UNE ✦ SACRA

Bíblia Sagrada

Bíblia Sagrada

✦ ✦ ✦

Bíblia católica · 73 livros

Bíblia Portuguesa Mundial

Créditos

Versão	Bíblia Portuguesa Mundial
Cânon	Católica
Livros	73
Idioma original	Hebraico, aramaico e grego
Fonte	eBible.org — Bíblia Portuguesa Mundial
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Fonte: https://ebible.org/details.php?id=porbrbsl

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Pentateuco

1 Gênesis 50 cap.
2 Êxodo 40 cap.
3 Levítico 27 cap.
4 Números 36 cap.
5 Deuteronômio 34 cap.

Livros históricos

6 Josué 24 cap.
7 Juízes 21 cap.
8 Rute 4 cap.
9 1 Samuel 31 cap.
10 2 Samuel 24 cap.
11 1 Reis 22 cap.
12 2 Reis 25 cap.
13 1 Crônicas 29 cap.
14 2 Crônicas 36 cap.
15 Esdras 10 cap.
16 Neemias 13 cap.
17 Tobias 14 cap.
18 Judite 16 cap.
19 Ester (texto grego) 10 cap.
20 1 Macabeus 16 cap.
21 2 Macabeus 15 cap.

Livros poéticos e sapienciais

22 Jó 42 cap.
23 Salmos 150 cap.
24 Provérbios 31 cap.
25 Eclesiastes 12 cap.
26 Cântico dos Cânticos 8 cap.
27 Sabedoria 19 cap.
28 Eclesiástico (Sirácida) 52 cap.

Profetas maiores

29 Isaías 66 cap.
30 Jeremias 52 cap.
31 Lamentações 5 cap.
32 Baruque 6 cap.
33 Ezequiel 48 cap.
34 Daniel (texto grego) 14 cap.

Profetas menores

35 Oseias 14 cap.

36 Joel 3 cap.

37 Amós 9 cap.

38 Obadias 1 cap.

39 Jonas 4 cap.

40 Miqueias 7 cap.

41 Naum 3 cap.

42 Habacuque 3 cap.

43 Sofonias 3 cap.

44 Ageu 2 cap.

45 Zacarias 14 cap.

46 Malaquias 4 cap.

Evangelhos e Atos

47 Mateus 28 cap.

48 Marcos 16 cap.

49 Lucas 24 cap.

50 João 21 cap.

51 Atos dos Apóstolos 28 cap.

Cartas de Paulo

52 Romanos 16 cap.

53 1 Coríntios 16 cap.

54 2 Coríntios 13 cap.

55 Gálatas 6 cap.

56 Efésios 6 cap.

57 Filipenses 4 cap.

58 Colossenses 4 cap.

59 1 Tessalonicenses 5 cap.

60 2 Tessalonicenses 3 cap.

61 1 Timóteo 6 cap.

62 2 Timóteo 4 cap.

63 Tito 3 cap.

64 Filemom 1 cap.

Cartas gerais e Apocalipse

65 Hebreus 13 cap.

66 Tiago 5 cap.

67 1 Pedro 5 cap.

68 2 Pedro 3 cap.

69 1 João 5 cap.

70 2 João 1 cap.

71 3 João 1 cap.

72 Judas 1 cap.

73 Apocalipse 22 cap.

GÊNESIS

✦

Capítulo 1

1 No princípio, Deus criou os céus e a terra.

2 A terra era sem forma e vazia. As trevas estavam sobre a superfície do abismo e o Espírito de Deus pairava sobre a superfície das águas.

3 Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz.

4 Deus viu a luz, e viu que era boa. Deus separou a luz das trevas.

5 Deus chamou à luz “dia”, e às trevas ele chamou “noite”. Houve tarde e houve manhã, o primeiro dia.

6 Disse Deus: “Haja um firmamento no meio das águas, e que ele separe as águas das águas.”

7 Deus fez o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam por cima do firmamento; e assim foi.

8 Deus chamou ao firmamento “céu”. Houve tarde e houve manhã, o segundo dia.

9 Disse Deus: “Que as águas debaixo do céu se ajuntem num só lugar, e apareça a porção seca”; e assim foi.

10 Deus chamou à porção seca “terra”, e ao ajuntamento das águas ele chamou “mares”. Deus viu que era bom.

11 Disse Deus: “Que a terra produza relva, ervas que deem semente, e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, com as suas sementes nele, sobre a terra”; e assim foi.

12 A terra produziu relva, ervas dando semente segundo a sua espécie, e árvores dando fruto, com as suas sementes nele, segundo a sua espécie; e Deus viu que era bom.

13 Houve tarde e houve manhã, o terceiro dia.

14 Disse Deus: “Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite; e que eles sirvam de sinais para marcar as estações, os dias e os anos;

15 e que eles sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra”; e assim foi.

16 Deus fez os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite. Ele fez também as estrelas.

17 Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra,

18 e para governar sobre o dia e sobre a noite, e para separar a luz das trevas. Deus viu que era bom.

19 Houve tarde e houve manhã, o quarto dia.

20 Disse Deus: “Que as águas fervilhem de criaturas vivas, e que as aves voem sobre a terra no firmamento aberto do céu.”

21 Deus criou as grandes criaturas marinhas e toda criatura viva que se move, com as quais as águas fervilhavam, segundo a sua espécie, e toda ave alada segundo a sua espécie. Deus viu que era bom.

22 Deus os abençoou, dizendo: “Sejam férteis e multipliquem-se, e encham as águas nos mares, e que as aves se multipliquem sobre a terra.”

23 Houve tarde e houve manhã, o quinto dia.

24 Disse Deus: “Que a terra produza criaturas vivas segundo a sua espécie, gado, animais rastejantes e animais da terra segundo a sua espécie”; e assim foi.

25 Deus fez os animais da terra segundo a sua espécie, e o gado segundo a sua espécie, e tudo o que rasteja sobre a terra segundo a sua espécie. Deus viu que era bom.

26 Disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Que eles tenham domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo animal rastejante que rasteja sobre a terra.”

27 Deus criou o homem à sua própria imagem. À imagem de Deus ele o criou; macho e fêmea ele os criou.

28 Deus os abençoou. Deus lhes disse: “Sejam férteis, multipliquem-se, encham a terra e subjuguem-na. Tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo ser vivo que se move sobre a terra.”

29 Disse Deus: “Eis que, eu lhes dei toda erva que dá semente, que está sobre a superfície de toda a terra, e toda árvore que dá fruto com semente. Isso servirá de alimento para vocês.

30 E a todo animal da terra, e a toda ave do céu, e a tudo o que rasteja sobre a terra, em que há vida, eu dei toda erva verde como alimento”; e assim foi.

31 Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom. Houve tarde e houve manhã, o sexto dia.

Capítulo 2

1 Os céus, a terra e todo o seu vasto exército foram concluídos.

2 No sétimo dia, Deus concluiu a sua obra que havia feito; e descansou no sétimo dia de toda a sua obra que havia feito.

3 Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra de criação que havia feito.

4 Esta é a história das gerações dos céus e da terra quando foram criados, no dia em que o SENHOR Deus fez a terra e os céus.

5 Nenhuma planta do campo estava ainda na terra, e nenhuma erva do campo
havia ainda brotado; porque o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a
terra. Não havia homem para cultivar o solo,

6 mas uma névoa subia da terra e regava toda a superfície do solo.

7 O SENHOR Deus formou o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas
o fôlego de vida; e o homem se tornou uma alma vivente.

8 O SENHOR Deus plantou um jardim no oriente, no Éden, e ali colocou o ho-
mem que havia formado.

9 Do solo, o SENHOR Deus fez brotar toda árvore agradável à vista e boa para
alimento, incluindo a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conheci-
mento do bem e do mal.

10 Um rio saía do Éden para regar o jardim; e dali se dividia, e se tornava a nas-
cente de quatro rios.

11 O nome do primeiro é Pisom: ele flui por toda a terra de Havilá, onde há ouro;

12 e o ouro daquela terra é bom. O bdélio e a pedra de ônix também estão lá.

13 O nome do segundo rio é Giom. É o mesmo rio que flui por toda a terra de
Cuxe.

14 O nome do terceiro rio é Hídequel. Este é o que flui em frente à Assíria. O
quarto rio é o Eufrates.

15 O SENHOR Deus tomou o homem, e o colocou no jardim do Éden para cul-
tivá-lo e guardá-lo.

16 O SENHOR Deus ordenou ao homem, dizendo: “Você pode comer livre-
mente de toda árvore do jardim;

17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não comerá; pois no
dia em que dela comer, você certamente morrerá.”

18 O SENHOR Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Farei para ele
uma auxiliadora comparável a ele.”

19 Do solo, o SENHOR Deus formou todos os animais do campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem para ver como ele os chamaria. O que o homem chamou a cada criatura vivente, esse se tornou o seu nome.

20 O homem deu nomes a todo o gado, às aves do céu e a todos os animais do campo; mas para o homem não foi encontrada uma auxiliadora comparável a ele.

21 O SENHOR Deus fez o homem cair em um sono profundo. Enquanto o homem dormia, ele tirou uma de suas costelas e fechou a carne em seu lugar.

22 O SENHOR Deus fez uma mulher da costela que havia tirado do homem, e a trouxe ao homem.

23 O homem disse: "Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne. Ela será chamada 'mulher', porque do Homem foi tirada."

24 Portanto, um homem deixará seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne.

25 O homem e sua mulher estavam ambos nus, e não se envergonhavam.

Capítulo 3

1 Ora, a serpente era mais astuta que qualquer animal do campo que o SENHOR Deus tinha feito. Ela disse à mulher: "Deus realmente disse: 'Vocês não comerão de nenhuma árvore do jardim'?"

2 A mulher disse à serpente: "Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim,

3 mas não do fruto da árvore que está no meio do jardim. Deus disse: 'Vocês não comerão dele, nem tocarão nele, para que não morram'."

4 A serpente disse à mulher: "Certamente vocês não morrerão,

5 porque Deus sabe que no dia em que comerem dele, os seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecendo o bem e o mal."

6 Quando a mulher viu que a árvore era boa para se comer, e que era agradável
aos olhos, e que a árvore era desejável para dar entendimento, ela tomou do seu
fruto e comeu. Então ela deu um pouco ao seu marido que estava com ela, e ele
também comeu.

7 Os olhos de ambos se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Eles costura-
ram folhas de figueira e fizeram coberturas para si mesmos.

8 Eles ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim à brisa do dia, e
o homem e sua mulher se esconderam da presença do SENHOR Deus entre as
árvores do jardim.

9 O SENHOR Deus chamou o homem e lhe disse: "Onde você está?"

10 O homem disse: "Eu ouvi a tua voz no jardim e tive medo, porque eu estava nu;
por isso me escondi."

11 Deus disse: "Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu da árvore da qual
eu lhe ordenei que não comesse?"

12 O homem disse: "A mulher que me deste para estar comigo, ela me deu do
fruto da árvore, e eu comi."

13 O SENHOR Deus disse à mulher: "O que é isso que você fez?" A mulher
disse: "A serpente me enganou, e eu comi."

14 O SENHOR Deus disse à serpente:
"Porque você fez isso,
maldita é você entre todos os rebanhos,
e entre todos os animais do campo.
Sobre o seu ventre você rastejará
e pó você comerá todos os dias da sua vida.

15 Porei inimizade entre você e a mulher,
e entre a sua descendência e a descendência dela.
Ele ferirá a sua cabeça,
e você ferirá o calcanhar dele."

16 À mulher ele disse:
"Multiplicarei grandemente a sua dor no parto.
Com dor você dará à luz filhos.
O seu desejo será para o seu marido,
e ele dominará sobre você."

17 A Adão ele disse:
"Porque você deu ouvidos à voz da sua mulher,
e comeu da árvore,
a respeito da qual eu lhe ordenei, dizendo: 'Você não comerá dela',
maldita é a terra por sua causa.
Com muito trabalho você comerá dela todos os dias da sua vida.

18 Ela lhe produzirá espinhos e abrolhos;
e você comerá a erva do campo.

19 Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra,
pois dela você foi tirado.
Porque você é pó,
e ao pó você retornará."

20 O homem chamou sua mulher de Eva, porque ela seria a mãe de todos os viventes.

21 O SENHOR Deus fez vestimentas de peles de animais para Adão e para sua mulher, e os vestiu.

22 O SENHOR Deus disse: "Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora, para que ele não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre—"

23 Portanto, o SENHOR Deus o mandou embora do jardim do Éden, para cultivar a terra da qual ele havia sido tirado.

24 Assim ele expulsou o homem; e colocou querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada flamejante que se movia em todas as direções, para guardar o caminho para a árvore da vida.

Capítulo 4

1 O homem conheceu Eva, sua mulher. Ela concebeu, deu à luz Caim, e disse: "Adquiri um homem com a ajuda do SENHOR."

2 Depois deu à luz também a Abel, irmão de Caim. Abel era pastor de ovelhas, mas Caim era lavrador da terra.

3 Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

4 Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. O SENHOR se agradou de Abel e de sua oferta,

5 mas não se agradou de Caim e de sua oferta. Caim ficou muito irado, e o seu semblante caiu.

6 O SENHOR disse a Caim: "Por que você está irado? Por que o seu semblante caiu?

7 Se você fizer o bem, o seu semblante não será levantado? Se você não fizer o bem, o pecado espreita à porta. O desejo dele é contra você, mas você deve dominá-lo."

8 Caim disse a Abel, seu irmão: "Vamos para o campo." Enquanto estavam no campo, Caim se levantou contra Abel, seu irmão, e o matou.

9 O SENHOR disse a Caim: "Onde está Abel, seu irmão?" Ele respondeu: "Eu não sei. Sou eu o guardador do meu irmão?"

10 O SENHOR disse: "O que você fez? A voz do sangue do seu irmão clama a mim desde a terra.

11 Agora você é amaldiçoado pela terra, que abriu a sua boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão.

12 De agora em diante, quando você cultivar a terra, ela não lhe dará mais a sua força. Você será um fugitivo e um errante pela terra."

13 Caim disse ao SENHOR: "Meu castigo é maior do que posso suportar.

14 Eis que hoje o Senhor me expulsa da face da terra. Estarei escondido da sua face, e serei um fugitivo e um errante pela terra. Quem me encontrar me matará."

15 O SENHOR lhe disse: "Portanto, quem matar Caim, sofrerá vingança sete vezes." O SENHOR colocou um sinal em Caim, para que ninguém que o encontrasse o ferisse.

16 Caim saiu da presença do SENHOR e foi habitar na terra de Node, a leste do Éden.

17 Caim conheceu sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Enoque. Ele construiu uma cidade e deu à cidade o nome de seu filho, Enoque.

18 A Enoque nasceu Irade. Irade gerou a Meujael. Meujael gerou a Metusael. Metusael gerou a Lameque.

19 Lameque tomou para si duas mulheres: o nome da primeira era Ada, e o nome da segunda era Zilá.

20 Ada deu à luz Jabal, que foi o pai dos que habitam em tendas e possuem rebanhos.

21 O nome do seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

22 Zilá também deu à luz Tubalcaim, forjador de todo instrumento cortante de bronze e de ferro. A irmã de Tubalcaim era Naamá.

23 Lameque disse às suas mulheres:
"Ada e Zilá, ouçam a minha voz.
Vocês, mulheres de Lameque, escutem as minhas palavras,
pois matei um homem por me ferir,
um jovem por me machucar.

24 Se Caim será vingado sete vezes,
certamente Lameque o será setenta e sete vezes."

25 Adão conheceu sua mulher novamente. Ela deu à luz um filho e lhe deu o nome de Sete, dizendo: "Deus me concedeu outro filho no lugar de Abel, pois Caim o matou."

26 A Sete também nasceu um filho, a quem deu o nome de Enos. Nessa época, os homens começaram a invocar o nome do SENHOR.

Capítulo 5

1 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, ele o fez à semelhança de Deus.

2 Ele os criou homem e mulher, e os abençoou. No dia em que foram criados, ele os chamou de Adão.

3 Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua própria semelhança, conforme a sua imagem, e o chamou de Sete.

4 Os dias de Adão, depois que gerou a Sete, foram oitocentos anos, e ele gerou outros filhos e filhas.

5 Todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos, e então ele morreu.

6 Sete viveu cento e cinco anos, e então gerou a Enos.

7 Sete viveu, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos, e gerou outros filhos e filhas.

8 Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos, e então ele morreu.

9 Enos viveu noventa anos, e gerou a Cainã.

10 Enos viveu, depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos, e gerou outros filhos e filhas.

11 Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos, e então ele morreu.

12 Cainã viveu setenta anos, e então gerou a Maalalel.

13 Cainã viveu, depois que gerou a Maalalel, oitocentos e quarenta anos, e gerou outros filhos e filhas

14 e todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos, e então ele morreu.

15 Maalalel viveu sessenta e cinco anos, e então gerou a Jarede.

16 Maalalel viveu, depois que gerou a Jarede, oitocentos e trinta anos, e gerou outros filhos e filhas.

17 Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos, e então ele morreu.

18 Jarede viveu cento e sessenta e dois anos, e então gerou a Enoque.

19 Jarede viveu, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos, e gerou outros filhos e filhas.

20 Todos os dias de Jarede foram novecentos e sessenta e dois anos, e então ele morreu.

21 Enoque viveu sessenta e cinco anos, e então gerou a Matusalém.

22 Depois do nascimento de Matusalém, Enoque andou com Deus por trezentos anos, e gerou mais filhos e filhas.

23 Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.

24 Enoque andou com Deus, e ele não foi encontrado, pois Deus o levou.

25 Matusalém viveu cento e oitenta e sete anos, e então gerou a Lameque.

26 Matusalém viveu, depois que gerou a Lameque, setecentos e oitenta e dois anos, e gerou outros filhos e filhas.

27 Todos os dias de Matusalém foram novecentos e sessenta e nove anos, e então ele morreu.

28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos, e então gerou um filho.

29 Ele o chamou de Noé, dizendo: "Este nos consolará em nosso trabalho e na fadiga de nossas mãos, causados pela terra que o SENHOR amaldiçoou."

30 Lameque viveu, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou outros filhos e filhas.

31 Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos, e então ele morreu.

32 Noé tinha quinhentos anos de idade, e então Noé gerou a Sem, Cam e Jafé.

Capítulo 6

1 Quando os homens começaram a se multiplicar sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,

2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas, e tomaram para si esposas, todas as que escolheram.

3 O SENHOR disse: "Meu Espírito não contenderá com o homem para sempre, porque ele também é carne; portanto, os seus dias serão cento e vinte anos."

4 Os nefilins estavam na terra naqueles dias, e também depois disso, quando os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens e tiveram filhos com elas. Estes foram os valentes da antiguidade, homens de renome.

5 O SENHOR viu que a maldade do homem era grande na terra, e que toda imaginação dos pensamentos do seu coração era continuamente apenas má.

6 O SENHOR se arrependeu de ter feito o homem na terra, e isso o entristeceu em seu coração.

7 O SENHOR disse: "Destruirei da face da terra o homem que criei — o homem, junto com os animais, os répteis e as aves do céu — pois me arrependo de tê-los feito."

8 Mas Noé encontrou favor aos olhos do SENHOR.

9 Esta é a história das gerações de Noé: Noé era um homem justo, irrepreensível entre as pessoas do seu tempo. Noé andava com Deus.

10 Noé tornou-se pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 A terra estava corrompida diante de Deus, e a terra estava cheia de violência.

12 Deus viu a terra, e viu que estava corrompida, pois toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

13 Deus disse a Noé: "Darei fim a toda a carne, pois a terra está cheia de violência por causa deles. Eis que os destruirei juntamente com a terra.

14 Faça uma arca de madeira de gofer. Você fará compartimentos na arca, e a revestirá com piche por dentro e por fora.

15 É assim que você a fará. O comprimento da arca será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados, e sua altura de trinta côvados.

16 Você fará um teto na arca, e a terminará a um côvado da parte de cima. Você colocará a porta da arca na sua lateral. Você a fará com um andar inferior, um segundo e um terceiro.

17 Eu, sim, eu mesmo, trarei o dilúvio de águas sobre esta terra, para destruir debaixo do céu toda a carne que tem o fôlego de vida. Tudo o que há na terra morrerá.

18 Mas eu estabelecerei a minha aliança com você. Você entrará na arca, você, seus filhos, sua esposa e as esposas de seus filhos com você.

19 De todo ser vivo de toda a carne, você trará dois de cada espécie para dentro da arca, para conservá-los vivos com você. Eles serão macho e fêmea.

20 Das aves segundo a sua espécie, do gado segundo a sua espécie, de todo réptil da terra segundo a sua espécie, dois de cada espécie virão a você, para conservá-los vivos.

21 Leve com você um pouco de toda comida que se come, e ajunte-a para si; e servirá de alimento para você e para eles."

22 Assim fez Noé. Ele fez tudo o que Deus lhe ordenou.

Capítulo 7

1 O SENHOR disse a Noé: "Entre na arca com toda a sua família, pois tenho visto que você é justo diante de mim nesta geração.

2 Leve com você sete casais de cada espécie de animal puro, o macho e sua fêmea. Dos animais que não são puros, leve dois, o macho e sua fêmea.

3 Também das aves do céu, leve sete pares, macho e fêmea, para manter viva a semente sobre a face de toda a terra.

4 Porque daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. Destruirei da face da terra todos os seres vivos que fiz."

5 Noé fez tudo o que o SENHOR lhe ordenou.

6 Noé tinha seiscentos anos de idade quando o dilúvio de águas veio sobre a terra.

7 Noé entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, por causa das águas do dilúvio.

8 Dos animais puros, dos animais impuros, das aves e de tudo o que rasteja sobre a terra,

9 entraram na arca com Noé, em pares, macho e fêmea, como Deus havia ordenado a Noé.

10 Passados os sete dias, as águas do dilúvio vieram sobre a terra.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, naquele mesmo dia, todas as fontes do grande abismo se romperam, e as janelas do céu se abriram.

12 E choveu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13 Naquele mesmo dia, Noé, e Sem, Cam e Jafé — os filhos de Noé — e a mulher de Noé e as três mulheres de seus filhos com eles, entraram na arca —

14 eles, e cada animal segundo a sua espécie, todos os animais domésticos segundo a sua espécie, todo ser que rasteja sobre a terra segundo a sua espécie, e cada ave segundo a sua espécie, aves de todos os tipos.

15 Entraram na arca para junto de Noé, aos pares, de toda carne em que havia fôlego de vida.

16 Os que entraram, entraram macho e fêmea de toda carne, como Deus lhe havia ordenado; então o SENHOR fechou a porta atrás dele.

17 O dilúvio durou quarenta dias sobre a terra. As águas aumentaram e levantaram a arca, e ela se elevou acima da terra.

18 As águas subiram e aumentaram muito sobre a terra; e a arca flutuava na superfície das águas.

19 As águas subiram cada vez mais sobre a terra. Todas as altas montanhas que havia debaixo de todo o céu foram cobertas.

20 As águas subiram quinze côvados acima, e as montanhas foram cobertas.

21 Toda carne que se movia sobre a terra morreu, incluindo aves, animais domésticos, animais selvagens, todo ser que rasteja sobre a terra e todos os seres humanos.

22 Tudo o que estava em terra seca, em cujas narinas havia o fôlego do espírito de vida, morreu.

23 Todo ser vivo que estava sobre a face da terra foi destruído, incluindo seres humanos, animais domésticos, seres rastejantes e aves do céu. Eles foram destruídos da terra. Restou apenas Noé e aqueles que estavam com ele na arca.

24 E as águas inundaram a terra por cento e cinquenta dias.

Capítulo 8

1 Deus se lembrou de Noé, de todos os animais e de todo o gado que estavam com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra. As águas baixaram.

2 As fontes do abismo e as janelas do céu também foram fechadas, e a chuva do céu foi contida.

3 As águas recuaram continuamente da terra. Ao fim de cento e cinquenta dias, as águas haviam baixado.

4 A arca repousou no sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, sobre os montes de Ararate.

5 As águas recuaram continuamente até o décimo mês. No décimo mês, no primeiro dia do mês, os cumes dos montes se tornaram visíveis.

6 Ao fim de quarenta dias, Noé abriu a janela da arca que ele havia feito,

7 e soltou um corvo. Ele voava de um lado para o outro, até que as águas secassem de sobre a terra.

8 Ele também soltou uma pomba, para ver se as águas haviam baixado da superfície da terra,

9 mas a pomba não encontrou lugar para pousar o pé, e voltou para ele na arca, pois as águas cobriam a superfície de toda a terra. Ele estendeu a mão, pegou-a e a trouxe para junto de si, para dentro da arca.

10 Ele esperou ainda outros sete dias; e novamente soltou a pomba fora da arca.

11 A pomba voltou para ele ao entardecer e, eis que em seu bico havia uma folha de oliveira recém-arrancada. Assim Noé soube que as águas haviam baixado da terra.

12 Ele esperou ainda outros sete dias, e soltou a pomba; e ela não voltou mais para ele.

13 No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas secaram de sobre a terra. Noé removeu a cobertura da arca e olhou. Ele viu que a superfície da terra estava seca.

14 No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra estava seca.

15 Deus falou a Noé, dizendo:

16 “Saia da arca, você, sua esposa, seus filhos e as esposas de seus filhos com você.

17 Traga para fora com você todo ser vivo que está com você, de toda carne, incluindo aves, gado e todo animal que rasteja sobre a terra, para que se reproduzam abundantemente na terra, sejam frutíferos e se multipliquem sobre a terra.”

18 Noé saiu, com seus filhos, sua esposa e as esposas de seus filhos com ele.

19 Todo animal, todo animal rastejante e toda ave, tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias, saíram da arca.

20 Noé construiu um altar ao SENHOR, e tomou de todo animal puro e de toda ave pura, e ofereceu holocaustos no altar.

21 O SENHOR sentiu o aroma agradável. O SENHOR disse em seu coração: “Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, porque a inclinação do coração do homem é má desde a sua juventude. Nunca mais ferirei todo ser vivo, como fiz.

22 Enquanto a terra durar, plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite não cessarão.”

Capítulo 9

1 Deus abençoou Noé e seus filhos, e lhes disse: “Sejam frutíferos, multipliquem-se e encham a terra.

2 O temor e o pavor de vocês estarão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves do céu. Tudo o que se move sobre o chão, e todos os peixes do mar, são entregues em suas mãos.

3 Tudo o que se move e tem vida será alimento para vocês. Assim como lhes dei as plantas verdes, eu lhes dei todas as coisas.

4 Mas a carne com a sua vida, ou seja, o seu sangue, vocês não comerão.

5 Certamente pedirei contas do sangue da vida de vocês. Das mãos de todos os animais eu o requererei. Das mãos do homem, sim, das mãos do irmão de cada homem, eu requererei a vida do homem.

6 Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado, pois Deus fez o homem à sua própria imagem.

7 Quanto a vocês, sejam frutíferos e multipliquem-se. Cresçam abundantemente na terra e multipliquem-se nela."

8 Deus falou a Noé e aos seus filhos que estavam com ele, dizendo:

9 "Quanto a mim, eis que estabeleço a minha aliança com vocês e com a sua descendência depois de vocês,

10 e com toda criatura vivente que está com vocês: as aves, os rebanhos e todos os animais da terra que estão com vocês, todos os que saíram da arca, sim, todos os animais da terra.

11 Estabelecerei a minha aliança com vocês: Nunca mais toda a carne será exterminada pelas águas do dilúvio. Nunca mais haverá um dilúvio para destruir a terra."

12 Deus disse: "Este é o sinal da aliança que faço entre mim e vocês, e toda criatura vivente que está com vocês, para todas as gerações perpétuas:

13 Coloco o meu arco-íris na nuvem, e ele será um sinal de uma aliança entre mim e a terra.

14 Quando eu trouxer uma nuvem sobre a terra, e o arco-íris for visto na nuvem,

15 eu me lembrarei da minha aliança, que há entre mim e vocês e toda criatura vivente de todas as espécies, e as águas nunca mais se tornarão um dilúvio para destruir toda a carne.

16 O arco-íris estará na nuvem. Eu olharei para ele, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e toda criatura vivente de toda a carne que está sobre a terra."

17 Deus disse a Noé: “Este é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda a carne que está sobre a terra.”

18 Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã.

19 Estes três foram os filhos de Noé, e a partir deles toda a terra foi povoada.

20 Noé começou a ser agricultor e plantou uma vinha.

21 Ele bebeu do vinho, embriagou-se e ficou descoberto dentro de sua tenda.

22 Cam, o pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e contou aos seus dois irmãos que estavam do lado de fora.

23 Sem e Jafé pegaram uma capa, colocaram-na sobre os ombros de ambos, entraram de costas e cobriram a nudez de seu pai. Seus rostos estavam virados para trás, e eles não viram a nudez de seu pai.

24 Quando Noé acordou do seu vinho, soube o que o seu filho caçula lhe havia feito.

25 Ele disse:
“Maldito seja Canaã.
Ele será o servo dos servos para os seus irmãos.”

26 Ele disse:
“Bendito seja o SENHOR, o Deus de Sem.
Que Canaã seja seu servo.

27 Que Deus amplie a Jafé.
Que ele habite nas tendas de Sem.
Que Canaã seja seu servo.”

28 Noé viveu trezentos e cinquenta anos depois do dilúvio.

29 Todos os dias de Noé foram novecentos e cinquenta anos, e então ele morreu.

Capítulo 10

1 Agora, esta é a história das gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé. Filhos lhes nasceram depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

3 Os filhos de Gomer foram: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4 Os filhos de Javã foram: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

5 A partir destes, as ilhas das nações foram divididas em suas terras, cada um segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.

6 Os filhos de Cam foram: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

7 Os filhos de Cuxe foram: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabteca. Os filhos de Raamá foram: Sabá e Dedã.

8 Cuxe gerou a Ninrode. Ele começou a ser um homem poderoso na terra.

9 Ele foi um poderoso caçador diante do SENHOR. Por isso se diz: "Como Ninrode, um poderoso caçador diante do SENHOR".

10 O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.

11 Daquela terra ele foi para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir, Calá,

12 e Resém, entre Nínive e a grande cidade de Calá.

13 Mizraim gerou a Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim,

14 Patrusim, Casluim (dos quais descenderam os filisteus) e Caftorim.

15 Canaã gerou a Sidom (seu primogênito), Hete,

16 os jebuseus, os amorreus, os girgaseus,

17 os heveus, os arqueus, os sineus,

18 os arvadeus, os zemareus e os hamateus. Depois as famílias dos cananeus se espalharam.

19 A fronteira dos cananeus ia desde Sidom — indo na direção de Gerar — até Gaza — indo na direção de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim — até Lasa.

20 Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras e em suas nações.

21 Filhos também nasceram a Sem (o irmão mais velho de Jafé), o pai de todos os filhos de Éber.

22 Os filhos de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

23 Os filhos de Arã foram: Uz, Hul, Geter e Más.

24 Arfaxade gerou a Selá. Selá gerou a Éber.

25 A Éber nasceram dois filhos. O nome de um foi Pelegue, pois em seus dias a terra foi dividida. O nome do seu irmão foi Joctã.

26 Joctã gerou a Almodá, Selefe, Hazarmavé, Jerá,

27 Hadorão, Uzal, Dicla,

28 Obal, Abimael, Sabá,

29 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes foram filhos de Joctã.

30 A habitação deles se estendia desde Messa, indo na direção de Sefar, a montanha do oriente.

31 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, terras e nações.

32 Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, em suas nações. A partir destes, as nações se dividiram na terra depois do dilúvio.

Capítulo 11

1 Toda a terra tinha uma só língua e uma só fala.

2 Ao viajarem para o oriente, encontraram uma planície na terra de Sinar, e ali habitaram.

3 Disseram uns aos outros: “Venham, vamos fazer tijolos e queimá-los bem.” Eles tinham tijolos em vez de pedras, e usavam piche como argamassa.

4 Disseram: “Venham, vamos construir para nós uma cidade e uma torre cujo topo chegue até o céu, e vamos fazer um nome para nós, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.”

5 O SENHOR desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens construíam.

6 O SENHOR disse: “Eis que eles são um só povo, e todos têm uma só língua; e isso é o que começam a fazer. Agora, nada do que pretendem fazer lhes será impedido.

7 Venham, vamos descer e confundir ali a língua deles, para que não entendam a fala uns dos outros.”

8 Assim, o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra. E eles pararam de construir a cidade.

9 Por isso, o seu nome foi chamado Babel, porque ali o SENHOR confundiu a língua de toda a terra. Dali, o SENHOR os espalhou sobre a face de toda a terra.

10 Esta é a história das gerações de Sem: Sem tinha cem anos de idade quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio.

11 Sem viveu quinhentos anos depois que gerou a Arfaxade, e gerou outros filhos e filhas.

12 Arfaxade viveu trinta e cinco anos, e gerou a Selá.

13 Arfaxade viveu quatrocentos e três anos depois que gerou a Selá, e gerou outros filhos e filhas.

14 Selá viveu trinta anos, e gerou a Héber.

15 Selá viveu quatrocentos e três anos depois que gerou a Héber, e gerou outros filhos e filhas.

16 Héber viveu trinta e quatro anos, e gerou a Pelegue.

17 Héber viveu quatrocentos e trinta anos depois que gerou a Pelegue, e gerou outros filhos e filhas.

18 Pelegue viveu trinta anos, e gerou a Reú.

19 Pelegue viveu duzentos e nove anos depois que gerou a Reú, e gerou outros filhos e filhas.

20 Reú viveu trinta e dois anos, e gerou a Serugue.

21 Reú viveu duzentos e sete anos depois que gerou a Serugue, e gerou outros filhos e filhas.

22 Serugue viveu trinta anos, e gerou a Naor.

23 Serugue viveu duzentos anos depois que gerou a Naor, e gerou outros filhos e filhas.

24 Naor viveu vinte e nove anos, e gerou a Terá.

25 Naor viveu cento e dezenove anos depois que gerou a Terá, e gerou outros filhos e filhas.

26 Terá viveu setenta anos, e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

27 Ora, esta é a história das gerações de Terá. Terá gerou a Abrão, a Naor e a Harã. Harã gerou a Ló.

28 Harã morreu na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeus, enquanto seu pai Terá ainda estava vivo.

29 Abrão e Naor tomaram esposas para si. O nome da esposa de Abrão era Sarai, e o nome da esposa de Naor era Milca, filha de Harã, que também foi o pai de Isca.

30 Sarai era estéril. Ela não tinha filhos.

31 Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, esposa de seu filho Abrão. Eles saíram de Ur dos Caldeus para ir à terra de Canaã. Chegaram a Harã e habitaram ali.

32 Os dias de Terá foram duzentos e cinco anos. Terá morreu em Harã.

Capítulo 12

1 Ora, o SENHOR disse a Abrão: "Saia da sua terra, dos seus parentes e da casa do seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

2 Farei de você uma grande nação. Eu o abençoarei e engrandecerei o seu nome. Você será uma bênção.

3 Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei aquele que o tratar com desprezo. Todas as famílias da terra serão abençoadas por meio de você."

4 Então Abrão foi, como o SENHOR lhe havia dito. Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos de idade quando partiu de Harã.

5 Abrão levou Sarai, sua mulher, Ló, o filho de seu irmão, todos os bens que haviam acumulado e as pessoas que haviam adquirido em Harã, e partiram para ir à terra de Canaã. Eles entraram na terra de Canaã.

6 Abrão atravessou a terra até o lugar de Siquém, até o carvalho de Moré. Naquele tempo, os cananeus estavam na terra.

7 O SENHOR apareceu a Abrão e disse: "Darei esta terra à sua descendência." Ele edificou ali um altar ao SENHOR, que lhe havia aparecido.

8 Ele partiu dali para o monte a leste de Betel e armou sua tenda, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Ali ele edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

9 Abrão viajou, seguindo sempre em direção ao Sul.

10 Houve fome na terra. Abrão desceu ao Egito para viver ali como estrangeiro, pois a fome era severa na terra.

11 Quando ele estava chegando perto de entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: "Veja bem, eu sei que você é uma mulher de bela aparência.

12 Acontecerá que, quando os egípcios a virem, dirão: 'Esta é a mulher dele.' Eles me matarão, mas deixarão você viva.

13 Por favor, diga que você é minha irmã, para que tudo vá bem comigo por sua causa, e para que a minha alma viva por causa de você."

14 Quando Abrão entrou no Egito, alguns egípcios viram que a mulher era muito bonita.

15 Os príncipes do Faraó a viram e a elogiaram diante do Faraó; e a mulher foi levada para a casa do Faraó.

16 Ele tratou bem a Abrão por causa dela. Ele veio a ter ovelhas, gado, jumentos, servos, servas, jumentas e camelos.

17 O SENHOR afligiu o Faraó e a sua casa com grandes pragas por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 O Faraó chamou Abrão e disse: "O que é isso que você fez comigo? Por que não me disse que ela era sua mulher?

19 Por que você disse: 'Ela é minha irmã', de modo que eu a tomei para ser minha mulher? Agora, portanto, eis a sua mulher; tome-a e siga o seu caminho."

20 O Faraó deu ordens aos homens a respeito dele, e eles o escoltaram para longe com a sua mulher e com tudo o que ele tinha.

Capítulo 13

1 Abrão subiu do Egito — ele, sua mulher, tudo o que tinha, e Ló com ele — para o Sul.

2 Abrão era muito rico em gado, em prata e em ouro.

3 Ele seguiu em suas jornadas do Sul até Betel, ao lugar onde sua tenda estivera no princípio, entre Betel e Ai,

4 ao lugar do altar que ele havia feito ali na primeira vez. Ali Abrão invocou o nome do SENHOR.

5 Ló, que acompanhava Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas.

6 A terra não podia sustentá-los para que habitassem juntos; pois os seus bens eram tantos que eles não podiam morar juntos.

7 Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Os cananeus e os ferezeus habitavam na terra naquele tempo.

8 Abrão disse a Ló: "Por favor, que não haja contenda entre mim e você, e entre os seus pastores e os meus pastores; pois somos parentes.

9 Não está toda a terra diante de você? Por favor, separe-se de mim. Se você for para a esquerda, então eu irei para a direita. Ou se você for para a direita, então eu irei para a esquerda."

10 Ló levantou os olhos e viu toda a planície do Jordão, que era bem regada em toda parte, antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra, como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, em direção a Zoar.

11 Então Ló escolheu para si toda a Planície do Jordão. Ló partiu para o leste, e eles se separaram um do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da planície, e armou sua tenda até Sodoma.

13 Ora, os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o SENHOR.

14 O SENHOR disse a Abrão, depois que Ló se separou dele: "Agora, levante os olhos e olhe do lugar onde você está, para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste;

15 pois toda a terra que você vê, eu a darei a você e à sua descendência para sempre.

16 Farei a sua descendência como o pó da terra, de modo que, se um homem puder contar o pó da terra, então a sua descendência também poderá ser contada.

17 Levante-se, percorra a terra no seu comprimento e na sua largura; pois eu a darei a você."

18 Abrão mudou a sua tenda, e foi habitar junto aos carvalhos de Manre, que estão em Hebrom, e edificou ali um altar ao SENHOR.

Capítulo 14

1 Nos dias de Anrafel, rei de Sinar; Arioque, rei de Elasar; Quedorlaomer, rei de Elão; e Tidal, rei de Goim,

2 eles fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma; Birsa, rei de Gomorra; Sinabe, rei de Admá; Semeber, rei de Zeboim; e o rei de Belá (também chamada Zoar).

3 Todos estes se juntaram no vale de Sidim (também chamado de Mar Salgado).

4 Eles serviram a Quedorlaomer por doze anos, e no décimo terceiro ano se rebelaram.

5 No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que estavam com ele vieram e derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim,

6 e os horeus em seu monte Seir, até El-Parã, que fica junto ao deserto.

7 Eles voltaram e chegaram a En-Mispate (também chamada Cades), e derrotaram todo o território dos amalequitas, e também os amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

8 O rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Admá, o rei de Zeboim e o rei de Belá (também chamada Zoar) saíram; e se colocaram em ordem de batalha contra eles no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goim, Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.

10 Ora, o vale de Sidim era cheio de poços de betume; e os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, e alguns caíram ali. Os que restaram fugiram para os montes.

11 Eles tomaram todos os bens de Sodoma e de Gomorra, e todos os seus mantimentos, e seguiram o seu caminho.

12 Tomaram também a Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e os seus bens, e partiram.

13 Um dos que haviam escapado veio e contou a Abrão, o hebreu. Naquele tempo, ele habitava junto aos carvalhos de Manre, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner. Eles eram aliados de Abrão.

14 Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado cativo, ele reuniu os seus trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã.

15 Ele dividiu as suas forças contra eles de noite, ele e os seus servos, e os derrotou, e os perseguiu até Hobá, que fica ao norte de Damasco.

16 Ele trouxe de volta todos os bens, e também trouxe de volta seu parente Ló e os seus bens, bem como as mulheres e o restante do povo.

17 O rei de Sodoma saiu ao seu encontro após o seu retorno da derrota de Quedorlaomer e dos reis que estavam com ele, no vale de Savé (que é o Vale do Rei).

18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Ele era sacerdote do Deus Altíssimo.

19 Ele o abençoou, e disse: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Possuidor dos céus e da terra.

20 Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os seus inimigos em suas mãos.” Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: “Dê-me as pessoas, e tome os bens para você.”

22 Abrão disse ao rei de Sodoma: “Levantei a minha mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Possuidor dos céus e da terra,

23 de que não tomarei um fio, nem uma correia de sandália, nem qualquer coisa que seja sua, para que você não diga: 'Eu enriqueci a Abrão.'

24 Não aceitarei nada de você, exceto o que os jovens comeram, e a porção dos homens que foram comigo: Aner, Escol e Manre. Que eles tomem a sua porção."

Capítulo 15

1 Depois destas coisas, a palavra do SENHOR veio a Abrão em uma visão, dizendo: "Não tenha medo, Abrão. Eu sou o seu escudo, a sua grandíssima recompensa."

2 Abrão disse: "Senhor DEUS, o que você me dará, já que continuo sem filhos, e o herdeiro da minha propriedade é Eliézer de Damasco?"

3 Abrão disse: "Eis que você não me deu filhos; e eis que um nascido em minha casa é o meu herdeiro."

4 Eis que a palavra do SENHOR veio a ele, dizendo: "Este homem não será o seu herdeiro, mas aquele que sairá do seu próprio corpo será o seu herdeiro."

5 O SENHOR o levou para fora e disse: "Olhe agora para o céu e conte as estrelas, se é que você pode contá-las." E disse a Abrão: "Assim será a sua descendência."

6 Ele creu no SENHOR, que lhe creditou isso como justiça.

7 Ele disse a Abrão: "Eu sou o SENHOR que o tirou de Ur dos caldeus, para lhe dar esta terra para que a herde."

8 Ele disse: "Senhor DEUS, como saberei que a herdarei?"

9 Ele lhe disse: "Traga-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rolinha e um pombinho."

10 Ele lhe trouxe todos estes, dividiu-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra; mas não dividiu as aves.

11 As aves de rapina desceram sobre as carcaças, e Abrão as enxotou.

12 Quando o sol estava se pondo, um sono profundo caiu sobre Abrão. E eis que terror e grandes trevas caíram sobre ele.

13 Ele disse a Abrão: "Saiba com certeza que a sua descendência viverá como estrangeira em uma terra que não é sua, e os servirá. Eles os afligirão por quatrocentos anos.

14 Eu também julgarei aquela nação, a qual eles servirão. Depois disso, eles sairão com grandes riquezas;

15 mas você irá para os seus pais em paz. Você será sepultado em uma boa velhice.

16 Na quarta geração, eles voltarão para cá, pois a iniquidade dos amorreus ainda não está completa."

17 Aconteceu que, quando o sol se pôs e escureceu, eis que um forno fumegante e uma tocha em chamas passaram por entre aqueles pedaços.

18 Naquele dia, o SENHOR fez uma aliança com Abrão, dizendo: "Eu dei esta terra à sua descendência, desde o rio do Egito até o grande rio, o rio Eufrates:

19 a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus,

20 dos heteus, dos ferezeus, dos refains,

21 dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus."

Capítulo 16

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos. Ela tinha uma serva, uma egípcia, cujo nome era Agar.

2 Sarai disse a Abrão: "Veja agora, o SENHOR me impediu de ter filhos. Por favor, deite-se com a minha serva. Pode ser que eu obtenha filhos por meio dela." Abrão deu ouvidos à voz de Sarai.

3 Sarai, mulher de Abrão, tomou Agar, a egípcia, sua serva, depois que Abrão havia vivido dez anos na terra de Canaã, e a deu a Abrão, seu marido, para ser sua mulher.

4 Ele se deitou com Agar, e ela concebeu. Quando ela viu que havia concebido, passou a desprezar a sua senhora.

5 Sarai disse a Abrão: “A culpa por esta injustiça é sua. Eu entreguei minha serva em seus braços, e quando ela viu que havia concebido, ela me desprezou. Que o SENHOR julgue entre mim e você.”

6 Mas Abrão disse a Sarai: “Eis que a sua serva está em suas mãos. Faça com ela o que for bom aos seus olhos.” Sarai a tratou duramente, e ela fugiu da sua presença.

7 O anjo do SENHOR a encontrou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

8 Ele disse: “Agar, serva de Sarai, de onde você veio? E para onde você vai?” Ela disse: “Estou fugindo da presença de minha senhora Sarai.”

9 O anjo do SENHOR disse a ela: “Volte para a sua senhora e sujeite-se sob as mãos dela.”

10 O anjo do SENHOR disse a ela: “Multiplicarei grandemente a sua descendência, de modo que não poderá ser contada, de tão numerosa.”

11 O anjo do SENHOR disse a ela: “Eis que você está grávida, e dará à luz um filho. Você lhe dará o nome de Ismael, porque o SENHOR ouviu a sua aflição.

12 Ele será como um jumento selvagem entre os homens. A mão dele será contra todos os homens, e a mão de todos os homens será contra ele. Ele viverá em oposição a todos os seus irmãos.”

13 Ela invocou o nome do SENHOR que falava com ela: “Você é um Deus que vê”, pois ela disse: “Acaso eu ainda continuo viva depois de vê-lo?”

14 Portanto, o poço foi chamado de Beer-Laai-Roi. Eis que ele está entre Cades e Berede.

15 Agar deu à luz um filho a Abrão. Abrão deu o nome de Ismael ao seu filho, que Agar deu à luz.

16 Abrão tinha oitenta e seis anos de idade quando Agar deu à luz Ismael a Abrão.

Capítulo 17

1 Quando Abrão tinha noventa e nove anos de idade, o SENHOR apareceu a
Abrão e lhe disse: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Ande diante de mim e seja
irrepreensível.

2 Farei a minha aliança entre mim e você, e o multiplicarei grandemente.”

3 Abrão prostrou-se com o rosto em terra. Deus falou com ele, dizendo:

4 “Quanto a mim, eis que a minha aliança é com você. Você será o pai de uma
multidão de nações.

5 Seu nome não será mais Abrão, mas o seu nome será Abraão; pois eu o consti-
tuí pai de uma multidão de nações.

6 Eu o farei extremamente frutífero, e de você farei nações. Reis procederão de
você.

7 Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e a sua descendência depois de
você, por todas as suas gerações, como uma aliança perpétua, para ser o seu Deus
e o Deus da sua descendência depois de você.

8 Darei a você, e à sua descendência depois de você, a terra onde você é peregrino,
toda a terra de Canaã, como posse perpétua. E eu serei o Deus deles.”

9 Deus disse a Abraão: “Quanto a você, você guardará a minha aliança, você e a
sua descendência depois de você, por todas as suas gerações.

10 Esta é a minha aliança, que vocês guardarão, entre mim e você e a sua descen-
dência depois de você. Todo do sexo masculino entre vocês será circuncidado.

11 Vocês serão circuncidados na carne do seu prepúcio. Isso será um sinal da ali-
ança entre mim e vocês.

12 Aos oito dias de idade, todo do sexo masculino entre vocês será circuncidado,
por todas as suas gerações, tanto o nascido em casa quanto o comprado com di-
nheiro de qualquer estrangeiro que não seja da sua descendência.

13 Aquele que nasce em sua casa, e aquele que é comprado com o seu dinheiro, devem ser circuncidados. A minha aliança estará na carne de vocês como uma aliança perpétua.

14 O incircunciso do sexo masculino, que não for circuncidado na carne do seu prepúcio, essa alma será eliminada do seu povo. Ele quebrou a minha aliança."

15 Deus disse a Abraão: "Quanto a Sarai, sua esposa, você não a chamará mais de Sarai, mas o nome dela será Sara.

16 Eu a abençoarei, e além disso darei a você um filho por meio dela. Sim, eu a abençoarei, e ela será mãe de nações. Reis de povos procederão dela."

17 Então Abraão prostrou-se com o rosto em terra, riu e disse em seu coração: "Nascerá um filho a um homem de cem anos de idade? E Sara, que tem noventa anos, dará à luz?"

18 E Abraão disse a Deus: "Quem dera que Ismael vivesse diante de ti!"

19 Deus disse: "Não, mas Sara, sua esposa, lhe dará um filho. Você o chamará pelo nome de Isaque. Estabelecerei a minha aliança com ele como uma aliança perpétua para a sua descendência depois dele.

20 Quanto a Ismael, eu o ouvi. Eis que eu o abençoei, e o farei frutífero, e o multiplicarei grandemente. Ele será o pai de doze príncipes, e farei dele uma grande nação.

21 Mas estabelecerei a minha aliança com Isaque, que Sara dará à luz a você neste tempo determinado, no ano que vem."

22 Quando terminou de falar com ele, Deus subiu de diante de Abraão.

23 Abraão tomou Ismael, seu filho, todos os que nasceram em sua casa e todos os que foram comprados com o seu dinheiro: todo do sexo masculino entre os homens da casa de Abraão, e circuncidou a carne do prepúcio deles naquele mesmo dia, como Deus lhe havia dito.

24 Abraão tinha noventa e nove anos de idade quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

25 Ismael, seu filho, tinha treze anos de idade quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

26 Naquele mesmo dia, tanto Abraão quanto Ismael, seu filho, foram circuncidados.

27 Todos os homens da sua casa, os nascidos em casa e os comprados com dinheiro de um estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Capítulo 18

1 O SENHOR apareceu a ele junto aos carvalhos de Manre, enquanto ele estava sentado à porta da tenda, no calor do dia.

2 Ele levantou os olhos e olhou, e viu que três homens estavam em pé perto dele. Quando os viu, correu da porta da tenda ao encontro deles e prostrou-se por terra,

3 e disse: “Meu senhor, se agora encontrei favor aos seus olhos, por favor, não vá embora do seu servo.

4 Que se traga agora um pouco de água; lavem os seus pés e descansem debaixo da árvore.

5 Vou buscar um pedaço de pão para que vocês possam revigorar o coração. Depois disso, poderão seguir o seu caminho, agora que chegaram ao seu servo.” Eles disseram: “Muito bem, faça como você disse.”

6 Abraão apressou-se em ir à tenda, até Sara, e disse: “Prepare depressa três seás de farinha fina, amasse-a e faça bolos.”

7 Abraão correu ao rebanho, pegou um bezerro tenro e bom, e o deu ao servo. Este se apressou em prepará-lo.

8 Ele pegou manteiga, leite e o bezerro que havia preparado, e colocou diante deles. Ele ficou em pé junto a eles debaixo da árvore, e eles comeram.

9 Eles lhe perguntaram: “Onde está Sara, sua mulher?” Ele disse: “Ali, na tenda.”

10 Ele disse: “Certamente voltarei a você por esta época no ano que vem; e eis que Sara, sua mulher, terá um filho.” Sara escutava à porta da tenda, que estava atrás dele.

11 Ora, Abraão e Sara eram velhos, de idade bem avançada. Sara já havia passado da idade de ter filhos.

12 Sara riu consigo mesma, dizendo: “Depois de envelhecer, terei eu prazer, sendo o meu senhor também velho?”

13 O SENHOR disse a Abraão: “Por que Sara riu, dizendo: ‘Darei eu realmente à luz um filho, sendo velha?’

14 Existe alguma coisa difícil demais para o SENHOR? No tempo determinado eu voltarei a você, por esta mesma época, e Sara terá um filho.”

15 Então Sara negou, dizendo: “Eu não ri”, pois teve medo. Ele disse: “Não, você riu sim.”

16 Os homens se levantaram dali e olharam em direção a Sodoma. Abraão foi com eles para acompanhá-los em seu caminho.

17 O SENHOR disse: “Ocultarei de Abraão o que estou para fazer,

18 visto que Abraão certamente se tornará uma nação grande e poderosa, e nele serão abençoadas todas as nações da terra?

19 Pois eu o conheci, para que ele ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR, para praticar a retidão e a justiça; para que o SENHOR traga sobre Abraão o que falou a respeito dele.”

20 O SENHOR disse: “Como o clamor de Sodoma e Gomorra é grande, e como o seu pecado é muito grave,

21 descerei agora e verei se as suas obras são tão más quanto os relatos que chegaram a mim. Se não, eu saberei."

22 Os homens se viraram dali e foram em direção a Sodoma, mas Abraão permaneceu em pé diante do SENHOR.

23 Abraão se aproximou e disse: "Você destruirá o justo com o ímpio?

24 E se houver cinquenta justos na cidade? Você a destruirá e não poupará o lugar por causa dos cinquenta justos que nele estão?

25 Longe de você fazer tal coisa, matar o justo com o ímpio, de modo que o justo seja tratado como o ímpio. Longe de você. Não deveria o Juiz de toda a terra fazer o que é certo?"

26 O SENHOR disse: "Se eu encontrar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, então pouparei todo o lugar por amor a eles."

27 Abraão respondeu: "Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, embora eu seja pó e cinza.

28 E se faltarem cinco dos cinquenta justos? Você destruirá toda a cidade por falta de cinco?" Ele disse: "Não a destruirei se eu encontrar ali quarenta e cinco."

29 Ele lhe falou mais uma vez e disse: "E se forem encontrados ali quarenta?" Ele disse: "Não o farei por amor aos quarenta."

30 Ele disse: "Ah, que o Senhor não se ire, e eu falarei. E se forem encontrados ali trinta?" Ele disse: "Não o farei se eu encontrar ali trinta."

31 Ele disse: "Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor. E se forem encontrados ali vinte?" Ele disse: "Não a destruirei por amor aos vinte."

32 Ele disse: "Ah, que o Senhor não se ire, e eu falarei só mais esta vez. E se forem encontrados ali dez?" Ele disse: "Não a destruirei por amor aos dez."

33 O SENHOR seguiu o seu caminho assim que terminou de falar com Abraão, e Abraão voltou para o seu lugar.

Capítulo 19

1 Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer. Ló estava sentado à porta de Sodoma. Ló os viu e levantou-se para ir ao encontro deles. Ele se prostrou com o rosto em terra,

2 e disse: "Vejam agora, meus senhores, por favor, entrem na casa do seu servo, passem a noite, lavem os seus pés, e poderão levantar-se cedo e seguir o seu caminho." Eles disseram: "Não, mas passaremos a noite na praça."

3 Ele insistiu muito com eles, e eles o acompanharam e entraram em sua casa. Ele lhes preparou um banquete, assou pães sem fermento, e eles comeram.

4 Mas, antes que se deitassem, os homens da cidade, os homens de Sodoma, cercaram a casa, tanto jovens quanto velhos, todo o povo de todos os lados.

5 Eles chamaram Ló e lhe disseram: "Onde estão os homens que vieram para a sua casa esta noite? Traga-os para fora a nós, para que tenhamos relações sexuais com eles."

6 Ló saiu até eles à porta, e fechou a porta atrás de si.

7 Ele disse: "Por favor, meus irmãos, não ajam com tanta maldade.

8 Vejam agora, eu tenho duas filhas virgens. Por favor, deixem-me trazê-las para fora a vocês, e vocês podem fazer com elas o que lhes parecer bem. Apenas não façam nada a estes homens, porque eles vieram para debaixo da sombra do meu teto."

9 Eles disseram: "Afaste-se!" Então disseram: "Este indivíduo veio morar aqui como estrangeiro, e agora quer se colocar como juiz. Agora faremos pior a você do que a eles!" Eles pressionaram fortemente o homem, Ló, e se aproximaram para arrombar a porta.

10 Mas os homens estenderam a mão, puxaram Ló para dentro da casa com eles, e fecharam a porta.

11 Eles feriram com cegueira os homens que estavam à porta da casa, tanto os pequenos quanto os grandes, de modo que se cansaram de procurar a porta.

12 Os homens disseram a Ló: "Você tem mais alguém aqui? Genros, seus filhos, suas filhas, e quem quer que você tenha na cidade, tire-os deste lugar;

13 pois nós vamos destruir este lugar, porque o clamor contra eles se tornou tão grande diante do SENHOR que o SENHOR nos enviou para destruí-lo."

14 Ló saiu e falou com seus genros, que estavam noivos de suas filhas, e disse: "Levantem-se! Saiam deste lugar, pois o SENHOR destruirá a cidade!" Mas para seus genros pareceu que ele estava brincando.

15 Quando amanheceu, os anjos apressaram Ló, dizendo: "Levante-se! Pegue sua mulher e suas duas filhas que estão aqui, para que você não seja consumido na iniquidade da cidade."

16 Mas ele hesitou; então os homens agarraram a sua mão, a mão de sua mulher e as mãos de suas duas filhas, sendo o SENHOR misericordioso para com ele; e eles o tiraram e o deixaram fora da cidade.

17 Aconteceu que, quando os haviam tirado para fora, um deles disse: "Fuja por sua vida! Não olhe para trás, e não fique em nenhum lugar da planície. Fuja para as montanhas, para que você não seja consumido!"

18 Ló lhes disse: "Ah, não, meu senhor.

19 Veja agora, o seu servo encontrou favor aos seus olhos, e o senhor engrandeceu a sua bondade, que me demonstrou ao salvar a minha vida. Eu não posso fugir para a montanha, para que o mal não me alcance, e eu morra.

20 Veja agora, esta cidade está perto para fugir, e é pequena. Ah, deixe-me fugir para lá (não é ela pequena?), e a minha alma viverá."

21 Ele lhe disse: "Eis que atendi ao seu pedido também quanto a isso, de modo que não destruirei a cidade da qual você falou.

22 Apresse-se, fuja para lá, pois nada posso fazer até que você chegue lá." Por isso o nome da cidade foi chamado Zoar.

23 O sol havia nascido sobre a terra quando Ló chegou a Zoar.

24 Então o SENHOR fez chover sobre Sodoma e sobre Gomorra enxofre e fogo da parte do SENHOR, desde o céu.

25 Ele destruiu aquelas cidades, toda a planície, todos os habitantes das cidades, e o que nascia na terra.

26 Mas a mulher de Ló olhou para trás dele, e ela se tornou uma estátua de sal.

27 Abraão levantou-se de madrugada e foi ao lugar onde havia estado diante do SENHOR.

28 Ele olhou para Sodoma e Gomorra, e para toda a terra da planície, e viu que a fumaça da terra subia como a fumaça de uma fornalha.

29 Quando Deus destruiu as cidades da planície, Deus se lembrou de Abraão, e tirou Ló do meio da destruição, quando destruiu as cidades nas quais Ló morava.

30 Ló subiu de Zoar e foi morar na montanha, e suas duas filhas com ele; pois ele teve medo de morar em Zoar. Ele morou em uma caverna com suas duas filhas.

31 A primogênita disse à mais nova: "Nosso pai está velho, e não há nenhum homem na terra para se unir a nós segundo o costume de toda a terra.

32 Venha, vamos dar vinho ao nosso pai para beber, e nos deitaremos com ele, para que possamos preservar a descendência do nosso pai."

33 Elas deram vinho ao seu pai para beber naquela noite; e a primogênita entrou e se deitou com o seu pai. Ele não percebeu quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 Aconteceu no dia seguinte que a primogênita disse à mais nova: "Eis que na noite passada eu me deitei com o meu pai. Vamos dar-lhe vinho para beber de novo esta noite. Você entra e se deita com ele, para que possamos preservar a descendência do nosso pai."

35 Elas deram vinho ao seu pai para beber também naquela noite. A mais nova foi e se deitou com ele. Ele não percebeu quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 Assim, ambas as filhas de Ló engravidaram do seu pai.

37 A primogênita deu à luz um filho e o chamou de Moabe. Ele é o pai dos moabitas até o dia de hoje.

38 A mais nova também deu à luz um filho e o chamou de Ben-Ami. Ele é o pai dos filhos de Amom até o dia de hoje.

Capítulo 20

1 Abraão partiu dali para a terra do Sul, e habitou entre Cades e Sur. Ele viveu como estrangeiro em Gerar.

2 Abraão disse a respeito de Sara, sua mulher: “Ela é minha irmã.” Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e a tomou.

3 Mas Deus veio a Abimeleque em um sonho durante a noite, e lhe disse: “Eis que você é um homem morto, por causa da mulher que você tomou; pois ela é mulher de outro homem.”

4 Ora, Abimeleque não havia se aproximado dela. Ele disse: “Senhor, você matará até mesmo uma nação justa?

5 Ele não me disse: 'Ela é minha irmã'? E ela, até ela mesma, disse: 'Ele é meu irmão.' Eu fiz isso na integridade do meu coração e na inocência das minhas mãos.”

6 Deus lhe disse no sonho: “Sim, eu sei que na integridade do seu coração você fez isso, e eu também o impedi de pecar contra mim. Portanto, não permiti que você a tocasse.

7 Agora, portanto, devolva a mulher do homem. Pois ele é um profeta, e orará por você, e você viverá. Se você não a devolver, saiba com certeza que você morrerá, você e todos os que são seus."

8 Abimeleque levantou-se de manhã cedo, chamou todos os seus servos e contou todas essas coisas aos ouvidos deles. Os homens ficaram com muito medo.

9 Então Abimeleque chamou Abraão e lhe disse: "O que você nos fez? Como eu pequei contra você, para que você trouxesse sobre mim e sobre o meu reino um grande pecado? Você me fez coisas que não deveriam ser feitas!"

10 Abimeleque disse a Abraão: "O que você viu, para que fizesse tal coisa?"

11 Abraão disse: "Porque eu pensei: 'Certamente o temor de Deus não está neste lugar. Eles me matarão por causa da minha mulher.'

12 Além disso, ela é de fato minha irmã, filha do meu pai, mas não filha da minha mãe; e ela se tornou minha mulher.

13 Quando Deus me fez sair errante da casa do meu pai, eu disse a ela: 'Esta é a bondade que você me demonstrará. Em todo lugar aonde formos, diga a meu respeito: "Ele é meu irmão."'"

14 Abimeleque tomou ovelhas e bois, servos e servas, e os deu a Abraão, e lhe devolveu Sara, sua mulher.

15 Abimeleque disse: "Eis que a minha terra está diante de você. Habite onde lhe agradar."

16 A Sara ele disse: "Eis que dei ao seu irmão mil peças de prata. Eis que isso é para você uma cobertura para os olhos para todos os que estão com você. Diante de todos você está justificada."

17 Abraão orou a Deus. Então Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, e elas tiveram filhos.

18 Pois o SENHOR havia fechado totalmente todos os ventres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Capítulo 21

1 O SENHOR visitou Sara como tinha dito, e o SENHOR fez a Sara como havia falado.

2 Sara concebeu e deu a Abraão um filho em sua velhice, no tempo determinado de que Deus lhe havia falado.

3 Abraão chamou o seu filho que lhe nasceu, que Sara lhe deu à luz, de Isaque.

4 Abraão circuncidou seu filho, Isaque, quando ele tinha oito dias de idade, como Deus lhe havia ordenado.

5 Abraão tinha cem anos de idade quando seu filho, Isaque, lhe nasceu.

6 Sara disse: "Deus me fez rir. Todos os que ouvirem rirão comigo."

7 Ela disse: "Quem diria a Abraão que Sara amamentaria filhos? Pois eu lhe dei um filho em sua velhice."

8 O menino cresceu e foi desmamado. Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.

9 Sara viu o filho de Hagar, a egípcia, o qual ela tinha dado à luz a Abraão, zombando.

10 Por isso ela disse a Abraão: "Expulse esta serva e o seu filho! Pois o filho desta serva não será herdeiro com o meu filho, Isaque."

11 Isso pareceu muito mau aos olhos de Abraão por causa de seu filho.

12 Deus disse a Abraão: "Não deixe que isso pareça mau aos seus olhos por causa do menino e por causa da sua serva. Em tudo o que Sara disser a você, ouça a voz dela. Pois a sua descendência será nomeada por meio de Isaque.

13 Eu também farei uma nação do filho da serva, porque ele é seu filho."

14 Abraão levantou-se de madrugada, pegou pão e um odre de água, e os deu a Hagar, colocando-os sobre o ombro dela; também lhe deu o menino e a despediu. Ela partiu e andou errante pelo deserto de Berseba.

15 A água do odre acabou, e ela colocou o menino debaixo de um dos arbustos.

16 Ela foi e sentou-se em frente a ele, a uma boa distância, a cerca de um tiro de arco. Pois ela disse: “Não me deixe ver a morte do menino.” Ela sentou-se em frente a ele, levantou a sua voz e chorou.

17 Deus ouviu a voz do menino. O anjo de Deus chamou Hagar do céu, e lhe disse: “O que a aflige, Hagar? Não tenha medo. Pois Deus ouviu a voz do menino onde ele está.

18 Levante-se, erga o menino e segure-o com a sua mão. Pois eu farei dele uma grande nação.”

19 Deus abriu os olhos dela, e ela viu um poço de água. Ela foi, encheu o odre com água e deu de beber ao menino.

20 Deus estava com o menino, e ele cresceu. Ele viveu no deserto e, ao crescer, tornou-se arqueiro.

21 Ele viveu no deserto de Parã. Sua mãe conseguiu uma esposa para ele da terra do Egito.

22 Naquele tempo, Abimeleque e Ficol, o capitão do seu exército, falaram a Abraão, dizendo: “Deus está com você em tudo o que você faz.

23 Agora, portanto, jure-me aqui por Deus que você não agirá falsamente comigo, nem com meu filho, nem com o filho do meu filho. Mas, de acordo com a bondade que eu lhe mostrei, você fará a mim e à terra na qual você tem vivido como estrangeiro.”

24 Abraão disse: “Eu jurarei.”

25 Abraão queixou-se a Abimeleque por causa de um poço de água, que os servos de Abimeleque haviam tomado à força.

26 Abimeleque disse: “Eu não sei quem fez essa coisa. Você não me contou, e eu não ouvi falar disso até hoje.”

27 Abraão pegou ovelhas e bois, e os deu a Abimeleque. Aqueles dois fizeram uma aliança.

28 Abraão pôs à parte sete cordeiras do rebanho.

29 Abimeleque disse a Abraão: "O que significam estas sete cordeiras, que você pôs à parte?"

30 Ele disse: "Você receberá estas sete cordeiras da minha mão, para que sirvam de testemunho para mim de que eu cavei este poço."

31 Por isso ele chamou aquele lugar de Berseba, porque ambos fizeram um juramento ali.

32 Assim eles fizeram uma aliança em Berseba. Abimeleque levantou-se com Ficol, o capitão do seu exército, e eles retornaram para a terra dos filisteus.

33 Abraão plantou uma tamargueira em Berseba, e ali ele invocou o nome do SENHOR, o Deus Eterno.

34 Abraão viveu como estrangeiro na terra dos filisteus por muitos dias.

Capítulo 22

1 Depois destas coisas, Deus provou Abraão, e lhe disse: "Abraão!" Ele disse: "Eis-me aqui."

2 Ele disse: "Tome agora seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a terra de Moriá. Ofereça-o ali como holocausto sobre um dos montes que eu lhe disser."

3 Abraão levantou-se de madrugada, selou seu jumento, e levou consigo dois de seus moços, e Isaque, seu filho. Ele rachou a lenha para o holocausto, levantou-se e foi para o lugar do qual Deus lhe tinha falado.

4 No terceiro dia, Abraão levantou os olhos e viu o lugar de longe.

5 Abraão disse aos seus moços: "Fiquem aqui com o jumento. O rapaz e eu iremos até lá. Nós adoraremos e voltaremos para vocês."

6 Abraão pegou a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho. Ele pegou em sua mão o fogo e a faca. E os dois foram juntos.

7 Isaque falou a Abraão, seu pai, e disse: “Meu pai?” Ele disse: “Eis-me aqui, meu filho.” Ele disse: “Aqui estão o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”

8 Abraão disse: “Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho.” Assim, os dois foram juntos.

9 Eles chegaram ao lugar do qual Deus lhe tinha falado. Abraão construiu ali o altar, arrumou a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.

10 Abraão estendeu a mão e pegou a faca para matar seu filho.

11 O anjo do SENHOR o chamou do céu, e disse: “Abraão, Abraão!” Ele disse: “Eis-me aqui.”

12 Ele disse: “Não estenda a mão sobre o rapaz nem lhe faça nada. Pois agora sei que você teme a Deus, visto que não me negou seu filho, seu único filho.”

13 Abraão levantou os olhos, olhou, e viu que atrás dele havia um carneiro preso pelos chifres em um arbusto. Abraão foi, pegou o carneiro e o ofereceu como holocausto em lugar de seu filho.

14 Abraão chamou o nome daquele lugar de “O SENHOR Proverá”. Como se diz até o dia de hoje: “No monte do SENHOR se proverá.”

15 O anjo do SENHOR chamou a Abraão pela segunda vez do céu,

16 e disse: “'Jurei por mim mesmo', diz o SENHOR, 'porquanto você fez isso, e não me negou seu filho, seu único filho,

17 que eu o abençoarei grandemente, e multiplicarei grandemente a sua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar. A sua descendência possuirá a porta dos seus inimigos.

18 Todas as nações da terra serão abençoadas por meio da sua descendência, porque você obedeceu à minha voz.'"

19 Então Abraão voltou aos seus moços, e eles se levantaram e foram juntos para Berseba. E Abraão habitou em Berseba.

20 Depois destas coisas, foi dito a Abraão: "Eis que Milca também deu filhos ao seu irmão Naor:

21 Uz, o seu primogênito, Buz, o seu irmão, Quemuel, pai de Arã,

22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel."

23 Betuel gerou a Rebeca. Estes oito Milca deu à luz a Naor, irmão de Abraão.

24 A sua concubina, cujo nome era Reumá, também deu à luz a Teba, Gaã, Taás e Maaca.

Capítulo 23

1 Sara viveu cento e vinte e sete anos. Esta foi a duração da vida de Sara.

2 Sara morreu em Quiriate-Arba (também chamada Hebrom), na terra de Canaã. Abraão veio para lamentar por Sara e chorar por ela.

3 Abraão levantou-se de diante da sua morta e falou aos filhos de Hete, dizendo:

4 "Sou estrangeiro e peregrino vivendo entre vocês. Deem-me a propriedade de um lugar de sepultamento entre vocês, para que eu possa sepultar a minha morta e tirá-la de diante dos meus olhos."

5 Os filhos de Hete responderam a Abraão, dizendo-lhe:

6 "Ouça-nos, meu senhor. O senhor é um príncipe de Deus entre nós. Sepulte a sua morta no melhor dos nossos túmulos. Nenhum de nós lhe negará o seu túmulo. Sepulte a sua morta."

7 Abraão levantou-se e curvou-se diante do povo da terra, os filhos de Hete.

8 Ele falou com eles, dizendo: “Se vocês concordam que eu sepulte a minha morta de diante dos meus olhos, ouçam-me, e intercedam por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9 para que ele me venda a caverna de Macpela, que lhe pertence, que está na extremidade do seu campo. Pelo preço total, que ele a venda a mim entre vocês como propriedade para um lugar de sepultamento.”

10 Ora, Efrom estava sentado no meio dos filhos de Hete. Efrom, o heteu, respondeu a Abraão aos ouvidos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo:

11 “Não, meu senhor, ouça-me. Eu lhe dou o campo, e lhe dou a caverna que nele está. Na presença dos filhos do meu povo eu a dou ao senhor. Sepulte a sua morta.”

12 Abraão curvou-se diante do povo da terra.

13 Ele falou a Efrom aos ouvidos do povo da terra, dizendo: “Mas, se o senhor quiser, por favor, ouça-me. Eu darei o preço do campo. Aceite-o de mim, e eu sepultarei a minha morta ali.”

14 Efrom respondeu a Abraão, dizendo-lhe:

15 “Meu senhor, escute-me. O que é um pedaço de terra no valor de quatrocentos siclos de prata entre mim e o senhor? Portanto, sepulte a sua morta.”

16 Abraão ouviu a Efrom. Abraão pesou para Efrom a prata que ele havia mencionado aos ouvidos dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, de acordo com o peso corrente entre os mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, que ficava em frente a Manre, o campo, a caverna que nele estava, e todas as árvores que estavam no campo, que estavam em todos os seus limites, foram transferidos

18 para Abraão como propriedade na presença dos filhos de Hete, diante de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

19 Depois disso, Abraão sepultou Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela, em frente a Manre (isto é, Hebrom), na terra de Canaã.

20 O campo, e a caverna que nele está, foram transferidos pelos filhos de Hete para Abraão como propriedade para um lugar de sepultamento.

Capítulo 24

1 Abraão era velho e de idade bem avançada. O SENHOR havia abençoado Abraão em todas as coisas.

2 Abraão disse ao seu servo, o mais velho de sua casa, que governava sobre tudo o que ele tinha: "Por favor, coloque a sua mão debaixo da minha coxa.

3 Eu farei com que você jure pelo SENHOR, o Deus dos céus e o Deus da terra, que você não tomará uma esposa para o meu filho das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu vivo.

4 Mas você irá à minha terra e aos meus parentes, e tomará uma esposa para o meu filho Isaque."

5 O servo lhe disse: "E se a mulher não estiver disposta a me seguir até esta terra? Devo levar o seu filho de volta à terra de onde você veio?"

6 Abraão lhe disse: "Cuidado para não levar o meu filho para lá novamente.

7 O SENHOR, o Deus dos céus — que me tirou da casa do meu pai e da terra do meu nascimento, que falou comigo e que me jurou, dizendo: 'Darei esta terra à sua descendência' — ele enviará o seu anjo adiante de você, e de lá você tomará uma esposa para o meu filho.

8 Se a mulher não estiver disposta a segui-lo, então você estará livre deste juramento feito a mim. Apenas não leve o meu filho para lá novamente."

9 O servo colocou a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e lhe jurou a respeito deste assunto.

10 O servo tomou dez dos camelos do seu senhor e partiu, levando consigo uma variedade de coisas boas do seu senhor. Ele se levantou e foi para a Mesopotâmia, para a cidade de Naor.

11 Ele fez os camelos se ajoelharem fora da cidade, junto ao poço de água, ao cair da tarde, a hora em que as mulheres saem para tirar água.

12 Ele disse: “SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, por favor, dá-me sucesso hoje e mostra bondade ao meu senhor Abraão.

13 Eis que estou em pé junto à fonte de água. As filhas dos homens da cidade estão saindo para tirar água.

14 Que aconteça que a jovem a quem eu disser: 'Por favor, abaixe o seu cântaro para que eu beba', e ela disser: 'Beba, e eu também darei de beber aos seus camelos' — que seja ela a quem tu designaste para o teu servo Isaque. Por isso saberei que mostraste bondade ao meu senhor.”

15 Antes que ele terminasse de falar, eis que saiu Rebeca, que havia nascido de Betuel, filho de Milca, esposa de Naor, irmão de Abraão, com o seu cântaro no ombro.

16 A jovem era muito bonita de se ver, uma virgem. Nenhum homem a havia conhecido. Ela desceu até a fonte, encheu o seu cântaro e subiu.

17 O servo correu ao seu encontro e disse: “Por favor, dê-me de beber um pouco de água do seu cântaro.”

18 Ela disse: “Beba, meu senhor.” Ela se apressou, abaixou o cântaro sobre a sua mão e lhe deu de beber.

19 Quando ela terminou de lhe dar de beber, disse: “Eu também tirarei água para os seus camelos, até que terminem de beber.”

20 Ela se apressou, esvaziou o seu cântaro no bebedouro, correu novamente ao poço para tirar água, e tirou para todos os camelos dele.

21 O homem olhava fixamente para ela, permanecendo em silêncio, para saber se o SENHOR havia tornado a sua jornada próspera ou não.

22 Quando os camelos terminaram de beber, o homem pegou um anel de ouro pesando meio siclo, e duas pulseiras para as mãos dela, pesando dez siclos de ouro,

23 e disse: "De quem você é filha? Por favor, diga-me. Há espaço na casa do seu pai para passarmos a noite?"

24 Ela lhe disse: "Eu sou filha de Betuel, o filho de Milca, que ela deu à luz a Naor."

25 Ela também lhe disse: "Temos palha e forragem suficientes, e espaço para se hospedar."

26 O homem inclinou a cabeça e adorou ao SENHOR.

27 Ele disse: "Bendito seja o SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, que não retirou a sua bondade e a sua verdade do meu senhor. Quanto a mim, o SENHOR me guiou no caminho até a casa dos parentes do meu senhor."

28 A jovem correu e contou à casa de sua mãe sobre essas palavras.

29 Rebeca tinha um irmão, e o seu nome era Labão. Labão correu para fora até o homem, junto à fonte.

30 Quando ele viu o anel e as pulseiras nas mãos de sua irmã, e quando ouviu as palavras de Rebeca, sua irmã, dizendo: "Foi isso que o homem me disse", ele foi até o homem. Eis que ele estava em pé junto aos camelos, na fonte.

31 Ele disse: "Entre, você que é abençoado do SENHOR. Por que você fica do lado de fora? Pois eu preparei a casa e um lugar para os camelos."

32 O homem entrou na casa, e ele descarregou os camelos. Ele deu palha e forragem para os camelos, e água para lavar os pés dele e os pés dos homens que estavam com ele.

33 Comida foi colocada diante dele para comer, mas ele disse: “Eu não comerei até que tenha transmitido a minha mensagem.” Labão disse: “Fale.”

34 Ele disse: “Eu sou servo de Abraão.

35 O SENHOR abençoou grandemente o meu senhor. Ele se tornou grande. O SENHOR lhe deu rebanhos e gado, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos.

36 Sara, a esposa do meu senhor, deu à luz um filho ao meu senhor quando ela já era velha. Ele deu a ele tudo o que tem.

37 O meu senhor me fez jurar, dizendo: 'Você não tomará uma esposa para o meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra eu vivo,

38 mas você irá à casa do meu pai e aos meus parentes, e tomará uma esposa para o meu filho.'

39 Eu perguntei ao meu senhor: 'E se a mulher não me seguir?'

40 Ele me disse: 'O SENHOR, diante de quem eu ando, enviará o seu anjo com você e prosperará o seu caminho. Você tomará uma esposa para o meu filho dentre os meus parentes e da casa do meu pai.

41 Então você estará livre do meu juramento, quando chegar aos meus parentes. Se eles não a derem a você, você estará livre do meu juramento.'

42 Eu cheguei hoje à fonte e disse: 'SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, se agora tu prosperas o caminho pelo qual eu vou —

43 eis que estou em pé junto a esta fonte de água. Que aconteça que a donzela que sair para tirar água, a quem eu disser: “Por favor, dê-me de beber um pouco de água do seu cântaro”,

44 e ela me disser: “Beba, e eu também tirarei água para os seus camelos” — que seja ela a mulher que o SENHOR designou para o filho do meu senhor.'

45 Antes que eu terminasse de falar em meu coração, eis que saiu Rebeca com o seu cântaro no ombro. Ela desceu até a fonte e tirou água. Eu lhe disse: 'Por favor, deixe-me beber.'

46 Ela se apressou, abaixou o seu cântaro do ombro e disse: 'Beba, e eu também darei de beber aos seus camelos.' Então eu bebi, e ela também deu de beber aos camelos.

47 Eu lhe perguntei e disse: 'De quem você é filha?' Ela disse: 'Filha de Betuel, filho de Naor, que Milca lhe deu à luz.' Eu coloquei o anel em seu nariz e as pulseiras em suas mãos.

48 Eu inclinei a cabeça e adorei ao SENHOR, e bendisse ao SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, que me guiou pelo caminho certo para tomar a filha do irmão do meu senhor para o seu filho.

49 Agora, se vocês vão agir com bondade e verdade para com o meu senhor, digam-me. Se não, digam-me, para que eu possa me virar para a direita ou para a esquerda."

50 Então Labão e Betuel responderam: "Isso procede do SENHOR. Não podemos lhe dizer mal ou bem.

51 Eis que Rebeca está diante de você. Tome-a e vá, e que ela seja a esposa do filho do seu senhor, como o SENHOR falou."

52 Quando o servo de Abraão ouviu as palavras deles, ele se curvou até a terra diante do SENHOR.

53 O servo tirou joias de prata, joias de ouro e roupas, e as deu a Rebeca. Ele também deu coisas preciosas ao irmão dela e à mãe dela.

54 Eles comeram e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. Eles se levantaram de manhã, e ele disse: "Despeçam-me para o meu senhor."

55 O irmão e a mãe dela disseram: "Deixe a jovem ficar conosco alguns dias, pelo menos dez. Depois disso ela irá."

56 Ele lhes disse: “Não me detenham, já que o SENHOR prosperou o meu caminho. Despeçam-me para que eu possa ir ao meu senhor.”

57 Eles disseram: “Chamaremos a jovem e perguntaremos a ela.”

58 Eles chamaram Rebeca e lhe disseram: “Você irá com este homem?” Ela disse: “Eu irei.”

59 Eles despediram Rebeca, sua irmã, com a sua ama, o servo de Abraão e os seus homens.

60 Eles abençoaram Rebeca e lhe disseram: “Nossa irmã, que você seja a mãe de milhares de dezenas de milhares, e que a sua descendência possua a porta daqueles que os odeiam.”

61 Rebeca se levantou com as suas servas. Elas montaram nos camelos e seguiram o homem. O servo tomou Rebeca e seguiu o seu caminho.

62 Isaque vinha do caminho de Beer-Laai-Roi, pois ele morava na terra do Sul.

63 Isaque saiu para meditar no campo ao cair da tarde. Ele levantou os olhos e olhou. Eis que vinham camelos.

64 Rebeca levantou os olhos e, quando viu Isaque, desceu do camelo.

65 Ela disse ao servo: “Quem é o homem que vem caminhando pelo campo ao nosso encontro?” O servo disse: “É o meu senhor.” Ela pegou o seu véu e se cobriu.

66 O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito.

67 Isaque a trouxe para a tenda de sua mãe Sara, tomou Rebeca, e ela se tornou sua esposa. Ele a amou. Assim, Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.

Capítulo 25

1 Abraão tomou outra mulher, e o nome dela era Quetura.

2 Ela lhe deu à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Sua.

3 Jocsã gerou a Seba e a Dedã. Os filhos de Dedã foram os assurins, os letusins e os leumins.

4 Os filhos de Midiã foram Efa, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura.

5 Abraão deu tudo o que tinha a Isaque,

6 mas Abraão deu presentes aos filhos das concubinas de Abraão. Enquanto ele ainda vivia, ele os enviou para longe de Isaque, seu filho, para o leste, para a terra do oriente.

7 Estes são os dias dos anos da vida de Abraão que ele viveu: cento e setenta e cinco anos.

8 Abraão entregou o seu espírito e morreu em boa velhice, um homem idoso e cheio de anos, e foi reunido ao seu povo.

9 Isaque e Ismael, seus filhos, o sepultaram na caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, que fica perto de Manre,

10 o campo que Abraão comprou dos filhos de Hete. Abraão foi sepultado lá com Sara, sua mulher.

11 Após a morte de Abraão, Deus abençoou Isaque, seu filho. Isaque habitava perto de Beer-Laai-Roi.

12 Ora, esta é a história das gerações de Ismael, filho de Abraão, que Hagar, a egípcia, serva de Sara, deu à luz a Abraão.

13 Estes são os nomes dos filhos de Ismael, pelos seus nomes, de acordo com a ordem de seu nascimento: o primogênito de Ismael, Nebaiote, depois Quedar, Adbeel, Mibsão,

14 Misma, Dumá, Massá,

15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.

16 Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes, por suas vilas e por seus acampamentos: doze príncipes, segundo as suas nações.

17 Estes são os anos da vida de Ismael: cento e trinta e sete anos. Ele entregou o seu espírito e morreu, e foi reunido ao seu povo.

18 Eles habitaram desde Havilá até Sur, que fica diante do Egito, indo em direção à Assíria. Ele habitou diante de todos os seus parentes.

19 Esta é a história das gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque.

20 Isaque tinha quarenta anos quando tomou Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, irmã de Labão, o arameu, para ser sua mulher.

21 Isaque suplicou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril. O SENHOR ouviu a sua súplica, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

22 As crianças lutavam uma com a outra dentro dela. Ela disse: "Se é assim, por que continuo vivendo?" Então ela foi consultar o SENHOR.

23 O SENHOR lhe disse:
"Duas nações estão em seu ventre.
Dois povos serão separados do seu corpo.
Um povo será mais forte do que o outro povo.
O mais velho servirá ao mais novo."

24 Quando se cumpriram os dias para ela dar à luz, eis que havia gêmeos em seu ventre.

25 O primeiro saiu todo vermelho, como uma veste de pelos. Eles o chamaram de Esaú.

26 Depois disso, saiu o seu irmão, e a sua mão segurava o calcanhar de Esaú. Ele foi chamado de Jacó. Isaque tinha sessenta anos quando ela os deu à luz.

27 Os meninos cresceram. Esaú era um caçador habilidoso, um homem do campo. Jacó era um homem pacato, que habitava em tendas.

28 Ora, Isaque amava Esaú, porque comia da sua caça. Rebeca, porém, amava Jacó.

29 Jacó fez um ensopado. Esaú chegou do campo, e estava faminto.

30 Esaú disse a Jacó: "Por favor, dê-me de comer um pouco desse ensopado vermelho, pois estou faminto." Por isso o seu nome foi chamado Edom.

31 Jacó disse: "Primeiro, venda-me o seu direito de primogenitura."

32 Esaú disse: "Eis que estou a ponto de morrer. De que me serve o direito de primogenitura?"

33 Jacó disse: "Jure-me primeiro." Ele lhe jurou. Ele vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.

34 Jacó deu a Esaú pão e ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e seguiu o seu caminho. Assim, Esaú desprezou o seu direito de primogenitura.

Capítulo 26

1 Houve fome na terra, além da primeira fome que ocorreu nos dias de Abraão. Isaque foi a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.

2 O SENHOR apareceu a ele e disse: "Não desça ao Egito. Habite na terra sobre a qual eu lhe falar.

3 Habite nesta terra, e eu estarei com você e o abençoarei. Pois darei a você e à sua descendência todas estas terras, e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, seu pai.

4 Multiplicarei a sua descendência como as estrelas do céu e darei todas estas terras à sua descendência. Em sua descendência todas as nações da terra serão abençoadas,

5 porque Abraão obedeceu à minha voz e guardou os meus preceitos, os meus mandamentos, os meus estatutos e as minhas leis."

6 Isaque habitou em Gerar.

7 Os homens do lugar lhe perguntaram sobre a sua mulher. Ele disse: “Ela é minha irmã”, pois teve medo de dizer: “Minha mulher”, pensando: “para que os homens do lugar não me matem por causa de Rebeca, porque ela é formosa.”

8 Quando ele já estava lá havia muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu, e eis que Isaque estava acariciando Rebeca, sua mulher.

9 Abimeleque chamou Isaque e disse: “Eis que ela é certamente a sua mulher. Por que você disse: ‘Ela é minha irmã’?” Isaque lhe respondeu: “Porque eu disse: ‘Para que eu não morra por causa dela’.”

10 Abimeleque disse: “O que é isso que você nos fez? Facilmente um do povo poderia ter se deitado com a sua mulher, e você teria trazido culpa sobre nós!”

11 Então Abimeleque ordenou a todo o povo, dizendo: “Aquele que tocar neste homem ou em sua mulher certamente será morto.”

12 Isaque semeou naquela terra e colheu, no mesmo ano, cem vezes mais do que plantou. O SENHOR o abençoou.

13 O homem engrandeceu, e cresceu mais e mais até se tornar muito poderoso.

14 Ele possuía rebanhos de ovelhas, rebanhos de gado e muitos servos. Os filisteus o invejavam.

15 Ora, todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado nos dias de Abraão, seu pai, os filisteus haviam entulhado e enchido de terra.

16 Abimeleque disse a Isaque: “Vá embora do nosso meio, pois você é muito mais poderoso do que nós.”

17 Isaque partiu dali, acampou no vale de Gerar e habitou lá.

18 Isaque cavou novamente os poços de água que haviam sido cavados nos dias de Abraão, seu pai, pois os filisteus os haviam entulhado após a morte de Abraão. Ele lhes deu os mesmos nomes pelos quais seu pai os havia chamado.

19 Os servos de Isaque cavaram no vale e encontraram ali um poço de água corrente.

20 Os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: "A água é nossa." Por isso ele chamou o nome do poço de Eseque, porque contenderam com ele.

21 Cavaram outro poço, e também discutiram por causa dele. Por isso ele o chamou de Sitna.

22 Ele partiu daquele lugar e cavou outro poço. Não discutiram por causa desse. Por isso ele o chamou de Reobote. Ele disse: "Porque agora o SENHOR abriu espaço para nós, e seremos frutíferos na terra."

23 Dali ele subiu para Berseba.

24 O SENHOR apareceu a ele naquela mesma noite e disse: "Eu sou o Deus de Abraão, seu pai. Não tenha medo, pois eu estou com você, e o abençoarei, e multiplicarei a sua descendência por amor ao meu servo Abraão."

25 Ele construiu ali um altar, invocou o nome do SENHOR e armou a sua tenda ali. E ali os servos de Isaque cavaram um poço.

26 Então Abimeleque foi a ele de Gerar, com Auzate, seu amigo, e Ficol, o comandante do seu exército.

27 Isaque lhes perguntou: "Por que vocês vieram a mim, visto que me odeiam e me mandaram embora do seu meio?"

28 Eles responderam: "Vimos claramente que o SENHOR estava com você. Por isso dissemos: 'Haja agora um juramento entre nós, entre nós e você, e façamos uma aliança com você,

29 de que você não nos fará mal, assim como nós não tocamos em você, e não lhe fizemos nada além do bem, e o despedimos em paz.' Você agora é o abençoado do SENHOR."

30 Ele lhes preparou um banquete, e eles comeram e beberam.

31 Levantaram-se de madrugada e fizeram juramentos um ao outro. Isaque os despediu, e eles partiram dele em paz.

32 Naquele mesmo dia, os servos de Isaque vieram e lhe contaram a respeito do poço que haviam cavado, e lhe disseram: "Encontramos água."

33 Ele o chamou de "Siba". Por isso o nome da cidade é "Berseba" até o dia de hoje.

34 Quando Esaú tinha quarenta anos de idade, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, o heteu, e a Basemate, filha de Elom, o heteu.

35 Elas trouxeram amargura de espírito a Isaque e a Rebeca.

Capítulo 27

1 Quando Isaque já estava velho e seus olhos ficaram fracos, de modo que não podia ver, ele chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: "Meu filho?" Ele lhe respondeu: "Eis-me aqui."

2 Ele disse: "Veja bem, estou velho. Não sei o dia da minha morte.

3 Agora, portanto, por favor, pegue suas armas, sua aljava e seu arco, saia ao campo e traga-me uma caça.

4 Prepare-me uma comida saborosa, do jeito que eu gosto, e traga para mim, para que eu coma, e para que a minha alma o abençoe antes que eu morra."

5 Rebeca ouviu quando Isaque falou com Esaú, seu filho. Esaú foi ao campo para caçar e trazer a caça.

6 Rebeca falou com Jacó, seu filho, dizendo: "Eis que ouvi seu pai falar com Esaú, seu irmão, dizendo:

7 'Traga-me uma caça e prepare-me uma comida saborosa, para que eu coma e o abençoe diante do SENHOR antes da minha morte.'

8 Agora, portanto, meu filho, obedeça à minha voz de acordo com o que lhe ordeno.

9 Vá agora ao rebanho e traga-me de lá dois bons cabritos. Eu farei deles uma comida saborosa para o seu pai, do jeito que ele gosta.

10 Você a levará ao seu pai, para que ele coma, a fim de que o abençoe antes da sua morte."

11 Jacó disse a Rebeca, sua mãe: "Eis que Esaú, meu irmão, é um homem peludo, e eu sou um homem de pele lisa.

12 E se meu pai me apalpar? Parecerei a ele um enganador, e trarei sobre mim uma maldição, e não uma bênção."

13 Sua mãe lhe disse: "Que a sua maldição caia sobre mim, meu filho. Apenas obedeça à minha voz, e vá trazê-los para mim."

14 Ele foi, pegou-os e os trouxe à sua mãe. Sua mãe fez uma comida saborosa, do jeito que seu pai gostava.

15 Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, que estavam com ela em casa, e vestiu com elas Jacó, seu filho mais novo.

16 Ela colocou as peles dos cabritos em suas mãos e na parte lisa do seu pescoço.

17 Ela entregou a comida saborosa e o pão, que havia preparado, nas mãos de seu filho Jacó.

18 Ele foi até o seu pai e disse: "Meu pai?" Ele respondeu: "Eis-me aqui. Quem é você, meu filho?"

19 Jacó disse ao seu pai: "Eu sou Esaú, seu primogênito. Fiz o que o senhor me pediu. Por favor, levante-se, sente-se e coma da minha caça, para que a sua alma me abençoe."

20 Isaque disse ao seu filho: "Como é que você a encontrou tão depressa, meu filho?" Ele respondeu: "Porque o SENHOR, o seu Deus, me concedeu sucesso."

21 Isaque disse a Jacó: "Por favor, chegue mais perto, para que eu possa apalpá-lo, meu filho, para saber se você é realmente meu filho Esaú ou não."

22 Jacó se aproximou de Isaque, seu pai. Ele o apalpou e disse: "A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são as mãos de Esaú."

23 Ele não o reconheceu, porque suas mãos estavam peludas, como as mãos de seu irmão Esaú. Então, ele o abençoou.

24 Ele perguntou: "Você é realmente meu filho Esaú?" Ele respondeu: "Eu sou."

25 Ele disse: "Traga-a para perto de mim, e comerei da caça do meu filho, para que a minha alma o abençoe." Ele a trouxe para perto dele, e ele comeu. Ele lhe trouxe vinho, e ele bebeu.

26 Seu pai Isaque lhe disse: "Chegue mais perto agora, e beije-me, meu filho."

27 Ele se aproximou e o beijou. Ele sentiu o cheiro de suas roupas, o abençoou e disse:
"Eis que o cheiro do meu filho
é como o cheiro de um campo que o SENHOR abençoou.

28 Que Deus lhe dê do orvalho do céu,
da gordura da terra,
e fartura de trigo e de vinho novo.

29 Que os povos o sirvam,
e as nações se curvem a você.
Seja senhor sobre os seus irmãos.
Que os filhos da sua mãe se curvem a você.
Maldito seja todo aquele que o amaldiçoar.
Bendito seja todo aquele que o abençoar."

30 Assim que Isaque terminou de abençoar Jacó, e Jacó mal havia saído da presença de Isaque, seu pai, Esaú, seu irmão, chegou da sua caçada.

31 Ele também fez uma comida saborosa e a trouxe ao seu pai. Ele disse ao seu pai: "Que meu pai se levante e coma da caça do seu filho, para que a sua alma me abençoe."

32 Isaque, seu pai, lhe perguntou: "Quem é você?" Ele respondeu: "Eu sou seu filho, seu primogênito, Esaú."

33 Isaque tremeu violentamente e disse: “Quem, então, foi aquele que apanhou a caça e a trouxe para mim, e eu comi de tudo antes que você chegasse, e o abençoei? Sim, ele será abençoado.”

34 Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, ele gritou com um clamor extremamente grande e amargo, e disse ao seu pai: “Abençoe-me, a mim também, meu pai.”

35 Ele disse: “Seu irmão veio com engano e tomou a sua bênção.”

36 Ele disse: “Não é com razão que ele se chama Jacó? Pois ele me suplantou estas duas vezes. Ele tomou o meu direito de primogenitura. Veja, agora ele tomou a minha bênção.” Ele perguntou: “O senhor não reservou uma bênção para mim?”

37 Isaque respondeu a Esaú: “Eis que o constituí seu senhor, e todos os seus irmãos eu lhe dei por servos. Eu o sustentei com trigo e vinho novo. O que, então, farei por você, meu filho?”

38 Esaú disse ao seu pai: “O senhor tem apenas uma bênção, meu pai? Abençoe-me, a mim também, meu pai.” Esaú levantou a sua voz e chorou.

39 Isaque, seu pai, lhe respondeu:
“Eis que a sua habitação será da gordura da terra,
e do orvalho do céu lá do alto.

40 Você viverá pela sua espada, e servirá ao seu irmão.
Acontecerá que, quando você se libertar,
sacudirá o jugo dele do seu pescoço.”

41 Esaú odiou Jacó por causa da bênção com a qual seu pai o abençoou. Esaú disse em seu coração: “Os dias de luto por meu pai estão próximos. Então matarei meu irmão Jacó.”

42 As palavras de Esaú, seu filho mais velho, foram contadas a Rebeca. Ela mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: “Eis que o seu irmão Esaú se consola a seu respeito, planejando matá-lo.

43 Agora, portanto, meu filho, obedeça à minha voz. Levante-se, fuja para Labão, meu irmão, em Harã.

44 Fique com ele alguns dias, até que a fúria do seu irmão se desvie—

45 até que a ira do seu irmão se desvie de você, e ele se esqueça do que você lhe fez. Então mandarei buscá-lo de lá. Por que eu deveria ser privada de vocês dois em um só dia?"

46 Rebeca disse a Isaque: "Estou cansada da minha vida por causa das filhas de Hete. Se Jacó tomar uma esposa das filhas de Hete, como estas, das filhas da terra, de que me servirá a vida?"

Capítulo 28

1 Isaque chamou Jacó, abençoou-o e lhe ordenou: "Você não tomará esposa dentre as filhas de Canaã.

2 Levante-se, vá a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de sua mãe. Tome de lá uma esposa dentre as filhas de Labão, irmão de sua mãe.

3 Que o Deus Todo-Poderoso o abençoe, o faça frutificar e o multiplique, para que você seja uma multidão de povos,

4 e lhe dê a bênção de Abraão, a você e à sua descendência com você, para que você herde a terra onde você peregrina, a qual Deus deu a Abraão."

5 Isaque despediu Jacó. Ele foi a Padã-Arã, a Labão, filho de Betuel, o sírio, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Ora, Esaú viu que Isaque havia abençoado Jacó e o enviado a Padã-Arã, para tomar de lá uma esposa, e que, ao abençoá-lo, deu-lhe uma ordem, dizendo: "Você não tomará esposa dentre as filhas de Canaã;"

7 e que Jacó obedeceu a seu pai e a sua mãe, e foi para Padã-Arã.

8 Esaú viu que as filhas de Canaã não agradavam a Isaque, seu pai.

9 Então Esaú foi a Ismael e tomou, além das esposas que já tinha, Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nebaiote, para ser sua esposa.

10 Jacó partiu de Berseba e foi em direção a Harã.

11 Ele chegou a um certo lugar e passou a noite ali, porque o sol já havia se posto. Ele pegou uma das pedras do lugar, colocou-a debaixo da cabeça e deitou-se naquele lugar para dormir.

12 Ele sonhou e viu uma escada apoiada na terra, e seu topo chegava ao céu. Eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 Eis que o SENHOR estava acima dela e disse: "Eu sou o SENHOR, o Deus de Abraão, seu pai, e o Deus de Isaque. Eu darei a terra em que você está deitado a você e à sua descendência.

14 Sua descendência será como o pó da terra, e você se espalhará para o oeste, para o leste, para o norte e para o sul. Em você e na sua descendência, todas as famílias da terra serão abençoadas.

15 Eis que eu estou com você e o guardarei por onde quer que você vá, e o trarei de volta a esta terra. Pois não o deixarei até que tenha feito aquilo de que lhe falei."

16 Jacó despertou do seu sono e disse: "Certamente o SENHOR está neste lugar, e eu não sabia."

17 Ele teve medo e disse: "Quão temível é este lugar! Esta não é outra senão a casa de Deus, e esta é a porta do céu."

18 Jacó levantou-se de manhã cedo, pegou a pedra que havia colocado debaixo da cabeça, ergueu-a como uma coluna e derramou óleo sobre o seu topo.

19 Ele chamou o nome daquele lugar de Betel, mas o nome da cidade era Luz no princípio.

20 Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus estiver comigo e me guardar neste caminho em que ando, e me der pão para comer e roupas para vestir,

21 de modo que eu volte em paz à casa de meu pai, e o SENHOR for o meu Deus,

22 então esta pedra, que ergui como coluna, será a casa de Deus. De tudo o que me der, certamente lhe darei o dízimo."

Capítulo 29

1 Então Jacó seguiu sua jornada, e chegou à terra dos filhos do oriente.

2 Ele olhou, e viu um poço no campo, e viu três rebanhos de ovelhas deitados ali perto dele. Pois daquele poço eles davam de beber aos rebanhos. A pedra sobre a boca do poço era grande.

3 Ali todos os rebanhos se reuniam. Eles rolavam a pedra da boca do poço, davam de beber às ovelhas, e colocavam a pedra de volta no seu lugar sobre a boca do poço.

4 Jacó lhes disse: "Meus irmãos, de onde vocês são?" Eles disseram: "Nós somos de Harã."

5 Ele lhes disse: "Vocês conhecem Labão, filho de Naor?" Eles disseram: "Nós o conhecemos."

6 Ele lhes disse: "Vai tudo bem com ele?" Eles disseram: "Vai tudo bem. Veja, Raquel, sua filha, está chegando com as ovelhas."

7 Ele disse: "Vejam, ainda é pleno dia, não é hora de recolher o rebanho. Dêem de beber às ovelhas, e vão apascentá-las."

8 Eles disseram: "Não podemos, até que todos os rebanhos estejam reunidos, e rolem a pedra da boca do poço. Então daremos de beber às ovelhas."

9 Enquanto ele ainda falava com eles, Raquel chegou com as ovelhas de seu pai, pois era ela quem as apascentava.

10 Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, Jacó se aproximou, rolou a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe.

11 Jacó beijou Raquel, levantou a sua voz e chorou.

12 Jacó contou a Raquel que era parente de seu pai, e que era filho de Rebeca. Ela correu e contou a seu pai.

13 Quando Labão ouviu as notícias de Jacó, filho de sua irmã, ele correu ao encontro de Jacó, o abraçou, o beijou e o levou para sua casa. Jacó contou a Labão todas essas coisas.

14 Labão lhe disse: "Certamente você é meu osso e minha carne." E Jacó ficou com ele durante um mês.

15 Labão disse a Jacó: "Só porque você é meu parente, deveria me servir de graça? Diga-me, qual será o seu salário?"

16 Labão tinha duas filhas. O nome da mais velha era Lia, e o nome da mais nova era Raquel.

17 Os olhos de Lia eram fracos, mas Raquel era bela de porte e atraente.

18 Jacó amava Raquel. Ele disse: "Eu o servirei por sete anos por Raquel, sua filha mais nova."

19 Labão disse: "É melhor que eu a dê a você, do que dá-la a outro homem. Fique comigo."

20 Jacó serviu sete anos por Raquel. E eles lhe pareceram apenas alguns dias, pelo amor que tinha por ela.

21 Jacó disse a Labão: "Dê-me a minha mulher, pois os meus dias estão cumpridos, para que eu me deite com ela."

22 Labão reuniu todos os homens do lugar, e fez um banquete.

23 À noite, ele tomou Lia, sua filha, e a trouxe a Jacó. E ele se deitou com ela.

24 Labão deu Zilpa, sua serva, à sua filha Lia, para ser sua serva.

25 Pela manhã, eis que era Lia! Ele disse a Labão: “O que é isso que você fez comigo? Eu não o servi por Raquel? Por que então você me enganou?”

26 Labão disse: “Não se faz assim em nosso lugar, dar a mais nova antes da primogênita.

27 Cumpra a semana desta, e nós lhe daremos a outra também, pelo serviço que você me prestará por mais sete anos.”

28 Jacó fez assim, e cumpriu a semana dela. Então Labão lhe deu Raquel, sua filha, por mulher.

29 Labão deu Bila, sua serva, à sua filha Raquel, para ser sua serva.

30 Ele se deitou também com Raquel, e amou mais a Raquel do que a Lia, e o serviu por mais sete anos.

31 O SENHOR viu que Lia era desprezada, e abriu o seu ventre, mas Raquel era estéril.

32 Lia concebeu, e deu à luz um filho, e o chamou de Rúben. Pois ela disse: “Porque o SENHOR olhou para a minha aflição; por isso agora meu marido me amará.”

33 Ela concebeu novamente, e deu à luz um filho, e disse: “Porque o SENHOR ouviu que eu sou desprezada, ele me deu também este filho.” E ela o chamou de Simeão.

34 Ela concebeu novamente, e deu à luz um filho. Ela disse: “Agora, desta vez, meu marido se unirá a mim, porque lhe dei à luz três filhos.” Por isso ele foi chamado de Levi.

35 Ela concebeu novamente, e deu à luz um filho. Ela disse: “Desta vez eu louvarei ao SENHOR.” Por isso ela o chamou de Judá. Então ela parou de ter filhos.

Capítulo 30

1 Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã. Ela disse a Jacó: “Dê-me filhos, senão eu morrerei.”

2 A ira de Jacó se acendeu contra Raquel, e ele disse: “Acaso estou no lugar de Deus, que lhe negou o fruto do ventre?”

3 Ela disse: “Eis aqui minha serva Bila. Deite-se com ela, para que ela dê à luz sobre os meus joelhos, e eu também possa ter filhos por meio dela.”

4 Ela lhe deu sua serva Bila por mulher, e Jacó deitou-se com ela.

5 Bila concebeu e deu um filho a Jacó.

6 Raquel disse: “Deus me fez justiça, e também ouviu a minha voz, e me deu um filho.” Por isso ela o chamou de Dã.

7 Bila, serva de Raquel, concebeu novamente e deu um segundo filho a Jacó.

8 Raquel disse: “Com grandes lutas tenho lutado com minha irmã, e prevaleci.” Ela o chamou de Naftali.

9 Quando Lia viu que tinha parado de ter filhos, tomou Zilpa, sua serva, e a deu a Jacó por mulher.

10 Zilpa, serva de Lia, deu um filho a Jacó.

11 Lia disse: “Que sorte!” Ela o chamou de Gade.

12 Zilpa, serva de Lia, deu um segundo filho a Jacó.

13 Lia disse: “Como sou feliz! Pois as mulheres me chamarão feliz.” Ela o chamou de Aser.

14 Rúben saiu nos dias da colheita de trigo, encontrou mandrágoras no campo e as trouxe para sua mãe, Lia. Então Raquel disse a Lia: “Por favor, dê-me algumas das mandrágoras do seu filho.”

15 Lia lhe respondeu: “Parece-lhe pouco ter tomado o meu marido? Você quer tomar também as mandrágoras do meu filho?” Raquel disse: “Sendo assim, ele se deitará com você esta noite em troca das mandrágoras do seu filho.”

16 Jacó veio do campo à tarde, e Lia saiu ao seu encontro e disse: “Você deve deitar-se comigo, pois eu certamente o aluguei com as mandrágoras do meu filho.” Ele se deitou com ela naquela noite.

17 Deus ouviu a Lia, e ela concebeu e deu a Jacó um quinto filho.

18 Lia disse: “Deus me deu a minha recompensa, porque dei minha serva ao meu marido.” Ela o chamou de Issacar.

19 Lia concebeu novamente e deu um sexto filho a Jacó.

20 Lia disse: “Deus me presenteou com um bom dote. Agora meu marido morará comigo, porque lhe dei seis filhos.” Ela o chamou de Zebulom.

21 Depois disso, ela deu à luz uma filha e a chamou de Diná.

22 Deus lembrou-se de Raquel, ouviu-a e abriu o seu ventre.

23 Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: “Deus tirou a minha vergonha.”

24 Ela o chamou de José, dizendo: “Que o SENHOR me acrescente outro filho.”

25 Quando Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: “Despeça-me, para que eu possa ir para o meu próprio lugar e para a minha terra.

26 Dê-me as minhas mulheres e os meus filhos, pelos quais o tenho servido, e deixe-me ir; pois você conhece o serviço que lhe prestei.”

27 Labão lhe disse: “Se agora encontrei favor em seus olhos, fique aqui, pois descobri por adivinhação que o SENHOR me abençoou por sua causa.”

28 Ele disse: “Determine o seu salário, e eu o pagarei.”

29 Jacó lhe disse: “Você sabe como o tenho servido e como o seu rebanho tem prosperado comigo.

30 Pois era pouco o que você tinha antes de eu chegar, e isso aumentou para uma multidão. O SENHOR o abençoou por onde quer que eu tenha andado. Agora, quando providenciarei também para a minha própria casa?"

31 Labão perguntou: "O que lhe darei?" Jacó respondeu: "Você não me dará nada. Se fizer esta coisa por mim, voltarei a apascentar e a guardar o seu rebanho.

32 Passarei por todo o seu rebanho hoje, removendo de lá todos os salpicados e malhados, e todos os pretos entre as ovelhas, e os malhados e salpicados entre as cabras. Este será o meu salário.

33 Assim, a minha justiça responderá por mim no futuro, quando você vier verificar o meu salário que está diante de você. Todo aquele que não for salpicado e malhado entre as cabras, e preto entre as ovelhas, que estiver comigo, será considerado roubado."

34 Labão disse: "Pois bem, que seja conforme a sua palavra."

35 Naquele dia, ele removeu os bodes que eram listrados e malhados, e todas as cabras que eram salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma mancha branca, e todos os pretos entre as ovelhas, e os entregou nas mãos de seus filhos.

36 Ele estabeleceu a distância de três dias de viagem entre si e Jacó, e Jacó apascentou o restante dos rebanhos de Labão.

37 Jacó tomou para si varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano, descascou nelas listras brancas, e fez aparecer o branco que havia nas varas.

38 Ele colocou as varas que havia descascado em frente aos rebanhos, nos bebedouros onde os rebanhos vinham beber. Eles concebiam quando vinham beber.

39 Os rebanhos concebiam diante das varas, e os rebanhos produziam crias listradas, salpicadas e malhadas.

40 Jacó separou os cordeiros, e virou os rostos dos rebanhos para os listrados e todos os pretos no rebanho de Labão. Ele colocou os seus próprios rebanhos à parte, e não os juntou ao rebanho de Labão.

41 Sempre que os animais mais fortes do rebanho concebiam, Jacó colocava as varas diante dos olhos do rebanho nos bebedouros, para que concebessem entre as varas;

42 mas quando o rebanho era fraco, ele não as colocava. Assim, os mais fracos ficavam para Labão, e os mais fortes para Jacó.

43 O homem prosperou muitíssimo, e teve grandes rebanhos, servas e servos, camelos e jumentos.

Capítulo 31

1 Jacó ouviu as palavras dos filhos de Labão, que diziam: "Jacó levou tudo o que era do nosso pai. Ele obteve toda essa riqueza daquilo que era do nosso pai."

2 Jacó observou a expressão no rosto de Labão, e eis que não era favorável a ele como antes.

3 O SENHOR disse a Jacó: "Volte para a terra dos seus pais e para os seus parentes, e eu estarei com você."

4 Jacó mandou chamar Raquel e Lia ao campo, junto ao seu rebanho,

5 e disse a elas: "Vejo a expressão no rosto do pai de vocês, que não é para comigo como antes; mas o Deus do meu pai tem estado comigo.

6 Vocês sabem que tenho servido ao pai de vocês com toda a minha força.

7 O pai de vocês me enganou e mudou o meu salário dez vezes, mas Deus não permitiu que ele me fizesse mal.

8 Se ele dizia: 'Os salpicados serão o seu salário', então todo o rebanho dava crias salpicadas. Se ele dizia: 'Os listrados serão o seu salário', então todo o rebanho dava crias listradas.

9 Assim Deus tirou o rebanho do pai de vocês e o deu a mim.

10 Na época do acasalamento do rebanho, levantei os olhos e vi em um sonho, e eis que os bodes que cobriam o rebanho eram listrados, salpicados e malhados.

11 O anjo de Deus me disse no sonho: 'Jacó', e eu respondi: 'Eis-me aqui.'

12 Ele disse: 'Agora levante os olhos e veja que todos os bodes que cobrem o rebanho são listrados, salpicados e malhados, pois tenho visto tudo o que Labão faz a você.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde você ungiu uma coluna, onde você me fez um voto. Agora levante-se, saia desta terra e volte para a terra do seu nascimento.'"

14 Raquel e Lia lhe responderam: "Há ainda para nós alguma porção ou herança na casa do nosso pai?

15 Não somos consideradas estrangeiras por ele? Pois ele nos vendeu e também consumiu o nosso dinheiro.

16 Pois toda a riqueza que Deus tirou do nosso pai é nossa e dos nossos filhos. Agora, pois, faça tudo o que Deus lhe disse."

17 Então Jacó se levantou e colocou seus filhos e suas esposas nos camelos,

18 e levou todo o seu rebanho e todos os seus bens que havia acumulado, incluindo o rebanho que havia adquirido em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, na terra de Canaã.

19 Ora, Labão tinha ido tosquiar as suas ovelhas; e Raquel roubou os terafins que eram do seu pai.

20 Jacó enganou Labão, o arameu, ao não lhe dizer que estava fugindo.

21 Assim, ele fugiu com tudo o que tinha. Ele se levantou, atravessou o Rio e voltou o seu rosto para a montanha de Gileade.

22 No terceiro dia, disseram a Labão que Jacó havia fugido.

23 Ele levou seus parentes consigo e o perseguiu por uma jornada de sete dias. Ele o alcançou na montanha de Gileade.

24 Deus veio a Labão, o arameu, em um sonho de noite, e lhe disse: "Tenha cuidado para não falar com Jacó nem bem nem mal."

25 Labão alcançou Jacó. Ora, Jacó havia armado a sua tenda na montanha, e Labão com seus parentes acamparam na montanha de Gileade.

26 Labão disse a Jacó: “O que você fez, que me enganou e levou minhas filhas como cativas da espada?

27 Por que você fugiu em segredo, me enganou e não me disse nada, para que eu pudesse despedi-lo com alegria e com cânticos, com tamborim e com harpa;

28 e não me permitiu beijar meus filhos e minhas filhas? Agora você agiu de forma tola.

29 Está no poder da minha mão fazer-lhe mal, mas o Deus do seu pai falou comigo na noite passada, dizendo: 'Tenha cuidado para não falar com Jacó nem bem nem mal.'

30 Agora, você quis ir embora, porque ansiava muito pela casa do seu pai, mas por que roubou os meus deuses?”

31 Jacó respondeu a Labão: “Porque tive medo, pois pensei: 'Para que você não tire de mim as suas filhas à força.'

32 Aquele com quem você encontrar os seus deuses não viverá. Diante dos nossos parentes, reconheça o que é seu comigo e leve-o.” Pois Jacó não sabia que Raquel os havia roubado.

33 Labão entrou na tenda de Jacó, na tenda de Lia e na tenda das duas servas; mas não os encontrou. Ele saiu da tenda de Lia e entrou na tenda de Raquel.

34 Ora, Raquel havia pegado os terafins, os colocado na sela do camelo e se sentado sobre eles. Labão apalpou toda a tenda, mas não os encontrou.

35 Ela disse ao seu pai: “Não se ire o meu senhor por eu não poder me levantar diante de você; pois estou no meu período menstrual.” Ele procurou, mas não encontrou os terafins.

36 Jacó ficou irado e discutiu com Labão. Jacó respondeu a Labão: “Qual é a minha transgressão? Qual é o meu pecado, para que você me persiga tão furiosamente?

37 Agora que você apalpou todas as minhas coisas, o que encontrou de todos os objetos da sua casa? Coloque-o aqui diante dos meus parentes e dos seus parentes, para que eles julguem entre nós dois.

38 “Nestes vinte anos que estive com você, as suas ovelhas e as suas cabras não abortaram, e eu não comi os carneiros dos seus rebanhos.

39 Aquilo que foi despedaçado por animais, eu não trouxe a você. Eu arquei com a perda. Da minha mão você o exigia, fosse roubado de dia ou roubado de noite.

40 Esta era a minha situação: de dia o calor me consumia, e de noite a geada; e o meu sono fugia dos meus olhos.

41 Nestes vinte anos estive na sua casa. Eu o servi quatorze anos por suas duas filhas, e seis anos pelo seu rebanho, e você mudou o meu salário dez vezes.

42 Se o Deus do meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, não estivesse comigo, certamente agora você me teria despedido de mãos vazias. Deus viu a minha aflição e o trabalho das minhas mãos, e o repreendeu na noite passada.”

43 Labão respondeu a Jacó: “As filhas são minhas filhas, os filhos são meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que você vê é meu! O que posso fazer hoje a estas minhas filhas, ou aos filhos que elas deram à luz?

44 Agora venha, façamos uma aliança, você e eu. Que ela sirva de testemunha entre mim e você.”

45 Jacó pegou uma pedra e a ergueu como uma coluna.

46 Jacó disse aos seus parentes: “Juntem pedras.” Eles pegaram pedras e fizeram um monte. Eles comeram ali junto ao monte.

47 Labão o chamou de Jegar-Saaduta, mas Jacó o chamou de Galeede.

48 Labão disse: “Este monte é testemunha entre mim e você hoje.” Por isso foi chamado de Galeede

49 e Mispá, pois ele disse: “O SENHOR vigie entre mim e você, quando estivermos ausentes um do outro.

50 Se você maltratar as minhas filhas, ou se tomar outras esposas além das minhas filhas, mesmo que nenhum homem esteja conosco; eis que Deus é testemunha entre mim e você.”

51 Labão disse a Jacó: “Veja este monte, e veja a coluna que ergui entre mim e você.

52 Que este monte seja uma testemunha, e a coluna seja uma testemunha, de que eu não passarei deste monte para o seu lado, e que você não passará deste monte e desta coluna para o meu lado, para fazer o mal.

53 O Deus de Abraão, e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós.” Então Jacó jurou pelo Temor de seu pai, Isaque.

54 Jacó ofereceu um sacrifício na montanha, e chamou seus parentes para comer pão. Eles comeram pão e passaram a noite na montanha.

55 De manhã cedo, Labão se levantou, beijou seus filhos e suas filhas, e os abençoou. Labão partiu e voltou para o seu lugar.

Capítulo 32

1 Jacó seguiu o seu caminho, e os anjos de Deus vieram ao seu encontro.

2 Quando os viu, Jacó disse: “Este é o exército de Deus.” E chamou o nome daquele lugar de Maanaim.

3 Jacó enviou mensageiros à sua frente a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, o campo de Edom.

4 Ele lhes ordenou, dizendo: “Isto é o que vocês dirão ao meu senhor, Esaú: 'Assim diz o seu servo, Jacó: Tenho vivido como estrangeiro com Labão, e fiquei lá até agora.

5 Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas. Enviei para avisar ao meu senhor, para que eu possa encontrar favor aos seus olhos.'”

6 Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: “Fomos ao seu irmão Esaú. Ele está vindo ao seu encontro, e quatrocentos homens estão com ele.”

7 Então Jacó teve muito medo e ficou angustiado. Ele dividiu as pessoas que estavam com ele, junto com os rebanhos, o gado e os camelos, em dois grupos.

8 Ele disse: “Se Esaú vier a um grupo e o atacar, então o grupo que sobrar escapará.”

9 Jacó disse: “Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disse: 'Volte para a sua terra e para os seus parentes, e eu lhe farei o bem',

10 não sou digno da menor de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que você tem mostrado ao seu servo; pois atravessei este Jordão apenas com o meu cajado, e agora me tornei dois grupos.

11 Por favor, livre-me da mão do meu irmão, da mão de Esaú; pois eu o temo, para que ele não venha e ataque a mim e às mães com os filhos.

12 Você disse: 'Certamente lhe farei o bem, e farei a sua descendência como a areia do mar, que não pode ser contada de tão numerosa.'”

13 Ele passou a noite ali, e do que tinha consigo, separou um presente para Esaú, seu irmão:

14 duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,

15 trinta camelas de leite e suas crias, quarenta vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentinhos.

16 Ele os entregou nas mãos de seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos seus servos: “Passem à minha frente, e deixem um espaço entre rebanho e rebanho.”

17 Ele ordenou ao primeiro, dizendo: “Quando Esaú, meu irmão, o encontrar e lhe perguntar, dizendo: 'De quem você é? Para onde você vai? De quem são estes à sua frente?'

18 Então você dirá: 'São do seu servo, Jacó. É um presente enviado ao meu senhor, Esaú. Eis que ele também está atrás de nós.'”

19 Ele ordenou também ao segundo, ao terceiro, e a todos os que seguiam os rebanhos, dizendo: “É assim que vocês falarão a Esaú, quando o encontrarem.

20 Vocês dirão: 'Não apenas isso, mas eis que o seu servo, Jacó, está atrás de nós.'” Pois ele dizia: “Eu o apaziguarei com o presente que vai à minha frente, e depois verei a sua face. Talvez ele me aceite.”

21 Assim, o presente passou à sua frente, e ele mesmo passou aquela noite no acampamento.

22 Ele se levantou naquela noite, tomou suas duas esposas, suas duas servas e seus onze filhos, e atravessou o vau do Jaboque.

23 Ele os tomou, e os fez atravessar o ribeiro, e fez atravessar tudo o que tinha.

24 Jacó ficou sozinho, e lutou com um homem ali até o raiar do dia.

25 Quando viu que não prevalecia contra ele, o homem tocou na articulação da coxa de Jacó, e a articulação da coxa de Jacó se deslocou enquanto lutava com ele.

26 O homem disse: “Deixe-me ir, pois o dia está raiando.” Jacó disse: “Não o deixarei ir, a não ser que me abençoe.”

27 Ele lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” Ele disse: “Jacó”.

28 Ele disse: “Seu nome não será mais Jacó, mas Israel; pois você lutou com Deus e com os homens, e prevaleceu.”

29 Jacó lhe perguntou: “Por favor, diga-me o seu nome.” Ele disse: “Por que você pergunta qual é o meu nome?” E o abençoou ali.

30 Jacó chamou o nome do lugar de Peniel; pois ele disse: "Vi a Deus face a face, e a minha vida foi preservada."

31 O sol nasceu sobre ele quando passava por Peniel, e ele mancava por causa da sua coxa.

32 Por isso, os filhos de Israel não comem o tendão do quadril, que fica na articulação da coxa, até o dia de hoje, porque ele tocou a articulação da coxa de Jacó no tendão do quadril.

Capítulo 33

1 Jacó levantou os olhos e olhou, e eis que Esaú vinha, e com ele quatrocentos homens. Ele dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas.

2 Ele colocou as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos depois, e Raquel e José na retaguarda.

3 Ele mesmo passou à frente deles e prostrou-se em terra sete vezes, até se aproximar de seu irmão.

4 Esaú correu ao seu encontro, abraçou-o, lançou-se ao seu pescoço, beijou-o, e eles choraram.

5 Ele levantou os olhos e viu as mulheres e as crianças; e disse: "Quem são estes que estão com você?" Ele disse: "Os filhos que Deus graciosamente deu ao seu servo."

6 Então as servas se aproximaram com seus filhos, e se curvaram.

7 Lia e seus filhos também se aproximaram e se curvaram. Depois deles, José se aproximou com Raquel, e eles se curvaram.

8 Esaú disse: "O que você pretende com todo esse grupo que encontrei?" Jacó disse: "Encontrar favor aos olhos do meu senhor."

9 Esaú disse: "Eu já tenho o bastante, meu irmão; fique com o que é seu."

10 Jacó disse: “Por favor, não. Se agora encontrei favor aos seus olhos, então receba o meu presente das minhas mãos, porque vi o seu rosto como quem vê o rosto de Deus, e você se agradou de mim.

11 Por favor, aceite o presente que eu trouxe a você, porque Deus tem sido gracioso comigo, e porque eu tenho o suficiente.” Ele insistiu, e ele o aceitou.

12 Esaú disse: “Vamos seguir nossa jornada, e vamos embora, e eu irei adiante de você.”

13 Jacó lhe disse: “Meu senhor sabe que as crianças são frágeis, e que as ovelhas e o gado que estão comigo têm suas crias, e se os forçarem demais em um único dia, todos os rebanhos morrerão.

14 Por favor, que o meu senhor passe adiante do seu servo, e eu seguirei devagar, no ritmo do gado que está diante de mim e no ritmo das crianças, até que eu chegue ao meu senhor em Seir.”

15 Esaú disse: “Permita-me deixar com você algumas das pessoas que estão comigo.” Ele disse: “Por quê? Basta que eu encontre favor aos olhos do meu senhor.”

16 Assim, Esaú retornou naquele dia pelo seu caminho para Seir.

17 Jacó viajou para Sucote, construiu uma casa para si, e fez abrigos para o seu gado. Por isso o nome do lugar é chamado Sucote.

18 Jacó chegou em paz à cidade de Siquém, que fica na terra de Canaã, quando veio de Padã-Arã; e acampou diante da cidade.

19 Ele comprou a porção de terra onde havia armado sua tenda, das mãos dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata.

20 Ele ergueu ali um altar, e o chamou de El-Elohe-Israel.

Capítulo 34

1 Diná, a filha de Lia, que ela deu à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.

2 Siquém, filho de Hamor, o heveu, príncipe da terra, a viu. Ele a tomou, deitou-se com ela e a desonrou.

3 Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e ele amou a jovem, e falou ternamente à jovem.

4 Siquém falou a seu pai, Hamor, dizendo: "Consiga-me esta jovem por esposa."

5 Ora, Jacó ouviu que ele havia desonrado Diná, sua filha; e seus filhos estavam com o seu rebanho no campo. Jacó calou-se até que eles chegassem.

6 Hamor, pai de Siquém, saiu para falar com Jacó.

7 Os filhos de Jacó vieram do campo quando souberam disso. Os homens ficaram entristecidos e muito irados, porque ele havia cometido uma insensatez em Israel, deitando-se com a filha de Jacó, uma coisa que não se devia fazer.

8 Hamor falou com eles, dizendo: "A alma de meu filho, Siquém, anseia por sua filha. Por favor, deem-na a ele por esposa.

9 Façam casamentos conosco. Deem-nos as suas filhas, e tomem as nossas filhas para vocês.

10 Vocês habitarão conosco, e a terra estará diante de vocês. Vivam e negociem nela, e adquiram propriedades nela."

11 Siquém disse ao pai e aos irmãos dela: "Que eu encontre favor aos seus olhos, e tudo o que me disserem, eu darei.

12 Peçam-me uma grande quantia como dote, e eu darei o que me pedirem, mas deem-me a jovem por esposa."

13 Os filhos de Jacó responderam a Siquém e a Hamor, seu pai, com engano quando falaram, porque ele havia desonrado Diná, a irmã deles,

14 e disseram-lhes: "Não podemos fazer tal coisa, dar a nossa irmã a um homem incircunciso; pois isso seria uma vergonha para nós.

15 Somente sob esta condição consentiremos com vocês: se vocês se tornarem como nós, que todo homem entre vocês seja circuncidado,

16 então daremos as nossas filhas a vocês; e tomaremos as suas filhas para nós, habitaremos com vocês, e nos tornaremos um só povo.

17 Mas se não nos ouvirem e não forem circuncidados, então tomaremos a nossa irmã, e iremos embora."

18 As palavras deles agradaram a Hamor e a Siquém, filho de Hamor.

19 O jovem não demorou em fazer isso, porque se agradava da filha de Jacó, e ele era o mais honrado de toda a casa de seu pai.

20 Hamor e Siquém, seu filho, vieram à porta da sua cidade, e falaram com os homens da sua cidade, dizendo:

21 "Estes homens são pacíficos conosco. Portanto, deixem-nos viver na terra e negociar nela. Pois eis que a terra é grande o suficiente para eles. Tomemos as suas filhas para nós por esposas, e demos a eles as nossas filhas.

22 Somente sob esta condição os homens consentirão em viver conosco, para nos tornarmos um só povo: se todo homem entre nós for circuncidado, assim como eles são circuncidados.

23 Não serão nossos o seu rebanho, os seus bens e todos os seus animais? Somente demos o nosso consentimento a eles, e eles habitarão conosco."

24 Todos os que saíam pela porta da sua cidade deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho; e todo homem foi circuncidado, todos os que saíam pela porta da sua cidade.

25 No terceiro dia, quando eles estavam com dor, dois dos filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, pegaram cada um a sua espada, atacaram a cidade desprevenida e mataram todos os homens.

26 Mataram Hamor e Siquém, seu filho, ao fio da espada, tiraram Diná da casa de Siquém e foram embora.

27 Os filhos de Jacó vieram sobre os mortos e saquearam a cidade, porque haviam desonrado a sua irmã.

28 Tomaram as suas ovelhas, os seus bois, os seus jumentos, o que havia na cidade e o que havia no campo,

29 e todas as suas riquezas. Levaram cativas todas as suas crianças e as suas mulheres, e tomaram como despojo tudo o que havia na casa.

30 Jacó disse a Simeão e a Levi: "Vocês me trouxeram problemas, tornando-me odioso aos habitantes da terra, entre os cananeus e os ferezeus. Sendo eu pouco numeroso, eles se ajuntarão contra mim e me atacarão, e serei destruído, eu e a minha casa."

31 Eles disseram: "Deveria ele tratar a nossa irmã como a uma prostituta?"

Capítulo 35

1 Deus disse a Jacó: "Levante-se, suba a Betel e viva lá. Faça ali um altar ao Deus que apareceu a você quando você fugia da face de seu irmão Esaú."

2 Então Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: "Livrem-se dos deuses estrangeiros que estão no meio de vocês, purifiquem-se e troquem de roupa.

3 Levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia, e que esteve comigo no caminho por onde andei."

4 Eles entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que estavam em suas mãos, e os brincos que estavam em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que ficava junto a Siquém.

5 Eles viajaram, e um terror de Deus caiu sobre as cidades que estavam ao redor deles, e não perseguiram os filhos de Jacó.

6 Assim Jacó chegou a Luz (isto é, Betel), que fica na terra de Canaã, ele e todo o povo que estava com ele.

7 Ele construiu ali um altar, e chamou o lugar de El-Betel; porque ali Deus se revelou a ele, quando fugia da face de seu irmão.

8 Débora, a ama de Rebeca, morreu, e foi sepultada abaixo de Betel, debaixo do carvalho; e o seu nome foi chamado Alom-Bacute.

9 Deus apareceu a Jacó outra vez, quando ele voltou de Padã-Arã, e o abençoou.

10 Deus lhe disse: "Seu nome é Jacó. Seu nome não será mais Jacó, mas o seu nome será Israel." E ele o chamou de Israel.

11 Deus lhe disse: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Seja frutífero e multiplique-se. Uma nação e uma comunidade de nações virão de você, e reis sairão do seu corpo.

12 A terra que dei a Abraão e a Isaque, eu a darei a você, e à sua descendência depois de você eu darei a terra."

13 Deus subiu de diante dele, no lugar onde falou com ele.

14 Jacó ergueu uma coluna no lugar onde Deus falou com ele, uma coluna de pedra. Ele derramou sobre ela uma libação, e derramou óleo sobre ela.

15 Jacó chamou o nome do lugar onde Deus falou com ele de "Betel".

16 Eles viajaram de Betel. Ainda faltava alguma distância para chegar a Efrata, e Raquel entrou em trabalho de parto. Ela teve um parto difícil.

17 Quando ela estava em trabalho de parto difícil, a parteira lhe disse: "Não tenha medo, pois agora você terá outro filho."

18 Enquanto sua alma partia (pois ela morreu), ela o chamou de Benoni, mas seu pai o chamou de Benjamim.

19 Raquel morreu, e foi sepultada no caminho para Efrata (também chamada Belém).

20 Jacó ergueu uma coluna sobre o seu túmulo. Esta é a Coluna do túmulo de Raquel até o dia de hoje.

21 Israel viajou, e armou sua tenda além da torre de Éder.

22 Enquanto Israel vivia naquela terra, Rúben foi e se deitou com Bila, concubina de seu pai, e Israel ficou sabendo disso. Ora, os filhos de Jacó eram doze.

23 Os filhos de Lia: Rúben (o primogênito de Jacó), Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

24 Os filhos de Raquel: José e Benjamim.

25 Os filhos de Bila (serva de Raquel): Dã e Naftali.

26 Os filhos de Zilpa (serva de Lia): Gade e Aser. Estes são os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

27 Jacó chegou a Isaque, seu pai, em Manre, em Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde Abraão e Isaque viveram como estrangeiros.

28 Os dias de Isaque foram cento e oitenta anos.

29 Isaque entregou o espírito e morreu, e foi reunido ao seu povo, velho e cheio de dias. Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Capítulo 36

1 Esta é a história das gerações de Esaú (isto é, Edom).

2 Esaú tomou suas mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, o heteu; e Oolibama, filha de Aná, filha de Zibeão, o heveu;

3 e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

4 Ada deu à luz Elifaz a Esaú. Basemate deu à luz Reuel.

5 Oolibama deu à luz Jeús, Jalão e Corá. Estes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 Esaú tomou suas mulheres, seus filhos, suas filhas e todos os membros de sua casa, com seu rebanho, todos os seus animais e todos os seus bens, que havia ajuntado na terra de Canaã, e foi para uma terra longe de seu irmão Jacó.

7 Pois os bens deles eram grandes demais para habitarem juntos, e a terra de suas peregrinações não podia sustentá-los por causa de seus rebanhos.

8 Esaú habitou na região montanhosa de Seir. Esaú é Edom.

9 Esta é a história das gerações de Esaú, o pai dos edomitas, na região montanhosa de Seir:

10 estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

11 Os filhos de Elifaz foram Temã, Omar, Zefô, Gatã e Quenaz.

12 Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú; e ela deu à luz Amaleque a Elifaz. Estes são os descendentes de Ada, mulher de Esaú.

13 Estes são os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Estes foram os descendentes de Basemate, mulher de Esaú.

14 Estes foram os filhos de Oolibama, filha de Aná, filha de Zibeão, mulher de Esaú: ela deu à luz a Esaú Jeús, Jalão e Corá.

15 Estes são os chefes dos filhos de Esaú: os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Zefô, o chefe Quenaz,

16 o chefe Corá, o chefe Gatã, o chefe Amaleque. Estes são os chefes que descenderam de Elifaz na terra de Edom. Estes são os filhos de Ada.

17 Estes são os filhos de Reuel, filho de Esaú: o chefe Naate, o chefe Zerá, o chefe Samá, o chefe Mizá. Estes são os chefes que descenderam de Reuel na terra de Edom. Estes são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 Estes são os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús, o chefe Jalão, o chefe Corá. Estes são os chefes que descenderam de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.

19 Estes são os filhos de Esaú (isto é, Edom), e estes são os seus chefes.

20 Estes são os filhos de Seir, o horeu, os habitantes da terra: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

21 Disom, Ezer e Disã. Estes são os chefes que descenderam dos horeus, os filhos de Seir na terra de Edom.

22 Os filhos de Lotã foram Hori e Hemã. A irmã de Lotã era Timna.

23 Estes são os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 Estes são os filhos de Zibeão: Aiá e Aná. Este é o Aná que encontrou as fontes de águas quentes no deserto, enquanto apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

25 Estes são os filhos de Aná: Disom e Oolibama, filha de Aná.

26 Estes são os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 Estes são os filhos de Ezer: Bilã, Zaavã e Acã.

28 Estes são os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 Estes são os chefes que descenderam dos horeus: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Zibeão, o chefe Aná,

30 o chefe Disom, o chefe Ezer e o chefe Disã. Estes são os chefes que descenderam dos horeus, de acordo com os seus chefes na terra de Seir.

31 Estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que qualquer rei reinasse sobre os filhos de Israel.

32 Belá, filho de Beor, reinou em Edom. O nome da sua cidade era Dinabá.

33 Belá morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, reinou em seu lugar.

34 Jobabe morreu, e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

35 Husão morreu, e Hadade, filho de Bedade, que derrotou Midiã no campo de Moabe, reinou em seu lugar. O nome da sua cidade era Avite.

36 Hadade morreu, e Samlá, de Masreca, reinou em seu lugar.

37 Samlá morreu, e Saul, de Reobote, junto ao rio, reinou em seu lugar.

38 Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

39 Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadar reinou em seu lugar. O nome da sua cidade era Pau. O nome da sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Mezaabe.

40 Estes são os nomes dos chefes que descenderam de Esaú, de acordo com as suas famílias, segundo os seus lugares, e pelos seus nomes: o chefe Timna, o chefe Alva, o chefe Jetete,

41 o chefe Oolibama, o chefe Elá, o chefe Pinom,

42 o chefe Quenaz, o chefe Temã, o chefe Mibzar,

43 o chefe Magdiel e o chefe Irã. Estes são os chefes de Edom, de acordo com as suas habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, o pai dos edomitas.

Capítulo 37

1 Jacó viveu na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Esta é a história das gerações de Jacó. José, tendo dezessete anos de idade, apascentava o rebanho com seus irmãos. Ele era um jovem com os filhos de Bila e Zilpa, mulheres de seu pai. José trazia a seu pai um mau relatório sobre eles.

3 Ora, Israel amava mais a José do que a todos os seus filhos, porque era o filho da sua velhice; e fez para ele uma túnica de muitas cores.

4 Seus irmãos viram que o pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, e o odiaram, e não conseguiam falar pacificamente com ele.

5 José teve um sonho, e o contou aos seus irmãos, e eles o odiaram ainda mais.

6 Ele lhes disse: "Por favor, ouçam este sonho que tive:

7 pois eis que estávamos amarrando feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e eis que os feixes de vocês se colocaram ao redor e se curvaram diante do meu feixe."

8 Seus irmãos lhe perguntaram: "Você reinará de fato sobre nós? Você de fato terá domínio sobre nós?" Eles o odiaram ainda mais por causa dos seus sonhos e das suas palavras.

9 Ele teve ainda outro sonho, e o contou aos seus irmãos, e disse: “Eis que tive ainda outro sonho: e eis que o sol, a lua e onze estrelas se curvaram diante de mim.”

10 Ele o contou a seu pai e a seus irmãos. Seu pai o repreendeu, e lhe disse: “Que sonho é este que você teve? Acaso eu, sua mãe e seus irmãos viremos de fato a nos curvar até a terra diante de você?”

11 Seus irmãos tiveram inveja dele, mas seu pai guardou este assunto em mente.

12 Seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai em Siquém.

13 Israel disse a José: “Seus irmãos não estão apascentando o rebanho em Siquém? Venha, e eu o enviarei a eles.” Ele lhe respondeu: “Eis-me aqui.”

14 Ele lhe disse: “Vá agora, veja se está tudo bem com seus irmãos e com o rebanho; e traga-me notícias.” Assim, ele o enviou do vale de Hebrom, e ele chegou a Siquém.

15 Um certo homem o encontrou, e eis que ele estava vagando pelo campo. O homem lhe perguntou: “O que você está procurando?”

16 Ele disse: “Estou procurando meus irmãos. Diga-me, por favor, onde eles estão apascentando o rebanho.”

17 O homem disse: “Eles partiram daqui, pois os ouvi dizer: 'Vamos para Dotã'.” José foi atrás de seus irmãos e os encontrou em Dotã.

18 Eles o viram de longe e, antes que ele se aproximasse deles, conspiraram contra ele para matá-lo.

19 Disseram uns aos outros: “Eis que lá vem o sonhador.

20 Venham, pois, agora, e vamos matá-lo, e jogá-lo em uma das cisternas, e diremos: 'Um animal feroz o devorou.' Veremos o que será dos seus sonhos.”

21 Rúben ouviu isso e o livrou das mãos deles, dizendo: “Não tiremos a sua vida.”

22 Rúben lhes disse: “Não derramem sangue. Joguem-no nesta cisterna que está no deserto, mas não coloquem as mãos nele” —para que pudesse livrá-lo das mãos deles e devolvê-lo a seu pai.

23 Quando José chegou aos seus irmãos, eles despojaram José de sua túnica, a túnica de muitas cores que ele vestia;

24 e o pegaram, e o jogaram na cisterna. A cisterna estava vazia. Não havia água nela.

25 Eles se sentaram para comer pão, e levantaram os olhos e olharam, e viram uma caravana de ismaelitas vindo de Gileade, com seus camelos carregando especiarias, bálsamo e mirra, descendo para levá-los ao Egito.

26 Judá disse a seus irmãos: “Que proveito haverá se matarmos nosso irmão e ocultarmos o seu sangue?

27 Venham, e vamos vendê-lo aos ismaelitas, e não deixemos que a nossa mão esteja sobre ele; pois ele é nosso irmão, nossa carne.” Seus irmãos o ouviram.

28 Passavam por ali mercadores midianitas, e eles puxaram e tiraram José da cisterna, e venderam José aos ismaelitas por vinte peças de prata. Os mercadores levaram José para o Egito.

29 Rúben voltou à cisterna, e viu que José não estava na cisterna; e rasgou as suas roupas.

30 Ele voltou a seus irmãos, e disse: “O menino não está mais lá; e eu, para onde irei?”

31 Eles pegaram a túnica de José, mataram um bode, e mergulharam a túnica no sangue.

32 Eles pegaram a túnica de muitas cores, a levaram a seu pai, e disseram: “Encontramos isto. Examine-a, agora, e veja se é a túnica do seu filho ou não.”

33 Ele a reconheceu, e disse: “É a túnica do meu filho. Um animal feroz o devorou. Sem dúvida, José foi despedaçado.”

34 Jacó rasgou as suas roupas, colocou pano de saco na cintura, e lamentou por seu filho muitos dias.

35 Todos os seus filhos e todas as suas filhas se levantaram para consolá-lo, mas ele recusou ser consolado. Ele disse: "Pois descerei ao Seol até o meu filho, lamentando." Seu pai chorou por ele.

36 Os midianitas o venderam no Egito a Potifar, um oficial do Faraó, o capitão da guarda.

Capítulo 38

1 Naquele tempo, Judá afastou-se de seus irmãos e desceu para visitar um certo adulamita, cujo nome era Hira.

2 Ali, Judá viu a filha de um certo homem cananeu chamado Sua. Ele a tomou e deitou-se com ela.

3 Ela concebeu e deu à luz um filho; e ele o chamou de Er.

4 Ela concebeu novamente e deu à luz um filho; e ela o chamou de Onã.

5 Ela ainda deu à luz mais um filho, e o chamou de Selá. Ele estava em Quezibe quando ela o deu à luz.

6 Judá tomou uma esposa para Er, seu primogênito, e o nome dela era Tamar.

7 Er, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do SENHOR. Por isso, o SENHOR o matou.

8 Judá disse a Onã: "Deite-se com a esposa de seu irmão, cumpra o dever de cunhado para com ela e suscite descendência para seu irmão."

9 Onã sabia que a descendência não seria sua; e quando se deitava com a esposa de seu irmão, ele derramava o seu sêmen no chão, para não dar descendência a seu irmão.

10 O que ele fez foi mau aos olhos do SENHOR, e ele o matou também.

11 Então Judá disse a Tamar, sua nora: “Permaneça viúva na casa de seu pai, até que Selá, meu filho, cresça”; pois ele disse: “Para que ele também não morra, como seus irmãos.” Tamar foi e viveu na casa de seu pai.

12 Depois de muitos dias, a filha de Sua, esposa de Judá, morreu. Judá foi consolado, e subiu aos tosquiadores de suas ovelhas em Timna, ele e seu amigo Hira, o adulamita.

13 Disseram a Tamar: “Eis que o seu sogro está subindo a Timna para tosquiar as suas ovelhas.”

14 Ela tirou as roupas de sua viuvez, cobriu-se com o seu véu, envolveu-se nele, e assentou-se à porta de Enaim, que está no caminho para Timna; pois ela viu que Selá havia crescido, e ela não lhe foi dada por esposa.

15 Quando Judá a viu, pensou que ela fosse uma prostituta, pois ela havia coberto o rosto.

16 Ele se voltou para ela no caminho, e disse: “Por favor, venha, deixe-me deitar com você”, pois ele não sabia que ela era sua nora. Ela disse: “O que você me dará, para que possa se deitar comigo?”

17 Ele disse: “Eu lhe enviarei um cabrito do rebanho.” Ela disse: “Você me dará um penhor, até que o envie?”

18 Ele disse: “Que penhor eu lhe darei?” Ela disse: “O seu selo, o seu cordão e o cajado que está em sua mão.” Ele os deu a ela, e deitou-se com ela, e ela concebeu dele.

19 Ela se levantou, foi embora, tirou de si o seu véu e vestiu as roupas de sua viuvez.

20 Judá enviou o cabrito pela mão de seu amigo, o adulamita, para receber o penhor da mão da mulher, mas ele não a encontrou.

21 Então ele perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: “Onde está a prostituta que estava em Enaim, à beira do caminho?” Eles disseram: “Não houve nenhuma prostituta aqui.”

22 Ele voltou a Judá, e disse: "Não a encontrei; e também os homens do lugar disseram: 'Não houve nenhuma prostituta aqui.'"

23 Judá disse: "Deixe que ela fique com isso, para que não passemos vergonha. Eis que enviei este cabrito, e você não a encontrou."

24 Cerca de três meses depois, disseram a Judá: "Tamar, sua nora, prostituiu-se. Além disso, eis que ela está grávida por causa da prostituição." Judá disse: "Tragam-na para fora, e que ela seja queimada."

25 Quando ela estava sendo trazida para fora, mandou dizer ao seu sogro: "Estou grávida do homem a quem pertencem estas coisas." Ela também disse: "Por favor, reconheça de quem são estas coisas: o selo, os cordões e o cajado."

26 Judá os reconheceu, e disse: "Ela é mais justa do que eu, porque eu não a dei a Selá, meu filho." E ele nunca mais teve relações com ela.

27 No tempo de dar à luz, eis que havia gêmeos em seu ventre.

28 Quando ela estava dando à luz, um deles colocou a mão para fora, e a parteira pegou e amarrou um fio escarlate em sua mão, dizendo: "Este saiu primeiro."

29 Mas, quando ele recolheu a mão, eis que seu irmão saiu, e ela disse: "Por que você abriu uma brecha para si mesmo?" Por isso, seu nome foi chamado Perez.

30 Depois saiu o seu irmão, que tinha o fio escarlate na mão, e o seu nome foi chamado Zerá.

Capítulo 39

1 José foi levado para o Egito. Potifar, um oficial do Faraó, capitão da guarda, um egípcio, comprou-o das mãos dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2 O SENHOR estava com José, e ele foi um homem próspero. Ele estava na casa do seu senhor, o egípcio.

3 Seu senhor viu que o SENHOR estava com ele, e que o SENHOR fazia prosperar em sua mão tudo o que ele fazia.

4 José encontrou favor a seus olhos. Ele o servia, e Potifar o colocou como administrador de sua casa, e entregou em suas mãos tudo o que tinha.

5 Desde o momento em que o colocou como administrador em sua casa, e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do SENHOR estava sobre tudo o que ele tinha, na casa e no campo.

6 Ele deixou tudo o que tinha nas mãos de José. Ele não se preocupava com nada, exceto com a comida que comia. José era de belo porte e de boa aparência.

7 Depois destas coisas, a mulher do seu senhor pôs os olhos em José; e ela disse: "Deite-se comigo."

8 Mas ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: "Eis que o meu senhor não sabe o que está comigo na casa, e ele colocou tudo o que tem em minhas mãos.

9 Ninguém é maior nesta casa do que eu, e ele não me negou nada, a não ser você, porque você é a mulher dele. Como, então, eu poderia cometer essa grande maldade e pecar contra Deus?"

10 Embora ela falasse com José dia após dia, ele não a ouvia para se deitar com ela, nem para estar com ela.

11 Por esse tempo, ele entrou na casa para fazer o seu trabalho, e nenhum dos homens da casa estava lá dentro.

12 Ela o agarrou pela sua veste, dizendo: "Deite-se comigo!" Ele deixou a sua veste na mão dela, e fugiu para fora.

13 Quando ela viu que ele havia deixado a sua veste na mão dela, e fugido para fora,

14 ela chamou os homens de sua casa, e lhes falou, dizendo: "Vejam, ele nos trouxe um hebreu para zombar de nós. Ele veio até mim para se deitar comigo, e eu gritei em alta voz.

15 Quando ele ouviu que eu levantei a minha voz e gritei, ele deixou a sua veste ao meu lado, e fugiu para fora."

16 Ela guardou a veste dele ao seu lado, até que o senhor dele voltasse para casa.

17 Ela lhe falou de acordo com estas palavras, dizendo: "O servo hebreu, que você nos trouxe, veio até mim para zombar de mim,

18 e quando eu levantei a minha voz e gritei, ele deixou a sua veste ao meu lado, e fugiu para fora."

19 Quando o seu senhor ouviu as palavras de sua mulher, que ela lhe falou, dizendo: "Foi isso que o seu servo me fez", a sua ira se acendeu.

20 O senhor de José o pegou, e o lançou na prisão, o lugar onde os prisioneiros do rei ficavam presos, e ele ficou ali sob custódia.

21 Mas o SENHOR estava com José, e lhe demonstrou bondade, e lhe concedeu favor aos olhos do carcereiro.

22 O carcereiro entregou nas mãos de José todos os prisioneiros que estavam na prisão. Tudo o que era feito ali, era ele o responsável.

23 O carcereiro não se preocupava com nada do que estava nas mãos de José, porque o SENHOR estava com ele; e tudo o que ele fazia, o SENHOR fazia prosperar.

Capítulo 40

1 Depois destas coisas, o copeiro do rei do Egito e o seu padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.

2 Faraó irou-se contra os seus dois oficiais, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros.

3 Ele os colocou sob custódia na casa do capitão da guarda, na prisão, o lugar onde José estava preso.

4 O capitão da guarda os designou a José, e ele cuidou deles. Eles permaneceram na prisão por muitos dias.

5 Ambos tiveram um sonho, cada homem o seu próprio sonho, em uma só noite, cada homem de acordo com a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam confinados na prisão.

6 José aproximou-se deles pela manhã, olhou para eles e viu que estavam tristes.

7 Ele perguntou aos oficiais de Faraó que estavam com ele sob custódia na casa do seu senhor, dizendo: "Por que vocês parecem tão tristes hoje?"

8 Eles lhe disseram: "Nós tivemos um sonho, e não há ninguém que possa interpretá-lo." José lhes disse: "As interpretações não pertencem a Deus? Por favor, contem-no para mim."

9 O chefe dos copeiros contou o seu sonho a José, e lhe disse: "No meu sonho, eis que uma videira estava diante de mim,

10 e na videira havia três ramos. Parecia que ela brotava, florescia, e os seus cachos produziam uvas maduras.

11 O cálice de Faraó estava na minha mão; e eu peguei as uvas, as espremi no cálice de Faraó, e entreguei o cálice na mão de Faraó."

12 José lhe disse: "Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias.

13 Dentro de mais três dias, Faraó levantará a sua cabeça, e o restaurará ao seu cargo. Você entregará o cálice de Faraó na mão dele, da mesma forma que fazia quando era o seu copeiro.

14 Mas lembre-se de mim quando tudo estiver bem com você. Por favor, mostre bondade para comigo, e faça menção de mim a Faraó, e tire-me desta casa.

15 Pois, na verdade, fui roubado da terra dos hebreus, e aqui também não fiz nada para que me colocassem no calabouço."

16 Quando o chefe dos padeiros viu que a interpretação era boa, ele disse a José: "Eu também estava no meu sonho, e eis que três cestos de pão branco estavam sobre a minha cabeça.

17 No cesto mais alto havia todos os tipos de alimentos assados para Faraó, e as aves os comiam do cesto sobre a minha cabeça."

18 José respondeu: "Esta é a sua interpretação. Os três cestos são três dias.

19 Dentro de mais três dias, Faraó tirará a sua cabeça, e o pendurará em uma árvore; e as aves comerão a sua carne."

20 No terceiro dia, que era o aniversário de Faraó, ele deu um banquete para todos os seus servos, e levantou a cabeça do chefe dos copeiros e a cabeça do chefe dos padeiros no meio dos seus servos.

21 Ele restaurou o chefe dos copeiros à sua posição novamente, e ele entregou o cálice na mão de Faraó;

22 mas ele enforcou o chefe dos padeiros, assim como José lhes havia interpretado.

23 Contudo, o chefe dos copeiros não se lembrou de José, mas esqueceu-se dele.

Capítulo 41

1 Ao fim de dois anos inteiros, o Faraó sonhou, e eis que estava em pé junto ao rio.

2 Eis que subiram do rio sete vacas. Elas eram belas e gordas, e pastavam no capim do brejo.

3 Eis que outras sete vacas subiram do rio após elas, feias e magras, e ficaram junto às outras vacas na margem do rio.

4 As vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Então o Faraó acordou.

5 Ele dormiu e sonhou uma segunda vez; e eis que sete espigas subiram em uma só haste, saudáveis e boas.

6 Eis que sete espigas, magras e ressequidas pelo vento leste, brotaram após elas.

7 As espigas magras engoliram as sete espigas saudáveis e cheias. O Faraó acordou, e eis que era um sonho.

8 Pela manhã, seu espírito estava perturbado, e ele mandou chamar todos os magos e sábios do Egito. O Faraó lhes contou seus sonhos, mas não houve quem pudesse interpretá-los para o Faraó.

9 Então o chefe dos copeiros falou ao Faraó, dizendo: "Hoje me lembro das minhas faltas.

10 O Faraó irou-se contra os seus servos, e me colocou sob custódia na casa do capitão da guarda, junto com o chefe dos padeiros.

11 Nós tivemos um sonho na mesma noite, ele e eu. Cada um sonhou de acordo com a interpretação do seu sonho.

12 Estava ali conosco um jovem, um hebreu, servo do capitão da guarda, e nós lhe contamos, e ele nos interpretou os nossos sonhos. Ele interpretou a cada um de acordo com o seu sonho.

13 E assim como ele nos interpretou, assim aconteceu. Ele me restaurou ao meu cargo, e o enforcou."

14 Então o Faraó mandou chamar José, e eles o trouxeram apressadamente do calabouço. Ele se barbeou, trocou de roupa e apresentou-se ao Faraó.

15 O Faraó disse a José: "Eu tive um sonho, e não há quem possa interpretá-lo. Ouvi dizer a seu respeito que, quando você ouve um sonho, você pode interpretá-lo."

16 José respondeu ao Faraó, dizendo: "Isso não está em mim. Deus dará ao Faraó uma resposta de paz."

17 O Faraó falou a José: "Em meu sonho, eis que eu estava em pé na margem do rio;

18 e eis que sete vacas gordas e belas subiram do rio. Elas pastavam no capim do brejo;

19 e eis que outras sete vacas subiram após elas, fracas, muito feias e magras, como eu nunca vi em toda a terra do Egito em termos de feiura.

20 As vacas magras e feias comeram as primeiras sete vacas gordas;

21 e quando as haviam comido, não se podia notar que as haviam comido, pois continuavam feias, como no princípio. Então eu acordei.

22 Eu vi em meu sonho, e eis que sete espigas subiram em uma só haste, cheias e boas;

23 e eis que sete espigas, murchas, magras e ressequidas pelo vento leste, brotaram após elas.

24 As espigas magras engoliram as sete espigas boas. Eu contei isso aos magos, mas não houve quem pudesse me explicar."

25 José disse ao Faraó: "O sonho do Faraó é um só. O que Deus está para fazer, ele declarou ao Faraó.

26 As sete vacas boas são sete anos; e as sete espigas boas são sete anos. O sonho é um só.

27 As sete vacas magras e feias que subiram após elas são sete anos, e também as sete espigas vazias e ressequidas pelo vento leste; serão sete anos de fome.

28 Esta é a palavra que eu falei ao Faraó. Deus mostrou ao Faraó o que ele está para fazer.

29 Eis que vêm sete anos de grande fartura em toda a terra do Egito.

30 Sete anos de fome se levantarão após eles, e toda a fartura será esquecida na terra do Egito. A fome consumirá a terra,

31 e a fartura não será lembrada na terra por causa daquela fome que se seguirá; pois será muito grave.

32 O sonho foi duplicado ao Faraó, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus em breve a fará acontecer.

33 "Agora, portanto, que o Faraó procure um homem prudente e sábio, e o coloque sobre a terra do Egito.

34 Que o Faraó faça isso, e nomeie supervisores sobre a terra, e recolha a quinta parte da colheita da terra do Egito nos sete anos de fartura.

35 Que eles ajuntem todo o alimento destes bons anos que vêm, e estoquem cereal sob a autoridade do Faraó para alimento nas cidades, e que o guardem.

36 O alimento servirá de reserva para a terra contra os sete anos de fome, que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça por causa da fome."

37 Isso pareceu bem aos olhos do Faraó, e aos olhos de todos os seus servos.

38 O Faraó disse aos seus servos: "Poderíamos encontrar alguém como este, um homem em quem está o Espírito de Deus?"

39 O Faraó disse a José: "Visto que Deus lhe mostrou tudo isso, não há ninguém tão prudente e sábio como você.

40 Você estará sobre a minha casa. Todo o meu povo será governado de acordo com a sua palavra. Somente no trono eu serei maior do que você."

41 O Faraó disse a José: "Eis que eu o coloquei sobre toda a terra do Egito."

42 O Faraó tirou o seu anel de selar da sua mão, e o colocou na mão de José, e o vestiu com roupas de linho fino, e colocou uma corrente de ouro ao redor do seu pescoço.

43 Ele o fez andar no segundo carro que possuía. E clamavam diante dele: "Dobrem os joelhos!" Ele o colocou sobre toda a terra do Egito.

44 O Faraó disse a José: "Eu sou o Faraó. Sem você, nenhum homem levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egito."

45 O Faraó chamou o nome de José de Zafenate-Paneia. Ele lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, por esposa. José saiu por toda a terra do Egito.

46 José tinha trinta anos de idade quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito. José saiu da presença do Faraó, e percorreu toda a terra do Egito.

47 Nos sete anos de fartura, a terra produziu abundantemente.

48 Ele ajuntou todo o alimento dos sete anos que houve na terra do Egito, e guardou o alimento nas cidades. Ele armazenou em cada cidade o alimento dos campos ao redor daquela cidade.

49 José armazenou cereal como a areia do mar, em grande quantidade, até que parou de contar, pois era inumerável.

50 A José nasceram dois filhos antes que chegasse o ano da fome, os quais Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, lhe deu à luz.

51 José chamou o nome do primogênito de Manassés, "Pois", disse ele, "Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai."

52 O nome do segundo, ele chamou de Efraim: "Pois Deus me fez frutífero na terra da minha aflição."

53 Os sete anos de fartura, que houve na terra do Egito, chegaram ao fim.

54 Os sete anos de fome começaram a vir, exatamente como José havia dito. Houve fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 Quando toda a terra do Egito sentiu fome, o povo clamou ao Faraó por pão, e o Faraó disse a todos os egípcios: "Vão a José. O que ele lhes disser, façam."

56 A fome estava sobre toda a face da terra. José abriu todos os armazéns, e vendeu aos egípcios. A fome era severa na terra do Egito.

57 Todos os países vinham ao Egito, a José, para comprar cereal, porque a fome era severa em toda a terra.

Capítulo 42

1 Vendo Jacó que havia cereal no Egito, disse aos seus filhos: "Por que vocês ficam olhando uns para os outros?"

2 Ele disse: "Eis que ouvi dizer que há cereal no Egito. Desçam até lá e comprem para nós, para que vivamos e não morramos."

3 Então, dez dos irmãos de José desceram para comprar cereal do Egito.

4 Mas Jacó não enviou Benjamim, irmão de José, com os seus irmãos; pois disse: “Para que não lhe aconteça algum mal.”

5 Os filhos de Israel vieram para comprar entre os que vinham, pois havia fome na terra de Canaã.

6 José era o governador sobre a terra. Era ele quem vendia a todo o povo da terra. Os irmãos de José vieram e se prostraram diante dele com o rosto em terra.

7 José viu seus irmãos e os reconheceu, mas agiu como um estranho para eles, e falou-lhes asperamente. Ele lhes disse: “De onde vocês vieram?” Eles disseram: “Da terra de Canaã, para comprar comida.”

8 José reconheceu seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

9 José lembrou-se dos sonhos que teve a respeito deles, e lhes disse: “Vocês são espiões! Vocês vieram para ver a nudez da terra.”

10 Eles lhe disseram: “Não, meu senhor, mas os seus servos vieram para comprar comida.

11 Nós todos somos filhos de um só homem; somos homens honestos. Os seus servos não são espiões.”

12 Ele lhes disse: “Não, mas vocês vieram para ver a nudez da terra!”

13 Eles disseram: “Nós, os seus servos, somos doze irmãos, filhos de um só homem na terra de Canaã; e eis que o mais novo está hoje com nosso pai, e um já não existe.”

14 José lhes disse: “É como eu lhes falei, dizendo: 'Vocês são espiões!'

15 Nisto vocês serão provados. Pela vida do Faraó, vocês não sairão daqui, a menos que o seu irmão mais novo venha para cá.

16 Enviem um de vocês, e que ele busque o seu irmão, e vocês ficarão presos, para que as suas palavras sejam provadas, se há verdade em vocês; ou então, pela vida do Faraó, certamente vocês são espiões.”

17 Ele os colocou todos juntos sob custódia por três dias.

18 Ao terceiro dia, José lhes disse: “Façam isto e viverão, pois eu temo a Deus.

19 Se vocês são homens honestos, então que um dos seus irmãos fique preso na prisão onde estão; mas vocês, vão e levem cereal para a fome de suas casas.

20 Tragam-me o seu irmão mais novo; assim as suas palavras serão verificadas, e vocês não morrerão.” E eles assim fizeram.

21 Eles disseram uns aos outros: “Certamente somos culpados em relação ao nosso irmão, pois vimos a angústia da sua alma, quando ele nos implorou, e nós não quisemos ouvir. Por isso esta angústia veio sobre nós.”

22 Rúben lhes respondeu, dizendo: “Eu não lhes falei, dizendo: 'Não pequem contra o menino', e vocês não quiseram ouvir? Portanto, eis que o seu sangue é exigido.”

23 Eles não sabiam que José os entendia; pois havia um intérprete entre eles.

24 Ele se afastou deles e chorou. Depois voltou a eles, falou com eles, tomou a Simeão dentre eles, e o amarrou diante dos seus olhos.

25 Então José deu ordem para encherem as suas vasilhas com cereal, e para devolver o dinheiro de cada homem no seu saco, e para lhes dar comida para o caminho. E assim lhes foi feito.

26 Eles carregaram os seus jumentos com o seu cereal, e partiram dali.

27 Quando um deles abriu o seu saco para dar comida ao seu jumento na hospedaria, viu o seu dinheiro. Eis que estava na boca do seu saco.

28 Ele disse aos seus irmãos: “O meu dinheiro foi devolvido! Eis que está no meu saco!” O coração deles desfaleceu, e voltaram-se tremendo uns para os outros, dizendo: “O que é isto que Deus nos fez?”

29 Eles chegaram a Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido, dizendo:

30 “O homem, o senhor da terra, falou asperamente conosco, e nos tomou por espiões do país.

31 Nós lhe dissemos: 'Somos homens honestos. Não somos espiões.

32 Somos doze irmãos, filhos do nosso pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com o nosso pai na terra de Canaã.'

33 O homem, o senhor da terra, nos disse: 'Por isto saberei que vocês são homens honestos: deixem um dos seus irmãos comigo, e levem cereal para a fome de suas casas, e sigam o seu caminho.

34 Tragam-me o seu irmão mais novo. Então saberei que vocês não são espiões, mas que são homens honestos. Assim, eu lhes entregarei o seu irmão, e vocês poderão negociar na terra.'”

35 Ao esvaziarem os seus sacos, eis que a trouxa de dinheiro de cada homem estava no seu saco. Quando eles e o seu pai viram as suas trouxas de dinheiro, ficaram com medo.

36 Jacó, o seu pai, lhes disse: “Vocês me privaram dos meus filhos! José já não existe, Simeão já não existe, e vocês querem levar Benjamim. Todas estas coisas estão contra mim.”

37 Rúben falou ao seu pai, dizendo: “Mate os meus dois filhos, se eu não o trouxer ao senhor. Confie-o aos meus cuidados, e eu o trarei novamente para o senhor.”

38 Ele disse: “O meu filho não descerá com vocês; pois o seu irmão está morto, e só ele restou. Se algum mal lhe acontecer no caminho em que vocês forem, então vocês farão descer os meus cabelos brancos com tristeza ao Seol.”

Capítulo 43

1 A fome era severa na terra.

2 Quando acabaram de comer os cereais que haviam trazido do Egito, seu pai lhes disse: “Voltem, comprem-nos um pouco mais de comida.”

3 Judá lhe falou, dizendo: “O homem nos advertiu solenemente, dizendo: 'Vocês não verão o meu rosto, a menos que o seu irmão esteja com vocês.'

4 Se você enviar o nosso irmão conosco, nós desceremos e compraremos comida para você;

5 mas se você não o enviar, nós não desceremos, pois o homem nos disse: 'Vocês não verão o meu rosto, a menos que o seu irmão esteja com vocês.'”

6 Israel disse: “Por que vocês me trataram tão mal, dizendo ao homem que tinham outro irmão?”

7 Eles disseram: “O homem perguntou diretamente sobre nós mesmos e sobre nossos parentes, dizendo: 'O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?' Nós apenas respondemos às suas perguntas. Havia alguma maneira de sabermos que ele diria: 'Tragam o seu irmão'?”

8 Judá disse a Israel, seu pai: “Envie o rapaz comigo, e nós nos levantaremos e iremos, para que possamos viver e não morrer, tanto nós, como você, e também as nossas crianças.

9 Eu serei o fiador dele. Da minha mão você poderá cobrá-lo. Se eu não o trouxer de volta a você e não o colocar diante de você, então que eu leve a culpa para sempre;

10 pois se não tivéssemos demorado, certamente já teríamos voltado uma segunda vez.”

11 Seu pai, Israel, disse-lhes: “Se tem que ser assim, então façam o seguinte: peguem dos melhores frutos da terra em suas bagagens e levem um presente para o homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias e mirra, nozes e amêndoas;

12 e levem dinheiro em dobro em suas mãos, e levem de volta o dinheiro que foi devolvido na boca dos seus sacos. Talvez tenha sido um engano.

13 Levem também o seu irmão, levantem-se e voltem ao homem.

14 Que o Deus Todo-Poderoso lhes conceda misericórdia diante do homem, para que ele libere a vocês o seu outro irmão e Benjamim. E, se eu ficar sem filhos, sem filhos ficarei."

15 Os homens pegaram aquele presente, e levaram dinheiro em dobro em suas mãos, e Benjamim; e levantaram-se, desceram ao Egito e apresentaram-se diante de José.

16 Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa: "Leve os homens para dentro de casa, abata um animal e prepare-o; pois os homens comerão comigo ao meio-dia."

17 O homem fez como José ordenou, e levou os homens para a casa de José.

18 Os homens ficaram com medo, porque foram levados para a casa de José; e disseram: "É por causa do dinheiro que foi devolvido em nossos sacos na primeira vez que fomos trazidos para cá; para que ele possa procurar um pretexto contra nós, nos atacar e nos tomar como escravos, junto com os nossos jumentos."

19 Eles se aproximaram do administrador da casa de José e falaram com ele à porta da casa,

20 e disseram: "Ah, meu senhor, nós de fato descemos na primeira vez para comprar comida.

21 Quando chegamos ao lugar de pouso, abrimos nossos sacos, e eis que o dinheiro de cada um estava na boca do seu saco, nosso dinheiro em peso exato. Nós o trouxemos de volta em nossas mãos.

22 Trouxemos outro dinheiro em nossas mãos para comprar comida. Não sabemos quem colocou o nosso dinheiro em nossos sacos."

23 Ele disse: "Paz seja com vocês. Não tenham medo. O seu Deus, e o Deus do seu pai, lhes deu um tesouro em seus sacos. Eu recebi o dinheiro de vocês." Então ele trouxe Simeão para fora até eles.

24 O homem levou os homens para dentro da casa de José, deu-lhes água, e eles lavaram os pés. Ele também deu forragem aos jumentos deles.

25 Eles prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, pois ouviram que comeriam pão ali.

26 Quando José chegou em casa, eles lhe trouxeram para dentro da casa o presente que tinham em mãos, e curvaram-se até a terra diante dele.

27 Ele lhes perguntou sobre o bem-estar deles, e disse: "O pai de vocês vai bem, o homem idoso de quem me falaram? Ele ainda está vivo?"

28 Eles disseram: "O seu servo, nosso pai, vai bem. Ele ainda está vivo." E eles se curvaram humildemente.

29 Ele levantou os olhos e viu Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: "É este o irmão mais novo de vocês, de quem me falaram?" E acrescentou: "Deus lhe conceda graça, meu filho."

30 José apressou-se, pois o seu coração se comoveu por seu irmão; e ele procurou um lugar para chorar. Ele entrou em seu quarto e chorou ali.

31 Ele lavou o rosto e saiu. Ele se controlou e disse: "Sirvam a refeição."

32 Serviram a ele separadamente, e a eles separadamente, e aos egípcios que comiam com ele separadamente, porque os egípcios não comem com os hebreus, pois isso é uma abominação para os egípcios.

33 Eles se sentaram diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura, e o mais novo segundo a sua idade, e os homens olharam maravilhados uns para os outros.

34 Ele lhes enviou porções do que estava diante dele, mas a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer um deles. Eles beberam e se alegraram com ele.

Capítulo 44

1 Ele ordenou ao administrador de sua casa, dizendo: "Encha os sacos dos homens com mantimento, o quanto puderem carregar, e coloque o dinheiro de cada homem na boca do seu saco.

2 Coloque a minha taça, a taça de prata, na boca do saco do mais novo, junto com o dinheiro do seu cereal." Ele fez conforme a palavra que José tinha falado.

3 Assim que amanheceu, os homens foram despedidos, eles e os seus jumentos.

4 Quando eles tinham saído da cidade, e ainda não estavam longe, José disse ao seu administrador: "Levante-se, vá atrás dos homens. Quando os alcançar, pergunte a eles: 'Por que vocês pagaram o bem com o mal?

5 Não é desta taça que o meu senhor bebe, e pela qual ele de fato adivinha? Vocês agiram mal ao fazer isso.'"

6 Ele os alcançou e lhes falou estas palavras.

7 Eles lhe disseram: "Por que o meu senhor fala palavras como estas? Longe de seus servos fazerem tal coisa!

8 Eis que o dinheiro que encontramos nas bocas dos nossos sacos, nós trouxemos de volta a você desde a terra de Canaã. Como então roubaríamos prata ou ouro da casa do seu senhor?

9 Aquele dos seus servos com quem a taça for encontrada, que morra, e nós também seremos escravos do meu senhor."

10 Ele disse: "Agora, seja também conforme as palavras de vocês. Aquele com quem for encontrada será meu escravo; e vocês serão inocentes."

11 Então eles se apressaram, e cada homem desceu o seu saco para o chão, e cada homem abriu o seu saco.

12 Ele procurou, começando pelo mais velho e terminando no mais novo. A taça foi encontrada no saco de Benjamim.

13 Então eles rasgaram as suas roupas, e cada homem carregou o seu jumento, e voltaram para a cidade.

14 Judá e seus irmãos chegaram à casa de José, e ele ainda estava lá. Eles caíram por terra diante dele.

15 José lhes disse: "Que ação é esta que vocês fizeram? Vocês não sabem que um homem como eu pode de fato adivinhar?"

16 Judá disse: "O que diremos ao meu senhor? O que falaremos? Como nos justificaremos? Deus descobriu a iniquidade de seus servos. Eis que somos escravos do meu senhor, tanto nós quanto aquele em cuja mão a taça foi encontrada."

17 Ele disse: "Longe de mim fazer isso. O homem em cuja mão a taça foi encontrada, esse será meu escravo; mas quanto a vocês, subam em paz para o seu pai."

18 Então Judá se aproximou dele e disse: "Ah, meu senhor, por favor, permita que o seu servo fale uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não deixe a sua ira se acender contra o seu servo; pois você é como o próprio Faraó.

19 O meu senhor perguntou aos seus servos, dizendo: 'Vocês têm pai ou irmão?'

20 Nós dissemos ao meu senhor: 'Temos um pai, já idoso, e um filho da sua velhice, o mais novo; o irmão dele está morto, e só ele restou de sua mãe; e o seu pai o ama.'

21 Você disse aos seus servos: 'Tragam-no para mim, para que eu possa colocar os meus olhos sobre ele.'

22 Nós dissemos ao meu senhor: 'O rapaz não pode deixar o seu pai, pois se ele deixar o seu pai, o seu pai morrerá.'

23 Você disse aos seus servos: 'A menos que o seu irmão mais novo desça com vocês, vocês não verão mais o meu rosto.'

24 Quando subimos ao seu servo, meu pai, nós lhe contamos as palavras do meu senhor.

25 Nosso pai disse: 'Voltem e comprem-nos um pouco de mantimento.'

26 Nós dissemos: 'Não podemos descer. Se o nosso irmão mais novo estiver conosco, então desceremos; pois não poderemos ver o rosto do homem, a menos que o nosso irmão mais novo esteja conosco.'

27 O seu servo, meu pai, nos disse: 'Vocês sabem que a minha mulher me deu dois filhos.

28 Um saiu de perto de mim, e eu disse: "Certamente foi despedaçado"; e não o vi desde então.

29 Se vocês tirarem também este de mim, e algum mal lhe acontecer, vocês farão descer os meus cabelos brancos com tristeza ao Seol.'

30 Agora, portanto, quando eu chegar ao seu servo, meu pai, e o rapaz não estiver conosco; visto que a vida dele está ligada à vida do rapaz;

31 acontecerá que, quando ele vir que o rapaz não está, ele morrerá. Os seus servos farão descer os cabelos brancos do seu servo, nosso pai, com tristeza ao Seol.

32 Pois o seu servo se tornou fiador do rapaz para o meu pai, dizendo: 'Se eu não o trouxer de volta a você, então levarei a culpa diante do meu pai para sempre.'

33 Agora, portanto, por favor, deixe o seu servo ficar no lugar do rapaz como escravo do meu senhor; e deixe o rapaz subir com os seus irmãos.

34 Pois como subirei ao meu pai, se o rapaz não estiver comigo? Para que eu não veja o mal que sobrevirá ao meu pai."

Capítulo 45

1 Então José não conseguiu mais se conter diante de todos os que estavam perante ele, e clamou: "Façam todos sair da minha presença!" Ninguém mais ficou com ele, enquanto José se dava a conhecer aos seus irmãos.

2 Ele chorou em alta voz. Os egípcios ouviram, e a casa de Faraó também ouviu.

3 José disse aos seus irmãos: "Eu sou José! Meu pai ainda vive?" Seus irmãos não conseguiam lhe responder, pois estavam aterrorizados diante dele.

4 José disse aos seus irmãos: “Cheguem perto de mim, por favor.” Eles se aproximaram. Ele disse: “Eu sou José, seu irmão, a quem vocês venderam para o Egito.

5 Agora, não se entristeçam, nem fiquem irados com vocês mesmos por terem me vendido para cá, pois foi para preservar vidas que Deus me enviou adiante de vocês.

6 Pois já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá arado nem colheita.

7 Deus me enviou adiante de vocês para lhes preservar um remanescente na terra, e para salvar a vida de vocês por meio de um grande livramento.

8 Assim, não foram vocês que me enviaram para cá, mas Deus. Ele me fez como um pai para Faraó, senhor de toda a sua casa e governador sobre toda a terra do Egito.

9 Apressem-se, subam ao meu pai e digam-lhe: 'Assim diz o seu filho José: “Deus me fez senhor de todo o Egito. Desça para vir a mim. Não demore.

10 Você habitará na terra de Gósen e estará perto de mim, você, seus filhos, os filhos de seus filhos, seus rebanhos, seu gado e tudo o que você tem.

11 Lá eu o sustentarei; pois ainda haverá cinco anos de fome; para que você não caia na miséria, você, sua família e tudo o que você tem.”'

12 Vejam, os olhos de vocês veem, e os olhos do meu irmão Benjamim também, que é a minha própria boca que fala com vocês.

13 Vocês devem contar ao meu pai sobre toda a minha glória no Egito, e sobre tudo o que viram. Apressem-se e tragam meu pai para cá.”

14 Ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou, e Benjamim chorou em seu pescoço.

15 Ele beijou todos os seus irmãos e chorou sobre eles. Depois disso, seus irmãos conversaram com ele.

16 A notícia foi ouvida na casa de Faraó, dizendo: “Os irmãos de José chegaram.” Isso agradou muito a Faraó e aos seus servos.

17 Faraó disse a José: “Diga aos seus irmãos: 'Façam o seguinte: carreguem os seus animais, partam e viajem para a terra de Canaã.

18 Peguem o seu pai e as suas famílias, e venham para mim. Eu lhes darei o melhor da terra do Egito, e vocês comerão da gordura da terra.’

19 Agora você tem a ordem de fazer isto: Peguem carroças da terra do Egito para os seus pequeninos e para as suas mulheres, tragam o seu pai e venham.

20 Além disso, não se preocupem com os seus bens, pois o melhor de toda a terra do Egito é de vocês.”

21 Os filhos de Israel assim fizeram. José lhes deu carroças, conforme a ordem de Faraó, e lhes deu provisões para o caminho.

22 A cada um deles ele deu mudas de roupa, mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de roupa.

23 Ele enviou o seguinte ao seu pai: dez jumentos carregados com as melhores coisas do Egito, e dez jumentas carregadas com cereais, pão e provisões para o seu pai no caminho.

24 Assim ele despediu os seus irmãos, e eles partiram. Ele lhes disse: “Cuidem para não brigarem no caminho.”

25 Eles subiram do Egito e chegaram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai.

26 Eles lhe contaram, dizendo: “José ainda está vivo, e ele é o governador sobre toda a terra do Egito.” Seu coração desfaleceu, pois não acreditou neles.

27 Eles lhe contaram todas as palavras de José, que ele lhes havia dito. Quando ele viu as carroças que José havia enviado para transportá-lo, o espírito de Jacó, seu pai, reviveu.

28 Israel disse: “Já basta. Meu filho José ainda está vivo. Eu irei e o verei antes que eu morra.”

Capítulo 46

1 Israel partiu com tudo o que tinha, chegou a Berseba e ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai, Isaque.

2 Deus falou a Israel em visões de noite, e disse: "Jacó, Jacó!" Ele respondeu: "Eis-me aqui."

3 Ele disse: "Eu sou Deus, o Deus de seu pai. Não tenha medo de descer ao Egito, pois lá farei de você uma grande nação.

4 Eu descerei com você ao Egito. Eu também certamente o farei subir de novo. A mão de José fechará os seus olhos."

5 Jacó levantou-se de Berseba, e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, seus pequeninos e suas mulheres, nas carroças que o Faraó tinha enviado para transportá-lo.

6 Eles levaram seus rebanhos e os seus bens, que haviam adquirido na terra de Canaã, e chegaram ao Egito — Jacó e toda a sua descendência com ele,

7 seus filhos e os filhos de seus filhos com ele, suas filhas e as filhas de seus filhos; e ele levou toda a sua descendência consigo para o Egito.

8 Estes são os nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito, Jacó e seus filhos: Rúben, o primogênito de Jacó.

9 Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananeia.

11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã. Os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul.

13 Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15 Estes são os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, além de sua filha Diná. Todas as almas de seus filhos e filhas foram trinta e três.

16 Os filhos de Gade: Zifião, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Os filhos de Aser: Imná, Isvá, Isvi, Berias e Sera, a irmã deles. Os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 Estes são os filhos de Zilpa, a quem Labão deu a sua filha Lia; e ela os deu à luz a Jacó, totalizando dezesseis almas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 A José, na terra do Egito, nasceram Manassés e Efraim, que Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, lhe deu à luz.

21 Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 Estes são os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó: todas as almas foram catorze.

23 O filho de Dã: Husim.

24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 Estes são os filhos de Bila, a quem Labão deu a sua filha Raquel; e ela os deu à luz a Jacó: todas as almas foram sete.

26 Todas as almas que foram com Jacó para o Egito, que eram sua descendência direta, além das mulheres dos filhos de Jacó, todas as almas foram sessenta e seis.

27 Os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, foram duas almas. Todas as almas da casa de Jacó, que foram para o Egito, foram setenta.

28 Jacó enviou Judá adiante de si a José, para mostrar o caminho à sua frente até Gósen; e eles chegaram à terra de Gósen.

29 José preparou a sua carruagem e subiu para encontrar Israel, seu pai, em Gósen. Ele se apresentou a ele, lançou-se ao seu pescoço e chorou em seu pescoço por um bom tempo.

30 Israel disse a José: “Agora já posso morrer, já que vi o seu rosto e que você ainda está vivo.”

31 José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: “Eu subirei e falarei com o Faraó, e lhe direi: 'Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim.

32 Estes homens são pastores, pois têm sido criadores de gado, e trouxeram os seus rebanhos, o seu gado e tudo o que têm.'

33 Acontecerá que, quando o Faraó os chamar e disser: 'Qual é a ocupação de vocês?'

34 vocês dirão: 'Seus servos têm sido criadores de gado desde a nossa juventude até agora, tanto nós como os nossos pais'; para que vocês possam habitar na terra de Gósen; pois todo pastor de ovelhas é abominação para os egípcios.”

Capítulo 47

1 Então José foi e informou ao Faraó, e disse: “Meu pai e meus irmãos, com seus rebanhos, seu gado e tudo o que possuem, vieram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.”

2 Dentre seus irmãos, ele tomou cinco homens e os apresentou ao Faraó.

3 O Faraó disse aos irmãos dele: “Qual é a ocupação de vocês?” Eles disseram ao Faraó: “Seus servos são pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais.”

4 Eles também disseram ao Faraó: “Viemos para viver como estrangeiros na terra, pois não há pasto para os rebanhos dos seus servos. Porque a fome é severa na terra de Canaã. Agora, portanto, por favor, permita que seus servos habitem na terra de Gósen.”

5 O Faraó falou a José, dizendo: “Seu pai e seus irmãos vieram a você.

6 A terra do Egito está diante de você. Faça seu pai e seus irmãos habitarem no melhor da terra. Deixe-os habitar na terra de Gósen. Se você conhece homens capazes entre eles, então coloque-os como encarregados do meu gado."

7 José trouxe Jacó, seu pai, e o apresentou ao Faraó; e Jacó abençoou o Faraó.

8 O Faraó perguntou a Jacó: "Quantos anos você tem?"

9 Jacó disse ao Faraó: "Os anos da minha peregrinação são cento e trinta anos. Os dias dos anos da minha vida foram poucos e maus. Eles não alcançaram os dias dos anos da vida de meus pais, nos dias da peregrinação deles."

10 Jacó abençoou o Faraó e saiu da presença do Faraó.

11 José instalou seu pai e seus irmãos, e deu-lhes propriedade na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como o Faraó havia ordenado.

12 José sustentou seu pai, seus irmãos e toda a casa de seu pai com pão, de acordo com o tamanho de suas famílias.

13 Não havia pão em toda a terra, pois a fome era muito severa, de modo que a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome.

14 José recolheu todo o dinheiro que se encontrou na terra do Egito e na terra de Canaã, em troca dos cereais que compravam; e José levou o dinheiro para a casa do Faraó.

15 Quando todo o dinheiro acabou na terra do Egito e na terra de Canaã, todos os egípcios vieram a José e disseram: "Dê-nos pão! Por que morreríamos na sua presença? Pois o nosso dinheiro acabou."

16 José disse: "Entreguem o seu gado, e eu lhes darei comida em troca do seu gado, se o dinheiro acabou."

17 Eles trouxeram seu gado a José, e José lhes deu pão em troca dos cavalos, dos rebanhos de ovelhas, dos rebanhos de gado e dos jumentos. Ele os sustentou com pão em troca de todo o seu gado durante aquele ano.

18 Quando aquele ano terminou, eles vieram a ele no segundo ano e lhe disseram: "Não esconderemos do meu senhor que todo o nosso dinheiro acabou, e os rebanhos de gado pertencem ao meu senhor. Não resta nada diante do meu senhor, exceto nossos corpos e nossas terras.

19 Por que morreríamos diante dos seus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compre-nos e compre a nossa terra por pão, e nós e a nossa terra seremos servos do Faraó. Dê-nos sementes, para que possamos viver e não morrer, e para que a terra não fique desolada."

20 Assim, José comprou toda a terra do Egito para o Faraó, pois cada um dos egípcios vendeu o seu campo, porque a fome era severa sobre eles; e a terra passou a ser do Faraó.

21 Quanto ao povo, ele os transferiu para as cidades, de uma extremidade da fronteira do Egito até a outra.

22 Somente a terra dos sacerdotes ele não comprou, pois os sacerdotes tinham uma porção estipulada pelo Faraó, e comiam a porção que o Faraó lhes dava. É por isso que eles não venderam a sua terra.

23 Então José disse ao povo: "Eis que hoje comprei vocês e a sua terra para o Faraó. Eis aqui sementes para vocês, e vocês semearão a terra.

24 Acontecerá que, nas colheitas, vocês darão a quinta parte ao Faraó, e quatro partes serão de vocês, para semente do campo, para o seu alimento, para os de suas casas e para o sustento de suas crianças."

25 Eles disseram: "Você salvou as nossas vidas! Que possamos achar favor aos olhos do meu senhor, e seremos servos do Faraó."

26 José estabeleceu isso como um estatuto a respeito da terra do Egito até o dia de hoje, que o Faraó deveria ter a quinta parte. Apenas a terra dos sacerdotes não passou a ser do Faraó.

27 Israel habitou na terra do Egito, na terra de Gósen; e lá adquiriram propriedades, foram frutíferos e se multiplicaram grandemente.

28 Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos. Assim, os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.

29 Aproximando-se o tempo em que Israel devia morrer, ele chamou seu filho José e lhe disse: “Se agora achei favor aos seus olhos, por favor, coloque a sua mão debaixo da minha coxa, e aja com bondade e fidelidade para comigo. Por favor, não me sepulte no Egito,

30 mas, quando eu dormir com meus pais, você me levará para fora do Egito e me sepultará no lugar de sepultamento deles.” José disse: “Farei como você disse.”

31 Israel disse: “Jure-me”, e ele lhe jurou. Então Israel curvou-se sobre a cabeceira da cama.

Capítulo 48

1 Depois destas coisas, disseram a José: “Eis que o seu pai está doente.” Então ele levou consigo os seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 Alguém avisou a Jacó, dizendo: “Eis que o seu filho José está vindo até você.” Então Israel reuniu suas forças e sentou-se na cama.

3 Jacó disse a José: “O Deus Todo-Poderoso apareceu a mim em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,

4 e me disse: 'Eis que eu o farei frutificar e o multiplicarei, e farei de você uma multidão de povos, e darei esta terra à sua descendência depois de você como propriedade perpétua.'

5 Agora, os seus dois filhos, que nasceram a você na terra do Egito antes de eu vir até você no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, assim como Rúben e Simeão.

6 Os filhos que você gerar depois deles serão seus. Eles serão chamados pelo nome dos seus irmãos na sua herança.

7 Quanto a mim, quando eu vinha de Padã, Raquel morreu ao meu lado na terra de Canaã, no caminho, quando ainda faltava alguma distância para chegar a Efrata; e eu a sepultei ali, no caminho para Efrata (que é Belém).”

8 Israel viu os filhos de José e perguntou: “Quem são estes?”

9 José respondeu ao seu pai: “Eles são os meus filhos, que Deus me deu aqui.” Ele disse: “Por favor, traga-os a mim, e eu os abençoarei.”

10 Ora, os olhos de Israel estavam fracos por causa da velhice, de modo que ele não podia ver bem. José os aproximou dele; e ele os beijou e os abraçou.

11 Israel disse a José: “Eu não pensava que veria o seu rosto, e eis que Deus me permitiu ver também a sua descendência.”

12 José os tirou de entre os joelhos dele, e inclinou-se com o rosto em terra.

13 José tomou a ambos, Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e Manassés na sua mão esquerda, à direita de Israel, e os aproximou dele.

14 Israel estendeu a sua mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, guiando as suas mãos intencionalmente, pois Manassés era o primogênito.

15 Ele abençoou a José, e disse:
“O Deus diante de quem andaram os meus pais, Abraão e Isaque,
o Deus que tem me sustentado durante toda a minha vida até o dia de hoje,

16 o anjo que me redimiu de todo o mal, abençoe estes rapazes;
e que o meu nome seja invocado sobre eles,
e o nome dos meus pais, Abraão e Isaque.
Que eles cresçam e se tornem uma multidão sobre a terra.”

17 Quando José viu que o seu pai colocava a mão direita sobre a cabeça de Efraim, isso lhe desagradou. Ele segurou a mão do seu pai, para removê-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.

18 José disse ao seu pai: “Não assim, meu pai, pois este é o primogênito. Coloque
a sua mão direita sobre a cabeça dele.”

19 O seu pai recusou, e disse: “Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um
povo, e ele também será grande. No entanto, o seu irmão mais novo será maior
do que ele, e a sua descendência se tornará uma multidão de nações.”

20 Ele os abençoou naquele dia, dizendo: “Em seu nome Israel abençoará, di-
zendo: 'Que Deus o faça como Efraim e como Manassés'.” Assim, ele colocou
Efraim antes de Manassés.

21 Israel disse a José: “Eis que estou morrendo, mas Deus estará com você, e o le-
vará de volta à terra dos seus pais.

22 Além disso, eu dou a você uma porção a mais do que aos seus irmãos, a qual
tomei da mão dos amorreus com a minha espada e com o meu arco.”

Capítulo 49

1 Jacó chamou seus filhos, e disse: “Reúnam-se, para que eu lhes anuncie o que
acontecerá a vocês nos dias que virão.

2 Ajuntem-se e ouçam, filhos de Jacó.
Ouçam a Israel, seu pai.

3 “Rúben, você é meu primogênito, meu vigor e o princípio da minha força,
excelente em dignidade e excelente em poder.

4 Fervendo como a água, você não terá a primazia,
porque você subiu à cama do seu pai,
e então a profanou. Ele subiu ao meu leito.

5 “Simeão e Levi são irmãos.
Suas espadas são armas de violência.

6 Minha alma, não entre no conselho deles.
Minha glória, não se una à assembleia deles;
pois em sua ira mataram homens.
Em sua obstinação, cortaram os tendões de bois.

7 Maldita seja a sua ira, porque foi feroz;
e o seu furor, porque foi cruel.
Eu os dividirei em Jacó,
e os espalharei em Israel.

8 "Judá, seus irmãos o louvarão.
Sua mão estará sobre o pescoço de seus inimigos.
Os filhos de seu pai se curvarão diante de você.

9 Judá é um filhote de leão.
Da presa, meu filho, você subiu.
Ele se abaixou, ele se deitou como um leão,
como uma leoa.
Quem o despertará?

10 O cetro não se apartará de Judá,
nem o bastão de governante de entre seus pés,
até que venha aquele a quem pertence.
A ele os povos obedecerão.

11 Amarrando o seu jumentinho à videira,
a cria da sua jumenta à videira seleta,
ele lavou suas roupas no vinho,
seus mantos no sangue das uvas.

12 Seus olhos serão vermelhos de vinho,
seus dentes brancos de leite.

13 "Zebulom habitará no porto do mar.
Ele será um porto para navios.
Sua fronteira chegará até Sidom.

14 “Issacar é um jumento forte,
deitado entre os alforjes.

15 Ele viu um lugar de descanso, que era bom,
a terra, que era agradável.
Ele inclina o seu ombro para a carga,
e se torna um servo fazendo trabalho forçado.

16 “Dã julgará o seu povo,
como uma das tribos de Israel.

17 Dã será uma serpente no caminho,
uma víbora na trilha,
que morde os calcanhares do cavalo,
para que o seu cavaleiro caia para trás.

18 Eu tenho esperado pela tua salvação, SENHOR.

19 “Uma tropa pressionará Gade,
mas ele pressionará o calcanhar deles.

20 “A comida de Aser será rica.
Ele produzirá iguarias reais.

21 “Naftali é uma gazela solta,
que dá à luz lindos filhotes.

22 “José é uma videira frutífera,
uma videira frutífera junto a uma fonte.
Seus ramos se estendem sobre o muro.

23 Os flecheiros o amarguraram severamente,
atiraram nele e o perseguiram:

24 Mas o seu arco permaneceu forte.
Os braços de suas mãos foram fortalecidos,
pelas mãos do Poderoso de Jacó,
(de onde é o pastor, a pedra de Israel),

25 sim, pelo Deus de seu pai, que o ajudará,
pelo Todo-Poderoso, que o abençoará,
com bênçãos do céu acima,
bênçãos das profundezas que jazem embaixo,
bênçãos dos seios e do ventre.

26 As bênçãos de seu pai prevaleceram sobre as bênçãos de meus antepassados,
além dos limites das colinas antigas.
Elas estarão sobre a cabeça de José,
sobre o alto da cabeça daquele que é separado de seus irmãos.

27 "Benjamim é um lobo voraz.
Pela manhã ele devorará a presa.
À tarde ele dividirá o despojo."

28 Todas estas são as doze tribos de Israel, e foi isso que o pai deles lhes falou, e os abençoou. Ele abençoou a cada um de acordo com a sua própria bênção.

29 Ele os instruiu, e lhes disse: "Estou para ser reunido ao meu povo. Sepultem-me com meus pais na caverna que está no campo de Efrom, o hitita,

30 na caverna que está no campo de Macpela, que fica em frente a Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou com o campo de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura.

31 Lá sepultaram Abraão e Sara, sua mulher. Lá sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher, e lá eu sepultei Lia:

32 o campo e a caverna que nele está, que foram comprados dos filhos de Hete."

33 Quando Jacó terminou de dar instruções aos seus filhos, ele recolheu os pés na cama, deu seu último suspiro e foi reunido ao seu povo.

Capítulo 50

1 José lançou-se sobre o rosto de seu pai, chorou sobre ele e o beijou.

2 José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem seu pai; e os médicos embalsamaram Israel.

3 Quarenta dias foram dedicados a ele, pois esse é o número de dias que se leva para embalsamar. Os egípcios choraram por Israel durante setenta dias.

4 Passados os dias de choro por ele, José falou aos oficiais do Faraó, dizendo: "Se agora encontrei favor aos seus olhos, por favor, falem aos ouvidos do Faraó, dizendo:

5 'Meu pai me fez jurar, dizendo: "Eis que estou morrendo. Sepulte-me no meu túmulo que cavei para mim na terra de Canaã." Agora, portanto, por favor, deixe-me subir e sepultar meu pai, e eu voltarei.'"

6 O Faraó disse: "Suba e sepulte seu pai, exatamente como ele o fez jurar."

7 José subiu para sepultar seu pai; e com ele subiram todos os servos do Faraó, os anciãos de sua casa, todos os anciãos da terra do Egito,

8 toda a casa de José, seus irmãos e a casa de seu pai. Apenas as suas crianças, os seus rebanhos e o seu gado eles deixaram na terra de Gósen.

9 Subiram com ele tanto carros quanto cavaleiros. Era uma comitiva muito grande.

10 Eles chegaram à eira de Atade, que fica além do Jordão, e ali lamentaram com um pranto muito grande e profundo. Ele pranteou por seu pai durante sete dias.

11 Quando os habitantes da terra, os cananeus, viram o pranto na eira de Atade, disseram: "Este é um pranto doloroso dos egípcios." Por isso, o seu nome foi chamado Abel-Mizraim, que fica além do Jordão.

12 Seus filhos fizeram com ele exatamente como ele lhes havia ordenado,

13 pois seus filhos o levaram para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão comprou junto com o campo, como propriedade para local de sepultamento, de Efrom, o hitita, perto de Manre.

14 José voltou para o Egito — ele, seus irmãos e todos os que subiram com ele para sepultar seu pai, depois que ele havia sepultado seu pai.

15 Quando os irmãos de José viram que seu pai estava morto, disseram: “Pode ser que José nos odeie e nos retribua totalmente por todo o mal que lhe fizemos.”

16 Eles enviaram uma mensagem a José, dizendo: “Seu pai ordenou antes de morrer, dizendo:

17 'Vocês dirão a José: “Agora, por favor, perdoe a desobediência de seus irmãos e o pecado deles, porque eles lhe fizeram o mal.”' Agora, por favor, perdoe a desobediência dos servos do Deus de seu pai.” José chorou quando lhe falaram.

18 Seus irmãos também foram e se prostraram diante do seu rosto; e disseram: “Eis que somos seus servos.”

19 José lhes disse: “Não tenham medo, pois estou eu no lugar de Deus?

20 Quanto a vocês, vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o planejou para o bem, para conservar muitas pessoas vivas, como está acontecendo hoje.

21 Agora, portanto, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e as suas crianças.” Ele os consolou e lhes falou com bondade.

22 José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai. José viveu cento e dez anos.

23 José viu os filhos de Efraim até a terceira geração. Os filhos também de Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.

24 José disse a seus irmãos: “Eu estou morrendo, mas Deus certamente visitará vocês, e os fará subir desta terra para a terra que ele jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.”

25 José fez os filhos de Israel prestarem juramento, dizendo: “Deus certamente visitará vocês, e vocês levarão os meus ossos daqui.”

26 Assim José morreu, tendo cento e dez anos de idade, e eles o embalsamaram, e ele foi colocado em um caixão no Egito.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ÊXODO

Capítulo 1

1 Ora, estes são os nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito (cada homem e sua família foram com Jacó):

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá,

3 Issacar, Zebulom e Benjamim,

4 Dã e Naftali, Gade e Aser.

5 Todas as almas que saíram do corpo de Jacó eram setenta almas, e José já estava no Egito.

6 José morreu, assim como todos os seus irmãos e toda aquela geração.

7 Os filhos de Israel foram frutíferos, aumentaram abundantemente, multiplicaram-se e tornaram-se extremamente poderosos; e a terra se encheu deles.

8 Ora, levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecia a José.

9 Ele disse ao seu povo: "Eis que, o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais poderoso do que nós.

10 Venham, vamos agir com sabedoria para com eles, para que não se multipliquem e aconteça que, se estourar alguma guerra, eles também se juntem aos nossos inimigos, lutem contra nós e escapem da terra."

11 Portanto, colocaram sobre eles feitores para afligi-los com seus fardos. Eles construíram cidades-armazéns para o Faraó: Pitom e Ramsés.

12 Mas quanto mais os afligiam, mais eles se multiplicavam e mais se espalhavam. Eles começaram a ter pavor dos filhos de Israel.

13 Os egípcios forçaram os filhos de Israel a servir com crueldade,

14 e tornaram suas vidas amargas com o duro serviço em argamassa e em tijolos, e em todos os tipos de serviço no campo, todo o seu serviço, no qual os forçaram a servir com crueldade.

15 O rei do Egito falou com as parteiras hebréias, das quais o nome de uma era Sifrá, e o nome da outra, Puá,

16 e ele disse: "Quando vocês fizerem o trabalho de parteira para as mulheres hebréias e as virem na cadeira de parto, se for um filho, então vocês o matarão; mas se for uma filha, então ela viverá."

17 Mas as parteiras temeram a Deus, e não fizeram o que o rei do Egito lhes ordenou, mas deixaram os meninos vivos.

18 O rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: "Por que vocês fizeram isso e deixaram os meninos vivos?"

19 As parteiras disseram ao Faraó: "Porque as mulheres hebréias não são como as mulheres egípcias; pois elas são vigorosas e dão à luz antes que a parteira chegue a elas."

20 Deus tratou bem as parteiras, e o povo se multiplicou e se tornou muito poderoso.

21 Como as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu famílias.

22 O Faraó ordenou a todo o seu povo, dizendo: "Vocês lançarão no rio todo filho que nascer, e deixarão viva toda filha."

Capítulo 2

1 Um homem da casa de Levi foi e tomou por mulher uma filha de Levi.

2 A mulher concebeu e deu à luz um filho. Quando viu que era um menino formoso, ela o escondeu por três meses.

3 Quando já não podia mais escondê-lo, pegou para ele um cesto de papiro e o revestiu com betume e piche. Colocou o menino dentro dele e o deixou entre os juncos à margem do rio.

4 A irmã do menino ficou de longe, para ver o que lhe aconteceria.

5 A filha do faraó desceu para se banhar no rio. Suas servas andavam pela margem do rio. Ela viu o cesto entre os juncos e mandou sua serva buscá-lo.

6 Ela o abriu e viu o menino, e eis que o bebê chorava. Ela teve compaixão dele e disse: "Este é um dos filhos dos hebreus."

7 Então a irmã dele disse à filha do faraó: "Devo ir e chamar uma ama dentre as mulheres hebreias, para que amamente o menino para você?"

8 A filha do faraó lhe disse: "Vá." A jovem foi e chamou a mãe do menino.

9 A filha do faraó lhe disse: "Leve este menino e amamente-o para mim, e eu lhe darei o seu salário." A mulher pegou o menino e o amamentou.

10 O menino cresceu, e ela o levou à filha do faraó, e ele se tornou seu filho. Ela o chamou de Moisés, e disse: "Porque eu o tirei da água."

11 Naqueles dias, quando Moisés já tinha crescido, ele saiu até os seus irmãos e viu as suas cargas. Ele viu um egípcio espancando um hebreu, um de seus irmãos.

12 Ele olhou para um lado e para o outro e, vendo que não havia ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia.

13 Ele saiu no dia seguinte, e eis que dois homens hebreus estavam brigando um com o outro. Ele disse ao que estava errado: "Por que você está espancando o seu companheiro?"

14 Ele respondeu: "Quem o constituiu príncipe e juiz sobre nós? Você planeja me matar, assim como matou o egípcio?" Moisés teve medo e disse: "Certamente este assunto já é conhecido."

15 Quando o faraó ouviu falar disso, procurou matar Moisés. Mas Moisés fugiu da presença do faraó e foi morar na terra de Midiã; e sentou-se junto a um poço.

16 Ora, o sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas vieram, tiraram água e encheram os bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Os pastores vieram e as expulsaram; mas Moisés se levantou, as ajudou e deu de beber ao rebanho delas.

18 Quando elas voltaram para Reuel, seu pai, ele perguntou: "Como é que vocês voltaram tão cedo hoje?"

19 Elas responderam: "Um egípcio nos livrou da mão dos pastores e, além disso, tirou água para nós e deu de beber ao rebanho."

20 Ele disse às suas filhas: "Onde ele está? Por que vocês deixaram o homem lá? Chamem-no para que venha comer pão."

21 Moisés aceitou morar com aquele homem. Ele deu a Moisés sua filha Zípora.

22 Ela deu à luz um filho, e ele o chamou de Gérson, pois disse: "Tenho vivido como estrangeiro em terra estrangeira."

23 No decorrer daqueles muitos dias, o rei do Egito morreu, e os filhos de Israel suspiravam por causa da escravidão, e clamaram, e o seu clamor subiu a Deus por causa da escravidão.

24 Deus ouviu o gemido deles, e Deus se lembrou da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó.

25 Deus viu os filhos de Israel, e Deus compreendeu.

Capítulo 3

1 Ora, Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã. Ele conduziu o rebanho para o interior do deserto e chegou ao monte de Deus, a Horebe.

2 O anjo do SENHOR apareceu a ele em uma chama de fogo do meio de uma sarça. Ele olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não era consumida.

3 Moisés disse: “Irei agora e verei esta grande visão, por que a sarça não se queima.”

4 Quando o SENHOR viu que ele se aproximava para ver, Deus o chamou do meio da sarça, e disse: “Moisés! Moisés!” Ele disse: “Eis-me aqui.”

5 Ele disse: “Não se aproxime. Tire as suas sandálias, pois o lugar em que você está pisando é terra santa.”

6 Disse mais: “Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.” Moisés escondeu o rosto, porque teve medo de olhar para Deus.

7 O SENHOR disse: “Certamente tenho visto a aflição do meu povo que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus feitores, pois conheço as suas dores.

8 Eu desci para livrá-los da mão dos egípcios, e para fazê-los subir daquela terra para uma terra boa e ampla, para uma terra que mana leite e mel; para o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu.

9 Agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim. Além disso, tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

10 Venha agora, portanto, e eu o enviarei a Faraó, para que você tire o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.”

11 Moisés disse a Deus: “Quem sou eu, para que eu vá a Faraó e tire os filhos de Israel do Egito?”

12 Ele disse: “Certamente eu estarei com você. Este será o sinal para você de que eu o enviei: quando você tiver tirado o povo do Egito, vocês servirão a Deus neste monte.”

13 Moisés disse a Deus: “Eis que, quando eu chegar aos filhos de Israel e lhes disser: ‘O Deus de seus pais me enviou a vocês’, e eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’, o que devo lhes dizer?”

14 Deus disse a Moisés: “EU SOU O QUE SOU”, e ele disse: “Você dirá isto aos filhos de Israel: ‘EU SOU me enviou a vocês’.”

15 Deus disse mais a Moisés: “Você dirá isto aos filhos de Israel: ‘O SENHOR, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vocês.’ Este é o meu nome para sempre, e este é o meu memorial para todas as gerações.

16 Vá e reúna os anciãos de Israel, e diga-lhes: ‘O SENHOR, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim, dizendo: “Certamente tenho visitado vocês, e visto o que tem sido feito a vocês no Egito.

17 Eu disse: Farei vocês subirem da aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel.”’

18 Eles ouvirão a sua voz. Você irá, você e os anciãos de Israel, ao rei do Egito, e vocês lhe dirão: ‘O SENHOR, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, por favor, deixe-nos ir a uma jornada de três dias para o deserto, para que possamos oferecer sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus.’

19 Eu sei que o rei do Egito não lhes dará permissão para ir, não, a não ser por uma mão poderosa.

20 Estenderei a minha mão e ferirei o Egito com todas as minhas maravilhas que farei no meio deles, e depois disso ele os deixará ir.

21 Darei a este povo favor aos olhos dos egípcios, e acontecerá que, quando vocês forem, não irão de mãos vazias.

22 Mas cada mulher pedirá à sua vizinha, e à hóspede em sua casa, joias de prata, joias de ouro e roupas. Vocês as colocarão sobre os seus filhos e sobre as suas filhas. Vocês despojarão os egípcios.”

Capítulo 4

1 Moisés respondeu: “Mas, eis que eles não crerão em mim, nem ouvirão a minha voz; pois dirão: ‘O SENHOR não apareceu a você’.”

2 O SENHOR lhe disse: “O que é isso na sua mão?” Ele disse: “Uma vara.”

3 Ele disse: “Jogue-a no chão.” Ele a jogou no chão, e ela se tornou uma serpente; e Moisés fugiu dela.

4 O SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão e pegue-a pela cauda.” Ele estendeu a mão e a segurou, e ela se tornou uma vara em sua mão.

5 “Isso é para que eles creiam que o SENHOR, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareceu a você.”

6 O SENHOR lhe disse mais: “Agora coloque a mão dentro do seu manto.” Ele colocou a mão dentro do manto e, quando a tirou, eis que a sua mão estava leprosa, branca como a neve.

7 Ele disse: “Coloque a mão dentro do manto novamente.” Ele colocou a mão dentro do manto novamente e, quando a tirou do manto, eis que havia se tornado novamente como o restante de sua carne.

8 “Acontecerá que, se eles não crerem em você nem ouvirem a voz do primeiro sinal, eles crerão na voz do segundo sinal.

9 Acontecerá que, se eles não crerem mesmo nestes dois sinais nem ouvirem a sua voz, você pegará da água do rio e a derramará sobre a terra seca. A água que você tirar do rio se tornará sangue sobre a terra seca.”

10 Moisés disse ao SENHOR: “Ah, Senhor, eu não sou eloquente, nem no passado, nem desde que você falou ao seu servo; pois sou lento de fala e lento de língua.”

11 O SENHOR lhe disse: “Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?

12 Agora, pois, vá, e eu estarei com a sua boca, e lhe ensinarei o que você deverá falar."

13 Moisés disse: "Ah, Senhor, por favor, envie outra pessoa."

14 A ira do SENHOR se acendeu contra Moisés, e ele disse: "E quanto a Arão, seu irmão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Além disso, eis que ele está vindo ao seu encontro. Quando ele o vir, se alegrará em seu coração.

15 Você falará com ele e colocará as palavras em sua boca. Eu estarei com a sua boca e com a boca dele, e ensinarei a vocês o que deverão fazer.

16 Ele será o seu porta-voz diante do povo. Acontecerá que ele será uma boca para você, e você será como Deus para ele.

17 Você levará esta vara em sua mão, com a qual fará os sinais."

18 Moisés foi e voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Por favor, deixe-me ir e voltar para os meus irmãos que estão no Egito, e ver se eles ainda estão vivos." Jetro disse a Moisés: "Vá em paz."

19 O SENHOR disse a Moisés em Midiã: "Vá, volte para o Egito; pois todos os homens que procuravam tirar a sua vida estão mortos."

20 Moisés pegou sua esposa e seus filhos, colocou-os sobre um jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levou a vara de Deus em sua mão.

21 O SENHOR disse a Moisés: "Quando você voltar ao Egito, certifique-se de fazer diante do Faraó todas as maravilhas que coloquei em sua mão, mas eu endurecerei o seu coração e ele não deixará o povo ir.

22 Você dirá ao Faraó: 'Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito,

23 e eu disse a você: "Deixe meu filho ir, para que me sirva"; e você se recusou a deixá-lo ir. Eis que eu matarei o seu filho primogênito'."

24 No caminho, em um lugar de pouso, o SENHOR encontrou Moisés e quis matá-lo.

25 Então Zípora pegou uma pedra de sílex, cortou o prepúcio de seu filho e o lançou aos pés dele; e ela disse: “Com certeza você é um esposo de sangue para mim.”

26 Assim, ele o deixou em paz. Então ela disse: “Você é um esposo de sangue”, por causa da circuncisão.

27 O SENHOR disse a Arão: “Vá ao deserto encontrar Moisés.” Ele foi, encontrou-o no monte de Deus e o beijou.

28 Moisés contou a Arão todas as palavras do SENHOR com as quais ele o havia enviado, e todos os sinais que lhe havia ordenado.

29 Moisés e Arão foram e reuniram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 Arão falou todas as palavras que o SENHOR havia dito a Moisés, e fez os sinais à vista do povo.

31 O povo creu, e quando ouviram que o SENHOR havia visitado os filhos de Israel, e que ele havia visto a sua aflição, então eles inclinaram suas cabeças e adoraram.

Capítulo 5

1 Depois disso, Moisés e Arão vieram e disseram a Faraó: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Deixe o meu povo ir, para que me celebrem uma festa no deserto.'”

2 Faraó disse: “Quem é o SENHOR, para que eu ouça a sua voz e deixe Israel ir? Eu não conheço o SENHOR, e além disso, não deixarei Israel ir.”

3 Eles disseram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Por favor, deixe-nos ir a uma jornada de três dias no deserto, e oferecer sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, para que ele não venha sobre nós com peste ou com espada.”

4 O rei do Egito lhes disse: “Por que vocês, Moisés e Arão, desviam o povo do seu trabalho? Voltem para as suas cargas!”

5 Faraó disse: “Vejam, o povo da terra agora é muito numeroso, e vocês os fazem descansar de suas cargas.”

6 Naquele mesmo dia, Faraó deu ordens aos feitores do povo e aos seus oficiais, dizendo:

7 “Vocês não darão mais palha ao povo para fazer tijolos, como antes. Deixem que eles mesmos vão e ajuntem palha para si.

8 Exigirão deles a mesma quantidade de tijolos que faziam antes. Não diminuirão nada dela, pois eles estão ociosos. É por isso que clamam, dizendo: 'Vamos e ofereçamos sacrifícios ao nosso Deus.'

9 Que se imponha um trabalho mais pesado sobre os homens, para que se ocupem nele. Não deixem que deem atenção a palavras mentirosas.”

10 Os feitores do povo saíram com os seus oficiais, e falaram ao povo, dizendo: “Assim diz Faraó: 'Eu não lhes darei palha.

11 Vão vocês mesmos, consigam palha onde puderem encontrá-la, pois nada do trabalho de vocês será diminuído.'”

12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para ajuntar restolho em lugar de palha.

13 Os feitores os pressionavam, dizendo: “Cumpram a sua cota diária de trabalho, como quando havia palha!”

14 Os oficiais dos filhos de Israel, que os feitores de Faraó haviam colocado sobre eles, foram espancados e questionados: “Por que vocês não cumpriram a sua cota de fazer tijolos, nem ontem nem hoje, como antes?”

15 Então os oficiais dos filhos de Israel vieram e clamaram a Faraó, dizendo: “Por que você trata os seus servos desta maneira?

16 Nenhuma palha é dada aos seus servos, e eles nos dizem: 'Façam tijolos!' E veja, os seus servos são espancados; mas a culpa é do seu próprio povo.”

17 Mas Faraó disse: “Vocês estão ociosos! Vocês estão ociosos! Por isso dizem: 'Vamos e ofereçamos sacrifícios ao SENHOR.'

18 Portanto, vão agora e trabalhem; pois nenhuma palha lhes será dada; contudo, vocês deverão entregar a mesma quantidade de tijolos!”

19 Os oficiais dos filhos de Israel viram que estavam em apuros quando lhes foi dito: “Vocês não diminuirão nada da sua cota diária de tijolos!”

20 Eles encontraram Moisés e Arão, que estavam no caminho, ao saírem da presença de Faraó.

21 Eles lhes disseram: “Que o SENHOR olhe para vocês e os julgue, porque vocês nos fizeram exalar mau cheiro aos olhos de Faraó e aos olhos dos seus servos, colocando uma espada na mão deles para nos matar!”

22 Moisés voltou ao SENHOR e disse: “Senhor, por que trouxeste mal sobre este povo? Por que me enviaste?

23 Pois desde que me apresentei a Faraó para falar em teu nome, ele tem trazido mal sobre este povo. E tu não resgataste o teu povo de forma alguma!”

Capítulo 6

1 O SENHOR disse a Moisés: “Agora você verá o que farei a Faraó; pois por mão forte ele os deixará ir, e por mão forte ele os expulsará de sua terra.”

2 Deus falou a Moisés, e lhe disse: “Eu sou o SENHOR.

3 Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó, como Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, o SENHOR, não fui conhecido por eles.

4 Também estabeleci a minha aliança com eles, para lhes dar a terra de Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual viveram como estrangeiros.

5 Além disso, ouvi o gemido dos filhos de Israel, a quem os egípcios mantêm em escravidão, e me lembrei da minha aliança.

6 Portanto, diga aos filhos de Israel: 'Eu sou o SENHOR, e os tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, os livrarei da sua escravidão, e os resgatarei com braço estendido e com grandes juízos.

7 Eu os tomarei para mim como povo. Eu serei o seu Deus; e vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tira de debaixo das cargas dos egípcios.

8 Eu os levarei para a terra que jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e a darei a vocês como herança: Eu sou o SENHOR.'"

9 Moisés falou assim aos filhos de Israel, mas eles não deram ouvidos a Moisés, por causa da angústia de espírito e da cruel escravidão.

10 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

11 "Vá e fale com Faraó, rei do Egito, para que deixe os filhos de Israel saírem da sua terra."

12 Moisés falou perante o SENHOR, dizendo: "Eis que os filhos de Israel não me deram ouvidos. Como, então, Faraó me ouvirá, sendo eu de lábios incircuncisos?"

13 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, e deu-lhes uma ordem para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, a fim de tirar os filhos de Israel da terra do Egito.

14 Estes são os chefes das casas de seus pais. Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi; estas são as famílias de Rúben.

15 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananeia; estas são as famílias de Simeão.

16 Estes são os nomes dos filhos de Levi, de acordo com as suas gerações: Gérson, Coate e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete anos.

17 Os filhos de Gérson: Libni e Simei, de acordo com as suas famílias.

18 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três anos.

19 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Estas são as famílias dos levitas, de acordo com as suas gerações.

20 Anrão tomou por mulher a Joquebede, irmã de seu pai; e ela lhe deu à luz Arão e Moisés. Os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete anos.

21 Os filhos de Isar: Corá, Nefegue e Zicri.

22 Os filhos de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri.

23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela lhe deu à luz Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar.

24 Os filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe; estas são as famílias dos coraítas.

25 Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Putiel; e ela lhe deu à luz Fineias. Estes são os chefes das casas dos pais dos levitas, de acordo com as suas famílias.

26 São estes Arão e Moisés a quem o SENHOR disse: "Tirem os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos."

27 Foram eles que falaram a Faraó, rei do Egito, para tirar os filhos de Israel do Egito. São estes Moisés e Arão.

28 No dia em que o SENHOR falou a Moisés na terra do Egito,

29 O SENHOR disse a Moisés: "Eu sou o SENHOR. Diga a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu lhe digo."

30 Moisés disse perante o SENHOR: "Eis que sou de lábios incircuncisos; como, então, Faraó me ouvirá?"

Capítulo 7

1 O SENHOR disse a Moisés: "Eis que o fiz como Deus para o faraó; e Arão, seu irmão, será o seu profeta.

2 Você falará tudo o que eu lhe ordenar; e Arão, seu irmão, falará ao faraó, para que ele deixe os filhos de Israel saírem da sua terra.

3 Eu endurecerei o coração do faraó, e multiplicarei os meus sinais e as minhas maravilhas na terra do Egito.

4 Mas o faraó não os ouvirá, então porei a minha mão sobre o Egito, e tirarei os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito com grandes juízos.

5 Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR quando eu estender a minha mão sobre o Egito, e tirar os filhos de Israel do meio deles."

6 Moisés e Arão fizeram assim. Como o SENHOR lhes ordenou, assim eles fizeram.

7 Moisés tinha oitenta anos de idade, e Arão oitenta e três anos de idade, quando falaram ao faraó.

8 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

9 "Quando o faraó falar com vocês, dizendo: 'Façam um milagre!', então você dirá a Arão: 'Pegue a sua vara, e jogue-a diante do faraó, e ela se tornará uma serpente'."

10 Moisés e Arão entraram na presença do faraó, e fizeram assim, como o SENHOR havia ordenado. Arão jogou a sua vara diante do faraó e diante dos seus servos, e ela se tornou uma serpente.

11 Então o faraó também chamou os sábios e os feiticeiros. Eles também, os magos do Egito, fizeram a mesma coisa com os seus encantamentos.

12 Pois cada um deles jogou a sua vara, e elas se tornaram serpentes; mas a vara de Arão engoliu as varas deles.

13 O coração do faraó se endureceu, e ele não os ouviu, como o SENHOR tinha falado.

14 O SENHOR disse a Moisés: "O coração do faraó está obstinado. Ele se recusa a deixar o povo ir.

15 Vá ao faraó pela manhã. Eis que ele sairá às águas. Você ficará na margem do rio para encontrá-lo. Você levará na sua mão a vara que se transformou em serpente.

16 Você dirá a ele: 'O SENHOR, o Deus dos hebreus, me enviou a você, dizendo: "Deixe o meu povo ir, para que me sirva no deserto. Eis que até agora você não tem ouvido."

17 Assim diz o SENHOR: "Nisto você saberá que eu sou o SENHOR. Eis que ferirei com a vara que está na minha mão as águas que estão no rio, e elas se tornarão em sangue.

18 Os peixes que estão no rio morrerão e o rio cheirará mal. Os egípcios terão nojo de beber a água do rio.'"

19 O SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão: 'Pegue a sua vara, e estenda a sua mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre os seus lagos, e sobre todos os seus reservatórios de água, para que se tornem em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, tanto em vasilhas de madeira quanto em vasilhas de pedra'."

20 Moisés e Arão fizeram assim, como o SENHOR ordenou; e ele levantou a vara, e feriu as águas que estavam no rio, à vista do faraó, e à vista dos seus servos; e todas as águas que estavam no rio se tornaram em sangue.

21 Os peixes que estavam no rio morreram. O rio cheirou mal. Os egípcios não conseguiam beber a água do rio. O sangue estava por toda a terra do Egito.

22 Os magos do Egito fizeram a mesma coisa com os seus encantamentos. Assim o coração do faraó se endureceu, e ele não os ouviu, como o SENHOR tinha falado.

23 O faraó virou-se e foi para a sua casa, e nem mesmo levou isso ao coração.

24 Todos os egípcios cavaram ao redor do rio em busca de água para beber; pois não conseguiam beber a água do rio.

25 Sete dias se cumpriram, depois que o SENHOR feriu o rio.

Capítulo 8

1 O SENHOR falou a Moisés: “Vá a Faraó e diga-lhe: 'Assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir, para que me sirva.

2 Se você se recusar a deixá-los ir, eis que ferirei todo o seu território com rãs.

3 O rio ficará infestado de rãs, que subirão e entrarão em sua casa, em seu quarto, sobre sua cama, e nas casas de seus servos, e sobre o seu povo, e em seus fornos, e em suas amassadeiras.

4 As rãs subirão sobre você, sobre o seu povo e sobre todos os seus servos.'”

5 O SENHOR disse a Moisés: “Diga a Arão: 'Estenda a sua mão com a sua vara sobre os rios, sobre os canais e sobre os tanques, e faça subir rãs sobre a terra do Egito.'”

6 Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito; e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito.

7 Os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos, e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 Então Faraó chamou Moisés e Arão, e disse: “Orem ao SENHOR para que tire as rãs de mim e do meu povo; e eu deixarei o povo ir, para que ofereçam sacrifícios ao SENHOR.”

9 Moisés disse a Faraó: “Dou-lhe a honra de definir o tempo em que devo orar por você, por seus servos e por seu povo, para que as rãs sejam destruídas de você e de suas casas, e permaneçam apenas no rio.”

10 Faraó disse: “Amanhã.” Moisés disse: “Seja conforme a sua palavra, para que você saiba que não há ninguém como o SENHOR nosso Deus.

11 As rãs se afastarão de você, de suas casas, de seus servos e de seu povo. Elas permanecerão apenas no rio.”

12 Moisés e Arão saíram da presença de Faraó, e Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs que ele havia trazido sobre Faraó.

13 O SENHOR fez conforme a palavra de Moisés, e as rãs morreram nas casas, nos pátios e nos campos.

14 Eles as ajuntaram em montões, e a terra cheirou mal.

15 Mas quando Faraó viu que houve alívio, endureceu o seu coração e não lhes deu ouvidos, como o SENHOR tinha dito.

16 O SENHOR disse a Moisés: “Diga a Arão: 'Estenda a sua vara e fira o pó da terra, para que se transforme em piolhos por toda a terra do Egito.'”

17 Eles fizeram assim; e Arão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó da terra, e houve piolhos nos homens e nos animais; todo o pó da terra se transformou em piolhos por toda a terra do Egito.

18 Os magos tentaram com os seus encantamentos produzir piolhos, mas não conseguiram. Havia piolhos nos homens e nos animais.

19 Então os magos disseram a Faraó: “Este é o dedo de Deus”; mas o coração de Faraó se endureceu, e ele não lhes deu ouvidos, como o SENHOR tinha dito.

20 O SENHOR disse a Moisés: “Levante-se de manhã cedo e apresente-se a Faraó; eis que ele sairá às águas; e diga-lhe: 'Assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir, para que me sirva.

21 Do contrário, se você não deixar o meu povo ir, eis que enviarei enxames de moscas sobre você, sobre os seus servos, sobre o seu povo e para dentro de suas casas. As casas dos egípcios ficarão cheias de enxames de moscas, e também a terra em que eles estão.

22 Naquele dia, separarei a terra de Gósen, onde habita o meu povo, para que não haja enxames de moscas ali, a fim de que você saiba que eu sou o SENHOR na terra.

23 Farei uma divisão entre o meu povo e o seu povo. Este sinal acontecerá amanhã.’”

24 O SENHOR fez assim; e vieram densos enxames de moscas para a casa de Faraó e para as casas de seus servos. Em toda a terra do Egito, a terra foi arruinada por causa dos enxames de moscas.

25 Faraó chamou Moisés e Arão, e disse: "Vão, ofereçam sacrifícios ao seu Deus nesta terra!"

26 Moisés disse: "Não convém fazer isso; pois ofereceríamos em sacrifício ao SENHOR nosso Deus o que é abominação para os egípcios. Eis que, se oferecermos em sacrifício a abominação dos egípcios diante dos seus olhos, eles não nos apedrejarão?

27 Iremos a uma distância de três dias de jornada no deserto, e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR nosso Deus, como ele nos ordenar."

28 Faraó disse: "Eu os deixarei ir, para que ofereçam sacrifícios ao SENHOR seu Deus no deserto, contanto que não vão muito longe. Orem por mim."

29 Moisés disse: "Eis que estou saindo da sua presença. Orarei ao SENHOR para que os enxames de moscas se afastem de Faraó, de seus servos e de seu povo, amanhã; apenas que Faraó não aja mais com falsidade, não deixando o povo ir para oferecer sacrifícios ao SENHOR."

30 Moisés saiu da presença de Faraó e orou ao SENHOR.

31 O SENHOR fez conforme a palavra de Moisés, e removeu os enxames de moscas de Faraó, de seus servos e de seu povo. Não restou nem sequer uma.

32 Faraó endureceu o seu coração também desta vez, e não deixou o povo ir.

Capítulo 9

1 Então o SENHOR disse a Moisés: "Vá ao faraó e diga-lhe: 'Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: "Deixe o meu povo ir, para que me sirva.

2 Pois, se você se recusar a deixá-los ir e continuar a retê-los,

3 eis que a mão do SENHOR estará sobre os seus animais que estão no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre o gado e sobre as ovelhas, com uma praga muito terrível.

4 O SENHOR fará distinção entre os animais de Israel e os animais do Egito; e nada morrerá de tudo o que pertence aos filhos de Israel.”'”

5 O SENHOR marcou um tempo determinado, dizendo: “Amanhã o SENHOR fará isso na terra.”

6 O SENHOR fez isso no dia seguinte; e todos os animais do Egito morreram, mas dos animais dos filhos de Israel, nem um sequer morreu.

7 O faraó mandou verificar e viu que não havia morrido nem um sequer dos animais dos israelitas. Mas o coração do faraó estava obstinado, e ele não deixou o povo ir.

8 O SENHOR disse a Moisés e a Arão: “Peguem punhados de cinzas de uma fornalha, e que Moisés as espalhe para o céu na presença do faraó.

9 Elas se tornarão em pó fino sobre toda a terra do Egito, e causarão tumores que se arrebentarão em úlceras nos homens e nos animais, por toda a terra do Egito.”

10 Eles pegaram cinzas da fornalha e se apresentaram diante do faraó; Moisés as espalhou para o céu, e elas causaram tumores que se arrebentaram em úlceras nos homens e nos animais.

11 Os magos não podiam permanecer diante de Moisés por causa dos tumores, pois os tumores estavam nos magos e em todos os egípcios.

12 O SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele não lhes deu ouvidos, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

13 O SENHOR disse a Moisés: “Levante-se de manhã cedo, apresente-se diante do faraó e diga-lhe: 'Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: “Deixe o meu povo ir, para que me sirva.

14 Pois desta vez enviarei todas as minhas pragas contra o seu coração, contra os seus oficiais e contra o seu povo; para que você saiba que não há ninguém como eu em toda a terra.

15 Pois agora eu poderia ter estendido a minha mão e ferido você e o seu povo com uma praga, e você teria sido eliminado da terra;

16 mas, na verdade, por esta razão eu o mantive de pé: para mostrar a você o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra,

17 porque você ainda se exalta contra o meu povo, não o deixando ir.

18 Eis que amanhã, por volta desta hora, farei chover um granizo muito terrível, como nunca houve no Egito desde o dia em que foi fundado até agora.

19 Agora, portanto, mande recolher a um abrigo os seus animais e tudo o que você tem no campo. O granizo cairá sobre todo homem e animal que for encontrado no campo e não for recolhido em casa, e eles morrerão.'"

20 Aqueles que temeram a palavra do SENHOR entre os servos do faraó fizeram os seus servos e os seus animais fugirem para as casas.

21 Mas quem não respeitou a palavra do SENHOR deixou os seus servos e os seus animais no campo.

22 O SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão para o céu, para que caia granizo em toda a terra do Egito, sobre os homens, sobre os animais e sobre toda a vegetação do campo, por toda a terra do Egito."

23 Moisés estendeu a sua vara para os céus, e o SENHOR enviou trovões e granizo; e raios caíram sobre a terra. O SENHOR fez chover granizo sobre a terra do Egito.

24 Assim, houve um granizo muito severo, e raios misturados com o granizo, como nunca houve em toda a terra do Egito desde que se tornou uma nação.

25 O granizo atingiu, em toda a terra do Egito, tudo o que estava no campo, tanto homens quanto animais; o granizo também atingiu toda a vegetação do campo e quebrou todas as árvores do campo.

26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não houve granizo.

27 O faraó mandou chamar Moisés e Arão, e lhes disse: "Desta vez eu pequei. O SENHOR é justo, e eu e o meu povo somos ímpios.

28 Orem ao SENHOR; pois já bastam os fortes trovões e o granizo. Eu os deixarei ir, e vocês não ficarão mais aqui."

29 Moisés lhe disse: "Assim que eu sair da cidade, estenderei as minhas mãos ao SENHOR. Os trovões cessarão, e não haverá mais granizo; para que você saiba que a terra é do SENHOR.

30 Mas, quanto a você e aos seus servos, eu sei que ainda não temem ao SENHOR Deus."

31 O linho e a cevada foram atingidos, pois a cevada estava madura e o linho estava em flor.

32 Mas o trigo e o centeio não foram atingidos, pois ainda não haviam crescido.

33 Moisés saiu da cidade, afastando-se do faraó, e estendeu as suas mãos ao SENHOR; e os trovões e o granizo cessaram, e a chuva não caiu mais sobre a terra.

34 Quando o faraó viu que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, ele pecou ainda mais, e endureceu o seu coração, ele e os seus servos.

35 O coração do faraó se endureceu, e ele não deixou os filhos de Israel irem, assim como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

Capítulo 10

1 O SENHOR disse a Moisés: "Vá ao Faraó, pois eu endureci o seu coração e o coração dos seus servos, para que eu possa mostrar estes meus sinais entre eles;

2 e para que você conte aos ouvidos do seu filho, e do filho do seu filho, as coisas
que fiz ao Egito, e os meus sinais que realizei entre eles; para que vocês saibam que
eu sou o SENHOR."

3 Moisés e Arão foram ao Faraó e lhe disseram: "Assim diz o SENHOR, o Deus
dos hebreus: 'Até quando você se recusará a humilhar-se diante de mim? Deixe o
meu povo ir, para que me sirva.

4 Do contrário, se você se recusar a deixar o meu povo ir, eis que amanhã trarei
gafanhotos sobre o seu país,

5 e eles cobrirão a superfície da terra, de modo que não se poderá ver o chão. Eles
comerão o resto do que escapou, o que lhes sobrou do granizo, e comerão toda
árvore que cresce para vocês no campo.

6 Suas casas ficarão cheias, bem como as casas de todos os seus servos e as casas
de todos os egípcios, como nem seus pais nem os pais de seus pais jamais viram,
desde o dia em que estiveram na terra até o dia de hoje.'" Ele virou-se e saiu da pre-
sença do Faraó.

7 Os servos do Faraó lhe disseram: "Até quando este homem será uma armadilha
para nós? Deixe os homens irem, para que sirvam ao SENHOR, o Deus deles.
Você ainda não sabe que o Egito está destruído?"

8 Moisés e Arão foram trazidos novamente ao Faraó, e ele lhes disse: "Vão, sirvam
ao SENHOR, seu Deus; mas quem são os que irão?"

9 Moisés disse: "Iremos com os nossos jovens e com os nossos velhos. Iremos
com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o
nosso gado; pois devemos celebrar uma festa ao SENHOR."

10 Ele lhes disse: "Que o SENHOR esteja com vocês se eu os deixar ir com as
suas crianças! Vejam, o mal está claramente diante dos seus rostos.

11 Nada disso! Vão agora vocês que são homens, e sirvam ao SENHOR; pois é
isso que vocês desejam!" Então eles foram expulsos da presença do Faraó.

12 O SENHOR disse a Moisés: "Estenda a sua mão sobre a terra do Egito para que venham os gafanhotos, para que subam sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que o granizo deixou."

13 Moisés estendeu a sua vara sobre a terra do Egito, e o SENHOR trouxe um vento leste sobre a terra durante todo aquele dia e toda aquela noite; e quando amanheceu, o vento leste trouxe os gafanhotos.

14 Os gafanhotos subiram sobre toda a terra do Egito, e pousaram em todo o território do Egito. Eles foram muito severos. Antes deles não houve gafanhotos como eles, nem jamais haverá.

15 Pois eles cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra escureceu, e comeram toda a erva da terra, e todo o fruto das árvores que o granizo havia deixado. Não restou nada verde, nem árvore nem erva do campo, em toda a terra do Egito.

16 Então o Faraó chamou Moisés e Arão apressadamente, e disse: "Pequei contra o SENHOR, seu Deus, e contra vocês.

17 Agora, portanto, por favor, perdoem o meu pecado mais uma vez, e orem ao SENHOR, seu Deus, para que ele também afaste de mim esta morte."

18 Moisés saiu da presença do Faraó e orou ao SENHOR.

19 O SENHOR enviou um vento oeste extremamente forte, que levantou os gafanhotos e os lançou no Mar Vermelho. Não restou um só gafanhoto em todo o território do Egito.

20 Mas o SENHOR endureceu o coração do Faraó, e ele não deixou os filhos de Israel irem.

21 O SENHOR disse a Moisés: "Estenda a sua mão para o céu, para que haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar."

22 Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve densas trevas em toda a terra do Egito por três dias.

23 Eles não viam uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.

24 O Faraó chamou a Moisés e disse: "Vão, sirvam ao SENHOR. Apenas deixem para trás os seus rebanhos e o seu gado. Deixem que as suas crianças também vão com vocês."

25 Moisés disse: "Você também deve entregar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, para que possamos oferecer sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus.

26 O nosso gado também irá conosco. Nem um casco ficará para trás, pois dele devemos tirar para servir ao SENHOR, nosso Deus; e não sabemos com o que devemos servir ao SENHOR, até chegarmos lá."

27 Mas o SENHOR endureceu o coração do Faraó, e ele não quis deixá-los ir.

28 O Faraó lhe disse: "Afaste-se de mim! Tenha o cuidado de não ver mais o meu rosto; pois no dia em que você vir o meu rosto, você morrerá!"

29 Moisés disse: "Você falou bem. Eu não verei mais o seu rosto."

Capítulo 11

1 O SENHOR disse a Moisés: "Trarei mais uma praga sobre o Faraó e sobre o Egito; depois disso ele os deixará ir. Quando ele os deixar ir, certamente os expulsará totalmente daqui.

2 Fale agora aos ouvidos do povo, e que cada homem peça ao seu vizinho, e cada mulher à sua vizinha, joias de prata e joias de ouro."

3 O SENHOR deu ao povo favor aos olhos dos egípcios. Além disso, o homem Moisés era muito respeitado na terra do Egito, aos olhos dos servos do Faraó e aos olhos do povo.

4 Moisés disse: "Assim diz o SENHOR: 'Por volta da meia-noite eu sairei pelo meio do Egito,

5 e todos os primogênitos na terra do Egito morrerão, desde o primogênito do Faraó, que se assenta em seu trono, até o primogênito da serva que está atrás do moinho, e todos os primogênitos do gado.

6 Haverá um grande clamor em toda a terra do Egito, como nunca houve antes, nem jamais haverá.

7 Mas contra qualquer um dos filhos de Israel nem mesmo um cachorro latirá ou moverá a sua língua, seja contra homem ou animal, para que vocês saibam que o SENHOR faz distinção entre os egípcios e Israel.

8 Todos estes seus servos descerão a mim, e se prostrarão diante de mim, dizendo: "Saia, com todo o povo que o segue"; e depois disso eu sairei.'" Ele saiu da presença do Faraó ardendo em ira.

9 O SENHOR disse a Moisés: "O Faraó não lhes dará ouvidos, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito."

10 Moisés e Arão fizeram todas estas maravilhas diante do Faraó, mas o SENHOR endureceu o coração do Faraó, e ele não deixou os filhos de Israel saírem da sua terra.

Capítulo 12

1 O SENHOR falou a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo:

2 "Este mês será para vocês o principal dos meses. Será o primeiro mês do ano para vocês.

3 Falem a toda a congregação de Israel, dizendo: 'No décimo dia deste mês, cada homem deverá separar um cordeiro, segundo as casas de seus pais, um cordeiro para cada família;

4 e se a família for pequena demais para um cordeiro, então ele e o seu vizinho mais próximo da sua casa deverão pegar um, de acordo com o número de pessoas. Vocês calcularão a quantidade do cordeiro de acordo com o que cada um puder comer.

5 O cordeiro de vocês deverá ser sem defeito, macho de um ano. Vocês poderão tirá-lo das ovelhas ou das cabras.

6 Vocês o guardarão até o décimo quarto dia do mesmo mês; e toda a assembleia da congregação de Israel o matará ao entardecer.

7 Pegarão um pouco do sangue e o passarão nas duas umbreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem.

8 Comerão a carne naquela noite, assada no fogo, com pães sem fermento. Eles a comerão com ervas amargas.

9 Não o comam cru, nem cozido em água, mas assado no fogo; com a cabeça, as pernas e as vísceras.

10 Vocês não deixarão sobrar nada dele até pela manhã; mas o que sobrar até pela manhã, vocês queimarão no fogo.

11 É assim que vocês o comerão: com o cinto na cintura, as sandálias nos pés e o cajado na mão; e o comerão às pressas: é a Páscoa do SENHOR.

12 Pois eu passarei pela terra do Egito naquela noite, e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, tanto homens quanto animais. Executarei juízos contra todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR.

13 O sangue será para vocês um sinal nas casas onde estiverem. Quando eu vir o sangue, passarei por cima de vocês, e não haverá praga destruidora sobre vocês quando eu ferir a terra do Egito.

14 Este dia será um memorial para vocês. Vocês o celebrarão como uma festa ao SENHOR. Vocês o celebrarão como uma festa por todas as suas gerações, por estatuto perpétuo.

15 "'Durante sete dias vocês comerão pães sem fermento; logo no primeiro dia tirarão o fermento das suas casas, pois quem comer pão fermentado, do primeiro até o sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel.

16 No primeiro dia haverá para vocês uma santa convocação, e no sétimo dia uma santa convocação; nenhum tipo de trabalho será feito neles, exceto o preparo do que cada pessoa deve comer; somente isso poderá ser feito por vocês.

17 Vocês guardarão a Festa dos Pães Asmos; pois neste mesmo dia eu tirei os exércitos de vocês da terra do Egito. Portanto, vocês guardarão este dia por todas as suas gerações, por estatuto perpétuo.

18 No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, ao entardecer, vocês comerão pães sem fermento, até o vigésimo primeiro dia do mês, ao entardecer.

19 Durante sete dias não se encontrará fermento nas suas casas, pois quem comer o que é fermentado, essa pessoa será eliminada da congregação de Israel, seja estrangeiro ou natural da terra.

20 Vocês não comerão nada fermentado. Em todas as suas habitações vocês comerão pães sem fermento.'"

21 Então Moisés chamou todos os líderes de Israel e lhes disse: "Vão e escolham cordeiros de acordo com as suas famílias, e sacrifiquem a Páscoa.

22 Vocês pegarão um feixe de hissopo, o mergulharão no sangue que está na bacia, e passarão na verga da porta e nas duas umbreiras o sangue que está na bacia. Nenhum de vocês sairá da porta da sua casa até pela manhã.

23 Pois o SENHOR passará para ferir os egípcios; e quando ele vir o sangue na verga da porta e nas duas umbreiras, o SENHOR passará por cima da porta, e não permitirá que o destruidor entre nas casas de vocês para feri-los.

24 Vocês guardarão isso como um estatuto para vocês e para os seus filhos, para sempre.

25 Acontecerá que, quando entrarem na terra que o SENHOR lhes dará, como ele prometeu, vocês manterão este culto.

26 E acontecerá que, quando os seus filhos lhes perguntarem: 'O que significa este culto para vocês?'

27 vocês dirão: 'É o sacrifício da Páscoa do SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e poupou as nossas casas.'" O povo inclinou a cabeça e adorou.

28 Os filhos de Israel foram e fizeram assim; como o SENHOR havia ordenado a Moisés e a Arão, assim eles fizeram.

29 À meia-noite, o SENHOR feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do faraó, que se assentava no seu trono, até o primogênito do cativo que estava no calabouço, e todos os primogênitos dos animais.

30 O faraó levantou-se de noite, ele, todos os seus servos e todos os egípcios; e houve um grande clamor no Egito, pois não havia uma casa onde não houvesse um morto.

31 Ele chamou Moisés e Arão de noite, e disse: "Levantem-se, saiam do meio do meu povo, tanto vocês quanto os filhos de Israel; e vão, sirvam ao SENHOR, como vocês disseram!

32 Levem também os seus rebanhos e o seu gado, como vocês disseram, e vão embora; e abençoem a mim também!"

33 Os egípcios pressionavam o povo, para expulsá-los da terra às pressas, pois diziam: "Todos nós morreremos."

34 O povo levou a sua massa antes que fosse fermentada, com as suas amassadeiras amarradas em suas roupas sobre os ombros.

35 Os filhos de Israel fizeram conforme a palavra de Moisés; e pediram aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e roupas.

36 O SENHOR deu ao povo favor aos olhos dos egípcios, de modo que lhes deram o que pediram. Assim, eles despojaram os egípcios.

37 Os filhos de Israel viajaram de Ramessés a Sucote, cerca de seiscentos mil homens a pé, além das crianças.

38 Uma multidão mista também subiu com eles, com ovelhas, bois e muitíssimos animais.

39 Eles assaram bolos sem fermento da massa que trouxeram do Egito; pois não estava fermentada, porque foram expulsos do Egito e não puderam esperar, nem haviam preparado provisões para si mesmos.

40 Ora, o tempo que os filhos de Israel viveram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

41 Ao final dos quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia, todos os exércitos do SENHOR saíram da terra do Egito.

42 É uma noite que deve ser muito observada ao SENHOR por tê-los tirado da terra do Egito. Esta é aquela noite do SENHOR, que deve ser muito observada por todos os filhos de Israel por todas as suas gerações.

43 O SENHOR disse a Moisés e a Arão: "Este é o estatuto da Páscoa. Nenhum estrangeiro comerá dela,

44 mas todo servo comprado por dinheiro, depois que você o circuncidar, então poderá comer dela.

45 O forasteiro e o servo contratado não comerão dela.

46 Deverá ser comida em uma só casa. Vocês não levarão nada da carne para fora da casa. Não quebrem nenhum dos seus ossos.

47 Toda a congregação de Israel a celebrará.

48 Quando um estrangeiro viver como forasteiro entre vocês, e quiser celebrar a Páscoa ao SENHOR, que todos os seus do sexo masculino sejam circuncidados, e então ele poderá se aproximar e celebrá-la. Ele será como o natural da terra; mas nenhuma pessoa incircuncisa comerá dela.

49 Haverá uma mesma lei para o natural da terra e para o estrangeiro que vive como forasteiro entre vocês."

50 Todos os filhos de Israel fizeram assim. Como o SENHOR ordenou a Moisés e a Arão, assim eles fizeram.

51 Naquele mesmo dia, o SENHOR tirou os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

Capítulo 13

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Consagre a mim todos os primogênitos. Tudo o que abre o ventre entre os filhos de Israel, tanto de homens quanto de animais, é meu."

3 Moisés disse ao povo: "Lembrem-se deste dia, em que vocês saíram do Egito, da casa da escravidão; pois com mão forte o SENHOR os tirou deste lugar. Nenhum pão fermentado deverá ser comido.

4 Hoje vocês estão saindo, no mês de abibe.

5 E acontecerá que, quando o SENHOR os introduzir na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, a qual ele jurou aos seus pais que daria a vocês, uma terra que mana leite e mel, vocês deverão guardar este culto neste mês.

6 Durante sete dias vocês comerão pães sem fermento, e no sétimo dia haverá uma festa ao SENHOR.

7 Pães sem fermento serão comidos durante os sete dias; e nenhum pão fermentado será visto com vocês. Nenhum fermento será visto com vocês, em todo o seu território.

8 Naquele dia você dirá ao seu filho: 'Isto é por causa do que o SENHOR fez por mim quando eu saí do Egito.'

9 Isso será para você como um sinal na sua mão, e como um memorial entre os seus olhos, para que a lei do SENHOR esteja na sua boca; pois com mão forte o SENHOR o tirou do Egito.

10 Portanto, você guardará este estatuto no seu tempo determinado, de ano em ano.

11 “E acontecerá que, quando o SENHOR o introduzir na terra dos cananeus, como ele jurou a você e aos seus pais, e a der a você,

12 você separará para o SENHOR tudo o que abre o ventre, e cada primogênito que nascer dos animais que você tiver. Os machos serão do SENHOR.

13 Todo primogênito de jumento você resgatará com um cordeiro; e se você não o resgatar, então você quebrará o pescoço dele; e você resgatará todos os primogênitos do homem entre os seus filhos.

14 E acontecerá que, quando o seu filho lhe perguntar no futuro, dizendo: 'O que é isso?', você lhe dirá: 'Com mão forte o SENHOR nos tirou do Egito, da casa da escravidão.

15 Quando o Faraó se recusou obstinadamente a nos deixar ir, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, tanto os primogênitos dos homens quanto os primogênitos dos animais. Portanto, eu sacrifico ao SENHOR tudo o que abre o ventre, sendo machos; mas todos os primogênitos dos meus filhos eu resgato.'

16 Isso será como um sinal na sua mão, e como símbolos entre os seus olhos; pois com mão forte o SENHOR nos tirou do Egito.”

17 Quando o Faraó deixou o povo ir, Deus não os guiou pelo caminho da terra dos filisteus, embora fosse mais perto; pois Deus disse: “Para que talvez o povo não mude de ideia ao ver a guerra, e volte para o Egito”;

18 mas Deus fez o povo dar a volta pelo caminho do deserto, perto do Mar Vermelho; e os filhos de Israel subiram armados da terra do Egito.

19 Moisés levou consigo os ossos de José, pois este havia feito os filhos de Israel jurarem, dizendo: “Deus certamente os visitará, e vocês deverão levar daqui os meus ossos com vocês.”

20 Eles partiram de Sucote e acamparam em Etã, na beira do deserto.

21 O SENHOR ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para guiá-los no caminho, e de noite numa coluna de fogo para iluminá-los, para que pudessem caminhar de dia e de noite:

22 a coluna de nuvem de dia, e a coluna de fogo de noite, não se afastaram de diante do povo.

Capítulo 14

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Diga aos filhos de Israel que voltem e acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom. Vocês acamparão em frente a ele, junto ao mar.

3 Faraó dirá a respeito dos filhos de Israel: 'Eles estão desorientados na terra. O deserto os encurralou.'

4 Eu endurecerei o coração de Faraó, e ele os perseguirá; e serei glorificado sobre Faraó e sobre todos os seus exércitos; e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR." E eles assim fizeram.

5 Foi anunciado ao rei do Egito que o povo havia fugido; e o coração de Faraó e de seus servos mudou em relação ao povo, e disseram: "O que é isso que fizemos, deixando Israel ir, para não mais nos servir?"

6 Ele preparou o seu carro de guerra e levou o seu exército consigo;

7 e tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, com capitães sobre todos eles.

8 O SENHOR endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, e ele perseguiu os filhos de Israel; pois os filhos de Israel saíram com mão erguida.

9 Os egípcios os perseguiram. Todos os cavalos e carros de Faraó, seus cavaleiros e o seu exército os alcançaram enquanto acampavam junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom.

10 Quando Faraó se aproximou, os filhos de Israel levantaram os olhos e eis que os egípcios marchavam atrás deles; e ficaram com muito medo. Os filhos de Israel clamaram ao SENHOR.

11 Eles disseram a Moisés: “Foi por não haver túmulos no Egito que você nos tirou para morrermos no deserto? Por que você nos tratou desta maneira, tirando-nos do Egito?

12 Não é esta a palavra que lhe falamos no Egito, dizendo: ‘Deixe-nos em paz, para que sirvamos aos egípcios’? Pois teria sido melhor para nós servirmos aos egípcios do que morrermos no deserto.”

13 Moisés disse ao povo: “Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam a salvação do SENHOR, que ele realizará por vocês hoje; pois os egípcios que vocês veem hoje, nunca mais os verão.

14 O SENHOR lutará por vocês, e vocês ficarão quietos.”

15 O SENHOR disse a Moisés: “Por que você clama a mim? Diga aos filhos de Israel que marchem.

16 Levante a sua vara, estenda a mão sobre o mar e divida-o. Então os filhos de Israel entrarão pelo meio do mar em terra seca.

17 Eis que eu mesmo endurecerei os corações dos egípcios, e eles entrarão atrás deles. Eu serei glorificado sobre Faraó e sobre todos os seus exércitos, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.

18 Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando eu for glorificado sobre Faraó, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.”

19 O anjo de Deus, que ia adiante do acampamento de Israel, moveu-se e foi para trás deles; e a coluna de nuvem moveu-se de diante deles e colocou-se atrás deles.

20 Ela veio entre o acampamento do Egito e o acampamento de Israel. Havia a nuvem e a escuridão, mas ela iluminava a noite. Um não se aproximou do outro durante toda a noite.

21 Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR fez o mar recuar por um
forte vento oriental durante toda a noite, e tornou o mar em terra seca, e as águas
foram divididas.

22 Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em terra seca; e as águas foram
como um muro para eles à sua direita e à sua esquerda.

23 Os egípcios os perseguiram e entraram atrás deles até o meio do mar: todos os
cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros.

24 Na vigília da manhã, o SENHOR olhou para o exército egípcio através da co-
luna de fogo e de nuvem, e confundiu o exército egípcio.

25 Ele arrancou as rodas dos seus carros, e fez com que os conduzissem com difi-
culdade; de modo que os egípcios disseram: "Fujamos da face de Israel, pois o SE-
NHOR luta por eles contra os egípcios!"

26 O SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão sobre o mar, para que as águas
voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros."

27 Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar retomou a sua força ao amanhe-
cer; e os egípcios fugiram de encontro a ele. O SENHOR precipitou os egípcios
no meio do mar.

28 As águas retornaram e cobriram os carros e os cavaleiros, e todo o exército de
Faraó que havia entrado atrás deles no mar. Não restou nem sequer um deles.

29 Mas os filhos de Israel caminharam em terra seca pelo meio do mar, e as águas
foram como um muro para eles à sua direita e à sua esquerda.

30 Assim o SENHOR salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu
os egípcios mortos na praia do mar.

31 Israel viu a grande obra que o SENHOR realizou contra os egípcios, e o povo
temeu ao SENHOR; e creram no SENHOR e em seu servo Moisés.

Capítulo 15

1 Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este cântico ao SENHOR, e disseram:
"Cantarei ao SENHOR, porque ele triunfou gloriosamente.
Lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

2 O SENHOR é a minha força e o meu cântico.
Ele se tornou a minha salvação.
Este é o meu Deus, e eu o louvarei;
o Deus de meu pai, e eu o exaltarei.

3 O SENHOR é homem de guerra.
SENHOR é o seu nome.

4 Ele lançou no mar os carros do Faraó e o seu exército.
Os seus capitães escolhidos afundaram no Mar Vermelho.

5 As profundezas os cobrem.
Desceram às profundezas como uma pedra.

6 A tua mão direita, SENHOR, é gloriosa em poder.
A tua mão direita, SENHOR, despedaça o inimigo.

7 Na grandeza da tua excelência, derrubas os que se levantam contra ti.
Envias a tua ira. Ela os consome como palha.

8 Com o sopro das tuas narinas, as águas se amontoaram.
As correntes se ergueram como um monte.
As profundezas se solidificaram no coração do mar.

9 O inimigo disse: 'Eu os perseguirei. Eu os alcançarei. Dividirei os despojos.
O meu desejo se satisfará neles.
Desembainharei a minha espada. A minha mão os destruirá.'

10 Sopraste com o teu vento.
O mar os cobriu.
Afundaram como chumbo nas águas impetuosas.

11 Quem é como tu, SENHOR, entre os deuses?
Quem é como tu, glorioso em santidade,
temível em louvores, fazendo maravilhas?

12 Estendeste a tua mão direita.
A terra os engoliu.

13 "Tu, em teu amor leal, guiaste o povo que redimiste.
Tu os conduziste na tua força à tua santa habitação.

14 Os povos ouviram.
Eles tremem.
Angústia apoderou-se dos habitantes da Filístia.

15 Então os chefes de Edom ficaram apavorados.
Tremor apodera-se dos poderosos de Moabe.
Todos os habitantes de Canaã se derreteram.

16 Terror e pavor caem sobre eles.
Pela grandeza do teu braço, ficam imóveis como uma pedra,
até que o teu povo passe, SENHOR,
até que passe o povo que compraste.

17 Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança,
o lugar, SENHOR, que fizeste para tua própria habitação:
o santuário, Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

18 O SENHOR reinará para todo o sempre."

19 Porque os cavalos do Faraó entraram no mar com os seus carros e com os seus cavaleiros, e o SENHOR fez as águas do mar voltarem sobre eles; mas os filhos de Israel caminharam em terra seca no meio do mar.

20 Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim na mão; e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças.

21 Miriã lhes respondeu:
"Cantem ao SENHOR, porque ele triunfou gloriosamente.
Lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro."

22 Moisés conduziu Israel adiante, do Mar Vermelho, e eles saíram para o deserto de Sur; e caminharam três dias no deserto, e não encontraram água.

23 Quando chegaram a Mara, não puderam beber das águas de Mara, porque eram amargas. Por isso o seu nome foi chamado Mara.

24 O povo murmurou contra Moisés, dizendo: "O que beberemos?"

25 Então ele clamou ao SENHOR. O SENHOR lhe mostrou uma árvore, e ele a lançou nas águas, e as águas se tornaram doces. Ali ele fez para eles um estatuto e uma ordenança, e ali ele os provou.

26 Ele disse: "Se vocês ouvirem diligentemente a voz do SENHOR, o seu Deus, e fizerem o que é reto aos seus olhos, e prestarem atenção aos seus mandamentos, e guardarem todos os seus estatutos, não colocarei sobre vocês nenhuma das doenças que coloquei sobre os egípcios; pois eu sou o SENHOR que os cura."

27 Eles chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras. Eles acamparam ali junto às águas.

Capítulo 16

1 Eles partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sim, que fica entre Elim e Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês após a sua saída da terra do Egito.

2 Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto;

3 e os filhos de Israel lhes disseram: “Quem dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR na terra do Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne, quando comíamos pão até nos fartarmos, pois vocês nos trouxeram para este deserto para matar de fome toda esta assembleia.”

4 Então o SENHOR disse a Moisés: “Eis que farei chover pão do céu para vocês, e o povo sairá e colherá a porção de cada dia, para que eu os prove, se andarão na minha lei ou não.

5 Acontecerá que, no sexto dia, eles prepararão o que trouxerem, e será o dobro do que colhem diariamente.”

6 Moisés e Arão disseram a todos os filhos de Israel: “À tarde, vocês saberão que o SENHOR os tirou da terra do Egito.

7 Pela manhã, vocês verão a glória do SENHOR; porque ele ouve as suas murmurações contra o SENHOR. Quem somos nós, para que vocês murmurem contra nós?”

8 Moisés disse: “Agora o SENHOR lhes dará carne para comer à tarde, e pela manhã pão para saciá-los, porque o SENHOR ouve as suas murmurações que vocês murmuram contra ele. E quem somos nós? Suas murmurações não são contra nós, mas contra o SENHOR.”

9 Moisés disse a Arão: “Diga a toda a congregação dos filhos de Israel: 'Aproximem-se do SENHOR, pois ele ouviu as suas murmurações.'”

10 Enquanto Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, eles olharam para o deserto, e eis que a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

11 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

12 “Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Fale com eles, dizendo: 'À tarde vocês comerão carne, e pela manhã se fartarão de pão. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus.'”

13 À tarde, codornizes subiram e cobriram o acampamento; e pela manhã o orvalho repousava ao redor do acampamento.

14 Quando o orvalho que repousava se evaporou, eis que sobre a superfície do deserto havia uma coisa pequena e redonda, pequena como a geada sobre a terra.

15 Quando os filhos de Israel viram isso, disseram uns aos outros: “O que é isso?” Pois eles não sabiam o que era. Moisés lhes disse: “Este é o pão que o SENHOR lhes deu para comer.

16 Esta é a palavra que o SENHOR ordenou: 'Colham disso, cada um de acordo com o que puder comer; um ômer por cabeça, de acordo com o número de suas pessoas, vocês pegarão, cada homem para aqueles que estão em sua tenda.'”

17 Os filhos de Israel fizeram assim, e alguns colheram mais, outros menos.

18 Quando mediram com um ômer, aquele que colheu muito não teve sobra, e aquele que colheu pouco não teve falta. Cada um colheu de acordo com o que podia comer.

19 Moisés lhes disse: “Ninguém deixe nada disso até a manhã.”

20 Apesar disso, eles não deram ouvidos a Moisés, mas alguns deles deixaram uma parte até a manhã, de modo que criou vermes e cheirou mal; e Moisés ficou irado com eles.

21 Eles o colhiam manhã após manhã, cada um de acordo com o que podia comer. Quando o sol esquentava, ele derretia.

22 No sexto dia, eles colheram o dobro de pão, dois ômeres para cada um; e todos os líderes da congregação vieram e contaram a Moisés.

23 Ele lhes disse: “Isto é o que o SENHOR falou: 'Amanhã é um descanso solene, um sábado santo ao SENHOR. Assem o que quiserem assar, e cozinhem o que quiserem cozinhar; e tudo o que sobrar, guardem para vocês, para ser mantido até a manhã.'”

24 Eles o guardaram até a manhã, como Moisés ordenou, e não cheirou mal, e não havia vermes nele.

25 Moisés disse: “Comam isso hoje, pois hoje é um sábado ao SENHOR. Hoje vocês não o encontrarão no campo.

26 Seis dias vocês o colherão, mas no sétimo dia é o sábado. Nele não haverá nenhum.”

27 No sétimo dia, algumas pessoas saíram para colher, e não encontraram nada.

28 O SENHOR disse a Moisés: “Até quando vocês se recusarão a guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Vejam, porque o SENHOR lhes deu o sábado, portanto ele lhes dá no sexto dia o pão para dois dias. Fique cada um no seu lugar. Que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.”

30 Assim, o povo descansou no sétimo dia.

31 A casa de Israel o chamou de “Maná”, e era como semente de coentro, branco; e o seu sabor era como o de biscoitos com mel.

32 Moisés disse: “Isto é o que o SENHOR ordenou: 'Que um ômer cheio dele seja guardado por todas as suas gerações, para que vejam o pão com o qual os alimentei no deserto, quando os tirei da terra do Egito.'”

33 Moisés disse a Arão: “Pegue uma vasilha, coloque nela um ômer cheio de maná, e coloque-a diante do SENHOR, para ser guardada por todas as suas gerações.”

34 Como o SENHOR ordenou a Moisés, assim Arão a colocou diante do Testemunho, para ser guardada.

35 Os filhos de Israel comeram o maná por quarenta anos, até chegarem a uma terra habitada. Eles comeram o maná até chegarem às fronteiras da terra de Canaã.

36 Ora, um ômer é a décima parte de um efa.

Capítulo 17

1 Toda a congregação dos filhos de Israel viajou do deserto de Sim, partindo de acordo com o mandamento do SENHOR, e acampou em Refidim; mas não havia água para o povo beber.

2 Portanto, o povo contendeu com Moisés e disse: "Dê-nos água para beber." Moisés lhes disse: "Por que vocês contendem comigo? Por que põem o SENHOR à prova?"

3 O povo estava com sede de água ali; então o povo murmurou contra Moisés e disse: "Por que você nos tirou do Egito, para matar de sede a nós, aos nossos filhos e ao nosso gado?"

4 Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: "O que farei com este povo? Eles estão quase prontos para me apedrejar."

5 O SENHOR disse a Moisés: "Passe à frente do povo e leve com você os anciãos de Israel; tome em sua mão a vara com a qual você feriu o Nilo, e vá.

6 Eis que eu estarei diante de você ali sobre a rocha em Horebe. Você ferirá a rocha, e dela sairá água, para que o povo possa beber." Moisés fez assim à vista dos anciãos de Israel.

7 Ele chamou o nome do lugar de Massá, e Meribá, porque os filhos de Israel contenderam, e porque puseram o SENHOR à prova, dizendo: "O SENHOR está entre nós, ou não?"

8 Então Amaleque veio e lutou contra Israel em Refidim.

9 Moisés disse a Josué: "Escolha homens para nós, e saia para lutar contra Amaleque. Amanhã eu estarei no topo da colina com a vara de Deus em minha mão."

10 Então Josué fez como Moisés lhe tinha dito, e lutou contra Amaleque; e Moisés, Arão e Hur subiram ao topo da colina.

11 Quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia. Quando ele abaixava a mão, Amaleque prevalecia.

12 Mas as mãos de Moisés ficaram pesadas; então pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, e ele se assentou nela. Arão e Hur seguraram as suas mãos, um de um lado, e o outro do outro lado. Assim, suas mãos ficaram firmes até o pôr do sol.

13 Josué derrotou Amaleque e o seu povo ao fio da espada.

14 O SENHOR disse a Moisés: "Escreva isso para memorial em um livro, e repita-o aos ouvidos de Josué: que eu apagarei totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu."

15 Moisés construiu um altar, e chamou o seu nome "O SENHOR é a nossa Bandeira".

16 Ele disse: "O SENHOR jurou: 'O SENHOR fará guerra contra Amaleque de geração em geração.'"

Capítulo 18

1 Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu falar de tudo o que Deus havia feito por Moisés e por Israel, seu povo, e de como o SENHOR havia tirado Israel do Egito.

2 Jetro, sogro de Moisés, recebeu Zípora, esposa de Moisés, depois que ele a havia despedido,

3 e os seus dois filhos. O nome de um filho era Gérson, pois Moisés disse: "Tenho vivido como estrangeiro em terra estrangeira".

4 O nome do outro era Eliézer, pois ele disse: "O Deus de meu pai foi a minha ajuda e me livrou da espada do Faraó."

5 Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a esposa de Moisés até ele no deserto onde estava acampado, junto ao Monte de Deus.

6 Ele disse a Moisés: "Eu, seu sogro Jetro, vim até você com sua esposa, e os dois filhos dela com ela."

7 Moisés saiu ao encontro de seu sogro, curvou-se e o beijou. Eles perguntaram pelo bem-estar um do outro, e entraram na tenda.

8 Moisés contou a seu sogro tudo o que o SENHOR havia feito ao Faraó e aos egípcios por amor a Israel, todas as dificuldades que lhes sobrevieram no caminho, e como o SENHOR os livrou.

9 Jetro alegrou-se por toda a bondade que o SENHOR havia demonstrado a Israel, por tê-los livrado da mão dos egípcios.

10 Jetro disse: "Bendito seja o SENHOR, que livrou vocês da mão dos egípcios e da mão do Faraó; que livrou o povo de debaixo da mão dos egípcios.

11 Agora eu sei que o SENHOR é maior do que todos os deuses, por causa da maneira como trataram o povo com arrogância."

12 Jetro, sogro de Moisés, trouxe um holocausto e sacrifícios para Deus. Arão veio com todos os anciãos de Israel, para comer pão com o sogro de Moisés diante de Deus.

13 No dia seguinte, Moisés assentou-se para julgar o povo, e o povo ficou em pé ao redor de Moisés desde a manhã até a tarde.

14 Quando o sogro de Moisés viu tudo o que ele fazia pelo povo, disse: "Que é isso que você faz pelo povo? Por que você se assenta sozinho, e todo o povo fica em pé ao seu redor desde a manhã até a tarde?"

15 Moisés disse a seu sogro: "Porque o povo vem a mim para consultar a Deus.

16 Quando eles têm uma questão, vêm a mim, e eu julgo entre um homem e o seu próximo, e lhes faço conhecer os estatutos de Deus e as suas leis."

17 O sogro de Moisés lhe disse: "Isso que você faz não é bom.

18 Certamente você se desgastará, tanto você quanto este povo que está com você; pois isso é pesado demais para você. Você não é capaz de realizá-lo sozinho.

19 Ouça agora a minha voz. Eu lhe darei um conselho, e que Deus esteja com você. Seja você o representante do povo diante de Deus, e leve as causas a Deus.

20 Você lhes ensinará os estatutos e as leis, e lhes mostrará o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer.

21 Além disso, você deverá escolher dentre todo o povo homens capazes, que temem a Deus: homens íntegros, que odeiam o ganho injusto; e coloque-os sobre eles, para serem chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

22 Que eles julguem o povo em todo o tempo. Acontecerá que toda questão importante eles trarão a você, mas toda questão menor eles mesmos julgarão. Assim será mais fácil para você, e eles dividirão o fardo com você.

23 Se você fizer isso, e Deus assim lhe ordenar, então você será capaz de suportar, e todo este povo também irá para o seu lugar em paz."

24 Então Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro, e fez tudo o que ele tinha dito.

25 Moisés escolheu homens capazes de todo o Israel, e os constituiu cabeças sobre o povo: chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

26 Eles julgavam o povo em todo o tempo. As causas difíceis eles traziam a Moisés, mas toda questão menor eles mesmos julgavam.

27 Moisés deixou seu sogro partir, e ele seguiu o seu caminho para a sua própria terra.

Capítulo 19

1 No terceiro mês depois que os filhos de Israel saíram da terra do Egito, naquele mesmo dia eles chegaram ao deserto do Sinai.

2 Quando partiram de Refidim e chegaram ao deserto do Sinai, acamparam no deserto; ali Israel acampou diante do monte.

3 Moisés subiu a Deus, e o SENHOR o chamou do monte, dizendo: "Isto é o que você dirá à casa de Jacó, e anunciará aos filhos de Israel:

4 'Vocês viram o que eu fiz aos egípcios, e como eu os carreguei sobre asas de águias, e os trouxe para mim mesmo.

5 Agora, portanto, se vocês de fato obedecerem à minha voz e guardarem a minha aliança, então vocês serão a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; pois toda a terra é minha;

6 e vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.' Estas são as palavras que você falará aos filhos de Israel."

7 Moisés veio e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe ordenou.

8 Todo o povo respondeu junto e disse: "Tudo o que o SENHOR falou, nós faremos." Moisés relatou as palavras do povo ao SENHOR.

9 O SENHOR disse a Moisés: "Eis que venho a você em uma nuvem espessa, para que o povo ouça quando eu falar com você, e também creia em você para sempre." Moisés relatou as palavras do povo ao SENHOR.

10 O SENHOR disse a Moisés: "Vá ao povo e santifique-os hoje e amanhã, e que eles lavem as suas vestes,

11 e estejam prontos para o terceiro dia; pois no terceiro dia o SENHOR descerá à vista de todo o povo sobre o monte Sinai.

12 Você estabelecerá limites para o povo ao redor, dizendo: 'Tenham cuidado para não subir ao monte, nem tocar no seu limite. Todo aquele que tocar no monte certamente será morto.

13 Nenhuma mão o tocará, mas ele certamente será apedrejado ou traspassado por flechas; seja animal ou homem, não viverá.' Quando a trombeta soar longamente, eles subirão ao monte."

14 Moisés desceu do monte para o povo, e santificou o povo; e eles lavaram as suas roupas.

15 Ele disse ao povo: “Estejam prontos para o terceiro dia. Não tenham relações sexuais com mulher.”

16 No terceiro dia, ao amanhecer, houve trovões e relâmpagos, e uma nuvem espessa sobre o monte, e o som de uma trombeta extremamente forte; e todo o povo que estava no acampamento tremeu.

17 Moisés levou o povo para fora do acampamento para encontrar-se com Deus; e eles se colocaram ao pé do monte.

18 Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR desceu sobre ele em fogo; e a sua fumaça subiu como a fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia violentamente.

19 Quando o som da trombeta se tornava cada vez mais forte, Moisés falou, e Deus lhe respondeu com uma voz.

20 O SENHOR desceu sobre o monte Sinai, no topo do monte. O SENHOR chamou Moisés ao topo do monte, e Moisés subiu.

21 O SENHOR disse a Moisés: “Desça e advirta o povo, para que não rompam os limites até o SENHOR para olhar, e muitos deles pereçam.

22 Que os sacerdotes também, que se aproximam do SENHOR, se santifiquem, para que o SENHOR não irrompa contra eles.”

23 Moisés disse ao SENHOR: “O povo não pode subir ao monte Sinai, pois o Senhor nos advertiu, dizendo: ‘Estabeleça limites ao redor do monte, e santifique-o.’”

24 O SENHOR lhe disse: “Desça! Você subirá e trará Arão com você, mas não deixe que os sacerdotes e o povo rompam os limites para subir ao SENHOR, para que ele não irrompa contra eles.”

25 Então Moisés desceu ao povo, e lhes falou.

Capítulo 20

1 Deus falou todas estas palavras, dizendo:

2 "Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que o tirou da terra do Egito, da casa da escravidão.

3 "Você não terá outros deuses diante de mim.

4 "Você não fará para si nenhum ídolo, nem imagem alguma de qualquer coisa que está nos céus em cima, ou que está na terra embaixo, ou que está nas águas debaixo da terra:

5 você não se prostrará diante deles, nem os servirá, pois eu, o SENHOR, o seu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta geração daqueles que me odeiam,

6 e mostro bondade amorosa a milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 "Você não fará mau uso do nome do SENHOR seu Deus, pois o SENHOR não deixará impune aquele que fizer mau uso do seu nome.

8 "Lembre-se do dia de sábado, para santificá-lo.

9 Você trabalhará seis dias, e fará toda a sua obra,

10 mas o sétimo dia é o sábado para o SENHOR, o seu Deus. Você não fará nenhum trabalho nele, nem você, nem o seu filho, nem a sua filha, nem o seu servo, nem a sua serva, nem os seus animais, nem o estrangeiro que está dentro das suas portas;

11 pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia; portanto, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.

12 "Honre o seu pai e a sua mãe, para que os seus dias se prolonguem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá.

13 "Você não matará.

14 “Você não cometerá adultério.

15 “Você não furtará.

16 “Você não dará falso testemunho contra o seu próximo.

17 “Você não cobiçará a casa do seu próximo. Você não cobiçará a mulher do seu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao seu próximo.”

18 Todo o povo percebeu os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegando. Quando o povo viu isso, tremeu e ficou a distância.

19 Eles disseram a Moisés: “Fale você mesmo conosco, e nós ouviremos; mas não deixe que Deus fale conosco, para que não morramos.”

20 Moisés disse ao povo: “Não tenham medo, pois Deus veio para prová-los, e para que o temor dele esteja diante de vocês, a fim de que não pequem.”

21 O povo ficou a distância, e Moisés se aproximou da densa escuridão onde Deus estava.

22 O SENHOR disse a Moisés: “Isto é o que você dirá aos filhos de Israel: 'Vocês mesmos viram que eu falei com vocês do céu.

23 Certamente vocês não farão deuses de prata ou deuses de ouro para si mesmos, para estarem ao meu lado.

24 Vocês farão um altar de terra para mim, e sacrificarão sobre ele os seus holocaustos e as suas ofertas pacíficas, as suas ovelhas e o seu gado. Em todo lugar onde eu registrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei.

25 Se vocês me fizerem um altar de pedra, não o construirão de pedras lavradas; pois se levantarem a sua ferramenta sobre ele, vocês o profanarão.

26 Vocês não subirão por degraus ao meu altar, para que a sua nudez não seja exposta sobre ele.'”

Capítulo 21

1 "Estas são as ordenanças que você colocará diante deles:

2 "Se você comprar um servo hebreu, ele servirá por seis anos, mas no sétimo sairá livre, sem pagar nada.

3 Se ele vier sozinho, sairá sozinho. Se for casado, então sua mulher sairá com ele.

4 Se o seu senhor lhe der uma mulher e ela lhe der filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá sozinho.

5 Mas se o servo declarar claramente: 'Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos; não sairei livre';

6 então o seu senhor o levará perante Deus, e o levará à porta ou à ombreira da porta, e o seu senhor furará a sua orelha com um furador, e ele o servirá para sempre.

7 "Se um homem vender sua filha para ser serva, ela não sairá livre como saem os servos homens.

8 Se ela não agradar ao seu senhor, que a havia desposado, então ele permitirá que ela seja resgatada. Ele não terá o direito de vendê-la a um povo estrangeiro, visto que a tratou com engano.

9 Se ele a der em casamento ao seu filho, deverá tratá-la como filha.

10 Se ele tomar para si outra mulher, não deverá diminuir a alimentação, as roupas e os direitos conjugais da primeira.

11 Se ele não fizer essas três coisas por ela, ela poderá sair livre, sem pagar dinheiro algum.

12 "Aquele que ferir um homem de modo que ele morra, certamente será morto;

13 mas se não foi intencional, e Deus permitiu que isso acontecesse, então eu designarei a você um lugar para onde ele poderá fugir.

14 Se um homem tramar e atacar o seu próximo com presunção para matá-lo, você o tirará até mesmo do meu altar, para que morra.

15 "Aquele que atacar seu pai ou sua mãe certamente será morto.

16 "Aquele que sequestrar alguém e o vender, ou se a pessoa for encontrada em seu poder, certamente será morto.

17 "Aquele que amaldiçoar seu pai ou sua mãe certamente será morto.

18 "Se homens brigarem e um ferir o outro com uma pedra, ou com o punho, e ele não morrer, mas ficar de cama;

19 se ele se levantar novamente e andar de um lado para o outro apoiado em seu cajado, então aquele que o feriu será absolvido; apenas pagará pela perda do seu tempo e providenciará o seu tratamento até que esteja totalmente curado.

20 "Se um homem ferir seu servo ou sua serva com um bordão, e o servo morrer sob a sua mão, o homem certamente será punido.

21 No entanto, se o servo se levantar após um ou dois dias, ele não será punido, pois o servo é sua propriedade.

22 "Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, de modo que ela dê à luz prematuramente, mas não houver nenhum dano grave, o ofensor certamente será multado no valor que o marido da mulher exigir e os juízes permitirem.

23 Mas se houver dano grave, então você exigirá vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, e hematoma por hematoma.

26 "Se um homem ferir o olho do seu servo, ou o olho da sua serva, e o destruir, ele o deixará sair livre por causa do seu olho.

27 Se ele arrancar o dente do seu servo, ou o dente da sua serva, ele deixará o servo sair livre por causa do seu dente.

28 "Se um touro chifrar um homem ou uma mulher até a morte, o touro certamente será apedrejado, e a sua carne não será comida; mas o dono do touro não será responsabilizado.

29 Mas se o touro já tinha o hábito de chifrar no passado, e o seu dono foi advertido disso, e não o manteve preso, e o touro matar um homem ou uma mulher, o touro será apedrejado, e o seu dono também será morto.

30 Se lhe for imposto um resgate, então ele dará para o resgate da sua vida tudo o que lhe for imposto.

31 Quer tenha chifrado um filho, quer tenha chifrado uma filha, será feito a ele de acordo com este julgamento.

32 Se o touro chifrar um servo ou uma serva, trinta siclos de prata serão dados ao seu senhor, e o boi será apedrejado.

33 "Se um homem abrir uma cova, ou se um homem cavar uma cova e não a cobrir, e um touro ou um jumento cair nela,

34 o dono da cova deverá fazer a reparação. Ele dará dinheiro ao dono do animal, e o animal morto será seu.

35 "Se o touro de um homem ferir o touro de outro, de modo que morra, então eles venderão o touro vivo e dividirão o seu valor; e também dividirão o animal morto.

36 Ou se for sabido que o touro já tinha o hábito de chifrar no passado, e o seu dono não o manteve preso, ele certamente pagará touro por touro, e o animal morto será seu.

Capítulo 22

1 "Se um homem roubar um boi ou uma ovelha, e matá-lo ou vendê-lo, pagará cinco bois por um boi, e quatro ovelhas por uma ovelha.

2 Se o ladrão for pego arrombando, e for ferido de modo que morra, não haverá culpa de derramamento de sangue por ele.

3 Se o sol já tiver nascido sobre ele, haverá culpa de derramamento de sangue. Ele deverá fazer restituição. Se não tiver nada, então será vendido por seu roubo.

4 Se a propriedade roubada for encontrada viva em sua mão, seja boi, jumento ou ovelha, ele pagará o dobro.

5 "Se um homem fizer com que um campo ou vinha seja pastado, soltando o seu animal, e este pastar no campo de outro homem, ele fará restituição com o melhor do seu próprio campo e com o melhor da sua própria vinha.

6 "Se um fogo irromper e pegar nos espinheiros, de modo que os feixes de grãos, ou o grão em pé, ou o campo sejam consumidos; aquele que acendeu o fogo certamente fará restituição.

7 "Se um homem entregar ao seu próximo dinheiro ou bens para guardar, e isso for roubado da casa do homem, se o ladrão for encontrado, ele pagará o dobro.

8 Se o ladrão não for encontrado, então o dono da casa se aproximará de Deus, para descobrir se ele colocou ou não a mão nos bens do seu próximo.

9 Em todo caso de transgressão, seja por boi, por jumento, por ovelha, por roupa, ou por qualquer tipo de coisa perdida, sobre a qual alguém diga: 'Isto é meu', a causa de ambas as partes virá diante de Deus. Aquele a quem Deus condenar pagará o dobro ao seu próximo.

10 "Se um homem entregar ao seu próximo um jumento, um boi, uma ovelha, ou qualquer animal para guardar, e ele morrer, sofrer dano, ou for afugentado, sem que ninguém veja;

11 o juramento do SENHOR estará entre ambos, de que ele não colocou a mão nos bens do seu próximo; e o seu dono aceitará isso, e ele não fará restituição.

12 Mas se for roubado dele, aquele que roubou fará restituição ao seu dono.

13 Se for despedaçado, que ele o traga como evidência. Ele não restituirá o que foi despedaçado.

14 "Se um homem tomar algo emprestado do seu próximo, e isso sofrer dano, ou morrer, não estando o seu dono com ele, certamente fará restituição.

15 Se o seu dono estiver com ele, não fará restituição. Se for uma coisa alugada, veio pelo seu aluguel.

16 "Se um homem seduzir uma virgem que não está prometida em casamento, e se deitar com ela, certamente pagará um dote para que ela seja sua mulher.

17 Se o pai dela se recusar terminantemente a dar-lhe a moça, ele pagará em dinheiro o equivalente ao dote das virgens.

18 "Você não permitirá que uma feiticeira viva.

19 "Quem tiver relações sexuais com um animal certamente será morto.

20 "Aquele que sacrificar a qualquer deus, exceto somente ao SENHOR, será totalmente destruído.

21 "Você não fará injustiça a um estrangeiro nem o oprimirá, pois vocês foram estrangeiros na terra do Egito.

22 "Você não se aproveitará de nenhuma viúva ou órfão.

23 Se de algum modo você se aproveitar deles, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor;

24 e a minha ira se acenderá, e eu matarei vocês à espada; e as suas mulheres ficarão viúvas, e os seus filhos, órfãos.

25 "Se você emprestar dinheiro a qualquer um do meu povo que seja pobre entre vocês, não será para ele como um credor. Você não lhe cobrará juros.

26 Se você tomar a roupa do seu próximo como penhor, você a devolverá a ele antes do pôr do sol,

27 pois essa é a sua única coberta, é a roupa para a sua pele. Em que ele dormiria? Acontecerá que, quando ele clamar a mim, eu ouvirei, pois sou misericordioso.

28 "Você não blasfemará contra Deus, nem amaldiçoará um governante do seu povo.

29 "Você não demorará em oferecer da sua colheita e do transbordar dos seus lagares. "Você me dará o primogênito dos seus filhos.

30 Você fará o mesmo com o seu gado e com as suas ovelhas. Ficará com a sua mãe sete dias, e no oitavo dia você o dará a mim.

31 "Vocês serão homens santos para mim; portanto, não comerão nenhuma carne que tenha sido despedaçada por animais no campo. Vocês a lançarão aos cães.

Capítulo 23

1 "Você não espalhará um falso boato. Não dê as mãos ao ímpio para ser uma testemunha maliciosa.

2 "Você não seguirá a multidão para fazer o mal. Você não testemunhará no tribunal para ficar do lado da multidão e perverter a justiça.

3 Você não favorecerá o pobre em sua causa.

4 "Se você encontrar o boi ou o jumento do seu inimigo desgarrado, você certamente o levará de volta para ele.

5 Se você vir o jumento daquele que o odeia caído sob a sua carga, não o abandone. Você certamente o ajudará com ele.

6 "Você não negará justiça aos seus pobres em seus processos judiciais.

7 "Mantenha-se longe de uma falsa acusação, e não mate o inocente e o justo; pois eu não justificarei o ímpio.

8 "Você não aceitará suborno, pois o suborno cega os que têm visão e perverte as palavras dos justos.

9 "Você não oprimirá o estrangeiro, pois você conhece o coração de um estrangeiro, já que vocês foram estrangeiros na terra do Egito.

10 “Por seis anos você semeará a sua terra, e recolherá a sua produção,

11 mas no sétimo ano você a deixará descansar e repousar, para que os pobres do seu povo possam comer; e o que eles deixarem, os animais do campo comerão. Da mesma forma, você fará com a sua vinha e com o seu olival.

12 “Seis dias você fará o seu trabalho, e no sétimo dia você descansará, para que o seu boi e o seu jumento possam ter descanso, e o filho da sua serva e o estrangeiro possam recobrar as forças.

13 “Tenha o cuidado de fazer todas as coisas que eu lhe disse; e não invoque o nome de outros deuses, nem mesmo deixe que sejam ouvidos da sua boca.

14 “Você celebrará uma festa para mim três vezes ao ano.

15 Você guardará a festa dos pães asmos. Sete dias você comerá pães asmos, como eu lhe ordenei, no tempo determinado no mês de abibe (pois nele você saiu do Egito), e ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias.

16 E a festa da colheita, as primícias do seu trabalho, do que você semear no campo; e a festa do recolhimento, no fim do ano, quando você recolher do campo o fruto do seu trabalho.

17 Três vezes ao ano todos os seus homens aparecerão diante do Senhor DEUS.

18 “Você não oferecerá o sangue do meu sacrifício com pão fermentado. A gordura da minha festa não permanecerá a noite toda até a manhã.

19 Você trará o melhor das primícias da sua terra à casa do SENHOR, o seu Deus. “Você não cozinhará o cabrito no leite de sua mãe.

20 “Eis que eu envio um anjo adiante de você, para guardá-lo no caminho e para levá-lo ao lugar que eu preparei.

21 Preste atenção nele e ouça a sua voz. Não o provoque, pois ele não perdoará a sua desobediência, porque o meu nome está nele.

22 Mas se você de fato ouvir a sua voz e fizer tudo o que eu disser, então serei inimigo dos seus inimigos e adversário dos seus adversários.

23 Pois o meu anjo irá adiante de você e o levará aos amorreus, aos hititas, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os exterminarei.

24 Você não se curvará aos seus deuses, nem os servirá, nem seguirá as suas práticas, mas você os destruirá totalmente e despedaçará as suas colunas sagradas.

25 Você servirá ao SENHOR, o seu Deus, e ele abençoará o seu pão e a sua água, e eu tirarei a doença do meio de você.

26 Ninguém abortará ou será estéril na sua terra. Eu cumprirei o número dos seus dias.

27 Enviarei o meu terror adiante de você e confundirei todo o povo a quem você chegar, e farei com que todos os seus inimigos virem as costas para você.

28 Enviarei vespões adiante de você, que expulsarão os heveus, os cananeus e os hititas de diante de você.

29 Não os expulsarei de diante de você em um só ano, para que a terra não fique desolada e os animais do campo não se multipliquem contra você.

30 Pouco a pouco os expulsarei de diante de você, até que você tenha se multiplicado e herde a terra.

31 Estabelecerei a sua fronteira desde o Mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o Rio; pois entregarei os habitantes da terra nas suas mãos, e você os expulsará de diante de você.

32 Você não fará aliança com eles, nem com os seus deuses.

33 Eles não habitarão na sua terra, para que não o façam pecar contra mim, pois se você servir aos seus deuses, isso certamente será um laço para você."

Capítulo 24

1 Ele disse a Moisés: "Subam ao SENHOR, você, Arão, Nadabe, Abiú e setenta dos anciãos de Israel; e adorem à distância.

2 Só Moisés se aproximará do SENHOR, mas eles não se aproximarão. O povo não subirá com ele."

3 Moisés veio e contou ao povo todas as palavras do SENHOR e todas as ordenanças; e todo o povo respondeu a uma só voz e disse: "Todas as palavras que o SENHOR falou, nós faremos."

4 Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR, então levantou-se de manhã cedo e construiu um altar ao pé do monte, com doze colunas para as doze tribos de Israel.

5 Ele enviou jovens dos filhos de Israel, que ofereceram holocaustos e sacrificaram ofertas pacíficas de novilhos ao SENHOR.

6 Moisés pegou metade do sangue e colocou em bacias, e a outra metade do sangue ele aspergiu sobre o altar.

7 Ele pegou o livro da aliança e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: "Faremos tudo o que o SENHOR disse, e seremos obedientes."

8 Moisés pegou o sangue, aspergiu-o sobre o povo e disse: "Vejam, este é o sangue da aliança que o SENHOR fez com vocês a respeito de todas estas palavras."

9 Então subiram Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta dos anciãos de Israel.

10 Eles viram o Deus de Israel. Debaixo de seus pés havia como que um pavimento de pedra de safira, como o próprio céu em clareza.

11 Ele não estendeu a mão contra os nobres dos filhos de Israel. Eles viram a Deus, e comeram e beberam.

12 O SENHOR disse a Moisés: "Suba a mim no monte e fique aqui, e eu lhe darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi, para que você os ensine."

13 Moisés levantou-se com Josué, seu servo, e Moisés subiu ao Monte de Deus.

14 Ele disse aos anciãos: “Esperem aqui por nós, até que voltemos a vocês. Eis que Arão e Hur estão com vocês. Quem estiver envolvido em uma disputa pode ir a eles.”

15 Moisés subiu ao monte, e a nuvem cobriu o monte.

16 A glória do SENHOR repousou sobre o Monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias. No sétimo dia, ele chamou Moisés do meio da nuvem.

17 A aparência da glória do SENHOR era como um fogo consumidor no topo do monte, aos olhos dos filhos de Israel.

18 Moisés entrou no meio da nuvem e subiu ao monte; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

Capítulo 25

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 “Fale aos filhos de Israel que me tragam uma oferta. De todo aquele cujo coração o mover voluntariamente, você receberá a minha oferta.

3 Esta é a oferta que você receberá deles: ouro, prata, bronze,

4 fios de tecido azul, púrpura e escarlate, linho fino, pelos de cabra,

5 peles de carneiro tingidas de vermelho, peles de vacas marinhas, madeira de acácia,

6 azeite para a iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,

7 pedras de ônix e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.

8 E que eles me façam um santuário, para que eu arme minha tenda no meio deles.

9 Exatamente de acordo com tudo o que eu mostrar a você, o modelo do tabernáculo e o modelo de todos os seus móveis, assim mesmo vocês o farão.

10 “Eles farão uma arca de madeira de acácia. Seu comprimento será de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio, e sua altura de um côvado e meio.

11 Você a revestirá de ouro puro. Você a revestirá por dentro e por fora, e fará uma moldura de ouro ao redor dela.

12 Você fundirá quatro argolas de ouro para ela, e as colocará em seus quatro pés. Duas argolas estarão de um lado dela, e duas argolas do outro lado.

13 Você fará varas de madeira de acácia, e as revestirá de ouro.

14 Você passará as varas pelas argolas nas laterais da arca, para carregá-la.

15 As varas permanecerão nas argolas da arca. Elas não deverão ser tiradas dela.

16 Você colocará na arca a aliança que eu lhe darei.

17 Você fará um propiciatório de ouro puro. Seu comprimento será de dois côvados e meio, e sua largura de um côvado e meio.

18 Você fará dois querubins de ouro batido. Você os fará nas duas extremidades do propiciatório.

19 Faça um querubim em uma extremidade, e um querubim na outra extremidade. Você fará os querubins nas suas duas extremidades formando uma só peça com o propiciatório.

20 Os querubins estenderão as suas asas para cima, cobrindo o propiciatório com as suas asas, com os rostos voltados um para o outro. Os rostos dos querubins estarão voltados para o propiciatório.

21 Você colocará o propiciatório em cima da arca, e dentro da arca você colocará a aliança que eu lhe darei.

22 Ali eu me encontrarei com você, e falarei com você de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca da aliança, tudo o que eu lhe ordenar para os filhos de Israel.

23 “Você fará uma mesa de madeira de acácia. Seu comprimento será de dois côvados, sua largura de um côvado, e sua altura de um côvado e meio.

24 Você a revestirá de ouro puro, e fará uma moldura de ouro ao redor dela.

25 Você fará uma borda da largura de uma mão ao redor dela. Você fará uma moldura de ouro ao redor da sua borda.

26 Você fará quatro argolas de ouro para ela, e colocará as argolas nos quatro cantos que estão em seus quatro pés.

27 As argolas estarão próximas à borda, como suportes para as varas, para carregar a mesa.

28 Você fará as varas de madeira de acácia, e as revestirá de ouro, para que a mesa seja carregada com elas.

29 Você fará os seus pratos, as suas colheres, os seus jarros e as suas tigelas com os quais se derramarão as ofertas. Você os fará de ouro puro.

30 Você colocará o pão da presença sobre a mesa, diante de mim, continuamente.

31 “Você fará um candelabro de ouro puro. O candelabro será feito de ouro batido. Sua base, sua haste, seus cálices, seus botões e suas flores formarão uma só peça com ele.

32 Haverá seis hastes saindo dos seus lados: três hastes do candelabro saindo de um lado, e três hastes do candelabro saindo do outro lado;

33 três cálices com formato de flores de amendoeira em uma haste, um botão e uma flor; e três cálices com formato de flores de amendoeira na outra haste, um botão e uma flor, e assim para as seis hastes que saem do candelabro;

34 e no próprio candelabro haverá quatro cálices com formato de flores de amendoeira, com seus botões e suas flores;

35 e um botão debaixo de duas hastes, formando uma só peça com ele, e um botão debaixo de mais duas hastes, formando uma só peça com ele, e um botão debaixo de mais duas hastes, formando uma só peça com ele, para as seis hastes que

saem do candelabro.

36 Seus botões e suas hastes formarão uma só peça com ele, sendo tudo uma só obra batida de ouro puro.

37 Você fará sete lâmpadas para ele, e eles acenderão as suas lâmpadas para iluminar o espaço em frente a ele.

38 Suas tesouras e seus cinzeiros serão de ouro puro.

39 Ele será feito de um talento de ouro puro, com todos estes acessórios.

40 Tenha o cuidado de fazê-los segundo o seu modelo, que foi mostrado a você no monte.

Capítulo 26

1 "Além disso, você fará o tabernáculo com dez cortinas de linho fino trançado, e fios azuis, púrpura e carmesim, com querubins. Você as fará como obra de um artesão habilidoso.

2 O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de cada cortina será de quatro côvados: todas as cortinas terão a mesma medida.

3 Cinco cortinas serão unidas umas às outras, e as outras cinco cortinas serão unidas umas às outras.

4 Você fará laçadas de fio azul na borda da primeira cortina, na extremidade do conjunto, e fará o mesmo na borda da cortina que fica na extremidade do segundo conjunto.

5 Você fará cinquenta laçadas na primeira cortina, e fará cinquenta laçadas na borda da cortina que está no segundo conjunto. As laçadas estarão opostas umas às outras.

6 Você fará cinquenta colchetes de ouro, e unirá as cortinas umas às outras com os colchetes. O tabernáculo será uma só unidade.

7 “Você fará cortinas de pelos de cabra para servirem de cobertura sobre o tabernáculo. Você fará onze cortinas.

8 O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e a largura de cada cortina será de quatro côvados: as onze cortinas terão a mesma medida.

9 Você unirá cinco cortinas entre si, e seis cortinas entre si, e dobrará a sexta cortina na parte da frente da tenda.

10 Você fará cinquenta laçadas na borda da cortina que fica na extremidade do primeiro conjunto, e cinquenta laçadas na borda da cortina que fica na extremidade do segundo conjunto.

11 Você fará cinquenta colchetes de bronze, e colocará os colchetes nas laçadas, e unirá a tenda, para que seja uma só.

12 A parte pendente que sobrar das cortinas da tenda — a meia cortina que sobrar — ficará pendurada sobre a parte de trás do tabernáculo.

13 O côvado de um lado e o côvado do outro lado, do que sobrar no comprimento das cortinas da tenda, ficarão pendurados sobre os lados do tabernáculo, de um lado e do outro, para cobri-lo.

14 Você fará uma cobertura para a tenda de peles de carneiro tingidas de vermelho, e por cima uma cobertura de peles de vacas marinhas.

15 “Você fará as tábuas para o tabernáculo de madeira de acácia, colocadas na vertical.

16 Dez côvados será o comprimento de uma tábua, e um côvado e meio a largura de cada tábua.

17 Haverá dois encaixes em cada tábua, unidos um ao outro: assim você fará para todas as tábuas do tabernáculo.

18 Você fará vinte tábuas para o tabernáculo, para o lado sul, voltadas para o sul.

19 Você fará quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.

20 Para o segundo lado do tabernáculo, no lado norte, vinte tábuas,

21 e as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra tábua.

22 Para a parte de trás do tabernáculo, voltada para o oeste, você fará seis tábuas.

23 Você fará duas tábuas para os cantos do tabernáculo na parte de trás.

24 Elas serão duplas na parte de baixo, e da mesma forma serão inteiras até o topo, unidas a uma só argola: assim será para ambas; elas servirão para os dois cantos.

25 Haverá oito tábuas, e as suas bases de prata, dezesseis bases; duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra tábua.

26 "Você fará travessas de madeira de acácia: cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

27 e cinco travessas para as tábuas do outro lado do tabernáculo, e cinco travessas para as tábuas do lado do tabernáculo, para a parte de trás, voltada para o oeste.

28 A travessa central, no meio das tábuas, passará de uma extremidade à outra.

29 Você revestirá as tábuas de ouro, e fará as suas argolas de ouro como suportes para as travessas. Você revestirá as travessas de ouro.

30 Você erguerá o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte.

31 "Você fará um véu de fios azuis, púrpura e carmesim, e de linho fino trançado, com querubins. Será obra de um artesão habilidoso.

32 Você o pendurará em quatro colunas de acácia revestidas de ouro; os seus ganchos serão de ouro, sobre quatro bases de prata.

33 Você pendurará o véu debaixo dos colchetes, e trará a arca da aliança para lá, para dentro do véu. O véu separará para você o Lugar Santo do Santíssimo Lugar.

34 Você colocará o propiciatório sobre a arca da aliança no Santíssimo Lugar.

35 Você colocará a mesa do lado de fora do véu, e o candelabro em frente à mesa, no lado do tabernáculo voltado para o sul. Você colocará a mesa no lado norte.

36 "Você fará um reposteiro para a porta da Tenda, de fios azuis, púrpura e carmesim, e de linho fino trançado, obra de bordador.

37 Você fará para o reposteiro cinco colunas de acácia, e as revestirá de ouro. Os seus ganchos serão de ouro. Você fundirá cinco bases de bronze para elas.

Capítulo 27

1 "Você fará o altar de madeira de acácia, com cinco côvados de comprimento, e cinco côvados de largura. O altar será quadrado. Sua altura será de três côvados.

2 Você fará os seus chifres nos seus quatro cantos. Seus chifres formarão uma só peça com ele. Você o revestirá de bronze.

3 Você fará os seus recipientes para recolher as suas cinzas; e as suas pás, as suas bacias, os seus garfos e os seus braseiros. Você fará todos os seus utensílios de bronze.

4 Você fará para ele uma grelha em forma de rede de bronze. Na rede você fará quatro argolas de bronze nos seus quatro cantos.

5 Você a colocará debaixo da borda do altar, por baixo, para que a rede chegue até a metade do altar.

6 Você fará varas para o altar, varas de madeira de acácia, e as revestirá de bronze.

7 Suas varas serão colocadas nas argolas, e as varas estarão nos dois lados do altar quando for carregado.

8 Você o fará oco, com tábuas. Eles o farão conforme lhe foi mostrado no monte.

9 “Você fará o pátio do tabernáculo: para o lado sul, em direção ao sul, haverá cortinas para o pátio de linho fino retorcido, com cem côvados de comprimento para um lado.

10 Suas colunas serão vinte, e as suas bases vinte, de bronze. Os ganchos das colunas e as suas faixas serão de prata.

11 Da mesma forma, para o comprimento do lado norte, haverá cortinas de cem côvados de comprimento, e as suas vinte colunas, e as suas vinte bases, de bronze; os ganchos das colunas, e as suas faixas, de prata.

12 Para a largura do pátio no lado oeste haverá cortinas de cinquenta côvados; suas colunas serão dez, e as suas bases dez.

13 A largura do pátio no lado leste, em direção ao nascente, será de cinquenta côvados.

14 As cortinas para um lado da porta terão quinze côvados; suas colunas serão três, e as suas bases três.

15 Para o outro lado haverá cortinas de quinze côvados; suas colunas serão três, e as suas bases três.

16 Para a porta do pátio haverá um reposteiro de vinte côvados, de fios azuis, púrpura e carmesim, e de linho fino retorcido, obra de bordador; suas colunas serão quatro, e as suas bases quatro.

17 Todas as colunas ao redor do pátio terão faixas de prata; seus ganchos serão de prata, e as suas bases de bronze.

18 O comprimento do pátio será de cem côvados, e a largura de cinquenta por toda a parte, e a altura de cinco côvados, de linho fino retorcido, e as suas bases de bronze.

19 Todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, e todas as suas estacas, e todas as estacas do pátio, serão de bronze.

20 "Você ordenará aos filhos de Israel que lhe tragam azeite puro de olivas batidas para a iluminação, para manter uma lâmpada acesa continuamente.

21 Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que está diante da aliança, Arão e seus filhos a manterão em ordem desde a tarde até a manhã perante o SENHOR: este será um estatuto perpétuo pelas suas gerações, da parte dos filhos de Israel.

Capítulo 28

1 "Traga para perto de você o seu irmão Arão, e os filhos dele com ele, dentre os filhos de Israel, para que ele me sirva no ofício sacerdotal: Arão, com Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar, filhos de Arão.

2 Você fará vestes santas para o seu irmão Arão, para glória e para beleza.

3 Você falará a todos os que são sábios de coração, a quem eu enchi com o espírito de sabedoria, para que façam as vestes de Arão para santificá-lo, a fim de que ele me sirva no ofício sacerdotal.

4 Estas são as vestes que eles farão: um peitoral, um éfode, um manto, uma túnica ajustada, um turbante e um cinto. Eles farão vestes santas para o seu irmão Arão e para os filhos dele, para que ele me sirva no ofício sacerdotal.

5 Eles usarão o ouro, e o azul, e a púrpura, e o carmesim, e o linho fino.

6 "Eles farão o éfode de ouro, azul, púrpura, carmesim e linho fino trançado, obra de artesão habilidoso.

7 Terá duas ombreiras unidas às suas duas extremidades, para que possa ser unido.

8 O cinto habilmente tecido, que está sobre ele, será de obra semelhante e formará uma só peça com ele; de ouro, azul, púrpura, carmesim e linho fino trançado.

9 Você pegará duas pedras de ônix, e gravará nelas os nomes dos filhos de Israel.

10 Seis dos seus nomes em uma pedra, e os nomes dos seis restantes na outra pedra, na ordem do nascimento deles.

11 Com o trabalho de um gravador de pedras, como as gravuras de um selo, você gravará as duas pedras, de acordo com os nomes dos filhos de Israel. Você as fará engastadas em engastes de ouro.

12 Você colocará as duas pedras nas ombreiras do éfode, para serem pedras de memorial para os filhos de Israel. Arão levará os nomes deles diante do SENHOR sobre os seus dois ombros como memorial.

13 Você fará engastes de ouro,

14 e duas correntes de ouro puro; você as fará como cordões de obra trançada. Você colocará as correntes trançadas nos engastes.

15 "Você fará um peitoral do juízo, obra de artesão habilidoso; como a obra do éfode você o fará; de ouro, de azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino trançado, você o fará.

16 Ele será quadrado e dobrado em dois; um palmo será o seu comprimento, e um palmo a sua largura.

17 Você colocará nele engastes de pedras, quatro fileiras de pedras: uma fileira de rubi, topázio e berilo será a primeira fileira;

18 e a segunda fileira uma turquesa, uma safira, e uma esmeralda;

19 e a terceira fileira um jacinto, uma ágata e uma ametista;

20 e a quarta fileira um crisólito, um ônix e um jaspe. Elas deverão ser engastadas em ouro nos seus engastes.

21 As pedras serão de acordo com os nomes dos filhos de Israel, doze, de acordo com os seus nomes; como as gravuras de um selo, cada uma de acordo com o seu nome, elas serão para as doze tribos.

22 Você fará no peitoral correntes como cordões, de obra trançada de ouro puro.

23 Você fará no peitoral duas argolas de ouro, e colocará as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.

24 Você colocará as duas correntes trançadas de ouro nas duas argolas nas extremidades do peitoral.

25 As outras duas extremidades das duas correntes trançadas você colocará nos dois engastes, e as colocará nas ombreiras do éfode, na sua parte da frente.

26 Você fará duas argolas de ouro, e as colocará nas duas extremidades do peitoral, na sua borda, que está voltada para o lado de dentro do éfode.

27 Você fará duas argolas de ouro, e as colocará nas duas ombreiras do éfode, por baixo, na sua parte da frente, perto da sua junção, acima do cinto habilmente tecido do éfode.

28 Eles amarrarão o peitoral pelas suas argolas às argolas do éfode com um cordão azul, para que fique sobre o cinto habilmente tecido do éfode, e para que o peitoral não se afaste do éfode.

29 Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando ele entrar no lugar santo, para um memorial diante do SENHOR continuamente.

30 Você colocará no peitoral do juízo o Urim e o Tumim; e eles estarão sobre o coração de Arão, quando ele entrar diante do SENHOR. Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do SENHOR continuamente.

31 "Você fará o manto do éfode todo de azul.

32 Ele terá uma abertura para a cabeça no seu meio. Terá um remate de obra tecida ao redor da sua abertura, como se fosse a abertura de uma cota de malha, para que não se rasgue.

33 Na sua barra você fará romãs de azul, e de púrpura, e de carmesim, ao redor de toda a sua barra; com sinos de ouro entre elas e ao redor delas:

34 um sino de ouro e uma romã, um sino de ouro e uma romã, ao redor da barra
do manto.

35 Estará sobre Arão quando ministrar: e o seu som será ouvido quando ele en-
trar no lugar santo diante do SENHOR, e quando ele sair, para que não morra.

36 "Você fará uma lâmina de ouro puro, e gravará nela, como as gravuras de um
selo: 'SANTO AO SENHOR'.

37 Você a colocará em um cordão azul, e ela estará sobre o turbante. Ela estará na
parte da frente do turbante.

38 Ela estará na testa de Arão, e Arão levará a iniquidade das coisas santas, que os
filhos de Israel consagrarem em todas as suas santas ofertas; e estará sempre na
sua testa, para que sejam aceitos diante do SENHOR.

39 Você tecerá a túnica com linho fino. Você fará um turbante de linho fino. Você
fará um cinto, obra de bordador.

40 "Você fará túnicas para os filhos de Arão. Você fará cintos para eles. Você fará
tiaras para eles, para glória e para beleza.

41 Você vestirá com elas o seu irmão Arão, e os filhos dele com ele, e os ungirá, e
os consagrará, e os santificará, para que me sirvam no ofício sacerdotal.

42 Você fará para eles calções de linho para cobrir a sua nudez. Eles irão da cin-
tura até as coxas.

43 Eles estarão sobre Arão e sobre os seus filhos, quando entrarem na Tenda do
Encontro, ou quando se aproximarem do altar para ministrar no lugar santo,
para que não levem iniquidade, e morram. Este será um estatuto perpétuo para ele
e para a sua descendência depois dele.

Capítulo 29

1 "Isto é o que você fará a eles para santificá-los, a fim de me servirem no ofício
sacerdotal: pegue um novilho e dois carneiros sem defeito,

2 pães sem fermento, bolos sem fermento amassados com azeite, e pães finos sem fermento untados com azeite. Você os fará da melhor farinha de trigo.

3 Você os colocará em um cesto, e os trará no cesto, junto com o novilho e os dois carneiros.

4 Você trará Arão e seus filhos à porta da Tenda do Encontro, e os lavará com água.

5 Você pegará as vestes e vestirá Arão com a túnica, o manto do éfode, o éfode e o peitoral, e o cingirá com o cinto artisticamente tecido do éfode.

6 Você colocará o turbante em sua cabeça, e porá a coroa sagrada sobre o turbante.

7 Então você pegará o óleo da unção, o derramará sobre a cabeça dele, e o ungirá.

8 Você trará os filhos dele, e os vestirá com túnicas.

9 Você os cingirá com cintos, a Arão e a seus filhos, e amarrará tiaras neles. Eles terão o sacerdócio por estatuto perpétuo. Assim você consagrará Arão e seus filhos.

10 "Você trará o novilho diante da Tenda do Encontro; e Arão e seus filhos imporão as mãos sobre a cabeça do novilho.

11 Você matará o novilho perante o SENHOR, à porta da Tenda do Encontro.

12 Você pegará do sangue do novilho e o colocará sobre as pontas do altar com o seu dedo; e derramará todo o restante do sangue na base do altar.

13 Você pegará toda a gordura que cobre as entranhas, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que está sobre eles, e os queimará no altar.

14 Mas a carne do novilho, a sua pele e o seu excremento, você queimará com fogo fora do acampamento. É uma oferta pelo pecado.

15 "Você também pegará um dos carneiros, e Arão e seus filhos imporão as mãos sobre a cabeça do carneiro.

16 Você matará o carneiro, pegará o seu sangue e o aspergirá ao redor do altar.

17 Você cortará o carneiro em pedaços, lavará as suas entranhas e as suas pernas,
e os colocará junto com os seus pedaços e com a sua cabeça.

18 Você queimará todo o carneiro no altar: é um holocausto ao SENHOR; é um
aroma agradável, uma oferta queimada ao SENHOR.

19 "Você pegará o outro carneiro, e Arão e seus filhos imporão as mãos sobre a
cabeça do carneiro.

20 Então você matará o carneiro, pegará um pouco do seu sangue e o colocará na
ponta da orelha direita de Arão, na ponta da orelha direita de seus filhos, no pole-
gar da mão direita deles e no dedão do pé direito deles; e aspergirá o sangue ao re-
dor do altar.

21 Você pegará do sangue que está sobre o altar e do óleo da unção, e os aspergirá
sobre Arão e sobre as suas vestes, e sobre os seus filhos e sobre as vestes de seus fi-
lhos com ele; assim ele será santificado, junto com as suas vestes, os seus filhos e
as vestes de seus filhos com ele.

22 Você também pegará a gordura do carneiro, a cauda gorda, a gordura que co-
bre as entranhas, o lóbulo do fígado, os dois rins, a gordura que está sobre eles e a
coxa direita (pois é um carneiro de consagração),

23 e um pão, um bolo de pão com azeite e um pão fino do cesto de pães sem fer-
mento que está diante do SENHOR.

24 Você colocará tudo isso nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos, e os mo-
verá como oferta movida perante o SENHOR.

25 Você os tirará das mãos deles e os queimará no altar, sobre o holocausto,
como um aroma agradável perante o SENHOR: é uma oferta queimada ao
SENHOR.

26 "Você pegará o peito do carneiro da consagração de Arão e o moverá como
oferta movida perante o SENHOR. Essa será a sua porção.

27 Você santificará o peito da oferta movida e a coxa da oferta alçada, que é movida e que é levantada, do carneiro da consagração, tanto do que é para Arão quanto do que é para os seus filhos.

28 Isso pertencerá a Arão e a seus filhos como sua porção para sempre, da parte dos filhos de Israel; pois é uma oferta movida. Será uma oferta movida dos filhos de Israel, dos sacrifícios de suas ofertas pacíficas, a sua oferta movida ao SENHOR.

29 "As vestes sagradas de Arão passarão para os seus filhos depois dele, para serem ungidos nelas e para serem consagrados nelas.

30 Durante sete dias o filho que for sacerdote em seu lugar as vestirá, quando entrar na Tenda do Encontro para ministrar no lugar santo.

31 "Você pegará o carneiro da consagração e cozinhará a sua carne em um lugar santo.

32 Arão e seus filhos comerão a carne do carneiro e o pão que está no cesto, à porta da Tenda do Encontro.

33 Eles comerão aquelas coisas com as quais se fez expiação, para consagrá-los e santificá-los; mas um estranho não comerá delas, porque são santas.

34 Se sobrar alguma coisa da carne da consagração, ou do pão, até a manhã seguinte, então você queimará o que sobrar com fogo. Não deverá ser comido, porque é santo.

35 "Assim você fará a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que lhe ordenei. Durante sete dias você os consagrará.

36 A cada dia você oferecerá o novilho como oferta pelo pecado, para expiação. Você purificará o altar quando fizer expiação por ele. Você o ungirá, para santificá-lo.

37 Durante sete dias você fará expiação pelo altar e o santificará; e o altar será santíssimo. Tudo o que tocar no altar será santo.

38 "Ora, isto é o que você oferecerá sobre o altar: dois cordeiros de um ano de
idade, dia após dia, continuamente.

39 Um cordeiro você oferecerá pela manhã; e o outro cordeiro você oferecerá à
tarde;

40 e com o primeiro cordeiro a décima parte de um efa de farinha fina misturada
com a quarta parte de um him de azeite batido, e a quarta parte de um him de vi-
nho para oferta de libação.

41 O outro cordeiro você oferecerá à tarde, e fará com ele conforme a oferta de
manjares da manhã e conforme a sua oferta de libação, como um aroma agradá-
vel, uma oferta queimada ao SENHOR.

42 Este será um holocausto contínuo por todas as suas gerações, à porta da
Tenda do Encontro, perante o SENHOR, onde me encontrarei com você, para
falar ali com você.

43 Ali me encontrarei com os filhos de Israel; e o lugar será santificado pela minha
glória.

44 Eu santificarei a Tenda do Encontro e o altar. Também santificarei Arão e seus
filhos para me servirem no ofício sacerdotal.

45 Armarei minha tenda no meio dos filhos de Israel, e serei o seu Deus.

46 Eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirou da terra do
Egito, para armar minha tenda no meio deles: eu sou o SENHOR, o seu Deus.

Capítulo 30

1 "Você fará um altar para queimar incenso. Você o fará de madeira de acácia.

2 Seu comprimento será de um côvado, e sua largura de um côvado. Ele será qua-
drado, e sua altura será de dois côvados. Seus chifres formarão uma só peça com
ele.

3 Você o revestirá de ouro puro, sua parte superior, suas laterais ao redor e seus chifres; e você fará uma moldura de ouro ao redor dele.

4 Você fará duas argolas de ouro para ele debaixo da sua moldura; em seus dois flancos, em seus dois lados você as fará; e elas servirão de suportes para as varas com as quais ele será transportado.

5 Você fará as varas de madeira de acácia, e as revestirá de ouro.

6 Você o colocará diante do véu que está junto à arca da aliança, diante do propiciatório que está sobre a aliança, onde eu me encontrarei com você.

7 Arão queimará incenso de especiarias aromáticas sobre ele todas as manhãs. Quando ele preparar as lâmpadas, ele o queimará.

8 Quando Arão acender as lâmpadas à tarde, ele o queimará, um incenso perpétuo diante do SENHOR por todas as suas gerações.

9 Você não oferecerá incenso estranho sobre ele, nem holocausto, nem oferta de cereais; e você não derramará oferta de libação sobre ele.

10 Arão fará expiação sobre os seus chifres uma vez por ano; com o sangue da oferta pelo pecado da expiação, uma vez por ano ele fará expiação por ele, por todas as suas gerações. Ele é santíssimo para o SENHOR."

11 O SENHOR falou a Moisés, dizendo,

12 "Quando você fizer o recenseamento dos filhos de Israel, de acordo com os que forem contados entre eles, então cada homem dará um resgate por sua alma ao SENHOR quando você os contar, para que não haja praga entre eles quando você os contar.

13 Eles darão isto, todo aquele que passar para os que são contados, meio siclo de acordo com o siclo do santuário (o siclo tem vinte geras); meio siclo como oferta ao SENHOR.

14 Todo aquele que passar para os que são contados, de vinte anos para cima, dará a oferta ao SENHOR.

15 O rico não dará mais, e o pobre não dará menos, do que o meio siclo, quando derem a oferta do SENHOR, para fazer expiação por suas almas.

16 Você receberá o dinheiro da expiação dos filhos de Israel, e o destinará para o serviço da Tenda do Encontro; para que seja um memorial para os filhos de Israel diante do SENHOR, para fazer expiação por suas almas."

17 O SENHOR falou a Moisés, dizendo,

18 "Você também fará uma bacia de bronze, e sua base de bronze, para lavagem. Você a colocará entre a Tenda do Encontro e o altar, e colocará água nela.

19 Arão e seus filhos lavarão suas mãos e seus pés nela.

20 Quando entrarem na Tenda do Encontro, eles se lavarão com água, para que não morram; ou quando se aproximarem do altar para ministrar, para queimar uma oferta feita por fogo ao SENHOR.

21 Assim eles lavarão suas mãos e seus pés, para que não morram. Este será um estatuto perpétuo para eles, para ele e para os seus descendentes por todas as suas gerações."

22 Além disso, o SENHOR falou a Moisés, dizendo,

23 "Pegue também as melhores especiarias: de mirra líquida, quinhentos siclos; e de canela aromática a metade disso, ou seja, duzentos e cinquenta; e de cálamo aromático, duzentos e cinquenta;

24 e de cássia quinhentos, de acordo com o siclo do santuário; e um him de azeite de oliva.

25 Você fará disso um óleo da santa unção, um perfume composto segundo a arte do perfumista: será um óleo da santa unção.

26 Você o usará para ungir a Tenda do Encontro, a arca da aliança,

27 a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e os seus acessórios, o altar do incenso,

28 o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a bacia com a sua base.

29 Você os santificará, para que sejam santíssimos. Tudo o que tocar neles será santo.

30 Você ungirá Arão e seus filhos, e os santificará, para que possam me ministrar no ofício sacerdotal.

31 Você falará aos filhos de Israel, dizendo: 'Este será um óleo da santa unção para mim por todas as suas gerações.

32 Ele não será derramado sobre a carne do homem, e não façam nenhum outro semelhante a ele, de acordo com a sua composição. Ele é santo. Ele será santo para vocês.

33 Qualquer um que compuser algum semelhante a ele, ou qualquer um que colocar dele sobre um estranho, será eliminado do seu povo.'"

34 O SENHOR disse a Moisés, "Pegue para si especiarias aromáticas, resina, ônica e gálbano: especiarias aromáticas com olíbano puro. Haverá um peso igual de cada um.

35 Você fará disso um incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo.

36 Você moerá uma parte dele muito fina, e colocará uma parte dele diante da aliança na Tenda do Encontro, onde eu me encontrarei com você. Ele será para vocês santíssimo.

37 Vocês não farão este incenso, de acordo com a sua composição, para si mesmos: ele será para vocês santo para o SENHOR.

38 Qualquer um que fizer algum semelhante a esse, para sentir o seu cheiro, será eliminado do seu povo."

Capítulo 31

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

3 Eu o enchi com o Espírito de Deus, em sabedoria, em entendimento, em conhecimento e em todo tipo de habilidade artesanal,

4 para elaborar projetos artísticos, para trabalhar em ouro, em prata e em bronze,

5 e na lapidação de pedras para engaste, e na entalhadura de madeira, para trabalhar em todo tipo de obra artesanal.

6 Eis que eu mesmo designei com ele a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e no coração de todos os que são sábios de coração coloquei sabedoria, para que façam tudo o que lhe ordenei:

7 a Tenda do Encontro, a arca da aliança, o propiciatório que está sobre ela, todos os móveis da Tenda,

8 a mesa e os seus utensílios, o candelabro puro com todos os seus utensílios, o altar do incenso,

9 o altar do holocausto com todos os seus utensílios, a bacia e o seu suporte,

10 as vestes finamente tecidas — as vestes santas para o sacerdote Arão, as vestes de seus filhos para ministrarem no ofício sacerdotal —

11 o óleo da unção e o incenso de especiarias aromáticas para o lugar santo: de acordo com tudo o que lhe ordenei, eles farão."

12 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

13 "Fale também aos filhos de Israel, dizendo: 'Certamente vocês guardarão os meus sábados; pois é um sinal entre mim e vocês por todas as suas gerações, para que saibam que eu sou o SENHOR que os santifica.

14 Portanto, vocês guardarão o sábado, pois ele lhes é santo. Todo aquele que o profanar certamente será morto; pois qualquer que nele fizer algum trabalho, essa alma será eliminada do meio do seu povo.

15 Seis dias o trabalho será feito, mas o sétimo dia é um sábado de descanso solene, santo ao SENHOR. Qualquer que fizer algum trabalho no dia de sábado certamente será morto.

16 Portanto, os filhos de Israel guardarão o sábado, para celebrar o sábado por
todas as suas gerações, como uma aliança perpétua.

17 É um sinal entre mim e os filhos de Israel para sempre; pois em seis dias o SE-
NHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia ele descansou e se revigorou.'"

18 Quando ele terminou de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tá-
buas da aliança, tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus.

Capítulo 32

1 Quando o povo viu que Moisés demorava a descer do monte, o povo se reuniu
ao redor de Arão e lhe disse: "Venha, faça para nós deuses que vão adiante de nós;
pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabe-
mos o que aconteceu com ele."

2 Arão lhes disse: "Tirem os brincos de ouro que estão nas orelhas de suas mulhe-
res, de seus filhos e de suas filhas, e tragam-nos para mim."

3 Todo o povo tirou os brincos de ouro que estavam em suas orelhas e os trouxe
a Arão.

4 Ele recebeu o que lhe entregaram, moldou-o com um buril e fez um bezerro fun-
dido. Então eles disseram: "Estes são os seus deuses, ó Israel, que tiraram você da
terra do Egito."

5 Quando Arão viu isso, construiu um altar diante dele; e Arão fez uma procla-
mação e disse: "Amanhã haverá uma festa ao SENHOR."

6 Eles se levantaram cedo no dia seguinte, ofereceram holocaustos e trouxeram
ofertas pacíficas; e o povo sentou-se para comer e beber, e levantou-se para se
divertir.

7 O SENHOR falou a Moisés: "Vá, desça; pois o seu povo, que você tirou da
terra do Egito, se corrompeu!

8 Eles se desviaram rapidamente do caminho que eu lhes ordenei. Fizeram para si um bezerro fundido, o adoraram, sacrificaram a ele e disseram: 'Estes são os seus deuses, ó Israel, que tiraram você da terra do Egito'."

9 O SENHOR disse a Moisés: "Tenho visto este povo, e eis que é um povo de dura cerviz.

10 Agora, portanto, deixe-me em paz, para que a minha ira se acenda contra eles, e para que eu os consuma; e farei de você uma grande nação."

11 Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: "SENHOR, por que a tua ira se acende contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande poder e com mão forte?

12 Por que os egípcios deveriam falar, dizendo: 'Ele os tirou para o mal, para matá-los nas montanhas e para consumi-los da face da terra'? Volta-te da tua ira ardente e desiste deste mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, Isaque e Israel, teus servos, a quem juraste por ti mesmo, e lhes disseste: 'Multiplicarei a sua descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que falei darei à sua descendência, e eles a herdarão para sempre'."

14 Então o SENHOR desistiu do mal que disse que faria ao seu povo.

15 Moisés virou-se e desceu do monte, com as duas tábuas da aliança em sua mão; tábuas que estavam escritas de ambos os lados. Estavam escritas de um lado e do outro.

16 As tábuas eram obra de Deus, e a escrita era a escrita de Deus, gravada nas tábuas.

17 Quando Josué ouviu o barulho do povo gritando, disse a Moisés: "Há barulho de guerra no acampamento."

18 Ele respondeu: "Não é a voz dos que gritam por vitória. Não é a voz dos que clamam por serem derrotados; mas é o barulho de pessoas cantando que eu ouço."

19 Assim que ele se aproximou do acampamento, viu o bezerro e as danças. Então a ira de Moisés se acendeu, e ele jogou as tábuas das suas mãos, quebrando-as ao pé do monte.

20 Ele pegou o bezerro que haviam feito e o queimou no fogo, moeu-o até virar pó, espalhou-o sobre a água e fez os filhos de Israel beberem dela.

21 Moisés disse a Arão: “O que este povo fez a você, para que trouxesse sobre eles um pecado tão grande?”

22 Arão respondeu: “Não deixe que a ira do meu senhor se acenda. Você conhece o povo, e sabe que eles são propensos ao mal.

23 Pois eles me disseram: 'Faça para nós deuses que vão adiante de nós. Quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que aconteceu com ele.'

24 Eu lhes disse: 'Quem tiver algum ouro, que o tire.' Então eles me deram; e eu o joguei no fogo, e saiu este bezerro.”

25 Quando Moisés viu que o povo estava fora de controle (pois Arão os havia deixado perder o controle, tornando-os motivo de zombaria entre os seus inimigos),

26 então Moisés ficou em pé à porta do acampamento e disse: “Quem é do lado do SENHOR, venha a mim!” Todos os filhos de Levi se reuniram ao redor dele.

27 Ele lhes disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Cada um coloque a sua espada na coxa, e vá de porta em porta por todo o acampamento, e cada um mate o seu irmão, e cada um o seu companheiro, e cada um o seu vizinho'.”

28 Os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés. Cerca de três mil homens do povo caíram naquele dia.

29 Moisés disse: “Consagrem-se hoje ao SENHOR, pois cada um foi contra o seu filho e contra o seu irmão, para que ele lhes conceda uma bênção hoje.”

30 No dia seguinte, Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um grande pecado. Agora subirei ao SENHOR. Talvez eu possa fazer expiação pelo pecado de vocês.”

31 Moisés voltou ao SENHOR e disse: “Ah, este povo cometeu um grande pecado, e fizeram para si deuses de ouro.

32 Agora, porém, se quiseres, perdoa o pecado deles — mas se não, por favor, risca-me do teu livro que escreveste.”

33 O SENHOR disse a Moisés: “Aquele que pecou contra mim, eu o riscarei do meu livro.

34 Agora vá, guie o povo para o lugar do qual lhe falei. Eis que o meu anjo irá adiante de você. No entanto, no dia em que eu punir, eu os punirei pelo seu pecado.”

35 O SENHOR feriu o povo, por causa do que fizeram com o bezerro que Arão fabricou.

Capítulo 33

1 O SENHOR falou a Moisés: “Parta, suba daqui, você e o povo que você tirou da terra do Egito, para a terra da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: 'Eu a darei à sua descendência.'

2 Enviarei um anjo adiante de você; e expulsarei o cananeu, o amorreu, o heteu, o perizeu, o heveu e o jebuseu.

3 Vá para uma terra que mana leite e mel; mas eu não subirei no meio de vocês, pois vocês são um povo de dura cerviz, para que eu não os consuma no caminho.”

4 Quando o povo ouviu esta má notícia, eles prantearam; e ninguém colocou suas joias.

5 O SENHOR tinha dito a Moisés: “Diga aos filhos de Israel: 'Vocês são um povo de dura cerviz. Se eu subisse no meio de vocês por um só momento, eu os consumiria. Portanto, agora, tirem as suas joias, para que eu saiba o que fazer com vocês.'”

6 Os filhos de Israel se despojaram de suas joias do monte Horebe em diante.

7 Ora, Moisés costumava pegar a tenda e armá-la fora do acampamento, bem longe do acampamento, e a chamava de “A Tenda do Encontro”. Todo aquele que buscava o SENHOR saía para a Tenda do Encontro, que ficava fora do acampamento.

8 Quando Moisés saía para a Tenda, todo o povo se levantava, e ficava em pé, cada um à porta da sua tenda, e acompanhava Moisés com o olhar, até que ele entrasse na Tenda.

9 Quando Moisés entrava na Tenda, a coluna de nuvem descia, ficava à porta da Tenda, e o SENHOR falava com Moisés.

10 Todo o povo via a coluna de nuvem parada à porta da Tenda, e todo o povo se levantava e adorava, cada um à porta da sua tenda.

11 O SENHOR falava com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo. Ele voltava ao acampamento, mas o seu servo Josué, filho de Num, um jovem, não se afastava da Tenda.

12 Moisés disse ao SENHOR: “Eis que o Senhor me diz: 'Faça subir este povo'; e não me deixou saber quem enviará comigo. Contudo, o Senhor disse: 'Eu conheço você pelo nome, e você também encontrou favor aos meus olhos.'

13 Agora, pois, se encontrei favor aos seus olhos, por favor, mostre-me o seu caminho, agora, para que eu o conheça, a fim de que eu encontre favor aos seus olhos; e considere que esta nação é o seu povo.”

14 Ele disse: “A minha presença irá com você, e eu lhe darei descanso.”

15 Moisés lhe disse: “Se a sua presença não for comigo, não nos faça subir daqui.

16 Pois como se saberá que encontrei favor aos seus olhos, eu e o seu povo? Não é, porventura, pelo fato de o Senhor ir conosco, de modo que sejamos separados, eu e o seu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra?"

17 O SENHOR disse a Moisés: "Farei também isto que você falou; pois você encontrou favor aos meus olhos, e eu o conheço pelo nome."

18 Moisés disse: "Por favor, mostre-me a sua glória."

19 Ele disse: "Farei passar toda a minha bondade diante de você, e proclamarei o nome do SENHOR diante de você. Serei clemente para com quem eu for clemente, e mostrarei misericórdia a quem eu mostrar misericórdia."

20 Ele disse: "Você não pode ver a minha face, pois o homem não pode me ver e viver."

21 O SENHOR disse ainda: "Eis que há um lugar junto a mim, e você ficará sobre a rocha.

22 Acontecerá que, enquanto a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha, e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha passado;

23 então tirarei a minha mão, e você verá as minhas costas; mas a minha face não será vista."

Capítulo 34

1 O SENHOR disse a Moisés: "Talhe duas tábuas de pedra como as primeiras. Eu escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que você quebrou.

2 Esteja pronto pela manhã, e suba pela manhã ao monte Sinai, e apresente-se ali a mim no topo do monte.

3 Ninguém deverá subir com você, nem ser visto em parte alguma do monte. Não deixe que os rebanhos de ovelhas ou de gado pastem em frente a esse monte."

4 Ele talhou duas tábuas de pedra como as primeiras; então Moisés levantou-se de madrugada, e subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe havia ordenado, e levou em sua mão duas tábuas de pedra.

5 O SENHOR desceu na nuvem, e esteve ali com ele, e proclamou o nome do SENHOR.

6 O SENHOR passou diante dele, e proclamou: "O SENHOR! O SENHOR, Deus misericordioso e gracioso, tardio em irar-se e abundante em bondade e verdade,

7 que guarda a bondade para milhares, que perdoa a iniquidade, a desobediência e o pecado; e que de maneira nenhuma terá por inocente o culpado, visitando a iniquidade dos pais nos filhos, e nos filhos dos filhos, na terceira e na quarta geração."

8 Moisés apressou-se, inclinou a cabeça para a terra e adorou.

9 Ele disse: "Se agora encontrei favor aos seus olhos, Senhor, por favor, que o Senhor vá no meio de nós, mesmo sendo este um povo de dura cerviz; perdoe a nossa iniquidade e o nosso pecado, e tome-nos por sua herança."

10 Ele disse: "Eis que faço uma aliança: diante de todo o seu povo farei maravilhas, como nunca foram feitas em toda a terra, nem em nação alguma; e todo o povo no meio do qual você está verá a obra do SENHOR; pois é uma coisa tremenda o que faço com você.

11 Guarde o que eu lhe ordeno hoje. Eis que expulsarei de diante de você o amorreu, o cananeu, o heteu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu.

12 Tenha cuidado, para não fazer aliança com os habitantes da terra para onde você vai, para que não seja um laço no meio de vocês;

13 mas vocês derrubarão os seus altares, quebrarão em pedaços as suas colunas sagradas, e cortarão os seus postes de Aserá;

14 pois você não adorará a nenhum outro deus; porque o SENHOR, cujo nome é Zeloso, é um Deus zeloso.

15 "Não faça aliança com os habitantes da terra, para que eles não se prostituam após os seus deuses, e sacrifiquem aos seus deuses, e alguém o convide e você coma do seu sacrifício;

16 e você tome das filhas deles para os seus filhos, e as filhas deles se prostituam após os seus deuses, e façam com que os seus filhos se prostituam após os deuses delas.

17 "Você não fará para si ídolos de fundição.

18 "Você guardará a festa dos pães asmos. Sete dias você comerá pães asmos, como eu lhe ordenei, no tempo determinado no mês de abibe; pois no mês de abibe você saiu do Egito.

19 "Tudo o que abre a madre é meu; e todo o seu rebanho que for macho, o primogênito de vacas e ovelhas.

20 Você resgatará o primogênito de um jumento com um cordeiro. Se você não o resgatar, então quebrará o seu pescoço. Você resgatará todos os primogênitos dos seus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias.

21 "Seis dias você trabalhará, mas no sétimo dia descansará: na época da aragem e na colheita você descansará.

22 "Você observará a festa das semanas com as primícias da colheita do trigo, e a festa da colheita no fim do ano.

23 Três vezes no ano todos os seus homens aparecerão diante do Senhor DEUS, o Deus de Israel.

24 Pois eu expulsarei nações de diante de você e alargarei as suas fronteiras; e ninguém cobiçará a sua terra quando você subir para aparecer diante do SENHOR, o seu Deus, três vezes no ano.

25 "Você não oferecerá o sangue do meu sacrifício com pão levedado. O sacrifício da festa da Páscoa não deverá sobrar até a manhã seguinte.

26 "Você trará o melhor das primícias da sua terra à casa do SENHOR, o seu Deus. "Você não cozerá o cabrito no leite de sua mãe."

27 O SENHOR disse a Moisés: "Escreva estas palavras; pois de acordo com estas palavras fiz uma aliança com você e com Israel."

28 Ele esteve ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água. Ele escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos.

29 Quando Moisés desceu do monte Sinai com as duas tábuas da aliança em suas mãos, ao descer do monte, Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia por ter falado com ele.

30 Quando Arão e todos os filhos de Israel viram Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; e tiveram medo de se aproximar dele.

31 Moisés os chamou, e Arão e todos os líderes da congregação voltaram para ele; e Moisés falou com eles.

32 Depois disso, todos os filhos de Israel se aproximaram, e ele lhes deu todos os mandamentos que o SENHOR havia falado com ele no monte Sinai.

33 Quando Moisés terminou de falar com eles, colocou um véu sobre o seu rosto.

34 Mas quando Moisés entrava perante o SENHOR para falar com ele, tirava o véu, até sair; e ele saía, e falava aos filhos de Israel o que lhe havia sido ordenado.

35 Os filhos de Israel viam o rosto de Moisés, que a pele do rosto de Moisés resplandecia; então Moisés colocava o véu sobre o seu rosto novamente, até entrar para falar com ele.

Capítulo 35

1 Moisés reuniu toda a congregação dos filhos de Israel e lhes disse: "Estas são as palavras que o SENHOR ordenou que vocês cumpram.

2 ‘Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será um dia santo para vocês, um sábado de descanso solene ao SENHOR; qualquer que nele fizer algum trabalho será morto.

3 Vocês não acenderão fogo em nenhuma de suas habitações no dia de sábado.’”

4 Moisés falou a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: “Isto é o que o SENHOR ordenou, dizendo:

5 ‘Tomem do meio de vocês uma oferta ao SENHOR. Todo aquele que tem o coração disposto, que a traga como oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze,

6 fio azul, púrpura, carmesim, linho fino, pelos de cabra,

7 peles de carneiro tingidas de vermelho, peles de animais marinhos, madeira de acácia,

8 azeite para a iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,

9 pedras de ônix e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.

10 “‘Que venha todo homem sábio de coração entre vocês, e faça tudo o que o SENHOR ordenou:

11 o tabernáculo, a sua cobertura externa, o seu teto, os seus colchetes, as suas tábuas, as suas travessas, as suas colunas e as suas bases;

12 a arca e as suas varas, o propiciatório e o véu de proteção;

13 a mesa com as suas varas e todos os seus utensílios, e os pães da proposição;

14 também o candelabro para a iluminação, com os seus utensílios, as suas lâmpadas e o azeite para a iluminação;

15 e o altar do incenso com as suas varas, o óleo da unção, o incenso aromático e a cortina da porta, para a entrada do tabernáculo;

16 o altar do holocausto, com a sua grelha de bronze, as suas varas e todos os seus utensílios, a bacia e o seu suporte;

17 as cortinas do átrio, as suas colunas, as suas bases e a cortina para a porta do átrio;

18 as estacas do tabernáculo, as estacas do átrio e as suas cordas;

19 as vestes finamente tecidas para ministrar no lugar santo — as vestes santas para Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos — para ministrarem no ofício sacerdotal.'"

20 Toda a congregação dos filhos de Israel retirou-se da presença de Moisés.

21 Eles vieram, todo aquele cujo coração o moveu, e todo aquele cujo espírito o tornou disposto, e trouxeram a oferta ao SENHOR para a obra da Tenda do Encontro, para todo o seu serviço e para as vestes santas.

22 Eles vieram, tanto homens como mulheres, todos os que tinham o coração disposto, e trouxeram broches, brincos, anéis de selo e braceletes, toda sorte de joias de ouro; sim, todo homem que ofereceu uma oferta de ouro ao SENHOR.

23 Todo aquele que possuía fio azul, púrpura, carmesim, linho fino, pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e peles de animais marinhos, os trouxe.

24 Todo aquele que ofereceu uma oferta de prata e de bronze trouxe a oferta ao SENHOR; e todo aquele que possuía madeira de acácia para qualquer obra do serviço, a trouxe.

25 Todas as mulheres sábias de coração fiavam com as suas mãos, e traziam o que haviam fiado: o fio azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino.

26 Todas as mulheres cujos corações as moveram em sabedoria fiavam os pelos de cabra.

27 Os líderes trouxeram as pedras de ônix e as pedras de engaste para o éfode e para o peitoral;

28 com as especiarias e o azeite para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático.

29 Os filhos de Israel trouxeram uma oferta voluntária ao SENHOR; todo homem e mulher cujo coração os tornou dispostos a trazer para toda a obra que o SENHOR havia ordenado que se fizesse por meio de Moisés.

30 Moisés disse aos filhos de Israel: "Vejam, o SENHOR chamou pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

31 Ele o encheu com o Espírito de Deus, em sabedoria, em entendimento, em conhecimento e em todo tipo de habilidade artesanal;

32 para criar obras artísticas, para trabalhar em ouro, em prata, em bronze,

33 na lapidação de pedras para engaste, e na entalhadura de madeira, para trabalhar em todo tipo de obra artesanal.

34 Ele colocou em seu coração o dom de ensinar, tanto a ele quanto a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

35 Ele os encheu com sabedoria de coração para fazerem todo tipo de obra, do gravador, do artesão habilidoso e do bordador em fio azul, em púrpura, em carmesim e em linho fino, e do tecelão, sim, daqueles que fazem qualquer obra artesanal e dos que criam obras artísticas."

Capítulo 36

1 "Bezalel e Aoliabe trabalharão com todo homem sábio de coração, em quem o SENHOR colocou sabedoria e entendimento para saber como fazer toda a obra para o serviço do santuário, de acordo com tudo o que o SENHOR ordenou."

2 Moisés chamou Bezalel e Aoliabe, e todo homem sábio de coração, em cujo coração o SENHOR havia colocado sabedoria, e todos aqueles cujo coração os moveu a se aproximarem da obra para fazê-la.

3 Eles receberam de Moisés toda a oferta que os filhos de Israel haviam trazido para a obra do serviço do santuário, para a sua construção. E o povo continuava trazendo a ele ofertas voluntárias todas as manhãs.

4 Todos os homens sábios, que realizavam toda a obra do santuário, vieram, cada
um do trabalho que estava fazendo.

5 Eles falaram a Moisés, dizendo: "O povo tem trazido muito mais do que o suficiente para o serviço da obra que o SENHOR ordenou fazer."

6 Moisés deu uma ordem, e eles mandaram proclamar por todo o acampamento, dizendo: "Que nenhum homem ou mulher faça mais nada para a oferta do santuário." Assim, o povo foi impedido de trazer mais.

7 Pois o material que tinham era suficiente para fazer toda a obra, e ainda sobrava.

8 Todos os homens sábios de coração entre aqueles que faziam a obra fizeram o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido, azul, púrpura e carmesim. Eles as fizeram com querubins, obra de um artesão habilidoso.

9 O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de cada cortina era de quatro côvados. Todas as cortinas tinham a mesma medida.

10 Ele uniu cinco cortinas umas às outras, e as outras cinco cortinas ele uniu umas às outras.

11 Ele fez laçadas de fio azul na borda da primeira cortina, na extremidade da junção. Da mesma forma, ele fez na borda da cortina que ficava na extremidade da segunda junção.

12 Ele fez cinquenta laçadas na primeira cortina, e fez cinquenta laçadas na borda da cortina que estava na segunda junção. As laçadas eram opostas umas às outras.

13 Ele fez cinquenta colchetes de ouro, e uniu as cortinas umas às outras com os colchetes; assim, o tabernáculo formava uma unidade.

14 Ele fez cortinas de pelos de cabra para servirem de cobertura sobre o tabernáculo. Ele fez onze cortinas.

15 O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura de cada cortina era de quatro côvados. As onze cortinas tinham a mesma medida.

16 Ele uniu cinco cortinas separadamente, e seis cortinas separadamente.

17 Ele fez cinquenta laçadas na borda da cortina que ficava na extremidade da junção, e fez cinquenta laçadas na borda da cortina que ficava na extremidade da segunda junção.

18 Ele fez cinquenta colchetes de bronze para unir a tenda, para que fosse uma unidade.

19 Ele fez uma cobertura para a tenda de peles de carneiro tingidas de vermelho, e por cima uma cobertura de peles de vacas marinhas.

20 Ele fez as tábuas para o tabernáculo de madeira de acácia, colocadas na vertical.

21 O comprimento de uma tábua era de dez côvados, e a largura de cada tábua era de um côvado e meio.

22 Cada tábua tinha dois encaixes, unidos um ao outro. Ele fez todas as tábuas do tabernáculo desta maneira.

23 Ele fez as tábuas para o tabernáculo: vinte tábuas para o lado sul, voltadas para o sul.

24 Ele fez quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.

25 Para o segundo lado do tabernáculo, no lado norte, ele fez vinte tábuas

26 e as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra tábua.

27 Para a parte de trás do tabernáculo, voltada para o oeste, ele fez seis tábuas.

28 Ele fez duas tábuas para os cantos do tabernáculo na parte de trás.

29 Elas eram duplas na parte de baixo, e da mesma forma estendiam-se inteiras até o topo, unidas a uma só argola. Ele fez isso com ambas, nos dois cantos.

30 Havia oito tábuas e suas bases de prata, dezesseis bases — debaixo de cada tábua, duas bases.

31 Ele fez travessas de madeira de acácia: cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32 e cinco travessas para as tábuas do outro lado do tabernáculo, e cinco travessas para as tábuas do tabernáculo na parte de trás, voltada para o oeste.

33 Ele fez a travessa central para passar pelo meio das tábuas, de uma extremidade à outra.

34 Ele revestiu as tábuas de ouro, e fez as suas argolas de ouro como suportes para as travessas, e revestiu as travessas de ouro.

35 Ele fez o véu de fio azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, com querubins. Ele o fez como obra de um artesão habilidoso.

36 Ele fez quatro colunas de acácia para ele, e as revestiu de ouro. Seus ganchos eram de ouro. Ele fundiu quatro bases de prata para elas.

37 Ele fez uma cortina para a porta da tenda, de fio azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, obra de um bordador;

38 e as suas cinco colunas com os seus ganchos. Ele revestiu os seus capitéis e as suas vergas de ouro, e as suas cinco bases eram de bronze.

Capítulo 37

1 Bezalel fez a arca de madeira de acácia. Seu comprimento era de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio, e sua altura de um côvado e meio.

2 Ele a revestiu de ouro puro por dentro e por fora, e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

3 Fundiu para ela quatro argolas de ouro em seus quatro pés — duas argolas de um lado e duas argolas do outro lado.

4 Fez varas de madeira de acácia e as revestiu de ouro.

5 Colocou as varas nas argolas nos lados da arca, para carregar a arca.

6 Fez um propiciatório de ouro puro. Seu comprimento era de dois côvados e meio, e sua largura de um côvado e meio.

7 Fez dois querubins de ouro. Ele os fez de obra batida, nas duas extremidades do propiciatório:

8 um querubim em uma extremidade, e um querubim na outra extremidade. Ele fez os querubins formando uma só peça com o propiciatório em suas duas extremidades.

9 Os querubins estendiam as suas asas por cima, cobrindo o propiciatório com as suas asas, com os rostos voltados um para o outro. Os rostos dos querubins estavam voltados para o propiciatório.

10 Fez a mesa de madeira de acácia. Seu comprimento era de dois côvados, sua largura de um côvado, e sua altura de um côvado e meio.

11 Ele a revestiu de ouro puro e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

12 Fez-lhe uma borda da largura de uma mão ao seu redor, e fez uma moldura de ouro em sua borda ao seu redor.

13 Fundiu para ela quatro argolas de ouro, e colocou as argolas nos quatro cantos que estavam em seus quatro pés.

14 As argolas estavam junto à borda, como lugares para as varas para carregar a mesa.

15 Fez as varas de madeira de acácia, e as revestiu de ouro, para carregar a mesa.

16 Fez de ouro puro os utensílios que ficavam sobre a mesa: seus pratos, suas colheres, suas tigelas e seus jarros com os quais se faziam as libações.

17 Fez o candelabro de ouro puro. Fez o candelabro de obra batida. Sua base, sua haste, suas taças, seus botões e suas flores formavam uma só peça com ele.

18 Havia seis hastes saindo dos seus lados: três hastes do candelabro saindo de um lado, e três hastes do candelabro saindo do outro lado:

19 três taças com formato de flores de amendoeira em uma haste, um botão e uma flor, e três taças com formato de flores de amendoeira na outra haste, um botão e uma flor; assim para as seis hastes que saíam do candelabro.

20 No candelabro havia quatro taças com formato de flores de amendoeira, com seus botões e suas flores;

21 e um botão debaixo de duas hastes formando uma só peça com ele, e um botão debaixo de duas hastes formando uma só peça com ele, e um botão debaixo de duas hastes formando uma só peça com ele, para as seis hastes que saíam dele.

22 Seus botões e suas hastes formavam uma só peça com ele. Tudo era uma única obra batida de ouro puro.

23 Fez as suas sete lâmpadas, as suas tesouras de pavio e os seus apagadores, de ouro puro.

24 Ele o fez de um talento de ouro puro, com todos os seus utensílios.

25 Fez o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado: seu comprimento era de um côvado, e sua largura de um côvado. Sua altura era de dois côvados. Suas pontas formavam uma só peça com ele.

26 Ele o revestiu de ouro puro: sua parte superior, seus lados ao redor e suas pontas. Fez uma moldura de ouro ao seu redor.

27 Fez-lhe duas argolas de ouro debaixo da sua moldura, em seus dois flancos, em seus dois lados, como lugares para as varas com as quais seria carregado.

28 Fez as varas de madeira de acácia e as revestiu de ouro.

29 Fez o óleo sagrado da unção e o incenso puro de especiarias aromáticas, segundo a arte do perfumista.

Capítulo 38

1 Ele fez o altar do holocausto de madeira de acácia. Era quadrado. Seu comprimento era de cinco côvados, sua largura era de cinco côvados, e sua altura era de três côvados.

2 Ele fez as suas pontas nos seus quatro cantos. Suas pontas formavam uma só peça com ele, e ele o revestiu de bronze.

3 Ele fez todos os utensílios do altar: os recipientes, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros. Ele fez todos os seus utensílios de bronze.

4 Ele fez para o altar uma grelha de rede de bronze, sob a sua borda, na parte inferior, chegando até a metade da sua altura.

5 Ele fundiu quatro argolas para os quatro cantos da grelha de bronze, para servirem de suportes para as varas.

6 Ele fez as varas de madeira de acácia, e as revestiu de bronze.

7 Ele colocou as varas nas argolas nos lados do altar, para transportá-lo com elas. Ele o fez oco, de tábuas.

8 Ele fez a bacia de bronze, e a sua base de bronze, dos espelhos das mulheres que ministravam à porta da Tenda do Encontro.

9 Ele fez o pátio: para o lado sul, as cortinas do pátio eram de linho fino retorcido, de cem côvados;

10 suas colunas eram vinte, e suas bases vinte, de bronze; os ganchos das colunas e as suas hastes eram de prata.

11 Para o lado norte, cem côvados, suas colunas vinte, e suas bases vinte, de bronze; os ganchos das colunas e as suas hastes eram de prata.

12 Para o lado oeste havia cortinas de cinquenta côvados, suas colunas dez, e suas bases dez; os ganchos das colunas e as suas hastes eram de prata.

13 Para o lado leste, em direção ao nascente, cinquenta côvados,

14 as cortinas para um lado eram de quinze côvados; suas colunas três, e suas bases três;

15 e assim também para o outro lado: de um e de outro lado da porta do pátio havia cortinas de quinze côvados; suas colunas três, e suas bases três.

16 Todas as cortinas ao redor do pátio eram de linho fino retorcido.

17 As bases para as colunas eram de bronze. Os ganchos das colunas e as suas hastes eram de prata. Seus capitéis eram revestidos de prata. Todas as colunas do pátio tinham faixas de prata.

18 A cortina para a porta do pátio era obra de bordador, de fios de tecido azul, púrpura, escarlate e linho fino retorcido. O comprimento era de vinte côvados, e a altura na largura era de cinco côvados, semelhante às cortinas do pátio.

19 Suas colunas eram quatro, e suas bases quatro, de bronze; seus ganchos de prata, e o revestimento de seus capitéis e as suas hastes, de prata.

20 Todas as estacas do tabernáculo e do pátio ao redor eram de bronze.

21 Estas são as quantidades de materiais usados para o tabernáculo, o Tabernáculo do Testemunho, conforme foram contadas, de acordo com o mandamento de Moisés, para o serviço dos levitas, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Arão.

22 Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés.

23 Com ele estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, um gravador, um artesão habilidoso e um bordador em azul, em púrpura, em escarlate e em linho fino.

24 Todo o ouro que foi usado para a obra em toda a obra do santuário, o ouro da oferta, foi de vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, de acordo com o siclo do santuário.

25 A prata dos que foram contados da congregação foi de cem talentos e mil setecentos e setenta e cinco siclos, de acordo com o siclo do santuário:

26 um beca por cabeça, isto é, meio siclo, de acordo com o siclo do santuário, para cada um que passou para os que foram contados, de vinte anos para cima, para seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta homens.

27 Os cem talentos de prata foram para fundir as bases do santuário e as bases do véu: cem bases para os cem talentos, um talento por base.

28 Dos mil setecentos e setenta e cinco siclos ele fez ganchos para as colunas, revestiu seus capitéis e fez hastes para elas.

29 O bronze da oferta foi de setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 Com isso ele fez as bases para a porta da Tenda do Encontro, o altar de bronze, a grelha de bronze para ele, todos os utensílios do altar,

31 as bases ao redor do pátio, as bases da porta do pátio, todas as estacas do tabernáculo e todas as estacas ao redor do pátio.

Capítulo 39

1 Do azul, da púrpura e do carmesim, fizeram vestes finamente trabalhadas para ministrar no lugar santo, e fizeram as vestes santas para Arão, como o SENHOR ordenou a Moisés.

2 Ele fez o éfode de ouro, azul, púrpura, carmesim e linho fino trançado.

3 Bateram o ouro em lâminas finas e o cortaram em fios, para entrelaçá-lo com o azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino, obra de artesão habilidoso.

4 Fizeram-lhe ombreiras, unidas entre si. Foi unido em suas duas extremidades.

5 O cinto habilmente tecido que estava sobre ele, para prendê-lo, era da mesma peça, semelhante à sua obra: de ouro, de azul, púrpura, carmesim e linho fino trançado, como o SENHOR ordenou a Moisés.

6 Prepararam as pedras de ônix, engastadas em engastes de ouro, gravadas com as gravuras de um sinete, de acordo com os nomes dos filhos de Israel.

7 Ele as colocou nas ombreiras do éfode, para serem pedras de memorial para os filhos de Israel, como o SENHOR ordenou a Moisés.

8 Ele fez o peitoral, obra de artesão habilidoso, como a obra do éfode: de ouro, de azul, púrpura, carmesim e linho fino trançado.

9 Era quadrado. Fizeram o peitoral duplo. Seu comprimento era de um palmo, e sua largura de um palmo, sendo duplo.

10 Engastaram nele quatro fileiras de pedras. Uma fileira de rubi, topázio e berilo era a primeira fileira;

11 e a segunda fileira, uma turquesa, uma safira, e uma esmeralda;

12 e a terceira fileira, um jacinto, uma ágata e uma ametista;

13 e a quarta fileira, um crisólito, um ônix e um jaspe. Elas foram engastadas em engastes de ouro.

14 As pedras eram de acordo com os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; como as gravuras de um sinete, cada uma de acordo com o seu nome, para as doze tribos.

15 Fizeram no peitoral correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

16 Fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro, e colocaram as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.

17 Colocaram as duas correntes trançadas de ouro nas duas argolas nas extremidades do peitoral.

18 As outras duas extremidades das duas correntes trançadas eles colocaram nos dois engastes, e as colocaram nas ombreiras do éfode, na sua parte da frente.

19 Fizeram duas argolas de ouro, e as colocaram nas duas extremidades do peitoral, na sua borda, que estava voltada para o lado de dentro do éfode.

20 Fizeram mais duas argolas de ouro, e as colocaram nas duas ombreiras do éfode por baixo, na sua parte da frente, perto da sua junção, acima do cinto habilmente tecido do éfode.

21 Amarraram o peitoral pelas suas argolas às argolas do éfode com um cordão azul, para que ficasse sobre o cinto habilmente tecido do éfode, e para que o peitoral não se soltasse do éfode, como o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Ele fez o manto do éfode de obra tecida, todo de azul.

23 A abertura do manto no meio dele era como a abertura de uma cota de malha, com um remate ao redor da sua abertura, para que não se rasgasse.

24 Fizeram nas bordas do manto romãs de azul, púrpura, carmesim e linho trançado.

25 Fizeram sinos de ouro puro, e colocaram os sinos entre as romãs ao redor das bordas do manto, entre as romãs;

26 um sino e uma romã, um sino e uma romã, ao redor das bordas do manto, para ministrar, como o SENHOR ordenou a Moisés.

27 Fizeram as túnicas de linho fino de obra tecida para Arão e para seus filhos,

28 o turbante de linho fino, as tiaras de linho fino, as calças de linho fino trançado,

29 o cinto de linho fino trançado, azul, púrpura e carmesim, obra de bordador, como o SENHOR ordenou a Moisés.

30 Fizeram a lâmina da coroa sagrada de ouro puro, e escreveram nela uma inscrição, como as gravuras de um sinete: “SANTIDADE AO SENHOR”.

31 Amarraram nela um cordão azul, para prendê-la na parte superior do turbante, como o SENHOR ordenou a Moisés.

32 Assim toda a obra do tabernáculo da Tenda do Encontro foi terminada. Os filhos de Israel fizeram de acordo com tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés; assim eles fizeram.

33 Eles trouxeram o tabernáculo a Moisés: a tenda, com todos os seus utensílios, seus colchetes, suas tábuas, suas travessas, suas colunas, suas bases,

34 a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, a cobertura de peles de vacas marinhas, o véu de cobertura,

35 a arca da aliança com as suas varas, o propiciatório,

36 a mesa, todos os seus utensílios, o pão da proposição,

37 o candelabro puro, as suas lâmpadas, sim, as lâmpadas a serem colocadas em ordem, todos os seus utensílios, o óleo para a iluminação,

38 o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático, a cortina para a porta da Tenda,

39 o altar de bronze, a sua grelha de bronze, as suas varas, todos os seus utensílios, a bacia e a sua base,

40 as cortinas do pátio, as suas colunas, as suas bases, a cortina para a porta do pátio, as suas cordas, as suas estacas, e todos os instrumentos do serviço do tabernáculo, para a Tenda do Encontro,

41 as vestes finamente trabalhadas para ministrar no lugar santo, as vestes santas para o sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para ministrarem no ofício sacerdotal.

42 De acordo com tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés, assim os filhos de Israel fizeram toda a obra.

43 Moisés viu toda a obra, e eis que a tinham feito como o SENHOR havia ordenado. Assim eles tinham feito; e Moisés os abençoou.

Capítulo 40

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 “No primeiro dia do primeiro mês, você levantará o tabernáculo da Tenda do Encontro.

3 Você colocará a arca da aliança nele, e cobrirá a arca com o véu.

4 Você trará a mesa e colocará em ordem as coisas que estão sobre ela. Você trará o candelabro e acenderá as suas lâmpadas.

5 Você colocará o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança, e colocará a cortina da porta do tabernáculo.

6 "Você colocará o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da Tenda do Encontro.

7 Você colocará a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e porá água nela.

8 Você armará o pátio ao redor, e pendurará a cortina da porta do pátio.

9 "Você pegará o óleo da unção e ungirá o tabernáculo e tudo o que nele há; você o consagrará com todos os seus utensílios, e ele será santo.

10 Você ungirá o altar do holocausto, com todos os seus utensílios, e santificará o altar, e o altar será santíssimo.

11 Você ungirá a bacia e a sua base, e a santificará.

12 "Você trará Arão e seus filhos à porta da Tenda do Encontro, e os lavará com água.

13 Você vestirá Arão com as vestes sagradas; você o ungirá e o santificará, para que me sirva no ofício sacerdotal.

14 Você trará os filhos dele e os vestirá com túnicas.

15 Você os ungirá, assim como ungiu o pai deles, para que me sirvam no ofício sacerdotal. A unção deles lhes servirá para um sacerdócio perpétuo por todas as suas gerações."

16 Moisés fez assim. De acordo com tudo o que o SENHOR lhe ordenou, assim ele fez.

17 No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, o tabernáculo foi levantado.

18 Moisés levantou o tabernáculo, assentou as suas bases, armou as suas tábuas, colocou as suas travessas e levantou as suas colunas.

19 Ele estendeu a cobertura sobre a tenda, e colocou o teto do tabernáculo por cima dela, como o SENHOR ordenou a Moisés.

20 Ele pegou e colocou a aliança dentro da arca, fixou as varas na arca, e colocou o propiciatório por cima da arca.

21 Ele trouxe a arca para dentro do tabernáculo, armou o véu de separação e cobriu a arca da aliança, como o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Ele colocou a mesa na Tenda do Encontro, no lado norte do tabernáculo, do lado de fora do véu.

23 Ele colocou o pão em ordem sobre ela perante o SENHOR, como o SENHOR ordenou a Moisés.

24 Ele colocou o candelabro na Tenda do Encontro, em frente à mesa, no lado sul do tabernáculo.

25 Ele acendeu as lâmpadas perante o SENHOR, como o SENHOR ordenou a Moisés.

26 Ele colocou o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu;

27 e queimou sobre ele incenso de especiarias aromáticas, como o SENHOR ordenou a Moisés.

28 Ele colocou a cortina da porta do tabernáculo.

29 Ele colocou o altar do holocausto à porta do tabernáculo da Tenda do Encontro, e ofereceu sobre ele o holocausto e a oferta de cereais, como o SENHOR ordenou a Moisés.

30 Ele colocou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e pôs água nela, para se lavarem.

31 Moisés, Arão e os filhos dele lavaram as mãos e os pés ali.

32 Quando entravam na Tenda do Encontro e quando se aproximavam do altar, eles se lavavam, como o SENHOR ordenou a Moisés.

33 Ele armou o pátio ao redor do tabernáculo e do altar, e colocou a cortina da porta do pátio. Assim, Moisés terminou a obra.

34 Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo.

35 Moisés não conseguia entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

36 Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel seguiam adiante, em todas as suas jornadas;

37 mas, se a nuvem não se levantava, então eles não viajavam até o dia em que ela se levantasse.

38 Pois a nuvem do SENHOR estava sobre o tabernáculo de dia, e havia fogo na nuvem de noite, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LEVÍTICO

Capítulo 1

1 O SENHOR chamou Moisés e falou com ele da Tenda do Encontro, dizendo:

2 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Quando algum de vocês apresentar uma oferta ao SENHOR, vocês deverão apresentar sua oferta de animais, seja do gado ou do rebanho.

3 "'Se a sua oferta for um holocausto do gado, ele oferecerá um macho sem defeito. Ele o oferecerá à porta da Tenda do Encontro, para que seja aceito perante o SENHOR.

4 Ele porá a mão sobre a cabeça do holocausto, e este será aceito em seu favor para fazer expiação por ele.

5 Ele matará o novilho perante o SENHOR. Os filhos de Arão, os sacerdotes, apresentarão o sangue e aspergirão o sangue ao redor do altar que está à porta da Tenda do Encontro.

6 Ele tirará a pele do holocausto e o cortará em pedaços.

7 Os filhos do sacerdote Arão colocarão fogo no altar, e arrumarão a lenha sobre o fogo;

8 e os filhos de Arão, os sacerdotes, arrumarão os pedaços, a cabeça e a gordura sobre a lenha que está no fogo sobre o altar;

9 mas ele lavará as suas entranhas e as suas pernas com água. O sacerdote queimará tudo isso no altar, como holocausto, uma oferta feita por fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

10 "'Se a sua oferta for do rebanho, de ovelhas ou de cabras, para holocausto, ele oferecerá um macho sem defeito.

11 Ele o matará no lado norte do altar, perante o SENHOR. Os filhos de Arão,
os sacerdotes, aspergirão o seu sangue ao redor do altar.

12 Ele o cortará em pedaços, com a sua cabeça e a sua gordura. O sacerdote os
arrumará sobre a lenha que está no fogo sobre o altar,

13 mas as entranhas e as pernas ele lavará com água. O sacerdote oferecerá tudo, e
o queimará no altar. É um holocausto, uma oferta feita por fogo, de aroma agra-
dável ao SENHOR.

14 "'Se a sua oferta ao SENHOR for um holocausto de aves, então ele apresen-
tará a sua oferta de rolinhas ou de pombinhos.

15 O sacerdote a trará ao altar, destroncará a sua cabeça e a queimará no altar; e
o seu sangue será escorrido na lateral do altar;

16 e ele removerá o seu papo e as suas penas, e os lançará ao lado do altar, na
parte leste, no lugar das cinzas.

17 Ele a rasgará pelas asas, mas não a dividirá em duas partes. O sacerdote a quei-
mará no altar, sobre a lenha que está no fogo. É um holocausto, uma oferta feita
por fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

Capítulo 2

1 "'Quando alguém oferecer uma oferta de cereais ao SENHOR, sua oferta será
de flor de farinha. Ele derramará óleo sobre ela e colocará incenso nela.

2 Ele a trará aos filhos de Arão, os sacerdotes. Ele pegará um punhado da flor de
farinha e do óleo, com todo o seu incenso, e o sacerdote queimará a sua porção
memorial no altar, uma oferta feita por fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

3 O que sobrar da oferta de cereais será de Arão e de seus filhos. É uma parte san-
tíssima das ofertas do SENHOR feitas por fogo.

4 "'Quando você oferecer uma oferta de cereais assada no forno, serão bolos sem fermento de flor de farinha amassados com óleo, ou pães finos sem fermento untados com óleo.

5 Se a sua oferta for uma oferta de cereais preparada na chapa, será de flor de farinha sem fermento, amassada com óleo.

6 Você a cortará em pedaços e derramará óleo sobre ela. É uma oferta de cereais.

7 Se a sua oferta for uma oferta de cereais preparada na frigideira, será feita de flor de farinha com óleo.

8 Você trará a oferta de cereais que é feita dessas coisas ao SENHOR. Ela será apresentada ao sacerdote, e ele a levará ao altar.

9 O sacerdote pegará da oferta de cereais a sua porção memorial, e a queimará no altar, uma oferta feita por fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

10 O que sobrar da oferta de cereais será de Arão e de seus filhos. É uma parte santíssima das ofertas do SENHOR feitas por fogo.

11 "'Nenhuma oferta de cereais que você oferecer ao SENHOR será feita com fermento; pois você não queimará nenhum fermento, nem qualquer mel, como oferta feita por fogo ao SENHOR.

12 Como oferta de primícias você as oferecerá ao SENHOR, mas elas não subirão como aroma agradável no altar.

13 Toda oferta da sua oferta de cereais você temperará com sal. Você não permitirá que o sal da aliança do seu Deus falte na sua oferta de cereais. Com todas as suas ofertas você oferecerá sal.

14 "'Se você oferecer uma oferta de cereais de primícias ao SENHOR, você oferecerá para a oferta de cereais de suas primícias espigas novas tostadas no fogo e grãos esmagados.

15 Você colocará óleo sobre ela e porá incenso nela. É uma oferta de cereais.

16 O sacerdote queimará como sua porção memorial parte dos seus grãos esmagados e parte do seu óleo, junto com todo o seu incenso. É uma oferta feita por fogo ao SENHOR.

Capítulo 3

1 "'Se a sua oferta for um sacrifício pacífico, se ele a oferecer do gado, seja macho ou fêmea, ele a oferecerá sem defeito perante o SENHOR.

2 Ele porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a matará à porta da Tenda do Encontro. Os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue em redor sobre o altar.

3 Do sacrifício pacífico, ele apresentará uma oferta feita por fogo ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

4 e os dois rins, e a gordura que está sobre eles, que está junto aos lombos, e a membrana que cobre o fígado, que ele removerá junto com os rins.

5 Os filhos de Arão a queimarão no altar, sobre o holocausto, que está sobre a lenha que está no fogo; é uma oferta feita por fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

6 "'Se a sua oferta para um sacrifício pacífico ao SENHOR for do rebanho, seja macho ou fêmea, ele a oferecerá sem defeito.

7 Se ele oferecer um cordeiro como sua oferta, então ele o oferecerá perante o SENHOR;

8 e porá a mão sobre a cabeça da sua oferta, e a matará diante da Tenda do Encontro. Os filhos de Arão aspergirão o seu sangue em redor sobre o altar.

9 Do sacrifício pacífico, ele apresentará uma oferta feita por fogo ao SENHOR: a sua gordura, a cauda gorda inteira, que ele removerá rente à espinha dorsal; e a gordura que cobre as entranhas, e toda a gordura que está sobre as entranhas,

10 e os dois rins, e a gordura que está sobre eles, que está junto aos lombos, e a membrana que cobre o fígado, que ele removerá junto com os rins.

11 O sacerdote a queimará no altar; é o alimento da oferta feita por fogo ao SENHOR.

12 "'Se a sua oferta for um bode, então ele o oferecerá perante o SENHOR.

13 Ele porá a mão sobre a sua cabeça e o matará diante da Tenda do Encontro; e os filhos de Arão aspergirão o seu sangue em redor sobre o altar.

14 Dele apresentará a sua oferta, uma oferta feita por fogo ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

15 e os dois rins, e a gordura que está sobre eles, que está junto aos lombos, e a membrana que cobre o fígado, que ele removerá junto com os rins.

16 O sacerdote os queimará no altar; é o alimento da oferta feita por fogo, de aroma agradável; toda a gordura é do SENHOR.

17 "'Este será um estatuto perpétuo por todas as suas gerações, em todas as suas habitações: vocês não comerão gordura nem sangue.'"

Capítulo 4

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Fale aos filhos de Israel, dizendo: 'Se alguém pecar involuntariamente, em qualquer das coisas que o SENHOR ordenou que não se fizessem, e fizer alguma delas;

3 se o sacerdote ungido pecar, trazendo culpa sobre o povo, então que ele ofereça ao SENHOR, pelo pecado que cometeu, um novilho sem defeito como oferta pelo pecado.

4 Ele trará o novilho à porta da Tenda do Encontro perante o SENHOR; colocará a mão sobre a cabeça do novilho e o matará perante o SENHOR.

5 O sacerdote ungido pegará um pouco do sangue do novilho e o trará à Tenda
do Encontro.

6 O sacerdote mergulhará o dedo no sangue e aspergirá um pouco do sangue sete
vezes perante o SENHOR, diante do véu do santuário.

7 O sacerdote porá um pouco do sangue nas pontas do altar do incenso aromá-
tico perante o SENHOR, que está na Tenda do Encontro; e derramará todo o
resto do sangue do novilho na base do altar do holocausto, que está à porta da
Tenda do Encontro.

8 Ele tirará toda a gordura do novilho da oferta pelo pecado: a gordura que cobre
as entranhas, e toda a gordura que está sobre as entranhas,

9 e os dois rins, e a gordura que está sobre eles, junto aos lombos, e o lóbulo do fí-
gado, que ele removerá junto com os rins,

10 assim como se tira do touro do sacrifício de ofertas pacíficas. O sacerdote os
queimará no altar do holocausto.

11 Ele levará o couro do novilho, toda a sua carne, com a sua cabeça, e com as
suas pernas, as suas entranhas e o seu excremento

12 —todo o resto do novilho— para fora do acampamento, a um lugar puro
onde as cinzas são derramadas, e o queimará sobre a lenha com fogo. Ele será
queimado onde as cinzas são derramadas.

13 "'Se toda a congregação de Israel pecar, e o fato ficar oculto aos olhos da as-
sembleia, e eles tiverem feito qualquer das coisas que o SENHOR ordenou que
não se fizessem, e forem culpados;

14 quando o pecado que cometeram for conhecido, então a assembleia oferecerá
um novilho como oferta pelo pecado, e o trará diante da Tenda do Encontro.

15 Os anciãos da congregação colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho pe-
rante o SENHOR; e o novilho será morto perante o SENHOR.

16 O sacerdote ungido trará um pouco do sangue do novilho para a Tenda do Encontro.

17 O sacerdote mergulhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu.

18 Ele porá um pouco do sangue nas pontas do altar que está perante o SENHOR, na Tenda do Encontro; e o resto do sangue ele derramará na base do altar do holocausto, que está à porta da Tenda do Encontro.

19 Toda a sua gordura ele tirará dele, e a queimará no altar.

20 Ele fará com este novilho como fez com o novilho da oferta pelo pecado; assim fará com este; e o sacerdote fará expiação por eles, e eles serão perdoados.

21 Ele levará o novilho para fora do acampamento, e o queimará como queimou o primeiro novilho. É a oferta pelo pecado em favor da assembleia.

22 "'Quando um governante pecar, e involuntariamente fizer qualquer de todas as coisas que o SENHOR, seu Deus, ordenou que não fossem feitas, e for culpado,

23 se o pecado que cometeu lhe for revelado, ele trará como sua oferta um bode, um macho sem defeito.

24 Ele colocará a mão sobre a cabeça do bode, e o matará no lugar onde matam o holocausto perante o SENHOR. É uma oferta pelo pecado.

25 O sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado, e o porá nas pontas do altar do holocausto. Ele derramará o resto do seu sangue na base do altar do holocausto.

26 Toda a sua gordura ele queimará no altar, como a gordura do sacrifício de ofertas pacíficas; e o sacerdote fará expiação por ele em relação ao seu pecado, e ele será perdoado.

27 "'Se qualquer pessoa comum do povo pecar involuntariamente, fazendo qualquer das coisas que o SENHOR ordenou que não fossem feitas, e for culpada,

28 se o pecado que cometeu lhe for revelado, então trará como sua oferta uma cabra, uma fêmea sem defeito, pelo pecado que cometeu.

29 Ele colocará a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e matará a oferta pelo pecado no lugar do holocausto.

30 O sacerdote pegará com o dedo um pouco do seu sangue, e o porá nas pontas do altar do holocausto; e o resto do seu sangue ele derramará na base do altar.

31 Toda a sua gordura ele tirará, como a gordura é tirada do sacrifício de ofertas pacíficas; e o sacerdote a queimará no altar como um aroma agradável ao SENHOR; e o sacerdote fará expiação por ele, e ele será perdoado.

32 "'Se ele trouxer um cordeiro como sua oferta pelo pecado, trará uma fêmea sem defeito.

33 Ele colocará a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e a matará como oferta pelo pecado no lugar onde matam o holocausto.

34 O sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado, e o porá nas pontas do altar do holocausto; e todo o resto do seu sangue ele derramará na base do altar.

35 Ele removerá toda a sua gordura, como a gordura do cordeiro é removida do sacrifício de ofertas pacíficas. O sacerdote as queimará no altar, sobre as ofertas ao SENHOR feitas por fogo. O sacerdote fará expiação por ele em relação ao pecado que cometeu, e ele será perdoado.

Capítulo 5

1 "'Se alguém pecar, por ter ouvido uma intimação pública para testemunhar, sendo ele testemunha, seja do que viu ou do que soube, se não o relatar, então levará a sua iniquidade.

2 "'Ou se alguém tocar em alguma coisa impura, seja o cadáver de um animal selvagem impuro, ou o cadáver de um animal doméstico impuro, ou o cadáver de criaturas rastejantes impuras, e isso lhe passar despercebido, e ele se tornar im-

puro, então será culpado.

3 "'Ou se ele tocar na impureza humana, qualquer que seja a impureza com a qual se torne impuro, e isso lhe passar despercebido; quando ele souber disso, então será culpado.

4 "'Ou se alguém jurar precipitadamente com os seus lábios para fazer o mal ou para fazer o bem — qualquer que seja a coisa que um homem possa pronunciar precipitadamente com um juramento, e isso lhe passar despercebido — quando ele souber disso, então será culpado de uma destas coisas.

5 Acontecerá que, quando ele for culpado de uma destas coisas, confessará aquilo em que pecou;

6 e trará a sua oferta pela culpa ao SENHOR pelo pecado que cometeu: uma fêmea do rebanho, uma cordeira ou uma cabrita, como oferta pelo pecado; e o sacerdote fará expiação por ele em relação ao seu pecado.

7 "'Se ele não tiver recursos para oferecer uma cordeira, então trará ao SENHOR como sua oferta pela culpa por aquilo em que pecou, duas rolinhas ou dois pombinhos; um para oferta pelo pecado, e o outro para holocausto.

8 Ele os trará ao sacerdote, que primeiro oferecerá o que é para a oferta pelo pecado. Ele destroncará a cabeça do pescoço da ave, mas não a separará completamente.

9 Ele aspergirá um pouco do sangue da oferta pelo pecado na lateral do altar; e o restante do sangue será escorrido na base do altar. É uma oferta pelo pecado.

10 Ele oferecerá o segundo como holocausto, de acordo com a ordenança; e o sacerdote fará expiação por ele em relação ao pecado que cometeu, e ele será perdoado.

11 "'Mas se ele não tiver recursos para duas rolinhas ou dois pombinhos, então trará como sua oferta por aquilo em que pecou, a décima parte de um efa de farinha da melhor qualidade para oferta pelo pecado. Ele não colocará azeite sobre ela, e não colocará nenhum incenso sobre ela, pois é uma oferta pelo pecado.

12 Ele a trará ao sacerdote, e o sacerdote pegará um punhado dela como porção memorial, e a queimará no altar, sobre as ofertas do SENHOR feitas por fogo. É uma oferta pelo pecado.

13 O sacerdote fará expiação por ele em relação ao seu pecado que cometeu em qualquer destas coisas, e ele será perdoado; e o restante será do sacerdote, como na oferta de cereais.'"

14 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

15 "Se alguém cometer uma transgressão, e pecar involuntariamente em relação às coisas santas do SENHOR, então trará a sua oferta pela culpa ao SENHOR: um carneiro sem defeito do rebanho, de acordo com a sua avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, como oferta pela culpa.

16 Ele fará restituição por aquilo que fez de errado em relação à coisa santa, e acrescentará a isso a quinta parte, e a dará ao sacerdote; e o sacerdote fará expiação por ele com o carneiro da oferta pela culpa, e ele será perdoado.

17 "Se alguém pecar, fazendo qualquer uma das coisas que o SENHOR ordenou que não se fizessem, mesmo que não soubesse, ainda assim é culpado, e levará a sua iniquidade.

18 Ele trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do rebanho, de acordo com a sua avaliação, como oferta pela culpa; e o sacerdote fará expiação por ele em relação àquilo em que pecou e não sabia, e ele será perdoado.

19 É uma oferta pela culpa. Ele certamente é culpado perante o SENHOR."

Capítulo 6

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Se alguém pecar e cometer uma transgressão contra o SENHOR, e enganar o seu próximo no tocante a um depósito, ou a um penhor, ou a um roubo, ou tiver oprimido o seu próximo,

3 ou tiver achado o que estava perdido e mentir a respeito disso, e jurar falsamente
— em qualquer dessas coisas em que o homem peca em suas ações —

4 então será que, se ele pecou e é culpado, deverá restituir o que tomou por roubo,
ou o que obteve por opressão, ou o depósito que lhe foi confiado, ou a coisa perdida que encontrou,

5 ou qualquer coisa sobre a qual tenha jurado falsamente: ele a restituirá por inteiro, e acrescentará a ela uma quinta parte. Ele a devolverá àquele a quem pertence, no dia em que for considerado culpado.

6 Ele trará a sua oferta pela culpa ao SENHOR: um carneiro sem defeito do rebanho, conforme a sua avaliação, como oferta pela culpa, ao sacerdote.

7 O sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR, e ele será perdoado de qualquer coisa que tenha feito para se tornar culpado."

8 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

9 "Ordene a Arão e a seus filhos, dizendo: 'Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará sobre o braseiro no altar a noite toda até a manhã; e o fogo do altar será mantido aceso sobre ele.

10 O sacerdote vestirá a sua túnica de linho, e vestirá os calções de linho sobre o seu corpo; e ele removerá as cinzas de onde o fogo consumiu o holocausto no altar, e as colocará ao lado do altar.

11 Ele tirará as suas vestes, vestirá outras roupas, e levará as cinzas para fora do acampamento, a um lugar puro.

12 O fogo no altar será mantido aceso sobre ele, não se apagará; e o sacerdote queimará lenha nele todas as manhãs. Ele colocará o holocausto em ordem sobre ele, e queimará sobre ele a gordura das ofertas pacíficas.

13 O fogo será mantido aceso no altar continuamente; não se apagará.

14 "'Esta é a lei da oferta de cereais: os filhos de Arão a oferecerão perante o SENHOR, diante do altar.

15 Ele pegará dali um punhado da melhor farinha da oferta de cereais, e do seu azeite, e todo o incenso que está sobre a oferta de cereais, e o queimará no altar como um aroma agradável, como a sua porção memorial, ao SENHOR.

16 O que sobrar dela, Arão e seus filhos comerão. Será comido sem fermento em um lugar santo. Eles o comerão no pátio da Tenda do Encontro.

17 Não será assado com fermento. Eu o dei como a porção deles das minhas ofertas preparadas no fogo. É coisa santíssima, assim como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa.

18 Todo homem entre os filhos de Arão comerá dela, como sua porção para sempre por todas as suas gerações, das ofertas do SENHOR preparadas no fogo. Qualquer um que tocá-las será santo.'"

19 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

20 "Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que eles oferecerão ao SENHOR no dia em que ele for ungido: um décimo de um efa da melhor farinha como oferta de cereais perpétua, metade dela pela manhã, e metade dela à tarde.

21 Será preparada com azeite em uma assadeira. Quando estiver embebida, você a trará. Você oferecerá a oferta de cereais em pedaços assados como um aroma agradável ao SENHOR.

22 O sacerdote ungido que estiver em seu lugar, dentre os seus filhos, a oferecerá. Por estatuto perpétuo, será totalmente queimada ao SENHOR.

23 Toda oferta de cereais de um sacerdote será totalmente queimada. Não será comida."

24 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

25 "Fale a Arão e a seus filhos, dizendo: 'Esta é a lei da oferta pelo pecado: no lugar onde o holocausto é abatido, a oferta pelo pecado será abatida perante o SENHOR. É coisa santíssima.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá. Será comida em um lugar
santo, no pátio da Tenda do Encontro.

27 Tudo o que tocar na sua carne será santo. Quando qualquer parte do seu san-
gue for aspergida sobre uma veste, você lavará aquilo sobre o qual foi aspergido
em um lugar santo.

28 Mas a vasilha de barro em que for cozida será quebrada; e se for cozida em
uma vasilha de bronze, esta será esfregada e enxaguada com água.

29 Todo homem entre os sacerdotes comerá dela. É coisa santíssima.

30 Nenhuma oferta pelo pecado, da qual qualquer parte do sangue seja trazida
para a Tenda do Encontro para fazer expiação no Lugar Santo, será comida. Será
queimada no fogo.

Capítulo 7

1 "'Esta é a lei da oferta pela culpa: é coisa santíssima.

2 No lugar onde matam o holocausto, matarão a oferta pela culpa; e o seu sangue
ele aspergirá ao redor sobre o altar.

3 Ele oferecerá toda a sua gordura: a cauda gorda e a gordura que cobre as
entranhas,

4 e ele tirará os dois rins, e a gordura que está sobre eles, que está junto aos lom-
bos, e o lóbulo do fígado, que ele tirará junto com os rins;

5 e o sacerdote os queimará sobre o altar como oferta feita por fogo ao SE-
NHOR: é uma oferta pela culpa.

6 Todo homem entre os sacerdotes poderá comê-la. Deverá ser comida em um lu-
gar santo. É coisa santíssima.

7 "'Como é a oferta pelo pecado, assim é a oferta pela culpa; há uma só lei para
elas. O sacerdote que com elas fizer expiação a terá para si.

8 O sacerdote que oferecer o holocausto de qualquer homem terá para si a pele do holocausto que ofereceu.

9 Toda oferta de cereais que for assada no forno, e tudo o que for preparado na panela e na assadeira, será do sacerdote que a oferecer.

10 Toda oferta de cereais, misturada com óleo ou seca, pertencerá a todos os filhos de Arão, tanto a um como a outro.

11 "'Esta é a lei do sacrifício das ofertas pacíficas, que alguém oferecerá ao SENHOR:

12 Se ele o oferecer por ação de graças, então oferecerá com o sacrifício de ação de graças bolos sem fermento misturados com óleo, e pães finos sem fermento untados com óleo, e bolos misturados com óleo.

13 Ele oferecerá a sua oferta com o sacrifício de suas ofertas pacíficas por ação de graças com bolos de pão levedado.

14 Disso ele oferecerá um de cada oferta como oferta alçada ao SENHOR. Pertencerá ao sacerdote que aspergir o sangue das ofertas pacíficas.

15 A carne do sacrifício de suas ofertas pacíficas por ação de graças será comida no dia da sua oferta. Ele não deixará nada dela até a manhã seguinte.

16 "'Mas se o sacrifício da sua oferta for um voto, ou uma oferta voluntária, será comido no dia em que ele oferecer o seu sacrifício. No dia seguinte, o que sobrar dele poderá ser comido,

17 mas o que sobrar da carne do sacrifício no terceiro dia será queimado com fogo.

18 Se alguma parte da carne do sacrifício de suas ofertas pacíficas for comida no terceiro dia, não será aceita, e não será creditada àquele que a oferecer. Será uma abominação, e a pessoa que comer dela levará a sua iniquidade.

19 "'A carne que tocar em qualquer coisa impura não será comida. Será queimada com fogo. Quanto à carne, todo aquele que estiver puro poderá comê-la;

20 mas a pessoa que comer da carne do sacrifício das ofertas pacíficas que pertence ao SENHOR, tendo sobre si a sua impureza, essa pessoa será eliminada do seu povo.

21 Quando alguém tocar em qualquer coisa impura, seja a impureza humana, ou um animal impuro, ou qualquer abominação impura, e comer da carne do sacrifício das ofertas pacíficas que pertencem ao SENHOR, essa pessoa será eliminada do seu povo.'"

22 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

23 "Fale aos filhos de Israel, dizendo: 'Vocês não comerão gordura alguma de boi, de ovelha ou de cabra.

24 A gordura do animal que morre por si mesmo, e a gordura do que é despedaçado por feras, poderá ser usada para qualquer outro fim, mas de forma alguma vocês a comerão.

25 Pois qualquer que comer a gordura do animal que os homens oferecem como oferta feita por fogo ao SENHOR, a pessoa que a comer será eliminada do seu povo.

26 Vocês não comerão sangue algum, seja de ave ou de animal, em nenhuma de suas habitações.

27 Qualquer pessoa que comer algum sangue, essa pessoa será eliminada do seu povo.'"

28 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

29 "Fale aos filhos de Israel, dizendo: 'Aquele que oferecer o sacrifício de suas ofertas pacíficas ao SENHOR trará a sua oferta ao SENHOR do sacrifício de suas ofertas pacíficas.

30 Com as suas próprias mãos ele trará as ofertas do SENHOR feitas por fogo. Ele trará a gordura com o peito, para que o peito seja movido como oferta movida perante o SENHOR.

31 O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, mas o peito será de Arão e de seus filhos.

32 A coxa direita vocês darão ao sacerdote como oferta alçada dos sacrifícios de suas ofertas pacíficas.

33 Aquele entre os filhos de Arão que oferecer o sangue das ofertas pacíficas, e a gordura, terá a coxa direita como porção.

34 Pois o peito movido e a coxa alçada eu tomei dos filhos de Israel, dos sacrifícios de suas ofertas pacíficas, e os dei ao sacerdote Arão e aos seus filhos como sua porção para sempre, da parte dos filhos de Israel.'"

35 Esta é a porção consagrada de Arão, e a porção consagrada de seus filhos, das ofertas do SENHOR feitas por fogo, no dia em que os apresentou para ministrarem ao SENHOR no ofício sacerdotal;

36 a qual o SENHOR ordenou que lhes fosse dada pelos filhos de Israel, no dia em que os ungiu. É a porção deles para sempre, por todas as suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de cereais, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da consagração e do sacrifício das ofertas pacíficas,

38 que o SENHOR ordenou a Moisés no Monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao SENHOR, no deserto de Sinai.

Capítulo 8

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Tome Arão e seus filhos com ele, e as vestes, o óleo da unção, o novilho da oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento;

3 e reúna toda a congregação à porta da Tenda do Encontro."

4 Moisés fez como o SENHOR lhe ordenou; e a congregação se reuniu à porta da Tenda do Encontro.

5 Moisés disse à congregação: "Isto é o que o SENHOR ordenou que se fizesse."

6 Moisés trouxe Arão e seus filhos, e os lavou com água.

7 Ele lhe vestiu a túnica, cingiu-o com o cinto, vestiu-o com o manto, colocou-lhe o éfode, e amarrou nele o cinto tecido com arte do éfode, fixando-o a ele com o cinto.

8 Ele colocou o peitoral nele. Ele pôs o Urim e o Tumim no peitoral.

9 Ele colocou o turbante em sua cabeça. Ele pôs a lâmina de ouro, a coroa sagrada, na parte da frente do turbante, como o SENHOR ordenou a Moisés.

10 Moisés tomou o óleo da unção, ungiu o tabernáculo e tudo o que nele havia, e os santificou.

11 Ele aspergiu o óleo sobre o altar sete vezes, e ungiu o altar e todos os seus utensílios, bem como a bacia e a sua base, para santificá-los.

12 Ele derramou um pouco do óleo da unção sobre a cabeça de Arão, e o ungiu, para santificá-lo.

13 Moisés trouxe os filhos de Arão, vestiu-os com túnicas, amarrou cintos neles e colocou-lhes tiaras, como o SENHOR ordenou a Moisés.

14 Ele trouxe o novilho da oferta pelo pecado, e Arão e seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta pelo pecado.

15 Ele o matou; e Moisés tomou o sangue, e com o dedo o colocou ao redor nos chifres do altar, e purificou o altar, e derramou o sangue na base do altar, e o santificou, para fazer expiação por ele.

16 Ele pegou toda a gordura que estava nas entranhas, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura deles; e Moisés os queimou no altar.

17 Mas o novilho, a sua pele, a sua carne e o seu excremento, ele queimou com fogo fora do acampamento, como o SENHOR ordenou a Moisés.

18 Ele apresentou o carneiro do holocausto. Arão e seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

19 Ele o matou; e Moisés aspergiu o sangue ao redor sobre o altar.

20 Ele cortou o carneiro em pedaços; e Moisés queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.

21 Ele lavou as entranhas e as pernas com água; e Moisés queimou todo o carneiro no altar. Foi um holocausto de aroma agradável. Foi uma oferta feita por fogo ao SENHOR, como o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Ele apresentou o outro carneiro, o carneiro da consagração. Arão e seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23 Ele o matou; e Moisés pegou um pouco do seu sangue e o colocou no lóbulo da orelha direita de Arão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

24 Ele trouxe os filhos de Arão; e Moisés colocou um pouco do sangue no lóbulo da orelha direita deles, no polegar da mão direita deles e no polegar do pé direito deles; e Moisés aspergiu o sangue ao redor sobre o altar.

25 Ele pegou a gordura, a cauda gorda, toda a gordura que estava nas entranhas, o lóbulo do fígado, os dois rins com a sua gordura e a coxa direita;

26 e do cesto de pães sem fermento que estava diante do SENHOR, ele pegou um pão sem fermento, um pão amassado com azeite e um pão fino, e os colocou sobre a gordura e sobre a coxa direita.

27 Ele colocou tudo isso nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos, e os moveu como oferta movida diante do SENHOR.

28 Moisés os tirou das mãos deles e os queimou no altar, sobre o holocausto. Foram uma oferta de consagração de aroma agradável. Foi uma oferta feita por fogo ao SENHOR.

29 Moisés pegou o peito e o moveu como oferta movida diante do SENHOR. Foi a porção de Moisés do carneiro da consagração, como o SENHOR ordenou a Moisés.

30 Moisés pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que estava no altar, e os aspergiu sobre Arão, sobre as suas vestes, e sobre os seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele, e santificou Arão, as suas vestes, e os seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.

31 Moisés disse a Arão e a seus filhos: "Cozinhem a carne à porta da Tenda do Encontro, e ali a comam com o pão que está no cesto da consagração, como ordenei, dizendo: 'Arão e seus filhos a comerão.'

32 O que sobrar da carne e do pão, vocês queimarão com fogo.

33 Vocês não sairão da porta da Tenda do Encontro por sete dias, até que se cumpram os dias da consagração de vocês; pois ele os consagrará por sete dias.

34 O que foi feito hoje, o SENHOR ordenou que se fizesse, para fazer expiação por vocês.

35 Vocês ficarão à porta da Tenda do Encontro dia e noite por sete dias, e guardarão a ordem do SENHOR, para que não morram; pois assim me foi ordenado."

36 Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o SENHOR ordenou por meio de Moisés.

Capítulo 9

1 No oitavo dia, Moisés chamou Arão e seus filhos, e os anciãos de Israel;

2 e disse a Arão: "Tome um bezerro do rebanho para uma oferta pelo pecado, e um carneiro para um holocausto, sem defeito, e ofereça-os perante o SENHOR.

3 Você falará aos filhos de Israel, dizendo: 'Tomem um bode para uma oferta pelo pecado; e um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano de idade, sem defeito, para um holocausto;

4 e um touro e um carneiro para ofertas pacíficas, para sacrificar perante o SENHOR; e uma oferta de cereais misturada com óleo: pois hoje o SENHOR aparecerá a vocês.'"

5 Eles trouxeram o que Moisés ordenou para a frente da Tenda do Encontro. Toda a congregação se aproximou e ficou em pé perante o SENHOR.

6 Moisés disse: "Isto é o que o SENHOR ordenou que vocês façam; e a glória do SENHOR aparecerá a vocês."

7 Moisés disse a Arão: "Aproxime-se do altar, e ofereça a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto, e faça expiação por si mesmo e pelo povo; e ofereça a oferta do povo, e faça expiação por eles, como o SENHOR ordenou."

8 Então Arão se aproximou do altar e matou o bezerro da oferta pelo pecado, que era por si mesmo.

9 Os filhos de Arão lhe apresentaram o sangue; e ele mergulhou o dedo no sangue, e o colocou nas pontas do altar, e derramou o sangue na base do altar;

10 mas a gordura, os rins e a cobertura do fígado da oferta pelo pecado, ele queimou sobre o altar, como o SENHOR ordenou a Moisés.

11 A carne e o couro ele queimou com fogo fora do acampamento.

12 Ele matou o holocausto; e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, e ele o aspergiu ao redor sobre o altar.

13 Eles lhe entregaram o holocausto, pedaço por pedaço, e a cabeça. Ele os queimou sobre o altar.

14 Ele lavou as entranhas e as pernas, e as queimou sobre o holocausto no altar.

15 Ele apresentou a oferta do povo, e tomou o bode da oferta pelo pecado que era pelo povo, e o matou, e o ofereceu pelo pecado, como o primeiro.

16 Ele apresentou o holocausto, e o ofereceu de acordo com a ordenança.

17 Ele apresentou a oferta de cereais, e encheu a sua mão dela, e a queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

18 Ele também matou o touro e o carneiro, o sacrifício das ofertas pacíficas, que era pelo povo. Os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, o qual ele aspergiu ao redor sobre o altar;

19 e a gordura do touro e do carneiro, a cauda gorda, e o que cobre as entranhas,
e os rins, e a cobertura do fígado;

20 e eles colocaram a gordura sobre os peitos, e ele queimou a gordura no altar.

21 Arão moveu os peitos e a coxa direita como uma oferta movida perante o SE-
NHOR, como Moisés ordenou.

22 Arão levantou as suas mãos em direção ao povo, e os abençoou; e desceu, de-
pois de oferecer a oferta pelo pecado, o holocausto e as ofertas pacíficas.

23 Moisés e Arão entraram na Tenda do Encontro, e saíram, e abençoaram o
povo; e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.

24 Fogo saiu de diante do SENHOR, e consumiu o holocausto e a gordura sobre
o altar. Quando todo o povo viu isso, eles gritaram e caíram com o rosto em
terra.

Capítulo 10

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu incensário, colocaram
fogo neles, puseram incenso sobre o fogo e ofereceram fogo estranho perante o
SENHOR, o que ele não lhes havia ordenado.

2 Então saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu, e eles morreram perante
o SENHOR.

3 Então Moisés disse a Arão: "Foi isto que o SENHOR falou, dizendo:
'Mostrarei a minha santidade àqueles que se aproximam de mim,
e diante de todo o povo serei glorificado'." Arão guardou silêncio.

4 Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: "Apro-
ximem-se, tirem os seus irmãos da frente do santuário e levem-nos para fora do
acampamento."

5 Então eles se aproximaram e os levaram em suas túnicas para fora do acampa-
mento, como Moisés havia dito.

6 Moisés disse a Arão, e a Eleazar e Itamar, seus filhos: “Não deixem os cabelos das suas cabeças soltos, nem rasguem suas roupas, para que vocês não morram, e para que ele não se ire contra toda a congregação; mas deixem que os seus irmãos, toda a casa de Israel, lamentem o fogo que o SENHOR acendeu.

7 Vocês não devem sair da porta da Tenda do Encontro, para que não morram; pois o óleo da unção do SENHOR está sobre vocês.” E eles fizeram conforme a palavra de Moisés.

8 Então o SENHOR disse a Arão:

9 “Você e seus filhos não devem beber vinho ou bebida forte quando entrarem na Tenda do Encontro, para que não morram. Este será um estatuto perpétuo por todas as suas gerações.

10 Vocês devem fazer distinção entre o santo e o profano, e entre o impuro e o puro.

11 E devem ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o SENHOR lhes falou por meio de Moisés.”

12 Moisés falou a Arão, e a Eleazar e Itamar, seus filhos que restaram: “Peguem a oferta de cereais que sobrou das ofertas do SENHOR feitas no fogo, e comam-na sem fermento junto ao altar; pois é santíssima;

13 e vocês a comerão em um lugar santo, porque é a sua porção, e a porção de seus filhos, das ofertas do SENHOR feitas no fogo; pois assim me foi ordenado.

14 O peito movido e a coxa alçada vocês comerão em um lugar limpo, você, seus filhos e suas filhas com você; pois eles são dados como a sua porção, e a porção de seus filhos, dos sacrifícios das ofertas pacíficas dos filhos de Israel.

15 Eles trarão a coxa alçada e o peito movido com as ofertas de gordura feitas no fogo, para movê-los como oferta movida perante o SENHOR. Isso pertencerá a você e a seus filhos com você, como uma porção perpétua, como o SENHOR ordenou.”

16 Moisés procurou diligentemente pelo bode da oferta pelo pecado, e eis que, tinha sido queimado. Ele ficou irado com Eleazar e com Itamar, os filhos de Arão que restaram, dizendo:

17 "Por que vocês não comeram a oferta pelo pecado no lugar do santuário, já que é santíssima, e ele a deu a vocês para levarem a iniquidade da congregação, para fazer expiação por eles perante o SENHOR?

18 Eis que o sangue não foi trazido para a parte interna do santuário. Vocês certamente deveriam tê-la comido no santuário, como eu ordenei."

19 Arão falou a Moisés: "Eis que hoje eles ofereceram a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto perante o SENHOR; e coisas como estas me aconteceram. Se eu tivesse comido a oferta pelo pecado hoje, isso teria sido agradável aos olhos do SENHOR?"

20 Quando Moisés ouviu isso, foi agradável aos seus olhos.

Capítulo 11

1 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:

2 "Falem aos filhos de Israel, dizendo: 'Estes são os seres vivos que vocês podem comer entre todos os animais que estão sobre a terra.

3 Todo o que tem o casco fendido e dividido em dois, e que rumina entre os animais, esse vocês podem comer.

4 "'Contudo, destes vocês não comerão, dos que ruminam ou dos que têm o casco fendido: o camelo, porque rumina, mas não tem o casco fendido, é imundo para vocês.

5 O arganaz, porque rumina, mas não tem o casco fendido, é imundo para vocês.

6 A lebre, porque rumina, mas não tem o casco fendido, é imunda para vocês.

7 O porco, porque tem o casco fendido e dividido em dois, mas não rumina, é imundo para vocês.

8 Vocês não comerão da sua carne, nem tocarão em seus cadáveres. Eles são imundos para vocês.

9 "'De todos os que estão nas águas, vocês poderão comer estes: tudo o que tem barbatanas e escamas nas águas, nos mares e nos rios, isso vocês poderão comer.

10 Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas nos mares e nos rios, todo o que se move nas águas, e todas as criaturas vivas que estão nas águas, serão uma abominação para vocês,

11 e vocês os detestarão. Vocês não comerão da sua carne, e detestarão os seus cadáveres.

12 Tudo o que não tem barbatanas nem escamas nas águas é uma abominação para vocês.

13 "'Vocês detestarão estas entre as aves; elas não devem ser comidas porque são uma abominação: a águia, o abutre, o abutre negro,

14 o milhafre vermelho, qualquer espécie de milhafre negro,

15 qualquer espécie de corvo,

16 a coruja-orelhuda, a coruja-das-torres, a gaivota, qualquer espécie de gavião,

17 o mocho, o cormorão, a coruja-grande,

18 a coruja-branca, a coruja-do-deserto, a águia-pescadora,

19 a cegonha, qualquer espécie de garça, a poupa e o morcego.

20 "'Todos os insetos voadores que andam sobre quatro patas são uma abominação para vocês.

21 Contudo, vocês podem comer estes: de todas as criaturas aladas que rastejam e andam sobre quatro patas, as que têm pernas longas e articuladas para saltar sobre a terra.

22 Destes vocês podem comer: qualquer espécie de gafanhoto migratório, qualquer espécie de esperança, qualquer espécie de grilo, e qualquer espécie de gafanhoto comum.

23 Mas todas as outras criaturas aladas que rastejam e que têm quatro patas são uma abominação para vocês.

24 "'Por estes vocês se tornarão imundos: qualquer que tocar em seus cadáveres ficará imundo até a tarde.

25 Qualquer que carregar alguma parte de seus cadáveres lavará as suas roupas, e ficará imundo até a tarde.

26 "'Todo animal que tem o casco fendido, mas não é completamente dividido, ou que não rumina, é imundo para vocês. Todo aquele que neles tocar ficará imundo.

27 Tudo o que anda sobre as suas patas, entre todos os animais que andam sobre quatro patas, é imundo para vocês. Qualquer que tocar em seus cadáveres ficará imundo até a tarde.

28 Aquele que carregar os seus cadáveres lavará as suas roupas, e ficará imundo até a tarde. Eles são imundos para vocês.

29 "'Estes são os que são imundos para vocês entre as criaturas que rastejam sobre a terra: a doninha, o rato, qualquer espécie de lagarto grande,

30 a lagartixa, o lagarto-monitor, o lagarto-de-parede, o escinco e o camaleão.

31 Estes são os que são imundos para vocês entre todos os que rastejam. Qualquer que neles tocar quando estiverem mortos ficará imundo até a tarde.

32 Qualquer coisa sobre a qual um deles cair quando estiver morto ficará imunda; seja qualquer utensílio de madeira, ou roupa, ou pele, ou saco, qualquer utensílio com o qual se faça algum trabalho, deverá ser colocado na água, e ficará imundo até a tarde. Então ficará limpo.

33 Todo vaso de barro dentro do qual qualquer um deles cair, e tudo o que nele houver, ficará imundo. Vocês deverão quebrá-lo.

34 Todo alimento que se pode comer, que for molhado com água, ficará imundo. Toda bebida que se pode beber, em qualquer desses vasos, ficará imunda.

35 Tudo sobre o qual cair alguma parte de seus cadáveres ficará imundo; seja forno, ou fogareiro, deverá ser quebrado em pedaços. Eles são imundos, e serão imundos para vocês.

36 Contudo, uma fonte ou uma cisterna na qual se ajunta água será limpa, mas aquilo que tocar em seus cadáveres ficará imundo.

37 Se parte de seus cadáveres cair sobre qualquer semente que vai ser semeada, ela estará limpa.

38 Mas se for colocada água sobre a semente, e parte de seus cadáveres cair sobre ela, será imunda para vocês.

39 "'Se morrer algum animal do qual vocês podem comer, aquele que tocar em seu cadáver ficará imundo até a tarde.

40 Aquele que comer do seu cadáver lavará as suas roupas, e ficará imundo até a tarde. Aquele também que carregar o seu cadáver lavará as suas roupas, e ficará imundo até a tarde.

41 "'Toda criatura que rasteja sobre a terra é uma abominação. Não deverá ser comida.

42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro patas, ou tudo o que tem muitos pés, sim, todas as criaturas que rastejam sobre a terra, vocês não comerão; pois são uma abominação.

43 Vocês não se tornarão abomináveis por causa de qualquer criatura que rasteja. Vocês não se tornarão imundos com elas, para que não sejam contaminados por elas.

44 Pois eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. Portanto, santifiquem-se e sejam santos; pois eu sou santo. Vocês não se contaminarão com qualquer espécie de criatura rastejante que se move sobre a terra.

45 Pois eu sou o SENHOR, que os fiz subir da terra do Egito, para ser o Deus de vocês. Portanto, vocês serão santos, pois eu sou santo.

46 "'Esta é a lei a respeito dos animais, e das aves, e de toda criatura viva que se
move nas águas, e de toda criatura que rasteja sobre a terra,

47 para fazer distinção entre o imundo e o limpo, e entre a criatura viva que pode
ser comida e a criatura viva que não pode ser comida.'"

Capítulo 12

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Fale aos filhos de Israel, dizendo: 'Se uma mulher conceber e der à luz um me-
nino, então ela ficará impura por sete dias; assim como nos dias do seu período
menstrual, ela ficará impura.

3 No oitavo dia, a carne do prepúcio dele será circuncidada.

4 Ela permanecerá no sangue da purificação por trinta e três dias. Ela não tocará
em nada santo, nem entrará no santuário, até que se completem os dias da sua
purificação.

5 Mas, se ela der à luz uma menina, então ficará impura por duas semanas, como
no seu período menstrual; e ela permanecerá no sangue da purificação por ses-
senta e seis dias.

6 "'Quando se completarem os dias da sua purificação por um filho ou por uma
filha, ela trará ao sacerdote, à porta da Tenda do Encontro, um cordeiro de um
ano para holocausto, e um pombinho ou uma rolinha, para oferta pelo pecado.

7 Ele o oferecerá perante o SENHOR, e fará expiação por ela; então ela será puri-
ficada da fonte do seu sangue. "'Esta é a lei para a que dá à luz, seja um menino ou
uma menina.

8 Se ela não tiver recursos para um cordeiro, então tomará duas rolinhas ou dois
pombinhos: um para holocausto, e o outro para oferta pelo pecado. O sacerdote
fará expiação por ela, e ela ficará pura.'"

Capítulo 13

1 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

2 "Quando um homem tiver um inchaço na pele do seu corpo, ou uma crosta, ou uma mancha brilhante, e isso se tornar na pele do seu corpo a praga da lepra, então ele será levado ao sacerdote Arão ou a um de seus filhos, os sacerdotes.

3 O sacerdote examinará a praga na pele do corpo. Se o pelo na praga tiver se tornado branco, e a aparência da praga for mais profunda que a pele do corpo, é a praga da lepra; então o sacerdote o examinará e o declarará impuro.

4 Se a mancha brilhante for branca na pele do seu corpo, e a sua aparência não for mais profunda que a pele, e o seu pelo não tiver se tornado branco, então o sacerdote isolará a pessoa infectada por sete dias.

5 O sacerdote o examinará no sétimo dia. Eis que, se aos seus olhos a praga estiver contida e a praga não tiver se espalhado na pele, então o sacerdote o isolará por mais sete dias.

6 O sacerdote o examinará novamente no sétimo dia. Eis que, se a praga tiver desbotado e a praga não tiver se espalhado na pele, então o sacerdote o declarará puro. É uma crosta. Ele lavará as suas roupas e estará puro.

7 Mas se a crosta se espalhar na pele depois que ele tiver se mostrado ao sacerdote para a sua purificação, ele se mostrará ao sacerdote novamente.

8 O sacerdote o examinará; e eis que, se a crosta tiver se espalhado na pele, então o sacerdote o declarará impuro. É lepra.

9 "Quando a praga da lepra estiver em um homem, então ele será levado ao sacerdote;

10 e o sacerdote o examinará. Eis que, se houver um inchaço branco na pele, e isso tiver tornado o pelo branco, e houver carne viva no inchaço,

11 é uma lepra crônica na pele do seu corpo, e o sacerdote o declarará impuro. Ele não o isolará, pois ele já está impuro.

12 “Se a lepra irromper por toda a pele, e a lepra cobrir toda a pele da pessoa infectada, desde a sua cabeça até os seus pés, até onde o sacerdote puder ver,

13 então o sacerdote o examinará. Eis que, se a lepra tiver coberto toda a sua carne, ele o declarará puro da praga. Tudo se tornou branco: ele está puro.

14 Mas sempre que aparecer carne viva nele, ele ficará impuro.

15 O sacerdote examinará a carne viva e o declarará impuro: a carne viva é impura. É lepra.

16 Ou se a carne viva mudar novamente, e se tornar branca, então ele virá ao sacerdote.

17 O sacerdote o examinará. Eis que, se a praga tiver se tornado branca, então o sacerdote o declarará puro da praga. Ele está puro.

18 “Quando o corpo tiver uma úlcera na sua pele, e ela tiver sarado,

19 e no lugar da úlcera houver um inchaço branco, ou uma mancha brilhante, branco-avermelhada, então isso será mostrado ao sacerdote.

20 O sacerdote a examinará. Eis que, se a sua aparência for mais profunda que a pele, e o seu pelo tiver se tornado branco, então o sacerdote o declarará impuro. É a praga da lepra. Ela irrompeu na úlcera.

21 Mas se o sacerdote a examinar, e eis que não houver pelos brancos nela, e não for mais profunda que a pele, mas estiver desbotada, então o sacerdote o isolará por sete dias.

22 Se ela se espalhar na pele, então o sacerdote o declarará impuro. É uma praga.

23 Mas se a mancha brilhante ficar no seu lugar, e não tiver se espalhado, é a cicatriz da úlcera; e o sacerdote o declarará puro.

24 “Ou quando o corpo tiver uma queimadura de fogo na sua pele, e a carne viva da queimadura se tornar uma mancha brilhante, branco-avermelhada, ou branca,

25 então o sacerdote a examinará; e eis que, se o pelo na mancha brilhante tiver se tornado branco, e a sua aparência for mais profunda que a pele, é lepra. Ela irrompeu na queimadura, e o sacerdote o declarará impuro. É a praga da lepra.

26 Mas se o sacerdote a examinar, e eis que não houver pelo branco na mancha brilhante, e ela não for mais profunda que a pele, mas tiver desbotado, então o sacerdote o isolará por sete dias.

27 O sacerdote o examinará no sétimo dia. Se ela tiver se espalhado na pele, então o sacerdote o declarará impuro. É a praga da lepra.

28 Se a mancha brilhante ficar no seu lugar, e não tiver se espalhado na pele, mas estiver desbotada, é o inchaço da queimadura, e o sacerdote o declarará puro, pois é a cicatriz da queimadura.

29 "Quando um homem ou uma mulher tiver uma praga na cabeça ou na barba,

30 então o sacerdote examinará a praga; e eis que, se a sua aparência for mais profunda que a pele, e o pelo nela for amarelo e fino, então o sacerdote o declarará impuro. É uma tinha. É lepra da cabeça ou da barba.

31 Se o sacerdote examinar a praga da tinha, e eis que a sua aparência não for mais profunda que a pele, e não houver pelo negro nela, então o sacerdote isolará a pessoa infectada com a tinha por sete dias.

32 No sétimo dia o sacerdote examinará a praga; e eis que, se a tinha não tiver se espalhado, e não houver pelo amarelo nela, e a aparência da tinha não for mais profunda que a pele,

33 então ele será raspado, mas não raspará a tinha. Então o sacerdote isolará aquele que tem a tinha por mais sete dias.

34 No sétimo dia, o sacerdote examinará a tinha; e eis que, se a tinha não tiver se espalhado na pele, e a sua aparência não for mais profunda que a pele, então o sacerdote o declarará puro. Ele lavará as suas roupas e estará puro.

35 Mas se a tinha se espalhar na pele depois da sua purificação,

36 então o sacerdote o examinará; e eis que, se a tinha tiver se espalhado na pele, o sacerdote não procurará pelo amarelo; ele está impuro.

37 Mas se aos seus olhos a tinha estiver contida e pelo negro tiver crescido nela, então a tinha está curada. Ele está puro. O sacerdote o declarará puro.

38 "Quando um homem ou uma mulher tiver manchas brilhantes na pele do corpo, a saber, manchas brilhantes brancas,

39 então o sacerdote os examinará. Eis que, se as manchas brilhantes na pele do seu corpo forem de um branco fosco, é uma erupção inofensiva. Ela irrompeu na pele. Ele está puro.

40 "Se o cabelo de um homem tiver caído da sua cabeça, ele é calvo. Ele está puro.

41 Se o seu cabelo tiver caído da parte da frente da sua cabeça, ele é calvo na testa. Ele está puro.

42 Mas se houver uma praga branco-avermelhada na cabeça calva ou na testa calva, é lepra irrompendo na sua cabeça calva ou na sua testa calva.

43 Então o sacerdote o examinará. Eis que, se o inchaço da praga for branco-avermelhado na sua cabeça calva, ou na sua testa calva, como a aparência da lepra na pele do corpo,

44 ele é um homem leproso. Ele está impuro. O sacerdote certamente o declarará impuro. A sua praga está na sua cabeça.

45 "O leproso em quem está a praga usará roupas rasgadas, e o cabelo da sua cabeça ficará solto. Ele cobrirá o seu lábio superior, e clamará: 'Impuro! Impuro!'

46 Todos os dias em que a praga estiver nele, ele estará impuro. Ele está impuro. Ele habitará sozinho. A sua habitação será fora do acampamento.

47 "Também a roupa em que estiver a praga da lepra, seja uma roupa de lã, ou uma roupa de linho;

48 seja na urdidura ou na trama; de linho ou de lã; seja em couro, ou em qualquer coisa feita de couro;

49 se a praga for esverdeada ou avermelhada na roupa, ou no couro, ou na urdidura, ou na trama, ou em qualquer coisa feita de couro; é a praga da lepra, e será mostrada ao sacerdote.

50 O sacerdote examinará a praga, e isolará a praga por sete dias.

51 Ele examinará a praga no sétimo dia. Se a praga tiver se espalhado na roupa, seja na urdidura, ou na trama, ou no couro, para qualquer uso que o couro sirva, a praga é um mofo destrutivo. Está impuro.

52 Ele queimará a roupa, seja a urdidura ou a trama, em lã ou em linho, ou qualquer coisa de couro, em que a praga estiver, pois é um mofo destrutivo. Será queimado no fogo.

53 "Se o sacerdote a examinar, e eis que a praga não tiver se espalhado na roupa, seja na urdidura, ou na trama, ou em qualquer coisa de couro;

54 então o sacerdote ordenará que lavem a coisa em que a praga está, e ele a isolará por mais sete dias.

55 Então o sacerdote a examinará, depois que a praga for lavada; e eis que, se a praga não tiver mudado a sua cor, e a praga não tiver se espalhado, está impura; você a queimará no fogo. É uma mancha de mofo, quer a corrosão esteja do lado de dentro ou de fora.

56 Se o sacerdote olhar, e eis que a praga tiver desbotado depois de ser lavada, então ele a rasgará da roupa, ou do couro, ou da urdidura, ou da trama;

57 e se ela aparecer novamente na roupa, seja na urdidura, ou na trama, ou em qualquer coisa de couro, está se espalhando. Você queimará com fogo aquilo em que a praga está.

58 A roupa, seja a urdidura, ou a trama, ou qualquer coisa de couro que seja, que você lavar, se a praga tiver se afastado delas, então será lavada uma segunda vez, e estará pura."

59 Esta é a lei da praga de mofo em uma roupa de lã ou de linho, seja na urdidura, ou na trama, ou em qualquer coisa de couro, para declará-la pura, ou para declará-la impura.

Capítulo 14

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: Ele será levado ao sacerdote,

3 e o sacerdote sairá do acampamento. O sacerdote o examinará. Eis que, se a praga da lepra estiver curada no leproso,

4 então o sacerdote ordenará que se peguem para aquele que será purificado duas aves vivas e puras, madeira de cedro, fio escarlate e hissopo.

5 O sacerdote ordenará que matem uma das aves em uma vasilha de barro sobre água corrente.

6 Quanto à ave viva, ele a pegará, junto com a madeira de cedro, o fio escarlate e o hissopo, e os mergulhará, com a ave viva, no sangue da ave que foi morta sobre a água corrente.

7 Ele aspergirá sete vezes sobre aquele que será purificado da lepra, e o declarará puro, e soltará a ave viva no campo aberto.

8 "Aquele que será purificado lavará as suas roupas, raspará todo o seu pelo e se banhará em água; e ficará puro. Depois disso, ele entrará no acampamento, mas morará fora da sua tenda por sete dias.

9 Será no sétimo dia que ele raspará todo o cabelo da sua cabeça, a sua barba e as suas sobrancelhas. Ele raspará todo o seu pelo. Ele lavará as suas roupas e banhará o seu corpo em água. Então, ele ficará puro.

10 “No oitavo dia, ele pegará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira de um ano
sem defeito, três décimos de um efa de farinha fina para uma oferta de cereais,
misturada com óleo, e um logue de óleo.

11 O sacerdote que o purifica apresentará o homem que será purificado, e essas
coisas, perante o SENHOR, à porta da Tenda do Encontro.

12 “O sacerdote pegará um dos cordeiros e o oferecerá como oferta pela culpa,
com o logue de óleo, e os moverá como oferta movida perante o SENHOR.

13 Ele matará o cordeiro no lugar onde matam a oferta pelo pecado e o holo-
causto, no lugar do santuário; pois assim como a oferta pelo pecado pertence ao
sacerdote, também a oferta pela culpa. É santíssima.

14 O sacerdote pegará um pouco do sangue da oferta pela culpa, e o sacerdote o
colocará na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua
mão direita e no dedão do seu pé direito.

15 O sacerdote pegará um pouco do logue de óleo e o derramará na palma da sua
própria mão esquerda.

16 O sacerdote mergulhará o seu dedo direito no óleo que está na sua mão es-
querda, e aspergirá um pouco do óleo com o seu dedo sete vezes perante o
SENHOR.

17 O sacerdote colocará um pouco do restante do óleo que está na sua mão na
ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita
e no dedão do seu pé direito, sobre o sangue da oferta pela culpa.

18 O restante do óleo que está na mão do sacerdote, ele colocará sobre a cabeça
daquele que será purificado, e o sacerdote fará expiação por ele perante o
SENHOR.

19 “O sacerdote oferecerá a oferta pelo pecado e fará expiação por aquele que será
purificado por causa da sua impureza. Depois, ele matará o holocausto;

20 então o sacerdote oferecerá o holocausto e a oferta de cereais sobre o altar. O
sacerdote fará expiação por ele, e ele ficará puro.

21 “Se ele for pobre e não tiver recursos para tanto, então pegará um cordeiro para oferta pela culpa a ser movida, para fazer expiação por ele, e um décimo de um efa de farinha fina misturada com óleo para uma oferta de cereais, e um logue de óleo;

22 e duas rolinhas, ou dois pombinhos, conforme os seus recursos; e um será oferta pelo pecado, e o outro, holocausto.

23 “No oitavo dia, ele os trará para a sua purificação ao sacerdote, à porta da Tenda do Encontro, perante o SENHOR.

24 O sacerdote pegará o cordeiro da oferta pela culpa e o logue de óleo, e o sacerdote os moverá como oferta movida perante o SENHOR.

25 Ele matará o cordeiro da oferta pela culpa. O sacerdote pegará um pouco do sangue da oferta pela culpa e o colocará na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no dedão do seu pé direito.

26 O sacerdote derramará um pouco do óleo na palma da sua própria mão esquerda;

27 e o sacerdote aspergirá com o seu dedo direito um pouco do óleo que está na sua mão esquerda sete vezes perante o SENHOR.

28 Então o sacerdote colocará um pouco do óleo que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no dedão do seu pé direito, no lugar do sangue da oferta pela culpa.

29 O restante do óleo que está na mão do sacerdote, ele colocará sobre a cabeça daquele que será purificado, para fazer expiação por ele perante o SENHOR.

30 Ele oferecerá uma das rolinhas, ou dos pombinhos, conforme os seus recursos,

31 daquilo que ele puder providenciar, um para oferta pelo pecado, e o outro para holocausto, junto com a oferta de cereais. O sacerdote fará expiação por aquele que será purificado perante o SENHOR.”

32 Esta é a lei para aquele em quem há a praga da lepra, que não tem recursos para o sacrifício da sua purificação.

33 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

34 "Quando vocês entrarem na terra de Canaã, que eu lhes dou por propriedade, e eu colocar uma praga de mofo que se espalha em uma casa na terra da propriedade de vocês,

35 então o dono da casa virá e informará ao sacerdote, dizendo: 'Parece-me haver algum tipo de praga na casa.'

36 O sacerdote ordenará que esvaziem a casa, antes que o sacerdote entre para examinar a praga, para que tudo o que está na casa não se torne impuro. Depois, o sacerdote entrará para inspecionar a casa.

37 Ele examinará a praga; e eis que, se a praga estiver nas paredes da casa com manchas afundadas, esverdeadas ou avermelhadas, e parecer mais profunda que a parede,

38 então o sacerdote sairá da casa até a porta da casa, e trancará a casa por sete dias.

39 O sacerdote voltará no sétimo dia e olhará. Se a praga tiver se espalhado nas paredes da casa,

40 então o sacerdote ordenará que arranquem as pedras nas quais está a praga, e as lancem em um lugar impuro fora da cidade.

41 Ele mandará raspar a casa por dentro, ao redor de tudo. Eles derramarão a argamassa que rasparam fora da cidade, em um lugar impuro.

42 Eles pegarão outras pedras e as colocarão no lugar daquelas pedras; e ele pegará outra argamassa e rebocará a casa.

43 "Se a praga voltar e brotar na casa depois que ele tiver arrancado as pedras, e depois de ter raspado a casa, e depois de ter sido rebocada,

44 então o sacerdote entrará e olhará; e eis que, se a praga tiver se espalhado na casa, é um mofo destrutivo na casa. Ela está impura.

45 Ele derrubará a casa, as suas pedras, a sua madeira e toda a argamassa da casa. Ele as levará para fora da cidade, para um lugar impuro.

46 "Além disso, aquele que entrar na casa enquanto ela estiver trancada ficará impuro até a tarde.

47 Aquele que se deitar na casa lavará as suas roupas; e aquele que comer na casa lavará as suas roupas.

48 "Se o sacerdote entrar e a examinar, e eis que a praga não se espalhou na casa, depois que a casa foi rebocada, então o sacerdote declarará a casa pura, porque a praga está curada.

49 Para purificar a casa, ele pegará duas aves, madeira de cedro, fio escarlate e hissopo.

50 Ele matará uma das aves em uma vasilha de barro sobre água corrente.

51 Ele pegará a madeira de cedro, o hissopo, o fio escarlate e a ave viva, e os mergulhará no sangue da ave morta e na água corrente, e aspergirá a casa sete vezes.

52 Ele purificará a casa com o sangue da ave, com a água corrente, com a ave viva, com a madeira de cedro, com o hissopo e com o fio escarlate;

53 mas soltará a ave viva fora da cidade, no campo aberto. Assim ele fará expiação pela casa; e ela ficará pura."

54 Esta é a lei para qualquer praga de lepra, e para a tinha,

55 e para o mofo destrutivo de uma roupa, e para uma casa,

56 e para um inchaço, e para uma erupção, e para uma mancha brilhante;

57 para ensinar quando é impuro e quando é puro. Esta é a lei da lepra.

Capítulo 15

1 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

2 “Falem aos filhos de Israel e digam-lhes: 'Quando qualquer homem tiver um fluxo do seu corpo, por causa do seu fluxo ele estará imundo.

3 Esta será a sua impureza no seu fluxo: quer o seu corpo vaze com o seu fluxo, quer o seu corpo retenha o seu fluxo, isso é a sua impureza.

4 “'Toda cama em que se deitar aquele que tem o fluxo ficará imunda; e tudo sobre o que ele se sentar ficará imundo.

5 Qualquer pessoa que tocar na cama dele lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará imunda até a tarde.

6 Aquele que se sentar sobre qualquer coisa em que o homem que tem o fluxo se sentou lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará imundo até a tarde.

7 “'Aquele que tocar no corpo daquele que tem o fluxo lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará imundo até a tarde.

8 “'Se aquele que tem o fluxo cuspir em alguém que está limpo, então este lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará imundo até a tarde.

9 “'Qualquer sela em que cavalgar aquele que tem o fluxo ficará imunda.

10 Qualquer pessoa que tocar em qualquer coisa que esteve debaixo dele ficará imunda até a tarde. Aquele que carregar essas coisas lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará imundo até a tarde.

11 “'Qualquer pessoa em quem aquele que tem o fluxo tocar, sem ter lavado as mãos em água, lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará imunda até a tarde.

12 “'A vasilha de barro em que tocar aquele que tem o fluxo será quebrada; e toda vasilha de madeira será lavada em água.

13 "'Quando aquele que tem um fluxo for purificado do seu fluxo, então contará para si sete dias para a sua purificação, e lavará as suas roupas; ele banhará o seu corpo em água corrente e ficará limpo.

14 "'No oitavo dia, ele pegará duas rolinhas ou dois pombinhos, virá perante o SENHOR à porta da Tenda da Congregação e os dará ao sacerdote.

15 O sacerdote os oferecerá, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto. O sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR por causa do seu fluxo.

16 "'Se algum homem tiver uma emissão de sêmen, então banhará todo o seu corpo em água e ficará imundo até a tarde.

17 Toda roupa e toda pele em que houver sêmen será lavada com água e ficará imunda até a tarde.

18 Se um homem se deitar com uma mulher e houver emissão de sêmen, ambos se banharão em água e ficarão imundos até a tarde.

19 "'Se uma mulher tiver um fluxo, e o fluxo no seu corpo for de sangue, ela ficará na sua impureza por sete dias. Qualquer pessoa que tocar nela ficará imunda até a tarde.

20 "'Tudo sobre o que ela se deitar durante a sua impureza ficará imundo. Tudo também sobre o que ela se sentar ficará imundo.

21 Qualquer pessoa que tocar na cama dela lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará imunda até a tarde.

22 Qualquer pessoa que tocar em qualquer coisa sobre a qual ela se sentar lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará imunda até a tarde.

23 Se isso estiver sobre a cama, ou sobre qualquer coisa em que ela se sentar, quando ele o tocar, ficará imundo até a tarde.

24 "'Se algum homem se deitar com ela, e a menstruação dela o tocar, ele ficará imundo por sete dias; e toda cama em que ele se deitar ficará imunda.

25 "'Se uma mulher tiver um fluxo de sangue por muitos dias fora do tempo da sua menstruação, ou se ela tiver um fluxo que ultrapasse o tempo da sua menstruação, todos os dias do fluxo da sua impureza serão como nos dias da sua menstruação. Ela está imunda.

26 Toda cama em que ela se deitar durante todos os dias do seu fluxo será para ela como a cama da sua menstruação. Tudo sobre o que ela se sentar ficará imundo, como a impureza da sua menstruação.

27 Qualquer pessoa que tocar nessas coisas ficará imunda, lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará imunda até a tarde.

28 "'Mas, se ela for purificada do seu fluxo, então contará para si sete dias, e depois disso estará limpa.

29 No oitavo dia, ela pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote, à porta da Tenda da Congregação.

30 O sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto; e o sacerdote fará expiação por ela perante o SENHOR, por causa da impureza do seu fluxo.

31 "'Assim vocês separarão os filhos de Israel da sua impureza, para que não morram na sua impureza ao contaminarem o meu tabernáculo, que está no meio deles.'"

32 Esta é a lei daquele que tem um fluxo, e daquele que tem uma emissão de sêmen, de modo que por isso fica imundo;

33 e daquela que está na sua menstruação, e do homem ou da mulher que tem um fluxo, e daquele que se deita com uma mulher que está imunda.

Capítulo 16

1 O SENHOR falou a Moisés depois da morte dos dois filhos de Arão, quando eles se aproximaram diante do SENHOR e morreram;

2 e o SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão, seu irmão, que não entre a qualquer momento no Lugar Santíssimo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; pois eu aparecerei na nuvem sobre o propiciatório.

3 "Arão entrará no santuário com um novilho para oferta pelo pecado, e um carneiro para holocausto.

4 Ele vestirá a túnica sagrada de linho. Ele vestirá os calções de linho sobre o corpo, colocará o cinto de linho e se vestirá com o turbante de linho. Estas são as vestes sagradas. Ele banhará o seu corpo em água e as vestirá.

5 Ele tomará da congregação dos filhos de Israel dois bodes para oferta pelo pecado, e um carneiro para holocausto.

6 "Arão oferecerá o novilho da oferta pelo pecado, que é para si mesmo, e fará expiação por si mesmo e por sua casa.

7 Ele tomará os dois bodes e os apresentará diante do SENHOR, à porta da Tenda do Encontro.

8 Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte para o SENHOR, e a outra sorte para o bode emissário.

9 Arão apresentará o bode sobre o qual caiu a sorte para o SENHOR, e o oferecerá como oferta pelo pecado.

10 Mas o bode sobre o qual caiu a sorte para bode emissário será apresentado vivo diante do SENHOR, para fazer expiação por ele, para enviá-lo como bode emissário ao deserto.

11 "Arão apresentará o novilho da oferta pelo pecado, que é para si mesmo, e fará expiação por si mesmo e por sua casa, e matará o novilho da oferta pelo pecado que é para si mesmo.

12 Ele tomará um incensário cheio de brasas de fogo do altar que está diante do SENHOR, e dois punhados de incenso aromático bem moído, e o trará para dentro do véu.

13 Ele colocará o incenso sobre o fogo diante do SENHOR, para que a nuvem do
incenso cubra o propiciatório que está sobre a arca da aliança, para que ele não
morra.

14 Ele tomará um pouco do sangue do novilho e o aspergirá com o dedo sobre o
propiciatório, no lado leste; e diante do propiciatório ele aspergirá um pouco do
sangue com o dedo sete vezes.

15 "Então ele matará o bode da oferta pelo pecado que é pelo povo, e trará o seu
sangue para dentro do véu, e fará com o seu sangue como fez com o sangue do
novilho, e o aspergirá sobre o propiciatório e diante do propiciatório.

16 Ele fará expiação pelo Lugar Santo, por causa da impureza dos filhos de Israel
e por causa das suas transgressões, sim, de todos os seus pecados; e assim ele fará
pela Tenda do Encontro, que está armada entre eles no meio da sua impureza.

17 Ninguém deverá estar na Tenda do Encontro quando ele entrar para fazer expi-
ação no Lugar Santo, até que ele saia, e tenha feito expiação por si mesmo, por
sua casa e por toda a assembleia de Israel.

18 "Ele sairá para o altar que está diante do SENHOR e fará expiação por ele; to-
mará um pouco do sangue do novilho e um pouco do sangue do bode, e o colo-
cará ao redor, sobre os chifres do altar.

19 Ele aspergirá um pouco do sangue sobre ele com o dedo sete vezes, e o purifi-
cará, e o santificará da impureza dos filhos de Israel.

20 "Quando ele terminar de fazer expiação pelo Lugar Santo, pela Tenda do En-
contro e pelo altar, ele apresentará o bode vivo.

21 Arão imporá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará sobre
ele todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, sim, to-
dos os seus pecados; e os colocará sobre a cabeça do bode, e o enviará ao deserto
pelas mãos de um homem preparado para isso.

22 O bode levará sobre si todas as iniquidades deles para uma terra solitária, e o
homem soltará o bode no deserto.

23 “Arão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que vestiu
quando entrou no Lugar Santo, e as deixará ali.

24 Então ele banhará o seu corpo em água num lugar santo, vestirá as suas pró-
prias roupas, e sairá para oferecer o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará
expiação por si mesmo e pelo povo.

25 A gordura da oferta pelo pecado ele queimará sobre o altar.

26 “Aquele que soltar o bode como bode emissário lavará as suas roupas e ba-
nhará o seu corpo em água, e depois entrará no acampamento.

27 O novilho para a oferta pelo pecado e o bode para a oferta pelo pecado, cujo
sangue foi trazido para fazer expiação no Lugar Santo, serão levados para fora do
acampamento; e queimarão no fogo o seu couro, a sua carne e o seu excremento.

28 Aquele que os queimar lavará as suas roupas e banhará o seu corpo em água, e
depois entrará no acampamento.

29 “Isto será um estatuto perpétuo para vocês: no sétimo mês, no décimo dia do
mês, vocês afligirão as suas almas, e não farão nenhum tipo de trabalho, seja o na-
tural da terra ou o estrangeiro que peregrina entre vocês;

30 pois neste dia se fará expiação por vocês, para purificá-los. Vocês ficarão puros
de todos os seus pecados perante o SENHOR.

31 É um sábado de descanso solene para vocês, e vocês afligirão as suas almas. É
um estatuto perpétuo.

32 O sacerdote, que for ungido e consagrado para oficiar como sacerdote no lu-
gar de seu pai, fará a expiação, e vestirá as vestes de linho, as vestes sagradas.

33 Então ele fará expiação pelo Santo Santuário; e fará expiação pela Tenda do
Encontro e pelo altar; e fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da
assembleia.

34 "Este será um estatuto perpétuo para vocês, para fazer expiação pelos filhos de Israel uma vez por ano, por causa de todos os seus pecados." E foi feito como o SENHOR ordenou a Moisés.

Capítulo 17

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Fale a Arão, aos seus filhos e a todos os filhos de Israel, e diga-lhes: 'Isto é o que o SENHOR ordenou:

3 Qualquer homem da casa de Israel que abater um boi, ou cordeiro, ou cabra no acampamento, ou que o abater fora do acampamento,

4 e não o trouxer à porta da Tenda do Encontro para oferecê-lo como oferta ao SENHOR diante do tabernáculo do SENHOR: culpa de sangue será imputada a esse homem. Ele derramou sangue. Esse homem será eliminado do meio do seu povo.

5 Isso é para que os filhos de Israel tragam os seus sacrifícios, que eles sacrificam em campo aberto, para que os tragam ao SENHOR, à porta da Tenda do Encontro, ao sacerdote, e os sacrifiquem como sacrifícios de ofertas pacíficas ao SENHOR.

6 O sacerdote aspergirá o sangue no altar do SENHOR, à porta da Tenda do Encontro, e queimará a gordura como um aroma agradável ao SENHOR.

7 Eles não sacrificarão mais os seus sacrifícios aos ídolos em forma de bode, com os quais eles se prostituem. Este será um estatuto perpétuo para eles, por todas as suas gerações.'

8 "Você lhes dirá: 'Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que vivem como forasteiros entre eles, que oferecer um holocausto ou sacrifício,

9 e não o trouxer à porta da Tenda do Encontro para sacrificá-lo ao SENHOR, esse homem será eliminado do seu povo.

10 "'Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que vivem como forasteiros entre eles, que comer qualquer tipo de sangue, eu voltarei o meu rosto contra aquela alma que comer sangue, e o eliminarei do meio do seu povo.

11 Pois a vida da carne está no sangue. Eu o dei a vocês sobre o altar para fazer expiação pelas suas almas; pois é o sangue que faz expiação em virtude da vida.

12 Portanto, eu disse aos filhos de Israel: "Nenhuma pessoa entre vocês poderá comer sangue, nem qualquer estrangeiro que vive como forasteiro entre vocês poderá comer sangue."

13 "'Qualquer homem dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que vivem como forasteiros entre eles, que caçar qualquer animal ou ave que se pode comer, ele derramará o seu sangue e o cobrirá com pó.

14 Pois, quanto à vida de toda carne, o seu sangue está com a sua vida. Portanto, eu disse aos filhos de Israel: "Vocês não comerão o sangue de nenhum tipo de carne; pois a vida de toda carne é o seu sangue. Qualquer pessoa que o comer será eliminada."

15 "'Toda pessoa que comer daquilo que morre por si mesmo, ou o que é despedaçado por animais, seja ele natural da terra ou estrangeiro, lavará as suas roupas, se banhará em água e ficará impuro até a tarde. Então ele estará puro.

16 Mas, se não as lavar, nem banhar a sua carne, então ele levará a sua iniquidade.'"

Capítulo 18

1 O SENHOR disse a Moisés:

2 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

3 Vocês não farão como fazem na terra do Egito, onde vocês viveram. Vocês não farão como fazem na terra de Canaã, para onde os estou levando. Vocês não seguirão os seus estatutos.

4 Vocês cumprirão as minhas ordenanças. Vocês guardarão os meus estatutos e andarão neles. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

5 Portanto, vocês guardarão os meus estatutos e as minhas ordenanças, pois o homem que os praticar viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

6 "'Nenhum de vocês se aproximará de qualquer parente próximo para descobrir a sua nudez. Eu sou o SENHOR.

7 "'Você não descobrirá a nudez do seu pai, nem a nudez da sua mãe. Ela é a sua mãe; você não descobrirá a nudez dela.

8 "'Você não descobrirá a nudez da mulher do seu pai. É a nudez do seu pai.

9 "'Você não descobrirá a nudez da sua irmã, filha do seu pai ou filha da sua mãe, quer tenha nascido em casa ou fora de casa.

10 "'Você não descobrirá a nudez da filha do seu filho, ou da filha da sua filha, a própria nudez delas; pois a nudez delas é a sua própria nudez.

11 "'Você não descobrirá a nudez da filha da mulher do seu pai, gerada pelo seu pai, visto que ela é sua irmã.

12 "'Você não descobrirá a nudez da irmã do seu pai. Ela é parente próxima do seu pai.

13 "'Você não descobrirá a nudez da irmã da sua mãe, pois ela é parente próxima da sua mãe.

14 "'Você não descobrirá a nudez do irmão do seu pai. Você não se aproximará da mulher dele. Ela é sua tia.

15 "'Você não descobrirá a nudez da sua nora. Ela é a mulher do seu filho. Você não descobrirá a nudez dela.

16 "'Você não descobrirá a nudez da mulher do seu irmão. É a nudez do seu irmão.

17 “‘Você não descobrirá a nudez de uma mulher e da filha dela. Você não tomará
a filha do filho dela, nem a filha da filha dela, para descobrir a sua nudez. Elas são
parentes próximas. Isso é perversidade.

18 “‘Você não tomará uma mulher como esposa além da irmã dela, para ser uma
rival, descobrindo a sua nudez, enquanto a irmã dela ainda estiver viva.

19 “‘Você não se aproximará de uma mulher para descobrir a sua nudez enquanto
ela estiver impura por causa da sua impureza.

20 “‘Você não se deitará carnalmente com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela.

21 “‘Você não entregará nenhum dos seus filhos como sacrifício a Moloque. Você
não profanará o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

22 “‘Você não se deitará com um homem como se deita com uma mulher. Isso é
detestável.

23 “‘Você não se deitará com nenhum animal para se contaminar com ele. Nenhuma mulher se entregará a um animal para se deitar com ele: isso é uma
perversão.

24 “‘Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, pois em todas elas se contaminaram as nações que eu estou expulsando de diante de vocês.

25 A terra foi contaminada. Portanto, eu castiguei a sua iniquidade, e a terra vomitou os seus habitantes.

26 Vocês, portanto, guardarão os meus estatutos e as minhas ordenanças, e não
farão nenhuma dessas abominações; nem o natural da terra, nem o estrangeiro
que vive como forasteiro entre vocês

27 (pois os homens da terra que lá estavam antes de vocês fizeram todas essas abominações, e a terra ficou contaminada),

28 para que a terra não os vomite também, quando vocês a contaminarem, assim
como vomitou a nação que lá estava antes de vocês.

29 “‘Pois todo aquele que fizer qualquer uma dessas abominações, sim, as almas que as fizerem serão eliminadas do meio do seu povo.

30 Portanto, vocês guardarão os meus preceitos, para que não pratiquem nenhum desses costumes abomináveis que foram praticados antes de vocês, e para que não se contaminem com eles. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.’”

Capítulo 19

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 “Fale a toda a congregação dos filhos de Israel, e diga-lhes: 'Vocês serão santos; porque eu, o SENHOR, o seu Deus, sou santo.

3 “'Cada um de vocês respeitará a sua mãe e o seu pai. Vocês guardarão os meus sábados. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

4 “'Não se voltem para os ídolos, nem façam deuses de fundição para si mesmos. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

5 “'Quando vocês oferecerem um sacrifício de ofertas pacíficas ao SENHOR, ofereçam-no de forma que sejam aceitos.

6 Ele deverá ser comido no mesmo dia em que o oferecerem, e no dia seguinte. Se sobrar alguma coisa até o terceiro dia, deverá ser queimada no fogo.

7 Se for comido no terceiro dia, é uma abominação. Não será aceito;

8 mas todo aquele que o comer levará a sua iniquidade, porque profanou a coisa santa do SENHOR, e essa alma será eliminada do seu povo.

9 “'Quando vocês fizerem a colheita da sua terra, não colherão totalmente os cantos do seu campo, nem recolherão as espigas caídas da sua colheita.

10 Vocês não repassarão a sua vinha, nem recolherão as uvas caídas da sua vinha. Vocês as deixarão para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

11 “'Vocês não furtarão. “'Vocês não mentirão. “'Vocês não enganarão uns aos outros.

12 “'Vocês não jurarão falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

13 “'Você não oprimirá o seu próximo, nem o roubará. “'O salário de um trabalhador contratado não ficará com você a noite toda até a manhã seguinte.

14 “'Você não amaldiçoará o surdo, nem colocará pedra de tropeço diante do cego; mas você temerá o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

15 “'Vocês não cometerão injustiça no julgamento. Você não será parcial para com o pobre, nem mostrará favoritismo para com o grande; mas você julgará o seu próximo com justiça.

16 “'Você não andará como caluniador no meio do seu povo. “'Você não colocará em risco a vida do seu próximo. Eu sou o SENHOR.

17 “'Você não odiará o seu irmão em seu coração. Você certamente repreenderá o seu próximo, para não levar a culpa do pecado por causa dele.

18 “'Você não se vingará, nem guardará rancor contra os filhos do seu povo; mas você amará o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o SENHOR.

19 “'Vocês guardarão os meus estatutos. “'Você não cruzará espécies diferentes de animais. “'Você não semeará o seu campo com dois tipos de semente; “'Não vista uma roupa feita com dois tipos de tecido.

20 “'Se um homem se deitar carnalmente com uma mulher que é escrava, prometida em casamento a outro homem, e que não foi resgatada nem recebeu a sua liberdade; eles serão punidos. Eles não serão mortos, porque ela não era livre.

21 Ele trará a sua oferta pela culpa ao SENHOR, à porta da Tenda do Encontro, um carneiro como oferta pela culpa.

22 O sacerdote fará expiação por ele com o carneiro da oferta pela culpa perante o SENHOR, pelo pecado que ele cometeu; e o pecado que ele cometeu lhe será perdoado.

23 "'Quando vocês entrarem na terra e tiverem plantado todos os tipos de árvores frutíferas, então considerarão os seus frutos como proibidos. Por três anos eles serão proibidos para vocês. Não deverão ser comidos.

24 Mas no quarto ano todos os seus frutos serão santos, como oferta de louvor ao SENHOR.

25 No quinto ano vocês comerão os seus frutos, para que a sua colheita aumente para vocês. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

26 "'Vocês não comerão carne alguma com o sangue ainda nela. Vocês não usarão encantamentos, nem praticarão feitiçaria.

27 "'Vocês não cortarão o cabelo dos lados da cabeça, nem apararão as pontas da barba.

28 "'Vocês não farão cortes na sua carne pelos mortos, nem farão tatuagens em vocês. Eu sou o SENHOR.

29 "'Não profane a sua filha, fazendo dela uma prostituta; para que a terra não se entregue à prostituição, e a terra se encha de maldade.

30 "'Vocês guardarão os meus sábados, e reverenciarão o meu santuário; Eu sou o SENHOR.

31 "'Não se voltem para os médiuns, nem para os adivinhos. Não os busquem, para não serem contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

32 "'Você se levantará diante dos cabelos brancos e honrará o rosto do idoso; e você temerá o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

33 "'Se um estrangeiro viver como peregrino com vocês em sua terra, vocês não lhe farão mal.

34 O estrangeiro que vive como peregrino com vocês será para vocês como o natural da terra entre vocês, e você o amará como a si mesmo; pois vocês viveram como estrangeiros na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

35 "'Vocês não cometerão injustiça no julgamento, nas medidas de comprimento, de peso ou de quantidade.

36 Vocês terão balanças justas, pesos justos, um efa justo e um him justo. Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirou da terra do Egito.

37 "'Vocês observarão todos os meus estatutos e todas as minhas ordenanças, e os praticarão. Eu sou o SENHOR.'"

Capítulo 20

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Além disso, você dirá aos filhos de Israel: 'Qualquer um dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que vivem como forasteiros em Israel, que der qualquer um dos seus descendentes a Moloque, certamente será morto. O povo da terra apedrejará essa pessoa.

3 Eu também voltarei o meu rosto contra essa pessoa e a eliminarei do meio do seu povo, porque deu dos seus descendentes a Moloque, para contaminar o meu santuário e profanar o meu santo nome.

4 Se o povo da terra fechar os olhos para essa pessoa quando ela der dos seus descendentes a Moloque, e não a matar,

5 então eu voltarei o meu rosto contra aquele homem e contra a sua família, e o eliminarei do meio do seu povo, junto com todos os que se prostituem após ele, para se prostituírem com Moloque.

6 "'A pessoa que se voltar para os médiuns e feiticeiros, para se prostituir após eles, eu voltarei o meu rosto contra essa pessoa e a eliminarei do meio do seu povo.

7 “'Portanto, santifiquem-se e sejam santos; pois eu sou o SENHOR, o Deus de
vocês.

8 Vocês guardarão os meus estatutos e os praticarão. Eu sou o SENHOR que os
santifica.

9 “'Pois todo aquele que amaldiçoar seu pai ou sua mãe certamente será morto.
Ele amaldiçoou seu pai ou sua mãe. O seu sangue cairá sobre ele mesmo.

10 “'O homem que cometer adultério com a mulher de outro homem, sim, aquele
que cometer adultério com a mulher do seu próximo, o adúltero e a adúltera cer-
tamente serão mortos.

11 “'O homem que se deitar com a mulher do seu pai descobriu a nudez do seu
pai. Ambos certamente serão mortos. O sangue deles cairá sobre eles mesmos.

12 “'Se um homem se deitar com a sua nora, ambos certamente serão mortos.
Eles cometeram uma perversão. O sangue deles cairá sobre eles mesmos.

13 “'Se um homem se deitar com outro homem, como se fosse com uma mulher,
ambos cometeram abominação. Eles certamente serão mortos. O sangue deles
cairá sobre eles mesmos.

14 “'Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, é perversidade. Eles serão
queimados no fogo, tanto ele quanto elas, para que não haja perversidade entre
vocês.

15 “'Se um homem se deitar com um animal, ele certamente será morto; e vocês
matarão o animal.

16 “'Se uma mulher se aproximar de qualquer animal e se deitar com ele, você ma-
tará a mulher e o animal. Eles certamente serão mortos. O sangue deles cairá so-
bre eles.

17 “'Se um homem tomar a sua irmã — filha do seu pai ou filha da sua mãe — e
vir a nudez dela, e ela vir a nudez dele, é uma coisa vergonhosa. Eles serão elimina-
dos à vista dos filhos do seu povo. Ele descobriu a nudez da sua irmã. Ele levará a
sua iniquidade.

18 "'Se um homem se deitar com uma mulher durante o seu período menstrual, e descobrir a nudez dela, ele expôs a fonte dela, e ela descobriu a fonte do seu sangue. Ambos serão eliminados do meio do seu povo.

19 "'Você não descobrirá a nudez da irmã da sua mãe, nem da irmã do seu pai, pois isso é expor a nudez de um parente próximo. Eles levarão a sua iniquidade.

20 Se um homem se deitar com a mulher do seu tio, ele descobriu a nudez do seu tio. Eles levarão o seu pecado. Eles morrerão sem filhos.

21 "'Se um homem tomar a mulher do seu irmão, é impureza. Ele descobriu a nudez do seu irmão. Eles ficarão sem filhos.

22 "'Portanto, vocês guardarão todos os meus estatutos e todas as minhas ordenanças, e os praticarão, para que a terra para onde os estou levando para habitar não os vomite.

23 Vocês não andarão nos costumes da nação que estou expulsando de diante de vocês; pois eles fizeram todas essas coisas, e por isso eu os abominei.

24 Mas eu disse a vocês: "Vocês herdarão a terra deles, e eu a darei a vocês para a possuírem, uma terra que mana leite e mel." Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os separou dos povos.

25 "'Portanto, vocês farão distinção entre o animal limpo e o impuro, e entre a ave impura e a limpa. Vocês não se tornarão abomináveis por causa de animais, ou de aves, ou de qualquer coisa que rasteja sobre a terra, as quais separei de vocês como impuras.

26 Vocês serão santos para mim, pois eu, o SENHOR, sou santo, e os separei dos povos, para que fossem meus.

27 "'Um homem ou uma mulher que seja médium ou feiticeiro certamente será morto. Eles serão apedrejados. O sangue deles cairá sobre eles mesmos.'"

Capítulo 21

1 O SENHOR disse a Moisés: “Fale aos sacerdotes, os filhos de Arão, e diga-lhes: 'Um sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo,

2 exceto por seus parentes mais próximos: por sua mãe, por seu pai, por seu filho, por sua filha, por seu irmão,

3 e por sua irmã virgem, que lhe é próxima, que não teve marido; por ela ele pode se contaminar.

4 Ele não se contaminará, sendo um líder entre o seu povo, para não se profanar.

5 “'Eles não rasparão a cabeça, nem rasparão os cantos da barba, nem farão cortes em sua carne.

6 Eles serão santos para o seu Deus, e não profanarão o nome do seu Deus, pois oferecem as ofertas do SENHOR feitas no fogo, o pão do seu Deus. Portanto, serão santos.

7 “'Eles não se casarão com uma mulher que seja prostituta, ou profanada. Um sacerdote não se casará com uma mulher divorciada de seu marido; pois ele é santo para o seu Deus.

8 Portanto, você o santificará, pois ele oferece o pão do seu Deus. Ele será santo para você, pois eu, o SENHOR, que os santifico, sou santo.

9 “'A filha de qualquer sacerdote, se ela se profanar tornando-se prostituta, ela profana seu pai. Ela será queimada no fogo.

10 “'Aquele que é o sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça é derramado o óleo da unção, e que é consagrado para vestir as vestes, não deixará o cabelo de sua cabeça solto, nem rasgará suas roupas.

11 Ele não se aproximará de nenhum cadáver, nem se contaminará por seu pai ou por sua mãe.

12 Ele não sairá do santuário, nem profanará o santuário do seu Deus; pois a coroa do óleo da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o SENHOR.

13 "'Ele tomará por esposa uma mulher em sua virgindade.

14 Ele não se casará com uma viúva, ou divorciada, ou uma mulher que foi profanada, ou uma prostituta. Ele tomará por esposa uma virgem do seu próprio povo.

15 Ele não profanará a sua descendência entre o seu povo, pois eu sou o SENHOR que o santifica.'"

16 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

17 "Diga a Arão: 'Nenhum dos seus descendentes, nas suas gerações, que tiver algum defeito, poderá se aproximar para oferecer o pão do seu Deus.

18 Pois nenhum homem que tenha algum defeito se aproximará: seja um homem cego, ou coxo, ou que tenha o nariz achatado, ou qualquer deformidade,

19 ou um homem que tenha o pé quebrado, ou a mão quebrada,

20 ou corcunda, ou anão, ou que tenha um defeito no olho, ou sarna, ou feridas, ou que tenha os testículos danificados.

21 Nenhum homem da descendência do sacerdote Arão que tenha algum defeito se aproximará para oferecer as ofertas do SENHOR feitas no fogo. Visto que ele tem um defeito, não se aproximará para oferecer o pão do seu Deus.

22 Ele poderá comer o pão do seu Deus, tanto das coisas santíssimas quanto das coisas santas.

23 Ele não se aproximará do véu, nem se aproximará do altar, porque tem um defeito; para que não profane os meus santuários, pois eu sou o SENHOR que os santifica.'"

24 Assim Moisés falou a Arão, aos seus filhos e a todos os filhos de Israel.

Capítulo 22

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Diga a Arão e a seus filhos que se separem das coisas santas dos filhos de Israel, as quais eles consagram a mim, e que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.

3 "Diga a eles: 'Se qualquer um de todos os seus descendentes, ao longo das suas gerações, se aproximar das coisas santas que os filhos de Israel consagram ao SENHOR, estando impuro, aquela alma será eliminada da minha presença. Eu sou o SENHOR.

4 "'Qualquer um dos descendentes de Arão que for leproso ou tiver um fluxo não comerá das coisas santas até que esteja puro. Quem tocar em qualquer coisa que esteja impura por causa de um morto, ou um homem que tiver uma emissão seminal,

5 ou quem tocar em qualquer criatura rastejante pela qual possa se tornar impuro, ou em um homem pelo qual possa se tornar impuro, seja qual for a impureza que ele tenha —

6 a pessoa que tocar em qualquer dessas coisas ficará impura até a tarde, e não comerá das coisas santas a menos que banhe o seu corpo em água.

7 Quando o sol se puser, ele estará puro; e depois comerá das coisas santas, porque é o seu pão.

8 Ele não comerá do animal que morre por si mesmo ou que é despedaçado por feras, contaminando-se com isso. Eu sou o SENHOR.

9 "'Eles deverão, portanto, guardar o meu mandamento, para que não levem pecado por isso e morram nele, se o profanarem. Eu sou o SENHOR que os santifica.

10 "'Nenhum estranho comerá da coisa santa: um estrangeiro que vive com os sacerdotes, ou um servo contratado, não comerá da coisa santa.

11 Mas se um sacerdote comprar um escravo, adquirido com o seu dinheiro, este comerá dela; e os que nascerem em sua casa comerão do seu pão.

12 Se a filha de um sacerdote for casada com um estranho, ela não comerá da oferta alçada das coisas santas.

13 Mas se a filha de um sacerdote for viúva, ou divorciada, e não tiver filhos, e tiver retornado à casa de seu pai como na sua juventude, ela poderá comer do pão de seu pai; mas nenhum estranho comerá dele.

14 "'Se um homem comer algo santo sem intenção, então ele acrescentará a quinta parte do seu valor a ele, e dará a coisa santa ao sacerdote.

15 Os sacerdotes não profanarão as coisas santas dos filhos de Israel, as quais eles oferecem ao SENHOR,

16 e assim fazer com que levem a iniquidade que traz culpa quando comem as suas coisas santas; pois eu sou o SENHOR que os santifica.'"

17 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

18 "Fale a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e diga-lhes: 'Qualquer um da casa de Israel, ou dos estrangeiros em Israel, que apresentar a sua oferta, seja qualquer dos seus votos ou qualquer das suas ofertas voluntárias, que eles oferecem ao SENHOR como holocausto:

19 para que vocês sejam aceitos, oferecerão um macho sem defeito, dos touros, das ovelhas ou dos bodes.

20 Mas vocês não oferecerão nada que tenha defeito, pois não será aceitável a favor de vocês.

21 Quem oferecer um sacrifício de ofertas pacíficas ao SENHOR para cumprir um voto, ou como oferta voluntária do gado ou do rebanho, o animal deverá ser perfeito para ser aceito. Não deverá ter defeito algum.

22 Vocês não oferecerão ao SENHOR o que for cego, ferido, mutilado, que tenha verruga, que esteja purulento ou que tenha ferida escorrendo, nem farão deles uma oferta queimada no altar ao SENHOR.

23 Um touro ou um cordeiro que tenha alguma deformidade ou que lhe falte alguma parte, vocês poderão oferecer como oferta voluntária; mas para um voto não será aceito.

24 Vocês não devem oferecer ao SENHOR um animal que tenha os testículos machucados, esmagados, rompidos ou cortados. Vocês não devem fazer isso na sua terra.

25 Vocês não devem oferecer nenhum desses como o pão do seu Deus da mão de um estrangeiro, porque a corrupção deles está neles. Há um defeito neles. Eles não serão aceitos a favor de vocês.'"

26 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

27 "Quando nascer um bezerro, um cordeiro ou um cabrito, ele ficará sete dias com a sua mãe. Do oitavo dia em diante, será aceito como oferta feita por fogo ao SENHOR.

28 Seja vaca ou ovelha, vocês não a matarão junto com a sua cria no mesmo dia.

29 "Quando vocês sacrificarem um sacrifício de ação de graças ao SENHOR, vocês o sacrificarão de modo que sejam aceitos.

30 Ele deverá ser comido no mesmo dia; vocês não deixarão nada dele até a manhã. Eu sou o SENHOR.

31 "Portanto, vocês guardarão os meus mandamentos e os praticarão. Eu sou o SENHOR.

32 Vocês não profanarão o meu santo nome, mas eu serei santificado entre os filhos de Israel. Eu sou o SENHOR que os santifica,

33 que os tirou da terra do Egito, para ser o seu Deus. Eu sou o SENHOR."

Capítulo 23

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 “Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: ‘As festas fixas do SENHOR, que vocês
proclamarão como santas convocações, estas são as minhas festas fixas.

3 “‘Seis dias o trabalho será feito, mas no sétimo dia é o sábado de descanso so-
lene, uma santa convocação; vocês não farão nenhum tipo de trabalho. É um sá-
bado para o SENHOR em todas as suas habitações.

4 “‘Estas são as festas fixas do SENHOR, as santas convocações, que vocês pro-
clamarão no seu tempo determinado.

5 No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, ao entardecer, é a Páscoa do
SENHOR.

6 No décimo quinto dia do mesmo mês é a festa dos pães asmos para o SE-
NHOR. Por sete dias vocês comerão pães asmos.

7 No primeiro dia vocês terão uma santa convocação. Vocês não farão nenhum
trabalho habitual.

8 Mas vocês apresentarão uma oferta queimada ao SENHOR por sete dias. No
sétimo dia haverá uma santa convocação. Vocês não farão nenhum trabalho
habitual.’”

9 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

10 “Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: ‘Quando vocês entrarem na terra que eu
lhes dou, e fizerem a sua colheita, então trarão o feixe das primícias da sua colheita
ao sacerdote.

11 Ele moverá o feixe perante o SENHOR, para que seja aceito em favor de vocês.
No dia seguinte ao sábado, o sacerdote o moverá.

12 No dia em que moverem o feixe, vocês oferecerão um cordeiro sem defeito, de
um ano de idade, como holocausto ao SENHOR.

13 A oferta de cereais que a acompanha será de dois décimos de um efa de farinha
da melhor qualidade amassada com azeite, uma oferta queimada ao SENHOR
de aroma agradável; e a oferta de bebida que a acompanha será de vinho, a quarta

parte de um him.

14 Vocês não devem comer pão, nem grãos tostados, nem grãos frescos, até este mesmo dia, até que tenham trazido a oferta do seu Deus. Este é um estatuto perpétuo por todas as suas gerações, em todas as suas habitações.

15 "'Vocês contarão a partir do dia seguinte ao sábado, a partir do dia em que trouxeram o feixe da oferta movida: sete sábados completos se passarão.

16 Até o dia seguinte ao sétimo sábado, vocês contarão cinquenta dias; e oferecerão uma nova oferta de cereais ao SENHOR.

17 Das suas habitações vocês trarão dois pães para uma oferta movida, feitos de dois décimos de um efa de farinha da melhor qualidade. Eles serão assados com fermento, como primícias para o SENHOR.

18 Vocês apresentarão com o pão sete cordeiros sem defeito, de um ano de idade, um novilho e dois carneiros. Eles serão um holocausto ao SENHOR, com a sua oferta de cereais e as suas ofertas de bebida, uma oferta queimada de aroma suave ao SENHOR.

19 Vocês oferecerão um bode como oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano de idade como sacrifício de ofertas pacíficas.

20 O sacerdote os moverá com o pão das primícias como oferta movida perante o SENHOR, junto com os dois cordeiros. Eles serão santos ao SENHOR para o sacerdote.

21 Vocês farão uma proclamação neste mesmo dia, de que haverá uma santa convocação para vocês. Vocês não farão nenhum trabalho habitual. Este é um estatuto perpétuo em todas as suas habitações, por todas as suas gerações.

22 "'Quando vocês fizerem a colheita da sua terra, não devem colher totalmente até os cantos do seu campo. Vocês não devem recolher as espigas caídas da sua colheita. Vocês devem deixá-las para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.'"

23 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

24 “Fale aos filhos de Israel, dizendo: ‘No sétimo mês, no primeiro dia do mês, haverá um descanso solene para vocês, um memorial com toque de trombetas, uma santa convocação.

25 Vocês não farão nenhum trabalho habitual. Vocês apresentarão uma oferta queimada ao SENHOR.’”

26 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

27 “Contudo, no décimo dia deste sétimo mês é o dia da expiação. Será uma santa convocação para vocês. Vocês se humilharão e apresentarão uma oferta queimada ao SENHOR.

28 Vocês não farão nenhum tipo de trabalho neste mesmo dia, pois é um dia de expiação, para fazer expiação por vocês perante o SENHOR, o seu Deus.

29 Pois todo aquele que não se humilhar neste mesmo dia será eliminado do seu povo.

30 Quem fizer qualquer tipo de trabalho neste mesmo dia, eu destruirei essa pessoa do meio do seu povo.

31 Vocês não farão nenhum tipo de trabalho: é um estatuto perpétuo por todas as suas gerações, em todas as suas habitações.

32 Será um sábado de descanso solene para vocês, e vocês se humilharão. No nono dia do mês, ao entardecer, de tarde a tarde, vocês guardarão o seu sábado.”

33 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

34 “Fale aos filhos de Israel e diga: ‘No décimo quinto dia deste sétimo mês é a festa dos tabernáculos por sete dias para o SENHOR.

35 No primeiro dia haverá uma santa convocação. Vocês não farão nenhum trabalho habitual.

36 Por sete dias vocês apresentarão uma oferta queimada ao SENHOR. No oitavo dia haverá uma santa convocação para vocês. Vocês apresentarão uma oferta queimada ao SENHOR. É uma assembleia solene; vocês não farão ne-

nhum trabalho habitual.

37 "'Estas são as festas fixas do SENHOR que vocês proclamarão como santas convocações, para apresentar uma oferta queimada ao SENHOR, um holocausto, uma oferta de cereais, um sacrifício e ofertas de bebida, cada qual em seu próprio dia—

38 além dos sábados do SENHOR, e além das suas dádivas, e além de todos os seus votos, e além de todas as suas ofertas voluntárias, que vocês dão ao SENHOR.

39 "'Assim, no décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverem recolhido os frutos da terra, vocês celebrarão a festa do SENHOR por sete dias. No primeiro dia haverá um descanso solene, e no oitavo dia haverá um descanso solene.

40 No primeiro dia, vocês pegarão frutos de árvores majestosas, ramos de palmeiras, galhos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e se alegrarão perante o SENHOR, o seu Deus, por sete dias.

41 Vocês a celebrarão como uma festa ao SENHOR por sete dias no ano. É um estatuto perpétuo por todas as suas gerações. Vocês a celebrarão no sétimo mês.

42 Vocês habitarão em abrigos temporários por sete dias. Todos os naturais de Israel habitarão em abrigos temporários,

43 para que as suas gerações saibam que eu fiz os filhos de Israel habitarem em abrigos temporários quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.'"

44 Assim Moisés declarou aos filhos de Israel as festas fixas do SENHOR.

Capítulo 24

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Ordene aos filhos de Israel que tragam a você azeite puro de olivas batidas para a iluminação, para fazer arder uma lâmpada continuamente.

3 Fora do véu do Testemunho, na Tenda do Encontro, Arão a manterá em ordem desde a tarde até a manhã perante o SENHOR continuamente. Este será um estatuto perpétuo por todas as suas gerações.

4 Ele manterá em ordem as lâmpadas no candelabro de ouro puro perante o SENHOR continuamente.

5 "Você pegará da flor de farinha e assará doze pães: dois décimos de um efa haverá em cada pão.

6 Você os colocará em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro perante o SENHOR.

7 Você colocará incenso puro sobre cada fileira, para que seja para o pão como um memorial, uma oferta feita por fogo ao SENHOR.

8 Em cada dia de sábado, ele os colocará em ordem perante o SENHOR continuamente. É uma aliança perpétua da parte dos filhos de Israel.

9 Pertencerão a Arão e a seus filhos. Eles os comerão em um lugar santo; pois lhes são santíssimos, das ofertas do SENHOR feitas por fogo, por um estatuto perpétuo."

10 O filho de uma mulher israelita, cujo pai era egípcio, saiu para o meio dos filhos de Israel; e o filho da mulher israelita e um homem de Israel brigaram no acampamento.

11 O filho da mulher israelita blasfemou o Nome e amaldiçoou; então o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 Eles o colocaram sob custódia até que a vontade do SENHOR lhes fosse declarada.

13 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

14 "Leve aquele que amaldiçoou para fora do acampamento; e que todos os que o ouviram imponham as mãos sobre a cabeça dele, e que toda a congregação o apedreje.

15 Você falará aos filhos de Israel, dizendo: 'Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.

16 Aquele que blasfemar o nome do SENHOR certamente será morto. Toda a congregação certamente o apedrejará. Tanto o estrangeiro quanto o natural da terra serão mortos quando blasfemarem o Nome.

17 "'Aquele que ferir mortalmente qualquer homem certamente será morto.

18 Aquele que ferir mortalmente um animal fará restituição, vida por vida.

19 Se alguém ferir o seu próximo, será feito a ele assim como ele fez:

20 fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Será feito a ele assim como ele feriu a alguém.

21 Aquele que matar um animal fará restituição; mas aquele que matar um homem será morto.

22 Vocês terão uma mesma lei, tanto para o estrangeiro quanto para o natural da terra; pois eu sou o SENHOR, o seu Deus.'"

23 Moisés falou aos filhos de Israel; e eles levaram aquele que havia amaldiçoado para fora do acampamento, e o apedrejaram com pedras. Os filhos de Israel fizeram como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Capítulo 25

1 O SENHOR disse a Moisés no monte Sinai:

2 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Quando vocês entrarem na terra que eu lhes dou, a terra guardará um sábado para o SENHOR.

3 Você semeará o seu campo por seis anos, e podará a sua vinha por seis anos, e colherá os seus frutos;

4 mas no sétimo ano haverá um sábado de descanso solene para a terra, um sábado para o SENHOR. Você não semeará o seu campo nem podará a sua vinha.

5 O que nascer por si mesmo da sua colheita você não ceifará, e não colherá as uvas da sua vinha não podada. Será um ano de descanso solene para a terra.

6 O sábado da terra servirá de alimento para você; para você mesmo, para o seu servo, para a sua serva, para o seu trabalhador contratado e para o estrangeiro que vive como forasteiro com você.

7 Também para o seu gado e para os animais que estão na sua terra, toda a sua colheita servirá de alimento.

8 "'Você contará sete sábados de anos, sete vezes sete anos; e os dias de sete sábados de anos darão a você quarenta e nove anos.

9 Então você fará soar a trombeta em alto som no décimo dia do sétimo mês. No Dia da Expiação, vocês farão soar a trombeta por toda a sua terra.

10 Vocês santificarão o quinquagésimo ano e proclamarão liberdade por toda a terra a todos os seus habitantes. Será um jubileu para vocês; e cada um de vocês retornará à sua própria propriedade, e cada um de vocês retornará à sua família.

11 Esse quinquagésimo ano será um jubileu para vocês. Nele vocês não semearão, nem ceifarão o que nascer por si mesmo, nem colherão das vinhas não podadas.

12 Pois é um jubileu; será santo para vocês. Vocês comerão do seu produto diretamente do campo.

13 "'Neste Ano do Jubileu, cada um de vocês retornará à sua propriedade.

14 "'Se você vender alguma coisa ao seu próximo, ou comprar do seu próximo, vocês não lesarão uns aos outros.

15 De acordo com o número de anos após o Jubileu, você comprará do seu próximo. De acordo com o número de anos de colheita, ele venderá a você.

16 De acordo com a maior quantidade de anos, você aumentará o seu preço, e de acordo com a menor quantidade de anos, você diminuirá o seu preço; pois ele está vendendo a você o número das colheitas.

17 Vocês não lesarão uns aos outros, mas você temerá o seu Deus; pois eu sou o SENHOR, o seu Deus.

18 "'Portanto, vocês cumprirão os meus estatutos, e guardarão as minhas ordenanças e as praticarão; e vocês habitarão na terra em segurança.

19 A terra dará o seu fruto, e vocês comerão até se fartarem, e habitarão nela em segurança.

20 Se vocês disserem: "O que comeremos no sétimo ano? Eis que não semearemos, nem colheremos o nosso produto";

21 então eu ordenarei a minha bênção sobre vocês no sexto ano, e a terra produzirá fruto para três anos.

22 Vocês semearão no oitavo ano, e comerão dos frutos da provisão antiga até o nono ano. Até que os seus frutos cheguem, vocês comerão da provisão antiga.

23 "'A terra não será vendida perpetuamente, pois a terra é minha; porque vocês são estrangeiros e vivem como forasteiros comigo.

24 Em toda a terra da possessão de vocês, concederão o direito de resgate para a terra.

25 "'Se o seu irmão empobrecer e vender parte das suas posses, então o seu parente mais próximo virá e resgatará o que o seu irmão vendeu.

26 Se um homem não tiver quem o resgate, mas ele prosperar e encontrar recursos suficientes para resgatá-lo,

27 então ele calculará os anos desde a sua venda, e restituirá o excedente ao homem a quem o vendeu; e retornará à sua propriedade.

28 Mas se ele não for capaz de recuperá-lo para si mesmo, então o que ele vendeu permanecerá na mão daquele que o comprou até o Ano do Jubileu. No Jubileu, será liberado, e ele retornará à sua propriedade.

29 "'Se um homem vender uma casa de moradia em uma cidade murada, então ele poderá resgatá-la dentro de um ano inteiro após ter sido vendida. Durante um ano completo, ele terá o direito de resgate.

30 Se não for resgatada no espaço de um ano completo, então a casa que está na cidade murada será confirmada perpetuamente àquele que a comprou, por todas as suas gerações. Não será liberada no Jubileu.

31 Mas as casas das aldeias que não têm muro ao redor delas serão consideradas como os campos da terra: elas poderão ser resgatadas, e serão liberadas no Jubileu.

32 "'No entanto, nas cidades dos levitas, os levitas poderão resgatar as casas nas cidades da sua possessão a qualquer momento.

33 Os levitas poderão resgatar a casa que foi vendida, e a cidade da sua possessão, e ela será liberada no Jubileu; pois as casas das cidades dos levitas são a possessão deles entre os filhos de Israel.

34 Mas o campo das pastagens das suas cidades não poderá ser vendido, pois é a sua possessão perpétua.

35 "'Se o seu irmão empobrecer, e não puder se sustentar entre vocês, então você o amparará. Ele viverá com você como um estrangeiro e um residente temporário.

36 Não cobre dele juros ou lucro; mas tema o seu Deus, para que o seu irmão possa viver entre vocês.

37 Você não emprestará a ele o seu dinheiro com juros, nem dará a ele a sua comida por lucro.

38 Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para lhes dar a terra de Canaã, e para ser o seu Deus.

39 "'Se o seu irmão empobrecer entre vocês, e vender a si mesmo a você, você não o fará servir como escravo.

40 Como um trabalhador contratado, e como um residente temporário, ele estará com você; ele servirá com você até o Ano do Jubileu.

41 Então ele deixará você, ele e os seus filhos com ele, e retornará à sua própria família, e à possessão dos seus pais.

42 Pois eles são meus servos, que eu tirei da terra do Egito. Eles não serão vendidos como escravos.

43 Você não dominará sobre ele com dureza, mas temerá o seu Deus.

44 "'Quanto aos seus escravos e às suas escravas, que você possa ter das nações que estão ao seu redor, delas você poderá comprar escravos e escravas.

45 Além disso, dos filhos dos estrangeiros que vivem entre vocês, deles vocês poderão comprar, e das suas famílias que estão com vocês, que eles geraram na sua terra; e eles serão a sua propriedade.

46 Vocês poderão deixá-los como herança para os seus filhos depois de vocês, para os manterem como possessão. Deles vocês poderão tomar os seus escravos para sempre, mas sobre os seus irmãos, os filhos de Israel, vocês não dominarão, uns sobre os outros, com dureza.

47 "'Se um estrangeiro ou residente temporário com você enriquecer, e o seu irmão ao lado dele empobrecer, e vender a si mesmo ao estrangeiro ou forasteiro que vive entre vocês, ou a um membro da família do estrangeiro,

48 depois que ele for vendido, poderá ser resgatado. Um dos seus irmãos poderá resgatá-lo;

49 ou o seu tio, ou o filho do seu tio, poderá resgatá-lo, ou qualquer um que seja um parente próximo a ele da sua família poderá resgatá-lo; ou se ele tiver enriquecido, ele poderá resgatar a si mesmo.

50 Ele fará as contas com aquele que o comprou desde o ano em que se vendeu a ele até o Ano do Jubileu. O preço da sua venda será de acordo com o número de anos; ele estará com ele de acordo com o tempo de um trabalhador contratado.

51 Se ainda restarem muitos anos, de acordo com eles ele devolverá o preço do seu resgate do dinheiro pelo qual foi comprado.

52 Se restarem apenas alguns anos até o ano do jubileu, então ele fará as contas com ele; de acordo com os seus anos de serviço ele devolverá o preço do seu resgate.

53 Como um servo contratado ano a ano ele estará com ele. Ele não dominará com dureza sobre ele à sua vista.

54 Se ele não for resgatado por esses meios, então ele será liberado no Ano do Jubileu: ele e os seus filhos com ele.

55 Pois para mim os filhos de Israel são servos; eles são os meus servos que eu tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

Capítulo 26

1 "'Vocês não farão para si ídolos, nem levantarão uma imagem de escultura ou uma coluna sagrada, e não colocarão nenhuma pedra esculpida em sua terra, para se curvarem diante dela; pois eu sou o SENHOR, o seu Deus.

2 "'Vocês guardarão os meus sábados, e terão reverência pelo meu santuário. Eu sou o SENHOR.

3 "'Se vocês andarem nos meus estatutos, guardarem os meus mandamentos e os praticarem,

4 então eu lhes darei as chuvas no seu tempo, e a terra dará a sua produção, e as árvores do campo darão o seu fruto.

5 A debulha se estenderá até a colheita da uva, e a colheita da uva se estenderá até o tempo da semeadura. Vocês comerão o seu pão até se fartarem, e habitarão seguros na sua terra.

6 "'Darei paz à terra, e vocês se deitarão, e ninguém os assustará. Farei desaparecer da terra os animais ferozes, e a espada não passará pela sua terra.

7 Vocês perseguirão os seus inimigos, e eles cairão diante de vocês à espada.

8 Cinco de vocês perseguirão cem, e cem de vocês perseguirão dez mil; e os seus inimigos cairão diante de vocês à espada.

9 "'Eu olharei para vocês com favor, os farei frutificar, os multiplicarei, e estabelecerei a minha aliança com vocês.

10 Vocês comerão das provisões antigas, guardadas por muito tempo, e terão que retirar o velho para dar lugar ao novo.

11 Armarei a minha tenda entre vocês, e a minha alma não os abominará.

12 Andarei entre vocês, e serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo.

13 Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirei da terra do Egito, para que não fossem escravos deles. Quebrei as trancas do seu jugo, e os fiz andar de cabeça erguida.

14 "'Mas, se vocês não me ouvirem, e não praticarem todos estes mandamentos,

15 e se rejeitarem os meus estatutos, e se a sua alma abominar as minhas ordenanças, de modo a não praticarem todos os meus mandamentos, mas quebrarem a minha aliança,

16 eu também farei isto com vocês: trarei sobre vocês terror, tísica e febre, que consumirão os olhos e farão a alma definhar. Vocês semearão a sua semente em vão, pois os seus inimigos a comerão.

17 Voltarei o meu rosto contra vocês, e vocês serão derrotados diante dos seus inimigos. Aqueles que os odeiam dominarão sobre vocês; e vocês fugirão quando ninguém os estiver perseguindo.

18 "'Se, apesar destas coisas, vocês não me ouvirem, então eu os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados.

19 Quebrarei o orgulho do seu poder, e farei o seu céu como ferro, e a sua terra como bronze.

20 A sua força será gasta em vão; pois a sua terra não dará a sua produção, nem as árvores da terra darão o seu fruto.

21 "'Se andarem em oposição a mim, e não quiserem me ouvir, então trarei sete vezes mais pragas sobre vocês, de acordo com os seus pecados.

22 Enviarei os animais selvagens entre vocês, que os roubarão de seus filhos, destruirão os seus rebanhos, e os reduzirão a um pequeno número. As suas estradas ficarão desertas.

23 "'Se por meio destas coisas vocês não se voltarem para mim, mas andarem em oposição a mim,

24 então eu também andarei em oposição a vocês; e eu mesmo os ferirei sete vezes por causa dos seus pecados.

25 Trarei sobre vocês uma espada que executará a vingança da aliança. Vocês se reunirão dentro das suas cidades, e eu enviarei a peste entre vocês. Vocês serão entregues nas mãos do inimigo.

26 Quando eu quebrar o seu sustento de pão, dez mulheres assarão o seu pão em um único forno, e devolverão o seu pão por peso. Vocês comerão, e não se fartarão.

27 "'Se, apesar disso, vocês não me ouvirem, mas andarem em oposição a mim,

28 então eu andarei em oposição a vocês com ira. Eu também os castigarei sete vezes pelos seus pecados.

29 Vocês comerão a carne dos seus filhos, e comerão a carne das suas filhas.

30 Destruirei os seus altos, derrubarei os seus altares de incenso, e lançarei os seus cadáveres sobre os cadáveres dos seus ídolos; e a minha alma os abominará.

31 Deixarei as suas cidades em ruínas, e trarei desolação aos seus santuários. Não me agradarei do aroma suave das suas ofertas.

32 Trarei desolação à terra, e os seus inimigos que nela habitam ficarão espantados com isso.

33 Espalharei vocês entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vocês. A
sua terra será uma desolação, e as suas cidades ficarão em ruínas.

34 Então a terra desfrutará dos seus sábados enquanto estiver desolada e vocês es-
tiverem na terra dos seus inimigos. Mesmo então a terra descansará e desfrutará
dos seus sábados.

35 Enquanto estiver desolada, ela terá descanso, o descanso que não teve nos seus
sábados quando vocês habitavam nela.

36 "'Quanto àqueles de vocês que sobrarem, enviarei pavor aos seus corações nas
terras dos seus inimigos. O som de uma folha levada pelo vento os fará fugir; e
eles fugirão, como quem foge da espada. Eles cairão quando ninguém os estiver
perseguindo.

37 Tropeçarão uns nos outros, como se fugissem da espada, quando ninguém os
persegue. Vocês não terão poder para resistir diante dos seus inimigos.

38 Vocês perecerão entre as nações. A terra dos seus inimigos os devorará.

39 Aqueles de vocês que sobrarem definharão na sua iniquidade nas terras dos
seus inimigos; e também nas iniquidades dos seus pais eles definharão com eles.

40 "'Se eles confessarem a sua iniquidade e a iniquidade dos seus pais, na trans-
gressão que cometeram contra mim; e também que, por terem andado em oposi-
ção a mim,

41 eu também andei em oposição a eles, e os trouxe para a terra dos seus inimigos;
se então o seu coração incircunciso se humilhar, e eles então aceitarem o castigo
da sua iniquidade,

42 então eu me lembrarei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isa-
que, e também da minha aliança com Abraão; e me lembrarei da terra.

43 A terra também será abandonada por eles, e desfrutará dos seus sábados en-
quanto estiver desolada sem eles; e eles aceitarão o castigo da sua iniquidade por-
que rejeitaram as minhas ordenanças, e a sua alma abominou os meus estatutos.

44 Apesar de tudo isso, quando estiverem na terra dos seus inimigos, eu não os rejeitarei, nem os abominarei, para destruí-los totalmente e quebrar a minha aliança com eles; pois eu sou o SENHOR, o seu Deus.

45 Mas, por amor a eles, eu me lembrarei da aliança dos seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o seu Deus. Eu sou o SENHOR.'"

46 Estes são os estatutos, as ordenanças e as leis que o SENHOR estabeleceu entre ele e os filhos de Israel no monte Sinai, por meio de Moisés.

Capítulo 27

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Quando um homem consagrar uma pessoa ao SENHOR em um voto, de acordo com a sua avaliação,

3 a sua avaliação de um homem de vinte a sessenta anos de idade será de cinquenta siclos de prata, de acordo com o siclo do santuário.

4 Se for mulher, então a sua avaliação será de trinta siclos.

5 Se a pessoa tiver de cinco a vinte anos de idade, então a sua avaliação será de vinte siclos para o homem, e dez siclos para a mulher.

6 Se a pessoa tiver de um mês a cinco anos de idade, então a sua avaliação será de cinco siclos de prata para o menino, e para a menina a sua avaliação será de três siclos de prata.

7 Se a pessoa tiver sessenta anos de idade ou mais; se for homem, então a sua avaliação será de quinze siclos, e para a mulher, dez siclos.

8 Mas se ele for pobre demais para pagar a sua avaliação, então ele será apresentado diante do sacerdote, e o sacerdote lhe atribuirá um valor. O sacerdote atribuirá um valor de acordo com a capacidade de pagamento de quem fez o voto.

9 "'Se for um animal dos quais os homens apresentam como oferta ao SENHOR, tudo o que alguém der de tais animais ao SENHOR se tornará santo.

10 Ele não o alterará, nem o trocará, um bom por um ruim, ou um ruim por um bom. Se de alguma forma trocar um animal por outro animal, então tanto o primeiro quanto o substituto serão santos.

11 Se for qualquer animal impuro, dos quais não se apresenta como oferta ao SENHOR, então ele apresentará o animal diante do sacerdote;

12 e o sacerdote o avaliará, seja bom ou ruim. Conforme o sacerdote o avaliar, assim será.

13 Mas se ele de fato quiser resgatá-lo, então acrescentará a quinta parte ao valor da avaliação.

14 "'Quando um homem dedicar a sua casa para ser santa ao SENHOR, então o sacerdote a avaliará, seja boa ou ruim. Conforme o sacerdote a avaliar, assim o valor se manterá.

15 Se aquele que a dedicou quiser resgatar a sua casa, então acrescentará a quinta parte do dinheiro da sua avaliação a ela, e a casa será dele.

16 "'Se um homem dedicar ao SENHOR parte do campo de sua propriedade, então a sua avaliação será de acordo com a semente necessária para ele. A semeadura de um hômer de cevada será avaliada em cinquenta siclos de prata.

17 Se ele dedicar o seu campo a partir do Ano do Jubileu, o valor da sua avaliação se manterá.

18 Mas se ele dedicar o seu campo depois do Jubileu, então o sacerdote calculará para ele o dinheiro de acordo com os anos que restam até o Ano do Jubileu; e um desconto será feito da sua avaliação.

19 Se aquele que dedicou o campo de fato quiser resgatá-lo, então acrescentará a quinta parte do dinheiro da sua avaliação a ele, e o campo continuará sendo seu.

20 Se ele não quiser resgatar o campo, ou se tiver vendido o campo a outro homem, não poderá mais ser resgatado;

21 mas o campo, quando for liberado no Jubileu, será santo ao SENHOR, como um campo consagrado. Será propriedade dos sacerdotes.

22 "'Se ele dedicar ao SENHOR um campo que comprou, que não faz parte do campo de sua propriedade,

23 então o sacerdote calculará para ele o valor da sua avaliação até o Ano do Jubileu; e ele dará o valor da sua avaliação naquele dia, como uma coisa santa ao SENHOR.

24 No Ano do Jubileu, o campo retornará àquele de quem foi comprado, ou seja, àquele a quem pertence a propriedade da terra.

25 Todas as suas avaliações serão de acordo com o siclo do santuário: vinte geras para um siclo.

26 "'Contudo, o primogênito entre os animais, que pertence ao SENHOR como primogênito, nenhum homem poderá dedicar, seja boi ou ovelha. É do SENHOR.

27 Se for um animal impuro, então ele o comprará de volta de acordo com a sua avaliação, e acrescentará a ele a quinta parte; ou, se não for resgatado, então será vendido de acordo com a sua avaliação.

28 "'Apesar disso, nenhuma coisa consagrada que um homem consagrar ao SENHOR de tudo o que tem, seja homem ou animal, ou do campo de sua propriedade, será vendida ou resgatada. Tudo o que é permanentemente consagrado é santíssimo ao SENHOR.

29 "'Nenhuma pessoa consagrada para destruição, que for consagrada dentre os homens, será resgatada. Ela certamente será morta.

30 "'Todo o dízimo da terra, seja da semente da terra ou do fruto das árvores, é do SENHOR. É santo ao SENHOR.

31 Se um homem resgatar qualquer parte do seu dízimo, ele acrescentará a quinta parte a ele.

32 Todo o dízimo dos rebanhos ou do gado, tudo o que passar debaixo da vara, a décima parte será santa ao SENHOR.

33 Ele não examinará se é bom ou ruim, nem o trocará. Se de alguma forma o trocar, então tanto ele quanto aquele pelo qual foi trocado serão santos. Não poderá ser resgatado.'"

34 Estes são os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés para os filhos de Israel no monte Sinai.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

NÚMEROS

Capítulo 1

1 O SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, na Tenda da Congregação, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano após terem saído da terra do Egito, dizendo:

2 "Façam um recenseamento de toda a congregação dos filhos de Israel, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, todo homem, um por um,

3 de vinte anos para cima, todos os que podem sair à guerra em Israel. Você e Arão os contarão segundo as suas divisões.

4 Com vocês haverá um homem de cada tribo, sendo cada um chefe da sua casa paterna.

5 Estes são os nomes dos homens que estarão com vocês: De Rúben: Elizur, filho de Sedeur.

6 De Simeão: Selumiel, filho de Zurisadai.

7 De Judá: Naassom, filho de Aminadabe.

8 De Issacar: Natanael, filho de Zuar.

9 De Zebulom: Eliabe, filho de Helom.

10 Dos filhos de José: de Efraim: Elisama, filho de Amiúde; de Manassés: Gamaliel, filho de Pedazur.

11 De Benjamim: Abidã, filho de Gideoni.

12 De Dã: Aiezer, filho de Amisadai.

13 De Aser: Pagiel, filho de Ocrã.

14 De Gade: Eliasafe, filho de Deuel.

15 De Naftali: Aira, filho de Enã."

16 Estes são os que foram chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais; eles eram os cabeças dos milhares de Israel.

17 Moisés e Arão tomaram esses homens que foram designados por nome.

18 Eles reuniram toda a congregação no primeiro dia do segundo mês; e declararam a sua descendência pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, um por um.

19 Como o SENHOR ordenou a Moisés, assim ele os contou no deserto do Sinai.

20 Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, um por um, todo homem de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

21 os que foram contados deles, da tribo de Rúben, foram quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, os que foram contados deles, de acordo com o número dos nomes, um por um, todo homem de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

23 os que foram contados deles, da tribo de Simeão, foram cinquenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

25 os que foram contados deles, da tribo de Gade, foram quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta.

26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

27 os que foram contados deles, da tribo de Judá, foram setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

29 os que foram contados deles, da tribo de Issacar, foram cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

31 os que foram contados deles, da tribo de Zebulom, foram cinquenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José: dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

33 os que foram contados deles, da tribo de Efraim, foram quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

35 os que foram contados deles, da tribo de Manassés, foram trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

37 os que foram contados deles, da tribo de Benjamim, foram trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

39 os que foram contados deles, da tribo de Dã, foram sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

41 os que foram contados deles, da tribo de Aser, foram quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas suas casas paternas, de acordo com o número dos nomes, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra:

43 os que foram contados deles, da tribo de Naftali, foram cinquenta e três mil e quatrocentos.

44 Estes são os que foram contados, a quem Moisés e Arão contaram, junto com os doze homens que eram príncipes de Israel, cada um representando a sua casa paterna.

45 Assim, todos os que foram contados dos filhos de Israel pelas suas casas paternas, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra em Israel—

46 todos os que foram contados foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles.

48 Pois o SENHOR falou a Moisés, dizendo:

49 “Somente a tribo de Levi você não contará, nem fará o recenseamento deles entre os filhos de Israel;

50 mas designe os levitas sobre o Tabernáculo do Testemunho, sobre todos os seus utensílios e sobre tudo o que lhe pertence. Eles carregarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles cuidarão dele e acamparão ao seu redor.

51 Quando o tabernáculo tiver que se mover, os levitas o desmontarão; e quando o tabernáculo tiver que ser armado, os levitas o armarão. O estranho que se aproximar será morto.

52 Os filhos de Israel armarão as suas tendas, cada homem no seu próprio acampamento, e cada homem junto ao seu próprio estandarte, de acordo com as suas divisões.

53 Mas os levitas acamparão ao redor do Tabernáculo do Testemunho, para que não haja ira sobre a congregação dos filhos de Israel. Os levitas serão responsáveis pelo Tabernáculo do Testemunho."

54 Assim fizeram os filhos de Israel. De acordo com tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés, assim eles fizeram.

Capítulo 2

1 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

2 "Os filhos de Israel acamparão, cada um junto ao seu próprio estandarte, com as bandeiras das casas de seus pais. Eles acamparão ao redor da Tenda do Encontro, a certa distância dela.

3 "Os que acamparem no lado leste, em direção ao nascer do sol, serão do estandarte do acampamento de Judá, segundo as suas divisões. O príncipe dos filhos de Judá será Naassom, filho de Aminadabe.

4 Sua divisão, e os que foram contados deles, eram setenta e quatro mil e seiscentos.

5 "Os que acamparem junto a ele serão da tribo de Issacar. O príncipe dos filhos de Issacar será Natanael, filho de Zuar.

6 Sua divisão, e os que foram contados dela, eram cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

7 "A tribo de Zebulom: o príncipe dos filhos de Zebulom será Eliabe, filho de Helom.

8 Sua divisão, e os que foram contados dela, eram cinquenta e sete mil e quatrocentos.

9 "Todos os que foram contados do acampamento de Judá foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo as suas divisões. Eles partirão primeiro.

10 "No lado sul estará o estandarte do acampamento de Rúben, segundo as suas divisões. O príncipe dos filhos de Rúben será Elizur, filho de Sedeur.

11 Sua divisão, e os que foram contados dela, eram quarenta e seis mil e quinhentos.

12 "Os que acamparem junto a ele serão da tribo de Simeão. O príncipe dos filhos de Simeão será Selumiel, filho de Zurisadai.

13 Sua divisão, e os que foram contados deles, eram cinquenta e nove mil e trezentos.

14 "A tribo de Gade: o príncipe dos filhos de Gade será Eliasafe, filho de Reuel.

15 Sua divisão, e os que foram contados deles, eram quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta.

16 "Todos os que foram contados do acampamento de Rúben foram cento e cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta, segundo os seus exércitos. Eles partirão em segundo lugar.

17 "Então a Tenda do Encontro partirá, com o acampamento dos levitas no meio dos acampamentos. Assim como acampam, assim partirão, cada um no seu lugar, segundo os seus estandartes.

18 "No lado oeste estará o estandarte do acampamento de Efraim, segundo as suas divisões. O príncipe dos filhos de Efraim será Elisama, filho de Amiúde.

19 Sua divisão, e os que foram contados deles, eram quarenta mil e quinhentos.

20 "Junto a ele estará a tribo de Manassés. O príncipe dos filhos de Manassés será Gamaliel, filho de Pedazur.

21 Sua divisão, e os que foram contados deles, eram trinta e dois mil e duzentos.

22 "A tribo de Benjamim: o príncipe dos filhos de Benjamim será Abidã, filho de Gideoni.

23 Seu exército, e os que foram contados deles, eram trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 "Todos os que foram contados do acampamento de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo as suas divisões. Eles partirão em terceiro lugar.

25 "No lado norte estará o estandarte do acampamento de Dã, segundo as suas divisões. O príncipe dos filhos de Dã será Aiezer, filho de Amisadai.

26 Sua divisão, e os que foram contados deles, eram sessenta e dois mil e setecentos.

27 "Os que acamparem junto a ele serão da tribo de Aser. O príncipe dos filhos de Aser será Pagiel, filho de Ocrã.

28 Sua divisão, e os que foram contados deles, eram quarenta e um mil e quinhentos.

29 "A tribo de Naftali: o príncipe dos filhos de Naftali será Aira, filho de Enã.

30 Sua divisão, e os que foram contados deles, eram cinquenta e três mil e quatrocentos.

31 "Todos os que foram contados do acampamento de Dã foram cento e cinquenta e sete mil e seiscentos. Eles partirão por último, segundo os seus estandartes."

32 Estes são os que foram contados dos filhos de Israel, segundo as casas de seus pais. Todos os que foram contados dos acampamentos, segundo os seus exércitos, foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o SENHOR ordenou a Moisés.

34 Assim fizeram os filhos de Israel. Conforme tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés, assim acamparam segundo os seus estandartes, e assim partiram, cada um segundo as suas famílias, de acordo com as casas de seus pais.

Capítulo 3

1 Esta é a história das gerações de Arão e de Moisés no dia em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

2 Estes são os nomes dos filhos de Arão: Nadabe, o primogênito, e Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, os sacerdotes que foram ungidos, a quem ele consagrou para ministrar no ofício sacerdotal.

4 Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR quando ofereceram fogo estranho perante o SENHOR no deserto de Sinai, e eles não tiveram filhos. Eleazar e Itamar ministraram no ofício sacerdotal na presença de Arão, seu pai.

5 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

6 "Traga a tribo de Levi para perto, e apresente-os diante do sacerdote Arão, para que ministrem a ele.

7 Eles cuidarão das obrigações dele, e das obrigações de toda a congregação diante da Tenda do Encontro, para realizarem o serviço do tabernáculo.

8 Eles cuidarão de todos os utensílios da Tenda do Encontro, e das obrigações dos filhos de Israel, para realizarem o serviço do tabernáculo.

9 Você dará os levitas a Arão e a seus filhos. Eles são totalmente dados a ele da parte dos filhos de Israel.

10 Você nomeará Arão e seus filhos, e eles exercerão o seu sacerdócio, mas o estranho que se aproximar será morto."

11 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

12 "Eis que, eu tomei os levitas dentre os filhos de Israel em lugar de todos os primogênitos que abrem a madre entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus,

13 pois todos os primogênitos são meus. No dia em que eu feri todos os primogênitos na terra do Egito, eu santifiquei para mim todos os primogênitos em Israel, tanto homem quanto animal. Eles serão meus. Eu sou o SENHOR."

14 O SENHOR falou a Moisés no deserto de Sinai, dizendo:

15 "Conte os filhos de Levi segundo as casas de seus pais, segundo as suas famílias. Você contará todo do sexo masculino da idade de um mês para cima."

16 Moisés os contou de acordo com a palavra do SENHOR, como lhe foi ordenado.

17 Estes foram os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari.

18 Estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas famílias: Libni e Simei.

19 Os filhos de Coate pelas suas famílias: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

20 Os filhos de Merari pelas suas famílias: Mali e Musi. Estas são as famílias dos levitas segundo as casas de seus pais.

21 De Gérson era a família dos libnitas, e a família dos simeítas. Estas são as famílias dos gersonitas.

22 Os que foram contados deles, segundo o número de todos do sexo masculino da idade de um mês para cima, sim, os que foram contados deles eram sete mil e quinhentos.

23 As famílias dos gersonitas acamparão atrás do tabernáculo, para o lado oeste.

24 Eliasafa, filho de Lael, será o príncipe da casa dos pais dos gersonitas.

25 O dever dos filhos de Gérson na Tenda do Encontro será o tabernáculo, a tenda, a sua cobertura, a cortina para a porta da Tenda do Encontro,

26 as cortinas do pátio, a cortina para a porta do pátio, que está junto ao tabernáculo e ao redor do altar, e as suas cordas para todo o seu serviço.

27 De Coate era a família dos anramitas, a família dos isaritas, a família dos hebronitas e a família dos uzielitas. Estas são as famílias dos coatitas.

28 Segundo o número de todos do sexo masculino da idade de um mês para cima, havia oito mil e seiscentos cuidando das obrigações do santuário.

29 As famílias dos filhos de Coate acamparão no lado sul do tabernáculo.

30 O príncipe da casa dos pais das famílias dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.

31 O dever deles será a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário com os quais ministram, a cortina e todo o seu serviço.

32 Eleazar, filho do sacerdote Arão, será o príncipe dos príncipes dos levitas, com a supervisão daqueles que cuidam das obrigações do santuário.

33 De Merari era a família dos malitas e a família dos musitas. Estas são as famílias de Merari.

34 Os que foram contados deles, segundo o número de todos do sexo masculino da idade de um mês para cima, eram seis mil e duzentos.

35 O príncipe da casa dos pais das famílias de Merari era Zuriel, filho de Abiail. Eles acamparão no lado norte do tabernáculo.

36 O dever designado aos filhos de Merari serão as tábuas do tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases, todos os seus utensílios, todo o seu serviço,

37 as colunas do pátio ao redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.

38 Os que acamparão diante do tabernáculo para o leste, em frente à Tenda do Encontro em direção ao nascer do sol, serão Moisés, com Arão e seus filhos, cuidando das obrigações do santuário para o dever dos filhos de Israel. O estranho que se aproximar será morto.

39 Todos os que foram contados dos levitas, a quem Moisés e Arão contaram por ordem do SENHOR, pelas suas famílias, todos do sexo masculino da idade de um mês para cima, eram vinte e dois mil.

40 O SENHOR disse a Moisés: "Conte todos os primogênitos do sexo masculino dos filhos de Israel da idade de um mês para cima, e tome o número dos seus nomes.

41 Você tomará os levitas para mim — eu sou o SENHOR — em lugar de todos os primogênitos entre os filhos de Israel; e o rebanho dos levitas em lugar de todos os primogênitos entre o rebanho dos filhos de Israel."

42 Moisés contou, como o SENHOR lhe ordenou, todos os primogênitos entre os filhos de Israel.

43 Todos os primogênitos do sexo masculino, segundo o número de nomes da idade de um mês para cima, dos que foram contados deles, eram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

44 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

45 "Tome os levitas em lugar de todos os primogênitos entre os filhos de Israel, e o rebanho dos levitas em lugar do rebanho deles; e os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR.

46 Para o resgate dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos de Israel que excedem o número dos levitas,

47 você tomará cinco siclos por cabeça para cada um; segundo o siclo do santuário você os tomará (o siclo é vinte geras);

48 e você dará o dinheiro, com o qual o restante deles é resgatado, a Arão e a seus filhos."

49 Moisés tomou o dinheiro do resgate daqueles que excederam o número dos que foram resgatados pelos levitas;

50 dos primogênitos dos filhos de Israel ele tomou o dinheiro, mil trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário;

51 e Moisés deu o dinheiro do resgate a Arão e a seus filhos, de acordo com a palavra do SENHOR, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Capítulo 4

1 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

2 "Façam um censo dos filhos de Coate dentre os filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo as casas de seus pais,

3 de trinta anos para cima até os cinquenta anos, todos os que entram para o serviço para fazer a obra na Tenda do Encontro.

4 "Este é o serviço dos filhos de Coate na Tenda do Encontro, com relação às coisas santíssimas.

5 Quando o acampamento seguir viagem, Arão entrará com seus filhos; e eles descerão o véu de proteção, cobrirão com ele a arca do Testemunho,

6 colocarão sobre ela uma cobertura de pele de foca, estenderão por cima um pano azul, e colocarão as suas varas.

7 "Sobre a mesa dos pães da proposição eles estenderão um pano azul, e colocarão sobre ela os pratos, as colheres, as tigelas e os jarros com os quais se derramam as ofertas; e o pão contínuo estará sobre ela.

8 Eles estenderão sobre eles um pano escarlate, e o cobrirão com uma cobertura de pele de foca, e colocarão as suas varas.

9 "Eles pegarão um pano azul e cobrirão o candelabro da luz, as suas lâmpadas, os seus cortadores de pavio, os seus apagadores e todos os seus vasos de azeite, com os quais o servem.

10 Eles o colocarão, com todos os seus utensílios, dentro de uma cobertura de pele de foca, e o colocarão sobre a armação.

11 “Sobre o altar de ouro eles estenderão um pano azul, e o cobrirão com uma cobertura de pele de foca, e colocarão as suas varas.

12 “Eles pegarão todos os utensílios do ministério com os quais ministram no santuário, e os colocarão em um pano azul, os cobrirão com uma cobertura de pele de foca, e os colocarão sobre a armação.

13 “Eles tirarão as cinzas do altar, e estenderão um pano de púrpura sobre ele.

14 Eles colocarão sobre ele todos os seus utensílios com os quais ministram junto a ele: os braseiros, os garfos de carne, as pás e as bacias — todos os utensílios do altar; e estenderão sobre ele uma cobertura de pele de foca, e colocarão as suas varas.

15 “Quando Arão e seus filhos terminarem de cobrir o santuário e todos os móveis do santuário, quando o acampamento seguir viagem; depois disso, os filhos de Coate virão para carregá-lo; mas eles não tocarão no santuário, para que não morram. Os filhos de Coate carregarão estas coisas pertencentes à Tenda do Encontro.

16 “O dever de Eleazar, filho do sacerdote Arão, será o azeite para a luz, o incenso aromático, a oferta contínua de cereais e o óleo da unção, as exigências de todo o tabernáculo e de tudo o que nele há, do santuário e dos seus móveis.”

17 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

18 “Não eliminem a tribo das famílias dos coatitas do meio dos levitas;

19 mas façam isto a eles, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e designarão cada um ao seu serviço e à sua carga;

20 mas eles não entrarão para ver o santuário nem por um momento, para que não morram.”

21 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

22 “Faça um censo também dos filhos de Gérson, segundo as casas de seus pais, pelas suas famílias;

23 você os contará de trinta anos para cima até os cinquenta anos: todos os que entram para tomar parte no serviço, para fazer a obra na Tenda do Encontro.

24 “Este é o serviço das famílias dos gersonitas, no servir e no carregar cargas:

25 eles carregarão as cortinas do tabernáculo e a Tenda do Encontro, a sua cobertura, a cobertura de pele de foca que está sobre ela, a cortina da porta da Tenda do Encontro,

26 as cortinas do pátio, a cortina da porta da entrada do pátio que está junto ao tabernáculo e ao redor do altar, as suas cordas e todos os instrumentos do seu serviço, e tudo o que se fizer com eles. Eles servirão ali.

27 Sob a ordem de Arão e de seus filhos estará todo o serviço dos filhos dos gersonitas, em toda a sua carga e em todo o seu serviço; e vocês designarão o dever deles em todas as suas responsabilidades.

28 Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na Tenda do Encontro. O dever deles estará sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Arão.

29 “Quanto aos filhos de Merari, você os contará pelas suas famílias, segundo as casas de seus pais;

30 você os contará de trinta anos para cima até os cinquenta anos — todos os que entram no serviço, para fazer a obra da Tenda do Encontro.

31 Este é o dever da sua carga, de acordo com todo o seu serviço na Tenda do Encontro: as tábuas do tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases,

32 as colunas do pátio ao redor, as suas bases, as suas estacas, as suas cordas, com todos os seus instrumentos e com todo o seu serviço. Vocês designarão os instrumentos do dever da sua carga a eles por nome.

33 Este é o serviço das famílias dos filhos de Merari, de acordo com todo o seu serviço na Tenda do Encontro, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Arão.”

34 Moisés, Arão e os líderes da congregação contaram os filhos dos coatitas pelas suas famílias e segundo as casas de seus pais,

35 de trinta anos para cima até os cinquenta anos, todos os que entraram no serviço para o trabalho na Tenda do Encontro.

36 Os que foram contados deles pelas suas famílias foram dois mil setecentos e cinquenta.

37 Estes são os que foram contados das famílias dos coatitas, todos os que serviam na Tenda do Encontro, aos quais Moisés e Arão contaram de acordo com a ordem do SENHOR por meio de Moisés.

38 Os que foram contados dos filhos de Gérson, pelas suas famílias e segundo as casas de seus pais,

39 de trinta anos para cima até os cinquenta anos — todos os que entraram no serviço para o trabalho na Tenda do Encontro,

40 os que foram contados deles, pelas suas famílias, segundo as casas de seus pais, foram dois mil seiscentos e trinta.

41 Estes são os que foram contados das famílias dos filhos de Gérson, todos os que serviam na Tenda do Encontro, aos quais Moisés e Arão contaram de acordo com a ordem do SENHOR.

42 Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, pelas suas famílias, segundo as casas de seus pais,

43 de trinta anos para cima até os cinquenta anos — todos os que entraram no serviço para o trabalho na Tenda do Encontro,

44 os que foram contados deles pelas suas famílias foram três mil e duzentos.

45 Estes são os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, aos quais Moisés e Arão contaram de acordo com a ordem do SENHOR por meio de Moisés.

46 Todos os que foram contados dos levitas, aos quais Moisés, Arão e os líderes de Israel contaram, pelas suas famílias e segundo as casas de seus pais,

47 de trinta anos para cima até os cinquenta anos, todos os que entraram para fazer a obra do serviço e a obra de carregar cargas na Tenda do Encontro,

48 os que foram contados deles foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 De acordo com a ordem do SENHOR eles foram contados por Moisés, cada um de acordo com o seu serviço e de acordo com a sua carga. Assim eles foram contados por ele, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Capítulo 5

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Ordene aos filhos de Israel que mandem para fora do acampamento todo leproso, todo aquele que tem algum fluxo e todo aquele que está impuro por causa de um cadáver.

3 Vocês devem mandar para fora tanto homens quanto mulheres; coloquem-nos fora do acampamento, para que não contaminem o seu acampamento, no meio do qual eu habito."

4 Os filhos de Israel fizeram assim, e os mandaram para fora do acampamento; como o SENHOR falou a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

5 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

6 "Fale aos filhos de Israel: 'Quando um homem ou uma mulher cometer qualquer pecado que os homens cometem, cometendo uma transgressão contra o SENHOR, e essa alma for culpada,

7 então confessará o pecado que cometeu; fará restituição total pela sua culpa, acrescentará a ela a quinta parte, e a dará àquele contra quem se fez culpado.

8 Mas se o homem não tiver nenhum parente próximo a quem a restituição pela culpa possa ser feita, a restituição pela culpa que é feita ao SENHOR será do sacerdote, além do carneiro da expiação, com o qual se fará expiação por ele.

9 Toda oferta alçada de todas as coisas santas dos filhos de Israel, que eles apresentarem ao sacerdote, será dele.

10 As coisas santas de cada homem serão dele; tudo o que qualquer homem der ao sacerdote, será dele.'"

11 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

12 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Se a esposa de algum homem se desviar e for infiel a ele,

13 e um homem se deitar com ela carnalmente, e isso for escondido dos olhos de seu marido e mantido em oculto, e ela estiver contaminada, e não houver testemunha contra ela, e ela não for pega em flagrante;

14 e o espírito de ciúme vier sobre ele, e ele tiver ciúme de sua esposa e ela estiver contaminada; ou se o espírito de ciúme vier sobre ele, e ele tiver ciúme de sua esposa e ela não estiver contaminada;

15 então o homem trará sua esposa ao sacerdote, e trará a oferta por ela: um décimo de efa de farinha de cevada. Ele não derramará azeite sobre ela, nem colocará incenso sobre ela, pois é uma oferta de cereais por ciúme, uma oferta de cereais de memorial, que traz a iniquidade à memória.

16 O sacerdote a trará para perto e a apresentará perante o SENHOR.

17 O sacerdote pegará água santa em um vaso de barro; e o sacerdote pegará um pouco do pó que está no chão do tabernáculo e o colocará na água.

18 O sacerdote apresentará a mulher perante o SENHOR, soltará o cabelo da cabeça da mulher e colocará a oferta de cereais de memorial em suas mãos, que é a oferta de cereais por ciúme. O sacerdote terá em sua mão a água amarga que traz maldição.

19 O sacerdote a fará prestar juramento e dirá à mulher: “Se nenhum homem se deitou com você, e se você não se desviou para a impureza, estando sob a autoridade de seu marido, seja livre desta água amarga que traz maldição.

20 Mas se você se desviou, estando sob a autoridade de seu marido, e se você está contaminada, e algum homem se deitou com você além de seu marido—”

21 então o sacerdote fará a mulher jurar com o juramento de maldição, e o sacerdote dirá à mulher: “Que o SENHOR faça de você uma maldição e um juramento entre o seu povo, quando o SENHOR fizer a sua coxa definhar e o seu ventre inchar;

22 e esta água que traz maldição entrará em suas entranhas, e fará o seu ventre inchar e a sua coxa definhar.” A mulher dirá: “Amém, Amém.”

23 “‘O sacerdote escreverá estas maldições em um livro, e as apagará na água amarga.

24 Ele fará a mulher beber a água amarga que causa a maldição; e a água que causa a maldição entrará nela e se tornará amarga.

25 O sacerdote pegará a oferta de cereais por ciúme da mão da mulher, e moverá a oferta de cereais perante o SENHOR, e a trará ao altar.

26 O sacerdote pegará um punhado da oferta de cereais, como sua porção memorial, e a queimará no altar, e depois fará a mulher beber a água.

27 Quando ele a fizer beber a água, então acontecerá que, se ela estiver contaminada e tiver cometido uma transgressão contra o seu marido, a água que causa a maldição entrará nela e se tornará amarga, e o seu ventre inchará, e a sua coxa definhará; e a mulher será uma maldição entre o seu povo.

28 Se a mulher não estiver contaminada, mas for pura; então ela será livre, e conceberá descendência.

29 “‘Esta é a lei do ciúme, quando uma esposa, estando sob a autoridade de seu marido, se desvia e se contamina,

30 ou quando o espírito de ciúme vem sobre um homem, e ele tem ciúme de sua esposa; então ele apresentará a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote executará sobre ela toda esta lei.

31 O homem será livre de iniquidade, e aquela mulher levará a sua iniquidade.'"

Capítulo 6

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Quando um homem ou uma mulher fizer um voto especial, o voto de nazireu, para se separar para o SENHOR,

3 ele se separará de vinho e de bebida forte. Não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida fermentada, tampouco beberá suco de uva, nem comerá uvas frescas ou secas.

4 Todos os dias da sua separação, não comerá nada que seja feito da videira, desde as sementes até as cascas.

5 "'Todos os dias do seu voto de separação, nenhuma navalha passará sobre a sua cabeça, até que se cumpram os dias em que ele se separa para o SENHOR. Ele será santo. Deixará crescer as mechas do cabelo da sua cabeça.

6 "'Todos os dias em que ele se separa para o SENHOR, não se aproximará de um cadáver.

7 Ele não se tornará impuro por causa de seu pai, ou de sua mãe, de seu irmão, ou de sua irmã, quando eles morrerem, porque a sua separação para Deus está sobre a sua cabeça.

8 Todos os dias da sua separação, ele é santo para o SENHOR.

9 "'Se alguém morrer muito de repente ao seu lado, e ele contaminar a cabeça da sua separação, então ele rapará a sua cabeça no dia da sua purificação. No sétimo dia ele a rapará.

10 No oitavo dia, ele trará duas rolinhas ou dois pombinhos ao sacerdote, à porta
da Tenda do Encontro.

11 O sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado, e o outro como holo-
causto, e fará expiação por ele, porque pecou por causa do morto; e santificará a
sua cabeça naquele mesmo dia.

12 Ele separará para o SENHOR os dias da sua separação, e trará um cordeiro
de um ano de idade como oferta pela culpa; mas os dias anteriores serão anula-
dos, porque a sua separação foi contaminada.

13 "'Esta é a lei do nazireu: quando os dias da sua separação se cumprirem, ele
será trazido à porta da Tenda do Encontro,

14 e ele apresentará a sua oferta ao SENHOR: um cordeiro de um ano de idade,
sem defeito, como holocausto; uma cordeira de um ano de idade, sem defeito,
como oferta pelo pecado; um carneiro sem defeito como oferta pacífica;

15 um cesto de pães ázimos, bolos de farinha fina amassados com azeite, e pães fi-
nos ázimos untados com azeite, juntamente com a sua oferta de cereais e as suas
ofertas de bebida.

16 O sacerdote os apresentará perante o SENHOR, e oferecerá a sua oferta pelo
pecado e o seu holocausto.

17 Ele oferecerá o carneiro como sacrifício de ofertas pacíficas ao SENHOR,
com o cesto de pães ázimos. O sacerdote também oferecerá a sua oferta de cereais
e a sua oferta de bebida.

18 O nazireu rapará a cabeça da sua separação à porta da Tenda do Encontro, pe-
gará o cabelo da cabeça da sua separação e o colocará no fogo que está debaixo
do sacrifício de ofertas pacíficas.

19 O sacerdote pegará a espádua cozida do carneiro, um bolo ázimo do cesto e
um pão fino ázimo, e os colocará nas mãos do nazireu, depois que ele tiver rapado
a cabeça da sua separação;

20 e o sacerdote os moverá como oferta movida perante o SENHOR. Eles são
santos para o sacerdote, juntamente com o peito que é movido e a coxa que é ofe-
recida. Depois disso, o nazireu poderá beber vinho.

21 "'Esta é a lei do nazireu que faz um voto e da sua oferta ao SENHOR pela sua
separação, além daquilo que ele tiver recursos para oferecer. De acordo com o
voto que fizer, assim ele deverá fazer segundo a lei da sua separação.'"

22 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

23 "Fale a Arão e a seus filhos, dizendo: 'É assim que vocês abençoarão os filhos
de Israel.' Vocês lhes dirão:

24 'O SENHOR te abençoe e te guarde.

25 O SENHOR faça resplandecer o seu rosto sobre ti,
e tenha misericórdia de ti.

26 O SENHOR levante o seu rosto sobre ti,
e te dê a paz.'

27 "Assim eles colocarão o meu nome sobre os filhos de Israel; e eu os
abençoarei."

Capítulo 7

1 No dia em que Moisés terminou de armar o tabernáculo, e o ungiu e o santifi-
cou com todos os seus móveis, e o altar com todos os seus utensílios, e os ungiu e
santificou;

2 os príncipes de Israel, os chefes das casas de seus pais, apresentaram ofertas. Es-
tes eram os príncipes das tribos. São eles que estavam sobre os que foram
contados;

3 e trouxeram a sua oferta perante o SENHOR: seis carroças cobertas e doze
bois; uma carroça para cada dois dos príncipes, e para cada um, um boi. Eles as
apresentaram diante do tabernáculo.

4 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

5 “Aceite isso deles, para que sejam usados na realização do serviço da Tenda do Encontro; e você os dará aos levitas, a cada homem de acordo com o seu serviço.”

6 Moisés pegou as carroças e os bois, e os deu aos levitas.

7 Ele deu duas carroças e quatro bois aos filhos de Gérson, de acordo com o serviço deles.

8 Ele deu quatro carroças e oito bois aos filhos de Merari, de acordo com o serviço deles, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

9 Mas aos filhos de Coate ele não deu nenhum, porque o serviço do santuário pertencia a eles; eles o carregavam nos ombros.

10 Os príncipes apresentaram ofertas para a dedicação do altar no dia em que foi ungido. Os príncipes apresentaram suas ofertas diante do altar.

11 O SENHOR disse a Moisés: “Eles devem apresentar a sua oferta, cada príncipe no seu dia, para a dedicação do altar.”

12 Aquele que apresentou a sua oferta no primeiro dia foi Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá,

13 e a sua oferta foi: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

14 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

15 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

16 um bode para oferta pelo pecado;

17 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia, Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar, apresentou a sua oferta.

19 Ele apresentou como sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

20 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

21 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

22 um bode para oferta pelo pecado;

23 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom, príncipe dos filhos de Zebulom,

25 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

26 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

27 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

28 um bode para oferta pelo pecado;

29 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur, príncipe dos filhos de Rúben,

31 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

32 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

33 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

34 um bode para oferta pelo pecado;

35 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai, príncipe dos filhos de Simeão,

37 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

38 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

39 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

40 um bode para oferta pelo pecado;

41 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade: esta foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel, príncipe dos filhos de Gade,

43 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

44 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

45 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

46 um bode para oferta pelo pecado;

47 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde, príncipe dos filhos de Efraim,

49 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

50 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

51 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

52 um bode para oferta pelo pecado;

53 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur, príncipe dos filhos de Manassés,

55 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

56 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

57 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

58 um bode para oferta pelo pecado;

59 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No nono dia, Abidã, filho de Gideoni, príncipe dos filhos de Benjamim,

61 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

62 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

63 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

64 um bode para oferta pelo pecado;

65 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, Aiezer, filho de Amisadai, príncipe dos filhos de Dã,

67 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

68 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

69 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

70 um bode para oferta pelo pecado;

71 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã, príncipe dos filhos de Aser,

73 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

74 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

75 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

76 um bode para oferta pelo pecado;

77 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã, príncipe dos filhos de Naftali,

79 apresentou a sua oferta: um prato de prata, cujo peso era de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de farinha fina misturada com óleo, para uma oferta de cereais;

80 uma concha de ouro de dez siclos, cheia de incenso;

81 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano de idade, para holocausto;

82 um bode para oferta pelo pecado;

83 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Esta foi a oferta de dedicação do altar, no dia em que foi ungido, pelos príncipes de Israel: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze conchas de ouro;

85 cada prato de prata pesando cento e trinta siclos, e cada bacia setenta; toda a prata dos utensílios pesava dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário;

86 as doze conchas de ouro, cheias de incenso, pesando dez siclos cada uma, segundo o siclo do santuário; todo o ouro das conchas pesava cento e vinte siclos;

87 todo o gado para o holocausto foi de doze novilhos, doze carneiros, doze cordeiros de um ano de idade, e a sua oferta de cereais; e doze bodes para oferta pelo pecado;

88 e todo o gado para o sacrifício de ofertas pacíficas: vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de dedicação do altar, depois que foi ungido.

89 Quando Moisés entrava na Tenda do Encontro para falar com o SENHOR, ele ouvia a sua voz falando com ele de cima do propiciatório que estava sobre a arca do Testemunho, do meio dos dois querubins; e ele falava com ele.

Capítulo 8

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Fale a Arão e diga-lhe: 'Quando você acender as lâmpadas, as sete lâmpadas deverão iluminar a área em frente ao candelabro.'"

3 Arão fez assim. Ele acendeu as lâmpadas para iluminar a área em frente ao candelabro, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

4 Esta era a obra do candelabro: ouro batido. Desde a sua base até as suas flores, era obra batida. Ele fez o candelabro de acordo com o modelo que o SENHOR havia mostrado a Moisés.

5 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

6 “Tome os levitas do meio dos filhos de Israel e purifique-os.

7 Você fará o seguinte para purificá-los: asperja sobre eles a água da purificação; faça com que raspem todo o corpo com navalha, lavem as suas roupas e purifiquem a si mesmos.

8 Então, que eles peguem um novilho e a sua oferta de cereais, flor de farinha misturada com óleo; e você pegará outro novilho para oferta pelo pecado.

9 Você apresentará os levitas diante da Tenda do Encontro. Você reunirá toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Você apresentará os levitas diante do SENHOR. Os filhos de Israel imporão as suas mãos sobre os levitas,

11 e Arão oferecerá os levitas diante do SENHOR como oferta movida da parte dos filhos de Israel, para que eles possam realizar o serviço do SENHOR.

12 “Os levitas imporão as mãos sobre as cabeças dos novilhos, e você oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto ao SENHOR, para fazer expiação pelos levitas.

13 Você colocará os levitas diante de Arão e diante dos seus filhos, e os oferecerá como oferta movida ao SENHOR.

14 Assim você separará os levitas do meio dos filhos de Israel, e os levitas serão meus.

15 “Depois disso, os levitas entrarão para realizar o serviço da Tenda do Encontro. Você os purificará e os oferecerá como oferta movida.

16 Pois eles me são inteiramente dados do meio dos filhos de Israel; em lugar de todos os que abrem o ventre, ou seja, os primogênitos de todos os filhos de Israel, eu os tomei para mim.

17 Pois todos os primogênitos entre os filhos de Israel são meus, tanto homens quanto animais. No dia em que feri todos os primogênitos na terra do Egito, eu os santifiquei para mim.

18 Eu tomei os levitas em lugar de todos os primogênitos entre os filhos de Israel.

19 Eu dei os levitas como dádiva a Arão e aos seus filhos do meio dos filhos de Israel, para realizarem o serviço dos filhos de Israel na Tenda do Encontro e para fazerem expiação pelos filhos de Israel, a fim de que não haja praga entre os filhos de Israel quando os filhos de Israel se aproximarem do santuário."

20 Moisés, Arão e toda a congregação dos filhos de Israel fizeram assim com os levitas. De acordo com tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés a respeito dos levitas, assim os filhos de Israel fizeram a eles.

21 Os levitas se purificaram do pecado e lavaram as suas roupas; e Arão os ofereceu como oferta movida diante do SENHOR, e Arão fez expiação por eles para purificá-los.

22 Depois disso, os levitas entraram para realizar o seu serviço na Tenda do Encontro, diante de Arão e diante dos seus filhos. Como o SENHOR havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas, assim fizeram com eles.

23 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

24 "Isto é o que foi designado aos levitas: de vinte e cinco anos para cima, eles entrarão para servir no trabalho da Tenda do Encontro;

25 e aos cinquenta anos de idade, eles se retirarão do trabalho e não servirão mais,

26 mas ajudarão os seus irmãos na Tenda do Encontro no cumprimento de seus deveres, e não realizarão o serviço em si. É assim que você fará com os levitas em relação aos seus deveres."

Capítulo 9

1 O SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois que saíram da terra do Egito, dizendo:

2 "Que os filhos de Israel celebrem a Páscoa no seu tempo determinado.

3 No décimo quarto dia deste mês, ao entardecer, vocês a celebrarão no seu tempo determinado. Vocês a celebrarão segundo todos os seus estatutos e segundo todas as suas ordenanças."

4 Moisés falou aos filhos de Israel para que celebrassem a Páscoa.

5 Eles celebraram a Páscoa no primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, ao entardecer, no deserto do Sinai. Conforme tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

6 Havia alguns homens que estavam impuros por causa do cadáver de um homem, de modo que não puderam celebrar a Páscoa naquele dia; e eles se apresentaram diante de Moisés e Arão naquele mesmo dia.

7 Aqueles homens lhe disseram: "Nós estamos impuros por causa do cadáver de um homem. Por que seríamos impedidos de apresentar a oferta do SENHOR no seu tempo determinado entre os filhos de Israel?"

8 Moisés lhes respondeu: "Esperem, para que eu ouça o que o SENHOR ordenará a respeito de vocês."

9 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

10 "Fale aos filhos de Israel: 'Se algum homem entre vocês ou nas suas gerações estiver impuro por causa de um cadáver, ou estiver em uma longa viagem, ele ainda assim celebrará a Páscoa ao SENHOR.

11 No segundo mês, no décimo quarto dia, ao entardecer, eles a celebrarão; eles a comerão com pães sem fermento e ervas amargas.

12 Não deixarão nada dela até a manhã seguinte, nem quebrarão nenhum de seus ossos. Segundo todo o estatuto da Páscoa eles a celebrarão.

13 Mas o homem que estiver puro, e não estiver em viagem, e deixar de celebrar a Páscoa, essa pessoa será eliminada do seu povo. Porque ele não apresentou a oferta do SENHOR no seu tempo determinado, esse homem levará o seu pecado.

14 "'Se um estrangeiro viver entre vocês e desejar celebrar a Páscoa ao SENHOR, então ele o fará segundo o estatuto da Páscoa, e segundo a sua ordenança. Vocês terão um único estatuto, tanto para o estrangeiro quanto para o natural da terra.'"

15 No dia em que o tabernáculo foi erguido, a nuvem cobriu o tabernáculo, a saber, a Tenda do Testemunho. Ao entardecer, ela estava sobre o tabernáculo, com a aparência de fogo, até a manhã.

16 Assim era continuamente. A nuvem o cobria, e havia a aparência de fogo de noite.

17 Sempre que a nuvem se erguia de sobre a Tenda, depois disso os filhos de Israel partiam; e no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel acampavam.

18 À ordem do SENHOR, os filhos de Israel partiam, e à ordem do SENHOR eles acampavam. Enquanto a nuvem permanecia sobre o tabernáculo, eles permaneciam acampados.

19 Quando a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por muitos dias, então os filhos de Israel guardavam a ordem do SENHOR, e não partiam.

20 Às vezes a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, segundo a ordem do SENHOR, eles permaneciam acampados, e segundo a ordem do SENHOR eles partiam.

21 Às vezes a nuvem ficava desde o entardecer até a manhã; e quando a nuvem se erguia de manhã, eles partiam; fosse de dia ou de noite, quando a nuvem se erguia, eles partiam.

22 Fosse por dois dias, ou um mês, ou um ano que a nuvem se detinha sobre o tabernáculo, permanecendo sobre ele, os filhos de Israel permaneciam acampados, e não partiam; mas quando ela se erguia, eles partiam.

23 À ordem do SENHOR eles acampavam, e à ordem do SENHOR eles partiam. Eles guardavam a ordem do SENHOR, conforme a ordem do SENHOR por meio de Moisés.

Capítulo 10

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Faça duas trombetas de prata. Você as fará de obra batida. Você as usará para convocar a congregação e para dar o sinal de partida dos acampamentos.

3 Quando as tocarem, toda a congregação se reunirá a você à porta da Tenda do Encontro.

4 Se tocarem apenas uma, então os príncipes, os chefes dos milhares de Israel, se reunirão a você.

5 Quando você tocar um alarme, os acampamentos que estão do lado leste se colocarão em marcha.

6 Quando você tocar um alarme pela segunda vez, os acampamentos que estão do lado sul se colocarão em marcha. Eles tocarão um alarme para as suas partidas.

7 Mas, quando a assembleia tiver que ser reunida, você tocará, mas não soará um alarme.

8 "Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as trombetas. Isso será para vocês um estatuto perpétuo através das suas gerações.

9 Quando vocês forem à guerra em sua terra contra o adversário que os oprime, então soarão um alarme com as trombetas. Então vocês serão lembrados perante o SENHOR, seu Deus, e serão salvos dos seus inimigos.

10 "Também no dia da sua alegria, e nas suas festas fixas, e no princípio dos seus meses, vocês tocarão as trombetas sobre os seus holocaustos e sobre os sacrifícios das suas ofertas pacíficas; e elas serão para vocês por memorial perante o seu Deus. Eu sou o SENHOR, o seu Deus."

11 No segundo ano, no segundo mês, no vigésimo dia do mês, a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da aliança.

12 Os filhos de Israel partiram em suas jornadas saindo do deserto do Sinai; e a nuvem pousou no deserto de Parã.

13 Eles partiram pela primeira vez segundo a ordem do SENHOR por intermédio de Moisés.

14 Primeiro, o estandarte do acampamento dos filhos de Judá partiu segundo os seus exércitos. Naassom, filho de Aminadabe, estava sobre o seu exército.

15 Natanael, filho de Zuar, estava sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar.

16 Eliabe, filho de Helom, estava sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom.

17 O tabernáculo foi desmontado; e os filhos de Gérson e os filhos de Merari, que carregavam o tabernáculo, partiram.

18 O estandarte do acampamento de Rúben partiu segundo os seus exércitos. Elizur, filho de Sedeur, estava sobre o seu exército.

19 Selumiel, filho de Zurisadai, estava sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão.

20 Eliasafe, filho de Deuel, estava sobre o exército da tribo dos filhos de Gade.

21 Os coatitas partiram, carregando o santuário. Os outros montavam o tabernáculo antes que eles chegassem.

22 O estandarte do acampamento dos filhos de Efraim partiu segundo os seus exércitos. Elisama, filho de Amiúde, estava sobre o seu exército.

23 Gamaliel, filho de Pedazur, estava sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés.

24 Abidã, filho de Gideoni, estava sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim.

25 O estandarte do acampamento dos filhos de Dã, que era a retaguarda de todos os acampamentos, partiu segundo os seus exércitos. Aiezer, filho de Amisadai, estava sobre o seu exército.

26 Pagiel, filho de Ocrã, estava sobre o exército da tribo dos filhos de Aser.

27 Aira, filho de Enã, estava sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali.

28 Assim foram as jornadas dos filhos de Israel segundo os seus exércitos; e eles partiram.

29 Moisés disse a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: “Estamos viajando para o lugar do qual o SENHOR disse: 'Eu o darei a vocês.' Venha conosco, e nós o trataremos bem; pois o SENHOR prometeu boas coisas a respeito de Israel.”

30 Ele lhe respondeu: “Não irei; mas partirei para a minha própria terra e para os meus parentes.”

31 Moisés disse: “Por favor, não nos deixe; porque você sabe onde devemos acampar no deserto, e você pode ser os nossos olhos.

32 E acontecerá que, se você for conosco — sim, acontecerá — que todo o bem que o SENHOR nos fizer, nós também faremos a você.”

33 Eles partiram do Monte do SENHOR a uma jornada de três dias. A arca da aliança do SENHOR ia adiante deles a uma jornada de três dias, para procurar um lugar de descanso para eles.

34 A nuvem do SENHOR estava sobre eles de dia, quando partiam do acampamento.

35 Quando a arca partia, Moisés dizia: “Levanta-te, SENHOR, e que os teus inimigos sejam dispersos! Que aqueles que te odeiam fujam de diante de ti!”

36 Quando ela pousava, ele dizia: “Volta, SENHOR, para as dezenas de milhares dos milhares de Israel.”

Capítulo 11

1 O povo estava reclamando aos ouvidos do SENHOR. Quando o SENHOR ouviu isso, sua ira se acendeu; e o fogo do SENHOR ardeu entre eles, e consumiu algumas das extremidades do acampamento.

2 O povo clamou a Moisés; e Moisés orou ao SENHOR, e o fogo diminuiu.

3 O nome daquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo do SENHOR ardeu entre eles.

4 A multidão mista que estava entre eles teve um forte desejo; e os filhos de Israel também choraram novamente, e disseram: "Quem nos dará carne para comer?

5 Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito; dos pepinos, dos melões, dos alhos-porós, das cebolas e dos alhos;

6 mas agora perdemos o nosso apetite. Não há mais nada para olhar, a não ser este maná."

7 O maná era como semente de coentro, e sua aparência era como a do bdélio.

8 O povo saía, recolhia-o e o moía em moinhos, ou o socava em pilões, e o fervia em panelas, e fazia bolos com ele. Seu sabor era como o sabor de azeite fresco.

9 Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, o maná caía sobre ele.

10 Moisés ouviu o povo chorando por todas as suas famílias, cada homem à porta de sua tenda; e a ira do SENHOR se acendeu grandemente; e Moisés ficou desgostoso.

11 Moisés disse ao SENHOR: "Por que trataste tão mal o teu servo? Por que não encontrei favor aos teus olhos, para que coloques sobre mim o fardo de todo este povo?

12 Fui eu que concebi todo este povo? Fui eu que os dei à luz, para que me digas: 'Carregue-os no colo, como uma ama carrega um bebê de peito, para a terra que juraste aos seus pais'?

13 Onde eu conseguiria carne para dar a todo este povo? Pois eles choram diante de mim, dizendo: 'Dê-nos carne, para que possamos comer.'

14 Eu não sou capaz de carregar todo este povo sozinho, porque é pesado demais para mim.

15 Se é assim que vais me tratar, por favor, mata-me agora mesmo, se encontrei favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria."

16 O SENHOR disse a Moisés: "Reúna para mim setenta homens dos anciãos de Israel, que você sabe que são os anciãos do povo e oficiais sobre eles; e traga-os à Tenda do Encontro, para que fiquem ali com você.

17 Eu descerei e falarei com você ali. Tirarei do Espírito que está sobre você, e o colocarei sobre eles; e eles levarão o fardo do povo com você, para que você não o carregue sozinho.

18 "Diga ao povo: 'Santifiquem-se em preparação para amanhã, e vocês comerão carne; pois vocês choraram aos ouvidos do SENHOR, dizendo: "Quem nos dará carne para comer? Pois passávamos bem no Egito." Portanto, o SENHOR lhes dará carne, e vocês comerão.

19 Vocês não comerão apenas um dia, ou dois dias, ou cinco dias, ou dez dias, ou vinte dias,

20 mas um mês inteiro, até que saia pelos seus narizes, e se torne repugnante para vocês; porque vocês rejeitaram o SENHOR que está no meio de vocês, e choraram diante dele, dizendo: "Por que saímos do Egito?"'"

21 Moisés disse: "O povo, no meio do qual estou, é de seiscentos mil homens a pé; e tu disseste: 'Eu lhes darei carne, para que comam um mês inteiro.'

22 Serão abatidos rebanhos e gado para eles, para que lhes seja suficiente? Serão ajuntados todos os peixes do mar para eles, para que lhes seja suficiente?"

23 O SENHOR disse a Moisés: "A mão do SENHOR encurtou? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá para você ou não."

24 Moisés saiu, e disse ao povo as palavras do SENHOR; e ele reuniu setenta homens dos anciãos do povo, e os colocou ao redor da Tenda.

25 O SENHOR desceu na nuvem, e falou com ele, e tirou do Espírito que estava sobre ele, e o colocou sobre os setenta anciãos. Quando o Espírito repousou sobre eles, eles profetizaram, mas não o fizeram mais.

26 Mas dois homens permaneceram no acampamento. O nome de um era Eldade, e o nome do outro Medade; e o Espírito repousou sobre eles. Eles estavam entre os que foram alistados, mas não tinham saído para a Tenda; e eles profetizaram no acampamento.

27 Um jovem correu, e contou a Moisés, e disse: "Eldade e Medade estão profetizando no acampamento!"

28 Josué, filho de Num, o servo de Moisés, um de seus homens escolhidos, respondeu: "Meu senhor Moisés, proíba-os!"

29 Moisés lhe disse: "Você está com ciúmes por minha causa? Quem dera que todo o povo do SENHOR fosse profeta, e que o SENHOR colocasse o seu Espírito sobre eles!"

30 Moisés foi para o acampamento, ele e os anciãos de Israel.

31 Um vento do SENHOR saiu e trouxe codornizes do mar, e as deixou cair junto ao acampamento, cerca de um dia de caminhada de um lado, e um dia de caminhada do outro lado, ao redor do acampamento, e a cerca de dois côvados acima da superfície da terra.

32 O povo se levantou todo aquele dia, e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e recolheu as codornizes. Aquele que recolheu menos, recolheu dez hômeres; e eles as espalharam para si mesmos ao redor do acampamento.

33 Enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes, antes de ser mastigada, a ira do SENHOR se acendeu contra o povo, e o SENHOR feriu o povo com uma praga muito grande.

34 O nome daquele lugar foi chamado Quibrote-Hataavá, porque ali enterraram o povo que cobiçou.

35 De Quibrote-Hataavá o povo viajou para Hazerote; e eles ficaram em Hazerote.

Capítulo 12

1 Miriã e Arão falaram contra Moisés por causa da mulher cuxita com quem ele
havia se casado; pois ele havia se casado com uma mulher cuxita.

2 Eles disseram: "O SENHOR falou de fato apenas com Moisés? Ele não falou
também conosco?" E o SENHOR ouviu isso.

3 Ora, o homem Moisés era muito humilde, mais do que todos os homens que
havia sobre a face da terra.

4 O SENHOR falou subitamente a Moisés, a Arão e a Miriã: "Saiam vocês três
para a Tenda do Encontro!" Os três saíram.

5 O SENHOR desceu numa coluna de nuvem, ficou à porta da Tenda e chamou
Arão e Miriã; e ambos se aproximaram.

6 Ele disse: "Ouçam agora as minhas palavras. Se houver um profeta entre vocês,
eu, o SENHOR, me farei conhecer a ele em uma visão. Eu falarei com ele em um
sonho.

7 Não é assim com o meu servo Moisés. Ele é fiel em toda a minha casa.

8 Com ele, eu falarei boca a boca, de forma clara, e não por enigmas; e ele verá a
forma do SENHOR. Por que, então, vocês não tiveram medo de falar contra o
meu servo, contra Moisés?"

9 A ira do SENHOR se acendeu contra eles; e ele se retirou.

10 A nuvem se retirou de sobre a Tenda; e eis que Miriã estava leprosa, branca
como a neve. Arão olhou para Miriã, e eis que ela estava leprosa.

11 Arão disse a Moisés: "Ah, meu senhor, por favor, não conte este pecado contra
nós, no qual agimos como tolos, e no qual pecamos.

12 Peço que ela não seja como um morto, cuja carne está meio consumida
quando sai do ventre de sua mãe."

13 Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: "Cura-a, ó Deus, eu te imploro!"

14 O SENHOR disse a Moisés: "Se o pai dela tivesse apenas cuspido em seu rosto, ela não ficaria envergonhada por sete dias? Que ela seja confinada fora do acampamento por sete dias, e depois disso ela será trazida de volta."

15 Miriã foi confinada fora do acampamento por sete dias, e o povo não seguiu viagem até que Miriã fosse trazida de volta.

16 Depois disso, o povo partiu de Hazerote e acampou no deserto de Parã.

Capítulo 13

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Envie homens para que espiem a terra de Canaã, que eu dou aos filhos de Israel. De cada tribo de seus pais, você enviará um homem, sendo cada um deles um príncipe entre eles."

3 Moisés os enviou do deserto de Parã, segundo a ordem do SENHOR. Todos eles eram homens que eram chefes dos filhos de Israel.

4 Estes eram os seus nomes: Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur.

5 Da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori.

6 Da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné.

7 Da tribo de Issacar, Igal, filho de José.

8 Da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num.

9 Da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu.

10 Da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi.

11 Da tribo de José, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi.

12 Da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali.

13 Da tribo de Aser, Setur, filho de Micael.

14 Da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi.

15 Da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.

16 Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou para espiar a terra. Moisés chamou a Oseias, filho de Num, de Josué.

17 Moisés os enviou para espiar a terra de Canaã e lhes disse: "Subam por este caminho, pelo Sul, e subam à região montanhosa.

18 Vejam como é a terra; e o povo que nela habita, se são fortes ou fracos, se são poucos ou muitos;

19 e como é a terra em que habitam, se é boa ou ruim; e como são as cidades em que habitam, se em acampamentos ou em fortalezas;

20 e como é a terra, se é fértil ou pobre, se nela há árvores ou não. Sejam corajosos e tragam alguns dos frutos da terra." Ora, a época era a época das primeiras uvas maduras.

21 Então eles subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.

22 Eles subiram pelo Sul e chegaram a Hebrom; e Aimã, Sesai e Talmai, os filhos de Anaque, estavam lá. (Ora, Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito.)

23 Eles chegaram ao vale de Escol e cortaram dali um ramo com um único cacho de uvas, e o carregaram em uma vara entre dois homens. Eles também trouxeram algumas romãs e figos.

24 Aquele lugar foi chamado de vale de Escol, por causa do cacho que os filhos de Israel cortaram dali.

25 Eles retornaram de espiar a terra ao fim de quarenta dias.

26 Eles foram e chegaram a Moisés, a Arão e a toda a congregação dos filhos de Israel, no deserto de Parã, em Cades; e trouxeram notícias a eles e a toda a congregação. Eles lhes mostraram o fruto da terra.

27 Eles lhe relataram, e disseram: “Fomos à terra para onde você nos enviou. Certamente ela mana leite e mel, e este é o seu fruto.

28 Contudo, o povo que habita na terra é forte, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Além disso, vimos os filhos de Anaque lá.

29 Amaleque habita na terra do Sul. O heteu, o jebuseu e o amorreu habitam na região montanhosa. O cananeu habita junto ao mar e ao longo da margem do Jordão.”

30 Calebe acalmou o povo perante Moisés, e disse: “Subamos imediatamente e tomemos posse dela; pois somos perfeitamente capazes de vencê-la!”

31 Mas os homens que subiram com ele disseram: “Não somos capazes de subir contra o povo; pois eles são mais fortes do que nós.”

32 Eles trouxeram aos filhos de Israel um mau relatório da terra que haviam espiado, dizendo: “A terra, pela qual passamos para espiá-la, é uma terra que devora os seus habitantes; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.

33 Lá vimos os nefilins, os filhos de Anaque, que descendem dos nefilins. Éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos, e assim também éramos aos olhos deles.” Aqui está a tradução do texto para o português brasileiro, seguindo rigorosamente as diretrizes teológicas, linguísticas e de formatação USFM exigidas:

Capítulo 14

1 Toda a congregação levantou a sua voz e gritou; e o povo chorou naquela noite.

2 Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão. Toda a congregação lhes disse: “Quem dera tivéssemos morrido na terra do Egito, ou que tivéssemos morrido neste deserto!

3 Por que o SENHOR nos traz a esta terra, para cairmos à espada? Nossas esposas e nossas crianças serão capturadas ou mortas! Não seria melhor para nós voltarmos para o Egito?”

4 Eles disseram uns aos outros: "Vamos escolher um líder e voltar para o Egito."

5 Então Moisés e Arão caíram com o rosto em terra diante de toda a assembleia da congregação dos filhos de Israel.

6 Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos que espiaram a terra, rasgaram as suas roupas.

7 Eles falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: "A terra pela qual passamos para espiar é uma terra muitíssimo boa.

8 Se o SENHOR se agradar de nós, então ele nos fará entrar nesta terra e a dará a nós: uma terra que mana leite e mel.

9 Tão somente não se rebelem contra o SENHOR, nem tenham medo do povo da terra; pois eles são como pão para nós. A proteção deles foi removida, e o SENHOR está conosco. Não tenham medo deles."

10 Mas toda a congregação ameaçou apedrejá-los. A glória do SENHOR apareceu na Tenda do Encontro a todos os filhos de Israel.

11 O SENHOR disse a Moisés: "Até quando este povo me desprezará? Até quando não crerão em mim, apesar de todos os sinais que realizei no meio deles?

12 Eu os ferirei com pestilência e os deserdarei, e farei de você uma nação maior e mais poderosa do que eles."

13 Moisés disse ao SENHOR: "Então os egípcios ouvirão isso; pois tu fizeste subir este povo do meio deles com o teu poder.

14 Eles contarão isso aos habitantes desta terra. Eles ouviram que tu, SENHOR, estás no meio deste povo; pois tu, SENHOR, és visto face a face, e a tua nuvem paira sobre eles, e tu vais adiante deles, numa coluna de nuvem de dia, e numa coluna de fogo de noite.

15 Agora, se matares este povo como se fosse um só homem, então as nações que ouviram a tua fama falarão, dizendo:

16 'Porque o SENHOR não foi capaz de introduzir este povo na terra que lhes jurou, por isso ele os matou no deserto.'

17 Agora, por favor, que o poder do Senhor seja grande, conforme falaste, dizendo:

18 'O SENHOR é lento para se irar e abundante em misericórdia, perdoando a iniquidade e a desobediência; e de forma alguma terá por inocente o culpado, visitando a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta geração.'

19 Por favor, perdoa a iniquidade deste povo segundo a grandeza da tua misericórdia, e assim como tens perdoado a este povo, desde o Egito até agora."

20 O SENHOR disse: "Eu os perdoei, conforme a sua palavra;

21 mas, na verdade — tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR —

22 porque todos aqueles homens que viram a minha glória e os meus sinais, que realizei no Egito e no deserto, e ainda assim me tentaram estas dez vezes, e não deram ouvidos à minha voz;

23 certamente não verão a terra que jurei aos seus pais, e nenhum daqueles que me desprezaram a verá.

24 Mas o meu servo Calebe, porque teve outro espírito nele, e me seguiu totalmente, eu o introduzirei na terra em que ele entrou. A sua descendência a possuirá.

25 Visto que os amalequitas e os cananeus habitam no vale, amanhã deem meia-volta e partam para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho."

26 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

27 "Até quando suportarei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, que eles proferem contra mim.

28 Diga-lhes: 'Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, certamente farei a vocês assim como falaram aos meus ouvidos.

29 Os seus cadáveres cairão neste deserto; e todos os que foram contados de vocês, segundo todo o seu número, de vinte anos para cima, que murmuraram contra mim,

30 certamente vocês não entrarão na terra a respeito da qual jurei que os faria habitar nela, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas eu introduzirei as suas crianças, que vocês disseram que seriam capturadas ou mortas, e elas conhecerão a terra que vocês rejeitaram.

32 Mas, quanto a vocês, os seus cadáveres cairão neste deserto.

33 Os seus filhos serão peregrinos no deserto por quarenta anos, e levarão sobre si a prostituição de vocês, até que os seus cadáveres sejam consumidos no deserto.

34 Segundo o número dos dias em que espiaram a terra, ou seja, quarenta dias, para cada dia um ano, vocês levarão sobre si as suas iniquidades, por quarenta anos, e conhecerão a minha oposição.'

35 Eu, o SENHOR, falei. Certamente farei isso a toda esta má congregação que se reuniu contra mim. Neste deserto eles serão consumidos, e aqui morrerão."

36 Os homens que Moisés enviou para espiar a terra, que voltaram e fizeram toda a congregação murmurar contra ele, trazendo um mau relatório sobre a terra,

37 esses mesmos homens que trouxeram um mau relatório da terra morreram de praga perante o SENHOR.

38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, permaneceram vivos dentre aqueles homens que foram espiar a terra.

39 Moisés falou estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo lamentou profundamente.

40 Eles se levantaram de madrugada e subiram ao topo do monte, dizendo: "Eis-nos aqui, e subiremos ao lugar que o SENHOR prometeu; pois nós pecamos."

41 Moisés disse: "Por que agora vocês desobedecem ao mandamento do SENHOR, visto que isso não prosperará?

42 Não subam, pois o SENHOR não está no meio de vocês; para que não sejam derrotados diante dos seus inimigos.

43 Pois ali os amalequitas e os cananeus estão diante de vocês, e vocês cairão à espada porque deixaram de seguir o SENHOR; portanto, o SENHOR não estará com vocês."

44 Mas eles se atreveram a subir ao topo do monte. No entanto, a arca da aliança do SENHOR e Moisés não se afastaram do acampamento.

45 Então os amalequitas e os cananeus que habitavam naquele monte desceram, e os atacaram, e os derrotaram até Horma.

Capítulo 15

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Quando vocês entrarem na terra das suas habitações, que eu lhes dou,

3 e fizerem uma oferta feita pelo fogo ao SENHOR — um holocausto, ou um sacrifício, para cumprir um voto, ou como oferta voluntária, ou nas suas festas fixas, para fazer um aroma agradável ao SENHOR, do gado ou do rebanho —

4 então aquele que apresentar a sua oferta oferecerá ao SENHOR uma oferta de cereais de um décimo de efa de farinha fina misturada com um quarto de him de azeite.

5 Você preparará vinho para a oferta de libação, um quarto de him, com o holocausto ou para o sacrifício, para cada cordeiro.

6 "'Para um carneiro, você preparará como oferta de cereais dois décimos de efa de farinha fina misturada com a terça parte de um him de azeite;

7 e para a oferta de libação você oferecerá a terça parte de um him de vinho, de aroma agradável ao SENHOR.

8 Quando você preparar um novilho para holocausto ou para sacrifício, para cumprir um voto, ou para ofertas pacíficas ao SENHOR,

9 então ele oferecerá com o novilho uma oferta de cereais de três décimos de efa de farinha fina misturada com meio him de azeite;

10 e você oferecerá para a oferta de libação meio him de vinho, para uma oferta feita pelo fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

11 Assim se fará para cada novilho, para cada carneiro, para cada um dos cordeiros, ou dos cabritos.

12 Segundo o número que vocês prepararem, assim farão a cada um, segundo o seu número.

13 "'Todos os naturais da terra farão estas coisas desta maneira, ao oferecerem uma oferta feita pelo fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

14 Se um estrangeiro peregrinar entre vocês, ou quem quer que esteja entre vocês ao longo das suas gerações, e for oferecer uma oferta feita pelo fogo, de aroma agradável ao SENHOR, como vocês fazem, assim ele fará.

15 Para a congregação, haverá um só estatuto para vocês e para o estrangeiro que peregrina entre vocês, um estatuto perpétuo ao longo das suas gerações. Como vocês são, assim será o estrangeiro perante o SENHOR.

16 Uma só lei e uma só ordenança haverá para vocês e para o estrangeiro que peregrina com vocês.'"

17 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

18 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Quando vocês entrarem na terra para onde eu os levo,

19 então será que, quando comerem do pão da terra, vocês apresentarão uma oferta movida ao SENHOR.

20 Das primícias da sua massa vocês oferecerão um bolo como oferta movida. Como a oferta movida da eira, assim vocês a elevarão.

21 Das primícias da sua massa, vocês darão ao SENHOR uma oferta movida ao longo das suas gerações.

22 "'Quando vocês errarem, e não observarem todos estes mandamentos que o SENHOR falou a Moisés —

23 tudo o que o SENHOR lhes ordenou por meio de Moisés, desde o dia em que o SENHOR deu o mandamento e em diante, ao longo das suas gerações —

24 então será que, se foi feito por ignorância, sem o conhecimento da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho para holocausto, como aroma agradável ao SENHOR, com a sua oferta de cereais e a sua oferta de libação, segundo a ordenança, e um bode para oferta pelo pecado.

25 O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e eles serão perdoados; pois foi um erro, e eles trouxeram a sua oferta, uma oferta feita pelo fogo ao SENHOR, e a sua oferta pelo pecado perante o SENHOR, pelo seu erro.

26 Toda a congregação dos filhos de Israel será perdoada, assim como o estrangeiro que peregrina entre eles; pois, no que diz respeito a todo o povo, foi feito por ignorância.

27 "'Se uma pessoa pecar por ignorância, então ela oferecerá uma cabra de um ano para oferta pelo pecado.

28 O sacerdote fará expiação pela alma que errar, quando pecar por ignorância perante o SENHOR. Ele fará expiação por ela; e ela será perdoada.

29 Vocês terão uma só lei para aquele que fizer qualquer coisa por ignorância, para o natural entre os filhos de Israel, e para o estrangeiro que peregrina entre eles.

30 "'Mas a alma que fizer alguma coisa com mão levantada, seja natural da terra ou estrangeiro, esse blasfema contra o SENHOR. Essa alma será eliminada do meio do seu povo.

31 Porquanto desprezou a palavra do SENHOR, e quebrou o seu mandamento, essa alma será totalmente eliminada. A sua iniquidade estará sobre ela.'"

32 Enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, encontraram um homem apanhando lenha no dia de sábado.

33 Aqueles que o encontraram apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Arão, e a toda a congregação.

34 Eles o colocaram sob guarda, porque ainda não havia sido declarado o que deveria ser feito com ele.

35 O SENHOR disse a Moisés: "O homem certamente será morto. Toda a congregação o apedrejará com pedras fora do acampamento."

36 Toda a congregação o levou para fora do acampamento, e o apedrejou até a morte com pedras, como o SENHOR ordenou a Moisés.

37 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

38 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes que façam para si franjas nas bordas de suas vestes, ao longo das suas gerações, e que coloquem na franja de cada borda um cordão azul.

39 Isso lhes servirá como franja, para que vocês a vejam, e se lembrem de todos os mandamentos do SENHOR, e os cumpram; e para que não sigam o seu próprio coração e os seus próprios olhos, após os quais vocês costumavam se prostituir;

40 para que se lembrem e cumpram todos os meus mandamentos, e sejam santos para o seu Deus.

41 Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirei da terra do Egito, para ser o seu Deus: Eu sou o SENHOR, o seu Deus."

Capítulo 16

1 Ora, Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, filhos de Rúben, tomaram consigo alguns homens.

2 Eles se levantaram perante Moisés, com alguns dos filhos de Israel, duzentos e cinquenta líderes da congregação, chamados à assembleia, homens de renome.

3 Eles se reuniram contra Moisés e contra Arão, e lhes disseram: "Vocês estão tomando muito para si, visto que toda a congregação é santa, cada um deles, e o SENHOR está no meio deles! Por que vocês se exaltam acima da assembleia do SENHOR?"

4 Quando Moisés ouviu isso, ele prostrou-se com o rosto em terra.

5 Ele disse a Corá e a todo o seu grupo: "Pela manhã, o SENHOR mostrará quem é dele, e quem é santo, e fará com que se aproxime dele. Até mesmo aquele a quem ele escolher, ele fará chegar perto de si.

6 Façam o seguinte: peguem incensários, Corá e todo o seu grupo,

7 coloquem fogo neles, e ponham incenso sobre eles perante o SENHOR amanhã. Aquele a quem o SENHOR escolher, esse será santo. Vocês foram longe demais, filhos de Levi!"

8 Moisés disse a Corá: "Ouçam agora, filhos de Levi!

9 É pouca coisa para vocês que o Deus de Israel os tenha separado da congregação de Israel, para trazê-los para perto de si, para fazerem o serviço do tabernáculo do SENHOR, e para estarem perante a congregação para ministrar a eles;

10 e que ele tenha trazido você para perto, e todos os seus irmãos, os filhos de Levi, com você? Vocês buscam também o sacerdócio?

11 Portanto, você e todo o seu grupo se reuniram contra o SENHOR! Quem é Arão para que vocês murmurem contra ele?"

12 Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe; mas eles disseram: “Nós não subiremos!

13 É pouca coisa que você nos tenha tirado de uma terra que mana leite e mel, para nos matar no deserto, e ainda quer se fazer príncipe sobre nós?

14 Além disso, você não nos trouxe a uma terra que mana leite e mel, nem nos deu herança de campos e vinhas. Você quer arrancar os olhos destes homens? Nós não subiremos.”

15 Moisés ficou muito irado, e disse ao SENHOR: “Não atentes para a oferta deles. Eu não tomei deles um só jumento, nem fiz mal a nenhum deles.”

16 Moisés disse a Corá: “Você e todo o seu grupo apresentem-se perante o SENHOR, você, eles e Arão, amanhã.

17 Cada homem pegue o seu incensário e coloque incenso nele, e cada homem traga perante o SENHOR o seu incensário, duzentos e cinquenta incensários; você também, e Arão, cada um com o seu incensário.”

18 Cada um deles pegou o seu incensário, colocou fogo nele, pôs incenso sobre ele, e ficaram à porta da Tenda do Encontro com Moisés e Arão.

19 Corá reuniu toda a congregação contra eles à porta da Tenda do Encontro. A glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.

20 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

21 “Separem-se do meio desta congregação, para que eu possa consumi-los em um momento!”

22 Eles se prostraram com o rosto em terra, e disseram: “Ó Deus, o Deus dos espíritos de toda a carne, se um só homem pecar, o Senhor ficará irado com toda a congregação?”

23 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

24 “Fale à congregação, dizendo: ‘Afastem-se do redor da tenda de Corá, Datã e Abirão!’”

25 Moisés se levantou e foi até Datã e Abirão; e os anciãos de Israel o seguiram.

26 Ele falou à congregação, dizendo: "Afastem-se, por favor, das tendas destes homens ímpios, e não toquem em nada que seja deles, para que vocês não sejam consumidos em todos os pecados deles!"

27 Então eles se afastaram das tendas de Corá, Datã e Abirão, de todos os lados. Datã e Abirão saíram, e ficaram à porta de suas tendas com suas esposas, seus filhos e suas crianças.

28 Moisés disse: "Nisto vocês saberão que o SENHOR me enviou para fazer todas estas obras; pois elas não vêm da minha própria mente.

29 Se estes homens morrerem a morte comum de todos os homens, ou se eles experimentarem o que todos os homens experimentam, então o SENHOR não me enviou.

30 Mas se o SENHOR fizer uma coisa nova, e a terra abrir a sua boca, e os engolir com tudo o que lhes pertence, e eles descerem vivos ao Seol, então vocês entenderão que estes homens desprezaram o SENHOR."

31 Assim que ele terminou de falar todas estas palavras, o chão que estava debaixo deles se fendeu.

32 A terra abriu a sua boca e os engoliu com suas famílias, todos os homens de Corá, e todos os seus bens.

33 Assim eles, e tudo o que lhes pertencia, desceram vivos ao Seol. A terra se fechou sobre eles, e eles pereceram do meio da assembleia.

34 Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu ao seu grito; pois diziam: "Para que a terra não nos engula também!"

35 Fogo saiu da parte do SENHOR, e devorou os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

36 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

37 “Fale a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que ele tire os incensários do meio do incêndio, e espalhe o fogo para longe do acampamento; pois eles são santos,

38 até mesmo os incensários daqueles que pecaram contra as suas próprias vidas. Que eles sejam batidos em lâminas para cobertura do altar, pois eles os ofereceram perante o SENHOR. Portanto, eles são santos. Eles serão um sinal para os filhos de Israel.”

39 O sacerdote Eleazar pegou os incensários de bronze que aqueles que foram queimados haviam oferecido; e eles os bateram para servir de cobertura do altar,

40 para ser um memorial aos filhos de Israel, a fim de que nenhum estranho que não seja da descendência de Arão, se aproxime para queimar incenso perante o SENHOR, para que não seja como Corá e como o seu grupo; conforme o SENHOR lhe falou por meio de Moisés.

41 Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: “Vocês mataram o povo do SENHOR!”

42 Quando a congregação se reuniu contra Moisés e contra Arão, eles olharam para a Tenda do Encontro. Eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu.

43 Moisés e Arão vieram para a frente da Tenda do Encontro.

44 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

45 “Afastem-se do meio desta congregação, para que eu possa consumi-los em um momento!” Eles se prostraram com o rosto em terra.

46 Moisés disse a Arão: “Pegue o seu incensário, coloque nele fogo do altar, ponha incenso sobre ele, leve-o rapidamente à congregação, e faça expiação por eles; pois a ira saiu da parte do SENHOR! A praga já começou.”

47 Arão fez como Moisés disse, e correu para o meio da assembleia. A praga já havia começado entre o povo. Ele colocou o incenso, e fez expiação pelo povo.

48 Ele ficou em pé entre os mortos e os vivos; e a praga cessou.

49 Ora, os que morreram pela praga foram catorze mil e setecentos, além daqueles que morreram por causa do caso de Corá.

50 Arão retornou a Moisés, à porta da Tenda do Encontro, e a praga foi detida.

Capítulo 17

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Fale aos filhos de Israel e recolha deles varas, uma para cada casa paterna, de todos os seus líderes segundo as suas casas paternas, doze varas. Escreva o nome de cada homem na sua vara.

3 Você escreverá o nome de Arão na vara de Levi. Haverá uma vara para cada chefe das suas casas paternas.

4 Você as colocará na Tenda do Encontro, diante da aliança, onde eu me encontro com vocês.

5 Acontecerá que a vara do homem que eu escolher brotará. Assim, farei cessar diante de mim as murmurações dos filhos de Israel, que eles murmuram contra vocês."

6 Moisés falou aos filhos de Israel; e todos os seus líderes lhe deram varas, uma para cada líder, segundo as suas casas paternas, num total de doze varas. A vara de Arão estava entre as varas deles.

7 Moisés colocou as varas diante do SENHOR na Tenda do Testemunho.

8 No dia seguinte, Moisés entrou na Tenda do Testemunho; e eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, havia brotado, lançado botões, produzido flores e dado amêndoas maduras.

9 Moisés trouxe todas as varas de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel. Eles olharam, e cada homem pegou a sua vara.

10 O SENHOR disse a Moisés: "Coloque de volta a vara de Arão diante da aliança, para ser guardada como um sinal contra os filhos da rebelião; para que você ponha fim às suas reclamações contra mim, para que não morram."

11 Moisés fez assim. Como o SENHOR lhe ordenou, assim ele fez.

12 Os filhos de Israel falaram a Moisés, dizendo: "Eis que perecemos! Estamos perdidos! Estamos todos perdidos!

13 Todo aquele que se aproxima do tabernáculo do SENHOR morre! Será que todos nós pereceremos?"

Capítulo 18

1 O SENHOR disse a Arão: "Você, seus filhos e a casa de seu pai com você levarão a iniquidade do santuário; e você e seus filhos com você levarão a iniquidade do seu sacerdócio.

2 Traga também os seus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de seu pai, para perto de você, para que se juntem a você e o sirvam; mas você e seus filhos com você estarão diante da Tenda do Testemunho.

3 Eles guardarão as suas ordens e os deveres de toda a Tenda; somente não se aproximarão dos utensílios do santuário e do altar, para que não morram, nem eles nem vocês.

4 Eles se juntarão a você e cuidarão da responsabilidade da Tenda do Encontro, para todo o serviço da Tenda. Nenhum estranho se aproximará de vocês.

5 "Vocês cumprirão o dever do santuário e o dever do altar, para que não haja mais ira sobre os filhos de Israel.

6 Eis que eu mesmo tomei seus irmãos, os levitas, dentre os filhos de Israel. Eles são um presente para vocês, dedicados ao SENHOR, para fazerem o serviço da Tenda do Encontro.

7 Você e seus filhos com você guardarão o seu sacerdócio para tudo o que diz respeito ao altar, e para o que está dentro do véu. Vocês servirão. Eu lhes dou o serviço do sacerdócio como um presente. O estranho que se aproximar será morto."

8 O SENHOR falou a Arão: "Eis que eu mesmo lhe dei o encargo das minhas ofertas movidas, mesmo todas as coisas santas dos filhos de Israel. Eu as dei a você por causa da unção, e aos seus filhos, como uma porção para sempre.

9 Isto será seu, das coisas santíssimas tiradas do fogo: todas as suas ofertas, mesmo todas as suas ofertas de cereais, e todas as suas ofertas pelo pecado, e todas as suas ofertas pela culpa, que eles me trouxerem, serão santíssimas para você e para seus filhos.

10 Você as comerá como coisas santíssimas. Todo homem comerá delas. Elas serão santas para você.

11 "Isto também é seu: a oferta movida da dádiva deles, mesmo todas as ofertas movidas dos filhos de Israel. Eu as dei a você, e aos seus filhos e às suas filhas com você, como uma porção para sempre. Todo aquele que estiver limpo em sua casa comerá delas.

12 "Eu lhe dei todo o melhor do azeite, todo o melhor do vinho novo e do cereal, as primícias deles que eles dão ao SENHOR.

13 Os primeiros frutos maduros de tudo o que há na terra deles, que eles trouxerem ao SENHOR, serão seus. Todo aquele que estiver limpo em sua casa comerá deles.

14 "Toda coisa consagrada em Israel será sua.

15 Tudo o que abre a madre, de toda carne que eles oferecerem ao SENHOR, tanto de homem quanto de animal, será seu. No entanto, você certamente resgatará o primogênito do homem, e você resgatará o primogênito dos animais impuros.

16 Você resgatará os que devem ser resgatados a partir de um mês de idade, segundo a sua avaliação, por cinco siclos de prata, segundo o siclo do santuário, que pesa vinte geras.

17 "Mas você não resgatará o primogênito de uma vaca, ou o primogênito de uma ovelha, ou o primogênito de uma cabra. Eles são santos. Você aspergirá o sangue deles sobre o altar, e queimará a gordura deles como uma oferta feita por fogo, como um aroma agradável ao SENHOR.

18 A carne deles será sua, assim como o peito da oferta movida e a coxa direita, será sua.

19 Todas as ofertas movidas das coisas santas que os filhos de Israel oferecem ao SENHOR, eu dei a você, aos seus filhos e às suas filhas com você, como uma porção para sempre. É uma aliança de sal para sempre perante o SENHOR, para você e para a sua descendência com você."

20 O SENHOR disse a Arão: "Você não terá herança na terra deles, nem terá qualquer porção entre eles. Eu sou a sua porção e a sua herança entre os filhos de Israel.

21 "Aos filhos de Levi, eis que eu dei todos os dízimos em Israel por herança, em retribuição pelo serviço que prestam, o serviço da Tenda do Encontro.

22 Doravante, os filhos de Israel não se aproximarão da Tenda do Encontro, para que não levem sobre si o pecado e morram.

23 Mas os levitas farão o serviço da Tenda do Encontro, e eles levarão a sua iniquidade. Este será um estatuto perpétuo por todas as suas gerações. Entre os filhos de Israel, eles não terão herança.

24 Pois os dízimos dos filhos de Israel, que eles oferecem como oferta movida ao SENHOR, eu dei aos levitas por herança. Portanto, eu lhes disse: 'Entre os filhos de Israel eles não terão herança.'"

25 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

26 "Além disso, você falará aos levitas e lhes dirá: 'Quando vocês receberem dos filhos de Israel os dízimos que eu lhes dei da parte deles por sua herança, então vocês oferecerão deles uma oferta movida para o SENHOR, um dízimo dos dízimos.

27 A oferta movida de vocês lhes será creditada, como se fosse o cereal da eira, e como a plenitude do lagar.

28 Assim, vocês também oferecerão uma oferta movida ao SENHOR de todos os seus dízimos, que receberem dos filhos de Israel; e deles vocês darão a oferta movida do SENHOR a Arão, o sacerdote.

29 De todas as suas dádivas, vocês oferecerão toda oferta movida ao SENHOR, de todas as suas melhores partes, a parte santa delas.'

30 "Portanto, você lhes dirá: 'Quando vocês oferecerem a melhor parte, então isso será creditado aos levitas como o produto da eira e como o produto do lagar.

31 Vocês poderão comê-lo em qualquer lugar, vocês e as suas famílias, pois é a sua recompensa em retribuição pelo seu serviço na Tenda do Encontro.

32 Vocês não levarão pecado por causa disso, quando tiverem oferecido a sua melhor parte. Vocês não profanarão as coisas santas dos filhos de Israel, para que não morram.'"

Capítulo 19

1 O SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

2 "Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou. Digam aos filhos de Israel que lhes tragam uma novilha vermelha sem mancha, na qual não haja defeito, e que nunca tenha levado jugo.

3 Vocês a darão ao sacerdote Eleazar, e ele a levará para fora do acampamento, e alguém a matará diante dele.

4 O sacerdote Eleazar pegará um pouco do sangue dela com o dedo, e aspergirá o sangue em direção à frente da Tenda do Encontro sete vezes.

5 Alguém queimará a novilha à vista dele; o seu couro, a sua carne, o seu sangue, juntamente com o seu excremento, ele queimará.

6 O sacerdote pegará madeira de cedro, hissopo e fio escarlate, e os lançará no meio do fogo em que a novilha estiver queimando.

7 Então o sacerdote lavará as suas roupas, e banhará o seu corpo em água, e depois entrará no acampamento; e o sacerdote ficará impuro até a tarde.

8 Aquele que a queimar lavará as suas roupas com água, e banhará o seu corpo em água, e ficará impuro até a tarde.

9 "Um homem que estiver puro recolherá as cinzas da novilha, e as colocará fora do acampamento em um lugar puro; e elas serão guardadas para a congregação dos filhos de Israel, para uso na água para a purificação da impureza. É uma oferta pelo pecado.

10 Aquele que recolher as cinzas da novilha lavará as suas roupas, e ficará impuro até a tarde. Isso será para os filhos de Israel, e para o estrangeiro que vive como forasteiro entre eles, por estatuto perpétuo.

11 "Aquele que tocar no cadáver de qualquer pessoa ficará impuro por sete dias.

12 Ele se purificará com a água no terceiro dia, e no sétimo dia estará puro; mas se não se purificar no terceiro dia, então no sétimo dia não estará puro.

13 Todo aquele que tocar em uma pessoa morta, o corpo de um homem que morreu, e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR; e essa alma será eliminada de Israel. Porque a água para a impureza não foi aspergida sobre ele, ele continuará impuro. A sua impureza ainda está sobre ele.

14 "Esta é a lei quando um homem morre em uma tenda: todo aquele que entrar na tenda, e todo aquele que estiver na tenda, ficará impuro por sete dias.

15 Todo recipiente aberto, que não tiver uma tampa amarrada sobre ele, ficará impuro.

16 "Todo aquele que, no campo aberto, tocar em alguém morto à espada, ou em um cadáver, ou em um osso humano, ou em uma sepultura, ficará impuro por sete dias.

17 "Para a pessoa impura, pegarão das cinzas da queima da oferta pelo pecado; e água corrente será derramada sobre elas em um recipiente.

18 Uma pessoa pura pegará hissopo, o mergulhará na água, e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os recipientes, sobre as pessoas que estavam ali, e sobre aquele que tocou no osso, ou no morto à espada, ou no cadáver, ou na sepultura.

19 A pessoa pura aspergirá a água sobre o impuro no terceiro dia e no sétimo dia. No sétimo dia, ela o purificará. Ele lavará as suas roupas e se banhará em água, e estará puro à tarde.

20 Mas o homem que estiver impuro, e não se purificar, essa alma será eliminada do meio da assembleia, porque contaminou o santuário do SENHOR. A água para a impureza não foi aspergida sobre ele. Ele está impuro.

21 Isso será um estatuto perpétuo para eles. Aquele que aspergir a água para a impureza lavará as suas roupas, e aquele que tocar na água para a impureza ficará impuro até a tarde.

22 "Tudo o que a pessoa impura tocar ficará impuro; e a alma que tocar nisso ficará impura até a tarde."

Capítulo 20

1 Os filhos de Israel, toda a congregação, chegaram ao deserto de Zim no primeiro mês. O povo ficou em Cades. Miriã morreu ali e ali foi sepultada.

2 Não havia água para a congregação; então eles se juntaram contra Moisés e contra Arão.

3 O povo discutiu com Moisés e falou, dizendo: “Quem dera tivéssemos morrido quando nossos irmãos morreram perante o SENHOR!

4 Por que vocês trouxeram a assembleia do SENHOR a este deserto, para que morrêssemos aqui, nós e os nossos animais?

5 Por que vocês nos fizeram subir do Egito, para nos trazer a este lugar mau? Não é lugar de sementes, nem de figos, nem de vinhas, nem de romãs; e nem sequer há água para beber.”

6 Moisés e Arão saíram da presença da assembleia para a porta da Tenda do Encontro, e prostraram-se com o rosto em terra. A glória do SENHOR apareceu a eles.

7 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

8 “Pegue a vara e reúna a congregação, você e Arão, seu irmão, e falem à rocha diante dos olhos deles, para que ela jorre a sua água. Você tirará água da rocha para eles; assim você dará de beber à congregação e aos seus rebanhos.”

9 Moisés pegou a vara de diante do SENHOR, como ele lhe ordenou.

10 Moisés e Arão reuniram a assembleia diante da rocha, e ele lhes disse: “Ouçam agora, rebeldes! Tiraremos nós água desta rocha para vocês?”

11 Moisés levantou a mão e feriu a rocha com a sua vara duas vezes, e a água jorrou abundantemente. A congregação e os seus rebanhos beberam.

12 O SENHOR disse a Moisés e a Arão: “Como vocês não creram em mim, para me santificar aos olhos dos filhos de Israel, por isso vocês não introduzirão esta assembleia na terra que lhes dei.”

13 Estas são as águas de Meribá; porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR, e ele foi santificado neles.

14 Moisés enviou mensageiros de Cades ao rei de Edom, dizendo: “Assim diz o seu irmão Israel: Você conhece todas as aflições que nos sobrevieram;

15 como os nossos pais desceram ao Egito, e nós vivemos no Egito por muito tempo. Os egípcios maltrataram a nós e aos nossos pais.

16 Quando clamamos ao SENHOR, ele ouviu a nossa voz, enviou um anjo e nos tirou do Egito. Eis que estamos em Cades, uma cidade na extremidade da sua fronteira.

17 "Por favor, deixe-nos passar pela sua terra. Não passaremos por campo ou por vinha, nem beberemos da água dos poços. Iremos pela estrada do rei. Não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos passado pela sua fronteira."

18 Edom lhe disse: "Você não passará por mim, para que eu não saia com a espada contra você."

19 Os filhos de Israel lhe disseram: "Subiremos pela estrada principal; e se bebermos da sua água, eu e os meus rebanhos, então pagarei o seu preço. Apenas me deixe, sem fazer mais nada, passar a pé."

20 Ele disse: "Você não passará." Edom saiu contra ele com muita gente e com mão forte.

21 Assim, Edom recusou dar passagem a Israel por sua fronteira, de modo que Israel se desviou dele.

22 Eles partiram de Cades, e os filhos de Israel, toda a congregação, chegaram ao monte Hor.

23 O SENHOR falou a Moisés e a Arão no monte Hor, junto à fronteira da terra de Edom, dizendo:

24 "Arão será reunido ao seu povo; pois ele não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, porque vocês se rebelaram contra a minha palavra nas águas de Meribá.

25 Leve Arão e Eleazar, seu filho, e faça-os subir ao monte Hor;

26 e tire as vestes de Arão, e coloque-as em Eleazar, seu filho. Arão será reunido aos seus, e morrerá ali."

27 Moisés fez como o SENHOR ordenou. Eles subiram ao monte Hor à vista de toda a congregação.

28 Moisés tirou as vestes de Arão e as colocou em Eleazar, seu filho. Arão morreu ali no topo do monte, e Moisés e Eleazar desceram do monte.

29 Quando toda a congregação viu que Arão estava morto, choraram por Arão trinta dias, sim, toda a casa de Israel.

Capítulo 21

1 O cananeu, o rei de Arade, que habitava no Sul, ouviu que Israel vinha pelo caminho de Atarim. Ele lutou contra Israel e levou alguns deles como prisioneiros.

2 Israel fez um voto ao SENHOR e disse: "Se de fato entregares este povo em minhas mãos, então destruirei totalmente as suas cidades."

3 O SENHOR ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus; e eles os destruíram totalmente, junto com as suas cidades. O nome do lugar foi chamado Horma.

4 Eles viajaram do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornar a terra de Edom. A alma do povo ficou muito desanimada por causa da jornada.

5 O povo falou contra Deus e contra Moisés: "Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto? Pois não há pão, não há água, e a nossa alma detesta esta comida repugnante!"

6 O SENHOR enviou serpentes venenosas entre o povo, e elas morderam o povo. Muitas pessoas de Israel morreram.

7 O povo foi a Moisés e disse: "Nós pecamos, porque falamos contra o SENHOR e contra você. Ore ao SENHOR para que ele tire as serpentes de nós." Moisés orou pelo povo.

8 O SENHOR disse a Moisés: "Faça uma serpente venenosa e coloque-a sobre uma haste. Acontecerá que todo aquele que for mordido, quando olhar para ela, viverá."

9 Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou sobre a haste. Se uma serpente mordesse algum homem, quando ele olhava para a serpente de bronze, ele vivia.

10 Os filhos de Israel viajaram e acamparam em Obote.

11 Eles viajaram de Obote e acamparam em Ije-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, em direção ao nascer do sol.

12 Dali eles viajaram e acamparam no vale de Zerede.

13 Dali eles viajaram e acamparam do outro lado do Arnom, que está no deserto que se estende desde a fronteira dos amorreus; pois o Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 Por isso é dito no O Livro das Guerras do SENHOR, "Vaebe em Sufa, os vales do Arnom,

15 a encosta dos vales que se inclina para a habitação de Ar, e se apoia na fronteira de Moabe."

16 Dali eles viajaram para Beer; este é o poço do qual o SENHOR disse a Moisés: "Reúna o povo, e eu lhes darei água."

17 Então Israel cantou esta canção:
"Brote, ó poço! Cantem para ele,

18 o poço que os príncipes cavaram,
que os nobres do povo cavaram,
com o cetro e com os seus cajados." Do deserto eles viajaram para Mataná;

19 e de Mataná para Naaliel; e de Naaliel para Bamote;

20 e de Bamote para o vale que está no campo de Moabe, até o topo de Pisga, que olha para o deserto.

21 Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:

22 "Deixe-me passar pela sua terra. Não nos desviaremos para os campos nem para as vinhas. Não beberemos da água dos poços. Iremos pela estrada do rei, até que tenhamos passado pela sua fronteira."

23 Seom não permitiu que Israel passasse pela sua fronteira, mas Seom reuniu
todo o seu povo e saiu contra Israel no deserto, e chegou a Jaza. Ele lutou contra
Israel.

24 Israel o feriu ao fio da espada e tomou posse de sua terra, desde o Arnom até o
Jaboque, até os filhos de Amom; pois a fronteira dos filhos de Amom era
fortificada.

25 Israel tomou todas essas cidades. Israel habitou em todas as cidades dos amor-
reus, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

26 Pois Hesbom era a cidade de Seom, o rei dos amorreus, que havia lutado con-
tra o antigo rei de Moabe e tomado toda a sua terra de suas mãos, até o Arnom.

27 Por isso, os que falam em provérbios dizem:
"Venham para Hesbom.
Que a cidade de Seom seja construída e estabelecida;

28 pois um fogo saiu de Hesbom,
uma chama da cidade de Seom.
Ele devorou Ar de Moabe,
os senhores dos lugares altos do Arnom.

29 Ai de você, Moabe!
Você está destruído, povo de Quemós!
Ele entregou seus filhos como fugitivos,
e suas filhas ao cativeiro,
a Seom, rei dos amorreus.

30 Nós os alvejamos.
Hesbom pereceu até Dibom.
Nós devastamos até Nofá,
que se estende até Medeba."

31 Assim Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Moisés mandou espiar Jazer. Eles tomaram as suas aldeias e expulsaram os amorreus que lá estavam.

33 Eles se viraram e subiram pelo caminho de Basã. Ogue, o rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, para a batalha em Edrei.

34 O SENHOR disse a Moisés: "Não tenha medo dele, pois eu o entreguei em suas mãos, com todo o seu povo e a sua terra. Você fará com ele como fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom."

35 Então eles o feriram, com seus filhos e todo o seu povo, até que não houvesse sobreviventes; e tomaram posse de sua terra.

Capítulo 22

1 Os filhos de Israel partiram e acamparam nas campinas de Moabe, do outro lado do Jordão, na altura de Jericó.

2 Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel havia feito aos amorreus.

3 Moabe teve muito medo do povo, porque eram muitos. Moabe ficou angustiado por causa dos filhos de Israel.

4 Moabe disse aos anciãos de Midiã: "Agora esta multidão lamberá tudo o que está ao nosso redor, como o boi lambe o capim do campo." Balaque, filho de Zipor, era rei de Moabe naquele tempo.

5 Ele enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que fica junto ao Rio, à terra dos filhos do seu povo, para chamá-lo, dizendo: "Eis que um povo saiu do Egito. Eis que eles cobrem a face da terra e estão acampados em frente a mim.

6 Portanto, venha agora, por favor, e amaldiçoe este povo para mim; pois eles são poderosos demais para mim. Talvez eu prevaleça, para que possamos atacá-los, e para que eu possa expulsá-los da terra; pois eu sei que aquele a quem você abençoa é abençoado, e aquele a quem você amaldiçoa é amaldiçoado."

7 Os anciãos de Moabe e os anciãos de Midiã partiram com o pagamento da adivinhação em suas mãos. Eles chegaram a Balaão e lhe falaram as palavras de Balaque.

8 Ele lhes disse: "Passem a noite aqui, e eu lhes trarei a resposta, conforme o SENHOR falar comigo." Os príncipes de Moabe ficaram com Balaão.

9 Deus veio a Balaão e disse: "Quem são estes homens com você?"

10 Balaão disse a Deus: "Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, me mandou dizer:

11 'Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra. Agora, venha amaldiçoá-los para mim. Talvez eu seja capaz de lutar contra eles e expulsá-los.'"

12 Deus disse a Balaão: "Você não irá com eles. Você não amaldiçoará o povo, pois eles são abençoados."

13 Balaão levantou-se de manhã e disse aos príncipes de Balaque: "Voltem para a sua terra; pois o SENHOR se recusa a me permitir ir com vocês."

14 Os príncipes de Moabe se levantaram, foram a Balaque e disseram: "Balaão se recusa a vir conosco."

15 Balaque enviou príncipes novamente, em maior número e mais honrados do que os primeiros.

16 Eles chegaram a Balaão e lhe disseram: "Assim diz Balaque, filho de Zipor: 'Por favor, não deixe que nada o impeça de vir a mim,

17 pois eu o promoverei a grandíssima honra, e farei tudo o que você me disser. Portanto, venha, por favor, e amaldiçoe este povo para mim.'"

18 Balaão respondeu aos servos de Balaque: "Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia ir além da palavra do SENHOR, meu Deus, para fazer menos ou mais.

19 Agora, portanto, por favor, fiquem aqui esta noite também, para que eu possa saber o que mais o SENHOR me falará."

20 Deus veio a Balaão de noite e lhe disse: “Se os homens vieram chamá-lo, levante-se e vá com eles; mas somente a palavra que eu lhe falar, essa você fará.”

21 Balaão levantou-se de manhã, selou a sua jumenta e foi com os príncipes de Moabe.

22 A ira de Deus se acendeu porque ele foi; e o anjo do SENHOR colocou-se no caminho como um adversário contra ele. Ora, ele estava montado em sua jumenta, e seus dois servos estavam com ele.

23 A jumenta viu o anjo do SENHOR em pé no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; e a jumenta desviou-se do caminho e foi para o campo. Balaão bateu na jumenta, para fazê-la voltar ao caminho.

24 Então o anjo do SENHOR colocou-se num caminho estreito entre as vinhas, havendo um muro de um lado e um muro do outro lado.

25 A jumenta viu o anjo do SENHOR, espremeu-se contra o muro e esmagou o pé de Balaão contra o muro. Ele bateu nela novamente.

26 O anjo do SENHOR foi mais adiante e colocou-se num lugar estreito, onde não havia como desviar nem para a direita nem para a esquerda.

27 A jumenta viu o anjo do SENHOR e deitou-se debaixo de Balaão. A ira de Balaão se acendeu, e ele bateu na jumenta com o seu bordão.

28 O SENHOR abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “O que eu lhe fiz, para que você tenha batido em mim estas três vezes?”

29 Balaão disse à jumenta: “Porque você zombou de mim. Quem dera houvesse uma espada em minha mão, pois agora mesmo eu a teria matado.”

30 A jumenta disse a Balaão: “Não sou eu a sua jumenta, na qual você montou toda a sua vida até hoje? Tive eu algum dia o costume de fazer isso com você?” Ele disse: “Não.”

31 Então o SENHOR abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do SENHOR em pé no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; e ele inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra.

32 O anjo do SENHOR lhe disse: "Por que você bateu na sua jumenta estas três vezes? Eis que eu saí como adversário, porque o seu caminho é perverso diante de mim.

33 A jumenta me viu e desviou-se de mim estas três vezes. Se ela não tivesse se desviado de mim, certamente agora eu o teria matado, e a teria deixado viva."

34 Balaão disse ao anjo do SENHOR: "Eu pequei; pois não sabia que você estava em pé no caminho contra mim. Agora, portanto, se isso lhe desagrada, eu voltarei."

35 O anjo do SENHOR disse a Balaão: "Vá com os homens; mas você falará somente a palavra que eu lhe falar." Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

36 Quando Balaque ouviu que Balaão havia chegado, ele saiu ao seu encontro até a Cidade de Moabe, que fica na fronteira do Arnom, na extremidade da fronteira.

37 Balaque disse a Balaão: "Eu não mandei chamá-lo com insistência? Por que você não veio a mim? Não sou eu de fato capaz de promovê-lo a honra?"

38 Balaão disse a Balaque: "Eis que eu vim a você. Tenho eu agora algum poder para falar alguma coisa? Falarei a palavra que Deus colocar em minha boca."

39 Balaão foi com Balaque, e eles chegaram a Quiriate-Huzote.

40 Balaque sacrificou bois e ovelhas, e enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

41 Pela manhã, Balaque tomou Balaão e o levou para os altos de Baal; e de lá ele viu uma parte do povo.

Capítulo 23

1 Balaão disse a Balaque: “Construa-me aqui sete altares, e prepare-me aqui sete
touros e sete carneiros.”

2 Balaque fez como Balaão tinha falado; e Balaque e Balaão ofereceram em cada
altar um touro e um carneiro.

3 Balaão disse a Balaque: “Fique junto ao seu holocausto, e eu irei. Talvez o SE-
NHOR venha ao meu encontro. O que ele me mostrar, eu lhe direi.” Ele foi a um
lugar alto e deserto.

4 Deus encontrou-se com Balaão, e este lhe disse: “Preparei os sete altares, e ofe-
reci um touro e um carneiro em cada altar.”

5 O SENHOR colocou uma palavra na boca de Balaão, e disse: “Volte a Balaque,
e assim você falará.”

6 Ele voltou para ele, e eis que estava em pé junto ao seu holocausto, ele e todos os
príncipes de Moabe.

7 Ele proferiu o seu oráculo, e disse:
“De Arã, Balaque me trouxe,
o rei de Moabe, das montanhas do Oriente.
Venha, amaldiçoe a Jacó para mim.
Venha, desafie a Israel.

8 Como amaldiçoarei a quem Deus não amaldiçoou?
Como desafiarei a quem o SENHOR não desafiou?

9 Pois do topo das rochas eu o vejo.
Das colinas eu o contemplo.
Eis que é um povo que habita só,
e não será contado entre as nações.

10 Quem pode contar o pó de Jacó,
ou contar a quarta parte de Israel?
Que eu morra a morte dos justos!
Que o meu fim seja como o dele!"

11 Balaque disse a Balaão: "O que você fez comigo? Eu o trouxe para amaldiçoar meus inimigos, e eis que você os abençoou inteiramente."

12 Ele respondeu e disse: "Não devo eu ter o cuidado de falar o que o SENHOR coloca em minha boca?"

13 Balaque lhe disse: "Por favor, venha comigo para outro lugar, de onde você possa vê-los. Você verá apenas uma parte deles, e não os verá todos. Amaldiçoe-os de lá para mim."

14 Ele o levou ao campo de Zofim, ao topo de Pisga, construiu sete altares, e ofereceu um touro e um carneiro em cada altar.

15 Ele disse a Balaque: "Fique aqui junto ao seu holocausto, enquanto eu me encontro com Deus ali."

16 O SENHOR encontrou-se com Balaão, colocou uma palavra em sua boca, e disse: "Volte a Balaque, e diga isto."

17 Ele foi até ele, e eis que estava em pé junto ao seu holocausto, e os príncipes de Moabe com ele. Balaque lhe perguntou: "O que o SENHOR falou?"

18 Ele proferiu o seu oráculo, e disse:
"Levante-se, Balaque, e ouça!
Escute-me, você, filho de Zipor.

19 Deus não é homem, para que minta,
nem filho do homem, para que se arrependa.
Porventura ele disse, e não o fará?
Ou falou, e não o cumprirá?

20 Eis que recebi ordem para abençoar.
Ele abençoou, e eu não posso revogá-la.

21 Ele não viu iniquidade em Jacó.
Nem viu perversidade em Israel.
O SENHOR, seu Deus, está com ele.
A aclamação de um rei está entre eles.

22 Deus os tira do Egito.
Ele tem como que a força de um boi selvagem.

23 Certamente não há encantamento contra Jacó;
nem há adivinhação contra Israel.
Agora se dirá de Jacó e de Israel:
'O que Deus tem feito!'

24 Eis que um povo se levanta como leoa.
Como um leão ele se ergue.
Ele não se deitará até que devore a presa,
e beba o sangue dos abatidos."

25 Balaque disse a Balaão: "Não os amaldiçoe de forma alguma, nem os abençoe de forma alguma."

26 Mas Balaão respondeu a Balaque: "Eu não lhe disse: 'Tudo o que o SENHOR falar, isso eu devo fazer'?"

27 Balaque disse a Balaão: "Venha agora, eu o levarei a outro lugar; talvez agrade a Deus que de lá você os amaldiçoe para mim."

28 Balaque levou Balaão ao topo de Peor, que tem vista para o deserto.

29 Balaão disse a Balaque: "Construa-me aqui sete altares, e prepare-me aqui sete touros e sete carneiros."

30 Balaque fez como Balaão tinha dito, e ofereceu um touro e um carneiro em cada altar.

Capítulo 24

1 Quando Balaão viu que agradava ao SENHOR abençoar Israel, ele não foi,
como das outras vezes, recorrer à adivinhação, mas voltou o seu rosto para o
deserto.

2 Balaão levantou os olhos e viu Israel habitando segundo as suas tribos; e o Espí-
rito de Deus veio sobre ele.

3 Ele proferiu a sua parábola e disse:
"Diz Balaão, filho de Beor,
diz o homem cujos olhos estão abertos;

4 diz aquele que ouve as palavras de Deus,
que vê a visão do Todo-Poderoso,
caindo prostrado, e tendo os seus olhos abertos:

5 Quão belas são as suas tendas, ó Jacó,
e as suas habitações, ó Israel!

6 Como vales, elas se estendem,
como jardins à beira do rio,
como aloés que o SENHOR plantou,
como cedros junto às águas.

7 Água fluirá dos seus baldes.
A sua descendência estará em muitas águas.
O seu rei será mais alto do que Agague.
O seu reino será exaltado.

8 Deus o tira do Egito.
Ele tem como que a força do boi selvagem.
Ele consumirá as nações, seus adversários,
despedaçará os seus ossos,
e os atravessará com as suas flechas.

9 Ele se encurvou, deitou-se como um leão,
como uma leoa;
quem o despertará?
Todo aquele que abençoar você é abençoado.
Todo aquele que amaldiçoar você é amaldiçoado."

10 A ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e ele bateu as mãos uma na outra. Balaque disse a Balaão: "Eu chamei você para amaldiçoar os meus inimigos, e eis que você os abençoou totalmente estas três vezes.

11 Portanto, fuja para o seu lugar, agora! Eu pensei em promovê-lo a grande honra; mas, eis que o SENHOR o privou da honra."

12 Balaão disse a Balaque: "Eu não falei também aos seus mensageiros que você me enviou, dizendo:

13 'Se Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia ir além da palavra do SENHOR, para fazer o bem ou o mal da minha própria mente. Eu direi o que o SENHOR disser'?

14 Agora, eis que vou para o meu povo. Venha, eu o informarei sobre o que este povo fará ao seu povo nos últimos dias."

15 Ele proferiu a sua parábola e disse:
"Diz Balaão, filho de Beor,
diz o homem cujos olhos estão abertos;

16 diz aquele que ouve as palavras de Deus,
conhece o conhecimento do Altíssimo,
e que vê a visão do Todo-Poderoso,
caindo prostrado, e tendo os seus olhos abertos:

17 Eu o vejo, mas não agora.
Eu o vejo, mas não de perto.
Uma estrela sairá de Jacó.

Um cetro se levantará de Israel,
e ferirá os cantos de Moabe,
e esmagará todos os filhos de Sete.

18 Edom será uma possessão.
Seir, seu inimigo, também será uma possessão,
enquanto Israel age com valor.

19 De Jacó sairá um que terá domínio,
e destruirá o remanescente da cidade."

20 Ele olhou para Amaleque, proferiu a sua parábola e disse:
"Amaleque foi a primeira das nações,
mas o seu fim será a destruição."

21 Ele olhou para o queneu, proferiu a sua parábola e disse:
"A sua habitação é forte.
O seu ninho está posto na rocha.

22 No entanto, Caim será devastado,
até que Assur o leve cativo."

23 Ele proferiu a sua parábola e disse:
"Ai, quem viverá quando Deus fizer isso?

24 Mas navios virão da costa de Quitim.
Eles afligirão Assur, e afligirão Éber.
Ele também chegará à destruição."

25 Balaão se levantou, partiu e voltou para o seu lugar; e Balaque também seguiu o seu caminho.

Capítulo 25

1 Israel permaneceu em Sitim; e o povo começou a se prostituir com as filhas de Moabe;

2 pois elas convidaram o povo para os sacrifícios dos seus deuses. O povo comeu
e se prostrou diante dos deuses delas.

3 Israel juntou-se a Baal-Peor, e a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.

4 O SENHOR disse a Moisés: "Tome todos os líderes do povo e pendure-os ao
SENHOR diante do sol, para que a ardente ira do SENHOR se desvie de Israel."

5 Moisés disse aos juízes de Israel: "Cada um mate os seus homens que se junta-
ram a Baal-Peor."

6 Eis que um dos filhos de Israel veio e trouxe aos seus irmãos uma mulher midia-
nita, à vista de Moisés e à vista de toda a congregação dos filhos de Israel, en-
quanto eles choravam à porta da Tenda do Encontro.

7 Quando Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão, viu isso, ele se levan-
tou do meio da congregação e pegou uma lança em sua mão.

8 Ele foi atrás do homem de Israel até o pavilhão, e atravessou a ambos, o homem
de Israel e a mulher pelo meio do corpo dela. Assim, a praga foi detida entre os fi-
lhos de Israel.

9 Os que morreram pela praga foram vinte e quatro mil.

10 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

11 "Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão, desviou a minha ira dos fi-
lhos de Israel, pois ele foi zeloso com o meu zelo no meio deles, de modo que eu
não consumi os filhos de Israel no meu zelo.

12 Portanto, diga: 'Eis que eu lhe dou a minha aliança de paz.

13 Ela será para ele, e para a sua descendência depois dele, a aliança de um sacer-
dócio perpétuo, porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez expiação pelos filhos de
Israel.'"

14 Ora, o nome do homem de Israel que foi morto, que foi morto com a mulher
midianita, era Zinri, filho de Salu, príncipe de uma casa paterna entre os
simeonitas.

15 O nome da mulher midianita que foi morta era Cosbi, filha de Zur. Ele era chefe do povo de uma casa paterna em Midiã.

16 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

17 "Hostilizem os midianitas e firam-nos;

18 pois eles os hostilizaram com as suas artimanhas, com as quais os enganaram no caso de Peor, e no incidente envolvendo Cosbi, filha do príncipe de Midiã, irmã deles, que foi morta no dia da praga no caso de Peor."

Capítulo 26

1 Depois da praga, o SENHOR falou a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão, dizendo:

2 "Façam um censo de toda a congregação dos filhos de Israel, de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todos os que são capazes de sair à guerra em Israel."

3 Moisés e o sacerdote Eleazar falaram com eles nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó, dizendo:

4 "Façam um censo, de vinte anos para cima, como o SENHOR ordenou a Moisés e aos filhos de Israel." Estes são os que saíram da terra do Egito.

5 Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;

6 de Hezrom, a família dos hezromitas; de Carmi, a família dos carmitas.

7 Estas são as famílias dos rubenitas; e os que foram contados deles foram quarenta e três mil setecentos e trinta.

8 O filho de Palu: Eliabe.

9 Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão. Estes são aquele Datã e Abirão que foram convocados pela congregação, que se rebelaram contra Moisés e contra Arão na companhia de Corá, quando se rebelaram contra o SENHOR;

10 e a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com Corá, quando aquela companhia morreu; na época em que o fogo devorou duzentos e cinquenta homens, e eles se tornaram um sinal.

11 Contudo, os filhos de Corá não morreram.

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;

13 de Zerá, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

14 Estas são as famílias dos simeonitas, vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;

16 de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;

17 de Arode, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

18 Estas são as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram contados deles, quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã. Er e Onã morreram na terra de Canaã.

20 Os filhos de Judá, segundo as suas famílias, foram: de Selá, a família dos selanitas; de Perez, a família dos perezitas; de Zerá, a família dos zeraítas.

21 Os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezromitas; de Hamul, a família dos hamulitas.

22 Estas são as famílias de Judá, segundo os que foram contados deles, setenta e seis mil e quinhentos.

23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos punitas;

24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.

25 Estas são as famílias de Issacar, segundo os que foram contados deles, sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas; de Jaleel, a família dos jaleelitas.

27 Estas são as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram contados deles, sessenta mil e quinhentos.

28 Os filhos de José, segundo as suas famílias: Manassés e Efraim.

29 Os filhos de Manassés: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas.

30 Estes são os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;

31 e Asriel, a família dos asrielitas; e Siquém, a família dos siquemitas;

32 e Semida, a família dos semidaítas; e Héfer, a família dos heferitas.

33 Zelofeade, filho de Héfer, não teve filhos, mas filhas; e os nomes das filhas de Zelofeade foram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

34 Estas são as famílias de Manassés. Os que foram contados deles foram cinquenta e dois mil e setecentos.

35 Estes são os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.

36 Estes são os filhos de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.

37 Estas são as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram contados deles, trinta e dois mil e quinhentos. Estes são os filhos de José, segundo as suas famílias.

38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;

39 de Sefufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.

40 Os filhos de Belá foram Arde e Naamã: a família dos arditas; e de Naamã, a família dos naamanitas.

41 Estes são os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e os que foram contados deles foram quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 Estes são os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas. Estas são as famílias de Dã, segundo as suas famílias.

43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram contados deles, foram sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imná, a família dos imnitas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriítas.

45 Dos filhos de Berias: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

46 O nome da filha de Aser era Sera.

47 Estas são as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram contados deles, cinquenta e três mil e quatrocentos.

48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;

49 de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.

50 Estas são as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; e os que foram contados deles foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

51 Estes são os que foram contados dos filhos de Israel, seiscentos e um mil setecentos e trinta.

52 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

53 “A estes a terra será dividida por herança, segundo o número dos nomes.

54 Aos mais numerosos você dará uma herança maior, e aos menos numerosos você dará uma herança menor. A cada um será dada a sua herança segundo os que foram contados deles.

55 Contudo, a terra será dividida por sorteio. Segundo os nomes das tribos de seus pais eles herdarão.

56 Segundo o sorteio, a sua herança será dividida entre os mais numerosos e os menos numerosos."

57 Estes são os que foram contados dos levitas, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.

58 Estas são as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, e a família dos coraítas. Coate gerou a Anrão.

59 O nome da esposa de Anrão era Joquebede, filha de Levi, que nasceu a Levi no Egito. Ela deu à luz a Anrão: Arão, Moisés e Miriã, irmã deles.

60 A Arão nasceram Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar.

61 Nadabe e Abiú morreram quando ofereceram fogo estranho perante o SENHOR.

62 Os que foram contados deles foram vinte e três mil, todos do sexo masculino de um mês de idade para cima; pois não foram contados entre os filhos de Israel, porque não lhes foi dada herança entre os filhos de Israel.

63 Estes são os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

64 Mas entre estes não havia nenhum homem daqueles que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, que contaram os filhos de Israel no deserto do Sinai.

65 Pois o SENHOR tinha dito a respeito deles: "Eles certamente morrerão no deserto." Não sobrou nenhum homem deles, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Capítulo 27

1 Então se aproximaram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias de Manassés, filho de José. Estes são os nomes de suas filhas: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2 Elas se apresentaram diante de Moisés, diante do sacerdote Eleazar, e diante dos líderes e de toda a congregação, à porta da Tenda do Encontro, dizendo:

3 "Nosso pai morreu no deserto. Ele não estava na companhia daqueles que se juntaram contra o SENHOR na companhia de Corá, mas morreu em seu próprio pecado. Ele não teve filhos.

4 Por que o nome de nosso pai deveria ser tirado do meio de sua família, por não ter tido um filho? Dê-nos uma propriedade entre os irmãos de nosso pai."

5 Moisés levou a causa delas perante o SENHOR.

6 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

7 "As filhas de Zelofeade falam o que é justo. Você certamente lhes dará uma propriedade como herança entre os irmãos de seu pai. Você fará com que a herança de seu pai passe para elas.

8 Você falará aos filhos de Israel, dizendo: 'Se um homem morrer e não tiver filho, então vocês farão com que a sua herança passe para a sua filha.

9 Se ele não tiver filha, então vocês darão a sua herança aos seus irmãos.

10 Se ele não tiver irmãos, então vocês darão a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se seu pai não tiver irmãos, então vocês darão a sua herança ao parente mais próximo de sua família, e ele tomará posse dela. Isso será um estatuto e uma ordenança para os filhos de Israel, como o SENHOR ordenou a Moisés.'"

12 O SENHOR disse a Moisés: "Suba a este monte de Abarim, e veja a terra que dei aos filhos de Israel.

13 Quando você a tiver visto, você também será reunido ao seu povo, assim como Arão, seu irmão, foi reunido;

14 porque na contenda da congregação, você se rebelou contra a minha palavra no deserto de Zim, de me honrar como santo junto às águas diante dos olhos deles." (Estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.)

15 Moisés falou ao SENHOR, dizendo:

16 "Que o SENHOR, o Deus dos espíritos de toda a carne, nomeie um homem sobre a congregação,

17 que possa sair adiante deles, e que possa entrar adiante deles, e que possa conduzi-los para fora, e que possa trazê-los para dentro, para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor."

18 O SENHOR disse a Moisés: "Tome Josué, filho de Num, um homem em quem está o Espírito, e imponha a sua mão sobre ele.

19 Apresente-o diante do sacerdote Eleazar, e diante de toda a congregação; e comissione-o à vista deles.

20 Você lhe dará autoridade, para que toda a congregação dos filhos de Israel obedeça.

21 Ele se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que consultará por ele pelo julgamento do Urim perante o SENHOR. À sua palavra eles sairão, e à sua palavra eles entrarão, tanto ele como todos os filhos de Israel com ele, sim, toda a congregação."

22 Moisés fez como o SENHOR lhe ordenou. Ele tomou Josué, e o apresentou diante do sacerdote Eleazar e diante de toda a congregação.

23 Ele impôs as suas mãos sobre ele e o comissionou, como o SENHOR falou por meio de Moisés.

Capítulo 28

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 “Ordene aos filhos de Israel e diga-lhes: ‘Cuidem de me apresentar a minha oferta, o meu alimento para as minhas ofertas preparadas no fogo, como um aroma agradável a mim, no seu tempo determinado.’

3 Você lhes dirá: ‘Esta é a oferta preparada no fogo que vocês oferecerão ao SENHOR: cordeiros de um ano sem defeito, dois a cada dia, como holocausto contínuo.

4 Vocês oferecerão um cordeiro pela manhã, e oferecerão o outro cordeiro à tarde,

5 com um décimo de um efa de farinha fina para uma oferta de cereais, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido.

6 É o holocausto contínuo, que foi ordenado no monte Sinai como um aroma agradável, uma oferta preparada no fogo ao SENHOR.

7 A sua oferta de bebida será a quarta parte de um him para cada cordeiro. Vocês derramarão uma oferta de bebida forte ao SENHOR no lugar santo.

8 O outro cordeiro vocês oferecerão à tarde. Como a oferta de cereais da manhã e como a sua oferta de bebida, vocês o oferecerão; é uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

9 “‘No dia de sábado, vocês oferecerão dois cordeiros de um ano sem defeito, e dois décimos de um efa de farinha fina como oferta de cereais misturada com azeite, e a sua oferta de bebida:

10 este é o holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e da sua oferta de bebida.

11 “‘No início dos seus meses, vocês oferecerão um holocausto ao SENHOR: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito;

12 e três décimos de um efa de farinha fina como oferta de cereais misturada com azeite, para cada novilho; e dois décimos de farinha fina como oferta de cereais misturada com azeite, para o carneiro;

13 e um décimo de farinha fina misturada com azeite como oferta de cereais para cada cordeiro, como um holocausto de aroma agradável, uma oferta preparada no fogo ao SENHOR.

14 As suas ofertas de bebida serão a metade de um him de vinho para um novilho, a terça parte de um him para o carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro. Este é o holocausto de cada mês, por todos os meses do ano.

15 Além disso, um bode como oferta pelo pecado ao SENHOR será oferecido, além do holocausto contínuo e da sua oferta de bebida.

16 "'No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, é a Páscoa do SENHOR.

17 No décimo quinto dia deste mês haverá uma festa. Pães sem fermento serão comidos por sete dias.

18 No primeiro dia haverá uma santa convocação. Vocês não farão nenhum trabalho habitual,

19 mas oferecerão uma oferta preparada no fogo, um holocausto ao SENHOR: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano. Eles deverão ser sem defeito,

20 com a sua oferta de cereais, de farinha fina misturada com azeite. Vocês oferecerão três décimos para um novilho, e dois décimos para o carneiro.

21 Vocês oferecerão um décimo para cada cordeiro dos sete cordeiros;

22 e um bode como oferta pelo pecado, para fazer expiação por vocês.

23 Vocês oferecerão estes além do holocausto da manhã, que é para um holocausto contínuo.

24 Desta maneira vocês oferecerão diariamente, por sete dias, o alimento da oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. Isso será oferecido além do holocausto contínuo e da sua oferta de bebida.

25 No sétimo dia vocês terão uma santa convocação. Vocês não farão nenhum trabalho habitual.

26 "'Também no dia das primícias, quando vocês oferecerem uma nova oferta de
cereais ao SENHOR na sua festa das semanas, vocês terão uma santa convoca-
ção. Vocês não farão nenhum trabalho habitual;

27 mas oferecerão um holocausto como aroma agradável ao SENHOR: dois no-
vilhos, um carneiro, sete cordeiros de um ano;

28 e a sua oferta de cereais, de farinha fina misturada com azeite, três décimos
para cada novilho, dois décimos para o carneiro,

29 um décimo para cada cordeiro dos sete cordeiros;

30 e um bode, para fazer expiação por vocês.

31 Além do holocausto contínuo e da sua oferta de cereais, vocês os oferecerão
com as suas ofertas de bebida. Cuidem para que sejam sem defeito.

Capítulo 29

1 "'No sétimo mês, no primeiro dia do mês, vocês terão uma santa convocação;
não farão nenhum trabalho comum. Será para vocês um dia de toque de
trombetas.

2 Vocês oferecerão um holocausto de aroma agradável ao SENHOR: um novi-
lho, um carneiro e sete cordeiros de um ano de idade, sem defeito;

3 e a oferta de cereais deles, de fina farinha amassada com óleo: três décimos para
o novilho, dois décimos para o carneiro,

4 e um décimo para cada um dos sete cordeiros;

5 e um bode como oferta pelo pecado, para fazer expiação por vocês;

6 além do holocausto da lua nova com a sua oferta de cereais, e do holocausto
contínuo com a sua oferta de cereais, e das suas ofertas de libação, segundo a or-
denança para eles, como aroma agradável, uma oferta queimada ao SENHOR.

7 "'No décimo dia deste sétimo mês, vocês terão uma santa convocação. Vocês
afligirão as suas almas. Não farão nenhum tipo de trabalho;

8 mas oferecerão um holocausto ao SENHOR como aroma agradável: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito;

9 e a oferta de cereais deles, de fina farinha amassada com óleo: três décimos para o novilho, dois décimos para o carneiro,

10 um décimo para cada um dos sete cordeiros;

11 um bode como oferta pelo pecado, além da oferta pelo pecado da expiação, e do holocausto contínuo, com a sua oferta de cereais, e das suas ofertas de libação.

12 "'No décimo quinto dia do sétimo mês, vocês terão uma santa convocação. Não farão nenhum trabalho comum. Vocês celebrarão uma festa ao SENHOR durante sete dias.

13 Vocês oferecerão um holocausto, uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR: treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito;

14 e a oferta de cereais deles, de fina farinha amassada com óleo: três décimos para cada um dos treze novilhos, dois décimos para cada um dos dois carneiros,

15 e um décimo para cada um dos catorze cordeiros;

16 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua oferta de libação.

17 "'No segundo dia, vocês oferecerão doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, sem defeito;

18 e a oferta de cereais e as ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, de acordo com o número deles, segundo a ordenança;

19 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, com a sua oferta de cereais e as suas ofertas de libação.

20 "'No terceiro dia: onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, sem defeito;

21 e a oferta de cereais e as ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, de acordo com o número deles, segundo a ordenança;

22 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua oferta de libação.

23 "'No quarto dia: dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, sem defeito;

24 a oferta de cereais e as ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, de acordo com o número deles, segundo a ordenança;

25 e um bode como oferta pelo pecado; além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua oferta de libação.

26 "'No quinto dia: nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, sem defeito;

27 e a oferta de cereais e as ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, de acordo com o número deles, segundo a ordenança,

28 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua oferta de libação.

29 "'No sexto dia: oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, sem defeito;

30 e a oferta de cereais e as ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, de acordo com o número deles, segundo a ordenança,

31 e um bode como oferta pelo pecado; além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e das suas ofertas de libação.

32 "'No sétimo dia: sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, sem defeito;

33 e a oferta de cereais e as ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, de acordo com o número deles, segundo a ordenança,

34 e um bode como oferta pelo pecado; além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua oferta de libação.

35 "'No oitavo dia, vocês terão uma assembleia solene. Não farão nenhum trabalho comum;

36 mas oferecerão um holocausto, uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano de idade, sem defeito;

37 a oferta de cereais e as ofertas de libação para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, serão de acordo com o número deles, segundo a ordenança,

38 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, com a sua oferta de cereais e a sua oferta de libação.

39 "'Vocês oferecerão estas coisas ao SENHOR nas suas festas fixas — além dos seus votos e das suas ofertas voluntárias — para os seus holocaustos, as suas ofertas de cereais, as suas ofertas de libação e as suas ofertas pacíficas.'"

40 Moisés falou aos filhos de Israel de acordo com tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Capítulo 30

1 Moisés falou aos chefes das tribos dos filhos de Israel, dizendo: "Isto é o que o SENHOR ordenou.

2 Quando um homem fizer um voto ao SENHOR, ou prestar um juramento para assumir uma obrigação, ele não quebrará a sua palavra. Ele fará segundo tudo o que sair da sua boca.

3 "Também, quando uma mulher fizer um voto ao SENHOR e assumir uma obrigação, estando na casa de seu pai, na sua juventude,

4 e seu pai ouvir o seu voto e a obrigação que ela assumiu, e seu pai não lhe disser nada, então todos os seus votos serão válidos, e toda obrigação que ela assumiu será válida.

5 Mas se o seu pai a proibir no dia em que ouvir, nenhum dos seus votos ou das obrigações que ela assumiu será válido. O SENHOR a perdoará, porque o seu pai a proibiu.

6 "Se ela se casar, estando sob os seus votos, ou sob uma promessa precipitada de seus lábios com a qual ela se comprometeu,

7 e o seu marido ouvir isso, e não lhe disser nada no dia em que ouvir; então os seus votos serão válidos, e as obrigações que ela assumiu serão válidas.

8 Mas se o seu marido a proibir no dia em que ouvir isso, então ele anula o seu voto que está sobre ela e a promessa precipitada de seus lábios, com a qual ela se comprometeu. O SENHOR a perdoará.

9 "Mas o voto de uma viúva, ou de uma mulher divorciada, tudo com o que ela se comprometeu será válido contra ela.

10 "Se ela fez um voto na casa de seu marido ou assumiu uma obrigação com um juramento,

11 e o seu marido ouviu isso, guardou silêncio e não a proibiu, então todos os seus votos serão válidos, e toda obrigação que ela assumiu será válida.

12 Mas se o seu marido os anulou por completo no dia em que os ouviu, então tudo o que saiu dos seus lábios a respeito dos seus votos, ou a respeito da obrigação que assumiu, não será válido. O seu marido os anulou. O SENHOR a perdoará.

13 Todo voto, e todo juramento de compromisso para afligir a alma, o seu marido pode confirmar, ou o seu marido pode anular.

14 Mas se o seu marido não lhe disser nada dia após dia, então ele confirma todos os seus votos ou todas as suas obrigações que estão sobre ela. Ele os confirmou, porque não lhe disse nada no dia em que os ouviu.

15 Mas se ele os anular por completo depois de tê-los ouvido, então ele levará a iniquidade dela."

16 Estes são os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés, entre um homem e sua mulher, entre um pai e sua filha, estando na sua juventude, na casa de seu pai.

Capítulo 31

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Vingue os filhos de Israel dos midianitas. Depois você será reunido ao seu povo."

3 Moisés falou ao povo, dizendo: "Armem homens dentre vocês para a guerra, para que marchem contra Midiã, para executar a vingança do SENHOR sobre Midiã.

4 Vocês enviarão à guerra mil homens de cada tribo, de todas as tribos de Israel."

5 Assim foram entregues, dos milhares de Israel, mil de cada tribo, doze mil armados para a guerra.

6 Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, junto com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, para a guerra, com os utensílios do santuário e as trombetas para o alarme em sua mão.

7 Eles lutaram contra Midiã, como o SENHOR ordenou a Moisés. Eles mataram todos os homens.

8 Eles mataram os reis de Midiã com o restante dos seus mortos: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, os cinco reis de Midiã. Eles também mataram Balaão, filho de Beor, à espada.

9 Os filhos de Israel levaram cativas as mulheres de Midiã com as suas crianças; e tomaram como despojo todo o seu gado, todos os seus rebanhos e todos os seus bens.

10 Todas as suas cidades nos lugares em que habitavam, e todos os seus acampamentos, eles queimaram a fogo.

11 Eles tomaram todos os cativos e todo o despojo, tanto de homens quanto de animais.

12 Eles trouxeram os cativos, com a presa e o despojo, a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à congregação dos filhos de Israel, ao acampamento nas planícies de Moabe, que ficam junto ao Jordão, na altura de Jericó.

13 Moisés e o sacerdote Eleazar, com todos os príncipes da congregação, saíram ao encontro deles fora do acampamento.

14 Moisés ficou irado com os oficiais do exército, os capitães de milhares e os capitães de centenas, que voltavam do serviço da guerra.

15 Moisés lhes disse: "Vocês deixaram todas as mulheres vivas?

16 Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram com que os filhos de Israel cometessem transgressão contra o SENHOR no caso de Peor, e assim houve a praga entre a congregação do SENHOR.

17 Agora, portanto, matem todos os meninos entre as crianças, e matem toda mulher que conheceu homem, deitando-se com ele.

18 Mas todas as meninas, que não conheceram homem, deitando-se com ele, deixem vivas para vocês.

19 "Acampem fora do acampamento por sete dias. Qualquer um que tenha matado alguma pessoa, e qualquer um que tenha tocado em algum morto, purifiquem-se no terceiro dia e no sétimo dia, vocês e os seus cativos.

20 Vocês purificarão toda vestimenta, e tudo o que é feito de pele, e toda obra de pelos de cabra, e todas as coisas feitas de madeira."

21 O sacerdote Eleazar disse aos homens de guerra que foram à batalha: "Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho e o chumbo,

23 tudo o que pode resistir ao fogo, vocês farão passar pelo fogo, e será limpo; no entanto, será purificado com a água da purificação. Tudo o que não resiste ao fogo, vocês farão passar pela água.

24 Vocês lavarão as suas roupas no sétimo dia, e estarão limpos. Depois vocês poderão entrar no acampamento."

25 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

26 "Faça a contagem do despojo que foi tomado, tanto de homens quanto de animais, você, o sacerdote Eleazar e os chefes das casas paternas da congregação;

27 e divida o despojo em duas partes: entre os homens hábeis na guerra, que saíram à batalha, e toda a congregação.

28 Cobre um tributo para o SENHOR dos homens de guerra que saíram à batalha: uma alma em cada quinhentas; das pessoas, do gado, dos jumentos e dos rebanhos.

29 Tire isso da metade deles, e dê ao sacerdote Eleazar, como oferta movida ao SENHOR.

30 Da metade dos filhos de Israel, você tomará um de cada cinquenta, das pessoas, do gado, dos jumentos e dos rebanhos, de todos os animais, e os dará aos levitas, que realizam o serviço do tabernáculo do SENHOR."

31 Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR ordenou a Moisés.

32 Ora, o despojo, além da presa que os homens de guerra tomaram, foi de seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,

33 setenta e duas mil cabeças de gado,

34 sessenta e um mil jumentos,

35 e trinta e duas mil pessoas ao todo, das mulheres que não haviam conhecido homem, deitando-se com ele.

36 A metade, que foi a porção daqueles que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas;

37 e o tributo do SENHOR das ovelhas foi de seiscentas e setenta e cinco.

38 O gado foi de trinta e seis mil, dos quais o tributo do SENHOR foi de setenta e dois.

39 Os jumentos foram trinta mil e quinhentos, dos quais o tributo do SENHOR foi de sessenta e um.

40 As pessoas foram dezesseis mil, das quais o tributo do SENHOR foi de trinta e duas pessoas.

41 Moisés deu o tributo, que era a oferta movida do SENHOR, ao sacerdote Eleazar, como o SENHOR ordenou a Moisés.

42 Da metade dos filhos de Israel, que Moisés separou dos homens que lutaram

43 (ora, a metade da congregação foi de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

44 trinta e seis mil cabeças de gado,

45 trinta mil e quinhentos jumentos,

46 e dezesseis mil pessoas),

47 da metade dos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinquenta, tanto de homens quanto de animais, e os deu aos levitas, que realizavam o serviço do tabernáculo do SENHOR, como o SENHOR ordenou a Moisés.

48 Os oficiais que estavam sobre os milhares do exército, os capitães de milhares e os capitães de centenas, aproximaram-se de Moisés.

49 Eles disseram a Moisés: “Teus servos fizeram a contagem dos homens de guerra que estão sob o nosso comando, e não falta nem um homem de nós.

50 Nós trouxemos a oferta do SENHOR, o que cada homem encontrou: ornamentos de ouro, braceletes, pulseiras, anéis de selar, brincos e colares, para fazer expiação por nossas almas perante o SENHOR.”

51 Moisés e o sacerdote Eleazar tomaram o ouro deles, todas as joias trabalhadas.

52 Todo o ouro da oferta movida que eles ofereceram ao SENHOR, dos capitães de milhares e dos capitães de centenas, foi de dezesseis mil setecentos e cinquenta siclos.

53 Os homens de guerra haviam tomado despojo, cada homem para si mesmo.

54 Moisés e o sacerdote Eleazar tomaram o ouro dos capitães de milhares e de centenas, e o trouxeram para a Tenda do Encontro como um memorial para os filhos de Israel perante o SENHOR.

Capítulo 32

1 Ora, os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham uma quantidade muito grande de gado. Eles viram a terra de Jazer e a terra de Gileade. Eis que o lugar era um lugar para gado.

2 Então os filhos de Gade e os filhos de Rúben vieram e falaram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da congregação, dizendo:

3 "Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

4 a terra que o SENHOR feriu diante da congregação de Israel, é uma terra para gado; e os seus servos têm gado."

5 Eles disseram: "Se achamos favor aos seus olhos, que esta terra seja dada aos seus servos como propriedade. Não nos faça atravessar o Jordão."

6 Moisés disse aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: "Acaso os seus irmãos irão à guerra enquanto vocês ficam sentados aqui?

7 Por que vocês desencorajam o coração dos filhos de Israel de atravessar para a terra que o SENHOR lhes deu?

8 Foi isso que os pais de vocês fizeram quando os enviei de Cades-Barneia para ver a terra.

9 Pois quando subiram até o vale de Escol e viram a terra, eles desencorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não entrassem na terra que o SENHOR lhes tinha dado.

10 A ira do SENHOR se acendeu naquele dia, e ele jurou, dizendo:

11 'Certamente nenhum dos homens que subiram do Egito, de vinte anos para cima, verá a terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó; porque não me seguiram totalmente,

12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porque seguiram o SENHOR completamente.'

13 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os fez vagar de um lado para outro no deserto por quarenta anos, até que toda a geração que havia feito o mal aos olhos do SENHOR fosse consumida.

14 "Eis que vocês se levantaram no lugar de seus pais, uma geração de homens pecadores, para aumentar a ardente ira do SENHOR contra Israel.

15 Pois se vocês se desviarem de segui-lo, ele os deixará mais uma vez no deserto; e vocês destruirão todo este povo."

16 Eles se aproximaram dele e disseram: "Construiremos currais aqui para o nosso gado, e cidades para as nossas crianças;

17 mas nós mesmos estaremos prontos e armados para ir adiante dos filhos de Israel, até que os tenhamos levado ao seu lugar. Nossas crianças habitarão nas cidades fortificadas por causa dos habitantes da terra.

18 Não voltaremos para nossas casas até que todos os filhos de Israel tenham recebido a sua herança.

19 Pois não herdaremos com eles do outro lado do Jordão e além, porque a nossa herança nos tocou deste lado do Jordão, para o oriente."

20 Moisés lhes disse: "Se vocês fizerem isso, se vocês se armarem para ir à guerra perante o SENHOR,

21 e cada um dos seus homens armados atravessar o Jordão perante o SENHOR, até que ele tenha expulsado os seus inimigos de diante dele,

22 e a terra for subjugada perante o SENHOR; então, depois disso, vocês poderão voltar e estarão livres de obrigação para com o SENHOR e para com Israel. Então esta terra será a propriedade de vocês perante o SENHOR.

23 "Mas se vocês não fizerem assim, eis que terão pecado contra o SENHOR; e estejam certos de que o seu pecado os alcançará.

24 Construam cidades para as suas crianças e currais para as suas ovelhas; e façam o que saiu da boca de vocês."

25 Os filhos de Gade e os filhos de Rúben falaram a Moisés, dizendo: "Seus servos farão como o meu senhor ordena.

26 Nossas crianças, nossas esposas, nossos rebanhos e todo o nosso gado ficarão lá nas cidades de Gileade;

27 mas os seus servos atravessarão, todo homem armado para a guerra, perante o SENHOR para a batalha, como diz o meu senhor."

28 Então Moisés deu ordens a respeito deles ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes das casas paternas das tribos dos filhos de Israel.

29 Moisés lhes disse: "Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben atravessarem o Jordão com vocês, todo homem armado para a batalha perante o SENHOR, e a terra for subjugada diante de vocês, então vocês lhes darão a terra de Gileade como propriedade;

30 mas se eles não atravessarem armados com vocês, terão propriedades entre vocês na terra de Canaã."

31 Os filhos de Gade e os filhos de Rúben responderam, dizendo: "Como o SENHOR disse aos seus servos, assim faremos.

32 Atravessaremos armados perante o SENHOR para a terra de Canaã, e a propriedade da nossa herança permanecerá conosco do outro lado do Jordão."

33 Moisés deu a eles, aos filhos de Gade, aos filhos de Rúben e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã; a terra, de acordo com as suas cidades e fronteiras, as cidades da terra ao redor.

34 Os filhos de Gade construíram Dibom, Atarote, Aroer,

35 Atarote-Sofã, Jazer, Jogbeá,

36 Bete-Ninra e Bete-Harã: cidades fortificadas e currais para ovelhas.

37 Os filhos de Rúben construíram Hesbom, Eleale, Quiriataim,

38 Nebo e Baal-Meom (tendo seus nomes mudados), e Sibma. Eles deram outros nomes às cidades que construíram.

39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram para Gileade, a tomaram e expulsaram os amorreus que lá estavam.

40 Moisés deu Gileade a Maquir, filho de Manassés; e ele habitou nela.

41 Jair, filho de Manassés, foi e tomou os seus povoados, e os chamou de Havote-Jair.

42 Noba foi e tomou Quenate e os seus povoados, e a chamou de Noba, segundo o seu próprio nome.

Capítulo 33

1 Estas são as jornadas dos filhos de Israel, quando saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob a liderança de Moisés e Arão.

2 Moisés escreveu os pontos de partida de suas jornadas por ordem do SENHOR. Estas são as suas jornadas de acordo com os seus pontos de partida.

3 Eles partiram de Ramessés no primeiro mês, no décimo quinto dia do primeiro mês; no dia seguinte à Páscoa, os filhos de Israel saíram com mão alta à vista de todos os egípcios,

4 enquanto os egípcios enterravam todos os seus primogênitos, a quem o SENHOR havia ferido entre eles. O SENHOR também executou juízos sobre os seus deuses.

5 Os filhos de Israel partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

6 Partiram de Sucote e acamparam em Etã, que fica no limite do deserto.

7 Partiram de Etã e voltaram para Pi-Hairote, que fica em frente a Baal-Zefom, e acamparam diante de Migdol.

8 Partiram de diante de Hairote e atravessaram pelo meio do mar em direção ao deserto. Caminharam a jornada de três dias no deserto de Etã e acamparam em Mara.

9 Partiram de Mara e chegaram a Elim. Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras, e acamparam ali.

10 Partiram de Elim e acamparam junto ao Mar Vermelho.

11 Partiram do Mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

12 Partiram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

13 Partiram de Dofca e acamparam em Alus.

14 Partiram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

15 Partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

16 Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

17 Partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

18 Partiram de Hazerote e acamparam em Ritmá.

19 Partiram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.

20 Partiram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.

21 Partiram de Libna e acamparam em Rissa.

22 Partiram de Rissa e acamparam em Queelata.

23 Partiram de Queelata e acamparam no monte Sefer.

24 Partiram do monte Sefer e acamparam em Harada.

25 Partiram de Harada e acamparam em Macelote.

26 Partiram de Macelote e acamparam em Taate.

27 Partiram de Taate e acamparam em Tera.

28 Partiram de Tera e acamparam em Mitca.

29 Partiram de Mitca e acamparam em Hasmona.

30 Partiram de Hasmona e acamparam em Moserote.

31 Partiram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.

32 Partiram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Hagidgade.

33 Partiram de Hor-Hagidgade e acamparam em Jotbatá.

34 Partiram de Jotbatá e acamparam em Abroná.

35 Partiram de Abroná e acamparam em Eziom-Geber.

36 Partiram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.

37 Partiram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira da terra de Edom.

38 Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor por ordem do SENHOR e morreu ali, no quadragésimo ano após os filhos de Israel terem saído da terra do Egito, no quinto mês, no primeiro dia do mês.

39 Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor.

40 O rei cananeu de Arade, que habitava no Sul, na terra de Canaã, ouviu falar da vinda dos filhos de Israel.

41 Partiram do monte Hor e acamparam em Salmona.

42 Partiram de Salmona e acamparam em Punom.

43 Partiram de Punom e acamparam em Obote.

44 Partiram de Obote e acamparam em Ije-Abarim, na fronteira de Moabe.

45 Partiram de Ijim e acamparam em Dibom-Gade.

46 Partiram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

47 Partiram de Almom-Diblataim e acamparam nas montanhas de Abarim, diante de Nebo.

48 Partiram das montanhas de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

49 Acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe.

50 O SENHOR falou a Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó, dizendo:

51 Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: "Quando vocês atravessarem o Jordão para a terra de Canaã,

52 então vocês expulsarão todos os habitantes da terra de diante de vocês, destruirão todos os seus ídolos de pedra, destruirão todas as suas imagens fundidas e demolirão todos os seus altos.

53 Vocês tomarão posse da terra e habitarão nela; pois eu dei a terra a vocês para a possuírem.

54 Vocês herdarão a terra por sorteio, segundo as suas famílias; aos grupos maiores vocês darão uma herança maior, e aos menores vocês darão uma herança menor. Onde a sorte cair para qualquer homem, ali será a sua propriedade. Vocês herdarão segundo as tribos de seus pais.

55 "Mas, se vocês não expulsarem os habitantes da terra de diante de vocês, então aqueles que vocês deixarem ficar serão como farpas em seus olhos e espinhos em seus lados. Eles afligirão vocês na terra em que vocês habitarem.

56 E acontecerá que, assim como eu pensei em fazer a eles, farei a vocês."

Capítulo 34

1 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

2 "Ordene aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Quando vocês entrarem na terra de Canaã (esta é a terra que lhes caberá por herança, a saber, a terra de Canaã de acordo com as suas fronteiras),

3 então a sua região sul será desde o deserto de Zim, ao longo da fronteira de Edom, e a sua fronteira sul será desde a extremidade do Mar Salgado, para o leste.

4 A sua fronteira fará uma curva ao sul da subida de Acrabim, e passará até Zim; e passará ao sul de Cades-Barneia; e dali irá para Hazar-Adar, e passará até Azmom.

5 A fronteira fará uma curva de Azmom até o ribeiro do Egito, e terminará no mar.

6 "'Para a fronteira ocidental, vocês terão o mar Grande e a sua costa. Esta será a sua fronteira oeste.

7 "'Esta será a sua fronteira norte: desde o mar Grande vocês marcarão para si o monte Hor.

8 Do monte Hor vocês marcarão até a entrada de Hamate; e a fronteira passará por Zedade.

9 Então a fronteira seguirá para Zifrom, e terminará em Hazar-Enã. Esta será a sua fronteira norte.

10 "'Vocês marcarão a sua fronteira leste de Hazar-Enã até Sefã.

11 A fronteira descerá de Sefã até Ribla, no lado leste de Aim. A fronteira descerá, e chegará à margem do mar de Quinerete, para o leste.

12 A fronteira descerá até o Jordão, e terminará no Mar Salgado. Esta será a terra de vocês, de acordo com as suas fronteiras ao redor.'"

13 Moisés ordenou aos filhos de Israel, dizendo: “Esta é a terra que vocês herdarão por sorteio, a qual o SENHOR ordenou que fosse dada às nove tribos e à meia tribo;

14 pois a tribo dos filhos de Rúben, segundo as casas de seus pais, a tribo dos filhos de Gade, segundo as casas de seus pais, e a meia tribo de Manassés já receberam a sua herança.

15 As duas tribos e a meia tribo receberam a sua herança do outro lado do Jordão, na altura de Jericó, para o leste, em direção ao nascer do sol.”

16 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

17 “Estes são os nomes dos homens que dividirão a terra para vocês como herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

18 Vocês tomarão um líder de cada tribo, para dividir a terra como herança.

19 Estes são os nomes dos homens: Da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné.

20 Da tribo dos filhos de Simeão, Semuel, filho de Amiúde.

21 Da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom.

22 Da tribo dos filhos de Dã, o líder Buqui, filho de Jogli.

23 Dos filhos de José: da tribo dos filhos de Manassés, o líder Haniel, filho de Éfode.

24 Da tribo dos filhos de Efraim, o líder Quemuel, filho de Siftã.

25 Da tribo dos filhos de Zebulom, o líder Elizafã, filho de Parnaque.

26 Da tribo dos filhos de Issacar, o líder Paltiel, filho de Azã.

27 Da tribo dos filhos de Aser, o líder Aiúde, filho de Selomi.

28 Da tribo dos filhos de Naftali, o líder Pedael, filho de Amiúde.”

29 São estes aqueles a quem o SENHOR ordenou que dividissem a herança aos filhos de Israel na terra de Canaã.

Capítulo 35

1 O SENHOR falou a Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó, dizendo:

2 "Ordene aos filhos de Israel que, da herança que receberem, deem aos levitas cidades para habitarem. Vocês também darão aos levitas as pastagens ao redor dessas cidades.

3 Eles terão as cidades para habitar. Suas pastagens serão para o seu gado, para os seus bens e para todos os seus animais.

4 "As pastagens das cidades, que vocês darão aos levitas, se estenderão da muralha da cidade para fora, mil côvados ao redor.

5 Vocês medirão do lado de fora da cidade: para o lado leste dois mil côvados, para o lado sul dois mil côvados, para o lado oeste dois mil côvados e para o lado norte dois mil côvados, ficando a cidade no meio. Estas serão as pastagens das suas cidades.

6 "As cidades que vocês darão aos levitas serão as seis cidades de refúgio, que vocês darão para que o homicida fuja para lá. Além destas, vocês darão quarenta e duas cidades.

7 Todas as cidades que vocês darão aos levitas serão quarenta e oito cidades, junto com as suas pastagens.

8 Quanto às cidades que vocês darão da propriedade dos filhos de Israel, dos que têm muito vocês tomarão muitas, e dos que têm pouco vocês tomarão poucas. Cada um, de acordo com a herança que receber, dará algumas de suas cidades aos levitas."

9 O SENHOR falou a Moisés, dizendo:

10 "Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: 'Quando vocês atravessarem o Jordão para a terra de Canaã,

11 então vocês designarão para si cidades para serem cidades de refúgio para vocês, para que o homicida que matar qualquer pessoa sem intenção possa fugir para lá.

12 As cidades servirão de refúgio para vocês contra o vingador, para que o homicida não morra até que se apresente perante a congregação para julgamento.

13 As cidades que vocês darão serão para vocês seis cidades de refúgio.

14 Vocês darão três cidades do outro lado do Jordão, e darão três cidades na terra de Canaã. Elas serão cidades de refúgio.

15 Estas seis cidades serão refúgio para os filhos de Israel, para o estrangeiro e para o peregrino que vive entre eles, para que todo aquele que matar qualquer pessoa sem intenção possa fugir para lá.

16 "'Mas, se ele o feriu com um instrumento de ferro, de modo que ele morreu, ele é um assassino. O assassino certamente será morto.

17 Se ele o feriu com uma pedra na mão, com a qual um homem possa morrer, e ele morreu, ele é um assassino. O assassino certamente será morto.

18 Ou, se ele o feriu com uma arma de madeira na mão, com a qual um homem possa morrer, e ele morreu, ele é um assassino. O assassino certamente será morto.

19 O vingador do sangue, ele mesmo, matará o assassino. Quando o encontrar, ele o matará.

20 Se ele o empurrou por ódio, ou atirou algo contra ele de emboscada, de modo que ele morreu,

21 ou, com hostilidade, o feriu com a mão, de modo que ele morreu, aquele que o feriu certamente será morto. Ele é um assassino. O vingador do sangue matará o assassino quando o encontrar.

22 "'Mas, se ele o empurrou de repente, sem hostilidade, ou atirou sobre ele qualquer coisa sem emboscada,

23 ou com qualquer pedra, com a qual um homem possa morrer, não o vendo, e a deixou cair sobre ele de modo que ele morreu, e ele não era seu inimigo nem procurava o seu mal,

24 então a congregação julgará entre aquele que feriu e o vingador do sangue, de acordo com estas ordenanças.

25 A congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar para a sua cidade de refúgio, para onde ele havia fugido. Ele habitará nela até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo santo.

26 "'Mas, se em algum momento o homicida ultrapassar a fronteira da sua cidade de refúgio para onde fugiu,

27 e o vingador do sangue o encontrar fora da fronteira da sua cidade de refúgio, e o vingador do sangue matar o homicida, ele não será culpado de sangue,

28 porque ele deveria ter permanecido na sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Mas depois da morte do sumo sacerdote, o homicida retornará para a terra da sua propriedade.

29 "'Estas coisas serão por estatuto e ordenança para vocês, por todas as suas gerações, em todas as suas habitações.

30 "'Quem matar qualquer pessoa, o assassino será morto com base no depoimento de testemunhas; mas uma só testemunha não testemunhará sozinha contra qualquer pessoa para que ela morra.

31 "'Além disso, vocês não aceitarão resgate pela vida de um assassino que é culpado de morte. Ele certamente será morto.

32 "'Vocês não aceitarão resgate por aquele que fugiu para a sua cidade de refúgio, para que ele possa voltar a habitar na terra antes da morte do sacerdote.

33 "'Assim, vocês não poluirão a terra onde vivem; pois o sangue polui a terra. Nenhuma expiação pode ser feita pela terra, pelo sangue que nela for derramado, a não ser pelo sangue daquele que o derramou.

34 Vocês não contaminarão a terra que habitam, onde eu faço a minha morada;
pois eu, o SENHOR, faço a minha morada no meio dos filhos de Israel.'"

Capítulo 36

1 Os chefes das casas paternas da família dos filhos de Gileade, filho de Maquir,
filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, aproximaram-se e falaram di-
ante de Moisés e diante dos líderes, os chefes das casas paternas dos filhos de
Israel.

2 Eles disseram: "O SENHOR ordenou ao meu senhor que desse a terra por he-
rança, por sorteio, aos filhos de Israel. Meu senhor recebeu ordem do SENHOR
para dar a herança de nosso irmão Zelofeade às suas filhas.

3 Se elas se casarem com qualquer um dos filhos das outras tribos dos filhos de
Israel, então a herança delas será tirada da herança de nossos pais, e será acrescen-
tada à herança da tribo à qual elas passarem a pertencer. Assim, será tirada da
porção da nossa herança.

4 Quando chegar o jubileu dos filhos de Israel, então a herança delas será acres-
centada à herança da tribo à qual elas passarem a pertencer. Assim, a herança de-
las será tirada da herança da tribo de nossos pais."

5 Moisés ordenou aos filhos de Israel de acordo com a palavra do SENHOR, di-
zendo: "A tribo dos filhos de José fala o que é certo.

6 Isto é o que o SENHOR ordena a respeito das filhas de Zelofeade, dizendo:
'Que elas se casem com quem acharem melhor, contanto que se casem dentro da
família da tribo de seu pai.

7 Assim, nenhuma herança dos filhos de Israel passará de tribo para tribo; pois
cada um dos filhos de Israel manterá a herança da tribo de seus pais.

8 Toda filha que possuir uma herança em qualquer tribo dos filhos de Israel se ca-
sará com alguém da família da tribo de seu pai, para que cada um dos filhos de Is-
rael possua a herança de seus pais.

9 Assim, nenhuma herança passará de uma tribo para outra tribo; pois cada uma das tribos dos filhos de Israel manterá a sua própria herança.'"

10 As filhas de Zelofeade fizeram como o SENHOR ordenou a Moisés:

11 pois Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, as filhas de Zelofeade, casaram-se com os filhos dos irmãos de seu pai.

12 Elas se casaram dentro das famílias dos filhos de Manassés, filho de José. A herança delas permaneceu na tribo da família de seu pai.

13 Estes são os mandamentos e as ordenanças que o SENHOR ordenou por meio de Moisés aos filhos de Israel nas planícies de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

DEUTERONÔMIO

Capítulo 1

1 Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel do outro lado do Jordão, no deserto, na Arabá, defronte de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

2 São onze dias de jornada desde Horebe, pelo caminho do monte Seir, até Cades-Barneia.

3 No quadragésimo ano, no décimo primeiro mês, no primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel, de acordo com tudo o que o SENHOR lhe havia ordenado para eles,

4 depois de ter derrotado Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

5 Do outro lado do Jordão, na terra de Moabe, Moisés começou a explicar esta lei, dizendo:

6 "O SENHOR, nosso Deus, falou conosco em Horebe, dizendo: 'Vocês já ficaram tempo suficiente neste monte.

7 Voltem-se, sigam a sua jornada e vão para a região montanhosa dos amorreus e para todos os lugares vizinhos: na Arabá, na região montanhosa, na baixada, no Sul, à beira-mar, na terra dos cananeus e no Líbano, até o grande rio, o rio Eufrates.

8 Eis que coloquei a terra diante de vocês. Entrem e tomem posse da terra que o SENHOR jurou dar aos seus pais — a Abraão, a Isaque e a Jacó — e à sua descendência depois deles.'"

9 Eu falei com vocês naquele tempo, dizendo: "Não posso carregar vocês sozinho.

10 O SENHOR, seu Deus, os multiplicou, e eis que hoje vocês são como as estrelas do céu em multidão.

11 Que o SENHOR, o Deus dos seus pais, os multiplique mil vezes mais do que são agora e os abençoe, como lhes prometeu!

12 Como posso eu sozinho suportar os seus problemas, os seus fardos e as suas contendas?

13 Escolham homens sábios, de entendimento e respeitados entre as suas tribos, e eu os colocarei como chefes sobre vocês."

14 Vocês me responderam e disseram: "O que você disse é bom que se faça."

15 Então peguei os chefes das suas tribos, homens sábios e respeitados, e os coloquei como chefes sobre vocês: chefes de milhares, chefes de centenas, chefes de cinquenta, chefes de dezenas e oficiais, de acordo com as suas tribos.

16 Ordenei aos seus juízes naquele tempo, dizendo: "Ouçam as causas entre os seus irmãos e julguem com justiça entre um homem e seu irmão, e o estrangeiro que vive com ele.

17 Vocês não farão acepção de pessoas no julgamento; ouvirão tanto o pequeno quanto o grande. Não terão medo do rosto do homem, pois o julgamento é de Deus. A causa que for difícil demais para vocês, tragam a mim, e eu a ouvirei."

18 Naquele tempo, eu lhes ordenei todas as coisas que deveriam fazer.

19 Partimos de Horebe e passamos por todo aquele grande e terrível deserto que vocês viram, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenou; e chegamos a Cades-Barneia.

20 Eu lhes disse: "Vocês chegaram à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.

21 Eis que o SENHOR, seu Deus, colocou a terra diante de vocês. Subam e tomem posse, como o SENHOR, o Deus dos seus pais, lhes falou. Não tenham medo, nem desanimem."

22 Todos vocês se aproximaram de mim e disseram: “Vamos enviar homens adiante de nós, para que espiem a terra para nós e nos tragam notícias do caminho pelo qual devemos subir e das cidades às quais chegaremos.”

23 A ideia me pareceu muito boa. Escolhi doze dos seus homens, um homem de cada tribo.

24 Eles partiram, subiram à região montanhosa, chegaram ao vale de Escol e o espiaram.

25 Pegaram com as mãos alguns dos frutos da terra e os trouxeram até nós; também nos trouxeram um relatório, dizendo: “É uma boa terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.”

26 Contudo, vocês não quiseram subir, mas se rebelaram contra a ordem do SENHOR, seu Deus.

27 Vocês murmuraram em suas tendas e disseram: “Porque o SENHOR nos odeia, ele nos tirou da terra do Egito, para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir.

28 Para onde estamos subindo? Nossos irmãos fizeram o nosso coração derreter, dizendo: 'O povo é maior e mais alto do que nós. As cidades são grandes e fortificadas até o céu. Além disso, vimos os filhos dos anaquins lá!'”

29 Então eu lhes disse: “Não fiquem aterrorizados. Não tenham medo deles.

30 O SENHOR, seu Deus, que vai adiante de vocês, lutará por vocês, de acordo com tudo o que ele fez por vocês no Egito diante dos seus olhos,

31 e no deserto, onde vocês viram como o SENHOR, seu Deus, os carregou, como um homem carrega o seu filho, por todo o caminho que percorreram, até chegarem a este lugar.”

32 Apesar disso, vocês não creram no SENHOR, seu Deus,

33 que ia adiante de vocês no caminho, para procurar um lugar onde pudessem armar as suas tendas: no fogo de noite, para lhes mostrar o caminho pelo qual deveriam seguir, e na nuvem de dia.

34 O SENHOR ouviu a voz das suas palavras, irou-se e jurou, dizendo:

35 "Certamente nenhum destes homens desta geração má verá a boa terra que jurei dar aos seus pais,

36 exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá. Darei a ele e aos seus filhos a terra em que ele pisou, porque ele seguiu o SENHOR de todo o coração."

37 O SENHOR também se irou contra mim por causa de vocês, dizendo: "Você também não entrará lá.

38 Josué, filho de Num, que está diante de você, entrará lá. Encoraje-o, pois ele fará com que Israel a herde.

39 Além disso, os seus pequeninos, que vocês disseram que seriam capturados ou mortos, os seus filhos, que hoje não têm conhecimento do bem ou do mal, entrarão lá. Eu a darei a eles, e eles tomarão posse dela.

40 Mas quanto a vocês, voltem-se e sigam a sua jornada para o deserto, pelo caminho do Mar Vermelho."

41 Então vocês responderam e me disseram: "Pecamos contra o SENHOR. Nós subiremos e lutaremos, de acordo com tudo o que o SENHOR, nosso Deus, nos ordenou." Cada um de vocês pegou as suas armas de guerra e se atreveram a subir à região montanhosa.

42 O SENHOR me disse: "Diga-lhes: 'Não subam e não lutem; pois eu não estou no meio de vocês, para que não sejam derrotados diante dos seus inimigos.'"

43 Assim eu lhes falei, e vocês não ouviram; mas se rebelaram contra a ordem do SENHOR, foram presunçosos e subiram à região montanhosa.

44 Os amorreus, que habitavam naquela região montanhosa, saíram contra vocês e os perseguiram como fazem as abelhas, e os derrotaram em Seir, até Horma.

45 Vocês voltaram e choraram perante o SENHOR, mas o SENHOR não ouviu
a voz de vocês, nem lhes deu ouvidos.

46 Por isso vocês permaneceram em Cades por muitos dias, conforme os dias que
lá ficaram.

Capítulo 2

1 Então nos viramos e seguimos nossa jornada para o deserto, pelo caminho do
Mar Vermelho, como o SENHOR me falou; e rodeamos o monte Seir por mui-
tos dias.

2 O SENHOR me falou, dizendo:

3 "Vocês já rodearam esta montanha por tempo suficiente. Virem-se para o norte.

4 Ordene ao povo, dizendo: 'Vocês estão para passar pela fronteira de seus ir-
mãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vocês. Por-
tanto, tenham muito cuidado.

5 Não entrem em conflito com eles; pois eu não lhes darei nada da terra deles,
não, nem mesmo o espaço para a sola do pé pisar, porque eu dei o monte Seir a
Esaú por possessão.

6 Vocês comprarão comida deles por dinheiro, para que possam comer. Vocês
também comprarão água deles por dinheiro, para que possam beber.'"

7 Pois o SENHOR, o seu Deus, os abençoou em toda a obra das suas mãos. Ele
conheceu a sua caminhada por este grande deserto. Nestes quarenta anos, o SE-
NHOR, o seu Deus, esteve com vocês. Nada lhes faltou.

8 Assim, passamos ao largo de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em
Seir, afastando-nos do caminho da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber. Nós nos vi-
ramos e passamos pelo caminho do deserto de Moabe.

9 O SENHOR me disse: “Não incomode Moabe, nem entre em conflito com eles em batalha; pois eu não lhe darei nada da terra dele por possessão, porque eu dei Ar aos filhos de Ló por possessão.”

10 (Os emins habitavam lá antes, um povo grande e numeroso, e alto como os anaquins.

11 Estes também são considerados refains, como os anaquins; mas os moabitas os chamam de emins.

12 Os horeus também habitavam em Seir no passado, mas os filhos de Esaú os desapossaram. Eles os destruíram de diante de si e habitaram em seu lugar, assim como Israel fez com a terra da sua possessão, que o SENHOR lhes deu.)

13 “Agora levantem-se e atravessem o ribeiro de Zerede.” E nós atravessamos o ribeiro de Zerede.

14 Os dias em que caminhamos desde Cades-Barneia até atravessarmos o ribeiro de Zerede foram trinta e oito anos, até que toda a geração dos homens de guerra fosse consumida do meio do acampamento, como o SENHOR lhes havia jurado.

15 Além disso, a mão do SENHOR esteve contra eles, para destruí-los do meio do acampamento, até que fossem consumidos.

16 Assim, quando todos os homens de guerra foram consumidos e morreram do meio do povo,

17 o SENHOR me falou, dizendo:

18 “Você passará hoje por Ar, a fronteira de Moabe.

19 Quando você se aproximar da fronteira dos filhos de Amom, não os incomode, nem entre em conflito com eles; pois eu não lhe darei nada da terra dos filhos de Amom por possessão, porque eu a dei aos filhos de Ló por possessão.”

20 (Essa também é considerada uma terra de refains. Os refains habitavam lá no passado, mas os amonitas os chamam de zanzumins,

21 um povo grande, numeroso e alto, como os anaquins; mas o SENHOR os destruiu de diante de Israel, e eles os sucederam, e habitaram em seu lugar,

22 assim como ele fez pelos filhos de Esaú que habitam em Seir, quando destruiu os horeus de diante deles; e eles os sucederam, e habitaram em seu lugar até o dia de hoje.

23 Quanto aos aveus, que habitavam em vilarejos até Gaza: os caftoreus, que saíram de Caftor, os destruíram e habitaram em seu lugar.)

24 "Levantem-se, sigam sua jornada e atravessem o vale do Arnom. Eis que entreguei em suas mãos Seom, o amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; comecem a tomar posse dela e entrem em conflito com ele em batalha.

25 Hoje começarei a colocar o pavor e o medo de vocês sobre os povos que estão debaixo de todo o céu, os quais ouvirão a fama de vocês, e tremerão e se angustiarão por causa de vocês."

26 Enviei mensageiros do deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

27 "Deixe-me passar pela sua terra. Seguirei somente pela estrada principal. Não me desviarei nem para a direita nem para a esquerda.

28 Você me venderá comida por dinheiro, para que eu coma; e me dará água por dinheiro, para que eu beba. Apenas deixe-me passar a pé,

29 assim como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar, até que eu atravesse o Jordão para a terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá."

30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos deixou passar por ele, pois o SENHOR, o seu Deus, endureceu o espírito dele e tornou o seu coração obstinado, para que o entregasse em suas mãos, como se vê no dia de hoje.

31 O SENHOR me disse: "Eis que comecei a entregar Seom e a sua terra diante de você. Comece a tomar posse, para que você herde a terra dele."

32 Então Seom saiu contra nós, ele e todo o seu povo, para a batalha em Jaza.

33 O SENHOR, nosso Deus, o entregou diante de nós; e nós o ferimos, junto com seus filhos e todo o seu povo.

34 Tomamos todas as suas cidades naquele tempo, e destruímos totalmente cada cidade habitada, com as mulheres e as crianças. Não deixamos nenhum sobrevivente.

35 Somente os rebanhos tomamos como despojo para nós mesmos, com os despojos das cidades que havíamos tomado.

36 Desde Aroer, que está à beira do vale do Arnom, e a cidade que está no vale, até Gileade, não houve cidade alta demais para nós. O SENHOR, nosso Deus, entregou tudo diante de nós.

37 Somente da terra dos filhos de Amom você não se aproximou: de todas as margens do rio Jaboque, das cidades da região montanhosa, e de qualquer lugar que o SENHOR, nosso Deus, nos proibiu.

Capítulo 3

1 Então nos viramos e subimos pelo caminho de Basã. Ogue, o rei de Basã, saiu contra nós, ele e todo o seu povo, para a batalha em Edrei.

2 O SENHOR me disse: "Não tenha medo dele; pois eu o entreguei, com todo o seu povo e a sua terra, em suas mãos. Você fará com ele como fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom."

3 Assim, o SENHOR, nosso Deus, também entregou em nossas mãos Ogue, o rei de Basã, e todo o seu povo. Nós o ferimos até que não lhe restasse nenhum sobrevivente.

4 Tomamos todas as suas cidades naquele tempo. Não houve uma cidade que não tomássemos deles: sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de Ogue em Basã.

5 Todas estas eram cidades fortificadas com altos muros, portões e trancas, além de muitíssimas aldeias sem muros.

6 Nós as destruímos totalmente, como fizemos com Seom, rei de Hesbom, destruindo totalmente cada cidade habitada, com as mulheres e as crianças.

7 Mas todo o rebanho e os despojos das cidades, nós tomamos como despojo para nós mesmos.

8 Tomamos a terra naquele tempo das mãos dos dois reis dos amorreus que estavam além do Jordão, desde o vale do Arnom até o monte Hermom.

9 (Os sidônios chamam Hermom de Siriom, e os amorreus o chamam de Senir.)

10 Tomamos todas as cidades da planície, e todo o Gileade, e todo o Basã, até Salca e Edrei, cidades do reino de Ogue em Basã.

11 (Pois somente Ogue, rei de Basã, restou do remanescente dos refains. Eis que o seu leito era um leito de ferro. Não está ele em Rabá dos filhos de Amom? Nove côvados era o seu comprimento, e quatro côvados a sua largura, segundo o côvado de um homem.)

12 Tomamos posse desta terra naquele tempo: desde Aroer, que está junto ao vale do Arnom, e metade da região montanhosa de Gileade com as suas cidades, eu dei aos rubenitas e aos gaditas;

13 e o restante de Gileade, e todo o Basã, o reino de Ogue, eu dei à meia tribo de Manassés — toda a região de Argobe, sim, todo o Basã. (Esta mesma é chamada a terra dos refains.

14 Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe, até a fronteira dos gesuritas e dos maacatitas, e as chamou, isto é, a Basã, pelo seu próprio nome, Havote-Jair, até o dia de hoje.)

15 Eu dei Gileade a Maquir.

16 Aos rubenitas e aos gaditas eu dei desde Gileade até o vale do Arnom, o meio do vale, e a sua fronteira, até o rio Jaboque, que é a fronteira dos filhos de Amom;

17 também a Arabá, e o Jordão e a sua fronteira, desde Quinerete até o mar da Arabá, o Mar Salgado, sob as encostas de Pisga, para o leste.

18 Eu lhes ordenei naquele tempo, dizendo: "O SENHOR, seu Deus, lhes deu esta terra para possuí-la. Todos vocês, homens de valor, passarão armados adiante de seus irmãos, os filhos de Israel.

19 Mas as suas mulheres, as suas crianças e o seu rebanho (eu sei que vocês têm muito rebanho), morarão nas suas cidades que eu lhes dei,

20 até que o SENHOR dê descanso aos seus irmãos, assim como a vocês, e eles também possuam a terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá além do Jordão. Então cada um de vocês retornará à sua própria possessão, que eu lhes dei."

21 Eu ordenei a Josué naquele tempo, dizendo: "Os seus olhos viram tudo o que o SENHOR, seu Deus, fez a estes dois reis. Assim o SENHOR fará a todos os reinos para onde você for.

22 Não tenham medo deles; pois o próprio SENHOR, seu Deus, luta por vocês."

23 Eu implorei a DEUS naquele tempo, dizendo:

24 "Senhor DEUS, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão forte. Pois que deus há no céu ou na terra que possa fazer obras como as tuas, e atos poderosos como os teus?

25 Por favor, deixa-me atravessar e ver a boa terra que está além do Jordão, aquela bela região montanhosa, e o Líbano."

26 Mas o SENHOR estava irado comigo por causa de vocês, e não me ouviu. O SENHOR me disse: "Basta! Não me fale mais sobre este assunto.

27 Suba ao topo de Pisga, e levante os seus olhos para o oeste, para o norte, para o sul e para o leste, e veja com os seus olhos; pois você não atravessará este Jordão.

28 Mas comissione a Josué, encoraje-o e fortaleça-o; pois ele atravessará adiante deste povo, e ele os fará herdar a terra que você verá."

29 Então ficamos no vale perto de Bete-Peor.

Capítulo 4

1 Agora, Israel, ouçam os estatutos e as ordenanças que eu lhes ensino, para cumpri-los, para que vocês vivam e entrem e tomem posse da terra que o SENHOR, o Deus de seus pais, lhes dá.

2 Vocês não acrescentarão nada à palavra que eu lhes ordeno, nem diminuirão dela, para que guardem os mandamentos do SENHOR, seu Deus, que eu lhes ordeno.

3 Os seus olhos viram o que o SENHOR fez por causa de Baal-Peor; pois o SENHOR, seu Deus, destruiu do meio de vocês todos os homens que seguiram a Baal-Peor.

4 Mas vocês, que foram fiéis ao SENHOR, seu Deus, estão todos vivos hoje.

5 Vejam, eu lhes ensinei estatutos e ordenanças, assim como o SENHOR, meu Deus, me ordenou, para que vocês os cumpram no meio da terra na qual estão entrando para tomar posse.

6 Portanto, guardem-nos e cumpram-nos; pois esta é a sabedoria e o entendimento de vocês aos olhos dos povos que ouvirão todos estes estatutos e dirão: "Certamente esta grande nação é um povo sábio e de entendimento."

7 Pois, que grande nação existe que tenha um deus tão próximo de si como o SENHOR, nosso Deus, está sempre que clamamos a ele?

8 E que grande nação existe que tenha estatutos e ordenanças tão justos como toda esta lei que coloco diante de vocês hoje?

9 Apenas tenham cuidado, e guardem diligentemente a sua alma, para que não se esqueçam das coisas que os seus olhos viram, e para que elas não se afastem do seu coração todos os dias da sua vida; mas tornem-nas conhecidas aos seus filhos e aos filhos dos seus filhos—

10 o dia em que vocês estiveram diante do SENHOR, seu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: “Reúna o povo a mim, e eu os farei ouvir as minhas palavras, para que aprendam a me temer todos os dias que viverem na terra, e para que as ensinem aos seus filhos.”

11 Vocês se aproximaram e ficaram ao pé da montanha. A montanha ardia em fogo até o coração do céu, com escuridão, nuvem e densas trevas.

12 O SENHOR falou a vocês do meio do fogo: vocês ouviram a voz das palavras, mas não viram forma alguma; apenas ouviram uma voz.

13 Ele lhes declarou a sua aliança, a qual lhes ordenou que cumprissem, isto é, os dez mandamentos. Ele os escreveu em duas tábuas de pedra.

14 O SENHOR me ordenou naquele tempo que lhes ensinasse estatutos e ordenanças, para que vocês os cumprissem na terra para a qual estão atravessando para tomar posse.

15 Tenham muito cuidado, pois vocês não viram nenhum tipo de forma no dia em que o SENHOR lhes falou em Horebe do meio do fogo,

16 para que não se corrompam, e não façam para si uma imagem esculpida na forma de qualquer figura, a semelhança de homem ou mulher,

17 a semelhança de qualquer animal que está na terra, a semelhança de qualquer pássaro alado que voa no céu,

18 a semelhança de qualquer coisa que rasteja no chão, a semelhança de qualquer peixe que está nas águas debaixo da terra;

19 e para que não levantem os olhos ao céu, e quando virem o sol, a lua e as estrelas, sim, todo o exército do céu, não sejam atraídos e os adorem, e os sirvam, os quais o SENHOR, seu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todo o céu.

20 Mas o SENHOR os tomou, e os tirou da fornalha de ferro, do Egito, para serem para ele um povo de herança, como se vê hoje.

21 Além disso, o SENHOR se irou comigo por causa de vocês, e jurou que eu não atravessaria o Jordão, e que eu não entraria naquela boa terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá por herança;

22 mas eu devo morrer nesta terra. Eu não devo atravessar o Jordão, mas vocês atravessarão e tomarão posse daquela boa terra.

23 Tenham cuidado, para que não se esqueçam da aliança do SENHOR, seu Deus, que ele fez com vocês, e não façam para si uma imagem esculpida na forma de qualquer coisa que o SENHOR, seu Deus, lhes proibiu.

24 Pois o SENHOR, seu Deus, é um fogo consumidor, um Deus zeloso.

25 Quando vocês gerarem filhos e os filhos dos seus filhos, e tiverem estado por muito tempo na terra, e então se corromperem, e fizerem uma imagem esculpida na forma de qualquer coisa, e fizerem o que é mau aos olhos do SENHOR, seu Deus, para provocá-lo à ira,

26 eu chamo o céu e a terra como testemunhas contra vocês hoje, de que em breve vocês perecerão completamente da terra para a qual estão atravessando o Jordão para tomar posse. Vocês não prolongarão os seus dias nela, mas serão completamente destruídos.

27 O SENHOR os espalhará entre os povos, e vocês serão deixados em pequeno número entre as nações para onde o SENHOR os levará.

28 Lá vocês servirão a deuses, obra das mãos de homens, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.

29 Mas de lá vocês buscarão o SENHOR, seu Deus, e o encontrarão, quando o buscarem com todo o seu coração e com toda a sua alma.

30 Quando estiverem em angústia, e todas estas coisas vierem sobre vocês, nos últimos dias vocês voltarão para o SENHOR, seu Deus, e ouvirão a sua voz.

31 Pois o SENHOR, seu Deus, é um Deus misericordioso. Ele não os abandonará, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança dos seus pais, que ele lhes jurou.

32 Pois perguntem agora sobre os dias passados, que foram antes de vocês, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, e de uma extremidade do céu à outra, se já houve algo tão grande como esta coisa, ou se já se ouviu algo semelhante?

33 Algum povo já ouviu a voz de Deus falando do meio do fogo, como vocês ouviram, e continuou vivo?

34 Ou será que Deus já tentou ir e tomar para si uma nação do meio de outra nação, por meio de provações, de sinais, de maravilhas, de guerra, por mão poderosa, por braço estendido, e por grandes terrores, de acordo com tudo o que o SENHOR, seu Deus, fez por vocês no Egito diante dos seus olhos?

35 Isso foi mostrado a vocês para que soubessem que o SENHOR é Deus. Não há nenhum outro além dele.

36 Do céu ele os fez ouvir a sua voz, para que pudesse instruí-los. Na terra ele os fez ver o seu grande fogo; e vocês ouviram as suas palavras do meio do fogo.

37 Porque ele amou os seus pais, por isso ele escolheu a descendência deles depois deles, e os tirou do Egito com a sua presença, com o seu grande poder;

38 para expulsar de diante de vocês nações maiores e mais poderosas do que vocês, para introduzi-los e dar-lhes a terra delas por herança, como se vê hoje.

39 Saibam, portanto, hoje, e guardem no coração, que o próprio SENHOR é Deus em cima no céu e embaixo na terra. Não há nenhum outro.

40 Vocês guardarão os seus estatutos e os seus mandamentos que eu lhes ordeno hoje, para que tudo vá bem com vocês e com os seus filhos depois de vocês, e para que prolonguem os seus dias na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá para todo o sempre.

41 Então Moisés separou três cidades do outro lado do Jordão, na direção do nascer do sol,

42 para que o homicida pudesse fugir para lá, aquele que matasse o seu próximo sem intenção e sem tê-lo odiado no passado, e para que, fugindo para uma destas cidades, ele pudesse viver:

43 Bezer, no deserto, na região do planalto, para os rubenitas; Ramote, em Gileade, para os gaditas; e Golã, em Basã, para os manassitas.

44 Esta é a lei que Moisés colocou diante dos filhos de Israel.

45 Estes são os testemunhos, os estatutos e as ordenanças que Moisés falou aos filhos de Israel quando saíram do Egito,

46 do outro lado do Jordão, no vale em frente a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel derrotaram quando saíram do Egito.

47 Eles tomaram posse da sua terra e da terra de Ogue, rei de Basã, os dois reis dos amorreus, que estavam do outro lado do Jordão, na direção do nascer do sol;

48 desde Aroer, que está à beira do vale do Arnom, até o monte Siom (também chamado Hermom),

49 e toda a Arabá do outro lado do Jordão, para o leste, até o mar da Arabá, sob as encostas de Pisga.

Capítulo 5

1 Moisés convocou todo o Israel e lhes disse: "Ouça, Israel, os estatutos e as ordenanças que hoje falo aos seus ouvidos, para que os aprendam e tenham o cuidado de cumpri-los."

2 O SENHOR, nosso Deus, fez uma aliança conosco em Horebe.

3 O SENHOR não fez esta aliança com os nossos pais, mas conosco, nós mesmos, que estamos todos aqui vivos hoje.

4 O SENHOR falou com vocês face a face no monte, do meio do fogo

5 (naquele tempo, eu fiquei entre o SENHOR e vocês, para lhes anunciar a palavra do SENHOR; pois vocês tiveram medo por causa do fogo, e não subiram o monte), dizendo:

6 "Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que o tirou da terra do Egito, da casa da escravidão.

7 "Você não terá outros deuses diante de mim.

8 "Você não fará para si imagem esculpida — nenhuma semelhança do que há em cima no céu, ou do que há embaixo na terra, ou do que há nas águas debaixo da terra.

9 Você não se prostrará diante delas, nem as servirá, pois eu, o SENHOR, o seu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, e na terceira e na quarta geração daqueles que me odeiam,

10 e mostro bondade amorosa a milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

11 "Você não fará mau uso do nome do SENHOR seu Deus; pois o SENHOR não considerará inocente aquele que fizer mau uso do seu nome.

12 "Guarde o dia de sábado, para santificá-lo, como o SENHOR, o seu Deus, lhe ordenou.

13 Você trabalhará seis dias, e fará toda a sua obra;

14 mas o sétimo dia é um sábado para o SENHOR, o seu Deus, no qual você não fará nenhum trabalho — nem você, nem o seu filho, nem a sua filha, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem qualquer dos seus animais, nem o estrangeiro que está dentro das suas portas; para que o seu servo e a sua serva descansem assim como você.

15 Você se lembrará de que foi escravo na terra do Egito, e que o SENHOR, o seu Deus, o tirou de lá com mão poderosa e com braço estendido. Por isso, o SENHOR, o seu Deus, lhe ordenou que guarde o dia de sábado.

16 “Honre o seu pai e a sua mãe, como o SENHOR, o seu Deus, lhe ordenou, para que os seus dias se prolonguem e para que tudo vá bem com você na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá.

17 “Você não matará.

18 “Você não cometerá adultério.

19 “Você não furtará.

20 “Você não dará falso testemunho contra o seu próximo.

21 “Você não cobiçará a mulher do seu próximo. Tampouco desejará a casa do seu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao seu próximo.”

22 O SENHOR falou estas palavras a toda a sua assembleia no monte, do meio do fogo, da nuvem e da densa escuridão, com grande voz. E nada mais acrescentou. Ele as escreveu em duas tábuas de pedra, e as deu a mim.

23 Quando vocês ouviram a voz do meio da escuridão, enquanto o monte ardia em fogo, vocês se aproximaram de mim, todos os chefes das suas tribos e os seus anciãos;

24 e vocês disseram: “Eis que o SENHOR, nosso Deus, nos mostrou a sua glória e a sua grandeza, e nós ouvimos a sua voz do meio do fogo. Vimos hoje que Deus de fato fala com o homem, e este continua vivo.

25 Agora, pois, por que deveríamos morrer? Pois este grande fogo nos consumirá. Se ouvirmos a voz do SENHOR, nosso Deus, mais uma vez, então morreremos.

26 Pois quem há de toda a carne que tenha ouvido a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como nós ouvimos, e continuou vivo?

27 Aproxime-se você, e ouça tudo o que o SENHOR, nosso Deus, disser; e diga-nos tudo o que o SENHOR, nosso Deus, lhe disser; e nós ouviremos e cumpriremos.”

28 O SENHOR ouviu a voz das palavras de vocês quando falaram comigo; e o SENHOR me disse: “Eu ouvi a voz das palavras deste povo, que eles falaram a você. Eles falaram bem em tudo o que disseram.

29 Quem dera que houvesse neles tal coração para que me temessem e guardassem todos os meus mandamentos sempre, para que tudo fosse bem com eles e com os seus filhos para sempre!

30 “Vá e diga-lhes: 'Voltem para as suas tendas.'

31 Mas quanto a você, fique aqui comigo, e eu lhe direi todos os mandamentos, e os estatutos, e as ordenanças, que você lhes ensinará, para que os cumpram na terra que eu lhes dou para possuir.”

32 Portanto, vocês terão o cuidado de fazer como o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou. Vocês não se desviarão nem para a direita nem para a esquerda.

33 Vocês andarão em todo o caminho que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou, para que vivam e para que tudo vá bem com vocês, e para que prolonguem os seus dias na terra que irão possuir.

Capítulo 6

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e as ordenanças que o SENHOR, seu Deus, ordenou que eu lhe ensinasse, para que você os cumpra na terra para a qual está passando a fim de possuí-la;

2 para que você tema ao SENHOR, seu Deus, e guarde todos os seus estatutos e os seus mandamentos, que eu lhe ordeno — você, seu filho e o filho de seu filho, todos os dias da sua vida; e para que os seus dias sejam prolongados.

3 Ouça, portanto, ó Israel, e tenha o cuidado de cumpri-los, para que tudo vá bem com você, e para que você se multiplique grandemente, como o SENHOR, o Deus de seus pais, lhe prometeu, em uma terra que mana leite e mel.

4 Ouça, ó Israel: O SENHOR é o nosso Deus. O SENHOR é único.

5 Você amará o SENHOR, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças.

6 Estas palavras, que hoje lhe ordeno, estarão no seu coração;

7 e você as ensinará diligentemente aos seus filhos, e falará delas quando estiver sentado em sua casa, e quando andar pelo caminho, e quando se deitar, e quando se levantar.

8 Você as amarrará como um sinal em sua mão, e elas serão por faixas frontais entre os seus olhos.

9 Você as escreverá nos umbrais das portas de sua casa e em seus portões.

10 Acontecerá que, quando o SENHOR, seu Deus, o introduzir na terra que jurou aos seus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que daria a você, com cidades grandes e boas que você não construiu,

11 e casas cheias de todas as coisas boas que você não encheu, e cisternas cavadas que você não cavou, vinhas e oliveiras que você não plantou, e você comer e se fartar;

12 então tenha cuidado para não se esquecer do SENHOR, que o tirou da terra do Egito, da casa da escravidão.

13 Você temerá ao SENHOR, seu Deus; a ele servirá, e pelo seu nome jurará.

14 Você não irá após outros deuses, dos deuses dos povos que estão ao seu redor,

15 pois o SENHOR, seu Deus, que está no meio de você, é um Deus zeloso; para que a ira do SENHOR, seu Deus, não se acenda contra você, e ele o destrua da face da terra.

16 Você não tentará o SENHOR, seu Deus, como o tentou em Massá.

17 Você guardará diligentemente os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, que ele lhe ordenou.

18 Você fará o que é reto e bom aos olhos do SENHOR, para que tudo vá bem com você e para que você entre e possua a boa terra que o SENHOR jurou aos seus pais,

19 para expulsar todos os seus inimigos de diante de você, como o SENHOR falou.

20 Quando o seu filho lhe perguntar no futuro, dizendo: "O que significam os testemunhos, os estatutos e as ordenanças que o SENHOR, nosso Deus, ordenou a vocês?"

21 então você dirá ao seu filho: "Nós éramos escravos do Faraó no Egito. O SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa;

22 e o SENHOR mostrou sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito, contra o Faraó e contra toda a sua casa, diante dos nossos olhos;

23 e ele nos tirou de lá, para nos introduzir e nos dar a terra que jurou aos nossos pais.

24 O SENHOR nos ordenou que cumpríssemos todos estes estatutos, para temermos ao SENHOR, nosso Deus, para o nosso bem sempre, para que ele nos preservasse em vida, como estamos hoje.

25 E será justiça para nós, se tivermos o cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR, nosso Deus, como ele nos ordenou."

Capítulo 7

1 Quando o SENHOR, o seu Deus, o introduzir na terra em que você está entrando para dela tomar posse, e expulsar muitas nações de diante de você — os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus — sete nações maiores e mais poderosas do que você;

2 e quando o SENHOR, o seu Deus, as entregar a você, e você as derrotar, então você as destruirá totalmente. Você não fará aliança com elas, nem terá misericórdia delas.

3 Você não fará casamentos com elas. Você não dará sua filha ao filho deles, nem tomará a filha deles para o seu filho.

4 Pois isso desviaria seus filhos de me seguirem, para que sirvam a outros deuses. Assim, a ira do SENHOR se acenderia contra você, e ele o destruiria rapidamente.

5 Mas você lidará com eles assim: você derrubará os seus altares, despedaçará as suas colunas sagradas, cortará os seus postes de Aserá e queimará as suas imagens esculpidas no fogo.

6 Pois você é um povo santo para o SENHOR, o seu Deus. O SENHOR, o seu Deus, o escolheu para ser um povo de sua propriedade exclusiva, acima de todos os povos que estão na face da terra.

7 O SENHOR não se afeiçoou a você nem o escolheu porque você era mais numeroso do que qualquer outro povo; pois você era o menor de todos os povos;

8 mas porque o SENHOR o ama, e porque ele deseja guardar o juramento que fez aos seus antepassados, o SENHOR o tirou com mão poderosa e o redimiu da casa da escravidão, da mão do faraó, rei do Egito.

9 Saiba, portanto, que o SENHOR, o seu Deus, ele mesmo é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a bondade amorosa até mil gerações para com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos,

10 e retribui na própria face àqueles que o odeiam, para destruí-los. Ele não será negligente para com aquele que o odeia. Ele lhe retribuirá na sua própria face.

11 Portanto, você guardará os mandamentos, os estatutos e as ordenanças que hoje lhe ordeno, para cumpri-los.

12 Acontecerá que, por você ouvir estas ordenanças e as guardar e cumprir, o SENHOR, o seu Deus, guardará com você a aliança e a bondade amorosa que jurou aos seus antepassados.

13 Ele o amará, o abençoará e o multiplicará. Ele também abençoará o fruto do seu ventre e o fruto da sua terra, o seu cereal, o seu vinho novo e o seu azeite, as crias do seu gado e os filhotes do seu rebanho, na terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a você.

14 Você será abençoado acima de todos os povos. Não haverá homem ou mulher estéril no seu meio, nem entre o seu rebanho.

15 O SENHOR afastará de você toda doença; e não colocará sobre você nenhuma das terríveis doenças do Egito, que você conhece, mas as colocará sobre todos aqueles que o odeiam.

16 Você consumirá todos os povos que o SENHOR, o seu Deus, entregar a você. O seu olho não terá piedade deles. Você não servirá aos seus deuses; pois isso seria uma armadilha para você.

17 Se você disser no seu coração: "Estas nações são mais numerosas do que eu; como poderei desapossá-las?"

18 você não terá medo delas. Você se lembrará bem do que o SENHOR, o seu Deus, fez ao faraó e a todo o Egito:

19 das grandes provações que os seus olhos viram, dos sinais, das maravilhas, da mão poderosa e do braço estendido, com os quais o SENHOR, o seu Deus, o tirou de lá. Assim fará o SENHOR, o seu Deus, a todos os povos de quem você tem medo.

20 Além disso, o SENHOR, o seu Deus, enviará vespões entre eles, até que aqueles que sobrarem e se esconderem pereçam de diante de você.

21 Você não se assustará com eles; pois o SENHOR, o seu Deus, está no seu meio, um Deus grande e temível.

22 O SENHOR, o seu Deus, expulsará essas nações de diante de você pouco a pouco. Você não poderá consumi-las de uma só vez, para que os animais do campo não se multipliquem contra você.

23 Mas o SENHOR, o seu Deus, as entregará a você, e as confundirá com grande confusão, até que sejam destruídas.

24 Ele entregará os reis deles nas suas mãos, e você fará com que o nome deles pereça de debaixo do céu. Ninguém será capaz de resistir a você, até que você os tenha destruído.

25 Você queimará as imagens esculpidas dos deuses deles no fogo. Você não cobiçará a prata ou o ouro que estão sobre elas, nem os tomará para si, para que não caia em uma armadilha por causa disso; pois é abominação ao SENHOR, o seu Deus.

26 Você não trará uma abominação para a sua casa, para não se tornar uma coisa condenada à destruição semelhante a ela. Você a detestará totalmente. Você a abominará totalmente; pois é uma coisa condenada à destruição.

Capítulo 8

1 Tenha o cuidado de cumprir todos os mandamentos que hoje lhe ordeno, para que você viva, se multiplique, e entre e tome posse da terra que o SENHOR jurou aos seus antepassados.

2 Lembre-se de todo o caminho pelo qual o SENHOR, seu Deus, o guiou durante estes quarenta anos no deserto, para humilhá-lo e prová-lo, a fim de saber o que estava em seu coração, se você guardaria os seus mandamentos ou não.

3 Ele o humilhou, deixou que passasse fome e o alimentou com o maná, que você não conhecia, nem os seus antepassados conheciam, para lhe ensinar que o homem não vive apenas de pão, mas o homem vive de toda palavra que procede da boca do SENHOR.

4 Suas roupas não envelheceram no seu corpo, nem o seu pé inchou, durante estes quarenta anos.

5 Reconheça em seu coração que, assim como um homem disciplina o seu filho, assim o SENHOR, seu Deus, o disciplina.

6 Guarde os mandamentos do SENHOR, seu Deus, para andar nos seus caminhos e para temê-lo.

7 Pois o SENHOR, seu Deus, o está levando para uma boa terra, uma terra de ribeiros de água, de fontes e de águas subterrâneas que fluem nos vales e nas colinas;

8 uma terra de trigo, cevada, videiras, figueiras e romãzeiras; uma terra de oliveiras e mel;

9 uma terra na qual você comerá pão sem escassez, e nada lhe faltará; uma terra cujas pedras são ferro, e de cujas colinas você poderá extrair cobre.

10 Você comerá e ficará satisfeito, e bendirá o SENHOR, seu Deus, pela boa terra que ele lhe deu.

11 Tenha cuidado para não se esquecer do SENHOR, seu Deus, deixando de guardar os seus mandamentos, as suas ordenanças e os seus estatutos, que hoje lhe ordeno;

12 para que não aconteça que, depois de ter comido e estar satisfeito, de ter construído boas casas e morado nelas;

13 e quando o seu gado e os seus rebanhos se multiplicarem, e a sua prata e o seu ouro se multiplicarem, e tudo o que você tem se multiplicar;

14 então o seu coração se exalte, e você se esqueça do SENHOR, seu Deus, que o tirou da terra do Egito, da casa da escravidão;

15 que o guiou pelo grande e terrível deserto, com cobras venenosas e escorpiões, e terra sedenta onde não havia água; que fez jorrar água para você da rocha de pederneira;

16 que o alimentou no deserto com o maná, que os seus antepassados não conheciam, para humilhá-lo e prová-lo, a fim de lhe fazer o bem no futuro;

17 e para que você não diga em seu coração: “O meu poder e a força da minha mão me trouxeram esta riqueza.”

18 Mas lembre-se do SENHOR, seu Deus, pois é ele quem lhe dá poder para adquirir riqueza, para que ele possa confirmar a sua aliança que jurou aos seus antepassados, como se vê hoje.

19 Acontecerá que, se você se esquecer do SENHOR, seu Deus, e andar após outros deuses, e os servir e os adorar, eu testemunho contra você hoje que certamente você perecerá.

20 Como as nações que o SENHOR faz perecer diante de você, assim você perecerá, porque não quis ouvir a voz do SENHOR, seu Deus.

Capítulo 9

1 Ouça, Israel! Hoje você atravessará o Jordão para entrar e desapossar nações maiores e mais poderosas que você, cidades grandes e fortificadas até o céu,

2 um povo grande e alto, os filhos dos anaquins, que você conhece, e de quem você ouviu dizer: "Quem pode resistir diante dos filhos de Anaque?"

3 Saiba, portanto, hoje, que o SENHOR, o seu Deus, é aquele que atravessa adiante de você como um fogo consumidor. Ele os destruirá e os subjugará diante de você. Assim você os expulsará e os fará perecer rapidamente, como o SENHOR lhe falou.

4 Não diga em seu coração, depois que o SENHOR, o seu Deus, os tiver expulsado de diante de você: "Por causa da minha justiça o SENHOR me trouxe para possuir esta terra"; porque é por causa da maldade destas nações que o SENHOR as expulsa de diante de você.

5 Não é por causa da sua justiça ou pela retidão do seu coração que você entra para possuir a terra deles; mas é por causa da maldade destas nações que o SENHOR, o seu Deus, as expulsa de diante de você, e para que ele possa confirmar a palavra que o SENHOR jurou aos seus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.

6 Saiba, portanto, que o SENHOR, o seu Deus, não lhe dá esta boa terra para possuí-la por causa da sua justiça, pois você é um povo de dura cerviz.

7 Lembre-se, e não se esqueça, de como você provocou a ira do SENHOR, o seu Deus, no deserto. Desde o dia em que você saiu da terra do Egito até chegar a este lugar, você tem sido rebelde contra o SENHOR.

8 Também em Horebe você provocou a ira do SENHOR, e o SENHOR se irou contra você a ponto de querer destruí-lo.

9 Quando eu subi o monte para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR fez com você, então eu fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites. Eu não comi pão nem bebi água.

10 O SENHOR me entregou as duas tábuas de pedra escritas com o dedo de Deus. Nelas estavam todas as palavras que o SENHOR falou com você no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia.

11 Aconteceu que, ao fim de quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança.

12 O SENHOR me disse: "Levante-se, desça depressa daqui; pois o seu povo, que você tirou do Egito, se corrompeu. Eles se desviaram rapidamente do caminho que eu lhes ordenei. Eles fizeram para si uma imagem de fundição!"

13 Além disso, o SENHOR me falou, dizendo: "Eu vi este povo, e eis que é um povo de dura cerviz.

14 Deixe-me em paz, para que eu os destrua e apague o nome deles de debaixo do céu; e farei de você uma nação mais poderosa e maior do que eles."

15 Então eu me virei e desci do monte, e o monte ardia em fogo. As duas tábuas da aliança estavam nas minhas duas mãos.

16 Eu olhei, e eis que você havia pecado contra o SENHOR, o seu Deus. Você tinha feito para si um bezerro de fundição. Você havia se desviado rapidamente do caminho que o SENHOR lhe havia ordenado.

17 Eu peguei as duas tábuas, e as atirei das minhas duas mãos, e as quebrei diante dos seus olhos.

18 Eu me prostrei diante do SENHOR, como da primeira vez, quarenta dias e quarenta noites. Eu não comi pão nem bebi água, por causa de todo o pecado que você cometeu, fazendo o que era mau aos olhos do SENHOR, para provocá-lo à ira.

19 Pois eu tive medo da ira e do grande furor com que o SENHOR estava irado contra você para destruí-lo. Mas o SENHOR me ouviu também daquela vez.

20 O SENHOR estava tão irado contra Arão a ponto de destruí-lo. Eu orei por Arão também, ao mesmo tempo.

21 Eu peguei o seu pecado, o bezerro que você havia feito, e o queimei no fogo, e o esmaguei, moendo-o muito bem, até que ficasse fino como o pó. Eu joguei o seu pó no ribeiro que descia do monte.

22 Em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá você provocou a ira do SENHOR.

23 Quando o SENHOR o enviou de Cades-Barneia, dizendo: "Suba e possua a terra que eu lhe dei", você se rebelou contra o mandamento do SENHOR, o seu Deus, e não acreditou nele nem deu ouvidos à sua voz.

24 Você tem sido rebelde contra o SENHOR desde o dia em que o conheci.

25 Então eu me prostrei diante do SENHOR os quarenta dias e quarenta noites em que estive prostrado, porque o SENHOR tinha dito que o destruiria.

26 Eu orei ao SENHOR, e disse: "Senhor DEUS, não destruas o teu povo e a tua herança que resgataste por meio da tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.

27 Lembra-te dos teus servos, Abraão, Isaque e Jacó. Não olhes para a teimosia deste povo, nem para a sua maldade, nem para o seu pecado,

28 para que a terra de onde nos tiraste não diga: 'Porque o SENHOR não foi capaz de levá-los para a terra que lhes prometeu, e porque os odiava, ele os tirou para matá-los no deserto.'

29 Contudo, eles são o teu povo e a tua herança, que tiraste pelo teu grande poder e pelo teu braço estendido."

Capítulo 10

1 Naquele tempo, o SENHOR me disse: "Corte duas tábuas de pedra como as primeiras, suba até mim no monte e faça uma arca de madeira.

2 Escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas primeiras tábuas que você quebrou, e você as colocará na arca."

3 Então fiz uma arca de madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e subi ao monte, tendo as duas tábuas em minha mão.

4 Ele escreveu nas tábuas, de acordo com a primeira escrita, os dez mandamentos que o SENHOR falou a vocês no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia; e o SENHOR as deu a mim.

5 Eu me virei e desci do monte, e coloquei as tábuas na arca que eu havia feito; e lá elas estão, como o SENHOR me ordenou.

6 (Os filhos de Israel viajaram de Beerote-Bene-Jaacã para Moserá. Lá Arão morreu, e lá foi sepultado; e Eleazar, seu filho, ministrou no ofício sacerdotal em seu lugar.

7 De lá viajaram para Gudgoda; e de Gudgoda para Jotbatá, uma terra de ribeiros de água.

8 Naquele tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi para carregar a arca da aliança do SENHOR, para estar diante do SENHOR para ministrar a ele, e para abençoar em seu nome, até o dia de hoje.

9 Por isso, Levi não tem porção nem herança com seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, conforme o SENHOR, o seu Deus, lhe falou.)

10 Eu fiquei no monte, como da primeira vez, quarenta dias e quarenta noites; e o SENHOR me ouviu também daquela vez. O SENHOR não quis destruir vocês.

11 O SENHOR me disse: “Levante-se, siga a sua jornada adiante do povo; e eles entrarão e tomarão posse da terra que jurei aos seus pais que lhes daria.”

12 Agora, Israel, o que o SENHOR, o seu Deus, requer de você, senão que tema ao SENHOR, o seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame, e que sirva ao SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma,

13 para guardar os mandamentos e os estatutos do SENHOR, que hoje lhe ordeno para o seu próprio bem?

14 Eis que ao SENHOR, o seu Deus, pertencem os céus, os céus dos céus, a terra e tudo o que nela há.

15 Contudo, o SENHOR teve prazer em seus pais para amá-los, e escolheu a descendência deles depois deles, ou seja, vocês, acima de todos os povos, como se vê hoje.

16 Circuncidem, portanto, o prepúcio do seu coração, e não sejam mais duros de cerviz.

17 Pois o SENHOR, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas nem aceita suborno.

18 Ele faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupas.

19 Portanto, amem o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros na terra do Egito.

20 Você temerá ao SENHOR, o seu Deus. Você o servirá. A ele você se apegará, e pelo seu nome jurará.

21 Ele é o seu louvor, e ele é o seu Deus, que fez por você estas coisas grandes e temíveis que os seus olhos viram.

22 Seus pais desceram ao Egito com setenta pessoas; e agora o SENHOR, o seu Deus, fez de você uma multidão como as estrelas do céu.

Capítulo 11

1 Portanto, amem o SENHOR, o seu Deus, e guardem sempre as suas instruções, os seus estatutos, as suas ordenanças e os seus mandamentos.

2 Reconheçam hoje — pois não falo com os seus filhos, que não conheceram e que não viram a disciplina do SENHOR, o seu Deus, a sua grandeza, a sua mão poderosa, o seu braço estendido,

3 os seus sinais e as suas obras, que ele fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

4 e o que ele fez ao exército do Egito, aos seus cavalos e aos seus carros; como ele fez as águas do Mar Vermelho transbordarem sobre eles quando perseguiam vocês, e como o SENHOR os destruiu até o dia de hoje;

5 e o que ele fez a vocês no deserto, até chegarem a este lugar;

6 e o que ele fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben — como a terra abriu a sua boca e os engoliu, com as suas famílias, as suas tendas e todos os seres vivos que os seguiam, no meio de todo o Israel;

7 mas os olhos de vocês viram toda a grande obra que o SENHOR fez.

8 Portanto, guardem todo o mandamento que hoje lhes ordeno, para que sejam fortes, e entrem e tomem posse da terra que estão atravessando para possuir;

9 e para que prolonguem os seus dias na terra que o SENHOR jurou aos seus pais dar a eles e à sua descendência, uma terra que mana leite e mel.

10 Pois a terra na qual estão entrando para possuir não é como a terra do Egito, de onde saíram, onde semeavam a sua semente e a regavam com o pé, como uma horta;

11 mas a terra para a qual estão atravessando para possuir é uma terra de montes e vales, que bebe água da chuva dos céus,

12 uma terra da qual o SENHOR, o seu Deus, cuida. Os olhos do SENHOR, o seu Deus, estão sempre sobre ela, desde o princípio do ano até o fim do ano.

13 Acontecerá que, se ouvirem diligentemente os meus mandamentos que hoje
lhes ordeno, de amar o SENHOR, o seu Deus, e de servi-lo com todo o seu cora-
ção e com toda a sua alma,

14 então darei a chuva para a sua terra no seu tempo, a chuva temporã e a serôdia,
para que recolham o seu cereal, o seu vinho novo e o seu azeite.

15 Darei pasto nos seus campos para o seu gado, e vocês comerão e se fartarão.

16 Tenham cuidado, para que o seu coração não seja enganado, e vocês se des-
viem para servir a outros deuses e adorá-los;

17 e a ira do SENHOR se acenda contra vocês, e ele feche os céus para que não
haja chuva, e a terra não dê o seu fruto; e vocês pereçam rapidamente da boa terra
que o SENHOR lhes dá.

18 Portanto, guardem estas minhas palavras no seu coração e na sua alma. Amar-
rem-nas como um sinal na sua mão, e elas serão por frontais entre os seus olhos.

19 Vocês as ensinarão aos seus filhos, falando delas quando estiverem sentados em
sua casa, quando andarem pelo caminho, quando se deitarem e quando se
levantarem.

20 Vocês as escreverão nos umbrais das portas da sua casa e nos seus portões;

21 para que os seus dias e os dias dos seus filhos se multipliquem na terra que o
SENHOR jurou dar aos seus pais, como os dias dos céus sobre a terra.

22 Pois, se guardarem diligentemente todos estes mandamentos que lhes ordeno
— para cumpri-los, para amar o SENHOR, o seu Deus, para andar em todos os
seus caminhos e para se apegarem a ele —

23 então o SENHOR expulsará todas estas nações de diante de vocês, e vocês de-
sapossarão nações maiores e mais poderosas do que vocês.

24 Todo lugar em que pisar a planta do seu pé será de vocês: desde o deserto e o
Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até o mar ocidental será a sua fronteira.

25 Ninguém será capaz de resistir diante de vocês. O SENHOR, o seu Deus, colocará o pavor e o medo de vocês sobre toda a terra em que pisarem, como ele lhes falou.

26 Eis que hoje coloco diante de vocês uma bênção e uma maldição:

27 a bênção, se ouvirem os mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes ordeno;

28 e a maldição, se não ouvirem os mandamentos do SENHOR, o seu Deus, mas se desviarem do caminho que hoje lhes ordeno, para irem após outros deuses que vocês não conheceram.

29 Acontecerá que, quando o SENHOR, o seu Deus, os introduzir na terra que vão possuir, vocês colocarão a bênção sobre o monte Gerizim, e a maldição sobre o monte Ebal.

30 Porventura não estão eles além do Jordão, na direção do pôr do sol, na terra dos cananeus que habitam na Arabá, defronte de Gilgal, junto aos carvalhos de Moré?

31 Pois vocês estão para atravessar o Jordão para entrar e possuir a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, e vocês a possuirão e nela habitarão.

32 Vocês terão o cuidado de cumprir todos os estatutos e as ordenanças que hoje coloco diante de vocês.

Capítulo 12

1 Estes são os estatutos e as ordenanças que você deverá ter o cuidado de cumprir na terra que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, lhe deu para possuir todos os dias em que você viver na terra.

2 Você destruirá completamente todos os lugares onde as nações que você desapossará serviram aos seus deuses: sobre as altas montanhas, sobre as colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

3 Você derrubará os seus altares, fará em pedaços as suas colunas sagradas e queimará os seus postes de Aserá no fogo. Você cortará as imagens esculpidas dos seus deuses. Você destruirá o nome deles daquele lugar.

4 Você não fará assim com o SENHOR, o seu Deus.

5 Mas o lugar que o SENHOR, o seu Deus, escolher dentre todas as suas tribos, para ali colocar o seu nome, a sua habitação você buscará, e para lá você irá.

6 Para lá você trará os seus holocaustos, os seus sacrifícios, os seus dízimos, a oferta movida da sua mão, os seus votos, as suas ofertas voluntárias e os primogênitos do seu gado e do seu rebanho.

7 Ali você comerá perante o SENHOR, o seu Deus, e se alegrará em tudo em que puser a mão, você e a sua família, naquilo em que o SENHOR, o seu Deus, o tiver abençoado.

8 Você não fará todas as coisas que fazemos aqui hoje, cada um fazendo o que parece certo aos seus próprios olhos;

9 pois você ainda não chegou ao descanso e à herança que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá.

10 Mas quando você atravessar o Jordão e habitar na terra que o SENHOR, o seu Deus, o faz herdar, e ele lhe der descanso de todos os seus inimigos ao redor, de modo que você habite em segurança,

11 então acontecerá que, para o lugar que o SENHOR, o seu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome, para lá você trará tudo o que eu lhe ordeno: os seus holocaustos, os seus sacrifícios, os seus dízimos, a oferta movida da sua mão e todos os seus melhores votos que você fizer ao SENHOR.

12 Você se alegrará perante o SENHOR, o seu Deus — você, os seus filhos, as suas filhas, os seus servos, as suas servas e o levita que está dentro das suas portas, porque ele não tem porção nem herança com você.

13 Tenha cuidado para não oferecer os seus holocaustos em qualquer lugar que você vir;

14 mas no lugar que o SENHOR escolher em uma das suas tribos, ali você oferecerá os seus holocaustos, e ali você fará tudo o que eu lhe ordeno.

15 Contudo, você poderá abater e comer carne dentro de todas as suas portas, segundo todo o desejo da sua alma, de acordo com a bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhe deu. O impuro e o puro poderão comê-la, assim como comem a gazela e o veado.

16 Somente o sangue você não comerá. Você o derramará sobre a terra como água.

17 Você não poderá comer dentro das suas portas o dízimo do seu cereal, ou do seu vinho novo, ou do seu azeite, ou os primogênitos do seu gado ou do seu rebanho, nem qualquer dos seus votos que você fizer, nem as suas ofertas voluntárias, nem a oferta movida da sua mão;

18 mas você os comerá perante o SENHOR, o seu Deus, no lugar que o SENHOR, o seu Deus, escolher: você, o seu filho, a sua filha, o seu servo, a sua serva e o levita que está dentro das suas portas. Você se alegrará perante o SENHOR, o seu Deus, em tudo em que puser a mão.

19 Tenha cuidado para não desamparar o levita enquanto você viver na sua terra.

20 Quando o SENHOR, o seu Deus, ampliar as suas fronteiras, como lhe prometeu, e você disser: “Quero comer carne”, porque a sua alma deseja comer carne, você poderá comer carne, segundo todo o desejo da sua alma.

21 Se o lugar que o SENHOR, o seu Deus, escolher para colocar o seu nome for muito longe de você, então você abaterá do seu gado e do seu rebanho, que o SENHOR lhe deu, como eu lhe ordenei; e você poderá comer dentro das suas portas, segundo todo o desejo da sua alma.

22 Assim como se come a gazela e o veado, assim você a comerá. O impuro e o puro poderão comê-la igualmente.

23 Apenas certifique-se de não comer o sangue; pois o sangue é a vida. Você não comerá a vida com a carne.

24 Você não o comerá. Você o derramará sobre a terra como água.

25 Você não o comerá, para que tudo vá bem com você e com os seus filhos depois de você, quando você fizer o que é reto aos olhos do SENHOR.

26 Somente as suas coisas santas que você tiver, e os seus votos, você tomará e irá para o lugar que o SENHOR escolher.

27 Você oferecerá os seus holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar do SENHOR, o seu Deus. O sangue dos seus sacrifícios será derramado sobre o altar do SENHOR, o seu Deus, e você comerá a carne.

28 Observe e ouça todas estas palavras que eu lhe ordeno, para que tudo vá bem com você e com os seus filhos depois de você para sempre, quando você fizer o que é bom e reto aos olhos do SENHOR, o seu Deus.

29 Quando o SENHOR, o seu Deus, eliminar de diante de você as nações aonde você vai para desapossá-las, e você as desapossar e habitar na terra delas,

30 tenha cuidado para não ser enlaçado a segui-las, depois que elas forem destruídas de diante de você, e para que não busque os seus deuses, dizendo: "Como estas nações servem aos seus deuses? Eu farei o mesmo."

31 Você não fará assim com o SENHOR, o seu Deus; pois toda abominação ao SENHOR, que ele odeia, eles fizeram aos seus deuses; pois até mesmo os seus filhos e as suas filhas eles queimam no fogo aos seus deuses.

32 Tudo o que eu lhe ordeno, isso você terá o cuidado de fazer. Você não lhe acrescentará nada, nem lhe tirará nada.

Capítulo 13

1 Se um profeta ou um sonhador se levantar no seu meio, e lhe der um sinal ou um prodígio,

2 e o sinal ou o prodígio se cumprir, sobre o qual ele lhe falou, dizendo: "Vamos após outros deuses" (que você não conheceu) "e vamos servi-los",

3 você não deverá dar ouvidos às palavras daquele profeta, ou daquele sonhador; pois o SENHOR, o seu Deus, está testando você, para saber se você ama o SENHOR, o seu Deus, com todo o seu coração e com toda a sua alma.

4 Você andará após o SENHOR, o seu Deus, o temerá, guardará os seus mandamentos e obedecerá à sua voz. Você o servirá e se apegará a ele.

5 Aquele profeta, ou aquele sonhador, será morto, porque pregou rebelião contra o SENHOR, o seu Deus, que o tirou da terra do Egito e o redimiu da casa da escravidão, para desviá-lo do caminho em que o SENHOR, o seu Deus, lhe ordenou que andasse. Assim você eliminará o mal do seu meio.

6 Se o seu irmão, filho da sua mãe, ou o seu filho, ou a sua filha, ou a esposa do seu seio, ou o seu amigo que é como a sua própria alma, o seduzir em segredo, dizendo: "Vamos e sirvamos a outros deuses" — que você não conheceu, nem você, nem os seus pais;

7 dos deuses dos povos que estão ao seu redor, perto de você ou longe de você, desde uma extremidade da terra até a outra extremidade da terra —

8 você não consentirá com ele nem lhe dará ouvidos; o seu olho não terá piedade dele, você não o poupará, nem o esconderá;

9 mas você certamente o matará. A sua mão será a primeira contra ele para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo.

10 Você o apedrejará até a morte, porque ele procurou desviá-lo do SENHOR, o seu Deus, que o tirou da terra do Egito, da casa da escravidão.

11 Todo o Israel ouvirá e temerá, e não tornará a fazer uma maldade como esta no seu meio.

12 Se você ouvir dizer a respeito de uma das suas cidades, que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá para ali habitar, que

13 certos homens perversos saíram do seu meio e desviaram os habitantes da sua cidade, dizendo: "Vamos e sirvamos a outros deuses", que você não conheceu,

14 então você deverá inquirir, investigar e perguntar com diligência. Eis que, se for verdade e a coisa for certa, que tal abominação foi feita no seu meio,

15 você certamente ferirá os habitantes daquela cidade ao fio da espada, destruindo-a totalmente, com tudo o que nela houver e os seus rebanhos, ao fio da espada.

16 Você ajuntará todos os seus despojos no meio da sua praça, e queimará a cidade no fogo, com todos os seus despojos, para o SENHOR, o seu Deus. Ela será um montão de ruínas para sempre. Nunca mais será edificada.

17 Nada do que foi condenado à destruição se apegará à sua mão, para que o SENHOR se desvie do furor da sua ira e lhe mostre misericórdia, tenha compaixão de você e o multiplique, como jurou aos seus pais,

18 quando você der ouvidos à voz do SENHOR, o seu Deus, para guardar todos os seus mandamentos que hoje lhe ordeno, para fazer o que é reto aos olhos do SENHOR, o seu Deus.

Capítulo 14

1 Vocês são os filhos do SENHOR, seu Deus. Vocês não farão cortes em si mesmos, nem farão calvície entre os olhos por causa dos mortos.

2 Pois vocês são um povo santo para o SENHOR, seu Deus, e o SENHOR os escolheu para serem o seu povo, sua propriedade exclusiva, acima de todos os povos que estão sobre a face da terra.

3 Vocês não comerão coisa alguma abominável.

4 Estes são os animais que vocês podem comer: o boi, a ovelha, o bode,

5 o veado, a gazela, a corça, o bode selvagem, o íbex, o antílope e a camurça.

6 Todo animal que tem a unha fendida, e o casco dividido em dois, e que rumina, entre os animais, vocês podem comer.

7 Contudo, destes vocês não comerão, dos que ruminam ou dos que têm o casco fendido: o camelo, a lebre e o coelho. Porque ruminam, mas não têm a unha fendida, são impuros para vocês.

8 O porco, porque tem o casco fendido, mas não rumina, é impuro para vocês. Vocês não comerão da sua carne, nem tocarão em seus cadáveres.

9 Destes vocês podem comer, de tudo o que há nas águas: vocês podem comer tudo o que tem barbatanas e escamas.

10 Vocês não comerão nada que não tenha barbatanas e escamas. É impuro para vocês.

11 De todas as aves puras vocês podem comer.

12 Mas estas são as de que vocês não comerão: a águia, o abutre, a águia-pescadora,

13 o milhafre vermelho, o falcão, o milhafre de qualquer espécie,

14 todo corvo de qualquer espécie,

15 o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião de qualquer espécie,

16 a coruja-pequena, a coruja-grande, a coruja-orelhuda,

17 o pelicano, o abutre, o cormorão,

18 a cegonha, a garça segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.

19 Todas as criaturas aladas que rastejam são impuras para vocês. Elas não serão comidas.

20 De todas as aves puras vocês podem comer.

21 Vocês não comerão de nada que morra por si mesmo. Vocês poderão dar isso ao estrangeiro que vive entre vocês, que está dentro das suas portas, para que ele coma; ou poderão vender a um estrangeiro; pois vocês são um povo santo para o SENHOR, seu Deus. Vocês não cozerão o cabrito no leite de sua mãe.

22 Vocês certamente darão o dízimo de todo o produto da sua semente, daquilo que vem do campo ano após ano.

23 Vocês comerão perante o SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher para ali fazer habitar o seu nome, o dízimo do seu cereal, do seu vinho novo e do seu azeite, e os primogênitos do seu gado e do seu rebanho; para que aprendam a temer o SENHOR, seu Deus, sempre.

24 Se o caminho for longo demais para vocês, de modo que não sejam capazes de levá-lo, porque o lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para ali colocar o seu nome é longe demais de vocês, quando o SENHOR, seu Deus, os abençoar,

25 então vocês o converterão em dinheiro, atarão o dinheiro em sua mão e irão para o lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher.

26 Vocês trocarão o dinheiro por qualquer coisa que a sua alma desejar: por bois, ou por ovelhas, ou por vinho, ou por bebida forte, ou por qualquer coisa que a sua alma lhes pedir. Vocês comerão ali perante o SENHOR, seu Deus, e se alegrarão, vocês e a sua casa.

27 Vocês não desampararão o levita que está dentro das suas portas, pois ele não tem porção nem herança com vocês.

28 Ao final de cada três anos, vocês trarão todo o dízimo da sua colheita daquele mesmo ano, e o armazenarão dentro das suas portas.

29 O levita, porque não tem porção nem herança com vocês, bem como o estrangeiro que vive entre vocês, o órfão e a viúva que estão dentro das suas portas virão, e comerão e se fartarão; para que o SENHOR, seu Deus, os abençoe em toda a obra das suas mãos que vocês fizerem.

Capítulo 15

1 Ao fim de cada sete anos, você cancelará as dívidas.

2 Esta é a maneira como será feito: todo credor perdoará aquilo que emprestou ao seu próximo. Ele não exigirá pagamento do seu próximo nem do seu irmão, porque a remissão do SENHOR foi proclamada.

3 De um estrangeiro você poderá exigi-lo; mas tudo o que for seu e estiver com o seu irmão, a sua mão perdoará.

4 Contudo, não haverá pobres no seu meio (pois o SENHOR certamente o abençoará na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá por herança para possuir)

5 se tão somente você ouvir diligentemente a voz do SENHOR, seu Deus, tendo o cuidado de cumprir todo este mandamento que hoje lhe ordeno.

6 Pois o SENHOR, seu Deus, o abençoará, como lhe prometeu. Você emprestará a muitas nações, mas não tomará emprestado. Você dominará sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre você.

7 Se houver um homem pobre, um dos seus irmãos, no seu meio, em qualquer uma das suas portas na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá, você não endurecerá o seu coração, nem fechará a sua mão para com o seu irmão pobre;

8 mas você certamente abrirá a sua mão para ele, e certamente lhe emprestará o suficiente para a sua necessidade, naquilo que lhe falta.

9 Cuidado para que não haja um pensamento perverso no seu coração, dizendo: "O sétimo ano, o ano da remissão, está próximo", e os seus olhos sejam maus para com o seu irmão pobre, e você não lhe dê nada; e ele clame ao SENHOR contra você, e isso seja pecado para você.

10 Você certamente lhe dará, e o seu coração não deverá se entristecer quando lhe der, porque é por causa disso que o SENHOR, seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo em que você puser a sua mão.

11 Pois nunca deixarão de existir pobres na terra. Portanto, eu lhe ordeno que certamente abra a sua mão para o seu irmão, para o seu necessitado e para o seu pobre, na sua terra.

12 Se o seu irmão, um hebreu ou uma hebreia, for vendido a você e o servir por seis anos, então no sétimo ano você o deixará ir livre.

13 Quando você o deixar ir livre, não o deixará ir de mãos vazias.

14 Você o suprirá generosamente do seu rebanho, da sua eira e do seu lagar. Conforme o SENHOR, seu Deus, o tem abençoado, você lhe dará.

15 Você se lembrará de que foi escravo na terra do Egito, e de que o SENHOR, seu Deus, o redimiu. Portanto, eu lhe ordeno isso hoje.

16 Acontecerá que, se ele lhe disser: "Não sairei de junto de você", porque ama você e a sua casa, e porque se sente bem com você,

17 então você pegará um furador e o cravará através da orelha dele na porta, e ele será seu servo para sempre. Você fará o mesmo à sua serva.

18 Não lhe pareça difícil quando o deixar ir livre, pois ele valeu o dobro de um trabalhador contratado ao servi-lo por seis anos. O SENHOR, seu Deus, o abençoará em tudo o que você fizer.

19 Você dedicará ao SENHOR, seu Deus, todos os machos primogênitos que nascerem do seu gado e do seu rebanho. Você não fará nenhum trabalho com o primogênito do seu gado, nem tosquiará o primogênito do seu rebanho.

20 Você o comerá perante o SENHOR, seu Deus, ano após ano, no lugar que o SENHOR escolher, você e a sua família.

21 Se tiver algum defeito — for coxo ou cego, ou tiver qualquer defeito que seja —, você não o sacrificará ao SENHOR, seu Deus.

22 Você o comerá dentro das suas portas. O impuro e o puro o comerão igualmente, como à gazela e ao veado.

23 Somente não comerá o seu sangue. Você o derramará na terra como água.

Capítulo 16

1 Observe o mês de abibe e celebre a Páscoa ao SENHOR, seu Deus; pois no mês de abibe o SENHOR, seu Deus, tirou você do Egito de noite.

2 Você sacrificará a Páscoa ao SENHOR, seu Deus, do rebanho e do gado, no lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Você não comerá pão com fermento com ela. Durante sete dias, você comerá pães sem fermento com ela, o pão da aflição (pois você saiu da terra do Egito às pressas), para que você se lembre do dia em que saiu da terra do Egito todos os dias da sua vida.

4 Nenhum fermento será visto com você em todo o seu território durante sete dias; tampouco qualquer parte da carne, que você sacrificar no primeiro dia à tarde, deverá sobrar a noite toda até a manhã.

5 Você não poderá sacrificar a Páscoa dentro de nenhuma das suas portas que o SENHOR, seu Deus, lhe dá;

6 mas no lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali você sacrificará a Páscoa à tarde, ao pôr do sol, no tempo em que você saiu do Egito.

7 Você a assará e a comerá no lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher. Pela manhã, você voltará para as suas tendas.

8 Durante seis dias você comerá pães sem fermento. No sétimo dia haverá uma assembleia solene ao SENHOR, seu Deus. Você não fará nenhum trabalho.

9 Você contará sete semanas. A partir do momento em que começar a passar a foice no cereal em pé, você começará a contar sete semanas.

10 Você celebrará a Festa das Semanas ao SENHOR, seu Deus, com um tributo de uma oferta voluntária da sua mão, que você dará de acordo com a forma como o SENHOR, seu Deus, o abençoar.

11 Você se alegrará perante o SENHOR, seu Deus: você, seu filho, sua filha, seu servo, sua serva, o levita que está dentro das suas portas, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão no meio de você, no lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

12 Você se lembrará de que foi escravo no Egito. Você observará e cumprirá estes estatutos.

13 Você celebrará a Festa dos Tabernáculos durante sete dias, depois de ter recolhido os produtos da sua eira e do seu lagar.

14 Você se alegrará na sua festa: você, seu filho, sua filha, seu servo, sua serva, o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro das suas portas.

15 Você celebrará uma festa ao SENHOR, seu Deus, durante sete dias no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, seu Deus, o abençoará em toda a sua colheita e em todo o trabalho das suas mãos, e você estará completamente alegre.

16 Três vezes no ano todos os seus homens se apresentarão perante o SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher: na Festa dos Pães sem Fermento, na Festa das Semanas e na Festa dos Tabernáculos. Eles não se apresentarão perante o SENHOR de mãos vazias.

17 Cada homem dará conforme for capaz, de acordo com a bênção do SENHOR, seu Deus, que ele lhe concedeu.

18 Você constituirá juízes e oficiais em todas as suas portas, que o SENHOR, seu Deus, lhe dá, segundo as suas tribos; e eles julgarão o povo com julgamento justo.

19 Você não perverterá a justiça. Você não mostrará parcialidade. Você não aceitará suborno, pois o suborno cega os olhos dos sábios e perverte as palavras dos justos.

20 Você seguirá aquilo que é totalmente justo, para que você viva e herde a terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá.

21 Você não plantará para si um poste de Aserá de qualquer tipo de árvore junto ao altar do SENHOR, seu Deus, que você fará para si.

22 Tampouco você levantará para si uma pedra sagrada, a qual o SENHOR, seu Deus, odeia.

Capítulo 17

1 Você não sacrificará ao SENHOR, seu Deus, um boi ou uma ovelha que tenha defeito ou qualquer coisa má; pois isso é abominação para o SENHOR, seu Deus.

2 Se for encontrado no seu meio, dentro de qualquer uma das suas portas que o SENHOR, seu Deus, lhe dá, um homem ou uma mulher que faça o que é mau aos olhos do SENHOR, seu Deus, transgredindo a sua aliança,

3 e tenha ido e servido a outros deuses e os adorado, ou ao sol, ou à lua, ou a qualquer das estrelas do céu, o que eu não ordenei,

4 e for dito a você, e você tiver ouvido falar disso, então você investigará diligentemente. Eis que, se for verdade, e a coisa for certa, que tal abominação foi cometida em Israel,

5 então você levará aquele homem ou aquela mulher que fez essa coisa má às suas portas, esse mesmo homem ou mulher; e você os apedrejará até a morte.

6 Pela boca de duas ou três testemunhas, aquele que houver de morrer será morto. Pela boca de uma só testemunha não será morto.

7 As mãos das testemunhas serão as primeiras contra ele para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo. Assim você removerá o mal do seu meio.

8 Se surgir uma questão difícil demais para você julgar, entre sangue e sangue, entre causa e causa, e entre ferimento e ferimento, sendo questões de controvérsia dentro das suas portas, então você se levantará e subirá ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher.

9 Você irá aos sacerdotes levitas e ao juiz que houver naqueles dias. Você os consultará, e eles lhe darão o veredito.

10 Você fará de acordo com as decisões do veredito que eles lhe derem daquele lugar que o SENHOR escolher. Você terá o cuidado de fazer de acordo com tudo o que eles lhe ensinarem.

11 De acordo com as decisões da lei que eles lhe ensinarem, e de acordo com o julgamento que eles lhe disserem, você fará. Você não se desviará da sentença que eles lhe anunciarem, nem para a direita, nem para a esquerda.

12 O homem que agir presunçosamente, não dando ouvidos ao sacerdote que está ali para ministrar diante do SENHOR, seu Deus, ou ao juiz, esse homem morrerá. Você eliminará o mal de Israel.

13 Todo o povo ouvirá e temerá, e não agirá mais presunçosamente.

14 Quando você tiver entrado na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá, e a possuir e nela habitar, e disser: "Estabelecerei um rei sobre mim, como todas as nações que estão ao meu redor",

15 você certamente estabelecerá como rei sobre você aquele que o SENHOR, seu Deus, escolher. Você estabelecerá como rei sobre você alguém dentre os seus irmãos. Você não poderá colocar um estrangeiro sobre você, que não seja seu irmão.

16 Somente não multiplicará cavalos para si, nem fará o povo voltar ao Egito, com o fim de multiplicar cavalos; porque o SENHOR disse a você: "Você não voltará mais por esse caminho."

17 Ele não multiplicará esposas para si, para que o seu coração não se desvie. Ele não multiplicará grandemente para si prata e ouro.

18 Acontecerá que, quando ele se assentar no trono do seu reino, escreverá para si num livro uma cópia desta lei, a partir daquela que está diante dos sacerdotes levitas.

19 Ela estará com ele, e ele a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao SENHOR, seu Deus, a guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para cumpri-los;

20 para que o seu coração não se exalte sobre os seus irmãos, e para que ele não se desvie do mandamento, nem para a direita, nem para a esquerda, a fim de que prolongue os seus dias no seu reino, ele e os seus filhos, no meio de Israel.

Capítulo 18

1 Os sacerdotes e os levitas — toda a tribo de Levi — não terão porção nem herança com Israel. Eles comerão das ofertas do SENHOR feitas por fogo e da sua porção.

2 Eles não terão herança entre os seus irmãos. O SENHOR é a sua herança, como ele lhes falou.

3 Este será o direito dos sacerdotes da parte do povo, daqueles que oferecerem um sacrifício, seja boi ou ovelha, que darão ao sacerdote: a espádua, as duas queixadas e as entranhas.

4 Você lhe dará as primícias do seu cereal, do seu vinho novo e do seu azeite, e as primícias da tosquia das suas ovelhas.

5 Pois o SENHOR, o seu Deus, o escolheu de todas as suas tribos para estar ali e ministrar no nome do SENHOR, ele e os seus filhos para sempre.

6 Se um levita vier de qualquer uma das suas portas em todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o SENHOR escolher,

7 então ele ministrará no nome do SENHOR, o seu Deus, como fazem todos os seus irmãos, os levitas, que estão ali perante o SENHOR.

8 Eles terão porções iguais para comer, além daquilo que vem da venda dos bens da sua família.

9 Quando você entrar na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá, você não aprenderá a imitar as abominações daquelas nações.

10 Não se achará no meio de você quem faça o seu filho ou a sua filha passar pelo fogo, nem quem pratique adivinhação, nem quem leia a sorte, nem agoureiro, nem feiticeiro,

11 ou quem faça encantamentos, ou alguém que consulte um espírito familiar, ou um bruxo, ou um necromante.

12 Pois todo aquele que faz estas coisas é uma abominação para o SENHOR. Por causa destas abominações, o SENHOR, o seu Deus, os expulsa de diante de você.

13 Você será irrepreensível para com o SENHOR, o seu Deus.

14 Pois estas nações que você desapossará dão ouvidos aos que praticam feitiçaria e aos adivinhos; mas, quanto a você, o SENHOR, o seu Deus, não lhe permitiu fazer isso.

15 O SENHOR, o seu Deus, levantará para você um profeta do meio de você, dos seus irmãos, semelhante a mim. A ele você ouvirá.

16 Isso está de acordo com tudo o que você desejou do SENHOR, o seu Deus, em Horebe, no dia da assembleia, dizendo: "Que eu não ouça novamente a voz do SENHOR, o meu Deus, nem veja mais este grande fogo, para que eu não morra."

17 O SENHOR me disse: "Eles falaram bem naquilo que disseram.

18 Eu lhes levantarei um profeta do meio dos seus irmãos, semelhante a você. Porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

19 Acontecerá que, de todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar no meu nome, eu exigirei isso dele.

20 Mas o profeta que falar uma palavra presunçosamente em meu nome, a qual eu não lhe ordenei que falasse, ou que falar em nome de outros deuses, esse mesmo profeta morrerá."

21 Você poderá dizer no seu coração: "Como conheceremos a palavra que o SENHOR não falou?"

22 Quando um profeta falar no nome do SENHOR, se a coisa não suceder, nem acontecer, essa é a coisa que o SENHOR não falou. O profeta a falou presunçosamente. Você não terá medo dele.

Capítulo 19

1 Quando o SENHOR, seu Deus, eliminar as nações cuja terra o SENHOR, seu Deus, lhe dá, e você as desapossar e habitar em suas cidades e em suas casas,

2 você separará três cidades para si no meio da sua terra, que o SENHOR, seu Deus, lhe dá para possuir.

3 Você preparará o caminho, e dividirá o território da sua terra, que o SENHOR, seu Deus, o faz herdar, em três partes, para que todo homicida possa fugir para lá.

4 Este é o caso do homicida que fugirá para lá e viverá: Aquele que matar o seu próximo sem intenção, e não o odiava no passado—

5 como quando um homem vai à floresta com o seu próximo para cortar lenha, e a sua mão balança o machado para derrubar a árvore, e o ferro se solta do cabo e atinge o seu próximo de modo que ele morra—ele fugirá para uma destas cidades e viverá.

6 Caso contrário, o vingador do sangue poderia perseguir o homicida enquanto a ira arde em seu coração, e alcançá-lo, porque o caminho é longo, e feri-lo mortalmente, embora ele não fosse digno de morte, porque não o odiava no passado.

7 Portanto, eu lhe ordeno que separe três cidades para si.

8 Se o SENHOR, seu Deus, ampliar o seu território, como jurou aos seus pais, e lhe der toda a terra que prometeu dar aos seus pais;

9 e se você guardar todo este mandamento para cumpri-lo, que hoje lhe ordeno, de amar o SENHOR, seu Deus, e de andar sempre nos seus caminhos, então você acrescentará mais três cidades para si, além destas três.

10 Isso é para que sangue inocente não seja derramado no meio da sua terra, que o SENHOR, seu Deus, lhe dá por herança, trazendo culpa de sangue sobre você.

11 Mas se algum homem odiar o seu próximo, ficar à espreita contra ele, levantar-se contra ele, feri-lo mortalmente de modo que ele morra, e fugir para uma destas cidades;

12 então os anciãos da sua cidade mandarão buscá-lo lá, e o entregarão nas mãos do vingador do sangue, para que morra.

13 Seu olho não terá piedade dele, mas você eliminará o sangue inocente de Israel, para que tudo vá bem com você.

14 Você não removerá o marco de divisa do seu próximo, que os antigos estabeleceram, na sua herança que você herdará, na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá para possuir.

15 Uma só testemunha não se levantará contra um homem por qualquer iniquidade, ou por qualquer pecado que ele cometer. Pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, um assunto será estabelecido.

16 Se uma testemunha injusta se levantar contra qualquer homem para testemunhar contra ele sobre algum delito,

17 então ambos os homens, entre os quais há a controvérsia, se apresentarão perante o SENHOR, perante os sacerdotes e os juízes que houver naqueles dias;

18 e os juízes farão uma investigação minuciosa; e eis que, se a testemunha for uma testemunha falsa, e tiver testemunhado falsamente contra o seu irmão,

19 então você fará a ele como ele havia pensado em fazer ao seu irmão. Assim você removerá o mal do seu meio.

20 Os demais ouvirão e temerão, e nunca mais cometerão um mal como este no seu meio.

21 Seus olhos não terão piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Capítulo 20

1 Quando você sair à batalha contra os seus inimigos, e vir cavalos, carros e um povo mais numeroso do que você, não tenha medo deles; pois o SENHOR, o seu Deus, que o tirou da terra do Egito, está com você.

2 Quando você se aproximar da batalha, o sacerdote se aproximará e falará ao povo,

3 e lhes dirá: "Ouça, Israel, vocês estão se aproximando hoje da batalha contra os seus inimigos. Não deixem o seu coração desfalecer! Não tenham medo, não tremam, nem se apavorem diante deles;

4 pois o SENHOR, o seu Deus, é quem vai com vocês, para lutar por vocês contra os seus inimigos, para salvá-los."

5 Os oficiais falarão ao povo, dizendo: "Qual é o homem que construiu uma casa nova e ainda não a dedicou? Que ele vá e volte para a sua casa, para que não morra na batalha, e outro homem a dedique.

6 Qual é o homem que plantou uma vinha e ainda não desfrutou do seu fruto? Que ele vá e volte para a sua casa, para que não morra na batalha, e outro homem desfrute do seu fruto.

7 Qual é o homem que está noivo de uma mulher e ainda não a tomou como esposa? Que ele vá e volte para a sua casa, para que não morra na batalha, e outro homem a tome."

8 Os oficiais falarão ainda mais ao povo e dirão: "Qual é o homem que está com medo e com o coração desfalecido? Que ele vá e volte para a sua casa, para que o coração do seu irmão não se derreta como o seu coração."

9 Quando os oficiais terminarem de falar ao povo, eles nomearão capitães dos exércitos à frente do povo.

10 Quando você se aproximar de uma cidade para lutar contra ela, então proclame paz a ela.

11 Se ela lhe der uma resposta de paz e abrir as portas para você, então todo o povo que for encontrado nela será sujeito a trabalhos forçados e servirá a você.

12 Se ela não fizer paz com você, mas fizer guerra contra você, então você a sitiará.

13 Quando o SENHOR, o seu Deus, a entregar nas suas mãos, você ferirá todos os homens dela ao fio da espada;

14 mas as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que houver na cidade, todos os seus despojos, você tomará como despojo para si mesmo. Você poderá usar os despojos dos seus inimigos, que o SENHOR, o seu Deus, lhe deu.

15 Assim você fará a todas as cidades que estiverem muito longe de você, que não forem das cidades destas nações.

16 Mas, das cidades destes povos que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá por herança, você não deixará vivo nada que respira;

17 mas você os destruirá totalmente: o heteu, o amorreu, o cananeu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu, como o SENHOR, o seu Deus, lhe ordenou;

18 para que eles não ensinem você a seguir todas as suas abominações, que eles fizeram para os seus deuses; e assim você pecaria contra o SENHOR, o seu Deus.

19 Quando você sitiar uma cidade por muito tempo, fazendo guerra contra ela para tomá-la, você não destruirá as suas árvores brandindo um machado contra elas; pois você poderá comer delas. Você não as cortará, pois acaso a árvore do campo é um homem, para que seja sitiada por você?

20 Somente as árvores que você sabe que não são árvores para alimento, você destruirá e cortará. Você construirá obras de cerco contra a cidade que faz guerra contra você, até que ela caia.

Capítulo 21

1 Se alguém for encontrado morto na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá para possuir, caído no campo, e não se souber quem o matou,

2 então os seus anciãos e os seus juízes sairão, e medirão a distância até as cidades que estão ao redor do morto.

3 Acontecerá que os anciãos da cidade mais próxima do homem morto pegarão uma novilha do rebanho, com a qual nunca se tenha trabalhado e que não tenha puxado o jugo.

4 Os anciãos daquela cidade descerão com a novilha a um vale com água corrente, que não seja arado nem semeado, e ali no vale quebrarão o pescoço da novilha.

5 Os sacerdotes, filhos de Levi, se aproximarão, pois o SENHOR, seu Deus, os escolheu para ministrarem a ele e para abençoarem em nome do SENHOR; e de acordo com a palavra deles será decidida toda controvérsia e todo caso de violência.

6 Todos os anciãos daquela cidade que estiver mais próxima do homem morto lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado no vale.

7 Eles responderão e dirão: "Nossas mãos não derramaram este sangue, nem nossos olhos o viram.

8 Perdoe, SENHOR, o seu povo Israel, a quem redimiu, e não permita sangue inocente no meio do seu povo Israel." E o sangue lhes será perdoado.

9 Assim você removerá o sangue inocente do seu meio, quando fizer o que é reto aos olhos do SENHOR.

10 Quando você sair à guerra contra os seus inimigos, e o SENHOR, seu Deus, os entregar nas suas mãos e você os levar cativos,

11 e vir entre os cativos uma mulher formosa, e se sentir atraído por ela, e desejar tomá-la como sua esposa,

12 então você a levará para a sua casa. Ela raspará a cabeça e cortará as unhas.

13 Ela tirará as roupas do seu cativeiro, e permanecerá na sua casa, e lamentará por seu pai e por sua mãe durante um mês inteiro. Depois disso você se unirá a ela e será o seu marido, e ela será a sua esposa.

14 Acontecerá que, se você não se agradar dela, então a deixará ir para onde ela desejar; mas de modo algum a venderá por dinheiro. Você não a tratará como escrava, porque a humilhou.

15 Se um homem tiver duas esposas, uma amada e a outra desprezada, e elas lhe derem filhos, tanto a amada quanto a desprezada, e se o filho primogênito for daquela que era desprezada,

16 então será que, no dia em que ele fizer seus filhos herdarem o que ele tem, ele não poderá dar ao filho da amada os direitos de primogênito em lugar do filho da desprezada, que é o primogênito;

17 mas ele reconhecerá o primogênito, o filho da desprezada, dando-lhe uma porção dobrada de tudo o que possui; pois ele é o princípio da sua força. O direito da primogenitura é dele.

18 Se um homem tiver um filho teimoso e rebelde, que não obedece à voz de seu pai nem à voz de sua mãe, e que, embora o disciplinem, não os escuta,

19 então seu pai e sua mãe o agarrarão e o levarão aos anciãos da sua cidade, à porta do seu lugar.

20 Eles dirão aos anciãos da sua cidade: “Este nosso filho é teimoso e rebelde. Ele não obedece à nossa voz. Ele é glutão e beberrão.”

21 Todos os homens da sua cidade o apedrejarão até a morte. Assim você removerá o mal do seu meio. Todo o Israel ouvirá e temerá.

22 Se um homem tiver cometido um pecado digno de morte, e for morto, e você o pendurar num madeiro,

23 o seu corpo não permanecerá a noite toda no madeiro, mas você certamente o sepultará no mesmo dia; pois aquele que é pendurado é maldito de Deus. Não contamine a sua terra, que o SENHOR, seu Deus, lhe dá por herança.

Capítulo 22

1 Você não verá o boi ou a ovelha do seu irmão se desgarrarem e os ignorará. Certamente você os levará de volta ao seu irmão.

2 Se o seu irmão não estiver perto de você, ou se você não o conhecer, então você o levará para a sua casa, e o animal ficará com você até que o seu irmão venha procurá-lo, e você o restituirá a ele.

3 Assim você fará com o jumento dele. Assim você fará com a roupa dele. Assim você fará com qualquer coisa perdida do seu irmão, que ele tenha perdido e você tenha achado. Você não poderá ignorá-los.

4 Você não verá o jumento ou o boi do seu irmão caídos no caminho, e os ignorará. Certamente você o ajudará a levantá-los novamente.

5 A mulher não usará roupas de homem, nem o homem vestirá roupas de mulher; pois qualquer pessoa que faz essas coisas é abominação para o SENHOR, seu Deus.

6 Se você encontrar um ninho de pássaro no caminho, em qualquer árvore ou no chão, com filhotes ou ovos, e a mãe chocando os filhotes ou os ovos, você não pegará a mãe com os filhotes.

7 Certamente você deixará a mãe ir, mas os filhotes você poderá pegar para si, para que tudo vá bem com você, e para que você prolongue os seus dias.

8 Quando você construir uma casa nova, fará um parapeito ao redor do seu telhado, para que não traga culpa de sangue sobre a sua casa, se alguém cair dali.

9 Você não semeará a sua vinha com dois tipos de semente, para que todo o fruto não seja contaminado, tanto a semente que você semeou quanto a colheita da vinha.

10 Você não arará com um boi e um jumento juntos.

11 Você não usará roupas de lã e linho tecidos juntos.

12 Você fará para si franjas nas quatro pontas do manto com o qual você se cobre.

13 Se um homem tomar uma esposa, tiver relações com ela, e depois a odiar,

14 a acusar de coisas vergonhosas, difamá-la e disser: "Eu tomei esta mulher, e quando me aproximei dela, não encontrei nela as provas de virgindade;"

15 então o pai e a mãe da moça pegarão e levarão as provas da virgindade da moça aos anciãos da cidade, na porta.

16 O pai da moça dirá aos anciãos: "Eu dei a minha filha a este homem por esposa, e ele a odeia.

17 Eis que ele a acusou de coisas vergonhosas, dizendo: 'Não encontrei na sua filha as provas de virgindade'; e, no entanto, estas são as provas da virgindade da minha filha." E eles estenderão o pano diante dos anciãos da cidade.

18 Os anciãos daquela cidade pegarão o homem e o castigarão.

19 Eles o multarão em cem siclos de prata, e os darão ao pai da moça, porque ele difamou uma virgem de Israel. Ela continuará sendo sua esposa. Ele não poderá repudiá-la por todos os seus dias.

20 Mas se esta coisa for verdade, que as provas de virgindade não foram encontradas na moça,

21 então eles levarão a moça até a porta da casa do seu pai, e os homens da sua cidade a apedrejarão até a morte com pedras, porque ela cometeu loucura em Israel, prostituindo-se na casa do seu pai. Assim você removerá o mal do meio de você.

22 Se um homem for encontrado deitado com uma mulher que tem marido, então ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher. Assim você removerá o mal de Israel.

23 Se houver uma moça virgem, prometida em casamento a um marido, e um homem a encontrar na cidade, e se deitar com ela,

24 então você levará ambos à porta daquela cidade, e os apedrejará até a morte com pedras; a moça, porque ela não gritou, estando na cidade; e o homem, porque ele desonrou a mulher do seu próximo. Assim você removerá o mal do meio de você.

25 Mas se o homem encontrar a moça prometida em casamento no campo, e o homem a forçar e se deitar com ela, então somente o homem que se deitou com ela morrerá;

26 mas à moça você não fará nada. Não há na moça nenhum pecado digno de morte; pois assim como quando um homem se levanta contra o seu próximo e o mata, assim também é este caso;

27 pois ele a encontrou no campo, a moça prometida em casamento gritou, e não houve quem a salvasse.

28 Se um homem encontrar uma moça virgem, que não é prometida em casamento, agarrá-la e se deitar com ela, e eles forem descobertos,

29 então o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata. Ela será sua esposa, porque ele a desonrou. Ele não poderá repudiá-la por todos os seus dias.

30 Um homem não tomará a mulher do seu pai, e não descobrirá a borda do manto do seu pai.

Capítulo 23

1 Aquele que for emasculado por esmagamento ou corte não entrará na assembleia do SENHOR.

2 Uma pessoa nascida de uma união proibida não entrará na assembleia do SENHOR; nem mesmo até a décima geração nenhum dos seus entrará na assembleia do SENHOR.

3 Um amonita ou um moabita não entrará na assembleia do SENHOR; nem mesmo até a décima geração nenhum dos seus entrará na assembleia do SENHOR, para sempre,

4 porque não saíram ao seu encontro com pão e com água no caminho, quando você saiu do Egito, e porque contrataram contra você Balaão, filho de Beor, de Petor da Mesopotâmia, para amaldiçoá-lo.

5 Contudo, o SENHOR, o seu Deus, não quis ouvir a Balaão, mas o SENHOR, o seu Deus, transformou a maldição em bênção para você, porque o SENHOR, o seu Deus, o amava.

6 Você não buscará a paz nem a prosperidade deles em todos os seus dias, para sempre.

7 Você não abominará um edomita, pois ele é seu irmão. Você não abominará um egípcio, porque você viveu como estrangeiro na terra dele.

8 Os filhos da terceira geração que nascerem deles poderão entrar na assembleia do SENHOR.

9 Quando você sair e acampar contra os seus inimigos, então deverá se guardar de toda coisa má.

10 Se houver no seu meio algum homem que não esteja limpo por causa daquilo que lhe acontece de noite, então ele irá para fora do acampamento. Ele não entrará no acampamento;

11 mas acontecerá que, ao chegar a tarde, ele se banhará em água. Quando o sol se puser, ele entrará no acampamento.

12 Você também terá um lugar fora do acampamento onde possa fazer as suas necessidades.

13 Você terá uma pá entre as suas armas. E acontecerá que, quando você for fazer as suas necessidades, cavará com ela, e se virará para cobrir os seus excrementos;

14 pois o SENHOR, o seu Deus, anda no meio do seu acampamento, para livrá-lo e para entregar os seus inimigos diante de você. Portanto, o seu acampamento será santo, para que ele não veja coisa impura em você, e se afaste de você.

15 Você não entregará ao seu senhor um servo que tenha fugido do seu senhor para você.

16 Ele habitará com você, no seu meio, no lugar que ele escolher dentro de uma das suas portas, onde mais lhe agradar. Você não o oprimirá.

17 Não haverá prostituta entre as filhas de Israel, nem haverá sodomita entre os filhos de Israel.

18 Você não trará o ganho de uma prostituta, ou o salário de um prostituto, à casa do SENHOR, o seu Deus, para pagar qualquer voto; pois ambos são abominação para o SENHOR, o seu Deus.

19 Você não emprestará com juros ao seu irmão: juros de dinheiro, juros de comida, juros de qualquer coisa que se empresta com juros.

20 A um estrangeiro você poderá cobrar juros; mas ao seu irmão você não cobrará juros, para que o SENHOR, o seu Deus, o abençoe em tudo em que você puser a mão, na terra em que você está entrando para possuí-la.

21 Quando você fizer um voto ao SENHOR, o seu Deus, não demore a pagá-lo, pois o SENHOR, o seu Deus, certamente o exigirá de você; e isso seria pecado em você.

22 Mas se você se abstiver de fazer um voto, não haverá pecado em você.

23 Você observará e fará aquilo que saiu dos seus lábios. Tudo o que você votou ao SENHOR, o seu Deus, como oferta voluntária, que você prometeu com a sua boca, você deverá fazer.

24 Quando você entrar na vinha do seu próximo, poderá comer uvas até se fartar, conforme o seu desejo; mas não colocará nenhuma no seu recipiente.

25 Quando você entrar na seara do seu próximo, poderá arrancar as espigas com a mão; mas não usará a foice na seara do seu próximo.

Capítulo 24

1 Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, se ela não achar graça em seus olhos por ele ter encontrado nela alguma coisa indecente, ele escreverá para ela uma carta de divórcio, a entregará em sua mão e a mandará embora de sua casa.

2 Quando ela tiver saído da casa dele, poderá ir e ser mulher de outro homem.

3 Se o segundo marido a odiar, e escrever para ela uma carta de divórcio, entregá-la em sua mão e a mandar embora de sua casa; ou se o segundo marido, que a tomou por mulher, morrer;

4 seu primeiro marido, que a mandou embora, não poderá tomá-la novamente para ser sua mulher, depois que ela foi contaminada; pois isso seria uma abominação para o SENHOR. Você não fará pecar a terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá por herança.

5 Quando um homem tomar uma nova mulher, ele não sairá para o exército, nem lhe será imposto qualquer encargo. Ele ficará livre em casa por um ano, e alegrará a mulher que tomou.

6 Nenhum homem tomará como penhor o moinho ou a pedra superior do moinho, pois estaria tomando uma vida como penhor.

7 Se um homem for encontrado roubando algum de seus irmãos dos filhos de Israel, e o tratar como escravo, ou o vender, então aquele ladrão morrerá. Assim você removerá o mal do seu meio.

8 Tenha cuidado em caso de praga de lepra, para que observe diligentemente e faça de acordo com tudo o que os sacerdotes levitas lhe ensinarem. Como eu lhes ordenei, assim você observará para fazer.

9 Lembre-se do que o SENHOR, seu Deus, fez a Miriã, no caminho, quando vocês saíram do Egito.

10 Quando você fizer qualquer tipo de empréstimo ao seu próximo, não entrará na casa dele para pegar o seu penhor.

11 Você ficará do lado de fora, e o homem a quem você emprestou trará o penhor para fora até você.

12 Se ele for um homem pobre, você não dormirá com o penhor dele.

13 Você certamente lhe devolverá o penhor quando o sol se puser, para que ele possa dormir com a sua própria roupa e o abençoe. Isso será justiça para você diante do SENHOR, seu Deus.

14 Você não oprimirá um trabalhador contratado que seja pobre e necessitado, seja ele um dos seus irmãos ou um dos estrangeiros que estão na sua terra, dentro das suas portas.

15 No mesmo dia você lhe dará o seu salário, e o sol não se porá sobre ele, pois ele é pobre e põe nele o seu coração, para que ele não clame contra você ao SENHOR, e isso seja pecado para você.

16 Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais. Cada um será morto pelo seu próprio pecado.

17 Você não privará de justiça o estrangeiro ou o órfão, nem tomará a roupa de uma viúva como penhor;

18 mas você se lembrará de que foi escravo no Egito, e que o SENHOR, seu Deus, o redimiu de lá. Portanto, eu lhe ordeno que faça isso.

19 Quando você fizer a colheita no seu campo e esquecer um feixe no campo, não voltará para buscá-lo. Será para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o SENHOR, seu Deus, o abençoe em toda a obra das suas mãos.

20 Quando você sacudir a sua oliveira, não percorrerá os ramos novamente. Será para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

21 Quando você colher as uvas da sua vinha, não fará o rebusco depois. Será para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

22 Você se lembrará de que foi escravo na terra do Egito. Portanto, eu lhe ordeno que faça isso.

Capítulo 25

1 Se houver uma controvérsia entre homens, e eles vierem a julgamento e os juízes os julgarem, então eles justificarão o justo e condenarão o ímpio.

2 E será que, se o ímpio merecer ser açoitado, o juiz fará com que ele se deite e seja açoitado na sua presença, de acordo com a sua impiedade, em número exato.

3 Ele poderá sentenciá-lo a no máximo quarenta açoites. Ele não deverá dar mais, para que, se lhe der mais e o açoitar com mais do que esses açoites, o seu irmão não seja humilhado aos seus olhos.

4 Você não amordaçará o boi quando ele debulha o grão.

5 Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer e não tiver filho, a esposa do falecido não se casará fora com um estranho. O irmão do seu marido se chegará a ela, a tomará como sua esposa, e cumprirá o dever de cunhado para com ela.

6 O primogênito que ela der à luz sucederá ao nome do seu irmão que está morto, para que o seu nome não seja apagado de Israel.

7 Se o homem não quiser tomar a esposa do seu irmão, então a esposa do seu irmão subirá à porta, aos anciãos, e dirá: "O irmão do meu marido se recusa a suscitar um nome para o seu irmão em Israel. Ele não quer cumprir o dever de cunhado para comigo."

8 Então os anciãos da sua cidade o chamarão, e falarão com ele. Se ele se mantiver firme e disser: "Eu não quero tomá-la",

9 então a esposa do seu irmão se aproximará dele na presença dos anciãos, tirará a sandália do pé dele, e cuspirá no seu rosto. Ela responderá e dirá: "Assim será feito ao homem que não edifica a casa do seu irmão."

10 O seu nome será chamado em Israel: "A casa daquele que teve a sandália removida."

11 Quando homens brigarem entre si, e a esposa de um se aproximar para livrar o seu marido da mão daquele que o fere, e estender a sua mão, e o agarrar pelas suas partes íntimas,

12 então você cortará a mão dela. O seu olho não terá piedade.

13 Você não terá na sua bolsa pesos diversos, um pesado e um leve.

14 Você não terá na sua casa medidas diversas, uma grande e uma pequena.

15 Você terá um peso perfeito e justo. Você terá uma medida perfeita e justa, para que os seus dias sejam prolongados na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá.

16 Pois todos os que fazem tais coisas, todos os que agem injustamente, são uma abominação para o SENHOR, o seu Deus.

17 Lembre-se do que Amaleque fez a você no caminho, quando você saía do Egito,

18 como ele o encontrou no caminho, e atacou a sua retaguarda, todos os que estavam fracos atrás de você, quando você estava exausto e cansado; e ele não temeu a Deus.

19 Portanto, será que, quando o SENHOR, o seu Deus, lhe tiver dado descanso de todos os seus inimigos ao redor, na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá por herança para possuí-la, você apagará a memória de Amaleque de debaixo do céu. Você não se esquecerá.

Capítulo 26

1 Quando você entrar na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá por herança, tomar posse dela e nela habitar,

2 você pegará das primícias de todos os frutos da terra, que colher da sua terra que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá. Você as colocará em um cesto e irá ao lugar que o SENHOR, o seu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Você irá ao sacerdote que estiver em ofício naqueles dias e lhe dirá: "Declaro hoje ao SENHOR, o seu Deus, que entrei na terra que o SENHOR jurou aos nossos pais que nos daria."

4 O sacerdote pegará o cesto da sua mão e o colocará diante do altar do SENHOR, o seu Deus.

5 Você responderá e dirá diante do SENHOR, o seu Deus: "Meu pai era um arameu prestes a perecer. Ele desceu ao Egito e viveu lá, sendo poucos em número. Lá ele se tornou uma nação grande, poderosa e populosa.

6 Os egípcios nos maltrataram, nos afligiram e nos impuseram trabalho duro.

7 Então clamamos ao SENHOR, o Deus de nossos pais. O SENHOR ouviu a nossa voz e viu a nossa aflição, o nosso trabalho árduo e a nossa opressão.

8 O SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa, com braço estendido, com grande terror, com sinais e com maravilhas;

9 e ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, uma terra que mana leite e mel.

10 Agora, eis que trouxe as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me deste." Você as colocará diante do SENHOR, o seu Deus, e adorará diante do SENHOR, o seu Deus.

11 Você se alegrará por todo o bem que o SENHOR, o seu Deus, tem dado a você e à sua casa, você, o levita e o estrangeiro que está no meio de você.

12 Quando você terminar de separar todos os dízimos da sua colheita no terceiro ano, que é o ano dos dízimos, então você os dará ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das suas portas e se fartem.

13 Você dirá diante do SENHOR, o seu Deus: "Tirei as coisas santas da minha casa e também as dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, de acordo com todo o mandamento que me ordenaste. Não transgredi nenhum dos teus mandamentos, nem me esqueci deles.

14 Não comi disso no meu luto, nem tirei nada disso enquanto estava impuro, nem dei disso para os mortos. Ouvi a voz do SENHOR, o meu Deus. Fiz de acordo com tudo o que me ordenaste.

15 Olha para baixo desde a tua santa habitação, desde os céus, e abençoa o teu povo Israel e a terra que nos deste, como juraste aos nossos pais, uma terra que mana leite e mel."

16 Hoje o SENHOR, o seu Deus, lhe ordena que cumpra estes estatutos e ordenanças. Portanto, você os guardará e os cumprirá com todo o seu coração e com toda a sua alma.

17 Você declarou hoje que o SENHOR é o seu Deus, e que andaria nos seus caminhos, guardaria os seus estatutos, os seus mandamentos e as suas ordenanças, e ouviria a sua voz.

18 O SENHOR declarou hoje que você é um povo para a sua própria possessão, como ele lhe prometeu, e que você deve guardar todos os seus mandamentos.

19 Ele o exaltará acima de todas as nações que ele fez, em louvor, em nome e em honra, e para que você seja um povo santo para o SENHOR, o seu Deus, como ele falou.

Capítulo 27

1 Moisés e os anciãos de Israel ordenaram ao povo, dizendo: "Guardem todos os mandamentos que hoje lhes ordeno.

2 No dia em que vocês atravessarem o Jordão para a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, vocês levantarão grandes pedras e as revestirão com cal.

3 Vocês escreverão nelas todas as palavras desta lei, quando tiverem atravessado, para que entrem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, uma terra que mana leite e mel, como o SENHOR, o Deus dos seus pais, lhes prometeu.

4 Quando tiverem atravessado o Jordão, vocês levantarão estas pedras, que hoje lhes ordeno, no monte Ebal, e as revestirão com cal.

5 Lá vocês edificarão um altar ao SENHOR, o seu Deus, um altar de pedras. Vocês não usarão nenhuma ferramenta de ferro sobre elas.

6 Vocês edificarão o altar do SENHOR, o seu Deus, com pedras brutas. Vocês oferecerão nele holocaustos ao SENHOR, o seu Deus.

7 Vocês sacrificarão ofertas pacíficas e comerão lá. Vocês se alegrarão perante o SENHOR, o seu Deus.

8 Vocês escreverão nas pedras todas as palavras desta lei de forma bem clara."

9 Moisés e os sacerdotes levitas falaram a todo o Israel, dizendo: "Fique em silêncio e ouça, Israel! Hoje você se tornou o povo do SENHOR, o seu Deus.

10 Portanto, você obedecerá à voz do SENHOR, o seu Deus, e cumprirá os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje lhe ordeno."

11 Moisés ordenou ao povo no mesmo dia, dizendo:

12 "Estes estarão no monte Gerizim para abençoar o povo, quando vocês tiverem atravessado o Jordão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

13 Estes estarão no monte Ebal para a maldição: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

14 Com voz forte, os levitas dirão a todos os homens de Israel:

15 'Maldito o homem que fizer imagem esculpida ou fundida, abominação ao SENHOR, obra das mãos do artífice, e a levantar em segredo.' Todo o povo responderá e dirá: 'Amém.'

16 'Maldito aquele que desonrar seu pai ou sua mãe.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

17 'Maldito aquele que remover o marco de divisa do seu próximo.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

18 'Maldito aquele que fizer o cego se desviar do caminho.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

19 'Maldito aquele que negar justiça ao estrangeiro, ao órfão e à viúva.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

20 'Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai, porque desonra o leito de seu pai.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

21 'Maldito aquele que se deitar com qualquer tipo de animal.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

22 'Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

23 'Maldito aquele que se deitar com sua sogra.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

24 'Maldito aquele que matar o seu próximo em segredo.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

25 'Maldito aquele que aceitar suborno para matar uma pessoa inocente.' Todo o povo dirá: 'Amém.'

26 'Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, cumprindo-as.' Todo o povo dirá: 'Amém.'"

Capítulo 28

1 Acontecerá que, se você ouvir diligentemente a voz do SENHOR, seu Deus, tendo o cuidado de cumprir todos os seus mandamentos que hoje lhe ordeno, o SENHOR, seu Deus, o exaltará sobre todas as nações da terra.

2 Todas estas bênçãos virão sobre você e o alcançarão, se você ouvir a voz do SENHOR, seu Deus.

3 Você será abençoado na cidade, e será abençoado no campo.

4 Você será abençoado no fruto do seu ventre, no fruto da sua terra, no fruto dos seus animais, nas crias do seu gado e nas crias do seu rebanho.

5 O seu cesto e a sua amassadeira serão abençoados.

6 Você será abençoado ao entrar, e será abençoado ao sair.

7 O SENHOR fará com que os inimigos que se levantarem contra você sejam derrotados diante de você. Eles sairão contra você por um caminho, e fugirão de você por sete caminhos.

8 O SENHOR ordenará que a bênção esteja com você nos seus celeiros e em tudo em que você puser a mão. Ele o abençoará na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá.

9 O SENHOR o estabelecerá como um povo santo para si mesmo, como lhe jurou, se você guardar os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e andar nos seus caminhos.

10 Todos os povos da terra verão que você é chamado pelo nome do SENHOR, e terão medo de você.

11 O SENHOR lhe concederá abundante prosperidade no fruto do seu ventre, no fruto dos seus animais e no fruto da sua terra, na terra que o SENHOR jurou aos seus pais que daria a você.

12 O SENHOR abrirá para você o seu bom tesouro no céu, para dar chuva à sua terra no tempo certo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos. Você emprestará a muitas nações, e não tomará emprestado.

13 O SENHOR fará de você a cabeça, e não a cauda. Você estará somente por cima, e não estará por baixo, se você ouvir os mandamentos do SENHOR, seu Deus, que hoje lhe ordeno, para os guardar e cumprir,

14 e não se desviar de nenhuma das palavras que hoje lhe ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, para ir após outros deuses e servi-los.

15 Mas acontecerá que, se você não ouvir a voz do SENHOR, seu Deus, tendo o cuidado de cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje lhe ordeno, todas estas maldições virão sobre você e o alcançarão.

16 Você será amaldiçoado na cidade, e será amaldiçoado no campo.

17 O seu cesto e a sua amassadeira serão amaldiçoados.

18 O fruto do seu ventre, o fruto da sua terra, as crias do seu gado e as crias do seu rebanho serão amaldiçoados.

19 Você será amaldiçoado ao entrar, e será amaldiçoado ao sair.

20 O SENHOR enviará sobre você maldição, confusão e repreensão em tudo em que você puser a mão para fazer, até que você seja destruído e pereça rapidamente, por causa da maldade das suas ações, pelas quais você me abandonou.

21 O SENHOR fará com que a peste se apegue a você, até que ele o tenha consumido da terra em que você está entrando para possuir.

22 O SENHOR o ferirá com tísica, com febre, com inflamação, com calor ardente, com a espada, com ferrugem e com mofo. Eles o perseguirão até que você pereça.

23 O seu céu, que está sobre a sua cabeça, será de bronze, e a terra que está debaixo de você será de ferro.

24 O SENHOR fará com que a chuva da sua terra seja pó e poeira. Isso descerá do céu sobre você, até que você seja destruído.

25 O SENHOR fará com que você seja derrotado diante dos seus inimigos. Você sairá por um caminho contra eles, e fugirá por sete caminhos diante deles. Você será atirado de um lado para o outro entre todos os reinos da terra.

26 Os seus cadáveres servirão de alimento para todas as aves do céu e para os animais da terra; e não haverá ninguém para espantá-los.

27 O SENHOR o ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna e com coceira, dos quais você não poderá ser curado.

28 O SENHOR o ferirá com loucura, com cegueira e com espanto de coração.

29 Você andará apalpando ao meio-dia, como o cego apalpa na escuridão, e você não prosperará nos seus caminhos. Você será apenas oprimido e roubado todos os dias, e não haverá ninguém para salvá-lo.

30 Você ficará noivo de uma mulher, e outro homem se deitará com ela. Você construirá uma casa, e não morará nela. Você plantará uma vinha, e não aproveitará o seu fruto.

31 O seu boi será abatido diante dos seus olhos, e você não comerá dele. O seu jumento será roubado violentamente diante de você, e não lhe será devolvido. As suas ovelhas serão dadas aos seus inimigos, e você não terá ninguém para salvá-lo.

32 Os seus filhos e as suas filhas serão entregues a outro povo. Os seus olhos olharão e desfalecerão de saudade deles o dia todo. Não haverá poder na sua mão.

33 Uma nação que você não conhece comerá o fruto da sua terra e de todo o seu trabalho. Você será apenas oprimido e esmagado todos os dias,

34 de modo que as coisas que você vir com os seus olhos o deixarão louco.

35 O SENHOR o ferirá nos joelhos e nas pernas com úlceras malignas, das quais você não poderá ser curado, desde a sola do pé até o alto da cabeça.

36 O SENHOR levará você, e o seu rei que você colocar sobre si, a uma nação que você não conheceu, nem você nem os seus pais. Lá você servirá a outros deuses de madeira e de pedra.

37 Você se tornará motivo de espanto, um provérbio e um escárnio entre todos os povos para onde o SENHOR o levar.

38 Você levará muita semente para o campo, e recolherá pouco, pois o gafanhoto a consumirá.

39 Você plantará vinhas e cuidará delas, mas não beberá do vinho, nem fará a colheita, porque os vermes as comerão.

40 Você terá oliveiras em todas as suas fronteiras, mas não se ungirá com o azeite, pois as suas azeitonas cairão.

41 Você gerará filhos e filhas, mas eles não serão seus, pois irão para o cativeiro.

42 Os gafanhotos consumirão todas as suas árvores e o fruto da sua terra.

43 O estrangeiro que está no meio de você subirá cada vez mais alto sobre você, e você descerá cada vez mais baixo.

44 Ele emprestará a você, e você não emprestará a ele. Ele será a cabeça, e você será a cauda.

45 Todas estas maldições virão sobre você, o perseguirão e o alcançarão, até que você seja destruído, porque você não ouviu a voz do SENHOR, seu Deus, para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos que ele lhe ordenou.

46 Elas serão por sinal e por maravilha para você e para a sua descendência para sempre.

47 Por não ter servido ao SENHOR, seu Deus, com alegria e com bondade de coração, por causa da abundância de todas as coisas;

48 portanto, você servirá aos seus inimigos que o SENHOR enviará contra você, com fome, com sede, em nudez e com falta de todas as coisas. Ele colocará um jugo de ferro no seu pescoço até que o tenha destruído.

49 O SENHOR trará contra você uma nação de longe, da extremidade da terra, que voa como a águia: uma nação cuja língua você não entenderá,

50 uma nação de semblante feroz, que não respeita os idosos, nem mostra favor aos jovens.

51 Eles comerão o fruto dos seus animais e o fruto da sua terra, até que você seja destruído. Eles também não lhe deixarão cereais, vinho novo, azeite, as crias do seu gado, nem as crias do seu rebanho, até que o tenham feito perecer.

52 Eles o sitiarão em todas as suas portas, até que os seus altos e fortificados muros, nos quais você confiava, caiam em toda a sua terra. Eles o sitiarão em todas as suas portas, em toda a sua terra que o SENHOR, seu Deus, lhe deu.

53 Você comerá o fruto do seu próprio ventre, a carne dos seus filhos e das suas filhas, que o SENHOR, seu Deus, lhe deu, no cerco e na angústia com que os seus inimigos o angustiarão.

54 O homem que é terno entre vocês, e muito delicado, olhará com maldade para o seu irmão, para a esposa que ele ama e para o restante dos seus filhos que lhe sobrarem,

55 de modo que ele não dará a nenhum deles da carne dos seus filhos que ele comer, porque não lhe restou nada, no cerco e na angústia com que o seu inimigo o angustiará em todas as suas portas.

56 A mulher terna e delicada entre vocês, que não se aventuraria a colocar a sola do pé no chão por delicadeza e ternura, olhará com maldade para o marido que ela ama, para o seu filho, para a sua filha,

57 para o seu recém-nascido que sai dentre os seus pés e para os filhos que ela der à luz; pois ela os comerá em segredo por falta de todas as coisas no cerco e na angústia com que o seu inimigo a angustiará nas suas portas.

58 Se você não tiver o cuidado de cumprir todas as palavras desta lei que estão escritas neste livro, para que você tema este nome glorioso e temível, O SENHOR seu Deus,

59 então o SENHOR fará com que as suas pragas e as pragas da sua descendência sejam temíveis, pragas grandes e de longa duração, e doenças graves e de longa duração.

60 Ele trará sobre você novamente todas as doenças do Egito, das quais você tinha medo; e elas se apegarão a você.

61 Também toda doença e toda praga que não está escrita no livro desta lei, o SENHOR trará sobre você até que você seja destruído.

62 Vocês ficarão em pequeno número, embora fossem como as estrelas do céu em multidão, porque você não ouviu a voz do SENHOR, seu Deus.

63 Acontecerá que, assim como o SENHOR se alegrou sobre vocês para lhes fazer o bem e para multiplicá-los, assim o SENHOR se alegrará sobre vocês para fazê-los perecer e para destruí-los. Você será arrancado da terra na qual está entrando para possuir.

64 O SENHOR o espalhará entre todos os povos, de uma extremidade da terra à outra extremidade da terra. Lá você servirá a outros deuses que você não conheceu, nem você nem os seus pais, deuses de madeira e de pedra.

65 Entre estas nações você não encontrará tranquilidade, e não haverá descanso para a sola do seu pé; mas o SENHOR lhe dará ali um coração trêmulo, olhos desfalecidos e uma alma angustiada.

66 A sua vida estará em suspenso diante de você. Você terá medo de noite e de dia, e não terá nenhuma garantia da sua vida.

67 Pela manhã você dirá: "Quem me dera fosse tarde!" e à tarde você dirá: "Quem me dera fosse manhã!" pelo medo do seu coração que você sentirá, e pelas coisas que os seus olhos verão.

68 O SENHOR o levará de volta ao Egito em navios, pelo caminho do qual eu lhe disse que você nunca mais o veria. Lá vocês se oferecerão aos seus inimigos como escravos e escravas, e ninguém os comprará.

Capítulo 29

1 Estas são as palavras da aliança que o SENHOR ordenou que Moisés fizesse com os filhos de Israel na terra de Moabe, além da aliança que fez com eles em Horebe.

2 Moisés chamou a todo o Israel e lhes disse: Seus olhos viram tudo o que o SENHOR fez na terra do Egito a Faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra;

3 as grandes provas que os seus olhos viram, os sinais e aquelas grandes maravilhas.

4 Mas até o dia de hoje o SENHOR não lhes deu um coração para entender, olhos para ver e ouvidos para ouvir.

5 Eu os conduzi por quarenta anos no deserto. Suas roupas não se gastaram sobre vocês, e suas sandálias não se gastaram nos seus pés.

6 Vocês não comeram pão, nem beberam vinho ou bebida forte, para que soubessem que eu sou o SENHOR, o seu Deus.

7 Quando vocês chegaram a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, saíram contra nós para a batalha, e nós os derrotamos.

8 Tomamos a sua terra e a demos por herança aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo dos manassitas.

9 Portanto, guardem as palavras desta aliança e as cumpram, para que vocês prosperem em tudo o que fizerem.

10 Todos vocês estão hoje na presença do SENHOR, o seu Deus: seus chefes, suas tribos, seus anciãos e seus oficiais, sim, todos os homens de Israel,

11 suas crianças, suas esposas e os estrangeiros que estão no meio dos seus acampamentos, desde o que corta a sua lenha até o que tira a sua água,

12 para que vocês entrem na aliança do SENHOR, o seu Deus, e no seu juramento, que o SENHOR, o seu Deus, faz com vocês hoje,

13 para que ele os estabeleça hoje como seu povo, e para que ele seja o seu Deus, como lhes falou e como jurou aos seus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.

14 E não é somente com vocês que faço esta aliança e este juramento,

15 mas com aqueles que estão aqui conosco hoje perante o SENHOR, o nosso Deus, e também com aqueles que não estão aqui conosco hoje

16 (pois vocês sabem como vivemos na terra do Egito, e como passamos pelo meio das nações pelas quais vocês transitaram;

17 e vocês viram as suas abominações e os seus ídolos de madeira, pedra, prata e ouro, que havia entre eles);

18 para que não haja entre vocês homem, mulher, família ou tribo cujo coração se desvie hoje do SENHOR, o nosso Deus, para ir servir aos deuses daquelas nações; para que não haja entre vocês uma raiz que produza veneno amargo;

19 e aconteça que, ao ouvir as palavras desta maldição, ele se abençoe em seu coração, dizendo: "Terei paz, ainda que eu ande na teimosia do meu coração", para destruir o úmido com o seco.

20 O SENHOR não o perdoará, mas então a ira do SENHOR e o seu zelo fumegarão contra esse homem, e toda a maldição que está escrita neste livro cairá sobre ele, e o SENHOR apagará o seu nome de debaixo do céu.

21 O SENHOR o separará para o mal dentre todas as tribos de Israel, de acordo com todas as maldições da aliança escritas neste livro da lei.

22 A geração futura — os seus filhos que se levantarão depois de vocês, e o estrangeiro que virá de uma terra distante — dirá, ao ver as pragas daquela terra e as doenças com as quais o SENHOR a fez adoecer,

23 que toda a sua terra é enxofre, sal e terra queimada, que não é semeada, não produz, nem cresce nela erva alguma, como a destruição de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, que o SENHOR destruiu na sua ira e no seu furor.

24 Até mesmo todas as nações dirão: "Por que o SENHOR fez isso a esta terra? O que significa o ardor desta grande ira?"

25 Então os homens dirão: "Porque abandonaram a aliança do SENHOR, o Deus dos seus pais, que ele fez com eles quando os tirou da terra do Egito,

26 e foram e serviram a outros deuses e os adoraram, deuses que eles não conheciam e que ele não lhes tinha dado.

27 Portanto, a ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, para trazer sobre ela todas as maldições que estão escritas neste livro.

28 O SENHOR os arrancou da sua terra com ira, com furor e com grande indignação, e os lançou em outra terra, como se vê no dia de hoje."

29 As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, o nosso Deus; mas as coisas reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

Capítulo 30

1 Acontecerá que, quando todas estas coisas vierem sobre você, a bênção e a maldição que coloquei diante de você, e você as trouxer à memória entre todas as nações para onde o SENHOR, o seu Deus, o tiver expulsado,

2 e você se voltar para o SENHOR, o seu Deus, e obedecer à sua voz conforme tudo o que hoje lhe ordeno, você e seus filhos, de todo o seu coração e de toda a sua alma,

3 então o SENHOR, o seu Deus, o libertará do cativeiro, terá compaixão de você, e voltará e o reunirá de todos os povos por onde o SENHOR, o seu Deus, o tiver espalhado.

4 Mesmo que os seus exilados estejam nas extremidades dos céus, de lá o SENHOR, o seu Deus, o reunirá, e de lá o trará de volta.

5 O SENHOR, o seu Deus, o trará para a terra que os seus pais possuíram, e você a possuirá. Ele lhe fará o bem e aumentará o seu número mais do que o dos seus pais.

6 O SENHOR, o seu Deus, circuncidará o seu coração e o coração da sua descendência, para que você ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma, para que você viva.

7 O SENHOR, o seu Deus, colocará todas estas maldições sobre os seus inimigos e sobre aqueles que o odeiam, que o perseguiram.

8 Você voltará e obedecerá à voz do SENHOR, e cumprirá todos os seus mandamentos que hoje lhe ordeno.

9 O SENHOR, o seu Deus, o fará próspero em todo o trabalho das suas mãos, no fruto do seu ventre, no fruto do seu rebanho e no fruto da sua terra, para o seu bem; pois o SENHOR voltará a se alegrar em você para o seu bem, assim como se alegrou em seus pais,

10 se você obedecer à voz do SENHOR, o seu Deus, para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos que estão escritos neste livro da lei, e se você se voltar para o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma.

11 Pois este mandamento que hoje lhe ordeno não é difícil demais para você, nem está longe demais.

12 Não está no céu, para que você diga: "Quem subirá por nós ao céu, para trazê-lo a nós e proclamá-lo a nós, para que possamos cumpri-lo?"

13 Nem está além do mar, para que você diga: "Quem atravessará o mar por nós, para trazê-lo a nós e proclamá-lo a nós, para que possamos cumpri-lo?"

14 Mas a palavra está muito perto de você, na sua boca e no seu coração, para que você possa cumpri-la.

15 Eis que hoje coloquei diante de você a vida e a prosperidade, a morte e o mal.

16 Pois hoje lhe ordeno que ame o SENHOR, o seu Deus, que ande nos seus caminhos e que guarde os seus mandamentos, os seus estatutos e as suas ordenanças, para que você viva e se multiplique, e para que o SENHOR, o seu Deus, o abençoe na terra em que você está entrando para possuí-la.

17 Mas se o seu coração se desviar, e você não quiser ouvir, mas for atraído para adorar outros deuses e servi-los,

18 eu declaro a você hoje que você certamente perecerá. Você não prolongará os seus dias na terra para a qual está atravessando o Jordão, a fim de entrar e possuí-la.

19 Hoje chamo os céus e a terra como testemunhas contra você, de que coloquei diante de você a vida e a morte, a bênção e a maldição. Portanto, escolha a vida, para que você viva, você e os seus descendentes,

20 amando o SENHOR, o seu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-se a ele; pois ele é a sua vida e a longevidade dos seus dias, para que você habite na terra que o SENHOR jurou dar aos seus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.

Capítulo 31

1 Moisés foi e falou estas palavras a todo o Israel.

2 Ele lhes disse: "Hoje tenho cento e vinte anos de idade. Já não posso sair e entrar. O SENHOR me disse: 'Você não atravessará este Jordão.'

3 O SENHOR, o seu Deus, ele mesmo atravessará adiante de vocês. Ele destruirá estas nações de diante de vocês, e vocês tomarão posse delas. Josué atravessará adiante de vocês, como o SENHOR falou.

4 O SENHOR fará com eles como fez com Seom e com Ogue, os reis dos amorreus, e com a sua terra, quando os destruiu.

5 O SENHOR os entregará diante de vocês, e vocês farão com eles de acordo com todos os mandamentos que lhes ordenei.

6 Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem se apavorem diante deles, pois o SENHOR, o seu Deus, ele mesmo é quem vai com vocês. Ele não os deixará nem os abandonará."

7 Moisés chamou a Josué e lhe disse à vista de todo o Israel: "Seja forte e corajoso, pois você entrará com este povo na terra que o SENHOR jurou aos pais deles que lhes daria; e você fará com que eles a herdem.

8 O SENHOR mesmo é quem vai adiante de você. Ele estará com você. Ele não o deixará nem o abandonará. Não tenha medo. Não desanime."

9 Moisés escreveu esta lei e a entregou aos sacerdotes, filhos de Levi, que carregavam a arca da aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel.

10 Moisés lhes ordenou, dizendo: "Ao final de cada sete anos, no tempo determinado do ano da remissão, na Festa dos Tabernáculos,

11 quando todo o Israel vier para comparecer perante o SENHOR, o seu Deus, no lugar que ele escolher, vocês lerão esta lei diante de todo o Israel, para que a ouçam.

12 Reúnam o povo, os homens, as mulheres, as crianças e os estrangeiros que estão dentro das suas portas, para que ouçam, aprendam, temam ao SENHOR, o seu Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei,

13 e para que os seus filhos, que não a conheceram, possam ouvir e aprender a temer ao SENHOR, o seu Deus, todos os dias que vocês viverem na terra da qual tomarão posse ao atravessar o Jordão."

14 O SENHOR disse a Moisés: "Eis que se aproximam os dias em que você deve morrer. Chame Josué, e apresentem-se na Tenda do Encontro, para que eu o comissione." Moisés e Josué foram, e se apresentaram na Tenda do Encontro.

15 O SENHOR apareceu na Tenda em uma coluna de nuvem, e a coluna de nuvem parou sobre a porta da Tenda.

16 O SENHOR disse a Moisés: "Eis que você dormirá com os seus pais. Este povo se levantará e se prostituirá indo atrás dos deuses estranhos da terra na qual estão entrando para viver no meio deles, e me abandonarão e quebrarão a minha aliança que fiz com eles.

17 Então a minha ira se acenderá contra eles naquele dia, e eu os abandonarei, e esconderei deles o meu rosto, e eles serão devorados, e muitos males e angústias virão sobre eles; de modo que dirão naquele dia: 'Não é porque o nosso Deus não está no meio de nós que estes males vieram sobre nós?'

18 Eu certamente esconderei o meu rosto naquele dia, por causa de todo o mal que eles tiverem feito, por terem se voltado para outros deuses.

19 "Agora, portanto, escrevam este cântico para vocês, e ensinem-no aos filhos de Israel. Coloquem-no na boca deles, para que este cântico seja uma testemunha para mim contra os filhos de Israel.

20 Pois quando eu os tiver introduzido na terra que jurei aos seus pais, que mana leite e mel, e eles tiverem comido, se fartado e engordado, então eles se voltarão para outros deuses, e os servirão, e me desprezarão, e quebrarão a minha aliança.

21 Acontecerá que, quando muitos males e angústias vierem sobre eles, este cântico testificará diante deles como testemunha; pois não será esquecido da boca dos seus descendentes; pois eu conheço os seus caminhos e o que eles estão fazendo hoje, antes mesmo de introduzi-los na terra que lhes prometi."

22 Assim, Moisés escreveu este cântico naquele mesmo dia, e o ensinou aos filhos de Israel.

23 Ele comissionou a Josué, filho de Num, e disse: "Seja forte e corajoso; pois você introduzirá os filhos de Israel na terra que lhes jurei. Eu estarei com você."

24 Quando Moisés terminou de escrever as palavras desta lei em um livro, até o seu fim,

25 Moisés ordenou aos levitas, que carregavam a arca da aliança do SENHOR, dizendo:

26 "Peguem este livro da lei, e coloquem-no ao lado da arca da aliança do SENHOR, o seu Deus, para que esteja ali como testemunha contra vocês.

27 Pois eu conheço a rebeldia e a dura cerviz de vocês. Eis que, enquanto ainda estou vivo com vocês hoje, vocês têm sido rebeldes contra o SENHOR. Quanto mais depois da minha morte?

28 Reúnam perante mim todos os anciãos das suas tribos e os seus oficiais, para que eu fale estas palavras aos seus ouvidos, e chame os céus e a terra como testemunhas contra eles.

29 Pois eu sei que depois da minha morte vocês se corromperão completamente, e se desviarão do caminho que lhes ordenei; e o mal lhes acontecerá nos últimos dias, porque farão o que é mau aos olhos do SENHOR, para provocá-lo à ira por meio das obras das suas mãos."

30 Moisés falou aos ouvidos de toda a assembleia de Israel as palavras deste cântico, até o seu fim.

Capítulo 32

1 Deem ouvidos, ó céus, e eu falarei.
Que a terra ouça as palavras da minha boca.

2 Minha doutrina gotejará como a chuva.
Minha fala se condensará como o orvalho,
como a garoa sobre a relva tenra,
como as chuvas sobre a erva.

3 Pois eu proclamarei o nome do SENHOR.
Atribuam grandeza ao nosso Deus!

4 A Rocha: sua obra é perfeita,
pois todos os seus caminhos são justos.
Um Deus de fidelidade que não comete injustiça,
justo e reto é ele.

5 Eles agiram de forma corrupta para com ele.
Eles não são seus filhos, por causa do seu defeito.
Eles são uma geração perversa e tortuosa.

6 É assim que vocês retribuem ao SENHOR,
povo tolo e insensato?
Não é ele o seu pai que os comprou?
Ele os fez e os estabeleceu.

7 Lembrem-se dos dias da antiguidade.
Considerem os anos de muitas gerações.
Perguntem ao seu pai, e ele lhes mostrará;
aos seus anciãos, e eles lhes dirão.

8 Quando o Altíssimo deu às nações a sua herança,
quando ele separou os filhos dos homens,
ele estabeleceu os limites dos povos
de acordo com o número dos filhos de Israel.

9 Pois a porção do SENHOR é o seu povo.
Jacó é o lote da sua herança.

10 Ele o encontrou em uma terra deserta,
no deserto desolado e uivante.
Ele o cercou.
Ele cuidou dele.
Ele o guardou como a menina dos seus olhos.

11 Como uma águia que desperta o seu ninho,
que paira sobre os seus filhotes,
ele estendeu as suas asas,
ele os tomou,
ele os carregou sobre as suas penas.

12 Somente o SENHOR o guiou.
Não havia nenhum deus estrangeiro com ele.

13 Ele o fez cavalgar sobre os lugares altos da terra.
Ele comeu a colheita do campo.
Ele o fez sugar mel da rocha,
óleo da rocha de sílex;

14 manteiga do gado, e leite do rebanho,
com a gordura de cordeiros,
carneiros da raça de Basã, e bodes,
com o trigo mais fino.
Do sangue da uva, você bebeu vinho.

15 Mas Jesurum engordou, e deu coices.
Você engordou.
Você ficou corpulento.
Você ficou lustroso.
Então ele abandonou a Deus que o fez,
e rejeitou a Rocha da sua salvação.

16 Eles o provocaram a ciúmes com deuses estranhos.
Eles o provocaram à ira com abominações.

17 Eles sacrificaram a demônios, não a Deus,
a deuses que eles não conheciam,
a novos deuses que surgiram recentemente,
aos quais os seus pais não temeram.

18 Da Rocha que se tornou o seu pai, você se esqueceu,
e se esqueceu de Deus que o gerou.

19 O SENHOR viu e os abominou,
por causa da provocação dos seus filhos e das suas filhas.

20 Ele disse: "Esconderei o meu rosto deles.
Verei qual será o fim deles;
pois eles são uma geração muito perversa,
filhos em quem não há fidelidade.

21 Eles me provocaram a ciúmes com aquilo que não é Deus.
Eles me provocaram à ira com as suas vaidades.
Eu os provocarei a ciúmes com aqueles que não são povo.
Eu os provocarei à ira com uma nação tola.

22 Pois um fogo se acendeu na minha ira,
que queima até o mais profundo Seol,
devora a terra com a sua colheita,
e incendeia os fundamentos dos montes.

23 “Amontoarei males sobre eles.
Gastarei as minhas flechas contra eles.

24 Eles serão consumidos pela fome,
e devorados pelo calor ardente
e pela destruição amarga.
Enviarei os dentes de animais sobre eles,
com o veneno de víboras que rastejam no pó.

25 Lá fora a espada os privará de filhos,
e nos aposentos,
haverá terror tanto para o jovem quanto para a virgem,
para o bebê de peito junto com o homem de cabelos grisalhos.

26 Eu disse que os espalharia para longe.
Eu faria a memória deles cessar dentre os homens;

27 se não fosse que eu temia a provocação do inimigo,
para que os seus adversários não julgassem mal,
para que não dissessem: ‘Nossa mão está exaltada;
o SENHOR não fez tudo isso.’”

28 Pois eles são uma nação desprovida de conselho.
Não há entendimento neles.

29 Ah, se eles fossem sábios, se entendessem isso,
se considerassem o seu fim!

30 Como poderia um só perseguir mil,
e dois colocarem dez mil em fuga,
a não ser que a sua Rocha os tivesse vendido,
e o SENHOR os tivesse entregado?

31 Pois a rocha deles não é como a nossa Rocha,
como os nossos próprios inimigos reconhecem.

32 Pois a videira deles é da videira de Sodoma,
dos campos de Gomorra.
As suas uvas são uvas venenosas.
Os seus cachos são amargos.

33 O seu vinho é o veneno de serpentes,
o veneno cruel de áspides.

34 "Isso não está guardado comigo,
selado entre os meus tesouros?

35 A vingança é minha, e a recompensa,
no tempo em que o pé deles escorregar,
pois o dia da sua calamidade está próximo.
A sua ruína se apressa sobre eles."

36 Pois o SENHOR julgará o seu povo,
e terá compaixão dos seus servos,
quando ele vir que o poder deles se foi,
que não há ninguém restando, preso ou solto.

37 Ele dirá: "Onde estão os seus deuses,
a rocha na qual eles se refugiaram,

38 que comiam a gordura dos seus sacrifícios,
e bebiam o vinho da sua oferta de libação?
Que eles se levantem e os ajudem!
Que eles sejam a sua proteção.

39 "Vejam agora que eu mesmo sou ele.
Não há deus comigo.
Eu mato e eu faço viver.
Eu firo e eu curo.
Não há ninguém que possa livrar da minha mão.

40 Pois eu levanto a minha mão aos céus e declaro,
tão certo como eu vivo para sempre,

41 se eu afiar a minha espada reluzente,
e a minha mão a empunhar em julgamento;
eu me vingarei dos meus adversários,
e retribuirei àqueles que me odeiam.

42 Embriagarei as minhas flechas com sangue.
A minha espada devorará carne com o sangue dos mortos e dos cativos,
desde a cabeça dos líderes do inimigo."

43 Alegrem-se, ó nações, com o seu povo,
pois ele vingará o sangue dos seus servos.
Ele se vingará dos seus adversários,
e fará expiação pela sua terra e pelo seu povo.

44 Moisés veio e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Josué, filho de Num.

45 Moisés terminou de recitar todas estas palavras a todo o Israel.

46 Ele lhes disse: "Apliquem o seu coração a todas as palavras que hoje testifico a vocês, as quais vocês ordenarão aos seus filhos que observem e cumpram, todas as palavras desta lei.

47 Pois não é uma coisa vã para vocês, porque é a sua vida, e por meio disso vocês prolongarão os seus dias na terra, para onde estão atravessando o Jordão para possuí-la."

48 O SENHOR falou a Moisés naquele mesmo dia, dizendo:

49 "Suba a esta montanha de Abarim, ao Monte Nebo, que está na terra de Moabe, em frente a Jericó; e veja a terra de Canaã, que eu dou aos filhos de Israel como propriedade.

50 Morra na montanha para onde você subir, e seja reunido ao seu povo, assim como Arão, seu irmão, morreu no Monte Hor, e foi reunido ao seu povo;

51 porque vocês transgrediram contra mim no meio dos filhos de Israel nas águas
de Meribá de Cades, no deserto de Zim; porque vocês não sustentaram a minha
santidade no meio dos filhos de Israel.

52 Pois você verá a terra de longe; mas você não entrará lá, na terra que eu dou aos
filhos de Israel."

Capítulo 33

1 Esta é a bênção com a qual Moisés, o homem de Deus, abençoou os filhos de
Israel antes da sua morte.

2 Ele disse:
"O SENHOR veio do Sinai,
e raiou de Seir sobre eles.
Ele resplandeceu do monte Parã.
Ele veio das dezenas de milhares de santos.
À sua direita havia uma lei de fogo para eles.

3 Sim, ele ama o povo.
Todos os seus santos estão na sua mão.
Eles se assentaram aos seus pés.
Cada um recebe as suas palavras.

4 Moisés nos ordenou uma lei,
uma herança para a assembleia de Jacó.

5 Ele foi rei em Jesurum,
quando os chefes do povo se reuniram,
todas as tribos de Israel juntas.

6 "Que Rúben viva, e não morra;
nem sejam poucos os seus homens."

7 Isto é para Judá. Ele disse:
"Ouça, SENHOR, a voz de Judá.
Traga-o ao seu povo.
Com as suas mãos ele lutou por si mesmo.
Seja um auxílio contra os seus adversários."

8 Sobre Levi ele disse:
"O seu Tumim e o seu Urim estão com o seu homem piedoso,
a quem você provou em Massá,
com quem você contendeu nas águas de Meribá.

9 Ele disse de seu pai e de sua mãe: 'Eu não o vi.'
Ele não reconheceu seus irmãos,
nem conheceu seus próprios filhos;
pois eles observaram a sua palavra,
e guardam a sua aliança.

10 Eles ensinarão a Jacó as suas ordenanças,
e a Israel a sua lei.
Eles colocarão incenso diante de você,
e holocausto inteiro no seu altar.

11 SENHOR, abençoe as suas habilidades.
Aceite a obra das suas mãos.
Fira os quadris daqueles que se levantam contra ele,
daqueles que o odeiam, para que não se levantem mais."

12 Sobre Benjamim ele disse:
"O amado do SENHOR habitará em segurança junto a ele.
Ele o cobre o dia todo.
Ele habita entre os seus ombros."

13 Sobre José ele disse:
"A sua terra é abençoada pelo SENHOR,
pelas coisas preciosas dos céus, pelo orvalho,

pelo abismo que jaz embaixo,

14 pelas coisas preciosas dos frutos do sol,
pelas coisas preciosas que a lua pode produzir,

15 pelas melhores coisas das montanhas antigas,
pelas coisas preciosas das colinas eternas,

16 pelas coisas preciosas da terra e da sua plenitude,
a boa vontade daquele que habitou na sarça.
Que isso venha sobre a cabeça de José,
sobre o alto da cabeça daquele que foi separado dos seus irmãos.

17 A majestade pertence ao primogênito do seu rebanho.
Os seus chifres são os chifres do boi selvagem.
Com eles ele empurrará todos os povos até os confins da terra.
Eles são as dezenas de milhares de Efraim.
Eles são os milhares de Manassés."

18 Sobre Zebulom ele disse:
"Alegre-se, Zebulom, nas suas saídas;
e Issacar, nas suas tendas.

19 Eles chamarão os povos à montanha.
Lá eles oferecerão sacrifícios de justiça,
pois eles extrairão a abundância dos mares,
os tesouros escondidos da areia."

20 Sobre Gade ele disse:
"Bendito é aquele que engrandece a Gade.
Ele habita como uma leoa,
e despedaça o braço e o alto da cabeça.

21 Ele proveu a primeira parte para si mesmo,
pois a porção do legislador estava reservada para ele.
Ele veio com os chefes do povo.

Ele executou a justiça do SENHOR,
as Suas ordenanças com Israel."

22 Sobre Dã ele disse:
"Dã é um filhote de leão
que salta de Basã."

23 Sobre Naftali ele disse:
"Naftali, satisfeito com o favor,
cheio da bênção do SENHOR,
Possua o oeste e o sul."

24 Sobre Aser ele disse:
"Aser é abençoado com filhos.
Que ele seja aceitável aos seus irmãos.
Que ele mergulhe o seu pé em azeite.

25 As suas trancas serão de ferro e bronze.
Como os seus dias, assim será a sua força.

26 "Não há ninguém como Deus, ó Jesurum,
que cavalga nos céus para a sua ajuda,
na sua excelência sobre as nuvens.

27 O Deus eterno é a sua habitação.
Por baixo estão os braços eternos.
Ele expulsou o inimigo de diante de você,
e disse: 'Destrua!'

28 Israel habita em segurança,
a fonte de Jacó sozinha,
Em uma terra de grãos e vinho novo.
Sim, os seus céus gotejam orvalho.

29 Você é feliz, ó Israel!
Quem é como você, um povo salvo pelo SENHOR,
o escudo do seu auxílio,
a espada da sua excelência?
Os seus inimigos se submeterão a você.
Você pisará nos seus lugares altos."

Capítulo 34

1 Moisés subiu das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao topo de Pisga, que fica em frente a Jericó. O SENHOR lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dã,

2 e todo o Naftali, e a terra de Efraim e Manassés, e toda a terra de Judá, até o mar Ocidental,

3 e o sul, e a planície do vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar.

4 O SENHOR lhe disse: "Esta é a terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: 'Eu a darei à sua descendência.' Eu fiz com que você a visse com os seus olhos, mas você não atravessará para lá."

5 Assim Moisés, o servo do SENHOR, morreu ali na terra de Moabe, de acordo com a palavra do SENHOR.

6 Ele o sepultou no vale, na terra de Moabe, em frente a Bete-Peor, mas ninguém sabe onde fica o seu túmulo até o dia de hoje.

7 Moisés tinha cento e vinte anos de idade quando morreu. Seus olhos não haviam escurecido, nem o seu vigor havia se esvaído.

8 Os filhos de Israel choraram por Moisés nas campinas de Moabe por trinta dias, até que os dias de choro no luto por Moisés terminaram.

9 Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, pois Moisés havia imposto as suas mãos sobre ele. Os filhos de Israel o ouviram, e fizeram como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

10 Desde então, nunca mais se levantou em Israel um profeta como Moisés, a quem o SENHOR conheceu face a face,

11 em todos os sinais e maravilhas que o SENHOR o enviou para fazer na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra,

12 e em toda a mão poderosa, e em todos os feitos temíveis que Moisés realizou à vista de todo o Israel.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JOSUÉ

Capítulo 1

1 Depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, o SENHOR falou a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés, dizendo:

2 "Moisés, meu servo, está morto. Agora, portanto, levante-se, atravesse este Jordão, você e todo este povo, para a terra que eu estou dando a eles, aos filhos de Israel.

3 Todo lugar em que pisar a planta do pé de vocês, eu lhes dei, como falei a Moisés.

4 Desde o deserto e este Líbano até o grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar na direção do pôr do sol, será a fronteira de vocês.

5 Ninguém conseguirá resistir diante de você todos os dias da sua vida. Assim como estive com Moisés, também estarei com você. Não o deixarei, nem o abandonarei.

6 Seja forte e corajoso; pois você fará com que este povo herde a terra que jurei dar aos seus pais.

7 Tão somente seja forte e muito corajoso. Tenha o cuidado de agir de acordo com toda a lei que Moisés, meu servo, lhe ordenou. Não se desvie dela nem para a direita nem para a esquerda, para que você seja bem-sucedido por onde quer que andar.

8 Este livro da lei não se apartará da sua boca, mas você meditará nele dia e noite, para que tenha o cuidado de fazer conforme tudo o que nele está escrito; pois então você fará prosperar o seu caminho, e então será bem-sucedido.

9 Eu não lhe ordenei? Seja forte e corajoso. Não tenha medo. Não se apavore, pois o SENHOR, seu Deus, está com você por onde quer que você andar."

10 Então Josué deu ordens aos oficiais do povo, dizendo:

11 "Passem pelo meio do acampamento e ordenem ao povo, dizendo: 'Preparem provisões; pois dentro de três dias vocês atravessarão este Jordão, para entrar e tomar posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá para possuir.'"

12 Josué falou aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés, dizendo:

13 "Lembrem-se da palavra que Moisés, o servo do SENHOR, lhes ordenou, dizendo: 'O SENHOR, seu Deus, lhes dá descanso, e lhes dará esta terra.

14 Suas esposas, seus pequeninos e seus rebanhos ficarão na terra que Moisés lhes deu do outro lado do Jordão; mas vocês passarão à frente dos seus irmãos, armados, todos os guerreiros valentes, e os ajudarão,

15 até que o SENHOR tenha dado descanso aos seus irmãos, assim como deu a vocês, e eles também tenham tomado posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Então vocês retornarão para a terra da sua possessão e tomarão posse dela, a qual Moisés, o servo do SENHOR, lhes deu do outro lado do Jordão, na direção do nascer do sol.'"

16 Eles responderam a Josué, dizendo: "Tudo o que você nos ordenou, nós faremos, e para onde quer que você nos enviar, nós iremos.

17 Assim como obedecemos a Moisés em todas as coisas, também obedeceremos a você. Que tão somente o SENHOR, seu Deus, esteja com você, assim como esteve com Moisés.

18 Todo aquele que se rebelar contra a sua ordem, e não der ouvidos às suas palavras em tudo o que você lhe ordenar, será morto. Tão somente seja forte e corajoso."

Capítulo 2

1 Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois homens como espiões, dizendo: "Vão, observem a terra, incluindo Jericó." Eles foram e entraram na casa de uma prostituta cujo nome era Raabe, e dormiram lá.

2 Foi dito ao rei de Jericó: “Eis que, homens dos filhos de Israel entraram aqui esta noite para espiar a terra.”

3 O rei de Jericó mandou dizer a Raabe: “Traga para fora os homens que vieram a você, que entraram na sua casa; pois eles vieram para espiar toda a terra.”

4 A mulher tomou os dois homens e os escondeu. Então ela disse: “Sim, os homens vieram a mim, mas eu não sabia de onde eles eram.

5 Na hora de fechar o portão, quando estava escuro, os homens saíram. Para onde os homens foram, eu não sei. Persigam-nos rapidamente. Vocês poderão alcançá-los.”

6 Mas ela os havia levado para o terraço, e os escondido sob as hastes de linho que ela havia arrumado no terraço.

7 Os homens os perseguiram pelo caminho até os vaus do rio Jordão. Assim que os perseguidores saíram, fecharam o portão.

8 Antes que eles se deitassem, ela subiu até eles no terraço.

9 Ela disse aos homens: “Eu sei que o SENHOR lhes deu a terra, e que o pavor de vocês caiu sobre nós, e que todos os habitantes da terra se derretem de medo diante de vocês.

10 Pois nós ouvimos como o SENHOR secou a água do Mar Vermelho diante de vocês, quando saíram do Egito; e o que vocês fizeram aos dois reis dos amorreus, que estavam do outro lado do Jordão, a Seom e a Ogue, os quais vocês destruíram totalmente.

11 Assim que ouvimos isso, nossos corações se derreteram, e não houve mais ânimo em ninguém, por causa de vocês: pois o SENHOR, seu Deus, ele é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

12 Agora, portanto, por favor, jurem-me pelo SENHOR, já que eu os tratei com bondade, que vocês também tratarão com bondade a casa de meu pai, e me deem um sinal seguro;

13 e que pouparão a vida de meu pai, minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs, e tudo o que eles têm, e livrarão as nossas vidas da morte."

14 Os homens disseram a ela: "A nossa vida pela de vocês, se você não contar sobre este nosso negócio; e acontecerá que, quando o SENHOR nos der a terra, nós a trataremos com bondade e fidelidade."

15 Então ela os desceu por uma corda pela janela; pois a sua casa ficava na lateral da muralha, e ela morava na muralha.

16 Ela lhes disse: "Vão para a montanha, para que os perseguidores não os encontrem. Escondam-se lá por três dias, até que os perseguidores tenham voltado. Depois, vocês poderão seguir o seu caminho."

17 Os homens disseram a ela: "Nós estaremos desobrigados deste seu juramento que você nos fez jurar.

18 Eis que, quando entrarmos na terra, amarre este cordão de fio escarlate na janela pela qual você nos desceu. Reúna com você na casa o seu pai, a sua mãe, os seus irmãos e toda a família de seu pai.

19 Acontecerá que qualquer um que sair pelas portas da sua casa para a rua, o sangue dele estará sobre a sua própria cabeça, e nós seremos inocentes. Mas qualquer um que estiver com você na casa, o sangue dele estará sobre a nossa cabeça, se alguma mão o tocar.

20 Mas se você contar sobre este nosso negócio, então estaremos desobrigados do juramento que você nos fez jurar."

21 Ela disse: "Que seja como vocês disseram." Ela os despediu, e eles partiram. Então ela amarrou o cordão escarlate na janela.

22 Eles foram e chegaram à montanha, e ficaram lá três dias, até que os perseguidores tivessem voltado. Os perseguidores os buscaram por todo o caminho, mas não os encontraram.

23 Então os dois homens voltaram, desceram da montanha, atravessaram o rio e chegaram a Josué, filho de Num. Eles lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido.

24 Eles disseram a Josué: "Verdadeiramente o SENHOR entregou toda a terra em nossas mãos. Além disso, todos os habitantes da terra se derretem de medo diante de nós."

Capítulo 3

1 Josué levantou-se de madrugada; e eles partiram de Sitim e chegaram ao Jordão, ele e todos os filhos de Israel. Eles acamparam ali antes de atravessar.

2 Após três dias, os oficiais passaram pelo meio do acampamento;

3 e ordenaram ao povo, dizendo: "Quando vocês virem a arca da aliança do SENHOR, o seu Deus, e os sacerdotes levitas a carregando, então saiam do seu lugar e sigam-na.

4 Contudo, haverá um espaço entre vocês e ela de cerca de dois mil côvados de medida — não se aproximem dela — para que vocês saibam o caminho pelo qual devem seguir; pois vocês nunca passaram por este caminho antes."

5 Josué disse ao povo: "Santifiquem-se; pois amanhã o SENHOR fará maravilhas entre vocês."

6 Josué falou aos sacerdotes, dizendo: "Levantem a arca da aliança e atravessem adiante do povo." Eles levantaram a arca da aliança e foram adiante do povo.

7 O SENHOR disse a Josué: "Hoje começarei a engrandecê-lo à vista de todo o Israel, para que saibam que, assim como estive com Moisés, também estarei com você.

8 Você ordenará aos sacerdotes que carregam a arca da aliança, dizendo: 'Quando chegarem à beira das águas do Jordão, vocês deverão parar e ficar no Jordão.'"

9 Josué disse aos filhos de Israel: "Venham cá e ouçam as palavras do SENHOR, o seu Deus."

10 Josué disse: "Nisto vocês saberão que o Deus vivo está entre vocês, e que ele, sem falta, expulsará de diante de vocês o cananeu, o heteu, o heveu, o ferezeu, o girgaseu, o amorreu e o jebuseu.

11 Eis que a arca da aliança do Senhor de toda a terra passa adiante de vocês para o Jordão.

12 Agora, portanto, escolham doze homens das tribos de Israel, um homem de cada tribo.

13 Acontecerá que, quando as solas dos pés dos sacerdotes que carregam a arca de DEUS, o Senhor de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, as águas do Jordão serão cortadas. As águas que descem de cima pararão em um só monte."

14 Quando o povo partiu de suas tendas para atravessar o Jordão, os sacerdotes que carregavam a arca da aliança iam adiante do povo,

15 e quando aqueles que carregavam a arca chegaram ao Jordão, e os pés dos sacerdotes que carregavam a arca mergulharam na beira da água (pois o Jordão transborda por todas as suas margens durante todo o tempo da colheita),

16 as águas que desciam de cima pararam e se ergueram em um só monte muito longe dali, em Adã, a cidade que fica ao lado de Zaretã; e as que desciam em direção ao mar da Arabá, o Mar Salgado, foram totalmente cortadas. Então o povo atravessou perto de Jericó.

17 Os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR ficaram firmes em terra seca no meio do Jordão; e todo o Israel atravessou em terra seca, até que toda a nação terminou de atravessar o Jordão.

Capítulo 4

1 Quando toda a nação terminou de atravessar o Jordão, o SENHOR falou a Josué, dizendo:

2 "Escolha doze homens dentre o povo, um homem de cada tribo,

3 e dê-lhes esta ordem, dizendo: 'Tirem do meio do Jordão, do lugar onde os pés dos sacerdotes ficaram firmes, doze pedras, levem-nas com vocês e depositem-nas no lugar onde vocês acamparão esta noite.'"

4 Então Josué chamou os doze homens que havia preparado dentre os filhos de Israel, um homem de cada tribo.

5 Josué lhes disse: "Passem adiante da arca do SENHOR, o seu Deus, até o meio do Jordão, e cada um de vocês levante uma pedra e a coloque sobre o ombro, de acordo com o número das tribos dos filhos de Israel;

6 para que isso seja um sinal entre vocês; para que, quando seus filhos perguntarem no futuro, dizendo: 'O que significam estas pedras para vocês?'

7 então vocês lhes dirão: 'Porque as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da aliança do SENHOR. Quando ela atravessou o Jordão, as águas do Jordão foram cortadas. Estas pedras serão por memorial aos filhos de Israel para sempre.'"

8 Os filhos de Israel fizeram como Josué ordenou, e tiraram doze pedras do meio do Jordão, como o SENHOR falou a Josué, de acordo com o número das tribos dos filhos de Israel. Eles as levaram consigo para o lugar onde acamparam, e as depositaram ali.

9 Josué ergueu doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde pararam os pés dos sacerdotes que carregavam a arca da aliança; e elas estão lá até o dia de hoje.

10 Pois os sacerdotes que carregavam a arca permaneceram em pé no meio do Jordão até que se cumprisse tudo o que o SENHOR ordenou que Josué falasse ao povo, de acordo com tudo o que Moisés ordenou a Josué; e o povo se apressou e atravessou.

11 Quando todo o povo terminou de atravessar, a arca do SENHOR atravessou com os sacerdotes, na presença do povo.

12 Os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés atravessaram armados adiante dos filhos de Israel, como Moisés lhes havia falado.

13 Cerca de quarenta mil homens, preparados e armados para a guerra, atravessaram diante do SENHOR para a batalha, rumo às campinas de Jericó.

14 Naquele dia, o SENHOR engrandeceu Josué aos olhos de todo o Israel; e eles o temeram, como temeram a Moisés, todos os dias da sua vida.

15 O SENHOR falou a Josué, dizendo:

16 "Ordene aos sacerdotes que carregam a arca da aliança que subam do Jordão."

17 Portanto, Josué ordenou aos sacerdotes, dizendo: "Subam do Jordão!"

18 Quando os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR subiram do meio do Jordão, e as solas dos pés dos sacerdotes pisaram em terra seca, as águas do Jordão retornaram ao seu lugar e transbordaram por todas as suas margens, como antes.

19 O povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês, e acampou em Gilgal, na fronteira leste de Jericó.

20 Josué ergueu em Gilgal aquelas doze pedras que eles tiraram do Jordão.

21 Ele falou aos filhos de Israel, dizendo: "Quando seus filhos perguntarem aos seus pais no futuro, dizendo: 'O que significam estas pedras?'

22 Então vocês farão com que seus filhos saibam, dizendo: 'Israel atravessou este Jordão em terra seca.

23 Pois o SENHOR, o seu Deus, secou as águas do Jordão diante de vocês até que tivessem atravessado, assim como o SENHOR, o seu Deus, fez com o Mar Vermelho, o qual ele secou diante de nós, até que tivéssemos atravessado,

24 para que todos os povos da terra saibam que a mão do SENHOR é poderosa, e para que vocês temam ao SENHOR, o seu Deus, para sempre.'"

Capítulo 5

1 Quando todos os reis dos amorreus, que estavam do outro lado do Jordão, para o oeste, e todos os reis dos cananeus, que estavam junto ao mar, ouviram como o SENHOR tinha secado as águas do Jordão diante dos filhos de Israel até que tivéssemos atravessado, o coração deles se derreteu, e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo, o SENHOR disse a Josué: "Faça facas de pederneira e circuncide novamente os filhos de Israel, pela segunda vez."

3 Josué fez para si facas de pederneira e circuncidou os filhos de Israel na colina dos prepúcios.

4 Esta é a razão pela qual Josué os circuncidou: todo o povo que saiu do Egito, que eram do sexo masculino, todos os homens de guerra, morreram no deserto, pelo caminho, depois de saírem do Egito.

5 Pois todo o povo que saiu estava circuncidado; mas todo o povo que nasceu no deserto, pelo caminho, enquanto saíam do Egito, não havia sido circuncidado.

6 Pois os filhos de Israel andaram quarenta anos no deserto, até que toda a nação, isto é, os homens de guerra que saíram do Egito, fossem consumidos, porque não deram ouvidos à voz do SENHOR. O SENHOR lhes jurou que não os deixaria ver a terra que o SENHOR jurou a seus pais que nos daria, uma terra que mana leite e mel.

7 Seus filhos, a quem ele levantou em seu lugar, foram circuncidados por Josué, pois estavam incircuncisos, porque não os haviam circuncidado no caminho.

8 Quando terminaram de circuncidar toda a nação, eles ficaram em seus lugares no acampamento até que sarassem.

9 O SENHOR disse a Josué: "Hoje eu removi de vocês o opróbrio do Egito." Portanto, o nome daquele lugar foi chamado Gilgal até o dia de hoje.

10 Os filhos de Israel acamparam em Gilgal. Eles celebraram a Páscoa no décimo quarto dia do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

11 Eles comeram pães ázimos e grãos tostados do produto da terra no dia seguinte à Páscoa, naquele mesmo dia.

12 O maná cessou no dia seguinte, depois que comeram do produto da terra. Os filhos de Israel não tiveram mais maná, mas comeram do fruto da terra de Canaã naquele ano.

13 Quando Josué estava perto de Jericó, ele levantou os olhos e olhou, e eis que um homem estava de pé diante dele com sua espada desembainhada na mão. Josué foi até ele e lhe disse: "Você é por nós, ou por nossos inimigos?"

14 Ele disse: "Não; mas venho agora como comandante do exército do SENHOR." Josué prostrou-se com o rosto em terra, adorou e lhe perguntou: "O que o meu senhor diz ao seu servo?"

15 O príncipe do exército do SENHOR disse a Josué: "Tire as sandálias, pois o lugar em que você está é santo." E Josué assim o fez.

Capítulo 6

1 Ora, Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel. Ninguém saía, e ninguém entrava.

2 O SENHOR disse a Josué: "Eis que entreguei Jericó em suas mãos, com seu rei e seus valentes guerreiros.

3 Todos os seus homens de guerra marcharão ao redor da cidade, rodeando a cidade uma vez. Vocês farão isso por seis dias.

4 Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifres de carneiro adiante da arca. No sétimo dia, vocês marcharão ao redor da cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

5 Acontecerá que, quando fizerem um longo toque com o chifre de carneiro, e quando vocês ouvirem o som da trombeta, todo o povo gritará com grande brado; então a muralha da cidade cairá rente ao chão, e o povo subirá, cada homem indo direto para a frente."

6 Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e lhes disse: "Levantem a arca da aliança, e que sete sacerdotes levem sete trombetas de chifres de carneiro adiante da arca do SENHOR."

7 E disseram ao povo: "Avancem! Marchem ao redor da cidade, e que os homens armados passem adiante da arca do SENHOR."

8 E assim foi que, quando Josué acabou de falar ao povo, os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifres de carneiro perante o SENHOR avançaram e tocaram as trombetas, e a arca da aliança do SENHOR os seguia.

9 Os homens armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a arca ia atrás deles. As trombetas soavam enquanto marchavam.

10 Josué ordenou ao povo, dizendo: "Vocês não gritarão, nem deixarão que a sua voz seja ouvida, nem sairá palavra alguma da sua boca, até o dia em que eu lhes disser para gritar. Então vocês gritarão."

11 Assim ele fez a arca do SENHOR rodear a cidade, circulando-a uma vez. Depois voltaram ao acampamento, e ficaram no acampamento.

12 Josué levantou-se de madrugada, e os sacerdotes levantaram a arca do SENHOR.

13 Os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifres de carneiro adiante da arca do SENHOR iam marchando continuamente, e tocavam as trombetas. Os homens armados iam à frente deles. A retaguarda vinha atrás da arca do SENHOR. As trombetas soavam enquanto marchavam.

14 No segundo dia marcharam ao redor da cidade uma vez, e voltaram para o acampamento. Fizeram isso por seis dias.

15 No sétimo dia, levantaram-se de madrugada, ao romper do dia, e marcharam ao redor da cidade da mesma maneira sete vezes. Somente neste dia marcharam ao redor da cidade sete vezes.

16 Na sétima vez, quando os sacerdotes tocaram as trombetas, Josué disse ao povo: "Gritem, pois o SENHOR lhes entregou a cidade!

17 A cidade será consagrada, ela e tudo o que nela há, ao SENHOR. Somente Raabe, a prostituta, viverá, ela e todos os que estão com ela na casa, porque ela escondeu os mensageiros que enviamos.

18 Mas, quanto a vocês, guardem-se apenas das coisas consagradas à destruição, para que, depois de as consagrarem, não tomem das coisas consagradas; pois assim fariam do acampamento de Israel um lugar amaldiçoado e trariam desgraça sobre ele.

19 Mas toda a prata, o ouro, e os utensílios de bronze e de ferro são santos para o SENHOR. Eles entrarão para o tesouro do SENHOR."

20 Então o povo gritou e os sacerdotes tocaram as trombetas. Quando o povo ouviu o som da trombeta, o povo gritou com grande brado, e a muralha caiu rente ao chão, de modo que o povo subiu à cidade, cada homem indo direto para a frente, e tomaram a cidade.

21 Destruíram totalmente tudo o que havia na cidade, tanto homem quanto mulher, tanto jovem quanto velho, e boi, ovelha e jumento, ao fio da espada.

22 Josué disse aos dois homens que haviam espionado a terra: "Entrem na casa da prostituta, e tirem de lá a mulher e tudo o que ela tem, como vocês juraram a ela."

23 Os jovens que eram espiões entraram, e tiraram Raabe com seu pai, sua mãe, seus irmãos, e tudo o que ela tinha. Também tiraram todos os seus parentes, e os deixaram fora do acampamento de Israel.

24 Queimaram a cidade a fogo, e tudo o que nela havia. Somente a prata, o ouro, e os utensílios de bronze e de ferro, eles colocaram no tesouro da casa do SENHOR.

25 Mas a Raabe, a prostituta, à família de seu pai, e a tudo o que ela tinha, Josué preservou a vida. Ela vive no meio de Israel até o dia de hoje, porque escondeu os mensageiros que Josué enviou para espionar Jericó.

26 Josué ordenou-lhes com um juramento naquele tempo, dizendo: "Maldito diante do SENHOR seja o homem que se levantar e reconstruir esta cidade de Jericó. Com a perda do seu primogênito ele lançará os seus alicerces, e com a perda do seu filho mais novo ele colocará as suas portas."

27 Assim o SENHOR estava com Josué; e a sua fama espalhou-se por toda a terra.

Capítulo 7

1 Mas os filhos de Israel cometeram uma transgressão quanto às coisas consagradas; pois Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, pegou algumas das coisas consagradas. Por isso, a ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Josué enviou homens de Jericó a Ai, que fica perto de Bete-Áven, a leste de Betel, e lhes falou, dizendo: "Subam e espionem a terra." Os homens subiram e espionaram Ai.

3 Eles voltaram a Josué e lhe disseram: "Não deixe todo o povo subir, mas que subam cerca de dois ou três mil homens para atacar Ai. Não faça todo o povo se fatigar indo até lá, pois eles são poucos."

4 Então, cerca de três mil homens do povo subiram para lá, mas eles fugiram diante dos homens de Ai.

5 Os homens de Ai feriram cerca de trinta e seis homens deles. Eles os perseguiram desde a porta até Sebarim, e os feriram na descida. O coração do povo se derreteu e se tornou como água.

6 Josué rasgou as suas roupas e prostrou-se com o rosto em terra diante da arca do SENHOR até a tarde, ele e os anciãos de Israel; e colocaram pó sobre as suas cabeças.

7 Josué disse: "Ah, Senhor DEUS, por que fizeste este povo atravessar o Jordão, para nos entregar nas mãos dos amorreus, para nos destruir? Quem dera tivéssemos nos contentado em viver do outro lado do Jordão!

8 Ah, Senhor, o que direi, depois que Israel virou as costas diante dos seus inimigos?

9 Pois os cananeus e todos os habitantes da terra ouvirão sobre isso, nos cercarão e eliminarão o nosso nome da terra. O que farás pelo teu grande nome?"

10 O SENHOR disse a Josué: "Levante-se! Por que você está assim prostrado com o rosto em terra?

11 Israel pecou. Sim, eles até transgrediram a minha aliança que lhes ordenei. Sim, eles até pegaram algumas das coisas consagradas, e também roubaram, e também enganaram. Eles até as colocaram no meio da sua própria bagagem.

12 Por isso os filhos de Israel não podem resistir diante dos seus inimigos. Eles viram as costas diante dos seus inimigos, porque se tornaram consagrados para a destruição. Não estarei mais com vocês, a menos que destruam as coisas consagradas do meio de vocês.

13 Levante-se! Santifique o povo e diga: 'Santifiquem-se para amanhã, pois o SENHOR, o Deus de Israel, diz: "Há uma coisa consagrada no meio de você, Israel. Você não poderá resistir diante dos seus inimigos até que tire a coisa consagrada do seu meio."

14 Portanto, pela manhã, vocês se apresentarão segundo as suas tribos. A tribo que o SENHOR selecionar se apresentará por famílias. A família que o SENHOR selecionar se apresentará por casas. A casa que o SENHOR selecionar se apresentará homem por homem.

15 Aquele que for pego com a coisa consagrada será queimado no fogo, ele e tudo o que tem, porque transgrediu a aliança do SENHOR, e porque cometeu um ato vergonhoso em Israel.'"

16 Então Josué se levantou de madrugada e fez Israel se apresentar segundo as suas tribos. A tribo de Judá foi selecionada.

17 Ele fez a família de Judá se apresentar, e selecionou a família dos zeraítas. Ele fez a família dos zeraítas se apresentar homem por homem, e Zabdi foi selecionado.

18 Ele fez a sua casa se apresentar homem por homem, e Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, foi selecionado.

19 Josué disse a Acã: "Meu filho, por favor, dê glória ao SENHOR, o Deus de Israel, e faça confissão a ele. Diga-me agora o que você fez! Não esconda isso de mim!"

20 Acã respondeu a Josué, e disse: "Verdadeiramente pequei contra o SENHOR, o Deus de Israel, e foi isso o que fiz.

21 Quando vi entre os despojos uma bela capa babilônica, duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro pesando cinquenta siclos, então eu os cobicei e os peguei. Eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, com a prata por baixo."

22 Então Josué enviou mensageiros, e eles correram até a tenda. Eis que tudo estava escondido em sua tenda, com a prata por baixo.

23 Eles os tiraram do meio da tenda, e os trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel. E os colocaram diante do SENHOR.

24 Josué, e todo o Israel com ele, pegaram Acã, filho de Zera, a prata, a capa, a barra de ouro, seus filhos, suas filhas, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda, e tudo o que ele tinha; e os levaram para cima, ao vale de Acor.

25 Josué disse: "Por que você nos trouxe desgraça? O SENHOR trará desgraça sobre você hoje." Todo o Israel o apedrejou com pedras, e os queimaram no fogo e os apedrejaram com pedras.

26 Eles levantaram sobre ele um grande monte de pedras que permanece até o dia de hoje. O SENHOR se afastou do furor da sua ira. Por isso o nome daquele lugar foi chamado “O vale de Acor” até o dia de hoje.

Capítulo 8

1 O SENHOR disse a Josué: “Não tenha medo, nem desanime. Leve todos os guerreiros com você, levante-se e suba a Ai. Eis que entreguei em sua mão o rei de Ai, com seu povo, sua cidade e sua terra.

2 Você fará a Ai e ao seu rei como fez a Jericó e ao seu rei, exceto que vocês tomarão os seus bens e o seu gado para si mesmos. Arme uma emboscada para a cidade, por trás dela.”

3 Então Josué se levantou, com todos os guerreiros, para subir a Ai. Josué escolheu trinta mil homens, guerreiros valentes, e os enviou de noite.

4 Ele lhes ordenou, dizendo: “Eis que vocês farão uma emboscada contra a cidade, por trás da cidade. Não se afastem muito da cidade, mas estejam todos preparados.

5 Eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da cidade. E acontecerá que, quando eles saírem contra nós, como da primeira vez, nós fugiremos diante deles.

6 Eles sairão atrás de nós até que os tenhamos afastado da cidade; pois dirão: 'Eles fogem de nós, como da primeira vez.' Assim, fugiremos diante deles,

7 e vocês se levantarão da emboscada e tomarão posse da cidade; pois o SENHOR, o seu Deus, a entregará em suas mãos.

8 E será que, quando tiverem tomado a cidade, vocês a incendiarão. Vocês farão isso de acordo com a palavra do SENHOR. Eis que eu lhes ordenei.”

9 Josué os enviou; e eles foram armar a emboscada, e ficaram entre Betel e Ai, do lado oeste de Ai; mas Josué passou aquela noite no meio do povo.

10 Josué levantou-se de madrugada, reuniu o povo e subiu, ele e os anciãos de Israel, à frente do povo em direção a Ai.

11 Todo o povo, todos os homens de guerra que estavam com ele, subiram e se aproximaram, chegaram diante da cidade e acamparam do lado norte de Ai. Havia um vale entre ele e Ai.

12 Ele tomou cerca de cinco mil homens e os colocou em emboscada entre Betel e Ai, do lado oeste da cidade.

13 Assim, posicionaram o povo, todo o exército que estava ao norte da cidade, e a sua emboscada a oeste da cidade; e Josué foi naquela noite para o meio do vale.

14 Quando o rei de Ai viu isso, eles se apressaram e se levantaram de madrugada, e os homens da cidade saíram contra Israel para a batalha, ele e todo o seu povo, no tempo determinado, em frente à Arabá; mas ele não sabia que havia uma emboscada contra ele por trás da cidade.

15 Josué e todo o Israel fingiram ter sido derrotados diante deles, e fugiram pelo caminho do deserto.

16 Todo o povo que estava na cidade foi convocado para persegui-los. Eles perseguiram Josué e foram afastados da cidade.

17 Não restou um só homem em Ai ou em Betel que não tivesse saído atrás de Israel. Eles deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.

18 O SENHOR disse a Josué: "Estenda a lança que está em sua mão na direção de Ai, pois eu a entregarei em sua mão." Josué estendeu a lança que estava em sua mão na direção da cidade.

19 A emboscada levantou-se rapidamente do seu lugar, e eles correram assim que ele estendeu a mão, entraram na cidade e a tomaram. Eles se apressaram e incendiaram a cidade.

20 Quando os homens de Ai olharam para trás, viram, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e eles não tiveram forças para fugir nem para um lado nem para o outro. O povo que fugia para o deserto voltou-se contra os perseguidores.

21 Quando Josué e todo o Israel viram que a emboscada havia tomado a cidade, e que a fumaça da cidade subia, então eles voltaram e mataram os homens de Ai.

22 Os outros saíram da cidade contra eles, de modo que ficaram no meio de Israel, uns de um lado, e outros do outro. Eles os atacaram, de modo que não deixaram nenhum deles sobreviver ou escapar.

23 Eles capturaram o rei de Ai vivo e o trouxeram a Josué.

24 Quando Israel terminou de matar todos os habitantes de Ai no campo, no deserto onde os haviam perseguido, e todos eles haviam caído ao fio da espada até serem consumidos, todo o Israel voltou a Ai e a feriu ao fio da espada.

25 Todos os que caíram naquele dia, tanto homens quanto mulheres, foram doze mil, ou seja, todo o povo de Ai.

26 Pois Josué não recuou a mão com a qual estendeu a lança, até ter destruído totalmente todos os habitantes de Ai.

27 Israel tomou para si apenas o gado e os bens daquela cidade, de acordo com a palavra do SENHOR que ele havia ordenado a Josué.

28 Assim, Josué incendiou Ai e fez dela um monte de ruínas para sempre, uma desolação, até o dia de hoje.

29 Ele pendurou o rei de Ai em uma árvore até a tarde. Ao pôr do sol, Josué ordenou, e eles tiraram o seu corpo da árvore, lançaram-no à entrada da porta da cidade, e levantaram sobre ele um grande monte de pedras que permanece até o dia de hoje.

30 Então Josué construiu um altar ao SENHOR, o Deus de Israel, no monte Ebal,

31 como Moisés, o servo do SENHOR, ordenou aos filhos de Israel, conforme está escrito no livro da lei de Moisés: um altar de pedras brutas, sobre as quais ninguém havia levantado ferramenta de ferro. Eles ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR e sacrificaram ofertas pacíficas.

32 Ele escreveu ali, nas pedras, uma cópia da lei de Moisés, a qual ele escreveu na
presença dos filhos de Israel.

33 Todo o Israel, com seus anciãos, oficiais e juízes, estava em pé de ambos os la-
dos da arca, diante dos sacerdotes levíticos que carregavam a arca da aliança do
SENHOR, tanto o estrangeiro quanto o natural da terra; metade deles em frente
ao monte Gerizim, e a outra metade em frente ao monte Ebal, como Moisés, o
servo do SENHOR, havia ordenado anteriormente, para que abençoassem o
povo de Israel.

34 Depois disso, ele leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, de acordo
com tudo o que está escrito no livro da lei.

35 Não houve uma só palavra de tudo o que Moisés ordenou que Josué não lesse
diante de toda a assembleia de Israel, com as mulheres, as crianças e os estrangei-
ros que viviam no meio deles.

Capítulo 9

1 Quando todos os reis que estavam além do Jordão, na região montanhosa, nas
planícies e em toda a costa do grande mar em frente ao Líbano — os hititas, os
amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus — ouviram isso,

2 eles se reuniram para lutar contra Josué e contra Israel, de comum acordo.

3 Mas quando os habitantes de Gibeom ouviram o que Josué tinha feito a Jericó e
a Ai,

4 eles também recorreram a um ardil; foram e se passaram por embaixadores, pe-
garam sacos velhos para os seus jumentos e odres de vinho velhos, rompidos e
remendados,

5 calçaram sandálias velhas e remendadas nos pés, e vestiram roupas velhas. Todo
o pão do seu suprimento de comida estava seco e mofado.

6 Eles foram a Josué, no acampamento em Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: “Viemos de uma terra distante. Agora, portanto, façam uma aliança conosco.”

7 Os homens de Israel disseram aos heveus: “Talvez vocês vivam entre nós. Como poderíamos fazer uma aliança com vocês?”

8 Eles disseram a Josué: “Somos seus servos.” Josué lhes perguntou: “Quem são vocês? De onde vocês vêm?”

9 Eles lhe disseram: “Seus servos vieram de uma terra muito distante por causa do nome do SENHOR seu Deus; pois ouvimos da sua fama, de tudo o que ele fez no Egito,

10 e de tudo o que ele fez aos dois reis dos amorreus que estavam além do Jordão, a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

11 Nossos anciãos e todos os habitantes do nosso país nos falaram, dizendo: 'Peguem suprimentos em suas mãos para a jornada e vão ao encontro deles. Digam-lhes: “Somos seus servos. Agora façam uma aliança conosco.”'

12 Este nosso pão nós pegamos quente para os nossos suprimentos em nossas casas no dia em que saímos para vir até vocês; mas agora, vejam, está seco e ficou mofado.

13 Estes odres de vinho, que enchemos, eram novos; e vejam, estão rompidos. Estas nossas roupas e nossas sandálias ficaram velhas por causa da jornada muito longa.”

14 Os homens provaram de suas provisões, e não pediram conselho da boca do SENHOR.

15 Josué fez paz com eles e fez uma aliança com eles, para deixá-los viver. Os príncipes da congregação juraram a eles.

16 Ao fim de três dias depois de terem feito a aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que viviam entre eles.

17 Os filhos de Israel viajaram e chegaram às suas cidades no terceiro dia. Ora, as cidades deles eram Gibeom, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18 Os filhos de Israel não os atacaram, porque os príncipes da congregação haviam jurado a eles pelo SENHOR, o Deus de Israel. Toda a congregação murmurou contra os príncipes.

19 Mas todos os príncipes disseram a toda a congregação: "Nós juramos a eles pelo SENHOR, o Deus de Israel. Agora, portanto, não podemos tocar neles.

20 Faremos isto a eles, e os deixaremos viver; para que a ira não caia sobre nós, por causa do juramento que lhes fizemos."

21 Os príncipes lhes disseram: "Deixem-nos viver." Assim eles se tornaram lenhadores e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

22 Josué os chamou e lhes falou, dizendo: "Por que vocês nos enganaram, dizendo: 'Estamos muito longe de vocês', quando vivem entre nós?

23 Agora, portanto, vocês são malditos, e nunca deixarão de ser escravos, tanto lenhadores quanto tiradores de água para a casa do meu Deus."

24 Eles responderam a Josué e disseram: "Porque foi certamente anunciado aos seus servos como o SENHOR seu Deus ordenou ao seu servo Moisés que lhes desse toda a terra, e que destruísse todos os habitantes da terra de diante de vocês. Portanto, tivemos muito medo por nossas vidas por causa de vocês, e fizemos esta coisa.

25 Agora, vejam, estamos em suas mãos. Faça conosco o que lhe parecer bom e justo fazer."

26 Assim ele lhes fez, e os livrou das mãos dos filhos de Israel, para que não os matassem.

27 Naquele dia, Josué os tornou lenhadores e tiradores de água para a congregação e para o altar do SENHOR até o dia de hoje, no lugar que ele escolhesse.

Capítulo 10

1 Quando Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouviu como Josué havia tomado Ai e
a destruído por completo; como ele havia feito a Jericó e ao seu rei, assim também
havia feito a Ai e ao seu rei; e como os habitantes de Gibeom haviam feito paz
com Israel e estavam vivendo entre eles,

2 ficaram com muito medo, porque Gibeom era uma grande cidade, como uma
das cidades reais, e porque era maior do que Ai, e todos os seus homens eram
guerreiros valentes.

3 Portanto, Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de
Hebrom, a Pirão, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom,
dizendo:

4 "Subam até mim e me ajudem. Vamos atacar Gibeom; pois eles fizeram paz
com Josué e com os filhos de Israel."

5 Então os cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de
Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom, se reuniram e subiram, eles e todos os
seus exércitos, e acamparam contra Gibeom, e fizeram guerra contra ela.

6 Os homens de Gibeom enviaram mensageiros a Josué, no acampamento em
Gilgal, dizendo: "Não abandone os seus servos! Suba até nós rapidamente e nos
salve! Ajude-nos; pois todos os reis dos amorreus que habitam na região monta-
nhosa se reuniram contra nós."

7 Então Josué subiu de Gilgal, ele e todo o exército com ele, incluindo todos os
guerreiros valentes.

8 O SENHOR disse a Josué: "Não tenha medo deles, pois eu os entreguei em
suas mãos. Nenhum deles conseguirá resistir diante de você."

9 Josué, portanto, chegou até eles de repente. Ele marchou de Gilgal a noite toda.

10 O SENHOR os confundiu diante de Israel. Ele os matou com grande matança em Gibeom, e os perseguiu pelo caminho da subida de Bete-Horom, e os feriu até Azeca e Maqueda.

11 Enquanto fugiam de diante de Israel, na descida de Bete-Horom, o SENHOR lançou do céu grandes pedras sobre eles até Azeca, e eles morreram. Houve mais mortos pelas pedras de granizo do que aqueles que os filhos de Israel mataram à espada.

12 Então Josué falou ao SENHOR no dia em que o SENHOR entregou os amorreus diante dos filhos de Israel. Ele disse na presença de Israel: "Sol, pare sobre Gibeom! E você, lua, pare no vale de Aijalom!"

13 O sol parou, e a lua se deteve, até que a nação se vingasse dos seus inimigos. Isso não está escrito no livro de Jasar? O sol se deteve no meio do céu, e não se apressou a se pôr por quase um dia inteiro.

14 Não houve dia como aquele, nem antes nem depois, em que o SENHOR ouvisse a voz de um homem; pois o SENHOR lutava por Israel.

15 Josué voltou, e todo o Israel com ele, para o acampamento em Gilgal.

16 Esses cinco reis fugiram e se esconderam na caverna em Maqueda.

17 Foi dito a Josué: "Os cinco reis foram encontrados, escondidos na caverna em Maqueda."

18 Josué disse: "Rolem grandes pedras para cobrir a entrada da caverna, e coloquem homens ali para guardá-los;

19 mas não fiquem lá. Persigam os seus inimigos e os ataquem pela retaguarda. Não permitam que eles entrem em suas cidades; pois o SENHOR, seu Deus, os entregou em suas mãos."

20 Quando Josué e os filhos de Israel terminaram de matá-los com uma matança muito grande, até que fossem destruídos, e os sobreviventes que restaram deles entraram nas cidades fortificadas,

21 todo o povo voltou em paz ao acampamento, a Josué, em Maqueda. Ninguém moveu a língua contra nenhum dos filhos de Israel.

22 Então Josué disse: "Abram a entrada da caverna e tragam esses cinco reis para fora da caverna até mim."

23 Eles fizeram isso, e trouxeram aqueles cinco reis para fora da caverna até ele: o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom.

24 Quando trouxeram aqueles reis para fora até Josué, Josué chamou todos os homens de Israel, e disse aos chefes dos homens de guerra que tinham ido com ele: "Aproximem-se. Coloquem os pés sobre os pescoços destes reis." Eles se aproximaram e colocaram os pés sobre os pescoços deles.

25 Josué lhes disse: "Não tenham medo, nem desanimem. Sejam fortes e corajosos, pois o SENHOR fará isso a todos os seus inimigos contra quem vocês lutarem."

26 Depois disso, Josué os feriu, os matou e os pendurou em cinco árvores. Eles ficaram pendurados nas árvores até a tarde.

27 No momento do pôr do sol, Josué ordenou, e eles os tiraram das árvores, e os jogaram na caverna em que haviam se escondido, e colocaram grandes pedras na boca da caverna, que permanecem até o dia de hoje.

28 Josué tomou Maqueda naquele dia, e a feriu ao fio da espada, junto com o seu rei. Ele a destruiu por completo e a todas as almas que nela estavam. Ele não deixou nenhum sobrevivente. Ele fez ao rei de Maqueda como havia feito ao rei de Jericó.

29 Josué passou de Maqueda, e todo o Israel com ele, para Libna, e lutou contra Libna.

30 O SENHOR também a entregou, com o seu rei, nas mãos de Israel. Ele a feriu ao fio da espada, e a todas as almas que nela estavam. Ele não deixou nenhum sobrevivente nela. Ele fez ao seu rei como havia feito ao rei de Jericó.

31 Josué passou de Libna, e todo o Israel com ele, para Laquis, acampou contra
ela e lutou contra ela.

32 O SENHOR entregou Laquis nas mãos de Israel. Ele a tomou no segundo dia,
e a feriu ao fio da espada, com todas as almas que nela estavam, de acordo com
tudo o que havia feito a Libna.

33 Então Horão, rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis; e Josué feriu a ele e ao seu
povo, até não deixar nenhum sobrevivente.

34 Josué passou de Laquis, e todo o Israel com ele, para Eglom; e eles acamparam
contra ela e lutaram contra ela.

35 Eles a tomaram naquele dia, e a feriram ao fio da espada. Ele destruiu por com-
pleto todas as almas que nela estavam naquele dia, de acordo com tudo o que ha-
via feito a Laquis.

36 Josué subiu de Eglom, e todo o Israel com ele, para Hebrom; e eles lutaram
contra ela.

37 Eles a tomaram, e a feriram ao fio da espada, com o seu rei e todas as suas ci-
dades, e todas as almas que nela estavam. Ele não deixou nenhum sobrevivente, de
acordo com tudo o que havia feito a Eglom; mas a destruiu por completo, e a to-
das as almas que nela estavam.

38 Josué voltou, e todo o Israel com ele, para Debir, e lutou contra ela.

39 Ele a tomou, com o seu rei e todas as suas cidades. Eles as feriram ao fio da es-
pada, e destruíram por completo todas as almas que nela estavam. Ele não deixou
nenhum sobrevivente. Como havia feito a Hebrom, assim fez a Debir e ao seu rei;
como também havia feito a Libna e ao seu rei.

40 Assim Josué feriu toda a terra, a região montanhosa, o Sul, a planície, as encos-
tas, e todos os seus reis. Ele não deixou nenhum sobrevivente, mas destruiu por
completo tudo o que respirava, como o SENHOR, o Deus de Israel, havia
ordenado.

41 Josué os feriu desde Cades-Barneia até Gaza, e toda a região de Gósen, até Gibeom.

42 Josué tomou todos esses reis e as suas terras de uma só vez, porque o SENHOR, o Deus de Israel, lutava por Israel.

43 Josué voltou, e todo o Israel com ele, para o acampamento em Gilgal.

Capítulo 11

1 Quando Jabim, rei de Hazor, ouviu isso, enviou mensageiros a Jobabe, rei de Madom, ao rei de Sinrom, ao rei de Acsafe,

2 e aos reis que estavam no norte, na região montanhosa, na Arabá ao sul de Quinerete, na baixada, e nas colinas de Dor, a oeste;

3 aos cananeus no leste e no oeste, aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos jebuseus na região montanhosa, e aos heveus ao pé do Hermom, na terra de Mispá.

4 Eles saíram, eles e todos os seus exércitos com eles, muita gente, tão numerosa como a areia que está na praia do mar, com muitíssimos cavalos e carros de guerra.

5 Todos esses reis se reuniram; e vieram e acamparam juntos nas águas de Merom, para lutar contra Israel.

6 O SENHOR disse a Josué: "Não tenha medo por causa deles; pois amanhã, a esta mesma hora, eu os entregarei todos mortos diante de Israel. Você cortará os tendões dos seus cavalos e queimará os seus carros de guerra com fogo."

7 Então Josué veio repentinamente, com todos os guerreiros, contra eles junto às águas de Merom, e os atacou.

8 O SENHOR os entregou nas mãos de Israel, e eles os feriram, e os perseguiram até a grande Sidom, e até Misrefote-Maim, e até o vale de Mispá, a leste. Eles os feriram até que não lhes deixaram nenhum sobrevivente.

9 Josué fez com eles como o SENHOR lhe disse. Ele cortou os tendões dos seus cavalos e queimou os seus carros de guerra com fogo.

10 Josué voltou naquele tempo, e tomou Hazor, e feriu o seu rei com a espada; pois Hazor, no passado, era a cabeça de todos aqueles reinos.

11 Eles feriram todas as pessoas que nela estavam ao fio da espada, destruindo-as totalmente. Não restou ninguém que respirasse. Ele queimou Hazor com fogo.

12 Josué capturou todas as cidades daqueles reis, com os seus reis, e os feriu ao fio da espada, e os destruiu totalmente, como Moisés, o servo do SENHOR, havia ordenado.

13 Mas, quanto às cidades que estavam sobre as suas colinas, Israel não queimou nenhuma delas, exceto apenas Hazor. Josué a queimou.

14 Os filhos de Israel tomaram todos os despojos dessas cidades, com o gado, como despojo para si mesmos; mas a todos os homens eles feriram ao fio da espada, até que os tivessem destruído. Eles não deixaram ninguém que respirasse.

15 Como o SENHOR ordenou a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué. E Josué assim o fez. Ele não deixou nada por fazer de tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés.

16 Assim Josué capturou toda aquela terra: a região montanhosa, todo o Sul, toda a terra de Gósen, a baixada, a Arabá, a região montanhosa de Israel e a sua baixada;

17 desde o monte Halaque, que sobe para Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom. Ele capturou todos os seus reis, os feriu e os matou.

18 Josué fez guerra por muito tempo contra todos esses reis.

19 Não houve uma cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, exceto os heveus, os habitantes de Gibeom. Eles tomaram todas em batalha.

20 Pois vinha do SENHOR o endurecer os seus corações, para virem contra Israel em batalha, para que ele os destruísse totalmente, para que não tivessem favor, mas para que ele os destruísse, como o SENHOR ordenou a Moisés.

21 Josué veio naquele tempo, e eliminou os anaquins da região montanhosa, de Hebrom, de Debir, de Anabe, e de toda a região montanhosa de Judá, e de toda a região montanhosa de Israel. Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.

22 Não restou nenhum dos anaquins na terra dos filhos de Israel. Somente em Gaza, em Gate, e em Asdode, alguns permaneceram.

23 Assim Josué tomou toda a terra, de acordo com tudo o que o SENHOR falou a Moisés; e Josué a deu por herança a Israel, de acordo com as suas divisões por suas tribos. Então a terra teve descanso da guerra.

Capítulo 12

1 Agora, estes são os reis da terra que os filhos de Israel derrotaram, e de cuja terra tomaram posse além do Jordão, na direção do nascer do sol, desde o vale do Arnom até o monte Hermom, e todo o Arabá para o leste:

2 Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e governava desde Aroer, que está na borda do vale do Arnom, e o meio do vale, e metade de Gileade, até o rio Jaboque, a fronteira dos filhos de Amom;

3 e o Arabá até o mar de Quinerete, para o leste, e até o mar do Arabá, o Mar Salgado, para o leste, no caminho para Bete-Jesimote; e no sul, sob as encostas do Pisga;

4 e o território de Ogue, rei de Basã, do remanescente dos refains, que habitava em Astarote e em Edrei,

5 e governava no monte Hermom, em Salca e em todo o Basã, até a fronteira dos gesuritas e dos maacatitas, e metade de Gileade, a fronteira de Seom, rei de Hesbom.

6 Moisés, o servo do SENHOR, e os filhos de Israel os derrotaram. Moisés, o servo do SENHOR, deu essa terra como propriedade aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

7 Estes são os reis da terra que Josué e os filhos de Israel derrotaram além do Jordão, para o oeste, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, que sobe para Seir. Josué deu essa terra às tribos de Israel como propriedade, de acordo com as suas divisões;

8 na região montanhosa, nas terras baixas, no Arabá, nas encostas, no deserto e no Sul; os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus:

9 o rei de Jericó, um; o rei de Ai, que está ao lado de Betel, um;

10 o rei de Jerusalém, um; o rei de Hebrom, um;

11 o rei de Jarmute, um; o rei de Laquis, um;

12 o rei de Eglom, um; o rei de Gezer, um;

13 o rei de Debir, um; o rei de Geder, um;

14 o rei de Hormá, um; o rei de Arade, um;

15 o rei de Libna, um; o rei de Adulão, um;

16 o rei de Maquedá, um; o rei de Betel, um;

17 o rei de Tapua, um; o rei de Héfer, um;

18 o rei de Afeque, um; o rei de Lassarom, um;

19 o rei de Madom, um; o rei de Hazor, um;

20 o rei de Sinrom-Merom, um; o rei de Acsafe, um;

21 o rei de Taanaque, um; o rei de Megido, um;

22 o rei de Quedes, um; o rei de Jocneão, no Carmelo, um;

23 o rei de Dor, nos altos de Dor, um; o rei de Goiim, em Gilgal, um;

24 o rei de Tirza, um: todos os reis, trinta e um.

Capítulo 13

1 Josué já era velho, de idade muito avançada. O SENHOR lhe disse: "Você está
velho e de idade avançada, e ainda resta muitíssima terra para ser possuída.

2 "Esta é a terra que ainda resta: todas as regiões dos filisteus, e todos os gesuritas;

3 desde o Sior, que está diante do Egito, até a fronteira de Ecrom ao norte, que é
considerada cananeia; os cinco senhores dos filisteus; os gazeus, os asdoditas, os
asquelonitas, os geteus e os ecronitas; também os aveus,

4 no sul; toda a terra dos cananeus, e Meara, que pertence aos sidônios, até Afe-
que, até a fronteira dos amorreus;

5 e a terra dos gebalitas, e todo o Líbano, para o nascente, desde Baal-Gade, ao pé
do monte Hermom, até a entrada de Hamate;

6 todos os habitantes da região montanhosa, desde o Líbano até Misrefote-Maim,
isto é, todos os sidônios. Eu os expulsarei de diante dos filhos de Israel. Tão so-
mente distribua a terra a Israel por herança, como eu lhe ordenei.

7 Agora, portanto, divida esta terra por herança às nove tribos e à meia tribo de
Manassés."

8 Com ele os rubenitas e os gaditas receberam a sua herança, que Moisés lhes deu,
além do Jordão para o oriente, assim como Moisés, o servo do SENHOR, lhes
deu:

9 desde Aroer, que está à beira do vale do Arnom, e a cidade que está no meio do
vale, e toda a planície de Medeba até Dibom;

10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até a
fronteira dos filhos de Amom;

11 e Gileade, e a fronteira dos gesuritas e maacatitas, e todo o monte Hermom, e
todo o Basã até Salca;

12 todo o reino de Ogue em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei (que restou
do remanescente dos refains); pois Moisés atacou a estes, e os expulsou.

13 Contudo, os filhos de Israel não expulsaram os gesuritas, nem os maacatitas; mas Gesur e Maaca habitam no meio de Israel até o dia de hoje.

14 Somente à tribo de Levi ele não deu herança. As ofertas feitas por fogo ao SENHOR, o Deus de Israel, são a sua herança, como ele lhe falou.

15 Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben segundo as suas famílias.

16 A sua fronteira foi desde Aroer, que está à beira do vale do Arnom, e a cidade que está no meio do vale, e toda a planície junto a Medeba;

17 Hesbom, e todas as suas cidades que estão na planície; Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom,

18 Jaza, Quedemote, Mefaate,

19 Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar no monte do vale,

20 Bete-Peor, as encostas de Pisga, Bete-Jesimote,

21 todas as cidades da planície, e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu com os chefes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, os príncipes de Seom, que habitavam na terra.

22 Os filhos de Israel também mataram à espada Balaão, filho de Beor, o adivinho, entre os demais que foram mortos por eles.

23 A fronteira dos filhos de Rúben era a margem do Jordão. Esta foi a herança dos filhos de Rúben segundo as suas famílias, as cidades e as suas aldeias.

24 Moisés deu à tribo de Gade, aos filhos de Gade, segundo as suas famílias.

25 A sua fronteira foi Jazer, e todas as cidades de Gileade, e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que está perto de Rabá;

26 e desde Hesbom até Ramate-Mispa, e Betonim; e desde Maanaim até a fronteira de Debir;

27 e no vale, Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom, o resto do reino de Seom, rei de Hesbom, a margem do Jordão, até a extremidade do mar de Quinerete, além do Jordão, para o oriente.

28 Esta é a herança dos filhos de Gade segundo as suas famílias, as cidades e as suas aldeias.

29 Moisés deu uma herança à meia tribo de Manassés. Foi para a meia tribo dos filhos de Manassés segundo as suas famílias.

30 A sua fronteira foi desde Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta cidades.

31 Metade de Gileade, Astarote e Edrei, as cidades do reino de Ogue em Basã, foram para os filhos de Maquir, filho de Manassés, isto é, para a metade dos filhos de Maquir segundo as suas famílias.

32 Estas são as heranças que Moisés distribuiu nas planícies de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente.

33 Porém, à tribo de Levi, Moisés não deu herança. O SENHOR, o Deus de Israel, é a sua herança, como ele lhes falou.

Capítulo 14

1 Estas são as heranças que os filhos de Israel receberam na terra de Canaã, as quais o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes das casas paternas das tribos dos filhos de Israel distribuíram a eles,

2 por sorteio da sua herança, como o SENHOR ordenou por meio de Moisés, para as nove tribos e para a meia tribo.

3 Pois Moisés tinha dado a herança das duas tribos e da meia tribo além do Jordão; mas aos levitas ele não deu herança entre eles.

4 Pois os filhos de José formavam duas tribos, Manassés e Efraim. Eles não deram porção aos levitas na terra, exceto cidades para habitar, com suas pastagens para os seus rebanhos e para os seus bens.

5 Os filhos de Israel fizeram como o SENHOR ordenou a Moisés, e dividiram a terra.

6 Então os filhos de Judá se aproximaram de Josué em Gilgal. Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, disse a ele: "Você sabe o que o SENHOR falou a Moisés, o homem de Deus, a meu respeito e a seu respeito em Cades-Barneia.

7 Eu tinha quarenta anos de idade quando Moisés, o servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barneia para espiar a terra. Eu lhe trouxe resposta segundo o que estava em meu coração.

8 No entanto, meus irmãos que subiram comigo fizeram o coração do povo se derreter; mas eu segui totalmente o SENHOR, meu Deus.

9 Moisés jurou naquele dia, dizendo: 'Certamente a terra onde você pisou será uma herança para você e para os seus filhos para sempre, porque você seguiu totalmente o SENHOR, meu Deus.'

10 "Agora, eis que o SENHOR me manteve vivo, como ele falou, nestes quarenta e cinco anos, desde o tempo em que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, enquanto Israel andava no deserto. Agora, eis que tenho oitenta e cinco anos de idade, hoje.

11 Ainda sou tão forte hoje como eu era no dia em que Moisés me enviou. Como era a minha força então, assim é a minha força agora para a guerra, para sair e para entrar.

12 Agora, portanto, dê-me esta região montanhosa, da qual o SENHOR falou naquele dia; pois você ouviu naquele dia como os anaquins estavam lá, e cidades grandes e fortificadas. Pode ser que o SENHOR esteja comigo, e eu os expulsarei, como o SENHOR disse."

13 Josué o abençoou; e deu Hebrom a Calebe, filho de Jefoné, por herança.

14 Portanto, Hebrom se tornou a herança de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, até o dia de hoje, porque ele seguiu o SENHOR, o Deus de Israel, de todo o coração.

15 Ora, o nome de Hebrom antes era Quiriate-Arba, em homenagem ao maior homem entre os anaquins. Então a terra teve descanso da guerra.

Capítulo 15

1 A sorte que coube à tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, estendia-
se até a fronteira de Edom, até o deserto de Zim, ao sul, no extremo sul.

2 Sua fronteira sul começava no extremo do Mar Salgado, a partir da baía que dá
para o sul;

3 e saía ao sul da subida de Acrabim, passava por Zim, subia pelo sul de Cades-
Barneia, passava por Hezrom, subia a Adar e virava para Carca;

4 passava por Azmom e saía no ribeiro do Egito; e a fronteira terminava no mar.
Esta será a fronteira sul de vocês.

5 A fronteira leste era o Mar Salgado, até a foz do Jordão. A fronteira do lado
norte começava na baía do mar, na foz do Jordão.

6 A fronteira subia a Bete-Hogla e passava pelo norte de Bete-Arabá; e a fronteira
subia até a pedra de Boã, filho de Rúben.

7 A fronteira subia a Debir desde o vale de Acor, e ia para o norte, em direção a
Gilgal, que fica em frente à subida de Adumim, que está no lado sul do ribeiro. A
fronteira passava pelas águas de En-Semes e terminava em En-Rogel.

8 A fronteira subia pelo vale do filho de Hinom até a encosta dos jebuseus (tam-
bém chamada Jerusalém), ao sul; e a fronteira subia até o topo do monte que fica
em frente ao vale de Hinom, a oeste, que está no extremo do vale dos refains, ao
norte.

9 A fronteira se estendia desde o topo do monte até a fonte das águas de Neftoa, e
saía para as cidades do monte Efrom; e a fronteira se estendia até Baalá (também
chamada Quiriate-Jearim);

10 e a fronteira contornava desde Baalá, para o oeste, até o monte Seir, passava
pela encosta do monte Jearim (também chamado Quesalom) ao norte, descia a
Bete-Semes e passava por Timna;

11 e a fronteira saía até a encosta de Ecrom, ao norte; estendia-se até Sicrom, passava pelo monte Baalá e saía em Jabneel; e o fim da fronteira era no mar.

12 A fronteira oeste era o litoral do mar Grande. Esta é a fronteira dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

13 Ele deu a Calebe, filho de Jefoné, uma porção entre os filhos de Judá, conforme a ordem do SENHOR a Josué, a saber, Quiriate-Arba, que leva o nome do pai de Anaque (também chamada Hebrom).

14 Calebe expulsou de lá os três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai, descendentes de Anaque.

15 Dali ele subiu contra os habitantes de Debir; ora, o nome de Debir antes era Quiriate-Sefer.

16 Calebe disse: "Àquele que atacar Quiriate-Sefer e a tomar, a ele darei minha filha Acsa por mulher."

17 Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, a tomou; e ele lhe deu sua filha Acsa por mulher.

18 Quando ela chegou, persuadiu-o a pedir um campo ao pai dela. Ela desceu do seu jumento, e Calebe perguntou: "O que você quer?"

19 Ela disse: "Dê-me uma bênção. Já que você me estabeleceu na terra do Sul, dê-me também fontes de água." Então ele lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

21 As cidades mais distantes da tribo dos filhos de Judá, em direção à fronteira de Edom, no Sul, eram: Cabzeel, Eder, Jagur,

22 Quiná, Dimona, Adada,

23 Quedes, Hazor, Itnã,

24 Zife, Telém, Bealote,

25 Hazor-Hadata, Quiriote-Hezrom (também chamada Hazor),

26 Amã, Sema, Molada,

27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete,

28 Hazar-Sual, Berseba, Bizioteia,

29 Baalá, Iim, Ezem,

30 Eltolade, Quesil, Horma,

31 Ziclague, Madmana, Sansana,

32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Ao todo, vinte e nove cidades com as suas aldeias.

33 Na planície: Estaol, Zorá, Asná,

34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

36 Saaraim, Aditaim e Gedera (ou Gederotaim); catorze cidades com as suas aldeias.

37 Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

38 Dileã, Mispá, Jocteel,

39 Laquis, Bozcate, Eglom,

40 Cabom, Lamã, Quitlis,

41 Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maqueda; dezesseis cidades com as suas aldeias.

42 Libna, Eter, Asã,

43 Iftá, Asná, Nezibe,

44 Queila, Aczibe e Maressa; nove cidades com as suas aldeias.

45 Ecrom, com as suas vilas e as suas aldeias;

46 desde Ecrom até o mar, todas as que ficavam ao lado de Asdode, com as suas aldeias.

47 Asdode, as suas vilas e as suas aldeias; Gaza, as suas vilas e as suas aldeias; até o ribeiro do Egito e o mar Grande com o seu litoral.

48 Na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,

49 Daná, Quiriate-Sana (que é Debir),

50 Anabe, Estemoa, Anim,

51 Gósen, Holom e Gilo; onze cidades com as suas aldeias.

52 Arabe, Dumá, Esã,

53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,

54 Hunta, Quiriate-Arba (também chamada Hebrom) e Zior; nove cidades com as suas aldeias.

55 Maom, Carmelo, Zife, Jutá,

56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,

57 Caim, Gibeá e Timna; dez cidades com as suas aldeias.

58 Halul, Bete-Zur, Gedor,

59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom; seis cidades com as suas aldeias.

60 Quiriate-Baal (também chamada Quiriate-Jearim) e Rabá; duas cidades com as suas aldeias.

61 No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secaca,

62 Nibsã, a Cidade do Sal e En-Gedi; seis cidades com as suas aldeias.

63 Quanto aos jebuseus, os habitantes de Jerusalém, os filhos de Judá não conseguiram expulsá-los; por isso os jebuseus vivem com os filhos de Judá em Jerusalém até o dia de hoje.

Capítulo 16

1 A sorte saiu para os filhos de José desde o Jordão em Jericó, junto às águas de Jericó no leste, até o deserto, subindo de Jericó pela região montanhosa até Betel.

2 Saiu de Betel para Luz, e passou pela fronteira dos arquitas até Atarote;

3 e desceu para o oeste até a fronteira dos jafletitas, até a fronteira de Bete-Horom inferior, e prosseguiu até Gezer; e terminou no mar.

4 Os filhos de José, Manassés e Efraim, tomaram a sua herança.

5 Esta foi a fronteira dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias. A fronteira da sua herança para o leste era Atarote-Adar, até Bete-Horom superior.

6 A fronteira saiu para o oeste em Micmetate, ao norte. A fronteira virou para o leste até Taanate-Siló, e passou por ela a leste de Janoa.

7 Desceu de Janoa para Atarote e para Naara, chegou a Jericó, e saiu no Jordão.

8 De Tapua a fronteira seguiu para o oeste até o ribeiro de Caná; e terminou no mar. Esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias;

9 juntamente com as cidades que foram separadas para os filhos de Efraim no meio da herança dos filhos de Manassés, todas as cidades com as suas aldeias.

10 Eles não expulsaram os cananeus que viviam em Gezer; mas os cananeus habitam no território de Efraim até o dia de hoje, e se tornaram servos sujeitos a trabalhos forçados.

Capítulo 17

1 Esta foi a sorte para a tribo de Manassés, pois ele era o primogênito de José. Quanto a Maquir, o primogênito de Manassés, o pai de Gileade, por ser homem de guerra, ele recebeu Gileade e Basã.

2 Assim, isto foi para o restante dos filhos de Manassés, segundo as suas famílias: para os filhos de Abiezer, para os filhos de Heleque, para os filhos de Asriel, para os filhos de Siquém, para os filhos de Héfer, e para os filhos de Semida. Estes fo-

ram os filhos homens de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

3 Mas Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos homens, mas filhas. Estes são os nomes de suas filhas: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

4 Elas vieram a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos líderes, dizendo: "O SENHOR ordenou a Moisés que nos desse uma herança entre nossos irmãos." Portanto, segundo o mandamento do SENHOR, ele lhes deu uma herança entre os irmãos de seu pai.

5 Caíram dez partes a Manassés, além da terra de Gileade e Basã, que está além do Jordão;

6 porque as filhas de Manassés receberam uma herança entre os seus filhos. A terra de Gileade pertenceu ao restante dos filhos de Manassés.

7 A fronteira de Manassés ia de Aser até Micmetate, que está diante de Siquém. A fronteira seguia para a direita, até os habitantes de En-Tapua.

8 A terra de Tapua pertencia a Manassés; mas Tapua, na fronteira de Manassés, pertencia aos filhos de Efraim.

9 A fronteira descia até o ribeiro de Caná, ao sul do ribeiro. Estas cidades pertenciam a Efraim entre as cidades de Manassés. A fronteira de Manassés ficava no lado norte do ribeiro, e terminava no mar.

10 Ao sul era de Efraim, e ao norte era de Manassés, e o mar era a sua fronteira. Eles alcançavam Aser ao norte, e Issacar ao leste.

11 Manassés tinha três elevações em Issacar, em Aser Bete-Seã e suas vilas, e Ibleão e suas vilas, e os habitantes de Dor e suas vilas, e os habitantes de En-Dor e suas vilas, e os habitantes de Taanaque e suas vilas, e os habitantes de Megido e suas vilas.

12 Contudo, os filhos de Manassés não conseguiram expulsar os habitantes daquelas cidades; mas os cananeus continuaram a habitar naquela terra.

13 Quando os filhos de Israel se fortaleceram, eles submeteram os cananeus a trabalhos forçados, e não os expulsaram totalmente.

14 Os filhos de José falaram a Josué, dizendo: "Por que você me deu apenas uma sorte e uma porção como herança, visto que somos um povo numeroso, porque o SENHOR nos tem abençoado até agora?"

15 Josué lhes disse: "Se vocês são um povo numeroso, subam à floresta e limpem a terra para vocês lá, na terra dos ferezeus e dos refains, já que a região montanhosa de Efraim é estreita demais para vocês."

16 Os filhos de José disseram: "A região montanhosa não é suficiente para nós. Todos os cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os que estão em Bete-Seã e suas vilas, quanto os que estão no vale de Jezreel."

17 Josué falou à casa de José, isto é, a Efraim e a Manassés, dizendo: "Vocês são um povo numeroso e têm grande poder. Vocês não terão apenas uma sorte;

18 mas a região montanhosa será de vocês. Embora seja uma floresta, vocês a derrubarão, e os seus limites extremos serão de vocês; pois vocês expulsarão os cananeus, embora eles tenham carros de ferro, e embora sejam fortes."

Capítulo 18

1 Toda a congregação dos filhos de Israel se reuniu em Siló, e ali armaram a Tenda do Encontro. A terra estava subjugada diante deles.

2 Restavam sete tribos entre os filhos de Israel que ainda não haviam repartido a sua herança.

3 Josué disse aos filhos de Israel: "Até quando vocês serão negligentes em entrar para tomar posse da terra que o SENHOR, o Deus de seus pais, lhes deu?

4 Escolham três homens de cada tribo. Eu os enviarei, e eles se levantarão, percorrerão a terra e a descreverão de acordo com a herança de cada uma; depois, voltarão a mim.

5 Eles a dividirão em sete partes. Judá ficará em seus limites ao sul, e a casa de José ficará em seus limites ao norte.

6 Vocês farão o levantamento da terra em sete partes e trarão a descrição aqui para mim; e eu lançarei sortes para vocês aqui, perante o SENHOR, nosso Deus.

7 Contudo, os levitas não têm porção entre vocês, pois o sacerdócio do SENHOR é a herança deles. Gade, Rúben e a meia tribo de Manassés já receberam a sua herança a leste do Jordão, a qual Moisés, o servo do SENHOR, lhes deu."

8 Os homens se levantaram e partiram. Josué ordenou àqueles que foram fazer o levantamento da terra, dizendo: "Vão, percorram a terra, façam o seu levantamento e voltem a mim. Eu lançarei sortes para vocês aqui, perante o SENHOR, em Siló."

9 Os homens foram, percorreram a terra e fizeram o seu levantamento por cidades, dividindo-a em sete partes num livro. Então voltaram a Josué, ao acampamento em Siló.

10 Josué lançou sortes para eles em Siló, perante o SENHOR. Ali Josué dividiu a terra para os filhos de Israel, de acordo com as suas divisões.

11 Saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias. A fronteira da sua sorte ficava entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 A sua fronteira no lado norte começava no Jordão. A fronteira subia até a encosta de Jericó, ao norte, e subia pela região montanhosa em direção ao oeste. Ela terminava no deserto de Bete-Áven.

13 Dali a fronteira passava para Luz, para a encosta de Luz (também chamada Betel), em direção ao sul. A fronteira descia para Atarote-Adar, pelo monte que fica ao sul de Bete-Horom Baixa.

14 A fronteira se estendia e contornava o lado oeste em direção ao sul, desde o monte que fica defronte de Bete-Horom, ao sul; e terminava em Quiriate-Baal (também chamada Quiriate-Jearim), uma cidade dos filhos de Judá. Este era o lado oeste.

15 O lado sul começava na extremidade de Quiriate-Jearim. A fronteira seguia para o oeste, e saía na fonte das águas de Neftoa.

16 A fronteira descia até a extremidade do monte que fica defronte do vale do filho de Hinom, que está no vale dos refains, ao norte. Descia ao vale de Hinom, até a encosta dos jebuseus, ao sul, e descia até En-Rogel.

17 Ela se estendia para o norte, saía em En-Semes e seguia para Gelilote, que fica em frente à subida de Adumim. Descia até a pedra de Boã, filho de Rúben.

18 Passava para a encosta defronte de Arabá, ao norte, e descia para Arabá.

19 A fronteira passava para a encosta de Bete-Hogla, ao norte; e a fronteira terminava na baía norte do Mar Salgado, na extremidade sul do Jordão. Esta era a fronteira sul.

20 O Jordão era a sua fronteira no lado leste. Esta foi a herança dos filhos de Benjamim, pelos seus limites ao redor, segundo as suas famílias.

21 Ora, as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, eram: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz,

22 Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,

23 Avim, Pará, Ofra,

24 Quefar-Amonai, Ofni e Geba; doze cidades com as suas aldeias.

25 Gibeão, Ramá, Beerote,

26 Mispá, Quefira, Mosa,

27 Requém, Irpeel, Tarala,

28 Zela, Elefe, a cidade dos jebuseus (também chamada Jerusalém), Gibeá e Quiriate; catorze cidades com as suas aldeias. Esta é a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Capítulo 19

1 O segundo sorteio saiu para Simeão, para a tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias. A sua herança ficava no meio da herança dos filhos de Judá.

2 Eles tiveram por sua herança Berseba (ou Seba), Moladá,

3 Hazar-Sual, Balá, Ezém,

4 Eltolade, Betul, Hormá,

5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

6 Bete-Lebaote e Saruém; treze cidades com as suas aldeias;

7 Aim, Rimom, Eter e Asã; quatro cidades com as suas aldeias;

8 e todas as aldeias que estavam ao redor destas cidades até Baalate-Beer, Ramá do Sul. Esta é a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9 Da porção dos filhos de Judá foi tirada a herança dos filhos de Simeão; pois a porção dos filhos de Judá era grande demais para eles. Portanto, os filhos de Simeão tiveram herança no meio da herança deles.

10 O terceiro sorteio saiu para os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias. A fronteira da sua herança ia até Saride.

11 A sua fronteira subia para o oeste, até Maralá, e chegava a Dabesete. Chegava ao ribeiro que está em frente a Jocneão.

12 De Saride virava para o leste, em direção ao nascente do sol, até a fronteira de Quislote-Tabor. Saía para Daberate e subia a Jafia.

13 Dali passava para o leste a Gate-Hefer, a Ete-Cazim; e saía em Rimom, que se estende até Neá.

14 A fronteira contornava pelo norte até Hanatom; e terminava no vale de Iftá-El;

15 Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém: doze cidades com as suas aldeias.

16 Esta é a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, estas cidades com as suas aldeias.

17 O quarto sorteio saiu para Issacar, para os filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

18 A sua fronteira ia até Jezreel, Quesulote, Suném,

19 Hafaraim, Siom, Anaharate,

20 Rabite, Quisião, Ebes,

21 Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes.

22 A fronteira chegava a Tabor, Saazima e Bete-Semes. A sua fronteira terminava no Jordão: dezesseis cidades com as suas aldeias.

23 Esta é a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias, as cidades com as suas aldeias.

24 O quinto sorteio saiu para a tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

25 A sua fronteira foi Helcate, Hali, Béten, Acsafe,

26 Alameleque, Amade e Misal. Chegava ao Carmelo, para o oeste, e a Sior-Libnate.

27 Virava em direção ao nascente do sol para Bete-Dagom, e chegava a Zebulom e ao vale de Iftá-El, ao norte, para Bete-Emeque e Neiel. Saía para Cabul, à esquerda,

28 e Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até a grande Sidom.

29 A fronteira virava para Ramá, até a cidade fortificada de Tiro; e a fronteira virava para Hosa. Terminava no mar, pela região de Aczibe;

30 também Umá, e Afeque, e Reobe: vinte e duas cidades com as suas aldeias.

31 Esta é a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias, estas cidades com as suas aldeias.

32 O sexto sorteio saiu para os filhos de Naftali, para os filhos de Naftali, segundo as suas famílias.

33 A sua fronteira ia desde Helefe, desde o carvalho em Zaananim, Adami-Nequebe e Jabneel, até Lacum. Terminava no Jordão.

34 A fronteira virava para o oeste até Aznote-Tabor, e dali saía para Hucoque. Chegava a Zebulom, ao sul, e chegava a Aser, ao oeste, e a Judá, no Jordão, em direção ao nascente do sol.

35 As cidades fortificadas eram Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36 Adamá, Ramá, Hazor,

37 Quedes, Edrei, En-Hazor,

38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes; dezenove cidades com as suas aldeias.

39 Esta é a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias, as cidades com as suas aldeias.

40 O sétimo sorteio saiu para a tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.

41 A fronteira da sua herança foi Zorá, Estaol, Ir-Semes,

42 Saalabim, Aijalom, Itla,

43 Elom, Timna, Ecrom,

44 Elteque, Gibetom, Baalate,

45 Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom,

46 Me-Jarcom e Racom, com a fronteira defronte de Jope.

47 A fronteira dos filhos de Dã estendeu-se além deles; pois os filhos de Dã subiram e lutaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram ao fio da espada, e tomaram posse dela, e habitaram nela, e chamaram Lesém de Dã, segundo o nome de Dã, seu antepassado.

48 Esta é a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias, estas cidades com as suas aldeias.

49 Assim terminaram de distribuir a terra por herança, segundo as suas fronteiras. Os filhos de Israel deram uma herança a Josué, filho de Num, no meio deles.

50 Segundo o mandamento do SENHOR, deram-lhe a cidade que ele pediu, Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim; e ele construiu a cidade e habitou nela.

51 Estas são as heranças que Eleazar, o sacerdote, Josué, filho de Num, e os chefes das casas paternas das tribos dos filhos de Israel, distribuíram por herança, por sorteio, em Siló, perante o SENHOR, à porta da Tenda do Encontro. Assim terminaram de dividir a terra.

Capítulo 20

1 O SENHOR falou a Josué, dizendo:

2 "Fale aos filhos de Israel, dizendo: 'Designem as cidades de refúgio, das quais falei a vocês por meio de Moisés,

3 para que o homicida que matar qualquer pessoa acidentalmente ou sem intenção possa fugir para lá. Elas servirão a vocês de refúgio contra o vingador do sangue.

4 Ele fugirá para uma dessas cidades, ficará à entrada da porta da cidade e declarará o seu caso aos ouvidos dos anciãos daquela cidade. Eles o receberão na cidade junto com eles e lhe darão um lugar, para que viva entre eles.

5 Se o vingador do sangue o perseguir, eles não entregarão o homicida em suas mãos; porque ele feriu o seu próximo sem intenção, e não o odiava antes.

6 Ele habitará naquela cidade até que compareça perante a congregação para julgamento, até a morte do sumo sacerdote que houver naqueles dias. Então o homicida voltará, e irá para a sua própria cidade e para a sua própria casa, para a cidade de onde fugiu.'"

7 Então eles separaram Quedes, na Galileia, na região montanhosa de Naftali; Siquém, na região montanhosa de Efraim; e Quiriate-Arba (também chamada Hebrom), na região montanhosa de Judá.

8 Além do Jordão, a leste de Jericó, eles designaram Bezer, no deserto, no planalto, da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

9 Estas foram as cidades designadas para todos os filhos de Israel, e para o estrangeiro que vive entre eles, para que todo aquele que matar qualquer pessoa sem intenção possa fugir para lá, e não morra pelas mãos do vingador do sangue, até que compareça a julgamento perante a congregação.

Capítulo 21

1 Então os chefes das casas paternas dos levitas se aproximaram do sacerdote Eleazar, de Josué, filho de Num, e dos chefes das casas paternas das tribos dos filhos de Israel.

2 Eles lhes falaram em Siló, na terra de Canaã, dizendo: "O SENHOR ordenou por meio de Moisés que nos dessem cidades para habitar, com suas pastagens para o nosso gado."

3 Os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, conforme o mandamento do SENHOR, estas cidades com suas pastagens.

4 A sorte saiu para as famílias dos coatitas. Os filhos do sacerdote Arão, que eram dos levitas, receberam por sorte treze cidades da tribo de Judá, da tribo dos simeonitas e da tribo de Benjamim.

5 O restante dos filhos de Coate recebeu por sorte dez cidades das famílias da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés.

6 Os filhos de Gérson receberam por sorte treze cidades das famílias da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés em Basã.

7 Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, receberam doze cidades da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom.

8 Os filhos de Israel deram estas cidades com suas pastagens por sorte aos levitas, como o SENHOR ordenou por meio de Moisés.

9 Deram da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão estas cidades que são mencionadas por nome:

10 e elas foram para os filhos de Arão, das famílias dos coatitas, que eram dos filhos de Levi; pois a primeira sorte foi deles.

11 Deram-lhes Quiriate-Arba, que recebeu o nome do pai de Anaque (também chamada Hebrom), na região montanhosa de Judá, com as suas pastagens ao redor.

12 Mas deram os campos da cidade e as suas aldeias a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

13 Aos filhos do sacerdote Arão deram Hebrom com suas pastagens, a cidade de refúgio para o homicida, Libna com suas pastagens,

14 Jatir com suas pastagens, Estemoa com suas pastagens,

15 Holom com suas pastagens, Debir com suas pastagens,

16 Aim com suas pastagens, Jutá com suas pastagens e Bete-Semes com suas pastagens: nove cidades daquelas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim, Gibeão com suas pastagens, Geba com suas pastagens,

18 Anatote com suas pastagens e Almom com suas pastagens: quatro cidades.

19 Todas as cidades dos filhos de Arão, os sacerdotes, foram treze cidades com suas pastagens.

20 As famílias dos filhos de Coate, os levitas, isto é, o restante dos filhos de Coate, receberam as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

21 Deram-lhes Siquém com suas pastagens na região montanhosa de Efraim, a cidade de refúgio para o homicida, e Gezer com suas pastagens,

22 Quibzaim com suas pastagens e Bete-Horom com suas pastagens: quatro cidades.

23 Da tribo de Dã, Elteque com suas pastagens, Gibetom com suas pastagens,

24 Aijalom com suas pastagens, Gate-Rimom com suas pastagens: quatro cidades.

25 Da meia tribo de Manassés, Taanaque com suas pastagens e Gate-Rimom com suas pastagens: duas cidades.

26 Todas as cidades das famílias do restante dos filhos de Coate foram dez com suas pastagens.

27 Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram da meia tribo de Manassés: Golã, em Basã, com suas pastagens, a cidade de refúgio para o homicida, e Beesterá com suas pastagens: duas cidades.

28 Da tribo de Issacar, Quisiom com suas pastagens, Daberate com suas pastagens,

29 Jarmute com suas pastagens, En-Ganim com suas pastagens: quatro cidades.

30 Da tribo de Aser, Misal com suas pastagens, Abdom com suas pastagens,

31 Helcate com suas pastagens e Reobe com suas pastagens: quatro cidades.

32 Da tribo de Naftali, Quedes, na Galileia, com suas pastagens, a cidade de refúgio para o homicida, Hamote-Dor com suas pastagens e Cartã com suas pastagens: três cidades.

33 Todas as cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias, foram treze cidades com suas pastagens.

34 Às famílias dos filhos de Merari, o restante dos levitas, deram da tribo de Zebulom: Jocneão com suas pastagens, Cartá com suas pastagens,

35 Dimna com suas pastagens e Naalal com suas pastagens: quatro cidades.

36 Da tribo de Rúben, Bezer com suas pastagens, Jaza com suas pastagens,

37 Quedemote com suas pastagens e Mefaate com suas pastagens: quatro cidades.

38 Da tribo de Gade, Ramote, em Gileade, com suas pastagens, a cidade de refúgio para o homicida, e Maanaim com suas pastagens,

39 Hesbom com suas pastagens, Jazer com suas pastagens: quatro cidades ao todo.

40 Todas estas foram as cidades dos filhos de Merari, segundo as suas famílias, a saber, o restante das famílias dos levitas. A sorte deles foi de doze cidades.

41 Todas as cidades dos levitas no meio das propriedades dos filhos de Israel foram quarenta e oito cidades com suas pastagens.

42 Cada uma destas cidades incluía as suas pastagens ao redor delas. Assim foi com todas estas cidades.

43 Assim o SENHOR deu a Israel toda a terra que jurou dar aos seus pais. Eles tomaram posse dela e nela habitaram.

44 O SENHOR lhes deu descanso de todos os lados, conforme tudo o que havia jurado aos seus pais. Nenhum de todos os seus inimigos pôde resistir diante deles. O SENHOR entregou todos os seus inimigos nas mãos deles.

45 Nenhuma de todas as boas promessas que o SENHOR havia feito à casa de Israel falhou. Tudo se cumpriu.

Capítulo 22

1 Então Josué chamou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés,

2 e lhes disse: "Vocês guardaram tudo o que Moisés, o servo do SENHOR, lhes ordenou, e deram ouvidos à minha voz em tudo o que lhes ordenei.

3 Vocês não abandonaram seus irmãos durante todos estes dias até o dia de hoje, mas cumpriram o dever do mandamento do SENHOR, seu Deus.

4 Agora o SENHOR, seu Deus, deu descanso aos seus irmãos, como lhes havia
prometido. Portanto, voltem agora e vão para as suas tendas, para a terra da sua
possessão, que Moisés, o servo do SENHOR, lhes deu do outro lado do Jordão.

5 Tão somente tenham o cuidado diligente de cumprir o mandamento e a lei que
Moisés, o servo do SENHOR, lhes ordenou: que amem o SENHOR, seu Deus,
andem em todos os seus caminhos, guardem os seus mandamentos, apeguem-se a
ele e o sirvam com todo o seu coração e com toda a sua alma."

6 Assim Josué os abençoou e os despediu; e eles foram para as suas tendas.

7 Ora, a uma metade da tribo de Manassés, Moisés tinha dado herança em Basã;
mas à outra metade Josué deu herança entre os seus irmãos, do outro lado do
Jordão, para o oeste. Além disso, quando Josué os despediu para as suas tendas,
ele os abençoou,

8 e lhes falou, dizendo: "Voltem com muitas riquezas para as suas tendas, com
muitíssimo gado, com prata, com ouro, com bronze, com ferro e com muitíssi-
mas roupas. Dividam os despojos dos seus inimigos com os seus irmãos."

9 Os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés voltaram e
partiram do meio dos filhos de Israel, de Siló, que está na terra de Canaã, para
irem à terra de Gileade, à terra da sua possessão, da qual eram donos, de acordo
com o mandamento do SENHOR por intermédio de Moisés.

10 Quando chegaram à região próxima ao Jordão, que está na terra de Canaã, os
filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram ali um
altar junto ao Jordão, um altar imponente de se ver.

11 Os filhos de Israel ouviram dizer: "Eis que os filhos de Rúben, os filhos de
Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar na fronteira da terra de Ca-
naã, na região ao redor do Jordão, do lado que pertence aos filhos de Israel."

12 Quando os filhos de Israel ouviram isso, toda a congregação dos filhos de Is-
rael se reuniu em Siló, para subir à guerra contra eles.

13 Os filhos de Israel enviaram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, na terra de Gileade, Fineias, filho do sacerdote Eleazar.

14 Com ele estavam dez príncipes, um príncipe da casa paterna para cada uma das tribos de Israel; e cada um deles era chefe da casa de seus pais entre os milhares de Israel.

15 Eles foram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, na terra de Gileade, e falaram com eles, dizendo:

16 "Toda a congregação do SENHOR diz: 'Que transgressão é esta que vocês cometeram contra o Deus de Israel, deixando hoje de seguir ao SENHOR, ao edificarem para si um altar, para se rebelarem hoje contra o SENHOR?

17 Acaso a iniquidade de Peor é pouca coisa para nós, da qual não nos purificamos até o dia de hoje, embora tenha vindo uma praga sobre a congregação do SENHOR,

18 para que vocês deixem hoje de seguir ao SENHOR? Acontecerá que, visto que hoje vocês se rebelam contra o SENHOR, amanhã ele se irará contra toda a congregação de Israel.

19 No entanto, se a terra da possessão de vocês é impura, então passem para a terra da possessão do SENHOR, na qual habita o tabernáculo do SENHOR, e tomem posse entre nós; mas não se rebelem contra o SENHOR, nem se rebelem contra nós, edificando um altar além do altar do SENHOR, nosso Deus.

20 Acaso Acã, filho de Zerá, não cometeu uma transgressão no que era consagrado, e a ira caiu sobre toda a congregação de Israel? Aquele homem não pereceu sozinho na sua iniquidade.'"

21 Então os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés responderam e falaram aos chefes dos milhares de Israel:

22 "O Poderoso, Deus, o SENHOR, o Poderoso, Deus, o SENHOR, ele sabe; e Israel saberá: se foi em rebelião, ou se em transgressão contra o SENHOR (não nos salves hoje),

23 que edificamos para nós um altar para deixar de seguir ao SENHOR; ou se para oferecer holocausto ou oferta de cereais, ou se para oferecer sacrifícios de ofertas pacíficas, que o próprio SENHOR nos peça contas disso.

24 “Se não fizemos isso por preocupação e por um motivo, dizendo: 'No futuro, os filhos de vocês poderiam falar aos nossos filhos, dizendo: “O que vocês têm a ver com o SENHOR, o Deus de Israel?

25 Pois o SENHOR fez do Jordão uma fronteira entre nós e vocês, filhos de Rúben e filhos de Gade. Vocês não têm porção no SENHOR.”' Assim, os filhos de vocês poderiam fazer os nossos filhos deixarem de temer ao SENHOR.

26 “Portanto, dissemos: 'Preparemo-nos agora para edificar um altar para nós, não para holocausto, nem para sacrifício;

27 mas será uma testemunha entre nós e vocês, e entre as nossas gerações depois de nós, de que podemos realizar o serviço do SENHOR diante dele com os nossos holocaustos, com os nossos sacrifícios e com as nossas ofertas pacíficas;' para que os filhos de vocês não digam aos nossos filhos no futuro: 'Vocês não têm porção no SENHOR.'

28 “Portanto, dissemos: 'Acontecerá que, quando disserem isso a nós ou às nossas gerações no futuro, nós diremos: “Vejam o modelo do altar do SENHOR, que os nossos pais fizeram, não para holocausto, nem para sacrifício; mas é uma testemunha entre nós e vocês.”'

29 “Longe de nós que nos rebelemos contra o SENHOR, e deixemos hoje de seguir ao SENHOR, para edificar um altar para holocausto, para oferta de cereais ou para sacrifício, além do altar do SENHOR, nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo!”

30 Quando o sacerdote Fineias, e os príncipes da congregação, os chefes dos milhares de Israel que estavam com ele, ouviram as palavras que os filhos de Rúben, os filhos de Gade e os filhos de Manassés falaram, isso lhes agradou muito.

31 Fineias, filho do sacerdote Eleazar, disse aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos filhos de Manassés: "Hoje sabemos que o SENHOR está entre nós, porque vocês não cometeram esta transgressão contra o SENHOR. Agora vocês livraram os filhos de Israel da mão do SENHOR."

32 Fineias, filho do sacerdote Eleazar, e os príncipes, voltaram dos filhos de Rúben e dos filhos de Gade, da terra de Gileade, para a terra de Canaã, aos filhos de Israel, e lhes trouxeram a resposta.

33 O assunto agradou aos filhos de Israel; e os filhos de Israel abençoaram a Deus, e não falaram mais em subir à guerra contra eles, para destruir a terra em que os filhos de Rúben e os filhos de Gade habitavam.

34 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade deram ao altar o nome de "Uma Testemunha Entre Nós de que o SENHOR é Deus".

Capítulo 23

1 Depois de muitos dias, quando o SENHOR havia dado descanso a Israel de todos os seus inimigos ao redor, e Josué já estava velho e com idade bem avançada,

2 Josué convocou todo o Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e lhes disse: "Estou velho e com idade bem avançada.

3 Vocês viram tudo o que o SENHOR, o seu Deus, fez a todas estas nações por causa de vocês; pois é o SENHOR, o seu Deus, quem tem lutado por vocês.

4 Eis que eu reparti a vocês estas nações que restam, para serem uma herança para as suas tribos, desde o Jordão, com todas as nações que eu exterminei, até o mar Grande, na direção do pôr do sol.

5 O SENHOR, o seu Deus, as expulsará de diante de vocês e as afastará da sua vista. Vocês possuirão a terra delas, como o SENHOR, o seu Deus, lhes falou.

6 "Portanto, sejam muito corajosos para guardar e cumprir tudo o que está escrito no livro da lei de Moisés, para que não se desviem dela nem para a direita nem para a esquerda;

7 para que não se misturem com estas nações, estas que restam entre vocês; nem façam menção do nome dos seus deuses, nem façam ninguém jurar por eles, nem os sirvam, nem se curvem diante deles;

8 mas apeguem-se ao SENHOR, o seu Deus, como vocês têm feito até o dia de hoje.

9 "Pois o SENHOR expulsou de diante de vocês nações grandes e fortes. Quanto a vocês, ninguém conseguiu resistir a vocês até o dia de hoje.

10 Um só homem de vocês perseguirá mil; pois é o SENHOR, o seu Deus, quem luta por vocês, como ele lhes falou.

11 Portanto, cuidem diligentemente de si mesmos, para amarem o SENHOR, o seu Deus.

12 "Mas, se de alguma forma vocês voltarem atrás, e se apegarem ao resto destas nações, estas que restam entre vocês, e fizerem casamentos com elas, e se unirem a elas, e elas a vocês;

13 saibam com certeza que o SENHOR, o seu Deus, não expulsará mais estas nações da vista de vocês; mas elas serão um laço e uma armadilha para vocês, um açoite nos seus lados e espinhos nos seus olhos, até que vocês pereçam e desapareçam desta boa terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes deu.

14 "Eis que hoje eu sigo pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem de todo o coração e de toda a alma que não falhou uma só coisa de todas as boas coisas que o SENHOR, o seu Deus, falou a respeito de vocês. Tudo se cumpriu para vocês. Nenhuma delas falhou.

15 Acontecerá que, assim como todas as coisas boas de que o SENHOR, o seu Deus, lhes falou vieram sobre vocês, assim também o SENHOR trará sobre vocês todas as coisas más, até que ele os tenha destruído e eliminado desta boa terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes deu,

16 quando vocês desobedecerem à aliança do SENHOR, o seu Deus, que ele lhes ordenou, e forem servir a outros deuses, e se curvarem diante deles. Então a ira do SENHOR se acenderá contra vocês, e vocês perecerão rapidamente, desaparecendo da boa terra que ele lhes deu."

Capítulo 24

1 Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém, e chamou os anciãos de Israel, seus chefes, seus juízes e seus oficiais; e eles se apresentaram diante de Deus.

2 Josué disse a todo o povo: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Antigamente os seus antepassados viveram além do Rio, a saber, Terá, pai de Abraão e pai de Naor. Eles serviram a outros deuses.

3 Eu tirei o pai de vocês, Abraão, de além do Rio, e o conduzi por toda a terra de Canaã, e multipliquei a sua descendência, e lhe dei Isaque.

4 A Isaque eu dei Jacó e Esaú: e a Esaú dei o monte Seir, para que o possuísse. Mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 "'Eu enviei Moisés e Arão, e castiguei o Egito com pragas, de acordo com o que fiz no meio deles: e depois tirei vocês de lá.

6 Eu tirei os seus antepassados do Egito: e vocês chegaram ao mar. Os egípcios perseguiram os seus antepassados com carros e com cavaleiros até o mar Vermelho.

7 Quando eles clamaram ao SENHOR, ele colocou trevas entre vocês e os egípcios, e trouxe o mar sobre eles, e os cobriu; e os seus olhos viram o que eu fiz no Egito. Vocês viveram no deserto por muitos dias.

8 "'Eu trouxe vocês para a terra dos amorreus, que viviam além do Jordão. Eles lutaram contra vocês, e eu os entreguei em suas mãos. Vocês tomaram posse da terra deles, e eu os destruí de diante de vocês.

9 Então Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, levantou-se e lutou contra Israel. Ele mandou chamar Balaão, filho de Beor, para amaldiçoar vocês,

10 mas eu não quis ouvir a Balaão; por isso ele os abençoou. Assim, eu os livrei das mãos dele.

11 "'Vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó. Os homens de Jericó lutaram contra vocês, assim como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus; e eu os entreguei em suas mãos.

12 Eu enviei vespões adiante de vocês, que os expulsaram de diante de vocês, a saber, os dois reis dos amorreus; não com a sua espada, nem com o seu arco.

13 Eu lhes dei uma terra na qual vocês não trabalharam, e cidades que vocês não construíram, e vocês moram nelas. Vocês comem de vinhas e olivais que não plantaram.'

14 "Agora, portanto, temam ao SENHOR, e sirvam-no com sinceridade e em verdade. Lancem fora os deuses aos quais os seus antepassados serviram além do Rio e no Egito; e sirvam ao SENHOR.

15 Se parece mal a vocês servir ao SENHOR, escolham hoje a quem vão servir; se aos deuses aos quais os seus antepassados serviram além do Rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês habitam; mas eu e a minha casa serviremos ao SENHOR."

16 O povo respondeu: "Longe de nós abandonarmos o SENHOR para servir a outros deuses;

17 pois o SENHOR, nosso Deus, é quem nos tirou, a nós e aos nossos antepassados, da terra do Egito, da casa da escravidão, e quem fez esses grandes sinais diante dos nossos olhos, e nos preservou em todo o caminho por onde andamos, e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

18 O SENHOR expulsou de diante de nós todos os povos, inclusive os amorreus que viviam na terra. Portanto, nós também serviremos ao SENHOR; pois ele é o nosso Deus."

19 Josué disse ao povo: "Vocês não podem servir ao SENHOR, pois ele é um
Deus santo. Ele é um Deus zeloso. Ele não perdoará a desobediência nem os pecados de vocês.

20 Se vocês abandonarem o SENHOR e servirem a deuses estrangeiros, então ele
se voltará e lhes fará mal, e os consumirá, depois de lhes ter feito o bem."

21 O povo disse a Josué: "Não! Nós serviremos ao SENHOR."

22 Josué disse ao povo: "Vocês são testemunhas contra si mesmos de que escolheram o SENHOR para servi-lo." Eles disseram: "Somos testemunhas."

23 "Agora, portanto, lancem fora os deuses estrangeiros que estão no meio de vocês, e inclinem o seu coração ao SENHOR, o Deus de Israel."

24 O povo disse a Josué: "Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e ouviremos a
sua voz."

25 Assim, Josué fez uma aliança com o povo naquele dia, e estabeleceu para eles
um estatuto e uma ordenança em Siquém.

26 Josué escreveu essas palavras no livro da lei de Deus; e pegou uma grande pedra, e a ergueu ali debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do
SENHOR.

27 Josué disse a todo o povo: "Eis que esta pedra será uma testemunha contra nós, pois ela ouviu todas as palavras do SENHOR que ele nos falou. Portanto, ela será uma testemunha contra vocês, para que não neguem o seu Deus."

28 Então Josué despediu o povo, cada um para a sua própria herança.

29 Depois dessas coisas, Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu, com
a idade de cento e dez anos.

30 Eles o sepultaram no território da sua herança em Timnate-Sera, que fica na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

31 Israel serviu ao SENHOR todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué, e que conheciam toda a obra do SENHOR, que ele havia feito por Israel.

32 Eles sepultaram os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, em Siquém, na porção de terra que Jacó comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata. E passou a ser a herança dos filhos de José.

33 Eleazar, filho de Arão, morreu. Eles o sepultaram na colina de Fineias, seu filho, que lhe fora dada na região montanhosa de Efraim.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JUÍZES

Capítulo 1

1 Depois da morte de Josué, os filhos de Israel consultaram o SENHOR, dizendo: "Quem de nós subirá primeiro contra os cananeus, para lutar contra eles?"

2 O SENHOR disse: "Judá subirá. Eis que, entreguei a terra em suas mãos."

3 Judá disse a Simeão, seu irmão: "Suba comigo à minha herança, para que possamos lutar contra os cananeus; e eu também irei com você à sua herança." Então Simeão foi com ele.

4 Judá subiu, e o SENHOR entregou os cananeus e os ferezeus em suas mãos. Eles feriram dez mil homens em Bezeque.

5 Encontraram Adoni-Bezeque em Bezeque, e lutaram contra ele. Eles feriram os cananeus e os ferezeus.

6 Mas Adoni-Bezeque fugiu. Eles o perseguiram, o capturaram e cortaram-lhe os polegares das mãos e dos pés.

7 Adoni-Bezeque disse: "Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Assim como eu fiz, Deus me retribuiu." Eles o levaram para Jerusalém, e ele morreu ali.

8 Os filhos de Judá lutaram contra Jerusalém, tomaram-na, passaram-na ao fio da espada e incendiaram a cidade.

9 Depois disso, os filhos de Judá desceram para lutar contra os cananeus que viviam na região montanhosa, no Sul e nas planícies.

10 Judá marchou contra os cananeus que viviam em Hebrom. (O nome de Hebrom antes disso era Quiriate-Arba.) Eles feriram Sesai, Aimã e Talmai.

11 De lá, marcharam contra os habitantes de Debir. (O nome de Debir antes disso era Quiriate-Sefer.)

12 Calebe disse: "Darei minha filha Acsa por mulher ao homem que atacar Quiriate-Sefer e a tomar."

13 Otniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, tomou-a; então ele lhe deu sua filha Acsa por mulher.

14 Quando ela chegou, convenceu-o a pedir um campo ao pai dela. Ela apeou do seu jumento, e Calebe lhe perguntou: "O que você deseja?"

15 Ela lhe respondeu: "Dê-me uma bênção; já que você me deu terras no Sul, dê-me também fontes de água." Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das palmeiras com os filhos de Judá para o deserto de Judá, que fica ao sul de Arade; e eles foram e viveram com o povo.

17 Judá foi com Simeão, seu irmão, e feriram os cananeus que habitavam em Zefate, e a destruíram totalmente. O nome da cidade foi chamado Horma.

18 Judá também tomou Gaza com o seu território, Asquelom com o seu território e Ecrom com o seu território.

19 O SENHOR estava com Judá, e eles expulsaram os habitantes da região montanhosa; mas não conseguiram expulsar os habitantes do vale, porque estes tinham carros de ferro.

20 Deram Hebrom a Calebe, como Moisés havia dito, e ele expulsou de lá os três filhos de Enaque.

21 Os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém; mas os jebuseus vivem com os filhos de Benjamim em Jerusalém até o dia de hoje.

22 A casa de José também subiu contra Betel, e o SENHOR estava com eles.

23 A casa de José enviou espiões a Betel. (O nome da cidade antes disso era Luz.)

24 Os vigias viram um homem saindo da cidade, e lhe disseram: “Por favor, mostre-nos a entrada da cidade, e nós trataremos você com bondade.”

25 Ele lhes mostrou a entrada da cidade, e eles passaram a cidade ao fio da espada; mas deixaram ir o homem e toda a sua família.

26 O homem foi para a terra dos hititas, construiu uma cidade e deu-lhe o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

27 Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã e seus povoados, nem de Taanaque e seus povoados, nem os habitantes de Dor e seus povoados, nem os habitantes de Ibleão e seus povoados, nem os habitantes de Megido e seus povoados; mas os cananeus persistiram em habitar naquela terra.

28 Quando Israel se fortaleceu, sujeitou os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsou totalmente.

29 Efraim não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram vivendo em Gezer entre eles.

30 Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom, nem os habitantes de Naalal; mas os cananeus viveram entre eles e foram sujeitos a trabalhos forçados.

31 Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os habitantes de Sidom, nem de Ahlabe, nem de Aczibe, nem de Helba, nem de Afeque, nem de Reobe;

32 mas os aseritas viveram entre os cananeus, os habitantes da terra, pois não os expulsaram.

33 Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes, nem os habitantes de Bete-Anate; mas viveu entre os cananeus, os habitantes da terra. Contudo, os habitantes de Bete-Semes e de Bete-Anate foram sujeitos a trabalhos forçados.

34 Os amorreus forçaram os filhos de Dã a recuar para a região montanhosa, pois não lhes permitiam descer ao vale;

35 os amorreus persistiram em habitar no monte Heres, em Aijalom e em Saalabim. Contudo, a mão da casa de José prevaleceu, de modo que eles foram sujeitos a trabalhos forçados.

36 A fronteira dos amorreus ia desde a subida de Acrabim, desde a rocha, e para cima.

Capítulo 2

1 O anjo do SENHOR subiu de Gilgal a Boquim. Ele disse: "Eu tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que jurei dar a seus pais. Eu disse: 'Eu nunca quebrarei a minha aliança com vocês.

2 Vocês não farão aliança com os habitantes desta terra. Vocês derrubarão os altares deles.' Mas vocês não deram ouvidos à minha voz. Por que fizeram isso?

3 Portanto, eu também disse: 'Não os expulsarei de diante de vocês; mas eles estarão nas suas ilhargas, e os deuses deles serão um laço para vocês.'"

4 Quando o anjo do SENHOR falou estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a voz e chorou.

5 Deram àquele lugar o nome de Boquim, e ali sacrificaram ao SENHOR.

6 Ora, quando Josué despediu o povo, os filhos de Israel foram cada um à sua herança para tomar posse da terra.

7 O povo serviu ao SENHOR todos os dias de Josué, e todos os dias dos líderes que sobreviveram a Josué, os quais tinham visto toda a grande obra do SENHOR, que ele havia feito por Israel.

8 Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu com cento e dez anos de idade.

9 Eles o sepultaram na fronteira da sua herança em Timnate-Heres, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

10 Depois que toda aquela geração foi reunida a seus pais, levantou-se depois deles outra geração que não conhecia o SENHOR, nem as obras que ele havia feito por Israel.

11 Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, e serviram aos baalins.

12 Abandonaram o SENHOR, o Deus de seus pais, que os havia tirado da terra do Egito, e seguiram outros deuses, dentre os deuses dos povos que estavam ao seu redor, e curvaram-se diante deles; e provocaram a ira do SENHOR.

13 Abandonaram o SENHOR e serviram a Baal e a Astarote.

14 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de saqueadores que os despojaram. Ele os vendeu nas mãos dos seus inimigos ao redor, de modo que não puderam mais resistir diante de seus inimigos.

15 Por onde quer que saíssem, a mão do SENHOR era contra eles para o mal, como o SENHOR havia falado, e como o SENHOR lhes havia jurado; e ficaram muito angustiados.

16 O SENHOR levantou juízes, que os salvaram das mãos daqueles que os saqueavam.

17 Contudo, não deram ouvidos aos seus juízes; pois se prostituíram com outros deuses e curvaram-se diante deles. Desviaram-se depressa do caminho em que andaram seus pais, os quais obedeciam aos mandamentos do SENHOR. Eles não fizeram assim.

18 Quando o SENHOR levantava juízes para eles, então o SENHOR era com o juiz, e os salvava das mãos dos seus inimigos todos os dias daquele juiz; pois o SENHOR se compadecia por causa do gemido deles, provocado por aqueles que os oprimiam e afligiam.

19 Mas quando o juiz morria, eles recuavam e se corrompiam ainda mais do que seus pais, seguindo outros deuses para servi-los e curvar-se diante deles. Não abandonaram as suas práticas, nem os seus caminhos obstinados.

20 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel; e ele disse: “Porque esta nação transgrediu a minha aliança que ordenei a seus pais, e não deu ouvidos à minha voz,

21 eu também não expulsarei mais de diante deles nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu;

22 para que por meio delas eu possa provar Israel, para ver se guardarão ou não o caminho do SENHOR para andarem nele, como seus pais o guardaram.”

23 Assim, o SENHOR deixou aquelas nações, sem as expulsar precipitadamente. Ele não as entregou nas mãos de Josué.

Capítulo 3

1 Estas são as nações que o SENHOR deixou, para provar Israel por meio delas, a saber, todos os que não haviam conhecido todas as guerras de Canaã;

2 somente para que as gerações dos filhos de Israel pudessem conhecê-la, para lhes ensinar a guerra, pelo menos àqueles que nada sabiam disso antes:

3 os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que habitavam no monte Líbano, desde o monte Baal-Hermom até a entrada de Hamate.

4 Eles foram deixados para provar Israel, para saber se dariam ouvidos aos mandamentos do SENHOR, que ele ordenou a seus pais por intermédio de Moisés.

5 Os filhos de Israel viveram entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

6 Eles tomaram as filhas deles para serem suas mulheres, deram as suas próprias filhas aos filhos deles, e serviram aos seus deuses.

7 Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, esqueceram-se do SENHOR seu Deus, e serviram aos baalins e aos postes ídolos.

8 Portanto, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os vendeu para a mão de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia; e os filhos de Israel serviram a Cusã-Risataim por oito anos.

9 Quando os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, o SENHOR levantou um libertador para os filhos de Israel, que os salvou: Otniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe.

10 O Espírito do SENHOR veio sobre ele, e ele julgou a Israel; saiu à guerra, e o SENHOR entregou Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia, em sua mão. A sua mão prevaleceu contra Cusã-Risataim.

11 A terra teve descanso por quarenta anos, e então Otniel, filho de Quenaz, morreu.

12 Os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, e o SENHOR fortaleceu Eglom, rei de Moabe, contra Israel, porque haviam feito o que era mau aos olhos do SENHOR.

13 Ele reuniu os filhos de Amom e de Amaleque; marchou, feriu Israel e tomou posse da cidade das palmeiras.

14 Os filhos de Israel serviram a Eglom, rei de Moabe, por dezoito anos.

15 Mas quando os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, o SENHOR lhes levantou um libertador: Eúde, filho de Gera, o benjamita, homem canhoto. Os filhos de Israel enviaram por meio dele o tributo a Eglom, rei de Moabe.

16 Eúde fez para si uma espada de dois gumes, de um côvado de comprimento; e a cingiu debaixo de sua roupa, sobre a coxa direita.

17 Ele ofereceu o tributo a Eglom, rei de Moabe. Ora, Eglom era um homem muito gordo.

18 Quando Eúde terminou de entregar o tributo, despediu o povo que o havia carregado.

19 Mas ele mesmo voltou dos ídolos de pedra que estavam perto de Gilgal, e disse: "Tenho uma mensagem secreta para o senhor, ó rei." O rei disse: "Silêncio!" Todos os que estavam ao redor dele saíram.

20 Eúde se aproximou dele; e o rei estava sentado sozinho em seu aposento fresco na sala superior. Eúde disse: "Tenho uma mensagem de Deus para o senhor." E o rei se levantou da cadeira.

21 Eúde estendeu a mão esquerda, puxou a espada da coxa direita e a cravou no ventre dele.

22 O cabo também entrou após a lâmina; e a gordura se fechou sobre a lâmina, pois ele não tirou a espada do ventre dele; e as fezes saíram.

23 Então Eúde saiu para a varanda, fechou as portas da sala superior e as trancou.

24 Depois que ele saiu, os servos do rei vieram e viram que as portas da sala superior estavam trancadas. Eles disseram: "Certamente ele está cobrindo os seus pés no aposento fresco."

25 Esperaram até ficarem constrangidos; e eis que ele não abria as portas da sala superior. Portanto, pegaram a chave e as abriram, e eis que o seu senhor estava caído morto no chão.

26 Eúde escapou enquanto eles esperavam, passou pelos ídolos de pedra e fugiu para Seirá.

27 Quando chegou, tocou a trombeta na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, e ele os liderou.

28 Ele lhes disse: "Sigam-me; porque o SENHOR entregou os seus inimigos, os moabitas, em suas mãos." Eles o seguiram, tomaram os vaus do Jordão que levavam a Moabe, e não deixaram nenhum homem passar.

29 Feriram naquele tempo cerca de dez mil homens de Moabe, todos homens fortes e valentes. Nenhum homem escapou.

30 Assim, Moabe foi subjugado naquele dia sob a mão de Israel. E a terra teve descanso por oitenta anos.

31 Depois dele foi Sangar, filho de Anate, que feriu seiscentos homens dos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também salvou Israel.

Capítulo 4

1 Os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, quando Eúde morreu.

2 O SENHOR os vendeu para a mão de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor; o comandante do seu exército era Sísera, que vivia em Harosete dos Gentios.

3 Os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, pois Jabim tinha novecentos carros de ferro; e ele oprimiu cruelmente os filhos de Israel por vinte anos.

4 Ora, Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava Israel naquele tempo.

5 Ela se sentava debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela para julgamento.

6 Ela mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes-Naftali, e lhe disse: "O SENHOR, o Deus de Israel, não lhe ordenou o seguinte: 'Vá e marche para o monte Tabor, e leve com você dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom?

7 Eu atrairei a você, para o ribeiro de Quisom, Sísera, o comandante do exército de Jabim, com os seus carros e a sua multidão; e eu o entregarei em sua mão.'"

8 Baraque lhe disse: "Se você for comigo, eu irei; mas se você não for comigo, eu não irei."

9 Ela disse: "Certamente irei com você. Contudo, a jornada que você empreende não será para a sua honra; pois o SENHOR venderá Sísera para a mão de uma mulher." Débora se levantou e foi com Baraque para Quedes.

10 Baraque convocou Zebulom e Naftali em Quedes. Dez mil homens o seguiram;
e Débora subiu com ele.

11 Ora, Héber, o queneu, havia se separado dos queneus, dos filhos de Hobabe,
sogro de Moisés, e havia armado a sua tenda até o carvalho de Zaananim, que fica
junto a Quedes.

12 Informaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, havia subido ao monte
Tabor.

13 Sísera reuniu todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todo o povo
que estava com ele, de Harosete dos Gentios até o ribeiro de Quisom.

14 Débora disse a Baraque: "Vá; pois este é o dia em que o SENHOR entregou Sí-
sera em sua mão. O SENHOR não saiu adiante de você?" Então Baraque desceu
do monte Tabor, e dez mil homens atrás dele.

15 O SENHOR confundiu Sísera, todos os seus carros e todo o seu exército com
o fio da espada diante de Baraque. Sísera abandonou o seu carro e fugiu a pé.

16 Mas Baraque perseguiu os carros e o exército até Harosete dos Gentios; e todo
o exército de Sísera caiu ao fio da espada. Não sobrou um só homem.

17 Contudo, Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, o queneu;
pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, o queneu.

18 Jael saiu ao encontro de Sísera e lhe disse: "Entre, meu senhor, entre aqui co-
migo; não tenha medo." Ele entrou na tenda dela, e ela o cobriu com uma
coberta.

19 Ele lhe disse: "Por favor, dê-me um pouco de água para beber, pois tenho sede."
Ela abriu um odre de leite, deu-lhe de beber e o cobriu.

20 Ele lhe disse: "Fique na porta da tenda, e se alguém vier e lhe perguntar: 'Há al-
gum homem aqui?', você dirá: 'Não.'"

21 Então Jael, mulher de Héber, pegou uma estaca da tenda, pegou um martelo
em sua mão, aproximou-se dele de mansinho e cravou a estaca em suas têmporas,
e ela penetrou na terra, pois ele estava em sono profundo; assim ele desfaleceu e
morreu.

22 Eis que, enquanto Baraque perseguia Sísera, Jael saiu ao seu encontro e lhe
disse: "Venha, e eu lhe mostrarei o homem que você procura." Ele entrou com ela;
e eis que Sísera jazia morto, com a estaca da tenda cravada nas têmporas.

23 Assim Deus subjugou Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel naquele
dia.

24 A mão dos filhos de Israel prevaleceu cada vez mais contra Jabim, rei de Ca-
naã, até que eles destruíram Jabim, rei de Canaã.

Capítulo 5

1 Então Débora e Baraque, filho de Abinoão, cantaram naquele dia, dizendo:

2 "Porque os líderes tomaram a frente em Israel,
porque o povo se ofereceu voluntariamente,
bendigam ao SENHOR!

3 "Ouçam, reis!
Prestem atenção, príncipes!
Eu, sim eu, cantarei ao SENHOR.
Cantarei louvores ao SENHOR, o Deus de Israel.

4 "Ó SENHOR, quando saíste de Seir,
quando marchaste desde os campos de Edom,
a terra tremeu, e os céus gotejaram.
Sim, as nuvens gotejaram água.

5 Os montes tremeram diante da presença do SENHOR,
até mesmo o Sinai tremeu diante da presença do SENHOR, o Deus de Israel.

6 “Nos dias de Sangar, filho de Anate,
nos dias de Jael, os caminhos principais estavam desertos.
Os viajantes andavam por caminhos tortuosos.

7 Os governantes cessaram em Israel.
Cessaram até que eu, Débora, me levantei;
Até que me levantei como mãe em Israel.

8 Eles escolheram novos deuses.
Então a guerra estava nas portas.
Viu-se escudo ou lança entre quarenta mil em Israel?

9 Meu coração está com os governantes de Israel,
que se ofereceram voluntariamente entre o povo.
Bendigam ao SENHOR!

10 “Falem, vocês que cavalgam em jumentas brancas,
vocês que se assentam em ricos tapetes,
e vocês que caminham pelo caminho.

11 Longe do barulho dos arqueiros, nos lugares onde se tira água,
ali eles relatarão os atos de justiça do SENHOR,
os atos de justiça de seu domínio em Israel.
“Então o povo do SENHOR desceu às portas.

12 ‘Desperte, desperte, Débora!
Desperte, desperte, entoe um cântico!
Levante-se, Baraque, e leve os seus cativos, filho de Abinoão.’

13 “Então desceu o remanescente dos nobres e do povo.
O SENHOR desceu por mim contra os poderosos.

14 Aqueles cuja raiz está em Amaleque desceram de Efraim,
após você, Benjamim, entre os seus povos.
Governantes desceram de Maquir.
Os que empunham o cajado de comandante vieram de Zebulom.

15 Os príncipes de Issacar estavam com Débora.
Como foi Issacar, assim foi Baraque.
Eles desceram correndo para o vale, seguindo seus passos.
Junto aos ribeiros de Rúben,
houve grandes resoluções de coração.

16 Por que você ficou sentado entre os redis de ovelhas?
Para ouvir os assobios chamando os rebanhos?
Junto aos ribeiros de Rúben,
houve grandes esquadrinhares de coração.

17 Gileade permaneceu além do Jordão.
E Dã, por que demorou junto aos navios?
Aser ficou assentado na costa do mar,
e habitou tranquilo em suas baías.

18 Zebulom foi um povo que arriscou a sua vida até a morte;
Naftali também, nos lugares altos do campo.

19 "Os reis vieram e lutaram,
então os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às águas de Megido.
Não levaram nenhum despojo de prata.

20 Desde os céus lutaram as estrelas.
Desde as suas órbitas, lutaram contra Sísera.

21 O ribeiro de Quisom os arrastou,
aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom.
Avante, minha alma, com força!

22 Então os cascos dos cavalos pisotearam por causa do galope,
o galope dos seus fortes corcéis.

23 'Amaldiçoem Meroz', disse o anjo do SENHOR.
'Amaldiçoem amargamente os seus habitantes,
porque não vieram em auxílio do SENHOR,

em auxílio do SENHOR contra os poderosos.’

24 “Bendita seja Jael entre as mulheres,
a mulher de Héber, o queneu;
bendita seja ela entre as mulheres na tenda.

25 Ele pediu água.
Ela lhe deu leite.
Ela lhe trouxe coalhada em uma tigela de nobres.

26 Ela estendeu a mão para a estaca da tenda,
e a sua mão direita para o martelo de trabalhador.
Com o martelo ela golpeou Sísera.
Ela esmagou a sua cabeça.
Sim, ela perfurou e cravou-lhe as têmporas.

27 Aos seus pés ele se curvou, caiu e ficou prostrado.
Aos seus pés ele se curvou e caiu.
Onde se curvou, ali ele caiu morto.

28 “Pela janela ela olhou, e gritou;
a mãe de Sísera olhou pela treliça.
‘Por que o seu carro demora tanto a vir?
Por que se atrasam as rodas dos seus carros?’

29 As suas sábias damas lhe responderam,
sim, ela respondeu a si mesma:

30 ‘Porventura não acharam e estão repartindo os despojos?
Uma moça, duas moças para cada homem;
para Sísera, um despojo de roupas tingidas,
um despojo de roupas tingidas e bordadas,
de roupas tingidas e bordadas de ambos os lados, para o pescoço daquele que toma o despojo?’

31 "Assim pereçam todos os teus inimigos, ó SENHOR,
mas que aqueles que o amam sejam como o sol quando se levanta em sua força."
Então a terra teve descanso por quarenta anos.

Capítulo 6

1 Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, por isso o SENHOR os entregou nas mãos de Midiã por sete anos.

2 A mão de Midiã prevaleceu contra Israel; e por causa de Midiã os filhos de Israel fizeram para si os esconderijos que estão nas montanhas, as cavernas e as fortalezas.

3 E sucedia que, quando Israel havia semeado, os midianitas, os amalequitas e os povos do oriente subiam contra eles.

4 Acampavam contra eles e destruíam os produtos da terra, até a chegada a Gaza. Não deixavam nenhum sustento em Israel, nem ovelha, nem boi, nem jumento.

5 Pois subiam com os seus rebanhos e as suas tendas. Vinham como gafanhotos em multidão. Tanto eles como os seus camelos eram inumeráveis; e entravam na terra para destruí-la.

6 Israel ficou muito enfraquecido por causa de Midiã; e os filhos de Israel clamaram ao SENHOR.

7 Quando os filhos de Israel clamaram ao SENHOR por causa de Midiã,

8 o SENHOR enviou um profeta aos filhos de Israel; e ele lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu os tirei do Egito e os tirei da casa da escravidão.

9 Eu os livrei da mão dos egípcios e da mão de todos os que os oprimiam, os expulsei de diante de vocês e lhes dei a sua terra.

10 Eu lhes disse: "Eu sou o SENHOR, o seu Deus. Vocês não temerão os deuses dos amorreus, em cuja terra habitam." Mas vocês não deram ouvidos à minha voz.'"

11 O anjo do SENHOR veio e sentou-se debaixo do carvalho que estava em Ofra,
que pertencia a Joás, o abiezrita. Seu filho Gideão estava malhando o trigo no la-
gar, para escondê-lo dos midianitas.

12 O anjo do SENHOR apareceu a ele e lhe disse: "O SENHOR está com você,
poderoso guerreiro!"

13 Gideão lhe disse: "Ah, meu senhor, se o SENHOR está conosco, por que então
tudo isso nos aconteceu? Onde estão todas as suas maravilhas de que nossos pais
nos contaram, dizendo: 'O SENHOR não nos tirou do Egito?' Mas agora o SE-
NHOR nos desamparou e nos entregou nas mãos de Midiã."

14 O SENHOR olhou para ele e disse: "Vá com esta sua força, e salve Israel das
mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?"

15 Ele lhe disse: "Ó Senhor, como salvarei a Israel? Eis que a minha família é a
mais pobre em Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai."

16 O SENHOR lhe disse: "Certamente eu estarei com você, e você ferirá os midi-
anitas como se fossem um só homem."

17 Ele lhe disse: "Se agora encontrei favor a teus olhos, então dá-me um sinal de
que és tu quem fala comigo.

18 Por favor, não te afastes daqui até que eu volte a ti, traga a minha oferta e a co-
loque diante de ti." Ele disse: "Eu esperarei até que você volte."

19 Gideão entrou, preparou um cabrito e pães sem fermento de um efa de farinha.
Ele colocou a carne em um cesto e o caldo em uma panela, trouxe para fora, de-
baixo do carvalho, e lhe apresentou.

20 O anjo de Deus lhe disse: "Pegue a carne e os pães sem fermento, coloque-os
sobre esta rocha e derrame o caldo." Ele assim o fez.

21 Então o anjo do SENHOR estendeu a ponta do cajado que estava em sua
mão, e tocou a carne e os pães sem fermento; e subiu fogo da rocha e consumiu a
carne e os pães sem fermento. Em seguida, o anjo do SENHOR desapareceu da
sua vista.

22 Gideão percebeu que era o anjo do SENHOR; e Gideão disse: "Ai de mim, Senhor DEUS! Pois eu vi o anjo do SENHOR face a face!"

23 O SENHOR lhe disse: "Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá."

24 Então Gideão construiu ali um altar ao SENHOR e o chamou de "O SENHOR é Paz". Até o dia de hoje ainda está em Ofra dos abiezritas.

25 Naquela mesma noite, o SENHOR lhe disse: "Tome o touro do seu pai, a saber, o segundo touro de sete anos, e derrube o altar de Baal que pertence ao seu pai, e corte o poste ídolo que está junto a ele.

26 Em seguida, construa um altar ao SENHOR, seu Deus, no topo desta fortaleza, de forma ordenada, e tome o segundo touro e ofereça um holocausto com a madeira do poste ídolo que você cortar."

27 Então Gideão tomou dez homens dentre os seus servos e fez como o SENHOR lhe havia falado. Mas como temia a casa de seu pai e os homens da cidade, não pôde fazê-lo de dia, por isso o fez de noite.

28 Quando os homens da cidade se levantaram de madrugada, eis que o altar de Baal estava derrubado, e o poste ídolo que estava junto a ele cortado, e o segundo touro havia sido oferecido sobre o altar que fora construído.

29 Eles disseram uns aos outros: "Quem fez esta coisa?" Quando investigaram e perguntaram, disseram: "Gideão, filho de Joás, fez esta coisa."

30 Então os homens da cidade disseram a Joás: "Traga o seu filho para fora, para que morra, porque ele derrubou o altar de Baal e cortou o poste ídolo que estava junto a ele."

31 Joás disse a todos os que se puseram contra ele: "Vocês contenderão por Baal? Ou o salvarão? Aquele que contender por ele, seja morto pela manhã! Se ele é um deus, que ele mesmo contenda por si, porque alguém derrubou o seu altar!"

32 Portanto, naquele dia ele o chamou de Jerubaal, dizendo: "Que Baal contenda contra ele, porque ele derrubou o seu altar."

33 Então todos os midianitas, os amalequitas e os povos do oriente se reuniram; atravessaram e acamparam no vale de Jezreel.

34 Mas o Espírito do SENHOR veio sobre Gideão; ele tocou uma trombeta, e os abiezritas se reuniram para segui-lo.

35 Ele enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, e eles também se reuniram para segui-lo. Ele enviou mensageiros a Aser, a Zebulom e a Naftali; e eles subiram ao encontro deles.

36 Gideão disse a Deus: "Se tu salvarás a Israel por minha mão, como tens falado,

37 eis que colocarei um velo de lã na eira. Se houver orvalho somente no velo, e toda a terra ao redor estiver seca, então saberei que salvarás a Israel por minha mão, como tens falado."

38 E assim aconteceu; pois ele se levantou de madrugada no dia seguinte, espremeu o velo e torceu o orvalho do velo, enchendo uma tigela com água.

39 Gideão disse a Deus: "Que a tua ira não se acenda contra mim; e falarei apenas mais esta vez. Por favor, deixa-me fazer um teste só mais esta vez com o velo. Que o velo fique seco, e sobre toda a terra ao redor haja orvalho."

40 Deus assim fez naquela noite; pois ficou seco somente no velo, e houve orvalho sobre toda a terra.

Capítulo 7

1 Então Jerubaal, que é Gideão, e todo o povo que estava com ele, levantaram-se de madrugada e acamparam junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, perto da colina de Moré, no vale.

2 O SENHOR disse a Gideão: "O povo que está com você é numeroso demais para que eu entregue os midianitas nas suas mãos, para que Israel não se glorie contra mim, dizendo: 'A minha própria mão me salvou.'

3 Agora, pois, proclame aos ouvidos do povo, dizendo: 'Quem estiver com medo e tremendo, volte e afaste-se do monte Gileade.'" Então vinte e dois mil homens do povo voltaram, e restaram dez mil.

4 O SENHOR disse a Gideão: "Ainda há povo demais. Desça com eles às águas, e ali eu os testarei para você. Aquele de quem eu lhe disser: 'Este irá com você', esse irá com você; e aquele de quem eu lhe disser: 'Este não irá com você', esse não irá."

5 Então ele fez o povo descer às águas; e o SENHOR disse a Gideão: "Todo aquele que lamber a água com a língua, como o cachorro lambe, você separará; da mesma forma, todo aquele que se ajoelhar para beber."

6 O número dos que lamberam a água, levando a mão à boca, foi de trezentos homens; mas todo o restante do povo se ajoelhou para beber água.

7 O SENHOR disse a Gideão: "Eu os salvarei por meio dos trezentos homens que lamberam a água e entregarei os midianitas nas suas mãos. Que todos os outros vão embora, cada um para o seu lugar."

8 Então o povo tomou provisões em suas mãos e as suas trombetas; e ele enviou todos os demais homens de Israel para as suas próprias tendas, mas reteve os trezentos homens; e o acampamento de Midiã estava abaixo dele no vale.

9 Naquela mesma noite, o SENHOR lhe disse: "Levante-se, desça contra o acampamento, pois eu o entreguei em suas mãos.

10 Mas se você tem medo de descer, desça com Pura, seu servo, ao acampamento.

11 Você ouvirá o que eles dizem; e depois as suas mãos se fortalecerão para descer contra o acampamento." Então ele desceu com Pura, seu servo, até aos postos avançados dos homens armados que estavam no acampamento.

12 Os midianitas, os amalequitas e todos os povos do oriente estavam espalhados pelo vale, numerosos como gafanhotos; e os seus camelos eram inumeráveis, como a areia que está na praia do mar.

13 Quando Gideão chegou, eis que um homem contava um sonho ao seu companheiro. Ele disse: “Eis que tive um sonho; e vi um pão de cevada vir rolando para dentro do acampamento de Midiã, e chegou à tenda, e a atingiu de tal modo que ela caiu, virando-a de cima para baixo, de modo que a tenda ficou estendida no chão.”

14 Seu companheiro respondeu: “Isso não é outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, um homem de Israel. Deus entregou Midiã e todo o exército em suas mãos.”

15 E aconteceu que, quando Gideão ouviu o relato do sonho e a sua interpretação, ele adorou. Em seguida, voltou ao acampamento de Israel e disse: “Levantem-se, pois o SENHOR entregou o exército de Midiã em suas mãos!”

16 Ele dividiu os trezentos homens em três companhias e colocou nas mãos de todos eles trombetas e cântaros vazios, com tochas dentro dos cântaros.

17 Ele lhes disse: “Olhem para mim e façam o mesmo. Eis que, quando eu chegar aos limites do acampamento, o que eu fizer, vocês também deverão fazer.

18 Quando eu tocar a trombeta, eu e todos os que estiverem comigo, toquem as trombetas também de todos os lados ao redor do acampamento inteiro, e gritem: ‘Pelo SENHOR e por Gideão!’”

19 Assim, Gideão e os cem homens que estavam com ele chegaram aos limites do acampamento no início da vigília média, pouco depois de terem trocado as sentinelas. Então tocaram as trombetas e quebraram os cântaros que tinham nas mãos.

20 As três companhias tocaram as trombetas, quebraram os cântaros e seguraram as tochas nas mãos esquerdas e as trombetas nas mãos direitas para tocar; e gritaram: “À espada pelo SENHOR e por Gideão!”

21 Eles permaneceram cada um no seu lugar ao redor do acampamento, e todo o exército inimigo começou a correr; e, gritando, fugiram.

22 Quando tocaram as trezentas trombetas, o SENHOR virou a espada de cada homem contra o seu companheiro e contra todo o exército; e o exército fugiu até Bete-Sita, em direção a Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate.

23 Os homens de Israel foram convocados de Naftali, de Aser e de todo o Manassés, e perseguiram Midiã.

24 Gideão enviou mensageiros por toda a região montanhosa de Efraim, dizendo: "Desçam contra Midiã e tomem as águas antes deles até Bete-Bara, e também o Jordão!" Então todos os homens de Efraim foram reunidos e tomaram as águas até Bete-Bara, e também o Jordão.

25 Eles capturaram os dois príncipes de Midiã, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe, e Zeebe no lagar de Zeebe, enquanto perseguiam Midiã. Depois trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, do outro lado do Jordão.

Capítulo 8

1 Os homens de Efraim lhe disseram: "Por que você nos tratou desta maneira, não nos chamando quando foi lutar contra Midiã?" E eles o repreenderam severamente.

2 Ele lhes disse: "O que fiz eu agora em comparação com vocês? Não são os rebuscos das uvas de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?

3 Deus entregou nas mãos de vocês os príncipes de Midiã, Orebe e Zeebe! O que eu fui capaz de fazer em comparação com vocês?" Então a ira deles contra ele se aplacou quando ele disse isso.

4 Gideão chegou ao Jordão e o atravessou, ele e os trezentos homens que estavam com ele, exaustos, mas ainda perseguindo o inimigo.

5 Ele disse aos homens de Sucote: "Por favor, deem pães ao povo que me segue; pois eles estão exaustos, e eu estou perseguindo Zeba e Zalmuna, os reis de Midiã."

6 Os líderes de Sucote disseram: "Por acaso as mãos de Zeba e Zalmuna já estão em seu poder, para que nós devamos dar pão ao seu exército?"

7 Gideão disse: “Por isso, quando o SENHOR tiver entregado Zeba e Zalmuna em minhas mãos, eu rasgarei a carne de vocês com os espinhos do deserto e com abrolhos.”

8 Ele subiu dali a Penuel e lhes falou da mesma maneira; e os homens de Penuel lhe responderam como os homens de Sucote haviam respondido.

9 Ele também falou aos homens de Penuel, dizendo: “Quando eu voltar em paz, derrubarei esta torre.”

10 Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e os seus exércitos com eles, cerca de quinze mil homens, todos os que restaram de todo o exército dos povos do oriente; pois haviam caído cento e vinte mil homens que empunhavam a espada.

11 Gideão subiu pelo caminho dos que habitavam em tendas, a leste de Noba e de Jogbeá, e atacou o exército; pois o exército se sentia seguro.

12 Zeba e Zalmuna fugiram, e ele os perseguiu. Ele capturou os dois reis de Midiã, Zeba e Zalmuna, e pôs em pânico todo o exército.

13 Gideão, filho de Joás, voltou da batalha pela subida de Heres.

14 Ele capturou um jovem dentre os homens de Sucote e o interrogou; e o jovem escreveu para ele os nomes dos príncipes de Sucote e de seus líderes, setenta e sete homens.

15 Ele foi aos homens de Sucote e disse: “Vejam Zeba e Zalmuna, a respeito dos quais vocês me insultaram, dizendo: ‘Por acaso as mãos de Zeba e Zalmuna já estão em seu poder, para que nós devamos dar pão aos seus homens que estão exaustos?’”

16 Ele pegou os líderes da cidade, e espinhos do deserto e abrolhos, e com eles castigou os homens de Sucote.

17 Ele derrubou a torre de Penuel e matou os homens da cidade.

18 Então ele disse a Zeba e a Zalmuna: “Que tipo de homens eram aqueles que vocês mataram em Tabor?” Eles responderam: “Eles eram como você. Todos pareciam filhos de um rei.”

19 Ele disse: “Eram meus irmãos, filhos da minha mãe. Tão certo como o SENHOR vive, se vocês os tivessem deixado com vida, eu não os mataria.”

20 Ele disse a Jéter, o seu primogênito: “Levante-se e mate-os!” Mas o jovem não puxou da espada; pois tinha medo, porque ainda era muito jovem.

21 Então Zeba e Zalmuna disseram: “Levante-se você e nos ataque; pois como é o homem, assim é a sua força.” Gideão se levantou, matou Zeba e Zalmuna, e tomou os enfeites em forma de lua crescente que estavam nos pescoços de seus camelos.

22 Então os homens de Israel disseram a Gideão: “Governe sobre nós, você, o seu filho, e também o filho do seu filho; pois você nos salvou das mãos de Midiã.”

23 Gideão lhes disse: “Eu não governarei sobre vocês, nem o meu filho governará sobre vocês. O SENHOR governará sobre vocês.”

24 Gideão lhes disse: “Tenho um pedido a fazer: que cada um de vocês me dê as argolas do seu despojo.” (Pois eles tinham argolas de ouro, porque eram ismaelitas.)

25 Eles responderam: “Nós as daremos de boa vontade.” Eles estenderam uma capa, e cada homem atirou nela as argolas do seu despojo.

26 O peso das argolas de ouro que ele pediu foi de mil e setecentos siclos de ouro, além dos enfeites em forma de lua crescente, dos pendentes e das roupas de púrpura que os reis de Midiã vestiam, e além das correntes que estavam nos pescoços de seus camelos.

27 Gideão fez disso um éfode, e o colocou em Ofra, a sua cidade. Então todo o Israel se prostituiu com ele ali; e isso se tornou um laço para Gideão e para a sua casa.

28 Assim Midiã foi subjugado diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantaram as suas cabeças. A terra teve descanso por quarenta anos, nos dias de Gideão.

29 Jerubaal, filho de Joás, foi e viveu em sua própria casa.

30 Gideão teve setenta filhos gerados do seu próprio corpo, pois teve muitas mulheres.

31 Sua concubina, que estava em Siquém, também lhe deu um filho, e ele o chamou de Abimeleque.

32 Gideão, filho de Joás, morreu numa boa velhice e foi sepultado no túmulo de Joás, o seu pai, em Ofra dos abiezritas.

33 Logo que Gideão morreu, os filhos de Israel voltaram a se prostituir, seguindo aos baalins, e fizeram de Baal-Berite o seu deus.

34 Os filhos de Israel não se lembraram do SENHOR seu Deus, que os havia livrado das mãos de todos os seus inimigos ao redor;

35 tampouco demonstraram bondade para com a casa de Jerubaal, isto é, Gideão, de acordo com todo o bem que ele havia feito a Israel.

Capítulo 9

1 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi a Siquém aos irmãos de sua mãe, e falou com eles e com toda a família da casa do pai de sua mãe, dizendo:

2 "Por favor, falem aos ouvidos de todos os líderes de Siquém: 'O que é melhor para vocês: que todos os filhos de Jerubaal, que são setenta homens, governem sobre vocês, ou que apenas um governe sobre vocês?' Lembrem-se também de que eu sou osso e carne de vocês."

3 Os irmãos de sua mãe falaram todas estas palavras a respeito dele aos ouvidos de todos os líderes de Siquém. Os corações deles se inclinaram a seguir Abimeleque; pois disseram: "Ele é nosso irmão."

4 Eles lhe deram setenta peças de prata do templo de Baal-Berite, com as quais Abimeleque contratou homens vadios e inconsequentes que o seguiram.

5 Ele foi à casa de seu pai em Ofra e matou os seus irmãos, os filhos de Jerubaal, sendo setenta homens, sobre uma mesma pedra; mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, sobreviveu, pois se escondeu.

6 Todos os líderes de Siquém se reuniram com toda a casa de Milo, e foram e fizeram de Abimeleque rei, junto ao carvalho do pilar que estava em Siquém.

7 Quando contaram isso a Jotão, ele foi e ficou no topo do monte Gerizim e, levantando a voz, clamou e lhes disse: "Ouçam-me, líderes de Siquém, para que Deus os ouça a vocês.

8 Certa vez as árvores saíram para ungir um rei sobre si. Disseram à oliveira: 'Reine sobre nós.'

9 "Mas a oliveira lhes disse: 'Deveria eu deixar de produzir o meu óleo, pelo qual honram a Deus e aos homens, e ir balançar sobre as árvores?'

10 "As árvores disseram à figueira: 'Venha e reine sobre nós.'

11 "Mas a figueira lhes disse: 'Deveria eu deixar a minha doçura e o meu bom fruto, e ir balançar sobre as árvores?'

12 "As árvores disseram à videira: 'Venha e reine sobre nós.'

13 "A videira lhes disse: 'Deveria eu deixar o meu vinho novo, que alegra a Deus e aos homens, e ir balançar sobre as árvores?'

14 "Então todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Venha e reine sobre nós.'

15 "O espinheiro disse às árvores: 'Se na verdade vocês me ungem como rei sobre vocês, então venham e refugiem-se à minha sombra; mas se não, que saia fogo do espinheiro e devore os cedros do Líbano.'

16 "Agora, pois, se vocês agiram com verdade e justiça ao fazerem de Abimeleque rei, e se trataram bem a Jerubaal e à sua casa, e lhe fizeram de acordo com o que as suas mãos mereciam

17 (pois o meu pai lutou por vocês, arriscou a própria vida e os livrou das mãos de Midiã;

18 mas vocês se levantaram contra a casa do meu pai no dia de hoje e mataram os seus filhos, setenta homens, sobre uma mesma pedra, e fizeram de Abimeleque, o filho da sua serva, rei sobre os líderes de Siquém, porque ele é seu irmão);

19 se vocês, portanto, agiram com verdade e justiça para com Jerubaal e para com a sua casa no dia de hoje, então alegrem-se em Abimeleque, e que ele também se alegre em vocês;

20 mas se não, que saia fogo de Abimeleque e devore os líderes de Siquém e a casa de Milo; e que saia fogo dos líderes de Siquém e da casa de Milo e devore Abimeleque."

21 Jotão fugiu e escapou, indo para Beer e viveu ali, com medo de Abimeleque, seu irmão.

22 Abimeleque governou sobre Israel três anos.

23 Então Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os líderes de Siquém; e os líderes de Siquém agiram traiçoeiramente com Abimeleque,

24 para que a violência cometida contra os setenta filhos de Jerubaal fosse vingada, e para que o sangue deles caísse sobre Abimeleque, seu irmão, que os matou, e sobre os líderes de Siquém, que fortaleceram as mãos dele para matar os seus próprios irmãos.

25 Os líderes de Siquém prepararam-lhe emboscadas no topo das montanhas, e roubavam todos os que passavam por eles naquele caminho; e contaram isso a Abimeleque.

26 Gaal, filho de Ebede, veio com os seus irmãos e passou a morar em Siquém; e os líderes de Siquém puseram a sua confiança nele.

27 Eles saíram ao campo, colheram em suas vinhas, pisaram as uvas, celebraram, e entraram no templo do seu deus, e comeram e beberam, e amaldiçoaram Abimeleque.

28 Gaal, filho de Ebede, disse: "Quem é Abimeleque, e quem é Siquém, para que nós o sirvamos? Ele não é o filho de Jerubaal? E não é Zebul o seu oficial? Sirvam aos homens de Hamor, pai de Siquém! Mas por que nós deveríamos servi-lo?

29 Quem dera este povo estivesse sob o meu comando! Então eu removeria Abimeleque." E disse a Abimeleque: "Aumente o seu exército e venha lutar!"

30 Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu as palavras de Gaal, filho de Ebede, a sua ira se acendeu.

31 Ele enviou astutamente mensageiros a Abimeleque, dizendo: "Eis que Gaal, filho de Ebede, e os seus irmãos vieram a Siquém; e eis que eles estão incitando a cidade contra o senhor.

32 Agora, portanto, levante-se de noite, você e o povo que está com você, e fique de emboscada no campo.

33 Ao amanhecer, assim que o sol nascer, você se levantará cedo e atacará a cidade. Eis que, quando ele e o povo que está com ele saírem contra você, então faça com eles o que a ocasião permitir."

34 Abimeleque se levantou de noite, com todo o povo que estava com ele, e montaram uma emboscada contra Siquém em quatro companhias.

35 Gaal, filho de Ebede, saiu e ficou à entrada da porta da cidade. Abimeleque se levantou da emboscada, e também o povo que estava com ele.

36 Quando Gaal viu as pessoas, disse a Zebul: "Eis que vêm pessoas descendo do topo das montanhas." Zebul lhe disse: "Você está vendo as sombras das montanhas como se fossem homens."

37 Gaal falou novamente e disse: "Eis que há pessoas descendo pelo meio do campo, e uma companhia vem pelo caminho do carvalho de Meonenim."

38 Então Zebul lhe disse: "Onde está agora aquela sua boca com a qual você disse: 'Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?' Não é este o povo que você desprezou? Por favor, saia agora e lute contra eles."

39 Gaal saiu à frente dos líderes de Siquém e lutou contra Abimeleque.

40 Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu de diante dele, e muitos caíram feridos, até a entrada da porta.

41 Abimeleque fixou residência em Arumá; e Zebul expulsou Gaal e os seus irmãos, para que não habitassem em Siquém.

42 No dia seguinte, o povo saiu ao campo; e avisaram Abimeleque.

43 Ele tomou o povo, dividiu-o em três companhias e armou emboscadas no campo; ele olhou, e eis que o povo saía da cidade. Então, ele se levantou contra eles e os feriu.

44 Abimeleque e as companhias que estavam com ele avançaram e tomaram posição à entrada da porta da cidade; e as outras duas companhias atacaram todos os que estavam no campo e os feriram.

45 Abimeleque lutou contra a cidade o dia todo; tomou a cidade e matou o povo que nela estava. Ele destruiu a cidade e a semeou com sal.

46 Quando todos os líderes da torre de Siquém ouviram isso, entraram na fortaleza do templo de El-Berite.

47 Foi relatado a Abimeleque que todos os líderes da torre de Siquém estavam reunidos.

48 Abimeleque subiu ao monte Salmom, ele e todo o povo que estava com ele; e Abimeleque pegou um machado na mão, cortou um galho de árvore, levantou-o e colocou no ombro. Depois disse ao povo que estava com ele: "O que me viram fazer, apressem-se e façam como eu fiz!"

49 Todos os homens, da mesma forma, cortaram cada um o seu galho, seguiram Abimeleque, os colocaram na base da fortaleza, e incendiaram a fortaleza sobre eles, de modo que todas as pessoas da torre de Siquém também morreram, cerca de mil homens e mulheres.

50 Em seguida, Abimeleque foi a Tebes, acampou contra Tebes e a tomou.

51 Mas havia uma torre forte no meio da cidade, e todos os homens e mulheres da cidade fugiram para lá, trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre.

52 Abimeleque chegou à torre e lutou contra ela; e aproximou-se da porta da torre para incendiá-la.

53 Uma certa mulher atirou uma pedra superior de moinho na cabeça de Abimeleque, quebrando-lhe o crânio.

54 Então ele chamou depressa o jovem, seu escudeiro, e lhe disse: "Puxe a sua espada e me mate, para que não digam de mim: 'Uma mulher o matou.'" Seu jovem o atravessou, e ele morreu.

55 Quando os homens de Israel viram que Abimeleque estava morto, foram cada um para o seu lugar.

56 Assim Deus retribuiu a maldade de Abimeleque, que ele cometeu contra o seu pai ao matar os seus setenta irmãos;

57 e Deus retribuiu toda a maldade dos homens de Siquém sobre as cabeças deles; e a maldição de Jotão, filho de Jerubaal, veio sobre eles.

Capítulo 10

1 Depois de Abimeleque, levantou-se para salvar Israel Tola, filho de Puá, filho de Dodô, homem de Issacar. Ele habitava em Samir, na região montanhosa de Efraim.

2 Ele julgou Israel vinte e três anos; morreu e foi sepultado em Samir.

3 Depois dele levantou-se Jair, o gileadita. Ele julgou a Israel vinte e dois anos.

4 Ele teve trinta filhos que montavam em trinta jumentinhos. Eles tinham trinta cidades, que são chamadas Havote-Jair até o dia de hoje, e ficam na terra de Gileade.

5 Jair morreu e foi sepultado em Camom.

6 Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, e serviram aos baalins, a Astarotes, aos deuses da Síria, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos filhos de Amom e aos deuses dos filisteus. Eles abandonaram o SENHOR e não o serviram.

7 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os vendeu para as mãos dos filisteus e para as mãos dos filhos de Amom.

8 Eles oprimiram e afligiram os filhos de Israel naquele ano. Por dezoito anos eles oprimiram todos os filhos de Israel que estavam do outro lado do Jordão na terra dos amorreus, que fica em Gileade.

9 Os filhos de Amom atravessaram o Jordão para lutar também contra Judá, contra Benjamim e contra a casa de Efraim, de modo que Israel ficou muito angustiado.

10 Os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, dizendo: “Nós pecamos contra ti, porque abandonamos o nosso Deus, e servimos aos baalins.”

11 O SENHOR disse aos filhos de Israel: “Não os salvei dos egípcios, dos amorreus, dos filhos de Amom e dos filisteus?

12 Os sidônios também, e os amalequitas, e os maonitas, oprimiram vocês; e vocês clamaram a mim, e eu os salvei de suas mãos.

13 Contudo, vocês me abandonaram e serviram a outros deuses. Por isso eu não os salvarei mais.

14 Vão e clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os salvem no tempo da sua angústia!”

15 Os filhos de Israel disseram ao SENHOR: “Nós pecamos! Faze conosco o que te parecer bem; apenas nos livra, por favor, no dia de hoje.”

16 Eles removeram os deuses estrangeiros de seu meio e serviram ao SENHOR; e a alma dele se comoveu pela miséria de Israel.

17 Então os filhos de Amom se reuniram e acamparam em Gileade. Os filhos de Israel também se reuniram e acamparam em Mispá.

18 O povo, os líderes de Gileade, disseram uns aos outros: "Quem é o homem que começará a lutar contra os filhos de Amom? Esse será o chefe sobre todos os habitantes de Gileade."

Capítulo 11

1 Ora, Jefté, o gileadita, era um poderoso guerreiro. Ele era filho de uma prostituta. Gileade era o pai de Jefté.

2 A mulher de Gileade também lhe deu filhos. Quando os filhos de sua mulher cresceram, expulsaram Jefté e lhe disseram: "Você não terá herança na casa de nosso pai, pois é filho de outra mulher."

3 Então Jefté fugiu de seus irmãos e foi viver na terra de Tobe. Homens vadios juntaram-se a Jefté e saíam com ele.

4 Depois de algum tempo, os filhos de Amom entraram em guerra contra Israel.

5 Quando os filhos de Amom guerrearam contra Israel, os líderes de Gileade foram buscar Jefté na terra de Tobe.

6 Eles disseram a Jefté: "Venha e seja o nosso comandante, para que possamos lutar contra os filhos de Amom."

7 Jefté disse aos líderes de Gileade: "Por acaso vocês não me odiaram e me expulsaram da casa de meu pai? Por que vieram a mim agora, quando estão em angústia?"

8 Os líderes de Gileade disseram a Jefté: "É por isso que voltamos a você agora, para que venha conosco e lute contra os filhos de Amom. Você será o nosso chefe sobre todos os habitantes de Gileade."

9 Jefté disse aos líderes de Gileade: "Se vocês me levarem de volta para lutar contra os filhos de Amom, e o SENHOR os entregar diante de mim, eu serei o chefe de vocês?"

10 Os líderes de Gileade disseram a Jefté: "O SENHOR será testemunha entre nós. Certamente faremos conforme a sua palavra."

11 Então Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre eles. Jefté repetiu todas as suas palavras perante o SENHOR em Mispá.

12 Jefté enviou mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: "O que você tem contra mim, para que tenha vindo lutar contra a minha terra?"

13 O rei dos filhos de Amom respondeu aos mensageiros de Jefté: "É porque Israel tomou a minha terra quando subiu do Egito, desde o Arnom até o Jaboque, e até o Jordão. Agora, portanto, devolva esse território pacificamente."

14 Jefté enviou mensageiros novamente ao rei dos filhos de Amom;

15 e lhe disse: "Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, nem a terra dos filhos de Amom;

16 mas quando subiram do Egito, e Israel passou pelo deserto até o Mar Vermelho, e chegou a Cades,

17 então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: 'Por favor, deixe-me passar pela sua terra'; mas o rei de Edom não deu ouvidos. Da mesma forma, enviou mensageiros ao rei de Moabe, mas ele recusou; assim Israel permaneceu em Cades.

18 Depois, caminharam pelo deserto, contornaram a terra de Edom e a terra de Moabe, chegaram pelo lado leste da terra de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom; mas não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a fronteira de Moabe.

19 Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, rei de Hesbom; e Israel lhe disse: 'Por favor, deixe-nos passar pela sua terra até o meu lugar.'

20 Mas Seom não confiou em Israel para passar por seu território; pelo contrário,
Seom reuniu todo o seu povo, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

21 O SENHOR, o Deus de Israel, entregou Seom e todo o seu povo nas mãos de
Israel, e eles os feriram. Assim Israel tomou posse de toda a terra dos amorreus,
os habitantes daquela região.

22 Tomaram posse de todo o território dos amorreus, desde o Arnom até o Jabo-
que, e desde o deserto até o Jordão.

23 Assim, agora que o SENHOR, o Deus de Israel, desapossou os amorreus de
diante do seu povo Israel, você acha que deveria tomar posse dela?

24 Por acaso você não toma posse daquilo que Camos, o seu deus, lhe dá para
possuir? Da mesma forma, de quem quer que o SENHOR nosso Deus tenha de-
sapossado de diante de nós, disso nós tomaremos posse.

25 Agora, será que você é de alguma forma melhor do que Balaque, filho de Zipor,
rei de Moabe? Alguma vez ele contendeu contra Israel, ou alguma vez lutou con-
tra eles?

26 Israel habitou em Hesbom e em seus povoados, em Aroer e em seus povoados,
e em todas as cidades que estão ao longo das margens do Arnom durante trezen-
tos anos! Por que vocês não as recuperaram durante esse tempo?

27 Portanto, eu não pequei contra você, mas você me faz o mal ao guerrear contra
mim. Que o SENHOR, o Juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e os filhos de
Amom."

28 Contudo, o rei dos filhos de Amom não deu ouvidos às palavras que Jefté lhe
enviou.

29 Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jefté, e ele passou por Gileade e Ma-
nassés, passou por Mispá de Gileade, e de Mispá de Gileade ele avançou contra os
filhos de Amom.

30 Jefté fez um voto ao SENHOR, e disse: "Se de fato entregares os filhos de
Amom nas minhas mãos,

31 então, o que quer que saia pelas portas da minha casa ao meu encontro quando eu voltar em paz dos filhos de Amom, será do SENHOR, e eu o oferecerei como holocausto."

32 Assim Jefté avançou contra os filhos de Amom para lutar contra eles; e o SENHOR os entregou nas suas mãos.

33 Ele os feriu com grande matança, desde Aroer até chegar a Minite, num total de vinte cidades, e até Abel-Queramim. Assim os filhos de Amom foram subjugados diante dos filhos de Israel.

34 Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, eis que a sua filha saiu ao seu encontro com tamborins e danças. Ela era a sua única filha. Além dela, ele não tinha filho nem filha.

35 Quando ele a viu, rasgou as suas roupas e disse: "Ah, minha filha! Você me prostrou profundamente, e é você quem me traz grande angústia; pois abri a minha boca ao SENHOR, e não posso voltar atrás."

36 Ela lhe disse: "Meu pai, você abriu a sua boca ao SENHOR; faça comigo de acordo com o que saiu da sua boca, porque o SENHOR tomou vingança por você dos seus inimigos, os filhos de Amom."

37 Em seguida, ela disse a seu pai: "Que me seja feito isto. Deixe-me só por dois meses, para que eu vá e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras."

38 Ele disse: "Vá." Ele a despediu por dois meses; e ela partiu, ela e as suas companheiras, e chorou a sua virgindade pelos montes.

39 Ao fim de dois meses, ela voltou para seu pai, que fez com ela de acordo com o voto que havia feito. Ela era virgem. E tornou-se um costume em Israel

40 que as filhas de Israel saíssem anualmente para celebrar a filha de Jefté, o gileadita, por quatro dias no ano.

Capítulo 12

1 Os homens de Efraim foram convocados e marcharam para o norte; e disseram
a Jefté: "Por que você foi lutar contra os filhos de Amom e não nos chamou para
ir com você? Queimaremos a sua casa com fogo sobre você!"

2 Jefté lhes disse: "Eu e o meu povo estávamos em grande conflito com os filhos
de Amom; e quando eu os chamei, vocês não me salvaram das mãos deles.

3 Quando vi que vocês não me salvariam, coloquei a minha vida em risco, avancei
contra os filhos de Amom, e o SENHOR os entregou nas minhas mãos. Por que
então vocês subiram contra mim hoje, para lutar contra mim?"

4 Então Jefté reuniu todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os ho-
mens de Gileade feriram a Efraim, porque estes disseram: "Vocês, gileaditas, são
fugitivos de Efraim, no meio de Efraim e no meio de Manassés."

5 Os gileaditas tomaram os vaus do Jordão que levavam a Efraim. Sempre que
um fugitivo de Efraim dizia: "Deixe-me passar", os homens de Gileade lhe pergun-
tavam: "Você é efraimita?" Se ele dissesse: "Não";

6 então eles lhe diziam: "Agora diga 'Chibolete'"; e ele dizia "Cibolete"; pois não
conseguia pronunciar corretamente. Então eles o agarravam e o matavam nos
vaus do Jordão. Naquela ocasião caíram quarenta e dois mil de Efraim.

7 Jefté julgou a Israel por seis anos. Então morreu Jefté, o gileadita, e foi sepultado
nas cidades de Gileade.

8 Depois dele, Ibsã, de Belém, julgou a Israel.

9 Ele teve trinta filhos. Enviou suas trinta filhas para fora do seu clã, e trouxe de
fora trinta moças para seus filhos. Ele julgou a Israel por sete anos.

10 Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

11 Depois dele, Elom, o zebulonita, julgou a Israel; e ele julgou a Israel por dez
anos.

12 Elom, o zebulonita, morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13 Depois dele, Abdom, filho de Hilel, o piratonita, julgou a Israel.

14 Ele teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam em setenta jumentinhos. Ele julgou a Israel por oito anos.

15 Abdom, filho de Hilel, o piratonita, morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

Capítulo 13

1 Os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR; e o SENHOR os entregou nas mãos dos filisteus por quarenta anos.

2 Havia um certo homem de Zorá, da família dos danitas, cujo nome era Manoá; a sua mulher era estéril e não tinha filhos.

3 O anjo do SENHOR apareceu à mulher e lhe disse: "Eis que você é estéril e não tem filhos; mas você conceberá e dará à luz um filho.

4 Agora, portanto, tenha cuidado para não beber vinho nem bebida forte, e não coma nada impuro;

5 pois eis que você conceberá e dará à luz um filho. Nenhuma navalha passará sobre a sua cabeça, pois o menino será um nazireu para Deus desde o ventre. Ele começará a salvar Israel das mãos dos filisteus."

6 Então a mulher foi e contou a seu marido, dizendo: "Um homem de Deus veio a mim, e a aparência dele era como a aparência do anjo de Deus, muito temível. Não lhe perguntei de onde ele era, nem ele me disse o seu nome;

7 mas ele me disse: 'Eis que você conceberá e dará à luz um filho; agora, não beba vinho nem bebida forte. Não coma nada impuro, pois o menino será um nazireu para Deus desde o ventre até o dia da sua morte.'"

8 Então Manoá orou ao SENHOR e disse: "Ó Senhor, por favor, permite que o homem de Deus que enviaste venha novamente a nós, e nos ensine o que devemos fazer com o menino que vai nascer."

9 Deus ouviu a voz de Manoá, e o anjo de Deus veio novamente à mulher enquanto ela estava sentada no campo; mas Manoá, seu marido, não estava com ela.

10 A mulher se apressou e correu para contar a seu marido, dizendo-lhe: "Eis que o homem que veio a mim naquele dia me apareceu."

11 Manoá se levantou, seguiu a sua mulher, foi até o homem e lhe perguntou: "Você é o homem que falou com a minha mulher?" Ele respondeu: "Eu sou."

12 Manoá disse: "Quando as suas palavras se cumprirem, qual será o modo de vida do menino e a sua missão?"

13 O anjo do SENHOR disse a Manoá: "De tudo o que eu disse à mulher, que ela tenha cuidado.

14 Ela não deve comer nada que venha da videira, nem beber vinho ou bebida forte, nem comer nada impuro. Que ela guarde tudo o que eu lhe ordenei."

15 Manoá disse ao anjo do SENHOR: "Por favor, fique conosco, para que possamos preparar-lhe um cabrito."

16 O anjo do SENHOR disse a Manoá: "Embora você me detenha, eu não comerei o seu pão. Se você quiser preparar um holocausto, deve oferecê-lo ao SENHOR." Pois Manoá não sabia que ele era o anjo do SENHOR.

17 Manoá perguntou ao anjo do SENHOR: "Qual é o seu nome, para que, quando as suas palavras se cumprirem, possamos honrá-lo?"

18 O anjo do SENHOR lhe respondeu: "Por que você pergunta pelo meu nome, visto que é incompreensível?"

19 Então Manoá pegou o cabrito com a oferta de cereais e o ofereceu sobre a rocha ao SENHOR. E o anjo fez uma coisa maravilhosa enquanto Manoá e sua mulher observavam.

20 Pois quando a chama subiu do altar em direção ao céu, o anjo do SENHOR subiu na chama do altar. Manoá e sua mulher viram isso; e prostraram-se com o rosto em terra.

21 Mas o anjo do SENHOR nunca mais apareceu a Manoá nem à sua mulher. Então Manoá percebeu que era o anjo do SENHOR.

22 Manoá disse à sua mulher: "Certamente morreremos, porque vimos a Deus."

23 Mas a sua mulher lhe respondeu: "Se o SENHOR quisesse nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereais de nossas mãos, nem nos teria mostrado todas essas coisas, nem nos teria falado tais coisas neste momento."

24 A mulher deu à luz um filho e lhe deu o nome de Sansão. O menino cresceu, e o SENHOR o abençoou.

25 O Espírito do SENHOR começou a movê-lo em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Capítulo 14

1 Sansão desceu a Timna, e viu em Timna uma mulher das filhas dos filisteus.

2 Ele subiu e contou a seu pai e a sua mãe, dizendo: "Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus. Agora, portanto, consigam-na para ser minha mulher."

3 Então seu pai e sua mãe lhe disseram: "Por acaso não há mulher entre as filhas dos seus irmãos, ou entre todo o meu povo, para que você vá buscar mulher entre os filisteus incircuncisos?" Sansão disse a seu pai: "Consiga-a para mim, pois ela me agrada muito."

4 Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isso vinha do SENHOR; pois ele buscava uma ocasião contra os filisteus. Ora, naquele tempo os filisteus dominavam sobre Israel.

5 Então Sansão desceu a Timna com seu pai e sua mãe, e chegaram às vinhas de Timna; e eis que um leão novo veio rugindo na direção dele.

6 O Espírito do SENHOR veio poderosamente sobre ele, e ele o rasgou ao meio como quem rasga um cabrito, com as próprias mãos, mas não contou a seu pai nem a sua mãe o que havia feito.

7 Ele desceu e falou com a mulher, e ela agradou muito a Sansão.

8 Depois de algum tempo, ele voltou para tomá-la, e desviou-se do caminho para ver o cadáver do leão; e eis que havia um enxame de abelhas no corpo do leão, e mel.

9 Ele o tirou com as mãos e seguiu o seu caminho, comendo enquanto andava. Chegou a seu pai e a sua mãe, deu-lhes do mel, e eles comeram, mas não lhes contou que havia tirado o mel do corpo do leão.

10 Seu pai desceu à casa da mulher; e Sansão deu um banquete ali, pois os jovens costumavam fazer assim.

11 Quando eles o viram, trouxeram trinta companheiros para estarem com ele.

12 Sansão lhes disse: "Deixem-me propor-lhes agora um enigma. Se puderem me dar a resposta nos sete dias do banquete, e o descobrirem, então lhes darei trinta vestes de linho e trinta mudas de roupa;

13 mas se não puderem me dar a resposta, então vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupa." Eles lhe disseram: "Proponha o seu enigma, para que possamos ouvi-lo."

14 Ele lhes disse:
"Do comedor saiu comida.
Do forte saiu doçura." Eles não conseguiram decifrar o enigma em três dias.

15 No sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: "Persuada o seu marido a nos explicar o enigma, caso contrário, queimaremos você e a casa de seu pai com fogo. Vocês nos convidaram para nos empobrecer? Não é assim?"

16 A mulher de Sansão chorou diante dele e disse: "Você apenas me odeia, e não me ama. Você propôs um enigma aos filhos do meu povo, e não o explicou para mim." Ele lhe disse: "Eis que não o expliquei a meu pai nem a minha mãe; por que

haveria de explicá-lo a você?"

17 Ela chorou diante dele os sete dias enquanto durou o banquete deles; e no sétimo dia ele lhe explicou, porque ela o pressionava severamente; e ela contou o enigma aos filhos do seu povo.

18 Os homens da cidade lhe disseram no sétimo dia, antes de o sol se pôr: "O que é mais doce do que o mel? O que é mais forte do que um leão?" Ele lhes respondeu:
"Se vocês não tivessem arado com a minha novilha,
não teriam descoberto o meu enigma."

19 O Espírito do SENHOR veio poderosamente sobre ele, e ele desceu a Asquelom e matou trinta homens deles. Tomou os seus despojos, e deu as mudas de roupa àqueles que haviam explicado o enigma. A sua ira se acendeu, e ele subiu para a casa de seu pai.

20 Mas a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro, que havia sido o seu amigo.

Capítulo 15

1 Mas depois de algum tempo, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher, levando um cabrito. Ele disse: "Entrarei no quarto da minha mulher." Mas o pai dela não permitiu que ele entrasse.

2 O pai dela disse: "Certamente pensei que você a odiasse completamente; por isso a dei ao seu companheiro. Por acaso a irmã mais nova não é mais bonita do que ela? Por favor, tome-a em seu lugar."

3 Sansão lhes disse: "Desta vez estarei sem culpa para com os filisteus quando lhes fizer mal."

4 Sansão foi, capturou trezentas raposas, pegou tochas, amarrou as raposas cauda com cauda, e colocou uma tocha no meio, entre cada duas caudas.

5 Depois de acender as tochas, ele soltou as raposas na seara dos filisteus, e incendiou tanto os feixes quanto o grão em pé, e também os olivais.

6 Então os filisteus perguntaram: "Quem fez isso?" Disseram-lhes: "Sansão, o genro do timnita, porque ele pegou a mulher dele e a deu ao seu companheiro." Os filisteus subiram, e queimaram a ela e a seu pai com fogo.

7 Sansão lhes disse: "Se vocês agem desta maneira, certamente me vingarei de vocês e, depois disso, pararei."

8 Ele os feriu severamente, perna e coxa, com grande matança; e desceu e passou a viver na caverna da rocha de Etã.

9 Então os filisteus subiram, acamparam em Judá e se espalharam por Leí.

10 Os homens de Judá perguntaram: "Por que vocês subiram contra nós?" Eles responderam: "Subimos para amarrar Sansão, para fazer a ele como ele nos fez."

11 Então três mil homens de Judá desceram até a caverna da rocha de Etã, e disseram a Sansão: "Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? O que foi isso que você nos fez?" Ele lhes respondeu: "Assim como eles me fizeram, eu lhes fiz."

12 Eles lhe disseram: "Descemos para amarrar você, para podermos entregá-lo nas mãos dos filisteus." Sansão lhes disse: "Jurem-me que vocês mesmos não me atacarão."

13 Eles lhe disseram: "Não, mas nós o amarraremos firmemente e o entregaremos nas mãos deles; mas certamente não o mataremos." Eles o amarraram com duas cordas novas, e o trouxeram para cima, da rocha.

14 Quando ele chegou a Leí, os filisteus vieram gritando ao encontro dele. Então o Espírito do SENHOR veio poderosamente sobre ele, e as cordas que estavam em seus braços tornaram-se como fios de linho queimados pelo fogo; e as suas amarras caíram das suas mãos.

15 Ele encontrou uma queixada fresca de jumento, estendeu a mão, pegou-a e com ela feriu mil homens.

16 Sansão disse: “Com a queixada de um jumento, montões sobre montões; com
a queixada de um jumento feri mil homens.”

17 Quando ele acabou de falar, jogou a queixada de sua mão; e aquele lugar foi
chamado Ramate-Leí.

18 Ele estava com muita sede, clamou ao SENHOR e disse: “Tu concedeste este
grande livramento pelas mãos do teu servo; e agora, morrerei eu de sede e cairei
nas mãos dos incircuncisos?”

19 Mas Deus fendeu a cavidade que está em Leí, e dela saiu água. Quando ele be-
beu, o seu espírito se renovou, e ele reviveu. Por isso a fonte foi chamada En-Ha-
coré, a qual está em Leí até o dia de hoje.

20 Ele julgou a Israel por vinte anos, nos dias dos filisteus.

Capítulo 16

1 Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e deitou-se com ela.

2 Foi dito aos gazitas: “Sansão está aqui!” Eles o cercaram e ficaram de embos-
cada durante toda a noite na porta da cidade, e ficaram quietos a noite toda, di-
zendo: “Esperemos até a luz da manhã; então o mataremos.”

3 Sansão ficou deitado até a meia-noite; então levantou-se à meia-noite, agarrou as
portas da entrada da cidade, com as duas colunas, e as arrancou, com tranca e
tudo. Ele as colocou sobre os ombros e as levou até o topo da montanha que fica
em frente a Hebrom.

4 Depois disso, aconteceu que ele se apaixonou por uma mulher no vale de Sore-
que, cujo nome era Dalila.

5 Os governantes dos filisteus foram até ela e lhe disseram: “Persuada-o e descu-
bra onde reside a sua grande força, e como poderemos dominá-lo, para que pos-
samos amarrá-lo e subjugá-lo; e cada um de nós lhe dará mil e cem peças de
prata.”

6 Dalila disse a Sansão: “Por favor, diga-me onde reside a sua grande força e com o que você poderia ser amarrado para ser subjugado.”

7 Sansão lhe respondeu: “Se me amarrarem com sete cordas de vime verde que nunca foram secas, então ficarei fraco e serei como qualquer outro homem.”

8 Então os governantes dos filisteus trouxeram a ela sete cordas de vime verde que não haviam sido secas, e ela o amarrou com elas.

9 Ora, ela tinha homens de emboscada aguardando no quarto de dentro. Ela lhe disse: “Os filisteus estão sobre você, Sansão!” Ele rompeu as cordas como um fio de estopa se rompe quando toca o fogo. Assim, a origem da sua força não foi descoberta.

10 Dalila disse a Sansão: “Eis que você zombou de mim e me contou mentiras. Agora, por favor, diga-me com o que você pode ser amarrado.”

11 Ele lhe disse: “Se simplesmente me amarrarem com cordas novas com as quais nenhum trabalho tenha sido feito, então ficarei fraco e serei como qualquer outro homem.”

12 Então Dalila pegou cordas novas e o amarrou com elas, e lhe disse: “Os filisteus estão sobre você, Sansão!” A emboscada estava aguardando no quarto de dentro. Ele as rompeu de seus braços como se fossem uma linha.

13 Dalila disse a Sansão: “Até agora você tem zombado de mim e me contado mentiras. Diga-me com o que você pode ser amarrado.” Ele lhe respondeu: “Se você tecer as sete tranças da minha cabeça com o tecido no tear.”

14 Ela as fixou com o pino do tear e lhe disse: “Os filisteus estão sobre você, Sansão!” Ele despertou do sono e arrancou o pino do tear e o tecido.

15 Ela lhe disse: “Como você pode dizer: ‘Eu a amo’, quando o seu coração não está comigo? Você zombou de mim estas três vezes e não me contou onde reside a sua grande força.”

16 Como ela o pressionava diariamente com as suas palavras e o importunava, a sua alma se angustiou até a morte.

17 Ele abriu todo o seu coração para ela e lhe disse: “Nenhuma navalha jamais passou pela minha cabeça; pois sou um nazireu para Deus desde o ventre da minha mãe. Se eu for rapado, a minha força se retirará de mim, ficarei fraco e serei como qualquer outro homem.”

18 Quando Dalila percebeu que ele lhe havia aberto todo o seu coração, mandou chamar os governantes dos filisteus, dizendo: “Subam só mais esta vez, pois ele me abriu todo o seu coração.” Então os governantes dos filisteus subiram até ela e trouxeram o dinheiro em suas mãos.

19 Ela o fez dormir sobre os seus joelhos; chamou um homem e mandou rapar as sete tranças da cabeça dele. Ela começou a subjugá-lo, e a força dele se retirou.

20 Ela disse: “Os filisteus estão sobre você, Sansão!” Ele despertou do sono e pensou: “Sairei como das outras vezes e me sacudirei para me livrar.” Mas ele não sabia que o SENHOR havia se retirado dele.

21 Os filisteus o agarraram, furaram-lhe os olhos, levaram-no para Gaza e o prenderam com algemas de bronze; e ele virava o moinho na prisão.

22 Contudo, o cabelo da sua cabeça começou a crescer novamente depois de ter sido rapado.

23 Os governantes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a Dagom, seu deus, e para se alegrar; pois diziam: “O nosso deus entregou Sansão, nosso inimigo, em nossas mãos.”

24 Quando o povo o viu, louvaram ao seu deus; pois diziam: “O nosso deus entregou em nossas mãos o nosso inimigo e o destruidor da nossa terra, aquele que matou a muitos de nós.”

25 Quando os seus corações estavam alegres, disseram: “Chamem Sansão, para que nos entretenha.” Eles chamaram Sansão da prisão, e ele se apresentou perante eles. Eles o colocaram entre as colunas;

26 e Sansão disse ao jovem que o segurava pela mão: “Deixe-me apalpar as colunas sobre as quais o templo se apoia, para que eu possa me encostar nelas.”

27 Ora, o templo estava cheio de homens e mulheres; todos os governantes dos filisteus estavam ali; e havia no terraço cerca de três mil homens e mulheres, que assistiam enquanto Sansão os entretinha.

28 Sansão clamou ao SENHOR e disse: "Senhor DEUS, lembra-te de mim, por favor, e fortalece-me, por favor, só mais esta vez, ó Deus, para que eu me vingue de uma só vez dos filisteus por causa dos meus dois olhos."

29 Sansão abraçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se apoiava, e encostou-se nelas, a sua mão direita em uma e a sua mão esquerda na outra.

30 Sansão disse: "Que eu morra com os filisteus!" Ele se curvou com toda a sua força, e o templo desabou sobre os governantes e sobre todo o povo que nele estava. Assim, os mortos que ele matou na sua morte foram mais do que os que ele havia matado em sua vida.

31 Então os seus irmãos e toda a casa de seu pai desceram, pegaram-no, trouxeram-no para cima e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Ele julgou a Israel por vinte anos.

Capítulo 17

1 Havia um homem na região montanhosa de Efraim cujo nome era Mica.

2 Ele disse à sua mãe: "As mil e cem peças de prata que foram tomadas de você, sobre as quais você pronunciou uma maldição, e também a proferiu aos meus ouvidos — eis que a prata está comigo. Eu a peguei." A sua mãe disse: "Bendito seja o meu filho pelo SENHOR!"

3 Ele devolveu as mil e cem peças de prata à sua mãe, e então a sua mãe disse: "Eu dedico solenemente da minha mão esta prata ao SENHOR a favor do meu filho, para fazer uma imagem esculpida e um ídolo de metal fundido. Agora, portanto, eu a devolverei a você."

4 Quando ele devolveu o dinheiro à sua mãe, ela pegou duzentas peças de prata e as entregou a um ourives, que fez com elas uma imagem esculpida e um ídolo de metal fundido. E eles ficaram na casa de Mica.

5 O homem Mica possuía um santuário de deuses; fez um éfode e terafins, e consagrou um dos seus filhos, que se tornou o seu sacerdote.

6 Naqueles dias não havia rei em Israel. Cada um fazia o que era certo aos seus próprios olhos.

7 Havia um jovem de Belém de Judá, da família de Judá, que era levita; e ele morava ali.

8 O homem partiu da cidade, de Belém de Judá, para morar onde pudesse encontrar um lugar; e, em sua jornada, chegou à região montanhosa de Efraim, à casa de Mica.

9 Mica lhe perguntou: "De onde você vem?" Ele lhe respondeu: "Sou um levita de Belém de Judá, e estou procurando um lugar para morar."

10 Mica lhe disse: "Fique morando comigo e seja para mim pai e sacerdote, e eu lhe darei dez peças de prata por ano, uma muda de roupa e o seu sustento." Assim, o levita entrou.

11 O levita consentiu em morar com o homem; e o jovem tornou-se para ele como um dos seus filhos.

12 Mica consagrou o levita, e o jovem tornou-se o seu sacerdote, e ficou na casa de Mica.

13 Então Mica disse: "Agora sei que o SENHOR me fará o bem, já que tenho um levita como meu sacerdote."

Capítulo 18

1 Naqueles dias não havia rei em Israel. Naqueles dias a tribo dos danitas buscava para si uma herança onde habitar; pois até aquele dia a sua herança ainda não lhes havia caído por sorte entre as tribos de Israel.

2 Os filhos de Dã enviaram cinco homens da sua família, dentre todos eles, homens valentes, de Zorá e de Estaol, para espiar e explorar a terra. Eles lhes disseram: "Vão, explorem a terra!" Eles chegaram à região montanhosa de Efraim, à casa de Mica, e passaram a noite ali.

3 Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; então se aproximaram e lhe perguntaram: "Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? O que você tem aqui?"

4 Ele lhes respondeu: "Assim e assim Mica me tratou, ele me contratou, e eu me tornei o seu sacerdote."

5 Eles lhe disseram: "Por favor, consulte a Deus, para que saibamos se a nossa jornada será bem-sucedida."

6 O sacerdote lhes disse: "Vão em paz. O caminho em que vocês andam está perante o SENHOR."

7 Então os cinco homens partiram, chegaram a Laís e viram o povo que lá estava, como viviam em segurança, à maneira dos sidônios, quietos e confiantes; pois não havia ninguém na terra que possuísse autoridade, que pudesse humilhá-los em qualquer coisa, e eles estavam longe dos sidônios e não tinham negócios com mais ninguém.

8 Eles voltaram aos seus irmãos em Zorá e Estaol; e os seus irmãos lhes perguntaram: "O que vocês nos dizem?"

9 Eles responderam: "Levantem-se, e subamos contra eles; pois vimos a terra e eis que ela é muito boa. Vocês vão ficar aí parados? Não sejam preguiçosos para ir e entrar para tomar posse da terra.

10 Quando vocês forem, encontrarão um povo desprevenido, e a terra é espaçosa;
pois Deus a entregou em suas mãos, um lugar onde não falta nada do que há na
terra."

11 A família dos danitas partiu de Zorá e de Estaol com seiscentos homens arma-
dos com armas de guerra.

12 Eles subiram e acamparam em Quiriate-Jearim, em Judá. Por isso chamam
aquele lugar Maané-Dã até o dia de hoje. Eis que fica atrás de Quiriate-Jearim.

13 Dali passaram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de
Mica.

14 Então os cinco homens que haviam ido espiar a terra de Laís disseram aos seus
irmãos: "Vocês sabiam que nestas casas há um éfode, terafins, uma imagem escul-
pida e um ídolo de metal fundido? Agora, portanto, pensem no que devem fazer."

15 Eles se dirigiram para lá e chegaram à casa do jovem levita, isto é, à casa de
Mica, e lhe perguntaram como ele estava.

16 Os seiscentos homens armados com as suas armas de guerra, que eram dos fi-
lhos de Dã, ficaram à entrada da porta.

17 Os cinco homens que haviam ido espiar a terra subiram, entraram e pegaram a
imagem esculpida, o éfode, os terafins e o ídolo de metal fundido; e o sacerdote es-
tava de pé à entrada da porta com os seiscentos homens armados com armas de
guerra.

18 Quando estes entraram na casa de Mica e pegaram a imagem esculpida, o
éfode, os terafins e o ídolo de metal fundido, o sacerdote lhes perguntou: "O que
vocês estão fazendo?"

19 Eles lhe responderam: "Cale-se, ponha a mão sobre a boca, e venha conosco.
Seja para nós pai e sacerdote. É melhor para você ser sacerdote da casa de um só
homem, ou ser sacerdote de uma tribo e de uma família em Israel?"

20 O coração do sacerdote se alegrou, e ele pegou o éfode, os terafins e a imagem
esculpida, e foi para o meio do povo.

21 Assim eles deram meia-volta e partiram, colocando as crianças, o gado e os bens à frente deles.

22 Quando já estavam a uma boa distância da casa de Mica, os homens que moravam nas casas próximas à casa de Mica se reuniram e alcançaram os filhos de Dã.

23 Como eles gritavam atrás dos filhos de Dã, estes viraram os rostos e disseram a Mica: "Qual é o seu problema, para que venha com uma tropa dessas?"

24 Ele respondeu: "Vocês levaram os meus deuses que eu fiz, e o sacerdote, e foram embora! O que mais me resta? Como vocês podem me perguntar: 'Qual é o seu problema?'"

25 Os filhos de Dã lhe disseram: "Não deixe a sua voz ser ouvida entre nós, para que homens de ânimo exaltado não os ataquem, e você perca a sua vida e as vidas da sua família."

26 Os filhos de Dã seguiram o seu caminho; e quando Mica viu que eles eram mais fortes do que ele, deu meia-volta e retornou para a sua casa.

27 Eles tomaram o que Mica havia feito e o sacerdote que era dele, e chegaram a Laís, a um povo quieto e desprevenido, e os feriram ao fio da espada; depois queimaram a cidade com fogo.

28 Não houve quem os livrasse, porque a cidade ficava longe de Sidom, e eles não tinham negócios com mais ninguém; ela se localizava no vale que fica perto de Bete-Reobe. Eles reconstruíram a cidade e passaram a morar nela.

29 Chamaram a cidade de Dã, segundo o nome de Dã, o pai deles, que nasceu a Israel; contudo, o nome da cidade antigamente era Laís.

30 Os filhos de Dã levantaram para si a imagem esculpida; e Jônatas, filho de Gérsom, filho de Moisés, e os seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas até o dia do exílio da terra.

31 Assim eles estabeleceram para si a imagem esculpida que Mica havia feito, e ela lá permaneceu durante todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

Capítulo 19

1 Naqueles dias, quando não havia rei em Israel, havia um certo levita morando
nos confins da região montanhosa de Efraim, o qual tomou para si uma concu-
bina de Belém de Judá.

2 A sua concubina prostituiu-se contra ele e foi embora, voltando para a casa de
seu pai, em Belém de Judá, e ficou lá por quatro meses.

3 O seu marido levantou-se e foi atrás dela para falar-lhe ao coração, a fim de
trazê-la de volta, levando consigo o seu servo e um par de jumentos. Ela o fez en-
trar na casa de seu pai; e quando o pai da jovem o viu, alegrou-se em recebê-lo.

4 O seu sogro, pai da jovem, o reteve ali; e ele ficou com ele três dias. Assim eles
comeram, beberam e passaram a noite lá.

5 No quarto dia, levantaram-se de madrugada, e ele se preparou para partir. O pai
da jovem disse ao seu genro: "Fortaleça o seu coração com um pedaço de pão, e
depois vocês poderão seguir o seu caminho."

6 Então os dois se sentaram, comeram e beberam juntos. Depois o pai da jovem
disse ao homem: "Por favor, decida-se a passar a noite, e que o seu coração se
alegre."

7 O homem levantou-se para partir, mas o seu sogro insistiu, e ele passou a noite
ali novamente.

8 Ele levantou-se de madrugada no quinto dia para partir; e o pai da jovem lhe
disse: "Por favor, fortaleça o seu coração e espere até que a tarde decline"; e am-
bos comeram.

9 Quando o homem se levantou para partir, ele, a sua concubina e o seu servo, o
seu sogro, pai da jovem, lhe disse: "Eis que agora o dia já está caindo para a tarde;
por favor, passem a noite. Eis que o dia está terminando. Passe a noite aqui, para
que o seu coração se alegre; e amanhã vocês poderão se levantar cedo para a via-
gem e ir para casa."

10 Mas o homem não quis passar a noite ali; levantou-se e partiu, chegando perto de Jebus (também chamada Jerusalém). Com ele estava um par de jumentos selados. A sua concubina também estava com ele.

11 Quando estavam perto de Jebus, o dia já estava no fim; e o servo disse ao seu senhor: "Por favor, venha, vamos entrar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite nela."

12 O seu senhor lhe respondeu: "Não entraremos na cidade de estrangeiros, que não são dos filhos de Israel; mas passaremos até Gibeá."

13 Ele disse ao seu servo: "Venha, vamos nos aproximar de um destes lugares; e passaremos a noite em Gibeá ou em Ramá."

14 Assim eles seguiram adiante e caminharam; e o sol se pôs quando estavam perto de Gibeá, que pertence a Benjamim.

15 Eles se dirigiram para lá, a fim de entrar e passar a noite em Gibeá. Ele entrou e sentou-se na praça da cidade, pois não havia quem os acolhesse em casa para passar a noite.

16 Eis que ao entardecer um homem idoso vinha do seu trabalho no campo. Ora, o homem era da região montanhosa de Efraim e morava como estrangeiro em Gibeá; mas os homens do lugar eram benjamitas.

17 Ele levantou os olhos e viu o viajante na praça da cidade; e o homem idoso perguntou: "Para onde você vai? De onde você vem?"

18 Ele lhe respondeu: "Estamos viajando de Belém de Judá para os confins da região montanhosa de Efraim. Sou de lá, fui a Belém de Judá e agora estou indo para a casa do SENHOR; e não há ninguém que me acolha em sua casa.

19 Temos tanto palha como forragem para os nossos jumentos; e há pão e vinho também para mim, para a sua serva e para o jovem que está com os seus servos. Não nos falta nada."

20 O homem idoso disse: "A paz seja com você! Deixe comigo todas as suas necessidades, mas não durma na praça."

21 Assim ele o levou para a sua casa e deu forragem aos jumentos. Depois eles lavaram os pés, e comeram e beberam.

22 Enquanto eles alegravam o coração, eis que os homens da cidade, homens perversos, cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao dono da casa, o homem idoso, dizendo: "Traga para fora o homem que entrou na sua casa, para que tenhamos relações sexuais com ele!"

23 O dono da casa saiu até eles e lhes disse: "Não, meus irmãos, por favor, não ajam com tanta maldade; já que este homem entrou na minha casa, não cometam essa loucura.

24 Eis aqui a minha filha virgem e a concubina dele. Eu as trarei para fora agora. Humilhem-nas e façam com elas o que lhes parecer bem; mas a este homem não façam tal loucura."

25 Mas os homens não quiseram ouvi-lo; então o homem agarrou a sua concubina e a entregou a eles lá fora; e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda até o amanhecer. Quando o dia começou a clarear, eles a deixaram ir.

26 Então a mulher veio ao romper do dia e caiu morta à porta da casa do homem onde estava o seu senhor, e ali ficou até clarear.

27 O seu senhor levantou-se pela manhã, abriu as portas da casa e saiu para seguir o seu caminho; e eis que a mulher, sua concubina, estava caída à porta da casa, com as mãos na soleira.

28 Ele lhe disse: "Levante-se, vamos embora!", mas não houve resposta. Então ele a colocou sobre o jumento; e o homem se levantou e foi para a sua terra.

29 Quando chegou à sua casa, pegou uma faca, agarrou a sua concubina e a cortou, membro por membro, em doze pedaços, e os enviou por todos os territórios de Israel.

30 Aconteceu que todos os que viram isso disseram: "Nunca se fez nem se viu tal coisa, desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até o dia de hoje! Considerem o caso, tomem conselho e falem."

Capítulo 20

1 Então todos os filhos de Israel saíram, e a congregação se reuniu como um só homem, desde Dã até Berseba, juntamente com a terra de Gileade, perante o SENHOR em Mispá.

2 Os chefes de todo o povo, de todas as tribos de Israel, apresentaram-se na assembleia do povo de Deus, quatrocentos mil homens de infantaria que empunhavam a espada.

3 (Ora, os filhos de Benjamim ouviram que os filhos de Israel haviam subido a Mispá.) E os filhos de Israel disseram: "Contem-nos, como aconteceu essa maldade?"

4 O levita, marido da mulher assassinada, respondeu: "Eu cheguei a Gibeá, que pertence a Benjamim, eu e a minha concubina, para passar a noite.

5 Os homens de Gibeá se levantaram contra mim e cercaram a casa de noite. Tinham a intenção de me matar e estupraram a minha concubina, e ela morreu.

6 Eu peguei a minha concubina, cortei-a em pedaços e a enviei por toda a terra da herança de Israel; porque cometeram lascívia e loucura em Israel.

7 Eis aqui todos vocês, filhos de Israel; deem a sua palavra e o seu conselho."

8 Todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: "Nenhum de nós irá para a sua tenda, nem nenhum de nós voltará para a sua casa.

9 Mas agora é isto que faremos a Gibeá: subiremos contra ela por sorteio;

10 tomaremos dez homens de cada cem em todas as tribos de Israel, cem de cada mil, e mil de cada dez mil, para buscar provisões para o exército, para que estes, ao chegarem a Gibeá de Benjamim, possam tratá-la conforme toda a loucura que os homens de Gibeá cometeram em Israel."

11 Assim todos os homens de Israel se reuniram contra a cidade, unidos como um só homem.

12 As tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim, dizendo:
"Que maldade é esta que aconteceu no meio de vocês?

13 Agora, pois, entreguem os homens, aqueles homens perversos que estão em Gibeá, para que os matemos e extirpemos o mal de Israel." Mas Benjamim não quis dar ouvidos à voz de seus irmãos, os filhos de Israel.

14 Os filhos de Benjamim saíram das suas cidades e se reuniram em Gibeá, para saírem à batalha contra os filhos de Israel.

15 Os filhos de Benjamim foram contados naquele dia das várias cidades: vinte e seis mil homens que empunhavam a espada, além dos habitantes de Gibeá, dentre os quais foram contados setecentos homens escolhidos.

16 Entre todos esses soldados havia setecentos homens escolhidos que eram canhotos. Cada um deles podia atirar com a funda uma pedra em um fio de cabelo sem errar.

17 Os homens de Israel, sem contar os de Benjamim, foram contados em quatrocentos mil homens que empunhavam a espada. Todos estes eram homens de guerra.

18 Os filhos de Israel se levantaram, subiram a Betel e consultaram a Deus. Eles perguntaram: "Quem de nós subirá primeiro para batalhar contra os filhos de Benjamim?" E o SENHOR disse: "Judá subirá primeiro."

19 Os filhos de Israel levantaram-se pela manhã e acamparam contra Gibeá.

20 Os homens de Israel saíram para lutar contra Benjamim; e os homens de Israel se colocaram em ordem de batalha contra eles junto a Gibeá.

21 Os filhos de Benjamim saíram de Gibeá e, naquele dia, derrubaram por terra vinte e duas mil pessoas de Israel.

22 Mas o povo, os homens de Israel, se encorajaram e tornaram a formar a linha de batalha no mesmo lugar onde a haviam formado no primeiro dia.

23 Os filhos de Israel subiram e choraram perante o SENHOR até a tarde; e consultaram o SENHOR, dizendo: “Devo aproximar-me novamente para lutar contra os filhos de Benjamim, meu irmão?” E o SENHOR disse: “Subam contra ele.”

24 Os filhos de Israel se aproximaram dos filhos de Benjamim no segundo dia.

25 Benjamim saiu de Gibeá ao encontro deles no segundo dia, e derrubou por terra mais dezoito mil homens dos filhos de Israel. Todos estes empunhavam a espada.

26 Então todos os filhos de Israel e todo o povo subiram, vieram a Betel, choraram e sentaram-se ali perante o SENHOR, e jejuaram naquele dia até a tarde; em seguida, ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR.

27 Os filhos de Israel consultaram o SENHOR (pois a arca da aliança de Deus estava ali naqueles dias,

28 e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela naqueles dias), dizendo: “Devo ainda sair novamente para lutar contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou devo parar?” O SENHOR disse: “Subam, pois amanhã eu os entregarei em suas mãos.”

29 Israel preparou emboscadas ao redor de Gibeá.

30 Os filhos de Israel subiram contra os filhos de Benjamim no terceiro dia e se colocaram em ordem de batalha contra Gibeá, como nas outras vezes.

31 Os filhos de Benjamim saíram ao encontro do exército, e foram afastados da cidade; e começaram a ferir e a matar alguns do povo como nas outras vezes, nas estradas, uma das quais sobe para Betel e a outra para Gibeá, através do campo, cerca de trinta homens de Israel.

32 Os filhos de Benjamim disseram: “Eles estão sendo derrotados diante de nós, como da primeira vez.” Mas os filhos de Israel haviam dito: “Fujamos e vamos atraí-los da cidade para as estradas.”

33 Todos os homens de Israel se levantaram de seus lugares e formaram a linha de batalha em Baal-Tamar. E os homens de Israel que estavam na emboscada saíram dos seus esconderijos em Maaré-Geba.

34 Dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeá, e a batalha foi feroz; mas os benjamitas não sabiam que a desgraça estava perto deles.

35 O SENHOR feriu Benjamim diante de Israel; e os filhos de Israel destruíram de Benjamim naquele dia vinte e cinco mil e cem homens. Todos estes empunhavam a espada.

36 Então os filhos de Benjamim viram que estavam sendo derrotados, pois os homens de Israel recuaram diante de Benjamim porque confiavam na emboscada que haviam preparado contra Gibeá.

37 Os homens da emboscada se apressaram e arremeteram contra Gibeá; depois a emboscada se espalhou e feriu toda a cidade ao fio da espada.

38 Ora, o sinal combinado entre os homens de Israel e a emboscada era que estes fizessem subir da cidade uma grande nuvem de fumaça.

39 Os homens de Israel viraram-se na batalha, e Benjamim começou a ferir e a matar dos homens de Israel cerca de trinta pessoas; pois diziam: "Certamente eles estão sendo derrotados diante de nós, como na primeira batalha."

40 Mas quando a nuvem começou a subir da cidade numa coluna de fumaça, os benjamitas olharam para trás, e eis que a cidade inteira subia em fumaça para o céu.

41 Os homens de Israel se viraram, e os homens de Benjamim ficaram aterrorizados, pois viram que a desgraça havia caído sobre eles.

42 Portanto, deram as costas diante dos homens de Israel e fugiram em direção ao deserto, mas a batalha os alcançou com força; e aqueles que saíram das cidades os destruíram no meio do caminho.

43 Eles cercaram os benjamitas, os perseguiram e os pisotearam no seu local de descanso, até perto de Gibeá, em direção ao nascente.

44 Caíram dezoito mil homens de Benjamim; todos eles eram homens de valor.

45 Eles viraram-se e fugiram em direção ao deserto, para a rocha de Rimom. E os israelitas apanharam cinco mil homens deles nas estradas, os perseguiram de perto até Gidom, e mataram dois mil homens deles.

46 Assim, todos os de Benjamim que caíram naquele dia foram vinte e cinco mil homens que empunhavam a espada. Todos estes eram homens de valor.

47 Mas seiscentos homens deram meia-volta e fugiram em direção ao deserto, para a rocha de Rimom, e ficaram na rocha de Rimom por quatro meses.

48 Os homens de Israel voltaram-se contra os filhos de Benjamim, e os feriram ao fio da espada — incluindo a cidade inteira, os rebanhos e tudo o que encontraram. Além disso, incendiaram todas as cidades que encontraram.

Capítulo 21

1 Ora, os homens de Israel haviam jurado em Mispá, dizendo: "Nenhum de nós dará a sua filha por mulher a Benjamim."

2 O povo foi a Betel e sentou-se ali até a tarde perante Deus; levantaram as suas vozes e choraram amargamente.

3 Eles disseram: "Ó SENHOR, o Deus de Israel, por que aconteceu isso em Israel, de modo que hoje falte uma tribo em Israel?"

4 No dia seguinte, o povo se levantou cedo, construiu ali um altar e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas.

5 Os filhos de Israel perguntaram: "Quem há entre todas as tribos de Israel que não subiu na assembleia ao SENHOR?" Pois haviam feito um grande juramento a respeito daquele que não subisse ao SENHOR em Mispá, dizendo: "Ele certamente será morto."

6 Os filhos de Israel se entristeceram por Benjamim, seu irmão, e disseram: "Hoje uma tribo foi cortada de Israel.

7 Como providenciaremos mulheres para os que restam, visto que juramos pelo SENHOR que não lhes daremos das nossas filhas por mulheres?"

8 Eles perguntaram: "Qual é a tribo de Israel que não subiu ao SENHOR em Mispá?" E eis que ninguém de Jabes-Gileade havia vindo ao acampamento para a assembleia.

9 Pois quando o povo foi contado, eis que não havia ali nenhum dos habitantes de Jabes-Gileade.

10 A congregação enviou para lá doze mil dos homens mais valentes e lhes ordenou, dizendo: "Vão e firam os habitantes de Jabes-Gileade ao fio da espada, juntamente com as mulheres e as crianças.

11 Isto é o que vocês farão: destruirão totalmente todo do sexo masculino e toda mulher que já se deitou com um homem."

12 Encontraram entre os habitantes de Jabes-Gileade quatrocentas jovens virgens que não haviam conhecido homem, deitando-se com ele; e as trouxeram para o acampamento em Siló, que fica na terra de Canaã.

13 Toda a congregação enviou mensageiros e falou aos filhos de Benjamim que estavam na rocha de Rimom, e lhes proclamou paz.

14 Benjamim voltou naquele tempo; e lhes deram as mulheres que haviam deixado com vida dentre as mulheres de Jabes-Gileade. Contudo, ainda não havia o suficiente para eles.

15 O povo se entristeceu por causa de Benjamim, porque o SENHOR havia feito uma brecha nas tribos de Israel.

16 Então os líderes da congregação perguntaram: "Como providenciaremos mulheres para os que restam, visto que as mulheres foram destruídas do meio de Benjamim?"

17 Disseram mais: "Deve haver uma herança para os que escaparam de Benjamim, para que uma tribo não seja apagada de Israel.

18 No entanto, não podemos lhes dar mulheres dentre as nossas filhas, pois os filhos de Israel haviam jurado, dizendo: 'Maldito aquele que der mulher a Benjamim.'"

19 Eles disseram: "Eis que há uma festa do SENHOR de ano em ano em Siló, que fica ao norte de Betel, no lado leste da estrada que sobe de Betel para Siquém, e ao sul de Lebona."

20 Eles ordenaram aos filhos de Benjamim, dizendo: "Vão e fiquem de emboscada nas vinhas,

21 e observem; e eis que, se as filhas de Siló saírem para dançar nas danças, então saiam das vinhas, e que cada homem agarre a sua mulher dentre as filhas de Siló, e vão para a terra de Benjamim.

22 E acontecerá que, quando os pais ou os irmãos delas vierem reclamar conosco, nós lhes diremos: 'Sejam bondosos e nos concedam isso, porque não tomamos mulher para cada um deles na batalha, e tampouco vocês as deram a eles; do contrário, agora vocês seriam culpados.'"

23 Os filhos de Benjamim assim o fizeram, e tomaram para si mulheres segundo o seu número, dentre as que dançavam, as quais eles arrebataram. Eles foram e voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e passaram a morar nelas.

24 Os filhos de Israel partiram dali naquele tempo, cada homem para a sua tribo e para a sua família, e dali saíram cada um para a sua própria herança.

25 Naqueles dias não havia rei em Israel. Cada um fazia o que era certo aos seus próprios olhos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

RUTE

Capítulo 1

1 Nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na terra. Um certo homem de Belém de Judá foi viver nas terras de Moabe com a sua mulher e os seus dois filhos.

2 O nome do homem era Elimeleque, e o nome da sua mulher era Noemi. Os nomes de seus dois filhos eram Malom e Quiliom, efrateus de Belém de Judá. Eles chegaram às terras de Moabe e ali viveram.

3 Elimeleque, marido de Noemi, morreu; e ela ficou com os seus dois filhos.

4 Eles tomaram para si mulheres moabitas. O nome de uma era Orfa, e o nome da outra era Rute. Eles viveram ali cerca de dez anos.

5 Malom e Quiliom também morreram, e a mulher ficou sem os seus dois filhos e sem o seu marido.

6 Então ela se levantou com as suas noras, para voltar das terras de Moabe; pois ela tinha ouvido nas terras de Moabe como o SENHOR havia visitado o seu povo, dando-lhes pão.

7 Ela partiu do lugar onde estava, e as suas duas noras com ela. Elas seguiram pelo caminho de volta para a terra de Judá.

8 Noemi disse às suas duas noras: "Vão, volte cada uma para a casa da sua mãe. Que o SENHOR as trate com bondade, assim como vocês trataram os falecidos e a mim.

9 Que o SENHOR lhes conceda que encontrem descanso, cada uma na casa de seu marido." Então ela as beijou, e elas levantaram as suas vozes e choraram.

10 E disseram a ela: "Não, nós voltaremos com você para o seu povo."

11 Noemi respondeu: “Voltem, minhas filhas. Por que vocês querem ir comigo? Por acaso ainda tenho filhos no meu ventre, para que sejam seus maridos?

12 Voltem, minhas filhas, sigam o seu caminho; pois estou velha demais para ter marido. Se eu dissesse: ‘Tenho esperança’, ou se eu ainda tivesse um marido esta noite, e também desse à luz filhos,

13 vocês os esperariam até que crescessem? Vocês deixariam de se casar por causa deles? Não, minhas filhas, pois me amargura muito por causa de vocês que a mão do SENHOR tenha se voltado contra mim.”

14 Elas levantaram as suas vozes e choraram novamente; então Orfa beijou a sua sogra, mas Rute apegou-se a ela.

15 Ela disse: “Eis que a sua cunhada voltou para o seu povo e para o seu deus. Siga a sua cunhada.”

16 Rute respondeu: “Não me insista para deixá-la, nem para que eu pare de segui-la, pois aonde quer que você for, eu irei; e onde quer que você ficar, eu ficarei. O seu povo será o meu povo, e o seu Deus o meu Deus.

17 Onde você morrer, eu morrerei, e ali serei sepultada. Que o SENHOR me castigue com severidade, se qualquer outra coisa que não a morte separar você e mim.”

18 Quando Noemi viu que ela estava decidida a ir com ela, parou de insistir.

19 Assim, as duas caminharam até chegarem a Belém. Quando chegaram a Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres perguntavam: “É esta Noemi?”

20 Ela lhes respondeu: “Não me chamem de Noemi. Chamem-me de Mara, pois o Todo-Poderoso me tratou com muita amargura.

21 Eu parti cheia, e o SENHOR me trouxe de volta vazia. Por que me chamam de Noemi, já que o SENHOR testemunhou contra mim, e o Todo-Poderoso me afligiu?”

22 Assim Noemi voltou, e com ela Rute, a moabita, a sua nora, que voltou das terras de Moabe. Elas chegaram a Belém no início da colheita da cevada.

Capítulo 2

1 Noemi tinha um parente de seu marido, um homem muito rico, da família de Elimeleque, e o seu nome era Boaz.

2 Rute, a moabita, disse a Noemi: "Deixe-me ir ao campo, e apanhar espigas atrás daquele a cujos olhos eu encontrar favor." Ela lhe disse: "Vá, minha filha."

3 Ela foi, chegou e começou a apanhar espigas no campo atrás dos ceifeiros; e por acaso ela chegou à parte do campo que pertencia a Boaz, que era da família de Elimeleque.

4 Eis que Boaz veio de Belém e disse aos ceifeiros: "Que o SENHOR esteja com vocês." Eles lhe responderam: "Que o SENHOR o abençoe."

5 Então Boaz perguntou ao seu servo que estava encarregado dos ceifeiros: "De quem é esta jovem?"

6 O servo que estava encarregado dos ceifeiros respondeu: "É a jovem moabita que voltou com Noemi das terras de Moabe.

7 Ela disse: 'Por favor, deixe-me apanhar e juntar espigas entre os feixes, atrás dos ceifeiros.' Assim ela veio e tem continuado desde a manhã até agora, exceto por um pouco de descanso no abrigo."

8 Então Boaz disse a Rute: "Ouça, minha filha. Não vá apanhar espigas em outro campo, nem saia daqui, mas fique aqui, perto das minhas servas.

9 Mantenha os seus olhos no campo em que eles estão ceifando e vá atrás delas. Não ordenei aos jovens que não toquem em você? Quando tiver sede, vá às vasilhas e beba da água que os jovens tiraram."

10 Então ela se prostrou com o rosto em terra, e lhe disse: "Por que encontrei favor aos seus olhos, para que se importe comigo, visto que sou estrangeira?"

11 Boaz lhe respondeu: “Contaram-me tudo o que você tem feito pela sua sogra
desde a morte de seu marido, e como você deixou o seu pai, a sua mãe e a terra do
seu nascimento, e veio para um povo que antes não conhecia.

12 Que o SENHOR recompense o seu trabalho, e que lhe seja dada uma recom-
pensa completa da parte do SENHOR, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio
buscar refúgio.”

13 Então ela disse: “Que eu encontre favor aos seus olhos, meu senhor, porque o
senhor me consolou e porque falou com bondade à sua serva, embora eu não seja
nem como uma de suas servas.”

14 Na hora da refeição, Boaz lhe disse: “Venha cá, coma um pouco de pão e mo-
lhe o seu pedaço no vinagre.” Ela se sentou ao lado dos ceifeiros, e ele lhe ofereceu
grãos tostados. Ela comeu, ficou satisfeita e ainda sobrou.

15 Quando ela se levantou para apanhar espigas, Boaz deu ordens aos seus jovens,
dizendo: “Deixem-na apanhar espigas até mesmo entre os feixes, e não a
repreendam.

16 Tirem também algumas espigas dos feixes para ela, e deixem-nas cair. Deixem-
na apanhar, e não a repreendam.”

17 Assim ela apanhou espigas no campo até a tarde; e debulhou o que havia apa-
nhado, e deu quase um efa de cevada.

18 Ela o pegou e foi para a cidade. Então a sua sogra viu o que ela havia apa-
nhado; e ela trouxe e lhe deu o que havia sobrado depois de ter comido o
suficiente.

19 A sua sogra lhe perguntou: “Onde você apanhou espigas hoje? Onde você tra-
balhou? Bendito seja aquele que se importou com você.” Ela contou à sua sogra
com quem havia trabalhado: “O nome do homem com quem trabalhei hoje é
Boaz.”

20 Noemi disse à sua nora: "Que ele seja abençoado pelo SENHOR, que não retirou a sua bondade dos vivos e dos mortos." E Noemi lhe acrescentou: "O homem é nosso parente próximo, um dos nossos resgatadores."

21 Rute, a moabita, disse: "Ele também me disse: 'Você deve ficar perto dos meus jovens até que eles terminem toda a minha colheita.'"

22 Noemi disse a Rute, sua nora: "É bom, minha filha, que você saia com as servas dele, para que não a incomodem em outro campo."

23 Assim, ela ficou perto das servas de Boaz, apanhando espigas até o fim da colheita da cevada e da colheita do trigo; e ela continuou morando com a sua sogra.

Capítulo 3

1 Noemi, a sua sogra, lhe disse: "Minha filha, não deverei eu buscar-lhe um lar seguro, para que tudo lhe vá bem?

2 Ora, Boaz não é nosso parente, com cujas servas você esteve? Eis que esta noite ele estará joeirando a cevada na eira.

3 Portanto, banhe-se, perfume-se, vista as suas melhores roupas e desça até a eira; mas não se dê a conhecer ao homem até que ele tenha terminado de comer e beber.

4 E acontecerá que, quando ele se deitar, você notará o lugar onde ele estiver deitado. Então você irá, descobrirá os pés dele e se deitará. E ele lhe dirá o que deve fazer."

5 Ela lhe disse: "Tudo o que você me disser, eu farei."

6 Ela desceu à eira e fez tudo conforme a sua sogra lhe havia ordenado.

7 Quando Boaz terminou de comer e beber, e o seu coração estava alegre, ele foi deitar-se ao lado do monte de grãos. Ela se aproximou de mansinho, descobriu os pés dele e se deitou.

8 À meia-noite, o homem se assustou e se virou; e eis que uma mulher estava deitada aos seus pés.

9 Ele perguntou: "Quem é você?" Ela respondeu: "Sou Rute, a sua serva. Estenda a aba da sua capa sobre a sua serva, pois o senhor é um resgatador."

10 Ele disse: "Que você seja abençoada pelo SENHOR, minha filha. Você demonstrou mais lealdade agora do que no princípio, pois não foi atrás de jovens, fossem eles pobres ou ricos.

11 Agora, minha filha, não tenha medo. Eu farei por você tudo o que me pedir; pois todos na cidade do meu povo sabem que você é uma mulher virtuosa.

12 Ora, é verdade que sou um resgatador. Contudo, há um resgatador mais próximo do que eu.

13 Passe a noite aqui, e de manhã, se ele quiser cumprir o seu dever de resgatador, muito bem. Que ele o faça. Mas se ele não quiser assumir a responsabilidade de resgatador por você, então eu farei o papel de resgatador por você, tão certo como o SENHOR vive. Deite-se até a manhã."

14 Ela ficou deitada aos pés dele até a manhã, mas levantou-se antes que fosse possível reconhecer o rosto de alguém. Pois ele havia dito: "Que não se saiba que a mulher veio à eira."

15 Ele disse também: "Traga o manto que você está usando e segure-o." Ela o segurou, e ele mediu seis medidas de cevada, e colocou sobre ela; então ele foi para a cidade.

16 Quando ela chegou à sua sogra, esta lhe perguntou: "Como foi, minha filha?" Ela lhe contou tudo o que o homem havia feito por ela.

17 E acrescentou: "Ele me deu estas seis medidas de cevada, pois me disse: 'Não volte de mãos vazias para a sua sogra.'"

18 Então Noemi disse: "Espere, minha filha, até saber o que acontecerá; pois o homem não descansará até que tenha resolvido este assunto hoje."

Capítulo 4

1 Ora, Boaz subiu à porta da cidade e sentou-se ali. Eis que o resgatador de quem Boaz havia falado ia passando. Boaz lhe disse: "Venha cá, amigo, e sente-se!" Ele se aproximou e sentou-se.

2 Boaz tomou dez homens dentre os líderes da cidade, e disse: "Sentem-se aqui", e eles se sentaram.

3 Ele disse ao resgatador: "Noemi, que voltou das terras de Moabe, está vendendo o pedaço de terra que pertencia ao nosso irmão Elimeleque.

4 Eu pensei em informá-lo, dizendo: 'Compre-o na presença dos que estão sentados aqui, e na presença dos líderes do meu povo.' Se você quiser resgatá-lo, resgate-o; mas se não quiser resgatá-lo, diga-me, para que eu saiba. Pois não há ninguém para resgatá-lo além de você; e eu sou o próximo depois de você." Ele disse: "Eu o resgatarei."

5 Então Boaz disse: "No dia em que você comprar o campo da mão de Noemi, deverá comprá-lo também de Rute, a moabita, a viúva do falecido, para manter o nome do falecido sobre a sua herança."

6 O resgatador respondeu: "Não posso resgatá-lo para mim, para não prejudicar a minha própria herança. Assuma você o meu direito de resgate; pois eu não posso resgatá-lo."

7 Ora, antigamente em Israel, o costume relativo à redenção e à troca, para validar todas as coisas, era o seguinte: um homem tirava a sua sandália e a dava ao outro; e esta era a maneira de formalizar transações em Israel.

8 Assim o resgatador disse a Boaz: "Compre-o para você", e tirou a sua sandália.

9 Boaz disse aos líderes e a todo o povo: "Vocês são testemunhas hoje de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, e tudo o que era de Quiliom e de Malom.

10 Além disso, adquiri Rute, a moabita, viúva de Malom, para ser a minha mulher, a fim de manter o nome do falecido sobre a sua herança, para que o nome do falecido não seja cortado do meio dos seus irmãos e da porta da sua cidade. Vocês são testemunhas hoje."

11 Todo o povo que estava na porta, e os líderes, disseram: "Nós somos testemunhas. Que o SENHOR faça à mulher que está entrando na sua casa como fez a Raquel e a Lia, as quais juntas edificaram a casa de Israel; que você prospere em Efrata e seja famoso em Belém.

12 Que a sua casa seja como a casa de Perez, que Tamar deu à luz a Judá, por meio da descendência que o SENHOR lhe der por meio desta jovem."

13 Assim Boaz tomou Rute, e ela se tornou a sua mulher; ele coabitou com ela, e o SENHOR lhe concedeu que concebesse, e ela deu à luz um filho.

14 As mulheres disseram a Noemi: "Bendito seja o SENHOR, que hoje não a deixou sem um resgatador. Que o seu nome seja famoso em Israel.

15 Ele lhe será um restaurador da vida e a sustentará na sua velhice; pois a sua nora, que a ama, que lhe é melhor do que sete filhos, o deu à luz."

16 Noemi pegou o menino, colocou-o no seu colo e tornou-se a sua ama.

17 As mulheres, suas vizinhas, deram-lhe um nome, dizendo: "Nasceu um filho a Noemi". Elas o chamaram de Obede. Ele é o pai de Jessé, o pai de Davi.

18 Esta é a história das gerações de Perez: Perez gerou a Hezrom,

19 e Hezrom gerou a Rão, e Rão gerou a Aminadabe,

20 e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,

21 e Salmom gerou a Boaz, e Boaz gerou a Obede,

22 e Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 SAMUEL

Capítulo 1

1 Havia um certo homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, e o seu nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, um efraimita.

2 Ele tinha duas mulheres: o nome de uma era Ana, e o nome da outra, Penina. Penina tinha filhos, mas Ana não os tinha.

3 Este homem subia da sua cidade de ano em ano para adorar e sacrificar ao SENHOR dos Exércitos em Siló. Lá estavam os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, sacerdotes do SENHOR.

4 Quando chegava o dia em que Elcana oferecia o sacrifício, ele dava porções à sua mulher Penina e a todos os filhos e filhas dela;

5 mas a Ana ele dava uma porção dupla, porque amava Ana, embora o SENHOR lhe tivesse cerrado o ventre.

6 A sua rival a provocava severamente, para irritá-la, porque o SENHOR lhe havia cerrado o ventre.

7 E assim acontecia ano após ano; sempre que Ana subia à casa do SENHOR, a sua rival a provocava. Por isso ela chorava e não comia.

8 Elcana, o seu marido, lhe perguntava: “Ana, por que você chora? Por que não come? Por que você está tão triste? Por acaso eu não sou melhor para você do que dez filhos?”

9 Uma vez, depois que terminaram de comer e beber em Siló, Ana se levantou. Ora, o sacerdote Eli estava sentado na sua cadeira, junto à porta do templo do SENHOR.

10 Ela estava com a alma amargurada, e orou ao SENHOR, chorando muito.

11 E fez um voto, dizendo: "Ó SENHOR dos Exércitos, se tu de fato olhares para
a aflição da tua serva, e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva, mas
deres à tua serva um filho, então eu o dedicarei ao SENHOR por todos os dias da
sua vida, e nenhuma navalha passará sobre a sua cabeça."

12 Como ela continuasse a orar perante o SENHOR, Eli observava a sua boca.

13 Ora, Ana falava no seu coração; apenas os seus lábios se moviam, mas não se
ouvia a sua voz. Por isso, Eli pensou que ela estivesse embriagada.

14 E Eli lhe disse: "Até quando você ficará embriagada? Livre-se do seu vinho!"

15 Ana respondeu: "Não, meu senhor, eu sou uma mulher de espírito abatido.
Não bebi vinho nem bebida forte, mas derramei a minha alma perante o
SENHOR.

16 Não considere a sua serva uma mulher ímpia; pois tenho falado até agora por
causa da intensidade da minha queixa e da minha angústia."

17 Então Eli respondeu: "Vá em paz; e que o Deus de Israel lhe conceda a petição
que você lhe fez."

18 Ela disse: "Que a sua serva encontre favor aos seus olhos." Então a mulher se-
guiu o seu caminho e comeu; e a sua expressão facial já não era triste.

19 Eles se levantaram de madrugada, adoraram perante o SENHOR, e então re-
tornaram para a sua casa em Ramá. Elcana teve relações com Ana, sua mulher, e
o SENHOR se lembrou dela.

20 Passado o tempo, Ana concebeu e deu à luz um filho; e ela o chamou de Sa-
muel, dizendo: "Porque o pedi ao SENHOR."

21 Elcana e toda a sua casa subiram para oferecer ao SENHOR o sacrifício anual
e o seu voto.

22 Mas Ana não subiu, pois disse ao seu marido: "Não irei até que o menino seja
desmamado; então o levarei, para que ele se apresente perante o SENHOR, e fi-
que lá para sempre."

23 Elcana, o seu marido, lhe disse: "Faça o que lhe parecer melhor. Fique até que o tenha desmamado; somente que o SENHOR confirme a sua palavra." Assim a mulher ficou e amamentou o seu filho até o desmamar.

24 Depois de desmamá-lo, ela o levou consigo, juntamente com três novilhos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o trouxe à casa do SENHOR em Siló. O menino ainda era pequeno.

25 Eles sacrificaram o novilho e trouxeram o menino a Eli.

26 Ela disse: "Ah, meu senhor, tão certo como o senhor vive, eu sou aquela mulher que esteve aqui perto do senhor, orando ao SENHOR.

27 Foi por este menino que eu orei, e o SENHOR me concedeu a petição que lhe fiz.

28 Portanto, eu também o dediquei ao SENHOR. Por toda a sua vida ele será dedicado ao SENHOR." E ali ele adorou ao SENHOR.

Capítulo 2

1 Ana orou e disse:
"O meu coração exulta no SENHOR!
O meu poder é exaltado no SENHOR.
Abro a boca contra os meus inimigos,
porque me alegro na tua salvação.

2 Não há ninguém santo como o SENHOR,
pois não há ninguém além de ti;
não há Rocha alguma como o nosso Deus.

3 "Não falem mais com tanta arrogância.
Não saia da boca de vocês a altivez,
pois o SENHOR é um Deus de conhecimento.
Por ele as ações são pesadas.

4 “Os arcos dos poderosos são quebrados,
mas os que tropeçavam são revestidos de força.

5 Os que eram fartos trabalham em troca de pão,
mas os que tinham fome já não têm.
Sim, a estéril deu à luz sete filhos,
e a que tinha muitos filhos desfalece.

6 “O SENHOR mata e preserva a vida;
ele faz descer ao Seol e faz subir.

7 O SENHOR empobrece e enriquece;
ele humilha e também exalta.

8 Ele levanta o pobre do pó
e ergue o necessitado do monte de cinzas,
para fazê-los sentar-se com os príncipes
e herdar um trono de glória.
Pois as colunas da terra pertencem ao SENHOR,
e ele assentou o mundo sobre elas.

9 Ele guardará os pés dos seus santos,
mas os ímpios serão silenciados nas trevas;
pois não é pela força que o homem prevalecerá.

10 Os que contendem com o SENHOR serão despedaçados.
Desde os céus ele trovejará contra eles.
“O SENHOR julgará os confins da terra.
Ele dará força ao seu rei,
e exaltará o poder do seu ungido.”

11 Elcana foi para a sua casa em Ramá. E o menino servia ao SENHOR perante o sacerdote Eli.

12 Ora, os filhos de Eli eram homens ímpios. Eles não conheciam o SENHOR.

13 O costume dos sacerdotes para com o povo era que, quando alguém oferecia
um sacrifício, o servo do sacerdote vinha enquanto a carne estava cozinhando,
com um garfo de três dentes na mão;

14 e ele o cravava na panela, no caldeirão, no tacho ou no pote. O sacerdote to-
mava para si tudo o que o garfo tirava. Assim faziam a todos os israelitas que iam
a Siló.

15 Sim, mesmo antes de queimarem a gordura, o servo do sacerdote vinha e dizia
ao homem que sacrificava: "Dê carne para assar para o sacerdote; pois ele não
aceitará carne cozida de você, mas sim crua."

16 Se o homem lhe dissesse: "Queime-se primeiro a gordura, e depois pegue
quanto quiser"; então o servo respondia: "Não, você deve me dar agora; caso
contrário, tomarei à força."

17 O pecado dos jovens era muito grande perante o SENHOR, pois os homens
desprezavam a oferta do SENHOR.

18 Mas Samuel ministrava perante o SENHOR, sendo ainda menino, vestindo
um éfode de linho.

19 Além disso, a sua mãe lhe fazia uma pequena túnica e a levava para ele de ano
em ano, quando subia com o seu marido para oferecer o sacrifício anual.

20 Eli abençoava Elcana e a sua mulher, dizendo: "Que o SENHOR lhe dê des-
cendência desta mulher, em resposta ao pedido que foi feito ao SENHOR." En-
tão eles voltavam para a sua casa.

21 O SENHOR visitou Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. O
menino Samuel crescia perante o SENHOR.

22 Ora, Eli era muito idoso; e ouvia tudo o que os seus filhos faziam a todo o Is-
rael, e como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da Tenda do
Encontro.

23 Ele lhes dizia: "Por que vocês fazem tais coisas? Pois eu ouço de todo este povo
sobre os seus atos malignos.

24 Não, meus filhos; pois não é bom o relato que escuto! Vocês fazem o povo do
SENHOR desobedecer.

25 Se um homem pecar contra outro, Deus o julgará; mas se um homem pecar
contra o SENHOR, quem intercederá por ele?" Contudo, eles não deram ouvi-
dos à voz de seu pai, porque o SENHOR tencionava matá-los.

26 O menino Samuel crescia e conquistava cada vez mais o favor tanto do SE-
NHOR como das pessoas.

27 Um homem de Deus veio a Eli e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Acaso não
me revelei claramente à casa de seu pai, quando estavam no Egito, escravizados à
casa de Faraó?

28 Não o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, para
subir ao meu altar, para queimar incenso e para vestir um éfode perante mim?
Não dei à casa de seu pai todas as ofertas dos filhos de Israel feitas pelo fogo?

29 Por que vocês pisam nos meus sacrifícios e nas minhas ofertas, que ordenei na
minha habitação, e honram os seus filhos mais do que a mim, para se engorda-
rem com o melhor de todas as ofertas de Israel, o meu povo?'

30 "Portanto, diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu havia dito de fato que a sua
casa e a casa de seu pai andariam perante mim para sempre.' Mas agora o SE-
NHOR diz: 'Longe de mim tal coisa; pois honrarei os que me honram, e os que
me desprezam serão amaldiçoados.

31 Eis que vêm dias em que cortarei o seu braço e o braço da casa de seu pai, para
que não haja nenhum idoso na sua casa.

32 Você verá a aflição da minha habitação, em meio a toda a prosperidade que da-
rei a Israel. E nunca mais haverá nenhum idoso na sua casa.

33 E o único dos seus que eu não eliminar do meu altar será para consumir os
seus olhos e entristecer o seu coração. Todos os descendentes da sua casa morre-
rão na flor da idade.

34 E este será o sinal para você, que virá sobre os seus dois filhos, sobre Hofni e Fineias: ambos morrerão no mesmo dia.

35 Levantarei para mim um sacerdote fiel, que agirá de acordo com o que está no meu coração e na minha mente. Eu lhe edificarei uma casa firme, e ele andará perante o meu ungido para sempre.

36 E acontecerá que todo aquele que sobrar da sua casa virá e se prostrará diante dele por uma moeda de prata e um pedaço de pão, e dirá: "Por favor, coloque-me em um dos ofícios sacerdotais, para que eu tenha um pedaço de pão para comer."""

Capítulo 3

1 O menino Samuel ministrava ao SENHOR perante Eli. Naqueles dias, a palavra do SENHOR era rara; não havia muitas visões.

2 Naquele tempo, estando Eli deitado no seu aposento (ora, os seus olhos já começavam a escurecer, de modo que ele não podia ver),

3 e não tendo ainda se apagado a lâmpada de Deus, e estando Samuel deitado no templo do SENHOR, onde estava a arca de Deus,

4 O SENHOR chamou a Samuel. E ele respondeu: "Eis-me aqui."

5 Ele correu até Eli e disse: "Eis-me aqui, pois o senhor me chamou." Eli respondeu: "Eu não o chamei. Volte a deitar-se." Ele foi e se deitou.

6 O SENHOR o chamou outra vez: "Samuel!" Samuel se levantou, foi até Eli e disse: "Eis-me aqui, pois o senhor me chamou." Ele respondeu: "Não o chamei, meu filho. Volte a deitar-se."

7 Ora, Samuel ainda não conhecia o SENHOR, nem a palavra do SENHOR lhe havia sido revelada.

8 O SENHOR chamou a Samuel novamente, pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: “Eis-me aqui, pois o senhor me chamou.” Então Eli percebeu que o SENHOR estava chamando o menino.

9 Por isso Eli disse a Samuel: “Vá, deite-se. E se ele o chamar, você dirá: ‘Fala, SENHOR; porque o teu servo ouve.’” Então Samuel foi e deitou-se no seu lugar.

10 O SENHOR veio, ficou ali e chamou como das outras vezes: “Samuel! Samuel!” Então Samuel respondeu: “Fala, porque o teu servo ouve.”

11 O SENHOR disse a Samuel: “Eis que farei algo em Israel que fará tinir os dois ouvidos de todo aquele que ouvir.

12 Naquele dia cumprirei contra Eli tudo o que falei a respeito da sua casa, do começo ao fim.

13 Pois eu lhe disse que julgarei a sua casa para sempre por causa da iniquidade que ele conhecia; porque os seus filhos trouxeram maldição sobre si mesmos, e ele não os repreendeu.

14 Portanto, jurei à casa de Eli que a iniquidade da casa de Eli jamais será expiada com sacrifício ou com oferta.”

15 Samuel ficou deitado até a manhã e então abriu as portas da casa do SENHOR. Mas Samuel teve medo de relatar a visão a Eli.

16 Então Eli chamou a Samuel e disse: “Samuel, meu filho!” Ele respondeu: “Eis-me aqui.”

17 Eli perguntou: “O que foi que ele lhe falou? Por favor, não esconda de mim. Que Deus o castigue com severidade, e ainda mais, se você me esconder alguma coisa de tudo o que ele lhe falou.”

18 Samuel lhe contou tudo e não lhe escondeu nada. Eli disse: “Ele é o SENHOR. Que ele faça o que lhe parecer bem.”

19 Samuel cresceu, e o SENHOR estava com ele e não deixou que nenhuma das suas palavras caísse por terra.

20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR.

21 O SENHOR voltou a aparecer em Siló; pois o SENHOR se revelava a Samuel em Siló por meio da palavra do SENHOR.

Capítulo 4

1 E a palavra de Samuel vinha a todo o Israel. Ora, Israel saiu para guerrear contra os filisteus e acampou perto de Ebenézer; e os filisteus acamparam em Afeque.

2 Os filisteus formaram a linha de batalha contra Israel. Quando travaram a batalha, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram cerca de quatro mil homens do exército no campo de batalha.

3 Quando o povo voltou ao acampamento, os líderes de Israel perguntaram: "Por que o SENHOR nos derrotou hoje diante dos filisteus? Vamos trazer de Siló a arca da aliança do SENHOR, para que ela vá conosco e nos salve das mãos de nossos inimigos."

4 Então o povo enviou homens a Siló, e trouxeram de lá a arca da aliança do SENHOR dos Exércitos, que se assenta acima dos querubins; e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, estavam lá com a arca da aliança de Deus.

5 Quando a arca da aliança do SENHOR entrou no acampamento, todo o Israel deu um grito tão forte que a terra tremeu.

6 Quando os filisteus ouviram o barulho do grito, perguntaram: "O que significa este grande grito no acampamento dos hebreus?" E souberam que a arca do SENHOR havia chegado ao acampamento.

7 Os filisteus ficaram com medo e disseram: "Deus entrou no acampamento." E acrescentaram: "Ai de nós! Pois nunca aconteceu tal coisa antes.

8 Ai de nós! Quem nos livrará das mãos destes deuses poderosos? Estes são os deuses que feriram os egípcios com toda sorte de pragas no deserto.

9 Sejam fortes e portem-se como homens, ó filisteus, para que não se tornem escravos dos hebreus, assim como eles têm sido escravos de vocês. Fortaleçam-se como homens e lutem!"

10 Os filisteus lutaram, e Israel foi derrotado, e cada homem fugiu para a sua tenda. Foi uma matança muito grande; pois caíram trinta mil homens de infantaria de Israel.

11 A arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, foram mortos.

12 Um homem de Benjamim correu da linha de batalha e chegou a Siló no mesmo dia, com as roupas rasgadas e terra sobre a cabeça.

13 Quando ele chegou, eis que Eli estava sentado na sua cadeira, à beira do caminho, vigiando, pois o seu coração tremia pela arca de Deus. Quando o homem entrou na cidade e deu a notícia, a cidade inteira começou a gritar.

14 Ao ouvir o clamor, Eli perguntou: "O que significa esse barulho de tumulto?" O homem se apressou e foi contar a Eli.

15 Ora, Eli estava com noventa e oito anos de idade. Seus olhos estavam fixos, de modo que ele não podia ver.

16 O homem disse a Eli: "Eu sou o que vim da linha de batalha; fugi hoje mesmo do campo de batalha." Eli perguntou: "Como foram as coisas, meu filho?"

17 O mensageiro respondeu: "Israel fugiu dos filisteus, e houve também grande matança entre o povo. Além disso, os seus dois filhos, Hofni e Fineias, estão mortos, e a arca de Deus foi tomada."

18 Quando ele mencionou a arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, ao lado do portão; quebrou o pescoço e morreu, pois era um homem idoso e pesado. Ele havia julgado Israel durante quarenta anos.

19 A sua nora, a mulher de Fineias, estava grávida e perto de dar à luz. Quando ela ouviu a notícia de que a arca de Deus havia sido tomada e que o seu sogro e o seu marido estavam mortos, curvou-se e deu à luz, pois as dores do parto lhe

sobrevieram.

20 Por volta da hora da sua morte, as mulheres que estavam com ela lhe disseram: "Não tenha medo, pois você deu à luz um menino." Mas ela não respondeu, nem prestou atenção.

21 Ela chamou o menino de Icabô, dizendo: "A glória se foi de Israel!", porque a arca de Deus havia sido tomada, e por causa do seu sogro e do seu marido.

22 Ela disse: "A glória se foi de Israel, pois a arca de Deus foi tomada."

Capítulo 5

1 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a levaram de Ebenézer para Asdode.

2 Os filisteus pegaram a arca de Deus, levaram-na para o templo de Dagom e a colocaram ao lado de Dagom.

3 Quando o povo de Asdode se levantou cedo no dia seguinte, eis que Dagom estava caído com o rosto em terra diante da arca do SENHOR. Eles pegaram Dagom e o colocaram novamente no seu lugar.

4 Quando se levantaram cedo na manhã seguinte, eis que Dagom estava caído com o rosto em terra diante da arca do SENHOR; a cabeça de Dagom e ambas as palmas das suas mãos estavam cortadas sobre a soleira. Somente o tronco de Dagom permaneceu intacto.

5 Por isso, nem os sacerdotes de Dagom, nem qualquer um que entre no templo de Dagom pisa na soleira de Dagom em Asdode, até o dia de hoje.

6 Mas a mão do SENHOR pesou sobre o povo de Asdode, e ele os destruiu e os feriu com tumores, tanto em Asdode como nos seus territórios.

7 Quando os homens de Asdode viram isso, disseram: "A arca do Deus de Israel não ficará conosco, pois a mão dele pesa sobre nós e sobre Dagom, o nosso deus."

8 Então mandaram reunir todos os governantes dos filisteus, e perguntaram: “O que faremos com a arca do Deus de Israel?” Eles responderam: “Levem a arca do Deus de Israel para Gate.” E levaram para lá a arca do Deus de Israel.

9 Aconteceu que, depois que a levaram para lá, a mão do SENHOR veio contra a cidade, causando grande pânico; ele feriu os homens da cidade, desde os pequenos até os grandes, de modo que tumores estouraram neles.

10 Então enviaram a arca de Deus para Ecrom. Quando a arca de Deus chegou a Ecrom, os ecronitas clamaram, dizendo: “Trouxeram a arca do Deus de Israel para nós, para matar a nós e ao nosso povo.”

11 Por isso mandaram reunir todos os governantes dos filisteus, e disseram: “Mandem embora a arca do Deus de Israel, e que ela volte para o seu lugar, para que não mate a nós e ao nosso povo.” Pois havia pânico mortal em toda a cidade. A mão de Deus pesava muito ali.

12 Os homens que não morreram foram atingidos pelos tumores, e o clamor da cidade subiu aos céus.

Capítulo 6

1 A arca do SENHOR esteve na terra dos filisteus durante sete meses.

2 Os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhos, dizendo: “O que faremos com a arca do SENHOR? Mostrem-nos como devemos enviá-la ao seu lugar.”

3 Eles responderam: “Se vocês mandarem embora a arca do Deus de Israel, não a mandem vazia; mas, sem falta, enviem-lhe uma oferta pela culpa. Então vocês serão curados e saberão por que a mão dele não se afasta de vocês.”

4 Então perguntaram: “Qual deve ser a oferta pela culpa que lhe enviaremos?” Eles responderam: “Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, de acordo com o número dos governantes dos filisteus; pois a mesma praga atingiu a todos vocês e aos seus governantes.

5 Portanto, façam imagens dos seus tumores e imagens dos seus ratos que devastam a terra; e deem glória ao Deus de Israel. Talvez ele alivie a sua mão de sobre vocês, de sobre os seus deuses e de sobre a sua terra.

6 Por que endurecer o coração como os egípcios e o faraó endureceram os seus corações? Quando ele agiu de modo extraordinário entre eles, acaso não deixaram o povo ir, e eles partiram?

7 "Agora, pois, preparem uma carroça nova e duas vacas leiteiras sobre as quais nunca tenha sido colocado um jugo; amarrem as vacas à carroça e levem os seus bezerros de volta para casa, para longe delas;

8 peguem a arca do SENHOR e coloquem-na sobre a carroça. Coloquem os objetos de ouro, que vocês lhe estão enviando como oferta pela culpa, em um cofre ao lado dela; e deixem-na ir.

9 Observem: se ela subir pelo caminho da sua própria fronteira em direção a Bete-Semes, então foi ele quem nos fez este grande mal; mas se não, saberemos que não foi a sua mão que nos feriu, mas que isso nos aconteceu por acaso."

10 Os homens assim o fizeram: pegaram duas vacas leiteiras, amarraram-nas à carroça e prenderam os seus bezerros em casa.

11 Colocaram a arca do SENHOR sobre a carroça, junto com o cofre contendo os ratos de ouro e as imagens dos seus tumores.

12 As vacas seguiram direto pelo caminho de Bete-Semes. Andavam pela estrada, mugindo enquanto iam, e não se desviaram nem para a direita nem para a esquerda; e os governantes dos filisteus as seguiram até a fronteira de Bete-Semes.

13 O povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale; e, levantando os olhos, viram a arca e se alegraram ao vê-la.

14 A carroça chegou ao campo de Josué, de Bete-Semes, e parou ali, onde havia uma grande pedra. Então eles racharam a madeira da carroça e ofereceram as vacas como holocausto ao SENHOR.

15 Os levitas desceram a arca do SENHOR e o cofre que estava com ela, no qual estavam os objetos de ouro, e os colocaram sobre a grande pedra; e os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e sacrifícios ao SENHOR naquele mesmo dia.

16 Quando os cinco governantes dos filisteus viram isso, voltaram para Ecrom no mesmo dia.

17 Estes são os tumores de ouro que os filisteus enviaram como oferta pela culpa ao SENHOR: um por Asdode, um por Gaza, um por Ascalom, um por Gate, um por Ecrom;

18 e os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus pertencentes aos cinco governantes, tanto as cidades fortificadas como os povoados sem muros, até a grande pedra sobre a qual colocaram a arca do SENHOR. Essa pedra permanece até o dia de hoje no campo de Josué, de Bete-Semes.

19 Ele feriu os homens de Bete-Semes, porque haviam olhado para dentro da arca do SENHOR; ele feriu cinquenta mil e setenta homens. Então o povo chorou amargamente, porque o SENHOR os havia ferido com grande matança.

20 Os homens de Bete-Semes disseram: "Quem é capaz de permanecer diante do SENHOR, este Deus santo? E para quem ela subirá, afastando-se de nós?"

21 Eles enviaram mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: "Os filisteus trouxeram de volta a arca do SENHOR. Desçam e levem-na para vocês."

Capítulo 7

1 Os homens de Quiriate-Jearim vieram, levaram a arca do SENHOR e a colocaram na casa de Abinadabe, na colina; e consagraram a Eleazar, seu filho, para guardar a arca do SENHOR.

2 Desde o dia em que a arca ficou em Quiriate-Jearim, passou-se muito tempo — vinte anos se passaram; e toda a casa de Israel lamentava, buscando o SENHOR.

3 Samuel falou a toda a casa de Israel, dizendo: "Se vocês estão se voltando para o SENHOR de todo o coração, então tirem do meio de vocês os deuses estrangeiros e as imagens de Astarote, e voltem o coração para o SENHOR, e sirvam somente a ele; e ele os livrará das mãos dos filisteus."

4 Então os filhos de Israel removeram os baalins e as imagens de Astarote, e serviram somente ao SENHOR.

5 Samuel disse: "Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu orarei ao SENHOR por vocês."

6 Eles se reuniram em Mispá, tiraram água e a derramaram perante o SENHOR; jejuaram naquele dia e disseram ali: "Nós pecamos contra o SENHOR." E Samuel julgou os filhos de Israel em Mispá.

7 Quando os filisteus ouviram que os filhos de Israel estavam reunidos em Mispá, os governantes dos filisteus subiram contra Israel. Ao ouvirem isso, os filhos de Israel ficaram com medo dos filisteus.

8 Os filhos de Israel disseram a Samuel: "Não pare de clamar ao SENHOR, o nosso Deus, por nós, para que ele nos salve das mãos dos filisteus."

9 Samuel pegou um cordeiro que ainda mamava e o ofereceu como holocausto inteiro ao SENHOR. Samuel clamou ao SENHOR por Israel, e o SENHOR lhe respondeu.

10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus se aproximaram para lutar contra Israel; mas o SENHOR trovejou com grande estrondo naquele dia contra os filisteus e os colocou em pânico; e eles foram derrotados diante de Israel.

11 Os homens de Israel saíram de Mispá e perseguiram os filisteus, e os feriram até chegarem abaixo de Bete-Car.

12 Então Samuel pegou uma pedra, colocou-a entre Mispá e Sem, e lhe deu o nome de Ebenézer, dizendo: "Até aqui o SENHOR nos ajudou."

13 Assim os filisteus foram subjugados e não voltaram a invadir o território de Israel. A mão do SENHOR esteve contra os filisteus durante todos os dias de Samuel.

14 As cidades que os filisteus haviam tomado de Israel foram devolvidas a Israel, desde Ecrom até Gate; e Israel recuperou o seu território das mãos dos filisteus. Houve paz entre Israel e os amorreus.

15 Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida.

16 De ano em ano ele fazia um circuito por Betel, Gilgal e Mispá; e julgava a Israel em todos esses lugares.

17 Depois voltava para Ramá, pois a sua casa ficava lá, e ali julgava a Israel; e construiu ali um altar ao SENHOR.

Capítulo 8

1 Quando Samuel envelheceu, ele nomeou os seus filhos como juízes sobre Israel.

2 O nome do seu primogênito era Joel, e o nome do seu segundo filho, Abias. Eles eram juízes em Berseba.

3 Os seus filhos não andaram nos caminhos dele, mas se desviaram em busca de lucro desonesto, aceitaram subornos e perverteram a justiça.

4 Então todos os anciãos de Israel se reuniram e foram a Samuel em Ramá.

5 E lhe disseram: "Eis que você está velho, e os seus filhos não andam nos seus caminhos. Agora, constitua-nos um rei para nos julgar, como têm todas as nações."

6 Mas o pedido desagradou a Samuel, quando disseram: "Dê-nos um rei para nos julgar." Então Samuel orou ao SENHOR.

7 O SENHOR disse a Samuel: "Atenda ao que o povo está dizendo em tudo o que lhe pedem; pois não rejeitaram a você, mas rejeitaram a mim como o seu rei.

8 Conforme todas as obras que têm feito desde o dia em que os tirei do Egito até o
dia de hoje, abandonando-me e servindo a outros deuses, assim também estão fa-
zendo com você.

9 Agora, portanto, atenda ao pedido deles. Contudo, você deve adverti-los solene-
mente e mostrar-lhes os direitos do rei que reinará sobre eles."

10 Samuel relatou todas as palavras do SENHOR ao povo que lhe pedia um rei.

11 Ele disse: "Estes serão os direitos do rei que reinará sobre vocês: ele tomará os
seus filhos e os designará como seus servos, para os seus carros de guerra e para
serem os seus cavaleiros; e eles correrão à frente dos seus carros.

12 Ele os nomeará como comandantes de milhares e comandantes de cinquenta; e
designará alguns para arar as suas terras e colher as suas safras, e para fabricar as
suas armas de guerra e os equipamentos dos seus carros.

13 Ele tomará as suas filhas para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Ele tomará os melhores dos seus campos, das suas vinhas e dos seus olivais, e
os dará aos seus oficiais.

15 Ele tomará o dízimo das suas sementes e das suas vinhas e o dará aos seus ofici-
ais e aos seus servos.

16 Ele tomará os seus servos, as suas servas, os seus melhores jovens e os seus ju-
mentos, e os empregará no seu próprio trabalho.

17 Ele tomará o dízimo dos seus rebanhos; e vocês mesmos se tornarão escravos
dele.

18 Naquele dia, vocês clamarão por causa do rei que vocês escolheram para si;
mas o SENHOR não os ouvirá naquele dia."

19 Mas o povo se recusou a ouvir a voz de Samuel, e disseram: "Não! Nós quere-
mos ter um rei sobre nós,

20 para que sejamos como todas as nações; e para que o nosso rei nos julgue, saia
à nossa frente e combata nas nossas batalhas."

21 Samuel ouviu todas as palavras do povo e as repetiu diante do SENHOR.

22 O SENHOR disse a Samuel: "Dê ouvidos à voz deles e constitua-lhes um rei."
Então Samuel disse aos homens de Israel: "Vá cada um para a sua cidade."

Capítulo 9

1 Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, benjamita, um guerreiro valente.

2 Ele tinha um filho cujo nome era Saul, um jovem impressionante; e não havia entre os filhos de Israel alguém mais belo do que ele. Dos ombros para cima, ele era mais alto do que qualquer pessoa do povo.

3 As jumentas de Quis, pai de Saul, haviam se perdido. Quis disse a Saul, seu filho: "Pegue um dos servos com você, levante-se e vá procurar as jumentas."

4 Ele passou pela região montanhosa de Efraim e passou pela terra de Salisa, mas não as encontraram. Depois passaram pela terra de Saalins, mas elas não estavam lá. Então passou pela terra dos benjamitas, mas não as encontraram.

5 Quando chegaram à terra de Zufe, Saul disse ao seu servo que estava com ele: "Venha! Vamos voltar, para que o meu pai não deixe de se importar com as jumentas e fique preocupado conosco."

6 O servo lhe respondeu: "Eis que há um homem de Deus nesta cidade, e ele é um homem muito respeitado. Tudo o que ele diz, certamente acontece. Vamos até lá. Talvez ele possa nos dizer qual caminho devemos seguir."

7 Então Saul disse ao seu servo: "Mas, e se formos, o que levaremos para o homem? Pois o pão acabou nos nossos alforjes, e não há presente algum para levar ao homem de Deus. O que nós temos?"

8 O servo respondeu a Saul novamente e disse: "Eis que tenho em minhas mãos um quarto de um siclo de prata. Eu o darei ao homem de Deus, para que ele nos indique o caminho."

9 (Antigamente em Israel, quando um homem ia consultar a Deus, ele dizia: “Venham! Vamos ao vidente”; pois aquele que hoje é chamado de profeta, antes era chamado de vidente.)

10 Então Saul disse ao seu servo: “Bem falado. Venha! Vamos.” E foram à cidade onde estava o homem de Deus.

11 Enquanto subiam a encosta para a cidade, encontraram algumas jovens que saíam para tirar água e lhes perguntaram: “O vidente está aqui?”

12 Elas lhes responderam: “Sim, ele está. Eis que ele está logo adiante de vocês. Apressem-se agora, pois ele veio hoje à cidade porque o povo tem hoje um sacrifício no lugar alto.

13 Assim que entrarem na cidade, logo o encontrarão, antes que ele suba ao lugar alto para comer; pois o povo não comerá até que ele chegue, porque ele abençoa o sacrifício. E depois disso comem os convidados. Portanto, subam agora; pois vocês o encontrarão neste exato momento.”

14 Eles subiram para a cidade. Quando estavam entrando na cidade, eis que Samuel saía em direção a eles, para subir ao lugar alto.

15 Ora, o SENHOR havia se revelado a Samuel um dia antes da chegada de Saul, dizendo:

16 “Amanhã, por esta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim, e você o ungirá como líder sobre o meu povo Israel. Ele salvará o meu povo das mãos dos filisteus; pois olhei para o meu povo, porque o seu clamor chegou a mim.”

17 Quando Samuel viu Saul, o SENHOR lhe disse: “Eis o homem de quem lhe falei! Ele governará o meu povo.”

18 Então Saul se aproximou de Samuel na porta da cidade e perguntou: “Por favor, diga-me onde fica a casa do vidente.”

19 Samuel respondeu a Saul: “Eu sou o vidente. Suba à minha frente para o lugar
alto, pois vocês comerão comigo hoje. Pela manhã eu o deixarei ir, e lhe direi tudo
o que está no seu coração.

20 Quanto às suas jumentas que se perderam há três dias, não se preocupe com
elas, pois já foram encontradas. E para quem é todo o desejo de Israel? Não é
para você e para toda a casa de seu pai?”

21 Saul respondeu: “Por acaso não sou eu um benjamita, da menor das tribos de
Israel? E não é a minha família a menor de todas as famílias da tribo de Benja-
mim? Por que então o senhor me fala dessa maneira?”

22 Samuel pegou Saul e o seu servo e os levou para a sala de refeições, e os fez sen-
tar no lugar de honra entre os convidados, que eram cerca de trinta pessoas.

23 Samuel disse ao cozinheiro: “Traga a porção que lhe entreguei, da qual lhe
disse: ‘Separe-a’.”

24 O cozinheiro pegou a coxa e o que estava com ela e a colocou diante de Saul.
Samuel disse: “Eis aqui o que foi reservado! Coloque diante de si e coma; porque
foi guardado para você até o momento determinado, pois eu disse: ‘Convidei o
povo.’” Assim Saul comeu com Samuel naquele dia.

25 Quando desceram do lugar alto para a cidade, Samuel conversou com Saul no
terraço.

26 Eles se levantaram cedo; e, ao romper do dia, Samuel chamou Saul no terraço,
dizendo: “Levante-se, para que eu o mande de volta.” Saul se levantou, e ambos
saíram, ele e Samuel.

27 Enquanto desciam para os limites da cidade, Samuel disse a Saul: “Diga ao
servo que vá adiante de nós.” Ele foi adiante, e então Samuel acrescentou: “Mas fi-
que parado aqui por um momento, para que eu lhe anuncie a palavra de Deus.”

Capítulo 10

1 Então Samuel pegou um frasco de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disse: "Acaso o SENHOR não o ungiu para ser líder sobre a sua herança?

2 Quando você se separar de mim hoje, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, na fronteira de Benjamim, em Zelza. Eles lhe dirão: 'As jumentas que você foi procurar foram encontradas; e eis que o seu pai deixou de se importar com as jumentas e está preocupado com vocês, perguntando: "O que farei pelo meu filho?"'

3 "Depois você seguirá adiante, e chegará ao carvalho de Tabor. Ali você encontrará três homens subindo para adorar a Deus em Betel: um levando três cabritos, outro levando três pães e o outro levando uma vasilha de couro com vinho.

4 Eles o saudarão e lhe darão dois pães, que você aceitará das mãos deles.

5 "Depois disso você chegará à colina de Deus, onde fica a guarnição dos filisteus; e acontecerá que, ao entrar na cidade, você encontrará um grupo de profetas descendo do lugar alto, precedidos por liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando.

6 Então o Espírito do SENHOR virá poderosamente sobre você, e você profetizará com eles e será transformado em outro homem.

7 Quando esses sinais acontecerem com você, faça o que a ocasião exigir; pois Deus está com você.

8 "Desça na minha frente até Gilgal; e eis que eu descerei até você para oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão. Espere sete dias, até que eu vá até você e lhe mostre o que deverá fazer."

9 Aconteceu que, quando Saul virou as costas para se afastar de Samuel, Deus lhe deu outro coração; e todos esses sinais aconteceram naquele mesmo dia.

10 Quando chegaram à colina, eis que um grupo de profetas foi ao seu encontro; e o Espírito de Deus veio poderosamente sobre ele, e ele profetizou no meio deles.

11 Quando todos os que o conheciam de antes viram que ele profetizava com os profetas, as pessoas diziam umas às outras: "O que foi que aconteceu ao filho de Quis? Está Saul também entre os profetas?"

12 Um homem daquele lugar respondeu: "E quem é o pai deles?" Por isso tornou-se um provérbio: "Está Saul também entre os profetas?"

13 Quando terminou de profetizar, subiu ao lugar alto.

14 O tio de Saul perguntou a ele e ao seu servo: "Aonde vocês foram?" Ele respondeu: "Procurar as jumentas. Quando vimos que não podiam ser encontradas, fomos a Samuel."

15 O tio de Saul disse: "Por favor, conte-me o que Samuel lhes disse."

16 Saul respondeu ao seu tio: "Ele nos disse claramente que as jumentas já haviam sido encontradas." Mas sobre o assunto do reino, do qual Samuel havia falado, ele não lhe contou nada.

17 Samuel convocou o povo perante o SENHOR em Mispá;

18 e disse aos filhos de Israel: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu tirei Israel do Egito e os livrei das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que os oprimiam.'

19 Mas hoje vocês rejeitaram o seu Deus, que é quem os salva de todas as suas calamidades e angústias; e disseram a ele: 'Não! Constitua um rei sobre nós!' Agora, portanto, apresentem-se perante o SENHOR pelas suas tribos e pelos seus milhares."

20 Então Samuel mandou que todas as tribos de Israel se aproximassem, e a tribo de Benjamim foi escolhida.

21 Ele fez com que a tribo de Benjamim se aproximasse, por suas famílias, e a família de Matri foi escolhida. Em seguida, Saul, filho de Quis, foi escolhido; mas quando o procuraram, ele não pôde ser encontrado.

22 Portanto, eles voltaram a consultar o SENHOR: "O homem já chegou aqui?"
O SENHOR respondeu: "Eis que ele se escondeu no meio da bagagem."

23 Eles correram e o tiraram de lá. Quando ele se colocou no meio do povo, era
mais alto do que qualquer pessoa do povo, dos ombros para cima.

24 Samuel disse a todo o povo: "Vocês veem aquele que o SENHOR escolheu?
Não há ninguém como ele em todo o povo!" E todo o povo gritou: "Viva o rei!"

25 Então Samuel explicou ao povo os direitos e deveres da realeza, e os escreveu
em um livro e o colocou perante o SENHOR. E Samuel despediu todo o povo,
cada um para a sua casa.

26 Saul também foi para a sua casa em Gibeá; e com ele foram os guerreiros, cu-
jos corações Deus havia tocado.

27 Mas alguns homens perversos disseram: "Como este homem poderá nos sal-
var?" Eles o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Saul, porém, ficou
calado.

Capítulo 11

1 Então Naás, o amonita, subiu e acampou contra Jabes-Gileade; e todos os ho-
mens de Jabes disseram a Naás: "Faça um tratado conosco, e nós o serviremos."

2 Naás, o amonita, lhes respondeu: "Com esta condição farei um tratado com
vocês: de arrancar o olho direito de cada um de vocês. Farei disso uma desonra
para todo o Israel."

3 Os líderes de Jabes lhe disseram: "Dê-nos sete dias, para que possamos enviar
mensageiros por todos os territórios de Israel; e então, se não houver ninguém que
nos salve, nós nos entregaremos a você."

4 Então os mensageiros chegaram a Gibeá de Saul e relataram isso ao povo; e
todo o povo levantou a voz e chorou.

5 Eis que Saul vinha do campo, seguindo os bois; e Saul perguntou: “Qual é o problema do povo, para que chorem?” E eles lhe relataram as palavras dos homens de Jabes.

6 O Espírito de Deus veio poderosamente sobre Saul quando ele ouviu aquelas palavras, e a sua ira se acendeu muito.

7 Ele pegou uma junta de bois, cortou-os em pedaços e os enviou por todos os territórios de Israel por meio de mensageiros, dizendo: “Quem não sair atrás de Saul e atrás de Samuel, assim será feito aos seus bois.” E o temor do SENHOR caiu sobre o povo, e eles saíram como um só homem.

8 Ele os contou em Bezeque; e os filhos de Israel eram trezentos mil, e os homens de Judá eram trinta mil.

9 Eles disseram aos mensageiros que vieram: “Digam aos homens de Jabes-Gileade: ‘Amanhã, quando o sol esquentar, vocês serão salvos.’” Os mensageiros foram e contaram aos homens de Jabes, e eles se alegraram.

10 Portanto, os homens de Jabes disseram a Naás: “Amanhã nós nos entregaremos a vocês, e farão conosco o que lhes parecer bem.”

11 No dia seguinte, Saul dividiu o povo em três companhias; e eles entraram no meio do acampamento na vigília da manhã, e feriram os amonitas até a hora mais quente do dia. Os que sobreviveram foram dispersos, de modo que não restaram dois deles juntos.

12 O povo disse a Samuel: “Quem foi que disse: ‘Saul reinará sobre nós?’ Tragam esses homens, para que os matemos!”

13 Saul respondeu: “Ninguém será morto no dia de hoje; pois hoje o SENHOR trouxe salvação a Israel.”

14 Então Samuel disse ao povo: “Venham! Vamos a Gilgal, e renovemos lá o reino.”

15 Todo o povo foi a Gilgal; e lá proclamaram Saul rei perante o SENHOR, em Gilgal. Lá ofereceram sacrifícios de comunhão perante o SENHOR; e lá Saul e todos os homens de Israel se alegraram muito.

Capítulo 12

1 Samuel disse a todo o Israel: "Eis que atendi ao que vocês me disseram em tudo e constituí um rei sobre vocês.

2 Agora, eis que o rei está à frente de vocês. Eu já estou velho e de cabelos brancos. Eis que os meus filhos estão com vocês. E eu tenho andado diante de vocês desde a minha juventude até o dia de hoje.

3 Aqui estou eu. Testemunhem contra mim perante o SENHOR e perante o seu ungido. De quem tomei um boi? De quem tomei um jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? De quem aceitei suborno para fazer vista grossa? E eu o restituirei a vocês."

4 Eles responderam: "Você não nos defraudou, nem nos oprimiu, nem tomou coisa alguma da mão de ninguém."

5 Ele lhes disse: "O SENHOR é testemunha contra vocês, e o seu ungido é testemunha hoje, de que nada encontraram nas minhas mãos." E eles disseram: "Ele é testemunha."

6 Samuel disse ao povo: "Foi o SENHOR quem designou Moisés e Arão e tirou os seus pais da terra do Egito.

7 Agora, portanto, fiquem parados, para que eu possa argumentar com vocês perante o SENHOR a respeito de todos os atos de justiça do SENHOR, que ele fez por vocês e pelos seus pais.

8 "Quando Jacó foi para o Egito, e os pais de vocês clamaram ao SENHOR, então o SENHOR enviou Moisés e Arão, que tiraram os seus pais do Egito e os fizeram habitar neste lugar.

9 Mas eles se esqueceram do SENHOR seu Deus; e ele os entregou nas mãos de
Sísera, comandante do exército de Hazor, e para as mãos dos filisteus, e para as
mãos do rei de Moabe; e eles lutaram contra os seus pais.

10 Eles clamaram ao SENHOR, dizendo: 'Nós pecamos, pois abandonamos o
SENHOR e servimos aos baalins e às imagens de Astarote; mas agora livra-nos
das mãos dos nossos inimigos, e nós te serviremos.'

11 O SENHOR enviou Jerubaal, Bedã, Jefté e Samuel, e os livrou das mãos dos
seus inimigos de todos os lados; e vocês viveram em segurança.

12 "Quando vocês viram que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vocês,
disseram-me: 'Não, mas queremos que um rei reine sobre nós', embora o SE-
NHOR, o seu Deus, fosse o seu rei.

13 Agora, portanto, vejam o rei que vocês escolheram e que pediram. Eis que o
SENHOR constituiu um rei sobre vocês.

14 Se vocês temerem ao SENHOR, e o servirem, e derem ouvidos à sua voz, e não
se rebelarem contra o mandamento do SENHOR, então tanto vocês como o rei
que reina sobre vocês serão seguidores do SENHOR, o Deus de vocês.

15 Mas se não derem ouvidos à voz do SENHOR, e se rebelarem contra o man-
damento do SENHOR, então a mão do SENHOR será contra vocês, assim
como foi contra os seus pais.

16 "Agora, pois, fiquem parados e vejam esta grande coisa que o SENHOR fará
diante dos olhos de vocês.

17 Não é hoje a colheita do trigo? Invocarei ao SENHOR, para que ele envie tro-
vões e chuva; e vocês saberão e verão como foi grande a maldade que cometeram
aos olhos do SENHOR, ao pedirem um rei."

18 Então Samuel invocou o SENHOR, e o SENHOR enviou trovões e chuva na-
quele dia. E todo o povo temeu grandemente ao SENHOR e a Samuel.

19 Todo o povo disse a Samuel: "Ore pelos seus servos ao SENHOR, seu Deus, para que não morramos; pois a todos os nossos pecados acrescentamos este mal de pedir para nós um rei."

20 Samuel disse ao povo: "Não tenham medo. Vocês de fato cometeram todo este mal; contudo, não se desviem de seguir o SENHOR, mas sirvam ao SENHOR de todo o coração.

21 Não se desviem para seguir coisas inúteis que não podem trazer proveito nem salvar, pois são vaidades.

22 Pois o SENHOR não abandonará o seu povo por causa do seu grande nome, porque foi do agrado do SENHOR fazer de vocês um povo para si mesmo.

23 E quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vocês; antes, lhes ensinarei o caminho bom e reto.

24 Somente temam ao SENHOR, e sirvam-no com fidelidade de todo o coração; pois considerem as grandes coisas que ele fez por vocês.

25 Mas se continuarem a fazer o mal, vocês serão consumidos, tanto vocês como o seu rei."

Capítulo 13

1 Saul tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou sobre Israel quarenta e dois anos.

2 Saul escolheu para si três mil homens de Israel, dos quais dois mil ficaram com Saul em Micmás e na região montanhosa de Betel, e mil ficaram com Jônatas em Gibeá de Benjamim. O restante do povo ele enviou para as suas tendas.

3 Jônatas atacou a guarnição dos filisteus que estava em Geba, e os filisteus ouviram falar disso. Então Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: "Que os hebreus ouçam!"

4 Todo o Israel ouviu dizer que Saul havia atacado a guarnição dos filisteus e também que Israel se tornara abominável para os filisteus. E o povo foi convocado para seguir Saul até Gilgal.

5 Os filisteus se reuniram para lutar contra Israel: trinta mil carros de guerra, seis mil cavaleiros e soldados tão numerosos como a areia da praia do mar. Eles subiram e acamparam em Micmás, a leste de Bete-Áven.

6 Quando os homens de Israel viram que estavam em apuros (pois o povo estava angustiado), esconderam-se em cavernas, em matagais, entre as rochas, em túmulos e em cisternas.

7 Ora, alguns dos hebreus haviam atravessado o Jordão para a terra de Gade e Gileade; mas quanto a Saul, ele ainda estava em Gilgal, e todo o povo o seguia tremendo.

8 Ele esperou sete dias, o prazo fixado por Samuel; mas Samuel não chegou a Gilgal, e o povo começou a se dispersar.

9 Então Saul disse: "Tragam-me aqui o holocausto e as ofertas pacíficas." E ele ofereceu o holocausto.

10 E aconteceu que, assim que ele terminou de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul saiu ao seu encontro para saudá-lo.

11 Samuel perguntou: "O que foi que você fez?" Saul respondeu: "Como vi que o povo se dispersava, que você não chegou no prazo marcado e que os filisteus estavam reunidos em Micmás,

12 pensei: 'Agora os filisteus descerão contra mim em Gilgal, e eu ainda não busquei o favor do SENHOR.' Então me senti forçado e ofereci o holocausto."

13 Samuel disse a Saul: "Você agiu como um tolo. Você não obedeceu ao mandamento que o SENHOR, o seu Deus, lhe deu; pois agora o SENHOR teria estabelecido o seu reino sobre Israel para sempre.

14 Mas agora o seu reino não subsistirá. O SENHOR buscou para si um homem segundo o seu coração, e o SENHOR o designou como líder sobre o seu povo, porque você não obedeceu ao que o SENHOR lhe ordenou."

15 Então Samuel se levantou e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim. E Saul contou o povo que estava com ele, cerca de seiscentos homens.

16 Saul, e o seu filho Jônatas, e o povo que se achava com eles, ficaram em Geba de Benjamim; enquanto isso, os filisteus acamparam em Micmás.

17 Grupos de ataque saíram do acampamento dos filisteus em três companhias: uma companhia tomou a direção de Ofra, rumo à terra de Sual;

18 outra companhia tomou o caminho de Bete-Horom; e a terceira companhia tomou o caminho da fronteira com vista para o vale de Zeboim, na direção do deserto.

19 Ora, não se encontrava nenhum ferreiro em toda a terra de Israel, pois os filisteus haviam dito: "Para que os hebreus não façam para si espadas ou lanças";

20 assim, todos os israelitas desciam aos filisteus, cada um para afiar a sua lâmina de arado, enxada, machado e foice.

21 O preço era de um pim para afiar as enxadas e as lâminas de arado, e um terço de siclo para os garfos, machados e aguilhões.

22 Aconteceu, pois, que no dia da batalha, não se achava espada nem lança nas mãos de nenhum dos soldados que estavam com Saul e Jônatas; somente Saul e o seu filho Jônatas as possuíam.

23 E um destacamento dos filisteus avançou para o desfiladeiro de Micmás.

Capítulo 14

1 Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao jovem que carregava as suas armas: "Venha! Vamos atravessar até o destacamento dos filisteus que está do outro lado." Mas ele não contou ao seu pai.

2 Saul estava sentado nos arredores de Gibeá, debaixo da romãzeira em Migrom;
e as pessoas que estavam com ele eram cerca de seiscentos homens,

3 entre os quais se encontrava Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Fineias, filho de Eli, sacerdote do SENHOR em Siló, o qual vestia um éfode. E o povo não sabia que Jônatas havia saído.

4 Em cada um dos lados do desfiladeiro pelo qual Jônatas procurava chegar ao destacamento dos filisteus havia um penhasco íngreme; o nome de um era Bozez, e o nome do outro era Sené.

5 Um penhasco se erguia ao norte, de frente para Micmás, e o outro ao sul, de frente para Geba.

6 Jônatas disse ao jovem que carregava as suas armas: "Venha! Vamos até a guarnição destes incircuncisos. Talvez o SENHOR aja a nosso favor, pois nada pode impedir o SENHOR de salvar, quer com muitos ou com poucos."

7 O seu escudeiro lhe respondeu: "Faça tudo o que estiver no seu coração. Siga em frente; estou com você, aconteça o que acontecer."

8 Então Jônatas disse: "Eis que atravessaremos em direção àqueles homens e deixaremos que nos vejam.

9 Se nos disserem: 'Esperem aí até chegarmos a vocês!', então ficaremos parados e não subiremos a eles.

10 Mas se disserem: 'Subam a nós!', então subiremos, pois o SENHOR os entregou em nossas mãos. E este será o sinal para nós."

11 Assim, ambos se mostraram ao destacamento dos filisteus; e os filisteus disseram: "Vejam, os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos!"

12 Os homens do destacamento gritaram para Jônatas e o seu escudeiro: "Subam até nós, e nós lhes daremos uma lição!" Jônatas disse ao seu escudeiro: "Suba atrás de mim, pois o SENHOR os entregou nas mãos de Israel."

13 Jônatas escalou, usando as mãos e os pés, seguido pelo seu escudeiro; e os filisteus caíam diante de Jônatas; e o seu escudeiro os matava atrás dele.

14 Naquele primeiro ataque que Jônatas e o seu escudeiro fizeram, eles mataram cerca de vinte homens, em uma área de aproximadamente meio acre de terra.

15 Houve terror no acampamento, no campo e entre todo o povo; o destacamento e as tropas de ataque também tremeram; até a terra tremeu, e foi um terror causado por Deus.

16 Os sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim olharam; e eis que a multidão se dispersava e fugia em todas as direções.

17 Então Saul disse ao povo que estava com ele: "Façam uma contagem e vejam quem saiu do nosso meio." Quando contaram, eis que Jônatas e o seu escudeiro não estavam lá.

18 Saul disse a Aías: "Traga a arca de Deus para cá." (Pois a arca de Deus estava com os israelitas naquele dia.)

19 Enquanto Saul ainda falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento dos filisteus aumentava cada vez mais; então Saul disse ao sacerdote: "Recolha a sua mão!"

20 Saul e todo o povo que estava com ele se reuniram e entraram na batalha; e eis que os filisteus estavam matando uns aos outros com as suas espadas, em meio a uma confusão muito grande.

21 Ora, os hebreus que antes estavam com os filisteus e que haviam subido com eles ao acampamento, passaram-se também para o lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Da mesma forma, todos os homens de Israel que haviam se escondido na região montanhosa de Efraim, ao ouvirem que os filisteus estavam fugindo, também os perseguiram arduamente na batalha.

23 Assim o SENHOR salvou Israel naquele dia; e a batalha estendeu-se para além de Bete-Áven.

24 Mas os homens de Israel estavam exaustos naquele dia; pois Saul havia imposto um juramento ao povo, dizendo: "Maldito seja o homem que comer qualquer alimento antes do anoitecer, antes que eu me vingue dos meus inimigos." Por isso ninguém do povo provou alimento algum.

25 Todo o exército entrou no bosque; e havia mel no chão.

26 Quando o povo entrou no bosque, eis que escorria mel, mas ninguém levou a mão à boca, pois temiam o juramento.

27 Mas Jônatas não havia ouvido quando o seu pai impôs o juramento ao povo. Ele estendeu a ponta da vara que tinha na mão, mergulhou-a num favo de mel, levou a mão à boca, e os seus olhos se iluminaram.

28 Então um dos soldados lhe disse: "O seu pai obrigou o povo a um juramento rigoroso, dizendo: 'Maldito seja o homem que comer algum alimento hoje.'" E o povo estava desfalecendo.

29 Então Jônatas respondeu: "Meu pai trouxe problemas a esta terra. Veja como os meus olhos brilharam porque provei um pouco deste mel.

30 Quanto melhor teria sido se, porventura, o povo tivesse comido hoje livremente dos despojos dos inimigos que encontraram! Pois a derrota dos filisteus não teria sido muito maior?"

31 Eles feriram os filisteus naquele dia desde Micmás até Aijalom. E o povo estava muito exausto;

32 então o povo se lançou sobre os despojos; tomaram ovelhas, bois e bezerros, os abateram no chão, e os comeram com o sangue.

33 Disseram a Saul: "Veja, o povo está pecando contra o SENHOR, comendo carne com o sangue." Ele respondeu: "Vocês agiram infielmente. Rolem uma grande pedra até aqui hoje!"

34 Saul ordenou: "Dispersem-se entre o povo e digam a eles: 'Que cada homem me traga aqui o seu boi e a sua ovelha, que os abatam aqui e os comam; e não pequem contra o SENHOR, comendo carne com sangue.'" Naquela noite, cada

homem levou consigo o seu boi, e o abateu ali.

35 Saul construiu um altar ao SENHOR. Este foi o primeiro altar que ele edificou ao SENHOR.

36 Saul disse: "Desçamos atrás dos filisteus esta noite e os saqueemos até o raiar do dia. Não deixemos nem um só homem deles vivo." Eles responderam: "Faça o que lhe parecer melhor." Mas o sacerdote disse: "Vamos nos aproximar de Deus aqui."

37 Saul consultou a Deus: "Devo descer atrás dos filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?" Mas ele não lhe respondeu naquele dia.

38 Então Saul disse: "Aproximem-se aqui, todos vocês, líderes do povo; investiguem e vejam qual foi o pecado cometido hoje.

39 Tão certo como vive o SENHOR, aquele que salva a Israel, mesmo que tenha sido o meu filho Jônatas, ele deverá morrer." Mas ninguém do povo lhe respondeu.

40 Então ele disse a todo o Israel: "Fiquem vocês de um lado; eu e o meu filho Jônatas ficaremos do outro." O povo respondeu a Saul: "Faça o que lhe parecer melhor."

41 Portanto Saul orou ao SENHOR, o Deus de Israel: "Mostra a verdade." Jônatas e Saul foram indicados pela sorte, e o povo saiu ileso.

42 Saul disse: "Lancem a sorte entre mim e o meu filho Jônatas." E Jônatas foi indicado.

43 Então Saul disse a Jônatas: "Diga-me o que você fez!" Jônatas lhe contou e disse: "Eu provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão; e, no entanto, tenho que morrer."

44 Saul declarou: "Que Deus me castigue com severidade, e ainda mais, se você não morrer, Jônatas."

45 Mas o povo disse a Saul: "Jônatas, que trouxe esta grande salvação a Israel, deve morrer? De modo nenhum! Tão certo como vive o SENHOR, nem um só fio de cabelo da sua cabeça cairá ao chão, pois ele agiu com a ajuda de Deus hoje!" Assim o povo resgatou Jônatas, e ele não foi morto.

46 Então Saul desistiu de perseguir os filisteus; e os filisteus voltaram para a sua terra.

47 Tendo Saul assumido o reino sobre Israel, lutou contra todos os seus inimigos ao redor: contra Moabe, contra os filhos de Amom, contra Edom, contra os reis de Zobá e contra os filisteus. Para onde quer que se voltasse, ele os derrotava.

48 Ele agiu com bravura e atacou os amalequitas, e libertou Israel das mãos daqueles que os saqueavam.

49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isvi e Malquisua. Os nomes das suas duas filhas eram estes: a mais velha chamava-se Merabe, e a mais nova, Mical.

50 O nome da mulher de Saul era Ainoã, filha de Aimaás. O nome do comandante do seu exército era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 Houve guerra acirrada contra os filisteus todos os dias de Saul; sempre que Saul via um guerreiro valente ou algum homem corajoso, ele o recrutava para o seu serviço.

Capítulo 15

1 Samuel disse a Saul: "O SENHOR me enviou para ungi-lo rei sobre o seu povo, sobre Israel. Agora, portanto, ouça as palavras do SENHOR.

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Lembro-me do que Amaleque fez a Israel, de como o atacou no caminho quando subia do Egito.

3 Agora vá, ataque os amalequitas e destrua totalmente tudo o que lhes pertence. Não os poupe; mate homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos.'"

4 Saul convocou o povo e o contou em Telaim: duzentos mil homens de infantaria e dez mil homens de Judá.

5 Saul chegou à cidade de Amaleque e armou uma emboscada no vale.

6 Saul disse aos queneus: "Vão, retirem-se e desçam do meio dos amalequitas, para que eu não os destrua juntamente com eles; pois vocês mostraram bondade a todos os filhos de Israel quando subiram do Egito." Assim os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

7 Então Saul atacou os amalequitas, desde Havilá até chegar a Sur, que fica a leste do Egito.

8 Ele capturou vivo Agague, o rei dos amalequitas, e destruiu totalmente o povo ao fio da espada.

9 Mas Saul e o povo pouparam Agague e o melhor das ovelhas, dos bois, dos bezerros gordos, dos cordeiros, e tudo o que era bom, e não quiseram destruí-los; mas tudo o que era desprezível e inútil, eles destruíram totalmente.

10 Então a palavra do SENHOR veio a Samuel, dizendo:

11 "Entristece-me ter estabelecido Saul como rei, pois ele se desviou de seguir-me e não cumpriu as minhas ordens." Samuel ficou irado e clamou ao SENHOR a noite toda.

12 Samuel levantou-se cedo para encontrar Saul pela manhã; mas informaram Samuel: "Saul foi para o Carmelo e, eis que levantou um monumento para si mesmo. Depois deu meia-volta, desceu e foi para Gilgal."

13 Quando Samuel chegou até Saul, este lhe disse: "Que o SENHOR o abençoe! Eu cumpri o mandamento do SENHOR."

14 Samuel perguntou: "Então o que significa este balido de ovelhas aos meus ouvidos e o mugido de bois que escuto?"

15 Saul respondeu: "Os soldados os trouxeram dos amalequitas; pois eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para sacrificar ao SENHOR, o seu Deus. Mas o restante nós destruímos totalmente."

16 Então Samuel disse a Saul: "Basta! Vou lhe contar o que o SENHOR me disse na noite passada." Saul lhe respondeu: "Pode falar."

17 Samuel disse: "Embora você fosse pequeno aos seus próprios olhos, não se tornou o chefe das tribos de Israel? O SENHOR o ungiu rei sobre Israel.

18 E o SENHOR o enviou numa missão e lhe disse: 'Vá e destrua totalmente os pecadores amalequitas, e lute contra eles até exterminá-los.'

19 Por que, então, você não obedeceu à voz do SENHOR? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que era mau aos olhos do SENHOR?"

20 Saul disse a Samuel: "Mas eu obedeci à voz do SENHOR, fui na missão para a qual o SENHOR me enviou, trouxe Agague, rei de Amaleque, e destruí totalmente os amalequitas.

21 Contudo, o povo tomou dos despojos ovelhas e bois, o melhor do que estava consagrado à destruição, para sacrificar ao SENHOR, o seu Deus, em Gilgal."

22 Samuel disse: "Acaso o SENHOR se agrada tanto de holocaustos e sacrifícios como de que se obedeça à voz do SENHOR? Eis que a obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros.

23 Pois a rebeldia é como o pecado da feitiçaria, e a arrogância é como a idolatria e os terafins. Como você rejeitou a palavra do SENHOR, ele também o rejeitou como rei."

24 Saul disse a Samuel: "Eu pequei; pois transgredi a ordem do SENHOR e as suas palavras, porque tive medo do povo e atendi à voz deles.

25 Agora, por favor, perdoe o meu pecado e volte comigo, para que eu adore o SENHOR."

26 Samuel disse a Saul: "Não voltarei com você; pois você rejeitou a palavra do SENHOR, e o SENHOR o rejeitou para que não seja rei sobre Israel."

27 Quando Samuel virou as costas para ir embora, Saul agarrou a barra do seu manto, que se rasgou.

28 E Samuel lhe disse: "O SENHOR rasgou de você o reino de Israel hoje, e o entregou a alguém próximo de você, que é melhor do que você.

29 Além disso, aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende; pois ele não é homem, para que se arrependa."

30 Então Saul disse: "Eu pequei; mas, por favor, honre-me agora perante os anciãos do meu povo e perante Israel, e volte comigo, para que eu adore o SENHOR, o seu Deus."

31 Assim Samuel voltou com Saul; e Saul adorou o SENHOR.

32 Então Samuel ordenou: "Tragam-me Agague, rei dos amalequitas!" Agag aproximou-se confiante, pensando: "Com certeza, a amargura da morte já passou."

33 Mas Samuel disse: "Assim como a sua espada deixou as mulheres sem filhos, assim também a sua mãe ficará sem filhos entre as mulheres!" E Samuel despedaçou Agague perante o SENHOR em Gilgal.

34 Então Samuel foi para Ramá; e Saul subiu para a sua casa em Gibeá de Saul.

35 E Samuel nunca mais voltou a ver Saul até o dia de sua morte, embora se entristecesse por causa dele. E o SENHOR se entristeceu por ter constituído Saul como rei sobre Israel.

Capítulo 16

1 O SENHOR disse a Samuel: "Até quando você lamentará Saul, já que eu o rejeitei como rei sobre Israel? Encha o seu chifre de óleo e vá. Eu o enviarei a Jessé, o belemita, pois escolhi para mim um rei entre os seus filhos."

2 Samuel perguntou: "Como posso ir? Se Saul souber disso, ele me matará." O SENHOR respondeu: "Leve uma novilha com você e diga: 'Vim para oferecer sacrifício ao SENHOR.'

3 Convide Jessé para o sacrifício, e eu lhe mostrarei o que deverá fazer. Você ungirá para mim aquele que eu lhe indicar."

4 Samuel fez o que o SENHOR lhe disse e foi a Belém. Os líderes da cidade saíram tremendo ao seu encontro e perguntaram: "Você vem em paz?"

5 Ele respondeu: "Em paz; vim para oferecer sacrifício ao SENHOR. Purifiquem-se e venham comigo para o sacrifício." Ele purificou Jessé e os seus filhos e os convidou para o sacrifício.

6 Quando eles chegaram, Samuel olhou para Eliabe e pensou: "Certamente o ungido do SENHOR está diante dele."

7 Mas o SENHOR disse a Samuel: "Não olhe para a sua aparência, nem para a sua grande altura, pois eu o rejeitei; porque não vejo como o homem vê. O homem olha para a aparência exterior, mas o SENHOR olha para o coração."

8 Então Jessé chamou Abinadabe e o fez passar diante de Samuel. Mas ele disse: "O SENHOR também não escolheu este."

9 Em seguida, Jessé fez passar a Samá. E Samuel disse: "O SENHOR também não escolheu este."

10 Jessé fez passar sete de seus filhos diante de Samuel, mas Samuel lhe disse: "O SENHOR não escolheu nenhum destes."

11 E Samuel perguntou a Jessé: “Estes são todos os seus filhos?” Jessé respondeu: “Ainda falta o mais novo, e eis que ele está apascentando as ovelhas.” Samuel disse a Jessé: “Mande buscá-lo, pois não nos sentaremos para comer até que ele chegue aqui.”

12 Jessé mandou buscá-lo e o trouxe. Ora, ele era ruivo, de belos olhos e de boa aparência. Então o SENHOR disse: “Levante-se e unja-o, pois é este.”

13 Então Samuel pegou o chifre de óleo e o ungiu no meio de seus irmãos. E, a partir daquele dia, o Espírito do SENHOR veio poderosamente sobre Davi. Depois Samuel se levantou e foi para Ramá.

14 Ora, o Espírito do SENHOR se retirou de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte do SENHOR, passou a atormentá-lo.

15 Os servos de Saul lhe disseram: “Eis que um espírito maligno, vindo de Deus, o está atormentando.

16 Que o nosso senhor ordene agora aos seus servos, que estão à sua disposição, que procurem um homem que saiba tocar harpa. E quando o espírito maligno da parte de Deus vier sobre o senhor, ele tocará a sua harpa, e o senhor se sentirá melhor.”

17 Saul respondeu aos seus servos: “Encontrem alguém que toque bem e tragam-no para mim.”

18 Então um dos jovens servos disse: “Eu conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar harpa. Ele é um guerreiro valente, homem de guerra, fala com prudência, é de boa aparência, e o SENHOR está com ele.”

19 Portanto, Saul enviou mensageiros a Jessé com esta mensagem: “Envie-me o seu filho Davi, que está com as ovelhas.”

20 Jessé pegou um jumento carregado de pão, um odre de vinho e um cabrito, e os enviou a Saul por meio de Davi, seu filho.

21 Davi chegou a Saul e passou a servi-lo. Saul passou a amá-lo muito, e Davi se tornou o seu escudeiro.

22 Saul mandou dizer a Jessé: "Deixe que Davi continue ao meu serviço, pois ele encontrou favor aos meus olhos."

23 Sempre que o espírito da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi pegava a harpa e tocava. Saul sentia alívio e melhorava, e o espírito maligno o deixava.

Capítulo 17

1 Ora, os filisteus reuniram os seus exércitos para a guerra; juntaram-se em Socó, que pertence a Judá, e acamparam entre Socó e Azeca, em Efes-Damim.

2 Saul e os homens de Israel se reuniram, acamparam no vale de Elá e formaram a linha de batalha contra os filisteus.

3 Os filisteus se posicionaram na encosta de um monte, e os israelitas na encosta do outro monte, com o vale entre eles.

4 Do acampamento dos filisteus saiu um guerreiro chamado Golias, de Gate, cuja altura era de seis côvados e um palmo.

5 Ele usava um capacete de bronze na cabeça e vestia uma couraça de escamas; e o peso da couraça era de cinco mil siclos de bronze.

6 Ele usava caneleiras de bronze nas pernas e carregava um dardo de bronze nas costas.

7 A haste da sua lança era como um eixo de tecelão, e a ponta de ferro da lança pesava seiscentos siclos. E o seu escudeiro ia à sua frente.

8 Ele parou e gritou para as fileiras de Israel: "Por que vocês saíram para formar a linha de batalha? Não sou eu um filisteu, e vocês não são servos de Saul? Escolham um homem e mandem-no descer para lutar comigo.

9 Se ele puder lutar comigo e me matar, nós seremos seus servos; mas se eu o vencer e o matar, vocês serão nossos servos e nos servirão."

10 O filisteu acrescentou: "Eu desafio as tropas de Israel no dia de hoje! Dêem-me um homem para lutarmos sozinhos!"

11 Quando Saul e todo o Israel ouviram essas palavras do filisteu, ficaram apavorados e com muito medo.

12 Ora, Davi era filho daquele efrateu de Belém de Judá, chamado Jessé. Este tinha oito filhos e, nos dias de Saul, já era idoso, muito velho.

13 Os três filhos mais velhos de Jessé haviam seguido Saul para a guerra. Os nomes dos seus três filhos que foram para a guerra eram Eliabe, o primogênito; Abinadabe, o segundo; e Samá, o terceiro.

14 Davi era o mais novo; os três mais velhos seguiram Saul.

15 Mas Davi ia ao acampamento de Saul e voltava a Belém, para apascentar as ovelhas de seu pai.

16 O filisteu vinha apresentar-se pela manhã e à tarde, durante quarenta dias.

17 Certo dia, Jessé disse a Davi, seu filho: "Pegue um efa destes grãos tostados e estes dez pães, e leve-os depressa ao acampamento para os seus irmãos.

18 Leve também estes dez queijos ao comandante dos mil deles. Veja como estão os seus irmãos e traga-me alguma notícia deles."

19 Ora, Saul, e eles, e todos os homens de Israel, estavam no vale de Elá, lutando contra os filisteus.

20 Davi levantou-se de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda, pegou as provisões e partiu, como Jessé lhe havia ordenado. Ele chegou ao acampamento no momento em que o exército saía para tomar posição de combate, gritando o grito de guerra.

21 Israel e os filisteus se posicionaram em linha de batalha, exército contra exército.

22 Davi deixou a sua bagagem com o guarda da bagagem, correu para a linha de batalha e foi saudar os seus irmãos.

23 Enquanto conversava com eles, eis que o guerreiro, o filisteu de Gate, chamado Golias, saiu das fileiras dos filisteus e repetiu as mesmas palavras; e Davi as ouviu.

24 Quando os homens de Israel viram o homem, fugiram dele, aterrorizados.

25 Os israelitas diziam: "Vocês viram aquele homem que subiu? Certamente ele subiu para desafiar Israel. O rei dará grandes riquezas ao homem que o matar; também lhe dará a sua filha em casamento e isentará a família de seu pai de impostos em Israel."

26 Davi perguntou aos homens que estavam perto dele: "O que será dado ao homem que matar esse filisteu e remover essa desonra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso, para desafiar os exércitos do Deus vivo?"

27 O povo lhe respondeu da mesma forma, dizendo: "É isso que será feito ao homem que o matar."

28 Eliabe, o seu irmão mais velho, ouviu Davi falando com os homens. A ira de Eliabe se acendeu contra Davi, e ele perguntou: "Por que você desceu para cá? E com quem você deixou aquelas poucas ovelhas no deserto? Eu conheço a sua arrogância e a maldade do seu coração; você desceu só para ver a batalha."

29 Davi respondeu: "O que foi que eu fiz agora? Não posso nem fazer uma pergunta?"

30 Ele se virou e foi perguntar a outro a mesma coisa; e o povo lhe deu a mesma resposta.

31 As palavras que Davi falou foram ouvidas e relatadas a Saul, que o mandou chamar.

32 Davi disse a Saul: "Ninguém deve perder a coragem por causa desse filisteu. O seu servo irá e lutará contra ele."

33 Saul respondeu a Davi: "Você não tem condições de lutar contra esse filisteu. Você é apenas um jovem, e ele é um guerreiro desde a sua juventude."

34 Mas Davi disse a Saul: "O seu servo estava apascentando as ovelhas de seu pai; e quando vinha um leão ou um urso e levava uma ovelha do rebanho,

35 eu ia atrás dele, o atacava e resgatava a ovelha da sua boca. Quando ele se voltava contra mim, eu o agarrava pela barba, o feria e o matava.

36 O seu servo matou tanto o leão como o urso. Este filisteu incircunciso será como um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo."

37 Davi acrescentou: "O SENHOR, que me livrou das garras do leão e das garras do urso, me livrará das mãos deste filisteu." Saul disse a Davi: "Vá, e que o SENHOR esteja com você."

38 Saul vestiu Davi com a sua própria túnica militar, colocou-lhe um capacete de bronze na cabeça e vestiu-o com uma couraça.

39 Davi prendeu a espada sobre a túnica e tentou andar, mas não conseguiu, pois não estava acostumado com aquilo. Então Davi disse a Saul: "Não consigo andar com isto, pois não estou acostumado." E tirou tudo.

40 Ele pegou o seu cajado na mão, escolheu cinco pedras lisas no riacho e as colocou na bolsa de pastor que trazia consigo. Com a sua funda na mão, ele se aproximou do filisteu.

41 O filisteu foi se aproximando de Davi, e o seu escudeiro ia à sua frente.

42 Quando o filisteu olhou e viu Davi, olhou-o com desprezo; pois Davi era apenas um jovem, ruivo e de bela aparência.

43 O filisteu disse a Davi: "Acaso sou um cachorro, para que você venha a mim com pedaços de pau?" E o filisteu amaldiçoou Davi pelos seus deuses.

44 O filisteu disse ainda: "Venha cá, e eu darei a sua carne às aves do céu e aos animais do campo."

45 Davi, porém, disse ao filisteu: "Você vem contra mim com espada, lança e dardo; mas eu vou contra você em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você desafiou.

46 Hoje mesmo o SENHOR o entregará nas minhas mãos. Eu o ferirei e cortarei
a sua cabeça. E hoje mesmo darei os cadáveres do exército filisteu às aves do céu e
aos animais selvagens da terra, para que toda a terra saiba que há um Deus em
Israel.

47 E todos os que estão aqui saberão que o SENHOR não salva com espada e
com lança; pois a batalha é do SENHOR, e ele entregará todos vocês em nossas
mãos."

48 Quando o filisteu se levantou e começou a avançar para atacar Davi, Davi cor-
reu depressa para a linha de batalha para enfrentar o filisteu.

49 Davi colocou a mão na bolsa, pegou uma pedra, atirou-a com a funda e atin-
giu o filisteu na testa. A pedra cravou-se na sua testa, e ele caiu com o rosto em
terra.

50 Assim Davi venceu o filisteu com uma funda e uma pedra; ele feriu o filisteu e o
matou, embora não houvesse espada na mão de Davi.

51 Então Davi correu, ficou em pé sobre o filisteu, pegou a espada dele, tirou-a da
bainha e o matou, cortando-lhe a cabeça com ela. Quando os filisteus viram que
o seu guerreiro mais forte estava morto, fugiram.

52 Então os homens de Israel e de Judá se levantaram, deram o grito de guerra e
perseguiram os filisteus até a entrada de Gate e até as portas de Ecrom. Os filisteus
mortos ficaram caídos pelo caminho de Saaraim, até Gate e Ecrom.

53 Depois que os filhos de Israel voltaram da perseguição aos filisteus, eles saquea-
ram o acampamento deles.

54 Davi pegou a cabeça do filisteu e a levou para Jerusalém, mas guardou as ar-
mas do filisteu na sua própria tenda.

55 Quando Saul viu Davi sair para enfrentar o filisteu, perguntou a Abner, o co-
mandante do exército: "Abner, de quem esse jovem é filho?" Abner respondeu:
"Tão certo como o rei vive, eu não sei."

56 O rei ordenou: "Vá descobrir de quem esse jovem é filho!"

57 Assim que Davi voltou, depois de matar o filisteu, Abner o levou e o apresentou a Saul, com a cabeça do filisteu ainda na mão.

58 Saul lhe perguntou: "De quem você é filho, jovem?" Davi respondeu: "Sou filho do seu servo Jessé, o belemita."

Capítulo 18

1 Depois que Davi terminou de falar com Saul, a alma de Jônatas se uniu à alma de Davi, e Jônatas passou a amá-lo como à sua própria alma.

2 A partir daquele dia, Saul o manteve consigo e não o deixou voltar para a casa de seu pai.

3 Jônatas e Davi fizeram uma aliança, porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

4 Jônatas tirou o manto que vestia e o deu a Davi, juntamente com a sua túnica, e até a sua espada, o seu arco e o seu cinto.

5 Davi saía para realizar qualquer missão que Saul lhe enviasse, e sempre era bem-sucedido. Então Saul lhe deu um posto elevado no exército. E isso agradou a todo o povo, bem como aos oficiais de Saul.

6 Quando os soldados voltavam para casa, depois que Davi matou o filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com gritos de alegria e com instrumentos musicais.

7 As mulheres dançavam e cantavam umas para as outras:
"Saul matou os seus milhares,
e Davi os seus dezenas de milhares."

8 Saul ficou muito irritado, e este cântico lhe desagradou profundamente. Ele disse: "Atribuíram a Davi dezenas de milhares, mas a mim atribuíram apenas milhares. O que mais falta a ele senão o reino?"

9 E a partir daquele dia, Saul passou a olhar para Davi com suspeita.

10 No dia seguinte, um espírito maligno da parte de Deus veio com grande poder
sobre Saul, e ele começou a profetizar no meio da sua casa, enquanto Davi tocava
harpa, como costumava fazer todos os dias. Saul estava com a lança na mão,
11 e a atirou, dizendo a si mesmo: "Cravarei Davi na parede!" Mas Davi conse-
guiu desviar-se dele por duas vezes.
12 Saul tinha medo de Davi, porque o SENHOR estava com ele, mas havia se
afastado de Saul.
13 Por isso, Saul o afastou da sua presença e o nomeou comandante de mil solda-
dos; e Davi liderava as tropas em suas campanhas.
14 Em tudo o que Davi fazia, ele era bem-sucedido, pois o SENHOR estava com
ele.
15 Quando Saul viu que ele tinha tanto sucesso, sentiu grande temor dele.
16 Mas todo o Israel e Judá amavam Davi, porque era ele quem os conduzia em
suas batalhas.
17 Saul disse a Davi: "Eis a minha filha mais velha, Merabe. Eu a darei a você em
casamento; apenas seja valente por mim e lute as batalhas do SENHOR." Pois
Saul pensava: "Não levantarei a minha mão contra ele; que os filisteus o façam."
18 Davi respondeu a Saul: "Quem sou eu, qual é a minha vida ou a família de meu
pai em Israel, para que eu me torne genro do rei?"
19 Mas na época em que Merabe, a filha de Saul, deveria ter sido dada a Davi, ela
foi dada em casamento a Adriel, de Meolá.
20 Ora, Mical, a outra filha de Saul, amava Davi; quando contaram isso a Saul, a
notícia lhe agradou.
21 Saul pensou: "Eu a darei a ele, para que ela sirva de armadilha para ele, e para
que a mão dos filisteus se levante contra ele." Então Saul disse a Davi pela segunda
vez: "Você será o meu genro agora."

22 E Saul ordenou aos seus servos: “Falem a Davi em segredo e digam: ‘Eis que o rei muito se agrada de você, e todos os seus servos o amam. Portanto, aceite tornar-se o genro do rei.’”

23 Os servos de Saul repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi. Mas Davi respondeu: “Vocês acham pouca coisa tornar-se genro do rei? Eu não passo de um homem pobre e insignificante.”

24 Os servos de Saul relataram-lhe: “Foi isso que Davi disse.”

25 Saul então ordenou: “Digam a Davi: ‘O rei não deseja nenhum dote, a não ser cem prepúcios de filisteus, para vingar-se dos seus inimigos.’” O plano de Saul era que Davi fosse morto pelas mãos dos filisteus.

26 Quando os seus servos relataram essas palavras a Davi, muito lhe agradou a ideia de se tornar o genro do rei. Antes que o prazo expirasse,

27 Davi se levantou e foi com os seus homens, e matou duzentos filisteus. Ele trouxe os prepúcios deles e os entregou na quantidade exata ao rei, para se tornar o genro do rei. Então Saul lhe deu a sua filha Mical em casamento.

28 Saul viu e reconheceu que o SENHOR estava com Davi, e que a sua filha Mical o amava.

29 Então Saul teve ainda mais medo de Davi e tornou-se inimigo dele por todos os seus dias.

30 Os comandantes dos filisteus continuaram a sair para lutar, e, cada vez que o faziam, Davi tinha mais sucesso do que todos os demais oficiais de Saul, de modo que o seu nome se tornou muito respeitado.

Capítulo 19

1 Saul falou a seu filho Jônatas e a todos os seus servos com o propósito de matar Davi. Mas Jônatas, o filho de Saul, gostava muito de Davi.

2 Jônatas avisou Davi, dizendo: “Meu pai, Saul, procura matá-lo. Portanto, por favor, tenha muito cuidado pela manhã, vá para um lugar secreto e fique escondido.

3 Eu sairei e ficarei ao lado de meu pai no campo onde você estiver escondido. Conversarei com ele sobre você e, se descobrir alguma coisa, eu lhe avisarei.”

4 Jônatas falou bem de Davi a seu pai, Saul, e lhe disse: “Que o rei não peque contra o seu servo Davi; porque ele não pecou contra o senhor, e os serviços que ele prestou ao senhor têm sido de grande proveito.

5 Ele arriscou a vida quando matou o filisteu, e o SENHOR trouxe uma grande vitória a todo o Israel. O senhor viu isso e se alegrou. Por que o senhor pecaria contra sangue inocente, matando Davi sem motivo algum?”

6 Saul ouviu a voz de Jônatas e fez este juramento: “Tão certo como vive o SENHOR, ele não será morto.”

7 Então Jônatas chamou Davi e lhe contou toda aquela conversa. Jônatas o levou a Saul, e Davi voltou a estar na presença dele como antes.

8 Estourou uma nova guerra. Davi saiu à batalha contra os filisteus e infligiu-lhes uma grande derrota, e eles fugiram dele.

9 Mas um espírito maligno da parte do SENHOR apoderou-se de Saul quando ele estava sentado em sua casa, com a lança na mão, enquanto Davi tocava a harpa.

10 Saul tentou cravar Davi na parede com a lança, mas ele se desviou de Saul, e a lança cravou-se na parede. Naquela mesma noite, Davi fugiu e conseguiu escapar.

11 Saul enviou mensageiros à casa de Davi para vigiá-lo e matá-lo pela manhã. Mas Mical, a mulher de Davi, o avisou: “Se você não salvar a sua vida hoje à noite, amanhã estará morto.”

12 Então Mical ajudou Davi a descer pela janela, e ele fugiu e escapou.

13 Mical pegou um terafim, colocou-o na cama, pôs uma almofada de pelo de cabra na cabeceira e o cobriu com um manto.

14 Quando Saul enviou os mensageiros para prender Davi, ela disse: "Ele está doente."

15 Saul mandou os mensageiros de volta para verificar Davi, com esta ordem: "Tragam-no para mim até mesmo na cama, para que eu o mate."

16 Quando os mensageiros entraram, eis que o terafim estava na cama, com a almofada de pelo de cabra na cabeceira.

17 Saul perguntou a Mical: "Por que você me enganou desse jeito e deixou o meu inimigo escapar?" Mical respondeu a Saul: "Ele me disse: 'Deixe-me ir, senão eu a mato!'"

18 Davi fugiu e escapou, e foi a Samuel em Ramá, relatando-lhe tudo o que Saul lhe havia feito. E ele e Samuel foram morar em Naiote.

19 E foi relatado a Saul: "Eis que Davi está em Naiote, em Ramá."

20 Saul enviou mensageiros para prender Davi; mas quando eles viram um grupo de profetas profetizando, com Samuel presidindo o grupo, o Espírito de Deus desceu sobre os mensageiros de Saul, e eles também começaram a profetizar.

21 Ao ser informado disso, Saul enviou outros mensageiros, mas estes também profetizaram. Saul enviou mensageiros pela terceira vez, mas também eles profetizaram.

22 Finalmente, o próprio Saul foi a Ramá e chegou ao grande poço que fica em Secu. E perguntou: "Onde estão Samuel e Davi?" Alguém respondeu: "Eles estão em Naiote, em Ramá."

23 Ele se dirigiu para Naiote, em Ramá. Mas o Espírito de Deus desceu também sobre ele, e ele continuou o caminho profetizando, até chegar a Naiote, em Ramá.

24 Ele também tirou as suas vestes; e profetizou perante Samuel, e ficou deitado nu durante todo aquele dia e toda aquela noite. Por isso dizem: "Está Saul também entre os profetas?"

Capítulo 20

1 Davi fugiu de Naiote, em Ramá, procurou Jônatas e lhe perguntou: "O que foi que eu fiz? Qual é o meu crime? Qual foi o meu pecado contra o seu pai, para que ele procure tirar-me a vida?"

2 Jônatas lhe respondeu: "Nunca! Você não vai morrer. O meu pai não faz coisa alguma, nem grande nem pequena, sem me confiar. Por que o meu pai esconderia isso de mim? Isso não é verdade."

3 Mas Davi prestou este juramento, dizendo: "O seu pai sabe muito bem que eu encontrei favor aos seus olhos, e ele pensou: 'Jônatas não deve saber disso, para não ficar triste.' Mas, tão certo como vive o SENHOR e como você vive, há apenas um passo entre mim e a morte."

4 Jônatas disse a Davi: "O que você quiser, eu farei por você."

5 Então Davi disse a Jônatas: "Amanhã é a festa da lua nova, e eu deveria sentar-me à mesa com o rei para comer; mas deixe-me ir e me esconder no campo até a tarde de depois de amanhã.

6 Se o seu pai sentir a minha falta, diga-lhe: 'Davi me implorou para que o deixasse ir às pressas para Belém, a sua cidade natal, porque toda a sua família está realizando ali o sacrifício anual.'

7 Se ele disser: 'Tudo bem', então o seu servo estará a salvo; mas se ele perder o controle da ira, saiba que ele está decidido a me fazer o mal.

8 Portanto, seja bondoso com o seu servo, pois você o trouxe para uma aliança perante o SENHOR com você; mas, se sou culpado de alguma coisa, mate-me você mesmo! Por que me entregaria ao seu pai?"

9 Jônatas disse: “Nunca farei tal coisa! Se eu tivesse a menor suspeita de que o
meu pai estava decidido a fazer-lhe o mal, acha que eu não lhe avisaria?”

10 Davi perguntou a Jônatas: “Quem me avisará, se por acaso o seu pai lhe res-
ponder asperamente?”

11 Jônatas respondeu: “Venha! Vamos sair para o campo.” E os dois saíram para
o campo.

12 Então Jônatas disse a Davi: “Pelo SENHOR, o Deus de Israel, prometo que
amanhã a esta hora, ou depois de amanhã, sondarei as intenções de meu pai. E, se
ele estiver bem intencionado para com Davi, acaso não lhe mandarei avisar e não
lhe revelarei isso?

13 E que o SENHOR me castigue com severidade e ainda mais se, caso o meu pai
esteja com intenções de fazer-lhe o mal, eu não lhe avisar, para deixá-lo partir e ir
em paz. E que o SENHOR seja com você, assim como foi com o meu pai.

14 Mas se eu continuar vivo, peço-lhe que use da bondade do SENHOR para co-
migo, para que eu não morra;

15 e que nunca retire a sua bondade da minha família, nem mesmo quando o SE-
NHOR eliminar todos e cada um dos inimigos de Davi da face da terra.”

16 Assim Jônatas fez uma aliança com a casa de Davi, dizendo: “Que o SE-
NHOR exija contas das mãos dos inimigos de Davi.”

17 E Jônatas fez Davi jurar novamente, por causa do amor que tinha por ele, pois
o amava como a si mesmo.

18 Então Jônatas lhe disse: “Amanhã é a festa da lua nova. Vão notar a sua ausên-
cia, porque o seu lugar estará vazio.

19 Depois de amanhã, desça rapidamente e vá para o lugar onde se escondeu no
dia do incidente, e aguarde junto à pedra de Ezel.

20 Eu atirarei três flechas ao lado da pedra, como se estivesse atirando em um
alvo.

21 Eis que enviarei um menino e lhe direi: 'Vá achar as flechas!' Se eu disser ao menino: 'Eis que as flechas estão deste lado, pegue-as'; então você poderá vir com segurança, pois, tão certo como vive o SENHOR, tudo está bem, e não há perigo algum.

22 Mas, se eu gritar para o jovem: 'Olhe, as flechas estão mais para a frente', então siga o seu caminho, pois o SENHOR o está enviando embora.

23 E quanto ao acordo que fizemos entre nós, eis que o SENHOR é testemunha entre mim e você para sempre."

24 Então Davi se escondeu no campo. Quando chegou a festa da lua nova, o rei se sentou à mesa para comer.

25 O rei sentou-se no seu lugar de costume, perto da parede, em frente a Jônatas, e Abner sentou-se ao lado de Saul, mas o lugar de Davi estava vazio.

26 Naquele dia, Saul não disse nada, porque pensou: "Aconteceu-lhe alguma coisa; talvez esteja impuro. Com certeza, ele não está puro."

27 No dia seguinte, o segundo dia da festa da lua nova, o lugar de Davi ainda estava vazio. Então Saul perguntou a seu filho Jônatas: "Por que o filho de Jessé não veio para a refeição, nem ontem nem hoje?"

28 Jônatas respondeu a Saul: "Davi me pediu insistentemente para ir a Belém.

29 Ele me disse: 'Por favor, deixe-me ir, pois a nossa família vai oferecer um sacrifício na cidade, e o meu irmão me ordenou que estivesse lá. Agora, se encontrei favor aos seus olhos, por favor, deixe-me partir para ver os meus irmãos.' Por esse motivo ele não veio à mesa do rei."

30 A ira de Saul se acendeu contra Jônatas, e ele lhe disse: "Seu filho de uma mulher perversa e rebelde! Você acha que eu não sei que você tem favorecido o filho de Jessé para a sua própria vergonha, e para a vergonha da nudez de sua mãe?

31 Pois enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem você nem a sua realeza estarão seguros. Mande buscá-lo agora mesmo e traga-o a mim, pois ele deve morrer!"

32 Jônatas perguntou a Saul, seu pai: "Por que ele deve ser morto? O que ele fez?"

33 Mas Saul atirou a sua lança contra ele para o matar. Com isso Jônatas compreendeu que o seu pai estava decidido a matar Davi.

34 Jônatas levantou-se da mesa dominado pela ira e não comeu nada no segundo dia da festa da lua nova, pois estava muito triste por causa de Davi e porque o seu pai o havia humilhado.

35 Pela manhã, Jônatas saiu para o campo, no horário combinado com Davi, levando consigo um menino.

36 Ele disse ao menino: "Corra e ache as flechas que eu vou atirar." Enquanto o menino corria, ele atirou uma flecha que caiu além dele.

37 Quando o menino chegou ao lugar onde a flecha de Jônatas havia caído, Jônatas gritou para ele: "A flecha não está mais à frente?"

38 E continuou a gritar: "Corra depressa! Vá logo! Não demore!" O menino recolheu a flecha e voltou para o seu senhor.

39 Mas o menino não entendeu nada do que estava acontecendo. Só Jônatas e Davi conheciam o significado.

40 Então Jônatas deu as suas armas ao menino e lhe ordenou: "Vá e leve-as de volta para a cidade."

41 Assim que o menino se foi, Davi saiu do seu esconderijo pelo lado sul e curvou-se até o chão, prostrando-se três vezes. Eles se beijaram chorando, até que Davi foi tomado de uma dor ainda maior.

42 E Jônatas disse a Davi: "Vá em paz, pois nós dois juramos pelo nome do SENHOR, dizendo: 'O SENHOR é testemunha entre mim e você, e entre os meus descendentes e os seus descendentes, para sempre.'" Então Davi se levantou e partiu, e Jônatas voltou para a cidade.

Capítulo 21

1 Então Davi foi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque. Aimeleque saiu tremendo ao encontro de Davi, e lhe perguntou: "Por que você está sozinho, e não há ninguém com você?"

2 Davi respondeu ao sacerdote Aimeleque: "O rei me encarregou de uma missão, e me disse: 'Que ninguém saiba de coisa alguma sobre a missão para a qual o envio, nem sobre o que lhe ordenei. Eu mandei os jovens para um determinado lugar.'

3 Agora, pois, o que você tem à mão? Por favor, dê-me cinco pães ou o que houver disponível."

4 O sacerdote respondeu a Davi, dizendo: "Não tenho aqui pão comum, mas há pão sagrado; desde que os jovens tenham se abstido de mulheres."

5 Davi respondeu ao sacerdote, dizendo-lhe: "Certamente estamos afastados de mulheres há três dias, como costuma acontecer quando saio em missão. Os jovens estão puros, embora esta seja apenas uma jornada comum; quanto mais hoje!"

6 Então o sacerdote lhe deu o pão sagrado; pois não havia outro pão ali senão os pães da proposição que haviam sido retirados da presença do SENHOR, para serem substituídos por pão quente no dia em que foram retirados.

7 Ora, estava ali naquele dia um dos servos de Saul, retido perante o SENHOR; o seu nome era Doegue, o edomita, o chefe dos pastores que pertenciam a Saul.

8 Davi perguntou a Aimeleque: "Não tem você aqui à mão uma lança ou uma espada? Pois não trouxe comigo a minha espada nem as minhas armas, porque a missão do rei exigia pressa."

9 O sacerdote respondeu: "Eis que a espada de Golias, o filisteu, a quem você matou no vale de Elá, está aqui embrulhada num pano atrás do éfode. Se quiser levá-la, leve-a, pois não há outra aqui além dessa." Davi disse: "Não há outra igual a ela. Dê-a para mim."

10 Davi se levantou e fugiu naquele dia por medo de Saul, e foi para Aquis, rei de Gate.

11 Os servos de Aquis lhe disseram: "Não é este Davi, o rei da terra? Não era sobre ele que cantavam uns para os outros nas danças, dizendo:
'Saul matou os seus milhares,
e Davi as suas dezenas de milhares'?"

12 Davi guardou estas palavras no seu coração, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate.

13 Ele mudou o seu comportamento diante deles e fingiu-se de louco diante deles; rabiscava nas portas da cidade e deixava a saliva escorrer pela barba.

14 Então Aquis disse aos seus servos: "Vejam, vocês estão vendo que o homem está louco. Por que o trouxeram a mim?

15 Por acaso me faltam loucos, para que vocês me tragam este sujeito para fazer loucuras na minha presença? Acaso este sujeito deve entrar na minha casa?"

Capítulo 22

1 Davi, portanto, partiu dali e escapou para a caverna de Adulão. Quando os seus irmãos e toda a casa de seu pai ouviram isso, desceram até lá para se juntar a ele.

2 Todos os que estavam em aperto, todos os que estavam endividados e todos os amargurados de espírito se reuniram a ele; e ele se tornou o líder deles. Havia com ele cerca de quatrocentos homens.

3 Dali Davi foi para Mispá de Moabe; e disse ao rei de Moabe: "Por favor, permita que o meu pai e a minha mãe venham e fiquem com vocês, até que eu saiba o que Deus fará por mim."

4 Ele os apresentou perante o rei de Moabe; e eles moraram com ele durante todo o tempo em que Davi esteve na fortaleza.

5 O profeta Gade disse a Davi: “Não fique na fortaleza. Parta e vá para a terra de
Judá.” Então Davi partiu e foi para o bosque de Herete.

6 Saul ouviu dizer que Davi e os homens que estavam com ele haviam sido descobertos. Ora, Saul estava sentado em Gibeá, debaixo da tamargueira em Ramá, com a lança na mão, e todos os seus servos estavam de pé ao seu redor.

7 Saul disse aos servos que estavam ao seu redor: “Ouçam agora, benjamitas! Acaso o filho de Jessé dará a todos vocês campos e vinhas? Ele os fará a todos comandantes de milhares e comandantes de centenas?

8 É por isso que todos vocês conspiraram contra mim, e não há ninguém que me revele quando o meu filho faz uma aliança com o filho de Jessé, e não há nenhum de vocês que se compadeça de mim, ou me revele que o meu filho incitou o meu servo contra mim, para ficar à espreita contra mim, como acontece hoje?”

9 Então Doegue, o edomita, que estava junto aos servos de Saul, respondeu e disse: “Eu vi o filho de Jessé chegando a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube.

10 Ele consultou o SENHOR por Davi, deu-lhe provisões, e lhe entregou a espada de Golias, o filisteu.”

11 Então o rei mandou chamar o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e toda a casa de seu pai, os sacerdotes que estavam em Nobe; e todos eles vieram ao rei.

12 Saul disse: “Ouça agora, filho de Aitube.” Ele respondeu: “Eis-me aqui, meu senhor.”

13 Saul lhe disse: “Por que vocês conspiraram contra mim, você e o filho de Jessé, dando-lhe pão e uma espada, e consultando a Deus por ele, para que ele se levantasse contra mim e ficasse à espreita para me atacar, como acontece hoje?”

14 Então Aimeleque respondeu ao rei, dizendo: “Quem entre todos os seus servos é tão fiel quanto Davi, que é o genro do rei, comandante da sua guarda pessoal, e honrado na sua casa?

15 Foi hoje a primeira vez que consultei a Deus por ele? Longe de mim! Que o rei
não acuse este seu servo de coisa alguma, nem a toda a casa de meu pai; pois o seu
servo não sabia de nada de tudo isso, nem muito nem pouco."

16 O rei declarou: "Você certamente morrerá, Aimeleque, você e toda a casa de
seu pai."

17 O rei ordenou aos guardas que estavam ao seu redor: "Virem-se e matem os sa-
cerdotes do SENHOR, porque também estão do lado de Davi, e porque sabiam
que ele fugia e não me revelaram isso." Mas os servos do rei não quiseram esten-
der a mão para atacar os sacerdotes do SENHOR.

18 Então o rei disse a Doegue: "Vire-se você e ataque os sacerdotes!" Doegue, o
edomita, virou-se e atacou os sacerdotes, e naquele dia matou oitenta e cinco ho-
mens que vestiam o éfode de linho.

19 Ele também feriu Nobe, a cidade dos sacerdotes, ao fio da espada — tanto ho-
mens como mulheres, crianças e recém-nascidos, além de bois, jumentos e ove-
lhas, ao fio da espada.

20 Mas um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, chamado Abiatar, escapou e
fugiu atrás de Davi.

21 Abiatar contou a Davi que Saul havia matado os sacerdotes do SENHOR.

22 Davi disse a Abiatar: "Eu sabia naquele dia, quando Doegue, o edomita, estava
lá, que ele certamente contaria a Saul. Eu sou o responsável pela morte de todas as
pessoas da casa de seu pai.

23 Fique comigo. Não tenha medo, pois aquele que procura tirar a minha vida
também procura tirar a sua. Você estará seguro comigo."

Capítulo 23

1 Foi dito a Davi: "Eis que os filisteus estão lutando contra Queila e estão saque-
ando as eiras."

2 Portanto, Davi consultou o SENHOR, dizendo: “Devo ir e atacar estes filisteus?” O SENHOR respondeu a Davi: “Vá, ataque os filisteus e salve Queila.”

3 Mas os homens de Davi lhe disseram: “Eis que aqui em Judá já vivemos com medo. Quanto mais se formos a Queila contra os exércitos dos filisteus?”

4 Então Davi consultou o SENHOR mais uma vez. O SENHOR lhe respondeu, dizendo: “Levante-se, desça a Queila; pois entregarei os filisteus em suas mãos.”

5 Davi e os seus homens foram a Queila, lutaram contra os filisteus, levaram os seus rebanhos e causaram-lhes grande derrota. Assim Davi salvou os habitantes de Queila.

6 Quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi em Queila, desceu com um éfode na mão.

7 Foi relatado a Saul que Davi tinha ido a Queila. E Saul disse: “Deus o entregou em minhas mãos, pois ele se encurralou ao entrar numa cidade que tem portas e trancas.”

8 Saul convocou todo o povo para a guerra, para descerem a Queila a fim de sitiar Davi e os seus homens.

9 Davi soube que Saul estava planejando o mal contra ele. E disse ao sacerdote Abiatar: “Traga o éfode para cá.”

10 Então Davi disse: “Ó SENHOR, Deus de Israel, o teu servo tem ouvido de fato que Saul procura vir a Queila para destruir a cidade por minha causa.

11 Os homens de Queila me entregarão nas mãos dele? Saul descerá, como o teu servo tem ouvido? SENHOR, Deus de Israel, peço-te que informes o teu servo.” O SENHOR respondeu: “Ele descerá.”

12 Então Davi perguntou: “Os homens de Queila entregarão a mim e aos meus homens nas mãos de Saul?” O SENHOR respondeu: “Eles o entregarão.”

13 Então Davi e os seus homens, que eram cerca de seiscentos, levantaram-se, saíram de Queila e foram de um lugar para outro. Foi dito a Saul que Davi havia escapado de Queila; então ele desistiu da expedição.

14 Davi permaneceu no deserto, em fortalezas, e ficou na região montanhosa do deserto de Zife. Saul o procurava todos os dias, mas Deus não o entregou em suas mãos.

15 Davi soube que Saul tinha saído para matá-lo. E Davi estava no deserto de Zife, em Horesa.

16 Jônatas, filho de Saul, levantou-se e foi até Davi, em Horesa, e fortaleceu a confiança dele em Deus.

17 Ele lhe disse: "Não tenha medo, pois Saul, meu pai, não conseguirá alcançá-lo; e você será rei sobre Israel, e eu serei o segundo depois de você; e Saul, meu pai, também sabe disso."

18 Ambos fizeram uma aliança perante o SENHOR. Então Davi ficou em Horesa, e Jônatas foi para a sua casa.

19 Então os zifeus subiram até Saul, em Gibeá, e disseram: "Por acaso Davi não está escondido entre nós, nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquila, que fica ao sul do deserto?

20 Agora, pois, ó rei, desça quando desejar; e caberá a nós entregá-lo nas mãos do rei."

21 Saul disse: "Que vocês sejam abençoados pelo SENHOR, por terem se compadecido de mim.

22 Vão, por favor, verifiquem ainda melhor; descubram e vejam o lugar onde ele tem os seus esconderijos, e quem o viu lá; pois me disseram que ele é muito astuto.

23 Portanto, observem e identifiquem todos os lugares ocultos onde ele se esconde; e voltem a mim com informações precisas, e eu irei com vocês. E acontecerá que, se ele estiver na terra, eu o caçarei entre todos os milhares de Judá."

24 Eles se levantaram e foram para Zife na frente de Saul; mas Davi e os seus homens estavam no deserto de Maom, na Arabá, ao sul do deserto.

25 Saul e os seus homens foram à sua procura. Quando contaram a Davi, ele desceu à rocha e permaneceu no deserto de Maom. Quando Saul ouviu isso, perseguiu Davi no deserto de Maom.

26 Saul ia por um lado do monte, e Davi e os seus homens pelo outro lado do monte; e Davi se apressava para escapar por medo de Saul, pois Saul e os seus homens cercavam Davi e os seus homens para capturá-los.

27 Mas um mensageiro chegou a Saul, dizendo: "Apresse-se e venha, pois os filisteus invadiram a terra!"

28 Então Saul voltou de perseguir a Davi, e foi enfrentar os filisteus. Por isso chamaram aquele lugar de Sela-Hamalecote.

29 Davi subiu dali e habitou nas fortalezas de En-Gedi.

Capítulo 24

1 Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, disseram-lhe: "Eis que Davi está no deserto de En-Gedi."

2 Então Saul pegou três mil homens escolhidos de todo o Israel e foi à procura de Davi e dos seus homens perto dos rochedos das cabras monteses.

3 Ele chegou aos redis de ovelhas junto ao caminho, onde havia uma caverna; e Saul entrou nela para aliviar o ventre. Ora, Davi e os seus homens estavam sentados no fundo da caverna.

4 Os homens de Davi lhe disseram: "Eis o dia do qual o SENHOR lhe falou: 'Eis que entregarei o seu inimigo em suas mãos, e você fará com ele o que lhe parecer bem.'" Então Davi se levantou e, furtivamente, cortou a ponta do manto de Saul.

5 Depois disso, porém, a consciência de Davi o acusou por ter cortado a ponta do manto de Saul.

6 Ele disse aos seus homens: "Que o SENHOR me livre de fazer tal coisa ao meu
senhor, o ungido do SENHOR, de estender a minha mão contra ele, visto que ele
é o ungido do SENHOR."

7 Com essas palavras Davi conteve os seus homens, e não permitiu que se levan-
tassem contra Saul. Saul saiu da caverna e seguiu o seu caminho.

8 Davi também se levantou depois, saiu da caverna e gritou atrás de Saul, dizendo:
"Meu senhor, o rei!" Quando Saul olhou para trás, Davi inclinou-se com o rosto
em terra e lhe prestou reverência.

9 Davi disse a Saul: "Por que o senhor dá ouvidos às palavras dos homens que di-
zem: 'Eis que Davi procura fazer-lhe mal'?

10 Veja: hoje o senhor pode constatar que o SENHOR o entregou em minhas
mãos na caverna. Alguns me instigaram a matá-lo, mas eu o poupei. Eu disse:
'Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, pois ele é o ungido do
SENHOR.'

11 Além disso, meu pai, veja! Sim, veja a ponta do seu manto na minha mão; pois,
pelo fato de eu ter cortado a ponta do seu manto e não tê-lo matado, saiba e veja
que não há em mim maldade nem rebelião. Não pequei contra o senhor, embora
o senhor ande à caça da minha vida para tirá-la.

12 Que o SENHOR julgue entre mim e o senhor, e que o SENHOR me vingue
do senhor; mas a minha mão não estará sobre o senhor.

13 Como diz o provérbio dos antigos: 'Dos ímpios procede a impiedade'; mas a
minha mão não estará sobre o senhor.

14 Atrás de quem saiu o rei de Israel? A quem o senhor persegue? A um cão
morto? A uma pulga?

15 Que o SENHOR, pois, seja o juiz e dê a sentença entre mim e o senhor, e veja, e
defenda a minha causa, e me livre das suas mãos."

16 E aconteceu que, quando Davi terminou de falar essas palavras a Saul, Saul
perguntou: "É esta a sua voz, meu filho Davi?" E Saul levantou a voz e chorou.

17 Ele disse a Davi: "Você é mais justo do que eu; pois me tratou com bondade, enquanto eu o tratei com maldade.

18 Você demonstrou hoje que agiu bem para comigo, porque, quando o SENHOR me entregou em suas mãos, você não me matou.

19 Pois se um homem encontra o seu inimigo, deixá-lo-á ir embora são e salvo? Portanto, que o SENHOR o recompense com o bem por aquilo que você me fez no dia de hoje.

20 Agora, eis que sei que você certamente será rei, e que o reino de Israel será estabelecido nas suas mãos.

21 Jure-me, pois, agora pelo SENHOR que você não eliminará a minha descendência depois de mim, e que não destruirá o meu nome da casa de meu pai."

22 Davi jurou a Saul. Saul foi para casa, mas Davi e os seus homens subiram para a fortaleza.

Capítulo 25

1 Samuel morreu; e todo o Israel se reuniu e chorou por ele, e o sepultaram em sua casa, em Ramá. Depois Davi se levantou e desceu para o deserto de Parã.

2 Havia um homem em Maom que tinha as suas propriedades no Carmelo; e o homem era muito rico. Ele tinha três mil ovelhas e mil cabras; e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3 Ora, o nome do homem era Nabal, e o nome da sua mulher era Abigail. Esta mulher era inteligente e muito formosa; mas o homem era rude e mau em seu modo de agir. Ele era da linhagem de Calebe.

4 Davi ouviu no deserto que Nabal estava tosquiando as suas ovelhas.

5 Davi enviou dez rapazes, e Davi disse aos jovens: "Subam ao Carmelo, vão a Nabal e saúdem-no em meu nome.

6 E digam a ele: 'Que o senhor tenha longa vida! Paz seja com o senhor! Paz seja com a sua casa! Paz seja com tudo o que é seu!

7 Agora ouvi dizer que o senhor tem tosquiadores. Os seus pastores estiveram conosco, e nós não lhes fizemos mal algum. Nada lhes faltou durante todo o tempo em que estiveram no Carmelo.

8 Pergunte aos seus próprios rapazes, e eles lhe dirão. Portanto, que estes rapazes encontrem favor aos seus olhos, pois chegamos em dia de festa. Por favor, dê o que houver à mão aos seus servos e ao seu filho Davi.'"

9 Quando os rapazes de Davi chegaram, disseram a Nabal todas essas palavras em nome de Davi, e esperaram.

10 Mas Nabal respondeu aos servos de Davi e disse: "Quem é Davi? Quem é o filho de Jessé? Hoje em dia há muitos escravos que fogem dos seus senhores.

11 Pegaria eu, pois, o meu pão, a minha água e a carne que abati para os meus tosquiadores, e daria a homens que nem sei de onde vêm?"

12 Então os rapazes de Davi deram meia-volta, retornaram e foram contar a Davi todas essas palavras.

13 Davi disse aos seus homens: "Cada um coloque a espada à cintura!" E cada homem cingiu a sua espada. Davi também cingiu a sua espada. Cerca de quatrocentos homens subiram atrás de Davi, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Mas um dos jovens servos avisou Abigail, mulher de Nabal, dizendo: "Eis que Davi enviou mensageiros do deserto para saudar o nosso senhor; mas ele os insultou.

15 No entanto, aqueles homens foram muito bons para nós, e não sofremos nenhum mal, e não demos falta de nada durante todo o tempo em que convivemos com eles, enquanto estávamos nos campos.

16 Eles foram como um muro para nós, tanto de dia como de noite, durante todo o tempo em que estivemos com eles cuidando das ovelhas.

17 Agora, pois, pense bem e veja o que a senhora pode fazer; pois o mal já está determinado contra o nosso senhor e contra toda a sua casa. Ele é um homem tão perverso que não se pode nem falar com ele."

18 Então Abigail se apressou e pegou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco seás de grãos tostados, cem cachos de passas e duzentos bolos de figos, e os colocou sobre jumentos.

19 E ela disse aos seus servos: "Vão adiante de mim. Eis que irei logo atrás de vocês." Mas ela não contou nada ao seu marido, Nabal.

20 Enquanto ela cavalgava no seu jumento, descendo pelo lado escondido da montanha, eis que Davi e os seus homens desciam na direção dela, e ela os encontrou.

21 Ora, Davi tinha dito: "De nada adiantou eu ter protegido tudo o que esse sujeito tem no deserto, de modo que não se perdeu nada de tudo o que lhe pertencia. Ele me pagou o bem com o mal.

22 Que Deus castigue os inimigos de Davi com severidade, e ainda mais, se até o amanhecer eu deixar vivo um só que urine na parede de todos os que lhe pertencem."

23 Quando Abigail viu Davi, ela desceu depressa do jumento, prostrou-se diante de Davi com o rosto em terra e se curvou.

24 Ela caiu aos pés dele e disse: "Sobre mim, meu senhor, caia a culpa! Por favor, deixe a sua serva falar. Ouça as palavras da sua serva.

25 Por favor, que o meu senhor não dê atenção a este homem perverso, Nabal, pois ele é exatamente o que o seu nome significa. Nabal é o seu nome, e a insensatez está com ele; mas eu, a sua serva, não vi os rapazes que o meu senhor enviou.

26 Agora, pois, meu senhor, tão certo como vive o SENHOR e tão certo como o senhor vive, já que o SENHOR o impediu de derramar sangue e de se vingar com as próprias mãos, que os seus inimigos e todos os que procuram fazer o mal ao meu senhor sejam como Nabal.

27 E agora que este presente, que a sua serva trouxe ao meu senhor, seja dado aos jovens que seguem o meu senhor.

28 Por favor, perdoe a ofensa da sua serva. Certamente o SENHOR fará uma casa firme para o meu senhor, porque o meu senhor luta as batalhas do SENHOR. Nenhum mal será achado no senhor em todos os seus dias.

29 Mesmo que alguém se levante para persegui-lo e procurar tirar-lhe a vida, a vida do meu senhor estará guardada no feixe dos vivos com o SENHOR, o seu Deus. Mas a vida dos seus inimigos ele lançará para longe, como uma pedra lançada por uma funda.

30 E quando o SENHOR tiver feito ao meu senhor todo o bem que prometeu a seu respeito, e o tiver estabelecido como líder sobre Israel,

31 o meu senhor não terá este peso na consciência nem o remorso de ter derramado sangue sem motivo, ou de ter se vingado com as próprias mãos. E quando o SENHOR abençoar o meu senhor, lembre-se da sua serva."

32 Davi disse a Abigail: "Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que hoje a enviou ao meu encontro!

33 Bendito seja o seu bom senso, e bendita seja você, que hoje me impediu de derramar sangue e de me vingar com as próprias mãos.

34 Pois, tão certo como vive o SENHOR, o Deus de Israel, que me impediu de lhe fazer mal, se você não tivesse se apressado em vir ao meu encontro, certamente até o raiar do dia não teria sobrado a Nabal um só que urine na parede."

35 Então Davi aceitou das mãos dela o que lhe havia trazido e disse-lhe: "Suba em paz para a sua casa. Veja, ouvi o que você disse e atendi ao seu pedido."

36 Quando Abigail voltou para Nabal, eis que ele estava dando um banquete em sua casa, como um banquete de rei. O coração de Nabal estava alegre, pois ele estava muito bêbado. Por isso ela não lhe contou nada até o raiar do dia.

37 De manhã, quando os efeitos do vinho já haviam passado, a sua mulher lhe contou todas essas coisas; e o coração dele como que morreu dentro dele, e ele ficou como uma pedra.

38 Cerca de dez dias depois, o SENHOR feriu Nabal, e ele morreu.

39 Quando Davi ouviu que Nabal estava morto, disse: "Bendito seja o SENHOR, que defendeu a minha causa contra a afronta que recebi de Nabal, e guardou o seu servo de fazer o mal. O SENHOR fez a maldade de Nabal cair sobre a própria cabeça dele." Em seguida, Davi mandou uma mensagem a Abigail, pedindo-a em casamento.

40 Os servos de Davi foram até Abigail, no Carmelo, e lhe disseram: "Davi nos enviou para levá-la a ele, para ser a sua mulher."

41 Ela se levantou, curvou-se com o rosto em terra e disse: "Eis que a sua serva aqui está para servir e lavar os pés dos servos do meu senhor."

42 Abigail levantou-se depressa e montou num jumento, acompanhada por cinco de suas servas; e ela seguiu os mensageiros de Davi, e tornou-se a sua mulher.

43 Davi também tomou Ainoã, de Jezreel; e ambas se tornaram suas mulheres.

44 Ora, Saul havia dado a sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, que era de Galim.

Capítulo 26

1 Os zifeus foram até Saul, em Gibeá, e disseram: "Davi não está escondido na colina de Haquila, em frente ao deserto?"

2 Então Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, levando consigo três mil homens escolhidos de Israel, para procurar Davi no deserto de Zife.

3 Saul acampou na colina de Haquila, que fica em frente ao deserto, junto à estrada. Davi, porém, permaneceu no deserto e viu que Saul tinha vindo atrás dele.

4 Por isso, Davi enviou espiões e confirmou que Saul realmente tinha chegado.

5 Então Davi se levantou e foi ao lugar onde Saul estava acampado. Davi viu onde Saul dormia, com Abner, filho de Ner, comandante do seu exército. Saul dormia no centro do acampamento, cercado pelos carros, e o povo estava acampado ao redor dele.

6 Davi perguntou a Aimeleque, o hitita, e a Abisai, filho de Zeruia e irmão de Joabe: "Quem descerá comigo ao acampamento de Saul?" Abisai respondeu: "Eu descerei com você."

7 Assim, Davi e Abisai chegaram ao acampamento durante a noite. Saul estava dormindo no centro do acampamento, com a lança fincada no chão junto à sua cabeça; Abner e o povo dormiam ao redor dele.

8 Então Abisai disse a Davi: "Hoje Deus entregou seu inimigo em suas mãos. Agora, por favor, deixe-me cravá-lo no chão com um só golpe da lança; não precisarei de um segundo golpe."

9 Davi respondeu a Abisai: "Não o mate, pois quem pode estender a mão contra o ungido do SENHOR e ficar sem culpa?"

10 Davi continuou: "Tão certo como vive o SENHOR, o próprio SENHOR o ferirá; ou chegará o dia de sua morte, ou ele descerá à batalha e perecerá.

11 O SENHOR me livre de estender a mão contra o seu ungido! Agora, porém, pegue a lança que está junto à cabeça dele e o jarro de água, e vamos embora."

12 Davi pegou a lança e o jarro de água que estavam junto à cabeça de Saul, e eles foram embora. Ninguém viu, percebeu ou acordou, pois todos dormiam; um sono profundo vindo do SENHOR havia caído sobre eles.

13 Davi passou para o outro lado e ficou no alto do monte, bem longe, com grande distância entre eles.

14 Então Davi gritou para o povo e para Abner, filho de Ner: "Você não vai responder, Abner?" Abner respondeu: "Quem é você que está gritando para o rei?"

15 Davi disse a Abner: “Você não é um homem? Quem em Israel é como você? Então por que não vigiou seu senhor, o rei? Um dos homens entrou no acampamento para matar seu senhor, o rei.

16 O que você fez não está certo. Tão certo como vive o SENHOR, você merece morrer, porque não vigiou seu senhor, o ungido do SENHOR. Veja agora onde estão a lança do rei e o jarro de água que ficava junto à cabeça dele.”

17 Saul reconheceu a voz de Davi e perguntou: “É sua voz, meu filho Davi?” Davi respondeu: “É minha voz, meu senhor e rei.”

18 E acrescentou: “Por que meu senhor persegue seu servo? O que eu fiz? Que mal há em minhas mãos?

19 Agora, por favor, que meu senhor, o rei, ouça as palavras de seu servo. Se foi o SENHOR quem o incitou contra mim, que ele aceite uma oferta. Mas, se foram homens, que sejam amaldiçoados diante do SENHOR, pois hoje me expulsaram para que eu não tenha parte na herança do SENHOR, dizendo: ‘Vá servir a outros deuses!’

20 Agora, portanto, não deixe que meu sangue caia por terra longe da presença do SENHOR, pois o rei de Israel saiu à procura de uma pulga, como quem caça uma perdiz nos montes.”

21 Então Saul disse: “Pequei. Volte, meu filho Davi. Não lhe farei mais mal, porque hoje minha vida foi preciosa aos seus olhos. Agi como um tolo e cometi um grave erro.”

22 Davi respondeu: “Aqui está a lança do rei! Que um dos jovens venha buscá-la.

23 O SENHOR recompensará cada um segundo sua justiça e sua fidelidade, pois hoje o SENHOR o entregou em minhas mãos, mas eu não quis estender a mão contra o ungido do SENHOR.

24 Assim como hoje sua vida foi preciosa aos meus olhos, que minha vida seja preciosa aos olhos do SENHOR, e que ele me livre de toda aflição.”

25 Então Saul disse a Davi: "Você é abençoado, meu filho Davi. Você fará grandes coisas e certamente vencerá." Davi seguiu seu caminho, e Saul voltou para seu lugar.

Capítulo 27

1 Davi disse consigo mesmo: "Um dia ainda morrerei pelas mãos de Saul. O melhor para mim é fugir para a terra dos filisteus. Então Saul desistirá de me procurar por todo o território de Israel, e escaparei das mãos dele."

2 Davi se levantou e atravessou para o outro lado, ele e os seiscentos homens que estavam com ele, indo até Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

3 Davi passou a morar com Aquis, em Gate, ele e seus homens, cada um com sua família. Davi estava com suas duas mulheres: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, do Carmelo, viúva de Nabal.

4 Quando Saul foi informado de que Davi havia fugido para Gate, deixou de procurá-lo.

5 Davi disse a Aquis: "Se encontrei favor aos seus olhos, que me deem um lugar numa das cidades do interior para que eu more ali. Por que seu servo haveria de morar com o senhor na cidade real?"

6 Naquele dia, Aquis lhe deu Ziclague. Por isso Ziclague pertence aos reis de Judá até o dia de hoje.

7 Davi morou no território dos filisteus durante um ano e quatro meses.

8 Davi e seus homens subiam e atacavam os gesuritas, os girzitas e os amalequitas, povos que desde tempos antigos habitavam a terra que se estendia na direção de Sur até a terra do Egito.

9 Davi atacava a região e não deixava vivos homem nem mulher. Tomava as ovelhas, o gado, os jumentos, os camelos e as roupas; depois voltava a Aquis.

10 Aquis perguntou: “Contra quem vocês fizeram uma incursão hoje?” Davi respondeu: “Contra o sul de Judá, contra o sul dos jerameelitas e contra o sul dos queneus.”

11 Davi não deixava vivo homem nem mulher para serem levados a Gate, pois pensava: “Para que não nos denunciem, dizendo: ‘Foi isso que Davi fez.’” Esse foi seu costume durante todo o tempo em que viveu no território dos filisteus.

12 Aquis acreditava em Davi e dizia: “Ele se tornou completamente detestável ao seu povo Israel. Portanto, será meu servo para sempre.”

Capítulo 28

1 Naqueles dias, os filisteus reuniram seus exércitos para a guerra contra Israel. Aquis disse a Davi: “Saiba com certeza que você e seus homens sairão comigo no exército.”

2 Davi respondeu a Aquis: “Então o senhor verá o que seu servo sabe fazer.” Aquis disse a Davi: “Por isso farei de você meu guarda pessoal para sempre.”

3 Samuel já havia morrido, e todo o Israel tinha lamentado por ele e o sepultado em Ramá, sua própria cidade. Saul havia expulsado da terra os médiuns e os feiticeiros.

4 Os filisteus se reuniram, vieram e acamparam em Suném. Saul reuniu todo o Israel, e eles acamparam em Gilboa.

5 Quando Saul viu o exército dos filisteus, ficou com medo, e seu coração tremeu muito.

6 Saul consultou o SENHOR, mas o SENHOR não lhe respondeu por sonhos, pelo Urim nem por profetas.

7 Então Saul disse aos seus servos: “Procurem para mim uma mulher que consulte espíritos, para que eu vá até ela e a consulte.” Seus servos responderam: “Há uma mulher que consulta espíritos em En-Dor.”

8 Saul se disfarçou, vestiu outras roupas e saiu acompanhado de dois homens. Chegaram à mulher durante a noite. Saul disse: "Por favor, consulte para mim por meio do espírito e faça subir aquele que eu indicar."

9 A mulher respondeu: "Você sabe o que Saul fez, como eliminou da terra os médiuns e os feiticeiros. Por que está armando uma cilada contra minha vida para me levar à morte?"

10 Saul jurou a ela pelo SENHOR: "Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo virá sobre você por causa disso."

11 Então a mulher perguntou: "Quem devo fazer subir para você?" Ele respondeu: "Faça Samuel subir para mim."

12 Quando a mulher viu Samuel, gritou em alta voz e disse a Saul: "Por que você me enganou? Você é Saul!"

13 O rei lhe disse: "Não tenha medo. O que você está vendo?" A mulher respondeu a Saul: "Vejo um deus subindo da terra."

14 Ele perguntou: "Qual é a aparência dele?" Ela respondeu: "Está subindo um homem idoso, coberto com um manto." Saul percebeu que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e lhe prestou reverência.

15 Samuel disse a Saul: "Por que você me perturbou, fazendo-me subir?" Saul respondeu: "Estou muito angustiado. Os filisteus estão guerreando contra mim, e Deus se afastou de mim e já não me responde, nem por profetas nem por sonhos. Por isso chamei você, para que me diga o que devo fazer."

16 Samuel disse: "Por que me consulta, já que o SENHOR se afastou de você e se tornou seu adversário?

17 O SENHOR fez com você aquilo que falou por meu intermédio: arrancou o reino de suas mãos e o entregou ao seu próximo, Davi.

18 Porque você não obedeceu à voz do SENHOR nem executou sobre Amaleque o furor de sua ira, o SENHOR fez isso com você hoje.

19 Além disso, o SENHOR entregará Israel juntamente com você nas mãos dos
filisteus. Amanhã você e seus filhos estarão comigo. O SENHOR também entre-
gará o exército de Israel nas mãos dos filisteus."

20 Imediatamente Saul caiu por terra, estendido de corpo inteiro, apavorado com
as palavras de Samuel. Ele estava sem forças, pois não havia comido nada durante
todo o dia e toda a noite.

21 A mulher foi até Saul e, vendo que ele estava muito perturbado, disse: "Sua
serva ouviu o que o senhor disse. Coloquei minha vida em risco e obedeci às pala-
vras que o senhor me dirigiu.

22 Agora, por favor, ouça também sua serva. Deixe-me colocar um pouco de pão
diante do senhor. Coma, para ter forças quando seguir seu caminho."

23 Ele, porém, recusou e disse: "Não comerei." Mas seus servos, juntamente com
a mulher, insistiram, e ele acabou atendendo. Saul se levantou do chão e sentou-se
no leito.

24 A mulher tinha em casa um bezerro cevado. Depressa ela o matou, pegou fari-
nha, amassou-a e assou pão sem fermento.

25 Ela colocou a comida diante de Saul e de seus servos, e eles comeram. Depois
se levantaram e partiram naquela mesma noite.

Capítulo 29

1 Os filisteus reuniram todos os seus exércitos em Afeque, enquanto os israelitas
acamparam junto à fonte que fica em Jezreel.

2 Os chefes dos filisteus desfilavam com grupos de centenas e milhares; Davi e
seus homens vinham na retaguarda com Aquis.

3 Então os príncipes dos filisteus perguntaram: "O que fazem estes hebreus aqui?"
Aquis respondeu aos príncipes dos filisteus: "Este não é Davi, servo de Saul, rei de
Israel, que está comigo há dias, ou melhor, há anos? Desde o dia em que desertou
para o meu lado até hoje, não encontrei nele falta alguma."

4 Mas os príncipes dos filisteus ficaram irados com Aquis e disseram: "Mande esse homem voltar ao lugar que você designou para ele. Não permita que desça conosco à batalha, para que não se volte contra nós durante o combate. Afinal, como ele poderia reconciliar-se com seu senhor? Não seria com as cabeças destes homens?

5 Não é este Davi, de quem cantavam uns aos outros nas danças:
'Saul matou seus milhares,
e Davi, suas dezenas de milhares'?"

6 Então Aquis chamou Davi e lhe disse: "Tão certo como vive o SENHOR, você tem sido íntegro, e sua conduta comigo no exército tem sido correta aos meus olhos. Não encontrei mal algum em você desde o dia em que veio para mim até hoje. Contudo, os chefes não aprovam sua presença.

7 Portanto, volte agora e vá em paz, para não desagradar aos chefes dos filisteus."

8 Davi perguntou a Aquis: "Mas o que eu fiz? O que o senhor encontrou em seu servo, desde o dia em que passei a servi-lo até hoje, para que eu não possa ir lutar contra os inimigos do meu senhor, o rei?"

9 Aquis respondeu a Davi: "Sei que você é bom aos meus olhos como um anjo de Deus. Contudo, os príncipes dos filisteus disseram: 'Ele não subirá conosco à batalha.'

10 Portanto, levante-se amanhã bem cedo, você e os servos de seu senhor que vieram com você. Assim que amanhecer, partam."

11 Davi e seus homens se levantaram cedo para partir pela manhã e voltar à terra dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram para Jezreel.

Capítulo 30

1 Quando Davi e seus homens chegaram a Ziclague no terceiro dia, os amalequitas haviam feito uma incursão contra o sul e contra Ziclague. Atacaram Ziclague e a incendiaram.

2 Levaram cativas as mulheres e todos os que estavam na cidade, tanto pequenos como grandes. Não mataram ninguém, mas os levaram consigo e seguiram seu caminho.

3 Quando Davi e seus homens chegaram à cidade, viram que ela tinha sido incendiada e que suas mulheres, seus filhos e suas filhas haviam sido levados cativos.

4 Então Davi e o povo que estava com ele levantaram a voz e choraram até não terem mais forças para chorar.

5 As duas mulheres de Davi também haviam sido levadas cativas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, do Carmelo.

6 Davi ficou profundamente angustiado, pois o povo falava em apedrejá-lo; todos estavam amargurados por causa de seus filhos e filhas. Davi, porém, encontrou forças no SENHOR, seu Deus.

7 Davi disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: "Por favor, traga o éfode até aqui." Abiatar levou o éfode a Davi.

8 Então Davi consultou o SENHOR: "Se eu perseguir este bando, conseguirei alcançá-lo?" O SENHOR respondeu: "Persiga-o, pois certamente o alcançará e recuperará tudo."

9 Davi partiu com os seiscentos homens que estavam com ele e chegou ao riacho de Besor, onde ficaram os que não puderam prosseguir.

10 Davi continuou a perseguição com quatrocentos homens; duzentos ficaram para trás porque estavam exaustos demais para atravessar o riacho de Besor.

11 Encontraram um egípcio no campo e o levaram a Davi. Deram-lhe pão, e ele comeu; deram-lhe também água para beber.

12 Deram-lhe ainda um pedaço de bolo de figos e dois cachos de passas. Depois de comer, ele recuperou as forças, pois não comia pão nem bebia água havia três dias e três noites.

13 Davi lhe perguntou: "A quem você pertence? De onde você vem?" Ele respondeu: "Sou um jovem egípcio, servo de um amalequita. Meu senhor me abandonou porque fiquei doente há três dias.

14 Fizemos uma incursão contra o sul dos quereteus, contra o território de Judá e contra o sul de Calebe; e incendiamos Ziclague."

15 Davi lhe perguntou: "Você pode me levar até esse bando?" Ele respondeu: "Jure-me por Deus que não me matará nem me entregará nas mãos do meu senhor, e eu o levarei até o bando."

16 Quando o egípcio levou Davi até lá, os amalequitas estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e dançando por causa do grande despojo que haviam tomado da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 Davi os atacou desde o crepúsculo daquele dia até a tarde do dia seguinte. Nenhum deles escapou, a não ser quatrocentos jovens que montaram em camelos e fugiram.

18 Davi recuperou tudo o que os amalequitas haviam levado e resgatou suas duas mulheres.

19 Nada lhes faltou, nem pequeno nem grande, nem filhos nem filhas, nem despojo nem coisa alguma que os amalequitas tivessem levado. Davi trouxe tudo de volta.

20 Davi tomou todas as ovelhas e todo o gado. Os homens conduziam esses animais à frente dos outros rebanhos e diziam: "Este é o despojo de Davi."

21 Davi voltou até os duzentos homens que estavam exaustos demais para segui-lo e que haviam sido deixados junto ao riacho de Besor. Eles saíram ao encontro de Davi e do povo que estava com ele. Quando Davi se aproximou, cumprimentou-os.

22 Então todos os homens maus e perversos dentre os que haviam ido com Davi disseram: "Como eles não foram conosco, não lhes daremos nada do despojo que recuperamos, exceto a mulher e os filhos de cada um. Que os levem e vão

embora."

23 Davi, porém, disse: "Meus irmãos, vocês não podem agir assim com aquilo que o SENHOR nos deu. Ele nos protegeu e entregou em nossas mãos o bando que veio contra nós.

24 Quem dará ouvidos a vocês nesse assunto? A parte de quem vai à batalha será igual à parte de quem fica com a bagagem. Todos receberão partes iguais."

25 A partir daquele dia, Davi estabeleceu isso como estatuto e ordenança para Israel, até o dia de hoje.

26 Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: "Aqui está um presente para vocês, tirado do despojo dos inimigos do SENHOR."

27 Enviou aos que estavam em Betel, em Ramote do Sul e em Jatir;

28 aos que estavam em Aroer, Sifmote e Estemoa;

29 aos que estavam em Racal, nas cidades dos jerameelitas e nas cidades dos queneus;

30 aos que estavam em Hormá, Borasã e Atac;

31 aos que estavam em Hebrom e a todos os lugares onde Davi e seus homens costumavam permanecer.

Capítulo 31

1 Os filisteus lutaram contra Israel. Os homens de Israel fugiram diante deles e caíram mortos no monte Gilboa.

2 Os filisteus alcançaram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 A batalha se intensificou contra Saul. Os arqueiros o alcançaram, e ele ficou em grande aflição por causa deles.

4 Então Saul disse ao seu escudeiro: “Puxe sua espada e atravesse-me com ela, para que esses incircuncisos não venham, me atravessem e me maltratem!” Mas seu escudeiro não quis, pois estava apavorado. Então Saul pegou sua própria espada e lançou-se sobre ela.

5 Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, também se lançou sobre sua espada e morreu com ele.

6 Assim morreram juntos naquele mesmo dia Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus homens.

7 Quando os homens de Israel que estavam do outro lado do vale e os que estavam além do Jordão viram que o exército de Israel tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram as cidades e fugiram. Então os filisteus vieram e passaram a morar nelas.

8 No dia seguinte, quando os filisteus foram despojar os mortos, encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa.

9 Cortaram a cabeça de Saul, tiraram sua armadura e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus para levar a notícia aos templos de seus ídolos e ao povo.

10 Colocaram sua armadura no templo de Astarote e prenderam seu corpo ao muro de Bete-Seã.

11 Quando os habitantes de Jabes-Gileade ouviram o que os filisteus haviam feito com Saul,

12 todos os homens valentes se levantaram, caminharam a noite inteira e retiraram do muro de Bete-Seã o corpo de Saul e os corpos de seus filhos. Levaram-nos a Jabes e ali os queimaram.

13 Depois pegaram seus ossos e os sepultaram debaixo da tamargueira em Jabes, e jejuaram durante sete dias.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 SAMUEL

Capítulo 1

1 Depois da morte de Saul, quando Davi voltou da matança dos amalequitas e
havia ficado dois dias em Ziclague,

2 no terceiro dia, eis que um homem saiu do acampamento de Saul, com as rou-
pas rasgadas e terra sobre a cabeça. Quando ele chegou a Davi, prostrou-se por
terra em sinal de respeito.

3 Davi lhe perguntou: “De onde você vem?” Ele respondeu: “Eu escapei do acam-
pamento de Israel.”

4 Davi lhe perguntou: “Como foram as coisas? Por favor, me conte.” Ele respon-
deu: “O povo fugiu da batalha, e muitos do povo também caíram e estão mortos.
Saul e Jônatas, seu filho, também estão mortos.”

5 Davi disse ao jovem que lhe trazia as notícias: “Como você sabe que Saul e Jô-
natas, seu filho, estão mortos?”

6 O jovem que lhe contava disse: “Por acaso, cheguei ao monte Gilboa e eis que
Saul estava apoiado em sua lança; e eis que os carros e os cavaleiros o perseguiam
de perto.

7 Quando ele olhou para trás, me viu e me chamou. Eu respondi: 'Aqui estou.'

8 Ele me perguntou: 'Quem é você?' Eu lhe respondi: 'Sou amalequita.'

9 Ele me disse: 'Por favor, fique ao meu lado e mate-me, pois a angústia tomou
conta de mim, porque a minha vida ainda se prolonga em mim.'

10 Então eu fiquei ao lado dele e o matei, porque eu tinha certeza de que ele não
poderia viver depois de ter caído. Peguei a coroa que estava em sua cabeça e o bra-
celete que estava em seu braço, e os trouxe aqui para o meu senhor.”

11 Então Davi pegou suas roupas e as rasgou; e todos os homens que estavam com ele fizeram o mesmo.

12 Eles se lamentaram, choraram e jejuaram até a tarde por Saul e por Jônatas, seu filho, pelo povo do SENHOR, e pela casa de Israel, porque eles haviam caído à espada.

13 Davi disse ao jovem que lhe contou: "De onde você é?" Ele respondeu: "Sou filho de um estrangeiro, um amalequita."

14 Davi lhe disse: "Por que você não teve medo de estender a mão para destruir o ungido do SENHOR?"

15 Davi chamou um dos jovens e disse: "Chegue perto e mate-o!" Ele o feriu de modo que morreu.

16 Davi lhe disse: "Que o seu sangue caia sobre a sua cabeça, pois a sua própria boca testemunhou contra você, dizendo: 'Eu matei o ungido do SENHOR.'"

17 Davi lamentou com esta lamentação sobre Saul e sobre Jônatas, seu filho

18 (e ele ordenou que ensinassem aos filhos de Judá o cântico do arco; eis que está escrito no livro de Jasar):

19 "Sua glória, ó Israel, foi morta em seus altos!
Como caíram os valentes!

20 Não contem isso em Gate.
Não publiquem nas ruas de Asquelom,
para que não se alegrem as filhas dos filisteus,
para que não exultem as filhas dos incircuncisos.

21 Ó montes de Gilboa,
que não haja orvalho nem chuva sobre vocês, nem campos de ofertas;
pois ali o escudo dos valentes foi profanado e jogado fora,
o escudo de Saul não foi ungido com óleo.

22 Do sangue dos mortos,
da gordura dos valentes,
o arco de Jônatas não recuava.
A espada de Saul não voltava vazia.

23 Saul e Jônatas eram amáveis e agradáveis em suas vidas.
Em suas mortes, não foram separados.
Eles eram mais velozes que as águias.
Eles eram mais fortes que os leões.

24 Ó filhas de Israel, chorem por Saul,
que as vestia delicadamente de escarlate,
que colocava enfeites de ouro em suas roupas.

25 Como caíram os valentes no meio da batalha!
Jônatas foi morto em seus altos.

26 Estou angustiado por você, meu irmão Jônatas.
Você foi muito agradável para mim.
O seu amor por mim era maravilhoso,
ultrapassando o amor de mulheres.

27 Como caíram os valentes,
e pereceram as armas de guerra!"

Capítulo 2

1 Depois disso, Davi consultou o SENHOR, dizendo: "Devo subir a alguma das cidades de Judá?" O SENHOR lhe disse: "Suba." Davi perguntou: "Para onde devo subir?" Ele respondeu: "Para Hebrom."

2 Então Davi subiu para lá com suas duas esposas, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

3 Davi fez subir os homens que estavam com ele, cada homem com a sua família. Eles habitaram nas cidades de Hebrom.

4 Os homens de Judá vieram, e ali ungiram Davi rei sobre a casa de Judá. Disseram a Davi: "Foram os homens de Jabes-Gileade que sepultaram Saul."

5 Davi enviou mensageiros aos homens de Jabes-Gileade, e lhes disse: "Que o SENHOR os abençoe, porque vocês demonstraram esta bondade para com o seu senhor, Saul, e o sepultaram.

6 Agora, que o SENHOR demonstre amor leal e fidelidade a vocês. Eu também os recompensarei por esta bondade, porque vocês fizeram isso.

7 Agora, portanto, que as suas mãos sejam fortes, e sejam valentes; pois Saul, o seu senhor, está morto, e a casa de Judá me ungiu rei sobre eles."

8 Ora, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, havia tomado Isbosete, filho de Saul, e o levado para Maanaim.

9 Ele o fez rei sobre Gileade, sobre os assuritas, sobre Jezreel, sobre Efraim, sobre Benjamim e sobre todo o Israel.

10 Isbosete, filho de Saul, tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar sobre Israel, e reinou por dois anos. Mas a casa de Judá seguiu Davi.

11 O tempo em que Davi foi rei em Hebrom sobre a casa de Judá foi de sete anos e seis meses.

12 Abner, filho de Ner, e os servos de Isbosete, filho de Saul, saíram de Maanaim para Gibeom.

13 Joabe, filho de Zeruia, e os servos de Davi saíram e se encontraram com eles junto ao açude de Gibeom; e sentaram-se, uns de um lado do açude e os outros do outro lado.

14 Abner disse a Joabe: "Por favor, que os jovens se levantem e compitam diante de nós!" Joabe disse: "Que eles se levantem!"

15 Então eles se levantaram e foram contados: doze por Benjamim e por Isbosete, filho de Saul, e doze dos servos de Davi.

16 Cada um agarrou seu oponente pela cabeça e cravou a espada no lado do seu companheiro; e assim caíram juntos. Por isso, aquele lugar em Gibeom foi chamado de Helcate-Hazurim.

17 A batalha foi muito severa naquele dia; e Abner e os homens de Israel foram derrotados pelos servos de Davi.

18 Os três filhos de Zeruia estavam ali: Joabe, Abisai e Asael. Asael era tão ligeiro dos pés quanto uma gazela selvagem.

19 Asael perseguiu Abner. Ele não se desviou nem para a direita nem para a esquerda ao seguir Abner.

20 Então Abner olhou para trás e disse: "É você, Asael?" Ele respondeu: "Sou eu."

21 Abner lhe disse: "Desvie-se para a sua direita ou para a sua esquerda, agarre um dos jovens e tome as armas dele." Mas Asael não quis se desviar da sua perseguição.

22 Abner disse novamente a Asael: "Pare de me seguir. Por que eu deveria derrubá-lo no chão? Como então eu poderia olhar o seu irmão Joabe no rosto?"

23 No entanto, ele se recusou a se desviar. Por isso Abner o feriu no estômago com a extremidade traseira da lança, de modo que a lança saiu por trás dele; e ele caiu ali mesmo e morreu no mesmo lugar. Todos os que chegavam ao lugar onde Asael havia caído e morrido ficavam parados.

24 Mas Joabe e Abisai perseguiram Abner. O sol se pôs quando eles chegaram à colina de Amá, que fica defronte de Gia, pelo caminho do deserto de Gibeom.

25 Os filhos de Benjamim se reuniram atrás de Abner, formando um só grupo, e pararam no topo de uma colina.

26 Então Abner gritou para Joabe e disse: "A espada devorará para sempre? Você não sabe que isso trará amargura no fim? Quanto tempo vai demorar até que você ordene ao povo que pare de perseguir seus irmãos?"

27 Joabe disse: "Tão certo como Deus vive, se você não tivesse falado, com certeza somente pela manhã o povo teria ido embora, e cada um deixaria de seguir o seu irmão."

28 Então Joabe tocou a trombeta; e todo o povo ficou parado, e não perseguiram mais Israel, nem lutaram mais.

29 Abner e seus homens marcharam toda aquela noite pela Arabá; eles atravessaram o Jordão, passaram por todo o Bitrom e chegaram a Maanaim.

30 Joabe voltou de perseguir Abner; e quando ele reuniu todo o povo, faltavam dezenove dos homens de Davi, além de Asael.

31 Mas os servos de Davi haviam ferido de Benjamim e dos homens de Abner trezentos e sessenta homens, que morreram.

32 Eles pegaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, que ficava em Belém. Joabe e seus homens marcharam a noite toda, e o dia amanheceu quando chegaram a Hebrom.

Capítulo 3

1 Ora, houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi. Davi se tornava cada vez mais forte, enquanto a casa de Saul se tornava cada vez mais fraca.

2 Filhos nasceram a Davi em Hebrom. O seu primogênito foi Amnom, de Ainoã, a jezreelita;

3 o segundo, Quileabe, de Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4 o quarto, Adonias, filho de Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital;

5 e o sexto, Itreão, de Eglá, esposa de Davi. Estes nasceram a Davi em Hebrom.

6 Enquanto havia guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner se fortalecia na casa de Saul.

7 Saul tinha uma concubina cujo nome era Rispa, filha de Aías; e Isbosete perguntou a Abner: "Por que você se deitou com a concubina do meu pai?"

8 Então Abner ficou muito irado com as palavras de Isbosete, e disse: "Sou eu a cabeça de um cachorro que pertence a Judá? Hoje eu mostro bondade para com a casa de seu pai Saul, para com seus irmãos e para com seus amigos, e não o entreguei nas mãos de Davi; e ainda assim você me acusa hoje de um erro com essa mulher!

9 Que Deus faça assim a Abner, e muito mais, se, como o SENHOR jurou a Davi, eu não fizer exatamente o mesmo por ele:

10 transferir o reino da casa de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba."

11 Ele não pôde responder a Abner mais nenhuma palavra, porque tinha medo dele.

12 Abner enviou mensageiros a Davi em seu nome, dizendo: "De quem é a terra?" e dizendo: "Faça uma aliança comigo, e eis que a minha mão estará com você para trazer todo o Israel para o seu lado."

13 Davi disse: "Muito bem. Farei um acordo com você, mas uma coisa eu exijo de você. Isto é, você não verá o meu rosto a não ser que primeiro traga Mical, filha de Saul, quando vier ver o meu rosto."

14 Davi enviou mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: "Entregue-me a minha esposa Mical, a qual me foi dada em casamento por cem prepúcios dos filisteus."

15 Isbosete mandou que a tirassem do seu marido, Paltiel, filho de Laís.

16 Seu marido foi com ela, chorando pelo caminho, e a seguiu até Baurim. Então Abner lhe disse: "Vá! Volte!" e ele voltou.

17 Abner se comunicou com os anciãos de Israel, dizendo: "Em tempos passados, vocês buscavam que Davi fosse rei sobre vocês.

18 Agora, pois, façam isso! Porque o SENHOR falou de Davi, dizendo: 'Pela mão de meu servo Davi, eu salvarei o meu povo Israel das mãos dos filisteus, e das mãos de todos os seus inimigos.'"

19 Abner também falou aos ouvidos de Benjamim; e Abner foi também falar aos ouvidos de Davi, em Hebrom, tudo o que parecia bem a Israel e a toda a casa de Benjamim.

20 Assim Abner chegou a Davi em Hebrom, e vinte homens com ele. Davi preparou um banquete para Abner e para os homens que estavam com ele.

21 Abner disse a Davi: "Eu me levantarei e irei, e reunirei todo o Israel ao meu senhor, o rei, para que façam uma aliança com você, e para que você reine sobre tudo o que a sua alma deseja." Davi despediu Abner; e ele se foi em paz.

22 Eis que os servos de Davi e Joabe voltaram de um ataque e trouxeram grandes despojos com eles; mas Abner não estava com Davi em Hebrom, pois ele o tinha despedido, e ele havia se ido em paz.

23 Quando Joabe e todo o exército que estava com ele chegaram, disseram a Joabe: "Abner, filho de Ner, veio ao rei, e ele o despediu, e ele se foi em paz."

24 Então Joabe foi até o rei e disse: "O que você fez? Eis que Abner veio a você. Por que você o despediu, e ele já foi embora?

25 Você conhece Abner, filho de Ner. Ele veio para enganá-lo, para conhecer as suas saídas e as suas entradas, e para saber tudo o que você faz."

26 Quando Joabe saiu da presença de Davi, enviou mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxeram de volta do poço de Sira; mas Davi não sabia disso.

27 Quando Abner voltou a Hebrom, Joabe o chamou à parte, para o meio da porta, para falar com ele em particular, e o feriu ali no estômago, de modo que ele morreu pelo sangue de Asael, seu irmão.

28 Mais tarde, quando Davi ouviu isso, ele disse: "Eu e o meu reino somos inocentes diante do SENHOR, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Que isso caia sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai. Que nunca falte na casa de Joabe quem tenha fluxo, ou quem seja leproso, ou quem se apoie em um cajado, ou quem caia à espada, ou quem tenha falta de pão."

30 Assim Joabe e Abisai, seu irmão, mataram Abner, porque ele havia matado o irmão deles, Asael, em Gibeom, na batalha.

31 Davi disse a Joabe e a todo o povo que estava com ele: "Rasguem as suas roupas, vistam-se de pano de saco e chorem diante de Abner." O rei Davi acompanhou o caixão.

32 Eles sepultaram Abner em Hebrom; e o rei levantou a sua voz e chorou junto ao túmulo de Abner; e todo o povo chorou.

33 O rei lamentou por Abner, e disse: "Devia Abner morrer como morre um insensato?

34 As suas mãos não estavam amarradas, e os seus pés não estavam em correntes. Como um homem cai diante de pessoas iníquas, assim você caiu." Todo o povo chorou novamente por ele.

35 Todo o povo veio insistir com Davi para que comesse pão enquanto ainda era dia; mas Davi jurou, dizendo: "Que Deus me faça assim, e muito mais, se eu provar pão ou qualquer outra coisa antes que o sol se ponha."

36 Todo o povo notou isso, e isso lhes agradou, pois tudo o que o rei fazia agradava a todo o povo.

37 Então todo o povo e todo o Israel entenderam, naquele dia, que não fora da vontade do rei matar Abner, filho de Ner.

38 O rei disse aos seus servos: "Vocês não sabem que hoje caiu um príncipe e um grande homem em Israel?

39 Eu estou fraco hoje, embora tenha sido ungido rei. Estes homens, os filhos de Zeruia, são muito duros para mim. Que o SENHOR recompense o malfeitor de acordo com a sua maldade."

Capítulo 4

1 Quando o filho de Saul ouviu que Abner estava morto em Hebrom, as suas mãos ficaram fracas, e todos os israelitas ficaram perturbados.

2 O filho de Saul tinha dois homens que eram capitães de bandos de ataque. O nome de um era Baaná e o nome do outro era Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim (pois Beerote também é considerada parte de Benjamim;

3 e os beerotitas fugiram para Gitaim, e têm vivido como estrangeiros ali até hoje).

4 Ora, Jônatas, filho de Saul, tinha um filho que era aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando as notícias sobre Saul e Jônatas chegaram de Jezreel; e a sua ama o pegou e fugiu. Enquanto ela se apressava em fugir, ele caiu e ficou aleijado. Seu nome era Mefibosete.

5 Os filhos de Rimom, o beerotita, Recabe e Baaná, saíram e chegaram à casa de Isbosete por volta da hora mais quente do dia, enquanto ele tirava o seu descanso ao meio-dia.

6 Eles entraram até o meio da casa como se fossem buscar trigo, e o feriram no estômago; e Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.

7 Quando eles entraram na casa, enquanto ele estava deitado na sua cama, no seu quarto, eles o feriram, mataram-no, decapitaram-no e levaram a sua cabeça, e marcharam pelo caminho da Arabá toda a noite.

8 Eles trouxeram a cabeça de Isbosete a Davi em Hebrom, e disseram ao rei: "Eis a cabeça de Isbosete, o filho de Saul, seu inimigo, que buscava a sua vida! O SENHOR vingou hoje o meu senhor, o rei, de Saul e de sua descendência."

9 Davi respondeu a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita, e lhes disse: "Tão certo como vive o SENHOR, que redimiu a minha alma de toda adversidade,

10 quando alguém me disse: 'Eis que Saul está morto', pensando que trazia boas
notícias, eu o agarrei e o matei em Ziclague, a qual foi a recompensa que eu lhe dei
por sua notícia.

11 Quanto mais quando homens perversos mataram uma pessoa justa na sua
própria casa, na sua cama, não deverei eu agora exigir o sangue dele das mãos de
vocês e eliminá-los da face da terra?"

12 Davi deu ordens aos seus jovens, e eles os mataram, cortaram-lhes as mãos e os
pés, e os penduraram ao lado do açude em Hebrom. Mas pegaram a cabeça de
Isbosete e a sepultaram no túmulo de Abner em Hebrom.

Capítulo 5

1 Então todas as tribos de Israel vieram a Davi em Hebrom e falaram, dizendo:
"Eis que somos os seus ossos e a sua carne.

2 Em tempos passados, quando Saul era rei sobre nós, era você quem conduzia
Israel em suas saídas e entradas. O SENHOR lhe disse: 'Você será o pastor do
meu povo Israel, e você será o príncipe sobre Israel.'"

3 Assim, todos os anciãos de Israel vieram ao rei em Hebrom, e o rei Davi fez
uma aliança com eles em Hebrom, diante do SENHOR; e eles ungiram Davi rei
sobre Israel.

4 Davi tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e ele reinou quarenta
anos.

5 Em Hebrom, ele reinou sobre Judá sete anos e seis meses, e em Jerusalém ele rei-
nou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

6 O rei e os seus homens foram para Jerusalém contra os jebuseus, os habitantes
da terra, que falaram a Davi, dizendo: "Os cegos e os coxos o manterão fora da-
qui", pensando: "Davi não pode entrar aqui."

7 Contudo, Davi tomou a fortaleza de Sião. Esta é a cidade de Davi.

8 Davi disse naquele dia: “Qualquer que ferir os jebuseus, que suba pelo canal de
água e fira esses coxos e cegos, os quais são odiados pela alma de Davi.” Por isso
se diz: “O cego e o coxo não podem entrar na casa.”

9 Davi morou na fortaleza e a chamou de cidade de Davi. Davi construiu em re-
dor, desde o Milo e para dentro.

10 Davi se tornava cada vez maior, pois o SENHOR, o Deus dos Exércitos, es-
tava com ele.

11 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, com madeira de cedro, carpin-
teiros e pedreiros; e eles construíram uma casa para Davi.

12 Davi percebeu que o SENHOR o havia estabelecido como rei sobre Israel, e
que Ele havia exaltado o seu reino por causa do Seu povo Israel.

13 Davi tomou mais concubinas e esposas para si em Jerusalém, depois que veio
de Hebrom; e nasceram a Davi mais filhos e filhas.

14 Estes são os nomes daqueles que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe,
Natã, Salomão,

15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16 Elisama, Eliada e Elifelete.

17 Quando os filisteus ouviram que haviam ungido Davi rei sobre Israel, todos os
filisteus subiram para procurar Davi, mas Davi soube disso e desceu para a
fortaleza.

18 Ora, os filisteus haviam chegado e se espalhado no vale de Refaim.

19 Davi consultou o SENHOR, dizendo: “Devo subir contra os filisteus? Tu os
entregarás nas minhas mãos?” O SENHOR disse a Davi: “Suba; porque certa-
mente entregarei os filisteus nas suas mãos.”

20 Davi foi a Baal-Perazim, e Davi os derrotou ali. Então ele disse: “O SENHOR
rompeu os meus inimigos diante de mim, como o rompimento de águas.” Por
isso ele chamou o nome daquele lugar de Baal-Perazim.

21 Eles deixaram as suas imagens ali, e Davi e os seus homens as levaram embora.

22 Os filisteus tornaram a subir e se espalharam no vale de Refaim.

23 Quando Davi consultou o SENHOR, ele respondeu: "Você não deve subir. Dê a volta por trás deles e ataque-os em frente às amoreiras.

24 Quando você ouvir o som de marcha nas copas das amoreiras, então entre em ação; pois então o SENHOR terá saído diante de você para ferir o exército dos filisteus."

25 Davi fez assim, conforme o SENHOR lhe ordenou, e feriu os filisteus por todo o caminho, desde Geba até Gezer.

Capítulo 6

1 Davi reuniu novamente todos os homens escolhidos de Israel, trinta mil.

2 Davi se levantou e foi com todo o povo que estava com ele, de Baalá de Judá, para trazer de lá a arca de Deus, a qual é chamada pelo Nome, o nome do SENHOR dos Exércitos, que se assenta acima dos querubins.

3 Eles colocaram a arca de Deus em uma carroça nova e a tiraram da casa de Abinadabe, que ficava na colina; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam a carroça nova.

4 Eles a tiraram da casa de Abinadabe, que ficava na colina, com a arca de Deus; e Aiô ia adiante da arca.

5 Davi e toda a casa de Israel festejavam diante do SENHOR com toda sorte de instrumentos feitos de madeira de cipreste, com harpas, com liras, com tamborins, com castanholas e com címbalos.

6 Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá estendeu a mão para a arca de Deus e a segurou, porque os bois tropeçaram.

7 A ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por seu erro; e ele morreu ali, junto à arca de Deus.

8 Davi ficou desgostoso porque o SENHOR havia irrompido contra Uzá; e ele chamou aquele lugar de Perez-Uzá até o dia de hoje.

9 Davi teve medo do SENHOR naquele dia, e disse: "Como a arca do SENHOR poderá vir a mim?"

10 Assim, Davi não quis levar a arca do SENHOR para ficar com ele na cidade de Davi; mas Davi a desviou para a casa de Obede-Edom, o geteu.

11 A arca do SENHOR permaneceu na casa de Obede-Edom, o geteu, por três meses; e o SENHOR abençoou a Obede-Edom e a toda a sua casa.

12 Disseram ao rei Davi: "O SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom, e tudo o que lhe pertence, por causa da arca de Deus." Então Davi foi e trouxe a arca de Deus da casa de Obede-Edom para a cidade de Davi, com alegria.

13 Quando os que carregavam a arca do SENHOR davam seis passos, ele sacrificava um boi e um bezerro gordo.

14 Davi dançava diante do SENHOR com todas as suas forças; e Davi estava vestido com um éfode de linho.

15 Assim, Davi e toda a casa de Israel trouxeram a arca do SENHOR com gritos de alegria e ao som da trombeta.

16 Quando a arca do SENHOR entrava na cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhou pela janela e viu o rei Davi saltando e dançando diante do SENHOR; e ela o desprezou em seu coração.

17 Eles trouxeram a arca do SENHOR e a colocaram em seu lugar, no meio da tenda que Davi havia armado para ela; e Davi ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas diante do SENHOR.

18 Quando Davi terminou de oferecer os holocaustos e as ofertas pacíficas, ele abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos.

19 Ele distribuiu a todo o povo, sim, a toda a multidão de Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um, uma porção de pão, um bolo de tâmaras e um bolo de passas. Então todo o povo partiu, cada um para a sua casa.

20 Então Davi voltou para abençoar a sua família. Mical, filha de Saul, saiu ao encontro de Davi e disse: "Como foi glorioso hoje o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como um indivíduo vulgar se descobre sem vergonha!"

21 Davi disse a Mical: "Foi diante do SENHOR, que me escolheu em lugar de seu pai e de toda a sua casa, para me designar príncipe sobre o povo do SENHOR, sobre Israel. Portanto, eu celebrarei diante do SENHOR.

22 Serei ainda mais indigno do que isso, e serei humilhado aos meus próprios olhos. Mas pelas servas de quem você falou, por elas serei honrado."

23 Mical, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte.

Capítulo 7

1 Quando o rei já morava em sua casa, e o SENHOR lhe dera descanso de todos os seus inimigos ao redor,

2 o rei disse ao profeta Natã: "Veja agora, eu moro em uma casa de cedro, mas a arca de Deus habita debaixo de cortinas."

3 Natã disse ao rei: "Vá, faça tudo o que está em seu coração, pois o SENHOR está com você."

4 Naquela mesma noite, a palavra do SENHOR veio a Natã, dizendo:

5 "Vá e diga ao meu servo Davi: 'Assim diz o SENHOR: Você me construiria uma casa para eu morar?

6 Pois eu não tenho morado em uma casa desde o dia em que tirei os filhos de Israel do Egito até o dia de hoje, mas tenho peregrinado em uma tenda e em um tabernáculo.

7 Em todos os lugares por onde andei com todos os filhos de Israel, acaso falei alguma palavra a qualquer um dos líderes das tribos de Israel a quem ordenei que pastoreasse o meu povo Israel, dizendo: Por que vocês não me construíram uma casa de cedro?'

8 Agora, portanto, diga isto ao meu servo Davi: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei do aprisco das ovelhas, de seguir as ovelhas, para ser príncipe sobre o meu povo, sobre Israel.

9 Tenho estado com você por onde quer que você tenha ido, e eliminei todos os seus inimigos de diante de você. Eu lhe farei um grande nome, como o nome dos grandes que há na terra.

10 Designarei um lugar para o meu povo Israel e os plantarei, para que habitem em seu próprio lugar e não sejam mais perturbados. Os filhos da iniquidade não os afligirão mais, como no princípio,

11 e como desde o dia em que ordenei que houvesse juízes sobre o meu povo Israel. Eu lhe darei descanso de todos os seus inimigos. Além disso, o SENHOR lhe declara que o SENHOR fará uma casa para você.

12 Quando os seus dias se cumprirem e você descansar com os seus pais, eu levantarei a sua descendência depois de você, a qual procederá do seu corpo, e estabelecerei o seu reino.

13 Ele construirá uma casa para o meu nome, e eu estabelecerei o trono do seu reino para sempre.

14 Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Se ele cometer iniquidade, eu o castigarei com a vara dos homens e com os açoites dos filhos dos homens;

15 mas o meu amor leal não se apartará dele, como o tirei de Saul, a quem removi de diante de você.

16 A sua casa e o seu reino serão firmados para sempre diante de você. O seu trono será estabelecido para sempre.'"

17 Natã falou a Davi todas essas palavras, de acordo com toda essa visão.

18 Então o rei Davi entrou, assentou-se diante do SENHOR, e disse: “Quem sou
eu, Senhor DEUS, e o que é a minha família, para que me tenhas trazido até aqui?

19 E isso ainda foi pouca coisa aos teus olhos, Senhor DEUS, mas tu também fa-
laste a respeito da casa do teu servo para um futuro distante; e é assim que ages
com os homens, Senhor DEUS!

20 O que mais Davi pode te dizer? Pois tu conheces o teu servo, Senhor DEUS.

21 Por causa da tua palavra, e segundo o teu próprio coração, realizaste toda esta
grandeza, para torná-la conhecida ao teu servo.

22 Portanto, tu és grande, SENHOR Deus. Pois não há ninguém como tu, nem
há qualquer Deus além de ti, segundo tudo o que ouvimos com os nossos
ouvidos.

23 E que outra nação na terra há como o teu povo, como Israel, a quem Deus foi
resgatar para ser o seu povo, e para fazer um nome para si, e para fazer grandes
coisas por ti, e coisas temíveis pela tua terra, diante do teu povo, o qual resgataste
para ti do Egito, dentre as nações e os seus deuses?

24 Tu estabeleceste para ti o teu povo Israel, para ser o teu povo para sempre; e tu,
SENHOR, te tornaste o Deus deles.

25 “Agora, SENHOR Deus, a palavra que falaste a respeito do teu servo e a res-
peito da sua casa, confirma-a para sempre, e faze como falaste.

26 Que o teu nome seja engrandecido para sempre, dizendo: 'O SENHOR dos
Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa do teu servo Davi será estabelecida diante
de ti.'

27 Pois tu, SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, fizeste uma revelação ao teu
servo, dizendo: 'Eu construirei uma casa para você.' Portanto, o teu servo encon-
trou coragem em seu coração para te fazer esta oração.

28 “Agora, ó Senhor DEUS, tu és Deus, e as tuas palavras são verdade, e prome-
teste esta boa coisa ao teu servo.

29 Agora, pois, que te agrade abençoar a casa do teu servo, para que ela continue para sempre diante de ti; pois tu, Senhor DEUS, o falaste. Que a casa do teu servo seja abençoada para sempre com a tua bênção."

Capítulo 8

1 Depois disso, Davi derrotou os filisteus e os subjugou; e Davi tomou o controle da cidade principal das mãos dos filisteus.

2 Ele derrotou Moabe, e os mediu com um cordel, fazendo-os deitar no chão; e mediu dois cordéis para matar, e um cordel inteiro para manter com vida. Os moabitas se tornaram servos de Davi, e traziam tributos.

3 Davi também derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando ele ia recuperar o seu domínio junto ao Rio.

4 Davi tomou dele mil e setecentos cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Davi cortou os tendões dos cavalos dos carros de guerra, mas reservou o suficiente deles para cem carros.

5 Quando os sírios de Damasco vieram para ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil homens dos sírios.

6 Então Davi colocou guarnições na Síria de Damasco; e os sírios se tornaram servos de Davi, e traziam tributos. O SENHOR dava vitória a Davi por onde quer que ele fosse.

7 Davi tomou os escudos de ouro que estavam com os servos de Hadadezer, e os trouxe para Jerusalém.

8 De Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer, o rei Davi tomou uma grande quantidade de bronze.

9 Quando Toí, rei de Hamate, ouviu que Davi havia derrotado todo o exército de Hadadezer,

10 então Toí enviou Jorão, seu filho, ao rei Davi, para saudá-lo e abençoá-lo, porque ele havia lutado contra Hadadezer e o havia derrotado; pois Hadadezer fazia guerras contra Toí. Jorão trouxe consigo vasilhas de prata, vasilhas de ouro e vasilhas de bronze.

11 O rei Davi também dedicou estes objetos ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que ele havia dedicado de todas as nações que havia subjugado —

12 da Síria, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus, de Amaleque, e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Davi ganhou fama quando voltou, depois de derrotar dezoito mil homens dos sírios no Vale do Sal.

14 Ele colocou guarnições em Edom. Em todo o Edom, ele colocou guarnições, e todos os edomitas se tornaram servos de Davi. O SENHOR dava vitória a Davi por onde quer que ele fosse.

15 Davi reinou sobre todo o Israel; e Davi administrava a justiça e a retidão para todo o seu povo.

16 Joabe, filho de Zeruia, comandava o exército; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;

17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era o escrivão;

18 Benaia, filho de Joiada, comandava os quereteus e os peleteus; e os filhos de Davi eram ministros principais.

Capítulo 9

1 Davi disse: “Resta ainda alguém da casa de Saul, para que eu lhe mostre bondade por amor de Jônatas?”

2 Havia um servo da casa de Saul cujo nome era Ziba, e eles o chamaram à presença de Davi; e o rei lhe perguntou: "Você é Ziba?" Ele respondeu: "Sou teu servo."

3 O rei perguntou: "Não há ainda alguém da casa de Saul, para que eu lhe mostre a bondade de Deus?" Ziba disse ao rei: "Jônatas ainda tem um filho, que é aleijado dos pés."

4 O rei lhe perguntou: "Onde ele está?" Ziba disse ao rei: "Eis que ele está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar."

5 Então o rei Davi mandou buscá-lo da casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar.

6 Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, veio a Davi, prostrou-se com o rosto em terra e demonstrou respeito. Davi disse: "Mefibosete?" Ele respondeu: "Eis aqui o teu servo!"

7 Davi lhe disse: "Não tenha medo, pois com certeza lhe mostrarei bondade por amor de Jônatas, seu pai, e lhe restituirei todas as terras de Saul, seu avô. E você comerá pão à minha mesa continuamente."

8 Ele se curvou e disse: "O que é o teu servo, para que olhes para um cão morto como eu?"

9 Então o rei chamou Ziba, servo de Saul, e lhe disse: "Tudo o que pertencia a Saul e a toda a sua casa eu dei ao filho do seu senhor.

10 Você cultivará a terra para ele — você, os seus filhos e os seus servos. Traga a colheita, para que o filho do seu senhor tenha pão para comer; mas Mefibosete, o filho do seu senhor, sempre comerá pão à minha mesa." Ora, Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

11 Então Ziba disse ao rei: "De acordo com tudo o que o meu senhor, o rei, ordena ao seu servo, assim o teu servo fará." Portanto, Mefibosete comia à mesa do rei como um dos filhos do rei.

12 Mefibosete tinha um filho pequeno, cujo nome era Mica. Todos os que moravam na casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

13 Assim, Mefibosete morava em Jerusalém, pois comia continuamente à mesa do rei. Ele era aleijado de ambos os pés.

Capítulo 10

1 Depois disso, o rei dos filhos de Amom morreu, e Hanum, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Davi disse: "Mostrarei bondade a Hanum, filho de Naás, assim como seu pai mostrou bondade a mim." Então Davi enviou os seus servos para consolá-lo a respeito de seu pai. Os servos de Davi chegaram à terra dos filhos de Amom.

3 Mas os príncipes dos filhos de Amom disseram a Hanum, seu senhor: "Você acha que Davi está honrando o seu pai ao enviar consoladores a você? Acaso Davi não enviou os seus servos a você para investigar a cidade, para espioná-la e para destruí-la?"

4 Então Hanum pegou os servos de Davi, raspou metade das suas barbas, cortou as suas roupas pelo meio, até as nádegas, e os mandou embora.

5 Quando informaram isso a Davi, ele mandou mensageiros ao encontro deles, pois os homens estavam muito envergonhados. O rei disse: "Fiquem em Jericó até que as suas barbas cresçam, e depois retornem."

6 Quando os filhos de Amom viram que haviam se tornado odiosos a Davi, os filhos de Amom mandaram contratar os sírios de Bete-Reobe e os sírios de Zobá, vinte mil soldados de infantaria, e o rei de Maaca com mil homens, e os homens de Tobe, doze mil homens.

7 Quando Davi ouviu isso, enviou Joabe e todo o exército dos homens valentes.

8 Os filhos de Amom saíram e se puseram em ordem de batalha à entrada da porta da cidade. Os sírios de Zobá e de Reobe, e os homens de Tobe e de Maaca, estavam sozinhos no campo.

9 Ora, quando Joabe viu que a batalha estava armada contra ele pela frente e por trás, ele escolheu os melhores homens de Israel e os colocou em ordem de batalha contra os sírios.

10 O restante do povo ele entregou nas mãos de Abisai, seu irmão; e os colocou em ordem de batalha contra os filhos de Amom.

11 Ele disse: "Se os sírios forem fortes demais para mim, então você me ajudará; mas se os filhos de Amom forem fortes demais para você, então eu irei ajudá-lo.

12 Seja corajoso, e sejamos fortes pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus; e que o SENHOR faça o que lhe parecer bem."

13 Então Joabe e o povo que estava com ele se aproximaram para a batalha contra os sírios, e eles fugiram de diante dele.

14 Quando os filhos de Amom viram que os sírios haviam fugido, eles também fugiram de diante de Abisai e entraram na cidade. Então Joabe voltou da batalha contra os filhos de Amom e veio para Jerusalém.

15 Quando os sírios viram que haviam sido derrotados por Israel, eles se reuniram.

16 Hadadezer mandou trazer os sírios que estavam do outro lado do Rio; e eles vieram a Helã, tendo à frente Sobaque, o comandante do exército de Hadadezer.

17 Informaram isso a Davi; e ele reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e foi a Helã. Os sírios se puseram em ordem de batalha contra Davi e lutaram contra ele.

18 Os sírios fugiram de diante de Israel; e Davi matou setecentos condutores de carros dos sírios e quarenta mil cavaleiros, e feriu Sobaque, o comandante do exército deles, de modo que ele morreu ali.

19 Quando todos os reis que eram servos de Hadadezer viram que haviam sido derrotados diante de Israel, fizeram paz com Israel e os serviram. Assim, os sírios tiveram medo de ajudar os filhos de Amom dali em diante.

Capítulo 11

1 Na virada do ano, no tempo em que os reis saem à guerra, Davi enviou Joabe, e com ele os seus servos e todo o Israel; e eles destruíram os filhos de Amom e sitiaram Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém.

2 Ao entardecer, Davi se levantou da sua cama e andava pelo terraço da casa do rei. Do terraço, ele viu uma mulher tomando banho, e a mulher era muito bonita de se ver.

3 Davi mandou perguntar sobre a mulher. Alguém disse: "Não é esta Bate-Seba, filha de Eliã, esposa de Urias, o heteu?"

4 Davi enviou mensageiros e a mandou trazer; e ela veio a ele, e ele se deitou com ela (pois ela estava purificada da sua impureza); e ela voltou para a sua casa.

5 A mulher concebeu; e ela mandou avisar a Davi, e disse: "Estou grávida."

6 Davi mandou dizer a Joabe: "Envie-me Urias, o heteu." E Joabe enviou Urias a Davi.

7 Quando Urias chegou até ele, Davi lhe perguntou como Joabe estava, como o povo passava e como a guerra estava indo.

8 Davi disse a Urias: "Desça para a sua casa e lave os seus pés." Urias saiu da casa do rei, e um presente do rei foi enviado logo atrás dele.

9 Mas Urias dormiu à porta da casa do rei com todos os servos do seu senhor, e não desceu para a sua casa.

10 Quando informaram Davi, dizendo: "Urias não desceu para a sua casa", Davi perguntou a Urias: "Você não acabou de chegar de uma viagem? Por que você não desceu para a sua casa?"

11 Urias respondeu a Davi: "A arca, Israel e Judá estão habitando em tendas; e o meu senhor Joabe e os servos do meu senhor estão acampados em campo aberto. Deveria eu, então, ir para a minha casa para comer e beber, e para me deitar com

a minha esposa? Tão certo como você vive, e como a sua alma vive, eu não farei tal coisa!"

12 Davi disse a Urias: "Fique aqui também hoje, e amanhã eu o deixarei partir." Assim, Urias ficou em Jerusalém naquele dia e no dia seguinte.

13 Quando Davi o chamou, ele comeu e bebeu na sua presença; e Davi o embriagou. Ao entardecer, ele saiu para se deitar na sua cama com os servos do seu senhor, mas não desceu para a sua casa.

14 Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e a enviou pelas mãos de Urias.

15 Ele escreveu na carta, dizendo: "Coloque Urias na linha de frente da batalha mais intensa e, em seguida, recue, para que ele seja ferido e morra."

16 Enquanto Joabe vigiava a cidade, ele designou Urias para o lugar onde sabia que havia homens valentes.

17 Os homens da cidade saíram e lutaram contra Joabe. Alguns do povo caíram, inclusive dos servos de Davi; e Urias, o heteu, também morreu.

18 Então Joabe mandou informar Davi de todas as coisas a respeito da guerra;

19 e ele deu ordens ao mensageiro, dizendo: "Quando você terminar de contar ao rei todas as coisas a respeito da guerra,

20 se acontecer que a ira do rei se acenda, e ele lhe perguntar: 'Por que vocês chegaram tão perto da cidade para lutar? Vocês não sabiam que eles atirariam da muralha?

21 Quem matou Abimeleque, filho de Jerubesete? Acaso uma mulher não jogou uma pedra superior de moinho sobre ele da muralha, de modo que ele morreu em Tebes? Por que vocês chegaram tão perto da muralha?' então você deverá dizer: 'O seu servo Urias, o heteu, também está morto.'"

22 Assim, o mensageiro partiu, chegou e relatou a Davi tudo o que Joabe o havia mandado dizer.

23 O mensageiro disse a Davi: “Os homens prevaleceram contra nós, e saíram contra nós no campo; mas nós os repelimos até a entrada da porta da cidade.

24 Os atiradores atiraram contra os seus servos do alto da muralha; e alguns dos servos do rei estão mortos, e o seu servo Urias, o heteu, também está morto.”

25 Então Davi disse ao mensageiro: “Diga a Joabe: 'Não deixe que isso o desagrade, pois a espada devora tanto a um como a outro. Fortaleça o seu ataque contra a cidade e destrua-a.' Encoraje-o.”

26 Quando a esposa de Urias ouviu que Urias, seu marido, estava morto, ela lamentou pelo seu marido.

27 Quando passou o tempo de luto, Davi mandou trazê-la para a sua casa, e ela se tornou sua esposa e lhe deu um filho. Mas a coisa que Davi havia feito desagradou ao SENHOR.

Capítulo 12

1 O SENHOR enviou Natã a Davi. Ele chegou até ele e lhe disse: “Havia dois homens em uma cidade: um rico e o outro pobre.

2 O homem rico tinha muitos rebanhos e gado,

3 mas o homem pobre não tinha nada, exceto uma pequena cordeira, que ele havia comprado e criado. Ela cresceu junto com ele e com os seus filhos. Ela comia da sua própria comida, bebia do seu próprio copo, dormia em seus braços e era como uma filha para ele.

4 Um viajante chegou ao homem rico, e ele não quis pegar do seu próprio rebanho e do seu próprio gado para preparar comida para o viajante que havia chegado até ele, mas pegou a cordeira do homem pobre e a preparou para o homem que o visitava.”

5 A ira de Davi se acendeu profundamente contra aquele homem, e ele disse a Natã: “Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso merece morrer!

6 Ele deverá restituir a cordeira quatro vezes mais, porque ele fez essa coisa e porque não teve compaixão!"

7 Natã disse a Davi: "Você é esse homem! Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu o ungi rei sobre Israel, e o livrei das mãos de Saul.

8 Eu lhe dei a casa do seu senhor e as esposas do seu senhor em seus braços, e lhe dei a casa de Israel e de Judá; e se isso fosse muito pouco, eu lhe teria acrescentado muitas outras coisas.

9 Por que você desprezou a palavra do SENHOR, fazendo o que é mau aos seus olhos? Você matou Urias, o heteu, com a espada, tomou a esposa dele para ser sua esposa, e o assassinou com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, portanto, a espada nunca se apartará da sua casa, porque você me desprezou e tomou a esposa de Urias, o heteu, para ser sua esposa.'

11 "Assim diz o SENHOR: 'Eis que levantarei o mal contra você a partir da sua própria casa; e tomarei as suas esposas diante dos seus olhos e as darei ao seu próximo, e ele se deitará com as suas esposas à luz do sol.

12 Pois você fez isso em segredo, mas eu farei esta coisa diante de todo o Israel, e em plena luz do dia.'"

13 Davi disse a Natã: "Pequei contra o SENHOR." Natã respondeu a Davi: "O SENHOR também perdoou o seu pecado. Você não morrerá.

14 No entanto, porque com este ato você deu grande motivo para os inimigos do SENHOR blasfemarem, a criança que lhe nasceu certamente morrerá."

15 Então Natã voltou para a sua casa. O SENHOR feriu a criança que a esposa de Urias deu à luz a Davi, e ela ficou gravemente doente.

16 Davi, portanto, suplicou a Deus pela criança; e Davi jejuou, e entrou e passou a noite toda deitado no chão.

17 Os líderes da sua casa se levantaram e ficaram ao lado dele, para levantá-lo do chão; mas ele se recusou, e não comeu pão com eles.

18 No sétimo dia, a criança morreu. Os servos de Davi tiveram medo de lhe dizer que a criança estava morta, pois diziam: “Eis que, enquanto a criança ainda estava viva, nós falávamos com ele e ele não ouvia a nossa voz. Como então ele poderá fazer mal a si mesmo se lhe dissermos que a criança está morta?”

19 Mas quando Davi viu que os seus servos estavam sussurrando entre si, Davi percebeu que a criança estava morta; e Davi perguntou aos seus servos: “A criança está morta?” Eles responderam: “Está morta.”

20 Então Davi se levantou do chão, lavou-se, ungiu-se e trocou de roupa; e ele entrou na casa do SENHOR, e adorou. Depois, foi para a sua própria casa; e, quando ele pediu, colocaram pão diante dele e ele comeu.

21 Então os seus servos lhe perguntaram: “O que é isso que você fez? Você jejuou e chorou pela criança enquanto ela estava viva, mas quando a criança morreu, você se levantou e comeu pão.”

22 Ele respondeu: “Enquanto a criança ainda estava viva, eu jejuei e chorei; pois eu dizia: 'Quem sabe se o SENHOR não terá misericórdia de mim, para que a criança viva?'

23 Mas agora ela está morta. Por que eu deveria jejuar? Posso eu trazê-la de volta? Eu irei para ela, mas ela não voltará para mim.”

24 Davi consolou Bate-Seba, sua esposa, e entrou até ela, e se deitou com ela. Ela deu à luz um filho, e ele o chamou de Salomão. O SENHOR o amou;

25 e ele enviou uma mensagem por meio do profeta Natã, e lhe deu o nome de Jedidias, por causa do SENHOR.

26 Ora, Joabe lutou contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.

27 Joabe enviou mensageiros a Davi, e disse: “Lutei contra Rabá. Sim, tomei a cidade das águas.

28 Agora, portanto, reúna o restante do povo, acampe contra a cidade e tome-a; para que não seja eu a tomar a cidade, e ela seja chamada pelo meu nome.”

29 Davi reuniu todo o povo e foi a Rabá, lutou contra ela e a tomou.

30 Ele tirou a coroa da cabeça do rei deles; o peso dela era de um talento de ouro, e nela havia pedras preciosas; e foi colocada na cabeça de Davi. Ele levou uma grande quantidade de despojos da cidade.

31 Ele trouxe os habitantes que estavam nela, e os colocou para trabalhar com serras, com picaretas de ferro e com machados de ferro, e os fez trabalhar em fornos de tijolos; e assim ele fez com todas as cidades dos filhos de Amom. Então Davi e todo o povo voltaram para Jerusalém.

Capítulo 13

1 Depois disso, Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã muito bonita, cujo nome era Tamar; e Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por ela.

2 Amnom ficou tão perturbado que ficou doente por causa da sua irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia impossível para Amnom fazer qualquer coisa com ela.

3 Mas Amnom tinha um amigo cujo nome era Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi; e Jonadabe era um homem muito astuto.

4 Ele lhe perguntou: "Por que você, filho do rei, está tão triste dia após dia? Você não vai me contar?" Amnom lhe respondeu: "Estou apaixonado por Tamar, irmã do meu irmão Absalão."

5 Jonadabe lhe disse: "Deite-se na sua cama e finja que está doente. Quando o seu pai vier vê-lo, diga-lhe: 'Por favor, deixe que a minha irmã Tamar venha e me dê pão para comer, e prepare a comida diante de mim, para que eu possa ver e comer das mãos dela.'"

6 Assim, Amnom se deitou e fingiu estar doente. Quando o rei veio vê-lo, Amnom disse ao rei: "Por favor, deixe que a minha irmã Tamar venha e prepare uns dois bolos diante de mim, para que eu possa comer das mãos dela."

7 Então Davi mandou uma mensagem para a casa de Tamar, dizendo: “Vá agora à casa do seu irmão Amnom, e prepare comida para ele.”

8 Então Tamar foi à casa do seu irmão Amnom; e ele estava deitado. Ela pegou massa, amassou, preparou os bolos diante dele, e os assou.

9 Ela pegou a assadeira e os serviu diante dele, mas ele se recusou a comer. Amnom disse: “Façam com que todos os homens saiam da minha presença.” Então todos os homens saíram da presença dele.

10 Amnom disse a Tamar: “Traga a comida para o quarto, para que eu possa comer das suas mãos.” Tamar pegou os bolos que havia preparado, e os levou para o quarto, para Amnom, seu irmão.

11 Quando ela se aproximou dele para que comesse, ele a agarrou e lhe disse: “Venha, deite-se comigo, minha irmã!”

12 Ela lhe respondeu: “Não, meu irmão, não me force! Porque nenhuma coisa assim deve ser feita em Israel. Não cometa essa loucura!

13 Quanto a mim, para onde eu levaria a minha vergonha? E quanto a você, será como um dos insensatos em Israel. Agora, portanto, por favor, fale com o rei; pois ele não me negará a você.”

14 No entanto, ele não quis ouvir a voz dela; mas sendo mais forte do que ela, ele a forçou e se deitou com ela.

15 Então Amnom sentiu por ela um ódio imensamente grande; pois o ódio com que a odiou foi maior do que o amor com que a havia amado. Amnom lhe disse: “Levante-se e vá embora!”

16 Ela lhe respondeu: “Não, porque essa grande maldade de me mandar embora é pior do que a outra que você me fez!” Mas ele não quis ouvi-la.

17 Então ele chamou o jovem que o servia e disse: “Agora expulse esta mulher da minha presença, e tranque a porta atrás dela.”

18 Ela usava uma túnica de várias cores, pois era assim que as filhas do rei que eram virgens se vestiam. Então o servo dele a colocou para fora e trancou a porta atrás dela.

19 Tamar colocou cinzas sobre a cabeça, e rasgou a túnica de várias cores que usava; e ela colocou a mão sobre a cabeça e foi embora, chorando em alta voz pelo caminho.

20 Absalão, seu irmão, lhe disse: "Amnom, o seu irmão, esteve com você? Mas agora fique calada, minha irmã. Ele é o seu irmão. Não leve essa coisa tão a peito." Assim Tamar permaneceu desolada na casa do seu irmão Absalão.

21 Mas quando o rei Davi ouviu sobre todas essas coisas, ele ficou muito irado.

22 Absalão não falou com Amnom nem bem nem mal; pois Absalão odiava Amnom, porque ele havia forçado a sua irmã Tamar.

23 Depois de dois anos inteiros, Absalão estava tosquiando ovelhas em Baal-Hazor, que fica perto de Efraim; e Absalão convidou todos os filhos do rei.

24 Absalão foi ao rei e disse: "Veja, o seu servo está tosquiando ovelhas. Por favor, que o rei e os seus servos venham com o seu servo."

25 O rei respondeu a Absalão: "Não, meu filho, não vamos todos, para não sermos um peso para você." Ele insistiu; no entanto, o rei não quis ir, mas o abençoou.

26 Então Absalão disse: "Se não, por favor, deixe que o meu irmão Amnom vá conosco." O rei lhe perguntou: "Por que ele deveria ir com você?"

27 Mas Absalão insistiu, e o rei permitiu que Amnom e todos os filhos do rei fossem com ele.

28 Absalão deu ordens aos seus servos, dizendo: "Prestem atenção agora, quando o coração de Amnom estiver alegre com o vinho; e quando eu lhes disser: 'Atacam Amnom', então matem-no. Não tenham medo. Não fui eu que lhes ordenei? Sejam corajosos, e sejam valentes!"

29 Os servos de Absalão fizeram com Amnom o que Absalão havia ordenado. Então todos os filhos do rei se levantaram, e cada homem montou na sua mula e fugiu.

30 Enquanto eles ainda estavam no caminho, a notícia chegou a Davi, dizendo: "Absalão matou todos os filhos do rei, e não restou nem um sequer deles!"

31 Então o rei se levantou, rasgou as suas roupas e se deitou no chão; e todos os seus servos estavam ali com as suas roupas rasgadas.

32 Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, respondeu: "Não suponha o meu senhor que mataram todos os jovens, os filhos do rei, pois somente Amnom está morto; porque por ordem de Absalão isso já estava determinado desde o dia em que ele forçou Tamar, a irmã deles.

33 Agora, portanto, não leve o meu senhor, o rei, essa coisa a peito, pensando que todos os filhos do rei estão mortos; pois apenas Amnom está morto."

34 Mas Absalão fugiu. O jovem que ficava de guarda levantou os olhos e olhou, e eis que muita gente vinha pelo caminho da encosta atrás dele.

35 Jonadabe disse ao rei: "Eis que os filhos do rei estão chegando! Aconteceu assim como o seu servo disse."

36 Assim que ele terminou de falar, eis que os filhos do rei chegaram, e levantaram a voz e choraram. O rei também e todos os seus servos choraram amargamente.

37 Mas Absalão fugiu e foi para Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi lamentava por seu filho todos os dias.

38 Assim Absalão fugiu, foi para Gesur, e lá ficou três anos.

39 E o coração do rei Davi ansiava por ir até Absalão, pois ele já havia se conformado a respeito de Amnom, já que ele estava morto.

Capítulo 14

1 Ora, Joabe, filho de Zeruia, percebeu que o coração do rei estava inclinado para Absalão.

2 Joabe mandou a Tecoa e trouxe de lá uma mulher sábia, e lhe disse: "Por favor, finja que está de luto, vista roupas de luto, por favor, e não se unja com óleo; mas seja como uma mulher que tem chorado por um morto há muito tempo.

3 Vá até o rei e fale com ele desta maneira." Então Joabe colocou as palavras na boca dela.

4 Quando a mulher de Tecoa falou com o rei, ela se prostrou com o rosto em terra, demonstrou respeito e disse: "Ajude-me, ó rei!"

5 O rei lhe perguntou: "Qual é o seu problema?" Ela respondeu: "Na verdade, sou viúva, e o meu marido está morto.

6 A sua serva tinha dois filhos; e ambos brigaram no campo, e não havia ninguém para separá-los, mas um feriu o outro e o matou.

7 Eis que toda a família se levantou contra a sua serva, e eles dizem: 'Entregue aquele que feriu o seu irmão, para que o matemos pela vida de seu irmão a quem ele matou, e assim destruamos também o herdeiro.' Assim eles apagariam a minha brasa que sobrou, e não deixariam para o meu marido nem nome nem sobreviventes sobre a face da terra."

8 O rei disse à mulher: "Vá para a sua casa, e eu darei uma ordem a seu respeito."

9 A mulher de Tecoa disse ao rei: "Meu senhor, ó rei, que a culpa caia sobre mim e sobre a casa de meu pai; e que o rei e o seu trono sejam inocentes."

10 O rei disse: "Se alguém lhe disser alguma coisa, traga-o a mim, e ele não a incomodará mais."

11 Então ela disse: "Por favor, que o rei se lembre do SENHOR seu Deus, para que o vingador do sangue não destrua mais pessoas, para que não destruam o meu filho." Ele respondeu: "Tão certo como vive o SENHOR, nem um cabelo do

seu filho cairá no chão."

12 Então a mulher disse: "Por favor, deixe a sua serva dizer uma palavra ao meu senhor, o rei." Ele respondeu: "Fale."

13 A mulher disse: "Por que então o senhor planejou tal coisa contra o povo de Deus? Pois ao falar esta palavra o rei é como alguém que é culpado, visto que o rei não traz de volta para casa o seu banido.

14 Porque todos nós devemos morrer, e somos como a água derramada no chão, que não pode ser recolhida novamente; Deus não tira a vida, mas elabora meios para que o banido não permaneça afastado dele.

15 Agora, portanto, se eu vim falar esta palavra ao meu senhor, o rei, é porque o povo me deixou com medo. A sua serva disse: 'Vou agora falar com o rei; pode ser que o rei atenda ao pedido da sua serva.'

16 Porque o rei ouvirá, para livrar a sua serva das mãos do homem que destruiria a mim e a meu filho juntos da herança de Deus.

17 Então a sua serva disse: 'Por favor, que a palavra do meu senhor, o rei, traga descanso; pois como um anjo de Deus, assim é o meu senhor, o rei, para discernir o bem e o mal. Que o SENHOR, o seu Deus, esteja com você.'"

18 Então o rei respondeu à mulher: "Por favor, não esconda de mim nada do que eu lhe perguntar." A mulher disse: "Que o meu senhor, o rei, fale agora."

19 O rei perguntou: "A mão de Joabe está com você em tudo isso?" A mulher respondeu: "Tão certo como a sua alma vive, meu senhor, o rei, ninguém pode se desviar para a direita ou para a esquerda de nada do que o meu senhor, o rei, tem falado; pois o seu servo Joabe me ordenou, e ele colocou todas estas palavras na boca da sua serva.

20 O seu servo Joabe fez esta coisa para mudar a face da questão. Meu senhor é sábio, de acordo com a sabedoria de um anjo de Deus, para conhecer todas as coisas que há na terra."

21 O rei disse a Joabe: “Eis agora, eu concedi esta coisa. Vá, portanto, e traga o jovem Absalão de volta.”

22 Joabe prostrou-se com o rosto em terra, demonstrou respeito e abençoou o rei. Joabe disse: “Hoje o seu servo sabe que encontrei favor aos seus olhos, meu senhor, ó rei, visto que o rei atendeu ao pedido do seu servo.”

23 Assim, Joabe se levantou e foi para Gesur, e trouxe Absalão para Jerusalém.

24 O rei disse: “Que ele volte para a sua própria casa, mas não deixe que ele veja o meu rosto.” Assim, Absalão voltou para a sua própria casa, e não viu o rosto do rei.

25 Ora, em todo o Israel não havia ninguém tão elogiado como Absalão por sua beleza. Desde a sola do seu pé até o alto da sua cabeça não havia defeito nele.

26 Quando ele cortava o cabelo da cabeça (ora, era no fim de cada ano que ele o cortava; porque ficava pesado demais para ele, por isso o cortava), ele pesava o cabelo da sua cabeça a duzentos siclos, segundo o peso do rei.

27 Nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar. Ela era uma mulher de rosto muito bonito.

28 Absalão morou dois anos inteiros em Jerusalém, e não viu o rosto do rei.

29 Então Absalão mandou chamar Joabe, para enviá-lo ao rei, mas ele não quis ir até ele. Então mandou chamá-lo uma segunda vez, mas ele não quis ir.

30 Por isso, ele disse aos seus servos: “Vejam, a plantação de Joabe fica perto da minha, e ele tem cevada lá. Vão e coloquem fogo nela.” Assim, os servos de Absalão colocaram fogo na plantação.

31 Então Joabe se levantou e foi até Absalão na casa dele, e lhe perguntou: “Por que os seus servos colocaram fogo na minha plantação?”

32 Absalão respondeu a Joabe: “Eis que enviei mensagem a você, dizendo: 'Venha cá, para que eu o envie ao rei, para dizer: “Por que vim de Gesur? Seria melhor para mim ainda estar lá. Agora, portanto, deixe-me ver o rosto do rei; e se há ini-

quidade em mim, que ele me mate."'"

33 Assim, Joabe foi ao rei e lhe contou; e quando ele chamou Absalão, ele veio ao rei e prostrou-se com o rosto em terra diante do rei; e o rei beijou Absalão.

Capítulo 15

1 Depois disso, Absalão preparou para si um carro e cavalos, e cinquenta homens para correrem na sua frente.

2 Absalão se levantava cedo, e ficava ao lado do caminho da porta da cidade. Quando qualquer homem tinha um processo que deveria chegar ao rei para julgamento, então Absalão o chamava, e perguntava: "De qual cidade você é?" Ele respondia: "O seu servo é de uma das tribos de Israel."

3 Absalão lhe dizia: "Eis que a sua causa é boa e justa; mas não há nenhum homem designado pelo rei para ouvi-lo."

4 Absalão dizia ainda: "Quem dera eu fosse constituído juiz na terra, para que todo homem que tivesse qualquer processo ou causa viesse a mim, e eu lhe faria justiça!"

5 E acontecia que, quando qualquer homem se aproximava para se curvar diante dele, ele estendia a mão, o segurava e o beijava.

6 Absalão agia desta forma com todo o Israel que vinha ao rei para julgamento. Assim, Absalão roubou os corações dos homens de Israel.

7 Ao fim de quarenta anos, Absalão disse ao rei: "Por favor, deixe-me ir pagar o meu voto, que fiz ao SENHOR, em Hebrom.

8 Pois o seu servo fez um voto enquanto morava em Gesur, na Síria, dizendo: 'Se o SENHOR de fato me trouxer de volta a Jerusalém, então eu servirei ao SENHOR.'"

9 O rei lhe disse: "Vá em paz." Assim ele se levantou e foi para Hebrom.

10 Mas Absalão enviou espiões por todas as tribos de Israel, dizendo: “Assim que ouvirem o som da trombeta, então vocês devem dizer: 'Absalão é rei em Hebrom!'”

11 Duzentos homens saíram de Jerusalém com Absalão; eles haviam sido convidados e foram com simplicidade de coração; e não sabiam de nada.

12 Absalão mandou chamar Aitofel, o gilonita, conselheiro de Davi, da sua cidade, isto é, de Gilo, enquanto oferecia os sacrifícios. A conspiração ficou forte, pois o povo aumentava continuamente ao lado de Absalão.

13 Um mensageiro veio a Davi, dizendo: “Os corações dos homens de Israel estão seguindo Absalão.”

14 Davi disse a todos os seus servos que estavam com ele em Jerusalém: “Levantem-se! Vamos fugir, caso contrário, nenhum de nós escapará de Absalão. Apressem-se para partir, para que ele não nos alcance rapidamente e traga o mal sobre nós, e fira a cidade com o fio da espada.”

15 Os servos do rei disseram ao rei: “Eis que os seus servos estão prontos para fazer qualquer coisa que o meu senhor, o rei, escolher.”

16 O rei saiu, e toda a sua família atrás dele. O rei deixou dez mulheres, que eram concubinas, para cuidarem da casa.

17 O rei saiu, e todo o povo atrás dele; e eles pararam em Bete-Mercaque.

18 Todos os seus servos passaram ao lado dele; e todos os quereteus, e todos os peleteus, e todos os geteus, seiscentos homens que vieram com ele de Gate, passaram adiante do rei.

19 Então o rei disse a Itai, o geteu: “Por que você também está vindo conosco? Volte e fique com o rei; pois você é estrangeiro e também exilado. Volte para o seu próprio lugar.

20 Considerando que você chegou apenas ontem, deveria eu hoje fazê-lo perambular conosco, já que eu vou para onde quer que consiga ir? Volte, e leve de volta os seus irmãos. Que o amor leal e a fidelidade estejam com você.”

21 Itai respondeu ao rei e disse: “Tão certo como vive o SENHOR, e como vive o meu senhor, o rei, certamente no lugar onde o meu senhor, o rei, estiver, seja para morte ou para vida, o seu servo também estará lá.”

22 Davi disse a Itai: “Vá e siga em frente.” Itai, o geteu, seguiu em frente, com todos os seus homens, e todas as crianças que estavam com ele.

23 Toda a região chorava em alta voz, e todo o povo atravessava. O próprio rei também atravessou o ribeiro de Cedrom, e todo o povo atravessou rumo ao caminho do deserto.

24 Eis que Zadoque também vinha, e todos os levitas com ele, carregando a arca da aliança de Deus; e eles colocaram no chão a arca de Deus; e Abiatar ofereceu sacrifícios até que todo o povo terminasse de passar para fora da cidade.

25 O rei disse a Zadoque: “Leve a arca de Deus de volta para a cidade. Se eu encontrar favor aos olhos do SENHOR, ele me trará de volta, e me mostrará tanto a ela quanto a sua morada;

26 mas se ele disser: 'Não tenho prazer em você', eis-me aqui. Que ele faça comigo o que lhe parecer bem.”

27 O rei disse também ao sacerdote Zadoque: “Você não é um vidente? Volte em paz para a cidade, e os seus dois filhos com você, Aimaás, seu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Eis que eu ficarei nos vaus do deserto até que venha palavra de vocês para me informar.”

29 Zadoque, portanto, e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para Jerusalém; e eles ficaram lá.

30 Davi subia pela encosta do Monte das Oliveiras, e chorava enquanto subia; e ele estava com a cabeça coberta e andava descalço. Todo o povo que estava com ele também tinha a cabeça coberta, e eles subiam, chorando pelo caminho.

31 Alguém informou a Davi, dizendo: “Aitofel está entre os conspiradores com Absalão.” Davi orou: “Ó SENHOR, por favor, torna em loucura o conselho de Aitofel.”

32 Quando Davi chegou ao topo, onde se adorava a Deus, eis que Husai, o arquita, veio ao seu encontro, com a túnica rasgada e terra sobre a cabeça.

33 Davi lhe disse: “Se você seguir em frente comigo, será um peso para mim;

34 mas se você voltar para a cidade e disser a Absalão: 'Serei teu servo, ó rei. Como fui servo do seu pai no passado, assim serei agora o seu servo'; então você derrotará para mim o conselho de Aitofel.

35 Você não tem lá os sacerdotes Zadoque e Abiatar com você? Portanto, tudo o que você ouvir da casa do rei, conte aos sacerdotes Zadoque e Abiatar.

36 Eis que eles têm lá com eles os seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar. Enviem por meio deles a mim tudo o que vocês ouvirem.”

37 Assim Husai, amigo de Davi, entrou na cidade; e Absalão entrou em Jerusalém.

Capítulo 16

1 Quando Davi havia passado um pouco do topo, eis que Ziba, o servo de Mefibosete, veio ao seu encontro com um par de jumentos selados, e sobre eles duzentos pães, e cem cachos de passas, e cem frutas de verão, e uma vasilha de vinho.

2 O rei perguntou a Ziba: “Para que são estas coisas?” Ziba respondeu: “Os jumentos são para a família do rei montar; e o pão e as frutas de verão para os jovens comerem; e o vinho, para que bebam os que desfalecerem no deserto.”

3 O rei perguntou: “Onde está o filho do seu senhor?” Ziba respondeu ao rei: “Eis que ele ficou em Jerusalém; pois disse: 'Hoje a casa de Israel me restituirá o reino do meu pai.'”

4 Então o rei disse a Ziba: “Eis que tudo o que pertence a Mefibosete é seu.” Ziba disse: “Eu me prostro. Que eu encontre favor aos seus olhos, meu senhor, ó rei.”

5 Quando o rei Davi chegou a Baurim, eis que saiu dali um homem da família da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera. Ele saiu e o amaldiçoava enquanto vinha.

6 Ele atirava pedras em Davi e em todos os servos do rei Davi; e todo o povo e todos os homens valentes estavam à sua direita e à sua esquerda.

7 Simei dizia enquanto amaldiçoava: “Vá embora, vá embora, homem sanguinário e homem maligno!

8 O SENHOR fez recair sobre você todo o sangue da casa de Saul, em cujo lugar você reinou! O SENHOR entregou o reino nas mãos de Absalão, seu filho! Eis que você foi apanhado em sua própria maldade, porque você é um homem sanguinário!”

9 Então Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: “Por que este cão morto deveria amaldiçoar o meu senhor, o rei? Por favor, deixe-me ir até lá e arrancar-lhe a cabeça.”

10 O rei disse: “O que tenho eu com vocês, filhos de Zeruia? Se ele amaldiçoa, e se o SENHOR lhe disse: 'Amaldiçoe a Davi', quem então dirá: 'Por que você fez isso?'”

11 Davi disse a Abisai e a todos os seus servos: “Eis que o meu filho, que saiu das minhas entranhas, busca tirar a minha vida. Quanto mais agora este benjamita? Deixem-no em paz e deixem-no amaldiçoar; pois o SENHOR o ordenou.

12 Pode ser que o SENHOR olhe para a injustiça feita a mim, e que o SENHOR me retribua com o bem pela maldição que recebo hoje.”

13 Assim Davi e os seus homens seguiram pelo caminho; e Simei ia pela encosta do monte, do lado oposto a ele, e amaldiçoava enquanto ia, atirava pedras nele e jogava poeira.

14 O rei e todo o povo que estava com ele chegaram exaustos; e ele se refrescou ali.

15 Absalão e todo o povo, os homens de Israel, chegaram a Jerusalém, e Aitofel com ele.

16 Quando Husai, o arquita, amigo de Davi, chegou a Absalão, Husai disse a Absalão: "Viva o rei! Viva o rei!"

17 Absalão perguntou a Husai: "Esta é a sua lealdade para com o seu amigo? Por que você não foi com o seu amigo?"

18 Husai respondeu a Absalão: "Não; mas a quem o SENHOR e este povo e todos os homens de Israel tiverem escolhido, dele serei, e com ele ficarei.

19 Além disso, a quem eu deveria servir? Não deveria eu servir na presença do seu filho? Como servi na presença do seu pai, assim serei na sua presença."

20 Então Absalão disse a Aitofel: "Dê o seu conselho sobre o que devemos fazer."

21 Aitofel disse a Absalão: "Deite-se com as concubinas do seu pai, que ele deixou para cuidarem da casa. Então todo o Israel ouvirá que você se tornou odioso para o seu pai. E as mãos de todos os que estão com você se fortalecerão."

22 Assim armaram uma tenda para Absalão no terraço da casa, e Absalão se deitou com as concubinas do seu pai, à vista de todo o Israel.

23 O conselho de Aitofel, que ele dava naqueles dias, era como se alguém consultasse o oráculo de Deus. Todo o conselho de Aitofel era assim, tanto para Davi quanto para Absalão.

Capítulo 17

1 Além disso, Aitofel disse a Absalão: "Deixe-me agora escolher doze mil homens, e eu me levantarei e perseguirei Davi esta noite.

2 Cairei sobre ele enquanto está cansado e exausto, e o farei entrar em pânico. Todo o povo que está com ele fugirá. Matarei apenas o rei,

3 e trarei de volta todo o povo a você. A morte do homem a quem você busca será como o retorno de todos. E todo o povo estará em paz."

4 O conselho agradou muito a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

5 Então Absalão disse: “Chamem agora também Husai, o arquita, e vamos ouvir o que ele também tem a dizer.”

6 Quando Husai chegou a Absalão, Absalão lhe falou, dizendo: “Aitofel falou desta maneira. Devemos fazer o que ele diz? Se não, fale.”

7 Husai disse a Absalão: “O conselho que Aitofel deu desta vez não é bom.”

8 Husai disse ainda: “Você conhece o seu pai e os seus homens, que eles são homens valentes, e são ferozes em suas mentes, como uma ursa no campo roubada de seus filhotes. O seu pai é um homem de guerra e não passará a noite com o povo.

9 Eis que ele agora está escondido em algum buraco, ou em algum outro lugar. Acontecerá que, quando alguns deles caírem no primeiro ataque, quem quer que ouça isso dirá: 'Houve uma matança entre o povo que segue Absalão!'

10 Então, mesmo aquele que é valente, cujo coração é como o coração de um leão, derreterá completamente; pois todo o Israel sabe que o seu pai é um homem valente, e que os que estão com ele são homens corajosos.

11 Mas eu aconselho que todo o Israel seja reunido a você, desde Dã até Berseba, como a areia que está junto ao mar em multidão; e que você mesmo vá à batalha.

12 Assim cairemos sobre ele em algum lugar onde for encontrado, e desceremos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra, e não deixaremos vivo nem ele e nem um só de todos os homens que estão com ele.

13 Além disso, se ele tiver recuado para alguma cidade, então todo o Israel trará cordas para aquela cidade, e nós a arrastaremos para o rio, até que não se encontre ali nem uma pequena pedra.”

14 Absalão e todos os homens de Israel disseram: “O conselho de Husai, o arquita, é melhor do que o conselho de Aitofel.” Pois o SENHOR havia ordenado frustrar o bom conselho de Aitofel, com o propósito de que o SENHOR trouxesse a ruína sobre Absalão.

15 Então Husai disse aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: “Aitofel aconselhou Absalão e os anciãos de Israel desta maneira; e eu os aconselhei daquela maneira.

16 Agora, portanto, mandem depressa um mensageiro e avisem a Davi, dizendo: 'Não passe esta noite nos vaus do deserto, mas faça a travessia sem falta, para que não seja engolido o rei e todo o povo que está com ele.'”

17 Ora, Jônatas e Aimaás estavam esperando em En-Rogel; e uma serva costumava ir e relatar a eles, e eles iam e contavam ao rei Davi; pois eles não podiam arriscar serem vistos entrando na cidade.

18 Mas um menino os viu e contou a Absalão. Então ambos foram embora apressadamente e chegaram à casa de um homem em Baurim, que tinha um poço em seu pátio; e eles desceram ali.

19 A mulher pegou e estendeu uma coberta sobre a boca do poço, e espalhou grãos triturados sobre ela; e nada se percebeu.

20 Os servos de Absalão chegaram à mulher na casa, e perguntaram: “Onde estão Aimaás e Jônatas?” A mulher lhes respondeu: “Eles atravessaram o riacho de água.” Quando eles procuraram e não os encontraram, voltaram para Jerusalém.

21 Depois que eles partiram, eles subiram do poço, e foram e contaram ao rei Davi; e disseram a Davi: “Levantem-se e atravessem depressa as águas; pois assim aconselhou Aitofel contra vocês.”

22 Então Davi se levantou, e todo o povo que estava com ele, e eles atravessaram o Jordão. Ao amanhecer, não faltava nem um sequer deles que não tivesse atravessado o Jordão.

23 Quando Aitofel viu que o seu conselho não foi seguido, ele selou o seu jumento, levantou-se e foi para casa, na sua cidade, colocou a sua casa em ordem e se enforcou; e ele morreu, e foi sepultado no túmulo de seu pai.

24 Então Davi chegou a Maanaim. Absalão atravessou o Jordão, ele e todos os homens de Israel com ele.

25 Absalão colocou Amasa sobre o exército, em lugar de Joabe. Ora, Amasa era filho de um homem cujo nome era Itra, o israelita, que se deitou com Abigail, filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

26 Israel e Absalão acamparam na terra de Gileade.

27 Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28 trouxeram camas, bacias, vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grãos torrados, feijão, lentilhas, grãos assados,

29 mel, manteiga, ovelhas e queijos de leite de vaca, para Davi e para o povo que estava com ele comerem; pois disseram: "O povo está faminto, cansado e sedento no deserto."

Capítulo 18

1 Davi contou o povo que estava com ele e colocou sobre eles capitães de milhares e capitães de centenas.

2 Davi enviou o povo à batalha, uma terça parte sob o comando de Joabe, e uma terça parte sob o comando de Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, e uma terça parte sob o comando de Itai, o geteu. O rei disse ao povo: "Eu também certamente sairei com vocês."

3 Mas o povo disse: "Você não deve sair, pois se nós fugirmos, eles não se importarão conosco, e nem mesmo se metade de nós morrer, eles se importarão conosco. Mas você vale por dez mil de nós. Portanto, agora é melhor que você esteja pronto para nos ajudar a partir da cidade."

4 O rei lhes disse: "Farei o que parecer melhor a vocês." O rei ficou ao lado da porta da cidade, e todo o povo saiu às centenas e aos milhares.

5 O rei deu ordens a Joabe, a Abisai e a Itai, dizendo: "Tratem com brandura o jovem Absalão, por amor a mim." E todo o povo ouviu quando o rei deu ordens a todos os capitães a respeito de Absalão.

6 Assim o povo saiu ao campo contra Israel; e a batalha ocorreu na floresta de Efraim.

7 O povo de Israel foi derrotado ali diante dos servos de Davi, e houve uma grande matança ali naquele dia, de vinte mil homens.

8 Pois a batalha ali se espalhou sobre a face de toda a região, e a floresta devorou mais pessoas naquele dia do que a espada devorou.

9 Aconteceu que Absalão se encontrou com os servos de Davi. Absalão estava montado em sua mula, e a mula passou por baixo dos ramos espessos de um grande carvalho; a sua cabeça ficou presa no carvalho, e ele ficou pendurado entre o céu e a terra; e a mula que estava debaixo dele seguiu em frente.

10 Um homem viu aquilo, contou a Joabe e disse: "Eis que vi Absalão pendurado em um carvalho."

11 Joabe disse ao homem que lhe contou: "Eis que você o viu, e por que não o derrubou ali mesmo por terra? Eu lhe teria dado dez peças de prata e um cinto."

12 O homem respondeu a Joabe: "Ainda que eu recebesse mil peças de prata em minhas mãos, eu não estenderia a minha mão contra o filho do rei; pois em nossos ouvidos o rei ordenou a você, a Abisai e a Itai, dizendo: 'Cuidado para que ninguém toque no jovem Absalão.'

13 Caso contrário, se eu tivesse agido falsamente contra a vida dele (e nada fica escondido do rei), então você mesmo teria se colocado contra mim."

14 Então Joabe disse: "Não vou ficar esperando assim com você." Ele pegou três dardos em sua mão e os cravou no coração de Absalão enquanto ele ainda estava vivo no meio do carvalho.

15 Dez jovens, escudeiros de Joabe, cercaram e feriram Absalão, e o mataram.

16 Joabe tocou a trombeta, e o povo voltou de perseguir Israel; pois Joabe deteve o povo.

17 Eles pegaram Absalão, o jogaram em um grande buraco na floresta e ergueram sobre ele um monte muito grande de pedras. Então todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.

18 Ora, Absalão, em sua vida, havia tomado e erguido para si a coluna que está no vale do rei, pois ele dizia: "Não tenho filho para manter o meu nome em memória." Ele chamou a coluna pelo seu próprio nome. Ela é chamada de Monumento de Absalão, até o dia de hoje.

19 Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: "Deixe-me correr agora e levar ao rei a notícia de como o SENHOR o vingou de seus inimigos."

20 Joabe lhe respondeu: "Você não deve ser o portador de notícias hoje, mas deve levar notícias em outro dia. Hoje, porém, você não levará notícia alguma, porque o filho do rei está morto."

21 Então Joabe disse ao cuxita: "Vá e conte ao rei o que você viu!" O cuxita se curvou a Joabe e correu.

22 Então Aimaás, filho de Zadoque, disse mais uma vez a Joabe: "Mas, aconteça o que acontecer, por favor, deixe-me também correr atrás do cuxita." Joabe disse: "Por que você quer correr, meu filho, visto que não terá recompensa pelas notícias?"

23 "Mas, aconteça o que acontecer," ele disse, "eu vou correr." Ele lhe respondeu: "Corra!" Então Aimaás correu pelo caminho da Planície, e ultrapassou o cuxita.

24 Ora, Davi estava sentado entre as duas portas da cidade; e a sentinela subiu ao terraço da porta, sobre a muralha, levantou os olhos e olhou, e eis um homem correndo sozinho.

25 A sentinela gritou e avisou o rei. O rei disse: "Se ele está sozinho, há boas notícias em sua boca." Ele se aproximava cada vez mais.

26 A sentinela viu outro homem correndo; e a sentinela gritou para o porteiro e disse: "Eis outro homem correndo sozinho!" O rei disse: "Ele também traz notícias."

27 A sentinela disse: "Eu acho que o jeito de correr do primeiro se parece com o jeito de correr de Aimaás, filho de Zadoque." O rei disse: "Ele é um homem bom e vem com boas notícias."

28 Aimaás gritou e disse ao rei: "Tudo está bem." Ele se prostrou diante do rei com o rosto em terra e disse: "Bendito seja o SENHOR, o seu Deus, que entregou os homens que levantaram a mão contra o meu senhor, o rei!"

29 O rei perguntou: "O jovem Absalão está bem?" Aimaás respondeu: "Quando Joabe enviou o servo do rei, a mim, o seu servo, eu vi um grande tumulto, mas não sei o que era."

30 O rei disse: "Venha e fique aqui." Ele veio e ficou parado.

31 Eis que chegou o cuxita. O cuxita disse: "Boas notícias para o meu senhor, o rei, pois o SENHOR o vingou hoje de todos aqueles que se levantaram contra o senhor."

32 O rei perguntou ao cuxita: "O jovem Absalão está bem?" O cuxita respondeu: "Que os inimigos do meu senhor, o rei, e todos os que se levantam contra o senhor para lhe fazer o mal, fiquem como aquele jovem."

33 O rei ficou muito comovido, e subiu ao quarto por cima da porta da cidade, e chorou. Enquanto ia, ele dizia: "Meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido em seu lugar, Absalão, meu filho, meu filho!"

Capítulo 19

1 Disseram a Joabe: "Eis que o rei chora e lamenta por Absalão."

2 A vitória daquele dia se transformou em luto para todo o povo, pois o povo ouviu dizer naquele dia: "O rei está de luto por seu filho."

3 O povo entrou furtivamente na cidade naquele dia, como pessoas que se escondem de vergonha quando fogem da batalha.

4 O rei cobriu o rosto, e o rei clamou em alta voz: “Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!”

5 Joabe entrou na casa do rei, e disse: “Hoje você cobriu de vergonha os rostos de todos os seus servos que hoje salvaram a sua vida, e as vidas dos seus filhos e das suas filhas, e as vidas das suas esposas, e as vidas das suas concubinas;

6 visto que você ama os que o odeiam e odeia os que o amam. Pois você declarou hoje que os líderes e os servos não são nada para você. Pois hoje eu percebo que, se Absalão estivesse vivo e todos nós tivéssemos morrido hoje, então isso lhe teria agradado muito.

7 Agora, portanto, levante-se, saia e fale para encorajar os seus servos; pois eu juro pelo SENHOR, se você não sair, nenhum homem ficará com você esta noite. E isso seria pior para você do que todo o mal que lhe sobreveio desde a sua juventude até agora.”

8 Então o rei se levantou e sentou-se à porta da cidade. Informaram a todo o povo: “Eis que o rei está sentado à porta.” Então todo o povo veio perante o rei. Ora, os israelitas haviam fugido, cada homem para a sua tenda.

9 Todo o povo estava em conflito por todas as tribos de Israel, dizendo: “O rei nos livrou das mãos dos nossos inimigos, e nos salvou das mãos dos filisteus; e agora ele fugiu da terra por causa de Absalão.

10 Absalão, a quem ungimos sobre nós, morreu na batalha. Agora, portanto, por que vocês não dizem uma só palavra sobre trazer o rei de volta?”

11 O rei Davi mandou dizer aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: “Falem aos anciãos de Judá, dizendo: 'Por que vocês seriam os últimos a trazer o rei de volta para a sua casa, uma vez que o clamor de todo o Israel chegou ao rei para o trazer de volta à sua casa?

12 Vocês são os meus irmãos. Vocês são os meus ossos e a minha carne. Por que então seriam os últimos a trazer o rei de volta?'

13 Digam a Amasa: 'Você não é meus ossos e minha carne? Que Deus me faça assim, e muito mais, se você não for comandante do exército diante de mim continuamente em lugar de Joabe.'"

14 Ele inclinou o coração de todos os homens de Judá, como se fossem um só homem, de modo que mandaram dizer ao rei: "Volte, você e todos os seus servos."

15 Assim o rei voltou e chegou ao Jordão. Judá foi a Gilgal para sair ao encontro do rei, para trazer o rei do outro lado do Jordão.

16 Simei, filho de Gera, o benjamita, que era de Baurim, apressou-se e desceu com os homens de Judá ao encontro do rei Davi.

17 Havia com ele mil homens de Benjamim, e Ziba, o servo da casa de Saul, e os seus quinze filhos e os seus vinte servos com ele; e eles atravessaram o Jordão na presença do rei.

18 Um barco de travessia foi para trazer a família do rei, e para fazer o que ele achasse bom. Simei, filho de Gera, prostrou-se diante do rei quando este havia atravessado o Jordão.

19 Ele disse ao rei: "Não me impute iniquidade o meu senhor, nem se lembre do que o seu servo fez de perverso no dia em que o meu senhor, o rei, saiu de Jerusalém, para que o rei não leve isso a peito.

20 Pois o seu servo sabe que pecou. Portanto, eis que cheguei hoje como o primeiro de toda a casa de José a descer ao encontro do meu senhor, o rei."

21 Mas Abisai, filho de Zeruia, respondeu: "Simei não deveria ser morto por isso, porque amaldiçoou o ungido do SENHOR?"

22 Davi disse: "O que tenho eu com vocês, filhos de Zeruia, para que hoje se tornem adversários para mim? Acaso algum homem será morto hoje em Israel? Pois não sei eu que hoje sou rei sobre Israel?"

23 O rei disse a Simei: "Você não morrerá." O rei lhe fez um juramento.

24 Mefibosete, neto de Saul, desceu ao encontro do rei; e ele não havia cuidado dos pés, nem aparado a barba, nem lavado as roupas, desde o dia em que o rei partiu até o dia em que voltou em paz.

25 Quando ele chegou de Jerusalém para se encontrar com o rei, o rei lhe perguntou: “Por que você não foi comigo, Mefibosete?”

26 Ele respondeu: “Meu senhor, ó rei, o meu servo me enganou. Pois o seu servo disse: 'Selarei um jumento para mim, para montá-lo e ir com o rei', porque o seu servo é aleijado.

27 E ele caluniou o seu servo perante o meu senhor, o rei; mas o meu senhor, o rei, é como um anjo de Deus. Portanto, faça o que for bom aos seus olhos.

28 Pois toda a casa do meu pai não era senão homens condenados à morte perante o meu senhor, o rei; contudo, você colocou o seu servo entre os que comiam à sua própria mesa. Que direito tenho eu ainda para clamar mais alguma coisa ao rei?”

29 O rei lhe disse: “Por que você fala ainda mais sobre os seus assuntos? Eu determino: você e Ziba dividam a terra.”

30 Mefibosete disse ao rei: “Sim, que ele fique com tudo, já que o meu senhor, o rei, voltou em paz para a sua própria casa.”

31 Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim; e atravessou o Jordão com o rei, para conduzi-lo até a outra margem do Jordão.

32 Ora, Barzilai era um homem muito velho, de oitenta anos de idade. Ele havia provido o rei de sustento enquanto este ficou em Maanaim, pois era um homem muito rico e importante.

33 O rei disse a Barzilai: “Atravesse comigo, e eu o sustentarei comigo em Jerusalém.”

34 Barzilai respondeu ao rei: “Quantos são os dias dos anos da minha vida, para que eu suba com o rei a Jerusalém?

35 Tenho oitenta anos de idade hoje. Posso eu discernir entre o que é bom e o que
é ruim? Pode o seu servo sentir o sabor do que como ou do que bebo? Posso eu
ainda ouvir a voz de cantores e cantoras? Por que, então, o seu servo seria mais
um peso para o meu senhor, o rei?

36 O seu servo passará um pouco além do Jordão com o rei. Por que o rei me re-
compensaria com tal recompensa?

37 Por favor, deixe o seu servo voltar, para que eu possa morrer em minha própria
cidade, perto do túmulo de meu pai e de minha mãe. Mas eis aqui o seu servo
Quimã; que ele atravesse com o meu senhor, o rei; e faça a ele o que lhe parecer
bom."

38 O rei respondeu: "Quimã atravessará comigo, e eu lhe farei o que parecer bom
a você. Tudo o que você me pedir, eu o farei por você."

39 Todo o povo atravessou o Jordão, e o rei atravessou. Então o rei beijou Barzilai
e o abençoou; e ele voltou para a sua casa.

40 Assim o rei atravessou para Gilgal, e Quimã atravessou com ele. Todo o povo
de Judá acompanhou o rei na travessia, e também metade do povo de Israel.

41 Eis que todos os homens de Israel vieram ao rei e lhe disseram: "Por que os
nossos irmãos, os homens de Judá, o roubaram, e trouxeram o rei e a sua família
para o outro lado do Jordão, e todos os homens de Davi com ele?"

42 Todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: "Porque o rei é
nosso parente próximo. Por que então vocês estão irados com este assunto?
Acaso comemos alguma coisa à custa do rei? Ou ele nos deu algum presente?"

43 Os homens de Israel responderam aos homens de Judá, e disseram: "Temos
dez partes no rei, e também temos mais direito a Davi do que vocês. Por que então
vocês nos desprezaram? Nosso conselho não deveria ter sido o primeiro em trazer
de volta o nosso rei?" As palavras dos homens de Judá foram mais duras do que
as palavras dos homens de Israel.

Capítulo 20

1 Aconteceu estar ali um homem perverso, cujo nome era Seba, filho de Bicri, um benjamita; e ele tocou a trombeta e disse: "Não temos parte em Davi, nem temos herança no filho de Jessé. Cada um para a sua tenda, ó Israel!"

2 Assim, todos os homens de Israel deixaram de seguir Davi e seguiram a Seba, filho de Bicri; mas os homens de Judá permaneceram unidos ao seu rei, desde o Jordão até Jerusalém.

3 Davi chegou à sua casa em Jerusalém; e o rei pegou as dez mulheres, suas concubinas, que ele havia deixado para cuidarem da casa, e as colocou sob guarda e as proveu de sustento, mas não se deitou com elas. Assim elas ficaram trancadas até o dia da morte delas, vivendo como viúvas.

4 Então o rei disse a Amasa: "Convoque os homens de Judá para se reunirem em três dias, e você esteja presente aqui."

5 Assim Amasa foi convocar os homens de Judá, mas ele demorou mais do que o tempo fixado que lhe havia sido designado.

6 Davi disse a Abisai: "Agora Seba, filho de Bicri, nos fará mais mal do que Absalão fez. Pegue os servos do seu senhor e persiga-o, para que ele não consiga cidades fortificadas para si e escape da nossa vista."

7 Os homens de Joabe saíram atrás dele, com os quereteus, os peleteus e todos os homens valentes; e eles saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bicri.

8 Quando estavam junto à grande pedra que fica em Gibeom, Amasa veio ao encontro deles. Joabe estava vestido com a sua roupa de guerra que havia colocado, e sobre ela havia um cinto com uma espada presa na cintura, em sua bainha; e enquanto ele caminhava, a espada caiu.

9 Joabe perguntou a Amasa: "Tudo bem com você, meu irmão?" E Joabe segurou Amasa pela barba com a mão direita, para beijá-lo.

10 Mas Amasa não prestou atenção à espada que estava na mão de Joabe. Então Joabe o feriu com ela no estômago e derramou as suas entranhas por terra, e não o feriu novamente; e ele morreu. Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

11 Um dos jovens de Joabe ficou perto do corpo e disse: “Quem é a favor de Joabe, e quem é por Davi, que siga Joabe!”

12 Amasa estava revolvido em seu próprio sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todo o povo parava, ele arrastou Amasa da estrada para o campo, e jogou um manto sobre ele, ao ver que todos os que chegavam perto dele paravam.

13 Quando ele foi removido da estrada, todo o povo seguiu atrás de Joabe para perseguir Seba, filho de Bicri.

14 Ele passou por todas as tribos de Israel até Abel, a Bete-Maaca, e todos os beritas. Eles se reuniram e também foram atrás dele.

15 Eles chegaram e o sitiaram em Abel de Bete-Maaca, e construíram uma rampa de cerco contra a cidade, e ela se ergueu contra a muralha exterior; e todo o povo que estava com Joabe batia na muralha para derrubá-la.

16 Então uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: “Ouçam, ouçam! Por favor, digam a Joabe: 'Aproxime-se daqui, para que eu possa falar com você.'”

17 Ele se aproximou dela; e a mulher perguntou: “Você é Joabe?” Ele respondeu: “Sou eu.” Então ela lhe disse: “Ouça as palavras da sua serva.” Ele respondeu: “Estou ouvindo.”

18 Então ela falou, dizendo: “Antigamente costumavam dizer: 'Certamente pedirão conselho em Abel', e assim resolviam uma questão.

19 Eu sou uma das pacíficas e fiéis em Israel. Você procura destruir uma cidade e uma mãe em Israel. Por que você devoraria a herança do SENHOR?”

20 Joabe respondeu: “Longe de mim, longe de mim, que eu devore ou destrua!

21 O caso não é este. Mas um homem da região montanhosa de Efraim, chamado Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi. Entreguem-me apenas ele, e eu me retirarei da cidade." A mulher disse a Joabe: "Eis que a cabeça dele será jogada para você por cima da muralha."

22 Então a mulher foi a todo o povo na sua sabedoria. Eles cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e eles se dispersaram da cidade, cada um para a sua tenda. Então Joabe voltou a Jerusalém, para o rei.

23 Ora, Joabe comandava todo o exército de Israel; Benaia, filho de Joiada, comandava os quereteus e os peleteus;

24 Adorão estava encarregado dos homens sujeitos a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;

25 Seva era o escrivão; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

26 e Ira, o jairita, era o ministro principal de Davi.

Capítulo 21

1 Houve fome nos dias de Davi por três anos, ano após ano; e Davi buscou a face do SENHOR. O SENHOR disse: "É por causa de Saul e de sua casa sanguinária, porque ele matou os gibeonitas."

2 O rei chamou os gibeonitas e lhes falou (ora, os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do remanescente dos amorreus, e os filhos de Israel lhes haviam feito um juramento; contudo, Saul buscou matá-los em seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá);

3 e Davi perguntou aos gibeonitas: "O que devo fazer por vocês? E com que farei expiação, para que vocês abençoem a herança do SENHOR?"

4 Os gibeonitas lhe responderam: "Não é questão de prata ou de ouro entre nós e Saul, ou a sua casa; nem nos cabe entregar à morte homem algum em Israel." Ele disse: "O que vocês disserem, eu farei por vocês."

5 Eles disseram ao rei: "Do homem que nos consumiu e que planejou contra nós, para que fôssemos destruídos e não restássemos em nenhum dos limites de Israel,

6 que nos sejam entregues sete homens dentre os seus descendentes, e nós os enforcaremos diante do SENHOR em Gibeá de Saul, o escolhido do SENHOR." O rei disse: "Eu os entregarei."

7 Mas o rei poupou Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do SENHOR que havia entre eles, entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

8 Mas o rei tomou os dois filhos de Rispa, filha de Aías, os quais ela deu à luz a Saul, Armoni e Mefibosete; e os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, os quais ela deu à luz a Adriel, filho de Barzilai, o meolatita.

9 Ele os entregou nas mãos dos gibeonitas; e eles os enforcaram no monte diante do SENHOR, e os sete caíram juntos. Eles foram mortos nos dias da colheita, nos primeiros dias, no início da colheita da cevada.

10 Rispa, filha de Aías, pegou pano de saco e o estendeu para si sobre a rocha, desde o início da colheita até que a água se derramasse do céu sobre eles. Ela não permitiu que as aves do céu pousassem sobre eles de dia, nem os animais do campo de noite.

11 Informaram a Davi o que Rispa, filha de Aías, concubina de Saul, havia feito.

12 Então Davi foi e recolheu os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, dos homens de Jabes-Gileade, que os haviam roubado da praça de Bete-Sã, onde os filisteus os tinham pendurado no dia em que os filisteus mataram Saul em Gilboa;

13 e de lá ele trouxe os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho. Também recolheram os ossos daqueles que haviam sido enforcados.

14 Eles sepultaram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na região de Benjamim, em Zela, no túmulo de Quis, seu pai; e fizeram tudo o que o rei ordenou. Depois disso, Deus atendeu às orações em favor da terra.

15 Os filisteus entraram novamente em guerra contra Israel; e Davi desceu, e os seus servos com ele, e lutaram contra os filisteus. Davi ficou exausto;

16 e Isbibenobe, que era um dos descendentes do gigante, o peso de cuja lança era
de trezentos siclos de bronze, estando ele armado com uma espada nova, pensou
que poderia matar Davi.

17 Mas Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, feriu o filisteu e o matou. Então os ho-
mens de Davi lhe juraram, dizendo: "Você não sairá mais conosco à batalha, para
que não apague a lâmpada de Israel."

18 Depois disso, houve novamente guerra contra os filisteus em Gobe. Então Sibe-
cai, o husatita, matou Safe, que era dos descendentes do gigante.

19 Houve novamente guerra contra os filisteus em Gobe, e Elanã, filho de Jaaré-
Oregim, o belemita, matou o irmão de Golias, o geteu, cuja haste da lança era
como um eixo de tecelão.

20 Houve novamente guerra em Gate, onde havia um homem de grande estatura,
que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, vinte e quatro ao todo,
e ele também era descendente do gigante.

21 Quando ele desafiou Israel, Jônatas, filho de Simei, irmão de Davi, o matou.

22 Estes quatro nasceram ao gigante em Gate; e eles caíram pela mão de Davi e
pela mão dos seus servos.

Capítulo 22

1 Davi falou ao SENHOR as palavras deste cântico no dia em que o SENHOR
o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul,

2 e ele disse:
"O SENHOR é a minha rocha,
a minha fortaleza,
e o meu libertador, sim, o meu;

3 Deus é a minha rocha, em quem me refugio;
o meu escudo e o poder da minha salvação,
a minha torre alta e o meu refúgio.

Meu salvador, tu me salvas da violência.

4 Invoco o SENHOR, que é digno de ser louvado;
e assim serei salvo dos meus inimigos.

5 Pois as ondas da morte me cercaram.
As torrentes da impiedade me aterrorizaram.

6 As cordas do Seol me envolveram.
As armadilhas da morte me confrontaram.

7 Na minha angústia, clamei ao SENHOR.
Sim, clamei ao meu Deus.
Do seu templo ele ouviu a minha voz.
O meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8 Então a terra se abalou e tremeu.
Os fundamentos dos céus se moveram e foram abalados,
porque ele estava irado.

9 Das suas narinas subiu fumaça.
Da sua boca saiu fogo consumidor.
Brasas se acenderam dele.

10 Ele também curvou os céus e desceu.
Densas trevas estavam debaixo dos seus pés.

11 Ele cavalgou sobre um querubim, e voou.
Sim, ele foi visto sobre as asas do vento.

12 Ele fez das trevas um abrigo ao seu redor,
ajuntamento de águas e densas nuvens dos céus.

13 Do resplendor diante dele,
brasas de fogo se acenderaram.

14 O SENHOR trovejou dos céus.
O Altíssimo levantou a sua voz.

15 Ele lançou flechas e os espalhou,
raios, e os confundiu.

16 Então apareceram os canais do mar.
Os fundamentos do mundo foram postos a descoberto pela repreensão do SENHOR,
pelo sopro do alento das suas narinas.

17 Do alto ele estendeu a mão e me segurou.
Ele me tirou das águas profundas.

18 Ele me livrou do meu forte inimigo,
daqueles que me odiavam, pois eram fortes demais para mim.

19 Eles me enfrentaram no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR foi o meu amparo.

20 Ele também me levou para um lugar espaçoso.
Ele me livrou, porque se agradou de mim.

21 O SENHOR me recompensou segundo a minha retidão.
Ele me recompensou segundo a pureza das minhas mãos.

22 Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR,
e não me afastei perversamente do meu Deus.

23 Pois todas as suas ordenanças estavam diante de mim.
Quanto aos seus estatutos, não me desviei deles.

24 Também fui íntegro para com ele.
Guardei-me da minha iniquidade.

25 Portanto, o SENHOR me recompensou segundo a minha retidão,
Segundo a minha pureza aos seus olhos.

26 Para com o misericordioso tu te mostras misericordioso.
Para com o homem íntegro tu te mostras íntegro.

27 Para com o puro tu te mostras puro.
Para com o perverso tu te mostras astuto.

28 Tu salvarás o povo aflito,
mas os teus olhos estão sobre os arrogantes, para que os humilhes.

29 Pois tu és a minha lâmpada, SENHOR.
O SENHOR iluminará as minhas trevas.

30 Pois contigo eu ataco uma tropa.
Com o meu Deus, salto uma muralha.

31 Quanto a Deus, o seu caminho é perfeito.
A palavra do SENHOR é provada.
Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam.

32 Pois quem é Deus, além do SENHOR?
Quem é a rocha, além do nosso Deus?

33 Deus é a minha forte fortaleza.
Ele torna perfeito o meu caminho.

34 Ele faz os seus pés como os das corças,
e me firma nos meus lugares altos.

35 Ele treina as minhas mãos para a guerra,
de modo que os meus braços envergam um arco de bronze.

36 Tu também me deste o escudo da tua salvação.
A tua bondade me engrandeceu.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim.
Os meus pés não vacilaram.

38 Persegui os meus inimigos e os destruí.
Não voltei até que fossem consumidos.

39 Eu os consumi,
e os atravessei,
de modo que não podem se levantar.
Sim, eles caíram debaixo dos meus pés.

40 Pois tu me armaste de força para a batalha.
Subjugaste debaixo de mim aqueles que se levantaram contra mim.

41 Tu também fizeste os meus inimigos me darem as costas,
para que eu destruísse os que me odeiam.

42 Eles olharam, mas não havia quem os salvasse;
até mesmo para o SENHOR, mas ele não lhes respondeu.

43 Então eu os esmaguei como o pó da terra.
Eu os pisei como a lama das ruas, e os espalhei.

44 Tu também me livraste das contendas do meu povo.
Tu me guardaste para ser o cabeça das nações.
Um povo que eu não conhecia me servirá.

45 Os estrangeiros se submeterão a mim.
Assim que ouvirem a meu respeito, eles me obedecerão.

46 Os estrangeiros definharão,
e sairão tremendo dos seus esconderijos.

47 O SENHOR vive!
Bendita seja a minha rocha!
Exaltado seja Deus, a rocha da minha salvação,

48 o próprio Deus que executa vingança por mim,
que sujeita os povos debaixo de mim,

49 que me livra dos meus inimigos.
Sim, tu me exaltas acima daqueles que se levantam contra mim.
Tu me livras do homem violento.

50 Portanto, eu te renderei graças, ó SENHOR, entre as nações,
e cantarei louvores ao teu nome.

51 Ele dá grandes livramentos ao seu rei,
e mostra amor leal ao seu ungido,
a Davi e à sua descendência, para todo o sempre.”

Capítulo 23

1 Ora, estas são as últimas palavras de Davi.
Davi, filho de Jessé, diz,
o homem que foi exaltado diz,
o ungido do Deus de Jacó,
o doce salmista de Israel:

2 “O Espírito do SENHOR falou por mim.
A sua palavra esteve na minha língua.

3 O Deus de Israel disse,
a Rocha de Israel falou a mim:
'Aquele que governa sobre os homens com justiça,
que governa no temor de Deus,

4 será como a luz da manhã quando o sol nasce,
uma manhã sem nuvens,
quando a grama tenra brota da terra,
pelo brilho claro após a chuva.'

5 Não está assim firmada a minha casa com Deus?
Pois ele fez comigo uma aliança eterna,
ordenada em todas as coisas e segura,
porque nela está toda a minha salvação e todo o meu desejo.
Não fará ele que ela floresça?

6 Mas todos os ímpios serão como espinhos que se jogam fora,
porque não podem ser pegos com as mãos.

7 O homem que os toca deve estar armado com ferro e com a haste de uma lança.
Eles serão totalmente queimados com fogo no seu próprio lugar."

8 Estes são os nomes dos valentes que Davi tinha: Josebe-Bassebete, o taquemonita, o principal dos capitães; ele era chamado Adino, o eznita, que matou oitocentos de uma só vez.

9 Depois dele estava Eleazar, filho de Dodai, filho de um aoíta, um dos três valentes com Davi quando desafiaram os filisteus que estavam ali reunidos para a batalha, e os homens de Israel haviam recuado.

10 Ele se levantou e feriu os filisteus até que a sua mão ficasse cansada, e a sua mão ficou grudada na espada; e o SENHOR operou um grande livramento naquele dia; e o povo voltou atrás dele apenas para tomar os despojos.

11 Depois dele estava Samá, filho de Age, o hararita. Os filisteus haviam se reunido em uma tropa onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas; e o povo fugiu dos filisteus.

12 Mas ele se colocou no meio do terreno e o defendeu, e matou os filisteus; e o SENHOR operou um grande livramento.

13 Três dos trinta líderes desceram, e vieram a Davi na época da colheita, à caverna de Adulão; e a tropa dos filisteus estava acampada no vale de Refaim.

14 Davi estava então na fortaleza; e a guarnição dos filisteus estava então em Belém.

15 Davi disse com saudade: "Quem dera alguém me desse de beber da água do poço de Belém, que fica junto à porta da cidade!"

16 Os três valentes romperam pelo exército dos filisteus, tiraram água do poço de Belém que ficava junto à porta da cidade, a pegaram e a trouxeram a Davi; mas ele não quis bebê-la, mas a derramou ao SENHOR.

17 Ele disse: “Longe de mim, SENHOR, que eu faça isso! Não é este o sangue dos homens que arriscaram as suas vidas para ir?” Portanto, ele não quis bebê-la. Estas coisas fizeram os três valentes.

18 Abisai, o irmão de Joabe, filho de Zeruia, era o líder dos três. Ele levantou a sua lança contra trezentos e os matou, e obteve fama entre os três.

19 Não era ele o mais honrado dos três? Portanto, ele foi feito comandante deles. No entanto, ele não foi incluído como um dos três principais.

20 Benaia, filho de Joiada, filho de um homem valente de Cabzeel, que havia feito grandes feitos, matou os dois filhos de Ariel de Moabe. Ele também desceu e matou um leão no meio de uma cova em tempo de neve.

21 Ele matou um egípcio enorme, e o egípcio tinha uma lança na mão; mas ele desceu contra ele com um cajado, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com a sua própria lança.

22 Benaia, filho de Joiada, fez estas coisas, e obteve fama entre os três valentes.

23 Ele era mais honrado do que os trinta, mas não chegou aos três. E Davi o colocou no comando da sua guarda.

24 Asael, irmão de Joabe, era um dos trinta: Elanã, filho de Dodô, de Belém,

25 Samá, o harodita, Elica, o harodita,

26 Helez, o paltita, Ira, filho de Iques, o tecoíta,

27 Abiezer, o anatotita, Mebunai, o husatita,

28 Zalmom, o aoíta, Maarai, o netofatita,

29 Helebe, filho de Baaná, o netofatita, Itai, filho de Ribai, de Gibeá dos filhos de Benjamim,

30 Benaia, um piratonita, Hidai, dos ribeiros de Gaás,

31 Abialbom, o arbatita, Azmavete, o barumita,

32 Eliaba, o saalbonita, os filhos de Jasém, Jônatas,

33 Samá, o hararita, Aião, filho de Sarar, o ararita,

34 Elifelete, filho de Aasbai, filho do maacatita, Eliã, filho de Aitofel, o gilonita,

35 Hezro, o carmelita, Paarai, o arbita,

36 Igal, filho de Natã, de Zobá, Bani, o gadita,

37 Zeleque, o amonita, Naarai, o beerotita, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia,

38 Ira, o itrita, Garebe, o itrita,

39 e Urias, o heteu: trinta e sete ao todo.

Capítulo 24

1 A ira do SENHOR se acendeu novamente contra Israel, e ele incitou Davi contra eles, dizendo: "Vá e conte Israel e Judá."

2 O rei disse a Joabe, o comandante do exército, que estava com ele: "Agora percorra todas as tribos de Israel, desde Dã até Berseba, e conte o povo, para que eu saiba o número do povo."

3 Joabe disse ao rei: "Que o SENHOR seu Deus multiplique o povo, por mais que sejam, cem vezes mais; e que os olhos do meu senhor, o rei, o vejam. Mas por que o meu senhor, o rei, tem prazer nisso?"

4 Não obstante, a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os comandantes do exército. Joabe e os comandantes do exército saíram da presença do rei para contar o povo de Israel.

5 Eles atravessaram o Jordão e acamparam em Aroer, do lado direito da cidade que fica no meio do vale de Gade, e seguiram para Jazer;

6 então chegaram a Gileade e à terra de Tatim-Hodsi; e chegaram a Dã-Jaã e contornaram até Sidom,

7 e chegaram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus; e saíram para o sul de Judá, em Berseba.

8 Assim, depois de terem percorrido toda a terra, eles chegaram a Jerusalém ao fim de nove meses e vinte dias.

9 Joabe entregou o total do censo do povo ao rei; e havia em Israel oitocentos mil homens valentes que puxavam a espada, e os homens de Judá eram quinhentos mil homens.

10 O coração de Davi pesou depois que ele contou o povo. Davi disse ao SENHOR: “Pequei gravemente no que fiz. Mas agora, ó SENHOR, eu te peço, perdoa a iniquidade do teu servo; pois agi com muita loucura.”

11 Quando Davi se levantou de manhã, a palavra do SENHOR veio ao profeta Gade, o vidente de Davi, dizendo:

12 “Vá e fale a Davi: 'Assim diz o SENHOR: “Eu te ofereço três coisas. Escolha uma delas, para que eu a faça a você.”'”

13 Assim, Gade foi a Davi e o informou, dizendo: “Haverá sete anos de fome na sua terra? Ou você fugirá três meses diante dos seus inimigos enquanto eles o perseguem? Ou haverá três dias de praga na sua terra? Agora responda e considere que resposta deverei levar àquele que me enviou.”

14 Davi respondeu a Gade: “Estou em grande angústia. Que caiamos agora nas mãos do SENHOR, pois as suas misericórdies são grandes. Mas que eu não caia nas mãos dos homens.”

15 Então o SENHOR enviou uma praga sobre Israel, desde a manhã até o tempo determinado; e morreram do povo, de Dã até Berseba, setenta mil homens.

16 Quando o anjo estendeu a sua mão em direção a Jerusalém para destruí-la, o SENHOR se arrependeu do desastre e disse ao anjo que destruía o povo: “Basta. Agora retire a sua mão.” O anjo do SENHOR estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

17 Davi falou ao SENHOR quando viu o anjo que feria o povo, e disse: “Eis que eu pequei e agi perversamente; mas estas ovelhas, o que elas fizeram? Por favor, que a tua mão seja contra mim e contra a casa de meu pai.”

18 Gade veio naquele dia a Davi e lhe disse: “Suba e construa um altar ao SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu.”

19 Davi subiu de acordo com a palavra de Gade, conforme o SENHOR havia ordenado.

20 Araúna olhou e viu o rei e os seus servos vindo em sua direção. Então Araúna saiu e se prostrou diante do rei com o rosto em terra.

21 Araúna perguntou: “Por que o meu senhor, o rei, veio ao seu servo?” Davi respondeu: “Para comprar a sua eira, a fim de construir um altar ao SENHOR, para que a praga cesse de afligir o povo.”

22 Araúna disse a Davi: “Que o meu senhor, o rei, pegue e ofereça o que lhe parecer bem. Eis os bois para o holocausto, e os trilhos de debulhar e as cangas dos bois para a lenha.

23 Tudo isso, ó rei, Araúna dá ao rei.” Araúna disse ainda ao rei: “Que o SENHOR seu Deus o aceite.”

24 O rei disse a Araúna: “Não, mas com toda a certeza eu o comprarei de você por um preço. Não oferecerei holocaustos ao SENHOR meu Deus que não me custem nada.” Assim, Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

25 Davi construiu ali um altar ao SENHOR, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. Assim o SENHOR atendeu às súplicas em favor da terra, e a praga foi retirada de Israel.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 REIS

Capítulo 1

1 Ora, o rei Davi estava velho e de idade avançada; cobriam-no com roupas, mas ele não conseguia se aquecer.

2 Portanto, seus servos lhe disseram: "Que se busque uma jovem virgem para o meu senhor, o rei. Que ela fique diante do rei e cuide dele; e que ela se deite em seus braços, para que o meu senhor, o rei, possa se aquecer."

3 Então, buscaram uma jovem bonita por todos os territórios de Israel, encontraram Abisague, a sunamita, e a trouxeram ao rei.

4 A jovem era muito bonita; ela cuidava do rei e o servia, mas o rei não a conheceu intimamente.

5 Então Adonias, filho de Hagite, exaltou a si mesmo, dizendo: "Eu serei rei." E preparou para si carros e cavaleiros, e cinquenta homens para correrem adiante dele.

6 Seu pai nunca o havia contrariado em momento algum, dizendo: "Por que você fez isso?" Ele também era um homem de muito boa aparência, e havia nascido depois de Absalão.

7 Ele consultou Joabe, filho de Zeruia, e o sacerdote Abiatar; e eles seguiram Adonias e o ajudaram.

8 Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simei, Rei e os valentes que pertenciam a Davi não estavam com Adonias.

9 Adonias sacrificou ovelhas, bois e bezerros cevados junto à pedra de Zoelete, que fica perto de En-Rogel; e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá, os servos do rei;

10 mas não convidou o profeta Natã, nem Benaia, nem os valentes, nem o seu irmão Salomão.

11 Então Natã falou a Bate-Seba, mãe de Salomão, dizendo: "Você não ouviu que Adonias, filho de Hagite, reina, e Davi, nosso senhor, não sabe disso?

12 Agora, portanto, venha, por favor, deixe-me dar-lhe um conselho, para que você possa salvar a sua própria vida e a vida do seu filho Salomão.

13 Vá ao rei Davi e diga-lhe: 'O senhor, meu rei, não jurou à sua serva, dizendo: "Certamente o seu filho Salomão reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono"? Por que, então, Adonias reina?'

14 Eis que, enquanto você ainda estiver lá falando com o rei, eu também entrarei depois de você e confirmarei as suas palavras."

15 Bate-Seba foi até o rei em seu quarto. O rei estava muito velho; e Abisague, a sunamita, estava servindo ao rei.

16 Bate-Seba inclinou-se e prestou reverência ao rei. O rei perguntou: "O que você deseja?"

17 Ela lhe respondeu: "Meu senhor, você jurou pelo SENHOR seu Deus à sua serva: 'Certamente o seu filho Salomão reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono.'

18 Agora, eis que Adonias reina; e você, meu senhor, o rei, não sabe disso.

19 Ele sacrificou bois, bezerros cevados e ovelhas em abundância, e convidou todos os filhos do rei, o sacerdote Abiatar e Joabe, o comandante do exército; mas não convidou o seu servo Salomão.

20 Quanto a você, meu senhor, o rei, os olhos de todo o Israel estão sobre você, para que lhes diga quem se assentará no trono do meu senhor, o rei, depois dele.

21 Caso contrário, acontecerá que, quando o meu senhor, o rei, descansar com os seus pais, eu e o meu filho Salomão seremos considerados criminosos."

22 Eis que, enquanto ela ainda falava com o rei, o profeta Natã entrou.

23 Anunciaram ao rei, dizendo: “Eis o profeta Natã!” Quando ele entrou na presença do rei, prostrou-se diante do rei com o rosto em terra.

24 Natã disse: “Meu senhor, ó rei, por acaso você disse: ‘Adonias reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono’?

25 Pois ele desceu hoje, e sacrificou bois, bezerros cevados e ovelhas em abundância, e convidou todos os filhos do rei, os comandantes do exército e o sacerdote Abiatar. Eis que eles estão comendo e bebendo diante dele, e dizendo: ‘Viva o rei Adonias!’

26 Mas ele não convidou a mim, o seu servo, nem ao sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de Joiada, nem ao seu servo Salomão.

27 Foi esta coisa feita pelo meu senhor, o rei, sem que você tenha revelado aos seus servos quem deveria se assentar no trono do meu senhor, o rei, depois dele?”

28 Então o rei Davi respondeu: “Chamem Bate-Seba para mim.” Ela entrou na presença do rei e ficou de pé diante dele.

29 O rei fez um juramento e disse: “Tão certo como vive o SENHOR, que resgatou a minha alma de toda a adversidade,

30 com toda a certeza, assim como eu jurei a você pelo SENHOR, o Deus de Israel, dizendo: ‘Certamente o seu filho Salomão reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono em meu lugar’; eu com toda a certeza farei isso hoje.”

31 Então Bate-Seba inclinou-se com o rosto em terra, prestou reverência ao rei e disse: “Que o meu senhor, o rei Davi, viva para sempre!”

32 O rei Davi disse: “Chamem-me o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada.” Eles vieram à presença do rei.

33 O rei lhes disse: “Levem com vocês os servos do seu senhor, façam o meu filho Salomão montar na minha própria mula, e levem-no para baixo, a Giom.

34 Que o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o unjam ali como rei sobre Israel. Toquem a trombeta e digam: ‘Viva o rei Salomão!’

35 Depois subam atrás dele, e ele virá e se assentará no meu trono; pois ele será rei em meu lugar. Eu o designei para ser governante sobre Israel e sobre Judá."

36 Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: "Amém. Que o SENHOR, o Deus do meu senhor, o rei, assim o confirme.

37 Assim como o SENHOR esteve com o meu senhor, o rei, que ele também esteja com Salomão, e torne o seu trono maior do que o trono do meu senhor, o rei Davi."

38 Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os quereteus e os peleteus desceram, fizeram Salomão montar na mula do rei Davi, e o levaram a Giom.

39 O sacerdote Zadoque pegou o chifre de óleo da Tenda e ungiu Salomão. Eles tocaram a trombeta, e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão!"

40 Todo o povo subiu atrás dele, tocando flautas e alegrando-se com grande alegria, de modo que a terra estremeceu com o som deles.

41 Adonias e todos os convidados que estavam com ele ouviram isso quando terminavam de comer. Quando Joabe ouviu o som da trombeta, perguntou: "Por que há esse barulho de alvoroço na cidade?"

42 Enquanto ele ainda falava, eis que chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar; e Adonias disse: "Entre, pois você é um homem de valor e traz boas notícias."

43 Jônatas respondeu a Adonias: "Com toda a certeza, o nosso senhor, o rei Davi, constituiu Salomão como rei.

44 O rei enviou com ele o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os quereteus e os peleteus; e eles o fizeram montar na mula do rei.

45 O sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungiram rei em Giom. De lá eles subiram se alegrando, de modo que a cidade está em alvoroço. Esse é o barulho que vocês ouviram.

46 Além disso, Salomão já está assentado no trono do reino.

47 E mais, os servos do rei vieram abençoar o nosso senhor, o rei Davi, dizendo: 'Que o seu Deus torne o nome de Salomão melhor do que o seu nome, e torne o trono dele maior do que o seu trono'; e o rei se inclinou em sua cama.

48 O rei também disse o seguinte: 'Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que hoje concedeu que alguém se assentasse no meu trono, permitindo que os meus próprios olhos o vissem.'"

49 Todos os convidados de Adonias ficaram com medo, levantaram-se e cada um seguiu o seu caminho.

50 Adonias teve medo de Salomão; ele se levantou, foi e agarrou-se às pontas do altar.

51 Informaram a Salomão: "Eis que Adonias teme o rei Salomão; pois, eis que ele está agarrado às pontas do altar, dizendo: 'Que o rei Salomão me jure primeiro que não matará o seu servo à espada.'"

52 Salomão disse: "Se ele se mostrar um homem de valor, nem um só fio de seu cabelo cairá por terra; mas, se for achada maldade nele, ele morrerá."

53 Então o rei Salomão mandou mensageiros, e o desceram do altar. Ele veio e prostrou-se diante do rei Salomão; e Salomão lhe disse: "Vá para a sua casa."

Capítulo 2

1 Aproximando-se os dias da morte de Davi, ele deu ordens a Salomão, seu filho, dizendo:

2 "Eu vou pelo caminho de toda a terra. Portanto, seja forte e mostre-se homem;

3 e guarde as instruções do SENHOR, seu Deus, para andar nos seus caminhos, para guardar os seus estatutos, os seus mandamentos, as suas ordenanças e os seus testemunhos, conforme o que está escrito na lei de Moisés, para que você prospere em tudo o que fizer e por onde quer que você for.

4 Assim o SENHOR poderá confirmar a sua palavra que falou a meu respeito, dizendo: 'Se os seus filhos guardarem o seu caminho, para andarem diante de mim em verdade, com todo o seu coração e com toda a sua alma, nunca lhe faltará', disse ele, 'um homem no trono de Israel.'

5 "Além disso, você também sabe o que Joabe, filho de Zeruia, me fez, e o que ele fez aos dois comandantes dos exércitos de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, a quem ele matou, derramando sangue de guerra em tempo de paz, e colocando o sangue de guerra no cinto que estava em sua cintura e nas sandálias que estavam em seus pés.

6 Aja, portanto, de acordo com a sua sabedoria, e não deixe que a sua cabeça grisalha desça ao Seol em paz.

7 Mas mostre bondade para com os filhos de Barzilai, o gileadita, e que eles estejam entre os que comem à sua mesa; pois assim eles vieram a mim quando eu fugia de Absalão, seu irmão.

8 "Eis que está com você Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim, que me amaldiçoou com uma terrível maldição no dia em que fui a Maanaim; mas ele desceu ao meu encontro no Jordão, e eu lhe jurei pelo SENHOR, dizendo: 'Não o matarei à espada.'

9 Agora, portanto, não o considere inocente, pois você é um homem sábio; e saberá o que deve fazer com ele, e fará com que a sua cabeça grisalha desça ao Seol com sangue."

10 Davi descansou com seus pais, e foi sepultado na Cidade de Davi.

11 Os dias que Davi reinou sobre Israel foram quarenta anos; ele reinou sete anos em Hebrom, e reinou trinta e três anos em Jerusalém.

12 Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai; e o seu reino foi firmemente estabelecido.

13 Então Adonias, filho de Hagite, foi a Bate-Seba, mãe de Salomão. Ela perguntou: "Você vem em paz?" Ele respondeu: "Em paz."

14 Ele disse mais: “Tenho algo a lhe dizer.” Ela disse: “Fale.”

15 Ele disse: “Você sabe que o reino era meu, e que todo o Israel tinha os olhos voltados para mim, para que eu reinasse. No entanto, o reino mudou de mãos e passou para o meu irmão; pois era dele da parte do SENHOR.

16 Agora lhe faço um pedido. Não me negue.” Ela lhe disse: “Fale.”

17 Ele disse: “Por favor, fale com o rei Salomão (pois ele não dirá 'não' a você), para que ele me dê Abisague, a sunamita, por mulher.”

18 Bate-Seba disse: “Está bem. Eu falarei por você ao rei.”

19 Bate-Seba, portanto, foi ao rei Salomão, para falar com ele em favor de Adonias. O rei levantou-se para encontrá-la e inclinou-se diante dela, e assentou-se no seu trono e mandou colocar um trono para a mãe do rei; e ela se assentou à sua direita.

20 Então ela disse: “Faço-lhe um pequeno pedido; não me negue.” O rei lhe disse: “Peça, minha mãe, pois não lhe negarei.”

21 Ela disse: “Que Abisague, a sunamita, seja dada a Adonias, seu irmão, por mulher.”

22 O rei Salomão respondeu à sua mãe: “Por que você pede Abisague, a sunamita, para Adonias? Peça também o reino para ele, pois ele é meu irmão mais velho; sim, para ele, e para Abiatar, o sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.”

23 Então o rei Salomão jurou pelo SENHOR, dizendo: “Que Deus me faça assim, e muito mais, se Adonias não falou esta palavra contra a sua própria vida.

24 Agora, portanto, tão certo como vive o SENHOR, que me estabeleceu e me colocou no trono de Davi, meu pai, e que me fez uma casa como prometeu, certamente Adonias será morto hoje.”

25 O rei Salomão enviou Benaia, filho de Joiada; e ele o feriu, de modo que morreu.

26 A Abiatar, o sacerdote, o rei disse: “Vá para Anatote, para os seus próprios campos, pois você é digno de morte. Mas não o matarei neste momento, porque você carregou a arca do Senhor DEUS diante de Davi, meu pai, e porque você sofreu aflição em tudo em que meu pai foi afligido.”

27 Assim Salomão expulsou Abiatar de ser sacerdote do SENHOR, para que se cumprisse a palavra do SENHOR que ele falou a respeito da casa de Eli em Siló.

28 Esta notícia chegou a Joabe; pois Joabe havia seguido Adonias, embora não tivesse seguido Absalão. Joabe fugiu para a Tenda do SENHOR, e agarrou-se às pontas do altar.

29 Disseram ao rei Salomão: “Joabe fugiu para a Tenda do SENHOR; e eis que ele está junto ao altar.” Então Salomão enviou Benaia, filho de Joiada, dizendo: “Vá, fira-o.”

30 Benaia foi à Tenda do SENHOR, e lhe disse: “O rei diz: 'Saia!'” Ele disse: “Não; mas morrerei aqui.” Benaia levou a resposta ao rei novamente, dizendo: “Foi isso que Joabe disse, e foi assim que ele me respondeu.”

31 O rei lhe disse: “Faça como ele disse, fira-o e sepulte-o, para que você tire de mim e da casa de meu pai o sangue que Joabe derramou sem motivo.

32 O SENHOR fará o sangue dele recair sobre a sua própria cabeça, porque ele atacou dois homens mais justos e melhores do que ele, e os matou à espada, sem que meu pai Davi o soubesse: Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

33 Assim o sangue deles recairá sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua descendência para sempre. Mas para Davi, para a sua descendência, para a sua casa e para o seu trono, haverá paz para sempre da parte do SENHOR.”

34 Então Benaia, filho de Joiada, subiu, o feriu e o matou; e ele foi sepultado em sua própria casa no deserto.

35 O rei colocou Benaia, filho de Joiada, em seu lugar sobre o exército; e o rei colocou Zadoque, o sacerdote, no lugar de Abiatar.

36 O rei mandou chamar Simei, e lhe disse: “Construa para você uma casa em Jerusalém, e more lá, e não vá para nenhum outro lugar.

37 Pois no dia em que você sair e atravessar o ribeiro de Cedrom, saiba com certeza que você certamente morrerá. O seu sangue estará sobre a sua própria cabeça.”

38 Simei disse ao rei: “O que você diz é bom. Como o meu senhor, o rei, disse, assim fará o seu servo.” Simei morou em Jerusalém muitos dias.

39 Ao fim de três anos, dois dos escravos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Avisaram a Simei, dizendo: “Eis que os seus escravos estão em Gate.”

40 Simei levantou-se, selou o seu jumento e foi a Gate, a Aquis, para buscar os seus escravos; e Simei foi e trouxe os seus escravos de Gate.

41 Disseram a Salomão que Simei havia ido de Jerusalém a Gate, e havia voltado.

42 O rei mandou chamar Simei, e lhe disse: “Eu não o fiz jurar pelo SENHOR e o avisei, dizendo: 'Saiba com certeza que no dia em que você sair e for a qualquer outro lugar, você certamente morrerá'? Você me disse: 'A palavra que ouvi é boa.'

43 Por que, então, você não guardou o juramento do SENHOR e o mandamento que lhe ordenei?”

44 O rei disse mais a Simei: “Você sabe em seu coração toda a maldade que fez a Davi, meu pai. Portanto, o SENHOR fará a sua maldade recair sobre a sua própria cabeça.

45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será estabelecido diante do SENHOR para sempre.”

46 Então o rei deu ordens a Benaia, filho de Joiada; e ele saiu e o feriu, de modo que morreu. O reino foi estabelecido nas mãos de Salomão.

Capítulo 3

1 Salomão fez uma aliança de casamento com o Faraó, rei do Egito. Ele casou-se com a filha do Faraó e a trouxe para a cidade de Davi, até que terminasse de construir a sua própria casa, a casa do SENHOR e a muralha ao redor de Jerusalém.

2 No entanto, o povo sacrificava nos lugares altos, porque ainda não havia uma casa construída para o nome do SENHOR.

3 Salomão amava o SENHOR, andando nos estatutos de Davi, seu pai, apenas que ele sacrificava e queimava incenso nos lugares altos.

4 O rei foi a Gibeão para sacrificar lá, pois aquele era o principal lugar alto. Salomão ofereceu mil holocaustos naquele altar.

5 Em Gibeão, o SENHOR apareceu a Salomão em um sonho durante a noite; e Deus disse: "Peça o que eu devo lhe dar."

6 Salomão disse: "O Senhor mostrou ao seu servo Davi, meu pai, grande bondade, porque ele andou diante do Senhor em verdade, em justiça e em retidão de coração. O Senhor manteve para ele esta grande bondade, e lhe deu um filho para se assentar no seu trono, como se vê hoje.

7 Agora, SENHOR meu Deus, o Senhor fez do seu servo rei em lugar de Davi, meu pai. Eu sou apenas uma criança pequena. Não sei como sair nem entrar.

8 O seu servo está no meio do seu povo que o Senhor escolheu, um grande povo, que não pode ser numerado nem contado de tão numeroso.

9 Dê, portanto, ao seu servo um coração com entendimento para julgar o seu povo, para que eu possa discernir entre o bem e o mal; pois quem é capaz de julgar este seu grande povo?"

10 Este pedido agradou ao Senhor, por Salomão ter pedido tal coisa.

11 Deus lhe disse: "Já que você pediu isso, e não pediu para si mesmo vida longa, nem pediu riquezas para si mesmo, nem pediu a vida dos seus inimigos, mas pediu para si mesmo entendimento para discernir a justiça,

12 eis que fiz segundo a sua palavra. Eis que lhe dei um coração sábio e com entendimento, de modo que não houve ninguém como você antes, e depois de você não se levantará ninguém igual a você.

13 Também lhe dei o que você não pediu, tanto riquezas quanto honra, de modo que não haverá nenhum entre os reis como você por todos os seus dias.

14 Se você andar nos meus caminhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, seu pai, então prolongarei os seus dias."

15 Salomão acordou; e eis que era um sonho. Então ele foi a Jerusalém e se colocou diante da arca da aliança do SENHOR, e ofereceu holocaustos, ofereceu sacrifícios pacíficos e fez um banquete para todos os seus servos.

16 Então duas mulheres que eram prostitutas vieram ao rei e se apresentaram diante dele.

17 Uma mulher disse: "Ah, meu senhor, eu e esta mulher moramos na mesma casa. Eu dei à luz um filho estando com ela na casa.

18 No terceiro dia depois que eu dei à luz, esta mulher também deu à luz. Nós estávamos juntas. Não havia nenhum estranho conosco na casa, apenas nós duas na casa.

19 O filho desta mulher morreu durante a noite, porque ela se deitou sobre ele.

20 Ela se levantou à meia-noite, e tirou o meu filho do meu lado enquanto a sua serva dormia, e o deitou no seu colo, e deitou o seu filho morto no meu colo.

21 Quando me levantei de manhã para amamentar o meu filho, eis que ele estava morto; mas quando olhei para ele de manhã, eis que não era o meu filho, que eu havia dado à luz."

22 A outra mulher disse: "Não! O vivo é o meu filho, e o morto é o seu filho." A primeira disse: "Não! O morto é o seu filho, e o vivo é o meu filho." Elas discutiam assim diante do rei.

23 Então o rei disse: “Uma diz: 'Este é o meu filho que está vivo, e o seu filho é o morto'; e a outra diz: 'Não! O seu filho é o morto, e o meu filho é o vivo'.”

24 O rei disse: “Tragam-me uma espada.” Então trouxeram uma espada diante do rei.

25 O rei disse: “Dividam o menino vivo em dois, e deem metade a uma, e metade à outra.”

26 Então a mulher de quem era o menino vivo falou ao rei, pois o seu coração ansiava pelo seu filho, e ela disse: “Ah, meu senhor, dê a ela o menino vivo, e de modo nenhum o mate!” Mas a outra disse: “Ele não será nem meu nem seu. Dividam-no.”

27 Então o rei respondeu: “Deem à primeira mulher o menino vivo, e definitivamente não o matem. Ela é a mãe dele.”

28 Todo o Israel ouviu falar do julgamento que o rei havia proferido; e temeram o rei, pois viram que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça.

Capítulo 4

1 O rei Salomão era rei sobre todo o Israel.

2 Estes eram os príncipes que ele tinha: Azarias, filho de Zadoque, o sacerdote;

3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram escribas; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;

4 Benaia, filho de Joiada, estava no comando do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

5 Azarias, filho de Natã, estava no comando dos oficiais; Zabude, filho de Natã, era o ministro principal, amigo do rei;

6 Aisar era o administrador do palácio; e Adonirão, filho de Abda, estava encarregado dos homens sujeitos a trabalhos forçados.

7 Salomão tinha doze oficiais sobre todo o Israel, que forneciam mantimentos para o rei e sua casa. Cada homem tinha que fazer a provisão para um mês no ano.

8 Estes são os seus nomes: Ben-Hur, na região montanhosa de Efraim;

9 Ben-Dequer, em Macaz, em Saalabim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã;

10 Ben-Hesede, em Arubote (Socó e toda a terra de Héfer pertenciam a ele);

11 Ben-Abinadabe, em todas as alturas de Dor (ele tinha Tafate, filha de Salomão, como esposa);

12 Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e Megido, e em toda Bete-Seã, que fica ao lado de Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até além de Jocmeão;

13 Ben-Geber, em Ramote-Gileade (os povoados de Jair, filho de Manassés, que estão em Gileade, pertenciam a ele; e a região de Argobe, que está em Basã, sessenta grandes cidades com muros e trancas de bronze, pertenciam a ele);

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás, em Naftali (ele também tomou Basemate, filha de Salomão, como esposa);

16 Baaná, filho de Husai, em Aser e Bealote;

17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18 Simei, filho de Ela, em Benjamim;

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, o território de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e ele era o único oficial que estava naquela terra.

20 Judá e Israel eram numerosos como a areia que está junto ao mar em multidão, comendo, bebendo e se alegrando.

21 Salomão governava sobre todos os reinos, desde o Rio até a terra dos filisteus, e até a fronteira do Egito. Eles traziam tributo e serviram a Salomão todos os dias de sua vida.

22 A provisão de Salomão para um dia era de trinta coros de farinha fina, sessenta medidas de farinha comum,

23 dez cabeças de gado gordo, vinte cabeças de gado de pasto, e cem ovelhas, além de veados, gazelas, corços e aves engordadas.

24 Pois ele tinha domínio sobre tudo deste lado do Rio, desde Tifsa até Gaza, sobre todos os reis deste lado do Rio; e ele tinha paz de todos os lados ao seu redor.

25 Judá e Israel viviam em segurança, cada homem debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Salomão tinha quarenta mil estábulos de cavalos para os seus carros, e doze mil cavaleiros.

27 Aqueles oficiais forneciam mantimentos para o rei Salomão, e para todos os que vinham à mesa do rei Salomão, cada homem no seu mês. Eles não deixavam faltar nada.

28 Eles também traziam cevada e palha para os cavalos e para os corcéis velozes ao lugar onde os oficiais estavam, cada homem de acordo com o seu dever.

29 Deus deu a Salomão abundante sabedoria, entendimento e amplitude de mente como a areia que está na praia do mar.

30 A sabedoria de Salomão superava a sabedoria de todos os filhos do oriente e toda a sabedoria do Egito.

31 Pois ele era mais sábio do que todos os homens — mais sábio do que Etã, o ezraíta, Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; e a sua fama estava em todas as nações ao redor.

32 Ele falou três mil provérbios, e os seus cânticos somaram mil e cinco.

33 Ele falou sobre as árvores, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que brota do muro; ele também falou sobre os animais, sobre as aves, sobre os animais rastejantes e sobre os peixes.

34 Pessoas de todas as nações vinham para ouvir a sabedoria de Salomão, enviadas por todos os reis da terra que tinham ouvido falar da sua sabedoria.

Capítulo 5

1 Hirão, rei de Tiro, enviou seus servos a Salomão, pois tinha ouvido que o haviam ungido rei em lugar de seu pai, e Hirão sempre amou a Davi.

2 Salomão mandou dizer a Hirão:

3 "Você sabe que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa para o nome do SENHOR, seu Deus, por causa das guerras que o cercavam de todos os lados, até que o SENHOR colocou os seus inimigos debaixo das plantas dos seus pés.

4 Mas agora o SENHOR, meu Deus, me deu descanso de todos os lados. Não há inimigo nem adversidade.

5 Eis que tenho o propósito de edificar uma casa para o nome do SENHOR, meu Deus, como o SENHOR falou a Davi, meu pai, dizendo: 'Seu filho, que colocarei no seu trono em seu lugar, edificará a casa para o meu nome.'

6 Agora, portanto, ordene que cortem para mim cedros do Líbano. Meus servos estarão com os seus servos; e eu lhe pagarei o salário dos seus servos de acordo com tudo o que você disser. Pois você sabe que não há ninguém entre nós que saiba cortar madeira como os sidônios."

7 Quando Hirão ouviu as palavras de Salomão, alegrou-se muito e disse: "Bendito seja o SENHOR hoje, que deu a Davi um filho sábio para governar sobre este grande povo."

8 Hirão mandou dizer a Salomão: "Ouvi a mensagem que você me enviou. Farei tudo o que você deseja a respeito da madeira de cedro e da madeira de cipreste.

9 Meus servos as trarão do Líbano para o mar. Eu as armarei em jangadas para irem pelo mar até o lugar que você me indicar, e farei com que sejam desmanchadas lá, e você as receberá. Você cumprirá o meu desejo, fornecendo alimento para a minha casa."

10 Assim Hirão deu a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste de acordo com todo o seu desejo.

11 Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo para alimento de sua casa, e vinte coros de azeite puro. Salomão dava isso a Hirão ano após ano.

12 O SENHOR deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Houve paz entre Hirão e Salomão, e os dois fizeram um tratado entre si.

13 O rei Salomão recrutou trabalhadores forçados de todo o Israel; e o recrutamento foi de trinta mil homens.

14 Ele os enviou ao Líbano, dez mil por mês, em turnos: passavam um mês no Líbano e dois meses em casa; e Adonirão estava encarregado dos homens sujeitos a trabalhos forçados.

15 Salomão tinha setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de pedras nas montanhas,

16 além dos oficiais principais de Salomão que estavam encarregados da obra: três mil e trezentos que comandavam o povo que trabalhava na obra.

17 O rei ordenou, e eles extraíram grandes pedras, pedras de grande valor, para lançar os alicerces da casa com pedras lavradas.

18 Os construtores de Salomão, os construtores de Hirão e os giblitas as cortaram, e prepararam a madeira e as pedras para edificar a casa.

Capítulo 6

1 No quadringentésimo octogésimo ano depois que os filhos de Israel saíram da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de Zive, que é o segundo mês, ele começou a edificar a casa do SENHOR.

2 A casa que o rei Salomão edificou para o SENHOR tinha o comprimento de sessenta côvados, a sua largura era de vinte, e a sua altura de trinta côvados.

3 O pórtico diante do templo da casa tinha vinte côvados de comprimento, o que correspondia à largura da casa. Sua largura era de dez côvados à frente da casa.

4 Ele fez para a casa janelas com grades fixas.

5 Contra a parede da casa, ele construiu andares ao redor, contra as paredes da casa ao redor, tanto do templo quanto do santuário interior; e ele fez câmaras laterais ao redor.

6 O andar mais baixo tinha cinco côvados de largura, o do meio tinha seis côvados de largura, e o terceiro tinha sete côvados de largura; pois do lado de fora ele fez reentrâncias na parede da casa ao redor, para que as vigas não fossem inseridas nas paredes da casa.

7 A casa, quando estava em construção, foi edificada com pedras preparadas na pedreira; e não se ouviu martelo, nem machado, nem qualquer ferramenta de ferro na casa enquanto estava em construção.

8 A porta para as câmaras laterais do meio ficava no lado direito da casa. Eles subiam por escadas em caracol para o andar do meio, e do andar do meio para o terceiro.

9 Assim ele edificou a casa e a terminou; e cobriu a casa com vigas e tábuas de cedro.

10 Ele construiu os andares ao longo de toda a casa, cada um com cinco côvados de altura; e eles se apoiavam na casa com vigas de cedro.

11 A palavra do SENHOR veio a Salomão, dizendo:

12 "Quanto a esta casa que você está edificando, se você andar nos meus estatutos, executar as minhas ordenanças e guardar todos os meus mandamentos para andar neles, então confirmarei a minha palavra com você, a qual falei a Davi, seu pai.

13 Habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo Israel."

14 Assim Salomão edificou a casa e a terminou.

15 Ele construiu as paredes internas da casa com tábuas de cedro; desde o assoalho da casa até as paredes do teto, ele as revestiu por dentro com madeira. Ele revestiu o assoalho da casa com tábuas de cipreste.

16 Ele construiu vinte côvados da parte de trás da casa com tábuas de cedro, do assoalho ao teto. Ele construiu isso na parte de dentro, para um santuário interior, o Lugar Santíssimo.

17 A parte da frente do santuário do templo tinha quarenta côvados de comprimento.

18 Havia cedro na parte interna da casa, entalhado com botões e flores abertas. Tudo era de cedro. Nenhuma pedra era visível.

19 Ele preparou um santuário interior no meio da casa, na parte de dentro, para ali colocar a arca da aliança do SENHOR.

20 O interior do santuário interior tinha vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largura e vinte côvados de altura. Ele o revestiu de ouro puro. Ele também revestiu o altar de cedro.

21 Assim Salomão revestiu o interior da casa com ouro puro. Ele estendeu correntes de ouro em frente ao santuário interior, e o revestiu de ouro.

22 Ele revestiu toda a casa de ouro, até que toda a casa estivesse terminada. Ele também revestiu de ouro todo o altar que pertencia ao santuário interior.

23 No santuário interior ele fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um com dez côvados de altura.

24 O comprimento de uma asa do querubim era de cinco côvados, e o comprimento da outra asa do querubim era de cinco côvados. Da ponta de uma asa até a ponta da outra havia dez côvados.

25 O outro querubim tinha dez côvados. Ambos os querubins tinham a mesma medida e a mesma forma.

26 Um querubim tinha dez côvados de altura, e o outro querubim também.

27 Ele colocou os querubins na parte mais interior da casa. As asas dos querubins estavam estendidas, de modo que a asa de um tocava em uma parede e a asa do outro querubim tocava na outra parede; e as suas asas se tocavam no meio da casa.

28 Ele revestiu os querubins de ouro.

29 Ele entalhou todas as paredes da casa ao redor com figuras esculpidas de querubins, palmeiras e flores abertas, tanto na parte interna quanto na externa.

30 Ele revestiu o assoalho da casa de ouro, tanto na parte interna quanto na externa.

31 Para a entrada do santuário interior, ele fez portas de madeira de oliveira. A verga e as ombreiras ocupavam a quinta parte da parede.

32 Assim ele fez duas portas de madeira de oliveira; e entalhou nelas esculturas de querubins, palmeiras e flores abertas, e as revestiu de ouro. Ele estendeu o ouro sobre os querubins e sobre as palmeiras.

33 Ele também fez para a entrada do templo ombreiras de madeira de oliveira, ocupando a quarta parte da parede,

34 e duas portas de madeira de cipreste. As duas folhas de uma porta eram dobráveis, e as duas folhas da outra porta eram dobráveis.

35 Ele entalhou querubins, palmeiras e flores abertas; e as revestiu de ouro ajustado sobre o trabalho esculpido.

36 Ele construiu o pátio interior com três fileiras de pedras lavradas e uma fileira de vigas de cedro.

37 O alicerce da casa do SENHOR foi lançado no quarto ano, no mês de Zive.

38 No décimo primeiro ano, no mês de Bul, que é o oitavo mês, a casa foi terminada em todas as suas partes e de acordo com todas as suas especificações. Assim, ele levou sete anos para edificá-la.

Capítulo 7

1 Salomão construiu sua própria casa durante treze anos, e terminou toda a sua casa.

2 Pois ele construiu a Casa do Bosque do Líbano. Seu comprimento era de cem côvados, sua largura de cinquenta côvados, e sua altura de trinta côvados, sobre quatro fileiras de colunas de cedro, com vigas de cedro sobre as colunas.

3 Ela foi coberta com cedro por cima, sobre as quarenta e cinco vigas que estavam sobre as colunas, quinze por fileira.

4 Havia vigas em três fileiras, e janela ficava de frente para janela em três níveis.

5 Todas as portas e batentes foram feitos quadrados com vigas; e janela ficava de frente para janela em três níveis.

6 Ele fez o Salão das Colunas. Seu comprimento era de cinquenta côvados e sua largura de trinta côvados, com um pórtico diante delas, e colunas e uma soleira diante delas.

7 Ele fez o pórtico do trono onde ele haveria de julgar, o pórtico do julgamento; e foi coberto com cedro do chão ao teto.

8 Sua casa onde ele haveria de morar, o outro pátio atrás do pórtico, era da mesma construção. Ele também fez uma casa para a filha do Faraó (a quem Salomão havia tomado por esposa), semelhante a este pórtico.

9 Todas estas coisas eram de pedras caras, pedras cortadas sob medida, serradas com serras, por dentro e por fora, desde a fundação até as cornijas, e também por fora até o grande pátio.

10 A fundação era de pedras caras, pedras grandes, pedras de dez côvados e pedras de oito côvados.

11 Por cima havia pedras caras, pedras cortadas sob medida, e madeira de cedro.

12 O grande pátio ao redor tinha três fileiras de pedras cortadas com uma fileira de vigas de cedro, como o pátio interno da casa do SENHOR e o pórtico da casa.

13 O rei Salomão mandou trazer Hirão de Tiro.

14 Ele era filho de uma viúva da tribo de Naftali, e seu pai era um homem de Tiro, um artífice em bronze; e ele era cheio de sabedoria, entendimento e habilidade para realizar todo tipo de trabalho em bronze. Ele veio ao rei Salomão e executou toda a sua obra.

15 Pois ele moldou as duas colunas de bronze, cada uma com dezoito côvados de altura; e uma linha de doze côvados cercava cada uma delas.

16 Ele fez dois capitéis de bronze fundido para colocar no topo das colunas. A altura de um capitel era de cinco côvados, e a altura do outro capitel era de cinco côvados.

17 Havia redes de trabalho trançado e cordões em forma de correntes para os capitéis que estavam no topo das colunas: sete para um capitel, e sete para o outro capitel.

18 Assim ele fez as colunas; e havia duas fileiras de romãs ao redor de uma rede, para cobrir os capitéis que estavam no topo das colunas; e ele fez o mesmo para o outro capitel.

19 Os capitéis que estavam no topo das colunas no pórtico tinham um trabalho em forma de lírios, com quatro côvados.

20 Havia capitéis também no alto das duas colunas, logo acima do bojo que ficava ao lado da rede. Havia duzentas romãs em fileiras ao redor do outro capitel.

21 Ele ergueu as colunas no pórtico do templo. Ele ergueu a coluna direita e a chamou de Jaquim; e ergueu a coluna esquerda e a chamou de Boaz.

22 No topo das colunas havia um trabalho em forma de lírios. Assim foi terminado o trabalho das colunas.

23 Ele fez o mar de fundição com dez côvados de borda a borda, de formato redondo. Sua altura era de cinco côvados; e uma linha de trinta côvados o cercava.

24 Sob a sua borda, ao redor, havia botões que o cercavam por dez côvados, cercando o mar. Os botões estavam em duas fileiras, fundidos quando ele foi fundido.

25 Ele repousava sobre doze bois, três olhando para o norte, três olhando para o oeste, três olhando para o sul e três olhando para o leste; e o mar foi colocado sobre eles, e todas as suas partes traseiras estavam voltadas para dentro.

26 Sua espessura era de um palmo. Sua borda foi trabalhada como a borda de um cálice, como a flor de um lírio. Ele comportava dois mil batos.

27 Ele fez as dez bases de bronze. O comprimento de uma base era de quatro côvados, quatro côvados a sua largura, e três côvados a sua altura.

28 O trabalho das bases era assim: elas tinham painéis; e havia painéis entre as molduras;

29 e nos painéis que estavam entre as molduras havia leões, bois e querubins; e sobre as molduras havia um pedestal em cima; e debaixo dos leões e bois havia guirlandas de trabalho pendente.

30 Cada base tinha quatro rodas de bronze e eixos de bronze; e seus quatro pés tinham suportes. Os suportes foram fundidos debaixo da bacia, com guirlandas ao lado de cada um.

31 Sua abertura dentro do capitel e por cima era de um côvado. Sua abertura era redonda como o trabalho de um pedestal, de um côvado e meio; e também em sua abertura havia gravuras, e seus painéis eram quadrados, não redondos.

32 As quatro rodas estavam debaixo dos painéis; e os eixos das rodas estavam na base. A altura de uma roda era de um côvado e meio.

33 O trabalho das rodas era como o trabalho de uma roda de carruagem. Seus eixos, seus aros, seus raios e seus cubos eram todos de metal fundido.

34 Havia quatro suportes nos quatro cantos de cada base. Seus suportes faziam parte da própria base.

35 No topo da base havia uma faixa redonda de meio côvado de altura; e no topo da base seus suportes e seus painéis eram da mesma peça.

36 Nas placas de seus suportes e em seus painéis, ele gravou querubins, leões e palmeiras, cada um em seu espaço, com guirlandas ao redor.

37 Ele fez as dez bases desta maneira: todas elas tinham uma só fundição, uma só medida e uma só forma.

38 Ele fez dez bacias de bronze. Uma bacia continha quarenta batos. Cada bacia media quatro côvados. Uma bacia estava sobre cada uma das dez bases.

39 Ele colocou as bases, cinco no lado direito da casa e cinco no lado esquerdo da casa. Ele colocou o mar no lado direito da casa, em direção ao leste e para o sul.

40 Hirão fez as panelas, as pás e as bacias. Assim Hirão terminou de fazer toda a obra que ele realizou para o rei Salomão na casa do SENHOR:

41 as duas colunas; os dois vasos dos capitéis que estavam no topo das colunas; as duas redes para cobrir os dois vasos dos capitéis que estavam no topo das colunas;

42 as quatrocentas romãs para as duas redes; duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrir os dois vasos dos capitéis que estavam nas colunas;

43 as dez bases; as dez bacias sobre as bases;

44 o único mar; os doze bois debaixo do mar;

45 as panelas; as pás; e as bacias. Todos estes utensílios, que Hirão fez para o rei Salomão para a casa do SENHOR, eram de bronze polido.

46 O rei os fundiu na planície do Jordão, na terra argilosa entre Sucote e Zaretã.

47 Salomão deixou todos os utensílios sem pesar, porque havia muitos deles. O peso do bronze não pôde ser determinado.

48 Salomão fez todos os utensílios que estavam na casa do SENHOR: o altar de ouro e a mesa sobre a qual ficava o pão da proposição, de ouro;

49 e os candelabros, cinco do lado direito e cinco do lado esquerdo, em frente ao santuário interior, de ouro puro; e as flores, as lâmpadas e as tenazes, de ouro;

50 os cálices, os apagadores, as bacias, as colheres e os braseiros, de ouro puro; e as dobradiças, tanto para as portas da casa interior, o lugar santíssimo, quanto para as portas da casa, do templo, de ouro.

51 Assim foi terminada toda a obra que o rei Salomão fez na casa do SENHOR. Salomão trouxe as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado — a prata, o ouro e os utensílios — e os colocou nos tesouros da casa do SENHOR.

Capítulo 8

1 Então Salomão reuniu os líderes de Israel com todos os chefes das tribos, os príncipes das famílias dos filhos de Israel, diante do rei Salomão em Jerusalém, para trazerem a arca da aliança do SENHOR da cidade de Davi, que é Sião.

2 Todos os homens de Israel se reuniram diante do rei Salomão na festa, no mês de etanim, que é o sétimo mês.

3 Todos os líderes de Israel vieram, e os sacerdotes levantaram a arca.

4 Eles trouxeram a arca do SENHOR, a Tenda do Encontro e todos os utensílios sagrados que estavam na Tenda. Os sacerdotes e os levitas os trouxeram.

5 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que havia se reunido a ele, estavam com ele diante da arca, sacrificando ovelhas e bois que não podiam ser contados nem numerados, de tantos que eram.

6 Os sacerdotes trouxeram a arca da aliança do SENHOR para o seu lugar, no santuário interior da casa, no lugar santíssimo, debaixo das asas dos querubins.

7 Pois os querubins estendiam as suas asas sobre o lugar da arca, e os querubins cobriam a arca e as suas varas por cima.

8 As varas eram tão longas que as pontas das varas podiam ser vistas do Lugar Santo, diante do santuário interior, mas não podiam ser vistas de fora. Elas estão lá até o dia de hoje.

9 Não havia nada na arca, exceto as duas tábuas de pedra que Moisés colocou lá em Horebe, quando o SENHOR fez uma aliança com os filhos de Israel, quando eles saíram da terra do Egito.

10 Aconteceu que, quando os sacerdotes saíram do Lugar Santo, a nuvem encheu a casa do SENHOR,

11 de modo que os sacerdotes não podiam permanecer em pé para ministrar por causa da nuvem; pois a glória do SENHOR encheu a casa do SENHOR.

12 Então Salomão disse: "O SENHOR disse que habitaria na densa escuridão.

13 Certamente construí uma casa para tua habitação, um lugar para habitares para sempre."

14 O rei virou o rosto e abençoou toda a assembleia de Israel; e toda a assembleia de Israel permaneceu em pé.

15 Ele disse: "Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou com a sua boca a Davi, seu pai, e com a sua mão o cumpriu, dizendo:

16 'Desde o dia em que tirei o meu povo Israel do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel para construir uma casa, para que o meu nome estivesse ali; mas escolhi Davi para estar sobre o meu povo Israel.'

17 "Ora, estava no coração de Davi, meu pai, construir uma casa para o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

18 Mas o SENHOR disse a Davi, meu pai: 'Como estava no seu coração construir uma casa para o meu nome, você fez bem em ter isso no coração.

19 Contudo, você não construirá a casa; mas o seu filho, que sairá do seu corpo, ele construirá a casa para o meu nome.'

20 O SENHOR confirmou a sua palavra que falou; pois eu me levantei no lugar de Davi, meu pai, e me assento no trono de Israel, como o SENHOR prometeu, e construí a casa para o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

21 Ali preparei um lugar para a arca, na qual está a aliança do SENHOR, que ele fez com os nossos pais quando os tirou da terra do Egito."

22 Salomão se colocou diante do altar do SENHOR, na presença de toda a assembleia de Israel, e estendeu as mãos para o céu;

23 e disse: "Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, nos céus em cima, nem na terra embaixo; que guardas a aliança e a misericórdia para com os teus servos que andam diante de ti de todo o coração;

24 que cumpriste para com o teu servo Davi, meu pai, aquilo que lhe prometeste. Sim, falaste com a tua boca, e com a tua mão o cumpriste, como se vê neste dia.

25 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpre para com o teu servo Davi, meu pai, aquilo que lhe prometeste, dizendo: 'Nunca te faltará um homem diante de mim para se assentar no trono de Israel, desde que os teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste diante de mim.'

26 "Agora, pois, ó Deus de Israel, por favor, que se confirme a tua palavra, que falaste ao teu servo Davi, meu pai.

27 Mas será que Deus de fato habitará na terra? Eis que os céus e os céus dos céus não podem te conter; quanto menos esta casa que eu construí!

28 Contudo, atenta para a oração do teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo faz diante de ti hoje;

29 para que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre o lugar do qual disseste: 'O meu nome estará ali'; para ouvires a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.

30 Ouve a súplica do teu servo e do teu povo Israel, quando orarem voltados para este lugar. Sim, ouve nos céus, o lugar da tua habitação; e, quando ouvires, perdoa.

31 "Se um homem pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido um juramento para fazê-lo jurar, e ele vier e jurar diante do teu altar nesta casa,

32 então ouve nos céus, age e julga os teus servos, condenando o ímpio, fazendo recair o seu caminho sobre a sua própria cabeça, e justificando o justo, para lhe retribuir segundo a sua justiça.

33 "Quando o teu povo Israel for derrotado diante do inimigo por ter pecado contra ti, se eles se voltarem novamente para ti e confessarem o teu nome, e orarem e fizerem súplicas a ti nesta casa,

34 então ouve nos céus, perdoa o pecado do teu povo Israel e traze-os de volta à terra que deste aos seus pais.

35 "Quando o céu se fechar e não houver chuva por terem pecado contra ti, se eles orarem voltados para este lugar e confessarem o teu nome, e se desviarem do seu pecado quando tu os afligires,

36 então ouve nos céus e perdoa o pecado dos teus servos e do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que devem andar; e envia chuva sobre a tua terra, que deste ao teu povo por herança.

37 "Se houver fome na terra, se houver peste, se houver ferrugem, mofo, gafanhotos ou lagartas; se o inimigo os cercar na terra das suas cidades, qualquer que seja a praga, qualquer que seja a doença que houver,

38 toda oração e súplica que for feita por qualquer homem, ou por todo o teu povo Israel, conhecendo cada um a praga do seu próprio coração, e estendendo as mãos para esta casa,

39 então ouve nos céus, o lugar da tua habitação, perdoa, age e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, cujo coração tu conheces (pois tu, e somente tu, conheces os corações de todos os filhos dos homens);

40 para que te temam todos os dias em que viverem na terra que deste aos nossos pais.

41 "Além disso, quanto ao estrangeiro, que não é do teu povo Israel, quando ele vier de uma terra distante por causa do teu nome

42 (pois ouvirão do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço estendido), quando ele vier e orar voltado para esta casa,

43 ouve nos céus, o lugar da tua habitação, e faze conforme tudo o que o estrangeiro te pedir; para que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem, assim como faz o teu povo Israel, e para que saibam que esta casa que construí é chamada pelo teu nome.

44 "Se o teu povo sair para a batalha contra o seu inimigo, pelo caminho que tu os enviares, e orarem ao SENHOR voltados para a cidade que escolheste, e para a casa que construí para o teu nome,

45 então ouve nos céus a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa.

46 Se pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares ao inimigo, de modo que os levem cativos para a terra do inimigo, longe ou perto;

47 contudo, se eles se arrependerem na terra para onde foram levados cativos, e se converterem, e te fizerem súplicas na terra dos que os levaram cativos, dizendo: 'Pecamos e agimos perversamente; cometemos iniquidade',

48 se eles se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra dos seus inimigos que os levaram cativos, e orarem a ti voltados para a sua terra, que deste aos seus pais, para a cidade que escolheste e para a casa que construí para o teu nome,

49 então ouve a sua oração e a sua súplica nos céus, o lugar da tua habitação, e defende a sua causa;

50 e perdoa o teu povo que pecou contra ti, e todas as suas transgressões com que transgrediram contra ti; e concede-lhes misericórdia diante daqueles que os levaram cativos, para que tenham compaixão deles

51 (pois eles são o teu povo e a tua herança, que tiraste do Egito, do meio da fornalha de ferro);

52 para que os teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo Israel, para os ouvires sempre que clamarem a ti.

53 Pois tu os separaste dentre todos os povos da terra para serem a tua herança, como falaste por meio de Moisés, teu servo, quando tiraste os nossos pais do Egito, ó Senhor DEUS."

54 E aconteceu que, quando Salomão terminou de fazer toda esta oração e súplica ao SENHOR, ele se levantou de diante do altar do SENHOR, de onde estava ajoelhado com as mãos estendidas para o céu.

55 Ele se pôs em pé e abençoou toda a assembleia de Israel em alta voz, dizendo:

56 "Bendito seja o SENHOR, que deu descanso ao seu povo Israel, segundo tudo o que prometeu. Não falhou nem uma só palavra de toda a sua boa promessa, que ele prometeu por meio de Moisés, seu servo.

57 Que o SENHOR, nosso Deus, esteja conosco, assim como esteve com os nossos pais. Que ele não nos deixe nem nos abandone,

58 para que incline os nossos corações a ele, para andarmos em todos os seus caminhos, e guardarmos os seus mandamentos, os seus estatutos e as suas ordenanças, que ele ordenou aos nossos pais.

59 Que estas minhas palavras, com as quais fiz súplica diante do SENHOR, estejam perto do SENHOR, nosso Deus, de dia e de noite, para que ele defenda a causa do seu servo e a causa do seu povo Israel, conforme a necessidade de cada dia;

60 para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus. Não há nenhum outro.

61 "Que o coração de vocês, portanto, seja perfeito para com o SENHOR, nosso Deus, para andarem nos seus estatutos e guardarem os seus mandamentos, como se vê neste dia."

62 O rei, e todo o Israel com ele, ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

63 Salomão ofereceu como sacrifício de ofertas pacíficas, que ele ofereceu ao SENHOR, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todos os filhos de Israel dedicaram a casa do SENHOR.

64 No mesmo dia, o rei consagrou o meio do pátio que estava diante da casa do SENHOR; pois ali ele ofereceu o holocausto, a oferta de cereais e a gordura das ofertas pacíficas, porque o altar de bronze que estava diante do SENHOR era muito pequeno para receber o holocausto, a oferta de cereais e a gordura das ofertas pacíficas.

65 Assim, Salomão celebrou a festa naquele tempo, e todo o Israel com ele, uma grande assembleia, desde a entrada de Hamate até o ribeiro do Egito, diante do SENHOR, nosso Deus, por sete dias e mais sete dias, totalizando catorze dias.

66 No oitavo dia, ele despediu o povo; e eles abençoaram o rei, e foram para as suas tendas alegres e contentes de coração por toda a bondade que o SENHOR havia mostrado a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

Capítulo 9

1 Quando Salomão terminou a construção da casa do SENHOR, da casa do rei e de tudo o que Salomão desejava e se agradou em fazer,

2 o SENHOR apareceu a Salomão pela segunda vez, como havia aparecido a ele em Gibeom.

3 O SENHOR lhe disse: “Ouvi a sua oração e a sua súplica que você fez diante de mim. Santifiquei esta casa que você construiu, para colocar ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali perpetuamente.

4 Quanto a você, se andar diante de mim como andou Davi, seu pai, com integridade de coração e com retidão, fazendo de acordo com tudo o que lhe ordenei, e guardar os meus estatutos e as minhas ordenanças,

5 então estabelecerei o trono do seu reino sobre Israel para sempre, como prometi
a Davi, seu pai, dizendo: 'Nunca lhe faltará um homem sobre o trono de Israel.'

6 Mas, se você ou os seus filhos se desviarem de me seguir, e não guardarem os
meus mandamentos e os meus estatutos que coloquei diante de vocês, mas forem
e servirem a outros deuses e os adorarem,

7 então eliminarei Israel da terra que lhes dei; e lançarei para longe da minha pre-
sença esta casa, que santifiquei para o meu nome; e Israel será um provérbio e um
motivo de zombaria entre todos os povos.

8 Embora esta casa seja tão exaltada, todo aquele que passar por ela ficará espan-
tado e assobiará; e dirão: 'Por que o SENHOR fez isso a esta terra e a esta casa?'

9 e responderão: 'Porque abandonaram o SENHOR, seu Deus, que tirou os seus
pais da terra do Egito, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os servi-
ram. Por isso o SENHOR trouxe sobre eles todo este mal.'"

10 Ao fim de vinte anos, nos quais Salomão havia construído as duas casas, a
casa do SENHOR e a casa do rei

11 (ora, Hirão, rei de Tiro, havia fornecido a Salomão madeira de cedro e de ci-
preste, e ouro, segundo todo o seu desejo), o rei Salomão deu a Hirão vinte cida-
des na terra da Galileia.

12 Hirão saiu de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe havia dado; e elas não
lhe agradaram.

13 Ele disse: "Que cidades são estas que você me deu, meu irmão?" Ele as chamou
de terra de Cabul até o dia de hoje.

14 Hirão enviou ao rei cento e vinte talentos de ouro.

15 Esta é a razão do trabalho forçado que o rei Salomão recrutou: para construir
a casa do SENHOR, a sua própria casa, o Milo, a muralha de Jerusalém, Hazor,
Megido e Gezer.

16 O faraó, rei do Egito, havia subido, tomado Gezer, queimado a cidade a fogo, matado os cananeus que moravam na cidade, e a dado como dote de casamento à sua filha, esposa de Salomão.

17 Salomão construiu na terra Gezer, Bete-Horom Baixa,

18 Baalate, Tamar no deserto,

19 todas as cidades-armazém que Salomão tinha, as cidades para os seus carros, as cidades para os seus cavaleiros, e tudo o que Salomão desejou construir para o seu prazer em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.

20 Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não eram dos filhos de Israel—

21 os seus filhos que restaram depois deles na terra, aos quais os filhos de Israel não foram capazes de destruir totalmente—destes Salomão levantou uma leva de servos para trabalho forçado, até o dia de hoje.

22 Mas dos filhos de Israel Salomão não fez servos; pois eles eram os homens de guerra, seus servos, seus príncipes, seus capitães, e os comandantes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

23 Estes eram os quinhentos e cinquenta oficiais chefes que estavam sobre a obra de Salomão, que governavam sobre o povo que trabalhava na obra.

24 Mas a filha do faraó subiu da cidade de Davi para a sua casa, que Salomão havia construído para ela. Então ele construiu o Milo.

25 Três vezes por ano, Salomão oferecia holocaustos e ofertas pacíficas sobre o altar que ele construiu para o SENHOR, queimando incenso com eles no altar que estava diante do SENHOR. Assim ele terminou a casa.

26 O rei Salomão fez uma frota de navios em Eziom-Geber, que fica perto de Elate, na margem do mar Vermelho, na terra de Edom.

27 Hirão enviou na frota os seus servos, marinheiros que tinham conhecimento do mar, com os servos de Salomão.

28 Eles foram a Ofir, e buscaram de lá ouro, quatrocentos e vinte talentos, e o trouxeram ao rei Salomão.

Capítulo 10

1 Quando a rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão, por causa do nome do SENHOR, ela veio testá-lo com perguntas difíceis.

2 Ela veio a Jerusalém com uma caravana muito grande, com camelos que carregavam especiarias, muitíssimo ouro e pedras preciosas; e quando ela chegou a Salomão, falou com ele sobre tudo o que estava em seu coração.

3 Salomão respondeu a todas as suas perguntas. Não houve nada oculto ao rei que ele não lhe explicasse.

4 Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão, a casa que ele havia construído,

5 a comida da sua mesa, o assentar dos seus servos, o atendimento dos seus oficiais, as roupas deles, os seus copeiros, e a sua subida pela qual ele ia à casa do SENHOR, ela ficou sem fôlego.

6 Ela disse ao rei: "Era verdadeiro o relato que ouvi na minha própria terra sobre os seus feitos e sobre a sua sabedoria.

7 No entanto, eu não acreditei nas palavras até que vim e os meus olhos viram. Eis que não me contaram nem a metade! A sua sabedoria e prosperidade superam a fama da qual ouvi falar.

8 Felizes são os seus homens, felizes são estes seus servos que estão continuamente diante de você, que ouvem a sua sabedoria.

9 Bendito seja o SENHOR, o seu Deus, que se agradou de você, para colocá-lo no trono de Israel. Porque o SENHOR amou Israel para sempre, por isso ele o fez rei, para praticar a justiça e a retidão."

10 Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e uma quantidade muito grande de especiarias, e pedras preciosas. Nunca mais houve tal abundância de especiarias como estas que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 A frota de Hirão, que trazia ouro de Ofir, também trouxe de Ofir grandes quantidades de árvores de almogue e pedras preciosas.

12 O rei fez das árvores de almogue pilares para a casa do SENHOR e para a casa do rei, como também harpas e instrumentos de cordas para os cantores; nunca mais chegaram nem foram vistas tais árvores de almogue até o dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou, tudo o que ela pediu, além do que Salomão lhe deu da sua generosidade real. Então ela se virou e foi para a sua própria terra, ela e os seus servos.

14 Ora, o peso do ouro que chegava a Salomão em um ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

15 além do que os mercadores traziam, e do comércio dos negociantes, e de todos os reis dos povos mistos, e dos governadores do país.

16 O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido; seiscentos siclos de ouro foram usados para cada escudo grande.

17 Ele fez trezentos escudos de ouro batido; três minas de ouro foram usadas para cada escudo; e o rei os colocou na Casa da Floresta do Líbano.

18 Além disso, o rei fez um grande trono de marfim, e o revestiu com o ouro mais puro.

19 Havia seis degraus para o trono, e o topo do trono era arredondado na parte de trás; e havia braços de ambos os lados junto ao assento, e dois leões em pé ao lado dos braços.

20 Doze leões estavam ali em pé, de um lado e do outro, sobre os seis degraus. Nada semelhante foi feito em nenhum outro reino.

21 Todas as taças de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os utensílios da Casa da Floresta do Líbano eram de ouro puro. Nenhum era de prata, porque ela era considerada de pouco valor nos dias de Salomão.

22 Pois o rei tinha no mar uma frota de navios de Társis, junto com a frota de Hirão. Uma vez a cada três anos a frota de Társis vinha trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

23 Assim, o rei Salomão superou todos os reis da terra em riquezas e em sabedoria.

24 Toda a terra buscava a presença de Salomão para ouvir a sua sabedoria, que Deus havia colocado em seu coração.

25 Ano após ano, cada homem trazia o seu tributo: utensílios de prata, utensílios de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas.

26 Salomão reuniu carros e cavaleiros. Ele tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros. Ele os mantinha nas cidades dos carros e com o rei em Jerusalém.

27 O rei tornou a prata tão comum quanto as pedras em Jerusalém, e os cedros tão comuns quanto os sicômoros que estão na baixada.

28 Os cavalos que Salomão tinha eram trazidos do Egito. Os mercadores do rei os recebiam em tropas, cada tropa por um preço.

29 Um carro era importado do Egito por seiscentos siclos de prata, e um cavalo por cento e cinquenta siclos; e assim eles os exportavam para todos os reis dos hititas e para os reis da Síria.

Capítulo 11

1 Ora, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha do faraó: mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hititas,

2 das nações sobre as quais o SENHOR havia dito aos filhos de Israel: “Vocês
não irão para o meio delas, nem elas virão para o meio de vocês, pois certamente
desviarão o coração de vocês para os seus deuses.” A estas Salomão se apegou
com amor.

3 Ele teve setecentas esposas, princesas, e trezentas concubinas. E suas esposas
desviaram o seu coração.

4 Quando Salomão ficou velho, suas esposas desviaram o seu coração para outros
deuses; e o seu coração não era totalmente fiel ao SENHOR, seu Deus,
como era o coração de Davi, seu pai.

5 Pois Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, a abominação
dos amonitas.

6 Salomão fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e não seguiu totalmente ao
SENHOR, como fez Davi, seu pai.

7 Então Salomão construiu um alto para Camos, a abominação de Moabe, no
monte que está em frente a Jerusalém, e para Moloque, a abominação dos filhos
de Amom.

8 Assim ele fez para todas as suas esposas estrangeiras, as quais queimavam incenso
e sacrificavam aos seus deuses.

9 O SENHOR indignou-se contra Salomão, porque o seu coração havia se desviado
do SENHOR, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes,

10 e lhe havia ordenado acerca disso, que não seguisse a outros deuses; mas ele
não guardou o que o SENHOR lhe ordenou.

11 Portanto, o SENHOR disse a Salomão: “Visto que você fez isso, e não guardou
a minha aliança e os meus estatutos, que lhe ordenei, certamente arrancarei o
reino de você, e o darei ao seu servo.

12 Contudo, não farei isso nos seus dias, por amor a Davi, seu pai; mas o arrancarei
da mão do seu filho.

13 No entanto, não arrancarei todo o reino; mas darei uma tribo ao seu filho, por amor a Davi, meu servo, e por amor a Jerusalém, a qual escolhi."

14 O SENHOR levantou um adversário contra Salomão: Hadade, o edomita. Ele era da descendência do rei em Edom.

15 Pois quando Davi estava em Edom, e Joabe, o comandante do exército, subiu para sepultar os mortos, e feriu a todos os homens em Edom

16 (pois Joabe e todo o Israel permaneceram ali seis meses, até que ele eliminou a todos os homens em Edom),

17 Hadade fugiu, ele e alguns edomitas dos servos de seu pai com ele, para ir ao Egito, quando Hadade ainda era um menino pequeno.

18 Eles partiram de Midiã e chegaram a Parã; levaram homens consigo de Parã e chegaram ao Egito, ao faraó, rei do Egito, que lhe deu uma casa, providenciou-lhe alimento e lhe deu terras.

19 Hadade encontrou grande favor aos olhos do faraó, de modo que este lhe deu por esposa a irmã de sua própria esposa, a irmã da rainha Tafnes.

20 A irmã de Tafnes deu-lhe à luz seu filho Genubate, a quem Tafnes desmamou na casa do faraó; e Genubate vivia na casa do faraó, entre os filhos do faraó.

21 Quando Hadade ouviu no Egito que Davi dormiu com seus pais, e que Joabe, o comandante do exército, estava morto, Hadade disse ao faraó: "Deixe-me partir, para que eu possa ir para o meu próprio país."

22 Então o faraó lhe disse: "Mas o que lhe tem faltado comigo, para que agora procure ir para o seu próprio país?" Ele respondeu: "Nada, no entanto, apenas deixe-me partir."

23 Deus levantou outro adversário contra ele, Rezom, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá.

24 Ele reuniu homens em torno de si e tornou-se capitão de um bando, quando Davi matou os de Zobá. Eles foram para Damasco, viveram lá e reinaram em Damasco.

25 Ele foi um adversário de Israel todos os dias de Salomão, além do mal que Hadade causou. Ele abominava Israel, e reinou sobre a Síria.

26 Jeroboão, filho de Nebate, um efraimita de Zereda, servo de Salomão, cuja mãe se chamava Zerua, uma viúva, também levantou a mão contra o rei.

27 Esta foi a razão pela qual ele levantou a mão contra o rei: Salomão construiu Milo e reparou a brecha da cidade de Davi, seu pai.

28 O homem Jeroboão era um homem valente e capaz; e Salomão viu que o jovem era diligente, e o encarregou de todo o trabalho da casa de José.

29 Naquele tempo, quando Jeroboão saiu de Jerusalém, o profeta Aías, o silonita, o encontrou no caminho. Ora, Aías estava vestido com uma veste nova; e os dois estavam sozinhos no campo.

30 Aías pegou a veste nova que usava e a rasgou em doze pedaços.

31 Ele disse a Jeroboão: "Tome dez pedaços; pois o SENHOR, o Deus de Israel, diz: 'Eis que arrancarei o reino da mão de Salomão e darei dez tribos a você

32 (mas ele terá uma tribo, por amor a meu servo Davi e por amor a Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel),

33 porque eles me abandonaram, e adoraram a Astarote, deusa dos sidônios, a Camos, deus de Moabe, e a Milcom, deus dos filhos de Amom. Eles não andaram nos meus caminhos, para fazer o que é reto aos meus olhos, e para guardar os meus estatutos e as minhas ordenanças, como fez Davi, seu pai.

34 "'No entanto, não tirarei todo o reino da sua mão, mas o farei príncipe todos os dias da sua vida, por amor a Davi, meu servo, a quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos;

35 mas tirarei o reino da mão do seu filho e o darei a você, ou seja, as dez tribos.

36 Darei uma tribo ao seu filho, para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para mim, para ali colocar o meu nome.

37 Eu o tomarei, e você reinará sobre tudo o que a sua alma desejar, e será rei sobre Israel.

38 E acontecerá que, se você ouvir tudo o que eu lhe ordenar, e andar nos meus caminhos, e fizer o que é reto aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, então eu estarei com você, e lhe edificarei uma casa firme, como edifiquei para Davi, e darei Israel a você.

39 Afligirei a descendência de Davi por causa disso, mas não para sempre.'"

40 Por isso Salomão procurou matar Jeroboão, mas Jeroboão se levantou e fugiu para o Egito, para Sisaque, rei do Egito, e esteve no Egito até a morte de Salomão.

41 Ora, o restante dos atos de Salomão, e tudo o que ele fez, e a sua sabedoria, não estão escritos no livro dos atos de Salomão?

42 O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foi de quarenta anos.

43 Salomão dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 12

1 Roboão foi a Siquém, pois todo o Israel tinha ido a Siquém para fazê-lo rei.

2 Quando Jeroboão, filho de Nebate, ouviu isso (pois ele ainda estava no Egito, para onde tinha fugido da presença do rei Salomão, e Jeroboão morava no Egito;

3 e eles mandaram chamá-lo), Jeroboão e toda a assembleia de Israel vieram e falaram a Roboão, dizendo:

4 "Seu pai tornou o nosso jugo pesado. Agora, portanto, alivie a dura servidão de seu pai e o seu jugo pesado que ele colocou sobre nós, e nós o serviremos."

5 Ele lhes disse: “Retirem-se por três dias, depois voltem a mim.” Então o povo se foi.

6 O rei Roboão aconselhou-se com os anciãos que haviam servido diante de Salomão, seu pai, enquanto ele ainda vivia, dizendo: “Que conselho vocês me dão para responder a este povo?”

7 Eles responderam: “Se você for um servo para este povo hoje, e os servir, e lhes responder com boas palavras, então eles serão seus servos para sempre.”

8 Mas ele abandonou o conselho que os anciãos lhe tinham dado, e aconselhou-se com os jovens que haviam crescido com ele, que estavam diante dele.

9 Ele lhes disse: “Que conselho vocês dão, para que possamos responder a este povo que me falou, dizendo: ‘Alivie o jugo que seu pai colocou sobre nós’?”

10 Os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: “Diga a este povo que falou com você, dizendo: ‘Seu pai tornou o nosso jugo pesado, mas alivie-o para nós’ — diga-lhes: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai.

11 Agora, meu pai os sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu acrescentarei ao seu jugo. Meu pai os castigou com chicotes, mas eu os castigarei com escorpiões.’”

12 Então Jeroboão e todo o povo vieram a Roboão no terceiro dia, conforme o rei havia pedido, dizendo: “Voltem a mim no terceiro dia.”

13 O rei respondeu ao povo duramente, e abandonou o conselho que os anciãos lhe tinham dado,

14 e falou-lhes de acordo com o conselho dos jovens, dizendo: “Meu pai tornou o seu jugo pesado, mas eu acrescentarei ao seu jugo. Meu pai os castigou com chicotes, mas eu os castigarei com escorpiões.”

15 Assim, o rei não deu ouvidos ao povo; pois isso foi um desígnio do SENHOR, para que ele confirmasse a sua palavra, que o SENHOR falou por meio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Quando todo o Israel viu que o rei não lhes dava ouvidos, o povo respondeu
ao rei, dizendo: "Que porção temos nós em Davi? Não temos herança no filho de
Jessé. Às suas tendas, ó Israel! Agora cuide da sua própria casa, Davi." Então Is-
rael partiu para as suas tendas.

17 Mas, quanto aos filhos de Israel que moravam nas cidades de Judá, Roboão
reinou sobre eles.

18 Então o rei Roboão enviou Adorão, que estava encarregado dos homens sujei-
tos a trabalhos forçados; e todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei Roboão
apressou-se em subir no seu carro, para fugir para Jerusalém.

19 Assim, Israel se rebelou contra a casa de Davi até o dia de hoje.

20 Quando todo o Israel ouviu que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo
para a congregação e o fizeram rei sobre todo o Israel. Não houve ninguém que
seguisse a casa de Davi, exceto somente a tribo de Judá.

21 Quando Roboão chegou a Jerusalém, ele reuniu toda a casa de Judá e a tribo
de Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos que eram guerreiros, para lu-
tar contra a casa de Israel, a fim de devolver o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Mas a palavra de Deus veio a Semaías, o homem de Deus, dizendo:

23 "Fale a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá e de Ben-
jamim, e ao restante do povo, dizendo:

24 'Assim diz o SENHOR: "Vocês não subirão nem lutarão contra os seus ir-
mãos, os filhos de Israel. Que cada um volte para a sua casa; pois isso vem de
mim."'" Então eles deram ouvidos à palavra do SENHOR, e voltaram e seguiram
o seu caminho, de acordo com a palavra do SENHOR.

25 Então Jeroboão edificou Siquém na região montanhosa de Efraim, e morou
nela; e ele saiu dali e edificou Penuel.

26 Jeroboão disse em seu coração: "Agora o reino voltará para a casa de Davi.

27 Se este povo subir para oferecer sacrifícios na casa do SENHOR em Jerusalém, então o coração deste povo se voltará novamente para o seu senhor, para Roboão, rei de Judá; e eles me matarão, e voltarão para Roboão, rei de Judá."

28 Então o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e ele lhes disse: "É trabalho demais para vocês subirem a Jerusalém. Eis aqui os seus deuses, ó Israel, que os tiraram da terra do Egito!"

29 Ele colocou um em Betel, e o outro ele pôs em Dã.

30 Isso se tornou um pecado, pois o povo ia até Dã para adorar diante daquele que lá estava.

31 Ele fez santuários nos lugares altos, e constituiu sacerdotes dentre todo o povo, que não eram dos filhos de Levi.

32 Jeroboão instituiu uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, semelhante à festa que há em Judá, e ele subiu ao altar. Ele fez assim em Betel, sacrificando aos bezerros que havia feito, e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos lugares altos que ele havia feito.

33 Ele subiu ao altar que havia feito em Betel no décimo quinto dia do oitavo mês, no mês que ele havia inventado em seu próprio coração; e ele instituiu uma festa para os filhos de Israel, e subiu ao altar para queimar incenso.

Capítulo 13

1 Eis que um homem de Deus veio de Judá a Betel pela palavra do SENHOR; e Jeroboão estava em pé junto ao altar para queimar incenso.

2 Ele clamou contra o altar pela palavra do SENHOR, e disse: "Altar! Altar! Assim diz o SENHOR: 'Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias. Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos altos que queimam incenso sobre você, e ossos humanos serão queimados sobre você.'"

3 Ele deu um sinal naquele mesmo dia, dizendo: “Este é o sinal de que o SENHOR falou: Eis que o altar se fenderá, e as cinzas que estão sobre ele se derramarão.”

4 Quando o rei ouviu a palavra do homem de Deus, que ele clamou contra o altar em Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: “Prendam-no!” A mão que ele estendeu contra ele secou, de modo que não pôde recolhê-la de volta para si.

5 O altar também se fendeu, e as cinzas se derramaram do altar, de acordo com o sinal que o homem de Deus havia dado pela palavra do SENHOR.

6 O rei respondeu ao homem de Deus: “Interceda agora pelo favor do SENHOR, seu Deus, e ore por mim, para que a minha mão me seja restaurada.” O homem de Deus intercedeu junto ao SENHOR, e a mão do rei lhe foi restaurada, e ficou como era antes.

7 O rei disse ao homem de Deus: “Venha para casa comigo e restaure suas forças, e eu lhe darei uma recompensa.”

8 O homem de Deus disse ao rei: “Ainda que você me desse metade da sua casa, eu não entraria com você, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar;

9 pois assim me foi ordenado pela palavra do SENHOR, dizendo: 'Você não comerá pão, não beberá água, e não voltará pelo caminho por onde veio.'”

10 Então ele foi por outro caminho, e não voltou pelo caminho por onde tinha vindo a Betel.

11 Ora, um velho profeta morava em Betel, e um de seus filhos veio e lhe contou todas as obras que o homem de Deus havia feito naquele dia em Betel. Eles também contaram ao pai as palavras que ele havia falado ao rei.

12 O pai deles lhes disse: “Por qual caminho ele foi?” Ora, seus filhos tinham visto por qual caminho o homem de Deus, que viera de Judá, tinha ido.

13 Ele disse a seus filhos: “Selem o jumento para mim.” Então eles selaram o jumento para ele; e ele montou nele.

14 Ele foi atrás do homem de Deus, e o encontrou sentado debaixo de um carvalho. Ele lhe perguntou: “Você é o homem de Deus que veio de Judá?” Ele respondeu: “Eu sou.”

15 Então ele lhe disse: “Venha para casa comigo e coma pão.”

16 Ele disse: “Eu não posso voltar com você, nem entrar com você. Não comerei pão nem beberei água com você neste lugar.

17 Pois me foi dito pela palavra do SENHOR: 'Você não comerá pão nem beberá água ali, e não voltará pelo caminho por onde veio.'”

18 Ele lhe disse: “Eu também sou profeta como você; e um anjo me falou pela palavra do SENHOR, dizendo: 'Faça-o voltar com você para a sua casa, para que coma pão e beba água.'” Mas ele mentiu para ele.

19 Então ele voltou com ele, comeu pão em sua casa, e bebeu água.

20 Enquanto estavam sentados à mesa, a palavra do SENHOR veio ao profeta que o havia feito voltar;

21 e ele clamou ao homem de Deus que viera de Judá, dizendo: “Assim diz o SENHOR: 'Porque você foi desobediente à palavra do SENHOR, e não guardou o mandamento que o SENHOR, seu Deus, lhe ordenou,

22 mas voltou, e comeu pão e bebeu água no lugar do qual ele lhe disse: “Não coma pão, nem beba água”, o seu corpo não entrará no túmulo de seus pais.'”

23 Depois que ele comeu pão e depois que bebeu, ele selou o jumento para o profeta que ele havia feito voltar.

24 Quando ele se foi, um leão o encontrou no caminho e o matou. Seu corpo ficou jogado no caminho, e o jumento parou ao lado dele. O leão também parou ao lado do corpo.

25 Eis que homens passaram e viram o corpo jogado no caminho, e o leão parado ao lado do corpo; e eles vieram e contaram isso na cidade onde morava o velho profeta.

26 Quando o profeta que o havia feito voltar do caminho ouviu isso, ele disse: "É o homem de Deus que foi desobediente à palavra do SENHOR. Portanto, o SENHOR o entregou ao leão, que o despedaçou e o matou, de acordo com a palavra do SENHOR que ele lhe falou."

27 Ele falou a seus filhos, dizendo: "Selem o jumento para mim", e eles o selaram.

28 Ele foi e encontrou o corpo dele jogado no caminho, e o jumento e o leão parados ao lado do corpo. O leão não havia comido o corpo nem despedaçado o jumento.

29 O profeta levantou o corpo do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento, e o trouxe de volta. Ele veio à cidade do velho profeta para lamentar e para sepultá-lo.

30 Ele colocou o corpo dele em seu próprio túmulo; e lamentaram sobre ele, dizendo: "Ah, meu irmão!"

31 Depois de tê-lo sepultado, ele falou a seus filhos, dizendo: "Quando eu morrer, sepultem-me no túmulo em que o homem de Deus está sepultado. Coloquem os meus ossos ao lado dos ossos dele.

32 Pois a palavra que ele clamou pela palavra do SENHOR contra o altar em Betel, e contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria, certamente acontecerá."

33 Depois disso, Jeroboão não se desviou do seu mau caminho, mas novamente fez sacerdotes dos altos dentre todo o povo. A quem quisesse, ele consagrava, para que houvesse sacerdotes dos altos.

34 Isso se tornou pecado para a casa de Jeroboão, a ponto de eliminá-la e destruí-la da face da terra.

Capítulo 14

1 Naquele tempo, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente.

2 Jeroboão disse à sua mulher: “Por favor, levante-se e disfarce-se, para que não seja reconhecida como a mulher de Jeroboão. Vá a Siló. Eis que o profeta Aías está lá, o qual disse que eu seria rei sobre este povo.

3 Leve com você dez pães, alguns bolos e uma vasilha de mel, e vá até ele. Ele lhe dirá o que acontecerá com o menino.”

4 A mulher de Jeroboão fez assim; ela se levantou, foi a Siló e chegou à casa de Aías. Ora, Aías não podia ver, pois os seus olhos estavam fixos por causa da sua velhice.

5 O SENHOR disse a Aías: “Eis que a mulher de Jeroboão está vindo para consultar você a respeito do filho dela, pois ele está doente. Diga-lhe isto e isto; pois acontecerá que, ao entrar, ela fingirá ser outra mulher.”

6 Então, quando Aías ouviu o som dos pés dela ao entrar pela porta, ele disse: “Entre, mulher de Jeroboão! Por que você finge ser outra pessoa? Pois sou enviado a você com duras notícias.

7 Vá, diga a Jeroboão: ‘Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: “Porque eu o exaltei do meio do povo, e o fiz príncipe sobre o meu povo Israel,

8 e rasguei o reino da casa de Davi, e o dei a você; e, no entanto, você não tem sido como o meu servo Davi, que guardou os meus mandamentos e que me seguiu de todo o seu coração, para fazer somente o que era reto aos meus olhos,

9 mas você fez o mal pior do que todos os que existiram antes de você, e foi e fez para si outros deuses, imagens fundidas, para me provocar à ira, e me lançou para trás das suas costas,

10 portanto, eis que trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e eliminarei de Jeroboão todo aquele que urina na parede, tanto o escravo quanto o livre em Israel, e varrerei totalmente a casa de Jeroboão, como um homem varre o esterco até que não reste nada.

11 Os cães comerão qualquer um pertencente a Jeroboão que morrer na cidade; e as aves do céu comerão qualquer um que morrer no campo, pois o SENHOR o disse."'

12 Levante-se, portanto, e vá para a sua casa. Quando os seus pés entrarem na cidade, o menino morrerá.

13 Todo o Israel pranteará por ele e o sepultará; pois somente ele, da família de Jeroboão, descerá à sepultura, porque nele se achou alguma coisa boa para com o SENHOR, o Deus de Israel, na casa de Jeroboão.

14 Além disso, o SENHOR levantará para si um rei sobre Israel que eliminará a casa de Jeroboão. Este é o dia! O quê? Sim, agora mesmo.

15 Pois o SENHOR ferirá a Israel, como um junco é sacudido na água; e ele arrancará Israel desta boa terra que deu aos seus pais, e os espalhará para além do Rio, porque fizeram os seus postes de Aserá, provocando o SENHOR à ira.

16 Ele entregará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, os quais ele cometeu, e com os quais fez Israel pecar."

17 A mulher de Jeroboão levantou-se e partiu, e chegou a Tirza. Ao chegar à soleira da casa, o menino morreu.

18 Todo o Israel o sepultou e pranteou por ele, conforme a palavra do SENHOR, que ele falou por meio do seu servo, o profeta Aías.

19 Os demais atos de Jeroboão, como ele lutou e como reinou, eis que estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

20 Os dias que Jeroboão reinou foram vinte e dois anos; então ele descansou com os seus pais, e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Roboão tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel, para ali colocar o seu nome. O nome da sua mãe era Naamá, a amonita.

22 Judá fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e o provocaram a ciúmes com os seus pecados que cometeram, mais do que tudo o que os seus pais haviam feito.

23 Pois eles também construíram para si altos, colunas sagradas e postes de Aserá em cada colina alta e debaixo de cada árvore verde.

24 Havia também prostitutos cultuais na terra. Eles fizeram conforme todas as abominações das nações que o SENHOR expulsou de diante dos filhos de Israel.

25 No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém;

26 e ele levou os tesouros da casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei. Ele levou tudo, incluindo todos os escudos de ouro que Salomão havia feito.

27 O rei Roboão fez escudos de bronze em seu lugar, e os confiou às mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

28 Acontecia que, sempre que o rei entrava na casa do SENHOR, a guarda os levava, e depois os trazia de volta para a sala da guarda.

29 Ora, os demais atos de Roboão, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

30 Havia guerra contínua entre Roboão e Jeroboão.

31 Roboão descansou com os seus pais, e foi sepultado com os seus pais na cidade de Davi. O nome da sua mãe era Naamá, a amonita. Abião, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 15

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abião começou a reinar sobre Judá.

2 Ele reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Absalão.

3 Ele andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; e seu coração não foi perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

4 Contudo, por amor a Davi, o SENHOR, seu Deus, deu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, levantando seu filho depois dele e estabelecendo Jerusalém;

5 porque Davi fez o que era reto aos olhos do SENHOR, e não se desviou de nada do que ele lhe ordenou todos os dias de sua vida, exceto apenas no caso de Urias, o heteu.

6 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias de sua vida.

7 O restante dos atos de Abião, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá? Houve guerra entre Abião e Jeroboão.

8 Abião descansou com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa começou a reinar sobre Judá.

10 Ele reinou quarenta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Absalão.

11 Asa fez o que era reto aos olhos do SENHOR, como Davi, seu pai, havia feito.

12 Ele expulsou os sodomitas da terra, e removeu todos os ídolos que seus pais haviam feito.

13 Ele também destituiu Maaca, sua mãe, da posição de rainha, porque ela havia feito uma imagem abominável para Aserá. Asa derrubou a imagem dela e a queimou no ribeiro de Cedrom.

14 Mas os altos não foram removidos. Contudo, o coração de Asa foi perfeito para com o SENHOR todos os seus dias.

15 Ele trouxe para a casa do SENHOR as coisas que seu pai havia dedicado, e as coisas que ele mesmo havia dedicado: prata, ouro e utensílios.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

17 Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou Ramá, para não permitir que
ninguém saísse ou chegasse a Asa, rei de Judá.

18 Então Asa pegou toda a prata e o ouro que restavam nos tesouros da casa do
SENHOR, e os tesouros da casa do rei, e os entregou nas mãos de seus servos.
Em seguida, o rei Asa os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de He-
ziom, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

19 "Haja um tratado entre mim e você, como houve entre meu pai e o seu pai. Eis
que lhe envio um presente de prata e ouro. Vá, quebre o seu tratado com Baasa,
rei de Israel, para que ele se retire de mim."

20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os comandantes de seus exércitos
contra as cidades de Israel, e atacou Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca, e toda Quine-
rete, com toda a terra de Naftali.

21 Quando Baasa soube disso, parou de edificar Ramá e passou a morar em
Tirza.

22 Então o rei Asa fez uma convocação a todo o Judá. Ninguém foi isentado. Eles
levaram as pedras de Ramá e a sua madeira, com as quais Baasa a estava edifi-
cando; e o rei Asa as usou para edificar Geba de Benjamim, e Mispá.

23 Ora, o restante de todos os atos de Asa, e todo o seu poder, e tudo o que ele fez,
e as cidades que edificou, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?
Porém, no tempo de sua velhice, ele ficou doente dos pés.

24 Asa descansou com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi,
seu pai; e Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no segundo ano de
Asa, rei de Judá; e ele reinou sobre Israel dois anos.

26 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e andou no caminho de seu pai,
e no seu pecado com o qual fez Israel pecar.

27 Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele; e Baasa o atacou em Gibetom, que pertencia aos filisteus; pois Nadabe e todo o Israel estavam cercando Gibetom.

28 Foi no terceiro ano de Asa, rei de Judá, que Baasa o matou e reinou em seu lugar.

29 Assim que se tornou rei, ele atacou toda a casa de Jeroboão. Ele não deixou a Jeroboão ninguém que respirasse, até que o destruiu, de acordo com a palavra do SENHOR, que ele falou por meio de seu servo Aías, o silonita;

30 por causa dos pecados de Jeroboão, que ele cometeu, e com os quais fez Israel pecar, por causa da sua provocação com a qual provocou à ira o SENHOR, o Deus de Israel.

31 Ora, o restante dos atos de Nadabe, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

32 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel em Tirza, por vinte e quatro anos.

34 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e andou no caminho de Jeroboão, e no seu pecado com o qual fez Israel pecar.

Capítulo 16

1 A palavra do SENHOR veio a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

2 "Visto que eu o exaltei do pó e o fiz príncipe sobre o meu povo Israel, e você andou no caminho de Jeroboão e fez o meu povo Israel pecar, provocando-me à ira com os seus pecados,

3 eis que eu varrerei totalmente a Baasa e a sua casa; e farei a sua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Os cães comerão os descendentes de Baasa que morrerem na cidade; e aquele que for dele e morrer no campo, as aves do céu o comerão."

5 Ora, o restante dos atos de Baasa, e o que ele fez, e o seu poder, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

6 Baasa descansou com os seus pais, e foi sepultado em Tirza; e Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Além disso, a palavra do SENHOR veio pelo profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua casa, tanto por causa de todo o mal que ele fez aos olhos do SENHOR, provocando-o à ira com a obra de suas mãos, sendo como a casa de Jeroboão, quanto porque ele o feriu.

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar sobre Israel em Tirza por dois anos.

9 O seu servo Zinri, capitão de metade dos seus carros de guerra, conspirou contra ele. Ora, ele estava em Tirza, bebendo até se embriagar na casa de Arza, que era o administrador da casa em Tirza;

10 e Zinri entrou, o feriu e o matou no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

11 Quando ele começou a reinar, assim que se assentou no seu trono, atacou toda a casa de Baasa. Ele não lhe deixou um só que urina na parede entre os seus parentes ou os seus amigos.

12 Assim Zinri destruiu toda a casa de Baasa, conforme a palavra do SENHOR que ele falou contra Baasa por intermédio do profeta Jeú,

13 por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, que eles cometeram e com os quais fizeram Israel pecar, provocando o SENHOR, o Deus de Israel, à ira com as suas vaidades.

14 Ora, o restante dos atos de Elá, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

15 No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, Zinri reinou sete dias em Tirza. Ora, o povo estava acampado contra Gibetom, que pertencia aos filisteus.

16 O povo que estava acampado ouviu dizer que Zinri havia conspirado, e também havia matado o rei. Portanto, todo o Israel fez de Onri, o capitão do exército, rei sobre Israel naquele dia no acampamento.

17 Onri subiu de Gibetom, e todo o Israel com ele, e cercaram Tirza.

18 Quando Zinri viu que a cidade havia sido tomada, ele entrou na parte fortificada da casa do rei e incendiou a casa do rei sobre si mesmo, e morreu,

19 por causa dos seus pecados que cometeu, fazendo o que era mau aos olhos do SENHOR, andando no caminho de Jeroboão, e no seu pecado que cometeu para fazer Israel pecar.

20 Ora, o restante dos atos de Zinri, e a traição que ele cometeu, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

21 Então o povo de Israel se dividiu em duas partes: metade do povo seguiu Tibni, filho de Ginate, para fazê-lo rei, e a outra metade seguiu Onri.

22 Mas o povo que seguia Onri prevaleceu contra o povo que seguia Tibni, filho de Ginate; assim Tibni morreu, e Onri reinou.

23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel por doze anos. Ele reinou seis anos em Tirza.

24 Ele comprou a colina de Samaria de Semer por dois talentos de prata; e ele construiu sobre a colina, e chamou o nome da cidade que construiu de Samaria, segundo o nome de Semer, o dono da colina.

25 Onri fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e agiu de forma mais perversa do que todos os que o antecederam.

26 Pois ele andou em todo o caminho de Jeroboão, filho de Nebate, e nos seus pecados com os quais fez Israel pecar, para provocar o SENHOR, o Deus de Israel, à ira com as suas vaidades.

27 Ora, o restante dos atos de Onri que ele fez, e o poder que ele demonstrou, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

28 Assim Onri descansou com os seus pais, e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

29 No trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel. Acabe, filho de Onri, reinou sobre Israel em Samaria vinte e dois anos.

30 Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que o antecederam.

31 Como se fosse pouca coisa para ele andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, ele tomou por mulher Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi, serviu a Baal e o adorou.

32 Ele ergueu um altar para Baal na casa de Baal, que ele havia construído em Samaria.

33 Acabe fez um poste-ídolo de Aserá; e Acabe fez ainda mais para provocar o SENHOR, o Deus de Israel, à ira do que todos os reis de Israel que o antecederam.

34 Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou Jericó. Ele lançou os seus alicerces com a perda de Abirão, seu primogênito, e colocou os seus portões com a perda de seu filho mais novo, Segube, conforme a palavra do SENHOR, que ele falou por intermédio de Josué, filho de Num.

Capítulo 17

1 Elias, o tesbita, que era um dos moradores de Gileade, disse a Acabe: "Tão certo como vive o SENHOR, o Deus de Israel, perante quem estou, não haverá orvalho nem chuva nestes anos, senão segundo a minha palavra."

2 Então a palavra do SENHOR veio a ele, dizendo:

3 “Vá embora daqui, vire para o leste e esconda-se junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

4 Você beberá do ribeiro. Eu ordenei aos corvos que o alimentem ali.”

5 Então ele foi e fez segundo a palavra do SENHOR, pois foi e morou junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

6 Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, e pão e carne à tarde; e ele bebia do ribeiro.

7 Depois de algum tempo, o ribeiro secou, porque não havia chuva na terra.

8 A palavra do SENHOR veio a ele, dizendo:

9 “Levante-se, vá para Sarepta, que pertence a Sidom, e fique lá. Eis que ordenei a uma viúva ali que o sustente.”

10 Então ele se levantou e foi para Sarepta; e quando chegou à porta da cidade, eis que uma viúva estava ali apanhando lenha. Ele a chamou e disse: “Por favor, traga-me um pouco de água numa vasilha, para que eu possa beber.”

11 Enquanto ela estava indo buscar, ele a chamou e disse: “Por favor, traga-me também um pedaço de pão na sua mão.”

12 Ela disse: “Tão certo como vive o SENHOR, o seu Deus, não tenho nada assado, mas apenas um punhado de farinha num pote e um pouco de azeite num jarro. Eis que estou apanhando dois pedaços de lenha, para que eu possa entrar e prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos.”

13 Elias disse a ela: “Não tenha medo. Vá e faça como você disse; mas primeiro faça-me um pequeno bolo com isso, e traga-o para mim, e depois faça um pouco para você e para o seu filho.

14 Pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'O pote de farinha não se acabará, e o jarro de azeite não faltará, até o dia em que o SENHOR enviar chuva sobre a terra.'”

15 Ela foi e fez segundo a palavra de Elias; e ela, ele e a sua casa comeram por muitos dias.

16 O pote de farinha não se acabou e o jarro de azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, que ele falou por meio de Elias.

17 Depois destas coisas, o filho da mulher, a dona da casa, ficou doente; e a sua doença foi tão grave que não lhe restou mais fôlego.

18 Ela disse a Elias: "O que eu tenho a ver com você, homem de Deus? Você veio a mim para trazer o meu pecado à memória e para matar o meu filho!"

19 Ele lhe disse: "Dê-me o seu filho." Ele o tirou do colo dela, e o carregou para cima, para o quarto onde ele estava hospedado, e o deitou em sua própria cama.

20 Ele clamou ao SENHOR e disse: "Ó SENHOR, meu Deus, o Senhor também trouxe o mal sobre a viúva com quem estou hospedado, matando o seu filho?"

21 Ele se estendeu sobre o menino três vezes, e clamou ao SENHOR e disse: "Ó SENHOR, meu Deus, por favor, que a alma deste menino volte a entrar nele."

22 O SENHOR ouviu a voz de Elias; e a alma do menino voltou a entrar nele, e ele reviveu.

23 Elias pegou o menino e o trouxe do quarto para baixo, para dentro da casa, e o entregou à sua mãe; e Elias disse: "Eis que o seu filho vive."

24 A mulher disse a Elias: "Agora eu sei que você é um homem de Deus, e que a palavra do SENHOR na sua boca é a verdade."

Capítulo 18

1 Depois de muitos dias, a palavra do SENHOR veio a Elias, no terceiro ano, dizendo: "Vá, apresente-se a Acabe; e eu enviarei chuva sobre a terra."

2 Elias foi apresentar-se a Acabe. A fome era severa em Samaria.

3 Acabe chamou Obadias, que era o administrador do palácio. (Ora, Obadias temia muito ao SENHOR;

4 pois quando Jezabel exterminou os profetas do SENHOR, Obadias pegou cem profetas e os escondeu, cinquenta em cada caverna, e os sustentou com pão e água.)

5 Acabe disse a Obadias: “Vá por toda a terra, a todas as fontes de água e a todos os riachos. Talvez possamos encontrar capim e manter vivos os cavalos e as mulas, para que não percamos todos os animais.”

6 Então eles dividiram a terra entre si para percorrê-la. Acabe foi sozinho por um caminho, e Obadias foi sozinho por outro caminho.

7 Enquanto Obadias estava a caminho, eis que Elias foi encontrar-se com ele. Ele o reconheceu, prostrou-se com o rosto em terra e disse: “É você mesmo, meu senhor Elias?”

8 Ele lhe respondeu: “Sou eu. Vá, diga ao seu senhor: 'Eis que Elias está aqui!'”

9 Ele disse: “Em que pequei, para que você entregue o seu servo nas mãos de Acabe, para me matar?

10 Tão certo como vive o SENHOR, o seu Deus, não há nação ou reino onde o meu senhor não tenha mandado procurar por você. Quando diziam: 'Ele não está aqui', ele fazia o reino e a nação jurarem que não o haviam encontrado.

11 E agora você diz: 'Vá, diga ao seu senhor: “Eis que Elias está aqui”.'

12 Acontecerá que, assim que eu o deixar, o Espírito do SENHOR o levará para não sei onde; e então, quando eu for avisar Acabe e ele não puder encontrá-lo, ele me matará. Mas eu, o seu servo, tenho temido ao SENHOR desde a minha juventude.

13 Não foi dito ao meu senhor o que eu fiz quando Jezabel matou os profetas do SENHOR, como escondi cem homens dos profetas do SENHOR, cinquenta em cada caverna, e os sustentei com pão e água?

14 E agora você diz: 'Vá, diga ao seu senhor: “Eis que Elias está aqui”'. Ele me matará.”

15 Elias disse: “Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, perante quem estou, com certeza me apresentarei a ele hoje.”

16 Então Obadias foi encontrar-se com Acabe e lhe contou; e Acabe foi ao encontro de Elias.

17 Quando Acabe viu Elias, Acabe lhe disse: “É você mesmo, o perturbador de Israel?”

18 Ele respondeu: “Eu não tenho perturbado Israel, mas você e a casa de seu pai, pois vocês abandonaram os mandamentos do SENHOR e seguiram os baalins.

19 Agora, portanto, mande reunir todo o Israel a mim no monte Carmelo, e os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel.”

20 Então Acabe enviou mensageiros a todos os filhos de Israel, e reuniu os profetas no monte Carmelo.

21 Elias se aproximou de todo o povo e disse: “Até quando vocês vacilarão entre os dois lados? Se o SENHOR é Deus, sigam-no; mas se é Baal, então sigam-no.” O povo não disse uma só palavra.

22 Então Elias disse ao povo: “Eu, somente eu, sobrei como profeta do SENHOR; mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23 Deem-nos, portanto, dois novilhos; e deixem que eles escolham um novilho para si, e o cortem em pedaços, e o coloquem sobre a lenha, e não ponham fogo por baixo; e eu prepararei o outro novilho, e o colocarei sobre a lenha, e não porei fogo por baixo dele.

24 Vocês invocam o nome do seu deus, e eu invocarei o nome do SENHOR. O Deus que responder por fogo, que esse seja Deus.” Todo o povo respondeu: “O que você diz é bom.”

25 Elias disse aos profetas de Baal: “Escolham um novilho para vocês e preparem-no primeiro, pois vocês são muitos; e invoquem o nome do seu deus, mas não ponham fogo por baixo.”

26 Eles pegaram o novilho que lhes foi dado, e o prepararam, e invocaram o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: "Baal, ouve-nos!" Mas não houve voz, e ninguém respondeu. Eles saltavam ao redor do altar que havia sido feito.

27 Ao meio-dia, Elias zombou deles e disse: "Gritem mais alto, pois ele é um deus. Ou ele está meditando profundamente, ou se retirou, ou está viajando, ou talvez esteja dormindo e precise ser acordado."

28 Eles gritaram mais alto e se cortaram, segundo o seu costume, com facas e lanças, até que o sangue jorrasse sobre eles.

29 Quando o meio-dia passou, eles profetizaram até a hora da oferta da tarde; mas não houve voz, nem resposta, e ninguém prestou atenção.

30 Elias disse a todo o povo: "Aproximem-se de mim!"; e todo o povo se aproximou dele. Ele consertou o altar do SENHOR que havia sido derrubado.

31 Elias pegou doze pedras, de acordo com o número das tribos dos filhos de Jacó, a quem a palavra do SENHOR veio, dizendo: "Israel será o seu nome."

32 Com as pedras ele construiu um altar em nome do SENHOR. Ele fez uma vala ao redor do altar grande o suficiente para conter duas seás de sementes.

33 Ele arrumou a lenha, cortou o novilho em pedaços e o colocou sobre a lenha. Ele disse: "Encham quatro cântaros com água e derramem sobre o holocausto e sobre a lenha."

34 Ele disse: "Façam isso uma segunda vez"; e eles fizeram a segunda vez. Ele disse: "Façam isso uma terceira vez"; e eles fizeram a terceira vez.

35 A água escorreu ao redor do altar; e ele também encheu a vala com água.

36 Na hora da oferta da tarde, o profeta Elias se aproximou e disse: "SENHOR, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que se saiba hoje que tu és Deus em Israel e que eu sou o teu servo, e que fiz todas estas coisas por tua palavra.

37 Ouve-me, SENHOR, ouve-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus, e que fizeste o coração deles voltar novamente."

38 Então o fogo do SENHOR caiu e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras e o pó; e lambeu a água que estava na vala.

39 Quando todo o povo viu isso, eles se prostraram com o rosto em terra. Eles disseram: "O SENHOR, ele é Deus! O SENHOR, ele é Deus!"

40 Elias lhes disse: "Prendam os profetas de Baal! Não deixem que nenhum deles escape!" Eles os prenderam; e Elias os fez descer ao riacho de Quisom, e os matou ali.

41 Elias disse a Acabe: "Levante-se, coma e beba; pois há o som de uma abundante chuva."

42 Então Acabe subiu para comer e beber. Elias subiu ao topo do Carmelo; e ele se curvou até a terra, e colocou o rosto entre os joelhos.

43 Ele disse ao seu servo: "Suba agora e olhe em direção ao mar." Ele subiu e olhou, e então disse: "Não há nada." Ele disse: "Vá de novo", sete vezes.

44 Na sétima vez, ele disse: "Eis que uma pequena nuvem, do tamanho da mão de um homem, está subindo do mar." Ele disse: "Suba, diga a Acabe: 'Prepare-se e desça, para que a chuva não o detenha.'"

45 Em pouco tempo, o céu escureceu com nuvens e vento, e houve uma grande chuva. Acabe montou em seu carro, e foi para Jezreel.

46 A mão do SENHOR estava sobre Elias; e ele prendeu a capa no cinto e correu à frente de Acabe até a entrada de Jezreel.

Capítulo 19

1 Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como ele havia matado todos os profetas à espada.

2 Então Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: "Assim me façam os deuses, e muito mais, se eu não tornar a sua vida como a vida de um deles até amanhã a esta hora!"

3 Quando ele viu isso, levantou-se e fugiu para salvar a sua vida. Chegou a Berseba, que pertence a Judá, e deixou ali o seu servo.

4 Mas ele mesmo caminhou um dia de viagem pelo deserto, chegou e sentou-se debaixo de um zimbro. Então pediu para si a morte, e disse: "Já basta. Agora, ó SENHOR, tira a minha vida; pois não sou melhor do que os meus pais."

5 Ele se deitou e dormiu debaixo de um zimbro; e eis que um anjo o tocou, e lhe disse: "Levante-se e coma!"

6 Ele olhou, e eis que havia à sua cabeceira um pão assado sobre as brasas, e um jarro de água. Ele comeu e bebeu, e deitou-se novamente.

7 O anjo do SENHOR veio novamente pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levante-se e coma, porque a jornada é longa demais para você."

8 Ele se levantou, comeu e bebeu, e com a força daquela comida caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o Monte de Deus.

9 Ele chegou a uma caverna ali, e acampou lá; e eis que a palavra do SENHOR veio a ele, e lhe disse: "O que você está fazendo aqui, Elias?"

10 Ele disse: "Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, o Deus dos Exércitos; pois os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Eu, e somente eu, restei; e eles buscam a minha vida, para tirá-la."

11 Ele disse: "Saia e apresente-se no monte perante o SENHOR." Eis que o SENHOR passou, e um grande e forte vento despedaçou os montes e quebrou as rochas em pedaços diante do SENHOR; mas o SENHOR não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto; mas o SENHOR não estava no terremoto.

12 Depois do terremoto passou um fogo; mas o SENHOR não estava no fogo. Depois do fogo, houve uma voz mansa e delicada.

13 Quando Elias a ouviu, envolveu o rosto em seu manto, saiu e ficou na entrada
da caverna. Eis que uma voz veio a ele, e disse: “O que você está fazendo aqui,
Elias?”

14 Ele disse: “Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, o Deus dos Exércitos; pois
os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mata-
ram os teus profetas à espada. Eu, e somente eu, restei; e eles buscam a minha
vida, para tirá-la.”

15 O SENHOR lhe disse: “Vá, volte pelo seu caminho para o deserto de Da-
masco. Quando você chegar, unja Hazael para ser rei sobre a Síria.

16 Unja Jeú, filho de Ninsi, para ser rei sobre Israel; e unja Eliseu, filho de Safate,
de Abel-Meolá, para ser profeta em seu lugar.

17 Aquele que escapar da espada de Hazael, Jeú matará; e aquele que escapar da
espada de Jeú, Eliseu matará.

18 Contudo, reservei sete mil em Israel, todos os joelhos que não se dobraram a
Baal, e toda boca que não o beijou.”

19 Então ele partiu dali e encontrou Eliseu, filho de Safate, que estava arando com
doze juntas de bois adiante dele, e ele estava com a décima segunda. Elias se apro-
ximou dele e lançou o seu manto sobre ele.

20 Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias, e disse: “Por favor, deixe-me beijar
o meu pai e a minha mãe, e então eu o seguirei.” Ele lhe disse: “Volte; pois o que eu
fiz a você?”

21 Ele voltou, deixando de segui-lo, pegou a junta de bois, matou-os, e ferveu a
carne deles com o equipamento dos bois, e deu ao povo; e eles comeram. Então
ele se levantou, foi atrás de Elias, e o serviu.

Capítulo 20

1 Ben-Hadade, rei da Síria, reuniu todo o seu exército; e havia trinta e dois reis com ele, com cavalos e carros de guerra. Ele subiu, cercou Samaria e lutou contra ela.

2 Ele enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: "Assim diz Ben-Hadade:

3 'A sua prata e o seu ouro são meus. As suas mulheres e os seus filhos, os melhores, também são meus.'"

4 O rei de Israel respondeu: "Que seja conforme a sua palavra, meu senhor, ó rei. Eu sou seu, e tudo o que tenho."

5 Os mensageiros voltaram e disseram: "Assim diz Ben-Hadade: 'De fato, mandei dizer a você: "Você me entregará a sua prata, o seu ouro, as suas mulheres e os seus filhos;

6 mas amanhã, por volta desta hora, enviarei os meus servos a você, e eles revistarão a sua casa e as casas dos seus servos. Tudo o que for agradável aos seus olhos, eles colocarão nas mãos deles e levarão embora."'"

7 Então o rei de Israel chamou todos os anciãos da terra e disse: "Por favor, notem como este homem busca o mal; pois ele mandou pedir as minhas mulheres, os meus filhos, a minha prata e o meu ouro; e eu não lhe neguei."

8 Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: "Não o escute, nem concorde com isso."

9 Portanto, ele disse aos mensageiros de Ben-Hadade: "Digam ao meu senhor, o rei: 'Tudo o que você exigiu do seu servo na primeira vez eu farei, mas esta coisa eu não posso fazer.'" Os mensageiros partiram e levaram a resposta a ele.

10 Ben-Hadade mandou dizer a ele: "Que os deuses me castiguem, e ainda mais, se o pó de Samaria for suficiente para encher as mãos de todo o povo que me segue."

11 O rei de Israel respondeu: “Digam a ele: ‘Não se gabe quem veste a sua armadura como aquele que a tira.’”

12 Quando Ben-Hadade ouviu esta mensagem, enquanto bebia com os reis nas tendas, disse aos seus servos: “Preparem-se para atacar!” Então eles se prepararam para atacar a cidade.

13 Eis que um profeta se aproximou de Acabe, rei de Israel, e disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Você viu toda esta grande multidão? Eis que hoje a entregarei nas suas mãos. Então você saberá que eu sou o SENHOR.’”

14 Acabe perguntou: “Por meio de quem?” Ele disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Pelos jovens dos príncipes das províncias.’” Então ele perguntou: “Quem começará a batalha?” Ele respondeu: “Você.”

15 Então ele reuniu os jovens dos príncipes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois. Depois deles, reuniu todo o povo, todos os filhos de Israel, sendo sete mil.

16 Eles saíram ao meio-dia. Mas Ben-Hadade estava se embriagando nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam.

17 Os jovens dos príncipes das províncias saíram primeiro; e Ben-Hadade enviou espias, e eles lhe informaram, dizendo: “Homens estão saindo de Samaria.”

18 Ele disse: “Se saíram para a paz, peguem-nos vivos; ou se saíram para a guerra, peguem-nos vivos.”

19 Assim, estes saíram da cidade, os jovens dos príncipes das províncias, e o exército que os seguia.

20 Cada um matou o seu homem. Os sírios fugiram, e Israel os perseguiu. Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo com alguns cavaleiros.

21 O rei de Israel saiu e atacou os cavalos e os carros de guerra, e matou os sírios com grande matança.

22 O profeta se aproximou do rei de Israel e lhe disse: "Vá, fortaleça-se e planeje o
que você deve fazer, pois na virada do ano, o rei da Síria subirá contra você."

23 Os servos do rei da Síria lhe disseram: "O deus deles é um deus dos montes;
por isso eles foram mais fortes do que nós. Mas vamos lutar contra eles na planí-
cie, e certamente seremos mais fortes do que eles.

24 Faça o seguinte: tire os reis, cada um do seu lugar, e coloque capitães no lugar
deles.

25 Reúna um exército como o exército que você perdeu, cavalo por cavalo e carro
por carro. Nós lutaremos contra eles na planície, e certamente seremos mais for-
tes do que eles." Ele deu ouvidos à voz deles e assim o fez.

26 Na virada do ano, Ben-Hadade reuniu os sírios e subiu a Afeca para lutar con-
tra Israel.

27 Os filhos de Israel foram reunidos, receberam provisões e foram contra eles.
Os filhos de Israel acamparam diante deles como dois pequenos rebanhos de ca-
britos, mas os sírios enchiam a terra.

28 Um homem de Deus se aproximou e falou ao rei de Israel, e disse: "Assim diz o
SENHOR: 'Porque os sírios disseram: "O SENHOR é um deus dos montes,
mas ele não é um deus dos vales", portanto, entregarei toda esta grande multidão
nas suas mãos, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.'"

29 Eles acamparam uns de frente para os outros por sete dias. Então, no sétimo
dia, a batalha começou; e os filhos de Israel mataram cem mil soldados de infan-
taria dos sírios em um dia.

30 Mas o restante fugiu para Afeca, para dentro da cidade; e a muralha caiu sobre
vinte e sete mil homens que haviam sobrado. Ben-Hadade fugiu e entrou na ci-
dade, escondendo-se em um quarto interior.

31 Os seus servos lhe disseram: "Veja bem, nós ouvimos que os reis da casa de Is-
rael são reis misericordiosos. Por favor, deixe-nos colocar pano de saco sobre os
nossos corpos e cordas em nossas cabeças, e sair ao rei de Israel. Talvez ele poupe

a sua vida."

32 Então eles colocaram pano de saco sobre os seus corpos e cordas em suas cabeças, e foram ao rei de Israel, e disseram: "O seu servo Ben-Hadade diz: 'Por favor, deixe-me viver.'" Ele disse: "Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão."

33 Ora, os homens observavam atentamente e se apressaram em tomar essa palavra; e disseram: "O seu irmão Ben-Hadade." Então ele disse: "Vão, tragam-no." Então Ben-Hadade saiu até ele; e ele o fez subir no carro de guerra.

34 Ben-Hadade lhe disse: "As cidades que o meu pai tomou do seu pai eu devolverei. Você poderá fazer ruas para si em Damasco, como o meu pai fez em Samaria." "Eu", disse Acabe, "o deixarei ir com esta aliança." Então ele fez uma aliança com ele e o deixou ir.

35 Certo homem dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro pela palavra do SENHOR: "Por favor, me fira!" O homem se recusou a feri-lo.

36 Então ele lhe disse: "Porque você não obedeceu à voz do SENHOR, eis que, assim que você se afastar de mim, um leão o matará." Assim que ele se afastou dele, um leão o encontrou e o matou.

37 Então ele encontrou outro homem e disse: "Por favor, me fira." O homem o feriu e o machucou.

38 Então o profeta partiu e esperou pelo rei no caminho, e se disfarçou com a sua faixa sobre os olhos.

39 Quando o rei passava, ele clamou ao rei e disse: "O seu servo saiu para o meio da batalha; e eis que um homem se aproximou e trouxe um homem a mim, e disse: 'Guarde este homem! Se por algum motivo ele desaparecer, então a sua vida responderá pela vida dele, ou então você pagará um talento de prata.'

40 Enquanto o seu servo estava ocupado aqui e ali, ele desapareceu." O rei de Israel lhe disse: "Assim será o seu julgamento. Você mesmo o decidiu."

41 Ele se apressou e tirou a faixa dos seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que ele era um dos profetas.

42 Ele lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Porque você deixou escapar da sua mão o homem que eu havia condenado à destruição, portanto, a sua vida tomará o lugar da vida dele, e o seu povo tomará o lugar do povo dele.'"

43 O rei de Israel foi para a sua casa aborrecido e indignado, e chegou a Samaria.

Capítulo 21

1 Depois destas coisas, Nabote, o jezreelita, tinha uma vinha que ficava em Jezreel, ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria.

2 Acabe falou a Nabote, dizendo: "Dê-me a sua vinha, para que eu a tenha como uma horta, porque fica perto da minha casa; e em troca eu lhe darei uma vinha melhor do que ela. Ou, se parecer bem a você, eu lhe darei o seu valor em dinheiro."

3 Nabote disse a Acabe: "Que o SENHOR me livre de dar a você a herança dos meus pais!"

4 Acabe foi para a sua casa aborrecido e indignado por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe havia falado, pois ele tinha dito: "Não lhe darei a herança dos meus pais." Ele se deitou na sua cama, virou o rosto e não quis comer pão.

5 Mas Jezabel, sua mulher, aproximou-se dele e lhe disse: "Por que o seu espírito está tão triste a ponto de você não comer pão?"

6 Ele lhe disse: "Porque eu falei com Nabote, o jezreelita, e lhe disse: 'Dê-me a sua vinha por dinheiro; ou então, se for do seu agrado, eu lhe darei outra vinha em troca.' Ele respondeu: 'Não lhe darei a minha vinha.'"

7 Jezabel, sua mulher, lhe disse: "Você não governa agora o reino de Israel? Levante-se, coma pão e alegre o seu coração. Eu lhe darei a vinha de Nabote, o jezreelita."

8 Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o selo dele, e enviou as cartas aos anciãos e aos nobres que estavam na cidade dele, que moravam com Nabote.

9 Ela escreveu nas cartas, dizendo: “Proclamem um jejum e coloquem Nabote em destaque entre o povo.

10 Coloquem dois homens, homens perversos, diante dele, e que eles testemunhem contra ele, dizendo: 'Você amaldiçoou a Deus e ao rei!' Depois, levem-no para fora e apedrejem-no até a morte.”

11 Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que moravam na sua cidade, fizeram como Jezabel os havia instruído nas cartas que ela tinha escrito e enviado a eles.

12 Eles proclamaram um jejum e colocaram Nabote em destaque entre o povo.

13 Os dois homens, os homens perversos, entraram e se sentaram diante dele. Os homens perversos testemunharam contra ele, contra Nabote, na presença do povo, dizendo: “Nabote amaldiçoou a Deus e ao rei!” Então eles o levaram para fora da cidade e o apedrejaram até a morte com pedras.

14 Então mandaram dizer a Jezabel: “Nabote foi apedrejado e está morto.”

15 Quando Jezabel ouviu que Nabote tinha sido apedrejado e estava morto, Jezabel disse a Acabe: “Levante-se, tome posse da vinha de Nabote, o jezreelita, que ele se recusou a dar a você por dinheiro; pois Nabote não está vivo, mas morto.”

16 Quando Acabe ouviu que Nabote estava morto, Acabe se levantou para descer à vinha de Nabote, o jezreelita, para tomar posse dela.

17 A palavra do SENHOR veio a Elias, o tesbita, dizendo:

18 “Levante-se, desça para encontrar Acabe, rei de Israel, que habita em Samaria. Eis que ele está na vinha de Nabote, para onde desceu a fim de tomar posse dela.

19 Você falará a ele, dizendo: 'Assim diz o SENHOR: “Você matou e também tomou posse?”' Você falará a ele, dizendo: 'Assim diz o SENHOR: “No lugar onde os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o seu sangue, sim, o seu próprio sangue.”'”

20 Acabe disse a Elias: "Você me encontrou, meu inimigo?" Ele respondeu: "Eu o encontrei, porque você se vendeu para fazer o que é mau aos olhos do SENHOR.

21 Eis que trarei o mal sobre você, e o varrerei completamente, e eliminarei de Acabe todo aquele que urina contra a parede, tanto o que está preso quanto o que está livre em Israel.

22 Farei a sua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com a qual você me provocou à ira, e fez Israel pecar."

23 O SENHOR também falou de Jezabel, dizendo: "Os cães comerão Jezabel junto à muralha de Jezreel.

24 Os cães comerão quem de Acabe morrer na cidade; e as aves do céu comerão quem morrer no campo."

25 Mas não houve ninguém como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, a quem Jezabel, sua mulher, instigou.

26 Ele agiu de forma muito abominável seguindo ídolos, de acordo com tudo o que os amorreus faziam, os quais o SENHOR expulsou de diante dos filhos de Israel.

27 Quando Acabe ouviu essas palavras, ele rasgou as suas roupas, colocou pano de saco sobre o seu corpo, jejuou, deitou-se em pano de saco e andava abatido.

28 A palavra do SENHOR veio a Elias, o tesbita, dizendo:

29 "Você viu como Acabe se humilha perante mim? Porque ele se humilha perante mim, não trarei o mal nos seus dias; mas trarei o mal sobre a sua casa nos dias do seu filho."

Capítulo 22

1 Ficaram três anos sem guerra entre a Síria e Israel.

2 No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, desceu ao rei de Israel.

3 O rei de Israel disse aos seus servos: “Vocês sabem que Ramote-Gileade é nossa, e nós não fazemos nada, e não a tiramos da mão do rei da Síria?”

4 Ele disse a Josafá: “Você irá comigo à batalha em Ramote-Gileade?” Josafá disse ao rei de Israel: “Sou como você é, meu povo como o seu povo, meus cavalos como os seus cavalos.”

5 Josafá disse ao rei de Israel: “Por favor, consulte primeiro a palavra do SENHOR.”

6 Então o rei de Israel reuniu os profetas, cerca de quatrocentos homens, e lhes disse: “Devo ir à batalha contra Ramote-Gileade, ou devo deixar de ir?” Eles disseram: “Suba; pois o Senhor a entregará na mão do rei.”

7 Mas Josafá disse: “Não há aqui ainda um profeta do SENHOR, para que possamos consultá-lo?”

8 O rei de Israel disse a Josafá: “Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o SENHOR, Micaías, filho de Inlá; mas eu o odeio, pois ele não profetiza o bem a meu respeito, mas o mal.” Josafá disse: “Que o rei não diga isso.”

9 Então o rei de Israel chamou um oficial e disse: “Traga depressa Micaías, filho de Inlá.”

10 Ora, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada um em seu trono, vestidos com seus trajes reais, em uma praça à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas estavam profetizando diante deles.

11 Zedequias, filho de Quenaaná, fez para si chifres de ferro e disse: “Assim diz o SENHOR: 'Com estes você empurrará os sírios, até que sejam consumidos.'”

12 Todos os profetas profetizavam assim, dizendo: “Suba a Ramote-Gileade e prospere; pois o SENHOR a entregará na mão do rei.”

13 O mensageiro que foi chamar Micaías falou com ele, dizendo: “Veja agora, os profetas declaram o bem ao rei a uma só voz. Por favor, que a sua palavra seja como a palavra de um deles, e fale o bem.”

14 Micaías disse: “Tão certo como vive o SENHOR, o que o SENHOR me disser, isso eu falarei.”

15 Quando ele chegou ao rei, o rei lhe disse: “Micaías, devemos ir à batalha em Ramote-Gileade, ou devemos deixar de ir?” Ele lhe respondeu: “Suba e prospere; e o SENHOR a entregará na mão do rei.”

16 O rei lhe disse: “Quantas vezes terei que fazê-lo jurar que não me fale nada além da verdade em nome do SENHOR?”

17 Ele disse: “Eu vi todo o Israel espalhado pelos montes, como ovelhas que não têm pastor. O SENHOR disse: 'Estes não têm senhor. Que cada um volte para sua casa em paz.'”

18 O rei de Israel disse a Josafá: “Eu não lhe disse que ele não profetizaria o bem a meu respeito, mas o mal?”

19 Micaías disse: “Portanto, ouça a palavra do SENHOR. Eu vi o SENHOR assentado em seu trono, e todo o exército dos céus em pé junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.

20 O SENHOR disse: 'Quem enganará Acabe, para que ele suba e caia em Ramote-Gileade?' Um dizia uma coisa, e outro dizia outra.

21 Um espírito saiu e se pôs diante do SENHOR, e disse: 'Eu o enganarei.'

22 O SENHOR lhe disse: 'Como?' Ele disse: 'Eu sairei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas.' Ele disse: 'Você o enganará, e também prevalecerá. Saia e faça isso.'

23 Agora, portanto, eis que o SENHOR colocou um espírito mentiroso na boca de todos estes seus profetas; e o SENHOR falou o mal a seu respeito.”

24 Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se e bateu no rosto de Micaías, e disse: “Por qual caminho o Espírito do SENHOR saiu de mim para falar a você?”

25 Micaías disse: “Eis que você verá naquele dia, quando entrar em um quarto interior para se esconder.”

26 O rei de Israel disse: “Peguem Micaías, e levem-no de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, o filho do rei.

27 Digam: 'Assim diz o rei: “Coloquem este sujeito na prisão, e alimentem-no com pão de aflição e com água de aflição, até que eu volte em paz.”'”

28 Micaías disse: “Se você realmente voltar em paz, o SENHOR não falou por mim.” Ele disse: “Ouçam, todos vocês, povos!”

29 Assim, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote-Gileade.

30 O rei de Israel disse a Josafá: “Eu me disfarçarei e entrarei na batalha, mas você vista os seus trajes reais.” O rei de Israel se disfarçou e entrou na batalha.

31 Ora, o rei da Síria havia ordenado aos trinta e dois capitães dos seus carros, dizendo: “Não lutem nem contra pequeno nem contra grande, exceto somente contra o rei de Israel.”

32 Quando os capitães dos carros viram Josafá, disseram: “Certamente esse é o rei de Israel!” e se voltaram para lutar contra ele. Josafá gritou.

33 Quando os capitães dos carros viram que não era o rei de Israel, pararam de persegui-lo.

34 Um certo homem puxou o seu arco ao acaso, e atingiu o rei de Israel entre as juntas da armadura. Portanto, ele disse ao condutor do seu carro: “Dê a volta, e tire-me da batalha, pois estou gravemente ferido.”

35 A batalha se intensificou naquele dia. O rei foi escorado em seu carro de frente para os sírios, e morreu à tarde. O sangue escorreu da ferida para o fundo do carro.

36 Um grito percorreu o exército por volta do pôr do sol, dizendo: “Cada homem para a sua cidade, e cada homem para a sua terra!”

37 Assim o rei morreu, e foi levado para Samaria; e sepultaram o rei em Samaria.

38 Lavaram o carro junto ao tanque de Samaria; e os cães lamberam o seu sangue onde as prostitutas se banhavam, de acordo com a palavra do SENHOR que ele havia falado.

39 Ora, o restante dos atos de Acabe, e tudo o que ele fez, e a casa de marfim que ele construiu, e todas as cidades que ele construiu, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

40 Assim Acabe descansou com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

41 Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.

42 Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando começou a reinar; e ele reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili.

43 Ele andou em todo o caminho de Asa, seu pai. Ele não se desviou dele, fazendo o que era reto aos olhos do SENHOR. Contudo, os altos não foram removidos. O povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

44 Josafá fez paz com o rei de Israel.

45 Ora, o restante dos atos de Josafá, e o seu poder que ele demonstrou, e como ele lutou, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

46 O restante dos prostitutos cultuais, que permaneceram nos dias de seu pai Asa, ele expulsou da terra.

47 Não havia rei em Edom. Um representante governava.

48 Josafá construiu navios de Társis para irem a Ofir em busca de ouro, mas eles não foram, pois os navios naufragaram em Eziom-Geber.

49 Então Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: “Deixe que os meus servos vão com os seus servos nos navios.” Mas Josafá não quis.

50 Josafá descansou com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de seu pai Davi. Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

51 Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá, e ele reinou dois anos sobre Israel.

52 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e andou no caminho de seu pai, e no caminho de sua mãe, e no caminho de Jeroboão, filho de Nebate, com o qual ele fez Israel pecar.

53 Ele serviu a Baal e o adorou, e provocou à ira o SENHOR, o Deus de Israel, de todas as maneiras que seu pai havia feito.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 REIS

Capítulo 1

1 Moabe rebelou-se contra Israel após a morte de Acabe.

2 Acazias caiu pela grade do seu quarto no andar superior em Samaria, e ficou doente. Então ele enviou mensageiros, e disse-lhes: “Vão, consultem Baal-Zebube, o deus de Ecrom, para saber se eu me recuperarei desta doença.”

3 Mas o anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbita: “Levante-se, suba para encontrar os mensageiros do rei de Samaria, e diga-lhes: 'Acaso é porque não há Deus em Israel que vocês vão consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom?

4 Portanto, agora assim diz o SENHOR: “Você não descerá da cama para a qual subiu, mas certamente morrerá.”'” Então Elias partiu.

5 Os mensageiros voltaram a ele, e ele lhes perguntou: “Por que vocês voltaram?”

6 Eles lhe disseram: “Um homem subiu para nos encontrar, e nos disse: 'Vão, voltem ao rei que os enviou, e digam-lhe: “Assim diz o SENHOR: 'Acaso é porque não há Deus em Israel que você manda consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Portanto, você não descerá da cama para a qual subiu, mas certamente morrerá.'”'”

7 Ele lhes perguntou: “Que tipo de homem era ele, que subiu para encontrá-los e lhes disse estas palavras?”

8 Eles lhe responderam: “Ele era um homem peludo, e usava um cinto de couro na cintura.” Ele disse: “É Elias, o tesbita.”

9 Então o rei enviou-lhe um capitão de cinquenta com seus cinquenta homens. Ele subiu até ele; e eis que, ele estava sentado no topo da colina. Ele lhe disse: “Homem de Deus, o rei disse: 'Desça!'”

10 Elias respondeu ao capitão de cinquenta: “Se eu sou homem de Deus, então que desça fogo do céu e consuma você e os seus cinquenta!” Então desceu fogo do céu, e consumiu a ele e aos seus cinquenta.

11 Novamente o rei lhe enviou outro capitão de cinquenta com seus cinquenta. Ele lhe respondeu: “Homem de Deus, o rei disse: 'Desça depressa!'”

12 Elias lhes respondeu: “Se eu sou homem de Deus, então que desça fogo do céu e consuma você e os seus cinquenta!” Então o fogo de Deus desceu do céu, e consumiu a ele e aos seus cinquenta.

13 Novamente o rei enviou o capitão de um terceiro grupo de cinquenta com seus cinquenta. O terceiro capitão de cinquenta subiu, e veio e caiu de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: “Homem de Deus, por favor, que a minha vida e a vida destes cinquenta de seus servos sejam preciosas aos seus olhos.

14 Eis que desceu fogo do céu e consumiu os dois últimos capitães de cinquenta com seus cinquenta. Mas agora, que a minha vida seja preciosa aos seus olhos.”

15 O anjo do SENHOR disse a Elias: “Desça com ele. Não tenha medo dele.” Então ele se levantou e desceu com ele até o rei.

16 Ele lhe disse: “Assim diz o SENHOR: 'Porque você enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom, acaso é porque não há Deus em Israel para consultar a sua palavra? Portanto, você não descerá da cama para a qual subiu, mas certamente morrerá.'”

17 Assim ele morreu, de acordo com a palavra do SENHOR que Elias havia falado. Jorão começou a reinar em seu lugar no segundo ano de Jorão, filho de Josafá, rei de Judá, porque ele não tinha filho.

18 Ora, o restante dos atos de Acazias que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

Capítulo 2

1 Quando o SENHOR estava para levar Elias ao céu em um redemoinho, Elias partiu de Gilgal com Eliseu.

2 Elias disse a Eliseu: "Por favor, fique aqui, pois o SENHOR me enviou até Betel." Eliseu disse: "Tão certo como vive o SENHOR e como vive a sua alma, eu não o deixarei." Então eles desceram a Betel.

3 Os filhos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: "Você sabe que o SENHOR levará o seu mestre de sobre você hoje?" Ele disse: "Sim, eu sei. Fiquem calados."

4 Elias lhe disse: "Eliseu, por favor, fique aqui, pois o SENHOR me enviou a Jericó." Ele disse: "Tão certo como vive o SENHOR e como vive a sua alma, eu não o deixarei." Então eles foram a Jericó.

5 Os filhos dos profetas que estavam em Jericó se aproximaram de Eliseu e lhe disseram: "Você sabe que o SENHOR levará o seu mestre de sobre você hoje?" Ele respondeu: "Sim, eu sei. Fiquem calados."

6 Elias lhe disse: "Por favor, fique aqui, pois o SENHOR me enviou ao Jordão." Ele disse: "Tão certo como vive o SENHOR e como vive a sua alma, eu não o deixarei." Então ambos seguiram juntos.

7 Cinquenta homens dos filhos dos profetas foram e pararam em frente a eles, a certa distância; e ambos pararam junto ao Jordão.

8 Elias pegou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas; e elas se dividiram para um lado e para o outro, de modo que ambos atravessaram em terra seca.

9 Quando haviam atravessado, Elias disse a Eliseu: "Peça o que devo fazer por você, antes que eu seja tomado de você." Eliseu disse: "Por favor, que haja sobre mim uma porção dobrada do seu espírito."

10 Ele disse: "Você pediu uma coisa difícil. Se você me vir quando eu for tomado de você, assim lhe acontecerá; mas, se não, não acontecerá."

11 Enquanto continuavam andando e conversando, eis que um carro de fogo e cavalos de fogo os separaram; e Elias subiu ao céu em um redemoinho.

12 Eliseu viu isso e clamou: “Meu pai, meu pai, os carros de Israel e seus cavaleiros!” Ele não o viu mais. Então, pegou as suas próprias roupas e as rasgou em duas partes.

13 Ele também recolheu o manto de Elias, que havia caído dele, voltou e parou à margem do Jordão.

14 Ele pegou o manto de Elias, que havia caído dele, feriu as águas e disse: “Onde está o SENHOR, o Deus de Elias?” Quando ele também feriu as águas, elas se dividiram, e Eliseu atravessou.

15 Quando os filhos dos profetas que estavam em Jericó, de frente para ele, o viram, disseram: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu.” Eles vieram ao seu encontro e se prostraram por terra diante dele.

16 Eles lhe disseram: “Veja bem, há com os seus servos cinquenta homens fortes. Por favor, deixe-os ir e procurar o seu mestre. Talvez o Espírito do SENHOR o tenha levado e o colocado em alguma montanha ou em algum vale.” Ele disse: “Não os enviem.”

17 Quando insistiram com ele até deixá-lo constrangido, ele disse: “Enviem-nos.” Portanto, enviaram cinquenta homens; e eles o procuraram por três dias, mas não o encontraram.

18 Eles voltaram a ele enquanto permanecia em Jericó; e ele lhes disse: “Eu não lhes disse: 'Não vão'?”

19 Os homens da cidade disseram a Eliseu: “Veja, por favor, a situação desta cidade é agradável, como o meu senhor vê; mas a água é ruim, e a terra é estéril.”

20 Ele disse: “Tragam-me um jarro novo e coloquem sal nele.” Então eles o trouxeram a ele.

21 Ele saiu para a nascente das águas, jogou sal nela e disse: “Assim diz o SENHOR: 'Eu curei estas águas. Não haverá mais dali morte ou terra estéril.'”

22 Assim, as águas foram curadas até o dia de hoje, de acordo com a palavra que Eliseu falou.

23 Ele subiu dali para Betel. Enquanto subia pelo caminho, alguns jovens saíram da cidade, zombaram dele e lhe disseram: "Suba, seu careca! Suba, seu careca!"

24 Ele olhou para trás, viu-os e os amaldiçoou em nome do SENHOR. Então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois daqueles jovens.

25 Dali ele foi para o monte Carmelo, e de lá retornou a Samaria.

Capítulo 3

1 Ora, Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze anos.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mas não como seu pai e como sua mãe, pois ele removeu a coluna de Baal que seu pai havia feito.

3 No entanto, ele se apegou aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fez Israel pecar. Ele não se afastou deles.

4 Ora, Messa, rei de Moabe, era criador de ovelhas; e ele fornecia ao rei de Israel cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.

5 Mas quando Acabe morreu, o rei de Moabe se rebelou contra o rei de Israel.

6 O rei Jorão saiu de Samaria naquele tempo, e convocou todo o Israel.

7 Ele foi e mandou dizer a Josafá, rei de Judá: "O rei de Moabe se rebelou contra mim. Você irá comigo à batalha contra Moabe?" Ele disse: "Eu subirei. Sou como você é, meu povo é como o seu povo, meus cavalos são como os seus cavalos."

8 Então ele perguntou: "Por qual caminho subiremos?" Jorão respondeu: "Pelo caminho do deserto de Edom."

9 Assim, o rei de Israel partiu com o rei de Judá e o rei de Edom, e marcharam por sete dias por uma rota sinuosa. Não havia água para o exército nem para os animais que os seguiam.

10 O rei de Israel disse: “Ah! Pois o SENHOR chamou estes três reis para entregá-
los nas mãos de Moabe.”

11 Mas Josafá perguntou: “Não há aqui um profeta do SENHOR, para que pos-
samos consultar ao SENHOR por meio dele?” Um dos servos do rei de Israel
respondeu: “Eliseu, filho de Safate, que derramava água nas mãos de Elias, está
aqui.”

12 Josafá disse: “A palavra do SENHOR está com ele.” Então o rei de Israel, Jo-
safá e o rei de Edom desceram até ele.

13 Eliseu disse ao rei de Israel: “O que eu tenho a ver com você? Vá para os profe-
tas de seu pai e para os profetas de sua mãe.” O rei de Israel lhe disse: “Não, pois
o SENHOR chamou estes três reis para entregá-los nas mãos de Moabe.”

14 Eliseu disse: “Como vive o SENHOR dos Exércitos, perante quem estou, cer-
tamente, se não fosse pelo respeito à presença de Josafá, rei de Judá, eu não olharia
para você, nem o veria.

15 Mas agora, tragam-me um músico.” Quando o músico tocou, a mão do SE-
NHOR veio sobre ele.

16 Ele disse: “Assim diz o SENHOR: 'Encham este vale de valas.'

17 Pois assim diz o SENHOR: 'Vocês não verão vento, nem verão chuva, con-
tudo, este vale se encherá de água, e vocês beberão, tanto vocês quanto o seu gado
e os seus outros animais.'

18 Isso é uma coisa fácil aos olhos do SENHOR. Ele também entregará os moa-
bitas em suas mãos.

19 Vocês atacarão todas as cidades fortificadas e todas as melhores cidades, derru-
barão todas as árvores boas, taparão todas as fontes de água e arruinarão com
pedras todos os bons pedaços de terra.”

20 Pela manhã, por volta da hora de oferecer o sacrifício, eis que a água veio pelo
caminho de Edom, e a terra se encheu de água.

21 Ora, quando todos os moabitas ouviram que os reis tinham subido para lutar contra eles, reuniram-se todos os que podiam vestir armadura, jovens e velhos, e se posicionaram na fronteira.

22 Eles se levantaram de madrugada, e o sol brilhou sobre a água, e os moabitas viram a água à sua frente vermelha como sangue.

23 Eles disseram: "Isso é sangue! Os reis certamente foram destruídos e atacaram uns aos outros. Agora, portanto, Moabe, aos despojos!"

24 Quando chegaram ao acampamento de Israel, os israelitas se levantaram e atacaram os moabitas, de modo que fugiram de diante deles; e eles avançaram pela terra atacando os moabitas.

25 Eles derrubaram as cidades; e em cada bom pedaço de terra cada homem atirou a sua pedra, e o encheram. Eles também taparam todas as fontes de água e cortaram todas as árvores boas, até que em Quir-Haresete só restaram as suas pedras; contudo, os homens armados com fundas a cercaram e a atacaram.

26 Quando o rei de Moabe viu que a batalha estava severa demais para ele, levou consigo setecentos homens que empunhavam espadas, para abrir caminho até o rei de Edom; mas eles não conseguiram.

27 Então ele pegou seu filho mais velho, que reinaria em seu lugar, e o ofereceu como holocausto sobre a muralha. Houve grande ira contra Israel; e eles se retiraram dele, e voltaram para a sua própria terra.

Capítulo 4

1 Certa mulher, das esposas dos filhos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: "Seu servo, meu marido, morreu. Você sabe que o seu servo temia ao SENHOR. Agora o credor veio para levar meus dois filhos para serem escravos."

2 Eliseu lhe disse: "O que devo fazer por você? Diga-me, o que você tem em casa?" Ela disse: "Sua serva não tem nada em casa, exceto uma botija de azeite."

3 Então ele disse: “Vá, peça vasilhas vazias emprestadas a todos os seus vizinhos. Não peça apenas algumas vasilhas.

4 Entre e feche a porta atrás de você e de seus filhos, e derrame o azeite em todas essas vasilhas; e separe as que estiverem cheias.”

5 Então ela o deixou, e fechou a porta atrás de si e de seus filhos. Eles lhe traziam as vasilhas, e ela derramava o azeite.

6 Quando as vasilhas ficaram cheias, ela disse a seu filho: “Traga-me outra vasilha.” Ele lhe disse: “Não há mais nenhuma vasilha.” Então o azeite parou de fluir.

7 Então ela veio e contou ao homem de Deus. Ele disse: “Vá, venda o azeite e pague a sua dívida; e você e seus filhos vivam do que sobrar.”

8 Certo dia, Eliseu foi a Suném, onde havia uma mulher importante; e ela o convenceu a comer pão. E assim foi que, sempre que ele passava por lá, entrava ali para comer pão.

9 Ela disse a seu marido: “Veja bem, eu percebo que este que passa por nós continuamente é um santo homem de Deus.

10 Por favor, vamos fazer um pequeno quarto no terraço. Vamos colocar ali uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candelabro para ele. Quando ele vier a nós, poderá ficar lá.”

11 Certo dia ele chegou lá, foi para o quarto e deitou-se ali.

12 Ele disse a Geazi, seu servo: “Chame esta sunamita.” Quando ele a chamou, ela se apresentou diante dele.

13 Ele lhe disse: “Diga a ela agora: ‘Eis que você tem cuidado de nós com todo esse zelo. O que se pode fazer por você? Você gostaria que se falasse em seu favor ao rei, ou ao comandante do exército?’” Ela respondeu: “Eu habito no meio do meu próprio povo.”

14 Ele disse: “O que, então, se deve fazer por ela?” Geazi respondeu: “Certamente ela não tem filho, e seu marido é idoso.”

15 Ele disse: “Chame-a.” Quando ele a chamou, ela ficou à porta.

16 Ele disse: “Nesta mesma época, no ano que vem, você abraçará um filho.” Ela disse: “Não, meu senhor, homem de Deus, não minta para a sua serva.”

17 A mulher concebeu e deu à luz um filho naquela mesma época, quando o tempo se completou, como Eliseu lhe havia dito.

18 Quando o menino cresceu, certo dia ele saiu para encontrar seu pai com os ceifeiros.

19 Ele disse a seu pai: “Minha cabeça! Minha cabeça!” Ele disse a seu servo: “Leve-o para a mãe dele.”

20 Quando ele o pegou e o levou à sua mãe, o menino ficou sentado nos joelhos dela até o meio-dia, e então morreu.

21 Ela subiu, deitou-o na cama do homem de Deus, fechou a porta sobre ele, e saiu.

22 Ela chamou seu marido e disse: “Por favor, mande-me um dos servos e um dos jumentos, para que eu possa correr até o homem de Deus e voltar.”

23 Ele disse: “Por que você quer ir a ele hoje? Não é lua nova nem sábado.” Ela disse: “Tudo ficará bem.”

24 Então ela selou um jumento e disse a seu servo: “Guie e siga em frente! Não diminua o passo por minha causa, a menos que eu lhe peça.”

25 Assim ela foi, e chegou ao homem de Deus no Monte Carmelo. Quando o homem de Deus a viu de longe, disse a Geazi, seu servo: “Eis ali a sunamita.

26 Por favor, corra agora ao encontro dela e pergunte-lhe: ‘Vai tudo bem com você? Vai tudo bem com seu marido? Vai tudo bem com o menino?’” Ela respondeu: “Tudo vai bem.”

27 Quando ela chegou ao homem de Deus no monte, agarrou-se aos seus pés. Geazi se aproximou para afastá-la; mas o homem de Deus disse: “Deixe-a em paz, pois a sua alma está angustiada dentro dela; e o SENHOR escondeu isso de mim,

e não me contou."

28 Então ela disse: "Acaso eu lhe pedi um filho, meu senhor? Eu não disse: 'Não me engane'?"

29 Então ele disse a Geazi: "Prenda a sua capa no cinto, pegue o meu cajado na mão e siga o seu caminho. Se você encontrar alguém, não o cumprimente; e se alguém o cumprimentar, não lhe responda. Então coloque o meu cajado sobre o rosto do menino."

30 A mãe do menino disse: "Tão certo como vive o SENHOR, e como vive a sua alma, eu não o deixarei." Então ele se levantou e a seguiu.

31 Geazi foi adiante deles e colocou o cajado sobre o rosto do menino; mas não houve voz nem sinal de audição. Portanto, ele voltou para encontrá-lo e lhe disse: "O menino não despertou."

32 Quando Eliseu entrou na casa, eis que o menino estava morto, deitado em sua cama.

33 Ele entrou, portanto, fechou a porta atrás de ambos, e orou ao SENHOR.

34 Ele subiu e deitou-se sobre o menino, e colocou sua boca sobre a boca dele, seus olhos sobre os olhos dele, e suas mãos sobre as mãos dele. Ele se esticou sobre ele; e a carne do menino aqueceu.

35 Então ele voltou, andou pela casa de um lado para o outro, depois subiu e esticou-se sobre ele. Então o menino espirrou sete vezes, e o menino abriu os olhos.

36 Ele chamou Geazi e disse: "Chame esta sunamita!" Então ele a chamou. Quando ela entrou onde ele estava, ele disse: "Pegue o seu filho."

37 Então ela entrou, caiu aos seus pés e curvou-se até o chão; depois pegou o seu filho e saiu.

38 Eliseu voltou a Gilgal. Havia fome na terra; e os filhos dos profetas estavam sentados diante dele; e ele disse a seu servo: "Pegue a panela grande e faça um ensopado para os filhos dos profetas."

39 Um deles saiu ao campo para colher ervas, encontrou uma trepadeira silvestre, encheu a sua capa com frutos silvestres, e veio e os cortou na panela do ensopado; pois eles não os conheciam.

40 Então eles serviram para os homens comerem. Enquanto comiam um pouco do ensopado, eles clamaram e disseram: "Homem de Deus, há morte na panela!" E eles não puderam comer.

41 Mas ele disse: "Então tragam farinha." Ele a jogou na panela; e disse: "Sirva ao povo, para que comam." E não havia mais nada prejudicial na panela.

42 Um homem de Baal-Salisa chegou, e trouxe ao homem de Deus pães das primícias: vinte pães de cevada e espigas frescas de grãos em seu alforje. Eliseu disse: "Dê ao povo, para que comam."

43 Seu servo disse: "O quê? Devo colocar isso diante de cem homens?" Mas ele disse: "Dê ao povo, para que comam; pois assim diz o SENHOR: 'Eles comerão, e ainda sobrará.'"

44 Então ele colocou diante deles, e eles comeram e ainda sobrou, de acordo com a palavra do SENHOR.

Capítulo 5

1 Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor, e de muito prestígio, porque por meio dele o SENHOR tinha dado vitória à Síria; ele também era um valente guerreiro, mas era leproso.

2 Os sírios tinham saído em bandos, e haviam levado cativa da terra de Israel uma menina, e ela servia à mulher de Naamã.

3 Ela disse à sua senhora: "Quem dera o meu senhor estivesse com o profeta que está em Samaria! Então ele o curaria da sua lepra."

4 Alguém entrou e contou ao seu senhor, dizendo: "A menina que é da terra de Israel disse isso."

5 O rei da Síria disse: “Vá agora, e eu enviarei uma carta ao rei de Israel.” Ele partiu, e levou consigo dez talentos de prata, seis mil peças de ouro e dez mudas de roupa.

6 Ele levou a carta ao rei de Israel, que dizia: “Agora, quando esta carta chegar a você, eis que lhe enviei Naamã, meu servo, para que você o cure da sua lepra.”

7 Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou as suas vestes e disse: “Acaso sou Deus, para matar e para dar vida, para que este homem envie a mim alguém para curá-lo da sua lepra? Mas, por favor, considerem e vejam como ele busca contenda contra mim.”

8 Aconteceu que, quando Eliseu, o homem de Deus, ouviu que o rei de Israel tinha rasgado as suas vestes, mandou dizer ao rei: “Por que você rasgou as suas vestes? Deixe-o vir agora a mim, e ele saberá que há profeta em Israel.”

9 Então Naamã chegou com os seus cavalos e com os seus carros, e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Eliseu enviou-lhe um mensageiro, dizendo: “Vá e lave-se no Jordão sete vezes, e a sua carne será restaurada, e você ficará limpo.”

11 Mas Naamã ficou indignado, foi embora e disse: “Eis que eu pensava: 'Certamente ele sairá até mim, ficará de pé, invocará o nome do SENHOR, o seu Deus, moverá a sua mão sobre o local e curará o leproso.'

12 Não são Abana e Farfar, os rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu me lavar neles e ficar limpo?” Então ele se virou e foi embora enfurecido.

13 Os seus servos se aproximaram e lhe falaram, dizendo: “Meu pai, se o profeta lhe tivesse pedido para fazer alguma grande coisa, você não a teria feito? Quanto mais, então, quando ele lhe diz: 'Lave-se, e fique limpo'?”

14 Então ele desceu e mergulhou sete vezes no Jordão, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne foi restaurada como a carne de uma criança pequena, e ele ficou limpo.

15 Ele retornou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva, e chegou, e se colocou diante dele; e disse: “Veja agora, eu sei que não há Deus em toda a terra, a não ser em Israel. Agora, portanto, por favor, aceite um presente do seu servo.”

16 Mas ele disse: “Tão certo como vive o SENHOR, diante de quem estou, não receberei nada.” Ele insistiu para que aceitasse; mas ele recusou.

17 Naamã disse: “Se não, então, por favor, que seja dada ao seu servo a carga de terra de duas mulas; pois o seu servo, de agora em diante, não oferecerá holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR.

18 Nisto, que o SENHOR perdoe o seu servo: quando o meu senhor entrar no templo de Rimom para ali adorar, e ele se apoiar na minha mão, e eu me curvar no templo de Rimom. Quando eu me curvar no templo de Rimom, que o SENHOR perdoe o seu servo nisto.”

19 Ele lhe disse: “Vá em paz.” Então ele se afastou dele uma certa distância.

20 Mas Geazi, o servo de Eliseu, o homem de Deus, disse: “Eis que o meu senhor poupou a este Naamã, o sírio, não recebendo de suas mãos o que ele trouxe. Tão certo como vive o SENHOR, correrei atrás dele e pegarei alguma coisa dele.”

21 Então Geazi seguiu atrás de Naamã. Quando Naamã viu alguém correndo atrás dele, desceu do carro para encontrá-lo, e disse: “Está tudo bem?”

22 Ele disse: “Tudo está bem. O meu senhor me enviou, dizendo: 'Eis que agora mesmo dois jovens dos filhos dos profetas vieram a mim da região montanhosa de Efraim. Por favor, dê-lhes um talento de prata e duas mudas de roupa.'”

23 Naamã disse: “Por favor, aceite dois talentos.” Ele insistiu com ele, e amarrou dois talentos de prata em duas sacolas, com duas mudas de roupa, e os colocou sobre dois dos seus servos; e eles os carregaram à frente dele.

24 Quando ele chegou à colina, tomou-os das mãos deles e os guardou na casa. Então ele despediu os homens, e eles partiram.

25 Mas ele entrou e se colocou diante do seu senhor. Eliseu lhe disse: “De onde você vem, Geazi?” Ele disse: “O seu servo não foi a lugar nenhum.”

26 Ele lhe disse: "Acaso o meu coração não foi com você quando o homem se virou do seu carro para encontrá-lo? É este um tempo para receber dinheiro, e para receber roupas, e olivais e vinhas, e ovelhas e bois, e servos e servas?

27 Portanto, a lepra de Naamã se apegará a você e à sua descendência para sempre." Ele saiu da sua presença leproso, branco como a neve.

Capítulo 6

1 Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: "Veja agora, o lugar onde moramos e nos reunimos com você é pequeno demais para nós.

2 Por favor, deixe-nos ir ao Jordão, e cada um pegue uma viga de lá, e façamos para nós um lugar lá, onde possamos morar." Ele respondeu: "Vão!"

3 Um deles disse: "Por favor, consinta em ir com os seus servos." Ele respondeu: "Eu irei."

4 Então ele foi com eles. Quando chegaram ao Jordão, cortaram madeira.

5 Mas, enquanto um deles cortava uma árvore, o ferro do machado caiu na água. Então ele clamou e disse: "Ah, meu senhor! Pois era emprestado."

6 O homem de Deus perguntou: "Onde caiu?" Ele lhe mostrou o lugar. Ele cortou um galho, jogou-o lá e fez o ferro flutuar.

7 Ele disse: "Pegue-o." Então ele estendeu a mão e o pegou.

8 Ora, o rei da Síria estava em guerra contra Israel; e ele se aconselhou com os seus servos, dizendo: "Meu acampamento estará em tal e tal lugar."

9 O homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: "Cuidado para não passar por este lugar, pois os sírios estão descendo para lá."

10 O rei de Israel enviou homens ao lugar do qual o homem de Deus lhe falara e o avisara; e ele se salvou ali, não apenas uma ou duas vezes.

11 O coração do rei da Síria ficou muito perturbado com isso. Ele chamou os
seus servos e lhes disse: "Vocês não me mostrarão qual de nós é a favor do rei de
Israel?"

12 Um de seus servos disse: "Não, meu senhor, ó rei; mas Eliseu, o profeta que
está em Israel, conta ao rei de Israel as palavras que você fala no seu quarto de
dormir."

13 Ele disse: "Vão e vejam onde ele está, para que eu possa mandar buscá-lo." Foi-
lhe dito: "Eis que ele está em Dotã."

14 Portanto, ele enviou cavalos, carros e um grande exército para lá. Eles chega-
ram de noite e cercaram a cidade.

15 Quando o servo do homem de Deus se levantou cedo e saiu, eis que um exér-
cito com cavalos e carros cercava a cidade. Seu servo lhe disse: "Ah, meu senhor!
O que faremos?"

16 Ele respondeu: "Não tenha medo, pois os que estão conosco são mais do que
os que estão com eles."

17 Eliseu orou e disse: "SENHOR, por favor, abre os olhos dele, para que ele
possa ver." O SENHOR abriu os olhos do jovem, e ele viu; e eis que o monte es-
tava cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu.

18 Quando eles desceram contra ele, Eliseu orou ao SENHOR e disse: "Por favor,
fere este povo com cegueira." Ele os feriu com cegueira, conforme a palavra de
Eliseu.

19 Eliseu lhes disse: "Este não é o caminho, nem é esta a cidade. Sigam-me, e eu os
levarei ao homem que vocês procuram." Ele os levou a Samaria.

20 Quando chegaram a Samaria, Eliseu disse: "SENHOR, abre os olhos destes
homens, para que possam ver." O SENHOR abriu os olhos deles, e eles viram; e
eis que estavam no meio de Samaria.

21 O rei de Israel disse a Eliseu, quando os viu: "Meu pai, devo feri-los? Devo feri-
los?"

22 Ele respondeu: “Você não deve feri-los. Você feriria aqueles que você fez cativos com a sua espada e com o seu arco? Coloque pão e água diante deles, para que comam e bebam, e depois voltem para o seu senhor.”

23 Ele preparou um grande banquete para eles. Depois que comeram e beberam, ele os despediu e eles foram para o seu senhor. Assim, os bandos da Síria pararam de invadir a terra de Israel.

24 Depois disso, Ben-Hadade, rei da Síria, reuniu todo o seu exército, subiu e cercou Samaria.

25 Houve uma grande fome em Samaria. Eis que a cercaram até que a cabeça de um jumento fosse vendida por oitenta peças de prata, e a quarta parte de um cabo de esterco de pomba por cinco peças de prata.

26 Enquanto o rei de Israel passava pelo muro, uma mulher clamou a ele, dizendo: “Socorro, meu senhor, ó rei!”

27 Ele disse: “Se o SENHOR não a ajudar, de onde eu poderia obter ajuda para você? Da eira, ou do lagar?”

28 Então o rei lhe perguntou: “Qual é o seu problema?” Ela respondeu: “Esta mulher me disse: ‘Dê o seu filho, para que o comamos hoje, e comeremos o meu filho amanhã.’

29 Então cozinhamos o meu filho e o comemos; e eu disse a ela no dia seguinte: ‘Entregue o seu filho, para que o comamos;’ e ela escondeu o seu filho.”

30 Quando o rei ouviu as palavras da mulher, ele rasgou as suas roupas. Ora, ele estava passando pelo muro, e o povo olhou, e eis que ele usava pano de saco por baixo, sobre o seu corpo.

31 Então ele disse: “Que Deus me faça assim, e muito mais, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, continuar sobre ele hoje.”

32 Mas Eliseu estava sentado em sua casa, e os anciãos estavam sentados com ele. Então o rei enviou um homem à sua frente; mas antes que o mensageiro chegasse a ele, ele disse aos anciãos: “Vocês veem como este filho de um assassino mandou

arrancar a minha cabeça? Eis que, quando o mensageiro chegar, fechem a porta, e mantenham a porta trancada contra ele. Não está o som dos pés do seu senhor atrás dele?"

33 Enquanto ele ainda falava com eles, eis que o mensageiro desceu até ele. Então ele disse: "Eis que este mal vem do SENHOR. Por que eu deveria esperar mais pelo SENHOR?"

Capítulo 7

1 Eliseu disse: "Ouçam a palavra do SENHOR. Assim diz o SENHOR: 'Amanhã, por volta desta hora, uma seá de farinha fina será vendida por um siclo, e duas seás de cevada por um siclo, à porta de Samaria.'"

2 Então o capitão em cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus e disse: "Eis que, mesmo se o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia acontecer tal coisa?" Ele disse: "Eis que você verá isso com os seus olhos, mas não comerá disso."

3 Ora, havia quatro homens leprosos à entrada da porta. Eles disseram uns aos outros: "Por que ficamos sentados aqui até morrermos?

4 Se dissermos: 'Vamos entrar na cidade', então a fome está na cidade, e morreremos lá. Se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Agora, portanto, venham, e vamos nos render ao exército dos sírios. Se eles nos deixarem viver, viveremos; e se nos matarem, apenas morreremos."

5 Eles se levantaram no crepúsculo para ir ao acampamento dos sírios. Quando chegaram à parte mais externa do acampamento dos sírios, eis que não havia ninguém lá.

6 Pois o Senhor tinha feito o exército dos sírios ouvir o som de carros e o som de cavalos, o barulho de um grande exército; e eles disseram uns aos outros: "Eis que o rei de Israel contratou contra nós os reis dos hititas e os reis dos egípcios para nos atacar."

7 Portanto, eles se levantaram e fugiram no crepúsculo, e deixaram suas tendas, seus cavalos e seus jumentos, o acampamento exatamente como estava, e fugiram para salvar suas vidas.

8 Quando esses leprosos chegaram à parte mais externa do acampamento, entraram em uma tenda, comeram e beberam, depois levaram dali prata, ouro e roupas, e foram escondê-los. Então voltaram, entraram em outra tenda e levaram coisas de lá também, e foram escondê-las.

9 Então disseram uns aos outros: "Não estamos agindo certo. Hoje é um dia de boas novas, e nós nos calamos. Se esperarmos até a luz da manhã, o castigo nos alcançará. Agora, portanto, venham, vamos e anunciemos isso à casa do rei."

10 Então eles vieram e chamaram os guardas da porta da cidade; e lhes disseram: "Fomos ao acampamento dos sírios e, eis que não havia ninguém lá, nem mesmo voz de homem, mas apenas os cavalos amarrados, os jumentos amarrados, e as tendas como estavam."

11 Então os guardas da porta gritaram e anunciaram isso à casa do rei, lá dentro.

12 O rei se levantou de noite e disse aos seus servos: "Agora eu lhes mostrarei o que os sírios nos fizeram. Eles sabem que estamos com fome. Portanto, saíram do acampamento para se esconderem no campo, dizendo: 'Quando eles saírem da cidade, nós os pegaremos vivos e entraremos na cidade.'"

13 Um de seus servos respondeu: "Por favor, que alguns homens peguem cinco dos cavalos que restam, que foram deixados na cidade. Eis que eles estão como toda a multidão de Israel que foi deixada nela. Eis que eles estão como toda a multidão de Israel que está consumida. Vamos enviá-los e ver."

14 Portanto, pegaram dois carros com cavalos; e o rei os enviou atrás do exército sírio, dizendo: "Vão e vejam."

15 Eles foram atrás deles até o Jordão; e eis que todo o caminho estava cheio de roupas e equipamentos que os sírios haviam jogado fora em sua pressa. Os mensageiros voltaram e contaram ao rei.

16 O povo saiu e saqueou o acampamento dos sírios. Assim, uma seá de farinha fina foi vendida por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, de acordo com a palavra do SENHOR.

17 O rei havia nomeado o capitão em cujo braço se apoiava para ficar encarregado da porta; e o povo o pisoteou na porta, e ele morreu, como o homem de Deus havia dito, o qual falou quando o rei desceu até ele.

18 Aconteceu como o homem de Deus havia falado ao rei, dizendo: "Duas seás de cevada por um siclo, e uma seá de farinha fina por um siclo, serão vendidas amanhã, por volta desta hora, à porta de Samaria;"

19 e aquele capitão respondeu ao homem de Deus e disse: "Ora, eis que, mesmo se o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia acontecer tal coisa?" e ele disse: "Eis que você verá isso com os seus olhos, mas não comerá disso."

20 E assim lhe aconteceu, pois o povo o pisoteou na porta, e ele morreu.

Capítulo 8

1 Ora, Eliseu tinha falado à mulher cujo filho ele havia restaurado à vida, dizendo: "Levante-se e vá, você e sua família, e more por um tempo onde puder; pois o SENHOR chamou uma fome. Ela também virá sobre a terra por sete anos."

2 A mulher se levantou e fez conforme a palavra do homem de Deus. Ela partiu com sua família e morou na terra dos filisteus por sete anos.

3 Ao fim dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus. Então ela foi apelar ao rei por sua casa e por sua terra.

4 Ora, o rei estava conversando com Geazi, o servo do homem de Deus, dizendo: "Por favor, conte-me todas as grandes coisas que Eliseu fez."

5 Enquanto ele contava ao rei como ele havia restaurado à vida aquele que estava morto, eis que a mulher cujo filho ele havia restaurado à vida apelou ao rei por sua casa e por sua terra. Geazi disse: "Meu senhor, ó rei, esta é a mulher, e este é o seu filho, a quem Eliseu restaurou à vida."

6 Quando o rei perguntou à mulher, ela lhe contou. Então o rei designou a ela um certo oficial, dizendo: “Restaure tudo o que era dela, e todos os frutos do campo desde o dia em que ela deixou a terra, até agora.”

7 Eliseu foi a Damasco; e Ben-Hadade, o rei da Síria, estava doente. Foi-lhe dito: “O homem de Deus chegou aqui.”

8 O rei disse a Hazael: “Tome um presente em sua mão, vá encontrar o homem de Deus, e consulte o SENHOR por meio dele, dizendo: ‘Eu me recuperarei desta doença?’”

9 Então Hazael foi ao seu encontro e levou um presente consigo, de todas as coisas boas de Damasco, a carga de quarenta camelos, e veio, parou diante dele e disse: “Seu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou ao senhor, dizendo: ‘Eu me recuperarei desta doença?’”

10 Eliseu lhe disse: “Vá, diga-lhe: ‘Você certamente se recuperará’; no entanto, o SENHOR me mostrou que ele certamente morrerá.”

11 Ele fixou o olhar firmemente nele, até deixá-lo constrangido. Então o homem de Deus chorou.

12 Hazael disse: “Por que o meu senhor chora?” Ele respondeu: “Porque eu sei o mal que você fará aos filhos de Israel. Você incendiará as fortalezas deles, matará os seus jovens à espada, despedaçará os seus pequeninos e rasgará o ventre de suas mulheres grávidas.”

13 Hazael disse: “Mas quem é o seu servo, que não passa de um cão, para fazer uma coisa tão grande?” Eliseu respondeu: “O SENHOR me mostrou que você será rei sobre a Síria.”

14 Então ele partiu de Eliseu e veio ao seu mestre, que lhe disse: “O que Eliseu lhe disse?” Ele respondeu: “Ele me disse que você certamente se recuperará.”

15 No dia seguinte, ele pegou uma coberta grossa, mergulhou-a na água e a estendeu sobre o rosto do rei, de modo que ele morreu. Então Hazael reinou em seu lugar.

16 No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, sendo Josafá então rei de Judá, Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, começou a reinar.

17 Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar. Ele reinou oito anos em Jerusalém.

18 Ele andou no caminho dos reis de Israel, como fez a casa de Acabe, pois se casou com a filha de Acabe. Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

19 No entanto, o SENHOR não quis destruir Judá, por amor a Davi, seu servo, conforme lhe prometeu, de dar sempre uma lâmpada a ele e aos seus filhos.

20 Em seus dias, Edom se rebelou contra o domínio de Judá e constituiu um rei sobre si mesmos.

21 Então Jorão atravessou para Zair, e todos os seus carros com ele; e ele se levantou de noite e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros; e o povo fugiu para as suas tendas.

22 Assim, Edom se rebelou contra o domínio de Judá até o dia de hoje. Então Libna se rebelou ao mesmo tempo.

23 O restante dos atos de Jorão, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

24 Jorão dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, começou a reinar.

26 Acazias tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar; e ele reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, filha de Onri, rei de Israel.

27 Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como fez a casa de Acabe, pois ele era genro da casa de Acabe.

28 Ele foi com Jorão, filho de Acabe, à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade, e os sírios feriram Jorão.

29 O rei Jorão voltou para ser curado em Jezreel das feridas que os sírios lhe haviam feito em Ramá, quando ele lutou contra Hazael, rei da Síria. Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, desceu para ver Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porque ele estava doente.

Capítulo 9

1 O profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas e lhe disse: "Coloque o cinto na cintura, pegue este frasco de óleo na mão e vá para Ramote-Gileade.

2 Quando chegar lá, procure Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi. Entre, faça-o levantar-se do meio de seus irmãos e leve-o para um quarto interior.

3 Então pegue o frasco de óleo, derrame-o sobre a cabeça dele e diga: 'Assim diz o SENHOR: "Eu o ungi rei sobre Israel."' Depois abra a porta, fuja e não espere."

4 Assim o jovem, o jovem profeta, foi para Ramote-Gileade.

5 Quando ele chegou, eis que os capitães do exército estavam sentados. Então ele disse: "Tenho uma mensagem para você, capitão." Jeú disse: "Para qual de nós?" Ele disse: "Para você, ó capitão."

6 Ele se levantou e entrou na casa. Então o jovem derramou o óleo sobre a cabeça dele e lhe disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu o ungi rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel.

7 Você deve ferir a casa de Acabe, seu senhor, para que eu possa vingar o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR, derramado pelas mãos de Jezabel.

8 Pois toda a casa de Acabe perecerá. Eliminarei de Acabe todo aquele que urina contra a parede, tanto o que está preso quanto o que está livre em Israel.

9 Farei a casa de Acabe como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías.

10 Os cães comerão Jezabel no pedaço de terra de Jezreel, e não haverá ninguém
para sepultá-la.'" Então ele abriu a porta e fugiu.

11 Quando Jeú saiu para junto dos servos de seu senhor, um deles lhe perguntou:
"Está tudo bem? Por que esse louco veio até você?" Ele lhes disse: "Vocês conhe-
cem o homem e como ele fala."

12 Eles disseram: "Isso é mentira. Conte-nos agora." Ele disse: "Ele me falou as-
sim: 'Assim diz o SENHOR: Eu o ungi rei sobre Israel.'"

13 Então eles se apressaram, e cada um pegou o seu manto e o colocou debaixo
dele no alto dos degraus, e tocaram a trombeta, dizendo: "Jeú é rei!"

14 Assim Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. (Ora, Jorão
estava defendendo Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da
Síria;

15 mas o rei Jorão havia voltado para ser curado em Jezreel dos ferimentos que os
sírios lhe haviam causado quando lutou contra Hazael, rei da Síria.) Jeú disse: "Se
é isso que vocês pensam, então não deixem ninguém escapar e sair da cidade para
ir contar isso em Jezreel."

16 Então Jeú montou em um carro e foi para Jezreel, pois Jorão estava deitado lá.
Acazias, rei de Judá, havia descido para ver Jorão.

17 Ora, o vigia estava na torre em Jezreel, e ele avistou a tropa de Jeú que se aproxi-
mava, e disse: "Vejo uma tropa." Jorão disse: "Pegue um cavaleiro e envie-o ao en-
contro deles, e que ele pergunte: 'Há paz?'"

18 Então um cavaleiro foi ao seu encontro e disse: "O rei pergunta: 'Há paz?'" Jeú
disse: "O que você tem a ver com a paz? Passe para trás de mim!" O vigia disse:
"O mensageiro chegou até eles, mas não está voltando."

19 Então ele enviou um segundo cavaleiro, que chegou até eles e disse: "O rei per-
gunta: 'Há paz?'" Jeú respondeu: "O que você tem a ver com a paz? Passe para
trás de mim!"

20 O vigia disse: "Ele chegou até eles, e não está voltando. A maneira de guiar é como a de Jeú, filho de Ninsi, pois ele guia furiosamente."

21 Jorão disse: "Preparem o carro!" Eles prepararam o seu carro. Então Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, saíram, cada um em seu carro; e saíram ao encontro de Jeú, e o encontraram na propriedade de Nabote, o jezreelita.

22 Quando Jorão viu Jeú, ele disse: "Há paz, Jeú?" Ele respondeu: "Que paz, enquanto a prostituição de sua mãe Jezabel e as suas feitiçarias abundam?"

23 Jorão virou as rédeas e fugiu, e disse a Acazias: "É traição, Acazias!"

24 Jeú puxou o seu arco com toda a sua força e atingiu Jorão entre os braços; e a flecha saiu pelo seu coração, e ele caiu em seu carro.

25 Então Jeú disse a Bidcar, seu capitão: "Pegue-o e jogue-o no pedaço de campo de Nabote, o jezreelita; pois lembre-se de como, quando você e eu cavalgávamos juntos atrás de Acabe, seu pai, o SENHOR pronunciou esta sentença contra ele:

26 'Certamente vi ontem o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos', diz o SENHOR; 'e eu retribuirei a você neste pedaço de terra', diz o SENHOR. Agora, portanto, pegue-o e jogue-o no pedaço de terra, de acordo com a palavra do SENHOR."

27 Mas quando Acazias, o rei de Judá, viu isso, ele fugiu pelo caminho da casa do jardim. Jeú o perseguiu e disse: "Atinjam-no também no carro!" Eles o atingiram na subida de Gur, que fica perto de Ibleão. Ele fugiu para Megido e morreu lá.

28 Seus servos o levaram em um carro para Jerusalém, e o sepultaram em seu túmulo com seus pais na cidade de Davi.

29 No décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe, Acazias começou a reinar sobre Judá.

30 Quando Jeú chegou a Jezreel, Jezabel ouviu falar disso; então ela pintou os olhos, adornou a cabeça e olhou pela janela.

31 Enquanto Jeú entrava pelo portão, ela disse: "Você vem em paz, Zinri, assassino de seu senhor?"

32 Ele levantou o rosto para a janela e disse: "Quem está do meu lado? Quem?" Dois ou três eunucos olharam para ele.

33 Ele disse: "Joguem-na para baixo!" Então eles a jogaram para baixo; e parte de seu sangue espirrou na parede e nos cavalos. Então ele a pisoteou.

34 Quando ele entrou, comeu e bebeu. Então ele disse: "Cuidem agora desta mulher amaldiçoada e sepultem-na; pois ela é filha de um rei."

35 Eles foram sepultá-la, mas não encontraram mais nada dela além do crânio, dos pés e das palmas das mãos.

36 Portanto, eles voltaram e lhe contaram. Ele disse: "Esta é a palavra do SENHOR, que ele falou por meio de seu servo Elias, o tesbita, dizendo: 'Os cães comerão a carne de Jezabel no pedaço de terra de Jezreel,

37 e o corpo de Jezabel será como esterco sobre a superfície do campo na propriedade de Jezreel, para que não digam: "Esta é Jezabel."'"

Capítulo 10

1 Ora, Acabe tinha setenta filhos em Samaria. Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos governantes de Jezreel, aos anciãos, e àqueles que criavam os filhos de Acabe, dizendo:

2 "Agora, assim que esta carta chegar a vocês, visto que os filhos do seu senhor estão com vocês, e vocês têm carros e cavalos, também uma cidade fortificada e armas,

3 escolham o melhor e mais capaz dos filhos do seu senhor, coloquem-no no trono de seu pai, e lutem pela casa do seu senhor."

4 Mas eles ficaram com muito medo, e disseram: "Vejam, os dois reis não resistiram diante dele! Como então nós resistiremos?"

5 Aquele que administrava o palácio, e aquele que governava a cidade, também os
anciãos, e os tutores das crianças, mandaram dizer a Jeú: “Nós somos seus ser-
vos, e faremos tudo o que você nos pedir. Não faremos de nenhum homem rei.
Faça o que parecer bem aos seus olhos.”

6 Então ele lhes escreveu uma carta pela segunda vez, dizendo: “Se vocês estão do
meu lado, e se vão dar ouvidos à minha voz, peguem as cabeças dos homens que
são filhos do seu senhor, e venham a mim em Jezreel amanhã a esta hora.” Ora,
os filhos do rei, sendo setenta pessoas, estavam com os grandes homens da ci-
dade, que os criavam.

7 Quando a carta chegou a eles, pegaram os filhos do rei e os mataram, todas as
setenta pessoas, colocaram suas cabeças em cestos, e as enviaram a ele em Jezreel.

8 Um mensageiro veio e lhe disse: “Eles trouxeram as cabeças dos filhos do rei.”
Ele disse: “Coloquem-nas em dois montes à entrada da porta até a manhã.”

9 Pela manhã, ele saiu e ficou de pé, e disse a todo o povo: “Vocês são justos. Eis
que eu conspirei contra o meu senhor e o matei, mas quem matou todos estes?

10 Saibam agora que nada cairá por terra da palavra do SENHOR, que o SE-
NHOR falou a respeito da casa de Acabe. Pois o SENHOR fez o que ele falou
por meio do seu servo Elias.”

11 Assim, Jeú feriu todos os que restavam da casa de Acabe em Jezreel, com todos
os seus grandes homens, seus amigos íntimos, e seus sacerdotes, até que não lhe
deixou nenhum sobrevivente.

12 Ele se levantou e partiu, e foi para Samaria. Estando ele na casa de tosquia dos
pastores no caminho,

13 Jeú encontrou-se com os irmãos de Acazias, rei de Judá, e disse: “Quem são
vocês?” Eles responderam: “Nós somos os irmãos de Acazias. Estamos descendo
para saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.”

14 Ele disse: “Peguem-nos vivos!” Eles os pegaram vivos, e os mataram junto ao
poço da casa de tosquia, quarenta e dois homens. Ele não deixou nenhum deles.

15 Tendo partido dali, ele encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que vinha ao seu encontro. Ele o saudou, e lhe disse: “O seu coração é reto, assim como o meu coração é com o seu coração?” Jonadabe respondeu: “É.” “Se é, dê-me a sua mão.” Ele lhe deu a mão; e ele o fez subir para junto de si no carro.

16 Ele disse: “Venha comigo, e veja o meu zelo pelo SENHOR.” Assim, o fizeram andar no seu carro.

17 Quando ele chegou a Samaria, feriu todos os que restavam de Acabe em Samaria, até destruí-los, de acordo com a palavra do SENHOR que ele falou a Elias.

18 Jeú reuniu todo o povo, e lhes disse: “Acabe serviu pouco a Baal, mas Jeú o servirá muito.

19 Agora, portanto, chamem a mim todos os profetas de Baal, todos os seus adoradores, e todos os seus sacerdotes. Que ninguém falte, pois tenho um grande sacrifício a Baal. Quem faltar, não viverá.” Mas Jeú agiu com engano, com a intenção de destruir os adoradores de Baal.

20 Jeú disse: “Santifiquem uma assembleia solene para Baal!” Então eles a proclamaram.

21 Jeú enviou mensageiros por todo o Israel; e todos os adoradores de Baal vieram, de modo que não restou um só homem que não viesse. Eles entraram na casa de Baal; e a casa de Baal ficou cheia de uma extremidade à outra.

22 Ele disse àquele que guardava o vestiário: “Traga vestes para todos os adoradores de Baal!” Então ele lhes trouxe as vestes.

23 Jeú entrou com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal. Então ele disse aos adoradores de Baal: “Procurem, e vejam que nenhum dos servos do SENHOR está aqui com vocês, mas apenas os adoradores de Baal.”

24 Então eles entraram para oferecer sacrifícios e holocaustos. Ora, Jeú havia designado para si oitenta homens do lado de fora, e disse: “Se escapar algum dos homens que eu entregar nas mãos de vocês, aquele que o deixar ir, a sua vida será pela vida dele.”

25 Assim que ele terminou de oferecer o holocausto, Jeú disse aos guardas e aos capitães: “Entrem e matem-nos! Que ninguém escape.” Então eles os feriram ao fio da espada. Os guardas e os capitães jogaram os corpos para fora, e foram ao santuário interior da casa de Baal.

26 Eles tiraram as colunas que estavam na casa de Baal e as queimaram.

27 Eles derrubaram a coluna de Baal, e derrubaram a casa de Baal, e fizeram dela uma latrina, até o dia de hoje.

28 Assim Jeú destruiu Baal de Israel.

29 No entanto, Jeú não se desviou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fez Israel pecar — os bezerros de ouro que estavam em Betel e que estavam em Dã.

30 O SENHOR disse a Jeú: “Porque você fez bem em executar o que é reto aos meus olhos, e fez à casa de Acabe de acordo com tudo o que estava no meu coração, os seus descendentes se assentarão no trono de Israel até a quarta geração.”

31 Mas Jeú não teve o cuidado de andar na lei do SENHOR, o Deus de Israel, com todo o seu coração. Ele não se desviou dos pecados de Jeroboão, com os quais ele fez Israel pecar.

32 Naqueles dias o SENHOR começou a cortar partes de Israel; e Hazael os feriu em todas as fronteiras de Israel,

33 desde o Jordão para o leste, toda a terra de Gileade, os gaditas, os rubenitas, e os manassitas, desde Aroer, que fica junto ao vale do Arnom, até Gileade e Basã.

34 Ora, o restante dos atos de Jeú, e tudo o que ele fez, e todo o seu poder, não estão eles escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

35 Jeú descansou com seus pais; e eles o sepultaram em Samaria. Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

36 O tempo que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foi de vinte e oito anos.

Capítulo 11

1 Quando Atalia, mãe de Acazias, viu que seu filho estava morto, ela se levantou e destruiu toda a descendência real.

2 Mas Jeoseba, filha do rei Jorão e irmã de Acazias, pegou Joás, filho de Acazias, e o tirou secretamente do meio dos filhos do rei que estavam sendo assassinados, e o colocou com a sua ama em um quarto de dormir; e eles o esconderam de Atalia, de modo que ele não foi morto.

3 Ele esteve escondido com ela na casa do SENHOR por seis anos, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

4 No sétimo ano, Joiada mandou chamar os capitães de cem dos cáreos e da guarda, e os trouxe a ele na casa do SENHOR; ele fez uma aliança com eles, firmando um pacto com eles na casa do SENHOR, e lhes mostrou o filho do rei.

5 Ele lhes ordenou, dizendo: "Isto é o que vocês devem fazer: um terço de vocês, que entram de serviço no sábado, serão os guardas da casa do rei;

6 um terço de vocês estará na porta de Sur; e um terço de vocês na porta atrás da guarda. Assim vocês farão a guarda da casa, servindo de barreira.

7 As duas companhias de vocês, ou seja, todos os que saem de serviço no sábado, farão a guarda da casa do SENHOR ao redor do rei.

8 Vocês cercarão o rei, cada homem com suas armas na mão; e aquele que entrar nas fileiras, que seja morto. Estejam com o rei quando ele sair e quando ele entrar."

9 Os capitães de cem fizeram de acordo com tudo o que o sacerdote Joiada ordenou; e cada um pegou os seus homens, tanto os que iam entrar de serviço no sábado quanto os que iam sair de serviço no sábado, e vieram ao sacerdote Joiada.

10 O sacerdote entregou aos capitães de cem as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi, que estavam na casa do SENHOR.

11 A guarda se posicionou, cada homem com suas armas na mão, desde o lado direito da casa até o lado esquerdo da casa, junto ao altar e à casa, ao redor do rei.

12 Então ele trouxe para fora o filho do rei, colocou a coroa sobre ele e lhe entregou a aliança; e o fizeram rei e o ungiram; e bateram palmas e disseram: "Viva o rei!"

13 Quando Atalia ouviu o barulho da guarda e do povo, ela foi até o povo na casa do SENHOR;

14 e ela olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, como era o costume, com os capitães e os trombetistas junto ao rei; e todo o povo da terra se alegrava e tocava trombetas. Então Atalia rasgou as suas roupas e gritou: "Traição! Traição!"

15 O sacerdote Joiada deu ordens aos capitães de cem que estavam no comando do exército, e lhes disse: "Levem-na para fora por entre as fileiras. Matem à espada qualquer um que a seguir." Pois o sacerdote tinha dito: "Não deixem que ela seja morta na casa do SENHOR."

16 Então eles a agarraram; e ela foi pelo caminho da entrada dos cavalos para a casa do rei, e lá ela foi morta.

17 Joiada fez uma aliança entre o SENHOR, o rei e o povo, para que eles fossem o povo do SENHOR; e também entre o rei e o povo.

18 Todo o povo da terra foi à casa de Baal e a derrubou. Eles despedaçaram completamente os seus altares e as suas imagens, e mataram Matã, o sacerdote de Baal, diante dos altares. O sacerdote nomeou oficiais sobre a casa do SENHOR.

19 Ele reuniu os capitães de cem, os cáreos, a guarda e todo o povo da terra; e eles desceram com o rei da casa do SENHOR, e foram pelo caminho da porta da guarda para a casa do rei. Ele se assentou no trono dos reis.

20 Então todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou tranquila. Eles haviam matado Atalia à espada na casa do rei.

21 Jeoás tinha sete anos de idade quando começou a reinar.

Capítulo 12

1 No sétimo ano de Jeú, Jeoás começou a reinar, e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia, de Berseba.

2 Jeoás fez o que era reto aos olhos do SENHOR todos os dias em que o sacerdote Joiada o instruiu.

3 Contudo, os altos não foram removidos. O povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 Jeoás disse aos sacerdotes: "Todo o dinheiro das coisas sagradas que é trazido à casa do SENHOR, em dinheiro corrente, o dinheiro pelo qual cada pessoa é avaliada, e todo o dinheiro que vier ao coração de qualquer pessoa trazer à casa do SENHOR,

5 que os sacerdotes o recebam, cada um do seu doador; e eles deverão reparar os danos da casa, onde quer que se encontre algum dano."

6 Mas aconteceu que, no vigésimo terceiro ano do rei Jeoás, os sacerdotes não haviam reparado os danos da casa.

7 Então o rei Jeoás chamou o sacerdote Joiada, e os outros sacerdotes, e lhes disse: "Por que vocês não estão reparando os danos da casa? Agora, portanto, não recebam mais dinheiro dos seus tesoureiros, mas entreguem-no para o reparo dos danos da casa."

8 Os sacerdotes concordaram em não receber mais dinheiro do povo, e em não reparar os danos da casa.

9 Mas o sacerdote Joiada pegou uma caixa, fez um buraco em sua tampa, e a colocou ao lado do altar, do lado direito de quem entra na casa do SENHOR; e os sacerdotes que guardavam a entrada colocavam nela todo o dinheiro que era trazido à casa do SENHOR.

10 Quando viam que havia muito dinheiro na caixa, o escriba do rei e o sumo sacerdote subiam, colocavam-no em sacos e contavam o dinheiro que era encontrado na casa do SENHOR.

11 Eles entregavam o dinheiro pesado nas mãos daqueles que faziam a obra, que tinham a supervisão da casa do SENHOR; e eles o pagavam aos carpinteiros e aos construtores que trabalhavam na casa do SENHOR,

12 e aos pedreiros e aos cortadores de pedras, e para comprar madeira e pedras lavradas para reparar os danos da casa do SENHOR, e para tudo o que era despendido para reparar a casa.

13 Mas não foram feitos para a casa do SENHOR taças de prata, tesouras de pavio, bacias, trombetas, nem qualquer utensílio de ouro ou de prata, com o dinheiro que era trazido à casa do SENHOR;

14 pois eles o entregavam àqueles que faziam a obra, e com ele reparavam a casa do SENHOR.

15 Além disso, não exigiam prestação de contas dos homens em cujas mãos entregavam o dinheiro para pagar àqueles que faziam a obra; pois eles agiam com fidelidade.

16 O dinheiro das ofertas pela culpa e o dinheiro das ofertas pelo pecado não era trazido à casa do SENHOR. Ele pertencia aos sacerdotes.

17 Então Hazael, rei da Síria, subiu e lutou contra Gate, e a tomou; e Hazael voltou o seu rosto para subir a Jerusalém.

18 Jeoás, rei de Judá, pegou todas as coisas sagradas que Josafá, Jeorão e Acazias, seus pais, reis de Judá, haviam dedicado, e as suas próprias coisas sagradas, e todo o ouro que foi encontrado nos tesouros da casa do SENHOR e da casa do rei, e enviou tudo a Hazael, rei da Síria; e ele se retirou de Jerusalém.

19 Ora, o restante dos atos de Joás, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

20 Seus servos se levantaram, formaram uma conspiração e feriram Joás na casa de Milo, no caminho que desce para Sila.

21 Pois Jozacar, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e ele morreu; e eles o sepultaram com seus pais na cidade de Davi; e Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 13

1 No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, Jeoacaz, filho de Jeú, começou a reinar sobre Israel em Samaria por dezessete anos.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fez Israel pecar. Ele não se desviou deles.

3 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael, continuamente.

4 Jeoacaz suplicou ao SENHOR, e o SENHOR o ouviu; pois viu a opressão de Israel, como o rei da Síria os oprimia.

5 (O SENHOR deu a Israel um salvador, de modo que eles saíram de sob as mãos dos sírios; e os filhos de Israel habitaram em suas tendas como antes.

6 Contudo, eles não se desviaram dos pecados da casa de Jeroboão, com os quais ele fez Israel pecar, mas andaram neles; e o poste de Aserá também permaneceu em Samaria.)

7 Pois ele não deixou a Jeoacaz, do povo, mais do que cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria; porque o rei da Síria os destruiu e os tornou como o pó na eira.

8 Ora, o restante dos atos de Jeoacaz, e tudo o que ele fez, e o seu poder, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

9 Jeoacaz descansou com seus pais; e o sepultaram em Samaria; e Joás, seu filho, reinou em seu lugar.

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, começou a reinar sobre Israel em Samaria por dezesseis anos.

11 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Ele não se desviou de todos os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fez Israel pecar; mas andou neles.

12 Ora, o restante dos atos de Joás, e tudo o que ele fez, e o seu poder com o qual lutou contra Amazias, rei de Judá, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

13 Joás descansou com seus pais; e Jeroboão se assentou no seu trono. Joás foi sepultado em Samaria com os reis de Israel.

14 Ora, Eliseu ficou doente com a enfermidade da qual viria a morrer; e Joás, o rei de Israel, desceu para vê-lo, chorou sobre ele e disse: "Meu pai, meu pai, os carros de Israel e seus cavaleiros!"

15 Eliseu lhe disse: "Pegue um arco e flechas"; e ele pegou um arco e flechas para si.

16 Ele disse ao rei de Israel: "Coloque a sua mão no arco"; e ele colocou a sua mão nele. Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.

17 Ele disse: "Abra a janela para o leste"; e ele a abriu. Então Eliseu disse: "Atire!"; e ele atirou. Ele disse: "A flecha da vitória do SENHOR, sim, a flecha da vitória sobre a Síria; pois você ferirá os sírios em Afeca até consumi-los."

18 Ele disse: "Pegue as flechas"; e ele as pegou. Ele disse ao rei de Israel: "Fira o chão"; e ele feriu três vezes, e parou.

19 O homem de Deus ficou irado com ele, e disse: "Você deveria ter ferido cinco ou seis vezes. Então você teria ferido a Síria até consumi-la, mas agora você ferirá a Síria apenas três vezes."

20 Eliseu morreu, e eles o sepultaram. Ora, os bandos dos moabitas invadiam a terra no início do ano.

21 Enquanto estavam sepultando um homem, eis que viram um bando de saqueadores; e lançaram o homem no túmulo de Eliseu. Assim que o homem tocou nos ossos de Eliseu, ele reviveu, e se levantou sobre os seus pés.

22 Hazael, rei da Síria, oprimiu Israel todos os dias de Jeoacaz.

23 Mas o SENHOR foi gracioso para com eles, teve compaixão deles e os favoreceu por causa da sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó, e não quis destruí-los, e não os lançou da sua presença até então.

24 Hazael, rei da Síria, morreu; e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Jeoás, filho de Jeoacaz, tomou novamente das mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael, as cidades que ele havia tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, na guerra. Joás o feriu três vezes, e recuperou as cidades de Israel.

Capítulo 14

1 No segundo ano de Joás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar.

2 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã, de Jerusalém.

3 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, contudo não como Davi, seu pai. Ele fez de acordo com tudo o que Joás, seu pai, havia feito.

4 No entanto, os altos não foram removidos. O povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 Assim que o reino se firmou em suas mãos, ele matou os seus servos que haviam assassinado o rei, seu pai,

6 mas os filhos dos assassinos ele não matou, de acordo com o que está escrito no livro da lei de Moisés, como o SENHOR ordenou, dizendo: “Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá pelo seu próprio pecado.”

7 Ele matou dez mil edomitas no Vale do Sal, tomou Sela na guerra, e a chamou de Jocteel, até o dia de hoje.

8 Então Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: "Venha, vamos nos enfrentar face a face."

9 Jeoás, o rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: "O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: 'Dê a sua filha como esposa ao meu filho.' Então, um animal selvagem que estava no Líbano passou e pisoteou o cardo.

10 De fato, você derrotou Edom, e o seu coração se exaltou. Desfrute da sua glória e fique em casa; pois, por que você deveria provocar o seu próprio mal, de modo que você caia, e Judá com você?"

11 Mas Amazias não quis ouvir. Então Jeoás, rei de Israel, subiu; e ele e Amazias, rei de Judá, se enfrentaram face a face em Bete-Semes, que pertence a Judá.

12 Judá foi derrotado por Israel; e cada homem fugiu para a sua tenda.

13 Jeoás, rei de Israel, capturou Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acazias, em Bete-Semes e foi a Jerusalém. Então ele derrubou o muro de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta da esquina, quatrocentos côvados.

14 Ele pegou todo o ouro e a prata, e todos os utensílios que foram encontrados na casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei, como também reféns, e voltou para Samaria.

15 Ora, o restante dos atos de Jeoás, o que ele fez, o seu poder, e como ele lutou contra Amazias, rei de Judá, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

16 Jeoás descansou com os seus pais, e foi sepultado em Samaria com os reis de Israel; e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

17 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos após a morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

18 Ora, o restante dos atos de Amazias, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

19 Fizeram uma conspiração contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; mas enviaram homens atrás dele até Laquis e o mataram lá.

20 Eles o trouxeram sobre cavalos, e ele foi sepultado em Jerusalém com os seus pais, na cidade de Davi.

21 Todo o povo de Judá tomou a Azarias, que tinha dezesseis anos de idade, e o fizeram rei no lugar de seu pai, Amazias.

22 Ele construiu Elate e a restaurou a Judá. Depois disso, o rei descansou com os seus pais.

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, começou a reinar em Samaria por quarenta e um anos.

24 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Ele não se desviou de todos os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fez Israel pecar.

25 Ele restaurou a fronteira de Israel, desde a entrada de Hamate até o mar da Arabá, de acordo com a palavra do SENHOR, o Deus de Israel, a qual ele falou por meio de seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta, que era de Gate-Hefer.

26 Pois o SENHOR viu a aflição de Israel, que era muito amarga para todos, escravos e livres; e não havia quem ajudasse a Israel.

27 O SENHOR não disse que apagaria o nome de Israel de debaixo do céu; mas ele os salvou pelas mãos de Jeroboão, filho de Joás.

28 Ora, o restante dos atos de Jeroboão, e tudo o que ele fez, e o seu poder, como ele lutou, e como ele recuperou Damasco e Hamate, que haviam pertencido a Judá, para Israel, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

29 Jeroboão descansou com os seus pais, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 15

1 No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, rei de Judá, começou a reinar.

2 Ele tinha dezesseis anos de idade quando começou a reinar, e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jecolias, de Jerusalém.

3 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, de acordo com tudo o que seu pai Amazias havia feito.

4 Contudo, os altos não foram removidos. O povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 O SENHOR feriu o rei, de modo que ele ficou leproso até o dia de sua morte, e viveu em uma casa separada. Jotão, o filho do rei, tinha o encargo do palácio, julgando o povo da terra.

6 Ora, o restante dos atos de Azarias, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

7 Azarias descansou com seus pais; e o sepultaram com seus pais na cidade de Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

8 No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, reinou sobre Israel em Samaria por seis meses.

9 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seus pais haviam feito. Ele não se desviou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fez Israel pecar.

10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, feriu-o diante do povo, matou-o e reinou em seu lugar.

11 Ora, o restante dos atos de Zacarias, eis que estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

12 Esta foi a palavra do SENHOR que ele falou a Jeú, dizendo: “Seus filhos, até a quarta geração, se assentarão no trono de Israel.” E assim aconteceu.

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá, e reinou por um mês em Samaria.

14 Menaém, filho de Gadi, subiu de Tirza, veio a Samaria, feriu Salum, filho de Jabes, em Samaria, matou-o e reinou em seu lugar.

15 Ora, o restante dos atos de Salum, e a conspiração que ele fez, eis que estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

16 Então Menaém atacou Tifsa e todos os que nela estavam, e os seus arredores, desde Tirza. Ele a atacou porque não lhe abriram as portas; e rasgou o ventre de todas as mulheres grávidas.

17 No trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel, e reinou dez anos em Samaria.

18 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Durante todos os seus dias, não se desviou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fez Israel pecar.

19 Pul, rei da Assíria, veio contra a terra, e Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que a sua mão estivesse com ele, a fim de confirmar o reino em sua mão.

20 Menaém exigiu o dinheiro de Israel, de todos os homens ricos e poderosos, de cada homem cinquenta siclos de prata, para dar ao rei da Assíria. Assim, o rei da Assíria voltou, e não permaneceu ali na terra.

21 Ora, o restante dos atos de Menaém, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel?

22 Menaém descansou com seus pais, e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

23 No quinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém, começou a reinar sobre Israel em Samaria, e reinou por dois anos.

24 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se desviou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fez Israel pecar.

25 Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele e o atacou em Samaria, na fortaleza da casa do rei, junto com Argobe e Arie; e com ele estavam cinquenta homens dos gileaditas. Ele o matou e reinou em seu lugar.

26 Ora, o restante dos atos de Pecaías, e tudo o que ele fez, eis que estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

27 No quinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, Peca, filho de Remalias, começou a reinar sobre Israel em Samaria, e reinou por vinte anos.

28 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se desviou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fez Israel pecar.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, veio e tomou Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes, Hazor, Gileade e a Galileia, toda a terra de Naftali; e os levou cativos para a Assíria.

30 Oseias, filho de Elá, fez uma conspiração contra Peca, filho de Remalias, atacou-o, matou-o e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 Ora, o restante dos atos de Peca, e tudo o que ele fez, eis que estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel.

32 No segundo ano de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, começou a reinar.

33 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

34 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR. Ele fez de acordo com tudo o que seu pai Uzias havia feito.

35 Contudo, os altos não foram removidos. O povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos. Ele construiu a porta superior da casa do SENHOR.

36 Ora, o restante dos atos de Jotão, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

37 Naqueles dias, o SENHOR começou a enviar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, contra Judá.

38 Jotão descansou com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de seu pai Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 16

1 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, Acaz, filho de Jotão, rei de Judá, começou a reinar.

2 Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ele não fez o que era reto aos olhos do SENHOR, seu Deus, como Davi, seu pai.

3 Mas ele andou no caminho dos reis de Israel, e até mesmo fez seu filho passar pelo fogo, de acordo com as abominações das nações que o SENHOR expulsou de diante dos filhos de Israel.

4 Ele sacrificou e queimou incenso nos altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verde.

5 Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém para fazer guerra. Eles cercaram Acaz, mas não conseguiram vencê-lo.

6 Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, recuperou Elate para a Síria, e expulsou os judeus de Elate; e os sírios vieram para Elate, e habitam lá até o dia de hoje.

7 Então Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: "Eu sou seu servo e seu filho. Suba e salve-me da mão do rei da Síria e da mão do rei de Israel, que se levantam contra mim."

8 Acaz tomou a prata e o ouro que se achavam na casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei, e os enviou como presente ao rei da Assíria.

9 O rei da Assíria o ouviu; e o rei da Assíria subiu contra Damasco e a tomou, e levou seu povo cativo para Quir, e matou Rezim.

10 O rei Acaz foi a Damasco para se encontrar com Tiglate-Pileser, rei da Assíria,
e viu o altar que estava em Damasco; e o rei Acaz enviou ao sacerdote Urias um
desenho do altar e os planos para construí-lo.

11 O sacerdote Urias construiu um altar. De acordo com tudo o que o rei Acaz
havia enviado de Damasco, assim o sacerdote Urias o fez para a chegada do rei
Acaz de Damasco.

12 Quando o rei chegou de Damasco, o rei viu o altar; e o rei se aproximou do al-
tar e ofereceu sacrifícios sobre ele.

13 Ele queimou o seu holocausto e a sua oferta de cereais, derramou a sua oferta
de bebida e aspergiu o sangue das suas ofertas pacíficas sobre o altar.

14 O altar de bronze, que estava perante o SENHOR, ele trouxe da frente da casa,
de entre o seu altar e a casa do SENHOR, e o colocou no lado norte do seu altar.

15 O rei Acaz ordenou ao sacerdote Urias, dizendo: "No grande altar, queime o
holocausto da manhã, a oferta de cereais da tarde, o holocausto do rei e a sua
oferta de cereais, com o holocausto de todo o povo da terra, a sua oferta de cere-
ais e as suas ofertas de bebida; e asperja sobre ele todo o sangue do holocausto e
todo o sangue do sacrifício; mas o altar de bronze será para eu buscar
orientação."

16 O sacerdote Urias fez assim, de acordo com tudo o que o rei Acaz ordenou.

17 O rei Acaz cortou os painéis das bases, e removeu a pia de cima delas, e tirou o
mar de cima dos bois de bronze que estavam debaixo dele, e o colocou sobre um
pavimento de pedra.

18 Ele removeu a passagem coberta para o sábado que haviam construído na
casa, e a entrada externa do rei para a casa do SENHOR, por causa do rei da
Assíria.

19 Ora, o restante dos atos de Acaz que ele fez, não estão escritos no livro das crô-
nicas dos reis de Judá?

20 Acaz dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 17

1 No décimo segundo ano de Acaz, rei de Judá, Oseias, filho de Elá, começou a reinar em Samaria sobre Israel por nove anos.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, contudo, não como os reis de Israel que o antecederam.

3 Salmaneser, rei da Assíria, subiu contra ele; e Oseias tornou-se seu servo e lhe pagou tributo.

4 O rei da Assíria descobriu uma conspiração em Oseias; pois ele havia enviado mensageiros a Sô, rei do Egito, e não ofereceu tributo ao rei da Assíria, como fazia ano após ano. Portanto, o rei da Assíria o prendeu e o acorrentou na prisão.

5 Então o rei da Assíria subiu por toda a terra, foi até Samaria e a cercou por três anos.

6 No nono ano de Oseias, o rei da Assíria tomou Samaria e levou Israel cativo para a Assíria, e os colocou em Hala, e junto a Habor, o rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

7 Isso aconteceu porque os filhos de Israel haviam pecado contra o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, de debaixo da mão do faraó, rei do Egito, e haviam temido a outros deuses,

8 e andaram nos estatutos das nações que o SENHOR expulsou de diante dos filhos de Israel, e nos estatutos dos reis de Israel, que eles mesmos fizeram.

9 Os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas contra o SENHOR, seu Deus; e construíram para si altos em todas as suas cidades, desde a torre das sentinelas até a cidade fortificada;

10 e ergueram para si colunas sagradas e postes de Aserá em cada colina alta e debaixo de cada árvore verde;

11 e ali queimaram incenso em todos os altos, como fizeram as nações que o SENHOR levou cativas de diante deles; e fizeram coisas más para provocar o SENHOR à ira;

12 e serviram a ídolos, dos quais o SENHOR lhes havia dito: "Vocês não farão tal coisa."

13 Contudo, o SENHOR advertiu a Israel e a Judá, por meio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: "Desviem-se dos seus maus caminhos e guardem os meus mandamentos e os meus estatutos, de acordo com toda a lei que ordenei aos seus pais, e que lhes enviei por meio dos meus servos, os profetas."

14 Apesar disso, eles não quiseram ouvir, mas endureceram a sua cerviz como a cerviz dos seus pais, que não creram no SENHOR, seu Deus.

15 Eles rejeitaram os seus estatutos e a sua aliança que ele fez com os seus pais, e os seus testemunhos com os quais os advertiu; e seguiram a vaidade, e tornaram-se vãos, e seguiram as nações que estavam ao seu redor, a respeito das quais o SENHOR lhes havia ordenado que não fizessem como elas.

16 Eles abandonaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram para si imagens fundidas, até mesmo dois bezerros, e fizeram um poste de Aserá, e adoraram a todo o exército do céu, e serviram a Baal.

17 Eles fizeram seus filhos e suas filhas passarem pelo fogo, usaram de adivinhação e feitiçarias, e venderam-se para fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, para provocá-lo à ira.

18 Portanto, o SENHOR irou-se muito contra Israel e os removeu da sua presença. Não restou nenhum, senão apenas a tribo de Judá.

19 Também Judá não guardou os mandamentos do SENHOR, seu Deus, mas andou nos estatutos de Israel que eles fizeram.

20 O SENHOR rejeitou toda a descendência de Israel, os afligiu e os entregou nas mãos de saqueadores, até que os expulsou da sua presença.

21 Pois ele rasgou Israel da casa de Davi; e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate; e Jeroboão afastou Israel de seguir ao SENHOR, e os fez cometer um grande pecado.

22 Os filhos de Israel andaram em todos os pecados de Jeroboão que ele cometeu; não se desviaram deles,

23 até que o SENHOR removeu Israel da sua presença, como ele havia dito por meio de todos os seus servos, os profetas. Assim, Israel foi levado cativo da sua própria terra para a Assíria, até o dia de hoje.

24 O rei da Assíria trouxe pessoas da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim, e as colocou nas cidades de Samaria em lugar dos filhos de Israel; e eles tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades.

25 E aconteceu que, no princípio da sua habitação ali, eles não temeram ao SENHOR. Portanto, o SENHOR enviou leões entre eles, que mataram alguns deles.

26 Por isso falaram ao rei da Assíria, dizendo: "As nações que o senhor levou cativas e colocou nas cidades de Samaria não conhecem a lei do deus da terra. Portanto, ele enviou leões entre eles; e eis que os matam, porque não conhecem a lei do deus da terra."

27 Então o rei da Assíria ordenou, dizendo: "Levem para lá um dos sacerdotes que vocês trouxeram de lá; e que ele vá e habite lá, e que ele lhes ensine a lei do deus da terra."

28 Assim, um dos sacerdotes que eles haviam levado cativo de Samaria veio e habitou em Betel, e lhes ensinou como deviam temer ao SENHOR.

29 Contudo, cada nação fez os seus próprios deuses, e os colocou nas casas dos altos que os samaritanos haviam feito, cada nação nas suas cidades em que habitavam.

30 Os homens da Babilônia fizeram Sucote-Benote, os homens de Cuta fizeram Nergal, e os homens de Hamate fizeram Asima,

31 e os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo a Adrameleque e a Anameleque, os deuses de Sefarvaim.

32 Assim, eles temiam ao SENHOR, e também constituíram dentre si sacerdotes dos altos para si mesmos, os quais sacrificavam por eles nas casas dos altos.

33 Eles temiam ao SENHOR, e também serviam aos seus próprios deuses, segundo os costumes das nações dentre as quais haviam sido levados cativos.

34 Até o dia de hoje eles fazem o que faziam antes. Eles não temem ao SENHOR, e não seguem os estatutos, nem as ordenanças, nem a lei, nem o mandamento que o SENHOR ordenou aos filhos de Jacó, a quem ele deu o nome de Israel;

35 com os quais o SENHOR havia feito uma aliança e lhes ordenado, dizendo: "Vocês não temerão outros deuses, nem se prostrarão diante deles, nem os servirão, nem lhes oferecerão sacrifícios;

36 mas vocês temerão ao SENHOR, que os tirou da terra do Egito com grande poder e com braço estendido, e a ele vocês se prostrarão, e a ele oferecerão sacrifícios.

37 Os estatutos e as ordenanças, e a lei e o mandamento que ele escreveu para vocês, vocês cuidarão de cumprir para todo o sempre. Vocês não temerão outros deuses.

38 Vocês não se esquecerão da aliança que fiz com vocês. Vocês não temerão outros deuses.

39 Mas vocês temerão ao SENHOR, seu Deus, e ele os livrará das mãos de todos os seus inimigos."

40 Contudo, eles não ouviram, mas fizeram o que faziam antes.

41 Assim, essas nações temiam ao SENHOR, e também serviam às suas imagens esculpidas. Seus filhos fizeram o mesmo, e também os filhos de seus filhos. Eles fazem como seus pais fizeram, até o dia de hoje.

Capítulo 18

1 No terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar.

2 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abi, filha de Zacarias.

3 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, de acordo com tudo o que Davi, seu pai, havia feito.

4 Ele removeu os altos, quebrou as colunas sagradas e derrubou o poste de Aserá. Ele também despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, porque naqueles dias os filhos de Israel queimavam incenso a ela; e ele a chamou de Neustã.

5 Ele confiou no SENHOR, o Deus de Israel, de modo que depois dele não houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.

6 Pois ele se apegou ao SENHOR. Não se desviou de segui-lo, mas guardou os seus mandamentos, que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

7 O SENHOR estava com ele. Por onde quer que fosse, ele prosperava. Ele se rebelou contra o rei da Assíria e não o serviu.

8 Ele feriu os filisteus até Gaza e seus territórios, desde a torre das sentinelas até a cidade fortificada.

9 No quarto ano do rei Ezequias, que era o sétimo ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, subiu contra Samaria e a cercou.

10 Ao fim de três anos eles a tomaram. No sexto ano de Ezequias, que era o nono ano de Oseias, rei de Israel, Samaria foi tomada.

11 O rei da Assíria levou Israel cativo para a Assíria, e os colocou em Hala, e junto ao Habor, o rio de Gozã, e nas cidades dos medos,

12 porque eles não obedeceram à voz do SENHOR seu Deus, mas transgrediram a sua aliança, sim, tudo o que Moisés, o servo do SENHOR, havia ordenado, e não quiseram ouvir nem praticar.

13 No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

14 Ezequias, rei de Judá, enviou mensageiros ao rei da Assíria, em Laquis, dizendo: "Eu te ofendi. Retira-te de mim. O que tu me impuseres, eu suportarei." O rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15 Ezequias lhe deu toda a prata que se achou na casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei.

16 Naquele tempo, Ezequias arrancou o ouro das portas do templo do SENHOR, e das colunas que Ezequias, rei de Judá, havia revestido, e o deu ao rei da Assíria.

17 O rei da Assíria enviou Tartã, Rabe-Saris e Rabsaqué, de Laquis ao rei Ezequias, com um grande exército para Jerusalém. Eles subiram e vieram a Jerusalém. Quando subiram, vieram e pararam junto ao aqueduto do tanque superior, que fica no caminho do campo do lavandeiro.

18 Quando chamaram o rei, saíram ao encontro deles Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio, Sebna, o secretário, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

19 Rabsaqué lhes disse: "Digam agora a Ezequias: 'Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: "Que confiança é essa na qual você se apoia?

20 Você diz (mas são apenas palavras vãs): 'Há conselho e força para a guerra.' Agora, em quem você confia, para que tenha se rebelado contra mim?

21 Agora, eis que você confia no bordão deste caniço esmagado, o Egito. Se um homem se apoiar nele, ele entrará em sua mão e a perfurará. Assim é o faraó, rei do Egito, para todos os que confiam nele.

22 Mas se vocês me disserem: 'Nós confiamos no SENHOR nosso Deus', não é ele aquele cujos altos e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Vocês adorarão diante deste altar em Jerusalém'?

23 Agora, portanto, por favor, dê garantias ao meu senhor, o rei da Assíria, e eu lhe darei dois mil cavalos, se você, da sua parte, for capaz de colocar cavaleiros sobre eles.

24 Como então você pode repelir um único capitão dos menores servos do meu senhor, e colocar a sua confiança no Egito para obter carros e cavaleiros?

25 Acaso subi eu agora sem o SENHOR contra este lugar para destruí-lo? O SENHOR me disse: 'Sobe contra esta terra e destrói-a.'"""

26 Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram a Rabsaqué: "Por favor, fale com os seus servos em aramaico, pois nós o entendemos. Não fale conosco na língua dos judeus, aos ouvidos do povo que está sobre a muralha."

27 Mas Rabsaqué lhes disse: "Acaso o meu senhor me enviou ao seu senhor e a você, para falar estas palavras? Não me enviou ele aos homens que estão sentados sobre a muralha, para comerem o seu próprio esterco e beberem a sua própria urina com vocês?"

28 Então Rabsaqué se pôs em pé e clamou em alta voz na língua dos judeus, e falou, dizendo: "Ouçam a palavra do grande rei, o rei da Assíria.

29 Assim diz o rei: 'Não deixem Ezequias enganá-los, pois ele não será capaz de livrá-los da mão dele.

30 Não deixem Ezequias fazê-los confiar no SENHOR, dizendo: "O SENHOR certamente nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria."

31 Não deem ouvidos a Ezequias.' Pois assim diz o rei da Assíria: 'Façam as pazes
comigo e saiam a mim; e cada um de vocês comerá da sua própria videira, e cada
um da sua própria figueira, e cada um beberá água da sua própria cisterna;

32 até que eu venha e os leve para uma terra semelhante à de vocês, uma terra de
cereais e de vinho novo, uma terra de pão e de vinhas, uma terra de oliveiras e de
mel, para que vocês vivam e não morram. Não deem ouvidos a Ezequias quando
ele os persuadir, dizendo: "O SENHOR nos livrará."

33 Acaso algum dos deuses das nações jamais livrou a sua terra das mãos do rei
da Assíria?

34 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefar-
vaim, de Hena e de Iva? Acaso eles livraram Samaria da minha mão?

35 Quem são eles, entre todos os deuses dos países, que livraram o seu país da mi-
nha mão, para que o SENHOR livre Jerusalém da minha mão?'"

36 Mas o povo ficou calado, e não lhe respondeu uma só palavra; pois a ordem
do rei era: "Não lhe respondam."

37 Então Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio, veio com
Sebna, o secretário, e Joá, filho de Asafe, o cronista, a Ezequias, com as suas rou-
pas rasgadas, e lhe relataram as palavras de Rabsaqué.

Capítulo 19

1 Quando o rei Ezequias ouviu isso, rasgou as suas roupas, cobriu-se de pano de
saco e entrou na casa do SENHOR.

2 Ele enviou Eliaquim, o administrador do palácio, Sebna, o escriba, e os anciãos
dos sacerdotes, cobertos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz.

3 Eles lhe disseram: "Assim diz Ezequias: 'Hoje é um dia de angústia, de repreen-
são e de rejeição; pois os filhos chegaram à hora do parto, e não há força para dá-
los à luz.

4 Pode ser que o SENHOR, o seu Deus, ouça todas as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para desafiar o Deus vivo, e repreenda as palavras que o SENHOR, o seu Deus, ouviu. Portanto, eleve a sua oração pelo remanescente que sobreviveu.'"

5 Assim, os servos do rei Ezequias foram a Isaías.

6 Isaías lhes disse: "Digam isto ao seu senhor: 'Assim diz o SENHOR: "Não tenha medo das palavras que você ouviu, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram contra mim.

7 Eis que porei nele um espírito, e ele ouvirá uma notícia, e voltará para a sua própria terra. Eu farei com que ele caia à espada na sua própria terra."'"

8 Então Rabsaqué voltou e encontrou o rei da Assíria lutando contra Libna; pois ele tinha ouvido que o rei havia partido de Laquis.

9 Quando o rei ouviu dizer a respeito de Tiraca, rei da Etiópia: "Eis que ele saiu para lutar contra você", enviou mensageiros novamente a Ezequias, dizendo:

10 "Digam isto a Ezequias, rei de Judá: 'Não deixe que o seu Deus, em quem você confia, o engane, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Eis que você ouviu o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras, destruindo-as totalmente. E você seria liberto?

12 Acaso os deuses das nações as livraram, as quais os meus pais destruíram — Gozã, Harã, Rezefe e os filhos de Éden que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?'"

14 Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então Ezequias subiu à casa do SENHOR e a estendeu perante o SENHOR.

15 Ezequias orou perante o SENHOR, e disse: "Ó SENHOR, o Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra.

16 Inclina os teus ouvidos, SENHOR, e ouve. Abre os teus olhos, SENHOR, e vê. Ouve as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para desafiar o Deus vivo.

17 É verdade, SENHOR, que os reis da Assíria devastaram as nações e as suas terras,

18 e lançaram os seus deuses no fogo; pois não eram deuses, mas obra das mãos de homens, madeira e pedra. Por isso eles os destruíram.

19 Agora, pois, SENHOR, nosso Deus, salva-nos, eu te peço, das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que tu, SENHOR, és o único Deus."

20 Então Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Você orou a mim contra Senaqueribe, rei da Assíria, e eu o ouvi.

21 Esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: 'A virgem, a filha de Sião, o desprezou e zombou de você. A filha de Jerusalém balançou a cabeça para você.

22 A quem você desafiou e blasfemou? Contra quem você exaltou a sua voz e ergueu os seus olhos às alturas? Contra o Santo de Israel!

23 Por meio dos seus mensageiros, você desafiou o Senhor, e disse: "Com a multidão dos meus carros, eu subi às alturas dos montes, às regiões mais remotas do Líbano, e cortarei os seus altos cedros e os seus melhores ciprestes; e entrarei no seu alojamento mais distante, na floresta do seu campo fértil.

24 Eu cavei e bebi águas estranhas, e secarei todos os rios do Egito com a sola dos meus pés."

25 Você não ouviu como eu fiz isso há muito tempo, e o formei desde os tempos antigos? Agora eu fiz com que isso acontecesse, para que fosse sua a tarefa de reduzir cidades fortificadas a montes de ruínas.

26 Por isso os seus habitantes tiveram pouco poder. Eles ficaram desanimados e confundidos. Foram como a erva do campo e como a planta verde, como o capim nos telhados e como o grão queimado antes de crescer.

27 Mas eu conheço o seu assentar, o seu sair, o seu entrar, e a sua fúria contra mim.

28 Por causa da sua fúria contra mim, e porque a sua arrogância subiu aos meus ouvidos, portanto porei o meu anzol no seu nariz, e o meu freio nos seus lábios, e farei você voltar pelo caminho por onde veio.'

29 "Este será o sinal para você: Neste ano, vocês comerão o que crescer por si mesmo, e no segundo ano o que brotar disso; e no terceiro ano semeiem e colham, plantem vinhas e comam o seu fruto.

30 O remanescente que escapou da casa de Judá voltará a lançar raízes para baixo, e a dar frutos para cima.

31 Pois de Jerusalém sairá um remanescente, e do monte Sião aqueles que escaparem. O zelo do SENHOR fará isso.

32 "Portanto, assim diz o SENHOR a respeito do rei da Assíria: 'Ele não entrará nesta cidade, nem atirará uma flecha ali. Ele não virá diante dela com escudo, nem construirá uma rampa de cerco contra ela.

33 Ele voltará pelo mesmo caminho por onde veio, e não entrará nesta cidade', diz o SENHOR.

34 'Pois eu defenderei esta cidade para salvá-la, por amor de mim mesmo e por amor do meu servo Davi.'"

35 Naquela noite, o anjo do SENHOR saiu e feriu cento e oitenta e cinco mil no acampamento dos assírios. Quando os homens se levantaram de manhã cedo, eis que todos estes eram cadáveres.

36 Então Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, voltou para casa e viveu em Nínive.

37 Enquanto ele estava adorando na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer o feriram à espada; e eles escaparam para a terra de Ararate. Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 20

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu e estava à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi até ele e lhe disse: “Assim diz o SENHOR: 'Ponha a sua casa em ordem; pois você morrerá, e não viverá.'”

2 Então ele virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR, dizendo:

3 “Lembra-te agora, SENHOR, eu te peço, de como tenho andado diante de ti em verdade e com coração íntegro, e tenho feito o que é bom aos teus olhos.” E Ezequias chorou amargamente.

4 Antes que Isaías saísse para a parte central da cidade, a palavra do SENHOR veio a ele, dizendo:

5 “Volte e diga a Ezequias, o príncipe do meu povo: 'Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, seu pai: “Ouvi a sua oração e vi as suas lágrimas. Eis que eu o curarei. No terceiro dia, você subirá à casa do SENHOR.

6 Acrescentarei quinze anos aos seus dias. Livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por amor de mim mesmo e por amor do meu servo Davi.”'”

7 Isaías disse: “Peguem uma pasta de figos.” Eles a pegaram e a colocaram sobre a úlcera, e ele se recuperou.

8 Ezequias disse a Isaías: “Qual será o sinal de que o SENHOR me curará, e de que subirei à casa do SENHOR no terceiro dia?”

9 Isaías disse: “Este será o sinal para você da parte do SENHOR, de que o SENHOR fará aquilo que falou: a sombra deve avançar dez graus ou recuar dez graus?”

10 Ezequias respondeu: “É fácil para a sombra avançar dez graus. Não, em vez disso, que a sombra recue dez graus.”

11 O profeta Isaías clamou ao SENHOR; e ele fez a sombra recuar dez graus, pelos quais ela havia descido no relógio de sol de Acaz.

12 Naquele tempo, Berodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, pois tinha ouvido que Ezequias estivera doente.

13 Ezequias os ouviu, e lhes mostrou todo o depósito de suas coisas preciosas — a prata, o ouro, as especiarias e o óleo precioso, o seu arsenal e tudo o que se encontrava em seus tesouros. Não houve nada em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse.

14 Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e lhe disse: "O que esses homens disseram? De onde vieram até você?" Ezequias disse: "Eles vieram de uma terra distante, da Babilônia."

15 Ele disse: "O que eles viram em sua casa?" Ezequias respondeu: "Eles viram tudo o que há em minha casa. Não há nada entre os meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado."

16 Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do SENHOR.

17 'Eis que vêm dias em que tudo o que há em sua casa, e o que os seus pais acumularam até o dia de hoje, será levado para a Babilônia. Nada restará', diz o SENHOR.

18 'Eles levarão alguns dos seus filhos que descenderão de você, os quais você irá gerar; e eles serão eunucos no palácio do rei da Babilônia.'"

19 Então Ezequias disse a Isaías: "A palavra do SENHOR que você falou é boa." Ele disse ainda: "Não é assim, se houver paz e verdade nos meus dias?"

20 Ora, os demais atos de Ezequias, todo o seu poder, e como ele fez o tanque e o aqueduto, e trouxe água para a cidade, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

21 Ezequias dormiu com os seus pais, e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 21

1 Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar, e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hefzibá.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seguindo as abominações das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

3 Pois ele reconstruiu os altos que Ezequias, seu pai, havia destruído; levantou altares a Baal e fez um poste de Aserá, como fez Acabe, rei de Israel, e adorou a todo o exército dos céus, e os serviu.

4 Ele construiu altares na casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: "Em Jerusalém porei o meu nome."

5 Ele construiu altares para todo o exército dos céus nos dois pátios da casa do SENHOR.

6 Ele fez seu filho passar pelo fogo, praticou feitiçaria, usou de adivinhação e consultou necromantes e feiticeiros. Ele fez muito mal aos olhos do SENHOR, para provocá-lo à ira.

7 Ele colocou a imagem esculpida de Aserá que havia feito na casa da qual o SENHOR tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: "Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre;

8 não farei mais os pés de Israel vagarem fora da terra que dei a seus pais, se tão somente tiverem o cuidado de fazer conforme tudo o que lhes ordenei, e conforme toda a lei que meu servo Moisés lhes ordenou."

9 Mas eles não ouviram; e Manassés os seduziu a fazer o mal, mais do que as nações que o SENHOR destruiu de diante dos filhos de Israel.

10 O SENHOR falou por meio de seus servos, os profetas, dizendo:

11 "Porquanto Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, e agiu mais iniquamente do que tudo o que fizeram os amorreus que o antecederam, e também fez Judá pecar com os seus ídolos;

12 portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eis que trarei tal mal sobre Jerusalém e Judá, que a qualquer um que ouvir a respeito, lhe tinirão ambos os ouvidos.

13 Estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; e limparei Jerusalém como quem limpa um prato, limpando-o e virando-o de cabeça para baixo.

14 Rejeitarei o remanescente da minha herança e os entregarei nas mãos de seus inimigos. Eles se tornarão presa e despojo para todos os seus inimigos,

15 porque fizeram o que é mau aos meus olhos e me provocaram à ira desde o dia em que seus pais saíram do Egito, até o dia de hoje.'"

16 Além disso, Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até encher Jerusalém de uma extremidade à outra; além do seu pecado com o qual fez Judá pecar, fazendo o que era mau aos olhos do SENHOR.

17 Ora, o restante dos atos de Manassés, e tudo o que ele fez, e o pecado que cometeu, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

18 Manassés descansou com seus pais, e foi sepultado no jardim de sua própria casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

19 Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Mesulemete, filha de Haruz, de Jotbá.

20 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como Manassés, seu pai, havia feito.

21 Andou em todos os caminhos em que seu pai andou, serviu aos ídolos aos quais seu pai serviu, e os adorou;

22 abandonou o SENHOR, o Deus de seus pais, e não andou no caminho do SENHOR.

23 Os servos de Amom conspiraram contra ele e mataram o rei em sua própria casa.

24 Mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom; e o povo da terra fez de Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Ora, o restante dos atos de Amom, que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

26 Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim de Uzá, e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 22

1 Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jedida, filha de Adaías, de Bozcate.

2 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, e andou em todos os caminhos de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

3 No décimo oitavo ano do rei Josias, o rei enviou Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, o escriba, à casa do SENHOR, dizendo:

4 "Suba a Hilquias, o sumo sacerdote, para que ele conte o dinheiro que é trazido à casa do SENHOR, o qual os guardas da porta arrecadaram do povo.

5 Que eles o entreguem nas mãos dos trabalhadores que têm a supervisão da casa do SENHOR; e que estes o deem aos trabalhadores que estão na casa do SENHOR, para reparar os danos da casa,

6 aos carpinteiros, aos construtores e aos pedreiros, e para comprar madeira e pedras lavradas para reparar a casa.

7 Contudo, não se exigirá deles prestação de contas do dinheiro entregue em suas mãos, pois eles agem com fidelidade."

8 Hilquias, o sumo sacerdote, disse a Safã, o escriba: "Achei o livro da lei na casa do SENHOR." Hilquias entregou o livro a Safã, e ele o leu.

9 Safã, o escriba, foi ao rei, e trouxe-lhe a resposta, dizendo: “Seus servos retiraram o dinheiro que foi encontrado na casa, e o entregaram nas mãos dos trabalhadores que têm a supervisão da casa do SENHOR.”

10 Safã, o escriba, também informou ao rei, dizendo: “Hilquias, o sacerdote, me entregou um livro.” Então Safã o leu diante do rei.

11 Quando o rei ouviu as palavras do livro da lei, ele rasgou as suas vestes.

12 O rei ordenou a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o escriba, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

13 “Vão consultar o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá, a respeito das palavras deste livro que foi encontrado; pois grande é a ira do SENHOR que se acendeu contra nós, porque nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo o que está escrito a nosso respeito.”

14 Então Hilquias, o sacerdote, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram à profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticva, filho de Harás, o guarda das vestes (ela morava em Jerusalém, na segunda parte da cidade); e falaram com ela.

15 Ela lhes disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim:

16 “Assim diz o SENHOR: 'Eis que trarei o mal sobre este lugar e sobre os seus habitantes, a saber, todas as palavras do livro que o rei de Judá leu.

17 Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras de suas mãos, portanto a minha ira se acenderá contra este lugar, e não se apagará.'”

18 Mas ao rei de Judá, que os enviou para consultar o SENHOR, assim lhe dirão: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'A respeito das palavras que você ouviu,

19 porque o seu coração foi sensível, e você se humilhou perante o SENHOR quando ouviu o que falei contra este lugar e contra os seus habitantes, que se tornariam em desolação e maldição, e porque você rasgou as suas vestes e chorou

perante mim, eu também o ouvi', diz o SENHOR.

20 'Portanto, eis que eu o reunirei aos seus pais, e você será recolhido à sua sepultura em paz. Os seus olhos não verão todo o mal que trarei sobre este lugar.'"'" Então eles levaram esta resposta de volta ao rei.

Capítulo 23

1 O rei mandou, e reuniram a ele todos os anciãos de Judá e de Jerusalém.

2 O rei subiu à casa do SENHOR, e todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém com ele — com os sacerdotes, os profetas, e todo o povo, tanto pequenos quanto grandes; e ele leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro da aliança que foi encontrado na casa do SENHOR.

3 O rei ficou em pé junto à coluna e fez uma aliança perante o SENHOR, de andar após o SENHOR e de guardar os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos com todo o seu coração e com toda a sua alma, para confirmar as palavras desta aliança que estavam escritas neste livro; e todo o povo concordou com a aliança.

4 O rei ordenou a Hilquias, o sumo sacerdote, e aos sacerdotes de segunda ordem, e aos guardas da porta, que tirassem do templo do SENHOR todos os utensílios que foram feitos para Baal, para Aserá, e para todo o exército dos céus; e ele os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles para Betel.

5 Ele eliminou os sacerdotes idólatras que os reis de Judá haviam ordenado para queimar incenso nos altos nas cidades de Judá e nos lugares ao redor de Jerusalém; como também aqueles que queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, aos planetas, e a todo o exército dos céus.

6 Ele tirou a imagem de Aserá da casa do SENHOR, para fora de Jerusalém, até o ribeiro de Cedrom, e a queimou no ribeiro de Cedrom, e a reduziu a pó, e lançou o seu pó sobre os túmulos do povo comum.

7 Ele derrubou as casas dos prostitutos cultuais que ficavam na casa do SENHOR, onde as mulheres teciam cortinas para Aserá.

8 Ele trouxe todos os sacerdotes das cidades de Judá, e profanou os altos onde os sacerdotes haviam queimado incenso, desde Geba até Berseba; e ele derrubou os altos das portas que ficavam à entrada da porta de Josué, o governador da cidade, que ficavam à esquerda de quem entrava pela porta da cidade.

9 No entanto, os sacerdotes dos altos não subiam ao altar do SENHOR em Jerusalém, mas comiam pães asmos no meio de seus irmãos.

10 Ele profanou Tofete, que fica no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fizesse seu filho ou sua filha passar pelo fogo a Moloque.

11 Ele removeu os cavalos que os reis de Judá haviam dedicado ao sol, à entrada da casa do SENHOR, perto do quarto de Natã-Meleque, o oficial que ficava no pátio; e ele queimou os carros do sol com fogo.

12 O rei derrubou os altares que estavam no terraço do quarto superior de Acaz, que os reis de Judá haviam feito, e os altares que Manassés havia feito nos dois pátios da casa do SENHOR, e os despedaçou ali, e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

13 O rei profanou os altos que ficavam diante de Jerusalém, que estavam à direita do monte da corrupção, os quais Salomão, rei de Israel, havia edificado para Astarote, a abominação dos sidônios, e para Quemos, a abominação de Moabe, e para Milcom, a abominação dos filhos de Amom.

14 Ele quebrou em pedaços as colunas, cortou os postes de Aserá, e encheu os seus lugares com ossos humanos.

15 Além disso, o altar que estava em Betel e o alto que Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar, havia feito, até mesmo aquele altar e o alto ele derrubou; e ele queimou o alto e o reduziu a pó, e queimou o poste de Aserá.

16 Quando Josias se virou, ele viu os túmulos que estavam ali no monte; e ele mandou tirar os ossos dos túmulos, e os queimou sobre o altar, e o profanou, de acordo com a palavra do SENHOR que o homem de Deus proclamou, o qual proclamou estas coisas.

17 Então ele disse: "Que monumento é este que eu vejo?" Os homens da cidade lhe disseram: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou estas coisas que você fez contra o altar de Betel."

18 Ele disse: "Deixem-no em paz! Que ninguém mova os seus ossos." Assim, deixaram os seus ossos intocados, junto com os ossos do profeta que veio de Samaria.

19 Josias também removeu todas as casas dos altos que havia nas cidades de Samaria, as quais os reis de Israel haviam feito para provocar a ira do SENHOR, e fez com elas de acordo com todos os atos que ele havia feito em Betel.

20 Ele matou todos os sacerdotes dos altos que estavam ali, sobre os altares, e queimou ossos humanos sobre eles; e ele voltou para Jerusalém.

21 O rei ordenou a todo o povo, dizendo: "Celebrem a Páscoa ao SENHOR, seu Deus, como está escrito neste livro da aliança."

22 Certamente não se celebrou uma Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem dos reis de Judá;

23 mas no décimo oitavo ano do rei Josias, esta Páscoa foi celebrada ao SENHOR em Jerusalém.

24 Além disso, Josias removeu os médiuns, os feiticeiros, e os terafins, e os ídolos, e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, para que pudesse confirmar as palavras da lei que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias encontrou na casa do SENHOR.

25 Não houve rei semelhante a ele antes dele, que se voltasse para o SENHOR com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com toda a sua força, de acordo com toda a lei de Moisés; e não houve nenhum semelhante a ele que tenha

surgido depois dele.

26 Apesar disso, o SENHOR não se desviou do furor da sua grande ira, com a qual a sua ira se acendeu contra Judá, por causa de todas as provocações com as quais Manassés o havia provocado.

27 O SENHOR disse: "Eu também removerei Judá da minha presença, assim como removi Israel; e rejeitarei esta cidade que escolhi, a saber, Jerusalém, e a casa da qual eu disse: 'O meu nome estará ali'."

28 Ora, o restante dos atos de Josias, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

29 Em seus dias, o faraó Neco, rei do Egito, subiu contra o rei da Assíria, até o rio Eufrates; e o rei Josias foi contra ele, mas o faraó Neco o matou em Megido, quando o viu.

30 Os seus servos o levaram morto em um carro, de Megido, o trouxeram para Jerusalém, e o sepultaram em seu próprio túmulo. O povo da terra tomou Jeoacaz, filho de Josias, e o ungiu, e o fez rei no lugar de seu pai.

31 Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar; e ele reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

32 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, de acordo com tudo o que os seus pais haviam feito.

33 O faraó Neco o colocou em correntes em Ribla, na terra de Hamate, para que ele não reinasse em Jerusalém; e impôs à terra um tributo de cem talentos de prata e um talento de ouro.

34 O faraó Neco fez Eliaquim, filho de Josias, rei no lugar de Josias, seu pai, e mudou o seu nome para Jeoaquim; mas ele levou Jeoacaz embora, e ele foi para o Egito e morreu lá.

35 Jeoaquim deu a prata e o ouro ao faraó; mas ele tributou a terra para dar o dinheiro de acordo com o mandamento do faraó. Ele exigiu a prata e o ouro do povo da terra, de cada um de acordo com a sua avaliação, para dar ao faraó Neco.

36 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e ele reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida, filha de Pedaías, de Ruma.

37 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, de acordo com tudo o que os seus pais haviam feito.

Capítulo 24

1 Em seus dias, Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiu, e Jeoaquim tornou-se seu servo por três anos. Depois, ele se voltou e se rebelou contra ele.

2 O SENHOR enviou contra ele bandos de caldeus, bandos de sírios, bandos de moabitas e bandos dos filhos de Amom, e os enviou contra Judá para destruí-lo, de acordo com a palavra do SENHOR que ele falou por meio de seus servos, os profetas.

3 Certamente por ordem do SENHOR isso veio sobre Judá, para removê-los de sua presença por causa dos pecados de Manassés, de acordo com tudo o que ele fez,

4 e também pelo sangue inocente que ele derramou; pois ele encheu Jerusalém de sangue inocente, e o SENHOR não quis perdoar.

5 Ora, o restante dos atos de Jeoaquim, e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá?

6 Então Jeoaquim descansou com seus pais, e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

7 O rei do Egito não saiu mais de sua terra; pois o rei da Babilônia havia tomado, desde o ribeiro do Egito até o rio Eufrates, tudo o que pertencia ao rei do Egito.

8 Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses. O nome de sua mãe era Neústa, filha de Elnatã, de Jerusalém.

9 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, de acordo com tudo o que seu pai havia feito.

10 Naquele tempo, os servos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiram a Jerusalém, e a cidade foi sitiada.

11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, chegou à cidade enquanto seus servos a sitiavam,

12 e Joaquim, o rei de Judá, saiu ao encontro do rei da Babilônia — ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei da Babilônia o capturou no oitavo ano de seu reinado.

13 Ele levou dali todos os tesouros da casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei, e despedaçou todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, havia feito no templo do SENHOR, como o SENHOR havia dito.

14 Ele levou cativa toda a Jerusalém, todos os príncipes e todos os guerreiros valentes, dez mil cativos ao todo, além de todos os artesãos e ferreiros. Ninguém restou, exceto as pessoas mais pobres da terra.

15 Ele levou Joaquim cativo para a Babilônia, com a mãe do rei, as esposas do rei, seus oficiais e os homens principais da terra. Ele os levou em cativeiro de Jerusalém para a Babilônia.

16 Todos os homens valentes, sete mil ao todo, e os artesãos e ferreiros, mil ao todo, todos eles fortes e aptos para a guerra, o rei da Babilônia os levou cativos para a Babilônia.

17 O rei da Babilônia fez de Matanias, irmão do pai de Joaquim, rei em seu lugar, e mudou seu nome para Zedequias.

18 Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

19 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, de acordo com tudo o que Jeoaquim havia feito.

20 Pois, por causa da ira do SENHOR, isso aconteceu em Jerusalém e em Judá, até que ele os expulsou de sua presença. Então Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

Capítulo 25

1 No nono ano do seu reinado, no décimo mês, no décimo dia do mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Ele acampou contra ela e construíram fortificações de cerco ao seu redor.

2 Assim, a cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

3 No nono dia do quarto mês, a fome era tão severa na cidade que não havia pão para o povo da terra.

4 Então, uma brecha foi feita na cidade, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta entre os dois muros, que ficava perto do jardim do rei (ora, os caldeus cercavam a cidade); e o rei fugiu pelo caminho de Arabá.

5 Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó; e todo o seu exército se dispersou, abandonando-o.

6 Então eles capturaram o rei e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla; e pronunciaram a sentença contra ele.

7 Mataram os filhos de Zedequias diante dos seus olhos, depois vazaram os olhos de Zedequias, o prenderam com correntes e o levaram para a Babilônia.

8 No quinto mês, no sétimo dia do mês, que era o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, o capitão da guarda, servo do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

9 Ele incendiou a casa do SENHOR, a casa do rei e todas as casas de Jerusalém. Ele queimou com fogo todas as casas importantes.

10 Todo o exército dos caldeus, que estava com o capitão da guarda, derrubou os muros ao redor de Jerusalém.

11 Nebuzaradã, o capitão da guarda, levou cativo o restante do povo que havia ficado na cidade e aqueles que haviam desertado para o rei da Babilônia — todo o resto da multidão.

12 Mas o capitão da guarda deixou alguns dos mais pobres da terra para trabalharem nas vinhas e nos campos.

13 Os caldeus despedaçaram as colunas de bronze que estavam na casa do SENHOR, e os suportes e o mar de bronze que estavam na casa do SENHOR, e levaram as peças de bronze para a Babilônia.

14 Eles levaram as panelas, as pás, os apagadores, as colheres e todos os utensílios de bronze com os quais ministravam.

15 O capitão da guarda levou os incensários, as bacias, o que era de ouro, por ser de ouro, e o que era de prata, por ser de prata.

16 As duas colunas, o único mar e os suportes, que Salomão havia feito para a casa do SENHOR; o bronze de todos esses utensílios não pôde ser pesado.

17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e havia sobre ela um capitel de bronze. A altura do capitel era de três côvados, com uma rede e romãs ao redor do capitel, tudo de bronze; e a segunda coluna, com a sua rede, era semelhante a esta.

18 O capitão da guarda levou Seraías, o sumo sacerdote, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta;

19 e da cidade ele levou um oficial que comandava os homens de guerra; e cinco homens dos que viam a face do rei, que foram encontrados na cidade; e o escriba, o capitão do exército, que alistava o povo da terra, e sessenta homens do povo da terra que foram encontrados na cidade.

20 Nebuzaradã, o capitão da guarda, os prendeu e os levou ao rei da Babilônia, em Ribla.

21 O rei da Babilônia os atacou e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim, Judá foi levado cativo para fora da sua terra.

22 Quanto ao povo que ficou na terra de Judá, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia deixado, sobre eles nomeou como governador a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã.

23 Quando todos os capitães das tropas, eles e os seus homens, ouviram que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias como governador, eles vieram a Gedalias, em Mispá, a saber: Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, e Jezanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

24 Gedalias jurou a eles e aos seus homens, e lhes disse: "Não tenham medo dos servos dos caldeus. Habitem na terra e sirvam ao rei da Babilônia, e tudo irá bem com vocês."

25 Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de descendência real, veio com dez homens e atacou Gedalias, de modo que ele morreu, junto com os judeus e os caldeus que estavam com ele em Mispá.

26 Todo o povo, desde o menor até o maior, e os capitães das tropas se levantaram e foram para o Egito; pois estavam com medo dos caldeus.

27 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no décimo segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou Joaquim, rei de Judá, da prisão;

28 e falou amavelmente com ele, e colocou o seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele na Babilônia,

29 e mudou as suas roupas de prisão. Joaquim comeu pão diante dele continuamente todos os dias da sua vida;

30 e quanto à sua provisão, uma provisão contínua lhe foi dada pelo rei, uma porção para cada dia, todos os dias da sua vida.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 CRÔNICAS

Capítulo 1

1 Adão, Sete, Enos,

2 Cainã, Maalalel, Jarede,

3 Enoque, Matusalém, Lameque,

4 Noé, Sem, Cam e Jafé.

5 Os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

6 Os filhos de Gômer: Asquenaz, Difate e Togarma.

7 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

8 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

9 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabteca. Os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.

10 Cuxe gerou Ninrode. Ele começou a ser poderoso na terra.

11 Mizraim gerou Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim,

12 Patrusim, Casluim (de onde vieram os filisteus) e Caftorim.

13 Canaã gerou Sidom, seu primogênito, Hete,

14 o jebuseu, o amorreu, o girgaseu,

15 o heveu, o arqueu, o sineu,

16 o arvadeu, o zemareu e o hamateu.

17 Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter e Meseque.

18 Arfaxade gerou Selá, e Selá gerou Héber.

19 A Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, pois em seus dias a terra foi dividida; e o nome de seu irmão era Joctã.

20 Joctã gerou Almodá, Selefe, Hazarmavé, Jerá,

21 Hadorão, Uzal, Dicla,

22 Ebal, Abimael, Sabá,

23 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes foram filhos de Joctã.

24 Sem, Arfaxade, Selá,

25 Héber, Pelegue, Reú,

26 Serugue, Naor, Terá,

27 Abrão (também chamado Abraão).

28 Os filhos de Abraão: Isaque e Ismael.

29 Estas são as suas gerações: o primogênito de Ismael, Nebaiote; depois Quedar, Adbeel, Mibsão,

30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,

31 Jetur, Nafis e Quedemá. Estes são os filhos de Ismael.

32 Os filhos de Quetura, concubina de Abraão: ela deu à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. Os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.

33 Os filhos de Midiã: Efá, Efer, Enoque, Abida e Eldaa. Todos estes foram filhos de Quetura.

34 Abraão gerou Isaque. Os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.

36 Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque.

37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

38 Os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Ezer e Disã.

39 Os filhos de Lotã: Hori e Homã; e Timna era irmã de Lotã.

40 Os filhos de Sobal: Aliã, Manaate, Ebal, Sefi e Onã. Os filhos de Zibeão: Aiá e Aná.

41 O filho de Aná: Disom. Os filhos de Disom: Hanrão, Esbã, Itrã e Querã.

42 Os filhos de Ezer: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos de Disã: Uz e Arã.

43 Ora, estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que qualquer rei reinasse sobre os filhos de Israel: Belá, filho de Beor; e o nome de sua cidade era Dinabá.

44 Belá morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, reinou em seu lugar.

45 Jobabe morreu, e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

46 Husão morreu, e Hadade, filho de Bedade, que derrotou Midiã no campo de Moabe, reinou em seu lugar; e o nome de sua cidade era Avite.

47 Hadade morreu, e Sanlá, de Masreca, reinou em seu lugar.

48 Sanlá morreu, e Saul, de Reobote, junto ao Rio, reinou em seu lugar.

49 Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

50 Baal-Hanã morreu, e Hadade reinou em seu lugar; e o nome de sua cidade era Pai. O nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

51 Então Hadade morreu. Os chefes de Edom foram: o chefe Timna, o chefe Aliá, o chefe Jetete,

52 o chefe Oolibama, o chefe Elá, o chefe Pinom,

53 o chefe Quenaz, o chefe Temã, o chefe Mibzar,

54 o chefe Magdiel e o chefe Irão. Estes são os chefes de Edom.

Capítulo 2

1 Estes são os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

3 Os filhos de Judá: Er, Onã e Selá; estes três lhe nasceram da filha de Sua, a cananeia. Er, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do SENHOR; e ele o matou.

4 Tamar, sua nora, lhe deu à luz Perez e Zerá. Ao todo, os filhos de Judá foram cinco.

5 Os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

6 Os filhos de Zerá: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Dara — cinco ao todo.

7 O filho de Carmi: Acar, o perturbador de Israel, que cometeu uma transgressão quanto às coisas consagradas.

8 O filho de Etã: Azarias.

9 Os filhos de Hezrom, que lhe nasceram: Jerameel, Rão e Quelubai.

10 Rão gerou Aminadabe, e Aminadabe gerou Naassom, príncipe dos filhos de Judá;

11 e Naassom gerou Salma, e Salma gerou Boaz,

12 e Boaz gerou Obede, e Obede gerou Jessé;

13 e Jessé gerou Eliabe, seu primogênito, Abinadabe, o segundo, Simeia, o terceiro,

14 Natanael, o quarto, Radai, o quinto,

15 Ozém, o sexto, e Davi, o sétimo;

16 e as irmãs deles foram Zeruia e Abigail. Os filhos de Zeruia: Abisai, Joabe e Asael, três.

17 Abigail deu à luz Amasa; e o pai de Amasa foi Jeter, o ismaelita.

18 Calebe, filho de Hezrom, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote; e estes foram os filhos dela: Jeser, Sobabe e Ardom.

19 Azuba morreu, e Calebe casou-se com Efrate, que lhe deu à luz Hur.

20 Hur gerou Uri, e Uri gerou Bezalel.

21 Depois Hezrom coabitou com a filha de Maquir, pai de Gileade, a qual ele tomou por mulher quando tinha sessenta anos de idade; e ela lhe deu à luz Segube.

22 Segube gerou Jair, que teve vinte e três cidades na terra de Gileade.

23 Gesur e Arã tomaram deles as cidades de Jair, com Quenate e seus povoados, sessenta cidades ao todo. Todos estes foram os filhos de Maquir, pai de Gileade.

24 Depois que Hezrom morreu em Calebe-Efrata, Abias, mulher de Hezrom, lhe deu à luz Asur, pai de Tecoa.

25 Os filhos de Jerameel, o primogênito de Hezrom, foram Rão, o primogênito, Buna, Orém, Ozém e Aías.

26 Jerameel teve outra mulher, cujo nome era Atara. Ela foi a mãe de Onã.

27 Os filhos de Rão, o primogênito de Jerameel, foram Maaz, Jamim e Équer.

28 Os filhos de Onã foram Samai e Jada. Os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29 O nome da mulher de Abisur era Abiail; e ela lhe deu à luz Abã e Molide.

30 Os filhos de Nadabe: Selede e Apaim; mas Selede morreu sem filhos.

31 O filho de Apaim: Isi. O filho de Isi: Sesã. O filho de Sesã: Alai.

32 Os filhos de Jada, irmão de Samai: Jeter e Jônatas; e Jeter morreu sem filhos.

33 Os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza. Estes foram os filhos de Jerameel.

34 Ora, Sesã não teve filhos, mas apenas filhas. Sesã tinha um servo, um egípcio, cujo nome era Jara.

35 Sesã deu sua filha por mulher a Jara, seu servo; e ela lhe deu à luz Atai.

36 Atai gerou Natã, e Natã gerou Zabade,

37 e Zabade gerou Eflal, e Eflal gerou Obede,

38 e Obede gerou Jeú, e Jeú gerou Azarias,

39 e Azarias gerou Helez, e Helez gerou Eleasá,

40 e Eleasá gerou Sismai, e Sismai gerou Salum,

41 e Salum gerou Jecamias, e Jecamias gerou Elisama.

42 Os filhos de Calebe, irmão de Jerameel, foram Mesa, seu primogênito, que foi o pai de Zife, e os filhos de Maressa, pai de Hebrom.

43 Os filhos de Hebrom: Corá, Tapua, Requém e Sema.

44 Sema gerou Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou Samai.

45 O filho de Samai foi Maom; e Maom foi o pai de Bete-Zur.

46 Efa, concubina de Calebe, deu à luz Harã, Moza e Gazez; e Harã gerou Gazez.

47 Os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efa e Saafe.

48 Maaca, concubina de Calebe, deu à luz Seber e Tiraná.

49 Ela também deu à luz Saafe, pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e pai de Gibeá; e a filha de Calebe foi Acsa.

50 Estes foram os filhos de Calebe, filho de Hur, o primogênito de Efrata: Sobal, pai de Quiriate-Jearim,

51 Salma, pai de Belém, e Harefe, pai de Bete-Gader.

52 Sobal, pai de Quiriate-Jearim, teve filhos: Haroé e metade dos menuítas.

53 As famílias de Quiriate-Jearim: os itritas, os putitas, os sumatitas e os misraítas; destes saíram os zorateus e os estaoleus.

54 Os filhos de Salma: Belém, os netofatitas, Atrote-Bete-Joabe, e metade dos manaatitas, os zoritas.

55 As famílias dos escribas que habitavam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Estes são os queneus que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

Capítulo 3

1 Estes foram os filhos de Davi que lhe nasceram em Hebrom: o primogênito, Amnom, de Ainoã, a jezreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;

2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3 o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.

4 Seis lhe nasceram em Hebrom, onde ele reinou sete anos e seis meses. E reinou trinta e três anos em Jerusalém;

5 e estes lhe nasceram em Jerusalém: Simeia, Sobabe, Natã e Salomão, os quatro de Bate-Sua, filha de Amiel;

6 e Ibar, Elisama, Elifelete,

7 Noga, Nefegue, Jafia,

8 Elisama, Eliada e Elifelete, nove.

9 Todos estes foram filhos de Davi, além dos filhos das concubinas; e Tamar era irmã deles.

10 O filho de Salomão foi Roboão; Abias, seu filho; Asa, seu filho; Josafá, seu filho;

11 Jeorão, seu filho; Acazias, seu filho; Joás, seu filho;

12 Amazias, seu filho; Azarias, seu filho; Jotão, seu filho;

13 Acaz, seu filho; Ezequias, seu filho; Manassés, seu filho;

14 Amom, seu filho; e Josias, seu filho.

15 Os filhos de Josias: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; e o quarto, Salum.

16 Os filhos de Jeoaquim: Jeconias, seu filho; e Zedequias, seu filho.

17 Os filhos de Jeconias, o cativo: Sealtiel, seu filho;

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 Os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei. Os filhos de Zorobabel: Mesulão e Hananias; e Selomite era irmã deles;

20 e Hasuba, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede, cinco.

21 Os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias, os filhos de Secanias.

22 O filho de Secanias: Semaías. Os filhos de Semaías: Hatus, Igal, Barias, Nearias e Safate, seis.

23 Os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão, três.

24 Os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani, sete.

Capítulo 4

1 Os filhos de Judá: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2 Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; e Jaate gerou a Aumai e a Laade. Estas são as famílias dos zoratitas.

3 Estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbas. O nome da irmã deles era Hazelelponi.

4 Penuel foi o pai de Gedor, e Ezer o pai de Husá. Estes são os filhos de Hur, o primogênito de Efrata, o pai de Belém.

5 Asur, o pai de Tecoa, teve duas esposas, Hela e Naara.

6 Naara lhe deu à luz Auzão, Héfer, Temeni e Haastari. Estes foram os filhos de Naara.

7 Os filhos de Hela foram Zerete, Izar e Etnã.

8 Hacoz gerou a Anube, a Zobeba e às famílias de Aarel, filho de Harum.

9 Jabez foi mais ilustre do que seus irmãos. Sua mãe o chamou de Jabez, dizendo: “Porque com dor o dei à luz.”

10 Jabez clamou ao Deus de Israel, dizendo: “Ah, se tu me abençoasses de fato, e ampliasses o meu território! Que a tua mão esteja comigo, e que me guardes do mal, para que eu não cause dor!” Deus lhe concedeu o que ele pediu.

11 Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir, que foi o pai de Estom.

12 Estom gerou a Bete-Rafa, a Paseia e a Teína, pai de Ir-Naás. Estes são os homens de Reca.

13 Os filhos de Quenaz: Otniel e Seraías. Os filhos de Otniel: Hatate.

14 Meonotai gerou a Ofra; e Seraías gerou a Joabe, o pai de Ge-Harasim, pois eles eram artesãos.

15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã. O filho de Elá: Quenaz.

16 Os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asarel.

17 Os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom; e a esposa de Merede deu à luz Miriã, Samai e Isbá, o pai de Estemoa.

18 Sua esposa judia deu à luz Jerede, o pai de Gedor, Héber, o pai de Socó, e Jecutiel, o pai de Zanoa. Estes são os filhos de Bitia, a filha do faraó, que Merede tomou por mulher.

19 Os filhos da esposa de Hodias, irmã de Naã, foram os pais de Queila, o garmita, e de Estemoa, o maacatita.

20 Os filhos de Simão: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom. Os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete.

21 Os filhos de Selá, filho de Judá: Er, o pai de Leca, Lada, o pai de Maressa, e as famílias da casa dos que trabalhavam com linho fino, da casa de Asbeia;

22 e Joquim, e os homens de Cozeba, e Joás, e Sarafe, que dominavam em Moabe, e Jasubi-Leém. Estes registros são antigos.

23 Estes eram os oleiros, e os habitantes de Netaim e Gedera; eles moravam lá com o rei para o seu trabalho.

24 Os filhos de Simeão: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá, Saul;

25 Salum, seu filho, Mibsão, seu filho, e Misma, seu filho.

26 Os filhos de Misma: Hamuel, seu filho, Zacur, seu filho, Simei, seu filho.

27 Simei teve dezesseis filhos e seis filhas; mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, e toda a sua família não se multiplicou como os filhos de Judá.

28 Eles moravam em Berseba, Molada, Hazar-Sual,

29 em Bila, em Ezem, em Tolade,

30 em Betuel, em Horma, em Ziclague,

31 em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as suas cidades até o reinado de Davi.

32 Suas aldeias foram Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã, cinco cidades;

33 e todas as suas aldeias que estavam ao redor das mesmas cidades, até Baal. Estes foram os seus assentamentos, e eles mantiveram a sua genealogia.

34 Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias,

35 Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

36 Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia,

37 e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías —

38 estes mencionados por nome foram príncipes em suas famílias. As casas de seus pais cresceram grandemente.

39 Eles foram até a entrada de Gedor, até o lado leste do vale, para buscar pasto para os seus rebanhos.

40 Eles encontraram pasto rico e bom, e a terra era espaçosa, quieta e pacífica, pois os que moravam lá antes eram descendentes de Cam.

41 Estes, registrados por nome, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e atacaram as suas tendas e os meunitas que foram encontrados lá; e eles os destruíram totalmente até o dia de hoje, e moraram no lugar deles, porque havia pasto lá para

os seus rebanhos.

42 Alguns deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens, foram para o monte Seir, tendo por seus capitães Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, os filhos de Isi.

43 Eles atacaram o remanescente dos amalequitas que havia escapado, e moram lá até o dia de hoje.

Capítulo 5

1 Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel (pois ele era o primogênito, mas porque profanou o leito de seu pai, seu direito de primogenitura foi dado aos filhos de José, filho de Israel; de modo que a genealogia não é listada de acordo com a primogenitura.

2 Pois Judá prevaleceu sobre seus irmãos, e dele veio o príncipe; mas a primogenitura foi de José) —

3 os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4 Os filhos de Joel: Semaías, seu filho; Gogue, seu filho; Simei, seu filho;

5 Mica, seu filho; Reaías, seu filho; Baal, seu filho;

6 e Beera, seu filho, a quem Tilgate-Pilneser, rei da Assíria, levou cativo. Ele era príncipe dos rubenitas.

7 Seus irmãos, por suas famílias, quando a genealogia de suas gerações foi listada: o chefe, Jeiel, e Zacarias,

8 e Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitou em Aroer, até Nebo e Baal-Meom;

9 e ele habitou para o oriente até a entrada do deserto, desde o rio Eufrates, porque o seu gado se havia multiplicado na terra de Gileade.

10 Nos dias de Saul, eles fizeram guerra contra os hagarenos, que caíram por suas mãos; e eles habitaram em suas tendas por toda a terra a leste de Gileade.

11 Os filhos de Gade habitaram ao lado deles na terra de Basã, até Salca:

12 Joel, o chefe, Safã, o segundo, Janai e Safate, em Basã.

13 Seus irmãos, segundo as casas de seus pais: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Éber, sete.

14 Estes foram os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz;

15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, chefe das casas de seus pais.

16 Eles habitaram em Gileade, em Basã e em seus povoados, e em todas as pastagens de Sarom, até as suas fronteiras.

17 Todos estes foram listados por genealogias nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

18 Os filhos de Rúben, os gaditas e a meia tribo de Manassés, de homens valentes, homens capazes de portar escudo e espada, capazes de atirar com o arco e destros na guerra, eram quarenta e quatro mil setecentos e sessenta que podiam sair à guerra.

19 Eles fizeram guerra contra os hagarenos, contra Jetur, Nafis e Nodabe.

20 Eles receberam ajuda contra eles, e os hagarenos foram entregues em suas mãos, junto com todos os que estavam com eles; pois clamaram a Deus na batalha, e ele os atendeu porque colocaram sua confiança nele.

21 Eles levaram o seu gado: de seus camelos, cinquenta mil; de ovelhas, duzentos e cinquenta mil; de jumentos, dois mil; e de homens, cem mil.

22 Pois muitos caíram mortos, porque a guerra era de Deus. E eles habitaram no lugar deles até o cativeiro.

23 Os filhos da meia tribo de Manassés habitaram na terra. Eles se multiplicaram desde Basã até Baal-Hermom, Senir e o monte Hermom.

24 Estes foram os chefes das casas de seus pais: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel — homens valentes e poderosos, homens famosos, chefes das casas de seus pais.

25 Eles transgrediram contra o Deus de seus pais, e se prostituíram após os deuses dos povos da terra, os quais Deus havia destruído diante deles.

26 Então o Deus de Israel despertou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tilgate-Pilneser, rei da Assíria, e ele levou cativos os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, e os trouxe para Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, até o dia de hoje.

Capítulo 6

1 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

2 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

3 Os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

4 Eleazar gerou a Fineias, Fineias gerou a Abisua,

5 Abisua gerou a Buqui. Buqui gerou a Uzi.

6 Uzi gerou a Zeraías. Zeraías gerou a Meraiote.

7 Meraiote gerou a Amarias. Amarias gerou a Aitube.

8 Aitube gerou a Zadoque. Zadoque gerou a Aimaás.

9 Aimaás gerou a Azarias. Azarias gerou a Joanã.

10 Joanã gerou a Azarias, que exerceu o ofício sacerdotal na casa que Salomão construiu em Jerusalém.

11 Azarias gerou a Amarias. Amarias gerou a Aitube.

12 Aitube gerou a Zadoque. Zadoque gerou a Salum.

13 Salum gerou a Hilquias. Hilquias gerou a Azarias.

14 Azarias gerou a Seraías. Seraías gerou a Jeozadaque.

15 Jeozadaque foi para o cativeiro quando o SENHOR levou Judá e Jerusalém para o exílio pelas mãos de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi: Gérsom, Coate e Merari.

17 Estes são os nomes dos filhos de Gérsom: Libni e Simei.

18 Os filhos de Coate foram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

19 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Estas são as famílias dos levitas, de acordo com as casas de seus pais.

20 De Gérsom: Libni, seu filho; Jaate, seu filho; Zima, seu filho;

21 Joá, seu filho; Ido, seu filho; Zerá, seu filho; e Jeaterai, seu filho.

22 Os filhos de Coate: Aminadabe, seu filho; Corá, seu filho; Assir, seu filho;

23 Elcana, seu filho; Ebiasafe, seu filho; Assir, seu filho;

24 Taate, seu filho; Uriel, seu filho; Uzias, seu filho; e Saul, seu filho.

25 Os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.

26 Quanto a Elcana, os filhos de Elcana: Zofai, seu filho; Naate, seu filho;

27 Eliabe, seu filho; Jeroão, seu filho; e Elcana, seu filho.

28 Os filhos de Samuel: o primogênito, Joel, e o segundo, Abias.

29 Os filhos de Merari: Mali; Libni, seu filho; Simei, seu filho; Uzá, seu filho;

30 Simeia, seu filho; Hagias, seu filho; e Asaías, seu filho.

31 Estes são os que Davi encarregou do serviço de música na casa do SENHOR, depois que a arca repousou ali.

32 Eles ministravam com música diante do tabernáculo da Tenda do Encontro, até que Salomão construiu a casa do SENHOR em Jerusalém. Eles exerciam os deveres de seu ofício de acordo com a sua ordem.

33 Estes são os que serviam, junto com seus filhos. Dos filhos dos coatitas: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá,

38 filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39 Seu irmão Asafe, que ficava à sua direita, a saber, Asafe, filho de Berequias, filho de Simeia,

40 filho de Micael, filho de Baaseias, filho de Malquias,

41 filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,

42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,

43 filho de Jaate, filho de Gérsom, filho de Levi.

44 À esquerda ficavam seus irmãos, os filhos de Merari: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,

47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 Seus irmãos, os levitas, foram designados para todo o serviço do tabernáculo da casa de Deus.

49 Mas Arão e seus filhos ofereciam sacrifícios no altar do holocausto e no altar do incenso, para toda a obra do lugar santíssimo, e para fazer expiação por Israel, de acordo com tudo o que Moisés, o servo de Deus, havia ordenado.

50 Estes são os filhos de Arão: Eleazar, seu filho; Fineias, seu filho; Abisua, seu filho;

51 Buqui, seu filho; Uzi, seu filho; Zeraías, seu filho;

52 Meraiote, seu filho; Amarias, seu filho; Aitube, seu filho;

53 Zadoque, seu filho; e Aimaás, seu filho.

54 Estas são as suas habitações, de acordo com os seus acampamentos em seus territórios: aos filhos de Arão, das famílias dos coatitas (pois a eles caiu a primeira sorte),

55 a eles deram Hebrom, na terra de Judá, e as suas pastagens ao redor;

56 mas os campos da cidade e as suas aldeias, eles deram a Calebe, filho de Jefoné.

57 Aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom, e também Libna com as suas pastagens, Jatir, Estemoa com as suas pastagens,

58 Hilém com as suas pastagens, Debir com as suas pastagens,

59 Asã com as suas pastagens, e Bete-Semes com as suas pastagens;

60 e da tribo de Benjamim: Geba com as suas pastagens, Alemete com as suas pastagens, e Anatote com as suas pastagens. Todas as suas cidades, por suas famílias, foram treze cidades.

61 Aos restantes dos filhos de Coate foram dadas por sorte, da família da tribo, da meia tribo, a metade de Manassés, dez cidades.

62 Aos filhos de Gérsom, de acordo com as suas famílias, da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da tribo de Manassés em Basã, treze cidades.

63 Aos filhos de Merari foram dadas por sorte, de acordo com as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom, doze cidades.

64 Os filhos de Israel deram aos levitas as cidades com as suas pastagens.

65 Eles deram por sorte, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos de Benjamim, estas cidades que são mencionadas por nome.

66 Algumas das famílias dos filhos de Coate tiveram cidades de seus territórios da tribo de Efraim.

67 Deram-lhes as cidades de refúgio: Siquém, na região montanhosa de Efraim, com as suas pastagens, e Gezer com as suas pastagens,

68 Jocmeão com as suas pastagens, Bete-Horom com as suas pastagens,

69 Aijalom com as suas pastagens, e Gate-Rimom com as suas pastagens;

70 e da meia tribo de Manassés: Aner com as suas pastagens, e Bileão com as suas pastagens, para o restante da família dos filhos de Coate.

71 Aos filhos de Gérsom foram dadas, da família da meia tribo de Manassés: Golã, em Basã, com as suas pastagens, e Astarote com as suas pastagens;

72 e da tribo de Issacar: Quedes com as suas pastagens, Daberate com as suas pastagens,

73 Ramote com as suas pastagens, e Aném com as suas pastagens;

74 e da tribo de Aser: Masal com as suas pastagens, Abdom com as suas pastagens,

75 Hucoque com as suas pastagens, e Reobe com as suas pastagens;

76 e da tribo de Naftali: Quedes, na Galileia, com as suas pastagens, Hamom com as suas pastagens, e Quiriataim com as suas pastagens.

77 Aos restantes dos levitas, os filhos de Merari, foram dadas, da tribo de Zebulom: Rimono com as suas pastagens, e Tabor com as suas pastagens;

78 e além do Jordão, na altura de Jericó, no lado leste do Jordão, foram-lhes dadas da tribo de Rúben: Bezer, no deserto, com as suas pastagens, Jaza com as suas pastagens,

79 Quedemote com as suas pastagens, e Mefaate com as suas pastagens;

80 e da tribo de Gade: Ramote, em Gileade, com as suas pastagens, Maanaim com as suas pastagens,

81 Hesbom com as suas pastagens, e Jazer com as suas pastagens.

Capítulo 7

1 Dos filhos de Issacar: Tola, Puá, Jasube e Sinrom, quatro.

2 Os filhos de Tola: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes das casas de seus pais, descendentes de Tola; homens valentes em suas gerações. O número deles nos dias de Davi era de vinte e dois mil e seiscentos.

3 O filho de Uzi: Izraías. Os filhos de Izraías: Miguel, Obadias, Joel e Issias, cinco; todos eles chefes.

4 Com eles, segundo as suas gerações, segundo as casas de seus pais, havia tropas do exército para a guerra, trinta e seis mil; pois tinham muitas esposas e filhos.

5 Seus irmãos, entre todas as famílias de Issacar, homens valentes, registrados ao todo por genealogia, eram oitenta e sete mil.

6 Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer e Jediael, três.

7 Os filhos de Belá: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri, cinco; chefes das casas de seus pais, homens valentes; e foram registrados por genealogia vinte e dois mil e trinta e quatro.

8 Os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jerimote, Abias, Anatote e Alemete. Todos estes foram os filhos de Bequer.

9 Eles foram registrados por genealogia, segundo as suas gerações, chefes das casas de seus pais, homens valentes, vinte mil e duzentos.

10 O filho de Jediael: Bilã. Os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar.

11 Todos estes foram filhos de Jediael, segundo os chefes das casas de seus pais, homens valentes, dezessete mil e duzentos, que estavam aptos para sair no exército para a guerra.

12 Também Supim e Hupim, os filhos de Ir; Husim, e os filhos de Aer.

13 Os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer, Salum, e os filhos de Bila.

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que sua concubina arameia deu à luz. Ela deu à luz Maquir, o pai de Gileade.

15 Maquir tomou uma esposa de Hupim e Supim, cuja irmã se chamava Maaca. O nome do segundo era Zelofeade; e Zelofeade teve filhas.

16 Maaca, a esposa de Maquir, deu à luz um filho, e ela o chamou de Peres. O nome de seu irmão era Seres; e seus filhos foram Ulão e Requém.

17 O filho de Ulão: Bedã. Estes foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Sua irmã Hamolequete deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.

19 Os filhos de Semida foram Aiã, Siquém, Liqui e Aniã.

20 Os filhos de Efraim: Sutela, Berede seu filho, Taate seu filho, Eleada seu filho, Taate seu filho,

21 Zabade seu filho, Sutela seu filho, Ezer e Eleade, a quem os homens de Gate, que nasceram na terra, mataram, porque desceram para tomar o seu gado.

22 Efraim, seu pai, lamentou por muitos dias, e seus irmãos vieram para consolá-lo.

23 Ele teve relações com sua esposa, e ela concebeu e deu à luz um filho, e ele o chamou de Berias, porque havia infortúnio em sua casa.

24 Sua filha foi Seerá, que edificou Bete-Horom, a baixa e a alta, e Uzém-Seerá.

25 Refa foi seu filho, Resefe seu filho, Tela seu filho, Taã seu filho,

26 Ladã seu filho, Amiúde seu filho, Elisama seu filho,

27 Num seu filho, e Josué seu filho.

28 Suas posses e assentamentos foram Betel e seus povoados, e ao oriente Naarã, e ao ocidente Gezer com seus povoados; também Siquém e seus povoados, até Aza e seus povoados;

29 e junto às fronteiras dos filhos de Manassés, Bete-Seã e seus povoados, Taanaque e seus povoados, Megido e seus povoados, e Dor e seus povoados. Os filhos de José, filho de Israel, habitaram nestes lugares.

30 Os filhos de Aser: Imná, Isvá, Isvi e Berias. Sera era a irmã deles.

31 Os filhos de Berias: Héber e Malquiel, que foi o pai de Birzaite.

32 Héber gerou a Jaflete, Somer, Hotão, e a Suá, irmã deles.

33 Os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate. Estes são os filhos de Jaflete.

34 Os filhos de Semer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

35 Os filhos de Helém, seu irmão: Zofa, Imná, Seles e Amal.

36 Os filhos de Zofa: Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

37 Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.

38 Os filhos de Jeter: Jefoné, Pispa e Ara.

39 Os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.

40 Todos estes foram os filhos de Aser, chefes das casas de seus pais, homens escolhidos e valentes, chefes dos príncipes. O número deles, registrados por genealogia para o serviço na guerra, era de vinte e seis mil homens.

Capítulo 8

1 Benjamim gerou a Bela, seu primogênito, Asbel o segundo, Aará o terceiro,

2 Noá o quarto, e Rafa o quinto.

3 Os filhos de Bela foram: Adar, Gera, Abiúde,

4 Abisua, Naamã, Aoá,

5 Gera, Sefufã e Hurão.

6 Estes são os filhos de Eúde. Estes são os chefes de casas paternas dos habitantes de Geba, que foram levados cativos para Manaate:

7 Naamã, Aías e Gera, que os levou cativos; e ele gerou a Uzá e a Aiúde.

8 Saaraim gerou filhos nos campos de Moabe, depois de tê-las despedido. Husim e Baara eram suas mulheres.

9 De Hodes, sua mulher, ele gerou a Jobabe, Zíbia, Mesa, Malcã,

10 Jeús, Saquia e Mirma. Estes foram seus filhos, chefes de casas paternas.

11 De Husim, ele gerou a Abitube e Elpaal.

12 Os filhos de Elpaal: Éber, Misã e Semede, que edificou Ono e Lode, com as suas vilas;

13 e Berias e Sema, que foram chefes de casas paternas dos habitantes de Aijalom, os quais puseram em fuga os habitantes de Gate;

14 e Aio, Sasaque, Jeremote,

15 Zebadias, Arade, Éder,

16 Micael, Ispa, Joa, os filhos de Berias,

17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,

18 Ismerai, Izlias, Jobabe, os filhos de Elpaal,

19 Jaquim, Zicri, Zabdi,

20 Elienai, Ziletai, Eliel,

21 Adaías, Beraías, Sinrate, os filhos de Simei,

22 Ispã, Éber, Eliel,

23 Abdom, Zicri, Hanã,

24 Hananias, Elão, Antotijas,

25 Ifdeias, Penuel, os filhos de Sasaque,

26 Sanserai, Searias, Atalias,

27 Jaaresias, Elias, Zicri e os filhos de Jeroão.

28 Estes foram chefes de casas paternas segundo as suas gerações, homens principais. Estes habitavam em Jerusalém.

29 O pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca, habitou em Gibeão

30 com seu filho primogênito, Abdom, e Zur, Quis, Baal, Nadabe,

31 Gedor, Aio, Zequer,

32 e Miclote, que gerou a Simeia. Eles também habitavam com suas famílias em Jerusalém, perto de seus parentes.

33 Ner gerou a Quis. Quis gerou a Saul. Saul gerou a Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

34 O filho de Jônatas foi Meribe-Baal. Meribe-Baal gerou a Mica.

35 Os filhos de Mica: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.

36 Acaz gerou a Jeoada. Jeoada gerou a Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri gerou a Moza.

37 Moza gerou a Binea. Rafa foi seu filho, Eleasa seu filho, e Azel seu filho.

38 Azel teve seis filhos, cujos nomes são estes: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos estes foram filhos de Azel.

39 Os filhos de Eseque, seu irmão: Ulão, seu primogênito, Jeús o segundo, e Elifelete o terceiro.

40 Os filhos de Ulão foram homens valentes, arqueiros, e tiveram muitos filhos e netos, cento e cinquenta. Todos estes foram dos filhos de Benjamim.

Capítulo 9

1 Assim todo o Israel foi registrado por genealogias; e eis que, estão escritos no livro dos reis de Israel. Judá foi levado cativo para a Babilônia por causa de sua desobediência.

2 Ora, os primeiros habitantes que moravam em suas propriedades, em suas cidades, foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os servidores do templo.

3 Em Jerusalém moravam alguns dos filhos de Judá, dos filhos de Benjamim, e dos filhos de Efraim e Manassés:

4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá.

5 Dos silonitas: Asaías, o primogênito, e seus filhos.

6 Dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos, seiscentos e noventa.

7 Dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;

8 e Ibneias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

9 e seus irmãos, de acordo com as suas gerações, novecentos e cinquenta e seis. Todos esses homens eram chefes de famílias segundo as casas de seus pais.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,

11 e Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, o líder da casa de Deus;

12 e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias; e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer;

13 e seus irmãos, chefes das casas de seus pais, mil setecentos e sessenta; eram homens muito capacitados para a obra do serviço da casa de Deus.

14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;

15 e Bacbacar, Heres, Galal, e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe,

16 e Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, que morava nas aldeias dos netofatitas.

17 Os porteiros: Salum, Acube, Talmom, Aimã e seus irmãos (Salum era o chefe),

18 que até então serviam na porta do rei, a leste. Eles eram os porteiros do acampamento dos filhos de Levi.

19 Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos, da casa de seu pai, os coraítas, estavam encarregados da obra do serviço, como guardas das soleiras da tenda. Seus pais tinham sido encarregados do acampamento do SE-

NHOR, como guardas da entrada.

20 Fineias, filho de Eleazar, foi líder sobre eles no passado, e o SENHOR estava com ele.

21 Zacarias, filho de Meselemias, era porteiro da entrada da Tenda do Encontro.

22 Todos estes que foram escolhidos para serem porteiros nas soleiras eram duzentos e doze. Eles foram registrados por genealogia em suas aldeias, os quais Davi e Samuel, o vidente, ordenaram em seu ofício de confiança.

23 Assim, eles e seus filhos tinham a supervisão das portas da casa do SENHOR, isto é, a casa da tenda, como guardas.

24 Os porteiros ficavam nos quatro lados: a leste, oeste, norte e sul.

25 Seus irmãos, em suas aldeias, deviam vir de tempos em tempos, a cada sete dias, para estarem com eles,

26 pois os quatro porteiros principais, que eram levitas, ocupavam um ofício de confiança, e estavam encarregados das salas e dos tesouros da casa de Deus.

27 Eles passavam a noite ao redor da casa de Deus, porque esse era o seu dever; e era sua responsabilidade abri-la manhã após manhã.

28 Alguns deles estavam encarregados dos utensílios do serviço, pois estes eram trazidos por contagem, e retirados por contagem.

29 Alguns deles também foram nomeados sobre a mobília, e sobre todos os utensílios do santuário, bem como sobre a farinha fina, o vinho, o azeite, o incenso e as especiarias.

30 Alguns dos filhos dos sacerdotes preparavam a mistura das especiarias.

31 Matitias, um dos levitas, que era o primogênito de Salum, o coraíta, tinha o ofício de confiança sobre as coisas que eram assadas em assadeiras.

32 Alguns de seus irmãos, dos filhos dos coatitas, estavam encarregados dos pães da proposição, para prepará-los todos os sábados.

33 Estes são os cantores, chefes das casas paternas dos levitas, que moravam nas salas e estavam isentos de outros serviços, pois estavam ocupados em seu trabalho de dia e de noite.

34 Estes eram chefes das casas paternas dos levitas, em todas as suas gerações, homens principais. Eles moravam em Jerusalém.

35 Jeiel, o pai de Gibeom, cuja esposa se chamava Maaca, morava em Gibeom.

36 Seu filho primogênito foi Abdom, depois Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38 Miclote gerou a Simeão. Eles também moravam com seus parentes em Jerusalém, perto de seus parentes.

39 Ner gerou a Quis. Quis gerou a Saul. Saul gerou a Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

40 O filho de Jônatas foi Meribe-Baal. Meribe-Baal gerou a Mica.

41 Os filhos de Mica: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.

42 Acaz gerou a Jara. Jara gerou a Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri gerou a Moza.

43 Moza gerou a Binea, Refaías seu filho, Eleasá seu filho, e Azel seu filho.

44 Azel teve seis filhos, cujos nomes são Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Estes foram os filhos de Azel.

Capítulo 10

1 Ora, os filisteus lutaram contra Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e caíram mortos no monte Gilboa.

2 Os filisteus perseguiram de perto a Saul e a seus filhos; e os filisteus mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 A batalha se agravou contra Saul, e os flecheiros o alcançaram; e ele ficou muito aflito por causa dos flecheiros.

4 Então Saul disse ao seu escudeiro: “Desembainhe a sua espada e atravesse-me com ela, para que estes incircuncisos não venham e me maltratem.” Mas o seu escudeiro não quis, pois estava aterrorizado. Portanto, Saul pegou a sua espada e caiu sobre ela.

5 Quando o seu escudeiro viu que Saul estava morto, ele também caiu sobre a sua espada e morreu.

6 Assim Saul morreu com os seus três filhos; e toda a sua casa morreu junta.

7 Quando todos os homens de Israel que estavam no vale viram que eles haviam fugido, e que Saul e seus filhos estavam mortos, eles abandonaram as suas cidades e fugiram; e os filisteus vieram e habitaram nelas.

8 No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gilboa.

9 Eles o despojaram, pegaram a sua cabeça e a sua armadura, e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus ao redor, para levar a notícia aos seus ídolos e ao povo.

10 Eles colocaram a sua armadura na casa dos seus deuses, e fixaram a sua cabeça na casa de Dagom.

11 Quando toda Jabes-Gileade ouviu tudo o que os filisteus haviam feito a Saul,

12 todos os homens valentes se levantaram, recolheram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos, e os trouxeram para Jabes; enterraram os seus ossos debaixo do carvalho em Jabes, e jejuaram por sete dias.

13 Assim Saul morreu por causa da sua transgressão que cometeu contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, a qual ele não guardou, e também porque pediu conselho a alguém que tinha um espírito de adivinhação, para buscar orientação,

14 e não consultou o SENHOR. Portanto, ele o matou, e transferiu o reino para Davi, filho de Jessé.

Capítulo 11

1 Então todo o Israel se reuniu a Davi em Hebrom, dizendo: “Eis que somos seus ossos e sua carne.

2 No passado, mesmo quando Saul era rei, era você quem saía e entrava à frente de Israel. O SENHOR, seu Deus, lhe disse: 'Você será o pastor do meu povo Israel, e você será o príncipe sobre o meu povo Israel.'”

3 Assim, todos os anciãos de Israel vieram ao rei em Hebrom; e Davi fez uma aliança com eles em Hebrom, perante o SENHOR. Eles ungiram Davi rei sobre Israel, de acordo com a palavra do SENHOR por meio de Samuel.

4 Davi e todo o Israel foram para Jerusalém (também chamada de Jebus); e os jebuseus, os habitantes da terra, estavam lá.

5 Os habitantes de Jebus disseram a Davi: “Você não entrará aqui!” No entanto, Davi tomou a fortaleza de Sião. Esta é a Cidade de Davi.

6 Davi tinha dito: “Quem atacar os jebuseus primeiro será o chefe e o comandante.” Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro e foi feito chefe.

7 Davi passou a morar na fortaleza; por isso a chamaram de Cidade de Davi.

8 Ele construiu a cidade ao redor, desde Milo até o entorno; e Joabe restaurou o resto da cidade.

9 Davi se tornava cada vez mais poderoso, pois o SENHOR dos Exércitos estava com ele.

10 Estes são os chefes dos valentes que Davi tinha, que se mostraram fortes com ele em seu reino, junto com todo o Israel, para fazê-lo rei, de acordo com a palavra do SENHOR a respeito de Israel.

11 Este é o número dos valentes que Davi tinha: Jasobeão, filho de um hacmonita, o chefe dos trinta; ele levantou a sua lança contra trezentos e os matou de uma só vez.

12 Depois dele estava Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, que era um dos três valentes.

13 Ele estava com Davi em Pas-Damim, e lá os filisteus estavam reunidos para a batalha, onde havia um pedaço de terra cheio de cevada; e o povo fugiu de diante dos filisteus.

14 Eles se posicionaram no meio do terreno, o defenderam e mataram os filisteus; e o SENHOR os salvou com uma grande vitória.

15 Três dos trinta chefes desceram à rocha até Davi, na caverna de Adulão; e o exército dos filisteus estava acampado no vale de Refaim.

16 Davi estava então na fortaleza, e a guarnição dos filisteus estava em Belém naquele tempo.

17 Davi teve um forte desejo, e disse: "Ah, quem me dera que alguém me desse de beber da água do poço de Belém, que fica junto à porta!"

18 Os três romperam pelo acampamento dos filisteus, tiraram água do poço de Belém que ficava junto à porta, pegaram-na e a trouxeram a Davi; mas Davi não quis beber dela, em vez disso, derramou-a perante o SENHOR,

19 e disse: "Meu Deus me livre de fazer isso! Beberia eu o sangue destes homens que colocaram suas vidas em perigo?" Pois eles arriscaram suas vidas para trazê-la. Por isso ele não quis bebê-la. Os três valentes fizeram essas coisas.

20 Abisai, irmão de Joabe, era o chefe dos três; pois ele levantou a sua lança contra trezentos e os matou, e ganhou fama entre os três.

21 Dos três, ele era mais honrado do que os outros dois, e foi feito o capitão deles; no entanto, ele não foi incluído entre os três.

22 Benaia, filho de Joiada, filho de um homem valente de Cabzeel, que havia feito grandes feitos, matou os dois filhos de Ariel de Moabe. Ele também desceu e matou um leão no meio de uma cova em um dia de neve.

23 Ele matou um egípcio, um homem de grande estatura, de cinco côvados de altura. Na mão do egípcio havia uma lança como o eixo de um tecelão; e ele desceu até ele com um cajado, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com a sua própria lança.

24 Benaia, filho de Joiada, fez essas coisas e ganhou fama entre os três valentes.

25 Eis que ele era mais honrado do que os trinta, mas não se igualou aos três; e Davi o colocou como chefe da sua guarda.

26 Os valentes dos exércitos também incluem Asael, irmão de Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém,

27 Samote, o harorita, Heles, o pelonita,

28 Ira, filho de Iques, o tecoíta, Abiezer, o anatotita,

29 Sibecai, o husatita, Ilai, o aoíta,

30 Maarai, o netofatita, Helede, filho de Baaná, o netofatita,

31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá dos filhos de Benjamim, Benaia, o piratonita,

32 Hurai, dos ribeiros de Gaás, Abiel, o arbatita,

33 Azmavete, o baarumita, Eliaba, o saalbonita,

34 os filhos de Hasém, o gizonita, Jônatas, filho de Sage, o hararita,

35 Aião, filho de Sacar, o hararita, Elifal, filho de Ur,

36 Héfer, o mequeratita, Aías, o pelonita,

37 Hezro, o carmelita, Naarai, filho de Esbai,

38 Joel, irmão de Natã, Mibar, filho de Hagri,

39 Zeleque, o amonita, Naarai, o berotita (o escudeiro de Joabe, filho de Zeruia),

40 Ira, o itrita, Garebe, o itrita,

41 Urias, o heteu, Zabade, filho de Alai,

42 Adina, filho de Siza, o rubenita (um chefe dos rubenitas), e trinta com ele,

43 Hanã, filho de Maaca, Josafá, o mitnita,

44 Uzias, o asteratita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão, o aroerita,

45 Jediael, filho de Sinri, e Joa, seu irmão, o tizita,

46 Eliel, o maavita, e Jeribai, e Josavias, filhos de Elnaão, e Itma, o moabita,

47 Eliel, Obede, e Jaasiel, o mezobaíta.

Capítulo 12

1 Ora, estes são os que vieram a Davi em Ziclague, enquanto ele era fugitivo de Saul, filho de Quis. Eles estavam entre os valentes, seus ajudantes na guerra.

2 Eles eram armados com arcos, e sabiam usar tanto a mão direita quanto a esquerda para atirar pedras com fundas e disparar flechas com o arco. Eram dos parentes de Saul, da tribo de Benjamim.

3 O chefe era Aiezer, depois Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca; Jeú, o anatotita;

4 Ismaías, o gibeonita, um valente entre os trinta e líder dos trinta; Jeremias; Jaaziel; Joanã; Jozabade, o gederatita;

5 Eluzai; Jerimote; Bealias; Semarias; Sefatias, o harufita;

6 Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, os coraítas;

7 e Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

8 Alguns gaditas se juntaram a Davi na fortaleza no deserto, homens valentes, homens treinados para a guerra, que sabiam manusear escudo e lança; cujos rostos eram como rostos de leões, e eram tão velozes quanto as gazelas sobre os montes:

9 Ezer, o chefe, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,

10 Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,

11 Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,

12 Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,

13 Jeremias, o décimo, e Macbanai, o décimo primeiro.

14 Estes, dos filhos de Gade, eram capitães do exército. Aquele que era o menor equivalia a cem, e o maior a mil.

15 Estes são os que atravessaram o Jordão no primeiro mês, quando ele havia transbordado todas as suas margens; e puseram em fuga todos os que viviam nos vales, tanto para o leste quanto para o oeste.

16 Alguns dos filhos de Benjamim e de Judá vieram à fortaleza até Davi.

17 Davi saiu ao encontro deles, e lhes respondeu: "Se vocês vieram a mim pacificamente para me ajudar, meu coração estará unido a vocês; mas se vieram para me trair aos meus adversários, visto que não há injustiça em minhas mãos, que o Deus de nossos pais veja isso e o repreenda."

18 Então o Espírito veio sobre Amasai, que era o chefe dos trinta, e ele disse: "Nós somos seus, Davi, e estamos do seu lado, filho de Jessé. Paz, paz seja com você, e paz seja com os seus ajudantes; pois o seu Deus o ajuda." Então Davi os recebeu e os fez capitães da tropa.

19 Alguns de Manassés também se juntaram a Davi quando ele veio com os filisteus contra Saul para a batalha, mas eles não os ajudaram, pois os senhores dos filisteus o mandaram embora após consulta, dizendo: "Ele desertará para o seu senhor Saul, colocando em risco as nossas cabeças."

20 Enquanto ele ia para Ziclague, alguns de Manassés se juntaram a ele: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, capitães de milhares que eram de Manassés.

21 Eles ajudaram Davi contra o bando de saqueadores, pois todos eles eram homens valentes e foram capitães no exército.

22 Pois dia após dia homens vinham a Davi para ajudá-lo, até que se formou um grande exército, como o exército de Deus.

23 Estes são os números dos chefes dos que estavam armados para a guerra, que vieram a Davi em Hebrom para transferir o reino de Saul para ele, de acordo com a palavra do SENHOR.

24 Os filhos de Judá que portavam escudo e lança eram seis mil e oitocentos, armados para a guerra.

25 Dos filhos de Simeão, homens valentes para a guerra: sete mil e cem.

26 Dos filhos de Levi: quatro mil e seiscentos.

27 Joiada era o líder da casa de Arão; e com ele estavam três mil e setecentos,

28 e Zadoque, um jovem valente, e da casa de seu pai vinte e dois capitães.

29 Dos filhos de Benjamim, parentes de Saul: três mil, pois até então, a maior parte deles havia mantido sua lealdade à casa de Saul.

30 Dos filhos de Efraim: vinte mil e oitocentos, homens valentes, homens famosos nas casas de seus pais.

31 Da meia tribo de Manassés: dezoito mil, que foram designados por nome, para vir e fazer Davi rei.

32 Dos filhos de Issacar, homens que tinham entendimento dos tempos, para saber o que Israel devia fazer, seus chefes eram duzentos; e todos os seus irmãos estavam sob o seu comando.

33 De Zebulom, os que podiam sair no exército, que sabiam organizar a batalha com todos os tipos de instrumentos de guerra: cinquenta mil que podiam comandar e não tinham coração dividido.

34 De Naftali: mil capitães, e com eles com escudo e lança trinta e sete mil.

35 Dos danitas que sabiam organizar a batalha: vinte e oito mil e seiscentos.

36 De Aser, os que podiam sair no exército, que sabiam organizar a batalha: quarenta mil.

37 Do outro lado do Jordão, dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, com todos os tipos de instrumentos de guerra para a batalha: cento e vinte mil.

38 Todos estes eram homens de guerra que sabiam ordenar a formação de batalha, e vieram com um coração perfeito a Hebrom para fazer Davi rei sobre todo o Israel; e todo o restante de Israel também estava de um só coração para fazer Davi rei.

39 Eles estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; pois seus irmãos haviam fornecido provisões para eles.

40 Além disso, os que estavam perto deles, até Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, sobre camelos, sobre mulas e sobre bois: provisões de farinha, pastas de figos, cachos de passas, vinho, azeite, gado e ovelhas em abundância; pois havia alegria em Israel.

Capítulo 13

1 Davi consultou os comandantes de milhares e de centenas, e todos os líderes.

2 Davi disse a toda a assembleia de Israel: "Se parece bem a vocês, e se isso vem do SENHOR, nosso Deus, enviemos mensagens por toda parte aos nossos irmãos que restaram em toda a terra de Israel, com os quais estão os sacerdotes e levitas em suas cidades que têm pastagens, para que se reúnam a nós.

3 E tragamos de volta para nós a arca do nosso Deus, pois não a buscamos nos dias de Saul."

4 Toda a assembleia disse que faria assim, pois isso pareceu justo aos olhos de todo o povo.

5 Então Davi reuniu todo o Israel, desde o rio Sior, no Egito, até a entrada de Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.

6 Davi subiu com todo o Israel a Baalá, isto é, a Quiriate-Jearim, que pertencia a Judá, para trazer de lá a arca de Deus, o SENHOR, que se assenta acima dos querubins, que é chamada pelo Nome.

7 Eles transportaram a arca de Deus em uma carroça nova, tirando-a da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô conduziam a carroça.

8 Davi e todo o Israel celebravam diante de Deus com todas as suas forças, com cânticos, com harpas, com instrumentos de cordas, com tamborins, com címbalos e com trombetas.

9 Quando chegaram à eira de Quidom, Uzá estendeu a mão para segurar a arca, porque os bois tropeçaram.

10 A ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e ele o feriu porque colocou a mão na arca; e ele morreu ali diante de Deus.

11 Davi ficou desgostoso, porque o SENHOR havia irrompido contra Uzá. Ele chamou aquele lugar de Perez-Uzá, até o dia de hoje.

12 Davi teve medo de Deus naquele dia, dizendo: "Como poderei trazer a arca de Deus para a minha casa?"

13 Por isso, Davi não levou a arca consigo para a Cidade de Davi, mas a desviou para a casa de Obede-Edom, o geteu.

14 A arca de Deus permaneceu com a família de Obede-Edom em sua casa por três meses; e o SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo o que ele tinha.

Capítulo 14

1 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi com madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros, para construir-lhe uma casa.

2 Davi percebeu que o SENHOR o havia estabelecido rei sobre Israel, pois o seu reino foi muito exaltado, por amor do seu povo Israel.

3 Davi tomou mais esposas em Jerusalém, e Davi tornou-se pai de mais filhos e filhas.

4 Estes são os nomes dos filhos que ele teve em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

5 Ibar, Elisua, Elpelete,

6 Noga, Nefegue, Jafia,

7 Elisama, Beliada e Elifelete.

8 Quando os filisteus ouviram que Davi havia sido ungido rei sobre todo o Israel, todos os filisteus subiram em busca de Davi; e Davi ouviu isso, e saiu contra eles.

9 Ora, os filisteus tinham vindo e feito uma incursão no vale de Refaim.

10 Davi consultou a Deus, dizendo: "Devo subir contra os filisteus? O Senhor os entregará na minha mão?" O SENHOR lhe disse: "Suba; pois eu os entregarei na sua mão."

11 Então eles subiram a Baal-Perazim, e Davi os derrotou ali. Davi disse: "Deus rompeu os meus inimigos por minha mão, como águas que rompem." Portanto, chamaram o nome daquele lugar de Baal-Perazim.

12 Eles deixaram seus deuses ali; e Davi deu uma ordem, e eles foram queimados no fogo.

13 Os filisteus fizeram outra incursão no vale.

14 Davi consultou novamente a Deus; e Deus lhe disse: "Você não deve subir atrás deles. Desvie-se deles, e venha sobre eles em frente às amoreiras.

15 Quando você ouvir o som de marcha nas copas das amoreiras, então saia para a batalha; pois Deus saiu à sua frente para ferir o exército dos filisteus."

16 Davi fez como Deus lhe ordenou; e eles atacaram o exército dos filisteus desde Gibeão até Gezer.

17 A fama de Davi se espalhou por todas as terras; e o SENHOR trouxe o temor dele sobre todas as nações.

Capítulo 15

1 Davi construiu casas para si na cidade de Davi; e preparou um lugar para a arca de Deus, e armou uma tenda para ela.

2 Então Davi disse: "Ninguém deve carregar a arca de Deus além dos levitas. Pois o SENHOR os escolheu para carregar a arca de Deus e para ministrar a ele para sempre."

3 Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém, para trazer a arca do SENHOR para o seu lugar, que ele havia preparado para ela.

4 Davi reuniu os filhos de Arão e os levitas:

5 dos filhos de Coate, Uriel, o chefe, e seus irmãos, cento e vinte;

6 dos filhos de Merari, Asaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos e vinte;

7 dos filhos de Gérson, Joel, o chefe, e seus irmãos, cento e trinta;

8 dos filhos de Elisafã, Semaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos;

9 dos filhos de Hebrom, Eliel, o chefe, e seus irmãos, oitenta;

10 dos filhos de Uziel, Aminadabe, o chefe, e seus irmãos, cento e doze.

11 Davi chamou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, e os levitas: Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe,

12 e disse a eles: "Vocês são os chefes das famílias paternas dos levitas. Santifiquem-se, tanto vocês quanto seus irmãos, para que possam trazer a arca do SENHOR, o Deus de Israel, para o lugar que preparei para ela.

13 Pois, como vocês não a carregaram da primeira vez, o SENHOR, nosso Deus, irrompeu em ira contra nós, porque não o buscamos de acordo com a ordenança."

14 Então os sacerdotes e os levitas se santificaram para trazer a arca do SENHOR, o Deus de Israel.

15 Os filhos dos levitas carregaram a arca de Deus em seus ombros com as suas varas, como Moisés havia ordenado de acordo com a palavra do SENHOR.

16 Davi falou aos chefes dos levitas para que nomeassem seus irmãos como cantores, com instrumentos musicais, instrumentos de cordas, harpas e címbalos, tocando alto e levantando suas vozes com alegria.

17 Então os levitas nomearam Hemã, filho de Joel; e de seus irmãos, Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, seus irmãos, Etã, filho de Cusaías;

18 e com eles seus irmãos de segunda ordem: Zacarias, Bem, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom e Jeiel, os porteiros.

19 Assim, os cantores Hemã, Asafe e Etã receberam címbalos de bronze para ressoarem alto;

20 e Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia, com instrumentos de cordas afinados em Alamote;

21 e Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias, com harpas afinadas na lira de oito cordas, para liderar.

22 Quenanias, líder dos levitas, estava encarregado do canto. Ele instruía os cantores, porque era muito habilidoso.

23 Berequias e Elcana eram porteiros da arca.

24 Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliezer, os sacerdotes, tocavam as trombetas diante da arca de Deus; e Obede-Edom e Jeías eram porteiros da arca.

25 Então Davi, os anciãos de Israel e os comandantes de milhares foram trazer a arca da aliança do SENHOR da casa de Obede-Edom com alegria.

26 Quando Deus ajudou os levitas que carregavam a arca da aliança do SENHOR, eles sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

27 Davi estava vestido com um manto de linho fino, assim como todos os levitas que carregavam a arca, os cantores e Quenanias, o mestre do coro junto com os cantores; e Davi usava um éfode de linho.

28 Assim, todo o Israel trouxe a arca da aliança do SENHOR com gritos de alegria, com o som da trombeta, com clarins e com címbalos, ressoando alto com instrumentos de cordas e harpas.

29 À medida que a arca da aliança do SENHOR chegava à cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhou pela janela e viu o rei Davi dançando e celebrando; e ela o desprezou em seu coração.

Capítulo 16

1 Trouxeram a arca de Deus e a colocaram no meio da tenda que Davi havia armado para ela; e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas diante de Deus.

2 Quando Davi terminou de oferecer os holocaustos e as ofertas pacíficas, ele abençoou o povo no nome do SENHOR.

3 Ele distribuiu a todos os israelitas, tanto homens como mulheres, a cada um, um pão, uma porção de carne e um bolo de passas.

4 Ele designou alguns dos levitas para ministrar diante da arca do SENHOR, e para celebrar, render graças e louvar ao SENHOR, o Deus de Israel:

5 Asafe, o chefe, e Zacarias como o segundo depois dele, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, com instrumentos de cordas e com harpas; e Asafe com címbalos ressoantes;

6 com Benaia e Jaaziel, os sacerdotes, tocando trombetas continuamente diante da arca da aliança de Deus.

7 Então, naquele dia, Davi pela primeira vez encarregou Asafe e seus irmãos de renderem graças ao SENHOR.

8 Deem graças ao SENHOR.
Invoquem o seu nome.
Tornem conhecidos os seus feitos entre os povos.

9 Cantem para ele.
Cantem louvores a ele.
Falem de todas as suas obras maravilhosas.

10 Gloriem-se no seu santo nome.
Alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.

11 Busquem o SENHOR e a sua força.
Busquem a sua face para sempre.

12 Lembrem-se das obras maravilhosas que ele fez,
dos seus prodígios e dos juízos da sua boca,

13 vocês, descendência de Israel, seu servo,
vocês, filhos de Jacó, seus escolhidos.

14 Ele é o SENHOR, o nosso Deus.
Seus juízos estão em toda a terra.

15 Lembrem-se da sua aliança para sempre,
da palavra que ele ordenou para mil gerações,

16 da aliança que fez com Abraão,
do seu juramento a Isaque.

17 Ele a confirmou a Jacó como um decreto,
e a Israel como uma aliança eterna,

18 dizendo: "Darei a você a terra de Canaã,
a porção da sua herança",

19 quando vocês eram apenas uns poucos homens em número,
sim, muito poucos, e estrangeiros nela.

20 Eles andaram de nação em nação,
de um reino para outro povo.

21 Ele não permitiu que ninguém os oprimisse.
Sim, ele repreendeu reis por causa deles,

22 "Não toquem nos meus ungidos!
Não façam mal aos meus profetas!"

23 Cantem ao SENHOR, toda a terra!
Anunciem a sua salvação dia após dia.

24 Declarem a sua glória entre as nações,
e as suas obras maravilhosas entre todos os povos.

25 Pois grande é o SENHOR, e digno de ser muito louvado.
Ele também deve ser temido acima de todos os deuses.

26 Porque todos os deuses dos povos são ídolos,
mas o SENHOR fez os céus.

27 Honra e majestade estão diante dele.
Força e alegria estão no seu santuário.

28 Atribuam ao SENHOR, ó famílias dos povos,
atribuam ao SENHOR glória e força!

29 Atribuam ao SENHOR a glória devida ao seu nome.
Tragam uma oferta e venham diante dele.
Adorem o SENHOR no esplendor da sua santidade.

30 Tremam diante dele, toda a terra.
O mundo também está firmado para que não possa ser abalado.

31 Alegrem-se os céus,
e exulte a terra!
Digam entre as nações: "O SENHOR reina!"

32 Rúja o mar e a sua plenitude!
Exulte o campo e tudo o que nele há!

33 Então as árvores do bosque cantarão de alegria diante do SENHOR,
pois ele vem para julgar a terra.

34 Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom,
porque a sua misericórdia dura para sempre.

35 Digam: "Salva-nos, ó Deus da nossa salvação!
Reúne-nos e livra-nos das nações,
para darmos graças ao teu santo nome,
e triunfarmos no teu louvor."

36 Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade. Todo o povo disse: "Amém", e louvou ao SENHOR.

37 Então ele deixou Asafe e seus irmãos ali diante da arca da aliança do SENHOR, para ministrarem continuamente diante da arca, conforme a exigência de cada dia;

38 e Obede-Edom com seus sessenta e oito parentes; também Obede-Edom, filho de Jedutum, e Hosa, para serem porteiros;

39 e Zadoque, o sacerdote, e seus irmãos, os sacerdotes, diante do tabernáculo do SENHOR, no lugar alto que estava em Gibeom,

40 para oferecerem holocaustos ao SENHOR no altar de holocaustos, continuamente, pela manhã e à tarde, de acordo com tudo o que está escrito na lei do SENHOR, que ele ordenou a Israel;

41 e com eles Hemã, Jedutum e os demais que foram escolhidos, que foram designados por nome, para renderem graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre;

42 e com eles Hemã e Jedutum com trombetas e címbalos para os que deviam ressoar alto, e com instrumentos para os cânticos de Deus; e os filhos de Jedutum para estarem à porta.

43 Todo o povo partiu, cada um para a sua casa; e Davi voltou para abençoar a sua casa.

Capítulo 17

1 Quando Davi estava morando em sua casa, Davi disse ao profeta Natã: “Eis que eu moro em uma casa de cedro, mas a arca da aliança do SENHOR está em uma tenda.”

2 Natã disse a Davi: “Faça tudo o que está em seu coração; pois Deus está com você.”

3 Naquela mesma noite, a palavra de Deus veio a Natã, dizendo:

4 “Vá e diga a Davi, meu servo: 'Assim diz o SENHOR: “Você não edificará uma casa para eu morar;

5 pois não tenho morado em uma casa desde o dia em que fiz Israel subir até o dia de hoje, mas tenho ido de tenda em tenda, e de uma tenda para outra.

6 Em todos os lugares por onde andei com todo o Israel, por acaso falei alguma palavra com qualquer um dos juízes de Israel, a quem ordenei que pastoreasse o meu povo, dizendo: 'Por que vocês não me construíram uma casa de cedro?'”’

7 “Agora, portanto, você dirá ao meu servo Davi: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Eu o tirei do aprisco, de andar atrás das ovelhas, para ser príncipe sobre o meu povo Israel.

8 Eu estive com você por onde quer que você tenha ido, e eliminei todos os seus inimigos de diante de você. Eu farei para você um nome como o nome dos grandes que há na terra.

9 Designarei um lugar para o meu povo Israel, e os plantarei, para que habitem em seu próprio lugar, e não sejam mais perturbados. Os filhos da impiedade não os devastarão mais, como no princípio,

10 e desde o dia em que ordenei juízes sobre o meu povo Israel. Eu subjugarei todos os seus inimigos. Além disso, eu lhe digo que o SENHOR edificará uma casa para você.

11 Acontecerá que, quando os seus dias se completarem e você tiver que ir para
junto de seus pais, eu levantarei a sua descendência depois de você, que será um
dos seus filhos; e estabelecerei o reino dele.

12 Ele edificará uma casa para mim, e eu estabelecerei o seu trono para sempre.

13 Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Não retirarei dele o meu amor leal, como o
retirei daquele que esteve antes de você;

14 mas eu o firmarei na minha casa e no meu reino para sempre. O seu trono será
estabelecido para sempre.”'”

15 Conforme todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim Natã falou a
Davi.

16 Então o rei Davi entrou e sentou-se diante do SENHOR; e disse: “Quem sou
eu, SENHOR Deus, e o que é a minha casa, para que você me tenha trazido até
aqui?

17 Isso foi uma coisa pequena aos seus olhos, ó Deus, mas você falou da casa do
seu servo para um futuro distante, e me considerou segundo o padrão de um ho-
mem de alta posição, SENHOR Deus.

18 O que mais Davi pode lhe dizer a respeito da honra concedida ao seu servo?
Pois você conhece o seu servo.

19 SENHOR, por amor ao seu servo, e segundo o seu próprio coração, você rea-
lizou toda esta grandeza, para tornar conhecidas todas estas grandes coisas.

20 SENHOR, não há ninguém como você, nem há Deus além de você, conforme
tudo o que ouvimos com os nossos ouvidos.

21 E qual nação na terra é como o seu povo Israel, a quem Deus foi resgatar para
ser o seu próprio povo, para fazer para si um nome por meio de feitos grandes e
temíveis, expulsando nações de diante do seu povo, que você resgatou do Egito?

22 Pois você fez do seu povo Israel o seu próprio povo para sempre; e você, SE-
NHOR, tornou-se o Deus deles.

23 Agora, SENHOR, que a palavra que você falou a respeito do seu servo e a respeito da casa dele seja estabelecida para sempre, e faça como você falou.

24 Que o seu nome seja estabelecido e engrandecido para sempre, dizendo: 'O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel, sim, um Deus para Israel.' E a casa de Davi, seu servo, está estabelecida diante de você.

25 Pois você, meu Deus, revelou ao seu servo que edificará uma casa para ele. Por isso, o seu servo encontrou coragem para orar diante de você.

26 Agora, SENHOR, você é Deus, e prometeu esta boa coisa ao seu servo.

27 Agora foi do seu agrado abençoar a casa do seu servo, para que ela permaneça para sempre diante de você; pois você, SENHOR, a abençoou, e ela é abençoada para sempre."

Capítulo 18

1 Depois disso, Davi derrotou os filisteus e os subjugou, e tomou Gate e seus povoados das mãos dos filisteus.

2 Ele derrotou Moabe; e os moabitas se tornaram servos de Davi e trouxeram tributo.

3 Davi derrotou Hadadezer, rei de Zobá, na direção de Hamate, quando este foi estabelecer o seu domínio junto ao rio Eufrates.

4 Davi tomou dele mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria; e Davi cortou os tendões de todos os cavalos dos carros, mas reservou deles o suficiente para cem carros.

5 Quando os sírios de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil homens dos sírios.

6 Então Davi colocou guarnições na Síria de Damasco; e os sírios se tornaram servos de Davi e trouxeram tributo. O SENHOR deu vitória a Davi por onde quer que ele fosse.

7 Davi tomou os escudos de ouro que estavam com os servos de Hadadezer, e os trouxe para Jerusalém.

8 De Tibate e de Cum, cidades de Hadadezer, Davi tomou muitíssimo bronze, com o qual Salomão fez o mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.

9 Quando Toú, rei de Hamate, ouviu que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,

10 ele enviou seu filho Hadorão ao rei Davi para saudá-lo e abençoá-lo, porque ele havia lutado contra Hadadezer e o derrotado (pois Hadadezer fazia guerra contra Toú); e ele trazia consigo todo tipo de utensílios de ouro, prata e bronze.

11 O rei Davi também os dedicou ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que ele havia trazido de todas as nações: de Edom, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus e de Amaleque.

12 Além disso, Abisai, filho de Zeruia, matou dezoito mil edomitas no Vale do Sal.

13 Ele colocou guarnições em Edom; e todos os edomitas se tornaram servos de Davi. O SENHOR deu vitória a Davi por onde quer que ele fosse.

14 Davi reinou sobre todo o Israel; e ele administrava a justiça e o direito para todo o seu povo.

15 Joabe, filho de Zeruia, era o comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;

16 Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Savsa era o escrivão;

17 e Benaia, filho de Joiada, comandava os quereteus e os peleteus; e os filhos de Davi eram os principais oficiais a serviço do rei.

Capítulo 19

1 Depois disso, Naás, rei dos filhos de Amom, morreu, e seu filho reinou em seu lugar.

2 Davi disse: “Mostrarei bondade a Hanum, filho de Naás, porque seu pai mostrou bondade para comigo.” Então Davi enviou mensageiros para consolá-lo a respeito de seu pai. Os servos de Davi chegaram à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para consolá-lo.

3 Mas os príncipes dos filhos de Amom disseram a Hanum: “Você acha que Davi está honrando seu pai, ao enviar consoladores a você? Não vieram os seus servos a você para vasculhar, destruir e espionar a terra?”

4 Então Hanum pegou os servos de Davi, raspou-lhes a barba, cortou suas roupas pela metade, até as nádegas, e os mandou embora.

5 Então algumas pessoas foram e contaram a Davi como os homens foram tratados. Ele enviou mensageiros para encontrá-los, pois os homens estavam muito humilhados. O rei disse: “Fiquem em Jericó até que suas barbas cresçam, e então retornem.”

6 Quando os filhos de Amom viram que se tornaram odiosos a Davi, Hanum e os filhos de Amom enviaram mil talentos de prata para contratar carros e cavaleiros da Mesopotâmia, de Arã-Maaca e de Zobá.

7 Assim, eles contrataram para si trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca com o seu povo, que vieram e acamparam perto de Medeba. Os filhos de Amom se reuniram de suas cidades e vieram para a batalha.

8 Quando Davi ouviu isso, enviou Joabe com todo o exército dos homens valentes.

9 Os filhos de Amom saíram e se puseram em ordem de batalha à porta da cidade; e os reis que tinham vindo estavam sozinhos no campo.

10 Ora, quando Joabe viu que a batalha estava armada contra ele pela frente e por trás, ele escolheu alguns de todos os homens escolhidos de Israel, e os pôs em ordem de batalha contra os sírios.

11 O restante do povo ele entregou nas mãos de Abisai, seu irmão; e eles se puseram em ordem de batalha contra os filhos de Amom.

12 Ele disse: "Se os sírios forem fortes demais para mim, então você me ajudará; mas se os filhos de Amom forem fortes demais para você, então eu o ajudarei.

13 Seja corajoso, e sejamos fortes pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. Que o SENHOR faça o que lhe parecer bem."

14 Então Joabe e o povo que estava com ele se aproximaram da frente dos sírios para a batalha; e eles fugiram de diante dele.

15 Quando os filhos de Amom viram que os sírios tinham fugido, eles também fugiram de diante de Abisai, irmão dele, e entraram na cidade. Então Joabe voltou para Jerusalém.

16 Quando os sírios viram que foram derrotados por Israel, enviaram mensageiros e convocaram os sírios que estavam além do Rio, com Sofaque, o capitão do exército de Hadadezer, liderando-os.

17 Davi foi informado disso, então ele reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão, chegou até eles e pôs a batalha em ordem contra eles. Assim, quando Davi pôs a batalha em ordem contra os sírios, eles lutaram contra ele.

18 Os sírios fugiram de diante de Israel; e Davi matou dos homens sírios sete mil condutores de carros e quarenta mil soldados de infantaria, e também matou Sofaque, o capitão do exército.

19 Quando os servos de Hadadezer viram que foram derrotados por Israel, fizeram paz com Davi e o serviram. Os sírios não quiseram mais ajudar os filhos de Amom.

Capítulo 20

1 Na virada do ano, no tempo em que os reis saem para a guerra, Joabe liderou o exército e devastou a terra dos filhos de Amom, e foi e sitiou Rabá. Mas Davi permaneceu em Jerusalém. Joabe atacou Rabá e a destruiu.

2 Davi tirou a coroa da cabeça do rei deles, e descobriu que pesava um talento de ouro, e nela havia pedras preciosas. Ela foi colocada na cabeça de Davi, e ele tirou uma grande quantidade de despojos da cidade.

3 Ele trouxe para fora o povo que nela estava, e mandou cortá-los com serras, com picaretas de ferro e com machados. Davi fez assim com todas as cidades dos filhos de Amom. Então Davi e todo o povo voltaram para Jerusalém.

4 Depois disso, surgiu uma guerra em Gezer contra os filisteus. Então Sibecai, o husatita, matou Sipai, dos filhos do gigante; e eles foram subjugados.

5 Novamente houve guerra contra os filisteus; e Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja haste da lança era como um eixo de tecelão.

6 Houve novamente guerra em Gate, onde havia um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé; e ele também nascera do gigante.

7 Quando ele desafiou Israel, Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o matou.

8 Estes nasceram do gigante em Gate; e eles caíram pela mão de Davi e pela mão de seus servos.

Capítulo 21

1 Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a fazer um censo de Israel.

2 Davi disse a Joabe e aos líderes do povo: "Vão, contem Israel, desde Berseba até Dã; e tragam-me a resposta, para que eu saiba quantos são."

3 Joabe disse: "Que o SENHOR multiplique o seu povo cem vezes mais do que são. Mas, meu senhor, o rei, não são todos eles servos do meu senhor? Por que o meu senhor exige essa coisa? Por que ele seria motivo de culpa para Israel?"

4 No entanto, a palavra do rei prevaleceu contra Joabe. Portanto, Joabe partiu e percorreu todo o Israel; depois, voltou a Jerusalém.

5 Joabe entregou a Davi a soma do censo do povo. Em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens que empunhavam a espada; e em Judá havia quatrocentos e setenta mil homens que empunhavam a espada.

6 Mas ele não contou Levi e Benjamim entre eles, pois a palavra do rei era abominável para Joabe.

7 Deus se desagradou dessa coisa; portanto, ele feriu Israel.

8 Davi disse a Deus: "Pequei gravemente ao fazer essa coisa. Mas agora, eu te peço, remove a iniquidade do teu servo, pois agi com muita insensatez."

9 O SENHOR falou a Gade, o vidente de Davi, dizendo:

10 "Vá e fale a Davi, dizendo: 'Assim diz o SENHOR: "Eu lhe ofereço três coisas. Escolha uma delas, para que eu a faça a você."'"

11 Então Gade foi a Davi e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Faça a sua escolha:

12 ou três anos de fome; ou três meses sendo consumido diante dos seus adversários, enquanto a espada dos seus inimigos o alcança; ou então três dias da espada do SENHOR, isto é, peste na terra, e o anjo do SENHOR destruindo por todas as fronteiras de Israel. Agora, portanto, considere que resposta devo levar àquele que me enviou.'"

13 Davi disse a Gade: "Estou em grande angústia. Que eu caia, eu peço, nas mãos do SENHOR, pois as suas misericórdias são muito grandes. Não me deixe cair nas mãos dos homens."

14 Então o SENHOR enviou uma peste sobre Israel, e caíram setenta mil homens de Israel.

15 Deus enviou um anjo a Jerusalém para destruí-la. Quando ele estava prestes a destruir, o SENHOR viu, e se arrependeu do desastre, e disse ao anjo destruidor: "Basta. Agora retire a sua mão." O anjo do SENHOR estava em pé junto à eira de Ornã, o jebuseu.

16 Davi levantou os olhos e viu o anjo do SENHOR em pé entre a terra e o céu, tendo uma espada desembainhada em sua mão, estendida sobre Jerusalém. Então Davi e os líderes, vestidos de pano de saco, prostraram-se com o rosto em terra.

17 Davi disse a Deus: "Não fui eu quem mandou contar o povo? Fui eu mesmo quem pecou e agiu com muita maldade; mas estas ovelhas, o que elas fizeram? Por favor, que a tua mão, ó SENHOR meu Deus, seja contra mim e contra a casa do meu pai; mas não contra o teu povo, para que não seja atingido pela praga."

18 Então o anjo do SENHOR ordenou a Gade que dissesse a Davi que Davi subisse e erguesse um altar ao SENHOR na eira de Ornã, o jebuseu.

19 Davi subiu conforme a palavra de Gade, que ele falou em nome do SENHOR.

20 Ornã se virou e viu o anjo; e os seus quatro filhos que estavam com ele se esconderam. Ora, Ornã estava debulhando trigo.

21 Quando Davi se aproximou de Ornã, Ornã olhou e viu Davi, e saiu da eira, e curvou-se diante de Davi com o rosto em terra.

22 Então Davi disse a Ornã: "Venda-me o lugar desta eira, para que eu construa nela um altar ao SENHOR. Você deve vendê-lo a mim pelo preço total, para que a praga pare de afligir o povo."

23 Ornã disse a Davi: "Tome-o para você, e que o meu senhor, o rei, faça o que for bom aos seus olhos. Eis que dou os bois para os holocaustos, e os instrumentos de debulhar para servir de lenha, e o trigo para a oferta de cereais. Eu dou tudo isso."

24 O rei Davi disse a Ornã: "Não, mas eu certamente o comprarei pelo preço total. Pois não tomarei o que é seu para o SENHOR, nem oferecerei um holocausto que não me custe nada."

25 Então Davi deu a Ornã seiscentos siclos de ouro, por peso, pelo lugar.

26 Davi construiu ali um altar ao SENHOR, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas, e invocou o SENHOR; e ele lhe respondeu do céu com fogo sobre o altar de holocaustos.

27 Então o SENHOR deu ordem ao anjo, e ele guardou a sua espada de volta na bainha.

28 Naquele tempo, quando Davi viu que o SENHOR lhe havia respondido na eira de Ornã, o jebuseu, então ele ofereceu sacrifícios ali.

29 Pois o tabernáculo do SENHOR, que Moisés fez no deserto, e o altar de holocaustos, estavam naquele tempo no lugar alto em Gibeão.

30 Mas Davi não podia ir diante dele para consultar a Deus, pois estava com medo por causa da espada do anjo do SENHOR.

Capítulo 22

1 Então Davi disse: "Esta é a casa do SENHOR Deus, e este é o altar de holocausto para Israel."

2 Davi deu ordens para reunir os estrangeiros que estavam na terra de Israel; e ele designou pedreiros para cortar pedras lavradas para construir a casa de Deus.

3 Davi preparou ferro em abundância para os pregos das portas dos portões e para as juntas, e bronze em abundância, que não se podia pesar,

4 e madeira de cedro sem número, pois os sidônios e o povo de Tiro trouxeram madeira de cedro em abundância para Davi.

5 Davi disse: "Meu filho Salomão é jovem e inexperiente, e a casa que deve ser construída para o SENHOR deve ser extremamente magnífica, de fama e de glória em todas as nações. Portanto, farei os preparativos para ela." Assim, Davi preparou tudo em abundância antes de sua morte.

6 Então ele chamou seu filho Salomão, e lhe ordenou que construísse uma casa para o SENHOR, o Deus de Israel.

7 Davi disse a seu filho Salomão: "Quanto a mim, estava em meu coração construir uma casa para o nome do SENHOR, meu Deus.

8 Mas a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: 'Você derramou sangue em abundância e fez grandes guerras. Você não construirá uma casa para o meu nome, porque você derramou muito sangue na terra, diante dos meus olhos.

9 Eis que lhe nascerá um filho, que será um homem de paz. Eu lhe darei descanso de todos os seus inimigos ao redor; pois o seu nome será Salomão, e eu darei paz e tranquilidade a Israel em seus dias.

10 Ele construirá uma casa para o meu nome; e ele será meu filho, e eu serei seu pai; e estabelecerei o trono do seu reino sobre Israel para sempre.'

11 Agora, meu filho, que o SENHOR esteja com você e o faça prosperar, e que você construa a casa do SENHOR, seu Deus, como ele falou a seu respeito.

12 Que o SENHOR lhe dê prudência e entendimento, e o encarregue de Israel, para que você possa guardar a lei do SENHOR, seu Deus.

13 Então você prosperará, se tiver o cuidado de cumprir os estatutos e as ordenanças que o SENHOR deu a Moisés a respeito de Israel. Seja forte e corajoso. Não tenha medo e não desanime.

14 Agora, eis que, com muito esforço, preparei para a casa do SENHOR cem mil talentos de ouro, um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro que não se pode pesar; pois estão em abundância. Também preparei madeira e pedra; e você poderá acrescentar a eles.

15 Há também trabalhadores com você em abundância — cortadores de pedra e trabalhadores em madeira, e todo tipo de homens habilidosos em todo tipo de obra;

16 do ouro, da prata, do bronze e do ferro, não há conta. Levante-se e mãos à obra, e que o SENHOR esteja com você."

17 Davi também ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem seu filho Salomão, dizendo:

18 "O SENHOR, o seu Deus, não está com vocês? Ele não lhes deu descanso de
todos os lados? Pois ele entregou os habitantes da terra em minhas mãos; e a terra
está subjugada diante do SENHOR e diante do seu povo.

19 Agora, dediquem o seu coração e a sua alma para buscar o SENHOR, o seu
Deus. Levantem-se, portanto, e construam o santuário do SENHOR Deus, para
trazer a arca da aliança do SENHOR e os utensílios sagrados de Deus para a
casa que deve ser construída para o nome do SENHOR."

Capítulo 23

1 Davi já era velho e cheio de dias; e ele constituiu seu filho Salomão rei sobre
Israel.

2 Ele reuniu todos os príncipes de Israel, juntamente com os sacerdotes e os
levitas.

3 Os levitas foram contados de trinta anos para cima; e o número deles por ca-
beça, homem por homem, foi de trinta e oito mil.

4 Davi disse: "Destes, vinte e quatro mil serão para supervisionar a obra da casa
do SENHOR, seis mil serão oficiais e juízes,

5 quatro mil serão porteiros, e quatro mil louvarão ao SENHOR com os instru-
mentos que fiz para o louvor."

6 Davi os dividiu em grupos de acordo com os filhos de Levi: Gérson, Coate e
Merari.

7 Dos gersonitas: Ladã e Simei.

8 Os filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, Zetã e Joel, três.

9 Os filhos de Simei: Selomote, Haziel e Harã, três. Estes foram os chefes das ca-
sas paternas de Ladã.

10 Os filhos de Simei: Jaate, Zina, Jeús e Berias. Estes quatro foram os filhos de
Simei.

11 Jaate era o chefe, e Ziza o segundo; mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; portanto, eles se tornaram uma casa paterna em uma só contagem.

12 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel, quatro.

13 Os filhos de Anrão: Arão e Moisés; e Arão foi separado para consagrar as coisas santíssimas, ele e seus filhos para sempre, para queimar incenso perante o SENHOR, para ministrar a ele, e para abençoar em seu nome para sempre.

14 Mas quanto a Moisés, o homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

15 Os filhos de Moisés: Gérsom e Eliézer.

16 Os filhos de Gérsom: Sebuel, o chefe.

17 O filho de Eliézer foi Reabias, o chefe; e Eliézer não teve outros filhos, mas os filhos de Reabias foram muitíssimos.

18 O filho de Isar: Selomite, o chefe.

19 Os filhos de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

20 Os filhos de Uziel: Miqueias, o chefe, e Issias, o segundo.

21 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Os filhos de Mali: Eleazar e Quis.

22 Eleazar morreu e não teve filhos, mas apenas filhas; e seus parentes, os filhos de Quis, as tomaram como esposas.

23 Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jeremote, três.

24 Estes foram os filhos de Levi segundo as suas casas paternas, a saber, os chefes das casas paternas daqueles que foram contados individualmente, pelo número de nomes por cabeça, que faziam a obra para o serviço da casa do SENHOR, de vinte anos para cima.

25 Pois Davi disse: “O SENHOR, o Deus de Israel, deu descanso ao seu povo; e ele habita em Jerusalém para sempre.

26 Além disso, os levitas não precisarão mais carregar o tabernáculo e todos os seus utensílios para o seu serviço."

27 Pois, pelas últimas palavras de Davi, os filhos de Levi foram contados, de vinte anos para cima.

28 Pois o dever deles era auxiliar os filhos de Arão no serviço da casa do SENHOR — nos pátios, nas câmaras e na purificação de todas as coisas sagradas, a saber, a obra do serviço da casa de Deus;

29 também para os pães da proposição, e para a flor de farinha para a oferta de cereais, quer de bolos finos sem fermento, quer do que é assado na assadeira, quer do que é bem misturado, e para todas as medidas de quantidade e tamanho;

30 e para estarem de pé todas as manhãs para agradecer e louvar ao SENHOR, e da mesma forma à tarde;

31 e para oferecerem todos os holocaustos ao SENHOR nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas, em número de acordo com a ordenança a respeito deles, continuamente perante o SENHOR;

32 e para que cuidassem das responsabilidades da Tenda do Encontro, das responsabilidades do lugar santo e das responsabilidades para com os filhos de Arão, seus irmãos, no serviço da casa do SENHOR.

Capítulo 24

1 Estas foram as divisões dos filhos de Arão. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Mas Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai, e não tiveram filhos; portanto, Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes.

3 Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar, e Aimeleque, dos filhos de Itamar, os dividiu de acordo com a ordem do seu serviço.

4 Encontraram-se mais homens chefes entre os filhos de Eleazar do que entre os filhos de Itamar; e eles foram divididos assim: dos filhos de Eleazar havia dezesseis chefes de casas paternas; e dos filhos de Itamar, de acordo com suas casas paternas, oito.

5 Assim foram divididos imparcialmente por sorteio; pois havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar quanto dos filhos de Itamar.

6 Semaías, filho de Natanael, o escriba, que era dos levitas, os registrou na presença do rei, dos príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos chefes das casas paternas dos sacerdotes e dos levitas; sendo escolhida uma casa paterna para Eleazar, e uma escolhida para Itamar.

7 A primeira sorte saiu para Jeoiaribe, a segunda para Jedaías,

8 a terceira para Harim, a quarta para Seorim,

9 a quinta para Malquias, a sexta para Miamim,

10 a sétima para Hacoz, a oitava para Abias,

11 a nona para Jesua, a décima para Secanias,

12 a décima primeira para Eliasibe, a décima segunda para Jaquim,

13 a décima terceira para Hupa, a décima quarta para Jesebeabe,

14 a décima quinta para Bilga, a décima sexta para Imer,

15 a décima sétima para Hezir, a décima oitava para Hapizes,

16 a décima nona para Petaías, a vigésima para Ezequiel,

17 a vigésima primeira para Jaquim, a vigésima segunda para Gamul,

18 a vigésima terceira para Delaías, e a vigésima quarta para Maazias.

19 Esta foi a ordem do seu serviço, para entrarem na casa do SENHOR de acordo com a ordenança que lhes foi dada por Arão, seu pai, conforme o SENHOR, o Deus de Israel, lhe havia ordenado.

20 Do restante dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias.

21 De Reabias: dos filhos de Reabias, Issias, o chefe.

22 Dos isaritas, Selomote; dos filhos de Selomote, Jaate.

23 Os filhos de Hebrom: Jerias, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, e Jecameão o quarto.

24 Os filhos de Uziel: Mica; dos filhos de Mica, Samir.

25 O irmão de Mica: Issias; dos filhos de Issias, Zacarias.

26 Os filhos de Merari: Mali e Musi. O filho de Jaazias: Beno.

27 Os filhos de Merari por Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri.

28 De Mali: Eleazar, que não teve filhos.

29 De Quis, o filho de Quis: Jerameel.

30 Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jerimote. Estes foram os filhos dos levitas segundo as suas casas paternas.

31 Estes também lançaram sortes, assim como seus irmãos, os filhos de Arão, na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos chefes das casas paternas dos sacerdotes e dos levitas; as casas paternas do chefe, assim como as de seu irmão mais novo.

Capítulo 25

1 Além disso, Davi e os comandantes do exército separaram para o serviço alguns dos filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, que deviam profetizar com harpas, com instrumentos de cordas e com címbalos. O número dos que faziam a obra de acordo com o seu serviço foi:

2 dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Os filhos de Asafe estavam sob a direção de Asafe, que profetizava sob as ordens do rei.

3 De Jedutum, os filhos de Jedutum: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei, Hasabias e Matitias, seis, sob a direção de seu pai Jedutum, que profetizava dando graças e louvando ao SENHOR com a harpa.

4 De Hemã, os filhos de Hemã: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romamti-Ezer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.

5 Todos estes eram filhos de Hemã, o vidente do rei nas palavras de Deus, para exaltar o seu poder. Deus deu a Hemã catorze filhos e três filhas.

6 Todos estes estavam sob a direção de seu pai para o canto na casa do SENHOR, com címbalos, instrumentos de cordas e harpas, para o serviço da casa de Deus; estando Asafe, Jedutum e Hemã sob as ordens do rei.

7 O número deles, com seus irmãos que foram instruídos no canto ao SENHOR, todos os quais eram habilidosos, foi de duzentos e oitenta e oito.

8 Eles lançaram sortes para os seus cargos, todos de igual modo, tanto o pequeno como o grande, tanto o mestre como o discípulo.

9 A primeira sorte saiu para Asafe, a favor de José; a segunda para Gedalias, ele, seus irmãos e seus filhos eram doze;

10 a terceira para Zacur, seus filhos e seus irmãos, doze;

11 a quarta para Izri, seus filhos e seus irmãos, doze;

12 a quinta para Netanias, seus filhos e seus irmãos, doze;

13 a sexta para Buquias, seus filhos e seus irmãos, doze;

14 a sétima para Jesarela, seus filhos e seus irmãos, doze;

15 a oitava para Jesaías, seus filhos e seus irmãos, doze;

16 a nona para Matanias, seus filhos e seus irmãos, doze;

17 a décima para Simei, seus filhos e seus irmãos, doze;

18 a décima primeira para Azarel, seus filhos e seus irmãos, doze;

19 a décima segunda para Hasabias, seus filhos e seus irmãos, doze;

20 para a décima terceira, Subael, seus filhos e seus irmãos, doze;

21 para a décima quarta, Matitias, seus filhos e seus irmãos, doze;

22 para a décima quinta, a Jeremote, seus filhos e seus irmãos, doze;

23 para a décima sexta, a Hananias, seus filhos e seus irmãos, doze;

24 para a décima sétima, a Josbecasa, seus filhos e seus irmãos, doze;

25 para a décima oitava, a Hanani, seus filhos e seus irmãos, doze;

26 para a décima nona, a Maloti, seus filhos e seus irmãos, doze;

27 para a vigésima, a Eliata, seus filhos e seus irmãos, doze;

28 para a vigésima primeira, a Hotir, seus filhos e seus irmãos, doze;

29 para a vigésima segunda, a Gidalti, seus filhos e seus irmãos, doze;

30 para a vigésima terceira, a Maaziote, seus filhos e seus irmãos, doze;

31 para a vigésima quarta, a Romamti-Ezer, seus filhos e seus irmãos, doze.

Capítulo 26

1 Quanto às divisões dos porteiros: dos coreítas, Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

2 Meselemias teve filhos: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,

3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, e Elioenai, o sétimo.

4 Obede-Edom teve filhos: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto,

5 Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, e Peuletai, o oitavo; pois Deus o havia abençoado.

6 Também nasceram filhos a Semaías, seu filho, que governaram sobre a casa de seu pai; pois eram homens valentes.

7 Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade, cujos parentes eram homens valentes, Eliú e Semaquias.

8 Todos estes foram dos filhos de Obede-Edom, com seus filhos e seus irmãos, homens capazes e fortes para o serviço: sessenta e dois de Obede-Edom.

9 Meselemias teve filhos e irmãos, dezoito homens valentes.

10 Também Hosa, dos filhos de Merari, teve filhos: Sinri, o chefe (pois, embora não fosse o primogênito, seu pai o constituiu chefe),

11 Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, e Zacarias, o quarto. Todos os filhos e irmãos de Hosa foram treze.

12 Destes se fizeram as divisões dos porteiros, isto é, dos homens principais, que tinham cargos como seus irmãos, para ministrarem na casa do SENHOR.

13 Eles lançaram sortes, tanto os pequenos como os grandes, de acordo com as casas de seus pais, para cada porta.

14 A sorte para o leste caiu para Selemias. Então, para Zacarias, seu filho, um sábio conselheiro, lançaram sortes; e a sua sorte saiu para o norte.

15 Para Obede-Edom, para o sul; e para seus filhos, o depósito.

16 Para Supim e Hosa, para o oeste, junto à porta de Salequete, no caminho de subida, guarda de frente para guarda.

17 Ao leste ficavam seis levitas, ao norte quatro por dia, ao sul quatro por dia, e para o depósito, de dois em dois.

18 Para Parbar, ao oeste, quatro no caminho, e dois em Parbar.

19 Estas foram as divisões dos porteiros; dos filhos dos coreítas e dos filhos de Merari.

20 Dos levitas, Aías estava encarregado dos tesouros da casa de Deus e dos tesouros das coisas consagradas.

21 Os filhos de Ladã, os filhos dos gersonitas pertencentes a Ladã, os chefes das casas paternas pertencentes a Ladã, o gersonita: Jeieli.

22 Os filhos de Jeieli: Zetã, e Joel, seu irmão, encarregados dos tesouros da casa do SENHOR.

23 Dos amramitas, dos isaritas, dos hebronitas, dos uzielitas:

24 Sebuel, filho de Gérson, filho de Moisés, era o chefe encarregado dos tesouros.

25 Seus irmãos: de Eliézer, Reabias, seu filho, e Jesaías, seu filho, e Jorão, seu filho, e Zicri, seu filho, e Selomote, seu filho.

26 Este Selomote e seus irmãos estavam encarregados de todos os tesouros das coisas consagradas, que o rei Davi, e os chefes das casas paternas, os capitães de milhares e de centenas, e os capitães do exército, haviam consagrado.

27 Eles consagraram parte dos despojos ganhos em batalhas para reparar a casa do SENHOR.

28 Tudo o que Samuel, o vidente, Saul, filho de Quis, Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia, haviam consagrado, todo aquele que havia consagrado alguma coisa, estava nas mãos de Selomote e de seus irmãos.

29 Dos isaritas, Quenanias e seus filhos foram designados para os negócios externos sobre Israel, como oficiais e juízes.

30 Dos hebronitas, Hasabias e seus irmãos, mil e setecentos homens valentes, tinham a supervisão de Israel além do Jordão, para o oeste, para todos os negócios do SENHOR e para o serviço do rei.

31 Dos hebronitas, Jerias era o chefe dos hebronitas, de acordo com as suas gerações pelas casas paternas. Eles foram procurados no quadragésimo ano do reinado de Davi, e homens valentes e poderosos foram encontrados entre eles em Jazer de Gileade.

32 Seus parentes, homens valentes, eram dois mil e setecentos, chefes de casas paternas, a quem o rei Davi constituiu supervisores sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos manassitas, para todos os assuntos pertinentes a Deus e para os negócios do rei.

Capítulo 27

1 Ora, os filhos de Israel segundo o seu número, os chefes das casas paternas e os comandantes de milhares e de centenas, e os seus oficiais que serviam ao rei em todos os assuntos das divisões que entravam e saíam mês a mês, durante todos os meses do ano — cada divisão tinha vinte e quatro mil homens.

2 Sobre a primeira divisão, para o primeiro mês, estava Jasobeão, filho de Zabdiel. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

3 Ele era dos filhos de Perez, o chefe de todos os comandantes do exército para o primeiro mês.

4 Sobre a divisão do segundo mês estava Dodai, o aoíta, e sua divisão; e Miclote era o líder; e em sua divisão havia vinte e quatro mil.

5 O terceiro comandante do exército para o terceiro mês era Benaia, filho de Joiada, o sacerdote principal. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

6 Este é aquele Benaia que era o valente dos trinta e estava sobre os trinta. Em sua divisão estava Amizabade, seu filho.

7 O quarto comandante para o quarto mês era Asael, irmão de Joabe, e Zebadias, seu filho, depois dele. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

8 O quinto comandante para o quinto mês era Samute, o izraíta. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

9 O sexto comandante para o sexto mês era Ira, filho de Iques, o tecoíta. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

10 O sétimo comandante para o sétimo mês era Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

11 O oitavo comandante para o oitavo mês era Sibecai, o husatita, dos zeraítas. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

12 O nono comandante para o nono mês era Abiezer, o anatotita, dos benjamitas. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

13 O décimo comandante para o décimo mês era Maarai, o netofatita, dos zeraítas. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

14 O décimo primeiro comandante para o décimo primeiro mês era Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

15 O décimo segundo comandante para o décimo segundo mês era Heldai, o netofatita, de Otniel. Em sua divisão havia vinte e quatro mil.

16 Além disso, sobre as tribos de Israel: dos rubenitas, Eliezer, filho de Zicri, era o líder; dos simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

17 de Levi, Hasabias, filho de Quemuel; de Arão, Zadoque;

18 de Judá, Eliú, um dos irmãos de Davi; de Issacar, Onri, filho de Micael;

19 de Zebulom, Ismaías, filho de Obadias; de Naftali, Jeremote, filho de Azriel;

20 dos filhos de Efraim, Oseias, filho de Azazias; da meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;

21 da meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; de Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22 de Dã, Azarel, filho de Jeroão. Estes eram os chefes das tribos de Israel.

23 Mas Davi não tomou o número dos que tinham vinte anos para baixo, porque o SENHOR tinha dito que multiplicaria Israel como as estrelas do céu.

24 Joabe, filho de Zeruia, começou a fazer um censo, mas não terminou; e a ira veio sobre Israel por causa disso. O número não foi incluído no registro das crônicas do rei Davi.

25 Sobre os tesouros do rei estava Azmavete, filho de Adiel. Sobre os tesouros nos campos, nas cidades, nas aldeias e nas torres estava Jônatas, filho de Uzias;

26 Sobre os que faziam o trabalho do campo para o cultivo da terra estava Ezri, filho de Quelube.

27 Sobre as vinhas estava Simei, o ramatita. Sobre a produção das vinhas para as adegas de vinho estava Zabdi, o sifmita.

28 Sobre as oliveiras e os sicômoros que estavam na baixada estava Baal-Hanã, o
gederita. Sobre os armazéns de azeite estava Joás.

29 Sobre os rebanhos que pastavam em Sarom estava Sitrai, o saronita. Sobre os
rebanhos que estavam nos vales estava Safate, filho de Adlai.

30 Sobre os camelos estava Obil, o ismaelita. Sobre os jumentos estava Jedias, o
meronotita. Sobre os rebanhos de ovelhas estava Jaziz, o hagareno.

31 Todos estes eram os administradores dos bens que pertenciam ao rei Davi.

32 Também Jônatas, tio de Davi, era conselheiro, homem de entendimento e es-
criba. Jeiel, filho de Hacmoni, estava com os filhos do rei.

33 Aitofel era o conselheiro do rei. Husai, o arquita, era o amigo do rei.

34 Depois de Aitofel estavam Joiada, filho de Benaia, e Abiatar. Joabe era o co-
mandante do exército do rei.

Capítulo 28

1 Davi reuniu em Jerusalém todos os líderes de Israel: os líderes das tribos, os co-
mandantes das divisões que serviam ao rei, os comandantes de milhares, os co-
mandantes de centenas, e os administradores de todos os bens e propriedades do
rei e de seus filhos, junto com os oficiais e os homens valentes, sim, todos os guer-
reiros valorosos.

2 Então o rei Davi se pôs em pé e disse: "Ouçam-me, meus irmãos e meu povo!
Quanto a mim, estava em meu coração edificar uma casa de repouso para a arca
da aliança do SENHOR, e para o estrado dos pés do nosso Deus; e eu havia feito
preparativos para a construção.

3 Mas Deus me disse: 'Você não edificará uma casa para o meu nome, porque
você é um homem de guerra e derramou sangue.'

4 No entanto, o SENHOR, o Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu pai para ser rei sobre Israel para sempre. Pois ele escolheu Judá para ser o líder; e na casa de Judá, a casa de meu pai; e entre os filhos de meu pai ele se agradou de mim para me fazer rei sobre todo o Israel.

5 De todos os meus filhos (pois o SENHOR me deu muitos filhos), ele escolheu meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do SENHOR sobre Israel.

6 Ele me disse: 'Salomão, seu filho, edificará a minha casa e os meus átrios; pois eu o escolhi para ser meu filho, e eu serei o seu pai.

7 Estabelecerei o seu reino para sempre se ele continuar a cumprir os meus mandamentos e as minhas ordenanças, como se faz hoje.'

8 Agora, portanto, à vista de todo o Israel, a assembleia do SENHOR, e aos ouvidos do nosso Deus, guardem e busquem todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, para que vocês possam possuir esta boa terra, e a deixem como herança para os seus filhos depois de vocês para sempre.

9 Você, meu filho Salomão, conheça o Deus de seu pai, e sirva-o com um coração íntegro e com uma mente disposta; pois o SENHOR sonda todos os corações, e entende todas as intenções dos pensamentos. Se você o buscar, ele será achado por você; mas se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre.

10 Preste atenção agora, pois o SENHOR o escolheu para edificar uma casa para o santuário. Seja forte e execute a obra."

11 Então Davi deu a seu filho Salomão as plantas do pórtico do templo, de seus edifícios, de suas tesourarias, de suas salas superiores, de suas salas internas, e do lugar do propiciatório;

12 e as plantas de tudo o que ele tinha pelo Espírito, para os átrios da casa do SENHOR, para todas as salas ao redor, para as tesourarias da casa de Deus, e para as tesourarias das coisas consagradas;

13 também para as divisões dos sacerdotes e dos levitas, para toda a obra do serviço da casa do SENHOR, e para todos os utensílios de serviço na casa do SENHOR—

14 de ouro por peso para os utensílios de ouro de cada tipo de serviço, e de prata por peso para todos os utensílios de prata de cada tipo de serviço;

15 o peso também para os candelabros de ouro e para as suas lâmpadas de ouro, o peso para cada candelabro e para as suas lâmpadas; e para os candelabros de prata, o peso para cada candelabro e para as suas lâmpadas, de acordo com o uso de cada candelabro;

16 e o ouro por peso para as mesas dos pães da proposição, para cada mesa; e a prata para as mesas de prata;

17 e os garfos, as bacias, e as taças, de ouro puro; e para as tigelas de ouro por peso para cada tigela; e para as tigelas de prata por peso para cada tigela;

18 e para o altar do incenso, ouro refinado por peso; e ouro para o projeto da carruagem, e dos querubins que estendem as asas e cobrem a arca da aliança do SENHOR.

19 "Tudo isso", disse Davi, "me foi dado entender por escrito pela mão do SENHOR, sim, todas as obras deste modelo."

20 Davi disse a seu filho Salomão: "Seja forte e corajoso, e execute a obra. Não tenha medo, nem desanime, pois o SENHOR Deus, o meu Deus, está com você. Ele não falhará com você nem o abandonará, até que toda a obra para o serviço da casa do SENHOR esteja terminada.

21 Eis que aí estão as divisões dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da casa de Deus. Todo homem voluntário que tem habilidade para qualquer tipo de serviço estará com você em todos os tipos de trabalho. Também os comandantes e todo o povo estarão inteiramente às suas ordens."

Capítulo 29

1 O rei Davi disse a toda a assembleia: "Meu filho Salomão, o único a quem Deus escolheu, ainda é jovem e inexperiente, e a obra é grande; pois o palácio não é para homens, mas para o SENHOR Deus.

2 Ora, eu preparei com todas as minhas forças para a casa do meu Deus o ouro para as coisas de ouro, a prata para as coisas de prata, o bronze para as coisas de bronze, o ferro para as coisas de ferro, e a madeira para as coisas de madeira, além de pedras de ônix, pedras para engaste, pedras para embutir de várias cores, todos os tipos de pedras preciosas, e mármore em abundância.

3 Além disso, por amor à casa do meu Deus, como tenho um tesouro particular de ouro e prata, eu o dou para a casa do meu Deus, além de tudo o que já preparei para a santa casa:

4 ou seja, três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata refinada, para revestir as paredes dos edifícios;

5 de ouro para as coisas de ouro, e de prata para as coisas de prata, e para todo tipo de obra a ser feita pelas mãos dos artesãos. Quem, pois, se dispõe voluntariamente a consagrar-se hoje ao SENHOR?"

6 Então os líderes das casas paternas, os líderes das tribos de Israel, os capitães de milhares e de centenas, com os supervisores da obra do rei, ofertaram voluntariamente;

7 e deram para o serviço da casa de Deus cinco mil talentos de ouro e dez mil dáricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro.

8 As pessoas com quem se acharam pedras preciosas as deram para o tesouro da casa do SENHOR, sob os cuidados de Jeiel, o gersonita.

9 Então o povo se alegrou, porque ofertaram voluntariamente, pois com coração íntegro ofertaram voluntariamente ao SENHOR; e o rei Davi também se alegrou com grande alegria.

10 Por isso Davi bendisse ao SENHOR diante de toda a assembleia; e Davi disse:
"Bendito és tu, SENHOR, o Deus de Israel, nosso pai, de eternidade a eternidade.

11 Tua, SENHOR, é a grandeza, o poder, a glória, a vitória e a majestade! Pois
tudo o que há nos céus e na terra é teu. Teu é o reino, SENHOR, e tu és exaltado
como cabeça sobre todos.

12 Tanto as riquezas quanto a honra vêm de ti, e tu dominas sobre tudo! Em tua
mão há poder e força! Está em tua mão engrandecer e dar força a todos!

13 Agora, pois, nosso Deus, nós te agradecemos e louvamos o teu glorioso nome.

14 Mas quem sou eu, e quem é o meu povo, para que pudéssemos ofertar tão vo-
luntariamente assim? Pois todas as coisas vêm de ti, e do que é teu nós te damos.

15 Pois somos estrangeiros e peregrinos diante de ti, como todos os nossos pais
foram. Nossos dias na terra são como uma sombra, e não há permanência.

16 SENHOR, nosso Deus, toda esta abundância que preparamos para te edificar
uma casa para o teu santo nome vem da tua mão, e é toda tua.

17 Eu também sei, meu Deus, que tu provas o coração e te agradas da retidão.
Quanto a mim, na retidão do meu coração eu ofertei voluntariamente todas estas
coisas. Agora vi com alegria o teu povo, que está presente aqui, ofertar voluntaria-
mente a ti.

18 SENHOR, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, nossos pais, conserva este
desejo para sempre nos pensamentos do coração do teu povo, e prepara o cora-
ção deles para ti;

19 e dá ao meu filho Salomão um coração íntegro, para guardar os teus manda-
mentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, e para fazer todas estas coisas, e
para edificar o palácio, para o qual fiz provisão."

20 Então Davi disse a toda a assembleia: "Agora bendigam ao SENHOR, o seu
Deus!" Toda a assembleia bendisse ao SENHOR, o Deus de seus pais, e inclina-
ram suas cabeças e se prostraram diante do SENHOR e do rei.

21 Eles ofereceram sacrifícios ao SENHOR e apresentaram holocaustos ao SENHOR no dia seguinte àquele dia, a saber, mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros, com suas ofertas de bebida e sacrifícios em abundância por todo o Israel,

22 e comeram e beberam diante do SENHOR naquele dia com grande alegria. Eles fizeram de Salomão, filho de Davi, rei pela segunda vez, e o ungiram diante do SENHOR para ser o príncipe, e a Zadoque para ser sacerdote.

23 Então Salomão se assentou no trono do SENHOR como rei, em lugar de seu pai Davi, e prosperou; e todo o Israel lhe obedeceu.

24 Todos os líderes, os homens valentes, e também todos os filhos do rei Davi se submeteram ao rei Salomão.

25 O SENHOR engrandeceu Salomão sobremaneira à vista de todo o Israel, e lhe deu tal majestade real como nenhum rei antes dele teve em Israel.

26 Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

27 O tempo que ele reinou sobre Israel foi de quarenta anos; ele reinou sete anos em Hebrom, e reinou trinta e três anos em Jerusalém.

28 Ele morreu em boa velhice, cheio de dias, riquezas e honra; e seu filho Salomão reinou em seu lugar.

29 Ora, os atos do rei Davi, desde os primeiros até os últimos, eis que estão escritos na história de Samuel, o vidente, e na história de Natã, o profeta, e na história de Gade, o vidente,

30 com todo o seu reinado e o seu poder, e os acontecimentos que envolveram a ele, a Israel, e a todos os reinos daquelas terras.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 CRÔNICAS

Capítulo 1

1 Salomão, filho de Davi, foi firmemente estabelecido em seu reino, e o SENHOR
seu Deus estava com ele, e o engrandeceu sobremaneira.

2 Salomão falou a todo o Israel, aos comandantes de milhares e de centenas, aos
juízes, e a todos os príncipes em todo o Israel, os chefes das casas paternas.

3 Então Salomão, e toda a congregação com ele, foram ao lugar alto que estava
em Gibeom; pois a Tenda do Encontro de Deus estava lá, a qual Moisés, servo do
SENHOR, havia feito no deserto.

4 Mas Davi havia trazido a arca de Deus de Quiriate-Jearim para o lugar que
Davi havia preparado para ela; pois ele havia armado uma tenda para ela em
Jerusalém.

5 Além disso, o altar de bronze que Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, havia feito
estava lá diante do tabernáculo do SENHOR; e Salomão e a congregação busca-
vam conselho lá.

6 Salomão subiu lá ao altar de bronze diante do SENHOR, que estava na Tenda
do Encontro, e ofereceu mil holocaustos sobre ele.

7 Naquela noite, Deus apareceu a Salomão e lhe disse: "Peça o que você quer que
eu lhe dê."

8 Salomão disse a Deus: "O Senhor demonstrou grande bondade a Davi, meu
pai, e me fez rei em seu lugar.

9 Agora, SENHOR Deus, que a sua promessa a Davi, meu pai, seja confirmada;
pois o Senhor me fez rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra.

10 Agora me dê sabedoria e conhecimento, para que eu possa sair e entrar diante
deste povo; pois quem pode julgar este seu grande povo?"

11 Deus disse a Salomão: "Visto que isso estava em seu coração, e você não pediu riquezas, bens, honra, ou a vida daqueles que o odeiam, nem tampouco pediu vida longa; mas pediu sabedoria e conhecimento para si mesmo, para que você possa julgar o meu povo, sobre o qual o fiz rei,

12 portanto, sabedoria e conhecimento lhe são concedidos. Eu lhe darei riquezas, bens e honra, como nenhum dos reis que existiram antes de você teve, e nenhum depois de você terá."

13 Então Salomão voltou do lugar alto que estava em Gibeom, de diante da Tenda do Encontro, para Jerusalém; e ele reinou sobre Israel.

14 Salomão reuniu carros e cavaleiros. Ele tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que ele colocou nas cidades dos carros, e junto ao rei em Jerusalém.

15 O rei tornou a prata e o ouro tão comuns quanto as pedras em Jerusalém, e fez com que os cedros fossem tão comuns quanto os sicômoros que estão na baixada.

16 Os cavalos que Salomão tinha eram importados do Egito e de Coa. Os mercadores do rei os compravam de Coa.

17 Eles importavam do Egito e então exportavam um carro por seiscentas peças de prata e um cavalo por cento e cinquenta. Eles também os exportavam para os reis heteus e para os reis sírios.

Capítulo 2

1 Então Salomão decidiu construir uma casa para o nome do SENHOR, e uma casa para o seu reino.

2 Salomão designou setenta mil homens para carregar cargas, oitenta mil homens para cortar pedras nas montanhas, e três mil e seiscentos para supervisioná-los.

3 Salomão mandou dizer a Hurão, rei de Tiro: "Assim como você tratou com
Davi, meu pai, e lhe enviou cedros para construir uma casa para ele morar, trate
também comigo.

4 Eis que, estou prestes a construir uma casa para o nome do SENHOR, meu
Deus, para dedicá-la a ele, para queimar diante dele incenso de especiarias aromá-
ticas, para o pão da proposição contínuo, e para os holocaustos da manhã e da
tarde, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas do SENHOR, nosso Deus.
Esta é uma ordenança perpétua para Israel.

5 "A casa que estou construindo será grande, pois o nosso Deus é maior do que
todos os deuses.

6 Mas quem é capaz de construir-lhe uma casa, já que os céus e os céus dos céus
não podem contê-lo? Quem sou eu, então, para que lhe construa uma casa, a não
ser apenas para queimar incenso diante dele?

7 "Agora, portanto, envie-me um homem habilidoso para trabalhar com ouro,
prata, bronze, ferro, e com púrpura, carmesim e azul, e que saiba fazer gravuras,
para estar com os homens habilidosos que estão comigo em Judá e em Jerusalém,
os quais Davi, meu pai, providenciou.

8 "Envie-me também madeira de cedro, de cipreste e de sândalo do Líbano, pois
sei que os seus servos sabem cortar madeira no Líbano. Eis que os meus servos es-
tarão com os seus servos,

9 para me prepararem madeira em abundância; pois a casa que estou prestes a
construir será grande e maravilhosa.

10 Eis que darei aos seus servos, os lenhadores que cortam a madeira, vinte mil co-
ros de trigo batido, vinte mil batos de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil
batos de azeite."

11 Então Hurão, rei de Tiro, respondeu por escrito, enviando a Salomão a se-
guinte mensagem: "Porque o SENHOR ama o seu povo, ele o constituiu rei sobre
eles."

12 Hurão continuou: "Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que fez os céus
e a terra, que deu ao rei Davi um filho sábio, dotado de discrição e entendimento,
que construirá uma casa para o SENHOR e uma casa para o seu reino.

13 Agora enviei um homem habilidoso, dotado de entendimento, Hurão-Abi,

14 filho de uma mulher das filhas de Dã; e seu pai era um homem de Tiro. Ele é
habilidoso para trabalhar com ouro, prata, bronze, ferro, pedra, madeira, púr-
pura, azul, linho fino e carmesim, e também para fazer qualquer tipo de gravura e
para idealizar qualquer projeto, para que lhe seja designado um lugar com os seus
homens habilidosos, e com os homens habilidosos do meu senhor Davi, seu pai.

15 "Agora, portanto, o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que o meu senhor fa-
lou, que ele os envie aos seus servos;

16 e nós cortaremos madeira do Líbano, tanta quanta você precisar. Nós a trare-
mos a você em jangadas pelo mar até Jope; então você a transportará para
Jerusalém."

17 Salomão contou todos os estrangeiros que estavam na terra de Israel, segundo
o censo com o qual Davi, seu pai, os havia contado; e foram encontrados cento e
cinquenta e três mil e seiscentos.

18 Ele designou setenta mil deles para carregar cargas, oitenta mil que eram corta-
dores de pedras nas montanhas, e três mil e seiscentos supervisores para atribuir
ao povo o seu trabalho.

Capítulo 3

1 Então Salomão começou a construir a casa do SENHOR em Jerusalém, no
monte Moriá, onde o SENHOR havia aparecido a Davi, seu pai, no lugar que
Davi tinha preparado na eira de Ornã, o jebuseu.

2 Ele começou a construir no segundo dia do segundo mês, no quarto ano do seu
reinado.

3 Estes são os alicerces que Salomão lançou para a construção da casa de Deus: o comprimento em côvados segundo a primeira medida era de sessenta côvados, e a largura de vinte côvados.

4 O pórtico que estava na frente, cujo comprimento acompanhava a largura da casa, era de vinte côvados, e a altura era de cento e vinte; e ele o revestiu por dentro com ouro puro.

5 Ele fez a sala principal com teto de madeira de cipreste, que revestiu com ouro puro, e a ornamentou com palmeiras e correntes.

6 Ele adornou a casa com pedras preciosas para embelezá-la. O ouro era ouro de Parvaim.

7 Ele também revestiu de ouro a casa, as vigas, as soleiras, as suas paredes e as suas portas, e esculpiu querubins nas paredes.

8 Ele fez o Lugar Santíssimo. Seu comprimento, de acordo com a largura da casa, era de vinte côvados, e a sua largura de vinte côvados; e ele o revestiu com ouro puro, num total de seiscentos talentos.

9 O peso dos pregos era de cinquenta siclos de ouro. Ele revestiu as salas superiores com ouro.

10 No Lugar Santíssimo ele fez dois querubins esculpidos, e eles os revestiram de ouro.

11 As asas dos querubins tinham vinte côvados de comprimento: a asa de um tinha cinco côvados, tocando a parede da casa; e a outra asa tinha cinco côvados, tocando a asa do outro querubim.

12 A asa do outro querubim tinha cinco côvados, tocando a parede da casa; e a outra asa tinha cinco côvados, unindo-se à asa do outro querubim.

13 As asas desses querubins se estendiam por vinte côvados. Eles estavam em pé, e os seus rostos estavam voltados para a casa.

14 Ele fez o véu de azul, púrpura, carmesim e linho fino, e o ornamentou com querubins.

15 Além disso, ele fez diante da casa duas colunas de trinta e cinco côvados de altura, e o capitel que estava no topo de cada uma delas era de cinco côvados.

16 Ele fez correntes no santuário interior, e as colocou no topo das colunas; e fez cem romãs, e as colocou nas correntes.

17 Ele ergueu as colunas diante do templo, uma à direita e a outra à esquerda; e chamou o nome da que estava à direita de Jaquim, e o nome da que estava à esquerda de Boaz.

Capítulo 4

1 Então ele fez um altar de bronze, de vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largura e dez côvados de altura.

2 Ele também fez o mar de fundição de dez côvados de borda a borda. Era redondo, com cinco côvados de altura e trinta côvados de circunferência.

3 Por baixo dele havia figuras de bois, que o cercavam por dez côvados, contornando o mar. Os bois estavam em duas fileiras, fundidos quando o mar foi fundido.

4 Ele estava apoiado sobre doze bois, três olhando para o norte, três olhando para o oeste, três olhando para o sul e três olhando para o leste; e o mar foi colocado sobre eles, e todas as suas partes traseiras estavam voltadas para dentro.

5 Tinha a espessura de um palmo. Sua borda foi feita como a borda de um cálice, como a flor de um lírio. Ele recebia e comportava três mil batos.

6 Ele também fez dez pias, e colocou cinco à direita e cinco à esquerda, para nelas se lavarem. As coisas que pertenciam ao holocausto eram lavadas nelas, mas o mar era para os sacerdotes se lavarem.

7 Ele fez os dez candelabros de ouro segundo a ordenança a respeito deles; e os colocou no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Ele também fez dez mesas, e as colocou no templo, cinco do lado direito e cinco do lado esquerdo. Ele fez cem bacias de ouro.

9 Além disso, ele fez o pátio dos sacerdotes, o grande pátio e as portas para o pátio, e revestiu as suas portas com bronze.

10 Ele colocou o mar do lado direito da casa, para o leste, na direção sul.

11 Hurão fez os potes, as pás e as bacias. Assim Hurão terminou de fazer a obra que realizou para o rei Salomão na casa de Deus:

12 as duas colunas, as taças, os dois capitéis que estavam no topo das colunas, as duas redes para cobrir as duas taças dos capitéis que estavam no topo das colunas,

13 e as quatrocentas romãs para as duas redes — duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrir as duas taças dos capitéis que estavam sobre as colunas.

14 Ele também fez as bases, e fez as pias sobre as bases —

15 um mar, e os doze bois por baixo dele.

16 Hurão-Abi também fez os potes, as pás, os garfos e todos os seus utensílios para o rei Salomão, para a casa do SENHOR, de bronze polido.

17 O rei os fundiu na planície do Jordão, em solo argiloso, entre Sucote e Zereda.

18 Assim Salomão fez todos esses utensílios em grande abundância, de modo que o peso do bronze não pôde ser determinado.

19 Salomão fez todos os utensílios que estavam na casa de Deus: o altar de ouro, as mesas com os pães da Presença sobre elas,

20 e os candelabros com as suas lâmpadas, para queimarem segundo a ordenança diante do santuário interior, de ouro puro;

21 e as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro, que era ouro puríssimo;

22 e os apagadores, as bacias, as colheres e os braseiros de ouro puro. Quanto à entrada da casa, as suas portas internas para o Lugar Santíssimo e as portas do salão principal do templo eram de ouro.

Capítulo 5

1 Assim, toda a obra que Salomão fez para a casa do SENHOR foi terminada. Salomão trouxe as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado, a saber, a prata, o ouro e todos os utensílios, e os colocou nos tesouros da casa de Deus.

2 Então Salomão reuniu os anciãos de Israel e todos os chefes das tribos, os príncipes das casas paternas dos filhos de Israel, em Jerusalém, para fazer subir a arca da aliança do SENHOR da cidade de Davi, que é Sião.

3 Portanto, todos os homens de Israel se reuniram ao rei na festa, que ocorreu no sétimo mês.

4 Todos os anciãos de Israel vieram. Os levitas tomaram a arca.

5 Eles fizeram subir a arca, a Tenda do Encontro e todos os utensílios sagrados que estavam na Tenda. Os sacerdotes levitas trouxeram essas coisas para cima.

6 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se havia reunido a ele, estavam diante da arca, sacrificando ovelhas e bois que não podiam ser contados nem numerados, devido à sua multidão.

7 Os sacerdotes trouxeram a arca da aliança do SENHOR para o seu lugar, no santuário interior da casa, no lugar santíssimo, debaixo das asas dos querubins.

8 Pois os querubins estendiam as suas asas sobre o lugar da arca, e os querubins cobriam a arca e as suas varas por cima.

9 As varas eram tão longas que as pontas das varas podiam ser vistas da arca em frente ao santuário interior, mas não podiam ser vistas de fora; e ela está lá até o dia de hoje.

10 Não havia nada na arca, exceto as duas tábuas que Moisés colocou lá em Horebe, quando o SENHOR fez uma aliança com os filhos de Israel, quando saíram do Egito.

11 Quando os sacerdotes saíram do lugar santo (pois todos os sacerdotes que estavam presentes haviam se santificado, e não guardaram os seus turnos;

12 também os levitas que eram cantores, todos eles, a saber, Asafe, Hemã, Jedutum, e seus filhos e seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, instrumentos de cordas e harpas, estavam em pé no lado leste do altar, e com eles cento e vinte sacerdotes tocando trombetas);

13 quando os tocadores de trombeta e os cantores eram como um só, para fazer ouvir um só som ao louvar e agradecer ao SENHOR; e quando levantaram a sua voz com as trombetas, os címbalos e os instrumentos musicais, e louvaram ao SENHOR, dizendo:
"Pois ele é bom,
porque a sua misericórdia dura para sempre!" então a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a casa do SENHOR,

14 de modo que os sacerdotes não podiam permanecer em pé para ministrar por causa da nuvem; pois a glória do SENHOR encheu a casa de Deus.

Capítulo 6

1 Então Salomão disse: "O SENHOR disse que habitaria nas densas trevas.

2 Mas eu construí uma casa e um lar para ti, um lugar para habitares para sempre."

3 O rei virou o rosto e abençoou toda a assembleia de Israel; e toda a assembleia de Israel estava de pé.

4 Ele disse: "Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou com a sua boca a Davi, meu pai, e com as suas mãos o cumpriu, dizendo:

5 'Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma entre todas as tribos de Israel para nela construir uma casa, para que o meu nome estivesse ali, e não escolhi homem algum para ser líder sobre o meu povo Israel;

6 mas agora escolhi Jerusalém, para que o meu nome esteja ali; e escolhi Davi para estar sobre o meu povo Israel.'

7 Ora, estava no coração de Davi, meu pai, construir uma casa para o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

8 Mas o SENHOR disse a Davi, meu pai: 'Como estava em seu coração construir uma casa para o meu nome, você fez bem em ter isso em seu coração;

9 contudo, você não construirá a casa, mas o seu filho, que será gerado por você, ele construirá a casa para o meu nome.'

10 "O SENHOR cumpriu a sua palavra que falou; pois eu me levantei no lugar de Davi, meu pai, e me assento no trono de Israel, como o SENHOR prometeu, e construí a casa para o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

11 Lá coloquei a arca, na qual está a aliança do SENHOR, que ele fez com os filhos de Israel."

12 Ele se colocou diante do altar do SENHOR, na presença de toda a assembleia de Israel, e estendeu as suas mãos

13 (pois Salomão tinha feito uma plataforma de bronze, de cinco côvados de comprimento, cinco côvados de largura e três côvados de altura, e a tinha colocado no meio do pátio; ele ficou em pé sobre ela, ajoelhou-se diante de toda a assembleia de Israel e estendeu as suas mãos para o céu).

14 Então ele disse: "Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu nos céus ou na terra — tu que guardas a aliança e o amor leal para com os teus servos que andam diante de ti de todo o coração;

15 que cumpriste para com o teu servo Davi, meu pai, aquilo que lhe prometeste. Sim, tu falaste com a tua boca, e com a tua mão o cumpriste, como se vê neste dia.

16 "Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpre para com o teu servo Davi, meu pai, aquilo que lhe prometeste, dizendo: 'Nunca te faltará um homem diante de mim para se assentar no trono de Israel, desde que os teus filhos guardem o seu caminho, para andarem na minha lei como tu andaste diante de mim.'

17 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, que se confirme a tua palavra, que falaste ao teu servo Davi.

18 "Mas será que Deus realmente habitará com os homens na terra? Eis que os céus e os céus dos céus não podem te conter; quanto menos esta casa que eu construí!

19 Ainda assim, atenta para a oração do teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo faz diante de ti;

20 para que os teus olhos estejam abertos dia e noite para esta casa, para o lugar onde disseste que colocarias o teu nome, para ouvires a oração que o teu servo fará voltado para este lugar.

21 Ouve as súplicas do teu servo e do teu povo Israel, quando orarem voltados para este lugar. Sim, ouve do teu lugar de habitação, dos céus; e, quando ouvires, perdoa.

22 "Se um homem pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido um juramento para fazê-lo jurar, e ele vier e jurar diante do teu altar nesta casa,

23 então ouve dos céus, age e julga os teus servos, retribuindo ao ímpio, para trazer o seu proceder sobre a sua própria cabeça; e justificando o justo, para lhe retribuir de acordo com a sua justiça.

24 "Se o teu povo Israel for derrotado diante do inimigo por ter pecado contra ti,
e eles se voltarem novamente e confessarem o teu nome, e orarem e fizerem súplicas diante de ti nesta casa,

25 então ouve dos céus, perdoa o pecado do teu povo Israel e traze-os de volta à
terra que deste a eles e aos seus pais.

26 "Quando o céu se fechar e não houver chuva porque pecaram contra ti, se eles
orarem voltados para este lugar e confessarem o teu nome, e se desviarem do seu pecado quando tu os afligires,

27 então ouve nos céus e perdoa o pecado dos teus servos, do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que devem andar, e envia chuva sobre a tua terra,
que deste ao teu povo por herança.

28 "Se houver fome na terra, se houver peste, se houver ferrugem ou mofo, gafanhotos ou lagartas; se os seus inimigos os cercarem na terra das suas cidades;
qualquer que seja a praga ou qualquer que seja a doença que houver —

29 toda oração e súplica que for feita por qualquer homem, ou por todo o teu
povo Israel, conhecendo cada um a sua própria praga e a sua própria dor, e estendendo as suas mãos para esta casa,

30 então ouve dos céus, o teu lugar de habitação, e perdoa, e dá a cada homem de
acordo com todos os seus caminhos, cujo coração tu conheces (pois tu, somente tu, conheces os corações dos filhos dos homens),

31 para que eles te temam, para andarem nos teus caminhos todos os dias em que
viverem na terra que deste aos nossos pais.

32 "Além disso, quanto ao estrangeiro, que não é do teu povo Israel, quando ele
vier de uma terra distante por causa do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço estendido, quando eles vierem e orarem voltados para esta casa,

33 então ouve dos céus, do teu lugar de habitação, e faze de acordo com tudo o
que o estrangeiro te pedir; para que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, assim como faz o teu povo Israel, e para que saibam que esta casa que

eu construí é chamada pelo teu nome.

34 "Se o teu povo sair para a batalha contra os seus inimigos, por qualquer caminho que tu os enviares, e eles orarem a ti voltados para esta cidade que escolheste, e para a casa que construí para o teu nome;

35 então ouve dos céus a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa.

36 "Se eles pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares ao inimigo, de modo que os levem cativos para uma terra distante ou próxima;

37 ainda assim, se eles caírem em si na terra para onde foram levados cativos, e se voltarem novamente, e te fizerem súplicas na terra do seu cativeiro, dizendo: 'Nós pecamos, agimos perversamente e cometemos iniquidade;'

38 se eles se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma na terra do seu cativeiro, para onde foram levados cativos, e orarem voltados para a sua terra, que deste aos seus pais, e para a cidade que escolheste, e para a casa que construí para o teu nome;

39 então ouve dos céus, do teu lugar de habitação, a sua oração e as suas súplicas, defende a sua causa e perdoa o teu povo que pecou contra ti.

40 "Agora, meu Deus, eu te peço, que os teus olhos estejam abertos e que os teus ouvidos estejam atentos à oração que é feita neste lugar.

41 "Agora, pois, levanta-te, ó SENHOR Deus, para o teu lugar de descanso, tu e a arca do teu poder. Que os teus sacerdotes, ó SENHOR Deus, estejam vestidos de salvação, e que os teus santos se alegrem na bondade.

42 "Ó SENHOR Deus, não rejeites o rosto do teu ungido. Lembra-te do teu amor leal para com Davi, teu servo."

Capítulo 7

1 Quando Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto
e os sacrifícios; e a glória do SENHOR encheu a casa.

2 Os sacerdotes não podiam entrar na casa do SENHOR, porque a glória do SE-
NHOR enchia a casa do SENHOR.

3 Todos os filhos de Israel olhavam, quando o fogo desceu, e a glória do SE-
NHOR estava sobre a casa. Eles se prostraram com o rosto em terra sobre o pa-
vimento, adoraram e deram graças ao SENHOR, dizendo:
"Porque ele é bom,
porque a sua misericórdia dura para sempre!"

4 Então o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

5 O rei Salomão ofereceu um sacrifício de vinte e duas mil cabeças de gado e
cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo dedicaram a casa de Deus.

6 Os sacerdotes estavam em pé, em seus postos; os levitas também com os instru-
mentos musicais do SENHOR, que o rei Davi tinha feito para dar graças ao SE-
NHOR, quando Davi oferecia louvores por meio do ministério deles, dizendo:
"Porque a sua misericórdia dura para sempre". Os sacerdotes tocavam trombetas
diante deles; e todo o Israel estava em pé.

7 Além disso, Salomão consagrou o meio do pátio que estava diante da casa do
SENHOR; pois ali ele ofereceu os holocaustos e a gordura das ofertas pacíficas,
porque o altar de bronze que Salomão tinha feito não era capaz de receber o holo-
causto, a oferta de cereais e a gordura.

8 Assim, Salomão celebrou a festa naquele tempo por sete dias, e todo o Israel
com ele, uma assembleia muito grande, desde a entrada de Hamate até o ribeiro
do Egito.

9 No oitavo dia, eles realizaram uma assembleia solene; pois celebraram a dedica-
ção do altar por sete dias, e a festa por sete dias.

10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, ele despediu o povo para as suas tendas, alegres e de coração contente pela bondade que o SENHOR tinha mostrado a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

11 Assim Salomão terminou a casa do SENHOR e a casa do rei; e ele concluiu com êxito tudo o que veio ao coração de Salomão para fazer na casa do SENHOR e em sua própria casa.

12 Então o SENHOR apareceu a Salomão de noite, e lhe disse: "Eu ouvi a sua oração, e escolhi este lugar para mim como uma casa de sacrifício.

13 "Se eu fechar o céu para que não haja chuva, ou se eu ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, ou se eu enviar peste entre o meu povo,

14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar, buscar a minha face e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdoarei o seu pecado e sararei a sua terra.

15 Agora os meus olhos estarão abertos e os meus ouvidos atentos à oração que for feita neste lugar.

16 Pois agora eu escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja ali para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali perpetuamente.

17 "Quanto a você, se andar diante de mim como andou Davi, seu pai, e fizer de acordo com tudo o que eu lhe ordenei, e guardar os meus estatutos e as minhas ordenanças,

18 então eu estabelecerei o trono do seu reino, conforme a aliança que fiz com Davi, seu pai, dizendo: 'Não lhe faltará um homem para ser governante em Israel.'

19 Mas se vocês se desviarem e abandonarem os meus estatutos e os meus mandamentos que coloquei diante de vocês, e forem e servirem a outros deuses e os adorarem,

20 então eu os arrancarei pelas raízes da minha terra que lhes dei; e esta casa, que santifiquei para o meu nome, eu a lançarei para longe da minha presença, e farei dela um provérbio e um objeto de zombaria entre todos os povos.

21 E desta casa, que é tão imponente, todo aquele que passar por ela ficará espantado e dirá: 'Por que o SENHOR fez isso a esta terra e a esta casa?'

22 E responderão: 'Porque abandonaram o SENHOR, o Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apegaram a outros deuses, os adoraram e os serviram. Por isso ele trouxe todo este mal sobre eles.'"

Capítulo 8

1 Ao fim de vinte anos, nos quais Salomão tinha edificado a casa do SENHOR e a sua própria casa,

2 Salomão edificou as cidades que Hurão lhe tinha dado, e fez com que os filhos de Israel habitassem nelas.

3 Salomão foi a Hamate-Zobá e prevaleceu contra ela.

4 Ele edificou Tadmor no deserto, e todas as cidades-armazém, que ele edificou em Hamate.

5 Ele também edificou Bete-Horom, a alta, e Bete-Horom, a baixa, cidades fortificadas com muros, portas e trancas;

6 e Baalate, e todas as cidades-armazém que Salomão tinha, e todas as cidades para os seus carros, as cidades para os seus cavaleiros, e tudo o que Salomão desejou edificar para o seu prazer em Jerusalém, no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

7 Quanto a todo o povo que restou dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não eram de Israel—

8 dos seus filhos que restaram depois deles na terra, aos quais os filhos de Israel não exterminaram—destes Salomão recrutou trabalhadores forçados, até o dia de hoje.

9 Mas dos filhos de Israel, Salomão não fez escravos para a sua obra; porém eles eram homens de guerra, chefes dos seus capitães, e comandantes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

10 Estes eram os principais oficiais do rei Salomão, duzentos e cinquenta, que governavam sobre o povo.

11 Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que ele tinha edificado para ela; pois ele disse: "Minha esposa não habitará na casa de Davi, rei de Israel, porque os lugares onde a arca do SENHOR entrou são santos."

12 Então Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR sobre o altar do SENHOR que ele tinha edificado diante do pórtico,

13 conforme a exigência de cada dia, oferecendo segundo o mandamento de Moisés, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas, três vezes ao ano: na Festa dos Pães Asmos, na Festa das Semanas e na Festa dos Tabernáculos.

14 Ele designou, segundo a ordem de Davi, seu pai, os turnos dos sacerdotes para o seu serviço, e os levitas para os seus cargos, para louvarem e ministrarem diante dos sacerdotes, conforme a exigência de cada dia; e também os porteiros pelos seus turnos a cada porta, pois Davi, o homem de Deus, assim o tinha ordenado.

15 Eles não se desviaram do mandamento do rei aos sacerdotes e aos levitas a respeito de qualquer assunto, nem a respeito dos tesouros.

16 Ora, toda a obra de Salomão foi realizada desde o dia da fundação da casa do SENHOR até que foi terminada. Assim a casa do SENHOR foi concluída.

17 Então Salomão foi a Eziom-Geber e a Elote, na costa do mar, na terra de Edom.

18 Hurão enviou-lhe, por meio dos seus servos, navios e servos que tinham conhecimento do mar; e eles foram com os servos de Salomão a Ofir, e trouxeram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, e os trouxeram ao rei Salomão.

Capítulo 9

1 Quando a rainha de Sabá ouviu da fama de Salomão, ela veio a Jerusalém para testar Salomão com perguntas difíceis, com uma caravana muito grande, incluindo camelos que carregavam especiarias, ouro em abundância e pedras preciosas. Quando ela chegou a Salomão, falou com ele sobre tudo o que estava em seu coração.

2 Salomão respondeu a todas as suas perguntas. Não houve nada oculto para Salomão que ele não lhe dissesse.

3 Quando a rainha de Sabá viu a sabedoria de Salomão, a casa que ele havia construído,

4 a comida da sua mesa, os lugares dos seus servos, o serviço dos seus ministros e as suas roupas, os seus copeiros e as suas roupas, e a subida pela qual ele ia à casa do SENHOR, não houve mais espírito nela.

5 Ela disse ao rei: "Foi verdadeiro o relato que ouvi na minha própria terra sobre os seus feitos e sobre a sua sabedoria.

6 No entanto, eu não acreditei nas palavras deles até que vim, e os meus olhos viram; e eis que não me contaram a metade da grandeza da sua sabedoria. Você supera a fama que ouvi!

7 Felizes são os seus homens, e felizes são estes seus servos, que estão continuamente diante de você e ouvem a sua sabedoria.

8 Bendito seja o SENHOR, seu Deus, que se agradou de você e o colocou no seu trono para ser rei pelo SENHOR, seu Deus, porque o seu Deus amou a Israel, para estabelecê-los para sempre. Portanto, ele o fez rei sobre eles, para fazer justiça e retidão."

9 Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, especiarias em grande abundância e pedras preciosas. Nunca antes houve especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 Os servos de Hurão e os servos de Salomão, que trouxeram ouro de Ofir, também trouxeram árvores de algum e pedras preciosas.

11 O rei usou a madeira das árvores de algum para fazer passadiços para a casa do SENHOR e para a casa do rei, e harpas e instrumentos de cordas para os cantores. Nunca antes se viu algo semelhante na terra de Judá.

12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou, tudo o que ela pediu, mais do que ela havia trazido ao rei. Então ela se virou e foi para a sua própria terra, ela e os seus servos.

13 Ora, o peso do ouro que vinha a Salomão em um ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

14 além do que os mercadores e comerciantes traziam. Todos os reis da Arábia e os governadores do país traziam ouro e prata a Salomão.

15 O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido. Seiscentos siclos de ouro batido foram usados para cada escudo grande.

16 Ele fez trezentos escudos de ouro batido. Trezentos siclos de ouro foram usados para cada escudo. O rei os colocou na Casa da Floresta do Líbano.

17 Além disso, o rei fez um grande trono de marfim e o revestiu de ouro puro.

18 Havia seis degraus para o trono, com um estrado de ouro, que eram fixados ao trono, e braços de ambos os lados junto ao lugar do assento, e dois leões em pé ao lado dos braços.

19 Doze leões estavam ali, de um lado e do outro, sobre os seis degraus. Nunca se fez nada igual em nenhum outro reino.

20 Todas as taças de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os utensílios da Casa da Floresta do Líbano eram de ouro puro. A prata não era considerada valiosa nos dias de Salomão.

21 Pois o rei tinha navios que iam a Társis com os servos de Hurão. Uma vez a cada três anos, os navios de Társis vinham trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

22 Assim, o rei Salomão superou todos os reis da terra em riquezas e sabedoria.

23 Todos os reis da terra buscavam a presença de Salomão para ouvir a sua sabedoria, que Deus havia colocado em seu coração.

24 Cada um deles trazia tributo: utensílios de prata, utensílios de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas, todos os anos.

25 Salomão tinha quatro mil estábulos para cavalos e carruagens, e doze mil cavaleiros que ele posicionou nas cidades das carruagens e com o rei em Jerusalém.

26 Ele governou sobre todos os reis, desde o Rio até a terra dos filisteus, e até a fronteira do Egito.

27 O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e fez com que os cedros fossem tão abundantes quanto os sicômoros que estão na baixada.

28 Traziam cavalos para Salomão do Egito e de todas as terras.

29 Ora, os demais atos de Salomão, desde os primeiros até os últimos, não estão escritos na história do profeta Natã, e na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, a respeito de Jeroboão, filho de Nebate?

30 Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel por quarenta anos.

31 Salomão descansou com os seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 10

1 Roboão foi a Siquém, pois todo o Israel tinha ido a Siquém para fazê-lo rei.

2 Quando Jeroboão, filho de Nebate, ouviu isso (pois ele estava no Egito, para onde tinha fugido da presença do rei Salomão), Jeroboão voltou do Egito.

3 Eles mandaram chamá-lo; e Jeroboão e todo o Israel vieram, e falaram a Roboão, dizendo:

4 "Seu pai tornou o nosso jugo pesado. Agora, portanto, alivie a dura servidão de seu pai e o seu jugo pesado que ele colocou sobre nós, e nós o serviremos."

5 Ele lhes disse: "Voltem a mim daqui a três dias." Então o povo partiu.

6 O rei Roboão aconselhou-se com os anciãos, que haviam estado diante de Salomão, seu pai, enquanto ele ainda vivia, dizendo: "Que conselho vocês me dão sobre como responder a este povo?"

7 Eles lhe falaram, dizendo: "Se você for bom para com este povo, agradá-los e lhes falar boas palavras, então eles serão seus servos para sempre."

8 Mas ele abandonou o conselho dos anciãos que eles lhe tinham dado, e aconselhou-se com os jovens que haviam crescido com ele, que estavam diante dele.

9 Ele lhes disse: "Que conselho vocês dão, para que possamos dar uma resposta a este povo, que me falou, dizendo: 'Alivie o jugo que seu pai colocou sobre nós'?"

10 Os jovens que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: "Assim você dirá ao povo que lhe falou, dizendo: 'Seu pai tornou o nosso jugo pesado, mas alivie-o sobre nós;' assim você lhes dirá: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura de meu pai.

11 Agora, visto que meu pai os sobrecarregou com um jugo pesado, eu acrescentarei ao seu jugo. Meu pai os castigou com chicotes, mas eu os castigarei com escorpiões.'"

12 Então Jeroboão e todo o povo vieram a Roboão no terceiro dia, conforme o rei havia pedido, dizendo: "Voltem a mim no terceiro dia."

13 O rei lhes respondeu asperamente; e o rei Roboão abandonou o conselho dos anciãos,

14 e lhes falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: “Meu pai tornou o seu jugo pesado, mas eu acrescentarei a ele. Meu pai os castigou com chicotes, mas eu os castigarei com escorpiões.”

15 Assim, o rei não deu ouvidos ao povo; pois isso foi causado por Deus, para que o SENHOR pudesse confirmar a sua palavra, que ele falou por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Quando todo o Israel viu que o rei não lhes dava ouvidos, o povo respondeu ao rei, dizendo: “Que porção temos nós em Davi? Não temos herança no filho de Jessé! Cada um para as suas tendas, ó Israel! Agora cuide da sua própria casa, Davi.” Então todo o Israel partiu para as suas tendas.

17 Mas, quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, Roboão reinou sobre eles.

18 Então o rei Roboão enviou Hadorão, que estava encarregado dos homens sujeitos a trabalhos forçados; e os filhos de Israel o apedrejaram até a morte. O rei Roboão apressou-se em subir no seu carro, para fugir para Jerusalém.

19 Assim, Israel se rebelou contra a casa de Davi até o dia de hoje.

Capítulo 11

1 Quando Roboão chegou a Jerusalém, ele reuniu a casa de Judá e Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos que eram guerreiros, para lutar contra Israel, a fim de devolver o reino a Roboão.

2 Mas a palavra do SENHOR veio a Semaías, o homem de Deus, dizendo:

3 “Fale a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e Benjamim, dizendo:

4 'Assim diz o SENHOR: “Vocês não devem subir, nem lutar contra os seus irmãos! Que cada homem volte para a sua casa; pois esta coisa vem de mim.”'” Então eles deram ouvidos às palavras do SENHOR, e voltaram, desistindo de ir contra Jeroboão.

5 Roboão habitou em Jerusalém, e construiu cidades para defesa em Judá.

6 Ele construiu Belém, Etã, Tecoa,

7 Bete-Zur, Socó, Adulão,

8 Gate, Maressa, Zife,

9 Adoraim, Laquis, Azeca,

10 Zorá, Aijalom e Hebrom, que são cidades fortificadas em Judá e em Benjamim.

11 Ele fortificou as fortalezas e colocou comandantes nelas, com estoques de comida, azeite e vinho.

12 Ele colocou escudos e lanças em cada cidade, e as tornou extremamente fortes. Judá e Benjamim pertenciam a ele.

13 Os sacerdotes e os levitas que estavam em todo o Israel se juntaram a ele de todos os seus territórios.

14 Pois os levitas deixaram as suas pastagens e as suas propriedades, e vieram para Judá e Jerusalém; porque Jeroboão e os seus filhos os rejeitaram, para que não exercessem o ofício sacerdotal ao SENHOR.

15 Ele mesmo nomeou sacerdotes para os altos, para os ídolos de bodes e bezerros que ele havia feito.

16 Depois deles, de todas as tribos de Israel, aqueles que dispuseram os seus corações para buscar o SENHOR, o Deus de Israel, vieram a Jerusalém para sacrificar ao SENHOR, o Deus dos seus pais.

17 Assim eles fortaleceram o reino de Judá e tornaram Roboão, filho de Salomão, forte por três anos, pois andaram três anos no caminho de Davi e Salomão.

18 Roboão tomou para si uma esposa, Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e de Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé.

19 Ela lhe deu à luz filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20 Depois dela, ele tomou Maaca, neta de Absalão; e ela lhe deu à luz Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21 Roboão amou Maaca, neta de Absalão, mais do que a todas as suas esposas e suas concubinas; pois ele tomou dezoito esposas e sessenta concubinas, e se tornou pai de vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, para ser o chefe, o príncipe entre os seus irmãos, pois ele pretendia fazê-lo rei.

23 Ele agiu com sabedoria, e dispersou alguns dos seus filhos por todas as terras de Judá e Benjamim, para cada cidade fortificada. Ele lhes deu comida em abundância; e buscou muitas esposas para eles.

Capítulo 12

1 Quando o reino de Roboão foi estabelecido e ele se tornou forte, ele abandonou a lei do SENHOR, e todo o Israel com ele.

2 No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém, porque eles haviam transgredido contra o SENHOR,

3 com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros. Era inumerável o povo que veio com ele do Egito: os líbios, os suquitas e os etíopes.

4 Ele tomou as cidades fortificadas que pertenciam a Judá e chegou a Jerusalém.

5 Então o profeta Semaías veio a Roboão e aos príncipes de Judá, que estavam reunidos em Jerusalém por causa de Sisaque, e lhes disse: "Assim diz o SENHOR: 'Vocês me abandonaram, portanto eu também os deixei nas mãos de Sisaque.'"

6 Então os príncipes de Israel e o rei se humilharam, e disseram: "O SENHOR é justo."

7 Quando o SENHOR viu que eles se humilharam, a palavra do SENHOR veio a Semaías, dizendo: "Eles se humilharam. Não os destruirei, mas lhes concederei algum livramento, e a minha ira não será derramada sobre Jerusalém pelas mãos

de Sisaque.

8 Contudo, eles serão seus servos, para que conheçam o meu serviço e o serviço dos reinos das outras terras."

9 Assim Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém e levou os tesouros da casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei. Ele levou tudo. Também levou os escudos de ouro que Salomão havia feito.

10 Em seu lugar, o rei Roboão fez escudos de bronze e os confiou às mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

11 Sempre que o rei entrava na casa do SENHOR, os guardas vinham e os carregavam, e depois os traziam de volta para a sala da guarda.

12 Como ele se humilhou, a ira do SENHOR se desviou dele, para não o destruir totalmente. Além disso, encontraram-se coisas boas em Judá.

13 Assim o rei Roboão se fortaleceu em Jerusalém e reinou; pois Roboão tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel para ali colocar o seu nome. O nome de sua mãe era Naamá, a amonita.

14 Ele fez o que era mau, porque não dispôs o seu coração para buscar o SENHOR.

15 Ora, os atos de Roboão, os primeiros e os últimos, não estão escritos nos registros do profeta Semaías e do vidente Ido, nas genealogias? Houve guerras contínuas entre Roboão e Jeroboão.

16 Roboão dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 13

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá.

2 Ele reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Micaías, filha de
Uriel, de Gibeá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 Abias entrou na batalha com um exército de valentes guerreiros, quatrocentos
mil homens escolhidos; e Jeroboão formou linha de batalha contra ele com oito-
centos mil homens escolhidos, que eram guerreiros valentes.

4 Abias se pôs em pé no monte Zemaraim, que fica na região montanhosa de
Efraim, e disse: "Ouçam-me, Jeroboão e todo o Israel:

5 Vocês não deveriam saber que o SENHOR, o Deus de Israel, deu o reino sobre
Israel a Davi para sempre, a ele e a seus filhos, por uma aliança de sal?

6 Contudo, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, levantou-
se e rebelou-se contra o seu senhor.

7 Homens imprestáveis se ajuntaram a ele, homens perversos que se fortaleceram
contra Roboão, filho de Salomão, quando Roboão era jovem e inexperiente, e
não pôde resistir a eles.

8 "Agora vocês pretendem resistir ao reino do SENHOR, que está nas mãos dos
filhos de Davi. Vocês são uma grande multidão, e os bezerros de ouro que Jero-
boão fez para serem os seus deuses estão com vocês.

9 Vocês não expulsaram os sacerdotes do SENHOR, os filhos de Arão, e os levi-
tas, e fizeram sacerdotes para si mesmos, segundo os costumes dos povos de ou-
tras terras? Qualquer um que venha consagrar-se com um novilho e sete carnei-
ros pode ser sacerdote daqueles que não são deuses.

10 "Mas, quanto a nós, o SENHOR é o nosso Deus, e não o abandonamos. Te-
mos sacerdotes servindo ao SENHOR, os filhos de Arão, e os levitas em sua
obra.

11 Eles queimam ao SENHOR, todas as manhãs e todas as tardes, holocaustos e
incenso aromático. Eles também colocam em ordem os pães da proposição sobre
a mesa pura, e cuidam do candelabro de ouro com as suas lâmpadas, para que

queimem todas as tardes; pois nós guardamos a instrução do SENHOR, nosso Deus, mas vocês o abandonaram.

12 Vejam, Deus está conosco, à nossa frente, e os seus sacerdotes com as trombetas de alarme para tocar o alarme contra vocês. Filhos de Israel, não lutem contra o SENHOR, o Deus de seus pais; pois vocês não prosperarão."

13 Mas Jeroboão preparou uma emboscada para atacá-los por trás; de modo que eles estavam em frente a Judá, e a emboscada estava atrás deles.

14 Quando Judá olhou para trás, eis que a batalha estava na frente e atrás deles; e eles clamaram ao SENHOR, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 Então os homens de Judá deram um grito de guerra. Enquanto os homens de Judá gritavam, Deus feriu Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16 Os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, e Deus os entregou em suas mãos.

17 Abias e o seu povo os mataram com grande matança, de modo que quinhentos mil homens escolhidos de Israel caíram mortos.

18 Assim os filhos de Israel foram subjugados naquele tempo, e os filhos de Judá prevaleceram, porque confiaram no SENHOR, o Deus de seus pais.

19 Abias perseguiu Jeroboão, e tomou-lhe cidades: Betel com as suas aldeias, Jesana com as suas aldeias, e Efrom com as suas aldeias.

20 Jeroboão não recuperou mais as forças nos dias de Abias. O SENHOR o feriu, e ele morreu.

21 Mas Abias se fortaleceu, tomou para si catorze esposas, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 O restante dos atos de Abias, os seus caminhos e as suas palavras, estão escritos nos comentários do profeta Ido.

Capítulo 14

1 Então Abias dormiu com seus pais, e eles o sepultaram na cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar. Em seus dias, a terra esteve em paz por dez anos.

2 Asa fez o que era bom e reto aos olhos do SENHOR, seu Deus,

3 pois removeu os altares estrangeiros e os altos, quebrou as colunas sagradas e cortou os postes de Aserá,

4 e ordenou a Judá que buscasse ao SENHOR, o Deus de seus pais, e que obedecesse à sua lei e ao seu mandamento.

5 Ele também removeu de todas as cidades de Judá os altos e as imagens do sol; e o reino esteve em paz diante dele.

6 Ele construiu cidades fortificadas em Judá; pois a terra estava em paz, e ele não teve guerra naqueles anos, porque o SENHOR lhe tinha dado descanso.

7 Pois ele disse a Judá: "Vamos construir estas cidades e fazer muros ao redor delas, com torres, portões e trancas. A terra ainda está diante de nós, porque buscamos ao SENHOR, nosso Deus. Nós o buscamos, e ele nos deu descanso de todos os lados." Então eles construíram e prosperaram.

8 Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá que portavam broquéis e lanças, e duzentos e oitenta mil de Benjamim que portavam escudos e atiravam com arcos. Todos estes eram guerreiros valentes.

9 Zerá, o etíope, saiu contra eles com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra, e chegou até Maressa.

10 Então Asa saiu ao seu encontro, e eles se posicionaram para a batalha no vale de Zefatá, em Maressa.

11 Asa clamou ao SENHOR, seu Deus, e disse: "SENHOR, não há ninguém além de ti para ajudar, entre o poderoso e aquele que não tem força. Ajuda-nos, SENHOR, nosso Deus; pois confiamos em ti, e em teu nome viemos contra esta

multidão. SENHOR, tu és o nosso Deus. Não deixes que o homem prevaleça contra ti."

12 Então o SENHOR feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e os etíopes fugiram.

13 Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar. Caíram tantos dos etíopes que eles não puderam se recuperar, pois foram destruídos diante do SENHOR e diante do seu exército. O exército de Judá levou muitíssimos despojos.

14 Eles atacaram todas as cidades ao redor de Gerar, pois o temor do SENHOR veio sobre elas. Eles saquearam todas as cidades, pois havia muito despojo nelas.

15 Eles também atacaram as tendas daqueles que tinham rebanhos, e levaram ovelhas e camelos em abundância, e então retornaram para Jerusalém.

Capítulo 15

1 O Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede.

2 Ele saiu ao encontro de Asa e lhe disse: "Ouçam-me, Asa, e todo o Judá e Benjamim! O SENHOR está com vocês enquanto vocês estão com ele; e se o buscarem, ele será achado por vocês; mas se o abandonarem, ele os abandonará.

3 Ora, por muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem um sacerdote que ensinasse e sem lei.

4 Mas quando, em sua angústia, eles se voltaram para o SENHOR, o Deus de Israel, e o buscaram, ele foi achado por eles.

5 Naqueles tempos não havia paz para quem saía, nem para quem entrava; mas grandes aflições estavam sobre todos os habitantes das terras.

6 Eles foram despedaçados, nação contra nação, e cidade contra cidade; pois Deus os afligiu com toda adversidade.

7 Mas sejam fortes! Não deixem suas mãos enfraquecerem, pois o trabalho de vocês será recompensado."

8 Quando Asa ouviu estas palavras e a profecia do profeta Odede, ele cobrou
ânimo e removeu as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, e das ci-
dades que havia tomado na região montanhosa de Efraim; e ele restaurou o altar
do SENHOR que estava diante do pórtico do SENHOR.

9 Ele reuniu todo o Judá e Benjamim, e aqueles de Efraim, Manassés e Simeão que
moravam com eles; pois muitos de Israel vieram a ele em grande número quando
viram que o SENHOR, seu Deus, estava com ele.

10 Então eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês, no décimo quinto ano do
reinado de Asa.

11 Naquele dia, eles sacrificaram ao SENHOR, dos despojos que haviam trazido,
setecentos bois e sete mil ovelhas.

12 Eles entraram em aliança para buscar o SENHOR, o Deus de seus pais, de
todo o seu coração e de toda a sua alma;

13 e que todo aquele que não buscasse o SENHOR, o Deus de Israel, deveria ser
morto, fosse pequeno ou grande, homem ou mulher.

14 Eles juraram ao SENHOR em alta voz, com gritos de júbilo, com trombetas e
com clarins.

15 Todo o Judá se alegrou com o juramento, pois haviam jurado de todo o seu
coração e o buscaram com todo o seu desejo; e ele foi achado por eles. Então o
SENHOR lhes deu descanso ao redor.

16 Ele também destituiu Maaca, mãe do rei Asa, da posição de rainha-mãe, por-
que ela havia feito uma imagem abominável para Aserá; então Asa derrubou a
imagem dela, a esmagou até virar pó, e a queimou no ribeiro de Cedrom.

17 Mas os altos não foram removidos de Israel; contudo, o coração de Asa foi
perfeito todos os seus dias.

18 Ele trouxe para a casa de Deus as coisas que seu pai havia consagrado e as que
ele mesmo havia consagrado: prata, ouro e utensílios.

19 E não houve mais guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

Capítulo 16

1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou Ramá, para não permitir que ninguém saísse ou entrasse para Asa, rei de Judá.

2 Então Asa tirou prata e ouro dos tesouros da casa do SENHOR e da casa do rei, e enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 "Haja uma aliança entre mim e você, como houve entre o meu pai e o seu pai. Eis que lhe envio prata e ouro. Vá, quebre a sua aliança com Baasa, rei de Israel, para que ele se retire de mim."

4 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e eles atacaram Ijom, Dã, Abel-Maim, e todas as cidades-armazéns de Naftali.

5 Quando Baasa ouviu isso, ele parou de edificar Ramá, e fez cessar a sua obra.

6 Então o rei Asa tomou todo o Judá, e eles levaram embora as pedras e a madeira de Ramá, com as quais Baasa tinha edificado; e com elas ele edificou Geba e Mispá.

7 Naquele tempo, Hanani, o vidente, veio a Asa, rei de Judá, e lhe disse: "Porque você confiou no rei da Síria, e não confiou no SENHOR, seu Deus, por isso o exército do rei da Síria escapou da sua mão.

8 Por acaso os etíopes e os líbios não eram um exército enorme, com carros e muitíssimos cavaleiros? Contudo, porque você confiou no SENHOR, ele os entregou na sua mão.

9 Pois os olhos do SENHOR percorrem toda a terra, para mostrar-se forte a favor daqueles cujo coração é perfeito para com ele. Você agiu como tolo nisso; pois de agora em diante você terá guerras."

10 Então Asa ficou indignado com o vidente, e o colocou na prisão; pois ele estava enfurecido com ele por causa desta coisa. Ao mesmo tempo, Asa oprimiu alguns do povo.

11 Eis que os atos de Asa, os primeiros e os últimos, eis que estão escritos no livro dos reis de Judá e de Israel.

12 No trigésimo nono ano do seu reinado, Asa ficou doente dos pés. A sua doença era extremamente grave; contudo, na sua doença, ele não buscou ao SENHOR, mas apenas aos médicos.

13 Asa dormiu com os seus pais, e morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado.

14 Eles o sepultaram no seu próprio túmulo, que ele havia cavado para si na cidade de Davi, e o deitaram no leito que estava cheio de aromas suaves e de várias espécies de especiarias preparadas pela arte dos perfumistas; e fizeram uma fogueira muito grande para ele.

Capítulo 17

1 Josafá, seu filho, reinou em seu lugar e fortaleceu-se contra Israel.

2 Ele colocou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá, e estabeleceu guarnições na terra de Judá e nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai, havia tomado.

3 O SENHOR estava com Josafá, porque ele andou nos primeiros caminhos de seu pai Davi, e não buscou os baalins,

4 mas buscou o Deus de seu pai, e andou em seus mandamentos, e não nos caminhos de Israel.

5 Portanto, o SENHOR estabeleceu o reino em sua mão. Todo o Judá trouxe tributo a Josafá, e ele teve riquezas e honra em abundância.

6 Seu coração se animou nos caminhos do SENHOR. Além disso, ele removeu os altos e os postes de Aserá de Judá.

7 Também no terceiro ano de seu reinado, ele enviou seus príncipes, a saber, Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá;

8 e com eles os levitas, Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias, os levitas; e com eles Elisama e Jeorão, os sacerdotes.

9 Eles ensinaram em Judá, tendo consigo o livro da lei do SENHOR. Eles percorreram todas as cidades de Judá e ensinaram entre o povo.

10 O temor do SENHOR caiu sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de modo que não fizeram guerra contra Josafá.

11 Alguns dos filisteus trouxeram presentes a Josafá e prata como tributo. Os árabes também lhe trouxeram rebanhos: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12 Josafá engrandeceu-se extraordinariamente; e ele construiu fortalezas e cidades-armazéns em Judá.

13 Ele realizou muitas obras nas cidades de Judá; e tinha homens de guerra, guerreiros valentes, em Jerusalém.

14 Este foi o número deles, segundo as casas de seus pais: De Judá, os capitães de milhares: o capitão Adna, e com ele trezentos mil guerreiros valentes;

15 e ao seu lado o capitão Joanã, e com ele duzentos e oitenta mil;

16 e ao seu lado Amasias, filho de Zicri, que voluntariamente se ofereceu ao SENHOR, e com ele duzentos mil guerreiros valentes.

17 De Benjamim: Eliada, um guerreiro valente, e com ele duzentos mil homens armados com arco e escudo;

18 e ao seu lado Jeozabade, e com ele cento e oitenta mil prontos e preparados para a guerra.

19 Estes eram os que serviam ao rei, além daqueles que o rei colocou nas cidades fortificadas por todo o Judá.

Capítulo 18

1 Ora, Josafá tinha riquezas e honra em abundância; e ele se aliou a Acabe.

2 Após alguns anos, ele desceu para encontrar Acabe em Samaria. Acabe matou ovelhas e bois em abundância para ele e para o povo que estava com ele, e o persuadiu a subir com ele a Ramote-Gileade.

3 Acabe, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: "Você irá comigo a Ramote-Gileade?" Ele lhe respondeu: "Sou como você é, e o meu povo como o seu povo. Estaremos com você na guerra."

4 Josafá disse ao rei de Israel: "Por favor, consulte primeiro a palavra do SENHOR."

5 Então o rei de Israel reuniu os profetas, quatrocentos homens, e lhes disse: "Iremos à batalha contra Ramote-Gileade, ou devo deixar de ir?" Eles disseram: "Suba, pois Deus a entregará nas mãos do rei."

6 Mas Josafá disse: "Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR, para que possamos consultá-lo?"

7 O rei de Israel disse a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar ao SENHOR; mas eu o odeio, pois ele nunca profetiza o bem a meu respeito, mas sempre o mal. Ele é Micaías, filho de Inlá." Josafá disse: "Que o rei não fale assim."

8 Então o rei de Israel chamou um oficial e disse: "Traga Micaías, filho de Inlá, depressa."

9 Ora, o rei de Israel e Josafá, o rei de Judá, estavam sentados cada um em seu trono, vestidos com seus trajes reais, e estavam sentados em uma praça à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas estavam profetizando diante deles.

10 Zedequias, filho de Quenaaná, fez para si chifres de ferro e disse: "Assim diz o SENHOR: 'Com estes você empurrará os sírios, até que sejam consumidos.'"

11 Todos os profetas profetizavam assim, dizendo: “Suba a Ramote-Gileade e prospere; pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei.”

12 O mensageiro que foi chamar Micaías falou-lhe, dizendo: “Eis que as palavras dos profetas declaram o bem ao rei a uma só voz. Portanto, por favor, que a sua palavra seja como a de um deles, e fale o bem.”

13 Micaías disse: “Tão certo como vive o SENHOR, o que o meu Deus disser, isso eu falarei.”

14 Quando ele chegou ao rei, o rei lhe disse: “Micaías, iremos à batalha contra Ramote-Gileade, ou devo deixar de ir?” Ele disse: “Subam e prosperem. Eles serão entregues em suas mãos.”

15 O rei lhe disse: “Quantas vezes deverei conjurá-lo para que não me fale nada além da verdade em nome do SENHOR?”

16 Ele disse: “Vi todo o Israel espalhado pelos montes, como ovelhas que não têm pastor. O SENHOR disse: ‘Estes não têm senhor. Que cada um volte para sua casa em paz.’”

17 O rei de Israel disse a Josafá: “Eu não lhe disse que ele não profetizaria o bem a meu respeito, mas sim o mal?”

18 Micaías disse: “Portanto, ouçam a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado em seu trono, e todo o exército dos céus em pé à sua direita e à sua esquerda.

19 O SENHOR disse: ‘Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que ele suba e caia em Ramote-Gileade?’ Um falava de uma maneira, e outro falava de outra.

20 Um espírito se adiantou, colocou-se diante do SENHOR e disse: ‘Eu o enganarei.’ “O SENHOR lhe disse: ‘Como?’

21 “Ele disse: ‘Eu irei, e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas.’ “Ele disse: ‘Você o enganará, e também prevalecerá. Vá e faça isso.’

22 “Agora, portanto, eis que o SENHOR colocou um espírito mentiroso na boca destes seus profetas; e o SENHOR decretou o mal contra você.”

23 Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, bateu no rosto de Micaías e disse: “Por qual caminho o Espírito do SENHOR saiu de mim para falar a você?”

24 Micaías disse: “Eis que você verá naquele dia, quando entrar em um quarto interior para se esconder.”

25 O rei de Israel disse: “Peguem Micaías e levem-no de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, o filho do rei;

26 e digam: ‘O rei diz: “Coloquem este homem na prisão, e alimentem-no com pão de aflição e com água de aflição, até que eu retorne em paz.”’”

27 Micaías disse: “Se você de fato retornar em paz, o SENHOR não falou por mim.” Ele disse: “Ouçam, povos, todos vocês!”

28 Assim, o rei de Israel e Josafá, o rei de Judá, subiram a Ramote-Gileade.

29 O rei de Israel disse a Josafá: “Eu me disfarçarei e entrarei na batalha; mas você, vista os seus trajes reais.” Então o rei de Israel se disfarçou; e eles entraram na batalha.

30 Ora, o rei da Síria havia ordenado aos capitães dos seus carros, dizendo: “Não lutem nem contra pequeno nem contra grande, exceto somente contra o rei de Israel.”

31 Quando os capitães dos carros viram Josafá, disseram: “É o rei de Israel!” Portanto, eles se viraram para lutar contra ele. Mas Josafá clamou, e o SENHOR o ajudou; e Deus os moveu a se afastarem dele.

32 Quando os capitães dos carros viram que não era o rei de Israel, eles deixaram de persegui-lo.

33 Um certo homem puxou o seu arco ao acaso, e atingiu o rei de Israel entre as juntas da armadura. Portanto, ele disse ao condutor do carro: "Dê a volta e tire-me da batalha, pois estou gravemente ferido."

34 A batalha se intensificou naquele dia. No entanto, o rei de Israel manteve-se de pé em seu carro de frente para os sírios até a tarde; e, por volta do pôr do sol, ele morreu.

Capítulo 19

1 Josafá, rei de Judá, voltou em paz para sua casa em Jerusalém.

2 Jeú, filho de Hanani, o vidente, saiu ao seu encontro e disse ao rei Josafá: "Você deveria ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o SENHOR? Por causa disso, a ira da parte do SENHOR está sobre você.

3 Contudo, coisas boas foram encontradas em você, pois você removeu os postes de Aserá da terra, e dispôs o seu coração para buscar a Deus."

4 Josafá morava em Jerusalém; e ele saiu novamente entre o povo, desde Berseba até a região montanhosa de Efraim, e os trouxe de volta ao SENHOR, o Deus de seus pais.

5 Ele estabeleceu juízes na terra, em todas as cidades fortificadas de Judá, cidade por cidade,

6 e disse aos juízes: "Considerem o que vocês fazem, pois vocês não julgam para o homem, mas para o SENHOR; e ele está com vocês no julgamento.

7 Agora, portanto, que o temor do SENHOR esteja sobre vocês. Tenham cuidado ao agir; pois não há iniquidade no SENHOR nosso Deus, nem acepção de pessoas, nem aceitação de suborno."

8 Além disso, em Jerusalém, Josafá nomeou alguns levitas, sacerdotes e chefes das casas paternas de Israel para julgarem as causas do SENHOR e as controvérsias. Eles voltaram para Jerusalém.

9 Ele lhes ordenou, dizendo: "Vocês farão isso no temor do SENHOR, com fidelidade e com um coração íntegro.

10 Sempre que alguma controvérsia chegar a vocês de seus irmãos que habitam em suas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento, estatutos e ordenanças, vocês devem adverti-los, para que não se tornem culpados perante o SENHOR, e assim a ira venha sobre vocês e sobre seus irmãos. Façam isso, e vocês não serão culpados.

11 Eis que Amarias, o sumo sacerdote, está sobre vocês em todos os assuntos do SENHOR; e Zebadias, filho de Ismael, o líder da casa de Judá, em todos os assuntos do rei. Além disso, os levitas serão oficiais perante vocês. Ajam com coragem, e que o SENHOR esteja com os bons."

Capítulo 20

1 Depois disso, os filhos de Moabe, os filhos de Amom, e com eles alguns dos amonitas, vieram contra Josafá para a batalha.

2 Então vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: "Uma grande multidão vem contra você de além do mar, da Síria. Eis que eles estão em Hazazom-Tamar" (que é En-Gedi).

3 Josafá ficou alarmado e decidiu buscar ao SENHOR. Ele proclamou um jejum em todo o Judá.

4 Judá se reuniu para buscar a ajuda do SENHOR. Eles vieram de todas as cidades de Judá para buscar ao SENHOR.

5 Josafá se pôs em pé na assembleia de Judá e de Jerusalém, na casa do SENHOR, diante do pátio novo;

6 e disse: "Ó SENHOR, Deus de nossos pais, não és tu Deus nos céus? Não és tu o governante sobre todos os reinos das nações? Na tua mão há força e poder, de modo que ninguém é capaz de te resistir.

7 Não expulsaste tu, nosso Deus, os habitantes desta terra de diante do teu povo
Israel, e a deste à descendência de Abraão, teu amigo, para sempre?

8 Eles habitaram nela, e nela construíram um santuário para o teu nome, dizendo:

9 'Se algum mal vier sobre nós — a espada, o juízo, a peste ou a fome — nós nos
colocaremos diante desta casa, e diante de ti (pois o teu nome está nesta casa), e
clamaremos a ti em nossa aflição, e tu ouvirás e salvarás.'

10 Agora, eis aqui os filhos de Amom e de Moabe e do monte Seir, os quais não
permitiste que Israel invadisse quando saíram da terra do Egito, mas eles se desviaram deles, e não os destruíram;

11 eis como eles nos retribuem, vindo para nos expulsar da tua propriedade, que
nos deste por herança.

12 Nosso Deus, tu não os julgarás? Pois não temos força contra esta grande multidão que vem contra nós. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos estão
postos em ti."

13 Todo o Judá estava em pé diante do SENHOR, com as suas crianças, as suas
esposas e os seus filhos.

14 Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe, no meio da
assembleia;

15 e ele disse: "Escutem, todo o Judá, e vocês, habitantes de Jerusalém, e você, Rei
Josafá. Assim lhes diz o SENHOR: 'Não tenham medo, nem fiquem desanimados por causa desta grande multidão; pois a batalha não é de vocês, mas de Deus.

16 Amanhã, desçam contra eles. Eis que eles estão subindo pela ladeira de Ziz. Vocês os encontrarão no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.

17 Vocês não precisarão lutar nesta batalha. Posicionem-se, fiquem parados, e vejam a salvação do SENHOR com vocês, ó Judá e Jerusalém. Não tenham medo,
nem fiquem desanimados. Saiam contra eles amanhã, pois o SENHOR está com
vocês.'"

18 Josafá inclinou a cabeça com o rosto em terra; e todo o Judá e os habitantes de
Jerusalém prostraram-se diante do SENHOR, adorando ao SENHOR.

19 Os levitas, dos filhos dos coatitas e dos filhos dos coraítas, levantaram-se para
louvar ao SENHOR, o Deus de Israel, com uma voz extremamente alta.

20 Eles se levantaram de manhã cedo e saíram para o deserto de Tecoa. Ao saí-
rem, Josafá se pôs em pé e disse: "Escutem-me, Judá e vocês, habitantes de Jerusa-
lém! Creiam no SENHOR, seu Deus, e vocês estarão seguros! Creiam nos seus
profetas, e vocês prosperarão."

21 Depois de se aconselhar com o povo, ele nomeou aqueles que deveriam cantar
ao SENHOR e louvá-lo com trajes santos, enquanto saíam à frente do exército, e
dizer: "Deem graças ao SENHOR, pois a sua misericórdia dura para sempre."

22 Quando começaram a cantar e a louvar, o SENHOR preparou emboscadas
contra os filhos de Amom, de Moabe e do monte Seir, que tinham vindo contra
Judá; e eles foram derrotados.

23 Pois os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os habitantes do
monte Seir para matá-los e destruí-los completamente. Quando acabaram com
os habitantes de Seir, todos ajudaram a destruir uns aos outros.

24 Quando Judá chegou ao lugar que tem vista para o deserto, eles olharam para
a multidão; e eis que eram cadáveres caídos por terra, e não houve quem
escapasse.

25 Quando Josafá e o seu povo vieram para tomar os seus despojos, encontraram
entre eles em abundância tanto riquezas quanto cadáveres com joias preciosas,
que eles tomaram para si, mais do que podiam carregar. Eles levaram três dias re-
colhendo os despojos, de tanto que havia.

26 No quarto dia, eles se reuniram no Vale de Beraca, pois ali eles abençoaram ao
SENHOR. Por isso o nome daquele lugar foi chamado "Vale de Beraca" até o dia
de hoje.

27 Então eles voltaram, todos os homens de Judá e de Jerusalém, com Josafá à frente deles, para retornarem a Jerusalém com alegria; pois o SENHOR os fizera se alegrar sobre os seus inimigos.

28 Eles chegaram a Jerusalém com instrumentos de cordas, harpas e trombetas, indo para a casa do SENHOR.

29 O temor de Deus veio sobre todos os reinos daquelas terras, quando ouviram que o SENHOR havia lutado contra os inimigos de Israel.

30 Assim, o reino de Josafá ficou em paz, pois o seu Deus lhe deu descanso por todos os lados.

31 Assim Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha trinta e cinco anos de idade quando começou a reinar. Ele reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Azuba, filha de Silí.

32 Ele andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto aos olhos do SENHOR.

33 Contudo, os altos não foram removidos, e o povo ainda não havia firmado o seu coração no Deus de seus pais.

34 Ora, o restante dos atos de Josafá, dos primeiros aos últimos, eis que estão escritos na história de Jeú, filho de Hanani, que está incluída no livro dos reis de Israel.

35 Depois disso, Josafá, rei de Judá, aliou-se a Acazias, rei de Israel. Este agiu com muita impiedade.

36 Ele se aliou a ele para construir navios que fossem a Társis. Eles construíram os navios em Eziom-Geber.

37 Então Eliezer, filho de Dodavaú, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: "Por você ter se aliado a Acazias, o SENHOR destruiu as suas obras." Os navios naufragaram, de modo que não puderam ir a Társis.

Capítulo 21

1 Josafá descansou com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Ele tinha irmãos, os filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias. Todos estes eram filhos de Josafá, rei de Israel.

3 Seu pai lhes deu grandes presentes de prata, de ouro e de coisas preciosas, com cidades fortificadas em Judá; mas ele deu o reino a Jeorão, porque ele era o primogênito.

4 Ora, quando Jeorão assumiu o reino de seu pai e se fortaleceu, ele matou todos os seus irmãos à espada, e também alguns dos príncipes de Israel.

5 Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém.

6 Ele andou no caminho dos reis de Israel, assim como fez a casa de Acabe, pois tinha a filha de Acabe por mulher. Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

7 Contudo, o SENHOR não quis destruir a casa de Davi, por causa da aliança que havia feito com Davi, e como ele prometeu dar uma lâmpada a ele e aos seus filhos para sempre.

8 Em seus dias, Edom se rebelou de debaixo da mão de Judá, e constituiu um rei sobre si mesmos.

9 Então Jeorão foi para lá com seus comandantes e todos os seus carros com ele. Ele se levantou de noite e feriu os edomitas que o cercavam, juntamente com os comandantes dos carros.

10 Assim, Edom tem estado em rebelião de debaixo da mão de Judá até o dia de hoje. Então Libna se rebelou ao mesmo tempo de debaixo da mão dele, porque ele havia abandonado o SENHOR, o Deus de seus pais.

11 Além disso, ele fez lugares altos nas montanhas de Judá, e fez os habitantes de Jerusalém se prostituírem, e levou Judá a se desviar.

12 Uma carta lhe chegou da parte do profeta Elias, dizendo: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, seu pai: 'Porque você não andou nos caminhos de Josafá, seu pai, nem nos caminhos de Asa, rei de Judá,

13 mas andou no caminho dos reis de Israel, e fez Judá e os habitantes de Jerusalém se prostituírem como fez a casa de Acabe, e também matou seus irmãos da casa de seu pai, que eram melhores do que você,

14 eis que o SENHOR ferirá o seu povo com uma grande praga, incluindo seus filhos, suas mulheres e todos os seus bens;

15 e você terá uma grande enfermidade com uma doença em suas entranhas, até que as suas entranhas caiam por causa da enfermidade, dia após dia.'"

16 O SENHOR despertou contra Jeorão o espírito dos filisteus e dos árabes que são vizinhos dos etíopes;

17 e eles subiram contra Judá, a invadiram, e levaram todos os bens que se acharam na casa do rei, incluindo seus filhos e suas mulheres, de modo que não lhe restou nenhum filho, exceto Jeoacaz, o mais novo de seus filhos.

18 Depois de tudo isso, o SENHOR o feriu em suas entranhas com uma doença incurável.

19 Com o passar do tempo, ao fim de dois anos, suas entranhas caíram por causa de sua enfermidade, e ele morreu de doenças graves. Seu povo não fez nenhuma fogueira para ele, como a fogueira de seus pais.

20 Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém oito anos. Ele partiu sem deixar saudades. Eles o sepultaram na cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

Capítulo 22

1 Os habitantes de Jerusalém fizeram de Acazias, seu filho mais novo, rei em seu lugar, porque o bando de homens que veio com os árabes ao acampamento havia matado todos os mais velhos. Assim reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

2 Acazias tinha quarenta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, filha de Onri.

3 Ele também andou nos caminhos da casa de Acabe, porque sua mãe era sua conselheira para agir perversamente.

4 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, assim como a casa de Acabe, pois eles foram seus conselheiros após a morte de seu pai, para a sua destruição.

5 Ele também seguiu o conselho deles e foi com Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel, à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade; e os sírios feriram Jorão.

6 Ele voltou para ser curado em Jezreel dos ferimentos que lhe haviam causado em Ramá, quando lutou contra Hazael, rei da Síria. Azarias, filho de Jeorão, rei de Judá, desceu para ver Jeorão, filho de Acabe, em Jezreel, porque ele estava doente.

7 Ora, a destruição de Acazias veio de Deus, por ter ido a Jorão; pois, quando ele chegou, saiu com Jeorão contra Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR havia ungido para exterminar a casa de Acabe.

8 Quando Jeú estava executando o juízo sobre a casa de Acabe, encontrou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que serviam a Acazias, e os matou.

9 Ele procurou Acazias, e o capturaram (pois ele estava se escondendo em Samaria), e o trouxeram a Jeú e o mataram; e o sepultaram, pois disseram: "Ele é filho de Josafá, que buscou o SENHOR de todo o seu coração." A casa de Acazias não tinha poder para manter o reino.

10 Ora, quando Atalia, mãe de Acazias, viu que seu filho estava morto, ela se levantou e destruiu toda a descendência real da casa de Judá.

11 Mas Jeosabeate, a filha do rei, pegou Joás, filho de Acazias, e o resgatou furtivamente do meio dos filhos do rei que estavam sendo mortos, e o colocou com a sua ama no quarto de dormir. Assim Jeosabeate, filha do rei Jeorão, esposa do sa-

cerdote Joiada (pois ela era irmã de Acazias), o escondeu de Atalia, de modo que ela não o matou.

12 Ele esteve com eles escondido na casa de Deus por seis anos, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

Capítulo 23

1 No sétimo ano, Joiada fortaleceu-se, e tomou os capitães de cem — Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaseias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri — para uma aliança com ele.

2 Eles percorreram Judá e reuniram os levitas de todas as cidades de Judá, e os chefes das casas paternas de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 Toda a assembleia fez uma aliança com o rei na casa de Deus. Joiada lhes disse: "Eis que o filho do rei deve reinar, como o SENHOR falou a respeito dos filhos de Davi.

4 Esta é a coisa que vocês devem fazer: uma terça parte de vocês, que entram no sábado, dos sacerdotes e dos levitas, serão guardas das portas.

5 Uma terça parte estará na casa do rei; e uma terça parte na porta do fundamento. Todo o povo estará nos pátios da casa do SENHOR.

6 Mas que ninguém entre na casa do SENHOR, exceto os sacerdotes e aqueles que ministram dentre os levitas. Eles entrarão, pois são santos, mas todo o povo seguirá as instruções do SENHOR.

7 Os levitas cercarão o rei, cada homem com suas armas na mão. Quem quer que entre na casa, que seja morto. Estejam com o rei quando ele entrar e quando ele sair."

8 Assim, os levitas e todo o Judá fizeram conforme tudo o que o sacerdote Joiada ordenou. Cada um tomou os seus homens, aqueles que deviam entrar no sábado, com aqueles que deviam sair no sábado, pois o sacerdote Joiada não dispensou as turmas.

9 O sacerdote Joiada entregou aos capitães de cem as lanças, os escudos pequenos
e os escudos grandes que haviam sido do rei Davi, os quais estavam na casa de
Deus.

10 Ele posicionou todo o povo, cada homem com sua arma na mão, desde o lado
direito da casa até o lado esquerdo da casa, junto ao altar e à casa, ao redor do rei.

11 Então eles trouxeram para fora o filho do rei, colocaram a coroa nele, deram-
lhe a aliança, e o fizeram rei. Joiada e seus filhos o ungiram, e disseram: "Viva o
rei!"

12 Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo e louvando o rei, ela veio até
o povo na casa do SENHOR.

13 Então ela olhou, e eis que o rei estava junto à sua coluna na entrada, com os ca-
pitães e os trombetistas junto ao rei. Todo o povo da terra se alegrava e tocava
trombetas. Os cantores também tocavam instrumentos musicais e lideravam o
canto de louvor. Então Atalia rasgou suas roupas e disse: "Traição! Traição!"

14 O sacerdote Joiada trouxe para fora os capitães de cem que estavam nomeados
sobre o exército, e lhes disse: "Tragam-na para fora por entre as fileiras; e quem
quer que a siga, que seja morto à espada." Pois o sacerdote disse: "Não a matem
na casa do SENHOR."

15 Então eles abriram caminho para ela. Ela foi até a entrada da porta dos cavalos
para a casa do rei; e eles a mataram lá.

16 Joiada fez uma aliança entre si mesmo, todo o povo e o rei, de que eles seriam o
povo do SENHOR.

17 Todo o povo foi à casa de Baal, a derrubou, quebrou seus altares e suas ima-
gens em pedaços, e matou Matã, o sacerdote de Baal, diante dos altares.

18 Joiada nomeou os oficiais da casa do SENHOR sob a direção dos sacerdotes
levíticos, os quais Davi havia distribuído na casa do SENHOR, para oferecerem
os holocaustos do SENHOR, como está escrito na lei de Moisés, com alegria e
com cânticos, conforme Davi havia ordenado.

19 Ele colocou os guardas das portas nas portas da casa do SENHOR, para que ninguém que estivesse impuro em qualquer coisa entrasse.

20 Ele tomou os capitães de cem, os nobres, os governantes do povo e todo o povo da terra, e desceu com o rei da casa do SENHOR. Eles passaram pela porta superior para a casa do rei, e assentaram o rei no trono do reino.

21 Assim, todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou tranquila. Eles haviam matado Atalia à espada.

Capítulo 24

1 Joás tinha sete anos de idade quando começou a reinar, e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia, de Berseba.

2 Joás fez o que era reto aos olhos do SENHOR todos os dias do sacerdote Joiada.

3 Joiada tomou para ele duas esposas, e ele teve filhos e filhas.

4 Depois disso, Joás decidiu restaurar a casa do SENHOR.

5 Ele reuniu os sacerdotes e os levitas, e lhes disse: "Saiam pelas cidades de Judá e arrecadem dinheiro de todo o Israel para reparar a casa do seu Deus, de ano em ano. Certifiquem-se de apressar este assunto." No entanto, os levitas não o fizeram imediatamente.

6 O rei chamou Joiada, o chefe, e lhe disse: "Por que você não exigiu dos levitas que trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto de Moisés, o servo do SENHOR, e da congregação de Israel, para a Tenda do Testemunho?"

7 Pois os filhos de Atalia, aquela mulher ímpia, haviam danificado a casa de Deus; e também deram todas as coisas consagradas da casa do SENHOR aos baalins.

8 Então o rei ordenou, e eles fizeram uma arca, e a colocaram do lado de fora, à porta da casa do SENHOR.

9 Eles fizeram uma proclamação por Judá e Jerusalém, para trazerem ao SENHOR o imposto que Moisés, o servo de Deus, impôs a Israel no deserto.

10 Todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram o dinheiro, e o lançaram na arca, até que a encheram.

11 Sempre que a arca era trazida aos oficiais do rei pelas mãos dos levitas, e quando viam que havia muito dinheiro, o escriba do rei e o oficial do sumo sacerdote vinham e esvaziavam a arca, a pegavam, e a levavam de volta ao seu lugar. Assim faziam dia após dia, e arrecadaram dinheiro em abundância.

12 O rei e Joiada o davam àqueles que faziam a obra do serviço da casa do SENHOR. Eles contrataram pedreiros e carpinteiros para restaurar a casa do SENHOR, e também os que trabalhavam com ferro e bronze para reparar a casa do SENHOR.

13 Assim os trabalhadores trabalharam, e a obra de reparação avançou em suas mãos. Eles restauraram a casa de Deus conforme o seu projeto, e a fortaleceram.

14 Quando terminaram, trouxeram o resto do dinheiro perante o rei e Joiada, do qual foram feitos utensílios para a casa do SENHOR, utensílios para ministrar e para oferecer, incluindo colheres e utensílios de ouro e de prata. Eles ofereceram holocaustos na casa do SENHOR continuamente, todos os dias de Joiada.

15 Mas Joiada envelheceu e, cheio de dias, morreu. Ele tinha cento e trinta anos de idade quando morreu.

16 Eles o sepultaram na cidade de Davi entre os reis, porque ele havia feito o bem em Israel, e para com Deus e sua casa.

17 Ora, depois da morte de Joiada, os príncipes de Judá vieram e se prostraram diante do rei. Então o rei os ouviu.

18 Eles abandonaram a casa do SENHOR, o Deus de seus pais, e serviram aos postes de Aserá e aos ídolos; por isso a ira veio sobre Judá e Jerusalém por esta sua culpa.

19 Contudo, ele lhes enviou profetas para trazê-los de volta ao SENHOR, e eles testemunharam contra eles; mas eles não quiseram ouvir.

20 O Espírito de Deus veio sobre Zacarias, filho do sacerdote Joiada; e ele se pôs em pé acima do povo, e lhes disse: "Assim diz Deus: 'Por que vocês desobedecem aos mandamentos do SENHOR, de modo que não podem prosperar? Porque vocês abandonaram o SENHOR, ele também os abandonou.'"

21 Eles conspiraram contra ele, e o apedrejaram por ordem do rei, no pátio da casa do SENHOR.

22 Assim o rei Joás não se lembrou da bondade que Joiada, pai dele, lhe havia feito, mas matou o seu filho. Quando ele estava morrendo, disse: "Que o SENHOR veja isso, e o retribua."

23 No final do ano, o exército dos sírios subiu contra ele. Eles vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram todos os príncipes do povo dentre o povo, e enviaram todo o seu despojo ao rei de Damasco.

24 Pois o exército dos sírios veio com um pequeno grupo de homens; e o SENHOR entregou um exército muito grande nas mãos deles, porque haviam abandonado o SENHOR, o Deus de seus pais. Assim eles executaram juízo sobre Joás.

25 Quando eles se retiraram dele (pois o deixaram gravemente ferido), seus próprios servos conspiraram contra ele por causa do sangue dos filhos do sacerdote Joiada, e o mataram em sua cama, e ele morreu. Eles o sepultaram na cidade de Davi, mas não o sepultaram nos túmulos dos reis.

26 Estes são os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jeozabade, filho de Sinrite, a moabita.

27 Ora, quanto aos seus filhos, à grandeza dos fardos impostos a ele, e à reconstrução da casa de Deus, eis que estão escritos nos comentários do livro dos reis. Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 25

1 Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã, de Jerusalém.

2 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, mas não com um coração perfeito.

3 Ora, quando o reino se firmou sob o seu domínio, ele matou os seus servos que haviam matado o rei, seu pai.

4 Contudo, ele não matou os filhos deles, mas fez segundo o que está escrito na lei, no livro de Moisés, como o SENHOR ordenou, dizendo: "Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu próprio pecado."

5 Além disso, Amazias reuniu Judá e os organizou segundo as casas de seus pais, sob capitães de milhares e capitães de centenas, por todo o Judá e Benjamim. Ele os contou de vinte anos de idade para cima, e descobriu que havia trezentos mil homens escolhidos, capazes de sair para a guerra, que podiam manusear lança e escudo.

6 Ele também contratou cem mil homens valentes de Israel por cem talentos de prata.

7 Um homem de Deus, porém, veio a ele, dizendo: "Ó rei, não deixe o exército de Israel ir com você, pois o SENHOR não está com Israel, com nenhum dos filhos de Efraim.

8 Mas se você for, aja e seja forte para a batalha. Deus o fará cair diante do inimigo; pois Deus tem poder para ajudar e para fazer cair."

9 Amazias disse ao homem de Deus: "Mas o que faremos com os cem talentos que dei ao exército de Israel?" O homem de Deus respondeu: "O SENHOR é capaz de lhe dar muito mais do que isso."

10 Então Amazias os separou, o exército que tinha vindo a ele de Efraim, para que voltassem para casa. Por isso a ira deles se acendeu grandemente contra Judá, e eles voltaram para casa com ira ardente.

11 Amazias encorajou-se, conduziu o seu povo e foi ao Vale do Sal, e feriu dez mil dos filhos de Seir.

12 Os filhos de Judá levaram outros dez mil vivos, e os trouxeram para o topo da rocha, e os atiraram para baixo do topo da rocha, de modo que todos foram despedaçados.

13 Mas os homens do exército que Amazias mandou de volta, para que não fossem com ele à batalha, atacaram as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom, e feriram três mil deles, e tomaram muitos despojos.

14 Ora, depois que Amazias voltou da matança dos edomitas, ele trouxe os deuses dos filhos de Seir, e os estabeleceu para serem os seus deuses, e prostrou-se diante deles e lhes queimou incenso.

15 Por isso a ira do SENHOR se acendeu contra Amazias, e ele lhe enviou um profeta que lhe disse: “Por que você buscou os deuses do povo, que não livraram o seu próprio povo da sua mão?”

16 Enquanto ele falava com ele, o rei lhe disse: “Por acaso nós o nomeamos conselheiro do rei? Pare! Por que você deveria ser morto?” Então o profeta parou, e disse: “Eu sei que Deus determinou destruí-lo, porque você fez isso e não deu ouvidos ao meu conselho.”

17 Então Amazias, rei de Judá, consultou os seus conselheiros, e mandou mensageiros a Joás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: “Venha! Vamos nos enfrentar face a face.”

18 Joás, rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: “O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: 'Dê a sua filha ao meu filho por esposa'. Então um animal selvagem que estava no Líbano passou e pisoteou o cardo.

19 Você diz a si mesmo que feriu Edom; e o seu coração se exalta para se gloriar. Agora fique em casa. Por que você deveria se meter em problemas, para que venha a cair, você e Judá com você?"

20 Mas Amazias não quis ouvir; pois isso vinha de Deus, para que os entregasse nas mãos de seus inimigos, porque haviam buscado os deuses de Edom.

21 Então Joás, rei de Israel, subiu, e ele e Amazias, rei de Judá, se enfrentaram face a face em Bete-Semes, que pertence a Judá.

22 Judá foi derrotado por Israel; de modo que cada homem fugiu para a sua tenda.

23 Joás, rei de Israel, capturou Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Jeoacaz, em Bete-Semes e o trouxe a Jerusalém, e derrubou o muro de Jerusalém desde a porta de Efraim até a porta da esquina, quatrocentos côvados.

24 Ele tomou todo o ouro e a prata, e todos os utensílios que se acharam na casa de Deus com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, e os reféns, e voltou para Samaria.

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos após a morte de Joás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

26 Ora, o restante dos atos de Amazias, desde os primeiros até os últimos, eis que não estão escritos no livro dos reis de Judá e de Israel?

27 Ora, desde o tempo em que Amazias se desviou de seguir ao SENHOR, fizeram uma conspiração contra ele em Jerusalém. Ele fugiu para Laquis, mas mandaram persegui-lo até Laquis e o mataram lá.

28 Eles o trouxeram sobre cavalos e o sepultaram com seus pais na Cidade de Judá.

Capítulo 26

1 Todo o povo de Judá tomou Uzias, que tinha dezesseis anos de idade, e o fez rei no lugar de seu pai, Amazias.

2 Ele construiu Elote e a restaurou a Judá. Depois disso, o rei descansou com seus pais.

3 Uzias tinha dezesseis anos de idade quando começou a reinar; e ele reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jecolias, de Jerusalém.

4 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que seu pai, Amazias, havia feito.

5 Ele se dispôs a buscar a Deus nos dias de Zacarias, que tinha entendimento na visão de Deus; e enquanto ele buscou o SENHOR, Deus o fez prosperar.

6 Ele saiu e lutou contra os filisteus, e derrubou o muro de Gate, o muro de Jabne e o muro de Asdode; e ele construiu cidades na região de Asdode, e entre os filisteus.

7 Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os árabes que viviam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

8 Os amonitas pagaram tributo a Uzias. Seu nome se espalhou até a entrada do Egito, pois ele se tornou extremamente forte.

9 Além disso, Uzias construiu torres em Jerusalém, na porta da esquina, na porta do vale e no ângulo do muro, e as fortificou.

10 Ele construiu torres no deserto e cavou muitas cisternas, pois tinha muito gado, tanto nas terras baixas quanto nas planícies. Ele tinha agricultores e vinhateiros nas montanhas e nos campos férteis, pois ele amava a agricultura.

11 Além disso, Uzias tinha um exército de homens de combate que saíam para a guerra em tropas, de acordo com o número do registro deles feito por Jeiel, o escriba, e Maaseias, o oficial, sob o comando de Hananias, um dos capitães do rei.

12 O número total dos chefes das casas paternas, os valentes homens de valor, era de dois mil e seiscentos.

13 Sob o comando deles havia um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com grande poder, para ajudar o rei contra o inimigo.

14 Uzias preparou para eles, para todo o exército, escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e pedras para fundas.

15 Em Jerusalém, ele fez máquinas, inventadas por homens habilidosos, para ficarem nas torres e nas muralhas, com as quais atiravam flechas e grandes pedras. Seu nome se espalhou para muito longe, porque ele foi maravilhosamente ajudado até se tornar forte.

16 Mas, quando ele se tornou forte, seu coração se exaltou, de modo que ele agiu de forma corrupta e transgrediu contra o SENHOR, seu Deus, pois ele entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso.

17 O sacerdote Azarias entrou atrás dele, e com ele oitenta sacerdotes do SENHOR, que eram homens valentes.

18 Eles resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: "Não cabe a você, Uzias, queimar incenso ao SENHOR, mas aos sacerdotes, os filhos de Arão, que são consagrados para queimar incenso. Saia do santuário, pois você transgrediu. Isso não lhe trará honra da parte do SENHOR Deus."

19 Então Uzias se irou. Ele tinha um incensário em sua mão para queimar incenso, e enquanto ele se irava contra os sacerdotes, a lepra irrompeu em sua testa diante dos sacerdotes na casa do SENHOR, junto ao altar do incenso.

20 Azarias, o sumo sacerdote, e todos os sacerdotes olharam para ele, e eis que ele estava leproso em sua testa; e eles o expulsaram apressadamente dali. De fato, ele mesmo também se apressou em sair, porque o SENHOR o havia ferido.

21 O rei Uzias foi leproso até o dia de sua morte, e viveu em uma casa separada, sendo leproso; pois ele foi excluído da casa do SENHOR. Jotão, seu filho, estava sobre a casa do rei, julgando o povo da terra.

22 Ora, o restante dos atos de Uzias, desde os primeiros até os últimos, o profeta Isaías, filho de Amoz, os escreveu.

23 Assim Uzias descansou com seus pais; e o sepultaram com seus pais no campo de sepultamento que pertencia aos reis, pois disseram: "Ele é leproso." Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 27

1 Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

2 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, de acordo com tudo o que seu pai Uzias tinha feito. No entanto, ele não entrou no templo do SENHOR. O povo ainda agia corruptamente.

3 Ele construiu a porta superior da casa do SENHOR, e construiu muito no muro de Ofel.

4 Além disso, ele construiu cidades na região montanhosa de Judá, e nas florestas construiu fortalezas e torres.

5 Ele também lutou contra o rei dos filhos de Amom, e prevaleceu contra eles. Os filhos de Amom lhe deram naquele mesmo ano cem talentos de prata, dez mil coros de trigo, e dez mil coros de cevada. Os filhos de Amom também lhe deram essa mesma quantidade no segundo ano, e no terceiro.

6 Assim Jotão se tornou poderoso, porque dirigiu os seus caminhos perante o SENHOR, seu Deus.

7 Ora, o restante dos atos de Jotão, e todas as suas guerras e os seus caminhos, eis que estão escritos no livro dos reis de Israel e de Judá.

8 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 Jotão dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 28

1 Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ele não fez o que era reto aos olhos do SENHOR, como Davi, seu pai,

2 mas andou nos caminhos dos reis de Israel, e também fez imagens fundidas para os baalins.

3 Além disso, ele queimou incenso no vale do filho de Hinom, e queimou seus filhos no fogo, segundo as abominações das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

4 Ele sacrificou e queimou incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

5 Por isso, o SENHOR, seu Deus, o entregou nas mãos do rei da Síria. Eles o derrotaram, levaram dele uma grande multidão de cativos e os trouxeram para Damasco. Ele também foi entregue nas mãos do rei de Israel, que o feriu com grande matança.

6 Pois Peca, filho de Remalias, matou em Judá cento e vinte mil em um só dia, todos eles homens valentes, porque haviam abandonado o SENHOR, o Deus de seus pais.

7 Zicri, um homem valente de Efraim, matou Maaseias, filho do rei, Azricão, o governador do palácio, e Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os filhos de Israel levaram cativos de seus irmãos duzentos mil, entre mulheres, filhos e filhas; também tomaram deles muitos despojos, e levaram os despojos para Samaria.

9 Mas havia ali um profeta do SENHOR, cujo nome era Odede; ele saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria, e lhes disse: "Eis que, porque o SENHOR, o Deus de seus pais, estava irado contra Judá, ele os entregou nas mãos de vocês, e vocês os mataram com uma fúria que chegou até os céus.

10 Agora vocês pretendem subjugar os filhos de Judá e de Jerusalém como escravos e escravas para vocês mesmos. Acaso não há também entre vocês mesmos transgressões contra o SENHOR, seu Deus?

11 Agora, portanto, ouçam-me, e mandem de volta os cativos que vocês levaram de seus irmãos, pois a ardente ira do SENHOR está sobre vocês."

12 Então alguns dos chefes dos filhos de Efraim, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Meselemote, Ezequias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, levantaram-se contra os que vinham da guerra,

13 e lhes disseram: "Vocês não devem trazer os cativos para cá, pois o que vocês pretendem trará sobre nós uma transgressão contra o SENHOR, para acrescentar aos nossos pecados e à nossa culpa; pois a nossa culpa é grande, e há uma ardente ira contra Israel."

14 Então os homens armados deixaram os cativos e os despojos diante dos príncipes e de toda a assembleia.

15 Os homens que foram mencionados por nome se levantaram e tomaram os cativos, e com os despojos vestiram todos os que estavam nus entre eles; vestiram-nos, deram-lhes sandálias, deram-lhes de comer e de beber, ungiram-nos, levaram todos os fracos dentre eles sobre jumentos, e os trouxeram a Jericó, a cidade das palmeiras, aos seus irmãos. Depois, retornaram a Samaria.

16 Naquele tempo, o rei Acaz mandou pedir ajuda aos reis da Assíria.

17 Pois novamente os edomitas tinham vindo e atacado Judá, e levado cativos.

18 Os filisteus também haviam invadido as cidades da planície e do Sul de Judá, e haviam tomado Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó com as suas aldeias, Timna com as suas aldeias, e também Ginzo com as suas aldeias; e passaram a habitar

ali.

19 Pois o SENHOR humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Israel, porque ele agiu sem restrições em Judá e transgrediu gravemente contra o SENHOR.

20 Tiglate-Pileser, rei da Assíria, veio a ele e o oprimiu, mas não o fortaleceu.

21 Pois Acaz tirou uma porção da casa do SENHOR, e da casa do rei e dos príncipes, e a deu ao rei da Assíria; mas isso não o ajudou.

22 No tempo de sua angústia, ele transgrediu ainda mais contra o SENHOR, este mesmo rei Acaz.

23 Pois ele sacrificou aos deuses de Damasco que o haviam derrotado. Ele disse: "Como os deuses dos reis da Síria os ajudaram, eu sacrificarei a eles, para que me ajudem." Mas eles foram a ruína dele e de todo o Israel.

24 Acaz ajuntou os utensílios da casa de Deus, cortou em pedaços os utensílios da casa de Deus, e fechou as portas da casa do SENHOR; e fez para si altares em cada esquina de Jerusalém.

25 Em cada cidade de Judá ele fez lugares altos para queimar incenso a outros deuses, e provocou à ira o SENHOR, o Deus de seus pais.

26 Ora, o restante de seus atos, e todos os seus caminhos, os primeiros e os últimos, eis que estão escritos no livro dos reis de Judá e de Israel.

27 Acaz descansou com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, pois não o levaram para os túmulos dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 29

1 Ezequias começou a reinar quando tinha vinte e cinco anos de idade, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abias, filha de Zacarias.

2 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, de acordo com tudo o que Davi, seu pai, havia feito.

3 No primeiro ano de seu reinado, no primeiro mês, ele abriu as portas da casa do SENHOR e as consertou.

4 Ele trouxe os sacerdotes e os levitas e os reuniu na praça a leste,

5 e lhes disse: “Escutem-me, levitas! Agora santifiquem-se, e santifiquem a casa do SENHOR, o Deus de seus pais, e tirem a impureza do lugar santo.

6 Pois nossos pais foram infiéis, e fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, nosso Deus, e o abandonaram, e desviaram seus rostos da habitação do SENHOR, e viraram as costas.

7 Eles também fecharam as portas do pórtico, apagaram as lâmpadas, e não queimaram incenso nem ofereceram holocaustos no lugar santo ao Deus de Israel.

8 Portanto, a ira do SENHOR esteve sobre Judá e Jerusalém, e ele os entregou para serem jogados de um lado para o outro, para serem motivo de espanto e de assobios, como vocês veem com os próprios olhos.

9 Pois eis que nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, nossas filhas e nossas esposas estão em cativeiro por causa disso.

10 Agora está em meu coração fazer uma aliança com o SENHOR, o Deus de Israel, para que o furor da sua ira se desvie de nós.

11 Meus filhos, não sejam negligentes agora; pois o SENHOR os escolheu para estarem diante dele, para ministrar a ele, e para que vocês sejam seus ministros e queimem incenso.”

12 Então os levitas se levantaram: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; e dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; e dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13 e dos filhos de Elisafã, Sinri e Jeuel; e dos filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;

14 e dos filhos de Hemã, Jeuel e Simei; e dos filhos de Jedutum, Semaías e Uziel.

15 Eles reuniram seus irmãos, santificaram-se e entraram, de acordo com o mandamento do rei pelas palavras do SENHOR, para purificar a casa do SENHOR.

16 Os sacerdotes entraram na parte interior da casa do SENHOR para purificá-
la, e trouxeram para fora toda a impureza que encontraram no templo do SE-
NHOR para o pátio da casa do SENHOR. Os levitas a pegaram dali para levá-la
para fora, até o ribeiro de Cedrom.

17 Eles começaram a santificar no primeiro dia do primeiro mês, e no oitavo dia
do mês chegaram ao pórtico do SENHOR. Eles santificaram a casa do SE-
NHOR em oito dias, e no décimo sexto dia do primeiro mês eles terminaram.

18 Então eles foram até o rei Ezequias, dentro do palácio, e disseram: "Nós puri-
ficamos toda a casa do SENHOR, incluindo o altar do holocausto com todos os
seus utensílios, e a mesa dos pães da proposição com todos os seus utensílios.

19 Além disso, nós preparamos e santificamos todos os utensílios que o rei Acaz
jogou fora em seu reinado, quando foi infiel. Eis que eles estão diante do altar do
SENHOR."

20 Então o rei Ezequias levantou-se cedo, reuniu os príncipes da cidade e subiu à
casa do SENHOR.

21 Eles trouxeram sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, como
oferta pelo pecado a favor do reino, do santuário e de Judá. Ele ordenou aos sa-
cerdotes, os filhos de Arão, que os oferecessem no altar do SENHOR.

22 Então eles mataram os novilhos, e os sacerdotes receberam o sangue e o asper-
giram sobre o altar. Eles mataram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o al-
tar. Eles também mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.

23 Eles trouxeram os bodes para a oferta pelo pecado perante o rei e a assembleia;
e eles impuseram as mãos sobre eles.

24 Então os sacerdotes os mataram, e fizeram uma oferta pelo pecado com o seu
sangue no altar, para fazer expiação por todo o Israel; pois o rei ordenou que o
holocausto e a oferta pelo pecado fossem feitos por todo o Israel.

25 Ele posicionou os levitas na casa do SENHOR com címbalos, com instrumentos de cordas e com harpas, de acordo com o mandamento de Davi, de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; pois o mandamento vinha do SENHOR por meio de seus profetas.

26 Os levitas ficaram de pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as trombetas.

27 Ezequias ordenou que oferecessem o holocausto no altar. Quando o holocausto começou, o cântico do SENHOR também começou, junto com as trombetas e os instrumentos de Davi, rei de Israel.

28 Toda a assembleia adorava, os cantores cantavam e os trombeteiros tocavam. Tudo isso continuou até que o holocausto fosse terminado.

29 Quando terminaram de oferecer, o rei e todos os que estavam presentes com ele se prostraram e adoraram.

30 Além disso, o rei Ezequias e os príncipes ordenaram aos levitas que cantassem louvores ao SENHOR com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. Eles cantaram louvores com alegria, inclinaram suas cabeças e adoraram.

31 Então Ezequias respondeu: "Agora vocês se consagraram ao SENHOR. Aproximem-se e tragam sacrifícios e ofertas de ação de graças à casa do SENHOR." A assembleia trouxe sacrifícios e ofertas de ação de graças, e todos os que tinham um coração disposto trouxeram holocaustos.

32 O número dos holocaustos que a assembleia trouxe foi de setenta novilhos, cem carneiros e duzentos cordeiros. Todos estes foram para um holocausto ao SENHOR.

33 As coisas consagradas foram seiscentas cabeças de gado e três mil ovelhas.

34 Mas os sacerdotes eram muito poucos, de modo que não conseguiam esfolar todos os holocaustos. Portanto, seus irmãos, os levitas, os ajudaram até que a obra fosse terminada, e até que os sacerdotes tivessem se santificado, pois os levitas foram mais retos de coração para se santificarem do que os sacerdotes.

35 Além disso, os holocaustos foram em abundância, com a gordura das ofertas pacíficas e com as ofertas de bebida para cada holocausto. Assim, o serviço da casa do SENHOR foi colocado em ordem.

36 Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus havia preparado para o povo; pois a coisa foi feita de repente.

Capítulo 30

1 Ezequias enviou mensageiros a todo o Israel e Judá, e também escreveu cartas a Efraim e Manassés, para que viessem à casa do SENHOR em Jerusalém, a fim de celebrar a Páscoa ao SENHOR, o Deus de Israel.

2 Pois o rei havia decidido em conselho com seus líderes e com toda a assembleia em Jerusalém celebrar a Páscoa no segundo mês.

3 Porque não puderam celebrá-la naquele tempo, pois os sacerdotes não haviam se santificado em número suficiente, e o povo não havia se reunido em Jerusalém.

4 Isso pareceu bem aos olhos do rei e de toda a assembleia.

5 Então estabeleceram um decreto para fazer uma proclamação por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem celebrar a Páscoa ao SENHOR, o Deus de Israel, em Jerusalém; pois não a haviam celebrado em grande número da maneira como está escrito.

6 Assim, os mensageiros foram com as cartas do rei e de seus líderes por todo o Israel e Judá, segundo a ordem do rei, dizendo: "Filhos de Israel, voltem-se novamente para o SENHOR, o Deus de Abraão, Isaque e Israel, para que ele se volte para o remanescente de vocês que escapou das mãos dos reis da Assíria.

7 Não sejam como seus pais e como seus irmãos, que transgrediram contra o SENHOR, o Deus de seus pais, de modo que ele os entregou à desolação, como vocês estão vendo.

8 Agora, não sejam obstinados, como foram seus pais, mas submetam-se ao SENHOR, e entrem em seu santuário, que ele santificou para sempre, e sirvam ao SENHOR, seu Deus, para que a sua ira ardente se desvie de vocês.

9 Pois, se vocês se voltarem novamente para o SENHOR, seus irmãos e seus filhos encontrarão compaixão junto àqueles que os levaram cativos, e voltarão a esta terra; porque o SENHOR, seu Deus, é bondoso e misericordioso, e não desviará o seu rosto de vocês, se vocês se voltarem para ele."

10 Os mensageiros passaram de cidade em cidade pelas terras de Efraim e Manassés, até Zebulom; mas as pessoas zombavam deles e os ridicularizavam.

11 No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam e foram a Jerusalém.

12 A mão de Deus também esteve sobre Judá para dar-lhes um só coração, a fim de cumprirem a ordem do rei e dos líderes, segundo a palavra do SENHOR.

13 Muitas pessoas se reuniram em Jerusalém para celebrar a Festa dos Pães Asmos no segundo mês, uma assembleia imensa.

14 Eles se levantaram e removeram os altares que havia em Jerusalém; também removeram todos os altares de incenso e os lançaram no vale de Cedrom.

15 Então sacrificaram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas se envergonharam, santificaram-se e trouxeram holocaustos à casa do SENHOR.

16 Eles tomaram os seus lugares segundo a sua ordem, de acordo com a lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiam o sangue que recebiam das mãos dos levitas.

17 Pois havia muitos na assembleia que não haviam se santificado; por isso, os levitas ficaram encarregados de sacrificar os cordeiros da Páscoa por todos os que não estavam purificados, para consagrá-los ao SENHOR.

18 Pois uma multidão do povo, muitos de Efraim, Manassés, Issacar e Zebulom, não havia se purificado, e ainda assim comeram a Páscoa de uma maneira diferente da que está escrita. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Que o bom SENHOR perdoe a todo aquele

19 que prepara o seu coração para buscar a Deus, o SENHOR, o Deus de seus pais, mesmo que não esteja purificado segundo as regras de purificação do santuário."

20 O SENHOR ouviu a Ezequias e curou o povo.

21 Os filhos de Israel que estavam presentes em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias com grande alegria. Os levitas e os sacerdotes louvavam ao SENHOR dia após dia, cantando ao SENHOR com instrumentos ressoantes.

22 Ezequias falou palavras de encorajamento a todos os levitas que demonstravam bom entendimento no serviço do SENHOR. Assim, eles comeram durante os sete dias da festa, oferecendo sacrifícios pacíficos e rendendo graças ao SENHOR, o Deus de seus pais.

23 Toda a assembleia decidiu em conselho celebrar a festa por mais sete dias, e eles a celebraram por mais sete dias com alegria.

24 Pois Ezequias, rei de Judá, deu à assembleia para as ofertas mil novilhos e sete mil ovelhas; e os líderes deram à assembleia mil novilhos e dez mil ovelhas; e um grande número de sacerdotes se santificou.

25 Toda a assembleia de Judá, com os sacerdotes e os levitas, e toda a assembleia que veio de Israel, bem como os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá, se alegraram.

26 Houve, pois, grande alegria em Jerusalém; porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não havia nada semelhante a isso em Jerusalém.

27 Então os sacerdotes levitas se levantaram e abençoaram o povo. A voz deles foi ouvida, e a sua oração chegou até a sua santa habitação, até os céus.

Capítulo 31

1 Quando tudo isso terminou, todo o Israel que estava presente saiu para as cidades de Judá e quebrou as colunas sagradas em pedaços, cortou os postes de Aserá e derrubou os altos e os altares de todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tivessem destruído todos eles. Então todos os filhos de Israel retornaram, cada um para a sua propriedade, para as suas próprias cidades.

2 Ezequias designou os turnos dos sacerdotes e dos levitas segundo as suas divisões, cada um de acordo com o seu serviço, tanto os sacerdotes quanto os levitas, para os holocaustos e para as ofertas pacíficas, para ministrar, para dar graças e para louvar nas portas do acampamento do SENHOR.

3 Ele também designou a porção do rei, dos seus próprios bens, para os holocaustos: para os holocaustos da manhã e da tarde, e os holocaustos para os sábados, para as luas novas e para as festas fixas, como está escrito na lei do SENHOR.

4 Além disso, ele ordenou ao povo que morava em Jerusalém que desse a porção dos sacerdotes e dos levitas, para que eles pudessem se dedicar à lei do SENHOR.

5 Assim que a ordem foi divulgada, os filhos de Israel deram em abundância as primícias do cereal, do vinho novo, do azeite, do mel e de todo o produto do campo; e trouxeram o dízimo de todas as coisas em abundância.

6 Os filhos de Israel e de Judá, que moravam nas cidades de Judá, também trouxeram o dízimo do gado e das ovelhas, e o dízimo das coisas sagradas que foram consagradas ao SENHOR, seu Deus, e os colocaram em montões.

7 No terceiro mês, eles começaram a formar as bases dos montões, e os terminaram no sétimo mês.

8 Quando Ezequias e os príncipes vieram e viram os montões, eles abençoaram ao SENHOR e ao seu povo Israel.

9 Então Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos levitas a respeito dos montões.

10 Azarias, o sumo sacerdote, da casa de Zadoque, respondeu-lhe e disse: “Desde que o povo começou a trazer as ofertas para a casa do SENHOR, nós temos comido e nos fartado, e ainda sobrou muita coisa, pois o SENHOR abençoou o seu povo; e o que sobrou é esta grande quantidade.”

11 Então Ezequias ordenou que preparassem câmaras na casa do SENHOR, e eles as prepararam.

12 Eles trouxeram fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas. Conanias, o levita, era o encarregado sobre elas, e Simei, seu irmão, era o segundo.

13 Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram supervisores sob a direção de Conanias e de Simei, seu irmão, por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o líder da casa de Deus.

14 Coré, filho de Imná, o levita, o porteiro da porta leste, estava encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus, para distribuir as ofertas do SENHOR e as coisas santíssimas.

15 Sob as suas ordens estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, em seus cargos de confiança, para distribuir aos seus irmãos por divisões, tanto aos grandes quanto aos pequenos;

16 além dos homens registrados na genealogia, de três anos de idade para cima, a saber, todos os que entravam na casa do SENHOR, conforme a exigência de cada dia, para o seu serviço em seus cargos, de acordo com as suas divisões;

17 e aqueles que estavam registrados na genealogia dos sacerdotes, segundo as casas de seus pais, e os levitas de vinte anos de idade para cima, em seus cargos, segundo as suas divisões;

18 e aqueles que estavam registrados na genealogia de todas as suas crianças, suas esposas, seus filhos e suas filhas, por toda a congregação; pois em seu cargo de confiança eles se consagravam à santidade.

19 Também para os filhos de Arão, os sacerdotes, que estavam nos campos de pastagens de suas cidades, em cada cidade, havia homens que foram designados por nome para distribuir porções a todos os homens entre os sacerdotes e a todos os que estavam registrados na genealogia entre os levitas.

20 Ezequias fez assim em todo o Judá; e ele fez o que era bom, reto e fiel perante o SENHOR, seu Deus.

21 Em toda obra que ele começou no serviço da casa de Deus, na lei e nos mandamentos, para buscar o seu Deus, ele o fez de todo o seu coração e prosperou.

Capítulo 32

1 Depois destas coisas e desta fidelidade, Senaqueribe, rei da Assíria, veio, entrou em Judá, acampou contra as cidades fortificadas e teve a intenção de conquistá-las para si.

2 Quando Ezequias viu que Senaqueribe tinha vindo, e que ele planejava lutar contra Jerusalém,

3 ele se aconselhou com seus príncipes e seus homens valentes para tapar as águas das fontes que ficavam fora da cidade, e eles o ajudaram.

4 Então muitas pessoas se reuniram e taparam todas as fontes e o ribeiro que fluía pelo meio da terra, dizendo: "Por que os reis da Assíria deveriam vir e encontrar água abundante?"

5 Ele tomou coragem, reconstruiu todo o muro que estava derrubado, e o ergueu até as torres, com o outro muro do lado de fora, e fortaleceu Milo na cidade de Davi, e fez armas e escudos em abundância.

6 Ele colocou capitães de guerra sobre o povo, reuniu-os a si na praça junto à porta da cidade, e falou-lhes de forma encorajadora, dizendo:

7 "Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem se assustem por causa do rei da Assíria, nem por toda a multidão que está com ele; pois há um maior conosco do que com ele.

8 Com ele está um braço de carne, mas o SENHOR nosso Deus está conosco
para nos ajudar e para lutar as nossas batalhas." O povo descansou nas palavras
de Ezequias, rei de Judá.

9 Depois disso, Senaqueribe, rei da Assíria, enviou seus servos a Jerusalém (ele es-
tava atacando Laquis, e todas as suas forças estavam com ele), a Ezequias, rei de
Judá, e a todo o Judá que estava em Jerusalém, dizendo:

10 Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: "Em quem vocês confiam, para que per-
maneçam sob cerco em Jerusalém?

11 Acaso Ezequias não os persuade a se entregarem para morrer de fome e de
sede, dizendo: 'O SENHOR nosso Deus nos livrará da mão do rei da Assíria'?

12 Acaso o mesmo Ezequias não removeu os seus altos e os seus altares, e orde-
nou a Judá e a Jerusalém, dizendo: 'Vocês adorarão diante de um só altar, e sobre
ele queimarão incenso'?

13 Vocês não sabem o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras?
Acaso os deuses das nações daquelas terras foram de alguma forma capazes de li-
vrar a sua terra da minha mão?

14 Quem houve entre todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram
totalmente que pudesse livrar o seu povo da minha mão, para que o Deus de vo-
cês seja capaz de livrá-los da minha mão?

15 Agora, portanto, não deixem Ezequias enganá-los nem persuadi-los desta ma-
neira. Não acreditem nele, pois nenhum deus de qualquer nação ou reino foi ca-
paz de livrar o seu povo da minha mão, e da mão de meus pais. Quanto menos o
Deus de vocês os livrará da minha mão?"

16 Seus servos falaram ainda mais contra o SENHOR Deus e contra o seu servo
Ezequias.

17 Ele também escreveu cartas insultando o SENHOR, o Deus de Israel, e fa-
lando contra ele, dizendo: "Assim como os deuses das nações das terras, que não
livraram o seu povo da minha mão, também o Deus de Ezequias não livrará o seu

povo da minha mão."

18 Eles gritaram em alta voz na língua dos judeus para o povo de Jerusalém que estava sobre o muro, para assustá-los e perturbá-los, a fim de que pudessem tomar a cidade.

19 Eles falaram do Deus de Jerusalém como dos deuses dos povos da terra, que são obra das mãos dos homens.

20 O rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram por causa disso, e clamaram aos céus.

21 O SENHOR enviou um anjo, que exterminou todos os homens valentes, os líderes e os capitães no acampamento do rei da Assíria. Então ele voltou com o rosto envergonhado para a sua própria terra. Quando ele entrou na casa de seu deus, aqueles que saíram do seu próprio corpo o mataram ali à espada.

22 Assim o SENHOR salvou Ezequias e os habitantes de Jerusalém da mão de Senaqueribe, o rei da Assíria, e da mão de todos os outros, e os guiou por todos os lados.

23 Muitos trouxeram presentes ao SENHOR em Jerusalém, e coisas preciosas a Ezequias, rei de Judá, de modo que ele foi exaltado à vista de todas as nações a partir de então.

24 Naqueles dias Ezequias ficou mortalmente doente, e ele orou ao SENHOR; e ele lhe falou, e lhe deu um sinal.

25 Mas Ezequias não correspondeu de forma apropriada ao benefício que lhe foi feito, porque o seu coração se exaltou. Portanto, houve ira sobre ele, sobre Judá e sobre Jerusalém.

26 No entanto, Ezequias se humilhou pelo orgulho do seu coração, tanto ele quanto os habitantes de Jerusalém, de modo que a ira do SENHOR não veio sobre eles nos dias de Ezequias.

27 Ezequias teve riquezas e honra muitíssimo grandes. Ele providenciou para si tesourarias para prata, para ouro, para pedras preciosas, para especiarias, para escudos e para todos os tipos de utensílios valiosos;

28 também armazéns para a colheita de cereais, vinho novo e azeite; e estábulos para todos os tipos de animais, e rebanhos em apriscos.

29 Além disso, ele providenciou para si cidades, e posses de rebanhos e gado em abundância; pois Deus lhe tinha dado posses abundantes.

30 Este mesmo Ezequias também tapou a fonte superior das águas de Giom, e as trouxe diretamente para o lado oeste da cidade de Davi. Ezequias prosperou em todas as suas obras.

31 No entanto, com respeito aos embaixadores dos príncipes da Babilônia, que enviaram a ele para inquirir sobre a maravilha que se fez na terra, Deus o deixou para testá-lo, para que pudesse conhecer tudo o que estava em seu coração.

32 Ora, o restante dos atos de Ezequias e as suas boas obras, eis que estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, no livro dos reis de Judá e de Israel.

33 Ezequias descansou com seus pais, e eles o sepultaram na subida para os túmulos dos filhos de Davi. Todo o Judá e os habitantes de Jerusalém o honraram em sua morte. Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 33

1 Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar, e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seguindo as abominações das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

3 Pois ele reconstruiu os altos que Ezequias, seu pai, havia derrubado; levantou altares para os baalins, fez postes-ídolos de Aserá, adorou a todo o exército dos céus e os serviu.

4 Ele construiu altares na casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito:
"Meu nome estará em Jerusalém para sempre."

5 Ele construiu altares para todo o exército dos céus nos dois pátios da casa do
SENHOR.

6 Ele também fez seus filhos passarem pelo fogo no vale do filho de Hinom. Ele
praticou magia, adivinhação e feitiçaria, e consultou médiuns e feiticeiros. Ele fez
muito mal aos olhos do SENHOR, para provocá-lo à ira.

7 Ele colocou a imagem esculpida do ídolo, que ele havia feito, na casa de Deus,
da qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: "Nesta casa, e em Jerusa-
lém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

8 Não removerei mais o pé de Israel da terra que designei para os seus pais, con-
tanto que tenham o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei, ou seja, toda a lei, os
estatutos e as ordenanças dados por Moisés."

9 Manassés seduziu Judá e os habitantes de Jerusalém, de modo que fizeram mais
mal do que as nações que o SENHOR destruiu de diante dos filhos de Israel.

10 O SENHOR falou a Manassés e ao seu povo, mas eles não deram ouvidos.

11 Portanto, o SENHOR trouxe sobre eles os capitães do exército do rei da Assí-
ria, que prenderam Manassés com correntes, amarraram-no com grilhões e o le-
varam para a Babilônia.

12 Quando estava em angústia, ele suplicou ao SENHOR, seu Deus, e humilhou-
se grandemente diante do Deus de seus pais.

13 Ele orou a Deus; e Deus atendeu ao seu pedido, ouviu a sua súplica e o trouxe
de volta a Jerusalém, para o seu reino. Então Manassés reconheceu que o SE-
NHOR é Deus.

14 Depois disso, ele construiu um muro externo para a cidade de Davi, no lado
oeste de Giom, no vale, até a entrada da Porta dos Peixes. Ele cercou Ofel com o
muro e o ergueu a uma altura muito grande; e colocou capitães valentes em todas
as cidades fortificadas de Judá.

15 Ele removeu os deuses estrangeiros e o ídolo da casa do SENHOR, bem como
todos os altares que havia construído no monte da casa do SENHOR e em Jeru-
salém, e os lançou fora da cidade.

16 Ele restaurou o altar do SENHOR, ofereceu sobre ele sacrifícios pacíficos e de
ação de graças, e ordenou a Judá que servisse ao SENHOR, o Deus de Israel.

17 Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas apenas ao SENHOR, seu
Deus.

18 Ora, o restante dos atos de Manassés, a sua oração ao seu Deus, e as palavras
dos videntes que lhe falaram em nome do SENHOR, o Deus de Israel, eis que es-
tão escritos entre os atos dos reis de Israel.

19 Também a sua oração, e como Deus ouviu o seu pedido, e todo o seu pecado e
a sua transgressão, e os lugares onde construiu altos e ergueu os postes-ídolos de
Aserá e as imagens esculpidas antes de se humilhar: eis que estão escritos na histó-
ria de Hozai.

20 Assim Manassés descansou com seus pais, e o sepultaram em sua própria
casa; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

21 Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar; e reinou dois
anos em Jerusalém.

22 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, assim como Manassés, seu pai,
havia feito; e Amom sacrificou a todas as imagens esculpidas que Manassés, seu
pai, tinha feito, e as serviu.

23 Ele não se humilhou diante do SENHOR, como Manassés, seu pai, havia se
humilhado; mas este mesmo Amom transgrediu mais e mais.

24 Seus servos conspiraram contra ele e o mataram em sua própria casa.

25 Mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra o rei
Amom; e o povo da terra fez de Josias, seu filho, rei em seu lugar.

Capítulo 34

1 Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, e andou nos caminhos de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

3 Pois no oitavo ano do seu reinado, sendo ainda jovem, ele começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e no décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém dos altos, dos postes de Aserá, das imagens esculpidas e das imagens de fundição.

4 Derrubaram os altares dos baalins na sua presença; e ele despedaçou os altares de incenso que estavam no alto, acima deles. Ele quebrou os postes de Aserá, as imagens esculpidas e as imagens de fundição em pedaços, reduziu-os a pó, e o espalhou sobre as sepulturas daqueles que lhes haviam sacrificado.

5 Ele queimou os ossos dos sacerdotes sobre os seus altares, e purificou Judá e Jerusalém.

6 Ele fez isso nas cidades de Manassés, Efraim e Simeão, até Naftali, por todas as suas ruínas ao redor.

7 Ele derrubou os altares, reduziu a pó os postes de Aserá e as imagens esculpidas, e despedaçou todos os altares de incenso por toda a terra de Israel; então voltou para Jerusalém.

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, quando já havia purificado a terra e a casa, ele enviou Safã, filho de Azalias, Maaseias, o governador da cidade, e Joá, filho de Joacaz, o cronista, para repararem a casa do SENHOR, seu Deus.

9 Eles foram a Hilquias, o sumo sacerdote, e entregaram o dinheiro que havia sido trazido para a casa de Deus, o qual os levitas, guardas da soleira, haviam recolhido das mãos de Manassés, de Efraim, de todo o remanescente de Israel, de todo o Judá e Benjamim, e dos habitantes de Jerusalém.

10 Eles o entregaram nas mãos dos trabalhadores que tinham a supervisão da casa do SENHOR; e os trabalhadores que trabalhavam na casa do SENHOR o deram para consertar e reparar a casa.

11 Eles o deram aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira para os encaixes, e para fazerem vigas para os edifícios que os reis de Judá haviam destruído.

12 Os homens fizeram o trabalho fielmente. Seus supervisores eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari; e Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para dirigirem a obra; e outros dos levitas, que eram todos habilidosos com instrumentos musicais.

13 Eles também estavam sobre os carregadores de cargas, e dirigiam todos os que faziam o trabalho em cada tipo de serviço. Dos levitas, havia escribas, oficiais e guardas das portas.

14 Quando tiraram o dinheiro que havia sido trazido para a casa do SENHOR, o sacerdote Hilquias encontrou o livro da lei do SENHOR dada por meio de Moisés.

15 Hilquias disse a Safã, o escriba: "Encontrei o livro da lei na casa do SENHOR." Então Hilquias entregou o livro a Safã.

16 Safã levou o livro ao rei, e também lhe trouxe um relatório, dizendo: "Tudo o que foi confiado aos seus servos, eles estão fazendo.

17 Eles esvaziaram o dinheiro que foi encontrado na casa do SENHOR, e o entregaram nas mãos dos supervisores e nas mãos dos trabalhadores."

18 Safã, o escriba, informou ao rei, dizendo: "O sacerdote Hilquias me entregou um livro." E Safã leu o livro para o rei.

19 Quando o rei ouviu as palavras da lei, ele rasgou as suas roupas.

20 O rei ordenou a Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, a Safã, o escriba, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

21 “Vão e consultem o SENHOR por mim, e pelos que restaram em Israel e em Judá, a respeito das palavras do livro que foi encontrado; pois grande é a ira do SENHOR que foi derramada sobre nós, porque nossos pais não guardaram a palavra do SENHOR, para fazerem conforme tudo o que está escrito neste livro.”

22 Então Hilquias e aqueles a quem o rei havia ordenado foram à profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate, filho de Hasra, o guarda do guarda-roupa (ela morava em Jerusalém, no segundo distrito), e falaram com ela a esse respeito.

23 Ela lhes disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim:

24 “Assim diz o SENHOR: 'Eis que trarei o mal sobre este lugar e sobre os seus habitantes, a saber, todas as maldições que estão escritas no livro que leram diante do rei de Judá.

25 Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, portanto a minha ira se derramará sobre este lugar, e não se apagará.'”

26 Mas ao rei de Judá, que os enviou para consultar o SENHOR, vocês lhe dirão o seguinte: 'Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: “A respeito das palavras que você ouviu,

27 porque o seu coração foi sensível, e você se humilhou diante de Deus quando ouviu as suas palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, e se humilhou diante de mim, rasgou as suas roupas e chorou diante de mim, eu também o ouvi”, diz o SENHOR.

28 “Eis que eu o reunirei aos seus pais, e você será recolhido à sua sepultura em paz. Os seus olhos não verão todo o mal que trarei sobre este lugar e sobre os seus habitantes.”'” Eles levaram esta mensagem de volta ao rei.

29 Então o rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e de Jerusalém.

30 O rei subiu à casa do SENHOR com todos os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém — os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o maior até o menor — e leu em voz alta diante deles todas as palavras do livro da aliança que havia sido encontrado na casa do SENHOR.

31 O rei se pôs em pé no seu lugar e fez uma aliança diante do SENHOR, de andar após o SENHOR, e de guardar os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos de todo o seu coração e de toda a sua alma, para cumprir as palavras da aliança que estavam escritas neste livro.

32 Ele fez com que todos os que se encontravam em Jerusalém e em Benjamim se pusessem de pé. Os habitantes de Jerusalém fizeram conforme a aliança de Deus, o Deus de seus pais.

33 Josias removeu todas as abominações de todas as terras que pertenciam aos filhos de Israel, e fez com que todos os que se encontravam em Israel servissem, sim, que servissem ao SENHOR, seu Deus. Todos os seus dias eles não se desviaram de seguir o SENHOR, o Deus de seus pais.

Capítulo 35

1 Josias celebrou a Páscoa ao SENHOR em Jerusalém. Eles mataram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.

2 Ele estabeleceu os sacerdotes em seus cargos e os encorajou no serviço da casa do SENHOR.

3 Ele disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e que eram santos ao SENHOR: “Coloquem a arca santa na casa que Salomão, filho de Davi, rei de Israel, construiu. Ela não será mais um peso sobre os seus ombros. Agora sirvam ao SENHOR, seu Deus, e ao seu povo Israel.

4 Preparem-se segundo as suas casas paternas, por suas divisões, de acordo com o que escreveu Davi, rei de Israel, e de acordo com o que escreveu Salomão, seu filho.

5 Fiquem no lugar santo de acordo com as divisões das casas paternas de seus irmãos, os filhos do povo, e que haja para cada um uma porção de uma casa paterna dos levitas.

6 Matem o cordeiro da Páscoa, santifiquem-se e preparem-no para os seus irmãos, para fazerem de acordo com a palavra do SENHOR por meio de Moisés."

7 Josias deu aos filhos do povo, do rebanho, cordeiros e cabritos, todos eles para as ofertas da Páscoa, a todos os que estavam presentes, no total de trinta mil, e três mil novilhos. Estes eram dos bens do rei.

8 Seus líderes deram uma oferta voluntária ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os governantes da casa de Deus, deram aos sacerdotes, para as ofertas da Páscoa, dois mil e seiscentos animais do rebanho miúdo e trezentas cabeças de gado.

9 Conanias também, e Semaías e Natanael, seus irmãos, e Hasabias, Jeiel e Jozabade, os chefes dos levitas, deram aos levitas, para as ofertas da Páscoa, cinco mil animais do rebanho miúdo e quinhentas cabeças de gado.

10 Assim o serviço foi preparado, e os sacerdotes ficaram em seus lugares, e os levitas em suas divisões, de acordo com a ordem do rei.

11 Eles mataram os cordeiros da Páscoa, e os sacerdotes aspergiram o sangue que receberam das mãos deles, e os levitas os esfolaram.

12 Eles retiraram os holocaustos, para que pudessem distribuí-los de acordo com as divisões das casas paternas dos filhos do povo, para oferecerem ao SENHOR, como está escrito no livro de Moisés. Eles fizeram o mesmo com o gado.

13 Eles assaram a Páscoa no fogo, de acordo com a ordenança. Eles cozinharam as ofertas santas em panelas, em caldeirões e em frigideiras, e as levaram rapidamente a todos os filhos do povo.

14 Depois, eles prepararam para si mesmos e para os sacerdotes, porque os sacerdotes, os filhos de Arão, estavam ocupados oferecendo os holocaustos e a gordura até a noite. Portanto, os levitas prepararam para si mesmos e para os sacer-

dotes, os filhos de Arão.

15 Os cantores, os filhos de Asafe, estavam em seus lugares, de acordo com o mandamento de Davi, Asafe, Hemã e Jedutum, o vidente do rei; e os porteiros estavam em cada porta. Eles não precisaram se afastar de seu serviço, porque seus irmãos, os levitas, prepararam para eles.

16 Assim, todo o serviço do SENHOR foi preparado no mesmo dia, para celebrar a Páscoa e para oferecer holocaustos no altar do SENHOR, de acordo com a ordem do rei Josias.

17 Os filhos de Israel que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele tempo, e a festa dos pães asmos por sete dias.

18 Não houve nenhuma Páscoa como essa celebrada em Israel desde os dias do profeta Samuel, nem nenhum dos reis de Israel celebrou uma Páscoa como a que Josias celebrou — com os sacerdotes, os levitas e todo o Judá e Israel que estavam presentes, e os habitantes de Jerusalém.

19 Esta Páscoa foi celebrada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

20 Depois de tudo isso, quando Josias havia preparado o templo, Neco, rei do Egito, subiu para lutar contra Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias saiu contra ele.

21 Mas ele lhe enviou embaixadores, dizendo: "O que eu tenho a ver com você, rei de Judá? Eu não venho contra você hoje, mas contra a casa com a qual estou em guerra. Deus me ordenou que me apressasse. Cuidado, pois é Deus quem está comigo, para que ele não o destrua."

22 No entanto, Josias não quis desviar o seu rosto dele, mas disfarçou-se, para poder lutar com ele, e não deu ouvidos às palavras de Neco, que vieram da boca de Deus, e foi lutar no vale de Megido.

23 Os arqueiros atiraram no rei Josias; e o rei disse aos seus servos: "Tirem-me daqui, porque estou gravemente ferido!"

24 Então seus servos o tiraram do carro, e o colocaram no segundo carro que ele tinha, e o levaram para Jerusalém; e ele morreu, e foi sepultado nos túmulos de seus pais. Todo o Judá e Jerusalém lamentaram por Josias.

25 Jeremias lamentou por Josias, e todos os cantores e cantoras falaram de Josias em suas lamentações até o dia de hoje; e eles fizeram disso uma ordenança em Israel. Eis que estão escritas nas lamentações.

26 Ora, o restante dos atos de Josias e as suas boas obras, de acordo com o que está escrito na lei do SENHOR,

27 e os seus atos, do primeiro ao último, eis que estão escritos no livro dos reis de Israel e de Judá.

Capítulo 36

1 Então o povo da terra tomou Jeoacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

2 Joacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém.

3 O rei do Egito o depôs em Jerusalém, e impôs à terra uma multa de cem talentos de prata e um talento de ouro.

4 O rei do Egito fez de Eliaquim, irmão dele, rei sobre Judá e Jerusalém, e mudou seu nome para Jeoaquim. Neco tomou Joacaz, seu irmão, e o levou para o Egito.

5 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seu Deus.

6 Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiu contra ele e o prendeu com grilhões para levá-lo à Babilônia.

7 Nabucodonosor também levou alguns dos utensílios da casa do SENHOR para a Babilônia, e os colocou em seu templo na Babilônia.

8 Ora, o restante dos atos de Jeoaquim, e as abominações que cometeu, e o que foi achado contra ele, eis que estão escritos no livro dos reis de Israel e de Judá; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

9 Joaquim tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

10 Na virada do ano, o rei Nabucodonosor mandou buscá-lo e o levou para a Babilônia, com os utensílios valiosos da casa do SENHOR, e fez de Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

11 Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém.

12 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seu Deus. Ele não se humilhou diante do profeta Jeremias, que falava da boca do SENHOR.

13 Ele também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o havia feito jurar por Deus; mas ele endureceu a sua cerviz e endureceu o seu coração, para não se voltar para o SENHOR, o Deus de Israel.

14 Além disso, todos os chefes dos sacerdotes e o povo transgrediram muitíssimo, seguindo todas as abominações das nações; e profanaram a casa do SENHOR, que ele havia santificado em Jerusalém.

15 O SENHOR, o Deus de seus pais, enviou-lhes a sua palavra por meio de seus mensageiros, levantando-se cedo e enviando-os, porque teve compaixão do seu povo e da sua habitação;

16 mas eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram as suas palavras e ridicularizaram os seus profetas, até que a ira do SENHOR se levantou contra o seu povo, até que não houvesse mais remédio.

17 Portanto, ele trouxe sobre eles o rei dos caldeus, que matou os seus jovens à espada na casa do seu santuário, e não teve compaixão de jovem ou virgem, de idoso ou enfermo. Ele entregou a todos nas mãos dele.

18 Todos os utensílios da casa de Deus, grandes e pequenos, e os tesouros da casa do SENHOR, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo isso ele levou para a Babilônia.

19 Eles queimaram a casa de Deus, derrubaram a muralha de Jerusalém, queimaram todos os seus palácios a fogo e destruíram todos os seus utensílios valiosos.

20 Ele levou os que haviam escapado da espada para a Babilônia, e eles foram servos dele e de seus filhos até o reinado do reino da Pérsia,

21 para cumprir a palavra do SENHOR pela boca de Jeremias, até que a terra tivesse desfrutado dos seus sábados. Durante todo o tempo em que esteve desolada, ela guardou o sábado, para cumprir setenta anos.

22 Ora, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que a palavra do SENHOR pela boca de Jeremias se cumprisse, o SENHOR despertou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, de modo que ele fez uma proclamação por todo o seu reino, e também a colocou por escrito, dizendo:

23 "Ciro, rei da Pérsia, diz: 'O SENHOR, o Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra; e ele me ordenou que lhe edificasse uma casa em Jerusalém, que fica em Judá. Quem quer que haja entre vocês de todo o seu povo, que o SENHOR, seu Deus, esteja com ele, e que ele suba.'"

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ESDRAS

Capítulo 1

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que a palavra do SENHOR pela boca de Jeremias se cumprisse, o SENHOR despertou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, de modo que ele fez uma proclamação por todo o seu reino, e também a colocou por escrito, dizendo:

2 "Assim diz Ciro, rei da Pérsia: 'O SENHOR, o Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra; e ele me ordenou que lhe edificasse uma casa em Jerusalém, que fica em Judá.

3 Quem quer que haja entre vocês de todo o seu povo, que o seu Deus esteja com ele, e que suba a Jerusalém, que fica em Judá, e edifique a casa do SENHOR, o Deus de Israel (ele é Deus), que está em Jerusalém.

4 E todo aquele que restar, em qualquer lugar onde viva, que os homens do seu lugar o ajudem com prata, com ouro, com bens e com animais, além da oferta voluntária para a casa de Deus que está em Jerusalém.'"

5 Então se levantaram os chefes das casas paternas de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas, todos aqueles cujo espírito Deus havia despertado para subir, a fim de edificar a casa do SENHOR que está em Jerusalém.

6 Todos os que estavam ao seu redor fortaleceram as suas mãos com utensílios de prata, com ouro, com bens, com animais e com coisas preciosas, além de tudo o que foi oferecido voluntariamente.

7 O rei Ciro também trouxe para fora os utensílios da casa do SENHOR, que Nabucodonosor havia trazido de Jerusalém e colocado na casa dos seus deuses;

8 o próprio Ciro, rei da Pérsia, os trouxe para fora pelas mãos de Mitredate, o tesoureiro, e os contou para Sesbazar, o príncipe de Judá.

9 Este é o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10 trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata de um segundo tipo, e mil outros utensílios.

11 Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos. Sesbazar trouxe tudo isso quando os cativos foram trazidos da Babilônia para Jerusalém.

Capítulo 2

1 Agora, estes são os filhos da província que subiram do cativeiro dos exilados, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado para a Babilônia, e que voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua cidade;

2 que vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. O número dos homens do povo de Israel:

3 Os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

4 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

5 Os filhos de Ará, setecentos e setenta e cinco.

6 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e Joabe, dois mil oitocentos e doze.

7 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

8 Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.

9 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

10 Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.

11 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.

12 Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.

13 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.

14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis.

15 Os filhos de Adim, quatrocentos e cinquenta e quatro.

16 Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito.

17 Os filhos de Bezai, trezentos e vinte e três.

18 Os filhos de Jora, cento e doze.

19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.

20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.

21 Os filhos de Belém, cento e vinte e três.

22 Os homens de Netofa, cinquenta e seis.

23 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

24 Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.

25 Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

26 Os filhos de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.

27 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.

28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.

29 Os filhos de Nebo, cinquenta e dois.

30 Os filhos de Magbis, cento e cinquenta e seis.

31 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.

34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35 Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta.

36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

37 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.

38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.

39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.

40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.

41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.

42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, ao todo cento e trinta e nove.

43 Os servos do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,

44 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,

45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube,

46 os filhos de Hagabe, os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,

47 os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,

48 os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,

49 os filhos de Uzá, os filhos de Paseia, os filhos de Besai,

50 os filhos de Asná, os filhos de Meunim, os filhos de Nefisim,

51 os filhos de Bacbuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

52 os filhos de Bazlute, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

53 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tema,

54 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.

55 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Hasoferete, os filhos de Peruda,

56 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

57 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim, os filhos de Ami.

58 Todos os servos do templo e os filhos dos servos de Salomão foram trezentos e noventa e dois.

59 Estes foram os que subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer; mas eles não puderam provar as casas de seus pais e sua descendência, se eles eram de Israel:

60 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.

61 Dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Hacoz e os filhos de Barzilai, que tomou uma esposa das filhas de Barzilai, o gileadita, e foi chamado pelo nome delas.

62 Estes procuraram o seu lugar entre os que estavam registrados por genealogia, mas não foram encontrados; portanto, foram considerados desqualificados e excluídos do sacerdócio.

63 O governador lhes disse que não comessem das coisas santíssimas até que se levantasse um sacerdote para servir com o Urim e com o Tumim.

64 Toda a congregação junta era de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65 além de seus servos e de suas servas, dos quais havia sete mil trezentos e trinta e sete; e eles tinham duzentos cantores e cantoras.

66 Seus cavalos eram setecentos e trinta e seis; suas mulas, duzentas e quarenta e cinco;

67 seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; seus jumentos, seis mil setecentos e vinte.

68 Alguns dos chefes das casas paternas, quando chegaram à casa do SENHOR que está em Jerusalém, ofertaram voluntariamente para a casa de Deus, para erguê-la em seu lugar.

69 Eles deram de acordo com a sua capacidade para a tesouraria da obra sessenta e um mil dáricos de ouro, cinco mil minas de prata e cem vestes sacerdotais.

70 Assim, os sacerdotes e os levitas, com alguns do povo, os cantores, os porteiros e os servos do templo, habitaram em suas cidades, e todo o Israel em suas cidades.

Capítulo 3

1 Quando chegou o sétimo mês, e os filhos de Israel já estavam nas cidades, o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém.

2 Então Jesua, filho de Jozadaque, levantou-se com seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus parentes, e construíram o altar do Deus de Israel, para oferecer holocaustos sobre ele, como está escrito na lei de Moisés, o homem de Deus.

3 Apesar do medo que tinham dos povos das terras vizinhas, eles colocaram o altar em sua base; e ofereceram holocaustos sobre ele ao SENHOR, holocaustos pela manhã e à tarde.

4 Eles celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram os holocaustos diários em número, de acordo com a ordenança, conforme exigia o dever de cada dia;

5 e depois o holocausto contínuo, as ofertas das luas novas, de todas as festas fixas do SENHOR que foram consagradas, e de todo aquele que voluntariamente oferecia uma oferta voluntária ao SENHOR.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês, eles começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR; mas os alicerces do templo do SENHOR ainda não haviam sido lançados.

7 Eles também deram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros. Também deram comida, bebida e azeite ao povo de Sidom e de Tiro para trazerem árvores de cedro do Líbano até o mar, para Jope, de acordo com a permissão que tinham de Ciro, rei da Pérsia.

8 Ora, no segundo ano da sua chegada à casa de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, Jesua, filho de Jozadaque, e o restante de seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que tinham vindo do cativeiro para Jerusalém, começaram a obra e nomearam os levitas, de vinte anos para cima, para supervisionarem a obra da casa do SENHOR.

9 Então Jesua se levantou com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, juntos para supervisionarem os trabalhadores na casa de Deus: os filhos de Henadade, com seus filhos e seus irmãos, os levitas.

10 Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, eles posicionaram os sacerdotes em suas vestes com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem ao SENHOR, de acordo com as instruções de Davi, rei de Israel.

11 Eles cantavam uns para os outros, louvando e dando graças ao SENHOR: "Porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel." Todo o povo gritou com grande brado, quando louvaram ao SENHOR, porque os alicerces da casa do SENHOR haviam sido lançados.

12 Mas muitos dos sacerdotes e levitas e chefes das casas paternas, os idosos que tinham visto a primeira casa, quando os alicerces desta casa foram lançados diante de seus olhos, choraram em alta voz. Muitos também gritaram alto de alegria,

13 de modo que o povo não conseguia distinguir o som do grito de alegria do som do choro do povo; pois o povo gritava com grande brado, e o som era ouvido de muito longe.

Capítulo 4

1 Ora, quando os adversários de Judá e de Benjamim ouviram que os filhos do cativeiro estavam construindo um templo para o SENHOR, o Deus de Israel,

2 eles se aproximaram de Zorobabel e dos chefes das casas paternas, e lhes disseram: “Deixem-nos construir com vocês, pois nós buscamos o seu Deus assim como vocês; e temos sacrificado a ele desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para cá.”

3 Mas Zorobabel, Jesua e o restante dos chefes das casas paternas de Israel lhes disseram: “Vocês não têm nada a ver conosco na construção de uma casa para o nosso Deus; mas nós mesmos, juntos, a construiremos para o SENHOR, o Deus de Israel, como o rei Ciro, o rei da Pérsia, nos ordenou.”

4 Então o povo da terra enfraqueceu as mãos do povo de Judá, e os perturbou na construção.

5 Eles contrataram conselheiros contra eles para frustrar o seu propósito, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia.

6 No reinado de Assuero, no início do seu reinado, eles escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

7 Nos dias de Artaxerxes, Bislão, Mitredate, Tabeel e o restante dos seus companheiros escreveram a Artaxerxes, rei da Pérsia; e o texto da carta foi escrito em aramaico e entregue na língua aramaica.

8 Reum, o chanceler, e Sinsai, o escriba, escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei Artaxerxes, nos seguintes termos.

9 Então Reum, o chanceler, Sinsai, o escriba, e o restante dos seus companheiros, os dinitas, os afarsatequitas, os tarpelitas, os afarsitas, os arquevitas, os babilônios, os susanquitas, os deavitas, os elamitas,

10 e o restante das nações que o grande e nobre Asnapar transportou e estabeleceu na cidade de Samaria, e no restante da região além do Rio, e assim por diante, escreveram.

11 Esta é a cópia da carta que eles enviaram: Ao rei Artaxerxes, de seus servos, os homens da região além do Rio.

12 Seja do conhecimento do rei que os judeus que subiram de junto de você vieram a nós, a Jerusalém. Eles estão construindo a cidade rebelde e má, e terminaram os muros e repararam os alicerces.

13 Seja agora do conhecimento do rei que, se esta cidade for construída e os muros terminados, eles não pagarão tributo, imposto ou pedágio, e no final isso trará prejuízo aos reis.

14 Agora, porque comemos do sal do palácio e não é apropriado para nós vermos a desonra do rei, por isso enviamos e informamos o rei,

15 para que se faça uma busca no livro dos registros de seus antepassados. Você verá no livro dos registros, e saberá que esta cidade é uma cidade rebelde, e prejudicial aos reis e às províncias, e que eles têm incitado rebeliões dentro dela no passado. É por isso que esta cidade foi destruída.

16 Nós informamos o rei que, se esta cidade for construída e os muros terminados, então você não terá nenhuma posse além do Rio.

17 Então o rei enviou uma resposta a Reum, o chanceler, e a Sinsai, o escriba, e ao restante dos seus companheiros que vivem em Samaria, e no restante da região além do Rio: Paz.

18 A carta que vocês nos enviaram foi lida claramente diante de mim.

19 Eu decretei, e uma busca foi feita, e descobriu-se que esta cidade tem se levantado contra os reis no passado, e que rebelião e revoltas têm sido feitas nela.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém que governaram sobre toda a região além do Rio; e tributo, imposto e pedágio lhes eram pagos.

21 Façam agora um decreto para que esses homens parem, e que esta cidade não seja construída até que um decreto seja feito por mim.

22 Tenham cuidado para não serem negligentes em fazer isso. Por que o dano deveria crescer para o prejuízo dos reis?

23 Então, quando a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida diante de Reum, de Sinsai, o escriba, e de seus companheiros, eles foram apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e os forçaram a parar pela força das armas.

24 Então a obra parou na casa de Deus, que está em Jerusalém. Ela ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Capítulo 5

1 Ora, os profetas, o profeta Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém. Eles lhes profetizaram em nome do Deus de Israel.

2 Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, se levantaram e começaram a construir a casa de Deus que está em Jerusalém; e com eles estavam os profetas de Deus, ajudando-os.

3 Naquele mesmo tempo, Tatenai, o governador do outro lado do Rio, veio a eles, com Setar-Bozenai e seus companheiros, e lhes perguntou: "Quem lhes deu um decreto para construir esta casa e para terminar este muro?"

4 Eles também perguntaram os nomes dos homens que estavam fazendo esta construção.

5 Mas os olhos do seu Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e eles não os fizeram parar até que o assunto chegasse a Dario, e uma resposta fosse enviada por carta a respeito disso.

6 A seguir está a cópia da carta que Tatenai, o governador do outro lado do Rio, e Setar-Bozenai, e seus companheiros, os afarsaquitas, que estavam do outro lado do Rio, enviaram ao rei Dario.

7 Eles enviaram uma carta a ele, na qual estava escrito: Ao rei Dario, toda a paz.

8 Seja do conhecimento do rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual está sendo construída com grandes pedras, e madeira está sendo colocada nas paredes. Esta obra prossegue com diligência e prospera em

suas mãos.

9 Então nós perguntamos àqueles anciãos, e lhes dissemos assim: “Quem lhes deu um decreto para construir esta casa, e para terminar este muro?”

10 Nós também lhes perguntamos os seus nomes, para informá-lo, a fim de que pudéssemos escrever os nomes dos homens que estavam à frente deles.

11 Assim eles nos responderam, dizendo: “Nós somos os servos do Deus dos céus e da terra e estamos construindo a casa que foi construída há muitos anos, a qual um grande rei de Israel construiu e terminou.

12 Mas depois que nossos pais provocaram a ira do Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu, que destruiu esta casa e levou o povo para a Babilônia.

13 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Babilônia, o rei Ciro fez um decreto para construir esta casa de Deus.

14 Os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo que estava em Jerusalém e levou para o templo da Babilônia, esses o rei Ciro também tirou do templo da Babilônia, e eles foram entregues a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem ele havia nomeado governador.

15 Ele lhe disse: 'Pegue estes utensílios, vá, coloque-os no templo que está em Jerusalém, e que a casa de Deus seja construída em seu lugar.'

16 Então o mesmo Sesbazar veio e lançou os alicerces da casa de Deus que está em Jerusalém. Desde aquele tempo até agora ela tem sido construída, e ainda não está terminada.”

17 Agora, portanto, se parecer bem ao rei, que se faça uma busca na casa dos tesouros do rei, que está lá na Babilônia, para ver se é verdade que um decreto foi feito pelo rei Ciro para construir esta casa de Deus em Jerusalém; e que o rei nos envie a sua vontade a respeito deste assunto.

Capítulo 6

1 Então o rei Dario emitiu um decreto, e foi feita uma busca na casa dos arquivos, onde os tesouros estavam guardados na Babilônia.

2 Um rolo foi encontrado em Acmeta, no palácio que fica na província da Média, e nele estava escrito isto como registro:

3 No primeiro ano do rei Ciro, o rei Ciro emitiu um decreto: A respeito da casa de Deus em Jerusalém, que a casa seja edificada, o lugar onde oferecem sacrifícios, e que os seus fundamentos sejam firmemente lançados, com a sua altura de sessenta côvados e a sua largura de sessenta côvados;

4 com três fileiras de grandes pedras e uma fileira de madeira nova. Que as despesas sejam pagas pela casa do rei.

5 Além disso, que os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo que está em Jerusalém e levou para a Babilônia, sejam devolvidos e levados novamente ao templo que está em Jerusalém, cada um para o seu lugar. Vocês devem colocá-los na casa de Deus.

6 Agora, portanto, Tatenai, governador do outro lado do Rio, Setar-Bozenai, e os seus companheiros, os afarsaquitas, que estão do outro lado do Rio, vocês devem ficar longe de lá.

7 Deixem em paz a obra desta casa de Deus; que o governador dos judeus e os anciãos dos judeus edifiquem esta casa de Deus em seu lugar.

8 Além disso, emito um decreto a respeito do que vocês farão por estes anciãos dos judeus para a edificação desta casa de Deus: que dos bens do rei, provenientes dos tributos do outro lado do Rio, as despesas sejam pagas com toda a diligência a estes homens, para que não sejam impedidos.

9 Aquilo de que precisarem, incluindo novilhos, carneiros e cordeiros, para os holocaustos ao Deus dos céus; e também trigo, sal, vinho e azeite, de acordo com a palavra dos sacerdotes que estão em Jerusalém, que lhes seja dado dia após dia, sem falta,

10 para que ofereçam sacrifícios de aroma agradável ao Deus dos céus, e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Também emiti um decreto de que todo aquele que alterar esta mensagem, que uma viga seja arrancada da sua casa, e que ele seja levantado e pregado nela; e que a sua casa seja transformada em um monte de esterco por causa disso.

12 Que o Deus que fez o seu nome habitar ali derrube todos os reis e povos que estenderem a mão para alterar isto, para destruir esta casa de Deus que está em Jerusalém. Eu, Dario, emiti um decreto. Que seja executado com toda a diligência.

13 Então Tatenai, o governador do outro lado do Rio, Setar-Bozenai, e os seus companheiros fizeram exatamente assim, com toda a diligência, porque o rei Dario havia enviado um decreto.

14 Os anciãos dos judeus edificaram e prosperaram, por meio da profecia do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ido. Eles edificaram e terminaram a obra, de acordo com o mandamento do Deus de Israel, e de acordo com o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 Esta casa foi terminada no terceiro dia do mês de Adar, que foi no sexto ano do reinado do rei Dario.

16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos filhos do cativeiro, celebraram a dedicação desta casa de Deus com alegria.

17 Eles ofereceram na dedicação desta casa de Deus cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros; e como oferta pelo pecado por todo o Israel, doze bodes, de acordo com o número das tribos de Israel.

18 Eles estabeleceram os sacerdotes em suas divisões e os levitas em seus turnos, para o serviço de Deus que está em Jerusalém, conforme está escrito no livro de Moisés.

19 Os filhos do cativeiro celebraram a Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.

20 Porque os sacerdotes e os levitas haviam se purificado juntos, todos eles estavam puros. Eles sacrificaram o cordeiro da Páscoa para todos os filhos do cativeiro, para os seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

21 Os filhos de Israel que haviam retornado do cativeiro, e todos os que haviam se separado da impureza das nações da terra para se juntarem a eles a fim de buscar o SENHOR, o Deus de Israel, comeram,

22 e celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias com alegria; porque o SENHOR os havia enchido de alegria, e havia voltado o coração do rei da Assíria para eles, para fortalecer as suas mãos na obra da casa de Deus, o Deus de Israel.

Capítulo 7

1 Ora, depois destas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote —

6 este Esdras subiu da Babilônia. Ele era um escriba habilidoso na lei de Moisés, que o SENHOR, o Deus de Israel, tinha dado; e o rei lhe concedeu tudo o que pediu, segundo a mão do SENHOR, seu Deus, sobre ele.

7 Alguns dos filhos de Israel, incluindo alguns dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servos do templo, subiram a Jerusalém no sétimo ano do rei Artaxerxes.

8 Ele chegou a Jerusalém no quinto mês, que era no sétimo ano do rei.

9 Pois no primeiro dia do primeiro mês ele começou a subir da Babilônia; e no primeiro dia do quinto mês ele chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

10 Pois Esdras tinha disposto o seu coração para buscar a lei do SENHOR, para cumpri-la e para ensinar os estatutos e as ordenanças em Israel.

11 Ora, esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba, um escriba das palavras dos mandamentos do SENHOR e dos seus estatutos para Israel:

12 Artaxerxes, rei dos reis, Ao sacerdote Esdras, escriba da lei do perfeito Deus dos céus. Agora,

13 eu decreto que todos aqueles do povo de Israel, e os seus sacerdotes e os levitas no meu reino, que de livre e espontânea vontade desejarem ir a Jerusalém, vão com você.

14 Porque você foi enviado pelo rei e pelos seus sete conselheiros para inquirir a respeito de Judá e de Jerusalém, segundo a lei do seu Deus, que está na sua mão,

15 e para levar a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros ofereceram voluntariamente ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,

16 e toda a prata e o ouro que você achar em toda a província da Babilônia, com a oferta voluntária do povo e dos sacerdotes, que oferecerem voluntariamente para a casa do seu Deus, que está em Jerusalém.

17 Portanto, com este dinheiro, você comprará com toda a diligência novilhos, carneiros e cordeiros, com as suas ofertas de cereais e as suas ofertas de bebida, e os oferecerá sobre o altar da casa do seu Deus, que está em Jerusalém.

18 O que parecer bem a você e aos seus irmãos fazerem com o resto da prata e do ouro, façam-no segundo a vontade do seu Deus.

19 Os utensílios que lhe foram dados para o serviço da casa do seu Deus, entregue-os perante o Deus de Jerusalém.

20 Tudo o mais que for necessário para a casa do seu Deus, que você tiver ocasião de dar, dê-o da casa dos tesouros do rei.

21 Eu, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão do outro lado do Rio, que tudo o que o sacerdote Esdras, o escriba da lei do Deus dos céus, exigir de vocês, seja feito com toda a diligência,

22 até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos de azeite, e sal sem prescrever a quantidade.

23 Tudo o que for ordenado pelo Deus dos céus, que seja feito exatamente para a casa do Deus dos céus; pois, por que haveria ira contra o reino do rei e de seus filhos?

24 Também os informamos de que não será lícito impor tributo, imposto ou pedágio a nenhum dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, servos do templo ou trabalhadores desta casa de Deus.

25 Você, Esdras, segundo a sabedoria do seu Deus que está na sua mão, nomeie magistrados e juízes que possam julgar todo o povo que está do outro lado do Rio, todos os que conhecem as leis do seu Deus; e ensine àquele que não as conhece.

26 Todo aquele que não cumprir a lei do seu Deus e a lei do rei, que o juízo seja executado sobre ele com toda a diligência, seja para morte, ou para banimento, ou para confisco de bens, ou para prisão.

27 Bendito seja o SENHOR, o Deus de nossos pais, que colocou tal coisa como esta no coração do rei, para embelezar a casa do SENHOR que está em Jerusalém;

28 e que estendeu a sua bondade para comigo perante o rei e os seus conselheiros, e perante todos os príncipes poderosos do rei. Eu fui fortalecido segundo a mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e reuni os líderes de Israel para subirem comigo.

Capítulo 8

1 Agora, estes são os chefes das casas de seus pais, e esta é a genealogia daqueles que subiram comigo da Babilônia, no reinado do rei Artaxerxes:

2 Dos filhos de Fineias, Gerson. Dos filhos de Itamar, Daniel. Dos filhos de Davi, Hatus.

3 Dos filhos de Secanias, dos filhos de Parós, Zacarias; e com ele foram registrados por genealogia cento e cinquenta homens.

4 Dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías; e com ele duzentos homens.

5 Dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel; e com ele trezentos homens.

6 Dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas; e com ele cinquenta homens.

7 Dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias; e com ele setenta homens.

8 Dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael; e com ele oitenta homens.

9 Dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel; e com ele duzentos e dezoito homens.

10 Dos filhos de Selomite, o filho de Josifias; e com ele cento e sessenta homens.

11 Dos filhos de Bebai, Zacarias, filho de Bebai; e com ele vinte e oito homens.

12 Dos filhos de Azgade, Joanã, filho de Hacatã; e com ele cento e dez homens.

13 Dos filhos de Adonicão, que foram os últimos, seus nomes são: Elifelete, Jeuel e Semaías; e com eles sessenta homens.

14 Dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude; e com eles setenta homens.

15 Eu os reuni junto ao rio que corre para Aava; e ali acampamos por três dias. Então observei o povo e os sacerdotes, e não encontrei ali nenhum dos filhos de Levi.

16 Então mandei chamar Eliezer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, líderes; e também Joiaribe e Elnatã, que eram mestres.

17 Eu os enviei a Ido, o chefe no lugar chamado Casifia; e lhes disse o que deveriam falar a Ido e a seus irmãos, os servos do templo no lugar chamado Casifia, para que nos trouxessem ministros para a casa do nosso Deus.

18 Segundo a boa mão do nosso Deus sobre nós, eles nos trouxeram um homem de discernimento, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com seus filhos e seus irmãos, dezoito;

19 e Hasabias, e com ele Jesaías, dos filhos de Merari, seus irmãos e os filhos deles, vinte;

20 e dos servos do templo, que Davi e os príncipes haviam dado para o serviço dos levitas, duzentos e vinte servos do templo. Todos eles foram mencionados por nome.

21 Então proclamei um jejum ali junto ao rio Aava, para que pudéssemos nos humilhar perante o nosso Deus, para buscar dele um caminho seguro para nós, para os nossos pequeninos e para todos os nossos bens.

22 Pois tive vergonha de pedir ao rei uma escolta de soldados e cavaleiros para nos ajudar contra o inimigo no caminho, porque tínhamos falado ao rei, dizendo: "A mão do nosso Deus está sobre todos os que o buscam, para o bem; mas o seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam."

23 Assim, nós jejuamos e suplicamos ao nosso Deus por isso, e ele atendeu ao nosso pedido.

24 Então separei doze dos chefes dos sacerdotes: Serebias, Hasabias, e dez de seus irmãos com eles,

25 e pesei para eles a prata, o ouro e os utensílios, a saber, a oferta para a casa do nosso Deus, que o rei, seus conselheiros, seus príncipes e todo o Israel ali presente haviam oferecido.

26 Pesei em suas mãos seiscentos e cinquenta talentos de prata, cem talentos de utensílios de prata, cem talentos de ouro,

27 vinte taças de ouro pesando mil dáricos, e dois utensílios de bronze fino e brilhante, preciosos como o ouro.

28 Eu lhes disse: "Vocês são santos para o SENHOR, e os utensílios são santos. A prata e o ouro são uma oferta voluntária ao SENHOR, o Deus de seus pais.

29 Vigiem e guardem-nos até que os pesem perante os chefes dos sacerdotes, os levitas e os príncipes das casas dos pais de Israel em Jerusalém, nas salas da casa do SENHOR."

30 Então os sacerdotes e os levitas receberam o peso da prata, do ouro e dos utensílios, para levá-los a Jerusalém, à casa do nosso Deus.

31 Então partimos do rio Aava no décimo segundo dia do primeiro mês, para ir a Jerusalém. A mão do nosso Deus estava sobre nós, e ele nos livrou da mão do inimigo e dos bandidos pelo caminho.

32 Chegamos a Jerusalém e ficamos ali três dias.

33 No quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados na casa do nosso Deus, nas mãos de Meremote, filho do sacerdote Urias; e com ele estava Eleazar, filho de Fineias; e com eles estavam Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, os levitas.

34 Tudo foi contado e pesado; e todo o peso foi registrado naquele momento.

35 Os filhos do cativeiro, que haviam voltado do exílio, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes como oferta pelo pecado. Tudo isso foi um holocausto ao SENHOR.

36 Eles entregaram as ordens do rei aos governadores locais do rei e aos governadores do outro lado do Rio. Assim, eles apoiaram o povo e a casa de Deus.

Capítulo 9

1 Ora, quando essas coisas foram concluídas, os líderes se aproximaram de mim, dizendo: "O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se separaram dos povos das terras, seguindo as suas abominações, a saber, as dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

2 Pois eles tomaram das filhas deles para si mesmos e para os seus filhos, de modo que a descendência santa se misturou com os povos das terras. Sim, a mão dos líderes e dos governantes tem sido a principal nesta transgressão."

3 Quando ouvi isso, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei perplexo.

4 Então todos os que tremiam diante das palavras do Deus de Israel se reuniram a mim por causa da transgressão dos exilados; e eu permaneci assentado perplexo até a oferta da tarde.

5 Na hora da oferta da tarde, eu me levantei da minha humilhação, com a minha túnica e o meu manto rasgados; caí de joelhos e estendi as minhas mãos ao SENHOR, meu Deus;

6 e eu disse: "Meu Deus, estou envergonhado e coro de vergonha ao levantar o meu rosto para o Senhor, meu Deus, pois as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até os céus.

7 Desde os dias de nossos pais temos sido extremamente culpados até o dia de hoje; e por causa das nossas iniquidades nós, nossos reis e nossos sacerdotes fomos entregues nas mãos dos reis das terras, à espada, ao cativeiro, ao saque e à confusão de rosto, como se vê neste dia.

8 Agora, por um breve momento, a graça foi demonstrada da parte do SENHOR, nosso Deus, para nos deixar um remanescente que escape, e para nos dar uma estaca em seu santo lugar, para que o nosso Deus ilumine os nossos olhos e nos reviva um pouco em nossa escravidão.

9 Pois somos escravos; contudo, o nosso Deus não nos desamparou em nossa escravidão, mas estendeu o seu amor leal sobre nós à vista dos reis da Pérsia, para nos reviver, para levantar a casa do nosso Deus e reparar as suas ruínas, e para nos dar um muro em Judá e em Jerusalém.

10 "Agora, nosso Deus, o que diremos depois disso? Pois nós abandonamos os seus mandamentos,

11 que o Senhor ordenou por meio dos seus servos, os profetas, dizendo: 'A terra em que vocês estão entrando para possuir é uma terra impura por causa da impureza dos povos das terras, por causa das suas abominações, que a encheram de uma extremidade à outra com a sua imundície.

12 Agora, portanto, não deem as suas filhas aos filhos deles. Não tomem as filhas deles para os seus filhos, nem busquem a paz ou a prosperidade deles jamais, para que vocês sejam fortes e comam o melhor da terra, e a deixem como herança para os seus filhos para sempre.'

13 "Depois de tudo o que nos sobreveio por causa das nossas más obras e da nossa grande culpa, visto que o Senhor, nosso Deus, nos castigou menos do que as nossas iniquidades merecem, e nos deu um remanescente como este,

14 tornaremos nós a quebrar os seus mandamentos e a nos unir aos povos que cometem essas abominações? O Senhor não se iraria contra nós até nos consumir, de modo que não houvesse remanescente, nem quem escapasse?

15 SENHOR, Deus de Israel, o Senhor é justo; pois fomos deixados como um remanescente que escapou, como se vê hoje. Eis que estamos diante do Senhor em nossa culpa; pois ninguém pode permanecer diante do Senhor por causa disso."

Capítulo 10

1 Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando e prostrando-se diante da casa de Deus, reuniu-se a ele, de Israel, uma congregação muito grande de homens, mulheres e crianças; pois o povo chorava amargamente.

2 Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, disse a Esdras: “Nós transgredimos contra o nosso Deus, e casamos com mulheres estrangeiras dos povos da terra. Contudo, agora há esperança para Israel a respeito disso.

3 Agora, portanto, façamos uma aliança com o nosso Deus para despedir todas as mulheres e os que delas nasceram, segundo o conselho do meu senhor e daqueles que tremem diante do mandamento do nosso Deus. E que seja feito de acordo com a lei.

4 Levante-se, pois este assunto pertence a você, e nós estamos com você. Seja corajoso, e faça isso.”

5 Então Esdras se levantou, e fez os chefes dos sacerdotes, os levitas e todo o Israel jurarem que fariam de acordo com esta palavra. E eles juraram.

6 Então Esdras se levantou de diante da casa de Deus e foi para a câmara de Joanã, filho de Eliasibe. Quando chegou lá, não comeu pão nem bebeu água, pois lamentava por causa da transgressão dos exilados.

7 Eles fizeram uma proclamação por todo o Judá e Jerusalém a todos os filhos do cativeiro, para que se reunissem em Jerusalém;

8 e que todo aquele que não viesse dentro de três dias, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam confiscados, e ele mesmo seria separado da congregação do cativeiro.

9 Então todos os homens de Judá e de Benjamim se reuniram em Jerusalém dentro dos três dias. Era o nono mês, no vigésimo dia do mês; e todo o povo se assentou na praça em frente à casa de Deus, tremendo por causa deste assunto e por causa da forte chuva.

10 Esdras, o sacerdote, levantou-se e disse-lhes: “Vocês transgrediram e casaram com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel.

11 Agora, portanto, façam confissão ao SENHOR, o Deus de seus pais, e façam a vontade dele. Separem-se dos povos da terra e das mulheres estrangeiras.”

12 Então toda a congregação respondeu em alta voz: “Devemos fazer como você disse a nosso respeito.

13 Mas o povo é numeroso, e é tempo de muita chuva, e não podemos ficar do lado de fora. Esta não é uma obra de um ou dois dias, pois transgredimos grandemente neste assunto.

14 Agora, que os nossos príncipes sejam designados para toda a congregação, e que todos aqueles em nossas cidades que casaram com mulheres estrangeiras venham em tempos determinados, e com eles os anciãos de cada cidade e os seus juízes, até que a ardente ira do nosso Deus se desvie de nós, até que este assunto seja resolvido.”

15 Apenas Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticvá, se opuseram a isso; e Mesulão e Sabetai, o levita, os apoiaram.

16 Os filhos do cativeiro assim o fizeram. Esdras, o sacerdote, com certos chefes de famílias, segundo as casas de seus pais, e todos eles por seus nomes, foram separados; e eles se assentaram no primeiro dia do décimo mês para examinar o assunto.

17 Eles terminaram com todos os homens que haviam casado com mulheres estrangeiras no primeiro dia do primeiro mês.

18 Entre os filhos dos sacerdotes, acharam-se os que haviam casado com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

19 Eles deram a mão, prometendo que despediriam suas mulheres; e, sendo culpados, ofereceram um carneiro do rebanho por sua culpa.

20 Dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

21 Dos filhos de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22 Dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23 Dos levitas: Jozabade, Simei, Quelaías (também chamado Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

24 Dos cantores: Eliasibe. Dos porteiros: Salum, Telém e Uri.

25 De Israel: Dos filhos de Parós: Ramias, Izias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

26 Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias.

27 Dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza.

28 Dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29 Dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote.

30 Dos filhos de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.

31 Dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,

32 Benjamim, Maluque e Semarias.

33 Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, Uel,

35 Benaia, Bedias, Queluí,

36 Vanias, Meremote, Eliasibe,

37 Matanias, Matenai, Jaasu,

38 Bani, Binui, Simei,

39 Selemias, Natã, Adaías,

40 Macnadebai, Sasai, Sarai,

41 Azarel, Selemias, Semarias,

42 Salum, Amarias e José.

43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Ido, Joel e Benaia.

44 Todos estes haviam tomado mulheres estrangeiras. Alguns deles tinham mulheres de quem tiveram filhos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

NEEMIAS

Capítulo 1

1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no vigésimo ano, enquanto eu estava no palácio de Susã,

2 Hanani, um dos meus irmãos, veio de Judá com alguns outros homens; e eu lhes perguntei sobre os judeus que haviam escapado, os que restaram do cativeiro, e sobre Jerusalém.

3 Eles me disseram: "O remanescente que sobreviveu ao cativeiro lá na província está em grande aflição e humilhação. O muro de Jerusalém também está derrubado, e as suas portas foram queimadas pelo fogo."

4 Quando ouvi essas palavras, sentei-me e chorei, e lamentei por vários dias; e jejuei e orei perante o Deus dos céus,

5 e disse: "Eu te peço, SENHOR, Deus dos céus, o Deus grande e temível, que guarda a aliança e o amor leal para com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos,

6 que os teus ouvidos estejam atentos agora e os teus olhos abertos, para que ouças a oração do teu servo, que faço perante ti neste momento, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos, enquanto confesso os pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti. Sim, eu e a casa de meu pai pecamos.

7 Agimos de forma muito corrupta contra ti, e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem as ordenanças que ordenaste ao teu servo Moisés.

8 "Lembra-te, eu te peço, da palavra que ordenaste ao teu servo Moisés, dizendo: 'Se vocês transgredirem, eu os espalharei entre os povos;

9 mas se vocês voltarem para mim, e guardarem os meus mandamentos e os praticarem, mesmo que os seus exilados estejam nos confins dos céus, de lá eu os ajuntarei e os trarei para o lugar que escolhi para ali fazer habitar o meu nome.'

10 "Eles são os teus servos e o teu povo, que resgataste pelo teu grande poder e pela tua mão forte.

11 Senhor, eu te peço, que os teus ouvidos estejam atentos agora à oração do teu servo e à oração dos teus servos que se alegram em temer o teu nome; e, por favor, concede sucesso ao teu servo hoje, e dá-lhe misericórdia diante deste homem." Ora, eu era o copeiro do rei.

Capítulo 2

1 No mês de nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando o vinho estava diante dele, eu peguei o vinho e o entreguei ao rei. Ora, eu não tinha estado triste antes em sua presença.

2 O rei me disse: "Por que o seu rosto está triste, já que você não está doente? Isso não é outra coisa senão tristeza de coração." Então eu fiquei com muito medo.

3 Eu disse ao rei: "Que o rei viva para sempre! Por que o meu rosto não estaria triste, quando a cidade, o lugar dos túmulos dos meus pais, está em ruínas, e as suas portas foram consumidas pelo fogo?"

4 Então o rei me disse: "Qual é o seu pedido?" Então eu orei ao Deus dos céus.

5 Eu disse ao rei: "Se for do agrado do rei, e se o seu servo achou favor em seus olhos, peço que me envie a Judá, à cidade dos túmulos dos meus pais, para que eu a reconstrua."

6 O rei me disse (estando a rainha também sentada ao seu lado): "Quanto tempo durará a sua viagem? Quando você voltará?" Assim, pareceu bem ao rei me enviar, e eu lhe marquei um prazo.

7 Além disso, eu disse ao rei: "Se for do agrado do rei, que me sejam dadas cartas
para os governadores do outro lado do Rio, para que me deixem passar até que
eu chegue a Judá;

8 e uma carta para Asafe, o guarda da floresta do rei, para que ele me dê madeira
para fazer as vigas das portas da cidadela junto ao templo, para a muralha da ci-
dade e para a casa que irei ocupar." O rei atendeu aos meus pedidos, por causa da
boa mão do meu Deus sobre mim.

9 Então cheguei aos governadores do outro lado do Rio e lhes entreguei as cartas
do rei. Ora, o rei tinha enviado comigo capitães do exército e cavaleiros.

10 Quando Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, ouviram isso, fica-
ram extremamente desgostosos, porque um homem tinha vindo para buscar o
bem-estar dos filhos de Israel.

11 Então cheguei a Jerusalém e estive lá por três dias.

12 Eu me levantei de noite, eu e alguns homens comigo. Eu não contei a ninguém
o que o meu Deus havia colocado em meu coração para fazer por Jerusalém.
Não havia nenhum animal comigo, exceto o animal em que eu montava.

13 Eu saí de noite pela Porta do Vale, em direção à Fonte do Chacal, e depois para
a Porta do Esterco; e inspecionei as muralhas de Jerusalém, que estavam derruba-
das, e as suas portas, que tinham sido consumidas pelo fogo.

14 Então prossegui para a Porta da Fonte e para o Tanque do Rei, mas não havia
espaço para o animal que estava debaixo de mim passar.

15 Então subi de noite pelo ribeiro e inspecionei a muralha; dei meia-volta, entrei
pela Porta do Vale e assim retornei.

16 Os governantes não sabiam aonde eu tinha ido, nem o que eu tinha feito. Eu
ainda não havia contado nada aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres,
nem aos governantes, nem aos demais que faziam a obra.

17 Então eu lhes disse: “Vocês veem a má situação em que estamos, como Jerusalém está em ruínas, e as suas portas estão queimadas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir a muralha de Jerusalém, para que não sejamos mais desonrados.”

18 Eu lhes contei sobre a mão do meu Deus, que tinha sido boa sobre mim, e também sobre as palavras que o rei me tinha falado. Eles disseram: “Vamos nos levantar e construir.” Então eles fortaleceram as suas mãos para a boa obra.

19 Mas quando Sambalate, o horonita, Tobias, o servo amonita, e Gesém, o árabe, ouviram isso, eles zombaram de nós, nos desprezaram e disseram: “O que é isso que vocês estão fazendo? Vocês vão se rebelar contra o rei?”

20 Então eu lhes respondi e disse: “O Deus dos céus nos fará prosperar. Portanto, nós, os seus servos, nos levantaremos e construiremos; mas vocês não têm porção, nem direito, nem memorial em Jerusalém.”

Capítulo 3

1 Então Eliasibe, o sumo sacerdote, levantou-se com os seus irmãos, os sacerdotes, e edificaram a Porta das Ovelhas. Eles a consagraram e assentaram as suas portas. Eles a consagraram até a torre de Meá, e até a torre de Hananel.

2 Junto a ele, os homens de Jericó edificaram. E junto a eles, Zacur, filho de Inri, edificou.

3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta dos Peixes. Eles colocaram as suas vigas, e assentaram as suas portas, os seus ferrolhos e as suas trancas.

4 Junto a eles, Meremote, filho de Urias, filho de Coz, fez reparos. Junto a eles, Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel, fez reparos. Junto a eles, Zadoque, filho de Baaná, fez reparos.

5 Junto a eles, os tecoítas fizeram reparos; mas os seus nobres não colocaram os seus pescoços no trabalho do Senhor.

6 Joiada, filho de Paseia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam a Porta Velha. Eles colocaram as suas vigas e assentaram as suas portas, os seus ferrolhos e as suas trancas.

7 Junto a eles, Melatias, o gibeonita, e Jadom, o meronotita, homens de Gibeão e de Mispá, repararam a residência do governador do outro lado do Rio.

8 Junto a ele, Uziel, filho de Haraías, dos ourives, fez reparos. Junto a ele, Hananias, um dos perfumistas, fez reparos; e eles fortificaram Jerusalém até a Muralha Larga.

9 Junto a eles, Refaías, filho de Hur, governante da metade do distrito de Jerusalém, fez reparos.

10 Junto a eles, Jedaías, filho de Harumafe, fez reparos em frente à sua casa. Junto a ele, Hatus, filho de Hasabneias, fez reparos.

11 Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, repararam outra parte, bem como a Torre dos Fornos.

12 Junto a ele, Salum, filho de Haloés, governante da metade do distrito de Jerusalém, fez reparos, ele e as suas filhas.

13 Hanum e os habitantes de Zanoa repararam a Porta do Vale. Eles a edificaram, e assentaram as suas portas, os seus ferrolhos e as suas trancas, e também mil côvados da muralha até a Porta do Esterco.

14 Malquias, filho de Recabe, governante do distrito de Bete-Haquerém, reparou a Porta do Esterco. Ele a edificou, e assentou as suas portas, os seus ferrolhos e as suas trancas.

15 Salum, filho de Col-Hozé, governante do distrito de Mispá, reparou a Porta da Fonte. Ele a edificou, a cobriu, e assentou as suas portas, os seus ferrolhos e as suas trancas; e também reparou a muralha do tanque de Selá, junto ao jardim do rei, até os degraus que descem da Cidade de Davi.

16 Depois dele, Neemias, filho de Azbuque, governante da metade do distrito de Bete-Zur, fez reparos até o lugar em frente aos túmulos de Davi, até o tanque artificial, e até a casa dos valentes.

17 Depois dele, os levitas — Reum, filho de Bani, fez reparos. Junto a ele, Hasabias, governante da metade do distrito de Queila, fez reparos pelo seu distrito.

18 Depois dele, os seus irmãos, Bavai, filho de Henadade, governante da metade do distrito de Queila, fizeram reparos.

19 Junto a ele, Ézer, filho de Jesua, governante de Mispá, reparou outra parte, em frente à subida para a casa das armas, na esquina da muralha.

20 Depois dele, Baruque, filho de Zabai, reparou com fervor outra parte, desde a esquina da muralha até a porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

21 Depois dele, Meremote, filho de Urias, filho de Coz, reparou outra parte, desde a porta da casa de Eliasibe até o fim da casa de Eliasibe.

22 Depois dele, os sacerdotes, homens da região ao redor, fizeram reparos.

23 Depois deles, Benjamim e Hassube fizeram reparos em frente à sua casa. Depois deles, Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, fez reparos ao lado da sua própria casa.

24 Depois dele, Binui, filho de Henadade, reparou outra parte, desde a casa de Azarias até a esquina da muralha, e até o canto.

25 Palal, filho de Uzai, fez reparos em frente à esquina da muralha, e à torre que se projeta da casa superior do rei, que fica junto ao pátio da guarda. Depois dele, Pedaías, filho de Parós, fez reparos.

26 (Ora, os servos do templo moravam em Ofel, até o lugar em frente à Porta das Águas, em direção ao leste, e à torre que se projeta.)

27 Depois dele, os tecoítas repararam outra parte, em frente à grande torre que se projeta, e até a muralha de Ofel.

28 Acima da Porta dos Cavalos, os sacerdotes fizeram reparos, cada um em frente à sua própria casa.

29 Depois deles, Zadoque, filho de Imer, fez reparos em frente à sua própria casa. Depois dele, Semaías, filho de Secanias, o guarda da porta leste, fez reparos.

30 Depois dele, Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafa, repararam outra parte. Depois dele, Mesulão, filho de Berequias, fez reparos em frente ao seu quarto.

31 Depois dele, Malquias, um dos ourives, fez reparos até a casa dos servos do templo e dos mercadores, em frente à Porta de Mifcade, e até a subida do canto.

32 Entre a subida do canto e a Porta das Ovelhas, os ourives e os mercadores fizeram reparos.

Capítulo 4

1 Mas quando Sambalate ouviu que estávamos construindo o muro, ele ficou irado e muito indignado, e zombou dos judeus.

2 Ele falou diante de seus irmãos e do exército de Samaria, e disse: "O que esses judeus fracos estão fazendo? Eles vão se fortificar? Vão oferecer sacrifícios? Vão terminar em um dia? Vão reviver as pedras dos montes de entulho, mesmo estando queimadas?"

3 Ora, Tobias, o amonita, estava ao lado dele e disse: "O que eles estão construindo, se uma raposa subir, derrubará o muro de pedra deles."

4 "Ouve, nosso Deus, pois somos desprezados. Faze a ofensa deles recair sobre a própria cabeça deles. Entrega-os como despojo em uma terra de cativeiro.

5 Não cubras a iniquidade deles. Não deixes que o pecado deles seja apagado de diante de ti; pois eles insultaram os construtores."

6 Assim construímos o muro; e todo o muro foi unido até a metade da sua altura, pois o povo tinha ânimo para trabalhar.

7 Mas quando Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os asdoditas ouviram que a reparação dos muros de Jerusalém avançava, e que as brechas começavam a ser fechadas, eles ficaram muito irados;

8 e todos eles conspiraram juntos para vir e lutar contra Jerusalém, e para causar confusão entre nós.

9 Mas nós oramos ao nosso Deus, e colocamos uma guarda contra eles de dia e de noite, por causa deles.

10 Judá disse: "A força dos carregadores está diminuindo e há muito entulho, de modo que não somos capazes de construir o muro."

11 Nossos adversários disseram: "Eles não saberão nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos, e façamos a obra parar."

12 Quando os judeus que moravam perto deles vieram, eles nos disseram dez vezes de todos os lugares: "Para onde quer que vocês se virem, eles nos atacarão."

13 Portanto, coloquei guardas nas partes mais baixas do espaço atrás do muro, nos lugares abertos. Posicionei o povo por grupos familiares com suas espadas, suas lanças e seus arcos.

14 Eu olhei, levantei-me e disse aos nobres, aos governantes e ao restante do povo: "Não tenham medo deles! Lembrem-se do Senhor, que é grande e temível, e lutem por seus irmãos, seus filhos, suas filhas, suas esposas e suas casas."

15 Quando nossos inimigos ouviram que isso era conhecido por nós, e que Deus havia frustrado o conselho deles, todos nós voltamos ao muro, cada um para a sua obra.

16 Daquele tempo em diante, metade dos meus servos fazia a obra, e a outra metade segurava as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os líderes estavam por trás de toda a casa de Judá.

17 Aqueles que construíam o muro e os que carregavam os fardos se equiparam; cada um com uma das mãos fazia a obra, e com a outra segurava a sua arma.

18 Entre os construtores, cada um levava a sua espada na cintura, e assim construía. Aquele que tocava a trombeta estava ao meu lado.

19 Eu disse aos nobres, aos governantes e ao restante do povo: "A obra é grande e extensa, e nós estamos separados no muro, longe uns dos outros.

20 Onde quer que vocês ouçam o som da trombeta, reúnam-se ali conosco. Nosso Deus lutará por nós."

21 Assim fazíamos a obra. Metade do povo segurava as lanças desde o raiar do dia até as estrelas aparecerem.

22 Da mesma forma, naquele mesmo tempo eu disse ao povo: "Que cada um com o seu servo passe a noite dentro de Jerusalém, para que de noite eles possam ser uma guarda para nós, e possam trabalhar de dia."

23 Assim, nem eu, nem meus irmãos, nem meus servos, nem os homens da guarda que me seguiam tiramos as nossas roupas. Cada um levava a sua arma para a água.

Capítulo 5

1 Então levantou-se um grande clamor do povo e de suas mulheres contra os seus irmãos judeus.

2 Pois havia alguns que diziam: "Nós, nossos filhos e nossas filhas, somos muitos. Vamos conseguir trigo, para que possamos comer e viver."

3 Havia também alguns que diziam: "Estamos hipotecando nossos campos, nossas vinhas e nossas casas. Vamos conseguir trigo, por causa da fome."

4 Havia também alguns que diziam: "Pegamos dinheiro emprestado para o tributo do rei, usando nossos campos e nossas vinhas como garantia.

5 Contudo, agora a nossa carne é como a carne dos nossos irmãos, nossos filhos como os filhos deles. Eis que, estamos sujeitando nossos filhos e nossas filhas à escravidão para serem servos, e algumas de nossas filhas já foram escravizadas. Não

está em nosso poder evitar isso, porque outros homens têm os nossos campos e as nossas vinhas."

6 Fiquei muito irado quando ouvi o clamor deles e estas palavras.

7 Então, refleti comigo mesmo e contendi com os nobres e os governantes, e lhes disse: "Vocês estão cobrando usura, cada um do seu irmão." E convoquei uma grande assembleia contra eles.

8 E eu lhes disse: "Nós, na medida da nossa capacidade, resgatamos nossos irmãos, os judeus, que foram vendidos às nações; e vocês ainda venderiam seus irmãos, para que sejam vendidos a nós?" Então eles se calaram, e não encontraram uma palavra para dizer.

9 Eu disse também: "O que vocês estão fazendo não é bom. Vocês não deveriam andar no temor do nosso Deus, por causa da zombaria das nações, nossos inimigos?

10 Eu também, meus irmãos e meus servos, emprestamos a eles dinheiro e trigo. Por favor, vamos parar com essa usura.

11 Por favor, restituam a eles, ainda hoje, os seus campos, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho novo e do azeite, que vocês estão cobrando deles."

12 Então eles disseram: "Nós os restituiremos, e não exigiremos nada deles. Faremos assim, exatamente como você diz." Então chamei os sacerdotes e exigi deles um juramento de que fariam de acordo com esta promessa.

13 Também sacudi a dobra do meu manto e disse: "Assim sacuda Deus de sua casa e do seu trabalho todo homem que não cumprir esta promessa; que ele seja sacudido e esvaziado desta maneira." Toda a assembleia disse: "Amém", e louvou ao SENHOR. E o povo fez de acordo com esta promessa.

14 Além disso, desde o tempo em que fui nomeado para ser o governador deles na terra de Judá, desde o vigésimo ano até o trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes, ou seja, doze anos, eu e meus irmãos não comemos o pão do governador.

15 Mas os governadores anteriores, que estiveram antes de mim, foram sustentados pelo povo, e tomaram deles pão e vinho, além de quarenta siclos de prata; sim, até mesmo os seus servos dominaram sobre o povo, mas eu não fiz assim, por causa do temor a Deus.

16 Sim, eu também perseverei na obra desta muralha. Não compramos nenhuma terra. Todos os meus servos estavam reunidos ali para a obra.

17 Além disso, havia à minha mesa, dos judeus e dos governantes, cento e cinquenta homens, além daqueles que vinham a nós dentre as nações que estavam ao nosso redor.

18 Ora, o que era preparado para um dia era um boi e seis ovelhas escolhidas. Também aves eram preparadas para mim, e uma vez a cada dez dias uma provisão de todos os tipos de vinho. Contudo, apesar de tudo isso, não exigi o salário de governador, porque a servidão era pesada sobre este povo.

19 Lembra-te de mim, meu Deus, por todo o bem que tenho feito a este povo.

Capítulo 6

1 Ora, quando foi relatado a Sambalate, a Tobias, a Gesém, o árabe, e ao restante dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro, e que não havia restado nenhuma brecha nele (embora até aquele tempo eu não tivesse colocado as portas nos portões),

2 Sambalate e Gesém enviaram-me uma mensagem, dizendo: "Venha! Vamos nos encontrar em uma das aldeias na planície de Ono." Mas eles tinham a intenção de me fazer mal.

3 Eu lhes enviei mensageiros, dizendo: "Estou realizando uma grande obra, de modo que não posso descer. Por que a obra pararia enquanto eu a deixo e desço até vocês?"

4 Eles me enviaram mensagens como esta quatro vezes; e eu lhes respondi da mesma maneira.

5 Então, pela quinta vez, Sambalate enviou seu servo a mim da mesma maneira, com uma carta aberta na mão,

6 na qual estava escrito: "Tem-se ouvido entre as nações, e Gasmu diz o mesmo, que você e os judeus pretendem se rebelar. Por causa disso, você está edificando o muro. E você se tornaria o rei deles, de acordo com essas palavras.

7 Você também constituiu profetas para proclamarem a seu respeito em Jerusalém, dizendo: 'Há um rei em Judá!' Ora, isso será relatado ao rei de acordo com estas palavras. Venha agora, portanto, e vamos deliberar juntos."

8 Então eu lhe enviei uma mensagem, dizendo: "Nada disso que você diz está acontecendo; mas você inventa isso do seu próprio coração."

9 Pois todos eles tentavam nos intimidar, dizendo: "As mãos deles fraquejarão na obra, e ela não será concluída." Mas agora, fortalece as minhas mãos.

10 Fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel, que estava recluso em sua casa; e ele disse: "Vamos nos encontrar na casa de Deus, dentro do templo, e fechemos as portas do templo; pois eles virão para matar você. Sim, de noite eles virão para matar você."

11 Eu respondi: "Um homem como eu deveria fugir? Quem, sendo como eu, entraria no templo para salvar a própria vida? Eu não entrarei."

12 Eu percebi, e eis que Deus não o havia enviado, mas ele pronunciou esta profecia contra mim. Tobias e Sambalate o haviam contratado.

13 Ele foi contratado para que eu ficasse com medo, agisse assim e pecasse, e para que eles tivessem motivo para um mau relato, a fim de me difamar.

14 "Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, de acordo com estas suas obras, e também da profetisa Noadia e do restante dos profetas que tentaram me intimidar."

15 Assim, o muro foi concluído no vigésimo quinto dia do mês de elul, em cinquenta e dois dias.

16 Quando todos os nossos inimigos souberam disso, todas as nações ao nosso redor ficaram com medo e perderam a sua confiança; pois perceberam que esta obra havia sido realizada pelo nosso Deus.

17 Além disso, naqueles dias, os nobres de Judá enviaram muitas cartas a Tobias, e as cartas de Tobias chegavam a eles.

18 Pois havia muitos em Judá que lhe haviam prestado juramento, porque ele era genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã havia tomado como esposa a filha de Mesulão, filho de Berequias.

19 Eles também falavam das boas ações dele na minha presença, e relatavam a ele as minhas palavras. E Tobias enviava cartas para me intimidar.

Capítulo 7

1 Ora, quando o muro foi edificado e eu havia assentado as portas, e os porteiros, os cantores e os levitas foram nomeados,

2 eu coloquei meu irmão Hanani, e Hananias, o governador da fortaleza, encarregados de Jerusalém; pois ele era um homem fiel e temia a Deus mais do que muitos.

3 Eu lhes disse: "Não deixem que as portas de Jerusalém sejam abertas até que o sol aqueça; e enquanto os guardas estiverem em seus postos, que eles fechem as portas, e vocês as tranquem; e nomeiem guardas dentre os habitantes de Jerusalém, cada um em seu turno, e cada um perto de sua casa."

4 Ora, a cidade era espaçosa e grande; mas o povo era pouco nela, e as casas não estavam construídas.

5 Meu Deus colocou em meu coração reunir os nobres, os oficiais e o povo, para que fossem registrados por genealogia. Eu encontrei o livro da genealogia dos que subiram primeiro, e achei isto escrito nele:

6 Estes são os filhos da província que subiram do cativeiro dos exilados, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado, e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. O número dos homens do povo de Israel:

8 Os filhos de Parós: dois mil cento e setenta e dois.

9 Os filhos de Sefatias: trezentos e setenta e dois.

10 Os filhos de Ará: seiscentos e cinquenta e dois.

11 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e Joabe: dois mil oitocentos e dezoito.

12 Os filhos de Elão: mil duzentos e cinquenta e quatro.

13 Os filhos de Zatu: oitocentos e quarenta e cinco.

14 Os filhos de Zacai: setecentos e sessenta.

15 Os filhos de Binui: seiscentos e quarenta e oito.

16 Os filhos de Bebai: seiscentos e vinte e oito.

17 Os filhos de Azgade: dois mil trezentos e vinte e dois.

18 Os filhos de Adonicão: seiscentos e sessenta e sete.

19 Os filhos de Bigvai: dois mil e sessenta e sete.

20 Os filhos de Adim: seiscentos e cinquenta e cinco.

21 Os filhos de Ater: de Ezequias, noventa e oito.

22 Os filhos de Hasum: trezentos e vinte e oito.

23 Os filhos de Bezai: trezentos e vinte e quatro.

24 Os filhos de Harife: cento e doze.

25 Os filhos de Gibeão: noventa e cinco.

26 Os homens de Belém e Netofa: cento e oitenta e oito.

27 Os homens de Anatote: cento e vinte e oito.

28 Os homens de Bete-Azmavete: quarenta e dois.

29 Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote: setecentos e quarenta e três.

30 Os homens de Ramá e Geba: seiscentos e vinte e um.

31 Os homens de Micmás: cento e vinte e dois.

32 Os homens de Betel e Ai: cento e vinte e três.

33 Os homens do outro Nebo: cinquenta e dois.

34 Os filhos do outro Elão: mil duzentos e cinquenta e quatro.

35 Os filhos de Harim: trezentos e vinte.

36 Os filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco.

37 Os filhos de Lode, Hadide e Ono: setecentos e vinte e um.

38 Os filhos de Senaá: três mil novecentos e trinta.

39 Os sacerdotes: Os filhos de Jedaías, da casa de Jesua: novecentos e setenta e três.

40 Os filhos de Imer: mil e cinquenta e dois.

41 Os filhos de Pasur: mil duzentos e quarenta e sete.

42 Os filhos de Harim: mil e dezessete.

43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva: setenta e quatro.

44 Os cantores: os filhos de Asafe: cento e quarenta e oito.

45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai: cento e trinta e oito.

46 Os servos do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,

47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,

48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,

49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,

50 os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,

51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paseia,

52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim,

53 os filhos de Bacbuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

54 os filhos de Bazlite, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tema,

56 os filhos de Nesias, e os filhos de Hatifa.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,

58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim, e os filhos de Amom.

60 Todos os servos do templo e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e noventa e dois.

61 Estes foram os que subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer; mas não puderam provar as casas de seus pais, nem sua descendência, se eram de Israel:

62 Os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda: seiscentos e quarenta e dois.

63 Dos sacerdotes: os filhos de Hobaías, os filhos de Hacoz, os filhos de Barzilai, que tomou uma mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e foi chamado pelo nome delas.

64 Estes procuraram por seus registros genealógicos, mas não conseguiram encontrá-los. Portanto, foram considerados desqualificados e excluídos do sacerdócio.

65 O governador lhes disse que não comessem das coisas santíssimas até que se levantasse um sacerdote para ministrar com Urim e Tumim.

66 Toda a congregação reunida era de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

67 além de seus servos e de suas servas, dos quais havia sete mil trezentos e trinta e sete. Eles tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

68 Seus cavalos eram setecentos e trinta e seis; suas mulas, duzentas e quarenta e cinco;

69 seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; seus jumentos, seis mil setecentos e vinte.

70 Alguns dentre os chefes das casas paternas contribuíram para a obra. O governador deu para a tesouraria mil dáricos de ouro, cinquenta bacias, e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

71 Alguns dos chefes das casas paternas deram para a tesouraria da obra vinte mil dáricos de ouro, e duas mil e duzentas minas de prata.

72 O que o restante do povo deu foi vinte mil dáricos de ouro, mais duas mil minas de prata, e sessenta e sete vestes sacerdotais.

73 Assim, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servos do templo e todo o Israel moravam em suas cidades. Quando chegou o sétimo mês, os filhos de Israel estavam em suas cidades.

Capítulo 8

1 Todo o povo se reuniu como um só homem na praça que ficava em frente à Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o SENHOR tinha ordenado a Israel.

2 Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, tanto homens quanto mulheres, e todos os que podiam ouvir com entendimento, no primeiro dia do sétimo mês.

3 Ele leu o livro diante da praça que ficava em frente à Porta das Águas, desde o amanhecer até o meio-dia, na presença dos homens e das mulheres, e daqueles que podiam entender. Os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei.

4 Esdras, o escriba, ficou em pé sobre um púlpito de madeira, que haviam feito para esse propósito; e ao seu lado estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias, à sua direita; e à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo (pois ele estava em um lugar mais alto que todo o povo), e quando ele o abriu, todo o povo se levantou.

6 Então Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus. Todo o povo respondeu: "Amém, Amém", levantando as mãos. Eles inclinaram suas cabeças e adoraram ao SENHOR com o rosto em terra.

7 Também Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas, faziam o povo entender a lei; e o povo permanecia em seu lugar.

8 Eles leram no livro, na lei de Deus, de forma clara; e deram o sentido, de modo que o povo entendesse a leitura.

9 Neemias, que era o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam o povo, disseram a todos: "Hoje é dia santo para o SENHOR, o seu Deus. Não se lamentem, nem chorem." Pois todo o povo chorava ao ouvir as palavras da lei.

10 Então ele lhes disse: "Vão. Comam as carnes gordas, bebam as bebidas doces e enviem porções àqueles para quem nada está preparado, pois hoje é dia santo para o nosso Senhor. Não se entristeçam, pois a alegria do SENHOR é a força de vocês."

11 Assim os levitas acalmaram todo o povo, dizendo: “Fiquem em silêncio, pois o dia é santo. Não se entristeçam.”

12 Todo o povo seguiu o seu caminho para comer, beber, enviar porções e celebrar, porque haviam entendido as palavras que lhes foram declaradas.

13 No segundo dia, os chefes das casas paternas de todo o povo, os sacerdotes e os levitas se reuniram com Esdras, o escriba, para estudar as palavras da lei.

14 Eles acharam escrito na lei como o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas durante a festa do sétimo mês;

15 e que deveriam divulgar e proclamar em todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: “Saiam ao monte e tragam ramos de oliveira, ramos de oliveira silvestre, ramos de murta, ramos de palmeira e ramos de árvores frondosas, para fazerem abrigos temporários, como está escrito.”

16 Então o povo saiu e os trouxe, e fizeram para si abrigos temporários, cada um no terraço de sua casa, em seus pátios, nos pátios da casa de Deus, na praça da Porta das Águas e na praça da Porta de Efraim.

17 Toda a congregação daqueles que haviam voltado do cativeiro fez abrigos temporários e habitou nos abrigos temporários, pois desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os filhos de Israel não haviam feito isso. E houve uma alegria muito grande.

18 Além disso, dia após dia, desde o primeiro até o último dia, ele leu no livro da lei de Deus. Eles celebraram a festa por sete dias; e no oitavo dia houve uma assembleia solene, de acordo com a ordenança.

Capítulo 9

1 Agora, no vigésimo quarto dia deste mês, os filhos de Israel se reuniram com jejum, com pano de saco e com terra sobre si.

2 A descendência de Israel se separou de todos os estrangeiros, e eles se levantaram e confessaram os seus pecados e as iniquidades de seus pais.

3 Eles se levantaram em seu lugar e leram no livro da lei do SENHOR, seu Deus, durante uma quarta parte do dia; e durante outra quarta parte, confessaram e adoraram ao SENHOR, seu Deus.

4 Então Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani, dos levitas, se levantaram nos degraus e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.

5 Então os levitas, Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías, disseram: "Levantem-se e bendigam ao SENHOR, seu Deus, de eternidade a eternidade! Bendito seja o teu glorioso nome, que é exaltado acima de toda bênção e louvor!

6 Só tu és o SENHOR. Tu fizeste os céus, os céus dos céus, com todo o seu exército, a terra e todas as coisas que nela há, os mares e tudo o que neles há, e tu preservas a todos. O exército dos céus te adora.

7 Tu és o SENHOR, o Deus que escolheu Abrão, que o tirou de Ur dos caldeus, e lhe deu o nome de Abraão,

8 achou o seu coração fiel diante de ti, e fez uma aliança com ele para dar a terra do cananeu, do hitita, do amorreu, do ferezeu, do jebuseu e do girgaseu, para dá-la à sua descendência, e cumpriste as tuas palavras, pois tu és justo.

9 "Tu viste a aflição de nossos pais no Egito, e ouviste o seu clamor junto ao Mar Vermelho,

10 e mostraste sinais e maravilhas contra o Faraó, contra todos os seus servos e contra todo o povo da sua terra, pois sabias que eles os trataram com arrogância, e fizeste um nome para ti, como se vê neste dia.

11 Tu dividiste o mar diante deles, de modo que passaram pelo meio do mar em terra seca; e lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas impetuosas.

12 Além disso, em uma coluna de nuvem tu os guiaste de dia; e em uma coluna de fogo de noite, para lhes dar luz no caminho em que deviam andar.

13 "Tu também desceste sobre o Monte Sinai, e falaste com eles do céu, e lhes deste ordenanças justas e leis verdadeiras, bons estatutos e mandamentos,

14 e lhes fizeste conhecer o teu santo sábado, e lhes ordenaste mandamentos, estatutos e uma lei, por meio de Moisés, teu servo,

15 e lhes deste pão do céu para a sua fome, e tiraste água da rocha para a sua sede, e lhes ordenaste que entrassem para possuir a terra que havias jurado lhes dar.

16 "Mas eles e nossos pais agiram com arrogância, endureceram a sua cerviz, não deram ouvidos aos teus mandamentos,

17 e se recusaram a obedecer. Eles não se lembraram das tuas maravilhas que fizeste entre eles, mas endureceram a sua cerviz e, em sua rebelião, nomearam um líder para retornarem à sua escravidão. Mas tu és um Deus pronto para perdoar, clemente e misericordioso, tardio em irar-se e abundante em bondade, e não os abandonaste.

18 Sim, mesmo quando fizeram para si um bezerro fundido, e disseram: 'Este é o teu Deus que te tirou do Egito', e cometeram terríveis blasfêmias,

19 ainda assim, em tuas muitas misericórdias, não os abandonaste no deserto. A coluna de nuvem não se afastou de sobre eles de dia, para guiá-los no caminho; nem a coluna de fogo de noite, para lhes mostrar a luz e o caminho em que deviam andar.

20 Tu também deste o teu bom Espírito para instruí-los, e não retiveste o teu maná da boca deles, e lhes deste água para a sua sede.

21 "Sim, por quarenta anos tu os sustentaste no deserto. Nada lhes faltou. Suas roupas não envelheceram, e seus pés não incharam.

22 Além disso, tu lhes deste reinos e povos, que repartiste segundo as suas porções. Assim eles possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 Tu também multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu, e os trouxeste
para a terra a respeito da qual tinhas dito aos seus pais que eles deveriam entrar
para possuí-la.

24 "Então os filhos entraram e possuíram a terra; e tu subjugaste diante deles os
habitantes da terra, os cananeus, e os entregaste em suas mãos, com os seus reis e
os povos da terra, para que fizessem com eles como quisessem.

25 Eles tomaram cidades fortificadas e uma terra rica, e possuíram casas cheias de
todas as coisas boas, cisternas cavadas, vinhas, olivais e árvores frutíferas em
abundância. Assim eles comeram, se fartaram, engordaram e se deleitaram na tua
grande bondade.

26 "Apesar disso, eles foram desobedientes e se rebelaram contra ti, lançaram a tua
lei para trás das costas, mataram os teus profetas que testemunhavam contra eles
para fazê-los voltar a ti, e cometeram terríveis blasfêmias.

27 Portanto, tu os entregaste nas mãos dos seus adversários, que os angustiaram.
No tempo da sua angústia, quando clamaram a ti, tu ouviste do céu; e, segundo
as tuas muitas misericórdias, tu lhes deste libertadores que os salvaram das mãos
dos seus adversários.

28 Mas, depois que tiveram descanso, voltaram a fazer o mal diante de ti; por isso
tu os deixaste nas mãos dos seus inimigos, de modo que tiveram domínio sobre
eles; contudo, quando eles se voltaram e clamaram a ti, tu ouviste do céu; e muitas
vezes tu os livraste, segundo as tuas misericórdias,

29 e testemunhaste contra eles, para que pudesses trazê-los de volta à tua lei. No
entanto, eles foram arrogantes e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas
pecaram contra as tuas ordenanças (as quais, se um homem cumprir, viverá por
elas), viraram as costas, endureceram a sua cerviz e não quiseram ouvir.

30 Contudo, por muitos anos tu os suportaste, e testemunhaste contra eles pelo
teu Espírito, por meio dos teus profetas. Mesmo assim, eles não quiseram ouvir.
Portanto, tu os entregaste nas mãos dos povos das terras.

31 "Apesar disso, em tuas muitas misericórdias, não os destruíste totalmente, nem os abandonaste; pois tu és um Deus clemente e misericordioso.

32 Agora, pois, nosso Deus, o Deus grande, poderoso e temível, que guarda a aliança e a bondade, não pareça pouco diante de ti todo o sofrimento que sobreveio a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até o dia de hoje.

33 Contudo, tu és justo em tudo o que nos sobreveio; pois agiste com fidelidade, mas nós agimos perversamente.

34 Além disso, nossos reis, nossos príncipes, nossos sacerdotes e nossos pais não guardaram a tua lei, nem deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos com os quais testemunhaste contra eles.

35 Pois eles não te serviram em seu reino, e na tua grande bondade que lhes deste, e na terra espaçosa e rica que colocaste diante deles. Eles não se desviaram de suas más obras.

36 "Eis que hoje somos servos, e quanto à terra que deste aos nossos pais para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

37 Ela produz grande colheita para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados. Eles também têm poder sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado, como bem lhes agrada, e estamos em grande angústia.

38 Apesar de tudo isso, fazemos uma aliança firme e a escrevemos; e nossos príncipes, nossos levitas e nossos sacerdotes a selam."

Capítulo 10

1 Agora, os que selaram foram: Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

2 Seraías, Azarias, Jeremias,

3 Pasur, Amarias, Malquias,

4 Hatus, Sebanias, Maluque,

5 Harim, Meremote, Obadias,

6 Daniel, Ginetom, Baruque,

7 Mesulão, Abias, Miamim,

8 Maazias, Bilgai e Semaías. Estes eram os sacerdotes.

9 Os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel;

10 e os irmãos deles: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

11 Mica, Reobe, Hasabias,

12 Zacur, Serebias, Sebanias,

13 Hodias, Bani e Beninu.

14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

15 Buni, Azgade, Bebai,

16 Adonias, Bigvai, Adim,

17 Ater, Ezequias, Azur,

18 Hodias, Hasum, Bezai,

19 Harife, Anatote, Nobai,

20 Magpias, Mesulão, Hezir,

21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,

22 Pelatias, Hanã, Anaías,

23 Oseias, Hananias, Hassube,

24 Haloés, Pilha, Sobeque,

25 Reum, Hasabna, Maaseias,

26 Aías, Hanã, Anã,

27 Maluque, Harim e Baaná.

28 O restante do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servos do templo e todos os que se separaram dos povos das terras para a lei de Deus, suas esposas, seus filhos e suas filhas — todos os que tinham conhecimento e entendimento —

29 uniram-se aos seus irmãos, seus nobres, e comprometeram-se sob maldição e juramento de andar na lei de Deus, que foi dada por Moisés, servo de Deus, e de observar e cumprir todos os mandamentos do SENHOR, nosso Senhor, e as suas ordenanças e os seus estatutos;

30 e de que não daríamos nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos;

31 e se os povos da terra trouxessem mercadorias ou qualquer cereal no dia de sábado para vender, não compraríamos deles no sábado, nem em dia santo; e de que abriríamos mão das colheitas do sétimo ano e da cobrança de toda dívida.

32 Também estabelecemos ordenanças para nós mesmos, de nos cobrarmos anualmente a terça parte de um siclo para o serviço da casa do nosso Deus:

33 para os pães da proposição, para a oferta contínua de cereais, para o holocausto contínuo, para os sábados, para as luas novas, para as festas fixas, para as coisas santas, para as ofertas pelo pecado para fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus.

34 Nós, os sacerdotes, os levitas e o povo, lançamos sortes para a oferta de lenha, para trazê-la à casa do nosso Deus, segundo as casas de nossos pais, nos tempos determinados, ano após ano, para queimar no altar do SENHOR, nosso Deus, como está escrito na lei;

35 e para trazer as primícias da nossa terra e as primícias de todos os frutos de todas as árvores, ano após ano, à casa do SENHOR;

36 também os primogênitos dos nossos filhos e do nosso gado, como está escrito na lei, e os primogênitos dos nossos rebanhos e das nossas ovelhas, para trazer à casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram na casa do nosso Deus;

37 e de que deveríamos trazer as primícias da nossa massa, as nossas ofertas movidas, o fruto de todo tipo de árvore, e o vinho novo e o azeite, aos sacerdotes, para as câmaras da casa do nosso Deus; e os dízimos da nossa terra aos levitas; pois eles, os levitas, recebem os dízimos em todas as nossas aldeias agrícolas.

38 O sacerdote, descendente de Arão, estará com os levitas quando os levitas receberem os dízimos. Os levitas trarão o dízimo dos dízimos à casa do nosso Deus, para as câmaras, na casa do tesouro.

39 Pois os filhos de Israel e os filhos de Levi trarão a oferta movida do cereal, do vinho novo e do azeite, para as câmaras onde estão os utensílios do santuário, e os sacerdotes que ministram, com os porteiros e os cantores. Nós não desampararemos a casa do nosso Deus.

Capítulo 11

1 Os líderes do povo habitavam em Jerusalém. O restante do povo também lançou sortes para trazer um de cada dez para habitar em Jerusalém, a cidade santa, e as outras nove partes nas outras cidades.

2 O povo abençoou todos os homens que se ofereceram voluntariamente para habitar em Jerusalém.

3 Estes são os chefes da província que habitaram em Jerusalém; mas nas cidades de Judá, cada um habitou em sua propriedade, em suas cidades: os israelitas, os sacerdotes, os levitas, os servos do templo e os filhos dos servos de Salomão.

4 Alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim habitaram em Jerusalém. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;

5 e Maaseias, filho de Baruque, filho de Col-Hoze, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita.

6 Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 Estes são os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseias, filho de Itiel, filho de Jesaías.

8 Depois dele, Gabai e Salai, novecentos e vinte e oito.

9 Joel, filho de Zicri, era o supervisor deles; e Judá, filho de Hassenuá, era o segundo no comando da cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, o chefe da casa de Deus,

12 e os irmãos deles que faziam a obra da casa, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

13 e os irmãos dele, chefes de casas paternas, duzentos e quarenta e dois; e Amassai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

14 e os irmãos deles, homens de grande valor, cento e vinte e oito; e o supervisor deles era Zabdiel, filho de Hagedolim.

15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

16 e Sabetai e Jozabade, dos chefes dos levitas, que tinham a supervisão do serviço externo da casa de Deus;

17 e Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, que era o líder que iniciava as ações de graças na oração, e Bacbuquias, o segundo entre seus irmãos; e Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na cidade santa foram duzentos e oitenta e quatro.

19 Além disso, os porteiros, Acube, Talmom e os irmãos deles, que montavam guarda nas portas, foram cento e setenta e dois.

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e dos levitas estava em todas as cidades de Judá, cada um em sua herança.

21 Mas os servos do templo habitavam em Ofel; e Zia e Gispa estavam sobre os servos do templo.

22 O supervisor dos levitas em Jerusalém também era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, os cantores responsáveis pelo serviço da casa de Deus.

23 Pois havia um mandamento do rei a respeito deles, e uma provisão estabelecida para os cantores, conforme a exigência de cada dia.

24 Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zerá, filho de Judá, estava à disposição do rei em todos os assuntos referentes ao povo.

25 Quanto às aldeias com seus campos, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba e seus povoados, em Dibom e seus povoados, em Jecabzeel e suas aldeias,

26 em Jesua, em Molada, em Bete-Pelete,

27 em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados,

28 em Ziclague, em Mecona e em seus povoados,

29 em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute,

30 em Zanoa, em Adulão e suas aldeias, em Laquis e seus campos, e em Azeca e seus povoados. Assim, eles acamparam desde Berseba até o vale de Hinom.

31 Os filhos de Benjamim também habitaram de Geba em diante, em Micmás, em Aia, em Betel e seus povoados,

32 em Anatote, em Nobe, em Ananias,

33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim,

34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

35 em Lode e em Ono, o vale dos artesãos.

36 Dos levitas, certas divisões em Judá se estabeleceram no território de Benjamim.

Capítulo 12

1 Agora, estes são os sacerdotes e os levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Maluque, Hatus,

3 Secanias, Reum, Meremote,

4 Ido, Ginetói, Abias,

5 Miamim, Maadias, Bilga,

6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,

7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos nos dias de Jesua.

8 Além disso, os levitas eram Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias, que, junto com seus irmãos, estava encarregado dos cânticos de ação de graças.

9 Também Bacbuquias e Uno, seus irmãos, ficavam junto a eles de acordo com as suas funções.

10 Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe, Eliasibe gerou a Joiada,

11 e Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

12 Nos dias de Joiaquim, os sacerdotes, chefes das casas paternas, eram: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;

13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

14 de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;

15 de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;

16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

17 de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai;

18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

19 de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;

20 de Salai, Calai; de Amoque, Éber;

21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Natanael.

22 Quanto aos levitas, nos dias de Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua, foram registrados os chefes das casas paternas; e também os sacerdotes, no reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi, chefes das casas paternas, foram inscritos no livro das crônicas, até os dias de Joanã, filho de Eliasibe.

24 Os chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel, com os seus irmãos junto a eles, para louvar e dar graças, de acordo com o mandamento de Davi, homem de Deus, uma seção ao lado da outra.

25 Matanias, Bacbuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros que montavam guarda nos depósitos das portas.

26 Estes viveram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, e nos dias do governador Neemias, e do sacerdote e escriba Esdras.

27 Na dedicação da muralha de Jerusalém, buscaram os levitas de todos os seus lugares, para trazê-los a Jerusalém a fim de celebrarem a dedicação com alegria, tanto com ações de graças e com cânticos, quanto com címbalos, instrumentos de cordas e harpas.

28 Os filhos dos cantores se reuniram, tanto da planície ao redor de Jerusalém quanto das aldeias dos netofatitas;

29 também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba e de Azmavete, pois os cantores haviam construído aldeias para si ao redor de Jerusalém.

30 Os sacerdotes e os levitas se purificaram; e purificaram o povo, as portas e a muralha.

31 Então fiz os príncipes de Judá subirem sobre a muralha, e designei dois grandes coros que davam graças e andavam em procissão. Um foi para a direita sobre a muralha, em direção à Porta do Esterco;

32 e atrás deles ia Osaías, com a metade dos príncipes de Judá,

33 e Azarias, Esdras e Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías, Jeremias,

35 e alguns dos filhos dos sacerdotes com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe;

36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, com os instrumentos musicais de Davi, homem de Deus; e Esdras, o escriba, ia à frente deles.

37 Pela Porta da Fonte, e direto em frente a eles, subiram pelas escadas da Cidade de Davi, na subida da muralha, acima da casa de Davi, até a Porta das Águas, para o leste.

38 O outro coro dos que davam graças foi ao encontro deles, e eu fui atrás deles, com a outra metade do povo sobre a muralha, passando pela Torre dos Fornos, até a Muralha Larga,

39 e por cima da Porta de Efraim, e pela Porta Velha, e pela Porta dos Peixes, pela Torre de Hananeel e pela Torre de Meá, até a Porta das Ovelhas; e eles pararam na Porta da Guarda.

40 Assim, os dois coros dos que davam graças pararam na casa de Deus, como também eu e a metade dos oficiais comigo;

41 e os sacerdotes, Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias, com trombetas;

42 e Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Os cantores cantaram em alta voz, com Jezraías, seu supervisor.

43 Eles ofereceram grandes sacrifícios naquele dia, e se alegraram, pois Deus os havia feito se alegrar com grande alegria; e as mulheres e as crianças também se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém foi ouvida até de longe.

44 Naquele dia, homens foram nomeados sobre as salas para os tesouros, para as ofertas movidas, para as primícias e para os dízimos, para recolherem nelas, dos campos das cidades, as porções designadas pela lei para os sacerdotes e levitas; pois Judá se alegrava por causa dos sacerdotes e dos levitas que serviam.

45 Eles cumpriam o serviço do seu Deus e o serviço da purificação, assim como faziam os cantores e os porteiros, de acordo com o mandamento de Davi e de Salomão, seu filho.

46 Pois nos dias de Davi e de Asafe, nos tempos antigos, havia um chefe dos cantores, e cânticos de louvor e de ação de graças a Deus.

47 Todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava as porções dos cantores e dos porteiros, conforme a exigência de cada dia; e eles separavam o que era para os levitas; e os levitas separavam o que era para os filhos de Arão.

Capítulo 13

1 Naquele dia, leram no livro de Moisés para o povo ouvir; e achou-se escrito nele que nenhum amonita e nenhum moabita jamais deveria entrar na congregação de Deus,

2 porque não saíram ao encontro dos filhos de Israel com pão e com água, mas contrataram Balaão contra eles para amaldiçoá-los; no entanto, nosso Deus transformou a maldição em bênção.

3 Aconteceu que, quando ouviram a lei, separaram de Israel toda a multidão mista.

4 Ora, antes disso, o sacerdote Eliasibe, que havia sido encarregado das salas da
casa do nosso Deus, sendo aliado de Tobias,

5 havia preparado para ele uma grande sala, onde antes depositavam as ofertas de
cereais, o incenso, os utensílios e os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite,
que eram dados por mandamento aos levitas, aos cantores e aos porteiros; e as
ofertas movidas para os sacerdotes.

6 Mas, em tudo isso, eu não estava em Jerusalém; pois no trigésimo segundo ano
de Artaxerxes, rei da Babilônia, eu fui ao rei; e depois de alguns dias pedi licença ao
rei,

7 e vim a Jerusalém, e compreendi o mal que Eliasibe havia feito para Tobias, ao
preparar-lhe uma sala nos pátios da casa de Deus.

8 Isso me entristeceu profundamente. Portanto, joguei todos os móveis de Tobias
fora da sala.

9 Então ordenei, e eles purificaram as salas. Trouxe de volta para elas os utensílios
da casa de Deus, com as ofertas de cereais e o incenso.

10 Percebi que as porções dos levitas não lhes haviam sido dadas, de modo que os
levitas e os cantores, que faziam o trabalho, haviam fugido, cada um para o seu
campo.

11 Então contendi com os governantes e disse: “Por que a casa de Deus está aban-
donada?” Eu os reuni e os coloquei em seus postos.

12 Então todo o Judá trouxe o dízimo do trigo, do vinho novo e do azeite para os
depósitos.

13 Nomeei tesoureiros sobre os depósitos: o sacerdote Selemias, o escriba Zado-
que e, dos levitas, Pedaías; e junto a eles estava Hanã, filho de Zacur, filho de Ma-
tanias; pois foram considerados fiéis, e a tarefa deles era distribuir aos seus
irmãos.

14 Lembra-te de mim, meu Deus, a respeito disso, e não apagues as minhas boas
obras que fiz pela casa do meu Deus e pelos seus serviços.

15 Naqueles dias, vi em Judá alguns homens pisando lagares no sábado, trazendo feixes e carregando jumentos com vinho, uvas, figos e todo tipo de carga, que traziam para Jerusalém no dia de sábado; e eu protestei contra eles no dia em que vendiam mantimentos.

16 Alguns homens de Tiro também moravam lá, os quais traziam peixes e todo tipo de mercadorias, e vendiam no sábado aos filhos de Judá, e em Jerusalém.

17 Então contendi com os nobres de Judá e lhes disse: "Que maldade é essa que vocês fazem, profanando o dia de sábado?

18 Por acaso os pais de vocês não fizeram isso, e o nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? No entanto, vocês trazem mais ira sobre Israel, profanando o sábado."

19 Aconteceu que, quando começou a escurecer nas portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que as portas fossem fechadas, e ordenei que não fossem abertas até depois do sábado. Coloquei alguns dos meus servos vigiando as portas, para que nenhuma carga fosse introduzida no dia de sábado.

20 Assim, os mercadores e vendedores de todo tipo de mercadorias acamparam fora de Jerusalém uma ou duas vezes.

21 Então protestei contra eles e lhes disse: "Por que vocês ficam ao redor da muralha? Se fizerem isso de novo, porei as mãos em vocês." A partir daquele momento, eles não vieram mais no sábado.

22 Ordenei aos levitas que se purificassem e que viessem guardar as portas, para santificar o dia de sábado. Lembra-te de mim também por isso, meu Deus, e poupa-me segundo a grandeza do teu amor leal.

23 Naqueles dias, também vi os judeus que haviam se casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe;

24 e os filhos deles falavam metade no idioma de Asdode, e não sabiam falar a língua dos judeus, mas segundo a língua de cada povo.

25 Contendi com eles, os amaldiçoei, espanquei alguns deles, arranquei-lhes os cabelos e os fiz jurar por Deus, dizendo: “Vocês não darão suas filhas aos filhos deles, nem tomarão as filhas deles para os filhos de vocês, ou para vocês mesmos.

26 Por acaso Salomão, rei de Israel, não pecou por causa dessas coisas? No entanto, entre muitas nações não havia rei como ele, e ele era amado pelo seu Deus, e Deus o fez rei sobre todo o Israel. Contudo, as mulheres estrangeiras fizeram até mesmo ele pecar.

27 Devemos então dar ouvidos a vocês para fazer todo este grande mal, de transgredir contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?”

28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o horonita; por isso, eu o expulsei de perto de mim.

29 Lembra-te deles, meu Deus, porque contaminaram o sacerdócio e a aliança do sacerdócio e dos levitas.

30 Assim, eu os purifiquei de todos os estrangeiros e designei os deveres para os sacerdotes e para os levitas, cada um em sua obra;

31 e para a oferta de lenha, em tempos determinados, e para as primícias. Lembra-te de mim, meu Deus, para o bem.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TOBIAS

Capítulo 1

1 Livro das palavras de Tobit, filho de Tobiel, filho de Ananiel, filho de Aduel, filho de Gabael, da descendência de Asiel, da tribo de Naftali;

2 que, nos dias de Enemessar, rei dos assírios, foi levado cativo de Tisbe, que fica à direita de Quedes de Naftali, na Galileia, acima de Aser.

3 Eu, Tobit, andei nos caminhos da verdade e da justiça todos os dias da minha vida e dei muitas esmolas aos meus parentes e ao meu povo, que foram comigo para a terra dos assírios, para Nínive.

4 Quando eu ainda era jovem e vivia em minha própria terra, a terra de Israel, toda a tribo do meu antepassado Naftali se afastou da casa de Jerusalém, escolhida dentre todas as tribos de Israel para que ali todas elas oferecessem sacrifícios. O templo, morada do Altíssimo, havia sido consagrado e edificado ali para sempre.

5 Todas as tribos que se afastaram juntas ofereciam sacrifícios à novilha Baal, e a casa do meu antepassado Naftali fazia o mesmo.

6 Mas eu, sozinho, ia muitas vezes a Jerusalém nas festas, conforme havia sido ordenado a todo Israel por decreto perpétuo. Eu levava as primícias, os dízimos da minha produção e as primeiras tosquias, e os entregava no altar aos sacerdotes, filhos de Arão.

7 Eu dava a décima parte de toda a minha produção aos filhos de Levi que serviam em Jerusalém. Vendia uma segunda décima parte e, a cada ano, ia a Jerusalém e gastava ali o dinheiro.

8 Dava uma terceira décima parte àqueles a quem cabia recebê-la, conforme Débora, mãe do meu pai, havia me ordenado, pois meu pai me deixou órfão.

9 Quando me tornei homem, tomei por esposa Ana, da descendência de nossa própria família. Com ela, tornei-me pai de Tobias.

10 Quando fui levado cativo para Nínive, todos os meus parentes e familiares comiam da comida dos gentios;

11 mas eu me abstive de comê-la,

12 porque me lembrava de Deus de toda a minha alma.

13 Por isso, o Altíssimo me concedeu graça e favor diante de Enemessar, e eu me tornei seu agente de compras.

14 Fui à Média e deixei em depósito dez talentos de prata com Gabael, irmão de Gabrias, em Rages da Média.

15 Depois que Enemessar morreu, seu filho Senaqueribe reinou em seu lugar. Em seu tempo, as estradas ficaram perigosas, e eu já não podia ir à Média.

16 Nos dias de Enemessar, dei muitas esmolas aos meus parentes: dei meu pão aos famintos

17 e minhas roupas aos que estavam nus. Se eu via algum homem do meu povo morto e lançado para fora do muro de Nínive, eu o sepultava.

18 Se o rei Senaqueribe matava alguém quando voltou fugindo da Judeia, eu sepultava os mortos em segredo, pois, em sua ira, ele matou muitos. O rei mandava procurar os corpos, mas eles não eram encontrados.

19 Porém, um dos ninivitas foi ao rei e contou a meu respeito, dizendo que eu os sepultava. Então me escondi; e, quando soube que me procuravam para me matar, fugi por medo.

20 Todos os meus bens foram tomados à força, e nada me restou, exceto minha esposa Ana e meu filho Tobias.

21 Não se passaram mais de cinquenta e cinco dias até que dois de seus filhos o mataram e fugiram para os montes de Ararate. Sarquedono, seu filho, reinou em seu lugar. Ele nomeou Aquiacharo, filho de meu irmão Anael, responsável por to-

das as contas de seu reino e por todos os seus negócios.

22 Aquiacharo intercedeu por mim, e eu voltei a Nínive. Aquiacharo era copeiro, guardião do selo, administrador e encarregado das contas. Sarquedono o colocou em posição logo abaixo de si. Ele era filho de meu irmão.

Capítulo 2

1 Quando voltei para casa e minha esposa Ana e meu filho Tobias me foram restituídos, na festa de Pentecostes, a santa festa das sete semanas, prepararam para mim um bom jantar, e eu me sentei para comer.

2 Vi que havia muita comida e disse ao meu filho: "Vá e traga qualquer pobre que encontrar entre os nossos parentes e que se lembre do Senhor. Eu esperarei por você."

3 Ele voltou e disse: "Pai, um homem do nosso povo foi estrangulado e jogado na praça."

4 Antes de provar qualquer coisa, levantei-me depressa, peguei o corpo e o levei para um quarto, onde o deixei até o pôr do sol.

5 Depois voltei, lavei-me e comi meu pão com tristeza,

6 lembrando-me da profecia de Amós, que disse:
"Suas festas se transformarão em luto,
e toda a sua alegria em lamentação."

7 Então chorei. Quando o sol se pôs, fui, cavei uma sepultura e o enterrei.

8 Meus vizinhos zombavam de mim e diziam: "Ele já não tem medo de ser morto por causa disso! Ele fugiu por esse motivo e agora, vejam só, está sepultando os mortos outra vez."

9 Naquela mesma noite, depois de enterrá-lo, voltei e dormi junto ao muro do meu pátio, pois estava impuro, e meu rosto ficou descoberto.

10 Eu não sabia que havia pardais no muro. Meus olhos estavam abertos, e os pardais deixaram cair excrementos quentes neles. Formaram-se películas brancas sobre meus olhos. Procurei os médicos, mas eles não me ajudaram. Aquiacharo cuidou de mim até que fui para Elimaida.

11 Minha esposa Ana tecia nos aposentos das mulheres

12 e devolvia o trabalho aos donos. Eles lhe pagavam o salário e ainda lhe deram um cabrito.

13 Quando o cabrito chegou à minha casa, começou a berrar. Então eu lhe disse: "De onde veio este cabrito? Será que foi roubado? Devolva-o aos donos, pois não é lícito comer coisa roubada."

14 Ela respondeu: "Ele me foi dado como presente, além do meu salário." Eu não acreditei nela e insisti para que o devolvesse aos donos; e fiquei envergonhado por causa dela. Mas ela me respondeu: "Onde estão agora as suas esmolas e as suas boas obras? Veja, todos conhecem você e todas as suas obras."

Capítulo 3

1 Fiquei profundamente triste, chorei e orei com aflição, dizendo:

2 "Ó Senhor, tu és justo, e todas as tuas obras e todos os teus caminhos são misericórdia e verdade. Tu julgas com juízo verdadeiro e justo para sempre.

3 Lembra-te de mim e olha para mim. Não te vingues de mim por causa dos meus pecados e das minhas faltas cometidas por ignorância, nem pelos pecados de meus antepassados, que pecaram diante de ti.

4 Pois eles desobedeceram aos teus mandamentos. Tu nos entregaste ao saque, ao cativeiro e à morte, e fizeste de nós motivo de desprezo entre todas as nações pelas quais fomos dispersos.

5 Agora, teus muitos juízos são verdadeiros ao tratares comigo segundo os meus pecados e os pecados de meus antepassados, porque não guardamos teus mandamentos nem andamos na verdade diante de ti.

6 Agora, faz comigo o que for agradável aos teus olhos. Ordena que meu espírito seja tirado de mim, para que eu seja libertado e volte ao pó. Para mim é melhor morrer do que viver, porque tenho ouvido insultos injustos e há grande tristeza dentro de mim. Ordena que eu seja libertado desta aflição e vá agora para o lugar eterno. Não desvies de mim o teu rosto."

7 Naquele mesmo dia, Sara, filha de Raguel, em Ecbátana da Média, também foi insultada pelas servas de seu pai,

8 porque havia sido dada em casamento a sete homens, e Asmodeu, o espírito maligno, os havia matado antes que tivessem relações com ela. As servas lhe diziam: "Você não percebe que é você quem estrangula seus maridos? Já teve sete maridos e nem sequer chegou a levar o nome de nenhum deles.

9 Por que nos maltrata? Se eles estão mortos, vá com eles! Que nunca vejamos de você nem filho nem filha!"

10 Ao ouvir isso, ela ficou tão profundamente triste que pensou em se enforcar. Mas disse consigo mesma: "Sou a única filha de meu pai. Se eu fizer isso, trarei vergonha sobre ele e levarei sua velhice, em tristeza, à sepultura."

11 Então ela orou junto à janela, dizendo: "Bendito és tu, ó Senhor, meu Deus, e bendito é o teu santo e honrado nome para sempre! Que todas as tuas obras te louvem para sempre!

12 E agora, Senhor, volto meus olhos e meu rosto para ti.

13 Ordena que eu seja libertada desta terra e que não precise mais ouvir insultos.

14 Tu sabes, Senhor, que nunca pequei com homem algum

15 e que jamais desonrei meu nome nem o nome de meu pai na terra do meu cativeiro. Sou a única filha de meu pai, e ele não tem outro filho que possa ser seu herdeiro, nem irmão próximo dele, nem filho de algum irmão, para quem eu devesse me reservar como esposa. Meus sete maridos já estão mortos. Por que devo continuar vivendo? Se não te agrada tirar minha vida, ordena que alguém se lembre de mim, que tenha compaixão de mim e que eu não ouça mais insultos."

16 A oração dos dois foi ouvida diante da glória do grande Deus.

17 Rafael foi enviado para curar a ambos: para retirar as películas brancas dos olhos de Tobit, dar Sara, filha de Raguel, por esposa a Tobias, filho de Tobit, e amarrar Asmodeu, o espírito maligno, pois cabia a Tobias recebê-la por herança. Naquele mesmo momento, Tobit voltou e entrou em sua casa, e Sara, filha de Raguel, desceu do aposento superior.

Capítulo 4

1 Naquele dia, Tobit se lembrou do dinheiro que havia deixado em depósito com Gabael, em Rages da Média,

2 e disse consigo mesmo: "Pedi a morte. Por que não chamo meu filho Tobias e lhe explico a respeito do dinheiro antes de morrer?"

3 Então o chamou e disse: "Meu filho, se eu morrer, sepulte-me. Não despreze sua mãe. Honre-a todos os dias da sua vida, faça o que lhe agrada e não lhe cause tristeza.

4 Lembre-se, meu filho, de que ela passou por muitos perigos por sua causa enquanto você estava no ventre dela. Quando ela morrer, sepulte-a ao meu lado, na mesma sepultura.

5 Meu filho, lembre-se do Senhor, nosso Deus, todos os dias da sua vida. Não permita que sua vontade se incline para o pecado nem para a transgressão dos mandamentos dele. Pratique a justiça todos os dias da sua vida e não siga os caminhos da injustiça.

6 Pois, se você praticar a verdade, suas obras terão bom êxito, assim como as de todos os que praticam a justiça.

7 Dê esmolas de seus bens. Quando der esmolas, não seja mesquinho. Não desvie o rosto de nenhum pobre, e o rosto de Deus não se desviará de você.

8 Dê esmolas conforme os bens que possuir e na medida da sua abundância. Se tiver pouco, não tenha medo de dar esmolas de acordo com esse pouco,

9 pois assim você ajunta para si um bom tesouro para o dia da necessidade;

10 porque dar esmolas livra da morte e impede que você entre nas trevas.

11 A esmola é uma boa oferta diante do Altíssimo para todos os que a dão.

12 Meu filho, guarde-se de toda imoralidade sexual e, antes de tudo, tome uma esposa da descendência de seus antepassados. Não tome uma mulher estrangeira, que não seja da tribo de seu pai, pois somos descendentes dos profetas. Lembre-se, meu filho, de que Noé, Abraão, Isaque e Jacó, nossos antigos antepassados, todos tomaram esposas dentre seus parentes. Eles foram abençoados em seus filhos, e sua descendência herdará a terra.

13 Agora, meu filho, ame seus parentes. Não despreze em seu coração seus parentes, nem os filhos e filhas do seu povo, recusando-se a tomar esposa dentre eles; pois do desprezo vêm ruína e muitos problemas, e da ociosidade vêm decadência e grande necessidade, porque a ociosidade é mãe da fome.

14 Não retenha o salário de ninguém que trabalhe para você; pague-o imediatamente. Se você servir a Deus, será recompensado. Tenha cuidado consigo mesmo, meu filho, em tudo o que fizer, e seja prudente em toda a sua conduta.

15 Não faça a ninguém aquilo que você mesmo odeia. Não beba vinho até se embriagar, nem permita que a embriaguez o acompanhe em seu caminho.

16 Dê do seu pão ao faminto e das suas roupas aos que estão nus. Dê esmolas de toda a sua abundância. Não seja mesquinho quando der esmolas.

17 Ponha seu pão sobre a sepultura dos justos, mas não dê nada aos pecadores.

18 Peça conselho a todo homem sábio e não despreze nenhum conselho que seja proveitoso.

19 Bendiga o Senhor, seu Deus, em todo tempo e peça a ele que endireite seus caminhos e faça prosperar todas as suas veredas e decisões. Pois nenhuma nação possui conselho por si mesma; mas o próprio Senhor concede todas as coisas boas e humilha a quem quer, conforme a sua vontade. Agora, meu filho, lembre-se dos meus mandamentos e não permita que sejam apagados da sua mente.

20 Agora vou lhe explicar a respeito dos dez talentos de prata que deixei em depósito com Gabael, filho de Gabrias, em Rages da Média.

21 Não tenha medo, meu filho, porque ficamos pobres. Você possui grande riqueza se temer a Deus, afastar-se de todo pecado e fizer o que é agradável aos olhos dele."

Capítulo 5

1 Então Tobias lhe respondeu: "Pai, farei tudo o que você me ordenou.

2 Mas como poderei receber o dinheiro, se não conheço esse homem?"

3 Tobit lhe entregou o documento e disse: "Procure um homem que viaje com você, e eu lhe pagarei o salário enquanto ainda estiver vivo. Vá e receba o dinheiro."

4 Tobias saiu para procurar alguém e encontrou Rafael, que era um anjo,

5 mas não sabia disso. Disse-lhe: "Você pode ir comigo a Rages da Média? Conhece bem aqueles lugares?"

6 O anjo respondeu: "Irei com você. Conheço bem o caminho. Já me hospedei com nosso irmão Gabael."

7 Tobias lhe disse: "Espere por mim enquanto vou contar ao meu pai."

8 Ele respondeu: "Vá, e não demore." Tobias entrou e disse ao pai: "Encontrei alguém que irá comigo." Mas Tobit disse: "Chame-o para que venha até mim, para eu saber de que tribo ele é e se é um homem de confiança para viajar com você."

9 Tobias o chamou. Ele entrou, e os dois se cumprimentaram.

10 Tobit lhe perguntou: "Irmão, de que tribo e de que família você é? Diga-me."

11 Ele respondeu: "O senhor procura saber minha tribo e minha família, ou procura um homem contratado para viajar com seu filho?" Tobit lhe disse: "Quero conhecer, irmão, sua parentela e seu nome."

12 Ele respondeu: “Sou Azarias, filho de Ananias, o Grande, um dos seus parentes.”

13 Tobit lhe disse: “Seja bem-vindo, irmão. Não fique zangado comigo por eu ter procurado saber sua tribo e sua família. Você é meu parente, de linhagem honrada e boa. Conheci Ananias e Jatã, filhos de Semaías, o Grande, quando fomos juntos a Jerusalém adorar e oferecemos os primogênitos e os dízimos da nossa produção. Eles não se desviaram no erro dos nossos parentes. Meu irmão, você vem de uma família excelente.

14 Mas diga-me: que salário lhe darei? Uma dracma por dia, além do que for necessário para você, assim como para meu filho?

15 E, além disso, se vocês dois voltarem sãos e salvos, acrescentarei algo ao seu salário.”

16 Assim eles chegaram a um acordo. Tobit disse a Tobias: “Prepare-se para a viagem. Que Deus lhe dê bom êxito.” Então seu filho preparou tudo o que era necessário para a viagem, e seu pai lhe disse: “Vá com este homem. Deus, que habita no céu, fará sua viagem prosperar. Que o anjo dele acompanhe vocês.” Então os dois partiram, e o cachorro do jovem foi com eles.

17 Ana, sua mãe, chorou e disse a Tobit: “Por que você mandou nosso filho embora? Não é ele o apoio das nossas mãos em tudo o que fazemos?

18 Não seja ganancioso querendo juntar dinheiro a dinheiro. Que o dinheiro seja como lixo em comparação com nosso filho.

19 O que o Senhor nos deu para vivermos é suficiente para nós.”

20 Tobit lhe disse: “Não se preocupe, minha irmã. Ele voltará são e salvo, e seus olhos o verão.

21 Pois um bom anjo irá com ele. Sua viagem será bem-sucedida, e ele voltará são e salvo.”

22 Então ela parou de chorar.

Capítulo 6

1 Enquanto seguiam viagem, ao anoitecer chegaram ao rio Tigre e passaram a noite ali.

2 O jovem desceu para se lavar, e um peixe saltou do rio e tentou engoli-lo.

3 O anjo lhe disse: "Agarre o peixe!" O jovem agarrou o peixe e o puxou para a margem.

4 Então o anjo lhe disse: "Abra o peixe, retire o coração, o fígado e a bílis, e guarde-os com você."

5 O jovem fez como o anjo lhe havia ordenado. Depois assaram o peixe e o comeram. Os dois continuaram viagem até se aproximarem de Ecbátana.

6 O jovem perguntou ao anjo: "Irmão Azarias, para que servem o coração, o fígado e a bílis do peixe?"

7 Ele respondeu: "Quanto ao coração e ao fígado: se um demônio ou espírito maligno atormentar alguém, devemos queimá-los para produzir fumaça diante do homem ou da mulher, e a aflição fugirá.

8 Quanto à bílis, ela serve para ungir os olhos de quem tem películas brancas; e a pessoa será curada."

9 Quando se aproximaram de Rages,

10 o anjo disse ao jovem: "Irmão, hoje nos hospedaremos com Raguel. Ele é seu parente e tem uma única filha chamada Sara. Falarei a respeito dela, para que seja dada a você por esposa.

11 Pois a herança dela pertence a você, já que você é o único de sua parentela com esse direito.

12 A moça é bonita e sábia. Agora me escute, e falarei com o pai dela. Quando voltarmos de Rages, celebraremos o casamento. Sei que Raguel de modo algum pode dá-la em casamento a outro, segundo a lei de Moisés, pois do contrário fica-

ria sujeito à morte, porque o direito de receber a herança pertence a você antes que a qualquer outro."

13 Então o jovem disse ao anjo: "Irmão Azarias, ouvi dizer que essa moça já foi dada em casamento a sete homens e que todos morreram no quarto nupcial.

14 Eu sou o único filho de meu pai e tenho medo de entrar no quarto e morrer como os outros que vieram antes de mim. Pois um demônio a ama e não faz mal a ninguém, a não ser aos que se aproximam dela. Tenho medo de morrer e, por minha causa, levar meu pai e minha mãe em tristeza à sepultura. Eles não têm outro filho para sepultá-los."

15 Mas o anjo lhe disse: "Você não se lembra das palavras que seu pai lhe ordenou, de que deveria tomar esposa dentre seus próprios parentes? Agora me escute, irmão, porque ela será sua esposa. Não se preocupe com o demônio, pois esta noite ela será dada a você por esposa.

16 Quando você entrar no quarto nupcial, pegue as cinzas do incenso, coloque sobre elas um pouco do coração e do fígado do peixe e faça fumaça com eles.

17 O demônio sentirá o cheiro, fugirá e nunca mais voltará. Mas, quando você se aproximar dela, levantem-se os dois e clamem ao Deus misericordioso. Ele salvará vocês e terá compaixão de vocês. Não tenha medo, pois ela foi preparada para você desde o princípio. Você a salvará, e ela irá com você. Creio que vocês terão filhos." Quando Tobias ouviu essas coisas, passou a amá-la, e sua alma se apegou profundamente a ela.

Capítulo 7

1 Eles chegaram a Ecbátana e foram à casa de Raguel. Sara veio ao encontro deles. Ela os cumprimentou, e eles a cumprimentaram. Então ela os levou para dentro da casa.

2 Raguel disse a Edna, sua esposa: "Este jovem realmente se parece com meu parente Tobit!"

3 Raguel lhes perguntou: “Parentes, de onde vocês são?” Eles responderam: “Somos dos filhos de Naftali, que estão cativos em Nínive.”

4 Ele lhes perguntou: “Vocês conhecem nosso irmão Tobit?” Eles responderam: “Nós o conhecemos.” Então ele perguntou: “Ele está bem?”

5 Eles responderam: “Está vivo e passa bem.” Tobias acrescentou: “Ele é meu pai.”

6 Raguel se levantou depressa, beijou-o e chorou.

7 Depois o abençoou e disse: “Você é filho de um homem honrado e bom.” Quando soube que Tobit havia perdido a visão, ficou triste e chorou.

8 Edna, sua esposa, e Sara, sua filha, também choraram. Eles os receberam com alegria, mataram um carneiro do rebanho e lhes serviram carne. Tobias, porém, disse a Rafael: “Irmão Azarias, fale sobre aquilo de que tratamos no caminho e resolva este assunto.”

9 Então ele expôs o assunto a Raguel. Raguel disse a Tobias: “Coma, beba e alegre-se,

10 pois cabe a você tomar minha filha por esposa. Contudo, vou lhe contar a verdade.

11 Já dei minha filha em casamento a sete homens dos nossos parentes, e cada vez que entravam para ficar com ela, morriam naquela noite. Mas, por enquanto, alegre-se.” Tobias respondeu: “Não provarei nada aqui até que vocês façam uma aliança e a firmem comigo.”

12 Raguel disse: “Tome-a por esposa desde agora, conforme o costume. Você é parente dela, e ela é sua. O Deus misericordioso fará com que tudo lhes vá bem.”

13 Então chamou sua filha Sara, tomou-a pela mão e a deu a Tobias por esposa, dizendo: “Aqui está ela. Tome-a por esposa segundo a lei de Moisés e leve-a para a casa de seu pai.” E os abençoou.

14 Depois chamou sua esposa Edna, pegou um documento, redigiu o contrato e o selou.

15 Então começaram a comer.

16 Raguel chamou sua esposa Edna e lhe disse: "Minha irmã, prepare o outro quarto e leve Sara para lá."

17 Ela fez como ele havia pedido e levou Sara para o quarto. Edna chorou, acolheu as lágrimas da filha e lhe disse:

18 "Coragem, minha filha. Que o Senhor do céu e da terra lhe conceda favor nesta sua tristeza. Coragem, minha filha."

Capítulo 8

1 Quando terminaram de jantar, levaram Tobias até Sara.

2 Ao entrar, ele se lembrou das palavras de Rafael, pegou as cinzas do incenso, colocou sobre elas o coração e o fígado do peixe e produziu fumaça com eles.

3 Quando o demônio sentiu o cheiro, fugiu para as regiões mais distantes do Egito, e o anjo o amarrou.

4 Depois que os dois ficaram a sós no quarto, com a porta fechada, Tobias se levantou da cama e disse: "Irmã, levante-se. Vamos orar para que o Senhor tenha misericórdia de nós."

5 Tobias começou a dizer: "Bendito és tu, ó Deus de nossos antepassados, e bendito é o teu santo e glorioso nome para sempre. Que os céus te bendigam e também todas as tuas criaturas.

6 Tu fizeste Adão e lhe deste Eva, sua esposa, como auxiliadora e apoio. Deles veio a descendência humana. Tu disseste: 'Não é bom que o homem esteja só. Façamos para ele uma auxiliadora semelhante a ele.'

7 Agora, ó Senhor, não tomo esta minha irmã por desejo impuro, mas com sinceridade. Ordena que eu encontre misericórdia e envelheça ao lado dela."

8 Ela respondeu com ele: "Amém." E os dois dormiram naquela noite.

9 Raguel se levantou, foi cavar uma sepultura

10 dizendo: "Para o caso de ele também morrer."

11 Depois Raguel voltou para casa

12 e disse a Edna, sua esposa: "Mande uma das servas verificar se ele está vivo. Se não estiver, nós o sepultaremos, e ninguém ficará sabendo."

13 A serva abriu a porta, entrou e encontrou os dois dormindo.

14 Então saiu e lhes contou que ele estava vivo.

15 Raguel bendisse a Deus, dizendo: "Bendito és tu, ó Deus, com toda bênção pura e santa! Que teus santos te bendigam, e também todas as tuas criaturas! Que todos os teus anjos e teus eleitos te bendigam para sempre!

16 Bendito és tu porque me alegraste. Não aconteceu comigo o que eu temia; antes, trataste conosco segundo a tua grande misericórdia.

17 Bendito és tu porque tiveste misericórdia de dois filhos únicos de seus pais. Tem misericórdia deles, ó Senhor. Faz com que completem a vida com saúde, alegria e misericórdia."

18 Então ordenou a seus servos que enchessem a sepultura.

19 Raguel celebrou com eles a festa de casamento durante catorze dias.

20 Antes que terminassem os dias da festa, Raguel jurou a Tobias que ele não partiria até se completarem os catorze dias da celebração;

21 e que então levaria metade dos seus bens e partiria em segurança para a casa de seu pai. "O restante", disse ele, "será de vocês quando eu e minha esposa morrermos."

Capítulo 9

1 Tobias chamou Rafael e lhe disse:

2 "Irmão Azarias, leve com você um servo e dois camelos, vá a Rages da Média até Gabael, receba o dinheiro por mim e traga Gabael para a festa de casamento,

3 porque Raguel jurou que não posso partir.

4 Meu pai está contando os dias, e, se eu demorar muito, ficará muito triste."

5 Então Rafael seguiu viagem, hospedou-se com Gabael e lhe entregou o documento. Gabael trouxe as bolsas ainda seladas e as entregou a ele.

6 Os dois se levantaram juntos de manhã cedo e foram à festa de casamento. Tobias abençoou sua esposa.

Capítulo 10

1 Seu pai Tobit contava cada dia. Quando passou o tempo previsto para a viagem e eles não voltaram,

2 ele disse: "Será que ele ficou retido? Ou será que Gabael morreu e não há ninguém para lhe entregar o dinheiro?"

3 Tobit ficou profundamente triste.

4 Sua esposa lhe dizia: "Nosso filho morreu, já que está demorando tanto." E começou a lamentá-lo, dizendo:

5 "Não me importa mais nada, meu filho, desde que deixei você partir, luz dos meus olhos."

6 Tobit lhe disse: "Acalme-se. Não se preocupe. Ele está bem."

7 Ela lhe respondeu: "Cale-se! Não tente me enganar. Meu filho morreu." Todos os dias ela saía para o caminho por onde eles haviam partido. Durante o dia, não comia pão, e passava as noites inteiras chorando por seu filho Tobias, até que terminaram os catorze dias da festa de casamento que Raguel havia jurado que ele deveria passar ali. Então Tobias disse a Raguel: "Deixe-me partir, pois meu pai e minha mãe já não esperam mais me ver."

8 Mas seu sogro lhe disse: “Fique comigo. Mandarei alguém a seu pai, e eles lhe contarão como você está.”

9 Tobias respondeu: “Não. Deixe-me voltar para meu pai.”

10 Raguel se levantou e lhe deu Sara, sua esposa, metade dos seus bens, servos, gado e dinheiro.

11 Depois os abençoou e os despediu, dizendo: “Que o Deus do céu faça vocês prosperarem, meus filhos, antes que eu morra.”

12 E disse à filha: “Honre seu sogro e sua sogra. Agora eles são seus pais. Que eu ouça boas notícias a seu respeito.” Então a beijou. Edna disse a Tobias: “Que o Senhor do céu o traga de volta em segurança, meu querido irmão, e me conceda ver os filhos da minha filha Sara, para que eu me alegre diante do Senhor. Veja, entrego minha filha especialmente aos seus cuidados. Não lhe cause tristeza.”

Capítulo 11

1 Depois disso, Tobias seguiu seu caminho, bendizendo a Deus porque havia feito prosperar sua viagem; e bendisse Raguel e Edna, sua esposa. Então continuou viagem até chegarem perto de Nínive.

2 Rafael disse a Tobias: “Você não se lembra, irmão, de como deixou seu pai?

3 Vamos nos adiantar à sua esposa e preparar a casa.

4 Mas leve consigo a bile do peixe.” Assim, seguiram viagem, e o cachorro foi atrás deles.

5 Ana estava sentada, olhando atentamente para o caminho por onde seu filho viria.

6 Ela o viu chegando e disse ao pai dele: “Veja, seu filho está chegando com o homem que foi com ele!”

7 Rafael disse: “Eu sei, Tobias, que seu pai abrirá os olhos.

8 Portanto, unte os olhos dele com a bile. Ela os fará arder; então ele os esfregará, as películas brancas cairão, e ele verá você."

9 Ana correu até ele, abraçou seu filho pelo pescoço e disse: "Agora que vi você, meu filho, posso morrer." Os dois choraram.

10 Tobit foi em direção à porta e tropeçou, mas seu filho correu até ele,

11 segurou o pai e passou a bile nos olhos dele, dizendo: "Coragem, pai."

12 Quando os olhos começaram a arder, ele os esfregou.

13 Então as películas brancas se desprenderam dos cantos dos olhos. Tobit viu seu filho e o abraçou pelo pescoço.

14 Ele chorou e disse: "Bendito és tu, ó Deus, e bendito é o teu nome para sempre! Benditos são todos os teus santos anjos!

15 Pois me castigaste e tiveste misericórdia de mim. Agora vejo meu filho Tobias." Seu filho entrou cheio de alegria e contou ao pai as grandes coisas que lhe haviam acontecido na Média.

16 Tobit saiu ao encontro de sua nora no portão de Nínive, cheio de alegria e bendizendo a Deus. Os que o viram andar ficaram admirados porque ele havia recuperado a visão.

17 Diante deles, Tobit deu graças porque Deus havia tido misericórdia dele. Quando se aproximou de Sara, sua nora, ele a abençoou, dizendo: "Bem-vinda, filha! Bendito seja Deus, que trouxe você até nós, e benditos sejam seu pai e sua mãe." Houve alegria entre todos os seus parentes que estavam em Nínive.

18 Aquiacharo e Nasbas, filho de seu irmão, vieram.

19 A festa de casamento de Tobias foi celebrada durante sete dias com grande alegria.

Capítulo 12

1 Tobit chamou seu filho Tobias e lhe disse: “Cuide, meu filho, para que o homem que foi com você receba seu salário; e você deve dar-lhe algo a mais.”

2 Tobias respondeu: “Pai, não me faria falta dar-lhe metade de tudo o que trouxe,

3 pois ele me conduziu em segurança de volta para você, curou minha esposa, trouxe meu dinheiro e também curou você.”

4 O velho disse: “Ele merece.”

5 Então chamou o anjo e lhe disse: “Tome metade de tudo o que vocês trouxeram.”

6 Rafael chamou os dois à parte e lhes disse: “Bendigam a Deus, deem-lhe graças, engrandeçam-no e agradeçam-lhe diante de todos os que vivem pelas coisas que ele fez por vocês. É bom bendizer a Deus e exaltar seu nome, proclamando com honra as obras de Deus. Não sejam negligentes em dar-lhe graças.

7 É bom guardar o segredo de um rei, mas revelar gloriosamente as obras de Deus. Façam o bem, e o mal não os alcançará.

8 É boa a oração acompanhada de jejum, esmolas e justiça. É melhor ter pouco com justiça do que muito com injustiça. É melhor dar esmolas do que acumular ouro.

9 As esmolas livram da morte e purificam de todo pecado. Os que dão esmolas e praticam a justiça serão cheios de vida;

10 mas os que pecam são inimigos da própria vida.

11 Certamente não esconderei nada de vocês. Eu disse: ‘É bom guardar o segredo de um rei, mas revelar gloriosamente as obras de Deus.’

12 Agora, quando você e Sara, sua nora, oravam, eu apresentei o memorial da oração de vocês diante do Santo. Quando você sepultava os mortos, eu também estava com você.

13 E quando você não hesitou em se levantar e deixar seu jantar para ir sepultar o morto, sua boa obra não ficou escondida de mim. Eu estava com você.

14 Agora Deus me enviou para curar você e Sara, sua nora.

15 Eu sou Rafael, um dos sete santos anjos que apresentam as orações dos santos e entram diante da glória do Santo."

16 Os dois ficaram perturbados e se prostraram com o rosto em terra, pois tiveram medo.

17 Mas ele lhes disse: "Não tenham medo. Vocês terão paz; bendigam a Deus para sempre.

18 Pois não vim por iniciativa própria, mas pela vontade do Deus de vocês. Portanto, bendigam-no para sempre.

19 Durante todos esses dias apareci a vocês. Eu não comia nem bebia; o que vocês viam era uma visão.

20 Agora deem graças a Deus, pois subo para aquele que me enviou. Escrevam num livro todas as coisas que aconteceram."

21 Então eles se levantaram e não o viram mais.

22 Eles proclamaram as grandes e maravilhosas obras de Deus e como o anjo do Senhor havia aparecido a eles.

Capítulo 13

1 Tobit escreveu uma oração de alegria e disse:
"Bendito é Deus, que vive para sempre!
Bendito é o seu reino!

2 Pois ele castiga e mostra misericórdia.
Faz descer à sepultura, e faz subir novamente.
Ninguém escapa de sua mão.

3 Deem-lhe graças diante dos gentios, todos vocês, filhos de Israel!
Pois ele nos dispersou entre eles.

4 Ali proclamem a sua grandeza.
Exaltem-no diante de todos os que vivem,
porque ele é nosso Senhor,
e Deus é nosso Pai para sempre.

5 Ele nos castigará por nossas iniquidades e tornará a mostrar misericórdia,
e nos reunirá de todas as nações entre as quais vocês foram dispersos.

6 Se vocês se voltarem para ele de todo o coração e de toda a alma,
para praticar a verdade diante dele,
então ele se voltará para vocês
e não esconderá de vocês o seu rosto.
Vejam o que ele fará por vocês.
Deem-lhe graças com toda a sua voz.
Bendigam o Senhor da justiça.
Exaltem o Rei eterno.
Eu lhe dou graças na terra do meu cativeiro
e proclamo sua força e majestade a uma nação de pecadores.
Voltem-se, pecadores, e pratiquem a justiça diante dele.
Quem sabe se ele os aceitará e terá misericórdia de vocês?

7 Eu exalto meu Deus.
Minha alma exalta o Rei do céu
e se alegra em sua grandeza.

8 Que todos falem
e lhe deem graças em Jerusalém.

9 Ó Jerusalém, cidade santa,
ele te castigará por causa das obras de seus filhos
e tornará a ter misericórdia dos filhos dos justos.

10 Deem graças ao Senhor com bondade
e bendigam o Rei eterno,
para que seu tabernáculo seja novamente edificado em seu meio com alegria,
para que ele alegre em seu meio os que estão cativos
e ame para sempre, em seu meio, os aflitos.

11 Muitas nações virão de longe ao nome do Senhor Deus,
trazendo presentes em suas mãos, presentes para o Rei do céu.
Gerações e gerações te louvarão
e entoarão cânticos de alegria.

12 Malditos são todos os que te odeiam.
Benditos serão todos os que te amam para sempre.

13 Alegre-se e exulte por causa dos filhos dos justos,
pois eles serão reunidos e bendirão o Senhor dos justos.

14 Felizes os que amam você!
Eles se alegrarão por sua paz.
Felizes todos os que lamentaram por causa de todos os seus castigos,
pois se alegrarão por você quando virem toda a sua glória.
Eles se alegrarão para sempre.

15 Que minha alma bendiga a Deus, o grande Rei.

16 Pois Jerusalém será edificada com safiras, esmeraldas e pedras preciosas;
seus muros, suas torres e suas ameias, com ouro puro.

17 As ruas de Jerusalém serão pavimentadas com berilo, carbúnculo e pedras de Ofir.

18 Todas as suas ruas dirão: "Aleluia!"
e darão louvores, dizendo: "Bendito seja Deus, que te exaltou para sempre!"

Capítulo 14

1 Então Tobit terminou sua ação de graças.

2 Tobit tinha cinquenta e oito anos quando perdeu a visão. Oito anos depois, recuperou-a. Continuou dando esmolas, temendo cada vez mais o Senhor Deus e dando-lhe graças.

3 Quando já estava muito velho, chamou seu filho e os seis filhos de seu filho e lhe disse: "Meu filho, leve seus filhos. Veja, envelheci e estou prestes a partir desta vida.

4 Vá para a Média, meu filho, pois creio firmemente em tudo o que o profeta Jonas falou sobre Nínive: ela será destruída. Na Média, porém, haverá paz por algum tempo. Nossos parentes serão dispersos pela terra, para longe da boa terra. Jerusalém ficará desolada, e a casa de Deus que há nela será queimada e ficará desolada por algum tempo.

5 Deus tornará a ter misericórdia deles e os trará de volta à terra. Eles reconstruirão a casa, mas ela não será como a primeira, até que se cumpram os tempos daquela era. Depois disso, voltarão dos lugares de seu cativeiro e reconstruirão Jerusalém com honra. A casa de Deus será edificada nela para sempre como uma construção gloriosa, conforme os profetas falaram a seu respeito.

6 Todas as nações se voltarão para temer verdadeiramente o Senhor Deus e enterrarão seus ídolos.

7 Todas as nações bendirão o Senhor, e seu povo dará graças a Deus. O Senhor exaltará seu povo; e todos os que amam o Senhor Deus em verdade e justiça se alegrarão, mostrando misericórdia para com nossos parentes.

8 Agora, meu filho, saia de Nínive, pois certamente acontecerão as coisas das quais o profeta Jonas falou.

9 Mas você deve guardar a lei e as ordenanças e mostrar-se misericordioso e justo, para que tudo lhe vá bem.

10 Sepulte-me dignamente, e sua mãe junto comigo. Não permaneça em Nínive. Veja, meu filho, o que Amã fez a Aquiacharo, que o havia sustentado: como o levou da luz às trevas e que recompensa lhe deu. Aquiacharo foi salvo, mas o outro

recebeu a sua recompensa e desceu às trevas. Manassés deu esmolas e escapou da armadilha mortal que Amã havia preparado para ele; mas Amã caiu na própria armadilha e morreu.

11 Agora, meus filhos, considerem o que a esmola realiza e como a justiça livra."
Enquanto dizia essas coisas, Tobit entregou o espírito na cama. Tinha cento e cinquenta e oito anos. Tobias o sepultou com grande honra.

12 Quando Ana morreu, Tobias a sepultou junto de seu pai. Depois, Tobias partiu com sua esposa e seus filhos para Ecbátana, para a casa de Raguel, seu sogro.

13 Ali envelheceu com honra, sepultou seu sogro e sua sogra com grande honra e herdou os bens deles e os de seu pai, Tobit.

14 Tobias morreu em Ecbátana da Média aos cento e vinte e sete anos.

15 Antes de morrer, soube da destruição de Nínive, que Nabucodonosor e Assuero haviam conquistado e levado cativa. Antes de sua morte, alegrou-se por causa de Nínive.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JUDITE

Capítulo 1

1 No décimo segundo ano do reinado de Nabucodonosor, que reinava sobre os
assírios em Nínive, a grande cidade, nos dias de Arfaxade, que reinava sobre os
medos em Ecbátana,

2 Arfaxade construiu ao redor de Ecbátana muralhas de pedras lavradas, com
três côvados de largura e seis côvados de comprimento; fez a muralha ter setenta
côvados de altura e cinquenta côvados de largura.

3 Ergueu torres junto aos portões, com cem côvados de altura, e suas fundações
tinham sessenta côvados de largura.

4 Fez também seus portões, que se elevavam a setenta côvados de altura e tinham
quarenta côvados de largura, para que por eles saísse seu poderoso exército e suas
tropas de infantaria pudessem se organizar em formação.

5 Naqueles dias, o rei Nabucodonosor fez guerra contra o rei Arfaxade na grande
planície, que fica junto às fronteiras de Ragau.

6 Vieram ao encontro de Arfaxade todos os que habitavam a região montanhosa,
todos os que viviam junto ao Eufrates, ao Tigre e ao Hidaspes, e os que viviam na
planície de Arioque, rei dos elimeus. Muitas nações dos filhos de Quelode se reuniram para a batalha.

7 Nabucodonosor, rei dos assírios, enviou mensageiros a todos os que habitavam
a Pérsia e a todos os que viviam no oeste: aos habitantes da Cilícia, de Damasco,
do Líbano e do Antilíbano, e a todos os que viviam ao longo do litoral;

8 também aos povos do Carmelo e de Gileade, da alta Galileia e da grande planície
de Esdrelom;

9 a todos os que estavam em Samaria e em suas cidades, e além do Jordão, em Jerusalém, Betane, Quelus, Cades, no rio do Egito, em Tafnes, Ramessés e em toda a terra de Gósen,

10 até acima de Tânis e Mênfis, e a todos os habitantes do Egito, até as fronteiras da Etiópia.

11 Todos os habitantes de toda aquela terra desprezaram a ordem de Nabucodonosor, rei dos assírios, e não foram com ele à guerra, pois não tinham medo dele. Para eles, ele era apenas um homem. Mandaram seus mensageiros embora de mãos vazias e com desonra.

12 Nabucodonosor ficou extremamente irado contra toda aquela terra e jurou por seu trono e por seu reino que certamente se vingaria de todas as regiões da Cilícia, de Damasco e da Síria, e que mataria à espada todos os habitantes da terra de Moabe, os filhos de Amom, toda a Judeia e todos os que estavam no Egito, até as fronteiras dos dois mares.

13 No décimo sétimo ano, ele dispôs seu exército em batalha contra o rei Arfaxade e prevaleceu. Pôs em fuga todo o exército de Arfaxade, com todos os seus cavalos e todos os seus carros.

14 Tomou posse das cidades dele. Chegou a Ecbátana, tomou as torres, saqueou suas ruas e transformou sua beleza em vergonha.

15 Capturou Arfaxade nas montanhas de Ragau, atravessou-o com suas lanças e o destruiu completamente naquele mesmo dia.

16 Depois voltou a Nínive com todo o seu exército e com uma multidão imensa de soldados de várias nações. Ali descansou e festejou com seu exército durante cento e vinte dias.

Capítulo 2

1 No décimo oitavo ano, no vigésimo segundo dia do primeiro mês, houve uma reunião no palácio de Nabucodonosor, rei dos assírios, para tratar de como ele se vingaria de toda a terra, conforme havia declarado.

2 Ele reuniu todos os seus servos e todos os seus grandes oficiais, comunicou-lhes seu plano secreto e, com sua própria boca, relatou a maldade de toda a terra.

3 Eles decidiram destruir todo ser humano que não obedecesse à ordem de sua boca.

4 Quando terminou de expor seu plano, Nabucodonosor, rei dos assírios, chamou Holofernes, comandante-chefe de seu exército e segundo em autoridade depois dele, e lhe disse:

5 "Assim diz o grande rei, senhor de toda a terra: 'Você sairá da minha presença e levará consigo homens que confiam em sua força: cento e vinte mil soldados de infantaria e doze mil cavalos com seus cavaleiros.

6 Você marchará contra toda a região do oeste, porque eles desobedeceram à ordem da minha boca.

7 Diga-lhes que preparem terra e água, pois sairei contra eles em minha ira e cobrirei toda a face da terra com os pés do meu exército, que os entregará ao saque.

8 Seus mortos encherão os vales e os riachos, e o rio ficará cheio de cadáveres até transbordar.

9 Eu os levarei cativos até os confins de toda a terra.

10 Mas você irá primeiro e tomará para mim todas as regiões deles. Se eles se renderem a você, você os reservará para mim até o dia de seu castigo.

11 Quanto aos que resistirem, não tenha pena deles; entregue-os à morte e ao saque em toda a terra deles.

12 Pois, tão certo como eu vivo e pelo poder do meu reino, eu falei e farei isso com minha própria mão.

13 Não transgrida nenhuma das ordens de seu senhor. Cumpra-as plenamente, conforme lhe ordenei, e não demore em executá-las.'"

14 Holofernes saiu da presença de seu senhor e convocou todos os governadores, comandantes e oficiais do exército de Assur.

15 Reuniu homens escolhidos para a batalha, conforme seu senhor lhe havia ordenado: cento e vinte mil homens, além de doze mil arqueiros a cavalo.

16 Organizou-os como se dispõe uma grande multidão para a guerra.

17 Levou camelos, jumentos e mulas para transportar a bagagem, em quantidade enorme; e ovelhas, bois e cabras sem número para sua alimentação;

18 grande quantidade de provisões para cada homem e enorme quantidade de ouro e prata da casa do rei.

19 Partiu com todo o seu exército para ir adiante do rei Nabucodonosor e cobrir toda a região ocidental da terra com seus carros, cavaleiros e soldados escolhidos.

20 Uma grande multidão de povos diversos saiu com eles, como gafanhotos e como a areia da terra, pois eram tantos que não podiam ser contados.

21 Partiram de Nínive e viajaram três dias em direção à planície de Bectilete. Acamparam desde Bectilete perto da montanha que fica à esquerda da Cilícia Superior.

22 Holofernes tomou todo o seu exército, sua infantaria, seus cavaleiros e seus carros, e dali marchou para a região montanhosa.

23 Destruiu Pute e Lude e saqueou todos os filhos de Rasses e os filhos de Ismael que viviam junto ao deserto, ao sul da terra dos quelianos.

24 Atravessou o Eufrates, passou pela Mesopotâmia e destruiu todas as cidades fortificadas junto ao rio Arbonai, até chegar ao mar.

25 Tomou posse das fronteiras da Cilícia, matou todos os que lhe resistiram e chegou às fronteiras de Jafé, ao sul, diante da Arábia.

26 Cercou todos os filhos de Midiã, incendiou suas tendas e saqueou seus apriscos.

27 Desceu à planície de Damasco nos dias da colheita do trigo, incendiou todos os campos, destruiu completamente os rebanhos e o gado, saqueou as cidades, devastou as planícies e matou à espada todos os jovens.

28 O medo e o terror dele caíram sobre os habitantes do litoral: sobre os de Sidom e Tiro, os habitantes de Sur e Ocina e todos os que viviam em Jemnaan. Os habitantes de Azoto e Ascalom ficaram extremamente amedrontados.

Capítulo 3

1 Eles enviaram a Holofernes mensageiros com palavras de paz, dizendo:

2 "Nós, servos do grande rei Nabucodonosor, nos prostramos diante de você. Faça conosco o que lhe parecer bom.

3 Nossas casas, toda a nossa terra, todos os nossos campos de trigo, nossos rebanhos e manadas e todos os apriscos de nossas tendas estão diante de você. Use-os como lhe agradar.

4 Nossas cidades e seus habitantes também são seus servos. Venha e faça com eles o que lhe parecer bom."

5 Os homens foram até Holofernes e lhe transmitiram essas palavras.

6 Então ele desceu com seu exército em direção ao litoral, estabeleceu guarnições nas cidades fortificadas e escolheu dentre seus habitantes homens para servirem como aliados.

7 Eles e toda a região ao redor o receberam com coroas de flores, danças e tamborins.

8 Mas ele destruiu todos os santuários deles e derrubou seus bosques sagrados. Havia recebido a missão de destruir todos os deuses da terra, para que todas as nações adorassem somente Nabucodonosor e para que todos os povos e tribos o

invocassem como deus.

9 Depois veio em direção a Esdrelom, perto de Doteia, que fica diante da grande serra da Judeia.

10 Acampou entre Geba e Citópolis. Permaneceu ali um mês inteiro, para reunir toda a bagagem de seu exército.

Capítulo 4

1 Os filhos de Israel que habitavam na Judeia souberam de tudo o que Holofernes, comandante-chefe de Nabucodonosor, rei dos assírios, havia feito às nações e de como havia saqueado todos os seus templos e os destruído completamente.

2 Ficaram extremamente amedrontados com a aproximação dele e preocupados com Jerusalém e com o templo do Senhor, seu Deus,

3 pois tinham acabado de voltar do cativeiro, e todo o povo da Judeia havia se reunido recentemente. Os utensílios, o altar e o templo haviam sido novamente consagrados depois de terem sido profanados.

4 Enviaram mensageiros a toda a região de Samaria, a Cona, Bete-Horom, Belmaim, Jericó, Coba, Esora e ao vale de Salém.

5 Ocuparam previamente todos os cumes das montanhas altas, fortificaram as aldeias que havia nelas e armazenaram provisões para a guerra, pois os campos haviam acabado de ser colhidos.

6 Joaquim, o sumo sacerdote que naqueles dias estava em Jerusalém, escreveu aos habitantes de Betúlia e Betomestaim, que fica diante de Esdrelom, em direção à planície próxima de Dotaim,

7 ordenando-lhes que ocupassem as passagens de acesso à região montanhosa, pois por elas se entrava na Judeia. Era fácil impedir que o inimigo avançasse, porque a passagem era estreita, com espaço para no máximo dois homens.

8 Os filhos de Israel fizeram conforme Joaquim, o sumo sacerdote, lhes havia ordenado, e também conforme determinara o conselho de anciãos de todo o povo de Israel reunido em Jerusalém.

9 Todo homem de Israel clamou a Deus com grande fervor, e todos se humilharam profundamente.

10 Eles, suas mulheres, seus filhos, seus animais, todos os estrangeiros residentes, trabalhadores contratados e servos comprados com dinheiro vestiram pano de saco.

11 Todos os homens e mulheres de Israel, inclusive as crianças e os habitantes de Jerusalém, prostraram-se diante do templo, lançaram cinzas sobre a cabeça e estenderam seus panos de saco diante do Senhor. Também cobriram o altar com pano de saco.

12 Clamaram ao Deus de Israel com grande fervor e em uníssono, pedindo que ele não entregasse seus filhos como presa, suas mulheres ao saque, as cidades de sua herança à destruição, nem o santuário à profanação e à vergonha, para alegria das nações.

13 O Senhor ouviu sua voz e atentou para sua aflição. O povo continuou jejuando muitos dias em toda a Judeia e em Jerusalém diante do santuário do Senhor Todo-Poderoso.

14 Joaquim, o sumo sacerdote, todos os sacerdotes que permaneciam diante do Senhor e os que serviam ao Senhor vestiram pano de saco e ofereceram o holocausto contínuo, os votos e as ofertas voluntárias do povo.

15 Tinham cinzas sobre seus turbantes e clamavam ao Senhor com todas as suas forças, para que olhasse com bondade para toda a casa de Israel.

Capítulo 5

1 Holofernes, comandante-chefe do exército de Assur, foi informado de que os filhos de Israel haviam se preparado para a guerra, fechado as passagens da região montanhosa, fortificado todos os cumes das altas montanhas e levantado barricadas nas planícies.

2 Ele ficou extremamente irado e convocou todos os príncipes de Moabe, os comandantes de Amom e todos os governadores do litoral.

3 Disse-lhes: "Digam-me agora, filhos de Canaã: quem é este povo que habita a região montanhosa? Quais são as cidades em que vivem? Qual é o tamanho de seu exército? Em que consistem seu poder e sua força? Que rei governa sobre eles e comanda seu exército?

4 Por que, mais do que todos os habitantes do oeste, eles me deram as costas e não vieram ao meu encontro?"

5 Então Aquior, chefe de todos os filhos de Amom, lhe disse: "Que meu senhor ouça agora uma palavra da boca de seu servo. Eu lhe direi a verdade a respeito deste povo que habita esta região montanhosa perto de onde você está. Nenhuma mentira sairá da boca de seu servo.

6 Este povo descende dos caldeus.

7 Antigamente eles habitaram como estrangeiros na Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus antepassados, que estavam na terra dos caldeus.

8 Abandonaram o caminho de seus pais e adoraram o Deus do céu, o Deus que haviam conhecido. Seus parentes os expulsaram da presença de seus deuses, e eles fugiram para a Mesopotâmia, onde viveram como estrangeiros por muitos dias.

9 Então seu Deus lhes ordenou que deixassem o lugar onde viviam como estrangeiros e fossem para a terra de Canaã. Eles habitaram ali e prosperaram em ouro, prata e grande quantidade de gado.

10 Depois desceram ao Egito, porque uma fome cobriu toda a terra de Canaã. Habitaram ali até se tornarem numerosos. Tornaram-se uma multidão tão grande que ninguém podia contar sua população.

11 Então o rei do Egito se levantou contra eles, agiu com astúcia e os oprimiu, fazendo-os trabalhar na fabricação de tijolos, e os escravizou.

12 Eles clamaram ao seu Deus, e ele feriu toda a terra do Egito com pragas incuráveis. Então os egípcios os expulsaram de sua presença.

13 Deus secou o mar Vermelho diante deles

14 e os conduziu pelo caminho do Sinai e de Cades-Barneia; e eles expulsaram todos os que habitavam no deserto.

15 Habitaram na terra dos amorreus e, com sua força, destruíram todos os habitantes de Hesbom. Depois atravessaram o Jordão e tomaram posse de toda a região montanhosa.

16 Expulsaram de diante deles os cananeus, os ferezeus, os jebuseus, os siquemitas e todos os girgaseus, e habitaram naquela terra por muitos dias.

17 Enquanto não pecaram contra seu Deus, prosperaram, porque o Deus que odeia a injustiça estava com eles.

18 Mas, quando se afastaram do caminho que ele lhes havia ordenado, foram derrotados em muitas batalhas terríveis e levados cativos para uma terra que não era deles. O templo de seu Deus foi arrasado, e suas cidades foram tomadas pelos adversários.

19 Agora, porém, eles voltaram para seu Deus, retornaram da dispersão em que estavam espalhados, retomaram Jerusalém, onde está seu santuário, e se estabeleceram na região montanhosa, que estava desolada.

20 Portanto, meu senhor e mestre, se houver algum erro neste povo e eles estiverem pecando contra seu Deus, descobriremos qual é a falta em que tropeçam; então subiremos contra eles e os venceremos.

21 Mas, se não houver transgressão em sua nação, meu senhor deve deixá-los em paz, para que o Senhor deles não os defenda e seu Deus não esteja a favor deles; caso contrário, nos tornaremos motivo de vergonha diante de toda a terra."

22 Quando Aquior terminou de falar essas palavras, todo o povo que estava ao redor da tenda começou a protestar. Os grandes oficiais de Holofernes e todos os habitantes do litoral e de Moabe disseram que Aquior deveria ser despedaçado.

23 Pois diziam: "Não teremos medo dos filhos de Israel. Eles são um povo sem força nem poder para oferecer uma resistência verdadeira.

24 Portanto, subiremos agora contra eles, e serão uma presa para todo o seu exército devorar, senhor Holofernes."

Capítulo 6

1 Quando cessou o tumulto dos homens que estavam ao redor do conselho, Holofernes, comandante-chefe do exército de Assur, disse a Aquior e a todos os filhos de Moabe diante de todo o povo estrangeiro:

2 "Quem é você, Aquior, e quem são vocês, mercenários de Efraim, para profetizarem entre nós hoje e dizerem que não devemos guerrear contra a descendência de Israel porque o Deus deles os defenderá? Quem é Deus, senão Nabucodonosor?

3 Ele enviará seu poder e os destruirá da face da terra, e o Deus deles não os livrará. Nós, servos de Nabucodonosor, os feriremos como se fossem um só homem. Eles não resistirão à força de nossa cavalaria.

4 Com ela os consumiremos. Suas montanhas ficarão embriagadas com o sangue deles, e suas planícies se encherão de cadáveres. Seus pés não permanecerão firmes diante de nós; certamente perecerão, diz o rei Nabucodonosor, senhor de toda a terra, pois ele disse: 'As palavras que falei não serão em vão.'

5 Mas você, Aquior, mercenário de Amom, que pronunciou essas palavras no dia de sua iniquidade, não verá mais meu rosto a partir de hoje, até que eu me vingue da descendência daqueles que saíram do Egito.

6 Então a espada do meu exército e a multidão dos que me servem atravessarão seus flancos, e você cairá entre os mortos deles quando eu voltar.

7 Agora meus servos o levarão de volta à região montanhosa e o deixarão em uma das cidades junto às passagens.

8 Você não morrerá antes de ser destruído juntamente com eles.

9 E, se em seu coração você espera que eles não sejam capturados, não fique abatido. Eu falei, e nenhuma das minhas palavras cairá por terra."

10 Então Holofernes ordenou aos servos que estavam de serviço em sua tenda que pegassem Aquior, o levassem de volta a Betúlia e o entregassem nas mãos dos filhos de Israel.

11 Seus servos o pegaram e o conduziram para fora do acampamento até a planície. Dali avançaram da planície para a região montanhosa e chegaram às fontes que ficavam abaixo de Betúlia.

12 Quando os homens da cidade os viram do alto da montanha, pegaram suas armas e saíram da cidade contra eles até o topo da montanha. Todos os que usavam funda impediram que subissem, lançando pedras contra eles.

13 Os homens de Holofernes se abrigaram ao pé da montanha, amarraram Aquior, lançaram-no ao chão, deixaram-no ali e voltaram para seu senhor.

14 Os filhos de Israel desceram da cidade, foram até ele, o desamarraram, conduziram-no para Betúlia e o apresentaram aos governantes da cidade.

15 Naqueles dias, os governantes eram Ozias, filho de Miqueias, da tribo de Simeão; Cabris, filho de Gotoniel; e Carmis, filho de Melquiel.

16 Eles convocaram todos os anciãos da cidade. Todos os jovens, juntamente com as mulheres, correram para a assembleia. Colocaram Aquior no meio de todo o povo, e Ozias lhe perguntou o que havia acontecido.

17 Aquior respondeu e contou-lhes as palavras do conselho de Holofernes, tudo o que ele próprio havia dito entre os príncipes dos filhos de Assur e todas as palavras arrogantes que Holofernes havia pronunciado contra a casa de Israel.

18 Então o povo se prostrou, adorou a Deus e clamou, dizendo:

19 "Ó Senhor, Deus do céu, olha para a arrogância deles e tem compaixão da humilhação de nosso povo. Olha hoje para aqueles que são consagrados a ti."

20 Eles consolaram Aquior e o elogiaram muito.

21 Depois Ozias o levou da assembleia para sua casa e ofereceu um banquete aos anciãos. Durante toda aquela noite, clamaram ao Deus de Israel por socorro.

Capítulo 7

1 No dia seguinte, Holofernes ordenou a todo o seu exército e a todos os povos que tinham vindo como aliados que deslocassem o acampamento em direção a Betúlia, ocupassem as passagens da região montanhosa e fizessem guerra contra os filhos de Israel.

2 Naquele dia, todos os seus homens de guerra se puseram em marcha. O exército tinha cento e setenta mil soldados de infantaria e doze mil cavaleiros, além da bagagem e dos homens que iam a pé com eles — uma multidão imensa.

3 Acamparam no vale perto de Betúlia, junto à fonte. Estenderam-se em largura desde Dotaim até Belmaim e, em comprimento, de Betúlia até Ciamom, que fica perto de Esdrelom.

4 Quando os filhos de Israel viram aquela multidão, ficaram aterrorizados, e cada um disse ao seu próximo: "Agora esses homens vão devorar toda a face da terra. Nem as montanhas altas, nem os vales, nem as colinas poderão suportar o peso deles."

5 Cada homem pegou suas armas de guerra. Acenderam fogueiras sobre as torres e permaneceram de vigia durante toda aquela noite.

6 No segundo dia, Holofernes fez toda a sua cavalaria avançar diante dos filhos de Israel que estavam em Betúlia.

7 Examinou os caminhos de acesso à cidade, procurou as fontes de água, tomou posse delas e colocou guarnições de soldados para vigiá-las. Depois voltou para junto de seu povo.

8 Então todos os chefes dos filhos de Esaú, todos os líderes do povo de Moabe e os comandantes do litoral vieram a Holofernes e disseram:

9 "Que nosso senhor ouça uma palavra, para que seu exército não sofra perdas.

10 Este povo dos filhos de Israel não confia em suas lanças, mas na altura das montanhas onde habita, pois não é fácil subir até o topo de suas montanhas.

11 Portanto, meu senhor, não lute contra eles como se luta numa batalha campal, e nem sequer um homem de seu povo morrerá.

12 Permaneça em seu acampamento e mantenha em segurança todos os homens de seu exército. Que seus servos tomem posse da fonte de água que brota ao pé da montanha,

13 pois todos os habitantes de Betúlia tiram água dali. Então a sede os matará, e eles entregarão a cidade. Nós e nosso povo subiremos aos cumes das montanhas próximas e acamparemos ali, vigiando para que ninguém saia da cidade.

14 Eles serão consumidos pela fome, juntamente com suas mulheres e seus filhos. Antes que a espada os alcance, cairão nas próprias ruas onde moram.

15 Assim você lhes retribuirá com mal, porque se rebelaram e não vieram ao seu encontro em paz."

16 As palavras deles agradaram a Holofernes e a todos os seus servos, e ele ordenou que fizessem conforme haviam falado.

17 O exército dos filhos de Amom avançou, e com eles cinco mil dos filhos de Assur. Acamparam no vale e tomaram posse das águas e das fontes dos filhos de Israel.

18 Os filhos de Esaú subiram com os filhos de Amom e acamparam na região montanhosa perto de Dotaim. Enviaram alguns de seus homens para o sul e para o leste, perto de Ecrebel, que fica próxima de Cusi, junto ao ribeiro Mocmur. O restante do exército dos assírios acampou na planície e cobriu toda a face da terra. Suas tendas e bagagens ocupavam a região em grande número, pois eram uma multidão imensa.

19 Os filhos de Israel clamaram ao Senhor, seu Deus, pois desfaleciam de ânimo: todos os seus inimigos os haviam cercado, e não havia como escapar do meio deles.

20 Todo o exército de Assur permaneceu ao redor deles — a infantaria, os carros e a cavalaria — durante trinta e quatro dias. Todos os recipientes de água dos habitantes de Betúlia ficaram vazios.

21 As cisternas se esgotaram, e eles não tinham água suficiente nem sequer para beber à vontade durante um único dia, pois a água era distribuída em quantidade medida.

22 As crianças ficaram sem forças. As mulheres e os jovens desmaiavam de sede e caíam nas ruas da cidade e nas passagens dos portões. Já não lhes restava força alguma.

23 Todo o povo — jovens, mulheres e crianças — reuniu-se contra Ozias e contra os governantes da cidade. Clamaram em alta voz e disseram diante de todos os anciãos:

24 “Que Deus julgue entre vocês e nós, pois vocês nos fizeram grande mal ao não procurarem a paz com os filhos de Assur.

25 Agora não temos quem nos ajude. Deus nos vendeu às mãos deles para que caiamos diante deles, consumidos pela sede e por grande destruição.

26 Portanto, chamem-nos agora e entreguem toda a cidade como presa ao povo de Holofernes e a todo o seu exército.

27 É melhor sermos capturados por eles. Seremos servos, mas permaneceremos vivos; e não veremos diante de nossos olhos a morte de nossos bebês nem nossas mulheres e nossos filhos desfalecendo até morrer.

28 Tomamos o céu, a terra, nosso Deus e o Senhor de nossos pais por testemunhas contra vocês, pois ele nos castiga segundo nossos pecados e os pecados de nossos pais. Façam hoje o que dissemos!"

29 Então toda a assembleia chorou em uníssono e clamou em alta voz ao Senhor Deus.

30 Ozias lhes disse: "Irmãos, tenham coragem! Suportemos ainda cinco dias. Durante esse tempo, o Senhor, nosso Deus, voltará sua misericórdia para nós, pois não nos abandonará completamente.

31 Mas, se esses dias passarem e nenhum socorro vier, farei conforme vocês disseram."

32 Então dispersou o povo, cada um para seu posto. Eles foram para as muralhas e torres da cidade, e ele mandou as mulheres e as crianças de volta para suas casas. A cidade estava profundamente abatida.

Capítulo 8

1 Naqueles dias, Judite soube de tudo isso. Ela era filha de Merari, filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de Ananias, filho de Gideão, filho de Rafaim, filho de Aitube, filho de Eliú, filho de Eliabe, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Salasadai, filho de Israel.

2 Seu marido era Manassés, da mesma tribo e família que ela. Ele morreu na época da colheita da cevada.

3 Enquanto supervisionava os que amarravam os feixes no campo, foi vencido pelo calor intenso. Caiu de cama e morreu em sua cidade, Betúlia. Sepultaram-no com seus antepassados no campo que fica entre Dotaim e Balamom.

4 Judite permaneceu viúva em sua casa durante três anos e quatro meses.

5 Ela fez para si uma tenda no terraço de sua casa, vestia pano de saco sobre o corpo e usava as roupas de sua viuvez.

6 Jejuava todos os dias de sua viuvez, exceto nas vésperas dos sábados, nos sábados, nas vésperas das luas novas, nas luas novas e nas festas e dias de alegria da casa de Israel.

7 Era bela de aparência e muito atraente. Seu marido, Manassés, havia deixado para ela ouro, prata, servos, servas, gado e terras. Ela continuou administrando tudo isso.

8 Ninguém falava mal dela, pois temia muito a Deus.

9 Ela ouviu as palavras duras do povo contra o governador, porque estavam desfalecendo por falta de água. Judite também ouviu tudo o que Ozias lhes havia dito e como lhes havia jurado que entregaria a cidade aos assírios depois de cinco dias.

10 Então mandou sua serva, que administrava tudo o que possuía, chamar Ozias, Cabris e Carmis, os anciãos de sua cidade.

11 Eles vieram até ela, e Judite lhes disse: “Ouçam-me, governantes dos habitantes de Betúlia! As palavras que vocês disseram hoje diante do povo não foram corretas. Vocês fizeram um juramento entre Deus e vocês, prometendo entregar a cidade aos nossos inimigos se, dentro desses dias, o Senhor não vier em seu auxílio.

12 Quem são vocês para colocarem Deus à prova hoje e se colocarem no lugar de Deus entre os seres humanos?

13 Vocês estão tentando pôr à prova o Senhor Todo-Poderoso, mas jamais compreenderão coisa alguma.

14 Vocês não conseguem sondar a profundidade do coração humano nem perceber os pensamentos de uma pessoa. Como poderão sondar Deus, que fez todas essas coisas, conhecer sua mente ou compreender seu propósito? Não, meus irmãos! Não provoquem à ira o Senhor, nosso Deus.

15 Pois, se ele não decidir nos ajudar dentro destes cinco dias, tem poder para nos defender quando quiser ou para nos destruir diante de nossos inimigos.

16 Não pretendam obrigar os planos do Senhor, nosso Deus, por meio de um juramento. Deus não é como um ser humano, para ser ameaçado, nem como um filho do homem, para ser convencido por súplicas.

17 Portanto, esperemos pela salvação que vem dele e clamemos para que nos ajude. Ele ouvirá nossa voz, se isso lhe agradar.

18 Pois em nossa geração não surgiu ninguém, nem há hoje entre nós tribo, família, clã ou cidade alguma que adore deuses feitos por mãos humanas, como acontecia nos tempos antigos.

19 Por causa disso nossos antepassados foram entregues à espada e ao saque e sofreram grande destruição diante de nossos inimigos.

20 Nós, porém, não conhecemos outro Deus além dele. Por isso esperamos que ele não despreze nem a nós nem ninguém de nosso povo.

21 Pois, se formos capturados, toda a Judeia será capturada, e nosso santuário será saqueado. Ele exigirá de nós a responsabilidade por sua profanação.

22 A morte de nossos irmãos, o cativeiro da terra e a devastação de nossa herança recairão sobre nossa cabeça entre os gentios, onde quer que sejamos escravizados. Seremos motivo de escândalo e vergonha para os que nos tomarem como propriedade.

23 Pois nossa escravidão não resultará em favor; o Senhor, nosso Deus, fará dela uma desonra.

24 Portanto, irmãos, sejamos exemplo para nossos irmãos, porque a vida deles depende de nós, e o santuário, o templo e o altar dependem de nós.

25 Além de tudo isso, demos graças ao Senhor, nosso Deus, que nos põe à prova, assim como pôs à prova nossos antepassados.

26 Lembrem-se de tudo o que ele fez com Abraão, de como provou Isaque e de tudo o que aconteceu a Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando ele apascentava as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

27 Ele não nos provou no fogo, como fez com eles, para examinar seus corações, nem se vingou de nós. O Senhor disciplina os que se aproximam dele para advertilos."

28 Ozias lhe respondeu: "Tudo o que você disse foi falado com um bom coração, e ninguém pode negar suas palavras.

29 Esta não é a primeira vez que sua sabedoria se manifesta. Desde o começo de sua vida, todo o povo conhece seu discernimento, porque a disposição de seu coração é boa.

30 Mas o povo estava extremamente sedento e nos obrigou a fazer o que lhes dissemos e a assumir um juramento que não quebraremos.

31 Agora ore por nós, porque você é uma mulher piedosa. O Senhor enviará chuva para encher nossas cisternas, e não desfaleceremos mais."

32 Então Judite lhes disse: "Ouçam-me. Farei algo que será lembrado de geração em geração entre os filhos de nosso povo.

33 Esta noite, todos vocês ficarão junto ao portão. Eu sairei com minha serva. Antes que se completem os dias ao fim dos quais vocês disseram que entregariam a cidade aos nossos inimigos, o Senhor livrará Israel por minha mão.

34 Mas não perguntem o que vou fazer, pois não lhes contarei até que eu termine aquilo que estou prestes a realizar."

35 Então Ozias e os governantes lhe disseram: "Vá em paz. Que o Senhor Deus vá à sua frente para se vingar de nossos inimigos."

36 Eles então saíram da tenda e voltaram aos seus postos.

Capítulo 9

1 Judite se prostrou com o rosto em terra, pôs cinzas sobre a cabeça e descobriu o pano de saco que vestia. Naquele momento, em Jerusalém, na casa de Deus, estava sendo oferecido o incenso da tarde. Então Judite clamou ao Senhor em alta voz e disse:

2 "Ó Senhor, Deus de meu pai Simeão, em cuja mão deste uma espada para se vingar dos estrangeiros que desataram o cinto de uma virgem para profaná-la, descobriram sua coxa para envergonhá-la e violaram seu ventre para desonrá-la. Tu disseste: 'Isso não deve acontecer'; mas eles o fizeram.

3 Por isso entregaste seus governantes à morte e fizeste com que a cama, envergonhada por causa da mulher enganada, ficasse manchada de sangue. Feriste os servos juntamente com seus senhores e os senhores em seus tronos.

4 Entregaste suas mulheres como presa, suas filhas ao cativeiro e todos os seus despojos para serem repartidos entre teus filhos amados, que foram movidos por zelo por ti, abominaram a profanação de seu sangue e clamaram a ti por socorro. Ó Deus, meu Deus, ouve também a mim, que sou viúva.

5 Pois tu fizeste as coisas que aconteceram antes daquelas, aquelas mesmas coisas e as que vieram depois. Planejaste as coisas presentes e as futuras, e tudo o que planejaste aconteceu.

6 Sim, as coisas que determinaste se apresentaram diante de ti e disseram: 'Aqui estamos', pois todos os teus caminhos estão preparados, e teu julgamento é feito com pleno conhecimento.

7 Eis que os assírios se multiplicaram em seu poder. Exaltam-se por seus cavalos e cavaleiros, orgulham-se da força de sua infantaria e confiam em escudo, lança, arco e funda. Eles não sabem que tu és o Senhor que põe fim às guerras. 'O Senhor' é o teu nome.

8 Quebra a força deles com teu poder e abate sua violência em tua ira, pois pretendem profanar teu santuário, contaminar o tabernáculo onde repousa teu nome glorioso e derrubar à espada o chifre de teu altar.

9 Olha para a soberba deles e envia tua ira sobre suas cabeças. Dá à minha mão, à mão de uma viúva, a força para realizar aquilo que planejei.

10 Pelo engano de meus lábios, fere o servo juntamente com o príncipe e o príncipe juntamente com seu servo. Destrói a arrogância deles pela mão de uma mulher.

11 Pois teu poder não depende de números, nem tua força de homens valentes. Tu és o Deus dos aflitos, auxílio dos oprimidos, socorro dos fracos, protetor dos abandonados e salvador dos que perderam a esperança.

12 Eu te peço, ó Deus de meu pai e Deus da herança de Israel, Senhor dos céus e da terra, Criador das águas, Rei de toda a tua criação: ouve minha oração.

13 Faz com que minhas palavras e meu engano se tornem ferida e golpe contra aqueles que planejam coisas terríveis contra tua aliança, tua santa casa, o monte de Sião e a casa que pertence a teus filhos.

14 Faz com que toda nação e toda tribo reconheçam que tu és Deus, o Deus de todo poder e força, e que não há outro que proteja a descendência de Israel além de ti."

Capítulo 10

1 Quando terminou de clamar ao Deus de Israel e de dizer todas essas palavras,

2 Judite se levantou do lugar onde havia se prostrado, chamou sua serva e desceu para a casa onde costumava permanecer nos dias de sábado e nos dias de festa.

3 Tirou o pano de saco que vestia e as roupas de sua viuvez, lavou todo o corpo com água, ungiu-se com perfume precioso, penteou os cabelos e colocou sobre a cabeça uma tiara. Vestiu as roupas festivas que costumava usar durante a vida de Manassés, seu marido.

4 Calçou sandálias, colocou tornozeleiras, pulseiras, anéis, brincos e todas as suas joias. Enfeitou-se de modo a ficar muito bela, a fim de seduzir os olhos de todos os homens que a vissem.

5 Entregou à serva um odre de vinho e um frasco de azeite, encheu uma sacola com grãos torrados, bolos de figo e pães finos. Arrumou todos os seus utensílios e os colocou sobre a serva.

6 Elas saíram em direção ao portão da cidade de Betúlia e encontraram ali Ozias e os anciãos da cidade, Cabris e Carmis.

7 Quando a viram, perceberam que sua aparência e suas roupas haviam mudado e ficaram muito admirados com sua beleza. Disseram-lhe:

8 "Que o Deus de nossos pais lhe conceda favor e faça prosperar seus planos para a glória dos filhos de Israel e para a exaltação de Jerusalém." Então ela adorou a Deus

9 e lhes disse: "Ordenem que abram para mim o portão da cidade. Sairei para realizar aquilo sobre o que vocês falaram comigo." Eles ordenaram aos jovens que abrissem o portão para ela, conforme havia pedido,

10 e assim fizeram. Então Judite saiu, acompanhada de sua serva. Os homens da cidade ficaram olhando enquanto ela descia a montanha, até que atravessou o vale e desapareceu de sua vista.

11 Elas seguiram em frente pelo vale, e a patrulha dos assírios as encontrou.

12 Os homens a detiveram e perguntaram: "De que povo você é? De onde vem? Para onde vai?" Ela respondeu: "Sou uma filha dos hebreus. Estou fugindo deles porque estão prestes a ser entregues a vocês para serem destruídos.

13 Estou indo à presença de Holofernes, comandante-chefe do exército de vocês, para lhe transmitir palavras verdadeiras. Vou mostrar-lhe um caminho pelo qual poderá avançar e conquistar toda a região montanhosa sem perder um único homem nem uma única vida."

14 Quando os homens ouviram suas palavras e observaram seu rosto, ficaram profundamente admirados com sua beleza e disseram:

15 "Você salvou sua vida vindo depressa à presença de nosso senhor. Agora vá para a tenda dele. Alguns de nós a acompanharão até que a entreguem nas mãos dele.

16 Quando estiver diante dele, não tenha medo em seu coração. Diga-lhe o que acabou de nos dizer, e ele a tratará bem."

17 Eles escolheram cem homens e os designaram para acompanhar Judite e sua serva, e as conduziram à tenda de Holofernes.

18 Houve grande agitação em todo o acampamento, porque a notícia de sua chegada se espalhou entre as tendas. Os homens vieram e a cercaram enquanto ela permanecia do lado de fora da tenda de Holofernes, até que ele fosse informado a respeito dela.

19 Ficaram maravilhados com sua beleza e admirados com os filhos de Israel por causa dela. Cada um dizia ao seu companheiro: "Quem poderia desprezar este povo, que tem entre si mulheres como esta? Não é bom deixar vivo nem sequer um homem deles, pois, se forem soltos, poderão enganar toda a terra."

20 Então os guardas de Holofernes e todos os seus servos saíram e a levaram para dentro da tenda.

21 Holofernes descansava sobre sua cama debaixo de um dossel tecido com púrpura, ouro, esmeraldas e pedras preciosas.

22 Eles lhe falaram sobre Judite, e ele saiu para a área diante de sua tenda, precedido por lâmpadas de prata.

23 Quando Judite chegou à presença dele e de seus servos, todos ficaram maravilhados com a beleza de seu rosto. Ela se prostrou com o rosto em terra diante dele, mas seus servos a levantaram.

Capítulo 11

1 Holofernes lhe disse: "Mulher, tenha coragem. Não tenha medo em seu coração, pois nunca fiz mal a ninguém que escolheu servir Nabucodonosor, o rei de toda a terra.

2 Agora, se seu povo que habita na região montanhosa não tivesse me desprezado, eu não teria levantado minha lança contra eles. Mas eles mesmos provocaram tudo isso.

3 Diga-me agora por que você fugiu deles e veio até nós, pois veio para salvar a própria vida. Tenha coragem! Você viverá esta noite e também depois dela,

4 pois ninguém lhe fará mal. Todos a tratarão bem, como se faz com os servos do rei Nabucodonosor, meu senhor."

5 Judite lhe respondeu: "Receba as palavras de sua serva e permita que sua serva fale em sua presença. Não mentirei ao meu senhor esta noite.

6 Se você seguir as palavras de sua serva, Deus fará com que tudo aconteça perfeitamente para você, e meu senhor não deixará de realizar seus propósitos.

7 Tão certo como vive Nabucodonosor, rei de toda a terra, e como vive o poder daquele que enviou você para preservar todo ser vivo, não somente os homens o servem por meio de você, mas também os animais do campo, o gado e as aves do céu viverão por sua força nos dias de Nabucodonosor e de toda a sua casa.

8 Pois ouvimos falar de sua sabedoria e dos planos perspicazes de sua mente. Foi anunciado em toda a terra que somente você, em todo o reino, é valente, poderoso em conhecimento e extraordinário nos feitos de guerra.

9 Quanto ao que Aquior disse em seu conselho, ouvimos suas palavras, pois os homens de Betúlia o salvaram, e ele lhes contou tudo o que havia dito diante de você.

10 Portanto, meu senhor e mestre, não despreze as palavras dele, mas guarde-as em seu coração, porque são verdadeiras. Nosso povo não será castigado, nem a espada prevalecerá contra ele, a menos que peque contra seu Deus.

11 Agora, para que meu senhor não seja derrotado nem frustrado em seu propósito, e para que a morte caia sobre eles, o pecado já os alcançou, e por meio dele provocarão a ira de seu Deus quando cometerem sua transgressão.

12 Como os alimentos deles estão acabando e toda a água está escassa, decidiram matar seus animais e comer tudo aquilo que Deus, por meio de suas leis, lhes ordenou que não comessem.

13 Também resolveram consumir as primícias do cereal e os dízimos do vinho e do azeite, que haviam consagrado e reservado para os sacerdotes que permanecem diante de nosso Deus em Jerusalém, coisas nas quais não é lícito a nenhum do povo sequer pôr as mãos.

14 Enviaram alguns homens a Jerusalém, porque os habitantes de lá também fizeram isso, para que lhes tragam autorização do conselho de anciãos.

15 Quando essa autorização chegar e eles fizerem essas coisas, naquele mesmo dia serão entregues a você para serem destruídos.

16 Por isso eu, sua serva, sabendo de tudo isso, fugi da presença deles. Deus me enviou para realizar com você coisas que deixarão admirada toda a terra, todos quantos ouvirem falar delas.

17 Pois sua serva é temente a Deus e serve ao Deus do céu dia e noite. Agora, meu senhor, permanecerei com você. À noite, sua serva sairá para o vale e orará a Deus, e ele me dirá quando eles tiverem cometido seus pecados.

18 Então voltarei e lhe contarei. Você poderá sair com todo o seu exército, e nenhum deles resistirá a você.

19 Eu o conduzirei pelo meio da Judeia até chegar a Jerusalém. Colocarei seu trono no meio dela. Você os conduzirá como ovelhas sem pastor, e nem sequer um cão abrirá a boca diante de você. Pois essas coisas me foram reveladas de an-

temão, foram-me anunciadas, e fui enviada para contá-las a você."

20 As palavras dela agradaram a Holofernes e a todos os seus servos. Eles ficaram admirados com sua sabedoria e disseram:

21 "De uma extremidade da terra à outra não existe mulher como esta, tanto pela beleza do rosto como pela sabedoria de suas palavras."

22 Holofernes lhe disse: "Deus fez bem em enviar você à frente de seu povo, para que o poder esteja em nossas mãos e a destruição caia sobre os que desprezaram meu senhor.

23 Você é bela de rosto e sábia em suas palavras. Se fizer o que disse, seu Deus será meu Deus, você habitará no palácio do rei Nabucodonosor e será famosa em toda a terra."

Capítulo 12

1 Holofernes ordenou que Judite fosse levada ao lugar onde estavam seus utensílios de prata e mandou seus servos prepararem para ela algumas de suas próprias iguarias e lhe servirem de seu vinho.

2 Judite, porém, disse: "Não posso comer dessas coisas, para que isso não se torne motivo de tropeço para mim. Eu me alimentarei do que trouxe comigo."

3 Holofernes lhe perguntou: "Mas, se acabar o que você trouxe, de onde conseguiremos alimento semelhante para lhe dar? Não há ninguém do seu povo entre nós."

4 Judite lhe respondeu: "Tão certo como vive a sua alma, meu senhor, sua serva não consumirá tudo o que trouxe antes que o Senhor realize por minha mão aquilo que determinou."

5 Então os servos de Holofernes a levaram para a tenda. Ela dormiu até a meia-noite e se levantou perto da vigília da manhã.

6 Mandou dizer a Holofernes: “Que meu senhor ordene agora que permitam à
sua serva sair para orar.”

7 Holofernes ordenou aos guardas que não a impedissem. Ela permaneceu no
acampamento durante três dias e, todas as noites, saía para o vale de Betúlia e se
lavava na fonte de água do acampamento.

8 Depois de sair da água, suplicava ao Senhor, Deus de Israel, que dirigisse seu ca-
minho para a vitória dos filhos de seu povo.

9 Então voltava purificada e permanecia na tenda até comer sua refeição ao
entardecer.

10 No quarto dia, Holofernes ofereceu um banquete somente para seus próprios
servos e não convidou nenhum dos oficiais.

11 Ele disse a Bagoas, o eunuco encarregado de tudo o que possuía: “Vá e con-
vença essa mulher hebreia que está sob seus cuidados a vir até nós para comer e
beber conosco.

12 Seria uma vergonha deixarmos partir uma mulher como esta sem termos des-
frutado de sua companhia. Se não a atrairmos para nós, ela zombará de nós.”

13 Bagoas saiu da presença de Holofernes, foi até Judite e lhe disse: “Que esta bela
senhora não tenha medo de vir até meu senhor, ser honrada em sua presença, be-
ber vinho e se alegrar conosco e ser tratada hoje como uma das filhas dos assírios
que servem no palácio de Nabucodonosor.”

14 Judite lhe respondeu: “Quem sou eu para contradizer meu senhor? Farei de-
pressa tudo o que for agradável aos seus olhos, e isso será para mim motivo de
alegria até o dia de minha morte.”

15 Ela se levantou e se adornou com suas roupas e todos os seus enfeites de mu-
lher. Sua serva foi adiante e estendeu no chão, junto a Holofernes, as peles que Ba-
goas havia dado a Judite para seu uso diário, para que ela se sentasse sobre elas
para comer.

16 Judite entrou e se sentou. O coração de Holofernes ficou cativado por ela, sua paixão se acendeu, e ele desejou ardentemente sua companhia. Desde o dia em que a vira, procurava uma ocasião para seduzi-la.

17 Holofernes lhe disse: "Beba agora e alegre-se conosco."

18 Judite respondeu: "Beberei agora, meu senhor, porque hoje minha vida foi engrandecida mais do que em todos os dias desde que nasci."

19 Então pegou o alimento que sua serva havia preparado, comeu e bebeu diante dele.

20 Holofernes ficou muito satisfeito com ela e bebeu uma enorme quantidade de vinho, mais do que jamais havia bebido em um só dia desde que nasceu.

Capítulo 13

1 Quando chegou a noite, os servos de Holofernes se apressaram em sair. Bagoas fechou a tenda pelo lado de fora e dispensou os que serviam diante de seu senhor. Todos foram para suas camas, pois estavam cansados porque o banquete havia se prolongado.

2 Judite ficou sozinha na tenda com Holofernes, que estava caído sobre a cama, embriagado de vinho.

3 Judite havia dito à sua serva que permanecesse do lado de fora do quarto e esperasse que ela saísse, como fazia todos os dias, pois havia dito que sairia para orar. Também havia falado a Bagoas da mesma maneira.

4 Todos se retiraram da presença dela, e ninguém, pequeno ou grande, ficou no quarto. Judite, em pé junto à cama de Holofernes, disse em seu coração: "Ó Senhor, Deus de todo poder, olha nesta hora para a obra de minhas mãos, para a exaltação de Jerusalém.

5 Pois este é o momento de ajudar tua herança e de realizar aquilo que planejei para destruir os inimigos que se levantaram contra nós."

6 Ela foi até a coluna da cama que ficava junto à cabeça de Holofernes e tirou dali a espada dele.

7 Aproximou-se da cama, agarrou-o pelos cabelos e disse: “Fortalece-me hoje, ó Senhor, Deus de Israel.”

8 Então golpeou o pescoço dele duas vezes com toda a sua força e cortou-lhe a cabeça.

9 Fez o corpo dele rolar da cama e tirou o dossel das colunas. Pouco depois saiu e entregou a cabeça de Holofernes à sua serva,

10 que a colocou na sacola de alimentos. As duas saíram juntas para orar, conforme seu costume. Atravessaram o acampamento, contornaram o vale, subiram a montanha de Betúlia e chegaram aos portões da cidade.

11 De longe, Judite disse aos guardas dos portões: “Abram! Abram o portão agora! Deus está conosco, o nosso Deus, para manifestar ainda seu poder em Israel e sua força contra o inimigo, como fez neste dia.”

12 Quando os homens da cidade ouviram a voz dela, correram para descer ao portão da cidade e convocaram os anciãos.

13 Todos correram juntos, pequenos e grandes, pois lhes parecia inacreditável que ela tivesse voltado. Abriram o portão, receberam as duas, acenderam uma fogueira para iluminar e as cercaram.

14 Judite lhes disse em alta voz: “Louvem a Deus! Louvem-no! Louvem a Deus, que não retirou sua misericórdia da casa de Israel, mas nesta noite destruiu nossos inimigos por minha mão!”

15 Então tirou a cabeça da sacola, mostrou-a e disse: “Vejam! Esta é a cabeça de Holofernes, comandante-chefe do exército de Assur, e este é o dossel sob o qual ele estava deitado em sua embriaguez. O Senhor o feriu pela mão de uma mulher.

16 Tão certo como vive o Senhor, que me protegeu no caminho por onde andei, minha aparência o enganou para sua destruição; mas ele não cometeu pecado comigo, nem me profanou ou desonrou.”

17 Todo o povo ficou extremamente admirado, prostrou-se, adorou a Deus e disse em uníssono: "Bendito és tu, ó nosso Deus, que neste dia humilhaste os inimigos de teu povo."

18 Ozias lhe disse: "Bendita seja você, filha, diante do Deus Altíssimo, mais do que todas as mulheres sobre a terra; e bendito seja o Senhor Deus, que criou os céus e a terra e a conduziu para cortar a cabeça do chefe de nossos inimigos.

19 A esperança que você demonstrou jamais desaparecerá do coração dos que se lembrarem para sempre do poder de Deus.

20 Que Deus transforme tudo isso em louvor eterno para você e a visite com coisas boas, porque você não poupou a própria vida diante da aflição de nosso povo, mas impediu nossa ruína, andando em retidão diante de nosso Deus." E todo o povo disse: "Amém! Amém!"

Capítulo 14

1 Judite lhes disse: "Ouçam-me agora, meus irmãos. Peguem esta cabeça e pendurem-na sobre a ameia de nossa muralha.

2 Assim que despontar a manhã e o sol nascer sobre a terra, cada um de vocês pegará suas armas de guerra. Todos os homens valentes sairão da cidade. Designem um comandante sobre eles e ajam como se fossem descer à planície contra a guarda dos filhos de Assur, mas não desçam.

3 Eles vestirão suas armaduras completas, irão ao acampamento e despertarão os comandantes do exército de Assur. Todos correrão para a tenda de Holofernes e não o encontrarão. O medo cairá sobre eles, e fugirão diante de vocês.

4 Então vocês e todos os habitantes de todas as regiões de Israel os perseguirão e os derrubarão enquanto fogem.

5 Mas, antes de fazerem essas coisas, chamem Aquior, o amonita, para que ele veja e reconheça aquele que desprezou a casa de Israel e o enviou até nós como quem o mandava para a morte."

6 Chamaram Aquior da casa de Ozias. Quando ele chegou e viu a cabeça de Holofernes nas mãos de um homem no meio da assembleia do povo, caiu com o rosto em terra e perdeu os sentidos.

7 Depois que o reanimaram, ele caiu aos pés de Judite, prostrou-se diante dela e disse: "Bendita seja você em todas as tendas de Judá! Em todas as nações, os que ouvirem seu nome ficarão perturbados.

8 Agora conte-me tudo o que você fez nestes dias." Judite contou a ele, no meio do povo, tudo o que havia feito desde o dia em que saiu até o momento em que falava com eles.

9 Quando terminou de falar, o povo gritou em alta voz e encheu a cidade de aclamações de alegria.

10 Quando Aquior viu tudo o que o Deus de Israel havia feito, creu firmemente em Deus, circuncidou a carne de seu prepúcio e foi incorporado à casa de Israel, até o dia de hoje.

11 Assim que amanheceu, penduraram a cabeça de Holofernes na muralha. Cada homem pegou suas armas, e saíram em grupos para as subidas da montanha.

12 Quando os filhos de Assur os viram, mandaram avisar seus chefes, que foram aos comandantes, aos tribunos e a todos os seus governantes.

13 Chegaram à tenda de Holofernes e disseram ao encarregado de tudo o que ele possuía: "Acorde agora nosso senhor, pois os escravos tiveram a ousadia de descer contra nós para a batalha, a fim de serem completamente destruídos."

14 Bagoas entrou e bateu na porta externa da tenda, pois supunha que Holofernes estivesse dormindo com Judite.

15 Como ninguém respondeu, abriu a porta, entrou no quarto e encontrou Holofernes morto, caído junto à soleira, sem a cabeça.

16 Então gritou em alta voz, chorando, gemendo e clamando, e rasgou suas roupas.

17 Entrou na tenda onde Judite havia se hospedado e não a encontrou. Então correu para fora até o povo e gritou:

18 "Os escravos agiram traiçoeiramente! Uma só mulher dos hebreus trouxe vergonha sobre a casa do rei Nabucodonosor! Vejam, Holofernes está caído no chão, e sua cabeça não está com ele!"

19 Quando os comandantes do exército de Assur ouviram isso, rasgaram suas túnicas e ficaram profundamente perturbados. Houve gritos e um enorme tumulto no meio do acampamento.

Capítulo 15

1 Quando os que estavam nas tendas ouviram a notícia, ficaram atônitos com o que havia acontecido.

2 Tremor e medo caíram sobre eles. Ninguém ousou permanecer ao lado de seu companheiro; todos, em comum acordo, saíram correndo e fugiram por todos os caminhos da planície e da região montanhosa.

3 Os que haviam acampado na região montanhosa ao redor de Betúlia também fugiram. Então os filhos de Israel, todos os guerreiros que havia entre eles, avançaram contra os inimigos.

4 Ozias enviou mensageiros a Betomestaim, Bebai, Cobai, Cola e a todas as regiões de Israel para anunciar o que havia acontecido e convocar todos a avançarem contra seus inimigos para destruí-los.

5 Quando os filhos de Israel ouviram isso, todos os atacaram em conjunto e os feriram até Cobai. Do mesmo modo, vieram homens de Jerusalém e de toda a região montanhosa, pois haviam sido informados do que acontecera no acampamento dos inimigos. Os habitantes de Gileade e da Galileia atacaram o flanco deles com grande matança, até que passaram por Damasco e suas fronteiras.

6 Os demais habitantes de Betúlia atacaram o acampamento de Assur, saquearam-no e enriqueceram enormemente.

7 Os filhos de Israel voltaram da matança e tomaram posse do que restava. As aldeias e cidades da região montanhosa e da planície recolheram muitos despojos, pois havia uma quantidade imensa.

8 Joaquim, o sumo sacerdote, e os anciãos dos filhos de Israel que habitavam em Jerusalém vieram ver as coisas boas que o Senhor havia feito por Israel, ver Judite e saudá-la.

9 Quando chegaram até ela, todos a bendisseram em uníssono e lhe disseram: "Você é a exaltação de Jerusalém! Você é a grande glória de Israel! Você é a grande alegria de nosso povo!

10 Você realizou todas essas coisas com sua própria mão. Fez o bem a Israel, e Deus se agradou disso. Que o Senhor Todo-Poderoso a abençoe para sempre!" E todo o povo disse: "Amém!"

11 O povo saqueou o acampamento durante trinta dias. Deram a Judite a tenda de Holofernes, todos os seus copos de prata, suas camas, suas tigelas e todos os seus móveis. Ela os tomou, colocou-os sobre sua mula, preparou suas carroças e carregou tudo nelas.

12 Todas as mulheres de Israel correram para vê-la, bendisseram-na e organizaram uma dança em sua honra. Judite pegou ramos nas mãos e os distribuiu às mulheres que estavam com ela.

13 Então ela e as mulheres que estavam com ela fizeram coroas de ramos de oliveira. Judite ia à frente de todo o povo na dança, liderando todas as mulheres. Todos os homens de Israel as seguiam com suas armaduras, usando coroas e cantando.

Capítulo 16

1 Judite começou a cantar este cântico de ação de graças em todo Israel, e todo o povo cantou em alta voz este cântico de louvor.

2 Judite disse:
"Comecem um cântico ao meu Deus com tamborins.
Cantem ao meu Senhor com címbalos.
Entoem para ele salmos e louvores.
Exaltem-no e invoquem seu nome.

3 Pois o Senhor é o Deus que desbarata as batalhas.
No meio do povo, entre seus exércitos,
ele me livrou da mão dos que me perseguiam.

4 Assur veio das montanhas do norte.
Veio com dezenas de milhares de seu exército.
Sua multidão obstruiu as torrentes.
Seus cavaleiros cobriram as colinas.

5 Ele disse que incendiaria minhas fronteiras,
mataria meus jovens à espada,
lançaria ao chão meus bebês de peito,
entregaria minhas crianças como presa
e faria de minhas virgens despojo.

6 "O Senhor Todo-Poderoso os reduziu a nada pela mão de uma mulher.

7 Pois o poderoso deles não caiu pelas mãos de jovens,
nem foram os filhos dos Titãs que o feriram.
Gigantes de alta estatura não o atacaram,
mas Judite, filha de Merari, o enfraqueceu com a beleza de seu rosto.

8 "Ela tirou as roupas de sua viuvez
para a exaltação dos aflitos de Israel.
Ungiu o rosto com perfume,
prendeu os cabelos sob uma tiara
e vestiu uma roupa de linho para enganá-lo.

9 Sua sandália encantou os olhos dele.
Sua beleza fez prisioneira a alma dele.
A espada atravessou seu pescoço.

10 "Os persas estremeceram diante de sua audácia.
Os medos ficaram aterrorizados com sua ousadia.

11 "Então meus humildes gritaram em alta voz.
Meu povo oprimido ficou aterrorizado e tremeu de medo.
Eles levantaram a voz, e o inimigo fugiu.

12 Os filhos das escravas os traspassaram
e os feriram como filhos de fugitivos.
Eles pereceram diante do exército do meu Senhor.

13 "Cantarei ao meu Deus um cântico novo:
Ó Senhor, tu és grande e glorioso,
maravilhoso em poder, invencível.

14 Que toda a tua criação te sirva,
pois falaste, e as criaturas foram feitas.
Enviaste teu espírito, e ele as formou.
Ninguém pode resistir à tua voz.

15 As montanhas serão abaladas desde seus alicerces pelas águas,
e as rochas se derreterão como cera diante de tua presença;
mas ainda assim tens misericórdia dos que te temem.

16 Todo sacrifício é pouco para oferecer um aroma agradável,
e toda a gordura é insignificante para um holocausto diante de ti;
mas aquele que teme o Senhor é grande para sempre.

17 "Ai das nações que se levantarem contra meu povo!
O Senhor Todo-Poderoso se vingará delas no dia do juízo,
colocará fogo e vermes em sua carne,
e elas chorarão e sentirão sua dor para sempre."

18 Quando chegaram a Jerusalém, adoraram a Deus. Depois que o povo se purificou, ofereceram seus holocaustos, suas ofertas voluntárias e seus presentes.

19 Judite consagrou ao Senhor todos os bens de Holofernes que o povo lhe havia dado e ofereceu como presente ao Senhor o dossel que havia tirado para si do quarto dele.

20 O povo continuou celebrando em Jerusalém, diante do santuário, durante três meses, e Judite permaneceu com eles.

21 Depois desses dias, cada um voltou para sua própria herança. Judite voltou para Betúlia e permaneceu em sua propriedade. Durante toda a sua vida, foi honrada em toda a terra.

22 Muitos homens a desejaram, mas nenhum teve relações com ela em todos os dias de sua vida, desde o dia em que Manassés, seu marido, morreu e foi reunido ao seu povo.

23 Ela se tornou cada vez mais respeitada e envelheceu na casa de seu marido até os cento e cinco anos. Deu liberdade à sua serva. Depois morreu em Betúlia, e a sepultaram na caverna de seu marido Manassés.

24 A casa de Israel chorou por ela durante sete dias. Antes de morrer, Judite distribuiu seus bens entre os parentes mais próximos de Manassés, seu marido, e entre seus próprios parentes mais próximos.

25 Nos dias de Judite, ninguém voltou a amedrontar os filhos de Israel, nem por muito tempo depois de sua morte.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ESTER (TEXTO GREGO)

Capítulo 1

1 [No segundo ano do reinado de Assuero, o grande rei, no primeiro dia de nisã, Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, da tribo de Benjamim, judeu que morava na cidade de Susã, homem importante que servia no palácio do rei, teve uma visão. Ele era um dos cativos que Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado de Jerusalém com Jeconias, rei de Judá. Este foi o seu sonho: Eis que havia vozes e estrondo, trovões e terremoto, tumulto sobre a terra. E eis que surgiram duas grandes serpentes, ambas prontas para o conflito. Delas saiu uma grande voz. Ao som dessa voz, todas as nações se prepararam para a batalha, para lutar contra a nação dos justos. Eis que veio um dia de trevas e escuridão, sofrimento e angústia, aflição e tumulto sobre a terra. Toda a nação justa ficou perturbada, temendo as calamidades que lhe sobreviriam. Eles se prepararam para morrer e clamaram a Deus. De seu clamor saiu algo como um grande rio, proveniente de uma pequena fonte, com muita água. A luz e o sol nasceram; os humildes foram exaltados e devoraram os poderosos. Mardoqueu, que tinha visto essa visão e o que Deus pretendia fazer, levantou-se e guardou tudo em seu coração. Procurou de todas as maneiras compreender seu significado, até a noite. Mardoqueu repousava tranquilamente no palácio com Gabata e Tarra, os dois camareiros do rei, eunucos que guardavam o palácio. Ele ouviu a conversa deles e investigou seus planos. Descobriu que estavam preparando um atentado contra o rei Assuero e informou o rei a respeito deles. O rei interrogou os dois camareiros. Eles confessaram, foram levados e executados. O rei mandou registrar esses acontecimentos. Mardoqueu também escreveu a respeito dessas coisas. O rei ordenou que Mardoqueu servisse no palácio e lhe deu presentes por esse serviço. Mas Hamã, filho de Hamedata, o bugueu, era honrado diante do rei e procurou fazer

mal a Mardoqueu e ao seu povo por causa dos dois camareiros do rei.] Depois dessas coisas, nos dias de Assuero — este Assuero governava cento e vinte e sete províncias, desde a Índia —

2 naqueles dias, quando o rei Assuero estava sentado em seu trono na cidade de Susã,

3 no terceiro ano de seu reinado, ele ofereceu um banquete aos seus amigos, às pessoas das demais nações, aos nobres dos persas e medos e aos principais governadores das províncias.

4 Depois disso, após lhes mostrar durante cento e oitenta dias as riquezas de seu reino e a extraordinária glória de seus tesouros,

5 terminados os dias da festa, o rei ofereceu um banquete de seis dias a todo o povo das nações que estava presente na cidade, no pátio do palácio real.

6 O pátio era decorado com tecidos finos de linho, presos por cordões de linho fino e púrpura a argolas de ouro e prata, sobre colunas de mármore branco e pedra. Havia divãs de ouro e prata sobre um pavimento de esmeralda, madrepérola e mármore branco, com coberturas transparentes de várias cores e desenhos florais, rodeadas de rosas.

7 Havia taças de ouro e prata e também uma pequena taça de carbúnculo, no valor de trinta mil talentos. Havia vinho em abundância, doce e próprio do rei.

8 O banquete não seguia uma regra fixa, mas era realizado segundo a vontade do rei. Ele ordenou aos administradores que satisfizessem tanto a sua vontade como a de seus convidados.

9 A rainha Vasti também ofereceu um banquete às mulheres no palácio onde o rei Assuero morava.

10 No sétimo dia, quando o rei estava alegre, mandou Hamã, Bazã, Tarra, Baraze, Zatolta, Abataza e Taraba, os sete camareiros que serviam ao rei Assuero,

11 trazerem a rainha à sua presença para entronizá-la e coroá-la com o diadema, a fim de mostrar aos príncipes e às nações sua beleza, pois ela era muito bonita.

12 Mas a rainha Vasti se recusou a vir com os camareiros. Então o rei ficou triste e irado.

13 Disse aos seus amigos: "Foi isso que Vasti disse. Portanto, pronunciem o julgamento legal sobre este caso."

14 Então Arqueséus, Sarsateu e Malisear, príncipes dos persas e medos que estavam próximos do rei e ocupavam as posições mais altas junto dele, aproximaram-se,

15 e, de acordo com as leis, disseram-lhe o que deveria ser feito com a rainha Vasti, porque ela não havia obedecido ao que o rei ordenara por meio dos camareiros.

16 Memucã disse ao rei e aos príncipes: "A rainha Vasti não ofendeu somente o rei, mas também todos os governantes e príncipes do rei,

17 pois ele lhes contou as palavras da rainha e como ela desobedeceu ao rei. Assim como ela se recusou a obedecer ao rei Assuero,

18 hoje mesmo as esposas dos chefes dos persas e medos, ao ouvirem o que ela disse ao rei, também ousarão desonrar seus maridos da mesma maneira.

19 Portanto, se parecer bem ao rei, que ele emita um decreto real e que seja escrito entre as leis dos medos e persas, sem poder ser revogado: 'A rainha não poderá mais entrar na presença do rei. O rei dará a posição de rainha a uma mulher melhor do que ela.'

20 Que o decreto promulgado pelo rei seja amplamente anunciado em todo o reino. Então todas as mulheres honrarão seus maridos, desde o mais pobre até o mais rico."

21 O conselho agradou ao rei e aos príncipes, e o rei fez conforme Memucã havia dito.

22 Enviou cartas a todo o seu reino, a cada província em sua própria língua, para que os homens fossem respeitados em suas próprias casas.

Capítulo 2

1 Depois disso, a ira do rei se acalmou. Ele não voltou a mencionar Vasti, mas se lembrava do que ela havia dito e de como a havia condenado.

2 Então os servos do rei disseram: "Que se procurem para o rei jovens virgens belas e castas.

3 Que o rei nomeie governadores locais em todas as províncias de seu reino, e que eles escolham jovens belas e castas e as tragam à cidade de Susã, aos aposentos das mulheres. Que sejam entregues ao camareiro do rei encarregado das mulheres, e que lhes sejam dados os produtos de purificação e tudo o que necessitarem.

4 Que a jovem que agradar ao rei se torne rainha no lugar de Vasti." Essa proposta agradou ao rei, e ele assim fez.

5 Havia na cidade de Susã um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, da tribo de Benjamim.

6 Ele havia sido levado prisioneiro de Jerusalém, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou o povo para o cativeiro.

7 Mardoqueu criava a filha de Aminadabe, irmão de seu pai. O nome dela era Ester. Quando os pais dela morreram, ele a criou até se tornar adulta como se fosse sua própria filha. A jovem era muito bonita.

8 Quando a ordem do rei foi divulgada, muitas jovens foram reunidas na cidade de Susã sob os cuidados de Hegai, e Ester também foi levada a Hegai, encarregado das mulheres.

9 A jovem agradou a Hegai e encontrou favor aos seus olhos. Ele se apressou em dar-lhe os produtos de purificação, sua porção e as sete criadas escolhidas para ela no palácio. Tratou Ester e suas criadas muito bem nos aposentos das mulheres.

10 Ester, porém, não revelou sua família nem sua origem, pois Mardoqueu lhe havia ordenado que não contasse.

11 Todos os dias Mardoqueu passeava diante do pátio das mulheres para saber como Ester estava e o que aconteceria com ela.

12 Quando chegava a vez de uma virgem entrar na presença do rei, depois de completar doze meses — pois assim se cumpriam os dias de purificação: seis meses ungindo-se com óleo de mirra e seis meses com perfumes e produtos de purificação das mulheres —,

13 então a jovem entrava na presença do rei. O oficial designado pelo rei a conduzia dos aposentos das mulheres até os aposentos do rei.

14 Ela entrava à noite e, pela manhã, ia para os segundos aposentos das mulheres, onde Hegai, camareiro do rei, era encarregado delas. Ela não voltava à presença do rei, a menos que fosse chamada pelo nome.

15 Quando chegou a vez de Ester, filha de Aminadabe, irmão do pai de Mardoqueu, entrar na presença do rei, ela não deixou de fazer nada do que o camareiro encarregado das mulheres lhe havia ordenado. Ester encontrou favor aos olhos de todos os que a viam.

16 Assim, Ester entrou na presença do rei Assuero no décimo segundo mês, que é adar, no sétimo ano de seu reinado.

17 O rei amou Ester, e ela encontrou favor acima de todas as outras virgens. Ele colocou sobre sua cabeça a coroa real.

18 O rei ofereceu durante sete dias um banquete a todos os seus amigos e homens importantes e celebrou grandemente o casamento de Ester. Também concedeu isenção de impostos aos que estavam sob seu domínio.

19 Enquanto isso, Mardoqueu servia no pátio.

20 Ester ainda não havia revelado sua terra de origem, pois Mardoqueu lhe havia ordenado que temesse a Deus e guardasse seus mandamentos, como quando vivia com ele. Ester não mudou seu modo de viver.

21 Dois camareiros do rei, chefes da guarda pessoal, ficaram ressentidos porque Mardoqueu havia sido promovido e procuraram matar o rei Assuero.

22 Mardoqueu descobriu o plano e o contou a Ester, e ela informou ao rei a respeito da conspiração.

23 O rei interrogou os dois camareiros e mandou enforcá-los. Depois ordenou que fosse registrado na biblioteca real, para memória e elogio, o bom serviço prestado por Mardoqueu.

Capítulo 3

1 Depois disso, o rei Assuero honrou grandemente Hamã, filho de Hamedata, o bugueu. Ele o exaltou e colocou seu assento acima do de todos os seus amigos.

2 Todos os que estavam no palácio se curvavam diante dele, pois assim o rei havia ordenado. Mardoqueu, porém, não se curvava diante dele.

3 Então os que estavam no palácio do rei disseram a Mardoqueu: "Mardoqueu, por que você transgride as ordens do rei?"

4 Eles o interrogavam todos os dias, mas ele não lhes dava ouvidos. Então contaram a Hamã que Mardoqueu resistia às ordens do rei, pois Mardoqueu lhes havia revelado que era judeu.

5 Quando Hamã percebeu que Mardoqueu não se curvava diante dele, ficou cheio de ira.

6 E começou a planejar a destruição completa de todos os judeus que estavam sob o domínio de Assuero.

7 No décimo segundo ano do reinado de Assuero, Hamã tomou uma decisão lançando sortes para escolher o dia e o mês em que destruiria, em um só dia, o povo de Mardoqueu. A sorte caiu sobre o décimo quarto dia do mês de adar.

8 Então ele disse ao rei Assuero: "Há um povo espalhado entre as nações por todo o seu reino, e suas leis são diferentes das de todas as outras nações. Eles não obedecem às leis do rei. Não convém ao rei tolerá-los.

9 Se parecer bem ao rei, que seja emitido um decreto para destruí-los, e eu entrega-
rei dez mil talentos de prata ao tesouro real."

10 O rei tirou seu anel e o entregou a Hamã para que selasse os decretos contra os
judeus.

11 O rei disse a Hamã: "Fique com a prata e faça com esse povo como lhe parecer
bem."

12 Então os escribas do rei foram chamados no primeiro mês, no décimo terceiro
dia, e escreveram conforme Hamã ordenou aos comandantes e governadores de
cada província, desde a Índia até a Etiópia, num total de cento e vinte e sete pro-
víncias, e aos governantes das nações, cada um em sua própria língua, em nome
do rei Assuero.

13 A mensagem foi enviada por mensageiros por todo o reino de Assuero, orde-
nando a destruição completa do povo judeu no primeiro dia do décimo segundo
mês, que é adar, e o saque de seus bens. [Esta é a cópia da carta: "Do grande rei
Assuero aos governantes e aos governadores sob sua autoridade nas cento e vinte
e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia, que exercem autoridade sob seu go-
verno: "Governando sobre muitas nações e tendo obtido domínio sobre todo o
mundo, decidi — não exaltado pela confiança no poder, mas procurando sempre
agir com grande moderação e mansidão — tornar continuamente tranquila a
vida de meus súditos, manter o reino quieto e ordenado até seus confins e restau-
rar a paz desejada por todos. Quando perguntei aos meus conselheiros como isso
poderia ser realizado, Hamã, que entre nós se distingue pela prudência, demons-
trou boa vontade constante e fidelidade inabalável e alcançou a segunda posição
no reino. Ele nos informou que um certo povo mal-intencionado está espalhado
entre todas as tribos do mundo, com leis contrárias às de todas as outras nações e
continuamente negligenciando as ordens do rei, de modo que o governo unido e
irrepreensível que administramos não consegue estabelecer-se em tranquilidade.
Tendo compreendido, portanto, que esse povo se coloca continuamente em opo-
sição a todos, introduz um código de leis estrangeiro e trama de modo prejudicial

os piores males contra nossos interesses e contra a feliz estabilidade da monarquia, ordenamos, pela carta escrita por Hamã, encarregado dos assuntos públicos e nosso segundo governador, que todos sejam completamente destruídos, juntamente com suas mulheres e filhos, pela espada dos inimigos, sem piedade nem misericórdia, no décimo quarto dia do décimo segundo mês, adar, do presente ano. Assim, esse povo que desde tempos antigos e ainda hoje se mostra mal-intencionado contra nós, sendo violentamente entregue à morte em um só dia, garantirá para o futuro uma situação política estável e tranquila."]

14 Cópias das cartas foram publicadas em cada província, e foi dada ordem a todas as nações para que estivessem preparadas para aquele dia.

15 A execução dessa ordem também foi apressada em Susã. O rei e Hamã começaram a beber, mas a cidade ficou em confusão.

Capítulo 4

1 Quando Mardoqueu soube do que havia sido feito, rasgou suas roupas, vestiu pano de saco e cobriu-se de pó. Saiu correndo pela praça aberta da cidade e clamou em alta voz: "Uma nação que não fez mal algum está prestes a ser destruída!"

2 Chegou ao portão do rei e ficou ali, pois não lhe era permitido entrar no palácio vestido de pano de saco e coberto de cinzas.

3 Em cada província onde as cartas foram publicadas, houve entre os judeus clamor, lamentação e grande luto. Eles vestiam pano de saco e se cobriam de cinzas.

4 As criadas e os camareiros da rainha entraram e lhe contaram. Quando Ester soube do que havia acontecido, ficou profundamente angustiada. Mandou roupas para Mardoqueu, a fim de que tirasse o pano de saco, mas ele as recusou.

5 Então Ester chamou seu camareiro Hataque, que a servia, e o enviou para saber de Mardoqueu a verdade sobre o que estava acontecendo.

7 Mardoqueu mostrou-lhe tudo o que havia sido feito e falou da promessa de dez
mil talentos que Hamã havia feito ao rei, para serem pagos ao tesouro, a fim de
destruir os judeus.

8 Também lhe deu uma cópia do decreto publicado em Susã acerca da destruição
deles, para mostrá-la a Ester. Mandou que Hataque lhe ordenasse entrar na pre-
sença do rei, suplicar-lhe e interceder pelo povo. "Lembre-se", disse ele, "dos dias
de sua condição humilde, de como você foi criada por minhas mãos, porque
Hamã, que ocupa a posição imediatamente abaixo do rei, falou contra nós para
causar nossa morte. Clame ao Senhor e fale ao rei a nosso respeito, para nos li-
vrar da morte."

9 Hataque entrou e contou a Ester todas essas palavras.

10 Ester disse a Hataque: "Vá até Mardoqueu e diga:

11 'Todos os povos do império sabem que qualquer homem ou mulher que entrar
no pátio interno para falar com o rei sem ter sido chamado deverá morrer, a me-
nos que o rei estenda para essa pessoa o cetro de ouro; então ela viverá. Faz trinta
dias que não sou chamada para entrar na presença do rei.'"

12 Hataque relatou a Mardoqueu todas as palavras de Ester.

13 Então Mardoqueu disse a Hataque: "Vá e diga a ela: 'Ester, não pense que, por
estar no palácio, você será a única entre todos os judeus a escapar.

14 Pois, se você ficar calada nesta ocasião, socorro e proteção virão para os judeus
de outro lugar, mas você e a casa de seu pai perecerão. E quem sabe se você não se
tornou rainha justamente para uma ocasião como esta?'"

15 Ester enviou de volta a Mardoqueu o mensageiro que tinha vindo até ela,
dizendo:

16 "Vá, reúna os judeus que estão em Susã e jejuem por mim. Não comam nem
bebam durante três dias, noite e dia. Eu e minhas criadas também jejuaremos. De-
pois irei à presença do rei, embora isso seja contra a lei; e, se eu tiver de morrer,
morrerei."

17 Então Mardoqueu foi e fez tudo o que Ester lhe havia ordenado.

18 [Ele orou ao Senhor, lembrando todas as obras do Senhor.

19 Disse: “Senhor Deus, tu és o Rei que governa sobre tudo, pois todas as coisas estão em teu poder, e ninguém pode se opor a ti quando decides salvar Israel.

20 Pois tu fizeste os céus, a terra e todas as maravilhas que existem debaixo do céu.

21 Tu és Senhor de todas as coisas, e ninguém pode resistir a ti, Senhor.

22 Tu conheces todas as coisas. Tu sabes, Senhor, que não foi por insolência, arrogância ou amor à glória que fiz isso, recusando-me a me curvar diante do arrogante Hamã.

23 Pois eu teria beijado com prazer a sola de seus pés pela segurança de Israel.

24 Mas fiz isso para não colocar a glória de um homem acima da glória de Deus. Não adorarei ninguém além de ti, meu Senhor, e não faço isso por arrogância.

25 Agora, ó Senhor Deus, Rei, Deus de Abraão, poupa teu povo, pois nossos inimigos planejam nossa destruição e desejam destruir tua antiga herança.

26 Não desprezes teu povo, que resgataste para ti da terra do Egito.

27 Ouve minha oração. Tem misericórdia de tua herança e transforma nosso luto em alegria, para que vivamos e cantemos louvores ao teu nome, ó Senhor. Não destruas por completo a boca dos que te louvam, ó Senhor.”

28 Todo Israel clamou com todas as suas forças, pois a morte estava diante de seus olhos.

29 A rainha Ester buscou refúgio no Senhor, tomada como que pela agonia da morte.

30 Tirou suas roupas esplêndidas e vestiu roupas de aflição e luto. Em vez de perfumes preciosos, cobriu a cabeça com cinzas e esterco. Humilhou profundamente seu corpo e deixou os cabelos desalinhados cobrirem os lugares antes adornados para a alegria.

31 Ela suplicou ao Senhor, Deus de Israel, dizendo: “Ó meu Senhor, somente tu és nosso Rei. Ajuda-me. Estou desamparada e não tenho outro auxílio além de ti,

32 pois meu perigo está muito próximo.

33 Desde meu nascimento, ouvi entre o povo de minha família que tu, Senhor, escolheste Israel dentre todas as nações e nossos pais dentre todos os seus antepassados para serem tua herança perpétua, e fizeste por eles tudo o que disseste.

34 Agora pecamos diante de ti, e tu nos entregaste nas mãos de nossos inimigos,

35 porque honramos os deuses deles. Tu és justo, ó Senhor.

36 Mas agora eles não se contentaram com a amargura de nossa escravidão. Deram a mão aos seus ídolos

37 para anular o decreto de tua boca, destruir completamente tua herança, calar a boca dos que te louvam e apagar a glória de tua casa e de teu altar;

38 e para abrir a boca dos gentios a fim de proclamar os louvores de coisas vãs e fazer com que um rei mortal seja admirado para sempre.

39 Ó Senhor, não entregues teu cetro aos que não existem e não permitas que zombem de nossa queda. Em vez disso, volta os planos deles contra si mesmos e faz daquele que começou a nos ferir um exemplo.

40 Lembra-te de nós, ó Senhor! Manifesta-te no tempo de nossa aflição. Dá-me coragem, ó Rei dos deuses e soberano de todo poder!

41 Põe em minha boca palavras harmoniosas diante do leão e volta o coração dele para odiar aquele que luta contra nós, para a completa destruição dele e dos que concordam com ele.

42 Livra-nos por tua mão e ajuda-me, pois estou sozinha e não tenho ninguém além de ti, ó Senhor.

43 Tu conheces todas as coisas e sabes que odeio a glória dos transgressores e abomino o leito dos incircuncisos e de todo estrangeiro.

44 Tu conheces minha necessidade, pois abomino o símbolo de minha posição orgulhosa que está sobre minha cabeça nos dias de meu esplendor. Eu o abomino como um pano menstrual e não o uso nos dias de minha tranquilidade.

45 Tua serva não comeu à mesa de Hamã. Não honrei o banquete do rei nem bebi vinho oferecido em libações.

46 Desde o dia de minha elevação até agora, tua serva não se alegrou em nada, exceto em ti, ó Senhor, Deus de Abraão.

47 Ó Deus, que tens poder sobre tudo, ouve a voz dos desesperados e livra-nos das mãos dos que tramam o mal. Livra-me do meu medo.]

Capítulo 5

1 No terceiro dia, depois de terminar sua oração, Ester tirou as roupas de serva e vestiu seus trajes esplêndidos. Magnificamente vestida e tendo invocado a Deus, que supervisiona e preserva todas as coisas, ela levou consigo duas criadas. Apoiava-se em uma delas, como uma mulher delicada, enquanto a outra a seguia carregando a cauda de seu vestido. Ester resplandecia no auge de sua beleza. Seu rosto estava alegre e encantador, mas seu coração estava cheio de medo. Depois de passar por todas as portas, ela ficou diante do rei. Ele estava sentado em seu trono real, vestido com todos os seus trajes esplêndidos, inteiramente coberto de ouro e pedras preciosas, e sua aparência era muito assustadora. Quando levantou o rosto, resplandecente de glória, olhou para ela com intensa ira. A rainha desmaiou, mudou de cor e inclinou a cabeça sobre a criada que ia à sua frente. Mas Deus mudou o espírito do rei, tornando-o brando. Tomado de intensa emoção, ele saltou do trono e a tomou nos braços até que ela se recuperasse. Consolou-a com palavras de paz e lhe disse: "O que há, Ester? Sou seu parente. Tenha coragem! Você não morrerá, pois nossa ordem se aplica publicamente a você: 'Aproxime-se.'"

2 Levantando o cetro de ouro, ele o colocou sobre o pescoço dela e a abraçou. Disse: “Fale comigo.” Ela lhe respondeu: “Eu vi você, meu senhor, como um anjo de Deus, e meu coração ficou perturbado pelo temor de sua glória. Pois você, meu senhor, é admirável, e seu rosto está cheio de graça.” Enquanto falava, ela desmaiou e caiu. Então o rei ficou perturbado, e todos os seus servos a consolavam.

3 O rei disse: “O que você deseja, Ester? Qual é o seu pedido? Peça até a metade do meu reino, e lhe será dado.”

4 Ester respondeu: “Hoje é um dia especial. Portanto, se parecer bem ao rei, que ele e Hamã venham ao banquete que prepararei hoje.”

5 O rei disse: “Apressem-se e tragam Hamã aqui, para que façamos conforme Ester disse.” Assim, os dois foram ao banquete de que Ester havia falado.

6 Durante o banquete, o rei disse a Ester: “Qual é o seu pedido, rainha Ester? Você receberá tudo o que pedir.”

7 Ela respondeu: “Meu pedido e minha súplica são estes:

8 se encontrei favor aos olhos do rei, que o rei e Hamã venham amanhã novamente ao banquete que prepararei para eles. Amanhã farei como fiz hoje.”

9 Hamã saiu da presença do rei muito alegre e satisfeito. Mas, quando viu Mardoqueu, o judeu, no pátio, ficou extremamente irado.

10 Ao chegar em casa, chamou seus amigos e sua esposa Zeres.

11 Mostrou-lhes suas riquezas e a glória com que o rei o havia revestido, e como o havia promovido para ser o principal governante do reino.

12 Hamã disse: “A rainha não chamou ninguém para o banquete com o rei, além de mim, e amanhã também estou convidado.

13 Mas nada disso me satisfaz enquanto eu vir Mardoqueu, o judeu, no pátio.”

14 Então Zeres, sua esposa, e seus amigos lhe disseram: "Mande preparar uma forca de cinquenta côvados de altura. Pela manhã, fale ao rei e peça que Mardoqueu seja enforcado nela. Depois vá alegremente ao banquete com o rei." A sugestão agradou a Hamã, e a forca foi preparada.

Capítulo 6

1 Naquela noite, o Senhor tirou o sono do rei. Então ele mandou seu servo trazer os livros, os registros dos acontecimentos diários, para que fossem lidos diante dele.

2 E encontraram nos registros o que estava escrito a respeito de Mardoqueu: como ele havia contado ao rei sobre os dois camareiros reais que, quando estavam de guarda, procuraram matar Assuero.

3 O rei perguntou: "Que honra ou favor concedemos a Mardoqueu por isso?" Os servos do rei responderam: "Nada foi feito por ele."

4 Enquanto o rei perguntava sobre a bondade de Mardoqueu, eis que Hamã estava no pátio. O rei perguntou: "Quem está no pátio?" Hamã havia chegado para falar ao rei sobre enforcar Mardoqueu na forca que tinha preparado.

5 Os servos do rei responderam: "Hamã está no pátio." O rei disse: "Mandem-no entrar!"

6 O rei perguntou a Hamã: "O que devo fazer pelo homem a quem desejo honrar?" Hamã pensou consigo mesmo: "Quem o rei desejaria honrar além de mim?"

7 E respondeu ao rei: "Quanto ao homem a quem o rei deseja honrar,

8 que os servos do rei tragam o manto de linho fino que o rei costuma vestir e o cavalo em que o rei costuma montar.

9 Que isso seja entregue a um dos nobres amigos do rei, e que ele vista o homem a quem o rei ama. Que o coloque sobre o cavalo e proclame pelas ruas da cidade: 'Assim se fará ao homem a quem o rei deseja honrar!'"

10 Então o rei disse a Hamã: "Você falou muito bem. Faça isso por Mardoqueu, o judeu, que serve no palácio, e não deixe de cumprir nenhuma palavra do que você disse!"

11 Hamã pegou o manto e o cavalo, vestiu Mardoqueu, colocou-o sobre o cavalo e o conduziu pelas ruas da cidade, proclamando: "Assim se fará ao homem a quem o rei deseja honrar!"

12 Depois Mardoqueu voltou ao palácio. Hamã, porém, voltou para casa lamentando, com a cabeça coberta.

13 Hamã contou a Zeres, sua esposa, e aos seus amigos tudo o que lhe havia acontecido. Seus amigos e sua esposa lhe disseram: "Se Mardoqueu pertence ao povo judeu e você começou a ser humilhado diante dele, certamente cairá e não poderá resistir, pois o Deus vivo está com ele."

14 Enquanto ainda falavam, chegaram os camareiros e se apressaram em levar Hamã ao banquete que Ester havia preparado.

Capítulo 7

1 O rei e Hamã foram beber com a rainha.

2 No banquete do segundo dia, o rei disse a Ester: "O que há, rainha Ester? Qual é o seu pedido? Qual é a sua súplica? Será feito por você, ainda que seja até a metade do meu reino."

3 Ela respondeu: "Se encontrei favor aos olhos do rei, conceda-me minha vida como meu pedido, e a vida de meu povo como minha súplica.

4 Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, saque e extermínio. Se nós e nossos filhos tivéssemos sido vendidos apenas como escravos e escravas, eu teria permanecido calada, pois esse mal não seria digno de perturbar o palácio do rei."

5 O rei perguntou: "Quem ousou fazer uma coisa dessas?"

6 Ester respondeu: “O inimigo é Hamã, este homem perverso!” Então Hamã ficou aterrorizado diante do rei e da rainha.

7 O rei se levantou do banquete e foi para o jardim. Hamã começou a implorar misericórdia à rainha, pois percebeu que sua situação era desesperadora.

8 Quando o rei voltou do jardim, Hamã estava caído sobre o divã, implorando misericórdia à rainha. O rei disse: “Você ainda vai atacar minha esposa dentro da minha própria casa?” Ao ouvir isso, Hamã mudou de semblante.

9 Então Bugatã, um dos camareiros, disse ao rei: “Hamã também preparou uma forca para Mardoqueu, que falou em favor do rei. Uma forca de cinquenta côvados de altura foi erguida na propriedade de Hamã.” O rei disse: “Que ele seja enforcado nela!”

10 Assim, Hamã foi enforcado na forca que havia preparado para Mardoqueu. Então a ira do rei se acalmou.

Capítulo 8

1 Naquele dia, o rei Assuero deu a Ester tudo o que pertencia a Hamã, o caluniador. O rei mandou chamar Mardoqueu, pois Ester lhe havia contado que ele era seu parente.

2 O rei tirou o anel que havia retirado de Hamã e o deu a Mardoqueu. Ester colocou Mardoqueu sobre tudo o que tinha pertencido a Hamã.

3 Ester falou novamente ao rei, caiu aos seus pés e lhe suplicou que anulasse o mal planejado por Hamã e tudo o que ele havia feito contra os judeus.

4 Então o rei estendeu para Ester o cetro de ouro, e ela se levantou e ficou diante dele.

5 Ester disse: “Se parecer bem ao rei e se encontrei favor aos seus olhos, envie uma ordem para revogar as cartas enviadas por Hamã, escritas para destruir os judeus que estão em seu reino.

6 Pois como eu poderia suportar ver a aflição de meu povo? Como poderia sobreviver à destruição de minha família?"

7 Então o rei disse a Ester: "Se eu lhe dei gratuitamente tudo o que pertencia a Hamã e o mandei enforcar porque levantou a mão contra os judeus, o que mais você deseja?

8 Escreva em meu nome tudo o que lhe parecer bom e sele com meu anel, pois tudo o que é escrito por ordem do rei e selado com meu anel não pode ser revogado.

9 Então os escribas foram chamados no primeiro mês, que é nisã, no vigésimo terceiro dia daquele mesmo ano, e foram escritas ordens aos judeus, conforme o rei havia ordenado aos governadores locais e aos chefes dos governadores, desde a Índia até a Etiópia — cento e vinte e sete governadores, cada um segundo sua província e em sua própria língua.

10 As cartas foram escritas por ordem do rei, seladas com seu anel e enviadas por mensageiros.

11 Nelas, o rei lhes permitia usar suas próprias leis em cada cidade, ajudarem-se mutuamente e fazerem com seus adversários e com os que os atacassem conforme lhes parecesse bem,

12 em um mesmo dia em todo o reino de Assuero, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é adar.

13 Que cópias sejam afixadas em lugares visíveis por todo o reino. Que todos os judeus estejam preparados para esse dia, a fim de lutar contra seus inimigos. Esta é uma cópia da carta contendo as ordens: [O grande rei Assuero envia saudações aos governantes das províncias nas cento e vinte e sete regiões administrativas, desde a Índia até a Etiópia, inclusive aos que são fiéis aos nossos interesses. Muitos que frequentemente receberam as mais abundantes honras da bondade de seus benfeitores conceberam planos ambiciosos e não apenas procuram prejudicar nossos súditos, mas, incapazes de suportar a prosperidade, também tramam contra seus próprios benfeitores. Eles não somente tentam eliminar completamente a

gratidão entre os homens, mas, exaltados pelas vanglórias de pessoas estranhas a tudo o que é bom, supõem que escaparão da vingança do Deus que tudo vê e odeia o pecado. Muitas vezes, maus conselhos tornaram participantes da culpa pelo derramamento de sangue inocente e envolveram em calamidades irreparáveis muitos que haviam sido colocados em posições de autoridade e encarregados de administrar os assuntos de seus amigos, enquanto homens, pela falsa sofisticação de uma disposição perversa, enganaram a simples boa vontade dos governantes. Isso pode ser visto não tanto em relatos tradicionais mais antigos, mas imediatamente diante de vocês, examinando as coisas que foram perversamente praticadas pela vileza de homens que indignamente ocupavam o poder. É correto cuidar do futuro para que mantenhamos o governo em paz e sem perturbações para todos, adotando as mudanças necessárias e julgando sempre com verdadeira equidade os casos que chegarem ao nosso conhecimento. Hamã, o macedônio, filho de Hamedata, na verdade estrangeiro ao sangue dos persas e muito diferente da moderação de nosso governo, foi recebido por nós com hospitalidade e recebeu participação tão grande de nossa bondade para com todos que chegou a ser chamado nosso pai e continuou sendo a pessoa imediatamente abaixo do trono real, reverenciada por todos. Ele, porém, vencido pelo orgulho, procurou privar-nos de nosso domínio e de nossa vida; por vários e sutis artifícios, pediu a destruição de Mardoqueu, nosso salvador e constante benfeitor, e de Ester, a irrepreensível consorte de nosso reino, juntamente com toda a nação deles. Por esses meios, pensava surpreender-nos em condição indefesa e transferir o domínio dos persas para os macedônios. Descobrimos, porém, que os judeus, entregues à destruição pelo mais abominável dos homens, não são malfeitores, mas vivem segundo leis justíssimas e são filhos do Deus vivo, o Altíssimo e poderoso, que mantém o reino, tanto para nós como para nossos antepassados, na mais excelente ordem. Portanto, vocês farão bem em não obedecer à carta enviada por Hamã, filho de Hamedata, pois aquele que fez essas coisas foi enforcado com toda a sua família diante dos portões de Susã, tendo Deus Todo-Poderoso rapidamente lhe dado o castigo que merecia. Ordenamos, portanto, que publiquem abertamente uma có-

pia desta carta em todos os lugares, deem aos judeus permissão para usar seus costumes legítimos e os fortaleçam para que, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, adar, naquele mesmo dia, possam defender-se contra os que os atacarem em seu tempo de aflição. Pois, em lugar da destruição do povo escolhido, Deus Todo-Poderoso lhes concedeu esse tempo de alegria. Portanto, também vocês, entre suas festas notáveis, devem celebrar um dia distinto com toda alegria, para que agora e no futuro seja um dia de libertação para nós e para os que têm boa disposição para com os persas, mas para os que conspiraram contra nós, um memorial de destruição. Toda cidade e província que coletivamente não agir assim será consumida por vingança, pela lança e pelo fogo. Ela se tornará não apenas inacessível aos homens, mas extremamente detestável aos animais selvagens e às aves para sempre.] Que cópias sejam afixadas em lugares visíveis por todo o reino, e que todos os judeus estejam preparados para esse dia, a fim de lutar contra seus inimigos.

14 Os cavaleiros partiram apressadamente para cumprir as ordens do rei. O decreto também foi publicado em Susã.

15 Mardoqueu saiu vestido com roupas reais, usando uma coroa de ouro e um diadema de linho fino púrpura. O povo de Susã viu isso e se alegrou.

16 Para os judeus houve luz e alegria.

17 Em cada cidade e província onde o decreto foi publicado, os judeus tiveram alegria e júbilo, banquetes e celebrações. Muitos dos gentios se circuncidaram e se tornaram judeus por medo dos judeus.

Capítulo 9

1 No décimo segundo mês, no décimo terceiro dia do mês, que é adar, chegaram as cartas escritas pelo rei.

2 Naquele dia, os adversários dos judeus pereceram, pois ninguém lhes resistiu, por medo deles.

3 Os chefes dos governadores locais, os príncipes e os escribas reais honravam os judeus, porque o temor de Mardoqueu havia caído sobre eles.

4 Pois a ordem do rei estava em vigor para que Mardoqueu fosse honrado em todo o reino.

6 Na cidade de Susã, os judeus mataram quinhentos homens,

7 incluindo Farsanes, Delfom, Fasga,

8 Faradata, Barea, Sarbaca,

9 Marmasima, Rufeus, Arseus e Zabutheus,

10 os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o bugueu, inimigo dos judeus. Naquele mesmo dia, porém, não saquearam seus bens.

11 O número dos que morreram em Susã foi informado ao rei.

12 Então o rei disse a Ester: "Os judeus mataram quinhentos homens na cidade de Susã. O que você acha que fizeram no restante do país? O que mais você pede, para que seja feito por você?"

13 Ester disse ao rei: "Que seja permitido aos judeus fazer amanhã a mesma coisa contra eles. E pendure também os corpos dos dez filhos de Hamã."

14 O rei permitiu que assim fosse feito e entregou aos judeus da cidade os corpos dos filhos de Hamã para serem pendurados.

15 Os judeus se reuniram em Susã no décimo quarto dia de adar e mataram trezentos homens, mas não saquearam os bens.

16 Os demais judeus que estavam no reino se reuniram, ajudaram uns aos outros e obtiveram descanso de seus inimigos, pois destruíram quinze mil deles no décimo terceiro dia de adar, mas não tomaram despojos.

17 Descansaram no décimo quarto dia do mesmo mês e o celebraram como dia de descanso, com alegria e júbilo.

18 Os judeus da cidade de Susã também se reuniram no décimo quarto dia e depois descansaram. Também celebraram o décimo quinto dia com alegria e júbilo.

19 Por isso, os judeus dispersos em todas as terras estrangeiras celebram o décimo quarto dia de adar como um dia santo de alegria, enviando cada um presentes de comida ao seu próximo.

20 Mardoqueu escreveu essas coisas num livro e enviou-as aos judeus que estavam no reino de Assuero, tanto aos que estavam perto como aos que estavam longe,

21 estabelecendo esses dias como dias de alegria e ordenando que celebrassem o décimo quarto e o décimo quinto dias de adar,

22 pois nesses dias os judeus obtiveram descanso de seus inimigos. Naquele mês, adar, houve para eles mudança do luto para a alegria e da tristeza para um dia festivo; deveriam passá-lo em dias alegres de banquetes e júbilo, enviando porções aos amigos e aos pobres.

23 Os judeus concordaram em fazer conforme Mardoqueu lhes havia escrito,

24 mostrando como Hamã, filho de Hamedata, o macedônio, havia lutado contra eles, feito um decreto e lançado sortes para destruí-los completamente;

25 e como ele havia entrado na presença do rei pedindo que Mardoqueu fosse enforcado. Mas todas as calamidades que tentou trazer sobre os judeus recaíram sobre ele próprio, e ele foi enforcado juntamente com seus filhos.

26 Por isso esses dias foram chamados Purim, por causa das sortes — pois na língua deles são chamadas Purim —, por causa das palavras desta carta, de tudo o que sofreram por essa causa e de tudo o que lhes aconteceu.

27 Mardoqueu estabeleceu essa celebração, e os judeus assumiram para si, para seus descendentes e para todos os que se unissem a eles o compromisso de observá-la, sem jamais agir de outra maneira. Esses dias deveriam ser guardados como memorial em cada geração, cidade, família e província.

28 Esses dias de Purim serão celebrados para sempre, e sua memória jamais desaparecerá de geração alguma.

29 A rainha Ester, filha de Aminadabe, e Mardoqueu, o judeu, escreveram tudo o que haviam feito e confirmaram a carta a respeito de Purim.

31 Mardoqueu e a rainha Ester estabeleceram essa decisão por sua própria autoridade, comprometendo seu próprio bem-estar com esse plano.

32 Ester confirmou isso por meio de uma ordem perpétua, e foi escrito como memorial.

Capítulo 10

1 O rei impôs tributo sobre seu reino, tanto sobre a terra como sobre o mar.

2 Quanto à sua força e ao seu valor, e à riqueza e glória de seu reino, tudo está escrito para memória no livro dos persas e medos.

3 Mardoqueu tornou-se vice-rei do rei Assuero. Era um grande homem no reino, honrado pelos judeus, e viveu amado por toda a sua nação.

4 [Mardoqueu disse: "Estas coisas vieram de Deus.

5 Pois lembro-me do sonho que tive a respeito desses acontecimentos, e nenhum detalhe deixou de se cumprir.

6 Havia a pequena fonte que se tornou um rio, e havia luz, sol e muita água. O rio é Ester, com quem o rei se casou e a quem fez rainha.

7 As duas serpentes são Hamã e eu.

8 As nações são aquelas que se uniram para destruir o nome dos judeus.

9 Quanto à minha nação, ela é Israel, isto é, os que clamaram a Deus e foram libertos, pois o Senhor libertou seu povo. O Senhor nos resgatou de todas essas calamidades, e Deus realizou sinais e grandes maravilhas como nunca foram feitos entre as nações.

10 Por isso ele estabeleceu duas sortes: uma para o povo de Deus e outra para todas as demais nações.

11 Essas duas sortes chegaram no tempo determinado e no dia do julgamento diante de Deus e de todas as nações.

12 Deus se lembrou de seu povo e fez justiça à sua herança.

13 Eles celebrarão esses dias no mês de adar, no décimo quarto e no décimo quinto dias do mês, com assembleia, alegria e júbilo diante de Deus, por todas as gerações, para sempre, entre seu povo Israel.

14 No quarto ano do reinado de Ptolomeu e Cleópatra, Dositeu, que dizia ser sacerdote e levita, e Ptolomeu, seu filho, trouxeram esta carta de Purim, a qual afirmavam ser autêntica, e que Lisímaco, filho de Ptolomeu, que estava em Jerusalém, havia traduzido.]

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 MACABEUS

✦

Capítulo 1

1 Depois que Alexandre, o macedônio, filho de Filipe, saiu da terra de Quitim e derrotou Dario, rei dos persas e dos medos, aconteceu que, depois de derrotá-lo, passou a reinar em seu lugar, tendo antes reinado sobre a Grécia.

2 Ele travou muitas batalhas, conquistou muitas fortalezas e matou os reis da terra.

3 Avançou até os confins da terra e tomou despojos de muitas nações. A terra ficou em silêncio diante dele. Ele foi exaltado, e seu coração se encheu de orgulho.

4 Reuniu um exército extremamente poderoso e dominou países, nações e principados, e eles lhe pagaram tributo.

5 Depois dessas coisas, adoeceu e percebeu que estava para morrer.

6 Chamou seus servos mais honrados, que haviam sido criados com ele desde a juventude, e repartiu entre eles seu reino enquanto ainda vivia.

7 Alexandre reinou doze anos e morreu.

8 Então seus servos passaram a governar, cada um em seu lugar.

9 Todos colocaram coroas sobre si depois que ele morreu, e seus filhos fizeram o mesmo depois deles por muitos anos. Assim multiplicaram os males sobre a terra.

10 Deles surgiu uma raiz pecaminosa, Antíoco Epifânio, filho do rei Antíoco, que havia sido refém em Roma. Ele começou a reinar no ano cento e trinta e sete do reino dos gregos.

11 Naqueles dias, surgiram em Israel homens que transgrediam a Lei e convenceram muitos, dizendo: “Vamos fazer uma aliança com os gentios ao nosso redor, pois desde que nos separamos deles muitos males nos aconteceram.”

12 Essa proposta lhes pareceu boa.

13 Alguns do povo foram prontamente até o rei, e ele lhes deu autorização para seguirem os costumes dos gentios.

14 Assim, construíram um ginásio em Jerusalém conforme os costumes dos gentios.

15 Fizeram desaparecer os sinais da circuncisão, abandonaram a santa aliança, uniram-se aos gentios e se venderam para praticar o mal.

16 Quando o reino ficou firmemente estabelecido diante de Antíoco, ele planejou reinar também sobre o Egito, para dominar os dois reinos.

17 Entrou no Egito com uma grande multidão, com carros, elefantes, cavalaria e uma grande frota.

18 Travou guerra contra Ptolomeu, rei do Egito. Ptolomeu foi derrotado diante dele e fugiu, e muitos caíram feridos de morte.

19 Eles tomaram as cidades fortificadas da terra do Egito, e Antíoco tomou os despojos do Egito.

20 Depois de derrotar o Egito, Antíoco retornou no ano cento e quarenta e três e subiu contra Israel e Jerusalém com uma grande multidão.

21 Entrou arrogantemente no santuário e tomou o altar de ouro, o candelabro da iluminação e todos os seus utensílios.

22 Tomou a mesa dos pães da proposição, as taças das libações, as bacias, os incensários de ouro, o véu, as coroas e a ornamentação de ouro na fachada do templo. Arrancou tudo.

23 Tomou a prata, o ouro e os utensílios preciosos. Tomou também os tesouros escondidos que encontrou.

24 Depois de levar tudo isso, voltou para sua terra. Fez grande matança e falou com extrema arrogância.

25 Houve grande luto em Israel, em todos os lugares onde estavam.

26 Os governantes e os anciãos gemeram. As virgens e os jovens perderam as forças. A beleza das mulheres se desvaneceu.

27 Todo noivo começou a lamentar, e a noiva que estava sentada no quarto nupcial ficou de luto.

28 A terra tremeu por causa de seus habitantes, e toda a casa de Jacó se cobriu de vergonha.

29 Depois de dois anos completos, o rei enviou às cidades de Judá um chefe dos cobradores de tributos, que chegou a Jerusalém com uma grande multidão.

30 Ele lhes falou palavras de paz com astúcia, e eles acreditaram nele. Então atacou a cidade de repente, golpeou-a com extrema violência e destruiu muitos em Israel.

31 Tomou os despojos da cidade, incendiou-a e derrubou suas casas e seus muros por todos os lados.

32 Levaram cativas as mulheres e as crianças e tomaram o gado.

33 Depois fortificaram a Cidade de Davi com um grande e forte muro e com torres poderosas, e ela se tornou sua cidadela.

34 Colocaram ali uma nação pecadora, homens que transgrediam a Lei, e se fortaleceram nela.

35 Armazenaram armas e alimentos; reuniram os despojos de Jerusalém e os guardaram ali, tornando-se uma grande ameaça.

36 A cidadela tornou-se um lugar de emboscada contra o santuário e um adversário maligno para Israel continuamente.

37 Derramaram sangue inocente ao redor do santuário e contaminaram o santuário.

38 Por causa deles, os habitantes de Jerusalém fugiram. Ela se tornou morada de estrangeiros, tornou-se estranha aos que haviam nascido nela, e seus filhos a abandonaram.

39 Seu santuário ficou desolado como um deserto, suas festas se transformaram em luto, seus sábados em vergonha e sua honra em desprezo.

40 Na medida de sua glória, multiplicou-se sua desonra, e sua exaltação se transformou em luto.

41 O rei Antíoco escreveu a todo o seu reino que todos deveriam formar um só povo

42 e que cada um abandonasse suas próprias leis. Todas as nações aceitaram a palavra do rei.

43 Muitos em Israel consentiram com seu culto, sacrificaram aos ídolos e profanaram o sábado.

44 O rei enviou cartas, por meio de mensageiros, a Jerusalém e às cidades de Judá, ordenando que seguissem costumes estranhos à terra,

45 que proibissem holocaustos, sacrifícios e libações no santuário, e que profanassem os sábados e as festas,

46 contaminassem o santuário e os que eram santos,

47 construíssem altares, templos e santuários para ídolos, e sacrificassem carne de porco e animais impuros,

48 deixassem seus filhos incircuncisos e tornassem suas almas abomináveis com toda espécie de impureza e profanação,

49 para que se esquecessem da Lei e mudassem todos os estatutos.

50 Quem não obedecesse à palavra do rei morreria.

51 Ele escreveu conforme todas essas palavras a todo o seu reino. Nomeou supervisores sobre todo o povo e ordenou às cidades de Judá que oferecessem sacrifícios, cidade por cidade.

52 Muitos do povo se juntaram a eles, todos os que haviam abandonado a Lei, e praticaram o mal na terra.

53 Fizeram Israel esconder-se em todos os refúgios que encontrava.

54 No décimo quinto dia de Quisleu, no ano cento e quarenta e cinco, construíram uma abominação da desolação sobre o altar, e nas cidades de Judá ao redor construíram altares para ídolos.

55 Queimavam incenso às portas das casas e nas ruas.

56 Rasgavam os livros da Lei que encontravam e os lançavam ao fogo.

57 Quem fosse encontrado com qualquer livro da aliança, ou concordasse com a Lei, era condenado à morte por ordem do rei.

58 Assim agiam com seu poder contra Israel, contra aqueles que eram encontrados, mês após mês, nas cidades.

59 No vigésimo quinto dia do mês, sacrificavam sobre o altar idólatra que estava sobre o altar dos holocaustos.

60 Conforme a ordem, mataram as mulheres que haviam circuncidado seus filhos.

61 Penduraram os bebês no pescoço delas e mataram suas famílias e aqueles que os haviam circuncidado.

62 Muitos em Israel, porém, decidiram firmemente não comer alimentos impuros.

63 Preferiram morrer a se contaminar com a comida e a profanar a santa aliança; e morreram.

64 Uma ira extremamente grande veio sobre Israel.

Capítulo 2

1 Naqueles dias, levantou-se Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote dos filhos de Joiaribe, natural de Jerusalém, que morava em Modim.

2 Ele tinha cinco filhos: João, de sobrenome Gadi;

3 Simão, chamado Tassi;

4 Judas, chamado Macabeu;

5 Eleazar, chamado Avarã; e Jônatas, chamado Afus.

6 Ele viu as blasfêmias cometidas em Judá e em Jerusalém

7 e disse: "Ai de mim! Por que nasci para ver a destruição de meu povo e a ruína da cidade santa, e para morar nela enquanto era entregue nas mãos do inimigo e o santuário nas mãos de estrangeiros?

8 Seu templo tornou-se como um homem que perdeu sua glória.

9 Seus utensílios gloriosos foram levados para o cativeiro. Seus bebês foram mortos em suas ruas, e seus jovens, pela espada do inimigo.

10 Que nação não herdou seus palácios e não tomou posse de seus despojos?

11 Todo o seu ornamento foi retirado. De mulher livre, tornou-se escrava.

12 Eis que nossas coisas santas, nossa beleza e nossa glória foram devastadas. Os gentios as profanaram.

13 Por que ainda haveríamos de viver?"

14 Matatias e seus filhos rasgaram as roupas, vestiram pano de saco e fizeram grande lamentação.

15 Os oficiais do rei encarregados de impor a apostasia chegaram à cidade de Modim para oferecer sacrifícios.

16 Muitos de Israel foram até eles, e Matatias e seus filhos também se reuniram ali.

17 Os oficiais do rei disseram a Matatias: "Você é líder, homem honrado e importante nesta cidade, fortalecido por filhos e parentes.

18 Portanto, venha primeiro e cumpra a ordem do rei, como fizeram todas as nações, os homens de Judá e os que permaneceram em Jerusalém. Você e sua casa serão contados entre os amigos do rei, e você e seus filhos serão honrados com

prata, ouro e muitos presentes."

19 Matatias respondeu em alta voz: "Ainda que todas as nações que estão sob o domínio do rei lhe obedeçam, cada uma abandonando o culto de seus antepassados e escolhendo seguir seus mandamentos,

20 eu, meus filhos e meus parentes andaremos na aliança de nossos antepassados.

21 Longe de nós abandonar a Lei e os estatutos!

22 Não obedeceremos às palavras do rei para nos desviarmos de nosso culto, nem para a direita nem para a esquerda."

23 Quando terminou de dizer essas palavras, um judeu veio diante de todos para sacrificar sobre o altar de Modim conforme a ordem do rei.

24 Matatias viu isso; seu zelo se acendeu, suas entranhas estremeceram, e ele deu vazão à sua ira conforme o justo julgamento. Correu e matou o homem sobre o altar.

25 Ao mesmo tempo, matou o oficial do rei que obrigava os homens a sacrificar e derrubou o altar.

26 Foi zeloso pela Lei, assim como Fineias foi contra Zinri, filho de Salu.

27 Matatias gritou em alta voz pela cidade: "Quem for zeloso pela Lei e permanecer fiel à aliança, siga-me!"

28 Então ele e seus filhos fugiram para as montanhas e deixaram na cidade tudo o que possuíam.

29 Muitos que buscavam justiça e juízo desceram ao deserto para morar ali —

30 eles, seus filhos, suas esposas e seu gado — porque os males haviam se multiplicado sobre eles.

31 Foi informado aos oficiais do rei e às tropas que estavam em Jerusalém, na Cidade de Davi, que certos homens que haviam desobedecido à ordem do rei tinham descido aos esconderijos no deserto.

32 Muitos os perseguiram e, depois de alcançá-los, acamparam contra eles e se prepararam para atacá-los no sábado.

33 Disseram-lhes: “Já chega! Saiam e façam conforme a palavra do rei, e vocês viverão.”

34 Eles responderam: “Não sairemos nem obedeceremos à palavra do rei para profanar o sábado.”

35 Então o inimigo se apressou em atacá-los.

36 Eles não responderam, não lançaram pedra alguma contra os atacantes nem bloquearam seus esconderijos.

37 Disseram: “Morreremos todos em nossa inocência. O céu e a terra testemunham por nós que vocês nos matam injustamente.”

38 Assim foram atacados no sábado e morreram — eles, suas esposas, seus filhos e seu gado —, cerca de mil pessoas.

39 Quando Matatias e seus amigos souberam disso, fizeram grande lamentação por eles.

40 Disseram uns aos outros: “Se todos nós fizermos como nossos irmãos fizeram e não lutarmos contra os gentios por nossa vida e por nossos estatutos, eles logo nos destruirão da face da terra.”

41 Naquele dia decidiram: “Se alguém vier lutar contra nós no sábado, lutaremos contra ele. Não morreremos todos como nossos irmãos morreram nos esconderijos.”

42 Então se reuniu a eles um grupo de assideus, homens valentes de Israel, todos os que se ofereciam voluntariamente pela Lei.

43 Todos os que fugiam dos males juntaram-se a eles e os fortaleceram.

44 Formaram um exército e atacaram os pecadores em sua ira e os homens sem Lei em sua indignação. Os demais fugiram para os gentios em busca de segurança.

45 Matatias e seus amigos percorreram a região derrubando os altares.

46 Circuncidaram à força todos os meninos incircuncisos que encontraram nas regiões de Israel.

47 Perseguiram os arrogantes, e a obra prosperou em suas mãos.

48 Resgataram a Lei das mãos dos gentios e das mãos dos reis e nunca permitiram que o pecador triunfasse.

49 Quando se aproximaram os dias de sua morte, Matatias disse a seus filhos: "Agora o orgulho e o desprezo ganharam força. É tempo de destruição e de ira indignada.

50 Agora, meus filhos, sejam zelosos pela Lei e deem a vida pela aliança de seus antepassados.

51 Lembrem-se das obras que nossos antepassados realizaram em suas gerações, e vocês receberão grande glória e um nome eterno.

52 Abraão não foi encontrado fiel na provação, e isso lhe foi atribuído como justiça?

53 José guardou o mandamento no tempo de sua aflição e tornou-se senhor do Egito.

54 Fineias, nosso antepassado, por ser extremamente zeloso, recebeu a aliança de um sacerdócio eterno.

55 Josué, por cumprir a palavra, tornou-se juiz em Israel.

56 Calebe, por dar testemunho diante da assembleia, recebeu uma herança na terra.

57 Davi, por sua misericórdia, herdou o trono de um reino para todo o sempre.

58 Elias, por ser extremamente zeloso pela Lei, foi levado ao céu.

59 Hananias, Azarias e Misael creram e foram salvos da chama.

60 Daniel, por sua inocência, foi livrado da boca dos leões.

61 "Assim, considerem de geração em geração que ninguém que põe sua confiança nele ficará sem força.

62 Não tenham medo das palavras de um pecador, pois sua glória se transformará em esterco e vermes.

63 Hoje ele será exaltado, mas amanhã não será encontrado, porque voltou ao pó e seus planos pereceram.

64 Vocês, meus filhos, sejam fortes e mostrem-se homens em defesa da Lei, pois por meio dela alcançarão glória.

65 Eis Simão, seu irmão. Sei que é homem de conselho. Escutem-no sempre. Ele será um pai para vocês.

66 Judas Macabeu tem sido forte e valente desde a juventude. Ele será seu comandante e lutará a batalha do povo.

67 Reúnam ao redor de vocês todos os que praticam a Lei e vinguem o mal feito ao seu povo.

68 Retribuam aos gentios e obedeçam aos mandamentos da Lei."

69 Então ele os abençoou e foi reunido aos seus antepassados.

70 Morreu no ano cento e quarenta e seis, e seus filhos o sepultaram nos túmulos de seus antepassados em Modim. Todo Israel fez grande lamentação por ele.

Capítulo 3

1 Judas, seu filho, chamado Macabeu, levantou-se em seu lugar.

2 Todos os seus parentes o ajudaram, assim como todos os que haviam se unido a seu pai, e lutaram com alegria a batalha de Israel.

3 Ele trouxe grande glória ao seu povo, vestiu uma couraça como um gigante, cingiu suas armas de guerra, organizou batalhas e protegeu o exército com sua espada.

4 Em seus feitos, era como um leão e como um filhote de leão rugindo por sua presa.

5 Perseguiu e caçou os homens sem Lei e queimou os que perturbavam seu povo.

6 Os homens sem Lei recuaram de medo dele; todos os que praticavam a injustiça ficaram muito perturbados, e a libertação prosperou em suas mãos.

7 Provocou a ira de muitos reis e alegrou Jacó com seus feitos. Sua memória é bendita para sempre.

8 Percorreu as cidades de Judá, destruiu os ímpios da terra e afastou a ira de Israel.

9 Seu nome tornou-se conhecido até os confins da terra. Reuniu os que estavam prestes a perecer.

10 Apolônio reuniu os gentios e um grande exército da Samaria para lutar contra Israel.

11 Judas soube disso, saiu ao encontro dele, derrotou-o e o matou. Muitos caíram feridos de morte, e os restantes fugiram.

12 Tomaram seus despojos, e Judas tomou a espada de Apolônio e lutou com ela todos os dias de sua vida.

13 Serom, comandante do exército da Síria, ouviu que Judas havia reunido uma grande multidão, incluindo um grupo de homens fiéis que permaneciam com ele e saíam para a guerra.

14 Ele disse: “Conquistarei para mim um nome e glória no reino. Lutarei contra Judas e os que estão com ele, que desprezam a ordem do rei.”

15 Um poderoso exército de ímpios subiu com ele para ajudá-lo a se vingar dos filhos de Israel.

16 Ele se aproximou da subida de Bet-Horom, e Judas saiu ao encontro dele com um pequeno grupo.

17 Quando viram o exército vindo contra eles, disseram a Judas: “Como poderemos, sendo tão poucos, lutar contra uma multidão tão grande e poderosa? Além disso, estamos fracos, pois hoje não provamos alimento algum.”

18 Judas respondeu: “É fácil muitos serem cercados pelas mãos de poucos. Para o céu, tanto faz salvar por muitos ou por poucos,

19 pois a vitória na batalha não depende da multidão de um exército; a força vem do céu.

20 Eles vêm contra nós cheios de insolência e injustiça, para nos destruir, juntamente com nossas esposas e nossos filhos, e para nos saquear;

21 nós, porém, lutamos por nossa vida e por nossas leis.

22 Ele mesmo os esmagará diante de nós. Quanto a vocês, não tenham medo deles.”

23 Assim que terminou de falar, lançou-se de repente contra Serom e seu exército, e eles foram derrotados diante dele.

24 Perseguiram-nos pela descida de Bet-Horom até a planície, e cerca de oitocentos homens deles caíram. Os demais fugiram para a terra dos filisteus.

25 Então o temor de Judas e de seus irmãos, e o pavor deles, começaram a cair sobre as nações ao redor.

26 Sua fama chegou ao rei, e todas as nações falavam das batalhas de Judas.

27 Quando o rei Antíoco ouviu essas notícias, encheu-se de indignação. Mandou reunir todas as forças de seu reino, um exército extremamente poderoso.

28 Abriu seu tesouro, pagou às tropas o soldo de um ano e ordenou que estivessem prontas para qualquer necessidade.

29 Viu que o dinheiro de seus tesouros havia acabado e que os tributos do país eram poucos por causa da divisão e do desastre que ele havia trazido sobre a terra ao tentar abolir as leis existentes desde os tempos antigos.

30 Teve medo de não ter o suficiente, como em outras ocasiões, para as despesas e os presentes que costumava distribuir generosamente, com mais abundância do que os reis que o antecederam.

31 Ficou profundamente perplexo e decidiu ir à Pérsia, recolher os tributos daqueles países e juntar muito dinheiro.

32 Deixou Lísias, homem honrado e de linhagem real, encarregado dos assuntos do rei desde o rio Eufrates até as fronteiras do Egito,

33 e encarregado de criar seu filho Antíoco até que ele voltasse.

34 Entregou a Lísias metade de suas tropas e os elefantes e lhe deu ordens a respeito de tudo o que queria que fosse feito, especialmente quanto aos habitantes da Judeia e de Jerusalém:

35 deveria enviar um exército contra eles para arrancar e destruir a força de Israel e o remanescente de Jerusalém e apagar sua memória daquele lugar;

36 deveria fazer estrangeiros habitarem em todo o território deles e dividir a terra entre esses estrangeiros por sorteio.

37 O rei tomou a metade restante das tropas e deixou Antioquia, sua cidade real, no ano cento e quarenta e sete; atravessou o rio Eufrates e percorreu as regiões do norte.

38 Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorímenes, Nicanor e Górgias, homens poderosos dentre os amigos do rei,

39 e enviou com eles quarenta mil soldados de infantaria e sete mil cavaleiros para entrar na terra de Judá e destruí-la conforme a palavra do rei.

40 Eles partiram com todo o exército e chegaram perto de Emaús, onde acamparam na planície.

41 Os mercadores da região ouviram falar da fama deles e vieram ao acampamento com muita prata, ouro e correntes, para comprar os filhos de Israel como escravos. Tropas da Síria e da terra dos filisteus juntaram-se a eles.

42 Judas e seus irmãos viram que os males se multiplicavam e que os exércitos acampavam em suas fronteiras. Ficaram sabendo das ordens do rei para destruir o povo e acabar com ele.

43 Então disseram uns aos outros: "Vamos restaurar as ruínas de nosso povo e lutar por nosso povo e pelo lugar santo."

44 A assembleia se reuniu para se preparar para a batalha e para orar e pedir misericórdia e compaixão.

45 Jerusalém estava desabitada como um deserto. Nenhum de seus filhos entrava ou saía. O santuário estava sendo pisoteado. Filhos de estrangeiros ocupavam a cidadela. Os gentios moravam ali. A alegria foi tirada de Jacó, e a flauta e a harpa silenciaram.

46 Eles se reuniram e foram a Mispá, perto de Jerusalém, pois antigamente havia em Mispá um lugar de oração para Israel.

47 Jejuaram naquele dia, vestiram pano de saco, colocaram cinzas sobre a cabeça e rasgaram as roupas.

48 Abriram o livro da Lei para buscar orientação, como os gentios consultavam as imagens de seus ídolos.

49 Trouxeram as vestes dos sacerdotes, as primícias e os dízimos e convocaram os nazireus que haviam completado os dias de seu voto.

50 Clamaram em alta voz ao céu: "O que faremos com estes homens? Para onde os levaremos?

51 Teu lugar santo está sendo pisoteado e profanado. Teus sacerdotes estão de luto e humilhados.

52 Eis que os gentios se reuniram contra nós para nos destruir. Tu sabes o que planejam contra nós.

53 Como poderemos resistir a eles se tu não nos ajudares?"

54 Então tocaram as trombetas e deram um grande grito.

55 Depois disso, Judas nomeou líderes do povo: comandantes de milhares, de centenas, de cinquenta e de dez.

56 Conforme a Lei, disse aos que estavam construindo casas, aos que estavam noivos, aos que estavam plantando vinhas e aos medrosos que voltassem, cada um para sua casa.

57 O exército partiu e acampou ao sul de Emaús.

58 Judas disse: "Armem-se e sejam valentes! Estejam prontos pela manhã para lutar contra esses gentios que se reuniram contra nós para nos destruir e destruir nosso lugar santo.

59 Pois é melhor morrermos em batalha do que vermos as calamidades de nossa nação e do lugar santo.

60 No entanto, seja feita a vontade do céu."

Capítulo 4

1 Górgias tomou cinco mil soldados de infantaria e mil cavaleiros escolhidos, e o exército partiu durante a noite

2 para atacar o exército dos judeus e golpeá-los de surpresa. Os homens da cidadela serviam de guias.

3 Judas soube disso e partiu com seus homens valentes para atacar o exército do rei que estava em Emaús,

4 enquanto as tropas ainda estavam dispersas fora do acampamento.

5 Górgias chegou de noite ao acampamento de Judas e não encontrou ninguém. Procurou-os nas montanhas, pois dizia: "Esses homens estão fugindo de nós."

6 Ao amanhecer, Judas apareceu na planície com três mil homens, mas eles não tinham as armaduras nem as espadas que desejavam.

7 Viram que o acampamento dos gentios era forte e fortificado, com cavalaria ao redor, e que aqueles homens eram experientes na guerra.

8 Judas disse aos homens que estavam com ele: “Não tenham medo do número
deles nem se apavorem quando avançarem contra vocês.

9 Lembrem-se de como nossos antepassados foram salvos no mar Vermelho
quando Faraó os perseguiu com um exército.

10 Agora clamemos ao céu, para ver se ele se agradará de nós, se lembrará da ali-
ança de nossos antepassados e destruirá hoje este exército diante de nós.

11 Então todos os gentios saberão que existe alguém que redime e salva Israel.”

12 Os estrangeiros levantaram os olhos e os viram aproximando-se.

13 Saíram do acampamento para a batalha, e os que estavam com Judas tocaram
as trombetas.

14 Entraram em combate. Os gentios foram derrotados e fugiram para a planície.

15 Todos os que ficaram para trás caíram pela espada. Eles os perseguiram até
Gazara e até as planícies da Idumeia, Azoto e Jâmnia. Cerca de três mil homens
deles caíram.

16 Então Judas e seu exército voltaram da perseguição.

17 Ele disse ao povo: “Não sejam gananciosos pelos despojos, pois ainda temos
uma batalha diante de nós.

18 Górgias e seu exército estão perto de nós na montanha. Agora, porém, resistam
aos nossos inimigos e lutem contra eles; depois, poderão tomar os despojos com
segurança.”

19 Enquanto Judas ainda terminava de falar, uma parte deles apareceu obser-
vando do alto da montanha.

20 Eles viram que seu exército havia sido posto em fuga e que os judeus estavam
queimando o acampamento, pois a fumaça visível mostrava o que havia
acontecido.

21 Ao perceberem essas coisas, ficaram com muito medo. Viram também o exér-
cito de Judas na planície, pronto para a batalha,

22 e todos fugiram para a terra dos filisteus.

23 Judas voltou para saquear o acampamento, e eles tomaram muito ouro, prata, tecidos azuis, púrpura do mar e grandes riquezas.

24 Depois voltaram para casa, cantaram um cântico de ação de graças e louvaram o céu, porque ele é bom e sua misericórdia dura para sempre.

25 Naquele dia houve grande libertação em Israel.

26 Os estrangeiros que escaparam foram contar a Lísias tudo o que havia acontecido.

27 Quando ele ouviu, ficou perplexo e desanimado, porque não havia acontecido a Israel o que ele desejava, nem o que o rei havia ordenado.

28 No ano seguinte, reuniu sessenta mil soldados escolhidos de infantaria e cinco mil cavaleiros para subjugá-los.

29 Entraram na Idumeia e acamparam em Betsur. Judas saiu ao encontro deles com dez mil homens.

30 Ele viu que o exército era forte e orou: “Bendito és tu, ó Salvador de Israel, que esmagaste o ataque do guerreiro poderoso pela mão de teu servo Davi e entregaste o exército dos filisteus nas mãos de Jônatas, filho de Saul, e de seu escudeiro.

31 Entrega este exército nas mãos de teu povo Israel e que eles sejam envergonhados por suas tropas e sua cavalaria.

32 Enche-os de covardia. Faz desaparecer a ousadia de sua força e que tremam diante de sua destruição.

33 Derruba-os pela espada dos que te amam, e que todos os que conhecem teu nome te louvem com ação de graças.”

34 Então entraram em combate, e cerca de cinco mil homens do exército de Lísias caíram diante deles.

35 Quando Lísias viu a fuga de suas tropas, a coragem dos homens de Judas e como estavam dispostos a viver ou morrer nobremente, retirou-se para Antioquia e reuniu mercenários para voltar à Judeia com um exército ainda maior.

36 Judas e seus irmãos disseram: "Eis que nossos inimigos foram derrotados. Vamos subir para purificar o lugar santo e dedicá-lo novamente."

37 Todo o exército se reuniu e subiu ao monte Sião.

38 Viram o santuário desolado, o altar profanado, os portões queimados, arbustos crescendo nos pátios como numa floresta ou numa montanha, e as câmaras dos sacerdotes derrubadas.

39 Rasgaram as roupas, fizeram grande lamentação e colocaram cinzas sobre a cabeça.

40 Prostraram-se com o rosto em terra, tocaram as trombetas solenes e clamaram ao céu.

41 Então Judas designou alguns homens para lutar contra os que estavam na cidadela até que ele tivesse purificado o lugar santo.

42 Escolheu sacerdotes irrepreensíveis, dedicados à Lei.

43 Eles purificaram o lugar santo e levaram as pedras contaminadas para um lugar impuro.

44 Deliberaram sobre o que fazer com o altar dos holocaustos, que havia sido profanado.

45 Tiveram a boa ideia de derrubá-lo, para que não se tornasse motivo de vergonha para eles, pois os gentios o haviam contaminado. Assim derrubaram o altar

46 e guardaram as pedras num lugar apropriado no monte do templo, até que viesse um profeta e desse uma resposta a respeito delas.

47 Tomaram pedras inteiras conforme a Lei e construíram um novo altar semelhante ao anterior.

48 Reconstruíram o lugar santo e as partes internas da casa e consagraram os pátios.

49 Fizeram novos utensílios sagrados e levaram para o templo o candelabro, o altar do incenso e a mesa.

50 Queimaram incenso sobre o altar, acenderam as lâmpadas que estavam sobre o candelabro, e elas iluminaram o templo.

51 Colocaram pães sobre a mesa, penduraram as cortinas e terminaram toda a obra que haviam realizado.

52 Levantaram-se bem cedo, no vigésimo quinto dia do nono mês, o mês de Quisleu, no ano cento e quarenta e oito,

53 e ofereceram sacrifícios conforme a Lei sobre o novo altar de holocaustos que haviam construído.

54 Na mesma época e no mesmo dia em que os gentios o haviam profanado, ele foi dedicado com cânticos, harpas, liras e címbalos.

55 Todo o povo se prostrou com o rosto em terra, adorou e louvou o céu, que lhes havia dado êxito.

56 Celebraram a dedicação do altar durante oito dias, ofereceram holocaustos com alegria e sacrificaram sacrifícios de libertação e louvor.

57 Decoraram a fachada do templo com coroas de ouro e pequenos escudos. Dedicaram os portões e as câmaras dos sacerdotes e fizeram portas para elas.

58 Houve alegria extremamente grande entre o povo, e a vergonha causada pelos gentios foi removida.

59 Judas, seus irmãos e toda a assembleia de Israel determinaram que os dias da dedicação do altar fossem celebrados todos os anos, por oito dias, a partir do vigésimo quinto dia do mês de Quisleu, com alegria e júbilo.

60 Naquele tempo, fortificaram o monte Sião com altos muros e torres fortes ao redor, para que os gentios não viessem e o pisoteassem novamente, como haviam feito antes.

61 Judas colocou ali uma guarnição para protegê-lo. Também fortificaram Betsur, para que o povo tivesse uma fortaleza diante da Idumeia.

Capítulo 5

1 Quando os gentios ao redor ouviram que o altar havia sido reconstruído e que o santuário havia sido dedicado como antes, ficaram extremamente irados.

2 Decidiram destruir a raça de Jacó que vivia no meio deles e começaram a matar e destruir entre o povo.

3 Judas lutou contra os filhos de Esaú na Idumeia, em Acrabatene, porque eles sitiavam Israel. Feriu-os com grande matança, humilhou-os e tomou seus despojos.

4 Lembrou-se da maldade dos filhos de Beã, que eram uma armadilha e pedra de tropeço para o povo, preparando emboscadas nas estradas.

5 Ele os cercou nas torres, acampou contra eles, destruiu-os completamente e queimou as torres daquele lugar com todos os que estavam dentro delas.

6 Depois passou para os filhos de Amom e encontrou um poderoso grupo e muita gente, tendo Timóteo como comandante.

7 Travou muitas batalhas contra eles, e eles foram derrotados diante dele. Ele os feriu

8 e tomou Jazer e suas aldeias, e voltou para a Judeia.

9 Os gentios que estavam em Gileade se reuniram contra os israelitas que viviam em suas fronteiras para destruí-los. Estes fugiram para a fortaleza de Datema

10 e enviaram cartas a Judas e seus irmãos, dizendo: “Os gentios ao nosso redor se reuniram contra nós para nos destruir.

11 Eles estão se preparando para vir tomar a fortaleza para onde fugimos, e Timóteo é o comandante do exército deles.

12 Venham agora e livrem-nos de suas mãos, pois muitos de nós já caíram.

13 Todos os nossos irmãos que estavam na terra de Tobias foram mortos. Levaram cativas suas esposas, seus filhos e seus bens e mataram ali cerca de mil homens."

14 Enquanto as cartas ainda estavam sendo lidas, chegaram outros mensageiros da Galileia com as roupas rasgadas, trazendo notícia semelhante.

15 Disseram: "Os habitantes de Ptolemaida, Tiro, Sidom e toda a Galileia dos gentios se reuniram para nos destruir."

16 Quando Judas e o povo ouviram essas palavras, uma grande assembleia se reuniu para decidir o que fazer por seus irmãos que estavam em perigo e sob ataque.

17 Judas disse a Simão, seu irmão: "Escolha homens e vá livrar nossos irmãos que estão na Galileia. Eu e Jônatas, meu irmão, iremos à terra de Gileade."

18 Deixou José, filho de Zacarias, e Azarias como líderes do povo, com o restante do exército na Judeia, para protegê-la.

19 Ordenou-lhes: "Fiquem encarregados deste povo e não travem batalha contra os gentios até que voltemos."

20 Foram designados três mil homens para ir à Galileia com Simão, e oito mil foram designados para ir com Judas à terra de Gileade.

21 Simão foi para a Galileia e travou muitas batalhas contra os gentios, e os gentios foram derrotados diante dele.

22 Perseguiu-os até o portão de Ptolemaida. Cerca de três mil homens dos gentios caíram, e ele tomou seus despojos.

23 Levou consigo os que estavam na Galileia e em Arbata, com suas esposas, seus filhos e tudo o que possuíam, e os trouxe para a Judeia com grande alegria.

24 Judas Macabeu e seu irmão Jônatas atravessaram o Jordão e caminharam três dias pelo deserto.

25 Encontraram-se com os nabateus, que os receberam pacificamente e lhes contaram tudo o que havia acontecido com seus irmãos na terra de Gileade,

26 e como muitos deles estavam cercados em Bosora, Bosor, Alema, Casfor, Maqued e Carnaim — todas cidades fortes e grandes —

27 e como outros estavam cercados nas demais cidades da terra de Gileade. Disseram também que no dia seguinte os inimigos planejavam acampar contra as fortalezas, tomá-las e destruir todos aqueles homens num só dia.

28 Judas e seu exército mudaram repentinamente de direção e seguiram pelo deserto até Bosora. Ele tomou a cidade, matou todos os homens ao fio da espada, tomou todos os seus despojos e incendiou a cidade.

29 Partiu dali durante a noite e continuou até chegar à fortaleza.

30 Pela manhã, levantaram os olhos e viram uma multidão incontável trazendo escadas e máquinas de guerra para tomar a fortaleza e atacando os que estavam dentro.

31 Judas viu que a batalha havia começado e que o clamor da cidade subia ao céu, acompanhado de trombetas e grande estrondo.

32 Disse aos homens de seu exército: “Lutem hoje por seus irmãos!”

33 Então saiu por trás dos inimigos em três companhias. Tocaram as trombetas e clamaram em oração.

34 Quando o exército de Timóteo percebeu que era Macabeu, fugiu diante dele. Judas os feriu com grande matança, e cerca de oito mil homens deles caíram naquele dia.

35 Depois desviou-se para Mispá, lutou contra ela, tomou-a, matou todos os homens, tomou seus despojos e incendiou-a.

36 Dali partiu e tomou Casfor, Maqued, Bosor e as outras cidades da terra de Gileade.

37 Depois dessas coisas, Timóteo reuniu outro exército e acampou perto de Rafom, do outro lado do riacho.

38 Judas enviou homens para espionar o exército. Eles voltaram dizendo: "Todos os gentios ao nosso redor se reuniram com eles, formando um exército extremamente grande.

39 Contrataram árabes para ajudá-los e estão acampados do outro lado do riacho, prontos para vir contra você em batalha." Então Judas foi ao encontro deles.

40 Timóteo disse aos comandantes de seu exército quando Judas e suas tropas se aproximavam do riacho: "Se ele atravessar primeiro para o nosso lado, não poderemos resistir a ele, pois certamente nos derrotará;

41 mas, se tiver medo e acampar do outro lado do rio, nós atravessaremos contra ele e o derrotaremos."

42 Quando Judas chegou perto do riacho, mandou os escribas do povo permanecerem junto à água e lhes ordenou: "Não permitam que homem algum fique no acampamento; todos devem vir para a batalha."

43 Então ele atravessou primeiro contra os inimigos, e todo o povo o seguiu. Todos os gentios foram derrotados diante dele, jogaram fora suas armas e fugiram para o templo em Carnaim.

44 Eles tomaram a cidade e queimaram o templo com todos os que estavam dentro. Carnaim foi subjugada, e os inimigos já não puderam resistir diante de Judas.

45 Judas reuniu todos os israelitas que estavam na terra de Gileade, do menor ao maior, com suas esposas, seus filhos e seus bens, formando uma multidão extremamente grande, para irem à terra de Judá.

46 Chegaram até Efrom, uma cidade grande e muito forte que ficava no caminho por onde precisavam passar. Não podiam contorná-la nem pela direita nem pela esquerda; era necessário atravessá-la.

47 Os habitantes da cidade fecharam a passagem e bloquearam os portões com pedras.

48 Judas enviou-lhes palavras de paz: “Passaremos por sua terra para chegar à nossa própria terra, e ninguém lhes fará mal. Apenas passaremos a pé.” Mas eles se recusaram a abrir.

49 Então Judas ordenou que se fizesse uma proclamação no exército, para que cada homem acampasse onde estava.

50 Os homens do exército acamparam e lutaram contra a cidade durante todo aquele dia e toda aquela noite, e a cidade foi entregue em suas mãos.

51 Judas matou todos os homens ao fio da espada, arrasou a cidade, tomou seus despojos e atravessou a cidade passando sobre os mortos.

52 Atravessaram o Jordão e chegaram à grande planície perto de Bete-Seã.

53 Judas reunia os que ficavam para trás e encorajava o povo durante todo o caminho, até chegar à terra de Judá.

54 Subiram ao monte Sião com alegria e júbilo e ofereceram holocaustos, porque nenhum deles havia sido morto até que voltassem em paz.

55 Nos dias em que Judas e Jônatas estavam na terra de Gileade, e Simão, seu irmão, na Galileia diante de Ptolemaida,

56 José, filho de Zacarias, e Azarias, comandantes do exército, ouviram falar dos feitos e das batalhas que eles haviam realizado.

57 Disseram: “Também nós conquistaremos um nome. Vamos lutar contra os gentios que estão ao nosso redor.”

58 Então deram ordens aos homens do exército que estava com eles e marcharam em direção a Jâmnia.

59 Górgias e seus homens saíram da cidade para enfrentá-los em batalha.

60 José e Azarias foram postos em fuga e perseguidos até as fronteiras da Judeia. Cerca de dois mil homens de Israel caíram naquele dia.

61 Houve grande derrota entre o povo, porque eles não deram ouvidos a Judas e seus irmãos, pensando realizar algum grande feito.

62 Mas não pertenciam à família daqueles homens por cujas mãos foi dada libertação a Israel.

63 Judas e seus irmãos foram grandemente glorificados diante de todo Israel e de todos os gentios, em todos os lugares onde seu nome era ouvido.

64 As pessoas se reuniam ao redor deles, aclamando-os.

65 Judas e seus irmãos saíram e lutaram contra os filhos de Esaú na terra ao sul. Ele atacou Hebrom e suas aldeias, derrubou suas fortalezas e queimou as torres ao redor.

66 Marchou para entrar na terra dos filisteus e atravessou Samaria.

67 Naquele dia, certos sacerdotes, desejando realizar grandes feitos, foram mortos em batalha quando saíram imprudentemente para lutar.

68 Judas, porém, voltou-se para Azoto, na terra dos filisteus, derrubou seus altares, queimou as imagens esculpidas de seus deuses, tomou os despojos de suas cidades e voltou para a terra de Judá.

Capítulo 6

1 O rei Antíoco percorria as regiões do norte e ouviu dizer que em Elimaida, na Pérsia, havia uma cidade famosa por suas riquezas, sua prata e seu ouro,

2 e que o templo que havia ali era extremamente rico, contendo escudos de ouro, couraças e armas que Alexandre, filho de Filipe, o rei macedônio que primeiro reinou entre os gregos, havia deixado ali.

3 Então ele foi e tentou tomar a cidade e saqueá-la, mas não conseguiu, porque seu plano se tornou conhecido pelos habitantes da cidade.

4 Eles se levantaram contra ele em batalha. Ele fugiu e voltou para a Babilônia profundamente decepcionado.

5 Então alguém chegou à Pérsia trazendo-lhe a notícia de que os exércitos enviados contra a terra de Judá haviam sido postos em fuga,

6 e que Lísias, que havia ido primeiro com um poderoso exército, fora derrotado diante deles, enquanto os judeus se haviam fortalecido com armas, tropas e abundantes despojos tomados dos exércitos que haviam destruído;

7 e que eles haviam derrubado a abominação que ele havia construído sobre o altar em Jerusalém, cercado o santuário com altos muros como antes e também fortificado Betsur, sua cidade.

8 Quando o rei ouviu essas notícias, ficou espantado e profundamente abalado. Deitou-se em sua cama e adoeceu de tristeza, porque as coisas não haviam acontecido como ele esperava.

9 Permaneceu ali muitos dias, pois uma grande tristeza continuava a dominá-lo, e percebeu que morreria.

10 Chamou todos os seus amigos e lhes disse: "O sono fugiu de meus olhos, e meu coração desfalece por causa da preocupação.

11 Eu disse em meu coração: 'A que sofrimento cheguei! Em que grande mar de aflição me encontro agora! Pois eu era bondoso e amado quando estava no poder.'

12 Agora, porém, lembro-me dos males que pratiquei em Jerusalém, de como tomei todos os utensílios de prata e ouro que havia ali e mandei destruir sem motivo os habitantes de Judá.

13 Percebo que foi por causa dessas coisas que estes males vieram sobre mim. Eis que estou morrendo de grande tristeza numa terra estrangeira."

14 Então chamou Filipe, um de seus amigos, e o colocou sobre todo o seu reino.

15 Entregou-lhe a coroa, o manto e o anel de sinete, para que cuidasse de Antíoco, seu filho, o criasse e o preparasse para ser rei.

16 O rei Antíoco morreu ali no ano cento e quarenta e nove.

17 Quando Lísias soube que o rei havia morrido, estabeleceu como rei Antíoco, seu filho, a quem criara desde pequeno, e deu-lhe o nome de Eupátor.

18 Os que estavam na cidadela continuavam cercando Israel ao redor do santuário, procurando sempre fazer-lhes mal e fortalecer os gentios.

19 Judas decidiu destruí-los e convocou todo o povo para sitiá-los.

20 Eles se reuniram e os sitiaram no ano cento e cinquenta. Judas construiu rampas de ataque e máquinas de guerra.

21 Alguns dos que estavam cercados conseguiram sair, e alguns dos ímpios de Israel se juntaram a eles.

22 Foram ao rei e disseram: "Até quando deixará de executar o julgamento e de vingar nossos irmãos?

23 Nós estávamos dispostos a servir seu pai, viver conforme suas palavras e obedecer às suas ordens.

24 Por causa disso, os filhos de nosso povo sitiaram a cidadela e se afastaram de nós. Todos os que conseguiram capturar dentre nós, mataram, e saquearam nossas propriedades.

25 Eles não estenderam a mão somente contra nós, mas também contra todas as suas fronteiras.

26 Eis que hoje estão acampados contra a cidadela em Jerusalém para tomá-la. Também fortificaram o santuário e Betsur.

27 Se você não os impedir rapidamente, farão coisas ainda maiores do que estas, e você não conseguirá controlá-los."

28 Quando o rei ouviu isso, ficou irado e reuniu todos os seus amigos, os comandantes de seu exército e os responsáveis pela cavalaria.

29 Grupos de mercenários vieram até ele de outros reinos e das ilhas do mar.

30 Suas forças totalizavam cem mil soldados de infantaria, vinte mil cavaleiros e trinta e dois elefantes treinados para a guerra.

31 Eles atravessaram a Idumeia, acamparam contra Betsur e lutaram contra ela durante muitos dias, construindo máquinas de guerra. Os judeus saíam, queimavam as máquinas e lutavam corajosamente.

32 Judas deixou a cidadela e acampou em Bete-Zacarias, perto do acampamento do rei.

33 O rei levantou-se cedo pela manhã e fez seu exército marchar rapidamente pela estrada de Bete-Zacarias. Suas tropas se prepararam para a batalha e tocaram as trombetas.

34 Deram aos elefantes suco de uvas e de amoras para estimulá-los para a batalha.

35 Distribuíram os animais entre as falanges. Ao lado de cada elefante colocaram mil homens armados com cotas de malha e capacetes de bronze na cabeça, e quinhentos cavaleiros escolhidos foram designados para cada elefante.

36 Esses cavaleiros estavam preparados de antemão onde quer que estivesse o elefante; para onde o elefante fosse, eles iam com ele e não o abandonavam.

37 Sobre cada elefante havia uma forte torre de madeira coberta, presa ao animal por arreios resistentes. Em cada torre estavam quatro homens valentes que lutavam dali, além do condutor indiano.

38 O restante da cavalaria foi colocado de um lado e do outro, nas duas alas do exército, causando terror ao inimigo e protegido pelas falanges.

39 Quando o sol brilhou sobre os escudos de ouro e bronze, as montanhas resplandeceram e brilharam como tochas acesas.

40 Parte do exército do rei se estendeu sobre as colinas mais altas e parte sobre o terreno mais baixo, avançando com firmeza e em ordem.

41 Todos os que ouviam o barulho da multidão, o som de sua marcha e o estrondo das armas tremiam, pois o exército era extremamente grande e poderoso.

42 Judas e seu exército se aproximaram para a batalha, e seiscentos homens do exército do rei caíram.

43 Eleazar, chamado Avarã, viu um dos animais protegido com couraças reais. Ele era mais alto do que todos os outros animais, e parecia que o rei estava montado sobre ele.

44 Ele entregou sua vida para salvar seu povo e conquistar para si um nome eterno.

45 Correu corajosamente contra o elefante, entrando no meio da falange, e matava à direita e à esquerda, enquanto os inimigos se afastavam dele por ambos os lados.

46 Ele se colocou debaixo do elefante, golpeou-o por baixo e o matou. O elefante caiu sobre ele, e Eleazar morreu ali.

47 Quando viram a força do reino e o ataque feroz do exército, recuaram diante deles.

48 Os soldados do exército do rei subiram contra Jerusalém para enfrentá-los, e o rei acampou em direção à Judeia e ao monte Sião.

49 Fez paz com o povo de Betsur. Eles saíram da cidade porque não tinham alimento para suportar o cerco, pois era um ano sabático para a terra.

50 O rei tomou Betsur e colocou ali uma guarnição para guardá-la.

51 Acampou contra o santuário durante muitos dias e colocou ali rampas, máquinas de guerra, equipamentos para lançar fogo e pedras, armas para lançar dardos e fundas.

52 Os judeus também fizeram máquinas de guerra para enfrentar as máquinas deles e lutaram durante muitos dias.

53 Mas não havia alimento no santuário, porque era o sétimo ano, e os que haviam fugido dos gentios para buscar segurança na Judeia tinham consumido o restante das provisões.

54 Restaram poucas pessoas no santuário, porque a fome prevaleceu contra elas, e se dispersaram, cada um para seu próprio lugar.

55 Lísias soube que Filipe, a quem o rei Antíoco, ainda em vida, havia encarregado de criar seu filho Antíoco para ser rei,

56 havia voltado da Pérsia e da Média, acompanhado das tropas que tinham ido com o rei, e procurava tomar o controle do governo.

57 Lísias se apressou e deu ordem de partir. Disse ao rei, aos comandantes do exército e aos homens: "Estamos ficando mais fracos a cada dia, nossas provisões são poucas, o lugar que sitiamos é forte, e os assuntos do reino exigem nossa atenção.

58 Agora, portanto, façamos um acordo com esses homens e estabeleçamos paz com eles e com toda a sua nação.

59 Façamos uma aliança que lhes permita viver segundo suas próprias leis, como antes; pois foi por causa das leis que abolimos que eles ficaram irados e fizeram todas essas coisas."

60 A proposta agradou ao rei e aos príncipes. Ele lhes enviou uma oferta de paz, e eles a aceitaram.

61 O rei e os príncipes juraram diante deles. Sob essas condições, os judeus saíram da fortaleza.

62 Então o rei entrou no monte Sião. Viu a força do lugar, quebrou o juramento que havia feito e ordenou que derrubassem todo o muro ao redor.

63 Depois partiu apressadamente e voltou para Antioquia, onde encontrou Filipe dominando a cidade. Lutou contra ele e tomou a cidade pela força.

Capítulo 7

1 No ano cento e cinquenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, saiu de Roma, desembarcou com poucos homens numa cidade à beira-mar e começou a reinar ali.

2 Quando estava para entrar no palácio real de seus antepassados, o exército prendeu Antíoco e Lísias para levá-los até ele.

3 Demétrio soube disso e disse: "Não me mostrem o rosto deles!"

4 Então o exército os matou, e Demétrio se assentou no trono de seu reino.

5 Todos os homens sem Lei e ímpios de Israel foram até ele. Álcimo, que desejava ser sumo sacerdote, era seu líder.

6 Eles acusaram o povo diante do rei, dizendo: "Judas e seus irmãos destruíram todos os seus amigos e nos expulsaram de nossa própria terra.

7 Portanto, envie agora um homem em quem confie, para que vá e veja toda a destruição que ele trouxe sobre nós e sobre o território do rei, e como castigou a eles e a todos os que os ajudaram."

8 O rei escolheu Báquides, um dos amigos do rei, que governava a região além do rio, homem importante no reino e fiel ao rei.

9 Enviou-o juntamente com o ímpio Álcimo, a quem nomeou sumo sacerdote, e ordenou-lhe que se vingasse dos filhos de Israel.

10 Eles partiram e chegaram com um grande exército à terra de Judá. Báquides enviou mensageiros a Judas e seus irmãos com palavras enganosas de paz.

11 Eles não deram atenção às palavras, pois viram que tinham vindo com um grande exército.

12 Um grupo de escribas reuniu-se com Álcimo e Báquides para procurar condições justas.

13 Os assideus foram os primeiros entre os filhos de Israel a procurar paz com eles,

14 pois diziam: "Um sacerdote da descendência de Arão veio com o exército; ele não nos fará mal."

15 Álcimo lhes falou palavras de paz e jurou: "Não procuraremos fazer mal a vocês nem a seus amigos."

16 Eles confiaram nele. Então ele prendeu sessenta deles e os matou num só dia, conforme a palavra que está escrita:

17 A carne de teus santos
e seu sangue foram derramados ao redor de Jerusalém,
e não havia quem os sepultasse.

18 O temor e o pavor deles caíram sobre todo o povo, pois diziam: "Não há verdade nem justiça neles, pois quebraram a aliança e o juramento que fizeram."

19 Báquides retirou-se de Jerusalém e acampou em Bezete. Mandou prender muitos dos desertores que estavam com ele e alguns do povo, matou-os e lançou-os numa grande cisterna.

20 Colocou Álcimo encarregado da região e deixou com ele uma força para ajudá-lo. Depois Báquides voltou para o rei.

21 Álcimo lutava para manter seu sumo sacerdócio.

22 Todos os que perturbavam seu povo juntaram-se a ele, tomaram o controle da terra de Judá e causaram grande dano em Israel.

23 Judas viu todo o mal que Álcimo e seus companheiros haviam feito entre os filhos de Israel, ainda mais do que os gentios.

24 Percorreu todas as fronteiras da Judeia e se vingou dos homens que haviam desertado dele, impedindo-os de circular pela região.

25 Quando Álcimo viu que Judas e seus companheiros haviam se fortalecido e percebeu que não podia resistir a eles, voltou ao rei e apresentou contra eles acusações perversas.

26 Então o rei enviou Nicanor, um de seus príncipes honrados, homem que odiava Israel e era seu inimigo, e ordenou-lhe que destruísse o povo.

27 Nicanor chegou a Jerusalém com um grande exército. Enviou a Judas e seus irmãos palavras enganosas de paz, dizendo:

28 "Não haja batalha entre mim e vocês. Irei com poucos homens para encontrá-los em paz."

29 Ele foi até Judas, e eles se saudaram pacificamente. Os inimigos, porém, estavam preparados para prender Judas à força.

30 Judas descobriu que Nicanor havia vindo até ele com engano. Ficou com muito medo dele e não quis mais encontrar-se com ele.

31 Nicanor percebeu que seu plano havia sido descoberto e saiu para enfrentar Judas em batalha perto de Cafarsalama.

32 Cerca de quinhentos homens do exército de Nicanor caíram, e os restantes fugiram para a Cidade de Davi.

33 Depois dessas coisas, Nicanor subiu ao monte Sião. Alguns dos sacerdotes saíram do santuário, juntamente com alguns dos anciãos do povo, para saudá-lo pacificamente e mostrar-lhe o holocausto que estava sendo oferecido pelo rei.

34 Ele zombou deles, riu deles, tratou-os de maneira vergonhosa, falou arrogantemente

35 e jurou furiosamente: "Se Judas e seu exército não forem entregues agora em minhas mãos, quando eu voltar em segurança queimarei esta casa!" E saiu tomado de grande ira.

36 Os sacerdotes entraram, ficaram diante do altar e do templo, choraram e disseram:

37 "Tu escolheste esta casa para ser chamada pelo teu nome, como casa de oração e súplica para teu povo.

38 Vinga-te deste homem e de seu exército e faze-os cair pela espada. Lembra-te de suas blasfêmias e não permitas que vivam por mais tempo."

39 Nicanor saiu de Jerusalém e acampou em Bet-Horom, onde o exército sírio se encontrou com ele.

40 Judas acampou em Adasa com três mil homens. Judas orou:

41 "Quando os enviados do rei blasfemaram, teu anjo saiu e matou entre eles cento e oitenta e cinco mil.

42 Assim também, esmaga hoje este exército diante de nós, para que todos os demais saibam que ele falou perversamente contra teu santuário. Julga-o conforme sua maldade."

43 No décimo terceiro dia do mês de Adar, os exércitos se enfrentaram. O exército de Nicanor foi derrotado, e ele foi o primeiro a cair na batalha.

44 Quando seu exército viu que Nicanor havia caído, jogou fora as armas e fugiu.

45 Eles os perseguiram durante um dia inteiro desde Adasa até chegar a Gazara, e tocaram atrás deles o sinal de alarme com as trombetas.

46 Homens saíram de todas as aldeias ao redor da Judeia e os cercaram. Os fugitivos foram empurrados de volta uns contra os outros, e todos caíram pela espada; não restou nenhum.

47 Os judeus tomaram os despojos e a pilhagem, cortaram a cabeça de Nicanor e sua mão direita, que ele havia estendido com tanta arrogância, e as levaram e penduraram perto de Jerusalém.

48 O povo ficou extremamente alegre e celebrou aquele dia como dia de grande alegria.

49 Determinaram que esse dia fosse celebrado todos os anos, no décimo terceiro dia de Adar.

50 Assim a terra de Judá teve descanso por alguns dias.

Capítulo 8

1 Judas ouviu falar da fama dos romanos: que eram homens valentes, que recebiam bem todos os que se uniam a eles e faziam amizade com todos os que os procuravam,

2 e que eram homens valentes. Contaram-lhe sobre suas guerras e seus grandes feitos entre os gauleses, como os haviam conquistado e obrigado a pagar tributo;

3 sobre o que haviam feito na terra da Espanha para tomar posse das minas de prata e ouro que havia ali;

4 e como, por sua estratégia e perseverança, haviam conquistado toda aquela região, embora fosse muito distante deles, e também os reis que vinham contra eles desde os confins da terra, até derrotá-los e feri-los severamente; os demais lhes pagavam tributo ano após ano.

5 Filipe e Perseu, rei de Quitim, e todos os que se levantaram contra eles, foram derrotados em batalha e conquistados.

6 Também Antíoco, o grande rei da Ásia, veio lutar contra eles com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros e um exército extremamente grande, e foi derrotado.

7 Eles o capturaram vivo e decretaram que ele e os reis que viessem depois dele lhes pagassem grande tributo, entregassem reféns e cedessem parte das melhores regiões de seu território:

8 as terras da Índia, da Média e da Lídia. Tiraram-nas dele e as deram ao rei Eumenes.

9 Judas ouviu também como os gregos haviam planejado vir destruí-los,

10 mas os romanos souberam disso e enviaram contra eles um comandante, que lutou contra eles. Muitos dos gregos caíram feridos de morte; os romanos levaram cativas suas esposas e seus filhos, saquearam-nos, conquistaram sua terra, derrubaram suas fortalezas e os reduziram à servidão até hoje.

11 Os demais reinos e ilhas que alguma vez se levantaram contra eles, eles os destruíram e fizeram seus servos.

12 Mas mantiveram amizade com seus amigos e com os que confiavam neles. Conquistaram reinos próximos e distantes, e todos os que ouviam falar de sua fama tinham medo deles.

13 A quem desejam ajudar e fazer rei, eles fazem rei; e a quem desejam, depõem. Foram extremamente exaltados.

14 Apesar de tudo isso, nenhum deles jamais colocou uma coroa sobre a cabeça
nem vestiu púrpura para exibir grandeza.

15 Judas ouviu que haviam construído para si uma casa do senado e que, dia após
dia, trezentos e vinte homens se reuniam em conselho, deliberando continuamente
em favor do povo, para que fosse bem governado;

16 e que entregavam seu governo a um homem a cada ano, para governá-los e ad-
ministrar todo o território, e todos obedeciam a esse homem, sem inveja nem riva-
lidade entre eles.

17 Judas escolheu Eupolemo, filho de João, filho de Acos, e Jasão, filho de Eleazar,
e os enviou a Roma para estabelecer amizade e aliança com eles,

18 e para libertar Israel do jugo, pois viam que o reino dos gregos mantinha Israel
em servidão.

19 Eles viajaram até Roma, uma jornada muito longa, entraram na casa do se-
nado e disseram:

20 "Judas, também chamado Macabeu, seus irmãos e o povo dos judeus nos envi-
aram a vocês para fazer uma aliança e estabelecer paz, e para sermos registrados
entre seus aliados e amigos."

21 A proposta lhes agradou.

22 Esta é a cópia do documento que escreveram em placas de bronze e enviaram a
Jerusalém para que permanecesse ali como memorial da paz e da aliança:

23 "Que haja prosperidade para os romanos e para a nação dos judeus, por mar e
por terra, para sempre. Que a espada e o inimigo estejam longe deles.

24 Se primeiro vier guerra contra Roma ou contra algum de seus aliados em todo
o seu domínio,

25 a nação dos judeus os ajudará como aliada, conforme a ocasião exigir, de todo
o coração.

26 Aos que fizerem guerra contra eles, os judeus não darão mantimentos, alimento, armas, dinheiro nem navios, conforme pareceu bem a Roma, e guardarão essas condições sem receber nada em troca.

27 Da mesma forma, se primeiro vier guerra contra a nação dos judeus, os romanos os ajudarão de boa vontade como aliados, conforme a ocasião exigir.

28 Aos que lutarem contra eles não serão dados alimento, armas, dinheiro nem navios, conforme pareceu bem a Roma. Essas condições serão guardadas sem engano.

29 Conforme esses termos, os romanos fizeram aliança com o povo judeu.

30 Se, posteriormente, uma parte ou a outra decidir acrescentar ou retirar alguma coisa, poderá fazê-lo conforme desejar, e tudo o que acrescentarem ou retirarem será válido.

31 Quanto aos males que o rei Demétrio está fazendo contra eles, escrevemos-lhe: 'Por que tornou pesado o seu jugo sobre nossos amigos e aliados, os judeus?

32 Se eles voltarem a apresentar queixa contra você, faremos justiça em favor deles e lutaremos contra você por mar e por terra.'"

Capítulo 9

1 Demétrio soube que Nicanor havia caído com suas tropas na batalha e enviou Báquides e Álcimo novamente à terra de Judá, pela segunda vez, juntamente com a ala direita de seu exército.

2 Eles seguiram pela estrada que leva a Gilgal, acamparam contra Mesalot, em Arbela, tomaram-na e mataram muitas pessoas.

3 No primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois, acamparam contra Jerusalém.

4 Depois partiram e foram a Bereia com vinte mil soldados de infantaria e dois mil cavaleiros.

5 Judas estava acampado em Elasa com três mil homens escolhidos.

6 Quando viram a enorme quantidade de tropas inimigas, ficaram aterrorizados. Muitos abandonaram o exército, e não restaram mais de oitocentos homens.

7 Judas viu que seu exército se dispersava e que a batalha estava prestes a começar. Ficou profundamente angustiado porque não havia tempo para reuni-los novamente, e perdeu o ânimo.

8 Disse aos que restaram: "Vamos nos levantar e avançar contra nossos adversários. Talvez ainda consigamos lutar contra eles."

9 Eles tentaram convencê-lo a desistir: "Não temos condições! Salvemos nossa vida agora. Depois voltaremos com nossos irmãos e lutaremos contra eles. Somos poucos demais."

10 Judas respondeu: "Longe de mim fazer isso, fugir deles! Se chegou nossa hora, morramos corajosamente por nossos irmãos e não deixemos motivo de vergonha sobre nossa honra."

11 O exército inimigo saiu do acampamento e se posicionou para enfrentá-los. A cavalaria foi dividida em duas companhias. Os fundeiros e arqueiros iam à frente do exército, juntamente com todos os guerreiros mais poderosos que combatiam na linha de frente.

12 Báquides estava na ala direita. A falange avançou pelos dois lados, e tocaram as trombetas.

13 Os homens do lado de Judas também tocaram as trombetas. A terra estremeceu com o clamor dos exércitos, e a batalha começou e continuou desde a manhã até a tarde.

14 Judas viu que Báquides e a parte mais forte de seu exército estavam à direita, e todos os mais corajosos foram com ele.

15 A ala direita foi derrotada por eles, e Judas os perseguiu até o monte Azoto.

16 Quando os que estavam na ala esquerda viram que a direita havia sido derrotada, deram a volta e seguiram os passos de Judas e dos que estavam com ele.

17 A batalha tornou-se desesperada, e muitos de ambos os lados caíram feridos de morte.

18 Judas caiu, e os demais fugiram.

19 Jônatas e Simão levaram Judas, seu irmão, e o sepultaram no túmulo de seus antepassados em Modim.

20 Choraram por ele. Todo Israel fez grande lamentação por ele e o pranteou durante muitos dias, dizendo:

21 "Como caiu o valente, o salvador de Israel!"

22 Os demais atos de Judas, suas guerras, os feitos valentes que realizou e sua grandeza não foram escritos, pois foram extremamente numerosos.

23 Depois da morte de Judas, os homens sem Lei surgiram em todas as fronteiras de Israel, e todos os que praticavam a injustiça se levantaram.

24 Naqueles dias houve uma fome extremamente grande, e o país passou para o lado deles.

25 Báquides escolheu os ímpios e os colocou como governantes da região.

26 Eles procuravam e investigavam os amigos de Judas, levavam-nos a Báquides, e ele se vingava deles e os tratava cruelmente.

27 Houve grande aflição em Israel, como não se via desde o tempo em que os profetas deixaram de aparecer entre eles.

28 Todos os amigos de Judas se reuniram e disseram a Jônatas:

29 "Desde que Judas, seu irmão, morreu, não temos homem como ele para sair contra nossos inimigos, contra Báquides e contra os de nossa nação que nos odeiam.

30 Por isso, hoje escolhemos você para ser nosso príncipe e líder em seu lugar e lutar nossas batalhas."

31 Jônatas assumiu a liderança naquele tempo e levantou-se no lugar de Judas, seu irmão.

32 Quando Báquides soube disso, procurou matá-lo.

33 Jônatas, Simão, seu irmão, e todos os que estavam com ele souberam e fugiram para o deserto de Tecoa, onde acamparam junto às águas da cisterna de Asfar.

34 Báquides soube disso no sábado e atravessou o Jordão com todo o seu exército.

35 Jônatas enviou seu irmão, líder da multidão, para pedir aos nabateus, seus amigos, que guardassem sua grande quantidade de bagagem.

36 Os filhos de Jambri saíram de Medaba, capturaram João com tudo o que possuía e foram embora levando tudo.

37 Depois dessas coisas, Jônatas e Simão, seu irmão, receberam a notícia de que os filhos de Jambri celebravam um grande casamento e traziam de Nadabat a noiva, filha de um dos grandes nobres de Canaã, acompanhada por uma grande comitiva.

38 Lembraram-se de João, seu irmão, subiram e se esconderam sob a cobertura da montanha.

39 Levantaram os olhos e viram uma grande procissão, com muita bagagem. O noivo saiu com seus amigos e parentes para encontrá-los, acompanhado de tamborins, músicos e muitas armas.

40 Eles se levantaram de sua emboscada contra eles e os mataram. Muitos caíram feridos de morte, e os restantes fugiram para a montanha. Os judeus tomaram todos os seus despojos.

41 Assim o casamento se transformou em luto, e a voz de seus músicos em lamentação.

42 Eles vingaram completamente o sangue de seu irmão e voltaram para os pântanos do Jordão.

43 Báquides soube disso e chegou no sábado às margens do Jordão com um grande exército.

44 Jônatas disse aos seus homens: “Vamos nos levantar agora e lutar por nossa vida, pois hoje as coisas são diferentes de ontem e anteontem.

45 Eis que a batalha está diante de nós e atrás de nós. Além disso, temos as águas do Jordão de um lado e do outro, pântanos e matagais. Não há lugar para fugir.

46 Portanto, clamem agora ao céu para que sejam livrados das mãos de seus inimigos.”

47 Então começou a batalha. Jônatas estendeu a mão para golpear Báquides, mas ele recuou diante dele.

48 Jônatas e os que estavam com ele saltaram no Jordão e nadaram para a outra margem. O inimigo não atravessou o Jordão atrás deles.

49 Cerca de mil homens de Báquides caíram naquele dia.

50 Ele voltou para Jerusalém. Construíram cidades fortificadas na Judeia: a fortaleza de Jericó, Emaús, Bet-Horom, Betel, Timna, Faratom e Tefom, com altos muros, portões e trancas.

51 Colocou guarnições nelas para atormentar Israel.

52 Fortificou a cidade de Betsur, Gazara e a cidadela e colocou nelas tropas e reservas de alimento.

53 Tomou os filhos dos principais homens da região como reféns e os manteve sob guarda na cidadela de Jerusalém.

54 No ano cento e cinquenta e três, no segundo mês, Álcimo ordenou que derrubassem o muro do pátio interno do santuário. Derrubou também as obras dos profetas.

55 Ele começou a obra de demolição. Naquele mesmo tempo, Álcimo foi atingido, e suas obras foram interrompidas. Sua boca se fechou, ele ficou paralisado e já não conseguia falar nem dar ordens a respeito de sua casa.

56 Álcimo morreu naquele tempo, em grande tormento.

57 Báquides viu que Álcimo havia morrido e voltou para o rei. Então a terra de Judá teve descanso por dois anos.

58 Todos os homens sem Lei planejaram: "Eis que Jônatas e seus homens vivem tranquilos e seguros. Vamos chamar Báquides, e ele prenderá todos eles numa só noite."

59 Foram e o aconselharam.

60 Ele partiu com um grande exército e enviou secretamente cartas a todos os seus aliados na Judeia para que prendessem Jônatas e os que estavam com ele; mas não conseguiram, porque seu plano se tornou conhecido.

61 Os homens de Jônatas prenderam cerca de cinquenta homens da região, responsáveis por essa maldade, e os mataram.

62 Jônatas, Simão e os que estavam com eles foram para Bet-Basi, que fica no deserto. Jônatas reconstruiu o que havia sido derrubado, e eles fortificaram o lugar.

63 Báquides soube disso, reuniu toda a sua multidão e enviou ordens aos que estavam na Judeia.

64 Foi e acampou contra Bet-Basi, lutou contra ela durante muitos dias e construiu máquinas de guerra.

65 Jônatas deixou Simão, seu irmão, na cidade e saiu para o campo com poucos homens.

66 Atacou Odomera e seus parentes e os filhos de Fasirom em suas tendas.

67 Começaram a atacá-los e a avançar com suas tropas. Então Simão e os que estavam com ele saíram da cidade e incendiaram as máquinas de guerra,

68 lutaram contra Báquides e o derrotaram. Eles o afligiram severamente, pois seu plano e sua expedição haviam fracassado.

69 Báquides ficou muito irado com os homens sem Lei que o haviam aconselhado a entrar no país e matou muitos deles. Depois decidiu voltar para sua própria terra.

70 Jônatas soube disso e enviou embaixadores para fazer paz com ele e pedir a devolução dos cativos.

71 Báquides aceitou a proposta, fez conforme suas palavras e jurou que não procuraria fazer-lhe mal durante todos os dias de sua vida.

72 Devolveu-lhe os cativos que havia tomado anteriormente da terra de Judá, voltou para sua própria terra e nunca mais entrou nas fronteiras deles.

73 Assim a espada cessou em Israel. Jônatas passou a morar em Micmás, começou a julgar o povo e destruiu os ímpios de Israel.

Capítulo 10

1 No ano cento e sessenta, Alexandre Epifânio, filho de Antíoco, subiu e tomou Ptolemaida. Seus habitantes o receberam, e ele começou a reinar ali.

2 O rei Demétrio soube disso, reuniu forças extremamente grandes e saiu para enfrentá-lo em batalha.

3 Demétrio enviou uma carta a Jônatas com palavras de paz, procurando honrá-lo.

4 Pois dizia: "Vamos nos antecipar e fazer paz com eles, antes que Alexandre faça paz com eles contra nós.

5 Ele se lembrará de todos os males que fizemos contra ele, seus irmãos e sua nação."

6 Assim deu a Jônatas autoridade para reunir tropas e providenciar armas, para que fosse seu aliado. Ordenou também que os reféns que estavam na cidadela fossem libertados e entregues a ele.

7 Jônatas foi a Jerusalém e leu a carta diante de todo o povo e dos que estavam na cidadela.

8 Eles ficaram com muito medo quando ouviram que o rei lhe havia dado autoridade para reunir um exército.

9 Os que estavam na cidadela entregaram os reféns a Jônatas, e ele os devolveu a seus pais.

10 Jônatas passou a morar em Jerusalém e começou a reconstruir e renovar a cidade.

11 Ordenou aos trabalhadores que reconstruíssem os muros e cercassem o monte Sião com pedras quadradas para defesa, e assim fizeram.

12 Os estrangeiros que estavam nas fortalezas construídas por Báquides fugiram.

13 Cada homem abandonou seu posto e voltou para sua própria terra.

14 Somente em Betsur permaneceram alguns dos que haviam abandonado a Lei e os mandamentos, pois aquele lugar lhes servia de refúgio.

15 O rei Alexandre ouviu falar de todas as promessas que Demétrio havia enviado a Jônatas. Também lhe contaram sobre as batalhas, os feitos valentes que ele e seus irmãos haviam realizado e as dificuldades que haviam suportado.

16 Então disse: “Poderíamos encontrar outro homem como ele? Agora o faremos nosso amigo e aliado.”

17 Escreveu-lhe uma carta e a enviou com estas palavras:

18 “O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações.

19 Ouvimos dizer que você é homem de grande valor e digno de ser nosso amigo.

20 Por isso hoje o nomeamos sumo sacerdote de sua nação, para ser chamado amigo do rei, tomar nosso partido e manter amizade conosco.” Ele também lhe enviou uma veste de púrpura e uma coroa de ouro.

21 Jônatas vestiu as vestes sagradas no sétimo mês do ano cento e sessenta, durante a Festa dos Tabernáculos. Reuniu tropas e providenciou muitas armas.

22 Quando Demétrio ouviu essas coisas, ficou entristecido e disse:

23 “O que fizemos? Alexandre se antecipou a nós e estabeleceu amizade com os judeus para fortalecer-se.

24 Também eu lhes escreverei palavras de encorajamento, honra e presentes, para que estejam ao meu lado e me ajudem.”

25 Assim lhes enviou esta mensagem: “O rei Demétrio à nação dos judeus, saudações.

26 Ouvimos dizer que vocês têm guardado suas alianças conosco, permanecido em nossa amizade e não se unido aos nossos inimigos; ficamos contentes com isso.

27 Continuem, portanto, a permanecer fiéis a nós, e retribuiremos com o bem aquilo que fizerem por nós.

28 Concederemos a vocês muitas isenções e lhes daremos presentes.

29 “Desde agora, declaro vocês livres e isento todos os judeus dos tributos, do imposto sobre o sal e das taxas da coroa.

30 Em lugar da terça parte da produção dos campos e da metade dos frutos das árvores que me caberia receber, desde hoje renuncio a isso e daqui em diante não o cobrarei da terra de Judá nem dos três distritos acrescentados a ela a partir da região da Samaria e da Galileia, desde hoje e para sempre.

31 Que Jerusalém seja santa e livre, juntamente com suas fronteiras, seus dízimos e seus impostos.

32 Renuncio também à minha autoridade sobre a cidadela que está em Jerusalém e a entrego ao sumo sacerdote, para que ele coloque ali os homens que escolher para guardá-la.

33 Todo judeu levado cativo da terra de Judá para qualquer parte de meu reino eu libertarei sem pagamento. Que todos os oficiais também cancelem os impostos sobre o gado deles.

34 “Todas as festas, os sábados, as luas novas, os dias determinados, os três dias
antes de uma festa e os três dias depois dela sejam dias de isenção e liberdade para
todos os judeus que estão em meu reino.

35 Ninguém terá autoridade para exigir coisa alguma deles nem perturbá-los por
motivo algum.

36 “Sejam alistados entre as tropas do rei cerca de trinta mil judeus, e eles rece-
berão o soldo devido a todas as tropas reais.

37 Alguns deles serão colocados nas grandes fortalezas do rei, e outros serão pos-
tos sobre assuntos do reino que exigem confiança. Seus superiores e governantes
serão escolhidos dentre eles mesmos, e viverão segundo suas próprias leis, assim
como o rei ordenou na terra de Judá.

38 “Os três distritos acrescentados à Judeia a partir da região da Samaria sejam
anexados à Judeia, para serem considerados sob um só governante e não obedece-
rem a nenhuma outra autoridade além da do sumo sacerdote.

39 Quanto a Ptolemaida e seu território, eu os dei como presente ao santuário de
Jerusalém para as despesas do santuário.

40 Também darei todos os anos quinze mil siclos de prata das receitas do rei, reti-
rados dos lugares apropriados.

41 Todos os fundos adicionais que os administradores do reino deixaram de pa-
gar nos anos anteriores serão entregues de agora em diante para as obras do
templo.

42 Além disso, os cinco mil siclos de prata que eram retirados anualmente das re-
ceitas do santuário também ficam liberados, porque pertencem aos sacerdotes
que ali ministram.

43 Qualquer pessoa que fugir para o templo de Jerusalém ou para qualquer lugar
dentro de seus limites, seja por dívida ao rei ou por qualquer outro motivo, ficará
livre, juntamente com tudo o que possuir em meu reino.

44 As despesas para a construção e renovação das estruturas do santuário também serão pagas pelas receitas do rei.

45 As despesas para a construção dos muros de Jerusalém e sua fortificação ao redor também serão pagas pelas receitas do rei, assim como as despesas para a construção dos muros na Judeia."

46 Quando Jônatas e o povo ouviram essas palavras, não acreditaram nelas nem as aceitaram, pois se lembraram do grande mal que Demétrio havia feito em Israel e de como os havia afligido severamente.

47 Preferiram Alexandre, porque ele havia sido o primeiro a lhes dirigir palavras de paz, e permaneceram aliados dele.

48 O rei Alexandre reuniu grandes forças e acampou perto de Demétrio.

49 Os dois reis entraram em batalha. O exército de Alexandre fugiu, e Demétrio o perseguiu e prevaleceu contra eles.

50 A batalha foi intensa até o pôr do sol, e Demétrio morreu naquele dia.

51 Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com esta mensagem:

52 "Voltei ao meu reino, sentei-me no trono de meus antepassados, estabeleci meu domínio, derrotei Demétrio e tomei posse de nosso país.

53 Sim, lutei contra ele; ele e seu exército foram derrotados por nós, e nos assentamos no trono de seu reino.

54 Agora façamos amizade um com o outro. Dê-me sua filha por esposa. Eu me unirei a você e darei a você e a ela presentes dignos de vocês."

55 O rei Ptolomeu respondeu: "Feliz é o dia em que você voltou à terra de seus antepassados e se assentou no trono do reino deles.

56 Farei agora conforme você escreveu. Encontre-me, porém, em Ptolemaida, para que nos vejamos, e eu me unirei a você como disse."

57 Ptolomeu saiu do Egito com Cleópatra, sua filha, e chegou a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois.

58 O rei Alexandre o encontrou, e Ptolomeu lhe deu sua filha Cleópatra. O casamento foi celebrado em Ptolemaida com grande esplendor, como fazem os reis.

59 O rei Alexandre escreveu a Jônatas ordenando que viesse encontrá-lo.

60 Jônatas foi com grande pompa a Ptolemaida e encontrou os dois reis. Deu a eles e a seus amigos prata, ouro e muitos presentes, e encontrou favor diante deles.

61 Alguns homens descontentes de Israel, transgressores da Lei, reuniram-se contra ele para acusá-lo, mas o rei não lhes deu atenção.

62 O rei ordenou que tirassem as roupas de Jônatas e o vestissem de púrpura, e assim fizeram.

63 O rei o fez sentar-se ao seu lado e disse a seus príncipes: "Saiam com ele pelo centro da cidade e proclamem que ninguém pode apresentar acusação alguma contra ele nem perturbá-lo por motivo algum."

64 Quando os que o acusavam viram a honra que lhe era dada conforme a proclamação e o viram vestido de púrpura, todos fugiram.

65 O rei o honrou, inscreveu-o entre seus principais amigos e o nomeou comandante e governador de uma província.

66 Jônatas voltou para Jerusalém em paz e com alegria.

67 No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, saiu de Creta e chegou à terra de seus antepassados.

68 Quando o rei Alexandre ouviu isso, ficou profundamente entristecido e voltou para Antioquia.

69 Demétrio nomeou Apolônio governador da Celessíria. Ele reuniu um grande exército, acampou contra Jâmnia e enviou uma mensagem a Jônatas, o sumo sacerdote:

70 "Só você se levanta contra nós, e por sua causa sou motivo de riso e vergonha. Por que exerce autoridade contra nós nas montanhas?

71 Se confia em suas tropas, desça agora até nós na planície, e ali mediremos nossas forças, pois comigo está o poder das cidades.

72 Pergunte e descubra quem sou e quem são os demais que nos ajudam. Eles dizem: 'Seus pés não conseguirão permanecer diante de nós, pois seus antepassados já foram postos em fuga duas vezes em sua própria terra.'

73 Agora você não conseguirá resistir à cavalaria e a um exército como este na planície, onde não há pedra nem cascalho, nem lugar para fugir."

74 Quando Jônatas ouviu as palavras de Apolônio, ficou indignado. Escolheu dez mil homens e saiu de Jerusalém, e Simão, seu irmão, encontrou-se com ele para ajudá-lo.

75 Ele acampou contra Jope. Os habitantes da cidade fecharam-lhe os portões, porque Apolônio mantinha uma guarnição em Jope.

76 Então lutaram contra a cidade. Seus habitantes ficaram com medo e abriram-lhe os portões, e Jônatas tornou-se senhor de Jope.

77 Quando Apolônio soube disso, reuniu três mil cavaleiros e um grande exército. Marchou em direção a Azoto como se estivesse apenas de passagem, mas ao mesmo tempo avançava pela planície, pois confiava na grande quantidade de sua cavalaria.

78 Perseguiu Jônatas até Azoto, e os exércitos entraram em batalha.

79 Apolônio havia deixado secretamente mil cavaleiros atrás deles.

80 Jônatas soube que havia uma emboscada atrás de si. Os cavaleiros cercaram seu exército e lançaram flechas contra o povo desde a manhã até a tarde.

81 O povo, porém, permaneceu firme conforme Jônatas havia ordenado, e os cavalos dos inimigos ficaram cansados.

82 Então Simão avançou com seu exército e entrou em combate com a falange — pois a cavalaria já estava exausta —, e eles foram derrotados diante dele e fugiram.

83 A cavalaria se dispersou pela planície. Fugiram para Azoto e entraram em Bete-Dagom, o templo de seu ídolo, para se salvar.

84 Jônatas incendiou Azoto e as cidades ao redor e tomou seus despojos. Queimou o templo de Dagom e também os que haviam fugido para dentro dele.

85 Os que caíram pela espada, somados aos que foram queimados, totalizaram cerca de oito mil homens.

86 Dali Jônatas partiu e acampou contra Ascalom. Os habitantes da cidade saíram para recebê-lo com grande pompa.

87 Jônatas voltou para Jerusalém com os que estavam ao seu lado, levando muitos despojos.

88 Quando o rei Alexandre soube dessas coisas, honrou Jônatas ainda mais.

89 Enviou-lhe uma fivela de ouro, como era costume oferecer aos parentes do rei, e deu-lhe Ecrom e todo o seu território como propriedade.

Capítulo 11

1 Então o rei do Egito reuniu forças tão numerosas como a areia à beira-mar e muitos navios, e procurou apoderar-se do reino de Alexandre por meio de engano e acrescentá-lo ao seu próprio reino.

2 Entrou na Síria com palavras de paz, e os habitantes das cidades abriram-lhe os portões e foram recebê-lo, pois o rei Alexandre havia ordenado que o recebessem, porque ele era seu sogro.

3 À medida que entrava nas cidades, Ptolomeu colocava tropas em cada uma delas como guarnição.

4 Quando se aproximou de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagom queimado, Azoto e seus arredores destruídos, os cadáveres espalhados e os que haviam sido queimados na guerra, pois tinham amontoado os corpos ao longo do caminho do rei.

5 Contaram ao rei o que Jônatas havia feito, para lançar culpa sobre ele, mas o rei ficou em silêncio.

6 Jônatas encontrou-se com o rei em Jope com grande pompa. Eles se cumprimentaram e passaram a noite ali.

7 Jônatas acompanhou o rei até o rio chamado Eleutero e depois voltou para Jerusalém.

8 O rei Ptolomeu tomou o controle das cidades da costa marítima até Selêucia, junto ao mar, e começou a planejar o mal contra Alexandre.

9 Enviou embaixadores ao rei Demétrio, dizendo: "Venha! Façamos uma aliança um com o outro. Eu lhe darei minha filha, que está com Alexandre, e você reinará sobre o reino de seu pai.

10 Pois me arrependo de ter dado minha filha a ele, porque tentou me matar."

11 Ele acusou Alexandre dessa maneira porque cobiçava seu reino.

12 Tirou-lhe sua filha e a deu a Demétrio. Afastou-se de Alexandre, e a hostilidade entre eles tornou-se evidente.

13 Ptolomeu entrou em Antioquia e colocou sobre si a coroa da Ásia. Colocou duas coroas sobre a cabeça: a do Egito e a da Ásia.

14 Naquele tempo, porém, o rei Alexandre estava na Cilícia, porque os habitantes daquela região haviam se revoltado.

15 Quando Alexandre soube disso, veio lutar contra Ptolomeu. Ptolomeu saiu ao seu encontro com uma força poderosa e o pôs em fuga.

16 Alexandre fugiu para a Arábia, procurando proteção ali, mas o rei Ptolomeu triunfou.

17 Zabdiel, o árabe, cortou a cabeça de Alexandre e a enviou a Ptolomeu.

18 O rei Ptolomeu morreu três dias depois, e os que estavam em suas fortalezas foram mortos pelos habitantes dessas fortalezas.

19 Demétrio tornou-se rei no ano cento e sessenta e sete.

20 Naqueles dias, Jônatas reuniu os judeus para tomar a cidadela que estava em Jerusalém. Construiu muitas máquinas de guerra para atacá-la.

21 Alguns homens sem Lei, que odiavam sua própria nação, foram até o rei e lhe disseram que Jônatas estava sitiando a cidadela.

22 Quando o rei ouviu isso, ficou irado. Assim que recebeu a notícia, partiu imediatamente para Ptolemaida e escreveu a Jônatas, ordenando-lhe que não continuasse o cerco, mas viesse encontrá-lo e falar com ele em Ptolemaida o mais depressa possível.

23 Quando Jônatas recebeu a mensagem, ordenou que o cerco continuasse. Escolheu alguns dos anciãos de Israel e dos sacerdotes e se expôs ao perigo

24 levando consigo prata, ouro, roupas e vários outros presentes, e foi a Ptolemaida encontrar-se com o rei. Ali encontrou favor diante dele.

25 Alguns homens sem Lei de sua própria nação apresentaram acusações contra ele,

26 mas o rei o tratou como seus predecessores haviam feito e o exaltou diante de todos os seus amigos.

27 Confirmou-lhe o sumo sacerdócio e todas as outras honras que possuía anteriormente e lhe deu posição de destaque entre seus principais amigos.

28 Jônatas pediu ao rei que isentasse a Judeia de tributos, juntamente com os três distritos e a região da Samaria, e prometeu-lhe trezentos talentos.

29 O rei concordou e escreveu a Jônatas uma carta a respeito de todas essas coisas, nos seguintes termos:

30 "O rei Demétrio a seu irmão Jônatas e à nação dos judeus, saudações.

31 Enviamos também a vocês uma cópia da carta que escrevemos a Lastenes, nosso parente, a respeito de vocês, para que a conheçam:

32 'O rei Demétrio a Lastenes, seu pai, saudações.

33 Decidimos favorecer a nação dos judeus, que são nossos amigos e agem com justiça para conosco, por causa da boa vontade que demonstram em relação a nós.

34 Confirmamos, portanto, para eles as fronteiras da Judeia e também os três distritos de Aferema, Lida e Ramataim, que foram acrescentados à Judeia a partir da região da Samaria, juntamente com todo o território que lhes pertence. Isso é concedido a todos os que oferecem sacrifícios em Jerusalém, em lugar das taxas que antes o rei recebia deles anualmente sobre a produção da terra e os frutos das árvores.

35 Quanto aos outros pagamentos que nos eram devidos daqui em diante — os dízimos, os impostos, as taxas das salinas e as taxas da coroa —, renunciamos a todos eles em favor dos judeus.

36 Nenhuma dessas concessões será revogada, desde agora e para sempre.

37 Portanto, providencie uma cópia destas determinações, entregue-a a Jônatas e faça com que seja colocada no monte santo, em lugar apropriado e bem visível.'"

38 Quando o rei Demétrio viu que a terra estava tranquila diante dele e que não havia resistência, dispensou todas as suas tropas, mandando cada homem de volta para seu lugar, exceto as tropas estrangeiras que havia recrutado nas ilhas dos gentios. Por isso todas as tropas que haviam servido a seus antepassados passaram a odiá-lo.

39 Trifão, que anteriormente havia apoiado Alexandre, viu que todas as tropas murmuravam contra Demétrio. Então foi até Imalcue, o árabe, que estava criando Antíoco, o filho pequeno de Alexandre.

40 Insistiu muito para que Imalcue lhe entregasse o menino, a fim de que reinasse no lugar de seu pai. Contou-lhe tudo o que Demétrio havia feito e o ódio que suas tropas tinham contra ele. Trifão permaneceu ali muitos dias.

41 Jônatas enviou uma mensagem ao rei Demétrio pedindo que retirasse de Jerusalém as tropas da cidadela e também as que estavam nas fortalezas, pois lutavam continuamente contra Israel.

42 Demétrio respondeu a Jônatas: “Não farei apenas isso por você e por sua nação; se tiver oportunidade, honrarei grandemente você e sua nação.

43 Agora, porém, fará bem se me enviar homens que lutem por mim, pois todas as minhas tropas se revoltaram.”

44 Então Jônatas enviou-lhe três mil homens valentes para Antioquia. Eles foram até o rei, e o rei se alegrou com sua chegada.

45 Os habitantes da cidade se reuniram no centro, cerca de cento e vinte mil homens, querendo matar o rei.

46 O rei fugiu para o pátio do palácio, enquanto os habitantes da cidade ocuparam as principais ruas e começaram a lutar.

47 O rei chamou os judeus para ajudá-lo. Eles se reuniram imediatamente ao seu redor, espalharam-se pela cidade e mataram naquele dia cerca de cem mil homens.

48 Incendiaram a cidade, tomaram muitos despojos naquele dia e salvaram o rei.

49 Quando os habitantes da cidade viram que os judeus dominavam a cidade como queriam, perderam a coragem e clamaram ao rei, suplicando:

50 “Estenda-nos sua mão direita e faça os judeus pararem de lutar contra nós e contra a cidade.”

51 Eles jogaram fora as armas e fizeram paz. Os judeus foram honrados diante do rei e de todos os que estavam em seu reino. Depois voltaram para Jerusalém levando muitos despojos.

52 Assim o rei Demétrio permaneceu no trono de seu reino, e a terra ficou tranquila diante dele.

53 Mas ele mentiu em tudo o que havia dito, afastou-se de Jônatas, não lhe retribuiu os benefícios que dele havia recebido e o tratou com grande dureza.

54 Depois disso, Trifão voltou trazendo consigo o jovem Antíoco, que começou a reinar e colocou a coroa sobre a cabeça.

55 Todas as tropas que Demétrio havia dispensado de maneira humilhante se reuniram ao redor de Antíoco. Lutaram contra Demétrio, que fugiu e foi derrotado.

56 Trifão tomou os elefantes e apoderou-se de Antioquia.

57 O jovem Antíoco escreveu a Jônatas: "Confirmo a você o sumo sacerdócio, coloco-o sobre os quatro distritos e o nomeio um dos amigos do rei."

58 Enviou-lhe utensílios de ouro e mobiliário para a mesa e lhe deu permissão para beber em taças de ouro, vestir-se de púrpura e usar uma fivela de ouro.

59 Nomeou Simão, irmão de Jônatas, governador desde a Escada de Tiro até as fronteiras do Egito.

60 Jônatas partiu e percorreu as regiões além do rio e as cidades. Todas as tropas da Síria se reuniram a ele como aliadas. Quando chegou a Ascalom, os habitantes da cidade o receberam com honra.

61 Dali foi para Gaza, mas os habitantes de Gaza lhe fecharam os portões. Então ele a sitiou, incendiou seus arredores e os saqueou.

62 Os habitantes de Gaza suplicaram a Jônatas, e ele lhes estendeu a mão direita. Tomou como reféns os filhos de seus príncipes e os enviou a Jerusalém. Depois atravessou a região até Damasco.

63 Jônatas soube então que os príncipes de Demétrio haviam chegado a Quedes, na Galileia, com um grande exército, pretendendo removê-lo de seu cargo.

64 Ele saiu ao encontro deles, mas deixou Simão, seu irmão, na região.

65 Simão acampou contra Betsur, lutou contra ela durante muitos dias e a cercou.

66 Os habitantes pediram que ele lhes estendesse a mão direita, e ele concordou. Retirou-os dali, tomou posse da cidade e colocou nela uma guarnição.

67 Jônatas e seu exército acamparam junto às águas de Genesaré e, bem cedo pela manhã, marcharam para a planície de Hazor.

68 Eis que um exército de estrangeiros veio ao encontro dele na planície. Eles haviam preparado uma emboscada nas montanhas, enquanto o restante vinha de frente contra ele.

69 Os que estavam escondidos na emboscada saíram de seus lugares e entraram na batalha. Todos os que estavam do lado de Jônatas fugiram.

70 Não ficou nenhum deles, exceto Matatias, filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, comandantes das tropas.

71 Jônatas rasgou as roupas, colocou terra sobre a cabeça e orou.

72 Depois voltou-se novamente contra os inimigos em batalha, derrotou-os e os pôs em fuga.

73 Quando os homens de seu lado que haviam fugido viram isso, voltaram para ele e o acompanharam na perseguição até Quedes, chegando ao acampamento dos inimigos. Ali acamparam.

74 Cerca de três mil estrangeiros caíram naquele dia. Depois Jônatas voltou para Jerusalém.

Capítulo 12

1 Jônatas viu que o momento lhe era favorável. Escolheu alguns homens e os enviou a Roma para confirmar e renovar a amizade que mantinham com os romanos.

2 Enviou também cartas semelhantes aos espartanos e a outros lugares.

3 Eles foram a Roma, entraram na casa do senado e disseram: “Jônatas, o sumo sacerdote, e a nação dos judeus nos enviaram para renovar com vocês a amizade e a aliança, como anteriormente.”

4 Os romanos lhes deram cartas dirigidas às autoridades de cada lugar, para que lhes concedessem passagem segura no caminho de volta à terra de Judá.

5 Esta é a cópia da carta que Jônatas escreveu aos espartanos:

6 “Jônatas, o sumo sacerdote, o senado da nação, os sacerdotes e o restante do povo dos judeus, aos espartanos, seus irmãos, saudações.

7 Já anteriormente foram enviadas cartas ao sumo sacerdote Onias, da parte de Ário, que reinava entre vocês, declarando que vocês são nossos irmãos, como mostra a cópia apresentada abaixo.

8 Onias recebeu com honra o homem que havia sido enviado e recebeu as cartas nas quais se declarava a aliança e a amizade.

9 Nós, portanto, embora não tenhamos necessidade dessas coisas, pois temos como encorajamento os livros santos que estão em nossas mãos,

10 decidimos enviar mensageiros para renovar nossa fraternidade e amizade com vocês, para que não nos tornemos completamente estranhos uns aos outros, pois já passou muito tempo desde que nos enviaram sua carta.

11 Em todo tempo, sem cessar, tanto em nossas festas como nos outros dias apropriados, lembramo-nos de vocês nos sacrifícios que oferecemos e em nossas orações, pois é justo e apropriado lembrar-nos de nossos irmãos.

12 Além disso, nós nos alegramos com sua glória.

13 Quanto a nós, muitas aflições e muitas guerras nos cercaram, e os reis ao nosso redor lutaram contra nós.

14 Não quisemos incomodar vocês nem os demais aliados e amigos por causa dessas guerras,

15 pois temos o auxílio que vem do céu para nos ajudar. Fomos livrados de nossos inimigos, e eles foram humilhados.

16 Por isso escolhemos Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, e os enviamos aos romanos para renovar a amizade que mantínhamos com eles e a antiga aliança.

17 Ordenamos-lhes também que fossem até vocês, os saudassem e lhes entregassem nossas cartas a respeito da renovação de nossa amizade e fraternidade.

18 Agora farão bem se nos enviarem uma resposta."

19 Esta é a cópia da carta que eles enviaram a Onias:

20 "Ário, rei dos espartanos, a Onias, o sumo sacerdote, saudações.

21 Foi encontrado por escrito a respeito dos espartanos e dos judeus que são irmãos e descendem de Abraão.

22 Agora que isso chegou ao nosso conhecimento, farão bem em nos escrever a respeito de sua prosperidade.

23 Nós também lhes escrevemos declarando que seu gado e seus bens são nossos, e os nossos são de vocês. Por isso ordenamos que lhes seja feita esta comunicação."

24 Jônatas soube que os príncipes de Demétrio haviam voltado para lutar contra ele com um exército maior do que antes.

25 Então partiu de Jerusalém e foi ao encontro deles na região de Hamate, pois não lhes deu oportunidade de entrar em seu território.

26 Enviou espiões ao acampamento deles. Os espiões voltaram e informaram que os inimigos se preparavam para atacá-los durante a noite.

27 Assim que o sol se pôs, Jônatas ordenou a seus homens que ficassem de vigia e permanecessem armados, prontos para a batalha durante toda a noite. Também colocou sentinelas ao redor do acampamento.

28 Os adversários souberam que Jônatas e seus homens estavam preparados para a batalha. Ficaram com medo e tremeram no coração. Acenderam fogueiras no acampamento e se retiraram.

29 Jônatas e seus homens, porém, só perceberam isso pela manhã, porque viam as fogueiras acesas.

30 Jônatas os perseguiu, mas não conseguiu alcançá-los, pois já haviam atravessado o rio Eleutero.

31 Então Jônatas voltou-se contra os árabes chamados zabadeus, atacou-os e tomou seus despojos.

32 Dali partiu, chegou a Damasco e percorreu toda a região.

33 Simão também saiu e avançou até Ascalom e as fortalezas próximas. Depois voltou-se para Jope e tomou posse da cidade,

34 pois ouvira que seus habitantes planejavam entregar a fortaleza aos homens de Demétrio. Colocou ali uma guarnição para protegê-la.

35 Jônatas voltou e reuniu os anciãos do povo. Planejou com eles construir fortalezas na Judeia,

36 aumentar a altura dos muros de Jerusalém e levantar um grande aterro entre a cidadela e a cidade, separando-a da cidade, para que ficasse isolada e sua guarnição não pudesse comprar nem vender.

37 O povo se reuniu para reconstruir a cidade. Uma parte do muro junto ao riacho, no lado leste, havia caído, e Jônatas reparou a seção chamada Cafenata.

38 Simão também construiu Adida na planície, fortificou-a e colocou portões e trancas.

39 Trifão procurava reinar sobre a Ásia, colocar a coroa sobre si e estender a mão contra o rei Antíoco.

40 Temia, porém, que Jônatas não permitisse isso e lutasse contra ele. Por isso procurou uma maneira de prendê-lo e matá-lo. Então partiu e foi a Bete-Seã.

41 Jônatas saiu ao encontro dele com quarenta mil homens escolhidos para a batalha e chegou a Bete-Seã.

42 Quando Trifão viu que ele havia chegado com um grande exército, teve medo de estender a mão contra ele.

43 Recebeu-o com honra, apresentou-o a todos os seus amigos, deu-lhe presentes e ordenou às suas tropas que lhe obedecessem como obedeciam a ele próprio.

44 Disse a Jônatas: "Por que você fez todo este povo passar por tamanho trabalho, se não há guerra entre nós?

45 Agora mande-os de volta para suas casas. Escolha apenas alguns homens para acompanhá-lo e venha comigo a Ptolemaida. Eu lhe entregarei a cidade, as demais fortalezas, as outras tropas e todos os oficiais do rei. Depois voltarei e partirei, pois foi para isso que vim."

46 Jônatas confiou nele e fez conforme ele disse. Dispensou suas tropas, e elas voltaram para a terra de Judá.

47 Conservou consigo três mil homens, dos quais deixou dois mil na Galileia; mil seguiram com ele.

48 Assim que Jônatas entrou em Ptolemaida, os habitantes da cidade fecharam os portões e o prenderam. Todos os que entraram com ele foram mortos pela espada.

49 Trifão enviou tropas e cavalaria à Galileia e à Grande Planície para destruir todos os homens de Jônatas.

50 Estes perceberam que Jônatas havia sido preso e que ele e os que estavam com ele tinham perecido. Encorajaram-se uns aos outros e continuaram avançando juntos, muito próximos uns dos outros, preparados para lutar.

51 Quando os que os perseguiam viram que estavam prontos para lutar por sua vida, recuaram.

52 Todos chegaram em paz à terra de Judá. Fizeram luto por Jônatas e pelos que estavam com ele e ficaram com muito medo. Todo Israel fez grande lamentação.

53 Então todos os gentios ao redor procuraram destruí-los completamente, pois diziam: "Eles não têm líder nem quem os ajude. Agora vamos lutar contra eles e apagar sua memória dentre os homens."

Capítulo 13

1 Simão soube que Trifão havia reunido um poderoso exército para entrar na terra de Judá e destruí-la completamente.

2 Viu que o povo tremia de grande medo. Então subiu a Jerusalém e reuniu o povo.

3 Encorajou-os, dizendo: "Vocês mesmos sabem tudo o que eu, meus irmãos e a casa de meu pai fizemos pelas leis e pelo santuário, e sabem das batalhas e aflições que enfrentamos.

4 Por causa disso, todos os meus irmãos morreram por Israel, e somente eu fiquei.

5 Longe de mim poupar minha própria vida em qualquer tempo de aflição, pois não sou melhor do que meus irmãos.

6 Pelo contrário, vingarei minha nação, o santuário, nossas esposas e nossos filhos, porque todos os gentios se reuniram por ódio para nos destruir."

7 Assim que o povo ouviu essas palavras, seu ânimo reviveu.

8 Responderam em alta voz: "Você é nosso líder no lugar de Judas e Jônatas, seus irmãos.

9 Lute nossas batalhas, e faremos tudo o que você nos ordenar."

10 Simão reuniu todos os homens de guerra e se apressou em terminar os muros de Jerusalém. Fortificou-a por todos os lados.

11 Enviou Jônatas, filho de Absalão, com um grande exército a Jope. Ele expulsou os que estavam na cidade e passou a morar ali.

12 Trifão saiu de Ptolemaida com um poderoso exército para entrar na terra de Judá, levando Jônatas sob guarda.

13 Simão, porém, acampou em Adida, perto da planície.

14 Trifão soube que Simão havia assumido a posição de Jônatas, seu irmão, e pretendia enfrentá-lo em batalha. Por isso lhe enviou mensageiros, dizendo:

15 "Estamos mantendo Jônatas, seu irmão, preso por causa do dinheiro que ele deve ao tesouro do rei em razão dos cargos que ocupou.

16 Envie agora cem talentos de prata e dois dos filhos dele como reféns, para que, depois de libertado, não se revolte contra nós; então o soltaremos."

17 Simão sabia que falavam com engano, mas mandou buscar o dinheiro e os filhos, para não provocar grande hostilidade entre o povo,

18 que poderia dizer: "Jônatas morreu porque eu não enviei o dinheiro e os filhos."

19 Assim enviou os filhos e os cem talentos. Trifão, porém, mentiu e não libertou Jônatas.

20 Depois disso, Trifão veio para invadir e destruir a terra e fez um desvio pelo caminho que leva a Adora. Simão e seu exército marchavam perto dele por todos os lugares por onde passava.

21 Os homens da cidadela enviaram mensageiros a Trifão, insistindo para que viesse até eles pelo deserto e lhes enviasse alimento.

22 Trifão preparou toda a sua cavalaria para ir até eles, mas naquela noite caiu uma neve muito forte, e ele não conseguiu ir por causa da neve. Então partiu e entrou na terra de Gileade.

23 Quando chegou perto de Bascama, matou Jônatas, que foi sepultado ali.

24 Depois Trifão voltou e foi para sua própria terra.

25 Simão mandou buscar os ossos de Jônatas, seu irmão, e os sepultou em Modim, cidade de seus antepassados.

26 Todo Israel fez grande lamentação por ele e o pranteou durante muitos dias.

27 Simão construiu um monumento sobre o túmulo de seu pai e de seus irmãos e o ergueu bem alto, para que pudesse ser visto, revestindo a frente e os fundos com pedra polida.

28 Também levantou sete pirâmides, uma ao lado da outra, para seu pai, sua mãe e seus quatro irmãos.

29 Ao redor delas fez uma estrutura elaborada, levantando grandes colunas. Sobre as colunas colocou representações de armaduras como memorial permanente e, ao lado das armaduras, esculpiu navios, para que fossem vistos por todos os que navegassem pelo mar.

30 Este é o túmulo que ele construiu em Modim, e permanece até hoje.

31 Trifão enganou o jovem rei Antíoco e o matou.

32 Reinou em seu lugar, colocou sobre si a coroa da Ásia e trouxe grande calamidade sobre a terra.

33 Simão reconstruiu as fortalezas da Judeia e cercou-as com altas torres, grandes muros, portões e trancas, e armazenou alimento nas fortalezas.

34 Simão escolheu alguns homens e os enviou ao rei Demétrio para pedir que concedesse imunidade ao país, pois tudo o que Trifão fazia era saquear.

35 O rei Demétrio respondeu conforme esse pedido e escreveu-lhe a seguinte carta:

36 “O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e à nação dos judeus, saudações.

37 Recebemos a coroa de ouro e o ramo de palmeira que vocês enviaram. Estamos prontos para estabelecer com vocês uma paz firme e também escrever aos nossos oficiais para isentá-los de tributos.

38 Tudo o que confirmamos a vocês permanece confirmado. As fortalezas que construíram pertencerão a vocês.

39 Perdoamos quaisquer faltas e transgressões cometidas até hoje, bem como a taxa da coroa que vocês nos deviam. Se algum outro imposto era cobrado em Jerusalém, não seja mais cobrado.

40 Se houver entre vocês homens qualificados para serem inscritos em nossa corte, que sejam inscritos. Haja paz entre nós."

41 No ano cento e setenta, o jugo dos gentios foi retirado de Israel.

42 O povo começou a escrever em seus documentos e contratos: "No primeiro ano de Simão, o grande sumo sacerdote, comandante e líder dos judeus."

43 Naqueles dias, Simão acampou contra Gazara e a cercou com tropas. Construiu uma torre de cerco, aproximou-a da cidade, golpeou uma torre e a tomou.

44 Os homens que estavam na torre de cerco saltaram para dentro da cidade, e houve grande tumulto ali.

45 Os habitantes da cidade rasgaram as roupas, subiram aos muros com suas esposas e seus filhos e clamaram em alta voz, pedindo que Simão lhes estendesse a mão direita.

46 Disseram: "Não nos trate segundo nossas maldades, mas segundo sua misericórdia."

47 Simão reconciliou-se com eles e não lutou mais contra eles. Expulsou-os da cidade, purificou as casas onde estavam os ídolos e depois entrou na cidade com cânticos e louvores.

48 Removeu dela toda impureza, colocou ali homens que guardavam a Lei, fortaleceu-a mais do que antes e construiu para si uma residência nela.

49 Os homens da cidadela em Jerusalém estavam impedidos de sair, de entrar na região e de comprar e vender. Por isso sofreram grande fome, e muitos deles morreram.

50 Então clamaram a Simão para que lhes estendesse a mão direita, e ele concordou. Expulsou-os dali e purificou a cidadela de suas contaminações.

51 Entrou nela no vigésimo terceiro dia do segundo mês, no ano cento e setenta e um, com louvores e ramos de palmeira, harpas, címbalos, instrumentos de cordas, hinos e cânticos, porque um grande inimigo havia sido destruído em Israel.

52 Simão determinou que aquele dia fosse celebrado todos os anos com alegria. Fortificou a colina do templo que ficava junto à cidadela, tornando-a mais forte do que antes, e passou a morar ali com seus homens.

53 Simão viu que João, seu filho, já era homem. Por isso o nomeou comandante de todas as suas tropas, e João passou a morar em Gazara.

Capítulo 14

1 No ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e foi à Média buscar ajuda para lutar contra Trifão.

2 Quando Arsaces, rei da Pérsia e da Média, soube que Demétrio havia entrado em suas fronteiras, enviou um de seus príncipes para capturá-lo vivo.

3 Ele foi, derrotou o exército de Demétrio, prendeu-o e o levou a Arsaces, que o manteve sob guarda.

4 A terra teve descanso durante todos os dias de Simão. Ele buscou o bem de sua nação, e sua autoridade e sua honra agradaram ao povo durante todos os seus dias.

5 Entre todas as suas honras, tomou Jope como porto e fez dela uma entrada para as ilhas do mar.

6 Ampliou as fronteiras de sua nação e tomou posse do território.

7 Reuniu grande número de cativos e tomou o controle de Gazara, Betsur e da cidadela. Removeu dela as impurezas, e ninguém lhe resistiu.

8 O povo cultivava a terra em paz. A terra produzia sua colheita, e as árvores das planícies davam fruto.

9 Os idosos se sentavam nas ruas e conversavam entre si sobre coisas boas. Os jovens vestiam roupas gloriosas e próprias para a guerra.

10 Simão providenciou alimento para as cidades e equipou-as com meios de defesa, até que a glória de seu nome se tornou conhecida até os confins da terra.

11 Estabeleceu paz na terra, e Israel se alegrou com grande alegria.

12 Cada homem se sentava debaixo de sua videira e de sua figueira, e não havia quem os amedrontasse.

13 Já não restava na terra ninguém que lutasse contra eles. Os reis foram derrotados naqueles dias.

14 Simão fortaleceu todos os humildes de seu povo, buscou a Lei e eliminou todo homem sem Lei e perverso.

15 Glorificou o santuário e aumentou o número dos utensílios do templo.

16 Quando chegou a Roma a notícia de que Jônatas havia morrido, e também a Esparta, ficaram profundamente entristecidos.

17 Mas, assim que souberam que Simão, seu irmão, havia se tornado sumo sacerdote em seu lugar e governava a região e suas cidades,

18 escreveram-lhe em placas de bronze para renovar com ele a amizade e a aliança que haviam confirmado com seus irmãos Judas e Jônatas.

19 Essas cartas foram lidas diante da assembleia em Jerusalém.

20 Esta é a cópia da carta enviada pelos espartanos: “Os governantes e a cidade dos espartanos a Simão, o sumo sacerdote, aos anciãos, aos sacerdotes e ao restante do povo dos judeus, nossos irmãos, saudações.

21 Os embaixadores enviados ao nosso povo nos informaram a respeito de sua glória e honra. Ficamos contentes com a chegada deles

22 e registramos nos arquivos públicos as coisas que nos disseram, nos seguintes termos: 'Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram até nós para renovar a amizade que mantinham conosco.

23 O povo decidiu receber esses homens com honra e colocar uma cópia de suas palavras nos arquivos públicos, para que o povo dos espartanos tivesse registro delas. Também escreveram uma cópia destas coisas a Simão, o sumo sacerdote.'"

24 Depois disso, Simão enviou Numênio a Roma levando um grande escudo de ouro que pesava mil minas, para confirmar a aliança com eles.

25 Quando o povo ouviu essas coisas, disse: "Como agradeceremos a Simão e a seus filhos?

26 Pois ele, seus irmãos e a casa de seu pai se fortaleceram, lutaram contra os inimigos de Israel, expulsaram-nos e confirmaram a liberdade de Israel."

27 Então escreveram em placas de bronze e as colocaram sobre colunas no monte Sião. Esta é a cópia do documento: "No décimo oitavo dia de Elul, no ano cento e setenta e dois, que é o terceiro ano de Simão, o sumo sacerdote,

28 em Asaramel, numa grande assembleia de sacerdotes, povo, príncipes da nação e anciãos da região, foi-nos proclamado:

29 'Visto que muitas guerras ocorreram na região, Simão, filho de Matatias, descendente dos filhos de Joiaribe, e seus irmãos expuseram-se ao perigo e resistiram aos inimigos de sua nação para que o santuário e a Lei fossem preservados, e assim glorificaram sua nação com grande glória.

30 Jônatas reuniu a nação, tornou-se seu sumo sacerdote e foi reunido ao seu povo.

31 Seus inimigos planejaram invadir o país para destruí-lo completamente e estender as mãos contra o santuário.

32 Então Simão se levantou e lutou por sua nação. Gastou grande parte de seu próprio dinheiro para armar os homens valentes de sua nação e pagar-lhes salário.

33 Fortificou as cidades da Judeia e Betsur, que fica na fronteira da Judeia, onde antes estavam armazenadas as armas dos inimigos, e colocou ali uma guarnição de judeus.

34 Fortificou Jope, que fica junto ao mar, e Gazara, na fronteira de Azoto, onde os inimigos costumavam morar. Colocou judeus ali e providenciou tudo o que era necessário para a restauração dessas cidades.

35 O povo viu a fidelidade de Simão e a glória que ele procurava trazer à sua nação. Por isso o fizeram seu líder e sumo sacerdote, porque havia realizado todas essas coisas, por causa da justiça e da fidelidade que demonstrava à sua nação e porque procurava de todas as maneiras exaltar seu povo.

36 Em seus dias, as coisas prosperaram em suas mãos, de modo que os gentios foram expulsos do território, assim como os que estavam na Cidade de Davi, em Jerusalém, onde haviam feito para si uma cidadela da qual saíam para contaminar os arredores do santuário e causar grande dano à sua pureza.

37 Simão colocou judeus ali e a fortificou para a segurança da região e da cidade, e aumentou a altura dos muros de Jerusalém.

38 O rei Demétrio confirmou-lhe o sumo sacerdócio em reconhecimento dessas coisas

39 e o fez um de seus amigos, honrando-o grandemente,

40 pois ouvira que os judeus haviam sido chamados pelos romanos de amigos, aliados e irmãos e que os romanos haviam recebido com honra os embaixadores de Simão.

41 Os judeus e os sacerdotes concordaram que Simão fosse seu líder e sumo sacerdote para sempre, até que surgisse um profeta fiel;

42 que fosse seu governador e ficasse encarregado do santuário, nomeando responsáveis pelas obras, pela região, pelas armas e pelas fortalezas; e que tivesse autoridade sobre o santuário;

43 que todos lhe obedecessem; que todos os contratos da região fossem escritos em seu nome; e que ele vestisse púrpura e usasse ouro.

44 Não seria permitido a nenhum membro do povo ou dos sacerdotes anular qualquer dessas decisões, opor-se às palavras de Simão, convocar uma assembleia na região sem sua autorização, vestir púrpura ou usar uma fivela de ouro.

45 Quem agisse de modo contrário ou anulasse alguma dessas decisões estaria sujeito a punição.'"

46 Todo o povo concordou em conceder a Simão autoridade para agir conforme essas palavras.

47 Simão aceitou e concordou em ser sumo sacerdote, comandante e governador dos judeus e dos sacerdotes e protetor de todos.

48 Ordenaram que esse documento fosse gravado em placas de bronze e colocado dentro do recinto do santuário, em lugar bem visível,

49 e que cópias fossem guardadas no tesouro, para que Simão e seus filhos as tivessem.

Capítulo 15

1 Antíoco, filho do rei Demétrio, enviou das ilhas do mar uma carta a Simão, sacerdote e governador dos judeus, e a toda a nação.

2 Seu conteúdo era o seguinte: "O rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote e governador, e à nação dos judeus, saudações.

3 Alguns homens perturbadores se apoderaram do reino de nossos antepassados. Meu propósito, porém, é reivindicar o reino e restaurá-lo como era antes. Para isso recrutei uma grande quantidade de soldados estrangeiros e preparei navios de guerra.

4 Pretendo desembarcar no país para punir os que destruíram nossa terra e devastaram muitas cidades do reino.

5 Portanto, confirmo a vocês todas as isenções de impostos que os reis anteriores lhes concederam, bem como quaisquer outros benefícios que lhes tenham sido concedidos.

6 Também lhes permito cunhar moeda para seu país com seu próprio selo.

7 Jerusalém e o santuário serão livres. Todas as armas que prepararam e as fortalezas que construíram e possuem permanecerão em suas mãos.

8 Toda dívida devida ao rei, assim como tudo o que vier a ser devido ao rei daqui em diante e para sempre, fica perdoada.

9 Além disso, quando tivermos estabelecido nosso reino, honraremos grandemente vocês, sua nação e o templo, de modo que sua glória seja conhecida por toda a terra."

10 No ano cento e setenta e quatro, Antíoco entrou na terra de seus antepassados. Todas as tropas se reuniram a ele, de modo que poucos homens permaneceram com Trifão.

11 O rei Antíoco o perseguiu, e Trifão, fugindo, chegou a Dor, junto ao mar,

12 pois sabia que as dificuldades haviam caído sobre ele de uma só vez e que suas tropas o haviam abandonado.

13 Antíoco acampou contra Dor com cento e vinte mil homens de guerra e oito mil cavaleiros.

14 Cercou a cidade, e os navios juntaram-se ao ataque pelo mar. Pressionou a cidade por terra e por mar e não permitiu que ninguém entrasse ou saísse.

15 Numênio e seus companheiros voltaram de Roma trazendo cartas aos reis e aos países, nas quais estava escrito o seguinte:

16 "Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações.

17 Os embaixadores dos judeus vieram a nós como nossos amigos e aliados para renovar a antiga amizade e aliança, enviados por Simão, o sumo sacerdote, e pelo povo dos judeus.

18 Trouxeram também um escudo de ouro que pesava mil minas.

19 Por isso decidimos escrever aos reis e aos países para que não procurem fazer-lhes mal nem lutem contra eles, suas cidades ou seu país, nem se aliem aos que lutarem contra eles.

20 Também nos pareceu bem receber deles o escudo.

21 Portanto, se alguns perturbadores fugiram do país deles para junto de vocês, entreguem-nos a Simão, o sumo sacerdote, para que ele os castigue conforme a lei deles."

22 Ele escreveu as mesmas coisas ao rei Demétrio, a Átalo, a Arates e a Arsaces,

23 e a todos os países: a Sampsames, aos espartanos, a Delos, Mindos, Siciom, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélida, Cós, Side, Arado, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene.

24 Também enviaram uma cópia dessa carta a Simão, o sumo sacerdote.

25 O rei Antíoco acampou contra Dor no segundo dia, aproximando continuamente suas tropas e construindo máquinas de guerra. Assim impediu Trifão de entrar ou sair.

26 Simão enviou-lhe dois mil homens escolhidos para lutar ao seu lado, juntamente com prata, ouro e grande quantidade de equipamentos de guerra.

27 Antíoco, porém, não quis recebê-los. Anulou todas as alianças que havia feito anteriormente com Simão e se afastou dele.

28 Enviou-lhe Atenóbio, um de seus amigos, para conversar com ele e dizer: "Vocês ocupam Jope, Gazara e a cidadela de Jerusalém, cidades do meu reino.

29 Devastaram seu território, causaram grande dano na terra e tomaram o controle de muitos lugares do meu reino.

30 Portanto, devolvam agora as cidades que tomaram e os tributos das regiões das quais se apoderaram fora das fronteiras da Judeia.

31 Caso contrário, deem-me por elas quinhentos talentos de prata e, pelos danos que causaram e pelos tributos das cidades, outros quinhentos talentos. Se não fizerem isso, iremos e os subjugaremos."

32 Atenóbio, o amigo do rei, foi a Jerusalém. Quando viu a glória de Simão, o armário com utensílios de ouro e prata e o grande séquito que o acompanhava, ficou espantado. Então lhe transmitiu as palavras do rei.

33 Simão respondeu: "Não tomamos terra alheia nem nos apoderamos do que pertence a outros, mas apenas da herança de nossos antepassados, que por algum tempo foi injustamente ocupada por nossos inimigos.

34 Agora que tivemos oportunidade, retomamos firmemente a herança de nossos antepassados.

35 Quanto a Jope e Gazara, que você exige, elas causaram grande dano ao povo em todo o nosso país. Daremos cem talentos por elas." Atenóbio não respondeu uma única palavra.

36 Voltou furioso ao rei e lhe contou essas palavras, a glória de Simão e tudo o que havia visto. O rei ficou extremamente irado.

37 Enquanto isso, Trifão embarcou num navio e fugiu para Ortósia.

38 O rei nomeou Cendebeu comandante-chefe da região costeira e lhe deu tropas de infantaria e cavalaria.

39 Ordenou-lhe que acampasse contra a Judeia, reconstruísse Cedrom, fortificasse os portões e lutasse contra o povo; enquanto isso, o próprio rei continuou perseguindo Trifão.

40 Cendebeu chegou a Jâmnia e começou a provocar o povo, invadir a Judeia, levar pessoas cativas e matá-las.

41 Reconstruiu Cedrom e colocou ali cavalaria e infantaria, para que saíssem em incursões pelas estradas da Judeia, conforme o rei lhe havia ordenado.

Capítulo 16

1 João subiu de Gazara e contou a Simão, seu pai, o que Cendebeu estava fazendo.

2 Simão chamou seus dois filhos mais velhos, Judas e João, e lhes disse: "Eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos lutado as batalhas de Israel desde nossa juventude até hoje, e muitas vezes as coisas prosperaram em nossas mãos, de modo que livramos Israel.

3 Agora, porém, estou velho, e vocês, pela misericórdia dele, já têm idade suficiente. Tomem o meu lugar e o lugar de meu irmão, saiam e lutem por nossa nação. Que o auxílio que vem do céu esteja com vocês."

4 Escolheu no país vinte mil homens de guerra e cavaleiros. Eles saíram contra Cendebeu e passaram a noite em Modim.

5 Pela manhã se levantaram, avançaram para a planície e viram um grande exército de infantaria e cavalaria vindo ao encontro deles. Havia um riacho entre os dois exércitos.

6 João acampou perto deles com seu povo. Viu que seus homens estavam com medo de atravessar o riacho e atravessou primeiro. Quando o viram, os homens atravessaram depois dele.

7 Dividiu o povo e colocou a cavalaria no meio da infantaria, pois a cavalaria dos inimigos era extremamente numerosa.

8 Tocaram as trombetas, e Cendebeu e seu exército foram postos em fuga. Muitos deles caíram feridos de morte, e os restantes fugiram para a fortaleza.

9 Naquele momento, Judas, irmão de João, foi ferido, mas João continuou a perseguição até chegar a Cedrom, que Cendebeu havia construído.

10 Eles fugiram para as torres que ficavam nos campos de Azoto, e João as incendiou. Cerca de dois mil homens deles caíram. Depois João voltou em paz para a Judeia.

11 Ptolomeu, filho de Abubo, havia sido nomeado governador da planície de Jericó e possuía muita prata e ouro,

12 pois era genro do sumo sacerdote.

13 Seu coração se encheu de orgulho. Planejou apoderar-se do país e elaborou planos enganosos contra Simão e seus filhos para eliminá-los.

14 Simão visitava as cidades da região e cuidava de suas necessidades. Desceu a Jericó com Matatias e Judas, seus filhos, no ano cento e setenta e sete, no décimo primeiro mês, o mês de Sebate.

15 O filho de Abubo os recebeu com engano na pequena fortaleza chamada Doc, que ele havia construído. Preparou para eles um grande banquete e escondeu homens ali.

16 Quando Simão e seus filhos já haviam bebido bastante, Ptolomeu e seus homens se levantaram, pegaram as armas, avançaram contra Simão no salão do banquete e mataram-no, juntamente com seus dois filhos e alguns de seus servos.

17 Assim cometeu uma grande iniquidade e retribuiu o bem com o mal.

18 Ptolomeu escreveu ao rei contando essas coisas e pedindo que lhe enviasse tropas para ajudá-lo e lhe entregasse o país e as cidades.

19 Enviou outros homens a Gazara para matar João. Aos comandantes de milhares, enviou cartas pedindo que viessem até ele, prometendo-lhes prata, ouro e presentes.

20 Enviou ainda outros para tomar posse de Jerusalém e do monte do templo.

21 Um homem correu na frente até Gazara e contou a João que seu pai e seus irmãos haviam morrido e que Ptolomeu havia enviado homens para matá-lo também.

22 Quando ouviu isso, João ficou profundamente abalado. Prendeu os homens que haviam vindo para matá-lo e os matou, pois percebeu que procuravam destruí-lo.

23 Quanto aos demais atos de João, suas guerras, os feitos valentes que realizou, a construção dos muros que edificou e suas realizações,

24 eis que estão escritos nas crônicas de seu sumo sacerdócio, desde o tempo em que foi feito sumo sacerdote depois de seu pai.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 MACABEUS

Capítulo 1

1 Os irmãos, os judeus que estão em Jerusalém e os que estão na região da Judeia, enviam saudações e votos de paz aos irmãos, os judeus que estão por todo o Egito.

2 Que Deus lhes faça o bem e se lembre de sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó, seus servos fiéis.

3 Que ele dê a todos vocês um coração para adorá-lo e fazer sua vontade com coração firme e alma disposta.

4 Que Deus abra o coração de vocês para sua Lei e seus estatutos e lhes dê paz.

5 Que ele ouça suas súplicas, reconcilie-se com vocês e não os abandone no tempo da adversidade.

6 Aqui estamos orando por vocês.

7 No reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, os judeus, já lhes escrevemos durante o sofrimento e a aflição que nos sobrevieram nesses anos, desde o tempo em que Jasão e seus companheiros se revoltaram contra a terra santa e o reino,

8 incendiaram o portão e derramaram sangue inocente. Oramos ao Senhor, e ele nos ouviu. Oferecemos sacrifícios e ofertas de cereal, acendemos as lâmpadas e colocamos os pães da proposição.

9 Agora, portanto, cuidem de celebrar os dias da Festa dos Tabernáculos no mês de Quisleu, no ano cento e oitenta e oito.

10 O povo de Jerusalém e os da Judeia, juntamente com o senado e Judas, enviam saudações e votos de saúde a Aristóbulo, mestre do rei Ptolomeu, que também pertence à linhagem dos sacerdotes ungidos, e aos judeus que estão no Egito.

11 Tendo sido salvos por Deus de grandes perigos, como homens que se levantaram contra um rei, damos-lhe muitas graças.

12 Pois foi ele quem expulsou para a Pérsia os que lutavam contra nós na cidade santa.

13 Quando o príncipe chegou ali com um exército que parecia irresistível, eles foram despedaçados no templo de Nanaia pela traição dos sacerdotes de Nanaia.

14 Antíoco foi ao lugar sob o pretexto de casar-se com ela, acompanhado de seus amigos, com a intenção de tomar grande parte dos tesouros como dote.

15 Quando os sacerdotes do templo de Nanaia expuseram os tesouros e ele entrou com um pequeno grupo no interior do recinto sagrado, fecharam o templo assim que Antíoco entrou.

16 Abriram uma porta secreta no teto revestido, lançaram pedras e derrubaram o príncipe. Cortaram-no em pedaços com seus companheiros, decapitaram-nos e lançaram as cabeças aos que estavam do lado de fora.

17 Bendito seja em todas as coisas o nosso Deus, que entregou os que haviam cometido impiedade.

18 Visto que estamos prestes a celebrar a purificação do templo no vigésimo quinto dia do mês de Quisleu, julgamos necessário informar vocês, para que também celebrem uma Festa dos Tabernáculos e se lembrem do fogo que foi dado quando Neemias ofereceu sacrifícios, depois de reconstruir o templo e o altar.

19 Quando nossos antepassados estavam para ser levados à terra da Pérsia, os sacerdotes piedosos daquele tempo tomaram um pouco do fogo do altar e o esconderam secretamente na cavidade de um poço seco, tomando cuidado para que ninguém soubesse do lugar.

20 Muitos anos depois, quando Deus assim quis, Neemias recebeu uma incumbência do rei da Pérsia e enviou os descendentes dos sacerdotes que haviam escondido o fogo para procurá-lo. Quando eles nos disseram que não haviam encontrado fogo, mas um líquido espesso,

21 Neemias ordenou que tirassem um pouco do líquido e o trouxessem. Depois que os sacrifícios foram preparados, mandou os sacerdotes borrifar com aquele líquido a madeira e o que estava colocado sobre ela.

22 Feito isso, passado algum tempo, o sol apareceu, embora antes estivesse coberto por nuvens, e uma grande chama se acendeu, deixando todos admirados.

23 Enquanto o sacrifício era consumido, os sacerdotes fizeram uma oração, e todos os demais participaram. Jônatas conduzia a oração, e os outros respondiam, assim como Neemias.

24 A oração era esta: "Ó Senhor, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, tu que és temível, forte, justo e misericordioso, único Rei e cheio de bondade,

25 tu que sozinho supres toda necessidade, que sozinho és justo, Todo-Poderoso e eterno, que salvas Israel de todo mal, que escolheste nossos antepassados e os santificaste,

26 aceita este sacrifício por todo o teu povo Israel, preserva tua própria porção e consagra-a.

27 Reúne nosso povo disperso, liberta os que estão escravizados entre os gentios, olha para os que são desprezados e abominados, e que os gentios saibam que tu és o nosso Deus.

28 Castiga os que nos oprimem e nos tratam vergonhosamente em sua arrogância.

29 Planta teu povo em teu lugar santo, como Moisés disse."

30 Então os sacerdotes cantaram os hinos.

31 Assim que o sacrifício foi consumido, Neemias ordenou que o restante do líquido fosse derramado sobre grandes pedras.

32 Quando fizeram isso, uma chama se acendeu; mas, ao refletir a luz do altar, ela se apagou.

33 Quando o ocorrido se tornou conhecido e foi informado ao rei dos persas que, no lugar onde os sacerdotes levados para o cativeiro haviam escondido o fogo, aparecera aquele líquido com o qual Neemias e seus companheiros haviam purificado o sacrifício,

34 o rei cercou o lugar e o tornou sagrado depois de investigar o assunto.

35 Quando o rei queria favorecer alguém, trocava muitos presentes com essa pessoa e lhe dava um pouco daquele líquido.

36 Neemias e os que estavam com ele chamaram aquela substância de "Neftar", que significa "Purificação"; a maioria, porém, a chama de Neftai.

Capítulo 2

1 Também se encontra nos registros que o profeta Jeremias ordenou aos que estavam sendo levados para o cativeiro que tomassem parte do fogo, conforme já foi mencionado,

2 e que, tendo-lhes dado a Lei, o profeta ordenou aos que eram levados que não se esquecessem dos estatutos do Senhor nem se deixassem enganar em sua mente quando vissem imagens de ouro e prata e seus adornos.

3 Com outras palavras semelhantes, ele os exortou a não permitir que a Lei se afastasse de seu coração.

4 Estava escrito que o profeta, advertido por Deus, ordenou que o tabernáculo e a arca fossem com ele, quando subiu ao monte ao qual Moisés havia subido e de onde viu a herança de Deus.

5 Jeremias chegou e encontrou uma caverna. Levou para dentro dela o tabernáculo, a arca e o altar do incenso, e depois fechou a entrada.

6 Alguns dos que o acompanharam voltaram ali para marcar o caminho, mas não conseguiram encontrar o lugar.

7 Quando Jeremias soube disso, repreendeu-os, dizendo: “O lugar permanecerá desconhecido até que Deus reúna novamente o povo e lhe mostre misericórdia.

8 Então o Senhor revelará essas coisas, e a glória do Senhor será vista com a nuvem, como também foi mostrada a Moisés e como Salomão pediu que o lugar fosse grandemente consagrado.

9 Também foi declarado que ele, sendo sábio, ofereceu um sacrifício na dedicação e na conclusão do templo.

10 Assim como Moisés orou ao Senhor e desceu fogo do céu para consumir o sacrifício, Salomão também orou, e o fogo desceu e consumiu os holocaustos.

11 Moisés disse: ‘Porque a oferta pelo pecado não havia sido comida, foi consumida da mesma maneira.’

12 Salomão também celebrou os oito dias.”

13 Essas mesmas coisas foram registradas tanto nos arquivos públicos como nos registros de Neemias. Também se conta como Neemias, ao fundar uma biblioteca, reuniu os livros sobre os reis e os profetas, os escritos de Davi e as cartas dos reis a respeito das ofertas sagradas.

14 Da mesma forma, Judas reuniu para nós todos os livros que haviam sido dispersos por causa da guerra, e eles ainda estão conosco.

15 Portanto, se precisarem deles, enviem pessoas para buscá-los.

16 Como estamos prestes a celebrar a purificação, escrevemos a vocês. Farão bem, portanto, se celebrarem esses dias.

17 Deus, que salvou todo o seu povo e restituiu a todos a herança, o reino, o sacerdócio e a consagração,

18 conforme prometeu por meio da Lei — nesse Deus temos esperança de que em breve terá misericórdia de nós, nos reunirá de todos os lugares debaixo do céu em seu lugar santo, pois nos livrou de grandes males e purificou o lugar.
————————

19 Quanto aos acontecimentos referentes a Judas Macabeu e seus irmãos, à purificação do grande templo, à dedicação do altar,

20 e ainda às guerras contra Antíoco Epifânio e Eupátor, seu filho,

21 e às manifestações vindas do céu aos que lutaram corajosamente pela religião dos judeus, de modo que, embora fossem poucos, tomaram todo o país, expulsaram multidões de bárbaros,

22 recuperaram o templo famoso em todo o mundo, libertaram a cidade e restauraram as leis que estavam prestes a ser abolidas, porque o Senhor lhes mostrou toda a sua bondade:

23 tudo isso foi narrado por Jasão de Cirene em cinco livros, e nós tentaremos resumir em um só.

24 Pois, considerando a massa confusa de números e a dificuldade que aguarda os que desejam entrar nas narrativas da história por causa da abundância de material,

25 tivemos o cuidado de tornar a leitura atraente para os que desejam ler, fácil de recordar para os que nos são favoráveis e proveitosa para todos os leitores.

26 Para nós, que assumimos o penoso trabalho de resumir, a tarefa não é fácil, mas exige suor e noites sem dormir,

27 assim como não é pouca coisa preparar um banquete procurando beneficiar os outros. Contudo, por causa da gratidão de muitos, suportaremos de boa vontade esse trabalho penoso,

28 deixando ao historiador o tratamento exato de cada detalhe e não tendo nós mesmos força para preencher todos os contornos de nosso resumo.

29 Pois, assim como o arquiteto de uma casa nova deve cuidar de toda a construção, enquanto aquele que se encarrega de decorá-la e pintá-la deve procurar o que é apropriado para adorná-la, assim penso que acontece conosco.

30 Ocupar todo o terreno, alongar-se em discussões e investigar cada detalhe cabe ao primeiro autor da história;

31 mas buscar brevidade de expressão e evitar uma elaboração excessivamente minuciosa deve ser permitido àquele que dá nova forma ao escrito.

32 Comecemos, portanto, aqui a narrativa, acrescentando apenas isto ao que já foi dito: seria insensato fazer um longo prólogo para a história e depois resumir a própria história.

Capítulo 3

1 Quando a cidade santa era habitada em paz contínua e as leis eram observadas da melhor maneira, graças à piedade do sumo sacerdote Onias e ao seu ódio à maldade,

2 aconteceu que até os próprios reis honravam o lugar e glorificavam o templo com os presentes mais nobres,

3 a ponto de o próprio rei Seleuco da Ásia pagar, de suas próprias receitas, todas as despesas relacionadas ao serviço dos sacrifícios.

4 Mas um homem chamado Simão, da tribo de Benjamim, que havia sido nomeado administrador do templo, entrou em conflito com o sumo sacerdote a respeito da administração do mercado da cidade.

5 Como não conseguia prevalecer contra Onias, foi até Apolônio de Tarso, que naquele tempo era governador da Celessíria e da Fenícia.

6 Informou-lhe que o tesouro de Jerusalém estava cheio de quantias incalculáveis de dinheiro, que a soma dos fundos era incontável e que esse dinheiro não fazia parte das contas dos sacrifícios, de modo que seria possível colocá-lo sob o poder do rei.

7 Quando Apolônio se encontrou com o rei, contou-lhe a respeito do dinheiro de que fora informado. Então o rei nomeou Heliodoro, seu chanceler, e o enviou com ordens para retirar o dinheiro mencionado.

8 Heliodoro partiu imediatamente, sob o pretexto de visitar as cidades da Celessíria e da Fenícia, mas na verdade para cumprir o propósito do rei.

9 Quando chegou a Jerusalém e foi recebido cortesmente pelo sumo sacerdote da cidade, contou-lhe a informação que havia recebido, explicou por que viera e perguntou se aquilo era realmente verdade.

10 O sumo sacerdote explicou-lhe que havia no tesouro depósitos pertencentes a viúvas e órfãos,

11 além de certa quantia pertencente a Hircano, filho de Tobias, homem de posição muito elevada, e que não era verdade o que o ímpio Simão alegava falsamente. Ao todo, havia quatrocentos talentos de prata e duzentos de ouro.

12 Era absolutamente impossível prejudicar aqueles que haviam confiado na santidade do lugar e na majestade e inviolável santidade do templo, honrado em todo o mundo.

13 Heliodoro, porém, por causa da ordem do rei, declarou que, de qualquer maneira, aquele dinheiro deveria ser confiscado para o tesouro real.

14 Tendo marcado um dia, entrou para conduzir a investigação dessas coisas, e houve grande aflição por toda a cidade.

15 Os sacerdotes, prostrados diante do altar com suas vestes sacerdotais, clamavam ao céu àquele que havia estabelecido a lei sobre os depósitos, pedindo que conservasse em segurança esses tesouros para aqueles que os haviam confiado.

16 Quem via a aparência do sumo sacerdote sentia o coração ferido, pois seu rosto e a mudança de cor revelavam a angústia de sua alma.

17 Um terror e um tremor do corpo haviam tomado aquele homem, tornando evidente aos que o observavam a dor que havia em seu coração.

18 Os que estavam nas casas saíam em massa para uma súplica pública, porque o lugar estava prestes a cair em desonra.

19 As mulheres, com pano de saco cingido debaixo dos seios, enchiam as ruas. As virgens que permaneciam recolhidas em casa corriam juntas, algumas para os portões, outras para os muros, e algumas olhavam pelas janelas.

20 Todas, estendendo as mãos para o céu, faziam sua solene súplica.

21 Era comovente ver a multidão toda misturada, prostrada, e a ansiedade do sumo sacerdote em sua grande aflição.

22 Enquanto clamavam ao Senhor Todo-Poderoso para manter as coisas que lhes haviam sido confiadas seguras e protegidas para aqueles que as haviam confiado,

23 Heliodoro prosseguiu para executar o que havia sido determinado.

24 Mas, quando já estava ali com seus guardas perto do tesouro, o Soberano dos espíritos e de toda autoridade produziu uma grande manifestação, de modo que todos os que tinham ousado acompanhá-lo, tomados de espanto diante do poder de Deus, desfaleceram de terror.

25 Pois viram um cavalo com um cavaleiro aterrorizante, adornado com belos arreios. O cavalo avançou violentamente e golpeou Heliodoro com as patas dianteiras. O cavaleiro parecia estar vestido com uma armadura completa de ouro.

26 Também lhe apareceram outros dois jovens, notáveis por sua força, belos em glória e esplêndidos em suas roupas. Ficaram um de cada lado e o açoitaram sem cessar, infligindo-lhe muitos golpes dolorosos.

27 Heliodoro caiu de repente ao chão, e uma grande escuridão o envolveu. Seus guardas o levantaram e o colocaram numa maca.

28 Aquele homem que pouco antes havia entrado no tesouro mencionado com grande comitiva e toda a sua guarda agora era carregado totalmente incapaz de ajudar a si mesmo, sendo claramente levado a reconhecer a soberania de Deus.

29 Enquanto jazia prostrado, pela ação de Deus, sem fala e privado de qualquer esperança de salvação,

30 eles bendiziam o Senhor, que havia agido maravilhosamente em favor de seu próprio lugar. O templo, que pouco antes estava cheio de terror e alarme, ficou cheio de alegria e júbilo depois da manifestação do Senhor Todo-Poderoso.

31 Logo alguns amigos íntimos de Heliodoro suplicaram a Onias que invocasse o Altíssimo para conceder vida àquele que estava quase no último suspiro.

32 O sumo sacerdote, temendo secretamente que o rei viesse a pensar que os judeus haviam cometido alguma traição contra Heliodoro, ofereceu um sacrifício pela recuperação do homem.

33 Enquanto o sumo sacerdote fazia o sacrifício de expiação, os mesmos jovens apareceram novamente a Heliodoro, vestidos com as mesmas roupas. Ficaram diante dele e disseram: "Agradeça muito ao sumo sacerdote Onias, pois foi por causa dele que o Senhor lhe concedeu a vida.

34 E você, que foi açoitado pelo céu, anuncie a todos os homens a soberana majestade de Deus." Depois de dizerem essas palavras, desapareceram.

35 Heliodoro ofereceu um sacrifício ao Senhor e fez grandes votos àquele que lhe havia salvado a vida. Depois se despediu de Onias e voltou com seu exército para junto do rei.

36 Diante de todos, testemunhava as obras do grandíssimo Deus que havia visto com seus próprios olhos.

37 Quando o rei perguntou a Heliodoro que tipo de homem deveria ser enviado outra vez a Jerusalém, ele respondeu:

38 "Se você tem algum inimigo ou conspirador contra o Estado, envie-o para lá, e o receberá de volta bem açoitado, se é que consegue escapar com vida, pois verdadeiramente há naquele lugar algum poder de Deus.

39 Aquele que habita no céu mantém os olhos sobre esse lugar e o ajuda. Aos que vêm para lhe fazer mal, ele fere e destrói."

40 Assim se encerra a história de Heliodoro e da preservação do tesouro.

Capítulo 4

1 O Simão mencionado anteriormente, que havia denunciado o dinheiro e traído sua própria pátria, começou a caluniar Onias, dizendo que fora ele quem incitara Heliodoro e que era o verdadeiro responsável por esses males.

2 Ele ousava chamar de conspirador contra o Estado aquele que na verdade era benfeitor da cidade, protetor de seus compatriotas e zeloso defensor das leis.

3 Quando sua hostilidade cresceu tanto que até assassinatos eram cometidos por meio de um dos agentes de confiança de Simão,

4 Onias, percebendo o perigo da rivalidade e vendo que Apolônio, filho de Menesteu, governador da Celessíria e da Fenícia, estava aumentando a maldade de Simão,

5 apelou ao rei, não para acusar seus concidadãos, mas procurando o bem de todo o povo, tanto no âmbito público como no particular,

6 pois via que, sem a intervenção do rei, o Estado não conseguiria mais alcançar a paz e que Simão não cessaria sua loucura.

7 Depois da morte de Seleuco, Antíoco, chamado Epifânio, sucedeu-o no reino. Jasão, irmão de Onias, usurpou de seu irmão o sumo sacerdócio,

8 prometendo ao rei, numa audiência, trezentos e sessenta talentos de prata e, de outra fonte de renda, mais oitenta talentos.

9 Além disso, comprometeu-se a pagar mais cento e cinquenta, se lhe fosse permitido, por autoridade do rei, estabelecer um ginásio, formar ali um corpo de jovens e registrar os habitantes de Jerusalém como cidadãos de Antioquia.

10 Quando o rei concordou e Jasão tomou posse do cargo, imediatamente começou a conduzir os homens de sua própria raça ao modo de vida grego.

11 Deixando de lado as concessões reais especiais feitas aos judeus por meio de João, pai de Eupolemo, que havia participado da missão aos romanos para estabelecer amizade e aliança, e procurando abolir os modos legítimos de vida, intro-

duziu novos costumes proibidos pela Lei.

12 Com entusiasmo, construiu um ginásio logo abaixo da cidadela e fez com que os jovens mais nobres usassem o chapéu grego.

13 Assim chegou-se ao extremo da helenização e ao avanço de uma religião estrangeira por causa da extraordinária impiedade de Jasão, homem ímpio e não verdadeiro sumo sacerdote,

14 a ponto de os sacerdotes já não demonstrarem zelo pelo serviço do altar. Desprezavam o santuário, negligenciavam os sacrifícios e, depois do sinal para o lançamento do disco, corriam para participar do que era ilegalmente oferecido na arena de luta.

15 Desprezavam as honras de seus antepassados e consideravam acima de tudo o prestígio dos gregos.

16 Por isso uma calamidade severa os alcançou. Os homens cujo modo de vida procuravam tão ardentemente seguir e aos quais desejavam tornar-se semelhantes em tudo tornaram-se seus inimigos e os castigaram.

17 Pois não é coisa pequena agir com irreverência contra as leis de Deus, como os acontecimentos posteriores deixarão claro.

18 Quando em Tiro se celebravam certos jogos realizados a cada cinco anos e o rei estava presente,

19 o desprezível Jasão enviou representantes sagrados, como cidadãos antioquenos de Jerusalém, levando trezentas dracmas de prata para o sacrifício a Hércules. Os próprios portadores julgaram que não era correto usar o dinheiro para sacrifício, por não ser apropriado, mas que deveria ser empregado para outra finalidade.

20 Embora, pela intenção de quem o enviou, o dinheiro se destinasse ao sacrifício a Hércules, por causa das circunstâncias presentes foi empregado na construção de trirremes de guerra.

21 Quando Apolônio, filho de Menesteu, foi enviado ao Egito para a entronização de Filometor como rei, Antíoco soube que Filometor se mostrara hostil ao governo e tomou medidas para garantir a segurança de seu reino. Por isso foi a Jope e depois seguiu para Jerusalém.

22 Recebido com grande esplendor por Jasão e pela cidade, entrou acompanhado de tochas e aclamações. Depois conduziu seu exército para a Fenícia.

23 Passados três anos, Jasão enviou Menelau, irmão do Simão mencionado anteriormente, para levar o dinheiro ao rei e apresentar relatórios sobre certos assuntos necessários.

24 Menelau, porém, depois de ser recomendado ao rei e de impressioná-lo com a demonstração de sua autoridade, conseguiu para si o sumo sacerdócio, oferecendo trezentos talentos de prata a mais do que Jasão.

25 Depois de receber as ordens reais, voltou sem trazer consigo nada digno do sumo sacerdócio, mas com as paixões de um tirano cruel e a fúria de um animal selvagem.

26 Assim Jasão, que havia usurpado o cargo de seu próprio irmão, foi por sua vez substituído por outro e expulso como fugitivo para a terra dos amonitas.

27 Menelau ficou com o cargo, mas não pagava regularmente o dinheiro prometido ao rei, embora Sóstrato, governador da cidadela, o cobrasse —

28 pois a arrecadação das receitas era sua responsabilidade. Por isso ambos foram convocados à presença do rei.

29 Menelau deixou seu próprio irmão Lisímaco como seu substituto no sumo sacerdócio, e Sóstrato deixou Crates, comandante dos cipriotas.

30 Enquanto as coisas estavam assim, aconteceu que os habitantes de Tarso e Malo se revoltaram porque suas cidades seriam dadas como presente a Antióquida, concubina do rei.

31 O rei foi rapidamente resolver a questão, deixando como seu substituto Andrônico, homem de alta posição.

32 Menelau, julgando que havia encontrado uma boa oportunidade, presenteou Andrônico com alguns utensílios de ouro pertencentes ao templo, que havia roubado. Já havia vendido outros em Tiro e nas cidades vizinhas.

33 Quando Onias teve certeza disso, repreendeu-o severamente, depois de refugiar-se num santuário em Dafne, perto de Antioquia.

34 Menelau, então, chamou Andrônico à parte e pediu-lhe que matasse Onias. Andrônico foi até Onias, convenceu-o por meio de traição e, recebido como amigo, estendeu-lhe a mão direita com juramentos. Embora Onias desconfiasse, persuadiu-o a sair do santuário. Então, sem qualquer consideração pela justiça, matou-o imediatamente.

35 Por causa disso, não apenas os judeus, mas também muitos de outras nações ficaram indignados e revoltados com o assassinato injusto daquele homem.

36 Quando o rei voltou das regiões da Cilícia, os judeus da cidade apelaram a ele contra Andrônico; os gregos também se juntaram a eles em seu repúdio à maldade, insistindo que Onias havia sido morto injustamente.

37 Antíoco ficou profundamente entristecido, comoveu-se e chorou por causa da vida sóbria e bem ordenada do homem que havia morrido.

38 Inflamado de ira, arrancou imediatamente de Andrônico a veste de púrpura, rasgou suas roupas de baixo e o conduziu por toda a cidade até o próprio lugar onde havia cometido o ultraje contra Onias. Ali matou o assassino, e o Senhor lhe retribuiu o castigo que merecia.

39 Muitos sacrilégios foram cometidos na cidade por Lisímaco com o consentimento de Menelau. Quando a notícia se espalhou para fora e muitos utensílios de ouro já haviam sido roubados, o povo se reuniu contra Lisímaco.

40 Quando as multidões se levantaram contra ele, cheias de ira, Lisímaco armou cerca de três mil homens e começou um ataque violento e injusto sob a liderança de Haurã, homem avançado em anos e igualmente avançado em insensatez.

41 Ao perceberem o ataque de Lisímaco, alguns pegaram pedras, outros pedaços de madeira, e outros apanharam punhados das cinzas que estavam ali perto e lançaram tudo, em completa desordem, contra Lisímaco e os que estavam com ele.

42 Como resultado, feriram muitos, mataram alguns e obrigaram os restantes a fugir. O próprio autor do sacrilégio, porém, mataram junto ao tesouro.

43 A respeito desses acontecimentos, foi apresentada uma acusação contra Menelau.

44 Quando o rei chegou a Tiro, os três homens enviados pelo senado defenderam a causa diante dele.

45 Menelau, vendo-se agora derrotado, prometeu muito dinheiro a Ptolomeu, filho de Dorímenes, para que convencesse o rei.

46 Ptolomeu levou o rei à parte para uma colunata, como se quisesse tomar um pouco de ar fresco, e o convenceu a mudar de opinião.

47 O rei absolveu das acusações Menelau, que era a causa de todo o mal, mas condenou à morte aqueles homens infelizes que, mesmo se tivessem defendido sua causa diante dos citas, teriam sido absolvidos sem condenação.

48 Assim, os que haviam defendido a cidade, o povo de Israel e os utensílios sagrados sofreram rapidamente aquela pena injusta.

49 Por isso até alguns habitantes de Tiro, indignados com a maldade, providenciaram magnificamente o sepultamento deles.

50 Menelau, porém, por causa da ganância dos que estavam no poder, permaneceu no cargo, crescendo em maldade e estabelecendo-se como grande conspirador contra seus próprios concidadãos.

Capítulo 5

1 Por volta desse tempo, Antíoco realizou sua segunda invasão do Egito.

2 Aconteceu que, por quase quarenta dias, apareceram por toda a cidade cavaleiros movendo-se rapidamente pelo céu, vestidos com roupas tecidas de ouro e carregando lanças, dispostos como tropas para a batalha —

3 espadas desembainhadas, esquadrões de cavalaria em formação, choques e perseguições entre os dois exércitos, escudos sendo agitados, multidões de lanças, projéteis lançados, ornamentos de ouro reluzentes e todo tipo de armadura sendo vestida.

4 Por isso todos oravam para que aquela manifestação tivesse sido dada para o bem.

5 Quando surgiu o falso rumor de que Antíoco havia morrido, Jasão tomou pelo menos mil homens e atacou repentinamente a cidade. Quando os homens sobre o muro foram postos em fuga e a cidade estava quase tomada, Menelau refugiou-se na cidadela.

6 Jasão, porém, massacrou sem misericórdia seus próprios concidadãos, sem compreender que obter sucesso contra os próprios parentes é a maior das desgraças. Imaginava estar erguendo troféus sobre inimigos, e não sobre compatriotas.

7 Não conseguiu tomar o controle do governo. No fim recebeu vergonha como resultado de sua conspiração e fugiu novamente como fugitivo para a terra dos amonitas.

8 Finalmente teve um fim miserável. Depois de ser preso na corte de Aretas, príncipe dos árabes, fugiu de cidade em cidade, perseguido por todos, odiado como rebelde contra as leis e detestado como carrasco de seu país e de seus concidadãos, até ser lançado no Egito.

9 Aquele que havia expulsado muitos de seu próprio país para o exílio morreu no exílio, depois de atravessar o mar até os lacedemônios, esperando encontrar proteção ali por causa do parentesco.

10 Aquele que havia lançado muitos cadáveres sem sepultura não teve quem o pranteasse. Não teve funeral algum nem lugar no túmulo de seus antepassados.

11 Quando chegou ao rei a notícia do que havia acontecido, ele pensou que a Judeia estivesse em revolta. Então partiu do Egito enfurecido e tomou a cidade pela força das armas.

12 Ordenou a seus soldados que matassem sem misericórdia todos os que encontrassem pelo caminho e assassinassem os que entrassem em suas casas.

13 Houve então matança de jovens e idosos, destruição de meninos, mulheres e crianças e assassinato de virgens e bebês.

14 No total, em três dias, oitenta mil pessoas foram destruídas: quarenta mil foram mortas em combate direto, e não menos pessoas foram vendidas como escravas do que mortas.

15 Não satisfeito com isso, Antíoco ousou entrar no templo mais santo de toda a terra, tendo como guia Menelau, que se havia mostrado traidor tanto das leis como de sua pátria.

16 Com suas mãos contaminadas, tomou os utensílios sagrados e, com mãos profanas, arrastou as ofertas dedicadas por outros reis para aumentar a glória e a honra do lugar.

17 Antíoco se encheu de orgulho, sem perceber que, por causa dos pecados dos habitantes da cidade, o Soberano Senhor havia ficado irado por algum tempo e, por isso, desviara os olhos daquele lugar.

18 Se não fosse pelo fato de eles já estarem presos a muitos pecados, esse homem, assim como Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para examinar o tesouro, teria sido açoitado assim que avançasse e obrigado a recuar de sua ousadia.

19 Contudo, o Senhor não escolheu a nação por causa do lugar, mas o lugar por causa da nação.

20 Por isso o próprio lugar, depois de participar das calamidades que vieram sobre a nação, participou também de seus benefícios; e o lugar que havia sido abandonado durante a ira do Todo-Poderoso foi restaurado em toda a sua glória quando o grande Soberano se reconciliou com o povo.

21 Antíoco levou do templo mil e oitocentos talentos e partiu apressadamente para Antioquia, imaginando em sua arrogância que poderia navegar em terra e caminhar sobre o mar, tamanho era o orgulho de seu coração.

22 Deixou governadores para afligir o povo: em Jerusalém, Filipe, frígio de nascimento e de caráter mais bárbaro do que aquele que o havia colocado ali;

23 em Gerizim, Andrônico; e, além destes, Menelau, que pior do que todos os outros se exaltava contra seus próprios concidadãos. Tendo uma disposição maliciosa para com os judeus, a quem havia feito seus concidadãos,

24 Antíoco enviou aquele senhor das contaminações, Apolônio, com um exército de vinte e dois mil homens, ordenando-lhe que matasse todos os que estivessem na idade adulta e vendesse as mulheres e os meninos como escravos.

25 Ele chegou a Jerusalém e, fingindo ser homem de paz, esperou até o santo dia de sábado. Quando encontrou os judeus descansando do trabalho, ordenou a seus homens que desfilassem completamente armados.

26 Mandou passar ao fio da espada todos os que saíram para assistir ao espetáculo. Depois correu para dentro da cidade com os homens armados e matou grandes multidões.

27 Judas, também chamado Macabeu, retirou-se com cerca de nove homens e manteve-se vivo nas montanhas com seus companheiros como animais selvagens. Alimentavam-se do que crescia naturalmente, para não participarem da contaminação.

Capítulo 6

1 Pouco tempo depois, o rei enviou um velho de Atenas para obrigar os judeus a abandonar as leis de seus antepassados e a não viver segundo as leis de Deus,

2 e também para profanar o santuário de Jerusalém e chamá-lo pelo nome de Zeus Olímpico, e o santuário de Gerizim pelo nome de Zeus Protetor dos Estrangeiros, conforme faziam os habitantes daquele lugar.

3 A imposição desse mal era dura e extremamente penosa.

4 O templo ficou cheio da devassidão e das festas dos gentios, que se entregavam às prostitutas, tinham relações com mulheres dentro dos recintos sagrados e ainda introduziam ali coisas impróprias.

5 O altar ficou cheio das coisas abomináveis proibidas pelas leis.

6 Ninguém podia guardar o sábado, celebrar as festas de seus antepassados nem sequer declarar que era judeu.

7 Todos os meses, no dia do aniversário do rei, eram forçados com amarga violência a comer dos sacrifícios. Quando chegava a festa de Dionísio, eram obrigados a participar da procissão em honra de Dionísio, usando coroas de hera.

8 Por sugestão de Ptolomeu, foi promulgado um decreto para as cidades gregas vizinhas, determinando que adotassem a mesma conduta contra os judeus e os obrigassem a comer dos sacrifícios,

9 e que matassem aqueles que se recusassem a adotar os costumes gregos. Assim, a miséria presente estava diante dos olhos de todos.

10 Por exemplo, duas mulheres foram levadas por terem circuncidado seus filhos. Depois de fazê-las desfilar publicamente pela cidade, com os bebês pendurados aos seus seios, lançaram-nas de cabeça para baixo do muro.

11 Outros haviam se reunido nas cavernas próximas para guardar secretamente o sétimo dia. Foram denunciados a Filipe e queimados todos juntos, porque sua piedade os impedia de se defender, em consideração à honra daquele dia tão solene.

12 Exorto os que leem este livro a não desanimarem por causa dessas calamidades, mas a reconhecerem que esses castigos não tinham por objetivo destruir nossa raça, e sim discipliná-la.

13 De fato, é sinal de grande bondade não permitir que os que agem com impiedade permaneçam impunes por muito tempo, mas fazê-los receber imediatamente a retribuição.

14 No caso das outras nações, o Soberano Senhor espera pacientemente para castigá-las quando seus pecados chegam à medida completa; conosco, porém, ele não age assim,

15 para não se vingar de nós posteriormente, quando tivermos chegado ao auge de nossos pecados.

16 Por isso ele jamais retira de nós sua misericórdia; ainda que nos discipline por meio da calamidade, não abandona seu próprio povo.

17 Que estas palavras sejam suficientes como lembrança. Depois destas poucas observações, precisamos voltar à narrativa.

18 Eleazar, um dos principais escribas, homem já bastante idoso e de aparência nobre, foi obrigado a abrir a boca para comer carne de porco.

19 Mas ele, preferindo uma morte honrosa a uma vida contaminada, dirigiu-se voluntariamente ao instrumento de tortura, depois de cuspir a carne,

20 como devem fazer os homens decididos a rejeitar aquilo que, nem mesmo pelo amor natural à vida, lhes é permitido provar.

21 Os encarregados daquele banquete sacrificial proibido, por causa da antiga amizade que tinham com ele, levaram-no à parte e lhe pediram em particular que trouxesse carne preparada por ele mesmo, adequada ao seu uso, e fingisse comer da carne do sacrifício conforme o rei havia ordenado,

22 para que assim escapasse da morte e, por causa da antiga amizade entre eles, recebesse tratamento bondoso.

23 Ele, porém, tomou uma decisão elevada, digna de sua idade, da honra de sua velhice, dos cabelos brancos que havia alcançado com dignidade e de sua excelente educação desde a infância — ou melhor, das santas leis estabelecidas por Deus. Declarou, portanto, sua decisão e ordenou que o enviassem rapidamente ao Hades.

24 "Não convém à nossa idade fingir", disse ele, "para que muitos jovens pensem que Eleazar, aos noventa anos, passou para uma religião estrangeira;

25 e eles, por causa de minha falsidade e em troca desta vida breve e passageira, sejam desviados por minha causa, enquanto eu trago contaminação e desonra à minha velhice.

26 Pois, ainda que por enquanto eu escapasse do castigo dos homens, vivo ou morto não escaparia das mãos do Todo-Poderoso.

27 Portanto, entregando agora corajosamente minha vida, mostrarei que sou digno de minha velhice

28 e deixarei aos jovens um exemplo nobre de como morrer voluntária e corajosamente uma morte gloriosa pelas veneráveis e santas leis." Depois de dizer essas palavras, dirigiu-se imediatamente ao instrumento de tortura.

29 Os que pouco antes demonstravam boa vontade para com ele passaram a tratá-lo com hostilidade, porque consideraram suas palavras pura loucura.

30 Quando estava prestes a morrer sob os golpes, gemeu em alta voz e disse: "Ao Senhor, que possui o santo conhecimento, é manifesto que, embora eu pudesse ter escapado da morte, suporto em meu corpo dores severas por causa dos açoites; em minha alma, porém, sofro essas coisas com alegria por temor a ele."

31 Assim morreu esse homem, deixando sua morte como exemplo de nobreza e memorial de virtude, não somente para os jovens, mas também para a grande maioria de sua nação.

Capítulo 7

1 Aconteceu que sete irmãos e sua mãe foram presos por ordem do rei e tratados vergonhosamente com açoites e cordas, para obrigá-los a provar a abominável carne de porco.

2 Um deles tomou a palavra e disse: "O que você pretende perguntar e saber de nós? Estamos prontos para morrer antes que transgredir as leis de nossos antepassados."

3 O rei ficou furioso e ordenou que aquecessem frigideiras e caldeirões.

4 Quando ficaram imediatamente quentes, ordenou que cortassem a língua daquele que havia falado em nome dos irmãos, arrancassem-lhe o couro cabeludo e cortassem suas extremidades, enquanto os outros irmãos e a mãe assistiam.

5 Quando ele já estava completamente mutilado, o rei ordenou que, ainda vivo, fosse levado ao fogo e assado na frigideira. Enquanto a fumaça da frigideira se espalhava, os irmãos e a mãe encorajavam uns aos outros a morrer nobremente, dizendo:

6 "O Senhor Deus vê e verdadeiramente se compadece de nós, como Moisés declarou em seu cântico, que testemunha contra o povo face a face, dizendo: 'Ele terá compaixão de seus servos.'"

7 Depois que o primeiro morreu dessa maneira, levaram o segundo para ser ridicularizado. Arrancaram-lhe a pele da cabeça juntamente com os cabelos e perguntaram: "Você vai comer antes que seu corpo seja castigado membro por membro?"

8 Ele respondeu na língua de seus antepassados: "Não." Por isso sofreu, em seguida, a mesma tortura do primeiro.

9 Quando estava no último suspiro, disse: "Você, criminoso, nos liberta desta vida presente; mas o Rei do mundo nos ressuscitará, a nós que morremos por suas leis, para uma renovação eterna da vida."

10 Depois dele, o terceiro foi feito objeto de zombaria. Quando exigiram sua língua, ele a estendeu rapidamente e apresentou corajosamente as mãos,

11 dizendo com nobreza: "Recebi estas coisas do céu. Por causa de suas leis, eu as desprezo, e dele espero recebê-las novamente."

12 O próprio rei e os que estavam com ele ficaram admirados com a coragem do jovem, pois ele considerava as dores como nada.

13 Depois que ele também morreu, torturaram e maltrataram vergonhosamente o quarto da mesma maneira.

14 Quando estava perto da morte, disse: “É bom morrer pelas mãos dos homens
tendo a esperança dada por Deus de que seremos ressuscitados novamente por
ele. Para você, porém, não haverá ressurreição para a vida.”

15 Depois dele, trouxeram o quinto e o maltrataram vergonhosamente.

16 Ele olhou para o rei e disse: “Embora seja mortal, você tem autoridade entre os
homens e faz o que quer. Mas não pense que nossa raça foi abandonada por
Deus.

17 Continue assim e verá como seu soberano poder castigará você e seus
descendentes!”

18 Depois dele trouxeram o sexto. Quando estava prestes a morrer, disse: “Não se
engane inutilmente. Sofremos estas coisas por causa de nossas próprias ações,
porque pecamos contra nosso Deus. Por isso nos aconteceram coisas espantosas.

19 Mas não pense que ficará sem castigo por ter tentado lutar contra Deus!”

20 Mais admirável que todos, porém, foi a mãe, digna de honrosa memória. Viu
sete filhos morrerem no espaço de um só dia e suportou tudo com coragem por
causa de sua esperança no Senhor.

21 Ela encorajava cada um deles na língua de seus antepassados, cheia de nobre es-
pírito e unindo a seus sentimentos maternos uma coragem viril, dizendo-lhes:

22 “Não sei como vocês apareceram em meu ventre. Não fui eu quem lhes deu o
espírito e a vida, nem fui eu quem organizou os elementos de cada um de vocês.

23 Portanto, o Criador do mundo, que formou a origem do ser humano e conce-
beu a origem de todas as coisas, em sua misericórdia devolverá novamente a vocês
tanto o espírito como a vida, porque agora vocês desprezam a si mesmos por
causa das leis dele.”

24 Antíoco pensou que estava sendo desprezado e suspeitou que aquelas palavras
fossem uma censura. Enquanto o filho mais novo ainda estava vivo, não apenas
procurou persuadi-lo com palavras, mas também lhe prometeu sob juramento

que o enriqueceria e o elevaria a grande honra se abandonasse os caminhos de seus antepassados. Prometeu ainda recebê-lo como seu amigo e confiar-lhe funções públicas.

25 Como o jovem não lhe dava atenção de modo algum, o rei chamou a mãe e insistiu que aconselhasse o rapaz a salvar a própria vida.

26 Depois de insistir com muitas palavras, ela concordou em persuadir o filho.

27 Inclinando-se para ele e zombando do tirano cruel, falou na língua de seus antepassados: "Meu filho, tenha compaixão de mim, que carreguei você nove meses no ventre, amamentei-o por três anos, alimentei-o, criei-o até esta idade e cuidei de você.

28 Eu lhe peço, meu filho: olhe para o céu e para a terra, veja tudo o que existe neles e reconheça que Deus os fez não a partir de coisas que já existiam, e que a raça humana veio à existência da mesma maneira.

29 Não tenha medo deste carrasco. Mostre-se digno de seus irmãos e aceite a morte, para que, pela misericórdia de Deus, eu receba você novamente junto com seus irmãos."

30 Antes que ela terminasse de falar, o jovem disse: "O que vocês estão esperando? Não obedeço ao mandamento do rei, mas ao mandamento da Lei que foi dada a nossos antepassados por meio de Moisés.

31 E você, que inventou toda espécie de mal contra os hebreus, de modo algum escapará das mãos de Deus.

32 Nós sofremos por causa de nossos próprios pecados.

33 Se nosso Senhor vivo ficou irado conosco por pouco tempo para nos repreender e disciplinar, ele voltará a se reconciliar com seus próprios servos.

34 Mas você, homem profano e o mais perverso de todos, não se exalte inutilmente em seu orgulho selvagem com esperanças incertas, levantando a mão contra os filhos do céu.

35 Você ainda não escapou do julgamento do Deus Todo-Poderoso, que vê todas as coisas.

36 Estes nossos irmãos, depois de suportarem uma breve dor que conduz à vida eterna, agora morreram sob a aliança de Deus. Você, porém, pelo julgamento de Deus, receberá na medida justa os castigos de sua arrogância.

37 Eu, assim como meus irmãos, entrego corpo e alma pelas leis de nossos antepassados, suplicando a Deus que rapidamente volte a ser misericordioso com nossa nação e que você, por meio de provações e pragas, confesse que somente ele é Deus,

38 e que, por meio de mim e de meus irmãos, você faça chegar ao fim a ira do Todo-Poderoso que justamente veio sobre toda a nossa raça."

39 O rei ficou furioso e tratou esse jovem pior do que todos os outros, exasperado com sua zombaria.

40 Assim ele também morreu puro, colocando toda a sua confiança no Senhor.

41 Por último, depois dos filhos, morreu a mãe.

42 Basta, portanto, o que foi dito sobre os banquetes sacrificiais e as torturas extremas.

Capítulo 8

1 Judas, também chamado Macabeu, e os que estavam com ele entravam secretamente nas aldeias, convocavam seus parentes e recrutavam os que haviam permanecido fiéis à religião dos judeus. Assim reuniram cerca de seis mil homens.

2 Clamavam ao Senhor para que olhasse para o povo oprimido por todos e tivesse compaixão do santuário profanado pelos homens ímpios,

3 tivesse piedade da cidade que sofria destruição e estava prestes a ser arrasada, e ouvisse o sangue que clamava a ele,

4 e se lembrasse da destruição ilegal dos bebês inocentes e das blasfêmias cometidas contra seu nome, mostrando seu ódio à maldade.

5 Quando Macabeu treinou seus homens para o combate, os gentios logo perceberam que não podiam resistir a ele, pois a ira do Senhor havia se transformado em misericórdia.

6 Chegando de surpresa, incendiava cidades e aldeias. Recuperava as posições mais importantes e punha em fuga um número considerável de inimigos.

7 Aproveitava especialmente a noite para esses ataques, e a fama de sua coragem se espalhou por toda parte.

8 Quando Filipe viu que aquele homem avançava pouco a pouco e aumentava cada vez mais seus êxitos, escreveu a Ptolomeu, governador da Celessíria e da Fenícia, pedindo-lhe que apoiasse a causa do rei.

9 Ptolomeu nomeou rapidamente Nicanor, filho de Pátroclo, um dos principais amigos do rei, e o enviou à frente de não menos que vinte mil homens de diversas nações, para destruir toda a raça da Judeia. Associou-lhe também Górgias, comandante experiente nos assuntos de guerra.

10 Nicanor decidiu que, vendendo os judeus capturados, conseguiria pagar ao rei o tributo de dois mil talentos que este devia aos romanos.

11 Imediatamente enviou mensageiros às cidades da costa, convidando-as a comprar escravos judeus e prometendo entregar setenta escravos por um talento, sem esperar o julgamento que o Todo-Poderoso faria cair sobre ele.

12 Judas recebeu a notícia da invasão de Nicanor e comunicou aos que estavam com ele a presença do exército.

13 Os covardes e os que não confiavam no julgamento de Deus fugiram e abandonaram a região.

14 Outros venderam tudo o que ainda possuíam e ao mesmo tempo suplicaram ao Senhor que livrasse os que haviam sido vendidos como escravos pelo ímpio Nicanor antes mesmo de encontrá-los,

15 se não por causa deles próprios, ao menos por causa das alianças feitas com seus antepassados e porque ele os havia chamado por seu santo e glorioso nome.

16 Macabeu reuniu seus homens, seis mil ao todo, e os exortou a não se apavorarem diante do inimigo nem temerem a grande multidão de gentios que injustamente vinha contra eles, mas a lutarem com nobreza,

17 mantendo diante dos olhos o ultraje ilegal cometido contra o lugar santo, a tortura da cidade transformada em objeto de zombaria e ainda a destruição do modo de vida recebido de seus antepassados.

18 "Eles", disse, "confiam em suas armas e em seus atos de ousadia; nós, porém, confiamos no Deus Todo-Poderoso, pois com um simples gesto ele é capaz de derrubar os que vêm contra nós e até o mundo inteiro."

19 Além disso, recordou-lhes as ocasiões em que seus antepassados haviam recebido auxílio: nos dias de Senaqueribe, quando cento e oitenta e cinco mil pereceram,

20 e na terra da Babilônia, na batalha travada contra os gauleses, quando entraram na batalha oito mil ao todo, juntamente com quatro mil macedônios. Quando os macedônios estavam em grande dificuldade, os seis mil destruíram cento e vinte mil por causa do auxílio que receberam do céu e tomaram enorme quantidade de despojos.

21 Depois de enchê-los de coragem com essas palavras e torná-los prontos para morrer pelas leis e pela pátria, dividiu seu exército em quatro partes.

22 Nomeou seus irmãos Simão, José e Jônatas como líderes das divisões juntamente com ele, dando a cada um o comando de mil e quinhentos homens.

23 Eleazar leu em voz alta o livro sagrado e deu como senha: "A AJUDA DE DEUS". Então ele próprio, comandando a primeira divisão, entrou em batalha contra Nicanor.

24 Como o Todo-Poderoso lutava ao lado deles, mataram mais de nove mil inimigos, feriram e incapacitaram a maior parte do exército de Nicanor e obrigaram todos a fugir.

25 Tomaram o dinheiro daqueles que tinham ido ali para comprá-los como escravos. Depois de persegui-los por certa distância, voltaram porque o tempo do dia os obrigava,

26 pois era o dia anterior ao sábado, e por isso não se esforçaram para persegui-los por mais tempo.

27 Depois de reunirem as armas do inimigo e recolherem os despojos, guardaram o sábado, bendizendo e agradecendo intensamente ao Senhor, que os havia preservado até aquele dia, porque começara a mostrar-lhes misericórdia.

28 Depois do sábado, deram parte dos despojos aos mutilados, às viúvas e aos órfãos, e dividiram o restante entre si e seus filhos.

29 Depois de fazerem essas coisas e apresentarem uma súplica comum, imploraram ao Senhor misericordioso que se reconciliasse plenamente com seus servos.

30 Depois de um confronto com as forças de Timóteo e Báquides, mataram mais de vinte mil deles, apoderaram-se de fortalezas extremamente altas e dividiram enorme quantidade de despojos, dando aos mutilados, aos órfãos, às viúvas e aos idosos uma parte igual à deles próprios.

31 Depois de reunirem cuidadosamente as armas dos inimigos, armazenaram-nas em lugares estratégicos e levaram o restante dos despojos para Jerusalém.

32 Mataram o filarca das tropas de Timóteo, homem extremamente ímpio que havia causado muito mal aos judeus.

33 Enquanto celebravam a festa da vitória na cidade de seus antepassados, queimaram os que haviam incendiado os portões sagrados, incluindo Calístenes, que havia fugido para uma pequena casa. Assim receberam a recompensa apropriada por sua impiedade.

34 O três vezes amaldiçoado Nicanor, que havia trazido os mil mercadores para comprar os judeus como escravos,

35 foi humilhado, com o auxílio do Senhor, por aqueles que aos seus olhos eram os mais desprezíveis. Tirou suas roupas gloriosas e atravessou a região evitando toda companhia, como escravo fugitivo, até chegar a Antioquia, considerando, ao que parece, grande fortuna ter escapado, embora seu exército tivesse sido destruído.

36 Aquele que havia assumido a tarefa de garantir o tributo aos romanos por meio da venda dos habitantes de Jerusalém como escravos passou a proclamar por toda parte que os judeus tinham alguém que lutava por eles e que, por essa razão, eram invulneráveis, porque seguiam as leis estabelecidas por ele.

Capítulo 9

1 Por volta daquele tempo, Antíoco retirou-se em desordem da região da Pérsia.

2 Ele havia entrado na cidade chamada Persépolis e tentado saquear um templo e dominar a cidade. As multidões se levantaram, e os habitantes da região pegaram em armas para se defender. Assim Antíoco foi posto em fuga pelos habitantes e teve de levantar acampamento de maneira vergonhosa.

3 Enquanto estava em Ecbátana, recebeu notícias do que havia acontecido com Nicanor e com as tropas de Timóteo.

4 Dominado pela ira, decidiu fazer os judeus pagarem pelo mal que lhe haviam causado aqueles que o puseram em fuga. Por isso, embora o julgamento do céu já o acompanhasse, ordenou ao condutor de seu carro que seguisse sem parar até completar a viagem. Arrogantemente dizia: “Quando chegar a Jerusalém, farei dela um cemitério coletivo de judeus.”

5 Mas o Senhor que tudo vê, o Deus de Israel, atingiu-o com um golpe fatal e invisível. Assim que terminou de dizer essas palavras, foi tomado por uma dor incurável nas entranhas e por terríveis tormentos internos —

6 e isso com toda justiça, pois ele havia atormentado as entranhas de outros homens com muitos e estranhos sofrimentos.

7 Mesmo assim, não abandonou sua insolência grosseira. Pelo contrário, encheu-se de arrogância ainda maior, respirando fogo em sua fúria contra os judeus e ordenando que acelerassem a viagem. Mas aconteceu que caiu do carro, que corria velozmente, e sua queda foi tão grave que todos os membros de seu corpo ficaram atormentados.

8 Aquele que pouco antes imaginava, em sua arrogância sobre-humana, poder dar ordens às ondas do mar e pesar numa balança as alturas das montanhas, agora foi lançado ao chão e carregado numa liteira, mostrando a todos que o poder pertencia evidentemente a Deus.

9 Vermes saíam em grande número do corpo daquele homem ímpio e, enquanto ainda vivia em angústia e dores, sua carne se desprendia. Por causa do mau cheiro, todo o exército sentia repulsa diante de sua decomposição.

10 Aquele que pouco antes imaginava tocar as estrelas do céu agora não podia ser suportado por ninguém que o carregasse, por causa do cheiro intolerável.

11 Então começou a abandonar grande parte de sua arrogância. Quebrantado de espírito, passou a reconhecer a realidade sob o açoite de Deus, enquanto suas dores aumentavam a cada instante.

12 Como ele próprio já não suportava seu mau cheiro, disse: "É justo submeter-se a Deus, e quem é mortal não deve imaginar que é igual a Deus."

13 Aquele homem desprezível fez votos ao Soberano Senhor, que já não teria compaixão dele, prometendo

14 que declararia livre a cidade santa, para a qual se dirigia apressadamente com a intenção de arrasá-la e transformá-la num cemitério coletivo.

15 Quanto aos judeus, que havia decidido não considerar sequer dignos de sepultura, mas lançar com seus bebês aos animais e às aves para serem devorados, prometia torná-los todos iguais aos cidadãos de Atenas.

16 Prometia também adornar com as melhores ofertas o santo santuário que antes havia saqueado, devolver multiplicados todos os utensílios sagrados e pagar de suas próprias receitas as despesas necessárias para os sacrifícios.

17 Além disso, dizia que se tornaria judeu e percorreria todos os lugares habitados proclamando o poder de Deus.

18 Mas, como seus sofrimentos não cessavam de modo algum, pois o justo julgamento de Deus havia caído sobre ele, perdeu toda esperança quanto a si mesmo e escreveu aos judeus a carta abaixo, em forma de súplica:

19 "Aos dignos cidadãos judeus, Antíoco, rei e comandante, deseja muita alegria, saúde e prosperidade.

20 Espero que vocês e seus filhos estejam bem e que seus assuntos estejam conforme desejam. Tendo minha esperança no céu,

21 recordei com afeto a honra e a boa vontade de vocês. Ao voltar da região da Pérsia, fui acometido por uma enfermidade desagradável e julguei necessário cuidar da segurança comum de todos.

22 Não perdi a esperança quanto a mim mesmo, mas tenho grande esperança de escapar desta doença.

23 Contudo, lembrando que meu pai, quando conduziu um exército às regiões do norte, designou seu sucessor

24 para que, se acontecesse algo inesperado ou chegasse alguma notícia desagradável, os habitantes do país, sabendo a quem o governo havia sido entregue, não ficassem perturbados,

25 e observando ainda que os príncipes das fronteiras e os vizinhos de meu reino ficam atentos às oportunidades e esperam para ver o que acontecerá, nomeei rei meu filho Antíoco, a quem muitas vezes confiei e recomendei à maioria de vocês quando eu me apressava para as províncias do norte. Escrevi a ele o que segue abaixo.

26 Portanto, exorto e suplico a vocês que, lembrando-se dos benefícios que lhes concedi coletivamente e individualmente, cada um conserve a atual boa vontade para comigo e para com meu filho.

27 Estou convencido de que ele, com mansidão e bondade, seguirá minha política e os tratará com moderação e benevolência."

28 Assim o assassino e blasfemador, depois de sofrer dores extremas semelhantes às que havia infligido a outros, terminou a vida nas montanhas, com destino extremamente lamentável em terra estrangeira.

29 Filipe, seu irmão de criação, levou o corpo de volta. Depois, temendo o filho de Antíoco, retirou-se para junto de Ptolomeu Filometor, no Egito.

Capítulo 10

1 Macabeu e os que estavam com ele, conduzidos pelo Senhor, recuperaram o templo e a cidade.

2 Derrubaram os altares construídos pelos estrangeiros na praça pública e também os recintos sagrados.

3 Depois de purificarem o santuário, fizeram outro altar de sacrifício. Fazendo fogo com pedras de pederneira, ofereceram sacrifícios depois de uma interrupção de dois anos, queimaram incenso, acenderam as lâmpadas e colocaram os pães da proposição.

4 Depois de fazerem essas coisas, prostraram-se e suplicaram ao Senhor para que nunca mais caíssem em males como aqueles; mas, caso voltassem a pecar, que fossem disciplinados por ele com tolerância e não entregues a gentios blasfemos e bárbaros.

5 No mesmo dia em que o santuário havia sido profanado pelos estrangeiros, naquele mesmo dia aconteceu sua purificação: o vigésimo quinto dia do mesmo mês, Quisleu.

6 Celebraram oito dias com alegria, à maneira da Festa dos Tabernáculos, lembrando-se de como pouco antes, durante a Festa dos Tabernáculos, haviam vagado pelas montanhas e cavernas como animais selvagens.

7 Por isso, levando bastões adornados com folhas, belos ramos e também folhas de palmeira, entoavam hinos de ação de graças àquele que havia feito prosperar a purificação de seu próprio lugar.

8 Por estatuto e decreto público, determinaram também que toda a nação dos judeus celebrasse esses dias todos os anos.

9 Assim terminaram os acontecimentos relacionados a Antíoco, chamado Epifânio.

10 Agora relataremos o que aconteceu sob Antíoco Eupátor, que mostrou ser filho daquele homem ímpio, resumindo os principais males das guerras.

11 Quando assumiu o reino, nomeou um homem chamado Lísias como chanceler e governador supremo da Celessíria e da Fenícia.

12 Ptolomeu, chamado Macron, procurando dar exemplo de justiça para com os judeus por causa do mal que lhes havia sido feito, esforçou-se para tratá-los pacificamente.

13 Por isso foi acusado diante de Eupátor pelos amigos do rei e continuamente chamado de traidor, porque abandonara Chipre, que Filometor lhe havia confiado, retirara-se para junto de Antíoco Epifânio e, não conseguindo manter a honra de seu cargo, tomou veneno e matou a si mesmo.

14 Quando Górgias se tornou governador da região, manteve um exército de mercenários e continuou constantemente a guerra contra os judeus.

15 Junto com ele, os idumeus, que controlavam fortalezas importantes, também hostilizavam os judeus. Recebiam os fugitivos de Jerusalém e procuravam manter a guerra.

16 Macabeu e seus homens fizeram uma súplica solene, imploraram a Deus que lutasse ao lado deles e avançaram contra as fortalezas dos idumeus.

17 Atacaram-nas vigorosamente, tomaram as posições, repeliram todos os que lutavam sobre os muros e mataram os que encontraram, não menos de vinte mil homens.

18 Não menos de nove mil haviam fugido para duas torres muito fortes, que possuíam tudo o que era necessário para suportar um cerco.

19 Macabeu deixou Simão, José, Zaqueu e os homens que estavam com eles — força suficiente para manter o cerco — e partiu para os lugares onde sua presença era mais necessária.

20 Simão e seus homens, porém, cedendo à ganância, aceitaram suborno de alguns dos que estavam nas torres. Receberam setenta mil dracmas e deixaram alguns deles escapar.

21 Quando Macabeu soube do que havia acontecido, reuniu os líderes do povo e acusou aqueles homens de terem vendido seus irmãos por dinheiro, libertando os inimigos para continuarem lutando contra eles.

22 Então matou esses homens por terem se tornado traidores e imediatamente tomou posse das duas torres.

23 Prosperando com suas armas em tudo o que empreendia, destruiu mais de vinte mil homens nas duas fortalezas.

24 Timóteo, que anteriormente havia sido derrotado pelos judeus, reuniu grande quantidade de tropas estrangeiras e não pouca cavalaria pertencente à Ásia e veio com a intenção de tomar a Judeia pela força das armas.

25 Quando ele se aproximava, Macabeu e seus homens colocaram terra sobre a cabeça e cingiram a cintura com pano de saco em súplica a Deus.

26 Prostraram-se diante do degrau em frente ao altar e imploraram a Deus que lhes fosse misericordioso e inimigo de seus inimigos e adversário de seus adversários, conforme declara a Lei.

27 Depois da oração, levantaram-se, pegaram as armas e avançaram certa distância para fora da cidade. Quando chegaram perto dos inimigos, pararam.

28 Quando o amanhecer começava, os dois exércitos entraram em batalha. De um lado, além da coragem, havia como garantia de êxito e vitória o fato de terem buscado refúgio no Senhor; do outro, a paixão era o guia da luta.

29 Quando a batalha ficou intensa, apareceram do céu aos adversários cinco homens esplêndidos montados em cavalos com freios de ouro, e dois deles conduziam os judeus.

30 Eles colocaram Macabeu entre si, protegeram-no com suas próprias armaduras e o guardaram de ferimentos, enquanto lançavam flechas e raios contra os inimigos. Por isso os adversários ficaram cegos, lançados em confusão e, tomados de perplexidade, foram despedaçados.

31 Foram mortos vinte mil e quinhentos homens, além de seiscentos cavaleiros.

32 O próprio Timóteo fugiu para uma fortaleza chamada Gazara, fortificação muito poderosa, comandada por Quereas.

33 Macabeu e seus homens, cheios de alegria, sitiaram a fortaleza durante quatro dias.

34 Os que estavam dentro, confiando na força do lugar, blasfemavam intensamente e lançavam palavras ímpias.

35 Ao amanhecer do quinto dia, alguns jovens do grupo de Macabeu, inflamados de ira por causa das blasfêmias, atacaram o muro com força viril e com fúria intensa e mataram todos os que encontraram.

36 Outros subiram da mesma maneira e, enquanto os inimigos estavam distraídos com os que já haviam entrado, incendiaram as torres e acenderam fogueiras que queimaram vivos os blasfemadores. Outros arrombaram os portões, permitiram a entrada do restante do grupo e ocuparam a cidade.

37 Mataram Timóteo, que estava escondido numa cisterna, seu irmão Quereas e Apolófanes.

38 Depois de realizarem essas coisas, bendisseram o Senhor com hinos e ações de graças, louvando aquele que concede grandes benefícios a Israel e lhes dá a vitória.

Capítulo 11

1 Pouquíssimo tempo depois, Lísias, tutor do rei, seu parente e chanceler, profundamente descontente com o que havia acontecido,

2 reuniu cerca de oitenta mil soldados de infantaria e toda a sua cavalaria e marchou contra os judeus, planejando transformar a cidade em morada de gregos,

3 cobrar tributo do templo, como dos outros lugares sagrados das nações, e colocar o sumo sacerdócio à venda todos os anos.

4 Ele não levou em conta o poder de Deus, mas se encheu de orgulho por causa de suas dezenas de milhares de soldados de infantaria, seus milhares de cavaleiros e seus oitenta elefantes.

5 Entrou na Judeia e se aproximou de Betsur, lugar fortificado a cerca de cinco estádios de Jerusalém, e passou a atacá-la intensamente.

6 Quando Macabeu e seus homens souberam que Lísias estava sitiando as fortalezas, eles e todo o povo, com lamentações e lágrimas, suplicaram ao Senhor que enviasse um bom anjo para salvar Israel.

7 O próprio Macabeu foi o primeiro a tomar as armas e exortou os outros a se arriscarem com ele e ajudarem seus irmãos. Então saíram com ele de muito boa vontade.

8 Enquanto ainda estavam perto de Jerusalém, apareceu à frente deles um cavaleiro vestido de branco, brandindo armas de ouro.

9 Todos juntos louvaram o Deus misericordioso e ficaram ainda mais fortalecidos no coração, prontos para atacar não somente homens, mas até os animais mais ferozes e muralhas de ferro.

10 Avançaram em ordem de batalha, tendo aquele que está no céu lutando ao lado deles, pois o Senhor teve misericórdia deles.

11 Lançando-se como leões contra o inimigo, mataram onze mil soldados de infantaria e mil e seiscentos cavaleiros e obrigaram todos os demais a fugir.

12 A maioria deles escapou ferida e sem armas. O próprio Lísias também escapou numa fuga vergonhosa.

13 Como não era homem sem entendimento, refletiu sobre a derrota que sofrera e, reconhecendo que os hebreus eram invencíveis porque o Deus Todo-Poderoso lutava ao lado deles, enviou-lhes uma proposta

14 e os persuadiu a aceitar um acordo pelo qual todos os seus direitos seriam reconhecidos; prometeu também convencer o rei a tornar-se amigo deles.

15 Macabeu concordou com todas as condições propostas por Lísias, pensando no bem comum, pois tudo o que Macabeu apresentou por escrito a Lísias a respeito dos judeus o rei concedeu.

16 A carta de Lísias aos judeus dizia o seguinte: "Lísias ao povo dos judeus, saudações.

17 João e Absalão, enviados por vocês, entregaram o documento abaixo e fizeram pedidos a respeito das coisas nele escritas.

18 Apresentei ao rei tudo o que precisava ser submetido à consideração dele, e ele concedeu tudo o que era possível.

19 Portanto, se vocês mantiverem sua boa vontade para com o governo, também me esforçarei no futuro para contribuir para o bem de vocês.

20 Quanto aos detalhes, dei ordens tanto a estes homens como aos enviados por mim para conversarem com vocês.

21 Saudações. Escrito no ano cento e quarenta e oito, no vigésimo quarto dia do mês de Dioscoríntio."

22 A carta do rei continha estas palavras: "O rei Antíoco a seu irmão Lísias, saudações.

23 Visto que nosso pai passou para os deuses desejando que os súditos de seu reino permanecessem tranquilos e se ocupassem de seus próprios assuntos,

24 e como soubemos que os judeus não concordam com o propósito de nosso pai de convertê-los aos costumes dos gregos, mas preferem seu próprio modo de vida e pedem que lhes seja permitido observar os costumes de sua Lei,

25 desejando, portanto, que também essa nação fique livre de perturbações, determinamos que seu templo lhes seja devolvido e que vivam segundo os costumes dos dias de seus antepassados.

26 Portanto, fará bem em enviar-lhes mensageiros e oferecer-lhes a mão direita da amizade, para que, conhecendo nossa decisão, tenham ânimo e se dediquem alegremente aos seus próprios assuntos."

27 A carta do rei à nação era a seguinte: "O rei Antíoco ao senado dos judeus e aos demais judeus, saudações.

28 Se todos vocês estão bem, isso corresponde ao nosso desejo. Nós também estamos com boa saúde.

29 Menelau nos informou que vocês desejam voltar para casa e cuidar de seus próprios assuntos.

30 Portanto, os que voltarem para casa até o trigésimo dia de Xântico terão nossa amizade e plena permissão

31 para que os judeus usem seus próprios alimentos e observem suas próprias leis, como anteriormente. Nenhum deles será perturbado de maneira alguma pelas coisas feitas por ignorância.

32 Também enviei Menelau para encorajá-los.

33 Saudações. Escrito no ano cento e quarenta e oito, no décimo quinto dia de Xântico."

34 Os romanos também lhes enviaram uma carta nestes termos: "Quinto Mêmio e Tito Mânio, embaixadores dos romanos, ao povo dos judeus, saudações.

35 Quanto às coisas que Lísias, parente do rei, concedeu a vocês, nós também damos nosso consentimento.

36 Quanto às questões que ele julgou deverem ser submetidas ao rei, depois de examiná-las enviem alguém imediatamente, para que possamos publicar os decretos apropriados ao caso de vocês, pois estamos a caminho de Antioquia.

37 Portanto, enviem alguém depressa, para que também possamos saber qual é a posição de vocês.

38 Saudações. Escrito no ano cento e quarenta e oito, no décimo quinto dia de Xântico."

Capítulo 12

1 Depois que esse acordo foi estabelecido, Lísias voltou para junto do rei, e os judeus retomaram o cultivo de suas terras.

2 Alguns dos governadores das regiões, porém — Timóteo, Apolônio, filho de Geneu, Jerônimo e Demofonte, além de Nicanor, governador de Chipre —, não permitiam que eles desfrutassem de tranquilidade e vivessem em paz.

3 Os habitantes de Jope cometeram esta grande impiedade: convidaram os judeus que viviam entre eles a entrar com suas esposas e seus filhos nos barcos que haviam preparado, como se não tivessem qualquer hostilidade contra eles.

4 Quando os judeus, confiando na decisão pública da cidade, aceitaram o convite, como homens que desejavam viver em paz e nada suspeitavam, eles os levaram para o alto-mar e afogaram não menos de duzentas pessoas.

5 Quando Judas soube da crueldade praticada contra seus compatriotas, deu ordens aos homens que estavam com ele

6 e, invocando a Deus, o justo Juiz, marchou contra os assassinos de seus irmãos. Incendiou o porto durante a noite, queimou os barcos e passou ao fio da espada os que haviam fugido para lá.

7 Como os portões da cidade estavam fechados, retirou-se, pretendendo voltar e exterminar toda a comunidade dos habitantes de Jope.

8 Ao saber, porém, que os habitantes de Jâmnia pretendiam fazer o mesmo aos judeus que viviam entre eles,

9 atacou os jamnitas durante a noite e incendiou o porto juntamente com a frota, de modo que o clarão do incêndio foi visto em Jerusalém, a duzentos e quarenta estádios de distância.

10 Quando se afastaram dali cerca de nove estádios em sua marcha contra Timóteo, um exército de árabes atacou Judas, com não menos de cinco mil soldados de infantaria e quinhentos cavaleiros.

11 Depois de uma dura batalha, Judas e seus companheiros, com o auxílio de Deus, alcançaram êxito. Os nômades, derrotados, suplicaram a Judas que lhes concedesse amizade, prometendo dar-lhe animais e ajudar seu povo de todas as outras maneiras.

12 Judas, considerando que eles realmente poderiam ser úteis em muitas coisas, concordou em viver em paz com eles. Depois de trocarem compromissos de amizade, os árabes voltaram para suas tendas.

13 Ele atacou também certa cidade chamada Caspim, forte e cercada de terraplenagens e muralhas, habitada por uma população mista de várias nações.

14 Os que estavam dentro, confiando na força dos muros e em suas reservas de alimento, comportaram-se com insolência contra Judas e os que estavam com ele, insultando-os, blasfemando e dizendo palavras ímpias.

15 Judas e seus companheiros invocaram o grande Soberano do mundo, que nos dias de Josué derrubou Jericó sem aríetes nem engenhos de guerra, e lançaram-se furiosamente contra a muralha.

16 Pela vontade de Deus, tomaram a cidade e fizeram uma matança indescritível, de modo que o lago próximo, com dois estádios de largura, parecia cheio de uma inundação de sangue.

17 Depois de percorrerem setecentos e cinquenta estádios dali, chegaram a Carax, até os judeus chamados tubianos.

18 Não encontraram Timóteo naquela região, pois ele já havia partido sem conseguir realizar coisa alguma, embora tivesse deixado uma guarnição muito forte em determinado lugar.

19 Dositeu e Sosípatro, comandantes sob Macabeu, saíram e destruíram os homens que Timóteo havia deixado na fortaleza, mais de dez mil.

20 Macabeu organizou seu exército em divisões, colocou esses dois como comandantes das tropas e marchou apressadamente contra Timóteo, que tinha consigo cento e vinte mil soldados de infantaria e dois mil e quinhentos cavaleiros.

21 Quando Timóteo soube da aproximação de Judas, enviou imediatamente as mulheres, as crianças e a bagagem para a fortaleza chamada Carniom, pois o lugar era difícil de sitiar e de acessar devido à estreiteza das passagens por todos os lados.

22 Quando apareceu a divisão de Judas, que liderava o primeiro grupo, o terror e o medo tomaram os inimigos por causa da manifestação daquele que vê todas as coisas. Fugiram em todas as direções, correndo de um lado para outro, de modo que muitas vezes eram feridos por seus próprios homens e traspassados pelas pontas de suas próprias espadas.

23 Judas prosseguiu a perseguição com ainda mais vigor, passando ao fio da espada aqueles perversos e destruindo até trinta mil homens.

24 O próprio Timóteo caiu nas mãos do grupo de Dositeu e Sosípatro e, com muita astúcia, suplicou que o deixassem sair com vida, porque tinha em seu poder os pais de muitos deles e parentes de alguns. “Caso contrário”, disse ele, “pouca consideração será demonstrada por essas pessoas.”

25 Depois que confirmou com muitas palavras seu compromisso de devolvê-los sem dano, deixaram-no partir para salvar seus parentes.

26 Judas marchou então contra Carniom e o templo de Atargatis e matou vinte e cinco mil pessoas.

27 Depois de pô-los em fuga e destruí-los, marchou também contra Efrom, cidade fortificada onde havia multidões de pessoas de todas as nações. Jovens robustos posicionados sobre as muralhas ofereciam vigorosa resistência. Havia ali grandes reservas de máquinas de guerra e projéteis.

28 Invocando, porém, o Soberano que com seu poder despedaça a força do inimigo, tomaram a cidade e mataram cerca de vinte e cinco mil dos que estavam dentro dela.

29 Partindo dali, marcharam rapidamente contra Citópolis, que fica a seiscentos estádios de Jerusalém.

30 Mas os judeus que moravam ali testemunharam a boa vontade que os habitantes de Citópolis haviam demonstrado para com eles e o tratamento bondoso que lhes haviam dispensado em tempos de adversidade.

31 Então lhes agradeceram e ainda os exortaram a continuar bem dispostos para com a raça judaica no futuro. Depois subiram para Jerusalém, pois a Festa das Semanas estava próxima.

32 Depois da festa chamada Pentecostes, marcharam rapidamente contra Górgias, governador da Idumeia.

33 Ele saiu com três mil soldados de infantaria e quatrocentos cavaleiros.

34 Quando os exércitos entraram em formação de batalha, aconteceu que alguns poucos judeus caíram.

35 Certo Dositeu, um dos homens de Bacenor, cavaleiro forte, pressionou Górgias, agarrou-o pelo manto e o arrastou com toda a força. Quando pretendia capturar vivo aquele homem amaldiçoado, um dos cavaleiros trácios avançou contra ele e feriu seu ombro, e assim Górgias escapou para Marisa.

36 Como os homens que estavam com Esdris já lutavam havia muito tempo e estavam exaustos, Judas invocou o Senhor para que se manifestasse lutando ao lado deles e conduzindo a batalha.

37 Então, na língua de seus antepassados, lançou o grito de guerra acompanhado de hinos e avançou de repente contra as tropas de Górgias, que não esperavam o ataque, pondo-as em fuga.

38 Judas reuniu seu exército e chegou à cidade de Adulão. Como se aproximava o sétimo dia, purificaram-se conforme o costume e guardaram ali o sábado.

39 No dia seguinte, como era necessário, Judas e seus companheiros foram recolher os corpos dos que haviam caído e levá-los, juntamente com seus parentes, aos túmulos de seus antepassados.

40 Debaixo das roupas de cada morto encontraram objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, coisas com as quais a Lei proíbe os judeus de se envolver. Tornou-se evidente para todos que eles haviam caído por esse motivo.

41 Então todos bendisseram os caminhos do Senhor, o justo Juiz, que revela as coisas ocultas,

42 e voltaram-se para a súplica, orando para que o pecado cometido fosse completamente apagado. O nobre Judas exortou a multidão a se guardar do pecado, pois tinham visto com os próprios olhos o que acontecera por causa do pecado dos que haviam caído.

43 Fez uma coleta, homem por homem, no total de duas mil dracmas de prata, e enviou o dinheiro a Jerusalém para oferecer um sacrifício pelo pecado. Agiu muito bem e honrosamente ao fazer isso, pois levou em consideração a ressurreição.

44 Pois, se não esperasse que os que haviam caído ressuscitariam, seria supérfluo e inútil orar pelos mortos.

45 Mas, se esperava a honrosa recompensa reservada para os que morrem em piedade, esse pensamento era santo e piedoso. Por isso ofereceu o sacrifício de expiação pelos mortos, para que fossem libertos de seu pecado.

Capítulo 13

1 No ano cento e quarenta e nove, chegou a Judas e seus companheiros a notícia de que Antíoco Eupátor vinha contra a Judeia com grandes multidões,

2 acompanhado de Lísias, seu tutor e chanceler. Cada um deles tinha uma força grega de cento e dez mil soldados de infantaria, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados com foices.

3 Menelau também se juntou a eles e, com grande hipocrisia, encorajava Antíoco, não para salvar sua pátria, mas porque esperava ser colocado no governo.

4 O Rei dos reis, porém, despertou a ira de Antíoco contra aquele perverso. Quando Lísias lhe informou que esse homem era a causa de todos os males, o rei ordenou que o levassem a Bereia e o matassem conforme o costume daquele lugar.

5 Havia ali uma torre de cinquenta côvados de altura, cheia de cinzas, com uma borda circular ao redor, inclinada de todos os lados em direção às cinzas.

6 Ali era lançado para a destruição aquele que fosse culpado de sacrilégio ou conhecido por outros crimes graves.

7 Foi por esse destino que Menelau, transgressor da Lei, morreu, sem obter sequer uma sepultura na terra — e isso com toda justiça.

8 Como havia cometido muitos pecados contra o altar, cujo fogo e cujas cinzas eram santos, encontrou nas cinzas a própria morte.

9 O rei, enfurecido em seu espírito, vinha com a intenção de infligir aos judeus sofrimentos ainda piores do que os praticados no tempo de seu pai.

10 Quando Judas soube dessas coisas, ordenou à multidão que clamasse ao Senhor dia e noite, pedindo-lhe, mais do que em qualquer outro momento, que ajudasse aqueles que estavam prestes a ser privados da Lei, da pátria e do santo templo,

11 e que não permitisse que o povo, que havia acabado de começar a recuperar-se, caísse nas mãos daqueles gentios profanos.

12 Depois que todos fizeram isso juntos, implorando ao Senhor misericordioso com choro, jejuns e prostrações durante três dias sem cessar, Judas os exortou e ordenou que se reunissem a ele.

13 Depois de consultar em particular os anciãos, decidiu que, antes que o exército do rei entrasse na Judeia e tomasse a cidade, eles sairiam para resolver a questão com o auxílio de Deus.

14 Entregando a decisão ao Senhor do mundo e exortando os que estavam com ele a lutar nobremente até a morte pelas leis, pelo templo, pela cidade, pela pátria e pelo modo de vida, Judas acampou perto de Modim.

15 Deu a seus homens a senha: "A VITÓRIA PERTENCE A DEUS". Então, com uma força escolhida dos jovens mais valentes, atacou durante a noite o pavilhão do rei e matou cerca de dois mil homens de seu exército; abateu também o elefante principal juntamente com o homem que estava na torre sobre ele.

16 Por fim, encheram o exército de terror e pânico e partiram com êxito.

17 Isso foi realizado quando o dia começava a amanhecer, graças à proteção do Senhor, que concedeu auxílio a Judas.

18 O rei, depois de experimentar a extraordinária ousadia dos judeus, tentou atacar suas posições por meio de estratégias.

19 Avançou contra Betsur, forte fortaleza dos judeus, mas foi repelido, fracassou e sofreu derrota.

20 Judas enviou aos que estavam dentro tudo o que lhes era necessário.

21 Rodoco, porém, pertencente às fileiras judaicas, revelou segredos ao inimigo. Foi procurado, preso e encerrado na prisão.

22 O rei negociou pela segunda vez com os judeus em Betsur, ofereceu-lhes a mão direita, recebeu a deles, retirou-se, atacou as forças de Judas e foi derrotado.

23 Então soube que Filipe, deixado como chanceler em Antioquia, havia agido temerariamente. Ficou perplexo, fez uma proposta de paz aos judeus, submeteu-se às condições e jurou reconhecer todos os direitos deles. Fez acordo com eles, ofereceu sacrifício, honrou o santuário e o lugar,

24 tratou Macabeu com bondade e o recebeu graciosamente. Deixou Hegemônides como governador desde Ptolemaida até os gerrenianos

25 e foi para Ptolemaida. Os habitantes de Ptolemaida ficaram descontentes com o acordo, pois estavam extremamente indignados contra os judeus e queriam anular seus termos.

26 Lísias apresentou-se para falar, fez a melhor defesa possível, convenceu-os, acalmou-os, conquistou sua boa vontade e partiu para Antioquia. Esse foi o resultado da ofensiva e da retirada do rei.

Capítulo 14

1 Três anos depois, Judas e seus companheiros receberam a notícia de que Demétrio, filho de Seleuco, havia entrado no porto de Trípoli com um poderoso exército e uma frota

2 e se apoderado do país, depois de eliminar Antíoco e Lísias, seu tutor.

3 Certo Álcimo, que anteriormente havia sido sumo sacerdote e se havia contaminado voluntariamente nos tempos em que não havia mistura com os gentios, percebendo que não havia para ele possibilidade alguma de salvação nem qualquer acesso ao santo altar,

4 foi até o rei Demétrio por volta do ano cento e cinquenta e um, levando-lhe uma coroa de ouro, um ramo de palmeira e, além destes, alguns ramos de oliveira usados nas festas do templo. Naquele dia, porém, permaneceu em silêncio.

5 Quando encontrou oportunidade para promover sua própria loucura, foi chamado por Demétrio a uma reunião do conselho e interrogado sobre a disposição e as intenções dos judeus. Ele respondeu:

6 “Os judeus chamados assideus, cujo líder é Judas Macabeu, mantêm a guerra e provocam revoltas, não permitindo que o reino encontre tranquilidade.

7 Por isso, deixando de lado a glória de meus antepassados — quero dizer, o sumo sacerdócio —, vim agora até aqui,

8 primeiro por causa do cuidado genuíno que tenho pelos interesses do rei e, em segundo lugar, porque também me preocupo com meus próprios concidadãos. Pois, por causa da conduta imprudente daqueles de quem falei, toda a nossa raça se encontra em grande aflição.

9 Ó rei, agora que está informado dessas coisas, cuide tanto de nosso país como de nossa raça, cercada de inimigos, segundo a bondade benevolente com que recebe a todos.

10 Pois, enquanto Judas permanecer vivo, é impossível que o governo encontre paz.”

11 Assim que ele disse essas palavras, os outros amigos do rei, que tinham hostilidade contra Judas, inflamaram ainda mais Demétrio.

12 O rei nomeou imediatamente Nicanor, que havia sido comandante dos elefantes, e o fez governador da Judeia. Então o enviou,

13 dando-lhe instruções por escrito para matar o próprio Judas, dispersar os que estavam com ele e estabelecer Álcimo como sumo sacerdote do grande templo.

14 Os que na Judeia haviam obrigado Judas a retirar-se reuniram-se em grande número em torno de Nicanor, supondo que as desgraças e calamidades dos judeus seriam vantagens para eles.

15 Quando os judeus souberam da aproximação de Nicanor e do ataque dos gentios, espalharam terra sobre a cabeça e fizeram súplicas solenes àquele que havia estabelecido seu próprio povo para sempre e que sempre sustenta sua própria herança, manifestando sua presença.

16 Quando o líder deu a ordem, partiu imediatamente dali e entrou em batalha com eles junto a uma aldeia chamada Lessau.

17 Simão, irmão de Judas, já havia enfrentado Nicanor, mas somente mais tarde, por causa do súbito pavor provocado por seus adversários.

18 Contudo, Nicanor, ao ouvir falar do valor dos homens que estavam com Judas e de sua coragem ao lutar pela pátria, hesitou em decidir a questão pela espada.

19 Por isso enviou Posidônio, Teódoto e Matatias para oferecer e receber garantias de amizade.

20 Depois de longa consideração das propostas, o líder as apresentou às tropas e, como todos pareciam estar de acordo, aceitaram os termos.

21 Marcaram um dia para se encontrar em particular. Um carro avançou de cada exército, e colocaram assentos de honra.

22 Judas posicionou homens armados em lugares estratégicos, prontos para agir caso surgisse de repente alguma traição da parte do inimigo. Então realizaram a conferência de maneira apropriada.

23 Nicanor permaneceu em Jerusalém e não fez nada que causasse perturbação, mas dispensou as multidões que haviam se reunido.

24 Mantinha Judas sempre em sua presença e passou a ter grande afeição por ele.

25 Incentivou-o a se casar e ter filhos. Judas se casou, estabeleceu-se tranquilamente e passou a participar da vida comum.

26 Álcimo, porém, percebendo a boa vontade que existia entre eles e tendo em mãos os acordos que haviam sido feitos, foi até Demétrio e lhe disse que Nicanor era desleal ao governo, pois havia nomeado Judas, conspirador contra o reino, como seu sucessor.

27 O rei ficou furioso e, exasperado pelas falsas acusações daquele homem perversíssimo, escreveu a Nicanor, manifestando desagrado com os acordos e ordenando-lhe que enviasse Macabeu imediatamente como prisioneiro para Antioquia.

28 Quando essa mensagem chegou a Nicanor, ele ficou confuso e profundamente perturbado com a ideia de anular os termos já acordados, embora Judas não tivesse cometido mal algum.

29 Como, porém, não era possível opor-se ao rei, aguardou uma oportunidade para cumprir essa ordem por meio de estratégia.

30 Macabeu percebeu que Nicanor passara a tratá-lo com maior dureza e que se tornara mais severo em sua conduta habitual. Entendendo que essa dureza não vinha de boa intenção, reuniu não poucos de seus homens e escondeu-se de Nicanor.

31 Quando Nicanor percebeu que havia sido habilmente vencido pela estratégia de Judas, foi ao grande e santo templo, enquanto os sacerdotes ofereciam os sacrifícios habituais, e ordenou que lhe entregassem Judas.

32 Quando declararam sob juramento que não sabiam onde estava o homem que ele procurava,

33 Nicanor estendeu a mão direita em direção ao santuário e fez este juramento: "Se vocês não me entregarem Judas como prisioneiro, arrasarei este templo de Deus, derrubarei o altar e erguerei aqui um templo magnífico a Dionísio."

34 Depois de dizer isso, partiu. Os sacerdotes, porém, estenderam as mãos para o céu e clamaram àquele que sempre luta por nossa nação:

35 "Tu, ó Senhor do universo, que de nada necessitas, quiseste que um santuário de tua habitação fosse estabelecido entre nós.

36 Agora, ó santo Senhor de toda santidade, conserva para sempre sem contaminação esta casa que recentemente foi purificada."

37 Nicanor recebeu denúncia contra certo Razis, um dos anciãos de Jerusalém, homem que amava seus compatriotas, tinha excelente reputação e, por causa de sua benevolência, era chamado Pai dos Judeus.

38 Nos tempos anteriores, quando não havia mistura com os gentios, ele havia sido acusado de praticar a religião dos judeus e havia arriscado com grande zelo o corpo e a vida por causa dela.

39 Nicanor, desejando tornar evidente a hostilidade que nutria contra os judeus, enviou mais de quinhentos soldados para prendê-lo,

40 pois imaginava que, prendendo-o, causaria grande dano a eles.

41 Quando as tropas estavam prestes a tomar a torre, forçavam a porta do pátio e pediam fogo para queimar as portas, Razis, cercado por todos os lados, lançou-se sobre a própria espada,

42 preferindo morrer nobremente a cair nas mãos daqueles perversos e sofrer ultrajes indignos de sua nobreza.

43 Mas, devido à agitação da luta, o golpe não atingiu como pretendia. Como a multidão já entrava pelas portas, ele correu corajosamente para o muro e se lançou com bravura no meio da multidão.

44 As pessoas recuaram rapidamente, abrindo espaço, e ele caiu no meio de lado.

45 Ainda respirando e inflamado de ira, levantou-se. Embora o sangue jorrasse em torrentes e seus ferimentos fossem graves, correu através da multidão e subiu numa rocha íngreme.

46 Quando seu sangue já estava quase todo derramado, arrancou pelas feridas suas entranhas, tomou-as com as duas mãos e as lançou contra a multidão, invocando aquele que é Senhor da vida e do espírito para que lhe devolvesse essas coisas novamente. E assim morreu.

Capítulo 15

1 Nicanor soube que Judas e seus companheiros estavam na região da Samaria e decidiu atacá-los com completa segurança no dia de descanso.

2 Os judeus que eram obrigados a acompanhá-lo disseram: “Não os destrua de maneira tão selvagem e bárbara, mas dê a devida honra ao dia que aquele que vê todas as coisas honrou e santificou acima dos outros dias.”

3 Então aquele homem três vezes amaldiçoado perguntou se havia no céu um Soberano que tivesse ordenado guardar o dia de sábado.

4 Eles responderam: “Há o Senhor, o Deus vivo, Soberano no céu, que ordenou que observássemos o sétimo dia.”

5 Ele respondeu: “Eu também sou soberano na terra e ordeno que vocês peguem as armas e cumpram os negócios do rei.” Contudo, não conseguiu executar seu plano cruel.

6 Nicanor, em sua extrema ostentação e arrogância, havia decidido levantar um monumento de vitória completa sobre Judas e todos os que estavam com ele.

7 Macabeu, porém, continuava confiando sem cessar, com plena esperança de receber auxílio do Senhor.

8 Exortou seus companheiros a não temerem o ataque dos gentios, mas a se lembrarem do auxílio que muitas vezes haviam recebido do céu no passado e a esperarem também agora a vitória que lhes viria do Todo-Poderoso.

9 Encorajou-os com a Lei e os Profetas, relembrou-lhes as batalhas que haviam vencido e tornou-os ainda mais ardorosos.

10 Depois de despertar-lhes a coragem, deu-lhes instruções e ao mesmo tempo mostrou a infidelidade dos gentios e sua violação dos juramentos.

11 Armou cada um deles não tanto com a proteção segura de escudos e lanças, mas com o encorajamento de boas palavras. Além disso, contou-lhes um sonho digno de crédito, e todos ficaram extremamente alegres.

12 A visão do sonho era esta: Onias, que havia sido sumo sacerdote, homem nobre e bom, modesto em sua postura, gentil em seus modos, eloquente e educado desde a infância em toda espécie de virtude, aparecia com as mãos estendidas, invocando bênçãos sobre todo o povo dos judeus.

13 Depois apareceu um homem de idade venerável e extraordinária glória, cercado de uma dignidade maravilhosa e majestosa.

14 Onias disse: "Este é aquele que ama seus irmãos, aquele que ora muito pelo povo e pela cidade santa: Jeremias, o profeta de Deus."

15 Jeremias estendeu a mão direita e entregou a Judas uma espada de ouro, dizendo ao entregá-la:

16 "Receba esta espada santa, presente de Deus, com a qual você derrotará os adversários."

17 Encorajados pelas palavras de Judas, que eram nobres e eficazes, capazes de incitar à virtude e despertar nos jovens coragem viril, decidiram não apenas manter posição, mas lançar-se nobremente sobre os inimigos e, lutando corpo a corpo com toda coragem, decidir a questão, pois a cidade, o santuário e o templo estavam em perigo.

18 A preocupação com esposas e filhos, com irmãos e parentes, era menor para eles; a maior e principal preocupação era com o santuário consagrado.

19 Também os que estavam encerrados na cidade se encontravam em grande angústia, inquietos por causa da batalha no campo aberto.

20 Quando todos já aguardavam o desfecho, o inimigo havia se aproximado para a batalha, o exército estava em formação, os elefantes haviam sido posicionados num lugar conveniente, e a cavalaria estava disposta nas alas,

21 Macabeu, vendo a presença das tropas, a variedade das armas com que estavam equipadas e a ferocidade dos elefantes, levantou as mãos para o céu e invocou o Senhor que realiza maravilhas, sabendo que a vitória não depende das armas, mas que o Senhor a concede aos que são dignos, conforme seu julgamento.

22 Invocando a Deus, disse: "Tu, ó Soberano Senhor, enviaste teu anjo no tempo do rei Ezequias, da Judeia, e ele matou no exército de Senaqueribe cento e oitenta e cinco mil homens.

23 Agora também, ó Soberano dos céus, envia diante de nós um bom anjo para produzir terror e tremor.

24 Pela grandeza de teu braço, sejam tomados de pavor aqueles que vieram aqui blasfemando contra teu povo santo." Quando terminou essas palavras,

25 Nicanor e seus companheiros avançaram com trombetas e cânticos de vitória,

26 mas Judas e seus companheiros entraram em batalha contra o inimigo com invocações e orações.

27 Lutando com as mãos e orando a Deus no coração, mataram não menos de trinta e cinco mil homens e ficaram extremamente alegres com a manifestação de Deus.

28 Quando a batalha terminou e voltavam com alegria, reconheceram Nicanor caído, morto, com sua armadura completa.

29 Então houve grande clamor e tumulto, e eles bendisseram o Soberano Senhor na língua de seus antepassados.

30 Aquele que em corpo e alma sempre fora o principal defensor de seus concidadãos, que durante toda a vida conservara a afeição de sua juventude por seus compatriotas, ordenou que cortassem a cabeça de Nicanor, juntamente com sua mão e seu braço, e que os levassem a Jerusalém.

31 Quando chegou ali, reuniu seus compatriotas, colocou os sacerdotes diante do altar e mandou chamar os que estavam na cidadela.

32 Mostrou-lhes a cabeça do desprezível Nicanor e a mão daquele homem profano, que ele havia estendido com arrogantes ameaças contra a santa casa do Todo-Poderoso.

33 Depois cortou a língua do ímpio Nicanor e declarou que a daria em pedaços às aves e que penduraria perto do santuário essas recompensas de sua insensatez.

34 Todos olharam para o céu e bendisseram o Senhor que havia manifestado seu poder, dizendo: “Bendito seja aquele que preservou sem contaminação seu próprio lugar!”

35 Judas pendurou na cidadela a cabeça e o ombro de Nicanor, sinal claro e evidente para todos do auxílio do Senhor.

36 Todos determinaram por decreto comum que aquele dia jamais passasse sem distinção, mas que o décimo terceiro dia do décimo segundo mês — chamado Adar na língua síria — fosse celebrado com honra, no dia anterior ao dia de Mardoqueu.

37 Assim terminou a tentativa de Nicanor; e como desde aquele tempo a cidade permaneceu sob o domínio dos hebreus, também eu termino aqui meu livro.

38 Se escrevi bem e de modo apropriado à história, era isso que eu mesmo desejava; mas, se o resultado foi medíocre e deficiente, foi o melhor que consegui fazer.

39 Pois, assim como é desagradável beber somente vinho e igualmente beber somente água, enquanto a mistura de vinho com água produz um sabor plenamente agradável, assim também a composição da linguagem deleita os ouvidos dos que leem a história. Aqui termina.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JÓ

Capítulo 1

1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó. Esse homem era íntegro e reto, e alguém que temia a Deus, e se desviava do mal.

2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3 Suas posses também eram sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas e uma criadagem muito grande; de modo que este homem era o maior de todos os filhos do oriente.

4 Seus filhos iam e davam um banquete na casa de cada um em seu dia de aniversário; e mandavam chamar suas três irmãs para comer e beber com eles.

5 Sucedia que, quando os dias de seus banquetes completavam seu ciclo, Jó mandava chamá-los e os santificava, e levantando-se de madrugada, oferecia holocaustos segundo o número de todos eles. Pois Jó dizia: "Pode ser que meus filhos tenham pecado, e renunciado a Deus em seus corações." Jó fazia isso continuamente.

6 Ora, no dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, Satanás também veio entre eles.

7 O SENHOR disse a Satanás: "De onde você vem?" Então Satanás respondeu ao SENHOR, e disse: "De rodear a terra, e de passear por ela."

8 O SENHOR disse a Satanás: "Você reparou no meu servo Jó? Pois não há ninguém como ele na terra, um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal."

9 Então Satanás respondeu ao SENHOR, e disse: "Por acaso é de graça que Jó teme a Deus?

10 Você não colocou uma cerca ao redor dele, ao redor da sua casa, e ao redor de tudo o que ele tem, por todos os lados? Você abençoou a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicaram na terra.

11 Mas estenda a sua mão agora, e toque em tudo o que ele tem, e ele renunciará a você na sua face."

12 O SENHOR disse a Satanás: "Eis que, tudo o que ele tem está em seu poder. Somente contra ele não estenda a sua mão." Então Satanás saiu da presença do SENHOR.

13 Sucedeu num dia em que seus filhos e suas filhas estavam comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,

14 que um mensageiro veio a Jó, e disse: "Os bois estavam arando, e as jumentas pastando ao lado deles,

15 e os sabeus atacaram, e os levaram embora. Sim, eles mataram os servos ao fio da espada, e só eu escapei para lhe contar."

16 Enquanto ele ainda falava, veio outro e disse: "O fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu, e só eu escapei para lhe contar."

17 Enquanto ele ainda falava, veio outro e disse: "Os caldeus formaram três bandos, e atacaram os camelos, e os levaram embora, sim, e mataram os servos ao fio da espada; e só eu escapei para lhe contar."

18 Enquanto ele ainda falava, veio também outro, e disse: "Seus filhos e suas filhas estavam comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,

19 e eis que veio um grande vento do deserto, e atingiu os quatro cantos da casa, e ela caiu sobre os jovens, e eles estão mortos. Só eu escapei para lhe contar."

20 Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça, caiu por terra e adorou.

21 Ele disse: "Nu saí do ventre de minha mãe, e nu retornarei para lá. O SENHOR deu, e o SENHOR tomou. Bendito seja o nome do SENHOR."

22 Em tudo isso, Jó não pecou, nem acusou Deus de injustiça.

Capítulo 2

1 Novamente, no dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, Satanás também veio entre eles para apresentar-se perante o SENHOR.

2 O SENHOR disse a Satanás: "De onde você vem?" Satanás respondeu ao SENHOR, e disse: "De percorrer a terra, e de andar por ela."

3 O SENHOR disse a Satanás: "Você considerou o meu servo Jó? Pois não há ninguém como ele na terra, um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal. Ele ainda mantém a sua integridade, embora você me tenha incitado contra ele, para arruiná-lo sem motivo."

4 Satanás respondeu ao SENHOR, e disse: "Pele por pele. Sim, tudo o que o homem tem ele dará pela sua vida.

5 Mas estenda agora a sua mão, e toque no seu osso e na sua carne, e ele o amaldiçoará na sua face."

6 O SENHOR disse a Satanás: "Eis que ele está na sua mão. Apenas poupe a vida dele."

7 Então Satanás saiu da presença do SENHOR, e feriu Jó com feridas dolorosas, desde a sola do seu pé até a sua cabeça.

8 Ele pegou um caco de cerâmica para se raspar, e sentou-se no meio das cinzas.

9 Então a sua mulher lhe disse: "Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra."

10 Mas ele lhe disse: "Você fala como falaria uma das mulheres tolas. O quê? Receberemos o bem da mão de Deus, e não receberemos o mal?" Em tudo isso Jó não pecou com os seus lábios.

11 Quando os três amigos de Jó ouviram de todo esse mal que lhe havia sobrevindo, vieram cada um do seu próprio lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e combinaram de vir juntos para se compadecerem dele e para o consolarem.

12 Quando levantaram os seus olhos de longe, e não o reconheceram, ergueram as suas vozes e choraram; e cada um rasgou o seu manto, e lançaram pó sobre as suas cabeças em direção ao céu.

13 Então eles se sentaram com ele no chão durante sete dias e sete noites, e ninguém lhe disse uma palavra, pois viam que o seu sofrimento era muito grande.

Capítulo 3

1 Depois disso, Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento.

2 Jó respondeu:

3 "Pereça o dia em que nasci,
e a noite que disse: 'Foi concebido um menino.'

4 Que aquele dia seja trevas.
Que Deus, lá do alto, não o busque,
e que a luz não brilhe sobre ele.

5 Que as trevas e a sombra da morte o reivindiquem para si.
Que uma nuvem pouse sobre ele.
Que tudo o que escurece o dia o aterrorize.

6 Quanto àquela noite, que densas trevas se apoderem dela.
Que ela não se alegre entre os dias do ano.
Que não entre no número dos meses.

7 Eis que seja estéril aquela noite.
Que nenhuma voz de alegria entre nela.

8 Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia,
que estão prontos para despertar o leviatã.

9 Que as estrelas do seu crepúsculo se escureçam.
Que ela espere pela luz, mas não tenha nenhuma,
e não veja as pálpebras da manhã,

10 porque não fechou as portas do ventre da minha mãe,
nem escondeu o sofrimento dos meus olhos.

11 "Por que não morri desde o ventre?
Por que não expirei quando minha mãe me deu à luz?

12 Por que os joelhos me receberam?
Ou por que os seios, para que eu mamasse?

13 Pois agora eu estaria deitado e quieto.
Eu teria dormido, e então estaria em repouso,

14 com os reis e conselheiros da terra,
que construíram para si lugares desolados;

15 ou com os príncipes que tinham ouro,
que encheram suas casas de prata;

16 ou, como um aborto oculto, eu não teria existido,
como as crianças que nunca viram a luz.

17 Ali os ímpios deixam de perturbar.
Ali os cansados estão em repouso.

18 Ali os prisioneiros estão tranquilos juntos.
Eles não ouvem a voz do feitor.

19 O pequeno e o grande lá estão.
O servo está livre do seu senhor.

20 "Por que se dá luz ao que está em miséria,
e vida aos amargurados de alma,

21 que anseiam pela morte, mas ela não vem;
e cavam por ela mais do que por tesouros escondidos,

22 que se alegram sobremaneira,
e exultam, quando conseguem encontrar o túmulo?

23 Por que se dá luz ao homem cujo caminho está oculto,
a quem Deus cercou?

24 Pois o meu suspiro vem antes de eu comer.
Meus gemidos se derramam como água.

25 Pois aquilo que eu temo vem sobre mim,
e o que me apavora vem a mim.

26 Não tenho paz, não estou quieto, nem tenho descanso;
mas vem a aflição."

Capítulo 4

1 Então Elifaz, o temanita, respondeu:

2 "Se alguém se aventurar a falar com você, você se aborrecerá?
Mas quem pode se conter de falar?

3 Eis que você instruiu a muitos,
você fortaleceu as mãos fracas.

4 Suas palavras ampararam aquele que estava caindo,
você firmou os joelhos vacilantes.

5 Mas agora que isso chega a você, você desfalece.
Toca em você, e você fica perturbado.

6 Não é a sua piedade a sua confiança?
Não é a integridade dos seus caminhos a sua esperança?

7 "Lembre-se, agora, quem jamais pereceu sendo inocente?
Ou onde os retos foram destruídos?

8 Segundo o que tenho visto, aqueles que lavram a iniquidade
e semeiam a aflição, colhem o mesmo.

9 Pelo sopro de Deus eles perecem.
Pela rajada da sua ira eles são consumidos.

10 O rugido do leão,
e a voz do leão feroz,
os dentes dos leõezinhos, são quebrados.

11 O leão velho perece por falta de presa.
Os filhotes da leoa são espalhados.

12 "Ora, algo me foi trazido em segredo.
Meu ouvido recebeu um sussurro disso.

13 Em pensamentos vindos das visões da noite,
quando o sono profundo cai sobre os homens,

14 o medo e o tremor vieram sobre mim,
o que fez todos os meus ossos estremecerem.

15 Então um espírito passou diante do meu rosto.
Os pelos do meu corpo se arrepiaram.

16 Ele parou, mas eu não consegui discernir a sua aparência.
Um vulto estava diante dos meus olhos.
Houve silêncio, e então ouvi uma voz, dizendo:

17 'Pode o homem mortal ser mais justo do que Deus?
Pode um homem ser mais puro do que o seu Criador?

18 Eis que ele não confia em seus servos.
Ele acusa os seus anjos de erro.

19 Quanto mais aqueles que habitam em casas de barro,
cujo alicerce está no pó,
que são esmagados diante da traça!

20 Entre a manhã e a tarde eles são destruídos.
Eles perecem para sempre sem que ninguém perceba.

21 A corda de sua tenda não é arrancada de dentro deles?
Eles morrem, e isso sem sabedoria.'

Capítulo 5

1 "Chame agora; há alguém que lhe responda?
Para qual dos santos você se voltará?

2 Pois o ressentimento mata o insensato,
e a inveja mata o simples.

3 Eu vi o insensato criar raízes,
mas de repente amaldiçoei a sua habitação.

4 Seus filhos estão longe da segurança.
Eles são esmagados na porta.
E não há quem os livre,

5 cuja colheita os famintos devoram,
e a tiram até mesmo do meio dos espinhos.
A armadilha se abre para os seus bens.

6 Pois a aflição não vem do pó,
nem o sofrimento brota da terra;

7 mas o homem nasce para o sofrimento,
assim como as faíscas voam para cima.

8 "Mas, quanto a mim, eu buscaria a Deus.
Eu entregaria a minha causa a Deus,

9 que faz coisas grandes e insondáveis,
maravilhas sem número;

10 que dá chuva sobre a terra,
e envia águas sobre os campos;

11 para colocar no alto os abatidos,
e os que choram são exaltados à segurança.

12 Ele frustra os planos dos astutos,
para que as suas mãos não possam realizar os seus projetos.

13 Ele apanha os sábios na sua própria astúcia;
o conselho dos ardilosos é precipitado.

14 Eles encontram as trevas de dia,
e andam às apalpadelas ao meio-dia como se fosse noite.

15 Mas ele salva da espada da boca deles,
e o necessitado da mão do poderoso.

16 Assim, o pobre tem esperança,
e a injustiça fecha a sua boca.

17 "Eis que feliz é o homem a quem Deus corrige.
Portanto, não despreze a disciplina do Todo-Poderoso.

18 Pois ele fere e enfaixa.
Ele machuca, e as suas mãos curam.

19 Ele o livrará em seis aflições;
sim, em sete nenhum mal o tocará.

20 Na fome ele o resgatará da morte;
na guerra, do poder da espada.

21 Você estará escondido do açoite da língua,
e não terá medo da destruição quando ela vier.

22 Você rirá da destruição e da fome,
e não terá medo dos animais da terra.

23 Pois você será aliado das pedras do campo.
Os animais do campo estarão em paz com você.

24 Você saberá que a sua tenda está em paz.
Você visitará o seu aprisco, e não dará falta de nada.

25 Você também saberá que a sua descendência será grande,
seus descendentes como a relva da terra.

26 Você chegará à sua sepultura em idade avançada,
como um feixe de grãos recolhido na sua estação.

27 Eis que nós investigamos isso. É assim mesmo.
Ouça-o, e saiba-o para o seu próprio bem."

Capítulo 6

1 Então Jó respondeu:

2 "Ah, se a minha angústia fosse pesada,
e toda a minha calamidade colocada na balança!

3 Pois agora seria mais pesada do que a areia dos mares;
por isso as minhas palavras foram precipitadas.

4 Pois as flechas do Todo-Poderoso estão em mim.
O meu espírito bebe o seu veneno.
Os terrores de Deus se alinham contra mim.

5 Por acaso o jumento selvagem zurra quando tem capim?
Ou o boi muge sobre a sua forragem?

6 Pode o que não tem sabor ser comido sem sal?
Ou há algum gosto na clara do ovo?

7 A minha alma se recusa a tocá-los.
Eles são para mim como comida repugnante.

8 "Ah, se eu pudesse ter o meu pedido atendido,
que Deus me concedesse aquilo que eu tanto desejo;

9 que fosse do agrado de Deus me esmagar;
que ele soltasse a sua mão e me eliminasse!

10 Que isso ainda seja a minha consolação,
sim, que eu exulte na dor que não poupa,
de que não neguei as palavras do Santo.

11 Qual é a minha força, para que eu espere?
Qual é o meu fim, para que eu seja paciente?

12 É a minha força a força das pedras?
Ou é a minha carne de bronze?

13 Não é verdade que não há ajuda em mim,
e que a sabedoria foi afastada de mim?

14 "Àquele que está prestes a desfalecer, o seu amigo deveria mostrar bondade;
mesmo àquele que abandona o temor do Todo-Poderoso.

15 Meus irmãos agiram de forma enganosa como um riacho,
como o leito dos riachos que desaparecem;

16 que ficam escuros por causa do gelo,
nos quais a neve se esconde.

17 Na estação seca, eles desaparecem.
Quando faz calor, eles são consumidos do seu lugar.

18 As caravanas que viajam ao lado deles se desviam.
Elas sobem para o deserto, e perecem.

19 As caravanas de Tema olharam.
As companhias de Sabá esperaram por eles.

20 Ficaram angustiados porque estavam confiantes.
Chegaram lá, e ficaram confundidos.

21 Pois agora vocês não são nada.
Vocês veem um terror, e ficam com medo.

22 Por acaso eu disse alguma vez: 'Deem-me algo'?
ou: 'Ofereçam-me um presente dos seus bens'?

23 ou: 'Livrem-me da mão do adversário'?
ou: 'Resgatem-me da mão dos opressores'?

24 "Ensinem-me, e eu me calarei.
Façam-me entender o meu erro.

25 Como são fortes as palavras de retidão!
Mas a repreensão de vocês, o que ela repreende?

26 Vocês pretendem repreender palavras,
sendo que os discursos de um desesperado são como o vento?

27 Sim, vocês até lançariam sortes sobre o órfão,
e fariam comércio do seu amigo.

28 Agora, portanto, por favor, olhem para mim,
pois certamente não mentirei na face de vocês.

29 Por favor, voltem atrás.
Que não haja injustiça.
Sim, voltem novamente.
A minha causa é justa.

30 Há injustiça na minha língua?
Não pode o meu paladar discernir coisas más?

Capítulo 7

1 "Não é o homem forçado a trabalhar na terra?
Não são os seus dias como os dias de um trabalhador contratado?

2 Como um servo que anseia pela sombra,
como um trabalhador contratado que espera pelo seu salário,

3 assim recebi por herança meses de miséria,
e noites de aflição me foram destinadas.

4 Quando me deito, eu digo:
'Quando me levantarei, e a noite terá fim?'
Eu me reviro de um lado para o outro até o amanhecer.

5 Minha carne está vestida de vermes e torrões de pó.
Minha pele se fecha, e racha novamente.

6 Meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão,
e se consomem sem esperança.

7 Oh, lembre-se de que minha vida é um sopro.
Meus olhos não voltarão a ver o bem.

8 O olho daquele que me vê não me verá mais.
Seus olhos estarão sobre mim, mas eu já não existirei.

9 Assim como a nuvem se desfaz e desaparece,
assim aquele que desce ao Seol não subirá mais.

10 Ele não voltará mais para a sua casa,
e o seu lugar não o conhecerá mais.

11 “Portanto, não ficarei calado.
Falarei na angústia do meu espírito.
Me queixarei na amargura da minha alma.

12 Sou eu o mar, ou um monstro marinho,
para que você coloque um guarda sobre mim?

13 Quando digo: 'Minha cama me consolará.
Meu leito aliviará a minha queixa',

14 então você me assusta com sonhos
e me aterroriza com visões,

15 de modo que a minha alma escolhe o estrangulamento,
e a morte em vez dos meus ossos.

16 Eu detesto a minha vida.
Não quero viver para sempre.
Deixe-me em paz, pois os meus dias são apenas um sopro.

17 O que é o homem, para que você o engrandeça,
para que você fixe nele a sua atenção,

18 para que você o visite a cada manhã,
e o prove a cada momento?

19 Até quando você não desviará de mim o olhar,
nem me deixará em paz até que eu engula a minha saliva?

20 Se pequei, o que faço a você, ó observador dos homens?
Por que você me colocou como seu alvo,
de modo que me tornei um fardo para mim mesmo?

21 Por que você não perdoa a minha desobediência, e não tira a minha iniquidade?
Pois agora me deitarei no pó.
Você me buscará diligentemente, mas eu já não existirei."

Capítulo 8

1 Então Bildade, o suíta, respondeu:

2 "Até quando você falará essas coisas?
Serão as palavras da sua boca um vento impetuoso?

3 Acaso Deus perverte a justiça?
Ou o Todo-Poderoso perverte a retidão?

4 Se os seus filhos pecaram contra ele,
ele os entregou nas mãos da sua própria desobediência.

5 Se você buscar a Deus com diligência,
e fizer a sua súplica ao Todo-Poderoso;

6 se você for puro e reto,
certamente agora ele despertará em seu favor,
e fará prosperar a habitação da sua justiça.

7 Embora o seu princípio tenha sido pequeno,
o seu futuro crescerá grandemente.

8 "Por favor, pergunte às gerações passadas,
e descubra o que os seus pais aprenderam.

9 (Pois nós somos apenas de ontem, e nada sabemos,
porque os nossos dias na terra são uma sombra.)

10 Acaso eles não o ensinarão, e não lhe falarão,
e não proferirão palavras do seu coração?

11 "Pode o papiro crescer sem lodo?
Podem os juncos crescer sem água?

12 Enquanto ainda está verde, sem ser cortado,
ele seca antes de qualquer outra planta.

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deus;
a esperança do ímpio perecerá.

14 A sua confiança se romperá,
e a sua segurança é como uma teia de aranha.

15 Ele se apoiará em sua casa, mas ela não resistirá;
ele se agarrará a ela, mas ela não permanecerá.

16 Ele está verdejante diante do sol.
Seus brotos se espalham pelo seu jardim.

17 Suas raízes se entrelaçam no monte de pedras.
Ele vê o lugar das pedras.

18 Se ele for arrancado do seu lugar,
então o lugar o negará, dizendo: 'Eu nunca o vi.'

19 Eis que esta é a alegria do seu caminho.
E da terra, outros brotarão.

20 "Eis que Deus não rejeitará o homem íntegro,
nem apoiará os malfeitores.

21 Ele ainda encherá a sua boca de riso,
e os seus lábios de gritos de alegria.

22 Aqueles que odeiam você se vestirão de vergonha.
A tenda dos ímpios não existirá mais."

Capítulo 9

1 Então Jó respondeu:

2 "Verdadeiramente eu sei que é assim,
mas como pode o homem ser justo diante de Deus?

3 Se ele quiser contender com ele,
não poderá responder-lhe uma vez em mil.

4 Deus é sábio de coração e poderoso em força.
Quem se endureceu contra ele e prosperou?

5 Ele remove os montes, e eles não sabem disso,
quando os transtorna em sua ira.

6 Ele sacode a terra do seu lugar.
Suas colunas tremem.

7 Ele dá ordens ao sol, e ele não nasce;
e sela as estrelas.

8 Ele sozinho estende os céus,
e pisa sobre as ondas do mar.

9 Ele faz a Ursa, o Órion e as Plêiades,
e as recâmaras do sul.

10 Ele faz coisas grandes e insondáveis;
sim, coisas maravilhosas sem número.

11 Eis que ele passa por mim, e eu não o vejo.
Ele também segue adiante, mas eu não o percebo.

12 Eis que ele arrebata.
Quem pode impedi-lo?
Quem lhe perguntará: 'O que você está fazendo?'

13 “Deus não retirará a sua ira.
Os ajudantes de Raabe se curvam debaixo dele.

14 Quanto menos eu lhe responderei,
e escolherei minhas palavras para argumentar com ele?

15 Ainda que eu fosse justo, não lhe responderia.
Eu faria súplicas ao meu juiz.

16 Se eu tivesse clamado, e ele me tivesse respondido,
ainda assim eu não acreditaria que ele deu ouvidos à minha voz.

17 Pois ele me esmaga com uma tempestade,
e multiplica as minhas feridas sem causa.

18 Ele não me permite recuperar o fôlego,
mas me enche de amargura.

19 Se é uma questão de força, eis que ele é poderoso!
Se é de justiça, 'Quem', diz ele, 'me intimará?'

20 Ainda que eu seja justo, minha própria boca me condenará.
Ainda que eu seja irrepreensível, ela me provará perverso.

21 Eu sou irrepreensível.
Não me importo comigo mesmo.
Eu desprezo a minha vida.

22 "É tudo a mesma coisa.
Por isso eu digo que ele destrói o irrepreensível e o ímpio.

23 Se o flagelo mata de repente,
ele zombará da provação dos inocentes.

24 A terra é entregue nas mãos dos ímpios.
Ele cobre o rosto dos seus juízes.
Se não é ele, então quem é?

25 "Agora os meus dias são mais velozes do que um corredor.
Eles fogem. Eles não veem o bem.

26 Eles se foram como os navios velozes,
como a águia que mergulha sobre a presa.

27 Se eu disser: 'Esquecerei a minha queixa,
deixarei o meu rosto triste e me alegrarei',

28 tenho medo de todas as minhas dores.
Eu sei que você não me considerará inocente.

29 Eu serei condenado.
Por que então eu trabalho em vão?

30 Se eu me lavar com neve,
e purificar as minhas mãos com sabão,

31 ainda assim você me mergulhará no fosso.
Minhas próprias roupas me abominarão.

32 Pois ele não é homem, como eu sou, para que eu lhe responda,
para que compareçamos juntos em juízo.

33 Não há árbitro entre nós,
que possa colocar a sua mão sobre nós dois.

34 Que ele tire a sua vara de sobre mim.
Que o seu terror não me assuste;

35 então eu falaria, e não o temeria,
pois não sou assim em mim mesmo.

Capítulo 10

1 "Minha alma está cansada da minha vida.
Darei livre curso à minha queixa.
Falarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deus: 'Não me condenes.
Mostra-me por que contendes comigo.

3 Parece-te bem que me oprimas,
que desprezes a obra das tuas mãos,
e sorrias para o conselho dos ímpios?

4 Tens tu olhos de carne?
Ou vês como o homem vê?

5 São os teus dias como os dias dos mortais,
ou os teus anos como os anos do homem,

6 para que investigues a minha iniquidade,
e procures o meu pecado?

7 Embora saibas que não sou ímpio,
não há ninguém que possa me livrar das tuas mãos.

8 "'Tuas mãos me formaram e me modelaram por completo;
contudo, tu me destróis.

9 Lembra-te, eu te peço, de que me moldaste como o barro.
E agora me farás voltar ao pó?

10 Não me derramaste como leite,
e me coalhaste como queijo?

11 Tu me vestiste de pele e carne,
e me teceste com ossos e tendões.

12 Tu me concedeste vida e amor leal.
O teu cuidado preservou o meu espírito.

13 Contudo, escondeste estas coisas no teu coração;
eu sei que isto estava contigo:

14 se eu pecar, tu me observas,
e não me absolverás da minha iniquidade.

15 Se eu for ímpio, ai de mim!
Se eu for justo, ainda assim não levantarei a minha cabeça,
estando farto de desonra,
e consciente da minha aflição.

16 Se a minha cabeça se erguer, tu me caças como a um leão;
e de novo mostras o teu poder contra mim.

17 Tu renovas as tuas testemunhas contra mim,
e aumentas a tua indignação sobre mim.
Mudanças e guerras me acompanham.

18 "'Por que, então, me tiraste do ventre?
Quem dera eu tivesse expirado, e nenhum olho me tivesse visto.

19 Eu deveria ter sido como se nunca tivesse existido;
deveria ter sido levado do ventre para a sepultura.

20 Não são poucos os meus dias?
Para!
Deixa-me em paz, para que eu encontre um pouco de conforto,

21 antes que eu vá para o lugar de onde não voltarei,
para a terra de escuridão e da sombra da morte;

22 a terra escura como a meia-noite,
da sombra da morte,
sem ordem alguma,
onde a luz é como a meia-noite.'"

Capítulo 11

1 Então Zofar, o naamatita, respondeu:

2 "Não se deve responder à multidão de palavras?
Acaso um homem falador deve ser justificado?

3 As suas jactâncias farão os homens se calarem?
Quando você zomba, ninguém o envergonhará?

4 Pois você diz: 'Minha doutrina é pura.
Eu sou limpo aos teus olhos.'

5 Mas quem dera que Deus falasse,
e abrisse os seus lábios contra você,

6 que ele lhe mostrasse os segredos da sabedoria!
Pois a verdadeira sabedoria tem dois lados.
Saiba, portanto, que Deus exige de você menos do que a sua iniquidade merece.

7 "Você pode sondar o mistério de Deus?
Ou pode investigar os limites do Todo-Poderoso?

8 São altos como os céus. O que você pode fazer?
São mais profundos que o Seol. O que você pode saber?

9 Sua medida é mais longa que a terra,
e mais larga que o mar.

10 Se ele passa, ou prende,
ou convoca um tribunal, então quem pode se opor a ele?

11 Pois ele conhece os homens falsos.
Ele também vê a iniquidade, mesmo que não a considere.

12 Um homem de cabeça vazia se torna sábio
quando um homem nasce como a cria de um jumento selvagem.

13 "Se você preparar o seu coração,
estenda as suas mãos para ele.

14 Se há iniquidade na sua mão, afaste-a para longe.
Não deixe a injustiça habitar em suas tendas.

15 Certamente então você levantará o seu rosto sem mancha.
Sim, você estará firme, e não temerá,

16 pois você se esquecerá da sua miséria.
Você se lembrará dela como águas que já passaram.

17 A vida será mais clara que o meio-dia.
Ainda que haja trevas, elas serão como a manhã.

18 Você estará seguro, porque há esperança.
Sim, você olhará ao redor, e descansará em segurança.

19 Você também se deitará, e ninguém o amedrontará.
Sim, muitos buscarão o seu favor.

20 Mas os olhos dos ímpios desfalecerão.
Eles não terão como fugir.
A esperança deles será o exalar do espírito."

Capítulo 12

1 Então Jó respondeu:

2 "Sem dúvida, vocês são o povo,
e a sabedoria morrerá com vocês.

3 Mas eu tenho entendimento assim como vocês;
não sou inferior a vocês.
Sim, quem não sabe de coisas como essas?

4 Sou como alguém que é motivo de riso para o seu próximo,
eu, que clamei a Deus, e ele respondeu.
O homem justo e irrepreensível é motivo de riso.

5 No pensamento daquele que vive tranquilo há desprezo pela desgraça.
Ele está pronto para aqueles cujo pé escorrega.

6 As tendas dos ladrões prosperam.
Aqueles que provocam a Deus estão seguros,
aqueles que carregam o seu deus em suas mãos.

7 "Mas perguntem agora aos animais, e eles os ensinarão;
às aves do céu, e elas lhes contarão.

8 Ou falem com a terra, e ela os ensinará.
Os peixes do mar lhes declararão.

9 Quem não sabe que, em tudo isso,
a mão do SENHOR fez isso,

10 em cuja mão está a vida de todo ser vivente,
e o fôlego de toda a humanidade?

11 O ouvido não prova as palavras,
assim como o paladar prova a sua comida?

12 Com os idosos está a sabedoria,
e na longura de dias, o entendimento.

13 “Com Deus está a sabedoria e o poder.
Ele tem conselho e entendimento.

14 Eis que ele derruba, e não se pode reconstruir.
Ele aprisiona um homem, e não pode haver libertação.

15 Eis que ele retém as águas, e elas secam.
Novamente, ele as solta, e elas transtornam a terra.

16 Com ele está a força e a sabedoria.
O enganado e o enganador são dele.

17 Ele leva os conselheiros despojados.
Ele faz dos juízes tolos.

18 Ele desfaz os laços dos reis,
e amarra um cinto em suas cinturas.

19 Ele leva os sacerdotes despojados,
e derruba os poderosos.

20 Ele tira a fala dos que são confiáveis,
e tira o entendimento dos anciãos.

21 Ele derrama desprezo sobre os príncipes,
e afrouxa o cinto dos fortes.

22 Ele descobre as coisas profundas das trevas,
e traz à luz a sombra da morte.

23 Ele multiplica as nações, e as destrói.
Ele expande as nações, e as leva cativas.

24 Ele tira o entendimento dos líderes do povo da terra,
e os faz vagar em um deserto onde não há caminho.

25 Eles tateiam nas trevas sem luz.
Ele os faz cambalear como um homem bêbado.

Capítulo 13

1 “Eis que os meus olhos viram tudo isso.
Meus ouvidos ouviram e entenderam.

2 O que vocês sabem, eu também sei.
Não sou inferior a vocês.

3 “Certamente eu falaria ao Todo-Poderoso.
Eu desejo argumentar com Deus.

4 Mas vocês são forjadores de mentiras.
Todos vocês são médicos sem valor.

5 Quem dera vocês ficassem completamente calados!
Então vocês seriam sábios.

6 Ouçam agora o meu raciocínio.
Escutem os pleitos dos meus lábios.

7 Vocês falarão injustamente por Deus,
e falarão enganosamente por ele?

8 Vocês mostrarão parcialidade para com ele?
Vocês contenderão por Deus?

9 Seria bom se ele os examinasse a fundo?
Ou, como se engana um homem, vocês o enganariam?

10 Ele certamente os repreenderá
se em segredo vocês mostrarem parcialidade.

11 A sua majestade não os amedrontará,
e o pavor dele não cairá sobre vocês?

12 Suas frases memoráveis são provérbios de cinzas.
Suas defesas são defesas de barro.

13 “Fiquem calados!
Deixem-me em paz, para que eu possa falar.
E que venha sobre mim o que vier.

14 Por que eu levaria a minha carne nos dentes,
e colocaria a minha vida nas minhas mãos?

15 Eis que ele me matará.
Eu não tenho esperança.
Mesmo assim, defenderei os meus caminhos diante dele.

16 Isso também será a minha salvação,
pois um ímpio não comparecerá diante dele.

17 Ouçam com atenção as minhas palavras.
Que a minha declaração esteja em seus ouvidos.

18 Vejam agora, eu preparei a minha causa.
Eu sei que sou justo.

19 Quem é aquele que contenderá comigo?
Pois então eu me calaria e entregaria o espírito.

20 “Apenas não faça duas coisas comigo,
então não me esconderei da sua face:

21 retire a sua mão para longe de mim,
e não deixe que o seu terror me amedronte.

22 Então chame, e eu responderei;
ou deixe-me falar, e você me responde.

23 Quantas são as minhas iniquidades e pecados?
Faça-me conhecer a minha desobediência e o meu pecado.

24 Por que você esconde a sua face,
e me considera seu inimigo?

25 Você atormentará uma folha levada pelo vento?
Você perseguirá a palha seca?

26 Pois você escreve coisas amargas contra mim,
e me faz herdar as iniquidades da minha juventude.

27 Você também coloca os meus pés no tronco,
e observa todos os meus caminhos.
Você traça um limite para as solas dos meus pés,

28 embora eu me consuma como algo podre,
como uma roupa comida por traças.

Capítulo 14

1 "O homem, nascido de mulher,
vive poucos dias e é cheio de aflição.

2 Ele cresce como uma flor, e é cortado.
Ele também foge como uma sombra, e não permanece.

3 Você abre os seus olhos sobre alguém assim,
e me traz a julgamento com você?

4 Quem pode tirar algo puro do impuro?
Ninguém.

5 Visto que os seus dias estão determinados,
o número dos seus meses está com você,
e você estabeleceu os seus limites, que ele não pode ultrapassar.

6 Desvie dele o olhar, para que ele possa descansar,
até que ele cumpra, como um trabalhador contratado, o seu dia.

7 "Pois há esperança para uma árvore se ela for cortada,
de que brotará novamente,
e de que os seus ramos tenros não cessarão.

8 Embora a sua raiz envelheça na terra,
e o seu tronco morra no chão,

9 ainda assim, ao cheiro das águas, ela brotará,
e dará ramos como uma planta.

10 Mas o homem morre, e é abatido.
Sim, o homem entrega o espírito, e onde ele está?

11 Assim como as águas desaparecem do mar,
e o rio se esgota e seca,

12 assim o homem se deita e não se levanta.
Até que os céus já não existam, eles não acordarão,
nem serão despertados do seu sono.

13 "Quem dera você me escondesse no Seol,
que você me mantivesse em segredo até que a sua ira passasse,
que você me marcasse um tempo determinado e se lembrasse de mim!

14 Se um homem morrer, ele viverá novamente?
Eu esperaria todos os dias do meu combate,
até que chegasse a minha libertação.

15 Você chamaria, e eu lhe responderia.
Você teria desejo pela obra das suas mãos.

16 Mas agora você conta os meus passos.
Você não vigia o meu pecado?

17 A minha desobediência está selada em uma bolsa.
Você amarra a minha iniquidade.

18 "Mas a montanha que cai se desfaz em nada.
A rocha é removida do seu lugar.

19 As águas desgastam as pedras.
As suas torrentes levam o pó da terra.
Assim você destrói a esperança do homem.

20 Você prevalece contra ele para sempre, e ele se vai.
Você muda o seu semblante, e o manda embora.

21 Os seus filhos alcançam honra, e ele não sabe disso.
Eles são humilhados, mas ele não percebe.

22 Mas a sua própria carne sente dor,
e a sua alma dentro dele lamenta."

Capítulo 15

1 Então Elifaz, o temanita, respondeu:

2 "Deve um homem sábio responder com conhecimento vão,
e encher-se com o vento oriental?

3 Deve ele argumentar com palavras inúteis,
ou com discursos que não trazem proveito algum?

4 Sim, você anula o temor,
e impede a devoção diante de Deus.

5 Pois a sua iniquidade ensina a sua boca,
e você escolhe a linguagem dos astutos.

6 A sua própria boca o condena, e não eu.
Sim, os seus próprios lábios testemunham contra você.

7 "Você foi o primeiro homem a nascer?
Ou você foi gerado antes das colinas?

8 Você ouviu o conselho secreto de Deus?
Você limita a sabedoria a si mesmo?

9 O que você sabe que nós não sabemos?
O que você entende que não esteja em nós?

10 Entre nós estão os de cabelos brancos e os muito idosos,
homens muito mais velhos que o seu pai.

11 As consolações de Deus são pequenas demais para você,
e a palavra que lhe é dita com suavidade?

12 Por que o seu coração o arrebata?
Por que os seus olhos faíscam,

13 para que você volte o seu espírito contra Deus,
e deixe tais palavras saírem da sua boca?

14 O que é o homem, para que seja puro?
O que é aquele que nasce de mulher, para que seja justo?

15 Eis que ele não confia em seus santos.
Sim, os céus não são puros aos seus olhos;

16 quanto menos aquele que é abominável e corrupto,
o homem que bebe a iniquidade como água!

17 "Eu lhe mostrarei, escute-me;
aquilo que vi eu declararei

18 (o que os sábios anunciaram, recebido de seus pais,
e não o esconderam;

19 aos quais somente a terra foi dada,
e nenhum estrangeiro passou entre eles):

20 o ímpio se contorce de dor todos os seus dias,
durante todos os anos reservados para o opressor.

21 Um som de terrores está em seus ouvidos.
Na prosperidade, o destruidor virá sobre ele.

22 Ele não crê que retornará das trevas.
Ele é aguardado pela espada.

23 Ele vagueia em busca de pão, dizendo: 'Onde está?'
Ele sabe que o dia das trevas está pronto, à sua mão.

24 A aflição e a angústia o amedrontam.
Elas prevalecem contra ele, como um rei pronto para a batalha.

25 Porque ele estendeu a sua mão contra Deus,
e se porta com arrogância contra o Todo-Poderoso,

26 ele corre contra ele com dura cerviz,
com os grossos escudos de suas armaduras,

27 porque ele cobriu o seu rosto com a sua gordura,
e acumulou gordura em suas coxas.

28 Ele habitou em cidades desoladas,
em casas que ninguém habitava,
que estavam prestes a se tornar montões de ruínas.

29 Ele não será rico, nem os seus bens continuarão,
nem as suas posses se estenderão pela terra.

30 Ele não sairá das trevas.
A chama secará os seus ramos.
Ele irá embora pelo sopro da boca de Deus.

31 Que ele não confie no vazio, enganando a si mesmo,
pois o vazio será a sua recompensa.

32 Isso se cumprirá antes do seu tempo.
O seu ramo não ficará verde.

33 Ele sacudirá as suas uvas verdes como a videira,
e deixará cair a sua flor como a oliveira.

34 Pois a companhia dos ímpios será estéril,
e o fogo consumirá as tendas do suborno.

35 Eles concebem a maldade e produzem a iniquidade.
O coração deles prepara o engano.”

Capítulo 16

1 Então Jó respondeu:

2 “Eu já ouvi muitas coisas como essas.
Todos vocês são consoladores miseráveis!

3 As palavras vãs terão fim?
Ou o que os provoca a responder?

4 Eu também poderia falar como vocês.
Se a alma de vocês estivesse no lugar da minha alma,
eu poderia juntar palavras contra vocês,
e menear a cabeça para vocês,

5 mas eu os fortaleceria com a minha boca.
O consolo dos meus lábios traria alívio a vocês.

6 “Ainda que eu fale, a minha dor não diminui.
E se eu me contiver, que alívio terei?

7 Mas agora, ó Deus, tu certamente me esgotaste.
Tornaste desolada toda a minha companhia.

8 Tu me enrugaste. Isso é uma testemunha contra mim.
A minha magreza se levanta contra mim.
Ela testifica em meu rosto.

9 Ele me despedaçou em sua ira e me perseguiu.
Ele rangeu os dentes contra mim.
O meu adversário afia os seus olhos contra mim.

10 Eles escancararam a boca contra mim.
Eles me feriram no rosto com desprezo.
Eles se reúnem contra mim.

11 Deus me entrega aos ímpios,
e me lança nas mãos dos perversos.

12 Eu estava tranquilo, e ele me despedaçou.
Sim, ele me pegou pelo pescoço e me quebrou em pedaços.
Ele também me colocou como seu alvo.

13 Os seus flecheiros me cercam.
Ele fende os meus rins, e não me poupa.
Ele derrama a minha bile na terra.

14 Ele me rompe com brecha sobre brecha.
Ele corre contra mim como um gigante.

15 Eu costurei pano de saco sobre a minha pele,
e enterrei o meu chifre no pó.

16 O meu rosto está vermelho de tanto chorar.
Profundas trevas estão sobre as minhas pálpebras,

17 embora não haja violência em minhas mãos,
e a minha oração seja pura.

18 "Ó terra, não cubra o meu sangue.
Que o meu clamor não tenha lugar de descanso.

19 Mesmo agora, eis que a minha testemunha está no céu.
Aquele que responde por mim está nas alturas.

20 Os meus amigos zombam de mim.
Os meus olhos derramam lágrimas a Deus,

21 para que ele defenda o direito de um homem perante Deus,
e o de um filho do homem com o seu próximo!

22 Pois quando poucos anos tiverem passado,
eu irei pelo caminho sem volta.

Capítulo 17

1 "Meu espírito está consumido.
Meus dias estão extintos
e a sepultura está pronta para mim.

2 Certamente há zombadores comigo.
Meus olhos se fixam na provocação deles.

3 "Agora, dê um penhor. Seja o meu fiador junto a você mesmo.
Quem há que apertará as mãos comigo?

4 Pois você ocultou o coração deles do entendimento,
portanto, você não os exaltará.

5 Quem denuncia seus amigos por despojo,
até os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 "Mas ele me tornou um provérbio entre o povo.
Eles cospem no meu rosto.

7 Meu olho também escureceu por causa da tristeza.
Todos os meus membros são como uma sombra.

8 Os homens retos ficarão espantados com isso.
O inocente se levantará contra o ímpio.

9 Contudo, o justo se manterá no seu caminho.
Aquele que tem mãos limpas ficará cada vez mais forte.

10 Mas, quanto a todos vocês, voltem.
Não encontrarei um homem sábio entre vocês.

11 Meus dias passaram.
Meus planos estão desfeitos,
assim como os pensamentos do meu coração.

12 Eles transformam a noite em dia,
dizendo: 'A luz está perto', na presença das trevas.

13 Se eu buscar o Seol como minha casa,
se eu estendi minha cama nas trevas,

14 se eu disse à corrupção: 'Você é meu pai',
e ao verme: 'Minha mãe' e 'Minha irmã',

15 onde então está a minha esperança?
Quanto à minha esperança, quem a verá?

16 Descerá ela comigo até as portas do Seol,
ou desceremos juntos ao pó?"

Capítulo 18

1 Então Bildade, o suíta, respondeu:

2 "Até quando vocês procurarão palavras?
Considerem, e depois falaremos.

3 Por que somos considerados como animais,
que se tornaram impuros aos olhos de vocês?

4 Você, que se despedaça em sua ira,
será a terra abandonada por sua causa?
Ou a rocha será removida do seu lugar?

5 "Sim, a luz do ímpio se apagará.
A faísca do seu fogo não brilhará.

6 A luz escurecerá em sua tenda.
A sua lâmpada sobre ele se apagará.

7 Os passos da sua força serão encurtados.
O seu próprio conselho o derrubará.

8 Pois ele é lançado em uma rede por seus próprios pés,
e ele caminha sobre a sua malha.

9 Um laço o prenderá pelo calcanhar.
Uma armadilha o capturará.

10 Uma corda está escondida para ele no chão,
uma armadilha para ele no caminho.

11 Terrores o assustarão de todos os lados,
e o perseguirão em seus calcanhares.

12 A sua força será consumida pela fome.
A calamidade estará pronta ao seu lado.

13 Os membros do seu corpo serão devorados.
O primogênito da morte devorará os seus membros.

14 Ele será arrancado da segurança de sua tenda.
Ele será levado ao rei dos terrores.

15 Habitará em sua tenda o que não é dele.
Enxofre será espalhado sobre a sua habitação.

16 Suas raízes secarão por baixo.
Seus ramos serão cortados por cima.

17 A sua memória perecerá da terra.
Ele não terá nome na rua.

18 Ele será expulso da luz para as trevas,
e afugentado do mundo.

19 Ele não terá filho nem neto entre o seu povo,
nem sobrevivente algum onde ele viveu.

20 Aqueles que vierem depois ficarão espantados com o seu dia,
assim como os que vieram antes ficaram amedrontados.

21 Certamente, tais são as moradas dos injustos.
Este é o lugar daquele que não conhece a Deus."

Capítulo 19

1 Então Jó respondeu:

2 "Até quando vocês me atormentarão,
e me esmagarão com palavras?

3 Vocês me ofenderam dez vezes.
Vocês não se envergonham de me atacar.

4 Se é verdade que eu errei,
meu erro permanece comigo mesmo.

5 Se de fato vocês se engrandecem contra mim,
e alegam contra mim a minha vergonha,

6 saibam agora que Deus me derrubou,
e me cercou com a sua rede.

7 "Eis que clamo contra a injustiça, mas não sou ouvido.
Clamo por socorro, mas não há justiça.

8 Ele bloqueou o meu caminho para que eu não possa passar,
e colocou trevas nas minhas veredas.

9 Ele me despojou da minha glória,
e tirou a coroa da minha cabeça.

10 Ele me destruiu de todos os lados, e eu me vou.
Ele arrancou a minha esperança como uma árvore.

11 Ele também acendeu a sua ira contra mim.
Ele me considera entre os seus adversários.

12 Suas tropas avançam juntas,
constroem uma rampa de cerco contra mim,
e acampam ao redor da minha tenda.

13 "Ele afastou de mim os meus irmãos.
Meus conhecidos se tornaram verdadeiros estranhos para mim.

14 Meus parentes se afastaram.
Meus amigos íntimos se esqueceram de mim.

15 Os que moram na minha casa e as minhas servas me consideram um estranho.
Sou um estrangeiro aos olhos deles.

16 Chamo o meu servo, e ele não me responde.
Eu lhe imploro com a minha própria boca.

17 Meu hálito é repulsivo para a minha esposa.
Sou repugnante para os filhos da minha própria mãe.

18 Até as crianças pequenas me desprezam.
Se eu me levanto, elas falam contra mim.

19 Todos os meus amigos íntimos me abominam.
Aqueles a quem eu amava se voltaram contra mim.

20 Meus ossos se apegam à minha pele e à minha carne.
Eu escapei só com a pele dos meus dentes.

21 "Tenham piedade de mim. Tenham piedade de mim, vocês, meus amigos,
pois a mão de Deus me tocou.

22 Por que vocês me perseguem como Deus,
e não se fartam da minha carne?

23 "Quem dera as minhas palavras fossem agora escritas!
Quem dera fossem registradas em um livro!

24 Que com uma pena de ferro e chumbo
fossem gravadas na rocha para sempre!

25 Mas quanto a mim, eu sei que o meu Redentor vive.
E no fim, ele se levantará sobre a terra.

26 Depois que a minha pele for destruída,
então verei a Deus em minha carne,

27 a quem eu, eu mesmo, verei do meu lado.
Meus olhos o verão, e não como um estranho.
"Meu coração se consome dentro de mim.

28 Se vocês dizem: 'Como o perseguiremos!'
porque a raiz do problema se encontra em mim,

29 tenham medo da espada,
pois a ira traz as punições da espada,
para que saibam que há um juízo."

Capítulo 20

1 Então Zofar, o naamatita, respondeu:

2 "Portanto, os meus pensamentos me respondem,
por causa da pressa que há em mim.

3 Ouvi a repreensão que me envergonha.
O espírito do meu entendimento me responde.

4 Você não sabe disso desde os tempos antigos,
desde que o homem foi colocado na terra,

5 que o triunfo dos ímpios é breve,
e a alegria do profano dura apenas um momento?

6 Embora a sua grandeza suba até os céus,
e a sua cabeça alcance as nuvens,

7 ainda assim ele perecerá para sempre como o seu próprio excremento.
Aqueles que o viram dirão: 'Onde ele está?'

8 Ele voará como um sonho, e não será encontrado.
Sim, ele será afugentado como uma visão da noite.

9 O olho que o viu não o verá mais,
nem o seu lugar o verá novamente.

10 Seus filhos buscarão o favor dos pobres.
Suas mãos devolverão a sua riqueza.

11 Seus ossos estão cheios do vigor da sua juventude,
mas a juventude se deitará com ele no pó.

12 "Embora a maldade seja doce na sua boca,
embora ele a esconda debaixo da sua língua,

13 embora ele a poupe, e não a deixe ir,
mas a retenha ainda em sua boca,

14 contudo a sua comida se transforma em suas entranhas.
É veneno de cobra dentro dele.

15 Ele engoliu riquezas, e as vomitará de novo.
Deus as expulsará do seu ventre.

16 Ele sugará veneno de cobra.
A língua da víbora o matará.

17 Ele não olhará para os rios,
para as correntes que fluem mel e manteiga.

18 Ele devolverá aquilo pelo qual trabalhou, e não o engolirá.
Ele não se alegrará de acordo com os bens que adquiriu.

19 Pois ele oprimiu e desamparou os pobres.
Ele tomou violentamente uma casa, e não a edificará.

20 "Porque ele não conheceu tranquilidade em seu íntimo,
ele não salvará nada daquilo em que se deleita.

21 Não sobrou nada que ele não devorasse,
portanto a sua prosperidade não durará.

22 Na plenitude da sua fartura, a angústia o alcançará.
A mão de todos os que estão na miséria virá sobre ele.

23 Quando ele estiver prestes a encher o seu ventre, Deus lançará sobre ele o furor da sua ira.
Ela choverá sobre ele enquanto estiver comendo.

24 Ele fugirá da arma de ferro.
A flecha de bronze o atravessará.

25 Ele a arranca, e ela sai do seu corpo.
Sim, a ponta reluzente sai do seu fígado.
Terrores vêm sobre ele.

26 Toda a escuridão está reservada para os seus tesouros.
Um fogo não atiçado o devorará.
Ele consumirá o que sobrar em sua tenda.

27 Os céus revelarão a sua iniquidade.
A terra se levantará contra ele.

28 As riquezas da sua casa desaparecerão.
Elas serão arrastadas no dia da sua ira.

29 Esta é a porção do homem ímpio da parte de Deus,
a herança que lhe foi designada por Deus."

Capítulo 21

1 Então Jó respondeu:

2 "Ouçam com atenção as minhas palavras.
Que isto lhes sirva de consolação.

3 Permitam-me, e eu também falarei.
Depois que eu tiver falado, continuem a zombar.

4 Quanto a mim, acaso é a um homem que faço a minha queixa?
Por que eu não ficaria impaciente?

5 Olhem para mim, e fiquem espantados.
Ponham a mão sobre a boca.

6 Quando me lembro disso, fico perturbado.
O horror toma conta da minha carne.

7 "Por que os ímpios continuam vivos,
envelhecem e ainda crescem em poder?

8 Seus filhos se estabelecem com eles à sua vista,
e os seus descendentes diante dos seus olhos.

9 Suas casas estão seguras e livres do medo;
e a vara de Deus não está sobre eles.

10 Seus touros procriam sem falhar.
Suas vacas dão cria, e não abortam.

11 Eles deixam sair os seus pequeninos como um rebanho.
Seus filhos dançam.

12 Eles cantam ao som do tamborim e da harpa,
e se alegram ao som da flauta.

13 Eles passam os seus dias em prosperidade.
Em um instante descem ao Seol.

14 Eles dizem a Deus: 'Afasta-te de nós,
pois não queremos conhecer os teus caminhos.

15 Quem é o Todo-Poderoso, para que o sirvamos?
Que proveito teríamos, se orássemos a ele?'

16 Eis que a prosperidade deles não está em suas próprias mãos.
O conselho dos ímpios está longe de mim.

17 "Quantas vezes a lâmpada dos ímpios se apaga,
ou a calamidade cai sobre eles,
ou Deus lhes reparte dores em sua ira?

18 Quantas vezes eles são como a palha diante do vento,
como o restolho que a tempestade leva embora?

19 Vocês dizem: 'Deus guarda o castigo da iniquidade para os filhos dele.'
Que Ele retribua a ele mesmo, para que o sinta.

20 Que os seus próprios olhos vejam a sua destruição.
Que ele beba da ira do Todo-Poderoso.

21 Pois, que se importa ele com a sua casa depois de si,
quando o número dos seus meses for cortado?

22 "Acaso alguém ensinará conhecimento a Deus,
visto que ele julga os que estão nas alturas?

23 Um morre em seu pleno vigor,
estando totalmente tranquilo e em paz.

24 Seus baldes estão cheios de leite.
A medula dos seus ossos está umedecida.

25 Outro morre em amargura de alma,
e nunca prova o que é bom.

26 Ambos se deitam no pó,
e os vermes os cobrem.

27 "Eis que eu conheço os pensamentos de vocês,
os planos com os quais vocês me fariam injustiça.

28 Pois vocês dizem: 'Onde está a casa do príncipe?
Onde está a tenda em que os ímpios habitavam?'

29 Vocês não perguntaram aos viajantes?
Não conhecem as suas evidências,

30 de que o homem mau é preservado no dia da calamidade,
de que eles são conduzidos a salvo no dia da ira?

31 Quem denunciará o seu caminho na sua face?
Quem lhe retribuirá pelo que ele fez?

32 Contudo, ele será levado para a sepultura.
E manterão vigília sobre o seu túmulo.

33 Os torrões do vale lhe serão doces.
Todos os homens o seguirão,
assim como foram inumeráveis os que o precederam.

34 Como, pois, vocês podem me consolar com tolices,
visto que nas suas respostas só resta falsidade?"

Capítulo 22

1 Então Elifaz, o temanita, respondeu:

2 "Pode um homem ser útil a Deus?
Certamente aquele que é sábio é útil a si mesmo.

3 Traz algum prazer ao Todo-Poderoso que você seja justo?
Ou há algum benefício para ele em que você torne os seus caminhos perfeitos?

4 É por causa da sua piedade que ele o repreende,
e que ele entra em juízo contra você?

5 A sua maldade não é grande?
E não há fim para as suas iniquidades.

6 Pois você tomou penhores do seu irmão sem motivo,
e despojou os nus de suas roupas.

7 Você não deu água para o cansado beber,
e reteve o pão do faminto.

8 Mas quanto ao homem poderoso, a terra era dele;
e o homem honrado habitava nela.

9 Você mandou as viúvas embora de mãos vazias,
e os braços dos órfãos foram quebrados.

10 Por isso, há armadilhas ao seu redor,
e o pavor repentino o perturba,

11 ou trevas, de modo que você não pode ver,
e inundações de águas o cobrem.

12 "Deus não está nas alturas dos céus?
Veja a altura das estrelas, quão elevadas elas estão!

13 E você diz: 'O que Deus sabe?
Pode ele julgar através das densas trevas?

14 Nuvens espessas o cobrem, de modo que ele não vê;
ele caminha sobre a abóbada do céu.'

15 Você continuará no antigo caminho,
que os homens perversos trilharam?

16 Eles foram arrebatados antes do seu tempo;
seus alicerces foram arrastados como um rio.

17 Eles disseram a Deus: 'Afaste-se de nós!'
e: 'O que o Todo-Poderoso pode fazer por nós?'

18 Contudo, ele encheu as casas deles de coisas boas;
mas o conselho dos ímpios está longe de mim.

19 Os justos veem isso e se alegram;
os inocentes zombam deles,

20 dizendo: 'Certamente aqueles que se levantaram contra nós foram destruídos,
e o fogo consumiu o que restou deles.'

21 "Apegue-se a ele agora, e tenha paz;
assim, o bem virá a você.

22 Aceite, por favor, a instrução da sua boca,
e guarde as suas palavras no seu coração.

23 Se você se voltar para o Todo-Poderoso, você será edificado;
se você afastar a injustiça para longe das suas tendas.

24 Coloque o seu tesouro no pó,
e o ouro de Ofir entre as pedras dos ribeiros.

25 O Todo-Poderoso será o seu tesouro,
e prata preciosa para você.

26 Pois então você se deleitará no Todo-Poderoso,
e levantará o seu rosto para Deus.

27 Você fará a sua oração a ele, e ele o ouvirá;
e você cumprirá os seus votos.

28 Você também decretará algo, e isso lhe será estabelecido;
e a luz brilhará em seus caminhos.

29 Quando o abaterem, você dirá: 'Levante-se.'
Ele salvará a pessoa humilde.

30 Ele livrará até mesmo aquele que não é inocente;
sim, ele será liberto pela pureza das suas mãos."

Capítulo 23

1 Então Jó respondeu:

2 "Ainda hoje a minha queixa é rebelde.
A mão dele é pesada, apesar do meu gemido.

3 Ah, se eu soubesse onde poderia encontrá-lo!
Para que eu pudesse chegar até o seu trono!

4 Eu ordenaria a minha causa diante dele,
e encheria a minha boca de argumentos.

5 Eu saberia as palavras com que ele me responderia,
e entenderia o que ele me diria.

6 Será que ele contenderia comigo na grandeza do seu poder?
Não, mas ele me ouviria.

7 Ali o justo poderia argumentar com ele,
e assim eu seria liberto para sempre do meu juiz.

8 "Se eu for para o leste, ele não está lá.
Se eu for para o oeste, não consigo encontrá-lo.

9 Ele trabalha ao norte, mas não consigo vê-lo.
Ele se volta para o sul, mas não consigo vislumbrá-lo.

10 Mas ele conhece o caminho que eu tomo.
Quando ele me provar, sairei como o ouro.

11 Meu pé se apegou firmemente aos seus passos.
Guardei o seu caminho, e não me desviei.

12 Não recuei do mandamento dos seus lábios.
Guardei as palavras da sua boca mais do que o meu alimento necessário.

13 Mas ele é único, e quem pode se opor a ele?
O que a sua alma deseja, isso ele faz.

14 Pois ele realiza o que está determinado para mim.
E muitas coisas semelhantes estão com ele.

15 Por isso estou aterrorizado diante da sua presença.
Quando penso nisso, tenho medo dele.

16 Pois Deus fez o meu coração desfalecer.
O Todo-Poderoso me aterrorizou.

17 Porque eu não fui destruído antes das trevas,
nem ele encobriu a densa escuridão do meu rosto.

Capítulo 24

1 "Por que os tempos não são reservados pelo Todo-Poderoso?
Por que aqueles que o conhecem não veem os seus dias?

2 Há pessoas que removem os marcos de divisa.
Eles roubam rebanhos com violência, e os apascentam.

3 Eles levam embora o jumento do órfão,
e tomam o boi da viúva como penhor.

4 Eles desviam os necessitados do caminho.
Todos os pobres da terra se escondem.

5 Eis que, como jumentos selvagens no deserto,
eles saem para o seu trabalho, buscando diligentemente por comida.
O ermo lhes dá pão para os seus filhos.

6 Eles cortam a sua comida no campo.
Eles respigam a vinha dos ímpios.

7 Eles passam a noite nus, sem roupas,
e não têm coberta no frio.

8 Eles se molham com as chuvas das montanhas,
e abraçam a rocha por falta de abrigo.

9 Há os que arrancam o órfão do peito,
e tomam penhor do pobre,

10 de modo que andam nus, sem roupas.
Mesmo famintos, carregam os feixes.

11 Eles fazem azeite dentro dos muros desses homens.
Eles pisam nos lagares, e passam sede.

12 De dentro da cidade populosa, os homens gemem.
A alma dos feridos clama,
contudo, Deus não leva em conta a insensatez.

13 "Estes são dos que se rebelam contra a luz.
Eles não conhecem os seus caminhos,
nem permanecem nas suas veredas.

14 O assassino se levanta com a luz.
Ele mata o pobre e o necessitado.
De noite ele é como um ladrão.

15 O olho do adúltero também aguarda o crepúsculo,
dizendo: 'Nenhum olho me verá.'
Ele disfarça o seu rosto.

16 No escuro eles arrombam as casas.
Eles se trancam durante o dia.
Eles não conhecem a luz.

17 Pois a manhã é para todos eles como densas trevas,
pois eles conhecem os terrores das densas trevas.

18 "Eles são espuma na superfície das águas.
A porção deles é amaldiçoada na terra.
Eles não se voltam para o caminho das vinhas.

19 A seca e o calor consomem as águas da neve,
assim faz o Seol aos que pecaram.

20 O ventre se esquecerá dele.
O verme se alimentará docemente dele.
Ele não será mais lembrado.
A injustiça será quebrada como uma árvore.

21 Ele devora a estéril que não dá à luz.
Ele não mostra bondade para com a viúva.

22 Contudo, Deus preserva os poderosos com o seu poder.
Levanta-se aquele que não tem garantia de vida.

23 Deus lhes dá segurança, e eles descansam nela.
Os olhos dele estão sobre os caminhos deles.

24 Eles são exaltados; mas um pouco de tempo, e já não existem.
Sim, eles são abatidos, são tirados do caminho como todos os outros,
e são cortados como as pontas das espigas de grãos.

25 Se não é assim agora, quem provará que sou mentiroso,
e reduzirá a nada o meu discurso?"

Capítulo 25

1 Então Bildade, o suíta, respondeu:

2 "O domínio e o temor estão com ele.
Ele estabelece a paz em suas alturas.

3 Podem os seus exércitos ser contados?
Sobre quem não se levanta a sua luz?

4 Como, então, pode o homem ser justo diante de Deus?
Ou como pode ser puro aquele que nasce de mulher?

5 Eis que nem mesmo a lua tem brilho,
e as estrelas não são puras aos seus olhos;

6 quanto menos o homem, que é um verme,
e o filho do homem, que é um verme!"

Capítulo 26

1 Então Jó respondeu:

2 “Como você ajudou aquele que não tem poder!
Como você salvou o braço que não tem força!

3 Como você aconselhou aquele que não tem sabedoria,
e declarou em abundância o conhecimento sólido!

4 A quem você proferiu palavras?
O espírito de quem saiu de você?

5 “Os espíritos dos mortos tremem,
aqueles debaixo das águas e todos os que nelas vivem.

6 O Seol está nu diante de Deus,
e Abadom não tem cobertura.

7 Ele estende o norte sobre o espaço vazio,
e suspende a terra sobre o nada.

8 Ele prende as águas em suas nuvens espessas,
e a nuvem não se rompe debaixo delas.

9 Ele encobre a face do seu trono,
e estende a sua nuvem sobre ele.

10 Ele traçou um limite na superfície das águas,
até os confins da luz e das trevas.

11 As colunas dos céus tremem
e se espantam com a sua repreensão.

12 Ele agita o mar com o seu poder,
e com o seu entendimento ele fere Raabe.

13 Pelo seu Espírito os céus são adornados.
Sua mão traspassou a serpente veloz.

14 Eis que estas são apenas as extremidades dos seus caminhos.
Quão pequeno é o sussurro que ouvimos dele!
Mas o trovão do seu poder, quem pode compreender?”

Capítulo 27

1 Jó retomou o seu discurso e disse:

2 "Tão certo como vive Deus, que tirou o meu direito,
o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma

3 (pois o fôlego da minha vida ainda está em mim,
e o sopro de Deus está nas minhas narinas);

4 certamente os meus lábios não falarão injustiça,
nem a minha língua pronunciará engano.

5 Longe de mim que eu justifique vocês.
Até que eu morra, não afastarei de mim a minha integridade.

6 Eu me apego à minha justiça, e não a largarei.
O meu coração não me repreenderá enquanto eu viver.

7 "Que o meu inimigo seja como o ímpio.
Que aquele que se levanta contra mim seja como o injusto.

8 Pois qual é a esperança do ímpio, quando ele é eliminado,
quando Deus tira a sua vida?

9 Acaso Deus ouvirá o seu clamor quando a angústia vier sobre ele?

10 Ele se deleitará no Todo-Poderoso,
e invocará a Deus em todo o tempo?

11 Eu ensinarei a vocês sobre a mão de Deus.
Não ocultarei o que está com o Todo-Poderoso.

12 Eis que todos vocês mesmos já viram isso;
por que então se tornaram completamente vãos?

13 "Esta é a porção do homem ímpio da parte de Deus,
a herança dos opressores, que eles recebem do Todo-Poderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicam, é para a espada.
A sua descendência não se fartará de pão.

15 Aqueles que lhe restarem serão sepultados na morte.
As suas viúvas não farão lamentação.

16 Embora ele amontoe prata como o pó,
e prepare roupas como o barro;

17 ele pode prepará-las, mas o justo as vestirá,
e o inocente dividirá a prata.

18 Ele constrói a sua casa como a traça,
como uma cabana que o vigia faz.

19 Ele se deita rico, mas não o fará novamente.
Ele abre os seus olhos, e já não existe.

20 Terrores o alcançam como águas.
Uma tempestade o arrebata de noite.

21 O vento leste o leva, e ele se vai.
Ele o varre do seu lugar.

22 Pois se lança contra ele, e não poupa,
enquanto ele foge da sua mão.

23 Os homens baterão palmas contra ele,
e o vaiarão para fora do seu lugar.

Capítulo 28

1 "Certamente há uma mina para a prata,
e um lugar para o ouro que eles refinam.

2 O ferro é tirado da terra,
e o cobre é fundido do minério.

3 O homem põe fim à escuridão,
e esquadrinha, até o limite mais distante,
as pedras da obscuridade e das densas trevas.

4 Ele abre um poço longe de onde as pessoas vivem.
Eles são esquecidos pelos pés.
Pendurados longe dos homens, eles balançam de um lado para o outro.

5 Quanto à terra, dela vem o pão.
Mas por baixo ela é revolvida como que por fogo.

6 As safiras vêm de suas rochas.
Ela tem pó de ouro.

7 Essa vereda, nenhuma ave de rapina conhece,
nem o olho do falcão a viu.

8 Os animais orgulhosos não a pisaram,
nem o leão feroz passou por lá.

9 Ele põe a sua mão na rocha de sílex,
e vira as montanhas pelas raízes.

10 Ele corta canais entre as rochas.
Seu olho vê toda coisa preciosa.

11 Ele represa os rios para que não gotejem.
A coisa que está escondida, ele traz à luz.

12 "Mas onde se achará a sabedoria?
Onde está o lugar do entendimento?

13 O homem não conhece o seu valor,
e ela não se encontra na terra dos viventes.

14 O abismo diz: 'Não está em mim.'
O mar diz: 'Não está comigo.'

15 Não pode ser comprada com ouro,
nem se pesará prata para o seu preço.

16 Não pode ser avaliada com o ouro de Ofir,
com o precioso ônix, ou com a safira.

17 O ouro e o vidro não podem se igualar a ela,
nem será trocada por joias de ouro fino.

18 Nenhuma menção será feita de coral ou de cristal.
Sim, o preço da sabedoria está acima dos rubis.

19 O topázio da Etiópia não se igualará a ela.
Ela não será avaliada com ouro puro.

20 De onde, então, vem a sabedoria?
Onde está o lugar do entendimento?

21 Visto que está escondida dos olhos de todos os viventes,
e oculta das aves do céu.

22 A Destruição e a Morte dizem:
'Ouvimos um rumor dela com nossos ouvidos.'

23 "Deus entende o seu caminho,
e ele conhece o seu lugar.

24 Pois ele olha até os confins da terra,
e vê debaixo de todo o céu.

25 Ele estabelece a força do vento.
Sim, ele mede as águas por medida.

26 Quando ele fez um decreto para a chuva,
e um caminho para o relâmpago do trovão,

27 então ele a viu, e a declarou.
Ele a estabeleceu, sim, e a esquadrinhou.

28 E disse ao homem:
'Eis que o temor do Senhor, isso é a sabedoria.
Apartar-se do mal é o entendimento.'"

Capítulo 29

1 Jó retomou o seu discurso e disse:

2 "Ah, quem me dera ser como nos meses passados,
como nos dias em que Deus me guardava;

3 quando a sua lâmpada brilhava sobre a minha cabeça,
e pela sua luz eu caminhava pelas trevas;

4 como eu era no meu vigor,
quando a amizade de Deus estava na minha tenda,

5 quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo,
e os meus filhos estavam ao meu redor,

6 quando os meus passos eram lavados com manteiga,
e a rocha me derramava correntes de azeite,

7 quando eu saía para a porta da cidade,
quando eu preparava o meu assento na praça.

8 Os jovens me viam e se escondiam.
Os idosos se levantavam e ficavam de pé.

9 Os príncipes se abstinham de falar,
e punham a mão sobre a boca.

10 A voz dos nobres se calava,
e a sua língua se apegava ao céu da boca.

11 Pois quando o ouvido me ouvia, ele me abençoava,
e quando o olho me via, ele me aprovava,

12 porque eu livrava o pobre que clamava,
e também o órfão, que não tinha quem o ajudasse.

13 A bênção daquele que estava prestes a perecer vinha sobre mim,
e eu fazia o coração da viúva cantar de alegria.

14 Eu me vestia de retidão, e ela me cobria.
A minha justiça era como um manto e um diadema.

15 Eu era olhos para o cego,
e pés para o coxo.

16 Eu era um pai para os necessitados.
Eu investigava a causa daquele que eu não conhecia.

17 Eu quebrava os queixos do injusto
e arrancava a presa dos seus dentes.

18 Então eu dizia: 'Morrerei na minha própria casa,
contarei os meus dias como a areia.

19 A minha raiz se estende até as águas.
O orvalho repousa a noite toda sobre o meu ramo.

20 A minha glória é renovada em mim.
O meu arco se renova na minha mão.'

21 "Os homens me ouviam, esperavam,
e guardavam silêncio para ouvir o meu conselho.

22 Depois das minhas palavras, eles não falavam mais.
O meu discurso caía sobre eles.

23 Eles esperavam por mim como pela chuva.
Suas bocas bebiam como da chuva de primavera.

24 Eu sorria para eles quando não tinham confiança.
Eles não rejeitavam a luz do meu rosto.

25 Eu escolhia o caminho deles, e me assentava como chefe.
Eu vivia como um rei no exército,
como quem consola os enlutados.

Capítulo 30

1 "Mas agora os que são mais jovens do que eu zombam de mim,
cujos pais eu considerava indignos de colocar com os cães do meu rebanho.

2 De que me serve a força das suas mãos,
homens em quem o vigor da idade pereceu?

3 Eles estão abatidos pela miséria e pela fome.
Eles roem a terra seca, na escuridão da ruína e da desolação.

4 Eles colhem ervas salgadas junto aos arbustos.
As raízes da giesta são a sua comida.

5 Eles são expulsos do meio dos homens.
Gritam atrás deles como atrás de um ladrão,

6 de modo que vivem em vales assustadores,
e em buracos da terra e das rochas.

7 Eles zurram entre os arbustos.
Eles se reúnem debaixo das urtigas.

8 Eles são filhos de insensatos, sim, filhos de homens perversos.
Eles foram expulsos da terra a chicotadas.

9 "Agora eu me tornei a canção deles.
Sim, sou um provérbio para eles.

10 Eles me abominam, mantêm-se afastados de mim,
e não hesitam em cuspir no meu rosto.

11 Pois ele desatou a sua corda, e me afligiu;
e eles lançaram fora o freio diante de mim.

12 À minha direita levanta-se a ralé.
Eles empurram os meus pés.
Eles constroem seus caminhos de destruição contra mim.

13 Eles arruínam o meu caminho.
Eles promovem a minha destruição
sem a ajuda de ninguém.

14 Como por uma larga brecha eles vêm.
Eles rolam para dentro em meio à ruína.

15 Terrores se voltaram contra mim.
Eles perseguem a minha honra como o vento.
O meu bem-estar passou como uma nuvem.

16 "Agora a minha alma se derrama dentro de mim.
Dias de aflição se apoderaram de mim.

17 Durante a noite os meus ossos são perfurados em mim,
e as dores que me roem não descansam.

18 A minha roupa está desfigurada por grande força.
Ela me aperta como a gola da minha túnica.

19 Ele me lançou na lama.
Eu me tornei como pó e cinza.

20 Eu clamo a ti, e tu não me respondes.
Eu me levanto, e tu ficas olhando para mim.

21 Tu te tornaste cruel para comigo.
Com a força da tua mão tu me persegues.

22 Tu me levantas ao vento, e me arrastas com ele.
Tu me dissolves na tempestade.

23 Pois eu sei que tu me levarás à morte,
à casa destinada a todos os viventes.

24 "Contudo, não estende a mão aquele que está caindo?
Ou na sua calamidade não clama por socorro?

25 Não chorei eu por aquele que estava em apuros?
Não se entristeceu a minha alma pelo necessitado?

26 Quando eu esperava o bem, então veio o mal.
Quando eu aguardava a luz, veio a escuridão.

27 O meu coração está perturbado, e não descansa.
Dias de aflição vieram sobre mim.

28 Eu ando de luto, sem o sol.
Eu me levanto na congregação, e clamo por socorro.

29 Eu sou irmão dos chacais,
e companheiro dos avestruzes.

30 A minha pele escurece e cai de mim.
Os meus ossos estão queimados pelo calor.

31 Por isso a minha harpa se tornou em lamento,
e a minha flauta na voz dos que choram.

Capítulo 31

1 "Fiz uma aliança com os meus olhos;
como, então, eu poderia olhar com cobiça para uma jovem?

2 Pois qual é a porção que vem de Deus lá de cima,
e a herança do Todo-Poderoso nas alturas?

3 Não é a calamidade para os injustos,
e o desastre para os que praticam a iniquidade?

4 Acaso ele não vê os meus caminhos,
e não conta todos os meus passos?

5 “Se andei com falsidade,
e o meu pé se apressou para o engano

6 (que eu seja pesado em balança justa,
para que Deus conheça a minha integridade);

7 se o meu passo se desviou do caminho,
se o meu coração seguiu os meus olhos,
se alguma impureza se apegou às minhas mãos,

8 então que eu semeie, e outro coma.
Sim, que as colheitas do meu campo sejam arrancadas pelas raízes.

9 “Se o meu coração foi seduzido por uma mulher,
e fiquei à espreita na porta do meu vizinho,

10 então que a minha esposa moa para outro,
e que outros se deitem com ela.

11 Pois isso seria um crime hediondo.
Sim, seria uma iniquidade a ser punida pelos juízes,

12 pois é um fogo que consome até a destruição,
e arrancaria pelas raízes todo o meu ganho.

13 “Se desprezei a causa do meu servo
ou da minha serva,
quando eles tinham uma queixa contra mim,

14 o que, então, farei quando Deus se levantar?
Quando ele me pedir contas, o que lhe responderei?

15 Aquele que me formou no ventre não o formou também?
Não foi o mesmo que nos moldou no ventre?

16 “Se neguei aos pobres o seu desejo,
ou fiz com que os olhos da viúva desfalecessem,

17 ou se comi o meu pedaço de pão sozinho,
sem que o órfão comesse dele

18 (não, desde a minha juventude ele cresceu comigo como com um pai,
e a tenho guiado desde o ventre da minha mãe);

19 se vi alguém perecer por falta de roupa,
ou que o necessitado não tinha coberta;

20 se o seu coração não me abençoou,
se ele não foi aquecido com a lã das minhas ovelhas;

21 se levantei a minha mão contra o órfão,
porque vi que eu tinha apoio na porta;

22 então que o meu ombro caia da omoplata,
e que o meu braço seja quebrado do osso.

23 Pois a calamidade que vem de Deus é um terror para mim.
Por causa da sua majestade, eu nada poderia fazer.

24 "Se fiz do ouro a minha esperança,
e disse ao ouro puro: 'Você é a minha confiança';

25 Se me alegrei porque a minha riqueza era grande,
e porque a minha mão havia alcançado muito;

26 se olhei para o sol quando brilhava,
ou para a lua movendo-se em esplendor,

27 e o meu coração foi secretamente seduzido,
e a minha mão atirou um beijo da minha boca;

28 isso também seria uma iniquidade a ser punida pelos juízes,
pois eu teria negado a Deus que está nas alturas.

29 "Se me alegrei com a destruição daquele que me odiava,
ou me exaltei quando o mal o alcançou

30 (certamente não permiti que a minha boca pecasse,
pedindo a sua vida com uma maldição);

31 se os homens da minha tenda não disseram:
'Quem pode encontrar alguém que não tenha se fartado com a sua carne?'

32 (o estrangeiro não acampou na rua,
mas abri as minhas portas ao viajante);

33 se, como Adão, encobri as minhas transgressões,
escondendo a minha iniquidade no meu coração,

34 porque temia a grande multidão,
e o desprezo das famílias me aterrorizava,
de modo que me calei, e não saí da porta —

35 ah, se eu tivesse alguém para me ouvir!
Eis aqui a minha assinatura! Que o Todo-Poderoso me responda!
Que o meu acusador escreva a acusação contra mim!

36 Certamente eu a levaria sobre o meu ombro,
e a amarraria a mim como uma coroa.

37 Eu lhe declararia o número dos meus passos.
Eu me aproximaria dele como um príncipe.

38 Se a minha terra clamar contra mim,
e os seus sulcos chorarem juntos;

39 se comi os seus frutos sem pagar,
ou fiz com que os seus donos perdessem a vida,

40 que cresçam espinheiros em lugar de trigo,
e ervas daninhas em lugar de cevada." As palavras de Jó terminaram.

Capítulo 32

1 Então estes três homens pararam de responder a Jó, porque ele era justo aos
seus próprios olhos.

2 Então acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão,
contra Jó. Sua ira se acendeu porque ele justificava a si mesmo em vez de a Deus.

3 Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos, porque não tinham en-
contrado resposta, e mesmo assim haviam condenado Jó.

4 Ora, Eliú tinha esperado para falar a Jó, porque eles eram mais velhos do que
ele.

5 Quando Eliú viu que não havia resposta na boca destes três homens, a sua ira se
acendeu.

6 Eliú, filho de Baraquel, o buzita, respondeu:
"Eu sou jovem, e vocês são muito velhos.
Por isso me contive, e não ousei mostrar a vocês a minha opinião.

7 Eu disse: 'Os dias devem falar,
e a multidão dos anos deve ensinar a sabedoria.'

8 Mas há um espírito no homem,
e o Espírito do Todo-Poderoso lhes dá entendimento.

9 Não são os grandes que são sábios,
nem os idosos que entendem a justiça.

10 Portanto eu disse: 'Escutem-me;
eu também mostrarei a minha opinião.'

11 "Eis que esperei pelas palavras de vocês,
e ouvi os seus raciocínios,
enquanto vocês buscavam o que dizer.

12 Sim, dei a vocês a minha total atenção,
mas não houve quem convencesse a Jó,
ou quem respondesse às suas palavras, entre vocês.

13 Cuidado para que não digam: 'Encontramos a sabedoria.
Deus pode refutá-lo, não o homem;'

14 pois ele não dirigiu as suas palavras contra mim;
tampouco eu lhe responderei com os discursos de vocês.

15 "Eles estão pasmos. Não respondem mais.
Não têm mais uma palavra a dizer.

16 Devo eu esperar, porque eles não falam,
porque ficam parados, e não respondem mais?

17 Eu também responderei a minha parte,
e eu também mostrarei a minha opinião.

18 Pois estou cheio de palavras.
O espírito dentro de mim me constrange.

19 Eis que o meu peito é como o vinho que não tem respiradouro;
como odres novos, está prestes a rebentar.

20 Falarei, para que eu encontre alívio.
Abrirei os meus lábios e responderei.

21 Que eu não faça acepção de pessoas,
nem darei títulos lisonjeiros a homem algum.

22 Pois eu não sei dar títulos lisonjeiros,
do contrário, o meu Criador em breve me levaria.

Capítulo 33

1 "Contudo, Jó, por favor, ouça o meu discurso,
e escute todas as minhas palavras.

2 Veja agora, eu abri a minha boca.
Minha língua falou em minha boca.

3 Minhas palavras declararão a retidão do meu coração.
Aquilo que meus lábios sabem, eles falarão com sinceridade.

4 O Espírito de Deus me fez,
e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.

5 Se você puder, responda-me.
Ordene as suas palavras diante de mim, e levante-se.

6 Eis que, para com Deus, sou como você;
eu também fui formado do barro.

7 Eis que o medo de mim não o assustará,
nem a minha pressão será pesada sobre você.

8 "Certamente você falou aos meus ouvidos,
eu ouvi a voz das suas palavras, dizendo:

9 'Eu sou limpo, sem desobediência.
Sou inocente, e não há iniquidade em mim.

10 Eis que ele encontra motivos contra mim.
Ele me considera como seu inimigo.

11 Ele coloca os meus pés no tronco.
Ele observa todos os meus caminhos.'

12 "Eis que eu lhe responderei. Nisso você não é justo,
pois Deus é maior do que o homem.

13 Por que você contende contra ele,
porque ele não presta contas de nenhum dos seus atos?

14 Pois Deus fala uma vez,
sim, duas vezes, embora o homem não preste atenção.

15 Em um sonho, em uma visão da noite,
quando o sono profundo cai sobre os homens,
no adormecer sobre a cama,

16 então ele abre os ouvidos dos homens,
e sela a instrução deles,

17 para que ele possa afastar o homem do seu propósito,
e esconder do homem o orgulho.

18 Ele retém a sua alma da cova,
e a sua vida de perecer pela espada.

19 "Ele também é castigado com dor em sua cama,
com contínua agonia em seus ossos,

20 de modo que a sua vida abomina o pão,
e a sua alma a comida saborosa.

21 Sua carne é tão consumida que não pode ser vista.
Seus ossos, que não se viam, agora sobressaem.

22 Sim, a sua alma se aproxima da cova,
e a sua vida dos destruidores.

23 "Se houver ao seu lado um anjo,
um intérprete, um entre mil,
para mostrar ao homem o que é certo para ele,

24 então Deus é gracioso para com ele, e diz:
'Livre-o de descer à cova,
eu encontrei um resgate.'

25 Sua carne será mais fresca do que a de uma criança.
Ele retorna aos dias da sua juventude.

26 Ele ora a Deus, e ele lhe é favorável,
de modo que ele vê a sua face com alegria.
Ele restaura ao homem a sua justiça.

27 Ele canta diante dos homens, e diz:
'Eu pequei, e perverti o que era reto,
e isso não me trouxe proveito.

28 Ele redimiu a minha alma de ir para a cova.
Minha vida verá a luz.'

29 "Eis que Deus faz todas essas coisas,
duas, sim, três vezes, com um homem,

30 para trazer de volta a sua alma da cova,
para que ele seja iluminado com a luz dos viventes.

31 Preste bem atenção, Jó, e escute-me.
Mantenha-se em silêncio, e eu falarei.

32 Se você tem algo a dizer, responda-me.
Fale, pois eu desejo justificá-lo.

33 Se não, escute-me.
Mantenha-se em silêncio, e eu lhe ensinarei a sabedoria."

Capítulo 34

1 Além disso, Eliú respondeu:

2 "Ouçam as minhas palavras, vocês, homens sábios.
Deem ouvidos a mim, vocês que têm conhecimento.

3 Pois o ouvido prova as palavras,
como o paladar saboreia a comida.

4 Escolhamos para nós o que é justo.
Conheçamos entre nós mesmos o que é bom.

5 Pois Jó disse: 'Eu sou justo,
e Deus tirou o meu direito.

6 Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso.
Minha ferida é incurável, embora eu não tenha cometido transgressão.'

7 Que homem é como Jó,
que bebe a zombaria como água,

8 que anda em companhia dos que praticam a iniquidade,
e caminha com homens ímpios?

9 Pois ele disse: 'De nada aproveita ao homem
deleitar-se em Deus.'

10 "Portanto, escutem-me, vocês, homens de entendimento:
longe de Deus o praticar a maldade,
e do Todo-Poderoso o cometer iniquidade.

11 Pois ele retribuirá ao homem segundo as suas obras,
e fará com que cada um receba de acordo com os seus caminhos.

12 Sim, com certeza, Deus não agirá com maldade,
nem o Todo-Poderoso perverterá a justiça.

13 Quem o encarregou da terra?
Ou quem o designou sobre o mundo inteiro?

14 Se ele voltasse o seu coração para si mesmo,
se recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego,

15 toda a carne pereceria juntamente,
e o homem voltaria ao pó.

16 "Se agora você tem entendimento, ouça isto.
Escute a voz das minhas palavras.

17 Acaso poderia governar aquele que odeia a justiça?
Você condenaria aquele que é justo e poderoso,

18 que diz a um rei: 'Vil!'
ou aos nobres: 'Ímpios!'?

19 Ele não mostra parcialidade para com os príncipes,
nem favorece o rico mais do que o pobre,
pois todos eles são obra de suas mãos.

20 Em um momento eles morrem, até mesmo à meia-noite.
O povo é abalado e passa.
Os poderosos são levados sem a intervenção de mãos.

21 "Pois os seus olhos estão sobre os caminhos do homem.
Ele vê todos os seus passos.

22 Não há trevas, nem densa escuridão,
onde os que praticam a iniquidade possam se esconder.

23 Pois ele não precisa examinar o homem por mais tempo,
para que este compareça diante de Deus em julgamento.

24 Ele despedaça os poderosos de maneiras insondáveis,
e coloca outros em seu lugar.

25 Portanto, ele toma conhecimento das obras deles.
Ele os derruba de noite, de modo que são destruídos.

26 Ele os castiga como homens ímpios
à vista de todos;

27 porque se desviaram de segui-lo,
e não deram atenção a nenhum dos seus caminhos,

28 de modo que fizeram o clamor do pobre chegar até ele.
Ele ouviu o clamor dos aflitos.

29 Quando ele dá tranquilidade, quem então pode condenar?
Quando ele esconde o seu rosto, quem então pode vê-lo?
Ele está sobre uma nação ou sobre um homem da mesma forma,

30 para que o homem ímpio não reine,
e para que não haja quem seja um laço para o povo.

31 "Pois alguém já disse a Deus:
'Sou culpado, mas não ofenderei mais.

32 Ensina-me o que eu não vejo.
Se cometi iniquidade, não o farei mais'?

33 Acaso a recompensa dele deve ser como você deseja, para que você a recuse?
Pois você deve escolher, e não eu.
Portanto, fale o que você sabe.

34 Homens de entendimento me dirão,
sim, todo homem sábio que me ouve:

35 'Jó fala sem conhecimento.
Suas palavras são sem sabedoria.'

36 Quem dera Jó fosse provado até o fim,
porque ele responde como os homens ímpios.

37 Pois ele acrescenta rebelião ao seu pecado.
Ele bate palmas entre nós,
e multiplica as suas palavras contra Deus."

Capítulo 35

1 Além disso, Eliú respondeu:

2 "Você acha que isso é justo,
ou você diz: 'Minha justiça é maior do que a de Deus',

3 para que pergunte: 'Que vantagem isso trará a você?
Que proveito terei, mais do que se eu tivesse pecado?'

4 Eu responderei a você,
e aos seus companheiros com você.

5 Olhe para os céus e veja.
Contemple os céus, que são mais altos do que você.

6 Se você pecou, que efeito isso tem contra ele?
Se as suas transgressões se multiplicam, o que você faz a ele?

7 Se você é justo, o que dá a ele?
Ou o que ele recebe da sua mão?

8 A sua maldade pode ferir um homem como você,
e a sua justiça pode beneficiar um filho do homem.

9 "Por causa da multidão de opressões, eles clamam.
Eles gritam por socorro por causa do braço dos poderosos.

10 Mas ninguém diz: 'Onde está Deus, meu Criador,
que dá canções durante a noite,

11 que nos ensina mais do que aos animais da terra,
e nos faz mais sábios do que as aves do céu?'

12 Ali eles clamam, mas ninguém responde,
por causa do orgulho dos homens maus.

13 Certamente Deus não ouvirá um clamor vazio,
nem o Todo-Poderoso prestará atenção a ele.

14 Muito menos quando você diz que não o vê.
A causa está diante dele, e você espera por ele!

15 Mas agora, porque ele não puniu em sua ira,
nem dá muita atenção à arrogância,

16 portanto Jó abre a sua boca com palavras vazias,
e multiplica palavras sem conhecimento."

Capítulo 36

1 Eliú também continuou, e disse:

2 “Tenha paciência comigo mais um pouco, e eu lhe mostrarei;
pois ainda tenho algo a dizer em favor de Deus.

3 Buscarei o meu conhecimento de longe,
e atribuirei justiça ao meu Criador.

4 Pois, na verdade, minhas palavras não são falsas.
Alguém que é perfeito em conhecimento está com você.

5 “Eis que Deus é poderoso, e não despreza ninguém.
Ele é poderoso na força do entendimento.

6 Ele não preserva a vida dos ímpios,
mas faz justiça aos aflitos.

7 Ele não desvia os seus olhos dos justos,
mas com os reis no trono,
ele os estabelece para sempre, e eles são exaltados.

8 Se eles são presos em grilhões,
e são apanhados nas cordas da aflição,

9 então ele lhes mostra a obra deles,
e as suas transgressões, de que agiram com orgulho.

10 Ele também abre os ouvidos deles para a instrução,
e ordena que se desviem da iniquidade.

11 Se eles o ouvirem e o servirem,
passarão os seus dias em prosperidade,
e os seus anos em delícias.

12 Mas se não ouvirem, perecerão pela espada;
eles morrerão sem conhecimento.

13 “Mas os que são ímpios de coração acumulam ira.
Eles não clamam por socorro quando ele os prende.

14 Eles morrem na juventude.
A vida deles perece entre os impuros.

15 Ele livra o aflito por meio da sua aflição,
e abre o ouvido deles na opressão.

16 Sim, ele o teria atraído para fora da angústia,
para um lugar amplo, onde não há restrição.
E o que fosse posto na sua mesa seria cheio de fartura.

17 "Mas você está cheio do julgamento dos ímpios.
O julgamento e a justiça se apoderam de você.

18 Não deixe que as riquezas o seduzam à ira,
nem que a grandeza de um suborno o desvie.

19 A sua riqueza o sustentaria na angústia,
ou todo o poder da sua força?

20 Não deseje a noite,
quando os povos são ceifados do seu lugar.

21 Tenha cuidado, não se volte para a iniquidade;
pois você escolheu isso em vez da aflição.

22 Eis que Deus é exaltado em seu poder.
Quem é mestre como ele?

23 Quem lhe prescreveu o seu caminho?
Ou quem pode dizer: 'O Senhor cometeu injustiça'?

24 "Lembre-se de engrandecer a sua obra,
sobre a qual os homens têm cantado.

25 Todos os homens a contemplam.
O homem a vê de longe.

26 Eis que Deus é grande, e nós não o conhecemos.
O número dos seus anos é inescrutável.

27 Pois ele atrai as gotas de água,
que se destilam em chuva a partir do seu vapor,

28 as quais os céus derramam
e gotejam abundantemente sobre o homem.

29 De fato, pode alguém entender a expansão das nuvens
e os trovões do seu pavilhão?

30 Eis que ele espalha a sua luz ao redor de si.
Ele cobre o fundo do mar.

31 Pois por meio destas coisas ele julga os povos.
Ele dá alimento em abundância.

32 Ele cobre as suas mãos com o relâmpago,
e ordena que atinja o alvo.

33 O seu estrondo anuncia sobre ele,
e também o gado, a respeito da tempestade que se aproxima.

Capítulo 37

1 "Sim, por causa disso o meu coração treme,
e salta do seu lugar.

2 Ouçam, oh, ouçam o estrondo da sua voz,
o som que sai da sua boca.

3 Ele o solta por debaixo de todo o céu,
e o seu relâmpago até os confins da terra.

4 Depois dele, uma voz ruge.
Ele troveja com a voz da sua majestade.
Ele não retém nada quando a sua voz é ouvida.

5 Deus troveja maravilhosamente com a sua voz.
Ele faz coisas grandes, que não podemos compreender.

6 Pois ele diz à neve: 'Caia sobre a terra',
e da mesma forma à chuva,
e aos aguaceiros da sua forte chuva.

7 Ele sela a mão de todo homem,
para que todos os homens que ele fez saibam disso.

8 Então os animais procuram abrigo,
e permanecem em suas tocas.

9 Da sua câmara vem a tempestade,
e o frio, do norte.

10 Pelo sopro de Deus, o gelo é dado,
e a vastidão das águas se congela.

11 Sim, ele carrega as densas nuvens de umidade.
Ele espalha a nuvem do seu relâmpago.

12 Elas giram sob a sua direção,
para que façam tudo o que ele lhes ordena
sobre a face do mundo habitável,

13 seja para correção, ou para a sua terra,
ou por amor leal, que ele faz com que venham.

14 "Ouça isto, Jó.
Pare e considere as obras maravilhosas de Deus.

15 Você sabe como Deus as controla,
e faz brilhar o relâmpago da sua nuvem?

16 Você conhece os movimentos das nuvens,
as obras maravilhosas daquele que é perfeito em conhecimento?

17 Você, cujas roupas ficam quentes
quando a terra fica quieta por causa do vento sul?

18 Você pode, com ele, estender o céu,
que é firme como um espelho de metal fundido?

19 Ensine-nos o que diremos a ele,
pois não podemos formular nossa defesa por causa das trevas.

20 Acaso lhe seria dito que eu gostaria de falar?
Ou deveria um homem desejar ser engolido?

21 Agora os homens não veem a luz que brilha nos céus,
mas o vento passa e os limpa.

22 Do norte vem o esplendor dourado.
Com Deus está a majestade temível.

23 Não podemos alcançar o Todo-Poderoso.
Ele é exaltado em poder.
Em justiça e grande retidão, ele não oprimirá.

24 Portanto, os homens o reverenciam.
Ele não leva em conta nenhum dos que são sábios de coração."

Capítulo 38

1 Então o SENHOR respondeu a Jó do meio do redemoinho:

2 "Quem é este que obscurece o conselho
com palavras sem conhecimento?

3 Prepare-se como homem,
pois eu lhe farei perguntas, e você me responderá!

4 "Onde você estava quando lancei os fundamentos da terra?
Declare-me, se você tem entendimento.

5 Quem determinou as suas medidas, se é que você sabe?
Ou quem estendeu a linha de medir sobre ela?

6 Sobre o que os seus fundamentos foram firmados?
Ou quem assentou a sua pedra angular,

7 quando as estrelas da manhã cantavam juntas,
e todos os filhos de Deus davam gritos de alegria?

8 "Ou quem encerrou o mar com portas,
quando ele irrompeu do ventre,

9 quando fiz das nuvens a sua vestimenta,
e o envolvi em densa escuridão,

10 tracei para ele o meu limite,
coloquei trancas e portas,

11 e disse: 'Você pode vir até aqui, mas não além disso.
Aqui pararão as suas ondas orgulhosas'?

12 "Você já deu ordens à manhã em seus dias,
e fez a alva conhecer o seu lugar,

13 para que ela pudesse agarrar as extremidades da terra,
e sacudir dela os ímpios?

14 Ela se transforma como o barro sob o selo,
e se apresenta como uma vestimenta.

15 Dos ímpios, a sua luz é retida.
O braço levantado é quebrado.

16 "Você já entrou nas nascentes do mar?
Ou já caminhou pelas profundezas do abismo?

17 As portas da morte já foram reveladas a você?
Ou você já viu as portas da sombra da morte?

18 Você já compreendeu a terra em sua largura?
Declare, se você sabe tudo isso.

19 “Qual é o caminho para a morada da luz?
Quanto às trevas, onde é o seu lugar,

20 para que você as conduza ao seu limite,
e para que você discirna os caminhos para a sua casa?

21 Certamente você sabe, pois você já havia nascido então,
e o número dos seus dias é grande!

22 Você já entrou nos depósitos da neve,
ou já viu os armazéns do granizo,

23 que eu reservei para o tempo da angústia,
para o dia da batalha e da guerra?

24 Por qual caminho se distribui o relâmpago,
ou o vento leste se espalha sobre a terra?

25 Quem abriu um canal para as águas da enchente,
ou o caminho para a tempestade de trovões,

26 para fazer chover sobre uma terra onde não há ninguém,
sobre o deserto, no qual não há homem algum,

27 para saciar a terra devastada e desolada,
e fazer brotar a tenra relva?

28 Acaso a chuva tem pai?
Ou quem gera as gotas de orvalho?

29 De qual ventre saiu o gelo?
Quem deu à luz a geada cinzenta do céu?

30 As águas se tornam duras como pedra,
quando a superfície do abismo se congela.

31 “Você pode atar o aglomerado das Plêiades,
ou soltar as cordas de Órion?

32 Você pode fazer sair as constelações na sua estação?
Ou pode guiar a Ursa com os seus filhotes?

33 Você conhece as leis dos céus?
Pode estabelecer o seu domínio sobre a terra?

34 "Você pode levantar a sua voz até as nuvens,
para que a abundância de águas o cubra?

35 Você pode enviar os relâmpagos, para que eles partam?
Eles lhe dizem: 'Aqui estamos'?

36 Quem colocou sabedoria no íntimo?
Ou quem deu entendimento à mente?

37 Quem pode contar as nuvens com sabedoria?
Ou quem pode despejar os cântaros do céu,

38 quando o pó se transforma em uma massa,
e os torrões de terra se apegam uns aos outros?

39 "Você pode caçar a presa para a leoa,
ou satisfazer o apetite dos leões jovens,

40 quando eles se agacham em seus covis,
e ficam à espreita nos matagais?

41 Quem provê para o corvo a sua presa,
quando os seus filhotes clamam a Deus,
e andam errantes por falta de comida?

Capítulo 39

1 "Você sabe o tempo em que as cabras montesas dão à luz?
Você observa quando as corças têm as suas crias?

2 Você pode contar os meses que elas cumprem?
Ou você sabe o tempo em que elas dão à luz?

3 Elas se encurvam. Elas dão à luz as suas crias.
Elas põem fim às suas dores de parto.

4 Suas crias se tornam fortes.
Elas crescem no campo aberto.
Elas saem, e não voltam mais.

5 "Quem deixou o jumento selvagem livre?
Ou quem soltou as amarras do jumento veloz,

6 de quem fiz do deserto o seu lar,
e da terra salgada a sua morada?

7 Ele despreza o tumulto da cidade,
e não ouve os gritos do condutor.

8 A extensão das montanhas é a sua pastagem.
Ele busca por tudo que é verde.

9 "O boi selvagem se contentará em servi-lo?
Ou ele ficará junto ao seu cocho?

10 Você pode prender o boi selvagem no sulco com o seu arreio?
Ou ele lavrará os vales atrás de você?

11 Você confiará nele, porque a sua força é grande?
Ou você deixará a ele o seu trabalho?

12 Você confiará que ele trará para casa a sua semente,
e ajuntará o grão da sua eira?

13 "As asas do avestruz batem orgulhosamente,
mas são elas as penas e a plumagem do amor?

14 Pois ela deixa os seus ovos na terra,
os aquece no pó,

15 e se esquece de que o pé pode esmagá-los,
ou de que o animal selvagem pode pisoteá-los.

16 Ela trata duramente as suas crias, como se não fossem suas.
Embora o seu trabalho seja em vão, ela não tem medo,

17 porque Deus a privou de sabedoria,
e não lhe concedeu entendimento.

18 Quando ela se levanta altiva,
ela zomba do cavalo e do seu cavaleiro.

19 "Foi você quem deu força ao cavalo?
Você vestiu o seu pescoço com uma crina tremulante?

20 Você o fez saltar como um gafanhoto?
A glória do seu resfolegar é terrível.

21 Ele escarva no vale, e se alegra na sua força.
Ele sai ao encontro dos homens armados.

22 Ele zomba do medo, e não se intimida,
nem recua diante da espada.

23 A aljava chocalha contra ele,
a lança reluzente e o dardo.

24 Ele devora a terra com ferocidade e fúria,
e não fica parado ao som da trombeta.

25 Sempre que a trombeta soa, ele resfolega: 'Aha!'
Ele cheira a batalha de longe,
o trovão dos capitães e os gritos de guerra.

26 "É pela sua sabedoria que o falcão voa alto,
e estende as suas asas para o sul?

27 É sob o seu comando que a águia se eleva,
e faz o seu ninho nas alturas?

28 No penhasco ela habita e faz o seu lar,
na ponta do penhasco e na fortaleza.

29 De lá ela espia a presa.
Seus olhos a veem de longe.

30 Suas crias também sugam sangue.
Onde estão os mortos, ali ela está."

Capítulo 40

1 Além disso, o SENHOR respondeu a Jó:

2 "Acaso quem argumenta contenderá com o Todo-Poderoso?
Quem discute com Deus, que responda a isso."

3 Então Jó respondeu ao SENHOR:

4 "Eis que sou insignificante. O que lhe responderei?
Ponho a mão sobre a minha boca.

5 Falei uma vez, e não responderei;
sim, duas vezes, mas não irei além disso."

6 Então o SENHOR respondeu a Jó do meio do redemoinho:

7 "Agora, prepare-se como homem.
Eu lhe farei perguntas, e você me responderá.

8 Você vai mesmo anular o meu juízo?
Você me condenará, para se justificar?

9 Ou você tem um braço como o de Deus?
Pode trovejar com uma voz como a dele?

10 "Adorne-se agora com excelência e dignidade.
Vista-se de honra e majestade.

11 Derrame a fúria da sua ira.
Olhe para todo aquele que é orgulhoso, e rebaixe-o.

12 Olhe para todo aquele que é orgulhoso, e humilhe-o.
Esmague os ímpios em seu lugar.

13 Esconda-os juntos no pó.
Prenda os seus rostos no lugar oculto.

14 Então eu também admitirei a você
que a sua própria mão direita pode salvá-lo.

15 "Veja agora o beemote, que eu fiz assim como fiz a você.
Ele come capim como um boi.

16 Veja agora, a sua força está em suas coxas.
O seu poder está nos músculos do seu ventre.

17 Ele move a sua cauda como um cedro.
Os tendões das suas coxas são entrelaçados.

18 Os seus ossos são como tubos de bronze.
Os seus membros são como barras de ferro.

19 Ele é o principal dos caminhos de Deus.
Aquele que o fez lhe dá a sua espada.

20 Certamente as montanhas produzem alimento para ele,
onde todos os animais do campo brincam.

21 Ele se deita debaixo das árvores de lótus,
no esconderijo dos juncos e do pântano.

22 Os lótus o cobrem com a sua sombra.
Os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Eis que, se um rio transborda, ele não treme.
Ele está confiante, ainda que o Jordão suba até a sua boca.

24 Acaso alguém o capturará quando ele está alerta,
ou furará o seu nariz com um laço?"

Capítulo 41

1 “Você pode pescar o Leviatã com um anzol,
ou prender sua língua com uma corda?

2 Você pode passar uma corda pelo seu nariz,
ou furar sua mandíbula com um gancho?

3 Ele lhe fará muitas súplicas,
ou lhe dirá palavras suaves?

4 Ele fará uma aliança com você,
para que você o tome como servo para sempre?

5 Você brincará com ele como se fosse um pássaro?
Ou o prenderá para as suas meninas?

6 Os comerciantes negociarão por ele?
Eles o dividirão entre os mercadores?

7 Você pode encher a pele dele com arpões,
ou a sua cabeça com lanças de pesca?

8 Ponha a sua mão sobre ele.
Lembre-se da batalha, e nunca mais fará isso.

9 Eis que a esperança de dominá-lo é em vão.
Não será alguém derrubado só de olhar para ele?

10 Ninguém é tão feroz que ouse provocá-lo.
Quem então é aquele que pode resistir diante de mim?

11 Quem primeiro me deu alguma coisa, para que eu deva retribuir?
Tudo o que há debaixo dos céus é meu.

12 “Não me calarei a respeito dos seus membros,
nem da sua grande força, nem da sua bela estrutura.

13 Quem pode arrancar a sua veste exterior?
Quem se aproximará de suas mandíbulas?

14 Quem pode abrir as portas do seu rosto?
Ao redor dos seus dentes há terror.

15 As suas fortes escamas são o seu orgulho,
unidas firmemente como por um selo.

16 Uma está tão perto da outra,
que nem o ar pode passar entre elas.

17 Estão unidas umas às outras.
Elas se apegam, de modo que não podem ser separadas.

18 Seus espirros emitem luz.
Seus olhos são como as pálpebras da manhã.

19 Da sua boca saem tochas ardentes.
Faíscas de fogo saltam dela.

20 Das suas narinas sai fumaça,
como de uma panela fervente sobre um fogo de juncos.

21 O seu hálito acende os carvões.
Uma chama sai da sua boca.

22 Há força no seu pescoço.
O terror dança diante dele.

23 As dobras da sua carne são unidas umas às outras.
Elas são firmes nele.
Elas não podem ser movidas.

24 O seu coração é firme como uma pedra,
sim, firme como a pedra inferior de um moinho.

25 Quando ele se levanta, os poderosos têm medo.
Eles recuam diante da sua agitação.

26 Se alguém o ataca com a espada, ela não pode prevalecer;
nem a lança, nem o dardo, nem a flecha pontiaguda.

27 Ele considera o ferro como palha,
e o bronze como madeira podre.

28 A flecha não o faz fugir.
As pedras de funda são como palha para ele.

29 As clavas são consideradas como restolho.
Ele ri do arremesso do dardo.

30 O seu ventre é como cacos de cerâmica afiados,
deixando um rastro na lama como um trilho de debulhar.

31 Ele faz as profundezas ferverem como uma panela.
Ele faz o mar como um vaso de unguento.

32 Ele faz brilhar um caminho atrás de si.
Alguém pensaria que as profundezas têm cabelos brancos.

33 Na terra não há o seu igual,
que foi feito sem medo.

34 Ele vê tudo o que é elevado.
Ele é rei sobre todos os filhos do orgulho."

Capítulo 42

1 Então Jó respondeu ao SENHOR:

2 "Sei que o Senhor pode fazer todas as coisas,
e que nenhum dos seus planos pode ser frustrado.

3 O Senhor perguntou: 'Quem é este que encobre o conselho sem conhecimento?'
por isso falei do que eu não entendia,
coisas maravilhosas demais para mim, as quais eu não conhecia.

4 O Senhor disse: 'Ouça, agora, e eu falarei;
eu lhe farei perguntas, e você me responderá.'

5 Eu tinha ouvido falar do Senhor apenas por ouvir dizer,
mas agora os meus olhos o veem.

6 Por isso me abomino,
e me arrependo no pó e na cinza."

7 Sucedeu que, depois que o SENHOR falou essas palavras a Jó, o SENHOR disse a Elifaz, o temanita: "Minha ira se acendeu contra você e contra os seus dois amigos; pois vocês não falaram de mim o que é reto, como fez o meu servo Jó.

8 Agora, portanto, peguem para vocês sete novilhos e sete carneiros, vão ao meu servo Jó e ofereçam por vocês mesmos um holocausto; e o meu servo Jó orará por vocês, pois eu o aceitarei, para não tratá-los de acordo com a loucura de vocês. Pois vocês não falaram de mim o que é reto, como fez o meu servo Jó."

9 Então Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, foram e fizeram o que o SENHOR lhes havia ordenado, e o SENHOR aceitou a Jó.

10 O SENHOR restaurou a prosperidade de Jó quando ele orou pelos seus amigos. O SENHOR deu a Jó o dobro de tudo o que ele tinha antes.

11 Então todos os seus irmãos, todas as suas irmãs e todos os que antes o conheciam vieram a ele e comeram pão com ele em sua casa. Eles o confortaram e o consolaram por todo o mal que o SENHOR havia trazido sobre ele. Cada um também lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um, um anel de ouro.

12 Assim o SENHOR abençoou o final da vida de Jó mais do que o seu início. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

13 Ele também teve sete filhos e três filhas.

14 Ele chamou o nome da primeira de Jemima; o nome da segunda de Quézia; e o nome da terceira de Quéren-Hapuque.

15 Em toda a terra não se encontraram mulheres tão lindas quanto as filhas de Jó. Seu pai lhes deu uma herança entre os seus irmãos.

16 Depois disso, Jó viveu cento e quarenta anos, e viu os seus filhos, e os filhos de seus filhos, até a quarta geração.

17 Então Jó morreu, velho e cheio de dias.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SALMOS

✦

Salmo 1

1 Bem-aventurado é o homem que não anda no conselho dos ímpios,
nem se detém no caminho dos pecadores,
nem se assenta na roda dos escarnecedores;

2 mas o seu prazer está na lei do SENHOR.
Na sua lei ele medita de dia e de noite.

3 Ele será como uma árvore plantada junto a correntes de águas,
que dá o seu fruto na estação própria,
e cuja folha não murcha.
Tudo o que ele fizer prosperará.

4 Os ímpios não são assim,
mas são como a palha que o vento dispersa.

5 Portanto, os ímpios não subsistirão no juízo,
nem os pecadores na congregação dos justos.

6 Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios perecerá.

Salmo 2

1 Por que as nações se enfurecem,
e os povos tramam coisas vãs?

2 Os reis da terra tomam posição,
e os governantes se reúnem em conselho,
contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo:

3 “Rompamos os seus laços,
e lancemos de nós as suas cordas.”

4 Aquele que está assentado nos céus rirá.
O Senhor zombará deles.

5 Então ele lhes falará na sua ira,
e os aterrorizará no seu furor:

6 “Contudo, eu estabeleci o meu Rei no meu santo monte de Sião.”

7 Proclamarei o decreto:
O SENHOR me disse: “Você é meu filho.
Hoje eu me tornei seu pai.

8 Peça-me, e eu lhe darei as nações por sua herança,
e os confins da terra por sua possessão.

9 Você as quebrará com uma vara de ferro.
Você as despedaçará como a um vaso de oleiro.”

10 Agora, portanto, sejam sábios, ó reis.
Deixem-se instruir, juízes da terra.

11 Sirvam ao SENHOR com temor,
e alegrem-se com tremor.

12 Prestem sincera homenagem ao Filho, para que ele não se ire, e vocês pereçam no caminho,
pois em breve a sua ira se acenderá.
Bem-aventurados são todos os que nele se refugiam.

Salmo 3

1 (Salmo de Davi, quando fugia de seu filho Absalão.)
SENHOR, como aumentaram os meus adversários!
Muitos são os que se levantam contra mim.

2 Muitos são os que dizem da minha alma:
"Não há socorro para ele em Deus." Selá.

3 Mas tu, SENHOR, és um escudo ao meu redor,
minha glória, e aquele que levanta a minha cabeça.

4 Clamo ao SENHOR com a minha voz,
e ele me responde do seu santo monte. Selá.

5 Eu me deitei e dormi.
Acordei, pois o SENHOR me sustenta.

6 Não terei medo de dezenas de milhares de pessoas
que se puseram contra mim de todos os lados.

7 Levanta-te, SENHOR!
Salva-me, meu Deus!
Pois feriste todos os meus inimigos no maxilar.
Quebraste os dentes dos ímpios.

8 A salvação pertence ao SENHOR.
Que a tua bênção esteja sobre o teu povo. Selá.

Salmo 4

1 (Para o Mestre de Música; com instrumentos de cordas. Um Salmo de Davi.)
Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça.
Dá-me alívio na minha angústia.
Tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Vocês, filhos dos homens, até quando a minha glória será transformada em desonra?
Amarão a vaidade e buscarão a falsidade? Selá.

3 Saibam, porém, que o SENHOR separou para si aquele que é piedoso;
O SENHOR ouvirá quando eu clamar a ele.

4 Tremam de temor, e não pequem.
Sondem o próprio coração em sua cama, e fiquem em silêncio. Selá.

5 Ofereçam os sacrifícios de justiça.
Ponham a sua confiança no SENHOR.

6 Muitos dizem: "Quem nos mostrará algum bem?"
SENHOR, faze a luz do teu rosto brilhar sobre nós.

7 Puseste alegria no meu coração,
mais do que quando o trigo e o vinho novo deles se multiplicam.

8 Em paz me deitarei e também dormirei,
pois só tu, SENHOR, me fazes viver em segurança.

Salmo 5

1 (Para o mestre de música, com as flautas. Um Salmo de Davi.)
Dê ouvidos às minhas palavras, SENHOR.
Considere a minha meditação.

2 Escute a voz do meu clamor, meu Rei e meu Deus,
pois a você eu oro.

3 SENHOR, de manhã você ouvirá a minha voz.
De manhã apresentarei meus pedidos a você, e aguardarei com expectativa.

4 Pois você não é um Deus que tem prazer na maldade.
O mal não pode habitar com você.

5 Os arrogantes não permanecerão diante dos seus olhos.
Você odeia todos os que praticam a iniquidade.

6 Você destruirá aqueles que falam mentiras.
O SENHOR abomina o homem sanguinário e enganador.

7 Mas, quanto a mim, pela abundância do seu amor leal, entrarei em sua casa.
Eu me prostrarei em direção ao seu santo templo, em reverência a você.

8 Guie-me, SENHOR, na sua justiça, por causa dos meus inimigos.
Torne reto o seu caminho diante de mim.

9 Pois não há fidelidade na boca deles.
O coração deles é destruição.
A garganta deles é um túmulo aberto.
Eles lisonjeiam com a língua.

10 Declare-os culpados, ó Deus.
Que eles caiam por seus próprios conselhos.
Expulse-os na multidão de suas transgressões,
pois eles se rebelaram contra você.

11 Mas alegrem-se todos os que se refugiam em você.
Que eles sempre deem gritos de alegria, porque você os defende.
Que também os que amam o seu nome se alegrem em você.

12 Pois você abençoará o justo.
SENHOR, você o cercará de favor como com um escudo.

Salmo 6

1 (Ao mestre de música; com instrumentos de cordas, sobre a lira de oito cordas.
Um Salmo de Davi.)
SENHOR, não me repreendas na tua ira,
nem me disciplines no teu furor.

2 Tem misericórdia de mim, SENHOR, pois estou fraco.
SENHOR, cura-me, pois os meus ossos estão abalados.

3 A minha alma também está em grande angústia.
Mas tu, SENHOR — até quando?

4 Volta-te, SENHOR. Livra a minha alma,
e salva-me por causa do teu amor leal.

5 Pois na morte não há lembrança de ti.
No Seol, quem te dará graças?

6 Estou cansado do meu gemido.
Todas as noites inundo a minha cama.
Encharco o meu leito com as minhas lágrimas.

7 O meu olho se consome de tristeza.
Ele envelhece por causa de todos os meus adversários.

8 Afastem-se de mim, todos vocês que praticam a iniquidade,
pois o SENHOR ouviu a voz do meu choro.

9 O SENHOR ouviu a minha súplica.
O SENHOR aceita a minha oração.

10 Que todos os meus inimigos fiquem envergonhados e apavorados.
Eles recuarão; de repente, serão desonrados.

Salmo 7

1 (Uma meditação de Davi, que ele cantou ao SENHOR, a respeito das palavras de Cuxe, o benjamita.)
SENHOR, meu Deus, em ti me refugio.
Salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me,

2 para que não despedacem a minha alma como um leão,
rasgando-a em pedaços, sem que haja ninguém para livrar.

3 SENHOR, meu Deus, se eu fiz isso,
se há iniquidade em minhas mãos,

4 se paguei com o mal àquele que estava em paz comigo
(sim, saqueei aquele que sem motivo era meu adversário),

5 que o inimigo persiga a minha alma e a alcance;
sim, que ele pise a minha vida até a terra,
e lance a minha glória no pó. Selá.

6 Levanta-te, SENHOR, na tua ira.
Ergue-te contra a fúria dos meus adversários.
Desperta em meu favor. Tu ordenaste o juízo.

7 Que a congregação dos povos te rodeie.
Reina sobre eles das alturas.

8 O SENHOR exerce juízo sobre os povos.
Julga-me, SENHOR, segundo a minha justiça,
e segundo a integridade que há em mim.

9 Ah, que a maldade dos ímpios chegue ao fim,
mas estabelece o justo;
pois suas mentes e corações são sondados pelo Deus justo.

10 O meu escudo está com Deus,
que salva os retos de coração.

11 Deus é um juiz justo,
sim, um Deus que se indigna todos os dias.

12 Se o homem não se arrepender, ele afiará a sua espada;
ele já armou e preparou o seu arco.

13 Ele também preparou para si os instrumentos de morte.
Ele prepara as suas flechas inflamadas.

14 Eis que, ele sofre dores de parto com a iniquidade.
Sim, ele concebeu a maldade,
e deu à luz a falsidade.

15 Ele cavou um buraco,
e caiu na cova que fez.

16 O mal que ele causa retornará sobre a sua própria cabeça.
A sua violência descerá sobre o topo da sua própria cabeça.

17 Eu darei graças ao SENHOR segundo a sua justiça,
e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo.

Salmo 8

1 (Para o Mestre de Música; em um instrumento de Gate. Um Salmo de Davi.)
SENHOR, nosso Senhor, como é majestoso o seu nome em toda a terra!
O Senhor colocou a sua glória acima dos céus!

2 Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos o Senhor estabeleceu força,
por causa dos seus adversários, para silenciar o inimigo e o vingador.

3 Quando contemplo os seus céus, obra dos seus dedos,
a lua e as estrelas, que o Senhor estabeleceu,

4 o que é o homem, para que o Senhor pense nele?
E o que é o filho do homem, para que o Senhor cuide dele?

5 Pois o Senhor o fez um pouco menor que os anjos,
e o coroou de glória e honra.

6 O Senhor o faz governar sobre as obras das suas mãos.
O Senhor colocou todas as coisas debaixo dos seus pés:

7 Todas as ovelhas e os bois,
sim, e os animais do campo,

8 as aves do céu, os peixes do mar,
e tudo o que passa pelos caminhos dos mares.

9 SENHOR, nosso Senhor,
como é majestoso o seu nome em toda a terra!

Salmo 9

1 (Para o mestre de música. Ao som de "A Morte do Filho". Salmo de Davi.)
Darei graças ao SENHOR de todo o meu coração.
Contarei todas as tuas maravilhas.

2 Em ti me alegrarei e exultarei.
Cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Quando os meus inimigos recuam,
eles tropeçam e perecem na tua presença.

4 Pois tu defendeste a minha justa causa.
Tu te assentas no trono julgando com justiça.

5 Tu repreendeste as nações.
Tu destruíste os ímpios.
Tu apagaste o nome deles para todo o sempre.

6 O inimigo foi consumido por ruína sem fim.
A própria lembrança das cidades que tu destruíste pereceu.

7 Mas o SENHOR reina para sempre.
Ele preparou o seu trono para o juízo.

8 Ele julgará o mundo com justiça.
Ele administrará o juízo aos povos com retidão.

9 O SENHOR também será um alto refúgio para os oprimidos;
um alto refúgio em tempos de angústia.

10 Aqueles que conhecem o teu nome colocarão a sua confiança em ti,
pois tu, SENHOR, não abandonaste aqueles que te buscam.

11 Cantem louvores ao SENHOR, que habita em Sião,
e declarem entre os povos o que ele tem feito.

12 Pois aquele que vinga o sangue se lembra deles.
Ele não esquece o clamor dos aflitos.

13 Tem misericórdia de mim, SENHOR.
Vê a minha aflição causada por aqueles que me odeiam,
e levanta-me das portas da morte,

14 para que eu possa proclamar todo o teu louvor.
Eu me alegrarei na tua salvação nas portas da filha de Sião.

15 As nações afundaram na cova que fizeram.
Na rede que esconderam, o seu próprio pé foi pego.

16 O SENHOR se fez conhecido.
Ele executou o juízo.
O ímpio está enlaçado pela obra de suas próprias mãos. Meditação. Selá.

17 Os ímpios voltarão para o Seol,
assim como todas as nações que se esquecem de Deus.

18 Pois o necessitado não será esquecido para sempre,
nem a esperança do pobre perecerá eternamente.

19 Levanta-te, SENHOR! Não deixes que o homem prevaleça.
Que as nações sejam julgadas na tua presença.

20 Infunde-lhes temor, SENHOR.
Que as nações saibam que são apenas homens. Selá.

Salmo 10

1 Por que ficas de longe, SENHOR?
Por que te escondes em tempos de angústia?

2 Com arrogância, os ímpios perseguem os fracos.
Eles são apanhados nas tramas que inventam.

3 Pois o ímpio se gaba dos desejos do seu coração.
Ele abençoa o ganancioso e condena o SENHOR.

4 O ímpio, no orgulho do seu rosto,
não tem espaço em seus pensamentos para Deus.

5 Seus caminhos são prósperos em todo o tempo.
Ele é arrogante, e as tuas leis estão longe da sua vista.
Quanto a todos os seus adversários, ele zomba deles.

6 Ele diz em seu coração: "Não serei abalado.
Por gerações não terei aflições."

7 Sua boca está cheia de maldição, engano e opressão.
Debaixo da sua língua há maldade e iniquidade.

8 Ele fica de tocaia perto das aldeias.
De suas emboscadas, ele assassina o inocente.
Seus olhos observam secretamente os indefesos.

9 Ele espreita em segredo como um leão em sua emboscada.
Ele fica de tocaia para apanhar o indefeso.
Ele apanha o indefeso quando o atrai para a sua rede.

10 Os indefesos são esmagados.
Eles desmoronam.
Eles caem sob a sua força.

11 Ele diz em seu coração: "Deus se esqueceu.
Ele esconde o seu rosto.
Ele nunca verá isso."

12 Levanta-te, SENHOR!
Ó Deus, ergue a tua mão!
Não te esqueças dos indefesos.

13 Por que o ímpio condena a Deus,
e diz em seu coração: "Deus não me pedirá contas"?

14 Mas tu vês o sofrimento e a dor.
Tu atentas para eles, para tomá-los em tuas mãos.
Tu ajudas a vítima e o órfão.

15 Quebra o braço do ímpio.
Quanto ao homem mau, busca a sua maldade até que não encontres mais nenhuma.

16 O SENHOR é Rei para todo o sempre!
As nações perecerão da sua terra.

17 SENHOR, tu ouviste o desejo dos humildes.
Tu prepararás o coração deles.
Tu farás com que os teus ouvidos ouçam,

18 para julgar o órfão e o oprimido,
para que o homem, que é da terra, não cause mais terror.

Salmo 11

1 (Para o Mestre de Música. De Davi.)
No SENHOR, eu me refugio.
Como vocês podem dizer à minha alma: "Fuja como um pássaro para a sua montanha"?

2 Pois, vejam, os ímpios armam os seus arcos.
Eles ajustam as suas flechas nas cordas,
para atirarem nas trevas contra os retos de coração.

3 Se os fundamentos forem destruídos,
o que o justo poderá fazer?

4 O SENHOR está no seu santo templo.
O SENHOR está no seu trono nos céus.
Seus olhos observam.
Seus olhos examinam os filhos dos homens.

5 O SENHOR examina o justo,
mas a sua alma odeia o ímpio e aquele que ama a violência.

6 Sobre os ímpios ele fará chover brasas ardentes;
fogo, enxofre e vento abrasador serão a porção do cálice deles.

7 Pois o SENHOR é justo.
Ele ama a justiça.
Os retos verão a sua face.

Salmo 12

1 (Para o Mestre de Música; sobre uma lira de oito cordas. Um Salmo de Davi.)
Salva, SENHOR; pois o homem piedoso desaparece.
Pois os fiéis faltam dentre os filhos dos homens.

2 Cada um mente ao seu próximo.
Eles falam com lábios lisonjeiros, e com coração dobre.

3 Que o SENHOR corte todos os lábios lisonjeiros,
e a língua que se gaba,

4 dos que disseram: "Com a nossa língua prevaleceremos.
Nossos lábios nos pertencem.
Quem é senhor sobre nós?"

5 "Por causa da opressão dos fracos e por causa do gemido dos necessitados,
eu me levantarei agora", diz o SENHOR;
"eu o colocarei em segurança daqueles que o difamam."

6 As palavras do SENHOR são palavras perfeitas,
como prata refinada em uma fornalha de barro, purificada sete vezes.

7 Tu os guardarás, SENHOR.
Tu os preservarás desta geração para sempre.

8 Os ímpios andam por todos os lados,
quando o que é vil é exaltado entre os filhos dos homens.

Salmo 13

1 (Para o mestre de música. Um Salmo de Davi.)
Até quando, SENHOR?
Você se esquecerá de mim para sempre?
Até quando esconderá o seu rosto de mim?

2 Até quando tomarei conselho em minha alma,
tendo tristeza em meu coração todos os dias?
Até quando o meu inimigo triunfará sobre mim?

3 Olhe para mim e responda-me, SENHOR, meu Deus.
Ilumine os meus olhos, para que eu não durma na morte;

4 para que o meu inimigo não diga: "Eu prevaleci contra ele";
e para que os meus adversários não se alegrem quando eu cair.

5 Mas eu confio no seu amor leal.
Meu coração se alegra na sua salvação.

6 Cantarei ao SENHOR,
porque ele tem sido bom para mim.

Salmo 14

1 (Para o mestre de música. De Davi.)
O tolo disse em seu coração: "Não há Deus."
Eles são corruptos.
Eles cometeram atos abomináveis.
Não há ninguém que faça o bem.

2 O SENHOR olhou do céu para os filhos dos homens,
para ver se havia alguém que entendesse,
que buscasse a Deus.

3 Todos se desviaram.
Juntamente se corromperam.
Não há ninguém que faça o bem, não, nem sequer um.

4 Será que todos os que praticam a iniquidade não têm conhecimento,
que devoram o meu povo como quem come pão,
e não invocam o SENHOR?

5 Ali estavam em grande temor,
pois Deus está na geração dos justos.

6 Vocês frustram o plano do pobre,
porque o SENHOR é o seu refúgio.

7 Ah, se a salvação de Israel viesse de Sião!
Quando o SENHOR restaurar a sorte do seu povo,
então Jacó se regozijará, e Israel se alegrará.

Salmo 15

1 (Um Salmo de Davi.)
SENHOR, quem habitará no teu santuário?
Quem morará no teu santo monte?

2 Aquele que anda de modo irrepreensível e pratica a justiça,
e fala a verdade no seu coração;

3 aquele que não difama com a sua língua,
nem faz mal ao seu amigo,
nem lança injúrias contra o seu próximo;

4 a cujos olhos o homem vil é desprezado,
mas que honra os que temem ao SENHOR;
aquele que mantém o seu juramento mesmo quando sai prejudicado, e não volta atrás;

5 aquele que não empresta o seu dinheiro com usura,
nem aceita suborno contra o inocente.
Aquele que faz estas coisas jamais será abalado.

Salmo 16

1 (Um Poema de Davi.)
Proteja-me, ó Deus, pois em você me refugio.

2 Minha alma, você disse ao SENHOR: "Você é o meu Senhor.
Além de você, não tenho bem algum."

3 Quanto aos santos que estão na terra,
eles são os notáveis em quem está todo o meu prazer.

4 As dores daqueles que dão presentes a outro deus serão multiplicadas.
Não oferecerei suas libações de sangue,
nem tomarei os seus nomes em meus lábios.

5 O SENHOR designou a minha porção e o meu cálice.
Você garante o meu quinhão.

6 As linhas caíram para mim em lugares agradáveis.
Sim, eu tenho uma bela herança.

7 Abençoarei o SENHOR, que me deu conselho.
Sim, o meu coração me instrui durante a noite.

8 Tenho posto o SENHOR sempre diante de mim.
Porque ele está à minha direita, não serei abalado.

9 Portanto, o meu coração se alegra, e a minha língua exulta.
Meu corpo também habitará em segurança.

10 Pois você não deixará a minha alma no Seol,
nem permitirá que o seu santo veja a corrupção.

11 Você me mostrará o caminho da vida.
Na sua presença há plenitude de alegria.
Na sua mão direita há delícias para todo o sempre.

Salmo 17

1 (Uma oração de Davi.)
Ouve, SENHOR, o meu justo clamor.
Presta ouvidos à minha oração, que não vem de lábios enganosos.

2 Que a minha sentença venha da tua presença.
Que os teus olhos vejam a equidade.

3 Tu provaste o meu coração.
Tu me visitaste de noite.
Tu me sondaste, e nada encontraste.
Decidi que a minha boca não transgredirá.

4 Quanto às obras dos homens, pela palavra dos teus lábios,
eu me guardei dos caminhos do violento.

5 Os meus passos se mantiveram firmes nas tuas veredas.
Os meus pés não vacilaram.

6 Eu clamo a ti, pois tu me responderás, ó Deus.
Inclina os teus ouvidos para mim.
Ouve as minhas palavras.

7 Mostra a tua maravilhosa bondade,
tu que salvas aqueles que buscam refúgio à tua mão direita contra os seus inimigos.

8 Guarda-me como a menina dos teus olhos.
Esconde-me à sombra das tuas asas,

9 dos ímpios que me oprimem,
dos meus inimigos mortais, que me cercam.

10 Eles fecham os seus corações insensíveis.
Com a boca falam com arrogância.

11 Agora eles nos cercam em nossos passos.
Fixam os seus olhos para nos derrubar por terra.

12 Ele é como um leão ávido por sua presa,
como um leão jovem espreitando em lugares ocultos.

13 Levanta-te, SENHOR, confronta-o.
Derruba-o.
Livra a minha alma dos ímpios com a tua espada,

14 dos homens, pela tua mão, SENHOR,
dos homens do mundo, cuja porção está nesta vida.
Tu enches o ventre daqueles que prezas.
Os teus filhos têm fartura,
e acumulam riquezas para os seus filhos.

15 Quanto a mim, verei a tua face na justiça.
Eu me satisfarei, quando acordar, em ver a tua forma.

Salmo 18

1 (Para o mestre de música. De Davi, servo do SENHOR, que falou ao SENHOR as palavras deste cântico no dia em que o SENHOR o livrou da mão de todos os seus inimigos e da mão de Saul. Ele disse:)
Eu te amo, ó SENHOR, minha força.

2 O SENHOR é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador;
o meu Deus, o meu rochedo, em quem me refugio;
o meu escudo, o poder da minha salvação, a minha torre alta.

3 Eu clamo ao SENHOR, que é digno de louvor;
e sou salvo dos meus inimigos.

4 As cordas da morte me cercaram.
As torrentes da impiedade me aterrorizaram.

5 As cordas do Seol me envolveram.
Os laços da morte me confrontaram.

6 Na minha angústia, clamei ao SENHOR,
e gritei por socorro ao meu Deus.
Do seu templo ele ouviu a minha voz.
O meu clamor diante dele chegou aos seus ouvidos.

7 Então a terra abalou-se e tremeu.
Os fundamentos dos montes também estremeceram e foram abalados,
porque ele se irou.

8 Fumaça subiu de suas narinas.
Fogo consumidor saiu da sua boca.
Brasas vivas se acenderam dele.

9 Ele também inclinou os céus e desceu.
Densas trevas estavam debaixo dos seus pés.

10 Ele montou em um querubim e voou.
Sim, ele planou sobre as asas do vento.

11 Ele fez das trevas o seu esconderijo, o seu pavilhão ao seu redor,
as águas escuras e as densas nuvens dos céus.

12 Do resplendor diante dele, passaram as suas densas nuvens,
com granizo e brasas de fogo.

13 O SENHOR também trovejou no céu.
O Altíssimo levantou a sua voz:
granizo e brasas de fogo.

14 Ele atirou as suas flechas e os espalhou.
Ele os derrotou com grandes relâmpagos.

15 Então os canais das águas apareceram.
Os fundamentos do mundo foram expostos à tua repreensão, ó SENHOR,
ao forte sopro das tuas narinas.

16 Ele estendeu a mão do alto.
Ele me segurou.
Ele me tirou das muitas águas.

17 Ele me livrou do meu inimigo forte,
daqueles que me odiavam; pois eram poderosos demais para mim.

18 Eles me atacaram no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR foi o meu amparo.

19 Ele também me levou para um lugar espaçoso.
Ele me livrou, porque se agradou de mim.

20 O SENHOR me recompensou conforme a minha justiça.
Conforme a pureza das minhas mãos, ele me retribuiu.

21 Pois eu guardei os caminhos do SENHOR,
e não me afastei perversamente do meu Deus.

22 Pois todas as suas ordenanças estavam diante de mim.
Eu não afastei de mim os seus estatutos.

23 Fui também irrepreensível para com ele.
Guardei-me da minha iniquidade.

24 Por isso o SENHOR me recompensou conforme a minha justiça,
conforme a pureza das minhas mãos diante dos seus olhos.

25 Com o misericordioso, tu te mostras misericordioso.
Com o homem íntegro, tu te mostras íntegro.

26 Com o puro, tu te mostras puro.
Com o perverso, tu te mostras astuto.

27 Pois tu salvarás o povo aflito,
mas abaterás os olhos arrogantes.

28 Pois tu acenderás a minha lâmpada, ó SENHOR.
O meu Deus iluminará as minhas trevas.

29 Pois contigo, eu avanço contra uma tropa.
Com o meu Deus, eu salto uma muralha.

30 Quanto a Deus, o seu caminho é perfeito.
A palavra do SENHOR é provada.
Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam.

31 Pois quem é Deus, além do SENHOR?
Quem é rocha, senão o nosso Deus,

32 o Deus que me arma de força e torna perfeito o meu caminho?

33 Ele faz os meus pés como os das corças,
e me firma nas minhas alturas.

34 Ele treina as minhas mãos para a batalha,
de modo que os meus braços vergam um arco de bronze.

35 Tu também me deste o escudo da tua salvação.
A tua mão direita me sustém.
A tua bondade me engrandeceu.

36 Alargaste o caminho debaixo de mim,
e os meus pés não escorregaram.

37 Perseguirei os meus inimigos e os alcançarei.
Não voltarei até que sejam consumidos.

38 Eu os atravessarei, de modo que não poderão se levantar.
Eles cairão debaixo dos meus pés.

39 Pois tu me armaste de força para a batalha.
Subjugaste debaixo de mim aqueles que se levantaram contra mim.

40 Tu também fizeste os meus inimigos virarem as costas para mim,
para que eu pudesse exterminar os que me odeiam.

41 Eles clamaram, mas não houve quem os salvasse;
clamaram até ao SENHOR, mas ele não lhes respondeu.

42 Então eu os esmaguei como o pó diante do vento.
Eu os lancei fora como a lama das ruas.

43 Tu me livraste das contendas do povo.
Tu me fizeste o cabeça das nações.
Um povo que eu não conhecia me servirá.

44 Assim que ouvirem de mim, eles me obedecerão.
Os estrangeiros se submeterão a mim.

45 Os estrangeiros perderão a coragem,
e sairão tremendo das suas fortalezas.

46 O SENHOR vive! Bendita seja a minha rocha.
Exaltado seja o Deus da minha salvação,

47 o Deus que executa vingança por mim,
e sujeita os povos debaixo de mim.

48 Ele me resgata dos meus inimigos.
Sim, tu me exaltas acima daqueles que se levantam contra mim.
Tu me livras do homem violento.

49 Portanto, eu te darei graças, ó SENHOR, entre as nações,
e cantarei louvores ao teu nome.

50 Ele dá grande livramento ao seu rei,
e mostra amor leal ao seu ungido,
a Davi e à sua descendência, para todo o sempre.

Salmo 19

1 (Para o mestre de música. Um Salmo de Davi.)
Os céus declaram a glória de Deus.
O firmamento anuncia a obra das suas mãos.

2 Dia após dia eles jorram palavras,
e noite após noite eles revelam conhecimento.

3 Não há fala nem linguagem
onde a voz deles não seja ouvida.

4 A voz deles saiu por toda a terra,
as suas palavras até os confins do mundo.
Neles ele armou uma tenda para o sol,

5 que é como um noivo saindo do seu aposento,
como um homem forte que se alegra em correr o seu percurso.

6 A sua saída é desde a extremidade dos céus,
e o seu circuito até os seus confins.
Não há nada escondido do seu calor.

7 A lei do SENHOR é perfeita, que restaura a alma.
A aliança do SENHOR é segura, que dá sabedoria aos simples.

8 Os preceitos do SENHOR são retos, que alegram o coração.
O mandamento do SENHOR é puro, que ilumina os olhos.

9 O temor do SENHOR é limpo, que dura para sempre.
As ordenanças do SENHOR são verdadeiras e totalmente justas.

10 São mais desejáveis do que o ouro, sim, do que muito ouro puro,
são também mais doces do que o mel e o extrato do favo de mel.

11 Além disso, por eles o seu servo é advertido.
Em guardá-los há grande recompensa.

12 Quem pode discernir os próprios erros?
Perdoe-me dos erros ocultos.

13 Guarde também o seu servo dos pecados presunçosos.
Que eles não tenham domínio sobre mim.
Então serei íntegro.
Serei irrepreensível e inocente de grande transgressão.

14 Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração
sejam aceitáveis à sua vista,
SENHOR, minha rocha e meu redentor.

Salmo 20

1 (Para o Mestre de Música. Um Salmo de Davi.)
Que o SENHOR responda a você no dia da angústia.
Que o nome do Deus de Jacó o coloque em um alto refúgio,

2 envie a você socorro desde o santuário,
e lhe conceda apoio desde Sião,

3 lembre-se de todas as suas ofertas,
e aceite o seu holocausto. Selá.

4 Que ele conceda o desejo do seu coração,
e realize todos os seus planos.

5 Nós triunfaremos na sua salvação.
Em nome do nosso Deus, hastearemos as nossas bandeiras.
Que o SENHOR atenda a todos os seus pedidos.

6 Agora eu sei que o SENHOR salva o seu ungido.
Ele lhe responderá do seu santo céu,
com a força salvadora da sua mão direita.

7 Alguns confiam em carros, e outros em cavalos,
mas nós confiamos no nome do SENHOR, o nosso Deus.

8 Eles se encurvam e caem,
mas nós nos levantamos, e permanecemos de pé.

9 Salva, SENHOR!
Que o Rei nos responda quando clamarmos!

Salmo 21

1 (Para o mestre de música. Um salmo de Davi.)
O rei se alegra na tua força, SENHOR!
Como ele se alegra grandemente na tua salvação!

2 Tu lhe deste o desejo do seu coração,
e não negaste o pedido dos seus lábios. Selá.

3 Pois vens ao seu encontro com bênçãos de bondade.
Tu colocas uma coroa de ouro puro em sua cabeça.

4 Ele te pediu vida, e tu lhe deste,
sim, longos dias para todo o sempre.

5 Grande é a sua glória na tua salvação.
Tu lhe conferes honra e majestade.

6 Pois tu o fazes sumamente abençoado para sempre.
Tu o enches de alegria na tua presença.

7 Pois o rei confia no SENHOR.
Pelo amor leal do Altíssimo, ele não será abalado.

8 Tua mão alcançará todos os teus inimigos.
Tua mão direita alcançará aqueles que te odeiam.

9 Tu os farás como uma fornalha ardente no tempo da tua ira.
O SENHOR os engolirá no seu furor.
O fogo os consumirá.

10 Tu destruirás os seus descendentes da terra,
a sua posteridade dentre os filhos dos homens.

11 Pois eles planejaram o mal contra ti.
Eles tramaram o mal contra ti, o qual não poderá ter sucesso.

12 Pois tu os farás virar as costas,
quando apontares teus arcos tensionados para o rosto deles.

13 Sê exaltado, SENHOR, na tua força,
assim cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

1 (Para o Mestre de Música; de acordo com a melodia "A Corça da Manhã". Um Salmo de Davi.)
Meu Deus, meu Deus, por que me desamparou?
Por que está tão longe de me salvar, e das palavras do meu gemido?

2 Meu Deus, eu clamo de dia, mas não responde;
de noite, e não me calo.

3 Contudo, você é santo,
você que habita nos louvores de Israel.

4 Nossos pais confiaram em você.
Eles confiaram, e você os livrou.

5 Clamaram a você, e foram libertos.
Confiaram em você, e não foram decepcionados.

6 Mas eu sou verme, e não homem;
opróbrio dos homens, e desprezado pelo povo.

7 Todos os que me veem zombam de mim.
Eles me insultam com os lábios. Eles balançam a cabeça, dizendo:

8 "Ele confia no SENHOR.
Que ele o livre.
Que ele o resgate, já que nele se agrada."

9 Contudo, você me tirou do ventre.
Você me fez confiar quando eu ainda estava aos seios de minha mãe.

10 Fui lançado sobre você desde o ventre materno.
Você é o meu Deus desde que minha mãe me deu à luz.

11 Não fique longe de mim, pois a angústia está perto.
Pois não há ninguém para ajudar.

12 Muitos touros me cercaram.
Fortes touros de Basã me rodearam.

13 Eles abrem bem as suas bocas contra mim,
como leões que despedaçam a presa e rugem.

14 Sou derramado como água.
Todos os meus ossos estão desconjuntados.
Meu coração é como cera.
Derreteu-se dentro de mim.

15 Minha força secou-se como um caco de barro.
Minha língua gruda no céu da boca.
Você me levou ao pó da morte.

16 Pois cães me cercaram.
Um bando de malfeitores me rodeou.
Eles traspassaram minhas mãos e meus pés.

17 Posso contar todos os meus ossos.
Eles me olham e me encaram.

18 Eles dividem as minhas vestes entre si.
Eles lançam sortes sobre a minha roupa.

19 Mas não fique longe, SENHOR.
Você é o meu socorro. Apresse-se em me ajudar!

20 Livre a minha alma da espada,
a minha vida preciosa do poder do cão.

21 Salve-me da boca do leão!
Sim, você me resgatou dos chifres dos bois selvagens.

22 Declararei o seu nome aos meus irmãos.
No meio da congregação, eu o louvarei.

23 Vocês que temem ao SENHOR, louvem-no!
Todos vocês, descendentes de Jacó, glorifiquem-no!
Reverenciem-no, todos vocês, descendentes de Israel!

24 Pois ele não desprezou nem abominou a aflição do aflito,
nem escondeu dele o seu rosto;
mas quando ele clamou, ele ouviu.

25 O meu louvor a você será na grande congregação.
Cumprirei os meus votos diante daqueles que o temem.

26 Os humildes comerão e se fartarão.
Louvarão ao SENHOR aqueles que o buscam.
Que os corações de vocês vivam para sempre.

27 Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o SENHOR.
Todas as famílias das nações adorarão diante de você.

28 Pois o reino é do SENHOR.
Ele é o governante sobre as nações.

29 Todos os ricos da terra comerão e adorarão.
Todos os que descem ao pó se prostrarão diante dele,
até mesmo aquele que não consegue manter a sua alma viva.

30 A posteridade o servirá.
As gerações futuras ouvirão falar sobre o Senhor.

31 Eles virão e declararão a sua justiça a um povo que ainda vai nascer,
pois ele o fez.

Salmo 23

1 (Um Salmo de Davi.)
O SENHOR é o meu pastor;
nada me faltará.

2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes.
Ele me conduz junto a águas tranquilas.

3 Ele restaura a minha alma.
Ele me guia pelos caminhos da justiça por amor do seu nome.

4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte,
não temerei mal algum, pois tu estás comigo.
A tua vara e o teu cajado,
eles me consolam.

5 Tu preparas uma mesa diante de mim
na presença dos meus inimigos.
Tu unges a minha cabeça com óleo.
O meu cálice transborda.

6 Certamente a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do SENHOR para sempre.

Salmo 24

1 (Um Salmo de Davi.)
Do SENHOR é a terra e a sua plenitude;
o mundo e aqueles que nele habitam.

2 Pois ele a fundou sobre os mares,
e a estabeleceu sobre as correntes.

3 Quem poderá subir ao monte do SENHOR?
Quem poderá permanecer no seu santo lugar?

4 Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro;
que não entrega a sua alma à falsidade,
nem jura enganosamente.

5 Ele receberá a bênção do SENHOR,
e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Esta é a geração daqueles que o buscam,
que buscam a tua face — sim, Jacó. Selá.

7 Levantem as suas cabeças, ó portas!
Ergam-se, ó portais eternos,
e o Rei da glória entrará.

8 Quem é o Rei da glória?
O SENHOR forte e poderoso,
o SENHOR poderoso na batalha.

9 Levantem as suas cabeças, ó portas;
sim, levantem-nas, ó portais eternos,
e o Rei da glória entrará.

10 Quem é este Rei da glória?
O SENHOR dos Exércitos é o Rei da glória! Selá.

Salmo 25

1 (De Davi.)
A ti, SENHOR, elevo a minha alma.

2 Meu Deus, em ti tenho confiado.
Não me deixe ser envergonhado.
Não deixe que meus inimigos triunfem sobre mim.

3 Sim, ninguém que espera no Senhor será envergonhado.
Serão envergonhados os que agem traiçoeiramente sem motivo.

4 Mostre-me os seus caminhos, SENHOR.
Ensine-me as suas veredas.

5 Guie-me na sua verdade e ensine-me,
pois o Senhor é o Deus da minha salvação.
Eu espero no Senhor o dia todo.

6 SENHOR, lembre-se das suas ternas misericórdias e do seu amor leal,
pois elas existem desde a antiguidade.

7 Não se lembre dos pecados da minha juventude, nem das minhas transgressões.
Lembre-se de mim segundo o seu amor leal,
por causa da sua bondade, SENHOR.

8 Bom e reto é o SENHOR,
por isso ele instruirá os pecadores no caminho.

9 Ele guiará os humildes na justiça.
Ele ensinará aos humildes o seu caminho.

10 Todos os caminhos do SENHOR são amor leal e verdade
para aqueles que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.

11 Por amor do seu nome, SENHOR,
perdoe a minha iniquidade, pois ela é grande.

12 Quem é o homem que teme ao SENHOR?
Ele o instruirá no caminho que deve escolher.

13 A sua alma viverá em tranquilidade.
A sua descendência herdará a terra.

14 A amizade do SENHOR é para os que o temem.
Ele lhes mostrará a sua aliança.

15 Os meus olhos estão sempre no SENHOR,
pois ele tirará os meus pés da rede.

16 Volte-se para mim e tenha misericórdia de mim,
pois estou solitário e aflito.

17 As angústias do meu coração se multiplicaram.
Ah, tire-me das minhas aflições.

18 Considere a minha aflição e o meu sofrimento.
Perdoe todos os meus pecados.

19 Considere os meus inimigos, pois eles são muitos.
Eles me odeiam com ódio cruel.

20 Ah, guarde a minha alma e livre-me.
Não me deixe ser frustrado, pois no Senhor me refugio.

21 Que a integridade e a retidão me preservem,
pois eu espero no Senhor.

22 Ó Deus, redima Israel
de todas as suas angústias.

Salmo 26

1 (De Davi.)
Julga-me, SENHOR, pois tenho andado em minha integridade.
Também tenho confiado no SENHOR sem vacilar.

2 Examina-me, SENHOR, e prova-me.
Sonda o meu coração e a minha mente.

3 Pois a tua benignidade está diante dos meus olhos.
Tenho andado na tua verdade.

4 Não me assentei com homens falsos,
nem andarei com hipócritas.

5 Odeio a assembleia dos malfeitores,
e não me assentarei com os ímpios.

6 Lavarei as minhas mãos na inocência,
e assim andarei ao redor do teu altar, SENHOR,

7 para fazer ouvir a voz de ação de graças
e contar todas as tuas maravilhas.

8 SENHOR, eu amo a habitação da tua casa,
o lugar onde a tua glória arma a sua tenda.

9 Não juntes a minha alma com os pecadores,
nem a minha vida com homens sanguinários

10 em cujas mãos há maldade;
a mão direita deles está cheia de subornos.

11 Quanto a mim, porém, andarei na minha integridade.
Redime-me e tem misericórdia de mim.

12 O meu pé está firme em terreno plano.
Nas congregações bendirei ao SENHOR.

Salmo 27

1 (De Davi.)
O SENHOR é a minha luz e a minha salvação.
A quem temerei?

O SENHOR é a fortaleza da minha vida.
De quem terei medo?

2 Quando os malfeitores vieram contra mim para devorar a minha carne,
meus adversários e meus inimigos, eles tropeçaram e caíram.

3 Ainda que um exército acampe contra mim,
meu coração não temerá.
Ainda que a guerra se levante contra mim,
mesmo assim estarei confiante.

4 Uma coisa pedi ao SENHOR, e a buscarei:
que eu possa habitar na casa do SENHOR todos os dias da minha vida,
para contemplar a beleza do SENHOR,
e consultá-lo no seu templo.

5 Pois no dia da angústia, ele me guardará secretamente em seu pavilhão.
No lugar secreto do seu tabernáculo, ele me esconderá.
Ele me erguerá sobre uma rocha.

6 Agora a minha cabeça será erguida acima dos meus inimigos ao meu redor.
Oferecerei sacrifícios de júbilo em sua tenda.
Cantarei, sim, cantarei louvores ao SENHOR.

7 Ouve, SENHOR, quando clamo com a minha voz.
Tem misericórdia também de mim, e responde-me.

8 Quando disseste: “Busque a minha face”,
meu coração te disse: “Buscarei a tua face, SENHOR.”

9 Não escondas de mim a tua face.
Não afastes o teu servo com ira.
Tu tens sido a minha ajuda.
Não me abandones,
nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10 Quando meu pai e minha mãe me abandonarem,
então o SENHOR me acolherá.

11 Ensina-me o teu caminho, SENHOR.
Guia-me por um caminho reto, por causa dos meus inimigos.

12 Não me entregues à vontade dos meus adversários,
pois falsas testemunhas se levantaram contra mim,
respirando crueldade.

13 Ainda estou confiante nisto:
verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes.

14 Espere no SENHOR.
Seja forte, e anime-se o seu coração.
Sim, espere no SENHOR.

Salmo 28

1 (De Davi.)
A ti, SENHOR, eu clamo.
Minha rocha, não sejas surdo para mim,
para que, se ficares em silêncio para mim,
eu não me torne como os que descem à cova.

2 Ouve a voz das minhas súplicas, quando clamo a ti,
quando levanto as minhas mãos para o teu Lugar Santíssimo.

3 Não me arrastes com os ímpios,
com os que praticam a iniquidade, que falam de paz com os seus próximos,
mas a maldade está em seus corações.

4 Dá-lhes segundo as suas obras e segundo a maldade dos seus atos.
Dá-lhes segundo a obra das suas mãos.
Retribui-lhes o que merecem.

5 Porque eles não respeitam as obras do SENHOR,
nem a obra das suas mãos,
ele os derrubará e não os edificará.

6 Bendito seja o SENHOR,
porque ele ouviu a voz das minhas súplicas.

7 O SENHOR é a minha força e o meu escudo.
O meu coração confiou nele, e eu sou ajudado.
Por isso o meu coração muito se alegra.
Com o meu cântico eu lhe darei graças.

8 O SENHOR é a força deles.
Ele é uma fortaleza de salvação para o seu ungido.

9 Salva o teu povo,
e abençoa a tua herança.
Sê também o seu pastor,
e carrega-os para sempre.

Salmo 29

1 (Um Salmo de Davi.)
Tributem ao SENHOR, ó filhos dos poderosos,
tributem ao SENHOR glória e força.

2 Tributem ao SENHOR a glória devida ao seu nome.
Adorem ao SENHOR em trajes santos.

3 A voz do SENHOR está sobre as águas.
O Deus da glória troveja, o próprio SENHOR sobre as muitas águas.

4 A voz do SENHOR é poderosa.
A voz do SENHOR é cheia de majestade.

5 A voz do SENHOR quebra os cedros.
Sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.

6 Ele também os faz saltar como um bezerro;
o Líbano e o Siriom como um novilho selvagem.

7 A voz do SENHOR fere com clarões de relâmpagos.

8 A voz do SENHOR sacode o deserto.
O SENHOR sacode o deserto de Cades.

9 A voz do SENHOR faz as corças darem à luz,
e desnuda as florestas.
Em seu templo tudo diz: "Glória!"

10 O SENHOR assentou-se entronizado no Dilúvio.
Sim, o SENHOR se assenta como Rei para sempre.

11 O SENHOR dará força ao seu povo.
O SENHOR abençoará o seu povo com paz.

Salmo 30

1 (Um Salmo. Um Cântico para a Dedicação do Templo. De Davi.)
Eu te exaltarei, SENHOR, pois tu me levantaste,
e não permitiste que os meus inimigos se alegrassem sobre mim.

2 SENHOR, meu Deus, eu clamei a ti,
e tu me curaste.

3 SENHOR, tu fizeste subir a minha alma do Seol.
Tu me mantiveste vivo, para que eu não descesse à cova.

4 Cantem louvores ao SENHOR, vocês, os seus santos.
Deem graças ao seu santo nome.

5 Pois a sua ira dura só um momento.
O seu favor dura a vida inteira.
O choro pode durar uma noite,
mas a alegria vem pela manhã.

6 Quanto a mim, eu disse na minha prosperidade:
"Eu jamais serei abalado."

7 Tu, SENHOR, quando me favoreceste, fizeste a minha montanha ficar firme;
mas quando escondeste o teu rosto, eu fiquei perturbado.

8 Eu clamei a ti, SENHOR.
Ao Senhor fiz a minha súplica:

9 "Que proveito há na minha destruição, se eu descer à cova?
Por acaso o pó te louvará?
Irá ele declarar a tua verdade?

10 Ouve, SENHOR, e tem misericórdia de mim.
SENHOR, sê o meu ajudador."

11 Tu transformaste o meu pranto em dança.
Tiraste o meu pano de saco, e me vestiste de alegria,

12 para que o meu coração cante louvores a ti, e não se cale.
SENHOR, meu Deus, eu te darei graças para sempre!

Salmo 31

1 (Para o mestre de música. Um salmo de Davi.)
Em ti, SENHOR, eu me refugio.
Que eu nunca seja envergonhado.
Livra-me por tua justiça.

2 Inclina para mim os teus ouvidos.
Livra-me depressa.
Sê para mim uma rocha forte,
uma casa fortificada para me salvar.

3 Pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza;
por isso, por amor do teu nome, conduze-me e guia-me.

4 Tira-me da rede que armaram secretamente para mim,
pois tu és o meu refúgio seguro.

5 Nas tuas mãos entrego o meu espírito.
Tu me resgatas, SENHOR, Deus da verdade.

6 Eu odeio os que se apegam a vaidades enganosas,
mas eu confio no SENHOR.

7 Eu me alegrarei e regozijarei no teu amor leal,
pois viste a minha aflição.
Conheceste a minha alma nas adversidades.

8 Não me entregaste nas mãos do inimigo.
Firmaste os meus pés em um lugar espaçoso.

9 Tem misericórdia de mim, SENHOR, pois estou em angústia.
Os meus olhos, a minha alma e o meu corpo definham de tristeza.

10 Pois a minha vida se consome de tristeza,
e os meus anos com gemidos.
A minha força falha por causa da minha iniquidade.
Os meus ossos definham.

11 Por causa de todos os meus adversários, tornei-me motivo de total desprezo para os meus vizinhos,
e de pavor para os meus conhecidos.
Aqueles que me viam na rua fugiam de mim.

12 Fui esquecido dos seus corações como um morto.
Sou como um vaso quebrado.

13 Pois ouvi a calúnia de muitos, terror por todos os lados,
enquanto conspiram juntos contra mim,
eles tramam tirar a minha vida.

14 Mas eu confio em ti, SENHOR.
Eu disse: "Tu és o meu Deus."

15 Os meus dias estão nas tuas mãos.
Livra-me das mãos dos meus inimigos e daqueles que me perseguem.

16 Faze o teu rosto resplandecer sobre o teu servo.
Salva-me por teu amor leal.

17 Não me deixes ser envergonhado, SENHOR, pois eu clamei a ti.
Que os ímpios sejam envergonhados.
Que eles sejam silenciados no Seol.

18 Que os lábios mentirosos fiquem mudos,
pois falam contra os justos com insolência, com orgulho e desprezo.

19 Oh, quão grande é a tua bondade,
que reservaste para aqueles que te temem,
que preparaste para aqueles que se refugiam em ti,
à vista dos filhos dos homens!

20 No abrigo da tua presença tu os esconderás das intrigas dos homens.
Tu os guardarás em segredo numa habitação, longe da contenda de línguas.

21 Louvado seja o SENHOR,
pois ele me mostrou o seu maravilhoso amor leal em uma cidade fortificada.

22 Quanto a mim, eu disse na minha precipitação: "Fui cortado de diante dos teus olhos."
No entanto, tu ouviste a voz das minhas súplicas quando clamei a ti.

23 Oh, amem o SENHOR, todos vocês, os seus santos!
O SENHOR preserva os fiéis,
e retribui plenamente àquele que age com arrogância.

24 Sejam fortes, e que o coração de vocês se encha de coragem,
todos vocês que esperam no SENHOR.

Salmo 32

1 (De Davi. Um salmo contemplativo.)
Bem-aventurado aquele cuja desobediência é perdoada,
cujo pecado é coberto.

2 Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa iniquidade,
e em cujo espírito não há engano.

3 Quando me calei, meus ossos definharam por causa do meu gemer o dia todo.

4 Pois de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim.
Minha força se esgotou no calor do verão. Selá.

5 Reconheci o meu pecado a ti.
Não escondi a minha iniquidade.
Eu disse: Confessarei as minhas transgressões ao SENHOR,
e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado. Selá.

6 Por isso, que todo aquele que é piedoso ore a ti num tempo em que podes ser encontrado.
Certamente, quando as grandes águas transbordarem, elas não o atingirão.

7 Tu és o meu esconderijo.
Tu me preservarás da angústia.
Tu me cercarás com cânticos de livramento. Selá.

8 Eu o instruirei e o ensinarei no caminho em que você deve andar.
Eu o aconselharei com os meus olhos sobre você.

9 Não sejam como o cavalo ou como a mula, que não têm entendimento,
que são controlados por freio e cabresto, caso contrário não se aproximarão de você.

10 Muitas dores vêm sobre os ímpios,
mas o amor leal cercará aquele que confia no SENHOR.

11 Alegrem-se no SENHOR e regozijem-se, justos!
Cantem de alegria, todos vocês que são retos de coração!

Salmo 33

1 Alegrem-se no SENHOR, ó justos!
O louvor convém aos retos.

2 Deem graças ao SENHOR com a lira.
Cantem louvores a ele com a harpa de dez cordas.

3 Cantem a ele um cântico novo.
Toquem com habilidade e com gritos de alegria!

4 Pois a palavra do SENHOR é reta.
Toda a sua obra é feita com fidelidade.

5 Ele ama a justiça e o direito.
A terra está cheia da bondade do SENHOR.

6 Pela palavra do SENHOR os céus foram feitos;
e todo o seu exército, pelo sopro da sua boca.

7 Ele ajunta as águas do mar como num monte;
ele guarda as profundezas em depósitos.

8 Que toda a terra tema ao SENHOR.
Que todos os habitantes do mundo o reverenciem.

9 Pois ele falou, e tudo foi feito.
Ele ordenou, e tudo se firmou.

10 O SENHOR reduz a nada o conselho das nações;
ele frustra os pensamentos dos povos.

11 O conselho do SENHOR permanece para sempre,
os pensamentos do seu coração, por todas as gerações.

12 Bem-aventurada a nação cujo Deus é o SENHOR,
o povo que ele escolheu para sua própria herança.

13 O SENHOR olha dos céus.
Ele vê todos os filhos dos homens.

14 Do lugar da sua habitação, ele observa todos os habitantes da terra;

15 ele, que forma o coração de todos eles;
e que atenta para todas as suas obras.

16 Nenhum rei é salvo pela multidão de um exército.
Um valente não é liberto pela sua grande força.

17 O cavalo é uma vã esperança de segurança;
e com a sua grande força não pode livrar ninguém.

18 Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem,
sobre os que esperam na sua bondade,

19 para livrar a alma deles da morte,
e para mantê-los vivos na fome.

20 A nossa alma tem esperado no SENHOR.
Ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.

21 Pois nele se alegra o nosso coração,
porque temos confiado no seu santo nome.

22 Que a tua bondade esteja sobre nós, SENHOR,
visto que temos esperado em ti.

Salmo 34

1 (De Davi; quando ele fingiu estar louco diante de Abimeleque, que o expulsou, e ele partiu.)
Bendirei o SENHOR em todo o tempo.
O seu louvor estará sempre na minha boca.

2 A minha alma se gloriará no SENHOR.
Os humildes ouvirão isso e se alegrarão.

3 Oh, engrandeçam o SENHOR comigo.
Exaltemos juntos o seu nome.

4 Busquei o SENHOR, e ele me respondeu,
e me livrou de todos os meus temores.

5 Olharam para ele, e ficaram radiantes.
Seus rostos jamais serão cobertos de vergonha.

6 Este pobre clamou, e o SENHOR o ouviu,
e o salvou de todas as suas angústias.

7 O anjo do SENHOR acampa ao redor dos que o temem,
e os livra.

8 Oh, provem e vejam que o SENHOR é bom.
Bem-aventurado é o homem que nele se refugia.

9 Oh, temam o SENHOR, vocês, os seus santos,
pois nada falta aos que o temem.

10 Os leõezinhos passam necessidade e sofrem fome,
mas aos que buscam o SENHOR não faltará bem algum.

11 Venham, filhos, ouçam-me.
Eu lhes ensinarei o temor do SENHOR.

12 Quem é aquele que deseja a vida,
e ama muitos dias, para que possa ver o bem?

13 Guarde a sua língua do mal,
e os seus lábios de falarem mentiras.

14 Afaste-se do mal e faça o bem.
Busque a paz e persiga-a.

15 Os olhos do SENHOR estão voltados para os justos.
Seus ouvidos escutam o seu clamor.

16 O rosto do SENHOR está contra os que fazem o mal,
para cortar da terra a memória deles.

17 Os justos clamam, e o SENHOR ouve,
e os livra de todas as suas angústias.

18 O SENHOR está perto dos que têm o coração quebrantado,
e salva os que têm o espírito abatido.

19 Muitas são as aflições do justo,
mas o SENHOR o livra de todas elas.

20 Ele protege todos os seus ossos.
Nenhum deles é quebrado.

21 O mal matará o ímpio.
Os que odeiam o justo serão condenados.

22 O SENHOR redime a alma dos seus servos.
Nenhum dos que nele se refugiam será condenado.

Salmo 35

1 (De Davi.)
Contende, SENHOR, com os que contendem comigo.
Luta contra os que lutam contra mim.

2 Toma o escudo e o broquel,
e levanta-te para me ajudar.

3 Empunha a lança e bloqueia o caminho dos que me perseguem.
Dize à minha alma: "Eu sou a sua salvação."

4 Sejam envergonhados e desonrados os que buscam a minha alma.
Recuem e sejam confundidos os que tramam a minha ruína.

5 Sejam como a palha diante do vento,
o anjo do SENHOR os afugentando.

6 Seja o caminho deles escuro e escorregadio,
o anjo do SENHOR os perseguindo.

7 Pois sem causa esconderam a sua rede numa cova para mim.
Sem causa cavaram uma cova para a minha alma.

8 Venha sobre ele a destruição de surpresa.
Que a rede que ele escondeu o prenda.
Que ele caia nessa mesma destruição.

9 A minha alma se alegrará no SENHOR.
Ela se regozijará na sua salvação.

10 Todos os meus ossos dirão: "SENHOR, quem é como tu,
que livras o pobre daquele que é forte demais para ele;
sim, o pobre e o necessitado daquele que o rouba?"

11 Testemunhas injustas se levantam.
Elas me interrogam sobre coisas das quais nada sei.

12 Elas me retribuem o mal pelo bem,
trazendo desolação à minha alma.

13 Mas, quanto a mim, quando estavam doentes, a minha roupa era pano de saco.
Eu afligi a minha alma com jejum.
A minha oração retornava ao meu próprio peito.

14 Eu me portei como se fosse meu amigo ou meu irmão.
Curvei-me de luto, como quem chora por sua mãe.

15 Mas na minha adversidade, eles se alegraram e se reuniram.
Os agressores se reuniram contra mim, sem que eu o soubesse.
Eles me dilaceraram, e não cessaram.

16 Como os zombadores profanos em festas,
eles rangeram os dentes contra mim.

17 Senhor, até quando ficarás observando?
Resgata a minha alma da destruição deles,
a minha vida preciosa dos leões.

18 Eu te darei graças na grande assembleia.
Eu te louvarei entre muitos povos.

19 Não deixes que os meus inimigos se alegrem injustamente sobre mim;
nem deixes que aqueles que me odeiam sem causa pisquem os olhos.

20 Pois eles não falam de paz,
mas inventam palavras enganosas contra os pacíficos da terra.

21 Sim, eles escancararam a boca contra mim.
Eles disseram: "Ahá! Ahá! Os nossos olhos viram isso!"

22 Tu o viste, SENHOR. Não fiques calado.
Senhor, não te afastes de mim.

23 Desperta! Levanta-te para me defender, meu Deus!
Meu Senhor, contende por mim!

24 Faze-me justiça, SENHOR meu Deus, segundo a tua justiça.
Não permitas que exultem sobre mim.

25 Não deixes que digam em seu coração: "Ahá! É assim que queríamos!"
Não deixes que digam: "Nós o engolimos!"

26 Sejam envergonhados e confundidos todos juntos os que se alegram com a minha calamidade.
Vistam-se de vergonha e desonra os que se engrandecem contra mim.

27 Cantem de alegria e regozijem-se os que favorecem a minha justa causa.
Sim, digam eles continuamente: "Engrandecido seja o SENHOR,
que tem prazer na prosperidade do seu servo!"

28 A minha língua falará da tua justiça e do teu louvor o dia todo.

Salmo 36

1 (Para o mestre de música. De Davi, servo do SENHOR.)
Há uma revelação em meu coração sobre a desobediência do ímpio:
Não há temor de Deus diante de seus olhos.

2 Pois ele se lisonjeia em seus próprios olhos,
demais para perceber e odiar o seu pecado.

3 As palavras da sua boca são iniquidade e engano.
Ele deixou de ser sábio e de fazer o bem.

4 Ele trama a iniquidade em seu leito.
Ele se coloca em um caminho que não é bom.
Ele não abomina o mal.

5 O teu amor leal, SENHOR, está nos céus.
A tua fidelidade chega até as nuvens.

6 A tua justiça é como as montanhas de Deus.
Os teus juízos são como um grande abismo.
SENHOR, tu preservas o homem e o animal.

7 Quão precioso é o teu amor leal, ó Deus!
Os filhos dos homens se refugiam à sombra das tuas asas.

8 Eles serão plenamente satisfeitos com a abundância da tua casa.
Tu os farás beber do rio das tuas delícias.

9 Pois contigo está a fonte da vida.
Na tua luz, veremos a luz.

10 Ah, prolonga o teu amor leal aos que te conhecem,
e a tua justiça aos retos de coração.

11 Não permitas que o pé do orgulho venha contra mim.
Não deixes que a mão dos ímpios me afugente.

12 Lá estão caídos os que praticam a iniquidade.
Eles são derrubados, e não conseguirão se levantar.

Salmo 37

1 (De Davi.)
Não se irrite por causa dos malfeitores,
nem tenha inveja dos que praticam a injustiça.

2 Pois eles em breve serão cortados como a relva,
e murcharão como a erva verde.

3 Confie no SENHOR e faça o bem;
habite na terra e desfrute de pastagem segura.

4 Deleite-se também no SENHOR,
e ele concederá a você os desejos do seu coração.

5 Entregue o seu caminho ao SENHOR;
confie também nele, e ele o fará:

6 ele fará a sua justiça brilhar como a luz,
e o seu direito como o sol do meio-dia.

7 Descanse no SENHOR e espere pacientemente por ele;
não se irrite por causa daquele que prospera em seu caminho,
por causa do homem que realiza planos perversos.

8 Deixe a ira e abandone o furor;
não se irrite; isso só leva à prática do mal.

9 Pois os malfeitores serão eliminados,
mas aqueles que esperam no SENHOR herdarão a terra.

10 Pois mais um pouco de tempo, e o ímpio já não existirá;
sim, você procurará o seu lugar, e ele não estará lá.

11 Mas os humildes herdarão a terra,
e se deleitarão na abundância de paz.

12 O ímpio conspira contra o justo,
e range os dentes contra ele.

13 O Senhor rirá dele,
pois vê que o seu dia está chegando.

14 Os ímpios sacaram a espada e armaram o seu arco,
para derrubar o pobre e o necessitado,
para matar os que são retos no caminho.

15 A espada deles entrará em seu próprio coração,
e os seus arcos serão quebrados.

16 Melhor é o pouco que o justo tem,
do que a abundância de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios serão quebrados,
mas o SENHOR sustenta os justos.

18 O SENHOR conhece os dias dos íntegros;
a herança deles será para sempre.

19 Eles não serão decepcionados no tempo do mal;
nos dias de fome eles serão saciados.

20 Mas os ímpios perecerão.
Os inimigos do SENHOR serão como a beleza dos campos;
eles desaparecerão —
desaparecerão como fumaça.

21 O ímpio toma emprestado e não devolve,
mas o justo dá com generosidade.

22 Pois aqueles que são abençoados por ele herdarão a terra,
mas aqueles que são amaldiçoados por ele serão eliminados.

23 Os passos do homem são firmados pelo SENHOR;
ele se agrada do seu caminho.

24 Ainda que tropece, não cairá,
pois o SENHOR o sustenta com a sua mão.

25 Fui jovem e agora sou velho,
contudo, nunca vi o justo desamparado,
nem os seus filhos mendigando o pão.

26 O dia todo ele é generoso e empresta;
a sua descendência é abençoada.

27 Afaste-se do mal e faça o bem;
viva em segurança para sempre.

28 Pois o SENHOR ama a justiça,
e não desampara os seus santos.
Eles são preservados para sempre,
mas os filhos dos ímpios serão eliminados.

29 Os justos herdarão a terra,
e habitarão nela para sempre.

30 A boca do justo fala de sabedoria;
a sua língua fala de justiça.

31 A lei do seu Deus está em seu coração;
nenhum dos seus passos escorregará.

32 O ímpio observa o justo,
e procura matá-lo.

33 O SENHOR não o deixará em suas mãos,
nem o condenará quando for julgado.

34 Espere no SENHOR e guarde o seu caminho,
e ele o exaltará para herdar a terra.
Quando os ímpios forem eliminados, você o verá.

35 Vi o ímpio com grande poder,
espalhando-se como uma árvore verde em seu solo nativo.

36 Mas ele passou, e eis que já não existia;
sim, eu o procurei, mas ele não pôde ser encontrado.

37 Observe o homem íntegro e veja o reto,
pois há um futuro para o homem de paz.

38 Quanto aos transgressores, eles serão destruídos juntos;
o futuro dos ímpios será eliminado.

39 Mas a salvação dos justos vem do SENHOR;
ele é a sua fortaleza no tempo da angústia.

40 O SENHOR os ajuda e os resgata;
ele os resgata dos ímpios e os salva,
porque nele se refugiaram.

Salmo 38

1 (Um Salmo de Davi, para memorial.)
SENHOR, não me repreendas na tua ira,
nem me castigues no teu furor.

2 Pois as tuas flechas cravaram-se em mim,
e a tua mão pesa fortemente sobre mim.

3 Não há parte sã na minha carne por causa da tua indignação,
nem há saúde nos meus ossos por causa do meu pecado.

4 Pois as minhas iniquidades passaram por cima da minha cabeça;
como um fardo pesado, são pesadas demais para mim.

5 Minhas feridas são repugnantes e purulentas
por causa da minha insensatez.

6 Estou em dores e muito encurvado;
ando lamentando o dia todo.

7 Pois os meus lombos estão cheios de ardor;
não há parte sã na minha carne.

8 Estou desfalecido e severamente esmagado;
eu gemo por causa da angústia do meu coração.

9 Senhor, todo o meu desejo está diante de ti;
o meu gemido não está oculto de ti.

10 Meu coração palpita,
a minha força me falta;
quanto à luz dos meus olhos, ela também me deixou.

11 Meus amados e meus amigos se mantêm afastados da minha praga;
meus parentes ficam de longe.

12 Também os que buscam a minha vida armam laços;
os que buscam o meu mal falam coisas maldosas,
e planejam enganos o dia todo.

13 Mas eu, como um surdo, não ouço;
sou como um mudo que não abre a boca.

14 Sim, sou como um homem que não ouve,
em cuja boca não há repreensões.

15 Pois em ti espero, SENHOR;
tu responderás, Senhor meu Deus.

16 Pois eu disse: "Não deixes que se alegrem à minha custa,
nem se exaltem sobre mim quando o meu pé escorregar."

17 Pois estou prestes a cair;
a minha dor está continuamente diante de mim.

18 Pois declararei a minha iniquidade;
eu me entristecerei por causa do meu pecado.

19 Mas os meus inimigos são vigorosos e muitos;
os que me odeiam sem motivo são numerosos.

20 Os que pagam o bem com o mal também são meus adversários,
porque eu sigo o que é bom.

21 Não me desampares, SENHOR;
meu Deus, não te afastes de mim.

22 Apressa-te em me ajudar,
Senhor, minha salvação.

Salmo 39

1 (Ao Mestre de Música. Para Jedutum. Salmo de Davi.)
Eu disse: "Vigiarei os meus caminhos, para não pecar com a minha língua.
Guardarei a minha boca com um freio enquanto o ímpio estiver diante de mim."

2 Fiquei mudo, em silêncio.
Calei-me até mesmo sobre o que é bom.
Mas a minha dor se agravou.

3 Meu coração ardia dentro de mim.
Enquanto eu meditava, o fogo se acendeu.
Então falei com a minha língua:

4 "SENHOR, mostra-me o meu fim,
e qual é a medida dos meus dias.
Faze-me saber quão frágil eu sou.

5 Eis que fizeste os meus dias da largura de palmos.
O tempo da minha vida é como nada diante de ti.
Certamente todo homem não passa de um sopro.” Selá.

6 “Certamente todo homem anda como uma sombra.
Certamente em vão eles se agitam.
Ele amontoa riquezas, e não sabe quem as recolherá.

7 Agora, Senhor, o que eu espero?
A minha esperança está em ti.

8 Livra-me de todas as minhas transgressões.
Não me faças o alvo da zombaria dos tolos.

9 Fiquei mudo.
Não abri a minha boca,
porque tu o fizeste.

10 Remove de mim o teu flagelo.
Estou consumido pelo golpe da tua mão.

11 Quando repreendes e corriges o homem por causa da iniquidade,
tu consomes a sua riqueza como a traça.
Certamente todo homem não passa de um sopro.” Selá.

12 “Ouve a minha oração, SENHOR, e dá ouvidos ao meu clamor.
Não fiques em silêncio diante das minhas lágrimas.
Pois sou um estrangeiro contigo,
um peregrino, como todos os meus antepassados foram.

13 Oh, poupa-me, para que eu recupere as forças,
antes que eu me vá e não exista mais.”

Salmo 40

1 (Para o Mestre de Música. Um Salmo de Davi.)
Esperei pacientemente pelo SENHOR.
Ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor.

2 Ele também me tirou de um poço de destruição,
do barro lamacento.
Ele colocou os meus pés sobre uma rocha,
e firmou os meus passos.

3 Ele pôs um novo cântico na minha boca, um louvor ao nosso Deus.
Muitos verão isso, temerão, e confiarão no SENHOR.

4 Bem-aventurado é o homem que faz do SENHOR a sua confiança,
e não respeita os orgulhosos, nem os que se desviam para a mentira.

5 Muitas, SENHOR, meu Deus, são as maravilhas que tu fizeste,
e os teus pensamentos para conosco.
Não é possível relatá-los a ti.
Se eu quisesse declará-los e falar deles, são mais do que se pode contar.

6 Sacrifício e oferta tu não desejaste.
Tu abriste os meus ouvidos.
Tu não exigiste holocausto e oferta pelo pecado.

7 Então eu disse: "Eis que eu venho.
Está escrito sobre mim no rolo do livro.

8 Tenho prazer em fazer a tua vontade, meu Deus.
Sim, a tua lei está no meu coração."

9 Eu proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação.
Eis que não selarei os meus lábios, SENHOR, tu o sabes.

10 Não escondi a tua justiça no meu coração.
Eu declarei a tua fidelidade e a tua salvação.
Não ocultei o teu amor leal e a tua verdade da grande congregação.

11 Não retenhas de mim as tuas ternas misericórdias, SENHOR.
Que o teu amor leal e a tua verdade me preservem continuamente.

12 Pois males inumeráveis me cercaram.
Minhas iniquidades me alcançaram, de modo que não consigo olhar para cima.
Elas são mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça.
O meu coração desfaleceu.

13 Agrada-te, SENHOR, em me livrar.
Apressa-te em me ajudar, SENHOR.

14 Sejam envergonhados e confundidos juntos os que buscam a minha alma para destruí-la.
Sejam obrigados a recuar e levados à desonra os que se alegram com o meu mal.

15 Fiquem desolados por causa da sua vergonha os que me dizem: "Ah! Ah!"

16 Que todos os que te buscam se regozijem e se alegrem em ti.
Que aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: "Exaltado seja o SENHOR!"

17 Mas eu sou pobre e necessitado.
Que o Senhor pense em mim.
Tu és o meu auxílio e o meu libertador.
Não te demores, meu Deus.

Salmo 41

1 (Ao mestre de música. Um Salmo de Davi.)
Bem-aventurado aquele que considera o pobre.
O SENHOR o livrará no dia do mal.

2 O SENHOR o preservará, e o manterá vivo.
Ele será abençoado na terra,
e não o entregará à vontade dos seus inimigos.

3 O SENHOR o sustentará em seu leito de enfermidade,
e o restaurará do seu leito de doença.

4 Eu disse: "SENHOR, tem misericórdia de mim!
Cura-me, pois pequei contra ti."

5 Meus inimigos falam mal de mim:
"Quando ele morrerá, e o seu nome perecerá?"

6 Se ele vem me ver, fala falsidade.
Seu coração acumula iniquidade para si mesmo.
Quando sai, ele espalha isso.

7 Todos os que me odeiam sussurram juntos contra mim.
Eles imaginam o pior para mim.

8 "Uma doença maligna", eles dizem, "o afligiu.
Agora que está deitado, não se levantará mais."

9 Sim, o meu próprio amigo íntimo, em quem eu confiava,
que comia pão comigo,
levantou o calcanhar contra mim.

10 Mas tu, SENHOR, tem misericórdia de mim, e levanta-me,
para que eu lhes retribua.

11 Por isso eu sei que te agradas de mim,
porque o meu inimigo não triunfa sobre mim.

12 Quanto a mim, tu me sustentas na minha integridade,
e me colocas na tua presença para sempre.

13 Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade!
Amém e amém.

Salmo 42

1 (Para o Mestre de Música. Uma contemplação dos filhos de Corá.)
Assim como a corça suspira pelas correntes de água,
assim a minha alma suspira por ti, ó Deus.

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.
Quando virei e me apresentarei diante de Deus?

3 As minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite,
enquanto me perguntam continuamente: "Onde está o seu Deus?"

4 Destas coisas eu me lembro, e derramo a minha alma dentro de mim,
de como eu costumava ir com a multidão, conduzindo-os à casa de Deus,
com voz de alegria e louvor, uma multidão celebrando um dia de festa.

5 Por que você está desesperada, ó minha alma?
Por que você está perturbada dentro de mim?
Espere em Deus!
Pois eu ainda o louvarei pelo auxílio salvador da sua presença.

6 Meu Deus, a minha alma está desesperada dentro de mim.
Portanto, eu me lembro de ti desde a terra do Jordão,
das alturas do Hermom, desde o monte Mizar.

7 Um abismo chama outro abismo ao ruído das tuas cataratas.
Todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram sobre mim.

8 O SENHOR ordenará a sua bondade amorosa durante o dia.
De noite a sua canção estará comigo:
uma oração ao Deus da minha vida.

9 Direi a Deus, minha rocha: "Por que te esqueceste de mim?
Por que ando lamentando por causa da opressão do inimigo?"

10 Como uma espada em meus ossos, meus adversários me afrontam,
enquanto me perguntam continuamente: "Onde está o seu Deus?"

11 Por que você está desesperada, ó minha alma?
Por que você está perturbada dentro de mim?
Espere em Deus! Pois eu ainda o louvarei,
o auxílio salvador do meu semblante, e o meu Deus.

Salmo 43

1 Faze-me justiça, ó Deus, e defende a minha causa contra uma nação ímpia.
Oh, livra-me de homens enganadores e perversos.

2 Pois tu és o Deus da minha fortaleza. Por que me rejeitaste?
Por que ando lamentando por causa da opressão do inimigo?

3 Oh, envia a tua luz e a tua verdade.
Que elas me guiem.
Que elas me levem ao teu santo monte,
às tuas tendas.

4 Então irei ao altar de Deus,
a Deus, minha suprema alegria.
Eu te louvarei com a harpa, ó Deus, meu Deus.

5 Por que você está em desespero, ó minha alma?
Por que se perturba dentro de mim?
Espere em Deus!
Pois eu ainda o louvarei:
meu Salvador, meu ajudador e meu Deus.

Salmo 44

1 (Para o Mestre de Música. Dos filhos de Corá. Um salmo contemplativo.)
Nós ouvimos com os nossos ouvidos, ó Deus;
nossos pais nos contaram a obra que você fez nos dias deles,
nos tempos antigos.

2 Você expulsou as nações com a sua mão,
mas os plantou.
Você afligiu os povos,
mas os fez se expandir.

3 Pois eles não tomaram posse da terra pela sua própria espada,
nem o seu próprio braço os salvou;
mas a sua destra, o seu braço e a luz do seu rosto,
porque você lhes foi favorável.

4 Ó Deus, você é o meu Rei.
Ordene vitórias para Jacó!

5 Por meio de você, derrubaremos os nossos adversários.
Pelo seu nome, pisaremos aqueles que se levantam contra nós.

6 Pois eu não confiarei no meu arco,
nem a minha espada me salvará.

7 Mas você nos salvou dos nossos adversários,
e envergonhou aqueles que nos odeiam.

8 Em Deus nós nos gloriamos o dia todo.
Nós daremos graças ao seu nome para sempre. Selá.

9 Mas agora você nos rejeitou e nos trouxe desonra,
e não sai mais com os nossos exércitos.

10 Você nos faz recuar diante do adversário.
Aqueles que nos odeiam tomam despojos para si mesmos.

11 Você nos fez como ovelhas para servir de alimento,
e nos espalhou entre as nações.

12 Você vende o seu povo por nada,
e não lucrou nada com a venda deles.

13 Você nos faz motivo de vergonha para os nossos vizinhos,
de zombaria e escárnio para aqueles que estão ao nosso redor.

14 Você nos faz um provérbio entre as nações,
um meneio de cabeça entre os povos.

15 O dia todo a minha desonra está diante de mim,
e a vergonha cobre o meu rosto,

16 diante da zombaria daquele que afronta e injuria,
por causa do inimigo e do vingador.

17 Tudo isso veio sobre nós,
contudo não nos esquecemos de você.
Não fomos falsos com a sua aliança.

18 O nosso coração não voltou atrás,
nem os nossos passos se desviaram do seu caminho,

19 embora você nos tenha esmagado no covil dos chacais,
e nos coberto com a sombra da morte.

20 Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus,
ou estendido as nossas mãos a um deus estranho,

21 Deus não descobriria isso?
Pois ele conhece os segredos do coração.

22 Sim, por sua causa somos mortos o dia todo.
Somos considerados como ovelhas para o matadouro.

23 Desperte!
Por que você dorme, Senhor?
Levante-se!
Não nos rejeite para sempre.

24 Por que você esconde o seu rosto,
e se esquece da nossa aflição e da nossa opressão?

25 Pois a nossa alma está abatida até o pó.
O nosso corpo se apega ao chão.

26 Levante-se para nos ajudar.
Redima-nos por causa do seu amor leal.

Salmo 45

1 (Ao mestre de canto. Segundo a melodia "Os Lírios". Uma contemplação dos filhos de Corá. Uma canção de casamento.)
Meu coração transborda com um tema nobre.
Recito os meus versos para o rei.
Minha língua é como a pena de um escritor habilidoso.

2 Você é o mais excelente dos filhos dos homens.
A graça ungiu os seus lábios,
portanto, Deus o abençoou para sempre.

3 Cinja a sua espada à coxa, ó poderoso,
em seu esplendor e sua majestade.

4 Em sua majestade, cavalgue vitoriosamente em favor da verdade, da humildade e da justiça.
Que a sua mão direita exiba feitos temíveis.

5 Suas flechas são afiadas.
As nações caem debaixo de você, com flechas no coração dos inimigos do rei.

6 O seu trono, ó Deus, é para todo o sempre.
Um cetro de equidade é o cetro do seu reino.

7 Você amou a justiça e odiou a impiedade.
Portanto Deus, o seu Deus, o ungiu com o óleo de alegria acima dos seus companheiros.

8 Todas as suas vestes cheiram a mirra, aloés e cássia.
Dos palácios de marfim, instrumentos de cordas o alegraram.

9 Filhas de reis estão entre as suas mulheres de honra.
À sua direita está a rainha, com ouro de Ofir.

10 Ouça, filha, considere e incline o seu ouvido.
Esqueça o seu próprio povo e também a casa do seu pai.

11 Assim o rei desejará a sua beleza;
honre-o, pois ele é o seu senhor.

12 A filha de Tiro vem com um presente.
Os ricos entre o povo imploram o seu favor.

13 A princesa em seus aposentos é toda gloriosa.
Suas roupas são entretecidas com ouro.

14 Ela será levada ao rei em roupas bordadas.
As virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas a você.

15 Com alegria e regozijo elas serão levadas.
Elas entrarão no palácio do rei.

16 Seus filhos tomarão o lugar dos seus pais.
Você os fará príncipes em toda a terra.

17 Farei com que o seu nome seja lembrado em todas as gerações.
Portanto, os povos lhe darão graças para todo o sempre.

Salmo 46

1 (Para o mestre de música. Dos filhos de Corá. De acordo com Alamote.)
Deus é o nosso refúgio e fortaleza,
socorro bem presente na angústia.

2 Portanto, não temeremos, ainda que a terra mude,
ainda que os montes sejam abalados para o coração dos mares;

3 ainda que as suas águas rujam e se perturbem,
ainda que os montes tremam com a sua agitação. Selá.

4 Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus,
o lugar santo das tendas do Altíssimo.

5 Deus está no meio dela. Ela não será abalada.
Deus a ajudará ao amanhecer.

6 As nações se enfureceram. Os reinos foram abalados.
Ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.

7 O SENHOR dos Exércitos está conosco.
O Deus de Jacó é o nosso refúgio. Selá.

8 Venham, vejam as obras do SENHOR,
que desolações ele fez na terra.

9 Ele faz cessar as guerras até os confins da terra.
Ele quebra o arco e despedaça a lança.
Ele queima os carros de guerra no fogo.

10 "Aquietem-se, e saibam que eu sou Deus.
Serei exaltado entre as nações.
Serei exaltado na terra."

11 O SENHOR dos Exércitos está conosco.
O Deus de Jacó é o nosso refúgio. Selá.

Salmo 47

1 (Ao mestre de música. Um salmo dos filhos de Corá.)
Ó, batam palmas, todas as nações.
Aclamem a Deus com voz de triunfo!

2 Pois o SENHOR Altíssimo é temível.
Ele é um grande Rei sobre toda a terra.

3 Ele subjuga as nações debaixo de nós,
e os povos debaixo dos nossos pés.

4 Ele escolhe a nossa herança para nós,
a glória de Jacó, a quem ele amou. Selá.

5 Deus subiu com um brado,
o SENHOR com o som da trombeta.

6 Cantem louvores a Deus! Cantem louvores!
Cantem louvores ao nosso Rei! Cantem louvores!

7 Pois Deus é o Rei de toda a terra.
Cantem louvores com entendimento.

8 Deus reina sobre as nações.
Deus está assentado em seu santo trono.

9 Os príncipes dos povos estão reunidos,
o povo do Deus de Abraão.
Pois os escudos da terra pertencem a Deus.
Ele é grandemente exaltado!

Salmo 48

1 (Um cântico. Um salmo dos filhos de Corá.)
Grande é o SENHOR, e muito digno de ser louvado,
na cidade do nosso Deus, no seu santo monte.

2 Belo em sua elevação, a alegria de toda a terra,
é o monte Sião, nos lados do norte,
a cidade do grande Rei.

3 Deus se revelou em suas cidadelas como um refúgio.

4 Pois, eis que os reis se reuniram,
eles passaram juntos.

5 Eles a viram, e então se espantaram.
Ficaram aterrorizados.
E fugiram apressados.

6 O tremor tomou conta deles ali,
dor, como a de uma mulher em trabalho de parto.

7 Com o vento oriental, tu quebras os navios de Társis.

8 Assim como ouvimos, também vimos,
na cidade do SENHOR dos Exércitos, na cidade do nosso Deus.
Deus a estabelecerá para sempre. Selá.

9 Temos meditado sobre o teu amor leal, ó Deus,
no meio do teu templo.

10 Assim como é o teu nome, ó Deus,
assim é o teu louvor até os confins da terra.
A tua mão direita está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte Sião!
Regozijem-se as filhas de Judá por causa dos teus juízos.

12 Caminhem por Sião, e rodeiem-na.
Contem as suas torres.

13 Observem os seus baluartes.
Considerem os seus palácios,
para que vocês possam contar à próxima geração.

14 Pois este Deus é o nosso Deus para todo o sempre.
Ele será o nosso guia até a morte.

Salmo 49

1 (Para o mestre de música. Um salmo dos filhos de Corá.)
Ouçam isto, todos os povos.
Escutem, todos os habitantes do mundo,

2 tanto os humildes quanto os grandes,
ricos e pobres juntamente.

3 Minha boca falará palavras de sabedoria.
Meu coração proferirá entendimento.

4 Inclinarei o meu ouvido a um provérbio.
Decifrarei o meu enigma ao som da harpa.

5 Por que eu deveria temer nos dias maus,
quando a iniquidade me cerca os calcanhares?

6 Aqueles que confiam em sua riqueza,
e se gloriam na multidão de suas riquezas —

7 nenhum deles pode de forma alguma redimir o seu irmão,
nem dar a Deus um resgate por ele.

8 Pois a redenção da vida deles é custosa,
nenhum pagamento jamais será suficiente,

9 para que ele continue a viver para sempre,
e não veja a corrupção.

10 Pois ele vê que os sábios morrem;
da mesma forma o tolo e o insensato perecem,
e deixam os seus bens para outros.

11 O pensamento íntimo deles é que suas casas durarão para sempre,
e as suas habitações por todas as gerações.
Eles dão os seus próprios nomes às suas terras.

12 Mas o homem, apesar de suas riquezas, não permanece.
Ele é como os animais que perecem.

13 Este é o destino daqueles que são tolos,
e daqueles que aprovam as suas palavras. Selá.

14 Eles são destinados como um rebanho para o Seol.
A morte será o seu pastor.
Os retos terão domínio sobre eles pela manhã.
A beleza deles se consumirá no Seol,
longe de sua mansão.

15 Mas Deus redimirá a minha alma do poder do Seol,
pois ele me receberá. Selá.

16 Não tenha medo quando um homem enriquece,
quando a glória da sua casa aumenta;

17 pois quando ele morrer, não levará nada consigo.
Sua glória não descerá após ele.

18 Embora, enquanto vivesse, ele abençoasse a sua alma —
e os homens o louvem quando você faz o bem a si mesmo —

19 ele irá para a geração de seus pais.
Eles jamais verão a luz.

20 O homem que tem riquezas sem entendimento,
é como os animais que perecem.

Salmo 50

1 (Um Salmo de Asafe.)
O Poderoso, Deus, o SENHOR, fala,
e convoca a terra, do nascer ao pôr do sol.

2 De Sião, a perfeição da beleza,
Deus resplandece.

3 Nosso Deus vem, e não guarda silêncio.
Um fogo devora diante dele.
Ao seu redor há uma grande tempestade.

4 Ele convoca os céus lá do alto,
e a terra, para julgar o seu povo:

5 "Reúnam os meus santos a mim,
aqueles que fizeram uma aliança comigo por meio de sacrifícios."

6 Os céus anunciarão a sua justiça,
pois o próprio Deus é o juiz. Selá.

7 "Ouça, meu povo, e eu falarei.
Israel, eu testemunharei contra você.
Eu sou Deus, o seu Deus.

8 Não repreendo você por seus sacrifícios.
Seus holocaustos estão continuamente diante de mim.

9 Não tenho necessidade de um touro do seu estábulo,
nem de bodes dos seus currais.

10 Pois todo animal da floresta é meu,
e o gado em milhares de colinas.

11 Conheço todas as aves dos montes.
Os animais selvagens do campo são meus.

12 Se eu tivesse fome, não diria a você,
pois o mundo é meu, e tudo o que nele há.

13 Acaso comerei a carne de touros,
ou beberei o sangue de bodes?

14 Ofereça a Deus o sacrifício de ação de graças.
Cumpra os seus votos para com o Altíssimo.

15 Clame a mim no dia da angústia.
Eu o livrarei, e você me honrará."

16 Mas ao ímpio Deus diz:
"Que direito você tem de declarar os meus estatutos,
e de tomar a minha aliança em seus lábios,

17 visto que você odeia a instrução,
e lança as minhas palavras para trás de você?

18 Quando você via um ladrão, consentia com ele,
e participava com os adúlteros.

19 "Você entrega a sua boca ao mal.
Sua língua trama o engano.

20 Você se assenta e fala contra o seu irmão.
Você calunia o filho da sua própria mãe.

21 Você fez estas coisas, e eu guardei silêncio.
Você pensou que eu era exatamente como você.
Eu o repreenderei, e o acusarei diante dos seus olhos.

22 "Agora considerem isto, vocês que se esquecem de Deus,
para que eu não os despedace, sem que haja quem os livre.

23 Quem oferece o sacrifício de ação de graças me glorifica,
e prepara o seu caminho para que eu lhe mostre a salvação de Deus."

Salmo 51

1 (Para o Mestre de Música. Um Salmo de Davi, quando o profeta Natã veio a ele, depois de ele ter se deitado com Bate-Seba.)
Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo o teu amor leal.
Segundo a multidão das tuas ternas misericórdias, apaga as minhas transgressões.

2 Lava-me completamente da minha iniquidade.
Purifica-me do meu pecado.

3 Pois eu conheço as minhas transgressões.
O meu pecado está sempre diante de mim.

4 Contra ti, e só contra ti, eu pequei,
e fiz o que é mau aos teus olhos,
para que sejas provado justo quando falas,
e justificado quando julgas.

5 Eis que nasci em iniquidade.
Em pecado minha mãe me concebeu.

6 Eis que desejas a verdade no íntimo.
No lugar mais secreto me ensinas a sabedoria.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo.
Lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.

8 Faze-me ouvir júbilo e alegria,
para que os ossos que quebraste possam exultar.

9 Esconde o teu rosto dos meus pecados,
e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim um coração puro, ó Deus.
Renova dentro de mim um espírito reto.

11 Não me lances fora da tua presença,
e não retires de mim o teu Santo Espírito.

12 Restitui-me a alegria da tua salvação.
Sustenta-me com um espírito voluntário.

13 Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos.
Os pecadores se converterão a ti.

14 Livra-me da culpa de derramamento de sangue, ó Deus, o Deus da minha salvação.
A minha língua cantará em alta voz a tua justiça.

15 Senhor, abre os meus lábios.
A minha boca declarará o teu louvor.

16 Pois não te deleitas em sacrifício, do contrário eu o daria.
Tu não tens prazer em holocausto.

17 Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrantado.
Ó Deus, tu não desprezarás um coração quebrantado e contrito.

18 Faze o bem a Sião, segundo a tua boa vontade.
Edifica as muralhas de Jerusalém.

19 Então te deleitarás nos sacrifícios de justiça,
nos holocaustos e nas ofertas totalmente queimadas.
Então oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

1 (Para o Mestre de Música. Uma contemplação de Davi, quando Doegue, o edomita, veio e disse a Saul: "Davi foi à casa de Aimeleque.")
Por que você se gloria da maldade, homem poderoso?
A benignidade de Deus dura continuamente.

2 Sua língua trama destruição,
como uma navalha afiada, agindo com engano.

3 Você ama o mal mais do que o bem,
e a mentira em vez de falar a verdade. Selá.

4 Você ama todas as palavras devoradoras,
ó língua enganadora.

5 Deus também o destruirá para sempre.
Ele o arrebatará e o arrancará da sua tenda,
e o extirpará da terra dos viventes. Selá.

6 Os justos também verão isso, e temerão,
e rirão dele, dizendo:

7 "Eis o homem que não fez de Deus a sua força,
mas confiou na abundância de suas riquezas,
e se fortaleceu na sua maldade."

8 Mas, quanto a mim, sou como uma oliveira verde na casa de Deus.
Confio na benignidade de Deus para todo o sempre.

9 Eu te darei graças para sempre, porque tu o fizeste.
Esperarei no teu nome, pois é bom,
na presença dos teus santos.

Salmo 53

1 (Para o Mestre de Música. Ao som de "Maalate". Uma contemplação de Davi.)
O tolo disse em seu coração: "Não há Deus."
Eles são corruptos e cometeram iniquidade abominável.
Não há ninguém que faça o bem.

2 Deus olha dos céus para os filhos dos homens,
para ver se há alguém que tenha entendimento,
que busque a Deus.

3 Cada um deles se desviou.
Juntamente se tornaram imundos.
Não há ninguém que faça o bem, não, nem sequer um.

4 Acaso os que praticam a iniquidade não têm conhecimento,
que devoram o meu povo como comem pão,
e não invocam a Deus?

5 Ali estavam eles em grande pavor, onde não havia pavor,
pois Deus espalhou os ossos daquele que acampa contra você.
Você os envergonhou,
porque Deus os rejeitou.

6 Ah, se a salvação de Israel viesse de Sião!
Quando Deus trouxer o seu povo de volta do cativeiro,
então Jacó se regozijará,
e Israel se alegrará.

Salmo 54

1 (Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Uma contemplação de Davi, quando os zifeus vieram e disseram a Saul: "Davi não está se escondendo entre nós?")
Salva-me, ó Deus, pelo teu nome.
Faze-me justiça pelo teu poder.

2 Ouve a minha oração, ó Deus.
Escuta as palavras da minha boca.

3 Pois estranhos se levantaram contra mim.
Homens violentos buscam a minha alma.
Eles não colocaram Deus diante de si. Selá.

4 Eis que Deus é o meu ajudador.
O Senhor é quem sustenta a minha alma.

5 Ele retribuirá o mal aos meus inimigos.
Destrói-os na tua verdade.

6 Com uma oferta voluntária, sacrificarei a ti.
Darei graças ao teu nome, SENHOR, pois é bom.

7 Pois ele me livrou de toda angústia.
Meu olho viu o triunfo sobre os meus inimigos.

Salmo 55

1 (Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Uma contemplação de Davi.)
Escuta a minha oração, ó Deus.
Não se esconda da minha súplica.

2 Atenda-me e responda-me.
Estou inquieto em minha queixa,
e gemo

3 por causa da voz do inimigo,
por causa da opressão dos ímpios.
Pois eles trazem sofrimento sobre mim.
Na sua ira, guardam rancor contra mim.

4 Meu coração está severamente angustiado dentro de mim.
Os terrores da morte caíram sobre mim.

5 Temor e tremor vieram sobre mim.
O horror me dominou.

6 Eu disse: "Quem dera eu tivesse asas como a pomba!
Então eu voaria para longe e estaria em descanso.

7 Eis que então eu fugiria para bem longe.
Eu me alojaria no deserto." Selá.

8 “Eu me apressaria para um abrigo contra o vento tempestuoso e a tempestade.”

9 Confunda-os, Senhor, e confunda a linguagem deles,
pois tenho visto violência e contenda na cidade.

10 Dia e noite eles rondam sobre os seus muros.
Malícia e abuso também estão dentro dela.

11 Forças destrutivas estão dentro dela.
Ameaças e mentiras não se apartam de suas ruas.

12 Pois não foi um inimigo que me insultou,
senão eu poderia ter suportado.
Nem foi aquele que me odiava que se levantou contra mim,
senão eu teria me escondido dele.

13 Mas foi você, um homem como eu,
meu companheiro e meu amigo íntimo.

14 Nós desfrutávamos de doce comunhão juntos.
Nós caminhávamos na casa de Deus em companhia.

15 Que a morte venha de repente sobre eles.
Que eles desçam vivos ao Seol.
Pois a maldade está entre eles, em sua habitação.

16 Quanto a mim, eu clamarei a Deus.
O SENHOR me salvará.

17 À tarde, pela manhã e ao meio-dia, eu clamarei em angústia.
Ele ouvirá a minha voz.

18 Ele resgatou a minha alma em paz da batalha que estava contra mim,
embora haja muitos que se oponham a mim.

19 Deus, que está entronizado para sempre,
ouvirá e responderá a eles. Selá.
Eles nunca mudam

e não temem a Deus.

20 Ele levanta as suas mãos contra os seus amigos.
Ele violou a sua aliança.

21 Sua boca era macia como a manteiga,
mas o seu coração era guerra.
Suas palavras eram mais suaves que o azeite,
contudo, eram espadas desembainhadas.

22 Lance o seu fardo sobre o SENHOR e ele o sustentará.
Ele nunca permitirá que o justo seja abalado.

23 Mas você, ó Deus, os fará descer ao poço da destruição.
Homens sanguinários e enganadores não viverão metade dos seus dias,
mas eu confiarei em você.

Salmo 56

1 (Para o Mestre de Música. Ao som de "A Pomba Silenciosa em Terras Distantes". Um poema de Davi, quando os filisteus o prenderam em Gate.)
Tem misericórdia de mim, ó Deus, pois o homem quer me devorar.
O dia todo, ele me ataca e me oprime.

2 Os meus inimigos querem me devorar o dia todo,
pois são muitos os que lutam com arrogância contra mim.

3 Quando eu tiver medo,
colocarei a minha confiança em ti.

4 Em Deus, eu louvo a sua palavra.
Em Deus, coloco a minha confiança.
Não terei medo.
O que a carne pode me fazer?

5 O dia todo eles distorcem as minhas palavras.
Todos os seus pensamentos são contra mim para o mal.

6 Eles conspiram e ficam à espreita,
vigiando os meus passos.
Eles estão ávidos para tirar a minha vida.

7 Será que eles escaparão por causa da sua iniquidade?
Em tua ira, derruba os povos, ó Deus.

8 Tu contas as minhas peregrinações.
Recolhes as minhas lágrimas em teu odre.
Acaso não estão no teu livro?

9 Então os meus inimigos recuarão no dia em que eu clamar.
Disso eu sei: que Deus é por mim.

10 Em Deus, eu louvarei a sua palavra.
No SENHOR, eu louvarei a sua palavra.

11 Coloquei a minha confiança em Deus.
Não terei medo.
O que o homem pode me fazer?

12 Os votos que te fiz estão sobre mim, ó Deus.
Eu te darei ofertas de gratidão.

13 Pois tu livraste a minha alma da morte,
e impediste os meus pés de tropeçar,
para que eu ande diante de Deus na luz dos vivos.

Salmo 57

1 (Para o Mestre de Música. Na melodia de "Não Destruas". Um poema de Davi, quando fugiu de Saul, na caverna.)
Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim,
pois a minha alma se refugia em ti.
Sim, à sombra das tuas asas, eu me refugiarei,
até que o desastre tenha passado.

2 Eu clamo ao Deus Altíssimo,
ao Deus que realiza os meus pedidos por mim.

3 Ele enviará dos céus, e me salvará,
ele repreende aquele que me persegue. Selá.
Deus enviará a sua bondade e a sua verdade.

4 A minha alma está entre leões.
Eu me deito entre aqueles que estão em chamas,
sim, os filhos dos homens, cujos dentes são lanças e flechas,
e a sua língua, uma espada afiada.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus!
Que a tua glória esteja sobre toda a terra!

6 Eles prepararam uma rede para os meus passos.
A minha alma está abatida.
Eles cavaram uma cova diante de mim.
Eles mesmos caíram no meio dela. Selá.

7 O meu coração está firme, ó Deus.
O meu coração está firme.
Eu cantarei, sim, cantarei louvores.

8 Desperta, minha glória! Despertem, alaúde e harpa!
Eu despertarei a alvorada.

9 Eu te darei graças, Senhor, entre os povos.
Eu cantarei louvores a ti entre as nações.

10 Pois a tua grande bondade alcança os céus,
e a tua verdade, até as nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus.
Que a tua glória esteja sobre toda a terra.

Salmo 58

1 (Para o Mestre de Música. De acordo com a melodia "Não Destruas". Um poema de Davi.)
Vocês de fato falam a justiça, ó silenciosos?
Vocês julgam com retidão, filhos dos homens?

2 Não, em seu coração vocês tramam a injustiça.
Vocês distribuem a violência de suas mãos na terra.

3 Os ímpios se desviam desde o ventre.
Eles andam errantes desde que nascem, falando mentiras.

4 O veneno deles é como o veneno de uma serpente,
como uma naja surda que tapa os seus ouvidos,

5 que não ouve a voz dos encantadores,
por mais habilidoso que seja o encantador.

6 Quebra os dentes deles, ó Deus, em suas bocas.
Arranca as presas dos leões jovens, SENHOR.

7 Que eles desapareçam como a água que escorre.
Quando armarem o arco, que suas flechas fiquem embotadas.

8 Que sejam como a lesma que se derrete e desaparece,
como a criança natimorta, que não viu o sol.

9 Antes que as suas panelas possam sentir o calor dos espinheiros,
ele varrerá tanto os verdes quanto os que estão em chamas.

10 O justo se alegrará quando vir a vingança.
Ele lavará os seus pés no sangue dos ímpios,

11 para que os homens digam: "Com toda a certeza há uma recompensa para o justo.
Com toda a certeza há um Deus que julga a terra."

Salmo 59

1 (Para o Mestre de Música. Na melodia "Não Destruas". Um poema de Davi, quando Saul enviou homens, e eles vigiaram a casa para matá-lo.)
Livra-me dos meus inimigos, meu Deus.
Coloca-me no alto, longe daqueles que se levantam contra mim.

2 Livra-me dos que praticam a iniquidade.
Salva-me dos homens sanguinários.

3 Pois, eis que eles ficam à espreita pela minha vida.
Os poderosos se ajuntam contra mim,
não por minha desobediência, nem por meu pecado, SENHOR.

4 Eu não fiz nada de errado, mas eles estão prontos para me atacar.
Levanta-te, vê e ajuda-me!

5 Tu, SENHOR Deus dos Exércitos, o Deus de Israel,
desperta para punir as nações.
Não tenhas misericórdia dos traidores perversos. Selá.

6 Eles retornam à tarde, uivando como cães,
e rondam pela cidade.

7 Eis que eles jorram palavras com a boca.
Espadas estão em seus lábios,
"Pois", eles dizem, "quem nos ouve?"

8 Mas tu, SENHOR, ris deles.
Tu zombas de todas as nações.

9 Ó minha Força, eu espero por ti,
pois Deus é a minha alta torre.

10 Meu Deus irá adiante de mim com o seu amor leal.
Deus me fará olhar para os meus inimigos em triunfo.

11 Não os mates, para que o meu povo não se esqueça.
Espalha-os pelo teu poder, e derruba-os, Senhor nosso escudo.

12 Pelo pecado da sua boca, e pelas palavras dos seus lábios,
que eles sejam apanhados em seu orgulho,
pelas maldições e mentiras que proferem.

13 Consome-os na tua ira.
Consome-os, e eles não existirão mais.
Que eles saibam que Deus governa em Jacó,
até os confins da terra. Selá.

14 À tarde, que eles retornem.
Que uivem como um cão, e rondem pela cidade.

15 Eles vagarão de um lado para outro por comida,
e passarão a noite toda se não ficarem satisfeitos.

16 Mas eu cantarei da tua força.
Sim, eu cantarei em alta voz do teu amor leal pela manhã.
Pois tu tens sido a minha alta torre,
um refúgio no dia da minha angústia.

17 A ti, minha força, eu cantarei louvores.
Pois Deus é a minha alta torre, o Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

1 (Para o mestre de música. Ao som de "Os Lírios da Aliança". Um poema de ensino de Davi, quando ele lutou contra Arã-Naaraim e contra Arã-Zobá, e Joabe voltou e matou doze mil de Edom no Vale do Sal.)
Deus, tu nos rejeitaste.
Tu nos despedaçaste.
Tu te iraste.
Restaura-nos novamente.

2 Fizeste a terra tremer.
Tu a fendeste.
Repara as suas fendas,
pois ela está abalada.

3 Mostraste ao teu povo coisas difíceis.
Deste-nos a beber o vinho que nos faz cambalear.

4 Deste um estandarte aos que te temem,
para que seja desfraldado por causa da verdade. Selá.

5 Para que os teus amados sejam libertos,
salva com a tua mão direita, e responde-nos.

6 Deus falou do seu santuário:
"Eu triunfarei.
Dividirei Siquém,
e medirei o vale de Sucote.

7 Gileade é meu, e Manassés é meu.
Efraim também é a defesa da minha cabeça.
Judá é o meu cetro.

8 Moabe é a minha bacia de lavar.
Lançarei a minha sandália sobre Edom.
Dou gritos de triunfo sobre a Filístia."

9 Quem me levará à cidade forte?
Quem me conduziu a Edom?

10 Não foste tu, Deus, que nos rejeitaste?
Tu não sais com os nossos exércitos, Deus.

11 Dá-nos ajuda contra o adversário,
pois o socorro do homem é vão.

12 Em Deus faremos proezas,
pois é ele quem pisará os nossos adversários.

Salmo 61

1 (Ao mestre de música. Com instrumentos de cordas. De Davi.)
Ouve o meu clamor, ó Deus.
Atende à minha oração.

2 Desde os confins da terra eu clamo a ti, quando o meu coração está abatido.
Guia-me para a rocha que é mais alta do que eu.

3 Pois tu tens sido um refúgio para mim,
uma torre forte contra o inimigo.

4 Habitarei na tua tenda para sempre.
Buscarei refúgio no abrigo das tuas asas. Selá.

5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos.
Deste-me a herança dos que temem o teu nome.

6 Prolongarás a vida do rei.
Seus anos se estenderão por gerações.

7 Ele estará entronizado na presença de Deus para sempre.
Designa o teu amor leal e a tua verdade, para que o preservem.

8 Assim, cantarei louvores ao teu nome para sempre,
para cumprir os meus votos dia após dia.

Salmo 62

1 (Para o mestre de música. Para Jedutum. Salmo de Davi.)
Somente em Deus a minha alma descansa.
Dele vem a minha salvação.

2 Só ele é a minha rocha, a minha salvação e a minha fortaleza.
Jamais serei grandemente abalado.

3 Até quando vocês atacarão um homem?
Todos vocês o derrubariam,
como a um muro inclinado, como a uma cerca vacilante?

4 Eles têm a firme intenção de derrubá-lo de sua posição elevada.
Eles têm prazer na mentira.
Com a boca eles abençoam, mas no íntimo eles amaldiçoam. Selá.

5 Minha alma, espere em silêncio somente em Deus,
pois dele vem a minha esperança.

6 Só ele é a minha rocha e a minha salvação, a minha fortaleza.
Não serei abalado.

7 A minha salvação e a minha honra estão em Deus.
A rocha da minha força e o meu refúgio estão em Deus.

8 Confiem nele em todo o tempo, ó povo.
Derramem o seu coração diante dele.
Deus é um refúgio para nós. Selá.

9 Certamente os homens de condição humilde são apenas um sopro,
e os homens de posição elevada são uma mentira.
Na balança, eles sobem.
Juntos, são mais leves do que um sopro.

10 Não confiem na opressão.
Não ponham esperanças vãs no roubo.
Se as riquezas aumentarem,
não coloquem nelas o seu coração.

11 Deus falou uma vez;
duas vezes ouvi isto:
que o poder pertence a Deus.

12 Também a ti, Senhor, pertence o amor leal,
pois tu recompensas cada homem de acordo com a sua obra.

Salmo 63

1 (Salmo de Davi, quando ele estava no deserto de Judá.)
Ó Deus, tu és o meu Deus.
Eu te buscarei intensamente.
A minha alma tem sede de ti.
A minha carne anseia por ti,
em uma terra seca e exausta, onde não há água.

2 Assim eu te vi no santuário,
contemplando o teu poder e a tua glória.

3 Porque o teu amor leal é melhor do que a vida,
os meus lábios te louvarão.

4 Assim eu te bendirei enquanto eu viver.
Levantarei as minhas mãos em teu nome.

5 A minha alma se satisfará como com a mais rica comida.
A minha boca te louvará com lábios jubilosos,

6 quando me lembro de ti no meu leito,
e penso em ti nas vigílias da noite.

7 Pois tu tens sido o meu auxílio.
Eu me regozijarei à sombra das tuas asas.

8 A minha alma se apega a ti.
A tua mão direita me sustenta.

9 Mas aqueles que buscam a minha alma para destruí-la
descerão às partes mais profundas da terra.

10 Eles serão entregues ao poder da espada.
Eles serão comida de chacais.

11 Mas o rei se regozijará em Deus.
Todo aquele que jura por ele o louvará,
pois a boca dos que falam mentiras será silenciada.

Salmo 64

1 (Para o mestre de música. Um salmo de Davi.)
Ouve a minha voz, ó Deus, na minha queixa.
Preserva a minha vida do medo do inimigo.

2 Esconde-me da conspiração dos ímpios,
da multidão barulhenta dos que praticam o mal;

3 que afiam a língua como uma espada,
e apontam suas flechas, palavras mortais,

4 para atirar de emboscadas contra homens inocentes.
Eles atiram nele de repente e sem medo.

5 Eles se encorajam em planos malignos.
Falam sobre armar laços secretamente.
Eles dizem: "Quem os verá?"

6 Eles tramam a injustiça, dizendo: "Fizemos um plano perfeito!"
Certamente a mente e o coração do homem são astutos.

7 Mas Deus atirará contra eles.
Eles serão de repente abatidos por uma flecha.

8 Suas próprias línguas os arruinarão.
Todos os que os virem balançarão a cabeça.

9 Toda a humanidade temerá.
Eles declararão a obra de Deus,
e refletirão sabiamente sobre o que ele fez.

10 Os justos se alegrarão no SENHOR,
e nele se refugiarão.
Todos os retos de coração o louvarão!

Salmo 65

1 (Para o mestre de música. Um salmo de Davi. Um cântico.)
O louvor te aguarda, ó Deus, em Sião.
A ti os votos serão cumpridos.

2 Ó tu que ouves a oração,
a ti virão todos os homens.

3 Os pecados me sobrepujaram,
mas tu expiaste as nossas transgressões.

4 Bem-aventurado é aquele a quem escolhes e trazes para perto,
para que viva em teus átrios.
Nós seremos saciados com a bondade da tua casa,
do teu santo templo.

5 Com feitos tremendos de justiça, tu nos respondes,
ó Deus da nossa salvação.
Tu que és a esperança de todos os confins da terra,
e dos que estão longe, no mar.

6 Pelo teu poder, tu formas os montes,
tendo te armado de força.

7 Tu acalmas o rugido dos mares,
o rugido das suas ondas,
e o tumulto das nações.

8 Aqueles que habitam em lugares distantes também se assombram com as tuas maravilhas.
Tu chamas a aurora da manhã e o entardecer com cânticos de alegria.

9 Tu visitas a terra, e a regas.
Tu a enriqueces grandemente.
O rio de Deus está cheio de água.
Tu lhes provês o trigo, pois assim o ordenaste.

10 Tu encharcas os seus sulcos.
Tu nivelas os seus torrões.
Tu a amoleces com chuvas.
Tu a abençoas com uma colheita.

11 Tu coroas o ano com a tua fartura.
As tuas carroças transbordam de abundância.

12 As pastagens do deserto transbordam.
As colinas se vestem de alegria.

13 Os pastos se cobrem de rebanhos.
Os vales também se vestem de trigo.
Eles gritam de alegria!
Eles também cantam.

Salmo 66

1 (Para o mestre de música. Um cântico. Um salmo.)
Aclamem a Deus com alegria, toda a terra!

2 Cantem a glória do seu nome!
Ofereçam glória e louvor!

3 Digam a Deus: "Quão temíveis são as suas obras!
Pela grandeza do seu poder, os seus inimigos se submetem a você.

4 Toda a terra o adorará,
e cantará a você;
cantarão ao seu nome." Selá.

5 Venham e vejam as obras de Deus—
seus feitos temíveis em favor dos filhos dos homens.

6 Ele transformou o mar em terra seca.
Eles atravessaram o rio a pé.
Ali, nós nos alegramos nele.

7 Ele governa com o seu poder para sempre.
Seus olhos observam as nações.
Que os rebeldes não se levantem contra ele. Selá.

8 Louvem o nosso Deus, ó povos!
Façam ouvir o som do seu louvor,

9 que preserva a nossa vida entre os vivos,
e não permite que os nossos pés sejam abalados.

10 Pois você, ó Deus, nos provou.
Você nos refinou, como a prata é refinada.

11 Você nos levou para a prisão.
Você colocou um fardo em nossas costas.

12 Você permitiu que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças.
Nós passamos pelo fogo e pela água,
mas você nos trouxe para um lugar de abundância.

13 Entrarei no seu templo com holocaustos.
Cumprirei os meus votos a você,

14 que os meus lábios prometeram,
e a minha boca falou, quando eu estava em angústia.

15 Oferecerei a você holocaustos de animais gordos,
com a oferta de carneiros,
oferecerei touros com bodes. Selá.

16 Venham e ouçam, todos vocês que temem a Deus.
Eu declararei o que ele fez pela minha alma.

17 Clamei a ele com a minha boca.
Ele foi exaltado com a minha língua.

18 Se eu abrigasse o pecado em meu coração,
o Senhor não teria me ouvido.

19 Mas, com toda a certeza, Deus ouviu.
Ele ouviu a voz da minha oração.

20 Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração,
nem afastou de mim o seu amor leal.

Salmo 67

1 (Ao mestre de canto. Com instrumentos de cordas. Um salmo. Um cântico.)
Que Deus tenha misericórdia de nós, nos abençoe,
e faça resplandecer o seu rosto sobre nós. Selá.

2 Para que o teu caminho seja conhecido na terra,
e a tua salvação entre todas as nações.

3 Louvem-te os povos, ó Deus.
Louvem-te todos os povos.

4 Ah, alegrem-se e cantem de júbilo as nações,
pois julgarás os povos com equidade,
e governarás as nações na terra. Selá.

5 Louvem-te os povos, ó Deus.
Louvem-te todos os povos.

6 A terra deu o seu fruto.
Deus, o nosso próprio Deus, nos abençoará.

7 Deus nos abençoará.
Todos os confins da terra o temerão.

Salmo 68

1 (Para o Mestre de Música. Um Salmo de Davi. Um cântico.)
Levante-se Deus!
Sejam espalhados os seus inimigos!
Fujam também de diante dele os que o odeiam.

2 Como a fumaça é dissipada,
assim tu os dissipes.
Como a cera derrete diante do fogo,
assim pereçam os ímpios na presença de Deus.

3 Mas alegrem-se os justos.
Exultem diante de Deus.
Sim, que eles se regozijem com alegria.

4 Cantem a Deus! Cantem louvores ao seu nome!
Exaltem aquele que cavalga sobre as nuvens:
ao SENHOR, o seu nome!
Alegrem-se diante dele!

5 Pai dos órfãos e defensor das viúvas,
é Deus em sua santa habitação.

6 Deus faz com que o solitário viva em família.
Ele liberta os prisioneiros com cânticos de alegria,
mas os rebeldes habitam em terra árida.

7 Ó Deus, quando saíste à frente do teu povo,
quando marchaste pelo deserto... Selá.

8 A terra tremeu.
O céu também derramou chuva na presença do Deus do Sinai—
na presença de Deus, o Deus de Israel.

9 Tu, ó Deus, enviaste chuva abundante.
Tu confirmaste a tua herança quando ela estava exausta.

10 A tua congregação habitou nela.
Tu, ó Deus, preparaste a tua bondade para os pobres.

11 O Senhor anunciou a palavra.
Aqueles que a proclamam são uma grande multidão.

12 "Reis de exércitos fogem! Eles fogem!"
Aquela que espera em casa reparte os despojos,

13 enquanto vocês dormem entre as fogueiras do acampamento,
as asas de uma pomba revestidas de prata,
e as suas penas com ouro resplandecente.

14 Quando o Todo-Poderoso espalhou os reis nela,
nevou no monte Zalmom.

15 Os montes de Basã são montes majestosos.
Os montes de Basã são escarpados.

16 Por que vocês olham com inveja, montes escarpados,
para o monte onde Deus escolheu reinar?
Sim, o SENHOR habitará ali para sempre.

17 As carruagens de Deus são dezenas de milhares e milhares de milhares.
O Senhor está entre eles, do Sinai para o santuário.

18 Tu subiste às alturas.
Tu levaste cativos.
Tu recebeste dádivas entre os homens,
sim, até mesmo entre os rebeldes, para que o SENHOR Deus pudesse habitar ali.

19 Bendito seja o Senhor, que diariamente leva as nossas cargas,
o Deus que é a nossa salvação. Selá.

20 Deus é para nós um Deus de libertação.
A DEUS, o Senhor, pertence o livramento da morte.

21 Mas Deus esmagará a cabeça dos seus inimigos,
o crânio cabeludo daquele que ainda continua em sua culpa.

22 O Senhor disse: "Eu os trarei de volta de Basã,
eu os trarei de volta das profundezas do mar,

23 para que você os esmague, mergulhando o seu pé no sangue,
para que as línguas dos seus cães tenham a sua porção dos seus inimigos."

24 Eles viram os teus cortejos, ó Deus,
os cortejos do meu Deus, o meu Rei, entrando no santuário.

25 Os cantores iam à frente, os músicos os seguiam,
entre as moças tocando tamborins,

26 "Bendigam a Deus nas congregações,
ao Senhor na assembleia de Israel!"

27 Ali está o pequeno Benjamim, o governante deles,
os príncipes de Judá, o conselho deles,
os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

28 O teu Deus ordenou a tua força.
Fortalece, ó Deus, aquilo que fizeste por nós.

29 Por causa do teu templo em Jerusalém,
reis trarão presentes a ti.

30 Repreende a fera dos juncos,
a multidão dos touros com os bezerros dos povos.
Pisoteia as barras de prata.
Espalha as nações que se deleitam na guerra.

31 Príncipes virão do Egito.
A Etiópia se apressará em estender as suas mãos para Deus.

32 Cantem a Deus, reinos da terra!
Cantem louvores ao Senhor—Selá—

33 àquele que cavalga sobre o céu dos céus, que existem desde a antiguidade;
eis que ele emite a sua voz, uma voz poderosa.

34 Atribuam poder a Deus!
A sua majestade está sobre Israel,
o seu poder está nos céus.

35 Tu és temível, ó Deus, nos teus santuários.
O Deus de Israel dá força e poder ao seu povo.
Louvado seja Deus!

Salmo 69

1 (Para o Mestre de Música. Ao som de "Lírios". De Davi.)
Salve-me, ó Deus,
pois as águas subiram até o meu pescoço!

2 Afundo em lama profunda, onde não há onde firmar os pés.
Entrei em águas profundas, onde as correntezas me encobrem.

3 Estou exausto de tanto clamar.
Minha garganta está seca.
Meus olhos fraquejam de tanto procurar pelo meu Deus.

4 Aqueles que me odeiam sem motivo são mais numerosos que os cabelos da minha cabeça.
Aqueles que querem me destruir, sendo meus inimigos injustamente, são poderosos.
Tenho que restituir o que não roubei.

5 Ó Deus, o Senhor conhece a minha insensatez.
Meus pecados não estão escondidos do Senhor.

6 Não deixe que aqueles que esperam no Senhor sejam envergonhados por minha causa, Senhor DEUS dos Exércitos.
Não deixe que aqueles que buscam o Senhor sejam desonrados por minha causa, ó Deus de Israel.

7 Pois, por sua causa, tenho suportado afrontas.
A vergonha cobriu o meu rosto.

8 Tornei-me um estranho para os meus irmãos,
um estrangeiro para os filhos da minha mãe.

9 Pois o zelo pela sua casa me consome.
As afrontas daqueles que o afrontam caíram sobre mim.

10 Quando chorei e jejuei,
isso se tornou em afronta para mim.

11 Quando fiz de pano de saco a minha roupa,
tornei-me motivo de zombaria para eles.

12 Aqueles que se sentam à porta da cidade falam de mim.
Eu sou a canção dos bêbados.

13 Mas, quanto a mim, a minha oração é ao SENHOR, num tempo aceitável.
Ó Deus, na abundância do seu amor leal, responda-me com a verdade da sua salvação.

14 Livre-me da lama, e não me deixe afundar.
Que eu seja liberto daqueles que me odeiam, e das águas profundas.

15 Não deixe que as correntezas das águas me encubram,
nem deixe que as profundezas me engulam.
Não deixe que a cova feche a sua boca sobre mim.

16 Responda-me, SENHOR, pois o seu amor leal é bom.
Segundo a multidão das suas ternas misericórdias, volte-se para mim.

17 Não esconda o seu rosto do seu servo,
pois estou em angústia.
Responda-me depressa!

18 Aproxime-se da minha alma e resgate-a.
Livre-me por causa dos meus inimigos.

19 O Senhor conhece a minha afronta, a minha vergonha e a minha desonra.
Todos os meus adversários estão diante do Senhor.

20 A afronta partiu o meu coração, e estou cheio de tristeza.
Procurei por alguém que tivesse pena, mas não houve ninguém;
por consoladores, mas não encontrei nenhum.

21 Também me deram veneno por comida.
Na minha sede, deram-me vinagre para beber.

22 Que a mesa diante deles se torne um laço.
Que se torne uma retribuição e uma armadilha.

23 Que os seus olhos escureçam, para que não possam ver.
Que as suas costas fiquem continuamente curvadas.

24 Derrame sobre eles a sua indignação.
Que o furor da sua ira os alcance.

25 Que a habitação deles fique desolada.
Que ninguém habite em suas tendas.

26 Pois eles perseguem aquele a quem o Senhor feriu.
Eles falam da dor daqueles a quem o Senhor afligiu.

27 Acrescente crime sobre crime a eles.
Não deixe que eles entrem na sua justiça.

28 Que eles sejam apagados do livro da vida,
e não sejam inscritos com os justos.

29 Mas eu estou em dor e angústia.
Que a sua salvação, ó Deus, me proteja.

30 Louvarei o nome de Deus com uma canção,
e o engrandecerei com ações de graças.

31 Isso agradará mais ao SENHOR do que um boi,
ou um touro com chifres e cascos.

32 Os humildes viram isso e se alegram.
Vocês que buscam a Deus, que o seu coração viva.

33 Pois o SENHOR ouve os necessitados,
e não despreza o seu povo cativo.

34 Que os céus e a terra o louvem;
os mares, e tudo o que neles se move!

35 Pois Deus salvará Sião, e construirá as cidades de Judá.
Eles se estabelecerão lá, e a possuirão.

36 Os filhos também dos seus servos a herdarão.
Aqueles que amam o seu nome habitarão nela.

Salmo 70

1 (Para o mestre de música. De Davi. Para memorial.)
Apressa-te, ó Deus, em me livrar.
Vem depressa me socorrer, SENHOR.

2 Sejam frustrados e confundidos os que buscam a minha alma.
Recuem em desonra aqueles que desejam a minha ruína.

3 Recuem por causa da sua vergonha
os que dizem: "Ahá! Ahá!"

4 Regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam.
Digam continuamente os que amam a tua salvação:
"Exaltado seja Deus!"

5 Eu, porém, sou pobre e necessitado.
Vem a mim depressa, ó Deus.
Tu és o meu socorro e o meu libertador.
SENHOR, não te demores.

Salmo 71

1 Em ti, SENHOR, eu me refugio.
Nunca permitas que eu seja envergonhado.

2 Livra-me na tua justiça e resgata-me.
Inclina o teu ouvido para mim e salva-me.

3 Sê para mim uma rocha de refúgio, à qual eu possa sempre recorrer.
Dá a ordem para me salvar,
pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Resgata-me, meu Deus, da mão do ímpio,
da mão do homem injusto e cruel.

5 Pois tu és a minha esperança, Senhor DEUS,
a minha confiança desde a minha juventude.

6 Em ti tenho me apoiado desde o ventre.
Tu és aquele que me tirou do ventre de minha mãe.
Eu sempre te louvarei.

7 Sou um prodígio para muitos,
mas tu és o meu forte refúgio.

8 A minha boca se encherá do teu louvor,
e da tua honra o dia todo.

9 Não me rejeites na minha velhice.
Não me desampares quando a minha força falhar.

10 Pois os meus inimigos falam de mim.
Aqueles que espreitam a minha alma conspiram juntos,

11 dizendo: "Deus o desamparou.
Persigam-no e prendam-no, pois não há quem o resgate."

12 Ó Deus, não fiques longe de mim.
Meu Deus, apressa-te em me ajudar.

13 Sejam envergonhados e consumidos os meus acusadores.
Sejam cobertos de desonra e zombaria aqueles que querem me fazer o mal.

14 Mas eu sempre esperarei,
e te louvarei cada vez mais.

15 A minha boca falará da tua justiça,
e da tua salvação o dia todo,
embora eu não conheça a sua medida completa.

16 Virei com os atos poderosos do Senhor DEUS.
Farei menção da tua justiça, somente da tua.

17 Ó Deus, tu me ensinaste desde a minha juventude.
Até agora, tenho declarado as tuas obras maravilhosas.

18 Sim, mesmo quando eu estiver velho e de cabelos brancos, ó Deus, não me desampares,
até que eu tenha declarado a tua força à próxima geração,
o teu poder a todos os que estão por vir.

19 Ó Deus, a tua justiça também chega até os céus.
Tu fizeste grandes coisas.
Ó Deus, quem é como tu?

20 Tu, que nos mostraste muitas e amargas aflições,
tu me farás viver.
Tu nos farás subir novamente das profundezas da terra.

21 Aumenta a minha honra
e consola-me novamente.

22 Eu também te louvarei com a harpa por tua fidelidade, meu Deus.
Cantarei louvores a ti com a lira, ó Santo de Israel.

23 Os meus lábios gritarão de alegria!
A minha alma, que tu resgataste, canta louvores a ti!

24 A minha língua também falará da tua justiça o dia todo,
pois estão envergonhados e confundidos
aqueles que querem me fazer o mal.

Salmo 72

1 (De Salomão.)
Ó Deus, dê ao rei a sua justiça;
a sua retidão ao filho do rei.

2 Ele julgará o seu povo com retidão,
e os seus pobres com justiça.

3 Os montes trarão prosperidade ao povo.
As colinas trarão o fruto da retidão.

4 Ele julgará os pobres do povo.
Ele salvará os filhos dos necessitados,
e despedaçará o opressor.

5 Eles o temerão enquanto o sol durar;
e enquanto a lua existir, por todas as gerações.

6 Ele descerá como chuva sobre a relva ceifada,
como aguaceiros que regam a terra.

7 Em seus dias, o justo florescerá,
e haverá abundância de paz, até que a lua já não exista.

8 Ele terá domínio também de mar a mar,
desde o Rio até os confins da terra.

9 Aqueles que habitam no deserto se curvarão diante dele.
Seus inimigos lamberão o pó.

10 Os reis de Társis e das ilhas trarão tributos.
Os reis de Sabá e de Sebá oferecerão presentes.

11 Sim, todos os reis se prostrarão diante dele.
Todas as nações o servirão.

12 Pois ele livrará o necessitado quando clamar;
e o pobre, que não tem quem o ajude.

13 Ele terá compaixão do pobre e do necessitado.
Ele salvará as almas dos necessitados.

14 Ele redimirá a alma deles da opressão e da violência.
O sangue deles será precioso aos seus olhos.

15 Ele viverá; e o ouro de Sabá lhe será dado.
Os homens orarão por ele continuamente.
Eles o abençoarão o dia todo.

16 Haverá abundância de grãos por toda a terra.
Seus frutos ondularão como o Líbano.
Que ela floresça, prosperando como a grama do campo.

17 O seu nome durará para sempre.
O seu nome continuará enquanto o sol existir.
Os homens serão abençoados por ele.

Todas as nações o chamarão de bem-aventurado.

18 Louvado seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel,
o único que faz maravilhas.

19 Bendito seja o seu glorioso nome para sempre!
Que toda a terra seja cheia da sua glória!
Amém e amém.

20 Aqui terminam as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

1 (Salmo de Asafe.)
Certamente Deus é bom para com Israel,
para com os puros de coração.

2 Quanto a mim, porém, meus pés quase tropeçaram;
meus passos quase escorregaram.

3 Pois eu tive inveja dos arrogantes,
quando vi a prosperidade dos ímpios.

4 Pois não há sofrimento na morte deles,
mas a sua força é firme.

5 Eles estão livres dos fardos dos homens;
nem são afligidos como os outros homens.

6 Por isso, o orgulho é como um colar em seu pescoço;
a violência os cobre como uma veste.

7 Seus olhos saltam de gordura;
suas mentes ultrapassam os limites da presunção.

8 Eles zombam e falam com malícia;
com arrogância, ameaçam opressão.

9 Eles puseram sua boca nos céus;
a língua deles percorre a terra.

10 Por isso, o povo deles se volta para eles,
e bebem águas em abundância.

11 Eles dizem: "Como Deus saberia?
Há conhecimento no Altíssimo?"

12 Eis que estes são os ímpios;
estando sempre tranquilos, eles aumentam suas riquezas.

13 Certamente foi em vão que purifiquei o meu coração,
e lavei as minhas mãos na inocência.

14 Pois o dia todo tenho sido afligido,
e castigado a cada manhã.

15 Se eu tivesse dito: "Falarei dessa maneira",
eis que eu teria traído a geração dos teus filhos.

16 Quando tentei entender isso,
foi doloroso demais para mim —

17 até que entrei no santuário de Deus,
e compreendi o destino final deles.

18 Certamente tu os colocas em lugares escorregadios;
tu os lanças para a destruição.

19 Como são destruídos de repente!
São totalmente varridos por terrores.

20 Como um sonho quando se acorda,
assim, Senhor, quando despertares, desprezarás as fantasias deles.

21 Pois a minha alma se entristeceu,
e fiquei amargurado em meu coração.

22 Eu era tão insensato e ignorante;
eu era como um animal irracional diante de ti.

23 Contudo, estou sempre contigo;
tu seguras a minha mão direita.

24 Tu me guiarás com o teu conselho,
e depois me receberás na glória.

25 Quem mais tenho eu no céu?
Não há ninguém na terra que eu deseje além de ti.

26 A minha carne e o meu coração desfalecem,
mas Deus é a força do meu coração e a minha porção para sempre.

27 Pois, eis que os que se afastam de ti perecerão;
tu destróis todos os que te são infiéis.

28 Mas, para mim, bom é me aproximar de Deus.
Fiz do Senhor DEUS o meu refúgio,
para que eu possa anunciar todas as tuas obras.

Salmo 74

1 (Uma contemplação de Asafe.)
Ó Deus, por que você nos rejeitou para sempre?
Por que a sua ira fumega contra as ovelhas do seu pasto?

2 Lembre-se da sua congregação, que você adquiriu na antiguidade,
que você redimiu para ser a tribo da sua herança;
do monte Sião, onde você armou sua tenda.

3 Levante os seus pés para as ruínas perpétuas,
para todo o mal que o inimigo fez no santuário.

4 Os seus adversários rugiram no meio da sua assembleia;
eles hastearam os seus estandartes como sinais.

5 Eles se portaram como homens que empunham machados,
cortando um bosque de árvores.

6 Agora eles quebram todas as suas obras entalhadas com machadinhas e martelos.

7 Eles queimaram o seu santuário até o chão;
eles profanaram a morada do seu Nome.

8 Eles disseram em seu coração: "Nós os esmagaremos completamente."
Eles queimaram todos os lugares na terra onde Deus era adorado.

9 Nós não vemos sinais milagrosos;
já não há nenhum profeta,
nem há entre nós quem saiba até quando.

10 Até quando, ó Deus, o adversário afrontará?
O inimigo blasfemará o seu nome para sempre?

11 Por que você recua a sua mão, a sua mão direita?
Tire-a do seu peito e consuma-os!

12 Contudo, Deus é o meu Rei desde a antiguidade,
operando a salvação por toda a terra.

13 Você dividiu o mar com a sua força;
você quebrou as cabeças dos monstros marinhos nas águas.

14 Você despedaçou as cabeças do Leviatã;
você o deu como alimento aos povos e às criaturas do deserto.

15 Você abriu fontes e ribeiros;
você secou rios poderosos.

16 O dia é seu, a noite também é sua;
você preparou a luz e o sol.

17 Você estabeleceu todas as fronteiras da terra;
você fez o verão e o inverno.

18 Lembre-se disto: que o inimigo zombou de você, SENHOR.
Um povo insensato blasfemou o seu nome.

19 Não entregue a alma da sua pomba às feras selvagens;
não se esqueça da vida dos seus pobres para sempre.

20 Honre a sua aliança,
pois antros de violência enchem os lugares escuros da terra.

21 Não deixe que o oprimido volte envergonhado;
que o pobre e o necessitado louvem o seu nome.

22 Levante-se, ó Deus! Defenda a sua própria causa;
lembre-se de como o homem insensato zomba de você o dia todo.

23 Não se esqueça da voz dos seus adversários;
o tumulto daqueles que se levantam contra você sobe continuamente.

Salmo 75

1 (Ao mestre de canto. De acordo com a melodia "Não Destruas". Salmo de Asafe. Um cântico.)
Nós te damos graças, ó Deus.
Damos graças, pois o teu Nome está perto.
Os homens falam das tuas obras maravilhosas.

2 Quando eu escolher o tempo determinado,
julgarei com retidão.

3 A terra e todos os seus habitantes estremecem.
Eu seguro firmemente as suas colunas. Selá.

4 Eu disse aos arrogantes: "Não se gloriem!"
Eu disse aos ímpios: "Não levantem o chifre.

5 Não levantem o seu chifre para o alto.
Não falem com dura cerviz."

6 Pois nem do oriente, nem do ocidente,
nem mesmo do sul, vem a exaltação.

7 Mas Deus é o juiz.
Ele abate a um, e exalta a outro.

8 Pois na mão do SENHOR há um cálice,
cheio de vinho espumante misturado com especiarias.
Ele o derrama.
De fato, os ímpios da terra o bebem, e o bebem até as suas borras.

9 Mas eu declararei isso para sempre:
Cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 Cortarei todos os chifres dos ímpios,
mas os chifres dos justos serão exaltados.

Salmo 76

1 (Ao mestre de música. Com instrumentos de cordas. Um Salmo de Asafe. Um cântico.)
Em Judá, Deus é conhecido.
Seu nome é grande em Israel.

2 Seu tabernáculo também está em Salém.
Sua morada em Sião.

3 Ali ele quebrou as flechas flamejantes do arco,
o escudo, a espada e as armas de guerra. Selá.

4 Glorioso és tu, e majestoso,
mais do que os montes de caça.

5 Os homens valentes foram saqueados,
eles dormiram o seu último sono.
Nenhum dos homens de guerra consegue levantar as mãos.

6 À tua repreensão, ó Deus de Jacó,
tanto o carro quanto o cavalo caem em sono profundo.

7 Tu, sim, tu deves ser temido.
Quem pode ficar de pé diante de ti quando estás irado?

8 Dos céus pronunciaste o juízo.
A terra temeu e se calou,

9 quando Deus se levantou para o juízo,
para salvar todos os aflitos da terra. Selá.

10 Certamente a ira do homem te louva.
Os sobreviventes da tua ira são contidos.

11 Façam votos ao SENHOR, seu Deus, e cumpram-nos!
Que todos os seus vizinhos tragam presentes àquele que deve ser temido.

12 Ele cortará o espírito dos príncipes.
Ele é temido pelos reis da terra.

Salmo 77

1 (Ao mestre de música. Para Jedutum. Um salmo de Asafe.)
Meu clamor sobe a Deus!
Sim, clamo a Deus por socorro,
e para que ele me ouça.

2 No dia da minha angústia, busquei o Senhor.
Minha mão ficou estendida de noite, e não se cansou.
Minha alma recusou ser consolada.

3 Lembro-me de Deus, e gemo.
Eu me queixo, e o meu espírito desfalece. Selá.

4 O Senhor mantém as minhas pálpebras abertas.
Estou tão perturbado que não consigo falar.

5 Tenho pensado nos dias de outrora,
nos anos dos tempos antigos.

6 Lembro-me da minha canção de noite.
Medito em meu próprio coração;
e o meu espírito investiga diligentemente:

7 "O Senhor nos rejeitará para sempre?
Nunca mais nos mostrará o seu favor?

8 O seu amor leal desapareceu para sempre?
A sua promessa falhou para todas as gerações?

9 Será que Deus se esqueceu de ser misericordioso?
Será que, em sua ira, ele reteve a sua compaixão?" Selá.

10 Então eu pensei: "Vou apelar para isto:
os anos da mão direita do Altíssimo."

11 Lembrarei dos feitos do SENHOR;
pois me lembrarei das suas maravilhas da antiguidade.

12 Também meditarei em todas as suas obras,
e considerarei os seus feitos.

13 O seu caminho, ó Deus, está no santuário.
Que deus é grande como Deus?

14 O Senhor é o Deus que faz maravilhas.
O Senhor tornou a sua força conhecida entre os povos.

15 Com o seu braço, o Senhor resgatou o seu povo,
os filhos de Jacó e de José. Selá.

16 As águas o viram, ó Deus.
As águas o viram e se contorceram.
As profundezas também se agitaram.

17 As nuvens derramaram água.
Os céus ressoaram com trovões.
As suas flechas também relampejaram por todos os lados.

18 A voz do seu trovão estava no redemoinho.
Os relâmpagos iluminaram o mundo.
A terra tremeu e se abalou.

19 O seu caminho foi pelo mar,
as suas veredas pelas grandes águas.
As suas pegadas não foram conhecidas.

20 O Senhor guiou o seu povo como a um rebanho,
pela mão de Moisés e Arão.

Salmo 78

1 (Uma contemplação de Asafe.)
Ouçam o meu ensino, meu povo.
Inclinem os seus ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei a minha boca em uma parábola.
Proferirei enigmas do passado,

3 que ouvimos e conhecemos,
e que nossos pais nos contaram.

4 Não os esconderemos dos seus filhos,
contando à geração futura os louvores do SENHOR,
a sua força e as maravilhas que ele fez.

5 Pois ele estabeleceu uma aliança em Jacó,
e instituiu um ensino em Israel,
o qual ordenou aos nossos pais,
que o fizessem conhecido aos seus filhos;

6 para que a geração futura o soubesse, até mesmo os filhos que ainda nasceriam;
os quais se levantariam e o contariam aos seus filhos,

7 para que pusessem a sua esperança em Deus,
e não se esquecessem das obras de Deus,
mas guardassem os seus mandamentos,

8 e não fossem como seus pais—
uma geração teimosa e rebelde,
uma geração que não manteve o seu coração leal,
cujo espírito não foi fiel a Deus.

9 Os filhos de Efraim, armados e carregando arcos,
recuaram no dia da batalha.

10 Eles não guardaram a aliança de Deus,
e se recusaram a andar na sua lei.

11 Eles se esqueceram dos seus feitos,
das suas maravilhas que ele lhes havia mostrado.

12 Ele fez coisas maravilhosas à vista de seus pais,
na terra do Egito, no campo de Zoã.

13 Ele dividiu o mar, e os fez passar por ele.
Ele fez as águas se erguerem como um monte.

14 De dia ele também os guiou com uma nuvem,
e a noite toda com uma luz de fogo.

15 Ele fendeu rochas no deserto,
e lhes deu de beber abundantemente, como das profundezas.

16 Ele também tirou correntes da rocha,
e fez as águas descerem como rios.

17 Contudo, eles continuaram a pecar contra ele,
a se rebelar contra o Altíssimo no deserto.

18 Eles tentaram a Deus em seu coração,
pedindo comida de acordo com o seu desejo.

19 Sim, eles falaram contra Deus.
Eles disseram: "Pode Deus preparar uma mesa no deserto?

20 Eis que ele feriu a rocha, de modo que as águas jorraram,
e as correntes transbordaram.
Pode ele também dar pão?
Fornecerá ele carne para o seu povo?"

21 Portanto, o SENHOR ouviu, e ficou irado.
Um fogo se acendeu contra Jacó,
e a ira também subiu contra Israel,

22 porque eles não creram em Deus,
e não confiaram na sua salvação.

23 Ainda assim, ele deu ordens aos céus acima,
e abriu as portas do céu.

24 Ele fez chover maná sobre eles para comerem,
e lhes deu o alimento do céu.

25 O homem comeu o pão dos anjos.
Ele lhes enviou comida até se fartarem.

26 Ele fez o vento leste soprar no céu.
Pelo seu poder, ele guiou o vento sul.

27 Ele também fez chover carne sobre eles como o pó,
aves aladas como a areia dos mares.

28 Ele as deixou cair no meio do seu acampamento,
ao redor de suas habitações.

29 Então eles comeram e se fartaram bem.
Ele lhes deu o que eles mesmos desejavam.

30 Eles não se afastaram dos seus desejos.
A comida ainda estava em suas bocas,

31 quando a ira de Deus subiu contra eles,
matou alguns dos seus mais fortes,
e derrubou os jovens de Israel.

32 Apesar de tudo isso, eles ainda pecaram,
e não creram nas suas obras maravilhosas.

33 Portanto, ele consumiu os seus dias em vaidade,
e os seus anos em terror.

34 Quando ele os matava, então eles o buscavam.
Eles voltavam e buscavam a Deus com fervor.

35 Eles se lembravam de que Deus era a sua rocha,
o Deus Altíssimo, o seu redentor.

36 Mas eles o lisonjeavam com a sua boca,
e mentiam para ele com a sua língua.

37 Pois o coração deles não era reto para com ele,
nem foram fiéis na sua aliança.

38 Mas ele, sendo misericordioso, perdoou a iniquidade, e não os destruiu.
Sim, muitas vezes ele desviou a sua ira,
e não despertou todo o seu furor.

39 Ele se lembrou de que eles eram apenas carne,
um vento que passa e não volta mais.

40 Quantas vezes eles se rebelaram contra ele no deserto,
e o entristeceram no ermo!

41 Eles voltaram a tentar a Deus,
e provocaram o Santo de Israel.

42 Eles não se lembraram da sua mão,
nem do dia em que ele os redimiu do adversário;

43 de como ele estabeleceu os seus sinais no Egito,
as suas maravilhas no campo de Zoã,

44 ele transformou os seus rios em sangue,
e as suas correntes, para que não pudessem beber.

45 Ele enviou entre eles enxames de moscas, que os devoraram;
e rãs, que os destruíram.

46 Ele também entregou as suas colheitas à lagarta,
e o seu trabalho ao gafanhoto.

47 Ele destruiu as suas videiras com granizo,
as suas figueiras bravas com geada.

48 Ele também entregou o seu gado ao granizo,
e os seus rebanhos aos raios ardentes.

49 Ele lançou sobre eles o furor da sua ira,
fúria, indignação e angústia,
e um bando de anjos do mal.

50 Ele abriu um caminho para a sua ira.
Ele não poupou a alma deles da morte,
mas entregou a vida deles à pestilência,

51 e feriu todos os primogênitos no Egito,
as primícias da sua força nas tendas de Cam.

52 Mas ele conduziu o seu próprio povo como ovelhas,
e os guiou no deserto como um rebanho.

53 Ele os guiou em segurança, de modo que não tiveram medo,
mas o mar encobriu os seus inimigos.

54 Ele os trouxe até a fronteira do seu santuário,
a este monte, que a sua mão direita havia conquistado.

55 Ele também expulsou as nações de diante deles,
distribuiu-lhes uma herança por medida,
e fez as tribos de Israel habitarem em suas tendas.

56 Contudo, eles tentaram e se rebelaram contra o Deus Altíssimo,
e não guardaram os seus testemunhos,

57 mas voltaram atrás, e agiram traiçoeiramente como os seus pais.
Eles se desviaram como um arco enganoso.

58 Pois eles o provocaram à ira com os seus altos,
e o moveram a ciúmes com as suas imagens esculpidas.

59 Quando Deus ouviu isso, ele ficou irado,
e abominou grandemente a Israel,

60 de modo que ele abandonou a tenda de Siló,
a tenda que ele armou entre os homens,

61 e entregou a sua força ao cativeiro,
a sua glória nas mãos do adversário.

62 Ele também entregou o seu povo à espada,
e ficou irado com a sua herança.

63 O fogo devorou os seus jovens.
As suas virgens não tiveram canção de casamento.

64 Os seus sacerdotes caíram à espada,
e as suas viúvas não puderam chorar.

65 Então o Senhor despertou como quem sai do sono,
como um valente que grita por causa do vinho.

66 Ele feriu os seus adversários, fazendo-os recuar.
Ele os submeteu a uma vergonha perpétua.

67 Além disso, ele rejeitou a tenda de José,
e não escolheu a tribo de Efraim,

68 Mas escolheu a tribo de Judá,
o monte Sião, o qual ele amava.

69 Ele construiu o seu santuário como as alturas,
como a terra que ele estabeleceu para sempre.

70 Ele também escolheu Davi, seu servo,
e o tirou dos apriscos das ovelhas;

71 de seguir as ovelhas que amamentam as suas crias,
ele o trouxe para ser o pastor de Jacó, seu povo,
e de Israel, sua herança.

72 Assim, ele foi o pastor deles segundo a integridade do seu coração,
e os guiou com a habilidade das suas mãos.

Salmo 79

1 (Um Salmo de Asafe.)
Ó Deus, as nações invadiram a tua herança.
Profanaram o teu santo templo.
Reduziram Jerusalém a ruínas.

2 Deram os cadáveres dos teus servos como comida às aves do céu,
e a carne dos teus santos aos animais da terra.

3 Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém.
E não houve quem os sepultasse.

4 Nós nos tornamos motivo de vergonha para os nossos vizinhos,
de zombaria e escárnio para os que estão ao nosso redor.

5 Até quando, SENHOR?
Ficarás irado para sempre?
Arderá o teu ciúme como fogo?

6 Derrama a tua ira sobre as nações que não te conhecem,
sobre os reinos que não invocam o teu nome,

7 pois eles devoraram Jacó,
e destruíram a sua terra.

8 Não cobres de nós as iniquidades dos nossos antepassados.
Que as tuas ternas misericórdias venham depressa ao nosso encontro,
pois estamos em extrema necessidade.

9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome.
Livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.

10 Por que as nações diriam: "Onde está o Deus deles?"
Que seja conhecida entre as nações, diante dos nossos olhos,
a vingança pelo sangue derramado dos teus servos.

11 Que o gemido do prisioneiro chegue à tua presença.
De acordo com a grandeza do teu poder, preserva aqueles que estão condenados à morte.

12 Retribui aos nossos vizinhos, sete vezes em seu seio,
a afronta com que te afrontaram, Senhor.

13 Então nós, o teu povo e as ovelhas do teu pasto,
te daremos graças para sempre.
Nós te louvaremos para sempre, a todas as gerações.

Salmo 80

1 (Ao Mestre de Música. Ao som de "Os Lírios da Aliança". Um Salmo de Asafe.)
Ouve-nos, Pastor de Israel,

tu que conduzes José como um rebanho;
tu que estás entronizado acima dos querubins, resplandece.

2 Diante de Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder!
Vem nos salvar!

3 Restaura-nos, ó Deus.
Faze o teu rosto resplandecer,
e seremos salvos.

4 SENHOR, Deus dos Exércitos,
até quando estarás indignado contra a oração do teu povo?

5 Tu os alimentaste com o pão de lágrimas,
e lhes deste a beber lágrimas em grande medida.

6 Tu nos fazes motivo de contenda para os nossos vizinhos.
Nossos inimigos zombam entre si.

7 Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos.
Faze o teu rosto resplandecer,
e seremos salvos.

8 Trouxeste uma videira do Egito;
expulsaste as nações e a plantaste.

9 Preparaste o terreno para ela;
ela lançou raízes profundas e encheu a terra.

10 As montanhas foram cobertas pela sua sombra,
e os seus ramos eram como os cedros de Deus.

11 Ela estendeu os seus ramos até o mar,
e os seus brotos até o Rio.

12 Por que derrubaste os seus muros,
de modo que todos os que passam pelo caminho arrancam seus frutos?

13 O javali da floresta a devasta,
e os animais selvagens do campo se alimentam dela.

14 Volta-te, nós te imploramos, ó Deus dos Exércitos.
Olha dos céus, e vê, e visita esta videira,

15 a raiz que a tua mão direita plantou,
o ramo que fortaleceste para ti mesmo.

16 Ela está queimada no fogo;
está cortada.
Eles perecem diante da tua repreensão.

17 Que a tua mão esteja sobre o homem da tua mão direita,
sobre o filho do homem que fortaleceste para ti mesmo.

18 Assim, não nos desviaremos de ti.
Vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.

19 Restaura-nos, SENHOR, Deus dos Exércitos.
Faze o teu rosto resplandecer, e seremos salvos.

Salmo 81

1 (Ao mestre de música. Sobre um instrumento de Gate. De Asafe.)
Cantem em alta voz a Deus, a nossa força!
Aclamem com alegria ao Deus de Jacó!

2 Entoem um cântico e tragam para cá o tamborim,
a doce lira com a harpa.

3 Toquem a trombeta na Lua Nova,
na lua cheia, no dia da nossa festa.

4 Pois este é um estatuto para Israel,
uma ordenança do Deus de Jacó.

5 Ele o estabeleceu em José como aliança,
quando ele saiu pela terra do Egito,
ouvi uma língua que eu não conhecia.

6 "Livrei o seu ombro do fardo.
Suas mãos foram libertadas do cesto.

7 Você clamou na angústia, e eu o livrei.
Eu lhe respondi no esconderijo do trovão.
Eu o provei nas águas de Meribá." Selá.

8 "Ouça, meu povo, e eu testemunharei a você,
Israel, se você apenas me ouvisse!

9 Não haverá deus estranho no seu meio,
nem você adorará qualquer deus estrangeiro.

10 Eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que o tirou da terra do Egito.
Abra bem a sua boca, e eu a encherei.

11 Mas o meu povo não ouviu a minha voz.
Israel não me desejou.

12 Então eu os entreguei à teimosia dos seus corações,
para que andassem em seus próprios conselhos.

13 Ah, se o meu povo me ouvisse,
se Israel andasse nos meus caminhos!

14 Eu logo subjugaria os seus inimigos,
e voltaria a minha mão contra os seus adversários.

15 Os que odeiam o SENHOR se encolheriam diante dele,
e o castigo deles duraria para sempre.

16 Mas ele também os teria alimentado com o melhor do trigo.
Eu o saciarei com mel da rocha."

Salmo 82

1 (Salmo de Asafe.)
Deus preside na grande assembleia.
Ele julga entre os deuses.

2 "Até quando vocês julgarão injustamente,
e mostrarão parcialidade para com os ímpios?" Selá.

3 "Defendam o fraco, o pobre e o órfão.
Garantam os direitos do pobre e do oprimido.

4 Resgatem o fraco e o necessitado.
Livrem-nos da mão dos ímpios."

5 Eles não sabem, nem entendem.
Eles andam de um lado para o outro nas trevas.
Todos os fundamentos da terra são abalados.

6 Eu disse: "Vocês são deuses,
todos vocês são filhos do Altíssimo.

7 Contudo, vocês morrerão como homens,
e cairão como um dos governantes."

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra,
pois tu herdas todas as nações.

Salmo 83

1 (Um cântico. Um salmo de Asafe.)
Ó Deus, não fiques em silêncio.
Não te cales,
e não fiques inativo, ó Deus.

2 Pois, eis que os teus inimigos se alvoroçam.
Aqueles que te odeiam ergueram a cabeça.

3 Eles conspiram com astúcia contra o teu povo.
Eles tramam contra os teus protegidos.

4 "Venham", eles dizem, "vamos destruí-los como nação,
para que o nome de Israel não seja mais lembrado."

5 Pois eles conspiraram juntos com uma só mente.
Eles formam uma aliança contra ti.

6 As tendas de Edom e os ismaelitas;
Moabe e os hagarenos;

7 Gebal, Amom e Amaleque;
a Filístia com os habitantes de Tiro;

8 A Assíria também se juntou a eles.
Eles têm ajudado os filhos de Ló. Selá.

9 Faze a eles como fizeste a Midiã,
como a Sísera, como a Jabim, no rio Quisom;

10 que pereceram em Endor,
que se tornaram como esterco para a terra.

11 Faze os seus nobres como Orebe e Zeebe,
sim, todos os seus príncipes como Zeba e Zalmuna,

12 que disseram: "Vamos tomar posse das pastagens de Deus."

13 Meu Deus, faze-os como folhas secas,
como a palha diante do vento.

14 Como o fogo que queima a floresta,
como a chama que incendeia as montanhas,

15 assim persegue-os com a tua tempestade,
e aterroriza-os com o teu vendaval.

16 Cobre os seus rostos de confusão,
para que busquem o teu nome, SENHOR.

17 Sejam eles envergonhados e perturbados para sempre.
Sim, sejam confundidos e pereçam;

18 para que saibam que só tu, cujo nome é o SENHOR,
és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

1 (Para o Mestre de Música. Em um instrumento de Gate. Um Salmo dos filhos de Corá.)
Como são amáveis as suas moradas,
SENHOR dos Exércitos!

2 A minha alma anseia, e até desfalece pelos átrios do SENHOR.
O meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

3 Sim, o pardal encontrou uma casa,
e a andorinha um ninho para si, onde possa ter os seus filhotes,
perto dos seus altares, SENHOR dos Exércitos, meu Rei e meu Deus.

4 Bem-aventurados os que habitam na sua casa.
Eles estão sempre o louvando. Selá.

5 Bem-aventurados aqueles cuja força está em você,
que colocaram os seus corações na peregrinação.

6 Passando pelo vale do Choro, eles o transformam em um lugar de fontes.
Sim, a chuva de outono o cobre de bênçãos.

7 Eles vão de força em força.
Cada um deles aparece diante de Deus em Sião.

8 SENHOR, Deus dos Exércitos, ouça a minha oração.
Escute, Deus de Jacó. Selá.

9 Contemple, ó Deus, nosso escudo,
olhe para o rosto do seu ungido.

10 Pois um dia nos seus átrios é melhor do que mil.
Prefiro ser porteiro na casa do meu Deus,
do que habitar nas tendas da impiedade.

11 Pois o SENHOR Deus é sol e escudo.
O SENHOR dará graça e glória.
Ele não retém nenhum bem daqueles que andam em integridade.

12 SENHOR dos Exércitos,
bem-aventurado é o homem que confia em você.

Salmo 85

1 (Para o mestre de música. Um salmo dos filhos de Corá.)
SENHOR, foste favorável à tua terra.
Restauraste a sorte de Jacó.

2 Perdoaste a iniquidade do teu povo.
Cobriste todo o seu pecado. Selá.

3 Retiraste toda a tua ira.
Afastaste-te do furor da tua ira.

4 Restaura-nos, ó Deus da nossa salvação,
e faz cessar a tua indignação contra nós.

5 Ficarás irado conosco para sempre?
Prolongarás a tua ira por todas as gerações?

6 Não nos reavivarás novamente,
para que o teu povo se alegre em ti?

7 Mostra-nos o teu amor leal, SENHOR.
Concede-nos a tua salvação.

8 Ouvirei o que Deus, o SENHOR, falará,
pois ele falará de paz ao seu povo, aos seus santos;
mas que eles não voltem à insensatez.

9 Certamente a sua salvação está perto daqueles que o temem,
para que a glória habite em nossa terra.

10 A misericórdia e a verdade se encontram.
A justiça e a paz se beijaram.

11 A verdade brota da terra.
A justiça olhou dos céus.

12 Sim, o SENHOR dará o que é bom.
Nossa terra dará o seu fruto.

13 A justiça vai adiante dele,
e prepara o caminho para os seus passos.

Salmo 86

1 (Uma Oração de Davi.)
Ouve, SENHOR, e responde-me,
pois sou pobre e necessitado.

2 Preserva a minha alma, pois sou piedoso.
Tu, meu Deus, salva o teu servo que confia em ti.

3 Tem misericórdia de mim, Senhor,
pois clamo a ti o dia todo.

4 Traz alegria à alma do teu servo,
pois a ti, Senhor, elevo a minha alma.

5 Pois tu, Senhor, és bom e pronto a perdoar,
abundante em amor leal para com todos os que te invocam.

6 Ouve, SENHOR, a minha oração.
Atende à voz das minhas súplicas.

7 No dia da minha angústia clamarei a ti,
pois tu me responderás.

8 Não há ninguém como tu entre os deuses, Senhor,
nem há obras como as tuas obras.

9 Todas as nações que fizeste virão e adorarão diante de ti, Senhor.
Elas glorificarão o teu nome.

10 Pois tu és grande e fazes maravilhas.
Só tu és Deus.

11 Ensina-me o teu caminho, SENHOR.
Andarei na tua verdade.
Torna o meu coração indiviso para temer o teu nome.

12 Eu te louvarei, Senhor meu Deus, de todo o meu coração.
Glorificarei o teu nome para sempre.

13 Pois grande é o teu amor leal para comigo.
Tu livraste a minha alma do mais profundo Seol.

14 Ó Deus, os orgulhosos se levantaram contra mim.
Um bando de homens violentos buscou a minha alma,
e não têm consideração por ti diante deles.

15 Mas tu, Senhor, és um Deus misericordioso e compassivo,
tardio em irar-se e abundante em amor leal e verdade.

16 Volta-te para mim e tem misericórdia de mim!
Dá a tua força ao teu servo.
Salva o filho da tua serva.

17 Mostra-me um sinal da tua bondade,
para que aqueles que me odeiam o vejam e sejam envergonhados,
porque tu, SENHOR, me ajudaste e me consolaste.

Salmo 87

1 (Um Salmo dos filhos de Corá; um Cântico.)
Seus alicerces estão nos montes santos.

2 O SENHOR ama as portas de Sião mais do que todas as habitações de Jacó.

3 Coisas gloriosas são ditas sobre você, cidade de Deus. Selá.

4 Registrarei Raabe e Babilônia entre aqueles que me reconhecem.
Eis a Filístia, Tiro, e também a Etiópia:
"Este nasceu lá."

5 Sim, de Sião se dirá: "Este e aquele nasceram nela;"
o próprio Altíssimo a estabelecerá.

6 O SENHOR contará, quando registrar os povos:
"Este nasceu lá." Selá.

7 Tanto os que cantam quanto os que dançam dizem:
"Todas as minhas fontes estão em você."

Salmo 88

1 (Um cântico. Um salmo dos filhos de Corá. Para o mestre de música. Para a melodia de "O Sofrimento da Aflição". Uma contemplação de Hemã, o ezraíta.)
SENHOR, o Deus da minha salvação,
eu tenho clamado dia e noite diante de ti.

2 Que a minha oração chegue à tua presença.
Inclina os teus ouvidos ao meu clamor.

3 Pois a minha alma está cheia de aflições.
A minha vida se aproxima do Seol.

4 Sou contado entre os que descem à cova.
Sou como um homem sem amparo,

5 separado entre os mortos,
como os abatidos que jazem na sepultura,
dos quais já não te lembras.
Eles foram cortados da tua mão.

6 Tu me puseste na cova mais profunda,
nas profundezas mais escuras.

7 A tua ira pesa sobre mim.
Tu me afligiste com todas as tuas ondas. Selá.

8 Afastaste de mim os meus amigos.
Tu me tornaste uma abominação para eles.
Estou preso, e não consigo escapar.

9 Os meus olhos estão fracos de tristeza.
Eu tenho clamado a ti diariamente, SENHOR.
Eu tenho estendido as minhas mãos para ti.

10 Acaso mostras maravilhas aos mortos?
Acaso os espíritos dos mortos se levantam e te louvam? Selá.

11 Será o teu amor leal declarado na sepultura?
Ou a tua fidelidade na Destruição?

12 São as tuas maravilhas conhecidas na escuridão?
Ou a tua justiça na terra do esquecimento?

13 Mas a ti, SENHOR, eu tenho clamado.
Pela manhã, a minha oração chega diante de ti.

14 SENHOR, por que rejeitas a minha alma?
Por que escondes de mim o teu rosto?

15 Estou aflito e prestes a morrer desde a minha juventude.
Enquanto sofro os teus terrores, fico desorientado.

16 A tua ira ardente passou sobre mim.
Os teus terrores me destruíram.

17 Eles me cercaram como água o dia todo.
Eles me envolveram completamente.

18 Afastaste de mim o amado e o amigo,
e puseste os meus amigos nas trevas. ```usfm

Salmo 89

1 (Uma contemplação de Etã, o ezraíta.)
Cantarei do amor leal do SENHOR para sempre.
Com a minha boca, farei conhecida a tua fidelidade a todas as gerações.

2 Pois eu declaro: "O amor está firmado para sempre.
Tu estabeleceste os céus.
A tua fidelidade está neles."

3 "Fiz uma aliança com o meu escolhido,
jurei a Davi, meu servo:

4 'Estabelecerei a tua descendência para sempre,
e edificarei o teu trono para todas as gerações.'" Selá.

5 Os céus louvarão as tuas maravilhas, SENHOR,
e também a tua fidelidade na assembleia dos santos.

6 Pois quem nos céus pode ser comparado ao SENHOR?
Quem entre os seres celestiais é semelhante ao SENHOR,

7 um Deus muito temível no conselho dos santos,
a ser temido acima de todos os que estão ao seu redor?

8 SENHOR, Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu?
SENHOR, a tua fidelidade está ao teu redor.

9 Tu dominas o ímpeto do mar.
Quando as suas ondas se levantam, tu as acalmas.

10 Tu despedaçaste a Raabe, como a um dos mortos.
Tu espalhaste os teus inimigos com o teu braço forte.

11 Os céus são teus.
A terra também é tua,
o mundo e a sua plenitude.
Tu os fundaste.

12 Tu criaste o norte e o sul.
Tabor e Hermom se alegram no teu nome.

13 Tu tens um braço poderoso.
A tua mão é forte, e a tua destra é exaltada.

14 Justiça e direito são o alicerce do teu trono.
Amor leal e verdade vão adiante da tua face.

15 Bem-aventurado o povo que aprende a te aclamar.
Eles andam na luz da tua presença, SENHOR.

16 Em teu nome eles se alegram o dia todo.
Na tua justiça, eles são exaltados.

17 Pois tu és a glória da força deles.
No teu favor, o nosso poder será exaltado.

18 Pois o nosso escudo pertence ao SENHOR,
o nosso rei, ao Santo de Israel.

19 Então falaste em visão aos teus santos,
e disseste: “Dei força ao guerreiro.
Exaltei um jovem dentre o povo.

20 Encontrei Davi, meu servo.
Eu o ungi com o meu santo óleo,

21 com quem a minha mão será firmada.
O meu braço também o fortalecerá.

22 Nenhum inimigo o extorquirá.
Nenhum homem ímpio o oprimirá.

23 Esmagarei os seus adversários diante dele,
e ferirei aqueles que o odeiam.

24 Mas a minha fidelidade e o meu amor leal estarão com ele.
Em meu nome, o seu poder será exaltado.

25 Também porei a sua mão sobre o mar,
e a sua destra sobre os rios.

26 Ele clamará a mim: ‘Tu és meu Pai,
meu Deus, e a rocha da minha salvação!’

27 Eu também o nomearei meu primogênito,
o mais elevado dos reis da terra.

28 Guardarei o meu amor leal por ele para sempre.
A minha aliança ficará firme com ele.

29 Também farei a sua descendência durar para sempre,
e o seu trono como os dias do céu.

30 Se os seus filhos abandonarem a minha lei,
e não andarem nas minhas ordenanças;

31 se quebrarem os meus estatutos,
e não guardarem os meus mandamentos;

32 então punirei o seu pecado com a vara,
e a sua iniquidade com açoites.

33 Mas não retirarei totalmente dele o meu amor leal,
nem permitirei que a minha fidelidade falhe.

34 Não quebrarei a minha aliança,
nem alterarei o que os meus lábios pronunciaram.

35 Uma vez jurei pela minha santidade;
não mentirei a Davi.

36 A sua descendência durará para sempre,
o seu trono como o sol diante de mim.

37 Será estabelecido para sempre como a lua,
a fiel testemunha no céu." Selá.

38 Mas tu rejeitaste e desprezaste.
Tu te iraste contra o teu ungido.

39 Tu renunciaste à aliança do teu servo.
Tu profanaste a sua coroa no pó.

40 Tu derrubaste todos os seus muros.
Tu reduziste a ruínas as suas fortalezas.

41 Todos os que passam pelo caminho o roubam.
Ele se tornou uma vergonha para os seus vizinhos.

42 Tu exaltaste a destra dos seus adversários.
Tu fizeste todos os seus inimigos se alegrarem.

43 Sim, tu fizeste recuar o fio da sua espada,
e não o sustentaste na batalha.

44 Tu puseste fim ao seu esplendor,
e lançaste o seu trono por terra.

45 Tu encurtaste os dias da sua juventude.
Tu o cobriste de vergonha. Selá.

46 Até quando, SENHOR?
Te esconderás para sempre?
A tua ira arderá como fogo?

47 Lembra-te de quão curto é o meu tempo;
para que vaidade criaste todos os filhos dos homens!

48 Que homem há que viva e não veja a morte,
que livre a sua alma do poder do Seol? Selá.

49 Senhor, onde estão os teus antigos atos de amor leal,
que juraste a Davi na tua fidelidade?

50 Lembra-te, Senhor, da afronta dos teus servos,
de como levo em meu coração as zombarias de todos os povos poderosos,

51 com as quais os teus inimigos têm zombado, SENHOR,
com as quais têm zombado dos passos do teu ungido.

52 Bendito seja o SENHOR para sempre.
Amém e Amém. ‵‵‵

Salmo 90

1 (Uma oração de Moisés, homem de Deus.)
Senhor, tu tens sido a nossa morada em todas as gerações.

2 Antes que os montes nascessem,
antes que formasses a terra e o mundo,
de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduzes o homem à destruição, dizendo:
“Voltem, filhos dos homens.”

4 Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que passou,
como uma vigília da noite.

5 Tu os levas enquanto dormem.
De manhã, brotam como a relva nova.

6 De manhã ela brota e floresce;
à tarde, murcha e seca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira.
Somos perturbados pelo teu furor.

8 Puseste as nossas iniquidades diante de ti,
os nossos pecados ocultos à luz da tua presença.

9 Pois todos os nossos dias se passam na tua ira;
terminamos os nossos anos como um suspiro.

10 Os dias dos nossos anos chegam a setenta,
ou, se houver vigor, a oitenta anos;
contudo, o seu orgulho é apenas fadiga e tristeza,
pois passa rapidamente, e nós voamos.

11 Quem conhece o poder da tua ira,
e o teu furor, segundo o temor que te é devido?

12 Ensina-nos a contar os nossos dias,
para que alcancemos um coração de sabedoria.

13 Volta-te, SENHOR!
Até quando?
Tem compaixão dos teus servos!

14 Sacia-nos de manhã com o teu amor leal,
para que exultemos e nos alegremos todos os nossos dias.

15 Alegra-nos por tantos dias quantos nos afligiste,
por tantos anos quantos vimos o mal.

16 Que a tua obra se manifeste aos teus servos,
e a tua glória aos seus filhos.

17 Que o favor do Senhor, nosso Deus, esteja sobre nós.
Confirma para nós a obra das nossas mãos.
Sim, confirma a obra das nossas mãos.

Salmo 91

1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo
descansará à sombra do Todo-Poderoso.

2 Direi do SENHOR: "Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza;
o meu Deus, em quem confio."

3 Pois ele o livrará do laço do passarinheiro,
e da peste mortal.

4 Ele o cobrirá com as suas penas.
Sob as suas asas você encontrará refúgio.
A fidelidade dele é o seu escudo e baluarte.

5 Você não terá medo do terror de noite,
nem da flecha que voa de dia,

6 nem da peste que caminha nas trevas,
nem da destruição que devasta ao meio-dia.

7 Mil poderão cair ao seu lado,
e dez mil à sua direita;
mas isso não chegará perto de você.

8 Você somente olhará com os seus olhos,
e verá a recompensa dos ímpios.

9 Porque você fez do SENHOR o seu refúgio,
e do Altíssimo a sua habitação,

10 nenhum mal acontecerá a você,
nem praga alguma chegará perto da sua tenda.

11 Pois ele dará ordens aos seus anjos a seu respeito,
para guardá-lo em todos os seus caminhos.

12 Eles o sustentarão nas suas mãos,
para que você não bata o pé em uma pedra.

13 Você pisará o leão e a cobra.
Você pisoteará o leãozinho e a serpente.

14 "Porque ele dedicou a mim o seu amor, portanto eu o livrarei.
Eu o colocarei em um lugar alto, porque ele conhece o meu nome.

15 Ele clamará a mim, e eu lhe responderei.
Estarei com ele na angústia.
Eu o livrarei e o honrarei.

16 Eu o satisfarei com vida longa,
e lhe mostrarei a minha salvação."

Salmo 92

1 (Um Salmo. Um cântico para o dia de sábado.)
É bom dar graças ao SENHOR,
cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

2 anunciar a tua bondade pela manhã,
e a tua fidelidade todas as noites,

3 com o alaúde de dez cordas, com a harpa,
e com a melodia da lira.

4 Pois tu, SENHOR, me alegraste com os teus feitos;
eu triunfarei nas obras das tuas mãos.

5 Quão grandes são as tuas obras, SENHOR!
Os teus pensamentos são muito profundos.

6 O homem insensato não sabe,
nem o tolo compreende isto:

7 que, embora os ímpios brotem como a erva,
e todos os malfeitores floresçam,
eles serão destruídos para sempre.

8 Mas tu, SENHOR, estás nas alturas para sempre.

9 Pois eis que os teus inimigos, SENHOR,
pois eis que os teus inimigos perecerão.
Todos os malfeitores serão dispersos.

10 Mas tu exaltaste o meu chifre como o do boi selvagem;
fui ungido com óleo fresco.

11 Os meus olhos também contemplaram os meus inimigos.
Os meus ouvidos ouviram falar dos inimigos perversos que se levantam contra mim.

12 O justo florescerá como a palmeira.
Ele crescerá como um cedro no Líbano.

13 Estão plantados na casa do SENHOR;
eles florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Ainda darão frutos na velhice;
estarão cheios de seiva e verdejantes,

15 para mostrar que o SENHOR é reto.
Ele é a minha rocha,
e nele não há injustiça.

Salmo 93

1 O SENHOR reina!
Ele está vestido de majestade!
O SENHOR está armado de força.
O mundo também está firmado.
Não pode ser abalado.

2 Seu trono está firmado desde a antiguidade.
Você é desde a eternidade.

3 As torrentes se levantaram, SENHOR,
as torrentes levantaram a sua voz.
As torrentes levantam as suas ondas.

4 Acima das vozes de muitas águas,
das poderosas ondas do mar,
o SENHOR nas alturas é poderoso.

5 Seus estatutos permanecem firmes.
A santidade adorna a sua casa,
SENHOR, para todo o sempre.

Salmo 94

1 SENHOR, Deus a quem pertence a vingança,
Deus a quem pertence a vingança, resplandece.

2 Levanta-te, juiz da terra.
Retribui aos orgulhosos o que eles merecem.

3 SENHOR, até quando os ímpios,
até quando os ímpios triunfarão?

4 Eles despejam palavras arrogantes;
todos os malfeitores se vangloriam.

5 Eles despedaçam o teu povo, SENHOR,
e afligem a tua herança.

6 Matam a viúva e o estrangeiro,
e assassinam os órfãos.

7 Eles dizem: "O SENHOR não verá,
nem o Deus de Jacó prestará atenção."

8 Prestem atenção, vocês, insensatos entre o povo;
vocês, tolos, quando serão sábios?

9 Aquele que implantou o ouvido, não ouvirá?
Aquele que formou o olho, não verá?

10 Aquele que disciplina as nações, não punirá?
Aquele que ensina o homem tem conhecimento.

11 O SENHOR conhece os pensamentos do homem,
e sabe que eles são fúteis.

12 Bem-aventurado é o homem a quem tu disciplinas, SENHOR,
e ensinas a partir da tua lei,

13 para lhe dares descanso dos dias de adversidade,
até que a cova seja cavada para os ímpios.

14 Pois o SENHOR não rejeitará o seu povo,
nem abandonará a sua herança.

15 Pois o juízo retornará à justiça.
Todos os retos de coração a seguirão.

16 Quem se levantará por mim contra os ímpios?
Quem se posicionará por mim contra os malfeitores?

17 Se o SENHOR não tivesse sido o meu auxílio,
minha alma em breve teria habitado no silêncio.

18 Quando eu disse: "Meu pé está escorregando!"
O teu amor leal, SENHOR, me sustentou.

19 Na multidão dos meus pensamentos dentro de mim,
as tuas consolações alegram a minha alma.

20 Acaso o trono da maldade terá comunhão contigo,
o qual forja o mal por meio de decretos?

21 Eles se reúnem contra a alma do justo,
e condenam o sangue inocente.

22 Mas o SENHOR tem sido a minha alta torre,
o meu Deus, a rocha do meu refúgio.

23 Ele fez recair sobre eles a sua própria iniquidade,
e os destruirá na sua própria maldade.
O SENHOR, nosso Deus, os destruirá.

Salmo 95

1 Oh, venham, cantemos ao SENHOR.
Aclamemos em alta voz à rocha da nossa salvação!

2 Acheguemo-nos à sua presença com ações de graças.
Exaltemo-lo com cânticos!

3 Pois o SENHOR é um grande Deus,
um grande Rei acima de todos os deuses.

4 Em sua mão estão as profundezas da terra.
As alturas dos montes também são suas.

5 O mar é dele, e ele o fez.
Suas mãos formaram a terra seca.

6 Oh, venham, adoremos e prostremo-nos.
Ajoelhemo-nos diante do SENHOR, o nosso Criador,

7 pois ele é o nosso Deus.
Nós somos o povo do seu pasto,
e as ovelhas sob o seu cuidado.
Hoje, oh, se vocês ouvissem a sua voz!

8 Não endureçam o seu coração, como em Meribá,
como no dia de Massá no deserto,

9 quando os seus pais me tentaram,
me provaram, e viram a minha obra.

10 Durante quarenta longos anos fiquei desgostoso com aquela geração,
e disse: "Eles são um povo que erra em seu coração.
Eles não conheceram os meus caminhos."

11 Por isso jurei na minha ira:
"Eles não entrarão no meu descanso."

Salmo 96

1 Cantem ao SENHOR um cântico novo!
Cantem ao SENHOR, toda a terra.

2 Cantem ao SENHOR!
Bendigam o seu nome!
Proclamem a sua salvação dia após dia!

3 Declarem a sua glória entre as nações,
as suas obras maravilhosas entre todos os povos.

4 Pois o SENHOR é grande, e grandemente digno de ser louvado!
Ele deve ser temido acima de todos os deuses.

5 Pois todos os deuses dos povos são ídolos,
mas o SENHOR fez os céus.

6 Honra e majestade estão diante dele.
Força e beleza estão no seu santuário.

7 Tributem ao SENHOR, ó famílias das nações,
tributem ao SENHOR glória e força.

8 Tributem ao SENHOR a glória devida ao seu nome.
Tragam uma oferta, e entrem nos seus átrios.

9 Adorem ao SENHOR em trajes santos.
Tremam diante dele, toda a terra.

10 Digam entre as nações: "O SENHOR reina."
O mundo também está firmado.
Não pode ser abalado.
Ele julgará os povos com equidade.

11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra.
Ruja o mar e a sua plenitude!

12 Exulte o campo e tudo o que nele há!
Então todas as árvores do bosque cantarão de alegria

13 diante do SENHOR; pois ele vem,
pois ele vem para julgar a terra.
Ele julgará o mundo com justiça,
e os povos com a sua verdade.

Salmo 97

1 O SENHOR reina!
Alegre-se a terra!
Alegre-se a multidão das ilhas!

2 Nuvens e trevas estão ao seu redor.
Justiça e direito são o fundamento do seu trono.

3 Um fogo vai adiante dele,
e consome os seus adversários de todos os lados.

4 Seus relâmpagos iluminam o mundo.
A terra vê, e treme.

5 Os montes se derretem como cera na presença do SENHOR,
na presença do Senhor de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça.
Todos os povos viram a sua glória.

7 Sejam envergonhados todos os que servem a imagens esculpidas,
que se gloriam em seus ídolos.
Adorem-no, todos vocês, deuses!

8 Sião ouviu e se alegrou.
As filhas de Judá exultaram
por causa dos teus juízos, SENHOR.

9 Pois tu, SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra.
Tu és exaltado muito acima de todos os deuses.

10 Vocês que amam o SENHOR, odeiem o mal!
Ele preserva as almas dos seus santos.
Ele os livra da mão dos ímpios.

11 A luz é semeada para os justos,
e a alegria para os retos de coração.

12 Alegrem-se no SENHOR, vocês, justos!
Deem graças ao seu santo Nome.

Salmo 98

1 (Um Salmo.)
Cantem ao SENHOR um cântico novo,
porque ele tem feito coisas maravilhosas!
Sua mão direita e o seu santo braço operaram salvação para ele.

2 O SENHOR tornou conhecida a sua salvação.
Ele revelou abertamente a sua justiça à vista das nações.

3 Ele se lembrou da sua benignidade e da sua fidelidade para com a casa de Israel.
Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

4 Aclamem com alegria ao SENHOR, toda a terra!
Irrompam em cantos de alegria, sim, cantem louvores!

5 Cantem louvores ao SENHOR com a harpa,
com a harpa e a voz de melodia.

6 Com trombetas e o som do chifre de carneiro,
aclamem com alegria diante do Rei, o SENHOR.

7 Ruja o mar e a sua plenitude;
o mundo, e os que nele habitam.

8 Que os rios batam palmas.
Que as montanhas cantem juntas de alegria.

9 Cantem diante do SENHOR,
porque ele vem para julgar a terra.
Ele julgará o mundo com justiça,
e os povos com equidade. ```usfm

Salmo 99

1 O SENHOR reina! Tremam os povos.
Ele está entronizado entre os querubins.
Estremeça a terra.

2 O SENHOR é grande em Sião.
Ele é exaltado acima de todos os povos.

3 Louvem o teu grande e temível nome.
Ele é Santo!

4 O poder do Rei também ama a justiça.
Tu estabeleces a equidade.
Tu executas o juízo e a justiça em Jacó.

5 Exaltem o SENHOR, nosso Deus.
Adorem diante do estrado de seus pés.
Ele é Santo!

6 Moisés e Arão estavam entre os seus sacerdotes,
Samuel estava entre os que invocam o seu nome.
Eles invocavam o SENHOR, e ele lhes respondia.

7 Ele lhes falava na coluna de nuvem.
Eles guardavam os seus testemunhos,
o estatuto que ele lhes deu.

8 Tu lhes respondeste, SENHOR nosso Deus.
Tu és um Deus que os perdoou,
embora tenhas te vingado de seus feitos.

9 Exaltem o SENHOR, nosso Deus.
Adorem em seu santo monte,
pois o SENHOR, nosso Deus, é santo! ‵‵‵

Salmo 100

1 (Um Salmo de ação de graças.)
Aclamem com júbilo ao SENHOR, todas as terras!

2 Sirvam ao SENHOR com alegria.
Venham à sua presença com cânticos.

3 Saibam que o SENHOR, ele é Deus.
Foi ele quem nos fez, e somos dele.
Somos o seu povo e as ovelhas do seu pasto.

4 Entrem por suas portas com ação de graças,
e em seus átrios com louvor.
Rendam-lhe graças e bendigam o seu nome.

5 Pois o SENHOR é bom.
Seu amor leal dura para sempre,
sua fidelidade a todas as gerações.

Salmo 101

1 (Um Salmo de Davi.)
Cantarei do amor leal e da justiça.
A ti, SENHOR, cantarei louvores.

2 Terei o cuidado de viver uma vida irrepreensível.
Quando virás a mim?
Andarei em minha casa com um coração íntegro.

3 Não porei coisa vil diante dos meus olhos.
Odeio as obras dos infiéis.
Elas não se apegarão a mim.

4 O coração perverso estará longe de mim.
Não terei nada a ver com o mal.

5 Silenciarei aquele que difama secretamente o seu próximo.
Não tolerarei aquele que é arrogante e presunçoso.

6 Meus olhos estarão sobre os fiéis da terra,
para que habitem comigo.
Aquele que anda em um caminho perfeito,
este me servirá.

7 Aquele que pratica o engano não habitará em minha casa.
Aquele que fala mentiras não se estabelecerá diante dos meus olhos.

8 Manhã após manhã, destruirei todos os ímpios da terra,
para extirpar da cidade do SENHOR todos os que praticam a iniquidade.

Salmo 102

1 (Oração do aflito, quando está abatido e derrama a sua queixa perante o SENHOR.)
Ouve a minha oração, SENHOR!
Que o meu clamor chegue a ti.

2 Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angústia.
Inclina o teu ouvido para mim.
Responde-me depressa no dia em que eu clamar.

3 Pois os meus dias se consomem como fumaça.
Os meus ossos queimam como uma tocha.

4 O meu coração está ferido como a erva, e secou,
pois até me esqueço de comer o meu pão.

5 Por causa da voz do meu gemido,
os meus ossos se apegam à minha pele.

6 Sou como o pelicano do deserto.
Tornei-me como a coruja dos lugares desolados.

7 Fico vigiando, e tornei-me como um pardal solitário no telhado.

8 Os meus inimigos me insultam o dia todo.
Aqueles que estão furiosos contra mim usam o meu nome como maldição.

9 Pois tenho comido cinzas como pão,
e misturado a minha bebida com lágrimas,

10 por causa da tua indignação e da tua ira;
pois tu me levantaste e me jogaste fora.

11 Os meus dias são como uma sombra longa.
Eu sequei como a erva.

12 Mas tu, SENHOR, permanecerás para sempre;
o teu renome dura por todas as gerações.

13 Tu te levantarás e terás misericórdia de Sião,
pois é tempo de ter compaixão dela.
Sim, o tempo determinado chegou.

14 Pois os teus servos têm prazer nas pedras dela,
e se compadecem do seu pó.

15 Então as nações temerão o nome do SENHOR,
e todos os reis da terra a tua glória.

16 Pois o SENHOR edificou a Sião.
Ele apareceu na sua glória.

17 Ele atendeu à oração dos desamparados,
e não desprezou a oração deles.

18 Isso será escrito para a geração futura.
Um povo que será criado louvará ao SENHOR,

19 pois ele olhou para baixo desde o alto do seu santuário.
Dos céus, o SENHOR viu a terra,

20 para ouvir os gemidos do prisioneiro,
para libertar os condenados à morte,

21 para que os homens declarem o nome do SENHOR em Sião,
e o seu louvor em Jerusalém,

22 quando os povos se reunirem,
e os reinos, para servirem ao SENHOR.

23 Ele enfraqueceu a minha força no caminho.
Ele encurtou os meus dias.

24 Eu disse: "Meu Deus, não me leves no meio dos meus dias.
Os teus anos duram por todas as gerações.

25 Antigamente, tu lançaste os fundamentos da terra.
Os céus são a obra das tuas mãos.

26 Eles perecerão, mas tu permanecerás.
Sim, todos eles se desgastarão como uma roupa.
Tu os trocarás como um manto, e eles serão mudados.

27 Mas tu és o mesmo.
Os teus anos não terão fim.

28 Os filhos dos teus servos continuarão.
A descendência deles será estabelecida diante de ti."

Salmo 103

1 (De Davi.)
Louve ao SENHOR, minha alma!
Tudo o que há em mim louve o seu santo nome!

2 Louve ao SENHOR, minha alma,
e não se esqueça de nenhum de seus benefícios,

3 que perdoa todos os seus pecados,
que cura todas as suas doenças,

4 que redime a sua vida da destruição,
que coroa você com amor leal e ternas misericórdias,

5 que satisfaz o seu desejo com coisas boas,
de modo que a sua juventude se renova como a da águia.

6 O SENHOR executa atos de justiça,
e o direito para todos os que são oprimidos.

7 Ele fez conhecer os seus caminhos a Moisés,
os seus feitos aos filhos de Israel.

8 O SENHOR é misericordioso e gracioso,
lento para se irar e abundante em amor leal.

9 Ele não acusará para sempre;
nem ficará irado para sempre.

10 Ele não nos tratou de acordo com os nossos pecados,
nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades.

11 Pois assim como os céus são altos acima da terra,
assim é grande o seu amor leal para com os que o temem.

12 Tão longe quanto o oriente está do ocidente,
assim ele afastou de nós as nossas transgressões.

13 Como um pai tem compaixão de seus filhos,
assim o SENHOR tem compaixão dos que o temem.

14 Pois ele sabe como somos formados.
Ele se lembra de que somos pó.

15 Quanto ao homem, os seus dias são como a relva.
Como a flor do campo, assim ele floresce.

16 Pois o vento passa por ela, e ela se vai.
O seu lugar não se lembra mais dela.

17 Mas o amor leal do SENHOR é de eternidade a eternidade sobre os que o temem,
e a sua justiça sobre os filhos dos filhos,

18 para com os que guardam a sua aliança,
para com os que se lembram de obedecer aos seus preceitos.

19 O SENHOR estabeleceu o seu trono nos céus.
O seu reino domina sobre tudo.

20 Louvem ao SENHOR, vocês, seus anjos,
que são poderosos em força, que cumprem a sua palavra,
obedecendo à voz da sua palavra.

21 Louvem ao SENHOR, todos os seus exércitos,
vocês, seus servos, que fazem o que lhe agrada.

22 Louvem ao SENHOR, todas as suas obras,
em todos os lugares do seu domínio.
Louve ao SENHOR, minha alma!

Salmo 104

1 Bendiga o SENHOR, ó minha alma.
Ó SENHOR, meu Deus, tu és muito grande.
Estás vestido de honra e majestade.

2 Ele se cobre de luz como de um manto.
Ele estende os céus como uma cortina.

3 Ele põe as vigas dos seus aposentos nas águas.
Ele faz das nuvens a sua carruagem.
Ele anda sobre as asas do vento.

4 Ele faz dos seus mensageiros ventos,
e dos seus servos, chamas de fogo.

5 Ele lançou os fundamentos da terra,
para que jamais seja abalada.

6 Tu a cobriste com o abismo como com uma veste.
As águas pararam acima das montanhas.

7 À tua repreensão, elas fugiram.
À voz do teu trovão, elas se apressaram em fugir.

8 Os montes se ergueram,
os vales afundaram,
para o lugar que tu lhes designaste.

9 Tu estabeleceste um limite que elas não podem ultrapassar,
para que não voltem a cobrir a terra.

10 Ele envia fontes para os vales.
Elas correm entre os montes.

11 Elas dão de beber a todos os animais do campo.
Os jumentos selvagens matam a sua sede.

12 As aves do céu aninham-se junto a elas.
Elas cantam entre os ramos.

13 Ele rega os montes desde os seus aposentos.
A terra se farta com o fruto das tuas obras.

14 Ele faz crescer a relva para o gado,
e as plantas para o homem cultivar,
para que produza alimento da terra:

15 o vinho que alegra o coração do homem,
o azeite para fazer seu rosto brilhar,
e o pão que fortalece o coração do homem.

16 As árvores do SENHOR são bem regadas,
os cedros do Líbano, que ele plantou,

17 onde as aves fazem os seus ninhos.
A cegonha faz a sua morada nos ciprestes.

18 As altas montanhas são para as cabras selvagens.
As rochas são um refúgio para os arganazes.

19 Ele designou a lua para as estações.
O sol sabe quando se pôr.

20 Tu trazes as trevas, e faz-se noite,
na qual todos os animais da floresta rondam.

21 Os leõezinhos rugem atrás de sua presa,
e buscam de Deus o seu alimento.

22 O sol nasce, e eles se retiram furtivamente,
e se deitam em seus covis.

23 O homem sai para a sua obra,
para o seu trabalho até a tarde.

24 SENHOR, quão numerosas são as tuas obras!
Com sabedoria, tu fizeste todas elas.
A terra está cheia das tuas riquezas.

25 Eis o mar, grande e vasto,
no qual há inumeráveis seres vivos,
animais tanto pequenos quanto grandes.

26 Ali navegam os navios,
e o leviatã, que tu formaste para ali brincar.

27 Todos estes esperam em ti,
para que lhes dês o seu alimento no tempo certo.

28 Tu lhes dás; eles o recolhem.
Tu abres a tua mão; eles se fartam de bens.

29 Tu escondes o teu rosto; eles ficam perturbados.
Tu retiras o fôlego deles; eles morrem e voltam ao pó.

30 Tu envias o teu Espírito e eles são criados.
Tu renovas a face da terra.

31 Que a glória do SENHOR dure para sempre.
Que o SENHOR se alegre em suas obras.

32 Ele olha para a terra, e ela treme.
Ele toca nos montes, e eles fumegam.

33 Cantarei ao SENHOR enquanto eu viver.
Cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu existir.

34 Que a minha meditação lhe seja agradável.
Eu me alegrarei no SENHOR.

35 Que os pecadores sejam consumidos da terra.
Que os ímpios não existam mais.
Bendiga o SENHOR, ó minha alma.
Louvem o SENHOR!

Salmo 105

1 Deem graças ao SENHOR! Invoquem o seu nome!
Tornem conhecidos os seus feitos entre os povos.

2 Cantem a ele, cantem louvores a ele!
Falem de todas as suas obras maravilhosas.

3 Gloriem-se no seu santo nome.
Alegre-se o coração dos que buscam ao SENHOR.

4 Busquem ao SENHOR e a sua força.
Busquem a sua face para sempre.

5 Lembrem-se das obras maravilhosas que ele fez:
de seus prodígios e dos juízos da sua boca,

6 vocês, descendentes de Abraão, seu servo,
vocês, filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o SENHOR, nosso Deus.
Seus juízos estão em toda a terra.

8 Ele se lembra da sua aliança para sempre,
da palavra que ordenou para mil gerações,

9 da aliança que fez com Abraão,
do seu juramento a Isaque,

10 o qual ele confirmou a Jacó como um decreto;
a Israel como uma aliança eterna,

11 dizendo: "A você darei a terra de Canaã,
a porção da sua herança",

12 quando ainda eram poucos em número,
sim, muito poucos, e estrangeiros nela.

13 Eles andavam de nação em nação,
de um reino para outro povo.

14 Ele não permitiu que ninguém lhes fizesse mal.
Sim, ele repreendeu reis por causa deles,

15 dizendo: "Não toquem nos meus ungidos!
Não façam mal aos meus profetas!"

16 Ele chamou a fome sobre a terra.
Ele destruiu os suprimentos de alimento.

17 Ele enviou um homem adiante deles.
José foi vendido como escravo.

18 Feriram os seus pés com grilhões.
Seu pescoço foi preso em ferros,

19 até o tempo em que a sua palavra se cumpriu,
e a palavra do SENHOR o provou verdadeiro.

20 O rei mandou soltá-lo,
sim, o governante dos povos, e o deixou ir livre.

21 Ele o constituiu senhor da sua casa,
e governante de todos os seus bens,

22 para disciplinar os seus príncipes como lhe agradasse,
e para ensinar sabedoria aos seus anciãos.

23 Israel também foi para o Egito.
Jacó habitou na terra de Cam.

24 Ele multiplicou grandemente o seu povo,
e os fez mais fortes do que os seus adversários.

25 Ele mudou o coração deles para odiarem o seu povo,
para conspirarem contra os seus servos.

26 Ele enviou Moisés, seu servo,
e Arão, a quem havia escolhido.

27 Eles realizaram milagres entre eles,
e maravilhas na terra de Cam.

28 Ele enviou trevas, e fez escurecer.
Eles não se rebelaram contra as suas palavras.

29 Ele transformou as águas deles em sangue,
e matou os seus peixes.

30 A terra deles ficou infestada de rãs,
até mesmo nos aposentos dos seus reis.

31 Ele falou, e enxames de moscas vieram,
e piolhos em todas as suas fronteiras.

32 Ele lhes deu granizo por chuva,
com relâmpagos na sua terra.

33 Ele feriu as suas videiras e também as suas figueiras,
e despedaçou as árvores do seu território.

34 Ele falou, e os gafanhotos vieram
com os saltões, sem número.

35 Eles devoraram todas as plantas da sua terra,
e devoraram os frutos do seu solo.

36 Ele também feriu todos os primogênitos na sua terra,
as primícias de todo o seu vigor.

37 Ele os tirou de lá com prata e ouro.
Não havia uma só pessoa fraca entre as suas tribos.

38 O Egito se alegrou quando eles partiram,
pois o pavor deles havia caído sobre eles.

39 Ele estendeu uma nuvem como cobertura,
e fogo para iluminar de noite.

40 Eles pediram, e ele trouxe codornizes,
e os saciou com o pão do céu.

41 Ele abriu a rocha, e águas jorraram.
Elas correram como um rio nos lugares secos.

42 Pois ele se lembrou da sua santa palavra,
e de Abraão, seu servo.

43 Ele tirou o seu povo com alegria,
os seus escolhidos com cânticos.

44 Ele lhes deu as terras das nações.
Eles tomaram posse do trabalho dos povos,

45 para que guardassem os seus decretos,
e observassem as suas leis.
Louvem ao SENHOR!

Salmo 106

1 Louvem ao SENHOR!
Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom,
porque o seu amor leal dura para sempre.

2 Quem pode proclamar os feitos poderosos do SENHOR,
ou declarar plenamente todo o seu louvor?

3 Bem-aventurados os que guardam a justiça.
Bem-aventurado aquele que faz o que é certo em todo o tempo.

4 Lembra-te de mim, SENHOR, com o favor que mostras ao teu povo.
Visita-me com a tua salvação,

5 para que eu veja a prosperidade dos teus escolhidos,
para que eu me alegre com a alegria da tua nação,
para que eu me glorie com a tua herança.

6 Pecamos com os nossos pais.
Cometemos iniquidade.
Agimos impiamente.

7 Nossos pais não entenderam as tuas maravilhas no Egito.
Não se lembraram da multidão das tuas misericórdias,
mas foram rebeldes no mar, sim, no Mar Vermelho.

8 Contudo, ele os salvou por amor do seu nome,
para que pudesse tornar conhecido o seu grande poder.

9 Ele também repreendeu o Mar Vermelho, e este secou;
assim, ele os conduziu pelas profundezas, como por um deserto.

10 Ele os salvou da mão daquele que os odiava,
e os redimiu da mão do inimigo.

11 As águas cobriram os seus adversários.
Não restou nem sequer um deles.

12 Então creram nas suas palavras.
Cantaram o seu louvor.

13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras.
Não esperaram pelo seu conselho,

14 mas cederam à cobiça no deserto,
e puseram Deus à prova no ermo.

15 Ele lhes deu o que pediram,
mas enviou definhamento à sua alma.

16 Também tiveram inveja de Moisés no acampamento,
e de Arão, o santo do SENHOR.

17 A terra se abriu e engoliu Datã,
e cobriu o grupo de Abirão.

18 Um fogo se acendeu em seu grupo.
A chama consumiu os ímpios.

19 Fizeram um bezerro em Horebe,
e adoraram uma imagem de fundição.

20 Assim trocaram a sua glória
pela imagem de um touro que come capim.

21 Esqueceram-se de Deus, o seu Salvador,
que havia feito grandes coisas no Egito,

22 obras maravilhosas na terra de Cam,
e coisas temíveis junto ao Mar Vermelho.

23 Por isso ele disse que os destruiria,
se Moisés, o seu escolhido, não se tivesse colocado diante dele na brecha,
para desviar a sua ira, a fim de que não os destruísse.

24 Sim, eles desprezaram a terra aprazível.
Não creram na sua palavra,

25 mas murmuraram em suas tendas,
e não deram ouvidos à voz do SENHOR.

26 Por isso ele lhes jurou
que os abateria no deserto,

27 que abateria a sua descendência entre as nações,
e os espalharia pelas terras.

28 Eles também se juntaram a Baal-Peor,
e comeram os sacrifícios oferecidos aos mortos.

29 Assim o provocaram à ira com as suas ações.
E a praga irrompeu entre eles.

30 Então Fineias se levantou e executou o juízo,
e assim a praga cessou.

31 Isso lhe foi creditado como justiça,
para todas as gerações futuras.

32 Eles também o iraram nas águas de Meribá,
de modo que Moisés sofreu por causa deles;

33 porque foram rebeldes contra o seu espírito,
e ele falou precipitadamente com os seus lábios.

34 Eles não destruíram os povos,
como o SENHOR lhes havia ordenado,

35 mas se misturaram com as nações,
e aprenderam as suas obras.

36 Serviram aos seus ídolos,
que se tornaram uma armadilha para eles.

37 Sim, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios.

38 Derramaram sangue inocente,
o sangue de seus filhos e de suas filhas,
os quais sacrificaram aos ídolos de Canaã.
E a terra foi profanada com sangue.

39 Assim se contaminaram com as suas obras,
e se prostituíram em suas ações.

40 Por isso a ira do SENHOR se acendeu contra o seu povo.
Ele abominou a sua herança.

41 Ele os entregou nas mãos das nações.
Aqueles que os odiavam dominaram sobre eles.

42 Os seus inimigos também os oprimiram.
Eles foram subjugados sob as mãos deles.

43 Ele os resgatou muitas vezes,
mas eles foram rebeldes em seus propósitos,
e foram abatidos na sua iniquidade.

44 Contudo, ele atentou para a angústia deles,
quando ouviu o seu clamor.

45 Ele se lembrou da sua aliança com eles,
e compadeceu-se segundo a multidão das suas misericórdias.

46 Fez também com que fossem alvo de misericórdia
por parte de todos os que os levaram cativos.

47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus,
reúne-nos dentre as nações,
para darmos graças ao teu santo nome,
e triunfarmos no teu louvor!

48 Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade!
Que todo o povo diga: "Amém."
Louvem ao SENHOR!

Salmo 107

1 Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom,
porque o seu amor leal dura para sempre.

2 Digam-no os redimidos pelo SENHOR,
os quais ele redimiu da mão do adversário,

3 e congregou das terras,
do oriente e do ocidente,
do norte e do sul.

4 Eles vagaram pelo deserto, por um caminho solitário.
Não encontraram cidade para habitar.

5 Famintos e sedentos,
a alma deles desfalecia neles.

6 Então clamaram ao SENHOR em sua angústia,
e ele os livrou das suas aflições.

7 Ele também os conduziu por um caminho reto,
para que fossem a uma cidade para habitar.

8 Que eles louvem ao SENHOR pelo seu amor leal,
por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

9 Pois ele satisfaz a alma anelante.
Ele enche de bens a alma faminta.

10 Alguns se assentaram nas trevas e na sombra da morte,
presos em aflição e em ferros,

11 porque se rebelaram contra as palavras de Deus,
e desprezaram o conselho do Altíssimo.

12 Portanto, ele abateu o coração deles com trabalho árduo.
Eles caíram, e não havia ninguém para ajudar.

13 Então clamaram ao SENHOR em sua angústia,
e ele os salvou das suas aflições.

14 Ele os tirou das trevas e da sombra da morte,
e quebrou as suas correntes.

15 Que eles louvem ao SENHOR pelo seu amor leal,
por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

16 Pois ele quebrou as portas de bronze,
e despedaçou as trancas de ferro.

17 Os tolos são afligidos por causa da sua desobediência,
e por causa das suas iniquidades.

18 A alma deles abomina todo tipo de comida.
Eles se aproximam das portas da morte.

19 Então clamam ao SENHOR em sua angústia,
e ele os salva das suas aflições.

20 Ele envia a sua palavra, e os cura,
e os livra das suas sepulturas.

21 Que eles louvem ao SENHOR pelo seu amor leal,
por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

22 Que eles ofereçam os sacrifícios de ação de graças,
e declarem as suas obras com cânticos de alegria.

23 Aqueles que descem ao mar em navios,
que fazem negócios nas grandes águas,

24 estes veem as obras do SENHOR,
e as suas maravilhas nas profundezas.

25 Pois ele ordena, e levanta o vento tempestuoso,
que eleva as suas ondas.

26 Eles sobem aos céus; descem novamente às profundezas.
A alma deles se derrete por causa da aflição.

27 Eles cambaleiam de um lado para o outro, e tropeçam como um homem bêbado,
e ficam sem saber o que fazer.

28 Então clamam ao SENHOR em sua angústia,
e ele os tira da sua aflição.

29 Ele transforma a tempestade em calmaria,
de modo que as suas ondas se aquietam.

30 Então eles se alegram porque há calmaria,
e assim ele os leva ao porto desejado.

31 Que eles louvem ao SENHOR pelo seu amor leal,
por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

32 Que eles também o exaltem na assembleia do povo,
e o louvem no assento dos anciãos.

33 Ele transforma rios em deserto,
fontes de água em terra sedenta,

34 e uma terra frutífera em um deserto de sal,
por causa da maldade dos que nela habitam.

35 Ele transforma um deserto em um lago de água,
e uma terra seca em fontes de água.

36 Ali ele faz habitar os famintos,
para que preparem uma cidade para habitar,

37 semeiem campos, plantem vinhas,
e colham os frutos da colheita.

38 Ele também os abençoa, de modo que se multiplicam grandemente.
Ele não permite que o seu gado diminua.

39 Novamente, eles são diminuídos e abatidos
pela opressão, aflição e tristeza.

40 Ele derrama desprezo sobre os príncipes,
e os faz vagar em um deserto sem caminhos.

41 Contudo, ele levanta o necessitado da sua aflição,
e multiplica as suas famílias como um rebanho.

42 Os retos verão isso, e se alegrarão.
Todos os ímpios fecharão as suas bocas.

43 Quem for sábio prestará atenção a estas coisas.
Eles considerarão os atos de amor leal do SENHOR.

Salmo 108

1 (Um Cântico. Um Salmo de Davi.)
Meu coração está firme, ó Deus.
Cantarei e entoarei louvores com a minha alma.

2 Despertem, harpa e lira!
Eu despertarei a alvorada.

3 Eu te darei graças, SENHOR, entre as nações.
Cantarei louvores a ti entre os povos.

4 Pois o teu amor leal é grande acima dos céus.
A tua fidelidade alcança as nuvens.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus!
Que a tua glória esteja sobre toda a terra.

6 Para que os teus amados sejam libertos,
salva-nos com a tua mão direita, e responde-nos.

7 Deus falou do seu santuário: "Em triunfo,
dividirei Siquém, e medirei o vale de Sucote.

8 Gileade é meu. Manassés é meu.
Efraim também é o meu capacete.
Judá é o meu cetro.

9 Moabe é a minha bacia de lavar.
Sobre Edom atirarei a minha sandália.
Darei gritos de vitória sobre a Filístia."

10 Quem me levará à cidade fortificada?
Quem me guiará até Edom?

11 Não nos rejeitaste, ó Deus?
Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos.

12 Dá-nos ajuda contra o inimigo,
pois o socorro do homem é vão.

13 Em Deus, faremos proezas,
pois é ele quem pisará os nossos inimigos.

Salmo 109

1 (Para o mestre de música. Um salmo de Davi.)
Ó Deus do meu louvor, não fique em silêncio,

2 pois abriram a boca do ímpio e a boca do engano contra mim.
Falaram comigo com língua mentirosa.

3 Eles também me cercaram com palavras de ódio,
e lutaram contra mim sem motivo.

4 Em troca do meu amor, eles são meus adversários;
mas eu me dedico à oração.

5 Eles me retribuíram o mal pelo bem,
e ódio pelo meu amor.

6 Coloque um homem ímpio sobre ele.
Que um adversário fique à sua direita.

7 Quando ele for julgado, que saia culpado.
Que a sua oração se torne em pecado.

8 Que os seus dias sejam poucos.
Que outro tome o seu cargo.

9 Que os seus filhos fiquem órfãos,
e a sua esposa, viúva.

10 Que os seus filhos sejam mendigos errantes.
Que sejam procurados em suas ruínas.

11 Que o credor se apodere de tudo o que ele tem.
Que estranhos saquem o fruto do seu trabalho.

12 Que não haja ninguém para lhe estender bondade,
nem haja quem tenha pena dos seus filhos órfãos.

13 Que a sua posteridade seja exterminada.
Na geração seguinte, que o nome deles seja apagado.

14 Que a iniquidade de seus pais seja lembrada pelo SENHOR.
Não deixe que o pecado de sua mãe seja apagado.

15 Que estejam diante do SENHOR continuamente,
para que ele elimine da terra a memória deles;

16 porque ele não se lembrou de mostrar bondade,
mas perseguiu o homem pobre e necessitado,
e o de coração quebrantado, para matá-los.

17 Sim, ele amou a maldição, e ela veio sobre ele.
Ele não teve prazer na bênção, e ela se afastou dele.

18 Ele também se vestiu de maldição como se fosse sua roupa.
Ela entrou em seu interior como água,
e como óleo em seus ossos.

19 Que isso lhe seja como a roupa com a qual se cobre,
como o cinto que está sempre ao redor dele.

20 Esta é a recompensa dos meus adversários da parte do SENHOR,
daqueles que falam o mal contra a minha alma.

21 Mas aja em meu favor, ó DEUS, o Senhor, por amor do seu nome;
porque o seu amor leal é bom, livre-me;

22 pois sou pobre e necessitado.
Meu coração está ferido dentro de mim.

23 Eu desapareço como a sombra do entardecer.
Sou sacudido para longe como um gafanhoto.

24 Meus joelhos estão fracos por causa do jejum.
Meu corpo está magro e sem gordura.

25 Eu também me tornei motivo de zombaria para eles.
Quando me veem, balançam a cabeça.

26 Ajude-me, SENHOR, meu Deus.
Salve-me segundo o seu amor leal;

27 para que saibam que esta é a sua mão;
que o SENHOR mesmo fez isso.

28 Eles podem amaldiçoar, mas o Senhor abençoa.
Quando se levantarem, serão envergonhados,
mas o seu servo se alegrará.

29 Que os meus adversários sejam vestidos de desonra.
Que eles se cubram com a sua própria vergonha como se fosse um manto.

30 Darei muitas graças ao SENHOR com a minha boca.
Sim, eu o louvarei no meio da multidão.

31 Pois ele se colocará à direita do necessitado,
para salvá-lo daqueles que julgam a sua alma.

Salmo 110

1 (Um Salmo de Davi.)
O SENHOR diz ao meu Senhor: "Sente-se à minha direita,
até que eu faça dos seus inimigos um estrado para os seus pés."

2 O SENHOR enviará de Sião o cetro do seu poder.
Domine no meio dos seus inimigos.

3 O seu povo se oferece voluntariamente no dia do seu poder, em santos ornamentos.
Do ventre da manhã, você tem o orvalho da sua juventude.

4 O SENHOR jurou, e não mudará de ideia:
"Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque."

5 O Senhor está à sua direita.
Ele esmagará reis no dia da sua ira.

6 Ele julgará entre as nações.
Ele amontoará cadáveres.
Ele esmagará o governante de toda a terra.

7 Ele beberá do ribeiro no caminho;
por isso ele erguerá a sua cabeça.

Salmo 111

1 Louvem ao SENHOR!
Darei graças ao SENHOR de todo o meu coração,
no conselho dos retos e na congregação.

2 As obras do SENHOR são grandes,
meditadas por todos os que nelas se deleitam.

3 Sua obra é honra e majestade.
Sua justiça dura para sempre.

4 Ele fez com que suas obras maravilhosas fossem lembradas.
O SENHOR é gracioso e misericordioso.

5 Ele deu alimento aos que o temem.
Ele sempre se lembra da sua aliança.

6 Ele mostrou ao seu povo o poder das suas obras,
dando-lhes a herança das nações.

7 As obras das suas mãos são verdade e justiça.
Todos os seus preceitos são firmes.

8 Eles estão estabelecidos para todo o sempre.
São feitos em verdade e retidão.

9 Ele enviou redenção ao seu povo.
Ele ordenou a sua aliança para sempre.
Seu nome é santo e temível!

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria.
Todos os que fazem a sua obra têm bom entendimento.
O seu louvor dura para sempre!

Salmo 112

1 Louvem ao SENHOR!
Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR,
que tem grande prazer em seus mandamentos.

2 Sua descendência será poderosa na terra.
A geração dos retos será abençoada.

3 Bens e riquezas há em sua casa.
Sua justiça dura para sempre.

4 A luz desponta nas trevas para os retos,
para o que é bondoso, misericordioso e justo.

5 Tudo vai bem com o homem que trata com bondade e empresta.
Ele defenderá a sua causa no juízo.

6 Pois ele jamais será abalado.
O justo será lembrado para sempre.

7 Ele não terá medo de más notícias.
Seu coração está firme, confiando no SENHOR.

8 Seu coração está bem firmado.
Ele não terá medo, no fim, quando vir os seus adversários.

9 Ele distribuiu, ele deu aos pobres.
Sua justiça dura para sempre.
Seu poder será exaltado com honra.

10 O ímpio verá isso e se afligirá.
Ele rangerá os dentes e definhará.
O desejo dos ímpios perecerá.

Salmo 113

1 Louvem ao SENHOR!
Louvem, servos do SENHOR,
louvem o nome do SENHOR.

2 Bendito seja o nome do SENHOR,
desde agora e para sempre.

3 Desde o nascer do sol até o seu poente,
seja louvado o nome do SENHOR.

4 O SENHOR está exaltado acima de todas as nações,
e a sua glória acima dos céus.

5 Quem é como o SENHOR, o nosso Deus,
que tem o seu trono nas alturas,

6 que se inclina para ver o que há nos céus e na terra?

7 Ele levanta o pobre do pó,
e ergue o necessitado do monte de cinzas,

8 para assentá-lo com os príncipes,
sim, com os príncipes do seu povo.

9 Ele estabelece a mulher estéril em seu lar
como uma alegre mãe de filhos.
Louvem ao SENHOR!

Salmo 114

1 Quando Israel saiu do Egito,
a casa de Jacó do meio de um povo de língua estrangeira,

2 Judá tornou-se o seu santuário,
Israel o seu domínio.

3 O mar viu isso e fugiu.
O Jordão retrocedeu.

4 Os montes saltaram como carneiros,
as colinas como cordeiros.

5 O que houve, ó mar, para que você fugisse?
E você, Jordão, para que retrocedesse?

6 E vocês, montes, para que saltassem como carneiros?
E vocês, colinas, como cordeiros?

7 Trema, ó terra, na presença do Senhor,
na presença do Deus de Jacó,

8 que transformou a rocha em um lago de água,
a pederneira em uma fonte de águas.

Salmo 115

1 Não a nós, SENHOR, não a nós,
mas dá glória ao teu nome,
por causa do teu amor leal e por causa da tua verdade.

2 Por que as nações diriam:
"Onde está o Deus deles, agora?"

3 Mas o nosso Deus está nos céus.
Ele faz tudo o que lhe agrada.

4 Os ídolos deles são prata e ouro,
obra das mãos dos homens.

5 Têm boca, mas não falam.
Têm olhos, mas não veem.

6 Têm ouvidos, mas não ouvem.
Têm nariz, mas não cheiram.

7 Têm mãos, mas não sentem.
Têm pés, mas não andam,
nem falam pela sua garganta.

8 Aqueles que os fazem serão como eles;
sim, todos os que neles confiam.

9 Israel, confie no SENHOR!
Ele é o seu auxílio e o seu escudo.

10 Casa de Arão, confie no SENHOR!
Ele é o seu auxílio e o seu escudo.

11 Vocês que temem ao SENHOR, confiem no SENHOR!
Ele é o seu auxílio e o seu escudo.

12 O SENHOR se lembra de nós. Ele nos abençoará.
Ele abençoará a casa de Israel.
Ele abençoará a casa de Arão.

13 Ele abençoará os que temem ao SENHOR,
tanto os pequenos quanto os grandes.

14 Que o SENHOR os multiplique mais e mais,
vocês e os seus filhos.

15 Benditos sejam vocês pelo SENHOR,
que fez o céu e a terra.

16 Os céus são os céus do SENHOR,
mas a terra ele deu aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam ao SENHOR,
nem nenhum dos que descem ao silêncio,

18 mas nós bendiremos ao SENHOR,
desde agora e para sempre.
Louvem ao SENHOR!

Salmo 116

1 Eu amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz,
e as minhas súplicas por misericórdia.

2 Porque ele inclinou o seu ouvido para mim,
portanto, eu o invocarei enquanto eu viver.

3 As cordas da morte me cercaram,
as angústias do Seol se apoderaram de mim.
Encontrei aflição e tristeza.

4 Então invoquei o nome do SENHOR:
"SENHOR, eu imploro, livra a minha alma."

5 O SENHOR é gracioso e justo.
Sim, o nosso Deus é misericordioso.

6 O SENHOR preserva os simples.
Eu fui abatido, e ele me salvou.

7 Volte ao seu descanso, minha alma,
pois o SENHOR tem sido generoso com você.

8 Pois livraste a minha alma da morte,
os meus olhos das lágrimas,
e os meus pés de tropeçar.

9 Andarei diante do SENHOR na terra dos viventes.

10 Eu cri, por isso falei:
"Estava muito aflito."

11 Eu disse em minha precipitação:
"Todas as pessoas são mentirosas."

12 O que darei ao SENHOR por todos os seus benefícios para comigo?

13 Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do SENHOR.

14 Cumprirei os meus votos ao SENHOR,
sim, na presença de todo o seu povo.

15 Preciosa à vista do SENHOR é a morte dos seus santos.

16 SENHOR, verdadeiramente sou teu servo.
Sou teu servo, o filho da tua serva.
Tu me libertaste das minhas correntes.

17 Oferecerei a ti o sacrifício de ação de graças,
e invocarei o nome do SENHOR.

18 Cumprirei os meus votos ao SENHOR,
sim, na presença de todo o seu povo,

19 nos pátios da casa do SENHOR,
no meio de você, ó Jerusalém.
Louvem ao SENHOR!

Salmo 117

1 Louvem ao SENHOR, todas as nações!
Exaltem-no, todos os povos!

2 Pois o seu amor leal é grande para conosco.
A fidelidade do SENHOR dura para sempre.
Louvem ao SENHOR!

Salmo 118

1 Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom,
porque o seu amor leal dura para sempre.

2 Diga agora Israel
que o seu amor leal dura para sempre.

3 Diga agora a casa de Arão
que o seu amor leal dura para sempre.

4 Digam agora os que temem ao SENHOR
que o seu amor leal dura para sempre.

5 Na minha angústia, clamei ao SENHOR.
O SENHOR me respondeu, dando-me liberdade.

6 O SENHOR está do meu lado. Não terei medo.
O que o homem pode me fazer?

7 O SENHOR está do meu lado entre os que me ajudam.
Portanto, olharei triunfante para os que me odeiam.

8 É melhor buscar refúgio no SENHOR
do que confiar no homem.

9 É melhor buscar refúgio no SENHOR
do que confiar em príncipes.

10 Todas as nações me cercaram,
mas em nome do SENHOR eu as destruí.

11 Elas me cercaram, sim, me cercaram.
Em nome do SENHOR, de fato, eu as destruí.

12 Elas me cercaram como abelhas.
Foram apagadas como espinheiros em chamas.
Em nome do SENHOR eu as destruí.

13 Você me empurrou com força, para me fazer cair,
mas o SENHOR me ajudou.

14 O SENHOR é a minha força e o meu cântico.
Ele se tornou a minha salvação.

15 A voz de júbilo e de salvação está nas tendas dos justos.
"A mão direita do SENHOR faz proezas.

16 A mão direita do SENHOR é exaltada!
A mão direita do SENHOR faz proezas!"

17 Não morrerei, mas viverei,
e anunciarei as obras do SENHOR.

18 O SENHOR me castigou severamente,
mas não me entregou à morte.

19 Abram para mim as portas da justiça.
Eu entrarei por elas.
Darei graças ao SENHOR.

20 Esta é a porta do SENHOR;
os justos entrarão por ela.

21 Eu te darei graças, pois me respondeste,
e te tornaste a minha salvação.

22 A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular.

23 Isso é obra do SENHOR.
É maravilhoso aos nossos olhos.

24 Este é o dia que o SENHOR fez.
Vamos nos alegrar e exultar nele!

25 Salva-nos agora, nós te suplicamos, SENHOR!
SENHOR, nós te suplicamos, envia-nos prosperidade agora.

26 Bendito é o que vem em nome do SENHOR!
Da casa do SENHOR nós abençoamos vocês.

27 O SENHOR é Deus, e ele nos deu luz.
Amarrem o sacrifício com cordas, até as pontas do altar.

28 Tu és o meu Deus, e eu te darei graças.
Tu és o meu Deus, eu te exaltarei.

29 Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom,
porque o seu amor leal dura para sempre.

Salmo 119

1 (ÁLEFE)
Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho,
que andam na lei do SENHOR.

2 Bem-aventurados os que guardam os seus estatutos,
que o buscam de todo o coração.

3 Sim, não praticam a iniquidade;
andam nos seus caminhos.

4 Tu ordenaste os teus preceitos,
para que os obedeçamos totalmente.

5 Quem dera os meus caminhos fossem firmes
na obediência aos teus estatutos!

6 Então eu não ficaria decepcionado,
ao considerar todos os teus mandamentos.

7 Eu te darei graças com retidão de coração,
quando aprender os teus justos juízos.

8 Observarei os teus estatutos.
Não me abandones totalmente.

9 (BETE)
Como pode um jovem manter puro o seu caminho?
Vivendo de acordo com a tua palavra.

10 De todo o meu coração eu te busquei.
Não me deixes desviar dos teus mandamentos.

11 Escondi a tua palavra no meu coração,
para não pecar contra ti.

12 Bendito és tu, SENHOR.
Ensina-me os teus estatutos.

13 Com os meus lábios,
declarei todas as ordenanças da tua boca.

14 Regozijei-me no caminho dos teus testemunhos,
tanto quanto em todas as riquezas.

15 Meditarei nos teus preceitos,
e considerarei os teus caminhos.

16 Terei prazer nos teus estatutos.
Não me esquecerei da tua palavra.

17 (GUÍMEL)
Faze o bem ao teu servo.
Viverei e obedecerei à tua palavra.

18 Abre os meus olhos,
para que eu veja as maravilhas da tua lei.

19 Sou estrangeiro na terra.
Não escondas de mim os teus mandamentos.

20 A minha alma consome-se de anseio pelas tuas ordenanças em todo o tempo.

21 Tu repreendeste os orgulhosos que são malditos,
que se desviam dos teus mandamentos.

22 Tira de mim a vergonha e o desprezo,
pois tenho guardado os teus estatutos.

23 Embora príncipes se assentem e me caluniem,
o teu servo meditará nos teus estatutos.

24 De fato, os teus estatutos são o meu prazer,
e os meus conselheiros.

25 (DÁLETE)
A minha alma está abatida no pó.
Vivifica-me segundo a tua palavra!

26 Declarei os meus caminhos, e tu me respondeste.
Ensina-me os teus estatutos.

27 Faze-me entender o ensino dos teus preceitos!
Então meditarei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma está exausta de tristeza;
fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Afasta-me do caminho do engano.
Concede-me a tua lei graciosamente!

30 Escolhi o caminho da verdade.
Coloquei as tuas ordenanças diante de mim.

31 Apego-me aos teus estatutos, SENHOR.
Não me deixes ficar decepcionado.

32 Corro pelo caminho dos teus mandamentos,
pois libertaste o meu coração.

33 (HÊ)
Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus estatutos.
Eu os guardarei até o fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei.
Sim, eu a obedecerei de todo o meu coração.

35 Guia-me pelo caminho dos teus mandamentos,
pois neles tenho prazer.

36 Inclina o meu coração para os teus estatutos,
e não para o ganho egoísta.

37 Desvia os meus olhos de olharem para coisas inúteis.
Vivifica-me nos teus caminhos.

38 Cumpre a tua promessa ao teu servo,
para que sejas temido.

39 Tira a minha desonra, da qual tenho pavor,
pois as tuas ordenanças são boas.

40 Eis que anseio pelos teus preceitos!
Vivifica-me na tua justiça.

41 (VAU)
Venha também a mim a tua bondade, SENHOR,
a tua salvação, segundo a tua palavra.

42 Assim terei uma resposta para aquele que me ofende,
pois confio na tua palavra.

43 Não tires a palavra da verdade da minha boca,
pois coloco a minha esperança nas tuas ordenanças.

44 Assim obedecerei à tua lei continuamente,
para todo o sempre.

45 Andarei em liberdade,
pois tenho buscado os teus preceitos.

46 Também falarei dos teus estatutos diante de reis,
e não ficarei decepcionado.

47 Terei prazer nos teus mandamentos,
porque os amo.

48 Estendo as minhas mãos para os teus mandamentos, que eu amo.
Meditarei nos teus estatutos.

49 (ZAIN)
Lembra-te da tua palavra ao teu servo,
porque me deste esperança.

50 Este é o meu consolo na minha aflição:
que a tua palavra me vivificou.

51 Os arrogantes zombam de mim excessivamente,
mas não me desvio da tua lei.

52 Lembro-me das tuas ordenanças antigas, SENHOR,
e me consolo.

53 A indignação apoderou-se de mim,
por causa dos ímpios que abandonam a tua lei.

54 Os teus estatutos têm sido as minhas canções
na casa onde vivo.

55 Lembrei-me do teu nome, SENHOR, de noite,
e obedeço à tua lei.

56 Este é o meu caminho,
que eu guarde os teus preceitos.

57 (HETE)
O SENHOR é a minha porção.
Prometi obedecer às tuas palavras.

58 Busquei o teu favor de todo o meu coração.
Tem misericórdia de mim segundo a tua palavra.

59 Considerei os meus caminhos,
e voltei os meus passos para os teus estatutos.

60 Apressar-me-ei, e não me demorarei,
em obedecer aos teus mandamentos.

61 As cordas dos ímpios me amarram,
mas não me esquecerei da tua lei.

62 À meia-noite me levantarei para te dar graças,
por causa das tuas justas ordenanças.

63 Sou amigo de todos os que te temem,
daqueles que observam os teus preceitos.

64 A terra está cheia da tua bondade, SENHOR.
Ensina-me os teus estatutos.

65 (TETE)
Tu trataste bem o teu servo,
segundo a tua palavra, SENHOR.

66 Ensina-me o bom senso e o conhecimento,
pois creio nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afligido, eu andava desviado;
mas agora observo a tua palavra.

68 Tu és bom, e fazes o bem.
Ensina-me os teus estatutos.

69 Os orgulhosos mancharam-me com mentiras.
De todo o meu coração, guardarei os teus preceitos.

70 O coração deles é insensível como a gordura,
mas eu tenho prazer na tua lei.

71 Foi bom para mim ter sido afligido,
para que eu aprendesse os teus estatutos.

72 A lei da tua boca é melhor para mim do que milhares de peças de ouro e prata.

73 (IODE)
As tuas mãos me fizeram e me formaram.
Dá-me entendimento, para que eu aprenda os teus mandamentos.

74 Aqueles que te temem me verão e se alegrarão,
porque coloquei a minha esperança na tua palavra.

75 SENHOR, eu sei que os teus juízos são justos,
e que em fidelidade me afligiste.

76 Por favor, que a tua bondade seja o meu consolo,
segundo a tua palavra ao teu servo.

77 Venham a mim as tuas ternas misericórdias, para que eu viva;
pois a tua lei é o meu prazer.

78 Fiquem decepcionados os orgulhosos, pois me derrubaram injustamente.
Eu meditarei nos teus preceitos.

79 Voltem-se para mim aqueles que te temem.
Eles conhecerão os teus estatutos.

80 Seja o meu coração irrepreensível para com os teus decretos,
para que eu não fique decepcionado.

81 (CAFE)
A minha alma desfalece pela tua salvação.
Espero na tua palavra.

82 Os meus olhos desfalecem pela tua palavra.
Eu digo: "Quando me consolarás?"

83 Pois tornei-me como um odre na fumaça.
Não me esqueço dos teus estatutos.

84 Quantos são os dias do teu servo?
Quando executarás o juízo sobre aqueles que me perseguem?

85 Os orgulhosos cavaram buracos para mim,
contrariando a tua lei.

86 Todos os teus mandamentos são fiéis.
Eles me perseguem injustamente.
Ajuda-me!

87 Quase me varreram da terra,
mas eu não abandonei os teus preceitos.

88 Preserva a minha vida segundo a tua bondade,
para que eu obedeça aos estatutos da tua boca.

89 (LÂMEDE)
SENHOR, a tua palavra está firmada nos céus para sempre.

90 A tua fidelidade estende-se a todas as gerações.
Tu estabeleceste a terra, e ela permanece.

91 As tuas leis permanecem até hoje,
pois todas as coisas te servem.

92 Se a tua lei não tivesse sido o meu prazer,
eu teria perecido na minha aflição.

93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos,
pois com eles tu me vivificaste.

94 Eu sou teu.
Salva-me, pois tenho buscado os teus preceitos.

95 Os ímpios esperaram por mim, para me destruir.
Eu considerarei os teus estatutos.

96 Tenho visto um limite para toda perfeição,
mas os teus mandamentos não têm limites.

97 (MEME)
Como eu amo a tua lei!
Ela é a minha meditação o dia todo.

98 Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos,
pois os teus mandamentos estão sempre comigo.

99 Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres,
pois os teus testemunhos são a minha meditação.

100 Entendo mais do que os idosos,
porque tenho guardado os teus preceitos.

101 Desviei os meus pés de todo caminho mau,
para que eu pudesse observar a tua palavra.

102 Não me afastei das tuas ordenanças,
pois tu me ensinaste.

103 Quão doces são as tuas promessas ao meu paladar,
mais do que o mel à minha boca!

104 Através dos teus preceitos, obtenho entendimento;
por isso odeio todo caminho falso.

105 (NUM)
A tua palavra é lâmpada para os meus pés,
e luz para o meu caminho.

106 Jurei, e o confirmei,
que obedecerei às tuas justas ordenanças.

107 Estou muito aflito.
Vivifica-me, SENHOR, segundo a tua palavra.

108 Aceita, eu te peço, as ofertas voluntárias da minha boca.
SENHOR, ensina-me as tuas ordenanças.

109 A minha vida está continuamente em perigo,
contudo não me esquecerei da tua lei.

110 Os ímpios armaram um laço para mim,
contudo não me desviei dos teus preceitos.

111 Tomei os teus testemunhos como herança para sempre,
pois eles são a alegria do meu coração.

112 Inclinei o meu coração para cumprir os teus estatutos para sempre,
até o fim.

113 (SÂMEQUE)
Odeio os homens de coração dúplice,
mas amo a tua lei.

114 Tu és o meu esconderijo e o meu escudo.
Espero na tua palavra.

115 Afastem-se de mim, malfeitores,
para que eu guarde os mandamentos do meu Deus.

116 Sustenta-me segundo a tua palavra, para que eu viva.
Não me deixes envergonhado da minha esperança.

117 Ampara-me, e estarei seguro,
e terei respeito pelos teus estatutos continuamente.

118 Tu rejeitas todos os que se desviam dos teus estatutos,
pois o engano deles é em vão.

119 Tu removes todos os ímpios da terra como escória.
Por isso amo os teus testemunhos.

120 A minha carne treme de medo de ti.
Tenho temor dos teus juízos.

121 (AIM)
Tenho feito o que é justo e reto.
Não me entregues aos meus opressores.

122 Garante o bem-estar do teu servo.
Não deixes que os orgulhosos me oprimam.

123 Os meus olhos desfalecem à espera da tua salvação,
e da tua justa palavra.

124 Trata com o teu servo segundo a tua bondade.
Ensina-me os teus estatutos.

125 Sou teu servo. Dá-me entendimento,
para que eu conheça os teus testemunhos.

126 Já é tempo de agires, SENHOR,
pois eles quebram a tua lei.

127 Por isso amo os teus mandamentos mais do que o ouro,
sim, mais do que o ouro puro.

128 Por isso considero retos todos os teus preceitos.
Odeio todo caminho falso.

129 (PÊ)
Os teus testemunhos são maravilhosos,
por isso a minha alma os guarda.

130 A revelação das tuas palavras traz luz.
Dá entendimento aos simples.

131 Abri bem a minha boca e suspirei,
pois ansiava pelos teus mandamentos.

132 Volta-te para mim, e tem misericórdia de mim,
como sempre fazes com aqueles que amam o teu nome.

133 Firma os meus passos na tua palavra.
Não deixes que nenhuma iniquidade tenha domínio sobre mim.

134 Redime-me da opressão dos homens,
para que eu observe os teus preceitos.

135 Faze o teu rosto resplandecer sobre o teu servo.
Ensina-me os teus estatutos.

136 Rios de lágrimas correm dos meus olhos,
porque eles não observam a tua lei.

137 (TSADE)
Tu és justo, SENHOR.
Os teus juízos são retos.

138 Tu ordenaste os teus estatutos em justiça.
Eles são totalmente dignos de confiança.

139 O meu zelo me consome,
porque os meus inimigos ignoram as tuas palavras.

140 As tuas promessas foram totalmente provadas,
e o teu servo as ama.

141 Sou pequeno e desprezado.
Não me esqueço dos teus preceitos.

142 A tua justiça é uma justiça eterna.
A tua lei é a verdade.

143 A angústia e a aflição apoderaram-se de mim.
Os teus mandamentos são o meu prazer.

144 Os teus testemunhos são justos para sempre.
Dá-me entendimento, para que eu viva.

145 (COFE)
Clamei de todo o meu coração.
Responde-me, SENHOR!
Eu guardarei os teus estatutos.

146 Clamei a ti. Salva-me!
Eu obedecerei aos teus estatutos.

147 Levanto-me antes do amanhecer e clamo por socorro.
Coloco a minha esperança nas tuas palavras.

148 Os meus olhos ficam abertos durante as vigílias da noite,
para que eu medite na tua palavra.

149 Ouve a minha voz segundo a tua bondade.
Vivifica-me, SENHOR, segundo as tuas ordenanças.

150 Aproximam-se os que seguem a maldade.
Eles estão longe da tua lei.

151 Tu estás perto, SENHOR.
Todos os teus mandamentos são a verdade.

152 Desde a antiguidade sei pelos teus testemunhos,
que tu os fundaste para sempre.

153 (RESHE)
Considera a minha aflição, e livra-me,
pois não me esqueço da tua lei.

154 Defende a minha causa, e redime-me!
Vivifica-me segundo a tua promessa.

155 A salvação está longe dos ímpios,
pois eles não buscam os teus estatutos.

156 Grandes são as tuas ternas misericórdias, SENHOR.
Vivifica-me segundo as tuas ordenanças.

157 Muitos são os meus perseguidores e os meus adversários.
Não me desviei dos teus testemunhos.

158 Olho para os infiéis com aversão,
porque eles não observam a tua palavra.

159 Considera como eu amo os teus preceitos.
Vivifica-me, SENHOR, segundo a tua bondade.

160 Todas as tuas palavras são a verdade.
Cada uma das tuas justas ordenanças dura para sempre.

161 (SIN E SHIN)
Príncipes me perseguiram sem motivo,
mas o meu coração teme as tuas palavras.

162 Regozijo-me com a tua palavra,
como alguém que encontra grandes despojos.

163 Odeio e abomino a falsidade.
Eu amo a tua lei.

164 Sete vezes por dia, eu te louvo,
por causa das tuas justas ordenanças.

165 Aqueles que amam a tua lei têm grande paz.
Nada os faz tropeçar.

166 Tenho esperado pela tua salvação, SENHOR.
Tenho cumprido os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado os teus testemunhos.
Eu os amo intensamente.

168 Tenho obedecido aos teus preceitos e aos teus testemunhos,
pois todos os meus caminhos estão diante de ti.

169 (TAU)
Chegue o meu clamor diante de ti, SENHOR.
Dá-me entendimento segundo a tua palavra.

170 Chegue a minha súplica diante de ti.
Livra-me segundo a tua palavra.

171 Profiram os meus lábios o louvor,
pois tu me ensinas os teus estatutos.

172 Cante a minha língua sobre a tua palavra,
pois todos os teus mandamentos são justiça.

173 Esteja a tua mão pronta para me ajudar,
pois escolhi os teus preceitos.

174 Tenho ansiado pela tua salvação, SENHOR.
A tua lei é o meu prazer.

175 Viva a minha alma, para que eu te louve.
Que as tuas ordenanças me ajudem.

176 Andei desviado como uma ovelha perdida.
Busca o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos.

Salmo 120

1 (Cântico dos Degraus.)
Em minha angústia, clamei ao SENHOR.
Ele me respondeu.

2 Livra a minha alma, SENHOR, dos lábios mentirosos,
de uma língua enganadora.

3 O que lhe será dado, e o que mais lhe será feito,
ó língua enganadora?

4 Flechas afiadas do valente,
com brasas de zimbro.

5 Ai de mim, que vivo em Meseque,
que habito entre as tendas de Quedar!

6 Minha alma já habitou tempo demais
com aquele que odeia a paz.

7 Eu sou pela paz,
mas quando eu falo, eles são pela guerra.

Salmo 121

1 (Um Cântico de Subidas.)
Levantarei os meus olhos para os montes.
De onde vem o meu socorro?

2 O meu socorro vem do SENHOR,
que fez o céu e a terra.

3 Ele não permitirá que o seu pé vacile.
Aquele que o guarda não cochilará.

4 Eis que aquele que guarda Israel
não cochilará nem dormirá.

5 O SENHOR é o seu guarda.
O SENHOR é a sua sombra à sua mão direita.

6 O sol não lhe fará mal de dia,
nem a lua de noite.

7 O SENHOR o guardará de todo o mal.
Ele guardará a sua alma.

8 O SENHOR guardará a sua saída e a sua entrada,
desde agora e para todo o sempre.

Salmo 122

1 (Um Cântico de Subidas. De Davi.)
Alegrei-me quando me disseram:
"Vamos à casa do SENHOR!"

2 Nossos pés estão firmados dentro das suas portas, Jerusalém!

3 Jerusalém está construída como uma cidade firmemente unida,

4 para onde as tribos sobem, sim, as tribos do SENHOR,
segundo um estatuto para Israel,
para dar graças ao nome do SENHOR.

5 Pois ali estão estabelecidos os tronos para julgamento,
os tronos da casa de Davi.

6 Orem pela paz de Jerusalém.
Aqueles que a amam prosperarão.

7 Haja paz dentro dos seus muros,
e prosperidade dentro dos seus palácios.

8 Por causa dos meus irmãos e companheiros,
eu agora direi: "Haja paz dentro de você."

9 Por causa da casa do SENHOR, nosso Deus,
eu buscarei o seu bem.

Salmo 123

1 (Um Cântico das Subidas.)
Levanto os meus olhos a ti,
tu que estás assentado nos céus.

2 Eis que, assim como os olhos dos servos se voltam para a mão do seu senhor,
como os olhos da serva para a mão de sua senhora,
assim os nossos olhos se voltam para o SENHOR, o nosso Deus,

até que ele tenha misericórdia de nós.

3 Tem misericórdia de nós, SENHOR, tem misericórdia de nós,
pois temos suportado muito desprezo.

4 A nossa alma está extremamente farta da zombaria dos que vivem tranquilos,
do desprezo dos orgulhosos.

Salmo 124

1 (Um Cântico de Peregrinação. De Davi.)
Se não fosse o SENHOR, que esteve do nosso lado,
que Israel diga agora:

2 se não fosse o SENHOR, que esteve do nosso lado,
quando os homens se levantaram contra nós,

3 então eles nos teriam engolido vivos,
quando a sua ira se acendeu contra nós;

4 então as águas nos teriam encoberto,
a torrente teria passado sobre a nossa alma.

5 Então as águas altivas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bendito seja o SENHOR,
que não nos entregou como presa aos dentes deles.

7 A nossa alma escapou como um pássaro do laço do passarinheiro.
O laço quebrou-se, e nós escapamos.

8 O nosso socorro está no nome do SENHOR,
que fez os céus e a terra.

Salmo 125

1 (Um Cântico dos Degraus.)
Aqueles que confiam no SENHOR são como o monte Sião,
que não pode ser abalado, mas permanece para sempre.

2 Como os montes cercam Jerusalém,
assim o SENHOR cerca o seu povo, desde agora e para sempre.

3 Pois o cetro da impiedade não permanecerá sobre a herança dos justos,
para que os justos não estendam as suas mãos para fazer o mal.

4 Faze o bem, SENHOR, aos que são bons,
aos que são retos em seus corações.

5 Mas, quanto àqueles que se desviam para os seus caminhos tortuosos,
o SENHOR os levará junto com os que praticam a iniquidade.
Paz seja sobre Israel.

Salmo 126

1 (Um Cântico de Degraus.)
Quando o SENHOR trouxe de volta os que retornaram a Sião,
ficamos como os que sonham.

2 Então a nossa boca se encheu de riso,
e a nossa língua de cânticos.
Então se dizia entre as nações:
"O SENHOR fez grandes coisas por eles."

3 O SENHOR fez grandes coisas por nós,
e estamos alegres.

4 Restaura novamente a nossa sorte, SENHOR,
como as torrentes no Neguebe.

5 Os que semeiam em lágrimas colherão com alegria.

6 Aquele que sai chorando, levando a semente para semear,
certamente voltará com alegria, trazendo os seus feixes.

Salmo 127

1 (Um Cântico das Subidas. De Salomão.)
Se o SENHOR não edificar a casa,
em vão trabalham os que a edificam.
Se o SENHOR não guardar a cidade,
em vão vigia a sentinela.

2 É inútil que vocês se levantem de madrugada,
que fiquem acordados até tarde,
comendo o pão do trabalho árduo,
pois ele dá sono aos seus amados.

3 Eis que os filhos são herança do SENHOR.
O fruto do ventre é a sua recompensa.

4 Como flechas na mão de um guerreiro,
assim são os filhos da juventude.

5 Feliz é o homem que tem a sua aljava cheia deles.
Eles não serão envergonhados quando falarem com os seus inimigos na porta.

Salmo 128

1 (Um Cântico dos Degraus.)
Bem-aventurado é todo aquele que teme ao SENHOR,
que anda nos seus caminhos.

2 Pois você comerá do trabalho das suas mãos.
Você será feliz, e tudo lhe irá bem.

3 Sua esposa será como uma videira frutífera no interior da sua casa,
seus filhos como brotos de oliveira ao redor da sua mesa.

4 Eis que assim será abençoado o homem que teme ao SENHOR.

5 Que o SENHOR o abençoe desde Sião,
e que você veja o bem de Jerusalém todos os dias da sua vida.

6 Sim, que você veja os filhos dos seus filhos.
Paz seja sobre Israel.

Salmo 129

1 (Um Cântico das Subidas.)
Muitas vezes me afligiram desde a minha juventude.
Que Israel diga agora:

2 muitas vezes me afligiram desde a minha juventude,
contudo, não prevaleceram contra mim.

3 Os aradores araram sobre as minhas costas.
Fizeram longos os seus sulcos.

4 O SENHOR é justo.
Ele cortou as cordas dos ímpios.

5 Sejam envergonhados e retrocedam,
todos os que odeiam Sião.

6 Sejam como a erva dos telhados,
que seca antes de crescer,

7 com a qual o ceifeiro não enche a sua mão,
nem o que amarra os feixes, o seu colo.

8 Tampouco os que passam dizem:
"A bênção do SENHOR esteja sobre vocês.
Nós os abençoamos em nome do SENHOR."

Salmo 130

1 (Um Cântico das Subidas.)
Das profundezas clamei a ti, SENHOR.

2 Senhor, ouve a minha voz.
Que os teus ouvidos estejam atentos à voz das minhas súplicas.

3 Se tu, SENHOR, mantivesses um registro dos pecados,
Senhor, quem poderia subsistir?

4 Mas contigo há perdão,
por isso és temido.

5 Eu aguardo o SENHOR.
Minha alma aguarda.
Eu espero na sua palavra.

6 Minha alma anseia pelo Senhor mais do que os sentinelas anseiam pela manhã,
mais do que os sentinelas pela manhã.

7 Israel, espere no SENHOR,
pois com o SENHOR há amor leal.
Com ele há abundante redenção.

8 Ele redimirá Israel de todos os seus pecados.

Salmo 131

1 (Cântico de peregrinação. De Davi.)
SENHOR, o meu coração não é arrogante, nem os meus olhos são altivos;
não me ocupo com coisas grandes demais,
nem com coisas maravilhosas demais para mim.

2 Certamente aquietei e tranquilizei a minha alma;
como uma criança desmamada junto a sua mãe,
como uma criança desmamada está a minha alma dentro de mim.

3 Israel, espere no SENHOR,
desde agora e para sempre.

Salmo 132

1 (Um Cântico dos Degraus.)
SENHOR, lembre-se de Davi e de toda a sua aflição,

2 como ele jurou ao SENHOR,
e fez votos ao Poderoso de Jacó:

3 "Certamente não entrarei na estrutura de minha casa,
nem subirei à minha cama;

4 não darei sono aos meus olhos,
nem repouso às minhas pálpebras,

5 até que eu encontre um lugar para o SENHOR,
uma habitação para o Poderoso de Jacó."

6 Eis que ouvimos falar dela em Efrata.
Nós a encontramos no campo de Jaar.

7 "Entraremos em sua habitação.
Adoraremos diante do estrado de seus pés."

8 Levante-se, SENHOR, para o seu lugar de descanso,
o Senhor e a arca da sua força.

9 Que os seus sacerdotes vistam-se de justiça.
Que os seus santos gritem de alegria!

10 Por amor ao seu servo Davi,
não rejeite o rosto do seu ungido.

11 O SENHOR jurou a Davi em verdade.
Ele não voltará atrás:
"Colocarei o fruto do seu ventre no seu trono.

12 Se os seus filhos guardarem a minha aliança,
e os meus testemunhos que eu lhes ensinarei,
os filhos deles também se assentarão no seu trono para todo o sempre."

13 Pois o SENHOR escolheu Sião.
Ele a desejou para sua habitação.

14 "Este é o meu lugar de descanso para sempre.
Aqui habitarei, pois eu o desejei.

15 Abençoarei abundantemente a sua provisão.
Satisfarei os seus pobres com pão.

16 Também vestirei os seus sacerdotes de salvação.
Os seus santos gritarão de alegria em alta voz.

17 Ali farei brotar o poder de Davi.
Prepararei uma lâmpada para o meu ungido.

18 Vestirei os seus inimigos de vergonha,
mas sobre ele, a sua coroa brilhará."

Salmo 133

1 (Cântico de peregrinação. De Davi.)
Vejam como é bom e como é agradável
que os irmãos vivam juntos em união!

2 É como o óleo precioso sobre a cabeça,
que escorreu pela barba,
a barba de Arão,
que desceu até a orla de suas vestes,

3 como o orvalho do Hermom,
que desce sobre os montes de Sião;
pois ali o SENHOR concede a bênção,
a vida para todo o sempre.

Salmo 134

1 (Um Cântico de Ascensão.)
Vejam! Louvem ao SENHOR, todos vocês, servos do SENHOR,
que permanecem de noite na casa do SENHOR!

2 Levantem as mãos no santuário.
Louvem ao SENHOR!

3 Que o SENHOR o abençoe desde Sião,
aquele que fez os céus e a terra.

Salmo 135

1 Louvem o SENHOR!
Louvem o nome do SENHOR!
Louvem-no, vocês, servos do SENHOR,

2 vocês que estão na casa do SENHOR,
nos átrios da casa do nosso Deus.

3 Louvem o SENHOR, pois o SENHOR é bom.
Cantem louvores ao seu nome, pois isso é agradável.

4 Pois o SENHOR escolheu Jacó para si mesmo,
Israel para sua própria possessão.

5 Pois eu sei que o SENHOR é grande,
que o nosso Senhor está acima de todos os deuses.

6 Tudo o que agradou ao SENHOR, ele fez,
nos céus e na terra, nos mares e em todas as profundezas.

7 Ele faz as nuvens subirem desde os confins da terra.
Ele faz relâmpagos com a chuva.
Ele tira o vento dos seus tesouros.

8 Ele feriu os primogênitos do Egito,
tanto de homens quanto de animais.

9 Ele enviou sinais e maravilhas em seu meio, ó Egito,
contra o Faraó e contra todos os seus servos.

10 Ele feriu muitas nações,
e matou reis poderosos—

11 Seom, rei dos amorreus,
Ogue, rei de Basã,
e todos os reinos de Canaã—

12 e deu a terra deles como herança,
uma herança para Israel, seu povo.

13 O teu nome, SENHOR, dura para sempre;
o teu renome, SENHOR, por todas as gerações.

14 Pois o SENHOR julgará o seu povo
e terá compaixão dos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro,
obra das mãos dos homens.

16 Têm boca, mas não podem falar.
Têm olhos, mas não podem ver.

17 Têm ouvidos, mas não podem ouvir,
nem há fôlego algum em suas bocas.

18 Aqueles que os fazem serão como eles,
sim, todos os que neles confiam.

19 Casa de Israel, louve o SENHOR!
Casa de Arão, louve o SENHOR!

20 Casa de Levi, louve o SENHOR!
Vocês que temem o SENHOR, louvem o SENHOR!

21 Bendito seja o SENHOR desde Sião,
aquele que habita em Jerusalém.
Louvem o SENHOR!

Salmo 136

1 Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom,
porque o seu amor leal dura para sempre.

2 Deem graças ao Deus dos deuses,
porque o seu amor leal dura para sempre.

3 Deem graças ao Senhor dos senhores,
porque o seu amor leal dura para sempre;

4 àquele que, sozinho, faz grandes maravilhas,
porque o seu amor leal dura para sempre;

5 àquele que com entendimento fez os céus,
porque o seu amor leal dura para sempre;

6 àquele que estendeu a terra sobre as águas,
porque o seu amor leal dura para sempre;

7 àquele que fez os grandes luminares,
porque o seu amor leal dura para sempre;

8 o sol para governar de dia,
porque o seu amor leal dura para sempre;

9 a lua e as estrelas para governarem de noite,
porque o seu amor leal dura para sempre;

10 àquele que feriu os primogênitos do Egito,
porque o seu amor leal dura para sempre;

11 e tirou Israel do meio deles,
porque o seu amor leal dura para sempre;

12 com mão forte e com braço estendido,
porque o seu amor leal dura para sempre;

13 àquele que dividiu o Mar Vermelho em duas partes,
porque o seu amor leal dura para sempre;

14 e fez Israel passar pelo meio dele,
porque o seu amor leal dura para sempre;

15 mas derrubou o faraó e o seu exército no Mar Vermelho,
porque o seu amor leal dura para sempre;

16 àquele que conduziu o seu povo pelo deserto,
porque o seu amor leal dura para sempre;

17 àquele que feriu grandes reis,
porque o seu amor leal dura para sempre;

18 e matou reis poderosos,
porque o seu amor leal dura para sempre;

19 Seom, rei dos amorreus,
porque o seu amor leal dura para sempre;

20 Ogue, rei de Basã,
porque o seu amor leal dura para sempre;

21 e deu a terra deles como herança,
porque o seu amor leal dura para sempre;

22 sim, como herança a Israel, seu servo,
porque o seu amor leal dura para sempre;

23 que se lembrou de nós em nossa humilhação,
porque o seu amor leal dura para sempre;

24 e nos livrou dos nossos adversários,
porque o seu amor leal dura para sempre;

25 que dá alimento a toda criatura,
porque o seu amor leal dura para sempre.

26 Oh, deem graças ao Deus dos céus,
porque o seu amor leal dura para sempre.

Salmo 137

1 Junto aos rios da Babilônia, ali nos assentamos.
Sim, nós choramos, quando nos lembramos de Sião.

2 Nos salgueiros daquela terra,
penduramos as nossas harpas.

3 Pois ali, aqueles que nos levaram cativos nos pediram canções.
Aqueles que nos atormentavam exigiram canções de alegria:
"Cantem para nós uma das canções de Sião!"

4 Como podemos cantar a canção do SENHOR em terra estrangeira?

5 Se eu me esquecer de você, ó Jerusalém,
que a minha mão direita se esqueça da sua habilidade.

6 Que a minha língua se apegue ao céu da boca se eu não me lembrar de você,
se eu não preferir Jerusalém acima da minha maior alegria.

7 Lembra-te, SENHOR, contra os filhos de Edom, no dia de Jerusalém,
que disseram: "Arrasem-na!
Arrasem-na até os seus alicerces!"

8 Filha da Babilônia, condenada à destruição,
feliz será aquele que lhe retribuir,
assim como você fez a nós.

9 Feliz será aquele
que pegar os seus pequeninos e os despedaçar contra a rocha.

Salmo 138

1 (De Davi.)
Eu lhe darei graças de todo o meu coração.
Diante dos deuses, cantarei louvores a você.

2 Eu me prostrarei em direção ao seu santo templo,
e darei graças ao seu Nome por seu amor leal e por sua verdade;
pois você exaltou o seu Nome e a sua Palavra acima de todas as coisas.

3 No dia em que clamei, você me respondeu.
Você me encorajou, dando força à minha alma.

4 Todos os reis da terra lhe darão graças, SENHOR,
pois ouviram as palavras da sua boca.

5 Sim, eles cantarão sobre os caminhos do SENHOR,
pois a glória do SENHOR é grande!

6 Pois, embora o SENHOR seja exaltado, ele atenta para os humildes;
mas conhece os orgulhosos de longe.

7 Embora eu ande em meio à angústia, você me reavivará.
Você estenderá a sua mão contra a ira dos meus inimigos.
A sua mão direita me salvará.

8 O SENHOR cumprirá o seu propósito para comigo.
O seu amor leal, SENHOR, dura para sempre.
Não abandone as obras das suas próprias mãos.

Salmo 139

1 (Ao mestre de canto. Um salmo de Davi.)
SENHOR, tu me sondaste,
e me conheces.

2 Tu conheces o meu sentar e o meu levantar.
De longe percebes os meus pensamentos.

3 Tu esquadrinhas o meu caminho e o meu deitar,
e conheces intimamente todos os meus caminhos.

4 Pois não há uma só palavra na minha língua,
mas eis que, SENHOR, tu a conheces totalmente.

5 Tu me cercas por trás e pela frente.
Colocaste a tua mão sobre mim.

6 Este conhecimento está além de mim.
É tão elevado.
Não consigo alcançá-lo.

7 Para onde eu poderia ir, fugindo do teu Espírito?
Ou para onde eu poderia fugir da tua presença?

8 Se eu subir aos céus, tu lá estás.
Se eu fizer a minha cama no Seol, eis que tu lá estás!

9 Se eu tomar as asas da alvorada,
e habitar nas extremidades do mar,

10 mesmo ali a tua mão me guiará,
e a tua mão direita me segurará.

11 Se eu disser: "Certamente as trevas me encobrirão.
A luz ao meu redor se tornará noite",

12 mesmo as trevas não se escondem de ti,
mas a noite brilha como o dia.
As trevas são como a luz para ti.

13 Pois tu formaste o meu ser mais íntimo.
Tu me teceste no ventre da minha mãe.

14 Eu te darei graças,
pois fui feito de modo assombroso e maravilhoso.
As tuas obras são maravilhosas.
A minha alma sabe muito bem disso.

15 A minha estrutura não estava escondida de ti,
quando eu era feito em segredo,
tecido nas profundezas da terra.

16 Os teus olhos viram o meu corpo.
No teu livro foram todos escritos,
os dias que foram ordenados para mim,
quando ainda não havia nenhum deles.

17 Quão preciosos para mim são os teus pensamentos, ó Deus!
Quão vasta é a soma deles!

18 Se eu os contasse, seriam em maior número do que a areia.
Quando acordo, ainda estou contigo.

19 Quem dera tu, ó Deus, matasses os ímpios.
Afastem-se de mim, homens sanguinários!

20 Pois eles falam contra ti com maldade.
Os teus inimigos tomam o teu nome em vão.

21 SENHOR, acaso não odeio aqueles que te odeiam?
Não me aflijo com os que se levantam contra ti?

22 Eu os odeio com ódio perfeito.
Eles se tornaram meus inimigos.

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração.
Prova-me, e conhece os meus pensamentos.

24 Vê se há em mim algum caminho mau,
e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

1 (Para o mestre de música. Um salmo de Davi.)
Livre-me, SENHOR, dos homens maus.
Guarde-me dos homens violentos:

2 aqueles que tramam o mal em seus corações.
Eles continuamente se reúnem para a guerra.

3 Eles afiaram suas línguas como a de uma serpente.
Veneno de víbora está debaixo de seus lábios. Selá.

4 SENHOR, guarde-me das mãos dos ímpios.
Proteja-me dos homens violentos, que planejam fazer tropeçar os meus pés.

5 Os orgulhosos esconderam uma armadilha para mim,
estenderam as cordas de uma rede junto ao caminho.
Armaram ciladas para mim. Selá.

6 Eu disse ao SENHOR: "O Senhor é o meu Deus."
Ouça o clamor das minhas súplicas, SENHOR.

7 SENHOR, o Senhor, a força da minha salvação,
o Senhor cobriu a minha cabeça no dia da batalha.

8 SENHOR, não conceda os desejos dos ímpios.
Não deixe que os seus maus planos tenham sucesso, para que não se orgulhem.
Selá.

9 Quanto à cabeça dos que me cercam,
que a maldade dos seus próprios lábios os cubra.

10 Que brasas vivas caiam sobre eles.
Que sejam lançados no fogo,
em abismos lamacentos, de onde nunca mais se levantem.

11 Um caluniador não se estabelecerá na terra.
O mal perseguirá o homem violento para derrubá-lo.

12 Eu sei que o SENHOR defenderá a causa do aflito,
e fará justiça aos necessitados.

13 Certamente os justos darão graças ao seu nome.
Os retos habitarão na sua presença.

Salmo 141

1 (Salmo de Davi.)
SENHOR, eu clamo a ti.
Vem a mim depressa!
Ouve a minha voz quando clamo a ti.

2 Que a minha oração seja apresentada diante de ti como incenso;
e o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde.

3 Coloca uma guarda, SENHOR, à minha boca.
Vigia a porta dos meus lábios.

4 Não inclines o meu coração para nenhuma coisa má,
para praticar ações perversas com os homens que praticam a iniquidade.
Não me deixes comer das suas iguarias.

5 Que o justo me fira, isso é bondade;
que ele me repreenda, isso é como óleo sobre a cabeça;
que a minha cabeça não o recuse;
Contudo, a minha oração é sempre contra as más obras.

6 Os seus juízes são lançados pelos lados da rocha.
Eles ouvirão as minhas palavras, pois são bem ditas.

7 "Como quando alguém ara e fende a terra,
os nossos ossos são espalhados à boca do Seol."

8 Pois os meus olhos estão em ti, SENHOR, o Senhor.
Em ti me refugio.
Não deixes a minha alma desamparada.

9 Guarda-me do laço que armaram para mim,
das armadilhas dos que praticam a iniquidade.

10 Caiam os ímpios juntos nas suas próprias redes,
enquanto eu passo ileso.

Salmo 142

1 (Uma contemplação de Davi, quando ele estava na caverna. Uma oração.)
Clamo com a minha voz ao SENHOR.
Com a minha voz, peço misericórdia ao SENHOR.

2 Derramo a minha queixa diante dele.
Conto a ele as minhas angústias.

3 Quando o meu espírito se abateu dentro de mim,
o Senhor conhecia o meu caminho.
No caminho em que ando,
esconderam uma armadilha para mim.

4 Olhe para a minha direita e veja;
pois não há ninguém que se preocupe comigo.
O refúgio fugiu de mim.
Ninguém se importa com a minha alma.

5 Eu clamei a ti, SENHOR.
Eu disse: "O Senhor é o meu refúgio,
a minha porção na terra dos viventes."

6 Ouça o meu clamor,
pois estou em extrema necessidade.
Livre-me dos meus perseguidores,
pois eles são fortes demais para mim.

7 Tire a minha alma da prisão,
para que eu possa dar graças ao seu nome.
Os justos me cercarão,
pois o Senhor será bom para mim.

Salmo 143

1 (Um Salmo de Davi.)
Ouve a minha oração, SENHOR.
Escuta as minhas súplicas.
Em tua fidelidade e justiça, socorre-me.

2 Não entres em juízo com o teu servo,
pois à tua vista nenhum ser vivo é justo.

3 Pois o inimigo persegue a minha alma.
Ele derrubou a minha vida por terra.
Ele me fez habitar em lugares escuros, como aqueles que há muito estão mortos.

4 Por isso, o meu espírito desfalece dentro de mim.
O meu coração dentro de mim está desolado.

5 Lembro-me dos dias antigos.
Medito em todos os teus feitos.
Contemplo a obra das tuas mãos.

6 Estendo as minhas mãos para ti.
Minha alma tem sede de ti, como uma terra seca. Selá.

7 Apressa-te em me responder, SENHOR.
O meu espírito desfalece.
Não escondas de mim o teu rosto,
para que eu não me torne como os que descem à cova.

8 Faze-me ouvir do teu amor leal pela manhã,
pois em ti confio.
Faze-me saber o caminho em que devo andar,
pois a ti elevo a minha alma.

9 Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos.
Fujo para ti para me esconder.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade,
pois tu és o meu Deus.
O teu Espírito é bom.
Guia-me na terra da retidão.

11 Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome.
Por tua justiça, tira a minha alma da angústia.

12 Em teu amor leal, extermina os meus inimigos,
e destrói todos os que afligem a minha alma,
pois eu sou teu servo.

Salmo 144

1 (De Davi.)
Bendito seja o SENHOR, minha rocha,
que treina as minhas mãos para a guerra,
e os meus dedos para a batalha—

2 meu amor leal, minha fortaleza,
minha torre alta, meu libertador,
meu escudo, e aquele em quem me refugio,
que sujeita o meu povo debaixo de mim.

3 SENHOR, o que é o homem, para que te importes com ele?
Ou o filho do homem, para que penses nele?

4 O homem é como um sopro.
Seus dias são como uma sombra que passa.

5 Abre os teus céus, SENHOR, e desce.
Toca as montanhas, e elas fumegarão.

6 Lança relâmpagos e espalha-os.
Envia as tuas flechas e derrota-os.

7 Estende a tua mão lá do alto;
resgata-me e livra-me das muitas águas,
das mãos dos estrangeiros,

8 cujas bocas falam engano,
cuja mão direita é uma mão direita de falsidade.

9 Cantarei uma nova canção a ti, ó Deus.
Em uma lira de dez cordas, cantarei louvores a ti.

10 Tu és aquele que dá salvação aos reis,
que resgata Davi, teu servo, da espada mortal.

11 Resgata-me e livra-me das mãos dos estrangeiros,
cujas bocas falam engano,
cuja mão direita é uma mão direita de falsidade.

12 Então os nossos filhos serão como plantas bem cultivadas,
nossas filhas como colunas esculpidas para adornar um palácio.

13 Nossos celeiros estão cheios, repletos de todo tipo de provisão.
Nossas ovelhas produzem milhares e dezenas de milhares em nossos campos.

14 Nossos bois puxarão cargas pesadas.
Não há invasão, nem retirada,
e nenhum clamor em nossas ruas.

15 Feliz é o povo que está em tal situação.
Feliz é o povo cujo Deus é o SENHOR.

Salmo 145

1 (Um salmo de louvor de Davi.)
Eu te exaltarei, meu Deus, o Rei.
Louvarei o teu nome para todo o sempre.

2 Todos os dias te louvarei.
Exaltarei o teu nome para todo o sempre.

3 Grande é o SENHOR, e muito digno de ser louvado!
A sua grandeza é insondável.

4 Uma geração exaltará as tuas obras à outra,
e declarará os teus atos poderosos.

5 Meditarei na gloriosa majestade da tua honra,
e nas tuas obras maravilhosas.

6 Os homens falarão do poder dos teus atos temíveis.
Eu declararei a tua grandeza.

7 Proclamarão a memória da tua imensa bondade,
e cantarão a tua justiça.

8 O SENHOR é clemente e misericordioso,
tardio em irar-se e grande em benignidade.

9 O SENHOR é bom para com todos.
As suas ternas misericórdias estão sobre todas as suas obras.

10 Todas as tuas obras te renderão graças, SENHOR.
Os teus santos te exaltarão.

11 Falarão da glória do teu reino,
e falarão sobre o teu poder,

12 para fazer conhecidos aos filhos dos homens os seus atos poderosos,
a glória da majestade do seu reino.

13 O teu reino é um reino eterno.
O teu domínio dura por todas as gerações.
O SENHOR é fiel em todas as suas palavras,
e amoroso em todas as suas obras.

14 O SENHOR ampara todos os que caem,
e levanta todos os que estão abatidos.

15 Os olhos de todos esperam em ti.
Tu lhes dás o seu alimento no tempo certo.

16 Tu abres a tua mão,
e satisfazes o desejo de todos os seres vivos.

17 O SENHOR é justo em todos os seus caminhos,
e gracioso em todas as suas obras.

18 O SENHOR está perto de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam em verdade.

19 Ele realizará o desejo dos que o temem.
Ele também ouvirá o seu clamor, e os salvará.

20 O SENHOR preserva todos os que o amam,
mas destruirá todos os ímpios.

21 A minha boca proclamará o louvor do SENHOR.
Que toda a carne bendiga o seu santo nome para todo o sempre.

Salmo 146

1 Louvem o SENHOR!
Louve o SENHOR, minha alma.

2 Enquanto eu viver, louvarei o SENHOR.
Cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu existir.

3 Não confiem em príncipes,
nem em um filho do homem, em quem não há socorro.

4 O seu espírito se vai, e ele volta para a terra.
Naquele mesmo dia, os seus pensamentos perecem.

5 Feliz é aquele que tem o Deus de Jacó como seu auxílio,
cuja esperança está no SENHOR, o seu Deus,

6 que fez os céus e a terra,
o mar, e tudo o que neles há;
que guarda a verdade para sempre;

7 que faz justiça aos oprimidos;
que dá alimento aos famintos.
O SENHOR liberta os prisioneiros.

8 O SENHOR abre os olhos dos cegos.
O SENHOR levanta os que estão prostrados.
O SENHOR ama os justos.

9 O SENHOR protege os estrangeiros.
Ele ampara o órfão e a viúva,
mas transtorna o caminho dos ímpios.

10 O SENHOR reinará para sempre;
o seu Deus, ó Sião, por todas as gerações.
Louvem o SENHOR!

Salmo 147

1 Louvem ao SENHOR,
pois é bom cantar louvores ao nosso Deus;
pois é agradável e apropriado louvá-lo.

2 O SENHOR edifica Jerusalém.
Ele reúne os exilados de Israel.

3 Ele cura os de coração quebrantado,
e enfaixa as suas feridas.

4 Ele conta o número das estrelas.
Ele chama a todas pelos seus nomes.

5 Grande é o nosso Senhor, e imenso em poder.
Seu entendimento é infinito.

6 O SENHOR ampara os humildes.
Ele abate os ímpios até o chão.

7 Cantem ao SENHOR com ações de graças.
Cantem louvores com a harpa ao nosso Deus,

8 que cobre o céu de nuvens,
que prepara a chuva para a terra,
que faz a relva crescer nos montes.

9 Ele provê alimento para o gado,
e para os filhotes dos corvos quando clamam.

10 Ele não se deleita na força do cavalo.
Ele não tem prazer nas pernas do homem.

11 O SENHOR tem prazer naqueles que o temem,
naqueles que esperam no seu amor leal.

12 Louve ao SENHOR, ó Jerusalém!
Louve o seu Deus, ó Sião!

13 Pois ele fortaleceu as trancas das suas portas.
Ele abençoou os seus filhos dentro de você.

14 Ele estabelece a paz nas suas fronteiras.
Ele a farta com o melhor do trigo.

15 Ele envia a sua ordem à terra.
A sua palavra corre muito velozmente.

16 Ele dá a neve como lã,
e espalha a geada como cinzas.

17 Ele lança o seu granizo como pedrinhas.
Quem pode resistir ao seu frio?

18 Ele envia a sua palavra, e os derrete.
Ele faz o seu vento soprar, e as águas fluem.

19 Ele revela a sua palavra a Jacó,
os seus estatutos e as suas ordenanças a Israel.

20 Ele não fez isso por qualquer outra nação.
Eles não conhecem as suas ordenanças.
Louvem ao SENHOR!

Salmo 148

1 Louvem o SENHOR!
Louvem o SENHOR desde os céus!
Louvem-no nas alturas!

2 Louvem-no, todos os seus anjos!
Louvem-no, todo o seu exército!

3 Louvem-no, sol e lua!
Louvem-no, todas as estrelas brilhantes!

4 Louvem-no, vocês, céus dos céus,
e vocês, águas que estão acima dos céus.

5 Que eles louvem o nome do SENHOR,
pois ele ordenou, e foram criados.

6 Ele também os estabeleceu para todo o sempre.
Ele fez um decreto que não passará.

7 Louvem o SENHOR desde a terra,
vocês, grandes criaturas marinhas, e todas as profundezas,

8 relâmpagos e granizo, neve e nuvens,
ventos tempestuosos, que cumprem a sua palavra,

9 montes e todas as colinas,
árvores frutíferas e todos os cedros,

10 animais selvagens e todo o gado,
pequenas criaturas e aves que voam,

11 reis da terra e todos os povos,
príncipes e todos os juízes da terra,

12 tanto rapazes como moças,
velhos e crianças.

13 Que eles louvem o nome do SENHOR,
pois só o seu nome é exaltado.
Sua glória está acima da terra e dos céus.

14 Ele levantou o chifre do seu povo,
o louvor de todos os seus santos,
sim, dos filhos de Israel, um povo próximo a ele.
Louvem o SENHOR!

Salmo 149

1 Louvem ao SENHOR!
Cantem ao SENHOR um cântico novo,
o seu louvor na congregação dos santos.

2 Alegre-se Israel naquele que o fez.
Exultem os filhos de Sião no seu Rei.

3 Louvem o seu nome com danças!
Cantem-lhe louvores com tamborim e harpa!

4 Pois o SENHOR se agrada do seu povo.
Ele coroa os humildes com a salvação.

5 Exultem os santos em honra.
Cantem de alegria em seus leitos.

6 Estejam os altos louvores de Deus em suas bocas,
e uma espada de dois gumes em sua mão,

7 para executar vingança sobre as nações,
e castigos sobre os povos;

8 para prender os seus reis com correntes,
e os seus nobres com grilhões de ferro;

9 para executar contra eles o juízo escrito.
Todos os seus santos têm esta honra.
Louvem ao SENHOR!

Salmo 150

1 Louvem o SENHOR!
Louvem a Deus em seu santuário!
Louvem-no nos seus céus pelos seus atos de poder!

2 Louvem-no por seus feitos poderosos!
Louvem-no conforme a sua excelente grandeza!

3 Louvem-no ao som da trombeta!
Louvem-no com harpa e lira!

4 Louvem-no com tamborim e dança!
Louvem-no com instrumentos de cordas e flauta!

5 Louvem-no com címbalos sonoros!
Louvem-no com címbalos ressoantes!

6 Tudo o que tem fôlego louve o SENHOR!
Louvem o SENHOR!

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PROVÉRBIOS

Capítulo 1

1 Os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel:

2 para conhecer a sabedoria e a instrução;
para discernir as palavras de entendimento;

3 para receber instrução no agir com sabedoria,
na justiça, no juízo e na equidade;

4 para dar prudência aos simples,
conhecimento e discrição ao jovem—

5 para que o sábio ouça e cresça em aprendizado;
para que o homem de entendimento alcance sábios conselhos;

6 para entender provérbios e parábolas,
as palavras e os enigmas dos sábios.

7 O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento,
mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.

8 Meu filho, ouça a instrução do seu pai,
e não abandone o ensino da sua mãe;

9 pois serão como uma coroa de graça para a sua cabeça,
e correntes ao redor do seu pescoço.

10 Meu filho, se pecadores o tentarem,
não consinta.

11 Se eles disserem: "Venha conosco.
Vamos ficar de emboscada para derramar sangue.
Vamos espreitar secretamente o inocente sem motivo.

12 Vamos engoli-los vivos como o Seol,
e inteiros, como aqueles que descem à cova.

13 Acharemos toda sorte de bens preciosos.
Encheremos as nossas casas de despojos.

14 Lance a sua sorte entre nós.
Teremos todos uma só bolsa”—

15 meu filho, não ande pelo caminho com eles.
Afaste o seu pé do caminho deles,

16 pois os seus pés correm para o mal.
Eles se apressam para derramar sangue.

17 Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave;

18 mas estes armam emboscadas contra o seu próprio sangue.
Eles espreitam secretamente as suas próprias vidas.

19 Assim são os caminhos de todo aquele que é ganancioso.
A ganância tira a vida dos seus donos.

20 A sabedoria clama em voz alta nas ruas.
Ela levanta a sua voz nas praças públicas.

21 Ela clama nas esquinas movimentadas.
À entrada das portas da cidade, ela profere as suas palavras:

22 “Até quando, vocês simples, amarão a simplicidade?
Até quando os zombadores terão prazer na zombaria,
e os tolos odiarão o conhecimento?

23 Voltem-se para a minha repreensão.
Eis que derramarei o meu espírito sobre vocês.
Farei com que conheçam as minhas palavras.

24 Porque eu chamei, e vocês recusaram;
estendi a minha mão, e ninguém prestou atenção;

25 mas vocês ignoraram todo o meu conselho,
e não quiseram a minha repreensão;

26 eu também rirei do desastre de vocês.
Zombarei quando a calamidade os alcançar,

27 quando a calamidade os alcançar como uma tempestade,
quando o desastre chegar como um redemoinho,
quando a angústia e a dor vierem sobre vocês.

28 Então eles clamarão a mim, mas eu não responderei.
Eles me buscarão diligentemente, mas não me encontrarão,

29 porque odiaram o conhecimento,
e não escolheram o temor do SENHOR.

30 Não quiseram o meu conselho.
Desprezaram toda a minha repreensão.

31 Portanto, comerão do fruto do seu próprio caminho,
e se fartarão de seus próprios esquemas.

32 Porque a rebeldia dos simples os matará.
A falsa segurança dos tolos os destruirá.

33 Mas quem me ouvir habitará em segurança,
e estará tranquilo, sem temor do mal.”

Capítulo 2

1 Meu filho, se você aceitar as minhas palavras,
e guardar os meus mandamentos no seu coração,

2 dando ouvidos à sabedoria,
e inclinando o seu coração ao entendimento;

3 sim, se você clamar por discernimento,
e levantar a sua voz por entendimento;

4 se você a buscar como à prata,
e a procurar como a tesouros escondidos;

5 então você entenderá o temor do SENHOR,
e achará o conhecimento de Deus.

6 Pois o SENHOR dá a sabedoria.
Da sua boca procedem o conhecimento e o entendimento.

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos.
Ele é um escudo para os que andam em integridade,

8 para que ele guarde as veredas da justiça,
e preserve o caminho dos seus santos.

9 Então você entenderá a retidão e a justiça,
a equidade e todos os bons caminhos.

10 Pois a sabedoria entrará no seu coração.
O conhecimento será agradável à sua alma.

11 A discrição o guardará.
O entendimento o protegerá,

12 para livrá-do caminho do mal,
dos homens que falam coisas perversas,

13 dos que abandonam as veredas da retidão,
para andarem nos caminhos das trevas,

14 dos que se alegram em fazer o mal,
e têm prazer na perversidade do mal,

15 cujos caminhos são tortuosos,
e que são desviados nas suas veredas,

16 para livrá-lo da mulher imoral,
da estrangeira que lisonjeia com as suas palavras,

17 que abandona o companheiro da sua juventude,
e se esquece da aliança do seu Deus;

18 pois a sua casa desce para a morte,
as suas veredas para os espíritos dos mortos.

19 Nenhum dos que vão a ela retorna,
tampouco alcançam as veredas da vida.

20 Portanto, ande no caminho dos homens de bem,
e guarde as veredas dos justos.

21 Pois os retos habitarão na terra.
Os íntegros permanecerão nela.

22 Mas os ímpios serão eliminados da terra.
Os traiçoeiros serão arrancados dela.

Capítulo 3

1 Meu filho, não se esqueça do meu ensino,
mas guarde os meus mandamentos no seu coração,

2 pois eles lhe acrescentarão longos dias,
anos de vida e paz.

3 Não permita que a bondade e a verdade o abandonem.
Amarre-as ao redor do seu pescoço.
Escreva-as na tábua do seu coração.

4 Assim você encontrará favor,
e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.

5 Confie no SENHOR de todo o seu coração,
e não se apoie no seu próprio entendimento.

6 Reconheça-o em todos os seus caminhos,
e ele endireitará as suas veredas.

7 Não seja sábio aos seus próprios olhos.
Tema o SENHOR e afaste-se do mal.

8 Isso trará saúde ao seu corpo,
e vigor aos seus ossos.

9 Honre o SENHOR com os seus bens,
com as primícias de toda a sua renda;

10 assim os seus celeiros se encherão de fartura,
e os seus lagares transbordarão de vinho novo.

11 Meu filho, não despreze a disciplina do SENHOR,
nem se canse da sua repreensão;

12 pois o SENHOR repreende a quem ama,
assim como um pai ao filho de quem se agrada.

13 Feliz é o homem que acha a sabedoria,
e o homem que adquire entendimento.

14 Pois o seu lucro é melhor do que o lucro da prata,
e a sua renda é melhor do que o ouro fino.

15 Ela é mais preciosa do que os rubis.
Nada do que você possa desejar se compara a ela.

16 Vida longa está na sua mão direita.
Na sua mão esquerda estão riquezas e honra.

17 Os seus caminhos são caminhos agradáveis.
Todas as suas veredas são paz.

18 Ela é árvore de vida para os que a abraçam.
Felizes são todos os que a retêm.

19 Pela sabedoria o SENHOR fundou a terra.
Pelo entendimento, ele estabeleceu os céus.

20 Pelo seu conhecimento, os abismos se romperam,
e as nuvens destilam o orvalho.

21 Meu filho, não permita que estas coisas se afastem dos seus olhos.
Guarde a verdadeira sabedoria e a discrição,

22 pois elas serão vida para a sua alma,
e graça para o seu pescoço.

23 Então você andará em segurança no seu caminho.
O seu pé não tropeçará.

24 Quando você se deitar, não terá medo.
Sim, você se deitará, e o seu sono será suave.

25 Não tenha medo do pavor repentino,
nem da ruína dos ímpios, quando vier;

26 pois o SENHOR será a sua confiança,
e guardará o seu pé de ser apanhado em armadilha.

27 Não negue o bem àqueles a quem é devido,
quando estiver no poder da sua mão fazê-lo.

28 Não diga ao seu próximo: "Vá e volte amanhã;
amanhã eu lhe darei,"
quando você tem o que ele precisa com você.

29 Não planeje o mal contra o seu próximo,
pois ele mora em segurança perto de você.

30 Não entre em litígio com um homem sem motivo,
se ele não lhe fez nenhum mal.

31 Não tenha inveja do homem violento.
Não escolha nenhum de seus caminhos.

32 Pois o perverso é abominação para o SENHOR,
mas a sua amizade íntima é com os retos.

33 A maldição do SENHOR está na casa do ímpio,
mas ele abençoa a habitação dos justos.

34 Certamente ele zomba dos zombadores,
mas dá graça aos humildes.

35 Os sábios herdarão a glória,
mas a desonra será a exaltação dos tolos.

Capítulo 4

1 Ouçam, filhos, a instrução de um pai.
Prestem atenção para que alcancem entendimento;

2 pois lhes dou bom ensino.
Não abandonem a minha lei.

3 Pois eu fui filho para o meu pai,
tenro e filho único aos olhos da minha mãe.

4 Ele me ensinou e me disse:
"Que o seu coração retenha as minhas palavras.
Guarde os meus mandamentos e viva.

5 Adquira a sabedoria.
Adquira o entendimento.
Não se esqueça, nem se desvie das palavras da minha boca.

6 Não a abandone, e ela o preservará.
Ame-a, e ela o guardará.

7 A sabedoria é a coisa principal.
Adquira a sabedoria.
Sim, ainda que custe todos os seus bens, adquira o entendimento.

8 Estime-a, e ela o exaltará.
Ela lhe trará honra quando você a abraçar.

9 Ela colocará na sua cabeça uma coroa de graça.
Ela lhe entregará uma coroa de esplendor.”

10 Ouça, meu filho, e aceite as minhas palavras.
E os anos da sua vida se multiplicarão.

11 Eu o instruí no caminho da sabedoria.
Eu o conduzi por veredas retas.

12 Quando você andar, os seus passos não serão impedidos.
Quando você correr, não tropeçará.

13 Apegue-se firmemente à instrução.
Não a deixe ir.
Guarde-a, pois ela é a sua vida.

14 Não entre no caminho dos ímpios.
Não ande na vereda dos maus.

15 Evite-o, e não passe por ele.
Desvie-se dele, e siga adiante.

16 Pois eles não dormem, a menos que façam o mal.
O sono lhes é tirado, a menos que façam alguém cair.

17 Pois comem o pão da impiedade
e bebem o vinho da violência.

18 Mas a vereda dos justos é como a luz da alvorada
que brilha cada vez mais até ser dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios é como as trevas.
Eles não sabem no que tropeçam.

20 Meu filho, preste atenção às minhas palavras.
Incline os seus ouvidos aos meus ditos.

21 Não deixe que se afastem dos seus olhos.
Guarde-os no íntimo do seu coração.

22 Pois são vida para os que os encontram,
e saúde para todo o seu corpo.

23 Guarde o seu coração com toda a diligência,
pois dele procedem as fontes da vida.

24 Afaste de si a falsidade da boca.
Mantenha longe de você os lábios corruptos.

25 Que os seus olhos olhem direto para a frente.
Fixe o seu olhar diretamente diante de você.

26 Nivele o caminho para os seus pés.
Que todos os seus caminhos sejam estabelecidos.

27 Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda.
Afaste o seu pé do mal.

Capítulo 5

1 Meu filho, preste atenção à minha sabedoria.
Incline o seu ouvido ao meu entendimento,

2 para que você mantenha a discrição,
e para que os seus lábios preservem o conhecimento.

3 Pois os lábios de uma adúltera destilam mel.
A sua boca é mais suave do que o óleo,

4 mas no final ela é amarga como o absinto,
e afiada como uma espada de dois gumes.

5 Os seus pés descem para a morte.
Os seus passos conduzem diretamente ao Seol.

6 Ela não dá a mínima atenção ao caminho da vida.
As suas veredas são tortuosas, e ela não o sabe.

7 Agora, pois, meus filhos, ouçam-me.
Não se desviem das palavras da minha boca.

8 Afaste o seu caminho para longe dela.
Não chegue perto da porta da sua casa,

9 para que você não entregue a sua honra a outros,
e os seus anos a alguém cruel;

10 para que estranhos não se fartem da sua riqueza,
e o seu trabalho não enriqueça a casa de outro homem.

11 Você gemerá no seu fim,
quando a sua carne e o seu corpo forem consumidos,

12 e dirá: "Como odiei a instrução,
e o meu coração desprezou a repreensão!

13 Não obedeci à voz dos meus mestres,
nem inclinei o ouvido aos que me instruíam!

14 Cheguei à beira da ruína total,
no meio de toda a congregação."

15 Beba a água da sua própria cisterna,
as águas correntes do seu próprio poço.

16 Deveriam as suas fontes transbordar pelas ruas,
os seus ribeiros de água pelas praças públicas?

17 Que elas sejam só para você,
e não para os estranhos junto com você.

18 Seja bendita a sua fonte.
Alegre-se com a esposa da sua juventude.

19 Como uma corça amorosa e uma gazela graciosa—
que os seios dela o satisfaçam em todo o tempo.
Seja sempre cativado pelo seu amor.

20 Pois por que, meu filho, você seria cativado por uma adúltera?
Por que abraçaria o seio de outra?

21 Pois os caminhos do homem estão diante dos olhos do SENHOR.
Ele examina todas as suas veredas.

22 As más obras do ímpio o prendem.
As cordas do seu pecado o seguram firmemente.

23 Ele morrerá por falta de instrução.
Na grandeza da sua loucura, ele se perderá.

Capítulo 6

1 Meu filho, se você serviu de fiador para o seu próximo,
se você apertou as mãos em penhor por um estranho,

2 você está preso pelas palavras da sua boca;
você foi enlaçado pelas palavras da sua boca.

3 Faça isto agora, meu filho, e livre-se,
visto que você caiu nas mãos do seu próximo.
Vá, humilhe-se.
Insista com o seu próximo.

4 Não dê sono aos seus olhos,
nem cochilo às suas pálpebras.

5 Livre-se, como a gazela da mão do caçador,
como a ave da armadilha do passarinheiro.

6 Vá ter com a formiga, seu preguiçoso.
Considere os caminhos dela, e seja sábio;

7 a qual não tem chefe, feitor, nem governador,

8 providencia o seu pão no verão,
e ajunta o seu alimento na colheita.

9 Até quando você vai dormir, preguiçoso?
Quando você se levantará do seu sono?

10 Um pouco de sono, um pouco de cochilo,
um pouco de cruzar as mãos para dormir—

11 assim a sua pobreza virá como um assaltante,
e a sua escassez como um homem armado.

12 A pessoa inútil, o homem iníquo,
é aquele que anda com a boca perversa,

13 que pisca os olhos, que faz sinais com os pés,
que aponta com os dedos,

14 em cujo coração há perversidade,
que planeja o mal continuamente,
que sempre semeia discórdia.

15 Portanto, a sua calamidade virá de repente.
Ele será quebrado de repente, e isso sem remédio.

16 Há seis coisas que o SENHOR odeia;
sim, sete que são uma abominação para ele:

17 olhos arrogantes, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente,

18 um coração que planeja esquemas perversos,
pés que se apressam em correr para o mal,

19 uma falsa testemunha que profere mentiras,
e aquele que semeia discórdia entre irmãos.

20 Meu filho, guarde o mandamento do seu pai,
e não abandone o ensino da sua mãe.

21 Amarre-os continuamente no seu coração.
Ate-os ao redor do seu pescoço.

22 Quando você andar, isso o guiará.
Quando você dormir, isso o protegerá.
Quando você acordar, falará com você.

23 Pois o mandamento é uma lâmpada,
e a lei é luz.
As repreensões da instrução são o caminho da vida,

24 para guardá-lo da mulher imoral,
das lisonjas da língua da esposa rebelde.

25 Não cobice a beleza dela no seu coração,
nem deixe que ela o cative com as suas pálpebras.

26 Pois uma prostituta o reduz a um pedaço de pão.
A adúltera caça a sua vida preciosa.

27 Pode um homem colocar fogo no seu colo,
e as suas roupas não se queimarem?

28 Ou pode alguém andar sobre brasas,
e os seus pés não se queimarem?

29 Assim é aquele que se deita com a esposa do seu próximo.
Quem quer que a toque não ficará impune.

30 Os homens não desprezam o ladrão
se ele rouba para saciar a fome,

31 mas se for pego, deverá restituir sete vezes.
Ele entregará todos os bens da sua casa.

32 Aquele que comete adultério com uma mulher é falto de entendimento.
Aquele que faz isso destrói a sua própria alma.

33 Ele receberá feridas e desonra.
A sua vergonha não será apagada.

34 Pois o ciúme desperta a fúria do marido.
Ele não poupará no dia da vingança.

35 Ele não aceitará nenhum resgate,
nem se contentará, ainda que você lhe dê muitos presentes.

Capítulo 7

1 Meu filho, guarde as minhas palavras.
Entesoure os meus mandamentos dentro de você.

2 Guarde os meus mandamentos e viva!
Guarde o meu ensino como a menina dos seus olhos.

3 Amarre-os nos seus dedos.
Escreva-os na tábua do seu coração.

4 Diga à sabedoria: "Você é minha irmã."
Chame ao entendimento o seu parente,

5 para que o guardem da mulher estranha,
da estrangeira que lisonjeia com as suas palavras.

6 Pois à janela da minha casa,
olhei através da minha grade.

7 Eu vi entre os simples,
eu discerni entre os jovens um rapaz falto de entendimento,

8 passando pela rua perto da esquina dela,
ele seguia o caminho para a casa dela,

9 no crepúsculo, no cair da tarde do dia,
no meio da noite e na escuridão.

10 Eis que uma mulher foi ao seu encontro com trajes de prostituta,
e com intenções astutas.

11 Ela é barulhenta e rebelde.
Os seus pés não param na sua casa.

12 Ora ela está nas ruas, ora nas praças,
e espreitando em cada esquina.

13 Então ela o agarrou e o beijou.
Com um rosto descarado, ela lhe disse:

14 "Tenho comigo sacrifícios de ofertas pacíficas.
Hoje eu paguei os meus votos.

15 Por isso saí ao seu encontro,
para buscar diligentemente o seu rosto,
e eu o encontrei.

16 Cobri a minha cama com tapetes de tapeçaria,
com tecidos listrados de fios do Egito.

17 Perfumei o meu leito com mirra, aloés e canela.

18 Venha, vamos nos fartar de amor até a manhã.
Vamos nos alegrar com o amor.

19 Pois o meu marido não está em casa.
Ele partiu para uma longa viagem.

20 Ele levou consigo uma bolsa de dinheiro.
Ele voltará para casa na lua cheia."

21 Com palavras persuasivas ela o desviou.
Com a lisonja dos seus lábios, ela o seduziu.

22 Ele a seguiu imediatamente,
como um boi vai para o matadouro,
como um tolo caminhando para a armadilha.

23 Até que uma flecha atravesse o seu fígado,
como uma ave que se apressa para a armadilha,
e não sabe que isso lhe custará a vida.

24 Agora, portanto, filhos, ouçam-me.
Prestem atenção às palavras da minha boca.

25 Não deixe o seu coração se desviar para os caminhos dela.
Não se perca nas suas veredas,

26 pois ela já derrubou a muitos feridos.
Sim, todos os seus mortos são um exército poderoso.

27 A casa dela é o caminho para o Seol,
descendo para as câmaras da morte.

Capítulo 8

1 A sabedoria não clama?
O entendimento não levanta a sua voz?

2 No topo das elevações, junto ao caminho,
onde as veredas se cruzam, ela se coloca.

3 Junto às portas, à entrada da cidade,
às portas de entrada, ela clama em voz alta:

4 "Eu clamo a vocês, homens!
Elevo a minha voz aos filhos dos homens.

5 Vocês, simples, entendam a prudência!
Vocês, tolos, tenham um coração de entendimento!

6 Ouçam, pois falarei coisas excelentes.
A abertura dos meus lábios é para coisas retas.

7 Pois a minha boca fala a verdade.
A impiedade é uma abominação para os meus lábios.

8 Todas as palavras da minha boca são justas.
Não há nada tortuoso ou perverso nelas.

9 Todas elas são claras para aquele que entende,
retas para os que encontram o conhecimento.

10 Recebam a minha instrução, e não a prata,
e o conhecimento, em vez do ouro escolhido.

11 Pois a sabedoria é melhor do que os rubis.
Todas as coisas que se possam desejar não se comparam a ela.

12 "Eu, a sabedoria, fiz da prudência a minha morada.
Eu encontro o conhecimento e a discrição.

13 O temor do SENHOR é odiar o mal.
Eu odeio o orgulho, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa.

14 O conselho e a verdadeira sabedoria são meus.
Eu tenho o entendimento e o poder.

15 Por mim os reis reinam,
e os príncipes decretam a justiça.

16 Por mim governam os príncipes,
os nobres e todos os justos governantes da terra.

17 Eu amo aqueles que me amam.
Aqueles que me buscam diligentemente me encontrarão.

18 Comigo estão as riquezas e a honra,
os bens duradouros e a prosperidade.

19 O meu fruto é melhor do que o ouro, sim, do que o ouro fino;
o meu rendimento é melhor do que a prata escolhida.

20 Eu ando no caminho da justiça,
no meio das veredas do juízo,

21 para dotar de bens aqueles que me amam.
Eu encho os seus tesouros.

22 "O SENHOR me possuiu no princípio da sua obra,
antes dos seus feitos mais antigos.

23 Fui estabelecida desde a eternidade, desde o princípio,
antes de a terra existir.

24 Quando não havia abismos, eu nasci,
quando não havia fontes cheias de água.

25 Antes de os montes serem firmados nos seus lugares,
antes das colinas, eu nasci;

26 quando ele ainda não havia feito a terra, nem os campos,
nem os primeiros pós do mundo.

27 Quando ele estabeleceu os céus, eu estava lá.
Quando traçou um círculo sobre a face do abismo,

28 quando ele firmou as nuvens em cima,
quando as fontes do abismo se fortaleceram,

29 quando ele deu ao mar o seu limite,
para que as águas não violassem o seu mandamento,
quando ele marcou os fundamentos da terra,

30 então eu estava ao seu lado como arquiteto.
Eu era a sua alegria dia após dia,
sempre me regozijando perante ele,

31 regozijando-me no seu mundo habitável.
A minha alegria estava com os filhos dos homens.

32 "Agora, portanto, meus filhos, ouçam-me,
pois bem-aventurados são aqueles que guardam os meus caminhos.

33 Ouçam a instrução, e sejam sábios.
Não a recusem.

34 Bem-aventurado é o homem que me ouve,
vigiando diariamente às minhas portas,
esperando nos umbrais das minhas entradas.

35 Pois quem me encontra, encontra a vida,
e alcançará favor do SENHOR.

36 Mas aquele que peca contra mim faz mal à sua própria alma.
Todos aqueles que me odeiam amam a morte."

Capítulo 9

1 A Sabedoria edificou a sua casa.
Ela lavrou as suas sete colunas.

2 Ela preparou a sua carne.
Ela misturou o seu vinho.
Ela também preparou a sua mesa.

3 Ela enviou as suas servas.
Ela clama dos lugares mais altos da cidade:

4 "Quem for simples, volte-se para cá!"
Quanto àquele que é falto de entendimento, ela lhe diz:

5 "Venha, coma do meu pão,
e beba do vinho que misturei!

6 Abandone os seus caminhos simples, e viva.
Ande no caminho do entendimento."

7 Aquele que corrige o zombador atrai sobre si o insulto.
Aquele que repreende o ímpio atrai sobre si o abuso.

8 Não repreenda o escarnecedor, para que ele não o odeie.
Repreenda o sábio, e ele o amará.

9 Instrua o sábio, e ele se tornará ainda mais sábio.
Ensine o justo, e ele crescerá em aprendizado.

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria.
O conhecimento do Santo é o entendimento.

11 Pois por mim os seus dias se multiplicarão.
Os anos da sua vida serão aumentados.

12 Se você for sábio, será sábio para si mesmo.
Se você zombar, só você sofrerá as consequências.

13 A mulher insensata é barulhenta,
indisciplinada, e não sabe nada.

14 Ela se senta à porta da sua casa,
num assento nos lugares altos da cidade,

15 para chamar os que passam,
os que seguem direto os seus caminhos:

16 "Quem for simples, volte-se para cá."
Quanto àquele que é falto de entendimento, ela lhe diz:

17 "A água roubada é doce.
O pão comido às escondidas é saboroso."

18 Mas ele não sabe que os espíritos dos mortos estão ali,
que os convidados dela estão nas profundezas do Seol.

Capítulo 10

1 Os provérbios de Salomão.
O filho sábio alegra o seu pai;
mas o filho tolo é a tristeza da sua mãe.

2 Os tesouros da impiedade de nada aproveitam,
mas a retidão livra da morte.

3 O SENHOR não permite que a alma do justo passe fome,
mas ele rechaça o desejo dos ímpios.

4 Aquele que trabalha com mão preguiçosa empobrece,
mas a mão dos diligentes traz riquezas.

5 Aquele que ajunta no verão é filho sábio,
mas aquele que dorme durante a colheita é filho que causa vergonha.

6 As bênçãos estão sobre a cabeça do justo,
mas a violência cobre a boca dos ímpios.

7 A memória do justo é abençoada,
mas o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos,
mas o tolo tagarela cairá.

9 Quem anda em integridade anda seguro,
mas quem perverte os seus caminhos será descoberto.

10 Aquele que pisca os olhos causa tristeza,
e o tolo tagarela cairá.

11 A boca do justo é fonte de vida,
mas a violência cobre a boca dos ímpios.

12 O ódio desperta contendas,
mas o amor cobre todas as transgressões.

13 A sabedoria é encontrada nos lábios de quem tem discernimento,
mas a vara é para as costas daquele que não tem entendimento.

14 Os sábios acumulam conhecimento,
mas a boca do tolo está perto da ruína.

15 A riqueza do rico é a sua cidade fortificada.
A ruína dos pobres é a sua pobreza.

16 O trabalho do justo conduz à vida.
O ganho do ímpio conduz ao pecado.

17 Quem atende à correção está no caminho da vida,
mas quem abandona a repreensão desvia os outros.

18 Quem esconde o ódio tem lábios mentirosos.
Quem espalha calúnia é tolo.

19 Na multidão de palavras não falta transgressão,
mas quem refreia os seus lábios age com sabedoria.

20 A língua do justo é como prata pura.
O coração dos ímpios tem pouco valor.

21 Os lábios do justo alimentam a muitos,
mas os tolos morrem por falta de entendimento.

22 A bênção do SENHOR traz riqueza,
e ele não acrescenta dores a ela.

23 Para o tolo, praticar a maldade é um divertimento,
mas a sabedoria é o prazer do homem de entendimento.

24 O que o ímpio teme cairá sobre ele,
mas o desejo dos justos será concedido.

25 Quando a tempestade passa, o ímpio já não existe;
mas o justo permanece firme para sempre.

26 Como o vinagre para os dentes, e como a fumaça para os olhos,
assim é o preguiçoso para aqueles que o enviam.

27 O temor do SENHOR prolonga os dias,
mas os anos dos ímpios serão encurtados.

28 A perspectiva dos justos é a alegria,
mas a esperança dos ímpios perecerá.

29 O caminho do SENHOR é uma fortaleza para os retos,
mas é destruição para os que praticam a iniquidade.

30 O justo jamais será abalado,
mas os ímpios não habitarão na terra.

31 A boca do justo produz sabedoria,
mas a língua perversa será cortada.

32 Os lábios do justo conhecem o que é agradável,
mas a boca dos ímpios é perversa.

Capítulo 11

1 A balança enganosa é abominação para o SENHOR,
mas o peso exato é o seu prazer.

2 Quando vem o orgulho, chega também a desonra,
mas com os humildes está a sabedoria.

3 A integridade dos retos os guiará,
mas a perversidade dos infiéis os destruirá.

4 As riquezas de nada aproveitam no dia da ira,
mas a justiça livra da morte.

5 A justiça do íntegro endireitará o seu caminho,
mas o ímpio cairá pela sua própria impiedade.

6 A justiça dos retos os livrará,
mas os infiéis serão apanhados pelos seus próprios maus desejos.

7 Quando morre o homem ímpio, perece a sua esperança,
e a expectativa do seu poder dá em nada.

8 O justo é livrado da angústia,
e o ímpio toma o seu lugar.

9 Com a boca o hipócrita destrói o seu próximo,
mas os justos serão libertos pelo conhecimento.

10 Quando os justos prosperam, a cidade se alegra.
Quando os ímpios perecem, há gritos de alegria.

11 Pela bênção dos retos, a cidade é exaltada,
mas pela boca dos ímpios é derrubada.

12 Quem despreza o seu próximo é falto de sabedoria,
mas o homem de entendimento se cala.

13 Quem anda mexericando revela segredos,
mas o homem de espírito fiel os oculta.

14 Onde não há sábia direção, a nação cai,
mas na multidão de conselheiros há segurança.

15 Quem serve de fiador para um estranho certamente sofrerá por isso,
mas quem se recusa a dar penhor está seguro.

16 A mulher graciosa alcança honra,
mas os homens violentos alcançam riquezas.

17 O homem misericordioso faz bem à sua própria alma,
mas o cruel prejudica o seu próprio corpo.

18 Os ímpios recebem salário enganoso,
mas quem semeia a justiça colhe recompensa certa.

19 Quem é verdadeiramente justo alcança a vida.
Quem persegue o mal alcança a morte.

20 Os perversos de coração são abominação para o SENHOR,
mas os que são íntegros em seus caminhos são o seu prazer.

21 Com toda a certeza, o mau não ficará impune,
mas a descendência dos justos será liberta.

22 Como uma joia de ouro no focinho de um porco,
assim é a mulher bonita que não tem discrição.

23 O desejo dos justos é somente o bem.
A expectativa dos ímpios é a ira.

24 Há quem distribua generosamente, e aumente ainda mais as suas riquezas.
Há quem retenha mais do que é justo, mas acaba na pobreza.

25 A alma generosa prosperará.
Aquele que regar será ele mesmo regado.

26 O povo amaldiçoa quem retém o trigo,
mas a bênção estará sobre a cabeça de quem o vende.

27 Quem busca diligentemente o bem, busca favor,
mas quem procura o mal, este o alcançará.

28 Quem confia nas suas riquezas cairá,
mas os justos florescerão como a folhagem verde.

29 Quem causa problemas à sua própria casa herdará o vento.
O tolo será servo do sábio de coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida.
O sábio ganha almas.

31 Eis que o justo será recompensado na terra,
quanto mais o ímpio e o pecador!

Capítulo 12

1 Quem ama a disciplina ama o conhecimento,
mas aquele que odeia a repreensão é estúpido.

2 O homem bom alcançará favor do SENHOR,
mas o homem de maus desígnios, ele o condenará.

3 O homem não se estabelecerá pela impiedade,
mas a raiz dos justos não será abalada.

4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido,
mas a que o envergonha é como podridão nos seus ossos.

5 Os pensamentos dos justos são retos,
mas os conselhos dos ímpios são enganosos.

6 As palavras dos ímpios são armadilhas mortais,
mas a fala dos retos os livra.

7 Os ímpios são derrubados e deixam de existir,
mas a casa dos justos permanecerá.

8 O homem será louvado segundo a sua sabedoria,
mas o perverso de coração será desprezado.

9 Melhor é o que é estimado em pouco e tem um servo,
do que aquele que se honra a si mesmo e não tem pão.

10 O justo tem consideração pela vida dos seus animais,
mas as misericórdias dos ímpios são cruéis.

11 Quem cultiva a sua terra terá fartura de pão,
mas quem persegue fantasias é falto de entendimento.

12 O ímpio cobiça o despojo dos maus,
mas a raiz dos justos floresce.

13 O homem mau é enlaçado pelo pecado dos lábios,
mas o justo sairá da angústia.

14 O homem se fartará de bem pelo fruto da sua boca.
A obra das mãos do homem lhe será recompensada.

15 O caminho do tolo é reto aos seus próprios olhos,
mas quem é sábio dá ouvidos aos conselhos.

16 O tolo mostra a sua irritação no mesmo dia,
mas o prudente ignora a ofensa.

17 Quem fala a verdade testemunha a justiça,
mas a testemunha falsa profere mentiras.

18 Há quem fale irrefletidamente, como os golpes de uma espada,
mas a língua dos sábios traz cura.

19 Os lábios que dizem a verdade permanecerão para sempre,
mas a língua mentirosa dura apenas um momento.

20 O engano está no coração dos que maquinam o mal,
mas a alegria acompanha os que promovem a paz.

21 Nenhum mal acontecerá ao justo,
mas os ímpios ficarão cheios de problemas.

22 Os lábios mentirosos são abominação para o SENHOR,
mas os que agem com verdade são o seu prazer.

23 O homem prudente oculta o seu conhecimento,
mas o coração dos tolos proclama a sua tolice.

24 As mãos dos diligentes governarão,
mas a preguiça leva ao trabalho forçado.

25 A ansiedade no coração do homem o abate,
mas uma boa palavra o alegra.

26 O justo é cauteloso em suas amizades,
mas o caminho dos ímpios os faz errar.

27 O preguiçoso não assa a sua caça,
mas a diligência é o bem mais precioso do homem.

28 No caminho da justiça há vida;
na sua vereda não há morte.

Capítulo 13

1 O filho sábio dá ouvidos à instrução do pai,
mas o zombador não atende à repreensão.

2 Do fruto dos seus lábios o homem comerá o bem,
mas o desejo dos infiéis é a violência.

3 Quem guarda a sua boca preserva a sua vida.
Quem abre muito os seus lábios caminha para a ruína.

4 A alma do preguiçoso deseja e nada tem,
mas a alma dos diligentes ficará plenamente satisfeita.

5 O justo odeia a mentira,
mas o ímpio traz vergonha e desonra.

6 A justiça guarda aquele cujo caminho é íntegro,
mas a impiedade derruba o pecador.

7 Há quem finja ser rico, mas não tem nada.
Há quem finja ser pobre, e tem grande riqueza.

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas,
mas o pobre não sofre ameaças.

9 A luz dos justos brilha intensamente,
mas a lâmpada dos ímpios se apagará.

10 O orgulho só gera contendas,
mas a sabedoria está com os que aceitam conselhos.

11 A riqueza obtida com desonestidade diminuirá,
mas quem ajunta com o próprio trabalho a fará crescer.

12 A esperança adiada adoece o coração,
mas o desejo realizado é árvore de vida.

13 Quem despreza a instrução pagará por isso,
mas o que respeita o mandamento será recompensado.

14 O ensino do sábio é fonte de vida,
para desviar dos laços da morte.

15 O bom entendimento conquista favor,
mas o caminho dos infiéis é duro.

16 Todo homem prudente age com conhecimento,
mas o tolo expõe a sua tolice.

17 O mensageiro perverso cai na desgraça,
mas o embaixador fiel traz cura.

18 Pobreza e vergonha virão para quem rejeita a disciplina,
mas quem aceita a repreensão será honrado.

19 O desejo realizado é doce para a alma,
mas os tolos detestam afastar-se do mal.

20 Quem anda com os sábios será sábio,
mas o companheiro dos tolos sofrerá o mal.

21 O infortúnio persegue os pecadores,
mas aos justos o bem recompensará.

22 O homem bom deixa uma herança para os filhos de seus filhos,
mas a riqueza do pecador é guardada para o justo.

23 Há abundância de comida no campo dos pobres,
mas a injustiça a leva embora.

24 Quem poupa a vara odeia seu filho,
mas quem o ama tem cuidado de discipliná-lo.

25 O justo come até ficar satisfeito,
mas o estômago dos ímpios passará fome.

Capítulo 14

1 Toda mulher sábia edifica a sua casa,
mas a tola a destrói com as próprias mãos.

2 Quem anda na sua retidão teme o SENHOR,
mas quem é perverso nos seus caminhos o despreza.

3 Na boca do tolo está a vara para a sua soberba,
mas os lábios dos sábios os protegerão.

4 Onde não há bois, a manjedoura está vazia,
mas a força do boi traz grande colheita.

5 A testemunha verdadeira não mente,
mas a testemunha falsa profere mentiras.

6 O zombador busca sabedoria e não a encontra,
mas para o homem de entendimento o conhecimento é fácil.

7 Afaste-se do homem tolo,
pois você não encontrará conhecimento nos seus lábios.

8 A sabedoria do prudente é entender o seu caminho,
mas a estultícia dos tolos é enganar.

9 Os tolos zombam da expiação pelo pecado,
mas entre os retos há boa vontade.

10 O coração conhece a sua própria amargura e a sua própria alegria;
nenhum estranho pode participar delas.

11 A casa dos ímpios será destruída,
mas a tenda dos retos florescerá.

12 Há um caminho que parece reto ao homem,
mas o seu fim são os caminhos da morte.

13 Mesmo no riso o coração pode sentir dor,
e a alegria pode acabar em tristeza.

14 O infiel receberá a recompensa dos seus próprios caminhos;
assim também o homem bom será recompensado pelos seus.

15 O homem simples acredita em tudo,
mas o homem prudente considera atentamente os seus passos.

16 O sábio teme e desvia-se do mal,
mas o tolo é impetuoso e confiante em si mesmo.

17 Quem se ira facilmente comete tolices,
e o homem de maus desígnios é odiado.

18 Os simples herdam a tolice,
mas os prudentes são coroados de conhecimento.

19 Os maus se inclinam diante dos bons,
e os ímpios, às portas dos justos.

20 O pobre é odiado até pelo seu próprio próximo,
mas o rico tem muitos amigos.

21 Quem despreza o seu próximo peca,
mas quem se compadece dos pobres é feliz.

22 Acaso não se perdem os que planejam o mal?
Mas o amor leal e a fidelidade pertencem aos que planejam o bem.

23 Em todo trabalho árduo há proveito,
mas a conversa fiada leva apenas à pobreza.

24 A coroa dos sábios é a sua riqueza,
mas a tolice dos tolos produz apenas tolice.

25 A testemunha verdadeira salva vidas,
mas a testemunha falsa é enganosa.

26 No temor do SENHOR há forte confiança,
e ele será um refúgio para os seus filhos.

27 O temor do SENHOR é fonte de vida,
para desviar dos laços da morte.

28 Na multidão do povo está a glória do rei,
mas na falta de povo está a ruína do príncipe.

29 Quem é lento para irar-se tem grande entendimento,
mas quem tem o pavio curto exalta a tolice.

30 O coração em paz é vida para o corpo,
mas a inveja apodrece os ossos.

31 Quem oprime o pobre insulta o seu Criador,
mas quem se compadece do necessitado o honra.

32 O ímpio é derrubado pela sua própria maldade,
mas na morte, o justo tem um refúgio.

33 A sabedoria repousa no coração de quem tem entendimento,
e até mesmo no íntimo dos tolos ela se faz conhecer.

34 A justiça exalta uma nação,
mas o pecado é a vergonha de qualquer povo.

35 O favor do rei é para o servo que age com sabedoria,
mas a sua ira é para aquele que causa vergonha.

Capítulo 15

1 A resposta branda desvia o furor,
mas a palavra dura suscita a ira.

2 A língua dos sábios adorna o conhecimento,
mas a boca dos tolos derrama a estultícia.

3 Os olhos do SENHOR estão em toda parte,
observando os maus e os bons.

4 A língua suave é árvore de vida,
mas a perversidade nela quebranta o espírito.

5 O tolo despreza a disciplina de seu pai,
mas aquele que atende à repreensão demonstra prudência.

6 Na casa do justo há grande tesouro,
mas a renda dos ímpios traz problemas.

7 Os lábios dos sábios espalham conhecimento;
mas o coração dos tolos não é assim.

8 O sacrifício dos ímpios é abominação para o SENHOR,
mas a oração dos retos é o seu prazer.

9 O caminho do ímpio é abominação para o SENHOR,
mas ele ama aquele que segue a justiça.

10 Há disciplina severa para quem abandona o caminho.
Aquele que odeia a repreensão morrerá.

11 O Seol e a Destruição estão nus perante o SENHOR—
quanto mais os corações dos filhos dos homens!

12 O zombador não gosta de quem o repreende;
ele não irá aos sábios.

13 O coração alegre aformoseia o rosto,
mas pela dor do coração o espírito se abate.

14 O coração de quem tem entendimento busca o conhecimento,
mas a boca dos tolos se alimenta de estultícia.

15 Todos os dias do aflito são maus,
mas aquele que tem um coração alegre tem um banquete contínuo.

16 Melhor é o pouco com o temor do SENHOR,
do que um grande tesouro com inquietação.

17 Melhor é um prato de hortaliças, onde há amor,
do que o boi cevado com ódio.

18 O homem iracundo suscita contendas,
mas o que é lento para a ira apazigua as lutas.

19 O caminho do preguiçoso é como uma cerca de espinhos,
mas a vereda dos retos é uma estrada plana.

20 O filho sábio alegra a seu pai,
mas o homem tolo despreza a sua mãe.

21 A estultícia é alegria para o que é falto de entendimento,
mas o homem de entendimento anda retamente.

22 Onde não há conselho, os projetos falham;
mas na multidão de conselheiros eles se confirmam.

23 O homem se alegra em dar uma resposta adequada.
Quão boa é uma palavra dita a seu tempo!

24 Para o sábio, o caminho da vida leva para cima,
para que ele se desvie de descer ao Seol.

25 O SENHOR arrancará a casa dos orgulhosos,
mas manterá intactos os limites da viúva.

26 Os pensamentos dos maus são abominação para o SENHOR,
mas as palavras puras são agradáveis a ele.

27 Quem é ganancioso por lucro injusto perturba a sua própria casa,
mas aquele que odeia os subornos viverá.

28 O coração do justo pondera o que responder,
mas a boca dos ímpios derrama o mal.

29 O SENHOR está longe dos ímpios,
mas ouve a oração dos justos.

30 A luz dos olhos alegra o coração.
As boas notícias dão saúde aos ossos.

31 O ouvido que atende à repreensão da vida,
habitará entre os sábios.

32 Quem recusa a disciplina despreza a sua própria alma,
mas quem atende à repreensão adquire entendimento.

33 O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria.
E a humildade precede a honra.

Capítulo 16

1 Os planos do coração pertencem ao homem,
mas a resposta da língua vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus próprios olhos,
mas o SENHOR pesa os motivos.

3 Consagre ao SENHOR tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos.

4 O SENHOR fez todas as coisas para o seu próprio propósito—
sim, até mesmo o ímpio para o dia do mal.

5 Todo aquele que é orgulhoso de coração é abominação para o SENHOR;
com certeza não ficará impune.

6 Pela misericórdia e verdade a iniquidade é expiada.
Pelo temor do SENHOR os homens se desviam do mal.

7 Quando os caminhos de um homem agradam ao SENHOR,
ele faz com que até os seus inimigos tenham paz com ele.

8 Melhor é o pouco com justiça,
do que grandes rendas com injustiça.

9 O coração do homem planeja o seu caminho,
mas o SENHOR dirige os seus passos.

10 Decisões inspiradas estão nos lábios do rei.
A sua boca não deve trair a justiça.

11 Balanças e pesos justos são do SENHOR;
todos os pesos na bolsa são obra sua.

12 É abominação para os reis praticar a maldade,
pois o trono se estabelece pela justiça.

13 Lábios justos são o prazer dos reis.
Eles valorizam aquele que fala a verdade.

14 A ira do rei é um mensageiro da morte,
mas o homem sábio a apaziguará.

15 Na luz do rosto do rei há vida.
O seu favor é como uma nuvem de chuva da primavera.

16 Quão melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro!
Sim, adquirir o entendimento é preferível à prata.

17 A estrada dos retos é desviar-se do mal.
Aquele que guarda o seu caminho preserva a sua alma.

18 O orgulho precede a destruição,
e o espírito arrogante precede a queda.

19 Melhor é ter um espírito humilde com os pobres,
do que dividir o despojo com os orgulhosos.

20 Aquele que atenta para a Palavra encontra a prosperidade.
Quem confia no SENHOR é abençoado.

21 O sábio de coração será chamado prudente.
A doçura dos lábios promove a instrução.

22 O entendimento é fonte de vida para quem o possui,
mas o castigo dos tolos é a sua própria tolice.

23 O coração do sábio instrui a sua boca,
e acrescenta aprendizado aos seus lábios.

24 Palavras agradáveis são como um favo de mel,
doces para a alma e saúde para os ossos.

25 Há um caminho que parece reto ao homem,
mas no final conduz à morte.

26 O apetite do trabalhador trabalha por ele,
pois a sua fome o impulsiona.

27 O homem inútil planeja o mal.
A sua fala é como um fogo devorador.

28 O homem perverso provoca contendas.
O fofoqueiro separa os melhores amigos.

29 O homem violento atrai o seu próximo,
e o guia por um caminho que não é bom.

30 Aquele que pisca os olhos para maquinar perversidades,
aquele que aperta os lábios, já está determinado a fazer o mal.

31 Os cabelos brancos são uma coroa de glória.
Ela é alcançada por uma vida de justiça.

32 Melhor é o homem paciente do que o guerreiro;
aquele que controla o seu espírito é melhor do que aquele que conquista uma cidade.

33 A sorte é lançada no colo,
mas toda decisão procede do SENHOR.

Capítulo 17

1 Melhor é um pedaço de pão seco com tranquilidade,
do que uma casa cheia de banquetes com contendas.

2 O servo que age com sabedoria dominará sobre o filho que causa vergonha,
e terá parte na herança entre os irmãos.

3 O crisol é para a prata, e o forno para o ouro,
mas o SENHOR prova os corações.

4 O malfeitor dá ouvidos a lábios iníquos.
O mentiroso presta atenção à língua maldosa.

5 Quem zomba do pobre insulta o seu Criador.
Aquele que se alegra com a desgraça alheia não ficará impune.

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos;
a glória dos filhos são os seus pais.

7 O falar excelente não convém ao tolo,
muito menos os lábios mentirosos ao príncipe.

8 O suborno é como uma pedra preciosa aos olhos de quem o oferece;
para onde quer que ele se volte, ele prospera.

9 Aquele que cobre uma ofensa promove o amor;
mas aquele que repete o assunto separa os melhores amigos.

10 Uma repreensão cala mais fundo em quem tem entendimento
do que cem açoites num tolo.

11 O homem mau busca apenas a rebelião;
portanto, um mensageiro cruel será enviado contra ele.

12 Melhor é encontrar uma ursa roubada dos seus filhotes,
do que um tolo na sua estultícia.

13 Quem retribui o bem com o mal,
o mal não se afastará da sua casa.

14 O começo de uma contenda é como o romper de uma represa,
portanto, pare a discussão antes que a briga comece.

15 Aquele que justifica o ímpio, e aquele que condena o justo,
ambos são igualmente abominação para o SENHOR.

16 De que serve o dinheiro na mão do tolo para comprar a sabedoria,
visto que ele não tem entendimento?

17 O amigo ama em todos os momentos;
e um irmão nasce para a hora da adversidade.

18 O homem falto de entendimento aperta as mãos,
e serve de fiador na presença do seu próximo.

19 Quem ama a transgressão ama a contenda.
Aquele que constrói uma porta alta busca a destruição.

20 Aquele que tem o coração perverso não encontra a prosperidade,
e aquele que tem a língua enganosa cai no mal.

21 Quem gera um tolo o faz para a sua tristeza.
O pai do tolo não tem alegria.

22 O coração alegre é um bom remédio,
mas o espírito abatido seca os ossos.

23 O homem ímpio aceita suborno em segredo,
para perverter os caminhos da justiça.

24 A sabedoria está diante do rosto de quem tem entendimento,
mas os olhos do tolo vagam até os confins da terra.

25 O filho tolo traz tristeza para o seu pai,
e amargura para aquela que o deu à luz.

26 Também não é bom punir o justo,
nem açoitar os nobres por causa da sua integridade.

27 Aquele que retém as suas palavras tem conhecimento.
Aquele que tem o espírito sereno é um homem de entendimento.

28 Até o tolo, quando se cala, é tido por sábio.
Quando fecha os seus lábios, é considerado prudente.

Capítulo 18

1 O homem que se isola busca os seus próprios interesses,
e se insurge contra a verdadeira sabedoria.

2 O tolo não tem prazer no entendimento,
mas apenas em expressar a sua própria opinião.

3 Quando vem a impiedade, vem também o desprezo,
e com a desonra vem a vergonha.

4 As palavras da boca do homem são como águas profundas.
A fonte da sabedoria é como um ribeiro transbordante.

5 Não é bom ser parcial com os ímpios,
nem privar os inocentes da justiça.

6 Os lábios do tolo entram na contenda,
e a sua boca atrai os açoites.

7 A boca do tolo é a sua própria destruição,
e os seus lábios são uma armadilha para a sua alma.

8 As palavras do fofoqueiro são como petiscos deliciosos:
elas descem até o íntimo do ser.

9 Aquele que é negligente no seu trabalho
é irmão daquele que é mestre na destruição.

10 O nome do SENHOR é uma torre forte:
os justos correm para ele e estão seguros.

11 A riqueza do homem rico é a sua cidade fortificada,
como uma muralha alta na sua própria imaginação.

12 Antes da destruição o coração do homem se exalta,
mas a humildade precede a honra.

13 Aquele que responde antes de ouvir,
comete tolice e passa vergonha.

14 O espírito do homem o sustentará na doença,
mas o espírito abatido, quem o poderá suportar?

15 O coração do prudente adquire o conhecimento.
O ouvido dos sábios busca o conhecimento.

16 O presente do homem abre portas para ele,
e o conduz à presença dos grandes homens.

17 Aquele que apresenta a sua causa primeiro parece ter razão—
até que outro vem e o questiona.

18 O lançamento de sortes resolve as disputas,
e mantém separados os oponentes fortes.

19 Um irmão ofendido é mais inacessível do que uma cidade fortificada.
As contendas são como as trancas de uma fortaleza.

20 O estômago do homem se farta do fruto da sua boca.
Com a colheita dos seus lábios ele se satisfaz.

21 A morte e a vida estão no poder da língua;
aqueles que a amam comerão do seu fruto.

22 Quem encontra uma esposa encontra algo muito bom,
e alcança o favor do SENHOR.

23 O pobre suplica por misericórdia,
mas o rico responde com aspereza.

24 O homem de muitos amigos pode ser arruinado,
mas há um amigo que é mais chegado que um irmão.

Capítulo 19

1 Melhor é o pobre que anda na sua integridade
do que aquele que é perverso nos seus lábios e é tolo.

2 Não é bom ter zelo sem conhecimento,
nem agir precipitadamente e errar o caminho.

3 A insensatez do homem subverte o seu caminho;
e o seu coração se irrita contra o SENHOR.

4 A riqueza multiplica os amigos,
mas o pobre é separado do seu amigo.

5 A testemunha falsa não ficará impune.
Aquele que profere mentiras não escapará.

6 Muitos buscam o favor do governante,
e todo mundo é amigo de quem dá presentes.

7 Todos os parentes do pobre o desprezam;
quanto mais os seus amigos se afastam dele!
Ele os persegue com súplicas, mas eles já se foram.

8 Quem adquire sabedoria ama a sua própria alma.
Quem guarda o entendimento achará o bem.

9 A testemunha falsa não ficará impune.
Aquele que profere mentiras perecerá.

10 Uma vida de luxo não convém ao tolo,
muito menos a um servo governar sobre os príncipes.

11 A prudência do homem o faz lento para a ira.
É sua glória relevar uma ofensa.

12 A ira do rei é como o rugido de um leão,
mas o seu favor é como o orvalho sobre a relva.

13 O filho tolo é a ruína de seu pai.
As contendas da esposa são como uma goteira contínua.

14 Casa e riquezas são herança dos pais,
mas a esposa prudente vem do SENHOR.

15 A preguiça faz cair em sono profundo.
A alma ociosa padecerá fome.

16 Aquele que guarda o mandamento guarda a sua vida,
mas aquele que despreza os seus caminhos morrerá.

17 Quem se compadece do pobre empresta ao SENHOR;
e ele o recompensará.

18 Discipline o seu filho enquanto há esperança;
não seja cúmplice da sua morte.

19 O homem de grande ira sofrerá o castigo,
pois se você o livrar, terá de fazê-lo de novo.

20 Ouça os conselhos e aceite a instrução,
para que você seja sábio no seu futuro.

21 Há muitos planos no coração do homem,
mas o propósito do SENHOR prevalecerá.

22 O que torna um homem desejável é a sua bondade.
O pobre é melhor do que o mentiroso.

23 O temor do SENHOR conduz à vida, e à satisfação;
aquele que o tem descansa e não será atingido pelo mal.

24 O preguiçoso esconde a mão no prato;
e não se dá ao trabalho nem de levá-la à boca.

25 Açoite o zombador, e os simples aprenderão a prudência;
repreenda a quem tem entendimento, e ele ganhará conhecimento.

26 Aquele que rouba o seu pai e expulsa a sua mãe
é um filho que causa vergonha e traz desonra.

27 Meu filho, se você parar de ouvir a instrução,
você se desviará das palavras de conhecimento.

28 A testemunha corrupta zomba da justiça,
e a boca dos ímpios devora a iniquidade.

29 Os castigos estão preparados para os zombadores,
e os açoites para as costas dos tolos.

Capítulo 20

1 O vinho é zombador e a bebida forte é alvoroçadora.
Quem se deixa enganar por eles não é sábio.

2 O terror provocado pelo rei é como o rugido de um leão.
Quem o provoca à ira peca contra a sua própria vida.

3 É uma honra para o homem evitar as contendas,
mas qualquer tolo se mete em brigas.

4 O preguiçoso não ara por causa do frio do inverno;
por isso mendigará na época da colheita, e nada terá.

5 O conselho no coração do homem é como águas profundas,
mas o homem de entendimento o trará à tona.

6 Muitos homens proclamam o seu próprio amor leal,
mas quem poderá encontrar um homem fiel?

7 O justo anda na sua integridade.
Felizes são os seus filhos depois dele.

8 O rei que se assenta no trono para julgar
dissipa todo o mal com os seus olhos.

9 Quem pode dizer: "Purifiquei o meu coração.
Estou limpo do meu pecado"?

10 Pesos diferentes e medidas diferentes,
ambos são abominação para o SENHOR.

11 Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações,
se as suas obras são puras, e se são retas.

12 O ouvido que ouve e o olho que vê,
o SENHOR os fez a ambos.

13 Não ame o sono, para que você não acabe na pobreza.
Abra os seus olhos, e você se fartará de pão.

14 "Não presta, não presta", diz o comprador;
mas, depois de se afastar, ele se gaba da compra.

15 Existe ouro e abundância de rubis,
mas os lábios do conhecimento são uma joia rara.

16 Tome-se a roupa daquele que serve de fiador para o estranho;
e que seja retido como penhor por causa da mulher imoral.

17 A comida ganha com engano é doce para o homem,
mas depois a sua boca se encherá de cascalho.

18 Os planos são confirmados mediante os conselhos;
faça a guerra com sábia orientação!

19 Quem anda espalhando fofocas revela segredos;
portanto, não se envolva com quem fala demais.

20 Aquele que amaldiçoa o seu pai ou a sua mãe,
a sua lâmpada se apagará na mais profunda escuridão.

21 A herança adquirida rapidamente no início
não será abençoada no fim.

22 Não diga: "Eu retribuirei o mal."
Espere no SENHOR, e ele o salvará.

23 O SENHOR detesta pesos diferentes,
e balanças desonestas não lhe agradam.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR;
como, então, pode o homem entender o seu próprio caminho?

25 É uma armadilha para o homem consagrar algo precipitadamente,
e só depois refletir sobre os seus votos.

26 O rei sábio peneira os ímpios,
e passa a roda de debulhar sobre eles.

27 O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR,
que esquadrinha todo o seu íntimo.

28 O amor leal e a fidelidade preservam o rei.
O seu trono se firma no amor leal.

29 A glória dos jovens é a sua força.
O esplendor dos velhos são os seus cabelos brancos.

30 Os ferimentos que deixam marcas purificam do mal,
e os açoites limpam o íntimo do ser.

Capítulo 21

1 O coração do rei está nas mãos do SENHOR como os canais de água.
Ele o dirige para onde quer que deseje.

2 Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos,
mas o SENHOR pesa os corações.

3 Praticar a justiça e o juízo
é mais aceitável ao SENHOR do que sacrifício.

4 O olhar altivo e o coração orgulhoso,
a lâmpada dos ímpios, são pecado.

5 Os planos do diligente certamente levam ao lucro;
mas todo aquele que se apressa certamente caminha para a pobreza.

6 Adquirir tesouros com a língua mentirosa
é uma ilusão passageira para os que buscam a morte.

7 A violência dos ímpios os destruirá,
porque se recusam a fazer o que é justo.

8 O caminho do culpado é tortuoso,
mas a conduta do inocente é reta.

9 Melhor é morar no canto do terraço
do que repartir a casa com uma mulher briguenta.

10 A alma do ímpio deseja o mal;
o seu próximo não encontra misericórdia aos seus olhos.

11 Quando o zombador é castigado, o simples adquire sabedoria.
Quando o sábio é instruído, ele recebe conhecimento.

12 O Justo observa a casa dos ímpios,
e leva os ímpios à ruína.

13 Quem tapa os ouvidos ao clamor do pobre,
também clamará, mas não será ouvido.

14 Um presente dado em segredo apazigua a ira,
e um suborno oculto sob a capa aplaca o grande furor.

15 É alegria para os justos praticar a justiça;
mas é destruição para os que praticam a iniquidade.

16 O homem que se desvia do caminho do entendimento
repousará na assembleia dos espíritos dos mortos.

17 Aquele que ama os prazeres empobrecerá.
Aquele que ama o vinho e o azeite não enriquecerá.

18 O ímpio serve de resgate para o justo,
e o infiel para o íntegro.

19 Melhor é morar numa terra deserta,
do que com uma mulher briguenta e irritadiça.

20 Há tesouro precioso e azeite na morada do sábio,
mas o homem tolo os devora.

21 Quem busca a justiça e o amor leal
encontra vida, justiça e honra.

22 O homem sábio escala a cidade dos valentes,
e derruba a fortaleza em que eles confiam.

23 Quem guarda a sua boca e a sua língua
guarda a sua alma das angústias.

24 O homem orgulhoso e arrogante—"Zombador" é o seu nome—
age com o excesso de orgulho.

25 O desejo do preguiçoso o mata,
pois as suas mãos se recusam a trabalhar.

26 Há quem cobice com ganância o dia todo;
mas o justo dá e nada retém.

27 O sacrifício dos ímpios é uma abominação—
quanto mais quando ele o traz com más intenções!

28 A testemunha falsa perecerá.
O homem que escuta falará para sempre.

29 O homem ímpio endurece o seu rosto;
mas, quanto ao reto, ele firma os seus caminhos.

30 Não há sabedoria, nem entendimento,
nem conselho contra o SENHOR.

31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha;
mas a vitória pertence ao SENHOR.

Capítulo 22

1 Um bom nome é mais desejável do que grandes riquezas,
e o favor amoroso é melhor do que a prata e o ouro.

2 O rico e o pobre têm isto em comum:
O SENHOR é o Criador de ambos.

3 O homem prudente vê o perigo e se esconde;
mas os simples passam adiante, e sofrem as consequências.

4 A recompensa da humildade e do temor do SENHOR
são riquezas, honra e vida.

5 Espinhos e armadilhas estão no caminho dos perversos;
quem guarda a sua alma afasta-se deles.

6 Ensine a criança no caminho em que deve andar,
e, ainda quando for velho, não se desviará dele.

7 O rico domina sobre o pobre.
O que toma emprestado é servo do que empresta.

8 Quem semeia a injustiça colhe a desgraça,
e a vara da sua fúria será destruída.

9 Quem tem os olhos generosos será abençoado,
pois reparte o seu pão com o pobre.

10 Expulse o zombador, e a contenda se irá;
sim, cessarão as brigas e os insultos.

11 Quem ama a pureza do coração e tem a graça nos seus lábios
será amigo do rei.

12 Os olhos do SENHOR preservam o conhecimento,
mas ele frustra as palavras dos infiéis.

13 O preguiçoso diz: "Há um leão lá fora!
Serei morto no meio das ruas!"

14 A boca da mulher imoral é uma cova profunda.
Aquele contra quem o SENHOR está irado cairá nela.

15 A estultícia está ligada ao coração da criança;
mas a vara da disciplina a afastará dela.

16 Quem oprime o pobre para enriquecer, e quem dá ao rico,
ambos certamente acabarão na pobreza.

17 Incline os seus ouvidos e ouça as palavras dos sábios.
Aplique o seu coração ao meu ensino.

18 Pois será uma coisa agradável se você os guardar no seu íntimo,
se todos eles estiverem prontos nos seus lábios.

19 Eu o ensino hoje, sim, a você mesmo,
para que a sua confiança esteja no SENHOR.

20 Não lhe escrevi eu trinta ditados excelentes
de conselhos e de conhecimento,

21 Para lhe ensinar a verdade e palavras confiáveis,
a fim de dar respostas seguras aos que o enviaram?

22 Não explore o pobre por ele ser pobre;
e não esmague o necessitado no tribunal;

23 pois o SENHOR defenderá a causa deles,
e saqueará a vida daqueles que os saqueiam.

24 Não faça amizade com o homem de pavio curto.
Não se associe com quem abriga a ira,

25 para não aprender os seus caminhos
e não preparar uma armadilha para a sua própria alma.

26 Não seja um daqueles que com um aperto de mãos,
se tornam fiadores de dívidas.

27 Se você não tiver com que pagar,
por que deveriam levar a sua cama de debaixo de você?

28 Não mude os marcos antigos de propriedade
que os seus pais colocaram.

29 Você já viu um homem hábil no seu trabalho?
Ele servirá a reis.
Ele não servirá a homens obscuros.

Capítulo 23

1 Quando você se sentar para comer com um governante,
preste muita atenção ao que está diante de você;

2 coloque uma faca na sua própria garganta,
se você for um homem dado ao apetite.

3 Não deseje as suas iguarias,
pois elas são comida enganosa.

4 Não se esgote para enriquecer.
Na sua sabedoria, demonstre domínio próprio.

5 Por que você fixaria os seus olhos naquilo que não é nada?
Pois certamente a riqueza cria asas para si mesma, como a águia que voa pelos céus.

6 Não coma a comida de quem tem os olhos mesquinhos,
e não deseje as suas iguarias deliciosas,

7 pois ele é como quem calcula os custos na sua mente.
"Coma e beba!", ele lhe diz,
mas o seu coração não está com você.

8 Você vomitará o pedaço que comeu
e desperdiçará as suas palavras agradáveis.

9 Não fale aos ouvidos de um tolo,
pois ele desprezará a sabedoria das suas palavras.

10 Não mude os marcos antigos de propriedade.
Não invada as terras dos órfãos,

11 pois o Defensor deles é forte.
Ele defenderá a causa deles contra você.

12 Aplique o seu coração à instrução,
e os seus ouvidos às palavras de conhecimento.

13 Não retenha a correção da criança.
Se você a punir com a vara, ela não morrerá.

14 Puna-a com a vara,
e livre a alma dela do Seol.

15 Meu filho, se o seu coração for sábio,
então o meu coração também se alegrará.

16 Sim, o meu íntimo se regozijará
quando os seus lábios falarem o que é reto.

17 Não deixe o seu coração invejar os pecadores,
mas viva no temor do SENHOR o dia todo.

18 Porque certamente há um futuro e uma esperança,
e a sua esperança não será frustrada.

19 Ouça, meu filho, e seja sábio,
e guie o seu coração pelo caminho reto!

20 Não ande com os que bebem muito vinho,
nem com os que se empanturram de carne;

21 pois o beberrão e o glutão empobrecerão;
e a sonolência os cobrirá de trapos.

22 Ouça o seu pai, que lhe deu a vida,
e não despreze a sua mãe quando ela envelhecer.

23 Compre a verdade e não a venda.
Adquira a sabedoria, a disciplina e o entendimento.

24 O pai do justo tem grande alegria.
Quem gera um filho sábio se alegra com ele.

25 Que o seu pai e a sua mãe se alegrem!
Que exulte aquela que o deu à luz!

26 Meu filho, dê-me o seu coração;
e que os seus olhos se agradem dos meus caminhos.

27 Pois a prostituta é uma cova profunda;
e a mulher imoral é um poço estreito.

28 Sim, ela fica de emboscada como um assaltante,
e multiplica os infiéis entre os homens.

29 Para quem são os ais?
Para quem é a tristeza?
Para quem são as brigas?
Para quem são as queixas?
Para quem são as feridas sem motivo?
Para quem são os olhos vermelhos?

30 Para os que se demoram no vinho;
para os que andam buscando o vinho misturado.

31 Não olhe para o vinho quando é vermelho,
quando brilha no copo,
quando desce suavemente.

32 No fim, ele morde como uma cobra,
e envenena como uma víbora.

33 Os seus olhos verão coisas estranhas,
e a sua mente imaginará coisas confusas.

34 Sim, você será como aquele que se deita no meio do mar,
ou como aquele que se deita no topo do mastro de um navio:

35 "Eles me bateram, e não doeu!
Eles me espancaram, e eu não senti nada!
Quando eu vou acordar? Posso fazer tudo de novo.
Vou procurar mais."

Capítulo 24

1 Não tenha inveja dos homens maus,
nem deseje a companhia deles;

2 pois os seus corações tramam a violência
e os seus lábios falam em fazer o mal.

3 Com sabedoria se edifica a casa;
e com o entendimento ela se estabelece;

4 e pelo conhecimento os seus aposentos se enchem
de todas as riquezas preciosas e belas.

5 O homem sábio tem grande poder.
O homem de conhecimento aumenta a sua força,

6 pois com sábia orientação você faz a sua guerra,
e a vitória está na multidão de conselheiros.

7 A sabedoria é alta demais para o tolo.
Ele não abre a sua boca nos conselhos à porta da cidade.

8 Quem planeja praticar o mal
será chamado de mestre de intrigas.

9 Os esquemas da tolice são pecado.
O zombador é detestado pelos homens.

10 Se você fraquejar no dia da angústia,
quão pequena é a sua força.

11 Resgate os que estão sendo levados para a morte!
Segure os que tropeçam caminhando para o matadouro!

12 Se você disser: "Eis que não sabíamos disto,"
aquele que pesa os corações não o considera?
Aquele que guarda a sua alma, acaso não o sabe?
Não retribuirá ele a cada um segundo as suas obras?

13 Meu filho, coma mel, porque é bom,
e o favo de mel, que é doce ao seu paladar;

14 assim, saiba que a sabedoria é doce para a sua alma.
Se você a encontrar, haverá um futuro e uma recompensa para você:
A sua esperança não será frustrada.

15 Não arme emboscadas, ó ímpio, contra a habitação do justo.
Não destrua o seu lugar de descanso;

16 pois ainda que um homem justo caia sete vezes, ele se levanta de novo,
mas os ímpios são derrubados pela calamidade.

17 Não se alegre quando o seu inimigo cair.
Não deixe que o seu coração se alegre quando ele for derrubado,

18 para que o SENHOR não veja isso, e isso lhe desagrade,
e ele afaste dele a sua ira.

19 Não se aborreça por causa dos malfeitores,
nem tenha inveja dos ímpios;

20 pois não haverá futuro para o mau.
A lâmpada dos ímpios será apagada.

21 Meu filho, tema o SENHOR e ao rei.
Não se junte com os rebeldes,

22 pois a ruína deles se levantará de repente.
E quem sabe a destruição que poderá vir de ambos?

23 Também estes são ditados dos sábios:
Mostrar parcialidade no julgamento não é bom.

24 Quem disser ao ímpio: "Você é justo,"
os povos o amaldiçoarão, e as nações o abominarão—

25 mas os que condenam o culpado prosperarão,
e uma rica bênção virá sobre eles.

26 Uma resposta honesta
é como um beijo nos lábios.

27 Prepare o seu trabalho lá fora,
e apronte os seus campos.
Depois disso, edifique a sua casa.

28 Não sirva de testemunha contra o seu próximo sem motivo.
Não engane com os seus lábios.

29 Não diga: "Farei com ele como ele fez comigo;
retribuirei o homem segundo as suas obras."

30 Passei pelo campo do preguiçoso,
pela vinha do homem falto de entendimento.

31 Eis que estava tudo coberto de espinhos.
A sua superfície estava coberta de urtigas,
e o seu muro de pedra estava derrubado.

32 Então observei, e refleti bem sobre isso.
Eu vi e recebi instrução:

33 um pouco de sono, um pouco de cochilo,
um pouco de cruzar as mãos para dormir,

34 assim a sua pobreza virá como um assaltante,
e a sua necessidade como um homem armado.

Capítulo 25

1 Estes também são provérbios de Salomão, que os homens de Ezequias, rei de Judá, copiaram.

2 A glória de Deus é ocultar uma coisa,
mas a glória dos reis é investigar o assunto.

3 Como a altura dos céus, e a profundidade da terra,
assim é o coração dos reis, insondável.

4 Tire a escória da prata,
e sairá material para o ourives.

5 Afaste o ímpio da presença do rei,
e o seu trono se estabelecerá na justiça.

6 Não se exalte na presença do rei,
nem reivindique um lugar entre os grandes homens;

7 pois é melhor que lhe digam: "Suba para cá,"
do que você ser humilhado na presença do príncipe,
que os seus próprios olhos viram.

8 Não se apresse em levar uma causa ao tribunal.
O que você fará no fim, quando o seu próximo o envergonhar?

9 Defenda a sua causa com o seu próximo em particular,
e não revele o segredo de outro,

10 para que quem o ouvir não o envergonhe,
e a sua má reputação nunca o abandone.

11 Uma palavra dita no momento certo
é como maçãs de ouro em incrustações de prata.

12 Como um brinco de ouro, e um enfeite de ouro fino,
assim é um repreensor sábio para o ouvido obediente.

13 Como o frescor da neve no tempo da colheita,
assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam;
pois ele refrigera a alma dos seus senhores.

14 Como nuvens e vento sem chuva,
assim é o homem que se gaba enganosamente de presentes que não dá.

15 Pela paciência um governante é persuadido.
A língua branda quebra até ossos.

16 Você encontrou mel?
Coma apenas o suficiente para você,
para não comer demais, e vomitá-lo.

17 Que o seu pé pise raramente na casa do seu próximo,
para que ele não se canse de você e passe a odiá-lo.

18 O homem que dá falso testemunho contra o seu próximo
é como um porrete, uma espada ou uma flecha afiada.

19 A confiança no infiel em tempo de angústia
é como um dente estragado ou um pé manco.

20 Como aquele que tira a roupa num dia de frio,
ou vinagre sobre a ferida,
assim é aquele que canta canções para o coração aflito.

21 Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe pão para comer.
Se ele tiver sede, dê-lhe água para beber;

22 pois você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele,
e o SENHOR o recompensará.

23 O vento norte traz a chuva;
assim a língua fofoqueira traz o rosto irado.

24 Melhor é morar no canto do terraço
do que repartir a casa com uma mulher briguenta.

25 Como água fria para a alma sedenta,
assim são as boas notícias de uma terra distante.

26 Como fonte turva e poço poluído,
assim é o homem justo que cede diante do ímpio.

27 Não é bom comer muito mel,
nem é honroso buscar a própria honra.

28 Como uma cidade derrubada e sem muros
é o homem cujo espírito não tem domínio próprio.

Capítulo 26

1 Como a neve no verão, e como a chuva na colheita,
assim a honra não convém ao tolo.

2 Como o pardal que voa sem rumo,
como a andorinha que esvoaça,
assim a maldição sem motivo não encontra repouso.

3 O chicote é para o cavalo,
o freio para o jumento,
e a vara para as costas dos tolos!

4 Não responda ao tolo segundo a sua estultícia,
para que você também não se torne semelhante a ele.

5 Responda ao tolo segundo a sua estultícia,
para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos.

6 Aquele que envia uma mensagem pelas mãos de um tolo
está cortando os próprios pés e bebendo a violência.

7 Como as pernas do coxo que pendem frouxas,
assim é o provérbio na boca dos tolos.

8 Como aquele que amarra uma pedra na funda,
assim é aquele que dá honra a um tolo.

9 Como um espinheiro que entra na mão de um bêbado,
assim é o provérbio na boca dos tolos.

10 Como um arqueiro que fere a todos,
assim é aquele que contrata um tolo
ou aquele que contrata os que passam.

11 Como o cachorro que volta ao seu vômito,
assim é o tolo que repete a sua estultícia.

12 Você vê um homem sábio aos seus próprios olhos?
Há mais esperança para um tolo do que para ele.

13 O preguiçoso diz: “Há um leão no caminho!
Um leão feroz ronda as ruas!”

14 Como a porta gira em suas dobradiças,
assim faz o preguiçoso na sua cama.

15 O preguiçoso esconde a mão no prato.
Ele tem preguiça demais para levá-la de volta à boca.

16 O preguiçoso é mais sábio aos seus próprios olhos
do que sete homens que respondem com discrição.

17 Como quem agarra as orelhas de um cachorro
é aquele que passa e se intromete em uma contenda que não é sua.

18 Como um louco que atira tochas, flechas e morte,

19 é o homem que engana o seu próximo e diz: "Eu não estava apenas brincando?"

20 Por falta de lenha o fogo se apaga.
Sem o fofoqueiro, a contenda se acalma.

21 Como o carvão para as brasas,
e a lenha para o fogo,
assim é o homem briguento para acender contendas.

22 As palavras do fofoqueiro são como petiscos deliciosos,
elas descem até o íntimo do ser.

23 Como escória de prata sobre um vaso de barro
são os lábios fervorosos com um coração mau.

24 O homem malicioso se disfarça com os seus lábios,
mas abriga o mal no seu coração.

25 Quando a sua fala for encantadora, não acredite nele,
pois há sete abominações no seu coração.

26 A sua malícia pode ser ocultada pelo engano,
mas a sua maldade será exposta na congregação.

27 Quem cava uma cova cairá nela.
Quem rola uma pedra, ela voltará sobre ele.

28 A língua mentirosa odeia aqueles a quem fere;
e a boca lisonjeira provoca a ruína.

Capítulo 27

1 Não se gabe do dia de amanhã;
pois você não sabe o que um dia trará.

2 Que outro homem o elogie,
e não a sua própria boca;
um estranho, e não os seus próprios lábios.

3 A pedra é pesada,
e a areia é um fardo;
mas a provocação de um tolo é mais pesada do que ambas.

4 O furor é cruel,
e a ira é avassaladora;
mas quem é capaz de resistir diante do ciúme?

5 Melhor é a repreensão aberta
do que o amor oculto.

6 As feridas feitas por um amigo são fiéis,
embora os beijos de um inimigo sejam profusos.

7 A alma farta recusa o favo de mel;
mas para a alma faminta, qualquer coisa amarga é doce.

8 Como a ave que vagueia para longe do seu ninho,
assim é o homem que vagueia para longe do seu lar.

9 O perfume e o incenso trazem alegria ao coração;
assim o faz o conselho sincero do amigo de um homem.

10 Não abandone o seu amigo nem o amigo do seu pai.
Não vá à casa do seu irmão no dia do seu infortúnio.
Um vizinho que está perto é melhor do que um irmão distante.

11 Seja sábio, meu filho,
e traga alegria ao meu coração,
então poderei responder àquele que me atormenta.

12 O homem prudente vê o perigo e busca refúgio;
mas os simples passam adiante, e sofrem as consequências.

13 Tome-se a roupa daquele que serve de fiador para um estranho.
E que seja retida como penhor por causa da mulher imoral!

14 Aquele que abençoa o seu próximo em alta voz de manhã cedo,
isso lhe será tido como maldição.

15 Uma goteira contínua num dia chuvoso
e uma esposa briguenta são semelhantes:

16 contê-la é como conter o vento,
ou como segurar óleo na mão direita.

17 O ferro afia o ferro;
assim o homem afia o rosto do seu amigo.

18 Quem cuida da figueira comerá do seu fruto.
Aquele que cuida do seu senhor será honrado.

19 Assim como a água reflete o rosto,
assim o coração do homem reflete o homem.

20 O Seol e a Destruição nunca se fartam;
e os olhos do homem nunca se satisfazem.

21 O crisol é para a prata,
e o forno para o ouro;
mas o homem é provado pelos louvores que recebe.

22 Ainda que você soque um tolo num pilão com um socador junto com os grãos,
a sua estultícia não se afastará dele.

23 Conheça bem o estado dos seus rebanhos,
e preste atenção ao seu gado,

24 pois as riquezas não duram para sempre,
nem a coroa permanece por todas as gerações.

25 Quando o feno é removido, e o novo broto aparece,
e as ervas das colinas são recolhidas;

26 os cordeiros fornecerão as suas roupas,
e os bodes o preço de um campo.

27 Haverá fartura de leite de cabra para a sua alimentação,
para o sustento da sua família,
e para o sustento das suas servas.

Capítulo 28

1 Os ímpios fogem quando ninguém os persegue;
mas os justos são ousados como um leão.

2 Na rebelião, a terra tem muitos governantes,
mas a ordem é mantida por um homem de entendimento e conhecimento.

3 Um homem necessitado que oprime os pobres
é como uma chuva forte que não deixa colheita.

4 Aqueles que abandonam a lei louvam os ímpios;
mas aqueles que guardam a lei lutam contra eles.

5 Os homens maus não entendem a justiça;
mas os que buscam o SENHOR a entendem plenamente.

6 Melhor é o pobre que anda na sua integridade
do que aquele que é perverso nos seus caminhos, mesmo sendo rico.

7 Quem guarda a lei é filho sábio;
mas o companheiro de glutões envergonha a seu pai.

8 Quem aumenta a sua riqueza com juros excessivos
a ajunta para aquele que se compadece dos pobres.

9 Aquele que desvia o seu ouvido de ouvir a lei,
até a sua oração é abominação.

10 Quem faz com que os retos se desviem para um mau caminho,
ele próprio cairá na sua própria armadilha;
mas os íntegros herdarão o bem.

11 O homem rico é sábio aos seus próprios olhos;
mas o pobre que tem entendimento o sonda perfeitamente.

12 Quando os justos triunfam, há grande glória;
mas quando os ímpios se levantam, os homens se escondem.

13 Quem esconde os seus pecados não prospera,
mas quem os confessa e abandona encontra misericórdia.

14 Bem-aventurado é o homem que sempre teme a Deus;
mas aquele que endurece o seu coração cai na desgraça.

15 Como um leão que ruge ou um urso que ataca,
assim é o governante ímpio sobre um povo indefeso.

16 O governante tirânico é falto de juízo.
Aquele que odeia o ganho desonesto terá longos dias.

17 O homem atormentado pela culpa de sangue será um fugitivo até a morte.
Que ninguém o apoie.

18 Quem anda em integridade será salvo;
mas aquele que tem caminhos perversos cairá de repente.

19 Quem cultiva a sua terra terá fartura de comida;
mas aquele que persegue fantasias se fartará de pobreza.

20 O homem fiel será ricamente abençoado;
mas aquele que tem pressa de enriquecer não ficará impune.

21 Mostrar parcialidade não é bom,
pois até por um pedaço de pão um homem agirá mal.

22 O homem avarento corre atrás das riquezas,
e não sabe que a pobreza o aguarda.

23 Quem repreende um homem encontrará depois mais favor
do que aquele que lisonjeia com a língua.

24 Quem rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: "Não há mal nisso,"
é parceiro de quem destrói.

25 O homem ganancioso suscita contendas;
mas quem confia no SENHOR prosperará.

26 Quem confia em si mesmo é tolo;
mas quem anda em sabedoria será salvo.

27 Quem dá aos pobres não terá falta de nada;
mas aquele que fecha os seus olhos terá muitas maldições.

28 Quando os ímpios se levantam, os homens se escondem;
mas quando eles perecem, os justos prosperam.

Capítulo 29

1 Quem é frequentemente repreendido e endurece a sua cerviz
será destruído de repente, sem remédio.

2 Quando os justos prosperam, o povo se alegra;
mas quando o ímpio governa, o povo geme.

3 Quem ama a sabedoria traz alegria ao seu pai;
mas o companheiro de prostitutas desperdiça as suas riquezas.

4 O rei estabelece a terra com a justiça,
mas aquele que exige subornos a destrói.

5 O homem que lisonjeia o seu próximo
estende uma rede para os passos dele.

6 O homem mau é enlaçado pelo seu próprio pecado,
mas o justo pode cantar e se alegrar.

7 Os justos se importam com a justiça para os pobres.
Os ímpios não se importam em ter esse conhecimento.

8 Os zombadores agitam a cidade,
mas os homens sábios desviam a ira.

9 Se um homem sábio for a julgamento com um homem tolo,
o tolo se enfurece ou zomba, e não há paz.

10 Os homens sanguinários odeiam o homem íntegro;
e buscam tirar a vida dos retos.

11 O tolo dá vazão a toda a sua ira,
mas o homem sábio se mantém sob controle.

12 Se um governante der ouvidos a mentiras,
todos os seus oficiais serão ímpios.

13 O pobre e o opressor têm isto em comum:
O SENHOR dá vista aos olhos de ambos.

14 O rei que julga os pobres com justiça,
o seu trono será estabelecido para sempre.

15 A vara da correção dá sabedoria,
mas a criança entregue a si mesma causa vergonha à sua mãe.

16 Quando os ímpios se multiplicam, o pecado se multiplica;
mas os justos verão a queda deles.

17 Discipline o seu filho, e ele lhe dará paz;
sim, ele trará alegria à sua alma.

18 Onde não há revelação, o povo perde o freio;
mas aquele que guarda a lei é abençoado.

19 Um servo não pode ser corrigido apenas com palavras.
Embora ele entenda, não responderá.

20 Você vê um homem precipitado nas suas palavras?
Há mais esperança para um tolo do que para ele.

21 Aquele que mima o seu servo desde a juventude
no fim terá que tratá-lo como filho.

22 O homem iracundo suscita contendas,
e o homem furioso abunda em pecado.

23 O orgulho do homem o humilhará,
mas aquele que tem o espírito humilde obterá honra.

24 Quem é cúmplice de um ladrão é inimigo da sua própria alma.
Ele ouve o juramento para testemunhar, mas não ousa dizer nada.

25 O medo dos homens prova ser uma armadilha,
mas quem confia no SENHOR está seguro.

26 Muitos buscam o favor do governante,
mas é do SENHOR que vem a justiça para o homem.

27 O homem desonesto é abominação para os justos,
e o reto nos seus caminhos é abominação para os ímpios.

Capítulo 30

1 As palavras de Agur, filho de Jaque, o oráculo:
o homem diz a Itiel,
a Itiel e a Ucal:

2 "Certamente eu sou o mais ignorante dos homens,
e não tenho o entendimento de um homem.

3 Não aprendi a sabedoria,
nem possuo o conhecimento do Santo.

4 Quem subiu aos céus e desceu?
Quem reuniu o vento em seus punhos?
Quem amarrou as águas na sua veste?
Quem estabeleceu todos os confins da terra?
Qual é o seu nome, e qual é o nome do seu filho, se é que você sabe?

5 "Toda palavra de Deus é pura.
Ele é um escudo para os que nele se refugiam.

6 Não acrescente nada às suas palavras,
para que ele não o repreenda, e você seja achado mentiroso.

7 "Duas coisas te pedi.
Não as negues a mim antes que eu morra.

8 Afasta para longe de mim a falsidade e a mentira.
Não me dês nem a pobreza nem as riquezas.
Alimenta-me com a porção de pão que me é necessária,

9 para que eu não me farte, e te negue, e diga: 'Quem é o SENHOR?'
ou para que não empobreça, e roube,
e assim profane o nome do meu Deus.

10 "Não calunie o servo perante o seu senhor,
para que ele não o amaldiçoe, e você seja considerado culpado.

11 Há uma geração que amaldiçoa o seu pai,
e não abençoa a sua mãe.

12 Há uma geração que é pura aos seus próprios olhos,
mas que não foi lavada da sua imundícia.

13 Há uma geração, oh quão altivos são os seus olhos!
As suas pálpebras estão sempre erguidas.

14 Há uma geração cujos dentes são como espadas,
e as suas mandíbulas como facas,
para devorar da terra os pobres, e os necessitados dentre os homens.

15 "A sanguessuga tem duas filhas:
'Dá, dá.'
"Há três coisas que nunca se fartam;
quatro que nunca dizem: 'Basta!':

16 O Seol,
o ventre estéril,
a terra que não se farta de água,
e o fogo que nunca diz: 'Basta!'

17 "O olho que zomba do seu pai,
e despreza a obediência à sua mãe,
os corvos do vale o arrancarão,
e as águias novas o devorarão.

18 "Há três coisas que são maravilhosas demais para mim,
quatro que não consigo entender:

19 O caminho da águia no ar,
o caminho da serpente sobre a rocha,
o caminho do navio no meio do mar,
e o caminho do homem com a donzela.

20 “Assim é o caminho da mulher adúltera:
Ela come e limpa a sua boca,
e diz: ‘Não fiz nada de errado.’

21 “Por três coisas a terra treme,
e por quatro, não pode suportar:

22 Pelo servo quando se torna rei,
pelo tolo quando se farta de comida,

23 pela mulher não amada quando se casa,
e pela serva que se torna herdeira da sua senhora.

24 “Há quatro coisas que são pequenas na terra,
mas são extremamente sábias:

25 As formigas não são um povo forte,
contudo providenciam a sua comida no verão.

26 Os arganazes são um povo fraco,
contudo constroem as suas casas nas rochas.

27 Os gafanhotos não têm rei,
contudo marcham em fileiras.

28 O lagarto você pode pegar com as mãos,
contudo ele está nos palácios dos reis.

29 “Há três coisas que são majestosas no seu andar,
quatro que têm passos majestosos:

30 O leão, que é o mais forte entre os animais,
e não recua diante de nenhum;

31 o galgo;
o bode;
e o rei contra quem não há rebelião.

32 "Se você agiu como tolo ao exaltar a si mesmo,
ou se você planejou o mal,
ponha a mão sobre a sua boca.

33 Pois assim como o bater do leite produz manteiga,
e o torcer do nariz produz sangue,
assim o provocar a ira produz contendas."

Capítulo 31

1 Palavras do rei Lemuel — a revelação que a sua mãe lhe ensinou:

2 "Ah, meu filho!
Ah, filho do meu ventre!
Ah, filho dos meus votos!

3 Não dê o seu vigor às mulheres,
nem os seus caminhos àquilo que destrói os reis.

4 Não é para os reis, ó Lemuel,
não é para os reis beber vinho,
nem para os príncipes dizer: 'Onde está a bebida forte?'

5 para que não bebam e se esqueçam da lei,
e pervertam a justiça devida a qualquer aflito.

6 Dê bebida forte ao que está prestes a perecer,
e vinho ao de alma amargurada.

7 Que ele beba, e se esqueça da sua pobreza,
e não se lembre mais da sua miséria.

8 Abra a sua boca em favor do mudo,
na causa de todos os que foram deixados desamparados.

9 Abra a sua boca, julgue com justiça,
e faça justiça ao pobre e ao necessitado."

10 Quem pode encontrar uma mulher virtuosa?
Pois o seu valor excede em muito ao dos rubis.

11 O coração do seu marido confia nela.
Ele não terá falta de lucro.

12 Ela lhe faz o bem, e não o mal,
todos os dias da sua vida.

13 Ela busca lã e linho,
e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

14 Ela é como os navios mercantes.
Ela traz o seu pão de longe.

15 Ela também se levanta enquanto ainda é noite,
dá alimento à sua família,
e tarefas às suas servas.

16 Ela avalia um campo e o compra.
Com o fruto das suas mãos, ela planta uma vinha.

17 Ela cinge os seus lombos de força,
e fortalece os seus braços.

18 Ela percebe que a sua mercadoria é lucrativa.
A sua lâmpada não se apaga de noite.

19 Ela estende as mãos ao fuso,
e as suas mãos seguram a roca.

20 Ela abre os seus braços para o pobre;
sim, ela estende as suas mãos ao necessitado.

21 Ela não teme a neve por causa da sua família,
pois toda a sua família está vestida de escarlate.

22 Ela faz para si cobertas de tapeçaria.
A sua roupa é de linho fino e de púrpura.

23 O seu marido é respeitado nas portas da cidade,
quando se assenta entre os anciãos da terra.

24 Ela faz roupas de linho e as vende,
e fornece cintos aos comerciantes.

25 A força e a dignidade são a sua roupa.
Ela sorri diante do futuro.

26 Ela abre a sua boca com sabedoria.
A instrução da bondade está na sua língua.

27 Ela cuida bem do andamento da sua casa,
e não come o pão da preguiça.

28 Os seus filhos se levantam e a chamam de bem-aventurada.
O seu marido também a elogia:

29 "Muitas mulheres fazem coisas nobres,
mas você supera a todas elas."

30 O encanto é enganoso, e a beleza é vã;
mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada.

31 Deem-lhe do fruto das suas mãos!
Que as suas obras a louvem nas portas da cidade!

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ECLESIASTES

Capítulo 1

1 As palavras do Pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém:

2 "Vaidade de vaidades", diz o Pregador; "Vaidade de vaidades, tudo é vaidade."

3 Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com o qual se fatiga debaixo do sol?

4 Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra permanece para sempre.

5 O sol também nasce, e o sol se põe, e apressa-se para o seu lugar de onde nasce.

6 O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte. Gira continuamente em seu curso, e o vento retorna novamente aos seus circuitos.

7 Todos os rios correm para o mar, contudo o mar não se enche. Para o lugar de onde os rios fluem, para lá eles fluem novamente.

8 Todas as coisas estão cheias de cansaço, mais do que se pode expressar. O olho não se satisfaz de ver, nem o ouvido se enche de ouvir.

9 O que foi é o que será, e o que foi feito é o que se fará; e não há nada novo debaixo do sol.

10 Há alguma coisa da qual se possa dizer: "Eis que, isto é novo"? Isso já existiu há muito tempo, nas eras que foram antes de nós.

11 Não há memória das coisas passadas; nem haverá memória das coisas futuras que estão por vir, entre aqueles que virão depois.

12 Eu, o Pregador, fui rei sobre Israel em Jerusalém.

13 Apliquei o meu coração a buscar e a investigar com sabedoria tudo o que se faz debaixo do céu. É um fardo pesado que Deus deu aos filhos dos homens para com ele se afligirem.

14 Tenho visto todas as obras que se fazem debaixo do sol; e eis que tudo é vaidade
e um correr atrás do vento.

15 O que é torto não pode ser endireitado; e o que falta não pode ser contado.

16 Eu disse a mim mesmo: "Eis que obtive para mim grande sabedoria, superando
todos os que estiveram antes de mim em Jerusalém. Sim, o meu coração teve
grande experiência de sabedoria e conhecimento."

17 Apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a conhecer a loucura e a in-
sensatez. Percebi que isso também era um correr atrás do vento.

18 Pois em muita sabedoria há muito desgosto; e quem aumenta o conhecimento,
aumenta a tristeza.

Capítulo 2

1 Eu disse no meu coração: "Venha agora, eu o testarei com a alegria; portanto,
desfrute do prazer"; e eis que isso também era vaidade.

2 Eu disse do riso: "É loucura"; e da alegria: "O que ela realiza?"

3 Busquei no meu coração como alegrar a minha carne com vinho, enquanto o
meu coração ainda me guiava com sabedoria, e como me apegar à tolice, até que
eu pudesse ver o que era bom que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu,
durante todos os dias de suas vidas.

4 Fiz para mim grandes obras. Edifiquei casas para mim. Plantei vinhas para
mim.

5 Fiz para mim jardins e parques, e neles plantei árvores frutíferas de todos os
tipos.

6 Fiz para mim tanques de água, para regar o bosque onde cresciam as árvores.

7 Comprei servos e servas, e tive servos nascidos em minha casa. Também tive
grandes posses de gado e de rebanhos, mais do que todos os que viveram antes de
mim em Jerusalém.

8 Também juntei para mim prata e ouro, e os tesouros de reis e de províncias. Providenciei para mim cantores e cantoras, e as delícias dos filhos dos homens: instrumentos musicais de todos os tipos.

9 Assim, tornei-me grande e superei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém. A minha sabedoria também permaneceu comigo.

10 Tudo o que os meus olhos desejaram, eu não lhes neguei. Não privei o meu coração de alegria alguma, pois o meu coração se alegrava por causa de todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.

11 Então, olhei para todas as obras que as minhas mãos haviam feito, e para o trabalho que eu havia me esforçado para realizar; e eis que tudo era vaidade e um correr atrás do vento, e não havia proveito algum debaixo do sol.

12 Então passei a considerar a sabedoria, a loucura e a tolice; pois o que pode fazer o sucessor do rei? Apenas o que já foi feito há muito tempo.

13 Então vi que a sabedoria supera a tolice, assim como a luz supera as trevas.

14 Os olhos do homem sábio estão na sua cabeça, mas o tolo anda nas trevas — e, no entanto, percebi que o mesmo destino sobrevém a todos eles.

15 Então eu disse no meu coração: "O que acontece ao tolo, acontecerá também a mim; por que, então, fui eu mais sábio?" Então eu disse no meu coração que isso também é vaidade.

16 Pois não haverá lembrança eterna nem do sábio nem do tolo, visto que nos dias vindouros tudo já terá sido esquecido. De fato, o sábio deve morrer exatamente como o tolo!

17 Por isso, odiei a vida, porque a obra que é feita debaixo do sol me era penosa; pois tudo é vaidade e um correr atrás do vento.

18 Odiei todo o trabalho no qual me esforcei debaixo do sol, porque terei de deixá-lo para o homem que vier depois de mim.

19 E quem sabe se ele será sábio ou tolo? Contudo, ele terá domínio sobre todo o trabalho que realizei com esforço e no qual me mostrei sábio debaixo do sol. Isso também é vaidade.

20 Portanto, cheguei ao ponto de fazer o meu coração se desesperar por todo o trabalho no qual me esforcei debaixo do sol.

21 Pois há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, com conhecimento e com habilidade; contudo, ele deixará a sua porção a um homem que não trabalhou por ela. Isso também é vaidade e um grande mal.

22 Pois o que o homem obtém de todo o seu trabalho e do esforço do seu coração, com os quais ele trabalha debaixo do sol?

23 Pois todos os seus dias são de sofrimento, e o seu trabalho é tristeza; sim, mesmo à noite o seu coração não descansa. Isso também é vaidade.

24 Não há nada melhor para o homem do que comer e beber, e fazer a sua alma desfrutar do bem no seu trabalho. Também vi que isso vem da mão de Deus.

25 Pois quem pode comer, ou quem pode desfrutar, mais do que eu?

26 Pois ao homem que lhe agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e alegria; mas ao pecador ele dá o trabalho de ajuntar e amontoar, para que o dê àquele que agrada a Deus. Isso também é vaidade e um correr atrás do vento.

Capítulo 3

1 Para tudo há uma época, e um tempo para todo propósito debaixo do céu:

2 tempo de nascer,
e tempo de morrer;
tempo de plantar,
e tempo de arrancar o que foi plantado;

3 tempo de matar,
e tempo de curar;
tempo de derrubar,
e tempo de construir;

4 tempo de chorar,
e tempo de rir;
tempo de prantear,
e tempo de dançar;

5 tempo de espalhar pedras,
e tempo de ajuntar pedras;
tempo de abraçar,
e tempo de abster-se de abraçar;

6 tempo de buscar,
e tempo de perder;
tempo de guardar,
e tempo de jogar fora;

7 tempo de rasgar,
e tempo de costurar;
tempo de calar,
e tempo de falar;

8 tempo de amar,
e tempo de odiar;
tempo de guerra,
e tempo de paz.

9 Que proveito tem aquele que trabalha naquilo em que se esforça?

10 Tenho visto o fardo que Deus deu aos filhos dos homens para com ele se afligirem.

11 Ele fez tudo belo no seu tempo. Ele também colocou a eternidade no coração deles, contudo, de modo que o homem não pode descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até o fim.

12 Eu sei que não há nada melhor para eles do que se alegrarem e fazerem o bem enquanto viverem.

13 E também que todo homem coma e beba, e desfrute do bem de todo o seu trabalho, isso é dom de Deus.

14 Eu sei que tudo o que Deus faz durará para sempre. Nada se lhe pode acrescentar, e nada se lhe pode tirar; e Deus tem feito isso, para que os homens temam diante dele.

15 O que é, já foi há muito tempo, e o que há de ser, já foi há muito tempo. Deus busca de novo o que já passou.

16 Além disso, vi debaixo do sol, no lugar da justiça, que a maldade estava ali; e no lugar da retidão, que a maldade estava ali.

17 Eu disse no meu coração: "Deus julgará o justo e o ímpio; pois ali há um tempo para todo propósito e para toda obra."

18 Eu disse no meu coração: "Quanto aos filhos dos homens, Deus os prova, para que vejam que eles mesmos são como animais.

19 Pois o que acontece aos filhos dos homens, acontece aos animais. A mesma coisa acontece a eles. Como morre um, assim morre o outro. Sim, todos têm o mesmo fôlego; e o homem não tem vantagem sobre os animais, pois tudo é vaidade.

20 Todos vão para um só lugar. Todos vêm do pó, e todos voltam ao pó novamente.

21 Quem sabe se o espírito do homem vai para cima, e se o espírito do animal desce para a terra?"

22 Portanto, vi que não há nada melhor do que o homem se alegrar em suas obras, pois essa é a sua porção; pois quem o fará ver o que será depois dele?

Capítulo 4

1 Então eu voltei e vi todas as opressões que são feitas debaixo do sol: e eis as lágrimas dos que eram oprimidos, e eles não tinham consolador; do lado dos seus opressores havia poder, mas eles não tinham consolador.

2 Portanto, eu louvei os mortos que já morreram há muito tempo, mais do que os vivos que ainda vivem.

3 Sim, melhor do que ambos é aquele que ainda não existiu, que não viu a obra má que é feita debaixo do sol.

4 Então eu vi todo o trabalho e realização que despertam a inveja do próximo. Isso também é vaidade e um correr atrás do vento.

5 O tolo cruza as mãos e arruína a si mesmo.

6 Melhor é um punhado com tranquilidade, do que dois punhados com fadiga e um correr atrás do vento.

7 Então eu voltei e vi vaidade debaixo do sol.

8 Há um homem que está sozinho, e não tem filho nem irmão. Não há fim para todo o seu trabalho, nem os seus olhos se satisfazem com as riquezas. “Para quem, então, eu trabalho e privo a minha alma do prazer?” Isso também é vaidade. Sim, é uma tarefa miserável.

9 Melhor é serem dois do que um, porque eles têm uma boa recompensa pelo seu trabalho.

10 Pois, se caírem, um levantará o seu companheiro; mas ai daquele que está sozinho quando cai, e não tem outro para levantá-lo.

11 Além disso, se dois se deitarem juntos, eles se aquecerão; mas como alguém pode se aquecer sozinho?

12 Se alguém prevalecer contra um que está sozinho, dois resistirão a ele; e um cordão de três dobras não se rompe facilmente.

13 Melhor é um jovem pobre e sábio do que um rei velho e tolo, que já não sabe receber admoestação.

14 Pois ele saiu da prisão para ser rei; sim, mesmo no seu reino ele nasceu pobre.

15 Eu vi todos os vivos que andam debaixo do sol, que eles estavam com o jovem, o outro, que o sucedeu.

16 Não havia fim para todo o povo, mesmo de todos aqueles sobre os quais ele governava; contudo, os que vierem depois não se alegrarão com ele. Certamente isso também é vaidade e um correr atrás do vento.

Capítulo 5

1 Guarde os seus passos quando você for à casa de Deus; pois aproximar-se para ouvir é melhor do que oferecer o sacrifício dos tolos, pois eles não sabem que fazem o mal.

2 Não seja precipitado com a sua boca, e não deixe o seu coração se apressar em proferir qualquer coisa diante de Deus; pois Deus está nos céus, e você na terra. Portanto, que as suas palavras sejam poucas.

3 Pois assim como o sonho vem com a multidão de preocupações, assim a fala do tolo com a multidão de palavras.

4 Quando você fizer um voto a Deus, não demore a cumpri-lo; pois ele não tem prazer nos tolos. Cumpra o que você votou.

5 É melhor que você não faça um voto, do que fazer um voto e não cumprir.

6 Não permita que a sua boca o leve ao pecado. Não declare diante do mensageiro que isso foi um erro. Por que Deus se iraria com a sua voz, e destruiria a obra das suas mãos?

7 Pois na multidão de sonhos há vaidades, assim como em muitas palavras; mas você deve temer a Deus.

8 Se você vir a opressão do pobre, e a violenta supressão da justiça e da retidão em um distrito, não se espante com isso, pois um oficial é vigiado por um superior, e há oficiais ainda mais altos sobre eles.

9 Além disso, o proveito da terra é para todos. O rei tira proveito do campo.

10 Aquele que ama a prata não se satisfará com a prata, nem aquele que ama a abundância, com o seu ganho. Isso também é vaidade.

11 Quando os bens aumentam, os que os consomem também aumentam; e que vantagem há para o seu dono, exceto contemplá-los com os seus olhos?

12 O sono do trabalhador é doce, quer ele coma pouco ou muito; mas a abundância do rico não lhe permite dormir.

13 Há um mal terrível que vi debaixo do sol: riquezas guardadas pelo seu dono para o seu próprio dano.

14 Essas riquezas se perdem por infortúnio, e se ele gerou um filho, não lhe sobra nada nas mãos.

15 Assim como ele saiu do ventre de sua mãe, nu ele voltará como veio, e não levará nada pelo seu trabalho, que ele possa carregar em sua mão.

16 Isso também é um mal terrível: exatamente como veio, assim ele irá. E que proveito tem aquele que trabalha para o vento?

17 Todos os seus dias ele também come nas trevas, ele se frustra, e tem doença e ira.

18 Eis o que eu vi ser bom e apropriado: que a pessoa coma e beba, e desfrute do bem em todo o seu trabalho, no qual ela trabalha debaixo do sol, todos os dias da sua vida que Deus lhe deu; pois esta é a sua porção.

19 Também a todo homem a quem Deus deu riquezas e bens, e lhe deu poder para comer disso, para tomar a sua porção e para se alegrar no seu trabalho — este é o dom de Deus.

20 Pois ele não refletirá muito sobre os dias da sua vida, porque Deus o ocupa com a alegria do seu coração.

Capítulo 6

1 Há um mal que vi debaixo do sol, e que pesa muito sobre os homens:

2 um homem a quem Deus dá riquezas, bens e honra, de modo que não lhe falta nada para a sua alma de tudo o que ele deseja, contudo Deus não lhe dá poder para comer disso, mas um estranho o come. Isso é vaidade, e é uma doença maligna.

3 Se um homem gerar cem filhos, e viver muitos anos, de modo que os dias dos seus anos sejam muitos, mas a sua alma não se fartar do bem, e além disso ele não tiver sepultura, eu digo que um natimorto é melhor do que ele;

4 pois este vem em vaidade, e parte em trevas, e o seu nome é coberto pelas trevas.

5 Além disso, não viu o sol nem o conheceu. Este tem mais descanso do que o outro.

6 Sim, ainda que ele viva duas vezes mil anos, e contudo não desfrute do bem, não vão todos para um mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua boca, e contudo o seu apetite não se satisfaz.

8 Pois que vantagem tem o sábio sobre o tolo? O que tem o pobre, que sabe como andar diante dos vivos?

9 Melhor é a vista dos olhos do que a divagação do desejo. Isso também é vaidade e um correr atrás do vento.

10 O que quer que tenha sido, o seu nome já foi dado há muito tempo; e sabe-se o que o homem é; e ele não pode contender com aquele que é mais forte do que ele.

11 Pois há muitas palavras que geram vaidade. Que proveito isso traz ao homem?

12 Pois quem sabe o que é bom para o homem na vida, todos os dias da sua vida de vaidade, os quais ele passa como uma sombra? Pois quem pode dizer ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

Capítulo 7

1 Um bom nome é melhor do que um perfume fino; e o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento.

2 É melhor ir à casa do luto do que ir à casa do banquete; pois este é o fim de todos os homens, e os vivos devem levar isso ao coração.

3 A tristeza é melhor do que o riso; pois com a tristeza do rosto o coração se torna melhor.

4 O coração dos sábios está na casa do luto; mas o coração dos tolos está na casa da alegria.

5 É melhor ouvir a repreensão do sábio do que um homem ouvir a canção dos tolos.

6 Pois como o estalar de espinhos debaixo de uma panela, assim é o riso do tolo. Isso também é vaidade.

7 Certamente a extorsão torna o sábio tolo; e o suborno destrói o entendimento.

8 Melhor é o fim de uma coisa do que o seu começo. O paciente de espírito é melhor do que o orgulhoso de espírito.

9 Não seja precipitado em seu espírito para se irar, pois a ira repousa no seio dos tolos.

10 Não diga: "Por que os dias passados foram melhores do que estes?" Pois não é com sabedoria que você pergunta sobre isso.

11 A sabedoria é tão boa quanto uma herança. Sim, é ainda mais excelente para os que veem o sol.

12 Pois a sabedoria é uma defesa, assim como o dinheiro é uma defesa; mas a excelência do conhecimento é que a sabedoria preserva a vida de quem a possui.

13 Considere a obra de Deus, pois quem pode endireitar o que ele fez torto?

14 No dia da prosperidade, seja alegre, e no dia da adversidade, considere; sim, Deus fez um lado a lado com o outro, para que o homem não descubra nada depois dele.

15 Tudo isso eu vi nos meus dias de vaidade: há um homem justo que perece em sua justiça, e há um homem ímpio que vive muito tempo em sua maldade.

16 Não seja excessivamente justo, nem se faça excessivamente sábio. Por que você deveria se destruir?

17 Não seja excessivamente ímpio, nem seja tolo. Por que você morreria antes do seu tempo?

18 É bom que você se apegue a isso. Sim, também não retire a sua mão daquilo; pois aquele que teme a Deus sairá de tudo isso.

19 A sabedoria é uma força para o homem sábio, mais do que dez governantes que estão em uma cidade.

20 Certamente não há um homem justo na terra que faça o bem e não peque.

21 Também não preste atenção a todas as palavras que são ditas, para que você não ouça o seu servo amaldiçoá-lo;

22 pois muitas vezes o seu próprio coração sabe que você mesmo, da mesma forma, tem amaldiçoado os outros.

23 Tudo isso eu provei na sabedoria. Eu disse: “Serei sábio”; mas isso estava longe de mim.

24 Aquilo que existe está longe e é extremamente profundo. Quem pode descobri-lo?

25 Eu me voltei, e meu coração buscou saber, investigar, e buscar a sabedoria e a razão das coisas, e saber que a maldade é estupidez, e que a tolice é loucura.

26 Eu acho mais amarga do que a morte a mulher cujo coração é laços e armadilhas, cujas mãos são correntes. Aquele que agrada a Deus escapará dela; mas o pecador será enlaçado por ela.

27 "Eis que descobri isto", diz o Pregador, "juntando uma coisa à outra, para encontrar uma explicação,

28 a qual a minha alma ainda busca, mas não encontrei. Encontrei um homem entre mil, mas não encontrei uma mulher entre todas estas.

29 Eis que encontrei apenas isto: que Deus fez a humanidade reta; mas eles buscam muitas invenções."

Capítulo 8

1 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação de uma coisa? A sabedoria de um homem faz o seu rosto brilhar, e a dureza do seu rosto é transformada.

2 Eu digo: Guarde o mandamento do rei, por causa do juramento a Deus.

3 Não se apresse em sair da presença dele. Não persista em uma coisa má, pois ele faz tudo o que lhe agrada,

4 pois a palavra do rei é suprema. Quem pode lhe dizer: "O que você está fazendo?"

5 Quem guarda o mandamento não sofrerá mal, e o coração sábio conhecerá o tempo e o procedimento.

6 Pois há um tempo e um procedimento para todo propósito, embora a miséria do homem pese muito sobre ele.

7 Pois ele não sabe o que há de ser; pois quem pode lhe dizer como será?

8 Nenhum homem tem poder sobre o espírito para reter o espírito; tampouco tem poder sobre o dia da morte. Não há dispensa na guerra; nem a impiedade livrará aqueles que a praticam.

9 Tudo isso eu vi, e apliquei minha mente a toda obra que é feita debaixo do sol. Há um tempo em que um homem tem poder sobre outro para o seu mal.

10 Então eu vi os ímpios serem sepultados. De fato, eles também vieram da santidade. Eles se foram e foram esquecidos na cidade onde fizeram isso. Isso também é vaidade.

11 Visto que a sentença contra uma obra má não é executada rapidamente, o coração dos filhos dos homens está totalmente determinado a fazer o mal.

12 Embora um pecador cometa crimes cem vezes, e tenha vida longa, ainda assim eu sei com certeza que será melhor para aqueles que temem a Deus, que são reverentes diante dele.

13 Mas não irá bem para o ímpio, nem ele prolongará os seus dias como uma sombra, porque ele não teme a Deus.

14 Há uma vaidade que acontece na terra: que há homens justos a quem as coisas acontecem de acordo com a obra dos ímpios. Novamente, há homens ímpios a quem as coisas acontecem de acordo com a obra dos justos. Eu disse que isso também é vaidade.

15 Então eu recomendei a alegria, porque o homem não tem coisa melhor debaixo do sol do que comer, beber e se alegrar; pois isso o acompanhará em seu trabalho todos os dias da sua vida que Deus lhe deu debaixo do sol.

16 Quando apliquei o meu coração para conhecer a sabedoria, e para ver a ocupação que é feita na terra (mesmo que os olhos não vejam sono de dia nem de noite),

17 então eu vi toda a obra de Deus, que o homem não pode descobrir a obra que é feita debaixo do sol, porque por mais que um homem trabalhe para investigá-la, ainda assim não a encontrará. Sim, mesmo que um homem sábio pense que pode

compreendê-la, ele não será capaz de encontrá-la.

Capítulo 9

1 Pois apliquei o meu coração a tudo isso, para investigar tudo isso: que os justos, os sábios e as suas obras estão nas mãos de Deus; se é amor ou ódio, o homem não sabe; tudo está diante deles.

2 Todas as coisas acontecem igualmente a todos. Há um mesmo destino para o justo e para o ímpio; para o bom, para o puro e para o impuro, para o que oferece sacrifícios e para o que não oferece. Como é o bom, assim é o pecador; aquele que faz um juramento é como aquele que teme fazer um juramento.

3 Este é um mal em tudo o que se faz debaixo do sol: que há um mesmo destino para todos. Sim, também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade, e a loucura está em seu coração enquanto vivem, e depois disso eles vão para os mortos.

4 Pois para aquele que está unido a todos os vivos há esperança; porque um cão vivo é melhor do que um leão morto.

5 Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem de nada, nem têm mais nenhuma recompensa; pois a memória deles foi esquecida.

6 Também o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram há muito tempo; nem têm eles mais porção alguma, para sempre, em tudo o que se faz debaixo do sol.

7 Siga o seu caminho — coma o seu pão com alegria, e beba o seu vinho com um coração alegre; pois Deus já aceitou as suas obras.

8 Que as suas vestes sejam sempre brancas, e não deixe faltar óleo sobre a sua cabeça.

9 Viva alegremente com a esposa que você ama todos os dias da sua vida de vaidade, os quais ele lhe deu debaixo do sol, todos os seus dias de vaidade; pois essa é a sua porção na vida, e no seu trabalho com o qual você labuta debaixo do sol.

10 Tudo o que a sua mão encontrar para fazer, faça-o com todas as suas forças;
pois não há obra, nem plano, nem conhecimento, nem sabedoria, no Seol, para
onde você vai.

11 Voltei-me e vi debaixo do sol que a corrida não é dos velozes, nem a batalha dos
fortes, nem o pão dos sábios, nem as riquezas dos homens de entendimento, nem
o favor dos homens habilidosos; mas o tempo e o acaso acontecem a todos eles.

12 Pois o homem também não conhece o seu tempo. Como os peixes que são
apanhados em uma rede maligna, e como os pássaros que são pegos na armadi-
lha, assim também os filhos dos homens são enlaçados em um tempo mau,
quando este cai de repente sobre eles.

13 Também vi a sabedoria debaixo do sol desta maneira, e ela me pareceu grande.

14 Havia uma pequena cidade, com poucos homens dentro dela; e um grande rei
veio contra ela, a cercou e construiu grandes baluartes contra ela.

15 Ora, encontrou-se nela um homem pobre e sábio, e ele, pela sua sabedoria, li-
vrou a cidade; contudo, ninguém se lembrou daquele mesmo homem pobre.

16 Então eu disse: "A sabedoria é melhor do que a força." No entanto, a sabedoria
do homem pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas.

17 As palavras dos sábios ouvidas em silêncio são melhores do que o grito daquele
que governa entre os tolos.

18 A sabedoria é melhor do que as armas de guerra; mas um só pecador destrói
muito do que é bom.

Capítulo 10

1 Moscas mortas fazem o óleo do perfumista produzir um mau cheiro;
assim um pouco de insensatez pesa mais que a sabedoria e a honra.

2 O coração do sábio está à sua direita,
mas o coração do tolo, à sua esquerda.

3 Sim, também quando o tolo anda pelo caminho, falta-lhe o entendimento, e ele diz a todos que é um tolo.

4 Se o espírito do governante se levantar contra você, não deixe o seu lugar; pois a mansidão apazigua grandes ofensas.

5 Há um mal que vi debaixo do sol, o tipo de erro que procede do governante.

6 A insensatez é colocada em grande dignidade, e os ricos se assentam em lugar baixo.

7 Vi servos a cavalo, e príncipes andando como servos sobre a terra.

8 Quem cava uma cova pode cair nela; e quem rompe um muro pode ser mordido por uma serpente.

9 Quem extrai pedras pode ser ferido por elas. Quem racha lenha pode correr perigo com isso.

10 Se o machado está cego, e não se afia a lâmina, então é preciso usar mais força; mas a habilidade traz sucesso.

11 Se a serpente morde antes de ser encantada, então não há proveito para a língua do encantador.

12 As palavras da boca do sábio são cheias de graça; mas o tolo é engolido por seus próprios lábios.

13 O princípio das palavras da sua boca é insensatez; e o fim da sua fala é loucura maligna.

14 O tolo também multiplica as palavras. O homem não sabe o que há de ser; e aquilo que será depois dele, quem lhe pode dizer?

15 O trabalho dos tolos fatiga a cada um deles; pois ele não sabe como ir à cidade.

16 Ai de você, ó terra, quando o seu rei é uma criança,
e os seus príncipes comem de manhã!

17 Feliz é você, ó terra, quando o seu rei é filho de nobres,
e os seus príncipes comem no tempo devido,
para se fortalecerem, e não para bebedeira!

18 Pela preguiça o teto cede;
e pela ociosidade das mãos a casa tem goteiras.

19 O banquete é feito para o riso,
e o vinho alegra a vida;
e o dinheiro é a resposta para todas as coisas.

20 Não amaldiçoe o rei, não, nem mesmo em seus pensamentos;
e não amaldiçoe o rico no seu quarto,
pois uma ave do céu pode levar a sua voz,
e aquilo que tem asas pode contar o assunto.

Capítulo 11

1 Lance o seu pão sobre as águas;
pois você o encontrará depois de muitos dias.

2 Dê uma porção a sete, sim, até mesmo a oito;
pois você não sabe que mal haverá sobre a terra.

3 Se as nuvens estão cheias de chuva, elas se esvaziam sobre a terra;
e se uma árvore cai para o sul, ou para o norte,
no lugar onde a árvore cai, ali ela ficará.

4 Quem observa o vento não semeará;
e quem olha para as nuvens não colherá.

5 Assim como você não sabe qual é o caminho do vento,
nem como os ossos crescem no ventre daquela que está grávida;
assim também você não conhece a obra de Deus, que faz todas as coisas.

6 Pela manhã semeie a sua semente,
e à tarde não retenha a sua mão;
pois você não sabe qual prosperará, se esta ou aquela,
ou se ambas serão igualmente boas.

7 Verdadeiramente a luz é doce,
e é agradável aos olhos ver o sol.

8 Sim, se um homem vive muitos anos, que ele se alegre em todos eles;
mas que ele se lembre dos dias de trevas, pois eles serão muitos.
Tudo o que vem é vaidade.

9 Alegre-se, jovem, na sua juventude,
e que o seu coração o anime nos dias da sua juventude,
e ande nos caminhos do seu coração,
e segundo a visão dos seus olhos;
mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento.

10 Portanto, afaste a tristeza do seu coração,
e afaste o mal da sua carne;
pois a juventude e a aurora da vida são vaidade.

Capítulo 12

1 Lembre-se também do seu Criador nos dias da sua juventude,
antes que venham os maus dias, e se aproximem os anos,
em que você dirá: "Não tenho neles prazer";

2 Antes que se escureçam o sol, a luz, a lua e as estrelas,
e as nuvens voltem depois da chuva;

3 no dia em que os guardas da casa tremerem,
e os homens fortes se curvarem,
e as moedoras cessarem por serem poucas,
e as que olham pelas janelas se escurecerem,

4 e as portas da rua se fecharem;
quando o som do moinho for baixo,
e alguém se levantar ao canto de um pássaro,
e todas as filhas da música forem abatidas;

5 sim, quando tiverem medo das alturas,
e houver terrores no caminho;
e a amendoeira florescer,
e o gafanhoto for um peso,
e o desejo falhar;
porque o homem se vai para a sua casa eterna,
e os pranteadores andam pelas ruas;

6 antes que o cordão de prata se rompa,
ou a taça de ouro se quebre,
ou o cântaro se despedace junto à fonte,
ou a roda se quebre junto à cisterna,

7 e o pó volte à terra, como era,
e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 "Vaidade de vaidades", diz o Pregador.
"Tudo é vaidade!"

9 Além disso, porque o Pregador era sábio, ele ainda ensinou conhecimento ao povo. Sim, ele ponderou, investigou e colocou em ordem muitos provérbios.

10 O Pregador procurou encontrar palavras agradáveis, e aquilo que foi escrito com retidão, palavras de verdade.

11 As palavras dos sábios são como aguilhões; e como pregos bem fixados são as palavras dos mestres das congregações, as quais são dadas por um único pastor.

12 Além disso, meu filho, seja advertido: de fazer muitos livros não há fim; e muito estudo é cansaço para a carne.

13 Este é o fim da questão. Tudo já foi ouvido. Tema a Deus e guarde os seus mandamentos; pois este é todo o dever do homem.

14 Porque Deus trará toda obra a julgamento, com toda coisa oculta, seja ela boa ou seja má.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

✦

Capítulo 1

1 O Cântico dos cânticos, que é de Salomão.

2 Que ele me beije com os beijos de sua boca;
pois o seu amor é melhor do que o vinho.

3 Seus óleos têm uma fragrância agradável.
Seu nome é óleo derramado,
por isso as virgens o amam.

4 Leve-me com você.
Vamos nos apressar.
O rei me trouxe para os seus aposentos.
Nós nos alegraremos e nos regozijaremos em você.
Louvaremos o seu amor mais do que o vinho!
Com razão elas o amam.

5 Sou morena, mas formosa,
ó filhas de Jerusalém,
como as tendas de Quedar,
como as cortinas de Salomão.

6 Não fiquem me olhando por eu ser morena,
porque o sol me queimou.
Os filhos de minha mãe se iraram contra mim.
Eles me fizeram guardadora das vinhas.
Mas a minha própria vinha eu não guardei.

7 Diga-me, você a quem a minha alma ama,
onde você apascenta o seu rebanho,
onde o faz repousar ao meio-dia;

pois por que eu deveria ser como alguém que se cobre com um véu
junto aos rebanhos de seus companheiros?

8 Se você não sabe, ó mais bela entre as mulheres,
siga as pegadas das ovelhas.
Apascente os seus cabritos junto às tendas dos pastores.

9 Eu a comparei, meu amor,
a uma égua nas carruagens do Faraó.

10 Suas faces são belas com brincos,
seu pescoço com colares de joias.

11 Faremos para você brincos de ouro,
com cravos de prata.

12 Enquanto o rei estava sentado à sua mesa,
meu perfume espalhou a sua fragrância.

13 Meu amado é para mim um saquitel de mirra,
que repousa entre os meus seios.

14 Meu amado é para mim um cacho de flores de hena
das vinhas de En-Gedi.

15 Eis que, você é linda, meu amor.
Eis que você é linda.
Seus olhos são como pombas.

16 Eis que você é lindo, meu amado, sim, agradável;
e o nosso leito é verdejante.

17 As vigas da nossa casa são de cedro.
Nossos caibros são de cipreste.

Capítulo 2

1 Eu sou a rosa de Sarom,
o lírio dos vales.

2 Como um lírio entre os espinhos,
assim é a minha amada entre as moças.

3 Como a macieira entre as árvores do bosque,
assim é o meu amado entre os rapazes.
Sentei-me à sua sombra com grande alegria,
e o seu fruto era doce ao meu paladar.

4 Ele me levou à sala do banquete.
O seu estandarte sobre mim é o amor.

5 Sustentem-me com passas,
revigorem-me com maçãs;
pois estou desfalecendo de amor.

6 A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça.
A sua mão direita me abraça.

7 Eu conjuro vocês, filhas de Jerusalém,
pelas gazelas ou pelas corças do campo,
que não despertem, nem acordem o amor,
até que ele o queira.

8 A voz do meu amado!
Eis que ele vem,
saltando sobre os montes,
pulando sobre as colinas.

9 O meu amado é como uma gazela ou um cervo novo.
Eis que ele está atrás do nosso muro!
Ele olha pelas janelas.
Ele espia pelas treliças.

10 O meu amado falou, e me disse:
"Levante-se, minha amada, minha bela, e venha comigo.

11 Pois eis que o inverno passou.
A chuva acabou e se foi.

12 As flores aparecem na terra.
O tempo de cantar chegou,
e a voz da rolinha ouve-se em nossa terra.

13 A figueira amadurece os seus figos verdes.
As videiras estão em flor.
Elas exalam o seu perfume.
Levante-se, minha amada, minha bela,
e venha comigo."

14 Minha pomba nas fendas da rocha,
nos esconderijos dos penhascos,
deixe-me ver o seu rosto.
Deixe-me ouvir a sua voz;
pois a sua voz é doce e o seu rosto é lindo.

15 Apanhem para nós as raposas,
as raposinhas que devastam as vinhas;
pois as nossas vinhas estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele.
Ele pastoreia entre os lírios.

17 Até que o dia refresque, e as sombras fujam,
volte, meu amado,
e seja como uma gazela ou um cervo novo sobre os montes de Beter.

Capítulo 3

1 De noite, em minha cama,
busquei aquele a quem a minha alma ama.
Eu o busquei, mas não o encontrei.

2 Vou me levantar agora e andar pela cidade;
nas ruas e nas praças buscarei aquele a quem a minha alma ama.
Eu o busquei, mas não o encontrei.

3 Os guardas que rondam a cidade me encontraram;
"Vocês viram aquele a quem a minha alma ama?"

4 Mal havia passado por eles,
quando encontrei aquele a quem a minha alma ama.
Eu o segurei, e não o soltei,
até trazê-lo para a casa de minha mãe,
para o quarto daquela que me concebeu.

5 Eu as conjuro, filhas de Jerusalém,
pelas gazelas ou pelas corças do campo,
que não despertem nem acordem o amor,
até que ele o queira.

6 Quem é esta que sobe do deserto como colunas de fumaça,
perfumada com mirra e incenso,
com todas as especiarias do mercador?

7 Eis a carruagem de Salomão!
Sessenta valentes estão ao redor dela,
dos valentes de Israel.

8 Todos eles empunham a espada e são experientes na guerra.
Cada homem tem a sua espada na coxa,
por causa do temor na noite.

9 O rei Salomão fez para si uma carruagem
de madeira do Líbano.

10 Ele fez as suas colunas de prata,
a sua base de ouro, o seu assento de púrpura,
sendo o seu interior revestido de amor,
pelas filhas de Jerusalém.

11 Saiam, filhas de Sião, e vejam o rei Salomão,
com a coroa com a qual sua mãe o coroou,
no dia das suas núpcias,
no dia da alegria do seu coração.

Capítulo 4

1 Eis que você é linda, meu amor.
Eis que você é linda.
Seus olhos são como pombas por trás do seu véu.
Seu cabelo é como um rebanho de cabras,
que descem do monte Gileade.

2 Seus dentes são como um rebanho recém-tosquiado,
que subiu da lavagem,
onde cada uma delas tem gêmeos.
Nenhuma delas perdeu sua cria.

3 Seus lábios são como um fio escarlate.
Sua boca é adorável.
Suas têmporas são como um pedaço de romã por trás do seu véu.

4 Seu pescoço é como a torre de Davi, construída para ser um arsenal,
onde pendem mil escudos,
todos os escudos dos valentes.

5 Seus dois seios são como dois filhotes,
gêmeos de uma corça,
que pastam entre os lírios.

6 Até que o dia esfrie e as sombras fujam,
eu irei ao monte de mirra,
à colina de incenso.

7 Você é toda linda, meu amor.
Não há mancha em você.

8 Venha comigo do Líbano, minha noiva,
comigo do Líbano.
Olhe do topo do Amana,
do topo do Senir e do Hermom,
das covas dos leões,
dos montes dos leopardos.

9 Você arrebatou o meu coração, minha irmã, minha noiva.
Você arrebatou o meu coração com um só dos seus olhares,
com uma só corrente do seu pescoço.

10 Como é lindo o seu amor, minha irmã, minha noiva!
Como o seu amor é muito melhor do que o vinho,
e a fragrância dos seus perfumes do que todas as especiarias!

11 Seus lábios, minha noiva, gotejam como o favo de mel.
Mel e leite estão debaixo da sua língua.
O cheiro das suas vestes é como o cheiro do Líbano.

12 Minha irmã, minha noiva, é um jardim fechado;
uma nascente fechada,
uma fonte selada.

13 Seus renovos são um pomar de romãs, com frutos preciosos,
hena com plantas de nardo,

14 nardo e açafrão,
cálamo e canela, com toda espécie de árvores de incenso;
mirra e aloés, com todas as melhores especiarias,

15 uma fonte de jardins,
um poço de águas vivas,
correntes que fluem do Líbano.

16 Desperte, vento norte, e venha, vento sul!
Soprem no meu jardim, para que as suas especiarias fluam.
Que o meu amado venha ao seu jardim,
e prove os seus frutos preciosos.

Capítulo 5

1 Eu vim ao meu jardim, minha irmã, minha noiva.
Colhi a minha mirra com a minha especiaria;
Comi o meu favo com o meu mel;
Bebi o meu vinho com o meu leite.
Comam, amigos!
Bebam, sim, bebam fartamente, amados.

2 Eu dormia, mas o meu coração estava desperto.
É a voz do meu amado que bate:
"Abra para mim, minha irmã, meu amor, minha pomba, minha imaculada;
pois a minha cabeça está coberta de orvalho,
e o meu cabelo com a umidade da noite."

3 Já tirei a minha túnica. Acaso devo vesti-la?
Já lavei os meus pés. Acaso devo sujá-los?

4 O meu amado colocou a mão pela abertura da tranca.
Meu coração estremeceu por ele.

5 Eu me levantei para abrir para o meu amado.
Minhas mãos gotejavam mirra,
meus dedos, mirra líquida,
nas maçanetas da fechadura.

6 Eu abri para o meu amado;
mas o meu amado havia se retirado e ido embora.
Meu coração desfaleceu quando ele falou.
Eu o procurei, mas não o encontrei.
Eu o chamei, mas ele não respondeu.

7 Os guardas que rondam a cidade me encontraram.
Eles me espancaram.
Eles me feriram.
Os guardas das muralhas tiraram o meu manto.

8 Eu as conjuro, filhas de Jerusalém,
Se encontrarem o meu amado,
que digam a ele que estou desfalecendo de amor.

9 Em que o seu amado é melhor do que outro amado,
ó mais bela das mulheres?
Em que o seu amado é melhor do que outro amado,
para que você nos conjure assim?

10 O meu amado é branco e corado.
O melhor entre dez mil.

11 Sua cabeça é como o ouro mais puro.
Seus cabelos são ondulados, negros como o corvo.

12 Seus olhos são como pombas junto aos ribeiros de águas,
lavados em leite, engastados como joias.

13 Suas faces são como um canteiro de especiarias, com torres de perfumes.
Seus lábios são como lírios, gotejando mirra líquida.

14 Suas mãos são como anéis de ouro engastados com berilo.
Seu corpo é como uma obra de marfim, coberta de safiras.

15 Suas pernas são como colunas de mármore, firmadas em bases de ouro puro.
Sua aparência é como o Líbano, excelente como os cedros.

16 Sua boca é doçura;
sim, ele é totalmente desejável.
Este é o meu amado, e este é o meu amigo,
filhas de Jerusalém.

Capítulo 6

1 Para onde foi o seu amado, ó mais bela entre as mulheres?
Para onde se dirigiu o seu amado, para que o busquemos com você?

2 Meu amado desceu ao seu jardim,
aos canteiros de especiarias,
para apascentar o seu rebanho nos jardins e colher lírios.

3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu.
Ele apascenta entre os lírios.

4 Você é linda, minha amada, como Tirza,
adorável como Jerusalém,
imponente como um exército com bandeiras.

5 Desvie os seus olhos de mim,
pois eles me dominaram.
O seu cabelo é como um rebanho de cabras,
que repousam nas encostas de Gileade.

6 Os seus dentes são como um rebanho de ovelhas,
que subiram da lavagem,
das quais cada uma tem gêmeos;
e nenhuma delas perdeu as suas crias.

7 As suas têmporas são como um pedaço de romã por trás do seu véu.

8 Há sessenta rainhas, oitenta concubinas,
e virgens sem número.

9 Minha pomba, minha perfeita, é única.
Ela é a única filha de sua mãe.
Ela é a favorita daquela que a deu à luz.
As filhas a viram e a chamaram bem-aventurada.
As rainhas e as concubinas a viram, e a louvaram.

10 Quem é esta que desponta como a manhã,
bela como a lua,
clara como o sol,
e imponente como um exército com bandeiras?

11 Eu desci ao bosque das nogueiras,
para ver as plantas verdes do vale,
para ver se a videira tinha brotado,
e se as romãzeiras estavam em flor.

12 Sem que eu percebesse,
o meu desejo me colocou entre as carruagens do meu nobre povo.

13 Volte, volte, sulamita!
Volte, volte, para que possamos olhar para você.
Por que vocês desejam olhar para a sulamita,
como para a dança de Maanaim?

Capítulo 7

1 Como são lindos os seus pés nas sandálias, filha do príncipe!
As curvas de suas coxas são como joias,
obra das mãos de um artífice habilidoso.

2 Seu ventre é como uma taça redonda,
onde nunca falta o vinho misturado.
Sua cintura é como um monte de trigo,
cercado de lírios.

3 Seus dois seios são como duas crias de gazela,
gêmeos de uma corça.

4 Seu pescoço é como uma torre de marfim.
Seus olhos são como os tanques em Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim.
Seu nariz é como a torre do Líbano, que olha para Damasco.

5 Sua cabeça se ergue como o Carmelo.
O cabelo da sua cabeça é como a púrpura.
O rei está cativo em suas tranças.

6 Como você é linda e como é agradável,
ó amor, com as suas delícias!

7 Esta sua estatura é como a de uma palmeira,
e os seus seios como os seus frutos.

8 Eu disse: "Subirei na palmeira.
Segurarei os seus frutos."
Que os seus seios sejam como os cachos da videira,
o aroma do seu hálito como o de maçãs.

9 Sua boca é como o melhor vinho,
que desce suavemente para o meu amado,
deslizando pelos lábios dos que dormem.

10 Eu sou do meu amado.
O seu desejo é para mim.

11 Venha, meu amado! Vamos sair para o campo.
Vamos passar a noite nas aldeias.

12 Vamos cedo para as vinhas.
Vamos ver se a videira brotou,
se as suas flores se abriram,
e se as romãzeiras estão em flor.
Ali eu lhe darei o meu amor.

13 As mandrágoras exalam o seu perfume.
Às nossas portas há toda espécie de frutos preciosos, novos e velhos,
que eu guardei para você, meu amado.

Capítulo 8

1 Ah, quem dera você fosse como meu irmão,
que mamou nos seios de minha mãe!
Se eu o encontrasse lá fora, eu o beijaria;
sim, e ninguém me desprezaria.

2 Eu o guiaria, trazendo-o para a casa de minha mãe,
que me instruiria.
Eu lhe daria de beber vinho com especiarias,
do suco da minha romã.

3 A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça.
A sua mão direita me abraçaria.

4 Eu conjuro vocês, filhas de Jerusalém,
que não despertem, nem acordem o amor,
até que ele o queira.

5 Quem é esta que sobe do deserto,
apoiada em seu amado?
Debaixo da macieira eu o despertei.
Ali sua mãe o concebeu.
Ali ela esteve em trabalho de parto e o deu à luz.

6 Ponha-me como um selo sobre o seu coração,
como um selo sobre o seu braço;
pois o amor é forte como a morte.
O ciúme é tão cruel quanto o Seol.
Suas chamas são chamas de fogo,
uma verdadeira chama do SENHOR.

7 As muitas águas não podem apagar o amor,
nem as inundações podem afogá-lo.
Se um homem desse toda a riqueza de sua casa pelo amor,
ele seria totalmente desprezado.

8 Nós temos uma irmãzinha.
Ela não tem seios.
O que faremos por nossa irmã
no dia em que for pedida em casamento?

9 Se ela for um muro,
construiremos sobre ela uma torre de prata.
Se ela for uma porta,
nós a cercaremos com tábuas de cedro.

10 Eu sou um muro, e meus seios são como torres;
então eu era aos seus olhos como aquela que encontrou a paz.

11 Salomão tinha uma vinha em Baal-Hamom.
Ele arrendou a vinha a guardadores.
Cada um devia trazer mil siclos de prata pelo seu fruto.

12 A minha própria vinha está diante de mim.
Os mil siclos são para você, Salomão,
e duzentos para os que cuidam do seu fruto.

13 Você que habita nos jardins, com amigos atentos,
deixe-me ouvir a sua voz!

14 Venha depressa, meu amado!
Seja como uma gazela ou um jovem cervo sobre os montes de especiarias!

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SABEDORIA

Capítulo 1

1 Amem a justiça, vocês que julgam a terra.
Pensem no Senhor com boa disposição.
Busquem-no com sinceridade de coração,

2 pois ele se deixa encontrar pelos que não o põem à prova
e se manifesta aos que confiam nele.

3 Pois pensamentos perversos afastam de Deus.
Seu poder, quando posto à prova, convence
e desmascara os insensatos;

4 porque a sabedoria não entrará numa alma que planeja o mal,
nem habitará num corpo escravizado pelo pecado.

5 Pois o santo espírito de disciplina fugirá do engano,
afastará-se de pensamentos sem entendimento
e recuará quando a injustiça chegar.

6 Pois a sabedoria é um espírito que ama a humanidade
e não deixará impune o blasfemo por causa de seus lábios,
porque Deus é testemunha de seu íntimo,
verdadeiro observador de seu coração
e ouvinte de sua língua.

7 Porque o espírito do Senhor encheu o mundo,
e aquele que mantém todas as coisas unidas sabe o que é dito.

8 Portanto, ninguém que profere coisas injustas ficará oculto,
nem a Justiça, ao condenar, passará por ele.

9 Pois os planos do ímpio serão investigados,
e o som de suas palavras chegará ao Senhor para que suas ações perversas sejam condenadas;

10 porque um ouvido zeloso escuta todas as coisas,
e o ruído das murmurações não fica escondido.

11 Portanto, guardem-se de murmurações inúteis
e preservem a língua da calúnia,
porque nenhuma palavra secreta será dita em vão,
e a boca mentirosa destrói a alma.

12 Não busquem a morte pelo erro de sua vida,
nem atraiam a destruição sobre vocês pelas obras de suas mãos;

13 porque Deus não fez a morte,
nem tem prazer na destruição dos vivos.

14 Pois ele criou todas as coisas para que existissem.
As forças geradoras do mundo são salutares,
e nelas não há veneno de destruição,
nem o Hades exerce domínio real sobre a terra;

15 pois a justiça é imortal.

16 Mas os ímpios, por suas mãos e palavras, chamam a morte;
considerando-a amiga, definharam por ela.
Fizeram aliança com a morte,
porque são dignos de pertencer a ela.

Capítulo 2

1 Pois eles disseram consigo mesmos, raciocinando de forma errada:
"Nossa vida é curta e cheia de tristeza.
Não há remédio quando alguém chega ao fim,
e nunca se soube de alguém que tenha sido libertado do Hades.

2 Pois nascemos por mero acaso
e depois seremos como se nunca tivéssemos existido,
porque o sopro de nossas narinas é fumaça,
e a razão é uma centelha acesa pelo pulsar do coração.

3 Quando ela se apagar, o corpo se transformará em cinzas,
e o espírito se dissipará como o ar leve.

4 Com o tempo, nosso nome será esquecido.
Ninguém se lembrará de nossas obras.
Nossa vida passará como o rastro de uma nuvem
e se dissipará como a neblina,
quando é perseguida pelos raios do sol
e vencida por seu calor.

5 Pois o tempo que nos foi dado é a passagem de uma sombra,
e nosso fim não pode ser adiado,
porque está firmemente selado, e ninguém o faz voltar.

6 "Venham, portanto, aproveitemos as coisas boas que existem.
Desfrutemos intensamente da criação enquanto somos jovens.

7 Vamos nos fartar de vinho caro e perfumes,
e não deixemos passar nenhuma flor da primavera.

8 Coroemo-nos com botões de rosas antes que murchem.

9 Que nenhum de nós deixe de participar de nossa orgulhosa festa.
Deixemos por toda parte sinais de nossa alegria,
pois esta é a nossa porção e este é o nosso destino.

10 Oprimamos o justo pobre.
Não poupemos a viúva,
nem respeitemos os cabelos brancos do idoso.

11 Que nossa força seja a lei da justiça,
pois aquilo que é fraco se mostra inútil.

12 Preparemos uma emboscada para o justo,
porque ele nos incomoda,
se opõe às nossas obras,
censura nossos pecados contra a lei
e nos acusa de pecar contra a educação que recebemos.

13 Ele afirma conhecer a Deus
e chama a si mesmo de filho do Senhor.

14 Ele se tornou para nós uma censura aos nossos pensamentos.

15 Só de vê-lo já nos incomodamos,
porque sua vida é diferente da dos outros
e seus caminhos são estranhos.

16 Ele nos considera algo sem valor
e evita nossos caminhos como se fossem impuros.
Declara feliz o fim dos justos
e se gloria de que Deus é seu Pai.

17 Vejamos se suas palavras são verdadeiras.
Ponhamos à prova o que acontecerá no fim de sua vida.

18 Pois, se o justo é filho de Deus, Deus o sustentará
e o livrará das mãos de seus adversários.

19 Vamos prová-lo com insultos e tortura,
para descobrirmos sua mansidão
e provarmos sua paciência.

20 Condenemo-lo a uma morte vergonhosa,
pois, segundo suas próprias palavras, ele será protegido."

21 Assim raciocinaram e se enganaram,
pois sua maldade os cegou.

22 Eles não conheceram os mistérios de Deus,
nem esperaram a recompensa da santidade,
nem perceberam que existe prêmio para as almas irrepreensíveis.

23 Pois Deus criou o ser humano para a incorruptibilidade
e o fez imagem de sua própria eternidade;

24 mas, pela inveja do diabo, a morte entrou no mundo,
e os que pertencem a ele a experimentam.

Capítulo 3

1 As almas dos justos, porém, estão nas mãos de Deus,
e nenhum tormento as tocará.

2 Aos olhos dos insensatos, parecia que haviam morrido.
Sua partida foi considerada uma desgraça,

3 e sua ida para longe de nós, uma ruína;
mas eles estão em paz.

4 Pois, ainda que aos olhos dos homens pareçam ser castigados,
sua esperança está cheia de imortalidade.

5 Depois de suportarem uma pequena correção, receberão grande bem,
porque Deus os provou e os achou dignos de si.

6 Ele os provou como ouro na fornalha
e os aceitou como holocausto.

7 No tempo de sua visitação, eles brilharão
e correrão de um lado para outro como faíscas entre a palha.

8 Julgarão nações e dominarão povos,
e o Senhor reinará sobre eles para sempre.

9 Os que nele confiam compreenderão a verdade.
Os fiéis permanecerão com ele em amor,
porque graça e misericórdia estão com seus escolhidos.

10 Mas os ímpios serão castigados conforme merecem seus próprios raciocínios,
eles que desprezaram a justiça e se rebelaram contra o Senhor;

11 pois miserável é quem despreza a sabedoria e a disciplina.
Sua esperança é vazia, seus esforços são inúteis,
e suas obras não servem para nada.

12 Suas mulheres são insensatas, e seus filhos, perversos.

13 Sua descendência é maldita.
Feliz, porém, é a mulher estéril que permanece sem mancha,
aquela que não concebeu em transgressão.
Ela dará fruto quando Deus examinar as almas.

14 Assim também é o eunuco que não praticou nenhuma ação contrária à lei com suas mãos
nem imaginou coisas perversas contra o Senhor;
por sua fidelidade, receberá um dom precioso
e uma herança agradável no santuário do Senhor.

15 Pois os bons trabalhos produzem fruto de grande renome,
e a raiz do entendimento não pode falhar.

16 Mas os filhos dos adúlteros não chegarão à maturidade,
e a descendência de uma união ilícita desaparecerá.

17 Mesmo que vivam muito, não serão estimados,
e, no fim, sua velhice não terá honra.

18 Se morrerem jovens, não terão esperança
nem consolação no dia do julgamento.

19 Pois o fim de uma geração injusta é sempre doloroso.

Capítulo 4

1 É melhor não ter filhos e possuir virtude,
pois há imortalidade na memória da virtude,
porque ela é reconhecida tanto diante de Deus como diante dos homens.

2 Quando está presente, as pessoas a imitam.
Quando se vai, sentem saudade dela.
Por toda a eternidade, ela marcha coroada em triunfo,
vitoriosa na competição por prêmios incorruptíveis.

3 Mas a numerosa descendência dos ímpios não terá proveito,
e seus rebentos ilegítimos não criarão raízes profundas
nem estabelecerão fundamento seguro.

4 Ainda que seus ramos cresçam e floresçam por algum tempo,
por não estarem firmemente plantados, serão sacudidos pelo vento
e arrancados pela violência dos vendavais.

5 Seus galhos serão quebrados antes de amadurecerem.
Seu fruto será inútil,
nunca amadurecerá para ser comido e não servirá para nada.

6 Pois os filhos concebidos em união ilícita são testemunhas da perversidade
contra seus pais quando estes forem julgados.

7 Mas o justo, ainda que morra antes do tempo, encontrará descanso.

8 Pois uma velhice honrosa não se mede pela duração da vida
nem pelo número de anos;

9 mas, para os homens, o entendimento equivale aos cabelos brancos,
e uma vida sem mancha é uma velhice madura.

10 Alguém que agradou a Deus foi amado por ele.
Enquanto vivia entre pecadores, foi levado para outro lugar.

11 Foi arrebatado para que o mal não mudasse seu entendimento
nem o engano seduzisse sua alma.

12 Pois o fascínio da maldade obscurece o que é bom,
e o turbilhão do desejo perverte uma mente inocente.

13 Tendo sido aperfeiçoado em pouco tempo,
completou uma longa vida,

14 porque sua alma agradava ao Senhor.
Por isso ele se apressou em tirá-lo do meio da maldade.

15 Os povos viram isso, mas não compreenderam,
nem levaram em consideração que graça e misericórdia estão com seus escolhidos
e que ele visita seus santos;

16 mas o justo que morreu condenará os ímpios que continuam vivos,
e o jovem que rapidamente alcançou a perfeição condenará os muitos anos da velhice do injusto.

17 Pois os ímpios verão o fim do sábio,
mas não compreenderão o que o Senhor planejou para ele
nem por que o guardou em segurança.

18 Eles verão e desprezarão,
mas o Senhor zombará deles.
Depois disso, tornar-se-ão cadáveres sem honra
e motivo de desprezo entre os mortos para sempre;

19 porque ele os lançará mudos ao chão
e os abalará desde os fundamentos.
Ficarão completamente devastados,
sofrerão angústia,
e sua memória desaparecerá.

20 Virão cheios de medo covarde quando seus pecados forem contados,
e suas ações contrárias à lei os acusarão face a face.

Capítulo 5

1 Então o justo ficará de pé com grande confiança
diante daqueles que o afligiram
e desprezaram seus esforços.

2 Quando o virem, ficarão perturbados por um medo terrível
e maravilhados com o prodígio de sua salvação.

3 Arrependidos, dirão uns aos outros
e, angustiados no espírito, gemerão:
"Este é aquele de quem costumávamos zombar
e que fazíamos objeto de desprezo.

4 Nós, insensatos, considerávamos sua vida uma loucura
e seu fim, desonroso.

5 Como ele foi contado entre os filhos de Deus?
Como sua porção está entre os santos?

6 Realmente nos desviamos do caminho da verdade.
A luz da justiça não brilhou para nós,
e o sol não nasceu sobre nós.

7 Nós nos fartamos dos caminhos da transgressão e da destruição.
Percorremos desertos sem trilhas,
mas não conhecemos o caminho do Senhor.

8 De que nos serviu nossa arrogância?
Que bem nos trouxeram a riqueza e a vanglória?

9 Todas essas coisas passaram como uma sombra,
como um rumor que passa depressa,

10 como um navio que atravessa águas revoltas:
depois que passa, não se encontra vestígio algum
nem o rastro de sua quilha nas ondas.

11 Ou como quando uma ave voa pelo ar:
não se encontra sinal algum de sua passagem;
o vento leve é golpeado pelo bater de suas penas
e rasgado pelo forte impulso das asas em movimento;
depois, nenhum sinal de sua passagem permanece.

12 Ou como quando uma flecha é atirada contra um alvo:
o ar que ela dividiu se fecha imediatamente,
de modo que ninguém sabe por onde ela passou.

13 Assim também nós, mal nascemos, deixamos de existir;
não tivemos nenhum sinal de virtude para mostrar
e fomos completamente consumidos em nossa maldade."

14 Pois a esperança do ímpio é como a palha levada pelo vento
e como espuma que desaparece diante da tempestade;
dispersa-se como fumaça ao vento
e passa como a lembrança de um hóspede que fica apenas um dia.

15 Mas os justos vivem para sempre.
Sua recompensa está no Senhor,
e o Altíssimo cuida deles.

16 Por isso receberão da mão do Senhor a coroa da dignidade real
e o diadema da beleza,
porque ele os protegerá com sua mão direita
e os defenderá com seu braço.

17 Ele tomará seu zelo como armadura completa
e fará de toda a criação suas armas para castigar os inimigos.

18 Vestirá a justiça como couraça
e usará como capacete o julgamento imparcial.

19 Tomará a santidade como escudo invencível.

20 Afiará sua ira severa como espada,
e o universo lutará com ele contra seus inimigos enlouquecidos.

21 Raios voarão certeiros como flechas
e saltarão das nuvens para o alvo, como de um arco bem retesado.

22 Pedras de granizo cheias de ira serão lançadas como por uma catapulta.
A água do mar se enfurecerá contra eles,
e os rios os inundarão impetuosamente.

23 Um vento poderoso se levantará contra eles
e os espalhará como uma tempestade.
Assim a transgressão devastará toda a terra,
e a prática do mal derrubará os tronos dos governantes.

Capítulo 6

1 Ouçam, portanto, ó reis, e entendam.
Aprendam, vocês que julgam os confins da terra.

2 Prestem atenção, governantes que dominam muitos povos
e se orgulham de multidões de nações,

3 porque seu domínio lhes foi dado pelo Senhor
e sua soberania vem do Altíssimo.
Ele investigará suas obras
e examinará seus planos,

4 porque, sendo administradores de seu reino, vocês não julgaram corretamente,
nem guardaram a lei,
nem andaram segundo a vontade de Deus.

5 Ele virá contra vocês de modo terrível e repentino,
porque um julgamento severo cai sobre os que ocupam posições elevadas.

6 Pois o humilde pode ser perdoado por misericórdia,
mas os poderosos serão examinados com rigor.

7 O Senhor soberano de todos não se deixará impressionar por ninguém
nem demonstrará deferência diante da grandeza,
porque foi ele quem fez tanto o pequeno como o grande
e cuida igualmente de todos;

8 mas sobre os poderosos virá uma investigação rigorosa.

9 Portanto, minhas palavras se dirigem a vocês, ó príncipes,
para que aprendam sabedoria e não caiam.

10 Pois os que guardaram santamente as coisas santas serão santificados,
e os que foram instruídos nelas saberão o que responder em sua defesa.

11 Portanto, desejem minhas palavras.
Anseiem por elas, e vocês, príncipes, serão instruídos.

12 A sabedoria é radiante e não perde seu brilho.
É facilmente vista pelos que a amam
e encontrada pelos que a procuram.

13 Ela se antecipa aos que a desejam, dando-se a conhecer.

14 Quem se levanta cedo para procurá-la não terá dificuldade,
pois a encontrará sentada à sua porta.

15 Refletir sobre ela é perfeição do entendimento,
e quem vigia por ela logo ficará livre de preocupações;

16 porque ela mesma percorre os caminhos procurando os que são dignos dela,
aparece-lhes bondosamente em seus caminhos
e vai ao encontro deles em cada propósito.

17 Pois o verdadeiro princípio da sabedoria é o desejo de instrução,
e o desejo de instrução é amor.

18 O amor é a observância de suas leis,
e dar atenção às suas leis garante a imortalidade.

19 A imortalidade aproxima a pessoa de Deus.

20 Portanto, o desejo da sabedoria conduz ao reino.

21 Se vocês, príncipes dos povos, têm prazer em tronos e cetros,
honrem a sabedoria, para que reinem para sempre.

22 Agora declararei o que é a sabedoria e como ela veio a existir.
Não esconderei de vocês seus mistérios,
mas investigarei desde seu princípio,
trarei à plena luz o conhecimento dela
e não deixarei de lado a verdade.

23 Não seguirei o caminho da inveja destruidora,
porque a inveja não tem comunhão com a sabedoria.

24 Uma multidão de sábios é salvação para o mundo,
e um rei entendido traz estabilidade ao seu povo.

25 Portanto, deixem-se instruir por minhas palavras, e vocês terão proveito.

Capítulo 7

1 Eu mesmo também sou mortal como todos os outros
e descendente daquele que primeiro foi formado da terra.

2 No ventre de minha mãe, durante dez meses, fui moldado em carne,
formado no sangue a partir da semente de um homem e do prazer do casamento.

3 Quando nasci, também respirei o ar comum
e caí sobre a terra, que é a mesma para todos,
soltando, como todos, o mesmo primeiro choro.

4 Fui criado com cuidado, envolto em faixas.

5 Pois nenhum rei teve outro começo,

6 mas todos os seres humanos têm uma só entrada na vida e uma saída comum.

7 Por isso orei, e o entendimento me foi dado.
Supliquei, e veio a mim um espírito de sabedoria.

8 Preferi-a a cetros e tronos
e considerei a riqueza como nada em comparação com ela.

9 Não comparei a ela nenhuma pedra preciosa,
porque todo o ouro diante dela é apenas um pouco de areia,
e a prata será considerada barro diante dela.

10 Amei-a mais do que a saúde e a beleza
e preferi possuí-la à própria luz,
porque seu brilho jamais se apaga.

11 Junto com ela vieram a mim todas as coisas boas,
e em suas mãos há riquezas incontáveis.

12 Alegrei-me com todas elas porque a sabedoria as conduz,
embora eu não soubesse que ela era a mãe delas.

13 Aprendi sem malícia e reparto sem inveja.
Não escondo suas riquezas.

14 Pois ela é para os homens um tesouro que não se esgota,
e os que dele se servem obtêm amizade com Deus,
recomendados pelos dons que apresentam por meio da disciplina.

15 Que Deus me conceda falar segundo seu juízo
e conceber pensamentos dignos daquilo que me foi dado,
porque ele mesmo guia a sabedoria e dirige os sábios.

16 Pois nós e nossas palavras estamos em suas mãos,
juntamente com todo entendimento e habilidade em diferentes ofícios.

17 Foi ele quem me deu conhecimento infalível das coisas que existem,
para conhecer a estrutura do universo e o funcionamento dos elementos;

18 o princípio, o fim e o meio dos tempos;
as alternâncias dos solstícios e as mudanças das estações;

19 os ciclos dos anos e as posições das estrelas;

20 a natureza dos seres vivos e a ferocidade dos animais selvagens;
a força dos ventos e os pensamentos dos homens;
a variedade das plantas e as propriedades das raízes.

21 Aprendi todas as coisas, tanto as ocultas como as manifestas,

22 pois a sabedoria, artífice de todas as coisas, me ensinou.
Pois nela há um espírito inteligente, santo,
único, múltiplo, sutil, de livre movimento, claro em sua expressão, incontaminado,
distinto, invulnerável, amante do bem, perspicaz, irresistível,

23 benéfico, amigo da humanidade, firme, seguro, livre de preocupação, todo-poderoso, que tudo observa,
e que penetra todos os espíritos inteligentes, puros e extremamente sutis.

24 Pois a sabedoria é mais ágil que qualquer movimento.
Por sua pureza, atravessa e penetra todas as coisas.

25 Ela é um sopro do poder de Deus
e uma emanação pura da glória do Todo-Poderoso.
Por isso nada contaminado pode entrar nela.

26 Ela é reflexo da luz eterna,
espelho sem mancha da atividade de Deus
e imagem de sua bondade.

27 Embora seja uma só, pode fazer todas as coisas.
Permanecendo em si mesma, renova todas as coisas.
Passando de geração em geração para almas santas,
faz delas amigas de Deus e profetas.

28 Pois Deus nada ama tanto como aquele que vive com a sabedoria.

29 Ela é mais bela que o sol
e superior a todas as constelações das estrelas.
Comparada à luz, mostra-se superior,

30 pois a luz do dia cede lugar à noite,
mas o mal não prevalece contra a sabedoria.

Capítulo 8

1 Ela se estende vigorosamente de uma extremidade à outra
e governa todas as coisas com excelência.

2 Eu a amei e a procurei desde a juventude.
Procurei tomá-la como noiva
e me apaixonei por sua beleza.

3 Ela manifesta sua nobre origem por viver com Deus,
e o Senhor soberano de todos a ama.

4 Pois ela conhece profundamente o conhecimento de Deus
e escolhe suas obras.

5 Se a riqueza é um bem desejável nesta vida,
o que é mais rico do que a sabedoria, que produz todas as coisas?

6 E, se o entendimento realiza obras,
quem, mais do que a sabedoria, é artífice das coisas que existem?

7 Se alguém ama a justiça,
os frutos do trabalho da sabedoria são virtudes,
pois ela ensina temperança, entendimento, justiça e coragem.
Nada há na vida mais útil para os seres humanos do que essas coisas.

8 Se alguém deseja vasta experiência,
ela conhece as coisas do passado e deduz as que virão.
Entende as sutilezas dos discursos e a interpretação de enigmas.
Prevê sinais e prodígios e os acontecimentos das estações e dos tempos.

9 Por isso decidi tomá-la para viver comigo,
sabendo que ela me daria bons conselhos
e me consolaria em preocupações e tristezas.

10 Por causa dela terei glória entre as multidões
e honra diante dos anciãos, embora eu seja jovem.

11 Serei considerado perspicaz quando julgar
e admirado na presença dos governantes.

12 Quando eu me calar, eles esperarão por mim.
Quando eu abrir os lábios, prestarão atenção ao que digo.
Se eu prolongar meu discurso, levarão a mão à boca.

13 Por causa dela terei imortalidade
e deixarei memória eterna para os que vierem depois de mim.

14 Governarei povos,
e nações se submeterão a mim.

15 Monarcas temidos terão medo quando ouvirem falar de mim.
Entre o povo, mostrarei bondade, e na guerra, coragem.

16 Quando entrar em minha casa, descansarei junto dela.
Pois conversar com ela não traz amargura,
e viver com ela não traz dor, mas alegria e contentamento.

17 Quando considerei essas coisas comigo mesmo
e refleti em meu coração que a comunhão com a sabedoria traz imortalidade,

18 que em sua amizade há prazer verdadeiro,
nos trabalhos de suas mãos há riqueza inesgotável,
em sua companhia há entendimento,
e na comunhão com suas palavras há grande renome,
comecei a procurar como poderia tomá-la para mim.

19 Eu era uma criança de boa natureza e recebi uma alma boa.

20 Ou melhor, sendo bom, vim para um corpo sem mancha.

21 Mas, percebendo que eu não poderia possuir a sabedoria se Deus não a concedesse a mim
— e reconhecer de quem vem esse dom já era sinal de entendimento —
recorri ao Senhor, supliquei-lhe e disse de todo o coração:

Capítulo 9

1 "Ó Deus de meus antepassados e Senhor de misericórdia,
que fizeste todas as coisas por tua palavra

2 e, por tua sabedoria, formaste o ser humano
para que dominasse sobre as criaturas que fizeste,

3 governasse o mundo com santidade e justiça
e exercesse o julgamento com retidão de alma,

4 dá-me a sabedoria, aquela que se assenta junto a ti em teus tronos.
Não me rejeites dentre teus servos,

5 porque sou teu servo e filho de tua serva,
um homem fraco e de vida breve,
com pouca capacidade para compreender o julgamento e as leis.

6 Ainda que alguém seja perfeito entre os filhos dos homens,
se não tiver a sabedoria que vem de ti, será considerado como nada.

7 Tu me escolheste para ser rei de teu povo
e juiz de teus filhos e filhas.

8 Ordenaste que eu construísse um santuário em teu santo monte
e um altar na cidade onde habitas,
cópia da santa tenda que preparaste desde o princípio.

9 A sabedoria está contigo e conhece tuas obras.
Ela estava presente quando fizeste o mundo
e sabe o que é agradável aos teus olhos
e o que é correto segundo teus mandamentos.

10 Envia-a dos santos céus
e manda-a vir do trono de tua glória,
para que, presente comigo, ela trabalhe ao meu lado
e eu aprenda o que te agrada.

11 Pois ela conhece e entende todas as coisas,
guiará prudentemente minhas ações
e me guardará em sua glória.

12 Assim minhas obras serão aceitáveis.
Julgarei teu povo com justiça
e serei digno do trono de meu pai.

13 Pois que homem conhecerá o conselho de Deus?
Quem compreenderá o que o Senhor deseja?

14 Os pensamentos dos mortais são instáveis,
e nossos planos estão sujeitos ao fracasso.

15 Pois o corpo corruptível pesa sobre a alma,
e a tenda terrena sobrecarrega a mente cheia de preocupações.

16 Mal conseguimos compreender as coisas que estão sobre a terra
e descobrimos com esforço aquilo que está ao nosso alcance;
mas quem investigou as coisas que estão nos céus?

17 Quem conheceu teu conselho, se não lhe deste sabedoria
e não enviaste do alto teu santo espírito?

18 Foi assim que os caminhos dos que vivem sobre a terra foram corrigidos,
os seres humanos aprenderam o que te agrada
e foram salvos por meio da sabedoria.”

Capítulo 10

1 A sabedoria guardou até o fim o primeiro pai do mundo, que foi criado sozinho,
e o livrou de sua própria transgressão;

2 e lhe deu força para dominar sobre todas as coisas.

3 Mas, quando um homem injusto se afastou dela em sua ira,
pereceu por causa da fúria com que matou seu irmão.

4 Quando, por causa dele, a terra foi submersa pelo dilúvio,
a sabedoria novamente a salvou,
guiando o justo por meio de um simples pedaço de madeira.

5 Além disso, quando as nações que haviam concordado em praticar a maldade foram confundidas,
a sabedoria reconheceu o justo, preservou-o irrepreensível diante de Deus
e o manteve firme quando seu coração se comoveu por causa de seu filho.

6 Quando os ímpios pereciam, a sabedoria livrou um homem justo
quando ele fugia do fogo que desceu do céu sobre as cinco cidades.

7 Da perversidade deles ainda dão testemunho uma terra devastada e fumegante,
plantas que produzem belos frutos, mas não amadurecem,
e, como memorial de uma alma incrédula, uma coluna de sal que permanece de pé.

8 Pois, ao desprezarem a sabedoria,
não somente ficaram incapazes de reconhecer as coisas boas,
mas também deixaram para a posteridade um monumento de sua insensatez,
para que nem mesmo o lugar em que tropeçaram ficasse oculto.

9 A sabedoria, porém, livrou das aflições os que a serviam.

10 Quando um homem justo fugia da ira de seu irmão, a sabedoria o guiou por caminhos retos.
Mostrou-lhe o reino de Deus e lhe deu conhecimento das coisas santas.
Fez prosperar seus trabalhos e multiplicou os frutos de seus esforços.

11 Quando homens, movidos pela ganância, o trataram com dureza,
ela permaneceu ao seu lado e o tornou rico.

12 Guardou-o dos inimigos
e o protegeu daqueles que armavam emboscadas.
Em sua luta severa, ela atuou como juíza,
para que ele soubesse que a piedade é mais poderosa do que tudo.

13 Quando um homem justo foi vendido, a sabedoria não o abandonou,
mas o livrou do pecado.
Desceu com ele ao calabouço

14 e não o deixou enquanto estava acorrentado,
até lhe trazer o cetro de um reino
e autoridade sobre os que o haviam tratado tiranicamente.
Também demonstrou que eram mentirosos os que o haviam acusado com desprezo
e lhe deu glória eterna.

15 A sabedoria livrou um povo santo e uma descendência irrepreensível de uma nação de opressores.

16 Entrou na alma de um servo do Senhor
e enfrentou reis terríveis com prodígios e sinais.

17 Deu aos santos a recompensa de seus trabalhos.
Guiou-os por um caminho maravilhoso,
tornou-se para eles cobertura durante o dia
e chama estrelada durante a noite.

18 Fez com que atravessassem o mar Vermelho
e os conduziu através de muitas águas;

19 mas afogou seus inimigos
e os lançou para fora das profundezas do abismo.

20 Por isso os justos saquearam os ímpios,
cantaram louvores ao teu santo nome, ó Senhor,
e exaltaram em uníssono tua mão que lutou por eles,

21 porque a sabedoria abriu a boca dos mudos
e fez a língua das crianças falar com clareza.

Capítulo 11

1 A sabedoria fez prosperar as obras deles por meio de um santo profeta.

2 Eles atravessaram um deserto desabitado
e armaram suas tendas em regiões sem caminhos.

3 Resistiram aos inimigos e repeliram os adversários.

4 Sentiram sede e clamaram a ti,
e lhes foi dada água da rocha de pederneira,
e da pedra dura veio alívio para sua sede.

5 Pois pelas mesmas coisas com que seus inimigos foram castigados,
eles, em sua necessidade, foram beneficiados.

6 Quando os inimigos foram afligidos com sangue coagulado
em lugar de uma fonte de água corrente,

7 como castigo pelo decreto que ordenava a morte dos bebês,
tu lhes deste água em abundância, além de toda esperança,

8 mostrando, pela sede que haviam sofrido,
como castigavas os adversários.

9 Pois, quando foram provados, embora disciplinados com misericórdia,
aprenderam como os ímpios eram atormentados ao serem julgados com ira.

10 Tu os provaste como um pai que admoesta,
mas examinaste os outros como um rei severo que condena.

11 Estivessem longe ou perto,
eram igualmente afligidos;

12 pois uma dupla tristeza os tomou,
e gemiam ao se lembrarem do que havia acontecido.

13 Quando ouviram que, por meio dos próprios castigos deles, os outros haviam sido beneficiados,
reconheceram o Senhor.

14 Aquele que muito tempo antes haviam rejeitado e exposto, deixaram de desprezá-lo.
No fim, ficaram admirados com o que aconteceu,
pois haviam sofrido sede de maneira diferente dos justos.

15 Mas, em retribuição às imaginações insensatas de sua injustiça,
pelas quais se desviaram para adorar répteis irracionais e animais desprezíveis,
enviaste contra eles uma multidão de criaturas irracionais para castigá-los,

16 para que aprendessem que cada um é castigado por aquilo com que peca.

17 Pois tua mão todo-poderosa,
que criou o mundo a partir de matéria informe,
não carecia de meios para enviar contra eles uma multidão de ursos ou leões ferozes,

18 ou feras recém-criadas e desconhecidas, cheias de fúria,
que respirassem rajadas de fogo,
ou expelissem fumaça,
ou lançassem terríveis faíscas pelos olhos;

19 feras capazes não somente de destruí-los pela violência,
mas de matá-los pelo próprio terror de sua aparência.

20 E, mesmo sem essas coisas, eles poderiam ter caído com um só sopro,
perseguidos pela Justiça e dispersos pelo sopro de teu poder;
mas tu dispuseste todas as coisas com medida, número e peso.

21 Pois ser sempre poderoso pertence a ti.
Quem poderia resistir à força de teu braço?

22 Porque o mundo inteiro diante de ti é como um grão numa balança
e como uma gota de orvalho que cai sobre a terra pela manhã.

23 Mas tu tens misericórdia de todos, porque podes todas as coisas,
e não levas em conta os pecados dos homens para que se arrependam.

24 Pois amas todas as coisas que existem
e não detestas nenhuma das coisas que fizeste;
porque jamais terias formado algo se o odiasse.

25 Como alguma coisa poderia subsistir se tu não a quisesses?
Ou como poderia ser preservado aquilo que não tivesse sido chamado por ti?

26 Mas poupas todas as coisas porque são tuas,
ó Senhor soberano, que amas os seres vivos.

Capítulo 12

1 Pois teu espírito incorruptível está em todas as coisas.

2 Por isso corriges pouco a pouco os que se desviam do caminho,
e, lembrando-lhes as coisas em que pecam, os admoestas,
para que abandonem sua maldade e creiam em ti, ó Senhor.

3 Pois, de fato, os antigos habitantes de tua santa terra,

4 a quem odiaste porque praticavam obras detestáveis de feitiçaria e ritos profanos,

5 matanças impiedosas de crianças
e banquetes sacrificiais de carne e sangue humanos,

6 participantes de uma comunhão ímpia
e assassinos dos próprios bebês indefesos,
decidiste destruí-los pelas mãos de nossos antepassados,

7 para que a terra, que aos teus olhos é a mais preciosa de todas,
recebesse uma digna colônia de servos de Deus.

8 Contudo, até mesmo a eles poupaste por serem humanos,
e enviaste vespas como precursoras de teu exército,
para destruí-los pouco a pouco.

9 Não porque fosses incapaz de subjugar os ímpios em batalha pela mão dos justos,
ou de exterminá-los de uma vez por meio de feras terríveis ou de uma palavra severa,

10 mas, julgando-os pouco a pouco, deste-lhes oportunidade de se arrepender,
embora soubesses que sua natureza era má desde o nascimento,
que sua maldade era inata
e que sua maneira de pensar jamais mudaria.

11 Pois eram uma descendência amaldiçoada desde o princípio.
Não foi por medo de ninguém que deixaste seus pecados sem castigo.

12 Pois quem dirá: "O que fizeste?"
Ou: "Quem resistirá ao teu julgamento?"
Quem te acusará pela destruição das nações que causaste?
Ou quem se apresentará diante de ti como defensor de homens injustos?

13 Pois não há Deus além de ti, que cuidas de todos,
para que tenhas de provar que não julgaste injustamente.

14 Nenhum rei ou príncipe poderá confrontar-te
por causa daqueles que castigaste.

15 Mas, sendo justo, governas todas as coisas com justiça,
considerando incompatível com teu poder
condenar alguém que não merece castigo.

16 Pois tua força é a fonte da justiça,
e teu domínio sobre todos faz com que sejas paciente com todos.

17 Quando os homens não creem que teu poder é perfeito, tu mostras tua força,
e, ao tratares com os que pensam assim, confundes sua ousadia.

18 Mas tu, soberano em poder, julgas com mansidão
e nos governas com grande paciência,
pois o poder está à tua disposição sempre que desejas.

19 Por meio dessas obras ensinaste ao teu povo
que o justo deve ser bondoso.
Deste boa esperança aos teus filhos,
porque concedes arrependimento depois que os homens pecam.

20 Pois, se contra os inimigos de teus servos que mereciam a morte
exerceste vingança com tanta consideração e tolerância,
dando-lhes tempos e oportunidades para se afastarem da maldade,

21 com quanto maior cuidado julgaste teus filhos,
a cujos pais deste juramentos e alianças de boas promessas!

22 Portanto, enquanto nos disciplinas, castigas nossos inimigos dez mil vezes mais,
para que, quando julgamos, reflitamos sobre tua bondade
e, quando somos julgados, esperemos misericórdia.

23 Por isso também atormentaste, por meio das próprias abominações deles,
os injustos que viviam numa vida de insensatez.

24 Pois realmente se desviaram muito pelos caminhos do erro,
tomando por deuses aqueles animais que até entre seus inimigos eram desprezados,
enganados como crianças insensatas.

25 Por isso, como a crianças sem entendimento, enviaste-lhes um julgamento que
os ridicularizava.

26 Mas os que não aceitaram a correção branda
experimentarão o julgamento de Deus que merecem.

27 Pois, por causa dos sofrimentos que os indignavam,
ao serem castigados por meio das criaturas que julgavam ser deuses,
viram e reconheceram como verdadeiro Deus aquele a quem antes se recusavam a
conhecer.
Por isso também lhes sobreveio a condenação extrema.

Capítulo 13

1 Na verdade, todos os homens que não tinham percepção de Deus eram insensa-
tos por natureza
e não conseguiram, a partir das coisas boas que veem, conhecer aquele que existe.
Não reconheceram o Artífice por meio de suas obras.

2 Em vez disso, pensaram que o fogo, o vento, o ar veloz,
as estrelas em movimento, a água impetuosa ou os luzeiros do céu
fossem deuses que governam o mundo.

3 Se foi por se encantarem com a beleza dessas coisas que as consideraram deuses,
que reconheçam quanto o Senhor soberano delas é superior,
pois o primeiro Autor da beleza as criou.

4 E, se ficaram admirados com seu poder e sua força,
compreendam, por meio delas, quanto mais poderoso é aquele que as formou.

5 Pois, pela grandeza e beleza das coisas criadas,
pode-se perceber, por comparação, o seu Criador.

6 Contudo, esses homens merecem apenas pequena censura,
pois talvez se desviem
enquanto procuram a Deus e desejam encontrá-lo.

7 Vivendo entre suas obras, investigam-nas diligentemente
e se deixam convencer pelo que veem, porque as coisas contempladas são belas.

8 Mesmo assim, nem eles têm desculpa.

9 Pois, se conseguiram conhecer tanto
a ponto de poderem investigar o mundo,
como não encontraram antes o Senhor soberano?

10 Miseráveis, porém, são os que colocaram suas esperanças em coisas mortas
e chamaram de deuses as obras das mãos humanas:
ouro e prata trabalhados com habilidade, imagens de animais
ou uma pedra inútil, obra de mão antiga.

11 Assim também um lenhador pode serrar uma árvore fácil de trabalhar,
retirar habilmente toda a casca
e, moldando-a com destreza, fazer um utensílio útil às necessidades da vida.

12 Com as sobras de seu trabalho, acende o fogo para preparar sua comida
e come até se fartar.

13 Depois pega um pedaço descartado que não serve para nada,
uma madeira torta e cheia de nós,
e, no tempo ocioso, começa a esculpi-la com cuidado,
dando-lhe forma com a habilidade de suas horas de folga.
Molda-a à imagem de um homem

14 ou a faz semelhante a algum animal desprezível,
cobre-a com tinta vermelha, pinta-a de vermelho
e cobre todas as suas manchas.

15 Depois de preparar para ela um lugar digno,
coloca-a numa parede e prende-a com ferro.

16 Toma cuidado para que não caia,
sabendo que ela não pode ajudar a si mesma,
pois é apenas uma imagem e precisa de ajuda.

17 Quando ora por seus bens, por seu casamento e por seus filhos,
não se envergonha de falar com aquilo que não tem vida.

18 Pela saúde, invoca aquilo que é fraco.
Pela vida, suplica ao que está morto.
Por auxílio, pede ajuda ao que não tem experiência.
Por uma boa viagem, pede a quem não consegue dar nem um passo.

19 E, para obter lucro nos negócios e sucesso no trabalho de suas mãos,
pede habilidade àquilo cujas mãos são incapazes de fazer qualquer coisa.

Capítulo 14

1 Outra pessoa, preparando-se para navegar e viajar sobre ondas furiosas,
invoca um pedaço de madeira mais frágil que o barco que a transporta.

2 Pois o desejo de lucro planejou o barco,
e a sabedoria foi a artífice que o construiu.

3 Tua providência, ó Pai, o conduz,
porque até no mar abriste um caminho
e, nas ondas, uma passagem segura,

4 mostrando que podes salvar de todo perigo,
para que até alguém sem experiência possa navegar.

5 É tua vontade que as obras de tua sabedoria não sejam inúteis.
Por isso os homens confiam a vida a um pequeno pedaço de madeira
e, atravessando as ondas numa embarcação, chegam em segurança à terra.

6 Pois também antigamente, quando os gigantes orgulhosos pereciam,
a esperança do mundo, refugiada numa embarcação,
foi guiada por tua mão e preservou a semente das futuras gerações da humanidade.

7 Bendita é a madeira por meio da qual vem a justiça;

8 mas maldito é o ídolo feito por mãos humanas, tanto ele como quem o fez:
este, porque o produziu; aquele, porque, sendo corruptível, foi chamado de deus.

9 Pois tanto o ímpio como sua impiedade são igualmente odiosos a Deus;

10 porque a obra será castigada juntamente com quem a praticou.

11 Por isso também haverá julgamento sobre os ídolos das nações,
porque, embora formados de coisas criadas por Deus, tornaram-se abominação,
pedras de tropeço para as almas humanas
e armadilha para os pés dos insensatos.

12 Pois a invenção dos ídolos foi o princípio da prostituição,
e sua descoberta, a corrupção da vida.

13 Eles não existiam desde o princípio e não existirão para sempre.

14 Entraram no mundo pela vaidade dos homens,
e por isso foi determinado para eles um fim rápido.

15 Um pai, consumido por uma dor prematura,
fez uma imagem do filho que lhe fora tirado cedo demais.
Aquele que pouco antes era apenas um ser humano morto passou a ser honrado como deus,
e o pai transmitiu aos que estavam sob sua autoridade mistérios e ritos solenes.

16 Depois, com o passar do tempo, o costume ímpio se fortaleceu e passou a ser observado como lei,
e as imagens esculpidas começaram a ser adoradas por ordem dos governantes.

17 Quando os homens não podiam honrá-los pessoalmente por morarem longe,
imaginavam de longe sua aparência,
faziam uma imagem visível do rei a quem honravam
e, com seu zelo, bajulavam o ausente como se estivesse presente.

18 Até mesmo os que não o conheciam foram levados a uma adoração ainda mais intensa,
impulsionados pela ambição do artista;

19 pois ele, talvez desejando agradar ao governante,
usava sua arte para tornar a imagem ainda mais bela.

20 Então a multidão, atraída pela beleza do trabalho,
passou a considerar objeto de adoração aquele que pouco antes era honrado apenas como homem.

21 Isso se tornou uma armadilha,
porque os homens, escravizados pela desgraça ou pela tirania,
atribuíram a pedras e pedaços de madeira o Nome que não deve ser compartilhado.

22 Depois, já não lhes bastava errar quanto ao conhecimento de Deus;
vivendo numa grande guerra de ignorância, chamavam de paz a tantos males.

23 Pois, sacrificando crianças em ritos solenes,
celebrando mistérios secretos ou realizando festas frenéticas com costumes estranhos,

24 já não preservavam nem a vida nem a pureza do casamento,
mas um matava o outro por traição ou lhe causava sofrimento por adultério.

25 Tudo se encheu, em confusão, de sangue e assassinato, roubo e engano,
corrupção, infidelidade, tumulto e perjúrio,

26 confusão sobre o que é bom, esquecimento dos favores recebidos,
ingratidão pelos benefícios,
corrupção das almas, desordem sexual,
perturbação do casamento, adultério e libertinagem.

27 Pois a adoração de ídolos que nem sequer devem ser nomeados
é princípio, causa e fim de todo mal.

28 Pois seus adoradores ou se entregam à alegria até a loucura, ou profetizam mentiras,
ou vivem injustamente, ou juram falso com facilidade.

29 Como depositam sua confiança em ídolos sem vida,
quando fazem um juramento perverso, não esperam sofrer dano algum.

30 Mas, por ambas as razões, o justo castigo os perseguirá:
porque pensaram mal de Deus ao darem atenção aos ídolos
e porque juraram injustamente e com engano, desprezando a santidade.

31 Pois não é o poder das coisas pelas quais os homens juram,
mas a justa punição dos que pecam
que sempre visita a transgressão dos injustos.

Capítulo 15

1 Mas tu, nosso Deus, és bondoso e verdadeiro,
paciente e governas todas as coisas com misericórdia.

2 Mesmo que pequemos, somos teus, pois conhecemos teu domínio;
mas não pecaremos, porque sabemos que fomos contados como pertencentes a ti.

3 Pois conhecer-te é justiça perfeita,
e conhecer teu domínio é a raiz da imortalidade.

4 Não fomos enganados por nenhum plano perverso dos homens,
nem pelo trabalho inútil dos pintores,
uma figura manchada de várias cores,

5 cuja visão leva os insensatos à cobiça.
Eles desejam a forma sem vida de uma imagem morta.

6 Amantes do mal e dignos de tais esperanças
são os que fazem, desejam e adoram essas coisas.

7 Pois o oleiro, amassando barro macio,
molda com esforço cada objeto para nosso uso.
Da mesma argila ele faz
tanto os vasos destinados a usos puros como os destinados ao contrário,

todos da mesma maneira.
O próprio oleiro decide
para que será usado cada tipo de vaso.

8 E, trabalhando para um fim perverso, molda da mesma argila um deus inútil,
ele que pouco antes foi feito da terra
e, depois de pouco tempo, voltará à terra de onde foi tirado,
quando lhe for exigido devolver a alma que lhe foi emprestada.

9 Contudo, sua preocupação
não é que suas forças venham a falhar
nem que sua vida seja curta;
ele compete com ourives e prateiros,
imita os que trabalham com bronze
e considera grande coisa fabricar deuses falsos.

10 Seu coração é cinza.
Sua esperança vale menos que a terra.
Sua vida tem menos honra que o barro,

11 porque ignorou aquele que o moldou,
aquele que soprou nele uma alma ativa
e lhe inspirou um espírito vital.

12 Mas ele considerou nossa vida um jogo
e nosso tempo de vida uma festa para obter lucro;
pois diz que se deve lucrar de qualquer maneira, mesmo por meios perversos.

13 Esse homem, mais do que todos os outros, sabe que peca
ao fabricar, de matéria terrena, vasos frágeis e imagens esculpidas.

14 Mas os inimigos de teu povo, que o oprimiram,
são os mais insensatos e mais miseráveis do que uma criança,

15 porque consideraram deuses todos os ídolos das nações,
os quais não têm olhos capazes de ver,
nem narinas para respirar,
nem ouvidos para ouvir,
nem dedos capazes de tocar,
e cujos pés são incapazes de andar.

16 Pois um homem os fez,
e alguém que recebeu emprestado o próprio espírito os moldou;
porque nenhum ser humano tem poder para moldar um deus semelhante a si mesmo.

17 Sendo mortal, ele produz uma coisa morta com mãos que praticam o mal;
ele é melhor do que os objetos que adora,
pois ele ao menos viveu, mas eles nunca viveram.

18 Eles adoram até as criaturas mais detestáveis,
pois, comparadas quanto à falta de entendimento, são piores que todas as outras;

19 e nem sequer possuem, entre os outros animais, beleza que as torne desejáveis,
mas ficaram excluídas tanto do louvor de Deus como de sua bênção.

Capítulo 16

1 Por isso eles foram justamente castigados por meio de criaturas semelhantes às que adoravam
e atormentados por uma multidão de animais desprezíveis.

2 Em vez desse castigo, concedeste benefícios ao teu povo
e preparaste codornizes para seu alimento,
uma iguaria para satisfazer o desejo de seu apetite,

3 para que teus inimigos, desejando alimento,
por causa da aparência repugnante das criaturas enviadas contra eles,
perdessem até o apetite necessário;

mas teu povo, depois de sofrer necessidade por pouco tempo,
pudesse desfrutar até de iguarias.

4 Pois era necessário que uma necessidade inevitável atingisse os opressores,
enquanto ao teu povo apenas fosse mostrado como seus inimigos eram atormentados.

5 Mesmo quando a terrível fúria de feras atingiu teu povo
e eles estavam morrendo pelas mordidas de serpentes sinuosas,
tua ira não permaneceu até o fim;

6 foram perturbados por pouco tempo, para sua correção,
tendo um sinal de salvação
que os fazia lembrar do mandamento de tua lei.

7 Pois quem se voltava para aquele sinal não era salvo por aquilo que via,
mas por ti, Salvador de todos.

8 E, com isso, convenceste também nossos inimigos
de que és tu quem livra de todo mal.

9 Pois as mordidas de gafanhotos e moscas realmente os matavam,
e não se encontrou cura para sua vida,
porque mereciam ser castigados por tais coisas.

10 Mas nem mesmo as presas de serpentes venenosas venceram teus filhos,
pois tua misericórdia veio ao encontro deles e os curou.

11 Eles eram mordidos para se lembrarem de teus oráculos
e logo eram salvos, para que não caíssem em profundo esquecimento
e se tornassem incapazes de responder à tua bondade.

12 Pois não foi erva nem emplastro que os curou,
mas tua palavra, ó Senhor, que cura a todos.

13 Tu tens autoridade sobre a vida e a morte,
fazes descer às portas do Hades e fazes subir novamente.

14 O homem, porém, embora possa matar por sua maldade,
não pode trazer de volta o espírito que partiu
nem libertar a alma aprisionada.

15 Mas é impossível escapar de tua mão;

16 pois os ímpios, recusando-se a conhecer-te, foram castigados pela força de teu braço,
perseguidos por chuvas estranhas, granizo e tempestades implacáveis,
e completamente consumidos pelo fogo.

17 O que havia de mais extraordinário
era que, na água que apaga todas as coisas, o fogo ardia com ainda mais força,
pois o mundo combate em favor dos justos.

18 Em certo momento, a chama diminuía
para não queimar as criaturas enviadas contra os ímpios,
a fim de que eles próprios, vendo isso, percebessem que eram perseguidos pelo julgamento de Deus.

19 Em outro momento, até no meio da água, o fogo ardia com mais intensidade que o fogo comum,
para destruir os produtos de uma terra injusta.

20 Em vez dessas coisas, deste ao teu povo alimento de anjos
e lhes forneceste do céu, sem trabalho, pão pronto para comer,
capaz de proporcionar todo sabor agradável
e adequado a todo paladar.

21 Pois tua natureza mostrou tua doçura para com teus filhos,
enquanto aquele pão, adaptando-se ao desejo de quem o comia,
transformava-se de acordo com o gosto de cada um.

22 Mas a neve e o gelo resistiam ao fogo e não derretiam,
para que soubessem que o fogo destruía os frutos dos inimigos,
ardendo no granizo e relampejando nas chuvas;

23 e que esse mesmo fogo, para que os justos fossem alimentados,
até esquecia sua própria força.

24 Pois a criação, servindo a ti, seu Criador,
intensifica sua força contra os injustos para castigá-los
e, por bondade, a suaviza em favor dos que confiam em ti.

25 Por isso, também naquela ocasião, assumindo todas as formas,
ela serviu à tua generosidade, que a todos alimenta,
conforme a necessidade daqueles que precisavam,

26 para que teus filhos, a quem amaste, ó Senhor, aprendessem
que não são os frutos da terra que alimentam o ser humano,
mas tua palavra preserva os que confiam em ti.

27 Pois aquilo que o fogo não destruía
derretia-se simplesmente quando aquecido por um fraco raio de sol,

28 para que se soubesse que devemos levantar-nos antes do sol para dar-te graças
e orar a ti ao nascer da luz;

29 pois a esperança do ingrato derreterá como a geada do inverno
e escorrerá como água sem utilidade.

Capítulo 17

1 Teus julgamentos são grandes e difíceis de interpretar;
por isso almas sem disciplina se desviaram.

2 Pois, quando homens perversos imaginaram ter sob seu poder uma nação santa,
tornaram-se prisioneiros das trevas, presos pelos grilhões de uma longa noite,
confinados debaixo de seus próprios tetos,
exilados da providência eterna.

3 Enquanto pensavam permanecer ocultos em seus pecados secretos,
foram separados uns dos outros por uma escura cortina de esquecimento,
atingidos por terrível espanto e muito perturbados por aparições.

4 Nem os lugares escuros que os abrigavam os protegiam do medo;
sons aterrorizantes ecoavam ao redor deles,
e espectros sombrios apareciam com rostos sem alegria.

5 Nenhuma força do fogo conseguia iluminar,
nem as chamas mais brilhantes das estrelas eram capazes de clarear aquela noite sombria;

6 apenas lhes aparecia o brilho de um fogo que se acendia sozinho, cheio de terror.
Assustados, consideravam as coisas que viam
ainda piores do que aquilo cuja visão não conseguiam suportar.

7 Os truques de suas artes mágicas agora eram inúteis,
e sua tão alardeada sabedoria recebia vergonhosa repreensão.

8 Pois aqueles que prometiam expulsar terrores e perturbações de uma alma doente
estavam eles mesmos doentes de um medo ridículo.

9 Ainda que nada realmente assustador os aterrorizasse,
ficavam apavorados com o rastejar de animais e o silvo de serpentes;

10 tremiam de medo a ponto de quase morrer
e se recusavam até a olhar para o ar, do qual não podiam escapar por nenhum lado.

11 Pois a maldade, condenada por uma testemunha interior, é covarde
e, pressionada pela consciência, sempre imagina o pior.

12 O medo não é outra coisa senão abandonar a ajuda que a razão oferece;

13 e, quando é menor a expectativa que vem de dentro,
prefere-se ignorar a causa que produz o tormento.

14 Mas eles, durante toda aquela noite realmente impotente,
que lhes viera das profundezas do impotente Hades,
dormindo todos o mesmo sono,

15 ora eram perseguidos por aparições monstruosas,
ora ficavam paralisados quando sua alma se entregava ao medo,
pois um terror repentino e inesperado caía sobre eles.

16 Assim, quem quer que caísse naquele lugar
ficava preso, encerrado naquela prisão que não tinha barras de ferro;

17 fosse agricultor, pastor
ou trabalhador que labutava no deserto,
era surpreendido e suportava aquela sentença inevitável,
pois todos estavam presos por uma única corrente de trevas.

18 Fosse o assobio do vento,
o canto melodioso dos pássaros entre os galhos espalhados,
ou o som ritmado da água correndo com força,

19 ou o estrondo áspero de pedras que despencavam,
ou a corrida veloz de animais saltando sem serem vistos,
ou a voz de feras rugindo violentamente,
ou um eco ressoando pelas cavidades das montanhas,
todas essas coisas os paralisavam de terror.

20 O mundo inteiro estava iluminado por uma luz clara
e seguia livremente em suas atividades,

21 enquanto somente sobre eles se estendia uma noite pesada,
imagem das trevas que depois os receberiam;
mas eles eram para si mesmos mais pesados do que as próprias trevas.

Capítulo 18

1 Para teus santos, porém, havia grande luz.
Seus inimigos ouviam-lhes a voz, mas não viam sua forma,
e consideravam uma felicidade o fato de eles também terem sofrido;

2 e, porque os santos não lhes faziam mal, embora antes tivessem sido maltratados por eles, davam-lhes graças,
e pediam perdão por terem sido seus inimigos.

3 Por isso lhes deste uma coluna de fogo ardente,
para servir de guia numa viagem desconhecida
e de sol inofensivo em sua gloriosa peregrinação.

4 Os egípcios realmente mereciam ser privados da luz e aprisionados pelas trevas,
pois haviam mantido presos teus filhos,
por meio dos quais seria dada à humanidade a luz incorruptível da lei.

5 Depois que decidiram matar os bebês dos santos,
e uma única criança foi abandonada e salva para denunciá-los,
tiraste deles a multidão de seus filhos
e destruíste todo o seu exército de uma só vez numa poderosa inundação.

6 Nossos antepassados foram avisados de antemão a respeito daquela noite,
para que, conhecendo com certeza, se alegrassem nas promessas em que haviam confiado.

7 Teu povo esperava a salvação dos justos e a destruição dos inimigos.

8 Pois, pelo mesmo meio com que castigaste os adversários,
chamando-nos para ti, tu nos glorificaste.

9 Os santos filhos de homens bons ofereciam sacrifícios em segredo
e, de comum acordo, estabeleceram a aliança da lei divina:
participariam igualmente das mesmas coisas boas e dos mesmos perigos,
enquanto os pais já entoavam os cânticos sagrados de louvor.

10 Mas, do lado dos inimigos, ecoou um clamor dissonante
e espalhou-se uma voz lamentável chorando pelos filhos.

11 Servo e senhor foram castigados pela mesma sentença justa,
e o homem comum sofreu o mesmo que o rei;

12 todos juntos, sob uma única forma de morte,
tinham cadáveres sem número.
Os vivos nem sequer eram suficientes para sepultá-los,
pois, num só instante, sua descendência mais preciosa foi destruída.

13 Embora antes não acreditassem em coisa alguma por causa das feitiçarias,
quando seus primogênitos foram destruídos confessaram que aquele povo era composto de filhos de Deus.

14 Enquanto um silêncio tranquilo envolvia todas as coisas
e a noite, em seu curso veloz, chegava à metade,

15 tua palavra todo-poderosa saltou do céu, do trono real,
como guerreiro severo, para o meio da terra condenada,

16 trazendo como espada afiada teu mandamento irrevogável.
Ficou de pé e encheu todas as coisas de morte;
tocava o céu e, ao mesmo tempo, estava sobre a terra.

17 Então, de repente, aparições em sonhos os perturbaram terrivelmente,
e medos inesperados caíram sobre eles.

18 Um caía aqui meio morto, outro ali,
revelando a razão pela qual estava morrendo;

19 pois os sonhos que os perturbavam os haviam avisado de antemão,
para que não morressem sem saber por que eram afligidos.

20 A experiência da morte também atingiu os justos,
e uma multidão deles foi destruída no deserto,
mas a ira não durou muito tempo.

21 Pois um homem irrepreensível se apressou em defendê-los,
levando as armas próprias de seu ministério:
a oração e o sacrifício expiatório do incenso.
Ele enfrentou a indignação e pôs fim à calamidade,
mostrando que era teu servo.

22 Ele venceu a ira
não pela força do corpo, nem pelo poder das armas,
mas por sua palavra subjugou o destruidor,
lembrando os juramentos e as alianças feitas com os antepassados.

23 Quando os mortos já caíam amontoados uns sobre os outros,
ele se colocou no meio e deteve a ira,
interrompendo seu caminho até os vivos.

24 Pois o mundo inteiro estava representado em sua longa veste,
e as glórias dos antepassados estavam gravadas nas quatro fileiras de pedras preciosas,
e tua majestade estava sobre o diadema de sua cabeça.

25 Diante dessas coisas, o destruidor recuou e sentiu medo;
bastou apenas experimentar a ira.

Capítulo 19

1 Mas sobre os ímpios caiu até o fim uma indignação sem misericórdia,
pois Deus também conhecia de antemão o que fariam:

2 depois de mudarem de ideia e deixarem teu povo partir,
e até apressarem sua saída,
mudariam novamente de ideia e os perseguiriam.

3 Enquanto ainda estavam no meio do luto
e lamentavam junto aos túmulos dos mortos,
tomaram outra decisão insensata

e perseguiram como fugitivos aqueles a quem haviam suplicado que partissem e expulsado.

4 Pois o destino que mereciam os atraía para esse fim
e os fazia esquecer das coisas que lhes haviam acontecido,
para que completassem o castigo que ainda faltava aos seus tormentos,

5 e teu povo seguisse por um caminho maravilhoso,
enquanto eles encontrariam uma morte extraordinária.

6 Toda a criação, em cada uma de suas espécies, foi novamente transformada,
obedecendo aos teus mandamentos,
para que teus servos fossem preservados sem dano.

7 Então se viu a nuvem que cobria o acampamento,
e terra seca surgindo onde antes havia água;
do mar Vermelho, uma estrada sem obstáculos,
e das ondas violentas, uma planície verdejante,

8 pela qual passou todo o povo,
protegido por tua mão,
depois de contemplar prodígios extraordinários.

9 Eles corriam livres como cavalos
e saltavam como cordeiros,
louvando-te, ó Senhor, que os havias libertado.

10 Pois ainda se lembravam das coisas que haviam acontecido durante sua permanência no Egito:
como a terra, em vez de produzir gado, produziu piolhos,
e como o rio, em vez de peixes, vomitou uma multidão de rãs.

11 Depois viram também uma nova espécie de aves,
quando, levados pelo desejo, pediram comidas requintadas;

12 pois, para seu consolo, codornizes vieram do mar.

13 Sobre os pecadores vieram castigos,
não sem os sinais previamente dados pela violência dos trovões,
pois sofreram justamente por suas próprias maldades,
porque haviam demonstrado um ódio especialmente cruel para com estrangeiros.

14 Enquanto outros não receberam os desconhecidos que chegaram até eles,
os egípcios escravizaram hóspedes que lhes haviam feito o bem.

15 E não somente isso: algum castigo virá sobre os primeiros,
porque receberam estrangeiros como inimigos;

16 mas estes primeiro acolheram com festas
e depois afligiram com trabalhos terríveis
aqueles que já haviam compartilhado com eles os mesmos direitos.

17 Além disso, foram feridos com cegueira,
assim como aqueles outros à porta do homem justo,
quando, cercados por densas trevas,
cada um procurava a passagem pela própria porta.

18 Assim como as notas de uma harpa mudam o caráter do ritmo,
também os elementos, trocando de função uns com os outros,
continuavam sempre mantendo seu próprio som,
como se pode perceber claramente pelos acontecimentos.

19 Criaturas terrestres foram transformadas em criaturas aquáticas,
e criaturas que nadam passaram a mover-se sobre a terra.

20 O fogo conservou seu poder dentro da água,
e a água esqueceu sua capacidade de apagar o fogo.

21 Por outro lado, as chamas não consumiam a carne das criaturas perecíveis que caminhavam entre elas,
nem derretiam os grãos cristalinos daquele alimento divino, embora fossem facilmente derretidos.

22 Pois em todas as coisas, ó Senhor, engrandeceste teu povo,
glorificaste-o e não o desprezaste,
permanecendo ao lado dele em todo tempo e lugar.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ECLESIÁSTICO (SIRÁCIDA)

Prólogo

1 Visto que muitas e grandes coisas nos foram transmitidas pela Lei, pelos Profetas e pelos outros que seguiram seus passos, pelas quais devemos louvar Israel por sua instrução e sabedoria; e visto que não somente os leitores precisam tornar-se instruídos, mas também os que amam aprender devem ser capazes de beneficiar, por meio da palavra e da escrita, aqueles que estão de fora; meu avô Jesus, depois de dedicar-se intensamente à leitura da Lei, dos Profetas e dos outros livros de nossos antepassados, e de adquirir grande familiaridade com eles, sentiu-se também levado a escrever algo relacionado à instrução e à sabedoria, para que os que amam aprender e se dedicam a essas coisas possam progredir ainda mais vivendo de acordo com a Lei. Portanto, pedimos que leiam com boa vontade e atenção e nos perdoem se, em alguns pontos de nosso trabalho de tradução, parecermos não ter conseguido reproduzir adequadamente certas expressões. Pois as coisas originalmente ditas em hebraico não têm exatamente a mesma força quando traduzidas para outra língua. E isso não acontece somente com este livro: a própria Lei, as Profecias e os demais livros apresentam diferenças consideráveis quando expressos em sua língua original. Quando cheguei ao Egito, no trigésimo oitavo ano do rei Evérgeta, e ali permaneci algum tempo, encontrei uma cópia que oferecia não pouca instrução. Por isso considerei muito necessário dedicar diligência e esforço à tradução deste livro, empregando muita atenção e habilidade durante aquele período para concluir a obra e publicá-la também para aqueles que, vivendo longe de sua terra, desejam aprender e preparar seu caráter para viver de acordo com a Lei.

Capítulo 1

1 Toda sabedoria vem do Senhor
e permanece com ele para sempre.

2 Quem pode contar a areia dos mares,
as gotas da chuva
e os dias da eternidade?

3 Quem poderá sondar a altura do céu,
a extensão da terra, as profundezas
e a sabedoria?

4 A sabedoria foi criada antes de todas as coisas,
e o entendimento prudente existe desde a eternidade.

6 A quem foi revelada a raiz da sabedoria?
Quem conheceu seus planos perspicazes?

8 Há um só que é sábio e muito temível,
aquele que está sentado em seu trono: o Senhor.

9 Foi ele quem a criou.
Ele a viu e a mediu.
Derramou-a sobre todas as suas obras.

10 Ela está com toda a humanidade segundo o dom dele,
e ele a concedeu generosamente aos que o amam.

11 O temor do Senhor é glória e exultação,
alegria e coroa de júbilo.

12 O temor do Senhor alegra o coração
e dá contentamento, alegria e longa vida.

13 Aquele que teme o Senhor terminará bem,
e será abençoado no dia de sua morte.

14 Temer o Senhor é o princípio da sabedoria.
Ela foi criada com os fiéis desde o ventre.

15 Ela estabeleceu entre os homens um fundamento eterno
e será digna de confiança entre seus descendentes.

16 Temer o Senhor é a plenitude da sabedoria.
Ela os embriaga com seus frutos.

17 Encherá toda a casa deles de coisas desejáveis
e seus depósitos com sua produção.

18 O temor do Senhor é a coroa da sabedoria,
fazendo florescer a paz e a saúde perfeita.

19 Ele a viu e a mediu.
Fez chover habilidade e conhecimento de entendimento
e exaltou a honra dos que se apegam a ela.

20 Temer o Senhor é a raiz da sabedoria.
Seus ramos são longa vida.

22 A ira injusta jamais pode ser justificada,
pois sua própria ira faz pender a balança para sua queda.

23 O homem paciente resistirá por algum tempo,
e depois a alegria brotará para ele.

24 Ele guardará suas palavras até o momento oportuno,
e os lábios de muitos falarão de seu entendimento.

25 Um provérbio sábio está entre os tesouros da sabedoria,
mas a piedade é abominação para o pecador.

26 Se você deseja sabedoria, guarde os mandamentos,
e o Senhor a dará generosamente a você.

27 Pois o temor do Senhor é sabedoria e instrução,
e a fé e a humildade são agradáveis a ele.

28 Não desobedeça ao temor do Senhor
nem se aproxime dele com o coração dividido.

29 Não seja hipócrita diante das pessoas
e vigie seus lábios.

30 Não se exalte,
para que não caia e traga desonra sobre si mesmo.
O Senhor revelará seus segredos
e o derrubará no meio da assembleia,
porque você não se aproximou com temor do Senhor
e seu coração estava cheio de engano.

Capítulo 2

1 Meu filho, se você vier servir ao Senhor,
prepare sua alma para a provação.

2 Mantenha seu coração firme, persevere constantemente
e não se precipite no tempo da calamidade.

3 Apegue-se a ele e não se afaste,
para que você seja exaltado no fim.

4 Aceite tudo o que vier sobre você
e seja paciente quando sofrer humilhação.

5 Pois o ouro é provado no fogo,
e os homens aceitáveis, na fornalha da humilhação.

6 Confie nele, e ele o ajudará.
Endireite seus caminhos e ponha nele sua esperança.

7 Todos vocês que temem o Senhor, esperem por sua misericórdia.
Não se desviem, para que não caiam.

8 Todos vocês que temem o Senhor, confiem nele,
e sua recompensa não falhará.

9 Todos vocês que temem o Senhor, esperem coisas boas,
alegria eterna e misericórdia.

10 Olhem para as gerações antigas e vejam:
Quem confiou no Senhor e ficou envergonhado?
Quem permaneceu em seu temor e foi abandonado?
Quem clamou a ele e foi desprezado?

11 Pois o Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.
Ele perdoa os pecados e salva no tempo da aflição.

12 Ai dos corações medrosos, das mãos enfraquecidas
e do pecador que anda por dois caminhos!

13 Ai do coração covarde, porque não crê!
Por isso não será protegido.

14 Ai de vocês que perderam a perseverança!
O que farão quando o Senhor os visitar?

15 Os que temem o Senhor não desobedecerão às suas palavras.
Os que o amam guardarão seus caminhos.

16 Os que temem o Senhor procurarão aquilo que lhe agrada.
Os que o amam serão cheios da Lei.

17 Os que temem o Senhor prepararão o coração
e humilharão sua alma diante dele.

18 Caiamos nas mãos do Senhor,
e não nas mãos dos homens,
pois, assim como é sua majestade,
assim também é sua misericórdia.

Capítulo 3

1 Ouçam a mim, que sou seu pai, meus filhos,
e façam o que ouvirem, para que vivam em segurança.

2 Pois o Senhor honra o pai acima dos filhos
e confirmou a autoridade da mãe sobre os filhos.

3 Quem honra seu pai fará expiação por pecados.

4 Quem dá honra à sua mãe é como quem acumula um tesouro.

5 Quem honra seu pai terá alegria em seus próprios filhos
e será ouvido no dia de sua oração.

6 Quem dá honra ao pai terá longa vida,
e quem obedece ao Senhor dará descanso à sua mãe.

7 e servirá a seus pais como a senhores.

8 Honre seu pai por atos e palavras,
para que dele venha sobre você uma bênção.

9 Pois a bênção do pai firma as casas dos filhos,
mas a maldição da mãe arranca seus alicerces.

10 Não se glorie na desonra de seu pai,
pois a desonra dele não é glória para você.

11 A glória de um homem vem da honra de seu pai,
e uma mãe desonrada é motivo de vergonha para os filhos.

12 Meu filho, ajude seu pai em sua velhice
e não o entristeça enquanto ele viver.

13 Se sua capacidade de entender diminuir, seja paciente com ele
e não o desonre enquanto você estiver em pleno vigor.

14 Pois a bondade para com seu pai não será esquecida.
Em lugar de pecados, ela será acrescentada para edificar você.

15 No dia de sua aflição, ela será lembrada em seu favor.
Assim como o gelo derrete quando vem o bom tempo,
seus pecados também desaparecerão.

16 Quem abandona seu pai é como um blasfemo,
e quem provoca sua mãe é amaldiçoado pelo Senhor.

17 Meu filho, conduza seus negócios com humildade,
e você será amado por uma pessoa estimada.

18 Quanto maior você for, mais se humilhe,
e encontrará favor diante do Senhor.

20 Pois grande é o poder do Senhor,
e ele é glorificado pelos humildes.

21 Não procure coisas difíceis demais para você
nem investigue aquilo que está acima de suas forças.

22 Reflita sobre as coisas que lhe foram ordenadas,
pois você não precisa das coisas ocultas.

23 Não se ocupe demais com coisas que ultrapassam sua capacidade,
pois já lhe foram mostradas mais coisas do que o entendimento humano alcança.

24 Pois a presunção desviou muitos,
e falsas opiniões fizeram seu julgamento vacilar.

25 Não há luz sem olhos,
nem sabedoria sem conhecimento.

26 Um coração obstinado acabará mal,
e quem ama o perigo perecerá nele.

27 Um coração obstinado ficará sobrecarregado de dificuldades,
e o pecador acumulará pecado sobre pecado.

28 A calamidade do orgulhoso não tem cura,
pois uma planta de maldade criou raízes nele.

29 O coração do prudente compreenderá um provérbio,
e o sábio deseja um ouvido que o escute.

30 A água apaga o fogo ardente,
e a esmola faz expiação pelos pecados.

31 Quem retribui o bem leva em conta o que virá depois,
e, no tempo de sua queda, encontrará apoio.

Capítulo 4

1 Meu filho, não prive o pobre do que precisa para viver
nem faça os olhos do necessitado esperarem por muito tempo.

2 Não entristeça quem está com fome
nem provoque quem está aflito.

3 Não aumente a aflição de um coração já perturbado
nem demore em dar a quem está necessitado.

4 Não rejeite quem suplica em sua aflição
nem desvie o rosto do pobre.

5 Não desvie os olhos de quem pede
nem dê a alguém motivo para amaldiçoar você.

6 Pois, se ele o amaldiçoar na amargura de sua alma,
aquele que o criou ouvirá sua súplica.

7 Torne-se querido pela assembleia
e incline a cabeça diante de um grande homem.

8 Incline o ouvido ao pobre
e responda-lhe com humildade e palavras de paz.

9 Livre o oprimido das mãos do opressor
e não hesite ao proferir julgamento.

10 Seja como pai para os órfãos
e como marido para a mãe deles.
Assim você será como filho do Altíssimo,
e ele amará você mais do que sua mãe.

11 A sabedoria exalta seus filhos
e acolhe os que a procuram.

12 Quem a ama, ama a vida,
e os que a buscam desde cedo serão cheios de alegria.

13 Quem se apega a ela herdará glória.
Onde ele entrar, o Senhor abençoará.

14 Os que a servem prestam serviço ao Santo,
e o Senhor ama os que a amam.

15 Quem a escuta julgará as nações,
e quem lhe dá atenção habitará em segurança.

16 Se confiar nela, ele a herdará,
e seus descendentes a possuirão.

17 Pois, a princípio, ela andará com ele por caminhos tortuosos,
trará sobre ele medo e temor
e o atormentará com sua disciplina,
até poder confiar em sua alma e prová-lo por meio de seus julgamentos.

18 Depois voltará a conduzi-lo pelo caminho reto,
alegrará seu coração e lhe revelará seus segredos.

19 Se ele se desviar, ela o abandonará
e o entregará à própria queda.

20 Observe a ocasião e guarde-se do mal.
Não se envergonhe de si mesmo.

21 Pois existe vergonha que leva ao pecado
e existe vergonha que traz glória e favor.

22 Não seja parcial a ponto de prejudicar a si mesmo
nem respeite alguém a ponto de causar sua própria queda.

23 Não deixe de falar quando isso puder salvar alguém.
Não esconda sua sabedoria apenas para parecer modesto.

24 Pois a sabedoria se torna conhecida pela palavra,
e a instrução, pelo que a língua diz.

25 Não fale contra a verdade
nem se envergonhe por causa de sua ignorância.

26 Não tenha vergonha de confessar seus pecados
nem lute contra a correnteza de um rio.

27 Não se entregue para que um insensato o pisoteie
nem seja parcial em favor de um poderoso.

28 Lute pela verdade até a morte,
e o Senhor Deus lutará por você.

29 Não seja precipitado ao falar
nem lento e negligente em suas ações.

30 Não seja como um leão dentro de sua casa
nem trate seus servos com desconfiança.

31 Não estenda a mão apenas para receber
e a feche quando for hora de retribuir.

Capítulo 5

1 Não ponha seu coração em seus bens
nem diga: “Eles são suficientes para mim.”

2 Não siga sua própria mente e sua força
para andar segundo os desejos de seu coração.

3 Não diga: "Quem terá poder sobre mim?"
Pois o Senhor certamente se vingará de você.

4 Não diga: "Pequei, e o que me aconteceu?"
Pois o Senhor é paciente.

5 Não confie tanto na expiação
a ponto de acrescentar pecado a pecado.

6 Não diga: "Sua compaixão é grande.
Ele se deixará aplacar pela multidão de meus pecados",
pois nele há misericórdia e ira,
e sua indignação repousará sobre os pecadores.

7 Não espere para se voltar ao Senhor
nem adie de um dia para o outro,
pois a ira do Senhor virá de repente sobre você,
e você perecerá no tempo da vingança.

8 Não ponha seu coração em ganhos injustos,
pois eles não lhe trarão proveito no dia da calamidade.

9 Não peneire ao sabor de qualquer vento
nem siga qualquer caminho.
É assim que age o pecador de língua dupla.

10 Seja firme em seu entendimento
e coerente em suas palavras.

11 Seja rápido para ouvir
e responda com paciência.

12 Se você entende, responda ao seu próximo;
se não, ponha a mão sobre a boca.

13 Glória e desonra vêm da conversa,
e a língua de uma pessoa pode causar sua queda.

14 Não seja chamado de fofoqueiro
nem arme ciladas com sua língua,
pois a vergonha está sobre o ladrão
e uma severa condenação sobre quem tem língua dupla.

15 Não seja ignorante nem em assuntos grandes nem pequenos.

Capítulo 6

1 Não se torne inimigo em vez de amigo,
pois o mau nome traz vergonha e desonra.
Assim acontece com o pecador de língua dupla.

2 Não se exalte seguindo os impulsos de sua própria alma,
para que ela não despedace você como um touro.

3 Você devorará suas próprias folhas, destruirá seu fruto
e ficará como uma árvore seca.

4 Uma alma perversa destruirá quem a possui
e fará dele motivo de riso para seus inimigos.

5 Palavras agradáveis multiplicam os amigos,
e uma língua amável aumenta as boas relações.

6 Sejam muitos os que vivem em paz com você,
mas entre mil escolha apenas um conselheiro.

7 Se quiser conquistar um amigo, prove-o primeiro
e não se apresse em confiar nele.

8 Pois há amigo que só o é quando lhe convém
e não permanecerá no dia de sua aflição.

9 Há também amigo que se transforma em inimigo
e revelará a disputa para envergonhar você.

10 Há amigo que é companheiro de mesa,
mas não permanecerá no dia de sua aflição.

11 Em sua prosperidade, será como se fosse você mesmo
e dará ordens aos seus servos com ousadia.

12 Se você for humilhado, ele se voltará contra você
e se esconderá de sua presença.

13 Afaste-se de seus inimigos
e tenha cuidado até com seus amigos.

14 Um amigo fiel é uma proteção poderosa.
Quem o encontra encontra um tesouro.

15 Nada pode ser dado em troca de um amigo fiel.
Seu valor não tem preço.

16 Um amigo fiel é remédio que preserva a vida,
e os que temem o Senhor o encontrarão.

17 Quem teme o Senhor orienta bem sua amizade,
pois, assim como ele é, também será seu amigo.

18 Meu filho, receba instrução desde a juventude,
e até quando tiver cabelos brancos encontrará sabedoria.

19 Aproxime-se dela como quem ara e semeia
e espere seus bons frutos.
Você trabalhará pouco para cultivá-la
e logo comerá de seu fruto.

20 Como ela é dura para quem não foi instruído!
Quem não tem entendimento não permanecerá com ela.

21 Ela pesará sobre ele como pesada pedra de prova,
e ele logo a lançará para longe.

22 Pois a sabedoria é conforme seu nome.
Ela não se manifesta a muitos.

23 Ouça, meu filho, e aceite meu julgamento.
Não rejeite meu conselho.

24 Coloque seus pés nos grilhões dela
e seu pescoço em sua corrente.

25 Ponha seu ombro debaixo dela e carregue-a.
Não se irrite com suas amarras.

26 Aproxime-se dela com toda a sua alma
e guarde seus caminhos com toda a sua força.

27 Procure e busque, e ela se dará a conhecer a você.
Quando a alcançar, não a deixe ir.

28 Pois no fim você encontrará nela descanso,
e ela se transformará em alegria para você.

29 Seus grilhões serão para você uma proteção poderosa
e suas correntes, uma veste de glória.

30 Pois há nela um ornamento de ouro,
e suas faixas são um cordão de púrpura.

31 Você a vestirá como uma veste de glória
e a colocará sobre si como uma coroa de alegria.

32 Meu filho, se você quiser, será instruído;
se aplicar sua alma, será prudente.

33 Se gostar de ouvir, receberá instrução;
se inclinar o ouvido, será sábio.

34 Permaneça entre a multidão dos anciãos
e aproxime-se de quem for sábio.

35 Esteja disposto a ouvir todo discurso piedoso
e não deixe escapar os provérbios de entendimento.

36 Se vir um homem de entendimento, procure-o logo pela manhã;
que seu pé desgaste os degraus da porta dele.

37 Mantenha sua mente nas ordenanças do Senhor
e medite continuamente em seus mandamentos.
Ele firmará seu coração
e lhe dará o desejo pela sabedoria.

Capítulo 7

1 Não faça o mal,
e o mal não alcançará você.

2 Afaste-se da injustiça,
e ela se afastará de você.

3 Meu filho, não semeie nos sulcos da injustiça,
e você não a colherá sete vezes.

4 Não procure do Senhor uma posição de destaque
nem do rei um lugar de honra.

5 Não se declare justo diante do Senhor
nem exiba sua sabedoria diante do rei.

6 Não procure ser juiz
se não for capaz de eliminar a injustiça,
para que não tema a presença de um poderoso
e ponha uma pedra de tropeço no caminho de sua integridade.

7 Não peque contra a multidão da cidade
nem desonre a si mesmo diante do povo.

8 Não cometa o mesmo pecado duas vezes,
pois nem por um só ficará sem castigo.

9 Não diga: "Ele olhará para a quantidade de minhas ofertas.
Quando eu oferecer ao Deus Altíssimo, ele as aceitará."

10 Não seja desanimado em sua oração
nem deixe de dar esmolas.

11 Não zombe de alguém que esteja na amargura de sua alma,
pois há alguém que humilha e também exalta.

12 Não invente uma mentira contra seu irmão
nem faça isso contra um amigo.

13 Recuse-se a dizer qualquer mentira,
pois esse hábito não produz nada de bom.

14 Não fale demais na assembleia dos anciãos
nem repita suas palavras em sua oração.

15 Não deteste o trabalho árduo
nem o trabalho do campo, que o Altíssimo criou.

16 Não se conte entre a multidão dos pecadores.
Lembre-se de que a ira não tardará.

17 Humilhe profundamente sua alma,
pois o castigo do ímpio é fogo e verme.

18 Não troque um amigo por lucro,
nem um irmão verdadeiro pelo ouro de Ofir.

19 Não abra mão de uma esposa sábia e boa,
pois sua graça vale mais do que ouro.

20 Não maltrate o servo que trabalha fielmente
nem o trabalhador contratado que entrega sua vida ao trabalho por você.

21 Ame de coração um servo sábio
e não o prive da liberdade.

22 Você tem gado? Cuide dele.
Se lhe for útil, conserve-o com você.

23 Você tem filhos? Discipline-os
e ensine-os a obedecer desde a juventude.

24 Você tem filhas? Cuide do corpo delas
e não seja indulgente demais com elas.

25 Dê sua filha em casamento, e terá realizado uma grande tarefa.
Entregue-a a um homem de entendimento.

26 Você tem uma esposa que lhe agrada? Não a abandone.
Mas não se entregue a uma mulher que você detesta.

27 Honre seu pai de todo o coração
e não se esqueça das dores de parto de sua mãe.

28 Lembre-se de que você nasceu deles.
Como poderá retribuir aquilo que fizeram por você?

29 Tema o Senhor com toda a sua alma
e reverencie seus sacerdotes.

30 Ame com toda a sua força aquele que fez você
e não abandone seus ministros.

31 Tema o Senhor e honre o sacerdote.
Dê-lhe sua porção, conforme lhe foi ordenado:
as primícias, a oferta pela culpa, a oferta das espáduas,
o sacrifício de santificação e as primícias das coisas santas.

32 Estenda também sua mão ao pobre,
para que sua bênção seja completa.

33 Uma dádiva traz favor diante de todo ser vivo.
Não deixe de demonstrar bondade também para com os mortos.

34 Não evite os que choram;
chore com os que choram.

35 Não demore em visitar o doente,
pois por meio dessas coisas você conquistará amor.

36 Em todas as suas palavras, lembre-se da eternidade,
e jamais pecará.

Capítulo 8

1 Não entre em disputa com um homem poderoso,
para que você não caia em suas mãos.

2 Não brigue com um homem rico, para que ele não prevaleça contra você,
pois o ouro destruiu muitos
e desviou o coração de reis.

3 Não discuta com um homem de língua solta
nem ponha mais lenha em seu fogo.

4 Não zombe de um homem grosseiro,
para que seus antepassados não sejam desonrados.

5 Não repreenda alguém quando ele abandona o pecado.
Lembre-se de que todos nós merecemos castigo.

6 Não desonre uma pessoa por causa de sua velhice,
pois alguns de nós também estão envelhecendo.

7 Não se alegre com a morte de ninguém.
Lembre-se de que todos morreremos.

8 Não despreze as palavras dos sábios.
Familiarize-se com seus provérbios,
pois com eles aprenderá disciplina
e como servir aos grandes.

9 Não deixe de ouvir as palavras dos idosos,
pois eles também aprenderam de seus pais.
Com eles você aprenderá entendimento
e saberá responder no momento da necessidade.

10 Não atiçe as brasas de um pecador,
para que não seja queimado pela chama de seu fogo.

11 Não se levante contra um homem insolente,
para que ele não arme uma cilada com suas próprias palavras contra você.

12 Não empreste a alguém mais poderoso do que você;
e, se emprestar, considere o dinheiro perdido.

13 Não seja fiador além de suas possibilidades.
Se der garantia, esteja preparado para pagar.

14 Não entre em processo contra um juiz,
pois os outros julgarão em favor dele por causa de sua posição.

15 Não viaje com um homem imprudente,
para que ele não se torne um peso para você.
Ele fará o que bem entender,
e você perecerá com sua insensatez.

16 Não lute com um homem irado
nem viaje com ele pelo deserto,
pois para ele o sangue não vale nada.
Onde não houver socorro, ele derrubará você.

17 Não peça conselho a um insensato,
pois ele não sabe guardar segredo.

18 Não faça algo secreto diante de um estranho,
pois você não sabe o que ele fará com isso.

19 Não abra seu coração a qualquer pessoa
nem lhe dê oportunidade de retribuir isso contra você.

Capítulo 9

1 Não tenha ciúmes da esposa que você abraça
nem lhe ensine uma lição ruim contra você mesmo.

2 Não entregue sua alma a uma mulher,
para que ela não domine sua força.

3 Não vá ao encontro de uma prostituta,
para que você não caia em suas armadilhas.

4 Não se associe com uma mulher cantora,
para que não seja preso por seus encantos.

5 Não fixe o olhar numa virgem,
para que não tropece e sofra consequências por causa dela.

6 Não entregue sua alma às prostitutas,
para que não perca sua herança.

7 Não fique olhando ao redor pelas ruas da cidade
nem vagueie por seus lugares desertos.

8 Desvie os olhos de uma mulher bonita
e não contemple a beleza de uma mulher que pertence a outro.
Muitos se desviaram por causa da beleza de uma mulher,
e por ela a paixão se acende como fogo.

9 Não se sente à mesa com uma mulher casada
nem festeje com ela enquanto bebe vinho,
para que sua alma não se incline para ela

e, em seu espírito, você escorregue para a destruição.

10 Não abandone um velho amigo,
pois um novo não se compara a ele.
Um amigo novo é como vinho novo:
quando envelhecer, você o beberá com alegria.

11 Não inveje o sucesso de um pecador,
pois você não sabe qual será o fim dele.

12 Não se alegre com os prazeres dos ímpios.
Lembre-se de que não ficarão sem castigo até a sepultura.

13 Mantenha-se longe do homem que tem poder para matar,
e você não será atormentado pelo medo da morte.
Se tiver de aproximar-se dele, não cometa nenhum erro,
para que ele não tire sua vida.
Saiba com certeza que você anda no meio de armadilhas
e caminha sobre as ameias de uma cidade.

14 Na medida do possível, procure conhecer seus vizinhos
e aconselhe-se com os sábios.

15 Converse com homens de entendimento
e faça com que todo o seu discurso esteja de acordo com a Lei do Altíssimo.

16 Que os justos sejam seus companheiros à mesa,
e glorie-se no temor do Senhor.

17 Uma obra é elogiada pela habilidade do artesão;
assim também aquele que governa o povo será considerado sábio por suas palavras.

18 Um homem de língua solta é perigoso em sua cidade,
e quem fala de maneira imprudente será odiado.

Capítulo 10

1 Um juiz sábio instruirá seu povo,
e o governo de um homem de entendimento será bem ordenado.

2 Como é o juiz do povo, assim são seus oficiais;
como é o governante da cidade, assim são todos os que nela habitam.

3 Um rei sem disciplina destruirá seu povo,
mas uma cidade será firmada pelo entendimento dos poderosos.

4 O governo da terra está nas mãos do Senhor,
e no devido tempo ele levantará sobre ela a pessoa certa.

5 A prosperidade de uma pessoa está nas mãos do Senhor,
e ele colocará sua honra sobre a pessoa do escriba.

6 Não fique irado com seu próximo por toda ofensa
nem pratique qualquer ato de violência.

7 O orgulho é odioso diante do Senhor e dos homens,
e a arrogância é detestável no julgamento de ambos.

8 A soberania passa de uma nação para outra
por causa da injustiça, da violência e da ganância por dinheiro.

9 Por que se orgulham o pó e a cinza?
Pois ainda em vida meu corpo já começa a se decompor.

10 Uma longa enfermidade zomba do médico,
e o rei de hoje morrerá amanhã.

11 Quando uma pessoa morre,
herdará larvas, animais rastejantes e vermes.

12 O princípio do orgulho é afastar-se do Senhor,
quando o coração se afasta daquele que o fez.

13 Pois o princípio do orgulho é o pecado,
e quem se apega a ele derramará abominação.
Por isso o Senhor trouxe sobre eles calamidades extraordinárias
e os destruiu completamente.

14 O Senhor derrubou os tronos dos governantes
e colocou os humildes em seu lugar.

15 O Senhor arrancou pela raiz as nações
e plantou os humildes no lugar delas.

16 O Senhor devastou as terras das nações
e as destruiu até os fundamentos da terra.

17 Removeu algumas delas e as destruiu
e fez desaparecer da terra sua memória.

18 O orgulho não foi criado para os seres humanos,
nem a ira furiosa para os nascidos de mulher.

19 Que descendência merece honra?
A descendência humana que teme o Senhor.
Que descendência não merece honra?
A descendência humana que viola os mandamentos.

20 Entre seus parentes, aquele que os governa recebe honra,
mas os que temem o Senhor têm honra aos olhos dele.

22 O rico, o homem honrado e o pobre
todos se gloriam no temor do Senhor.

23 Não é correto desonrar o pobre que tem entendimento,
nem convém glorificar um homem pecador.

24 O príncipe, o juiz e o homem poderoso serão honrados,
mas nenhum deles é maior do que aquele que teme o Senhor.

25 Homens livres servirão a um servo sábio,
e um homem que possui conhecimento não se queixará.

26 Não exiba sua sabedoria enquanto realiza seu trabalho
nem se vanglorie no tempo de sua aflição.

27 Melhor é quem trabalha e possui abundância de tudo
do que quem se vangloria e não tem pão.

28 Meu filho, honre a si mesmo com humildade
e dê a si a honra que corresponde ao seu valor.

29 Quem justificará aquele que peca contra a própria alma?
Quem honrará aquele que desonra a própria vida?

30 O pobre é honrado por seu conhecimento,
e o rico, por suas riquezas.

31 Se alguém é honrado na pobreza, quanto mais na riqueza?
E quem é desonrado na riqueza, quanto mais na pobreza?

Capítulo 11

1 A sabedoria do humilde levantará sua cabeça
e o fará sentar-se entre os grandes.

2 Não elogie alguém por sua boa aparência
nem despreze uma pessoa por seu aspecto exterior.

3 A abelha é pequena entre as criaturas que voam,
mas o que ela produz é o melhor dos doces.

4 Não se vanglorie das roupas que veste
nem se exalte no dia em que for honrado,
pois as obras do Senhor são maravilhosas,
e suas obras permanecem ocultas entre os homens.

5 Muitos reis já se sentaram no chão,
mas alguém em quem ninguém pensava chegou a usar uma coroa.

6 Muitos homens poderosos foram grandemente desonrados,
e homens famosos foram entregues nas mãos de outros.

7 Não condene antes de investigar.
Primeiro compreenda; depois, repreenda.

8 Não responda antes de ouvir
nem interrompa enquanto outra pessoa estiver falando.

9 Não discuta sobre assunto que não lhe diz respeito
nem se sente com pecadores quando eles julgarem.

10 Meu filho, não se ocupe com coisas demais,
pois, se se intrometer em muitas, não ficará sem consequências.
Se correr atrás delas, não as alcançará,
e, se fugir, não escapará.

11 Há quem trabalhe, se esforce e tenha pressa
e, mesmo assim, fique cada vez mais para trás.

12 Há quem seja lento e precise de ajuda,
sem forças e cercado de pobreza;
mas os olhos do Senhor o contemplam para o bem,
e ele o levanta de sua condição humilde,

13 ergue sua cabeça,
e muitos ficam admirados com ele.

14 O bem e o mal, a vida e a morte,
a pobreza e a riqueza vêm do Senhor.

17 O dom do Senhor permanece com o piedoso,
e seu favor fará prosperar para sempre.

18 Alguém enriquece por sua diligência e austeridade,
e esta é a porção de sua recompensa:

19 quando diz: "Encontrei descanso,
e agora desfrutarei de meus bens",
não sabe quanto tempo passará
até que os deixe para outros e morra.

20 Permaneça firme em sua aliança e ocupe-se dela,
e envelheça em seu trabalho.

21 Não fique admirado com as obras de um pecador,
mas confie no Senhor e permaneça em seu trabalho,
pois é fácil aos olhos do Senhor
enriquecer um pobre rápida e repentinamente.

22 A bênção do Senhor está na recompensa do piedoso,
e ele faz sua bênção florescer numa hora repentina.

23 Não diga: "Que utilidade tenho?
Que outros bens ainda posso receber?"

24 Não diga: "Tenho o suficiente.
Que mal poderia me acontecer agora?"

25 No dia dos bens, os males são esquecidos;
no dia dos males, ninguém se lembra dos bens.

26 Pois é fácil aos olhos do Senhor
retribuir a uma pessoa no dia de sua morte conforme seus caminhos.

27 A aflição de uma hora faz esquecer os prazeres,
e, no fim, as obras de uma pessoa são reveladas.

28 Não chame ninguém de feliz antes de sua morte.
Uma pessoa será conhecida por seus filhos.

29 Não leve qualquer pessoa para dentro de sua casa,
pois muitas são as artimanhas do enganador.

30 Como uma perdiz usada de chamariz numa gaiola, assim é o coração do orgulhoso;
como um espião, ele procura sua fraqueza.

31 Fica à espreita para transformar o bem em mal
e atribui culpa até ao que é digno de louvor.

32 De uma só faísca acende-se um monte de brasas,
e o pecador fica à espreita para derramar sangue.

33 Tenha cuidado com o malfeitor, pois ele planeja coisas perversas,
para que não destrua sua reputação para sempre.

34 Receba um estranho em sua casa, e ele o perturbará com discussões
e o afastará de sua própria família.

Capítulo 12

1 Se fizer o bem, saiba a quem o faz,
e receberá gratidão por suas boas obras.

2 Faça o bem ao piedoso e encontrará recompensa;
se não vier dele, virá do Altíssimo.

3 Nenhum bem virá para quem persiste em fazer o mal,
nem para quem não dá esmolas.

4 Dê ao homem piedoso
e não ajude o pecador.

5 Faça o bem ao humilde,
mas não dê ao ímpio.
Retenha o pão dele e não o dê,

para que ele não domine você por meio disso;
pois você receberia duas vezes mais mal
por todo o bem que lhe tivesse feito.

6 Pois o Altíssimo também odeia os pecadores
e retribuirá com vingança aos ímpios.

7 Dê ao homem bom
e não ajude o pecador.

8 O amigo de uma pessoa não será plenamente provado na prosperidade,
e seu inimigo não ficará escondido na adversidade.

9 Na prosperidade de uma pessoa, seus inimigos se entristecem;
em sua adversidade, até seu amigo a abandona.

10 Nunca confie em seu inimigo,
pois sua maldade é como corrosão no cobre.

11 Ainda que ele se humilhe e ande curvado,
continue atento e tenha cuidado com ele.
Seja para ele como quem limpa um espelho,
certificando-se de que ele não fique totalmente manchado.

12 Não o coloque ao seu lado,
para que ele não derrube você e ocupe seu lugar.
Não permita que se sente à sua direita,
para que não procure tomar seu assento;
no fim você reconhecerá a verdade de minhas palavras
e sentirá a dor de meus avisos.

13 Quem terá pena do encantador que é mordido por uma serpente,
ou de quem se aproxima de animais selvagens?

14 Da mesma forma, quem terá pena daquele que se aproxima de um pecador
e se associa a ele em seus pecados?

15 Por algum tempo ele permanecerá com você,
mas, se você vacilar, não ficará.

16 O inimigo falará docemente com os lábios,
mas no coração planejará lançá-lo numa cova.
O inimigo pode até chorar com os olhos,
mas, se encontrar oportunidade, não se fartará de sangue.

17 Se a adversidade atingir você, ele estará ali antes de você.
Fingindo ajudá-lo, fará você tropeçar.

18 Balançará a cabeça, baterá palmas,
murmurará muito e mudará de expressão.

Capítulo 13

1 Quem toca em piche fica sujo,
e quem convive com um orgulhoso se tornará semelhante a ele.

2 Não carregue um peso acima de suas forças
nem tenha comunhão com alguém mais poderoso e mais rico do que você.
Que comunhão pode haver entre um pote de barro e um caldeirão?
O caldeirão baterá nele, e o pote será despedaçado.

3 O rico comete uma injustiça e ainda ameaça;
o pobre sofre a injustiça e ainda pede desculpas.

4 Se você lhe for útil, ele explorará você;
se estiver necessitado, ele o abandonará.

5 Se você tiver posses, ele viverá com você,
esgotará seus recursos e não sentirá remorso.

6 Ele precisa de você? Então o enganará,
sorrirá para você e lhe dará esperança.
Falará amavelmente e perguntará: “Do que você precisa?”

7 Ele o envergonhará com suas iguarias
até deixá-lo sem nada duas ou três vezes,
e no fim zombará de você.
Depois, quando o vir, o abandonará
e balançará a cabeça contra você.

8 Tenha cuidado para não ser enganado
nem humilhado por causa de sua própria insensatez.

9 Se um homem poderoso convidar você, seja reservado,
e ele o convidará ainda mais.

10 Não se aproxime demais, para não ser rejeitado;
não fique longe demais, para não ser esquecido.

11 Não tente conversar com ele como se fosse seu igual
nem confie em suas muitas palavras,
pois ele o testará falando muito
e, sorrindo, o examinará.

12 É impiedoso aquele que não guarda confidências.
Ele não hesitará em ferir nem em prender.

13 Guarde-as para você e tenha cuidado,
pois você anda em perigo de cair.

15 Todo ser vivo ama os de sua própria espécie,
e toda pessoa ama seu semelhante.

16 Toda criatura se associa com os de sua própria espécie,
e uma pessoa se apega aos que são semelhantes a ela.

17 Que comunhão pode haver entre o lobo e o cordeiro?
Assim é o pecador em relação ao piedoso.

18 Que paz pode haver entre uma hiena e um cão?
Que paz há entre o rico e o pobre?

19 Os jumentos selvagens são presa dos leões no deserto;
da mesma forma, os pobres são terreno de caça para os ricos.

20 A humildade é abominação para o orgulhoso;
da mesma forma, o pobre é abominação para o rico.

21 Quando o rico vacila, é sustentado por seus amigos;
quando o humilde cai, até seus amigos o afastam.

22 Quando o rico cai, há muitos que o ajudam.
Ele diz coisas que não deveria dizer, e mesmo assim o justificam.
O humilde cai, e o repreendem.
Ele fala com sabedoria, mas ninguém o escuta.

23 O rico fala, e todos ficam em silêncio;
exaltam suas palavras até as nuvens.
O pobre fala, e dizem: "Quem é este?"
Se ele tropeçar, ainda o ajudarão a cair.

24 As riquezas são boas quando não há pecado nelas.
A pobreza só é má na opinião do ímpio.

25 O coração de uma pessoa muda sua expressão,
seja para o bem, seja para o mal.

26 Um rosto alegre é sinal de um coração próspero,
mas elaborar provérbios exige reflexão intensa.

Capítulo 14

1 Feliz é quem não tropeçou com a boca
e não é atormentado pela tristeza dos pecados.

2 Feliz é aquele cuja alma não o condena
e que não perdeu a esperança.

3 Riquezas não combinam com uma pessoa mesquinha.
Para que serve dinheiro a um avarento?

4 Quem acumula privando a si mesmo acumula para outros,
e outros desfrutarão de seus bens.

5 Se alguém é mau para consigo mesmo, para quem será bom?
Nem sequer desfrutará de suas posses.

6 Não há ninguém pior do que aquele que é mesquinho consigo mesmo.
Esta é a recompensa de sua maldade.

7 Mesmo quando faz o bem, faz isso por descuido;
no fim, sua maldade aparece.

8 O avarento é mau.
Desvia o rosto e despreza as pessoas.

9 Os olhos do ganancioso não se satisfazem com sua porção,
e a injustiça perversa resseca sua alma.

10 O avarento economiza até o pão,
e sua mesa fica vazia.

11 Meu filho, conforme seus recursos, trate bem a si mesmo
e apresente ao Senhor ofertas dignas.

12 Lembre-se de que a morte não esperará
e de que a aliança do Hades não lhe foi revelada.

13 Antes de morrer, faça o bem aos seus amigos.
Conforme suas possibilidades, estenda a mão e dê a eles.

14 Não prive a si mesmo de um bom dia
nem deixe passar sua parte num prazer legítimo.

15 Você não deixará seus trabalhos para outro
e seus esforços para serem repartidos por sorte?

16 Dê, receba e trate bem a si mesmo,
pois no Hades não se procuram prazeres.

17 Toda carne envelhece como uma roupa,
pois a aliança desde o princípio é: "Você certamente morrerá."

18 Como as folhas que florescem numa árvore frondosa,
algumas caem e outras nascem,
assim são as gerações de carne e sangue:
uma chega ao fim e outra nasce.

19 Toda obra se desgasta e desaparece,
e aquele que a fez partirá junto com ela.

20 Feliz é o homem que medita na sabedoria
e raciocina com entendimento.

21 Quem considera em seu coração os caminhos dela
também conhecerá seus segredos.

22 Vá atrás dela como um caçador
e fique à espreita em seus caminhos.

23 Quem olha pelas janelas dela
também escutará junto às suas portas.

24 Quem se hospeda perto da casa dela
também fixará uma estaca em suas paredes.

25 Armará sua tenda bem perto dela
e se hospedará num lugar onde há coisas boas.

26 Colocará seus filhos debaixo da proteção dela
e descansará sob seus ramos.

27 Por meio dela será protegido do calor
e habitará em sua glória.

Capítulo 15

1 Quem teme o Senhor fará isso,
e quem possui a Lei alcançará a sabedoria.

2 Ela irá ao encontro dele como uma mãe
e o receberá como uma esposa virgem.

3 Ela o alimentará com o pão do entendimento
e lhe dará de beber da água da sabedoria.

4 Ele se apoiará nela e não será abalado;
confiará nela e não ficará envergonhado.

5 Ela o exaltará acima de seus vizinhos
e abrirá sua boca no meio da assembleia.

6 Ele herdará alegria, uma coroa de júbilo
e um nome eterno.

7 Os insensatos não a alcançarão,
e os pecadores não a verão.

8 Ela está longe do orgulho,
e os mentirosos não se lembrarão dela.

9 O louvor não é apropriado na boca do pecador,
pois não lhe foi enviado pelo Senhor.

10 O louvor será proferido com sabedoria,
e o Senhor o fará prosperar.

11 Não diga: "Foi por causa do Senhor que me desviei",
pois você não deve fazer as coisas que ele odeia.

12 Não diga: "Foi ele quem me fez errar",
pois ele não precisa de um homem pecador.

13 O Senhor odeia toda abominação,
e os que o temem também não a amam.

14 Foi ele mesmo quem criou o ser humano desde o princípio
e o deixou nas mãos de seu próprio conselho.

15 Se você quiser, pode guardar os mandamentos,
e ser fiel depende de sua escolha.

16 Ele colocou diante de você fogo e água;
estenda a mão para aquilo que desejar.

17 Diante do ser humano estão a vida e a morte;
aquilo que ele escolher lhe será dado.

18 Pois grande é a sabedoria do Senhor.
Ele é poderoso e vê todas as coisas.

19 Seus olhos estão sobre os que o temem,
e ele conhece cada ação humana.

20 Ele não ordenou a ninguém que fosse ímpio
nem deu a ninguém licença para pecar.

Capítulo 16

1 Não deseje ter muitos filhos inúteis
nem se alegre com filhos ímpios.

2 Ainda que se multipliquem, não se alegre com eles
se não houver neles o temor do Senhor.

3 Não confie na vida deles
nem dependa de seu número,
pois um só pode ser melhor que mil,
e é melhor morrer sem filhos do que ter filhos ímpios.

4 Pois por meio de um homem de entendimento uma cidade será povoada,
mas uma raça de perversos será devastada.

5 Vi muitas coisas assim com meus próprios olhos,
e meus ouvidos ouviram coisas ainda maiores.

6 Numa assembleia de pecadores, acende-se um fogo;
numa nação desobediente, acende-se a ira.

7 Ele não se deixou aplacar pelos antigos gigantes,
que se rebelaram confiando em sua força.

8 Não poupou os vizinhos de Ló,
a quem detestou por causa de seu orgulho.

9 Não teve pena do povo destinado à destruição,
que foi levado por causa de seus pecados,

10 nem dos seiscentos mil soldados de infantaria,
que se reuniram na dureza de seu coração.

11 Ainda que exista uma só pessoa obstinada,
seria surpreendente se permanecesse sem castigo,
pois misericórdia e ira pertencem àquele que é poderoso para perdoar
e também derrama ira.

12 Assim como sua misericórdia é grande, também é grande sua correção;
ele julga cada pessoa segundo suas obras.

13 O pecador não escapará com seu saque,
e a perseverança do piedoso não será frustrada.

14 Ele dará lugar a toda obra de misericórdia,
e cada pessoa receberá segundo suas obras.

17 Não diga: "Ficarei escondido do Senhor",
nem: "Quem se lembrará de mim lá do alto?"
Não serei notado entre tanta gente;
afinal, o que é minha alma numa criação sem limites?

18 Eis que o céu, o céu dos céus,
as profundezas e a terra serão abalados quando ele os visitar.

19 As montanhas e os fundamentos da terra
tremem juntos quando ele olha para eles.

20 Nenhum coração refletirá plenamente sobre essas coisas.
Quem poderia compreender seus caminhos?

21 Como uma tempestade que ninguém consegue ver,
assim a maior parte de suas obras está escondida.

22 Quem anunciará suas obras de justiça?
Quem esperará por elas?
Pois sua aliança está distante.

23 Quem não tem entendimento pensa nessas coisas;
o insensato e desviado pensa de maneira tola.

24 Meu filho, ouça-me, aprenda conhecimento
e dê atenção às minhas palavras com o coração.

25 Transmitirei instrução com precisão
e apresentarei o conhecimento com exatidão.

26 Desde o princípio, as obras do Senhor existem segundo seu juízo;
desde que as criou, ele determinou seus limites.

27 Ordenou suas obras para todos os tempos
e seus princípios para suas respectivas gerações.
Elas não sentem fome nem cansaço
e não cessam de cumprir sua tarefa.

28 Nenhuma empurra sua vizinha,
e jamais desobedecem à sua palavra.

29 Depois disso, o Senhor olhou para a terra
e a encheu de suas bênçãos.

30 Todo tipo de ser vivo cobriu sua superfície,
e todos voltam para ela.

Capítulo 17

1 O Senhor criou a humanidade da terra
e a fez voltar novamente para ela.

2 Deu-lhes um número determinado de dias e um tempo estabelecido
e lhes deu autoridade sobre as coisas que estão sobre a terra.

3 Revestiu-os de força adequada à sua natureza
e os fez segundo sua própria imagem.

4 Pôs o temor dos seres humanos sobre toda criatura
e lhes deu domínio sobre animais e aves.

6 Deu-lhes conselho, língua e olhos,
ouvidos e coração para entender.

7 Encheu-os com o conhecimento da sabedoria
e mostrou-lhes o bem e o mal.

8 Pôs seu olhar sobre o coração deles
para lhes mostrar a majestade de suas obras.

10 Eles louvarão seu santo nome
para proclamarem a majestade de suas obras.

11 Acrescentou-lhes conhecimento
e lhes deu como herança uma lei de vida.

12 Fez com eles uma aliança eterna
e mostrou-lhes seus decretos.

13 Os olhos deles viram a majestade de sua glória,
e seus ouvidos ouviram a glória de sua voz.

14 Ele lhes disse: “Guardem-se de toda injustiça”,
e deu a cada um mandamento a respeito de seu próximo.

15 Os caminhos deles estão sempre diante dele
e não ficarão ocultos aos seus olhos.

17 Para cada nação ele designou um governante,
mas Israel é a porção do Senhor.

19 Todas as obras deles são claras como o sol diante dele,
e seus olhos estão continuamente sobre seus caminhos.

20 Suas iniquidades não estão escondidas dele,
e todos os seus pecados estão diante do Senhor.

22 A esmola de uma pessoa é diante dele como um selo,
e ele guardará a bondade dela como a pupila dos olhos.

23 Depois ele se levantará e lhes dará a recompensa,
fazendo recair a retribuição sobre a cabeça deles.

24 Mas aos que se arrependem ele concede retorno
e consola os que estão perdendo a esperança.

25 Volte para o Senhor e abandone os pecados.
Ore diante dele e diminua suas ofensas.

26 Volte novamente ao Altíssimo e afaste-se da injustiça.
Odeie profundamente a abominação.

27 Quem louvará o Altíssimo no Hades,
em lugar dos vivos que lhe dão graças?

28 A ação de graças desaparece dos mortos, como daquele que já não existe.
Quem está vivo e com saúde louvará o Senhor.

29 Quão grande é a misericórdia do Senhor
e seu perdão para com os que se voltam para ele!

30 Pois os seres humanos não são capazes de tudo,
porque o filho do homem não é imortal.

31 O que é mais brilhante que o sol? Mesmo ele pode ser eclipsado.
Assim, carne e sangue planejam o mal.

32 Ele contempla o poder das alturas do céu,
enquanto todos os seres humanos são terra e cinza.

Capítulo 18

1 Aquele que vive para sempre criou todo o universo.

2 Somente o Senhor é justo.

4 Ele não deu a ninguém poder para declarar plenamente suas obras.
Quem poderia investigar seus feitos poderosos?

5 Quem poderia medir a força de sua majestade?
Quem poderia também proclamar suas misericórdias?

6 Quanto às maravilhosas obras do Senhor, não é possível tirar nem acrescentar nada,
nem é possível sondá-las.

7 Quando uma pessoa termina, apenas começou;
quando para, continua perplexa.

8 O que é a humanidade, e para que serve?
Qual é seu bem e qual é seu mal?

9 O número máximo dos dias de uma pessoa é de cem anos.

10 Como uma gota de água tirada do mar e um grão de areia,
assim são poucos anos diante do dia da eternidade.

11 Por isso o Senhor foi paciente com eles
e derramou sobre eles sua misericórdia.

12 Ele viu e percebeu que seu fim é miserável;
por isso multiplicou seu perdão.

13 A misericórdia de uma pessoa alcança seu próximo,
mas a misericórdia do Senhor alcança toda a humanidade:
ele repreende, disciplina e ensina
e traz de volta, como o pastor traz de volta seu rebanho.

14 Ele tem misericórdia dos que aceitam a disciplina
e dos que buscam diligentemente seus julgamentos.

15 Meu filho, não acrescente censura às suas boas obras
nem palavras ásperas a qualquer presente que der.

16 O orvalho não alivia o calor intenso?
Assim, uma palavra é melhor que um presente.

17 Veja, uma palavra não é melhor que um presente?
Ambos se encontram numa pessoa bondosa.

18 O insensato é grosseiro e ofensivo,
e o presente de quem dá de má vontade faz os olhos sofrerem.

19 Aprenda antes de falar
e cuide de sua saúde antes de adoecer.

20 Antes do julgamento, examine a si mesmo,
e, na hora da avaliação, encontrará perdão.

21 Humilhe-se antes de adoecer
e, no tempo dos pecados, arrependa-se.

22 Não permita que nada impeça você de cumprir seu voto no tempo devido
nem espere até a morte para ser liberado dele.

23 Antes de fazer um voto, prepare-se
e não seja como quem põe o Senhor à prova.

24 Pense na ira que virá nos dias do fim
e no tempo da vingança, quando ele desviar o rosto.

25 Nos dias de fartura, lembre-se do tempo de fome;
nos dias de riqueza, lembre-se da pobreza e da necessidade.

26 Da manhã até a tarde, o tempo muda,
e todas as coisas passam depressa diante do Senhor.

27 O sábio é cauteloso em tudo
e, nos dias de pecado, guarda-se de cometer falta.

28 Todo homem de entendimento conhece a sabedoria
e dará graças àquele que a encontrou.

29 Os que tinham entendimento nas palavras também se tornaram sábios
e derramaram provérbios apropriados.

30 Não siga suas paixões
e contenha seus apetites.

31 Se você entregar completamente sua alma ao prazer de seus desejos,
ela fará de você motivo de riso para seus inimigos.

32 Não se entregue à alegria de muito luxo
nem se prenda aos gastos que ele exige.

33 Não se torne pobre oferecendo banquetes com dinheiro emprestado
quando não tem nada em sua bolsa.

Capítulo 19

1 O trabalhador que é beberrão não ficará rico,
e quem despreza as pequenas coisas cairá pouco a pouco.

2 Vinho e mulheres fazem homens de entendimento se desviarem,
e quem se une a prostitutas age sem prudência.

3 A podridão e os vermes o terão por herança,
e uma alma imprudente será tirada.

4 Quem confia depressa demais tem pouco entendimento,
e quem peca prejudica a própria alma.

5 Quem se alegra com a maldade será condenado.

6 Quem odeia fofocas tem menos maldade.

7 Nunca repita o que lhe contaram,
e você não perderá nada.

8 Seja a respeito de amigo ou inimigo, não conte;
a menos que guardar silêncio seja pecado para você, não revele.

9 Pois, se a pessoa ouvir e perceber que foi você,
no momento oportuno passará a odiá-lo.

10 Você ouviu alguma coisa? Faça com que morra com você.
Tenha coragem: isso não fará você explodir!

11 O insensato sofre dores por causa de uma palavra,
como a mulher em trabalho de parto por causa da criança.

12 Como uma flecha cravada na carne da coxa,
assim é a fofoca dentro do insensato.

13 Pergunte ao amigo; talvez ele não tenha feito aquilo.
Se fez alguma coisa, talvez não faça novamente.

14 Pergunte ao seu próximo; talvez ele não tenha dito aquilo.
Se disse, talvez não diga outra vez.

15 Pergunte ao amigo, pois muitas vezes há calúnia.
Não acredite em toda palavra.

16 Há quem tropece ao falar sem intenção.
Quem nunca pecou com a língua?

17 Repreenda seu próximo antes de ameaçá-lo
e dê lugar à Lei do Altíssimo.

20 Toda sabedoria é o temor do Senhor,
e em toda sabedoria está o cumprimento da Lei.

22 O conhecimento da maldade não é sabedoria,
e a prudência dos pecadores não é bom conselho.

23 Há uma astúcia que é maldade e abominação,
e há insensato que carece de sabedoria.

24 Melhor é aquele que tem pouco entendimento e teme a Deus
do que quem tem muita inteligência e transgride a Lei.

25 Há uma habilidade extremamente sutil que é injusta,
e há quem perverta o favor para conseguir uma decisão favorável.

26 Há quem pratique o mal com a cabeça baixa, parecendo estar de luto,
mas por dentro está cheio de engano,

27 inclinando o rosto e fingindo não ouvir com um dos ouvidos.
Onde não for conhecido, aproveitará a oportunidade contra você.

28 E, se a falta de poder o impedir de pecar,
quando encontrar oportunidade, fará o mal.

29 Uma pessoa é conhecida por sua aparência,
e quem tem entendimento é reconhecido pelo rosto quando você o encontra.

30 A maneira de se vestir, o riso escancarado
e o modo de andar mostram quem uma pessoa é.

Capítulo 20

1 Há repreensão que não vem no momento certo,
e há quem seja sábio o bastante para ficar em silêncio.

2 É melhor repreender do que permanecer irado,
e quem confessa sua falta será preservado de dano.

4 Como o desejo de um eunuco de tirar a virgindade de uma jovem,
assim é quem executa julgamentos com violência.

5 Há quem fique em silêncio e seja considerado sábio,
e há quem seja odiado por falar demais.

6 Há quem fique em silêncio porque não tem resposta,
e há quem fique em silêncio porque sabe quando falar.

7 O sábio ficará calado até chegar sua hora,
mas o fanfarrão e o insensato perderão a ocasião certa.

8 Quem fala demais será detestado,
e quem toma autoridade para si será odiado por isso.

9 Há prosperidade que alguém encontra em meio às desgraças,
e há ganho que se transforma em perda.

10 Há presente que não traz proveito,
e há presente que rende o dobro.

11 Há perdas causadas pela busca de glória,
e há quem tenha levantado a cabeça depois de uma condição humilde.

12 Há quem compre muito por pouco
e depois pague por isso sete vezes mais.

13 Quem é sábio nas palavras se tornará amado,
mas as gentilezas dos insensatos serão desperdiçadas.

14 O presente do insensato não lhe trará proveito,
pois ele espera muitas retribuições em troca de uma só dádiva.

15 Dá pouco e insulta muito.
Abre a boca como um arauto.
Hoje empresta, e amanhã exige de volta.

Uma pessoa assim é detestável.

16 O insensato dirá: "Não tenho amigo
e ninguém agradece minhas boas obras.
Os que comem meu pão falam mal de mim."

17 Quantas vezes, e por quantas pessoas, ele será ridicularizado!

18 É melhor escorregar no chão do que tropeçar com a língua.
Assim também a queda dos perversos virá rapidamente.

19 Uma pessoa sem graça é como uma história contada fora de hora;
ela estará continuamente na boca dos ignorantes.

20 Um provérbio dito pela boca de um insensato será rejeitado,
pois ele não o dirá no momento apropriado.

21 Há quem seja impedido de pecar por falta de recursos;
quando descansar, não será perturbado.

22 Há quem destrua a própria alma por vergonha,
e por causa de uma aparência insensata a destrói.

23 Há quem, por vergonha, faça promessas a um amigo
e, sem necessidade, transforme-o em inimigo.

24 A mentira é uma mancha vergonhosa numa pessoa;
ela está continuamente na boca dos ignorantes.

25 É melhor um ladrão do que alguém que mente continuamente,
mas ambos herdarão a destruição.

26 O destino do mentiroso é a desonra,
e sua vergonha permanece continuamente com ele.

27 Quem é sábio nas palavras fará progresso,
e quem é prudente agradará aos grandes.

28 Quem cultiva sua terra aumentará sua colheita,
e quem agrada aos grandes obterá perdão por sua iniquidade.

29 Favores e presentes cegam os olhos dos sábios
e, como uma mordaça na boca, impedem a repreensão.

30 Sabedoria escondida e tesouro que ninguém vê:
que proveito há em qualquer dos dois?

31 Melhor é a pessoa que esconde sua insensatez
do que aquela que esconde sua sabedoria.

Capítulo 21

1 Meu filho, você pecou?
Não peque novamente
e peça perdão pelos pecados que cometeu no passado.

2 Fuja do pecado como diante de uma serpente,
pois, se você se aproximar, ela o morderá.
Seus dentes são como dentes de leão,
capazes de destruir a alma das pessoas.

3 Toda iniquidade é como uma espada de dois gumes;
o ferimento que ela causa não tem cura.

4 O terror e a violência destroem as riquezas;
assim também será devastada a casa do arrogante.

5 A súplica que sai da boca do pobre chega aos ouvidos de Deus,
e seu julgamento vem rapidamente.

6 Quem odeia a repreensão segue o caminho do pecador,
mas quem teme o Senhor se arrependerá de coração.

7 Quem é poderoso na fala é conhecido de longe,
mas o homem de entendimento reconhece quando tropeça.

8 Quem constrói sua casa com o dinheiro dos outros
é como quem ajunta pedras para o próprio túmulo.

9 A assembleia de homens perversos é como um feixe de estopa,
cujo fim é uma chama de fogo.

10 O caminho dos pecadores é pavimentado com pedras,
mas no fim dele está a cova do Hades.

11 Quem guarda a Lei chega a compreender seu propósito,
e a plenitude do temor do Senhor é sabedoria.

12 Quem não tem inteligência não será instruído,
e há uma esperteza que produz muita amargura.

13 O conhecimento do sábio transbordará como uma inundação,
e seu conselho será como uma fonte de vida.

14 O interior do insensato é como um vaso quebrado:
não consegue reter conhecimento algum.

15 Se um homem instruído ouvir uma palavra sábia,
irá elogiá-la e acrescentará algo a ela.
O libertino a ouve e se desagrada,
e a joga para trás de si.

16 A conversa do insensato é como um peso durante uma viagem,
mas nos lábios do sábio encontra-se graça.

17 A palavra do prudente será procurada na assembleia,
e as pessoas refletirão sobre suas palavras no coração.

18 Assim como uma casa destruída, assim é a sabedoria para o insensato;
o conhecimento do homem sem entendimento é conversa sem sentido.

19 A instrução é como grilhões nos pés do insensato
e como algemas em sua mão direita.

20 O insensato levanta a voz ao rir,
mas o homem inteligente sorri discretamente.

21 A instrução é para o prudente como um ornamento de ouro
e como um bracelete em seu braço direito.

22 O pé do insensato entra depressa numa casa,
mas o homem experiente terá vergonha de entrar.

23 O insensato espia para dentro pela porta de uma casa,
mas quem recebeu instrução ficará do lado de fora.

24 É falta de educação escutar à porta,
e a pessoa prudente se envergonhará dessa desonra.

25 Os lábios dos estranhos se entristecerão com essas coisas,
mas as palavras dos prudentes serão pesadas na balança.

26 O coração dos insensatos está em sua boca,
mas a boca dos sábios está em seu coração.

27 Quando o ímpio amaldiçoa um adversário,
amaldiçoa a própria alma.

28 O fofoqueiro contamina a própria alma
e será odiado por onde quer que vá.

Capítulo 22

1 O preguiçoso é comparável a uma pedra imunda;
todos assobiarão contra ele por causa de sua desonra.

2 O preguiçoso é comparável à sujeira de um monte de esterco;
quem a pegar sacudirá a mão.

3 Um filho sem disciplina é vergonha para o pai,
e uma filha insensata nasce para sua perda.

4 Uma filha prudente encontrará marido,
mas a que traz vergonha causa tristeza ao pai.

5 A mulher arrogante envergonha o pai e o marido
e será desprezada por ambos.

6 Conversa fora de hora é como música em tempo de luto,
mas disciplina e correção são sabedoria em qualquer ocasião.

7 Quem ensina um insensato é como quem cola cacos de cerâmica
ou como quem acorda alguém de um sono profundo.

8 Quem ensina um insensato é como quem fala com alguém adormecido;
no fim ele perguntará: "O que foi?"

11 Chore pelo morto, pois ele perdeu a luz;
chore pelo insensato, pois lhe falta entendimento.
Chore mais suavemente pelo morto, porque ele encontrou descanso,
mas a vida do insensato é pior que a morte.

12 O luto pelo morto dura sete dias,
mas pelo insensato e pelo ímpio dura todos os dias de sua vida.

13 Não fale demais com um insensato
nem procure aquele que não tem entendimento.
Tenha cuidado com ele, para que você não tenha problemas nem seja contaminado por suas investidas.
Afaste-se dele, e encontrará descanso,
e não se cansará com sua loucura.

14 O que é mais pesado que o chumbo?
E que outro nome ele tem senão "insensato"?

15 Areia, sal e uma massa de ferro são mais fáceis de carregar
do que um homem sem entendimento.

16 Madeira ajustada e firmemente presa numa construção não se solta com o tremor;
assim também um coração firmado, no tempo certo, sobre conselho bem pensado não terá medo.

17 Um coração firmado num entendimento refletido
é como um ornamento de gesso numa parede polida.

18 Cercas colocadas num lugar alto não resistem ao vento;
assim também o coração medroso na imaginação do insensato não resistirá a nenhum temor.

19 Quem fere o olho faz as lágrimas correrem;
quem fere o coração desperta sentimentos.

20 Quem joga uma pedra nos pássaros os afugenta,
e quem insulta um amigo desfaz a amizade.

21 Se você puxou a espada contra um amigo, não perca a esperança,
pois ainda pode haver reconciliação.

22 Se você abriu a boca contra um amigo, não tenha medo,
pois ainda pode haver reconciliação,
a menos que tenha havido insulto, arrogância, revelação de segredo ou golpe traiçoeiro;
por causa dessas coisas qualquer amigo fugirá.

23 Conquiste a confiança de seu próximo enquanto ele estiver na pobreza,
para que, na prosperidade dele, você possa se alegrar.
Permaneça fiel a ele no tempo da aflição,
para que participe com ele de sua herança.

24 Antes do fogo vêm o vapor e a fumaça da fornalha;
assim também os insultos vêm antes do derramamento de sangue.

25 Não me envergonharei de proteger um amigo
nem me esconderei de sua presença.

26 Se algum mal me acontecer por causa dele,
todos os que ouvirem falar disso terão cuidado com ele.

27 Quem colocará uma guarda sobre minha boca
e um selo de prudência sobre meus lábios,
para que eu não caia por causa deles e minha língua não me destrua?

Capítulo 23

1 Ó Senhor, Pai e Mestre de minha vida,
não me abandones aos conselhos deles
nem permitas que eu caia por causa deles.

2 Quem colocará açoites sobre meus pensamentos
e disciplina de sabedoria sobre meu coração,
para que não sejam indulgentes com meus erros
nem deixem passar meus pecados?

3 Assim meus erros não se multiplicarão,
nem meus pecados aumentarão,
nem cairei diante de meus adversários,
nem meu inimigo se alegrará por minha causa.

4 Ó Senhor, Pai e Deus de minha vida,
não me dês olhos arrogantes,

5 e afasta de mim o mau desejo.

6 Que nem a gula nem a luxúria me dominem;
não me entregues a uma mente sem vergonha.

7 Ouçam, meus filhos, a disciplina da boca;
quem a guarda não será apanhado.

8 O pecador será vencido por seus próprios lábios;
por eles tropeçarão o insultador e o arrogante.

9 Não acostume sua boca a fazer juramentos
nem se habitue a pronunciar o nome do Santo;

10 pois, assim como o servo continuamente açoitado não fica sem marcas,
assim também quem vive jurando e pronunciando o Nome não ficará livre de pecado.

11 O homem que faz muitos juramentos ficará cheio de iniquidade,
e o açoite não se afastará de sua casa.
Se ele ofender, seu pecado estará sobre ele;
se o ignorar, pecará duas vezes.
Se jurar falsamente, não será justificado,
pois sua casa ficará cheia de calamidades.

12 Há um modo de falar revestido de morte;
que ele não seja encontrado na herança de Jacó.
Pois todas essas coisas estarão longe dos piedosos,
e eles não se revolverão em pecados.

13 Não acostume sua boca à grosseria vulgar,
pois nela há palavras pecaminosas.

14 Lembre-se de seu pai e de sua mãe
quando estiver sentado entre os grandes,
para que, diante deles, você não se esqueça de si mesmo
nem se torne insensato por causa de seu mau costume,
a ponto de desejar não ter nascido
e amaldiçoar o dia de seu nascimento.

15 O homem acostumado a palavras ofensivas
não será corrigido durante todos os dias de sua vida.

16 Dois tipos de pessoas multiplicam os pecados,
e um terceiro provoca a ira:
uma paixão ardente, como fogo em chamas, não se apagará até consumir-se;
o homem sexualmente imoral não cessará até que seu fogo se apague.

17 Todo pão é doce para o homem sexualmente imoral;
ele não cessará até morrer.

18 O homem que se desvia de seu próprio leito conjugal
diz em seu coração: "Quem me vê?
As trevas me cercam, e as paredes me escondem.
Ninguém me vê. De quem terei medo?
O Altíssimo não se lembrará de meus pecados."

19 O que ele teme são os olhos dos homens,
sem saber que os olhos do Senhor são dez mil vezes mais brilhantes que o sol,
observando todos os caminhos dos homens
e penetrando os lugares secretos.

20 Todas as coisas eram conhecidas por ele antes de serem criadas
e também depois de terem sido completadas.

21 Esse homem será castigado nas ruas da cidade
e será apanhado onde menos espera.

22 Assim também acontece com a mulher que abandona o marido
e gera um herdeiro de outro homem.

23 Primeiro, ela desobedeceu à Lei do Altíssimo;
segundo, pecou contra o próprio marido;
terceiro, cometeu adultério por imoralidade sexual
e teve filhos de outro homem.

24 Ela será levada diante da assembleia,
e seu castigo alcançará seus filhos.

25 Seus filhos não criarão raízes,
e seus ramos não produzirão fruto.

26 Ela deixará sua memória como maldição,
e sua desonra não será apagada.

27 Os que ficarem saberão que não há nada melhor do que o temor do Senhor
nem nada mais agradável do que obedecer aos mandamentos do Senhor.

Capítulo 24

1 A sabedoria louvará a si mesma
e proclamará sua glória no meio de seu povo.

2 Abrirá a boca na assembleia do Altíssimo
e proclamará sua glória diante de seu poder:

3 "Eu saí da boca do Altíssimo
e cobri a terra como neblina.

4 Habitei nas alturas,
e meu trono estava na coluna de nuvem.

5 Sozinha percorri o círculo do céu
e caminhei pelas profundezas do abismo.

6 Nas ondas do mar, em toda a terra,
em todo povo e em toda nação, estabeleci domínio.

7 Entre todos eles procurei descanso.
Em qual herança deveria habitar?

8 Então o Criador de todas as coisas me deu uma ordem.
Aquele que me criou fez minha tenda encontrar descanso
e disse: 'Habite em Jacó,
e tenha sua herança em Israel.'

9 Ele me criou desde o princípio, antes das eras,
e por todas as eras não deixarei de existir.

10 No santo tabernáculo servi diante dele,
e assim fui estabelecida em Sião.

11 Na cidade amada, do mesmo modo, ele me deu descanso,
e em Jerusalém estava meu domínio.

12 Criei raízes num povo honrado,
na porção que pertence à herança do Senhor.

13 Fui exaltada como um cedro no Líbano
e como um cipreste nas montanhas do Hermom.

14 Fui exaltada como uma palmeira à beira-mar,
como roseiras em Jericó
e como uma bela oliveira na planície.
Fui exaltada como um plátano.

15 Como canela e aspalato, exalei perfume;
como mirra escolhida, espalhei agradável fragrância,
como gálbano, ônica e estoraque,
e como o aroma do incenso no tabernáculo.

16 Como o terebinto, estendi meus ramos,
e meus ramos são gloriosos e graciosos.

17 Como a videira, produzi graça,
e minhas flores são frutos de glória e riqueza.

19 "Venham a mim, todos vocês que me desejam,
e saciem-se com meus frutos.

20 Pois minha lembrança é mais doce que o mel,
e minha herança, mais doce que o favo de mel.

21 Os que me comem continuarão com fome de mim,
e os que me bebem continuarão com sede de mim.

22 Quem me obedece não ficará envergonhado,
e os que trabalham comigo não pecarão."

23 Todas essas coisas são o livro da aliança do Deus Altíssimo,
a Lei que Moisés nos ordenou como herança para as assembleias de Jacó.

25 É ele quem faz a sabedoria transbordar como o Pisom
e como o Tigre nos dias das primícias.

26 Ele faz o entendimento transbordar como o Eufrates
e como o Jordão nos dias da colheita.

27 Ele faz a instrução brilhar como a luz,
como o Giom nos dias da vindima.

28 O primeiro homem não a conheceu plenamente,
e do mesmo modo o último não a sondou.

29 Pois seus pensamentos são mais profundos que o mar,
e seus conselhos, mais profundos que o grande abismo.

30 Eu saí como um canal de um rio
e como um curso de irrigação para um jardim.

31 Eu disse: "Regarei meu jardim
e encharcarei meu canteiro."
Então meu canal se tornou um rio,
e meu rio se tornou um mar.

32 Ainda farei a instrução brilhar como a manhã
e tornarei essas coisas conhecidas de longe.

33 Continuarei derramando ensino como profecia
e o deixarei para todas as gerações.

34 Vejam que não trabalhei somente para mim,
mas para todos os que buscam diligentemente a sabedoria.

Capítulo 25

1 Tenho prazer em três coisas,
e elas são belas diante do Senhor e dos homens:
a harmonia entre irmãos,
a amizade entre vizinhos
e uma mulher e seu marido vivendo em união.

2 Mas minha alma odeia três tipos de pessoas,
e a vida delas me causa grande repulsa:
o pobre arrogante,
o rico mentiroso
e o velho insensato e adúltero.

3 Se você nada ajuntou na juventude,
como encontrará alguma coisa na velhice?

4 Como é belo o julgamento nos cabelos brancos
e o bom conselho entre os idosos!

5 Como é bela a sabedoria dos idosos
e o entendimento e o conselho nos homens honrados!

6 A grande experiência é a coroa dos idosos,
e sua glória é o temor do Senhor.

7 Pensei em nove coisas e as considerei felizes em meu coração,
e a décima proclamarei com minha língua:
o homem que encontra alegria em seus filhos
e aquele que vive para ver a queda de seus inimigos.

8 Feliz é quem vive com uma esposa de entendimento,
quem não tropeçou com a língua
e quem não serviu a um homem indigno dele.

9 Feliz é quem encontrou prudência
e quem fala aos ouvidos daqueles que escutam.

10 Como é grande quem encontrou sabedoria!
Mas ninguém é maior que aquele que teme o Senhor.

11 O temor do Senhor supera todas as coisas.
A quem se pode comparar aquele que o possui?

13 Qualquer ferida, menos a ferida do coração!
Qualquer maldade, menos a maldade de uma mulher!

14 Qualquer calamidade, menos a calamidade causada pelos que me odeiam!
Qualquer vingança, menos a vingança dos inimigos!

15 Não há veneno pior que o veneno de uma serpente,
nem ira pior que a ira de um inimigo.

16 Eu preferiria morar com um leão e um dragão
a viver numa casa com uma mulher perversa.

17 A maldade de uma mulher muda sua aparência
e escurece seu rosto como o de uma ursa.

18 Seu marido se sentará entre os vizinhos
e, quando ouvir falar dela, suspirará amargamente.

19 Toda malícia é pequena em comparação com a malícia de uma mulher;
que a porção do pecador caia sobre ela.

20 Assim como subir uma colina arenosa é difícil para os pés de um idoso,
assim é uma esposa que fala demais para um homem tranquilo.

21 Não se deixe prender pela beleza de uma mulher
nem deseje uma mulher por causa de sua beleza.

22 Há ira, insolência e grande vergonha
quando uma mulher sustenta o marido.

23 Uma mulher perversa traz abatimento de coração,
tristeza no rosto e coração ferido.
A mulher que não faz feliz o marido
é como mãos caídas e joelhos enfraquecidos.

24 O princípio do pecado veio por meio de uma mulher,
e por causa dela todos nós morremos.

25 Não dê passagem à água
nem liberdade de fala a uma mulher perversa.

26 Se ela não agir conforme você orientar,
separe-a de sua própria carne.

Capítulo 26

1 Feliz é o marido de uma boa esposa;
o número de seus dias será duplicado.

2 Uma esposa fiel traz alegria ao marido,
e ele completará seus anos em paz.

3 Uma boa esposa é um grande dom;
ela será dada aos que temem o Senhor.

4 Seja o homem rico ou pobre,
um bom coração mantém o rosto alegre em todo tempo.

5 Meu coração teve medo de três coisas,
e por uma quarta fiz súplica:
a calúnia de uma cidade, a reunião de uma multidão e uma falsa acusação.
Todas essas coisas são piores que a morte.

6 Uma mulher ciumenta de outra mulher causa dor e tristeza de coração,
e suas palavras agressivas tornam isso conhecido por todos.

7 Uma mulher perversa é como um jugo que causa feridas;
quem a toma é como alguém que segura um escorpião.

8 Uma mulher bêbada provoca grande ira
e não esconderá a própria vergonha.

9 A imoralidade sexual de uma mulher se revela pelo levantar dos olhos;
ela será conhecida por suas pálpebras.

10 Vigie rigorosamente uma filha obstinada,
para que ela não encontre liberdade e a use.

11 Tenha cuidado com olhos atrevidos
e não se surpreenda se pecarem contra você.

12 Ela abrirá a boca como um viajante sedento
e beberá de toda água que estiver perto.
Sentará junto a qualquer estaca
e abrirá sua aljava para qualquer flecha.

13 A graça de uma esposa alegrará o marido,
e seu conhecimento fortalecerá os ossos dele.

14 Uma mulher silenciosa é dom do Senhor,
e nada vale tanto quanto uma alma bem instruída.

15 Uma mulher modesta é graça sobre graça,
e não há balança capaz de pesar o valor de uma alma que sabe se controlar.

16 Como o sol quando nasce nas alturas do Senhor,
assim é a beleza de uma boa esposa numa casa bem organizada.

17 Como a lâmpada que brilha sobre o candelabro sagrado,
assim é a beleza do rosto num corpo bem proporcionado.

18 Como colunas de ouro sobre base de prata,
assim são belos pés com os seios de uma mulher firme.

28 Por duas coisas meu coração se entristece,
e por uma terceira a ira se levanta em mim:
um guerreiro que sofre por causa da pobreza,
homens de entendimento tratados como lixo
e aquele que abandona a justiça para voltar ao pecado;
o Senhor o preparará para a espada!

29 É difícil para o comerciante manter-se livre da injustiça
e para o vendedor não ser considerado culpado de pecado.

Capítulo 27

1 Muitos pecaram por causa do lucro,
e quem procura multiplicar riquezas fechará os olhos para o mal.

2 Como um prego fica firme entre as juntas das pedras,
assim o pecado se introduz entre a compra e a venda.

3 Se uma pessoa não se apegar firmemente ao temor do Senhor,
sua casa logo será derrubada.

4 Quando a peneira é sacudida, o lixo permanece;
assim também a sujeira de uma pessoa aparece em seus pensamentos.

5 A fornalha prova os vasos do oleiro,
e a prova de uma pessoa está em seus pensamentos.

6 O fruto da árvore revela como ela foi cultivada,
e a palavra revela o pensamento do coração de uma pessoa.

7 Não elogie ninguém antes de ouvir seus pensamentos,
pois é assim que as pessoas são provadas.

8 Se você seguir a justiça, irá alcançá-la
e a vestirá como longa veste de glória.

9 Os pássaros voltam para os de sua espécie,
e assim a verdade volta para os que a praticam.

10 O leão fica à espreita de sua presa;
assim também o pecado espera pelos que praticam o mal.

11 O discurso do homem piedoso é sempre sábio,
mas o insensato muda como a lua.

12 Limite seu tempo entre pessoas sem entendimento,
mas permaneça entre os que refletem.

13 A conversa dos insensatos é ofensiva,
e seu riso é desenfreadamente pecaminoso.

14 Sua conversa cheia de juramentos faz os cabelos se arrepiarem,
e suas brigas fazem os outros taparem os ouvidos.

15 A briga dos orgulhosos leva ao derramamento de sangue,
e é doloroso ouvir os insultos que trocam entre si.

16 Quem revela segredos destrói a confiança
e não encontrará um amigo íntimo.

17 Ame um amigo e seja fiel a ele,
mas, se revelar seus segredos,
não vá mais atrás dele.

18 Pois, assim como alguém destrói seu inimigo,
você destruiu a amizade de seu próximo.

19 Assim como um pássaro que você soltou da mão,
assim você deixou seu próximo escapar, e não o apanhará novamente.

20 Não o persiga, pois ele já foi para longe
e escapou como uma gazela da armadilha.

21 Uma ferida pode ser enfaixada e depois de um insulto pode haver reconciliação,
mas para quem revela segredos não há esperança.

22 Quem pisca o olho planeja coisas perversas,
e os que o conhecem manterão distância.

23 Na sua presença, ele falará docemente
e admirará suas palavras,
mas depois distorcerá o que você disse
e armará uma cilada com suas próprias palavras.

24 Odiei muitas coisas, mas nenhuma como ele;
o Senhor também o odiará.

25 Quem joga uma pedra para cima a joga sobre a própria cabeça,
e um golpe traiçoeiro abre feridas.

26 Quem cava uma cova cairá nela,
e quem arma uma cilada será apanhado nela.

27 Quem pratica o mal verá o mal voltar contra si
e nem saberá de onde veio.

28 A zombaria e a humilhação vêm do arrogante,
mas a vingança fica à espreita dele como um leão.

29 Os que se alegram com a queda dos piedosos serão apanhados numa armadilha,
e a angústia os consumirá antes que morram.

30 Ira e raiva também são abominações,
e o pecador se apegará a elas.

Capítulo 28

1 Quem se vinga encontrará vingança da parte do Senhor,
e ele certamente guardará seus pecados para julgamento.

2 Perdoe a ofensa de seu próximo,
e então, quando você orar, seus pecados serão perdoados.

3 Alguém guarda ira contra outra pessoa
e ainda espera cura da parte do Senhor?

4 Não tem misericórdia de alguém semelhante a si mesmo
e ainda suplica por seus próprios pecados?

5 Ele mesmo, sendo carne, alimenta a ira.
Quem fará expiação por seus pecados?

6 Lembre-se de seu fim e abandone a inimizade;
lembre-se da corrupção e da morte e permaneça fiel aos mandamentos.

7 Lembre-se dos mandamentos e não fique irado com seu próximo;
lembre-se da aliança do Altíssimo e releve a ignorância.

8 Afaste-se das brigas, e você diminuirá seus pecados,
pois o homem irado provoca conflitos.

9 O pecador perturba os amigos
e semeia discórdia entre os que vivem em paz.

10 Conforme o combustível, assim arderá o fogo;
conforme a intensidade da briga, assim ela se inflamará.
Conforme a força do homem, assim será sua ira;
conforme sua riqueza, assim aumentará sua raiva.

11 Uma discussão que começa de repente acende um fogo,
e uma briga precipitada derrama sangue.

12 Se você soprar uma faísca, ela se acenderá;
se cuspir sobre ela, ela se apagará.
E as duas coisas vêm de sua boca.

13 Amaldiçoe o fofoqueiro e o homem de língua dupla,
pois ele destruiu muitos que viviam em paz.

14 A calúnia abalou muitos
e os dispersou de nação em nação.
Derrubou cidades fortificadas
e destruiu as casas de grandes homens.

15 A calúnia expulsou mulheres corajosas
e as privou do fruto de seu trabalho.

16 Quem lhe dá ouvidos não encontrará descanso
nem viverá tranquilamente.

17 O golpe do chicote deixa uma marca na carne,
mas o golpe da língua quebra ossos.

18 Muitos caíram pelo fio da espada,
mas não tantos quanto os que caíram por causa da língua.

19 Feliz é quem está protegido dela,
quem não passou por sua ira,
quem não carregou seu jugo
nem foi preso por suas correntes.

20 Pois seu jugo é um jugo de ferro,
e suas correntes são correntes de bronze.

21 Sua morte é uma morte terrível,
e o Hades é melhor do que ela.

22 Ela não dominará os homens piedosos;
eles não serão queimados em sua chama.

23 Os que abandonam o Senhor cairão nela.
Ela arderá entre eles e não se apagará.
Será enviada contra eles como um leão
e os destruirá como um leopardo.

24 Assim como você cerca sua propriedade com espinhos
e guarda bem sua prata e seu ouro,

25 faça também uma balança e um peso para suas palavras
e uma porta com tranca para sua boca.

26 Tome cuidado para não tropeçar com a língua
e cair diante daquele que está à espreita.

Capítulo 29

1 Quem demonstra misericórdia emprestará ao próximo,
e quem o sustenta com sua mão guarda os mandamentos.

2 Empreste ao próximo no tempo de sua necessidade
e devolva ao próximo no tempo devido.

3 Cumpra sua palavra e seja fiel a ele,
e em todo tempo encontrará o que precisa.

4 Muitos consideraram um empréstimo como dinheiro encontrado
e trouxeram problemas aos que os ajudaram.

5 Até receber o dinheiro, alguém beijará as mãos de quem empresta
e falará humildemente por causa do dinheiro do próximo.
Mas, quando chegar o tempo de pagar, prolongará o prazo,
apresentará desculpas e reclamará das circunstâncias.

6 Se puder pagar, o credor mal receberá a metade
e ainda considerará isso um ganho inesperado.
Se não puder, terá privado o outro de seu dinheiro
e o transformado em inimigo sem motivo.
Pagará com maldições e insultos;
em vez de honra, devolverá desonra.

7 Muitos se recusam a emprestar por causa da fraude,
pois têm medo de perder dinheiro sem necessidade.

8 Contudo, seja paciente com o pobre
e não o faça esperar por sua esmola.

9 Ajude o pobre por causa do mandamento
e, conforme sua necessidade, não o mande embora de mãos vazias.

10 Perca seu dinheiro por um irmão e por um amigo;
não o deixe enferrujar debaixo de uma pedra e se perder.

11 Empregue seu tesouro de acordo com os mandamentos do Altíssimo,
e ele lhe dará mais proveito do que o ouro.

12 Armazene esmolas em seus depósitos,
e elas o livrarão de toda aflição.

13 Elas lutarão por você contra o inimigo
melhor do que um escudo poderoso e uma lança pesada.

14 O homem bom será fiador de seu próximo,
mas quem perdeu a vergonha o abandonará.

15 Não se esqueça da bondade de seu fiador,
pois ele entregou a própria vida por você.

16 O pecador desperdiçará os bens de seu fiador.

17 O ingrato abandonará aquele que o livrou.

18 Ser fiador arruinou muitos que prosperavam
e os sacudiu como uma onda do mar.
Expulsou homens poderosos de suas casas,
e eles vagaram entre nações estrangeiras.

19 O pecador que assume fiança
e aceita contratos de trabalho cairá em processos judiciais.

20 Ajude seu próximo conforme suas possibilidades,
mas tenha cuidado para não cair você mesmo.

21 As necessidades básicas da vida são água, pão,
roupa e uma casa que proporcione privacidade.

22 Melhor é a vida do pobre debaixo de um abrigo de madeira
do que comida requintada na casa de outra pessoa.

23 Com pouco ou com muito, esteja satisfeito.

24 É uma vida miserável ir de casa em casa;
onde você é hóspede, não se atreve a abrir a boca.

25 Você receberá pessoas, servirá bebidas e não receberá agradecimento;
além disso, ouvirá palavras amargas:

26 "Venha aqui, estrangeiro, prepare a mesa,
e, se tiver alguma coisa à mão, dê-me de comer."

27 "Saia, estrangeiro, porque chegou um hóspede importante.
Meu irmão veio hospedar-se comigo, e preciso da minha casa."

28 Essas coisas são dolorosas para um homem de entendimento:
a repreensão por causa de hospedagem e os insultos de credores.

Capítulo 30

1 Quem ama seu filho continuará a discipliná-lo com a vara,
para no fim alegrar-se com ele.

2 Quem disciplina seu filho terá proveito dele
e se orgulhará dele entre seus conhecidos.

3 Quem ensina seu filho provocará inveja em seu inimigo
e se alegrará por ele diante dos amigos.

4 Seu pai morre, mas é como se não tivesse morrido,
pois deixou alguém semelhante a si mesmo.

5 Enquanto vivia, viu seu filho e se alegrou;
quando morreu, não teve pesar.

6 Deixou atrás de si alguém que se vingará de seus inimigos
e retribuirá a bondade aos amigos.

7 Quem mima demais o filho acabará cuidando de suas feridas,
e seu coração ficará perturbado a cada grito.

8 Um cavalo não domado se torna teimoso,
e um filho sem disciplina se torna obstinado.

9 Mime seu filho, e ele fará você ter medo;
brinque demais com ele, e ele lhe causará tristeza.

10 Não ria com ele, para que depois você não chore por causa dele
e no fim tenha de ranger os dentes.

11 Não lhe dê liberdade na juventude
nem ignore suas tolices.

12 Curve seu pescoço enquanto ele é jovem
e bata em seus lados enquanto ainda é criança,
para que não se torne obstinado e desobediente a você
e traga tristeza à sua alma.

13 Discipline seu filho e dê-lhe trabalho,
para que seu comportamento sem vergonha não seja motivo de ofensa para você.

14 Melhor é o pobre saudável e forte
do que o rico afligido no corpo.

15 Saúde e vigor valem mais do que todo o ouro,
e um corpo forte, mais do que riqueza sem medida.

16 Não há riqueza melhor do que a saúde do corpo
nem alegria maior do que a alegria do coração.

17 A morte é melhor do que uma vida amarga,
e o descanso eterno, melhor do que uma doença contínua.

18 Coisas boas derramadas diante de uma boca fechada
são como ofertas de alimento colocadas sobre um túmulo.

19 De que serve uma oferta a um ídolo?
Ele não pode comer nem sentir cheiro.
Assim é aquele que é castigado pelo Senhor,

20 vendo com os olhos e gemendo,
como um eunuco que abraça uma virgem e geme.

21 Não entregue sua alma à tristeza
nem aflija a si mesmo deliberadamente.

22 A alegria do coração é a vida de uma pessoa,
e o bom ânimo prolonga seus dias.

23 Ame sua própria alma e console seu coração.
Afaste de você a tristeza,
pois ela destruiu muitos
e não há proveito nela.

24 A inveja e a ira encurtam a vida,
e a ansiedade traz a velhice antes do tempo.

25 Quem tem o coração alegre e bem disposto
aproveitará melhor sua comida.

Capítulo 31

1 A preocupação que vem das riquezas consome a carne,
e a ansiedade por elas tira o sono.

2 A ansiedade que tira o sono faz desejar repouso;
numa doença grave, o sono é interrompido.

3 O rico trabalha para ajuntar dinheiro;
quando descansa, desfruta de seus bens.

4 O pobre trabalha por falta de recursos;
quando descansa, continua necessitado.

5 Quem ama o ouro não será considerado justo,
e quem corre atrás da destruição acabará farto dela.

6 Muitos foram entregues à ruína por causa do ouro,
e a destruição veio ao encontro deles.

7 Ele é uma pedra de tropeço para os que lhe oferecem sacrifícios,
e todo insensato será apanhado por ele.

8 Feliz é o rico que é encontrado irrepreensível
e não corre atrás do ouro.

9 Quem é ele, para que o chamemos de feliz?
Pois fez coisas maravilhosas entre seu povo.

10 Quem foi provado pelo ouro e encontrado perfeito?
Que ele se glorie.
Quem teve poder para transgredir e não transgrediu,
e para fazer o mal e não o fez?

11 Sua prosperidade será firmada,
e a assembleia proclamará suas esmolas.

12 Você está sentado diante de uma grande mesa? Não seja ganancioso ali.
Não diga: "Há comida demais sobre ela!"

13 Lembre-se de que olhos gananciosos são coisa má.
O que foi criado mais ganancioso que os olhos?
Por isso eles derramam lágrimas de todo rosto.

14 Não estenda a mão para tudo o que seus olhos veem
nem se atire ao prato junto com os outros.

15 Considere os sentimentos de seu próximo a partir dos seus próprios
e seja discreto em tudo.

16 Coma como um ser humano aquilo que colocarem diante de você;
não coma com ganância, para que não seja detestado.

17 Seja o primeiro a parar de comer, por educação,
e não seja insaciável, para que não ofenda.

18 Se estiver sentado entre muitos,
não estenda a mão antes deles.

19 Como é suficiente uma pequena porção para uma pessoa bem-educada!
Ela não ficará ofegante na cama.

20 Um sono saudável vem de comer com moderação.
A pessoa se levanta cedo e com a mente desperta.
Mas a dor da insônia, a cólica
e as cólicas dolorosas acompanham o insaciável.

21 Se você tiver sido forçado a comer demais,
levante-se no meio da refeição, e encontrará alívio.

22 Ouça-me, meu filho, e não me despreze;
no fim você reconhecerá o valor de minhas palavras.
Seja habilidoso em tudo o que fizer,
e nenhuma doença virá sobre você.

23 As pessoas abençoam quem é generoso com sua comida,
e o testemunho de sua excelência será digno de crédito.

24 A cidade murmurará contra quem é mesquinho com sua comida,
e o testemunho de sua mesquinhez será verdadeiro.

25 Não procure mostrar valentia com o vinho,
pois o vinho destruiu muitos.

26 A fornalha prova a têmpera do aço quando ele é mergulhado;
assim o vinho prova os corações quando os orgulhosos entram em conflito.

27 O vinho é como vida para os homens,
se você o beber com moderação.
Que vida tem quem não tem vinho?
Ele foi criado para alegrar os homens.

28 O vinho bebido no tempo certo e com moderação
traz alegria ao coração e contentamento à alma.

29 O vinho bebido em excesso traz amargura à alma,
provocação e conflito.

30 A embriaguez aumenta a ira do insensato para seu próprio dano,
diminui sua força e acrescenta feridas.

31 Não repreenda seu próximo durante um banquete com vinho
nem o despreze quando ele estiver alegre.
Não lhe diga palavras de censura
nem o aflija fazendo cobranças.

Capítulo 32

1 Fizeram de você o responsável por um banquete?
Não se exalte.
Fique entre eles como um deles.
Cuide primeiro dos convidados e depois sente-se.

2 Depois de cumprir todos os seus deveres, ocupe seu lugar,
para que se alegre com eles
e receba uma coroa por seu bom serviço.

3 Fale, você que é mais velho, pois isso lhe cabe, mas fale com conhecimento seguro
e não interrompa a música.

4 Não derrame palavras enquanto houver apresentação musical
nem exiba sua sabedoria no momento errado.

5 Como um selo de rubi numa peça de ouro,
assim é a música num banquete com vinho.

6 Como um selo de esmeralda numa obra de ouro,
assim é a melodia musical acompanhada de vinho agradável.

7 Fale, jovem, se for necessário,
mas não mais que duas vezes e somente quando lhe perguntarem.

8 Resuma seu discurso: diga muito em poucas palavras.
Seja como quem sabe, mas sabe ficar calado.

9 Quando estiver entre grandes homens, não se comporte como se fosse igual a eles;
quando outra pessoa estiver falando, não fique tagarelando.

10 O relâmpago vem antes do trovão,
e a aprovação vem diante da pessoa modesta.

11 Levante-se na hora certa e não seja o último.
Vá depressa para casa e não fique demorando.

12 Divirta-se ali e faça o que estiver em seu coração,
mas não peque com palavras arrogantes.

13 Por essas coisas, bendiga aquele que o fez,
que lhe dá de beber livremente de seus bens.

14 Quem teme o Senhor receberá disciplina,
e os que o buscam desde cedo encontrarão favor.

15 Quem busca a Lei será cheio dela,
mas o hipócrita tropeçará nela.

16 Os que temem o Senhor encontrarão o verdadeiro julgamento
e farão brilhar atos de justiça como uma luz.

17 O pecador evita a repreensão
e encontrará um julgamento de acordo com sua própria vontade.

18 A pessoa sensata não desprezará uma reflexão.
O insolente e orgulhoso não se curvará de medo,
mesmo depois de fazer algo por conta própria, sem conselho.

19 Não faça nada sem conselho;
depois de agir, não se arrependa.

20 Não siga por um caminho de conflito
nem tropece em lugares pedregosos.

21 Não confie demais num caminho plano.

22 Tenha cuidado até com seus próprios filhos.

23 Em tudo o que fizer, guarde sua própria alma,
pois isso é guardar os mandamentos.

24 Quem crê na Lei dá atenção ao mandamento,
e quem confia no Senhor não sofrerá perda.

Capítulo 33

1 Nenhum mal acontecerá àquele que teme o Senhor;
nas provações, ele o livrará repetidas vezes.

2 O sábio não odiará a Lei,
mas quem age hipocritamente em relação a ela é como um barco na tempestade.

3 O homem de entendimento confiará na Lei,
e a Lei será fiel para com ele como uma resposta de oráculo divino.

4 Prepare suas palavras, e assim será ouvido.
Organize a instrução e então responda.

5 O coração do insensato é como a roda de uma carroça,
e seus pensamentos são como um eixo que gira.

6 Um garanhão é como um amigo zombador:
relincha sob qualquer um que se sente sobre ele.

7 Por que um dia é superior a outro,
se a luz de todos os dias do ano vem do sol?

8 Eles foram distinguidos pelo conhecimento do Senhor,
e ele estabeleceu diferentes estações e festas.

9 Alguns dias ele exaltou e santificou,
e outros fez dias comuns.

10 Todos os homens vêm da terra,
e Adão foi criado do pó.

11 Na abundância de seu conhecimento, o Senhor distinguiu os homens
e tornou diferentes seus caminhos.

12 Alguns ele abençoou e exaltou;
alguns santificou e aproximou de si.
Outros amaldiçoou e humilhou
e derrubou de seu lugar.

13 Como o barro do oleiro está em sua mão,
e todos os seus caminhos dependem da vontade dele,
assim os homens estão nas mãos daquele que os fez,
para que ele lhes dê segundo seu julgamento.

14 O bem é o oposto do mal,
e a vida é o oposto da morte;
assim o pecador é o oposto do piedoso.

15 Observe assim todas as obras do Altíssimo:
elas vêm em pares, uma em oposição à outra.

16 Eu fui o último a permanecer de vigia,
como quem recolhe as sobras depois dos que colhem uvas.

17 Pela bênção do Senhor, cheguei antes deles
e enchi meu lagar como quem colhe uvas.

18 Considerem que não trabalhei somente para mim,
mas para todos os que procuram instrução.

19 Ouçam-me, grandes homens do povo,
e prestem atenção, governantes da assembleia.

20 Ao filho, à esposa, ao irmão ou ao amigo
não dê poder sobre você enquanto estiver vivo,
nem entregue seus bens a outra pessoa,
para que não se arrependa e tenha de pedi-los de volta.

21 Enquanto você viver e houver fôlego em você,
não se entregue ao domínio de ninguém.

22 Pois é melhor que seus filhos peçam a você
do que você depender das mãos de seus filhos.

23 Seja excelente em tudo o que fizer
e não deixe mancha sobre sua honra.

24 No dia em que seus dias chegarem ao fim,
no tempo da morte, distribua sua herança.

25 Forragem, vara e cargas são para o jumento;
pão, disciplina e trabalho são para o servo.

26 Ponha seu escravo para trabalhar, e você encontrará descanso;
deixe suas mãos ociosas, e ele procurará liberdade.

27 Jugo e chicote curvam o pescoço;
para o escravo mau há instrumentos de tortura e castigos.

28 Mande-o trabalhar, para que não fique ocioso,
pois a ociosidade ensina muitas maldades.

29 Ponha-o para trabalhar de acordo com o que lhe convém;
se não obedecer, torne mais pesados seus grilhões.

30 Não seja excessivo com ninguém
nem faça coisa alguma injusta.

31 Se você tem um escravo, trate-o como a si mesmo,
porque o comprou com sangue.

32 Se você tem um escravo, trate-o como a si mesmo,
pois precisará dele como de sua própria alma.
Se você o tratar mal e ele partir e fugir,

33 por qual caminho irá procurá-lo?

Capítulo 34

1 Esperanças vazias e falsas pertencem ao homem sem entendimento,
e os sonhos dão asas aos insensatos.

2 Como quem tenta agarrar uma sombra e corre atrás do vento,
assim é quem põe sua esperança em sonhos.

3 A visão dos sonhos é um reflexo,
como a imagem de um rosto diante de outro rosto.

4 De algo impuro, o que pode ser purificado?
E do que é falso, o que pode ser verdadeiro?

5 Adivinhações, presságios e sonhos são inúteis;
o coração cria fantasias como a mulher em trabalho de parto.

6 Se eles não forem enviados numa visitação do Altíssimo,
não entregue seu coração a eles.

7 Pois os sonhos desviaram muitos,
e os que depositaram neles sua esperança fracassaram.

8 A Lei se cumprirá sem falsidade,
e a sabedoria é completa numa boca fiel.

9 O homem bem instruído conhece muitas coisas,
e quem tem muita experiência falará com entendimento.

10 Quem não tem experiência conhece poucas coisas,
mas quem viajou aumenta sua perspicácia.

11 Vi muitas coisas em minhas viagens,
e meu entendimento é maior do que consigo expressar.

12 Muitas vezes estive em perigo de morte
e fui preservado por causa dessas experiências.

13 O espírito dos que temem o Senhor viverá,
pois sua esperança está naquele que os salva.

14 Quem teme o Senhor não terá medo nem será covarde,
pois ele é sua esperança.

15 Feliz é a alma daquele que teme o Senhor!
A quem ele dá atenção? Quem é seu apoio?

16 Os olhos do Senhor estão sobre os que o amam:
proteção poderosa e apoio forte,
abrigo contra o vento quente e sombra contra o sol do meio-dia,
proteção contra o tropeço e auxílio contra a queda.

17 Ele levanta a alma e ilumina os olhos;
dá saúde, vida e bênção.

18 Quem oferece em sacrifício algo obtido injustamente faz uma oferta de zombaria;
as ofertas zombeteiras dos perversos não são aceitáveis.

19 O Altíssimo não se agrada das ofertas dos ímpios
nem é aplacado por seus pecados por causa da multidão de sacrifícios.

20 Como quem mata um filho diante dos olhos de seu pai
é aquele que oferece sacrifício com os bens dos pobres.

21 O pão dos necessitados é a vida dos pobres;
quem os priva dele é homem sanguinário.

22 Quem tira do próximo seu sustento é como quem o mata;
quem priva o trabalhador de seu salário é como quem derrama sangue.

23 Quando um constrói e outro derruba,
que proveito há, além de trabalho inútil?

24 Quando um ora e outro amaldiçoa,
à voz de qual deles o Senhor dará ouvidos?

25 Quem se lava depois de tocar num morto e torna a tocá-lo,
que benefício recebeu de sua lavagem?

26 Assim é o homem que jejua por causa de seus pecados
e depois volta a praticar as mesmas coisas:
quem ouvirá sua oração?
Que proveito terá em sua humilhação?

Capítulo 35

1 Quem guarda a Lei multiplica ofertas,
e quem presta atenção aos mandamentos oferece sacrifício de comunhão.

2 Quem retribui uma bondade oferece flor de farinha,
e quem dá esmolas oferece sacrifício de ação de graças.

3 Afastar-se da maldade agrada ao Senhor,
e afastar-se da injustiça é sacrifício de expiação.

4 Não apareça diante do Senhor de mãos vazias,

5 pois todas essas coisas são feitas por causa do mandamento.

6 A oferta do justo enriquece o altar,
e seu aroma agradável sobe diante do Altíssimo.

7 O sacrifício do justo é aceitável
e não será esquecido.

8 Glorifique o Senhor com generosidade
e não diminua as primícias de suas mãos.

9 Em cada oferta, mostre um rosto alegre
e consagre seu dízimo com alegria.

10 Dê ao Altíssimo conforme ele deu a você;
dê generosamente, conforme suas possibilidades.

11 Pois o Senhor retribui
e lhe retribuirá sete vezes mais.

12 Não planeje suborná-lo com presentes, pois ele não os aceitará.
Não coloque sua esperança num sacrifício injusto,
pois o Senhor é o juiz
e com ele não há parcialidade.

13 Ele não favorecerá ninguém contra o pobre
e ouvirá a oração daquele que sofre injustiça.

14 De modo algum desprezará a súplica do órfão
nem a da viúva quando derramar sua queixa.

15 As lágrimas da viúva não correm por suas faces?
Seu clamor não se levanta contra aquele que as fez cair?

16 Quem serve a Deus segundo aquilo que lhe agrada será aceito,
e sua súplica chegará até as nuvens.

17 A oração do humilde atravessa as nuvens;
enquanto não chegar perto dele, não será consolado.
Ele não desistirá até que o Altíssimo intervenha,
julgue com justiça e execute o julgamento.

18 O Senhor não demorará nem será paciente com eles
até esmagar os lombos dos impiedosos.
Retribuirá com vingança às nações
até remover a multidão dos arrogantes
e despedaçar os cetros dos injustos,

19 até retribuir a cada pessoa segundo suas obras,
e as obras dos homens segundo seus planos,
até julgar a causa de seu povo
e fazê-los alegrar-se em sua misericórdia.

20 A misericórdia é bem-vinda no tempo da aflição,
como nuvens de chuva no tempo da seca.

Capítulo 36

1 Tem misericórdia de nós, ó Senhor, Deus de todos, e olha para nós com favor;

2 envia teu temor sobre todas as nações.

3 Levanta tua mão contra as nações estrangeiras
e faz com que vejam teu grande poder.

4 Assim como demonstraste tua santidade em nós diante delas,
manifesta tua grandeza nelas diante de nós.

5 Que elas te conheçam, como nós também te conhecemos,
e saibam que não há Deus além de ti, ó Deus.

6 Mostra novos sinais e realiza diversos prodígios;
glorifica tua mão e teu braço direito.

7 Desperta tua indignação e derrama tua ira;
remove o adversário e destrói o inimigo.

8 Apressa o tempo e lembra-te do juramento;
que eles proclamem teus feitos poderosos.

9 Que o sobrevivente seja consumido por fogo furioso,
e que os que fazem mal ao teu povo encontrem destruição.

10 Esmaga a cabeça dos governantes dos inimigos,
daqueles que dizem: “Não existe ninguém além de nós.”

11 Reúne todas as tribos de Jacó
e toma-as como tua herança, como no princípio.

12 Ó Senhor, tem misericórdia do povo chamado pelo teu nome
e de Israel, a quem comparaste a um primogênito.

13 Tem compaixão da cidade de teu santuário,
Jerusalém, lugar de teu descanso.

14 Enche Sião. Exalta teus oráculos
e enche teu povo com tua glória.

15 Dá testemunho em favor daqueles que criaste desde o princípio
e cumpre as profecias anunciadas em teu nome.

16 Recompensa os que esperam em ti,
e os homens confiarão em teus profetas.

17 Ouve, ó Senhor, a oração de teus servos,
conforme a bênção de Arão sobre teu povo;
e todos os que estão sobre a terra saberão
que tu és o Senhor, o Deus eterno.

18 O estômago aceita qualquer alimento,
mas um alimento é melhor do que outro.

19 O paladar distingue a carne da caça,
e o coração entendido distingue a palavra falsa.

20 Um coração perverso causa tristeza,
mas um homem experiente saberá retribuir-lhe.

21 Uma mulher pode receber qualquer homem,
mas uma mulher é melhor do que outra.

22 A beleza de uma mulher alegra o rosto,
e o homem nada deseja mais.

23 Se há bondade e humildade em sua língua,
seu marido não é como os outros homens.

24 Quem encontra uma esposa encontra seu maior tesouro,
uma auxiliadora adequada e uma coluna de apoio.

25 Onde não há cerca, a propriedade será saqueada;
quem não tem esposa vagueará lamentando.

26 Pois quem confiaria num ladrão ágil que salta de cidade em cidade?
Do mesmo modo, quem confiaria num homem sem ninho, que se hospeda onde
quer que anoiteça?

Capítulo 37

1 Todo amigo dirá: "Eu também sou amigo dele";
mas há amigo que é amigo apenas de nome.

2 Não é uma tristeza que chega até a morte
quando um companheiro e amigo se transforma em inimigo?

3 Ó imaginação perversa, por que foste criada
para cobrir a terra seca com engano?

4 Há companheiro que se alegra com a alegria do amigo,
mas no tempo da aflição ficará contra ele.

5 Há companheiro que trabalha com o amigo por causa da comida
e, diante da batalha, carregará seu escudo.

6 Não se esqueça de um amigo em sua alma
nem deixe de se lembrar dele quando você estiver rico.

7 Todo conselheiro elogia o conselho,
mas alguns aconselham em benefício próprio.

8 Tenha cuidado com o conselheiro
e descubra antes qual é o interesse dele,
pois ele aconselhará em favor de si mesmo,
para que não lance a sorte contra você

9 e lhe diga: "Seu caminho é bom",
enquanto fica ao seu lado para ver o que acontecerá com você.

10 Não peça conselho a quem olha para você com desconfiança
e esconda seus planos dos que têm inveja de você.

11 Não consulte uma mulher a respeito de sua rival,
um covarde a respeito de guerra,
um comerciante a respeito de negócios,
um comprador a respeito de venda,
um invejoso a respeito de gratidão,
um homem sem misericórdia a respeito de bondade,
um preguiçoso a respeito de qualquer trabalho,
um trabalhador contratado em sua casa a respeito de terminar a tarefa,
nem um servo ocioso a respeito de muito trabalho.
Não dê atenção a essas pessoas quando buscar conselho.

12 Em vez disso, permaneça sempre com um homem piedoso,
que você saiba que guarda os mandamentos,
cuja alma seja como a sua própria alma
e que se entristeça com você se você fracassar.

13 Mantenha firme o conselho de seu próprio coração,
pois ninguém é mais fiel a você do que ele.

14 Às vezes a alma de uma pessoa sabe informá-la
melhor do que sete vigias sentados no alto de uma torre.

15 Acima de tudo isso, peça ao Altíssimo
que dirija seu caminho na verdade.

16 Que a razão seja o princípio de toda obra,
e o conselho venha antes de toda ação.

17 Como sinal da mudança do coração,

18 surgem quatro coisas:
o bem e o mal, a vida e a morte;
e o que continuamente governa sobre elas é a língua.

19 Há quem seja inteligente e instrua muitos,
mas não tenha proveito para a própria alma.

20 Há quem seja hábil com palavras e seja odiado;
ele ficará privado de todo alimento.

21 Pois a graça não lhe foi dada pelo Senhor,
porque está privado de toda sabedoria.

22 Há quem seja sábio para sua própria alma,
e os frutos de seu entendimento são dignos de confiança quando fala.

23 O homem sábio instruirá seu próprio povo,
e os frutos de seu entendimento são dignos de confiança.

24 O homem sábio será cheio de bênção,
e todos os que o virem o chamarão de feliz.

25 A vida de uma pessoa é contada em dias,
mas os dias de Israel são incontáveis.

26 O sábio herdará confiança entre seu povo,
e seu nome viverá para sempre.

27 Meu filho, examine sua alma durante sua vida;
veja o que lhe faz mal e não se entregue a isso.

28 Pois nem tudo é proveitoso para todos,
e nem toda alma encontra prazer em todas as coisas.

29 Não seja insaciável em nenhum prazer
nem ganancioso no que come.

30 Pois comer demais traz doença,
e a gula provoca náusea.

31 Muitos pereceram por causa da gula,
mas quem se controla prolongará sua vida.

Capítulo 38

1 Honre o médico conforme sua necessidade, com a honra que lhe é devida,
pois foi o Senhor quem o criou.

2 Pois a cura vem do Altíssimo,
e o médico receberá um presente do rei.

3 A habilidade do médico levantará sua cabeça,
e ele será admirado diante dos grandes.

4 O Senhor criou remédios da terra,
e o homem prudente não os desprezará.

5 A água não se tornou doce por meio da madeira,
para que seu poder fosse conhecido?

6 Ele deu aos homens habilidade
para ser glorificado em suas obras maravilhosas.

7 Por meio delas ele cura
e tira a dor.

8 Com elas o farmacêutico prepara uma mistura.
As obras de Deus não terão fim,
e dele vem a paz sobre a face da terra.

9 Meu filho, quando estiver doente, não seja negligente;
ore ao Senhor, e ele o curará.

10 Afaste-se da prática do mal e dirija suas mãos para a justiça;
purifique seu coração de todo pecado.

11 Ofereça aroma agradável e memorial de flor de farinha,
e derrame azeite sobre sua oferta conforme suas possibilidades.

12 Depois dê lugar ao médico, pois foi o Senhor quem o criou.
Não deixe que ele se afaste de você, pois você precisa dele.

13 Há ocasiões em que a recuperação está nas mãos dos médicos.

14 Pois eles também pedirão ao Senhor
que lhes dê êxito no diagnóstico e na cura, para preservar a vida.

15 Quem peca diante daquele que o fez
caia nas mãos do médico.

16 Meu filho, derrame lágrimas sobre o morto
e, como alguém que sofre profundamente, comece a lamentar.
Envolva seu corpo com a devida honra
e não negligencie seu sepultamento.

17 Chore amargamente e lamente com intensidade.
Faça o luto conforme o mérito dele,
por um ou dois dias, para que ninguém fale mal de você;
depois console-se de sua tristeza.

18 Pois da tristeza vem a morte,
e a tristeza do coração enfraquece as forças.

19 Na calamidade, a tristeza permanece,
e a vida do pobre pesa sobre o coração.

20 Não entregue seu coração à tristeza;
afaste-a, lembrando-se do fim.

21 Não se esqueça de que não há retorno.
Você não fará bem ao morto e prejudicará a si mesmo.

22 Lembre-se do fim dele, pois o seu também será assim:
ontem foi a vez dele; hoje é a sua.

23 Quando o morto descansar, deixe descansar também sua lembrança;
console-se por ele quando seu espírito partir.

24 A sabedoria do escriba vem da oportunidade de ter tempo livre,
e quem tem poucas ocupações pode tornar-se sábio.

25 Como poderia tornar-se sábio aquele que segura o arado,
que se orgulha de manejar o aguilhão,
conduz bois e se ocupa com o trabalho deles,
e cuja conversa é principalmente sobre touros?

26 Ele põe o coração em abrir seus sulcos,
e perde o sono para dar alimento às novilhas.

27 Assim também acontece com todo artesão e mestre de ofício
que trabalha noite e dia,
e com os que gravam desenhos em selos.
Seu empenho é produzir grande variedade;
põe o coração em reproduzir fielmente a figura
e toma cuidado para concluir seu trabalho.

28 Assim também o ferreiro sentado junto à bigorna,
atento ao ferro ainda não trabalhado.
A fumaça do fogo consome sua carne,
e ele trabalha no calor da fornalha.
O barulho do martelo ensurdece seus ouvidos,
e seus olhos ficam atentos ao modelo da peça.
Ele põe o coração em aperfeiçoar suas obras
e toma cuidado para ornamentá-las perfeitamente.

29 Assim também o oleiro sentado ao trabalho
e fazendo a roda girar com os pés,
sempre preocupado com sua obra;
ele produz seus trabalhos em grande quantidade.

30 Com o braço, molda o barro
e com os pés controla sua resistência.
Põe o coração em terminar o acabamento
e toma cuidado para limpar o forno.

31 Todos esses confiam em suas próprias mãos,
e cada um se torna habilidoso em seu trabalho.

32 Sem eles nenhuma cidade seria habitada,
e ninguém viveria nela como estrangeiro nem circularia por ela.

33 Eles não serão procurados no conselho do povo
nem ocuparão lugar elevado na assembleia.
Não se sentarão no assento do juiz
nem compreenderão a aliança do julgamento.
Não proclamarão instrução nem julgamento
e não serão encontrados onde se explicam parábolas.

34 Mas eles sustentam a estrutura do mundo,
e sua oração está no trabalho de seu ofício.

Capítulo 39

1 Não é assim com aquele que dedica sua alma
e medita na Lei do Altíssimo.
Ele buscará a sabedoria de todos os antigos
e se ocupará com as profecias.

2 Guardará as palavras dos homens famosos
e penetrará nas sutilezas das parábolas.

3 Procurará o sentido oculto dos provérbios
e se ocupará com os enigmas das parábolas.

4 Servirá entre grandes homens
e comparecerá diante de governantes.
Viajará por terras de nações estrangeiras,
pois aprendeu o que há de bom e de mau entre os homens.

5 Aplicará o coração a buscar bem cedo o Senhor que o fez
e fará súplica diante do Altíssimo;
abrirá a boca em oração
e pedirá perdão por seus pecados.

6 Se o grande Senhor quiser,
ele será cheio do espírito de entendimento,
derramará palavras de sabedoria
e, em oração, dará graças ao Senhor.

7 Dirigirá corretamente seu conselho e conhecimento
e meditará nos segredos do Senhor.

8 Demonstrará a instrução que recebeu
e se gloriará na Lei da aliança do Senhor.

9 Muitos elogiarão seu entendimento.
Enquanto o mundo durar, ele não será apagado.
Sua memória não desaparecerá,
e seu nome viverá de geração em geração.

10 As nações proclamarão sua sabedoria,
e a assembleia anunciará seu louvor.

11 Se viver por muito tempo, deixará um nome maior que mil;
se finalmente descansar, isso lhe basta.

12 Ainda direi mais sobre aquilo em que tenho pensado;
estou cheio como a lua cheia.

13 Ouçam-me, filhos santos,
e brotem como uma roseira que cresce junto a um riacho.

14 Exalem agradável fragrância como o incenso,
floresçam como o lírio,
espalhem perfume agradável e cantem um cântico de louvor.
Bendigam o Senhor por todas as suas obras!

15 Engrandeçam seu nome
e proclamem seu louvor
com cânticos nos lábios e com harpas!
Ao louvá-lo, digam:

16 "Todas as obras do Senhor são extraordinariamente boas,
e cada ordem sua se cumprirá no tempo certo.

17 Ninguém pode dizer: 'O que é isto?' ou: 'Por que aquilo?'
Pois, no tempo apropriado, todas essas coisas serão examinadas.
À sua palavra, as águas se amontoaram,
e, à palavra de sua boca, os reservatórios de água ficaram reunidos.

18 Por sua ordem, tudo o que lhe agrada se cumpre,
e ninguém pode impedir sua salvação.

19 As obras de toda criatura estão diante dele,
e é impossível esconder-se de seus olhos.

20 Ele vê desde a eternidade até a eternidade,
e nada é maravilhoso demais para ele.

21 Ninguém pode dizer: 'O que é isto?' ou: 'Por que aquilo?'
Pois todas as coisas foram criadas para seus próprios usos.

22 Sua bênção cobriu a terra seca como um rio
e a encharcou como uma inundação.

23 Assim como ele tornou salgadas as águas,
assim as nações herdarão sua ira.

24 Seus caminhos são planos para os santos,
mas são pedras de tropeço para os perversos.

25 Desde o princípio, coisas boas foram criadas para os bons,
e coisas más para os pecadores.

26 As coisas essenciais para a vida humana
são água, fogo, ferro, sal,
farinha de trigo, mel, leite,
sangue da uva, azeite e roupa.

27 Todas essas coisas são boas para os piedosos,
mas para os pecadores se transformarão em males.

28 Há ventos criados para a vingança,
e em sua fúria aplicam seus açoites com força.
No tempo do acerto de contas, derramam sua força
e aplacam a ira daquele que os fez.

29 Fogo, granizo, fome e morte:
todas essas coisas foram criadas para a vingança,

30 assim como dentes de animais selvagens, escorpiões, víboras
e a espada que castiga os ímpios até a destruição.

31 Eles se alegrarão em cumprir seu mandamento
e estarão preparados sobre a terra quando forem necessários.
Em seu devido tempo, não desobedecerão à sua ordem.

32 Por isso, desde o princípio fiquei convencido,
refleti sobre essas coisas e as deixei por escrito:

33 Todas as obras do Senhor são boas,
e ele suprirá cada necessidade no tempo certo.

34 Ninguém pode dizer: “Isto é pior do que aquilo”,
pois todas as coisas serão reconhecidas como boas em seu devido tempo.

35 Agora, com todo o coração e toda a voz, cantem louvores
e bendigam o nome do Senhor!

Capítulo 40

1 Grande sofrimento foi determinado para todo ser humano,
e um jugo pesado está sobre os filhos de Adão,
desde o dia em que saem do ventre de sua mãe
até o dia em que são sepultados na mãe de todas as coisas.

2 A expectativa das coisas que virão e o dia da morte
perturbam seus pensamentos e causam medo em seu coração.

3 Desde aquele que se assenta num trono de glória
até aquele que é humilhado em terra e cinza,

4 desde aquele que veste púrpura e coroa
até aquele que se veste de pano grosseiro,

5 há ira, ciúme, perturbação, inquietação,
medo da morte, raiva e conflito.
No tempo de descanso sobre a cama,
o sono da noite altera sua consciência.

6 Ele tem pouco ou nenhum descanso;
depois, durante o sono, como num dia de vigília,
fica perturbado pelas visões de seu coração,
como quem escapou da linha de frente da batalha.

7 No exato momento em que parece ter escapado, desperta
e se admira de que o medo não era real.

8 Sobre todas as criaturas, humanas e animais,
e sete vezes mais sobre os pecadores,

9 vêm morte, derramamento de sangue, conflito, espada,
calamidades, fome, sofrimento e peste.

10 Todas essas coisas foram criadas para os perversos,
e por causa deles veio o dilúvio.

11 Tudo o que vem da terra volta novamente para a terra,
e tudo o que vem das águas retorna ao mar.

12 Todo suborno e toda injustiça serão apagados,
mas a fidelidade permanecerá para sempre.

13 Os bens dos injustos secarão como um rio
e desaparecerão com estrondo como um grande trovão durante a chuva.

14 Quando abre as mãos, uma pessoa se alegra,
mas os que violam a Lei fracassarão completamente.

15 Os filhos dos ímpios não produzirão muitos ramos;
são como raízes doentes sobre uma rocha íngreme.

16 Os juncos junto a qualquer água ou margem de rio
serão arrancados antes de toda a erva.

17 A bondade é como um jardim de bênçãos,
e a esmola permanece para sempre.

18 A vida de quem trabalha e se contenta com o que tem será agradável,
mas quem encontra um tesouro é melhor do que ambos.

19 Filhos e a construção de uma cidade estabelecem um nome,
mas uma esposa irrepreensível é melhor do que ambos.

20 O vinho e a música alegram o coração,
mas o amor à sabedoria é melhor do que ambos.

21 A flauta e a harpa produzem agradável melodia,
mas uma língua agradável é melhor do que ambas.

22 Seus olhos desejam graça e beleza,
mas os brotos verdes do cereal são melhores do que ambas.

23 Um amigo e um companheiro são sempre bem-vindos,
mas uma esposa junto ao marido é melhor do que ambos.

24 Parentes e ajudadores servem no tempo da aflição,
mas a esmola livra melhor do que ambos.

25 Ouro e prata dão firmeza aos pés,
mas o bom conselho é mais estimado do que ambos.

26 Riqueza e força elevam o coração,
mas o temor do Senhor é melhor do que ambos.
Nada falta a quem teme o Senhor,
e nele não há necessidade de procurar auxílio.

27 O temor do Senhor é como um jardim de bênção
e cobre uma pessoa mais do que qualquer glória.

28 Meu filho, não leve uma vida de mendigo;
é melhor morrer do que mendigar.

29 A vida do homem que depende da mesa de outro
não deve ser considerada vida.
Ele contaminará sua alma com a comida alheia,
mas uma pessoa sábia e bem instruída tomará cuidado com isso.

30 Mendigar será doce na boca do homem sem vergonha,
mas acenderá um fogo em seu ventre.

Capítulo 41

1 Ó morte, como é amarga a lembrança de você para o homem que vive tranquilo em meio aos seus bens,
para aquele que não tem preocupações que o perturbem, prospera em tudo
e ainda tem forças para desfrutar da comida!

2 Ó morte, sua sentença é bem-vinda para o homem necessitado e sem forças,
para aquele que chegou à extrema velhice, está preocupado com tudo,
tornou-se perverso e perdeu a paciência!

3 Não tenha medo da sentença da morte.
Lembre-se dos que vieram antes de você e dos que virão depois.
Esta é a sentença do Senhor sobre toda carne.

4 Por que resistir ao que agrada ao Altíssimo?
Quer a vida dure dez, cem ou mil anos,
no Hades ninguém pede contas da duração da vida.

5 Os filhos dos pecadores são filhos detestáveis
e frequentam as moradas dos ímpios.

6 A herança dos filhos dos pecadores perecerá,
e sobre seus descendentes permanecerá uma desonra contínua.

7 Os filhos se queixarão de um pai ímpio,
porque sofrem desonra por causa dele.

8 Ai de vocês, homens ímpios,
que abandonaram a Lei do Deus Altíssimo!

9 Se nascerem, nascerão para a maldição;
se morrerem, a maldição será sua porção.

10 Tudo o que vem da terra voltará para a terra;
assim também os ímpios irão da maldição para a perdição.

11 O luto dos homens é por seus corpos,
mas o mau nome dos pecadores será apagado.

12 Cuide de seu bom nome,
pois ele permanecerá com você mais tempo do que mil grandes tesouros de ouro.

13 Uma boa vida tem um número limitado de dias,
mas um bom nome permanece para sempre.

14 Meus filhos, sigam a instrução em paz.
Mas sabedoria escondida e tesouro que ninguém vê:
que proveito há em ambos?

15 Melhor é o homem que esconde sua insensatez
do que aquele que esconde sua sabedoria.

16 Portanto, respeitem minhas palavras,
pois não é bom sentir todo tipo de vergonha,
e nem tudo é aprovado por todos com bom senso.

17 Envergonhe-se da imoralidade sexual diante de seu pai e de sua mãe,
da mentira diante de um príncipe e de um homem poderoso,

18 de uma ofensa diante de um juiz e de um governante,
da iniquidade diante da assembleia e do povo,
da desonestidade diante de um sócio e de um amigo,

19 e do roubo no lugar onde você vive como estrangeiro.
Envergonhe-se de faltar à verdade de Deus e à sua aliança,
de apoiar o cotovelo sobre a mesa durante a refeição,
de agir com desprezo quando dá ou recebe alguma coisa,

20 de ficar calado diante dos que o cumprimentam,
de ficar olhando para uma prostituta,

21 de desviar o rosto de um parente,
de tomar para si uma porção ou um presente,
de ficar contemplando uma mulher casada,

22 de envolver-se com a serva do marido dela — e não se aproxime da cama dela —,
de insultar os amigos — e, depois de dar alguma coisa, não os ofenda —,

23 de repetir e divulgar aquilo que ouviu
e de revelar segredos.

24 Assim você terá vergonha das coisas certas
e encontrará favor diante de todos.

Capítulo 42

1 Não se envergonhe das coisas seguintes
nem peque apenas para evitar a vergonha:

2 da Lei do Altíssimo e de sua aliança,
de julgar com justiça até mesmo o ímpio,

3 de acertar contas com um sócio e com companheiros de viagem,
de repartir a herança entre amigos,

4 de ser exato com balanças e pesos,
de obter muito ou pouco,

5 de negociar com comerciantes,
de corrigir frequentemente os filhos
e de fazer sangrar as costas de um escravo mau.

6 Onde há uma esposa má, é bom usar um selo;
onde há muitas mãos, tranque as coisas.

7 Tudo o que entregar, entregue por número e peso;
ao dar e receber, registre tudo por escrito.

8 Não se envergonhe de instruir o insensato e o tolo,
nem o homem de extrema velhice que entra em disputa com os jovens.
Assim você será realmente bem instruído
e aprovado diante de todos os que vivem.

9 Uma filha é motivo secreto de insônia para o pai,
e a preocupação com ela tira seu sono:
na juventude, para que não passe da idade de se casar;
quando casada, para que não seja odiada;

10 enquanto virgem, para que não seja profanada e engravide na casa do pai;
tendo marido, para que não seja infiel;
e, quando casada, para que não seja estéril.

11 Vigie rigorosamente uma filha obstinada,
para que ela não faça de você motivo de riso para seus inimigos,
assunto de provérbio na cidade e de comentários entre o povo,
envergonhando você diante de todos.

12 Não fique contemplando todo corpo bonito
nem se sente no meio de mulheres.

13 Pois das roupas vem a traça,
e da mulher vem a maldade de mulher.

14 Melhor é a maldade de um homem do que uma mulher agradável
que traz vergonha e desonra sobre você.

15 Agora mencionarei as obras do Senhor
e declararei as coisas que vi.
As obras do Senhor existem por suas palavras.

16 O sol que dá luz contempla todas as coisas,
e a obra do Senhor está cheia de sua glória.

17 O Senhor não deu aos santos capacidade para declarar todas as suas obras maravilhosas,
que o Senhor Todo-Poderoso firmemente estabeleceu,
para que o universo fosse firmado em sua glória.

18 Ele sonda as profundezas e o coração
e conhece seus segredos.
Pois o Altíssimo conhece todo conhecimento
e vê os sinais dos tempos.

19 Ele anuncia as coisas passadas e as que ainda virão
e revela os vestígios das coisas ocultas.

20 Nenhum pensamento lhe escapa,
e nenhuma palavra fica escondida dele.

21 Ele ordenou as poderosas obras de sua sabedoria.
Ele existe desde a eternidade e para a eternidade.
Nada lhes foi acrescentado nem retirado,
e ele não precisou de conselheiro algum.

22 Como são desejáveis todas as suas obras!
Até uma centelha permite contemplá-las.

23 Todas essas coisas vivem e permanecem para sempre, servindo a todos os seus propósitos,
e todas lhe obedecem.

24 Todas as coisas existem aos pares, uma em oposição à outra,
e ele nada fez incompleto.

25 Uma coisa confirma a bondade da outra.
Quem jamais se cansará de contemplar sua glória?

Capítulo 43

1 O orgulho das alturas celestes é o céu límpido,
e a aparência do céu é um espetáculo de glória.

2 O sol, quando aparece, anuncia ao nascer
que é um instrumento maravilhoso, obra do Altíssimo.

3 Ao meio-dia, resseca a terra.
Quem pode resistir ao seu calor abrasador?

4 O homem que cuida de uma fornalha trabalha sob calor intenso,
mas o sol aquece três vezes mais, queimando as montanhas,
exalando vapores de fogo
e emitindo raios brilhantes que cegam os olhos.

5 Grande é o Senhor que o fez;
por sua palavra, ele acelera seu curso.

6 A lua marca a mudança das estações,
anuncia os tempos e serve de sinal para o mundo.

7 Pela lua se determina o sinal das festas;
sua luz diminui depois de completar seu ciclo.

8 O mês recebe seu nome dela,
que cresce maravilhosamente em suas fases:
instrumento do exército nas alturas,
brilhando na estrutura do céu,

9 beleza do céu, glória das estrelas,
ornamento luminoso nas alturas do Senhor.

10 À palavra do Santo, elas permanecem em sua ordem
e não se cansam em suas vigílias.

11 Olhe para o arco-íris e louve aquele que o fez;
ele é extraordinariamente belo em seu brilho.

12 Circunda o céu com seu arco glorioso;
as mãos do Altíssimo o estenderam.

13 Por sua ordem, ele faz cair a neve
e envia rapidamente os relâmpagos de seu julgamento.

14 Por isso os depósitos se abrem,
e as nuvens voam como pássaros.

15 Por seu grande poder, ele fortalece as nuvens,
e as pedras de granizo são despedaçadas.

16 Quando ele aparece, as montanhas tremem;
por sua vontade, sopra o vento sul.

17 A voz de seu trovão repreende a terra,
assim como a tempestade do norte e o redemoinho.
Como pássaros que descem voando, ele espalha a neve;

ela cai como gafanhotos que pousam.

18 Os olhos ficam deslumbrados com a beleza de sua brancura,
e o coração se admira enquanto ela cai.

19 Ele também derrama geada sobre a terra como sal;
quando congela, forma pontas como espinhos.

20 Sopra o frio vento norte,
e o gelo se forma sobre a água.
Ele se assenta sobre cada reservatório de água,
e a água o veste como uma couraça.

21 Ele devora as montanhas, queima o deserto
e consome a relva como fogo.

22 Uma neblina que chega depressa cura todas as coisas,
e o orvalho que vem depois do calor traz alívio.

23 Por seu conselho, ele acalmou o abismo
e nele plantou ilhas.

24 Os que navegam pelo mar contam seus perigos,
e ficamos maravilhados quando ouvimos falar deles.

25 Ali também existem obras estranhas e maravilhosas:
toda variedade de seres vivos e enormes criaturas do mar.

26 Por causa dele, seus mensageiros têm êxito,
e por sua palavra todas as coisas permanecem unidas.

27 Poderíamos dizer muitas coisas e ainda não seria suficiente.
O resumo de nossas palavras é: "Ele é tudo!"

28 Como teríamos força para glorificá-lo?
Pois ele é maior que todas as suas obras.

29 O Senhor é temível e extraordinariamente grande!
Seu poder é maravilhoso!

30 Glorifiquem o Senhor e exaltem-no tanto quanto puderem,
pois ainda assim ele estará acima de tudo isso.
Quando o exaltarem, empreguem toda a sua força.
Não se cansem, pois jamais poderão louvá-lo suficientemente.

31 Quem o viu para poder descrevê-lo?
Quem pode engrandecê-lo como ele realmente é?

32 Muitas coisas maiores do que estas permanecem ocultas,
pois vimos apenas poucas de suas obras.

33 Pois o Senhor fez todas as coisas
e deu sabedoria aos piedosos.

Capítulo 44

1 Louvemos agora homens famosos,
nossos antepassados em suas gerações.

2 O Senhor criou neles grande glória,
manifestando seu grande poder desde o princípio.

3 Alguns governaram em seus reinos
e foram homens famosos por seu poder,
dando conselhos com seu entendimento.
Alguns falaram por meio de profecias,

4 líderes do povo por seus conselhos
e por seu entendimento, dando instrução ao povo.
Suas palavras de instrução eram sábias.

5 Alguns compuseram melodias
e escreveram versos,

6 homens ricos dotados de capacidade,
vivendo em paz em suas casas.

7 Todos eles foram honrados em suas gerações
e se destacaram em seus dias.

8 Alguns deles deixaram um nome,
para que outros proclamassem seus louvores.

9 Mas de outros não ficou memória.
Pereceram como se nunca tivessem existido.
Tornaram-se como se nunca tivessem nascido,
eles e seus filhos depois deles.

10 Estes, porém, foram homens misericordiosos,
cujas obras de justiça não foram esquecidas.

11 Uma boa herança permanece com seus descendentes,
e seus filhos permanecem dentro da aliança.

12 Seus descendentes permanecem firmes,
e também seus filhos, por causa deles.

13 Seus descendentes permanecerão para sempre,
e sua glória não será apagada.

14 Seus corpos foram sepultados em paz,
e seu nome vive por todas as gerações.

15 Os povos proclamarão sua sabedoria,
e a assembleia anunciará seu louvor.

16 Enoque agradou ao Senhor e foi arrebatado,
tornando-se exemplo de arrependimento para todas as gerações.

17 Noé foi encontrado perfeito e justo.
No tempo da ira, preservou viva a raça humana.
Por isso um remanescente permaneceu sobre a terra
quando veio o dilúvio.

18 Alianças eternas foram estabelecidas com ele,
para que toda carne jamais voltasse a ser destruída por um dilúvio.

19 Abraão foi grande pai de uma multidão de nações,
e ninguém foi encontrado semelhante a ele em glória,

20 ele que guardou a Lei do Altíssimo
e entrou em aliança com ele.
Em sua carne estabeleceu a aliança,
e, quando foi provado, mostrou-se fiel.

21 Por isso Deus lhe garantiu por juramento
que as nações seriam abençoadas por meio de sua descendência,
que o multiplicaria como o pó da terra,
exaltaria seus descendentes como as estrelas
e faria com que herdassem de mar a mar
e desde o rio Eufrates até os confins da terra.

22 Também em Isaque, por causa de Abraão, seu pai, ele confirmou a mesma promessa:
a bênção de todos os homens e a aliança.

23 Fez com que ela repousasse sobre a cabeça de Jacó.
Reconheceu-o em suas bênçãos,
deu-lhe uma herança
e dividiu suas porções,
distribuindo-as entre doze tribos.

Capítulo 45

1 Dele fez surgir um homem misericordioso,
que encontrou favor diante de todo o povo,
um homem amado por Deus e pelos homens: Moisés,
cuja memória é bendita.

2 Deus o tornou semelhante aos santos em glória
e o engrandeceu para terror de seus inimigos.

3 Por suas palavras fez cessar os prodígios.
Deus o glorificou diante dos reis.
Deu-lhe mandamentos para seu povo
e mostrou-lhe parte de sua glória.

4 Santificou-o em sua fidelidade e mansidão
e o escolheu dentre todos os homens.

5 Fez com que ouvisse sua voz,
conduziu-o para dentro da escuridão espessa
e lhe deu mandamentos face a face:
a Lei da vida e do conhecimento,
para que ensinasse a aliança a Jacó
e seus julgamentos a Israel.

6 Ele exaltou Arão, homem santo como Moisés,
seu irmão, da tribo de Levi.

7 Estabeleceu com ele uma aliança eterna
e lhe deu o sacerdócio do povo.
Abençoou-o com majestade
e o vestiu com uma roupa gloriosa.

8 Revestiu-o de esplendor perfeito
e o fortaleceu com símbolos de autoridade:
os calções de linho, a túnica longa e o éfode.

9 Cercou-o de romãs
e de muitos sinos de ouro ao redor,
para que produzissem som enquanto ele andava,
um som que fosse ouvido no templo
como memorial para os filhos de seu povo;

10 com uma veste santa, de ouro, azul e púrpura, obra do bordador;
com o oráculo do julgamento — Urim e Tumim;

11 com escarlate retorcido, obra do artesão;
com pedras preciosas gravadas como um selo, engastadas em ouro, obra do joalheiro,
gravadas por escrito como memorial, conforme o número das tribos de Israel;

12 com uma coroa de ouro sobre o turbante, tendo gravado nela, como num selo, "SANTIDADE",
ornamento de honra, obra de especialista,
bela e agradável aos olhos.

13 Antes dele nunca houve coisa semelhante,
e nenhum estranho jamais as vestiu, mas somente seus filhos e seus descendentes para sempre.

14 Seus sacrifícios serão inteiramente queimados,
duas vezes por dia, continuamente.

15 Moisés o consagrou
e o ungiu com óleo santo.
Essa foi uma aliança eterna com ele
e com seus descendentes enquanto durarem os céus:
servir ao Senhor, exercer o sacerdócio
e abençoar o povo em seu nome.

16 Ele o escolheu dentre todos os seres vivos
para oferecer sacrifícios ao Senhor:
incenso e aroma agradável como memorial,
para fazer expiação pelo povo.

17 Deu-lhe, em seus mandamentos,
autoridade nos estatutos de julgamento,
para ensinar a Jacó os testemunhos
e iluminar Israel em sua Lei.

18 Estrangeiros conspiraram contra ele
e tiveram inveja dele no deserto:
Datã e Abirão com seu grupo,
e a assembleia de Corá, com ira e indignação.

19 O Senhor viu isso e se desagradou.
Na ira de sua indignação, eles foram destruídos.
Ele realizou prodígios contra eles
e os consumiu com fogo em chamas.

20 Acrescentou glória a Arão
e lhe deu uma herança.
Repartiu para ele as primícias da produção
e preparou em abundância o pão das primícias.

21 Pois eles comem dos sacrifícios do Senhor,
que ele deu a Arão e a seus descendentes.

22 Contudo, Arão não tem herança na terra do povo
nem porção entre o povo,
pois o próprio Senhor é sua porção e sua herança.

23 Fineias, filho de Eleazar, é o terceiro em glória,
porque foi zeloso no temor do Senhor,
permaneceu firme quando o povo se desviou
e fez expiação por Israel.

24 Por isso foi estabelecida com ele uma aliança de paz,
para que fosse líder do santuário e de seu povo
e para que ele e seus descendentes tivessem a dignidade do sacerdócio para sempre.

25 Ele também fez uma aliança com Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá.
A herança do rei passa somente de filho para filho.
Assim também a herança de Arão pertence à sua descendência.

26 Que Deus lhes dê sabedoria no coração
para julgarem seu povo com justiça,
para que seus bens não sejam destruídos
e sua glória permaneça por todas as gerações.

Capítulo 46

1 Josué, filho de Num, foi valente na guerra
e sucessor de Moisés na missão profética.
Foi engrandecido de acordo com seu nome
para a salvação dos eleitos de Deus,
para se vingar dos inimigos que se levantaram contra eles
e dar a Israel sua herança.

2 Como foi glorificado quando levantou as mãos
e estendeu a espada contra as cidades!

3 Quem antes dele permaneceu tão firme?
Pois o próprio Senhor conduziu seus inimigos até ele.

4 O sol não recuou por sua mão?
Um só dia não se tornou como dois?

5 Ele clamou ao Altíssimo, o Poderoso,
quando seus adversários o cercaram por todos os lados,
e o grande Senhor o ouviu.

6 Com pedras de granizo de grande poder,
fez a guerra cair violentamente sobre a nação
e na descida destruiu os que resistiam,
para que as nações conhecessem sua armadura
e soubessem como ele lutava diante do Senhor,
pois seguia o Poderoso.

7 Também nos dias de Moisés ele praticou uma obra de misericórdia,
ele e Calebe, filho de Jefoné,
quando resistiram ao adversário,
impediram o povo de pecar
e fizeram cessar sua murmuração perversa.

8 De seiscentos mil homens de infantaria, somente esses dois foram preservados
para conduzi-los à sua herança,
a uma terra que mana leite e mel.

9 O Senhor deu força a Calebe,
e ela permaneceu com ele até a velhice,
de modo que entrou na região montanhosa
e seus descendentes a receberam como herança,

10 para que todos os filhos de Israel vissem que é bom seguir o Senhor.

11 Também os juízes, cada um por seu nome,
todos aqueles cujo coração não se entregou à imoralidade
e que não se afastaram do Senhor:
que sua memória seja bendita!

12 Que seus ossos voltem a florescer de seu lugar
e que o nome daqueles que foram honrados se renove em seus filhos.

13 Samuel, profeta do Senhor, amado por seu Senhor,
estabeleceu um reino e ungiu príncipes sobre seu povo.

14 Pela Lei do Senhor, julgou a assembleia,
e o Senhor cuidou de Jacó.

15 Por sua fidelidade, mostrou-se verdadeiro profeta,
e por suas palavras foi reconhecido como fiel em visão.

16 Quando seus inimigos o pressionavam por todos os lados,
clamou ao Senhor, o Poderoso,
oferecendo um cordeiro ainda mamando.

17 Então o Senhor trovejou do céu
e fez sua voz ser ouvida com grande estrondo.

18 Destruiu completamente os governantes dos tírios
e todos os príncipes dos filisteus.

19 Antes do tempo de seu longo sono,
ele testemunhou diante do senhor e de seu ungido:
"Não tomei os bens de ninguém, nem sequer uma sandália";
e ninguém o acusou.

20 Mesmo depois de adormecer, profetizou,
mostrou ao rei o seu fim
e levantou sua voz da terra em profecia,
para apagar a maldade do povo.

Capítulo 47

1 Depois dele, Natã se levantou
para profetizar nos dias de Davi.

2 Como a gordura separada do sacrifício de comunhão,
assim Davi foi separado dentre os filhos de Israel.

3 Brincou com leões como se fossem cabritos
e com ursos como se fossem cordeiros do rebanho.

4 Em sua juventude, não matou ele um gigante
e removeu a vergonha do povo,
quando levantou a mão com uma pedra na funda
e derrubou o arrogante Golias?

5 Pois ele clamou ao Senhor Altíssimo,
e o Senhor lhe deu força na mão direita
para matar um homem poderoso na guerra
e exaltar o poder de seu povo.

6 Por isso o glorificaram por suas dezenas de milhares
e o louvaram pelas bênçãos do Senhor,
porque lhe foi dado um diadema glorioso.

7 Pois destruiu os inimigos ao redor
e derrotou seus adversários filisteus.
Quebrou seu poder até o dia de hoje.

8 Em todas as suas obras, deu graças ao Santo Altíssimo com palavras de glória.
Cantou louvores de todo o coração
e amou aquele que o fez.

9 Colocou cantores diante do altar
para produzirem doce melodia com sua música.

10 Deu beleza às festas
e organizou plenamente os tempos determinados,
enquanto louvavam o santo nome do Senhor
e o santuário ressoava desde cedo.

11 O Senhor tirou seus pecados
e exaltou seu poder para sempre.
Deu-lhe uma aliança real
e um trono glorioso em Israel.

12 Depois dele se levantou um filho sábio,
que por causa dele viveu em segurança.

13 Salomão reinou em dias de paz.
Deus lhe deu descanso ao redor,
para que construísse uma casa para seu nome
e preparasse um santuário para sempre.

14 Como você se tornou sábio em sua juventude
e se encheu de entendimento como um rio!

15 Sua influência cobriu a terra,
e você a encheu de parábolas e enigmas.

16 Seu nome chegou às ilhas distantes,
e você foi amado por causa de sua paz.

17 Por causa de seus cânticos, provérbios, parábolas
e interpretações, as nações ficaram maravilhadas com você.

18 Pelo nome do Senhor Deus,
chamado Deus de Israel,
você ajuntou ouro como estanho
e multiplicou prata como chumbo.

19 Você se curvou diante de mulheres
e, em seu corpo, foi levado à submissão.

20 Você manchou sua honra
e profanou sua descendência,
trazendo ira sobre seus filhos.
Houve tristeza por sua insensatez,

21 porque a soberania foi dividida
e de Efraim passou a governar um reino desobediente.

22 Mas o Senhor jamais abandonará sua misericórdia.
Não destruirá nenhuma de suas obras
nem apagará os descendentes de seus escolhidos.
Não tirará a descendência daquele que o amou.
Deu um remanescente a Jacó
e a Davi uma raiz de sua própria família.

23 Assim Salomão descansou com seus antepassados.
Entre seus descendentes, deixou Roboão,
a insensatez do povo, um homem sem entendimento,
que por seu conselho fez o povo se revoltar.

Também deixou Jeroboão, filho de Nebate,
que fez Israel pecar
e abriu para Efraim um caminho de pecado.

24 Seus pecados se multiplicaram enormemente,
até que foram removidos de sua terra.

25 Pois procuraram todo tipo de maldade,
até que a vingança veio sobre eles.

Capítulo 48

1 Então Elias se levantou, profeta semelhante ao fogo,
e sua palavra ardia como uma tocha.

2 Trouxe sobre eles uma fome
e, por seu zelo, reduziu seu número.

3 Pela palavra do Senhor, fechou os céus
e fez o fogo descer três vezes.

4 Como você foi glorificado, ó Elias, por suas obras maravilhosas!
Quem possui glória semelhante à sua?

5 Você levantou um morto da morte,
do Hades, pela palavra do Altíssimo.

6 Levou reis à destruição
e homens honrados para fora de seus leitos.

7 Você ouviu repreensão no Sinai
e julgamentos de vingança no Horebe.

8 Ungiu reis para executar retribuição
e profetas para sucederem depois de você.

9 Foi arrebatado num redemoinho de fogo,
num carro de cavalos de fogo.

10 Ficou registrado para repreender nos tempos determinados,
para acalmar a ira antes que irrompesse em indignação,
para fazer voltar o coração do pai ao filho
e restaurar as tribos de Jacó.

11 Felizes os que viram você
e os que foram embelezados pelo amor,
pois nós também certamente viveremos.

12 Elias foi envolvido num redemoinho,
e Eliseu ficou cheio de seu espírito.
Em seus dias, não foi abalado pelo medo de governante algum,
e ninguém conseguiu dominá-lo.

13 Nada era difícil demais para ele.
Depois de sepultado, seu corpo profetizou.

14 Assim como em vida realizou maravilhas,
também na morte suas obras foram maravilhosas.

15 Apesar de tudo isso, o povo não se arrependeu
nem abandonou seus pecados,
até ser levado como despojo para longe de sua terra
e disperso por toda a terra.
Restou um povo muito pequeno,
mas com um governante da casa de Davi.

16 Alguns deles fizeram o que era correto,
mas outros multiplicaram pecados.

17 Ezequias fortificou sua cidade
e trouxe água para dentro dela.
Perfurou a rocha com ferro
e construiu reservatórios de água.

18 Em seus dias, Senaqueribe invadiu
e enviou Rabsaqué, que depois partiu.
Ele levantou a mão contra Sião
e se vangloriou grandemente em sua arrogância.

19 Então o coração e as mãos deles tremeram,
e sentiram dores como mulheres em trabalho de parto.

20 Mas clamaram ao Senhor misericordioso,
estendendo as mãos para ele.
O Santo rapidamente os ouviu do céu
e os livrou pela mão de Isaías.

21 Feriu o acampamento dos assírios,
e seu anjo os destruiu completamente.

22 Pois Ezequias fez o que agradava ao Senhor
e permaneceu firme nos caminhos de Davi, seu antepassado,
conforme ordenou Isaías, o profeta,
que era grande e fiel em sua visão.

23 Em seus dias, o sol recuou,
e ele prolongou a vida do rei.

24 Por meio de um espírito extraordinário, viu o que aconteceria no futuro
e consolou os que choravam em Sião.

25 Mostrou as coisas que aconteceriam até o fim dos tempos
e as coisas ocultas antes que acontecessem.

Capítulo 49

1 A memória de Josias é como uma composição de incenso
preparada pela arte do perfumista.
Será doce como mel em toda boca
e como música num banquete com vinho.

2 Ele fez o que era correto ao reformar o povo
e removeu as abominações da iniquidade.

3 Dirigiu corretamente seu coração para o Senhor
e, em dias sem Lei, fez prevalecer a piedade.

4 Com exceção de Davi, Ezequias e Josias,
todos foram perversos,
porque abandonaram a Lei do Altíssimo.
Os reis de Judá chegaram ao fim.

5 Entregaram seu poder a outros
e sua glória a uma nação estrangeira.

6 Incendiaram a cidade escolhida do santuário
e tornaram desertas suas ruas, conforme foi escrito pela mão de Jeremias.

7 Pois maltrataram aquele
que havia sido santificado desde o ventre para ser profeta,
para arrancar, afligir e destruir,
e também para construir e plantar.

8 Ezequiel viu a visão da glória
que Deus lhe mostrou sobre o carro dos querubins.

9 Pois realmente se lembrou dos inimigos na tempestade
e de fazer bem aos que endireitaram seus caminhos.

10 Quanto aos doze profetas,
que seus ossos voltem a florescer de seu lugar.
Eles consolaram o povo de Jacó
e o livraram por meio de esperança confiante.

11 Como poderemos engrandecer Zorobabel?
Ele foi como um anel de selo na mão direita.

12 Assim também foi Jesus, filho de Josedec,
que em seus dias edificou a casa
e exaltou um povo santo ao Senhor,
preparado para glória eterna.

13 Também é grande a memória de Neemias.
Ele levantou para nós os muros que haviam caído,
colocou os portões e as trancas
e reconstruiu nossas casas.

14 Nenhum homem foi criado sobre a terra como Enoque,
pois ele foi arrebatado da terra.

15 Nem nasceu homem como José,
líder de seus parentes e sustentador do povo.
Até seus ossos receberam cuidado.

16 Sem e Sete foram honrados entre os homens,
mas acima de todo ser vivo na criação estava Adão.

Capítulo 50

1 Foi Simão, filho de Onias, o sumo sacerdote,
quem durante sua vida reparou a casa
e em seus dias fortaleceu o templo.

2 Por ele foi construído o fundamento até a altura das muralhas duplas,
os altos muros de contenção do recinto do templo.

3 Em seus dias foi escavado um reservatório de água,
um tanque de bronze de circunferência semelhante à do mar.

4 Ele planejou salvar seu povo da ruína
e fortificou a cidade contra o cerco.

5 Como era glorioso quando o povo se reunia ao seu redor,
quando ele saía da casa do véu!

6 Era como a estrela da manhã entre as nuvens,
como a lua cheia,

7 como o sol brilhando sobre o templo do Altíssimo,
como o arco-íris resplandecendo em nuvens de glória,

8 como rosas nos dias das primícias,
como lírios junto a uma fonte de água,
como um broto da árvore de incenso no verão,

9 como fogo e incenso no incensário,
como um vaso de ouro batido adornado com todo tipo de pedras preciosas,

10 como uma oliveira carregada de frutos
e como um cipreste que cresce alto entre as nuvens.

11 Quando vestia sua roupa gloriosa
e se revestia de esplendor perfeito,
subindo ao santo altar,
tornava glorioso o pátio do santuário.

12 Quando recebia as porções das mãos dos sacerdotes,
permanecendo junto ao fogo do altar,
com seus irmãos ao redor como uma coroa,
era como um jovem cedro no Líbano
cercado por troncos de palmeiras.

13 Todos os filhos de Arão, em sua glória,
seguravam nas mãos a oferta do Senhor diante de toda a assembleia de Israel.

14 Ao terminar o serviço nos altares,
para organizar a oferta do Altíssimo, o Todo-Poderoso,

15 ele estendia a mão para o cálice da libação
e derramava o vinho do cálice.
Derramava-o ao pé do altar,
como aroma agradável ao Altíssimo, Rei de todos.

16 Então os filhos de Arão gritavam
e tocavam as trombetas de metal batido.
Faziam soar um grande toque,
como memorial diante do Altíssimo.

17 Então todo o povo, ao mesmo tempo, se apressava
e se prostrava com o rosto em terra
para adorar seu Senhor, o Todo-Poderoso, Deus Altíssimo.

18 Os cantores também o louvavam com suas vozes,
e uma doce melodia enchia toda a casa.

19 O povo suplicava ao Senhor Altíssimo
em oração diante daquele que é misericordioso,
até terminar o culto ao Senhor
e concluírem seu serviço.

20 Então ele descia e levantava as mãos
sobre toda a assembleia dos filhos de Israel,
para pronunciar com seus lábios a bênção do Senhor
e gloriar-se em seu nome.

21 Prostrava-se em adoração pela segunda vez
para proclamar a bênção vinda do Altíssimo.

22 Agora, bendigam o Deus de todos,
que em toda parte realiza grandes coisas,
que exalta nossos dias desde o ventre
e nos trata segundo sua misericórdia.

23 Que ele nos conceda alegria de coração
e que haja paz em nossos dias em Israel por todos os dias da eternidade,

24 confirmando conosco sua misericórdia
e livrando-nos no tempo certo.

25 Duas nações irritam minha alma,
e a terceira nem sequer é uma nação:

26 os que habitam na montanha de Samaria, os filisteus
e o povo insensato que vive em Siquém.

27 Escrevi neste livro a instrução do entendimento e do conhecimento,
eu, Jesus, filho de Sirac Eleazar, de Jerusalém,
que de seu coração derramou sabedoria.

28 Feliz é aquele que praticar essas coisas;
quem as guardar no coração se tornará sábio.

29 Pois, se as praticar, será forte em todas as coisas,
porque a luz do Senhor é seu guia.

Capítulo 51

1 Eu te darei graças, ó Senhor, ó Rei,
e te louvarei, ó Deus, meu Salvador.
Dou graças ao teu nome,

2 porque tens sido meu protetor e meu auxílio,
livraste meu corpo da destruição,
da armadilha de uma língua caluniadora
e de lábios que inventam mentiras.
Foste meu auxílio diante dos que estavam ao redor,

3 e me livraste, segundo a abundância de tua misericórdia e de teu nome,
dos dentes rangendo, prontos para devorar,
das mãos dos que procuravam minha vida,
das muitas aflições que suportei,

4 do sufocamento do fogo por todos os lados
e do meio de um fogo que eu não havia acendido,

5 das profundezas do ventre do Hades,
de uma língua impura
e de palavras mentirosas,

6 da calúnia de uma língua injusta diante do rei.
Minha alma se aproximou da morte,
e minha vida chegou perto do Hades.

7 Cercaram-me por todos os lados,
e não havia quem me ajudasse.
Procurei auxílio humano,
mas não havia nenhum.

8 Então me lembrei de tua misericórdia, ó Senhor,
e de tuas obras desde a eternidade,
de como livras os que esperam em ti
e os salvas das mãos de seus inimigos.

9 Elevei da terra minha oração
e pedi que me livrasses da morte.

10 Clamei ao Senhor, Pai de meu Senhor,
para que não me abandonasse nos dias da aflição,
no tempo em que não havia auxílio contra os orgulhosos.

11 Louvarei continuamente teu nome.
Cantarei louvores com ação de graças.
Minha oração foi ouvida.

12 Tu me salvaste da destruição
e me livraste do tempo mau.
Por isso te darei graças e te louvarei
e bendirei o nome do Senhor.

13 Quando eu ainda era jovem,
antes de viajar para longe,
busquei abertamente a sabedoria em minha oração.

14 Diante do templo pedi por ela,
e continuarei a procurá-la até o fim.

15 Desde a primeira flor até a uva madura, meu coração se alegrou nela.
Meu pé andou em retidão,
e desde a juventude segui seus passos.

16 Inclinei um pouco o ouvido e a recebi,
e encontrei para mim muita instrução.

17 Progredi por meio dela;
darei glória àquele que me dá sabedoria.

18 Pois decidi praticá-la.
Tive zelo pelo que é bom
e jamais serei envergonhado.

19 Minha alma lutou por ela,
e fui cuidadoso em minha conduta.
Estendi as mãos para o céu
e lamentei minha ignorância a respeito dela.

20 Dirigi minha alma para ela
e a encontrei em pureza.
Desde o princípio, conquistei um coração unido a ela;
por isso não serei abandonado.

21 Meu íntimo se agitou para procurá-la,
e por isso obtive uma boa posse.

22 O Senhor me deu uma língua como recompensa,
e com ela eu o louvarei.

23 Aproximem-se de mim, todos vocês que não receberam instrução,
e habitem na casa da instrução.

24 Por que ainda lhes faltam essas coisas,
e por que suas almas têm tanta sede?

25 Abri minha boca e disse:
"Adquiram a sabedoria sem dinheiro."

26 Coloquem o pescoço debaixo de seu jugo
e deixem sua alma receber instrução.
Ela está perto e pode ser encontrada.

27 Vejam com seus próprios olhos
como trabalhei apenas um pouco
e encontrei para mim grande descanso.

28 Adquiram instrução ainda que por grande quantidade de prata
e obtenham por meio dela muito ouro.

29 Que sua alma se alegre na misericórdia dele,
e que vocês não sejam envergonhados ao louvá-lo.

30 Realizem seu trabalho antes que chegue o tempo,
e no tempo dele ele lhes dará sua recompensa.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ISAÍAS

Capítulo 1

1 A visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos
dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

2 Ouçam, ó céus,
e escute, ó terra; pois o SENHOR falou:
"Criei e eduquei filhos,
mas eles se rebelaram contra mim.

3 O boi conhece o seu dono,
e o jumento a manjedoura do seu senhor;
mas Israel não conhece,
o meu povo não compreende."

4 Ah, nação pecadora,
povo carregado de iniquidade,
descendência de malfeitores,
filhos dados à corrupção!
Eles abandonaram o SENHOR.
Desprezaram o Santo de Israel.
Eles se alienaram e voltaram para trás.

5 Por que vocês deveriam ser castigados ainda mais,
para que continuem a se rebelar cada vez mais?
Toda a cabeça está doente,
e todo o coração está fraco.

6 Desde a sola do pé até a cabeça não há nada são nele,
apenas feridas, contusões e chagas abertas.
Elas não foram fechadas, nem enfaixadas, nem aliviadas com óleo.

7 O país de vocês está desolado.
Suas cidades foram queimadas a fogo.
Estrangeiros devoram a sua terra na presença de vocês,
e ela está desolada,
como se tivesse sido destruída por estrangeiros.

8 A filha de Sião foi deixada como um abrigo na vinha,
como uma cabana em um campo de melões,
como uma cidade sitiada.

9 Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado um remanescente muito pequeno,
nós teríamos sido como Sodoma.
Nós teríamos sido como Gomorra.

10 Ouçam a palavra do SENHOR, vocês, governantes de Sodoma!
Escutem a lei do nosso Deus, vocês, povo de Gomorra!

11 "De que me serve a multidão dos seus sacrifícios?", diz o SENHOR.
"Estou farto dos holocaustos de carneiros
e da gordura de animais engordados.
Não tenho prazer no sangue de novilhos,
nem de cordeiros,
nem de bodes.

12 Quando vocês vêm comparecer perante mim,
quem exigiu isso das suas mãos, que pisem os meus átrios?

13 Não tragam mais ofertas vãs.
O incenso é uma abominação para mim.
Luas novas, sábados e convocações—
não suporto assembleias iníquas.

14 A minha alma odeia as suas Luas Novas e as suas festas fixas.
Elas são um peso para mim.
Estou cansado de suportá-las.

15 Quando vocês estenderem as mãos, esconderei os meus olhos de vocês.
Sim, quando fizerem muitas orações, eu não ouvirei.
As suas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavem-se. Purifiquem-se.
Tirem a maldade das suas ações de diante dos meus olhos.
Cessem de fazer o mal.

17 Aprendam a fazer o bem.
Busquem a justiça.
Socorram o oprimido.
Defendam o órfão.
Pleiteiem a causa da viúva."

18 "Venham agora, e vamos argumentar juntos", diz o SENHOR:
"Ainda que os seus pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve.
Ainda que sejam vermelhos como o carmesim, eles se tornarão como a lã.

19 Se vocês estiverem dispostos e obedecerem,
comerão o melhor da terra;

20 mas se recusarem e se rebelarem, serão devorados pela espada;
pois a boca do SENHOR o disse."

21 Como a cidade fiel se tornou uma prostituta!
Ela era cheia de justiça.
A retidão habitava nela,
mas agora há assassinos.

22 A sua prata se tornou escória,
o seu vinho foi misturado com água.

23 Os seus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões.
Todos amam o suborno e correm atrás de recompensas.
Eles não defendem o órfão,

nem a causa da viúva chega até eles.

24 Portanto, o Senhor, DEUS dos Exércitos,
o Poderoso de Israel, diz:
"Ah, eu me aliviarei dos meus adversários,
e me vingarei dos meus inimigos.

25 Voltarei a minha mão contra você,
purificarei completamente a sua escória,
e removerei todo o seu estanho.

26 Restaurarei os seus juízes como no princípio,
e os seus conselheiros como no começo.
Depois disso, você será chamada 'A cidade de justiça,
uma cidade fiel'."

27 Sião será redimida com justiça,
e os seus convertidos com retidão.

28 Mas a destruição dos transgressores e dos pecadores será conjunta,
e aqueles que abandonam o SENHOR serão consumidos.

29 Pois eles se envergonharão dos carvalhos que vocês desejaram,
e vocês serão confundidos por causa dos jardins que escolheram.

30 Pois vocês serão como um carvalho cujas folhas murcham,
e como um jardim que não tem água.

31 O forte será como estopa,
e a sua obra como uma faísca.
Ambos queimarão juntos,
e ninguém os apagará."

Capítulo 2

1 Isto é o que Isaías, filho de Amoz, viu a respeito de Judá e Jerusalém.

2 Acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do SENHOR será estabelecido no topo dos montes,
e será elevado acima das colinas;
e todas as nações afluirão para ele.

3 Muitos povos irão e dirão:
"Venham, subamos ao monte do SENHOR,
à casa do Deus de Jacó;
e ele nos ensinará os seus caminhos,
e nós andaremos em suas veredas."
Pois a lei sairá de Sião,
e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

4 Ele julgará entre as nações,
e decidirá a respeito de muitos povos.
Eles forjarão suas espadas em relhas de arado,
e suas lanças em foices.
Nação não levantará espada contra nação,
nem aprenderão mais a guerra.

5 Casa de Jacó, venham, e andemos na luz do SENHOR.

6 Pois você abandonou o seu povo, a casa de Jacó,
porque estão cheios de costumes do oriente,
com os que praticam adivinhação como os filisteus,
e dão as mãos aos filhos de estrangeiros.

7 A terra deles está cheia de prata e ouro,
e não há fim para os seus tesouros.
A terra deles também está cheia de cavalos,
e não há fim para os seus carros de guerra.

8 A terra deles também está cheia de ídolos.
Eles adoram a obra de suas próprias mãos,
aquilo que os seus próprios dedos fizeram.

9 O homem é rebaixado,
e a humanidade é humilhada;
portanto, não os perdoe.

10 Entrem na rocha,
e escondam-se no pó,
de diante do terror do SENHOR,
e da glória da sua majestade.

11 Os olhares altivos do homem serão rebaixados,
a arrogância dos homens será abatida,
e somente o SENHOR será exaltado naquele dia.

12 Pois haverá um dia do SENHOR dos Exércitos contra tudo o que é orgulhoso e arrogante,
e contra tudo o que se exalta,
e isso será rebaixado —

13 contra todos os cedros do Líbano, que são altos e elevados,
contra todos os carvalhos de Basã,

14 contra todos os montes altos,
contra todas as colinas elevadas,

15 contra toda torre alta,
contra toda muralha fortificada,

16 contra todos os navios de Társis,
e contra todas as belas imagens.

17 A altivez do homem será abatida,
e a arrogância dos homens será rebaixada;
e somente o SENHOR será exaltado naquele dia.

18 Os ídolos desaparecerão por completo.

19 Os homens entrarão nas cavernas das rochas,
e nos buracos da terra,
de diante do terror do SENHOR,
e da glória da sua majestade,
quando ele se levantar para sacudir a terra com poder.

20 Naquele dia, os homens lançarão fora os seus ídolos de prata
e os seus ídolos de ouro,
que fizeram para si mesmos adorarem,
às toupeiras e aos morcegos,

21 para entrarem nas cavernas das rochas,
e nas fendas das rochas escarpadas,
de diante do terror do SENHOR,
e da glória da sua majestade,
quando ele se levantar para sacudir a terra com poder.

22 Parem de confiar no homem, cujo fôlego está em suas narinas;
pois, que valor ele tem?

Capítulo 3

1 Pois, eis que, o Senhor, DEUS dos Exércitos, tira de Jerusalém e de Judá o suprimento e o apoio,
todo o suprimento de pão,
e todo o suprimento de água;

2 o homem valente,
o guerreiro,
o juiz,
o profeta,
o adivinho,
o ancião,

3 o capitão de cinquenta,
o homem respeitável,
o conselheiro,
o artífice habilidoso,
e o encantador perito.

4 Darei meninos para serem seus príncipes,
e crianças governarão sobre eles.

5 O povo será oprimido,
um pelo outro,
e cada um pelo seu próximo.
O menino se portará com arrogância contra o idoso,
e o indigno contra o honrado.

6 De fato, um homem agarrará seu irmão na casa de seu pai, dizendo:
"Você tem roupas, seja o nosso governante,
e que esta ruína fique sob a sua mão."

7 Naquele dia ele clamará, dizendo: "Eu não serei um curador;
pois em minha casa não há pão nem roupa.
Vocês não me farão governante do povo."

8 Pois Jerusalém está arruinada, e Judá está caída;
porque a língua e as obras deles são contra o SENHOR,
para provocar os olhos da sua glória.

9 A expressão de seus rostos testemunha contra eles.
Eles exibem o seu pecado como Sodoma.
Eles não o escondem.
Ai da alma deles!
Pois trouxeram o desastre sobre si mesmos.

10 Digam aos justos que tudo irá bem com eles,
pois comerão o fruto das suas obras.

11 Ai dos ímpios!
O desastre está sobre eles,
pois as obras de suas mãos lhes serão retribuídas.

12 Quanto ao meu povo, crianças são os seus opressores,
e mulheres governam sobre eles.
Povo meu, aqueles que os guiam os fazem errar,
e destroem o rumo dos seus caminhos.

13 O SENHOR se levanta para pleitear,
e põe-se de pé para julgar os povos.

14 O SENHOR entrará em juízo contra os anciãos do seu povo
e contra os seus líderes:
"Foram vocês que devoraram a vinha.
O despojo dos pobres está em suas casas.

15 Com que direito vocês esmagam o meu povo,
e moem o rosto dos pobres?" diz o Senhor, DEUS dos Exércitos.

16 Além disso, o SENHOR disse: "Porque as filhas de Sião são arrogantes,
e andam de pescoço erguido e com olhares sedutores,
caminhando com passos curtos,
fazendo tinir os enfeites em seus pés;

17 portanto, o Senhor trará feridas sobre o alto da cabeça das mulheres de Sião,
e o SENHOR deixará calvo o couro cabeludo delas."

18 Naquele dia, o Senhor tirará a beleza dos seus enfeites de tornozelo, das tiaras, dos colares em forma de lua crescente,

19 dos brincos, dos braceletes, dos véus,

20 dos enfeites de cabeça, das correntes de tornozelo, das faixas, dos frascos de perfume, dos amuletos,

21 dos anéis de selo, das argolas de nariz,

22 dos vestidos finos, das capas, dos mantos, das bolsas,

23 dos espelhos de mão, das roupas de linho fino, dos turbantes e dos xales.

24 Acontecerá que, em vez de especiarias aromáticas, haverá podridão;
em vez de um cinto, uma corda;
em vez de cabelos bem arrumados, calvície;
em vez de roupas finas, vestes de pano de saco;
e marca de fogo em vez de beleza.

25 Seus homens cairão à espada,
e os seus valentes na guerra.

26 Suas portas lamentarão e prantearão.
Ela ficará desolada e se assentará no chão.

Capítulo 4

1 Sete mulheres agarrarão um homem naquele dia, dizendo: "Nós comeremos o nosso próprio pão, e vestiremos as nossas próprias roupas. Apenas permita que sejamos chamadas pelo seu nome. Tire a nossa vergonha."

2 Naquele dia, o Renovo do SENHOR será belo e glorioso, e o fruto da terra será a beleza e a glória dos sobreviventes de Israel.

3 Acontecerá que aquele que restar em Sião e o que permanecer em Jerusalém será chamado santo, ou seja, todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém,

4 quando o Senhor tiver lavado a imundície das filhas de Sião, e tiver purificado o sangue de Jerusalém do meio dela, pelo espírito de justiça e pelo espírito de fogo.

5 O SENHOR criará sobre toda a habitação do monte Sião e sobre as suas assembleias, uma nuvem e fumaça de dia, e o brilho de um fogo flamejante de noite; pois sobre toda a glória haverá uma cobertura.

6 Haverá uma tenda para dar sombra contra o calor durante o dia, e para servir
de refúgio e abrigo contra a tempestade e a chuva.

Capítulo 5

1 Deixem-me cantar para o meu amado uma canção do meu amado a respeito da
sua vinha.
O meu amado tinha uma vinha em uma colina muito fértil.

2 Ele a cavou,
tirou as suas pedras,
plantou-a com a melhor videira,
construiu uma torre no meio dela,
e também cavou nela um lagar.
Ele esperava que desse uvas boas,
mas ela deu uvas bravas.

3 "Agora, habitantes de Jerusalém e homens de Judá,
por favor, julguem entre mim e a minha vinha.

4 O que mais se poderia ter feito à minha vinha, que eu não lhe tenha feito?
Por que, quando eu esperava que desse uvas boas, ela deu uvas bravas?

5 Agora eu lhes direi o que farei com a minha vinha.
Tirarei a sua cerca, e ela será devorada.
Derrubarei o seu muro, e ela será pisoteada.

6 Eu a tornarei em uma terra devastada.
Não será podada nem capinada,
mas crescerão nela sarças e espinheiros.
Também darei ordens às nuvens para que não derramem chuva sobre ela."

7 Pois a vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel,
e os homens de Judá são a sua planta agradável.
Ele esperava por justiça, mas eis aqui opressão;

por retidão, mas eis aqui um clamor de angústia.

8 Ai daqueles que juntam casa a casa,
que anexam campo a campo, até que não haja mais espaço,
e vocês sejam obrigados a habitar sozinhos no meio da terra!

9 Aos meus ouvidos, o SENHOR dos Exércitos diz: "Certamente muitas casas ficarão desoladas,
até mesmo as grandes e belas, desocupadas.

10 Pois dez acres de vinha produzirão um bato,
e um ômer de semente produzirá um efa."

11 Ai daqueles que se levantam cedo de manhã, para correrem atrás de bebida forte,
que ficam até tarde da noite, até que o vinho os inflame!

12 A harpa, a lira, o tamborim e a flauta, com vinho, estão em suas festas;
mas eles não respeitam a obra do SENHOR,
nem consideram a operação das suas mãos.

13 Portanto, o meu povo vai para o cativeiro por falta de conhecimento.
Os seus homens honrados estão famintos,
e as suas multidões estão ressecadas de sede.

14 Portanto, o Seol alargou o seu apetite,
e abriu a sua boca sem medida;
e a sua glória, a sua multidão, a sua pompa, e aquele que se alegra entre eles, descem para lá.

15 Assim o homem é abatido,
a humanidade é humilhada,
e os olhos dos arrogantes são humilhados;

16 mas o SENHOR dos Exércitos é exaltado em justiça,
e Deus, o Santo, é santificado em retidão.

17 Então os cordeiros pastarão como em sua própria pastagem,
e estrangeiros comerão das ruínas dos ricos.

18 Ai daqueles que puxam a iniquidade com cordas de falsidade,
e a impiedade como com cordas de carroça,

19 que dizem: "Que ele se apresse, que ele acelere a sua obra, para que possamos vê-la;
que o conselho do Santo de Israel se aproxime e venha,
para que possamos conhecê-lo!"

20 Ai daqueles que chamam ao mal bem, e ao bem mal;
que colocam as trevas por luz,
e a luz por trevas;
que colocam o amargo por doce,
e o doce por amargo!

21 Ai daqueles que são sábios aos seus próprios olhos,
e prudentes em seu próprio entendimento!

22 Ai daqueles que são valentes para beber vinho,
e campeões em misturar bebida forte;

23 que absolvem o culpado por suborno,
mas negam justiça ao inocente!

24 Portanto, assim como a língua de fogo devora o restolho,
e assim como a grama seca se consome na chama,
assim a raiz deles será como podridão,
e a sua flor subirá como pó,
porque rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos,
e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 Portanto, a ira do SENHOR se acende contra o seu povo,
e ele estendeu a sua mão contra eles e os feriu.
Os montes tremem,

e os seus cadáveres são como lixo no meio das ruas.
Apesar de tudo isso, a sua ira não se desviou,
mas a sua mão ainda está estendida.

26 Ele levantará uma bandeira para as nações de longe,
e assobiará para elas desde a extremidade da terra.
Eis que virão rápida e velozmente.

27 Ninguém se cansará nem tropeçará entre eles;
ninguém cochilará nem dormirá,
nem se soltará o cinto da sua cintura,
nem se arrebentará a correia das suas sandálias,

28 cujas flechas são afiadas,
e todos os seus arcos estão retesados.
Os cascos dos seus cavalos serão como pederneira,
e as suas rodas como um redemoinho.

29 O seu rugido será como o de uma leoa.
Eles rugirão como leões jovens.
Sim, eles rugirão,
e agarrarão a sua presa e a levarão embora,
e não haverá ninguém para livrar.

30 Eles rugirão contra eles naquele dia como o bramido do mar.
Se alguém olhar para a terra, eis que há trevas e angústia.
A luz se escurece em suas nuvens.

Capítulo 6

1 No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado sobre um trono alto e exaltado; e a orla do seu manto enchia o templo.

2 Acima dele estavam os serafins. Cada um tinha seis asas. Com duas cobria o rosto. Com duas cobria os pés. Com duas voava.

3 Um clamava ao outro, e dizia:
"Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos!
Toda a terra está cheia da sua glória!"

4 Os fundamentos das soleiras tremeram à voz daquele que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então eu disse: "Ai de mim! Pois estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros e moro no meio de um povo de lábios impuros, pois os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!"

6 Então um dos serafins voou até mim, trazendo uma brasa viva na mão, que ele havia tirado do altar com uma tenaz.

7 Ele tocou a minha boca com ela, e disse: "Eis que isto tocou os seus lábios; e a sua iniquidade foi tirada, e o seu pecado perdoado."

8 Eu ouvi a voz do Senhor, dizendo: "A quem enviarei, e quem irá por nós?" Então eu disse: "Eis-me aqui. Envie-me!"

9 Ele disse: "Vá, e diga a este povo:
'Vocês ouvem de fato,
mas não entendem.
Vocês veem de fato,
mas não percebem.'

10 Torne gordo o coração deste povo.
Torne pesados os seus ouvidos, e feche os seus olhos;
para que não vejam com os seus olhos,
não ouçam com os seus ouvidos,
não entendam com o seu coração,
e não se voltem, e sejam curados."

11 Então eu disse: "Senhor, até quando?" Ele respondeu:
"Até que as cidades fiquem devastadas e sem habitantes,
as casas fiquem sem pessoas,

a terra se torne totalmente devastada,

12 e o SENHOR tenha levado os homens para longe,
e os lugares abandonados sejam muitos no meio da terra.

13 Se ainda restar a décima parte nela,
esta também será, por sua vez, consumida,
como um terebinto e como um carvalho cujo toco permanece quando são cortados,
assim a santa semente é o seu toco."

Capítulo 7

1 Nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, Rezim, o rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém para guerrear contra ela, mas não puderam prevalecer contra ela.

2 Foi dito à casa de Davi: "A Síria está aliada a Efraim." O coração dele estremeceu, e o coração do seu povo, como as árvores da floresta estremecem com o vento.

3 Então o SENHOR disse a Isaías: "Saia agora para encontrar Acaz, você e seu filho Sear-Jasube, no fim do aqueduto do tanque superior, na estrada do campo do lavandeiro.

4 Diga a ele: 'Tenha cuidado e mantenha a calma. Não tenha medo, nem deixe o seu coração desfalecer por causa destes dois restos de tições fumegantes, por causa da ira furiosa de Rezim e da Síria, e do filho de Remalias.

5 Porque a Síria, Efraim e o filho de Remalias tramaram o mal contra você, dizendo:

6 "Vamos subir contra Judá e despedaçá-lo, e vamos dividi-lo entre nós, e estabelecer um rei no meio dele, o filho de Tabeel."

7 Assim diz o Senhor DEUS: "Isso não subsistirá, nem acontecerá."

8 Pois a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim. Dentro de sessenta e cinco anos Efraim será despedaçado, de modo que não será mais um povo.

9 A cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se vocês não crerem, certamente não estarão firmes.'"

10 O SENHOR falou novamente a Acaz, dizendo:

11 "Peça um sinal ao SENHOR, seu Deus; peça-o nas profundezas, ou nas alturas em cima."

12 Mas Acaz disse: "Eu não pedirei. Não tentarei o SENHOR."

13 Ele disse: "Ouçam agora, casa de Davi. Não lhes basta provar a paciência dos homens, para que provem também a paciência do meu Deus?

14 Portanto, o próprio Senhor lhes dará um sinal. Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.

15 Ele comerá manteiga e mel quando souber rejeitar o mal e escolher o bem.

16 Pois antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra cujos dois reis você abomina será desamparada.

17 O SENHOR trará sobre você, sobre o seu povo e sobre a casa de seu pai dias que não vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá, a saber, o rei da Assíria.

18 Acontecerá naquele dia que o SENHOR assobiará para a mosca que está nos confins dos rios do Egito, e para a abelha que está na terra da Assíria.

19 Elas virão e todas pousarão nos vales desolados, nas fendas das rochas, em todas as cercas de espinhos e em todos os pastos.

20 Naquele dia, o Senhor rapará com uma navalha alugada nas regiões além do Rio, a saber, com o rei da Assíria, a cabeça e os pelos dos pés; e ela também consumirá a barba.

21 Acontecerá naquele dia que um homem manterá vivas uma novilha e duas ovelhas.

22 Acontecerá que, por causa da abundância de leite que elas darão, ele comerá manteiga, pois todos os que restarem na terra comerão manteiga e mel.

23 Acontecerá naquele dia que todo lugar onde havia mil videiras valendo mil siclos de prata, será para sarças e espinheiros.

24 As pessoas irão para lá com flechas e com arco, porque toda a terra será de sarças e espinheiros.

25 A todas as colinas que eram cultivadas com a enxada, você não irá lá por medo das sarças e espinheiros; mas servirão para soltar os bois, e para as ovelhas pisarem."

Capítulo 8

1 O SENHOR me disse: "Tome uma tábua grande e escreva nela com um estilete comum: 'Para Maer-Salal-Hás-Baz';

2 e tomarei para mim testemunhas fiéis para testificar: Urias, o sacerdote, e Zacarias, filho de Jeberequias."

3 Fui à profetisa, e ela concebeu e deu à luz um filho. Então o SENHOR me disse: "Chame o nome dele de 'Maer-Salal-Hás-Baz'.

4 Pois antes que o menino saiba dizer: 'Meu pai' e 'Minha mãe', as riquezas de Damasco e o saque de Samaria serão levados pelo rei da Assíria."

5 O SENHOR falou comigo mais uma vez, dizendo:

6 "Visto que este povo rejeitou as águas de Siloé, que fluem mansamente, e se alegra em Rezim e no filho de Remalias;

7 agora, portanto, eis que o Senhor traz sobre eles as poderosas águas da enchente do Rio: o rei da Assíria e toda a sua glória. Ele subirá sobre todos os seus canais e transbordará por todas as suas margens.

8 Ele avançará sobre Judá. Ele transbordará e passará. Ele chegará até o pescoço.
A extensão de suas asas encherá a largura da sua terra, ó Emanuel.

9 Façam alvoroço, ó povos, e sejam despedaçados! Escutem, todos vocês de países distantes: vistam-se para a batalha e sejam despedaçados! Vistam-se para a batalha e sejam despedaçados!

10 Aconselhem-se juntos, e isso dará em nada; falem a palavra, e ela não subsistirá, pois Deus está conosco."

11 Pois o SENHOR me falou isso com forte mão, e me instruiu a não andar no caminho deste povo, dizendo:

12 "Não chamem de conspiração tudo o que este povo chama de conspiração. Não temam as suas ameaças nem fiquem aterrorizados.

13 O SENHOR dos Exércitos é a quem vocês devem respeitar como santo. Ele é a quem vocês devem temer. Ele é a quem vocês devem ter pavor.

14 Ele será um santuário, mas para ambas as casas de Israel, ele será uma pedra de tropeço e uma rocha que os faz cair. Para o povo de Jerusalém, ele será uma armadilha e um laço.

15 Muitos tropeçarão nela, cairão, serão despedaçados, ficarão presos no laço e serão capturados."

16 Ate a aliança. Sele a lei entre os meus discípulos.

17 Eu esperarei pelo SENHOR, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e eu o buscarei.

18 Eis que eu e os filhos que o SENHOR me deu somos por sinais e por maravilhas em Israel, da parte do SENHOR dos Exércitos, que armou sua tenda no Monte Sião.

19 Quando disserem a vocês: "Consultem os médiuns e os feiticeiros, que chilreiam e murmuram", não deveria um povo consultar o seu Deus? Deveriam consultar os mortos em favor dos vivos?

20 Voltem-se para a lei e para a aliança! Se eles não falarem de acordo com esta palavra, certamente não haverá amanhecer para eles.

21 Eles passarão pela terra, muito angustiados e famintos. Acontecerá que, quando tiverem fome, ficarão preocupados, e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus. Eles voltarão os seus rostos para cima,

22 depois olharão para a terra e verão aflição, escuridão e a penumbra da angústia. Eles serão lançados em densas trevas.

Capítulo 9

1 Mas não haverá mais trevas para aquela que estava em angústia. No passado, ele humilhou a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas nos últimos tempos ele a fez gloriosa, pelo caminho do mar, além do Jordão, a Galileia das nações.

2 O povo que andava nas trevas viu uma grande luz.
A luz brilhou sobre aqueles que viviam na terra da sombra da morte.

3 Você multiplicou a nação.
Você aumentou a sua alegria. Eles se alegram diante de você segundo a alegria da colheita, como os homens se alegram quando dividem os despojos.

4 Pois você quebrou o jugo do seu fardo, o bordão do seu ombro e a vara do seu opressor, como no dia de Midiã.

5 Pois toda a armadura do homem armado na batalha ruidosa, e as vestes revolvidas em sangue, serão para queima, combustível para o fogo.

6 Pois um menino nos nasceu. Um filho nos foi dado; e o governo estará sobre os seus ombros. O seu nome será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

7 O aumento do seu governo e da paz não terá fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para estabelecê-lo e sustentá-lo com justiça e com retidão, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso.

8 O Senhor enviou uma palavra a Jacó,
e ela cai sobre Israel.

9 Todo o povo saberá,
incluindo Efraim e os habitantes de Samaria, que dizem com orgulho e arrogância de coração:

10 “Os tijolos caíram,
mas nós construiremos com pedras lavradas.
Os sicômoros foram derrubados,
mas nós colocaremos cedros em seu lugar.”

11 Portanto, o SENHOR levantará no alto contra ele os adversários de Rezim,
e instigará os seus inimigos,

12 Os sírios na frente,
e os filisteus atrás;
e eles devorarão Israel de boca aberta.
Com tudo isso, a sua ira não se afastou,
mas a sua mão ainda está estendida.

13 Contudo, o povo não se voltou para aquele que o feriu,
nem buscou o SENHOR dos Exércitos.

14 Portanto, o SENHOR cortará de Israel a cabeça e a cauda,
o ramo de palmeira e o junco, em um único dia.

15 O ancião e o homem honrado são a cabeça,
e o profeta que ensina mentiras é a cauda.

16 Pois aqueles que guiam este povo o desviam;
e aqueles que são guiados por eles são destruídos.

17 Portanto, o Senhor não se alegrará com os seus jovens,
nem terá compaixão dos seus órfãos e viúvas;
pois todos são profanos e malfeitores,

e toda boca fala insensatez.
Com tudo isso, a sua ira não se afastou,
mas a sua mão ainda está estendida.

18 Pois a impiedade queima como um fogo.
Ela devora os espinheiros e as sarças;
sim, ela se acende nos matagais da floresta,
e eles sobem em uma coluna de fumaça.

19 Pela ira do SENHOR dos Exércitos, a terra é queimada;
e o povo é o combustível para o fogo.
Ninguém poupa o seu irmão.

20 Um devorará à direita, e terá fome;
e ele comerá à esquerda, e eles não se satisfarão.
Cada um comerá a carne do seu próprio braço:

21 Manassés comendo Efraim, e Efraim comendo Manassés, e eles juntos estarão contra Judá.
Com tudo isso, a sua ira não se afastou,
mas a sua mão ainda está estendida.

Capítulo 10

1 Ai dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que redigem decretos opressores,

2 para privar os necessitados de justiça, e roubar os direitos dos pobres do meu povo, para que as viúvas sejam o seu despojo, e para que façam dos órfãos a sua presa!

3 O que vocês farão no dia da visitação, e na desolação que virá de longe? A quem vocês fugirão por socorro? Onde vocês deixarão a sua riqueza?

4 Eles apenas se curvarão debaixo dos prisioneiros,
e cairão debaixo dos mortos.
Com tudo isso a sua ira não se desviou,
mas a sua mão ainda está estendida.

5 Ai do assírio, a vara da minha ira, o bordão em cuja mão está a minha indignação!

6 Eu o enviarei contra uma nação profana, e contra o povo que me irrita eu lhe darei ordem para tomar o despojo e para tomar a presa, e para pisá-los como a lama das ruas.

7 No entanto, ele não tem esse propósito, nem o seu coração pensa assim; mas o que está em seu coração é destruir, e exterminar não poucas nações.

8 Pois ele diz: "Não são reis todos os meus príncipes?

9 Não é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? Não é Samaria como Damasco?"

10 Assim como a minha mão alcançou os reinos dos ídolos, cujas imagens esculpidas superavam as de Jerusalém e de Samaria,

11 não farei eu a Jerusalém e aos seus ídolos o mesmo que fiz a Samaria e aos seus ídolos?

12 Portanto, acontecerá que, quando o Senhor tiver realizado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, eu punirei o fruto do coração obstinado e orgulhoso do rei da Assíria, e a insolência do seu olhar arrogante.

13 Pois ele disse: "Pela força da minha mão eu fiz isso, e pela minha sabedoria, pois tenho entendimento. Eu removi as fronteiras dos povos, e roubei os seus tesouros. Como um homem valente, eu derrubei os seus governantes.

14 A minha mão alcançou as riquezas dos povos como a um ninho, e como alguém que ajunta ovos abandonados, eu ajuntei toda a terra. Não houve ninguém que movesse a asa, ou que abrisse a boca, ou que chilreasse."

15 Acaso o machado se gloriará contra aquele que corta com ele? A serra se exaltará contra aquele que a maneja? Como se a vara levantasse aqueles que a erguem, ou como se o bordão levantasse alguém que não é madeira.

16 Portanto, o Senhor, DEUS dos Exércitos, enviará a magreza entre os seus homens robustos; e debaixo da sua glória se acenderá uma queima como a queima de um fogo.

17 A luz de Israel será como um fogo, e o seu Santo como uma chama; e queimará e devorará os seus espinheiros e as suas sarças em um só dia.

18 Ele consumirá a glória da sua floresta e do seu campo frutífero, tanto a alma quanto o corpo. Será como quando um porta-estandarte desfalece.

19 O remanescente das árvores da sua floresta será tão pouco, que uma criança poderia escrever o seu número.

20 Acontecerá naquele dia que o remanescente de Israel, e aqueles que escaparam da casa de Jacó, não se apoiarão mais naquele que os feriu, mas se apoiarão no SENHOR, o Santo de Israel, em verdade.

21 Um remanescente retornará, sim, o remanescente de Jacó, para o Deus forte.

22 Pois, embora o seu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, apenas um remanescente deles retornará. Uma destruição está determinada, transbordando de justiça.

23 Pois o Senhor, DEUS dos Exércitos, fará um fim completo, e isso já está determinado, por toda a terra.

24 Portanto, o Senhor, DEUS dos Exércitos, diz: "Meu povo que habita em Sião, não tenha medo do assírio, embora ele o fira com a vara, e levante o seu bordão contra você, como fez o Egito.

25 Pois daqui a muito pouco tempo, a indignação contra você se cumprirá, e a minha ira se voltará para a destruição deles."

26 O SENHOR dos Exércitos levantará um açoite contra ele, como na matança de Midiã na rocha de Orebe. A sua vara estará sobre o mar, e ele a levantará como fez contra o Egito.

27 Acontecerá naquele dia que o fardo dele será tirado do seu ombro, e o seu jugo do seu pescoço, e o jugo será destruído por causa do óleo da unção.

28 Ele chegou a Aiate. Ele passou por Migrom. Em Micmás ele guarda a sua bagagem.

29 Eles atravessaram o desfiladeiro. Eles se alojaram em Geba. Ramá treme. Gibeá de Saul fugiu.

30 Clame em alta voz, filha de Galim! Ouça, Laís! Pobre Anatote!

31 Madmena é fugitiva. Os habitantes de Gebim fogem em busca de segurança.

32 Ainda hoje ele fará uma parada em Nobe. Ele sacode a sua mão contra o monte da filha de Sião, a colina de Jerusalém.

33 Eis que o Senhor, DEUS dos Exércitos, cortará os ramos com terror. Os altos serão derrubados, e os elevados serão rebaixados.

34 Ele cortará os matagais da floresta com ferro, e o Líbano cairá pelo Poderoso.

Capítulo 11

1 Um broto sairá do tronco de Jessé,
e um renovo das suas raízes dará fruto.

2 O Espírito do SENHOR repousará sobre ele:
o espírito de sabedoria e de entendimento,
o espírito de conselho e de poder,
o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

3 O seu prazer estará no temor do SENHOR.
Ele não julgará pelo que os seus olhos veem,
nem decidirá pelo que os seus ouvidos ouvem;

4 mas ele julgará os pobres com justiça,
e decidirá com equidade a favor dos humildes da terra.
Ele ferirá a terra com a vara da sua boca;
e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio.

5 A justiça será o cinto ao redor da sua cintura,
e a fidelidade, o cinto ao redor dos seus lombos.

6 O lobo viverá com o cordeiro,
e o leopardo se deitará com o cabrito,
o bezerro, o leão jovem e o novilho gordo estarão juntos;
e uma criança pequena os guiará.

7 A vaca e a ursa pastarão.
Seus filhotes se deitarão juntos.
O leão comerá palha como o boi.

8 A criança de peito brincará perto da toca da naja,
e a criança desmamada colocará a mão no ninho da víbora.

9 Eles não farão mal nem destruirão em todo o meu santo monte;
pois a terra estará cheia do conhecimento do SENHOR,
como as águas cobrem o mar.

10 Acontecerá naquele dia que as nações buscarão a raiz de Jessé, que está posta como um estandarte para os povos; e o seu lugar de descanso será glorioso.

11 Acontecerá naquele dia que o Senhor estenderá a sua mão novamente, pela segunda vez, para recuperar o remanescente que restou do seu povo, da Assíria, do Egito, de Patros, de Cuxe, de Elão, de Sinar, de Hamate e das ilhas do mar.

12 Ele levantará um estandarte para as nações, e reunirá os exilados de Israel, e ajuntará os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra.

13 A inveja de Efraim também desaparecerá, e os que perseguem Judá serão eliminados. Efraim não invejará Judá, e Judá não perseguirá Efraim.

14 Eles voarão sobre os ombros dos filisteus no ocidente. Juntos, eles saquearão os filhos do oriente. Eles estenderão o seu poder sobre Edom e Moabe, e os filhos de Amom lhes obedecerão.

15 O SENHOR destruirá totalmente a língua do mar do Egito; e com o seu vento abrasador ele agitará a sua mão sobre o Rio, e o dividirá em sete correntes, e fará com que os homens o atravessem de sandálias.

16 Haverá uma estrada para o remanescente que restou do seu povo, vindo da Assíria, como houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Capítulo 12

1 Naquele dia você dirá: "Eu te darei graças, ó SENHOR; pois ainda que estivesses irado comigo, a tua ira se desviou, e tu me consolas.

2 Eis que Deus é a minha salvação. Eu confiarei e não terei medo; pois o SENHOR, o SENHOR, é a minha força e o meu cântico; e ele se tornou a minha salvação."

3 Portanto, com alegria vocês tirarão água das fontes da salvação.

4 Naquele dia vocês dirão: "Deem graças ao SENHOR! Invoquem o seu nome! Declarem os seus feitos entre os povos! Proclamem que o seu nome é exaltado!

5 Cantem ao SENHOR, pois ele fez coisas excelentes! Que isso seja conhecido em toda a terra!

6 Clame em alta voz e grite de alegria, habitante de Sião, pois o Santo de Israel é grande no seu meio!"

Capítulo 13

1 A sentença contra a Babilônia, que Isaías, filho de Amoz, viu.

2 Levantem um estandarte no monte desolado! Ergam a voz para eles! Acenem com a mão, para que entrem pelas portas dos nobres.

3 Eu dei ordens aos meus consagrados; sim, chamei os meus valentes para executarem a minha ira, até mesmo os que exultam orgulhosamente.

4 O barulho de uma multidão está nos montes, como o de um grande povo; o barulho de um tumulto dos reinos das nações reunidas! O SENHOR dos Exércitos está convocando o exército para a batalha.

5 Eles vêm de um país distante, da extremidade dos céus, o próprio SENHOR e as armas da sua indignação, para destruir toda a terra.

6 Lamentem, pois o dia do SENHOR está próximo! Virá como destruição da parte do Todo-Poderoso.

7 Portanto, todas as mãos ficarão fracas, e o coração de todos se derreterá.

8 Eles ficarão apavorados. Dores e aflições se apoderarão deles. Eles se contorcerão de dor como uma mulher em trabalho de parto. Olharão espantados uns para os outros. Seus rostos serão como rostos em chamas.

9 Eis que o dia do SENHOR vem, cruel, com fúria e ira ardente; para fazer da terra uma desolação, e para destruir dela os seus pecadores.

10 Pois as estrelas do céu e as suas constelações não darão a sua luz. O sol escurecerá ao nascer, e a lua não fará brilhar a sua luz.

11 Castigarei o mundo por sua maldade, e os ímpios por sua iniquidade. Farei cessar a arrogância dos orgulhosos, e humilharei a arrogância dos terríveis.

12 Tornarei as pessoas mais raras do que o ouro fino, e um ser humano mais raro do que o ouro puro de Ofir.

13 Portanto, farei os céus tremerem, e a terra será sacudida do seu lugar na fúria do SENHOR dos Exércitos, e no dia da sua ira ardente.

14 Acontecerá que, como uma gazela caçada e como ovelhas que ninguém recolhe, cada um se voltará para o seu próprio povo, e cada um fugirá para a sua própria terra.

15 Todo aquele que for encontrado será traspassado. Todo aquele que for capturado cairá à espada.

16 Seus bebês também serão despedaçados diante dos seus olhos. Suas casas serão saqueadas, e suas esposas, violentadas.

17 Eis que despertarei contra eles os medos, que não darão valor à prata, e quanto ao ouro, não se deleitarão nele.

18 Seus arcos despedaçarão os jovens; e eles não terão piedade do fruto do ventre. Seus olhos não pouparão as crianças.

19 A Babilônia, a glória dos reinos, a beleza do orgulho dos caldeus, será como quando Deus destruiu Sodoma e Gomorra.

20 Nunca mais será habitada, nem se viverá nela de geração em geração. O árabe não armará sua tenda ali, nem os pastores farão seus rebanhos descansarem ali.

21 Mas os animais selvagens do deserto se deitarão ali, e suas casas ficarão cheias de chacais. Avestruzes habitarão ali, e bodes selvagens saltarão ali.

22 Hienas uivarão em suas fortalezas, e chacais nos seus palácios agradáveis. O tempo dela está perto de chegar, e os seus dias não serão prolongados.

Capítulo 14

1 Pois o SENHOR terá compaixão de Jacó, e ainda escolherá Israel, e os estabelecerá em sua própria terra. O estrangeiro se juntará a eles, e eles se unirão à casa de Jacó.

2 Os povos os tomarão e os levarão ao seu lugar. A casa de Israel os possuirá na terra do SENHOR como servos e servas. Eles farão cativos aqueles de quem eram cativos; e dominarão sobre os seus opressores.

3 Acontecerá no dia em que o SENHOR lhe der descanso do seu sofrimento, da sua angústia e da dura escravidão na qual você foi obrigado a servir,

4 que você proferirá esta parábola contra o rei da Babilônia, e dirá: “Como o opressor chegou ao fim! A cidade de ouro chegou ao fim!”

5 O SENHOR quebrou o cajado dos ímpios, o cetro dos governantes,

6 que feriam os povos com ira, com golpes contínuos, que dominavam as nações com furor, com uma perseguição que ninguém podia conter.

7 Toda a terra descansa e está em paz. Eles rompem em cânticos.

8 Sim, os ciprestes se alegram por sua causa, com os cedros do Líbano, dizendo: “Desde que você foi abatido, nenhum lenhador subiu contra nós.”

9 O Sheol lá embaixo se agita por você, para encontrá-lo na sua chegada. Ele desperta os espíritos dos mortos por você, sim, todos os governantes da terra. Ele fez levantar de seus tronos todos os reis das nações.

10 Todos eles responderão e lhe perguntarão: “Você também se tornou tão fraco quanto nós? Você se tornou como nós?”

11 A sua pompa foi derrubada até o Sheol, junto com o som dos seus instrumentos de cordas. Larvas se espalham debaixo de você, e vermes o cobrem.

12 Como você caiu do céu, ó estrela brilhante, filho da alva! Como você foi cortado e lançado por terra, você que prostrava as nações!

13 Você dizia no seu coração: “Eu subirei ao céu! Exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus! Eu me assentarei no monte da congregação, no extremo norte!

14 Subirei acima das mais altas nuvens! Serei semelhante ao Altíssimo!”

15 Contudo, você será levado para baixo, ao Sheol, às profundezas do abismo.

16 Aqueles que o virem olharão fixamente para você. Eles o observarão com atenção, dizendo: “É este o homem que fazia a terra tremer, que abalava os reinos,

17 que transformava o mundo em um deserto, e destruía as suas cidades, que não permitia que os seus prisioneiros voltassem para casa?”

18 Todos os reis das nações dormem em glória, cada um em sua própria casa.

19 Mas você foi lançado fora do seu túmulo como um ramo abominável, coberto com os mortos que foram traspassados pela espada, que descem às pedras do abismo; como um cadáver pisoteado.

20 Você não se juntará a eles no sepultamento, porque você destruiu a sua terra. Você matou o seu povo. A descendência dos malfeitores jamais será nomeada.

21 Preparem a matança para os filhos dele por causa da iniquidade de seus pais, para que não se levantem e possuam a terra, e encham a superfície do mundo com cidades.

22 "Eu me levantarei contra eles", diz o SENHOR dos Exércitos, "e eliminarei da Babilônia o nome e o remanescente, o filho e o neto", diz o SENHOR.

23 "Também farei dela uma posse para o porco-espinho, e pântanos de água. Eu a varrerei com a vassoura da destruição", diz o SENHOR dos Exércitos.

24 O SENHOR dos Exércitos jurou, dizendo: "Certamente, como eu pensei, assim acontecerá; e como eu determinei, assim permanecerá:

25 que eu quebrarei o assírio na minha terra, e o pisotearei nos meus montes. Então o seu jugo será tirado deles, e o seu fardo será removido dos seus ombros.

26 Este é o plano que está determinado para toda a terra. Esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

27 Pois o SENHOR dos Exércitos planejou, e quem poderá impedi-lo? A sua mão está estendida, e quem poderá fazê-la recuar?"

28 Este oráculo veio no ano em que o rei Acaz morreu.

29 Não se alegrem, todos vocês da Filístia, porque a vara que os feriu está quebrada; pois da raiz da serpente sairá uma víbora, e o seu fruto será uma serpente voadora e ardente.

30 O primogênito dos pobres comerá, e os necessitados se deitarão em segurança; e eu matarei a sua raiz com a fome, e o seu remanescente será morto.

31 Uive, ó porta! Clame, ó cidade! Você está derretida de medo, ó Filístia inteira; pois do norte vem fumaça, e não há retardatários em suas fileiras.

32 O que responderão aos mensageiros da nação? Que o SENHOR fundou Sião, e nela os aflitos do seu povo encontrarão refúgio.

Capítulo 15

1 O peso de Moabe. Porque em uma noite, Ar de Moabe é devastada, e reduzida a nada. Porque em uma noite Quir de Moabe é devastada, e reduzida a nada.

2 Eles subiram a Baite, e a Dibom, aos lugares altos, para chorar. Moabe lamenta sobre Nebo e sobre Medeba. Há calvície em todas as suas cabeças. Toda barba é cortada.

3 Em suas ruas, eles se vestem de pano de saco. Em suas ruas e em seus terraços, todos se lamentam, chorando abundantemente.

4 Hesbom clama com Eleale. Sua voz é ouvida até Jaza. Portanto, os homens armados de Moabe gritam em alta voz. Suas almas tremem dentro deles.

5 Meu coração clama por Moabe! Seus nobres fogem para Zoar, para Eglate-Selisia; pois sobem pela subida de Luíte com choro; pois no caminho para Horonaim, eles levantam um clamor de destruição.

6 Porque as águas de Ninrim ficarão desoladas; pois a erva secou, a relva tenra perece, não há nada verde.

7 Portanto, eles levarão a abundância que adquiriram, e o que armazenaram, para além do ribeiro dos salgueiros.

8 Porque o clamor rodeou as fronteiras de Moabe, seu lamento até Eglaim, e seu lamento até Beer-Elim.

9 Porque as águas de Dimom estão cheias de sangue; pois trarei ainda mais sobre Dimom, um leão sobre os que escaparem de Moabe, e sobre o remanescente da terra.

Capítulo 16

1 Enviem os cordeiros para o governante da terra, desde Selá, pelo deserto, até o monte da filha de Sião.

2 Pois acontecerá que, como pássaros errantes, como um ninho espalhado, assim serão as filhas de Moabe nos vaus do Arnom.

3 Deem conselhos! Executem a justiça! Façam a sua sombra como a noite em pleno meio-dia! Escondam os exilados! Não traiam o fugitivo!

4 Deixem os meus exilados habitarem com vocês! Quanto a Moabe, sejam um esconderijo para ele da face do destruidor. Pois o extorsionário é reduzido a nada. A destruição cessa. Os opressores são consumidos da terra.

5 Um trono será estabelecido em benignidade. Alguém se assentará nele em verdade, na tenda de Davi, julgando, buscando a justiça e sendo rápido em fazer a retidão.

6 Ouvimos falar do orgulho de Moabe, que ele é muito orgulhoso; de sua arrogância, de seu orgulho e de sua ira. Suas vanglórias não são nada.

7 Portanto, Moabe lamentará por Moabe. Todos lamentarão. Vocês prantearão pelos bolos de passas de Quir-Haresete, totalmente abatidos.

8 Pois os campos de Hesbom definham com a videira de Sibma. Os senhores das nações despedaçaram os seus melhores ramos, que chegavam até Jazer, que vagavam pelo deserto. Seus brotos se espalharam. Eles passaram além do mar.

9 Portanto, chorarei com o choro de Jazer pela videira de Sibma. Eu regarei vocês com as minhas lágrimas, Hesbom e Eleale: pois sobre os seus frutos de verão e sobre a sua colheita caiu o grito de guerra.

10 A alegria foi tirada, e o regozijo do campo frutífero; e nas vinhas não haverá canto, nem ruído alegre. Ninguém pisará o vinho nos lagares. Eu fiz o grito cessar.

11 Portanto, o meu coração soa como uma harpa por Moabe, e o meu íntimo por Quir-Heres.

12 Acontecerá que, quando Moabe se apresentar, quando se cansar no lugar alto,
e vier ao seu santuário para orar, ele não prevalecerá.

13 Esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito de Moabe no passado.

14 Mas agora o SENHOR falou, dizendo: "Dentro de três anos, como um trabalhador sob contrato os contaria, a glória de Moabe será trazida ao desprezo, com toda a sua grande multidão; e o remanescente será muito pequeno e fraco."

Capítulo 17

1 O peso de Damasco. "Eis que Damasco deixará de ser uma cidade, e será um monte de ruínas.

2 As cidades de Aroer estão abandonadas. Elas serão para os rebanhos, que se deitarão, e ninguém os espantará.

3 A fortaleza desaparecerá de Efraim, e o reino de Damasco, e o remanescente da Síria. Eles serão como a glória dos filhos de Israel", diz o SENHOR dos Exércitos.

4 "Acontecerá naquele dia que a glória de Jacó definhará, e a gordura da sua carne emagrecerá.

5 Será como quando o ceifeiro ajunta o trigo, e o seu braço colhe as espigas. Sim, será como quando alguém recolhe espigas no vale de Refaim.

6 Contudo, restarão ali rebuscos, como no sacudir de uma oliveira, duas ou três azeitonas na ponta do ramo mais alto, quatro ou cinco nos ramos mais externos de uma árvore frutífera", diz o SENHOR, o Deus de Israel.

7 Naquele dia, as pessoas olharão para o seu Criador, e os seus olhos terão respeito pelo Santo de Israel.

8 Eles não olharão para os altares, a obra de suas mãos; nem terão respeito por aquilo que os seus dedos fizeram, sejam os postes de Aserá ou os altares de incenso.

9 Naquele dia, as suas cidades fortes serão como os lugares abandonados nos bosques e no topo das montanhas, que foram abandonados diante dos filhos de Israel; e haverá desolação.

10 Pois você se esqueceu do Deus da sua salvação, e não se lembrou da rocha da sua força. Portanto, você cultiva plantas agradáveis, e semeia mudas estrangeiras.

11 No dia do seu plantio, você o cerca. Pela manhã, você faz a sua semente florescer, mas a colheita fugirá no dia da dor e da tristeza desesperadora.

12 Ah, o tumulto de muitos povos que rugem como o bramido dos mares; e o ímpeto das nações que avançam como o ímpeto de águas poderosas!

13 As nações avançarão como o ímpeto de muitas águas, mas ele as repreenderá, e elas fugirão para longe, e serão perseguidas como a palha das montanhas diante do vento, e como a poeira que gira diante da tempestade.

14 Ao anoitecer, eis o terror! Antes da manhã, eles já não existem. Esta é a porção daqueles que nos saqueiam, e a sorte daqueles que nos roubam.

Capítulo 18

1 Ah, a terra do roçar de asas, que está além dos rios da Etiópia;

2 que envia embaixadores pelo mar, em embarcações de papiro sobre as águas, dizendo: "Vão, mensageiros velozes, a uma nação alta e de pele lisa, a um povo temível desde o seu princípio em diante, uma nação que mede e pisoteia, cuja terra os rios dividem!"

3 Todos vocês, habitantes do mundo, e vocês, moradores da terra, quando um estandarte for erguido nas montanhas, olhem! Quando a trombeta for tocada, escutem!

4 Pois o SENHOR me disse: "Ficarei quieto, e olharei da minha habitação, como o calor resplandecente à luz do sol, como uma nuvem de orvalho no calor da colheita."

5 Pois antes da colheita, quando a floração passar, e a flor se tornar uma uva amadurecendo, ele cortará os brotos com podadeiras, e cortará e removerá os ramos que se espalham.

6 Eles serão deixados juntos para as aves de rapina das montanhas, e para os animais da terra. As aves de rapina os comerão no verão, e todos os animais da terra os comerão no inverno.

7 Naquele tempo, um presente será trazido ao SENHOR dos Exércitos de um povo alto e de pele lisa, sim, de um povo temível desde o seu princípio em diante, uma nação que mede e pisoteia, cuja terra os rios dividem, ao lugar do nome do SENHOR dos Exércitos, o Monte Sião.

Capítulo 19

1 A sentença contra o Egito. "Eis que o SENHOR cavalga em uma nuvem ligeira, e vem ao Egito. Os ídolos do Egito tremerão diante da sua presença; e o coração do Egito se derreterá dentro dele.

2 Eu incitarei os egípcios contra os egípcios, e eles lutarão cada um contra o seu irmão, e cada um contra o seu próximo; cidade contra cidade, e reino contra reino.

3 O espírito dos egípcios desfalecerá dentro deles. Eu destruirei o seu conselho. Eles buscarão os ídolos, os encantadores, os médiuns e os feiticeiros.

4 Eu entregarei os egípcios nas mãos de um senhor cruel. Um rei feroz governará sobre eles", diz o Senhor, DEUS dos Exércitos.

5 As águas faltarão no mar, e o rio se esgotará e secará.

6 Os rios cheirarão mal. Os canais do Egito diminuirão e secarão. Os juncos e as canas murcharão.

7 As campinas junto ao Nilo, à beira do Nilo, e todos os campos semeados do Nilo, secarão, serão levados pelo vento, e não existirão mais.

8 Os pescadores lamentarão, e todos os que pescam no Nilo prantearão, e os que lançam redes sobre as águas definharão.

9 Além disso, os que trabalham com linho penteado, e os que tecem panos brancos, ficarão confundidos.

10 Os seus pilares serão despedaçados. Todos os que trabalham por salário ficarão aflitos de alma.

11 Os príncipes de Zoã são totalmente tolos. O conselho dos mais sábios conselheiros do Faraó tornou-se estúpido. Como vocês dizem ao Faraó: "Eu sou filho dos sábios, filho de reis antigos"?

12 Onde estão, então, os seus sábios? Que eles lhe digam agora; e que saibam o que o SENHOR dos Exércitos planejou a respeito do Egito.

13 Os príncipes de Zoã tornaram-se tolos. Os príncipes de Mênfis estão enganados. Eles fizeram o Egito se desviar, aqueles que são a pedra angular de suas tribos.

14 O SENHOR misturou um espírito de perversidade no meio dele; e eles fizeram o Egito se desviar em todas as suas obras, como um bêbado cambaleia em seu vômito.

15 Tampouco haverá qualquer obra para o Egito, que a cabeça ou a cauda, o ramo de palmeira ou o junco, possam fazer.

16 Naquele dia os egípcios serão como mulheres. Eles tremerão e temerão por causa do movimento da mão do SENHOR dos Exércitos, que ele agita sobre eles.

17 A terra de Judá se tornará um terror para o Egito. Todo aquele a quem ela for mencionada terá medo, por causa dos planos do SENHOR dos Exércitos, que ele determina contra ele.

18 Naquele dia, haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã, e jurarão ao SENHOR dos Exércitos. Uma será chamada "A cidade da destruição".

19 Naquele dia, haverá um altar ao SENHOR no meio da terra do Egito, e uma coluna ao SENHOR em sua fronteira.

20 Isso servirá de sinal e de testemunho ao SENHOR dos Exércitos na terra do Egito; pois eles clamarão ao SENHOR por causa dos opressores, e ele lhes enviará um salvador e um defensor, e ele os livrará.

21 O SENHOR será conhecido do Egito, e os egípcios conhecerão o SENHOR naquele dia. Sim, eles adorarão com sacrifícios e ofertas, e farão votos ao SENHOR, e os cumprirão.

22 O SENHOR ferirá o Egito, ferindo e curando. Eles se voltarão para o SENHOR, e ele atenderá às suas súplicas, e os curará.

23 Naquele dia haverá uma estrada do Egito para a Assíria, e os assírios irão ao Egito, e os egípcios à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro com o Egito e com a Assíria, uma bênção no meio da terra;

25 porque o SENHOR dos Exércitos os abençoou, dizendo: "Bendito seja o Egito, meu povo, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança."

Capítulo 20

1 No ano em que Tartã veio a Asdode, quando Sargão, o rei da Assíria, o enviou, e ele lutou contra Asdode e a tomou;

2 naquele tempo o SENHOR falou por meio de Isaías, filho de Amoz, dizendo: "Vá, e solte o pano de saco da sua cintura, e tire as sandálias dos seus pés." Ele assim o fez, andando nu e descalço.

3 O SENHOR disse: "Assim como o meu servo Isaías andou nu e descalço por três anos como sinal e prodígio acerca do Egito e acerca da Etiópia,

4 assim também o rei da Assíria levará os cativos do Egito e os exilados da Etiópia, jovens e velhos, nus e descalços, e com as nádegas descobertas, para a vergonha do Egito.

5 Eles ficarão consternados e confundidos, por causa da Etiópia, sua esperança, e do Egito, sua glória.

6 Os habitantes deste litoral dirão naquele dia: 'Vejam, esta é a nossa esperança, para onde fugimos por socorro para sermos livres do rei da Assíria. E nós, como escaparemos?'"

Capítulo 21

1 O peso do deserto do mar. Como os redemoinhos no Sul varrem tudo, isso vem do deserto, de uma terra temível.

2 Uma visão terrível me foi declarada. O traidor age traiçoeiramente, e o destruidor destrói. Suba, Elão; ataque! Eu fiz cessar todo o suspiro da Média.

3 Portanto, meus quadris estão cheios de angústia. Dores se apoderaram de mim, como as dores de uma mulher em trabalho de parto. Estou com tanta dor que não consigo ouvir. Estou tão consternado que não consigo ver.

4 Meu coração palpita. O horror me assustou. O crepúsculo que eu desejava se transformou em tremor para mim.

5 Eles preparam a mesa. Eles posicionam a guarda. Eles comem. Eles bebem. Levantem-se, príncipes, unjam o escudo!

6 Pois o Senhor me disse: "Vá, coloque um vigia. Que ele declare o que vê.

7 Quando ele vir uma tropa, cavaleiros em pares, uma tropa de jumentos, uma tropa de camelos, ele deverá ouvir diligentemente, com grande atenção."

8 Ele clamou como um leão: "Senhor, eu fico continuamente na torre de vigia durante o dia, e todas as noites permaneço no meu posto.

9 Eis que aqui vem uma tropa de homens, cavaleiros em pares." Ele respondeu: "Caiu, caiu a Babilônia; e todas as imagens esculpidas de seus deuses estão despedaçadas no chão.

10 Você é a minha debulha, e o grão da minha eira!" Aquilo que ouvi do SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, eu declarei a vocês.

11 O peso de Dumá. Alguém clama a mim de Seir: "Vigia, como está a noite? Vigia, como está a noite?"

12 O vigia disse: "A manhã vem, e também a noite. Se vocês querem perguntar, perguntem. Voltem novamente."

13 O peso sobre a Arábia. Vocês passarão a noite nos matagais da Arábia, ó caravanas de dedanitas.

14 Eles trouxeram água para aquele que estava com sede. Os habitantes da terra de Tema foram ao encontro dos fugitivos com seu pão.

15 Pois eles fugiram das espadas, da espada desembainhada, do arco retesado, e do calor da batalha.

16 Pois o Senhor me disse: "Dentro de um ano, como contaria um trabalhador contratado, toda a glória de Quedar chegará ao fim,

17 e o restante do número dos arqueiros, os valentes dos filhos de Quedar, serão poucos; pois o SENHOR, o Deus de Israel, falou."

Capítulo 22

1 O peso do vale da visão. O que há com você agora, para que todos tenham subido aos terraços?

2 Você, que está cheia de gritos, uma cidade tumultuada, uma cidade alegre; seus mortos não foram mortos à espada, nem morreram em batalha.

3 Todos os seus governantes fugiram juntos. Eles foram presos pelos arqueiros. Todos os que foram encontrados em você foram amarrados juntos. Eles fugiram para longe.

4 Portanto, eu disse: "Desviem de mim os seus olhos. Eu chorarei amargamente. Não se esforcem para me consolar pela destruição da filha do meu povo."

5 Pois é um dia de confusão, de pisoteamento e de perplexidade da parte do Senhor, DEUS dos Exércitos, no vale da visão, de derrubada dos muros e de clamor às montanhas."

6 Elão pegou a sua aljava, com carros de homens e cavaleiros; e Quir descobriu o escudo.

7 Seus vales mais seletos ficaram cheios de carros, e os cavaleiros se posicionaram à porta.

8 Ele removeu a cobertura de Judá; e vocês olharam naquele dia para as armaduras na casa da floresta.

9 Vocês viram as brechas da cidade de Davi, que eram muitas; e juntaram as águas do tanque inferior.

10 Vocês contaram as casas de Jerusalém, e derrubaram as casas para fortificar o muro.

11 Vocês também fizeram um reservatório entre os dois muros para a água do tanque velho. Mas vocês não olharam para aquele que tinha feito isso, nem tiveram respeito por aquele que o planejou há muito tempo.

12 Naquele dia, o Senhor, DEUS dos Exércitos, chamou ao choro, ao pranto, a rapar a cabeça e a vestir-se de pano de saco;

13 e eis que há gozo e alegria, matando bois e matando ovelhas, comendo carne e bebendo vinho: "Comamos e bebamos, pois amanhã morreremos."

14 O SENHOR dos Exércitos revelou-se aos meus ouvidos: “Certamente esta iniquidade não lhes será perdoada até que vocês morram”, diz o Senhor, DEUS dos Exércitos.

15 O Senhor, DEUS dos Exércitos, diz: “Vá, apresente-se a este tesoureiro, a Sebna, que está sobre a casa, e diga:

16 ‘O que você está fazendo aqui? Quem você tem aqui, para que tenha cavado um túmulo aqui?’ Cavando para si um túmulo no alto, esculpindo uma habitação para si na rocha!”

17 Eis que o SENHOR o dominará e o lançará fora violentamente. Sim, ele o agarrará com firmeza.

18 Ele certamente o enrolará firmemente, e o atirará como uma bola para um país extenso. Lá você morrerá, e lá estarão os carros da sua glória, ó vergonha da casa do seu senhor.

19 Eu o expulsarei do seu cargo. Você será derrubado da sua posição.

20 Acontecerá naquele dia que chamarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias,

21 e eu o vestirei com a sua túnica, e o fortalecerei com o seu cinto. Entregarei o seu governo nas mãos dele; e ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 Colocarei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro. Ele abrirá, e ninguém fechará. Ele fechará, e ninguém abrirá.

23 Eu o fixarei como um prego em um lugar seguro. Ele será um trono de glória para a casa de seu pai.

24 Pendurarão nele toda a glória da casa de seu pai, a prole e os descendentes, todos os vasos menores, desde as taças até todos os jarros.

25 “Naquele dia”, diz o SENHOR dos Exércitos, “o prego que foi fixado em um lugar seguro cederá. Ele será cortado e cairá. O peso que estava sobre ele será eliminado, pois o SENHOR o disse.”

Capítulo 23

1 A sentença contra Tiro. Uivem, navios de Társis! Pois ela está destruída, de modo que não há casa, nem onde entrar. Da terra de Quitim isso lhes foi revelado.

2 Calem-se, habitantes do litoral, vocês a quem os mercadores de Sidom, que atravessam o mar, enriqueceram.

3 Sobre as grandes águas, a semente de Sior, a colheita do Nilo, era a sua renda. Ela era o mercado das nações.

4 Envergonhe-se, Sidom; pois o mar falou, a fortaleza do mar, dizendo: "Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, tampouco criei jovens, nem eduquei virgens."

5 Quando a notícia chegar ao Egito, eles ficarão angustiados com a notícia de Tiro.

6 Atravessem para Társis! Lamentem, habitantes do litoral!

7 É esta a sua cidade alegre, cuja antiguidade vem de dias antigos, cujos pés a levaram para longe para peregrinar?

8 Quem planejou isso contra Tiro, a distribuidora de coroas, cujos mercadores são príncipes, cujos comerciantes são os nobres da terra?

9 O SENHOR dos Exércitos planejou isso, para manchar o orgulho de toda a glória, para trazer desprezo a todos os nobres da terra.

10 Atravesse a sua terra como o Nilo, filha de Társis. Não há mais restrição alguma.

11 Ele estendeu a sua mão sobre o mar. Ele sacudiu os reinos. O SENHOR ordenou a destruição das fortalezas de Canaã.

12 Ele disse: "Você não se alegrará mais, ó oprimida virgem filha de Sidom. Levante-se, atravesse para Quitim. Mesmo lá você não terá descanso."

13 Eis a terra dos caldeus. Este povo não existia. Os assírios a fundaram para os que habitam no deserto. Eles ergueram as suas torres. Eles derrubaram os seus palácios. Eles a transformaram em ruínas.

14 Uivem, navios de Társis, pois a sua fortaleza está destruída!

15 Acontecerá naquele dia que Tiro será esquecida por setenta anos, de acordo com os dias de um rei. Após o fim dos setenta anos, acontecerá com Tiro como na canção da prostituta:

16 "Pegue uma harpa; ande pela cidade, ó prostituta que foi esquecida. Faça uma doce melodia. Cante muitas canções, para que você seja lembrada."

17 Acontecerá após o fim dos setenta anos que o SENHOR visitará Tiro. Ela retornará ao seu salário, e se prostituirá com todos os reinos do mundo sobre a face da terra.

18 A sua mercadoria e o seu salário serão consagrados ao SENHOR. Não serão entesourados nem guardados; pois a sua mercadoria será para aqueles que habitam diante do SENHOR, para comerem o suficiente, e para roupas duráveis.

Capítulo 24

1 Eis que o SENHOR esvazia a terra, a devasta, vira-a de cabeça para baixo e espalha os seus habitantes.

2 E acontecerá ao povo o mesmo que ao sacerdote; ao servo o mesmo que ao seu senhor; à serva o mesmo que à sua senhora; ao comprador o mesmo que ao vendedor; ao credor o mesmo que ao devedor; ao que cobra juros o mesmo que ao que paga juros.

3 A terra será totalmente esvaziada e totalmente devastada; pois o SENHOR falou esta palavra.

4 A terra pranteia e murcha. O mundo definha e murcha. Os altivos do povo da terra definham.

5 A terra também está contaminada debaixo dos seus habitantes, porque transgrediram as leis, violaram os estatutos e quebraram a aliança eterna.

6 Portanto, a maldição devorou a terra, e os que nela habitam são considerados culpados. Portanto, os habitantes da terra são queimados, e poucos homens restam.

7 O vinho novo pranteia. A videira definha. Todos os de coração alegre suspiram.

8 A alegria dos tamborins cessa. O som dos que se alegram termina. A alegria da harpa cessa.

9 Já não beberão vinho com canções. A bebida forte será amarga para os que a beberem.

10 A cidade confusa está em ruínas. Toda casa está fechada, para que ninguém possa entrar.

11 Há um clamor nas ruas por causa do vinho. Toda a alegria se escureceu. O júbilo da terra se foi.

12 A cidade é deixada em desolação, e o portão é golpeado com destruição.

13 Pois assim será no meio da terra, entre os povos: como o sacudir de uma oliveira, como os rebuscos quando a colheita de uvas termina.

14 Eles levantarão a sua voz. Eles gritarão pela majestade do SENHOR. Eles clamarão em alta voz desde o mar.

15 Portanto, glorifiquem ao SENHOR no oriente; sim, ao nome do SENHOR, o Deus de Israel, nas ilhas do mar!

16 Dos confins da terra ouvimos cânticos: Glória ao justo! Mas eu disse: “Eu definho! Eu definho! Ai de mim!” Os traidores agiram com traição. Sim, os traidores agiram com muita traição.

17 O terror, a cova e o laço estão sobre você que habita a terra.

18 Acontecerá que aquele que fugir do som do terror cairá na cova; e aquele que subir do meio da cova será pego no laço; pois as janelas do alto se abrem, e os fundamentos da terra tremem.

19 A terra está totalmente quebrada. A terra está despedaçada. A terra é sacudida violentamente.

20 A terra cambaleará como um bêbado, e balançará de um lado para o outro como uma rede. A sua desobediência pesará sobre ela; ela cairá e não se levantará mais.

21 Acontecerá naquele dia que o SENHOR punirá o exército dos seres celestiais nas alturas, e os reis da terra sobre a terra.

22 Eles serão ajuntados, como prisioneiros são ajuntados na cova, e serão trancados na prisão; e após muitos dias serão visitados.

23 Então a lua ficará confundida, e o sol envergonhado; pois o SENHOR dos Exércitos reinará no Monte Sião e em Jerusalém; e a glória estará diante dos seus anciãos.

Capítulo 25

1 Ó SENHOR, tu és o meu Deus. Eu te exaltarei! Louvarei o teu nome, pois fizeste coisas maravilhosas, coisas planejadas há muito tempo, em completa fidelidade e verdade.

2 Pois transformaste a cidade em um montão de pedras, a cidade fortificada em ruínas, o palácio dos estrangeiros para que não seja mais cidade. Nunca mais será construída.

3 Portanto, um povo forte te glorificará. Uma cidade de nações temíveis te temerá.

4 Pois tens sido uma fortaleza para o pobre, uma fortaleza para o necessitado em sua angústia, um refúgio contra a tempestade, uma sombra contra o calor, quando o sopro dos temíveis é como uma tempestade contra o muro.

5 Como o calor em um lugar seco, tu abaterás o tumulto dos estrangeiros; como
o calor pela sombra de uma nuvem, o cântico dos temíveis será abatido.

6 Neste monte, o SENHOR dos Exércitos fará para todos os povos um banquete
de carnes finas, um banquete de vinhos finos, de carnes finas cheias de tutano, de
vinhos finos bem refinados.

7 Ele destruirá neste monte a superfície da cobertura que cobre todos os povos, e
o véu que está estendido sobre todas as nações.

8 Ele engoliu a morte para sempre! O Senhor DEUS enxugará as lágrimas de to-
dos os rostos. Ele tirará o opróbrio do seu povo de sobre toda a terra, pois o SE-
NHOR o disse.

9 Naquele dia se dirá: "Eis que este é o nosso Deus! Nós esperamos por ele, e ele
nos salvará! Este é o SENHOR! Nós esperamos por ele. Nós nos alegraremos e
exultaremos na sua salvação!"

10 Pois a mão do SENHOR repousará neste monte. Moabe será pisoteado em
seu lugar, assim como a palha é pisoteada na água do monturo.

11 Ele estenderá as suas mãos no meio disso, como o nadador estende as mãos
para nadar, mas o seu orgulho será humilhado juntamente com a artimanha das
suas mãos.

12 Ele derrubou a alta fortaleza dos seus muros, rebaixou-a e a trouxe por terra,
até o pó.

Capítulo 26

1 Naquele dia, este cântico será cantado na terra de Judá:
"Temos uma cidade forte.
Deus estabelece a salvação como muros e baluartes.

2 Abram as portas, para que a nação justa possa entrar:
aquela que se mantém fiel.

3 Você guardará em perfeita paz aquele cuja mente é firme,
porque ele confia em você.

4 Confiem no SENHOR para sempre;
pois no SENHOR, o SENHOR, está a Rocha eterna.

5 Pois ele derrubou os que habitam no alto, a cidade elevada.
Ele a rebaixa.
Ele a rebaixa até o chão.
Ele a reduz até o pó.

6 O pé a pisará,
os pés dos pobres
e os passos dos necessitados."

7 O caminho do justo é a retidão.
Você, que é reto, torna plano o caminho do justo.

8 Sim, no caminho dos seus juízos, SENHOR, nós esperamos por você.
O seu nome e o seu renome são o desejo da nossa alma.

9 Com a minha alma eu o desejei de noite.
Sim, com o meu espírito dentro de mim eu o buscarei ansiosamente;
pois quando os seus juízos estão na terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça.

10 Ainda que se mostre favor ao ímpio,
mesmo assim ele não aprenderá a justiça.
Na terra da retidão ele agirá injustamente,
e não verá a majestade do SENHOR.

11 SENHOR, a sua mão está levantada, mas eles não veem;
porém, eles verão o seu zelo pelo povo e ficarão envergonhados.
Sim, o fogo consumirá os seus adversários.

12 SENHOR, você estabelecerá a paz para nós,
pois você também realizou todas as nossas obras por nós.

13 SENHOR nosso Deus, outros senhores além de você tiveram domínio sobre nós,
mas nós reconheceremos apenas o seu nome.

14 Os mortos não viverão.
Os espíritos dos mortos não ressuscitarão.
Portanto, você os castigou e os destruiu,
e fez perecer toda a lembrança deles.

15 Você multiplicou a nação, ó SENHOR.
Você multiplicou a nação!
Você é glorificado!
Você expandiu todas as fronteiras da terra.

16 SENHOR, na angústia eles o buscaram.
Eles derramaram uma oração quando o seu castigo estava sobre eles.

17 Assim como uma mulher grávida, que se aproxima da hora do parto,
sente dores e grita em suas contrações,
assim estivemos nós diante de você, SENHOR.

18 Nós estivemos grávidos.
Nós sentimos dores.
Demos à luz, ao que parece, apenas vento.
Não trouxemos nenhum livramento à terra;
nem caíram os habitantes do mundo.

19 Os seus mortos viverão.
Os seus cadáveres ressuscitarão.
Despertem e cantem, vocês que habitam no pó;
pois o seu orvalho é como o orvalho das ervas,
e a terra lançará fora os espíritos dos mortos.

20 Venha, meu povo, entre em seus quartos,
e feche as portas atrás de você.
Esconda-se por um breve momento,

até que a indignação tenha passado.

21 Pois, eis que o SENHOR sai do seu lugar para punir os habitantes da terra por
sua iniquidade.
A terra também revelará o seu sangue, e não cobrirá mais os seus mortos.

Capítulo 27

1 Naquele dia, o SENHOR com a sua espada dura, grande e forte punirá o leviatã, a serpente fugitiva, e o leviatã, a serpente tortuosa; e ele matará o dragão que está no mar.

2 Naquele dia, cantem para ela: "Uma vinha agradável!

3 Eu, o SENHOR, sou o seu guarda. Eu a regarei a cada momento. Para que ninguém a danifique, eu a guardarei noite e dia.

4 Não há ira em mim, mas se eu encontrasse espinheiros e abrolhos, eu iria à batalha! Eu marcharia contra eles e os queimaria juntos.

5 Ou então que ele se apegue à minha força, para que faça paz comigo. Que ele faça paz comigo."

6 Nos dias que virão, Jacó lançará raízes. Israel florescerá e brotará. Eles encherão a superfície do mundo com frutos.

7 Acaso ele os feriu como feriu aqueles que os feriram? Ou foram eles mortos como foram mortos aqueles que os mataram?

8 Com medida, quando você os manda embora, você contende com eles. Ele os removeu com o seu sopro violento no dia do vento leste.

9 Portanto, por isso a iniquidade de Jacó será perdoada, e este é todo o fruto da remoção do seu pecado: que ele faça todas as pedras do altar como pedras de calcário que são despedaçadas, para que os postes de Aserá e os altares de incenso não se ergam mais.

10 Pois a cidade fortificada está solitária, uma habitação deserta e abandonada, como o deserto. O bezerro pastará ali, e ali ele se deitará, e consumirá os seus ramos.

11 Quando os seus ramos estiverem secos, eles serão quebrados. As mulheres virão e lhes atearão fogo, pois são um povo sem entendimento. Portanto, aquele que os fez não terá compaixão deles, e aquele que os formou não lhes mostrará favor.

12 Acontecerá naquele dia que o SENHOR debulhará desde a correnteza do Eufrates até o ribeiro do Egito; e vocês serão reunidos um por um, filhos de Israel.

13 Acontecerá naquele dia que uma grande trombeta será tocada; e aqueles que estavam prestes a perecer na terra da Assíria, e aqueles que eram exilados na terra do Egito, virão; e eles adorarão o SENHOR no santo monte em Jerusalém.

Capítulo 28

1 Ai da coroa de orgulho dos bêbados de Efraim, e da flor murcha da sua gloriosa beleza, que está sobre a cabeça do vale fértil daqueles que são dominados pelo vinho!

2 Eis que o Senhor tem alguém que é poderoso e forte. Como uma tempestade de granizo, uma tempestade destruidora, e como uma tempestade de águas impetuosas que transbordam, ele os lançará por terra com a sua mão.

3 A coroa de orgulho dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.

4 A flor murcha da sua gloriosa beleza, que está sobre a cabeça do vale fértil, será como o primeiro figo maduro antes do verão, que alguém colhe e come assim que o vê.

5 Naquele dia, o SENHOR dos Exércitos se tornará uma coroa de glória e um diadema de beleza para o remanescente do seu povo,

6 e um espírito de justiça para aquele que se assenta para julgar, e força para aqueles que fazem recuar a batalha na porta.

7 Eles também cambaleiam por causa do vinho, e tropeçam por causa da bebida forte. O sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte. Eles são engolidos pelo vinho. Eles tropeçam por causa da bebida forte. Eles erram na visão. Eles tropeçam no julgamento.

8 Pois todas as mesas estão completamente cheias de vômito imundo e sujeira.

9 A quem ele ensinará o conhecimento? A quem ele explicará a mensagem? Àqueles que foram desmamados do leite, e afastados dos seios?

10 Pois é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali.

11 Mas ele falará a esta nação com lábios gaguejantes e em outra língua,

12 a quem ele disse: "Este é o lugar de descanso. Deem descanso ao cansado", e "Este é o refrigério"; contudo, eles não quiseram ouvir.

13 Portanto, a palavra do SENHOR será para eles preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, caiam para trás, sejam quebrantados, fiquem enlaçados e sejam presos.

14 Portanto, ouçam a palavra do SENHOR, vocês, zombadores, que governam este povo em Jerusalém:

15 "Porque vocês disseram: 'Fizemos uma aliança com a morte, e estamos em acordo com o Seol. Quando o flagelo transbordante passar, não chegará a nós; pois fizemos da mentira o nosso refúgio, e nos escondemos debaixo da falsidade.'"

16 Portanto, o Senhor DEUS diz: "Eis que ponho em Sião como alicerce uma pedra, uma pedra provada, uma pedra angular preciosa de um alicerce seguro. Aquele que crê não agirá precipitadamente.

17 Farei da justiça a linha de medir, e da retidão o prumo. O granizo varrerá o refúgio das mentiras, e as águas transbordarão o esconderijo.

18 A sua aliança com a morte será anulada, e o seu acordo com o Seol não subsistirá. Quando o flagelo transbordante passar, então vocês serão pisoteados por ele.

19 Sempre que passar, ele os agarrará; pois manhã após manhã ele passará, de dia e de noite; e será puro terror entender a mensagem."

20 Pois a cama é curta demais para alguém se esticar, e o cobertor é estreito demais para alguém se enrolar.

21 Pois o SENHOR se levantará como no monte Perazim. Ele se irará como no vale de Gibeão; para que ele possa fazer a sua obra, a sua obra incomum, e realizar o seu ato, o seu ato extraordinário.

22 Agora, portanto, não sejam zombadores, para que as suas amarras não se tornem mais fortes; pois ouvi um decreto de destruição da parte do Senhor, o DEUS dos Exércitos, sobre toda a terra.

23 Deem ouvidos, e ouçam a minha voz! Prestem atenção, e ouçam o meu discurso!

24 Por acaso aquele que ara para semear, ara continuamente? Ele fica sempre revirando a terra e quebrando os torrões?

25 Quando ele nivela a superfície, não planta o endro, e espalha a semente de cominho, e coloca o trigo em fileiras, a cevada no lugar determinado, e a espelta no seu lugar?

26 Pois o seu Deus o instrui no julgamento correto e o ensina.

27 Pois o endro não é debulhado com um instrumento pontiagudo, nem a roda de uma carroça é passada sobre o cominho; mas o endro é batido com uma vara, e o cominho com um bastão.

28 O grão para o pão deve ser moído; por isso ele não o debulhará para sempre. Embora ele passe a roda da sua carroça de debulhar sobre ele, os seus cavalos não o moem.

29 Isso também procede do SENHOR dos Exércitos, que é maravilhoso em conselho, e excelente em sabedoria.

Capítulo 29

1 Ai de Ariel! Ariel, a cidade onde Davi acampou! Acrescentem ano a ano; que as festas completem o seu ciclo;

2 então eu trarei angústia sobre Ariel, e haverá pranto e lamentação. Ela será para mim como a fornalha do altar.

3 Acamparei contra você ao seu redor, e a cercarei com tropas posicionadas. Levantarei obras de cerco contra você.

4 Você será abatida, e falará debaixo da terra. Sua fala murmurará desde o pó. Sua voz será como a de quem tem um espírito adivinhador, saindo da terra, e sua fala sussurrará desde o pó.

5 Mas a multidão dos seus inimigos será como pó fino, e a multidão dos cruéis como a palha que o vento leva. Sim, será em um instante, de repente.

6 Ela será visitada pelo SENHOR dos Exércitos com trovões, com terremoto, com grande estrondo, com redemoinho e tempestade, e com a chama de um fogo devorador.

7 A multidão de todas as nações que lutam contra Ariel, sim, todos os que lutam contra ela e sua fortaleza, e que a angustiam, será como um sonho, uma visão da noite.

8 Será como quando um homem faminto sonha, e eis que ele come; mas ele acorda, e a sua fome não está saciada; ou como quando um homem sedento sonha, e eis que ele bebe; mas ele acorda, e eis que está fraco, e ainda tem sede. Assim será a multidão de todas as nações que lutam contra o Monte Sião.

9 Parem e fiquem maravilhados! Ceguem a si mesmos e fiquem cegos! Eles estão bêbados, mas não de vinho; eles cambaleiam, mas não de bebida forte.

10 Pois o SENHOR derramou sobre vocês um espírito de sono profundo, e fechou os seus olhos, os profetas; e cobriu as suas cabeças, os videntes.

11 Toda visão se tornou para vocês como as palavras de um livro selado, que os homens entregam a alguém que é instruído, dizendo: “Leia isto, por favor”; e ele diz: “Não posso, pois está selado”;

12 e o livro é entregue a alguém que não é instruído, dizendo: “Leia isto, por favor”; e ele diz: “Não sei ler.”

13 O Senhor disse: “Visto que este povo se aproxima com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas afastou o seu coração para longe de mim, e o seu temor para comigo é um mandamento de homens que lhes foi ensinado;

14 portanto, eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, sim, uma obra maravilhosa e um prodígio; e a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes será oculto.”

15 Ai dos que escondem profundamente os seus planos do SENHOR, e cujas obras são feitas às escuras, e que dizem: “Quem nos vê?” e “Quem nos conhece?”

16 Vocês viram as coisas de cabeça para baixo! Acaso o oleiro deve ser considerado igual ao barro, para que a coisa feita diga sobre aquele que a fez: “Ele não me fez”; ou a coisa formada diga daquele que a formou: “Ele não tem entendimento”?

17 Não falta apenas um pouco de tempo, e o Líbano se transformará em um campo frutífero, e o campo frutífero será considerado como um bosque?

18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os olhos dos cegos verão, livres da obscuridade e das trevas.

19 Os humildes também aumentarão a sua alegria no SENHOR, e os pobres entre os homens se regozijarão no Santo de Israel.

20 Pois o cruel é reduzido a nada, e o zombador cessa, e todos os que estão alertas para fazer o mal são eliminados—

21 os quais fazem com que uma pessoa seja condenada por uma palavra, e armam um laço para aquele que repreende na porta, e que privam o inocente da justiça com falso testemunho.

22 Portanto, o SENHOR, que redimiu Abraão, diz a respeito da casa de Jacó: "Jacó não será mais envergonhado, nem o seu rosto ficará pálido.

23 Mas quando ele vir os seus filhos, a obra das minhas mãos, no meio dele, eles santificarão o meu nome. Sim, eles santificarão o Santo de Jacó, e reverenciarão o Deus de Israel.

24 Aqueles também que erram em espírito chegarão ao entendimento, e os que murmuram receberão instrução."

Capítulo 30

1 "Ai dos filhos rebeldes", diz o SENHOR, "que executam planos, mas não os meus; e que fazem aliança, mas não pelo meu Espírito, para acrescentarem pecado sobre pecado;

2 que se põem a caminho para descer ao Egito sem pedir o meu conselho, para se fortalecerem na força do Faraó, e para se refugiarem na sombra do Egito!

3 Portanto, a força do Faraó será a vergonha de vocês, e o refúgio na sombra do Egito, a sua confusão.

4 Pois os seus príncipes estão em Zoã, e os seus embaixadores chegaram a Hanes.

5 Todos eles serão envergonhados por causa de um povo que não lhes pode trazer proveito, que não lhes serve de ajuda nem de proveito, mas de vergonha, e também de desonra."

6 O peso dos animais do Sul. Através da terra de aflição e angústia, da leoa e do leão, da víbora e da serpente voadora ardente, eles carregam as suas riquezas sobre os ombros de jumentinhos, e os seus tesouros sobre as corcovas dos camelos, para um povo que não lhes trará proveito.

7 Pois o Egito ajuda em vão, e sem nenhum propósito; portanto, eu a chamei de Raabe, que fica sentada.

8 Agora vá, escreva isso diante deles numa tábua, e registre isso num livro, para que sirva para o tempo vindouro, para todo o sempre.

9 Pois este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR;

10 que dizem aos videntes: "Não vejam!" e aos profetas: "Não profetizem para nós o que é reto. Digam-nos coisas agradáveis. Profetizem ilusões.

11 Saiam do caminho. Desviem-se da vereda. Façam com que o Santo de Israel desapareça de diante de nós."

12 Portanto, assim diz o Santo de Israel: "Visto que vocês desprezam esta palavra, e confiam na opressão e na perversidade, e se apoiam nelas,

13 portanto, esta iniquidade será para vocês como uma brecha prestes a cair, como uma saliência num muro alto, cuja ruptura vem de repente, num instante.

14 Ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, despedaçando-o sem piedade, de modo que não se achará entre os seus cacos um pedaço bom o suficiente para apanhar fogo da lareira, ou para tirar água da cisterna."

15 Pois assim diz o Senhor DEUS, o Santo de Israel: "No retorno e no descanso vocês serão salvos. A sua força estará na quietude e na confiança." Mas vocês recusaram,

16 e disseram: "Não, pois fugiremos a cavalo;" portanto, vocês fugirão; e: "Cavalgaremos sobre cavalos velozes;" portanto, os que os perseguirem serão velozes.

17 Mil fugirão à ameaça de um. À ameaça de cinco, vocês fugirão, até que sejam deixados como um mastro no topo de uma montanha, e como uma bandeira numa colina.

18 Por isso, o SENHOR esperará, para ser bondoso com vocês; e por isso ele será exaltado, para se compadecer de vocês, pois o SENHOR é um Deus de justiça. Bem-aventurados são todos os que esperam por ele.

19 Pois o povo habitará em Sião, em Jerusalém. Você não chorará mais. Ele certamente será bondoso com você ao som do seu clamor. Quando ele o ouvir, ele lhe responderá.

20 Embora o Senhor lhe dê o pão da adversidade e a água da aflição, ainda assim os seus mestres não se esconderão mais, mas os seus olhos verão os seus mestres;

21 e quando você se desviar para a direita, e quando se desviar para a esquerda, os seus ouvidos ouvirão uma voz atrás de você, dizendo: "Este é o caminho. Ande nele."

22 Você profanará o revestimento das suas imagens esculpidas em prata, e a cobertura das suas imagens fundidas em ouro. Você as jogará fora como uma coisa impura. Você dirá a elas: "Vão embora!"

23 Ele dará a chuva para a sua semente, com a qual você semeará a terra; e o pão da colheita da terra será rico e farto. Naquele dia, o seu gado pastará em grandes pastagens.

24 Os bois também e os jumentinhos que lavram a terra comerão forragem saborosa, que foi peneirada com a pá e com o forcado.

25 Haverá ribeiros e correntes de água sobre todo monte elevado e sobre toda colina alta no dia da grande matança, quando as torres caírem.

26 Além disso, a luz da lua será como a luz do sol, e a luz do sol será sete vezes mais brilhante, como a luz de sete dias, no dia em que o SENHOR atar a fratura do seu povo, e curar a ferida com a qual foram atingidos.

27 Eis que o nome do SENHOR vem de longe, ardendo com a sua ira, e em densa fumaça que sobe. Os seus lábios estão cheios de indignação. A sua língua é como um fogo devorador.

28 O seu sopro é como uma torrente que transborda, que chega até o pescoço,
para peneirar as nações com a peneira da destruição. Um freio que leva à ruína es-
tará nos maxilares dos povos.

29 Você terá uma canção, como na noite em que se celebra uma festa santa, e ale-
gria de coração, como quando alguém caminha ao som da flauta para ir ao
monte do SENHOR, à Rocha de Israel.

30 O SENHOR fará ouvir a sua voz gloriosa, e mostrará a descida do seu braço,
com a indignação da sua ira e a chama de um fogo devorador, com tufão, tem-
pestade e pedras de granizo.

31 Pois pela voz do SENHOR o assírio ficará aterrorizado. Ele o ferirá com a sua
vara.

32 Cada golpe da vara de castigo, que o SENHOR fará cair sobre ele, será ao som
de tamborins e harpas. Ele lutará contra eles em batalhas, brandindo armas.

33 Pois o seu lugar de queima já está pronto há muito tempo. Sim, está preparado
para o rei. Ele fez a sua pira profunda e larga, com fogo e muita lenha. O sopro do
SENHOR, como uma torrente de enxofre, a acende.

Capítulo 31

1 Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda,
e confiam em cavalos,
e confiam nos carros porque são muitos,
e nos cavaleiros porque são muito fortes,
mas não olham para o Santo de Israel,
e não buscam ao SENHOR!

2 Contudo, ele também é sábio, e trará o desastre,
e não retirará as suas palavras, mas se levantará contra a casa dos malfeitores,
e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

3 Ora, os egípcios são homens, e não Deus;
e seus cavalos são carne, e não espírito.
Quando o SENHOR estender a sua mão, tanto o que ajuda tropeçará,
quanto o que é ajudado cairá,
e todos eles serão consumidos juntos.

4 Pois o SENHOR me diz:
"Como o leão e o leão jovem rugindo sobre a sua presa,
se uma multidão de pastores for convocada contra ele,
não se intimidará com a voz deles,
nem se abaterá pelo seu barulho,
assim o SENHOR dos Exércitos descerá para lutar sobre o monte Sião e sobre as suas alturas.

5 Como aves que pairam, assim o SENHOR dos Exércitos protegerá Jerusalém.
Ele a protegerá e a livrará.
Ele passará por cima e a preservará."

6 Voltem para aquele contra quem vocês se rebelaram profundamente, filhos de Israel.

7 Pois naquele dia cada um jogará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro — pecado que as suas próprias mãos fizeram para vocês.

8 "O assírio cairá pela espada, não de homem;
e a espada, não de seres humanos, o devorará.
Ele fugirá da espada,
e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

9 A sua rocha desaparecerá por causa do terror,
e os seus príncipes terão medo do estandarte,"
diz o SENHOR, cujo fogo está em Sião,
e a sua fornalha em Jerusalém.

Capítulo 32

1 Eis que um rei reinará em justiça,
e príncipes governarão com retidão.

2 Um homem será como um esconderijo contra o vento,
e um abrigo contra a tempestade,
como correntes de água em um lugar seco,
como a sombra de uma grande rocha em uma terra exausta.

3 Os olhos dos que veem não se ofuscarão,
e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

4 O coração dos precipitados compreenderá o conhecimento,
e a língua dos gagos estará pronta para falar com clareza.

5 O tolo não será mais chamado de nobre,
nem o homem vil será altamente respeitado.

6 Pois o tolo falará tolices,
e o seu coração maquinará a iniquidade,
para praticar a profanação,
e para proferir erros contra o SENHOR,
para deixar vazia a alma do faminto,
e fazer faltar a bebida do sedento.

7 Os caminhos do homem vil são maus.
Ele elabora planos perversos para destruir os humildes com palavras mentirosas,
mesmo quando o necessitado fala o que é justo.

8 Mas o nobre planeja coisas nobres,
e nas coisas nobres ele permanecerá.

9 Levantem-se, vocês, mulheres que vivem tranquilas! Ouçam a minha voz!
Vocês, filhas despreocupadas, deem ouvidos à minha fala!

10 Em pouco mais de um ano vocês ficarão perturbadas, mulheres despreocupadas;
pois a colheita de uvas falhará.
A colheita não virá.

11 Tremam, mulheres que vivem tranquilas!
Perturbem-se, vocês que são despreocupadas!
Despam-se, fiquem nuas,
e coloquem pano de saco na cintura.

12 Batam no peito pelos campos agradáveis,
pela videira frutífera.

13 Espinheiros e sarças crescerão na terra do meu povo;
sim, sobre todas as casas de alegria na cidade jubilosa.

14 Pois o palácio será abandonado.
A cidade populosa ficará deserta.
A colina e a torre de vigia servirão de covis para sempre,
uma alegria para os jumentos selvagens,
um pasto para os rebanhos,

15 até que o Espírito seja derramado sobre nós do alto,
e o deserto se torne um campo frutífero,
e o campo frutífero seja considerado uma floresta.

16 Então a retidão habitará no deserto;
e a justiça permanecerá no campo frutífero.

17 A obra da justiça será a paz,
e o efeito da justiça, tranquilidade e confiança para sempre.

18 Meu povo viverá em uma habitação pacífica,
em moradias seguras,
e em lugares tranquilos de descanso,

19 ainda que o granizo derrube a floresta,
e a cidade seja completamente arrasada.

20 Bem-aventurados são vocês que semeiam junto a todas as águas,
que deixam livres os pés do boi e do jumento.

Capítulo 33

1 Ai de você que destrói, mas não foi destruído,
e que trai, mas ninguém o traiu!
Quando você terminar de destruir, será destruído;
e quando terminar de trair, será traído.

2 SENHOR, seja gracioso conosco. Temos esperado em ti.
Seja a nossa força a cada manhã,
a nossa salvação também no tempo da angústia.

3 Ao som do trovão, os povos fogem.
Quando te levantas, as nações se dispersam.

4 O seu despojo será ajuntado como a lagarta o ajunta.
Os homens saltarão sobre ele como saltam os gafanhotos.

5 O SENHOR é exaltado, pois habita nas alturas.
Ele encheu Sião de justiça e retidão.

6 Haverá estabilidade nos seus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento.
O temor do SENHOR é o seu tesouro.

7 Eis que os seus valentes clamam do lado de fora;
os embaixadores da paz choram amargamente.

8 As estradas estão desertas.
O viajante desapareceu.
A aliança está quebrada.

Ele desprezou as cidades.
Ele não respeita o homem.

9 A terra pranteia e definha.
O Líbano está envergonhado e murcha.
Sarom é como um deserto, e Basã e Carmelo estão despidos.

10 "Agora eu me levantarei", diz o SENHOR.
"Agora eu me erguerei.
Agora serei exaltado.

11 Vocês conceberão palha.
Vocês darão à luz restolho.
O sopro de vocês é um fogo que os devorará.

12 Os povos serão como a queima de cal,
como espinheiros cortados e queimados no fogo.

13 Ouçam, vocês que estão longe, o que eu fiz;
e, vocês que estão perto, reconheçam o meu poder."

14 Os pecadores em Sião estão com medo.
O tremor apoderou-se dos ímpios.
Quem de nós pode habitar com o fogo devorador?
Quem de nós pode habitar com as chamas eternas?

15 Aquele que anda em retidão
e fala o que é justo,
aquele que despreza o lucro da opressão,
que sacode as mãos, recusando-se a aceitar suborno,
que tapa os ouvidos para não ouvir falar de derramamento de sangue,
e fecha os olhos para não ver o mal —

16 este habitará nas alturas.
O seu refúgio será a fortaleza de rochas.
O seu pão lhe será fornecido.

As suas águas serão garantidas.

17 Os seus olhos verão o rei em sua formosura.
Eles verão uma terra distante.

18 O seu coração meditará sobre o terror.
Onde está aquele que contava?
Onde está aquele que pesava?
Onde está aquele que contava as torres?

19 Você não verá mais aquele povo feroz,
um povo de fala obscura que você não consegue compreender,
com uma língua estranha que você não consegue entender.

20 Olhe para Sião, a cidade das nossas festas solenes.
Os seus olhos verão Jerusalém, uma habitação tranquila,
uma tenda que não será desarmada.
As suas estacas nunca serão arrancadas,
nem se romperá nenhuma das suas cordas.

21 Mas ali o SENHOR estará conosco em majestade,
um lugar de rios largos e correntes,
no qual não navegará nenhuma galé com remos,
nem passará por lá nenhum navio imponente.

22 Pois o SENHOR é o nosso juiz.
O SENHOR é o nosso legislador.
O SENHOR é o nosso rei.
Ele nos salvará.

23 O seu cordame está solto.
Eles não puderam firmar a base do seu mastro.
Eles não puderam estender a vela.
Então a presa de um grande despojo foi dividida.
Os coxos levaram a presa.

24 O habitante não dirá: "Estou doente."
O povo que nela habita será perdoado da sua iniquidade.

Capítulo 34

1 Aproximem-se, nações, para ouvir!
Escutem, povos.
Que a terra e tudo o que nela há ouçam,
o mundo e tudo o que dele procede.

2 Pois o SENHOR está indignado contra todas as nações,
e irado contra todos os seus exércitos.
Ele os destruiu totalmente.
Ele os entregou à matança.

3 Seus mortos também serão lançados fora,
e o mau cheiro dos seus cadáveres subirá.
Os montes se derreterão com o seu sangue.

4 Todo o exército do céu se dissolverá.
O céu será enrolado como um pergaminho,
e todos os seus exércitos murcharão,
como a folha murcha da videira ou da figueira.

5 Pois a minha espada bebeu até se fartar no céu.
Eis que ela descerá sobre Edom,
e sobre o povo da minha maldição, para julgamento.

6 A espada do SENHOR está cheia de sangue.
Está coberta de gordura, com o sangue de cordeiros e bodes,
com a gordura dos rins de carneiros;
pois o SENHOR tem um sacrifício em Bozra,
e uma grande matança na terra de Edom.

7 Os bois selvagens descerão com eles,
e os bezerros com os touros poderosos;
e a sua terra ficará embriagada de sangue,
e o seu pó ficará untado de gordura.

8 Pois o SENHOR tem um dia de vingança,
um ano de retribuição pela causa de Sião.

9 Seus riachos se transformarão em piche,
o seu pó em enxofre,
e a sua terra se tornará em piche ardente.

10 Não se apagará nem de noite nem de dia.
A sua fumaça subirá para sempre.
De geração em geração, ficará desolada.
Ninguém passará por ela para todo o sempre.

11 Mas o pelicano e o porco-espinho a possuirão.
A coruja e o corvo habitarão nela.
Ele estenderá sobre ela a linha de medir da confusão,
e o prumo do vazio.

12 Chamarão os seus nobres para o reino, mas nenhum estará lá;
e todos os seus príncipes não serão nada.

13 Espinhos crescerão em seus palácios,
urtigas e cardos em suas fortalezas;
e será uma habitação de chacais,
um pátio para avestruzes.

14 Os animais selvagens do deserto se encontrarão com os lobos,
e o bode selvagem clamará ao seu companheiro.
Sim, a criatura noturna se estabelecerá ali,
e encontrará para si um lugar de descanso.

15 A cobra-flecha fará o seu ninho ali,
e porá seus ovos, os chocará e os ajuntará sob a sua sombra.
Sim, os gaviões se ajuntarão ali, cada um com o seu par.

16 Busquem no livro do SENHOR, e leiam:
nenhum destes faltará.
Nenhum ficará sem o seu par.
Pois a minha boca ordenou,
e o seu Espírito os ajuntou.

17 Ele lançou as sortes para eles,
e a sua mão lhes repartiu a terra com uma linha de medir.
Eles a possuirão para sempre.
De geração em geração habitarão nela.

Capítulo 35

1 O deserto e a terra seca se alegrarão.
O ermo exultará e florescerá como uma rosa.

2 Florescerá abundantemente,
e exultará com alegria e cânticos.
A glória do Líbano lhe será dada,
a excelência do Carmelo e de Sarom.
Eles verão a glória do SENHOR,
a excelência do nosso Deus.

3 Fortaleçam as mãos fracas,
e firmem os joelhos vacilantes.

4 Digam aos que têm o coração medroso: "Sejam fortes!
Não tenham medo!
Eis que o seu Deus virá com vingança, a retribuição de Deus.
Ele virá e os salvará.

5 Então os olhos dos cegos serão abertos,
e os ouvidos dos surdos serão desimpedidos.

6 Então o coxo saltará como um cervo,
e a língua do mudo cantará;
pois águas jorrarão no deserto,
e riachos no ermo.

7 A areia ardente se tornará um lago,
e a terra sedenta, em mananciais de água.
Haverá erva com canas e juncos na habitação dos chacais, onde eles se deitavam.

8 Haverá ali uma estrada, um caminho,
e será chamado "O Caminho Santo".
O impuro não passará por ele,
mas será para aqueles que andam no Caminho.
Os tolos perversos não andarão por lá.

9 Nenhum leão estará lá,
nem qualquer animal feroz subirá nela.
Eles não serão encontrados lá;
mas os redimidos andarão por lá.

10 Então os resgatados do SENHOR retornarão,
e virão a Sião com cânticos;
e alegria eterna estará sobre as suas cabeças.
Eles alcançarão regozijo e alegria,
e a tristeza e o gemido fugirão."

Capítulo 36

1 No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e as capturou.

2 O rei da Assíria enviou Rabsaqué, de Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com um grande exército. Ele parou junto ao aqueduto do tanque superior, na estrada do campo do lavandeiro.

3 Então Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio, e Sebna, o escriba, e Joá, filho de Asafe, o cronista, saíram ao seu encontro.

4 Rabsaqué lhes disse: "Digam agora a Ezequias: 'Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: "Que confiança é essa na qual você se apoia?

5 Eu digo que o seu conselho e a sua força para a guerra são apenas palavras vãs. Agora, em quem você confia, para que tenha se rebelado contra mim?

6 Eis que você confia no bordão deste caniço esmagado, o Egito, que, se um homem se apoiar nele, entrará em sua mão e a perfurará. Assim é o Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam.

7 Mas se vocês me disserem: 'Nós confiamos no SENHOR, nosso Deus', não é ele aquele cujos altos e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Vocês adorarão diante deste altar'?"

8 Agora, portanto, por favor, faça um acordo com o meu senhor, o rei da Assíria, e eu lhe darei dois mil cavalos, se você for capaz, da sua parte, de colocar cavaleiros sobre eles.

9 Como, então, você pode repelir um só capitão, dos menores servos do meu senhor, e colocar a sua confiança no Egito por carros e cavaleiros?

10 Acaso subi eu agora sem o SENHOR contra esta terra para destruí-la? O SENHOR me disse: "Suba contra esta terra e destrua-a."'"

11 Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram a Rabsaqué: "Por favor, fale com os seus servos em aramaico, pois nós o entendemos. Não fale conosco na língua dos judeus aos ouvidos do povo que está sobre a muralha."

12 Mas Rabsaqué disse: "Acaso o meu senhor me enviou apenas ao seu senhor e a você, para falar estas palavras, e não aos homens que estão sentados sobre a muralha, que comerão as próprias fezes e beberão a própria urina com vocês?"

13 Então Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz na língua dos judeus, e disse: “Ouçam as palavras do grande rei, o rei da Assíria!

14 Assim diz o rei: 'Não deixem que Ezequias os engane; pois ele não será capaz de livrá-los.

15 Não deixem que Ezequias os faça confiar no SENHOR, dizendo: “O SENHOR certamente nos livrará. Esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.”'

16 Não deem ouvidos a Ezequias, pois assim diz o rei da Assíria: 'Façam as pazes comigo e saiam a mim; e cada um de vocês comerá da sua videira, e cada um da sua figueira, e cada um de vocês beberá as águas da sua própria cisterna;

17 até que eu venha e os leve para uma terra semelhante à sua própria terra, uma terra de cereais e de vinho novo, uma terra de pão e de vinhas.

18 Cuidado para que Ezequias não os persuada, dizendo: “O SENHOR nos livrará.” Acaso algum dos deuses das nações livrou a sua terra das mãos do rei da Assíria?

19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Acaso eles livraram Samaria das minhas mãos?

20 Quem são eles dentre todos os deuses destas terras que livraram o seu país das minhas mãos, para que o SENHOR devesse livrar Jerusalém das minhas mãos?'”

21 Mas eles permaneceram em silêncio, e não disseram nada em resposta, pois a ordem do rei era: “Não lhe respondam.”

22 Então Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio, e Sebna, o escriba, e Joá, filho de Asafe, o cronista, foram a Ezequias com as suas roupas rasgadas, e lhe relataram as palavras de Rabsaqué.

Capítulo 37

1 Quando o rei Ezequias ouviu isso, rasgou suas roupas, cobriu-se de pano de saco e entrou na casa do SENHOR.

2 Ele enviou Eliaquim, o administrador do palácio, Sebna, o escriba, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos com pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz.

3 Eles lhe disseram: "Assim diz Ezequias: 'Hoje é um dia de angústia, de repreensão e de rejeição; pois os filhos chegaram à hora do parto, e não há força para dar à luz.

4 Talvez o SENHOR, o seu Deus, ouça as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para desafiar o Deus vivo, e repreenda as palavras que o SENHOR, o seu Deus, ouviu. Portanto, eleve a sua oração pelo remanescente que ainda sobrevive.'"

5 Assim, os servos do rei Ezequias foram a Isaías.

6 Isaías lhes disse: "Digam ao seu senhor: 'Assim diz o SENHOR: "Não tenha medo das palavras que você ouviu, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram contra mim.

7 Eis que porei nele um espírito, e ele ouvirá uma notícia, e voltará para a sua própria terra. Eu farei com que ele caia à espada na sua própria terra."'"

8 Então Rabsaqué voltou e encontrou o rei da Assíria lutando contra Libna, pois tinha ouvido que ele havia partido de Laquis.

9 Ele ouviu notícias a respeito de Tiraca, rei da Etiópia: "Ele saiu para lutar contra você." Quando ouviu isso, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 "Assim vocês falarão a Ezequias, rei de Judá, dizendo: 'Não deixe que o seu Deus, em quem você confia, o engane, dizendo: "Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria."

11 Eis que você ouviu o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras, destruindo-as totalmente. E você seria liberto?

12 Por acaso os deuses das nações as livraram, as quais meus pais destruíram: Gozã, Harã, Rezefe e os filhos de Éden que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?'"

14 Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então Ezequias subiu à casa do SENHOR e a estendeu perante o SENHOR.

15 Ezequias orou ao SENHOR, dizendo:

16 "SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, que está entronizado entre os querubins, tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra.

17 Inclina o teu ouvido, SENHOR, e ouve. Abre os teus olhos, SENHOR, e vê. Ouve todas as palavras de Senaqueribe, que ele enviou para desafiar o Deus vivo.

18 É verdade, SENHOR, que os reis da Assíria destruíram todos os países e as suas terras,

19 e lançaram os seus deuses no fogo; pois não eram deuses, mas obra das mãos de homens, madeira e pedra; por isso eles os destruíram.

20 Agora, pois, SENHOR, nosso Deus, salva-nos da mão dele, para que todos os reinos da terra saibam que tu és o SENHOR, somente tu."

21 Então Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Porque você orou a mim contra Senaqueribe, rei da Assíria,

22 esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem filha de Sião o desprezou e zombou de você. A filha de Jerusalém balançou a cabeça contra você.

23 A quem você desafiou e blasfemou? Contra quem você exaltou a sua voz e ergueu os seus olhos às alturas? Contra o Santo de Israel.

24 Por meio dos seus servos, você desafiou o Senhor e disse: “Com a multidão dos
meus carros de guerra, eu subi às alturas dos montes, às partes mais íntimas do
Líbano. Cortarei os seus altos cedros e os seus melhores ciprestes. Entrarei nas
suas maiores alturas, na floresta do seu campo fértil.

25 Eu cavei e bebi água, e com a sola dos meus pés secarei todos os rios do Egito.”

26 “'Você não ouviu que eu já fiz isso há muito tempo, e que o planejei desde os
tempos antigos? Agora eu o fiz acontecer, para que você destruísse cidades fortifi-
cadas, transformando-as em montes de ruínas.

27 Por isso os seus habitantes tinham pouco poder. Eles ficaram apavorados e
confundidos. Tornaram-se como a relva do campo, e como a erva verde, como o
capim nos telhados, e como um campo antes que a sua colheita tenha crescido.

28 Mas eu conheço o seu assentar, o seu sair, o seu entrar, e a sua fúria contra
mim.

29 Por causa da sua fúria contra mim, e porque a sua arrogância subiu aos meus
ouvidos, portanto porei o meu anzol no seu nariz e o meu freio nos seus lábios, e o
farei voltar pelo caminho por onde veio.

30 “'Este será o sinal para você: Neste ano você comerá o que crescer por si
mesmo, e no segundo ano o que brotar disso; e no terceiro ano semeiem e co-
lham, e plantem vinhas, e comam o seu fruto.

31 O remanescente que escapar da casa de Judá voltará a lançar raízes para baixo
e a dar frutos para cima.

32 Pois de Jerusalém sairá um remanescente, e os sobreviventes escaparão do
monte Sião. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso.'

33 “Portanto, assim diz o SENHOR a respeito do rei da Assíria: 'Ele não entrará
nesta cidade, nem atirará uma flecha ali, nem virá diante dela com escudo, nem
construirá uma rampa de cerco contra ela.

34 Ele voltará pelo caminho por onde veio, e não entrará nesta cidade', diz o
SENHOR.

35 'Pois eu defenderei esta cidade para salvá-la, por amor de mim mesmo e por amor do meu servo Davi.'"

36 Então o anjo do SENHOR saiu e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento dos assírios. Quando os homens se levantaram de manhã cedo, eis que todos estes eram cadáveres.

37 Assim Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, foi embora, voltou para Nínive e lá permaneceu.

38 Enquanto ele estava adorando na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e eles escaparam para a terra de Ararate. Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 38

1 Naqueles dias, Ezequias ficou doente e à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, veio até ele e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Ponha a sua casa em ordem, pois você morrerá, e não viverá.'"

2 Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR,

3 e disse: "Lembra-te agora, SENHOR, eu te peço, de como tenho andado diante de ti em verdade e com um coração perfeito, e tenho feito o que é bom aos teus olhos." Então Ezequias chorou amargamente.

4 Então a palavra do SENHOR veio a Isaías, dizendo:

5 "Vá, e diga a Ezequias: 'Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, seu pai: "Ouvi a sua oração. Vi as suas lágrimas. Eis que acrescentarei quinze anos à sua vida.

6 Livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria, e defenderei esta cidade.

7 Este será o sinal para você da parte do SENHOR, de que o SENHOR fará esta coisa que ele falou.

8 Eis que farei a sombra no relógio de sol, que desceu no relógio de sol de Acaz com o sol, voltar dez graus atrás.”'” Assim, o sol voltou dez graus no relógio de sol no qual havia descido.

9 O escrito de Ezequias, rei de Judá, quando esteve doente e se recuperou de sua doença:

10 Eu disse: “No meio da minha vida, irei para as portas do Seol.
Fui privado do resto dos meus anos.”

11 Eu disse: “Não verei o SENHOR,
o SENHOR na terra dos viventes.
Não verei mais o homem entre os habitantes do mundo.

12 Minha habitação foi arrancada,
e levada para longe de mim como uma tenda de pastor.
Enrolei a minha vida como um tecelão.
Ele me cortará do tear.
Do dia até a noite, darás fim a mim.

13 Esperei pacientemente até a manhã.
Ele quebra todos os meus ossos como um leão.
Do dia até a noite, darás fim a mim.

14 Eu piava como uma andorinha ou um grou.
Eu gemia como uma pomba.
Meus olhos se cansam de olhar para cima.
Senhor, estou oprimido.
Seja a minha segurança.”

15 O que direi?
Ele mesmo falou comigo, e ele mesmo o fez.
Andarei com cautela todos os meus anos por causa da angústia da minha alma.

16 Senhor, por estas coisas os homens vivem;
e em todas elas o meu espírito encontra vida.
Tu me restauras, e me fazes viver.

17 Eis que foi para a minha paz que tive grande angústia,
mas tu, em amor à minha alma, a livraste da cova da corrupção;
pois lançaste todos os meus pecados para trás das tuas costas.

18 Pois o Seol não pode te louvar.
A morte não pode te celebrar.
Aqueles que descem à cova não podem esperar pela tua verdade.

19 O vivo, o vivo, este te louvará, como eu faço hoje.
O pai fará conhecida a tua verdade aos filhos.

20 O SENHOR me salvará.
Portanto, cantaremos as minhas canções com instrumentos de cordas todos os dias da nossa vida na casa do SENHOR.

21 Ora, Isaías tinha dito: "Tomem uma pasta de figos e apliquem-na como emplastro sobre a úlcera, e ele se recuperará."

22 Ezequias também tinha dito: "Qual é o sinal de que subirei à casa do SENHOR?"

Capítulo 39

1 Naquele tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, pois soube que ele estivera doente e havia se recuperado.

2 Ezequias se alegrou com eles, e lhes mostrou a casa de suas coisas preciosas, a prata, o ouro, as especiarias e o óleo precioso, e toda a casa de suas armas, e tudo o que se encontrava em seus tesouros. Não houve nada em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe perguntou: "O que estes homens disseram? De onde eles vieram até você?" Ezequias disse: "Eles vieram de um país distante de mim, da Babilônia."

4 Então ele perguntou: "O que eles viram em sua casa?" Ezequias respondeu: "Eles viram tudo o que há em minha casa. Não há nada entre os meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado."

5 Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do SENHOR dos Exércitos:

6 'Eis que vêm dias em que tudo o que há em sua casa, e o que os seus pais acumularam até o dia de hoje, será levado para a Babilônia. Nada restará', diz o SENHOR.

7 'Eles levarão os seus filhos que procederão de você, os quais você gerará, e eles serão eunucos no palácio do rei da Babilônia.'"

8 Então Ezequias disse a Isaías: "A palavra do SENHOR que você falou é boa." Ele disse mais: "Pois haverá paz e verdade em meus dias."

Capítulo 40

1 "Consolem, consolem o meu povo", diz o seu Deus.

2 "Falem ao coração de Jerusalém, e clamem a ela que a sua guerra está terminada, que a sua iniquidade está perdoada, que ela recebeu da mão do SENHOR em dobro por todos os seus pecados."

3 A voz do que clama:
"Preparem o caminho do SENHOR no deserto!
Façam uma estrada reta no ermo para o nosso Deus.

4 Todo vale será exaltado,
e todo monte e colina será rebaixado.
O terreno acidentado será nivelado,
e os lugares ásperos se tornarão uma planície.

5 A glória do SENHOR será revelada,
e toda a carne a verá juntamente;
pois a boca do SENHOR o disse."

6 A voz de um que diz: "Clame!"
E alguém disse: "O que clamarei?"
"Toda a carne é como a erva,
e toda a sua glória é como a flor do campo.

7 A erva seca,
a flor murcha,
porque o sopro do SENHOR sopra sobre ela.
Certamente o povo é como a erva.

8 A erva seca,
a flor murcha;
mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre."

9 Você que traz boas novas a Sião, suba em um alto monte.
Você que traz boas novas a Jerusalém, levante a sua voz com força!
Levante-a! Não tenha medo!
Diga às cidades de Judá: "Eis o seu Deus!"

10 Eis que o Senhor DEUS virá como um poderoso,
e o seu braço governará por ele.
Eis que a sua recompensa está com ele,
e a sua retribuição diante dele.

11 Ele apascentará o seu rebanho como um pastor.
Ele reunirá os cordeiros em seu braço,
e os carregará em seu colo.
Ele guiará mansamente as que têm crias.

12 Quem mediu as águas na concha da sua mão,
e marcou o céu com o seu palmo,
e calculou o pó da terra em um cesto de medida,

e pesou os montes em balanças,
e as colinas em uma balança de precisão?

13 Quem guiou o Espírito do SENHOR,
ou o ensinou como seu conselheiro?

14 Com quem ele tomou conselho,
e quem o instruiu,
e o ensinou na vereda da justiça,
e lhe ensinou conhecimento,
e lhe mostrou o caminho do entendimento?

15 Eis que as nações são como uma gota em um balde,
e são consideradas como um grão de pó na balança.
Eis que ele levanta as ilhas como uma coisa muito pequena.

16 O Líbano não é suficiente para queimar,
nem os seus animais são suficientes para um holocausto.

17 Todas as nações são como nada diante dele.
Elas são consideradas por ele como menos do que nada, e vaidade.

18 A quem, então, vocês compararão a Deus?
Ou que semelhança vocês compararão a ele?

19 Um artífice funde uma imagem,
e o ourives a reveste de ouro,
e funde correntes de prata para ela.

20 Aquele que é muito pobre para tal oferta escolhe uma árvore que não apodreça.
Ele busca um artífice habilidoso para lhe preparar uma imagem esculpida que não se mova.

21 Vocês não sabem?
Vocês não ouviram?
Isso não lhes foi dito desde o princípio?

Vocês não entenderam desde as fundações da terra?

22 É ele quem se assenta sobre o círculo da terra,
e os seus habitantes são como gafanhotos;
quem estende os céus como uma cortina,
e os desenrola como uma tenda para nela habitar,

23 quem reduz os príncipes a nada,
quem torna os juízes da terra insignificantes.

24 Eles mal são plantados.
Eles mal são semeados.
O seu tronco mal criou raiz na terra.
Ele apenas sopra sobre eles, e eles secam,
e o redemoinho os leva como palha.

25 "A quem, então, vocês me compararão?
Quem é o meu igual?", diz o Santo.

26 Levantem os seus olhos para o alto,
e vejam quem criou estas coisas,
quem faz sair o seu exército por número.
Ele chama a todos pelo nome.
Pela grandeza da sua força,
e porque ele é forte em poder,
nenhum deles falta.

27 Por que você diz, Jacó,
e fala, Israel:
"O meu caminho está escondido do SENHOR,
e a justiça que me é devida é desconsiderada pelo meu Deus"?

28 Você não sabe?
Você não ouviu?
O Deus eterno, o SENHOR,

o Criador dos confins da terra, não desfalece.
Ele não se cansa.
O seu entendimento é inescrutável.

29 Ele dá poder ao fraco.
Ele aumenta a força daquele que não tem vigor.

30 Até os jovens desfalecem e se cansam,
e os moços caem exaustos;

31 mas aqueles que esperam no SENHOR renovarão as suas forças.
Eles subirão com asas como águias.
Eles correrão, e não se cansarão.
Eles caminharão, e não desfalecerão.

Capítulo 41

1 "Calem-se diante de mim, ilhas,
e que os povos renovem as suas forças.
Que eles se aproximem,
e então falem.
Vamos nos reunir para o julgamento.

2 Quem levantou alguém do oriente?
Quem o chamou aos seus pés em justiça?
Ele lhe entrega as nações
e o faz reinar sobre os reis.
Ele os entrega como pó à sua espada,
como palha levada pelo vento ao seu arco.

3 Ele os persegue
e passa em segurança,
por um caminho pelo qual seus pés nunca haviam passado.

4 Quem operou e fez isso,
chamando as gerações desde o princípio?
Eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos, eu sou."

5 As ilhas viram, e temem.
Os confins da terra tremem.
Eles se aproximam, e vêm.

6 Cada um ajuda o seu próximo.
Eles dizem aos seus irmãos: "Seja forte!"

7 Assim o carpinteiro encoraja o ourives.
Aquele que alisa com o martelo encoraja o que bate na bigorna,
dizendo da soldagem: "Está boa;"
e ele o fixa com pregos, para que não tombe.

8 "Mas você, Israel, meu servo,
Jacó, a quem escolhi,
descendência de Abraão, meu amigo,

9 você, a quem tomei dos confins da terra,
e chamei dos seus cantos,
e lhe disse: 'Você é meu servo. Eu o escolhi e não o rejeitei.'

10 Não tenha medo, pois eu estou com você.
Não se apavore, pois eu sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei.
Sim, eu o ajudarei.
Sim, eu o sustentarei com a destra da minha justiça.

11 Eis que todos os que se enfurecem contra você ficarão envergonhados e confundidos.
Aqueles que lutam contra você serão como nada, e perecerão.

12 Você os procurará, e não os encontrará,
mesmo aqueles que contendem com você.
Aqueles que guerreiam contra você serão como nada,
como uma coisa que não existe.

13 Pois eu, o SENHOR, o seu Deus, segurarei a sua mão direita,
dizendo a você: 'Não tenha medo.
Eu o ajudarei.'

14 Não tenha medo, verme de Jacó,
e vocês, homens de Israel.
Eu o ajudarei", diz o SENHOR.
"O seu Redentor é o Santo de Israel.

15 Eis que fiz de você um instrumento de debulhar novo e afiado, com dentes.
Você debulhará os montes,
e os triturará,
e fará as colinas como palha.

16 Você os padejará,
e o vento os levará,
e o redemoinho os espalhará.
Você se alegrará no SENHOR.
Você se gloriará no Santo de Israel.

17 Os pobres e necessitados buscam água, e não há nenhuma.
A língua deles seca de sede.
Eu, o SENHOR, lhes responderei.
Eu, o Deus de Israel, não os desampararei.

18 Abrirei rios nas colinas áridas,
e fontes no meio dos vales.
Farei do deserto um lago de água,
e da terra seca, mananciais de água.

19 Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira.
Colocarei juntos no ermo o cipreste, o pinheiro e o buxo;

20 para que vejam, saibam, considerem e compreendam juntos,
que a mão do SENHOR fez isso,
e o Santo de Israel o criou.

21 Apresentem a sua causa", diz o SENHOR.
"Tragam os seus fortes argumentos!", diz o Rei de Jacó.

22 "Que eles anunciem e nos declarem o que vai acontecer!
Declarem as coisas passadas, o que são,
para que as consideremos, e saibamos o seu fim;
ou nos mostrem as coisas que hão de vir.

23 Declarem as coisas que hão de vir depois,
para que saibamos que vocês são deuses.
Sim, façam o bem, ou façam o mal,
para que fiquemos assombrados,
e o vejamos juntos.

24 Eis que vocês não são nada,
e a obra de vocês não é nada.
Aquele que os escolhe é uma abominação.

25 "Levantei um do norte, e ele veio,
do nascente do sol, um que invoca o meu nome,
e ele virá sobre os governantes como sobre a argamassa,
e como o oleiro pisa o barro.

26 Quem declarou isso desde o princípio, para que saibamos?
e antes, para que digamos: 'Ele está certo'?
Certamente, não há ninguém que declare.
Certamente, não há ninguém que mostre.
Certamente, não há ninguém que ouça as palavras de vocês.

27 Eu sou o primeiro a dizer a Sião: 'Eis, olhem para eles;'
e darei a Jerusalém um mensageiro de boas-novas.

28 Quando eu olho, não há homem algum,
nem mesmo entre eles há conselheiro que, quando eu pergunto, possa responder uma palavra.

29 Eis que todas as suas obras são vaidade e nada.
Suas imagens de fundição são vento e confusão."

Capítulo 42

1 "Eis o meu servo, a quem sustento,
o meu escolhido, em quem a minha alma se agrada:
Pus o meu Espírito sobre ele.
Ele trará justiça às nações.

2 Ele não gritará,
nem levantará a sua voz,
nem fará com que ela seja ouvida na rua.

3 Ele não quebrará a cana rachada.
Ele não apagará o pavio que fumega.
Ele trará a justiça com fidelidade.

4 Ele não falhará nem desanimará,
até que tenha estabelecido a justiça na terra,
e as ilhas esperam pela sua lei."

5 Deus, o SENHOR,
aquele que criou os céus e os estendeu,
aquele que estendeu a terra e tudo o que dela procede,
aquele que dá fôlego ao seu povo e espírito aos que andam nela, diz:

6 “Eu, o SENHOR, chamei você em justiça.
Eu segurarei a sua mão.
Eu o guardarei,
e farei de você uma aliança para o povo,
como uma luz para as nações,

7 para abrir os olhos dos cegos,
para tirar os prisioneiros do calabouço,
e tirar da prisão os que estão sentados nas trevas.

8 “Eu sou o SENHOR.
Este é o meu nome.
Não darei a minha glória a outro,
nem o meu louvor a imagens esculpidas.

9 Eis que as primeiras coisas já aconteceram,
e eu declaro coisas novas.
Eu lhes falo sobre elas antes que surjam.”

10 Cantem ao SENHOR um cântico novo,
e o seu louvor desde os confins da terra,
vocês que descem ao mar,
e tudo o que nele há,
as ilhas e os seus habitantes.

11 Que o deserto e as suas cidades levantem a voz,
com as aldeias habitadas por Quedar.
Que os habitantes de Sela cantem.
Que gritem do topo das montanhas!

12 Dêem glória ao SENHOR,
e declarem o seu louvor nas ilhas.

13 O SENHOR sairá como um homem valente.
Ele despertará o seu zelo como um homem de guerra.
Ele levantará um grito de guerra.

Sim, ele gritará bem alto.
Ele triunfará sobre os seus inimigos.

14 "Fiquei em silêncio por muito tempo.
Fiquei quieto e me contive.
Agora gritarei como uma mulher em trabalho de parto. Eu ofegarei e suspirarei.

15 Destruirei montanhas e colinas,
e secarei toda a sua vegetação.
Tornarei os rios em ilhas,
e secarei os lagos.

16 Conduzirei os cegos por um caminho que não conhecem.
Eu os guiarei por veredas que não conhecem.
Transformarei as trevas em luz diante deles,
e os caminhos tortuosos em retos.
Farei estas coisas,
e não os desampararei.

17 "Aqueles que confiam em imagens esculpidas,
que dizem às imagens fundidas:
'Vocês são os nossos deuses',
recuarão.
Eles ficarão totalmente envergonhados.

18 "Ouçam, vocês, surdos,
e olhem, vocês, cegos,
para que possam ver.

19 Quem é cego, senão o meu servo?
Ou quem é tão surdo quanto o meu mensageiro, a quem envio?
Quem é tão cego como aquele que está em paz,
e tão cego como o servo do SENHOR?

20 Você vê muitas coisas, mas não as observa.
Seus ouvidos estão abertos, mas ele não ouve.

21 Agradou ao SENHOR, por amor da sua justiça, engrandecer a lei
e torná-la gloriosa.

22 Mas este é um povo roubado e saqueado.
Todos eles estão presos em buracos,
e estão escondidos em prisões.
Tornaram-se cativos, e ninguém os livra,
e despojo, e ninguém diz: 'Restitua-os!'

23 Quem entre vocês dará ouvidos a isso?
Quem escutará e ouvirá para o tempo que há de vir?

24 Quem entregou Jacó como despojo,
e Israel aos roubadores?
Não foi o SENHOR, aquele contra quem pecamos?
Pois eles não quiseram andar nos seus caminhos,
e desobedeceram à sua lei.

25 Por isso ele derramou sobre ele a fúria da sua ira,
e a força da batalha.
Isso o envolveu em chamas por todos os lados, mas ele não percebeu.
Isso o queimou, mas ele não levou isso ao coração." ```usfm

Capítulo 43

1 Mas agora, o SENHOR que o criou, ó Jacó,
e aquele que o formou, ó Israel, diz:
"Não tenha medo, pois eu o redimi.
Eu o chamei pelo seu nome.
Você é meu.

2 Quando você passar pelas águas, eu estarei com você,
e pelos rios, eles não o submergirão.
Quando você andar pelo fogo, não se queimará,

e a chama não o abrasará.

3 Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel,
o seu Salvador.
Dei o Egito como seu resgate,
a Etiópia e Sebá em seu lugar.

4 Visto que você tem sido precioso e honrado aos meus olhos,
e eu o tenho amado,
portanto, darei pessoas em seu lugar,
e nações em troca da sua vida.

5 Não tenha medo, pois eu estou com você.
Trarei a sua descendência do oriente,
e o ajuntarei do ocidente.

6 Direi ao norte: 'Entregue-os!'
e direi ao sul: 'Não os retenha!
Traga meus filhos de longe,
e minhas filhas dos confins da terra —

7 todo aquele que é chamado pelo meu nome,
e que criei para a minha glória,
que eu formei,
sim, que eu fiz.'"

8 Traga o povo cego que tem olhos,
e os surdos que têm ouvidos.

9 Que todas as nações se reúnam,
e que os povos se ajuntem.
Quem entre eles pode declarar isso,
e nos mostrar as coisas passadas?
Que tragam suas testemunhas, para que sejam justificados,
ou que ouçam, e digam: "Isso é verdade."

10 “Vocês são minhas testemunhas”, diz o SENHOR,
“junto com o meu servo a quem escolhi;
para que vocês saibam e creiam em mim,
e entendam que eu sou ele.
Antes de mim nenhum Deus se formou,
nem haverá algum depois de mim.

11 Eu, eu mesmo, sou o SENHOR.
Além de mim, não há salvador.

12 Eu declarei, eu salvei, e eu mostrei,
e não houve nenhum deus estranho entre vocês.
Portanto, vocês são minhas testemunhas”,
diz o SENHOR, “e eu sou Deus.

13 Sim, desde que o dia existe, eu sou ele.
Não há ninguém que possa livrar das minhas mãos.
Agindo eu, quem o impedirá?”

14 O SENHOR, o seu Redentor, o Santo de Israel, diz: “Por amor a vocês, enviei a Babilônia, e farei descer a todos eles como fugitivos, até mesmo os caldeus, nos navios do seu regozijo.

15 Eu sou o SENHOR, o seu Santo, o Criador de Israel, o seu Rei.”

16 O SENHOR, que faz um caminho no mar,
e uma vereda nas águas impetuosas,

17 que faz sair o carro e o cavalo,
o exército e o homem valente
(eles se deitam juntos, não se levantarão;
estão extintos, estão apagados como um pavio) diz:

18 “Não se lembrem das coisas passadas,
e não considerem as coisas antigas.

19 Eis que farei uma coisa nova.
Ela brota agora.
Vocês não a percebem?
Até mesmo farei um caminho no deserto,
e rios no ermo.

20 Os animais do campo, os chacais e os avestruzes, me honrarão,
porque dou água no deserto e rios no ermo,
para dar de beber ao meu povo, o meu escolhido,

21 o povo que formei para mim mesmo,
para que proclamem o meu louvor.

22 Contudo, você não me invocou, ó Jacó;
mas você se cansou de mim, ó Israel.

23 Você não me trouxe nenhuma de suas ovelhas para holocaustos,
nem me honrou com os seus sacrifícios.
Não o sobrecarreguei com ofertas,
nem o cansei com incenso.

24 Você não me comprou cana doce com dinheiro,
nem me saciou com a gordura dos seus sacrifícios,
mas você me sobrecarregou com os seus pecados.
Você me cansou com as suas iniquidades.

25 Eu, eu mesmo, sou o que apaga as suas transgressões por amor de mim;
e não me lembrarei dos seus pecados.

26 Faça-me lembrar.
Entremos em juízo juntos.
Apresente a sua causa,
para que você possa ser justificado.

27 Seu primeiro pai pecou,
e os seus mestres transgrediram contra mim.

28 Portanto, profanarei os príncipes do santuário;
e farei de Jacó uma maldição,
e de Israel um insulto.” ‵‵

Capítulo 44

1 “Agora, porém, ouça, Jacó, meu servo,
e Israel, a quem escolhi.

2 Assim diz o SENHOR que o fez,
que o formou desde o ventre,
e que o ajudará:
‘Não tenha medo, Jacó, meu servo;
e você, Jesurum, a quem escolhi.

3 Pois derramarei água sobre o sedento,
e torrentes sobre a terra seca.
Derramarei o meu Espírito sobre a sua descendência,
e a minha bênção sobre os seus filhos;

4 e eles brotarão no meio da relva,
como salgueiros junto aos ribeiros de água.

5 Um dirá: “Eu sou do SENHOR.”
Outro será chamado pelo nome de Jacó;
e outro escreverá com a sua mão: “Do SENHOR”,
e honrará o nome de Israel.’”

6 Assim diz o SENHOR, o Rei de Israel,
e o seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos:
“Eu sou o primeiro, e eu sou o último;
e além de mim não há Deus.

7 Quem é como eu?
Que ele chame,
e o declare,
e o exponha perante mim,
desde que estabeleci o povo antigo?
Que eles declarem as coisas vindouras,
e o que ainda vai acontecer.

8 Não temam,
nem se assustem.
Não declarei isso a vocês há muito tempo,
e não o anunciei?
Vocês são minhas testemunhas.
Há outro Deus além de mim?
De fato, não há.
Não conheço nenhuma outra Rocha."

9 Todos os que fazem imagens esculpidas são vaidade.
As coisas em que eles se deleitam de nada aproveitam.
Suas próprias testemunhas não veem, nem sabem, para que sejam envergonhados.

10 Quem formou um deus,
ou fundiu uma imagem que de nada serve?

11 Eis que todos os seus companheiros ficarão decepcionados;
e os artesãos são meros homens.
Que todos eles se reúnam.
Que se levantem.
Eles temerão.
Eles serão envergonhados juntos.

12 O ferreiro pega um machado,
trabalha nas brasas,
molda-o com martelos,
e o forja com o seu braço forte.
Ele tem fome,
e a sua força falha;
ele não bebe água,
e desfalece.

13 O carpinteiro estende uma linha.
Ele o marca com um lápis.
Ele o molda com plainas.
Ele o marca com compassos,
e o molda segundo a figura de um homem,
com a beleza de um homem,
para residir em uma casa.

14 Ele corta cedros para si,
e pega o cipreste e o carvalho,
e deixa crescer para si uma entre as árvores do bosque.
Ele planta um cipreste,
e a chuva o nutre.

15 Então servirá para o homem queimar;
e ele pega uma parte e se aquece.
Sim, ele a queima e assa pão.
Sim, ele faz um deus e o adora;
ele faz uma imagem esculpida, e se prostra diante dela.

16 Ele queima uma parte no fogo.
Com outra parte, ele come carne.
Ele assa um assado e se farta.

Sim, ele se aquece
e diz: “Ah! Estou aquecido. Eu vi o fogo.”

17 Do resto ele faz um deus,
a sua imagem esculpida.
Ele se prostra diante dela e a adora,
e ora a ela, e diz: “Livra-me, pois você é o meu deus!”

18 Eles não sabem, nem consideram,
pois ele fechou os seus olhos, para que não possam ver,
e os seus corações, para que não possam entender.

19 Ninguém reflete,
nem há conhecimento nem entendimento para dizer:
“Queimei uma parte no fogo.
Sim, também assei pão em suas brasas.
Assei carne e a comi.
Farei do resto uma abominação?
Vou me prostrar diante de um tronco de árvore?”

20 Ele se alimenta de cinzas.
Um coração enganado o desviou;
e ele não pode livrar a sua alma,
nem dizer: “Não há uma mentira na minha mão direita?”

21 Lembre-se destas coisas, Jacó e Israel,
pois você é meu servo.
Eu o formei.
Você é meu servo.
Israel, você não será esquecido por mim.

22 Apaguei as suas transgressões como uma espessa nuvem,
e os seus pecados como uma nuvem.
Volte para mim, pois eu o redimi.

23 Cantem, ó céus, pois o SENHOR fez isso!
Gritem, ó profundezas da terra!
Rompam em cantos, ó montes, ó bosque, e todas as suas árvores,
pois o SENHOR redimiu Jacó,
e se glorificará em Israel.

24 Assim diz o SENHOR, o seu Redentor,
e aquele que o formou desde o ventre:
"Eu sou o SENHOR, que faz todas as coisas;
que sozinho estende os céus;
que por mim mesmo estende a terra;

25 que frustra os sinais dos mentirosos,
e enlouquece os adivinhos;
que faz os sábios recuarem,
e torna o seu conhecimento em loucura;

26 que confirma a palavra do seu servo,
e cumpre o conselho dos seus mensageiros;
que diz de Jerusalém: 'Ela será habitada';
e das cidades de Judá: 'Elas serão construídas',
e 'Eu levantarei as suas ruínas';

27 que diz às profundezas: 'Fiquem secas',
e 'Eu secarei os seus rios';

28 que diz de Ciro: 'Ele é o meu pastor, e realizará toda a minha vontade',
dizendo também de Jerusalém: 'Ela será construída';
e do templo: 'Seus alicerces serão lançados.'"

Capítulo 45

1 Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, cuja mão direita eu segurei para
subjugar as nações diante dele e despojar os reis de suas armaduras, para abrir as
portas diante dele, e os portões não se fecharão:

2 "Eu irei adiante de você
e aplainarei os lugares acidentados.
Despedaçarei as portas de bronze
e cortarei as trancas de ferro.

3 Eu lhe darei os tesouros das trevas
e as riquezas ocultas dos lugares secretos,
para que você saiba que sou eu, o SENHOR, que o chamo pelo seu nome,
sim, o Deus de Israel.

4 Por amor de Jacó, meu servo,
e de Israel, meu escolhido,
eu o chamei pelo seu nome.
Eu lhe dei um título,
embora você não me conhecesse.

5 Eu sou o SENHOR, e não há nenhum outro.
Além de mim, não há Deus.
Eu o fortalecerei,
embora você não me conhecesse,

6 para que saibam, desde o nascente do sol,
e desde o poente,
que não há ninguém além de mim.
Eu sou o SENHOR, e não há nenhum outro.

7 Eu formo a luz
e crio as trevas.
Eu faço a paz

e crio a calamidade.
Eu sou o SENHOR,
que faço todas essas coisas.

8 Chovam, ó céus, lá do alto,
e que as nuvens derramem a justiça.
Que a terra se abra, para que produza a salvação,
e faça brotar com ela a justiça.
Eu, o SENHOR, a criei.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador—
um vaso de barro entre os vasos de barro da terra!
Acaso o barro perguntará àquele que o molda: 'O que você está fazendo?'
ou a sua obra dirá: 'Ele não tem mãos'?

10 Ai daquele que diz a um pai: 'Do que você se tornou pai?'
ou a uma mãe: 'O que você deu à luz?'"

11 O SENHOR, o Santo de Israel
e o seu Criador, diz:
"Vocês me perguntam sobre as coisas que estão por vir, a respeito dos meus filhos,
e me dão ordens a respeito da obra das minhas mãos!

12 Eu fiz a terra, e criei o homem sobre ela.
Eu, com minhas próprias mãos, estendi os céus.
Eu dei ordens a todo o seu exército.

13 Eu o levantei em justiça,
e tornarei retos todos os seus caminhos.
Ele edificará a minha cidade,
e libertará os meus exilados,
sem preço nem recompensa", diz o SENHOR dos Exércitos.

14 Assim diz o SENHOR: “O trabalho do Egito,
e as mercadorias da Etiópia,
e os sabeus, homens de grande estatura, passarão para você,
e serão seus.
Eles irão atrás de você.
Eles passarão acorrentados.
Eles se curvarão diante de você.
Eles lhe farão súplicas, dizendo:
‘Certamente Deus está em você; e não há nenhum outro.
Não há outro deus.

15 Com toda a certeza, tu és um Deus que te escondes,
ó Deus de Israel, o Salvador.’”

16 Eles serão envergonhados,
sim, confundidos, todos eles.
Os fabricantes de ídolos cairão juntos em confusão.

17 Israel será salvo pelo SENHOR com uma salvação eterna.
Vocês não serão envergonhados nem confundidos por toda a eternidade.

18 Pois o SENHOR que criou os céus,
o Deus que formou a terra e a fez,
que a estabeleceu e não a criou para ser um caos,
que a formou para ser habitada, diz:
“Eu sou o SENHOR.
Não há outro.

19 Eu não falei em segredo,
em um lugar da terra das trevas.
Eu não disse à descendência de Jacó: ‘Busquem-me em vão.’
Eu, o SENHOR, falo a justiça.
Eu declaro as coisas que são retas.

20 “Reúnam-se e venham.
Aproximem-se juntos, vocês que escaparam das nações.
Não têm conhecimento aqueles que carregam a madeira de sua imagem esculpida,
e oram a um deus que não pode salvar.

21 Declarem e apresentem.
Sim, que eles se aconselhem juntos.
Quem mostrou isso desde os tempos antigos?
Quem o declarou desde a antiguidade?
Não fui eu, o SENHOR?
Não há outro Deus além de mim, um Deus justo e Salvador.
Não há ninguém além de mim.

22 “Olhem para mim e sejam salvos, todos os confins da terra;
pois eu sou Deus, e não há outro.

23 Por mim mesmo eu jurei.
A palavra saiu da minha boca em justiça, e não será revogada,
que diante de mim todo joelho se dobrará,
e toda língua prestará juramento.

24 Dirão a meu respeito:
‘Somente no SENHOR há justiça e força.’”
A ele virão os homens.
Todos os que se enfureceram contra ele serão envergonhados.

25 Toda a descendência de Israel será justificada no SENHOR,
e se alegrará!

Capítulo 46

1 Bel se encurva.
Nebo se abaixa.
Seus ídolos são levados por animais,
e sobre o gado.
As coisas que vocês carregavam são cargas pesadas,
um fardo para os exaustos.

2 Eles se abaixam e se encurvam juntos.
Eles não puderam salvar o fardo,
mas eles mesmos foram para o cativeiro.

3 "Ouçam-me, casa de Jacó,
e todo o remanescente da casa de Israel,
que têm sido carregados desde o nascimento,
que foram levados desde o ventre.

4 Mesmo até a velhice eu sou o mesmo,
e até os cabelos brancos eu os carregarei.
Eu os fiz, e eu os levarei.
Sim, eu os carregarei, e os livrarei.

5 "A quem vocês me compararão, e me considerarão igual,
e me compararão, como se fôssemos iguais?

6 Alguns derramam ouro da bolsa,
e pesam prata na balança.
Eles contratam um ourives,
e ele faz disso um deus.
Eles se prostram—
sim, eles adoram.

7 Eles o levam sobre os ombros.
Eles o carregam, o colocam em seu lugar, e ali ele fica.
Não pode se mover do seu lugar.
Sim, alguém pode clamar a ele, mas ele não pode responder.
Não pode salvá-lo da sua angústia.

8 "Lembrem-se disso, e mostrem-se homens.
Tragam isso à mente novamente, vocês, transgressores.

9 Lembrem-se das coisas passadas da antiguidade;
pois eu sou Deus, e não há outro.
Eu sou Deus, e não há ninguém como eu.

10 Eu declaro o fim desde o princípio,
e desde os tempos antigos as coisas que ainda não aconteceram.
Eu digo: Meu conselho permanecerá,
e farei tudo o que me agrada.

11 Eu chamo uma ave de rapina do oriente,
o homem do meu conselho de um país distante.
Sim, eu falei.
Eu também farei com que aconteça.
Eu planejei.
Eu também o farei.

12 Ouçam-me, vocês de coração obstinado,
que estão longe da justiça!

13 Eu aproximo a minha justiça.
Ela não está longe,
e a minha salvação não tardará.
Eu concederei salvação a Sião,
minha glória a Israel.

Capítulo 47

1 “Desça e sente-se no pó, virgem filha da Babilônia.
Sente-se no chão sem um trono, filha dos caldeus.
Pois você não será mais chamada de terna e delicada.

2 Pegue as mós e moa farinha.
Tire o seu véu, levante a sua saia, descubra as suas pernas,
e atravesse os rios.

3 A sua nudez será descoberta.
Sim, a sua vergonha será vista.
Eu me vingarei,
e não pouparei ninguém.”

4 Nosso Redentor, o SENHOR dos Exércitos é o seu nome,
é o Santo de Israel.

5 “Sente-se em silêncio e entre nas trevas,
filha dos caldeus.
Pois você não será mais chamada
de senhora de reinos.

6 Eu me irei contra o meu povo.
Eu profanei a minha herança
e os entreguei nas suas mãos.
Você não lhes mostrou misericórdia.
Você colocou um jugo muito pesado sobre os idosos.

7 Você disse: ‘Serei uma princesa para sempre’,
de modo que você não levou estas coisas ao coração,
nem se lembrou das consequências.

8 “Agora, portanto, ouça isto, você que é dada aos prazeres,
que se assenta segura,
que diz no seu coração:

‘Eu sou, e não há ninguém além de mim.
Não me assentarei como viúva,
nem conhecerei a perda de filhos.’

9 Mas estas duas coisas virão sobre você em um momento, em um único dia:
a perda de filhos e a viuvez.
Elas virão sobre você em sua medida completa,
na multidão das suas feitiçarias,
e na grande abundância dos seus encantamentos.

10 Pois você confiou na sua maldade.
Você disse: ‘Ninguém me vê.’
A sua sabedoria e o seu conhecimento a perverteram.
Você disse no seu coração: ‘Eu sou, e não há ninguém além de mim.’

11 Portanto, o desastre virá sobre você.
Você não saberá quando ele surgirá.
A desgraça cairá sobre você.
Você não será capaz de afastá-la.
A desolação virá sobre você repentinamente,
sem que você a compreenda.

12 “Permaneça agora com os seus encantamentos
e com a multidão das suas feitiçarias,
nas quais você tem trabalhado desde a sua juventude,
como se pudesse tirar proveito,
como se pudesse prevalecer.

13 Você está cansada com a multidão dos seus conselhos.
Agora, que os astrólogos, os observadores de estrelas e os prognosticadores mensais se levantem e a salvem das coisas que acontecerão a você.

14 Eis que eles são como restolho.
O fogo os queimará.
Eles não se livrarão do poder da chama.

Não será uma brasa para se aquecer,
nem um fogo para se sentar ao lado.

15 As coisas nas quais você trabalhou serão assim:
aqueles que negociaram com você desde a sua juventude vagarão, cada um pelo seu próprio caminho.
Não haverá ninguém para salvá-la.

Capítulo 48

1 "Ouçam isto, casa de Jacó,
vocês que são chamados pelo nome de Israel,
e saíram das águas de Judá.
Vocês juram pelo nome do SENHOR,
e invocam o Deus de Israel,
mas não em verdade, nem em justiça —

2 pois eles se chamam cidadãos da santa cidade,
e se apoiam no Deus de Israel;
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

3 Eu anunciei as coisas passadas desde a antiguidade.
Sim, elas saíram da minha boca, e eu as revelei.
Eu as fiz de repente, e elas aconteceram.

4 Porque eu sabia que vocês são obstinados,
e o pescoço de vocês é um nervo de ferro,
e a testa de vocês é de bronze;

5 por isso eu as anunciei a vocês desde a antiguidade;
antes que acontecessem, eu as mostrei a vocês;
para que não dissessem: 'Meu ídolo as fez.
Minha imagem esculpida e minha imagem de fundição as ordenaram.'

6 Vocês ouviram isso.
Agora vejam tudo isso.
E vocês, não irão declarar isso?
"Eu mostro a vocês coisas novas a partir deste momento,
até coisas ocultas, que vocês não conheciam.

7 Elas são criadas agora, e não desde a antiguidade.
Antes de hoje, vocês não as ouviram,
para que não dissessem: 'Eis que eu já as conhecia.'

8 Sim, vocês não ouviram.
Sim, vocês não sabiam.
Sim, desde a antiguidade os seus ouvidos não foram abertos,
pois eu sabia que vocês agiriam com muita traição,
e foram chamados de transgressores desde o ventre.

9 Por amor do meu nome, eu adiarei a minha ira,
e para o meu louvor, eu a contenho por vocês
para que eu não os destrua.

10 Eis que eu os refinei,
mas não como a prata.
Eu os escolhi na fornalha da aflição.

11 Por amor de mim mesmo,
por amor de mim mesmo, eu o farei;
pois como o meu nome seria profanado?
Eu não darei a minha glória a outro.

12 "Ouçam-me, ó Jacó,
e Israel, meu chamado:
Eu sou ele.
Eu sou o primeiro.
Eu também sou o último.

13 Sim, a minha mão lançou os alicerces da terra,
e a minha mão direita estendeu os céus;
quando eu os chamo, eles se levantam juntos.

14 "Reúnam-se, todos vocês, e ouçam!
Quem dentre eles anunciou estas coisas?
Aquele a quem o SENHOR ama fará a sua vontade contra a Babilônia,
e o seu braço será contra os caldeus.

15 Eu, eu mesmo, falei.
Sim, eu o chamei.
Eu o trouxe,
e ele fará o seu caminho prosperar.

16 "Aproximem-se de mim e ouçam isto:
"Desde o princípio não falei em segredo;
desde o tempo em que isso aconteceu, eu estava lá."
Agora o Senhor DEUS me enviou
com o seu Espírito.

17 O SENHOR,
o seu Redentor,
o Santo de Israel, diz:
"Eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que o ensina a prosperar,
que o guia pelo caminho em que você deve andar.

18 Ah, se você tivesse dado ouvidos aos meus mandamentos!
Então a sua paz teria sido como um rio,
e a sua justiça como as ondas do mar.

19 A sua descendência também teria sido como a areia,
e os descendentes do seu corpo como os seus grãos.
O nome dele não seria eliminado nem destruído de diante de mim."

20 Saiam da Babilônia!
Fujam dos caldeus!
Com voz de júbilo anunciem isto,
proclamem-no até os confins da terra;
digam: "O SENHOR redimiu o seu servo Jacó!"

21 Eles não tiveram sede quando ele os guiou pelos desertos.
Ele fez as águas fluírem da rocha para eles.
Ele também fendeu a rocha e as águas jorraram.

22 "Não há paz", diz o SENHOR, "para os ímpios."

Capítulo 49

1 Ouçam-me, ilhas.
Escutem, povos de longe:
o SENHOR me chamou desde o ventre;
desde o interior de minha mãe, ele mencionou o meu nome.

2 Ele fez a minha boca como uma espada afiada.
Ele me escondeu na sombra de sua mão.
Ele me fez uma flecha polida.
Ele me guardou em sua aljava.

3 Ele me disse: "Você é meu servo,
Israel, em quem serei glorificado."

4 Mas eu disse: "Tenho trabalhado em vão.
Gastei a minha força em vão e por nada;
contudo, certamente a justiça que me é devida está com o SENHOR,
e a minha recompensa com o meu Deus."

5 Agora diz o SENHOR, aquele que me formou desde o ventre para ser o seu servo,
para trazer Jacó de volta a ele,

e para reunir Israel a ele,
pois sou honrado aos olhos do SENHOR,
e o meu Deus se tornou a minha força.

6 De fato, ele diz: "É coisa muito pequena que você seja meu servo para levantar as tribos de Jacó,
e restaurar os preservados de Israel.
Eu também o darei como luz para as nações,
para que você seja a minha salvação até os confins da terra."

7 O SENHOR, o Redentor de Israel, e o seu Santo,
diz àquele a quem o homem despreza, àquele a quem a nação abomina, a um servo de governantes:
"Reis verão e se levantarão,
príncipes, e eles adorarão,
por causa do SENHOR, que é fiel, o Santo de Israel, que o escolheu."

8 O SENHOR diz: "Eu respondi a você em um tempo aceitável.
Eu o ajudei em um dia de salvação.
Eu o preservarei e o darei por aliança do povo,
para restaurar a terra, para fazê-los herdar as heranças desoladas,

9 dizendo aos que estão presos: 'Saiam!';
aos que estão nas trevas: 'Apareçam!'
"Eles se apascentarão junto aos caminhos,
e o seu pasto estará em todas as colinas desnudas.

10 Eles não terão fome nem sede;
nem o calor nem o sol os ferirá,
pois aquele que tem misericórdia deles os guiará.
Ele os conduzirá a fontes de água.

11 Farei de todos os meus montes um caminho,
e as minhas estradas serão elevadas.

12 Eis que estes virão de longe,
e eis que estes do norte e do oeste,
e estes da terra de Sinim.”

13 Cantem, céus, e alegre-se, terra!
Rompam em cânticos, montes!
Pois o SENHOR consolou o seu povo,
e terá compaixão dos seus aflitos.

14 Mas Sião disse: “O SENHOR me desamparou,
e o Senhor se esqueceu de mim.”

15 “Pode uma mulher esquecer-se da criança que amamenta,
a ponto de não se compadecer do filho do seu ventre?
Sim, estas podem se esquecer,
mas eu não me esquecerei de você!

16 Eis que eu gravei você nas palmas das minhas mãos.
Seus muros estão continuamente diante de mim.

17 Seus filhos se apressam.
Seus destruidores e aqueles que a devastaram partirão de você.

18 Levante os seus olhos ao redor, e veja:
todos estes se reúnem e vêm até você.
Tão certo como eu vivo”, diz o SENHOR, “você certamente se vestirá de todos eles como um ornamento,
e se enfeitará com eles, como uma noiva.

19 “Pois, quanto aos seus lugares devastados e desolados,
e à sua terra que foi destruída,
certamente agora essa terra será pequena demais para os habitantes,
e aqueles que a devoraram estarão longe.

20 Os filhos do seu luto dirão aos seus ouvidos:
'Este lugar é pequeno demais para mim.
Dê-me um lugar para morar.'

21 Então você dirá em seu coração: 'Quem gerou estes para mim, já que fui privada dos meus filhos
e sou solitária, exilada, e ando errante de um lado para outro?
Quem os criou?
Eis que eu fui deixada sozinha. Onde estavam estes?'"

22 O Senhor DEUS diz: "Eis que levantarei a minha mão para as nações,
e erguerei a minha bandeira para os povos.
Eles trarão os seus filhos no colo,
e as suas filhas serão carregadas nos ombros.

23 Reis serão os seus pais adotivos,
e as suas rainhas, as suas amas de leite.
Eles se prostrarão diante de você com o rosto em terra,
e lamberão o pó dos seus pés.
Então você saberá que eu sou o SENHOR;
e aqueles que esperam em mim não ficarão decepcionados."

24 Acaso se pode tirar o despojo do valente,
ou os cativos legítimos podem ser libertos?

25 Mas o SENHOR diz: "Até mesmo os cativos do valente serão tirados,
e o despojo será resgatado do feroz,
pois eu contenderei com aquele que contende com você,
e eu salvarei os seus filhos.

26 Alimentarei os que a oprimem com a sua própria carne;
e eles se embriagarão com o seu próprio sangue, como com vinho doce.
Então toda a carne saberá que eu, o SENHOR, sou o seu Salvador
e o seu Redentor, o Poderoso de Jacó."

Capítulo 50

1 Assim diz o SENHOR: "Onde está a carta de divórcio da mãe de vocês, com a
qual eu a repudiei?
Ou a qual dos meus credores eu vendi vocês?
Eis que por suas iniquidades vocês foram vendidos,
e por suas transgressões a mãe de vocês foi repudiada.

2 Por que, quando eu vim, não havia ninguém?
Quando eu chamei, por que não houve quem respondesse?
Acaso a minha mão está tão encolhida, que não possa resgatar?
Ou não tenho eu poder para livrar?
Eis que com a minha repreensão eu seco o mar.
Torno os rios em um deserto.
Seus peixes cheiram mal porque não há água, e morrem de sede.

3 Eu visto os céus de escuridão.
E faço de pano de saco a sua cobertura."

4 O Senhor DEUS me deu a língua dos instruídos,
para que eu saiba como sustentar com palavras aquele que está cansado.
Ele desperta manhã após manhã,
ele desperta o meu ouvido para ouvir como os instruídos.

5 O Senhor DEUS abriu o meu ouvido.
Eu não fui rebelde.
Não voltei atrás.

6 Dei as minhas costas aos que me batiam,
e as minhas faces aos que arrancavam a barba.
Não escondi o meu rosto da vergonha e dos cuspes.

7 Pois o Senhor DEUS me ajudará.
Portanto, não fui confundido.
Por isso, fiz o meu rosto como uma pederneira,

e sei que não serei decepcionado.

8 Aquele que me justifica está perto.
Quem trará acusações contra mim?
Vamos nos apresentar juntos.
Quem é o meu adversário?
Que ele se aproxime de mim.

9 Eis que o Senhor DEUS me ajudará!
Quem é aquele que me condenará?
Eis que todos eles envelhecerão como uma veste.
As traças os devorarão.

10 Quem entre vocês teme ao SENHOR
e obedece à voz do seu servo?
Aquele que anda em trevas
e não tem luz,
que ele confie no nome do SENHOR,
e se apoie no seu Deus.

11 Eis que todos vocês que acendem um fogo,
que se armam com tochas ao seu redor,
andem na chama do seu fogo,
e entre as tochas que vocês acenderam.
Vocês receberão isto da minha mão:
vocês se deitarão em dor.

Capítulo 51

1 "Ouçam-me, vocês que seguem a justiça,
vocês que buscam o SENHOR.
Olhem para a rocha de onde foram cortados,
e para a pedreira de onde foram cavados.

2 Olhem para Abraão, seu pai,
e para Sara, que lhes deu à luz;
pois quando ele era apenas um, eu o chamei,
eu o abençoei,
e o multipliquei.

3 Pois o SENHOR consolou Sião.
Ele consolou todos os seus lugares devastados,
e fez do seu deserto como o Éden,
e do seu ermo como o jardim do SENHOR.
Alegria e contentamento serão achados nela,
ações de graças e som de cânticos.

4 "Ouçam-me, meu povo;
e escute-me, minha nação,
pois de mim sairá uma lei,
e estabelecerei a minha justiça como luz para os povos.

5 A minha justiça está perto.
A minha salvação já saiu,
e os meus braços julgarão os povos.
As ilhas esperarão por mim,
e confiarão no meu braço.

6 Levantem os seus olhos para os céus,
e olhem para a terra embaixo;
pois os céus desaparecerão como fumaça,
e a terra se desgastará como uma roupa.
Seus habitantes morrerão da mesma forma,
mas a minha salvação durará para sempre,
e a minha justiça não será anulada.

7 “Ouçam-me, vocês que conhecem a justiça,
o povo em cujo coração está a minha lei.
Não temam a zombaria dos homens,
e não se assustem com os seus insultos.

8 Pois a traça os devorará como uma roupa,
e o verme os comerá como a lã;
mas a minha justiça durará para sempre,
e a minha salvação por todas as gerações.”

9 Desperte, desperte, vista-se de força, braço do SENHOR!
Desperte, como nos dias antigos,
nas gerações dos tempos passados.
Não foi você que cortou Raabe em pedaços,
que traspassou o monstro marinho?

10 Não foi você que secou o mar,
as águas do grande abismo;
que fez das profundezas do mar um caminho para os redimidos passarem?

11 Os resgatados do SENHOR voltarão,
e virão a Sião com cânticos.
Alegria eterna estará sobre as suas cabeças.
Eles alcançarão contentamento e alegria.
A tristeza e o gemido fugirão.

12 “Eu, eu mesmo, sou aquele que consola você.
Quem é você, para que tenha medo do homem que morrerá,
e do filho do homem, que será feito como a relva?

13 Você se esqueceu do SENHOR, o seu Criador,
que estendeu os céus,
e lançou os alicerces da terra?

Você vive com medo continuamente, o dia todo, por causa da fúria do opressor,
quando ele se prepara para destruir?
Onde está a fúria do opressor?

14 O exilado cativo será libertado em breve.
Ele não morrerá nem descerá à cova.
O seu pão não faltará.

15 Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus, que agita o mar
para que as suas ondas rujam.
O SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

16 Eu coloquei as minhas palavras na sua boca
e cobri você com a sombra da minha mão,
para que eu possa plantar os céus,
lançar os alicerces da terra,
e dizer a Sião: 'Você é o meu povo.'"

17 Desperte, desperte!
Levante-se, Jerusalém,
você que bebeu da mão do SENHOR o cálice da sua ira.
Você bebeu a taça, o cálice do atordoamento,
e o esgotou.

18 Não há ninguém para guiá-la entre todos os filhos que ela deu à luz;
e não há ninguém que a tome pela mão entre todos os filhos que ela criou.

19 Estas duas coisas aconteceram a você —
quem se lamentará com você? —
desolação e destruição,
fome e espada.
Como poderei consolá-la?

20 Os seus filhos desmaiaram.
Eles jazem nas esquinas de todas as ruas,
como um antílope numa rede.

Eles estão cheios da ira do SENHOR,
da repreensão do seu Deus.

21 Portanto, ouça agora isto, você que é aflita,
e embriagada, mas não com vinho:

22 O seu Senhor, o SENHOR,
o seu Deus, que defende a causa do seu povo, diz:
"Eis que tirei da sua mão o cálice do atordoamento,
a taça, o cálice da minha ira.
Você não o beberá nunca mais.

23 Eu o colocarei na mão daqueles que a afligem,
que disseram à sua alma: 'Prostre-se, para que possamos passar por cima de você';
e você fez as suas costas como o chão,
como uma rua para os que passam por cima."

Capítulo 52

1 Desperte, desperte! Vista-se da sua força, Sião.
Vista as suas roupas formosas, Jerusalém, cidade santa,
pois de agora em diante o incircunciso e o impuro não entrarão mais em você.

2 Sacuda de si o pó!
Levante-se, assente-se, Jerusalém!
Solte-se das correntes do seu pescoço, filha cativa de Sião!

3 Pois assim diz o SENHOR: "Vocês foram vendidos por nada;
e sem dinheiro vocês serão resgatados."

4 Pois assim diz o Senhor DEUS:
"Meu povo desceu no princípio ao Egito para ali habitar;
e o assírio os oprimiu sem motivo.

5 “Agora, portanto, o que eu faço aqui”, diz o SENHOR,
“visto que o meu povo foi levado por nada?
Aqueles que dominam sobre eles zombam”, diz o SENHOR,
“e o meu nome é blasfemado continuamente o dia todo.

6 Portanto, o meu povo conhecerá o meu nome.
Portanto, naquele dia saberão que sou eu quem fala.
Eis que sou eu.”

7 Quão formosos sobre os montes são os pés daquele que traz boas-novas,
que proclama a paz,
que traz boas notícias,
que proclama a salvação,
que diz a Sião: “O seu Deus reina!”

8 Os seus sentinelas erguem a voz.
Juntos eles cantam;
pois verão olho a olho quando o SENHOR retornar a Sião.

9 Irrompam em alegria!
Cantem juntas, ruínas de Jerusalém;
pois o SENHOR consolou o seu povo.
Ele resgatou Jerusalém.

10 O SENHOR desnudou o seu santo braço aos olhos de todas as nações.
Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

11 Partam! Partam! Saiam daí! Não toquem em nada impuro!
Saiam do meio dela!
Purifiquem-se, vocês que carregam os utensílios do SENHOR.

12 Pois vocês não sairão apressadamente,
nem sairão em fuga;
pois o SENHOR irá adiante de vocês,
e o Deus de Israel será a sua retaguarda.

13 Eis que o meu servo agirá com sabedoria.
Ele será exaltado e levantado,
e será muito elevado.

14 Assim como muitos ficaram pasmos diante de você —
sua aparência estava desfigurada mais do que a de qualquer homem, e a sua forma mais do que a dos filhos dos homens —

15 assim ele purificará muitas nações.
Reis fecharão a boca por causa dele;
pois verão aquilo que não lhes havia sido contado,
e entenderão aquilo que não tinham ouvido.

Capítulo 53

1 Quem creu em nossa mensagem?
E a quem foi revelado o braço do SENHOR?

2 Pois ele cresceu diante dele como um broto tenro,
e como uma raiz saindo de terra seca.
Ele não tem beleza nem majestade.
Quando o vemos, não há beleza que nos faça desejá-lo.

3 Ele foi desprezado
e rejeitado pelos homens,
um homem de sofrimentos
e familiarizado com a enfermidade.
Ele foi desprezado como alguém de quem os homens escondem o rosto;
e nós não o respeitamos.

4 Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades
e carregou os nossos sofrimentos;
contudo, nós o consideramos atingido por praga,
ferido por Deus e afligido.

5 Mas ele foi traspassado por nossas transgressões.
Ele foi esmagado por nossas iniquidades.
O castigo que nos trouxe a paz estava sobre ele;
e pelas suas feridas fomos curados.

6 Todos nós, como ovelhas, nos desviamos.
Cada um se voltou para o seu próprio caminho;
e o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

7 Ele foi oprimido,
contudo, quando foi afligido, não abriu a boca.
Como um cordeiro que é levado ao matadouro,
e como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada,
assim ele não abriu a boca.

8 Ele foi levado pela opressão e pelo julgamento.
E quanto à sua geração,
quem considerou que ele foi cortado da terra dos viventes
e golpeado pela desobediência do meu povo?

9 Fizeram a sua sepultura com os ímpios,
e com um homem rico em sua morte,
embora não tivesse cometido violência alguma,
nem houvesse qualquer engano em sua boca.

10 Contudo, agradou ao SENHOR esmagá-lo.
Ele o fez sofrer.
Quando você fizer da alma dele uma oferta pelo pecado,
ele verá a sua descendência.
Ele prolongará os seus dias
e a vontade do SENHOR prosperará em sua mão.

11 Depois do sofrimento de sua alma,
ele verá a luz e ficará satisfeito.
Meu servo justo justificará a muitos pelo conhecimento de si mesmo;

e ele levará as iniquidades deles.

12 Portanto, eu lhe darei uma porção com os grandes.
Ele dividirá os despojos com os fortes,
porque ele derramou a sua alma até a morte
e foi contado com os transgressores;
contudo, ele levou os pecados de muitos
e intercedeu pelos transgressores.

Capítulo 54

1 "Cante, ó estéril, você que não deu à luz!
Irrompa em canto e grite de alegria, você que não sentiu dores de parto!
Porque mais são os filhos da mulher desolada do que os filhos da mulher casada",
diz o SENHOR.

2 "Amplie o espaço da sua tenda,
e que se estendam as cortinas das suas habitações;
não economize; alongue as suas cordas e firme as suas estacas.

3 Pois você se expandirá para a direita e para a esquerda;
e a sua descendência possuirá as nações
e povoará as cidades desoladas.

4 "Não tenha medo, pois você não será envergonhada.
Não se sinta confundida, pois você não será decepcionada.
Pois você se esquecerá da vergonha da sua juventude.
E não se lembrará mais da desonra da sua viuvez.

5 Pois o seu Criador é o seu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome.
O Santo de Israel é o seu Redentor.
Ele será chamado o Deus de toda a terra.

6 Pois o SENHOR a chamou como a uma esposa abandonada e aflita de espírito,
como a uma esposa da juventude, quando é rejeitada", diz o seu Deus.

7 "Por um breve momento eu a abandonei,
mas com grandes misericórdias eu a ajuntarei.

8 Em ira transbordante, escondi o meu rosto de você por um momento,
mas com eterna bondade eu terei misericórdia de você", diz o SENHOR, o seu Redentor.

9 "Pois isso é para mim como as águas de Noé;
pois assim como jurei que as águas de Noé não cobririam mais a terra,
assim jurei que não me irarei mais contra você, nem a repreenderei.

10 Pois os montes podem se retirar,
e as colinas serem removidas,
mas a minha bondade não se retirará de você,
e a minha aliança de paz não será removida",
diz o SENHOR, que tem misericórdia de você.

11 "Ó aflita, açoitada por tempestades e não consolada,
eis que assentarei as suas pedras em cores belas,
e lançarei os seus alicerces com safiras.

12 Farei os seus pináculos de rubis,
as suas portas de joias cintilantes,
e todas as suas muralhas de pedras preciosas.

13 Todos os seus filhos serão ensinados pelo SENHOR,
e grande será a paz dos seus filhos.

14 Em justiça você será estabelecida.
Você estará longe da opressão,
pois não terá medo,

e longe do terror,
pois ele não chegará perto de você.

15 Eis que eles poderão se reunir, mas não por mim.
Quem se reunir contra você, cairá por sua causa.

16 "Eis que eu criei o ferreiro que sopra as brasas no fogo,
e forja uma arma para o seu trabalho;
e eu criei o destruidor para destruir.

17 Nenhuma arma forjada contra você prevalecerá;
e você condenará toda língua que se levantar contra você em julgamento.
Esta é a herança dos servos do SENHOR,
e a sua justiça procede de mim", diz o SENHOR.

Capítulo 55

1 "Ei! Venham às águas, todos os que têm sede!
Venha, você que não tem dinheiro, compre e coma!
Sim, venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem preço.

2 Por que vocês gastam dinheiro naquilo que não é pão,
e o seu trabalho naquilo que não satisfaz?
Ouçam-me com atenção, e comam o que é bom,
e deixem a sua alma se deliciar com a fartura.

3 Inclinem os seus ouvidos e venham a mim.
Ouçam, e a sua alma viverá.
Farei uma aliança eterna com vocês, as firmes misericórdias de Davi.

4 Eis que eu o dei como testemunha aos povos,
como líder e comandante aos povos.

5 Eis que você chamará uma nação que você não conhece;
e uma nação que não o conhecia correrá para você,
por causa do SENHOR, o seu Deus,

e do Santo de Israel;
pois ele o glorificou."

6 Busquem o SENHOR enquanto ele pode ser achado.
Invoquem-no enquanto ele está perto.

7 Que o ímpio abandone o seu caminho,
e o homem injusto os seus pensamentos.
Que ele se volte para o SENHOR, e ele terá misericórdia dele,
para o nosso Deus, pois ele perdoará generosamente.

8 "Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês,
nem os caminhos de vocês são os meus caminhos", diz o SENHOR.

9 "Porque assim como os céus são mais altos do que a terra,
assim os meus caminhos são mais altos do que os caminhos de vocês,
e os meus pensamentos do que os pensamentos de vocês.

10 Pois assim como a chuva e a neve descem do céu,
e não voltam para lá, mas regam a terra,
e a fazem brotar e florescer,
para que dê semente ao semeador e pão ao que come;

11 assim será a minha palavra que sair da minha boca:
ela não voltará para mim vazia,
mas realizará o que me agrada,
e prosperará naquilo para o qual a enviei.

12 Pois vocês sairão com alegria,
e serão guiados em paz.
Os montes e as colinas romperão em cânticos diante de vocês;
e todas as árvores do campo baterão palmas.

13 Em lugar do espinheiro crescerá o cipreste;
e em lugar da sarça crescerá a murta.
Isso trará renome ao SENHOR,

como um sinal eterno que não será destruído.”

Capítulo 56

1 O SENHOR diz:
“Mantenham a justiça
e façam o que é reto,
pois a minha salvação está perto
e a minha justiça em breve será revelada.

2 Bem-aventurado é o homem que faz isso,
e o filho do homem que a isso se apega;
que guarda o sábado sem o profanar
e guarda a sua mão de fazer qualquer mal.”

3 Que nenhum estrangeiro que se uniu ao SENHOR fale, dizendo:
“Com certeza o SENHOR me separará do seu povo.”
Que o eunuco não diga: “Eis que sou uma árvore seca.”

4 Pois o SENHOR diz: “Aos eunucos que guardam os meus sábados,
escolhem as coisas que me agradam,
e se apegam à minha aliança,

5 eu lhes darei em minha casa e dentro dos meus muros um memorial e um nome
melhor do que o de filhos e de filhas.
Eu lhes darei um nome eterno que não será eliminado.

6 Também os estrangeiros que se unem ao SENHOR
para servi-lo,
e para amarem o nome do SENHOR,
para serem seus servos,
todos os que guardam o sábado sem o profanar,
e se apegam à minha aliança,

7 eu os trarei ao meu santo monte,
e os alegrarei na minha casa de oração.
Seus holocaustos e seus sacrifícios serão aceitos no meu altar;
pois a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.”

8 O Senhor DEUS, que ajunta os dispersos de Israel, diz:
“Ainda ajuntarei outros a ele,
além dos seus que já estão ajuntados.”

9 Todos vocês, animais do campo,
venham devorar,
todos vocês, animais da floresta.

10 Seus vigias são cegos.
Todos eles não têm conhecimento.
São todos cães mudos.
Eles não conseguem latir—
sonhando, deitados, amando o sono.

11 Sim, os cães são gulosos.
Eles nunca se fartam.
Eles são pastores que não conseguem entender.
Todos eles se voltaram para o seu próprio caminho,
cada um para o seu próprio lucro, de todos os lados.

12 “Venham”, eles dizem, “eu buscarei vinho,
e nós nos encheremos de bebida forte;
e o dia de amanhã será como hoje,
grande além da medida.”

Capítulo 57

1 O justo perece,
e ninguém leva isso ao coração.
Homens misericordiosos são levados,
e ninguém considera que o justo é levado para longe do mal.

2 Ele entra na paz.
Eles descansam em seus leitos,
cada um que anda na sua retidão.

3 "Mas cheguem perto, vocês, filhos de uma feiticeira,
descendência de adúlteros e prostitutas.

4 De quem vocês zombam?
Contra quem vocês escancaram a boca
e mostram a língua?
Não são vocês filhos da desobediência
e descendência da falsidade,

5 vocês que se inflamam entre os carvalhos,
debaixo de toda árvore verde;
que matam as crianças nos vales,
nas fendas das rochas?

6 Entre as pedras lisas do vale está a sua porção.
Elas, elas são a sua sorte.
Até para elas vocês derramaram ofertas de bebida.
Vocês apresentaram uma oferta.
Acaso eu me aplacaria com essas coisas?

7 Sobre um monte alto e elevado vocês armaram o seu leito.
Vocês também subiram lá para oferecer sacrifícios.

8 Vocês colocaram o seu memorial atrás das portas e dos batentes,
pois vocês se expuseram a outro além de mim,
e subiram.
Vocês alargaram o seu leito
e fizeram uma aliança com eles.
Vocês amaram o que viram no leito deles.

9 Vocês foram ao rei com óleo,
multiplicaram os seus perfumes,
enviaram os seus embaixadores para longe,
e se rebaixaram até o Seol.

10 Vocês se cansaram com a extensão dos seus caminhos;
contudo, não disseram: 'É em vão.'
Vocês encontraram um renovo para a sua força;
por isso não desfaleceram.

11 "De quem vocês tiveram tanto pavor e medo,
a ponto de mentirem,
e não se lembrarem de mim, nem considerarem isso em seu coração?
Não fiquei eu calado por muito tempo,
e vocês não me temem?

12 Eu declararei a sua justiça;
e quanto às suas obras, elas não lhes trarão proveito.

13 Quando vocês clamarem,
que aqueles que vocês ajuntaram os livrem,
mas o vento levará a todos eles.
Um sopro os carregará para longe,
mas aquele que se refugia em mim possuirá a terra,
e herdará o meu santo monte."

14 Ele dirá: "Construam, construam, preparem o caminho!
Removam a pedra de tropeço do caminho do meu povo."

15 Pois o Alto e Sublime, que habita na eternidade,
cujo nome é Santo, diz:
"Eu habito no alto e santo lugar, mas também com o contrito e humilde de espírito,
para vivificar o espírito dos humildes,
e para vivificar o coração dos contritos.

16 Pois não contenderei para sempre, nem ficarei irado continuamente;
pois o espírito desfaleceria diante de mim,
e as almas que eu criei.

17 Por causa da iniquidade da sua cobiça eu me irei e o feri.
Escondi-me e me irei;
e ele continuou se desviando pelo caminho do seu coração.

18 Eu vi os seus caminhos, e o curarei.
Também o guiarei,
e restaurarei o consolo a ele e aos que pranteiam com ele.

19 Eu crio o fruto dos lábios:
Paz, paz, ao que está longe e ao que está perto",
diz o SENHOR; "e eu os curarei."

20 Mas os ímpios são como o mar agitado;
pois não pode se acalmar, e as suas águas lançam lama e lodo.

21 "Não há paz", diz o meu Deus,
"para os ímpios."

Capítulo 58

1 "Clame em alta voz! Não se contenha!
Levante a sua voz como uma trombeta!
Declare ao meu povo a sua desobediência,
e à casa de Jacó os seus pecados.

2 Contudo, eles me buscam dia a dia,
e têm prazer em conhecer os meus caminhos.
Como uma nação que praticou a justiça,
e não abandonou a ordenança do seu Deus,
eles me pedem juízos justos.
Eles têm prazer em se aproximar de Deus.

3 'Por que jejuamos', dizem eles, 'e o Senhor não vê?
Por que afligimos a nossa alma, e o Senhor não percebe?'
"Eis que no dia do seu jejum, vocês buscam o seu próprio prazer,
e oprimem todos os seus trabalhadores.

4 Eis que vocês jejuam para contendas e rixas,
e para bater com o punho da maldade.
Vocês não jejuam hoje de modo a fazer com que a sua voz seja ouvida no alto.

5 É este o jejum que escolhi?
Um dia para o homem humilhar a sua alma?
É para inclinar a cabeça como um junco,
e estender pano de saco e cinzas debaixo de si?
Você chamará a isso de jejum,
e de dia aceitável ao SENHOR?

6 "Não é este o jejum que escolhi:
soltar as correntes da maldade,
desatar as correias do jugo,
deixar livres os oprimidos,
e que vocês quebrem todo jugo?

7 Não é repartir o seu pão com o faminto,
e trazer para a sua casa os pobres desabrigados?
Quando você vir o nu,
que o cubra;
e que não se esconda da sua própria carne?

8 Então a sua luz romperá como a manhã,
e a sua cura surgirá rapidamente;
então a sua justiça irá adiante de você,
e a glória do SENHOR será a sua retaguarda.

9 Então você clamará, e o SENHOR responderá.
Você gritará por socorro, e ele dirá: 'Aqui estou.'
"Se você tirar do seu meio o jugo,
o apontar do dedo,
e o falar maldosamente;

10 e se você derramar a sua alma para o faminto,
e satisfizer a alma aflita,
então a sua luz nascerá nas trevas,
e a sua escuridão será como o meio-dia;

11 e o SENHOR o guiará continuamente,
satisfará a sua alma em lugares secos,
e fortalecerá os seus ossos.
Você será como um jardim regado,
e como um manancial de águas
cujas águas não falham.

12 Os que procederem de você edificarão as antigas ruínas.
Você levantará os fundamentos de muitas gerações.
Você será chamado Reparador de Brechas,
Restaurador de Veredas para Habitação.

13 "Se você desviar o seu pé do sábado,
de fazer a sua própria vontade no meu santo dia,
e chamar o sábado de deleite,
e o santo dia do SENHOR de honroso,
e o honrar,

não seguindo os seus próprios caminhos,
nem buscando o seu próprio prazer,
nem falando as suas próprias palavras,

14 então você se deleitará no SENHOR,
e eu o farei cavalgar sobre os lugares altos da terra,
e o sustentarei com a herança de Jacó, seu pai;"
pois a boca do SENHOR o disse.

Capítulo 59

1 Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar;
nem o seu ouvido pesado, para que não possa ouvir.

2 Mas as iniquidades de vocês fizeram separação entre vocês e o seu Deus,
e os seus pecados ocultaram de vocês o rosto dele,
de modo que ele não ouvirá.

3 Pois as suas mãos estão contaminadas de sangue,
e os seus dedos de iniquidade.
Os seus lábios falaram mentiras.
A sua língua murmura maldade.

4 Ninguém entra em juízo com justiça,
e ninguém defende a sua causa com verdade.
Confiam na vaidade
e falam mentiras.
Concebem o mal
e dão à luz a iniquidade.

5 Chocam ovos de víboras
e tecem teias de aranha.
Aquele que comer dos seus ovos morre;
e do que é esmagado irrompe uma víbora.

6 As suas teias não se tornarão roupas.
Eles não se cobrirão com as suas obras.
As suas obras são obras de iniquidade,
e atos de violência estão em suas mãos.

7 Os seus pés correm para o mal,
e eles se apressam para derramar sangue inocente.
Os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade.
Desolação e destruição estão em seus caminhos.

8 Eles não conhecem o caminho da paz;
e não há justiça em suas veredas.
Fizeram para si caminhos tortuosos;
quem quer que ande por eles não conhece a paz.

9 Portanto, a justiça está longe de nós,
e a retidão não nos alcança.
Procuramos por luz, mas vemos trevas;
por claridade, mas andamos na escuridão.

10 Tateamos o muro como os cegos.
Sim, tateamos como aqueles que não têm olhos.
Tropeçamos ao meio-dia como se fosse crepúsculo.
Entre os fortes, somos como homens mortos.

11 Todos nós rugimos como ursos
e gememos tristemente como pombas.
Procuramos por justiça, mas não há nenhuma,
por salvação, mas ela está longe de nós.

12 Pois as nossas transgressões se multiplicaram diante de ti,
e os nossos pecados testemunham contra nós;
pois as nossas transgressões estão conosco,
e quanto às nossas iniquidades, nós as conhecemos:

13 transgredindo e negando o SENHOR,
e nos desviando de seguir o nosso Deus,
falando opressão e revolta,
concebendo e proferindo do coração palavras de falsidade.

14 A justiça é forçada a recuar,
e a retidão se mantém a distância;
pois a verdade caiu na rua,
e a integridade não pode entrar.

15 Sim, a verdade está em falta;
e aquele que se desvia do mal faz de si mesmo uma presa.
O SENHOR viu isso,
e desagradou-lhe que não houvesse justiça.

16 Ele viu que não havia homem algum,
e espantou-se de que não houvesse intercessor.
Portanto, o seu próprio braço lhe trouxe salvação;
e a sua retidão o susteve.

17 Ele vestiu a retidão como uma couraça,
e um capacete de salvação em sua cabeça.
Ele vestiu roupas de vingança como vestimenta,
e cobriu-se de zelo como um manto.

18 De acordo com as obras deles,
ele retribuirá conforme o devido:
ira aos seus adversários,
retribuição aos seus inimigos.
Ele retribuirá às ilhas o que lhes é devido.

19 Assim, eles temerão o nome do SENHOR desde o oeste,
e a sua glória desde o nascente do sol;
pois ele virá como uma corrente impetuosa,
impelida pelo sopro do SENHOR.

20 "Um Redentor virá a Sião,
e àqueles que se desviarem da desobediência em Jacó", diz o SENHOR.

21 "Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles", diz o SENHOR. "O meu Espírito, que está sobre você, e as minhas palavras, que pus na sua boca, não se desviarão da sua boca, nem da boca da sua descendência, nem da boca da descendência da sua descendência", diz o SENHOR, "desde agora e para sempre."

Capítulo 60

1 "Levante-se, resplandeça; porque a sua luz chegou,
e a glória do SENHOR raiou sobre você!

2 Pois eis que as trevas cobrirão a terra,
e a escuridão profunda os povos;
mas o SENHOR raiará sobre você,
e a sua glória será vista sobre você.

3 As nações virão à sua luz,
e os reis ao resplendor do seu amanhecer.

4 "Levante os seus olhos ao redor, e veja:
todos eles se reúnem.
Eles vêm a você.
Seus filhos virão de longe,
e suas filhas serão carregadas nos braços.

5 Então você verá e ficará radiante,
e o seu coração estremecerá e se dilatará;
porque a abundância do mar se voltará para você.
As riquezas das nações virão a você.

6 Uma multidão de camelos cobrirá você,
os dromedários de Midiã e Efa.
Todos os de Sabá virão.

Eles trarão ouro e incenso,
e proclamarão os louvores do SENHOR.

7 Todos os rebanhos de Quedar se reunirão a você.
Os carneiros de Nebaiote a servirão.
Eles serão aceitos como ofertas no meu altar;
e eu embelezarei a minha casa gloriosa.

8 "Quem são estes que voam como uma nuvem,
e como as pombas para as suas janelas?

9 Certamente as ilhas esperarão por mim,
e os navios de Társis primeiro,
para trazer os seus filhos de longe,
com a prata e o ouro deles com eles,
para o nome do SENHOR, o seu Deus,
e para o Santo de Israel,
porque ele a glorificou.

10 "Estrangeiros edificarão as suas muralhas,
e os reis deles servirão a você;
pois na minha ira eu feri você,
mas no meu favor eu tive misericórdia de você.

11 As suas portas também estarão abertas continuamente; elas não serão fechadas nem de dia nem de noite, para que os homens possam trazer a você as riquezas das nações, com os seus reis trazidos como cativos.

12 Pois a nação e o reino que não servirem a você perecerão; sim, essas nações serão totalmente devastadas.

13 "A glória do Líbano virá a você, o cipreste, o pinheiro e o buxo juntos, para embelezar o lugar do meu santuário; e eu farei glorioso o lugar dos meus pés.

14 Os filhos daqueles que afligiram você virão se curvando a você;
e todos aqueles que desprezaram você se prostrarão às solas dos seus pés.
Eles chamarão você de Cidade do SENHOR,
a Sião do Santo de Israel.

15 "Embora você tenha sido abandonada e odiada,
de modo que ninguém passava por você,
eu farei de você uma excelência eterna,
uma alegria de muitas gerações.

16 Você também beberá o leite das nações,
e mamará em seios reais.
Então você saberá que eu, o SENHOR, sou o seu Salvador,
o seu Redentor,
o Poderoso de Jacó.

17 Em lugar de bronze eu trarei ouro;
em lugar de ferro eu trarei prata;
em lugar de madeira, bronze,
e em lugar de pedras, ferro.
Eu também farei da paz o seu governador,
e da justiça o seu governante.

18 Não se ouvirá mais falar de violência na sua terra,
nem de desolação ou destruição dentro das suas fronteiras;
mas você chamará as suas muralhas de Salvação,
e as suas portas de Louvor.

19 O sol não será mais a sua luz de dia,
nem o resplendor da lua dará luz a você,
mas o SENHOR será a sua luz eterna,
e o seu Deus será a sua glória.

20 O seu sol não se porá mais,
nem a sua lua se retirará;
pois o SENHOR será a sua luz eterna,
e os dias do seu luto chegarão ao fim.

21 Então todo o seu povo será justo.
Eles herdarão a terra para sempre,
o ramo do meu plantio,
a obra das minhas mãos,
para que eu seja glorificado.

22 O menor se tornará mil,
e o mais fraco, uma nação forte.
Eu, o SENHOR, farei isso rapidamente a seu tempo."

Capítulo 61

1 O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim,
porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos humildes.
Ele me enviou para ligar as feridas dos quebrantados de coração,
para proclamar liberdade aos cativos
e libertação aos que estão presos,

2 para proclamar o ano do favor do SENHOR
e o dia da vingança do nosso Deus,
para consolar todos os que pranteiam,

3 para prover para os que pranteiam em Sião,
para lhes dar uma coroa em vez de cinzas,
o óleo de alegria em vez de pranto,
as vestes de louvor em vez de espírito abatido,
para que sejam chamados árvores de justiça,
plantação do SENHOR,
para que ele seja glorificado.

4 Eles reconstruirão as antigas ruínas.
Levantarão os lugares outrora devastados.
Restaurarão as cidades em ruínas
que foram devastadas por muitas gerações.

5 Estrangeiros se apresentarão e apascentarão os seus rebanhos.
Forasteiros trabalharão em seus campos e em suas vinhas.

6 Mas vocês serão chamados sacerdotes do SENHOR.
Os homens os chamarão de servos do nosso Deus.
Vocês comerão as riquezas das nações.
Vocês se gloriarão na glória delas.

7 Em vez da sua vergonha, vocês terão o dobro.
Em vez de desonra, eles se alegrarão em sua porção.
Portanto, em sua terra eles possuirão o dobro.
Alegria eterna será deles.

8 "Pois eu, o SENHOR, amo a justiça.
Eu odeio o roubo e a iniquidade.
Eu lhes darei a sua recompensa em verdade
e farei uma aliança eterna com eles.

9 A sua descendência será conhecida entre as nações,
e os seus descendentes entre os povos.
Todos os que os virem os reconhecerão,
que eles são a descendência que o SENHOR abençoou."

10 Eu me alegrarei grandemente no SENHOR!
A minha alma se alegrará no meu Deus,
pois ele me vestiu com as vestes da salvação.
Ele me cobriu com o manto de justiça,
como um noivo se adorna com uma coroa
e como uma noiva se enfeita com as suas joias.

11 Pois assim como a terra produz o seu broto,
e como o jardim faz brotar as coisas que nele são semeadas,
assim o Senhor DEUS fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações.

Capítulo 62

1 Por amor de Sião eu não me calarei,
e por amor de Jerusalém não descansarei,
até que a sua justiça brilhe como a aurora,
e a sua salvação como uma tocha acesa.

2 As nações verão a sua justiça,
e todos os reis a sua glória.
Você será chamada por um novo nome,
que a boca do SENHOR nomeará.

3 Você também será uma coroa de beleza na mão do SENHOR,
e um diadema real na mão do seu Deus.

4 Você não será mais chamada de Desamparada,
nem a sua terra será mais chamada de Desolada;
mas você será chamada de Hefzibá,
e a sua terra de Beulá;
pois o SENHOR se agrada de você,
e a sua terra será casada.

5 Pois assim como um jovem se casa com uma virgem,
assim os seus filhos se casarão com você.
Como o noivo se alegra com a sua noiva,
assim o seu Deus se alegrará com você.

6 Coloquei sentinelas sobre os seus muros, Jerusalém.
Eles jamais se calarão, nem de dia nem de noite.
Vocês que invocam o SENHOR, não descansem,

7 e não lhe deem descanso até que ele estabeleça,
e até que faça de Jerusalém um louvor na terra.

8 O SENHOR jurou por sua mão direita,
e pelo braço da sua força:
"Certamente não darei mais o seu trigo para ser alimento dos seus inimigos,
e os estrangeiros não beberão o seu vinho novo, pelo qual você trabalhou,

9 mas aqueles que o colheram o comerão, e louvarão ao SENHOR.
Aqueles que o ajuntaram o beberão nos átrios do meu santuário."

10 Passem, passem pelos portões!
Preparem o caminho do povo!
Construam, construam a estrada!
Removam as pedras!
Levantem um estandarte para os povos.

11 Eis que o SENHOR proclamou até os confins da terra:
"Digam à filha de Sião:
'Eis que a sua salvação vem!
Eis que a sua recompensa está com ele,
e a sua retribuição diante dele!'"

12 Eles os chamarão de "O Povo Santo,
Os Redimidos do SENHOR".
Você será chamada de "Procurada,
Uma Cidade Não Desamparada".

Capítulo 63

1 Quem é este que vem de Edom,
com roupas tingidas de Bozra?
Quem é este, glorioso em suas vestes,

marchando na grandeza da sua força?
"Sou eu, que falo em justiça,
poderoso para salvar."

2 Por que a sua roupa está vermelha,
e as suas vestes como as daquele que pisa no lagar?

3 "Eu pisei o lagar sozinho.
Dos povos, ninguém estava comigo.
Sim, eu os pisei na minha ira
e os pisoteei no meu furor.
O sangue deles respingou nas minhas vestes,
e manchei toda a minha roupa.

4 Pois o dia da vingança estava no meu coração,
e o ano dos meus redimidos chegou.

5 Eu olhei, e não havia ninguém para ajudar;
e admirei-me de que não houvesse ninguém para apoiar.
Portanto, o meu próprio braço me trouxe a salvação.
A minha própria ira me sustentou.

6 Eu pisei os povos na minha ira
e os embriaguei no meu furor.
Eu derramei o sangue deles na terra."

7 Falarei das bondades do SENHOR
e dos louvores do SENHOR,
de acordo com tudo o que o SENHOR nos tem concedido,
e da grande bondade para com a casa de Israel,
que ele lhes concedeu segundo as suas misericórdias,
e segundo a multidão das suas bondades.

8 Pois ele disse: "Certamente, eles são o meu povo,
filhos que não agirão com falsidade;"
assim ele se tornou o Salvador deles.

9 Em toda a aflição deles, ele foi afligido,
e o anjo da sua presença os salvou.
Em seu amor e em sua compaixão, ele os redimiu.
Ele os ergueu,
e os carregou todos os dias do passado.

10 Mas eles se rebelaram
e entristeceram o seu Santo Espírito.
Por isso ele se voltou e tornou-se inimigo deles,
e ele mesmo lutou contra eles.

11 Então ele se lembrou dos dias do passado,
de Moisés e do seu povo, dizendo:
"Onde está aquele que os fez subir do mar com os pastores do seu rebanho?
Onde está aquele que colocou o seu Santo Espírito no meio deles?"

12 Quem fez o seu braço glorioso estar à direita de Moisés?
Quem dividiu as águas diante deles, para fazer para si um nome eterno?

13 Quem os guiou pelas profundezas,
como um cavalo no deserto,
para que não tropeçassem?

14 Como o gado que desce ao vale,
o Espírito do SENHOR lhes deu descanso.
Assim você guiou o seu povo, para fazer para si um nome glorioso.

15 Olhe do céu,
e veja da habitação da sua santidade e da sua glória.
Onde estão o seu zelo e os seus atos poderosos?
O anseio do seu coração e a sua compaixão estão retidos para comigo.

16 Pois você é o nosso Pai,
ainda que Abraão não nos conheça,
e Israel não nos reconheça.

Você, SENHOR, é o nosso Pai.
Nosso Redentor desde a eternidade é o seu nome.

17 Ó SENHOR, por que você nos faz desviar dos seus caminhos,
e endurece o nosso coração para não o temermos?
Volte, por amor dos seus servos,
as tribos da sua herança.

18 O seu povo santo a possuiu por pouco tempo.
Nossos adversários pisotearam o seu santuário.

19 Nós nos tornamos como aqueles sobre os quais você nunca governou,
como aqueles que não foram chamados pelo seu nome.

Capítulo 64

1 Ah, se rasgasses os céus,
e descesses,
para que os montes tremessem na tua presença —

2 como quando o fogo acende os gravetos,
e o fogo faz a água ferver.
Torna o teu nome conhecido aos teus adversários,
para que as nações tremam na tua presença!

3 Quando fizeste coisas temíveis que não esperávamos,
tu desceste, e os montes tremeram na tua presença.

4 Pois desde a antiguidade não se ouviu,
nem os ouvidos perceberam,
nem os olhos viram outro Deus além de ti,
que age em favor daquele que nele espera.

5 Tu vens ao encontro daquele que se alegra e pratica a justiça,
daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos.
Eis que te iraste, e nós pecamos.

Temos estado em pecado por muito tempo.
Seremos nós salvos?

6 Pois todos nós nos tornamos como o impuro,
e toda a nossa justiça é como trapo imundo.
Todos nós murchamos como uma folha;
e as nossas iniquidades, como o vento, nos levam para longe.

7 Não há ninguém que invoque o teu nome,
que se desperte para se apegar a ti;
pois escondeste o teu rosto de nós,
e nos consumiste por meio das nossas iniquidades.

8 Mas agora, SENHOR, tu és o nosso Pai.
Nós somos o barro, e tu és o nosso oleiro.
Todos nós somos obra da tua mão.

9 Não te enfureças, SENHOR.
Não te lembres da iniquidade para sempre.
Olha e vê, nós te imploramos,
todos nós somos o teu povo.

10 As tuas santas cidades se tornaram um deserto.
Sião se tornou um deserto,
Jerusalém, uma desolação.

11 A nossa santa e bela casa, onde nossos pais te louvavam,
foi queimada pelo fogo.
Todos os nossos lugares agradáveis estão em ruínas.

12 Diante destas coisas, tu te conterás, SENHOR?
Ficarás calado e nos punirás tão severamente?

Capítulo 65

1 “Fui procurado pelos que não perguntavam por mim.
Fui achado pelos que não me buscavam.
Eu disse: ‘Eis-me aqui, eis-me aqui’, a uma nação que não se chamava pelo meu nome.

2 Estendi as minhas mãos o dia todo a um povo rebelde,
que anda por um caminho que não é bom,
seguindo os seus próprios pensamentos;

3 um povo que me provoca continuamente diante da minha face,
sacrificando em jardins,
e queimando incenso sobre tijolos;

4 que se assentam entre as sepulturas,
e passam as noites em lugares secretos;
que comem carne de porco,
e caldo de coisas abomináveis está em suas vasilhas;

5 que dizem: ‘Fique afastado,
não se aproxime de mim,
pois sou mais santo do que você.’
Estes são fumaça no meu nariz,
um fogo que arde o dia todo.

6 “Eis que está escrito diante de mim:
Não me calarei,
mas retribuirei,
sim, retribuirei no colo deles

7 as iniquidades de vocês e as iniquidades de seus pais juntamente”, diz o SENHOR,
“que queimaram incenso nos montes,

e me blasfemaram nas colinas.
Portanto, primeiro medirei a sua obra no colo deles."

8 O SENHOR diz:
"Assim como o vinho novo é encontrado no cacho,
e alguém diz: 'Não o destrua, pois há uma bênção nele',
assim farei por amor aos meus servos,
para que eu não destrua a todos eles.

9 Farei sair descendência de Jacó,
e de Judá um herdeiro dos meus montes.
Os meus escolhidos os herdarão,
e os meus servos habitarão ali.

10 Sarom será um curral de rebanhos,
e o vale de Acor um lugar para o gado se deitar,
para o meu povo que me buscou.

11 "Mas vocês que abandonam o SENHOR,
que se esquecem do meu santo monte,
que preparam uma mesa para a Fortuna,
e que enchem taças de vinho misturado para o Destino;

12 eu os destinarei à espada,
e todos vocês se curvarão para a matança;
porque quando chamei, vocês não responderam.
Quando falei, vocês não ouviram;
mas fizeram o que era mau aos meus olhos,
e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer."

13 Portanto, o Senhor DEUS diz:
"Eis que os meus servos comerão,
mas vocês terão fome;
eis que os meus servos beberão,

mas vocês terão sede.
Eis que os meus servos se alegrarão,
mas vocês ficarão decepcionados.

14 Eis que os meus servos cantarão por alegria de coração,
mas vocês chorarão por tristeza de coração,
e lamentarão por angústia de espírito.

15 Vocês deixarão o seu nome como maldição para os meus escolhidos,
e o Senhor DEUS matará vocês.
Ele chamará os seus servos por outro nome,

16 de modo que aquele que se abençoar na terra, se abençoará no Deus da verdade;
e aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus da verdade;
porque as angústias passadas estão esquecidas,
e porque estão escondidas dos meus olhos.

17 "Pois, eis que crio novos céus e nova terra;
e as coisas passadas não serão lembradas,
nem virão à mente.

18 Mas alegrem-se e regozijem-se para sempre naquilo que eu crio;
pois, eis que crio Jerusalém para ser um deleite,
e o seu povo, uma alegria.

19 Eu me regozijarei em Jerusalém,
e me deleitarei no meu povo;
e a voz de choro e a voz de clamor
não serão mais ouvidas nela.

20 "Não haverá mais nela um bebê que viva apenas alguns dias,
nem um idoso que não tenha completado os seus dias;
pois a criança morrerá aos cem anos de idade,
e o pecador que chegar aos cem anos será amaldiçoado.

21 Eles construirão casas e as habitarão.
Eles plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22 Eles não construirão para que outro habite.
Eles não plantarão para que outro coma;
pois os dias do meu povo serão como os dias de uma árvore,
e os meus escolhidos desfrutarão por muito tempo da obra das suas mãos.

23 Eles não trabalharão em vão,
nem darão à luz para a calamidade;
pois eles são a descendência dos abençoados do SENHOR,
e os seus descendentes com eles.

24 Acontecerá que antes que clamem, eu responderei;
e enquanto ainda estiverem falando, eu ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos.
O leão comerá palha como o boi.
O pó será a comida da serpente.
Eles não farão mal nem destruirão em todo o meu santo monte,"
diz o SENHOR.

Capítulo 66

1 O SENHOR diz:
"O céu é o meu trono, e a terra é o estrado dos meus pés.
Que tipo de casa vocês edificarão para mim?
Onde será o meu lugar de descanso?

2 Pois a minha mão fez todas estas coisas,
e assim todas estas coisas vieram a existir", diz o SENHOR:
"mas eu olharei para este homem,
para aquele que é humilde e de espírito contrito,
e que treme diante da minha palavra.

3 Aquele que mata um boi é como o que mata um homem;
aquele que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço de um cachorro;
aquele que apresenta uma oferta, como o que oferece sangue de porco;
aquele que queima incenso, como o que abençoa um ídolo.
Sim, eles escolheram os seus próprios caminhos,
e a sua alma se deleita em suas abominações.

4 Eu também escolherei as suas ilusões,
e trarei sobre eles os seus temores,
porque quando eu chamei, ninguém respondeu;
quando eu falei, eles não ouviram,
mas fizeram o que era mau aos meus olhos,
e escolheram aquilo em que eu não me deleito."

5 Ouçam a palavra do SENHOR,
vocês que tremem diante da sua palavra:
"Os seus irmãos que os odeiam,
que os expulsam por causa do meu nome, disseram:
'Que o SENHOR seja glorificado,
para que possamos ver a alegria de vocês;'
mas são eles que serão envergonhados.

6 Uma voz de tumulto vem da cidade,
uma voz vem do templo,
a voz do SENHOR que retribui aos seus inimigos o que eles merecem.

7 "Antes de entrar em trabalho de parto, ela deu à luz.
Antes que lhe viessem as dores, ela deu à luz um menino.

8 Quem já ouviu uma coisa dessas?
Quem já viu tais coisas?
Pode uma terra nascer em um só dia?

Pode uma nação nascer de uma só vez?
Pois assim que Sião entrou em trabalho de parto,
ela deu à luz os seus filhos.

9 Acaso eu faria chegar a hora do parto, e não faria nascer?" diz o SENHOR.
"Acaso eu, que faço dar à luz, fecharia o ventre?" diz o seu Deus.

10 "Alegrem-se com Jerusalém, e exultem por ela, todos vocês que a amam.
Alegrem-se grandemente com ela, todos vocês que pranteiam por ela;

11 para que vocês possam mamar e se fartar em seus seios consoladores;
para que vocês possam beber profundamente,
e se deliciar com a abundância da sua glória."

12 Pois o SENHOR diz: "Eis que estenderei a paz sobre ela como um rio,
e a glória das nações como um ribeiro transbordante,
e vocês serão amamentados.
Vocês serão carregados no colo,
e serão acariciados sobre os seus joelhos.

13 Como alguém a quem sua mãe consola,
assim eu os consolarei.
Vocês serão consolados em Jerusalém."

14 Vocês verão isso, e o coração de vocês se alegrará,
e os seus ossos florescerão como a relva verde.
A mão do SENHOR será conhecida entre os seus servos;
e ele se indignará contra os seus inimigos.

15 Pois, eis que o SENHOR virá com fogo,
e as suas carruagens serão como um redemoinho;
para derramar a sua ira com furor,
e a sua repreensão com chamas de fogo.

16 Pois o SENHOR executará juízo com fogo e com a sua espada sobre toda a carne;
e os mortos pelo SENHOR serão muitos.

17 "Aqueles que se santificam e se purificam para ir aos jardins, seguindo um que está no meio, comendo carne de porco, coisas abomináveis e ratos, eles perecerão juntos", diz o SENHOR.

18 "Pois eu conheço as suas obras e os seus pensamentos. Chega o tempo em que ajuntarei todas as nações e línguas, e elas virão e verão a minha glória.

19 "Porei um sinal entre eles, e enviarei os que deles escaparem às nações, a Társis, Pul e Lude, que atiram com o arco, a Tubal e Javã, às ilhas distantes, que não ouviram da minha fama, nem viram a minha glória; e eles anunciarão a minha glória entre as nações.

20 Eles trarão todos os irmãos de vocês dentre todas as nações como uma oferta ao SENHOR, em cavalos, em carruagens, em liteiras, em mulas e em camelos, ao meu santo monte, Jerusalém, diz o SENHOR, assim como os filhos de Israel trazem a sua oferta em vasos purificados à casa do SENHOR.

21 Deles também escolherei sacerdotes e levitas", diz o SENHOR.

22 "Pois assim como os novos céus e a nova terra, que eu farei, permanecerão diante de mim", diz o SENHOR, "assim a descendência e o nome de vocês permanecerão.

23 Acontecerá que, de uma lua nova a outra, e de um sábado a outro, toda a carne virá para adorar diante de mim", diz o SENHOR.

24 "Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que transgrediram contra mim; pois o seu verme não morrerá, nem o seu fogo se apagará, e eles serão repugnantes para toda a humanidade."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JEREMIAS

Capítulo 1

1 As palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim.

2 A palavra do SENHOR veio a ele nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

3 Veio também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até que Jerusalém foi levada cativa no quinto mês.

4 Então a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

5 "Antes que eu o formasse no ventre, eu o conheci.
Antes que você nascesse, eu o santifiquei.
Eu o designei profeta às nações."

6 Então eu disse: "Ah, Senhor DEUS! Eis que não sei falar; pois sou um menino."

7 Mas o SENHOR me disse: "Não diga: 'Sou um menino'; pois você deve ir a todos a quem eu o enviar, e deve dizer tudo o que eu lhe ordenar.

8 Não tenha medo deles, pois eu estou com você para livrá-lo", diz o SENHOR.

9 Então o SENHOR estendeu a sua mão e tocou a minha boca. E o SENHOR me disse: "Eis que coloquei as minhas palavras na sua boca.

10 Eis que hoje o constituí sobre as nações e sobre os reinos, para arrancar e para derrubar, para destruir e para subverter, para edificar e para plantar."

11 Além disso, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: "Jeremias, o que você vê?" Eu disse: "Vejo um ramo de amendoeira."

12 Então o SENHOR me disse: “Você viu bem; pois eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.”

13 A palavra do SENHOR veio a mim pela segunda vez, dizendo: “O que você vê?” Eu disse: “Vejo um caldeirão fervente; e ele está se inclinando a partir do norte.”

14 Então o SENHOR me disse: “Do norte, o mal irromperá sobre todos os habitantes da terra.

15 Pois eis que chamarei todas as famílias dos reinos do norte”, diz o SENHOR.
“Eles virão, e cada um colocará o seu trono à entrada das portas de Jerusalém,
e contra todos os seus muros ao redor, e contra todas as cidades de Judá.

16 Pronunciarei os meus juízos contra eles por causa de toda a sua maldade,
por me haverem abandonado,
e queimado incenso a outros deuses,
e adorado as obras de suas próprias mãos.

17 “Você, portanto, coloque o cinto na sua cintura, levante-se e diga a eles tudo o que eu lhe ordenar. Não se intimide com eles, para que eu não o intimide diante deles.

18 Pois eis que hoje fiz de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e muros de bronze contra toda a terra — contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o povo da terra.

19 Eles lutarão contra você, mas não prevalecerão contra você; pois eu estou com você”, diz o SENHOR, “para livrá-lo.” Aqui está a tradução do capítulo 2 de Jeremias para o português brasileiro, seguindo rigorosamente as diretrizes e a formatação USFM exigidas:

Capítulo 2

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 “Vá e proclame aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: ‘Assim diz o SENHOR:
“Lembro-me, a seu favor, da bondade da sua juventude,
do seu amor como noiva,
de como você me seguiu no deserto,
em uma terra que não foi semeada.

3 Israel era santidade para o SENHOR,
as primícias da sua colheita.
Todos os que o devorarem serão considerados culpados.
O mal virá sobre eles”’, diz o SENHOR.”

4 Ouçam a palavra do SENHOR, ó casa de Jacó, e todas as famílias da casa de Israel!

5 Assim diz o SENHOR:
“Que injustiça os seus pais encontraram em mim,
para que se afastassem de mim,
e andassem após a vaidade inútil,
e se tornassem inúteis?

6 Eles não disseram: ‘Onde está o SENHOR que nos tirou da terra do Egito,
que nos guiou pelo deserto,
por uma terra de desertos e de covas,
por uma terra de seca e da sombra da morte,
por uma terra pela qual ninguém passava,
e onde nenhum homem habitava?’

7 Eu os trouxe a uma terra fértil,
para comerem o seu fruto e a sua bondade;
mas, quando entraram, vocês contaminaram a minha terra,
e fizeram da minha herança uma abominação.

8 Os sacerdotes não disseram: ‘Onde está o SENHOR?’
e os que lidam com a lei não me conheceram.
Os governantes também transgrediram contra mim,

e os profetas profetizaram por Baal
e seguiram coisas que não trazem proveito.

9 "Portanto, eu ainda contenderei com vocês", diz o SENHOR,
"e contenderei com os filhos dos seus filhos.

10 Pois passem para as ilhas de Quitim, e vejam.
Enviem a Quedar, e considerem diligentemente,
e vejam se já houve tal coisa.

11 Alguma nação trocou os seus deuses,
que na verdade não são deuses?
Mas o meu povo trocou a sua glória por aquilo que não traz proveito.

12 "Espantem-se com isso, ó céus,
e fiquem horrorizados.
Fiquem muito desolados", diz o SENHOR.

13 "Pois o meu povo cometeu dois males:
eles me abandonaram, a fonte de águas vivas,
e cavaram cisternas para si mesmos: cisternas rachadas que não retêm água.

14 Acaso Israel é um escravo?
Ele nasceu na escravidão?
Por que ele se tornou um cativo?

15 Os leões novos rugiram contra ele e levantaram as suas vozes.
Eles fizeram da sua terra uma desolação.
Suas cidades estão queimadas, sem habitantes.

16 Os filhos também de Mênfis e de Tafnes quebraram o alto da sua cabeça.

17 "Você não trouxe isso sobre si mesma,
ao abandonar o SENHOR, seu Deus, quando ele a guiava pelo caminho?

18 Agora, o que você ganha indo ao Egito, para beber as águas de Sior?
Ou por que você vai no caminho para a Assíria, para beber as águas do Rio?

19 “A sua própria maldade a corrigirá,
e as suas apostasias a repreenderão.
Saiba, portanto, e veja que é uma coisa má e amarga,
que você tenha abandonado o SENHOR, seu Deus,
e que o meu temor não esteja em você”, diz o Senhor, DEUS dos Exércitos.

20 “Pois há muito tempo eu quebrei o seu jugo,
e rompi as suas ataduras.
Você disse: ‘Eu não servirei’;
pois em cada colina alta e debaixo de cada árvore verde você se curvou,
agindo como prostituta.

21 Contudo, eu a havia plantado como uma videira nobre,
uma semente pura e fiel.
Como então você se transformou em ramos degenerados de uma videira estrangeira para mim?

22 Pois, ainda que você se lave com lixívia,
e use muito sabão,
ainda assim a sua iniquidade está marcada diante de mim”, diz o Senhor DEUS.

23 “Como você pode dizer: ‘Não estou contaminada.
Não fui atrás dos baalins’?
Veja o seu caminho no vale.
Reconheça o que você fez.
Você é uma dromedária ligeira que cruza os seus caminhos,

24 uma jumenta selvagem acostumada ao deserto, que fareja o vento no seu desejo.
Quando ela está no cio, quem pode detê-la?
Todos os que a procuram não se cansarão. No seu mês, eles a encontrarão.

25 “Evite que os seus pés fiquem descalços,
e a sua garganta tenha sede.
Mas você disse: ‘É em vão.

Não, pois eu amei os estrangeiros,
e irei atrás deles.’

26 Como o ladrão se envergonha quando é descoberto,
assim a casa de Israel se envergonha —
eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

27 que dizem à madeira: ‘Você é meu pai’,
e a uma pedra: ‘Você me deu à luz’,
pois eles viraram as costas para mim,
e não o rosto,
mas no tempo da sua angústia eles dirão: ‘Levanta-te e salva-nos!’

28 “Mas onde estão os seus deuses que você fez para si mesma?
Que eles se levantem, se puderem salvá-la no tempo da sua angústia,
pois você tem tantos deuses quantas são as suas cidades, ó Judá.

29 “Por que vocês querem contender comigo?
Todos vocês transgrediram contra mim”, diz o SENHOR.

30 “Eu castiguei os seus filhos em vão.
Eles não aceitaram a correção.
A sua própria espada devorou os seus profetas,
como um leão destruidor.

31 Ó geração, considere a palavra do SENHOR.
Acaso tenho sido um deserto para Israel?
Ou uma terra de densas trevas?
Por que o meu povo diz: ‘Nós nos libertamos.
Não viremos mais a ti’?

32 “Pode uma virgem esquecer-se dos seus enfeites,
ou uma noiva do seu vestido?
Contudo, o meu povo se esqueceu de mim por dias sem fim.

33 Como você prepara bem o seu caminho para buscar o amor!
Por isso, você até ensinou os seus caminhos às mulheres perversas.

34 Também nas suas saias se encontra o sangue das almas dos pobres inocentes.
Você não os flagrou arrombando,
mas é por causa de todas essas coisas.

35 "Ainda assim você disse: 'Eu sou inocente.
Certamente a sua ira se desviou de mim.'
"Eis que eu a julgarei,
porque você diz: 'Eu não pequei.'

36 Por que você vagueia tanto para mudar os seus caminhos?
Você também se envergonhará do Egito,
como se envergonhou da Assíria.

37 Você também sairá daquele lugar com as mãos sobre a cabeça;
pois o SENHOR rejeitou aqueles em quem você confia,
e você não prosperará com eles.

Capítulo 3

1 "Eles dizem: 'Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e se tornar de outro homem, deveria ele voltar para ela novamente?' Aquela terra não seria grandemente profanada? Mas você se prostituiu com muitos amantes; contudo, volte novamente para mim", diz o SENHOR.

2 "Levante os olhos para as colinas desoladas e veja! Onde não se deitaram com você? Você se sentou à beira do caminho esperando por eles, como um árabe no deserto. Você profanou a terra com a sua prostituição e com a sua maldade.

3 Portanto, as chuvas foram retidas e não houve chuva serôdia; contudo, você tem a fronte de uma prostituta e se recusou a envergonhar-se.

4 Você não clamará a mim a partir de agora: 'Meu Pai, você é o guia da minha juventude!'?

5 "'Ele reterá a sua ira para sempre? Ele a guardará até o fim?' Eis que você falou e
fez coisas más, e conseguiu o que queria."

6 Além disso, o SENHOR me disse nos dias do rei Josias: "Você viu o que a des-
viada Israel fez? Ela subiu em todo monte alto e debaixo de toda árvore verde, e ali
se prostituiu.

7 Eu disse depois que ela fez todas essas coisas: 'Ela voltará para mim'; mas ela
não voltou, e a sua traidora irmã Judá viu isso.

8 Eu vi quando, por esta mesma causa, de a desviada Israel ter cometido adultér-
rio, eu a repudiei e lhe dei uma carta de divórcio; contudo, a traidora Judá, sua
irmã, não teve medo, mas ela também foi e se prostituiu.

9 Porque ela tratou a sua prostituição com leviandade, a terra foi profanada, e ela
cometeu adultério com pedras e com madeira.

10 Apesar de tudo isso, a sua traidora irmã, Judá, não voltou para mim de todo o
seu coração, mas apenas fingidamente", diz o SENHOR.

11 O SENHOR me disse: "A desviada Israel mostrou-se mais justa do que a trai-
dora Judá.

12 Vá, e proclame estas palavras para o norte, e diga: 'Volte, ó desviada Israel', diz
o SENHOR; 'Não olharei com ira para você, pois eu sou misericordioso', diz o
SENHOR. 'Não guardarei a ira para sempre.

13 Apenas reconheça a sua iniquidade, que você transgrediu contra o SENHOR,
seu Deus, e espalhou os seus caminhos aos estranhos debaixo de toda árvore
verde, e você não obedeceu à minha voz'", diz o SENHOR.

14 "Voltem, filhos desviados", diz o SENHOR, "pois eu sou marido para vocês.
Tomarei um de vocês de uma cidade, e dois de uma família, e os trarei a Sião.

15 Darei a vocês pastores segundo o meu coração, que os apascentarão com co-
nhecimento e entendimento.

16 Acontecerá que, quando vocês se multiplicarem e crescerem na terra naqueles dias", diz o SENHOR, "não dirão mais: 'A arca da aliança do SENHOR!' Ela não virá à mente. Não se lembrarão dela. Não sentirão a sua falta, nem outra será feita.

17 Naquele tempo chamarão Jerusalém de 'O Trono do SENHOR'; e todas as nações se reunirão nela, ao nome do SENHOR, em Jerusalém. Eles não andarão mais segundo a obstinação do seu coração mau.

18 Naqueles dias a casa de Judá andará com a casa de Israel, e elas virão juntas da terra do norte para a terra que dei por herança aos seus pais.

19 "Mas eu disse: 'Como desejo colocar você entre os filhos, e lhe dar uma terra agradável, uma bela herança dos exércitos das nações!' e eu disse: 'Você me chamará de "Meu Pai", e não se desviará de me seguir.'

20 "Certamente, como uma mulher se afasta traiçoeiramente do seu marido, assim você agiu traiçoeiramente comigo, ó casa de Israel", diz o SENHOR.

21 Ouve-se uma voz nas colinas desoladas, o choro e as súplicas dos filhos de Israel; porque perverteram o seu caminho, esqueceram-se do SENHOR, seu Deus.

22 Voltem, filhos desviados, e eu curarei os seus desvios. "Eis que viemos a você; pois você é o SENHOR, nosso Deus.

23 Verdadeiramente a ajuda das colinas, o tumulto nas montanhas, é em vão. Verdadeiramente a salvação de Israel está no SENHOR, nosso Deus.

24 Mas a vergonha devorou o trabalho de nossos pais desde a nossa juventude, seus rebanhos e seus gados, seus filhos e suas filhas.

25 Deitemo-nos em nossa vergonha, e que a nossa confusão nos cubra; pois pecamos contra o SENHOR, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa juventude até o dia de hoje. Não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus."

Capítulo 4

1 "Se você voltar, ó Israel", diz o SENHOR, "se você voltar para mim, e se afastar as suas abominações da minha presença; então você não será removido;

2 e você jurará: 'Como vive o SENHOR', em verdade, em justiça e em retidão. As nações se abençoarão nele, e nele se gloriarão."

3 Pois assim diz o SENHOR aos homens de Judá e a Jerusalém: "Lavrem a sua terra não cultivada, e não semeiem entre espinhos.

4 Circuncidem-se para o SENHOR, e tirem os prepúcios do seu coração, vocês, homens de Judá e habitantes de Jerusalém; para que a minha ira não saia como fogo, e queime de modo que ninguém possa apagá-la, por causa da maldade das suas ações.

5 Anunciem em Judá, e publiquem em Jerusalém; e digam: 'Toquem a trombeta na terra!' Gritem em alta voz e digam: 'Reúnam-se! Vamos para as cidades fortificadas!'

6 Levantem um estandarte em direção a Sião. Fujam para um lugar seguro! Não esperem; pois eu trarei o mal do norte, e uma grande destruição."

7 Um leão subiu do seu matagal, e um destruidor de nações está a caminho. Ele saiu do seu lugar para tornar a sua terra desolada, para que as suas cidades sejam devastadas, ficando sem habitantes.

8 Por isso, vistam-se de pano de saco, lamentem e uivem; pois a ira ardente do SENHOR não se desviou de nós.

9 "Acontecerá naquele dia", diz o SENHOR, "que o coração do rei perecerá, junto com o coração dos príncipes. Os sacerdotes ficarão pasmos, e os profetas ficarão espantados."

10 Então eu disse: "Ah, Senhor DEUS! Certamente o Senhor enganou grandemente a este povo e a Jerusalém, dizendo: 'Vocês terão paz;' enquanto a espada chega até o coração."

11 Naquele tempo será dito a este povo e a Jerusalém: "Um vento quente sopra das alturas desoladas no deserto em direção à filha do meu povo, não para joeirar, nem para limpar.

12 Um vento forte vindo destas alturas virá para mim. Agora eu também pronunciarei juízos contra eles."

13 Eis que ele subirá como nuvens, e os seus carros serão como o redemoinho. Os seus cavalos são mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! Pois estamos arruinados.

14 Ó Jerusalém, lave o seu coração da maldade, para que você possa ser salva. Até quando os seus maus pensamentos se alojarão dentro de você?

15 Pois uma voz declara desde Dã, e publica o mal desde as colinas de Efraim:

16 "Avisem às nações, eis que publiquem contra Jerusalém: 'Vigias vêm de uma terra distante, e levantam a sua voz contra as cidades de Judá.

17 Como guardas de um campo, eles estão contra ela por todos os lados, porque ela tem sido rebelde contra mim'", diz o SENHOR.

18 "O seu caminho e as suas ações trouxeram estas coisas sobre você. Esta é a sua maldade, pois é amarga, pois chega até o seu coração."

19 Minha angústia, minha angústia! Sinto dores no fundo do meu coração! Meu coração treme dentro de mim. Não posso me calar, porque você ouviu, ó minha alma, o som da trombeta, o alarme de guerra.

20 Destruição sobre destruição é decretada, pois toda a terra está devastada. De repente as minhas tendas são destruídas, e as minhas cortinas se vão em um momento.

21 Até quando verei o estandarte e ouvirei o som da trombeta?

22 "Pois o meu povo é tolo. Eles não me conhecem. São filhos insensatos, e não têm entendimento. São hábeis para fazer o mal, mas não sabem fazer o bem."

23 Eu vi a terra e, eis que era sem forma e vazia, e os céus, e não tinham luz.

24 Eu vi os montes, e eis que tremiam, e todas as colinas balançavam de um lado para o outro.

25 Eu vi, e eis que não havia homem algum, e todas as aves do céu haviam fugido.

26 Eu vi, e eis que o campo fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derrubadas na presença do SENHOR, diante da sua ira ardente.

27 Pois assim diz o SENHOR: "Toda a terra será uma desolação; contudo, não a destruirei por completo.

28 Por isso a terra pranteará, e os céus em cima escurecerão, porque eu o disse. Eu o planejei, e não me arrependi, nem voltarei atrás."

29 Por causa do barulho dos cavaleiros e dos arqueiros, toda cidade foge. Eles entram nos matagais e sobem nas rochas. Todas as cidades são abandonadas, e nenhum homem habita nelas.

30 E você, quando for desolada, o que fará? Embora se vista de escarlate, embora se enfeite com ornamentos de ouro, embora aumente os seus olhos com maquiagem, você se embeleza em vão. Os seus amantes a desprezam. Eles buscam a sua vida.

31 Pois ouvi uma voz como a de uma mulher em trabalho de parto, a angústia como a daquela que dá à luz o seu primeiro filho, a voz da filha de Sião, que ofega, que estende as mãos, dizendo: "Ai de mim agora! Pois a minha alma desfalece diante dos assassinos."

Capítulo 5

1 "Corram de um lado para outro pelas ruas de Jerusalém, olhem agora, e informem-se; busquem em suas praças, para ver se conseguem encontrar um homem, se há alguém que pratique a justiça, que busque a verdade; então eu a perdoarei.

2 Embora digam: 'Tão certo como vive o SENHOR', certamente juram falso."

3 Ó SENHOR, os teus olhos não atentam para a verdade? Tu os feriste, mas eles
não sentiram dor. Tu os consumiste, mas eles se recusaram a aceitar a correção.
Fizeram os seus rostos mais duros do que a rocha. Recusaram-se a voltar.

4 Então eu disse: "Certamente estes são pobres. São insensatos; pois não conhecem o caminho do SENHOR, nem a lei do seu Deus.

5 Irei aos grandes homens e falarei com eles, pois eles conhecem o caminho do
SENHOR, e a lei do seu Deus." Mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo
e romperam as ataduras.

6 Portanto, um leão da floresta os matará. Um lobo ao anoitecer os destruirá. Um
leopardo vigiará contra as suas cidades. Todo aquele que sair de lá será despedaçado, porque as suas transgressões são muitas e as suas apostasias se multiplicaram.

7 "Como posso perdoar você? Seus filhos me abandonaram, e juraram por aqueles que não são deuses. Quando eu os fartei, eles cometeram adultério, e se reuniram em bandos nas casas das prostitutas.

8 Eram como cavalos bem alimentados e soltos. Cada um rinchava para a mulher do seu próximo.

9 Não deveria eu puni-los por estas coisas?" diz o SENHOR. "Não deveria a minha alma se vingar de uma nação como esta?

10 "Subam em seus muros, e destruam, mas não deem um fim total. Arranquem
os seus ramos, pois eles não são do SENHOR.

11 Pois a casa de Israel e a casa de Judá agiram com grande traição contra mim,"
diz o SENHOR.

12 Eles negaram o SENHOR, e disseram: "Não é ele. O mal não virá sobre nós.
Não veremos espada nem fome.

13 Os profetas se tornarão vento, e a palavra não está neles. Assim seja feito a
eles."

14 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: “Porque vocês falam esta palavra, eis que farei com que as minhas palavras na sua boca sejam fogo, e este povo seja lenha, e o fogo os devorará.

15 Eis que trarei sobre vocês uma nação de longe, ó casa de Israel,” diz o SENHOR. “É uma nação poderosa. É uma nação antiga, uma nação cuja língua vocês não conhecem e não entendem o que eles dizem.

16 A sua aljava é um sepulcro aberto. Todos eles são homens valentes.

17 Eles devorarão a sua colheita e o seu pão, que os seus filhos e as suas filhas deveriam comer. Eles devorarão os seus rebanhos e o seu gado. Eles devorarão as suas videiras e as suas figueiras. Eles derrubarão à espada as suas cidades fortificadas nas quais vocês confiam.

18 “Mas mesmo naqueles dias,” diz o SENHOR, “eu não darei um fim total a vocês.

19 Acontecerá que, quando vocês disserem: ‘Por que o SENHOR nosso Deus nos fez todas estas coisas?’ Então você lhes dirá: ‘Assim como vocês me abandonaram e serviram a deuses estrangeiros na sua terra, assim vocês servirão a estrangeiros em uma terra que não é de vocês.’

20 “Anunciem isto na casa de Jacó, e publiquem em Judá, dizendo:

21 ‘Ouçam agora isto, povo insensato e sem entendimento, que tem olhos, e não vê, que tem ouvidos, e não ouve:

22 Vocês não me temem?’ diz o SENHOR; ‘Não tremerão diante da minha presença, eu que coloquei a areia como limite do mar por um decreto perpétuo, para que não o possa ultrapassar? Embora as suas ondas se agitem, não podem prevalecer. Embora rujam, ainda assim não podem ultrapassá-lo.’

23 “Mas este povo tem um coração obstinado e rebelde. Eles se rebelaram e foram embora.

24 Eles não dizem em seu coração: 'Temamos agora ao SENHOR nosso Deus, que dá a chuva, tanto a temporã quanto a serôdia, a seu tempo, que nos preserva as semanas determinadas da colheita.'

25 "As iniquidades de vocês desviaram estas coisas, e os seus pecados afastaram de vocês o bem.

26 Pois homens ímpios são encontrados entre o meu povo. Eles vigiam, como caçadores de pássaros à espreita. Eles armam armadilhas. Eles capturam homens.

27 Como uma gaiola está cheia de pássaros, assim as casas deles estão cheias de engano. Por isso eles se tornaram grandes, e enriqueceram.

28 Eles engordaram. Eles brilham; sim, eles se excedem em atos de maldade. Eles não defendem a causa, a causa do órfão, para que possam prosperar; e não defendem os direitos dos necessitados.

29 "Não deveria eu punir por estas coisas?" diz o SENHOR. "Não deveria a minha alma se vingar de uma nação como esta?

30 "Uma coisa espantosa e horrível aconteceu na terra.

31 Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes governam por sua própria autoridade; e o meu povo ama que seja assim. O que vocês farão no fim disso?

Capítulo 6

1 "Fujam para um lugar seguro, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém! Toquem a trombeta em Tecoa e levantem um sinal em Bete-Haquerém, pois o mal espreita do norte com grande destruição.

2 Eu destruirei a bela e delicada, a filha de Sião.

3 Pastores com seus rebanhos virão a ela. Eles armarão suas tendas contra ela ao redor. Cada um apascentará o seu rebanho no seu lugar."

4 "Preparem a guerra contra ela! Levantem-se! Vamos subir ao meio-dia. Ai de nós! Pois o dia declina, e as sombras da tarde estão se estendendo.

5 Levantem-se! Vamos subir de noite, e vamos destruir os seus palácios."

6 Pois o SENHOR dos Exércitos disse: "Cortem árvores, e construam uma rampa de cerco contra Jerusalém. Esta é a cidade a ser punida. Ela está cheia de opressão dentro de si.

7 Como um poço produz as suas águas, assim ela produz a sua maldade. Violência e destruição se ouvem nela. Doença e feridas estão continuamente diante de mim.

8 Aceite a instrução, Jerusalém, para que a minha alma não se afaste de você, para que eu não faça de você uma desolação, uma terra desabitada."

9 O SENHOR dos Exércitos diz: "Eles rebuscarão completamente o remanescente de Israel como a uma videira. Passe novamente a sua mão como um colhedor de uvas pelos cestos."

10 A quem devo falar e testemunhar, para que ouçam? Eis que os ouvidos deles são incircuncisos, e eles não podem ouvir. Eis que a palavra do SENHOR se tornou uma ofensa para eles. Eles não têm prazer nela.

11 Portanto, estou cheio da ira do SENHOR. Estou cansado de contê-la.
"Derrame-a sobre as crianças na rua,
e sobre a assembleia dos jovens reunidos;
pois até o marido com a esposa serão levados,
o idoso com aquele que é cheio de dias.

12 As casas deles serão entregues a outros,
os seus campos e as suas esposas juntamente;
pois estenderei a minha mão sobre os habitantes da terra, diz o SENHOR."

13 "Pois desde o menor deles até o maior, todos são dados à cobiça.
Desde o profeta até o sacerdote, todos agem com falsidade.

14 Eles também curaram a ferida do meu povo superficialmente,
dizendo: 'Paz, paz!' quando não há paz.

15 Eles se envergonharam quando cometeram abominação?
Não, eles não se envergonharam de forma alguma, nem sequer sabiam corar.
Portanto, eles cairão entre os que caem.
Quando eu os punir, eles serão derrubados", diz o SENHOR.

16 O SENHOR diz: "Fiquem nos caminhos e vejam, e perguntem pelas veredas antigas: 'Onde está o bom caminho?' e andem nele, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Mas eles disseram: 'Não andaremos nele.'

17 Eu coloquei vigias sobre vocês, dizendo: 'Ouçam o som da trombeta!' Mas eles disseram: 'Não ouviremos!'

18 Portanto, ouçam, ó nações, e saiba, ó congregação, o que há entre eles.

19 Ouça, ó terra! Eis que trarei o mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos, porque eles não deram ouvidos às minhas palavras; e quanto à minha lei, eles a rejeitaram.

20 Para que me vem o incenso de Sabá, e a cana doce de uma terra distante? Os seus holocaustos não são aceitáveis, e os seus sacrifícios não me agradam."

21 Portanto, o SENHOR diz: "Eis que porei pedras de tropeço diante deste povo. Os pais e os filhos juntos tropeçarão nelas. O vizinho e o seu amigo perecerão."

22 O SENHOR diz: "Eis que um povo vem da terra do norte. Uma grande nação será despertada dos confins da terra.

23 Eles empunham o arco e a lança. Eles são cruéis, e não têm misericórdia. A voz deles ruge como o mar, e eles montam em cavalos, cada um enfileirado, como um homem para a batalha, contra você, ó filha de Sião."

24 Nós ouvimos as notícias sobre eles. Nossas mãos se enfraquecem. A angústia tomou conta de nós, e dores como as de uma mulher em trabalho de parto.

25 Não saiam ao campo, nem andem pelo caminho; pois a espada do inimigo e o terror estão por todos os lados.

26 Ó filha do meu povo, vista-se de pano de saco, e revolva-se nas cinzas! Lamente, como por um filho único, um lamento muito amargo, pois o destruidor virá repentinamente sobre nós.

27 "Eu fiz de você um provador de metais e uma fortaleza entre o meu povo, para que você conheça e prove o caminho deles.

28 Todos eles são rebeldes obstinados, andando por aí para caluniar. Eles são bronze e ferro. Todos eles agem de forma corrupta.

29 O fole sopra com força. O chumbo é consumido no fogo. Em vão eles continuam refinando, pois os ímpios não são separados.

30 Os homens os chamarão de prata rejeitada, porque o SENHOR os rejeitou."

Capítulo 7

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo:

2 "Fique na porta da casa do SENHOR, e proclame ali esta palavra, e diga: 'Ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês de Judá, que entram por estas portas para adorar ao SENHOR.'"

3 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Corrijam os seus caminhos e as suas ações, e eu farei com que vocês habitem neste lugar.

4 Não confiem em palavras mentirosas, dizendo: 'Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este.'

5 Porque se vocês corrigirem de fato os seus caminhos e as suas ações, se de fato executarem a justiça entre um homem e o seu próximo;

6 se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva, e não derramarem sangue inocente neste lugar, e não andarem após outros deuses para a sua própria ruína,

7 então eu farei com que vocês habitem neste lugar, na terra que dei aos seus pais, desde a antiguidade e para sempre.

8 Eis que vocês confiam em palavras mentirosas que de nada aproveitam.

9 Será que vocês vão roubar, matar, cometer adultério, jurar falsamente, queimar incenso a Baal e andar após outros deuses que vocês não conheceram,

10 para depois virem e se apresentarem diante de mim nesta casa, que é chamada pelo meu nome, e dizerem: 'Estamos salvos', apenas para continuarem a fazer todas estas abominações?

11 Será que esta casa, que é chamada pelo meu nome, se tornou um covil de ladrões aos seus olhos? Eis que eu mesmo vi isso", diz o SENHOR.

12 "Mas vão agora ao meu lugar que estava em Siló, onde no princípio fiz habitar o meu nome, e vejam o que fiz com ele por causa da maldade do meu povo Israel.

13 Agora, porque vocês fizeram todas estas obras", diz o SENHOR, "e eu lhes falei, levantando-me cedo e falando, mas vocês não ouviram; e eu os chamei, mas vocês não responderam;

14 portanto, farei à casa que é chamada pelo meu nome, na qual vocês confiam, e ao lugar que dei a vocês e aos seus pais, o mesmo que fiz a Siló.

15 Eu os expulsarei da minha presença, assim como expulsei todos os seus irmãos, toda a descendência de Efraim.

16 "Portanto, não ore por este povo. Não levante clamor nem oração por eles, nem faça intercessão a mim; pois eu não o ouvirei.

17 Você não vê o que eles estão fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18 Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos para a rainha dos céus, e para derramarem ofertas de bebidas a outros deuses, a fim de me provocarem à ira.

19 Será que é a mim que eles provocam à ira?" diz o SENHOR. "Não provocam a si mesmos, para a vergonha dos seus próprios rostos?"

20 Portanto, assim diz o Senhor DEUS: “Eis que a minha ira e o meu furor serão derramados sobre este lugar, sobre os homens, sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre o fruto da terra; ela arderá e não se apagará.”

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Juntem os seus holocaustos aos seus sacrifícios e comam a carne.

22 Pois eu não falei com os seus pais, nem lhes dei ordem no dia em que os tirei da terra do Egito, a respeito de holocaustos ou sacrifícios;

23 mas isto lhes ordenei, dizendo: 'Ouçam a minha voz, e eu serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo. Andem em todo o caminho que eu lhes ordenar, para que tudo vá bem com vocês.'

24 Mas eles não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, antes andaram nos seus próprios conselhos e na obstinação do seu coração maligno, e andaram para trás, e não para a frente.

25 Desde o dia em que os seus pais saíram da terra do Egito até o dia de hoje, eu lhes enviei todos os meus servos, os profetas, levantando-me cedo todos os dias e enviando-os.

26 Contudo, eles não me ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas endureceram a sua cerviz. Eles fizeram pior do que os seus pais.

27 “Você falará todas estas palavras a eles, mas eles não o ouvirão. Você também os chamará, mas eles não lhe responderão.

28 Você lhes dirá: 'Esta é a nação que não ouviu a voz do SENHOR, o seu Deus, nem aceitou a instrução. A verdade pereceu, e foi cortada da boca deles.'

29 Corte o seu cabelo e jogue-o fora, e levante uma lamentação nos altos desolados; pois o SENHOR rejeitou e abandonou a geração da sua ira.

30 “Pois os filhos de Judá fizeram o que é mau aos meus olhos”, diz o SENHOR. “Eles colocaram as suas abominações na casa que é chamada pelo meu nome, para profaná-la.

31 Eles construíram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem os seus filhos e as suas filhas no fogo, o que eu não ordenei, nem me passou pela mente.

32 Portanto, eis que vêm dias", diz o SENHOR, "em que não mais se chamará 'Tofete' ou 'O vale do filho de Hinom', mas 'O vale da Matança'; pois enterrarão em Tofete até que não haja mais lugar para enterrar.

33 Os cadáveres deste povo servirão de alimento para as aves do céu e para os animais da terra. Ninguém os espantará.

34 Então farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva; pois a terra se tornará em desolação."

Capítulo 8

1 "Naquele tempo", diz o SENHOR, "tirarão de suas sepulturas os ossos dos reis de Judá, os ossos dos seus príncipes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém.

2 Eles os espalharão diante do sol, da lua e de todo o exército dos céus, aos quais amaram, aos quais serviram, após os quais andaram, aos quais buscaram e aos quais adoraram. Não serão recolhidos nem enterrados. Serão como esterco sobre a superfície da terra.

3 A morte será escolhida em vez da vida por todo o remanescente que sobrar desta família má, que sobrar em todos os lugares para onde os dispersei", diz o SENHOR dos Exércitos.

4 "Além disso, você lhes dirá: 'Assim diz o SENHOR:
"'Acaso os homens caem e não se levantam de novo?
Alguém se desvia e não volta?

5 Por que, então, o povo de Jerusalém se desviou com uma apostasia contínua?
Eles se apegam ao engano.
Eles se recusam a voltar.

6 Eu prestei atenção e ouvi, mas eles não disseram o que é certo.
Ninguém se arrepende de sua maldade, dizendo: "O que eu fiz?"
Cada um se volta para o seu próprio caminho,
como um cavalo que avança com ímpeto na batalha.

7 Sim, a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados.
A rolinha, a andorinha e o grou observam o tempo da sua migração;
mas o meu povo não conhece a lei do SENHOR.

8 "'Como vocês dizem: "Somos sábios, e a lei do SENHOR está conosco"?
Mas, eis que a pena falsa dos escribas a transformou em mentira.

9 Os sábios estão envergonhados.
Estão apavorados e presos.
Eis que rejeitaram a palavra do SENHOR.
Que tipo de sabedoria há neles?

10 Portanto, darei suas esposas a outros
e os seus campos àqueles que tomarão posse deles.
Pois todos, desde o menor até o maior, estão entregues à cobiça;
desde o profeta até o sacerdote, todos agem com falsidade.

11 Eles curam superficialmente a ferida da filha do meu povo, dizendo:
"Paz, paz", quando não há paz.

12 Ficaram envergonhados quando cometeram abominação?
Não, eles não se envergonharam de forma alguma.
Eles nem sabiam corar.
Portanto, cairão entre os que caem.
No tempo da sua visitação, serão derrubados, diz o SENHOR.

13 "'Eu os consumirei totalmente, diz o SENHOR.
Não haverá uvas na videira,
nem figos na figueira,
e a folha murchará.
As coisas que lhes dei
lhes serão tiradas.'"

14 "Por que ficamos sentados parados?
Reúnam-se!
Vamos entrar nas cidades fortificadas,
e fiquemos em silêncio ali;
pois o SENHOR, nosso Deus, nos reduziu ao silêncio,
e nos deu água envenenada para beber,
porque pecamos contra o SENHOR.

15 Esperávamos a paz, mas não veio nenhum bem;
e por um tempo de cura, e eis o pavor!

16 O resfolegar dos seus cavalos é ouvido desde Dã.
Toda a terra treme ao som do relinchar dos seus fortes cavalos;
pois eles vieram e devoraram a terra e tudo o que nela há,
a cidade e os que nela habitam."

17 "Pois, eis que enviarei serpentes,
víboras entre vocês,
que não podem ser encantadas;
e elas os morderão", diz o SENHOR.

18 Ah, se eu pudesse me consolar da minha tristeza!
Meu coração desfalece dentro de mim.

19 Eis a voz do clamor da filha do meu povo de uma terra muito distante:
"O SENHOR não está em Sião?
O seu Rei não está nela?"

"Por que me provocaram à ira com as suas imagens esculpidas,
e com ídolos estrangeiros?"

20 "A colheita passou.
O verão acabou,
e nós não estamos salvos."

21 Pela ferida da filha do meu povo, estou ferido.
Eu lamento.
O pavor tomou conta de mim.

22 Não há bálsamo em Gileade?
Não há médico lá?
Por que, então, a saúde da filha do meu povo não foi restaurada?

Capítulo 9

1 Ah, se a minha cabeça fosse águas,
e os meus olhos uma fonte de lágrimas,
para que eu pudesse chorar dia e noite
pelos mortos da filha do meu povo!

2 Ah, se eu tivesse no deserto
um alojamento de viajantes,
para que eu pudesse deixar o meu povo
e me afastar deles!
Pois todos eles são adúlteros,
uma assembleia de homens traiçoeiros.

3 "Eles entesam a língua,
como o seu arco, para a falsidade.
Eles se fortaleceram na terra,

mas não para a verdade;
pois avançam de mal a mal,
e não me conhecem", diz o SENHOR.

4 "Cada um tome cuidado com o seu próximo,
e não confie em nenhum irmão;
pois cada irmão certamente enganará,
e cada próximo andará espalhando calúnias.

5 Os amigos enganam uns aos outros,
e não falam a verdade.
Eles ensinaram a sua língua a falar mentiras.
Eles se cansam de cometer iniquidade.

6 A sua habitação está no meio do engano.
Pelo engano, eles se recusam a me conhecer", diz o SENHOR.

7 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Eis que eu os fundirei e os provarei;
pois, de que outra forma eu deveria tratar a filha do meu povo?

8 A língua deles é uma flecha mortal.
Ela fala engano.
Com a boca, fala-se de paz ao próximo,
mas no coração, prepara-lhe uma emboscada.

9 Não deveria eu puni-los por essas coisas?", diz o SENHOR.
"Não deveria a minha alma se vingar de uma nação como esta?

10 Chorarei e lamentarei pelos montes,
e prantearei pelas pastagens do deserto,
porque estão queimadas, de modo que ninguém passa por elas;
Não se pode ouvir o som dos rebanhos.
Tanto as aves do céu quanto os animais fugiram.
Eles se foram.

11 “Farei de Jerusalém um amontoado de ruínas,
uma habitação de chacais.
Farei das cidades de Judá uma desolação,
sem habitantes.”

12 Quem é sábio o suficiente para entender isso? Quem é aquele a quem a boca do
SENHOR falou, para que possa declará-lo? Por que a terra pereceu e se queimou
como um deserto, de modo que ninguém passa por ela?

13 O SENHOR diz: “Porque eles abandonaram a minha lei, que coloquei diante
deles, e não obedeceram à minha voz, nem andaram nos meus caminhos,

14 mas andaram segundo a teimosia do seu próprio coração e atrás dos baalins,
como os seus pais lhes ensinaram.”

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Eis que ali-
mentarei este povo com absinto e lhes darei água envenenada para beber.

16 Eu também os espalharei entre as nações, que nem eles nem os seus pais conhe-
ceram. Enviarei a espada atrás deles, até que eu os tenha consumido.”

17 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
“Considerem, e chamem as carpideiras, para que venham.
Mandem chamar as mulheres mais habilidosas, para que venham.

18 Que elas se apressem
e levantem um lamento por nós,
para que os nossos olhos derramem lágrimas
e as nossas pálpebras jorrem águas.

19 Pois uma voz de lamento é ouvida de Sião:
'Como estamos arruinados!
Estamos grandemente envergonhados,
porque abandonamos a terra,
porque derrubaram as nossas habitações.'”

20 Contudo, ouçam a palavra do SENHOR, ó mulheres.
Que os seus ouvidos recebam a palavra da sua boca.
Ensinem o lamento às suas filhas.
E cada uma ensine à sua vizinha uma lamentação.

21 Pois a morte subiu pelas nossas janelas.
Ela entrou nos nossos palácios,
para exterminar as crianças de fora,
e os jovens das praças.

22 Diga: "Assim diz o SENHOR:
"'Os cadáveres dos homens cairão como esterco no campo aberto,
e como um punhado deixado para trás pelo ceifeiro.
Ninguém os recolherá.'"

23 Assim diz o SENHOR:
"Não se glorie o sábio na sua sabedoria.
Não se glorie o forte na sua força.
Não se glorie o rico nas suas riquezas.

24 Mas aquele que se gloriar, glorie-se nisto:
que tem entendimento e me conhece,
que eu sou o SENHOR, que exerço bondade, justiça e retidão na terra,
pois destas coisas eu me agrado", diz o SENHOR.

25 "Eis que vêm dias", diz o SENHOR, "em que punirei todos os que são circuncidados apenas na carne:

26 o Egito, Judá, Edom, os filhos de Amom, Moabe, e todos os que cortam os cantos do cabelo, que habitam no deserto; pois todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração."

Capítulo 10

1 Ouçam a palavra que o SENHOR fala a vocês, casa de Israel!

2 O SENHOR diz,
"Não aprendam o caminho das nações,
e não se assustem com os sinais do céu;
pois as nações se assustam com eles.

3 Pois os costumes dos povos são vaidade;
pois cortam uma árvore da floresta,
obra das mãos do artífice com o machado.

4 Eles a enfeitam com prata e com ouro.
Eles a fixam com pregos e com martelos,
para que não se mova.

5 Eles são como uma palmeira, de obra torneada,
e não falam.
Precisam ser carregados,
porque não podem andar.
Não tenham medo deles;
pois não podem fazer o mal,
nem tampouco há neles o poder de fazer o bem."

6 Não há ninguém como tu, ó SENHOR.
Tu és grande,
e o teu nome é grande em poder.

7 Quem não te temeria,
ó Rei das nações?
Pois isso te pertence.
Porque entre todos os sábios das nações,
e em todos os seus reinos,
não há ninguém como tu.

8 Mas eles são todos estúpidos e tolos,
instruídos por ídolos!
É apenas madeira.

9 Há prata batida em placas, que é trazida de Társis,
e ouro de Ufaz,
obra do artífice e das mãos do ourives.
Suas roupas são de azul e púrpura.
Todos eles são obra de homens habilidosos.

10 Mas o SENHOR é o Deus verdadeiro.
Ele é o Deus vivo,
e um Rei eterno.
Diante da sua ira, a terra treme.
As nações não podem suportar a sua indignação.

11 "Vocês dirão isto a eles: 'Os deuses que não fizeram os céus e a terra perecerão da terra, e de debaixo dos céus.'"

12 Deus fez a terra pelo seu poder.
Ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria,
e pelo seu entendimento estendeu os céus.

13 Quando ele faz soar a sua voz,
as águas nos céus rugem,
e ele faz os vapores subirem dos confins da terra.
Ele faz os relâmpagos para a chuva,
e tira o vento dos seus tesouros.

14 Todo homem se tornou estúpido e sem conhecimento.
Todo ourives é envergonhado por sua imagem esculpida;
pois a sua imagem de fundição é falsidade,
e não há fôlego nelas.

15 Elas são vaidade, uma obra de engano.
No tempo da sua visitação, elas perecerão.

16 A porção de Jacó não é como estas;
pois ele é o Criador de todas as coisas;
e Israel é a tribo da sua herança.

O SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

17 Recolha os seus bens da terra,
você que vive sob cerco.

18 Pois o SENHOR diz,
"Eis que desta vez lançarei fora, como com uma funda, os habitantes da terra,
e os angustiarei, para que sintam isso."

19 Ai de mim por causa da minha ferida!
Minha chaga é grave;
mas eu disse,
"Verdadeiramente este é o meu sofrimento, e devo suportá-lo."

20 Minha tenda foi destruída,
e todas as minhas cordas estão rompidas.
Meus filhos se foram de mim, e já não existem.
Não há mais ninguém para estender a minha tenda,
nem para armar as minhas cortinas.

21 Pois os pastores se tornaram estúpidos,
e não buscaram ao SENHOR.
Por isso não prosperaram,
e todos os seus rebanhos se espalharam.

22 A voz de uma notícia, eis que chega,
e um grande tumulto da terra do norte,
para fazer das cidades de Judá uma desolação,
uma morada de chacais.

23 Ó SENHOR, eu sei que o caminho do homem não está em si mesmo.
Não cabe ao homem que anda dirigir os seus passos.

24 Corrige-me, SENHOR, mas com brandura;
não na tua ira,
para que não me reduzas a nada.

25 Derrama a tua ira sobre as nações que não te conhecem,
e sobre as famílias que não invocam o teu nome;
pois eles devoraram a Jacó.
Sim, eles o devoraram, o consumiram,
e assolaram a sua habitação.

Capítulo 11

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo:

2 "Ouçam as palavras desta aliança, e falem aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém;

3 e digam a eles: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Maldito é o homem que não ouve as palavras desta aliança,

4 que ordenei aos seus antepassados no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro', dizendo: 'Obedeçam à minha voz e pratiquem-nas, de acordo com tudo o que eu lhes ordeno; assim vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus;

5 para que eu possa confirmar o juramento que fiz aos seus antepassados, de dar a eles uma terra que mana leite e mel', como se vê no dia de hoje." Então eu respondi e disse: "Amém, SENHOR."

6 O SENHOR me disse: "Proclame todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: 'Ouçam as palavras desta aliança e as pratiquem.

7 Pois eu adverti solenemente aos seus antepassados no dia em que os tirei da terra do Egito, e até o dia de hoje, levantando-me cedo e advertindo, dizendo: "Obedeçam à minha voz."

8 Contudo, eles não obedeceram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas cada um andou na teimosia do seu coração mau. Por isso, eu trouxe sobre eles todas as palavras desta aliança, que lhes ordenei que cumprissem, mas que eles não cumpriram.'"

9 O SENHOR me disse: “Encontrou-se uma conspiração entre os homens de
Judá e entre os habitantes de Jerusalém.

10 Eles voltaram às iniquidades dos seus antepassados, que se recusaram a ouvir
as minhas palavras. Eles foram atrás de outros deuses para servi-los. A casa de Is-
rael e a casa de Judá quebraram a minha aliança que fiz com os antepassados
deles.

11 Portanto, assim diz o SENHOR: ‘Eis que trarei sobre eles um mal do qual não
poderão escapar; e eles clamarão a mim, mas eu não os ouvirei.

12 Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão e clamarão aos deu-
ses aos quais eles oferecem incenso, mas eles de modo algum os salvarão no
tempo da sua angústia.

13 Pois segundo o número das suas cidades são os seus deuses, ó Judá; e segundo
o número das ruas de Jerusalém vocês ergueram altares para a coisa vergonhosa,
sim, altares para queimar incenso a Baal.’

14 “Portanto, não ore por este povo. Não levante clamor nem oração por eles;
pois eu não os ouvirei no tempo em que clamarem a mim por causa da sua
angústia.

15 O que a minha amada tem a fazer na minha casa,
visto que ela agiu com lascívia com muitos,
e a carne santa foi afastada de você?
Quando você faz o mal,
então você se alegra.”

16 O SENHOR chamou o seu nome de “Oliveira verde,
formosa e de bons frutos.”
Com o estrondo de um grande tumulto, ele acendeu fogo nela,
e os seus ramos estão quebrados.

17 Pois o SENHOR dos Exércitos, que a plantou, pronunciou o mal contra você,
por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá, que eles fizeram a si
mesmos, provocando-me à ira ao oferecer incenso a Baal.

18 O SENHOR me deu conhecimento disso, e eu soube. Então o Senhor me
mostrou as suas ações.

19 Mas eu era como um cordeiro manso que é levado ao matadouro. Eu não sa-
bia que eles haviam tramado planos contra mim, dizendo:
"Vamos destruir a árvore com o seu fruto,
e vamos cortá-lo da terra dos viventes,
para que o seu nome não seja mais lembrado."

20 Mas, ó SENHOR dos Exércitos, que julga com justiça,
que prova o coração e a mente,
eu verei a sua vingança sobre eles;
pois ao Senhor revelei a minha causa.

21 "Portanto, assim diz o SENHOR a respeito dos homens de Anatote, que bus-
cam a sua vida, dizendo: 'Você não profetizará no nome do SENHOR, para que
não morra por nossas mãos' —

22 portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Eis que eu os punirei. Os jo-
vens morrerão à espada. Os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

23 Não haverá remanescente para eles, pois trarei o mal sobre os homens de Ana-
tote, no ano da sua visitação.'"

Capítulo 12

1 Tu és justo, SENHOR,
quando argumento contigo;
contudo, eu gostaria de pleitear uma causa contigo.
Por que o caminho dos ímpios prospera?
Por que vivem tranquilos todos os que agem com grande traição?

2 Tu os plantaste. Sim, eles criaram raízes.
Eles crescem. Sim, eles produzem frutos.
Tu estás perto na boca deles,
mas longe do coração deles.

3 Mas tu, SENHOR, me conheces.
Tu me vês, e provas o meu coração para contigo.
Arraste-os como ovelhas para o matadouro,
e separe-os para o dia da matança.

4 Até quando a terra lamentará,
e a erva de todo o campo secará?
Por causa da maldade dos que nela habitam,
os animais e as aves são consumidos;
porque eles disseram:
"Ele não verá o nosso fim."

5 "Se você correu com os que vão a pé,
e eles o cansaram,
então como você poderá competir com os cavalos?
Embora você esteja seguro numa terra de paz,
como você fará nas matas do Jordão?

6 Pois até mesmo os seus irmãos, e a casa do seu pai,
até eles agiram traiçoeiramente com você!
Até eles gritaram alto atrás de você!
Não acredite neles,
ainda que lhe digam belas palavras.

7 "Eu abandonei a minha casa.
Eu rejeitei a minha herança.
Eu entreguei a amada da minha alma nas mãos dos seus inimigos.

8 Minha herança tornou-se para mim como um leão na floresta.
Ela levantou a sua voz contra mim.
Por isso eu a odiei.

9 Acaso a minha herança é para mim como uma ave de rapina manchada?
Estão as aves de rapina contra ela por todos os lados?
Vão, reúnam todos os animais do campo.
Tragam-nos para devorar.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha.
Eles pisaram a minha porção debaixo dos pés.
Eles fizeram da minha porção agradável um deserto desolado.

11 Eles a tornaram em desolação.
Ela lamenta diante de mim, estando desolada.
Toda a terra está desolada,
porque ninguém se importa.

12 Destruidores vieram sobre todas as colinas estéreis no deserto;
pois a espada do SENHOR devora desde uma extremidade da terra até a outra extremidade da terra.
Nenhuma carne tem paz.

13 Eles semearam trigo,
e colheram espinhos.
Eles se esgotaram,
e não lucraram nada.
Vocês se envergonharão dos seus frutos,
por causa da ira ardente do SENHOR."

14 O SENHOR diz: "A respeito de todos os meus maus vizinhos, que tocam na herança que fiz o meu povo Israel herdar: Eis que eu os arrancarei da sua terra, e arrancarei a casa de Judá do meio deles.

15 Acontecerá que, depois de eu os ter arrancado, voltarei e terei compaixão deles. Eu os trarei de volta, cada um para a sua herança, e cada um para a sua terra.

16 Acontecerá que, se eles diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, para jurarem pelo meu nome: 'Como vive o SENHOR'; assim como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então eles serão edificados no meio do meu povo.

17 Mas se eles não ouvirem, então eu arrancarei aquela nação, arrancando-a e destruindo-a", diz o SENHOR.

Capítulo 13

1 O SENHOR me disse: "Vá e compre para você um cinto de linho, coloque-o na cintura e não o coloque na água."

2 Então comprei um cinto, de acordo com a palavra do SENHOR, e o coloquei na cintura.

3 A palavra do SENHOR veio a mim pela segunda vez, dizendo:

4 "Pegue o cinto que você comprou, que está na sua cintura, levante-se, vá ao Eufrates e esconda-o ali numa fenda da rocha."

5 Então eu fui e o escondi junto ao Eufrates, como o SENHOR me ordenou.

6 Depois de muitos dias, o SENHOR me disse: "Levante-se, vá ao Eufrates e pegue de lá o cinto que eu lhe ordenei que escondesse ali."

7 Então fui ao Eufrates, cavei e peguei o cinto do lugar onde o havia escondido; e eis que o cinto estava arruinado. Não servia para nada.

8 Então a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

9 "Assim diz o SENHOR: 'Desta maneira arruinarei o orgulho de Judá e o grande orgulho de Jerusalém.

10 Este povo mau, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que anda na teimosia do seu coração, e que foi atrás de outros deuses para servi-los e adorá-los, será como este cinto, que não serve para nada.

11 Pois, assim como o cinto se apega à cintura de um homem, assim eu fiz com
que toda a casa de Israel e toda a casa de Judá se apegassem a mim', diz o SE-
NHOR; 'para que fossem para mim um povo, um nome, um louvor e uma gló-
ria; mas eles não quiseram ouvir.'

12 "Portanto, você lhes falará esta palavra: 'Assim diz o SENHOR, o Deus de Is-
rael: "Todo jarro deve ser cheio de vinho."' Eles dirão a você: 'Acaso não sabemos
muito bem que todo jarro deve ser cheio de vinho?'

13 Então diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR: "Eis que encherei de embriaguez to-
dos os habitantes desta terra, até mesmo os reis que se assentam no trono de
Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém.

14 Eu os despedaçarei uns contra os outros, até mesmo os pais e os filhos juntos",
diz o SENHOR: "Não terei pena, nem pouparei, nem terei compaixão, a ponto
de deixar de destruí-los."'"

15 Ouçam e prestem atenção.
Não sejam orgulhosos,
pois o SENHOR falou.

16 Deem glória ao SENHOR, seu Deus,
antes que ele traga as trevas,
e antes que os seus pés tropecem nos montes escuros,
e, enquanto vocês procuram a luz,
ele a transforme na sombra da morte,
e a converta em densa escuridão.

17 Mas, se vocês não ouvirem isso,
a minha alma chorará em segredo por causa do orgulho de vocês.
O meu olho chorará amargamente,
e derramará lágrimas,
porque o rebanho do SENHOR foi levado cativo.

18 Diga ao rei e à rainha-mãe:
"Humilhem-se.
Sentem-se, pois as suas coroas caíram,
sim, a coroa da sua glória."

19 As cidades do Sul estão fechadas,
e não há ninguém para abri-las.
Judá é levado cativo: todos eles.
Eles são totalmente levados cativos.

20 Levante os olhos,
e veja aqueles que vêm do norte.
Onde está o rebanho que lhe foi dado,
o seu lindo rebanho?

21 O que você dirá quando ele colocar como chefes sobre você aqueles que você mesma ensinou a serem seus amigos?
Acaso as dores não tomarão conta de você, como as de uma mulher em trabalho de parto?

22 Se você disser no seu coração:
"Por que estas coisas vieram sobre mim?"
É por causa da grandeza da sua iniquidade que as suas saias foram descobertas,
e os seus calcanhares sofrem violência.

23 Pode o etíope mudar a sua pele,
ou o leopardo as suas manchas?
Então vocês também poderiam fazer o bem,
vocês que estão acostumados a fazer o mal.

24 "Portanto, eu os espalharei
como o restolho que é levado
pelo vento do deserto.

25 Esta é a sua sorte,
a porção medida a você por mim", diz o SENHOR,
"porque você se esqueceu de mim,
e confiou na falsidade."

26 Portanto, eu também levantarei as suas saias sobre o seu rosto,
e a sua vergonha aparecerá.

27 Eu vi as suas abominações, até mesmo os seus adultérios
e os seus relinchos, a lascívia da sua prostituição,
sobre as colinas no campo.
Ai de você, Jerusalém!
Você não será purificada.
Até quando ainda será assim?"

Capítulo 14

1 Esta é a palavra do SENHOR que veio a Jeremias a respeito da seca:

2 "Judá está de luto,
e as suas portas definham.
Eles se assentam no chão, de luto.
O clamor de Jerusalém sobe.

3 Seus nobres mandam seus servos às águas.
Eles vão às cisternas,
e não encontram água.
Eles voltam com seus cântaros vazios.
Ficam decepcionados e confundidos,
e cobrem as suas cabeças.

4 Por causa do solo que está rachado,
porque não houve chuva na terra,
os lavradores estão decepcionados.

Eles cobrem as suas cabeças.

5 Sim, até a corça no campo dá à luz e abandona a sua cria,
porque não há pasto.

6 Os jumentos selvagens ficam nas colinas áridas.
Eles ofegam por ar como os chacais.
Seus olhos desfalecem,
porque não há vegetação.

7 Embora as nossas iniquidades testifiquem contra nós,
aja por amor do seu nome, SENHOR;
pois as nossas rebeliões são muitas.
Nós pecamos contra o Senhor.

8 Ó Esperança de Israel,
seu Salvador no tempo da angústia,
por que o Senhor seria como um estrangeiro na terra,
e como um viajante que se desvia apenas para passar a noite?

9 Por que seria como um homem assustado,
como um guerreiro que não pode salvar?
Contudo, o Senhor está no meio de nós,
e nós somos chamados pelo seu nome.
Não nos abandone."

10 Assim diz o SENHOR a este povo:
"Eles amaram vagar por aí.
Não contiveram os seus pés.
Portanto, o SENHOR não os aceita.
Agora ele se lembrará da iniquidade deles,
e os punirá por seus pecados."

11 O SENHOR me disse: "Não ore pelo bem deste povo.

12 Quando eles jejuarem, não ouvirei o seu clamor; e quando oferecerem holocausto e oferta de cereais, não os aceitarei; mas eu os consumirei pela espada, pela fome e pela peste."

13 Então eu disse: "Ah, Senhor DEUS! Eis que os profetas lhes dizem: 'Vocês não verão a espada, nem terão fome; mas eu lhes darei paz garantida neste lugar'."

14 Então o SENHOR me disse: "Os profetas profetizam mentiras em meu nome. Eu não os enviei. Eu não lhes dei ordem. Eu não falei com eles. Eles profetizam para vocês uma visão mentirosa, adivinhação, uma coisa inútil e o engano do seu próprio coração.

15 Portanto, assim diz o SENHOR a respeito dos profetas que profetizam em meu nome, embora eu não os tenha enviado, e que dizem: 'Espada e fome não haverá nesta terra'. Esses profetas serão consumidos pela espada e pela fome.

16 O povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém por causa da fome e da espada. Não terão ninguém para sepultá-los — nem a eles, nem às suas esposas, nem aos seus filhos, nem às suas filhas, pois derramarei sobre eles a sua própria maldade.

17 "Você dirá a eles esta palavra:
"'Que os meus olhos derramem lágrimas de noite e de dia,
e que elas não cessem;
pois a virgem filha do meu povo foi despedaçada com um grande golpe,
com uma ferida muito grave.

18 Se eu saio ao campo,
eis os mortos à espada!
Se eu entro na cidade,
eis os que estão doentes de fome!
Pois tanto o profeta quanto o sacerdote vagam pela terra,
e não têm conhecimento.'"

19 O Senhor rejeitou totalmente a Judá?
A sua alma detestou a Sião?
Por que nos feriu, a ponto de não haver cura para nós?
Esperávamos a paz, mas nenhum bem veio;
e por um tempo de cura, e eis a consternação!

20 Nós reconhecemos, SENHOR, a nossa maldade,
e a iniquidade dos nossos pais;
pois pecamos contra o Senhor.

21 Não nos despreze, por amor do seu nome.
Não desonre o trono da sua glória.
Lembre-se, e não quebre a sua aliança conosco.

22 Há algum entre os ídolos vãos das nações que possa fazer chover?
Ou podem os céus dar chuvas?
Não é o Senhor, ó SENHOR nosso Deus?
Portanto, nós esperaremos no Senhor;
pois o Senhor fez todas estas coisas.

Capítulo 15

1 Então o SENHOR me disse: "Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, meu coração não se voltaria para este povo. Expulse-os da minha presença, e deixe-os ir!

2 E acontecerá que, quando lhe perguntarem: 'Para onde iremos?', então você lhes dirá: 'Assim diz o SENHOR:
"Os que são para a morte, para a morte;
os que são para a espada, para a espada;
os que são para a fome, para a fome;
e os que são para o cativeiro, para o cativeiro."'

3 “Designarei sobre eles quatro tipos de castigos”, diz o SENHOR: “a espada
para matar, os cães para despedaçar, as aves do céu e os animais da terra para devorar e destruir.

4 Farei com que sejam jogados de um lado para outro entre todos os reinos da
terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo o que ele fez em Jerusalém.

5 Pois quem terá pena de você, Jerusalém?
Quem chorará por você?
Quem virá perguntar pelo seu bem-estar?

6 Você me rejeitou”, diz o SENHOR.
“Você voltou atrás.
Por isso estendi a minha mão contra você
e a destruí.
Estou cansado de mostrar compaixão.

7 Eu os joeirei com uma pá nas portas da terra.
Eu os deixei sem filhos.
Eu destruí o meu povo.
Eles não voltaram dos seus caminhos.

8 Suas viúvas se multiplicaram mais do que a areia dos mares.
Trouxe sobre eles, contra a mãe dos jovens, um destruidor ao meio-dia.
Fiz com que angústia e terrores caíssem sobre ela de repente.

9 A que deu à luz sete filhos desfalece.
Ela entregou o espírito.
O seu sol se pôs enquanto ainda era dia.
Ela foi envergonhada e confundida.
Entregarei os seus sobreviventes à espada diante dos seus inimigos”, diz o SENHOR.

10 Ai de mim, minha mãe, por você ter me dado à luz, um homem de contenda,
e um homem de litígio para toda a terra!
Eu não emprestei, nem me emprestaram;
contudo, cada um deles me amaldiçoa.

11 O SENHOR disse:
"Com toda a certeza, eu o fortalecerei para o bem.
Com toda a certeza, farei com que o inimigo lhe faça súplicas no tempo do mal
e no tempo da aflição.

12 Pode alguém quebrar o ferro,
o ferro do norte, e o bronze?

13 Entregarei os seus bens e os seus tesouros como despojo, sem preço,
e isso por todos os seus pecados,
em todas as suas fronteiras.

14 Farei com que passem com os seus inimigos para uma terra que você não conhece;
pois um fogo se acendeu na minha ira,
que queimará sobre você."

15 SENHOR, tu sabes.
Lembra-te de mim, visita-me,
e vinga-me dos meus perseguidores.
Tu és paciente, por isso não me leves.
Sabe que por tua causa tenho sofrido afronta.

16 As tuas palavras foram achadas,
e eu as comi.
As tuas palavras foram para mim a alegria e o regozijo do meu coração,
pois sou chamado pelo teu nome, SENHOR, Deus dos Exércitos.

17 Não me assentei na roda dos que se divertem e se alegram.
Sentei-me sozinho por causa da tua mão,
pois tu me encheste de indignação.

18 Por que a minha dor é perpétua,
e a minha ferida incurável,
que recusa ser curada?
Serás tu para mim como um ribeiro enganoso,
como águas que falham?

19 Portanto, assim diz o SENHOR:
"Se você voltar, então eu o trarei de volta,
para que você possa estar diante de mim;
e se você separar o precioso do vil,
você será como a minha boca.
Eles voltarão para você,
mas você não voltará para eles.

20 Eu farei de você para este povo uma muralha de bronze fortificada.
Eles lutarão contra você,
mas não prevalecerão contra você;
pois eu estou com você para salvá-lo
e para livrá-lo", diz o SENHOR.

21 "Eu o livrarei da mão dos ímpios,
e o resgatarei da mão dos cruéis."

Capítulo 16

1 Então a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 "Você não tomará uma esposa, nem terá filhos ou filhas neste lugar."

3 Pois assim diz o SENHOR a respeito dos filhos e a respeito das filhas que nascerem neste lugar, e a respeito de suas mães que os deram à luz, e a respeito de seus pais que os geraram nesta terra:

4 “Eles morrerão de mortes terríveis. Não serão pranteados, nem serão sepultados. Serão como esterco sobre a superfície da terra. Serão consumidos pela espada e pela fome. Seus cadáveres servirão de alimento para as aves do céu e para os animais da terra.”

5 Pois assim diz o SENHOR: “Não entre na casa de luto. Não vá prantear. Não se lamente por eles, pois eu retirei a minha paz deste povo”, diz o SENHOR, “até mesmo o amor leal e as ternas misericórdias.

6 Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra. Eles não serão sepultados. Os homens não prantearão por eles, não farão cortes em si mesmos, nem raparão a cabeça por causa deles.

7 Os homens não partirão o pão para eles no luto, para consolá-los pelos mortos. Os homens não lhes darão a beber o cálice de consolação por seu pai ou por sua mãe.

8 “Você não entrará na casa de banquetes para se assentar com eles, para comer e beber.”

9 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Eis que farei cessar neste lugar, diante dos seus olhos e em seus dias, a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.

10 Acontecerá que, quando você anunciar a este povo todas estas palavras, e eles lhe perguntarem: 'Por que o SENHOR pronunciou todo este grande mal contra nós?' ou 'Qual é a nossa iniquidade?' ou 'Qual é o nosso pecado que cometemos contra o SENHOR, nosso Deus?'

11 então você lhes dirá: 'Porque os seus pais me abandonaram', diz o SENHOR, 'e andaram após outros deuses, os serviram, os adoraram, me abandonaram e não guardaram a minha lei.

12 Vocês fizeram pior do que os seus pais, pois eis que cada um de vocês anda segundo a obstinação do seu coração mau, de modo que não me dão ouvidos.

13 Portanto, eu os lançarei fora desta terra, para uma terra que vocês não conheceram, nem vocês nem os seus pais. Lá vocês servirão a outros deuses de dia e de noite, pois não lhes mostrarei favor algum.'

14 "Portanto, eis que vêm dias", diz o SENHOR, "em que não se dirá mais: 'Tão certo como vive o SENHOR, que tirou os filhos de Israel da terra do Egito';

15 mas sim: 'Tão certo como vive o SENHOR, que tirou os filhos de Israel da terra do norte, e de todos os países para onde os havia expulsado.' Eu os trarei de volta à sua terra, que dei aos seus pais.

16 "Eis que mandarei chamar muitos pescadores", diz o SENHOR, "e eles os pescarão. Depois, mandarei chamar muitos caçadores, e eles os caçarão de cada monte, de cada colina e das fendas das rochas.

17 Pois os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos. Eles não estão escondidos da minha face. A sua iniquidade não está oculta aos meus olhos.

18 Primeiro, retribuirei em dobro a sua iniquidade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com as carcaças das suas coisas detestáveis, e encheram a minha herança com as suas abominações."

19 SENHOR, minha força, minha fortaleza,
e meu refúgio no dia da aflição,
as nações virão a ti desde os confins da terra,
e dirão:
"Nossos pais herdaram apenas mentiras,
vaidade e coisas nas quais não há proveito.

20 Pode um homem fazer para si deuses
que, no entanto, não são deuses?"

21 "Portanto, eis que eu lhes farei conhecer,
desta vez lhes farei conhecer a minha mão e o meu poder.
Então eles saberão que o meu nome é SENHOR."

Capítulo 17

1 “O pecado de Judá está escrito com um estilete de ferro,
e com ponta de diamante.
Está gravado na tábua do seu coração,
e nas pontas dos seus altares.

2 Até os seus filhos se lembram dos seus altares
e dos seus postes de Aserá junto às árvores verdes, sobre os altos montes.

3 Minha montanha no campo,
darei os seus bens e todos os seus tesouros como despojo,
e os seus altos, por causa do pecado, em todas as suas fronteiras.

4 Você mesmo abrirá mão da herança que eu lhe dei.
Farei com que você sirva aos seus inimigos na terra que você não conhece,
pois você acendeu um fogo na minha ira que arderá para sempre.”

5 Assim diz o SENHOR:
“Maldito é o homem que confia no homem,
que se apoia na força da carne,
e cujo coração se afasta do SENHOR.

6 Pois ele será como um arbusto no deserto,
e não verá quando o bem chegar,
mas habitará os lugares secos no ermo,
uma terra salgada e inabitada.

7 “Bendito é o homem que confia no SENHOR,
e cuja confiança está no SENHOR.

8 Pois ele será como uma árvore plantada junto às águas,
que estende as suas raízes para o ribeiro,
e não temerá quando chegar o calor,

mas a sua folha ficará verde,
e não se preocupará no ano da seca.
Nem deixará de dar fruto.

9 O coração é enganoso mais do que todas as coisas
e é extremamente corrupto.
Quem o poderá conhecer?

10 "Eu, o SENHOR, sondo a mente.
Eu provo o coração,
para dar a cada homem segundo os seus caminhos,
segundo o fruto das suas ações."

11 Como a perdiz que choca ovos que não botou,
assim é aquele que ajunta riquezas, mas não de forma justa.
No meio dos seus dias, elas o deixarão.
No seu fim, ele será um tolo.

12 Um trono glorioso, exaltado desde o princípio,
é o lugar do nosso santuário.

13 Ó SENHOR, a esperança de Israel,
todos os que te abandonam serão envergonhados.
Aqueles que se afastam de mim serão escritos na terra,
porque abandonaram o SENHOR,
a fonte de águas vivas.

14 Cura-me, ó SENHOR, e serei curado.
Salva-me, e serei salvo;
pois tu és o meu louvor.

15 Eis que eles me perguntam:
"Onde está a palavra do SENHOR?
Que ela se cumpra agora."

16 Quanto a mim, não me apressei em deixar de ser pastor após ti.
Não desejei o dia da calamidade. Tu o sabes.
O que saiu dos meus lábios estava diante da tua face.

17 Não sejas um terror para mim.
Tu és o meu refúgio no dia do mal.

18 Sejam envergonhados os que me perseguem,
mas não me deixes ser envergonhado.
Fiquem eles aterrorizados,
mas não me deixes ficar aterrorizado.
Traz sobre eles o dia do mal,
e destrói-os com dupla destruição.

19 Assim me disse o SENHOR: "Vá e coloque-se na porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, e em todas as portas de Jerusalém.

20 Diga-lhes: 'Ouçam a palavra do SENHOR, vocês, reis de Judá, todo o Judá, e todos os habitantes de Jerusalém, que entram por estas portas:

21 Assim diz o SENHOR: "Tenham cuidado, e não carreguem nenhum fardo no dia de sábado, nem o tragam pelas portas de Jerusalém.

22 Não tirem nenhum fardo de suas casas no dia de sábado. Não façam trabalho algum, mas santifiquem o dia de sábado, como ordenei aos seus pais.

23 Mas eles não ouviram. Não inclinaram os seus ouvidos, mas endureceram a sua cerviz, para não ouvirem e não receberem instrução.

24 Acontecerá que, se vocês me ouvirem diligentemente", diz o SENHOR, "para não trazerem nenhum fardo pelas portas desta cidade no dia de sábado, mas santificarem o dia de sábado, não fazendo nele trabalho algum;

25 então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes sentados no trono de Davi, andando em carruagens e montados em cavalos, eles e os seus príncipes, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém; e esta cidade permanecerá para sempre.

26 Eles virão das cidades de Judá, e dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, da planície, da região montanhosa e do Sul, trazendo holocaustos, sacrifícios, ofertas de cereais e incenso, e trazendo sacrifícios de ação de graças à casa do SENHOR.

27 Mas se vocês não me ouvirem para santificarem o dia de sábado, e para não carregarem fardos ao entrarem pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então acenderei um fogo nas suas portas, e ele devorará os palácios de Jerusalém. E não se apagará.""""

Capítulo 18

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo:

2 "Levante-se e desça à casa do oleiro, e lá farei você ouvir as minhas palavras."

3 Então desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo algo sobre a roda.

4 Quando o vaso que ele fazia de barro se estragou na mão do oleiro, ele o fez novamente, transformando-o em outro vaso, conforme pareceu bem ao oleiro fazer.

5 Então a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

6 "Casa de Israel, não posso eu fazer com vocês como este oleiro?" diz o SENHOR. "Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim são vocês na minha mão, casa de Israel.

7 No instante em que eu falar a respeito de uma nação e a respeito de um reino, para arrancar, para derrubar e para destruí-lo,

8 se aquela nação, contra a qual falei, se converter da sua maldade, eu me arrependerei do mal que pensava em fazer a ela.

9 E no instante em que eu falar a respeito de uma nação e a respeito de um reino, para edificar e para plantá-lo,

10 se fizerem o que é mau aos meus olhos, não obedecendo à minha voz, então me arrependerei do bem com o qual eu disse que os beneficiaria.

11 “Agora, portanto, fale aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém, dizendo: 'Assim diz o SENHOR: “Eis que preparo o mal contra vocês e elaboro um plano contra vocês. Converta-se agora cada um do seu mau caminho, e corrijam os seus caminhos e as suas ações.”'”

12 Mas eles dizem: 'É em vão; pois andaremos segundo os nossos próprios planos, e cada um de nós seguirá a obstinação do seu mau coração.'”

13 Portanto, assim diz o SENHOR:
“Perguntem agora entre as nações:
'Quem já ouviu coisas semelhantes?'
A virgem de Israel fez uma coisa muito horrível.

14 Acaso a neve do Líbano desaparecerá da rocha do campo?
Ou secarão as águas frias que descem de longe?

15 Pois o meu povo se esqueceu de mim.
Eles queimaram incenso a falsos deuses.
Eles foram levados a tropeçar em seus caminhos,
nas veredas antigas,
para andarem em desvios, em um caminho não aterrado;

16 para fazerem da sua terra um espanto,
e um perpétuo assobio.
Todo aquele que passar por ela ficará espantado,
e balançará a cabeça.

17 Eu os espalharei como com um vento oriental diante do inimigo.
Eu lhes mostrarei as costas, e não o rosto,
no dia da sua calamidade.”

18 Então eles disseram: “Venham! Vamos elaborar planos contra Jeremias; pois a lei não perecerá do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta. Venham, e vamos atacá-lo com a língua, e não prestemos atenção a nenhuma das suas palavras.”

19 Presta atenção em mim, SENHOR,
e ouve a voz daqueles que contendem comigo.

20 Acaso o mal deve ser retribuído pelo bem?
Pois eles cavaram uma cova para a minha alma.
Lembra-te de como me coloquei diante de ti para falar o bem a favor deles,
para desviar deles a tua ira.

21 Portanto, entrega os filhos deles à fome,
e entrega-os ao poder da espada.
Que as suas mulheres fiquem sem filhos e viúvas.
Que os seus homens sejam mortos,
e os seus jovens feridos à espada na batalha.

22 Que se ouça um clamor vindo de suas casas,
quando trouxeres um bando de repente sobre eles;
pois cavaram uma cova para me prender,
e esconderam armadilhas para os meus pés.

23 Contudo, SENHOR, tu conheces todo o conselho deles contra mim para me matar.
Não perdoes a iniquidade deles.
Não apagues o seu pecado da tua vista.
Que eles sejam derrubados diante de ti.
Lida com eles no tempo da tua ira.

Capítulo 19

1 Assim disse o SENHOR: "Vá, e compre um vaso de barro de um oleiro, e leve com você alguns dos anciãos do povo e dos anciãos dos sacerdotes;

2 e saia para o vale do filho de Hinom, que fica à entrada da porta de Harsite, e proclame ali as palavras que eu lhe direi.

3 Diga: 'Ouçam a palavra do SENHOR, reis de Judá e habitantes de Jerusalém: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Eis que trarei o mal sobre este lugar, que fará tinir os ouvidos de quem quer que o ouça.

4 Porque eles me abandonaram, e profanaram este lugar, e nele queimaram incenso a outros deuses que não conheciam — eles, seus pais e os reis de Judá — e encheram este lugar com o sangue de inocentes,

5 e construíram os altos de Baal para queimar seus filhos no fogo como holocaustos a Baal, o que eu não ordenei, nem falei, e que nem sequer entrou na minha mente.

6 Portanto, eis que vêm os dias”, diz o SENHOR, “em que este lugar não será mais chamado 'Tofete', nem 'O Vale do filho de Hinom', mas 'O Vale da Matança'.

7 “'“Eu anularei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar. Eu os farei cair à espada diante de seus inimigos, e pela mão daqueles que buscam a sua vida. Darei os seus cadáveres para serem comida para as aves do céu e para os animais da terra.

8 Farei desta cidade um espanto e um assobio. Todo aquele que passar por ela ficará espantado e assobiará por causa de todas as suas pragas.

9 Eu os farei comer a carne de seus filhos e a carne de suas filhas. Cada um comerá a carne do seu amigo no cerco e na angústia com que os seus inimigos, e aqueles que buscam a sua vida, os angustiarão.”'

10 “Então você quebrará o vaso à vista dos homens que forem com você,

11 e lhes dirá: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Do mesmo modo quebrarei este povo e esta cidade, como se quebra o vaso de um oleiro, que não pode ser consertado. Eles enterrarão em Tofete até que não haja mais lugar para enterrar.

12 É isso que farei a este lugar”, diz o SENHOR, “e aos seus habitantes, tornando esta cidade como Tofete.

13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá, que estão profanadas, serão como o lugar de Tofete, sim, todas as casas em cujos telhados queimaram incenso a todo o exército do céu e derramaram ofertas de libação a outros deuses.”'”

14 Então Jeremias voltou de Tofete, para onde o SENHOR o havia enviado a profetizar, e ficou em pé no pátio da casa do SENHOR, e disse a todo o povo:

15 “Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todos os seus povoados todo o mal que pronunciei contra ela, porque endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.'”

Capítulo 20

1 Ora, Pasur, filho do sacerdote Imer, que era o oficial chefe na casa do SENHOR, ouviu Jeremias profetizando estas coisas.

2 Então Pasur espancou o profeta Jeremias e o colocou no tronco que estava na porta superior de Benjamim, a qual ficava na casa do SENHOR.

3 No dia seguinte, Pasur soltou Jeremias do tronco. Então Jeremias lhe disse: “O SENHOR não chamou o seu nome de Pasur, mas de Magor-Missabibe.

4 Pois assim diz o SENHOR: ‘Eis que farei de você um terror para si mesmo e para todos os seus amigos. Eles cairão pela espada de seus inimigos, e os seus olhos verão isso. Entregarei todo o Judá nas mãos do rei da Babilônia, e ele os levará cativos para a Babilônia, e os matará à espada.

5 Além disso, entregarei todas as riquezas desta cidade, e todos os seus ganhos, e todas as suas coisas preciosas; sim, entregarei todos os tesouros dos reis de Judá nas mãos de seus inimigos. Eles os saquearão, os tomarão e os levarão para a Babilônia.

6 Você, Pasur, e todos os que habitam em sua casa irão para o cativeiro. Você irá para a Babilônia, e lá morrerá, e lá será sepultado, você e todos os seus amigos, aos quais você profetizou falsamente.’”

7 SENHOR, tu me persuadiste, e eu fui persuadido.
Tu és mais forte do que eu, e prevaleceste.
Tornei-me motivo de riso o dia todo.
Todos zombam de mim.

8 Pois sempre que falo, eu clamo;
eu grito: "Violência e destruição!"
porque a palavra do SENHOR se tornou para mim uma afronta,
e motivo de zombaria, o dia todo.

9 Se eu disser que não farei menção dele,
nem falarei mais em seu nome,
então há em meu coração como que um fogo ardente encerrado em meus ossos.
Estou cansado de contê-lo.
Eu não consigo.

10 Pois tenho ouvido a difamação de muitos:
"Terror por todos os lados!
Denunciem, e nós o denunciaremos!"
dizem todos os meus amigos íntimos,
aqueles que aguardam a minha queda.
"Talvez ele seja persuadido,
e nós prevaleceremos contra ele,
e nos vingaremos dele."

11 Mas o SENHOR está comigo como um guerreiro poderoso e temível.
Portanto, meus perseguidores tropeçarão,
e não prevalecerão.
Eles ficarão totalmente frustrados
porque não agiram com sabedoria,
com uma desonra eterna que nunca será esquecida.

12 Mas, ó SENHOR dos Exércitos, que provas o justo,
que vês o coração e a mente,
permite-me ver a tua vingança sobre eles,
pois a ti revelei a minha causa.

13 Cantem ao SENHOR!
Louvem ao SENHOR,
pois ele livrou a alma do necessitado das mãos dos malfeitores.

14 Maldito seja o dia em que nasci.
Não seja abençoado o dia em que minha mãe me deu à luz.

15 Maldito seja o homem que trouxe a notícia a meu pai, dizendo:
"Nasceu-lhe um menino", deixando-o muito alegre.

16 Que esse homem seja como as cidades que o SENHOR destruiu,
e não se arrependeu.
Que ele ouça um clamor pela manhã,
e gritos de alarme ao meio-dia,

17 porque ele não me matou desde o ventre.
Assim minha mãe teria sido o meu túmulo,
e o seu ventre estaria sempre grávido.

18 Por que saí do ventre para ver trabalho e tristeza,
para que os meus dias sejam consumidos na vergonha?

Capítulo 21

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Zedequias lhe enviou Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, dizendo:

2 "Por favor, consulte o SENHOR por nós; pois Nabucodonosor, rei da Babilônia, está fazendo guerra contra nós. Talvez o SENHOR aja em nosso favor segundo todas as suas obras maravilhosas, para que ele se retire de nós."

3 Então Jeremias lhes disse: “Digam a Zedequias:

4 ‘Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: “Eis que farei voltar as armas de guerra que estão nas mãos de vocês, com as quais vocês lutam contra o rei da Babilônia e contra os caldeus que os cercam do lado de fora das muralhas; e eu as ajuntarei no meio desta cidade.

5 Eu mesmo lutarei contra vocês com mão estendida e com braço forte, sim, com ira, com furor e com grande indignação.

6 Ferirei os habitantes desta cidade, tanto homens quanto animais. Eles morrerão de uma grande peste.

7 Depois disso”, diz o SENHOR, “entregarei Zedequias, rei de Judá, seus servos e o povo, sim, aqueles que restarem nesta cidade da peste, da espada e da fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos de seus inimigos, e nas mãos daqueles que procuram tirar-lhes a vida. Ele os ferirá ao fio da espada. Ele não os poupará, não terá piedade, nem terá misericórdia.”’

8 “Você dirá a este povo: ‘Assim diz o SENHOR: “Eis que ponho diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte.

9 Aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste, mas aquele que sair e passar para os caldeus que os cercam, esse viverá, e escapará com a sua vida.

10 Pois fixei o meu rosto contra esta cidade para o mal, e não para o bem”, diz o SENHOR. “Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele a queimará com fogo.”’

11 “A respeito da casa do rei de Judá, ouçam a palavra do SENHOR:

12 Casa de Davi, assim diz o SENHOR:
‘Pratiquem a justiça pela manhã,
e livrem aquele que é roubado das mãos do opressor,

para que a minha ira não saia como fogo,
e queime de modo que ninguém possa apagá-la,
por causa da maldade das suas ações.

13 Eis que sou contra você, ó habitante do vale,
e da rocha da planície', diz o SENHOR.
'Vocês que dizem: "Quem desceria contra nós?"
ou: "Quem entraria em nossas moradas?"

14 Eu os castigarei segundo o fruto das suas ações', diz o SENHOR;
'e acenderei um fogo em sua floresta,
e ele devorará tudo o que está ao seu redor.'"

Capítulo 22

1 O SENHOR disse: "Desça à casa do rei de Judá e anuncie ali esta palavra:

2 'Ouça a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que se assenta no trono de Davi — você, os seus servos e o seu povo que entram por estas portas.

3 Assim diz o SENHOR: "Pratiquem o direito e a justiça, e livrem aquele que é roubado das mãos do opressor. Não façam o mal nem usem de violência contra o estrangeiro, o órfão ou a viúva. Não derramem sangue inocente neste lugar.

4 Pois, se vocês de fato fizerem isso, então reis que se assentam no trono de Davi entrarão pelas portas desta casa, montados em carruagens e cavalos — eles, os seus servos e o seu povo.

5 Mas, se não ouvirem estas palavras, eu juro por mim mesmo", diz o SENHOR, "que esta casa se tornará em desolação."'"

6 Pois assim diz o SENHOR a respeito da casa do rei de Judá:
"Você é Gileade para mim,
e o topo do Líbano.
Contudo, certamente farei de você um deserto,
e cidades desabitadas.

7 Prepararei destruidores contra você,
cada um com as suas armas;
e eles cortarão os seus melhores cedros,
e os lançarão no fogo.

8 “Muitas nações passarão por esta cidade, e cada um perguntará ao seu próximo: 'Por que o SENHOR fez isso a esta grande cidade?'

9 Então responderão: 'Porque abandonaram a aliança do SENHOR, o seu Deus, adoraram outros deuses e os serviram.'”

10 Não chorem pelos mortos.
Não lamentem por ele;
mas chorem amargamente por aquele que vai embora,
pois ele não voltará mais,
e não verá a sua terra natal.

11 Pois assim diz o SENHOR a respeito de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: “Ele não voltará mais para cá.

12 Mas ele morrerá no lugar para onde o levaram cativo. Ele não verá mais esta terra.”

13 “Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça,
e os seus aposentos sem o direito;
que usa o serviço do seu próximo sem pagar,
e não lhe dá o seu salário;

14 que diz: 'Construirei para mim uma casa ampla e aposentos espaçosos',
e abre janelas para si,
forrando-a com cedro,
e pintando-a de vermelho.

15 “Acaso você deve reinar porque se esforça para sobressair em cedro?
O seu pai não comeu e bebeu,
e não praticou o direito e a justiça?
Então tudo lhe ia bem.

16 Ele julgou a causa do pobre e do necessitado;
por isso, tudo ia bem.
Não é isso o que significa me conhecer?”
diz o SENHOR.

17 “Mas os seus olhos e o seu coração estão voltados apenas para a sua ganância,
para derramar sangue inocente,
para a opressão e para a prática da violência.”

18 Portanto, assim diz o SENHOR a respeito de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:
“Eles não lamentarão por ele,
dizendo: 'Ah, meu irmão!' ou 'Ah, minha irmã!'
Eles não lamentarão por ele,
dizendo: 'Ah, senhor!' ou 'Ah, sua majestade!'

19 Ele será sepultado com o enterro de um jumento,
arrastado e lançado fora das portas de Jerusalém.”

20 “Suba ao Líbano e clame.
Levante a sua voz em Basã,
e clame desde Abarim;
pois todos os seus amantes foram destruídos.

21 Eu falei com você na sua prosperidade,
mas você disse: 'Não ouvirei.'
Este tem sido o seu caminho desde a sua juventude,
pois você não obedeceu à minha voz.

22 O vento apascentará todos os seus pastores,
e os seus amantes irão para o cativeiro.
Certamente então você ficará envergonhada
e humilhada por toda a sua maldade.

23 Habitante do Líbano,
que faz o seu ninho nos cedros,
como você será digna de pena quando lhe vierem as dores,
a dor como a de uma mulher em trabalho de parto!

24 "Tão certo como eu vivo", diz o SENHOR, "ainda que Conias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o anel de selar na minha mão direita, eu o arrancaria dali.

25 Eu o entregarei nas mãos daqueles que buscam a sua vida, e nas mãos daqueles de quem você tem medo, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos caldeus.

26 Eu expulsarei você e a sua mãe, que o deu à luz, para outro país, onde vocês não nasceram; e lá vocês morrerão.

27 Mas para a terra à qual a alma deles anseia voltar, para lá não voltarão."

28 É este homem, Conias, um vaso quebrado e desprezado?
É ele um vaso que não agrada a ninguém?
Por que são expulsos, ele e a sua descendência,
e lançados em uma terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra,
ouça a palavra do SENHOR!

30 Assim diz o SENHOR:
"Registrem este homem como sem filhos,
um homem que não prosperará em seus dias;
pois nenhum homem da sua descendência prosperará,
para se assentar no trono de Davi
e governar em Judá."

Capítulo 23

1 “Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto!”, diz o SENHOR.

2 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: “Vocês dispersaram o meu rebanho, os afugentaram e não cuidaram deles. Eis que eu castigarei vocês pela maldade das suas ações”, diz o SENHOR.

3 “Eu mesmo reunirei o remanescente do meu rebanho de todos os países para onde os expulsei, e os trarei de volta aos seus apriscos; e eles serão fecundos e se multiplicarão.

4 Levantarei sobre eles pastores que os apascentarão. Eles não terão mais medo nem ficarão apavorados, e nenhum deles faltará”, diz o SENHOR.

5 “Eis que vêm dias”, diz o SENHOR,
“em que levantarei a Davi um Renovo justo;
e ele reinará como rei e agirá com sabedoria,
e executará o juízo e a justiça na terra.

6 Em seus dias, Judá será salvo,
e Israel habitará em segurança.
Este é o nome pelo qual ele será chamado:
O SENHOR, Nossa Justiça.

7 “Portanto, eis que vêm dias”, diz o SENHOR, “em que não dirão mais: 'Tão certo como vive o SENHOR, que tirou os filhos de Israel da terra do Egito';

8 mas sim: 'Tão certo como vive o SENHOR, que tirou e conduziu a descendência da casa de Israel da terra do norte, e de todos os países para onde eu os havia expulsado.' Então eles habitarão na sua própria terra.”

9 A respeito dos profetas:
O meu coração está quebrantado dentro de mim.
Todos os meus ossos tremem.

Sou como um homem embriagado,
e como um homem dominado pelo vinho,
por causa do SENHOR,
e por causa das suas santas palavras.

10 "Pois a terra está cheia de adúlteros;
por causa da maldição a terra pranteia.
As pastagens do deserto secaram.
O caminho deles é mau,
e o seu poder não é justo;

11 pois tanto o profeta quanto o sacerdote são profanos.
Sim, até na minha casa encontrei a maldade deles", diz o SENHOR.

12 "Portanto, o caminho deles será como lugares escorregadios na escuridão.
Eles serão empurrados,
e ali cairão;
pois trarei o mal sobre eles,
no ano da sua visitação", diz o SENHOR.

13 "Vi loucura nos profetas de Samaria.
Eles profetizaram por Baal,
e fizeram o meu povo Israel errar.

14 Nos profetas de Jerusalém também vi uma coisa horrível:
eles cometem adultério e andam em mentiras.
Eles fortalecem as mãos dos malfeitores,
para que ninguém se desvie da sua maldade.
Todos eles se tornaram para mim como Sodoma,
e os seus habitantes como Gomorra."

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos a respeito dos profetas:
"Eis que os alimentarei com absinto,
e lhes darei de beber água envenenada;
pois dos profetas de Jerusalém a impiedade se espalhou por toda a terra."

16 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Não deem ouvidos às palavras dos profetas que profetizam a vocês.
Eles ensinam vaidades a vocês.
Eles falam de uma visão do seu próprio coração,
e não da boca do SENHOR.

17 Eles dizem continuamente aos que me desprezam:
'O SENHOR disse: "Vocês terão paz"';
e a todo aquele que anda na obstinação do seu próprio coração, eles dizem:
'Nenhum mal virá sobre vocês.'

18 Pois quem esteve no conselho do SENHOR,
para que pudesse perceber e ouvir a sua palavra?
Quem prestou atenção à minha palavra, e a ouviu?

19 Eis que a tempestade do SENHOR, a sua ira, saiu.
Sim, um redemoinho!
Ele desabará sobre a cabeça dos ímpios.

20 A ira do SENHOR não retrocederá até que ele tenha executado
e cumprido os propósitos do seu coração.
Nos últimos dias, vocês entenderão isso perfeitamente.

21 Eu não enviei esses profetas, mas eles correram.
Eu não falei com eles, mas eles profetizaram.

22 Mas se eles tivessem estado no meu conselho,
então teriam feito o meu povo ouvir as minhas palavras,
e os teriam desviado do seu mau caminho,
e da maldade das suas ações.

23 "Sou eu um Deus apenas de perto", diz o SENHOR,
"e não um Deus de longe?

24 Pode alguém se esconder em lugares secretos
para que eu não o veja?", diz o SENHOR.
"Não encho eu os céus e a terra?", diz o SENHOR.

25 "Eu ouvi o que disseram os profetas que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: 'Eu tive um sonho! Eu tive um sonho!'

26 Até quando isso estará no coração dos profetas que profetizam mentiras, sim, os profetas do engano do seu próprio coração?

27 Eles têm a intenção de fazer o meu povo esquecer o meu nome com os seus sonhos que cada um conta ao seu próximo, assim como os seus pais esqueceram o meu nome por causa de Baal.

28 O profeta que tem um sonho, que conte o sonho; e aquele que tem a minha palavra, que fale a minha palavra com fidelidade. O que tem a palha a ver com o trigo?", diz o SENHOR.

29 "Não é a minha palavra como o fogo?", diz o SENHOR; "e como um martelo que despedaça a rocha?

30 "Portanto, eis que eu sou contra os profetas", diz o SENHOR, "que roubam as minhas palavras cada um do seu próximo.

31 Eis que eu sou contra os profetas", diz o SENHOR, "que usam as suas línguas e dizem: 'Ele diz.'

32 Eis que eu sou contra aqueles que profetizam sonhos mentirosos", diz o SENHOR, "que os contam e fazem o meu povo errar com as suas mentiras e com a sua vã arrogância; contudo, eu não os enviei nem lhes dei ordem alguma. Eles não trazem proveito nenhum a este povo", diz o SENHOR.

33 "Quando este povo, ou um profeta, ou um sacerdote, perguntar a você, dizendo: 'Qual é a mensagem do SENHOR?' Então você lhes dirá: '"Que mensagem? Eu os rejeitarei", diz o SENHOR.'

34 Quanto ao profeta, ao sacerdote e ao povo que disser: 'A mensagem do SENHOR', eu castigarei esse homem e a sua casa.

35 Assim dirá cada um ao seu próximo, e cada um ao seu irmão: 'O que o SENHOR respondeu?' e, 'O que o SENHOR falou?'

36 Vocês não mencionarão mais a mensagem do SENHOR, pois a própria palavra de cada homem se tornou a sua mensagem; porque vocês perverteram as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim você dirá ao profeta: 'O que o SENHOR lhe respondeu?' e, 'O que o SENHOR falou?'

38 Mas, se vocês disserem: 'A mensagem do SENHOR', portanto, assim diz o SENHOR: 'Porque vocês dizem esta palavra: "A mensagem do SENHOR", e eu mandei dizer a vocês que não dissessem: "A mensagem do SENHOR",

39 portanto, eis que eu me esquecerei totalmente de vocês, e os rejeitarei, junto com a cidade que dei a vocês e aos seus pais, para longe da minha presença.

40 Trarei sobre vocês uma desonra eterna e uma vergonha perpétua, que não serão esquecidas.'"

Capítulo 24

1 O SENHOR me mostrou, e eis que dois cestos de figos estavam postos diante do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado cativo a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e aos príncipes de Judá, com os artesãos e ferreiros, de Jerusalém, e os havia levado para a Babilônia.

2 Um cesto tinha figos muito bons, como os primeiros figos maduros; e o outro cesto tinha figos muito ruins, que não podiam ser comidos, de tão ruins que eram.

3 Então o SENHOR me perguntou: "O que você vê, Jeremias?" Eu disse: "Figos. Os figos bons são muito bons, e os ruins são muito ruins, tão ruins que não podem ser comidos."

4 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

5 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Como a estes bons figos, assim considerarei como bons os cativos de Judá, os quais enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

6 Pois porei os meus olhos sobre eles para o bem, e os trarei de volta a esta terra. Eu os edificarei, e não os derrubarei. Eu os plantarei, e não os arrancarei.

7 Eu lhes darei um coração para me conhecerem, para que saibam que eu sou o SENHOR. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; pois eles se voltarão para mim de todo o seu coração.

8 "'Como os figos ruins, que não podem ser comidos, de tão ruins que são', certamente assim diz o SENHOR, 'assim eu entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus príncipes, e o remanescente de Jerusalém que permanece nesta terra, e aqueles que habitam na terra do Egito.

9 Eu os entregarei para serem lançados de um lado para outro entre todos os reinos da terra para o mal, para serem um opróbrio e um provérbio, uma zombaria e uma maldição, em todos os lugares para onde eu os expulsar.

10 Enviarei a espada, a fome e a peste entre eles, até que sejam consumidos de sobre a terra que dei a eles e aos seus pais.'"

Capítulo 25

1 A palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá (este foi o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia),

2 a qual o profeta Jeremias falou a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém:

3 Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje, durante estes vinte e três anos, a palavra do SENHOR tem vindo a mim, e eu tenho falado a vocês, levantando-me cedo e falando; mas vocês não têm escutado.

4 O SENHOR tem enviado a vocês todos os seus servos, os profetas, levantando-se cedo e enviando-os (mas vocês não escutaram nem inclinaram os seus ouvidos para ouvir),

5 dizendo: "Volte agora cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações, e habitem na terra que o SENHOR deu a vocês e aos seus pais, desde os tempos antigos e para todo o sempre.

6 Não andem atrás de outros deuses para servi-los ou adorá-los, e não me provoquem à ira com a obra das suas mãos; então não farei nenhum mal a vocês."

7 "Contudo, vocês não me escutaram", diz o SENHOR, "para me provocarem à ira com a obra das suas mãos, para o seu próprio mal."

8 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Porque vocês não ouviram as minhas palavras,

9 eis que enviarei e tomarei todas as famílias do norte", diz o SENHOR, "e enviarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei contra esta terra, contra os seus habitantes e contra todas estas nações ao redor. Eu os destruirei totalmente e farei deles um objeto de espanto, de assobio e de desolações perpétuas.

10 Além disso, tirarei deles a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, o som das pedras de moinho e a luz da lamparina.

11 Toda esta terra será uma desolação e um espanto; e estas nações servirão ao rei da Babilônia por setenta anos.

12 "Acontecerá que, quando se cumprirem os setenta anos, eu castigarei o rei da Babilônia e aquela nação", diz o SENHOR, "por causa da sua iniquidade. Farei da terra dos caldeus uma desolação para sempre.

13 Trarei sobre aquela terra todas as minhas palavras que pronunciei contra ela, tudo o que está escrito neste livro, que Jeremias profetizou contra todas as nações.

14 Pois muitas nações e grandes reis farão deles seus escravos, sim, deles mesmos. Eu os retribuirei de acordo com as suas ações e de acordo com a obra das suas mãos."

15 Pois assim me diz o SENHOR, o Deus de Israel: “Tome da minha mão este cálice do vinho da ira, e faça com que todas as nações a quem eu o enviar o bebam.

16 Eles beberão, cambalearão de um lado para o outro e enlouquecerão, por causa da espada que enviarei entre eles.”

17 Então tomei o cálice da mão do SENHOR e fiz com que todas as nações bebessem, a quem o SENHOR me havia enviado:

18 Jerusalém e as cidades de Judá, com os seus reis e os seus príncipes, para fazer deles uma desolação, um espanto, um assobio e uma maldição, como se vê no dia de hoje;

19 o Faraó, rei do Egito, com os seus servos, os seus príncipes e todo o seu povo;

20 e toda a mistura de povos, e todos os reis da terra de Uz, todos os reis dos filisteus, Ascalom, Gaza, Ecrom e o remanescente de Asdode;

21 Edom, Moabe e os filhos de Amom;

22 e todos os reis de Tiro, todos os reis de Sidom e os reis das ilhas que estão além do mar;

23 Dedã, Tema, Buz e todos os que cortam os cantos da barba;

24 e todos os reis da Arábia, todos os reis da mistura de povos que habitam no deserto;

25 e todos os reis de Zinri, todos os reis de Elão e todos os reis dos medos;

26 e todos os reis do norte, próximos e distantes, uns com os outros; e todos os reinos do mundo, que estão sobre a face da terra. E o rei de Sesaque beberá depois deles.

27 “Você dirá a eles: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Bebam, embriaguem-se, vomitem, caiam e não se levantem mais, por causa da espada que enviarei entre vocês.”'

28 E acontecerá que, se eles se recusarem a tomar o cálice da sua mão para beber,
então você dirá a eles: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Vocês certamente
beberão.

29 Pois, eis que começo a trazer o mal sobre a cidade que é chamada pelo meu
nome; e vocês ficariam totalmente impunes? Vocês não ficarão impunes; pois cha-
marei a espada sobre todos os habitantes da terra, diz o SENHOR dos
Exércitos."'

30 "Portanto, profetize contra eles todas estas palavras e diga-lhes:
"'O SENHOR rugirá lá do alto,
e fará soar a sua voz desde a sua santa habitação.
Ele rugirá fortemente contra a sua pastagem.
Ele dará um grito, como os que pisam as uvas,
contra todos os habitantes da terra.

31 Um estrondo chegará até os confins da terra;
pois o SENHOR tem uma contenda com as nações.
Ele entrará em juízo com toda a carne.
Quanto aos ímpios, ele os entregará à espada"', diz o SENHOR."

32 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Eis que o mal sairá de nação em nação,
e uma grande tempestade se levantará desde os confins da terra."

33 Os mortos pelo SENHOR naquele dia estarão estendidos de uma extremidade
da terra até a outra extremidade da terra. Eles não serão pranteados. Eles não se-
rão recolhidos nem sepultados. Eles servirão de esterco sobre a face da terra.

34 Lamentem, pastores, e clamem.
Revolvam-se no pó, líderes do rebanho;
pois os dias da sua matança e das suas dispersões chegaram plenamente,
e vocês cairão como um vaso precioso.

35 Os pastores não terão para onde fugir.
Os líderes do rebanho não terão escapatória.

36 Ouve-se a voz do clamor dos pastores,
e o lamento dos líderes do rebanho,
pois o SENHOR destrói a sua pastagem.

37 Os pastos pacíficos são reduzidos ao silêncio
por causa do furor da ira do SENHOR.

38 Ele deixou o seu esconderijo, como o leão;
pois a terra deles se tornou um espanto por causa do furor da opressão,
e por causa do furor da sua ira.

Capítulo 26

1 No início do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra da parte do SENHOR:

2 "Assim diz o SENHOR: 'Fique no pátio da casa do SENHOR e fale a todas as cidades de Judá que vêm adorar na casa do SENHOR, todas as palavras que eu lhe ordeno que lhes fale. Não omita nem uma palavra.

3 Pode ser que eles ouçam, e cada um se converta do seu mau caminho, para que eu desista do mal que planejo fazer a eles por causa da maldade de suas ações.'"

4 Você lhes dirá: "Assim diz o SENHOR: 'Se vocês não me ouvirem, para andarem na minha lei que coloquei diante de vocês,

5 para ouvirem as palavras dos meus servos, os profetas, que eu lhes envio, levantando-me cedo e enviando-os — mas vocês não têm ouvido —

6 então farei desta casa como Siló, e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.'"

7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falando estas palavras na casa do SENHOR.

8 Quando Jeremias terminou de falar tudo o que o SENHOR lhe havia ordenado
que falasse a todo o povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o agarraram,
dizendo: "Certamente você morrerá!

9 Por que você profetizou em nome do SENHOR, dizendo: 'Esta casa será como
Siló, e esta cidade ficará desolada, sem habitantes'?" E todo o povo se aglomerou
ao redor de Jeremias na casa do SENHOR.

10 Quando os príncipes de Judá ouviram estas coisas, subiram da casa do rei para
a casa do SENHOR; e se assentaram à entrada da porta nova da casa do
SENHOR.

11 Então os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo, di-
zendo: "Este homem é digno de morte, pois profetizou contra esta cidade, como
vocês ouviram com os seus próprios ouvidos."

12 Então Jeremias falou a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: "O SE-
NHOR me enviou para profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as
palavras que vocês ouviram.

13 Agora, portanto, corrijam os seus caminhos e as suas ações, e obedeçam à voz
do SENHOR, seu Deus; então o SENHOR desistirá do mal que pronunciou
contra vocês.

14 Quanto a mim, eis que estou nas suas mãos. Façam comigo o que for bom e
reto aos seus olhos.

15 Saibam apenas com certeza que, se me matarem, trarão sangue inocente sobre
vocês mesmos, sobre esta cidade e sobre os seus habitantes; pois, na verdade, o
SENHOR me enviou a vocês para falar todas estas palavras aos seus ouvidos."

16 Então os príncipes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: "Este
homem não é digno de morte; pois ele nos falou em nome do SENHOR, nosso
Deus."

17 Então alguns dos anciãos da terra se levantaram e falaram a toda a assembleia
do povo, dizendo:

18 "Miqueias, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá; e ele falou
a todo o povo de Judá, dizendo: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"'Sião será arada como um campo,
e Jerusalém se tornará um amontoado de ruínas,
e o monte da casa como os lugares altos de uma floresta.'

19 Acaso Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá o mataram? Não temeu ele ao SENHOR, e suplicou o favor do SENHOR, e o SENHOR desistiu do desastre que havia pronunciado contra eles? Dessa forma, cometeríamos um grande mal contra as nossas próprias almas!"

20 Houve também um homem que profetizou em nome do SENHOR, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim; e ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra de acordo com todas as palavras de Jeremias.

21 Quando o rei Jeoaquim, com todos os seus valentes e todos os príncipes, ouviram as suas palavras, o rei procurou matá-lo; mas quando Urias ouviu isso, teve medo, fugiu e foi para o Egito.

22 Então o rei Jeoaquim enviou Elnatã, filho de Acbor, e alguns homens com ele para o Egito.

23 Eles tiraram Urias do Egito e o trouxeram ao rei Jeoaquim, que o matou à espada e lançou o seu cadáver nas sepulturas do povo comum.

24 Mas a mão de Aicão, filho de Safã, estava com Jeremias, para que não o entregassem nas mãos do povo para ser morto.

Capítulo 27

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo:

2 assim me diz o SENHOR: "Faça amarras e cangas, e coloque-as no seu pescoço.

3 Depois envie-as ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao
rei de Tiro e ao rei de Sidom, pelas mãos dos mensageiros que vêm a Jerusalém a
Zedequias, rei de Judá.

4 Dê-lhes uma ordem para os seus senhores, dizendo: 'Assim diz o SENHOR dos
Exércitos, o Deus de Israel: "Vocês dirão aos seus senhores:

5 'Eu fiz a terra, os homens e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu
grande poder e pelo meu braço estendido. Eu a dou a quem me parece bem.

6 Agora eu entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Ba-
bilônia, meu servo. Também lhe dei os animais do campo para o servirem.

7 Todas as nações servirão a ele, a seu filho e ao filho de seu filho, até que chegue o
tempo da sua própria terra. Então muitas nações e grandes reis farão dele o seu
servo.

8 """"Acontecerá que eu punirei a nação e o reino que não servirem ao mesmo Na-
bucodonosor, rei da Babilônia, e que não colocarem o seu pescoço sob o jugo do
rei da Babilônia', diz o SENHOR, 'com a espada, com a fome e com a peste, até
que eu os tenha consumido pela mão dele.

9 Mas, quanto a vocês, não deem ouvidos aos seus profetas, aos seus adivinhos,
aos seus sonhos, aos seus agoureiros ou aos seus feiticeiros, que lhes falam, di-
zendo: "Vocês não servirão ao rei da Babilônia";

10 pois eles lhes profetizam mentira, para removê-los para longe da sua terra, para
que eu os expulse, e vocês pereçam.

11 Mas a nação que colocar o seu pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e o ser-
vir, essa nação eu deixarei permanecer na sua própria terra', diz o SENHOR; 'e
eles a cultivarão e habitarão nela.'"""

12 Falei a Zedequias, rei de Judá, de acordo com todas estas palavras, dizendo:
"Coloquem os seus pescoços sob o jugo do rei da Babilônia, e sirvam a ele e ao
seu povo, e vivam.

13 Por que vocês morreriam, você e o seu povo, pela espada, pela fome e pela peste, como o SENHOR falou a respeito da nação que não servir ao rei da Babilônia?

14 Não deem ouvidos às palavras dos profetas que lhes falam, dizendo: 'Vocês não servirão ao rei da Babilônia'; pois eles lhes profetizam mentira.

15 Pois eu não os enviei", diz o SENHOR, "mas eles profetizam falsamente em meu nome; para que eu os expulse, e para que vocês pereçam, vocês e os profetas que lhes profetizam."

16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: Assim diz o SENHOR: "Não deem ouvidos às palavras dos seus profetas que lhes profetizam, dizendo: 'Eis que os utensílios da casa do SENHOR serão agora, em breve, trazidos de volta da Babilônia'; pois eles lhes profetizam mentira.

17 Não deem ouvidos a eles. Sirvam ao rei da Babilônia, e vivam. Por que esta cidade deveria se tornar uma desolação?

18 Mas, se eles são profetas, e se a palavra do SENHOR está com eles, que eles agora intercedam ao SENHOR dos Exércitos, para que os utensílios que restaram na casa do SENHOR, na casa do rei de Judá e em Jerusalém, não vão para a Babilônia.

19 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos a respeito das colunas, a respeito do mar, a respeito das bases e a respeito do resto dos utensílios que restaram nesta cidade,

20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou quando levou cativo Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, de Jerusalém para a Babilônia, e todos os nobres de Judá e de Jerusalém—

21 sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito dos utensílios que restaram na casa do SENHOR, na casa do rei de Judá e em Jerusalém:

22 'Eles serão levados para a Babilônia, e lá ficarão, até o dia em que eu os visitar', diz o SENHOR; 'então eu os farei subir, e os restaurarei a este lugar.'"

Capítulo 28

1 Naquele mesmo ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, no quarto ano, no quinto mês, Hananias, filho de Azur, o profeta, que era de Gibeão, falou comigo na casa do SENHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

2 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia.

3 Dentro de dois anos completos, trarei de volta a este lugar todos os utensílios da casa do SENHOR que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou deste lugar e levou para a Babilônia.

4 Também trarei de volta a este lugar Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, com todos os cativos de Judá que foram para a Babilônia', diz o SENHOR; 'pois eu quebrarei o jugo do rei da Babilônia'."

5 Então o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias, na presença dos sacerdotes e na presença de todo o povo que estava na casa do SENHOR,

6 o profeta Jeremias disse: "Amém! Que o SENHOR faça assim. Que o SENHOR cumpra as suas palavras que você profetizou, trazendo de volta os utensílios da casa do SENHOR, e todos os cativos, da Babilônia para este lugar.

7 Contudo, ouça agora esta palavra que eu falo aos seus ouvidos, e aos ouvidos de todo o povo:

8 Os profetas que existiram antes de mim e antes de você, desde os tempos antigos, profetizaram contra muitos países e contra grandes reinos, sobre guerra, sobre desgraça e sobre peste.

9 Quanto ao profeta que profetiza a paz, quando a palavra do profeta se cumprir, então o profeta será reconhecido como alguém que o SENHOR verdadeiramente enviou."

10 Então o profeta Hananias tirou a canga do pescoço do profeta Jeremias, e a quebrou.

11 Hananias falou na presença de todo o povo, dizendo: “Assim diz o SENHOR: 'Deste mesmo modo quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, do pescoço de todas as nações, dentro de dois anos completos.'” Então o profeta Jeremias seguiu o seu caminho.

12 Então a palavra do SENHOR veio a Jeremias, depois que o profeta Hananias quebrou a canga do pescoço do profeta Jeremias, dizendo:

13 “Vá, e diga a Hananias: 'Assim diz o SENHOR: “Você quebrou as cangas de madeira, mas em seu lugar você fez cangas de ferro.”

14 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Coloquei um jugo de ferro no pescoço de todas estas nações, para que sirvam a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e eles o servirão. Eu também lhe dei os animais do campo.”'”

15 Então o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: “Ouça, Hananias! O SENHOR não o enviou, mas você faz este povo confiar em uma mentira.

16 Portanto, assim diz o SENHOR: 'Eis que eu o tirarei da face da terra. Este ano você morrerá, porque você pregou rebelião contra o SENHOR.'”

17 Assim, o profeta Hananias morreu naquele mesmo ano, no sétimo mês.

Capítulo 29

1 Estas são as palavras da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém ao restante dos anciãos do cativeiro, e aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor havia levado cativo de Jerusalém para a Babilônia,

2 (depois que o rei Jeconias, a rainha-mãe, os eunucos, os príncipes de Judá e de Jerusalém, os artesãos e os ferreiros partiram de Jerusalém),

3 pelas mãos de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias (os quais Zedequias, rei de Judá, enviou à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia). A carta dizia:

4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os cativos que fiz levar cativos de Jerusalém para a Babilônia:

5 "Construam casas e habitem nelas. Plantem hortas e comam do seu fruto.

6 Tomem esposas e gerem filhos e filhas. Tomem esposas para os seus filhos e deem as suas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas. Multipliquem-se ali, e não diminuam.

7 Busquem a paz da cidade para onde os fiz levar cativos, e orem ao SENHOR por ela; pois na paz dela vocês terão paz."

8 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Não deixem que os seus profetas que estão no meio de vocês e os seus adivinhos os enganem. Não deem ouvidos aos sonhos que vocês fazem sonhar.

9 Pois eles profetizam falsamente a vocês em meu nome. Eu não os enviei", diz o SENHOR.

10 Pois assim diz o SENHOR: "Quando se completarem setenta anos para a Babilônia, eu os visitarei e cumprirei a minha boa palavra para com vocês, fazendo-os retornar a este lugar.

11 Pois eu sei os pensamentos que tenho a respeito de vocês", diz o SENHOR, "pensamentos de paz, e não de mal, para dar a vocês esperança e um futuro.

12 Vocês clamarão a mim, virão e orarão a mim, e eu os ouvirei.

13 Vocês me buscarão e me encontrarão, quando me buscarem de todo o seu coração.

14 Serei encontrado por vocês", diz o SENHOR, "e reverterei o seu cativeiro, e os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde os expulsei", diz o SENHOR. "Eu os trarei de volta ao lugar de onde os fiz levar cativos."

15 Porque vocês disseram: "O SENHOR nos levantou profetas na Babilônia",

16 assim diz o SENHOR a respeito do rei que se assenta no trono de Davi, e a respeito de todo o povo que habita nesta cidade, seus irmãos que não foram com vocês para o cativeiro,

17 assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Eis que enviarei sobre eles a espada, a fome e a peste, e os farei como figos podres, que não podem ser comidos de tão ruins que são.

18 Eu os perseguirei com a espada, com a fome e com a peste, e os entregarei para serem jogados de um lado para outro entre todos os reinos da terra, para serem objeto de horror, de espanto, de vaias e de vergonha entre todas as nações para onde os expulsei,

19 porque não deram ouvidos às minhas palavras", diz o SENHOR, "com as quais lhes enviei os meus servos, os profetas, levantando-me cedo e os enviando; mas vocês não quiseram ouvir", diz o SENHOR.

20 Ouçam, portanto, a palavra do SENHOR, todos vocês, cativos que enviei de Jerusalém para a Babilônia.

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito de Acabe, filho de Colaías, e a respeito de Zedequias, filho de Maaseias, que profetizam mentiras a vocês em meu nome: "Eis que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia; e ele os matará diante dos seus olhos.

22 Uma maldição será levantada a respeito deles por todos os cativos de Judá que estão na Babilônia, dizendo: 'O SENHOR o faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo';

23 porque fizeram loucuras em Israel, cometeram adultério com as esposas dos seus próximos e falaram falsamente palavras em meu nome, as quais eu não lhes ordenei. Eu sou aquele que sabe, e sou testemunha", diz o SENHOR.

24 A respeito de Semaías, o neelamita, você falará, dizendo:

25 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Porque você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo que está em Jerusalém, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 "O SENHOR o constituiu sacerdote no lugar do sacerdote Joiada, para que haja oficiais na casa do SENHOR, para todo homem que é louco e se faz de profeta, a fim de que você o coloque no tronco e nas algemas.

27 Agora, portanto, por que você não repreendeu Jeremias de Anatote, que se faz de profeta para vocês,

28 pois ele nos enviou uma mensagem na Babilônia, dizendo: O cativeiro será longo. Construam casas e habitem nelas. Plantem hortas e comam do seu fruto?"""

29 O sacerdote Sofonias leu esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.

30 Então a palavra do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:

31 "Envie uma mensagem a todos os cativos, dizendo: 'Assim diz o SENHOR a respeito de Semaías, o neelamita: "Porque Semaías profetizou a vocês, e eu não o enviei, e ele fez com que vocês confiassem em uma mentira",

32 portanto, assim diz o SENHOR: "Eis que punirei Semaías, o neelamita, e a sua descendência. Ele não terá um homem sequer para habitar entre este povo. Ele não verá o bem que farei ao meu povo", diz o SENHOR, "porque ele pregou rebelião contra o SENHOR."""

Capítulo 30

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo:

2 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Escreva em um livro todas as palavras que eu tenho falado a você.

3 Pois, eis que vêm os dias', diz o SENHOR, 'em que reverterei o cativeiro do meu
povo, Israel e Judá', diz o SENHOR. 'Eu farei com que retornem à terra que dei
aos seus pais, e eles tomarão posse dela.'"

4 Estas são as palavras que o SENHOR falou a respeito de Israel e a respeito de
Judá.

5 Pois assim diz o SENHOR:
"Ouvimos uma voz de tremor;
uma voz de medo, e não de paz.

6 Perguntem agora, e vejam se um homem sente dores de parto.
Por que, então, vejo cada homem com as mãos na cintura, como uma mulher em
trabalho de parto,
e todos os rostos se tornaram pálidos?

7 Ah! Porque aquele dia é grande, de modo que não há nenhum outro semelhante
a ele!
É mesmo o tempo de angústia para Jacó;
mas ele será salvo dela.

8 Acontecerá naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que quebrarei o jugo
dele de sobre o seu pescoço,
e romperei as suas correntes.
Estrangeiros não mais os farão seus escravos;

9 mas eles servirão ao SENHOR, seu Deus,
e a Davi, seu rei,
a quem eu levantarei para eles.

10 Portanto, não tenha medo, ó Jacó, meu servo, diz o SENHOR.
Não fique apavorado, ó Israel.
Pois, eis que eu o salvarei de longe,
e salvarei a sua descendência da terra do seu cativeiro.

Jacó retornará,
e ficará tranquilo e em paz.
Ninguém o fará ter medo.

11 Pois eu estou com você, diz o SENHOR, para salvá-lo;
pois darei fim a todas as nações por onde o espalhei,
mas não darei fim a você;
contudo, eu o corrigirei com justa medida,
e de forma alguma o deixarei impune."

12 Pois assim diz o SENHOR:
"Sua lesão é incurável.
Sua ferida é grave.

13 Não há ninguém para defender a sua causa,
para que você seja enfaixado.
Você não tem remédios que curem.

14 Todos os seus amantes se esqueceram de você.
Eles não procuram por você.
Pois eu o feri com a ferida de um inimigo,
com o castigo de alguém cruel,
por causa da grandeza da sua iniquidade,
porque os seus pecados se multiplicaram.

15 Por que você clama por causa da sua lesão?
Sua dor é incurável.
Por causa da grandeza da sua iniquidade,
porque os seus pecados se multiplicaram,
eu fiz estas coisas a você.

16 Portanto, todos os que o devoram serão devorados.
Todos os seus adversários, cada um deles, irão para o cativeiro.
Aqueles que o saqueiam serão saqueados.
Farei com que todos os que o despojam se tornem despojo.

17 Pois eu restaurarei a sua saúde,
e o curarei das suas feridas", diz o SENHOR,
"porque eles o chamaram de rejeitado,
dizendo: 'Esta é Sião, a quem ninguém procura.'"

18 Assim diz o SENHOR:
"Eis que reverterei o cativeiro das tendas de Jacó,
e terei compaixão das suas moradas.
A cidade será reconstruída sobre a sua própria colina,
e o palácio será habitado em seu próprio lugar.

19 Deles procederão ações de graças
e a voz dos que se alegram.
Eu os multiplicarei,
e eles não serão poucos;
também os glorificarei,
e eles não serão insignificantes.

20 Seus filhos também serão como antes,
e a sua congregação será estabelecida diante de mim.
Eu castigarei todos os que os oprimem.

21 Seu príncipe será um deles,
e o seu governante procederá do meio deles.
Eu farei com que ele se aproxime,
e ele chegará perto de mim;
pois quem é aquele que teve ousadia para se aproximar de mim?", diz o SENHOR.

22 "Vocês serão o meu povo,
e eu serei o seu Deus.

23 Eis que a tempestade do SENHOR, a sua ira, saiu,
uma tempestade avassaladora;
ela desabará sobre a cabeça dos ímpios.

24 A ira ardente do SENHOR não retrocederá até que ele tenha realizado,
e até que tenha cumprido os propósitos do seu coração.
Nos últimos dias vocês entenderão isso."

Capítulo 31

1 "Naquele tempo", diz o SENHOR, "serei o Deus de todas as famílias de Israel,
e eles serão o meu povo."

2 O SENHOR diz: "O povo que sobreviveu à espada encontrou favor no deserto;
o próprio Israel, quando eu fui dar-lhe descanso."

3 O SENHOR me apareceu no passado, dizendo:
"Sim, eu amei você com um amor eterno.
Portanto, eu a atraí com bondade.

4 Eu a edificarei novamente,
e você será edificada, ó virgem de Israel.
Você será novamente adornada com os seus tamborins,
e sairá nas danças dos que se alegram.

5 Novamente você plantará vinhas nos montes de Samaria.
Os plantadores plantarão,
e desfrutarão dos seus frutos.

6 Pois haverá um dia em que os vigias nas colinas de Efraim clamarão:
'Levantem-se! Vamos subir a Sião, ao SENHOR, nosso Deus.'"

7 Pois assim diz o SENHOR:
"Cantem com alegria por Jacó,
e gritem pelo chefe das nações.
Proclamem, louvem e digam:
'SENHOR, salva o teu povo,
o remanescente de Israel!'

8 Eis que eu os trarei da terra do norte,
e os reunirei das extremidades da terra,
junto com os cegos e os coxos,
a mulher grávida e a que está em trabalho de parto juntas.
Eles retornarão como uma grande multidão.

9 Eles virão com choro.
Eu os guiarei com súplicas.
Eu os farei andar junto a correntes de águas,
por um caminho reto no qual não tropeçarão;
pois eu sou um pai para Israel.
Efraim é o meu primogênito.

10 "Ouçam a palavra do SENHOR, ó nações,
e anunciem-na nas ilhas distantes. Digam:
'Aquele que espalhou Israel o reunirá,
e o guardará, como um pastor faz com o seu rebanho.'

11 Pois o SENHOR resgatou Jacó,
e o redimiu da mão daquele que era mais forte do que ele.

12 Eles virão e cantarão nas alturas de Sião,
e afluirão para a bondade do SENHOR,
para o cereal, para o vinho novo, para o azeite,
e para as crias do rebanho e do gado.
A alma deles será como um jardim regado.
Eles não se entristecerão nunca mais.

13 Então a virgem se alegrará na dança,
os jovens e os velhos juntos;
pois transformarei o seu pranto em alegria,
e os consolarei, e farei com que se alegrem em vez de sua tristeza.

14 Saciarei a alma dos sacerdotes com fartura,
e o meu povo se satisfará com a minha bondade", diz o SENHOR.

15 O SENHOR diz:
“Ouve-se uma voz em Ramá,
lamentação e choro amargo,
Raquel chorando por seus filhos.
Ela recusa ser consolada por seus filhos,
porque eles já não existem.”

16 O SENHOR diz:
“Contenha a sua voz do choro,
e os seus olhos das lágrimas,
pois o seu trabalho será recompensado”, diz o SENHOR.
“Eles voltarão da terra do inimigo.

17 Há esperança para o seu futuro”, diz o SENHOR.
“Os seus filhos voltarão para o seu próprio território.

18 “Certamente ouvi Efraim se lamentando assim:
'Você me castigou,
e eu fui castigado, como um bezerro não domado.
Restaura-me, e serei restaurado,
pois você é o SENHOR, meu Deus.

19 Certamente, depois que voltei,
eu me arrependi.
Depois que fui instruído,
bati na minha coxa.
Fiquei envergonhado, sim, até mesmo humilhado,
porque suportei a desonra da minha juventude.'

20 Efraim é o meu filho querido?
Ele é um filho amado?
Pois, por mais que eu fale contra ele,

ainda me lembro dele com carinho.
Portanto, o meu coração anseia por ele.
Certamente terei misericórdia dele", diz o SENHOR.

21 "Coloque sinais na estrada.
Faça marcos de orientação.
Preste atenção na rodovia,
o mesmo caminho por onde você foi.
Volte, virgem de Israel.
Volte para estas suas cidades.

22 Até quando você andará de um lado para outro,
filha rebelde?
Pois o SENHOR criou uma coisa nova na terra:
uma mulher cercará um homem."

23 O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: "Mais uma vez eles usarão estas palavras na terra de Judá e em suas cidades, quando eu reverter o seu cativeiro: 'O SENHOR abençoe você, habitação de justiça, monte de santidade.'

24 Judá e todas as suas cidades habitarão ali juntos, os agricultores e os que andam com os rebanhos.

25 Pois eu saciei a alma cansada, e revigorei toda alma entristecida."

26 Nisso eu acordei e olhei; e o meu sono foi doce para mim.

27 "Eis que vêm dias", diz o SENHOR, "em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com semente de homens e com semente de animais.

28 Acontecerá que, assim como vigiei sobre eles para arrancar, despedaçar, derrubar, destruir e afligir, assim vigiarei sobre eles para edificar e plantar", diz o SENHOR.

29 "Naqueles dias não dirão mais:
"'Os pais comeram uvas verdes,
e os dentes dos filhos se embotaram.'

30 Mas cada um morrerá pela sua própria iniquidade. Todo homem que comer
as uvas verdes, os seus dentes se embotarão.

31 "Eis que vêm dias", diz o SENHOR, "em que farei uma nova aliança com a
casa de Israel e com a casa de Judá,

32 não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão
para tirá-los da terra do Egito, aliança minha que eles quebraram, embora eu
fosse um marido para eles", diz o SENHOR.

33 "Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias", diz o
SENHOR:
"Porei a minha lei no seu íntimo,
e a escreverei no seu coração.
Serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo.

34 Eles não ensinarão mais cada um ao seu próximo,
e cada um ao seu irmão, dizendo: 'Conheça o SENHOR';
pois todos eles me conhecerão,
desde o menor até o maior deles", diz o SENHOR,
"pois perdoarei a sua iniquidade,
e não me lembrarei mais do seu pecado."

35 O SENHOR, que dá o sol para ser luz de dia,
e as ordenanças da lua e das estrelas para serem luz de noite,
que agita o mar, de modo que as suas ondas rugem —
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome, diz:

36 "Se estas ordenanças se afastarem de diante de mim", diz o SENHOR,
"então a descendência de Israel também deixará de ser uma nação diante de mim
para sempre."

37 O SENHOR diz: "Se os céus lá em cima puderem ser medidos,
e os fundamentos da terra cá embaixo puderem ser sondados,
então eu também rejeitarei toda a descendência de Israel por tudo o que eles fize-

ram", diz o SENHOR.

38 "Eis que vêm dias", diz o SENHOR, "em que a cidade será edificada para o SENHOR, desde a torre de Hananeel até a porta da esquina.

39 A linha de medir se estenderá mais adiante, direto até a colina de Garebe, e virará em direção a Goa.

40 Todo o vale dos cadáveres e das cinzas, e todos os campos até o ribeiro de Cedrom, até a esquina da porta dos cavalos em direção ao leste, serão santos para o SENHOR. Não será mais arrancada nem derrubada para sempre."

Capítulo 32

1 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR no décimo ano de Zedequias, rei de Judá, que foi o décimo oitavo ano de Nabucodonosor.

2 Naquele tempo, o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém. O profeta Jeremias estava preso no pátio da guarda, que ficava no palácio do rei de Judá.

3 Pois Zedequias, rei de Judá, o havia prendido, dizendo: "Por que você profetiza e diz: 'Assim diz o SENHOR: "Eis que entregarei esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomará;

4 e Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e falará com ele boca a boca, e os seus olhos verão os olhos dele;

5 e ele levará Zedequias para a Babilônia, e ele ficará lá até que eu o visite", diz o SENHOR, "e ainda que vocês lutem contra os caldeus, não prosperarão"'?"

6 Jeremias disse: "A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

7 'Eis que Hanameel, filho de seu tio Salum, virá a você, dizendo: "Compre o meu campo que está em Anatote; pois o direito de resgate é seu para comprá-lo."'"

8 "Então Hanameel, filho do meu tio, veio a mim no pátio da guarda, segundo a palavra do SENHOR, e me disse: 'Por favor, compre o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim; pois o direito de herança é seu, e o resgate é seu. Compre-o para você.' "Então eu soube que esta era a palavra do SENHOR.

9 Comprei o campo que estava em Anatote de Hanameel, filho do meu tio, e pesei-lhe o dinheiro, dezessete siclos de prata.

10 Assinei a escritura, selei-a, chamei testemunhas e pesei o dinheiro na balança para ele.

11 Então peguei a escritura de compra, tanto a que estava selada, contendo os termos e condições, quanto a que estava aberta;

12 e entreguei a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias, na presença de Hanameel, filho do meu tio, e na presença das testemunhas que assinaram a escritura de compra, diante de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

13 "Dei ordens a Baruque diante deles, dizendo:

14 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Pegue estas escrituras, esta escritura de compra que está selada e esta escritura que está aberta, e coloque-as em um vaso de barro, para que durem muitos dias.'

15 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Casas, campos e vinhas ainda serão comprados novamente nesta terra.'

16 Depois de ter entregue a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao SENHOR, dizendo:

17 "Ah, Senhor DEUS! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido. Não há nada que seja difícil demais para ti.

18 Tu mostras bondade a milhares, e retribuis a iniquidade dos pais no colo dos seus filhos depois deles. O grande, o poderoso Deus, o SENHOR dos Exércitos é o teu nome:

19 grande em conselho e poderoso em obras; cujos olhos estão abertos para todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações;

20 tu realizaste sinais e maravilhas na terra do Egito, e até o dia de hoje, tanto em Israel quanto entre os outros homens; e fizeste para ti um nome, como se vê hoje;

21 e tiraste o teu povo Israel da terra do Egito com sinais, com maravilhas, com mão forte, com braço estendido e com grande terror;

22 e lhes deste esta terra, que juraste aos seus pais que lhes darias, uma terra que mana leite e mel.

23 Eles entraram e tomaram posse dela, mas não obedeceram à tua voz e não andaram na tua lei. Não fizeram nada de tudo o que lhes ordenaste fazer. Portanto, trouxeste todo este mal sobre eles.

24 "Eis que rampas de cerco foram construídas contra a cidade para tomá-la. A cidade está entregue nas mãos dos caldeus que lutam contra ela, por causa da espada, da fome e da peste. O que tu falaste aconteceu. Eis que tu o vês.

25 E tu me disseste, Senhor DEUS: 'Compre o campo com dinheiro e chame testemunhas'; embora a cidade esteja entregue nas mãos dos caldeus."

26 Então a palavra do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:

27 "Eis que eu sou o SENHOR, o Deus de toda a carne. Existe alguma coisa que seja difícil demais para mim?

28 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que entregarei esta cidade nas mãos dos caldeus e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a tomará.

29 Os caldeus, que lutam contra esta cidade, virão e colocarão fogo nesta cidade, e a queimarão com as casas em cujos telhados ofereceram incenso a Baal e derramaram ofertas de bebidas a outros deuses, para me provocar à ira.

30 “Pois os filhos de Israel e os filhos de Judá fizeram apenas o que era mau aos meus olhos desde a sua juventude; pois os filhos de Israel apenas me provocaram à ira com a obra das suas mãos, diz o SENHOR.

31 Pois esta cidade tem sido para mim uma provocação da minha ira e do meu furor desde o dia em que a construíram até o dia de hoje, de modo que eu devo removê-la de diante da minha face,

32 por causa de toda a maldade dos filhos de Israel e dos filhos de Judá, que eles fizeram para me provocar à ira — eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes, os seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém.

33 Eles viraram as costas para mim, e não o rosto. Embora eu os tenha ensinado, levantando-me cedo e ensinando-os, ainda assim eles não ouviram para receber instrução.

34 Mas eles colocaram as suas abominações na casa que é chamada pelo meu nome, para profaná-la.

35 Eles construíram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para fazerem os seus filhos e as suas filhas passarem pelo fogo a Moloque, o que eu não lhes ordenei. Nem sequer me passou pela mente que eles fizessem tal abominação, para fazer Judá pecar.”

36 Agora, portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito desta cidade, sobre a qual vocês dizem: “Ela está entregue nas mãos do rei da Babilônia pela espada, pela fome e pela peste:”

37 “Eis que eu os congregarei de todos os países para onde os expulsei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; e os trarei de volta a este lugar. Eu farei com que habitem em segurança.

38 Então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39 Eu lhes darei um só coração e um só caminho, para que me temam para sempre, para o seu próprio bem e o bem dos seus filhos depois deles.

40 Farei com eles uma aliança eterna, de que não me afastarei deles, para lhes fazer o bem. Colocarei o meu temor nos seus corações, para que não se afastem de mim.

41 Sim, eu me alegrarei sobre eles para lhes fazer o bem, e os plantarei nesta terra com toda a certeza, com todo o meu coração e com toda a minha alma."

42 Pois assim diz o SENHOR: "Assim como trouxe todo este grande mal sobre este povo, também trarei sobre eles todo o bem que lhes prometi.

43 Campos serão comprados nesta terra, sobre a qual vocês dizem: 'Ela está desolada, sem homem ou animal. Está entregue nas mãos dos caldeus.'

44 Homens comprarão campos com dinheiro, assinarão as escrituras, as selarão e chamarão testemunhas, na terra de Benjamim, e nos lugares ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades da planície e nas cidades do Sul; pois eu farei com que o seu cativeiro seja revertido", diz o SENHOR.

Capítulo 33

1 Além disso, a palavra do SENHOR veio a Jeremias pela segunda vez, enquanto ele ainda estava trancado no pátio da guarda, dizendo:

2 "Assim diz o SENHOR que faz isso, o SENHOR que o forma para o estabelecer — o SENHOR é o seu nome:

3 'Clame a mim, e eu lhe responderei, e lhe mostrarei coisas grandes e insondáveis, que você não conhece.'

4 Pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e a respeito das casas dos reis de Judá, que foram derrubadas para servir de defesa contra as rampas de cerco e contra a espada:

5 'Enquanto os homens vêm para lutar contra os caldeus, e para enchê-las com os cadáveres dos homens que matei na minha ira e no meu furor, e por causa de toda a maldade dos quais escondi o meu rosto desta cidade,

6 eis que eu lhe trarei saúde e cura, e os curarei; e lhes revelarei abundância de paz e de verdade.

7 Restaurarei a sorte de Judá e de Israel, e os edificarei como no princípio.

8 Eu os purificarei de toda a sua iniquidade com a qual pecaram contra mim. Perdoarei todas as suas iniquidades com as quais pecaram contra mim e com as quais transgrediram contra mim.

9 Esta cidade será para mim um nome de alegria, de louvor e de glória, diante de todas as nações da terra, que ouvirão todo o bem que eu lhes faço, e temerão e tremerão por todo o bem e por toda a paz que eu lhe proporciono.'"

10 Assim diz o SENHOR: "Ainda se ouvirá neste lugar, sobre o qual vocês dizem: 'Está desolado, sem homens e sem animais', nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão desoladas, sem homens, sem habitantes e sem animais,

11 a voz de alegria e a voz de júbilo, a voz do noivo e a voz da noiva, a voz daqueles que dizem: 'Deem graças ao SENHOR dos Exércitos, porque o SENHOR é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre'; daqueles que trazem ofertas de ação de graças à casa do SENHOR. Pois farei reverter o cativeiro da terra como no princípio", diz o SENHOR.

12 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Ainda haverá neste lugar, que está desolado, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, uma habitação de pastores que farão repousar os seus rebanhos.

13 Nas cidades da região montanhosa, nas cidades da planície, nas cidades do Sul, na terra de Benjamim, nos lugares ao redor de Jerusalém e nas cidades de Judá, os rebanhos passarão novamente sob as mãos daquele que os conta", diz o SENHOR.

14 "Eis que vêm os dias", diz o SENHOR, "em que cumprirei aquela boa palavra que falei a respeito da casa de Israel e a respeito da casa de Judá.

15 “Naqueles dias e naquele tempo,
farei brotar a Davi um Renovo de justiça.
Ele executará juízo e justiça na terra.

16 Naqueles dias Judá será salvo,
e Jerusalém habitará em segurança.
Este é o nome pelo qual ela será chamada:
O SENHOR, nossa justiça.”

17 Pois assim diz o SENHOR: “Nunca faltará a Davi um homem para se assentar no trono da casa de Israel.

18 Aos sacerdotes levitas não faltará um homem diante de mim para oferecer holocaustos, para queimar ofertas de cereais e para fazer sacrifícios continuamente.”

19 A palavra do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:

20 “Assim diz o SENHOR: ‘Se vocês puderem quebrar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de modo que não haja dia e noite a seu tempo,

21 então também poderá ser quebrada a minha aliança com Davi, meu servo, para que ele não tenha um filho que reine no seu trono; e com os sacerdotes levitas, meus ministros.

22 Como o exército dos céus não pode ser contado, e a areia do mar não pode ser medida, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram a mim.’”

23 A palavra do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:

24 “Não leve em conta o que este povo tem falado, dizendo: ‘O SENHOR rejeitou as duas famílias que ele escolheu?’ Assim eles desprezam o meu povo, para que não seja mais uma nação diante deles.”

25 Assim diz o SENHOR: “Se a minha aliança com o dia e com a noite falhar, se eu não tiver estabelecido as ordenanças dos céus e da terra,

26 então eu também rejeitarei a descendência de Jacó, e de Davi, meu servo, de modo que eu não tome da sua descendência para serem governantes sobre a descendência de Abraão, Isaque e Jacó; pois farei reverter o seu cativeiro e terei misericórdia deles."

Capítulo 34

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, com todo o seu exército, todos os reinos da terra que estavam sob o seu domínio, e todos os povos, lutavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:

2 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Vá e fale com Zedequias, rei de Judá, e diga-lhe: Assim diz o SENHOR: "Eis que entregarei esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a queimará com fogo.

3 Você não escapará das mãos dele, mas certamente será capturado e entregue em suas mãos. Seus olhos verão os olhos do rei da Babilônia, e ele falará com você boca a boca. Você irá para a Babilônia."'

4 "Contudo, ouça a palavra do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o SENHOR a seu respeito: 'Você não morrerá à espada.

5 Você morrerá em paz; e com as queimas de incenso de seus pais, os antigos reis que vieram antes de você, assim farão uma queima para você. Eles o lamentarão, dizendo: "Ah, senhor!" pois eu falei a palavra', diz o SENHOR."

6 Então o profeta Jeremias falou todas estas palavras a Zedequias, rei de Judá, em Jerusalém,

7 quando o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e contra todas as cidades de Judá que restavam, contra Laquis e contra Azeca; pois somente estas restaram das cidades de Judá como cidades fortificadas.

8 A palavra veio a Jeremias da parte do SENHOR, depois que o rei Zedequias fez uma aliança com todo o povo que estava em Jerusalém, para lhes proclamar a liberdade,

9 de que cada um deveria deixar o seu servo, e cada um a sua serva, que fosse hebreu ou hebreia, ir livre, para que ninguém fizesse deles escravos, sendo um judeu, seu irmão.

10 Todos os príncipes e todo o povo que haviam entrado na aliança obedeceram, de que cada um deixaria livre o seu servo e cada um a sua serva, para que ninguém mais os fizesse escravos. Eles obedeceram e os deixaram ir,

11 mas depois voltaram atrás, e fizeram voltar os servos e as servas que haviam deixado ir livres, e os sujeitaram como servos e como servas.

12 Portanto, a palavra do SENHOR veio a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo:

13 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu fiz uma aliança com os seus pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da escravidão, dizendo:

14 Ao final de sete anos, cada um de vocês libertará o seu irmão que é hebreu, que foi vendido a você e o serviu por seis anos. Você o deixará ir livre de você. Mas os seus pais não me deram ouvidos, nem inclinaram os seus ouvidos.

15 Vocês haviam se voltado agora, e feito o que é reto aos meus olhos, cada um proclamando liberdade ao seu próximo. Vocês haviam feito uma aliança diante de mim na casa que é chamada pelo meu nome;

16 mas vocês voltaram atrás e profanaram o meu nome, e cada um fez voltar o seu servo e cada um a sua serva, a quem vocês haviam deixado ir livres conforme a vontade deles. Vocês os sujeitaram, para serem seus servos e suas servas.'"

17 Portanto, assim diz o SENHOR: "Vocês não me deram ouvidos, para proclamar a liberdade, cada um ao seu irmão, e cada um ao seu próximo. Eis que eu proclamo a vocês uma liberdade", diz o SENHOR, "para a espada, para a peste e

para a fome. Eu farei com que sejam lançados de um lado para o outro entre todos os reinos da terra.

18 Entregarei os homens que transgrediram a minha aliança, que não cumpriram as palavras da aliança que fizeram diante de mim quando cortaram o bezerro em dois e passaram entre as suas partes:

19 os príncipes de Judá, os príncipes de Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes e todo o povo da terra, que passaram entre as partes do bezerro.

20 Eu os entregarei nas mãos de seus inimigos e nas mãos daqueles que buscam a sua vida. Seus cadáveres servirão de alimento para as aves do céu e para os animais da terra.

21 "Entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus príncipes nas mãos de seus inimigos, nas mãos daqueles que buscam a sua vida e nas mãos do exército do rei da Babilônia, que se retirou de vocês.

22 Eis que eu darei ordem", diz o SENHOR, "e farei com que eles retornem a esta cidade. Eles lutarão contra ela, a tomarão e a queimarão com fogo. Farei das cidades de Judá uma desolação, sem habitantes."

Capítulo 35

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 "Vá à casa dos recabitas, fale com eles, e traga-os à casa do SENHOR, a uma das salas, e dê-lhes vinho para beber."

3 Então levei Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, com seus irmãos, todos os seus filhos, e toda a casa dos recabitas;

4 e os trouxe à casa do SENHOR, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, o homem de Deus, que ficava junto à sala dos líderes, que ficava acima da sala de Maaseias, filho de Salum, o guarda da porta.

5 Coloquei diante dos filhos da casa dos recabitas vasilhas cheias de vinho e taças,
e lhes disse: "Bebam vinho!"

6 Mas eles disseram: "Não beberemos vinho; pois Jonadabe, filho de Recabe,
nosso pai, nos ordenou, dizendo: 'Vocês não beberão vinho, nem vocês nem seus
filhos, para sempre.

7 Vocês não edificarão casa, não semearão semente, não plantarão vinha, nem te-
rão nenhuma dessas coisas; mas todos os seus dias vocês habitarão em tendas,
para que vivam muitos dias na terra em que vivem como nômades.'

8 Nós obedecemos à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo o que
ele nos ordenou: não beber vinho em todos os nossos dias, nós, nossas esposas,
nossos filhos ou nossas filhas;

9 e não edificar casas para morarmos. Não temos vinha, campo ou semente;

10 mas temos habitado em tendas, obedecemos e fizemos conforme tudo o que
Jonadabe, nosso pai, nos ordenou.

11 Mas quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu a terra, nós dissemos:
'Venham! Vamos para Jerusalém por medo do exército dos caldeus, e por medo
do exército dos sírios; assim habitaremos em Jerusalém.'"

12 Então a palavra do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:

13 "O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: 'Vá e diga aos homens de
Judá e aos habitantes de Jerusalém: "Vocês não aceitarão a instrução para ouvir
as minhas palavras?" diz o SENHOR.

14 "As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ele ordenou a seus filhos, para
não beberem vinho, são cumpridas; e até o dia de hoje eles não bebem nenhum,
pois obedecem ao mandamento de seu pai; mas eu tenho falado a vocês, madru-
gando e falando, e vocês não me deram ouvidos.

15 Eu também enviei a vocês todos os meus servos, os profetas, madrugando e en-
viando-os, dizendo: 'Cada um de vocês deve voltar agora do seu mau caminho,
corrigir as suas ações, e não ir após outros deuses para servi-los. Então vocês ha-

bitarão na terra que dei a vocês e aos seus pais;' mas vocês não inclinaram os seus ouvidos, nem me escutaram.

16 Os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, cumpriram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenou, mas este povo não me deu ouvidos."'

17 "Portanto, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: 'Eis que trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém todo o mal que pronunciei contra eles, porque falei com eles, mas não ouviram; e chamei por eles, mas não responderam.'"

18 Jeremias disse à casa dos recabitas: "O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: 'Porque vocês obedeceram ao mandamento de Jonadabe, seu pai, e guardaram todos os seus preceitos, e fizeram conforme tudo o que ele lhes ordenou,'

19 portanto, o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: 'Nunca faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um homem para estar diante de mim para sempre.'"

Capítulo 36

1 No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra veio a Jeremias da parte do SENHOR, dizendo:

2 "Pegue o rolo de um livro e escreva nele todas as palavras que eu lhe falei contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que falei a você, desde os dias de Josias até o dia de hoje.

3 Pode ser que a casa de Judá ouça todo o mal que eu pretendo fazer a eles, para que cada um se converta do seu mau caminho; para que eu possa perdoar a sua iniquidade e o seu pecado."

4 Então Jeremias chamou Baruque, filho de Nerias; e Baruque escreveu da boca de Jeremias todas as palavras do SENHOR, que ele lhe havia falado, no rolo de um livro.

5 Jeremias ordenou a Baruque, dizendo: "Estou impedido. Não posso entrar na casa do SENHOR.

6 Portanto, vá você, e leia do rolo que você escreveu da minha boca, as palavras do SENHOR, aos ouvidos do povo na casa do SENHOR no dia de jejum. Você também as lerá aos ouvidos de todo o Judá que vem das suas cidades.

7 Pode ser que eles apresentem a sua súplica diante do SENHOR, e que cada um se converta do seu mau caminho; pois o SENHOR pronunciou grande ira e furor contra este povo."

8 Baruque, filho de Nerias, fez de acordo com tudo o que o profeta Jeremias lhe ordenou, lendo no livro as palavras do SENHOR na casa do SENHOR.

9 Ora, no quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, todo o povo em Jerusalém e todo o povo que veio das cidades de Judá para Jerusalém, proclamaram um jejum diante do SENHOR.

10 Então Baruque leu as palavras de Jeremias do livro na casa do SENHOR, na sala de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no pátio superior, à entrada da porta nova da casa do SENHOR, aos ouvidos de todo o povo.

11 Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu do livro todas as palavras do SENHOR,

12 ele desceu à casa do rei, à sala do escriba; e eis que todos os príncipes estavam sentados ali: Elisama, o escriba, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os príncipes.

13 Então Micaías lhes declarou todas as palavras que tinha ouvido, quando Baruque leu o livro aos ouvidos do povo.

14 Portanto, todos os príncipes enviaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusi, a Baruque, dizendo: "Pegue em sua mão o rolo no qual você leu aos ouvidos do povo, e venha." Assim Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo em sua mão e foi até eles.

15 Eles lhe disseram: "Sente-se agora, e leia-o aos nossos ouvidos." Então Baruque o leu aos ouvidos deles.

16 Ora, quando ouviram todas as palavras, viraram-se com medo uns para os outros, e disseram a Baruque: "Certamente contaremos ao rei todas estas palavras."

17 Eles perguntaram a Baruque, dizendo: "Diga-nos agora, como você escreveu todas estas palavras da boca dele?"

18 Então Baruque lhes respondeu: "Ele me ditou todas estas palavras com a sua boca, e eu as escrevi com tinta no livro."

19 Então os príncipes disseram a Baruque: "Vá se esconder, você e Jeremias. Não deixem que ninguém saiba onde vocês estão."

20 Eles entraram até o rei no pátio, mas haviam guardado o rolo na sala de Elisama, o escriba. Então eles contaram todas as palavras aos ouvidos do rei.

21 Assim o rei enviou Jeudi para buscar o rolo, e ele o tirou da sala de Elisama, o escriba. Jeudi o leu aos ouvidos do rei, e aos ouvidos de todos os príncipes que estavam ao lado do rei.

22 Ora, o rei estava sentado na casa de inverno no nono mês, e havia um fogo queimando no braseiro diante dele.

23 Quando Jeudi havia lido três ou quatro colunas, o rei o cortou com o canivete, e o lançou no fogo que estava no braseiro, até que todo o rolo foi consumido no fogo que estava no braseiro.

24 O rei e os seus servos que ouviram todas estas palavras não tiveram medo, e não rasgaram as suas vestes.

25 Além disso, Elnatã, Delaías e Gemarias haviam intercedido junto ao rei para que ele não queimasse o rolo; mas ele não lhes deu ouvidos.

26 O rei ordenou a Jerameel, filho do rei, e a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruque, o escriba, e Jeremias, o profeta; mas o SENHOR os escondeu.

27 Então a palavra do SENHOR veio a Jeremias, depois que o rei havia queimado o rolo e as palavras que Baruque escreveu da boca de Jeremias, dizendo:

28 "Pegue novamente outro rolo, e escreva nele todas as palavras anteriores que estavam no primeiro rolo, o qual Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

29 A respeito de Jeoaquim, rei de Judá, você dirá: 'Assim diz o SENHOR: "Você queimou este rolo, dizendo: 'Por que você escreveu nele, dizendo: "O rei da Babilônia certamente virá e destruirá esta terra, e fará cessar dela homens e animais"?'"

30 Portanto, assim diz o SENHOR a respeito de Jeoaquim, rei de Judá: "Ele não terá ninguém para se assentar no trono de Davi. O seu cadáver será lançado fora, ao calor de dia e à geada de noite.

31 Eu punirei a ele, a sua descendência e aos seus servos pela sua iniquidade. Trarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá, todo o mal que pronunciei contra eles, mas eles não deram ouvidos."'"

32 Então Jeremias pegou outro rolo, e o deu a Baruque, o escriba, filho de Nerias, que escreveu nele, da boca de Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, havia queimado no fogo; e muitas palavras semelhantes lhes foram acrescentadas.

Capítulo 37

1 Zedequias, filho de Josias, reinou como rei em lugar de Conias, filho de Jeoaquim, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituiu rei na terra de Judá.

2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra, deram ouvidos às palavras do SENHOR, as quais ele falou pelo profeta Jeremias.

3 O rei Zedequias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, ao profeta Jeremias, dizendo: "Ore agora ao SENHOR, nosso Deus, por nós."

4 Ora, Jeremias entrava e saía entre o povo, pois ainda não o haviam colocado na prisão.

5 O exército do Faraó havia saído do Egito; e quando os caldeus que cercavam Jerusalém ouviram notícias deles, retiraram-se de Jerusalém.

6 Então a palavra do SENHOR veio ao profeta Jeremias, dizendo:

7 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Vocês dirão ao rei de Judá, que os enviou a mim para me consultar: "Eis que o exército do Faraó, que saiu para ajudá-los, retornará ao Egito, para a sua própria terra.

8 Os caldeus voltarão e lutarão contra esta cidade. Eles a tomarão e a queimarão a fogo."'

9 "Assim diz o SENHOR: 'Não enganem a si mesmos, dizendo: "Os caldeus certamente se retirarão de nós"; pois eles não se retirarão.

10 Pois, ainda que vocês derrotassem todo o exército dos caldeus que luta contra vocês, e restassem entre eles apenas homens feridos, cada um se levantaria em sua tenda e queimaria esta cidade a fogo.'"

11 Quando o exército dos caldeus se retirou de Jerusalém por causa do exército do Faraó,

12 então Jeremias saiu de Jerusalém para ir à terra de Benjamim, para receber ali a sua porção, no meio do povo.

13 Quando ele estava na porta de Benjamim, estava ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias; e ele prendeu o profeta Jeremias, dizendo: "Você está desertando para os caldeus!"

14 Então Jeremias disse: "Isso é mentira! Eu não estou desertando para os caldeus." Mas ele não lhe deu ouvidos; assim Jerias prendeu Jeremias e o levou aos príncipes.

15 Os príncipes ficaram irados contra Jeremias, o espancaram e o colocaram na prisão, na casa do escriba Jônatas; pois haviam transformado aquela casa em prisão.

16 Quando Jeremias entrou no calabouço e nas celas, e Jeremias havia permanecido ali por muitos dias,

17 então o rei Zedequias mandou trazê-lo. O rei lhe perguntou secretamente em
sua casa: “Há alguma palavra da parte do SENHOR?” Jeremias disse: “Há.” Ele
também disse: “Você será entregue nas mãos do rei da Babilônia.”

18 Além disso, Jeremias disse ao rei Zedequias: “Em que pequei contra você, con-
tra os seus servos, ou contra este povo, para que vocês me colocassem na prisão?

19 Onde estão agora os seus profetas que profetizaram a você, dizendo: 'O rei da
Babilônia não virá contra você, nem contra esta terra'?

20 Agora, por favor, ouça, ó rei, meu senhor: que a minha súplica seja apresen-
tada diante de você, para que não me faça retornar à casa do escriba Jônatas, para
que eu não morra ali.”

21 Então o rei Zedequias deu ordens, e entregaram Jeremias ao pátio da guarda.
Deram-lhe diariamente um pão da rua dos padeiros, até que todo o pão da cidade
se acabou. Assim, Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Capítulo 38

1 Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur,
filho de Malquias, ouviram as palavras que Jeremias falou a todo o povo, dizendo:

2 “Assim diz o SENHOR: 'Aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela es-
pada, pela fome e pela peste, mas aquele que sair para os caldeus viverá. Ele esca-
pará com sua vida e viverá.'

3 Assim diz o SENHOR: 'Esta cidade certamente será entregue nas mãos do exér-
cito do rei da Babilônia, e ele a tomará.'”

4 Então os príncipes disseram ao rei: “Por favor, que este homem seja morto, por-
que ele enfraquece as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade, e as
mãos de todo o povo, ao falar tais palavras a eles; pois este homem não busca o
bem-estar deste povo, mas o mal.”

5 O rei Zedequias disse: “Eis que ele está em suas mãos; pois o rei não pode fazer
nada para se opor a vocês.”

6 Então eles pegaram Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que ficava no pátio da guarda. Eles desceram Jeremias com cordas. Na cisterna não havia água, mas apenas lama; e Jeremias afundou na lama.

7 Ora, quando Ebede-Meleque, o etíope, um eunuco que estava na casa do rei, ouviu que haviam colocado Jeremias na cisterna (o rei estava então sentado na porta de Benjamim),

8 Ebede-Meleque saiu da casa do rei e falou com o rei, dizendo:

9 "Ó rei, meu senhor, estes homens agiram mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias, a quem lançaram na cisterna. Ele provavelmente morrerá no lugar onde está, por causa da fome; pois não há mais pão na cidade."

10 Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: "Leve daqui trinta homens com você, e tire o profeta Jeremias da cisterna, antes que ele morra."

11 Assim, Ebede-Meleque levou os homens consigo, e foi à casa do rei, debaixo da tesouraria, e pegou dali trapos e roupas velhas, e os desceu por cordas para Jeremias na cisterna.

12 Ebede-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: "Agora coloque estes trapos e roupas velhas debaixo das suas axilas, por baixo das cordas." Jeremias assim o fez.

13 Então eles puxaram Jeremias para cima com as cordas, e o tiraram da cisterna; e Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

14 Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias à sua presença, na terceira entrada que fica na casa do SENHOR. E o rei disse a Jeremias: "Vou lhe perguntar uma coisa. Não esconda nada de mim."

15 Então Jeremias disse a Zedequias: "Se eu lhe declarar, você certamente não me matará? Se eu lhe der um conselho, você não me escutará."

16 Então o rei Zedequias jurou secretamente a Jeremias, dizendo: "Tão certo como vive o SENHOR, que criou a nossa alma, não o matarei, nem o entregarei nas mãos destes homens que buscam a sua vida."

17 Então Jeremias disse a Zedequias: “Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Se você sair para os príncipes do rei da Babilônia, então a sua alma viverá, e esta cidade não será queimada a fogo. Você viverá, junto com a sua casa.

18 Mas se você não sair para os príncipes do rei da Babilônia, então esta cidade será entregue nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão a fogo, e você não escapará das mãos deles.'”

19 O rei Zedequias disse a Jeremias: “Tenho medo dos judeus que desertaram para os caldeus, para que não me entreguem nas mãos deles, e eles zombem de mim.”

20 Mas Jeremias disse: “Eles não o entregarão. Obedeça, eu lhe peço, à voz do SENHOR, naquilo que eu lhe falo; assim irá bem com você, e a sua alma viverá.

21 Mas se você se recusar a sair, esta é a palavra que o SENHOR me mostrou:

22 'Eis que todas as mulheres que restaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e essas mulheres dirão:
“Os seus amigos íntimos se voltaram contra você,
e prevaleceram sobre você.
Os seus pés afundaram na lama,
e eles se afastaram de você.”

23 Eles levarão todas as suas esposas e os seus filhos para os caldeus. Você não escapará das mãos deles, mas será preso pela mão do rei da Babilônia. E você fará com que esta cidade seja queimada a fogo.'”

24 Então Zedequias disse a Jeremias: “Que ninguém saiba destas palavras, e você não morrerá.

25 Mas se os príncipes ouvirem que eu conversei com você, e vierem até você, e lhe disserem: 'Declare-nos agora o que você disse ao rei; não esconda de nós, e não o mataremos; diga-nos também o que o rei disse a você;'

26 então você lhes dirá: 'Apresentei a minha súplica diante do rei, para que ele não me fizesse voltar à casa de Jônatas, para morrer lá.'”

27 Então todos os príncipes vieram a Jeremias e o interrogaram; e ele lhes respondeu de acordo com todas estas palavras que o rei havia ordenado. Assim, pararam de falar com ele, pois o assunto não foi percebido.

28 Assim, Jeremias permaneceu no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi tomada.

Capítulo 39

1 No nono ano de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército vieram contra Jerusalém e a sitiaram.

2 No décimo primeiro ano de Zedequias, no quarto mês, no nono dia do mês, uma brecha foi aberta na cidade.

3 Todos os príncipes do rei da Babilônia entraram e se assentaram na porta do meio: Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim, o Rabe-Sáris, Nergal-Sarezer, o Rabe-Mague, com todo o restante dos príncipes do rei da Babilônia.

4 Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra os viram, eles fugiram e saíram da cidade de noite, pelo caminho do jardim do rei, pela porta entre os dois muros; e ele saiu em direção à Arabá.

5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu e alcançou Zedequias nas planícies de Jericó. Quando o prenderam, eles o levaram a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate; e ele pronunciou julgamento sobre ele.

6 Então o rei da Babilônia matou os filhos de Zedequias em Ribla, diante dos seus olhos. O rei da Babilônia também matou todos os nobres de Judá.

7 Além disso, ele furou os olhos de Zedequias e o prendeu com grilhões, para levá-lo à Babilônia.

8 Os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo com fogo, e derrubaram os muros de Jerusalém.

9 Então Nebuzaradã, o capitão da guarda, levou cativos para a Babilônia o restante do povo que havia ficado na cidade, como também os desertores que haviam passado para o seu lado, e o restante do povo que havia ficado.

10 Mas Nebuzaradã, o capitão da guarda, deixou na terra de Judá alguns dos mais pobres do povo, que não tinham nada, e lhes deu vinhas e campos naquela mesma ocasião.

11 Ora, Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu ordens a Nebuzaradã, o capitão da guarda, a respeito de Jeremias, dizendo:

12 "Tome-o e cuide bem dele. Não lhe faça nenhum mal; mas faça com ele exatamente como ele lhe disser."

13 Então Nebuzaradã, o capitão da guarda, Nebusazbã, Rabe-Sáris, e Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os oficiais principais do rei da Babilônia

14 mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse para casa. Assim, ele habitou entre o povo.

15 Ora, a palavra do SENHOR veio a Jeremias enquanto ele estava preso no pátio da guarda, dizendo:

16 "Vá e fale a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Eis que trarei as minhas palavras sobre esta cidade para o mal, e não para o bem; e elas se cumprirão diante de você naquele dia.

17 Mas eu o livrarei naquele dia", diz o SENHOR; "e você não será entregue nas mãos dos homens de quem você tem medo.

18 Pois eu certamente o salvarei. Você não cairá à espada, mas escapará com a sua vida, porque você colocou a sua confiança em mim", diz o SENHOR.'"

Capítulo 40

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, depois que Nebuzaradã, o capitão da guarda, o deixou ir de Ramá, quando o havia tomado, estando ele preso em correntes entre todos os cativos de Jerusalém e de Judá que estavam sendo levados cativos para a Babilônia.

2 O capitão da guarda tomou Jeremias e lhe disse: "O SENHOR, seu Deus, pronunciou este mal sobre este lugar;

3 e o SENHOR o trouxe, e fez conforme ele falou. Porque vocês pecaram contra o SENHOR, e não obedeceram à sua voz, portanto esta coisa veio sobre vocês.

4 Agora, veja, eu o liberto hoje das correntes que estão em suas mãos. Se lhe parecer bem vir comigo para a Babilônia, venha, e eu cuidarei de você; mas se lhe parecer mal vir comigo para a Babilônia, não venha. Veja, toda a terra está diante de você. Para onde lhe parecer bem e certo ir, vá para lá."

5 Como ele ainda não tinha ido embora, disse ele: "Volte, então, para Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador sobre as cidades de Judá, e habite com ele entre o povo; ou vá para onde lhe parecer certo ir." Então o capitão da guarda lhe deu provisões e um presente, e o deixou ir.

6 Então Jeremias foi a Gedalias, filho de Aicão, a Mispá, e morou com ele entre o povo que havia sido deixado na terra.

7 Ora, quando todos os capitães das tropas que estavam no campo, eles e os seus homens, ouviram que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias, filho de Aicão, governador na terra, e havia confiado a ele homens, mulheres, crianças e os mais pobres da terra, daqueles que não foram levados cativos para a Babilônia,

8 então Ismael, filho de Netanias, e Joanã e Jônatas, filhos de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efaí, o netofatita, e Jezanias, filho do maacatita, eles e os seus homens vieram a Gedalias, a Mispá.

9 Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou a eles e aos seus homens, dizendo: "Não tenham medo de servir aos caldeus. Habitem na terra, e sirvam ao rei da Babilônia, e tudo irá bem com vocês.

10 Quanto a mim, eis que habitarei em Mispá, para estar diante dos caldeus que virão a nós; mas vocês, recolham vinho, frutas de verão e azeite, e coloquem-nos em suas vasilhas, e habitem em suas cidades que vocês tomaram."

11 Da mesma forma, quando todos os judeus que estavam em Moabe, e entre os filhos de Amom, e em Edom, e que estavam em todos os países, ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um remanescente de Judá, e que havia colocado sobre eles Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã,

12 então todos os judeus voltaram de todos os lugares para onde foram dispersos, e vieram para a terra de Judá, a Gedalias, a Mispá, e recolheram muitíssimo vinho e frutas de verão.

13 Além disso, Joanã, filho de Careá, e todos os capitães das tropas que estavam no campo, vieram a Gedalias, a Mispá,

14 e lhe disseram: "Você sabe que Baalis, o rei dos filhos de Amom, enviou Ismael, filho de Netanias, para tirar a sua vida?" Mas Gedalias, filho de Aicão, não acreditou neles.

15 Então Joanã, filho de Careá, falou a Gedalias em Mispá, em segredo, dizendo: "Por favor, deixe-me ir, e eu matarei Ismael, filho de Netanias, e ninguém saberá disso. Por que ele deveria tirar a sua vida, para que todos os judeus que estão reunidos a você sejam dispersos, e o remanescente de Judá pereça?"

16 Mas Gedalias, filho de Aicão, disse a Joanã, filho de Careá: "Você não fará tal coisa, pois você fala falsamente de Ismael."

Capítulo 41

1 No sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, da descendência real
e um dos principais oficiais do rei, e dez homens com ele, vieram a Gedalias, filho
de Aicão, em Mispá; e ali comeram pão juntos em Mispá.

2 Então Ismael, filho de Netanias, se levantou, e os dez homens que estavam com
ele, e feriram Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, à espada e o mataram, a quem
o rei da Babilônia havia constituído governador sobre a terra.

3 Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispá, e
os homens de guerra caldeus que se encontravam ali.

4 No segundo dia depois que ele havia matado Gedalias, e ninguém sabia disso,

5 vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria, oitenta homens, com as barbas
rapadas e as roupas rasgadas, e tendo se cortado, com ofertas de cereais e incenso
em suas mãos, para trazê-los à casa do SENHOR.

6 Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para encontrá-los, chorando continua-
mente enquanto ia, e ao encontrá-los, disse-lhes: "Venham a Gedalias, filho de
Aicão."

7 Aconteceu que, quando eles chegaram ao meio da cidade, Ismael, filho de Neta-
nias, os matou e os lançou no meio da cisterna, ele e os homens que estavam com
ele.

8 Mas dez homens foram encontrados entre eles, os quais disseram a Ismael:
"Não nos mate; pois temos provisões escondidas no campo, de trigo, de cevada,
de azeite e de mel." Então ele parou, e não os matou entre seus irmãos.

9 Ora, a cisterna na qual Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que ele
havia matado, ao lado de Gedalias (esta era a que o rei Asa havia feito por medo
de Baasa, rei de Israel), Ismael, filho de Netanias, a encheu com os que foram
mortos.

10 Então Ismael levou cativo todo o povo que havia restado em Mispá, até mesmo as filhas do rei, e todo o povo que permaneceu em Mispá, os quais Nebuzaradã, o capitão da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão. Ismael, filho de Netanias, os levou cativos, e partiu para ir aos filhos de Amom.

11 Mas quando Joanã, filho de Careá, e todos os capitães das forças que estavam com ele, ouviram de todo o mal que Ismael, filho de Netanias, havia feito,

12 então eles tomaram todos os homens, e foram lutar com Ismael, filho de Netanias, e o encontraram junto às grandes águas que estão em Gibeão.

13 Ora, quando todo o povo que estava com Ismael viu Joanã, filho de Careá, e todos os capitães das forças que estavam com ele, então se alegraram.

14 Então todo o povo que Ismael havia levado cativo de Mispá se virou e voltou, e foi para Joanã, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã com oito homens, e foi para os filhos de Amom.

16 Então Joanã, filho de Careá, e todos os capitães das forças que estavam com ele tomaram todo o remanescente do povo que ele havia recuperado de Ismael, filho de Netanias, de Mispá, depois que ele havia matado Gedalias, filho de Aicão — os homens de guerra, com as mulheres, as crianças e os eunucos, que ele havia trazido de volta de Gibeão.

17 Eles partiram e habitaram em Gerute-Quimã, que fica perto de Belém, para irem entrar no Egito

18 por causa dos caldeus; pois tinham medo deles, porque Ismael, filho de Netanias, havia matado Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia havia constituído governador sobre a terra.

Capítulo 42

1 Então todos os capitães das forças, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Osaías, e todo o povo, desde o menor até o maior, se aproximaram,

2 e disseram ao profeta Jeremias: “Por favor, que a nossa súplica seja apresentada diante de você, e ore por nós ao SENHOR, o seu Deus, a favor de todo este remanescente, pois de muitos restamos apenas uns poucos, como os seus olhos nos veem,

3 para que o SENHOR, o seu Deus, nos mostre o caminho pelo qual devemos andar e as coisas que devemos fazer.”

4 Então o profeta Jeremias lhes disse: “Eu os ouvi. Eis que orarei ao SENHOR, o seu Deus, de acordo com as suas palavras; e acontecerá que tudo o que o SENHOR lhes responder, eu declararei a vocês. Não ocultarei nada de vocês.”

5 Então eles disseram a Jeremias: “Que o SENHOR seja uma testemunha verdadeira e fiel entre nós, se não fizermos de acordo com toda a palavra com a qual o SENHOR, o seu Deus, o enviar para nos dizer.

6 Seja ela boa ou seja ela má, nós obedeceremos à voz do SENHOR, o nosso Deus, a quem nós o enviamos; para que tudo vá bem conosco, quando obedecermos à voz do SENHOR, o nosso Deus.”

7 Ao fim de dez dias, a palavra do SENHOR veio a Jeremias.

8 Então ele chamou Joanã, filho de Careá, e todos os capitães das forças que estavam com ele, e todo o povo, desde o menor até o maior,

9 e lhes disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a quem vocês me enviaram para apresentar a súplica de vocês diante dele:

10 'Se vocês continuarem a viver nesta terra, então eu os edificarei, e não os derrubarei, e os plantarei, e não os arrancarei; pois me entristeço pela aflição que trouxe sobre vocês.

11 Não tenham medo do rei da Babilônia, de quem vocês têm medo. Não tenham medo dele', diz o SENHOR, 'pois eu estou com vocês para salvá-los e para livrá-los da sua mão.

12 Eu lhes concederei misericórdia, para que ele tenha misericórdia de vocês e os faça retornar à sua própria terra.

13 "'Mas se vocês disserem: "Não habitaremos nesta terra", de modo que não obedeçam à voz do SENHOR, o seu Deus,

14 dizendo: "Não, mas iremos para a terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos o som da trombeta, nem teremos fome de pão; e lá habitaremos";'

15 agora, portanto, ouçam a palavra do SENHOR, ó remanescente de Judá! Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Se vocês de fato voltarem os seus rostos para entrar no Egito, e forem viver lá,

16 então acontecerá que a espada, da qual vocês têm medo, os alcançará lá na terra do Egito; e a fome, da qual vocês têm receio, os seguirá de perto lá no Egito; e vocês morrerão lá.

17 Assim será com todos os homens que voltarem os seus rostos para ir ao Egito a fim de viver lá. Eles morrerão pela espada, pela fome e pela peste. Nenhum deles restará ou escapará do mal que eu trarei sobre eles.'

18 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Assim como a minha ira e o meu furor foram derramados sobre os habitantes de Jerusalém, assim o meu furor será derramado sobre vocês, quando entrarem no Egito; e vocês serão um objeto de horror, de espanto, de maldição e de opróbrio; e não verão mais este lugar.'

19 "O SENHOR falou a respeito de vocês, remanescente de Judá: 'Não vão para o Egito!' Saibam com certeza que eu testifiquei a vocês hoje.

20 Pois vocês agiram enganosamente contra as suas próprias almas; pois vocês me enviaram ao SENHOR, o seu Deus, dizendo: 'Ore por nós ao SENHOR, o nosso Deus; e de acordo com tudo o que o SENHOR, o nosso Deus, disser, declare a nós, e nós o faremos.'

21 Eu o declarei a vocês hoje; mas vocês não obedeceram à voz do SENHOR, o seu Deus, em nada do que ele me enviou a dizer a vocês.

22 Agora, portanto, saibam com certeza que vocês morrerão pela espada, pela fome e pela peste no lugar para onde vocês desejam ir viver."

Capítulo 43

1 Quando Jeremias terminou de falar a todo o povo todas as palavras do SENHOR, o Deus deles, com as quais o SENHOR, o Deus deles, o havia enviado a eles, a saber, todas estas palavras,

2 então Azarias, filho de Hosaías, Joanã, filho de Careá, e todos os homens arrogantes falaram, dizendo a Jeremias: "Você está mentindo. O SENHOR, nosso Deus, não o enviou para dizer: 'Vocês não devem ir ao Egito para morar lá';

3 mas Baruque, filho de Nerias, o instigou contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, a fim de que nos matem ou nos levem cativos para a Babilônia."

4 Assim Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes das tropas, e todo o povo, não obedeceram à voz do SENHOR para permanecerem na terra de Judá.

5 Mas Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes das tropas tomaram todo o remanescente de Judá, que havia retornado de todas as nações para onde haviam sido expulsos, para viver na terra de Judá—

6 os homens, as mulheres, as crianças, as filhas do rei, e toda pessoa que Nebuzaradã, o comandante da guarda, havia deixado com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; e o profeta Jeremias, e Baruque, filho de Nerias.

7 Eles entraram na terra do Egito, pois não obedeceram à voz do SENHOR; e chegaram a Tafnes.

8 Então a palavra do SENHOR veio a Jeremias em Tafnes, dizendo:

9 "Tome pedras grandes em suas mãos e esconda-as na argamassa do pavimento de tijolos que está na entrada do palácio do faraó em Tafnes, à vista dos homens de Judá.

10 Diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Eis que enviarei e trarei Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e estabelecerei o seu trono sobre estas pedras que escondi; e ele estenderá o seu pavilhão real sobre elas.

11 Ele virá e atacará a terra do Egito; os que são para a morte, para a morte; os que são para o cativeiro, para o cativeiro; e os que são para a espada, para a espada.

12 Eu acenderei um fogo nos templos dos deuses do Egito. Ele os queimará e os levará cativos. Ele se vestirá com a terra do Egito, assim como um pastor veste o seu manto; e ele sairá de lá em paz.

13 Ele também quebrará as colunas de Bete-Semes, que fica na terra do Egito; e queimará com fogo os templos dos deuses do Egito.'"

Capítulo 44

1 A palavra que veio a Jeremias a respeito de todos os judeus que moravam na terra do Egito, que moravam em Migdol, em Tafnes, em Mênfis e na região de Patros, dizendo:

2 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Vocês viram todo o mal que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Eis que hoje elas são uma desolação, e ninguém mora nelas,

3 por causa da maldade que cometeram para me provocar à ira, indo queimar incenso e servir a outros deuses que eles não conheciam, nem eles, nem vocês, nem os seus pais.

4 Contudo, eu lhes enviei todos os meus servos, os profetas, levantando-me cedo e enviando-os para dizer: "Oh, não façam esta coisa abominável que eu odeio."

5 Mas eles não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos. Não se desviaram da sua maldade, para deixarem de queimar incenso a outros deuses.

6 Portanto, o meu furor e a minha ira foram derramados e se acenderam nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; e elas se tornaram em ruínas e desolação, como se vê hoje.'

7 "Portanto, agora assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Por que vocês cometem um mal tão grande contra as suas próprias almas, a ponto de eliminarem do meio de Judá homens e mulheres, crianças e bebês de peito, sem deixarem para si nenhum remanescente,

8 provocando-me à ira com as obras das suas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, para onde vocês foram morar, para que sejam eliminados e se tornem uma maldição e uma ofensa entre todas as nações da terra?

9 Será que vocês se esqueceram da maldade dos seus pais, da maldade dos reis de Judá, da maldade das esposas deles, da sua própria maldade e da maldade das suas esposas, cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

10 Eles não se humilharam até o dia de hoje, nem temeram, nem andaram na minha lei, nem nos meus estatutos, que coloquei diante de vocês e diante dos seus pais.'

11 "Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Eis que voltarei o meu rosto contra vocês para o mal, para eliminar todo o Judá.

12 Tomarei o remanescente de Judá que decidiu ir para a terra do Egito para morar lá, e todos eles serão consumidos. Eles cairão na terra do Egito. Serão consumidos pela espada e pela fome. Eles morrerão, desde o menor até o maior, pela espada e pela fome. Eles serão objeto de horror, de espanto, de maldição e de ofensa.

13 Pois castigarei os que moram na terra do Egito, assim como castiguei Jerusalém, pela espada, pela fome e pela peste;

14 de modo que nenhum do remanescente de Judá, que foi para a terra do Egito para morar lá, escapará ou sobreviverá para voltar à terra de Judá, para a qual eles têm o desejo de voltar para morar lá; pois ninguém voltará, exceto aqueles que escaparem.'"

15 Então todos os homens que sabiam que as suas esposas queimavam incenso a
outros deuses, e todas as mulheres que estavam presentes, uma grande assembleia,
e todo o povo que morava na terra do Egito, em Patros, responderam a Jeremias,
dizendo:

16 "Quanto à palavra que você nos falou em nome do SENHOR, nós não vamos
ouvi-lo.

17 Mas certamente cumpriremos toda palavra que saiu da nossa boca, de quei-
mar incenso à rainha dos céus e derramar ofertas de bebidas a ela, como nós te-
mos feito, nós e os nossos pais, os nossos reis e os nossos príncipes, nas cidades
de Judá e nas ruas de Jerusalém; pois naquela época tínhamos fartura de comida,
estávamos bem e não víamos nenhum mal.

18 Mas desde que paramos de queimar incenso à rainha dos céus e de derramar
ofertas de bebidas a ela, tem nos faltado tudo, e temos sido consumidos pela es-
pada e pela fome."

19 As mulheres disseram: "Quando queimávamos incenso à rainha dos céus e
derramávamos ofertas de bebidas a ela, por acaso fazíamos bolos para adorá-la e
derramávamos ofertas de bebidas a ela sem o consentimento dos nossos
maridos?"

20 Então Jeremias disse a todo o povo — aos homens e às mulheres, e a todo o
povo que lhe havia dado essa resposta, dizendo:

21 "O incenso que vocês queimaram nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém,
vocês e os seus pais, os seus reis e os seus príncipes, e o povo da terra, por acaso o
SENHOR não se lembrou disso, e não lhe veio isso à mente?

22 Assim, o SENHOR não pôde mais suportar, por causa da maldade das suas
ações e por causa das abominações que vocês cometeram. Portanto, a terra de vo-
cês se tornou uma desolação, um espanto e uma maldição, sem habitantes, como
se vê hoje.

23 Porque vocês queimaram incenso e porque pecaram contra o SENHOR, e não obedeceram à voz do SENHOR, nem andaram na sua lei, nem nos seus estatutos, nem nos seus testemunhos; por isso este mal lhes aconteceu, como se vê hoje."

24 Além disso, Jeremias disse a todo o povo, incluindo todas as mulheres: "Ouçam a palavra do SENHOR, todo o Judá que está na terra do Egito!

25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Vocês e as suas esposas falaram com as suas bocas, e com as suas mãos o cumpriram, dizendo: "Certamente cumpriremos os nossos votos que fizemos, de queimar incenso à rainha dos céus e de derramar ofertas de bebidas a ela."' "'Confirmem, então, os seus votos, e cumpram os seus votos.'

26 "Portanto, ouçam a palavra do SENHOR, todo o Judá que mora na terra do Egito: 'Eis que jurei pelo meu grande nome', diz o SENHOR, 'que o meu nome não será mais invocado pela boca de nenhum homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: "Tão certo como vive o Senhor DEUS."

27 Eis que eu vigio sobre eles para o mal, e não para o bem; e todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos pela espada e pela fome, até que todos sejam destruídos.

28 Aqueles que escaparem da espada voltarão da terra do Egito para a terra de Judá em pequeno número. Todo o remanescente de Judá, que foi para a terra do Egito para morar lá, saberá de quem é a palavra que permanecerá, a minha ou a deles.

29 "'Este será o sinal para vocês', diz o SENHOR, 'de que eu os castigarei neste lugar, para que saibam que as minhas palavras certamente permanecerão contra vocês para o mal.'

30 Assim diz o SENHOR: 'Eis que entregarei o faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos e nas mãos daqueles que buscam tirar a sua vida, assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que era seu inimigo e buscava tirar a sua vida.'"

Capítulo 45

1 A mensagem que o profeta Jeremias falou a Baruque, filho de Nerias, quando
ele escreveu estas palavras em um livro, ditadas por Jeremias, no quarto ano de Je-
oaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a você, Baruque:

3 'Você disse: "Ai de mim agora! Pois o SENHOR acrescentou tristeza à minha
dor! Estou cansado do meu gemido, e não encontro descanso."'

4 "Você dirá a ele: Assim diz o SENHOR: 'Eis que aquilo que edifiquei, eu derru-
barei, e aquilo que plantei, eu arrancarei; e isso em toda a terra.

5 Você busca grandes coisas para si mesmo? Não as busque; pois, eis que trarei o
mal sobre toda a carne', diz o SENHOR, 'mas eu deixarei que você escape com
vida por onde quer que vá.'"

Capítulo 46

1 A palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias a respeito das nações.

2 Acerca do Egito: a respeito do exército do faraó Neco, rei do Egito, que estava
junto ao rio Eufrates, em Carquemis, o qual Nabucodonosor, rei da Babilônia,
derrotou no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá.

3 "Preparem o broquel e o escudo,
e avancem para a batalha!

4 Atrelem os cavalos e montem, cavaleiros,
e tomem posição com os seus capacetes.
Pulam as lanças,
vistam as couraças.

5 Por que vejo isso?
Eles estão apavorados e recuam.
Seus guerreiros estão derrotados,

fogem apressadamente,
e não olham para trás.
Há terror por todos os lados",
diz o SENHOR.

6 "Que o ágil não fuja,
nem o guerreiro escape.
No norte, junto ao rio Eufrates,
eles tropeçaram e caíram.

7 "Quem é este que sobe como o Nilo,
como rios cujas águas se agitam?

8 O Egito sobe como o Nilo,
como rios cujas águas se agitam.
Ele diz: 'Eu subirei. Cobrirei a terra.
Destruirei cidades e os seus habitantes.'

9 Avancem, cavalos!
Corram furiosamente, carruagens!
Saiam, os guerreiros:
Cuxe e Pute, que empunham o escudo;
e os lídios, que empunham e entesam o arco.

10 Pois aquele dia é do Senhor, o DEUS dos Exércitos,
um dia de vingança,
para que ele se vingue dos seus adversários.
A espada devorará e se fartará,
e beberá do sangue deles até se saciar;
pois o Senhor, o DEUS dos Exércitos, tem um sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates.

11 Suba a Gileade e traga bálsamo, ó virgem, filha do Egito.
Em vão você multiplica remédios;
não há cura para você.

12 As nações ouviram da sua vergonha,
e a terra está cheia do seu clamor;
pois o guerreiro tropeçou contra o guerreiro,
e ambos caíram juntos."

13 A palavra que o SENHOR falou ao profeta Jeremias, sobre como Nabucodonosor, rei da Babilônia, viria e atacaria a terra do Egito:

14 "Anunciem no Egito,
proclamem em Migdol,
e proclamem em Mênfis e em Tafnes;
digam: 'Tomem posição e preparem-se,
pois a espada já devorou ao seu redor.'

15 Por que os seus valentes foram varridos?
Eles não resistiram, porque o SENHOR os derrubou.

16 Ele fez com que muitos tropeçassem.
Sim, caíram uns sobre os outros.
Eles disseram: 'Levantem-se! Voltemos para o nosso próprio povo,
e para a terra do nosso nascimento,
fugindo da espada opressora.'

17 Ali eles clamaram: 'O faraó, rei do Egito, é apenas um barulho;
ele deixou passar o tempo determinado.'

18 "Tão certo como eu vivo", diz o Rei,
cujo nome é o SENHOR dos Exércitos,
"certamente como o Tabor entre os montes,
e como o Carmelo junto ao mar,
assim ele virá.

19 Você, filha que habita no Egito,
prepare a sua bagagem para ir para o cativeiro;
pois Mênfis se tornará uma desolação,

e será incendiada,
ficando sem habitantes.

20 "O Egito é uma novilha muito bela;
mas a destruição vinda do norte chegou.
Sim, ela chegou.

21 Até os seus mercenários no meio dela são como bezerros de estábulo,
pois eles também recuaram.
Fugiram todos juntos.
Eles não resistiram,
pois o dia da sua calamidade veio sobre eles,
o tempo da sua visitação.

22 O seu som será como o da serpente,
pois eles marcharão com um exército,
e virão contra ela com machados, como lenhadores.

23 Eles derrubarão a sua floresta", diz o SENHOR,
"embora não possa ser esquadrinhada;
porque eles são mais numerosos que os gafanhotos,
e são inumeráveis.

24 A filha do Egito será envergonhada;
ela será entregue nas mãos do povo do norte."

25 O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: "Eis que eu castigarei Amom de Nô, e o faraó, e o Egito, com os seus deuses e os seus reis, sim, o faraó e aqueles que nele confiam.

26 Eu os entregarei nas mãos daqueles que buscam tirar-lhes a vida, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos seus servos. Depois disso, o Egito será habitado, como nos dias antigos", diz o SENHOR.

27 “Mas não tenha medo, Jacó, meu servo.
Não se apavore, ó Israel;
pois, eis que eu salvarei você de longe,
e a sua descendência da terra do seu cativeiro.
Jacó retornará,
e ficará tranquilo e em paz.
Ninguém o fará ter medo.

28 Não tenha medo, ó Jacó, meu servo”, diz o SENHOR,
“pois eu estou com você;
pois darei fim a todas as nações para onde o dispersei,
mas não darei fim a você.
Eu o corrigirei com justa medida,
e de forma alguma o deixarei impune.”

Capítulo 47

1 A palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias a respeito dos filisteus, antes que o faraó atacasse Gaza.

2 O SENHOR diz:
“Eis que águas se levantam do norte,
e se tornarão em uma torrente transbordante,
e transbordarão sobre a terra e tudo o que nela há,
a cidade e os que nela habitam.
Os homens clamarão,
e todos os habitantes da terra se lamentarão.

3 Ao ruído do bater dos cascos de seus fortes cavalos,
ao ímpeto dos seus carros de guerra,
ao estrondo de suas rodas,
os pais não olham para trás para os seus filhos
porque as suas mãos estão tão fracas,

4 por causa do dia que vem para destruir todos os filisteus,
para eliminar de Tiro e de Sidom todo ajudador que resta;
pois o SENHOR destruirá os filisteus,
o remanescente da ilha de Caftor.

5 A calvície veio sobre Gaza;
Asquelom foi reduzida a nada.
Ó remanescente do seu vale,
até quando você fará cortes em si mesmo?

6 "'Ó espada do SENHOR, quanto tempo até que você se aquiete?
Volte para a sua bainha;
descanse e fique quieta.'

7 "Como você pode ficar quieta,
já que o SENHOR lhe deu uma ordem?
Contra Asquelom e contra a costa do mar,
para lá ele a designou."

Capítulo 48

1 A respeito de Moabe. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel:
"Ai de Nebo!
Pois está devastada.
Quiriataim está envergonhada.
Ela foi tomada.
Misgabe está envergonhada
e destruída.

2 O louvor de Moabe já não existe.
Em Hesbom tramaram o mal contra ela:
'Venham! Vamos eliminá-la para que deixe de ser uma nação.'
Você também, Madmém, será reduzida ao silêncio.
A espada a perseguirá.

3 O som de um clamor vem de Horonaim,
desolação e grande destruição!

4 Moabe está destruída.
Seus pequeninos fizeram ouvir um clamor.

5 Pois pela subida de Luíte eles sobem com choro contínuo.
Pois na descida de Horonaim ouviram a angústia do clamor de destruição.

6 Fujam! Salvem as suas vidas!
Sejam como o zimbro no deserto.

7 Pois, por terem confiado em suas obras e em seus tesouros,
vocês também serão capturados.
Quemós irá para o cativeiro,
seus sacerdotes e seus príncipes juntos.

8 O destruidor virá sobre cada cidade,
e nenhuma cidade escapará;
o vale também perecerá,
e a planície será destruída, como o SENHOR falou.

9 Deem asas a Moabe,
para que ela possa voar e escapar;
e suas cidades se tornarão uma desolação,
sem que ninguém habite nelas.

10 "Maldito aquele que faz a obra do SENHOR negligentemente;
e maldito aquele que retém a sua espada do sangue.

11 "Moabe tem estado tranquilo desde a sua juventude,
e tem repousado sobre as suas borras,
e não foi esvaziado de vasilha em vasilha,
nem foi para o cativeiro;
portanto, o seu sabor permanece nele,
e o seu aroma não mudou.

12 Portanto, eis que vêm dias", diz o SENHOR,
"em que enviarei a ele os que derramam,
e eles o derramarão;
e esvaziarão as suas vasilhas,
e quebrarão os seus jarros em pedaços.

13 Moabe se envergonhará de Quemós,
como a casa de Israel se envergonhou de Betel, a sua confiança.

14 "Como vocês dizem: 'Somos homens valentes,
e homens fortes para a guerra'?

15 Moabe está devastada,
e subiram contra as suas cidades,
e os seus jovens escolhidos desceram para a matança",
diz o Rei, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos.

16 "A calamidade de Moabe está perto de chegar,
e a sua aflição se apressa muito.

17 Todos vocês que estão ao seu redor, lamentem por ele;
e todos vocês que conhecem o seu nome, digam:
'Como está quebrado o cajado forte,
a bela vara!'

18 "Você, filha que habita em Dibom,
desça da sua glória,
e sente-se na sede;
pois o destruidor de Moabe subiu contra você.
Ele destruiu as suas fortalezas.

19 Habitante de Aroer, fique junto ao caminho e observe.
Pergunte ao que foge e à que escapa;
diga: 'O que aconteceu?'

20 Moabe está envergonhada;
pois está destruída.
Lamentem e clamem!
Anunciem junto ao Arnom, que Moabe está devastada.

21 O juízo veio sobre a terra da planície —
sobre Holom, sobre Jaza, sobre Mefaate,

22 sobre Dibom, sobre Nebo, sobre Bete-Diblataim,

23 sobre Quiriataim, sobre Bete-Gamul, sobre Bete-Meom,

24 sobre Queriote, sobre Bozra,
e sobre todas as cidades da terra de Moabe, distantes ou próximas.

25 O chifre de Moabe foi cortado,
e o seu braço está quebrado", diz o SENHOR.

26 "Embriaguem-no,
pois ele se engrandeceu contra o SENHOR.
Moabe se revolverá no seu vômito,
e ele também servirá de zombaria.

27 Pois Israel não foi uma zombaria para você?
Ele foi encontrado entre ladrões?
Pois sempre que você fala dele,
você balança a cabeça.

28 Vocês, habitantes de Moabe, deixem as cidades e habitem na rocha.
Sejam como a pomba que faz o seu ninho sobre a boca do abismo.

29 "Ouvimos do orgulho de Moabe.
Ele é muito orgulhoso em sua altivez, seu orgulho,
sua arrogância e a arrogância do seu coração.

30 Eu conheço a sua ira", diz o SENHOR, "que não é nada;
suas ostentações nada realizaram.

31 Portanto, eu lamentarei por Moabe.
Sim, clamarei por todo o Moabe.
Eles prantearão pelos homens de Quir-Heres.

32 Com mais do que o choro de Jazer
eu chorarei por você, videira de Sibma.
Os seus ramos passaram além do mar.
Eles alcançaram até o mar de Jazer.
O destruidor caiu sobre os seus frutos de verão
e sobre a sua colheita de uvas.

33 A alegria e o regozijo foram tirados do campo fértil
e da terra de Moabe.
Eu fiz o vinho cessar dos lagares.
Ninguém pisará as uvas com gritos de alegria.
O grito não será um grito de alegria.

34 Do clamor de Hesbom até Eleale,
até Jaza eles levantaram a sua voz,
desde Zoar até Horonaim, até Eglate-Selisia;
pois as águas de Ninrim também se tornarão desoladas.

35 Além disso, farei cessar em Moabe", diz o SENHOR,
"aquele que oferece sacrifícios nos altos,
e aquele que queima incenso aos seus deuses.

36 Portanto, o meu coração geme por Moabe como flautas,
e o meu coração geme como flautas pelos homens de Quir-Heres.
Portanto, a abundância que ele adquiriu pereceu.

37 Pois toda cabeça está calva,
e toda barba cortada.
Há cortes em todas as mãos,
e pano de saco na cintura.

38 Sobre todos os telhados de Moabe,
e em suas ruas, há lamentação por toda parte;
pois eu quebrei Moabe como uma vasilha que não agrada a ninguém", diz o SENHOR.

39 "Como está destruída!
Como eles lamentam!
Como Moabe virou as costas com vergonha!
Assim Moabe se tornará uma zombaria
e um terror para todos os que estão ao seu redor."

40 Pois o SENHOR diz: "Eis que ele voará como uma águia,
e estenderá as suas asas contra Moabe.

41 Queriote foi tomada,
e as fortalezas foram capturadas.
O coração dos valentes de Moabe naquele dia
será como o coração de uma mulher em suas dores de parto.

42 Moabe será destruída para que deixe de ser um povo,
porque se engrandeceu contra o SENHOR.

43 O terror, a cova e a armadilha estão sobre você,
habitante de Moabe", diz o SENHOR.

44 "Aquele que fugir do terror cairá na cova;
e aquele que subir da cova será pego na armadilha,
pois eu trarei sobre ele, sim, sobre Moabe,
o ano da sua visitação", diz o SENHOR.

45 "Os que fugiram ficam sem forças à sombra de Hesbom;
pois um fogo saiu de Hesbom,
e uma chama do meio de Seom,
e devorou a fronte de Moabe,
e o alto da cabeça dos tumultuosos.

46 Ai de você, ó Moabe!
O povo de Quemós está destruído;
pois os seus filhos foram levados cativos,
e as suas filhas para o cativeiro.

47 "Contudo, eu reverterei o cativeiro de Moabe nos últimos dias",
diz o SENHOR. Até aqui é o juízo sobre Moabe.

Capítulo 49

1 A respeito dos filhos de Amom. Assim diz o SENHOR:
"Israel não tem filhos?
Não tem herdeiro?
Por que, então, Milcom tomou posse de Gade,
e seu povo habita nas cidades dela?

2 Portanto, eis que vêm dias",
diz o SENHOR,
"em que farei soar o alarme de guerra contra Rabá dos filhos de Amom.
Ela se tornará um monte de ruínas,
e suas aldeias serão queimadas pelo fogo.
Então Israel tomará posse daqueles que tomaram posse dele",
diz o SENHOR.

3 "Lamente, Hesbom, porque Ai foi destruída!
Gritem, filhas de Rabá!
Vistam-se de pano de saco.
Lamentem e corram de um lado para o outro entre as cercas,
pois Milcom irá para o cativeiro,
juntamente com seus sacerdotes e seus príncipes.

4 Por que você se gloria nos vales,
em seu vale fértil, ó filha rebelde?
Você confiava em seus tesouros,

dizendo: ‘Quem virá contra mim?’

5 Eis que farei vir terror sobre você”,
diz o Senhor, o DEUS dos Exércitos,
“terror vindo de todos os lados.
Todos vocês serão expulsos,
cada um para uma direção, e não haverá quem reúna os fugitivos.

6 “Mas depois restaurarei a sorte dos filhos de Amom”,
diz o SENHOR.

7 A respeito de Edom, assim diz o SENHOR dos Exércitos:
“Já não há sabedoria em Temã?
O conselho desapareceu entre os prudentes?
A sabedoria deles se perdeu?

8 Fujam! Voltem para trás!
Refugiem-se nas profundezas, habitantes de Dedã,
pois trarei sobre Esaú sua calamidade quando eu o castigar.

9 Se colhedores de uvas viessem até você,
não deixariam algumas uvas para a respiga?
Se ladrões viessem de noite,
não roubariam apenas até terem o suficiente?

10 Mas eu despojei Esaú.
Descobri seus esconderijos,
e ele não poderá se esconder.
Sua descendência foi destruída,
juntamente com seus irmãos e seus vizinhos;
ele já não existe.

11 Deixe seus órfãos.
Eu os manterei vivos.
Que suas viúvas confiem em mim.”

12 Pois assim diz o SENHOR: "Eis que aqueles que não estavam destinados a beber do cálice certamente beberão. E você ficaria totalmente impune? Não ficará impune; certamente beberá.

13 Pois jurei por mim mesmo", diz o SENHOR, "que Bozra se tornará objeto de espanto, vergonha, desolação e maldição. Todas as suas cidades ficarão para sempre em ruínas."

14 Ouvi uma notícia da parte do SENHOR,
e um mensageiro foi enviado entre as nações,
dizendo: "Reúnam-se!
Venham contra ela!
Levantem-se para a batalha!"

15 "Pois eis que fiz de você uma nação pequena entre as nações,
desprezada entre os homens.

16 O terror que você inspira,
o orgulho de seu coração enganou você,
você que habita nas fendas da rocha,
que ocupa as alturas das colinas.
Ainda que faça seu ninho tão alto quanto o da águia,
de lá eu o derrubarei", diz o SENHOR.

17 "Edom se tornará objeto de espanto.
Todo aquele que passar por ela ficará horrorizado
e assobiará diante de todas as suas calamidades.

18 Como aconteceu na destruição de Sodoma, Gomorra e das cidades vizinhas",
diz o SENHOR,
"ninguém habitará ali,
nenhum ser humano viverá nela.

19 Eis que ele subirá como um leão das matas do Jordão contra a habitação fortificada;
pois de repente farei seus habitantes fugir dali.

E aquele que eu escolher,
eu colocarei sobre ela.
Pois quem é semelhante a mim?
Quem me intimará a comparecer?
Que pastor poderá me enfrentar?

20 Portanto, ouçam o plano que o SENHOR traçou contra Edom,
e os propósitos que formou contra os habitantes de Temã:
certamente eles serão arrastados,
até os menores do rebanho.
Por causa deles, sua morada ficará desolada.

21 A terra treme com o estrondo de sua queda;
há um grito cujo som se ouve no mar Vermelho.

22 Eis que ele sobe e voa como a águia
e estende suas asas contra Bozra.
Naquele dia, o coração dos valentes de Edom será como o coração de uma mulher em dores de parto.

23 A respeito de Damasco:
"Hamate e Arpade estão envergonhadas,
pois ouviram más notícias.
Desfaleceram de medo.
Há angústia junto ao mar,
e ele não se aquieta.

24 Damasco perdeu as forças,
voltou-se para fugir,
e o tremor se apoderou dela.
Angústia e dores a dominaram,
como as de uma mulher em trabalho de parto.

25 Como foi abandonada a cidade tão elogiada,
a cidade da minha alegria!

26 Por isso seus jovens cairão em suas ruas,
e todos os seus guerreiros serão reduzidos ao silêncio naquele dia",
diz o SENHOR dos Exércitos.

27 "Acenderei fogo na muralha de Damasco,
e ele devorará os palácios de Ben-Hadade."

28 A respeito de Quedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou. Assim diz o SENHOR:
"Levantem-se e subam contra Quedar!
Destruam os filhos do oriente!

29 Tomarão suas tendas e seus rebanhos.
Levarão as cortinas de suas tendas,
todos os seus utensílios e seus camelos;
e gritarão para eles: 'Terror por todos os lados!'

30 Fujam!
Fujam para bem longe!
Refugiem-se nas profundezas, habitantes de Hazor", diz o SENHOR,
"pois Nabucodonosor, rei da Babilônia, planejou contra vocês
e traçou um plano contra vocês.

31 Levantem-se! Subam contra uma nação que vive tranquila,
que habita despreocupada", diz o SENHOR,
"uma nação que não tem portões nem trancas
e vive isolada.

32 Seus camelos serão despojo,
e a multidão de seus rebanhos será saque.
Espalharei aos quatro ventos os que cortam as pontas da barba;
farei a calamidade vir sobre eles de todos os lados",
diz o SENHOR.

33 Hazor se tornará morada de chacais,
uma desolação para sempre.
Ninguém habitará ali,
nenhum ser humano viverá nela."

34 Esta é a palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias a respeito de Elão,
no início do reinado de Zedequias, rei de Judá:

35 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
'Eis que quebrarei o arco de Elão,
a principal fonte de sua força.

36 Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro cantos do céu
e os espalharei em todas essas direções.
Não haverá nação aonde não cheguem os exilados de Elão.

37 Farei Elão tremer diante de seus inimigos
e diante dos que procuram matá-los.
Trarei sobre eles a calamidade, o furor da minha ira', diz o SENHOR;
'enviarei a espada atrás deles
até consumi-los.

38 Estabelecerei meu trono em Elão
e eliminarei dali o rei e os príncipes', diz o SENHOR.

39 'Mas acontecerá nos últimos dias
que restaurarei a sorte de Elão', diz o SENHOR."

Capítulo 50

1 A palavra que o SENHOR falou a respeito da Babilônia, a respeito da terra dos
caldeus, por meio do profeta Jeremias.

2 "Anunciem entre as nações e publiquem,
e levantem um estandarte;
publiquem, e não ocultem;

digam: 'A Babilônia foi tomada,
Bel está envergonhado,
Merodaque está apavorado!
Suas imagens estão envergonhadas.
Seus ídolos estão apavorados.'

3 Pois uma nação sobe do norte contra ela,
a qual fará de sua terra uma desolação,
e ninguém habitará nela.
Eles fugiram.
Eles se foram,
tanto homens quanto animais.

4 "Naqueles dias, e naquele tempo", diz o SENHOR,
"os filhos de Israel virão,
eles e os filhos de Judá juntos;
eles seguirão o seu caminho chorando,
e buscarão ao SENHOR, seu Deus.

5 Eles perguntarão por Sião com os rostos voltados para lá,
dizendo: 'Venham, e unam-se ao SENHOR em uma aliança eterna
que não será esquecida.'

6 Meu povo tem sido ovelhas perdidas.
Seus pastores os fizeram se desviar.
Eles os desviaram nos montes.
Eles foram de monte em colina.
Eles se esqueceram do seu lugar de descanso.

7 Todos os que os encontraram os devoraram.
Seus adversários disseram: 'Não somos culpados,
porque eles pecaram contra o SENHOR,
a habitação da justiça,
sim, o SENHOR, a esperança de seus pais.'

8 “Fujam do meio da Babilônia!
Saiam da terra dos caldeus,
e sejam como os bodes diante dos rebanhos.

9 Pois, eis que eu despertarei
e farei subir contra a Babilônia uma companhia de grandes nações da terra do norte;
e eles se colocarão em ordem de batalha contra ela.
De lá ela será tomada.
Suas flechas serão como as de um guerreiro perito.
Nenhuma delas voltará em vão.

10 A Caldeia será uma presa.
Todos os que a saquearem serão saciados”, diz o SENHOR.

11 “Porque vocês se alegram,
porque vocês se regozijam,
ó vocês que saqueiam a minha herança,
porque vocês saltam como uma novilha que debulha o grão,
e relincham como cavalos fortes,

12 a mãe de vocês ficará totalmente envergonhada.
Aquela que os deu à luz será confundida.
Eis que ela será a menor das nações,
um ermo, uma terra seca e um deserto.

13 Por causa da ira do SENHOR ela não será habitada,
mas ficará totalmente desolada.
Todo aquele que passar pela Babilônia ficará espantado,
e assobiará por causa de todas as suas pragas.

14 Coloquem-se em ordem de batalha contra a Babilônia ao redor,
todos vocês que armam o arco;
atirem contra ela.

Não poupem flechas,
pois ela pecou contra o SENHOR.

15 Gritem contra ela ao redor.
Ela se rendeu.
Suas fortalezas caíram.
Suas muralhas foram derrubadas,
pois esta é a vingança do SENHOR.
Vinguem-se dela.
Assim como ela fez, façam com ela.

16 Eliminem o semeador da Babilônia,
e aquele que maneja a foice no tempo da colheita.
Por medo da espada opressora,
cada um voltará para o seu próprio povo,
e cada um fugirá para a sua própria terra.

17 "Israel é uma ovelha caçada.
Os leões o afugentaram.
Primeiro, o rei da Assíria o devorou,
e agora, por fim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, quebrou os seus ossos."

18 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel:
"Eis que punirei o rei da Babilônia e a sua terra,
assim como puni o rei da Assíria.

19 Trarei Israel de volta ao seu pasto,
e ele se alimentará no Carmelo e em Basã.
Sua alma se fartará nas colinas de Efraim e em Gileade.

20 Naqueles dias, e naquele tempo", diz o SENHOR,
"a iniquidade de Israel será procurada,
e não haverá nenhuma,

também os pecados de Judá,
e eles não serão encontrados;
pois eu perdoarei aqueles que eu deixar como remanescente.

21 "Subam contra a terra de Merataim,
sim, contra ela, e contra os habitantes de Pecode.
Matem e destruam-nos totalmente", diz o SENHOR,
"e façam de acordo com tudo o que eu lhes ordenei.

22 Há um som de batalha na terra,
e de grande destruição.

23 Como o martelo de toda a terra foi cortado e quebrado!
Como a Babilônia se tornou uma desolação entre as nações!

24 Eu preparei uma armadilha para você,
e você também foi pega, Babilônia,
e você não percebeu.
Você foi encontrada,
e também capturada,
porque você lutou contra o SENHOR.

25 O SENHOR abriu o seu arsenal,
e trouxe para fora as armas da sua indignação;
pois o Senhor, DEUS dos Exércitos, tem uma obra a fazer na terra dos caldeus.

26 Venham contra ela desde as fronteiras mais distantes.
Abram os seus celeiros.
Amontoem-na como montes de ruínas.
Destruam-na totalmente.
Que nada dela seja deixado.

27 Matem todos os seus touros.
Que eles desçam para o matadouro.
Ai deles! Pois o seu dia chegou,
o tempo da sua visitação.

28 Ouçam aqueles que fogem e escapam da terra da Babilônia,
para declarar em Sião a vingança do SENHOR nosso Deus,
a vingança do seu templo.

29 "Convoquem os arqueiros contra a Babilônia,
todos aqueles que armam o arco.
Acampem contra ela ao redor.
Que ninguém escape.
Retribuam a ela de acordo com a sua obra.
De acordo com tudo o que ela fez, façam com ela;
pois ela tem sido orgulhosa contra o SENHOR,
contra o Santo de Israel.

30 Portanto, os seus jovens cairão nas suas ruas.
Todos os seus homens de guerra serão reduzidos ao silêncio naquele dia", diz o SENHOR.

31 "Eis que eu sou contra você, ó orgulhosa", diz o Senhor, DEUS dos Exércitos;
"pois o seu dia chegou,
o tempo em que eu a visitarei.

32 A orgulhosa tropeçará e cairá,
e ninguém a levantará.
Eu acenderei um fogo nas suas cidades,
e ele devorará todos os que estão ao seu redor."

33 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Os filhos de Israel e os filhos de Judá são oprimidos juntos.
Todos os que os levaram cativos os seguram firmemente.
Eles se recusam a deixá-los ir.

34 O Redentor deles é forte.
O SENHOR dos Exércitos é o seu nome.
Ele defenderá vigorosamente a causa deles,

para que possa dar descanso à terra,
e perturbar os habitantes da Babilônia.

35 "Uma espada está sobre os caldeus", diz o SENHOR,
"e sobre os habitantes da Babilônia,
sobre os seus príncipes,
e sobre os seus sábios.

36 Uma espada está sobre os arrogantes,
e eles se tornarão tolos.
Uma espada está sobre os seus valentes,
e eles ficarão apavorados.

37 Uma espada está sobre os seus cavalos,
sobre os seus carros de guerra,
e sobre todo o povo misto que está no meio dela;
e eles se tornarão como mulheres.
Uma espada está sobre os seus tesouros,
e eles serão roubados.

38 Uma seca está sobre as suas águas,
e elas secarão;
pois é uma terra de imagens esculpidas,
e eles enlouquecem por causa dos ídolos.

39 Portanto, os animais selvagens do deserto
com os lobos habitarão lá.
Os avestruzes habitarão nela.
Ela não será mais habitada para sempre,
nem se viverá nela de geração em geração.

40 Assim como quando Deus destruiu Sodoma e Gomorra e as suas cidades vizinhas", diz o SENHOR,
"assim nenhum homem habitará lá,
nem qualquer filho do homem viverá nela.

41 “Eis que um povo vem do norte.
Uma grande nação e muitos reis serão despertados dos confins da terra.

42 Eles empunham arco e lança.
Eles são cruéis, e não têm misericórdia.
A voz deles ruge como o mar.
Eles montam em cavalos,
cada um em ordem de batalha,
como um homem para a guerra,
contra você, filha da Babilônia.

43 O rei da Babilônia ouviu as notícias sobre eles,
e as suas mãos se tornaram fracas.
A angústia tomou conta dele,
dores como as de uma mulher em trabalho de parto.

44 Eis que o inimigo subirá como um leão
das matas do Jordão contra a forte habitação;
pois eu de repente os farei fugir dela.
Quem for escolhido,
eu o nomearei sobre ela,
pois quem é semelhante a mim?
Quem me marcará um tempo?
Quem é o pastor que pode ficar de pé diante de mim?”

45 Portanto, ouçam o conselho do SENHOR
que ele tomou contra a Babilônia;
e os seus propósitos
que ele formou contra a terra dos caldeus:
Certamente eles os arrastarão para longe,
até mesmo os pequeninos do rebanho.
Certamente ele fará com que a habitação deles fique desolada sobre eles.

46 A terra treme com o estrondo da tomada da Babilônia.
O grito é ouvido entre as nações.

Capítulo 51

1 O SENHOR diz:
"Eis que levantarei contra a Babilônia,
e contra os que habitam em Lebe-Camai, um vento destruidor.

2 Enviarei à Babilônia estrangeiros, que a joeirarão.
Eles esvaziarão a sua terra;
pois no dia da angústia estarão contra ela por todos os lados.

3 Contra aquele que entesa o arco, que o arqueiro entese o seu arco,
e também contra aquele que se levanta em sua armadura.
Não poupem os seus jovens!
Destruam totalmente todo o seu exército!

4 Eles cairão mortos na terra dos caldeus,
e traspassados nas suas ruas.

5 Pois Israel não foi abandonado, nem Judá, pelo seu Deus,
pelo SENHOR dos Exércitos;
embora a terra deles esteja cheia de culpa contra o Santo de Israel.

6 "Fujam do meio da Babilônia!
Cada um salve a sua própria vida!
Não sejam destruídos na iniquidade dela,
pois é o tempo da vingança do SENHOR.
Ele lhe dará a sua retribuição.

7 A Babilônia tem sido um cálice de ouro na mão do SENHOR,
que embriagou toda a terra.
As nações beberam do seu vinho;
por isso as nações enlouqueceram.

8 A Babilônia caiu de repente e foi destruída!
Lamentem por ela!
Peguem bálsamo para a sua dor.
Talvez ela possa ser curada.

9 "Nós teríamos curado a Babilônia,
mas ela não está curada.
Abandonem-na,
e vamos cada um para o seu próprio país;
pois o seu julgamento chega até o céu,
e se eleva até as nuvens.

10 'O SENHOR trouxe à luz a nossa justiça.
Venham, e declaremos em Sião a obra do SENHOR, nosso Deus.'

11 "Afiem as flechas!
Segurem firmemente os escudos!
O SENHOR despertou o espírito dos reis dos medos,
porque o seu propósito é contra a Babilônia, para destruí-la;
pois é a vingança do SENHOR,
a vingança do seu templo.

12 Levantem um estandarte contra as muralhas da Babilônia!
Reforcem a guarda!
Coloquem as sentinelas,
e preparem as emboscadas;
pois o SENHOR tanto planejou quanto fez
aquilo que falou a respeito dos habitantes da Babilônia.

13 Você que habita sobre muitas águas, rica em tesouros,
o seu fim chegou, a medida da sua cobiça.

14 O SENHOR dos Exércitos jurou por si mesmo, dizendo:
'Certamente eu a encherei de homens,
como de gafanhotos,

e eles levantarão um grito de guerra contra você.'

15 "Ele fez a terra pelo seu poder.
Ele estabeleceu o mundo pela sua sabedoria.
Pelo seu entendimento ele estendeu os céus.

16 Quando ele faz soar a sua voz,
há um estrondo de águas nos céus,
e ele faz os vapores subirem dos confins da terra.
Ele faz os relâmpagos para a chuva,
e tira o vento dos seus tesouros.

17 "Todo homem se tornou estúpido e sem conhecimento.
Todo ourives é envergonhado pela sua imagem,
pois as suas imagens de fundição são falsidade,
e não há fôlego nelas.

18 Elas são vaidade,
uma obra de engano.
No tempo do seu castigo, elas perecerão.

19 A porção de Jacó não é como estas,
pois ele formou todas as coisas,
incluindo a tribo da sua herança.
O SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

20 "Você é o meu machado de batalha e armas de guerra.
Com você eu despedaçarei as nações.
Com você eu destruirei reinos.

21 Com você eu despedaçarei
o cavalo e o seu cavaleiro.

22 Com você eu despedaçarei
o carro e aquele que nele anda.
Com você eu despedaçarei

homem e mulher.
Com você eu despedaçarei
o velho e o jovem.
Com você eu despedaçarei
o rapaz e a virgem.

23 Com você eu despedaçarei
o pastor e o seu rebanho.
Com você eu despedaçarei
o lavrador e a sua junta de bois.
Com você eu despedaçarei
governadores e magistrados.

24 "Eu retribuirei à Babilônia e a todos os habitantes da Caldeia todo o mal que fizeram em Sião diante dos olhos de vocês", diz o SENHOR.

25 "Eis que sou contra você, ó monte destruidor", diz o SENHOR,
"que destrói toda a terra.
Estenderei a minha mão sobre você,
rolarei você das rochas,
e farei de você um monte queimado.

26 Não tirarão de você pedra angular,
nem pedra para alicerces;
mas você ficará desolada para sempre", diz o SENHOR.

27 "Levantem um estandarte na terra!
Toquem a trombeta entre as nações!
Preparem as nações contra ela!
Convoquem contra ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz!
Nomeiem um comandante contra ela!
Façam subir os cavalos como um enxame de gafanhotos!

28 Preparem contra ela as nações,
os reis dos medos, os seus governadores, e todos os seus magistrados, e toda a terra do seu domínio!

29 A terra treme e está em dor;
pois os propósitos do SENHOR contra a Babilônia estão de pé,
para fazer da terra da Babilônia uma desolação, sem habitantes.

30 Os valentes da Babilônia pararam de lutar,
eles permanecem em suas fortalezas.
A força deles falhou.
Eles se tornaram como mulheres.
As suas habitações foram incendiadas.
As suas trancas foram quebradas.

31 Um corredor correrá ao encontro de outro,
e um mensageiro ao encontro de outro,
para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi tomada por todos os lados.

32 Assim as passagens foram tomadas.
Eles queimaram os juncos com fogo.
Os homens de guerra estão apavorados."

33 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel:
"A filha da Babilônia é como uma eira no tempo em que é pisada.
Ainda um pouco, e o tempo da colheita chegará para ela."

34 "Nabucodonosor, o rei da Babilônia, me devorou.
Ele me esmagou.
Ele fez de mim um vaso vazio.
Ele me engoliu como um monstro.
Ele encheu a sua boca com as minhas iguarias.
Ele me expulsou.

35 Que a violência feita a mim e à minha carne caia sobre a Babilônia!”
dirá a habitante de Sião; e,
“Que o meu sangue caia sobre os habitantes da Caldeia!”
dirá Jerusalém.

36 Portanto, assim diz o SENHOR:
“Eis que defenderei a sua causa,
e me vingarei por você.
Secarei o seu mar,
e farei secar a sua fonte.

37 A Babilônia se tornará em montões de ruínas,
uma habitação para chacais,
um espanto, e um assobio,
sem habitantes.

38 Eles rugirão juntos como leões jovens.
Eles rosnarão como filhotes de leão.

39 Quando estiverem inflamados, prepararei o seu banquete,
e os embriagarei,
para que se alegrem,
e durmam um sono perpétuo,
e não acordem”, diz o SENHOR.

40 “Eu os farei descer como cordeiros para o matadouro,
como carneiros com bodes.

41 “Como Sesaque foi tomada!
Como o louvor de toda a terra foi capturado!
Como a Babilônia se tornou uma desolação entre as nações!

42 O mar subiu sobre a Babilônia.
Ela está coberta com a multidão das suas ondas.

43 As suas cidades se tornaram uma desolação,
uma terra seca, e um deserto,
uma terra em que nenhum homem habita.
Nenhum filho do homem passa por ela.

44 Executarei juízo sobre Bel na Babilônia,
e tirarei da sua boca aquilo que ele engoliu.
As nações não afluirão mais a ele.
Sim, a muralha da Babilônia cairá.

45 "Meu povo, saiam do meio dela,
e cada um de vocês salve a si mesmo da ira ardente do SENHOR.

46 Não deixem o seu coração desmaiar.
Não temam pelas notícias que se ouvirão na terra.
Pois as notícias virão em um ano,
e depois disso, em outro ano, virão notícias,
e violência na terra,
governante contra governante.

47 Portanto, eis que vêm os dias em que executarei juízo sobre as imagens esculpidas da Babilônia;
e toda a sua terra será envergonhada.
Todos os seus mortos cairão no meio dela.

48 Então os céus e a terra,
e tudo o que neles há,
cantarão de alegria sobre a Babilônia;
pois os destruidores virão a ela do norte", diz o SENHOR.

49 "Assim como a Babilônia fez cair os mortos de Israel,
assim também os mortos de toda a terra cairão na Babilônia.

50 Vocês que escaparam da espada, vão!
Não fiquem parados!
Lembrem-se do SENHOR de longe,

e que Jerusalém venha à mente de vocês."

51 "Estamos envergonhados
porque ouvimos insultos.
A confusão cobriu os nossos rostos,
pois estrangeiros entraram nos santuários da casa do SENHOR."

52 "Portanto, eis que vêm os dias", diz o SENHOR,
"em que executarei juízo sobre as suas imagens esculpidas;
e por toda a sua terra os feridos gemerão.

53 Ainda que a Babilônia subisse até o céu,
e ainda que ela fortificasse a altura da sua força,
ainda assim destruidores viriam a ela da minha parte", diz o SENHOR.

54 "O som de um clamor vem da Babilônia,
e de grande destruição da terra dos caldeus!

55 Pois o SENHOR devasta a Babilônia,
e destrói do meio dela a grande voz!
As suas ondas rugem como muitas águas.
O estrondo da sua voz ressoa.

56 Pois o destruidor veio sobre ela,
sobre a Babilônia.
Os seus valentes foram capturados.
Os seus arcos foram despedaçados,
pois o SENHOR é um Deus de retribuição.
Ele certamente retribuirá.

57 Eu embriagarei os seus príncipes, os seus sábios,
os seus governadores, os seus magistrados, e os seus valentes.
Eles dormirão um sono perpétuo,
e não acordarão",
diz o Rei, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos.

58 O SENHOR dos Exércitos diz:
"As largas muralhas da Babilônia serão totalmente derrubadas.
As suas altas portas serão queimadas com fogo.
Os povos trabalharão em vão,
e as nações para o fogo;
e eles se cansarão."

59 A palavra que o profeta Jeremias ordenou a Seraías, filho de Nerias, filho de Maaseias, quando ele foi com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no quarto ano do seu reinado. Ora, Seraías era o chefe do acampamento.

60 Jeremias escreveu em um livro todo o mal que deveria vir sobre a Babilônia, a saber, todas estas palavras que estão escritas a respeito da Babilônia.

61 Jeremias disse a Seraías: "Quando você chegar à Babilônia, certifique-se de ler todas estas palavras,

62 e diga: 'Ó SENHOR, tu falaste a respeito deste lugar, para destruí-lo, de modo que ninguém habite nele, nem homem nem animal, mas que fique desolado para sempre.'

63 E acontecerá que, quando você terminar de ler este livro, amarrará uma pedra a ele, e o lançará no meio do Eufrates.

64 Então você dirá: 'Assim a Babilônia afundará, e não se levantará mais, por causa do mal que trarei sobre ela; e eles se cansarão.'" Até aqui as palavras de Jeremias.

Capítulo 52

1 Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar. Ele reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, de acordo com tudo o que Jeoaquim havia feito.

3 Pois, por causa da ira do SENHOR, isso aconteceu em Jerusalém e em Judá, até que ele os expulsou da sua presença. Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

4 No nono ano do seu reinado, no décimo mês, no décimo dia do mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Eles acamparam contra ela e construíram rampas de cerco ao seu redor.

5 Assim, a cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

6 No quarto mês, no nono dia do mês, a fome era tão severa na cidade que não havia pão para o povo da terra.

7 Então, uma brecha foi feita na cidade, e todos os homens de guerra fugiram, saindo da cidade de noite pelo caminho da porta entre os dois muros, que ficava perto do jardim do rei. Ora, os caldeus cercavam a cidade por todos os lados. Os homens de guerra foram em direção à Arabá,

8 mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou Zedequias nas planícies de Jericó; e todo o seu exército se dispersou, abandonando-o.

9 Então eles prenderam o rei e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate; e ele pronunciou a sentença contra ele.

10 O rei da Babilônia matou os filhos de Zedequias diante dos seus olhos. Ele também matou todos os príncipes de Judá em Ribla.

11 Ele furou os olhos de Zedequias; e o rei da Babilônia o prendeu com grilhões, o levou para a Babilônia e o colocou na prisão até o dia da sua morte.

12 Ora, no quinto mês, no décimo dia do mês, que era o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, o capitão da guarda, que servia diante do rei da Babilônia, entrou em Jerusalém.

13 Ele incendiou a casa do SENHOR e a casa do rei; e todas as casas de Jerusalém, até mesmo todas as casas grandes, ele queimou com fogo.

14 Todo o exército dos caldeus, que estava com o capitão da guarda, derrubou todos os muros ao redor de Jerusalém.

15 Então Nebuzaradã, o capitão da guarda, levou cativos alguns dos mais pobres do povo, e o restante do povo que havia sido deixado na cidade, e os desertores que haviam se rendido ao rei da Babilônia, e o restante da multidão.

16 Mas Nebuzaradã, o capitão da guarda, deixou alguns dos mais pobres da terra para serem vinhateiros e lavradores.

17 Os caldeus quebraram em pedaços as colunas de bronze que estavam na casa do SENHOR, e os suportes, e o mar de bronze que estavam na casa do SENHOR, e levaram todo o bronze deles para a Babilônia.

18 Eles também levaram as panelas, as pás, os apagadores, as bacias, as colheres e todos os utensílios de bronze com os quais eles ministravam.

19 O capitão da guarda levou os copos, os incensários, as bacias, as panelas, os candelabros, as colheres e as tigelas; o que era de ouro, como ouro, e o que era de prata, como prata.

20 Eles levaram as duas colunas, o único mar e os doze touros de bronze que estavam debaixo dos suportes, que o rei Salomão havia feito para a casa do SENHOR. O peso do bronze de todos esses utensílios era incalculável.

21 Quanto às colunas, a altura de uma coluna era de dezoito côvados; e um fio de doze côvados a cercava; e a sua espessura era de quatro dedos. Ela era oca.

22 Havia sobre ela um capitel de bronze; e a altura de um capitel era de cinco côvados, com uma rede e romãs ao redor do capitel, tudo de bronze. A segunda coluna também era igual, com romãs.

23 Havia noventa e seis romãs nos lados; todas as romãs eram cem sobre a rede ao redor.

24 O capitão da guarda prendeu Seraías, o sacerdote principal, e Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta;

25 e da cidade ele levou um oficial que comandava os homens de guerra; e sete homens daqueles que viam a face do rei, que foram encontrados na cidade; e o escriba do capitão do exército, que alistava o povo da terra; e sessenta homens do povo da terra, que foram encontrados no meio da cidade.

26 Nebuzaradã, o capitão da guarda, os prendeu e os levou ao rei da Babilônia, em Ribla.

27 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim Judá foi levado cativo da sua terra.

28 Este é o número das pessoas que Nabucodonosor levou cativas: no sétimo ano, três mil e vinte e três judeus;

29 no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, ele levou cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas;

30 no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nebuzaradã, o capitão da guarda, levou cativas setecentas e quarenta e cinco pessoas dos judeus. Todas as pessoas totalizaram quatro mil e seiscentas.

31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no décimo segundo mês, no vigésimo quinto dia do mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no primeiro ano do seu reinado, levantou a cabeça de Joaquim, rei de Judá, e o libertou da prisão.

32 Ele falou amavelmente com ele e colocou o seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele na Babilônia,

33 e mudou as suas roupas de prisão. Joaquim comeu pão diante dele continuamente todos os dias da sua vida.

34 Quanto à sua provisão, uma provisão contínua lhe foi dada pelo rei da Babilônia, uma porção a cada dia, até o dia da sua morte, todos os dias da sua vida.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LAMENTAÇÕES

✦

Capítulo 1

1 Como jaz solitária a cidade,
que antes estava cheia de gente!
Ela se tornou como uma viúva,
ela que era grande entre as nações!
Aquela que era princesa entre as províncias
tornou-se escrava!

2 Ela chora amargamente de noite.
Suas lágrimas estão em suas faces.
Entre todos os seus amantes
não há ninguém que a console.
Todos os seus amigos agiram traiçoeiramente com ela.
Eles se tornaram seus inimigos.

3 Judá foi para o cativeiro por causa da aflição
e da dura servidão.
Ela habita entre as nações.
Ela não encontra descanso.
Todos os seus perseguidores a alcançaram em meio à sua angústia.

4 Os caminhos de Sião estão de luto,
porque ninguém vem às festas solenes.
Todas as suas portas estão desoladas.
Seus sacerdotes suspiram.
Suas virgens estão aflitas,
e ela mesma está em amargura.

5 Seus adversários se tornaram a cabeça.
Seus inimigos prosperam;
pois o SENHOR a afligiu por causa da multidão de suas transgressões.
Seus filhinhos foram para o cativeiro diante do adversário.

6 Toda a majestade se apartou da filha de Sião.
Seus príncipes tornaram-se como cervos que não encontram pasto.
Eles fugiram sem forças diante do perseguidor.

7 Jerusalém se lembra, nos dias de sua aflição e de suas misérias,
de todas as suas coisas preciosas que tinha desde os dias antigos;
quando o seu povo caiu nas mãos do adversário,
e não houve quem a ajudasse.
Os adversários a viram.
Eles zombaram de sua desolação.

8 Jerusalém pecou gravemente.
Por isso ela se tornou impura.
Todos os que a honravam a desprezam,
porque viram a sua nudez.
Sim, ela suspira e se volta para trás.

9 Sua imundície estava em suas saias.
Ela não se lembrou do seu fim.
Por isso ela caiu de forma espantosa.
Ela não tem quem a console.
"Vê, SENHOR, a minha aflição;
pois o inimigo se engrandeceu."

10 O adversário estendeu a mão sobre todas as coisas preciosas dela;
pois ela viu que as nações entraram no seu santuário,
aquelas a quem ordenaste que não entrassem na tua congregação.

11 Todo o seu povo suspira.
Eles buscam pão.
Deram as suas coisas preciosas por comida para restaurar a alma.
"Olha, SENHOR, e vê,
pois me tornei desprezível."

12 "Isso não é nada para vocês, todos os que passam pelo caminho?
Olhem, e vejam se há alguma dor como a minha dor,
que foi trazida sobre mim,
com a qual o SENHOR me afligiu no dia da sua ira ardente.

13 "Do alto ele enviou fogo aos meus ossos,
e ele prevaleceu contra eles.
Ele estendeu uma rede para os meus pés.
Ele me fez voltar para trás.
Ele me deixou desolada e desfalecida o dia todo.

14 "O jugo das minhas transgressões foi atado pela sua mão.
Elas estão entrelaçadas.
Elas subiram sobre o meu pescoço.
Ele fez a minha força falhar.
O Senhor me entregou nas mãos daqueles
contra os quais não posso resistir.

15 "O Senhor reduziu a nada todos os meus valentes no meio de mim.
Ele convocou uma assembleia solene contra mim para esmagar os meus jovens.
O Senhor pisou a virgem filha de Judá como em um lagar.

16 "Por causa dessas coisas eu choro.
Meus olhos, meus olhos derramam águas,
porque o consolador que deveria restaurar a minha alma está longe de mim.
Meus filhos estão desolados,
porque o inimigo prevaleceu."

17 Sião estende as suas mãos.
Não há ninguém para consolá-la.
O SENHOR ordenou a respeito de Jacó,
que os que estão ao seu redor sejam seus adversários.
Jerusalém está entre eles como uma coisa impura.

18 "O SENHOR é justo,
pois eu me rebelei contra o seu mandamento.
Por favor, ouçam, todos os povos,
e vejam a minha dor.
Minhas virgens e meus jovens foram para o cativeiro.

19 "Eu chamei os meus amantes,
mas eles me enganaram.
Meus sacerdotes e meus anciãos expiraram na cidade,
enquanto buscavam comida para si mesmos, para restaurar as suas almas.

20 "Olha, SENHOR; pois estou em angústia.
Meu coração está perturbado.
Meu coração se revira dentro de mim,
pois eu me rebelei gravemente.
Lá fora, a espada priva de filhos.
Em casa, é como a morte.

21 "Eles ouviram que eu suspiro.
Não há ninguém para me consolar.
Todos os meus inimigos ouviram da minha desgraça.
Eles se alegram porque tu o fizeste.
Tu trarás o dia que proclamaste,
e eles serão como eu.

22 "Que toda a maldade deles venha perante ti.
Faze com eles como fizeste comigo por causa de todas as minhas transgressões.
Pois os meus suspiros são muitos,

e o meu coração está desfalecido."

Capítulo 2

1 Como o Senhor cobriu a filha de Sião com uma nuvem em sua ira!
Ele lançou a beleza de Israel do céu para a terra,
e não se lembrou do estrado de seus pés no dia da sua ira.

2 O Senhor engoliu todas as habitações de Jacó
sem piedade.
Ele derrubou em sua fúria as fortalezas da filha de Judá.
Ele as derrubou por terra.
Ele profanou o reino e os seus príncipes.

3 Ele cortou todo o poder de Israel em sua ira ardente.
Ele retirou a sua mão direita de diante do inimigo.
Ele queimou Jacó como um fogo em chamas,
que devora tudo ao redor.

4 Ele curvou o seu arco como um inimigo.
Ele se posicionou com a sua mão direita como um adversário.
Ele matou todos os que eram agradáveis aos olhos.
Na tenda da filha de Sião, ele derramou a sua ira como fogo.

5 O Senhor tornou-se como um inimigo.
Ele engoliu Israel.
Ele engoliu todos os seus palácios.
Ele destruiu as suas fortalezas.
Ele multiplicou o pranto e a lamentação na filha de Judá.

6 Ele arrancou violentamente o seu tabernáculo,
como se fosse um jardim.
Ele destruiu o seu local de reunião.

O SENHOR fez com que a assembleia solene e o sábado fossem esquecidos em Sião.
Na indignação da sua ira, ele desprezou o rei e o sacerdote.

7 O Senhor rejeitou o seu altar.
Ele abominou o seu santuário.
Ele entregou os muros dos seus palácios nas mãos do inimigo.
Eles fizeram barulho na casa do SENHOR,
como no dia de uma assembleia solene.

8 O SENHOR determinou destruir o muro da filha de Sião.
Ele estendeu a linha de medir.
Ele não retirou a sua mão de destruir;
Ele fez com que o baluarte e o muro lamentassem.
Eles definham juntos.

9 Os seus portões afundaram na terra.
Ele destruiu e quebrou as suas trancas.
O seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde não há lei.
Sim, os seus profetas não encontram visão do SENHOR.

10 Os anciãos da filha de Sião sentam-se no chão.
Eles guardam silêncio.
Eles lançaram pó sobre as suas cabeças.
Eles se vestiram de pano de saco.
As virgens de Jerusalém abaixam as suas cabeças até o chão.

11 Os meus olhos se consomem em lágrimas.
O meu coração está perturbado.
A minha bile é derramada na terra,
por causa da destruição da filha do meu povo,
porque as crianças pequenas e os bebês desmaiam nas ruas da cidade.

12 Eles perguntam às suas mães:
"Onde estão o trigo e o vinho?"
enquanto desmaiam como os feridos nas ruas da cidade,
enquanto a sua alma se derrama no colo de suas mães.

13 O que testemunharei a você?
A que a compararei, filha de Jerusalém?
O que compararei a você,
para que eu possa consolá-la, virgem filha de Sião?
Pois a sua ferida é tão grande quanto o mar.
Quem poderá curá-la?

14 Os seus profetas viram visões falsas e tolas para você.
Eles não expuseram a sua iniquidade,
para reverter o seu cativeiro,
mas viram para você falsas revelações e causas de banimento.

15 Todos os que passam batem palmas contra você.
Eles assobiam e balançam a cabeça para a filha de Jerusalém, dizendo:
"É esta a cidade que os homens chamavam de 'A perfeição da beleza,
a alegria de toda a terra'?"

16 Todos os seus inimigos escancararam a boca contra você.
Eles assobiam e rangem os dentes.
Eles dizem: "Nós a engolimos.
Certamente este é o dia que esperávamos.
Nós o encontramos.
Nós o vimos."

17 O SENHOR fez o que planejou.
Ele cumpriu a sua palavra que ordenou nos dias da antiguidade.
Ele derrubou,

e não teve piedade.
Ele fez com que o inimigo se alegrasse sobre você.
Ele exaltou o poder dos seus adversários.

18 O coração deles clamou ao Senhor.
Ó muro da filha de Sião,
deixe as lágrimas correrem como um rio, de dia e de noite.
Não se dê nenhum alívio.
Não deixe os seus olhos descansarem.

19 Levante-se, clame de noite,
no início das vigílias!
Derrame o seu coração como água diante da face do Senhor.
Levante as suas mãos para ele pela vida das suas crianças pequenas,
que desmaiam de fome nas esquinas de todas as ruas.

20 "Olhe, SENHOR, e veja a quem o Senhor fez isso!
Deveriam as mulheres comer os seus próprios filhos,
as crianças que elas seguraram e embalaram em seus joelhos?
Deveriam o sacerdote e o profeta ser mortos no santuário do Senhor?

21 "O jovem e o velho jazem no chão pelas ruas.
As minhas virgens e os meus jovens caíram à espada.
O Senhor os matou no dia da sua ira.
O Senhor os massacrou, e não teve piedade.

22 "O Senhor convocou, como no dia de uma assembleia solene, os meus terrores por todos os lados.
Não houve quem escapasse ou sobrevivesse no dia da ira do SENHOR.
O meu inimigo consumiu aqueles de quem cuidei e criei." Aqui está a tradução solicitada, seguindo rigorosamente as diretrizes teológicas, linguísticas e de formatação USFM:

Capítulo 3

1 Eu sou o homem que viu a aflição
pela vara da sua ira.

2 Ele me guiou e me fez andar na escuridão,
e não na luz.

3 Certamente ele volta a sua mão contra mim
repetidas vezes, o dia todo.

4 Ele fez envelhecer a minha carne e a minha pele.
Ele quebrou os meus ossos.

5 Ele construiu contra mim,
e me cercou de amargura e sofrimento.

6 Ele me fez habitar em lugares escuros,
como aqueles que estão mortos há muito tempo.

7 Ele me cercou com um muro, para que eu não possa sair.
Ele tornou pesada a minha corrente.

8 Sim, quando eu clamo e peço socorro,
ele rejeita a minha oração.

9 Ele bloqueou os meus caminhos com pedras lavradas.
Ele tornou tortuosas as minhas veredas.

10 Ele é para mim como um urso à espreita,
como um leão escondido.

11 Ele desviou o meu caminho,
e me despedaçou.
Ele me deixou desolado.

12 Ele armou o seu arco,
e me colocou como alvo para a flecha.

13 Ele fez com que as flechas da sua aljava entrassem nos meus rins.

14 Eu me tornei motivo de zombaria para todo o meu povo,
e a canção deles o dia todo.

15 Ele me encheu de amargura.
Ele me fartou de absinto.

16 Ele também quebrou os meus dentes com cascalho.
Ele me cobriu de cinzas.

17 Você afastou a minha alma para longe da paz.
Eu me esqueci da prosperidade.

18 Eu disse: "A minha força pereceu,
junto com a minha esperança no SENHOR."

19 Lembre-se da minha aflição e da minha miséria,
do absinto e da amargura.

20 A minha alma ainda se lembra deles,
e está abatida dentro de mim.

21 Eu trago isso à memória;
por isso tenho esperança.

22 É por causa das bondades do SENHOR que não somos consumidos,
porque as suas misericórdias não falham.

23 Elas se renovam a cada manhã.
Grande é a sua fidelidade.

24 "O SENHOR é a minha porção", diz a minha alma.
"Portanto, esperarei nele."

25 O SENHOR é bom para aqueles que esperam por ele,
para a alma que o busca.

26 É bom que o homem espere
e aguarde em silêncio pela salvação do SENHOR.

27 É bom para o homem suportar o jugo na sua juventude.

28 Que ele se assente sozinho e fique em silêncio,
porque ele o colocou sobre ele.

29 Que ele ponha a sua boca no pó,
caso ainda haja esperança.

30 Que ele dê a sua face àquele que o fere.
Que ele se farte de humilhação.

31 Pois o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Pois, embora ele cause tristeza,
ele terá compaixão segundo a multidão das suas bondades.

33 Pois ele não aflige de bom grado,
nem entristece os filhos dos homens.

34 Esmagar debaixo dos pés todos os prisioneiros da terra,

35 negar o direito de um homem perante a face do Altíssimo,

36 subverter um homem em sua causa, o Senhor não aprova.

37 Quem é aquele que fala, e isso acontece,
sem que o Senhor o tenha ordenado?

38 Não procedem do Altíssimo tanto o mal quanto o bem?

39 Por que um homem vivo deveria reclamar,
um homem por causa da punição dos seus pecados?

40 Esquadrinhemos e provemos os nossos caminhos,
e voltemos para o SENHOR.

41 Levantemos o nosso coração com as nossas mãos a Deus nos céus.

42 "Nós transgredimos e nos rebelamos.
Você não perdoou.

43 “Você nos cobriu de ira e nos perseguiu.
Você matou.
Você não teve piedade.

44 Você se cobriu com uma nuvem,
para que nenhuma oração pudesse passar.

45 Você nos tornou como escória e refugo
no meio dos povos.

46 “Todos os nossos inimigos abriram a boca contra nós.

47 O terror e a cova vieram sobre nós,
a devastação e a destruição.”

48 Os meus olhos derramam correntes de água,
pela destruição da filha do meu povo.

49 Os meus olhos choram
e não cessam,
sem nenhum intervalo,

50 até que o SENHOR olhe para baixo,
e veja desde o céu.

51 Os meus olhos entristecem a minha alma,
por causa de todas as filhas da minha cidade.

52 Eles me caçaram implacavelmente como a um pássaro,
aqueles que são meus inimigos sem motivo.

53 Eles cortaram a minha vida na masmorra,
e atiraram uma pedra sobre mim.

54 As águas fluíram sobre a minha cabeça.
Eu disse: “Estou perdido.”

55 Eu clamei pelo seu nome, SENHOR,
da mais profunda masmorra.

56 Você ouviu a minha voz:
"Não esconda o seu ouvido do meu suspiro,
e do meu clamor."

57 Você se aproximou no dia em que eu clamei a você.
Você disse: "Não tenha medo."

58 Senhor, você defendeu as causas da minha alma.
Você redimiu a minha vida.

59 SENHOR, você viu a injustiça feita a mim.
Julgue a minha causa.

60 Você viu toda a vingança deles
e todos os seus planos contra mim.

61 Você ouviu as ofensas deles, SENHOR,
e todos os seus planos contra mim,

62 os lábios daqueles que se levantaram contra mim,
e as suas conspirações contra mim o dia todo.

63 Você vê o assentar e o levantar deles.
Eu sou a canção deles.

64 Você lhes dará a retribuição, SENHOR,
de acordo com a obra das suas mãos.

65 Você lhes dará dureza de coração,
a sua maldição sobre eles.

66 Você os perseguirá com ira,
e os destruirá debaixo dos céus do SENHOR.

Capítulo 4

1 Como o ouro perdeu o seu brilho!
O ouro mais puro se alterou!
As pedras do santuário estão espalhadas
nas esquinas de todas as ruas.

2 Os preciosos filhos de Sião,
comparáveis ao ouro fino,
como são agora considerados como vasos de barro,
obra das mãos do oleiro!

3 Até os chacais oferecem o peito.
Eles amamentam os seus filhotes.
Mas a filha do meu povo tornou-se cruel,
como os avestruzes no deserto.

4 A língua da criança de peito gruda no céu da boca por causa da sede.
As crianças pequenas pedem pão,
e ninguém o reparte para elas.

5 Aqueles que comiam iguarias estão desolados nas ruas.
Aqueles que foram criados vestindo púrpura abraçam monturos.

6 Pois a iniquidade da filha do meu povo é maior do que o pecado de Sodoma,
que foi destruída como que em um momento.
Sem que mãos fossem postas sobre ela.

7 Seus nobres eram mais puros do que a neve.
Eles eram mais brancos do que o leite.
Eles eram de corpo mais avermelhado do que os rubis.
O seu brilho era como o da safira.

8 A aparência deles é mais negra do que o carvão.
Eles não são reconhecidos nas ruas.
A pele deles gruda nos ossos.

Está ressecada.
Tornou-se como madeira.

9 Aqueles que são mortos à espada estão melhores do que aqueles que são mortos de fome;
pois estes definham, traspassados,
por falta dos frutos do campo.

10 As mãos de mulheres compassivas cozinharam seus próprios filhos.
Eles serviram de alimento para elas na destruição da filha do meu povo.

11 O SENHOR cumpriu a sua ira.
Ele derramou a sua ira ardente.
Ele acendeu um fogo em Sião,
que devorou os seus alicerces.

12 Os reis da terra não acreditaram,
nem todos os habitantes do mundo,
que o adversário e o inimigo entrariam pelos portões de Jerusalém.

13 Isso aconteceu por causa dos pecados dos seus profetas
e das iniquidades dos seus sacerdotes,
que derramaram o sangue dos justos no meio dela.

14 Eles vagam como cegos pelas ruas.
Estão contaminados de sangue,
de modo que ninguém pode tocar em suas roupas.

15 "Afastem-se!", gritavam para eles.
"Imundos! Afastem-se! Afastem-se! Não toquem!"
Quando eles fugiram e vagaram, dizia-se entre as nações:
"Eles não podem mais morar aqui."

16 A ira do SENHOR os espalhou.
Ele não prestará mais atenção neles.
Eles não respeitaram a pessoa dos sacerdotes.

Eles não favoreceram os anciãos.

17 Nossos olhos ainda desfalecem,
buscando em vão por socorro.
Em nossa vigília, ficamos aguardando por uma nação que não podia salvar.

18 Eles caçam os nossos passos,
de modo que não podemos andar em nossas ruas.
Nosso fim está próximo.
Nossos dias estão cumpridos,
pois o nosso fim chegou.

19 Nossos perseguidores foram mais rápidos do que as águias do céu.
Eles nos perseguiram sobre os montes.
Eles nos armaram emboscadas no deserto.

20 O fôlego de nossas narinas,
o ungido do SENHOR,
foi capturado em suas armadilhas;
aquele de quem dizíamos:
"Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações."

21 Alegre-se e regozije-se, filha de Edom,
que habita na terra de Uz.
O cálice também passará para você.
Você ficará embriagada,
e ficará nua.

22 O castigo da sua iniquidade está cumprido, filha de Sião.
Ele não a levará mais para o cativeiro.
Ele punirá a sua iniquidade, filha de Edom.
Ele descobrirá os seus pecados.

Capítulo 5

1 Lembra-te, SENHOR, do que nos aconteceu.
Olha, e vê a nossa desonra.

2 Nossa herança foi entregue a estranhos,
nossas casas a estrangeiros.

3 Somos órfãos e sem pai.
Nossas mães são como viúvas.

4 Temos que pagar pela água que bebemos.
Nossa lenha nos é vendida.

5 Nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços.
Estamos exaustos, e não temos descanso.

6 Estendemos as mãos aos egípcios,
e aos assírios, para nos fartarmos de pão.

7 Nossos pais pecaram, e já não existem.
Nós carregamos as suas iniquidades.

8 Servos dominam sobre nós.
Não há ninguém para nos livrar de suas mãos.

9 Conseguimos o nosso pão com risco de vida,
por causa da espada no deserto.

10 Nossa pele é negra como um forno,
por causa do calor abrasador da fome.

11 Violaram as mulheres em Sião,
as virgens nas cidades de Judá.

12 Príncipes foram pendurados pelas mãos.
Os rostos dos anciãos não foram honrados.

13 Os jovens carregam pedras de moinho.
Os meninos tropeçaram sob fardos de lenha.

14 Os anciãos deixaram a porta da cidade,
e os jovens deixaram a sua música.

15 A alegria do nosso coração cessou.
Nossa dança se transformou em luto.

16 A coroa caiu da nossa cabeça.
Ai de nós, porque pecamos!

17 Por isso o nosso coração está desfalecido.
Por essas coisas os nossos olhos se escurecem:

18 pelo monte Sião, que está desolado.
As raposas andam sobre ele.

19 Tu, SENHOR, permaneces para sempre.
O teu trono é de geração em geração.

20 Por que te esqueces de nós para sempre,
e nos desamparas por tanto tempo?

21 Faze-nos voltar para ti, SENHOR, e voltaremos.
Renova os nossos dias como nos tempos antigos.

22 Mas tu nos rejeitaste totalmente.
Estás muito irado contra nós.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

BARUQUE

Capítulo 1

1 Estas são as palavras do livro que Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias, escreveu na Babilônia,

2 no quinto ano, no sétimo dia do mês, no tempo em que os caldeus tomaram Jerusalém e a incendiaram.

3 Baruc leu as palavras deste livro diante de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e diante de todo o povo que veio ouvir o livro,

4 e diante dos homens poderosos, dos filhos dos reis, dos anciãos e de todo o povo, do menor ao maior, isto é, de todos os que moravam na Babilônia junto ao rio Sud.

5 Então eles choraram, jejuaram, e oraram diante do Senhor.

6 Também fizeram uma coleta de dinheiro, cada um conforme suas possibilidades,

7 e a enviaram a Jerusalém, a Joaquim, o sumo sacerdote, filho de Helcias, filho de Salom, aos sacerdotes e a todo o povo que se encontrava com ele em Jerusalém,

8 na mesma ocasião em que ele tomou os utensílios da casa do Senhor que haviam sido levados do templo, para devolvê-los à terra de Judá, no décimo dia de Sivã — utensílios de prata que Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, havia feito —

9 depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou de Jerusalém para a Babilônia Jeconias, os príncipes, os cativos, os homens poderosos e o povo da terra.

10 Eles disseram: “Enviamos dinheiro a vocês. Portanto, comprem com ele holocaustos, ofertas pelo pecado e incenso, preparem uma oferta e ofereçam tudo sobre o altar do Senhor nosso Deus.

11 Orem pela vida de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e pela vida de Baltasar, seu filho, para que seus dias sejam como os dias dos céus sobre a terra.

12 O Senhor nos dará força e luz aos nossos olhos. Viveremos à sombra de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e à sombra de Baltasar, seu filho; nós os serviremos por muitos dias e encontraremos favor diante deles.

13 Orem também por nós ao Senhor nosso Deus, pois pecamos contra o Senhor nosso Deus. Até hoje a ira e a indignação do Senhor não se afastaram de nós.

14 Leiam este livro que enviamos a vocês, para fazerem confissão na casa do Senhor no dia da festa e nos dias da assembleia solene.

15 Digam: 'Ao Senhor nosso Deus pertence a justiça; a nós, porém, cabe a vergonha, como acontece hoje — aos homens de Judá, aos habitantes de Jerusalém,

16 aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas e aos nossos antepassados —

17 porque pecamos diante do Senhor.

18 Nós lhe desobedecemos e não demos ouvidos à voz do Senhor nosso Deus, para andarmos nos mandamentos que o Senhor colocou diante de nós.

19 Desde o dia em que o Senhor tirou nossos antepassados da terra do Egito até hoje, temos sido desobedientes ao Senhor nosso Deus e negligentes em não ouvir sua voz.

20 Por isso se apegaram a nós as pragas e a maldição que o Senhor anunciou por meio de Moisés, seu servo, no dia em que tirou nossos antepassados da terra do Egito para nos dar uma terra que mana leite e mel, como acontece hoje.

21 Contudo, não demos ouvidos à voz do Senhor nosso Deus, conforme todas as palavras dos profetas que ele nos enviou.

22 Cada um de nós seguiu a imaginação de seu próprio coração perverso, servindo deuses estrangeiros e fazendo o que é mau diante do Senhor nosso Deus.'"

Capítulo 2

1 Por isso o Senhor cumpriu a palavra que pronunciou contra nós, contra nossos juízes que julgavam Israel, contra nossos reis, contra nossos príncipes e contra os homens de Israel e de Judá,

2 trazendo sobre nós grandes calamidades como jamais haviam acontecido debaixo de todo o céu, conforme aconteceu em Jerusalém, segundo o que está escrito na Lei de Moisés:

3 cada um de nós comeria a carne de seu próprio filho e a carne de sua própria filha.

4 Além disso, ele os entregou à sujeição de todos os reinos ao nosso redor, para serem motivo de vergonha e desolação entre todos os povos ao redor, por onde o Senhor os espalhou.

5 Assim foram humilhados e não exaltados, porque pecamos contra o Senhor nosso Deus ao não darmos ouvidos à sua voz.

6 Ao Senhor nosso Deus pertence a justiça; a nós e aos nossos antepassados, porém, cabe a vergonha, como acontece hoje.

7 Todas essas calamidades vieram sobre nós, conforme o Senhor havia anunciado contra nós.

8 Contudo, não buscamos o favor do Senhor, cada um se afastando dos pensamentos de seu coração perverso.

9 Por isso o Senhor permaneceu atento às calamidades e as trouxe sobre nós, pois o Senhor é justo em todas as obras que nos ordenou.

10 Ainda assim, não demos ouvidos à sua voz para andarmos nos mandamentos que o Senhor colocou diante de nós.

11 Agora, ó Senhor, Deus de Israel, tu que tiraste teu povo da terra do Egito com mão poderosa, com sinais, prodígios, grande poder e braço erguido, e fizeste para ti um nome, como acontece hoje,

12 ó Senhor nosso Deus, pecamos, fomos ímpios e agimos mal contra todos os teus estatutos.

13 Afasta de nós tua ira, pois restamos apenas poucos entre as nações para onde nos espalhaste.

14 Ouve, ó Senhor, nossa oração e nossa súplica, e livra-nos por causa de ti mesmo. Concede-nos favor diante daqueles que nos levaram para o cativeiro,

15 para que toda a terra saiba que tu és o Senhor nosso Deus, porque Israel e sua descendência são chamados pelo teu nome.

16 Ó Senhor, olha de tua santa habitação e considera-nos. Inclina teu ouvido, ó Senhor, e ouve.

17 Abre teus olhos e vê, pois os mortos que estão no Hades, cujo fôlego foi tirado de seus corpos, não darão ao Senhor nem glória nem justiça;

18 mas a alma profundamente aflita, que anda encurvada e enfraquecida, os olhos que desfalecem e a alma faminta proclamarão tua glória e tua justiça, ó Senhor.

19 Pois não apresentamos nossa súplica diante de ti, ó Senhor nosso Deus, por causa da justiça de nossos antepassados e de nossos reis.

20 Tu enviaste sobre nós tua ira e tua indignação, como falaste por meio de teus servos, os profetas, dizendo:

21 "Assim diz o Senhor: 'Inclinem os ombros para servir ao rei da Babilônia e permaneçam na terra que dei a seus antepassados.

22 Mas, se vocês não ouvirem a voz do Senhor para servir ao rei da Babilônia,

23 farei cessar nas cidades de Judá e na região ao redor de Jerusalém a voz de alegria, a voz de júbilo, a voz do noivo e a voz da noiva. Toda a terra ficará desolada, sem habitantes.'"

24 Mas nós não demos ouvidos à tua voz para servir ao rei da Babilônia. Por isso cumpriste as palavras que falaste por meio de teus servos, os profetas: os ossos de nossos reis e os ossos de nossos antepassados seriam retirados de seus lugares.

25 Eis que foram lançados ao calor do dia e à geada da noite. Eles morreram em grande sofrimento, pela fome, pela espada e pela peste.

26 Fizeste da casa que é chamada pelo teu nome aquilo que ela é hoje, por causa da perversidade da casa de Israel e da casa de Judá.

27 Contudo, ó Senhor nosso Deus, trataste-nos segundo toda a tua bondade e segundo toda a tua grande misericórdia,

28 como falaste por meio de teu servo Moisés no dia em que lhe ordenaste escrever tua Lei diante dos filhos de Israel, dizendo:

29 "Se vocês não ouvirem minha voz, esta enorme multidão certamente será reduzida a um pequeno número entre as nações para onde eu os espalharei.

30 Pois sei que não me ouvirão, porque são um povo obstinado. Mas, na terra de seu cativeiro, levarão isso ao coração

31 e saberão que eu sou o Senhor seu Deus. Eu lhes darei um coração e ouvidos para ouvir.

32 Então me louvarão na terra de seu cativeiro e se lembrarão de meu nome.

33 Voltarão de sua obstinação e de suas obras perversas, pois se lembrarão do caminho de seus antepassados que pecaram diante do Senhor.

34 Eu os trarei novamente para a terra que prometi a seus antepassados, a Abraão, Isaque e Jacó, e eles a governarão. Eu os multiplicarei, e não serão diminuídos.

35 Farei com eles uma aliança eterna: eu serei seu Deus, e eles serão meu povo. Nunca mais removerei meu povo Israel da terra que lhes dei."

Capítulo 3

1 Ó Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel, a alma angustiada e o espírito perturbado clamam a ti.

2 Ouve, ó Senhor, e tem misericórdia, pois és Deus misericordioso. Sim, tem misericórdia de nós, porque pecamos diante de ti.

3 Tu estás entronizado para sempre, enquanto nós continuamos perecendo.

4 Ó Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel, ouve agora a oração dos israelitas mortos e dos filhos daqueles que pecaram diante de ti e não deram ouvidos à voz de seu Deus. Por causa disso, essas calamidades se apegaram a nós.

5 Não te lembres das iniquidades de nossos antepassados, mas lembra-te de teu poder e de teu nome neste tempo.

6 Pois tu és o Senhor nosso Deus, e nós te louvaremos, ó Senhor.

7 Por isso colocaste teu temor em nosso coração, para que invoquemos teu nome. Nós te louvaremos em nosso cativeiro, pois nos lembramos de toda a iniquidade de nossos antepassados que pecaram diante de ti.

8 Eis que ainda hoje estamos em nosso cativeiro, para onde nos espalhaste, como motivo de vergonha e maldição, sujeitos ao castigo por causa de todas as iniquidades de nossos antepassados que se afastaram do Senhor nosso Deus.

9 Ouça, ó Israel, os mandamentos da vida! Preste atenção para compreender a sabedoria!

10 Como foi que você, ó Israel, veio parar na terra de seus inimigos, envelheceu numa terra estrangeira e se contaminou com os mortos,

11 sendo contado entre os que estão no Hades?

12 Você abandonou a fonte da sabedoria.

13 Se tivesse andado no caminho de Deus, teria vivido em paz para sempre.

14 Aprenda onde está a sabedoria, onde está a força e onde está o entendimento, para que também saiba onde estão a longevidade e a vida, onde estão a luz dos olhos e a paz.

15 Quem encontrou o lugar dela? Quem entrou em seus tesouros?

16 Onde estão os príncipes das nações e os que dominavam os animais sobre a terra,

17 os que se divertiam com as aves do céu e os que acumulavam prata e ouro, nos quais as pessoas confiam, sem limite para suas aquisições?

18 Onde estão os que procuravam diligentemente a prata, tão ansiosos, cujas obras eram impossíveis de sondar?

19 Eles desapareceram, desceram ao Hades, e outros surgiram em seu lugar.

20 Homens mais jovens viram a luz e viveram sobre a terra, mas não conheceram o caminho do conhecimento

21 nem compreenderam suas veredas. Seus filhos não o acolheram e ficaram longe de seu caminho.

22 Não se ouviu falar dele em Canaã, nem foi visto em Temã.

23 Também os filhos de Agar que buscam entendimento na terra, os mercadores de Merrã e de Temã, os autores de fábulas e os que investigam o entendimento — nenhum deles conheceu o caminho da sabedoria nem se lembrou de suas veredas.

24 Ó Israel, como é grande a casa de Deus! Como é vasto o lugar de sua possessão!

25 Ele é grande e não tem fim; é elevado e impossível de medir.

26 Ali nasceram os gigantes famosos da antiguidade, de grande estatura e habilidosos na guerra.

27 Deus não escolheu esses homens nem lhes deu o caminho do conhecimento.

28 Por isso pereceram, porque não tinham sabedoria; pereceram por causa de sua própria insensatez.

29 Quem subiu ao céu, tomou a sabedoria e a trouxe das nuvens?

30 Quem atravessou o mar, encontrou-a e a trará em troca de ouro escolhido?

31 Não há ninguém que conheça o caminho dela nem quem compreenda sua vereda.

32 Mas aquele que conhece todas as coisas a conhece; por seu entendimento, ele a encontrou. Aquele que preparou a terra para todos os tempos a encheu de animais quadrúpedes.

33 É ele quem envia a luz, e ela vai; ele a chama, e ela lhe obedece com temor.

34 As estrelas brilharam em seus postos de vigia e se alegraram. Quando ele as chamou, disseram: "Aqui estamos!" E brilharam com alegria para aquele que as fez.

35 Este é o nosso Deus. Nenhum outro pode ser comparado a ele.

36 Ele encontrou todo o caminho do conhecimento e o deu a Jacó, seu servo, e a Israel, seu amado.

37 Depois disso, ela apareceu sobre a terra e viveu entre os homens.

Capítulo 4

1 Este é o livro dos mandamentos de Deus e a Lei que permanece para sempre. Todos os que se apegam a ela viverão, mas os que a abandonam morrerão.

2 Volte, ó Jacó, e apegue-se a ela. Caminhe em direção ao brilho de sua luz.

3 Não entregue sua glória a outro nem aquilo que lhe traz benefício a uma nação estrangeira.

4 Ó Israel, somos felizes, pois as coisas que agradam a Deus nos foram reveladas.

5 Tenha coragem, meu povo, ó memória de Israel.

6 Vocês não foram vendidos às nações para serem destruídos; antes, porque provocaram a ira de Deus, foram entregues aos seus adversários.

7 Pois provocaram aquele que os fez, oferecendo sacrifícios a demônios e não a Deus.

8 Vocês se esqueceram do Deus eterno que os criou e também entristeceram Jerusalém, que os amamentou.

9 Ela viu a ira que veio sobre vocês da parte de Deus e disse: “Escutem, vocês que moram perto de Sião, pois Deus trouxe sobre mim grande luto.

10 Eu vi o cativeiro de meus filhos e de minhas filhas, que o Eterno trouxe sobre eles.

11 Eu os criei com alegria, mas os mandei embora com choro e lamento.

12 Que ninguém se alegre por minha causa, uma viúva abandonada por muitos. Fiquei desolada por causa dos pecados de meus filhos, porque eles se afastaram da Lei de Deus

13 e não deram atenção aos seus estatutos. Não andaram nos caminhos dos mandamentos de Deus nem seguiram as veredas da disciplina em sua justiça.

14 Venham os que moram perto de Sião e lembrem-se do cativeiro de meus filhos e de minhas filhas, que o Eterno trouxe sobre eles.

15 Pois ele trouxe contra eles uma nação de longe, uma nação insolente e de língua estranha, que não respeitou os idosos nem teve compaixão das crianças.

16 Eles levaram os filhos queridos e amados da viúva e deixaram aquela que estava sozinha desolada, sem suas filhas.”

17 Mas eu, como poderia ajudar vocês?

18 Aquele que trouxe essas calamidades sobre vocês os livrará das mãos de seus inimigos.

19 Sigam seu caminho, meus filhos, sigam seu caminho, pois fui deixada desolada.

20 Tirei a roupa da paz e vesti o pano de saco de minha súplica. Clamarei ao Eterno enquanto eu viver.

21 Tenham coragem, meus filhos. Clamem a Deus, e ele os livrará do poder e das mãos dos inimigos.

22 Pois confiei no Eterno, certo de que ele os salvará; e veio a mim alegria da parte do Santo por causa da misericórdia que em breve chegará a vocês da parte de seu Salvador eterno.

23 Eu os mandei embora com luto e choro, mas Deus os devolverá a mim com alegria e júbilo para sempre.

24 Assim como agora os que moram perto de Sião viram seu cativeiro, em breve verão a salvação que virá sobre vocês da parte de nosso Deus, com grande glória e resplendor do Eterno.

25 Meus filhos, suportem com paciência a ira que veio sobre vocês da parte de Deus, pois seu inimigo os perseguiu; mas em breve vocês verão a destruição dele e pisarão sobre o pescoço de seus inimigos.

26 Meus filhos delicados percorreram caminhos ásperos; foram levados como um rebanho capturado por inimigos.

27 Tenham coragem, meus filhos, e clamem a Deus, pois vocês serão lembrados por aquele que trouxe isso sobre vocês.

28 Assim como decidiram se desviar de Deus, voltem agora e busquem-no dez vezes mais.

29 Pois aquele que trouxe essas calamidades sobre vocês lhes trará novamente alegria eterna juntamente com sua salvação.

30 Tenha coragem, ó Jerusalém, pois aquele que chamou você pelo nome a consolará.

31 Miseráveis são os que afligiram você e se alegraram com sua queda.

32 Miseráveis são as cidades às quais seus filhos serviram. Miserável é aquela que recebeu seus filhos.

33 Pois, assim como ela se alegrou com sua queda e se satisfez com sua ruína, também ficará entristecida com sua própria desolação.

34 Eu tirarei dela o orgulho de sua grande multidão, e sua arrogância se transformará em luto.

35 Pois virá sobre ela fogo da parte do Eterno por muitos dias, e ela será habitada por demônios por muito tempo.

36 Ó Jerusalém, olhe ao redor para o leste e veja a alegria que vem a você da parte de Deus.

37 Eis que vêm seus filhos, aqueles que você mandou embora. Eles vêm reunidos do leste ao oeste, pela palavra do Santo, alegrando-se na glória de Deus.

Capítulo 5

1 Tire a roupa de seu luto e de sua aflição, ó Jerusalém, e vista para sempre a beleza da glória que vem de Deus.

2 Vista o manto da justiça que vem de Deus e coloque sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno.

3 Pois Deus mostrará seu esplendor em todos os lugares debaixo do céu.

4 Seu nome será chamado por Deus para sempre: "Paz da Justiça, Glória da Piedade".

5 Levante-se, ó Jerusalém, e fique de pé no alto. Olhe ao redor para o leste e veja seus filhos reunidos desde o pôr do sol até seu nascente, pela palavra do Santo, alegrando-se porque Deus se lembrou deles.

6 Pois eles partiram de você a pé, levados por seus inimigos, mas Deus os traz de volta a você carregados no alto com glória, como sobre um trono real.

7 Pois Deus determinou que toda montanha elevada e as colinas eternas sejam rebaixadas, e que os vales sejam preenchidos para tornar o terreno plano, a fim de que Israel caminhe em segurança na glória de Deus.

8 Além disso, os bosques e toda árvore aromática darão sombra a Israel por ordem de Deus.

9 Pois Deus conduzirá Israel com alegria, à luz de sua glória, com a misericórdia e a justiça que vêm dele.

Capítulo 6

1 Cópia de uma carta que Jeremias enviou aos que seriam levados cativos para a Babilônia pelo rei dos babilônios, para transmitir-lhes a mensagem que Deus lhe havia ordenado.

2 Por causa dos pecados que vocês cometeram diante de Deus, serão levados cativos para a Babilônia por Nabucodonosor, rei dos babilônios.

3 Quando chegarem à Babilônia, permanecerão ali muitos anos, por um longo período, isto é, sete gerações. Depois disso, eu os tirarei dali em paz.

4 Agora, porém, vocês verão na Babilônia deuses de prata, ouro e madeira sendo carregados sobre ombros, causando temor entre as nações.

5 Portanto, tenham cuidado para não se tornarem semelhantes a esses estrangeiros. Não deixem que o medo deles tome conta de vocês quando virem a multidão diante e atrás deles, adorando-os.

6 Digam em seu coração: "Ó Senhor, é a ti que devemos adorar."

7 Pois meu anjo está com vocês, e eu mesmo cuido de suas almas.

8 A língua desses deuses é polida pelo artesão, e eles mesmos são revestidos de ouro e prata; contudo, são falsos e não podem falar.

9 Como se preparassem enfeites para uma jovem que gosta de se adornar, pegam ouro e fazem coroas para a cabeça de seus deuses.

10 Às vezes, os sacerdotes também tiram ouro e prata de seus deuses e gastam consigo mesmos.

11 Chegam até a dar parte disso às prostitutas comuns. Vestem-nos como homens com roupas — esses deuses de prata, de ouro e de madeira.

12 Contudo, esses deuses não conseguem proteger a si mesmos da ferrugem nem das traças, embora estejam cobertos com roupas de púrpura.

13 Limpam o rosto deles por causa da poeira do templo, que se acumula sobre eles.

14 Aquele que não consegue matar quem o ofende segura um cetro, como se fosse juiz de uma nação.

15 Também tem um punhal na mão direita e um machado, mas não consegue livrar a si mesmo da guerra nem dos ladrões.

16 Por essas coisas fica evidente que não são deuses. Portanto, não tenham medo deles.

17 Assim como um utensílio usado por alguém perde o valor quando se quebra, assim também acontece com seus deuses. Quando são colocados nos templos, seus olhos ficam cheios da poeira levantada pelos pés dos que entram.

18 Assim como os tribunais são cercados de segurança por todos os lados ao redor de quem ofendeu o rei e foi condenado à morte, também os sacerdotes protegem os templos deles com portas, fechaduras e trancas, para que não sejam levados por ladrões.

19 Acendem para eles mais lâmpadas do que para si mesmos, embora nenhum deles consiga enxergar uma só.

20 São como uma das vigas do templo. Dizem que seu interior é corroído quando criaturas que rastejam da terra devoram tanto eles como suas roupas, mas eles não sentem nada,

21 nem quando seu rosto fica escurecido pela fumaça que sai do templo.

22 Morcegos, andorinhas e outras aves pousam sobre seu corpo e sua cabeça. Os gatos também.

23 Por essas coisas vocês podem saber que eles não são deuses. Portanto, não tenham medo deles.

24 Apesar do ouro com que são revestidos para ficarem bonitos, se ninguém remover o escurecimento da superfície, eles não brilharão; pois nem mesmo quando foram fundidos sentiram coisa alguma.

25 Coisas nas quais não há fôlego são compradas por qualquer preço.

26 Como não têm pés, são carregados sobre ombros. Assim demonstram aos homens que não valem nada.

27 Os que os servem também ficam envergonhados, pois, se em algum momento caem no chão, não conseguem se levantar sozinhos. Se ficam inclinados, não conseguem endireitar a si mesmos; contudo, as ofertas são colocadas diante deles como se fossem mortos.

28 Os sacerdotes vendem e gastam aquilo que lhes é oferecido em sacrifício. Da mesma maneira, suas mulheres conservam parte em sal, mas nada dão aos pobres nem aos incapacitados.

29 Mulheres menstruadas e mulheres que acabaram de dar à luz tocam seus sacrifícios. Sabendo, portanto, por essas coisas que eles não são deuses, não tenham medo deles.

30 Pois como podem ser chamados de deuses? São mulheres que colocam comida diante desses deuses de prata, ouro e madeira.

31 Nos templos deles, os sacerdotes ficam sentados em seus assentos, com as roupas rasgadas, a cabeça e a barba raspadas e sem nada sobre a cabeça.

32 Eles rugem e gritam diante de seus deuses como os homens fazem num banquete fúnebre.

33 Os sacerdotes também tiram as roupas deles e vestem com elas suas próprias esposas e filhos.

34 Quer alguém lhes faça mal ou bem, eles não são capazes de retribuir. Não conseguem estabelecer um rei nem removê-lo.

35 Da mesma forma, não podem dar riquezas nem dinheiro. Ainda que alguém faça um voto a eles e não o cumpra, jamais poderão cobrá-lo.

36 Não conseguem salvar ninguém da morte nem livrar o fraco das mãos do poderoso.

37 Não conseguem devolver a visão ao cego nem livrar alguém que esteja em aflição.

38 Não conseguem demonstrar misericórdia à viúva nem fazer bem ao órfão.

39 Esses deuses de madeira revestidos de ouro e prata são como pedras cortadas da montanha. Os que os servem ficarão envergonhados.

40 Como, então, alguém poderia pensar ou dizer que eles são deuses, quando até os próprios caldeus os desonram?

41 Se veem alguém mudo, incapaz de falar, levam-no até Bel e pedem que ele invoque Bel, como se esse deus fosse capaz de entender.

42 Contudo, eles mesmos não conseguem perceber isso e abandoná-los, pois não têm entendimento.

43 As mulheres, com cordões ao redor de si, ficam sentadas pelos caminhos, queimando farelo como incenso. Mas, se uma delas, atraída por algum transeunte, se deita com ele, censura sua companheira por não ter sido considerada tão digna quanto ela e por seu cordão não ter sido rompido.

44 Tudo o que se faz entre eles é falso. Como, então, alguém poderia pensar ou dizer que eles são deuses?

45 Eles são feitos por carpinteiros e ourives e não podem ser outra coisa senão aquilo que os artesãos fazem deles.

46 E os próprios homens que os fabricaram não vivem por muito tempo. Como, então, poderiam as coisas feitas por eles?

47 Pois deixaram mentiras e motivos de vergonha para os que vieram depois.

48 Quando lhes sobrevém alguma guerra ou calamidade, os sacerdotes discutem entre si onde poderão se esconder juntamente com seus deuses.

49 Como, então, os homens não percebem que eles não são deuses, visto que não conseguem salvar nem a si mesmos da guerra ou da calamidade?

50 Sendo apenas madeira revestida de ouro e prata, depois ficará evidente que são falsos.

51 Ficará claro a todas as nações e reis que não são deuses, mas obras das mãos humanas, e que não há neles obra alguma de Deus.

52 Quem, então, não saberá que eles não são deuses?

53 Eles não podem estabelecer um rei sobre uma terra nem dar chuva aos homens.

54 Não podem julgar sua própria causa nem reparar uma injustiça, porque são incapazes; são como corvos entre o céu e a terra.

55 Pois, mesmo quando cai fogo sobre o templo desses deuses de madeira revestidos de ouro ou prata, seus sacerdotes fogem e escapam, mas eles próprios são queimados como vigas.

56 Além disso, não podem resistir a rei algum nem a inimigos. Como, então, alguém poderia admitir ou pensar que são deuses?

57 Esses deuses de madeira revestidos de prata ou ouro não conseguem escapar de ladrões nem assaltantes.

58 Os fortes tirarão deles o ouro, a prata e as roupas com que estão vestidos e irão embora levando tudo. Eles não poderão ajudar a si mesmos.

59 Portanto, é melhor ser um rei que demonstra seu valor, ou um utensílio numa casa que seja útil para aquilo de que seu dono necessita, do que ser um desses falsos deuses. Até uma porta numa casa, que protege as coisas que estão dentro dela, é melhor do que esses falsos deuses; e também uma coluna de madeira num palácio é melhor do que eles.

60 Pois o sol, a lua e as estrelas, que brilham e foram enviados para cumprir suas tarefas, obedecem.

61 Da mesma forma, o relâmpago, quando brilha, é belo de ver; e o vento sopra em toda região.

62 Quando Deus ordena às nuvens que atravessem o mundo inteiro, elas fazem o que lhes é ordenado.

63 O fogo enviado do alto para consumir montanhas e florestas faz o que lhe é ordenado. Mas esses deuses não podem ser comparados a essas coisas nem em aparência nem em poder.

64 Portanto, ninguém deveria pensar ou dizer que eles são deuses, pois não são capazes de julgar causas nem de fazer bem aos homens.

65 Sabendo, portanto, que não são deuses, não tenham medo deles.

66 Eles não podem amaldiçoar nem abençoar reis.

67 Não podem mostrar sinais nos céus entre as nações, nem brilhar como o sol, nem dar luz como a lua.

68 Os animais são melhores do que eles, pois podem procurar abrigo e cuidar de si mesmos.

69 Portanto, de modo algum fica evidente para nós que eles sejam deuses. Não tenham medo deles.

70 Como um espantalho numa plantação de pepinos, que nada protege, assim são seus deuses de madeira revestidos de ouro e prata.

71 Da mesma forma, esses deuses de madeira revestidos de ouro e prata são como um espinheiro branco num pomar, no qual qualquer pássaro pousa. Também são como um cadáver lançado no escuro.

72 Vocês saberão que eles não são deuses pela púrpura brilhante que apodrece sobre eles. Depois, eles próprios serão consumidos e se tornarão motivo de vergonha naquela terra.

73 Portanto, melhor é o homem justo que não tem ídolos, pois estará longe da vergonha.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

EZEQUIEL

Capítulo 1

1 Aconteceu no trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, estando eu entre os cativos junto ao rio Quebar, que os céus se abriram, e eu tive visões de Deus.

2 No quinto dia do mês, no quinto ano do cativeiro do rei Joaquim,

3 a palavra do SENHOR veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar; e a mão do SENHOR estava ali sobre ele.

4 Eu olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte: uma grande nuvem, com relâmpagos chamejantes e um resplendor ao redor dela, e do meio dela saía algo como metal incandescente, do meio do fogo.

5 Do seu centro saiu a semelhança de quatro seres viventes. Esta era a sua aparência: eles tinham a semelhança de um homem.

6 Cada um tinha quatro rostos, e cada um deles tinha quatro asas.

7 Seus pés eram pés retos. A planta dos seus pés era como a planta do pé de um bezerro; e eles brilhavam como bronze polido.

8 Eles tinham mãos de homem debaixo das suas asas, nos seus quatro lados. Os quatro tinham seus rostos e suas asas assim:

9 Suas asas se uniam umas às outras. Eles não se viravam quando andavam. Cada um andava direto para a frente.

10 Quanto à semelhança dos seus rostos, eles tinham o rosto de um homem. Os quatro tinham o rosto de um leão do lado direito. Os quatro tinham o rosto de um boi do lado esquerdo. Os quatro também tinham o rosto de uma águia.

11 Assim eram os seus rostos. Suas asas estavam estendidas para cima. Duas asas de cada um tocavam as do outro, e duas cobriam os seus corpos.

12 Cada um andava direto para a frente. Para onde o espírito queria ir, eles iam. Eles não se viravam quando andavam.

13 Quanto à semelhança dos seres viventes, a aparência deles era como brasas de fogo ardentes, como a aparência de tochas. O fogo se movia para cima e para baixo entre os seres viventes. O fogo era brilhante, e do fogo saíam relâmpagos.

14 Os seres viventes corriam e voltavam como a aparência de um clarão de relâmpago.

15 Enquanto eu olhava para os seres viventes, eis que havia uma roda na terra ao lado dos seres viventes, para cada um dos seus quatro rostos.

16 A aparência das rodas e a sua estrutura eram como o brilho de um berilo. As quatro tinham a mesma semelhança. A aparência e a estrutura delas eram como se houvesse uma roda dentro de outra roda.

17 Quando andavam, moviam-se nas suas quatro direções. Elas não se viravam quando andavam.

18 Quanto aos seus aros, eram altos e temíveis; e os aros das quatro estavam cheios de olhos ao redor.

19 Quando os seres viventes andavam, as rodas andavam ao lado deles. Quando os seres viventes se levantavam da terra, as rodas se levantavam.

20 Para onde o espírito queria ir, eles iam. O espírito ia para lá. As rodas se levantavam ao lado deles; pois o espírito do ser vivente estava nas rodas.

21 Quando aqueles andavam, estas andavam. Quando aqueles paravam, estas paravam. Quando aqueles se levantavam da terra, as rodas se levantavam ao lado deles; pois o espírito do ser vivente estava nas rodas.

22 Sobre a cabeça do ser vivente havia a semelhança de um firmamento, como o brilho de um cristal deslumbrante, estendido por cima, sobre as suas cabeças.

23 Debaixo do firmamento, as suas asas eram retas, estendidas umas em direção às outras. Cada um tinha duas que cobriam deste lado, e cada um tinha duas que cobriam os seus corpos daquele lado.

24 Quando andavam, ouvi o ruído das suas asas como o ruído de muitas águas, como a voz do Todo-Poderoso, um ruído de tumulto como o ruído de um exército. Quando paravam, abaixavam as suas asas.

25 Havia uma voz vinda de cima do firmamento que estava sobre as suas cabeças. Quando paravam, abaixavam as suas asas.

26 Acima do firmamento que estava sobre as suas cabeças havia a semelhança de um trono, com a aparência de uma pedra de safira. Sobre a semelhança do trono havia uma semelhança com a aparência de um homem, no alto, sobre ele.

27 Vi algo como metal incandescente, como a aparência de fogo dentro dele ao redor, desde a aparência da sua cintura para cima; e desde a aparência da sua cintura para baixo vi algo como a aparência de fogo, e havia um resplendor ao seu redor.

28 Como a aparência do arco-íris que está na nuvem no dia de chuva, assim era a aparência do resplendor ao redor. Esta era a aparência da semelhança da glória do SENHOR. Quando a vi, caí com o rosto em terra, e ouvi a voz de quem falava.

Capítulo 2

1 Ele me disse: "Filho do homem, ponha-se de pé, e eu falarei com você."

2 O Espírito entrou em mim quando ele falou comigo, e me pôs de pé; e eu ouvi aquele que falava comigo.

3 Ele me disse: "Filho do homem, eu o envio aos filhos de Israel, a uma nação de rebeldes que se rebelaram contra mim. Eles e seus pais transgrediram contra mim até o dia de hoje.

4 Os filhos são insolentes e de coração duro. Eu o envio a eles, e você lhes dirá: 'Assim diz o Senhor DEUS.'

5 Eles, quer ouçam, quer deixem de ouvir — pois são uma casa rebelde —, ainda assim saberão que houve um profeta no meio deles.

6 Você, filho do homem, não tenha medo deles, nem tenha medo de suas palavras, ainda que sarças e espinhos estejam com você, e você habite entre escorpiões. Não tenha medo de suas palavras, nem se intimide com seus olhares, embora sejam uma casa rebelde.

7 Você falará as minhas palavras a eles, quer ouçam, quer deixem de ouvir; pois são extremamente rebeldes.

8 Mas você, filho do homem, ouça o que eu lhe digo. Não seja rebelde como aquela casa rebelde. Abra a sua boca, e coma o que eu lhe dou."

9 Quando olhei, eis que uma mão estava estendida para mim; e eis que nela havia o rolo de um livro.

10 Ele o estendeu diante de mim. Estava escrito por dentro e por fora; e lamentações, pranto e ais estavam escritos nele.

Capítulo 3

1 Ele me disse: "Filho do homem, coma o que você encontrar. Coma este rolo, e vá, fale à casa de Israel."

2 Então eu abri a minha boca, e ele me fez comer o rolo.

3 Ele me disse: "Filho do homem, coma este rolo que eu lhe dou e encha o seu ventre e as suas entranhas com ele." Então eu o comi. E era doce como mel na minha boca.

4 Ele me disse: "Filho do homem, vá à casa de Israel, e fale as minhas palavras a eles.

5 Pois você não é enviado a um povo de fala estranha e de língua difícil, mas à casa de Israel—

6 não a muitos povos de fala estranha e de língua difícil, cujas palavras você não consegue entender. Certamente, se eu o enviasse a eles, eles o ouviriam.

7 Mas a casa de Israel não vai querer ouvi-lo, pois eles não querem me ouvir; porque toda a casa de Israel é obstinada e de coração duro.

8 Eis que tornei o seu rosto duro contra os rostos deles, e a sua testa dura contra as testas deles.

9 Tornei a sua testa como um diamante, mais dura do que a pederneira. Não tenha medo deles, nem se assuste com os seus olhares, embora sejam uma casa rebelde."

10 Além disso, ele me disse: "Filho do homem, receba em seu coração e ouça com os seus ouvidos todas as minhas palavras que eu falo a você.

11 Vá aos do cativeiro, aos filhos do seu povo, e fale com eles, e diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS', quer ouçam, quer deixem de ouvir."

12 Então o Espírito me levantou, e eu ouvi atrás de mim a voz de um grande estrondo, dizendo: "Bendita seja a glória do SENHOR desde o seu lugar."

13 Ouvi o barulho das asas dos seres viventes quando tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas ao lado deles, o barulho de um grande estrondo.

14 Assim o Espírito me levantou, e me levou embora; e eu fui em amargura, no calor do meu espírito; e a mão do SENHOR era forte sobre mim.

15 Então cheguei aos do cativeiro em Tel-Abibe, que moravam junto ao rio Quebar, e aonde eles moravam; e sentei-me ali atônito entre eles por sete dias.

16 Ao fim de sete dias, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

17 "Filho do homem, eu o constituí como sentinela para a casa de Israel. Portanto, ouça a palavra da minha boca, e advirta-os da minha parte.

18 Quando eu disser ao ímpio: 'Certamente você morrerá'; e você não o advertir, nem falar para advertir o ímpio do seu mau caminho, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua iniquidade; mas o sangue dele eu cobrarei da sua mão.

19 Contudo, se você advertir o ímpio, e ele não se desviar da sua impiedade, nem do seu mau caminho, ele morrerá na sua iniquidade; mas você terá livrado a sua alma."

20 "Novamente, quando um justo se desviar da sua justiça e cometer iniquidade, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Porque você não o advertiu, ele morrerá no seu pecado, e os seus atos de justiça que ele praticou não serão lembrados; mas o sangue dele eu cobrarei da sua mão.

21 No entanto, se você advertir o justo, para que o justo não peque, e ele não pecar, ele certamente viverá, porque aceitou a advertência; e você terá livrado a sua alma."

22 A mão do SENHOR estava ali sobre mim; e ele me disse: "Levante-se, saia para a planície, e lá eu falarei com você."

23 Então eu me levantei, e saí para a planície, e eis que a glória do SENHOR estava ali, como a glória que eu vi junto ao rio Quebar. Então eu caí com o rosto em terra.

24 Então o Espírito entrou em mim e me pôs de pé. Ele falou comigo, e me disse: "Vá, tranque-se dentro da sua casa.

25 Mas você, filho do homem, eis que colocarão cordas em você, e o amarrarão com elas, e você não sairá para o meio deles.

26 Farei com que a sua língua grude no céu da sua boca para que você fique mudo e não possa repreendê-los, pois eles são uma casa rebelde.

27 Mas quando eu falar com você, abrirei a sua boca, e você lhes dirá: 'Assim diz o Senhor DEUS.' Quem ouve, ouça; e quem recusa, recuse; pois eles são uma casa rebelde."

Capítulo 4

1 "Você também, filho do homem, pegue um tijolo, coloque-o diante de você e desenhe nele uma cidade, Jerusalém.

2 Cerque-a, construa fortes contra ela e levante uma rampa de cerco contra ela. Monte também acampamentos contra ela e posicione aríetes contra ela ao redor.

3 Pegue para você uma panela de ferro e coloque-a como um muro de ferro entre você e a cidade. Então volte o seu rosto para ela. Ela será sitiada, e você a sitiará. Isso será um sinal para a casa de Israel.

4 "Além disso, deite-se sobre o seu lado esquerdo e coloque a iniquidade da casa de Israel sobre ele. De acordo com o número dos dias em que você se deitar sobre ele, você levará a iniquidade deles.

5 Pois eu determinei que os anos da iniquidade deles sejam para você um número de dias, a saber, trezentos e noventa dias. Assim você levará a iniquidade da casa de Israel.

6 "Novamente, quando você tiver cumprido estes dias, você se deitará sobre o seu lado direito e levará a iniquidade da casa de Judá. Eu determinei a você quarenta dias, cada dia por um ano.

7 Você voltará o seu rosto para o cerco de Jerusalém, com o seu braço descoberto; e você profetizará contra ela.

8 Eis que coloco cordas sobre você, e você não se virará de um lado para o outro, até que tenha cumprido os dias do seu cerco.

9 "Pegue também para você trigo, cevada, feijão, lentilhas, painço e espelta, e coloque-os em uma vasilha. Faça pão com isso. De acordo com o número dos dias em que você se deitar sobre o seu lado, ou seja, trezentos e noventa dias, você comerá dele.

10 A sua comida que você comerá será por peso, vinte siclos por dia. De tempos em tempos você a comerá.

11 Você beberá água por medida, a sexta parte de um him. De tempos em tempos você beberá.

12 Você o comerá como bolos de cevada, e você o assará à vista deles com excremento que sai do homem."

13 O SENHOR disse: "Assim também os filhos de Israel comerão o seu pão impuro, entre as nações para onde eu os expulsarei."

14 Então eu disse: "Ah, Senhor DEUS! Eis que a minha alma não foi contaminada; pois desde a minha juventude até agora não comi daquilo que morre por si mesmo, ou que é despedaçado por animais. Nenhuma carne abominável entrou na minha boca!"

15 Então ele me disse: "Eis que eu lhe dei esterco de vaca em lugar de excremento de homem, e você preparará o seu pão sobre ele."

16 Além disso, ele me disse: "Filho do homem, eis que quebrarei o cajado do pão em Jerusalém. Eles comerão pão por peso, e com temor. Eles beberão água por medida, e em desespero;

17 para que lhes faltem pão e água, fiquem desesperados uns com os outros, e definhem na sua iniquidade."

Capítulo 5

1 "Você, filho do homem, pegue uma espada afiada. Você a usará como navalha de barbeiro e a fará passar sobre a sua cabeça e sobre a sua barba. Depois, pegue uma balança para pesar e dividir os cabelos.

2 Uma terça parte você queimará no fogo no meio da cidade, quando os dias do cerco se cumprirem. Você pegará uma terça parte, e a golpeará com a espada ao redor dela. Uma terça parte você espalhará ao vento, e eu desembainharei uma espada atrás deles.

3 Você pegará um pequeno número deles e os amarrará nas dobras do seu manto.

4 Destes, você pegará alguns novamente, os lançará no meio do fogo, e os queimará no fogo. Disso sairá um fogo para toda a casa de Israel.

5 "Assim diz o Senhor DEUS: 'Esta é Jerusalém. Eu a coloquei no meio das nações, e os países estão ao seu redor.

6 Ela se rebelou contra as minhas ordenanças, praticando a impiedade mais do que as nações, e contra os meus estatutos mais do que os países que estão ao seu redor; pois rejeitaram as minhas ordenanças, e quanto aos meus estatutos, não andaram neles.'

7 "Portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Porque você é mais turbulenta do que as nações que estão ao seu redor, e não andou nos meus estatutos, nem guardou as minhas ordenanças, nem sequer seguiu as ordenanças das nações que estão ao seu redor;

8 portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Eis que eu, sim, eu mesmo, estou contra você; e executarei juízos no seu meio à vista das nações.

9 Farei em você o que não fiz antes, e não farei nada semelhante a isso nunca mais, por causa de todas as suas abominações.

10 Portanto, os pais comerão os filhos no seu meio, e os filhos comerão os seus pais. Executarei juízos sobre você; e espalharei todo o seu remanescente a todos os ventos.

11 Portanto, tão certo como eu vivo', diz o Senhor DEUS, 'certamente, porque você profanou o meu santuário com todas as suas coisas detestáveis e com todas as suas abominações, eu também a diminuirei. O meu olho não a poupará, e não terei piedade.

12 Uma terça parte de você morrerá de peste, e será consumida pela fome no seu meio. Uma terça parte cairá à espada ao seu redor. E uma terça parte eu espalharei a todos os ventos, e desembainharei uma espada atrás deles.

13 "'Assim a minha ira se cumprirá, e farei a minha fúria repousar sobre eles, e serei consolado. Eles saberão que eu, o SENHOR, falei no meu zelo, quando eu tiver cumprido a minha fúria sobre eles.

14 "'Além disso, farei de você uma desolação e um opróbrio entre as nações que estão ao seu redor, à vista de todos os que passarem.

15 Assim, você será um opróbrio e uma zombaria, uma advertência e um espanto, para as nações que estão ao seu redor, quando eu executar juízos sobre você com ira e com fúria, e com repreensões furiosas — eu, o SENHOR, falei isso —

16 quando eu enviar sobre eles as flechas malignas da fome que são para destruição, as quais enviarei para destruir você. Aumentarei a fome sobre você e quebrarei o seu sustento de pão.

17 Enviarei sobre você a fome e animais ferozes, e eles a deixarão sem filhos. A peste e o sangue passarão por você. Trarei a espada sobre você. Eu, o SENHOR, falei isso.'"

Capítulo 6

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 "Filho do homem, volte o seu rosto para os montes de Israel e profetize a eles,

3 e diga: 'Vocês, montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor DEUS! Assim diz o Senhor DEUS aos montes e às colinas, aos ribeiros e aos vales: "Eis que eu, eu mesmo, trarei uma espada sobre vocês, e destruirei os seus lugares altos.

4 Seus altares ficarão desolados, e seus altares de incenso serão quebrados. Eu lançarei os seus mortos diante dos seus ídolos.

5 Colocarei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos. Espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares.

6 Em todas as suas habitações, as cidades serão devastadas e os lugares altos ficarão desolados, para que os seus altares sejam devastados e fiquem desolados, e os seus ídolos sejam quebrados e desapareçam, e os seus altares de incenso sejam derrubados, e as suas obras sejam desfeitas.

7 Os mortos cairão no meio de vocês, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

8 """Contudo, deixarei um remanescente, pois vocês terão alguns que escaparão da espada entre as nações, quando vocês forem espalhados pelos países.

9 Aqueles de vocês que escaparem se lembrarão de mim entre as nações para onde forem levados cativos, de como fui quebrantado pelo seu coração lascivo, que se desviou de mim, e por seus olhos, que se prostituem após os seus ídolos. Então eles terão nojo de si mesmos por causa dos males que cometeram em todas as suas abominações.

10 Eles saberão que eu sou o SENHOR. Não foi em vão que eu disse que faria este mal a eles."'

11 "Assim diz o Senhor DEUS: 'Bata com a mão, e bata com o pé, e diga: "Ai!", por causa de todas as más abominações da casa de Israel; pois eles cairão pela espada, pela fome e pela peste.

12 Aquele que está longe morrerá de peste. Aquele que está perto cairá pela espada. Aquele que restar e for cercado morrerá de fome. Assim cumprirei a minha ira sobre eles.

13 Vocês saberão que eu sou o SENHOR quando os seus mortos estiverem no meio dos seus ídolos, ao redor dos seus altares, em cada colina alta, em todos os topos dos montes, debaixo de cada árvore verde e debaixo de cada carvalho frondoso — os lugares onde ofereciam aroma agradável a todos os seus ídolos.

14 Estenderei a minha mão sobre eles e farei a terra desolada e devastada, desde o deserto até Dibla, em todas as suas habitações. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.'"

Capítulo 7

1 Além disso, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 "Você, filho do homem, assim diz o Senhor DEUS à terra de Israel: 'Um fim! O fim chegou sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora o fim está sobre você, e enviarei a minha ira sobre você, e a julgarei segundo os seus caminhos. Trarei sobre você todas as suas abominações.

4 Meu olho não poupará você, nem terei piedade; mas trarei os seus caminhos sobre você, e as suas abominações estarão no meio de você. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.'

5 "Assim diz o Senhor DEUS: 'Um desastre! Um desastre único! Eis que ele vem.

6 Um fim chegou. O fim chegou! Ele desperta contra você. Eis que ele vem.

7 A sua ruína chegou até você, habitante da terra! O tempo chegou! O dia está próximo, um dia de tumulto, e não de gritos de alegria, sobre os montes.

8 Agora, em breve, derramarei o meu furor sobre você, e cumprirei a minha ira contra você, e a julgarei segundo os seus caminhos. Trarei sobre você todas as suas abominações.

9 Meu olho não poupará, nem terei piedade. Eu punirei você segundo os seus caminhos. Suas abominações estarão no meio de você. Então vocês saberão que eu, o SENHOR, sou o que fere.

10 "'Eis o dia! Eis que ele vem! A sua ruína saiu. A vara floresceu. A soberba brotou.

11 A violência se levantou em uma vara de impiedade. Nenhum deles restará, nem da sua multidão, nem da sua riqueza. Não haverá nada de valor entre eles.

12 O tempo chegou! O dia se aproxima. Que o comprador não se alegre, nem o vendedor lamente; pois a ira está sobre toda a sua multidão.

13 Pois o vendedor não retornará àquilo que foi vendido, ainda que continuem vivos; pois a visão diz respeito a toda a sua multidão. Ninguém retornará. Ninguém se fortalecerá na iniquidade da sua vida.

14 Eles tocaram a trombeta, e prepararam tudo; mas ninguém vai à batalha, pois a minha ira está sobre toda a sua multidão.

15 "'A espada está do lado de fora, e a peste e a fome do lado de dentro. Aquele que está no campo morrerá pela espada. Aquele que está na cidade será devorado pela fome e pela peste.

16 Mas os que escaparem, escaparão e estarão nos montes como pombas dos vales, todos eles gemendo, cada um na sua iniquidade.

17 Todas as mãos ficarão fracas, e todos os joelhos se tornarão fracos como água.

18 Eles também se vestirão de pano de saco, e o pavor os cobrirá. A vergonha estará em todos os rostos, e a calvície em todas as suas cabeças.

19 Eles lançarão a sua prata nas ruas, e o seu ouro será como uma coisa impura. A sua prata e o seu ouro não poderão livrá-los no dia da ira do SENHOR. Eles não satisfarão as suas almas nem encherão os seus ventres; porque isso tem sido a pedra de tropeço da sua iniquidade.

20 Quanto à beleza do seu ornamento, ele o estabeleceu em majestade; mas eles fizeram nele as imagens das suas abominações e das suas coisas detestáveis. Portanto, eu o tornei para eles como uma coisa impura.

21 Eu o entregarei nas mãos dos estrangeiros como presa, e aos ímpios da terra como despojo; e eles o profanarão.

22 Eu também desviarei deles o meu rosto, e eles profanarão o meu lugar secreto. Ladrões entrarão nele, e o profanarão.

23 "'Faça correntes, pois a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade está cheia de violência.

24 Portanto, trarei as piores das nações, e eles possuirão as suas casas. Eu também
farei cessar o orgulho dos fortes. Os seus lugares santos serão profanados.

25 A destruição vem! Eles buscarão a paz, e não haverá nenhuma.

26 Desgraça virá sobre desgraça, e rumor sobre rumor. Eles buscarão uma visão
do profeta; mas a lei perecerá do sacerdote, e o conselho dos anciãos.

27 O rei lamentará, e o príncipe se vestirá de desolação. As mãos do povo da terra
ficarão perturbadas. Eu farei com eles segundo o seu caminho, e de acordo com
os seus próprios julgamentos eu os julgarei. Então eles saberão que eu sou o
SENHOR.'"

Capítulo 8

1 No sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, enquanto eu estava sentado
em minha casa, e os anciãos de Judá estavam sentados diante de mim, a mão do
Senhor DEUS caiu sobre mim ali.

2 Então eu olhei, e eis uma figura com aparência de fogo — da aparência de sua
cintura para baixo, fogo, e de sua cintura para cima, como a aparência de resplen-
dor, como se fosse metal incandescente.

3 Ele estendeu a forma de uma mão, e me pegou por uma mecha do meu cabelo; e
o Espírito me levantou entre a terra e o céu, e me levou nas visões de Deus a Jeru-
salém, à entrada da porta do pátio interior que está voltada para o norte, onde es-
tava o assento da imagem do ciúme, que provoca ciúme.

4 Eis que a glória do Deus de Israel estava lá, de acordo com a aparência que eu ti-
nha visto na planície.

5 Então ele me disse: "Filho do homem, levante agora os seus olhos na direção do
norte." Então eu levantei os meus olhos na direção do norte, e vi, ao norte da
porta do altar, esta imagem do ciúme na entrada.

6 Ele me disse: “Filho do homem, você vê o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel comete aqui, para que eu me afaste do meu santuário? Mas você verá novamente outras grandes abominações.”

7 Ele me levou à porta do pátio; e quando eu olhei, eis que havia um buraco na parede.

8 Então ele me disse: “Filho do homem, cave agora na parede.” Quando eu cavei na parede, vi uma porta.

9 Ele me disse: “Entre, e veja as perversas abominações que eles estão fazendo aqui.”

10 Então eu entrei e olhei, e vi toda forma de animais rastejantes, animais abomináveis, e todos os ídolos da casa de Israel, desenhados na parede por todos os lados.

11 Setenta homens dos anciãos da casa de Israel estavam em pé diante deles. No meio deles estava Jazanias, filho de Safã, cada homem com o seu incensário na mão; e o cheiro da nuvem de incenso subia.

12 Então ele me disse: “Filho do homem, você viu o que os anciãos da casa de Israel fazem no escuro, cada homem nas suas salas de imagens? Pois eles dizem: ‘O SENHOR não nos vê. O SENHOR abandonou a terra.’”

13 Ele também me disse: “Você verá novamente mais das grandes abominações que eles fazem.”

14 Então ele me levou à entrada da porta da casa do SENHOR que estava voltada para o norte; e vi mulheres sentadas lá, chorando por Tamuz.

15 Então ele me disse: “Você viu isso, filho do homem? Você verá novamente abominações ainda maiores do que estas.”

16 Ele me levou para o pátio interior da casa do SENHOR; e vi que à porta do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, havia cerca de vinte e cinco homens com as costas voltadas para o templo do SENHOR e os seus rostos para o oriente. Eles estavam adorando o sol voltados para o oriente.

17 Então ele me disse: "Você viu isso, filho do homem? É pouca coisa para a casa de Judá que eles cometam as abominações que cometem aqui? Pois eles encheram a terra de violência, e tornaram a me provocar à ira. Eis que eles chegam o ramo ao seu nariz.

18 Portanto, eu também agirei com ira. O meu olho não poupará, nem terei piedade. Embora clamem aos meus ouvidos com alta voz, ainda assim eu não os ouvirei."

Capítulo 9

1 Então ele gritou aos meus ouvidos com grande voz, dizendo: "Façam com que os encarregados da cidade se aproximem, cada homem com a sua arma de destruição na mão."

2 Eis que seis homens vieram do caminho da porta superior, que fica para o norte, cada homem com a sua arma de extermínio na mão. Um homem no meio deles estava vestido de linho, com um tinteiro de escrivão ao seu lado. Eles entraram e ficaram ao lado do altar de bronze.

3 A glória do Deus de Israel subiu do querubim, sobre o qual estava, para a soleira do templo; e ele chamou o homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão ao seu lado.

4 O SENHOR disse a ele: "Passe pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e coloque uma marca na testa dos homens que suspiram e que choram por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela."

5 Aos outros ele disse, de modo que eu ouvisse: "Passem pela cidade atrás dele, e ataquem. Não deixem que os seus olhos poupem ninguém, nem tenham piedade.

6 Matem totalmente os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres; mas não se aproximem de ninguém que tenha a marca. Comecem pelo meu santuário." Então eles começaram pelos anciãos que estavam diante do templo.

7 Ele lhes disse: "Profanem o templo, e encham os pátios com os mortos. Saiam!" Eles saíram, e feriram as pessoas na cidade.

8 Enquanto eles matavam, e eu fiquei sozinho, caí com o rosto em terra, clamei e disse: "Ah, Senhor DEUS! O Senhor destruirá todo o remanescente de Israel ao derramar a sua ira sobre Jerusalém?"

9 Então ele me disse: "A iniquidade da casa de Israel e de Judá é extremamente grande, a terra está cheia de sangue, e a cidade cheia de perversão; pois eles dizem: 'O SENHOR abandonou a terra, e o SENHOR não vê.'

10 Quanto a mim, os meus olhos não pouparão ninguém, nem terei piedade, mas farei recair a conduta deles sobre a sua própria cabeça."

11 Eis que o homem vestido de linho, que tinha o tinteiro ao seu lado, trouxe o relatório, dizendo: "Fiz conforme o Senhor me ordenou."

Capítulo 10

1 Então olhei, e eis que no firmamento que estava sobre a cabeça dos querubins apareceu sobre eles como que uma pedra de safira, com a aparência da semelhança de um trono.

2 Ele falou ao homem vestido de linho, e disse: "Entre no meio das rodas giratórias, por baixo do querubim, encha as duas mãos com brasas de fogo dentre os querubins, e espalhe-as sobre a cidade." Ele entrou enquanto eu observava.

3 Ora, os querubins estavam do lado direito da casa quando o homem entrou; e a nuvem encheu o pátio interno.

4 A glória do SENHOR se elevou do querubim e parou sobre a soleira da casa; e a casa se encheu da nuvem, e o pátio ficou cheio do resplendor da glória do SENHOR.

5 O som das asas dos querubins foi ouvido até o pátio externo, como a voz do Deus Todo-Poderoso quando ele fala.

6 Aconteceu que, quando ele ordenou ao homem vestido de linho, dizendo: “Pegue fogo do meio das rodas giratórias, do meio dos querubins”, ele entrou e ficou ao lado de uma roda.

7 O querubim estendeu a sua mão do meio dos querubins para o fogo que estava entre os querubins, pegou um pouco dele e o colocou nas mãos daquele que estava vestido de linho, o qual o pegou e saiu.

8 A forma de uma mão de homem apareceu nos querubins, debaixo de suas asas.

9 Olhei, e eis que havia quatro rodas ao lado dos querubins, uma roda ao lado de um querubim, e outra roda ao lado de outro querubim. A aparência das rodas era como a de uma pedra de berilo.

10 Quanto à sua aparência, as quatro tinham a mesma semelhança, como uma roda dentro de uma roda.

11 Quando andavam, andavam em suas quatro direções. Elas não se viravam enquanto andavam, mas para o lugar para onde a cabeça olhava, elas a seguiam. Elas não se viravam enquanto andavam.

12 Todo o corpo deles, incluindo suas costas, suas mãos, suas asas e as rodas, estava cheio de olhos ao redor, até mesmo as rodas que os quatro tinham.

13 Quanto às rodas, elas foram chamadas aos meus ouvidos de “as rodas giratórias”.

14 Cada um deles tinha quatro rostos. O primeiro rosto era o rosto do querubim. O segundo rosto era o rosto de um homem. O terceiro rosto era o rosto de um leão. O quarto era o rosto de uma águia.

15 Os querubins se elevaram. Este é o ser vivente que vi junto ao rio Quebar.

16 Quando os querubins andavam, as rodas andavam ao lado deles; e quando os querubins levantavam as suas asas para se elevarem da terra, as rodas também não se desviavam do lado deles.

17 Quando eles paravam, elas paravam. Quando eles se elevavam, elas se elevavam com eles; pois o espírito do ser vivente estava nelas.

18 A glória do SENHOR saiu de sobre a soleira da casa e parou sobre os querubins.

19 Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista quando saíram, com as rodas ao lado deles. Então eles pararam à entrada da porta oriental da casa do SENHOR; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

20 Este é o ser vivente que vi debaixo do Deus de Israel junto ao rio Quebar; e eu soube que eram querubins.

21 Cada um tinha quatro rostos, e cada um quatro asas. A semelhança de mãos de homem estava debaixo de suas asas.

22 Quanto à semelhança de seus rostos, eram os rostos que vi junto ao rio Quebar, suas aparências e eles mesmos. Cada um andava direto para a frente.

Capítulo 11

1 Além disso, o Espírito me levantou e me levou à porta leste da casa do SENHOR, que está voltada para o leste. Eis que vinte e cinco homens estavam à entrada da porta; e vi entre eles Jaazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, príncipes do povo.

2 Ele me disse: “Filho do homem, estes são os homens que maquinam a iniquidade e que dão maus conselhos nesta cidade;

3 que dizem: 'O tempo de construir casas não está próximo. Este é o caldeirão, e nós somos a carne.'

4 Portanto, profetize contra eles. Profetize, filho do homem.”

5 O Espírito do SENHOR caiu sobre mim, e ele me disse: “Fale: 'Assim diz o SENHOR: “Assim vocês disseram, casa de Israel; pois eu conheço as coisas que vêm à mente de vocês.

6 Vocês multiplicaram os seus mortos nesta cidade, e encheram as suas ruas de mortos.”

7 “'Portanto, assim diz o Senhor DEUS: “Os seus mortos, que vocês deixaram no meio dela, eles são a carne, e este é o caldeirão; mas vocês serão tirados do meio dela.

8 Vocês temeram a espada; e eu trarei a espada sobre vocês”, diz o Senhor DEUS.

9 “Eu os tirarei do meio dela, e os entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vocês.

10 Vocês cairão pela espada. Eu os julgarei na fronteira de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

11 Este não será o seu caldeirão, nem vocês serão a carne no meio dele. Eu os julgarei na fronteira de Israel.

12 Vocês saberão que eu sou o SENHOR, pois não andaram nos meus estatutos. Vocês não executaram as minhas ordenanças, mas agiram segundo as ordenanças das nações que estão ao redor de vocês.”'”

13 Quando eu profetizei, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então caí com o rosto em terra, clamei em alta voz e disse: “Ah, Senhor DEUS! O Senhor dará um fim completo ao remanescente de Israel?”

14 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

15 “Filho do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos, os homens do seu parentesco, e toda a casa de Israel, todos eles, são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: 'Vão para longe do SENHOR. Esta terra nos foi dada como possessão.'

16 “Portanto, diga: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Embora eu os tenha levado para longe entre as nações, e embora eu os tenha espalhado entre os países, ainda assim serei para eles um santuário por um pouco de tempo nos países para onde foram.”'

17 “Portanto, diga: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Eu os ajuntarei dentre os povos, e os congregarei dos países por onde vocês foram espalhados, e lhes darei a terra de Israel.”

18 “'Eles virão para lá, e tirarão de lá todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações.

19 Eu lhes darei um só coração, e colocarei um novo espírito dentro deles. Tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne,

20 para que andem nos meus estatutos, e guardem as minhas ordenanças, e as cumpram. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Mas, quanto àqueles cujo coração anda após o coração de suas coisas detestáveis e de suas abominações, farei recair o caminho deles sobre as suas próprias cabeças', diz o Senhor DEUS.”

22 Então os querubins levantaram as suas asas, e as rodas estavam ao lado deles. A glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23 A glória do SENHOR subiu do meio da cidade, e parou sobre o monte que está ao lado leste da cidade.

24 O Espírito me levantou, e me levou na visão, pelo Espírito de Deus, à Caldeia, para os cativos. Assim, a visão que eu tinha visto subiu de mim.

25 Então falei aos cativos todas as coisas que o SENHOR me tinha mostrado.

Capítulo 12

1 A palavra do SENHOR também veio a mim, dizendo:

2 “Filho do homem, você habita no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver, e não vê, que tem ouvidos para ouvir, e não ouve; pois eles são uma casa rebelde.

3 “Portanto, você, filho do homem, prepare a sua bagagem para mudança, e mude-se de dia, à vista deles. Você se mudará do seu lugar para outro lugar à vista deles. Talvez eles considerem, embora sejam uma casa rebelde.

4 Você tirará a sua bagagem de dia, à vista deles, como bagagem para mudança. Você mesmo sairá à tarde, à vista deles, como quem sai para o exílio.

5 Faça um buraco na parede à vista deles, e tire a sua bagagem por ali.

6 À vista deles, você a levará nos ombros, e a tirará na escuridão. Você cobrirá o seu rosto, para que não veja a terra, pois eu o estabeleci como um sinal para a casa de Israel.”

7 Eu fiz assim como me foi ordenado. Tirei a minha bagagem de dia, como bagagem para mudança, e à tarde fiz um buraco na parede com a minha mão. Eu a tirei na escuridão, e a levei nos ombros à vista deles.

8 Pela manhã, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

9 “Filho do homem, a casa de Israel, a casa rebelde, não disse a você: 'O que você está fazendo?'

10 “Diga a eles: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Este oráculo diz respeito ao príncipe em Jerusalém, e a toda a casa de Israel no meio da qual eles estão.”’

11 “Diga: 'Eu sou o sinal de vocês. Assim como eu fiz, assim será feito a eles. Eles irão para o exílio, para o cativeiro.

12 “'O príncipe que está no meio deles levará a sua bagagem nos ombros na escuridão, e sairá. Eles farão um buraco na parede para tirar as coisas por ali. Ele cobrirá o seu rosto, porque não verá a terra com os seus olhos.

13 Eu também estenderei a minha rede sobre ele, e ele será pego na minha armadilha. Eu o levarei para a Babilônia, para a terra dos caldeus; contudo, ele não a verá, embora morra lá.

14 Espalharei a todos os ventos todos os que estão ao seu redor para ajudá-lo, e
todas as suas tropas. Eu desembainharei a espada atrás deles.

15 "'Eles saberão que eu sou o SENHOR quando eu os dispersar entre as nações
e os espalhar pelos países.

16 Mas deixarei alguns homens deles escaparem da espada, da fome e da peste,
para que declarem todas as suas abominações entre as nações aonde chegarem.
Então eles saberão que eu sou o SENHOR.'"

17 Além disso, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

18 "Filho do homem, coma o seu pão com tremor, e beba a sua água com estre-
mecimento e com temor.

19 Diga ao povo da terra: 'Assim diz o Senhor DEUS a respeito dos habitantes de
Jerusalém e da terra de Israel: "Eles comerão o seu pão com temor e beberão a
sua água com angústia, para que a sua terra seja desolada, e tudo o que nela há,
por causa da violência de todos os que nela habitam.

20 As cidades que são habitadas serão devastadas, e a terra se tornará uma desola-
ção. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR."'"

21 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

22 "Filho do homem, que provérbio é este que vocês têm na terra de Israel, di-
zendo: 'Os dias se prolongam, e toda visão falha'?

23 Diga a eles, portanto: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Farei cessar este provérbio,
e não o usarão mais como provérbio em Israel;"' mas diga a eles: '"Os dias estão
próximos, e o cumprimento de toda visão.

24 Pois não haverá mais nenhuma visão falsa nem adivinhação lisonjeira dentro
da casa de Israel.

25 Pois eu sou o SENHOR. Eu falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá. Não
será mais adiada; pois em seus dias, casa rebelde, eu falarei a palavra e a cumpri-
rei", diz o Senhor DEUS.'"

26 Novamente a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

27 “Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: 'A visão que ele vê é para muitos dias no futuro, e ele profetiza de tempos que estão distantes.'

28 “Portanto, diga a eles: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Nenhuma das minhas palavras será adiada mais, mas a palavra que eu falar se cumprirá”, diz o Senhor DEUS.'”

Capítulo 13

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 “Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel que estão profetizando, e diga àqueles que profetizam a partir do seu próprio coração: 'Ouçam a palavra do SENHOR:

3 Assim diz o Senhor DEUS: “Ai dos profetas insensatos, que seguem o seu próprio espírito e não viram nada!

4 Ó Israel, os seus profetas têm sido como raposas entre as ruínas.

5 Vocês não subiram às brechas, nem construíram o muro para a casa de Israel, para que pudessem resistir na batalha no dia do SENHOR.

6 Eles viram falsidade e adivinhação mentirosa, os que dizem: 'O SENHOR diz'; mas o SENHOR não os enviou. Eles fizeram as pessoas esperar que a palavra se confirmasse.

7 Acaso vocês não viram uma visão falsa e não falaram uma adivinhação mentirosa, quando dizem: 'O SENHOR diz', sendo que eu não falei?”

8 “'Portanto, assim diz o Senhor DEUS: “Porque vocês falaram falsidade e viram mentiras, portanto, eis que eu sou contra vocês”, diz o Senhor DEUS.

9 “Minha mão será contra os profetas que veem visões falsas e que proferem adivinhações mentirosas. Eles não estarão no conselho do meu povo, nem serão inscritos no registro da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Então vocês

saberão que eu sou o Senhor DEUS.”

10 “'Porque, sim, porque seduziram o meu povo, dizendo: “Paz”; e não há paz. Quando alguém constrói um muro, eis que eles o rebocam com cal.

11 Diga àqueles que o rebocam com cal que ele cairá. Haverá uma chuva torrencial; e vocês, grandes pedras de granizo, cairão. Um vento tempestuoso o despedaçará.

12 Eis que, quando o muro tiver caído, não lhes perguntarão: “Onde está o reboco com o qual vocês o rebocaram?”

13 “'Portanto, assim diz o Senhor DEUS: “Eu o despedaçarei com um vento tempestuoso na minha fúria. Haverá uma chuva torrencial na minha ira, e grandes pedras de granizo com furor para consumi-lo.

14 Assim derrubarei o muro que vocês rebocaram com cal, e o lançarei por terra, de modo que o seu alicerce seja descoberto. Ele cairá, e vocês serão consumidos no meio dele. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

15 Assim cumprirei a minha fúria contra o muro e contra aqueles que o rebocaram com cal. E eu lhes direi: 'O muro já não existe, nem aqueles que o rebocaram —

16 a saber, os profetas de Israel que profetizam a respeito de Jerusalém, e que veem visões de paz para ela, quando não há paz'”, diz o Senhor DEUS.'”

17 Você, filho do homem, volte o seu rosto contra as filhas do seu povo, que profetizam a partir do seu próprio coração; e profetize contra elas,

18 e diga: “Assim diz o Senhor DEUS: 'Ai das mulheres que costuram fitas mágicas em todos os cotovelos e fazem véus para a cabeça de pessoas de toda estatura para caçar almas! Acaso vocês caçarão as almas do meu povo e preservarão almas vivas para si mesmas?

19 Vocês me profanaram entre o meu povo por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matar as almas que não deveriam morrer e para preservar vivas as almas que não deveriam viver, mentindo ao meu povo, que dá ouvidos a

mentiras.'

20 "Portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Eis que eu sou contra as suas fitas mágicas, com as quais vocês caçam as almas para fazê-las voar, e eu as arrancarei dos seus braços. Deixarei voar livres as almas, as mesmas almas que vocês prendem como pássaros.

21 Também rasgarei os seus véus e livrarei o meu povo das suas mãos; e eles não estarão mais nas suas mãos para serem presos. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

22 Porque com mentiras vocês entristeceram o coração do justo, a quem eu não entristeci; e fortaleceram as mãos do ímpio, para que ele não se desvie do seu mau caminho e salve a sua vida.

23 Portanto, vocês não verão mais visões falsas nem praticarão adivinhação. Eu livrarei o meu povo das suas mãos. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.'"

Capítulo 14

1 Então alguns dos anciãos de Israel vieram a mim e se assentaram diante de mim.

2 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

3 "Filho do homem, estes homens levaram seus ídolos para os seus corações, e colocaram o tropeço da sua iniquidade diante dos seus rostos. Acaso deveria eu ser consultado por eles?

4 Portanto, fale com eles e diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Qualquer homem da casa de Israel que levar seus ídolos para o seu coração e colocar o tropeço da sua iniquidade diante do seu rosto, e então vier ao profeta, eu, o SENHOR, lhe responderei ali de acordo com a multidão de seus ídolos,

5 para que eu possa capturar a casa de Israel em seu próprio coração, porque todos eles se afastaram de mim por causa de seus ídolos."'

6 “Portanto, diga à casa de Israel: ‘Assim diz o Senhor DEUS: “Voltem, e afastem-
se dos seus ídolos! Desviem os seus rostos de todas as suas abominações.

7 “““Pois qualquer um da casa de Israel, ou dos estrangeiros que vivem em Israel,
que se separar de mim e levar seus ídolos para o seu coração, e colocar o tropeço
da sua iniquidade diante do seu rosto, e vier ao profeta para me consultar em seu
favor, eu, o SENHOR, lhe responderei por mim mesmo.

8 Voltarei o meu rosto contra esse homem e farei dele um espanto, um sinal e um
provérbio, e o eliminarei do meio do meu povo. Então vocês saberão que eu sou o
SENHOR.

9 “““Se o profeta for enganado e falar alguma palavra, eu, o SENHOR, terei enga-
nado esse profeta, e estenderei a minha mão contra ele, e o destruirei do meio do
meu povo Israel.

10 Eles carregarão a sua iniquidade. A iniquidade do profeta será igual à iniqui-
dade daquele que o consulta,

11 para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem se contamine mais
com todas as suas transgressões; mas para que eles sejam o meu povo, e eu seja o
seu Deus,” diz o Senhor DEUS.’”

12 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

13 “Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, cometendo uma
transgressão, e eu estender a minha mão contra ela, e quebrar o cajado do seu
pão, e enviar fome sobre ela, e eliminar dela homens e animais—

14 ainda que estes três homens, Noé, Daniel e Jó, estivessem nela, eles livrariam
apenas as suas próprias almas pela sua justiça,” diz o Senhor DEUS.

15 “Se eu fizer com que animais ferozes passem pela terra, e eles a devastem e ela fi-
que desolada, de modo que nenhum homem possa passar por causa dos animais
—

16 ainda que estes três homens estivessem nela, tão certo como eu vivo," diz o Senhor DEUS, "eles não livrariam nem filhos nem filhas. Apenas eles seriam livrados, mas a terra ficaria desolada.

17 "Ou se eu trouxer a espada sobre aquela terra, e disser: 'Espada, passe pela terra, para que eu elimine dela homens e animais'—

18 ainda que estes três homens estivessem nela, tão certo como eu vivo," diz o Senhor DEUS, "eles não livrariam nem filhos nem filhas, mas apenas eles mesmos seriam livrados.

19 "Ou se eu enviar uma peste sobre aquela terra, e derramar a minha ira sobre ela em sangue, para eliminar dela homens e animais—

20 ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, tão certo como eu vivo," diz o Senhor DEUS, "eles não livrariam nem filho nem filha; eles livrariam apenas as suas próprias almas pela sua justiça."

21 Pois assim diz o Senhor DEUS: "Quanto mais quando eu enviar os meus quatro severos juízos sobre Jerusalém—a espada, a fome, os animais ferozes e a peste —para eliminar dela homens e animais!

22 Contudo, eis que restará nela um remanescente que será levado para fora, tanto filhos como filhas. Eis que eles sairão até vocês, e vocês verão os seus caminhos e as suas ações. Então vocês serão consolados a respeito do mal que eu trouxe sobre Jerusalém, sim, a respeito de tudo o que eu trouxe sobre ela.

23 Eles os consolarão, quando vocês virem os seus caminhos e as suas ações; então vocês saberão que não foi sem motivo que fiz tudo o que fiz nela," diz o Senhor DEUS.

Capítulo 15

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 "Filho do homem, em que a videira é superior a qualquer outra árvore, ou o ramo da videira que está entre as árvores da floresta?

3 Toma-se dela madeira para fazer alguma obra? Ou tiram dela alguma estaca para nela pendurar algum utensílio?

4 Eis que é lançada no fogo como lenha; o fogo devorou ambas as suas pontas, e o seu meio está queimado. Serve para alguma obra?

5 Eis que, quando estava inteira, não servia para obra alguma. Quanto menos, depois que o fogo a devorou e ela foi queimada, servirá ainda para alguma obra?"

6 Portanto, assim diz o Senhor DEUS: "Como a madeira da videira entre as árvores da floresta, que entreguei ao fogo para lenha, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

7 Voltarei o meu rosto contra eles. Eles sairão do fogo, mas o fogo ainda os devorará. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, quando eu voltar o meu rosto contra eles.

8 Tornarei a terra desolada, porque agiram com infidelidade", diz o Senhor DEUS.

Capítulo 16

1 A palavra do SENHOR veio a mim novamente, dizendo:

2 "Filho do homem, faça Jerusalém conhecer as suas abominações;

3 e diga: 'Assim diz o Senhor DEUS a Jerusalém: A sua origem e o seu nascimento são da terra dos cananeus. O seu pai era amorreu, e a sua mãe, heteia.

4 Quanto ao seu nascimento, no dia em que você nasceu, o seu cordão umbilical não foi cortado. Você não foi lavada com água para ser purificada. Você não foi esfregada com sal, nem enrolada em panos.

5 Nenhum olho teve pena de você, para lhe fazer qualquer destas coisas, para ter compaixão de você; mas você foi lançada em campo aberto, porque você foi rejeitada no dia em que nasceu.

6 “‘“Quando eu passei por você e a vi se revolvendo em seu sangue, eu lhe disse: ‘Ainda que você esteja em seu sangue, viva!’ Sim, eu lhe disse: ‘Ainda que você esteja em seu sangue, viva!’

7 Eu fiz com que você se multiplicasse como as plantas que crescem no campo, e você cresceu e se desenvolveu, e alcançou excelente beleza. Os seus seios se formaram, e o seu cabelo cresceu; contudo, você estava nua e descoberta.

8 “‘“Então, quando passei por você e olhei para você, eis que o seu tempo era o tempo do amor; e eu estendi a minha capa sobre você e cobri a sua nudez. Sim, eu fiz um juramento a você e entrei em aliança com você”, diz o Senhor DEUS, “e você passou a ser minha.

9 “‘“Então eu a lavei com água. Sim, eu lavei completamente o seu sangue de você, e a ungi com óleo.

10 Eu também a vesti com roupas bordadas e coloquei sandálias de couro em você. Eu a vesti com linho fino e a cobri com seda.

11 Eu a adornei com enfeites, coloquei pulseiras em seus pulsos e um colar em seu pescoço.

12 Coloquei um anel em seu nariz, brincos em suas orelhas e uma linda coroa em sua cabeça.

13 Assim você foi adornada com ouro e prata. As suas roupas eram de linho fino, seda e tecido bordado. Você comeu farinha fina, mel e azeite. Você se tornou extremamente formosa e prosperou até chegar à realeza.

14 A sua fama se espalhou entre as nações por causa da sua beleza; pois ela era perfeita, graças à minha majestade que eu havia colocado sobre você”, diz o Senhor DEUS.

15 “‘“Mas você confiou em sua beleza e se prostituiu por causa da sua fama, e derramou a sua prostituição sobre todos os que passavam. A sua beleza se tornou deles.

16 Você pegou algumas de suas roupas e fez para si mesma altares idólatras adornados com várias cores, e se prostituiu sobre eles. Isso não deveria acontecer, nem jamais deverá ser assim.

17 Você também pegou as suas lindas joias do meu ouro e da minha prata, que eu lhe havia dado, e fez para si imagens de homens, e se prostituiu com elas.

18 Você pegou as suas roupas bordadas, as cobriu, e colocou o meu óleo e o meu incenso diante delas.

19 O meu pão também, que eu lhe dei, a farinha fina, o azeite e o mel, com os quais eu a alimentei, você até mesmo os colocou diante delas como um aroma agradável; e assim foi", diz o Senhor DEUS.

20 ""Além disso, você pegou os seus filhos e as suas filhas, que você havia gerado para mim, e os sacrificou a elas para serem devorados. Acaso a sua prostituição foi pouca coisa,

21 para que você matasse os meus filhos e os entregasse, fazendo-os passar pelo fogo em honra a elas?

22 Em todas as suas abominações e na sua prostituição, você não se lembrou dos dias da sua juventude, quando você estava nua e descoberta, e se revolvia em seu sangue.

23 ""E aconteceu que, depois de toda a sua maldade — ai, ai de você!", diz o Senhor DEUS —

24 "você construiu para si um lugar abobadado, e fez para si um lugar elevado em cada rua.

25 Você construiu o seu lugar elevado no início de cada caminho, e fez da sua beleza uma abominação, e abriu as suas pernas para todos os que passavam, e multiplicou a sua prostituição.

26 Você também cometeu imoralidade sexual com os egípcios, seus vizinhos, grandes de carne; e multiplicou a sua prostituição, para me provocar à ira.

27 Veja, portanto, que eu estendi a minha mão sobre você, e diminuí a sua porção,
e a entreguei à vontade daquelas que a odeiam, as filhas dos filisteus, que se envergonham do seu caminho depravado.

28 Você também se prostituiu com os assírios, porque era insaciável; sim, você se prostituiu com eles, e ainda assim não ficou satisfeita.

29 Além disso, você multiplicou a sua prostituição até a terra dos mercadores, até a Caldeia; e ainda assim não ficou satisfeita com isso.

30 “‘“Como é fraco o seu coração”, diz o Senhor DEUS, “visto que você faz todas essas coisas, a obra de uma prostituta descarada;

31 ao construir o seu lugar abobadado no início de cada caminho, e fazer o seu lugar elevado em cada rua. E você não tem sido como uma prostituta, pois você despreza o pagamento.

32 “‘“Esposa adúltera, que recebe estranhos em lugar de seu marido!

33 As pessoas dão presentes a todas as prostitutas; mas você dá os seus presentes a todos os seus amantes, e os suborna, para que venham a você de todos os lados para a sua prostituição.

34 Você é diferente das outras mulheres em sua prostituição, pois ninguém a segue para se prostituir; e visto que você paga, e nenhum pagamento é dado a você, por isso você é diferente.”’

35 “Portanto, prostituta, ouça a palavra do SENHOR:

36 ‘Assim diz o Senhor DEUS: “Porque a sua imundície foi derramada, e a sua nudez foi descoberta através da sua prostituição com os seus amantes; e por causa de todos os ídolos das suas abominações, e pelo sangue dos seus filhos, que você deu a eles;

37 portanto, veja, eu reunirei todos os seus amantes, com os quais você teve prazer, e todos aqueles a quem você amou, com todos aqueles a quem você odiou. Eu os reunirei contra você de todos os lados, e descobrirei a sua nudez diante deles, para que vejam toda a sua nudez.

38 Eu a julgarei como são julgadas as mulheres que quebram o matrimônio e derramam sangue; e trarei sobre você o sangue da ira e do ciúme.

39 Eu também a entregarei nas mãos deles, e eles derrubarão o seu lugar abobadado, e destruirão os seus lugares elevados. Eles a despirão de suas roupas e tomarão as suas lindas joias. Eles a deixarão nua e descoberta.

40 Eles também trarão uma multidão contra você, e a apedrejarão com pedras, e a traspassarão com as suas espadas.

41 Eles queimarão as suas casas com fogo, e executarão juízos sobre você à vista de muitas mulheres. Eu farei com que você pare de se prostituir, e você também não dará mais nenhum pagamento.

42 Assim farei descansar a minha ira contra você, e o meu ciúme se afastará de você. Eu ficarei tranquilo, e não me irarei mais.

43 “‘“Porque você não se lembrou dos dias da sua juventude, mas se enfureceu contra mim em todas essas coisas; portanto, eis que eu também farei recair o seu caminho sobre a sua cabeça”, diz o Senhor DEUS: “e você não cometerá mais esta depravação junto com todas as suas abominações.

44 “‘“Eis que todo aquele que usa provérbios usará este provérbio contra você, dizendo: ‘Tal mãe, tal filha.’

45 Você é filha da sua mãe, que detesta o seu marido e os seus filhos; e você é irmã das suas irmãs, que detestaram os seus maridos e os seus filhos. A sua mãe era heteia, e o seu pai, amorreu.

46 A sua irmã mais velha é Samaria, que habita à sua esquerda, ela e as suas filhas; e a sua irmã mais nova, que habita à sua direita, é Sodoma com as suas filhas.

47 Contudo, você não andou nos caminhos delas, nem cometeu as abominações delas; mas em pouco tempo você se corrompeu mais do que elas em todos os seus caminhos.

48 Tão certo como eu vivo”, diz o Senhor DEUS, “Sodoma, a sua irmã, não fez, nem ela nem as suas filhas, o que você fez, você e as suas filhas.

49 “““Eis que esta foi a iniquidade da sua irmã Sodoma: orgulho, fartura de pão e próspera ociosidade havia nela e em suas filhas. Ela também não fortaleceu a mão do pobre e do necessitado.

50 Elas foram arrogantes e cometeram abominação diante de mim. Portanto, eu as removi quando vi isso.

51 Samaria não cometeu nem a metade dos seus pecados; mas você multiplicou as suas abominações mais do que elas, e justificou as suas irmãs por todas as abominações que você cometeu.

52 Você também deve suportar a sua própria vergonha, visto que você serviu de juíza para as suas irmãs; através dos seus pecados que você cometeu, mais abomináveis do que os delas, elas são mais justas do que você. Sim, seja também envergonhada, e suporte a sua vergonha, visto que você justificou as suas irmãs.

53 “““Eu reverterei o cativeiro delas, o cativeiro de Sodoma e de suas filhas, e o cativeiro de Samaria e de suas filhas, e o cativeiro dos seus cativos no meio delas;

54 para que você suporte a sua própria vergonha, e seja envergonhada por causa de tudo o que você fez, visto que você é um consolo para elas.

55 As suas irmãs, Sodoma e as suas filhas, retornarão ao seu estado anterior; e Samaria e as suas filhas retornarão ao seu estado anterior; e você e as suas filhas retornarão ao seu estado anterior.

56 Pois a sua irmã Sodoma não foi mencionada pela sua boca no dia do seu orgulho,

57 antes que a sua maldade fosse descoberta, como no tempo da vergonha das filhas da Síria, e de todos os que estão ao seu redor, as filhas dos filisteus, que a desprezam por todos os lados.

58 Você tem suportado a sua depravação e as suas abominações”, diz o SENHOR.

59 “‘Pois assim diz o Senhor DEUS: “Eu também lidarei com você como você fez, você que desprezou o juramento ao quebrar a aliança.

60 Apesar disso, eu me lembrarei da minha aliança com você nos dias da sua juventude, e estabelecerei uma aliança eterna com você.

61 Então você se lembrará dos seus caminhos e ficará envergonhada quando receber as suas irmãs, as suas irmãs mais velhas e as mais novas; e eu as darei a você por filhas, mas não por causa da sua aliança.

62 Eu estabelecerei a minha aliança com você. Então você saberá que eu sou o SENHOR;

63 para que você se lembre, e fique envergonhada, e nunca mais abra a sua boca por causa da sua vergonha, quando eu a houver perdoado por tudo o que você fez", diz o Senhor DEUS.'"

Capítulo 17

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 "Filho do homem, proponha um enigma e conte uma parábola à casa de Israel;

3 e diga: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Uma grande águia, com grandes asas e penas longas, cheia de plumagem de várias cores, veio ao Líbano e levou o topo do cedro.

4 Ela arrancou o mais alto de seus ramos novos e o levou para uma terra de comércio. Ela o plantou em uma cidade de mercadores.

5 """Ela também pegou um pouco da semente da terra e a plantou em solo fértil. Ela a colocou junto a muitas águas. Ela a plantou como um salgueiro.

6 A semente cresceu e se tornou uma videira esparramada de baixa estatura, cujos ramos se voltaram para a águia, e suas raízes ficaram debaixo dela. Assim, tornou-se uma videira, produziu ramos e soltou brotos.

7 """Havia também outra grande águia, com grandes asas e muitas penas. Eis que esta videira curvou suas raízes para ela e lançou seus ramos em sua direção, desde o solo onde estava plantada, para que a regasse.

8 Ela estava plantada em bom solo, junto a muitas águas, para que produzisse ramos e desse frutos, a fim de ser uma excelente videira.”’

9 “Diga: ‘Assim diz o Senhor DEUS: “Ela prosperará? Não arrancará ele as suas raízes e cortará o seu fruto, para que seque, para que todas as suas folhas novas e frescas sequem? Não exigirá um braço forte nem muita gente para arrancá-la de suas raízes.

10 Sim, eis que, estando plantada, ela prosperará? Não secará totalmente quando o vento oriental a tocar? Ela secará no próprio solo onde cresceu.”””

11 Além disso, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

12 “Diga agora à casa rebelde: ‘Vocês não sabem o que estas coisas significam?’ Diga a eles: ‘Eis que o rei da Babilônia veio a Jerusalém, pegou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para a Babilônia.

13 Ele pegou um da descendência real, e fez uma aliança com ele. Ele também o fez prestar juramento, e levou embora os poderosos da terra,

14 para que o reino fosse humilhado, para que não pudesse se exaltar, mas para que, guardando a sua aliança, pudesse subsistir.

15 Mas ele se rebelou contra ele, enviando seus embaixadores ao Egito, para que lhe dessem cavalos e muita gente. Ele prosperará? Aquele que faz tais coisas escapará? Ele quebrará a aliança e ainda assim escapará?

16 “‘Tão certo como eu vivo’, diz o Senhor DEUS, ‘certamente no lugar onde habita o rei que o constituiu rei, cujo juramento ele desprezou e cuja aliança ele quebrou, com ele, no meio da Babilônia, ele morrerá.

17 O Faraó, com seu exército poderoso e sua grande companhia, não o ajudará na guerra, quando levantarem rampas de cerco e construírem fortes para eliminar muitas pessoas.

18 Pois ele desprezou o juramento ao quebrar a aliança; e eis que ele havia dado a sua mão, e ainda assim fez todas essas coisas. Ele não escapará.

19 "Portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Tão certo como eu vivo, certamente farei recair sobre a sua própria cabeça o meu juramento que ele desprezou e a minha aliança que ele quebrou.

20 Estenderei a minha rede sobre ele, e ele será pego na minha armadilha. Eu o levarei para a Babilônia e lá entrarei em juízo com ele pela transgressão que cometeu contra mim.

21 Todos os seus fugitivos, em todos os seus batalhões, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados para todos os ventos. Então vocês saberão que eu, o SENHOR, falei.'

22 "Assim diz o Senhor DEUS: 'Eu também tirarei um broto do topo elevado do cedro e o plantarei. Arrancarei do mais alto de seus ramos novos um broto tenro, e o plantarei sobre um monte alto e elevado.

23 No monte alto de Israel eu o plantarei; e ele produzirá ramos, dará frutos e será um excelente cedro. Pássaros de toda espécie habitarão à sombra de seus galhos.

24 Todas as árvores do campo saberão que eu, o SENHOR, derrubei a árvore alta, exaltei a árvore baixa, sequei a árvore verde e fiz florescer a árvore seca. "'Eu, o SENHOR, falei e o fiz.'"

Capítulo 18

1 A palavra do SENHOR veio a mim novamente, dizendo:

2 "O que vocês querem dizer, ao usarem este provérbio a respeito da terra de Israel, dizendo:
'Os pais comeram uvas verdes,
e os dentes dos filhos ficaram embotados'?

3 "Tão certo como eu vivo", diz o Senhor DEUS, "vocês não usarão mais este provérbio em Israel.

4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, assim também a alma do filho é minha. A alma que pecar, essa morrerá.

5 “Mas se um homem for justo,
e fizer o que é lícito e reto,

6 e não tiver comido nos montes,
não tiver levantado os seus olhos para os ídolos da casa de Israel,
não tiver contaminado a mulher do seu próximo,
não tiver se chegado a uma mulher em sua impureza,

7 e não tiver oprimido a ninguém,
mas tiver restituído ao devedor o seu penhor,
não tiver cometido roubo,
tiver dado o seu pão ao faminto,
e tiver coberto o nu com roupas;

8 aquele que não tiver emprestado com juros,
não tiver recebido usura,
que tiver desviado a sua mão da iniquidade,
tiver executado verdadeira justiça entre homem e homem,

9 tiver andado nos meus estatutos,
e tiver guardado as minhas ordenanças,
para agir com verdade;
ele é justo,
ele certamente viverá”, diz o Senhor DEUS.

10 “Se ele gerar um filho que seja ladrão, que derrame sangue, e que faça qualquer uma destas coisas,

11 ou que não faça nenhuma daquelas coisas
mas tiver comido nos santuários dos montes
e contaminado a mulher do seu próximo,

12 tiver oprimido o pobre e o necessitado,
tiver cometido roubo,
não tiver restituído o penhor,

e tiver levantado os seus olhos para os ídolos,
tiver cometido abominação,

13 tiver emprestado com juros,
e tiver recebido usura do pobre, ele então viverá? Ele não viverá. Ele fez todas estas abominações. Ele certamente morrerá. O seu sangue estará sobre ele.

14 "Agora, eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai cometeu, e tema, e não faça o mesmo,

15 que não tiver comido nos montes,
não tiver levantado os seus olhos para os ídolos da casa de Israel,
não tiver contaminado a mulher do seu próximo,

16 não tiver oprimido a ninguém,
não tiver exigido penhor,
não tiver cometido roubo,
mas tiver dado o seu pão ao faminto,
e tiver coberto o nu com roupas;

17 que tiver desviado a sua mão do pobre,
que não tiver recebido juros ou usura,
tiver executado as minhas ordenanças,
tiver andado nos meus estatutos; ele não morrerá pela iniquidade de seu pai. Ele certamente viverá.

18 Quanto ao seu pai, porque oprimiu cruelmente, roubou a seu irmão, e fez o que não é bom no meio do seu povo, eis que ele morrerá na sua iniquidade.

19 "Contudo, vocês dizem: 'Por que o filho não leva a iniquidade do pai?' Quando o filho tiver feito o que é lícito e reto, e tiver guardado todos os meus estatutos, e os tiver praticado, ele certamente viverá.

20 A alma que pecar, essa morrerá. O filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo estará sobre ele, e a impiedade do ímpio estará sobre ele.

21 “Mas se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar
todos os meus estatutos, e fizer o que é lícito e reto, ele certamente viverá. Ele não
morrerá.

22 Nenhuma das suas transgressões que cometeu será lembrada contra ele. Na
sua justiça que praticou, ele viverá.

23 Tenho eu algum prazer na morte do ímpio?”, diz o Senhor DEUS, “e não antes
que ele se converta do seu caminho, e viva?

24 “Mas quando o justo se desviar da sua justiça, e cometer iniquidade, e fizer
conforme todas as abominações que o homem ímpio faz, ele viverá? Nenhum dos
seus atos de justiça que praticou será lembrado. Na transgressão que cometeu, e
no pecado que pecou, neles ele morrerá.

25 “Contudo, vocês dizem: ‘O caminho do Senhor não é justo.’ Ouçam agora,
casa de Israel: O meu caminho não é justo? Não são os caminhos de vocês que
são injustos?

26 Quando o homem justo se desviar da sua justiça, e cometer iniquidade, e mor-
rer nela, então ele morre na sua iniquidade que cometeu.

27 Novamente, quando o homem ímpio se converter da sua impiedade que come-
teu, e fizer o que é lícito e reto, ele preservará a sua alma em vida.

28 Porque ele considera, e se converte de todas as suas transgressões que cometeu,
ele certamente viverá. Ele não morrerá.

29 Contudo, a casa de Israel diz: ‘O caminho do Senhor não é justo.’ Casa de Is-
rael, não são os meus caminhos justos? Não são os caminhos de vocês que são
injustos?

30 “Portanto, eu os julgarei, casa de Israel, cada um de acordo com os seus cami-
nhos”, diz o Senhor DEUS. “Arrependam-se, e convertam-se de todas as suas
transgressões, para que a iniquidade não seja a ruína de vocês.

31 Lancem para longe de vocês todas as suas transgressões com as quais transgrediram; e criem para vocês um coração novo e um espírito novo. Pois por que vocês morreriam, casa de Israel?

32 Pois eu não tenho prazer na morte daquele que morre", diz o Senhor DEUS. "Portanto, convertam-se, e vivam!

Capítulo 19

1 "Além disso, levante uma lamentação pelos príncipes de Israel,

2 e diga:
'O que era a sua mãe?
Uma leoa.
Ela se deitou entre os leões,
no meio dos leões jovens ela criou os seus filhotes.

3 Ela criou um dos seus filhotes.
Ele se tornou um leão jovem.
Ele aprendeu a caçar a presa.
Ele devorou homens.

4 As nações também ouviram falar dele.
Ele foi capturado na cova delas;
e o levaram com ganchos para a terra do Egito.

5 "'Ora, quando ela viu que havia esperado,
e que a sua esperança estava perdida,
então ela pegou outro dos seus filhotes,
e fez dele um leão jovem.

6 Ele andava de um lado para outro entre os leões.
Ele se tornou um leão jovem.
Ele aprendeu a caçar a presa.
Ele devorou homens.

7 Ele conheceu os palácios deles,
e devastou as suas cidades.
A terra ficou desolada com a sua plenitude,
por causa do barulho do seu rugido.

8 Então as nações o atacaram de todos os lados, das províncias.
Elas estenderam a sua rede sobre ele.
Ele foi capturado na cova delas.

9 Eles o colocaram em uma jaula com ganchos,
e o levaram ao rei da Babilônia.
Eles o levaram para fortalezas,
para que a sua voz não fosse mais ouvida nos montes de Israel.

10 "'Sua mãe era como uma videira no seu sangue, plantada junto às águas.
Ela era frutífera e cheia de ramos por causa das muitas águas.

11 Ela tinha ramos fortes para os cetros dos que governavam.
A estatura deles foi exaltada entre os ramos espessos.
Eles eram vistos na sua altura
com a multidão dos seus ramos.

12 Mas ela foi arrancada com fúria.
Ela foi lançada por terra,
e o vento leste secou o seu fruto.
Os seus ramos fortes foram quebrados e secaram.
O fogo os consumiu.

13 Agora ela está plantada no deserto,
em uma terra seca e sedenta.

14 O fogo saiu dos seus ramos.
Ele devorou o seu fruto,
de modo que não há nela nenhum ramo forte para ser um cetro para governar.'"
Esta é uma lamentação, e servirá como lamentação."

Capítulo 20

1 No sétimo ano, no quinto mês, no décimo dia do mês, alguns dos anciãos de Israel vieram consultar o SENHOR, e se assentaram diante de mim.

2 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

3 “Filho do homem, fale aos anciãos de Israel, e diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Vocês vieram me consultar? Tão certo como eu vivo”, diz o Senhor DEUS, “não serei consultado por vocês.”'

4 “Você os julgará, filho do homem? Você os julgará? Faça com que conheçam as abominações de seus pais.

5 Diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS: “No dia em que escolhi Israel, e jurei à descendência da casa de Jacó, e me dei a conhecer a eles na terra do Egito, quando lhes jurei, dizendo: 'Eu sou o SENHOR, o seu Deus;'

6 naquele dia, jurei a eles tirá-los da terra do Egito para uma terra que eu havia procurado para eles, que mana leite e mel, a qual é a glória de todas as terras.

7 Eu lhes disse: 'Cada um de vocês jogue fora as abominações dos seus olhos. Não se contaminem com os ídolos do Egito. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.'

8 “‘“Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram me ouvir. Nem todos jogaram fora as abominações dos seus olhos. Eles também não abandonaram os ídolos do Egito. Então eu disse que derramaria a minha ira sobre eles, para consumar a minha ira contra eles no meio da terra do Egito.

9 Mas eu agi por amor do meu nome, para que não fosse profanado à vista das nações entre as quais eles estavam, à vista das quais me dei a conhecer a eles, tirando-os da terra do Egito.

10 Então eu fiz com que saíssem da terra do Egito e os trouxe para o deserto.

11 Eu lhes dei os meus estatutos e lhes mostrei as minhas ordenanças, as quais, se um homem as cumprir, viverá por elas.

12 Além disso, também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica.

13 “‘“Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto. Eles não andaram nos meus estatutos e rejeitaram as minhas ordenanças, as quais, se um homem as guardar, viverá por elas. Eles profanaram grandemente os meus sábados. Então eu disse que derramaria a minha ira sobre eles no deserto, para consumi-los.

14 Mas eu agi por amor do meu nome, para que não fosse profanado à vista das nações, à vista das quais eu os tirei.

15 Além disso, também jurei a eles no deserto que não os levaria para a terra que eu lhes tinha dado, que mana leite e mel, a qual é a glória de todas as terras,

16 porque rejeitaram as minhas ordenanças, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados; pois o coração deles ia após os seus ídolos.

17 No entanto, o meu olho os poupou, e não os destruí. Não dei um fim total a eles no deserto.

18 Eu disse aos seus filhos no deserto: 'Não andem nos estatutos de seus pais. Não observem as suas ordenanças nem se contaminem com os seus ídolos.

19 Eu sou o SENHOR, o seu Deus. Andem nos meus estatutos, guardem as minhas ordenanças e as pratiquem.

20 Santifiquem os meus sábados. Eles serão um sinal entre mim e vocês, para que saibam que eu sou o SENHOR, o seu Deus.'

21 “‘“Mas os filhos se rebelaram contra mim. Eles não andaram nos meus estatutos, e não guardaram as minhas ordenanças para as praticar, as quais, se um homem as cumprir, viverá por elas. Eles profanaram os meus sábados. Então eu disse que derramaria a minha ira sobre eles, para consumar a minha ira contra eles no deserto.

22 No entanto, eu retirei a minha mão e agi por amor do meu nome, para que não fosse profanado à vista das nações, à vista das quais eu os tirei.

23 Além disso, jurei a eles no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria pelos países,

24 porque não haviam executado as minhas ordenanças, mas haviam rejeitado os meus estatutos, e haviam profanado os meus sábados, e os seus olhos estavam após os ídolos de seus pais.

25 Além disso, também lhes dei estatutos que não eram bons, e ordenanças pelas quais não poderiam viver.

26 Eu os contaminei em suas próprias ofertas, fazendo com que passassem pelo fogo todo o que abre a madre, para que eu os desolasse, a fim de que soubessem que eu sou o SENHOR.”’

27 “Portanto, filho do homem, fale à casa de Israel, e diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Ainda nisto os seus pais blasfemaram contra mim, cometendo uma transgressão contra mim.

28 Pois quando eu os trouxe para a terra que jurei lhes dar, então eles viram cada colina alta e cada árvore frondosa, e lá ofereceram os seus sacrifícios, e lá apresentaram a provocação da sua oferta. Lá também fizeram o seu aroma agradável, e lá derramaram as suas ofertas de bebida.

29 Então eu lhes disse: 'O que significa o alto aonde vocês vão?' Por isso o seu nome é chamado Bamá até o dia de hoje.”’

30 “Portanto, diga à casa de Israel: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Vocês se contaminam à maneira de seus pais? Vocês se prostituem após as abominações deles?

31 Quando vocês oferecem as suas dádivas, quando fazem os seus filhos passarem pelo fogo, vocês se contaminam com todos os seus ídolos até o dia de hoje? E serei eu consultado por vocês, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor DEUS, eu não serei consultado por vocês!

32 ““Aquilo que vem à mente de vocês de modo algum acontecerá, quando dizem: 'Seremos como as nações, como as famílias dos países, servindo à madeira e à pedra.'

33 Tão certo como eu vivo", diz o Senhor DEUS, "certamente com mão forte, com braço estendido, e com ira derramada, eu reinarei sobre vocês.

34 Eu os tirarei dentre os povos, e os congregarei dos países em que vocês estão espalhados, com mão forte, com braço estendido, e com ira derramada.

35 Eu os levarei ao deserto dos povos, e lá entrarei em juízo com vocês face a face.

36 Assim como entrei em juízo com os seus pais no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo com vocês", diz o Senhor DEUS.

37 "Eu farei com que passem debaixo da vara, e os trarei para o vínculo da aliança.

38 Eu expurgarei do meio de vocês os rebeldes e aqueles que me desobedecem. Eu os tirarei da terra onde vivem, mas eles não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR."

39 "'Quanto a vocês, casa de Israel, assim diz o Senhor DEUS: "Vão, sirva cada um aos seus ídolos, e também daqui por diante, se não quiserem me ouvir; mas vocês não profanarão mais o meu santo nome com as suas dádivas e com os seus ídolos.

40 Pois no meu santo monte, no alto monte de Israel", diz o Senhor DEUS, "lá toda a casa de Israel, todos eles, me servirão na terra. Lá eu os aceitarei, e lá exigirei as suas ofertas e as primícias das suas dádivas, com todas as suas coisas santas.

41 Eu os aceitarei como um aroma agradável quando eu os tirar dentre os povos e os congregar dos países em que vocês foram espalhados. Eu serei santificado em vocês à vista das nações.

42 Vocês saberão que eu sou o SENHOR quando eu os trouxer para a terra de Israel, para o país que jurei dar aos seus pais.

43 Lá vocês se lembrarão dos seus caminhos, e de todas as suas obras com as quais se contaminaram. Então vocês terão nojo de si mesmos à sua própria vista por todos os males que cometeram.

44 Vocês saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver lidado com vocês por amor do meu nome, não de acordo com os seus maus caminhos, nem de acordo com as suas obras corruptas, ó casa de Israel", diz o Senhor DEUS.'"

45 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

46 "Filho do homem, vire o seu rosto para o sul, e pregue para o sul, e profetize contra a floresta do campo no sul.

47 Diga à floresta do sul: 'Ouça a palavra do SENHOR: Assim diz o Senhor DEUS: "Eis que acenderei um fogo em você, e ele devorará toda árvore verde em você, e toda árvore seca. A chama ardente não se apagará, e todos os rostos, do sul ao norte, serão queimados por ela.

48 Toda a carne verá que eu, o SENHOR, o acendi. Ele não se apagará."'"

49 Então eu disse: "Ah, Senhor DEUS! Eles dizem de mim: 'Não é ele um contador de parábolas?'"

Capítulo 21

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 "Filho do homem, volte o seu rosto para Jerusalém, pregue contra os santuários e profetize contra a terra de Israel.

3 Diga à terra de Israel: 'Assim diz o SENHOR: "Eis que eu sou contra você, e tirarei a minha espada da bainha, e eliminarei do seu meio tanto o justo quanto o ímpio.

4 Visto que eliminarei do seu meio o justo e o ímpio, a minha espada sairá da sua bainha contra toda a carne, do sul ao norte.

5 Toda a carne saberá que eu, o SENHOR, tirei a minha espada da sua bainha. Ela não voltará mais para lá."'

6 "Portanto, suspire, filho do homem. Você suspirará diante dos olhos deles com o coração quebrantado e com amargura.

7 E acontecerá que, quando lhe perguntarem: 'Por que você está suspirando?', você dirá: 'Por causa das más notícias, pois elas estão chegando! Todo coração se derreterá, todas as mãos ficarão fracas, todo espírito desmaiará, e todos os joelhos ficarão fracos como água. Eis que vem, e se cumprirá, diz o Senhor DEUS.'"

8 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

9 "Filho do homem, profetize e diga: 'Assim diz o SENHOR:
"Uma espada! Uma espada!
Ela está afiada,
e também polida.

10 Está afiada para fazer uma matança.
Está polida para ser como um relâmpago.
Deveríamos nós, então, nos alegrar?
O cetro do meu filho condena toda árvore.

11 Ela foi dada para ser polida,
para que possa ser manejada.
A espada está afiada.
Sim, está polida
para ser entregue na mão do matador."'

12 Clame e lamente, filho do homem;
pois ela é contra o meu povo.
É contra todos os príncipes de Israel.
Eles foram entregues à espada junto com o meu povo.
Portanto, bata na sua coxa.

13 "Pois há uma provação. E o que acontecerá se até mesmo a vara que condena deixar de existir?" diz o Senhor DEUS.

14 "Você, portanto, filho do homem, profetize,
e bata as suas mãos uma na outra.
Que a espada seja duplicada até a terceira vez,

a espada dos mortalmente feridos.
É a espada do grande que foi mortalmente ferido,
que entra em seus aposentos.

15 Eu coloquei a espada ameaçadora contra todas as suas portas,
para que o coração deles se derreta,
e os seus tropeços se multipliquem.
Ah! Ela foi feita como um relâmpago.
Ela está apontada para a matança.

16 Reúnam-se.
Vão para a direita.
Posicionem-se em formação.
Vão para a esquerda,
para onde quer que o seu rosto esteja voltado.

17 Eu também baterei as minhas mãos uma na outra,
e farei a minha ira descansar.
Eu, o SENHOR, falei isso."

18 A palavra do SENHOR veio a mim novamente, dizendo:

19 "Além disso, você, filho do homem, trace dois caminhos, para que a espada do rei da Babilônia possa vir. Ambos sairão de uma mesma terra; e marque um lugar. Marque-o no início do caminho para a cidade.

20 Você traçará um caminho para a espada vir a Rabá dos filhos de Amom, e a Judá, na fortificada Jerusalém.

21 Pois o rei da Babilônia parou na bifurcação do caminho, no início dos dois caminhos, para usar de adivinhação. Ele sacudiu as flechas de um lado para o outro. Ele consultou os terafins. Ele examinou o fígado.

22 Na sua mão direita estava a sorte para Jerusalém, para armar aríetes, para abrir a boca na matança, para levantar a voz com gritos, para armar aríetes contra as portas, para levantar rampas de cerco e para construir fortes.

23 Isso parecerá para eles como uma falsa adivinhação aos seus olhos, para aqueles que lhes fizeram juramentos; mas ele traz a iniquidade à memória, para que sejam capturados.

24 "Portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Porque vocês fizeram com que a sua iniquidade fosse lembrada, na medida em que as suas transgressões foram descobertas, de modo que em todos os seus atos os seus pecados aparecem; porque vocês vieram à memória, vocês serão capturados pela mão.

25 "'Você, ímpio mortalmente ferido, o príncipe de Israel, cujo dia chegou, no tempo da iniquidade do fim,

26 assim diz o Senhor DEUS: "Remova o turbante e tire a coroa. As coisas não serão mais como eram. Exalte o que é baixo, e humilhe o que é alto.

27 Eu a transtornarei, transtornarei, transtornarei. Isso também não existirá mais, até que venha aquele a quem pertence a autoridade; e a ele eu a darei."'

28 "Você, filho do homem, profetize e diga: 'Assim diz o Senhor DEUS a respeito dos filhos de Amom, e a respeito da sua afronta:
"Uma espada! Uma espada está desembainhada!
Está polida para a matança,
para fazê-la devorar,
para que seja como um relâmpago;

29 enquanto têm visões falsas para você,
enquanto adivinham mentiras para você,
para colocá-lo sobre os pescoços dos ímpios que estão mortalmente feridos,
cujo dia chegou no tempo da iniquidade do fim.

30 Faça-a voltar para a sua bainha.
No lugar onde você foi criado,
na terra do seu nascimento, eu o julgarei.

31 Derramarei a minha indignação sobre você.
Soprarei sobre você com o fogo da minha ira.
Eu o entregarei nas mãos de homens brutais,
habilidosos para destruir.

32 Você servirá de lenha para o fogo.
O seu sangue estará no meio da terra.
Você não será mais lembrado;
pois eu, o SENHOR, falei isso.”””

Capítulo 22

1 Além disso, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 “Você, filho do homem, você a julgará? Você julgará a cidade sanguinária? Então faça com que ela conheça todas as suas abominações.

3 Você dirá: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Uma cidade que derrama sangue no meio de si mesma, para que o seu tempo chegue, e que faz ídolos contra si mesma para se contaminar!

4 Você se tornou culpada pelo sangue que derramou, e está contaminada pelos ídolos que fez! Você fez com que os seus dias se aproximassem, e chegou ao fim dos seus anos. Portanto, eu fiz de você um opróbrio para as nações, e objeto de zombaria para todos os países.

5 Os que estão perto e os que estão longe de você zombarão de você, ó cidade de má fama, cheia de tumulto.

6 “'“Eis que os príncipes de Israel, cada um segundo o seu poder, estiveram em você para derramar sangue.

7 Em você eles trataram pai e mãe com desprezo. No seu meio eles oprimiram o estrangeiro. Em você eles prejudicaram o órfão e a viúva.

8 Você desprezou as minhas coisas santas, e profanou os meus sábados.

9 Homens caluniadores estiveram em você para derramar sangue. Em você eles comeram nos montes. Eles cometeram atos de lascívia no seu meio.

10 Em você eles descobriram a nudez de seus pais. Em você eles violaram aquela que estava imunda em sua impureza.

11 Um cometeu abominação com a mulher do seu próximo, e outro contaminou lascivamente a sua nora. Outro em você violou a sua irmã, filha do seu pai.

12 Em você eles aceitaram subornos para derramar sangue. Você cobrou juros e usura, e obteve lucros gananciosos dos seus próximos por meio de opressão, e se esqueceu de mim", diz o Senhor DEUS.

13 "'"Eis que, portanto, bati as minhas mãos contra o lucro desonesto que você obteve, e contra o sangue que foi derramado no seu meio.

14 Poderá o seu coração suportar, ou poderão as suas mãos ser fortes, nos dias em que eu lidar com você? Eu, o SENHOR, falei isso, e o farei.

15 Eu a espalharei entre as nações, e a dispersarei pelos países. Eu expurgarei a sua imundície de você.

16 Você será profanada em si mesma à vista das nações. Então você saberá que eu sou o SENHOR."'"

17 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

18 "Filho do homem, a casa de Israel se tornou escória para mim. Todos eles são bronze, estanho, ferro e chumbo no meio da fornalha. Eles são a escória da prata.

19 Portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Como todos vocês se tornaram escória, portanto, eis que eu os ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Assim como se ajunta prata, bronze, ferro, chumbo e estanho no meio da fornalha, para soprar o fogo sobre eles, a fim de derretê-los, assim eu os ajuntarei na minha ira e no meu furor, e os colocarei lá e os derreterei.

21 Sim, eu os ajuntarei, e soprarei sobre vocês com o fogo do meu furor, e vocês serão derretidos no meio dela.

22 Como a prata é derretida no meio da fornalha, assim vocês serão derretidos no meio dela; e vocês saberão que eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vocês.'"

23 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

24 "Filho do homem, diga a ela: 'Você é uma terra que não foi purificada, nem recebeu chuva no dia da indignação.'

25 Há uma conspiração dos seus profetas no meio dela, como um leão que ruge, arrebatando a presa. Eles devoraram almas. Eles tomam tesouros e coisas preciosas. Eles multiplicaram as viúvas no meio dela.

26 Os seus sacerdotes violentaram a minha lei e profanaram as minhas coisas santas. Eles não fizeram distinção entre o santo e o comum, nem ensinaram os homens a discernir entre o imundo e o limpo, e esconderam os seus olhos dos meus sábados. Assim, eu sou profanado no meio deles.

27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa, para derramar sangue e destruir almas, a fim de obterem lucro desonesto.

28 Os seus profetas os rebocaram com cal, tendo visões falsas e adivinhando mentiras para eles, dizendo: 'Assim diz o Senhor DEUS', quando o SENHOR não havia falado.

29 O povo da terra tem praticado opressão e cometido roubo. Sim, eles têm afligido o pobre e o necessitado, e têm oprimido o estrangeiro injustamente.

30 "Eu busquei um homem entre eles que construísse o muro e se colocasse na brecha perante mim em favor da terra, para que eu não a destruísse; mas não encontrei ninguém.

31 Portanto, derramei a minha indignação sobre eles. Eu os consumi com o fogo do meu furor. Fiz com que o próprio caminho deles recaísse sobre as suas cabeças", diz o Senhor DEUS.

Capítulo 23

1 A palavra do SENHOR veio a mim novamente, dizendo:

2 "Filho do homem, havia duas mulheres, filhas de uma mesma mãe.

3 Elas se prostituíram no Egito. Elas se prostituíram na sua juventude. Ali os seus seios foram apalpados, e os mamilos da sua juventude foram acariciados.

4 Seus nomes eram Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã. Elas se tornaram minhas, e deram à luz filhos e filhas. Quanto aos seus nomes, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

5 "Oolá se prostituiu quando era minha. Ela se apaixonou por seus amantes, pelos assírios, seus vizinhos,

6 que vestiam azul — governadores e magistrados, todos eles jovens desejáveis, cavaleiros montados em cavalos.

7 Ela se entregou a eles como prostituta, sendo todos eles a elite dos homens da Assíria. Ela se contaminou com os ídolos de todos por quem se apaixonou.

8 Ela não abandonou a sua prostituição desde que saiu do Egito; pois na sua juventude eles se deitaram com ela. Eles acariciaram os mamilos da sua juventude e derramaram a sua prostituição sobre ela.

9 "Portanto, eu a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos assírios por quem ela se apaixonou.

10 Estes descobriram a sua nudez. Eles levaram seus filhos e suas filhas, e a mataram à espada. Ela se tornou um provérbio entre as mulheres; pois executaram juízos contra ela.

11 "Sua irmã Oolibá viu isso, contudo ela foi mais corrupta na sua cobiça do que ela, e na sua prostituição, que foi mais depravada do que a prostituição da sua irmã.

12 Ela cobiçou os assírios, governadores e magistrados — seus vizinhos, vestidos com grande esplendor, cavaleiros montados em cavalos, todos eles jovens desejáveis.

13 Eu vi que ela estava contaminada. Ambas seguiram o mesmo caminho.

14 "Ela aumentou a sua prostituição; pois viu homens desenhados na parede, as imagens dos caldeus desenhadas em vermelho,

15 vestidos com cintos nas cinturas, com turbantes esvoaçantes em suas cabeças, todos eles com aparência de príncipes, à semelhança dos babilônios na Caldeia, a terra do seu nascimento.

16 Assim que ela os viu, cobiçou-os e enviou mensageiros a eles na Caldeia.

17 Os babilônios vieram a ela para o leito de amor, e a contaminaram com a sua prostituição. Ela se poluiu com eles, e a sua alma se afastou deles.

18 Assim ela descobriu a sua prostituição e descobriu a sua nudez. Então a minha alma se afastou dela, assim como a minha alma se afastou da sua irmã.

19 Contudo, ela multiplicou a sua prostituição, lembrando-se dos dias da sua juventude, nos quais ela havia se prostituído na terra do Egito.

20 Ela cobiçou os seus amantes, cuja carne é como a carne de jumentos, e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21 Assim você trouxe à memória a lascívia da sua juventude, no acariciar dos seus mamilos pelos egípcios por causa dos seus seios juvenis.

22 "Portanto, Oolibá, assim diz o Senhor DEUS: 'Eis que levantarei contra você os seus amantes, dos quais a sua alma se afastou, e eu os trarei contra você de todos os lados:

23 os babilônios e todos os caldeus, Pecode, Soa, Coa, e todos os assírios com eles; todos eles jovens desejáveis, governadores e magistrados, príncipes e homens de renome, todos eles montados em cavalos.

24 Eles virão contra você com armas, carros e carroças, e com uma multidão de povos. Eles se colocarão contra você com escudos pequenos, escudos grandes e capacetes por todos os lados. Eu entregarei o julgamento a eles, e eles a julgarão de acordo com os julgamentos deles.

25 Voltarei o meu ciúme contra você, e eles a tratarão com fúria. Eles arrancarão o seu nariz e as suas orelhas. O seu remanescente cairá à espada. Eles levarão os seus filhos e as suas filhas; e o que restar de você será devorado pelo fogo.

26 Eles também a despojarão das suas roupas e levarão as suas belas joias.

27 Assim farei cessar de você a sua lascívia, e removerei a sua prostituição da terra do Egito, para que você não levante os seus olhos para eles, nem se lembre mais do Egito.'

28 "Pois assim diz o Senhor DEUS: 'Eis que a entregarei nas mãos daqueles que você odeia, nas mãos daqueles de quem a sua alma se afastou.

29 Eles a tratarão com ódio, e levarão todo o fruto do seu trabalho, e a deixarão nua e descoberta. A nudez da sua prostituição será descoberta, tanto a sua lascívia quanto a sua prostituição.

30 Estas coisas serão feitas a você porque você se prostituiu indo atrás das nações, e porque você se poluiu com os ídolos delas.

31 Você andou no caminho da sua irmã; portanto, entregarei o cálice dela na sua mão.'

32 "Assim diz o Senhor DEUS:
'Você beberá do cálice da sua irmã,
que é fundo e largo.
Você será ridicularizada e servirá de zombaria.
Ele contém muito.

33 Você se encherá de embriaguez e de tristeza,
com o cálice de espanto e desolação,
com o cálice da sua irmã Samaria.

34 Você o beberá e o esvaziará.
Você roerá os seus cacos,
e rasgará os seus seios; pois eu falei', diz o Senhor DEUS.

35 "Portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Porque você se esqueceu de mim e me lançou para trás das suas costas, portanto você também arcará com a sua lascívia e a sua prostituição.'"

36 O SENHOR me disse mais: "Filho do homem, você julgará Oolá e Oolibá? Então declare a elas as suas abominações.

37 Pois elas cometeram adultério, e há sangue em suas mãos. Elas cometeram adultério com os seus ídolos. Elas também fizeram com que os seus filhos, que elas deram à luz para mim, passassem pelo fogo para eles, para serem devorados.

38 Além disso, elas fizeram isto contra mim: contaminaram o meu santuário no mesmo dia, e profanaram os meus sábados.

39 Pois, quando mataram os seus filhos para os seus ídolos, elas vieram no mesmo dia ao meu santuário para profaná-lo; e eis que fizeram isso no meio da minha casa.

40 "Além disso, vocês, irmãs, mandaram buscar homens que vinham de longe, aos quais um mensageiro foi enviado, e eis que eles vieram; para eles você se lavou, pintou os seus olhos e se enfeitou com ornamentos,

41 e se assentou em um leito majestoso, com uma mesa preparada diante dele, sobre a qual você colocou o meu incenso e o meu óleo.

42 "A voz de uma multidão despreocupada estava com ela. Com homens do tipo comum foram trazidos bêbados do deserto; e eles colocaram braceletes nas mãos delas, e belas coroas em suas cabeças.

43 Então eu disse a respeito daquela que estava envelhecida em adultérios: 'Agora eles se prostituirão com ela, e ela com eles.'

44 Eles entraram nela, como entram em uma prostituta. Assim eles entraram em Oolá e em Oolibá, as mulheres lascivas.

45 Homens justos as julgarão com o julgamento de adúlteras e com o julgamento
de mulheres que derramam sangue, porque elas são adúlteras, e há sangue em
suas mãos.

46 "Pois assim diz o Senhor DEUS: 'Trarei uma multidão contra elas, e as entre-
garei para serem lançadas de um lado para o outro e saqueadas.

47 A multidão as apedrejará com pedras e as abaterá com as suas espadas. Eles
matarão os seus filhos e as suas filhas, e queimarão as suas casas com fogo.

48 "'Assim farei cessar a lascívia da terra, para que todas as mulheres aprendam a
não ser lascivas como vocês.

49 Eles farão recair sobre vocês a sua lascívia, e vocês arcarão com os pecados dos
seus ídolos. Então vocês saberão que eu sou o Senhor DEUS.'"

Capítulo 24

1 De novo, no nono ano, no décimo mês, no décimo dia do mês, a palavra do SE-
NHOR veio a mim, dizendo:

2 "Filho do homem, escreva o nome do dia, deste exato dia. O rei da Babilônia se
aproximou de Jerusalém neste exato dia.

3 Proponha uma parábola à casa rebelde, e diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS:
"Ponha o caldeirão no fogo.
Ponha-o,
e também derrame água nele.

4 Ajunte os seus pedaços nele,
todos os pedaços bons:
a coxa e a espádua.
Encha-o com os ossos escolhidos.

5 Pegue o melhor do rebanho,
e também empilhe lenha para os ossos debaixo do caldeirão.
Faça-o ferver bem.

Sim, que os seus ossos sejam cozidos dentro dele."

6 "'Portanto, assim diz o Senhor DEUS:
"Ai da cidade sanguinária,
do caldeirão cuja ferrugem está nele,
e cuja ferrugem não saiu dele!
Tire dele pedaço por pedaço
sem lançar sortes sobre ele.

7 ""'Pois o sangue que ela derramou está no meio dela.
Ela o colocou sobre a rocha nua.
Ela não o derramou no chão,
para cobri-lo com pó.

8 Para fazer subir a ira para tomar vingança,
eu coloquei o seu sangue sobre a rocha nua,
para que não fosse coberto."

9 "'Portanto, assim diz o Senhor DEUS:
"Ai da cidade sanguinária!
Eu também farei grande a fogueira.

10 Amontoe a lenha.
Aumente o fogo.
Cozinhe bem a carne.
Engrosse o caldo,
e deixe os ossos queimarem.

11 Então coloque-o vazio sobre as suas brasas,
para que aqueça,
e o seu bronze queime,
e para que a sua imundície se derreta nele,
para que a sua ferrugem seja consumida.

12 Ela está exausta de tanto trabalho;
contudo a sua grande ferrugem,
nem mesmo pelo fogo a deixa.

13 “‘“Na sua imundície há lascívia. Porque eu a purifiquei e você não foi purificada, você não será mais purificada da sua imundície, até que eu tenha feito a minha ira repousar sobre você.

14 “‘“Eu, o SENHOR, falei. Isso acontecerá, e eu o farei. Não voltarei atrás. Não pouparei. Não me arrependerei. De acordo com os seus caminhos e de acordo com as suas ações, eles a julgarão”, diz o Senhor DEUS.’”

15 A palavra do SENHOR também veio a mim, dizendo:

16 “Filho do homem, eis que tirarei de você o desejo dos seus olhos com um só golpe; contudo você não deverá lamentar nem chorar, nem deixar que as suas lágrimas escorram.

17 Suspire, mas não em voz alta. Não faça luto pelos mortos. Amarre o seu turbante, e ponha as suas sandálias nos pés. Não cubra os seus lábios, e não coma o pão dos pranteadores.”

18 Então eu falei ao povo pela manhã, e à tarde a minha esposa morreu. E na manhã seguinte fiz como me foi ordenado.

19 O povo me perguntou: “Você não vai nos dizer o que essas coisas significam para nós, para que você aja dessa maneira?”

20 Então eu lhes disse: “A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

21 ‘Diga à casa de Israel: “Assim diz o Senhor DEUS: ‘Eis que profanarei o meu santuário, o orgulho do poder de vocês, o desejo dos seus olhos, e aquilo de que a sua alma tem compaixão; e os seus filhos e as suas filhas que vocês deixaram para trás cairão à espada.

22 Vocês farão como eu fiz. Vocês não cobrirão os lábios nem comerão o pão dos pranteadores.

23 Os seus turbantes estarão nas suas cabeças, e as suas sandálias nos seus pés. Vocês não lamentarão nem chorarão; mas definharão nas suas iniquidades, e gemerão uns com os outros.

24 Assim Ezequiel será um sinal para vocês; de acordo com tudo o que ele fez, vocês farão. Quando isso acontecer, então vocês saberão que eu sou o Senhor DEUS.”””

25 “Você, filho do homem, não será no dia em que eu tirar deles a sua força, a alegria da sua glória, o desejo dos seus olhos, e aquilo em que colocaram o seu coração — os seus filhos e as suas filhas —

26 que naquele dia aquele que escapar virá a você, para fazer com que você ouça isso com os seus ouvidos?

27 Naquele dia a sua boca se abrirá para aquele que escapou, e você falará e não será mais mudo. Assim você será um sinal para eles. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.”

Capítulo 25

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 “Filho do homem, volte o seu rosto contra os filhos de Amom e profetize contra eles.

3 Diga aos filhos de Amom: 'Ouçam a palavra do Senhor DEUS! Assim diz o Senhor DEUS: “Porque vocês disseram: 'Ahá!' contra o meu santuário quando foi profanado, e contra a terra de Israel quando foi assolada, e contra a casa de Judá quando foram para o cativeiro,

4 portanto, eis que entregarei vocês aos filhos do oriente como propriedade. Eles armarão os seus acampamentos em seu território e farão as suas moradas entre vocês. Eles comerão os seus frutos e beberão o seu leite.

5 Farei de Rabá um estábulo para camelos e dos filhos de Amom um lugar de descanso para rebanhos. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.”

6 Pois assim diz o Senhor DEUS: “Porque vocês bateram palmas, bateram os pés e se alegraram com todo o desprezo de suas almas contra a terra de Israel,

7 portanto, eis que estendi a minha mão sobre vocês, e os entregarei como despojo às nações. Eu os eliminarei dentre os povos, e farei com que pereçam dentre os países. Eu os destruirei. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.”

8 “'Assim diz o Senhor DEUS: “Porque Moabe e Seir dizem: 'Eis que a casa de Judá é como todas as nações',

9 portanto, eis que abrirei o flanco de Moabe a partir das cidades, das suas cidades que estão nas suas fronteiras, a glória do país, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim,

10 aos filhos do oriente, para irem contra os filhos de Amom; e eu os entregarei como propriedade, para que os filhos de Amom não sejam mais lembrados entre as nações.

11 Executarei juízos sobre Moabe. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.”

12 “'Assim diz o Senhor DEUS: “Porque Edom agiu contra a casa de Judá tomando vingança, e ofendeu gravemente, vingando-se deles”,

13 portanto, assim diz o Senhor DEUS: “Estenderei a minha mão sobre Edom, e eliminarei dele homens e animais; e o tornarei desolado a partir de Temã. Eles cairão à espada até Dedã.

14 Executarei a minha vingança sobre Edom pela mão do meu povo Israel. Eles farão em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor. Então eles conhecerão a minha vingança”, diz o Senhor DEUS.

15 “'Assim diz o Senhor DEUS: “Porque os filisteus se vingaram, e tomaram vingança com desprezo na alma para destruir com hostilidade perpétua”,

16 portanto, assim diz o Senhor DEUS: “Eis que estenderei a minha mão sobre os filisteus, eliminarei os quereteus e destruirei o remanescente da costa do mar.

17 Executarei neles grande vingança com repreensões furiosas. Então eles saberão que eu sou o SENHOR, quando eu trouxer a minha vingança sobre eles.”'”

Capítulo 26

1 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 “Filho do homem, visto que Tiro disse contra Jerusalém: 'Ah! Ela está despedaçada! Aquela que era a porta dos povos voltou-se para mim. Eu serei enriquecida, agora que ela está devastada';

3 portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Eis que eu sou contra você, ó Tiro, e farei com que muitas nações subam contra você, assim como o mar faz subir as suas ondas.

4 Elas destruirão as muralhas de Tiro e derrubarão as suas torres. Eu também rasparei dela o seu pó, e farei dela uma rocha nua.

5 Ela será um lugar para estender redes no meio do mar; pois eu falei', diz o Senhor DEUS. 'Ela se tornará despojo para as nações.

6 Suas filhas que estão no campo serão mortas à espada. Então saberão que eu sou o SENHOR.'

7 “Pois assim diz o Senhor DEUS: 'Eis que trarei sobre Tiro a Nabucodonosor, rei da Babilônia, o rei dos reis, vindo do norte, com cavalos, com carros, com cavaleiros e um exército com muita gente.

8 Ele matará as suas filhas no campo à espada. Ele construirá fortes contra você, levantará uma rampa de cerco contra você, e erguerá escudos contra você.

9 Ele armará os seus aríetes contra as suas muralhas, e com os seus machados ele derrubará as suas torres.

10 Por causa da abundância dos seus cavalos, o pó deles cobrirá você. As suas muralhas tremerão com o barulho dos cavaleiros, das carroças e dos carros, quando ele entrar pelas suas portas, como homens que entram em uma cidade que foi arrombada.

11 Ele pisará todas as suas ruas com os cascos dos seus cavalos. Ele matará o seu povo à espada. As colunas da sua força cairão por terra.

12 Eles farão das suas riquezas um despojo e farão das suas mercadorias uma presa. Eles derrubarão as suas muralhas e destruirão as suas belas casas. Eles lançarão as suas pedras, a sua madeira e o seu pó no meio das águas.

13 Farei cessar o barulho das suas canções. O som das suas harpas não será mais ouvido.

14 Farei de você uma rocha nua. Você será um lugar para estender redes. Você nunca mais será edificada; pois eu, o SENHOR, falei', diz o Senhor DEUS.

15 "Assim diz o Senhor DEUS a Tiro: 'Acaso as ilhas não tremerão ao som da sua queda, quando os feridos gemerem, quando a matança for feita no meio de você?

16 Então todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, deixarão de lado os seus mantos e tirarão as suas roupas bordadas. Eles se vestirão de tremor. Eles se assentarão no chão, e tremerão a cada momento, e ficarão espantados com você.

17 Eles levantarão uma lamentação sobre você, e lhe dirão:
"Como você está destruída,
você que era habitada por homens do mar,
a cidade de renome,
que era forte no mar,
ela e os seus habitantes,
que causavam terror a todos os que ali viviam!"

18 Agora as ilhas tremerão no dia da sua queda.
Sim, as ilhas que estão no mar ficarão apavoradas com a sua partida.'

19 “Pois assim diz o Senhor DEUS: 'Quando eu fizer de você uma cidade desolada, como as cidades que não são habitadas, quando eu trouxer o abismo sobre você, e as grandes águas a cobrirem,

20 então eu a farei descer com aqueles que descem à cova, para o povo dos tempos antigos, e farei você habitar nas partes mais baixas da terra, nos lugares que são desolados desde a antiguidade, com aqueles que descem à cova, para que você não seja habitada; e eu estabelecerei glória na terra dos viventes.

21 Farei de você um terror, e você não existirá mais. Embora seja procurada, você nunca mais será encontrada', diz o Senhor DEUS.”

Capítulo 27

1 A palavra do SENHOR veio a mim novamente, dizendo:

2 “Você, filho do homem, levante um lamento sobre Tiro;

3 e diga a Tiro: 'Você, que habita na entrada do mar, que é a mercadora dos povos para muitas ilhas, assim diz o Senhor DEUS:
“Você, Tiro, tem dito:
'Eu sou perfeita em beleza.'

4 Suas fronteiras estão no coração dos mares.
Seus construtores aperfeiçoaram a sua beleza.

5 Fizeram todas as suas tábuas de ciprestes de Senir.
Pegaram um cedro do Líbano para fazer um mastro para você.

6 Fizeram os seus remos de carvalhos de Basã.
Fizeram os seus bancos de marfim incrustado em madeira de cipreste das ilhas de Quitim.

7 Sua vela era de linho fino com bordados do Egito,
para lhe servir de bandeira.
Azul e púrpura das ilhas de Elisá formavam o seu toldo.

8 Os habitantes de Sidom e Arvade eram os seus remadores.
Seus homens sábios, Tiro, estavam em você.
Eles eram os seus pilotos.

9 Os anciãos de Gebal
e os seus sábios eram os reparadores das fendas dos seus navios em você.
Todos os navios do mar com os seus marinheiros estavam em você
para negociar as suas mercadorias.

10 “““A Pérsia, Lude e Pute estavam no seu exército,
seus homens de guerra.
Eles penduravam o escudo e o capacete em você.
Eles mostravam a sua beleza.

11 Os homens de Arvade com o seu exército estavam sobre os seus muros ao redor,
e homens valentes estavam nas suas torres.
Eles penduravam os seus escudos nos seus muros ao redor.
Eles aperfeiçoaram a sua beleza.

12 “““Társis era a sua mercadora por causa da multidão de todos os tipos de riquezas. Eles trocavam prata, ferro, estanho e chumbo pelas suas mercadorias.

13 “““Javã, Tubal e Meseque eram os seus comerciantes. Eles trocavam vidas humanas e utensílios de bronze pelas suas mercadorias.

14 “““Os da casa de Togarma trocavam cavalos, cavalos de guerra e mulas pelas suas mercadorias.

15 “““Os homens de Dedã negociavam com você. Muitas ilhas eram o mercado em suas mãos. Eles lhe traziam chifres de marfim e ébano em troca.

16 “““A Síria era a sua mercadora por causa da multidão das suas obras. Eles trocavam esmeraldas, púrpura, bordados, linho fino, corais e rubis pelas suas mercadorias.

17 “““Judá e a terra de Israel eram os seus comerciantes. Eles trocavam trigo de
Minite, doces, mel, azeite e bálsamo pelas suas mercadorias.

18 “““Damasco era a sua mercadora pela multidão das suas obras, por causa da
multidão de todos os tipos de riquezas, com o vinho de Helbom e lã branca.

19 “““Vedã e Javã negociavam com fios pelas suas mercadorias; ferro forjado, cás-
sia e cálamo estavam entre as suas mercadorias.

20 “““Dedã era a sua mercadora de mantas preciosas de sela para montaria.

21 “““A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram os seus negociantes favoritos
de cordeiros, carneiros e bodes. Nisso, eles eram os seus mercadores.

22 “““Os comerciantes de Sabá e Raamá eram os seus comerciantes. Eles troca-
vam a melhor de todas as especiarias, todas as pedras preciosas e ouro pelas suas
mercadorias.

23 “““Harã, Cane, Éden, os comerciantes de Sabá, Assur e Quilmade eram os seus
comerciantes.

24 Estes eram os seus comerciantes de mercadorias finas, de tecidos azuis e borda-
dos, e de baús de cedro com roupas ricas amarradas com cordas, entre as suas
mercadorias.

25 “““Os navios de Társis eram as suas caravanas para as suas mercadorias.
Você foi reabastecida
e tornada muito gloriosa no coração dos mares.

26 Seus remadores a levaram para grandes águas.
O vento leste a despedaçou no coração dos mares.

27 Suas riquezas, seus bens, suas mercadorias,
seus marinheiros, seus pilotos, os reparadores das fendas dos seus navios,
os negociantes das suas mercadorias,
e todos os seus homens de guerra que estão em você,
com toda a sua companhia que está no seu meio,
cairão no coração dos mares no dia da sua ruína.

28 Ao som do grito dos seus pilotos,
as pastagens tremerão.

29 Todos os que manejam os remos,
os marinheiros e todos os pilotos do mar,
descerão dos seus navios.
Eles ficarão em pé na terra,

30 e farão ouvir a sua voz sobre você,
e clamarão amargamente.
Eles jogarão pó sobre as suas cabeças.
Eles se revolverão nas cinzas.

31 Eles se farão calvos por você,
e se vestirão de pano de saco.
Eles chorarão por você em amargura de alma,
com pranto amargo.

32 Em seu lamento, eles levantarão uma lamentação por você,
e lamentarão sobre você, dizendo:
'Quem há como Tiro,
como ela, que foi reduzida ao silêncio no meio do mar?'

33 Quando as suas mercadorias vinham dos mares,
você satisfazia a muitos povos.
Você enriqueceu os reis da terra
com a multidão das suas riquezas e das suas mercadorias.

34 No tempo em que você foi despedaçada pelos mares,
nas profundezas das águas,
as suas mercadorias e toda a sua companhia caíram dentro de você.

35 Todos os habitantes das ilhas estão espantados com você,
e os seus reis estão terrivelmente apavorados.
Seus rostos estão transtornados.

36 Os mercadores entre os povos assobiam para você.
Você chegou a um fim terrível,
e você não existirá mais.”'”

Capítulo 28

1 A palavra do SENHOR veio a mim novamente, dizendo:

2 “Filho do homem, diga ao príncipe de Tiro: ‘Assim diz o Senhor DEUS:
“Como o seu coração se exaltou,
e você disse: ‘Eu sou um deus,
eu me assento no trono de Deus,
no meio dos mares;’
contudo, você é homem,
e não deus,
embora você iguale o seu coração ao coração de um deus —

3 eis que você é mais sábio que Daniel.
Não há segredo que esteja oculto a você.

4 Pela sua sabedoria e pelo seu entendimento você adquiriu riquezas,
e acumulou ouro e prata em seus tesouros.

5 Pela sua grande sabedoria
e pelo seu comércio você aumentou as suas riquezas,
e o seu coração se exaltou por causa das suas riquezas —”

6 “‘portanto, assim diz o Senhor DEUS:
“Como você igualou o seu coração ao coração de Deus,

7 portanto, eis que trarei estrangeiros contra você,
os mais terríveis das nações.
Eles desembainharão as suas espadas contra a beleza da sua sabedoria.
Eles profanarão o seu esplendor.

8 Eles o farão descer à cova.
Você morrerá a morte dos que são mortos
no coração dos mares.

9 Você ainda dirá diante daquele que o mata: 'Eu sou Deus'?
Mas você é homem, e não Deus,
nas mãos daquele que o fere.

10 Você morrerá a morte dos incircuncisos
pelas mãos de estrangeiros;
pois eu falei", diz o Senhor DEUS.'"

11 Além disso, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

12 "Filho do homem, levante uma lamentação sobre o rei de Tiro, e diga-lhe: 'Assim diz o Senhor DEUS:
"Você era o selo da medida completa,
cheio de sabedoria,
e perfeito em beleza.

13 Você estava no Éden,
o jardim de Deus.
Toda pedra preciosa o adornava:
rubi, topázio, esmeralda,
crisólito, ônix, jaspe,
safira, turquesa e berilo.
O trabalho em ouro dos seus tamborins
e das suas flautas estava em você.
Eles foram preparados no dia em que você foi criado.

14 Você era o querubim ungido que cobre.
Então eu o estabeleci no monte santo de Deus.
Você andava de um lado para outro no meio das pedras de fogo.

15 Você era perfeito em seus caminhos desde o dia em que foi criado,
até que se achou iniquidade em você.

16 Pela abundância do seu comércio, o seu interior se encheu de violência,
e você pecou.
Portanto, eu o lancei como profano fora do monte de Deus.
Eu o destruí, ó querubim que cobre,
do meio das pedras de fogo.

17 O seu coração se exaltou por causa da sua beleza.
Você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor.
Eu o lancei por terra.
Eu o coloquei diante de reis,
para que o vejam.

18 Pela multidão das suas iniquidades,
na injustiça do seu comércio,
você profanou os seus santuários.
Portanto, fiz sair um fogo do meio de você.
Ele o devorou.
Eu o reduzi a cinzas sobre a terra
à vista de todos os que o veem.

19 Todos os que o conhecem entre os povos ficarão espantados com você.
Você se tornou um terror,
e você não existirá mais.”””

20 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

21 “Filho do homem, volte o seu rosto para Sidom, e profetize contra ela,

22 e diga: ‘Assim diz o Senhor DEUS:
“Eis que eu sou contra você, Sidom.
Serei glorificado no meio de você.
Então eles saberão que eu sou o SENHOR,
quando eu tiver executado juízos nela,
e for santificado nela.

23 Pois enviarei peste sobre ela,
e sangue nas suas ruas.
Os feridos cairão no meio dela,
com a espada contra ela por todos os lados.
Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

24 “““Não haverá mais espinheiro que fure para a casa de Israel, nem espinho que machuque de nenhum dos que estão ao seu redor e que os desprezaram. Então eles saberão que eu sou o Senhor DEUS.”

25 “‘Assim diz o Senhor DEUS: “Quando eu tiver congregado a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados, e me manifestar como santo entre eles à vista das nações, então eles habitarão na sua própria terra, a qual dei ao meu servo Jacó.

26 Eles habitarão nela em segurança. Sim, eles construirão casas, plantarão vinhas e habitarão em segurança, quando eu tiver executado juízos sobre todos os que estão ao seu redor e que os trataram com desprezo. Então eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus.”””

Capítulo 29

1 No décimo ano, no décimo mês, no décimo segundo dia do mês, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 “Filho do homem, volte o seu rosto contra o Faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito.

3 Fale e diga: ‘Assim diz o Senhor DEUS:
“Eis que eu sou contra você, Faraó, rei do Egito,
o grande monstro que está deitado no meio dos seus rios,
que disse: ‘O meu rio é meu,
e eu o fiz para mim mesmo.’

4 Porei anzóis em suas mandíbulas,
e farei com que os peixes dos seus rios grudem nas suas escamas.
Eu o tirarei do meio dos seus rios,
com todos os peixes dos seus rios que grudarem nas suas escamas.

5 Eu o lançarei no deserto,
você e todos os peixes dos seus rios.
Você cairá em campo aberto.
Você não será recolhido nem ajuntado.
Eu o dei como alimento aos animais da terra
e às aves do céu.

6 “‘“Todos os habitantes do Egito saberão que eu sou o SENHOR, porque eles têm sido um cajado de junco para a casa de Israel.

7 Quando eles o pegaram com a mão, você se quebrou e rasgou todos os ombros deles. Quando eles se apoiaram em você, você se quebrou e paralisou todas as coxas deles.”

8 “‘Portanto, assim diz o Senhor DEUS: “Eis que trarei uma espada sobre você, e eliminarei de você homens e animais.

9 A terra do Egito se tornará em desolação e ruína. Então eles saberão que eu sou o SENHOR. “‘“Porque ele disse: ‘O rio é meu, e eu o fiz’,

10 portanto, eis que eu sou contra você e contra os seus rios. Farei da terra do Egito uma completa ruína e desolação, desde a torre de Sevene até a fronteira da Etiópia.

11 Nenhum pé de homem passará por ela, nem pé de animal passará por ela. Ela não será habitada por quarenta anos.

12 Farei da terra do Egito uma desolação no meio dos países que estão desolados. Suas cidades, entre as cidades que estão devastadas, serão uma desolação por quarenta anos. Espalharei os egípcios entre as nações, e os dispersarei pelos países.”

13 "'Pois assim diz o Senhor DEUS: "Ao fim de quarenta anos, eu ajuntarei os egípcios dentre os povos por onde foram espalhados.

14 Reverterei o cativeiro do Egito, e farei com que retornem à terra de Patros, à terra do seu nascimento. Ali eles serão um reino humilde.

15 Será o mais humilde dos reinos. Não se exaltará mais sobre as nações. Eu os diminuirei para que não dominem mais sobre as nações.

16 Não será mais a confiança da casa de Israel, trazendo a iniquidade à memória, quando eles se virarem para segui-los. Então eles saberão que eu sou o Senhor DEUS.'"'

17 Aconteceu no vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, que a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

18 "Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez com que o seu exército prestasse um grande serviço contra Tiro. Toda cabeça ficou calva, e todo ombro ficou esfolado; contudo, ele não teve salário, nem o seu exército, da parte de Tiro, pelo serviço que prestou contra ela.

19 Portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Eis que darei a terra do Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele levará a sua multidão, tomará o seu despojo e levará a sua presa. Esse será o salário para o seu exército.

20 Eu lhe dei a terra do Egito como pagamento pelo qual ele serviu, porque eles trabalharam para mim', diz o Senhor DEUS.

21 "Naquele dia, farei brotar um chifre para a casa de Israel, e abrirei a sua boca no meio deles. Então eles saberão que eu sou o SENHOR."

Capítulo 30

1 A palavra do SENHOR veio a mim novamente, dizendo:

2 "Filho do homem, profetize e diga: 'Assim diz o Senhor DEUS:
"Lamentem: 'Ai daquele dia!'

3 Pois o dia está próximo,
sim, o dia do SENHOR está próximo.
Será um dia de nuvens,
um tempo das nações.

4 Uma espada virá sobre o Egito,
e haverá angústia na Etiópia,
quando os mortos caírem no Egito.
Levarão embora a sua multidão,
e os seus fundamentos serão derrubados.

5 """A Etiópia, Pute, Lude, toda a mistura de povos, Cube e os filhos da terra que é aliada a eles, cairão com eles pela espada."

6 "'Assim diz o SENHOR:
"Aqueles que apoiam o Egito também cairão.
O orgulho do seu poder será abatido.
Eles cairão pela espada desde a torre de Sevene,"
diz o Senhor DEUS.

7 "Eles ficarão desolados no meio dos países que estão desolados.
Suas cidades estarão entre as cidades que estão devastadas.

8 Eles saberão que eu sou o SENHOR
quando eu puser fogo no Egito,
e todos os seus ajudantes forem destruídos.

9 """Naquele dia, mensageiros sairão de diante de mim em navios para amedrontar os etíopes despreocupados. Haverá angústia sobre eles, como no dia do Egito; pois, eis que isso vem."

10 "'Assim diz o Senhor DEUS:
"Eu também farei cessar a multidão do Egito,
pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

11 Ele e o seu povo com ele,
os mais terríveis das nações,
serão trazidos para destruir a terra.
Eles desembainharão as suas espadas contra o Egito,
e encherão a terra de mortos.

12 Eu secarei os rios,
e venderei a terra para as mãos de homens maus.
Eu farei a terra desolada,
e tudo o que nela há,
pela mão de estrangeiros.
Eu, o SENHOR, falei."

13 "'Assim diz o Senhor DEUS:
"Eu também destruirei os ídolos,
e farei cessar as imagens de Mênfis.
Não haverá mais príncipe da terra do Egito.
Eu porei o medo na terra do Egito.

14 Eu farei Patros desolada,
e porei fogo em Zoã,
e executarei juízos sobre Nô.

15 Eu derramarei a minha ira sobre Sim,
a fortaleza do Egito.
Eu eliminarei a multidão de Nô.

16 Eu porei fogo no Egito;
Sim estará em grande angústia.
Nô será despedaçada.
Mênfis terá adversários em pleno dia.

17 Os jovens de Áven e de Pibesete cairão pela espada.
Eles irão para o cativeiro.

18 Em Tafnes também o dia escurecerá,
quando eu quebrar os jugos do Egito ali.
O orgulho do seu poder cessará nela.
Quanto a ela, uma nuvem a cobrirá,
e as suas filhas irão para o cativeiro.

19 Assim eu executarei juízos sobre o Egito.
Então eles saberão que eu sou o SENHOR.”””

20 No décimo primeiro ano, no primeiro mês, no sétimo dia do mês, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

21 “Filho do homem, eu quebrei o braço do Faraó, rei do Egito. Eis que não foi enfaixado para aplicar remédios, nem foi colocada uma atadura para ligá-lo, para que se torne forte para segurar a espada.

22 Portanto, assim diz o Senhor DEUS: ‘Eis que eu sou contra o Faraó, rei do Egito, e quebrarei os seus braços, o braço forte e o que já estava quebrado. Eu farei a espada cair da sua mão.

23 Eu espalharei os egípcios entre as nações, e os dispersarei pelos países.

24 Eu fortalecerei os braços do rei da Babilônia, e porei a minha espada na sua mão; mas eu quebrarei os braços do Faraó, e ele gemerá diante do rei da Babilônia com os gemidos de um homem mortalmente ferido.

25 Eu sustentarei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do Faraó cairão. Então eles saberão que eu sou o SENHOR, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia, e ele a estender sobre a terra do Egito.

26 Eu espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei pelos países. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.’”

Capítulo 31

1 No décimo primeiro ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 “Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e à sua multidão:
'A quem você se compara em sua grandeza?

3 Eis que o assírio era um cedro no Líbano
com belos ramos,
e com uma sombra de bosque,
de alta estatura;
e o seu topo estava entre os ramos espessos.

4 As águas o nutriram.
O abismo o fez crescer.
Seus rios corriam ao redor de sua plantação.
Ele enviou seus canais a todas as árvores do campo.

5 Portanto, sua estatura foi exaltada acima de todas as árvores do campo;
e seus ramos se multiplicaram.
Seus galhos se tornaram longos por causa das muitas águas,
quando ele os estendeu.

6 Todas as aves do céu faziam seus ninhos em seus ramos.
Debaixo de seus galhos, todos os animais do campo davam à luz as suas crias.
Todas as grandes nações viviam debaixo de sua sombra.

7 Assim, ele era belo em sua grandeza,
no comprimento de seus galhos;
pois sua raiz estava junto a muitas águas.

8 Os cedros no jardim de Deus não podiam encobri-lo.
Os ciprestes não se igualavam aos seus ramos.
Os pinheiros não eram como os seus galhos;
nem qualquer árvore no jardim de Deus era semelhante a ele em sua beleza.

9 Eu o fiz belo pela multidão de seus ramos,
de modo que todas as árvores do Éden,
que estavam no jardim de Deus, o invejavam.'

10 “Portanto, assim disse o Senhor DEUS: 'Porque ele se exaltou em estatura, e colocou o seu topo entre os ramos espessos, e o seu coração se elevou em sua altura,

11 eu o entregarei nas mãos do poderoso das nações. Ele certamente lidará com ele. Eu o expulsei por causa de sua impiedade.

12 Estrangeiros, os tiranos das nações, o cortaram e o abandonaram. Seus galhos caíram sobre os montes e em todos os vales, e seus ramos foram quebrados por todos os cursos de água da terra. Todos os povos da terra desceram da sua sombra e o deixaram.

13 Todas as aves do céu habitarão sobre a sua ruína, e todos os animais do campo estarão sobre os seus galhos,

14 para que nenhuma de todas as árvores junto às águas se exalte em sua estatura, nem coloque o seu topo entre os ramos espessos. Que os seus poderosos não se ergam em sua altura, sim, todos os que bebem água; pois todos eles estão entregues à morte, às partes mais baixas da terra, entre os filhos dos homens, com aqueles que descem à cova.'

15 “Assim diz o Senhor DEUS: 'No dia em que ele desceu ao Seol, eu causei luto. Eu cobri o abismo por causa dele, e retive os seus rios. As grandes águas foram detidas. Eu fiz o Líbano prantear por ele, e todas as árvores do campo desfaleceram por causa dele.

16 Eu fiz as nações tremerem ao som da sua queda, quando o lancei no Seol com aqueles que descem à cova. Todas as árvores do Éden, as mais excelentes e as melhores do Líbano, todas as que bebem água, foram consoladas nas partes mais baixas da terra.

17 Eles também desceram ao Seol com ele, para junto dos que foram mortos à espada; sim, aqueles que eram o seu braço, que viviam debaixo de sua sombra no meio das nações.

18 "'A quem, pois, você é semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do
Éden? Contudo, você será derrubado com as árvores do Éden para as partes mais
baixas da terra. Você jazerá no meio dos incircuncisos, com aqueles que são mor-
tos à espada. "'Este é o faraó e toda a sua multidão', diz o Senhor DEUS."

Capítulo 32

1 No décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, a
palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 "Filho do homem, levante uma lamentação sobre o faraó, rei do Egito, e diga-
lhe:
'Você era comparado a um leão novo entre as nações;
contudo, você é como um monstro nos mares.
Você irrompeu por seus rios,
agitou as águas com os seus pés,
e enlameou os seus rios.'"

3 Assim diz o Senhor DEUS:
"Estenderei a minha rede sobre você com uma companhia de muitos povos.
Eles o puxarão para cima na minha rede.

4 Eu o deixarei na terra.
Eu o lançarei no campo aberto,
e farei com que todas as aves do céu pousem sobre você.
Fartarei os animais de toda a terra com você.

5 Porei a sua carne sobre os montes,
e encherei os vales com a sua imensidão.

6 Também regarei a terra em que você nada com o seu sangue,
até os montes.
As correntes de água se encherão de você.

7 Quando eu o extinguir, cobrirei os céus
e escurecerei as suas estrelas.
Cobrirei o sol com uma nuvem,
e a lua não dará a sua luz.

8 Escurecerei todas as luzes brilhantes do céu sobre você,
e trarei trevas sobre a sua terra", diz o Senhor DEUS.

9 "Também perturbarei os corações de muitos povos,
quando eu levar a sua destruição entre as nações,
para países que você não conheceu.

10 Sim, farei com que muitos povos fiquem espantados com você,
e os seus reis tremerão de muito medo por sua causa,
quando eu brandir a minha espada diante deles.
Eles tremerão a cada momento,
cada homem por sua própria vida,
no dia da sua queda."

11 Pois assim diz o Senhor DEUS:
"A espada do rei da Babilônia virá sobre você.

12 Farei com que a sua multidão caia pelas espadas dos valentes.
Todos eles são os mais implacáveis das nações.
Eles reduzirão a nada o orgulho do Egito,
e toda a sua multidão será destruída.

13 Destruirei também todos os seus animais de junto das muitas águas.
O pé do homem não as agitará mais,
nem os cascos dos animais as turvarão.

14 Então farei com que as suas águas fiquem claras,
e farei com que os seus rios corram como azeite,"
diz o Senhor DEUS.

15 “Quando eu tornar a terra do Egito desolada e devastada,
uma terra despojada daquilo de que estava cheia,
quando eu ferir todos os que nela habitam,
então eles saberão que eu sou o SENHOR.

16 “'“Esta é a lamentação com a qual lamentarão. As filhas das nações lamentarão com ela. Elas lamentarão com ela sobre o Egito e sobre toda a sua multidão”, diz o Senhor DEUS.'”

17 Também no décimo segundo ano, no décimo quinto dia do mês, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

18 “Filho do homem, pranteie pela multidão do Egito, e lance-os para baixo, tanto ela quanto as filhas das nações famosas, para as partes mais profundas da terra, com aqueles que descem à cova.

19 A quem você supera em beleza? Desça, e deite-se com os incircuncisos.

20 Eles cairão entre os que foram mortos à espada. Ela está entregue à espada. Arrastem-na com todas as suas multidões.

21 Os fortes entre os valentes falarão com ele do meio do Seol, junto com aqueles que o ajudam. Eles desceram. Os incircuncisos jazem imóveis, mortos à espada.

22 “A Assíria está lá com toda a sua companhia. Seus túmulos estão ao seu redor. Todos eles foram mortos, caídos à espada,

23 cujos túmulos estão postos nas partes mais remotas da cova, e a sua companhia está ao redor do seu túmulo, todos eles mortos, caídos à espada, os quais causaram terror na terra dos viventes.

24 “Lá está Elão e toda a sua multidão ao redor do seu túmulo; todos eles mortos, caídos à espada, os quais desceram incircuncisos às partes mais profundas da terra, os quais causaram o seu terror na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que descem à cova.

25 Fizeram para Elão uma cama entre os mortos com toda a sua multidão. Seus túmulos estão ao seu redor, todos eles incircuncisos, mortos à espada; pois o seu terror foi causado na terra dos viventes, e eles levaram a sua vergonha com os que descem à cova. Ele foi posto entre os que foram mortos.

26 "Lá estão Meseque, Tubal e toda a sua multidão. Seus túmulos estão ao redor deles, todos eles incircuncisos, mortos à espada; pois causaram o seu terror na terra dos viventes.

27 Eles não se deitarão com os valentes que caíram dentre os incircuncisos, que desceram ao Seol com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo de suas cabeças. Suas iniquidades estão sobre os seus ossos; pois foram o terror dos valentes na terra dos viventes.

28 "Mas você será quebrado entre os incircuncisos, e se deitará com aqueles que foram mortos à espada.

29 "Lá está Edom, seus reis e todos os seus príncipes, que em seu poder foram postos com aqueles que foram mortos à espada. Eles se deitarão com os incircuncisos e com os que descem à cova.

30 "Lá estão os príncipes do norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os mortos. Eles foram envergonhados pelo terror que causaram com o seu poder. Eles jazem incircuncisos com aqueles que foram mortos à espada, e levam a sua vergonha com os que descem à cova.

31 "O faraó os verá e será consolado sobre toda a sua multidão, o próprio faraó e todo o seu exército, mortos à espada", diz o Senhor DEUS.

32 "Pois eu pus o seu terror na terra dos viventes. Ele será posto entre os incircuncisos, com aqueles que foram mortos à espada, o próprio faraó e toda a sua multidão", diz o Senhor DEUS.

Capítulo 33

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 “Filho do homem, fale aos filhos do seu povo, e diga-lhes: ‘Quando eu trouxer a
espada sobre uma terra, e o povo da terra tomar um homem dentre eles, e o colo-
car como sua atalaia,

3 se, quando ele vir a espada vindo sobre a terra, ele tocar a trombeta e avisar o
povo,

4 então todo aquele que ouvir o som da trombeta e não der atenção ao aviso, se a
espada vier e o levar, o seu sangue estará sobre a sua própria cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta e não deu atenção ao aviso. O seu sangue estará
sobre ele; mas, se ele tivesse dado atenção ao aviso, teria livrado a sua alma.

6 Mas se a atalaia vir a espada vindo e não tocar a trombeta, e o povo não for avi-
sado, e a espada vier e levar qualquer pessoa dentre eles, este é levado na sua iniqui-
dade, mas o seu sangue eu cobrarei da mão da atalaia.’

7 “Portanto, você, filho do homem, eu o coloquei como atalaia para a casa de Is-
rael. Portanto, ouça a palavra da minha boca, e dê-lhes avisos da minha parte.

8 Quando eu disser ao ímpio: ‘Ó ímpio, você certamente morrerá’, e você não fa-
lar para avisar o ímpio do seu caminho, aquele ímpio morrerá na sua iniquidade,
mas o seu sangue eu cobrarei da sua mão.

9 No entanto, se você avisar o ímpio do seu caminho para que se desvie dele, e ele
não se desviar do seu caminho; ele morrerá na sua iniquidade, mas você terá li-
vrado a sua alma.

10 “Você, filho do homem, diga à casa de Israel: ‘Vocês dizem isto: “Nossas trans-
gressões e nossos pecados estão sobre nós, e nós definhamos neles. Como então
podemos viver?”’

11 Diga-lhes: “‘Tão certo como eu vivo”, diz o Senhor DEUS, “não tenho prazer
na morte do ímpio, mas sim em que o ímpio se desvie do seu caminho e viva. Des-
viem-se, desviem-se dos seus maus caminhos! Pois, por que vocês morreriam, ó
casa de Israel?”’

12 “Você, filho do homem, diga aos filhos do seu povo: ‘A justiça do justo não o livrará no dia da sua desobediência. E quanto à impiedade do ímpio, ele não cairá por causa dela no dia em que se desviar da sua impiedade; nem o que é justo poderá viver pela sua justiça no dia em que pecar.

13 Quando eu disser ao justo que ele certamente viverá, se ele confiar na sua justiça e cometer iniquidade, nenhum dos seus atos de justiça será lembrado; mas ele morrerá na sua iniquidade que cometeu.

14 Novamente, quando eu disser ao ímpio: “Você certamente morrerá”, se ele se desviar do seu pecado e fizer o que é lícito e justo,

15 se o ímpio restituir o penhor, devolver o que havia tomado por roubo, andar nos estatutos da vida, não cometendo iniquidade, ele certamente viverá. Ele não morrerá.

16 Nenhum dos seus pecados que cometeu será lembrado contra ele. Ele fez o que é lícito e justo. Ele certamente viverá.

17 “‘Ainda assim, os filhos do seu povo dizem: “O caminho do Senhor não é justo”; mas quanto a eles, o caminho deles é que não é justo.

18 Quando o justo se desviar da sua justiça e cometer iniquidade, ele morrerá nela.

19 Quando o ímpio se desviar da sua impiedade e fizer o que é lícito e justo, ele viverá por isso.

20 Contudo, vocês dizem: “O caminho do Senhor não é justo.” Ó casa de Israel, eu julgarei cada um de vocês segundo os seus caminhos.’”

21 No décimo segundo ano do nosso cativeiro, no décimo mês, no quinto dia do mês, um que havia escapado de Jerusalém veio a mim, dizendo: “A cidade foi derrotada!”

22 Ora, a mão do SENHOR esteve sobre mim à tarde, antes que viesse aquele que havia escapado; e ele havia aberto a minha boca até que ele veio a mim pela manhã; e a minha boca se abriu, e eu não estava mais mudo.

23 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

24 "Filho do homem, aqueles que habitam os lugares desertos na terra de Israel falam, dizendo: 'Abraão era um só, e ele herdou a terra; mas nós somos muitos. A terra nos é dada por herança.'

25 Portanto, diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Vocês comem carne com o sangue, e levantam os seus olhos para os seus ídolos, e derramam sangue. Então vocês deveriam possuir a terra?

26 Vocês se apoiam na sua espada, cometem abominação, e cada um de vocês contamina a mulher do seu próximo. Então vocês deveriam possuir a terra?"'

27 "Você lhes dirá: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Tão certo como eu vivo, certamente aqueles que estão nos lugares desertos cairão à espada. Eu darei quem estiver em campo aberto aos animais para ser devorado, e aqueles que estão nas fortalezas e nas cavernas morrerão de peste.

28 Eu farei da terra uma desolação e um espanto. O orgulho do seu poder cessará. Os montes de Israel ficarão desolados, de modo que ninguém passará por eles.

29 Então eles saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver feito da terra uma desolação e um espanto por causa de todas as suas abominações que cometeram."'

30 "Quanto a você, filho do homem, os filhos do seu povo falam de você junto aos muros e nas portas das casas, e falam uns com os outros, cada um com o seu irmão, dizendo: 'Por favor, venham e ouçam qual é a palavra que procede do SENHOR.'

31 Eles vêm a você como o povo vem, e se assentam diante de você como o meu povo, e ouvem as suas palavras, mas não as praticam; pois com a boca demonstram muito amor, mas o coração deles vai atrás do seu próprio lucro.

32 Eis que você é para eles como uma canção muito bela de quem tem uma voz agradável, e sabe tocar bem um instrumento; pois eles ouvem as suas palavras, mas não as praticam.

33 "Quando isso acontecer — eis que está chegando — então eles saberão que houve um profeta no meio deles."

Capítulo 34

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 "Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel. Profetize e diga-lhes, aos próprios pastores: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Ai dos pastores de Israel que apascentam a si mesmos! Os pastores não deveriam apascentar as ovelhas?

3 Vocês comem a gordura. Vocês se vestem com a lã. Vocês matam os animais gordos, mas não apascentam as ovelhas.

4 Vocês não fortaleceram as fracas. Vocês não curaram as doentes. Vocês não enfaixaram as feridas. Vocês não trouxeram de volta as desgarradas. Vocês não buscaram as perdidas, mas dominaram sobre elas com força e com rigor.

5 Elas foram espalhadas, porque não havia pastor. Elas se tornaram comida para todos os animais do campo, e foram espalhadas.

6 Minhas ovelhas vagaram por todos os montes e por todas as colinas altas. Sim, minhas ovelhas foram espalhadas por toda a superfície da terra. Não houve quem as procurasse ou buscasse."

7 "'Portanto, vocês, pastores, ouçam a palavra do SENHOR:

8 "Tão certo como eu vivo", diz o Senhor DEUS, "certamente porque minhas ovelhas se tornaram presa, e minhas ovelhas se tornaram comida para todos os animais do campo, por não haver pastor, e meus pastores não procuraram as minhas ovelhas, mas os pastores apascentaram a si mesmos, e não apascentaram as minhas ovelhas,

9 portanto, vocês, pastores, ouçam a palavra do SENHOR!"

10 Assim diz o Senhor DEUS: “Eis que eu sou contra os pastores. Exigirei as minhas ovelhas das suas mãos, e farei com que deixem de apascentar as ovelhas. Os pastores não apascentarão mais a si mesmos. Livrarei as minhas ovelhas da boca deles, para que não sirvam mais de comida para eles.”

11 “‘Pois assim diz o Senhor DEUS: “Eis que eu mesmo, sim, eu, procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.

12 Como um pastor busca o seu rebanho no dia em que está no meio das suas ovelhas espalhadas, assim eu buscarei as minhas ovelhas. Eu as livrarei de todos os lugares por onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.

13 Eu as tirarei do meio dos povos, e as congregarei dos países, e as trarei para a sua própria terra. Eu as apascentarei nos montes de Israel, junto aos riachos, e em todos os lugares habitados do país.

14 Eu as apascentarei com boas pastagens, e o seu aprisco estará nos altos montes de Israel. Ali elas se deitarão em um bom aprisco. Elas se alimentarão de ricas pastagens nos montes de Israel.

15 Eu mesmo serei o pastor das minhas ovelhas, e eu as farei repousar”, diz o Senhor DEUS.

16 “Buscarei a que estava perdida, e trarei de volta a que estava desgarrada, e enfaixarei a que estava ferida, e fortalecerei a que estava doente; mas destruirei a gorda e a forte. Eu as apascentarei com justiça.”’

17 “Quanto a vocês, ó meu rebanho, assim diz o Senhor DEUS: ‘Eis que eu julgo entre ovelha e ovelha, entre carneiros e bodes.

18 Parece pouca coisa para vocês terem se alimentado da boa pastagem, e ainda terem que pisotear com os pés o resto da sua pastagem? E terem bebido das águas limpas, e ainda terem que sujar o resto com os pés?

19 Quanto às minhas ovelhas, elas comem o que vocês pisotearam com os pés, e bebem o que vocês sujaram com os pés.’

20 “Portanto, assim lhes diz o Senhor DEUS: ‘Eis que eu, sim, eu, julgarei entre a
ovelha gorda e a ovelha magra.

21 Porque vocês empurram com o flanco e com o ombro, e dão marradas com
os chifres em todas as fracas, até as espalharem para fora,

22 portanto, eu salvarei o meu rebanho, e elas não serão mais presa. Eu julgarei entre ovelha e ovelha.

23 Levantarei sobre elas um único pastor, e ele as apascentará: o meu servo Davi.
Ele as apascentará, e ele será o seu pastor.

24 Eu, o SENHOR, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio
delas. Eu, o SENHOR, falei.

25 “‘Farei com elas uma aliança de paz, e farei desaparecer da terra os animais ferozes. Elas habitarão em segurança no deserto e dormirão nos bosques.

26 Farei delas e dos lugares ao redor da minha colina uma bênção. Farei descer a
chuva no seu tempo. Haverá chuvas de bênçãos.

27 A árvore do campo dará o seu fruto, e a terra dará o seu produto, e elas estarão
seguras na sua terra. Então saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar
as trancas do seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as escravizaram.

28 Elas não serão mais presa para as nações, nem os animais da terra as devorarão; mas habitarão em segurança, e ninguém as assustará.

29 Levantarei para elas uma plantação de renome, e elas não serão mais consumidas pela fome na terra, nem carregarão mais a vergonha das nações.

30 Elas saberão que eu, o SENHOR, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a casa
de Israel, são o meu povo, diz o Senhor DEUS.

31 Vocês, minhas ovelhas, as ovelhas da minha pastagem, são homens, e eu sou o
seu Deus’, diz o Senhor DEUS.”

Capítulo 35

1 Além disso, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 “Filho do homem, volte o seu rosto contra o monte Seir, e profetize contra ele,

3 e diga-lhe: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Eis que eu sou contra você, monte Seir, e estenderei a minha mão contra você. Farei de você uma desolação e um espanto.

4 Transformarei as suas cidades em ruínas, e você ficará desolado. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

5 “““Visto que você guardou uma inimizade perpétua, e entregou os filhos de Israel ao poder da espada no tempo da calamidade deles, no tempo da iniquidade do fim,

6 portanto, tão certo como eu vivo”, diz o Senhor DEUS, “eu o prepararei para o sangue, e o sangue o perseguirá. Visto que você não odiou o sangue, portanto o sangue o perseguirá.

7 Assim farei do monte Seir um espanto e uma desolação. Eliminarei dele aquele que passa e aquele que retorna.

8 Encherei os seus montes com os seus mortos. Os mortos à espada cairão nas suas colinas, nos seus vales e em todos os seus cursos de água.

9 Farei de você uma desolação perpétua, e as suas cidades não serão habitadas. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

10 “““Visto que você disse: ‘Estas duas nações e estes dois países serão meus, e nós tomaremos posse deles’, embora o SENHOR estivesse lá,

11 portanto, tão certo como eu vivo”, diz o Senhor DEUS, “eu agirei de acordo com a sua ira, e de acordo com a inveja que você demonstrou por causa do seu ódio contra eles; e me farei conhecido entre eles quando eu o julgar.

12 Você saberá que eu, o SENHOR, ouvi todos os insultos que você proferiu contra os montes de Israel, dizendo: ‘Eles foram desolados. Eles nos foram dados para devorar.’

13 Vocês se engrandeceram contra mim com a boca de vocês, e multiplicaram as suas palavras contra mim. Eu ouvi isso."

14 Assim diz o Senhor DEUS: "Quando toda a terra se alegrar, eu farei de você uma desolação.

15 Assim como você se alegrou com a herança da casa de Israel porque ela estava desolada, assim eu farei com você. Você ficará desolado, monte Seir, e todo o Edom, sim, todo ele. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.'"

Capítulo 36

1 Você, filho do homem, profetize aos montes de Israel e diga: "Montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR.

2 Assim diz o Senhor DEUS: 'Visto que o inimigo disse contra vocês: "Ahá!" e "Os antigos lugares altos agora são nossa propriedade!"'

3 portanto, profetize e diga: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Visto que, sim, visto que eles os assolaram e os devoraram de todos os lados, para que vocês se tornassem propriedade do resto das nações, e vocês se tornaram o assunto dos lábios de faladores e da má fama do povo;"

4 portanto, montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor DEUS: Assim diz o Senhor DEUS aos montes e às colinas, aos ribeiros e aos vales, às ruínas desoladas e às cidades abandonadas, que se tornaram presa e zombaria para o resto das nações ao redor;

5 portanto, assim diz o Senhor DEUS: "Certamente no fogo do meu zelo eu falei contra o resto das nações, e contra todo o Edom, que tomaram a minha terra para si mesmos como propriedade, com a alegria de todo o seu coração, com profundo desprezo na alma, para saqueá-la como presa.'"

6 Portanto, profetize a respeito da terra de Israel, e diga aos montes, às colinas, aos ribeiros e aos vales: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Eis que falei no meu zelo e na minha ira, porque vocês suportaram a vergonha das nações."

7 Portanto, assim diz o Senhor DEUS: “Eu jurei: ‘Certamente as nações que estão
ao redor de vocês carregarão a sua própria vergonha.’

8 “““Mas vocês, montes de Israel, brotarão os seus ramos e produzirão o seu
fruto para o meu povo Israel; pois eles estão prestes a chegar.

9 Pois eis que eu sou por vocês, e me voltarei para vocês, e vocês serão cultivados e
semeados.

10 Multiplicarei os homens sobre vocês, toda a casa de Israel, sim, toda ela. As ci-
dades serão habitadas e as ruínas serão reconstruídas.

11 Multiplicarei homens e animais sobre vocês. Eles se multiplicarão e serão frutí-
feros. Farei com que sejam habitados como eram antes, e os tratarei melhor do
que em seus princípios. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

12 Sim, farei com que homens andem sobre vocês, o meu povo Israel. Eles toma-
rão posse de vocês, e vocês serão a herança deles, e nunca mais os privarão de seus
filhos.”

13 “‘Assim diz o Senhor DEUS: “Visto que dizem a vocês: ‘Você é uma devora-
dora de homens, e tem privado a sua nação de filhos;’

14 portanto, você não devorará mais os homens, e não privará mais a sua nação
de filhos”, diz o Senhor DEUS.

15 “Não permitirei mais que você ouça a zombaria das nações. Você não supor-
tará mais a ofensa dos povos, e não fará mais a sua nação tropeçar”, diz o Senhor
DEUS.’”

16 Além disso, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

17 “Filho do homem, quando a casa de Israel habitava em sua própria terra, eles a
contaminaram com os seus caminhos e com as suas ações. O caminho deles di-
ante de mim era como a impureza de uma mulher em sua menstruação.

18 Portanto, derramei a minha ira sobre eles por causa do sangue que haviam der-
ramado sobre a terra, e porque a haviam contaminado com os seus ídolos.

19 Eu os espalhei entre as nações, e eles foram dispersos pelas terras. Eu os julguei
de acordo com os seus caminhos e de acordo com as suas ações.

20 Quando chegaram às nações para onde foram, profanaram o meu santo
nome, pois os homens diziam a respeito deles: 'Estes são o povo do SENHOR,
mas tiveram que sair da sua terra.'

21 Mas eu tive zelo pelo meu santo nome, o qual a casa de Israel havia profanado
entre as nações para onde foram.

22 "Portanto, diga à casa de Israel: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Não é por causa
de vocês que eu faço isso, ó casa de Israel, mas por causa do meu santo nome,
que vocês profanaram entre as nações para onde foram.

23 Eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual
vocês profanaram no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o SE-
NHOR", diz o Senhor DEUS, "quando eu me mostrar santo em vocês diante
dos olhos delas.

24 ""Pois eu os tirarei dentre as nações, os ajuntarei de todas as terras e os trarei
para a sua própria terra.

25 Aspergirei água pura sobre vocês, e vocês ficarão limpos. Eu os purificarei de
todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos.

26 Também lhes darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vocês.
Tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.

27 Porei o meu Espírito dentro de vocês e farei com que andem nos meus estatu-
tos. Vocês guardarão as minhas ordenanças e as praticarão.

28 Vocês habitarão na terra que dei aos seus pais. Vocês serão o meu povo, e eu se-
rei o seu Deus.

29 Eu os salvarei de todas as suas impurezas. Chamarei o trigo e o multiplicarei, e
não trarei fome sobre vocês.

30 Multiplicarei o fruto das árvores e a colheita do campo, para que vocês não sofram mais a vergonha da fome entre as nações.

31 “‘“Então vocês se lembrarão dos seus maus caminhos e das suas ações que não foram boas; e terão nojo de si mesmos por causa das suas iniquidades e das suas abominações.

32 Não é por causa de vocês que eu faço isso”, diz o Senhor DEUS. “Fique isso bem claro para vocês. Envergonhem-se e humilhem-se por causa dos seus caminhos, ó casa de Israel.”

33 “‘Assim diz o Senhor DEUS: “No dia em que eu os purificar de todas as suas iniquidades, farei com que as cidades sejam habitadas e as ruínas sejam reconstruídas.

34 A terra que estava desolada será cultivada, em vez de ser uma desolação aos olhos de todos os que passavam.

35 Eles dirão: ‘Esta terra que estava desolada tornou-se como o jardim do Éden. As cidades em ruínas, desoladas e destruídas agora estão fortificadas e habitadas.’

36 Então as nações que restarem ao redor de vocês saberão que eu, o SENHOR, reconstruí os lugares em ruínas e plantei o que estava desolado. Eu, o SENHOR, falei, e eu o farei.”

37 “‘Assim diz o Senhor DEUS: “Ainda nisto permitirei que a casa de Israel me consulte, para que eu faça isso por eles: Eu os multiplicarei com homens como um rebanho.

38 Como o rebanho para sacrifício, como o rebanho de Jerusalém em suas festas fixas, assim as cidades em ruínas ficarão cheias de rebanhos de homens. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.’”

Capítulo 37

1 A mão do SENHOR estava sobre mim, e ele me levou para fora no Espírito do SENHOR, e me colocou no meio do vale; e este estava cheio de ossos.

2 Ele me fez passar por eles ao redor; e eis que havia muitíssimos no vale aberto, e
eis que estavam muito secos.

3 Ele me disse: “Filho do homem, acaso estes ossos podem viver?” Eu respondi:
“Senhor DEUS, tu o sabes.”

4 Novamente ele me disse: “Profetize sobre estes ossos, e diga-lhes: 'Ossos secos,
ouçam a palavra do SENHOR.

5 Assim diz o Senhor DEUS a estes ossos: “Eis que farei entrar fôlego em vocês, e
vocês viverão.

6 Porei tendões sobre vocês, e farei crescer carne sobre vocês, e os cobrirei de pele,
e porei fôlego em vocês, e vocês viverão. Então vocês saberão que eu sou o
SENHOR.”””

7 Então profetizei conforme me foi ordenado. Enquanto eu profetizava, houve um
barulho, e eis que houve um terremoto. Então os ossos se juntaram, osso com
osso.

8 Eu olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e a carne cresceu, e a pele os cobriu
por cima; mas não havia fôlego neles.

9 Então ele me disse: “Profetize ao vento, profetize, filho do homem, e diga ao
vento: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Venha dos quatro ventos, ó fôlego, e sopre
sobre estes mortos, para que vivam.”””

10 Então profetizei conforme ele me ordenou, e o fôlego entrou neles, e eles vive-
ram, e se colocaram em pé, um exército extremamente grande.

11 Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis
que eles dizem: 'Nossos ossos secaram, e nossa esperança pereceu. Estamos com-
pletamente exterminados.'

12 Portanto, profetize, e diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Eis que abrirei as
suas sepulturas, e farei com que vocês subam das suas sepulturas, meu povo; e os
trarei para a terra de Israel.

13 Vocês saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver aberto as suas sepulturas e feito com que vocês subam das suas sepulturas, meu povo.

14 Porei o meu Espírito em vocês, e vocês viverão. Então os estabelecerei na sua própria terra; e vocês saberão que eu, o SENHOR, falei e fiz isso", diz o SENHOR.'"

15 A palavra do SENHOR veio a mim novamente, dizendo:

16 "Você, filho do homem, pegue um pedaço de madeira e escreva nele: 'Para Judá, e para os filhos de Israel, seus companheiros.' Depois pegue outro pedaço de madeira, e escreva nele: 'Para José, o pedaço de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros.'

17 Então junte-os um ao outro para formar um só pedaço de madeira, para que se tornem um só na sua mão.

18 "Quando os filhos do seu povo falarem com você, dizendo: 'Você não vai nos mostrar o que quer dizer com isso?'

19 diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Eis que pegarei o pedaço de madeira de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, seus companheiros; e os juntarei a ele, com o pedaço de madeira de Judá, e farei deles um só pedaço de madeira, e eles serão um só na minha mão.

20 Os pedaços de madeira nos quais você escrever estarão na sua mão diante dos olhos deles."'

21 Diga-lhes: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Eis que tirarei os filhos de Israel dentre as nações para onde foram, e os ajuntarei de todos os lados, e os trarei para a sua própria terra.

22 Farei deles uma única nação na terra, nos montes de Israel. Um único rei será rei sobre todos eles. Eles não serão mais duas nações. Eles não serão mais divididos em dois reinos de forma alguma.

23 Eles não se contaminarão mais com os seus ídolos, nem com as suas coisas detestáveis, nem com qualquer de suas transgressões; mas eu os salvarei de todos os seus lugares de habitação nos quais pecaram, e os purificarei. Assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 """Meu servo Davi será rei sobre eles. Todos eles terão um único pastor. Eles também andarão nas minhas ordenanças e observarão os meus estatutos, e os praticarão.

25 Eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, na qual os pais de vocês viveram. Eles habitarão nela, eles, e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre. Meu servo Davi será o seu príncipe para sempre.

26 Além disso, farei uma aliança de paz com eles. Será uma aliança eterna com eles. Eu os estabelecerei, os multiplicarei, e colocarei o meu santuário entre eles para todo o sempre.

27 Minha tenda também estará com eles. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 As nações saberão que eu sou o SENHOR que santifica Israel, quando o meu santuário estiver entre eles para todo o sempre."""

Capítulo 38

1 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

2 "Filho do homem, volte o seu rosto para Gogue, da terra de Magogue, o príncipe de Rôs, Meseque e Tubal, e profetize contra ele,

3 e diga: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Eis que eu sou contra você, Gogue, príncipe de Rôs, Meseque e Tubal.

4 Eu o farei voltar, porei anzóis em seus queixos e o farei sair, com todo o seu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles vestidos com armadura completa, uma grande multidão com escudo e broquel, todos eles empunhando espadas;

5 Pérsia, Cuxe e Pute estarão com eles, todos eles com escudo e capacete;

6 Gômer e todas as suas hordas; a casa de Togarma, nos confins do norte, e todas as suas hordas — muitos povos com você.

7 “‘“Esteja preparado, sim, prepare-se, você e todas as suas multidões que estão reunidas ao seu redor, e sirva de guarda para eles.

8 Depois de muitos dias você será visitado. Nos últimos anos você virá à terra que foi recuperada da espada, que foi congregada dentre muitos povos, sobre os montes de Israel, que haviam sido uma desolação contínua; mas ela foi tirada dentre os povos, e todos eles habitarão em segurança.

9 Você subirá. Você virá como uma tempestade. Você será como uma nuvem para cobrir a terra, você e todas as suas hordas, e muitos povos com você.”

10 “‘Assim diz o Senhor DEUS: “Acontecerá naquele dia que coisas virão à sua mente, e você conceberá um plano maligno.

11 Você dirá: ‘Subirei contra a terra de aldeias sem muros. Irei contra aqueles que estão em repouso, que habitam em segurança, todos eles habitando sem muros, e não tendo ferrolhos nem portões,

12 para tomar o despojo e arrebatar a presa; para voltar a sua mão contra os lugares desolados que agora estão habitados, e contra o povo que foi congregado dentre as nações, que adquiriu gado e bens, que habita no meio da terra.’

13 Sabá, Dedã e os mercadores de Társis, com todos os seus leõezinhos, perguntarão a você: ‘Você veio para tomar o despojo? Você reuniu a sua multidão para arrebatar a presa, para levar prata e ouro, para tomar gado e bens, para tomar grande despojo?’”’

14 “Portanto, filho do homem, profetize e diga a Gogue: ‘Assim diz o Senhor DEUS: “Naquele dia, quando o meu povo Israel habitar em segurança, você não o saberá?

15 Você virá do seu lugar, dos confins do norte, você e muitos povos com você, todos eles montados em cavalos, uma grande multidão e um exército poderoso.

16 Você subirá contra o meu povo Israel como uma nuvem para cobrir a terra. Acontecerá nos últimos dias que eu o trarei contra a minha terra, para que as nações me conheçam, quando eu for santificado em você, ó Gogue, diante dos olhos delas."

17 "'Assim diz o Senhor DEUS: "Você é aquele de quem falei nos tempos antigos por meio dos meus servos, os profetas de Israel, que profetizaram naqueles dias, durante anos, que eu o traria contra eles?

18 Acontecerá naquele dia, quando Gogue vier contra a terra de Israel", diz o Senhor DEUS, "que a minha ira subirá às minhas narinas.

19 Pois no meu zelo e no fogo do meu furor eu falei. Certamente naquele dia haverá um grande tremor na terra de Israel,

20 de modo que os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todas as criaturas que rastejam sobre a terra e todos os homens que estão sobre a face da terra tremerão diante da minha presença. Então os montes serão derrubados, os precipícios cairão, e todo muro cairá por terra.

21 Chamarei a espada contra ele em todos os meus montes", diz o Senhor DEUS. "A espada de cada homem será contra o seu irmão.

22 Entrarei em juízo contra ele com peste e com sangue. Farei chover sobre ele, sobre as suas hordas e sobre os muitos povos que estão com ele, chuvas torrenciais com grandes pedras de granizo, fogo e enxofre.

23 Eu me engrandecerei e me santificarei, e me farei conhecido aos olhos de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o SENHOR."'

Capítulo 39

1 "Você, filho do homem, profetize contra Gogue, e diga: 'Assim diz o Senhor DEUS: "Eis que eu sou contra você, Gogue, príncipe de Rôs, Meseque e Tubal.

2 Eu o farei dar meia-volta, o conduzirei e o farei subir dos confins do norte; e o trarei sobre os montes de Israel.

3 Golpearei o seu arco para que caia da sua mão esquerda, e farei as suas flechas caírem da sua mão direita.

4 Você cairá sobre os montes de Israel, você, e todas as suas hordas, e os povos que estão com você. Eu o darei às aves de rapina de toda espécie e aos animais do campo para ser devorado.

5 Você cairá em campo aberto, pois eu falei", diz o Senhor DEUS.

6 "Enviarei fogo sobre Magogue e sobre aqueles que habitam seguros nas ilhas. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

7 "'"Tornarei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo Israel. Não permitirei que o meu santo nome seja profanado nunca mais. Então as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel.

8 Eis que vem, e se cumprirá", diz o Senhor DEUS. "Este é o dia do qual tenho falado.

9 "'"Aqueles que habitam nas cidades de Israel sairão e farão fogo com as armas e as queimarão, tanto os escudos quanto os broquéis, os arcos e as flechas, as maças de guerra e as lanças, e farão fogo com elas durante sete anos;

10 de modo que não pegarão lenha do campo, nem cortarão das florestas; pois farão fogo com as armas. Eles saquearão aqueles que os saquearam, e roubarão aqueles que os roubaram", diz o Senhor DEUS.

11 "'"Acontecerá naquele dia que darei a Gogue um lugar para sepultamento em Israel, o vale dos viajantes, a leste do mar; e isso bloqueará o caminho dos que passam. Ali sepultarão Gogue e toda a sua multidão, e o chamarão de 'O vale de Hamom-Gogue'.

12 "'"A casa de Israel os estará sepultando durante sete meses, para que possam purificar a terra.

13 Sim, todo o povo da terra os sepultará; e eles se tornarão famosos no dia em que eu for glorificado", diz o Senhor DEUS.

14 "'"Eles separarão homens de emprego contínuo que passarão pela terra. Aqueles que passarem irão com os que sepultam os que restarem sobre a superfície da terra, para purificá-la. Ao fim de sete meses, eles farão a busca.

15 Aqueles que buscarem pela terra passarão; e quando alguém vir um osso humano, colocará um sinal junto a ele, até que os coveiros o tenham sepultado no vale de Hamom-Gogue.

16 Hamoná também será o nome de uma cidade. Assim eles purificarão a terra."'

17 "Você, filho do homem, assim diz o Senhor DEUS: 'Fale às aves de toda espécie, e a todos os animais do campo: "Reúnam-se e venham; ajuntem-se de todos os lados para o meu sacrifício que sacrifico por vocês, um grande sacrifício sobre os montes de Israel, para que comam carne e bebam sangue.

18 Vocês comerão a carne dos poderosos e beberão o sangue dos príncipes da terra, de carneiros, de cordeiros, de bodes e de touros, todos eles animais gordos de Basã.

19 Vocês comerão gordura até se fartarem, e beberão sangue até se embriagarem, do meu sacrifício que sacrifiquei por vocês.

20 Vocês se fartarão à minha mesa com cavalos e cavaleiros, com homens poderosos e com todos os homens de guerra", diz o Senhor DEUS.'

21 "Estabelecerei a minha glória entre as nações. Então todas as nações verão o meu juízo que executei, e a minha mão que coloquei sobre elas.

22 Assim a casa de Israel saberá que eu sou o SENHOR, o seu Deus, daquele dia em diante.

23 As nações saberão que a casa de Israel foi para o cativeiro por causa da sua iniquidade, porque eles transgrediram contra mim, e eu escondi deles o meu rosto; por isso eu os entreguei nas mãos dos seus adversários, e todos eles caíram à espada.

24 Eu os tratei de acordo com a sua impureza e de acordo com as suas transgressões. Eu escondi deles o meu rosto.

25 “Portanto, assim diz o Senhor DEUS: 'Agora eu reverterei o cativeiro de Jacó e terei misericórdia de toda a casa de Israel. Terei zelo pelo meu santo nome.

26 Eles esquecerão a sua vergonha e todas as suas transgressões pelas quais transgrediram contra mim, quando habitarem seguros na sua terra. Ninguém os fará ter medo

27 quando eu os tiver trazido de volta dentre os povos, os tiver ajuntado das terras dos seus inimigos, e me mostrar santo entre eles à vista de muitas nações.

28 Eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, porquanto os fiz ir para o cativeiro entre as nações, e os ajuntei na sua própria terra. Então não deixarei mais nenhum deles cativo.

29 Não esconderei mais deles o meu rosto, pois derramei o meu Espírito sobre a casa de Israel', diz o Senhor DEUS.”

Capítulo 40

1 No vigésimo quinto ano do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano depois que a cidade foi destruída, naquele mesmo dia, a mão do SENHOR esteve sobre mim, e ele me levou para lá.

2 Nas visões de Deus, ele me levou à terra de Israel e me colocou sobre um monte muito alto, sobre o qual havia algo como a estrutura de uma cidade para o sul.

3 Ele me levou para lá; e eis que havia um homem cuja aparência era como a aparência de bronze, com um cordel de linho em sua mão e uma cana de medir; e ele estava em pé na porta.

4 O homem me disse: “Filho do homem, veja com os seus olhos, e ouça com os seus ouvidos, e aplique o seu coração a tudo o que eu vou lhe mostrar; pois você foi trazido aqui para que eu possa mostrá-los a você. Declare tudo o que você vê à casa de Israel.”

5 Eis que havia um muro do lado de fora da casa ao redor, e na mão do homem uma cana de medir de seis côvados de comprimento, sendo cada um de um côvado e um palmo. Então ele mediu a espessura da construção, uma cana; e a altura, uma cana.

6 Então ele foi à porta que olha para o leste, e subiu os seus degraus. Ele mediu a soleira da porta, uma cana de largura; e a outra soleira, uma cana de largura.

7 Cada câmara tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura. Entre as câmaras havia cinco côvados. A soleira da porta junto ao pórtico da porta em direção à casa tinha uma cana.

8 Ele também mediu o pórtico da porta em direção à casa, uma cana.

9 Então ele mediu o pórtico da porta, oito côvados; e os seus pilares, dois côvados; e o pórtico da porta ficava em direção à casa.

10 As câmaras laterais da porta para o leste eram três deste lado, e três daquele lado. As três tinham a mesma medida. Os pilares tinham a mesma medida deste lado e daquele lado.

11 Ele mediu a largura da entrada da porta, dez côvados; e o comprimento da porta, treze côvados;

12 e uma mureta diante das câmaras, de um côvado deste lado, e uma mureta de um côvado daquele lado; e as câmaras laterais tinham seis côvados deste lado, e seis côvados daquele lado.

13 Ele mediu a porta desde o teto de uma câmara lateral até o teto da outra, uma largura de vinte e cinco côvados, porta contra porta.

14 Ele também fez pilares, sessenta côvados; e o pátio chegava até os pilares, ao redor da porta.

15 Desde a frente da porta na entrada até a frente do pórtico interior da porta havia cinquenta côvados.

16 Havia janelas fechadas para as câmaras laterais, e para os seus pilares dentro da porta ao redor, e da mesma forma para os arcos. Havia janelas ao redor na parte de dentro. Havia palmeiras em cada pilar.

17 Então ele me levou ao pátio exterior. Eis que havia câmaras e um pavimento feito para o pátio ao redor. Havia trinta câmaras no pavimento.

18 O pavimento ficava ao lado das portas, correspondendo ao comprimento das portas, a saber, o pavimento inferior.

19 Então ele mediu a largura desde a frente da porta inferior até a frente do pátio interior do lado de fora, cem côvados, tanto para o leste quanto para o norte.

20 Ele mediu o comprimento e a largura da porta do pátio exterior que dá para o norte.

21 As suas câmaras eram três deste lado e três daquele lado. Os seus pilares e os seus arcos tinham a mesma medida da primeira porta: o seu comprimento era de cinquenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

22 As suas janelas, os seus arcos e as suas palmeiras tinham a mesma medida da porta que dá para o leste. Subia-se a ela por sete degraus. Os seus arcos ficavam diante deles.

23 Havia uma porta para o pátio interior em frente à outra porta, no norte e no leste. Ele mediu cem côvados de porta a porta.

24 Ele me levou em direção ao sul; e eis que havia uma porta para o sul. Ele mediu os seus pilares e os seus arcos de acordo com estas medidas.

25 Havia janelas nela e nos seus arcos ao redor, como as outras janelas: o comprimento era de cinquenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

26 Havia sete degraus para subir a ela, e os seus arcos ficavam diante deles. Tinha palmeiras, uma deste lado, e outra daquele lado, nos seus pilares.

27 Havia uma porta para o pátio interior em direção ao sul. Ele mediu cem côvados de porta a porta em direção ao sul.

28 Então ele me levou ao pátio interior pela porta do sul. Ele mediu a porta do sul de acordo com estas medidas;

29 com as suas câmaras, os seus pilares e os seus arcos, de acordo com estas medidas. Havia janelas nela e nos seus arcos ao redor. Tinha cinquenta côvados de comprimento, e vinte e cinco côvados de largura.

30 Havia arcos ao redor, de vinte e cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura.

31 Os seus arcos davam para o pátio exterior. Havia palmeiras nos seus pilares. A subida para ela tinha oito degraus.

32 Ele me levou ao pátio interior em direção ao leste. Ele mediu a porta de acordo com estas medidas;

33 com as suas câmaras, os seus pilares e os seus arcos, de acordo com estas medidas. Havia janelas nela e nos seus arcos ao redor. Tinha cinquenta côvados de comprimento, e vinte e cinco côvados de largura.

34 Os seus arcos davam para o pátio exterior. Havia palmeiras nos seus pilares deste lado e daquele lado. A subida para ela tinha oito degraus.

35 Ele me levou à porta do norte, e a mediu de acordo com estas medidas—

36 as suas câmaras, os seus pilares e os seus arcos. Havia janelas nela ao redor. O comprimento era de cinquenta côvados e a largura de vinte e cinco côvados.

37 Os seus pilares davam para o pátio exterior. Havia palmeiras nos seus pilares deste lado e daquele lado. A subida para ela tinha oito degraus.

38 Uma câmara com a sua porta ficava junto aos pilares nas portas. Ali eles lavavam o holocausto.

39 No pórtico da porta havia duas mesas deste lado e duas mesas daquele lado, sobre as quais se matava o holocausto, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa.

40 De um lado, do lado de fora, ao subir para a entrada da porta em direção ao norte, havia duas mesas; e do outro lado, que pertencia ao pórtico da porta, havia duas mesas.

41 Havia quatro mesas deste lado, e quatro mesas daquele lado, ao lado da porta: oito mesas, sobre as quais eles matavam os sacrifícios.

42 Havia quatro mesas de pedra lavrada para o holocausto, de um côvado e meio de comprimento, um côvado e meio de largura, e um côvado de altura. Sobre elas colocavam os instrumentos com os quais matavam o holocausto e o sacrifício.

43 Os ganchos, de um palmo de comprimento, estavam fixados por dentro ao redor. A carne da oferta ficava sobre as mesas.

44 Do lado de fora da porta interior havia câmaras para os cantores no pátio interior, que ficava ao lado da porta do norte. Elas davam para o sul. Uma ao lado da porta do leste dava para o norte.

45 Ele me disse: "Esta câmara, que dá para o sul, é para os sacerdotes que realizam o serviço da casa.

46 A câmara que dá para o norte é para os sacerdotes que realizam o serviço do altar. Estes são os filhos de Zadoque, que dentre os filhos de Levi se aproximam do SENHOR para ministrar a ele."

47 Ele mediu o pátio, cem côvados de comprimento e cem côvados de largura, quadrado. O altar ficava diante da casa.

48 Então ele me levou ao pórtico da casa, e mediu cada pilar do pórtico, cinco côvados deste lado, e cinco côvados daquele lado. A largura da porta era de três côvados deste lado e três côvados daquele lado.

49 O comprimento do pórtico era de vinte côvados e a largura de onze côvados, junto aos degraus pelos quais se subia a ele. Havia colunas junto aos pilares, uma deste lado, e outra daquele lado.

Capítulo 41

1 Ele me levou à nave e mediu os pilares; seis côvados de largura de um lado e seis
côvados de largura do outro lado, que era a largura da tenda.

2 A largura da entrada era de dez côvados, e os lados da entrada tinham cinco cô-
vados de um lado e cinco côvados do outro lado. Ele mediu o seu comprimento,
quarenta côvados, e a largura, vinte côvados.

3 Então ele foi para dentro e mediu cada pilar da entrada, dois côvados; e a en-
trada, seis côvados; e a largura da entrada, sete côvados.

4 Ele mediu o seu comprimento, vinte côvados, e a largura, vinte côvados, diante
da nave. Ele me disse: "Este é o Lugar Santíssimo."

5 Depois ele mediu a parede da casa, seis côvados; e a largura de cada câmara late-
ral, quatro côvados, por todo o redor da casa, de todos os lados.

6 As câmaras laterais ficavam em três andares, um sobre o outro, e havia trinta
em cada andar. Elas se apoiavam na parede que pertencia à casa para as câmaras
laterais ao redor, para que fossem sustentadas e não penetrassem na parede da
casa.

7 As câmaras laterais eram mais largas nos níveis mais altos, porque as paredes
eram mais estreitas nos níveis mais altos. Portanto, a largura da casa aumentava
para cima; e assim se subia do nível mais baixo para o mais alto através do nível
do meio.

8 Eu vi também que a casa tinha uma base elevada ao redor. Os alicerces das câ-
maras laterais tinham uma cana inteira de seis côvados grandes.

9 A espessura da parede externa das câmaras laterais era de cinco côvados. O que
sobrou era o espaço das câmaras laterais que pertenciam à casa.

10 Entre as câmaras havia uma largura de vinte côvados ao redor da casa, de to-
dos os lados.

11 As portas das câmaras laterais davam para uma área aberta que havia sobrado, uma porta para o norte e outra porta para o sul. A largura da área aberta era de cinco côvados ao redor.

12 O edifício que ficava diante da área separada, no lado oeste, tinha setenta côvados de largura; e a parede do edifício tinha cinco côvados de espessura ao redor, e seu comprimento era de noventa côvados.

13 Então ele mediu o templo, cem côvados de comprimento; e a área separada, e o edifício, com as suas paredes, cem côvados de comprimento;

14 também a largura da fachada do templo, e da área separada para o leste, cem côvados.

15 Ele mediu o comprimento do edifício diante da área separada que ficava na parte de trás, e as suas galerias de um lado e do outro lado, cem côvados do templo interior, e os pórticos do pátio,

16 as soleiras, e as janelas fechadas, e as galerias ao redor em seus três andares, em frente à soleira, com tetos de madeira ao redor, e desde o chão até as janelas (ora, as janelas estavam cobertas),

17 até o espaço acima da porta, até a casa interior, e do lado de fora, e por toda a parede ao redor, por dentro e por fora, sob medida.

18 Foi feito com querubins e palmeiras. Havia uma palmeira entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

19 de modo que havia o rosto de um homem voltado para a palmeira de um lado, e o rosto de um leão jovem voltado para a palmeira do outro lado. Foi feito assim por toda a casa, ao redor.

20 Querubins e palmeiras foram feitos desde o chão até acima da porta. A parede do templo era assim.

21 Os batentes das portas da nave eram quadrados. Quanto à fachada da nave, a sua aparência era como a aparência do templo.

22 O altar era de madeira, com três côvados de altura, e o seu comprimento era de dois côvados. Seus cantos, sua base e suas paredes eram de madeira. Ele me disse: "Esta é a mesa que está diante do SENHOR."

23 O templo e o santuário tinham duas portas.

24 As portas tinham duas folhas cada, duas folhas giratórias: duas para uma porta, e duas folhas para a outra.

25 Foram feitos nelas, nas portas da nave, querubins e palmeiras, como os que foram feitos nas paredes. Havia uma soleira de madeira na fachada do pórtico, do lado de fora.

26 Havia janelas fechadas e palmeiras de um lado e do outro lado, nas laterais do pórtico. Assim estavam dispostas as câmaras laterais do templo e as soleiras.

Capítulo 42

1 Então ele me levou para fora, para o pátio externo, pelo caminho em direção ao norte. Depois, ele me levou à câmara que ficava em frente à área separada, e que estava em frente ao edifício voltado para o norte.

2 Diante do comprimento de cem côvados ficava a porta norte, e a largura era de cinquenta côvados.

3 Em frente aos vinte côvados que pertenciam ao pátio interno, e em frente ao pavimento que pertencia ao pátio externo, havia galeria de frente para galeria nos três andares.

4 Diante das câmaras havia uma passagem de dez côvados de largura para o lado de dentro, um caminho de um côvado; e suas portas davam para o norte.

5 Ora, as câmaras superiores eram mais curtas; pois as galerias tomavam mais espaço destas do que das inferiores e das do meio no edifício.

6 Pois elas estavam dispostas em três andares, e não tinham colunas como as colunas dos pátios. Portanto, a parte superior era mais recuada do que a inferior e a do meio a partir do chão.

7 O muro que ficava do lado de fora, ao lado das câmaras, em direção ao pátio externo diante das câmaras, tinha cinquenta côvados de comprimento.

8 Pois o comprimento das câmaras que estavam no pátio externo era de cinquenta côvados. Eis que as que ficavam de frente para o templo tinham cem côvados.

9 Por baixo destas câmaras ficava a entrada do lado leste, por onde se entrava nelas a partir do pátio externo.

10 Na espessura do muro do pátio em direção ao leste, diante da área separada, e diante do edifício, havia câmaras.

11 O caminho diante delas era semelhante à aparência das câmaras que davam para o norte. Seu comprimento e largura eram os mesmos. Todas as suas saídas tinham a mesma disposição e as mesmas portas.

12 Como as portas das câmaras que davam para o sul, havia uma porta no início do caminho, o próprio caminho diretamente diante do muro em direção ao leste, por onde se entra nelas.

13 Então ele me disse: "As câmaras do norte e as câmaras do sul, que ficam em frente à área separada, são as câmaras santas, onde os sacerdotes que se aproximam do SENHOR comerão as coisas santíssimas. Ali eles depositarão as coisas santíssimas, com a oferta de cereais, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa; pois o lugar é santo.

14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do lugar santo para o pátio externo até que deixem ali as suas vestes com as quais ministram; pois elas são santas. Então eles vestirão outras roupas, e se aproximarão daquilo que é para o povo."

15 Ora, quando ele terminou de medir a parte interna do templo, ele me levou para fora pelo caminho da porta que dá para o leste, e o mediu ao redor.

16 Ele mediu o lado leste com a cana de medir: quinhentas canas, com a cana de medir ao redor.

17 Ele mediu o lado norte: quinhentas canas com a cana de medir ao redor.

18 Ele mediu o lado sul: quinhentas canas com a cana de medir.

19 Ele se virou para o lado oeste, e mediu quinhentas canas com a cana de medir.

20 Ele o mediu nos quatro lados. Havia um muro ao seu redor, com o comprimento de quinhentos côvados, e a largura de quinhentos côvados, para fazer separação entre o que era santo e o que era comum.

Capítulo 43

1 Depois ele me levou à porta, a porta que está voltada para o leste.

2 Eis que a glória do Deus de Israel vinha do caminho do leste. Sua voz era como o som de muitas águas; e a terra foi iluminada com a sua glória.

3 Era como a aparência da visão que eu vi, sim, de acordo com a visão que vi quando vim para destruir a cidade; e as visões eram como a visão que vi junto ao rio Quebar; e eu caí com o rosto em terra.

4 A glória do SENHOR entrou na casa pelo caminho da porta que está voltada para o leste.

5 O Espírito me levantou e me levou ao pátio interior; e eis que a glória do SENHOR encheu a casa.

6 Ouvi alguém falando comigo de dentro da casa, e um homem estava de pé ao meu lado.

7 Ele me disse: "Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar das solas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre. A casa de Israel não contaminará mais o meu santo nome, nem eles nem os seus reis, com a

sua prostituição e com os cadáveres dos seus reis nos seus lugares altos;

8 ao colocarem a sua soleira junto à minha soleira, e a sua ombreira junto à minha ombreira. Havia apenas uma parede entre mim e eles; e eles contaminaram o meu santo nome com as abominações que cometeram. Por isso eu os consumi na minha ira.

9 Agora, que afastem de mim a sua prostituição e os cadáveres dos seus reis. Então habitarei no meio deles para sempre.

10 "Você, filho do homem, mostre a casa à casa de Israel, para que se envergonhem das suas iniquidades; e que eles meçam o modelo.

11 Se eles se envergonharem de tudo o que fizeram, faça com que conheçam a forma da casa, o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas, a sua estrutura, todos os seus estatutos, todas as suas formas e todas as suas leis; e escreva isso à vista deles, para que guardem toda a sua forma e todos os seus estatutos, e os cumpram.

12 "Esta é a lei da casa. No topo do monte, todo o seu limite ao redor será santíssimo. Eis que esta é a lei da casa.

13 "Estas são as medidas do altar em côvados (o côvado é um côvado e a largura de uma mão): a base terá um côvado, e a largura um côvado, e a sua borda ao redor da sua extremidade será de um palmo; e esta será a base do altar.

14 Da base no chão até a saliência inferior haverá dois côvados, e a largura será de um côvado; e da saliência menor até a saliência maior haverá quatro côvados, e a largura será de um côvado.

15 O altar superior terá quatro côvados; e da lareira do altar para cima haverá quatro chifres.

16 A lareira do altar terá doze côvados de comprimento por doze de largura, quadrada nos seus quatro lados.

17 A saliência terá catorze côvados de comprimento por catorze de largura nos seus quatro lados; e a borda ao redor dela será de meio côvado; e a sua base será de um côvado ao redor; e os seus degraus estarão voltados para o leste."

18 Ele me disse: "Filho do homem, assim diz o Senhor DEUS: 'Estes são os estatutos do altar no dia em que o fizerem, para oferecer holocaustos sobre ele e para aspergir sangue sobre ele.

19 Você dará aos sacerdotes levíticos que são da descendência de Zadoque, que se aproximam de mim para me ministrar', diz o Senhor DEUS, 'um novilho para oferta pelo pecado.

20 Você pegará do seu sangue e o colocará nos seus quatro chifres, e nos quatro cantos da saliência, e na borda ao redor. Assim você o purificará e fará expiação por ele.

21 Você também pegará o novilho da oferta pelo pecado, e ele será queimado no lugar designado da casa, fora do santuário.

22 "No segundo dia você oferecerá um bode sem defeito como oferta pelo pecado; e eles purificarão o altar, assim como o purificaram com o novilho.

23 Quando você tiver terminado de purificá-lo, oferecerá um novilho sem defeito e um carneiro do rebanho sem defeito.

24 Você os trará para perto do SENHOR, e os sacerdotes lançarão sal sobre eles, e os oferecerão como holocausto ao SENHOR.

25 "Durante sete dias você preparará a cada dia um bode como oferta pelo pecado. Eles também prepararão um novilho e um carneiro do rebanho, sem defeito.

26 Durante sete dias eles farão expiação pelo altar e o purificarão. Assim eles o consagrarão.

27 Quando eles tiverem cumprido os dias, acontecerá que no oitavo dia em diante, os sacerdotes farão os seus holocaustos no altar e as suas ofertas pacíficas. Então eu os aceitarei', diz o Senhor DEUS."

Capítulo 44

1 Então ele me trouxe de volta pelo caminho da porta exterior do santuário, que está voltada para o leste; e ela estava fechada.

2 O SENHOR me disse: “Esta porta permanecerá fechada. Ela não será aberta, nenhum homem entrará por ela; pois o SENHOR, o Deus de Israel, entrou por ela. Portanto, permanecerá fechada.

3 Quanto ao príncipe, ele se assentará nela como príncipe para comer pão diante do SENHOR. Ele entrará pelo caminho do pórtico da porta, e sairá pelo mesmo caminho.”

4 Então ele me levou pelo caminho da porta norte diante da casa; e eu olhei, e eis que a glória do SENHOR enchia a casa do SENHOR; então caí com o rosto em terra.

5 O SENHOR me disse: “Filho do homem, preste bem atenção, e veja com os seus olhos, e ouça com os seus ouvidos tudo o que eu lhe digo a respeito de todas as ordenanças da casa do SENHOR e de todas as suas leis; e preste bem atenção à entrada da casa, com todas as saídas do santuário.

6 Você dirá aos rebeldes, à casa de Israel: 'Assim diz o Senhor DEUS: “Ó casa de Israel, já bastam todas as suas abominações,

7 por terem introduzido estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para profaná-lo, sim, a minha casa, quando vocês oferecem o meu pão, a gordura e o sangue; e eles quebraram a minha aliança, para acrescentar a todas as suas abominações.

8 Vocês não cumpriram o dever para com as minhas coisas santas; mas colocaram encarregados do meu dever no meu santuário para vocês mesmos.”

9 Assim diz o Senhor DEUS: “Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração e incircunciso de carne, entrará no meu santuário, de todos os estrangeiros que estão entre os filhos de Israel.

10 “'“Mas os levitas que se afastaram de mim quando Israel se desviou, que se desviaram de mim após os seus ídolos, eles levarão a sua iniquidade.

11 Contudo, eles serão ministros no meu santuário, tendo a supervisão das portas da casa, e ministrando na casa. Eles matarão o holocausto e o sacrifício para o povo, e estarão diante deles para lhes ministrar.

12 Porque ministraram a eles diante dos seus ídolos, e se tornaram uma pedra de tropeço de iniquidade para a casa de Israel, portanto eu levantei a minha mão contra eles”, diz o Senhor DEUS, “e eles levarão a sua iniquidade.

13 Eles não se chegarão a mim, para executar o ofício de sacerdote para mim, nem para se chegar a qualquer das minhas coisas santas, às coisas que são santíssimas; mas levarão a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

14 Contudo, eu os farei encarregados do dever da casa, para todo o seu serviço e para tudo o que nela for feito.

15 “'“Mas os sacerdotes levíticos, os filhos de Zadoque, que cumpriram o dever do meu santuário quando os filhos de Israel se desviaram de mim, se chegarão a mim para me ministrar. Eles estarão diante de mim para me oferecer a gordura e o sangue”, diz o Senhor DEUS.

16 “Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me ministrar, e guardarão a minha instrução.

17 “'“Acontecerá que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, eles se vestirão com vestes de linho. Nenhuma lã virá sobre eles enquanto ministrarem nas portas do átrio interior, e do lado de dentro.

18 Eles terão turbantes de linho em suas cabeças, e terão calções de linho em suas cinturas. Eles não se vestirão com nada que os faça suar.

19 Quando saírem para o átrio exterior, sim, para o átrio exterior ao povo, eles despirão as suas vestes com as quais ministram e as deixarão nas câmaras santas. Eles vestirão outras vestes, para que não santifiquem o povo com as suas vestes.

20 “'“Eles não raparão as suas cabeças, nem deixarão o cabelo crescer muito. Eles deverão apenas cortar o cabelo de suas cabeças.

21 Nenhum dos sacerdotes beberá vinho quando entrar no átrio interior.

22 Eles não tomarão por suas esposas uma viúva, ou aquela que foi repudiada; mas tomarão virgens da descendência da casa de Israel, ou uma viúva que seja viúva de um sacerdote.

23 Eles ensinarão ao meu povo a diferença entre o santo e o comum, e os farão discernir entre o impuro e o puro.

24 “'“Em uma controvérsia, eles se levantarão para julgar. Eles a julgarão de acordo com as minhas ordenanças. Eles guardarão as minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas festas fixas. Eles santificarão os meus sábados.

25 “'“Eles não se aproximarão de nenhuma pessoa morta para se contaminarem; mas por pai, ou por mãe, ou por filho, ou por filha, por irmão, ou por irmã que não teve marido, eles poderão se contaminar.

26 Depois que ele for purificado, contarão para ele sete dias.

27 No dia em que ele entrar no santuário, no átrio interior, para ministrar no santuário, ele oferecerá a sua oferta pelo pecado”, diz o Senhor DEUS.

28 “'Eles terão uma herança: Eu sou a sua herança; e vocês não lhes darão nenhuma possessão em Israel. Eu sou a sua possessão.

29 Eles comerão a oferta de cereais, e a oferta pelo pecado, e a oferta pela culpa; e toda coisa consagrada em Israel será deles.

30 O primeiro de todas as primícias de todas as coisas, e toda oferta de todas as coisas, de todas as suas ofertas, será para o sacerdote. Vocês também darão aos sacerdotes as primícias da sua massa, para fazer com que uma bênção repouse sobre a sua casa.

31 Os sacerdotes não comerão de nada que morra por si mesmo ou que seja despedaçado, seja ave ou animal.

Capítulo 45

1 “““Além disso, quando vocês dividirem por sorteio a terra como herança, oferecerão uma oferta ao SENHOR, uma porção santa da terra. O comprimento será de vinte e cinco mil canas, e a largura será de dez mil. Será santa em toda a sua fronteira ao redor.

2 Desta porção haverá uma área quadrada de quinhentos por quinhentos para o lugar santo, e cinquenta côvados para as suas pastagens ao redor.

3 Desta medida vocês medirão um comprimento de vinte e cinco mil, e uma largura de dez mil. Nela estará o santuário, que é santíssimo.

4 É uma porção santa da terra; será para os sacerdotes, os ministros do santuário, que se aproximam para ministrar ao SENHOR. Será um lugar para as suas casas e um lugar santo para o santuário.

5 Vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura serão para os levitas, os ministros da casa, como propriedade para si mesmos, para vinte câmaras.

6 “““Vocês designarão como propriedade da cidade uma área de cinco mil côvados de largura e vinte e cinco mil de comprimento, lado a lado com a oferta da porção santa. Será para toda a casa de Israel.

7 “““O que é para o príncipe estará de um lado e do outro lado da porção santa e da propriedade da cidade, em frente à porção santa e em frente à propriedade da cidade, no lado oeste em direção ao oeste, e no lado leste em direção ao leste, e o comprimento corresponderá a uma das porções, desde a fronteira oeste até a fronteira leste.

8 Na terra, isso será para ele como propriedade em Israel. Meus príncipes não oprimirão mais o meu povo, mas darão a terra à casa de Israel, de acordo com as suas tribos.”

9 "'Assim diz o Senhor DEUS: "Basta, príncipes de Israel! Removam a violência e a pilhagem, e executem a justiça e a retidão! Parem de desapossar o meu povo!", diz o Senhor DEUS.

10 "Vocês terão balanças justas, um efa justo e um bato justo.

11 O efa e o bato serão de uma mesma medida, para que o bato contenha a décima parte de um ômer, e o efa a décima parte de um ômer. A sua medida será conforme o ômer.

12 O siclo será de vinte geras. Vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos serão a sua mina.

13 "'"Esta é a oferta que vocês oferecerão: a sexta parte de um efa de um ômer de trigo, e vocês darão a sexta parte de um efa de um ômer de cevada,

14 e a porção estabelecida de azeite, do bato de azeite, a décima parte de um bato de um coro, que são dez batos, ou seja, um ômer (pois dez batos são um ômer),

15 e um cordeiro do rebanho de cada duzentos, das pastagens bem regadas de Israel — para oferta de cereais, para holocausto e para ofertas pacíficas, para fazer expiação por eles", diz o Senhor DEUS.

16 "Todo o povo da terra contribuirá com esta oferta para o príncipe em Israel.

17 Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereais e as ofertas de libação, nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel. Ele preparará a oferta pelo pecado, a oferta de cereais, o holocausto e as ofertas pacíficas, para fazer expiação pela casa de Israel."

18 "'Assim diz o Senhor DEUS: "No primeiro mês, no primeiro dia do mês, você pegará um novilho sem defeito, e purificará o santuário.

19 O sacerdote pegará do sangue da oferta pelo pecado e o colocará nas ombreiras das portas da casa, nos quatro cantos da borda do altar e nas ombreiras do portão do pátio interno.

20 Assim você fará no sétimo dia do mês por todo aquele que erra, e por aquele que é simples. Assim vocês farão expiação pela casa.

21 “““No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, vocês celebrarão a Páscoa, uma festa de sete dias; pão sem fermento será comido.

22 Naquele dia o príncipe preparará para si mesmo e para todo o povo da terra um novilho como oferta pelo pecado.

23 Nos sete dias da festa ele preparará um holocausto ao SENHOR, sete novilhos e sete carneiros sem defeito diariamente durante os sete dias; e um bode diariamente como oferta pelo pecado.

24 Ele preparará uma oferta de cereais, um efa para cada novilho, um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.

25 “““No sétimo mês, no décimo quinto dia do mês, durante a festa, ele fará o mesmo por sete dias. Ele fará a mesma provisão para a oferta pelo pecado, o holocausto, a oferta de cereais e o azeite.”””

Capítulo 46

1 “‘Assim diz o Senhor DEUS: “A porta do pátio interior que dá para o leste ficará fechada durante os seis dias de trabalho; mas no dia de sábado ela será aberta, e no dia da lua nova ela será aberta.

2 O príncipe entrará pelo caminho do pórtico da porta, do lado de fora, e ficará junto à ombreira da porta; e os sacerdotes prepararão o seu holocausto e as suas ofertas pacíficas, e ele adorará na soleira da porta. Então ele sairá, mas a porta não será fechada até a tarde.

3 O povo da terra adorará à entrada daquela porta diante do SENHOR, nos sábados e nas luas novas.

4 O holocausto que o príncipe oferecerá ao SENHOR no dia de sábado será de seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito;

5 e a oferta de cereais será de um efa para o carneiro, e a oferta de cereais para os cordeiros será o que ele puder dar, e um him de azeite para cada efa.

6 No dia da lua nova, será um novilho sem defeito, seis cordeiros e um carneiro. Eles deverão ser sem defeito.

7 Ele preparará uma oferta de cereais: um efa para o novilho, e um efa para o carneiro, e para os cordeiros de acordo com o que puder dar, e um him de azeite para cada efa.

8 Quando o príncipe entrar, ele entrará pelo caminho do pórtico da porta, e sairá pelo mesmo caminho.

9 “”“Mas quando o povo da terra vier perante o SENHOR nas festas fixas, aquele que entrar pelo caminho da porta norte para adorar sairá pelo caminho da porta sul; e aquele que entrar pelo caminho da porta sul sairá pelo caminho da porta norte. Ele não voltará pelo caminho da porta por onde entrou, mas sairá direto em frente.

10 O príncipe entrará com eles quando entrarem. Quando eles saírem, ele sairá.

11 “”“Nas festas e nos feriados fixos, a oferta de cereais será de um efa para um novilho, e um efa para um carneiro, e para os cordeiros o que ele puder dar, e um him de azeite para cada efa.

12 Quando o príncipe preparar uma oferta voluntária, seja um holocausto ou ofertas pacíficas como oferta voluntária ao SENHOR, abrirão para ele a porta que dá para o leste; e ele preparará o seu holocausto e as suas ofertas pacíficas, como faz no dia de sábado. Então ele sairá; e depois de sair, fecharão a porta.

13 “”“Você preparará diariamente um cordeiro de um ano, sem defeito, como holocausto ao SENHOR. Manhã após manhã você o preparará.

14 Você preparará uma oferta de cereais com ele, manhã após manhã, a sexta parte de um efa, e a terça parte de um him de azeite para umedecer a farinha fina; uma oferta de cereais ao SENHOR continuamente, por estatuto perpétuo.

15 Assim prepararão o cordeiro, a oferta de cereais e o azeite, manhã após manhã, como um holocausto contínuo."

16 "'Assim diz o Senhor DEUS: "Se o príncipe der um presente a qualquer um de seus filhos, é a herança dele. Pertencerá aos seus filhos. É a posse deles por herança.

17 Mas se ele der da sua herança um presente a um de seus servos, será dele até o ano da libertação; então retornará ao príncipe; mas quanto à sua herança, será para os seus filhos.

18 Além disso, o príncipe não tomará da herança do povo, para expulsá-los da sua propriedade. Ele dará herança aos seus filhos da sua própria propriedade, para que o meu povo não seja espalhado, cada um longe da sua propriedade.'"'

19 Então ele me levou pela entrada, que ficava ao lado da porta, para as câmaras santas dos sacerdotes, que davam para o norte. Eis que havia ali um lugar na parte de trás, em direção ao oeste.

20 Ele me disse: "Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado, e onde assarão a oferta de cereais, para que não as levem para o pátio exterior, a fim de não santificar o povo."

21 Então ele me levou para o pátio exterior e me fez passar pelos quatro cantos do pátio; e eis que em cada canto do pátio havia um pátio.

22 Nos quatro cantos do pátio havia pátios fechados, de quarenta côvados de comprimento e trinta de largura. Estes quatro nos cantos tinham o mesmo tamanho.

23 Havia um muro ao redor deles, ao redor dos quatro, e lugares para cozinhar foram feitos debaixo dos muros, por todos os lados.

24 Então ele me disse: "Estas são as cozinhas, onde os ministros da casa cozinharão o sacrifício do povo."

Capítulo 47

1 Ele me trouxe de volta à porta do templo; e eis que águas fluíam de debaixo da soleira do templo para o leste, pois a frente do templo estava voltada para o leste. As águas desciam de debaixo, do lado direito do templo, ao sul do altar.

2 Então ele me levou para fora pelo caminho da porta do norte, e me conduziu ao redor pelo caminho de fora até a porta exterior, pelo caminho da porta que está voltada para o leste. Eis que águas escorriam do lado direito.

3 Quando o homem saiu para o leste com a linha na mão, ele mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que chegavam aos tornozelos.

4 Novamente ele mediu mil, e me fez passar pelas águas, águas que chegavam aos joelhos. Novamente ele mediu mil, e me fez passar por águas que chegavam à cintura.

5 Depois ele mediu mil; e era um rio pelo qual eu não conseguia passar, pois as águas haviam subido, águas para nadar, um rio que não se podia atravessar a pé.

6 Ele me disse: "Filho do homem, você viu isso?" Então ele me levou e me fez voltar à margem do rio.

7 Quando voltei, eis que na margem do rio havia muitíssimas árvores de um lado e do outro.

8 Então ele me disse: "Estas águas fluem para a região leste e descerão para a Arabá. Então elas irão para o mar e fluirão para o mar, cujas águas serão escoadas; e as águas serão curadas.

9 Acontecerá que toda criatura vivente que fervilha, em todo lugar aonde os rios chegarem, viverá. Então haverá uma grandíssima multidão de peixes; pois estas águas chegaram lá, e as águas do mar serão curadas, e tudo viverá por onde quer que o rio chegue.

10 Acontecerá que pescadores estarão junto a ele. Desde En-Gedi até En-Eglaim será um lugar para estender as redes. Seus peixes serão segundo as suas espécies, como os peixes do Mar Grande, muitíssimos.

11 Mas os seus pântanos e brejos não serão curados. Eles serão entregues ao sal.

12 Nas margens do rio, de ambos os lados, crescerá toda árvore que serve de alimento, cuja folha não murchará, nem o seu fruto faltará. Ela produzirá frutos novos todos os meses, porque as suas águas saem do santuário. O seu fruto servirá de alimento, e a sua folha para cura."

13 O Senhor DEUS diz: "Esta será a fronteira pela qual vocês dividirão a terra como herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas porções.

14 Vocês a herdarão, tanto um como o outro; pois eu jurei dá-la aos seus pais. Esta terra caberá a vocês como herança.

15 "Esta será a fronteira da terra: "No lado norte, desde o Mar Grande, pelo caminho de Hetlom, até a entrada de Zedade;

16 Hamate, Berota, Sibraim (que está entre a fronteira de Damasco e a fronteira de Hamate), até Hazer-Haticom, que fica junto à fronteira de Haurã.

17 A fronteira desde o mar será Hazar-Enom, na fronteira de Damasco; e ao norte, em direção ao norte, está a fronteira de Hamate. Este é o lado norte.

18 "O lado leste, entre Haurã, Damasco, Gileade e a terra de Israel, será o Jordão; desde a fronteira norte até o mar oriental vocês medirão. Este é o lado leste.

19 "O lado sul, em direção ao sul, será desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, até o ribeiro, até o Mar Grande. Este é o lado sul, em direção ao sul.

20 "O lado oeste será o Mar Grande, desde a fronteira sul até defronte da entrada de Hamate. Este é o lado oeste.

21 "Assim vocês dividirão esta terra entre si, segundo as tribos de Israel.

22 Vocês a dividirão por sorteio como herança para vocês e para os estrangeiros que vivem entre vocês, que gerarem filhos entre vocês. Então eles serão para vocês como os nativos entre os filhos de Israel. Eles terão herança com vocês entre as tribos de Israel.

23 Em qualquer tribo que o estrangeiro viver, ali vocês lhe darão a sua herança", diz o Senhor DEUS.

Capítulo 48

1 "Agora estes são os nomes das tribos: Desde a extremidade norte, junto ao caminho de Hetlom até a entrada de Hamate, Hazar-Enã na fronteira de Damasco, para o norte, junto a Hamate (e eles terão seus lados leste e oeste), Dã, uma porção.

2 "Junto à fronteira de Dã, do lado leste até o lado oeste, Aser, uma porção.

3 "Junto à fronteira de Aser, do lado leste até o lado oeste, Naftali, uma porção.

4 "Junto à fronteira de Naftali, do lado leste até o lado oeste, Manassés, uma porção.

5 "Junto à fronteira de Manassés, do lado leste até o lado oeste, Efraim, uma porção.

6 "Junto à fronteira de Efraim, do lado leste até o lado oeste, Rúben, uma porção.

7 "Junto à fronteira de Rúben, do lado leste até o lado oeste, Judá, uma porção.

8 "Junto à fronteira de Judá, do lado leste até o lado oeste, estará a oferta que vocês oferecerão, de vinte e cinco mil canas de largura, e em comprimento como uma das porções, do lado leste até o lado oeste; e o santuário estará no meio dela.

9 "A oferta que vocês oferecerão ao SENHOR terá vinte e cinco mil canas de comprimento, e dez mil de largura.

10 Para estes, sim, para os sacerdotes, será a santa oferta: para o norte vinte e cinco mil de comprimento, e para o oeste dez mil de largura, e para o leste dez mil de largura, e para o sul vinte e cinco mil de comprimento; e o santuário do SENHOR estará no meio dela.

11 Será para os sacerdotes que são santificados dentre os filhos de Zadoque, que guardaram a minha instrução, que não se desviaram quando os filhos de Israel se desviaram, como os levitas se desviaram.

12 Será para eles uma oferta da oferta da terra, uma coisa santíssima, junto à fronteira dos levitas.

13 "Ao longo da fronteira dos sacerdotes, os levitas terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura. Todo o comprimento será de vinte e cinco mil, e a largura de dez mil.

14 Eles não venderão nada dela, nem a trocarão, nem as primícias da terra serão alienadas, pois é santa ao SENHOR.

15 "Os cinco mil côvados que restarem na largura, em frente aos vinte e cinco mil, serão para uso comum, para a cidade, para habitação e para pastagens; e a cidade estará no meio dela.

16 Estas serão as suas medidas: o lado norte quatro mil e quinhentos, e o lado sul quatro mil e quinhentos, e no lado leste quatro mil e quinhentos, e o lado oeste quatro mil e quinhentos.

17 A cidade terá pastagens: para o norte duzentos e cinquenta, e para o sul duzentos e cinquenta, e para o leste duzentos e cinquenta, e para o oeste duzentos e cinquenta.

18 O restante do comprimento, ao longo da santa oferta, será de dez mil para o leste e dez mil para o oeste; e estará ao longo da santa oferta. O seu produto será para alimento daqueles que trabalham na cidade.

19 Aqueles que trabalham na cidade, de todas as tribos de Israel, a cultivarão.

20 Toda a oferta será um quadrado de vinte e cinco mil por vinte e cinco mil. Vocês a oferecerão como uma santa oferta, com a propriedade da cidade.

21 "O restante será para o príncipe, de um lado e do outro da santa oferta e da propriedade da cidade; em frente aos vinte e cinco mil da oferta em direção à fronteira leste, e para o oeste em frente aos vinte e cinco mil em direção à fronteira oeste, ao longo das porções, será para o príncipe. A santa oferta e o santuário da casa estarão no meio dela.

22 Além disso, desde a propriedade dos levitas, e desde a propriedade da cidade, estando no meio daquilo que é do príncipe, entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim, será para o príncipe.

23 "Quanto ao restante das tribos: do lado leste até o lado oeste, Benjamim, uma porção.

24 "Junto à fronteira de Benjamim, do lado leste até o lado oeste, Simeão, uma porção.

25 "Junto à fronteira de Simeão, do lado leste até o lado oeste, Issacar, uma porção.

26 "Junto à fronteira de Issacar, do lado leste até o lado oeste, Zebulom, uma porção.

27 "Junto à fronteira de Zebulom, do lado leste até o lado oeste, Gade, uma porção.

28 "Junto à fronteira de Gade, no lado sul, em direção ao sul, a fronteira será desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, até o ribeiro, até o grande mar.

29 "Esta é a terra que vocês dividirão por sorteio às tribos de Israel como herança, e estas são as suas várias porções, diz o Senhor DEUS.

30 "Estas são as saídas da cidade: No lado norte, quatro mil e quinhentas canas por medida;

31 e as portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel, três portas para o
norte: a porta de Rúben, uma; a porta de Judá, uma; a porta de Levi, uma.

32 "No lado leste, quatro mil e quinhentas canas, e três portas: a porta de José,
uma; a porta de Benjamim, uma; a porta de Dã, uma.

33 "No lado sul, quatro mil e quinhentas canas por medida, e três portas: a porta
de Simeão, uma; a porta de Issacar, uma; a porta de Zebulom, uma.

34 "No lado oeste, quatro mil e quinhentas canas, com as suas três portas: a porta
de Gade, uma; a porta de Aser, uma; a porta de Naftali, uma.

35 "A sua circunferência será de dezoito mil canas; e o nome da cidade a partir da-
quele dia será: 'O SENHOR está ali'."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

DANIEL (TEXTO GREGO)

✦

Capítulo 1

1 No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou.

2 O Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas mãos dele, juntamente com parte dos utensílios da casa de Deus; e ele os levou para a terra de Sinear, para a casa de seu deus. Levou os utensílios para o tesouro da casa de seu deus.

3 O rei ordenou a Aspenaz, chefe de seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, da descendência real e dos nobres —

4 jovens sem defeito físico, de boa aparência, instruídos em toda sabedoria, dotados de conhecimento, capazes de compreender a ciência e aptos para servir no palácio do rei — e que lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.

5 O rei determinou para eles uma porção diária das iguarias que ele próprio comia e do vinho que bebia, e ordenou que fossem educados durante três anos, ao fim dos quais serviriam diante do rei.

6 Entre eles estavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 O chefe dos eunucos lhes deu novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltesazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.

8 Daniel, porém, decidiu em seu coração não se contaminar com as iguarias do rei nem com o vinho que ele bebia. Por isso pediu ao chefe dos eunucos permissão para não se contaminar.

9 Deus fez com que Daniel encontrasse bondade e compaixão diante do chefe dos eunucos.

10 O chefe dos eunucos disse a Daniel: “Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou o alimento e a bebida de vocês. Por que ele deveria ver o rosto de vocês com aparência pior do que o dos jovens da mesma idade? Assim vocês poriam minha cabeça em perigo diante do rei.”

11 Então Daniel disse ao encarregado que o chefe dos eunucos havia colocado sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 “Peço que faça uma experiência com seus servos durante dez dias. Que nos deem legumes para comer e água para beber.

13 Depois compare nossa aparência com a dos jovens que comem das iguarias do rei e trate seus servos conforme o que você observar.”

14 Ele concordou com eles nesse assunto e os experimentou durante dez dias.

15 Ao fim dos dez dias, a aparência deles era melhor, e estavam mais robustos do que todos os jovens que comiam das iguarias do rei.

16 Assim, o encarregado retirou as iguarias e o vinho que deveriam beber e lhes dava legumes.

17 Quanto a esses quatro jovens, Deus lhes deu conhecimento e habilidade em toda espécie de literatura e sabedoria; e Daniel tinha entendimento de toda espécie de visões e sonhos.

18 Ao fim do período determinado pelo rei para que fossem apresentados, o chefe dos eunucos os levou à presença de Nabucodonosor.

19 O rei conversou com eles e, entre todos, não se encontrou ninguém semelhante a Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Por isso passaram a servir diante do rei.

20 Em toda questão de sabedoria e entendimento sobre a qual o rei os consultava, achava-os dez vezes superiores a todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.

21 Daniel continuou servindo até o primeiro ano do rei Ciro.

Capítulo 2

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos. Seu espírito ficou perturbado, e ele perdeu o sono.

2 Então o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus para que lhe dissessem seus sonhos. Eles vieram e se apresentaram diante do rei.

3 O rei lhes disse: "Tive um sonho, e meu espírito está perturbado porque quero saber o sonho."

4 Então os caldeus falaram ao rei em aramaico: "Ó rei, viva para sempre! Conte o sonho a seus servos, e mostraremos a interpretação."

5 O rei respondeu aos caldeus: "Minha decisão é firme. Se vocês não me fizerem saber o sonho e sua interpretação, serão despedaçados, e suas casas serão transformadas em montões de ruínas.

6 Mas, se mostrarem o sonho e sua interpretação, receberão de mim presentes, recompensas e grande honra. Portanto, mostrem-me o sonho e sua interpretação."

7 Eles responderam pela segunda vez: "Conte o rei o sonho a seus servos, e mostraremos a interpretação."

8 O rei respondeu: "Sei com certeza que vocês estão tentando ganhar tempo, porque percebem que minha decisão é firme.

9 Se não me fizerem saber o sonho, há uma só sentença para vocês, pois prepararam palavras mentirosas e perversas para dizer diante de mim até que a situação mude. Portanto, contem-me o sonho, e saberei que podem mostrar sua interpretação."

10 Os caldeus responderam diante do rei: "Não existe homem sobre a terra capaz de revelar o que o rei exige, pois nenhum rei, senhor ou governante jamais exigiu coisa semelhante de qualquer mago, encantador ou caldeu.

11 O que o rei exige é extraordinariamente difícil, e não há ninguém que possa revelar isso diante do rei, exceto os deuses, cuja morada não é com os mortais."

12 Por causa disso, o rei ficou irado e muito furioso e ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem mortos.

13 O decreto foi publicado, e os sábios estavam para ser mortos. Procuraram também Daniel e seus companheiros para matá-los.

14 Então Daniel respondeu com conselho e prudência a Arioque, capitão da guarda do rei, que havia saído para matar os sábios da Babilônia.

15 Ele perguntou a Arioque, capitão do rei: "Por que o decreto do rei é tão severo?" Então Arioque explicou o assunto a Daniel.

16 Daniel entrou e pediu ao rei que lhe concedesse algum tempo, e ele mostraria ao rei a interpretação.

17 Então Daniel foi para casa e contou o assunto a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18 para que pedissem misericórdia ao Deus do céu a respeito desse mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não fossem mortos com os demais sábios da Babilônia.

19 Então o mistério foi revelado a Daniel numa visão durante a noite. E Daniel bendisse o Deus do céu.

20 Daniel respondeu:
"Bendito seja o nome de Deus para todo o sempre,
pois dele são a sabedoria e o poder.

21 Ele muda os tempos e as estações.
Remove reis e estabelece reis.
Dá sabedoria aos sábios
e conhecimento aos que têm entendimento.

22 Ele revela as coisas profundas e ocultas.
Sabe o que está nas trevas,
e a luz habita com ele.

23 Eu te agradeço e te louvo,
ó Deus de meus antepassados,
porque me deste sabedoria e poder
e agora me fizeste saber o que te pedimos,
pois nos revelaste o assunto do rei."

24 Então Daniel foi até Arioque, a quem o rei havia encarregado de destruir os sábios da Babilônia, e lhe disse: "Não destrua os sábios da Babilônia. Leve-me à presença do rei, e mostrarei ao rei a interpretação."

25 Arioque levou Daniel depressa à presença do rei e lhe disse: "Encontrei entre os filhos dos exilados de Judá um homem que fará o rei conhecer a interpretação."

26 O rei perguntou a Daniel, cujo nome era Beltesazar: "Você é capaz de me fazer saber o sonho que tive e sua interpretação?"

27 Daniel respondeu diante do rei: "O mistério que o rei exige não pode ser revelado ao rei por sábios, encantadores, magos ou adivinhos;

28 mas há um Deus no céu que revela mistérios, e ele fez saber ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. Seu sonho e as visões que teve em sua cama foram estes:

29 "Quanto a você, ó rei, enquanto estava em sua cama, seus pensamentos se voltaram para o que aconteceria depois; e aquele que revela mistérios lhe fez saber o que acontecerá.

30 Quanto a mim, este mistério não me foi revelado porque eu tenha mais sabedoria do que qualquer outro ser humano, mas para que a interpretação seja conhecida pelo rei e para que você conheça os pensamentos de seu coração.

31 "Você, ó rei, viu, e eis uma grande estátua. Essa estátua era enorme e de extraordinário esplendor; estava em pé diante de você, e sua aparência era aterrorizante.

32 A cabeça da estátua era de ouro fino; o peito e os braços, de prata; o ventre e as coxas, de bronze;

33 as pernas, de ferro; e os pés, em parte de ferro e em parte de barro.

34 Você observava até que uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos; ela atingiu a estátua nos pés de ferro e barro e os despedaçou.

35 Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram todos despedaçados e se tornaram como a palha das eiras no verão. O vento os levou, e não se encontrou mais lugar para eles. A pedra que atingiu a estátua tornou-se uma grande montanha e encheu toda a terra.

36 "Este é o sonho. Agora diremos sua interpretação diante do rei.

37 Você, ó rei, é rei de reis. O Deus do céu lhe deu o reino, o poder, a força e a glória.

38 Em todo lugar onde vivem os filhos dos homens, ele entregou em suas mãos os animais do campo e as aves do céu e o fez governar sobre todos eles. Você é a cabeça de ouro.

39 "Depois de você se levantará outro reino, inferior ao seu; depois, um terceiro reino, de bronze, que governará sobre toda a terra.

40 O quarto reino será forte como o ferro, porque o ferro despedaça e subjuga todas as coisas; e, como o ferro que esmaga tudo, esse reino despedaçará e esmagará.

41 Quanto ao fato de você ter visto os pés e os dedos em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será um reino dividido; contudo, haverá nele algo da força do ferro, pois você viu o ferro misturado com barro úmido.

42 Assim como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, o reino será em parte forte e em parte frágil.

43 Quanto ao fato de você ter visto o ferro misturado com barro úmido, eles se misturarão por meio da descendência humana, mas não permanecerão unidos uns aos outros, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44 "Nos dias desses reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que jamais será destruído, nem sua soberania será deixada para outro povo. Ele despedaçará e consumirá todos esses reinos e permanecerá para sempre.

45 Isso é o que significa a pedra que você viu ser cortada da montanha sem auxílio de mãos e despedaçar o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O grande Deus fez saber ao rei o que acontecerá depois. O sonho é verdadeiro, e sua interpretação é segura."

46 Então o rei Nabucodonosor caiu com o rosto em terra, prestou homenagem a Daniel e ordenou que lhe oferecessem uma oferta e incenso.

47 O rei disse a Daniel: "Verdadeiramente, o Deus de vocês é Deus dos deuses, Senhor dos reis e revelador de mistérios, pois você foi capaz de revelar este mistério."

48 Então o rei engrandeceu Daniel, deu-lhe muitos e grandes presentes, colocou-o como governador de toda a província da Babilônia e como chefe principal sobre todos os sábios da Babilônia.

49 A pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responsáveis pelos negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permanecia na corte do rei.

Capítulo 3

1 O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro de sessenta côvados de altura e seis côvados de largura. Ergueu-a na planície de Dura, na província da Babilônia.

2 Então o rei Nabucodonosor mandou reunir os sátrapas, prefeitos, governadores, juízes, tesoureiros, conselheiros, magistrados e todos os governantes das províncias para virem à dedicação da estátua que o rei Nabucodonosor havia erguido.

3 Assim os sátrapas, prefeitos, governadores, juízes, tesoureiros, conselheiros, magistrados e todos os governantes das províncias se reuniram para a dedicação da estátua que o rei Nabucodonosor havia erguido e ficaram em pé diante dela.

4 Então o arauto proclamou em alta voz: "Esta é a ordem para vocês, povos, nações e línguas:

5 quando ouvirem o som da trompa, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da flauta de tubos e de toda espécie de música, prostrem-se e adorem a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu.

6 Quem não se prostrar e não adorar será lançado imediatamente no meio de uma fornalha de fogo ardente."

7 Portanto, naquele momento, quando todos os povos ouviram o som da trompa, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da flauta de tubos e de toda espécie de música, todos os povos, nações e línguas se prostraram e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor havia erguido.

8 Naquele mesmo tempo, alguns caldeus se aproximaram e acusaram os judeus.

9 Disseram ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, viva para sempre!

10 O senhor, ó rei, promulgou um decreto de que todo homem que ouvir o som da trompa, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da flauta de tubos e de toda espécie de música deve prostrar-se e adorar a estátua de ouro;

11 e quem não se prostrar e não adorar será lançado no meio de uma fornalha de fogo ardente.

12 Há certos judeus que o senhor colocou sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Esses homens, ó rei, não têm respeito pelo senhor. Não servem aos seus deuses nem adoram a estátua de ouro que o senhor ergueu."

13 Então Nabucodonosor, cheio de ira e furor, ordenou que trouxessem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E esses homens foram levados à presença do rei.

14 Nabucodonosor lhes perguntou: “É de propósito, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não servem ao meu deus nem adoram a estátua de ouro que ergui?

15 Agora, se estiverem prontos, quando ouvirem o som da trompa, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da flauta de tubos e de toda espécie de música, prostrem-se e adorem a estátua que fiz. Muito bem. Mas, se não a adorarem, serão lançados imediatamente no meio de uma fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que poderá livrá-los de minhas mãos?”

16 Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei: “Nabucodonosor, não precisamos lhe dar resposta a respeito disso.

17 Se for assim, nosso Deus, a quem servimos, é capaz de nos livrar da fornalha de fogo ardente, e ele nos livrará de suas mãos, ó rei.

18 Mas, ainda que não o faça, saiba, ó rei, que não serviremos aos seus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor ergueu.”

19 Então Nabucodonosor ficou cheio de furor, e a expressão de seu rosto mudou contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Ordenou que aquecessem a fornalha sete vezes mais do que de costume.

20 Ordenou a alguns dos homens mais fortes de seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 Então esses homens foram amarrados com suas calças, túnicas, mantos e outras roupas e lançados no meio da fornalha de fogo ardente.

22 Como a ordem do rei era urgente e a fornalha estava superaquecida, a chama do fogo matou os homens que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23 Esses três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram amarrados no meio da fornalha de fogo ardente.

24 Eles andavam no meio do fogo, louvando a Deus e bendizendo o Senhor.

25 Então Azarias se levantou e orou assim. Abrindo a boca no meio do fogo, disse:

26 “Bendito és tu, ó Senhor, Deus de nossos antepassados! Teu nome é digno de louvor e de glória para todo o sempre.

27 Pois és justo em tudo o que fizeste. Sim, todas as tuas obras são verdadeiras, teus caminhos são retos e todos os teus juízos são verdadeiros.

28 Em tudo o que trouxeste sobre nós e sobre Jerusalém, a cidade santa de nossos antepassados, executaste juízos verdadeiros. Pois, segundo a verdade e a justiça, trouxeste todas essas coisas sobre nós por causa de nossos pecados.

29 Pois pecamos e cometemos iniquidade, afastando-nos de ti.

30 Em todas as coisas transgredimos. Não obedecemos aos teus mandamentos nem os guardamos. Não fizemos o que nos ordenaste, para que tudo nos fosse bem.

31 Portanto, tudo o que trouxeste sobre nós e tudo o que fizeste conosco realizaste em verdadeiro juízo.

32 Entregaste-nos nas mãos de inimigos sem lei, rebeldes extremamente odiosos, e a um rei injusto, o mais perverso de toda a terra.

33 Agora não podemos abrir a boca. Vergonha e humilhação vieram sobre teus servos e sobre os que te adoram.

34 Não nos entregues completamente, por amor de teu nome. Não anules tua aliança.

35 Não afastes de nós tua misericórdia, por amor de Abraão, que é amado por ti, por amor de Isaque, teu servo, e de Israel, teu santo,

36 aos quais prometeste multiplicar sua descendência como as estrelas do céu e como a areia da praia do mar.

37 Pois nós, ó Senhor, nos tornamos menores do que qualquer outra nação e hoje estamos humilhados em toda a terra por causa de nossos pecados.

38 Neste tempo não há príncipe, profeta, líder, holocausto, sacrifício, oferta, incenso nem lugar onde possamos oferecer diante de ti e encontrar misericórdia.

39 Contudo, que sejamos aceitos com coração contrito e espírito humilde,

40 como holocaustos de carneiros e novilhos e como dezenas de milhares de cordeiros gordos. Assim seja hoje nosso sacrifício diante de ti, para que te sigamos plenamente; pois os que confiam em ti não serão envergonhados.

41 Agora te seguimos de todo o coração. Nós te tememos e buscamos tua face.

42 Não nos envergonhes, mas trata-nos segundo tua bondade e conforme a abundância de tua misericórdia.

43 Livra-nos também segundo tuas obras maravilhosas e dá glória ao teu nome, ó Senhor. Sejam confundidos todos os que fazem mal aos teus servos.

44 Sejam envergonhados apesar de todo o seu poder e força, e seja quebrado o poder deles.

45 Que saibam que tu és o Senhor, o único Deus, glorioso sobre toda a terra."

46 Os servos do rei que os lançaram na fornalha não paravam de aquecê-la com nafta, piche, estopa e gravetos,

47 de modo que a chama se elevou quarenta e nove côvados acima da fornalha.

48 Espalhou-se e queimou os caldeus que encontrou ao redor da fornalha.

49 Mas o anjo do Senhor desceu para dentro da fornalha com Azarias e seus companheiros e afastou da fornalha a chama do fogo,

50 tornando o interior da fornalha como se ali soprasse uma brisa úmida e suave, de modo que o fogo não os tocou absolutamente. Não lhes causou dor nem os perturbou.

51 Então os três, como se falassem com uma só boca, louvaram, glorificaram e bendisseram a Deus dentro da fornalha, dizendo:

52 "Bendito és tu, ó Senhor, Deus de nossos antepassados, digno de louvor e exaltado acima de tudo para sempre!

53 Bendito é teu nome glorioso e santo, digno de louvor e exaltado acima de tudo para sempre!

54 Bendito és tu no templo de tua santa glória, digno de louvor e glorificado acima de tudo para sempre!

55 Bendito és tu que contemplas as profundezas e estás sentado sobre os querubins, digno de louvor e exaltado acima de tudo para sempre!

56 Bendito és tu sobre o trono de teu reino, digno de louvor e exaltado acima de tudo para sempre!

57 Bendito és tu no firmamento do céu, digno de louvor e glorificado para sempre!

58 Todas as obras do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

59 Céus, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

60 Anjos do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

61 Todas as águas que estão acima do céu, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

62 Todos os poderes do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

63 Sol e lua, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

64 Estrelas do céu, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

65 Toda chuva e orvalho, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

66 Todos os ventos, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

67 Fogo e calor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

68 Orvalhos e tempestades de neve, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

69 Noites e dias, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

70 Luz e trevas, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

71 Frio e calor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

72 Geada e neve, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

73 Relâmpagos e nuvens, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

74 Que a terra bendiga o Senhor! Que ela o louve e o exalte acima de tudo para sempre!

75 Montanhas e colinas, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

76 Todas as coisas que crescem sobre a terra, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

77 Mar e rios, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

78 Fontes, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

79 Baleias e tudo o que se move nas águas, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

80 Todas as aves do céu, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

81 Todos os animais selvagens e domésticos, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

82 Filhos dos homens, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

83 Que Israel bendiga o Senhor! Louve-o e exalte-o acima de tudo para sempre!

84 Sacerdotes do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

85 Servos do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

86 Espíritos e almas dos justos, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

87 Santos e humildes de coração, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

88 Hananias, Misael e Azarias, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre, pois ele nos resgatou do Hades e nos salvou das mãos da morte! Livrou-nos do meio da fornalha e da chama ardente. Livrou-nos do meio do fogo.

89 Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque sua misericórdia dura para sempre.

90 Todos vocês que adoram o Senhor, bendigam o Deus dos deuses, louvem-no e deem-lhe graças, porque sua misericórdia dura para sempre!"

91 Então o rei Nabucodonosor ficou espantado e se levantou depressa. Perguntou a seus conselheiros: "Não lançamos três homens amarrados no meio do fogo?" Eles responderam ao rei: "É verdade, ó rei."

92 Ele respondeu: “Vejam! Estou vendo quatro homens soltos, andando no meio do fogo, e não sofreram dano algum. A aparência do quarto é semelhante à de um filho dos deuses.”

93 Então Nabucodonosor se aproximou da entrada da fornalha de fogo ardente e disse: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam e venham para cá!” Então Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

94 Os sátrapas, prefeitos, governadores e conselheiros do rei, reunidos, viram que o fogo não tivera poder algum sobre o corpo daqueles homens. Nenhum cabelo da cabeça deles havia sido queimado, suas roupas não haviam sido alteradas e nem mesmo cheiro de fogo havia neles.

95 Nabucodonosor disse: “Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou seu anjo e livrou seus servos, que confiaram nele, desafiaram a palavra do rei e entregaram o próprio corpo para não servirem nem adorarem nenhum deus, exceto seu próprio Deus.

96 Portanto, faço um decreto: qualquer povo, nação ou língua que disser qualquer coisa ofensiva contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego será despedaçado, e sua casa será transformada em montão de ruínas, porque não há outro deus capaz de livrar dessa maneira.”

97 Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Capítulo 4

1 O rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra: Que a paz de vocês se multiplique!

2 Pareceu-me bem declarar os sinais e as maravilhas que o Deus Altíssimo realizou para comigo.

3 Como são grandes os seus sinais!
Como são poderosas as suas maravilhas!
Seu reino é um reino eterno,
e seu domínio permanece de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa e prosperava em meu palácio.

5 Tive um sonho que me deixou com medo; os pensamentos em minha cama e as visões de minha mente me perturbaram.

6 Por isso decretei que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então vieram os magos, os encantadores, os caldeus e os adivinhos. Contei-lhes o sonho, mas eles não me fizeram saber sua interpretação.

8 Por fim, Daniel veio à minha presença. Seu nome era Beltesazar, segundo o nome de meu deus, e nele há o espírito dos deuses santos. Contei-lhe o sonho, dizendo:

9 "Beltesazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos deuses santos está em você e que nenhum mistério lhe é difícil. Diga-me as visões do sonho que tive e sua interpretação.

10 Estas foram as visões de minha mente quando eu estava em minha cama: olhei, e eis uma árvore no meio da terra, e sua altura era enorme.

11 A árvore cresceu e se fortaleceu. Sua altura chegava ao céu, e podia ser vista até os confins de toda a terra.

12 Suas folhas eram belas, seus frutos abundantes, e nela havia alimento para todos. Os animais do campo encontravam sombra debaixo dela, as aves do céu habitavam em seus galhos, e dela se alimentava todo ser vivo.

13 "Nas visões de minha mente enquanto eu estava em minha cama, olhei, e eis que um vigilante, um santo, descia do céu.

14 Ele clamou em alta voz e disse: 'Cortem a árvore e cortem seus galhos! Sacudam suas folhas e espalhem seus frutos! Fujam os animais de debaixo dela e as aves de seus galhos.

15 Contudo, deixem na terra o toco com suas raízes, preso com uma cinta de ferro e bronze, no meio da relva do campo. Seja molhado com o orvalho do céu, e tenha sua porção com os animais, entre a vegetação da terra.

16 Seja mudado seu coração de homem, e seja-lhe dado coração de animal. Passem sobre ele sete tempos.

17 "'A sentença vem por decreto dos vigilantes, e a decisão, pela palavra dos santos, para que os vivos saibam que o Altíssimo governa o reino dos homens, dá-o a quem quer e coloca sobre ele até o mais humilde dos homens.'

18 "Eu, rei Nabucodonosor, tive este sonho. Agora você, Beltesazar, declare sua interpretação, porque todos os sábios de meu reino não conseguem me fazer saber a interpretação; você, porém, consegue, pois o espírito dos deuses santos está em você."

19 Então Daniel, cujo nome era Beltesazar, ficou atônito por algum tempo, e seus pensamentos o perturbavam. O rei lhe disse: "Beltesazar, não deixe que o sonho nem sua interpretação o perturbem." Beltesazar respondeu: "Meu senhor, seja o sonho para os que o odeiam, e sua interpretação para seus adversários.

20 A árvore que o senhor viu, que cresceu e se fortaleceu, cuja altura chegava ao céu e que podia ser vista por toda a terra,

21 cujas folhas eram belas e cujos frutos eram abundantes, na qual havia alimento para todos, debaixo da qual viviam os animais do campo e em cujos galhos habitavam as aves do céu —

22 essa árvore é o senhor, ó rei, que cresceu e se fortaleceu. Sua grandeza cresceu e chega até o céu, e seu domínio até os confins da terra.

23 “Quanto ao fato de o rei ter visto um vigilante, um santo, descendo do céu e dizendo: ‘Cortem a árvore e destruam-na; contudo, deixem na terra o toco com suas raízes, preso com uma cinta de ferro e bronze, no meio da relva do campo. Seja molhado com o orvalho do céu e tenha sua porção com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos’ —

24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo que veio sobre meu senhor, o rei:

25 o senhor será expulso do meio dos homens, sua morada será com os animais do campo, e será obrigado a comer capim como os bois. Será molhado com o orvalho do céu, e sete tempos passarão sobre o senhor, até que reconheça que o Altíssimo governa o reino dos homens e o dá a quem quer.

26 A ordem para deixar o toco com as raízes da árvore significa que seu reino lhe será restituído depois que o senhor reconhecer que os céus governam.

27 Portanto, ó rei, aceite meu conselho: rompa com seus pecados praticando a justiça e com suas iniquidades demonstrando misericórdia aos pobres. Talvez assim sua tranquilidade seja prolongada.”

28 Tudo isso aconteceu ao rei Nabucodonosor.

29 Ao fim de doze meses, ele estava passeando sobre o palácio real da Babilônia.

30 O rei disse: “Não é esta a grande Babilônia, que eu construí como residência real pelo poder de minha força e para a glória de minha majestade?”

31 Enquanto a palavra ainda estava na boca do rei, veio uma voz do céu: “Ó rei Nabucodonosor, é declarado a você: ‘O reino foi tirado de você.

32 Você será expulso do meio dos homens, e sua morada será com os animais do campo. Será obrigado a comer capim como os bois. Sete tempos passarão sobre você, até que reconheça que o Altíssimo governa o reino dos homens e o dá a quem quer.’”

33 Na mesma hora isso se cumpriu em Nabucodonosor. Ele foi expulso do meio
dos homens e comeu capim como os bois. Seu corpo foi molhado com o orvalho
do céu, até que seus cabelos cresceram como penas de águia e suas unhas como
garras de aves.

34 Ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e meu en-
tendimento voltou a mim. Bendisse o Altíssimo, louvei e honrei aquele que vive
para sempre.
Pois seu domínio é um domínio eterno,
e seu reino permanece de geração em geração.

35 Todos os habitantes da terra são considerados como nada;
ele age segundo sua vontade no exército do céu
e entre os habitantes da terra.
Ninguém pode deter sua mão
nem lhe perguntar: "O que você está fazendo?"

36 Naquele mesmo tempo, meu entendimento voltou a mim; e, para a glória de
meu reino, minha majestade e meu esplendor me foram restituídos. Meus conse-
lheiros e meus nobres vieram me procurar, fui restabelecido em meu reino, e uma
grandeza ainda maior me foi acrescentada.

37 Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e honro o Rei do céu, pois todas as
suas obras são verdadeiras e seus caminhos, justos; e ele é capaz de humilhar os
que andam com orgulho.

Capítulo 5

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil de seus nobres e bebeu vinho di-
ante dos mil.

2 Enquanto saboreava o vinho, Belsazar ordenou que trouxessem os utensílios de
ouro e prata que Nabucodonosor, seu pai, havia tirado do templo de Jerusalém,
para que o rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas bebessem neles.

3 Então trouxeram os utensílios de ouro que haviam sido tirados do templo da casa de Deus em Jerusalém, e o rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas beberam neles.

4 Beberam vinho e louvaram os deuses de ouro, prata, bronze, ferro, madeira e pedra.

5 Na mesma hora, apareceram dedos de uma mão humana e escreveram no reboco da parede do palácio do rei, diante do candelabro. O rei viu a parte da mão que escrevia.

6 Então o rosto do rei mudou, seus pensamentos o perturbaram, as articulações de seus quadris se afrouxaram e seus joelhos batiam um contra o outro.

7 O rei gritou em alta voz que trouxessem os encantadores, os caldeus e os adivinhos. Disse aos sábios da Babilônia: "Quem ler esta escrita e me fizer saber sua interpretação será vestido de púrpura, terá uma corrente de ouro ao redor do pescoço e será o terceiro governante no reino."

8 Então entraram todos os sábios do rei, mas não conseguiram ler a escrita nem fazer saber ao rei sua interpretação.

9 O rei Belsazar ficou ainda mais perturbado. Seu rosto mudou, e seus nobres ficaram perplexos.

10 A rainha, por causa das palavras do rei e de seus nobres, entrou no salão do banquete e disse: "Ó rei, viva para sempre! Não deixe que seus pensamentos o perturbem nem que seu rosto mude.

11 Há em seu reino um homem no qual está o espírito dos deuses santos. Nos dias de seu pai, encontrou-se nele luz, entendimento e sabedoria semelhante à sabedoria dos deuses. O rei Nabucodonosor, seu pai — sim, o rei, seu pai — o nomeou chefe dos magos, encantadores, caldeus e adivinhos,

12 porque nesse Daniel, a quem o rei chamou Beltesazar, encontrou-se um espírito extraordinário, conhecimento, entendimento, capacidade para interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver problemas difíceis. Agora mande chamar Daniel, e ele

mostrará a interpretação."

13 Então Daniel foi levado à presença do rei. O rei lhe perguntou: "Você é aquele Daniel, um dos filhos dos exilados de Judá, que meu pai, o rei, trouxe de Judá?

14 Ouvi dizer que o espírito dos deuses está em você e que há em você luz, entendimento e sabedoria extraordinária.

15 Os sábios e encantadores foram trazidos à minha presença para lerem esta escrita e me fazerem saber sua interpretação, mas não conseguiram mostrar a interpretação da coisa.

16 Ouvi dizer que você é capaz de dar interpretações e resolver problemas difíceis. Agora, se puder ler a escrita e me fazer saber sua interpretação, será vestido de púrpura, terá uma corrente de ouro ao redor do pescoço e será o terceiro governante no reino."

17 Então Daniel respondeu ao rei: "Fique com seus presentes e dê suas recompensas a outro. Contudo, lerei a escrita ao rei e lhe farei saber a interpretação.

18 "Ó rei, o Deus Altíssimo deu a Nabucodonosor, seu pai, reino, grandeza, glória e majestade.

19 Por causa da grandeza que Deus lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele. Ele matava quem queria e deixava viver quem queria; exaltava quem queria e humilhava quem queria.

20 Mas, quando seu coração se exaltou e seu espírito se endureceu em orgulho, ele foi deposto de seu trono real, e sua glória lhe foi tirada.

21 Foi expulso do meio dos filhos dos homens, seu coração tornou-se semelhante ao dos animais, e sua morada foi com os jumentos selvagens. Foi alimentado com capim como os bois, e seu corpo foi molhado com o orvalho do céu, até que reconheceu que o Deus Altíssimo governa o reino dos homens e coloca sobre ele quem quer.

22 "Mas você, Belsazar, filho dele, não humilhou seu coração, embora soubesse de tudo isso.

23 Pelo contrário, exaltou-se contra o Senhor do céu. Trouxeram os utensílios da casa dele à sua presença, e você, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas beberam vinho neles. Você louvou os deuses de prata, ouro, bronze, ferro, madeira e pedra, que não veem, não ouvem nem sabem; mas não glorificou o Deus em cuja mão está seu fôlego e a quem pertencem todos os seus caminhos.

24 Por isso a parte da mão foi enviada da presença dele, e esta escrita foi inscrita.

25 "Esta é a escrita que foi inscrita: 'MENE, MENE, TEQUEL, UFARSIM.'

26 "Esta é a interpretação: MENE: Deus contou os dias de seu reino e pôs fim a ele.

27 TEQUEL: você foi pesado na balança e achado em falta.

28 PERES: seu reino foi dividido e entregue aos medos e aos persas."

29 Então Belsazar deu ordem, e vestiram Daniel de púrpura, colocaram uma corrente de ouro ao redor de seu pescoço e proclamaram que ele seria o terceiro governante mais importante do reino.

30 Naquela mesma noite, Belsazar, rei dos caldeus, foi morto.

31 Dario, o medo, recebeu o reino, tendo cerca de sessenta e dois anos de idade.

Capítulo 6

1 Pareceu bem a Dario colocar sobre o reino cento e vinte sátrapas, distribuídos por todo o reino,

2 e sobre eles três administradores, um dos quais era Daniel, para que esses sátrapas lhes prestassem contas e o rei não sofresse prejuízo.

3 Então Daniel se destacou acima dos administradores e dos sátrapas, porque nele havia um espírito extraordinário; e o rei pensava em colocá-lo sobre todo o reino.

4 Então os administradores e os sátrapas procuravam encontrar algum motivo
para acusar Daniel quanto aos assuntos do reino, mas não conseguiam encontrar
motivo nem falha alguma, porque ele era fiel. Nenhum erro nem falha se encon-
trava nele.

5 Então aqueles homens disseram: "Não encontraremos motivo algum contra
este Daniel, a menos que encontremos algo relacionado à Lei de seu Deus."

6 Então esses administradores e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: "Ó
rei Dario, viva para sempre!

7 Todos os administradores do reino, prefeitos, sátrapas, conselheiros e governa-
dores concordaram em estabelecer um estatuto real e tornar firme um decreto:
durante trinta dias, qualquer pessoa que fizer petição a qualquer deus ou homem,
exceto ao senhor, ó rei, será lançada na cova dos leões.

8 Agora, ó rei, estabeleça o decreto e assine o documento, para que não possa ser
mudado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada."

9 Então o rei Dario assinou o documento e o decreto.

10 Quando Daniel soube que o documento havia sido assinado, entrou em sua
casa. As janelas de seu quarto estavam abertas em direção a Jerusalém. Três vezes
por dia, ele se punha de joelhos, orava e dava graças diante de seu Deus, como
costumava fazer antes.

11 Então aqueles homens foram juntos e encontraram Daniel fazendo petições e
súplicas diante de seu Deus.

12 Aproximaram-se do rei e falaram a respeito do decreto real: "O senhor não as-
sinou um decreto segundo o qual todo homem que, dentro de trinta dias, fizer pe-
tição a qualquer deus ou homem, exceto ao senhor, ó rei, será lançado na cova
dos leões?" O rei respondeu: "A coisa é verdadeira, conforme a lei dos medos e
dos persas, que não pode ser revogada."

13 Então responderam diante do rei: "Aquele Daniel, que é dos filhos dos exilados de Judá, não dá atenção ao senhor, ó rei, nem ao decreto que assinou, mas faz sua petição três vezes por dia."

14 Ao ouvir essas palavras, o rei ficou muito descontente consigo mesmo e decidiu livrar Daniel. Até o pôr do sol, esforçou-se para salvá-lo.

15 Então aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: "Saiba, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum decreto nem estatuto estabelecido pelo rei pode ser mudado."

16 Então o rei deu ordem, e trouxeram Daniel e o lançaram na cova dos leões. O rei disse a Daniel: "Seu Deus, a quem você serve continuamente, ele o livrará."

17 Trouxeram uma pedra e a colocaram sobre a abertura da cova. O rei a selou com seu próprio anel e com os anéis de seus nobres, para que nada fosse alterado a respeito de Daniel.

18 Então o rei voltou para seu palácio e passou a noite em jejum. Não permitiu que lhe trouxessem qualquer entretenimento, e o sono fugiu dele.

19 Bem cedo pela manhã, ao raiar do dia, o rei se levantou e foi depressa à cova dos leões.

20 Quando se aproximou da cova, chamou Daniel com voz angustiada. O rei disse: "Daniel, servo do Deus vivo, será que seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?"

21 Então Daniel respondeu ao rei: "Ó rei, viva para sempre!

22 Meu Deus enviou seu anjo e fechou a boca dos leões, e eles não me fizeram mal, porque fui achado inocente diante dele. Também diante do senhor, ó rei, não cometi mal algum."

23 Então o rei ficou extremamente alegre e ordenou que tirassem Daniel da cova. Daniel foi retirado, e nenhum ferimento foi encontrado nele, porque havia confiado em seu Deus.

24 O rei deu ordem, e trouxeram os homens que haviam acusado Daniel. Lançaram na cova dos leões eles, seus filhos e suas mulheres. Antes que chegassem ao fundo da cova, os leões os atacaram e quebraram todos os seus ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra: "Que a paz de vocês se multiplique!

26 "Faço um decreto para que, em todo o domínio de meu reino, os homens tremam e temam diante do Deus de Daniel,
pois ele é o Deus vivo
e permanece para sempre.
Seu reino não será destruído,
e seu domínio permanecerá até o fim.

27 Ele livra e salva.
Realiza sinais e maravilhas no céu e na terra.
Ele livrou Daniel do poder dos leões."

28 Assim Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o reinado de Ciro, o persa.

Capítulo 7

1 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões em sua mente enquanto estava em sua cama. Depois escreveu o sonho e relatou o resumo dos acontecimentos.

2 Daniel disse: "Em minha visão durante a noite, eu estava olhando, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o grande mar.

3 Quatro grandes animais subiam do mar, diferentes uns dos outros.

4 "O primeiro era semelhante a um leão e tinha asas de águia. Eu olhava até que suas asas foram arrancadas; ele foi levantado da terra e colocado em pé sobre dois pés como um homem, e foi-lhe dado coração de homem.

5 “E eis outro animal, o segundo, semelhante a um urso. Estava levantado de um
lado e tinha três costelas na boca, entre os dentes. Disseram-lhe: ‘Levante-se! De-
vore muita carne!’

6 “Depois disso, olhei, e eis outro, semelhante a um leopardo, que tinha nas costas
quatro asas de ave. O animal também tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado
domínio.

7 “Depois disso, nas visões da noite, olhei, e eis um quarto animal, terrível, pode-
roso e extremamente forte. Tinha grandes dentes de ferro. Devorava, despedaçava
e pisoteava com os pés o que sobrava. Era diferente de todos os animais que vie-
ram antes dele e tinha dez chifres.

8 “Enquanto eu observava os chifres, eis que surgiu entre eles outro chifre, pe-
queno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados pela raiz. Eis
que nesse chifre havia olhos semelhantes a olhos humanos e uma boca que falava
com arrogância.

9 “Continuei olhando até que foram colocados tronos,
e o Ancião de Dias se assentou.
Sua roupa era branca como a neve,
e os cabelos de sua cabeça, como lã pura.
Seu trono eram chamas de fogo,
e suas rodas, fogo ardente.

10 Um rio de fogo fluía e saía de diante dele.
Milhares de milhares o serviam,
Dez mil vezes dez mil estavam diante dele.
O tribunal se assentou,
e os livros foram abertos.

11 “Continuei olhando naquele momento por causa do som das palavras arro-
gantes que o chifre falava. Olhei até que o animal foi morto, seu corpo destruído e
entregue para ser queimado pelo fogo.

12 Quanto aos demais animais, seu domínio foi tirado, embora sua vida tenha sido prolongada por um período e um tempo.

13 "Nas visões da noite, eu estava olhando, e eis que alguém semelhante a um filho de homem vinha com as nuvens do céu. Ele se aproximou do Ancião de Dias e foi conduzido à sua presença.

14 Foi-lhe dado domínio, glória e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem. Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e seu reino não será destruído.

15 "Quanto a mim, Daniel, meu espírito ficou angustiado dentro de mim, e as visões de minha mente me perturbaram.

16 Aproximei-me de um dos que estavam ali e lhe perguntei a verdade a respeito de tudo isso. "Então ele me falou e me fez conhecer a interpretação das coisas:

17 'Esses quatro grandes animais são quatro reis que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para sempre, para todo o sempre.'

19 "Então desejei saber a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, extremamente terrível, com dentes de ferro e unhas de bronze, que devorava, despedaçava e pisoteava com os pés o que sobrava;

20 e a respeito dos dez chifres que estavam em sua cabeça e do outro chifre que surgiu, diante do qual três caíram — aquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância e cuja aparência era mais imponente do que a de seus companheiros.

21 Eu olhava, e aquele mesmo chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,

22 até que veio o Ancião de Dias, e o juízo foi dado em favor dos santos do Altíssimo, e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 "Então ele disse: 'O quarto animal será um quarto reino na terra, diferente de
todos os outros reinos. Devorará toda a terra, pisoteará e despedaçará.

24 Quanto aos dez chifres, daquele reino se levantarão dez reis. Depois deles sur-
girá outro, diferente dos anteriores, e ele derrubará três reis.

25 Falará palavras contra o Altíssimo, perseguirá os santos do Altíssimo e pensará
em mudar os tempos e a Lei. Eles serão entregues em suas mãos por um tempo,
tempos e metade de um tempo.

26 "'Mas o tribunal se assentará, e tirarão seu domínio, para consumi-lo e destruí-
lo até o fim.

27 O reino, o domínio e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu serão dados
ao povo dos santos do Altíssimo. Seu reino é um reino eterno, e todos os domí-
nios o servirão e lhe obedecerão.'

28 "Aqui termina o assunto. Quanto a mim, Daniel, meus pensamentos me per-
turbaram profundamente, e meu rosto mudou; mas guardei o assunto em meu
coração."

Capítulo 8

1 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, apareceu a mim, Daniel, uma visão,
depois daquela que me havia aparecido anteriormente.

2 Vi a visão. Quando a vi, eu estava na cidadela de Susã, na província de Elão. Na
visão, eu estava junto ao rio Ulai.

3 Levantei os olhos e vi, e eis que um carneiro com dois chifres estava diante do
rio. Os dois chifres eram altos, mas um era mais alto do que o outro, e o mais alto
surgiu depois.

4 Vi o carneiro avançando para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum ani-
mal conseguia resistir diante dele, e ninguém podia livrar de suas mãos. Ele fazia o
que queria e se engrandecia.

5 Enquanto eu considerava isso, eis que um bode veio do oeste, percorrendo a superfície de toda a terra sem tocar o chão. O bode tinha um chifre notável entre os olhos.

6 Ele veio até o carneiro de dois chifres que eu havia visto diante do rio e correu contra ele com a fúria de sua força.

7 Vi que se aproximou do carneiro, enfureceu-se contra ele e o golpeou, quebrando seus dois chifres. O carneiro não tinha força para resistir diante dele. O bode o lançou ao chão e o pisoteou, e ninguém podia livrar o carneiro de suas mãos.

8 O bode se engrandeceu extraordinariamente. Quando estava forte, o grande chifre foi quebrado, e em seu lugar surgiram quatro chifres notáveis em direção aos quatro ventos do céu.

9 De um deles saiu um pequeno chifre que cresceu extraordinariamente em direção ao sul, ao leste e à terra gloriosa.

10 Cresceu até alcançar o exército do céu e lançou por terra parte do exército e das estrelas, pisoteando-os.

11 Sim, engrandeceu-se até contra o príncipe do exército; tirou dele o holocausto contínuo, e o lugar de seu santuário foi derrubado.

12 O exército foi entregue ao chifre, juntamente com o holocausto contínuo, por causa da desobediência. Ele lançou a verdade por terra, fez o que quis e prosperou.

13 Então ouvi um santo falando; e outro santo perguntou àquele que falava: “Até quando durará a visão a respeito do holocausto contínuo e da desobediência que causa desolação, entregando tanto o santuário como o exército para serem pisoteados?”

14 Ele me disse: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois o santuário será purificado.”

15 Quando eu, Daniel, tive a visão, procurei compreendê-la. Então eis que apareceu diante de mim alguém com aparência de homem.

16 Ouvi uma voz humana entre as margens do Ulai que chamou e disse: "Gabriel, faça este homem compreender a visão."

17 Ele se aproximou de onde eu estava. Quando chegou, fiquei aterrorizado e caí com o rosto em terra; mas ele me disse: "Entenda, filho do homem, pois a visão se refere ao tempo do fim."

18 Enquanto ele falava comigo, caí em profundo sono com o rosto em terra; mas ele me tocou e me pôs de pé.

19 Ele disse: "Eis que farei você saber o que acontecerá no último período da indignação, pois isso se refere ao tempo determinado do fim.

20 O carneiro que você viu, que tinha dois chifres, representa os reis da Média e da Pérsia.

21 O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre seus olhos é o primeiro rei.

22 Quanto ao chifre que foi quebrado e em cujo lugar surgiram quatro, quatro reinos se levantarão daquela nação, mas não com o poder dele.

23 "No último período do reino deles, quando os transgressores tiverem chegado ao máximo, surgirá um rei de aparência feroz e entendido em enigmas.

24 Seu poder será grande, mas não por sua própria força. Ele destruirá de maneira espantosa, prosperará no que fizer e destruirá os poderosos e o povo santo.

25 Por sua astúcia fará prosperar o engano em suas mãos. Em seu coração se engrandecerá e destruirá muitos quando estiverem seguros. Também se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem intervenção humana.

26 "A visão das tardes e manhãs que foi anunciada é verdadeira; mas sele a visão, pois se refere a muitos dias no futuro."

27 Eu, Daniel, desmaiei e fiquei doente por alguns dias. Depois me levantei e cuidei dos negócios do rei. Fiquei espantado com a visão, mas ninguém a compreendia.

Capítulo 9

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da descendência dos medos, que foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

2 no primeiro ano de seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelos livros o número de anos de que tratava a palavra do SENHOR dada ao profeta Jeremias, para que se completassem setenta anos das desolações de Jerusalém.

3 Voltei meu rosto ao Senhor Deus, buscando-o com oração e súplicas, em jejum, pano de saco e cinzas.

4 Orei ao SENHOR, meu Deus, fiz confissão e disse: "Ó Senhor, Deus grande e temível, que guarda a aliança e a misericórdia com os que o amam e guardam seus mandamentos,

5 pecamos, agimos perversamente, praticamos o mal e nos rebelamos, afastando-nos de teus preceitos e de teus juízos.

6 Não ouvimos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos antepassados e a todo o povo da terra.

7 "A ti, Senhor, pertence a justiça; a nós, porém, a vergonha, como se vê hoje — aos homens de Judá, aos habitantes de Jerusalém e a todo Israel, os que estão perto e os que estão longe, em todos os países para onde os expulsaste, por causa da infidelidade que cometeram contra ti.

8 Senhor, a nós pertence a vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos antepassados, porque pecamos contra ti.

9 Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão, pois nos rebelamos contra ele.

10 Não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andar em suas leis, que colocou diante de nós por meio de seus servos, os profetas.

11 Sim, todo Israel transgrediu tua Lei e se desviou, recusando-se a obedecer à tua voz. "Por isso, a maldição e o juramento escritos na Lei de Moisés, servo de Deus, foram derramados sobre nós, porque pecamos contra ele.

12 Ele confirmou as palavras que havia falado contra nós e contra nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós grande calamidade; pois debaixo de todo o céu nunca se fez algo semelhante ao que foi feito a Jerusalém.

13 Como está escrito na Lei de Moisés, toda essa calamidade veio sobre nós; contudo, não buscamos o favor do SENHOR, nosso Deus, afastando-nos de nossas iniquidades e procurando compreender tua verdade.

14 Por isso o SENHOR ficou atento à calamidade e a trouxe sobre nós, pois o SENHOR, nosso Deus, é justo em todas as obras que faz, e nós não obedecemos à sua voz.

15 "Agora, Senhor, nosso Deus, que tiraste teu povo da terra do Egito com mão poderosa e fizeste para ti um nome que permanece até hoje, pecamos e agimos perversamente.

16 Senhor, segundo toda a tua justiça, peço que tua ira e teu furor se afastem de tua cidade Jerusalém, teu santo monte, pois, por causa de nossos pecados e das iniquidades de nossos antepassados, Jerusalém e teu povo se tornaram motivo de vergonha para todos os que estão ao nosso redor.

17 "Agora, portanto, ó nosso Deus, ouve a oração de teu servo e suas súplicas e faze teu rosto resplandecer sobre teu santuário desolado, por amor do Senhor.

18 Meu Deus, inclina teu ouvido e ouve. Abre teus olhos e vê nossas desolações e a cidade chamada por teu nome, pois não apresentamos nossas súplicas diante de ti por causa de nossa justiça, mas por causa de tuas grandes misericórdias.

19 Senhor, ouve. Senhor, perdoa. Senhor, presta atenção e age. Não demores, por amor de ti mesmo, meu Deus, porque tua cidade e teu povo são chamados por teu nome."

20 Enquanto eu ainda falava, orava, confessava meu pecado e o pecado de meu povo Israel e apresentava minha súplica diante do SENHOR, meu Deus, pelo santo monte de meu Deus —

21 sim, enquanto eu ainda falava em oração, o homem Gabriel, que eu havia visto na visão anterior, veio voando rapidamente e me tocou por volta da hora da oferta da tarde.

22 Ele me instruiu, falou comigo e disse: "Daniel, agora vim para lhe dar sabedoria e entendimento.

23 No início de suas súplicas saiu a ordem, e vim para lhe contar, porque você é muito amado. Portanto, considere a palavra e compreenda a visão.

24 "Setenta semanas estão determinadas sobre seu povo e sua santa cidade, para pôr fim à desobediência, dar fim ao pecado, fazer expiação pela iniquidade, trazer justiça eterna, selar visão e profecia e ungir o lugar santíssimo.

25 "Saiba, portanto, e compreenda: desde a saída da ordem para restaurar e reconstruir Jerusalém até o Ungido, o príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com praça e fosso, mas em tempos difíceis.

26 Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será eliminado e não terá nada. O povo do príncipe que virá destruirá a cidade e o santuário. Seu fim virá como uma inundação, e até o fim haverá guerra. Desolações estão determinadas.

27 Ele fará uma aliança firme com muitos durante uma semana. Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta. Sobre a asa das abominações virá aquele que causa desolação, até que a destruição completa já determinada seja derramada sobre o desolador."

Capítulo 10

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma revelação foi dada a Daniel, cujo nome era Beltesazar. A revelação era verdadeira e se referia a uma grande guerra. Ele compreendeu a revelação e teve entendimento da visão.

2 Naqueles dias, eu, Daniel, estive de luto durante três semanas inteiras.

3 Não comi alimento saboroso. Carne e vinho não entraram em minha boca, e não me ungi de modo algum até se completarem três semanas inteiras.

4 No vigésimo quarto dia do primeiro mês, eu estava junto ao grande rio, que é o Hidequel.

5 Levantei os olhos e olhei, e eis que havia um homem vestido de linho, com a cintura cingida de ouro puro de Ufaz.

6 Seu corpo era como berilo, seu rosto como a aparência de um relâmpago, seus olhos como tochas de fogo, seus braços e pés como bronze polido, e o som de suas palavras como o som de uma multidão.

7 Somente eu, Daniel, vi a visão. Os homens que estavam comigo não a viram, mas um grande tremor caiu sobre eles, e fugiram para se esconder.

8 Fiquei sozinho e vi essa grande visão. Não restou força em mim; meu rosto ficou mortalmente pálido, e não conservei força alguma.

9 Contudo, ouvi o som de suas palavras. Quando ouvi o som de suas palavras, caí em profundo sono com o rosto em terra.

10 Eis que uma mão me tocou e me pôs sobre os joelhos e as palmas das mãos.

11 Ele me disse: "Daniel, homem muito amado, compreenda as palavras que lhe digo. Fique de pé, pois agora fui enviado a você." Quando ele me disse isso, levantei-me tremendo.

12 Então ele me disse: "Não tenha medo, Daniel, pois desde o primeiro dia em que você decidiu compreender e se humilhar diante de seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim por causa delas.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos principais príncipes, veio me ajudar, pois eu havia ficado ali com os reis da Pérsia.

14 Agora vim para fazer você compreender o que acontecerá ao seu povo nos últimos dias, pois a visão se refere a dias ainda futuros."

15 Quando ele me disse essas palavras, baixei o rosto em direção ao chão e fiquei mudo.

16 Eis que alguém semelhante aos filhos dos homens tocou meus lábios. Então abri a boca, falei e disse àquele que estava diante de mim: "Meu senhor, por causa da visão, dores me sobrevieram, e não me resta força.

17 Como pode o servo de meu senhor falar com meu senhor? Quanto a mim, não resta força alguma em mim, e não há fôlego em mim."

18 Então aquele que tinha aparência de homem me tocou novamente e me fortaleceu.

19 Ele disse: "Homem muito amado, não tenha medo. Paz seja com você. Seja forte! Sim, seja forte!" Quando falou comigo, fui fortalecido e disse: "Fale meu senhor, pois o senhor me fortaleceu."

20 Então ele disse: "Você sabe por que vim até você? Agora voltarei para lutar contra o príncipe da Pérsia. Quando eu sair, eis que virá o príncipe da Grécia.

21 Mas eu lhe declararei o que está registrado na escritura da verdade. Não há ninguém que me apoie contra eles, exceto Miguel, seu príncipe.

Capítulo 11

1 "Quanto a mim, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para confirmá-lo e fortalecê-lo.

2 “Agora lhe mostrarei a verdade. Eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia. O
quarto será muito mais rico do que todos eles. Quando se fortalecer por meio de
suas riquezas, levantará todos contra o reino da Grécia.

3 Um rei poderoso se levantará, governará com grande domínio e fará conforme
sua vontade.

4 Quando se levantar, seu reino será quebrado e dividido para os quatro ventos
do céu, mas não para sua descendência nem segundo o domínio com que gover-
nou; pois seu reino será arrancado e dado a outros além deles.

5 “O rei do sul se fortalecerá. Um de seus príncipes se tornará mais forte do que
ele e exercerá domínio. Seu domínio será um grande domínio.

6 Ao fim de alguns anos, eles se aliarão. A filha do rei do sul irá ao rei do norte
para fazer um acordo, mas não conservará a força de seu braço. Nem ele perma-
necerá, nem seu braço; mas ela será entregue, juntamente com os que a trouxe-
ram, aquele que a gerou e aquele que a fortaleceu naqueles tempos.

7 “Mas de um broto de suas raízes se levantará alguém em seu lugar, que virá ao
exército, entrará na fortaleza do rei do norte, agirá contra eles e prevalecerá.

8 Levará também cativos para o Egito os deuses deles, juntamente com suas ima-
gens de fundição e seus preciosos utensílios de prata e ouro. Por alguns anos, ele se
manterá afastado do rei do norte.

9 Este entrará no reino do rei do sul, mas voltará para sua própria terra.

10 Seus filhos farão guerra e reunirão uma multidão de grandes forças, que avan-
çará continuamente, inundará e passará adiante. Voltarão e farão guerra até a for-
taleza dele.

11 “O rei do sul se enfurecerá, sairá e lutará contra ele, isto é, contra o rei do norte.
Este levantará uma grande multidão, mas essa multidão será entregue nas mãos
do rei do sul.

12 A multidão será levada, e seu coração se exaltará. Ele derrubará dezenas de mi-
lhares, mas não prevalecerá.

13 O rei do norte voltará e levantará uma multidão maior do que a primeira. Ao fim de tempos, isto é, de anos, avançará com um grande exército e abundantes provisões.

14 “Naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul. Também os filhos dos violentos dentre seu povo se levantarão para cumprir a visão, mas cairão.

15 Então o rei do norte virá, levantará uma rampa de cerco e tomará uma cidade bem fortificada. As forças do sul não resistirão, nem mesmo seu povo escolhido; não haverá força alguma para resistir.

16 Mas aquele que vier contra ele fará conforme sua própria vontade, e ninguém poderá resistir diante dele. Permanecerá na terra gloriosa, e haverá destruição em sua mão.

17 Decidirá vir com a força de todo o seu reino e fará com ele condições de paz. Cumprirá isso. Dará a ele a filha das mulheres para corrompê-la, mas ela não permanecerá nem será para ele.

18 Depois disso, voltará seu rosto para as ilhas e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar a afronta que ele causava. Sim, além disso, fará sua afronta voltar sobre ele.

19 Então voltará seu rosto para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará, cairá e não será encontrado.

20 “Em seu lugar se levantará alguém que fará um cobrador de impostos passar pelo reino para manter sua glória; mas em poucos dias será destruído, não em ira nem em batalha.

21 “Em seu lugar se levantará uma pessoa desprezível, a quem não haviam dado a honra do reino. Virá em tempo de segurança e obterá o reino por meio de lisonjas.

22 As forças invasoras serão varridas de diante dele e serão quebradas; sim, também o príncipe da aliança.

23 Depois que fizerem aliança com ele, agirá enganosamente; subirá e se tornará forte com um povo pequeno.

24 Em tempo de segurança, entrará até mesmo nas regiões mais férteis da província. Fará o que seus pais e os pais de seus pais não fizeram. Distribuirá entre eles despojos, saque e riquezas. Planejará seus projetos contra as fortalezas, mas somente por algum tempo.

25 "Despertará seu poder e sua coragem contra o rei do sul com um grande exército; e o rei do sul entrará em batalha com um exército extremamente grande e poderoso, mas não resistirá, porque planejarão conspirações contra ele.

26 Sim, os que comem de suas iguarias o destruirão, e seu exército será arrastado. Muitos cairão mortos.

27 Quanto a esses dois reis, terão o coração voltado para o mal e falarão mentiras à mesma mesa; mas isso não prosperará, pois o fim ainda será no tempo determinado.

28 Então ele voltará para sua terra com grandes riquezas. Seu coração será contra a santa aliança. Agirá contra ela e voltará para sua própria terra.

29 "No tempo determinado voltará e entrará no sul, mas desta vez não será como na primeira.

30 Pois navios de Quitim virão contra ele. Por isso ficará desanimado, voltará e se indignará contra a santa aliança, agindo contra ela. Voltará e dará atenção aos que abandonam a santa aliança.

31 "Forças da parte dele se levantarão, profanarão o santuário, a fortaleza, e removerão o holocausto contínuo. Então estabelecerão a abominação que causa desolação.

32 Ele corromperá com lisonjas os que agem perversamente contra a aliança; mas o povo que conhece seu Deus será forte e agirá.

33 "Os sábios dentre o povo instruirão a muitos; contudo, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo saque, durante muitos dias.

34 Quando caírem, receberão pequena ajuda; mas muitos se juntarão a eles com lisonjas.

35 Alguns dos sábios cairão, para serem refinados, purificados e embranquecidos até o tempo do fim, porque isso ainda será no tempo determinado.

36 "O rei fará conforme sua vontade. Exaltará e engrandecerá a si mesmo acima de todo deus e falará coisas extraordinárias contra o Deus dos deuses. Prosperará até que a indignação se complete, pois aquilo que foi determinado será feito.

37 Não dará atenção aos deuses de seus pais, nem ao desejo das mulheres, nem a deus algum, pois se engrandecerá acima de todos.

38 Em lugar deles honrará o deus das fortalezas. Honrará com ouro, prata, pedras preciosas e coisas agradáveis um deus que seus pais não conheceram.

39 Agirá contra as fortalezas mais poderosas com a ajuda de um deus estrangeiro. Aos que o reconhecerem, aumentará a honra. Fará com que governem sobre muitos e repartirá a terra por um preço.

40 "No tempo do fim, o rei do sul contenderá com ele, e o rei do norte virá contra ele como um vendaval, com carros, cavaleiros e muitos navios. Entrará nos países, inundará e passará adiante.

41 Entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derrubados; mas estes escaparão de sua mão: Edom, Moabe e a parte principal dos filhos de Amom.

42 Estenderá também a mão contra os países. A terra do Egito não escapará.

43 Terá poder sobre os tesouros de ouro e prata e sobre todas as coisas preciosas do Egito. Os líbios e os etíopes seguirão seus passos.

44 Mas notícias do leste e do norte o perturbarão. Então sairá com grande furor para destruir e exterminar completamente a muitos.

45 Armará as tendas de seu palácio entre o mar e o glorioso monte santo. Contudo, chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará.

Capítulo 12

1 “Naquele tempo, Miguel se levantará, o grande príncipe que protege os filhos de seu povo. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde que existe uma nação até aquele mesmo tempo. Naquele tempo, seu povo será liberto, todo aquele que for encontrado escrito no livro.

2 Muitos dos que dormem no pó da terra despertarão: uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.

3 Os sábios brilharão como o resplendor do firmamento. Os que conduzirem muitos à justiça brilharão como as estrelas para todo o sempre.

4 Mas você, Daniel, feche as palavras e sele o livro até o tempo do fim. Muitos correrão de um lado para outro, e o conhecimento aumentará.”

5 Então eu, Daniel, olhei, e eis que outros dois estavam de pé, um deste lado da margem do rio e o outro do outro lado.

6 Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: “Quanto tempo haverá até o fim destas maravilhas?”

7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, quando levantou a mão direita e a mão esquerda ao céu e jurou por aquele que vive para sempre que seria por um tempo, tempos e metade de um tempo; e, quando acabarem de despedaçar o poder do povo santo, todas estas coisas se cumprirão.

8 Eu ouvi, mas não entendi. Então perguntei: “Meu senhor, qual será o desfecho destas coisas?”

9 Ele respondeu: “Siga seu caminho, Daniel, pois as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim.

10 Muitos se purificarão, serão embranquecidos e refinados, mas os ímpios agirão perversamente. Nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.

11 “Desde o tempo em que o holocausto contínuo for removido e a abominação que causa desolação for estabelecida, haverá mil duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado aquele que espera e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 "Mas você, siga seu caminho até o fim; pois descansará e se levantará para receber sua herança no fim dos dias."

Capítulo 13

1 Havia na Babilônia um homem chamado Joaquim.

2 Ele tomou por esposa uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, muito bela e temente ao Senhor.

3 Seus pais também eram justos e haviam ensinado a filha segundo a Lei de Moisés.

4 Joaquim era muito rico e possuía um belo jardim junto de sua casa. Os judeus costumavam reunir-se ali, pois ele era mais respeitado do que todos os outros.

5 Naquele mesmo ano, dois anciãos do povo foram designados como juízes. Eram daquele tipo a respeito do qual o Senhor havia dito que a perversidade viera da Babilônia por meio de anciãos que eram juízes e deveriam governar o povo.

6 Eles frequentavam a casa de Joaquim, e todos os que tinham alguma causa judicial iam até eles.

7 Quando o povo ia embora ao meio-dia, Susana entrava no jardim de seu marido para passear.

8 Os dois anciãos a viam entrar todos os dias e passear, e se inflamaram de desejo por ela.

9 Perverteram a própria mente e desviaram os olhos, para não olhar para o céu nem se lembrar dos justos juízos.

10 Embora ambos estivessem feridos de desejo por ela, nenhum deles ousava revelar ao outro sua paixão.

11 Pois tinham vergonha de declarar o desejo que sentiam e aquilo que queriam fazer com ela.

12 Contudo, observavam ansiosamente, dia após dia, para vê-la.

13 Então um disse ao outro: "Vamos para casa agora, pois é hora do almoço."

14 Saíram e se separaram, mas depois voltaram e chegaram novamente ao mesmo lugar. Quando perguntaram um ao outro por que tinham voltado, confessaram seu desejo. Então combinaram entre si uma ocasião em que poderiam encontrá-la sozinha.

15 Aconteceu que, enquanto aguardavam uma oportunidade, num dia favorável ela entrou como de costume, acompanhada apenas por duas criadas, e quis banhar-se no jardim, pois fazia calor.

16 Não havia ali ninguém, exceto os dois anciãos, que estavam escondidos observando-a.

17 Ela disse às criadas: "Tragam-me azeite e perfume e fechem as portas do jardim, para que eu possa me banhar."

18 Elas fizeram como Susana pediu, fecharam as portas do jardim e saíram pelas portas laterais para buscar aquilo que ela lhes havia ordenado. Não viram os anciãos, porque estavam escondidos.

19 Depois que as criadas saíram, os dois anciãos se levantaram e correram até ela, dizendo:

20 "Veja, as portas do jardim estão fechadas, ninguém pode nos ver, e estamos apaixonados por você. Portanto, consinta conosco e deite-se conosco.

21 Se não fizer isso, testemunharemos contra você, dizendo que um jovem estava aqui com você e que foi por isso que mandou suas criadas embora."

22 Então Susana suspirou e disse: "Estou cercada por todos os lados. Se fizer isso, será morte para mim; se não fizer, não escaparei das mãos de vocês.

23 É melhor para mim cair nas mãos de vocês sem fazer isso do que pecar diante do Senhor."

24 Então Susana gritou em alta voz, e os dois anciãos também gritaram contra ela.

25 Um deles correu e abriu as portas do jardim.

26 Quando os servos da casa ouviram o grito no jardim, correram pela porta lateral para ver o que havia acontecido com ela.

27 Mas, depois que os anciãos contaram sua história, os servos ficaram profundamente envergonhados, pois nunca se havia dito coisa semelhante a respeito de Susana.

28 No dia seguinte, quando o povo se reuniu na casa de Joaquim, marido dela, os dois anciãos chegaram cheios de sua intenção perversa contra Susana, querendo levá-la à morte.

29 Disseram diante do povo: "Mandem chamar Susana, filha de Helcias, esposa de Joaquim." Então mandaram chamá-la.

30 Ela veio com seu pai, sua mãe, seus filhos e todos os seus parentes.

31 Susana era uma mulher muito delicada e bela de se contemplar.

32 Aqueles homens perversos ordenaram que tirassem o véu dela, pois estava coberta, para que se satisfizessem olhando sua beleza.

33 Seus amigos e todos os que a viam choravam.

34 Então os dois anciãos se levantaram no meio do povo e puseram as mãos sobre a cabeça dela.

35 Chorando, ela ergueu os olhos para o céu, pois seu coração confiava no Senhor.

36 Os anciãos disseram: "Enquanto caminhávamos sozinhos pelo jardim, esta mulher entrou com duas criadas, fechou as portas do jardim e mandou as criadas embora.

37 Então um jovem que estava escondido veio até ela e se deitou com ela.

38 Nós estávamos num canto do jardim, vimos essa perversidade e corremos até eles.

39 Quando os vimos juntos, não conseguimos deter o homem, pois ele era mais forte do que nós; abriu as portas e fugiu.

40 Mas agarramos esta mulher e perguntamos quem era o jovem. Ela, porém, não quis nos dizer. Damos testemunho destas coisas."

41 A assembleia acreditou neles, pois eram anciãos do povo e juízes; assim, condenaram Susana à morte.

42 Então Susana clamou em alta voz e disse: "Ó Deus eterno, tu conheces os segredos e sabes todas as coisas antes que aconteçam.

43 Sabes que eles deram falso testemunho contra mim. Eis que devo morrer, embora jamais tenha feito aquilo que estes homens inventaram maliciosamente contra mim."

44 O Senhor ouviu sua voz.

45 Enquanto ela era levada para ser morta, Deus despertou o espírito santo de um jovem chamado Daniel.

46 Ele clamou em alta voz: "Sou inocente do sangue desta mulher!"

47 Todo o povo se voltou para ele e perguntou: "O que significam estas palavras que você disse?"

48 Ele, de pé no meio deles, disse: "Vocês são tão insensatos assim, filhos de Israel, que sem investigação e sem conhecimento da verdade condenaram uma filha de Israel?

49 Voltem ao lugar do julgamento, pois estes homens deram falso testemunho contra ela."

50 Então todo o povo voltou depressa, e os anciãos disseram a Daniel: “Venha, sente-se entre nós e mostre-nos o que sabe, pois Deus lhe concedeu a honra de um ancião.”

51 Daniel lhes disse: “Separem os dois bem longe um do outro, e eu os interrogarei.”

52 Depois que foram separados, chamou um deles e lhe disse: “Você envelheceu na perversidade, e agora seus pecados anteriores vieram sobre você,

53 por pronunciar julgamentos injustos, condenar inocentes e libertar culpados, embora o Senhor diga: ‘Não matarás o inocente nem o justo.’

54 Agora, se realmente a viu, diga-me: debaixo de que árvore você os viu juntos?” Ele respondeu: “Debaixo de um lentisco.”

55 Daniel disse: “Você certamente mentiu contra sua própria cabeça, pois agora mesmo o anjo de Deus recebeu de Deus a sentença e o cortará em dois.”

56 Daniel o colocou de lado, mandou trazer o outro e lhe disse: “Você é descendência de Canaã, e não de Judá! A beleza o enganou, e o desejo perverteu seu coração.

57 Assim vocês trataram as filhas de Israel, e elas, por medo, tiveram relações com vocês; mas uma filha de Judá não tolerou sua perversidade.

58 Agora, portanto, diga-me: debaixo de que árvore você os surpreendeu juntos?” Ele respondeu: “Debaixo de uma azinheira.”

59 Daniel lhe disse: “Você também certamente mentiu contra sua própria cabeça, pois o anjo de Deus espera com a espada para cortá-lo em dois e destruí-lo.”

60 Então toda a assembleia clamou em alta voz e bendisse a Deus, que salva os que esperam nele.

61 Levantaram-se contra os dois anciãos, pois Daniel os havia convencido de falso testemunho pela própria boca deles.

62 Segundo a Lei de Moisés, fizeram com eles aquilo que haviam planejado maliciosamente fazer ao próximo. Mataram-nos, e naquele mesmo dia o sangue inocente foi salvo.

63 Helcias e sua esposa louvaram a Deus por sua filha Susana, juntamente com Joaquim, marido dela, e todos os parentes, porque nela não se encontrou desonestidade alguma.

64 Desde aquele dia, Daniel passou a ter grande reputação diante do povo.

Capítulo 14

1 O rei Astíages foi reunido a seus antepassados, e Ciro, o persa, recebeu seu reino.

2 Daniel vivia com o rei e era mais honrado do que todos os amigos dele.

3 Os babilônios tinham um ídolo chamado Bel, e todos os dias eram gastos com ele doze grandes medidas de farinha fina, quarenta ovelhas e seis firkins de vinho.

4 O rei o honrava e ia diariamente adorá-lo; Daniel, porém, adorava seu próprio Deus. O rei lhe perguntou: "Por que você não adora Bel?"

5 Daniel respondeu: "Porque não posso honrar ídolos feitos por mãos humanas, mas somente o Deus vivo, que criou o céu e a terra e tem soberania sobre toda carne."

6 Então o rei lhe disse: "Você não acha que Bel é um deus vivo? Não vê quanto ele come e bebe todos os dias?"

7 Daniel riu e disse: "Ó rei, não se engane, pois ele é apenas barro por dentro e bronze por fora e nunca comeu nem bebeu coisa alguma."

8 Então o rei ficou irado, chamou os sacerdotes de Bel e lhes disse: "Se vocês não me disserem quem é que consome todas essas provisões, morrerão.

9 Mas, se puderem me mostrar que Bel as consome, então Daniel morrerá, pois falou blasfêmia contra Bel." Daniel disse ao rei: "Seja conforme sua palavra."

10 Havia setenta sacerdotes de Bel, além de suas esposas e filhos. O rei entrou com Daniel no templo de Bel.

11 Então os sacerdotes de Bel disseram: “Eis que nós sairemos. Mas você, ó rei, coloque a comida, misture o vinho e deixe tudo preparado. Feche bem a porta e sele-a com seu próprio selo.

12 Quando voltar pela manhã, se não encontrar tudo consumido por Bel, nós morreremos; caso contrário, morrerá Daniel, que fala falsamente contra nós.”

13 Eles estavam tranquilos, pois debaixo da mesa haviam feito uma entrada secreta pela qual entravam continuamente para consumir aquelas coisas.

14 Depois que saíram, o rei colocou a comida diante de Bel. Daniel havia ordenado a seus servos que trouxessem cinzas, e eles as espalharam por todo o templo na presença somente do rei. Então saíram, fecharam a porta, selaram-na com o selo do rei e foram embora.

15 Durante a noite, os sacerdotes vieram com suas esposas e filhos, como costumavam fazer, e comeram e beberam tudo.

16 Pela manhã, o rei se levantou, e Daniel com ele.

17 O rei perguntou: “Daniel, os selos estão intactos?” Ele respondeu: “Sim, ó rei, estão intactos.”

18 Assim que abriu a porta, o rei olhou para a mesa e gritou em alta voz: “Grande és tu, ó Bel, e em ti não há engano algum!”

19 Então Daniel riu, segurou o rei para que não entrasse e disse: “Olhe agora para o chão e observe bem de quem são estas pegadas.”

20 O rei disse: “Vejo pegadas de homens, mulheres e crianças.” Então o rei ficou irado

21 e prendeu os sacerdotes, juntamente com suas esposas e filhos. Eles lhe mostraram as portas secretas pelas quais entravam e consumiam as coisas que estavam sobre a mesa.

22 Então o rei os matou e entregou Bel ao poder de Daniel, que derrubou o ídolo e seu templo.

23 Naquele mesmo lugar havia um grande dragão que o povo da Babilônia adorava.

24 O rei disse a Daniel: "Você também dirá que este é de bronze? Veja, ele vive, come e bebe. Você não pode dizer que não é um deus vivo. Portanto, adore-o."

25 Daniel respondeu: "Adorarei o Senhor meu Deus, pois ele é o Deus vivo.

26 Mas permita-me, ó rei, e matarei este dragão sem espada nem bastão." O rei disse: "Eu permito."

27 Então Daniel pegou piche, gordura e pelos, derreteu tudo junto e fez bolos. Colocou-os na boca do dragão; o dragão comeu e arrebentou. Daniel disse: "Vejam os deuses que vocês adoram!"

28 Quando os habitantes da Babilônia ouviram isso, ficaram muito indignados e conspiraram contra o rei, dizendo: "O rei se tornou judeu! Derrubou Bel, matou o dragão e passou os sacerdotes ao fio da espada."

29 Foram até o rei e disseram: "Entregue-nos Daniel, ou destruiremos você e sua casa."

30 Quando o rei percebeu que o haviam encurralado, sendo forçado pelas circunstâncias, entregou Daniel a eles.

31 Eles o lançaram na cova dos leões, onde permaneceu seis dias.

32 Havia sete leões na cova. Todos os dias lhes davam duas carcaças e duas ovelhas, mas naquela ocasião não lhes deram alimento algum, para que devorassem Daniel.

33 Havia então na Judeia o profeta Habacuque, que havia preparado um ensopado e partido pão numa tigela. Ele estava indo ao campo para levar a comida aos ceifeiros.

34 Mas o anjo do Senhor disse a Habacuque: “Leve a refeição que você tem até a Babilônia, a Daniel, na cova dos leões.”

35 Habacuque disse: “Senhor, nunca vi a Babilônia e não sei onde fica a cova.”

36 Então o anjo do Senhor o tomou pelo alto da cabeça, levantou-o pelos cabelos e, com o sopro de seu espírito, colocou-o na Babilônia, sobre a cova.

37 Habacuque clamou: “Daniel, Daniel, receba a refeição que Deus enviou a você.”

38 Daniel disse: “Tu te lembraste de mim, ó Deus! Não abandonaste os que te amam!”

39 Então Daniel se levantou e comeu; e o anjo de Deus imediatamente colocou Habacuque de volta em seu próprio lugar.

40 No sétimo dia, o rei foi lamentar Daniel. Quando chegou à cova, olhou para dentro, e eis que Daniel estava sentado.

41 Então o rei clamou em alta voz: “Grande és tu, ó Senhor, Deus de Daniel, e não há outro além de ti!”

42 Tirou Daniel dali e lançou na cova aqueles que haviam sido a causa de sua destruição; e eles foram devorados num instante diante dele.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

OSEIAS

Capítulo 1

1 A palavra do SENHOR que veio a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 Quando o SENHOR falou pela primeira vez por meio de Oseias, o SENHOR disse a Oseias: "Vá, tome para você uma mulher de prostituição e filhos de infidelidade; porque a terra comete grande adultério, abandonando o SENHOR."

3 Então ele foi e tomou Gômer, filha de Diblaim; e ela concebeu, e lhe deu à luz um filho.

4 O SENHOR lhe disse: "Dê-lhe o nome de Jezreel, pois daqui a pouco tempo vingarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú, e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 Acontecerá naquele dia que quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel."

6 Ela concebeu novamente, e deu à luz uma filha. Então ele lhe disse: "Dê-lhe o nome de Lo-Ruama, pois não terei mais misericórdia da casa de Israel, para que eu os perdoe de alguma forma.

7 Mas terei misericórdia da casa de Judá, e os salvarei pelo SENHOR seu Deus, e não os salvarei por arco, espada, batalha, cavalos ou cavaleiros."

8 Depois de ter desmamado Lo-Ruama, ela concebeu e deu à luz um filho.

9 Ele disse: "Dê-lhe o nome de Lo-Ami, pois vocês não são meu povo, e eu não serei de vocês.

10 Contudo, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode ser medida nem contada; e acontecerá que, no lugar onde lhes foi dito: 'Vocês não são meu povo', eles serão chamados 'filhos do Deus vivo'.

11 Os filhos de Judá e os filhos de Israel serão reunidos, e nomearão para si um
único cabeça, e subirão da terra; pois grande será o dia de Jezreel.

Capítulo 2

1 "Digam a seus irmãos: 'Meu povo!'
e a suas irmãs: 'Minha amada!'

2 Contendam com sua mãe!
Contendam, pois ela não é minha mulher,
e eu não sou seu marido;
que ela afaste a sua prostituição de seu rosto,
e os seus adultérios de entre os seus seios;

3 para que eu não a despoje, deixando-a nua,
e a deixe como no dia em que nasceu,
e a torne como um deserto,
e a deixe como uma terra seca,
e a mate de sede.

4 De fato, não terei misericórdia de seus filhos,
pois são filhos de infidelidade.

5 Pois a mãe deles se prostituiu.
Aquela que os concebeu agiu de forma vergonhosa;
pois ela disse: 'Irei atrás dos meus amantes,
que me dão o meu pão e a minha água,
a minha lã e o meu linho,
o meu óleo e a minha bebida.'

6 Portanto, eis que, cercarei o seu caminho com espinhos,
e construirei um muro contra ela,
para que ela não consiga encontrar o seu caminho.

7 Ela irá atrás dos seus amantes,
mas não os alcançará;
ela os buscará,
mas não os encontrará.
Então ela dirá: 'Irei e voltarei para o meu primeiro marido,
pois antes eu estava melhor do que agora.'

8 Pois ela não sabia que fui eu quem lhe deu o trigo, o vinho novo e o óleo,
e lhe multipliquei a prata e o ouro, os quais eles usaram para Baal.

9 Portanto, tomarei de volta o meu trigo no seu tempo,
e o meu vinho novo na sua estação,
e arrancarei a minha lã e o meu linho, que deveriam cobrir a sua nudez.

10 Agora descobrirei a sua lascívia à vista dos seus amantes,
e ninguém a livrará da minha mão.

11 Também farei cessar todas as suas celebrações:
as suas festas, as suas luas novas, os seus sábados, e todas as suas assembleias solenes.

12 Devastarei as suas videiras e as suas figueiras,
das quais ela disse: 'Este é o meu salário que os meus amantes me deram,'
e farei delas um bosque,
e os animais do campo as devorarão.

13 Eu a castigarei pelos dias dos baalins,
aos quais ela queimou incenso
quando se enfeitava com os seus brincos e as suas joias,
e ia atrás dos seus amantes
e se esquecia de mim", diz o SENHOR.

14 "Portanto, eis que eu a atrairei,
e a levarei para o deserto,
e lhe falarei ao coração.

15 Dali lhe darei as suas vinhas,
e o vale de Acor como uma porta de esperança;
e ela responderá ali
como nos dias da sua juventude,
e como no dia em que subiu da terra do Egito.

16 Naquele dia acontecerá", diz o SENHOR,
"que você me chamará de 'meu marido',
e não mais me chamará de 'meu senhor'.

17 Pois tirarei da sua boca os nomes dos baalins,
e eles não serão mais mencionados pelo nome.

18 Naquele dia, farei por eles uma aliança com os animais do campo,
com as aves do céu,
e com os seres que rastejam pela terra.
Quebrarei o arco, a espada e a guerra, eliminando-os da terra,
e farei com que repousem em segurança.

19 Eu a desposarei para sempre.
Sim, eu a desposarei em retidão, em justiça, em benignidade e em compaixão.

20 Eu a desposarei em fidelidade;
e você conhecerá o SENHOR.

21 Acontecerá naquele dia que eu responderei", diz o SENHOR.
"Eu responderei aos céus,
e eles responderão à terra;

22 e a terra responderá ao trigo, ao vinho novo e ao óleo;
e eles responderão a Jezreel.

23 Eu a semearei para mim na terra;
e terei misericórdia daquela que não tinha obtido misericórdia;
e direi àqueles que não eram meu povo: 'Vocês são o meu povo';
e eles dirão: 'Tu és o Meu Deus!'"

Capítulo 3

1 O SENHOR me disse: "Vá novamente, ame uma mulher amada por outro, e adúltera, assim como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles se voltem para outros deuses e amem bolos de passas."

2 Então eu a comprei para mim por quinze peças de prata e um hômer e meio de cevada.

3 Eu disse a ela: "Você ficará comigo por muitos dias. Você não se prostituirá, e não será de nenhum outro homem. Eu também serei assim para com você."

4 Pois os filhos de Israel viverão muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrifício, sem pedra sagrada, e sem éfode ou ídolos.

5 Depois disso, os filhos de Israel retornarão e buscarão o SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu rei; e virão tremendo ao SENHOR e às suas bênçãos nos últimos dias.

Capítulo 4

1 Ouçam a palavra do SENHOR, vocês, filhos de Israel,
pois o SENHOR tem uma acusação contra os habitantes da terra:
"De fato, não há verdade, nem bondade,
nem conhecimento de Deus na terra.

2 Há maldição, mentira, assassinato, roubo e adultério;
eles rompem os limites, e derramamento de sangue se segue a derramamento de sangue.

3 Portanto, a terra pranteará,
e todos os que nela habitam definharão,
com todos os seres vivos nela,
até mesmo os animais do campo e as aves do céu;
sim, os peixes do mar também morrem.

4 “Contudo, que ninguém traga uma acusação, nem que ninguém acuse;
pois o seu povo é como aqueles que trazem acusações contra um sacerdote.

5 Você tropeçará de dia,
e o profeta também tropeçará com você de noite;
e eu destruirei a sua mãe.

6 O meu povo é destruído por falta de conhecimento.
Porque você rejeitou o conhecimento, eu também o rejeitarei,
para que você não seja sacerdote para mim.
Visto que você se esqueceu da lei do seu Deus,
eu também me esquecerei dos seus filhos.

7 À medida que se multiplicaram, assim pecaram contra mim.
Mudarei a glória deles em vergonha.

8 Eles se alimentam do pecado do meu povo,
e colocam o seu coração na iniquidade deles.

9 Como o povo, assim será o sacerdote;
e eu os punirei por seus caminhos,
e lhes retribuirei por suas ações.

10 Eles comerão, e não se fartarão.
Eles se prostituirão, e não se multiplicarão;
porque deixaram de dar ouvidos ao SENHOR.

11 A prostituição, o vinho e o vinho novo tiram o entendimento.

12 O meu povo consulta o seu ídolo de madeira,
e pedem respostas a um pedaço de madeira.
De fato, o espírito de prostituição os desviou,
e eles têm sido infiéis ao seu Deus.

13 Eles sacrificam no topo das montanhas,
e queimam incenso nas colinas, debaixo de carvalhos, choupos e terebintos,
porque a sua sombra é boa.

Portanto, as suas filhas se prostituem,
e as suas noras cometem adultério.

14 Não punirei as suas filhas quando se prostituírem,
nem as suas noras quando cometerem adultério;
porque os próprios homens se associam a prostitutas,
e sacrificam com as prostitutas cultuais;
assim, o povo sem entendimento acabará na ruína.

15 "Embora você, Israel, se prostitua,
não deixe que Judá se torne culpado;
e não venham a Gilgal,
nem subam a Bete-Áven,
nem jurem: 'Tão certo como vive o SENHOR.'

16 Pois Israel tem se comportado com extrema teimosia, como uma novilha teimosa.
Então, como o SENHOR os apascentará como a um cordeiro em uma campina?

17 Efraim está apegado aos ídolos.
Deixe-o em paz!

18 A bebida deles se tornou azeda.
Eles se prostituem continuamente.
Os governantes dela amam profundamente o seu caminho vergonhoso.

19 O vento a envolveu em suas asas;
e eles serão envergonhados por causa dos seus sacrifícios.

Capítulo 5

1 "Ouçam isto, sacerdotes!
Escutem, casa de Israel,
e deem ouvidos, casa do rei!

Pois o juízo é contra vocês;
porque vocês têm sido uma armadilha em Mispá,
e uma rede estendida sobre o Tabor.

2 Os rebeldes se aprofundaram na matança,
mas eu disciplinarei a todos eles.

3 Eu conheço Efraim,
e Israel não está escondido de mim;
pois agora, Efraim, você se prostituiu.
Israel está contaminado.

4 As suas obras não lhes permitem voltar para o seu Deus,
pois o espírito de prostituição está dentro deles,
e eles não conhecem o SENHOR.

5 O orgulho de Israel testifica contra ele em sua face.
Portanto, Israel e Efraim tropeçarão em sua iniquidade.
Judá também tropeçará com eles.

6 Eles irão com os seus rebanhos e com o seu gado buscar o SENHOR,
mas não o encontrarão.
Ele se retirou do meio deles.

7 Eles são infiéis ao SENHOR;
pois geraram filhos ilegítimos.
Agora a lua nova os devorará junto com os seus campos.

8 "Toquem a trombeta em Gibeá,
e o clarim em Ramá!
Deem o grito de guerra em Bete-Áven; atrás de você, Benjamim!

9 Efraim se tornará uma desolação no dia da repreensão.
Entre as tribos de Israel, eu fiz conhecido o que certamente acontecerá.

10 Os príncipes de Judá são como aqueles que mudam os marcos de divisa.
Derramarei a minha ira sobre eles como água.

11 Efraim está oprimido,
ele está esmagado no juízo,
porque ele está determinado em sua busca por ídolos.

12 Portanto, sou para Efraim como uma traça,
e para a casa de Judá como podridão.

13 "Quando Efraim viu a sua doença,
e Judá a sua ferida,
então Efraim foi para a Assíria,
e enviou mensageiros ao rei Jarebe:
mas ele não é capaz de curar vocês,
nem os curará da sua ferida.

14 Pois serei para Efraim como um leão,
e como um leão jovem para a casa de Judá.
Eu mesmo os despedaçarei e irei embora.
Eu os levarei, e não haverá ninguém para livrar.

15 Irei e voltarei para o meu lugar,
até que reconheçam a sua ofensa,
e busquem a minha face.
Em sua aflição eles me buscarão fervorosamente."

Capítulo 6

1 "Venham! Voltemos ao SENHOR;
pois ele nos despedaçou,
e ele nos curará;
ele nos feriu,
e ele enfaixará as nossas feridas.

2 Depois de dois dias ele nos reviverá.
No terceiro dia ele nos levantará,
e viveremos diante dele.

3 Reconheçamos o SENHOR.
Prossigamos em conhecer o SENHOR.
Tão certo como o nascer do sol,
o SENHOR aparecerá.
Ele virá a nós como a chuva,
como a chuva de primavera que rega a terra."

4 "Efraim, o que farei com você?
Judá, o que farei com você?
Pois o seu amor é como a nuvem da manhã,
e como o orvalho que cedo desaparece.

5 Por isso eu os cortei em pedaços por meio dos profetas;
eu os matei com as palavras da minha boca.
Os juízos contra vocês são como um relâmpago.

6 Pois eu desejo misericórdia, e não sacrifício;
e o conhecimento de Deus mais do que holocaustos.

7 Mas eles, como Adão, quebraram a aliança.
Eles foram infiéis a mim lá.

8 Gileade é uma cidade dos que praticam a iniquidade;
ela está manchada de sangue.

9 Como bandos de assaltantes que armam emboscada para um homem,
assim o bando de sacerdotes comete assassinatos no caminho para Siquém,
cometendo crimes vergonhosos.

10 Na casa de Israel eu vi uma coisa horrível.
Há prostituição em Efraim.
Israel está contaminado.

11 "Também para você, Judá, há uma colheita designada,
quando eu restaurar a sorte do meu povo.

Capítulo 7

1 Quando eu quis curar Israel,
então a iniquidade de Efraim foi descoberta,
e também a maldade de Samaria;
pois eles praticam a falsidade,
e o ladrão entra,
e o bando de salteadores devasta do lado de fora.

2 Eles não consideram em seus corações que eu me lembro de toda a sua maldade.
Agora as suas próprias obras os envolveram.
Elas estão diante da minha face.

3 Eles alegram o rei com a sua maldade,
e os príncipes com as suas mentiras.

4 Todos eles são adúlteros.
Eles estão queimando como um forno que o padeiro para de atiçar,
desde a sova da massa, até que fique levedada.

5 No dia do nosso rei, os príncipes ficaram doentes com o calor do vinho.
Ele deu as mãos aos zombadores.

6 Pois eles prepararam o seu coração como um forno,
enquanto ficam de tocaia.
A sua ira fumega a noite toda.
Pela manhã, queima como um fogo em chamas.

7 Todos eles estão quentes como um forno,
e devoram os seus juízes.
Todos os seus reis caíram.

Não há ninguém entre eles que clame a mim.

8 Efraim se mistura entre as nações.
Efraim é um bolo que não foi virado.

9 Estrangeiros devoraram a sua força,
e ele não percebe isso.
De fato, cabelos brancos estão espalhados por ele,
e ele não percebe isso.

10 O orgulho de Israel testifica na sua face;
contudo, eles não voltaram para o SENHOR, seu Deus,
nem o buscaram, apesar de tudo isso.

11 "Efraim é como uma pomba facilmente enganada, sem entendimento.
Eles clamam ao Egito.
Eles vão para a Assíria.

12 Quando eles forem, estenderei a minha rede sobre eles.
Eu os derrubarei como as aves do céu.
Eu os castigarei, conforme a sua congregação tem ouvido.

13 Ai deles!
Pois eles se desviaram de mim.
Destruição para eles!
Pois eles transgrediram contra mim.
Embora eu quisesse redimi-los,
ainda assim falaram mentiras contra mim.

14 Eles não clamaram a mim com o seu coração,
mas uivam em suas camas.
Eles se reúnem por causa de trigo e vinho novo.
Eles se afastam de mim.

15 Embora eu tenha ensinado e fortalecido os seus braços,
ainda assim tramam o mal contra mim.

16 Eles voltam, mas não para o Altíssimo.
Eles são como um arco defeituoso.
Os seus príncipes cairão à espada por causa da fúria da sua língua.
Isso será motivo de zombaria para eles na terra do Egito.

Capítulo 8

1 "Ponha a trombeta aos seus lábios!
Algo como uma águia está sobre a casa do SENHOR,
porque quebraram a minha aliança
e se rebelaram contra a minha lei.

2 Eles clamam a mim: 'Meu Deus, nós, Israel, te reconhecemos!'

3 Israel rejeitou o que é bom.
O inimigo o perseguirá.

4 Eles estabeleceram reis, mas não por mim.
Eles constituíram príncipes, e eu não aprovei.
De sua prata e de seu ouro fizeram ídolos para si mesmos,
para que sejam eliminados.

5 Que Samaria lance fora o seu ídolo de bezerro!
Minha ira se acende contra eles!
Quanto tempo passará até que sejam capazes de pureza?

6 Pois até isso vem de Israel!
O artífice o fez, e não é Deus;
de fato, o bezerro de Samaria será quebrado em pedaços.

7 Pois semeiam o vento,
e colherão o redemoinho.
Ele não tem cereal em pé.
O talo não produzirá espiga.
Se produzir, estrangeiros o engolirão.

8 Israel é engolido.
Agora eles estão entre as nações como algo sem valor.

9 Pois eles subiram para a Assíria,
como um jumento selvagem vagando sozinho.
Efraim contratou amantes para si.

10 Mas, embora tenham se vendido entre as nações,
eu agora os ajuntarei;
e eles começam a definhar por causa da opressão do rei dos poderosos.

11 Porque Efraim multiplicou altares para pecar,
eles se tornaram para ele altares para pecar.

12 Eu escrevi para ele as muitas coisas da minha lei,
mas elas foram consideradas como algo estranho.

13 Quanto aos sacrifícios das minhas ofertas,
eles sacrificam carne e a comem,
mas o SENHOR não os aceita.
Agora ele se lembrará da iniquidade deles,
e punirá os seus pecados.
Eles retornarão ao Egito.

14 Pois Israel se esqueceu do seu Criador e construiu palácios;
e Judá multiplicou cidades fortificadas;
mas eu enviarei um fogo sobre as suas cidades,
e ele devorará as suas fortalezas."

Capítulo 9

1 Não se alegre, Israel, com júbilo como as nações;
pois você foi infiel ao seu Deus.
Você ama o salário de prostituta em cada eira de cereais.

2 A eira e o lagar não os alimentarão,
e o vinho novo lhe faltará.

3 Eles não habitarão na terra do SENHOR;
mas Efraim retornará ao Egito,
e eles comerão comida impura na Assíria.

4 Eles não derramarão libações de vinho ao SENHOR,
nem lhe serão agradáveis.
Seus sacrifícios serão para eles como o pão de pranteadores;
todos os que dele comerem serão contaminados;
pois o pão deles será para o seu próprio apetite.
Não entrará na casa do SENHOR.

5 O que vocês farão no dia da assembleia solene,
e no dia da festa do SENHOR?

6 Pois, eis que, quando fugirem da destruição,
o Egito os recolherá.
Mênfis os sepultará.
Urtigas possuirão suas coisas preciosas de prata.
Espinhos estarão em suas tendas.

7 Os dias de visitação chegaram.
Os dias de retribuição chegaram.
Israel considerará o profeta um tolo,
e o homem inspirado, um louco,
por causa da abundância dos seus pecados,
e porque a sua hostilidade é grande.

8 Um profeta vigia sobre Efraim com o meu Deus.
Um laço de passarinheiro está em todos os seus caminhos,
e hostilidade na casa do seu Deus.

9 Eles se corromperam profundamente,
como nos dias de Gibeá.
Ele se lembrará da iniquidade deles.
Ele os punirá por seus pecados.

10 Eu encontrei Israel como uvas no deserto.
Eu vi seus pais como os primeiros frutos maduros na figueira em sua primeira estação;
mas eles foram a Baal-Peor, e se consagraram àquela coisa vergonhosa,
e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

11 Quanto a Efraim, a sua glória voará como um pássaro.
Não haverá nascimento, ninguém grávida, e nenhuma concepção.

12 Ainda que criem seus filhos,
contudo eu os deixarei sem filhos, de modo que não reste nenhum homem.
De fato, ai deles também quando eu me afastar deles!

13 Eu vi Efraim, como Tiro, plantado em um lugar agradável;
mas Efraim levará seus filhos ao assassino.

14 Dá-lhes — SENHOR, o que lhes darás?
Dá-lhes um ventre que aborta e seios secos.

15 "Toda a maldade deles está em Gilgal;
pois ali eu os odiei.
Por causa da maldade de suas ações, eu os expulsarei da minha casa!
Não os amarei mais.
Todos os seus príncipes são rebeldes.

16 Efraim está ferido.
Sua raiz secou.
Eles não darão fruto.
Mesmo que deem à luz, ainda assim matarei os amados do seu ventre."

17 Meu Deus os rejeitará, porque não o ouviram;
e eles serão errantes entre as nações.

Capítulo 10

1 Israel é uma videira viçosa que produz o seu fruto.
Conforme a abundância do seu fruto, ele multiplicou os seus altares.
À medida que a sua terra prosperou, eles adornaram as suas pedras sagradas.

2 O coração deles está dividido.
Agora eles serão considerados culpados.
Ele demolirá os seus altares.
Ele destruirá as suas pedras sagradas.

3 Certamente agora eles dirão: "Não temos rei; pois não tememos ao SENHOR;
e o rei, o que ele pode fazer por nós?"

4 Eles fazem promessas, jurando falsamente ao fazer alianças.
Portanto, o juízo brota como ervas venenosas nos sulcos do campo.

5 Os habitantes de Samaria ficarão aterrorizados por causa dos bezerros de Bete-Áven,
pois o seu povo lamentará por ele,
junto com os seus sacerdotes que se alegravam com ele,
por causa da sua glória, porque ela se afastou dele.

6 Ele também será levado para a Assíria como um presente para um grande rei.
Efraim sofrerá vergonha,
e Israel se envergonhará do seu próprio conselho.

7 Samaria e o seu rei são levados
como um graveto sobre as águas.

8 Os altos de Áven, o pecado de Israel, também serão destruídos.
O espinheiro e o abrolho crescerão sobre os seus altares.
Eles dirão aos montes: "Cubram-nos!" e às colinas: "Caiam sobre nós!"

9 “Israel, você tem pecado desde os dias de Gibeá.
Lá eles permaneceram.
A batalha contra os filhos da iniquidade não os alcança em Gibeá.

10 Quando for o meu desejo, eu os castigarei;
e as nações se reunirão contra eles
quando forem acorrentados às suas duas transgressões.

11 Efraim é uma novilha treinada que ama debulhar,
por isso colocarei um jugo sobre o seu belo pescoço.
Colocarei um cavaleiro sobre Efraim.
Judá arará.
Jacó quebrará os seus torrões.

12 Semeiem para vocês mesmos em justiça,
colham de acordo com a bondade.
Rompam a sua terra não cultivada,
pois é tempo de buscar ao SENHOR,
até que ele venha e chova justiça sobre vocês.

13 Vocês araram a impiedade.
Vocês colheram a iniquidade.
Vocês comeram o fruto da mentira,
pois confiaram no seu próprio caminho, na multidão dos seus valentes.

14 Portanto, o estrondo de batalha se levantará entre o seu povo,
e todas as suas fortalezas serão destruídas,
como Salmã destruiu Bete-Arbel no dia da batalha.
A mãe foi despedaçada junto com os seus filhos.

15 Assim Betel fará a vocês por causa da sua grande impiedade.
Ao amanhecer, o rei de Israel será destruído.

Capítulo 11

1 “Quando Israel era menino, eu o amei,
e do Egito chamei o meu filho.

2 Eles os chamavam, e eles se afastavam deles.
Sacrificavam aos baalins,
e queimavam incenso às imagens esculpidas.

3 Contudo, eu ensinei Efraim a andar.
Eu os tomei pelos braços,
mas eles não sabiam que eu os curava.

4 Eu os atraí com cordas humanas, com laços de amor;
e fui para eles como os que levantam o jugo de seus pescoços;
e me inclinei para ele e o alimentei.

5 “Eles não voltarão para a terra do Egito;
mas o assírio será o seu rei,
porque se recusaram a se arrepender.

6 A espada cairá sobre as suas cidades,
e destruirá as trancas de suas portas,
e porá fim aos seus planos.

7 O meu povo está determinado a se desviar de mim.
Embora clamem ao Altíssimo,
ele certamente não os exaltará.

8 “Como posso desistir de você, Efraim?
Como posso entregá-lo, Israel?
Como posso torná-lo como Admá?
Como posso torná-lo como Zeboim?
Meu coração se revolve dentro de mim,
minha compaixão é despertada.

9 Não executarei o furor da minha ira.
Não voltarei para destruir Efraim,
pois eu sou Deus, e não homem — o Santo no meio de vocês.
Não virei com ira.

10 Eles andarão após o SENHOR,
que rugirá como um leão;
pois ele rugirá, e os filhos virão tremendo do ocidente.

11 Eles virão tremendo como um pássaro, do Egito,
e como uma pomba, da terra da Assíria;
e eu os estabelecerei em suas casas", diz o SENHOR.

12 Efraim me cerca com falsidade,
e a casa de Israel com engano.
Judá ainda se desvia de Deus,
e é infiel ao Santo.

Capítulo 12

1 Efraim se alimenta de vento,
e persegue o vento oriental.
Ele multiplica continuamente mentiras e desolação.
Eles fazem uma aliança com a Assíria,
e azeite é levado para o Egito.

2 O SENHOR também tem uma contenda com Judá,
e punirá Jacó de acordo com os seus caminhos;
de acordo com as suas obras ele lhe retribuirá.

3 No ventre ele pegou seu irmão pelo calcanhar,
e em seu vigor ele lutou com Deus.

4 De fato, ele lutou com o anjo e prevaleceu;
ele chorou e lhe suplicou.
Ele o encontrou em Betel, e ali ele falou conosco —

5 sim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos.
O SENHOR é o seu nome memorial!

6 Portanto, volte para o seu Deus.
Guarde a bondade e a justiça,
e espere continuamente pelo seu Deus.

7 O comerciante tem balanças desonestas em sua mão.
Ele ama defraudar.

8 Efraim disse: "Certamente eu me tornei rico.
Encontrei riqueza para mim mesmo.
Em toda a minha riqueza não encontrarão em mim nenhuma iniquidade que seja pecado."

9 "Mas eu sou o SENHOR, o seu Deus, desde a terra do Egito.
Eu farei com que você volte a armar suas tendas,
como nos dias da festa solene.

10 Eu também falei aos profetas,
e multipliquei as visões;
e pelo ministério dos profetas usei parábolas.

11 Se Gileade é perversa,
certamente eles não valem nada.
Em Gilgal eles sacrificam touros.
De fato, seus altares são como montes de pedras nos sulcos do campo.

12 Jacó fugiu para a terra de Arã.
Israel serviu para obter uma esposa.
Por uma esposa ele pastoreou rebanhos.

13 Por meio de um profeta o SENHOR tirou Israel do Egito,
e por um profeta ele foi preservado.

14 Efraim provocou ira amargamente.
Portanto, o seu sangue será deixado sobre ele,
e o seu Senhor lhe retribuirá o seu desprezo.

Capítulo 13

1 Quando Efraim falou, houve tremor.
Ele se exaltou em Israel,
mas quando se tornou culpado por causa de Baal, ele morreu.

2 Agora eles pecam mais e mais,
e fizeram para si imagens fundidas da sua prata,
sim, ídolos segundo o seu próprio entendimento,
todos eles obra de artesãos.
Dizem a respeito deles: 'Eles oferecem sacrifício humano e beijam os bezerros.'

3 Portanto, eles serão como a neblina da manhã,
como o orvalho que cedo desaparece,
como a palha que é levada pelo redemoinho para fora da eira,
e como a fumaça que sai da chaminé.

4 "Contudo, eu sou o SENHOR, o seu Deus, desde a terra do Egito;
e você não reconhecerá nenhum deus além de mim,
e além de mim não há salvador.

5 Eu conheci você no deserto,
na terra de grande seca.

6 De acordo com a sua pastagem, assim eles se fartaram;
eles se fartaram, e o seu coração se exaltou.
Por isso, eles se esqueceram de mim.

7 Portanto, sou como um leão para eles.
Como um leopardo, ficarei à espreita junto ao caminho.

8 Eu os encontrarei como uma ursa que foi privada de seus filhotes,
e rasgarei o invólucro do seu coração.
Ali eu os devorarei como uma leoa.
O animal selvagem os despedaçará.

9 Você está destruído, ó Israel, porque você é contra mim,
contra o seu ajudador.

10 Onde está o seu rei agora, para que ele possa salvá-lo em todas as suas cidades?
E os seus juízes, dos quais você disse: 'Dê-me um rei e príncipes'?

11 Eu lhe dei um rei na minha ira,
e o tirei no meu furor.

12 A culpa de Efraim está armazenada.
O seu pecado está guardado.

13 As dores de uma mulher em trabalho de parto virão sobre ele.
Ele é um filho insensato,
pois, quando chega a hora, ele não vem para a abertura do ventre.

14 Eu os resgatarei do poder do Sheol.
Eu os redimirei da morte!
Ó morte, onde estão as suas pragas?
Ó Sheol, onde está a sua destruição?
"A compaixão estará escondida dos meus olhos.

15 Embora ele seja frutífero entre os seus irmãos, um vento leste virá,
o sopro do SENHOR subindo do deserto;
e a sua nascente secará,
e a sua fonte se esgotará.
Ele saqueará o depósito de tesouros.

16 Samaria levará a sua culpa,
pois ela se rebelou contra o seu Deus.
Eles cairão à espada.
Seus bebês serão despedaçados,
e as suas mulheres grávidas terão os ventres rasgados."

Capítulo 14

1 Israel, volte para o SENHOR, o seu Deus;
pois você caiu por causa do seu pecado.

2 Leve palavras com você e volte para o SENHOR.
Diga a ele: "Perdoa todos os nossos pecados,
e aceita o que é bom;
assim ofereceremos novilhos como prometemos com os nossos lábios.

3 A Assíria não pode nos salvar.
Não montaremos em cavalos;
e não diremos mais à obra das nossas mãos: 'Nossos deuses!'
pois em ti o órfão encontra misericórdia."

4 "Eu curarei a sua rebeldia.
Eu os amarei livremente;
pois a minha ira se afastou deles.

5 Serei como o orvalho para Israel.
Ele florescerá como o lírio,
e lançará as suas raízes como o Líbano.

6 Seus ramos se estenderão,
e a sua beleza será como a da oliveira,
e a sua fragrância como a do Líbano.

7 Os homens habitarão à sua sombra.
Eles reviverão como o trigo,
e florescerão como a videira.
A sua fragrância será como o vinho do Líbano.

8 Efraim, o que mais tenho eu a ver com ídolos?
Eu respondo, e cuidarei dele.
Eu sou como um cipreste verde;
em mim se encontra o seu fruto.”

9 Quem é sábio, para que entenda estas coisas?
Quem é prudente, para que as conheça?
Pois os caminhos do SENHOR são retos,
e os justos andam neles,
mas os rebeldes tropeçam neles.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JOEL

Capítulo 1

1 A palavra do SENHOR que veio a Joel, filho de Petuel.

2 Ouçam isto, vocês, anciãos,
e escutem, todos vocês, habitantes da terra!
Algo assim já aconteceu em seus dias,
ou nos dias de seus pais?

3 Contem sobre isso aos seus filhos,
e que seus filhos contem aos filhos deles,
e os filhos deles, à geração seguinte.

4 O que o enxame de gafanhotos deixou, o grande gafanhoto comeu.
O que o grande gafanhoto deixou, o gafanhoto comeu.
O que o gafanhoto deixou, a lagarta comeu.

5 Acordem, bêbados, e chorem!
Uivem, todos vocês, bebedores de vinho, por causa do vinho doce,
pois foi cortado da boca de vocês.

6 Pois uma nação subiu contra a minha terra, forte e sem número.
Seus dentes são dentes de leão,
e tem as presas de uma leoa.

7 Arrasou a minha videira,
e despojou a minha figueira.
Arrancou a sua casca e a jogou fora.
Seus galhos ficaram brancos.

8 Lamente como uma virgem vestida de pano de saco
pelo marido de sua juventude!

9 A oferta de cereais e a oferta de bebida foram cortadas da casa do SENHOR.
Os sacerdotes, ministros do SENHOR, estão de luto.

10 O campo está arrasado.
A terra pranteia, pois o cereal está destruído,
O vinho novo secou,
e o azeite escasseia.

11 Envergonhem-se, agricultores!
Uivem, vinhateiros,
pelo trigo e pela cevada;
pois a colheita do campo pereceu.

12 A videira secou, e a figueira murchou—
a romãzeira, também a palmeira e a macieira,
sim, todas as árvores do campo murcharam;
pois a alegria murchou entre os filhos dos homens.

13 Vistam-se de pano de saco e lamentem, sacerdotes!
Uivem, ministros do altar.
Venham, passem a noite vestidos de pano de saco, ministros do meu Deus,
pois a oferta de cereais e a oferta de bebida foram retidas da casa do seu Deus.

14 Santifiquem um jejum.
Convoquem uma assembleia solene.
Reúnam os anciãos e todos os habitantes da terra na casa do SENHOR, o seu Deus,
e clamem ao SENHOR.

15 Ai daquele dia!
Pois o dia do SENHOR está próximo,
e virá como destruição da parte do Todo-Poderoso.

16 Não foi o alimento cortado diante dos nossos olhos,
a alegria e o regozijo da casa do nosso Deus?

17 As sementes apodrecem debaixo dos seus torrões.
Os celeiros estão desolados.
Os armazéns estão em ruínas, pois o cereal murchou.

18 Como gemem os animais!
As manadas de gado estão perplexas, porque não têm pasto.
Sim, os rebanhos de ovelhas estão desolados.

19 SENHOR, a ti eu clamo,
pois o fogo devorou os pastos do deserto,
e a chama queimou todas as árvores do campo.

20 Sim, os animais do campo suspiram por ti,
pois os ribeiros de água secaram,
e o fogo devorou os pastos do deserto.

Capítulo 2

1 Toquem a trombeta em Sião,
e deem o alarme no meu santo monte!
Tremam todos os habitantes da terra,
pois o dia do SENHOR vem,
pois está próximo:

2 Um dia de trevas e escuridão,
um dia de nuvens e densas trevas.
Como a alva que se espalha sobre os montes,
vem um povo grande e forte;
nunca houve outro semelhante,
nem haverá jamais depois deles,
mesmo pelos anos de muitas gerações.

3 Um fogo devora diante deles,
e atrás deles, uma chama arde.
A terra é como o jardim do Éden diante deles,
e atrás deles, um deserto desolado.
Sim, e ninguém escapou deles.

4 A aparência deles é como a aparência de cavalos,
e eles correm como cavaleiros.

5 Como o estrondo de carros no topo dos montes, eles saltam,
como o ruído de uma chama de fogo que devora o restolho,
como um povo forte em ordem de batalha.

6 Diante deles os povos estão em angústia.
Todos os rostos empalidecem.

7 Eles correm como valentes.
Eles escalam a muralha como guerreiros.
Cada um marcha na sua linha, e não se desviam do seu curso.

8 Um não empurra o outro.
Cada um marcha no seu próprio caminho.
Eles rompem as defesas
e não quebram as fileiras.

9 Eles se lançam sobre a cidade.
Eles correm sobre a muralha.
Eles sobem nas casas.
Eles entram pelas janelas como ladrões.

10 A terra treme diante deles.
Os céus se abalam.
O sol e a lua escurecem,
e as estrelas retiram o seu brilho.

11 O SENHOR troveja a sua voz diante do seu exército,
pois as suas forças são muito grandes;
pois forte é aquele que obedece ao seu comando;
pois o dia do SENHOR é grande e muito terrível,
e quem poderá suportá-lo?

12 "Ainda assim, mesmo agora", diz o SENHOR, "voltem-se para mim de todo o seu coração,
com jejum, com choro e com lamento."

13 Rasguem o coração e não as suas vestes,
e voltem-se para o SENHOR, o seu Deus;
pois ele é gracioso e misericordioso,
lento para se irar e abundante em benignidade,
e se arrepende de enviar a calamidade.

14 Quem sabe? Talvez ele se volte e se arrependa,
e deixe uma bênção após si,
até mesmo uma oferta de cereais e uma oferta de bebida para o SENHOR, o seu Deus.

15 Toquem a trombeta em Sião!
Santifiquem um jejum.
Convoquem uma assembleia solene.

16 Reúnam o povo.
Santifiquem a assembleia.
Ajuntem os anciãos.
Reúnam as crianças e os que mamam no peito.
Que o noivo saia do seu quarto,
e a noiva dos seus aposentos.

17 Que os sacerdotes, os ministros do SENHOR, chorem entre o pórtico e o altar,
e digam: "Poupa o teu povo, SENHOR,

e não entregues a tua herança à vergonha,
para que as nações não dominem sobre eles.
Por que diriam entre os povos:
'Onde está o Deus deles?'"

18 Então o SENHOR teve zelo pela sua terra,
e teve compaixão do seu povo.

19 O SENHOR respondeu ao seu povo:
"Eis que eu lhes enviarei cereal, vinho novo e azeite,
e vocês se fartarão deles;
e nunca mais farei de vocês uma vergonha entre as nações.

20 Mas removerei o exército do norte para longe de vocês,
e o levarei para uma terra árida e desolada,
a sua frente para o mar oriental,
e a sua retaguarda para o mar ocidental;
e o seu mau cheiro subirá,
e a sua podridão se levantará."
Certamente ele fez grandes coisas.

21 Terra, não tenha medo.
Alegre-se e regozije-se, pois o SENHOR fez grandes coisas.

22 Não tenham medo, animais do campo;
pois os pastos do deserto estão brotando,
pois a árvore dá o seu fruto.
A figueira e a videira dão a sua força.

23 "Alegrem-se, pois, filhos de Sião,
e regozijem-se no SENHOR, o seu Deus;
pois ele lhes dá a chuva temporã na justa medida,
e faz descer a chuva para vocês,
a chuva temporã e a chuva serôdia, como antes.

24 As eiras se encherão de trigo,
e os lagares transbordarão de vinho novo e azeite.

25 Eu lhes restituirei os anos que o gafanhoto migratório comeu,
o grande gafanhoto, o gafanhoto saltador e a lagarta,
o meu grande exército, que enviei contra vocês.

26 Vocês terão muito o que comer e se fartarão,
e louvarão o nome do SENHOR, o seu Deus,
que tem lidado maravilhosamente com vocês;
e o meu povo nunca mais será envergonhado.

27 Vocês saberão que eu estou no meio de Israel,
e que eu sou o SENHOR, o seu Deus, e não há outro;
e o meu povo nunca mais será envergonhado.

28 "Acontecerá depois disso, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne;
e os seus filhos e as suas filhas profetizarão.
Os seus velhos sonharão sonhos.
Os seus jovens terão visões.

29 E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias,
derramarei o meu Espírito.

30 Mostrarei maravilhas nos céus e na terra:
sangue, fogo e colunas de fumaça.

31 O sol se converterá em trevas,
e a lua em sangue,
antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR.

32 Acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo;
pois no monte Sião e em Jerusalém haverá os que escapem,
como o SENHOR disse,
e entre os sobreviventes, aqueles a quem o SENHOR chamar.

Capítulo 3

1 “Pois, eis que naqueles dias,
e naquele tempo,
quando eu restaurar a sorte de Judá e de Jerusalém,

2 reunirei todas as nações,
e as farei descer ao vale de Josafá;
e ali executarei juízo sobre elas por causa do meu povo,
e da minha herança, Israel, a quem espalharam entre as nações.
Eles repartiram a minha terra,

3 e lançaram sortes sobre o meu povo,
e deram um menino por uma prostituta,
e venderam uma menina por vinho, para que pudessem beber.

4 “Sim, e o que vocês têm comigo, Tiro e Sidom,
e todas as regiões da Filístia?
Vocês me retribuirão?
E se vocês me retribuírem,
eu rápida e velozmente farei a retribuição de vocês recair sobre a sua própria cabeça.

5 Porque vocês levaram a minha prata e o meu ouro,
e carregaram os meus mais belos tesouros para os seus templos,

6 e venderam os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos,
para que pudessem afastá-los para longe de suas fronteiras.

7 Eis que eu os despertarei do lugar para onde vocês os venderam,
e farei a retribuição de vocês recair sobre a sua própria cabeça;

8 e venderei os seus filhos e as suas filhas nas mãos dos filhos de Judá,
e eles os venderão aos homens de Sabá,
a uma nação distante,
pois o SENHOR falou.”

9 Proclamem isto entre as nações:
"Preparem-se para a guerra!
Despertem os valentes.
Que todos os guerreiros se aproximem.
Que eles subam.

10 Forjem as suas relhas de arado em espadas,
e as suas foices em lanças.
Diga o fraco: 'Eu sou forte.'

11 Apressem-se e venham, todas as nações ao redor,
e reúnam-se."
Faze descer ali os teus valentes, ó SENHOR.

12 "Que as nações se despertem,
e subam ao vale de Josafá;
pois ali me assentarei para julgar todas as nações ao redor.

13 Lancem a foice;
pois a seara está madura.
Venham, pisem, pois o lagar está cheio,
os tonéis transbordam, pois a maldade deles é grande."

14 Multidões, multidões no vale da decisão!
Pois o dia do SENHOR está perto no vale da decisão.

15 O sol e a lua escurecem,
e as estrelas retiram o seu brilho.

16 O SENHOR rugirá de Sião,
e trovejará de Jerusalém;
e os céus e a terra tremerão;
mas o SENHOR será um refúgio para o seu povo,
e uma fortaleza para os filhos de Israel.

17 “Assim vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que habito em Sião, o meu santo monte.
Então Jerusalém será santa,
e estranhos não passarão mais por ela.

18 Acontecerá naquele dia,
que os montes gotejarão vinho doce,
as colinas manarão leite,
todos os ribeiros de Judá fluirão com águas;
e uma fonte fluirá da casa do SENHOR,
e regará o vale de Sitim.

19 O Egito será uma desolação
e Edom será um deserto desolado,
por causa da violência cometida contra os filhos de Judá,
porque derramaram sangue inocente em sua terra.

20 Mas Judá será habitada para sempre,
e Jerusalém de geração em geração.

21 Eu purificarei o sangue deles
que eu não havia purificado,
pois o SENHOR habita em Sião.”

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AMÓS

Capítulo 1

1 As palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, as quais ele viu a
respeito de Israel nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de
Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

2 Ele disse:
"O SENHOR rugirá de Sião,
e de Jerusalém fará ouvir a sua voz;
e as pastagens dos pastores prantearão,
e o topo do Carmelo secará."

3 O SENHOR diz:
"Por três transgressões de Damasco, sim, por quatro,
não desviarei o seu castigo,
porque trilharam Gileade com trilhos de ferro;

4 mas enviarei fogo à casa de Hazael,
e ele devorará os palácios de Ben-Hadade.

5 Quebrarei o ferrolho de Damasco,
e eliminarei o habitante do vale de Áven,
e aquele que segura o cetro da casa de Éden;
e o povo da Síria irá em cativeiro para Quir," diz o SENHOR.

6 O SENHOR diz:
"Por três transgressões de Gaza, sim, por quatro,
não desviarei o seu castigo,
porque levaram cativa toda a comunidade,
para entregá-los a Edom;

7 mas enviarei fogo sobre a muralha de Gaza,
e ele devorará os seus palácios.

8 Eliminarei o habitante de Asdode,
e aquele que segura o cetro de Asquelom;
e voltarei a minha mão contra Ecrom;
e o remanescente dos filisteus perecerá," diz o Senhor DEUS.

9 O SENHOR diz:
"Por três transgressões de Tiro, sim, por quatro,
não desviarei o seu castigo;
porque entregaram toda a comunidade a Edom,
e não se lembraram da aliança fraternal;

10 mas enviarei fogo sobre a muralha de Tiro,
e ele devorará os seus palácios."

11 O SENHOR diz:
"Por três transgressões de Edom, sim, por quatro,
não desviarei o seu castigo,
porque perseguiu seu irmão com a espada
e rejeitou toda a compaixão,
e a sua ira ardeu continuamente,
e ele guardou o seu furor para sempre;

12 mas enviarei fogo sobre Temã,
e ele devorará os palácios de Bozra."

13 O SENHOR diz:
"Por três transgressões dos filhos de Amom, sim, por quatro,
não desviarei o seu castigo,
porque rasgaram o ventre das mulheres grávidas de Gileade,
para que pudessem ampliar as suas fronteiras.

14 Mas acenderei fogo na muralha de Rabá,
e ele devorará os seus palácios,
com gritos de guerra no dia da batalha,
com tempestade no dia do redemoinho;

15 e o seu rei irá para o cativeiro,
ele e os seus príncipes juntos," diz o SENHOR.

Capítulo 2

1 Assim diz o SENHOR:
"Por três transgressões de Moabe, sim, por quatro,
não revogarei o seu castigo,
porque ele queimou os ossos do rei de Edom até virarem cal;

2 mas enviarei fogo sobre Moabe,
e ele devorará os palácios de Queriote;
e Moabe morrerá com tumulto, com gritos de guerra e com o som da trombeta;

3 e eliminarei o juiz do meio deles,
e matarei todos os seus príncipes com ele", diz o SENHOR.

4 Assim diz o SENHOR:
"Por três transgressões de Judá, sim, por quatro,
não revogarei o seu castigo,
porque rejeitaram a lei do SENHOR,
e não guardaram os seus estatutos,
e as suas mentiras os desviaram,
após as quais os seus pais andaram;

5 mas enviarei fogo sobre Judá,
e ele devorará os palácios de Jerusalém."

6 Assim diz o SENHOR:
"Por três transgressões de Israel, sim, por quatro,
não revogarei o seu castigo,
porque venderam o justo por prata,
e o necessitado por um par de sandálias;

7 Eles pisam a cabeça dos pobres no pó da terra
e negam justiça aos oprimidos.
Um homem e seu pai possuem a mesma jovem, para profanar o meu santo nome.

8 Eles se deitam junto a todo altar sobre roupas tomadas como penhor.
Na casa do seu Deus eles bebem o vinho dos que foram multados.

9 Contudo, eu destruí o amorreu diante deles,
cuja altura era como a altura dos cedros,
e que era forte como os carvalhos;
contudo, destruí o seu fruto por cima,
e as suas raízes por baixo.

10 Também tirei vocês da terra do Egito
e os conduzi por quarenta anos no deserto,
para possuírem a terra do amorreu.

11 Levantei alguns dos seus filhos para profetas,
e alguns dos seus jovens para nazireus.
Não é isso verdade,
filhos de Israel?" diz o SENHOR.

12 "Mas vocês deram vinho aos nazireus para beberem,
e ordenaram aos profetas, dizendo: 'Não profetizem!'

13 Eis que, eu os esmagarei no seu lugar,
como esmaga uma carroça que está cheia de grãos.

14 A fuga perecerá para o veloz.
O forte não fortalecerá a sua força.
O valente não salvará a si mesmo.

15 Aquele que maneja o arco não ficará de pé.
Aquele que é ligeiro de pés não escapará.
Aquele que monta o cavalo não salvará a si mesmo.

16 Aquele que é corajoso entre os valentes
fugirá nu naquele dia", diz o SENHOR.

Capítulo 3

1 Ouçam esta palavra que o SENHOR falou contra vocês, filhos de Israel, contra
toda a família que eu tirei da terra do Egito, dizendo:

2 "De todas as famílias da terra, eu escolhi apenas vocês.
Portanto, eu os castigarei por todos os seus pecados."

3 Andarão dois juntos,
se não estiverem de acordo?

4 Rugirá o leão no bosque,
quando não tem presa?
O leão jovem ruge do seu covil,
se não tiver apanhado nada?

5 Cairá um pássaro numa armadilha na terra,
se não houver laço armado para ele?
A armadilha dispara do chão,
quando não há nada para apanhar?

6 Toca-se a trombeta na cidade,
sem que o povo se assuste?
Acontece algum mal a uma cidade,
sem que o SENHOR o tenha feito?

7 Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma,
sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.

8 O leão rugiu.
Quem não temerá?
O Senhor DEUS falou.
Quem pode deixar de profetizar?

9 Proclamem nos palácios de Asdode,
e nos palácios na terra do Egito,
e digam: "Reúnam-se nos montes de Samaria,
e vejam que grande tumulto há nela,
e que opressão há no meio deles."

10 "De fato, eles não sabem fazer o que é certo", diz o SENHOR,
"aqueles que acumulam despojo e saque em seus palácios."

11 Portanto, assim diz o Senhor DEUS:
"Um adversário invadirá a terra;
ele derrubará as suas fortalezas,
e as suas fortificações serão saqueadas."

12 Assim diz o SENHOR:
"Assim como o pastor resgata da boca do leão duas pernas,
ou um pedaço de orelha,
assim serão resgatados os filhos de Israel que se sentam em Samaria no canto de um divã,
e nas almofadas de seda de uma cama."

13 "Ouçam, e testemunhem contra a casa de Jacó", diz o Senhor DEUS, o Deus dos Exércitos.

14 "Pois no dia em que eu castigar Israel por suas transgressões,
também castigarei os altares de Betel;
e as pontas do altar serão cortadas,
e cairão por terra.

15 Golpearei a casa de inverno junto com a casa de verão;
e as casas de marfim perecerão,
e as grandes casas chegarão ao fim," diz o SENHOR.

Capítulo 4

1 Ouçam esta palavra, vocês, vacas de Basã, que estão no monte de Samaria, que oprimem os pobres, que esmagam os necessitados, que dizem aos seus maridos: "Tragam-nos bebidas!"

2 O Senhor DEUS jurou por sua santidade:
"Eis que virão dias sobre vocês em que as levarão com ganchos,
e as últimas de vocês com anzóis de pesca.

3 Vocês sairão pelas brechas do muro,
cada uma indo direto para a frente;
e vocês se lançarão em Harmom", diz o SENHOR.

4 "Vão a Betel e pequem;
a Gilgal, e pequem ainda mais.
Tragam os seus sacrifícios todas as manhãs,
os seus dízimos a cada três dias,

5 ofereçam um sacrifício de ação de graças daquilo que é levedado,
e proclamem ofertas voluntárias e gabem-se delas;
pois é isso que lhes agrada, filhos de Israel", diz o Senhor DEUS.

6 "Eu também lhes dei dentes limpos em todas as suas cidades,
e falta de pão em todos os povoados;
contudo, vocês não se voltaram para mim", diz o SENHOR.

7 "Eu também retive a chuva de vocês,
quando ainda faltavam três meses para a colheita;
e fiz chover sobre uma cidade,

e fiz com que não chovesse sobre outra cidade.
Um campo recebeu chuva,
e o campo onde não choveu secou.

8 Assim, duas ou três cidades foram cambaleando até uma só cidade para beber água,
e não se saciaram;
contudo, vocês não se voltaram para mim", diz o SENHOR.

9 "Eu os feri com praga e ferrugem muitas vezes em seus jardins e em suas vinhas,
e os enxames de gafanhotos devoraram as suas figueiras e as suas oliveiras;
contudo, vocês não se voltaram para mim", diz o SENHOR.

10 "Enviei pragas entre vocês como fiz no Egito.
Matei os seus jovens à espada,
e levei embora os seus cavalos.
Enchi as suas narinas com o mau cheiro do seu acampamento;
contudo, vocês não se voltaram para mim", diz o SENHOR.

11 "Eu destruí alguns de vocês,
como quando Deus destruiu Sodoma e Gomorra,
e vocês foram como um tição tirado do fogo;
contudo, vocês não se voltaram para mim", diz o SENHOR.

12 "Portanto, assim farei a você, ó Israel;
e porque farei isso a você,
prepare-se para encontrar o seu Deus, ó Israel."

13 Pois, eis que aquele que forma os montes, cria o vento, declara ao homem qual é o seu pensamento,
que faz da manhã escuridão, e pisa nos lugares altos da terra:
O SENHOR, o Deus dos Exércitos, é o seu nome."

Capítulo 5

1 Ouçam esta palavra que levanto como lamento sobre vocês, ó casa de Israel:

2 "A virgem de Israel caiu;
ela não se levantará mais.
Ela está prostrada em sua terra;
não há ninguém para levantá-la."

3 Pois assim diz o Senhor DEUS:
"A cidade da qual saíam mil, terá cem restantes,
e aquela da qual saíam cem, terá dez restantes para a casa de Israel."

4 Pois assim diz o SENHOR à casa de Israel:
"Busquem-me, e vocês viverão;

5 mas não busquem a Betel,
nem entrem em Gilgal,
e não passem para Berseba;
pois Gilgal certamente irá para o cativeiro,
e Betel será reduzida a nada.

6 Busquem o SENHOR, e vocês viverão,
para que ele não irrompa como fogo na casa de José,
e a devore, e não haja ninguém em Betel para apagá-lo.

7 Vocês que transformam a justiça em absinto,
e lançam a retidão por terra!

8 Busquem aquele que fez as Plêiades e o Órion,
e transforma a sombra da morte em manhã,
e escurece o dia com a noite;
que chama as águas do mar,
e as derrama sobre a superfície da terra; SENHOR é o seu nome.

9 Ele traz destruição repentina sobre os fortes,
de modo que a destruição vem sobre a fortaleza.

10 Eles odeiam aquele que repreende na porta da cidade,
e abominam aquele que fala com integridade.

11 Portanto, visto que vocês pisam no pobre e exigem dele impostos de trigo,
vocês construíram casas de pedras lavradas, mas não habitarão nelas.
Vocês plantaram vinhas agradáveis,
mas não beberão do seu vinho.

12 Pois eu sei quão numerosas são as suas transgressões,
e quão grandes são os seus pecados —
vocês que afligem o justo,
que aceitam suborno,
e que rejeitam os necessitados nos tribunais.

13 Portanto, a pessoa prudente guarda silêncio em tal tempo,
pois é um tempo mau.

14 Busquem o bem, e não o mal,
para que vocês vivam;
e assim o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará com vocês,
como vocês dizem.

15 Odeiem o mal, amem o bem,
e estabeleçam a justiça nos tribunais.
Talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, seja misericordioso com o remanescente de José."

16 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Senhor:
"Haverá lamento em todas as praças.
Eles dirão em todas as ruas: 'Ai! Ai!'
Chamarão o lavrador para o pranto,
e os que são hábeis em lamentação para o choro.

17 Em todas as vinhas haverá lamento,
pois passarei pelo meio de vocês", diz o SENHOR.

18 “Ai de vocês que desejam o dia do SENHOR!
Por que vocês anseiam pelo dia do SENHOR?
Ele é trevas,
e não luz.

19 Será como se um homem fugisse de um leão,
e um urso o encontrasse;
ou entrasse em casa e apoiasse a mão na parede,
e uma cobra o mordesse.

20 Não será o dia do SENHOR trevas, e não luz?
Sim, densas trevas, sem nenhum resplendor?

21 Eu odeio, eu desprezo as suas festas,
e não suporto as suas assembleias solenes.

22 Sim, embora vocês me ofereçam os seus holocaustos e ofertas de cereais,
eu não os aceitarei;
nem olharei para as ofertas pacíficas dos seus animais cevados.

23 Afastem de mim o barulho dos seus cânticos!
Não ouvirei a música das suas harpas.

24 Em vez disso, corra a justiça como os rios,
e a retidão como uma corrente impetuosa.

25 “Acaso vocês me trouxeram sacrifícios e ofertas no deserto durante quarenta anos, ó casa de Israel?

26 Vocês também carregaram a tenda do seu rei e o santuário das suas imagens, a estrela do seu deus, que vocês fizeram para si mesmos.

27 Portanto, eu os levarei para o cativeiro além de Damasco”, diz o SENHOR, cujo nome é o Deus dos Exércitos.

Capítulo 6

1 Ai dos que vivem tranquilos em Sião,
e dos que se sentem seguros no monte de Samaria,
os homens notáveis da principal das nações,
a quem a casa de Israel recorre!

2 Vão a Calné, e vejam.
De lá, vão à grande Hamate.
Depois desçam a Gate dos filisteus.
São eles melhores do que estes reinos?
O território deles é maior do que o território de vocês?

3 Ai de vocês que afastam o dia mau,
e fazem chegar perto o trono da violência,

4 que se deitam em camas de marfim,
e se espreguiçam em seus leitos,
e comem os cordeiros do rebanho,
e os bezerros do meio do estábulo,

5 que dedilham as cordas da harpa,
que inventam para si mesmos instrumentos musicais, como Davi;

6 que bebem vinho em bacias,
e se ungem com os melhores óleos,
mas não se entristecem com a aflição de José.

7 Portanto, agora eles irão cativos com os primeiros que forem levados cativos.
O banquete e o ócio acabarão.

8 "O Senhor DEUS jurou por si mesmo", diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos:
"Eu abomino o orgulho de Jacó,
e detesto as suas fortalezas.
Portanto, entregarei a cidade com tudo o que nela há."

9 Acontecerá que, se restarem dez homens em uma única casa,
eles morrerão.

10 "Quando o parente de um homem o carregar, aquele mesmo que o queima, para tirar os corpos de dentro da casa, e perguntar àquele que está no interior da casa: 'Ainda há alguém com você?' E ele disser: 'Não'; então ele dirá: 'Cale-se! Pois não devemos mencionar o nome do SENHOR.'

11 "Pois, eis que o SENHOR ordena, e a casa grande será despedaçada,
e a casa pequena, em pedaços.

12 Acaso correm os cavalos sobre os rochedos?
Ou se ara ali com bois?
Mas vocês transformaram a justiça em veneno,
e o fruto da retidão em amargura,

13 vocês que se alegram com uma coisa de nada, que dizem:
'Não tomamos para nós chifres pela nossa própria força?'

14 Pois, eis que levantarei contra vocês uma nação, ó casa de Israel",
diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos;
"e eles os afligirão desde a entrada de Hamate até o ribeiro da Arabá."

Capítulo 7

1 Assim o Senhor DEUS me mostrou: eis que ele formava gafanhotos no princípio do brotar da plantação tardia; e eis que era a plantação tardia depois da colheita do rei.

2 Quando eles terminaram de comer a erva da terra, então eu disse: "Senhor DEUS, perdoa, eu te peço! Como Jacó poderá subsistir? Pois ele é pequeno."

3 O SENHOR arrependeu-se disso. "Isso não acontecerá", diz o SENHOR.

4 Assim o Senhor DEUS me mostrou: eis que o Senhor DEUS chamava para um julgamento por fogo; e este secou o grande abismo, e teria devorado a terra.

5 Então eu disse: “Senhor DEUS, para, eu te peço! Como Jacó poderá subsistir? Pois ele é pequeno.”

6 O SENHOR arrependeu-se disso. “Isso também não acontecerá”, diz o Senhor DEUS.

7 Assim ele me mostrou: eis que o Senhor estava junto a um muro construído a prumo, com um prumo em sua mão.

8 O SENHOR me disse: “Amós, o que você vê?” Eu disse: “Um prumo.” Então o Senhor disse: “Eis que porei um prumo no meio do meu povo Israel. Não passarei mais por eles.

9 Os altos de Isaque ficarão desolados, os santuários de Israel serão destruídos; e eu me levantarei contra a casa de Jeroboão com a espada.”

10 Então Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: “Amós tem conspirado contra você no meio da casa de Israel. A terra não é capaz de suportar todas as suas palavras.

11 Pois Amós diz: ‘Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra.’”

12 Amazias também disse a Amós: “Ó vidente, vá, fuja para a terra de Judá, e ali coma pão, e profetize ali,

13 mas não profetize nunca mais em Betel; pois é o santuário do rei, e é uma casa real!”

14 Então Amós respondeu a Amazias: “Eu não era profeta, nem era filho de profeta, mas eu era pastor de gado, e cultivador de sicômoros;

15 e o SENHOR me tirou de seguir o rebanho, e o SENHOR me disse: ‘Vá, profetize ao meu povo Israel.’

16 Agora, portanto, ouça a palavra do SENHOR: ‘Você diz: Não profetize contra Israel, e não pregue contra a casa de Isaque.’

17 Portanto, assim diz o SENHOR: 'Sua mulher será prostituta na cidade, e seus filhos e suas filhas cairão à espada, e a sua terra será dividida a cordel; e você mesmo morrerá em uma terra impura, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra.'"

Capítulo 8

1 Assim o Senhor DEUS me mostrou: eis um cesto de frutos de verão.

2 Ele disse: "Amós, o que você vê?" Eu respondi: "Um cesto de frutos de verão."
Então o SENHOR me disse:
"Chegou o fim sobre o meu povo Israel.
Não passarei mais por eles nunca mais.

3 Os cânticos do templo serão lamentos naquele dia", diz o Senhor DEUS.
"Os cadáveres serão muitos. Em todos os lugares eles os lançarão fora em silêncio.

4 Ouçam isto, vocês que desejam devorar os necessitados,
e destruir os pobres da terra,

5 dizendo: 'Quando passará a lua nova, para que possamos vender cereais?
E o sábado, para que possamos comercializar o trigo,
diminuindo o efa e aumentando o siclo,
e enganando com balanças desonestas;

6 para que possamos comprar os pobres por prata,
e o necessitado por um par de sandálias,
e vender o refugo com o trigo?'"

7 O SENHOR jurou pelo orgulho de Jacó:
"Certamente eu nunca me esquecerei de nenhuma de suas obras.

8 Acaso a terra não tremerá por causa disso,
e não lamentará todo aquele que nela habita?
Sim, ela se levantará por inteiro como o Rio;

será agitada e abaixará novamente, como o Rio do Egito.

9 Acontecerá naquele dia", diz o Senhor DEUS,
"que farei o sol se pôr ao meio-dia,
e escurecerei a terra em pleno dia.

10 Transformarei as suas festas em luto,
e todos os seus cânticos em lamentação;
e farei com que vistam pano de saco em todos os corpos,
e calvície em toda cabeça.
Farei que isso seja como o luto por um filho único,
e o seu fim como um dia amargo.

11 Eis que vêm os dias", diz o Senhor DEUS,
"em que enviarei fome sobre a terra;
não fome de pão,
nem sede de água,
mas de ouvir as palavras do SENHOR.

12 Eles vagarão de mar a mar,
e do norte até o oriente;
correrão de um lado para outro em busca da palavra do SENHOR,
e não a encontrarão.

13 Naquele dia, as belas virgens
e os jovens desmaiarão de sede.

14 Aqueles que juram pelo pecado de Samaria,
e dizem: 'Tão certo como vive o seu deus, ó Dã',
e, 'Tão certo como vive o caminho de Berseba',
eles cairão, e nunca mais se levantarão."

Capítulo 9

1 Eu vi o Senhor em pé junto ao altar, e ele disse: "Bata nos capitéis das colunas, para que os umbrais tremam. Quebre-os em pedaços sobre a cabeça de todos eles. Eu matarei o último deles à espada. Nenhum deles fugirá. Nenhum deles escapará.

2 Ainda que cavem até o Seol, de lá a minha mão os tirará; e ainda que subam ao céu, de lá os farei descer.

3 Ainda que se escondam no cume do Carmelo, eu os procurarei e os tirarei de lá; e ainda que se ocultem da minha vista no fundo do mar, lá darei ordem à serpente, e ela os morderá.

4 Ainda que vão para o cativeiro diante de seus inimigos, lá darei ordem à espada, e ela os matará. Fixarei os meus olhos neles para o mal, e não para o bem.

5 Pois o Senhor, o DEUS dos Exércitos, é aquele que toca a terra e ela se derrete, e todos os que nela habitam prantearão; e toda ela se levantará como o Rio, e baixará novamente, como o Rio do Egito.

6 É ele quem constrói as suas câmaras nos céus, e fundou a sua abóbada na terra; ele quem chama pelas águas do mar, e as derrama sobre a superfície da terra — o SENHOR é o seu nome.

7 "Acaso vocês não são para mim como os filhos dos etíopes, ó filhos de Israel?" diz o SENHOR. "Não fiz eu Israel subir da terra do Egito, e os filisteus de Caftor, e os sírios de Quir?

8 Eis que os olhos do Senhor DEUS estão sobre o reino pecador, e eu o destruirei da superfície da terra, exceto que não destruirei totalmente a casa de Jacó", diz o SENHOR.

9 "Pois eis que darei ordem, e peneirarei a casa de Israel entre todas as nações, assim como o grão é peneirado em uma peneira, contudo nem o menor grão cairá na terra.

10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os quais dizem: 'O mal
não nos alcançará nem virá ao nosso encontro.'

11 Naquele dia eu levantarei a tenda de Davi, que está caída, e fecharei as suas brechas, e levantarei as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade,

12 para que possuam o remanescente de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome", diz o SENHOR, que faz isso.

13 "Eis que vêm os dias", diz o SENHOR,
"em que o lavrador alcançará o ceifeiro,
e o que pisa as uvas, àquele que lança a semente;
e vinho doce gotejará dos montes,
e fluirá das colinas.

14 Trarei o meu povo Israel de volta do cativeiro,
e eles reconstruirão as cidades em ruínas, e as habitarão;
e plantarão vinhas, e beberão do seu vinho.
Também farão jardins,
e comerão do seu fruto.

15 Eu os plantarei na sua terra,
e eles não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei,"
diz o SENHOR, o seu Deus.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

OBADIAS

Capítulo 1

1 A visão de Obadias. Assim diz o Senhor DEUS a respeito de Edom. Ouvimos notícias da parte do SENHOR, e um embaixador foi enviado entre as nações, dizendo: "Levantem-se, e vamos nos levantar contra ela em batalha."

2 Eis que, eu o tornei pequeno entre as nações. Você é grandemente desprezado.

3 O orgulho do seu coração o enganou, você que habita nas fendas da rocha, cuja habitação é alta, que diz em seu coração: 'Quem me derrubará por terra?'

4 Embora você suba alto como a águia, e embora o seu ninho seja posto entre as estrelas, de lá eu o derrubarei", diz o SENHOR.

5 "Se ladrões viessem a você, se salteadores de noite — oh, que desastre o aguarda — eles não roubariam apenas até terem o suficiente? Se colhedores de uvas viessem a você, não deixariam algumas uvas para rebuscar?

6 Como Esaú será saqueado! Como os seus tesouros escondidos serão esquadrinhados!

7 Todos os homens da sua aliança o acompanharam até a fronteira. Os homens que estavam em paz com você o enganaram e prevaleceram contra você. Amigos que comem o seu pão armam uma cilada debaixo de você. Não há entendimento nele."

8 "Não irei eu, naquele dia", diz o SENHOR, "destruir os sábios de Edom, e o entendimento do monte de Esaú?

9 Os seus valentes, ó Temã, ficarão apavorados, para que todos sejam exterminados do monte de Esaú pela matança.

10 Por causa da violência feita ao seu irmão Jacó, a vergonha o cobrirá, e você será exterminado para sempre.

11 No dia em que você ficou do outro lado, no dia em que estranhos levaram os seus bens e estrangeiros entraram pelas suas portas e lançaram sortes sobre Jerusalém, você mesmo era como um deles.

12 Mas não olhe com desprezo para o seu irmão no dia do seu desastre, e não se alegre sobre os filhos de Judá no dia da sua destruição. Não fale com arrogância no dia da angústia.

13 Não entre pela porta do meu povo no dia da sua calamidade. Não olhe com desprezo para a sua aflição no dia da sua calamidade, nem se apodere da sua riqueza no dia da sua calamidade.

14 Não fique nas encruzilhadas para exterminar aqueles dele que escaparem. Não entregue aqueles dele que restarem no dia da angústia.

15 Pois o dia do SENHOR está próximo sobre todas as nações! Como você fez, assim será feito a você. Os seus feitos retornarão sobre a sua própria cabeça.

16 Pois assim como você bebeu no meu santo monte, assim todas as nações beberão continuamente. Sim, elas beberão, engolirão, e serão como se nunca tivessem existido.

17 Mas no monte Sião haverá os que escaparem, e ele será santo. A casa de Jacó possuirá as suas próprias posses.

18 A casa de Jacó será um fogo, a casa de José uma chama, e a casa de Esaú será como palha. Eles queimarão entre eles e os devorarão. Não haverá sobreviventes da casa de Esaú." De fato, o SENHOR falou.

19 Os do Sul possuirão o monte de Esaú, e os da planície, os filisteus. Eles possuirão o campo de Efraim e o campo de Samaria. Benjamim possuirá Gileade.

20 Os cativos deste exército dos filhos de Israel, que estão entre os cananeus, possuirão a terra até Sarepta; e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Neguebe.

21 Salvadores subirão ao monte Sião para julgar os montes de Esaú, e o reino será do SENHOR.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JONAS

Capítulo 1

1 A palavra do SENHOR veio a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 "Levante-se, vá à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu diante de mim."

3 Mas Jonas se levantou para fugir da presença do SENHOR para Társis. Ele desceu a Jope e encontrou um navio que ia para Társis; então pagou a passagem e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do SENHOR.

4 Mas o SENHOR mandou um grande vento sobre o mar, e houve uma tempestade tão violenta no mar, que o navio estava a ponto de se despedaçar.

5 Então os marinheiros ficaram com medo, e cada um clamou ao seu deus. Eles lançaram a carga que estava no navio ao mar para aliviá-lo. Jonas, porém, havia descido às partes mais profundas do navio, havia se deitado e dormia profundamente.

6 Então o capitão do navio aproximou-se dele e lhe disse: "O que há com você, dorminhoco? Levante-se, clame ao seu Deus! Talvez o seu Deus se lembre de nós, para que não pereçamos."

7 Eles disseram uns aos outros: "Venham! Vamos lançar sortes, para que possamos saber quem é o responsável por este mal que está sobre nós." Então lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então lhe perguntaram: "Diga-nos, por favor, por causa de quem este mal está sobre nós? Qual é a sua ocupação? De onde você vem? Qual é o seu país? E de que povo você é?"

9 Ele lhes respondeu: “Eu sou hebreu e temo ao SENHOR, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra seca.”

10 Então os homens ficaram com muito medo e lhe disseram: “O que você fez?” Pois os homens sabiam que ele estava fugindo da presença do SENHOR, porque ele lhes tinha contado.

11 Então lhe perguntaram: “O que devemos fazer com você, para que o mar se acalme para nós?” Pois o mar ficava cada vez mais tempestuoso.

12 Ele lhes disse: “Peguem-me e lancem-me ao mar. Então o mar se acalmará para vocês; pois eu sei que é por minha causa que esta grande tempestade está sobre vocês.”

13 Apesar disso, os homens remaram com força para voltar à terra; mas não conseguiram, pois o mar ficava cada vez mais tempestuoso contra eles.

14 Por isso, clamaram ao SENHOR e disseram: “Nós te imploramos, ó SENHOR, nós te imploramos, não nos deixes morrer por causa da vida deste homem, e não ponhas sobre nós sangue inocente; pois tu, ó SENHOR, fizeste como te agradou.”

15 Então pegaram Jonas e o lançaram ao mar; e o mar cessou a sua fúria.

16 Então os homens temeram grandemente ao SENHOR; ofereceram um sacrifício ao SENHOR e fizeram votos.

17 O SENHOR preparou um grande peixe para engolir Jonas, e Jonas esteve no ventre do peixe três dias e três noites.

Capítulo 2

1 Então Jonas orou ao SENHOR, seu Deus, do ventre do peixe.

2 Ele disse,
“Clamei ao SENHOR por causa da minha aflição.
Ele me respondeu.

Do ventre do Seol eu gritei.
Tu ouviste a minha voz.

3 Pois tu me lançaste nas profundezas,
no coração dos mares.
A correnteza me cercou.
Todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram sobre mim.

4 Eu disse: 'Fui banido da tua presença;
contudo, olharei de novo para o teu santo templo.'

5 As águas me cercaram,
até a alma.
O abismo estava ao meu redor.
As algas se enrolaram na minha cabeça.

6 Eu desci até os fundamentos das montanhas.
A terra me trancou para sempre;
contudo, tu fizeste a minha vida subir da cova, SENHOR meu Deus.

7 "Quando a minha alma desfaleceu dentro de mim, eu me lembrei do SENHOR.
A minha oração chegou a ti, no teu santo templo.

8 Aqueles que se apegam a ídolos vãos abandonam a sua própria misericórdia.

9 Mas eu sacrificarei a ti com voz de ação de graças.
Pagarei o que votei.
A salvação pertence ao SENHOR."

10 Então o SENHOR falou ao peixe, e ele vomitou Jonas na terra seca.

Capítulo 3

1 A palavra do SENHOR veio a Jonas pela segunda vez, dizendo:

2 "Levante-se, vá à grande cidade de Nínive, e pregue a ela a mensagem que eu lhe dou."

3 Então Jonas se levantou e foi a Nínive, de acordo com a palavra do SENHOR. Ora, Nínive era uma cidade extremamente grande, de três dias de caminhada.

4 Jonas começou a entrar na cidade, caminhando a distância de um dia, e clamou, dizendo: "Em quarenta dias, Nínive será destruída!"

5 O povo de Nínive creu em Deus; e proclamaram um jejum e vestiram-se de pano de saco, desde o maior até o menor deles.

6 A notícia chegou ao rei de Nínive, e ele se levantou do seu trono, tirou o seu manto real, cobriu-se de pano de saco e sentou-se sobre cinzas.

7 Ele fez uma proclamação e a publicou por toda Nínive, por decreto do rei e de seus nobres, dizendo: "Que nem homem nem animal, nem gado nem rebanho, provem coisa alguma; não se alimentem, nem bebam água;

8 mas que se cubram de pano de saco, tanto homem quanto animal, e clamem fortemente a Deus. Sim, que cada um se desvie do seu mau caminho e da violência que há em suas mãos.

9 Quem sabe se Deus não voltará atrás e se arrependerá, e se desviará da sua ira ardente, para que não pereçamos?"

10 Deus viu as obras deles, que se desviaram do seu mau caminho. Deus se arrependeu do mal que disse que faria a eles, e não o fez.

Capítulo 4

1 Mas isso desagradou profundamente a Jonas, e ele ficou irado.

2 Ele orou ao SENHOR e disse: "Por favor, SENHOR, não foi isso que eu disse quando ainda estava na minha terra? Por isso me apressei em fugir para Társis, pois eu sabia que o Senhor é um Deus gracioso e misericordioso, lento para a ira e rico em amor leal, e que desiste de trazer a desgraça.

3 Portanto agora, SENHOR, peço que tire a minha vida, pois é melhor para mim morrer do que viver."

4 O SENHOR disse: "É certo você ficar irado?"

5 Então Jonas saiu da cidade e sentou-se no lado leste da cidade. Ali ele fez para si uma tenda e sentou-se debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria com a cidade.

6 O SENHOR Deus preparou uma trepadeira e fez com que ela crescesse sobre Jonas, para que fosse uma sombra sobre a sua cabeça, a fim de livrá-lo do seu desconforto. E Jonas ficou extremamente alegre por causa da trepadeira.

7 Mas Deus preparou um verme ao amanhecer do dia seguinte, e ele roeu a trepadeira, de modo que ela secou.

8 Quando o sol nasceu, Deus preparou um vento leste abrasador; e o sol bateu na cabeça de Jonas, de modo que ele desfaleceu e pediu para morrer. Ele disse: "É melhor para mim morrer do que viver."

9 Deus disse a Jonas: "É certo você ficar irado por causa da trepadeira?" Ele disse: "Eu tenho razão para ficar irado, até a morte."

10 O SENHOR disse: "Você se importou com a trepadeira, pela qual você não trabalhou, nem a fez crescer; que nasceu em uma noite e pereceu em uma noite.

11 Não deveria eu me importar com Nínive, aquela grande cidade, na qual há mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?"

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MIQUEIAS

Capítulo 1

1 A palavra do SENHOR que veio a Miqueias, de Moresete, nos dias de Jotão,
Acaz e Ezequias, reis de Judá, que ele viu a respeito de Samaria e Jerusalém.

2 Ouçam, povos, todos vocês!
Escute, ó terra, e tudo o que nela há.
Que o Senhor DEUS seja testemunha contra vocês,
o Senhor desde o seu santo templo.

3 Pois eis que, o SENHOR sai do seu lugar,
descerá e pisará sobre os lugares altos da terra.

4 Os montes se derretem debaixo dele,
e os vales se fendem como a cera diante do fogo,
como águas que escorrem por uma encosta íngreme.

5 "Tudo isso por causa da desobediência de Jacó,
e pelos pecados da casa de Israel.
Qual é a desobediência de Jacó?
Não é Samaria?
E quais são os lugares altos de Judá?
Não é Jerusalém?

6 Portanto, farei de Samaria um monte de ruínas no campo,
como um lugar para plantar vinhas;
e lançarei suas pedras no vale,
e descobrirei os seus alicerces.

7 Todos os seus ídolos serão despedaçados,
todas as suas ofertas do templo serão queimadas no fogo,
e destruirei todas as suas imagens;

pois ela os ajuntou com o salário da prostituição,
e ao salário da prostituição eles voltarão."

8 Por isso lamentarei e gemerei.
Andarei despido e nu.
Uivarei como os chacais
e chorarei como os avestruzes.

9 Pois as feridas dela são incuráveis;
pois isso chegou até Judá.
Alcança até a porta do meu povo,
até a própria Jerusalém.

10 Não anunciem isso em Gate.
Não chorem de forma alguma.
Em Bete-Leafra rolei-me no pó.

11 Passe adiante, habitante de Safir, em nudez e vergonha.
A habitante de Zaanã não sairá.
O lamento de Bete-Ezel tirará de vocês a sua proteção.

12 Pois a habitante de Marote espera ansiosamente pelo bem,
porque o mal desceu da parte do SENHOR até a porta de Jerusalém.

13 Atrele a carruagem ao cavalo veloz, habitante de Laquis.
Ela foi o princípio do pecado para a filha de Sião;
pois as transgressões de Israel foram encontradas em você.

14 Portanto, você dará um presente de despedida a Moresete-Gate.
As casas de Aczibe serão um engano para os reis de Israel.

15 Ainda trarei um conquistador a vocês, habitantes de Maressa.
A glória de Israel chegará até Adulão.

16 Raspem a cabeça,
e cortem os cabelos por causa de seus filhos queridos.
Ampliem a sua calvície como a do abutre,

pois eles foram levados cativos para longe de vocês!

Capítulo 2

1 Ai daqueles que planejam a iniquidade
e tramam o mal em seus leitos!
Ao amanhecer, põem o mal em prática,
porque têm poder para fazê-lo.

2 Eles cobiçam campos e se apoderam deles,
cobiçam casas e as tomam para si.
Eles oprimem um homem e sua casa,
sim, um homem e sua herança.

3 Portanto, diz o SENHOR:
"Eis que estou planejando contra este povo uma desgraça,
da qual vocês não poderão se livrar,
nem poderão andar de cabeça erguida,
pois será um tempo mau.

4 Naquele dia, entoarão contra vocês um provérbio,
e entoarão um lamento amargo, dizendo:
'Estamos totalmente arruinados!
A herança do meu povo foi repartida.
De fato, ele a tira de mim e entrega nossos campos a traidores!'"

5 Portanto, vocês não terão ninguém que reparta a terra por sorteio na assembleia do SENHOR.

6 "Não profetizem!", é o que eles profetizam.
"Não profetizem sobre essas coisas.
A desgraça não nos alcançará."

7 Acaso se deve dizer, ó casa de Jacó:
"O Espírito do SENHOR está irado?
São estas as suas obras?
As minhas palavras não fazem o bem àquele que anda em integridade?"

8 Mas ultimamente meu povo se levantou como inimigo.
Vocês arrancam o manto e a túnica daqueles que passam despreocupados, voltando da batalha.

9 Vocês expulsam as mulheres do meu povo de seus lares agradáveis;
de suas crianças vocês tiram a minha bênção para sempre.

10 Levantem-se e partam!
Pois este não é o lugar de descanso de vocês,
por causa da impureza que traz destruição,
uma destruição terrível.

11 Se alguém levado por um espírito de falsidade mentir, dizendo:
"Eu profetizarei para vocês sobre vinho e bebida forte",
esse seria o profeta deste povo.

12 Eu certamente reunirei todos vocês, ó Jacó.
Eu certamente ajuntarei o remanescente de Israel.
Eu os colocarei juntos como as ovelhas de Bozra,
como um rebanho no meio de seu pasto.
O lugar ficará apinhado de gente.

13 Aquele que abre o caminho sobe adiante deles.
Eles rompem a passagem pelo portão e saem.
O rei deles passa adiante deles,
e o SENHOR vai à frente deles.

Capítulo 3

1 Eu disse,
"Ouçam, por favor, chefes de Jacó,
e governantes da casa de Israel:
Não cabe a vocês conhecer a justiça?

2 Vocês que odeiam o bem,
e amam o mal;
que arrancam a pele deles,
e a carne dos seus ossos;

3 que também comem a carne do meu povo,
e lhes arrancam a pele,
e quebram os seus ossos,
e os cortam em pedaços, como para a panela,
e como carne dentro do caldeirão.

4 Então eles clamarão ao SENHOR,
mas ele não lhes responderá.
Sim, ele esconderá o seu rosto deles naquele tempo,
por causa da perversidade de suas obras."

5 Assim diz o SENHOR a respeito dos profetas que desviam meu povo: quando alguém lhes dá o que comer, eles proclamam: "Paz!"; mas, contra quem não lhes dá nada para a boca, preparam guerra:

6 "Por isso, virá noite sobre vocês, sem visão,
e trevas, para que não possam adivinhar;
e o sol se porá sobre os profetas,
e o dia escurecerá sobre eles.

7 Os videntes ficarão decepcionados,
e os adivinhos, confusos.
Sim, todos eles cobrirão os seus lábios,

porque não há resposta de Deus."

8 Mas, quanto a mim, estou cheio de poder pelo Espírito do SENHOR,
de juízo e de força,
para declarar a Jacó a sua desobediência,
e a Israel o seu pecado.

9 Ouçam isto, por favor, chefes da casa de Jacó,
e governantes da casa de Israel,
que abominam a justiça,
e pervertem toda equidade,

10 que edificam Sião com sangue,
e Jerusalém com iniquidade.

11 Seus líderes julgam por suborno,
e seus sacerdotes ensinam por um preço,
e seus profetas adivinham por dinheiro;
contudo, apoiam-se no SENHOR e dizem:
"O SENHOR não está no meio de nós?
Nenhum mal virá sobre nós."

12 Portanto, por causa de vocês, Sião será arada como um campo,
Jerusalém se tornará montões de ruínas,
e o monte do templo, como os lugares altos de uma floresta.

Capítulo 4

1 Mas nos últimos dias,
acontecerá que o monte do templo do SENHOR será estabelecido no cume dos montes,
e será exaltado acima das colinas;
e os povos afluirão para ele.

2 Muitas nações irão e dirão:
"Venham! Vamos subir ao monte do SENHOR,
e à casa do Deus de Jacó;
e ele nos ensinará os seus caminhos,
e nós andaremos nas suas veredas."
Pois a Lei sairá de Sião,
e a palavra do SENHOR de Jerusalém;

3 e ele julgará entre muitos povos,
e decidirá questões entre nações fortes e distantes.
Eles transformarão suas espadas em relhas de arado,
e suas lanças em foices.
Nação não levantará espada contra nação,
nem aprenderão mais a guerrear.

4 Mas cada um se assentará debaixo de sua videira e de sua figueira.
Ninguém os amedrontará,
pois a boca do SENHOR dos Exércitos falou.

5 De fato, todas as nações podem andar em nome de seus deuses,
mas nós andaremos em nome do SENHOR, nosso Deus, para todo o sempre.

6 "Naquele dia", diz o SENHOR,
"eu reunirei os que mancam,
ajuntarei os que foram expulsos,
e aqueles que eu afligi;

7 dos que mancavam farei um remanescente,
e do que foi lançado para longe, uma nação forte;
e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde então e para sempre."

8 E você, torre do rebanho, colina da filha de Sião,
a você chegará o antigo domínio.
Sim, chegará o reino,
o reino da filha de Jerusalém.

9 Agora, por que você grita tão alto?
Não há rei em você?
O seu conselheiro pereceu,
para que dores tenham se apoderado de você como de uma mulher em trabalho de parto?

10 Sofra as dores e esforce-se para dar à luz, filha de Sião,
como uma mulher em trabalho de parto;
pois agora você sairá da cidade,
e morará no campo,
e chegará até a Babilônia.
Lá você será resgatada.
Lá o SENHOR a redimirá da mão dos seus inimigos.

11 Agora muitas nações se reuniram contra você e dizem:
"Que ela seja profanada,
e que nossos olhos se deleitem ao contemplar Sião."

12 Mas elas não conhecem os planos do SENHOR,
nem compreendem seu propósito;
pois ele as ajuntou como feixes na eira.

13 Levante-se e debulhe, filha de Sião!
pois eu farei de ferro o seu chifre,
e farei de bronze os seus cascos.
Você despedaçará muitos povos.
Consagrarei ao SENHOR o lucro delas,
e seus bens ao Senhor de toda a terra.

Capítulo 5

1 Agora reúna suas tropas,
ó filha de tropas.
Ele nos sitiou.

Ferirão com uma vara o rosto do juiz de Israel.

2 Mas você, Belém Efrata,
embora seja pequena entre os clãs de Judá,
de você sairá para mim aquele que governará Israel;
cujas origens vêm desde os tempos antigos, desde os dias da antiguidade.

3 Portanto, ele os abandonará até que aquela que está em trabalho de parto dê à luz.
Então o restante de seus irmãos voltará aos filhos de Israel.

4 Ele se levantará e pastoreará na força do SENHOR,
na majestade do nome do SENHOR, seu Deus.
Eles viverão, pois então ele será grande até os confins da terra.

5 Ele será nossa paz quando a Assíria invadir nossa terra
e quando marchar por nossas fortalezas;
então levantaremos contra ele sete pastores,
e oito líderes dentre os homens.

6 Eles governarão a terra da Assíria com a espada,
e a terra de Ninrode em suas portas.
Ele nos livrará do assírio,
quando ele invadir a nossa terra,
e quando marchar dentro de nossas fronteiras.

7 O remanescente de Jacó estará entre muitos povos
como o orvalho que vem do SENHOR,
como chuvas sobre a relva,
que não esperam pelo homem
nem aguardam os seres humanos.

8 O remanescente de Jacó estará entre as nações,
entre muitos povos,
como um leão entre os animais da floresta,

como um leão jovem entre os rebanhos de ovelhas;
que, quando passa, pisa e despedaça,
e não há ninguém para livrar.

9 Que a sua mão se levante sobre os seus adversários,
e que todos os seus inimigos sejam eliminados.

10 "Acontecerá naquele dia", diz o SENHOR,
"que eliminarei seus cavalos do meio de vocês
e destruirei os seus carros.

11 Eu eliminarei as cidades da sua terra
e derrubarei todas as suas fortalezas.

12 Eliminarei de suas mãos a feitiçaria.
Você não terá mais adivinhos.

13 Eliminarei do meio de vocês suas imagens esculpidas e suas colunas sagradas;
e vocês não adorarão mais a obra de suas mãos.

14 Arrancarei do meio de vocês seus postes de Aserá;
e destruirei as suas cidades.

15 Eu executarei vingança com ira
e furor sobre as nações que não ouviram."

Capítulo 6

1 Ouçam agora o que o SENHOR diz:
"Levante-se, defenda sua causa perante os montes,
e que as colinas ouçam o que você tem a dizer.

2 Ouçam, ó montes, a acusação do SENHOR,
e vocês, firmes fundamentos da terra;
pois o SENHOR tem uma causa contra o seu povo,
e entrará em contenda com Israel.

3 Povo meu, o que eu fiz a você?
Como eu o sobrecarreguei?
Responda-me!

4 Pois eu o tirei da terra do Egito,
e o redimi da casa da escravidão.
Eu enviei adiante de você Moisés, Arão e Miriã.

5 Povo meu, lembre-se agora do que Balaque, rei de Moabe, planejou,
e do que Balaão, filho de Beor, lhe respondeu, desde Sitim até Gilgal,
para que você reconheça os atos de justiça do SENHOR."

6 Como me apresentarei diante do SENHOR,
e me curvarei diante do Deus exaltado?
Devo me apresentar diante dele com holocaustos,
com bezerros de um ano?

7 O SENHOR se agradará com milhares de carneiros?
Com dezenas de milhares de rios de azeite?
Darei o meu primogênito pela minha desobediência?
O fruto do meu corpo pelo pecado da minha alma?

8 Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom.
O que o SENHOR exige de você, senão praticar a justiça,
amar a misericórdia e andar humildemente com seu Deus?

9 A voz do SENHOR clama à cidade —
e a sabedoria teme o seu nome —
"Ouçam a vara,
e aquele que a designou.

10 Ainda há na casa do ímpio tesouros de perversidade,
e um efa reduzido, que é maldito?

11 Acaso tolerarei balanças desonestas,
e uma bolsa de pesos enganosos?

12 Os ricos dela estão cheios de violência,
seus habitantes falam mentiras,
e sua língua é enganosa quando falam.

13 Por isso, também feri você gravemente.
Eu o deixei desolado por causa dos seus pecados.

14 Você comerá, mas não se fartará.
A fome continuará em seu íntimo.
Você guardará, mas não conseguirá salvar,
e aquilo que salvar, eu entregarei à espada.

15 Você semeará, mas não colherá.
Você pisará as azeitonas, mas não se ungirá com azeite;
e esmagará as uvas, mas não beberá o vinho.

16 Pois os estatutos de Onri são observados,
e todas as obras da casa de Acabe.
Você segue os conselhos deles,
para que eu faça de você uma ruína,
e dos seus habitantes, um alvo de assobios.
Você carregará a vergonha do meu povo."

Capítulo 7

1 Ai de mim!
Pois sou como quem recolhe os frutos do verão, como quem recolhe as sobras da vindima.
Não há sequer um cacho de uvas para comer.
Minha alma deseja os figos temporãos.

2 O homem piedoso desapareceu da terra,
e não há ninguém íntegro entre os homens.
Todos ficam à espreita para derramar sangue;

cada um caça o seu irmão com uma rede.

3 Põem as mãos no mal e o praticam com empenho.
O governante e o juiz exigem suborno.
O poderoso expressa o desejo perverso de sua alma.
Assim, conspiram juntos.

4 O melhor deles é como um espinheiro.
O mais íntegro é pior do que uma cerca de espinhos.
O dia dos seus sentinelas,
o dia do seu castigo, chegou;
agora é o tempo da confusão deles.

5 Não confie no próximo.
Não deposite confiança no amigo.
Mesmo com a mulher que está em seus braços,
tenha cuidado com o que diz!

6 Pois o filho desonra o pai,
a filha se levanta contra a mãe,
a nora contra a sogra;
os inimigos de um homem são os da sua própria casa.

7 Mas, quanto a mim, eu olharei para o SENHOR.
Eu esperarei pelo Deus da minha salvação.
O meu Deus me ouvirá.

8 Não se alegre com minha desgraça, minha inimiga.
Quando eu cair, me levantarei.
Quando eu estiver nas trevas, o SENHOR será minha luz.

9 Eu suportarei a indignação do SENHOR,
porque pequei contra ele,
até que ele defenda minha causa e faça justiça por mim.
Ele me trará para a luz.
Contemplarei sua justiça.

10 Então a minha inimiga verá isso,
e a vergonha cobrirá aquela que me disse:
"Onde está o SENHOR, o seu Deus?"
Meus olhos a verão.
Agora ela será pisada como a lama das ruas.

11 Virá o dia de reconstruir seus muros!
Naquele dia, ele ampliará sua fronteira.

12 Naquele dia, virão até você da Assíria e das cidades do Egito,
e do Egito até o Rio,
e de mar a mar,
e de montanha a montanha.

13 Contudo, a terra ficará desolada por causa de seus habitantes,
pelo fruto de suas ações.

14 Pastoreie seu povo com seu cajado,
o rebanho de sua herança,
que habita solitário numa floresta.
Que pastem em terras férteis,
em Basã e Gileade, como nos tempos antigos.

15 "Como nos dias em que você saiu da terra do Egito,
eu lhes mostrarei maravilhas."

16 As nações verão e se envergonharão de todo o seu poder.
Elas colocarão a mão sobre a boca.
Seus ouvidos ficarão surdos.

17 Elas lamberão o pó como a serpente.
Como os répteis da terra, elas sairão tremendo dos seus esconderijos.
Elas virão com temor ao SENHOR, o nosso Deus,
e terão medo por causa de você.

18 Quem é Deus como tu, que perdoas a iniquidade,
e deixas passar a desobediência do remanescente da tua herança?
Ele não retém a sua ira para sempre,
porque ele tem prazer na misericórdia.

19 Ele voltará a ter compaixão de nós.
Ele pisará nossas iniquidades sob os pés.
Tu lançarás todos os pecados deles nas profundezas do mar.

20 Tu mostrarás fidelidade a Jacó,
e misericórdia a Abraão,
como juraste aos nossos pais desde os tempos antigos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

NAUM

✦

Capítulo 1

1 Uma revelação sobre Nínive. O livro da visão de Naum, o elcosita.

2 O SENHOR é um Deus zeloso e vingador. O SENHOR vinga e é cheio de ira. O SENHOR toma vingança contra os seus adversários, e guarda a sua ira contra os seus inimigos.

3 O SENHOR é tardio em irar-se, e grande em poder, e de forma alguma deixará o culpado impune. O SENHOR tem o seu caminho no redemoinho e na tempestade, e as nuvens são a poeira dos seus pés.

4 Ele repreende o mar e o faz secar, e seca todos os rios. Basã e Carmelo definham. A flor do Líbano definha.

5 Os montes tremem diante dele, e as colinas se derretem. A terra treme na sua presença, sim, o mundo e todos os que nele habitam.

6 Quem pode ficar de pé diante da sua indignação? Quem pode suportar a ferocidade da sua ira? A sua ira se derrama como fogo, e as rochas são despedaçadas por ele.

7 O SENHOR é bom, uma fortaleza no dia da angústia; e ele conhece os que nele se refugiam.

8 Mas com uma inundação transbordante, ele dará um fim total ao lugar dela, e perseguirá os seus inimigos até as trevas.

9 O que vocês tramam contra o SENHOR? Ele dará um fim total. A aflição não se levantará pela segunda vez.

10 Pois emaranhados como espinhos, e embriagados com a sua bebida, eles são totalmente consumidos como palha seca.

11 De você saiu um que maquina o mal contra o SENHOR, que aconselha a perversidade.

12 O SENHOR diz: "Embora estejam com força total e sejam muitos, ainda assim serão ceifados e passarão. Embora eu o tenha afligido, não o afligirei mais.

13 Agora quebrarei o jugo dele de sobre você, e romperei as suas correntes."

14 O SENHOR deu uma ordem a seu respeito: "Não haverá mais descendentes para levar o seu nome. Da casa dos seus deuses, eliminarei a imagem esculpida e a imagem de fundição. Prepararei a sua sepultura, pois você é vil."

15 Eis que, sobre os montes estão os pés do que traz boas-novas, do que anuncia a paz! Celebre as suas festas, Judá! Cumpra os seus votos, pois o ímpio não passará mais por você. Ele foi totalmente eliminado.

Capítulo 2

1 Aquele que despedaça subiu contra você. Guarde a fortaleza! Vigie o caminho! Fortaleça os seus lombos! Fortifique grandemente o seu poder!

2 Pois o SENHOR restaura a excelência de Jacó como a excelência de Israel, pois os destruidores os destruíram e arruinaram os seus ramos de videira.

3 O escudo dos seus homens fortes é vermelho. Os homens valentes vestem escarlate. Os carros de guerra brilham com aço no dia da sua preparação, e as lanças de pinho são brandidas.

4 Os carros de guerra correm furiosamente nas ruas. Eles cruzam de um lado para o outro nos caminhos largos. A aparência deles é como tochas. Eles correm como os relâmpagos.

5 Ele convoca as suas tropas escolhidas. Eles tropeçam em seu caminho. Eles correm para a sua muralha, e o escudo protetor é colocado no lugar.

6 As comportas dos rios são abertas, e o palácio se dissolve.

7 Está decretado: ela é desnudada, ela é levada cativa; e as suas servas gemem como com voz de pombas, batendo em seus peitos.

8 Mas Nínive tem sido desde a antiguidade como um tanque de águas, contudo eles fogem. "Parem! Parem!" eles gritam, mas ninguém olha para trás.

9 Tomem o despojo de prata. Tomem o despojo de ouro, pois não há fim para o tesouro, uma abundância de todas as coisas preciosas.

10 Ela está vazia, desolada e devastada. O coração se derrete, os joelhos batem um no outro, seus corpos e rostos empalideceram.

11 Onde está a toca dos leões, e o lugar de alimentação dos leões jovens, onde o leão e a leoa andavam com os filhotes do leão, e ninguém os espantava?

12 O leão despedaçava o suficiente para os seus filhotes, e estrangulava presas para as suas leoas, e enchia as suas cavernas com a caça e as suas tocas com a presa.

13 "Eis que eu sou contra você", diz o SENHOR dos Exércitos, "e eu queimarei os carros de guerra dela na fumaça, e a espada devorará os seus leões jovens; e eu eliminarei a sua presa da terra, e a voz dos seus mensageiros não será mais ouvida."

Capítulo 3

1 Ai da cidade sanguinária! Ela está toda cheia de mentiras e roubo — não há fim para a presa.

2 O estalo do chicote, o estrondo das rodas, cavalos a galope e carros de guerra saltando,

3 cavaleiros em investida, a espada reluzente, a lança cintilante, uma multidão de mortos, um grande monte de cadáveres, e não há fim para os corpos. Eles tropeçam em seus próprios corpos

4 por causa da multidão das prostituições da prostituta sedutora, a mestra das feitiçarias, que vende nações por meio de sua prostituição, e famílias por meio de suas feitiçarias.

5 "Eis que eu sou contra você", diz o SENHOR dos Exércitos, "e levantarei as suas saias até o seu rosto. Mostrarei às nações a sua nudez, e aos reinos a sua vergonha.

6 Lançarei sobre você imundície abominável, a tornarei desprezível e farei de você um espetáculo.

7 Acontecerá que todos os que olharem para você fugirão de você, e dirão: 'Nínive está devastada! Quem lamentará por ela?' Onde buscarei consoladores para você?"

8 Você é melhor do que Nô-Amom, que estava situada entre os rios, que tinha as águas ao seu redor, cujo baluarte era o mar, e cuja muralha era o mar?

9 Cuxe e o Egito eram a sua força ilimitada. Pute e a Líbia eram os seus ajudadores.

10 Contudo, ela foi levada. Ela foi para o cativeiro. Seus filhos pequenos também foram despedaçados nas esquinas de todas as ruas, e lançaram sortes sobre os seus homens honrados, e todos os seus grandes homens foram presos com correntes.

11 Você também ficará embriagada. Você se esconderá. Você também buscará uma fortaleza por causa do inimigo.

12 Todas as suas fortalezas serão como figueiras com os primeiros figos maduros. Se forem sacudidas, eles caem na boca de quem os come.

13 Eis que as suas tropas no meio de você são mulheres. As portas da sua terra estão escancaradas para os seus inimigos. O fogo devorou as suas trancas.

14 Busque água para o cerco. Reforce as suas fortalezas. Entre no barro e pise a argamassa. Fortaleça o forno de tijolos.

15 Lá o fogo a devorará. A espada a exterminará. Ela a devorará como o gafanhoto. Multiplique-se como os gafanhotos. Multiplique-se como a locusta.

16 Você multiplicou os seus mercadores mais do que as estrelas dos céus. O gafanhoto devasta e voa para longe.

17 Os seus guardas são como os gafanhotos, e os seus oficiais como os enxames de gafanhotos, que pousam nos muros num dia frio, mas quando o sol aparece, eles fogem, e não se sabe o lugar onde estão.

18 Os seus pastores dormitam, ó rei da Assíria. Os seus nobres repousam. O seu povo está espalhado pelos montes, e não há ninguém para reuni-los.

19 Não há cura para a sua ferida, pois a sua lesão é fatal. Todos os que ouvem as notícias a seu respeito batem palmas por sua causa, pois quem não sentiu a sua crueldade sem fim?

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HABACUQUE

Capítulo 1

1 A revelação que o profeta Habacuque viu.

2 SENHOR, até quando clamarei, e tu não ouvirás? Eu grito a ti: "Violência!", e não salvarás?

3 Por que me mostras a iniquidade e ficas olhando para a perversidade? Pois a destruição e a violência estão diante de mim. Há contenda, e o litígio se levanta.

4 Portanto a lei está paralisada, e a justiça nunca prevalece; pois os ímpios cercam os justos; por isso a justiça sai pervertida.

5 "Olhem entre as nações, observem e fiquem maravilhados; pois estou realizando uma obra em seus dias na qual vocês não acreditariam, mesmo que lhes fosse contada.

6 Pois, eis que, estou levantando os caldeus, aquela nação amarga e impetuosa que marcha por toda a largura da terra, para tomar posse de moradias que não são suas.

7 Eles são temidos e pavorosos. Seu juízo e sua dignidade procedem de si mesmos.

8 Seus cavalos também são mais velozes que os leopardos, e são mais ferozes que os lobos ao anoitecer. Seus cavaleiros avançam com orgulho. Sim, seus cavaleiros vêm de longe. Eles voam como uma águia que se apressa para devorar.

9 Todos eles vêm para a violência. Suas hordas avançam para a frente. Eles ajuntam prisioneiros como a areia.

10 Sim, eles zombam dos reis, e os príncipes são motivo de ridículo para eles. Eles riem de todas as fortalezas, pois constroem rampas de terra e as conquistam.

11 Então eles passam como o vento e seguem adiante. Eles são de fato culpados,
aqueles cuja força é o seu deus."

12 Acaso não és desde a eternidade, SENHOR meu Deus, meu Santo? Nós não
morreremos. SENHOR, tu os designaste para juízo. Tu, ó Rocha, o estabeleceste
para punir.

13 Tu que tens os olhos puros demais para ver o mal, e que não podes olhar para
a perversidade, por que toleras os que agem traiçoeiramente e te calas quando o
ímpio engole o homem que é mais justo do que ele,

14 e tornas os homens como os peixes do mar, como os seres rastejantes que não
têm governante sobre eles?

15 Ele puxa a todos eles com o anzol. Ele os apanha em sua rede e os ajunta em
sua rede de arrasto. Por isso ele se alegra e exulta.

16 Portanto, ele oferece sacrifícios à sua rede e queima incenso à sua rede de ar-
rasto, porque por meio delas a sua vida é luxuosa e a sua comida é boa.

17 Continuará ele, portanto, a esvaziar a sua rede, e a matar as nações sem
misericórdia?

Capítulo 2

1 Ficarei no meu posto de guarda e me colocarei sobre a muralha, e olharei para
ver o que ele me dirá, e o que responderei a respeito da minha queixa.

2 O SENHOR me respondeu: "Escreva a visão, e torne-a bem clara em tábuas,
para que aquele que corre possa lê-la.

3 Pois a visão ainda é para o tempo determinado, e se apressa para o fim, e não se
mostrará falsa. Embora demore, espere por ela, porque certamente virá. Não se
atrasará.

4 Eis que a sua alma está ensoberbecida. Não é reta nele, mas o justo viverá pela
sua fé.

5 Sim, além disso, o vinho é traiçoeiro: um homem arrogante que não fica em
casa, que alarga o seu desejo como o Seol; ele é como a morte e não pode ser satis-
feito, mas ajunta para si todas as nações e amontoa para si todos os povos.

6 Não levantarão todos estes uma parábola contra ele, e um provérbio de zomba-
ria contra ele, e dirão: 'Ai daquele que aumenta o que não é seu, e que se enriquece
por meio de extorsão! Até quando?'

7 Não se levantarão de repente os seus devedores, e despertarão aqueles que o fa-
rão tremer, e você será a vítima deles?

8 Porque você saqueou muitas nações, todo o remanescente dos povos o saqueará
por causa do sangue dos homens, e pela violência feita à terra, à cidade e a todos
os que nela habitam.

9 Ai daquele que obtém lucro perverso para a sua casa, para colocar o seu ninho
no alto, a fim de ser livrado da mão do mal!

10 Você planejou vergonha para a sua casa ao exterminar muitos povos, e pecou
contra a sua própria alma.

11 Pois a pedra clamará da parede, e a viga do madeiramento lhe responderá.

12 Ai daquele que edifica uma vila com sangue, e estabelece uma cidade pela
iniquidade!

13 Eis que não é do SENHOR dos Exércitos que os povos trabalham para o
fogo, e as nações se cansam por vaidade?

14 Pois a terra será cheia do conhecimento da glória do SENHOR, assim como
as águas cobrem o mar.

15 "Ai daquele que dá de beber ao seu próximo, derramando o seu vinho inflama-
dor até que fiquem bêbados, para que você possa olhar para os seus corpos nus!

16 Você está cheio de vergonha, e não de glória. Você também beberá e será ex-
posto! O cálice da mão direita do SENHOR chegará a você, e a desonra cobrirá
a sua glória.

17 Pois a violência feita ao Líbano o dominará, e a destruição dos animais o aterrorizará, por causa do sangue dos homens e pela violência feita à terra, a cada cidade e aos que nelas habitam.

18 "Que valor tem a imagem esculpida, para que o seu criador a tenha esculpido;
a imagem de fundição, sim, o mestre de mentiras, para que aquele que molda a sua forma confie nela, para fazer ídolos mudos?

19 Ai daquele que diz à madeira: 'Desperte!' ou à pedra muda: 'Levante-se!' Poderá isso ensinar? Eis que está revestido de ouro e prata, e não há fôlego algum dentro dele.

20 Mas o SENHOR está no seu santo templo. Que toda a terra fique em silêncio diante dele!"

Capítulo 3

1 Uma oração do profeta Habacuque, com música vitoriosa.

2 SENHOR, eu ouvi da sua fama.
Estou maravilhado com as suas obras, SENHOR.
Renove a sua obra no meio dos anos.
No meio dos anos, torne-a conhecida.
Na ira, lembre-se da misericórdia.

3 Deus veio de Temã,
o Santo, do monte Parã. Selá.
A sua glória cobriu os céus,
e o seu louvor encheu a terra.

4 O seu esplendor é como o nascer do sol.
Raios brilham da sua mão, onde o seu poder está escondido.

5 A praga foi adiante dele,
e a pestilência seguiu os seus passos.

6 Ele parou, e fez a terra tremer.
Ele olhou, e fez as nações tremerem.
As antigas montanhas se desmoronaram.
As colinas seculares desabaram.
Os seus caminhos são eternos.

7 Vi as tendas de Cusã em aflição.
As habitações da terra de Midiã tremeram.

8 O SENHOR estava descontente com os rios?
A sua ira era contra os rios,
ou o seu furor contra o mar,
para que montasse nos seus cavalos,
nos seus carros de salvação?

9 Você descobriu o seu arco.
Convocou as suas flechas juradas. Selá.
Você fendeu a terra com rios.

10 As montanhas o viram, e tiveram medo.
A tempestade de águas passou.
O abismo rugiu e ergueu as suas mãos para o alto.

11 O sol e a lua pararam no céu
à luz das suas flechas enquanto voavam,
ao brilho da sua lança reluzente.

12 Você marchou pela terra com ira.
Debulhou as nações com furor.

13 Você saiu para a salvação do seu povo,
para a salvação do seu ungido.
Esmagou a cabeça da terra da maldade.
Você os desnudou da cabeça aos pés. Selá.

14 Traspassou as cabeças dos guerreiros dele com as suas próprias lanças.
Eles vieram como um redemoinho para me espalhar,
regozijando-se como se fossem devorar o miserável em segredo.

15 Você pisou o mar com os seus cavalos,
agitando as águas poderosas.

16 Eu ouvi, e o meu corpo tremeu.
Os meus lábios tremeram ao som da voz.
A podridão entra nos meus ossos, e eu tremo no meu lugar,
porque devo esperar em silêncio pelo dia da angústia,
pela subida do povo que nos invade.

17 Pois ainda que a figueira não floresça,
nem haja fruto nas videiras,
o trabalho da oliveira falhe,
os campos não produzam alimento,
os rebanhos sejam cortados do aprisco,
e não haja gado nos currais,

18 ainda assim eu me alegrarei no SENHOR.
Eu exultarei no Deus da minha salvação!

19 DEUS, o Senhor, é a minha força.
Ele faz os meus pés como os pés da corça,
e me permite andar em lugares altos. Para o diretor de música, nos meus instrumentos de corda.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SOFONIAS

Capítulo 1

1 A palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

2 "Varrerei completamente tudo da face da terra", diz o SENHOR.

3 "Varrerei os seres humanos e os animais. Varrerei as aves do céu, os peixes do mar, os montes de escombros e os ímpios. Exterminarei os seres humanos da face da terra", diz o SENHOR.

4 "Estenderei minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém. Exterminarei deste lugar o que resta de Baal, bem como o nome dos sacerdotes idólatras e dos sacerdotes pagãos,

5 aqueles que adoram o exército do céu nos terraços, aqueles que adoram o SENHOR e juram por ele, mas também juram por Malcã,

6 aqueles que deixaram de seguir o SENHOR e aqueles que não buscaram o SENHOR nem o consultaram."

7 Calem-se diante do Senhor DEUS, pois o dia do SENHOR está próximo. O SENHOR preparou um sacrifício e consagrou seus convidados.

8 No dia do sacrifício do SENHOR, castigarei os príncipes, os filhos do rei e todos os que se vestem com roupas estrangeiras.

9 Naquele dia, castigarei todos os que saltam sobre a soleira e enchem a casa de seu senhor com violência e engano.

10 Naquele dia", diz o SENHOR, "haverá um grito vindo da Porta dos Peixes, um lamento vindo do segundo distrito e um grande estrondo vindo das colinas.

11 Lamentem, habitantes de Mactes, pois todo o povo de Canaã está arruinado!
Todos os que estavam carregados de prata foram exterminados.

12 Naquele tempo, esquadrinharei Jerusalém com lâmpadas e castigarei os homens acomodados sobre suas borras, que dizem no coração: 'O SENHOR não fará nem bem nem mal.'

13 Suas riquezas se tornarão despojo, e suas casas ficarão desoladas. Construirão casas, mas não morarão nelas. Plantarão vinhas, mas não beberão seu vinho.

14 O grande dia do SENHOR está próximo! Está próximo e vem muito depressa.
Ouve-se a voz do dia do SENHOR; até o guerreiro clama amargamente.

15 Aquele dia será um dia de ira, dia de aflição e angústia, dia de tribulação e ruína, dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e densas trevas,

16 dia de toque de trombeta e alarme contra as cidades fortificadas e contra as altas muralhas.

17 Trarei tamanha aflição sobre as pessoas que andarão como cegas, porque pecaram contra o SENHOR. Seu sangue será derramado como pó, e sua carne, como esterco.

18 Nem sua prata nem seu ouro poderão livrá-las no dia da ira do SENHOR.
Toda a terra será devorada pelo fogo de seu zelo, pois ele dará fim — um fim terrível — a todos os que habitam na terra.

Capítulo 2

1 Reúnam-se, sim, reúnam-se, nação sem pudor,

2 antes que chegue o tempo determinado e o dia passe como palha, antes que a ira ardente do SENHOR venha sobre vocês, antes que chegue o dia da ira do SENHOR.

3 Busquem o SENHOR, todos vocês, humildes da terra, que cumprem seus preceitos. Busquem a justiça. Busquem a humildade. Talvez vocês sejam protegidos no dia da ira do SENHOR.

4 Pois Gaza será abandonada, e Ascalom ficará desolada. Asdode será expulsa ao meio-dia, e Ecrom será arrancada pela raiz.

5 Ai dos habitantes do litoral, a nação dos quereteus! A palavra do SENHOR é contra você, Canaã, terra dos filisteus. Eu a destruirei até que não reste nenhum habitante.

6 O litoral se tornará pastagem, com cabanas para os pastores e apriscos para os rebanhos.

7 O litoral pertencerá ao remanescente da casa de Judá. Ali encontrarão pastagem. Ao entardecer, repousarão nas casas de Ascalom, pois o SENHOR, seu Deus, virá em seu auxílio e os restaurará.

8 Ouvi as afrontas de Moabe e os insultos dos filhos de Amom, com os quais insultaram meu povo e se exaltaram contra seu território.

9 Portanto, tão certo como eu vivo", diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, "Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra: um terreno coberto de urtigas e poços de sal, uma desolação perpétua. O remanescente do meu povo os saqueará, e os sobreviventes da minha nação tomarão posse deles.

10 Isso lhes acontecerá por causa de seu orgulho, porque insultaram o povo do SENHOR dos Exércitos e se exaltaram contra ele.

11 O SENHOR será temível para eles, pois fará definhar de fome todos os deuses da terra. Todos o adorarão, cada um de seu próprio lugar, até mesmo em todas as terras costeiras das nações.

12 Vocês, cuxitas, também serão mortos pela minha espada.

13 Ele estenderá sua mão contra o norte, destruirá a Assíria e fará de Nínive uma desolação, tão seca quanto o deserto.

14 Rebanhos se deitarão no meio dela, juntamente com toda espécie de animais. Tanto o pelicano como o porco-espinho se alojarão em seus capitéis. Seus gritos ecoarão pelas janelas. Haverá desolação nas soleiras, pois as vigas de cedro ficarão expostas.

15 Esta é a cidade alegre que vivia despreocupada e dizia no coração: "Eu sou, e não há ninguém além de mim." Como se tornou uma desolação, um lugar onde os animais se deitam! Todo aquele que passar por ela assobiará e sacudirá o punho.

Capítulo 3

1 Ai da cidade rebelde e contaminada, a cidade opressora!

2 Ela não deu ouvidos à voz, não aceitou a correção, não confiou no SENHOR nem se aproximou de seu Deus.

3 Seus príncipes no meio dela são leões que rugem. Seus juízes são lobos do entardecer, que não deixam nada para o dia seguinte.

4 Seus profetas são arrogantes e traiçoeiros. Seus sacerdotes profanaram o santuário e violaram a Lei.

5 O SENHOR, no meio dela, é justo e não pratica injustiça. A cada manhã, faz sua justiça vir à luz; ele nunca falha. Mas o injusto não conhece a vergonha.

6 "Exterminei nações. Suas fortificações ficaram desoladas. Deixei suas ruas em ruínas, sem ninguém que passe por elas. Suas cidades foram destruídas; não restou ninguém, nenhum habitante.

7 Eu disse: 'Ao menos tema a mim e aceite a correção', para que sua morada não fosse destruída segundo tudo o que eu havia determinado a respeito dela. Mas eles se apressaram a corromper todas as suas obras.

8 Portanto, esperem por mim", diz o SENHOR, "até o dia em que eu me levantar para tomar a presa. Minha decisão é reunir as nações e ajuntar os reinos, para derramar sobre eles minha indignação, toda a minha ira ardente; pois toda a terra

será devorada pelo fogo de meu zelo.

9 Então purificarei os lábios dos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam lado a lado.

10 De além dos rios de Cuxe, meus adoradores, a filha do meu povo disperso, trarão minha oferta.

11 Naquele dia, você não será envergonhada por todas as obras com que transgrediu contra mim, pois então retirarei do seu meio os que exultam em seu orgulho, e você nunca mais será arrogante em meu santo monte.

12 Mas deixarei no meio de você um povo aflito e pobre, e eles se refugiarão no nome do SENHOR.

13 O remanescente de Israel não cometerá iniquidade nem falará mentiras; nenhuma língua enganosa será encontrada em sua boca. Eles se alimentarão e repousarão, e ninguém os fará ter medo."

14 Cante, filha de Sião! Aclame, Israel! Alegre-se e regozije-se de todo o coração, filha de Jerusalém!

15 O SENHOR retirou os julgamentos contra você e expulsou seu inimigo. O Rei de Israel, o SENHOR, está no meio de você. Você não terá mais medo do mal.

16 Naquele dia, se dirá a Jerusalém: "Não tenha medo, Sião! Não deixe suas mãos enfraquecerem.

17 O SENHOR, seu Deus, está no meio de você. Ele é poderoso e salvará você. Ele se alegrará por você com grande alegria; em seu amor, ele a acalmará. Ele se alegrará por você com cânticos."

18 "Afastarei de você os que se entristecem por causa das festas determinadas. Eles são para você um peso e uma vergonha.

19 Eis que, naquele tempo, tratarei com todos os que a afligem. Salvarei os que mancam e reunirei os que foram expulsos. Darei louvor e honra àqueles que foram envergonhados em toda a terra.

20 Naquele tempo, farei vocês voltar e os reunirei, pois lhes darei honra e louvor
entre todos os povos da terra, quando eu restaurar sua sorte diante dos seus
olhos", diz o SENHOR.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

AGEU

Capítulo 1

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, a palavra
do SENHOR veio por meio do profeta Ageu a Zorobabel, filho de Sealtiel, gover-
nador de Judá, e a Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote:

2 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Este povo diz: 'Ainda não chegou o
tempo de reconstruir a casa do SENHOR.'"

3 Então a palavra do SENHOR veio por meio do profeta Ageu:

4 "É tempo de vocês morarem em casas revestidas de madeira enquanto esta casa
permanece em ruínas?

5 Agora, portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Considerem bem seus
caminhos.

6 Vocês semearam muito, mas colheram pouco. Comem, mas não se fartam. Be-
bem, mas não ficam satisfeitos. Vestem-se, mas ninguém se aquece. E quem recebe
salário o coloca numa bolsa furada.'

7 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Considerem bem seus caminhos.

8 Subam ao monte, tragam madeira e reconstruam a casa. Terei prazer nela e serei
glorificado", diz o SENHOR.

9 "Vocês esperavam muito, mas eis que veio pouco; e, quando trouxeram para
casa, eu o dissipei com um sopro. Por quê?", diz o SENHOR dos Exércitos.
"Porque minha casa permanece em ruínas, enquanto cada um de vocês se ocupa
com sua própria casa.

10 Por causa de vocês, os céus retêm o orvalho, e a terra retém seus frutos.

11 Fiz vir uma seca sobre a terra e sobre os montes, sobre o cereal, o vinho novo, o azeite e tudo o que o solo produz, sobre as pessoas, os animais e todo o trabalho de suas mãos."

12 Então Zorobabel, filho de Sealtiel, Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote, e todo o remanescente do povo obedeceram à voz do SENHOR, seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, pois o SENHOR, seu Deus, o havia enviado. E o povo temeu o SENHOR.

13 Então Ageu, mensageiro do SENHOR, transmitiu ao povo a mensagem do SENHOR: "Eu estou com vocês", diz o SENHOR.

14 O SENHOR despertou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, o espírito de Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote, e o espírito de todo o remanescente do povo. Eles vieram e começaram a trabalhar na casa do SENHOR dos Exércitos, seu Deus,

15 no vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

Capítulo 2

1 No sétimo mês, no vigésimo primeiro dia do mês, a palavra do SENHOR veio por meio do profeta Ageu:

2 "Fale agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, a Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote, e ao remanescente do povo:

3 'Quem dentre vocês ainda se lembra desta casa em sua antiga glória? Como vocês a veem agora? Aos olhos de vocês, ela não parece insignificante?

4 Mas agora, seja forte, Zorobabel', diz o SENHOR. 'Seja forte, Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote. Sejam fortes, todos vocês, povo da terra', diz o SENHOR, 'e trabalhem, pois eu estou com vocês', diz o SENHOR dos Exércitos.

5 'Esta é a palavra da aliança que fiz com vocês quando saíram do Egito, e meu Espírito habitou entre vocês. Não tenham medo.'

6 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Mais uma vez, dentro de pouco tempo, farei tremer os céus, a terra, o mar e a terra seca.

7 Farei tremer todas as nações. O tesouro de todas as nações virá, e encherei esta casa de glória', diz o SENHOR dos Exércitos.

8 'A prata é minha, e o ouro é meu', diz o SENHOR dos Exércitos.

9 'A glória futura desta casa será maior do que a anterior', diz o SENHOR dos Exércitos. 'E neste lugar darei paz', diz o SENHOR dos Exércitos."

10 No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano de Dario, a palavra do SENHOR veio por meio do profeta Ageu:

11 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pergunte agora aos sacerdotes a respeito da Lei:

12 'Se alguém levar carne consagrada na dobra de sua roupa e, com essa dobra, tocar em pão, ensopado, vinho, azeite ou qualquer outro alimento, esse alimento se tornará santo?'" Os sacerdotes responderam: "Não."

13 Então Ageu perguntou: "Se alguém que está impuro por causa de um cadáver tocar em alguma dessas coisas, ela ficará impura?" Os sacerdotes responderam: "Ficará impura."

14 Então Ageu respondeu: "'Assim é este povo, e assim é esta nação diante de mim', diz o SENHOR. 'Assim também é todo o trabalho de suas mãos. Aquilo que oferecem ali é impuro.

15 Agora, por favor, considerem o que acontecia antes deste dia, antes que uma pedra fosse colocada sobre outra no templo do SENHOR.

16 Durante todo aquele tempo, quando alguém chegava a um monte que deveria ter vinte medidas, encontrava apenas dez. Quando alguém ia ao lagar para tirar cinquenta medidas, encontrava apenas vinte.

17 Eu os feri com ferrugem, mofo e granizo em todo o trabalho de suas mãos; contudo, vocês não se voltaram para mim', diz o SENHOR.

18 ‘Considerem, por favor, a partir deste dia, olhando para trás, desde o vigésimo quarto dia do nono mês, desde o dia em que os alicerces do templo do SENHOR foram lançados. Considerem isso.

19 Ainda há semente no celeiro? Sim, a videira, a figueira, a romãzeira e a oliveira ainda não produziram. A partir de hoje, eu os abençoarei.’”

20 A palavra do SENHOR veio pela segunda vez a Ageu no vigésimo quarto dia do mês:

21 “Fale a Zorobabel, governador de Judá: ‘Farei tremer os céus e a terra.

22 Derrubarei o trono dos reinos e destruirei o poder dos reinos das nações. Derrubarei os carros de guerra e os que neles andam. Os cavalos e seus cavaleiros cairão, cada um pela espada de seu irmão.

23 Naquele dia’, diz o SENHOR dos Exércitos, ‘eu tomarei você, Zorobabel, meu servo, filho de Sealtiel’, diz o SENHOR, ‘e farei de você como um anel de selar, pois eu o escolhi’, diz o SENHOR dos Exércitos.”

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ZACARIAS

Capítulo 1

1 No oitavo mês, no segundo ano de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias, filho de Ido, dizendo:

2 "O SENHOR irou-se muito contra os seus antepassados.

3 Portanto, diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Voltem para mim', diz o SENHOR dos Exércitos, 'e eu voltarei para vocês', diz o SENHOR dos Exércitos.

4 Não sejam como os seus antepassados, a quem os antigos profetas proclamaram, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Voltem agora dos seus maus caminhos e das suas más obras'; mas eles não me ouviram, nem me deram ouvidos, diz o SENHOR.

5 Seus antepassados, onde eles estão? E os profetas, será que vivem para sempre?

6 Mas as minhas palavras e os meus decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, não alcançaram os seus antepassados? "Então eles se arrependeram e disseram: 'Assim como o SENHOR dos Exércitos determinou fazer conosco, de acordo com os nossos caminhos e de acordo com as nossas práticas, assim ele nos tratou.'"

7 No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, que é o mês de sebate, no segundo ano de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias, filho de Ido, dizendo:

8 "Tive uma visão de noite, e eis que um homem montado em um cavalo vermelho, e ele estava parado entre as murtas que havia num vale; e atrás dele havia cavalos vermelhos, marrons e brancos.

9 Então eu perguntei: 'Meu senhor, o que são estes?'" O anjo que falava comigo me disse: "Eu lhe mostrarei o que são estes."

10 O homem que estava parado entre as murtas respondeu: "Estes são os que o SENHOR enviou para percorrerem a terra."

11 Eles relataram ao anjo do SENHOR que estava parado entre as murtas, e disseram: "Nós percorremos a terra, e eis que toda a terra está tranquila e em paz."

12 Então o anjo do SENHOR respondeu: "Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás misericórdia de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais tens estado indignado nestes setenta anos?"

13 O SENHOR respondeu ao anjo que falava comigo com palavras gentis e consoladoras.

14 Então o anjo que falava comigo me disse: "Proclame, dizendo: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Tenho grande zelo por Jerusalém e por Sião, com um grande zelo.

15 Estou muito irado contra as nações que vivem tranquilas; pois eu estava apenas um pouco irado, mas elas agravaram a calamidade."'

16 Portanto, assim diz o SENHOR: "Voltei-me para Jerusalém com misericórdia. Minha casa será edificada nela", diz o SENHOR dos Exércitos, "e uma linha de medir será estendida sobre Jerusalém."'

17 "Proclame ainda, dizendo: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Minhas cidades transbordarão novamente de prosperidade, e o SENHOR consolará novamente a Sião, e escolherá novamente a Jerusalém."'"

18 Levantei os meus olhos e vi, e eis que havia quatro chifres.

19 Eu perguntei ao anjo que falava comigo: "O que são estes?" Ele me respondeu: "Estes são os chifres que espalharam Judá, Israel e Jerusalém."

20 O SENHOR me mostrou quatro artesãos.

21 Então eu perguntei: “O que estes vêm fazer?” Ele disse: “Estes são os chifres que espalharam Judá, de modo que nenhum homem levantou a sua cabeça; mas estes vieram para aterrorizá-los, para derrubar os chifres das nações que levantaram o seu chifre contra a terra de Judá para espalhá-la.”

Capítulo 2

1 Levantei os meus olhos e vi, e eis um homem com uma corda de medir na mão.

2 Então eu perguntei: “Aonde você vai?” Ele me disse: “Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual é o seu comprimento.”

3 Eis que o anjo que falava comigo saiu, e outro anjo saiu para encontrá-lo,

4 e lhe disse: “Corra, fale a este jovem, dizendo: 'Jerusalém será habitada como aldeias sem muros, por causa da multidão de homens e animais nela.

5 Pois eu', diz o SENHOR, 'serei para ela uma muralha de fogo ao redor, e serei a glória no meio dela.

6 Venham! Venham! Fujam da terra do norte', diz o SENHOR; 'pois eu os espalhei como os quatro ventos do céu', diz o SENHOR.

7 'Venha, Sião! Escape, você que habita com a filha da Babilônia.'

8 Pois o SENHOR dos Exércitos diz: 'Para a honra ele me enviou às nações que saquearam vocês; pois aquele que toca em vocês, toca na menina do seu olho.

9 Pois, eis que sacudirei a minha mão sobre eles, e eles serão despojo para aqueles que os serviam; e vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou.

10 Cante e alegre-se, filha de Sião! Pois eis que venho e armarei minha tenda no meio de você', diz o SENHOR.

11 Muitas nações se unirão ao SENHOR naquele dia, e serão o meu povo; e eu armarei minha tenda no meio de vocês, e vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vocês.

12 O SENHOR herdará Judá como sua porção na terra santa, e escolherá novamente Jerusalém.

13 Fique em silêncio, toda a carne, diante do SENHOR; pois ele despertou da sua santa habitação!"

Capítulo 3

1 Ele me mostrou Josué, o sumo sacerdote, em pé diante do anjo do SENHOR, e Satanás em pé à sua direita para ser seu adversário.

2 O SENHOR disse a Satanás: "O SENHOR o repreenda, Satanás! Sim, o SENHOR que escolheu Jerusalém o repreenda! Não é este um tição tirado do fogo?"

3 Ora, Josué estava vestido com vestes imundas, e estava em pé diante do anjo.

4 Ele respondeu e falou aos que estavam em pé diante dele, dizendo: "Tirem as vestes imundas dele." E a ele disse: "Eis que fiz a sua iniquidade passar de você, e o vestirei com vestes finas."

5 Eu disse: "Coloquem um turbante limpo em sua cabeça." Então colocaram um turbante limpo em sua cabeça e o vestiram; e o anjo do SENHOR estava ali ao lado.

6 O anjo do SENHOR assegurou solenemente a Josué, dizendo:

7 "O SENHOR dos Exércitos diz: 'Se você andar nos meus caminhos, e se seguir as minhas instruções, então você também julgará a minha casa, e também guardará os meus átrios, e eu lhe darei um lugar de acesso entre estes que estão aqui.

8 Ouça agora, Josué, o sumo sacerdote, você e os seus companheiros que se assentam diante de você, pois são homens que servem de sinal; pois, eis que trarei o meu servo, o Renovo.

9 Pois, eis a pedra que coloquei diante de Josué: sobre uma pedra estão sete olhos; eis que gravarei a sua inscrição', diz o SENHOR dos Exércitos, 'e removerei a iniquidade daquela terra em um só dia.

10 Naquele dia', diz o SENHOR dos Exércitos, 'cada um de vocês convidará o seu próximo para debaixo da videira e para debaixo da figueira.'"

Capítulo 4

1 O anjo que falava comigo voltou e me acordou, como um homem que é despertado do seu sono.

2 Ele me disse: "O que você vê?" Eu disse: "Eu vi, e eis um candelabro todo de ouro, com um recipiente no seu topo, e suas sete lâmpadas sobre ele; há sete tubos para cada uma das lâmpadas que estão no seu topo;

3 e duas oliveiras junto a ele, uma à direita do recipiente, e a outra à sua esquerda."

4 Eu respondi e falei ao anjo que falava comigo, dizendo: "O que são estas coisas, meu senhor?"

5 Então o anjo que falava comigo me respondeu: "Você não sabe o que são estas coisas?" Eu disse: "Não, meu senhor."

6 Então ele me respondeu e falou, dizendo: "Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel, dizendo: 'Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito', diz o SENHOR dos Exércitos.

7 Quem é você, ó grande montanha? Diante de Zorobabel você se tornará uma planície; e ele trará a pedra principal com gritos de 'Graça, graça a ela!'"

8 Além disso, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

9 "As mãos de Zorobabel lançaram os alicerces desta casa. Suas mãos também a terminarão; e vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vocês.

10 De fato, quem despreza o dia das pequenas coisas? Pois estes sete se alegrarão, e
verão o prumo na mão de Zorobabel. Estes são os olhos do SENHOR, que per-
correm toda a terra."

11 Então eu lhe perguntei: "O que são estas duas oliveiras à direita do candelabro e
à sua esquerda?"

12 Eu lhe perguntei pela segunda vez: "O que são estes dois ramos de oliveira, que
estão junto aos dois dutos de ouro que derramam de si o azeite dourado?"

13 Ele me respondeu: "Você não sabe o que são estas coisas?" Eu disse: "Não,
meu senhor."

14 Então ele disse: "Estes são os dois ungidos que estão diante do Senhor de toda a
terra."

Capítulo 5

1 Então, levantei novamente os meus olhos e vi, e eis um rolo voando.

2 Ele me disse: "O que você vê?" Eu respondi: "Vejo um rolo voando; seu compri-
mento é de vinte côvados, e sua largura de dez côvados."

3 Então ele me disse: "Esta é a maldição que sai sobre a face de toda a terra, pois
todo aquele que rouba será eliminado de acordo com ela de um lado; e todo
aquele que jura falsamente será eliminado de acordo com ela do outro lado.

4 Eu farei com que ela saia", diz o SENHOR dos Exércitos, "e ela entrará na casa
do ladrão, e na casa daquele que jura falsamente pelo meu nome; e ela permane-
cerá no meio da sua casa, e a destruirá com a sua madeira e as suas pedras."

5 Então o anjo que falava comigo se adiantou e me disse: "Levante agora os seus
olhos e veja o que é isso que está aparecendo."

6 Eu disse: "O que é isso?" Ele disse: "Este é o cesto de efa que está aparecendo."
Ele disse ainda: "Esta é a aparência deles em toda a terra—

7 e eis que uma tampa de chumbo pesando um talento foi levantada—e havia uma mulher sentada no meio do cesto de efa."

8 Ele disse: "Esta é a Impiedade"; e a lançou para o meio do cesto de efa; e lançou o peso de chumbo sobre a sua boca.

9 Então levantei os meus olhos e vi, e eis que havia duas mulheres; e o vento estava em suas asas. Ora, elas tinham asas como as asas de uma cegonha, e levantaram o cesto de efa entre a terra e o céu.

10 Então eu disse ao anjo que falava comigo: "Para onde elas estão levando o cesto de efa?"

11 Ele me disse: "Para edificar-lhe uma casa na terra de Sinar. Quando estiver preparada, ela será colocada lá em seu próprio lugar."

Capítulo 6

1 Novamente levantei os meus olhos, e vi, e eis que quatro carros saíam de entre dois montes; e os montes eram montes de bronze.

2 No primeiro carro havia cavalos vermelhos. No segundo carro havia cavalos pretos.

3 No terceiro carro havia cavalos brancos. No quarto carro havia cavalos malhados, todos eles poderosos.

4 Então perguntei ao anjo que falava comigo: "O que são estes, meu senhor?"

5 O anjo me respondeu: "Estes são os quatro ventos do céu, que saem depois de se apresentarem diante do Senhor de toda a terra.

6 Aquele com os cavalos pretos sai em direção à terra do norte; e os brancos saíram atrás deles; e os malhados saíram em direção à terra do sul."

7 Os poderosos saíram, e procuravam ir para que pudessem percorrer a terra de um lado para o outro. Ele disse: "Vão e percorram a terra!" Então eles percorreram a terra de um lado para o outro.

8 Então ele me chamou, e falou comigo, dizendo: “Eis que aqueles que vão para a terra do norte aquietaram o meu espírito na terra do norte.”

9 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

10 “‘Tome dos que estão no cativeiro, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías; e venha no mesmo dia, e vá à casa de Josias, filho de Sofonias, para onde eles vieram da Babilônia.

11 Sim, pegue prata e ouro, e faça coroas, e coloque-as na cabeça de Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote;

12 e fale com ele, dizendo: ‘O SENHOR dos Exércitos diz: “Eis o homem cujo nome é o Renovo! Ele crescerá do seu lugar; e ele construirá o templo do SENHOR.

13 Ele construirá o templo do SENHOR. Ele carregará a glória, e se assentará e governará no seu trono. Ele será um sacerdote no seu trono. O conselho de paz estará entre ambos.

14 As coroas serão para Helém, para Tobias, para Jedaías e para Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do SENHOR.

15 Aqueles que estão longe virão e construirão no templo do SENHOR; e vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vocês. Isso acontecerá, se vocês obedecerem diligentemente à voz do SENHOR, seu Deus.”’”

Capítulo 7

1 No quarto ano do rei Dario, a palavra do SENHOR veio a Zacarias no quarto dia do nono mês, o mês de quisleu.

2 O povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque, e os seus homens, para suplicar o favor do SENHOR,

3 e para falar aos sacerdotes da casa do SENHOR dos Exércitos e aos profetas, dizendo: “Devo eu chorar no quinto mês, abstendo-me, como tenho feito por tantos anos?”

4 Então a palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim, dizendo:

5 “Fale a todo o povo da terra e aos sacerdotes, dizendo: 'Quando vocês jejuaram e lamentaram no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, foi para mim, realmente para mim, que vocês jejuaram?

6 E quando vocês comem e quando bebem, não é para vocês mesmos que comem e para vocês mesmos que bebem?

7 Não são estas as palavras que o SENHOR proclamou pelos antigos profetas, quando Jerusalém estava habitada e em prosperidade, com as suas cidades ao redor dela, e o Sul e a planície estavam habitados?'”

8 A palavra do SENHOR veio a Zacarias, dizendo:

9 “Assim falou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: 'Executem a verdadeira justiça, e mostrem bondade e compaixão cada um para com o seu irmão.

10 Não oprimam a viúva, o órfão, o estrangeiro, nem o pobre; e que nenhum de vocês planeje o mal contra o seu irmão em seu coração.'

11 Mas eles se recusaram a ouvir, viraram as costas, e taparam os ouvidos para não ouvir.

12 Sim, eles tornaram os seus corações duros como pederneira, para que não ouvissem a lei e as palavras que o SENHOR dos Exércitos tinha enviado pelo seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso veio grande ira da parte do SENHOR dos Exércitos.

13 Aconteceu que, assim como ele chamou e eles se recusaram a ouvir, assim eles chamarão e eu não ouvirei”, disse o SENHOR dos Exércitos;

14 "mas eu os espalharei com um redemoinho entre todas as nações que eles não conheceram. Assim a terra ficou desolada atrás deles, de modo que ninguém passava por ela nem retornava; pois eles tornaram desolada a terra aprazível."

Capítulo 8

1 A palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim.

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Tenho grande zelo por Sião, e com grande furor tenho zelo por ela."

3 Assim diz o SENHOR: "Voltei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém. Jerusalém será chamada 'A Cidade da Verdade'; e o monte do SENHOR dos Exércitos, 'O Monte Santo'."

4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Velhos e velhas voltarão a sentar-se nas ruas de Jerusalém, cada um com sua bengala na mão por causa da sua idade avançada.

5 As ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas brincando em suas ruas."

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Se isso for maravilhoso aos olhos do remanescente deste povo naqueles dias, deveria também ser maravilhoso aos meus olhos?", diz o SENHOR dos Exércitos.

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Eis que salvarei o meu povo da terra do oriente e da terra do ocidente.

8 Eu os trarei, e eles habitarão no meio de Jerusalém. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, em verdade e em justiça."

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Que as suas mãos sejam fortes, vocês que ouvem nestes dias estas palavras da boca dos profetas que estavam presentes no dia em que foram lançados os alicerces da casa do SENHOR dos Exércitos, o templo, para que fosse edificado.

10 Pois antes daqueles dias não havia salário para os homens nem salário para os animais, e não havia paz para o que saía nem para o que entrava, por causa do adversário. Pois eu coloquei todos os homens, cada um contra o seu próximo.

11 Mas agora não serei para o remanescente deste povo como nos dias passados", diz o SENHOR dos Exércitos.

12 "Pois a semente de paz e a videira darão o seu fruto, a terra dará a sua colheita, e os céus darão o seu orvalho. Farei com que o remanescente deste povo herde todas essas coisas.

13 Acontecerá que, assim como vocês foram uma maldição entre as nações, ó casa de Judá e casa de Israel, assim eu os salvarei, e vocês serão uma bênção. Não tenham medo. Que as suas mãos sejam fortes."

14 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Assim como pensei em fazer-lhes o mal quando os seus pais me provocaram à ira", diz o SENHOR dos Exércitos, "e não me arrependi,

15 assim, de novo, pensei nestes dias em fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá. Não tenham medo.

16 Estas são as coisas que vocês devem fazer: falem a verdade cada um com o seu próximo. Executem o juízo de verdade e de paz nas suas portas,

17 e que nenhum de vocês planeje o mal em seus corações contra o seu próximo, e não amem o falso juramento; pois todas essas são coisas que eu odeio", diz o SENHOR.

18 A palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim.

19 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Os jejuns do quarto, quinto, sétimo e décimo meses serão para a casa de Judá alegria, regozijo e festas alegres. Portanto, amem a verdade e a paz."

20 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Muitos povos e os habitantes de muitas cidades ainda virão.

21 Os habitantes de uma irão a outra, dizendo: 'Vamos depressa suplicar o favor
do SENHOR, e buscar o SENHOR dos Exércitos. Eu também irei.'

22 Sim, muitos povos e nações fortes virão buscar o SENHOR dos Exércitos em
Jerusalém e suplicar o favor do SENHOR."

23 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Naqueles dias, dez homens de todas as
línguas das nações agarrarão a borda do manto de um judeu, dizendo: 'Nós iremos com vocês, pois ouvimos que Deus está com vocês.'"

Capítulo 9

1 Uma revelação.
A palavra do SENHOR é contra a terra de Hadraque,
e repousará sobre Damasco —
pois os olhos dos homens
e de todas as tribos de Israel estão voltados para o SENHOR —

2 e também Hamate, que faz fronteira com ela,
Tiro e Sidom, porque são muito sábias.

3 Tiro construiu para si uma fortaleza,
e amontoou prata como o pó,
e ouro fino como a lama das ruas.

4 Eis que o Senhor a desapossará,
e ferirá o seu poder no mar;
e ela será devorada pelo fogo.

5 Asquelom verá isso e temerá;
Gaza também, e se contorcerá de agonia;
como também Ecrom, pois a sua esperança será frustrada;
e o rei perecerá de Gaza,
e Asquelom não será habitada.

6 Estrangeiros habitarão em Asdode,
e eu eliminarei o orgulho dos filisteus.

7 Tirarei o sangue da sua boca,
e as suas abominações de entre os seus dentes;
e ele também será um remanescente para o nosso Deus;
e será como um líder em Judá,
e Ecrom como um jebuseu.

8 Acamparei ao redor da minha casa contra o exército,
para que ninguém passe ou retorne;
e nenhum opressor passará mais por eles:
pois agora eu vi com os meus olhos.

9 Alegre-se muito, filha de Sião!
Grite de alegria, filha de Jerusalém!
Eis que o seu Rei vem a você!
Ele é justo, e traz a salvação;
humilde, e montado em um jumento,
sim, em um jumentinho, cria de jumenta.

10 Eliminarei o carro de guerra de Efraim
e o cavalo de Jerusalém.
O arco de batalha será quebrado;
e ele falará de paz às nações.
O seu domínio será de mar a mar,
e desde o Rio até os confins da terra.

11 Quanto a você também,
por causa do sangue da sua aliança,
eu libertei os seus prisioneiros da cova em que não há água.

12 Voltem para a fortaleza, prisioneiros da esperança!
Ainda hoje declaro que restaurarei o dobro a vocês.

13 Pois de fato curvo Judá como um arco para mim.
Eu carreguei o arco com Efraim.
Despertarei os seus filhos, Sião,
contra os seus filhos, Grécia,
e farei de você como a espada de um valente.

14 O SENHOR será visto sobre eles.
Sua flecha brilhará como o relâmpago.
O Senhor DEUS tocará a trombeta,
e marchará com os redemoinhos do sul.

15 O SENHOR dos Exércitos os defenderá.
Eles destruirão e vencerão com pedras de funda.
Eles beberão, e rugirão como sob o efeito do vinho.
Ficarão cheios como as bacias,
como os cantos do altar.

16 O SENHOR, o seu Deus, os salvará naquele dia como o rebanho do seu povo;
pois eles são como as joias de uma coroa,
erguidas bem alto sobre a sua terra.

17 Pois quão grande é a sua bondade,
e quão grande é a sua beleza!
O trigo fará os jovens florescerem,
e o vinho novo, as virgens.

Capítulo 10

1 Peçam chuva ao SENHOR no tempo da primavera,
ao SENHOR que faz as nuvens de tempestade,
e ele dá chuvas abundantes a todos para as plantas do campo.

2 Pois os terafins falaram coisas vãs,
e os adivinhos viram uma mentira;
e contaram sonhos falsos.
Eles consolam em vão.
Portanto, eles seguem seu caminho como ovelhas.
Eles são oprimidos, porque não há pastor.

3 Minha ira se acendeu contra os pastores,
e eu castigarei os bodes,
pois o SENHOR dos Exércitos visitou o seu rebanho, a casa de Judá,
e fará deles o seu cavalo majestoso na batalha.

4 Dele virá a pedra angular,
dele a estaca da tenda,
dele o arco de batalha,
dele todos os governantes juntos.

5 Eles serão como homens valentes,
pisando a lama das ruas na batalha.
Eles lutarão, porque o SENHOR está com eles.
Os cavaleiros em seus cavalos serão confundidos.

6 "Eu fortalecerei a casa de Judá,
e salvarei a casa de José.
Eu os trarei de volta,
pois tenho misericórdia deles.
Eles serão como se eu não os tivesse rejeitado,
pois eu sou o SENHOR, o seu Deus, e eu os ouvirei.

7 Efraim será como um homem valente,
e o seu coração se alegrará como pelo vinho.
Sim, seus filhos verão isso e se alegrarão.
O coração deles se alegrará no SENHOR.

8 Eu farei um sinal para eles e os ajuntarei,
pois eu os redimi.
Eles se multiplicarão como antes.

9 Eu os semearei entre os povos.
Eles se lembrarão de mim em países distantes.
Eles viverão com seus filhos e retornarão.

10 Eu os trarei de volta também da terra do Egito,
e os ajuntarei da Assíria.
Eu os trarei para a terra de Gileade e do Líbano;
e não haverá espaço suficiente para eles.

11 Ele passará pelo mar da aflição,
e ferirá as ondas no mar,
e todas as profundezas do Nilo secarão;
e o orgulho da Assíria será derrubado,
e o cetro do Egito se afastará.

12 Eu os fortalecerei no SENHOR.
Eles andarão por toda parte em seu nome", diz o SENHOR.

Capítulo 11

1 Abra as suas portas, Líbano,
para que o fogo devore os seus cedros.

2 Lamente, cipreste, pois o cedro caiu,
porque as árvores majestosas foram destruídas.
Lamentem, carvalhos de Basã,
pois a floresta densa foi derrubada.

3 Uma voz de lamento dos pastores!
Pois a glória deles está destruída — uma voz do rugido dos leões novos!
Pois o orgulho do Jordão está arruinado.

4 Assim diz o SENHOR, meu Deus: “Apascente o rebanho destinado à matança.

5 Seus compradores as matam e saem impunes. Aqueles que as vendem dizem: 'Bendito seja o SENHOR, pois estou rico'; e os seus próprios pastores não têm pena delas.

6 Pois não terei mais pena dos habitantes da terra”, diz o SENHOR; “mas, eis que entregarei cada um dos homens nas mãos do seu próximo e nas mãos do seu rei. Eles ferirão a terra, e das mãos deles eu não os livrarei.”

7 Então eu apascentei o rebanho destinado à matança, especialmente as ovelhas oprimidas do rebanho. Peguei para mim dois cajados. A um chamei “Favor” e ao outro chamei “União”, e apascentei o rebanho.

8 Eu eliminei os três pastores em um mês; pois a minha alma se cansou deles, e a alma deles também me detestava.

9 Então eu disse: “Não apascentarei vocês. O que está morrendo, que morra; o que está para ser eliminado, que seja eliminado; e as que restarem, que comam a carne umas das outras.”

10 Peguei o meu cajado Favor e o quebrei em pedaços, para romper a minha aliança que havia feito com todos os povos.

11 Ela foi rompida naquele dia; e assim os pobres do rebanho que me escutavam souberam que era a palavra do SENHOR.

12 Eu lhes disse: “Se acharem melhor, deem-me o meu salário; se não, fiquem com ele.” Então eles pesaram o meu salário: trinta moedas de prata.

13 O SENHOR me disse: “Jogue isso ao oleiro — o belo preço pelo qual fui avaliado por eles!” Peguei as trinta moedas de prata e as joguei ao oleiro na casa do SENHOR.

14 Então quebrei em pedaços o meu outro cajado, União, para romper a fraternidade entre Judá e Israel.

15 O SENHOR me disse: “Pegue para você, mais uma vez, os equipamentos de
um pastor insensato.

16 Pois, eis que levantarei um pastor na terra que não cuidará das que estão sendo
eliminadas, nem buscará as que estão dispersas, nem curará a que está quebrada,
nem alimentará a que está sadia; mas ele comerá a carne das ovelhas gordas, e des-
pedaçará os seus cascos.

17 Ai do pastor inútil que abandona o rebanho! A espada ferirá o seu braço e o
seu olho direito. O seu braço secará completamente, e o seu olho direito ficará to-
talmente cego!”

Capítulo 12

1 Uma revelação da palavra do SENHOR a respeito de Israel: O SENHOR, que
estende os céus e lança os alicerces da terra, e forma o espírito do homem dentro
dele, diz:

2 “Eis que farei de Jerusalém um cálice de atordoamento para todos os povos ao
redor, e isso também recairá sobre Judá no cerco contra Jerusalém.

3 Acontecerá naquele dia que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os
povos. Todos os que tentarem carregá-la serão gravemente feridos, e todas as na-
ções da terra se ajuntarão contra ela.

4 Naquele dia”, diz o SENHOR, “ferirei de pânico todo cavalo, e de loucura o seu
cavaleiro. Abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá, e ferirei de cegueira todo ca-
valo dos povos.

5 Os líderes de Judá dirão em seu coração: ‘Os habitantes de Jerusalém são a mi-
nha força no SENHOR dos Exércitos, o seu Deus.’

6 Naquele dia farei os líderes de Judá como um braseiro no meio da lenha, e como
uma tocha acesa entre os feixes. Eles devorarão todos os povos ao redor, à direita
e à esquerda; e Jerusalém habitará novamente em seu próprio lugar, na própria
Jerusalém.

7 O SENHOR também salvará primeiro as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não se engrandeçam sobre Judá.

8 Naquele dia o SENHOR defenderá os habitantes de Jerusalém. Aquele que for fraco entre eles naquele dia será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo do SENHOR diante deles.

9 Acontecerá naquele dia que buscarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

10 Derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém o espírito de graça e de súplica. Eles olharão para mim a quem traspassaram; e prantearão por ele como quem pranteia por seu filho único, e chorarão amargamente por ele como quem chora por seu primogênito.

11 Naquele dia haverá um grande pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom no vale de Megido.

12 A terra prantearáa, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte;

13 a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família dos simeítas à parte, e suas mulheres à parte;

14 todas as famílias que restarem, cada família à parte, e suas mulheres à parte.

Capítulo 13

1 "Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para o pecado e para a impureza.

2 Acontecerá naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que eliminarei os nomes dos ídolos da terra, e eles não serão mais lembrados. Também farei com que os profetas e o espírito de impureza desapareçam da terra.

3 Acontecerá que, se alguém ainda profetizar, então seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: 'Você deve morrer, porque fala mentiras em nome do SENHOR'; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o transpassarão quando ele profetizar.

4 Acontecerá naquele dia que os profetas se envergonharão, cada um da sua visão, quando profetizarem; eles não vestirão um manto de pelos para enganar,

5 mas ele dirá: 'Eu não sou profeta, sou um lavrador da terra; pois fui feito escravo desde a minha juventude.'

6 Alguém lhe dirá: 'Que feridas são estas entre os seus braços?' Então ele responderá: 'Aquelas com as quais fui ferido na casa dos meus amigos.'

7 "Desperte, ó espada, contra o meu pastor,
e contra o homem que está próximo a mim", diz o SENHOR dos Exércitos.
"Fira o pastor, e as ovelhas serão dispersas;
e voltarei a minha mão contra os pequeninos.

8 Acontecerá que em toda a terra", diz o SENHOR,
"duas partes nela serão eliminadas e morrerão;
mas a terceira parte será deixada nela.

9 Trarei a terceira parte ao fogo,
e os refinarei como a prata é refinada,
e os provarei como o ouro é provado.
Eles invocarão o meu nome, e eu os ouvirei.
Eu direi: 'É o meu povo';
e eles dirão: 'O SENHOR é o meu Deus.'"

Capítulo 14

1 Eis que vem um dia do SENHOR, em que os seus despojos serão divididos no meio de você.

2 Pois ajuntarei todas as nações contra Jerusalém para a batalha; e a cidade será tomada, as casas saqueadas e as mulheres violentadas. Metade da cidade irá para o cativeiro, mas o restante do povo não será eliminado da cidade.

3 Então o SENHOR sairá e lutará contra essas nações, como quando ele lutou no dia da batalha.

4 Naquele dia, os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, que está em frente a Jerusalém, a leste; e o monte das Oliveiras será fendido ao meio, do leste para o oeste, formando um vale muito grande. Metade do monte se moverá para o norte, e a outra metade para o sul.

5 Vocês fugirão pelo vale dos meus montes, pois o vale dos montes chegará até Azel. Sim, vocês fugirão, assim como fugiram de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. O SENHOR, meu Deus, virá, e todos os santos com você.

6 Acontecerá, naquele dia, que não haverá luz, frio ou geada.

7 Será um dia único, conhecido pelo SENHOR — não será dia nem noite; mas acontecerá que, ao cair da tarde, haverá luz.

8 Acontecerá, naquele dia, que águas vivas sairão de Jerusalém, metade delas para o mar oriental, e a outra metade para o mar ocidental. Será assim tanto no verão quanto no inverno.

9 O SENHOR será Rei sobre toda a terra. Naquele dia, o SENHOR será um, e o seu nome, um.

10 Toda a terra se tornará como a Arabá, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém; e ela será exaltada e habitará no seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, até a porta da esquina, e desde a torre de Hananel até os lagares do rei.

11 Os homens habitarão nela, e não haverá mais maldição; mas Jerusalém habitará em segurança.

12 Esta será a praga com a qual o SENHOR ferirá todos os povos que lutaram contra Jerusalém: a sua carne se consumirá enquanto estiverem de pé, os seus olhos se consumirão nas suas órbitas, e a sua língua se consumirá na sua boca.

13 Acontecerá, naquele dia, que haverá entre eles um grande pânico da parte do SENHOR; e cada um agarrará a mão do seu próximo, e a sua mão se levantará contra a mão do seu próximo.

14 Judá também lutará em Jerusalém; e as riquezas de todas as nações vizinhas serão ajuntadas: ouro, prata e roupas, em grande abundância.

15 Uma praga como esta cairá sobre os cavalos, sobre as mulas, sobre os camelos, sobre os jumentos e sobre todos os animais que estiverem naqueles acampamentos.

16 Acontecerá que todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos.

17 Acontecerá que, se alguma de todas as famílias da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, sobre eles não haverá chuva.

18 Se a família do Egito não subir e não vier, tampouco choverá sobre eles. Esta será a praga com a qual o SENHOR ferirá as nações que não subirem para celebrar a Festa dos Tabernáculos.

19 Este será o castigo do Egito e o castigo de todas as nações que não subirem para celebrar a Festa dos Tabernáculos.

20 Naquele dia, estará gravado nos sinos dos cavalos: “SANTIDADE AO SENHOR”; e as panelas na casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar.

21 Sim, todas as panelas em Jerusalém e em Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos; e todos os que sacrificarem virão e pegarão delas, e cozinharão nelas. Naquele dia, não haverá mais cananeu na casa do SENHOR dos Exércitos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MALAQUIAS

Capítulo 1

1 Uma revelação, a palavra do SENHOR a Israel por meio de Malaquias.

2 "Eu os amei", diz o SENHOR. Mas vocês dizem: "Como nos amaste?" "Esaú não era irmão de Jacó?", diz o SENHOR. "Ainda assim, eu amei Jacó;

3 mas odiei Esaú, e fiz de suas montanhas uma desolação, e dei sua herança aos chacais do deserto."

4 Embora Edom diga: "Fomos destruídos, mas voltaremos e reconstruiremos as ruínas", o SENHOR dos Exércitos diz: "Eles construirão, mas eu derrubarei; e os homens os chamarão de 'A Terra da Maldade', e o povo contra o qual o SENHOR está irado para sempre."

5 Os seus olhos verão, e vocês dirão: "O SENHOR é grande — até mesmo além das fronteiras de Israel!"

6 "O filho honra o seu pai, e o servo o seu senhor. Se eu sou pai, então onde está a minha honra? E se eu sou senhor, onde está o respeito que me é devido?", diz o SENHOR dos Exércitos a vocês, sacerdotes que desprezam o meu nome. "Vocês dizem: 'Como desprezamos o teu nome?'

7 Vocês oferecem pão contaminado no meu altar. E dizem: 'Como te contaminamos?' Ao dizerem: 'A mesa do SENHOR é desprezível.'

8 Quando vocês oferecem um animal cego para sacrifício, isso não é mau? E quando oferecem o manco e o doente, isso não é mau? Apresentem isso agora ao seu governador! Será que ele se agradará de vocês? Ou os receberá com favor?", diz o SENHOR dos Exércitos.

9 "Agora, por favor, supliquem o favor de Deus, para que ele tenha misericórdia de nós. Com isso, será que ele aceitará algum de vocês?", diz o SENHOR dos Exércitos.

10 "Quem dera houvesse um entre vocês que fechasse as portas, para que não acendessem o fogo no meu altar em vão! Eu não tenho nenhum prazer em vocês", diz o SENHOR dos Exércitos, "nem aceitarei uma oferta das suas mãos.

11 Pois desde o nascer do sol até o seu poente, o meu nome é grande entre as nações, e em todo lugar incenso será oferecido ao meu nome, e uma oferta pura; pois o meu nome é grande entre as nações", diz o SENHOR dos Exércitos.

12 "Mas vocês o profanam quando dizem: 'A mesa do SENHOR é contaminada, e o seu fruto, a sua comida, é desprezível.'

13 Vocês também dizem: 'Vejam, que canseira é esta!' E vocês torcem o nariz para isso", diz o SENHOR dos Exércitos; "e vocês trouxeram o que foi tomado com violência, o manco e o doente; assim vocês trazem a oferta. Deveria eu aceitar isso das suas mãos?", diz o SENHOR.

14 "Mas maldito seja o enganador que tem em seu rebanho um macho, e faz um voto, e sacrifica ao Senhor um animal defeituoso; pois eu sou um grande Rei", diz o SENHOR dos Exércitos, "e o meu nome é temível entre as nações."

Capítulo 2

1 "Agora, ó sacerdotes, este mandamento é para vocês.

2 Se vocês não ouvirem, e se não o guardarem no coração, para dar glória ao meu nome", diz o SENHOR dos Exércitos, "então enviarei a maldição sobre vocês, e amaldiçoarei as suas bênçãos. De fato, já as amaldiçoei, porque vocês não o guardam no coração.

3 Eis que repreenderei a sua descendência, e espalharei esterco em seus rostos, o próprio esterco das suas festas; e vocês serão levados com ele.

4 Vocês saberão que eu lhes enviei este mandamento, para que a minha aliança continue com Levi", diz o SENHOR dos Exércitos.

5 "Minha aliança com ele era de vida e paz; e eu as dei a ele para que me temesse; e ele me temeu, e teve reverência pelo meu nome.

6 A lei da verdade estava em sua boca, e a injustiça não foi achada em seus lábios. Ele andou comigo em paz e retidão, e desviou a muitos da iniquidade.

7 Pois os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem buscar a lei; porque ele é o mensageiro do SENHOR dos Exércitos.

8 Mas vocês se desviaram do caminho. Vocês fizeram com que muitos tropeçassem na lei. Vocês corromperam a aliança de Levi", diz o SENHOR dos Exércitos.

9 "Portanto, eu também os fiz desprezíveis e vis diante de todo o povo, visto que vocês não guardaram os meus caminhos, mas mostraram acepção de pessoas na lei.

10 Não temos todos nós um só pai? Não nos criou um só Deus? Por que agimos de forma traiçoeira, cada um contra o seu irmão, profanando a aliança dos nossos pais?

11 Judá tem agido de forma traiçoeira, e uma abominação foi cometida em Israel e em Jerusalém; pois Judá profanou a santidade do SENHOR, a qual ele ama, e se casou com a filha de um deus estrangeiro.

12 O SENHOR eliminará das tendas de Jacó o homem que faz isso, aquele que desperta e aquele que responde, e aquele que traz uma oferta ao SENHOR dos Exércitos.

13 "E isto vocês também fazem: cobrem o altar do SENHOR de lágrimas, com choro e com gemidos, porque ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da mão de vocês.

14 Contudo, vocês perguntam: 'Por quê?' Porque o SENHOR tem sido testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, contra a qual você tem agido de forma traiçoeira, embora ela seja a sua companheira e a mulher da sua aliança.

15 Ele não os fez um, embora tivesse o restante do Espírito? E por que um? Ele buscava uma descendência piedosa. Portanto, guardem o seu espírito, e que ninguém aja de forma traiçoeira contra a mulher da sua mocidade.

16 'Aquele que odeia e se divorcia', diz o SENHOR, o Deus de Israel, 'cobre a sua veste de violência!', diz o SENHOR dos Exércitos. 'Portanto, prestem atenção ao seu espírito, para que não sejam infiéis.'

17 Vocês cansaram o SENHOR com as suas palavras. Contudo, vocês perguntam: 'Como o cansamos?' Nisso em que dizem: 'Todo aquele que faz o mal é bom aos olhos do SENHOR, e ele se agrada deles'; ou 'Onde está o Deus da justiça?'

Capítulo 3

1 "Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim! O Senhor, a quem vocês buscam, virá de repente ao seu templo. Eis que o mensageiro da aliança, a quem vocês desejam, está chegando!", diz o SENHOR dos Exércitos.

2 "Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá se manter em pé quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros;

3 e ele se assentará como refinador e purificador de prata, e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e prata; e eles apresentarão ao SENHOR ofertas em justiça.

4 Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao SENHOR, como nos dias passados e como nos anos antigos.

5 Chegarei perto de vocês para julgamento. Serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, e contra aqueles que oprimem o trabalhador em seu salário, a viúva e o órfão, e que negam justiça ao estrangeiro, e não me temem", diz o SENHOR dos Exércitos.

6 “Pois eu, o SENHOR, não mudo; por isso vocês, filhos de Jacó, não são consumidos.

7 Desde os dias de seus pais, vocês se desviaram dos meus decretos e não os guardaram. Voltem para mim, e eu voltarei para vocês”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Mas vocês dizem: ‘Como voltaremos?’

8 Pode um homem roubar a Deus? Contudo, vocês me roubam! Mas vocês dizem: ‘Como te roubamos?’ Nos dízimos e nas ofertas.

9 Vocês estão amaldiçoados com maldição; pois vocês me roubam, sim, toda esta nação.

10 Tragam o dízimo todo à casa do tesouro, para que haja alimento na minha casa, e provem-me agora nisto”, diz o SENHOR dos Exércitos, “se eu não lhes abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vocês uma bênção tal, que não haverá espaço suficiente para recebê-la.

11 Repreenderei o devorador por amor a vocês, e ele não destruirá os frutos da sua terra; nem a sua videira no campo deixará cair o seu fruto antes do tempo”, diz o SENHOR dos Exércitos.

12 “Todas as nações os chamarão bem-aventurados, pois vocês serão uma terra deleitável”, diz o SENHOR dos Exércitos.

13 “As suas palavras têm sido duras contra mim”, diz o SENHOR. “Contudo, vocês dizem: ‘O que temos falado contra ti?’

14 Vocês disseram: ‘É inútil servir a Deus’, e ‘Que proveito há em termos seguido as suas instruções e em termos andado de luto diante do SENHOR dos Exércitos?

15 Agora nós chamamos os orgulhosos de felizes; sim, aqueles que praticam a impiedade prosperam; sim, eles tentam a Deus, e escapam.’”

16 Então aqueles que temiam ao SENHOR falaram uns com os outros; e o SENHOR escutou e ouviu, e um livro de memorial foi escrito diante dele para os que temiam ao SENHOR e que honravam o seu nome.

17 “Eles serão meus”, diz o SENHOR dos Exércitos, “minha propriedade peculiar no dia que eu preparar. Eu os pouparei, como um homem poupa a seu próprio filho que o serve.

18 Então vocês voltarão e discernirão entre o justo e o ímpio, entre aquele que serve a Deus e aquele que não o serve.

Capítulo 4

1 “Pois eis que vem o dia, queimando como uma fornalha, em que todos os soberbos e todos os que praticam a maldade serão como palha. O dia que vem os queimará”, diz o SENHOR dos Exércitos, “de modo que não lhes deixará nem raiz nem ramo.

2 Mas para vocês que temem o meu nome, nascerá o sol da justiça com cura em suas asas. Vocês sairão e saltarão como bezerros da estrebaria.

3 Vocês pisotearão os ímpios; pois eles serão cinzas debaixo das solas dos seus pés no dia que eu preparar”, diz o SENHOR dos Exércitos.

4 “Lembrem-se da lei de Moisés, meu servo, que lhe ordenei em Horebe para todo o Israel, a saber, os estatutos e as ordenanças.

5 Eis que eu lhes enviarei o profeta Elias antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR.

6 Ele voltará os corações dos pais para os filhos e os corações dos filhos para os seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MATEUS

Capítulo 1

1 Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

2 Abraão gerou a Isaque. Isaque gerou a Jacó. Jacó gerou a Judá e a seus irmãos.

3 Judá gerou a Perez e a Zerá, de Tamar. Perez gerou a Esrom. Esrom gerou a Arão.

4 Arão gerou a Aminadabe. Aminadabe gerou a Naassom. Naassom gerou a Salmom.

5 Salmom gerou a Boaz, de Raabe. Boaz gerou a Obede, de Rute. Obede gerou a Jessé.

6 Jessé gerou ao rei Davi. O rei Davi gerou a Salomão, daquela que tinha sido mulher de Urias.

7 Salomão gerou a Roboão. Roboão gerou a Abias. Abias gerou a Asa.

8 Asa gerou a Josafá. Josafá gerou a Jorão. Jorão gerou a Uzias.

9 Uzias gerou a Jotão. Jotão gerou a Acaz. Acaz gerou a Ezequias.

10 Ezequias gerou a Manassés. Manassés gerou a Amom. Amom gerou a Josias.

11 Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, na época do exílio para a Babilônia.

12 Depois do exílio para a Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel. Salatiel gerou a Zorobabel.

13 Zorobabel gerou a Abiúde. Abiúde gerou a Eliaquim. Eliaquim gerou a Azor.

14 Azor gerou a Zadoque. Zadoque gerou a Aquim. Aquim gerou a Eliúde.

15 Eliúde gerou a Eleazar. Eleazar gerou a Matã. Matã gerou a Jacó.

16 Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.

17 De modo que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; de Davi até o exílio para a Babilônia, catorze gerações; e da deportação para a Babilônia até o Cristo, catorze gerações.

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo aconteceu assim: Maria, sua mãe, estava noiva de José e, antes de se unirem, descobriu-se que ela estava grávida pelo Espírito Santo.

19 José, seu marido, sendo um homem justo e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia separar-se dela em segredo.

20 Mas, enquanto ele pensava nestas coisas, eis que um anjo do Senhor apareceu a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho. Você lhe dará o nome de Jesus, pois é ele quem salvará o seu povo dos pecados deles."

22 Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta:

23 "Eis que a virgem ficará grávida,
e dará à luz um filho.
Eles o chamarão pelo nome de Emanuel,"
que, traduzido, é: "Deus conosco".

24 José despertou do sono e fez como o anjo do Senhor lhe havia ordenado, e recebeu sua esposa;

25 e não teve relações com ela até que ela desse à luz seu filho primogênito. E ele lhe deu o nome de Jesus.

Capítulo 2

1 Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, eis que magos do oriente chegaram a Jerusalém, dizendo:

2 "Onde está aquele que nasceu Rei dos judeus? Pois vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo."

3 Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado, e toda Jerusalém com ele.

4 Reunindo todos os principais sacerdotes e escribas do povo, perguntou-lhes onde o Cristo haveria de nascer.

5 Eles lhe disseram: "Em Belém da Judeia, pois assim está escrito por meio do profeta:

6 'E você, Belém, terra de Judá,
de modo nenhum é a menor entre os príncipes de Judá;
pois de você sairá um governador
que pastoreará o meu povo, Israel.'"

7 Então Herodes chamou os magos em segredo e procurou saber deles exatamente quando a estrela havia aparecido.

8 Ele os enviou a Belém e disse: "Vão e procurem diligentemente pelo menino. Quando o encontrarem, tragam-me notícias, para que eu também possa ir e adorá-lo."

9 Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no oriente ia adiante deles, até que chegou e parou sobre o lugar onde o menino estava.

10 Ao verem a estrela, alegraram-se imensamente.

11 Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

12 Sendo avisados em um sonho para não voltarem a Herodes, regressaram para a sua terra por outro caminho.

13 Depois que eles partiram, eis que um anjo do Senhor apareceu a José em um sonho, dizendo: "Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes procurará o menino para matá-lo."

14 Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, de noite, e partiu para o Egito,

15 e lá ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta, que disse: "Do Egito chamei o meu filho."

16 Então Herodes, quando viu que havia sido enganado pelos magos, irou-se grandemente e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus arredores, de dois anos para baixo, de acordo com o tempo exato sobre o qual havia se informado com os magos.

17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, dizendo:

18 "Uma voz se ouviu em Ramá,
lamentação, choro e grande pranto,
Raquel chorando por seus filhos;
e ela não quis ser consolada,
porque eles já não existem."

19 Mas, tendo Herodes morrido, eis que um anjo do Senhor apareceu em um sonho a José, no Egito, dizendo:

20 "Levante-se, tome o menino e sua mãe, e vá para a terra de Israel, pois aqueles que procuravam tirar a vida do menino estão mortos."

21 Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

22 Mas, quando ouviu que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai, Herodes, teve medo de ir para lá. Sendo avisado em um sonho, retirou-se para a região da Galileia,

23 e foi morar em uma cidade chamada Nazaré; para que se cumprisse o que foi dito por meio dos profetas: que ele será chamado Nazareno.

Capítulo 3

1 Naqueles dias, João Batista veio pregando no deserto da Judeia, dizendo:

2 "Arrependam-se, pois o Reino dos Céus está próximo!"

3 Este é aquele de quem falou o profeta Isaías, dizendo:
"Voz do que clama no deserto:
Preparem o caminho do Senhor!
Endireitem as suas veredas!"

4 Ora, o próprio João usava roupas feitas de pelos de camelo, com um cinto de couro na cintura. Sua comida era gafanhotos e mel silvestre.

5 Pessoas de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região ao redor do Jordão iam até ele.

6 Eles eram batizados por ele no Jordão, confessando os seus pecados.

7 Mas, quando ele viu muitos dos fariseus e saduceus vindo para o seu batismo, disse-lhes: "Raça de víboras, quem os avisou para fugirem da ira que está por vir?

8 Portanto, produzam fruto digno de arrependimento!

9 Não pensem: 'Temos Abraão por pai', pois eu lhes digo que Deus é capaz de suscitar filhos a Abraão a partir destas pedras.

10 O machado já está posto à raiz das árvores. Portanto, toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

11 "Eu, de fato, os batizo com água para arrependimento, mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de carregar. Ele os batizará no Espírito Santo.

12 A sua pá de joeirar está em sua mão, e ele limpará completamente a sua eira. Ele recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo inextinguível."

13 Então Jesus veio da Galileia ao Jordão até João, para ser batizado por ele.

14 Mas João tentou impedi-lo, dizendo: “Eu preciso ser batizado por você, e você vem a mim?”

15 Mas Jesus lhe respondeu: “Deixe assim por enquanto, pois é desta maneira que convém cumprirmos toda a justiça.” Então João consentiu.

16 Jesus, quando foi batizado, subiu logo da água; e eis que os céus se abriram para ele. Ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele.

17 Eis que uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, em quem muito me agrado.”

Capítulo 4

1 Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, ele teve fome.

3 O tentador aproximou-se e lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pão.”

4 Mas ele respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.’”

5 Então o diabo o levou à cidade santa. Ele o colocou sobre o pináculo do templo,

6 e lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo, pois está escrito:
‘Aos seus anjos ele dará ordens a seu respeito’, e,
‘Eles o sustentarão nas mãos,
para que você não tropece em alguma pedra.’”

7 Jesus lhe disse: “Também está escrito: ‘Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus.’”

8 Novamente, o diabo o levou a um monte altíssimo e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a glória deles.

9 E lhe disse: “Tudo isso lhe darei, se você se prostrar e me adorar.”

10 Então Jesus lhe disse: "Para trás de mim, Satanás! Pois está escrito: 'Adore ao Senhor, o seu Deus, e sirva somente a ele.'"

11 Então o diabo o deixou, e eis que anjos vieram e o serviram.

12 Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, retirou-se para a Galileia.

13 Deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, que fica à beira-mar, na região de Zebulom e Naftali,

14 para que se cumprisse o que foi dito por meio do profeta Isaías, que diz:

15 "A terra de Zebulom e a terra de Naftali,
caminho do mar, além do Jordão,
Galileia dos gentios;

16 o povo que estava sentado nas trevas viu uma grande luz;
e aos que estavam sentados na região e sombra da morte,
a luz raiou para eles."

17 Daquele tempo em diante, Jesus começou a pregar e a dizer: "Arrependam-se! Pois o Reino dos Céus está próximo."

18 Andando à beira do mar da Galileia, ele viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, lançando uma rede ao mar; pois eram pescadores.

19 Ele lhes disse: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens."

20 Eles imediatamente deixaram suas redes e o seguiram.

21 Indo mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam no barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes. Ele os chamou.

22 Eles imediatamente deixaram o barco e o pai, e o seguiram.

23 Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando o Evangelho do Reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

24 As notícias a seu respeito se espalharam por toda a Síria. Trouxeram-lhe todos
os que estavam doentes, afligidos por várias doenças e tormentos, endemoninha-
dos, epilépticos e paralíticos; e ele os curou.

25 Grandes multidões da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia e do ou-
tro lado do Jordão o seguiam.

Capítulo 5

1 Vendo as multidões, ele subiu ao monte. Quando se assentou, seus discípulos
aproximaram-se dele.

2 Ele abriu a sua boca e os ensinava, dizendo:

3 "Bem-aventurados os pobres em espírito,
pois deles é o Reino dos Céus.

4 Bem-aventurados os que choram,
pois eles serão consolados.

5 Bem-aventurados os mansos,
pois eles herdarão a terra.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
pois eles serão saciados.

7 Bem-aventurados os misericordiosos,
pois eles alcançarão misericórdia.

8 Bem-aventurados os puros de coração,
pois eles verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacificadores,
pois eles serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça,
pois deles é o Reino dos Céus.

11 “Bem-aventurados vocês quando as pessoas os insultarem, os perseguirem e, mentindo, disserem todo tipo de mal contra vocês por minha causa.

12 Alegrem-se e exultem, pois grande é a sua recompensa nos céus. Pois assim perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

13 “Vocês são o sal da terra; mas se o sal perder o seu sabor, com que se salgará? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

14 “Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte.

15 Nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo de um cesto de medida, mas no velador; e assim ela ilumina todos os que estão na casa.

16 Da mesma forma, deixem a luz de vocês brilhar diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus.

17 “Não pensem que vim destruir a Lei ou os Profetas. Não vim para destruir, mas para cumprir.

18 Pois, em verdade lhes digo: até que os céus e a terra passem, nem a menor letra ou um pequeno traço jamais passará da Lei, até que todas as coisas se cumpram.

19 Portanto, qualquer que quebrar um destes menores mandamentos e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus; mas aquele que os praticar e ensinar será chamado grande no Reino dos Céus.

20 Pois eu lhes digo que, a não ser que a justiça de vocês exceda a dos escribas e fariseus, de modo nenhum vocês entrarão no Reino dos Céus.

21 “Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: ‘Não matarás’; e ‘Quem matar estará sujeito a julgamento.’

22 Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão sem motivo estará sujeito a julgamento. Quem disser a seu irmão: ‘Raca!’ estará sujeito ao tribunal. E quem disser: ‘Seu tolo!’ estará sujeito ao fogo da Geena.

23 “Portanto, se você estiver oferecendo a sua oferta no altar, e ali se lembrar de
que seu irmão tem alguma coisa contra você,

24 deixe a sua oferta ali diante do altar, vá e reconcilie-se primeiro com seu irmão;
então volte e ofereça a sua oferta.

25 Entre em acordo com o seu adversário depressa, enquanto você está com ele a
caminho; para que não aconteça que o acusador o entregue ao juiz, e o juiz o en-
tregue ao guarda, e você seja lançado na prisão.

26 Em verdade lhe digo: de modo nenhum você sairá dali enquanto não pagar o
último centavo.

27 “Vocês ouviram o que foi dito, ‘Não adulterarás’;

28 mas eu lhes digo que qualquer que olhar para uma mulher para cobiçá-la, já
cometeu adultério com ela em seu coração.

29 Se o seu olho direito o faz tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. Pois é mais pro-
veitoso para você que um dos seus membros pereça do que o seu corpo inteiro ser
lançado na Geena.

30 Se a sua mão direita o faz tropeçar, corte-a e jogue-a fora. Pois é mais proveito-
so para você que um dos seus membros pereça do que o seu corpo inteiro ser
lançado na Geena.

31 “‘Também foi dito: ‘Aquele que repudiar a sua mulher, dê-lhe uma carta de
divórcio’;

32 mas eu lhes digo que qualquer que repudiar a sua mulher, exceto por causa de
imoralidade sexual, faz com que ela se torne adúltera; e qualquer que se casar com
a repudiada comete adultério.

33 “Vocês também ouviram o que foi dito aos antigos: ‘Não farás falsos juramen-
tos, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos’;

34 mas eu lhes digo: não jurem de forma alguma; nem pelo céu, pois é o trono de
Deus;

35 nem pela terra, pois é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, pois é a cidade
do grande Rei.

36 Tampouco jurem pela sua cabeça, pois vocês não podem tornar um só cabelo
branco ou preto.

37 Mas que o 'Sim' de vocês seja 'Sim', e o 'Não' seja 'Não'. O que passar disso
vem do Maligno.

38 "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho, e dente por dente.'

39 Mas eu lhes digo: não resistam ao perverso; se alguém bater na sua face direita,
ofereça-lhe também a outra.

40 Se alguém quiser processá-lo para tirar a sua túnica, deixe que leve também a
sua capa.

41 Se alguém o forçar a caminhar uma milha, vá com ele duas.

42 Dê a quem lhe pedir, e não se recuse a emprestar a quem lhe pedir emprestado.

43 "Vocês ouviram o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.'

44 Mas eu lhes digo: amem os seus inimigos, abençoem os que os amaldiçoam, fa-
çam o bem aos que os odeiam e orem pelos que os maltratam e os perseguem,

45 para que vocês sejam filhos do seu Pai que está nos céus. Pois ele faz o seu sol
nascer sobre maus e bons, e envia chuva sobre justos e injustos.

46 Pois se vocês amarem os que os amam, que recompensa vocês têm? Não fazem
os cobradores de impostos a mesma coisa?

47 E se vocês saudarem apenas os seus amigos, o que fazem de mais? Não fazem
os cobradores de impostos a mesma coisa?

48 Portanto, sejam perfeitos, assim como o Pai de vocês que está nos céus é
perfeito.

Capítulo 6

1 "Tenham o cuidado de não praticar os seus atos de caridade diante dos homens
para serem vistos por eles; do contrário, vocês não terão recompensa do seu Pai,
que está nos céus.

2 Portanto, quando você fizer obras de misericórdia, não toque trombeta diante
de si mesmo, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glo-
rificados pelos homens. Em verdade lhes digo: eles já receberam a sua
recompensa.

3 Mas, quando você fizer obras de misericórdia, não deixe a sua mão esquerda sa-
ber o que faz a sua mão direita,

4 para que as suas obras de misericórdia sejam feitas em secreto; então o seu Pai,
que vê em secreto, o recompensará publicamente.

5 "Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas, pois eles amam orar em
pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em ver-
dade lhes digo: eles já receberam a sua recompensa.

6 Mas você, quando orar, entre no seu quarto e, tendo fechado a porta, ore ao seu
Pai, que está em secreto; e o seu Pai, que vê em secreto, o recompensará
publicamente.

7 Ao orar, não usem vãs repetições como fazem os gentios; pois eles pensam que
serão ouvidos por falarem muito.

8 Portanto, não sejam como eles, pois o seu Pai sabe do que vocês precisam antes
mesmo de lhe pedirem.

9 Orem desta maneira:
"'Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

10 Venha o teu Reino.
Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

11 Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.

12 Perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós também perdoamos aos nossos devedores.

13 E não nos deixes cair em tentação,
mas livra-nos do maligno.
Pois teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.’

14 “Pois, se vocês perdoarem aos homens as suas ofensas, o seu Pai celestial também os perdoará.

15 Mas, se vocês não perdoarem aos homens as suas ofensas, o seu Pai também não perdoará as ofensas de vocês.

16 “Além disso, quando vocês jejuarem, não fiquem com o rosto triste como os hipócritas. Pois eles desfiguram o rosto para que os homens vejam que estão jejuando. Em verdade lhes digo: eles já receberam a sua recompensa.

17 Mas você, quando jejuar, unja a cabeça e lave o rosto,

18 para que os outros não vejam que você está jejuando, mas apenas o seu Pai, que está em secreto; e o seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

19 “Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam;

20 mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam;

21 pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

22 “O olho é a candeia do corpo. Portanto, se o seu olho for bom, todo o seu corpo será cheio de luz.

23 Mas, se o seu olho for mau, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está em você for trevas, quão grandes serão essas trevas!

24 “Ninguém pode servir a dois senhores, pois ou odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e a Mamom.

25 Portanto, eu lhes digo: não andem ansiosos com a sua vida, quanto ao que vão comer ou beber; nem com o seu corpo, quanto ao que vão vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as roupas?

26 Observem as aves do céu, que não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros. O seu Pai celestial as alimenta. Vocês não têm muito mais valor do que elas?

27 "Quem de vocês, por estar ansioso, pode acrescentar um só momento à sua vida?

28 E por que andam ansiosos quanto às roupas? Considerem os lírios do campo, como eles crescem. Eles não trabalham, nem fiam,

29 contudo, eu lhes digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, vestiu-se como um deles.

30 Mas, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vestirá muito mais vocês, homens de pouca fé?

31 "Portanto, não andem ansiosos, dizendo: 'O que vamos comer?', 'O que vamos beber?' ou 'Com que vamos nos vestir?'

32 Pois os gentios buscam todas essas coisas; mas o seu Pai celestial sabe que vocês precisam de todas elas.

33 Mas busquem primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.

34 Portanto, não andem ansiosos com o dia de amanhã, pois o amanhã terá suas próprias preocupações. Cada dia já tem os seus próprios males."

Capítulo 7

1 "Não julguem, para que vocês não sejam julgados.

2 Pois vocês serão julgados com o mesmo julgamento com que julgarem; e serão medidos com a mesma medida que usarem.

3 Por que você vê o cisco que está no olho do seu irmão, mas não considera a trave que está no seu próprio olho?

4 Ou como você dirá ao seu irmão: 'Deixe-me tirar o cisco do seu olho', e eis que a trave está no seu próprio olho?

5 Hipócrita! Tire primeiro a trave do seu próprio olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

6 "Não deem o que é santo aos cães, nem joguem suas pérolas diante dos porcos, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, despedacem vocês.

7 "Peçam, e lhes será dado. Busquem, e encontrarão. Batam, e lhes será aberto.

8 Pois todo o que pede, recebe. O que busca, encontra. E àquele que bate, será aberto.

9 Ou qual de vocês, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?

10 Ou se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se vocês, então, sendo maus, sabem dar boas dádivas aos seus filhos, quanto mais o seu Pai, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!

12 Portanto, tudo o que vocês desejam que os homens lhes façam, façam também a eles; pois esta é a lei e os profetas.

13 "Entrem pela porta estreita; pois larga é a porta e amplo é o caminho que conduz à perdição, e são muitos os que entram por ela.

14 Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida! E são poucos os que o encontram.

15 "Cuidado com os falsos profetas, que vêm a vocês vestidos de ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Pelos seus frutos vocês os conhecerão. Por acaso se colhem uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

17 Da mesma forma, toda árvore boa produz bons frutos, mas a árvore ruim produz maus frutos.

18 Uma árvore boa não pode produzir maus frutos, nem pode uma árvore ruim produzir bons frutos.

19 Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo.

20 Portanto, pelos seus frutos vocês os conhecerão.

21 "Nem todo o que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, em teu nome não expulsamos demônios, e em teu nome não fizemos muitas obras poderosas?'

23 Então eu lhes direi: 'Eu nunca os conheci. Afastem-se de mim, vocês que praticam a iniquidade.'

24 "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, eu o comparerei a um homem sábio que construiu a sua casa sobre a rocha.

25 A chuva caiu, as inundações vieram, e os ventos sopraram e bateram contra aquela casa; e ela não caiu, pois estava firmada sobre a rocha.

26 Todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

27 A chuva caiu, as inundações vieram, e os ventos sopraram e bateram contra aquela casa; e ela caiu — e foi grande a sua queda."

28 Quando Jesus terminou de dizer estas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino,

29 pois ele as ensinava com autoridade, e não como os escribas.

Capítulo 8

1 Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.

2 Eis que um leproso aproximou-se e o adorou, dizendo: "Senhor, se quiser, pode me purificar."

3 Jesus estendeu a mão e o tocou, dizendo: “Quero. Seja purificado.” Imediatamente a sua lepra foi purificada.

4 Jesus lhe disse: “Cuidado para não contar a ninguém; mas vá, mostre-se ao sacerdote e ofereça a oferta que Moisés ordenou, como testemunho para eles.”

5 Quando ele entrou em Cafarnaum, um centurião aproximou-se dele, pedindo-lhe ajuda,

6 dizendo: “Senhor, meu servo está em casa, paralítico, sofrendo terrivelmente.”

7 Jesus lhe disse: “Eu irei e o curarei.”

8 O centurião respondeu: “Senhor, não sou digno de que entre debaixo do meu teto. Mas diga apenas uma palavra, e o meu servo será curado.

9 Pois eu também sou um homem sob autoridade, tendo soldados sob o meu comando. Digo a este: 'Vá', e ele vai; e a outro: 'Venha', e ele vem; e ao meu servo: 'Faça isto', e ele faz.”

10 Quando Jesus ouviu isso, admirou-se e disse aos que o seguiam: “Em verdade lhes digo: não encontrei uma fé tão grande assim, nem mesmo em Israel.

11 Digo-lhes que muitos virão do oriente e do ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos Céus,

12 mas os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.”

13 Jesus disse ao centurião: “Vá. Que seja feito a você assim como você creu.” E o seu servo foi curado naquela mesma hora.

14 Quando Jesus entrou na casa de Pedro, viu a sogra dele deitada, doente com febre.

15 Ele tocou a mão dela, e a febre a deixou. Então ela se levantou e passou a servi-lo.

16 Ao cair da tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados. Ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os que estavam doentes,

17 para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que disse: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.”

18 Vendo Jesus grandes multidões ao seu redor, deu ordem para atravessarem para o outro lado.

19 Um escriba aproximou-se e lhe disse: “Mestre, eu o seguirei aonde quer que vá.”

20 Jesus lhe disse: “As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.”

21 Outro dos seus discípulos lhe disse: “Senhor, permita-me ir primeiro sepultar meu pai.”

22 Mas Jesus lhe disse: “Siga-me, e deixe os mortos sepultarem os seus próprios mortos.”

23 Quando ele entrou num barco, seus discípulos o seguiram.

24 Eis que se levantou uma violenta tempestade no mar, de modo que o barco era coberto pelas ondas; mas ele estava dormindo.

25 Os discípulos aproximaram-se e o acordaram, dizendo: “Salve-nos, Senhor! Estamos morrendo!”

26 Ele lhes disse: “Por que vocês estão com medo, homens de pouca fé?” Então ele se levantou, repreendeu os ventos e o mar, e houve uma grande calmaria.

27 Os homens se admiraram, dizendo: “Que tipo de homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

28 Quando ele chegou ao outro lado, à região dos gergesenos, dois endemoninhados vieram ao seu encontro, saindo dos túmulos. Eles eram extremamente ferozes, de modo que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 Eis que gritaram, dizendo: “O que temos a ver com você, Jesus, Filho de Deus? Você veio aqui para nos atormentar antes do tempo?”

30 Havia uma manada de muitos porcos pastando a certa distância deles.

31 Os demônios lhe imploravam, dizendo: "Se nos expulsar, permita-nos ir para a manada de porcos."

32 Ele lhes disse: "Vão!" Eles saíram e foram para a manada de porcos; e eis que toda a manada de porcos precipitou-se desfiladeiro abaixo, para dentro do mar, e morreu nas águas.

33 Os que cuidavam deles fugiram, foram para a cidade e contaram tudo, inclusive o que havia acontecido aos endemoninhados.

34 Eis que toda a cidade saiu ao encontro de Jesus. Quando o viram, imploraram que ele deixasse a região.

Capítulo 9

1 Ele entrou em um barco, atravessou e chegou à sua própria cidade.

2 Eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado em uma maca. Jesus, vendo a fé que eles tinham, disse ao paralítico: "Filho, tenha bom ânimo! Os seus pecados estão perdoados."

3 Eis que alguns dos escribas pensaram: "Este homem blasfema."

4 Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse: "Por que vocês pensam o mal em seus corações?

5 Pois o que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levante-se e ande'?

6 Mas, para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados—" (então disse ao paralítico): "Levante-se, pegue a sua maca e vá para a sua casa."

7 Ele se levantou e foi para a sua casa.

8 Quando as multidões viram isso, maravilharam-se e glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

9 Passando Jesus dali, viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos. Ele lhe disse: “Siga-me.” Ele se levantou e o seguiu.

10 Enquanto Jesus estava à mesa na casa, eis que muitos publicanos e pecadores vieram e se sentaram com ele e seus discípulos.

11 Quando os fariseus viram isso, perguntaram aos discípulos dele: “Por que o mestre de vocês come com publicanos e pecadores?”

12 Ouvindo isso, Jesus lhes disse: “Os sãos não precisam de médico, mas sim os doentes.

13 Vão, porém, e aprendam o que significa: ‘Misericórdia quero, e não sacrifício’, pois eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento.”

14 Então os discípulos de João vieram a ele, dizendo: “Por que nós e os fariseus jejuamos frequentemente, mas os seus discípulos não jejuam?”

15 Jesus lhes disse: “Podem os amigos do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles? Mas virão dias em que o noivo lhes será tirado, e então eles jejuarão.

16 Ninguém põe um remendo de pano novo, ainda não encolhido, em uma roupa velha; pois o remendo repuxaria a roupa, e o rasgo ficaria pior.

17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se estragam. Pelo contrário, põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.”

18 Enquanto ele lhes dizia essas coisas, eis que um líder veio e o adorou, dizendo: “Minha filha acabou de morrer, mas venha e imponha a sua mão sobre ela, e ela viverá.”

19 Jesus se levantou e o seguiu, junto com os seus discípulos.

20 Eis que uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragia aproximou-se por trás dele e tocou na orla da sua roupa;

21 pois ela dizia consigo mesma: “Se eu apenas tocar na sua roupa, serei curada.”

22 Mas Jesus, virando-se e vendo-a, disse: “Filha, tenha bom ânimo! A sua fé a curou.” E a mulher ficou curada desde aquela hora.

23 Quando Jesus chegou à casa do líder e viu os flautistas e a multidão em alvoroço,

24 ele lhes disse: “Afastem-se, porque a menina não está morta, mas dorme.” E eles zombavam dele.

25 Mas, quando a multidão foi mandada para fora, ele entrou, tomou-a pela mão, e a menina se levantou.

26 A notícia disso se espalhou por toda aquela terra.

27 Passando Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando e dizendo: “Tem misericórdia de nós, Filho de Davi!”

28 Quando ele entrou em casa, os cegos se aproximaram dele. Jesus lhes perguntou: “Vocês creem que eu sou capaz de fazer isso?” Eles lhe responderam: “Sim, Senhor.”

29 Então ele tocou os olhos deles, dizendo: “Que lhes seja feito conforme a fé de vocês.”

30 E os olhos deles se abriram. Jesus os advertiu severamente, dizendo: “Cuidem para que ninguém saiba disso.”

31 Mas eles saíram e espalharam a notícia a respeito dele por toda aquela região.

32 Enquanto eles saíam, eis que lhe trouxeram um homem mudo, endemoninhado.

33 Quando o demônio foi expulso, o mudo falou. As multidões se maravilharam, dizendo: “Nunca se viu nada igual a isso em Israel!”

34 Mas os fariseus diziam: “É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios.”

35 Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas deles, pregando o Evangelho do Reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

36 Ao ver as multidões, ele teve compaixão delas, porque estavam aflitas e dispersas, como ovelhas sem pastor.

37 Então ele disse aos seus discípulos: "A seara, de fato, é grande, mas os trabalhadores são poucos.

38 Portanto, orem ao Senhor da seara para que envie trabalhadores para a sua seara."

Capítulo 10

1 Chamando a si os seus doze discípulos, deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos, para expulsá-los e para curar toda doença e toda enfermidade.

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, chamado Pedro; André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu; João, seu irmão;

3 Filipe; Bartolomeu; Tomé; Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu; Lebeu, que também era chamado Tadeu;

4 Simão, o Zelote; e Judas Iscariotes, que também o traiu.

5 Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: "Não vão aos gentios, nem entrem em nenhuma cidade dos samaritanos.

6 Vão, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel.

7 Por onde forem, preguem, dizendo: 'O Reino dos Céus está próximo!'

8 Curem os enfermos, purifiquem os leprosos, e expulsem os demônios. Vocês receberam de graça, portanto, deem de graça.

9 Não levem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos.

10 Não levem sacola para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; pois o trabalhador é digno do seu alimento.

11 Em qualquer cidade ou povoado em que entrarem, procurem saber quem ali é digno, e fiquem lá até partirem.

12 Ao entrarem na casa, saúdem-na.

13 Se a casa for digna, que a paz de vocês repouse sobre ela; mas, se não for digna, que a paz retorne a vocês.

14 Se alguém não os receber nem ouvir as suas palavras, ao saírem daquela casa ou daquela cidade, sacudam o pó dos seus pés.

15 Em verdade lhes digo: no dia do juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 "Eis que eu os envio como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas.

17 Mas tenham cuidado com os homens, pois eles os entregarão aos tribunais e os açoitarão em suas sinagogas.

18 Sim, e vocês serão levados à presença de governadores e reis por minha causa, para servir de testemunho a eles e às nações.

19 Mas, quando os entregarem, não fiquem ansiosos sobre como ou o que irão falar, pois naquela mesma hora lhes será dado o que dizer.

20 Pois não são vocês que falam, mas o Espírito do Pai de vocês é quem fala em vocês.

21 "O irmão entregará o irmão à morte, e o pai ao seu filho. Os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer.

22 Vocês serão odiados por todos por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

23 Mas, quando os perseguirem nesta cidade, fujam para a próxima; pois em verdade lhes digo: vocês não acabarão de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do Homem.

24 "O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo como o seu senhor. Se chamaram de Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos membros da sua família!

26 Portanto, não tenham medo deles, pois não há nada encoberto que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a ser conhecido.

27 O que eu lhes digo na escuridão, falem na luz; e o que escutam sussurrado ao ouvido, proclamem dos telhados.

28 Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, temam aquele que pode destruir tanto a alma quanto o corpo na Geena.

29 "Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cai no chão sem a vontade do Pai de vocês.

30 Mas até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados.

31 Portanto, não tenham medo. Vocês valem mais do que muitos pardais.

32 Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus.

33 Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

34 "Não pensem que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada.

35 Pois vim para colocar o homem contra o seu pai, a filha contra a sua mãe, e a nora contra a sua sogra.

36 Os inimigos do homem serão os da sua própria família.

37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim.

38 E quem não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim.

39 Quem busca a sua vida a perderá; e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.

40 "Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe um profeta em nome de um profeta, receberá a recompensa de profeta. E quem recebe um justo em nome de um justo, receberá a recompensa de justo.

42 E quem der apenas um copo de água fria a um destes pequeninos para beber, em nome de um discípulo, em verdade lhes digo que de modo algum perderá a sua recompensa."

Capítulo 11

1 Quando Jesus terminou de dar instruções aos seus doze discípulos, ele partiu dali para ensinar e pregar nas cidades deles.

2 Quando João ouviu na prisão sobre as obras de Cristo, enviou dois dos seus discípulos

3 e lhe perguntou: "Você é aquele que estava para vir, ou devemos esperar por outro?"

4 Jesus lhes respondeu: "Vão e contem a João as coisas que vocês ouvem e veem:

5 os cegos recuperam a visão, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres são pregadas as boas-novas.

6 E bem-aventurado é aquele que não encontra em mim motivo de tropeço."

7 Enquanto eles iam embora, Jesus começou a falar às multidões a respeito de João: "O que vocês saíram para ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8 Mas o que vocês saíram para ver? Um homem vestido de roupas finas? Vejam, os que vestem roupas finas estão nos palácios dos reis.

9 Então, por que vocês saíram? Para ver um profeta? Sim, eu lhes digo, e muito mais do que um profeta.

10 Pois este é aquele de quem está escrito: 'Eis que envio o meu mensageiro à sua frente, o qual preparará o seu caminho diante de você.'

11 Em verdade lhes digo: entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; no entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele.

12 Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e os violentos o tomam à força.

13 Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14 E, se vocês estiverem dispostos a aceitar, ele é o Elias que estava para vir.

15 Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.

16 "Mas a que compararei esta geração? É semelhante a crianças sentadas nas praças, que gritam para os seus companheiros

17 e dizem: 'Nós lhes tocamos flauta, e vocês não dançaram. Nós entoamos lamentos, e vocês não choraram.'

18 Pois João veio, não comendo nem bebendo, e dizem: 'Ele tem demônio.'

19 O Filho do Homem veio comendo e bebendo, e dizem: 'Vejam, um comilão e beberrão, amigo de cobradores de impostos e pecadores!' Mas a sabedoria é justificada por seus filhos."

20 Então ele começou a denunciar as cidades nas quais a maioria das suas obras poderosas havia sido realizada, porque não se arrependeram.

21 "Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque, se as obras poderosas que foram feitas em vocês tivessem sido feitas em Tiro e Sidom, há muito tempo elas teriam se arrependido em pano de saco e cinzas.

22 Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, haverá mais tolerância para Tiro e Sidom do que para vocês.

23 E você, Cafarnaum, que é exaltada até o céu, descerá até o Hades. Porque, se as obras poderosas que foram feitas em você tivessem sido feitas em Sodoma, ela teria permanecido até hoje.

24 Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para você."

25 Naquele tempo, Jesus respondeu: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai; e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho desejar revelá-lo.

28 "Venham a mim, todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.

29 Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração; e vocês encontrarão descanso para as suas almas.

30 Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve."

Capítulo 12

1 Naquele tempo, Jesus passou pelas searas no sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas e a comer.

2 Mas os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: "Veja, seus discípulos estão fazendo o que não é lícito fazer no sábado."

3 Mas ele lhes disse: "Vocês não leram o que Davi fez quando estava com fome, ele e os que estavam com ele:

4 como ele entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição, que não era lícito a ele comer, nem aos que estavam com ele, mas apenas aos sacerdotes?

5 Ou vocês não leram na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo profanam o sábado e ficam isentos de culpa?

6 Mas eu lhes digo que está aqui quem é maior do que o templo.

7 Mas, se vocês soubessem o que significa: 'Misericórdia quero, e não sacrifício', vocês não teriam condenado os inocentes.

8 Pois o Filho do Homem é Senhor do sábado."

9 Partindo dali, ele foi à sinagoga deles.

10 E eis que estava ali um homem com uma das mãos ressequida. Eles lhe perguntaram: "É lícito curar no sábado?", para que pudessem acusá-lo.

11 Ele lhes disse: "Qual de vocês, tendo uma ovelha, se ela cair num buraco no sábado, não a agarrará e a tirará de lá?

12 Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é lícito fazer o bem no sábado."

13 Então ele disse ao homem: "Estenda a sua mão." Ele a estendeu, e ela foi restaurada, ficando sã como a outra.

14 Mas os fariseus saíram e conspiraram para matá-lo.

15 Jesus, percebendo isso, retirou-se dali. Grandes multidões o seguiram, e ele curou a todos,

16 e lhes ordenou que não o tornassem conhecido,

17 para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que disse:

18 "Eis o meu servo, a quem escolhi,
o meu amado, em quem a minha alma se agrada.
Porei sobre ele o meu Espírito,
e ele proclamará justiça às nações.

19 Ele não contenderá, nem gritará,
e ninguém ouvirá a sua voz nas ruas.

20 Ele não esmagará a cana rachada,
nem apagará o pavio que fumega,
até que leve a justiça à vitória.

21 Em seu nome, as nações esperarão."

22 Então, foi trazido a ele um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, de
modo que o cego e mudo falava e via.

23 Todas as multidões ficaram maravilhadas e diziam: "Será este o filho de Davi?"

24 Mas os fariseus, ouvindo isso, disseram: "Este homem não expulsa demônios
senão por Belzebu, o príncipe dos demônios."

25 Conhecendo os pensamentos deles, Jesus lhes disse: "Todo reino dividido con-
tra si mesmo é levado à desolação, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma
não subsistirá.

26 Se Satanás expulsa a Satanás, ele está dividido contra si mesmo. Como, então,
o seu reino subsistirá?

27 E se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os filhos de vocês os expul-
sam? Portanto, eles mesmos serão os juízes de vocês.

28 Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então o Reino de
Deus chegou até vocês.

29 Ou como alguém pode entrar na casa do homem forte e saquear os seus bens,
se primeiro não amarrar o homem forte? Então, saqueará a sua casa.

30 "Quem não está comigo está contra mim; e quem não ajunta comigo, espalha.

31 Portanto, eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens,
mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.

32 Quem falar uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado;
mas quem falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem nesta era,
nem na que está por vir.

33 "Ou façam a árvore boa e o seu fruto bom, ou façam a árvore má e o seu fruto
mau; pois a árvore é conhecida pelo seu fruto.

34 Raça de víboras, como vocês podem falar coisas boas, sendo maus? Pois da
abundância do coração, a boca fala.

35 O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau, do seu mau tesouro, tira coisas más.

36 Eu lhes digo que de toda palavra inútil que os homens disserem, darão conta dela no dia do juízo.

37 Pois pelas suas palavras você será justificado, e pelas suas palavras você será condenado."

38 Então, alguns dos escribas e fariseus responderam: "Mestre, queremos ver um sinal seu."

39 Mas ele lhes respondeu: "Uma geração má e adúltera pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas.

40 Pois, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.

41 Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão, pois se arrependeram ao ouvir a pregação de Jonas; e eis que está aqui quem é maior do que Jonas.

42 A Rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis que está aqui quem é maior do que Salomão.

43 "Quando um espírito imundo sai de um homem, ele passa por lugares áridos buscando descanso, e não o encontra.

44 Então ele diz: 'Voltarei para a minha casa, de onde saí'; e, quando volta, a encontra vazia, varrida e em ordem.

45 Então ele vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e eles entram e habitam ali. A condição final daquele homem torna-se pior do que a primeira. Assim também acontecerá a esta geração má."

46 Enquanto ele ainda falava às multidões, eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar com ele.

47 Alguém lhe disse: “Eis que sua mãe e seus irmãos estão lá fora, procurando falar com você.”

48 Mas ele respondeu àquele que lhe falou: “Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?”

49 Ele estendeu a mão para os seus discípulos e disse: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos!

50 Pois qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.”

Capítulo 13

1 Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar.

2 Grandes multidões se reuniram ao seu redor, de modo que ele entrou num barco e sentou-se; e toda a multidão ficou em pé na praia.

3 Ele lhes falou muitas coisas por parábolas, dizendo: “Eis que o semeador saiu a semear.

4 Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as devoraram.

5 Outras caíram em solo rochoso, onde não havia muita terra, e logo brotaram, porque a terra não era profunda.

6 Mas, quando o sol nasceu, foram queimadas. E, porque não tinham raiz, secaram.

7 Outras caíram entre os espinhos. Os espinhos cresceram e as sufocaram.

8 Outras caíram em boa terra e deram fruto: algumas cem, outras sessenta e outras trinta vezes mais.

9 Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.”

10 Os discípulos se aproximaram e lhe disseram: “Por que você fala a eles por parábolas?”

11 Ele lhes respondeu: "A vocês é dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus,
mas a eles não é dado.

12 Pois a quem tem, será dado, e terá em abundância; mas a quem não tem, até o
que tem lhe será tirado.

13 Por isso eu lhes falo por parábolas, porque vendo, não veem, e ouvindo, não
ouvem, nem entendem.

14 Neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz:
'Ouvindo, vocês ouvirão,
e de modo algum entenderão;
Vendo, vocês verão,
e de modo algum perceberão;

15 pois o coração deste povo se tornou insensível,
seus ouvidos são pesados para ouvir,
e eles fecharam os seus olhos;
para que não vejam com os olhos,
ouçam com os ouvidos,
entendam com o coração,
e se convertam,
e eu os cure.'

16 "Mas bem-aventurados são os olhos de vocês, porque veem; e os ouvidos de
vocês, porque ouvem.

17 Pois em verdade lhes digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas
que vocês veem, e não as viram; e ouvir as coisas que vocês ouvem, e não as
ouviram.

18 "Ouçam, então, a parábola do semeador.

19 Quando alguém ouve a palavra do Reino e não a entende, o maligno vem e ar-
rebata o que foi semeado em seu coração. Este é o que foi semeado à beira do
caminho.

20 O que foi semeado em lugares rochosos, este é o que ouve a palavra e imediatamente a recebe com alegria;

21 contudo, ele não tem raiz em si mesmo, mas dura pouco tempo. Quando surge tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo ele tropeça.

22 O que foi semeado entre os espinhos, este é o que ouve a palavra, mas as preocupações desta era e o engano das riquezas sufocam a palavra, e ele se torna infrutífero.

23 O que foi semeado na boa terra, este é o que ouve a palavra e a entende, e certamente dá fruto e produz: uns a cem, outros a sessenta e outros a trinta por um."

24 Ele lhes propôs outra parábola, dizendo: "O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente em seu campo,

25 mas, enquanto os homens dormiam, seu inimigo veio e semeou joio no meio do trigo, e foi embora.

26 Mas, quando a planta brotou e produziu grãos, então o joio também apareceu.

27 Os servos do dono da casa se aproximaram e lhe disseram: 'Senhor, o senhor não semeou boa semente em seu campo? De onde, então, veio este joio?'

28 "Ele lhes disse: 'Um inimigo fez isso.' "Os servos lhe perguntaram: 'O senhor quer que vamos e o arranquemos?'

29 "Mas ele disse: 'Não, para que não aconteça que, ao arrancar o joio, vocês arranquem também o trigo com ele.

30 Deixem ambos crescerem juntos até a colheita, e no tempo da colheita direi aos ceifeiros: "Primeiro, ajuntem o joio e amarrem-no em feixes para queimá-lo; mas recolham o trigo no meu celeiro."""

31 Ele lhes propôs outra parábola, dizendo: "O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem pegou e semeou em seu campo,

32 que, de fato, é a menor de todas as sementes. Mas, quando cresce, torna-se
maior do que as plantas da horta e vira uma árvore, de modo que as aves do céu
vêm e se aninham em seus ramos."

33 Ele lhes contou outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante ao fermento
que uma mulher pegou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo fi-
casse levedado."

34 Jesus falou todas essas coisas às multidões por parábolas; e não lhes falava sem
usar parábolas,

35 para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:
"Abrirei a minha boca em parábolas;
Proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo."

36 Então Jesus despediu as multidões e entrou em casa. Seus discípulos se aproxi-
maram dele, dizendo: "Explique-nos a parábola do joio do campo."

37 Ele lhes respondeu: "Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem,

38 o campo é o mundo, as boas sementes são os filhos do Reino, e o joio são os fi-
lhos do maligno.

39 O inimigo que o semeou é o diabo. A colheita é o fim dos tempos, e os ceifeiros
são os anjos.

40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim desta era.

41 O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles ajuntarão do seu Reino tudo o
que causa tropeço e os que praticam a iniquidade,

42 e os lançarão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes.

43 Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ou-
vidos para ouvir, ouça.

44 "Novamente, o Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no
campo, que um homem achou e escondeu. Em sua alegria, ele vai, vende tudo o
que tem e compra aquele campo.

45 “Novamente, o Reino dos Céus é semelhante a um comerciante que busca pérolas finas,

46 que, tendo encontrado uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

47 “Novamente, o Reino dos Céus é semelhante a uma rede que foi lançada ao mar e apanhou peixes de toda espécie,

48 a qual, quando ficou cheia, os pescadores puxaram para a praia. Eles se sentaram e juntaram os bons em cestos, mas os ruins jogaram fora.

49 Assim será no fim do mundo. Os anjos virão e separarão os ímpios dentre os justos,

50 e os lançarão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes.”

51 Jesus lhes perguntou: “Vocês entenderam todas essas coisas?” Eles lhe responderam: “Sim, Senhor.”

52 Ele lhes disse: “Por isso, todo escriba que se tornou discípulo no Reino dos Céus é semelhante a um dono de casa que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.”

53 Quando Jesus terminou essas parábolas, partiu dali.

54 Chegando à sua própria terra, ele os ensinava na sinagoga deles, de modo que ficavam maravilhados e diziam: “De onde este homem obteve esta sabedoria e estas obras poderosas?

55 Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e os seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas?

56 Todas as suas irmãs não estão conosco? De onde, então, este homem obteve todas essas coisas?”

57 E eles se escandalizavam por causa dele. Mas Jesus lhes disse: “Um profeta não fica sem honra, a não ser em sua própria terra e em sua própria casa.”

58 E ele não fez muitas obras poderosas ali por causa da incredulidade deles.

Capítulo 14

1 Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, ouviu as notícias a respeito de Jesus,

2 e disse aos seus servos: “Este é João Batista. Ele ressuscitou dos mortos. É por isso que esses poderes operam nele.”

3 Pois Herodes havia prendido João, amarrado-o e colocado na prisão por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe.

4 Pois João lhe dizia: “Não lhe é lícito tê-la.”

5 Embora quisesse matá-lo, ele temia a multidão, porque o consideravam um profeta.

6 Mas, quando chegou o aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou no meio deles e agradou a Herodes.

7 Por isso, ele prometeu sob juramento dar-lhe qualquer coisa que ela pedisse.

8 Ela, sendo instigada por sua mãe, disse: “Dê-me aqui, numa bandeja, a cabeça de João Batista.”

9 O rei ficou triste, mas por causa dos seus juramentos e dos que estavam sentados à mesa com ele, ordenou que lhe fosse dada,

10 e mandou decapitar João na prisão.

11 A cabeça dele foi trazida numa bandeja e dada à jovem; e ela a levou para sua mãe.

12 Os discípulos dele vieram, levaram o corpo e o sepultaram. Depois, foram e contaram a Jesus.

13 Quando Jesus ouviu isso, retirou-se dali num barco para um lugar deserto, à parte. Quando as multidões ouviram isso, seguiram-no a pé desde as cidades.

14 Jesus saiu e viu uma grande multidão. Ele teve compaixão dela e curou os seus doentes.

15 Ao cair da tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: “Este lugar é deserto, e a hora já está avançada. Despeça as multidões, para que possam ir aos povoados e comprar comida para si mesmas.”

16 Mas Jesus lhes disse: “Eles não precisam ir embora. Deem-lhes vocês algo para comer.”

17 Eles lhe disseram: “Nós só temos aqui cinco pães e dois peixes.”

18 Ele disse: “Tragam-nos aqui para mim.”

19 Ele ordenou que as multidões se assentassem na grama; e tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, ele os abençoou, partiu e deu os pães aos discípulos; e os discípulos deram às multidões.

20 Todos comeram e ficaram satisfeitos. Eles recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram.

21 Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

22 Imediatamente Jesus fez com que os discípulos entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões.

23 Depois de despedir as multidões, ele subiu ao monte, à parte, para orar. Ao cair da tarde, ele estava ali sozinho.

24 Mas o barco já estava no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário.

25 Na quarta vigília da noite, Jesus foi até eles, andando sobre o mar.

26 Quando os discípulos o viram andando sobre o mar, ficaram apavorados, dizendo: “É um fantasma!” e gritaram de medo.

27 Mas imediatamente Jesus falou com eles, dizendo: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo.”

28 Pedro lhe respondeu e disse: “Senhor, se é você, mande-me ir até você sobre as águas.”

29 Ele disse: “Venha!” Pedro desceu do barco e andou sobre as águas para ir até Jesus.

30 Mas, quando viu que o vento era forte, teve medo e, começando a afundar, gritou, dizendo: “Senhor, salva-me!”

31 Imediatamente Jesus estendeu a mão, segurou-o e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que você duvidou?”

32 Quando eles subiram no barco, o vento cessou.

33 Os que estavam no barco vieram e o adoraram, dizendo: “Verdadeiramente você é o Filho de Deus!”

34 Depois de atravessarem, chegaram à terra de Genesaré.

35 Quando os moradores daquele lugar o reconheceram, mandaram avisar por toda aquela região ao redor e trouxeram-lhe todos os que estavam doentes;

36 e imploravam-lhe que pudessem apenas tocar na orla do seu manto. E todos os que a tocaram ficaram curados.

Capítulo 15

1 Então fariseus e escribas vieram de Jerusalém a Jesus, dizendo:

2 “Por que os seus discípulos desobedecem à tradição dos anciãos? Pois eles não lavam as mãos quando comem pão.”

3 Ele lhes respondeu: “Por que vocês também desobedecem ao mandamento de Deus por causa da tradição de vocês?

4 Pois Deus ordenou: 'Honre seu pai e sua mãe', e: 'Quem falar mal de pai ou mãe, que seja morto.'

5 Mas vocês dizem: ‘Quem disser a seu pai ou a sua mãe: “Qualquer ajuda que você poderia ter recebido de mim é uma oferta dedicada a Deus”,

6 esse não honrará seu pai ou sua mãe.' Vocês anularam o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês.

7 Hipócritas! Bem profetizou Isaías a respeito de vocês, dizendo:

8 'Este povo se aproxima de mim com a sua boca,
e me honra com os seus lábios;
mas o seu coração está longe de mim.

9 E em vão me adoram,
ensinando como doutrina regras feitas por homens.'"

10 Ele chamou a multidão e lhes disse: "Ouçam e entendam.

11 O que entra pela boca não contamina o homem; mas o que sai da boca, isso contamina o homem."

12 Então os discípulos se aproximaram e lhe disseram: "Você sabe que os fariseus se ofenderam quando ouviram essa palavra?"

13 Mas ele respondeu: "Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes.

14 Deixem-nos em paz. Eles são guias cegos de cegos. Se um cego guiar outro cego, ambos cairão num buraco."

15 Pedro lhe respondeu: "Explique-nos a parábola."

16 Então Jesus disse: "Vocês também ainda não entendem?

17 Vocês não entendem que tudo o que entra pela boca vai para o estômago e depois é expelido do corpo?

18 Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que contaminam o homem.

19 Pois do coração saem os maus pensamentos, os assassinatos, os adultérios, os pecados sexuais, os roubos, o falso testemunho e as blasfêmias.

20 Estas são as coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos não contamina o homem."

21 Jesus saiu dali e retirou-se para a região de Tiro e Sidom.

22 Eis que uma mulher cananeia, vinda daquelas fronteiras, clamou, dizendo: "Tenha misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está terrivelmente possuída por um demônio!"

23 Mas ele não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos se aproximaram e lhe imploraram, dizendo: "Mande-a embora, pois ela vem gritando atrás de nós."

24 Mas ele respondeu: "Eu não fui enviado a ninguém senão às ovelhas perdidas da casa de Israel."

25 Mas ela se aproximou e o adorou, dizendo: "Senhor, ajude-me."

26 Mas ele respondeu: "Não é apropriado pegar o pão dos filhos e jogá-lo aos cães."

27 Mas ela disse: "Sim, Senhor, mas até os cães comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos."

28 Então Jesus lhe respondeu: "Mulher, grande é a sua fé! Que seja feito a você assim como deseja." E desde aquela hora sua filha foi curada.

29 Jesus partiu dali e chegou perto do mar da Galileia; e subindo o monte, sentou-se ali.

30 Grandes multidões vieram a ele, trazendo consigo coxos, cegos, mudos, aleijados e muitos outros, e os colocaram aos seus pés. Ele os curou,

31 de modo que a multidão se maravilhou ao ver os mudos falando, os aleijados curados, os coxos andando e os cegos vendo — e eles glorificaram o Deus de Israel.

32 Jesus chamou seus discípulos e disse: "Tenho compaixão da multidão, porque já estão comigo há três dias e não têm o que comer. Não quero mandá-los embora em jejum, para que não desmaiem pelo caminho."

33 Os discípulos lhe disseram: "Onde conseguiríamos tantos pães num lugar deserto, a ponto de satisfazer uma multidão tão grande?"

34 Jesus lhes perguntou: "Quantos pães vocês têm?" Eles disseram: "Sete, e alguns peixinhos."

35 Ele ordenou que a multidão se sentasse no chão;

36 e pegou os sete pães e os peixes. Ele deu graças, os partiu e os entregou aos discípulos, e os discípulos às multidões.

37 Todos comeram e ficaram satisfeitos. E recolheram sete cestos cheios dos pedaços que sobraram.

38 Os que comeram foram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 Então ele despediu as multidões, entrou no barco e foi para a região de Magdala.

Capítulo 16

1 Os fariseus e saduceus aproximaram-se e, para testá-lo, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

2 Mas ele lhes respondeu: "Quando chega a tarde, vocês dizem: 'Haverá bom tempo, pois o céu está vermelho'.

3 E de manhã: 'Hoje haverá tempestade, pois o céu está vermelho e ameaçador'. Hipócritas! Vocês sabem discernir o aspecto do céu, mas não conseguem discernir os sinais dos tempos!

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas." Então ele os deixou e foi embora.

5 Os discípulos chegaram ao outro lado e haviam se esquecido de levar pão.

6 Jesus lhes disse: "Fiquem atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus."

7 Eles discutiam entre si, dizendo: "É porque não trouxemos pão."

8 Jesus, percebendo isso, disse: "Homens de pouca fé, por que vocês discutem entre si por não terem trazido pão?

9 Vocês ainda não compreendem nem se lembram dos cinco pães para os cinco mil, e de quantos cestos recolheram?

10 Nem dos sete pães para os quatro mil, e de quantos cestos recolheram?

11 Como é que vocês não compreendem que eu não estava lhes falando sobre pão? Mas tenham cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus."

12 Então eles entenderam que ele não lhes dissera para ter cuidado com o fermento do pão, mas sim com o ensino dos fariseus e saduceus.

13 Quando Jesus chegou à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos, dizendo: "Quem os homens dizem que eu, o Filho do Homem, sou?"

14 Eles responderam: "Alguns dizem João Batista; outros, Elias; e ainda outros, Jeremias ou um dos profetas."

15 Ele lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?"

16 Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."

17 Jesus lhe respondeu: "Bem-aventurado é você, Simão, filho de Jonas, pois não foi carne e sangue que lhe revelou isso, mas meu Pai, que está nos céus.

18 Eu também lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

19 Eu lhe darei as chaves do Reino dos Céus, e tudo o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus; e tudo o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus."

20 Então ele ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era Jesus, o Cristo.

21 A partir daquele momento, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, e fosse morto, e no terceiro dia fosse ressuscitado.

22 Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Longe de ti, Senhor! Isso nunca te acontecerá."

23 Mas ele se voltou e disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, pois não está pensando nas coisas de Deus, mas nas coisas dos homens."

24 Então Jesus disse aos seus discípulos: "Se alguém deseja me seguir, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

25 Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará.

26 Pois que adiantará a um homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? Ou o que um homem dará em troca de sua vida?

27 Pois o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com as suas obras.

28 Em verdade lhes digo: alguns dos que estão aqui não provarão a morte de forma alguma, até que vejam o Filho do Homem vindo em seu Reino."

Capítulo 17

1 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou em particular a um alto monte.

2 Ele foi transformado diante deles. Seu rosto brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz.

3 Eis que Moisés e Elias apareceram a eles, conversando com ele.

4 Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se você quiser, façamos aqui três tendas: uma para você, uma para Moisés e uma para Elias."

5 Enquanto ele ainda falava, eis que uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E eis que uma voz saiu da nuvem, dizendo: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado. Ouçam-no.”

6 Quando os discípulos ouviram isso, caíram com o rosto em terra e ficaram com muito medo.

7 Jesus aproximou-se, tocou neles e disse: “Levantem-se e não tenham medo.”

8 Erguendo os olhos, não viram ninguém, a não ser o próprio Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: “Não contem a ninguém o que vocês viram, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos.”

10 Seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: “Então, por que os escribas dizem que Elias deve vir primeiro?”

11 Jesus lhes respondeu: “De fato, Elias vem primeiro e restaurará todas as coisas;

12 mas eu lhes digo que Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma, o Filho do Homem também sofrerá nas mãos deles.”

13 Então os discípulos entenderam que ele lhes falava de João Batista.

14 Quando chegaram à multidão, um homem aproximou-se dele, ajoelhando-se diante dele e dizendo:

15 “Senhor, tenha misericórdia do meu filho, pois ele é epiléptico e sofre terrivelmente; porque muitas vezes cai no fogo e muitas vezes na água.

16 Então eu o trouxe aos seus discípulos, e eles não puderam curá-lo.”

17 Jesus respondeu: “Geração incrédula e perversa! Até quando estarei com vocês? Até quando terei de suportá-los? Tragam-no aqui para mim.”

18 Jesus repreendeu o demônio, e este saiu dele, e o menino foi curado desde aquela hora.

19 Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e disseram: “Por
que nós não conseguimos expulsá-lo?”

20 Ele lhes disse: “Por causa da incredulidade de vocês. Pois em verdade lhes digo:
se vocês tiverem fé como um grão de mostarda, dirão a este monte: ‘Mova-se da-
qui para lá’, e ele se moverá; e nada será impossível para vocês.

21 Mas esta casta não sai senão por oração e jejum.”

22 Enquanto permaneciam na Galileia, Jesus lhes disse: “O Filho do Homem está
prestes a ser entregue nas mãos dos homens,

23 e eles o matarão, e no terceiro dia ele será ressuscitado.” Eles ficaram profunda-
mente entristecidos.

24 Quando chegaram a Cafarnaum, os que cobravam as moedas de didracma
aproximaram-se de Pedro e disseram: “O mestre de vocês não paga a didracma?”

25 Ele disse: “Sim.” Quando ele entrou em casa, Jesus se antecipou a ele, dizendo:
“O que você acha, Simão? De quem os reis da terra recebem taxas ou tributos?
Dos seus filhos ou dos estranhos?”

26 Pedro lhe disse: “Dos estranhos.” Jesus lhe disse: “Portanto, os filhos estão
isentos.

27 Mas, para que não os façamos tropeçar, vá ao mar, jogue o anzol e pegue o pri-
meiro peixe que subir. Quando você abrir a boca dele, encontrará uma moeda de
estáter. Pegue-a e entregue a eles por mim e por você.”

Capítulo 18

1 Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus, dizendo: “Quem é, então,
o maior no Reino dos Céus?”

2 Jesus chamou uma criança para junto de si, colocou-a no meio deles

3 e disse: “Em verdade lhes digo: a não ser que vocês se convertam e se tornem
como crianças, de modo algum entrarão no Reino dos Céus.

4 Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus.

5 E quem receber uma criança como esta em meu nome, recebe a mim;

6 mas quem fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria que uma grande pedra de moinho fosse pendurada em seu pescoço e que fosse afundado nas profundezas do mar.

7 "Ai do mundo por causa das ocasiões de tropeço! Pois é necessário que elas venham, mas ai da pessoa por meio de quem elas vêm!

8 Se a sua mão ou o seu pé o faz tropeçar, corte-o e jogue-o fora. É melhor para você entrar na vida mutilado ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.

9 Se o seu olho o faz tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor para você entrar na vida com um olho só, do que, tendo os dois olhos, ser lançado na Geena de fogo.

10 Cuidado para não desprezarem um destes pequeninos, pois eu lhes digo que nos céus os seus anjos sempre veem a face de meu Pai que está nos céus.

11 Porque o Filho do Homem veio para salvar o que estava perdido.

12 "O que vocês acham? Se um homem tem cem ovelhas, e uma delas se desgarra, ele não deixa as noventa e nove, vai aos montes e procura aquela que se desgarrou?

13 Se ele a encontra, em verdade lhes digo, ele se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se desgarraram.

14 Da mesma forma, não é a vontade de seu Pai que está nos céus que um destes pequeninos pereça.

15 "Se o seu irmão pecar contra você, vá e mostre-lhe o seu erro, apenas entre você e ele. Se ele o ouvir, você ganhou de volta o seu irmão.

16 Mas, se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada.

17 Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja. Se ele se recusar a ouvir também a igreja, considere-o como um gentio ou um cobrador de impostos.

18 Em verdade lhes digo: tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu.

19 Novamente, com toda a certeza lhes digo que, se dois de vocês concordarem na terra a respeito de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus.

20 Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

21 Então Pedro aproximou-se e lhe disse: "Senhor, quantas vezes devo perdoar meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?"

22 Jesus lhe disse: "Eu não lhe digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

23 Portanto, o Reino dos Céus é semelhante a um certo rei que desejava acertar as contas com os seus servos.

24 Quando começou a acertar as contas, foi-lhe trazido um que lhe devia dez mil talentos.

25 Mas, como ele não tinha com que pagar, o seu senhor ordenou que ele fosse vendido, com sua esposa, seus filhos e tudo o que ele tinha, para que a dívida fosse paga.

26 O servo, portanto, prostrou-se e ajoelhou-se diante dele, dizendo: 'Senhor, tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei tudo!'

27 O senhor daquele servo teve compaixão dele, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

28 "Mas aquele servo saiu e encontrou um dos seus companheiros de serviço que lhe devia cem denários, agarrou-o pelo pescoço e disse: 'Pague-me o que você deve!'

29 “Então o seu companheiro de serviço prostrou-se aos seus pés e lhe implorou:
‘Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei!’

30 Ele, porém, não quis; antes, foi e o lançou na prisão, até que pagasse o que
devia.

31 Quando os outros servos viram o que havia acontecido, ficaram extremamente
tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.

32 Então o seu senhor o chamou e lhe disse: 'Servo mau! Eu lhe perdoei toda
aquela dívida porque você me implorou.

33 Você não devia também ter tido misericórdia do seu companheiro de serviço,
assim como eu tive misericórdia de você?’

34 O seu senhor ficou irado e o entregou aos torturadores, até que pagasse tudo o
que lhe devia.

35 Assim também meu Pai celestial fará a vocês, se cada um de vocês não perdoar
de coração ao seu irmão pelas suas ofensas.”

Capítulo 19

1 Quando Jesus terminou de dizer essas palavras, ele partiu da Galileia e foi para
as fronteiras da Judeia, além do Jordão.

2 Grandes multidões o seguiram, e ele as curou ali.

3 Alguns fariseus se aproximaram dele, testando-o e dizendo: “É lícito a um ho-
mem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?”

4 Ele respondeu: “Vocês não leram que aquele que os criou no princípio os fez
macho e fêmea,

5 e disse: 'Por esta causa o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mu-
lher; e os dois se tornarão uma só carne'?

6 Assim, eles já não são dois, mas uma só carne. Portanto, ninguém separe o que
Deus uniu.”

7 Eles lhe perguntaram: “Então, por que Moisés mandou que déssemos à mulher uma certidão de divórcio e nos divorciássemos dela?”

8 Ele lhes disse: “Moisés, por causa da dureza dos seus corações, permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres, mas no princípio não foi assim.

9 Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra, comete adultério; e aquele que se casar com a mulher divorciada comete adultério.”

10 Seus discípulos lhe disseram: “Se esta é a situação do homem com a sua mulher, não convém casar.”

11 Mas ele lhes disse: “Nem todos podem aceitar esta palavra, mas apenas aqueles a quem isso é dado.

12 Pois há eunucos que nasceram assim do ventre de suas mães; há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens; e há eunucos que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus. Aquele que é capaz de aceitar isso, que o aceite.”

13 Então trouxeram-lhe algumas crianças para que ele impusesse as mãos sobre elas e orasse; mas os discípulos os repreenderam.

14 Jesus, porém, disse: “Deixem as crianças e não as impeçam de vir a mim; pois o Reino dos Céus pertence aos que são semelhantes a elas.”

15 Ele impôs as mãos sobre elas e partiu dali.

16 Eis que alguém se aproximou dele e disse: “Bom Mestre, que coisa boa devo fazer para ter a vida eterna?”

17 Ele lhe disse: “Por que você me chama de bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus. Mas se você quer entrar na vida, guarde os mandamentos.”

18 Ele lhe perguntou: “Quais?” Jesus disse: “'Não matarás'. 'Não adulterarás'. 'Não furtarás'. 'Não darás falso testemunho'.

19 'Honra a teu pai e a tua mãe'. E, 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'.”

20 O jovem lhe disse: "Todas essas coisas eu tenho guardado desde a minha juventude. O que ainda me falta?"

21 Jesus lhe disse: "Se você quer ser perfeito, vá, venda o que tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu; depois venha e siga-me."

22 Mas quando o jovem ouviu isso, retirou-se triste, pois tinha muitas posses.

23 Jesus disse aos seus discípulos: "Em verdade lhes digo: dificilmente um rico entrará no Reino dos Céus.

24 E lhes digo mais: é mais fácil um camelo passar pelo olho de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus."

25 Quando os discípulos ouviram isso, ficaram extremamente espantados, dizendo: "Quem então pode ser salvo?"

26 Olhando para eles, Jesus disse: "Para os homens isso é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis."

27 Então Pedro respondeu: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. O que teremos então?"

28 Jesus lhes disse: "Em verdade lhes digo que vocês, que me seguiram, na regeneração, quando o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, vocês também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna.

30 Mas muitos que são os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros.

Capítulo 20

1 "Pois o Reino dos Céus é semelhante a um homem, dono de uma casa, que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2 Tendo combinado com os trabalhadores o pagamento de um denário por dia, ele os enviou para a sua vinha.

3 Saindo por volta da terceira hora, viu outros que estavam desocupados na praça.

4 Ele lhes disse: 'Vão vocês também para a vinha, e o que for justo eu lhes darei.' E eles foram.

5 Saindo novamente por volta da sexta e da nona hora, fez a mesma coisa.

6 Por volta da décima primeira hora, ele saiu e encontrou outros desocupados. Ele lhes perguntou: 'Por que vocês estão aqui o dia todo desocupados?'

7 "Eles lhe responderam: 'Porque ninguém nos contratou.' "Ele lhes disse: 'Vão vocês também para a vinha, e receberão o que for justo.'

8 "Ao cair da tarde, o senhor da vinha disse ao seu administrador: 'Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros.'

9 "Quando chegaram os que foram contratados por volta da décima primeira hora, cada um recebeu um denário.

10 Quando os primeiros chegaram, pensaram que receberiam mais; mas cada um deles também recebeu um denário.

11 Ao receberem, murmuraram contra o dono da casa,

12 dizendo: 'Estes últimos trabalharam apenas uma hora, e você os igualou a nós, que suportamos o peso do dia e o calor escaldante!'

13 "Mas ele respondeu a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não combinou comigo um denário?

14 Pegue o que é seu e vá embora. É meu desejo dar a este último o mesmo que dei a você.

15 Não me é lícito fazer o que quero com o que é meu? Ou o seu olho é mau porque eu sou bom?'

16 Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos. Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.”

17 Enquanto Jesus subia para Jerusalém, ele chamou os doze discípulos à parte e, no caminho, lhes disse:

18 “Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas, e eles o condenarão à morte,

19 e o entregarão aos gentios para ser zombado, açoitado e crucificado; e ao terceiro dia ele será ressuscitado.”

20 Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se dele com seus filhos, ajoelhando-se e pedindo-lhe algo.

21 Ele lhe perguntou: “O que você quer?” Ela lhe respondeu: “Ordene que estes meus dois filhos se assentem, um à sua direita e outro à sua esquerda, no seu Reino.”

22 Mas Jesus respondeu: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês podem beber o cálice que eu estou prestes a beber, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?” Eles lhe disseram: “Podemos.”

23 Ele lhes disse: “De fato, vocês beberão o meu cálice e serão batizados com o batismo com que eu sou batizado; mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não me cabe conceder; isso pertence àqueles para quem foi preparado por meu Pai.”

24 Quando os dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos.

25 Mas Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e os seus grandes exercem autoridade sobre elas.

26 Não será assim entre vocês; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vocês será o seu servo.

27 E quem quiser ser o primeiro entre vocês será o seu escravo,

28 assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos."

29 Ao saírem de Jericó, uma grande multidão o seguiu.

30 Eis que dois cegos sentados à beira do caminho, ouvindo que Jesus estava passando, clamaram: "Senhor, tem misericórdia de nós, Filho de Davi!"

31 A multidão os repreendeu, dizendo-lhes que ficassem quietos, mas eles clamavam ainda mais: "Senhor, tem misericórdia de nós, Filho de Davi!"

32 Jesus parou, chamou-os e perguntou: "O que vocês querem que eu lhes faça?"

33 Eles lhe disseram: "Senhor, que os nossos olhos se abram."

34 Jesus teve compaixão deles, tocou os seus olhos; e imediatamente eles recuperaram a visão e o seguiram.

Capítulo 21

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betesfagé, ao Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos,

2 dizendo-lhes: "Vão ao povoado que está em frente a vocês, e logo encontrarão uma jumenta amarrada, e um jumentinho com ela. Desamarrem-nos e tragam-nos para mim.

3 Se alguém lhes disser alguma coisa, vocês dirão: 'O Senhor precisa deles', e logo ele os enviará."

4 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito por meio do profeta, que disse:

5 "Diga à filha de Sião:
eis que o seu Rei vem a você,
humilde, e montado em um jumento,
sobre um jumentinho, cria de jumenta."

6 Os discípulos foram e fizeram exatamente como Jesus lhes havia ordenado.

7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram suas roupas sobre eles, e ele montou.

8 Uma multidão muito grande estendeu suas roupas pelo caminho. Outros cortaram ramos de árvores e os espalharam pelo caminho.

9 As multidões que iam adiante dele e as que o seguiam clamavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito é o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!"

10 Quando ele entrou em Jerusalém, toda a cidade se agitou, perguntando: "Quem é este?"

11 As multidões respondiam: "Este é o profeta, Jesus, de Nazaré da Galileia."

12 Jesus entrou no templo de Deus e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

13 Ele lhes disse: "Está escrito: 'A minha casa será chamada casa de oração', mas vocês fizeram dela um covil de ladrões!"

14 Os cegos e os mancos vieram a ele no templo, e ele os curou.

15 Mas quando os principais sacerdotes e os escribas viram as maravilhas que ele fazia, e as crianças clamando no templo e dizendo: "Hosana ao Filho de Davi!", ficaram indignados,

16 e lhe disseram: "Você está ouvindo o que estes estão dizendo?" Jesus lhes disse: "Sim. Vocês nunca leram: 'Da boca das crianças e dos recém-nascidos, tu aperfeiçoaste o louvor'?"

17 Ele os deixou e saiu da cidade para Betânia, e acampou ali.

18 De manhã, ao voltar para a cidade, ele teve fome.

19 Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela e não encontrou nada nela, a não ser folhas. Ele lhe disse: "Nunca mais dê fruto!" Imediatamente a figueira secou.

20 Quando os discípulos viram isso, ficaram maravilhados e disseram: “Como a figueira secou tão depressa?”

21 Jesus lhes respondeu: “Em verdade lhes digo: se vocês tiverem fé e não duvidarem, não apenas farão o que foi feito à figueira, mas até mesmo se disserem a este monte: ‘Levante-se e jogue-se no mar’, isso será feito.

22 E tudo o que pedirem em oração, crendo, vocês receberão.”

23 Quando ele entrou no templo, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se aproximaram dele enquanto ele ensinava, e perguntaram: “Com que autoridade você faz estas coisas? E quem lhe deu essa autoridade?”

24 Jesus lhes respondeu: “Eu também lhes farei uma pergunta; se me responderem, eu também lhes direi com que autoridade faço estas coisas.

25 O batismo de João, de onde era? Do céu ou dos homens?” Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: 'Do céu', ele nos perguntará: 'Então, por que vocês não creram nele?'

26 Mas se dissermos: 'Dos homens', temos medo da multidão, pois todos consideram João como um profeta.”

27 Então responderam a Jesus: “Não sabemos.” Ele também lhes disse: “Tampouco eu lhes direi com que autoridade faço estas coisas.

28 Mas o que vocês acham? Um homem tinha dois filhos; chegando ao primeiro, disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na minha vinha.'

29 Ele respondeu: 'Não quero', mas depois mudou de ideia e foi.

30 Chegando ao segundo, disse a mesma coisa. Ele respondeu: 'Eu vou, senhor', mas não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai?” Eles lhe disseram: “O primeiro.” Jesus lhes disse: “Em verdade lhes digo que os cobradores de impostos e as prostitutas estão entrando no Reino de Deus antes de vocês.

32 Porque João veio a vocês no caminho da justiça, e vocês não creram nele; mas os cobradores de impostos e as prostitutas creram nele. E vocês, mesmo depois de verem isso, não se arrependeram a ponto de crer nele.

33 “Ouçam outra parábola. Havia um homem, dono de uma propriedade, que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar, construiu uma torre, arrendou-a a lavradores e viajou para outro país.

34 Quando se aproximou o tempo da colheita, ele enviou seus servos aos lavradores para receber os seus frutos.

35 Os lavradores agarraram os servos dele, espancaram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro.

36 Novamente, ele enviou outros servos, em maior número que os primeiros; e eles os trataram da mesma forma.

37 Por fim, ele lhes enviou o seu filho, dizendo: 'Eles respeitarão o meu filho.'

38 Mas os lavradores, quando viram o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança.'

39 Então eles o agarraram, lançaram-no para fora da vinha e o mataram.

40 Portanto, quando vier o senhor da vinha, o que ele fará àqueles lavradores?”

41 Eles lhe disseram: “Ele destruirá miseravelmente aqueles homens miseráveis, e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe darão os frutos no tempo certo.”

42 Jesus lhes disse: “Vocês nunca leram nas Escrituras:
'A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular.
Isso veio do Senhor,
e é maravilhoso aos nossos olhos'?

43 “Portanto, eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a uma nação que produza os seus frutos.

44 Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado, mas aquele sobre quem ela
cair será reduzido a pó."

45 Quando os principais sacerdotes e os fariseus ouviram as suas parábolas, per-
ceberam que ele falava a respeito deles.

46 E, embora procurassem prendê-lo, tiveram medo das multidões, porque elas o
consideravam um profeta.

Capítulo 22

1 Jesus respondeu e lhes falou novamente por parábolas, dizendo:

2 "O Reino dos Céus é semelhante a um rei que preparou um banquete de casa-
mento para seu filho,

3 e enviou seus servos para chamar os convidados para o banquete de casamento,
mas eles não quiseram vir.

4 Novamente enviou outros servos, dizendo: 'Digam aos convidados: "Vejam,
preparei o meu banquete. Meus bois e novilhos gordos foram abatidos, e tudo
está pronto. Venham para o banquete de casamento!"'

5 Mas eles não deram atenção e foram embora, um para a sua fazenda, outro
para os seus negócios;

6 e os restantes agarraram os servos dele, os maltrataram e os mataram.

7 Quando o rei ouviu isso, ficou irado e, enviando os seus exércitos, destruiu
aqueles assassinos e incendiou a cidade deles.

8 "Então disse aos seus servos: 'O banquete de casamento está pronto, mas os
convidados não eram dignos.

9 Vão, portanto, aos cruzamentos das estradas e convidem para o banquete de ca-
samento todos os que vocês encontrarem.'

10 Aqueles servos saíram pelas estradas e reuniram todos os que encontraram,
tanto maus quanto bons. E o salão de casamento ficou cheio de convidados.

11 “Mas, quando o rei entrou para ver os convidados, viu ali um homem que não
vestia trajes de casamento,

12 e lhe perguntou: ‘Amigo, como você entrou aqui sem trajes de casamento?’ E
ele emudeceu.

13 Então o rei disse aos servos: ‘Amarrem-lhe os pés e as mãos, levem-no e lan-
cem-no nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.’

14 Pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”

15 Então os fariseus saíram e planejaram como poderiam apanhá-lo em suas
palavras.

16 Enviaram-lhe seus discípulos, junto com os herodianos, dizendo: “Mestre, sa-
bemos que você é verdadeiro e ensina o caminho de Deus com verdade, sem se
importar com quem quer que seja; pois você não faz acepção de pessoas.

17 Diga-nos, portanto, o que você acha? É lícito pagar impostos a César, ou
não?”

18 Mas Jesus, percebendo a maldade deles, disse: “Por que vocês me põem à
prova, hipócritas?

19 Mostrem-me a moeda do imposto.” E eles lhe trouxeram um denário.

20 Ele lhes perguntou: “De quem é esta imagem e inscrição?”

21 Eles lhe responderam: “De César.” Então ele lhes disse: “Deem, portanto, a Cé-
sar o que é de César, e a Deus o que é de Deus.”

22 Ao ouvirem isso, ficaram maravilhados e, deixando-o, foram embora.

23 Naquele dia, os saduceus (que dizem não haver ressurreição) aproximaram-se
dele. Eles lhe perguntaram,

24 dizendo: “Mestre, Moisés disse: ‘Se um homem morrer, não tendo filhos, seu
irmão se casará com a mulher dele e suscitará descendência para seu irmão.’

25 Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu e, não tendo
descendência, deixou sua mulher para seu irmão.

26 Da mesma forma, o segundo também, e o terceiro, até o sétimo.

27 Depois de todos eles, a mulher morreu.

28 Na ressurreição, portanto, de qual dos sete ela será esposa? Pois todos a tiveram."

29 Mas Jesus lhes respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus.

30 Pois na ressurreição eles não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos de Deus no céu.

31 Mas, quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus lhes disse:

32 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'? Deus não é Deus de mortos, mas de vivos."

33 Quando as multidões ouviram isso, ficaram maravilhadas com o seu ensino.

34 Mas os fariseus, quando ouviram que ele havia silenciado os saduceus, reuniram-se.

35 Um deles, perito na lei, fez-lhe uma pergunta, para testá-lo:

36 "Mestre, qual é o maior mandamento da lei?"

37 Jesus lhe disse: "'Ame ao Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.'

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, semelhante a este, é: 'Ame ao seu próximo como a si mesmo.'

40 Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas."

41 Ora, enquanto os fariseus estavam reunidos, Jesus lhes fez uma pergunta,

42 dizendo: "O que vocês pensam do Cristo? De quem ele é filho?" Eles lhe responderam: "De Davi."

43 Ele lhes disse: "Como então Davi, no Espírito, o chama de Senhor, dizendo:

44 'O Senhor disse ao meu Senhor:
assente-se à minha direita,
até que eu faça dos seus inimigos um estrado para os seus pés'?

45 "Se Davi, então, o chama de Senhor, como ele é seu filho?"

46 Ninguém foi capaz de lhe responder uma só palavra e, daquele dia em diante, ninguém ousou fazer-lhe mais perguntas.

Capítulo 23

1 Então Jesus falou às multidões e aos seus discípulos,

2 dizendo: "Os escribas e os fariseus estão assentados na cadeira de Moisés.

3 Portanto, tudo o que eles lhes disserem para observar, observem e façam, mas não façam as obras deles; pois eles dizem, e não fazem.

4 Pois eles atam fardos pesados e difíceis de carregar, e os colocam sobre os ombros dos homens; mas eles mesmos não querem levantar um dedo para ajudá-los.

5 Mas eles fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens. Eles alargam os seus filactérios e alongam as franjas de suas vestes,

6 e amam o lugar de honra nos banquetes, os melhores assentos nas sinagogas,

7 as saudações nas praças e ser chamados de 'Rabi, Rabi' pelos homens.

8 Mas vocês não devem ser chamados de 'Rabi', pois um só é o Mestre de vocês, o Cristo, e todos vocês são irmãos.

9 A ninguém na terra chamem de pai, pois um só é o Pai de vocês, aquele que está nos céus.

10 Nem sejam chamados de mestres, pois um só é o Mestre de vocês, o Cristo.

11 Mas o maior entre vocês será o seu servo.

12 Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

13 “Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois vocês devoram as casas das viúvas e, por pretexto, fazem longas orações. Por isso, vocês receberão maior condenação.

14 “Mas ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Porque vocês fecham o Reino dos Céus aos homens; pois vocês mesmos não entram, nem permitem que entrem aqueles que estão entrando.

15 Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois vocês viajam pelo mar e pela terra para fazer um prosélito; e quando ele se torna um, vocês o fazem duas vezes mais filho da Geena do que vocês mesmos.

16 “Ai de vocês, guias cegos, que dizem: 'Quem jurar pelo templo, isso não é nada; mas quem jurar pelo ouro do templo, fica obrigado.'

17 Tolos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo que santifica o ouro?

18 E: 'Quem jurar pelo altar, isso não é nada; mas quem jurar pela oferta que está sobre ele, fica obrigado.'

19 Tolos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?

20 Portanto, aquele que jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que está sobre ele.

21 Aquele que jura pelo templo, jura por ele e por aquele que tem habitado nele.

22 E aquele que jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele.

23 “Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Mas vocês deviam ter feito estas coisas, e não ter deixado as outras por fazer.

24 Guias cegos, que coam um mosquito e engolem um camelo!

25 “Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de extorsão e injustiça.

26 Fariseu cego, limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o seu exterior também fique limpo.

27 “Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois vocês são semelhantes a sepulcros caiados, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundície.

28 Assim também vocês, por fora, parecem justos aos homens, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e iniquidade.

29 “Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois vocês edificam os sepulcros dos profetas e enfeitam os túmulos dos justos,

30 e dizem: 'Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido cúmplices deles no sangue dos profetas.'

31 Portanto, vocês mesmos dão testemunho de que são filhos daqueles que mataram os profetas.

32 Encham, pois, a medida de seus pais.

33 Serpentes, raça de víboras, como vocês escaparão da condenação da Geena?

34 Portanto, eis que eu lhes envio profetas, sábios e escribas. A alguns deles vocês matarão e crucificarão; e a outros vocês açoitarão em suas sinagogas e perseguirão de cidade em cidade,

35 para que venha sobre vocês todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês mataram entre o santuário e o altar.

36 Em verdade lhes digo: todas estas coisas virão sobre esta geração.

37 “Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis ajuntar os seus filhos, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, mas vocês não quiseram!

38 Eis que a casa de vocês lhes ficará deserta.

39 Pois eu lhes digo: vocês não me verão mais, desde agora, até que digam: 'Bendito o que vem em nome do Senhor!'"

Capítulo 24

1 Jesus saiu do templo e ia embora. Seus discípulos se aproximaram dele para lhe mostrar os edifícios do templo.

2 Mas ele lhes respondeu: "Vocês veem todas estas coisas, não veem? Em verdade lhes digo: não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada."

3 Estando ele assentado no Monte das Oliveiras, os discípulos aproximaram-se dele em particular, dizendo: "Diga-nos, quando acontecerão estas coisas? E qual será o sinal da sua vinda e do fim dos tempos?"

4 Jesus lhes respondeu: "Cuidado para que ninguém os engane.

5 Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo', e enganarão a muitos.

6 Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras. Cuidem para não se perturbarem, pois é necessário que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim.

7 Pois nação se levantará contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes, pestes e terremotos em vários lugares.

8 Mas todas estas coisas são o princípio das dores de parto.

9 "Então eles os entregarão à opressão e os matarão. Vocês serão odiados por todas as nações por causa do meu nome.

10 Então muitos tropeçarão, entregarão uns aos outros e odiarão uns aos outros.

11 Muitos falsos profetas se levantarão e enganarão a muitos.

12 E, porque a iniquidade se multiplicará, o amor de muitos esfriará.

13 Mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

14 Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a
todas as nações, e então virá o fim.

15 "Quando, pois, vocês virem a abominação da desolação, da qual falou o pro-
feta Daniel, instalada no lugar santo (quem lê, entenda),

16 então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes.

17 Quem estiver no telhado não desça para tirar as coisas de sua casa.

18 E quem estiver no campo não volte atrás para buscar suas roupas.

19 Mas ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado,

21 pois haverá então grande sofrimento, como nunca houve desde o princípio do
mundo até agora, não, nem jamais haverá.

22 Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém seria salvo. Mas, por causa
dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados.

23 "Então, se alguém lhes disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou 'Ali está!', não
acreditem.

24 Pois falsos cristos e falsos profetas se levantarão, e farão grandes sinais e mara-
vilhas, a fim de enganar, se possível, até mesmo os escolhidos.

25 "Vejam, eu lhes avisei de antemão.

26 "Portanto, se lhes disserem: 'Vejam, ele está no deserto', não saiam; ou 'Vejam,
ele está nos aposentos interiores', não acreditem.

27 Pois assim como o relâmpago sai do oriente e é visto até o ocidente, assim será
a vinda do Filho do Homem.

28 Pois onde estiver o cadáver, aí os abutres se ajuntarão.

29 "Mas logo após o sofrimento daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a
sua luz, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados;

30 e então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Então todas as tribos da
terra se lamentarão, e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu,
com poder e grande glória.

31 Ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e eles reunirão os seus
escolhidos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu à outra.

32 "Agora, aprendam esta parábola da figueira: Quando o seu ramo se torna
tenro e brotam as suas folhas, vocês sabem que o verão está próximo.

33 Da mesma forma, vocês também, quando virem todas estas coisas, saibam que
ele está próximo, às portas.

34 Em verdade lhes digo: esta geração não passará até que todas estas coisas se
cumpram.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

36 "Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem mesmo os anjos do céu,
mas somente o meu Pai.

37 Como foram os dias de Noé, assim será a vinda do Filho do Homem.

38 Pois assim como naqueles dias antes do dilúvio eles estavam comendo e be-
bendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na
arca,

39 e não perceberam, até que veio o dilúvio e os levou a todos, assim será a vinda
do Filho do Homem.

40 Então, dois homens estarão no campo: um será levado e o outro será deixado.

41 Duas mulheres estarão moendo no moinho: uma será levada e a outra será
deixada.

42 Vigiem, portanto, pois vocês não sabem a que hora o seu Senhor virá.

43 Mas saibam disto: se o dono da casa soubesse em qual vigília da noite o ladrão
viria, ele teria vigiado e não teria permitido que a sua casa fosse arrombada.

44 Por isso, estejam também preparados, pois em uma hora que vocês não esperam, o Filho do Homem virá.

45 "Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o seu senhor encarregou dos de sua casa, para lhes dar o alimento no tempo devido?

46 Bem-aventurado é aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, encontrar fazendo assim.

47 Em verdade lhes digo que ele o encarregará de todos os seus bens.

48 Mas se aquele servo mau disser em seu coração: 'Meu senhor está demorando a vir',

49 e começar a espancar os seus companheiros de serviço, e a comer e beber com os bêbados,

50 o senhor daquele servo virá em um dia em que ele não o espera e em uma hora que ele não sabe,

51 e o cortará em pedaços e lhe destinará a sua porção com os hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Capítulo 25

1 "Então o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que pegaram suas lâmpadas e saíram ao encontro do noivo.

2 Cinco delas eram insensatas, e cinco eram prudentes.

3 As insensatas, ao pegarem suas lâmpadas, não levaram óleo consigo,

4 mas as prudentes levaram óleo em suas vasilhas, junto com as lâmpadas.

5 Como o noivo demorava, todas elas cochilaram e dormiram.

6 Mas à meia-noite ouviu-se um grito: 'Eis que o noivo está chegando! Saiam ao seu encontro!'

7 Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam suas lâmpadas.

8 As insensatas disseram às prudentes: 'Deem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas lâmpadas estão se apagando.'

9 Mas as prudentes responderam, dizendo: 'E se não houver o suficiente para nós e para vocês? Vão antes aos que vendem, e comprem para vocês mesmas.'

10 Enquanto elas foram comprar, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete de casamento, e a porta foi fechada.

11 Mais tarde, as outras virgens também chegaram, dizendo: 'Senhor, Senhor, abra a porta para nós.'

12 Mas ele respondeu: 'Em verdade lhes digo que não as conheço.'

13 Vigiem, portanto, pois vocês não sabem o dia nem a hora em que o Filho do Homem virá.

14 "Pois será como um homem que, viajando para outro país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens.

15 A um ele deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um de acordo com a sua própria capacidade. Então ele seguiu viagem.

16 Imediatamente, o que havia recebido cinco talentos saiu, negociou com eles e ganhou mais cinco talentos.

17 Da mesma forma, o que havia recebido dois ganhou mais dois.

18 Mas o que havia recebido um talento saiu, cavou um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 "Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e acertou as contas com eles.

20 O que havia recebido os cinco talentos aproximou-se e trouxe mais cinco talentos, dizendo: 'Senhor, o senhor me entregou cinco talentos. Eis que ganhei mais cinco talentos além deles.'

21 "O seu senhor lhe disse: 'Muito bem, servo bom e fiel. Você foi fiel no pouco; eu o encarregarei de muitas coisas. Entre na alegria do seu senhor.'

22 “O que havia recebido os dois talentos também se aproximou e disse: ‘Senhor,
o senhor me entregou dois talentos. Eis que ganhei mais dois talentos além deles.’

23 “O seu senhor lhe disse: ‘Muito bem, servo bom e fiel. Você foi fiel no pouco;
eu o encarregarei de muitas coisas. Entre na alegria do seu senhor.’

24 “Então, o que havia recebido um talento aproximou-se e disse: ‘Senhor, eu sa-
bia que o senhor era um homem severo, que colhe onde não semeou e ajunta onde
não espalhou.

25 Tive medo, saí e escondi o seu talento na terra. Eis aqui o que é seu.’

26 “Mas o seu senhor lhe respondeu: ‘Servo mau e preguiçoso! Você sabia que eu
colho onde não semeei e ajunto onde não espalhei?

27 Você devia, portanto, ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros, e, na
minha volta, eu teria recebido o que é meu com juros.

28 Tirem, portanto, o talento dele e deem-no ao que tem os dez talentos.

29 Pois a todo o que tem, mais será dado, e ele terá em abundância; mas ao que
não tem, até o que tem lhe será tirado.

30 Lancem o servo inútil nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de
dentes.’

31 “Mas quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos
com ele, então ele se assentará no trono da sua glória.

32 Diante dele serão reunidas todas as nações, e ele separará uns dos outros, assim
como o pastor separa as ovelhas dos bodes.

33 Ele colocará as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

34 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai,
herdem o Reino preparado para vocês desde a fundação do mundo;

35 pois eu tive fome, e vocês me deram de comer. Tive sede, e vocês me deram de
beber. Fui estrangeiro, e vocês me acolheram.

36 Estive nu, e vocês me vestiram. Estive doente, e vocês me visitaram. Estive na prisão, e vocês vieram me ver.'

37 "Então os justos lhe responderão, dizendo: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?

38 Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos?

39 Quando te vimos doente ou na prisão e fomos te ver?'

40 "O Rei lhes responderá: 'Em verdade lhes digo que, visto que o fizeram a um destes meus pequeninos irmãos, vocês o fizeram a mim.'

41 Então ele dirá também aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno que foi preparado para o diabo e os seus anjos;

42 pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e vocês não me deram de beber;

43 fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; estive nu, e vocês não me vestiram; doente e na prisão, e vocês não me visitaram.'

44 "Então eles também responderão, dizendo: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou como estrangeiro, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te ajudamos?'

45 "Então ele lhes responderá, dizendo: 'Em verdade lhes digo que, visto que não o fizeram a um destes pequeninos, vocês não o fizeram a mim.'

46 E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna."

Capítulo 26

1 Quando Jesus terminou de dizer todas essas palavras, disse aos seus discípulos:

2 "Vocês sabem que daqui a dois dias é a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado."

3 Então os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos do povo se reuniram no pátio do sumo sacerdote, chamado Caifás.

4 Eles conspiraram juntos para prender Jesus de forma traiçoeira e matá-lo.

5 Mas eles diziam: “Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.”

6 Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,

7 aproximou-se dele uma mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, e o derramou sobre a cabeça dele, enquanto ele estava reclinado à mesa.

8 Mas, quando os discípulos viram isso, ficaram indignados e disseram: “Para que este desperdício?

9 Pois este perfume poderia ter sido vendido por muito dinheiro, e o valor dado aos pobres.”

10 Entretanto, sabendo disso, Jesus lhes disse: “Por que vocês incomodam a mulher? Ela fez uma boa obra para mim.

11 Pois os pobres vocês sempre têm consigo, mas a mim vocês nem sempre terão.

12 Pois, ao derramar este perfume em meu corpo, ela o fez para me preparar para o sepultamento.

13 Em verdade lhes digo: onde quer que este Evangelho seja pregado em todo o mundo, o que esta mulher fez também será contado em memória dela.”

14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi aos principais sacerdotes

15 e disse: “O que vocês estão dispostos a me dar se eu o entregar a vocês?” Então eles lhe pesaram trinta moedas de prata.

16 Daquele momento em diante, ele buscava uma oportunidade para traí-lo.

17 No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: “Onde você quer que preparemos a refeição da Páscoa para você comer?”

18 Ele disse: “Vão à cidade, a um certo homem, e digam-lhe: ‘O Mestre diz: “O meu tempo está próximo. Celebrarei a Páscoa em sua casa com os meus discípulos.”’”

19 Os discípulos fizeram como Jesus lhes havia ordenado e prepararam a Páscoa.

20 Ao cair da tarde, ele estava reclinado à mesa com os doze discípulos.

21 Enquanto comiam, ele disse: “Em verdade lhes digo que um de vocês me trairá.”

22 Eles ficaram profundamente entristecidos, e cada um começou a lhe perguntar: “Por acaso sou eu, Senhor?”

23 Ele respondeu: “Aquele que mergulhou a mão comigo no prato é quem me trairá.

24 O Filho do Homem vai, assim como está escrito a seu respeito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Teria sido melhor para esse homem se ele não tivesse nascido.”

25 Judas, o que o traiu, respondeu: “Por acaso sou eu, Rabi?” Ele lhe disse: “Você mesmo o disse.”

26 Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças por ele, e o partiu. Ele o deu aos discípulos e disse: “Tomem, comam; isto é o meu corpo.”

27 Ele tomou o cálice, deu graças, e o deu a eles, dizendo: “Bebam dele, todos vocês,

28 pois isto é o meu sangue da nova aliança, que é derramado por muitos para a remissão dos pecados.

29 Mas eu lhes digo que não beberei deste fruto da videira de agora em diante, até aquele dia em que o beberei novamente com vocês no Reino de meu Pai.”

30 Depois de terem cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

31 Então Jesus lhes disse: “Todos vocês tropeçarão por minha causa esta noite, pois está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas.’

32 Mas, depois que eu for ressuscitado, irei antes de vocês para a Galileia."

33 Mas Pedro lhe respondeu: "Ainda que todos tropecem por sua causa, eu nunca tropeçarei."

34 Jesus lhe disse: "Em verdade lhe digo que esta noite, antes que o galo cante, você me negará três vezes."

35 Pedro lhe disse: "Mesmo que eu tenha de morrer com você, eu não o negarei." E todos os discípulos disseram o mesmo.

36 Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: "Sentem-se aqui, enquanto eu vou ali orar."

37 Ele levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a entristecer-se e a angustiar-se profundamente.

38 Então Jesus lhes disse: "A minha alma está profundamente triste, até a morte. Fiquem aqui e vigiem comigo."

39 Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: "Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu desejo, mas como tu desejas."

40 Ele voltou aos discípulos e os encontrou dormindo, e disse a Pedro: "Então, vocês não puderam vigiar comigo por uma hora?

41 Vigiem e orem, para que não entrem em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca."

42 Retirando-se novamente pela segunda vez, orou, dizendo: "Meu Pai, se este cálice não pode ser afastado de mim sem que eu o beba, seja feita a tua vontade."

43 Ele voltou novamente e os encontrou dormindo, pois os olhos deles estavam pesados.

44 Deixando-os novamente, afastou-se e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então ele voltou aos seus discípulos e lhes disse: “Vocês ainda estão dormindo e descansando? Eis que a hora está próxima, e o Filho do Homem é traído e entregue nas mãos de pecadores.

46 Levantem-se, vamos. Eis que aquele que me trai está próximo.”

47 Enquanto ele ainda falava, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão com espadas e porretes, enviada pelos principais sacerdotes e anciãos do povo.

48 Ora, aquele que o traía lhes havia dado um sinal, dizendo: “Aquele que eu beijar, é ele. Prendam-no.”

49 Imediatamente ele se aproximou de Jesus e disse: “Saudações, Rabi!”, e o beijou.

50 Jesus lhe disse: “Amigo, por que você está aqui?” Então eles se aproximaram, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam.

51 Eis que um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a sua espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha.

52 Então Jesus lhe disse: “Coloque a sua espada de volta no lugar dela, pois todos os que tomam a espada, morrerão pela espada.

53 Ou você acha que eu não poderia pedir a meu Pai, e ele me enviaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos?

54 Como, então, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim deve acontecer?”

55 Naquela hora, Jesus disse às multidões: “Vocês vieram me prender com espadas e porretes como se eu fosse um salteador? Todos os dias eu me sentava no templo ensinando, e vocês não me prenderam.

56 Mas tudo isso aconteceu para que as Escrituras dos profetas se cumprissem.” Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

57 Aqueles que haviam prendido Jesus o levaram a Caifás, o sumo sacerdote, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58 Mas Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote, entrou e sentou-se com os guardas, para ver o fim.

59 Ora, os principais sacerdotes, os anciãos e todo o conselho buscavam falso testemunho contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte,

60 e não encontraram nenhum. Embora muitas falsas testemunhas tenham se apresentado, não encontraram nenhum. Mas, por fim, duas falsas testemunhas se apresentaram

61 e disseram: "Este homem disse: 'Eu sou capaz de destruir o templo de Deus e de reconstruí-lo em três dias.'"

62 O sumo sacerdote levantou-se e lhe disse: "Você não tem resposta? O que eles estão testemunhando contra você?"

63 Mas Jesus permaneceu em silêncio. O sumo sacerdote lhe disse: "Eu o ponho sob juramento pelo Deus vivo: diga-nos se você é o Cristo, o Filho de Deus."

64 Jesus lhe disse: "Você mesmo o disse. Contudo, eu lhes digo que, depois disso, vocês verão o Filho do Homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu."

65 Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: "Ele blasfemou! Por que precisamos de mais testemunhas? Eis que agora vocês ouviram a sua blasfêmia.

66 O que vocês acham?" Eles responderam: "Ele é digno de morte!"

67 Então cuspiram em seu rosto e o esmurraram, e alguns o esbofetearam,

68 dizendo: "Profetize para nós, ó Cristo! Quem foi que bateu em você?"

69 Ora, Pedro estava sentado do lado de fora, no pátio, e uma serva aproximou-se dele, dizendo: "Você também estava com Jesus, o galileu!"

70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: "Não sei do que você está falando."

71 Quando ele saiu para o pórtico, outra serva o viu e disse aos que estavam ali: "Este homem também estava com Jesus de Nazaré."

72 Novamente ele negou com um juramento: "Eu não conheço esse homem."

73 Pouco tempo depois, os que estavam ali se aproximaram e disseram a Pedro: "Certamente você também é um deles, pois o seu modo de falar o denuncia."

74 Então ele começou a praguejar e a jurar: "Eu não conheço esse homem!" Imediatamente o galo cantou.

75 Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe havia dito: "Antes que o galo cante, você me negará três vezes." Então ele saiu e chorou amargamente.

Capítulo 27

1 Quando amanheceu, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus para matá-lo.

2 Eles o amarraram, o levaram e o entregaram a Pôncio Pilatos, o governador.

3 Então Judas, que o traiu, ao ver que Jesus fora condenado, sentiu remorso e devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos,

4 dizendo: "Pequei, pois traí sangue inocente." Mas eles disseram: "O que isso nos importa? Isso é com você."

5 Ele jogou as moedas de prata no santuário e saiu. Então foi e enforcou-se.

6 Os principais sacerdotes pegaram as moedas de prata e disseram: "Não é lícito colocá-las no tesouro, pois é preço de sangue."

7 Depois de deliberarem, compraram com elas o campo do oleiro, para sepultar estrangeiros.

8 Por isso, aquele campo tem sido chamado "Campo de Sangue" até o dia de hoje.

9 Então se cumpriu o que foi falado pelo profeta Jeremias, que disse:
"Eles pegaram as trinta moedas de prata,
o preço daquele sobre quem foi estipulado um preço,
a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram,

10 e as deram pelo campo do oleiro,
conforme o Senhor me ordenou."

11 Jesus estava em pé diante do governador; e o governador o interrogou, dizendo: "Você é o Rei dos Judeus?" Jesus lhe disse: "Você o diz."

12 Quando foi acusado pelos principais sacerdotes e anciãos, ele nada respondeu.

13 Então Pilatos lhe disse: "Você não ouve quantas coisas eles testemunham contra você?"

14 Ele não lhe deu resposta, nem mesmo uma palavra, de modo que o governador se admirou muito.

15 Ora, por ocasião da festa, o governador costumava soltar à multidão um prisioneiro que eles quisessem.

16 Eles tinham então um prisioneiro notório chamado Barrabás.

17 Portanto, estando eles reunidos, Pilatos lhes disse: "Quem vocês querem que eu lhes solte? Barrabás, ou Jesus, que é chamado Cristo?"

18 Pois ele sabia que por inveja o haviam entregado.

19 Enquanto ele estava sentado no tribunal, sua esposa mandou lhe dizer: "Não tenha nada a ver com esse homem justo, pois hoje sofri muitas coisas em um sonho por causa dele."

20 Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram as multidões a pedir Barrabás e matar Jesus.

21 Mas o governador lhes respondeu: "Qual dos dois vocês querem que eu lhes solte?" Eles disseram: "Barrabás!"

22 Pilatos lhes disse: “O que então farei com Jesus, que é chamado Cristo?” Todos lhe disseram: “Que ele seja crucificado!”

23 Mas o governador disse: “Por quê? Que mal ele fez?” Mas eles gritavam ainda mais, dizendo: “Que ele seja crucificado!”

24 Então, quando Pilatos viu que não conseguia nada e que, ao contrário, começava um tumulto, pegou água e lavou as mãos diante da multidão, dizendo: “Estou inocente do sangue desta pessoa justa. Isso é com vocês.”

25 Todo o povo respondeu: “Que o seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!”

26 Então ele lhes soltou Barrabás, mas mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

27 Então os soldados do governador levaram Jesus para o Pretório, e reuniram toda a tropa ao redor dele.

28 Eles o despiram e colocaram nele um manto escarlate.

29 Trançaram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça, e uma cana em sua mão direita; e, ajoelhando-se diante dele, zombavam dele, dizendo: “Salve, Rei dos Judeus!”

30 Cuspiram nele, pegaram a cana e batiam em sua cabeça.

31 Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas próprias roupas e o levaram para crucificá-lo.

32 Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o obrigaram a ir com eles, para que carregasse a sua cruz.

33 Quando chegaram a um lugar chamado “Gólgota”, que quer dizer “Lugar da Caveira”,

34 deram-lhe vinho azedo para beber, misturado com fel. Quando ele o provou, não quis beber.

35 Depois de o terem crucificado, dividiram as suas roupas entre si, lançando sortes,

36 e sentaram-se ali para vigiá-lo.

37 Colocaram por cima de sua cabeça a acusação escrita contra ele: "ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS."

38 Então, dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à esquerda.

39 Os que passavam o blasfemavam, balançando a cabeça

40 e dizendo: "Você que destrói o templo e o edifica em três dias, salve a si mesmo! Se você é o Filho de Deus, desça da cruz!"

41 Da mesma forma, os principais sacerdotes também zombavam dele, junto com os escribas, os fariseus e os anciãos, dizendo:

42 "Ele salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo. Se ele é o Rei de Israel, que desça agora da cruz, e nós creremos nele.

43 Ele confia em Deus. Que Deus o livre agora, se de fato o quiser; pois ele disse: 'Eu sou o Filho de Deus.'"

44 Os ladrões que foram crucificados com ele também lhe lançavam o mesmo insulto.

45 Ora, desde a sexta hora houve trevas sobre toda a terra até a nona hora.

46 Por volta da nona hora, Jesus clamou em alta voz, dizendo: "Eli, Eli, lima sabactâni?" Isto é: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?"

47 Alguns dos que estavam ali, ouvindo isso, disseram: "Este homem está chamando Elias."

48 Imediatamente, um deles correu, pegou uma esponja, encheu-a de vinagre, colocou-a em uma cana e deu-lhe de beber.

49 Os demais disseram: "Deixem-no. Vamos ver se Elias vem salvá-lo."

50 Jesus clamou novamente em alta voz, e entregou o seu espírito.

51 Eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo. A terra tremeu e as rochas se fendaram.

52 Os túmulos se abriram, e muitos corpos dos santos que haviam adormecido foram ressuscitados;

53 e, saindo dos túmulos após a ressurreição dele, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

54 Ora, o centurião e os que com ele vigiavam Jesus, vendo o terremoto e as coisas que haviam acontecido, ficaram aterrorizados e disseram: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus!"

55 Muitas mulheres estavam lá, observando de longe; elas haviam seguido Jesus desde a Galileia, servindo-o.

56 Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

57 Ao cair da tarde, chegou um homem rico de Arimateia, chamado José, que também era discípulo de Jesus.

58 Este homem foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos ordenou que o corpo lhe fosse entregue.

59 José pegou o corpo, envolveu-o em um lençol de linho limpo

60 e o colocou em seu próprio túmulo novo, que ele havia escavado na rocha. Então, rolou uma grande pedra para a porta do túmulo e foi embora.

61 Maria Madalena e a outra Maria estavam lá, sentadas em frente ao túmulo.

62 No dia seguinte, que era o dia após a Preparação, os principais sacerdotes e os fariseus se reuniram diante de Pilatos,

63 dizendo: "Senhor, lembramos do que aquele enganador disse enquanto ainda estava vivo: 'Depois de três dias eu ressuscitarei.'

64 Portanto, ordene que o túmulo seja bem guardado até o terceiro dia, para que
os seus discípulos não venham de noite, o roubem e digam ao povo: 'Ele ressusci-
tou dos mortos'; e o último engano será pior do que o primeiro."

65 Pilatos lhes disse: "Vocês têm uma guarda. Vão e deixem o túmulo o mais se-
guro possível."

66 Então eles foram com a guarda e garantiram a segurança do túmulo, selando a
pedra.

Capítulo 28

1 Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a ou-
tra Maria foram ver o sepulcro.

2 Eis que houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu,
veio, rolou a pedra da entrada e sentou-se sobre ela.

3 Seu aspecto era como um relâmpago, e suas vestes brancas como a neve.

4 De medo dele, os guardas tremeram e ficaram como mortos.

5 O anjo respondeu às mulheres: "Não tenham medo, pois sei que vocês procu-
ram Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui, pois ressuscitou, assim como ele disse. Venham, vejam o lugar
onde o Senhor estava deitado.

7 Vão depressa e digam aos discípulos dele: 'Ele ressuscitou dos mortos e eis que
irá antes de vocês para a Galileia; lá vocês o verão.' Eis que eu lhes disse."

8 Elas partiram depressa do sepulcro, com medo e grande alegria, e correram
para levar a notícia aos discípulos dele.

9 Enquanto iam contar aos discípulos dele, eis que Jesus foi ao encontro delas, di-
zendo: "Alegrem-se!" Elas se aproximaram, abraçaram os seus pés e o adoraram.

10 Então Jesus lhes disse: "Não tenham medo. Vão e digam aos meus irmãos para
que vão à Galileia, e lá eles me verão."

11 Enquanto elas iam, eis que alguns dos guardas foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que havia acontecido.

12 Quando eles se reuniram com os anciãos e deliberaram, deram uma grande quantidade de prata aos soldados,

13 dizendo: "Digam que os discípulos dele vieram de noite e o roubaram enquanto nós dormíamos.

14 Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e livraremos vocês de qualquer problema."

15 Então eles pegaram o dinheiro e fizeram como lhes haviam dito. Esta história se espalhou entre os judeus e continua até hoje.

16 Mas os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte para onde Jesus os havia enviado.

17 Quando o viram, prostraram-se diante dele; mas alguns duvidaram.

18 Jesus aproximou-se deles e disse: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

19 Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,

20 ensinando-os a guardar todas as coisas que eu lhes ordenei. Eis que estou com vocês sempre, até o fim dos tempos." Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MARCOS

Capítulo 1

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

2 Como está escrito nos profetas,
"Eis que, envio o meu mensageiro à tua frente,
o qual preparará o teu caminho diante de ti:

3 a voz do que clama no deserto,
'Preparem o caminho do Senhor!
Endireitem as suas veredas!'"

4 João apareceu no deserto, batizando e pregando o batismo de arrependimento para perdão de pecados.

5 Toda a região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém iam até ele. Eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

6 João vestia-se de pelos de camelo e usava um cinto de couro em volta da cintura. Ele comia gafanhotos e mel silvestre.

7 Ele pregava, dizendo: "Depois de mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, diante de quem não sou digno sequer de me abaixar para desatar a correia das suas sandálias.

8 Eu batizei vocês em água, mas ele batizará vocês no Espírito Santo."

9 Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão.

10 Logo ao sair da água, ele viu os céus se abrindo e o Espírito descendo sobre ele como uma pomba.

11 E uma voz veio dos céus: "Tu és o meu Filho amado; tenho grande prazer em ti."

12 Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto.

13 Ele ficou no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam.

14 Ora, depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus,

15 e dizendo: "O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo! Arrependam-se e creiam no evangelho."

16 Caminhando junto ao mar da Galileia, ele viu Simão e André, irmão de Simão, lançando a rede ao mar, pois eram pescadores.

17 Jesus lhes disse: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens."

18 Imediatamente eles deixaram as suas redes e o seguiram.

19 Indo um pouco mais adiante dali, ele viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que também estavam no barco consertando as redes.

20 Imediatamente ele os chamou, e eles deixaram seu pai, Zebedeu, no barco com os empregados, e o seguiram.

21 Eles entraram em Cafarnaum, e logo no sábado Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar.

22 Eles ficavam admirados com o seu ensino, pois ele os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas.

23 Logo apareceu na sinagoga um homem com um espírito imundo, e ele gritou,

24 dizendo: "Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!"

25 Jesus o repreendeu, dizendo: "Cala-te, e sai dele!"

26 O espírito imundo o sacudiu violentamente e, dando um forte grito, saiu dele.

27 Todos ficaram maravilhados, a ponto de perguntarem uns aos outros: “Que é isto? Um novo ensino? Pois com autoridade ele ordena até aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!”

28 A sua fama espalhou-se rapidamente por toda a região da Galileia e seus arredores.

29 Imediatamente, ao saírem da sinagoga, foram à casa de Simão e André, com Tiago e João.

30 A sogra de Simão estava de cama com febre, e logo lhe falaram a respeito dela.

31 Ele se aproximou, tomou-a pela mão e a levantou. A febre a deixou imediatamente, e ela passou a servi-los.

32 À tarde, ao pôr do sol, trouxeram-lhe todos os enfermos e os endemoninhados.

33 Toda a cidade estava reunida à porta.

34 Ele curou muitos que estavam doentes de várias enfermidades e expulsou muitos demônios. Ele não permitia que os demônios falassem, porque o conheciam.

35 De madrugada, quando ainda estava escuro, ele se levantou, saiu e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.

36 Simão e os que estavam com ele o procuraram.

37 Eles o encontraram e lhe disseram: “Todos estão te procurando.”

38 Ele lhes disse: “Vamos a outros lugares, às localidades vizinhas, para que eu pregue lá também, pois foi para isso que eu vim.”

39 Ele foi às sinagogas de toda a Galileia, pregando e expulsando demônios.

40 Um leproso aproximou-se dele e, ajoelhando-se, suplicou-lhe: “Se quiseres, podes purificar-me.”

41 Movido de compaixão, ele estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: “Eu quero. Sê purificado.”

42 Assim que ele disse isso, imediatamente a lepra o deixou e ele ficou purificado.

43 Ele o advertiu severamente e logo o despediu,

44 e disse-lhe: "Olha, não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho."

45 Mas ele saiu e começou a divulgar amplamente o que havia acontecido, de modo que Jesus já não podia entrar abertamente nas cidades, mas ficava do lado de fora, em lugares desertos. E pessoas de todas as partes iam até ele.

Capítulo 2

1 Quando ele entrou novamente em Cafarnaum, após alguns dias, ouviu-se que ele estava em casa.

2 Imediatamente muitos se reuniram, de modo que não havia mais lugar, nem mesmo perto da porta; e ele lhes anunciava a palavra.

3 Vieram quatro pessoas, trazendo-lhe um paralítico.

4 Como não podiam aproximar-se dele por causa da multidão, removeram o telhado onde ele estava. Depois de o terem rompido, baixaram a maca em que o paralítico estava deitado.

5 Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: "Filho, os seus pecados estão perdoados."

6 Mas estavam ali sentados alguns dos escribas, que pensavam consigo mesmos:

7 "Por que este homem fala blasfêmias assim? Quem pode perdoar pecados senão somente Deus?"

8 Imediatamente Jesus, percebendo em seu espírito que eles pensavam assim consigo mesmos, disse-lhes: "Por que vocês pensam essas coisas em seu coração?

9 Qual é mais fácil, dizer ao paralítico: 'Os seus pecados estão perdoados'; ou dizer: 'Levante-se, pegue a sua maca e ande'?

10 Mas, para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados” — disse ao paralítico —

11 “Eu lhe digo: levante-se, pegue a sua maca e vá para a sua casa.”

12 Ele se levantou, pegou imediatamente a maca e saiu diante de todos, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificaram a Deus, dizendo: “Nunca vimos nada como isso!”

13 Ele saiu novamente para a beira-mar. Toda a multidão ia até ele, e ele os ensinava.

14 Ao passar, ele viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria de impostos. Ele lhe disse: “Siga-me.” E ele se levantou e o seguiu.

15 Enquanto Jesus estava à mesa na casa de Levi, muitos publicanos e pecadores sentaram-se com Jesus e seus discípulos, pois eram muitos, e eles o seguiam.

16 Os escribas e os fariseus, quando viram que ele estava comendo com os pecadores e publicanos, disseram aos seus discípulos: “Por que ele come e bebe com publicanos e pecadores?”

17 Quando Jesus ouviu isso, disse-lhes: “Os sãos não precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento.”

18 Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando, e vieram e lhe perguntaram: “Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, mas os seus discípulos não jejuam?”

19 Jesus lhes disse: “Podem os amigos do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, eles não podem jejuar.

20 Mas virão dias em que o noivo lhes será tirado, e então eles jejuarão naquele dia.

21 Ninguém costura um remendo de pano novo em uma roupa velha; do contrário, o remendo novo encolhe, repuxa o tecido velho e o rasgo fica ainda maior.

22 Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo arrebentará os odres, e o vinho se derramará, e os odres se estragarão; mas vinho novo deve ser colocado em odres novos."

23 Ele estava passando no dia de sábado pelas searas; e os seus discípulos começaram, enquanto caminhavam, a colher as espigas.

24 Os fariseus lhe disseram: "Veja, por que eles fazem o que não é lícito no dia de sábado?"

25 Ele lhes disse: "Vocês nunca leram o que Davi fez quando passou necessidade e teve fome — ele e os que estavam com ele?

26 Como ele entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, o sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, que não é lícito comer senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele?"

27 Ele lhes disse: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado.

28 Portanto, o Filho do Homem é senhor até mesmo do sábado."

Capítulo 3

1 Ele entrou novamente na sinagoga, e estava ali um homem que tinha a mão ressequida.

2 Eles o observavam, para ver se ele o curaria no sábado, a fim de poderem acusá-lo.

3 Ele disse ao homem que tinha a mão ressequida: "Levante-se."

4 Ele lhes disse: "É lícito no sábado fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou matar?" Mas eles ficaram em silêncio.

5 Depois de olhar ao redor para eles com ira, entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: "Estenda a sua mão." Ele a estendeu, e a sua mão foi restaurada e ficou tão saudável quanto a outra.

6 Os fariseus saíram e imediatamente conspiraram com os herodianos contra ele, para decidir como poderiam matá-lo.

7 Jesus retirou-se para o mar com os seus discípulos; e uma grande multidão o seguiu da Galileia, da Judeia,

8 de Jerusalém, da Idumeia, de além do Jordão e também dos arredores de Tiro e Sidom. Ao ouvir falar das grandes coisas que ele fazia, uma grande multidão foi até ele.

9 Ele disse aos seus discípulos que mantivessem um pequeno barco à sua disposição por causa da multidão, para que não o apertassem.

10 Pois ele havia curado muitos, de modo que todos os que sofriam de alguma doença se comprimiam ao redor dele para tocá-lo.

11 Os espíritos imundos, sempre que o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: "Tu és o Filho de Deus!"

12 Ele os advertia severamente para que não o tornassem conhecido.

13 Ele subiu ao monte e chamou os que quis, e eles foram até ele.

14 Ele nomeou doze, para que estivessem com ele, e para que pudesse enviá-los a pregar

15 e a ter autoridade para curar enfermidades e para expulsar demônios:

16 Simão (a quem deu o nome de Pedro);

17 Tiago, filho de Zebedeu; e João, irmão de Tiago (aos quais chamou Boanerges, que significa Filhos do Trovão);

18 André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o Zelote;

19 e Judas Iscariotes, que também o traiu. Então ele entrou em uma casa.

20 A multidão se reuniu novamente, de modo que eles nem sequer conseguiam comer.

21 Quando os seus amigos ouviram isso, saíram para prendê-lo; pois diziam: “Ele está louco.”

22 Os escribas que desceram de Jerusalém diziam: “Ele tem Belzebu”, e: “É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios.”

23 Ele os chamou e lhes disse por parábolas: “Como pode Satanás expulsar Satanás?

24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir.

25 Se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

26 Se Satanás se levantou contra si mesmo, e está dividido, ele não pode subsistir, mas chegou ao fim.

27 Mas ninguém pode entrar na casa de um homem forte e saquear os seus bens sem primeiro amarrá-lo; só então poderá saquear a casa dele.

28 “Com toda a certeza eu lhes digo: todos os pecados dos descendentes dos homens serão perdoados, incluindo as suas blasfêmias com as quais blasfemarem;

29 mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão, mas está sujeito à condenação eterna.”

30 —porque eles diziam: “Ele tem um espírito imundo.”

31 Sua mãe e seus irmãos chegaram e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo.

32 Uma multidão estava sentada ao redor dele, e lhe disseram: “Eis que a sua mãe, os seus irmãos e as suas irmãs estão lá fora procurando por você.”

33 Ele lhes respondeu: “Quem são a minha mãe e os meus irmãos?”

34 Olhando ao redor para os que estavam sentados à sua volta, disse: “Eis aqui a minha mãe e os meus irmãos!

35 Pois quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

Capítulo 4

1 Novamente ele começou a ensinar à beira-mar. Uma grande multidão se reuniu
ao seu redor, de modo que ele entrou num barco no mar e assentou-se. Toda a
multidão estava em terra, à beira-mar.

2 Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, e lhes dizia em seu ensino:

3 "Ouçam! Eis que o semeador saiu a semear.

4 Enquanto semeava, alguma semente caiu à beira do caminho, e as aves vieram e
a devoraram.

5 Outra caiu em solo rochoso, onde não havia muita terra, e logo brotou, porque
a terra não era profunda.

6 Mas quando o sol nasceu, ela foi queimada; e, por não ter raiz, secou.

7 Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram, e ela não
deu fruto.

8 Outra caiu em boa terra e deu fruto, brotando e crescendo. Uma produziu
trinta, outra sessenta, e outra cem vezes mais."

9 Ele disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

10 Quando ele ficou sozinho, os que estavam ao seu redor com os doze lhe per-
guntaram sobre as parábolas.

11 Ele lhes disse: "A vocês é dado o mistério do Reino de Deus, mas aos que estão
de fora, todas as coisas são ditas por parábolas,

12 para que 'vendo, vejam e não percebam, e ouvindo, ouçam e não entendam,
para que não se convertam e os seus pecados lhes sejam perdoados'."

13 Então ele lhes disse: "Vocês não entendem esta parábola? Como então entende-
rão todas as parábolas?

14 O semeador semeia a palavra.

15 Os que estão à beira do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; quando a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra que neles foi semeada.

16 Da mesma forma, os que recebem a semente em terreno rochoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria.

17 Mas eles não têm raiz em si mesmos e duram pouco. Quando surge opressão ou perseguição por causa da palavra, logo tropeçam.

18 Outros são os que recebem a semente entre os espinhos. Estes são os que ouvem a palavra,

19 mas as preocupações desta era, o engano das riquezas e os desejos por outras coisas entram e sufocam a palavra, e ela se torna infrutífera.

20 Os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra, a aceitam e dão fruto, produzindo trinta, sessenta e cem vezes mais."

21 Ele lhes disse: "Por acaso uma candeia é trazida para ser colocada debaixo de um cesto ou debaixo de uma cama? Não é colocada em um velador?

22 Pois não há nada oculto que não venha a ser revelado, nem nada escondido que não venha à luz.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça."

24 E disse-lhes: "Prestem atenção ao que vocês ouvem. Com a medida que vocês usarem, a mesma medida será usada para vocês; e ainda mais será dado a vocês que ouvem.

25 Pois a quem tem, mais lhe será dado; e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado."

26 Ele disse: "O Reino de Deus é como se um homem lançasse semente na terra,

27 e dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, sem que ele saiba como.

28 Pois a terra por si mesma produz fruto: primeiro o broto, depois a espiga e, por fim, o grão cheio na espiga.

29 Mas, quando o fruto amadurece, logo ele passa a foice, porque chegou a colheita."

30 Ele disse: "A que compararemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o ilustraremos?

31 É como um grão de mostarda, que, quando é semeado na terra, embora seja a menor de todas as sementes que há na terra,

32 contudo, quando é semeado, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças, e produz grandes ramos, de modo que as aves do céu podem se aninhar à sua sombra."

33 Com muitas parábolas semelhantes ele lhes anunciava a palavra, conforme podiam ouvir.

34 Sem parábolas não lhes falava; mas em particular, aos seus próprios discípulos, ele explicava tudo.

35 Naquele dia, ao cair da tarde, ele lhes disse: "Passemos para o outro lado."

36 Deixando a multidão, eles levaram Jesus consigo no barco em que ele já estava. Outros pequenos barcos também o acompanhavam.

37 Levantou-se um forte vendaval, e as ondas batiam no barco, de modo que o barco já estava se enchendo de água.

38 Ele mesmo estava na popa, dormindo sobre um travesseiro; e eles o acordaram e lhe perguntaram: "Mestre, não te importas que pereçamos?"

39 Ele despertou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Paz! Aquiete-se!" O vento cessou e houve grande calmaria.

40 Ele lhes disse: "Por que vocês estão com tanto medo? Como é que vocês não têm fé?"

41 Eles ficaram com muito medo e diziam uns aos outros: "Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?"

Capítulo 5

1 Eles chegaram ao outro lado do mar, à região dos gadarenos.

2 Quando ele saiu do barco, imediatamente um homem com um espírito imundo veio dos sepulcros ao seu encontro.

3 Ele vivia nos sepulcros. Ninguém mais conseguia amarrá-lo, nem mesmo com correntes,

4 porque muitas vezes já o haviam prendido com grilhões e correntes, mas ele arrebentava as correntes e quebrava os grilhões. Ninguém tinha força para dominá-lo.

5 Dia e noite, nos sepulcros e nos montes, ele vivia gritando e cortando-se com pedras.

6 Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele,

7 e gritando com alta voz, disse: "Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te conjuro por Deus, não me atormentes."

8 Pois ele lhe dizia: "Saia do homem, espírito imundo!"

9 Ele lhe perguntou: "Qual é o seu nome?" Ele lhe disse: "Meu nome é Legião, porque somos muitos."

10 Ele lhe implorava repetidamente que não os mandasse para fora da região.

11 Ora, ali na encosta do monte havia uma grande manada de porcos pastando.

12 Todos os demônios lhe imploraram, dizendo: "Manda-nos para os porcos, para que possamos entrar neles."

13 Imediatamente Jesus lhes deu permissão. Os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos. A manada de cerca de dois mil porcos precipitou-se pelo despenhadeiro em direção ao mar, e os animais se afogaram.

14 Aqueles que cuidavam dos porcos fugiram, e anunciaram isso na cidade e nos campos. O povo veio ver o que havia acontecido.

15 Eles chegaram a Jesus e viram aquele que havia sido endemoninhado sentado, vestido e em perfeito juízo, o mesmo que tivera a legião; e ficaram com medo.

16 Aqueles que viram isso lhes contaram o que havia acontecido ao endemoninhado, e também sobre os porcos.

17 Então começaram a implorar-lhe que se retirasse da região deles.

18 Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que havia sido endemoninhado implorou para acompanhá-lo.

19 Ele não o permitiu, mas lhe disse: "Vá para sua casa, para os seus amigos, e conte-lhes tudo o que o Senhor fez por você e como ele teve misericórdia de você."

20 Ele foi embora e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus havia feito por ele, e todos se maravilhavam.

21 Quando Jesus atravessou novamente o mar de barco, uma grande multidão se reuniu ao seu redor; e ele ficou à beira-mar.

22 Eis que chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo; e, ao vê-lo, prostrou-se aos seus pés

23 e lhe suplicou insistentemente: "Minha filhinha está à beira da morte. Por favor, venha e imponha as suas mãos sobre ela, para que seja curada e viva."

24 Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e se apertava ao redor dele.

25 Certa mulher que tinha um fluxo de sangue por doze anos,

26 e havia sofrido muito nas mãos de vários médicos, e tinha gasto tudo o que possuía, e não havia melhorado, mas, pelo contrário, piorado,

27 depois de ouvir falar de Jesus, aproximou-se por trás, no meio da multidão, e tocou em suas vestes.

28 Pois ela dizia: "Se eu apenas tocar em suas vestes, ficarei curada."

29 Imediatamente a hemorragia cessou, e ela sentiu em seu corpo que estava curada do seu mal.

30 Imediatamente Jesus, percebendo que dele havia saído poder, virou-se no meio da multidão e perguntou: “Quem tocou em minhas vestes?”

31 Seus discípulos lhe disseram: “Vês a multidão te apertando, e perguntas: 'Quem me tocou?'”

32 Ele olhou ao redor para ver quem tinha feito aquilo.

33 Mas a mulher, temendo e tremendo, sabendo o que lhe havia acontecido, veio e prostrou-se diante dele, e lhe contou toda a verdade.

34 Ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou. Vá em paz e fique livre da sua doença.”

35 Enquanto ele ainda falava, chegaram pessoas da casa do chefe da sinagoga, dizendo: “Sua filha está morta. Por que incomodar mais o Mestre?”

36 Mas Jesus, ao ouvir o que diziam, imediatamente falou ao chefe da sinagoga: “Não tenha medo, apenas creia.”

37 Ele não permitiu que ninguém o seguisse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago.

38 Ele chegou à casa do chefe da sinagoga, e viu um alvoroço, choro e grande lamento.

39 Quando ele entrou, disse-lhes: “Por que vocês fazem alvoroço e choram? A criança não está morta, mas dorme.”

40 Eles riram dele. Mas ele, depois de mandar todos saírem, tomou o pai da criança, a mãe dela e os que estavam com ele, e entrou onde a criança estava deitada.

41 Tomando a criança pela mão, disse-lhe: “Talita cumi!” que quer dizer: “Menina, eu lhe digo, levante-se!”

42 Imediatamente a menina se levantou e começou a andar, pois tinha doze anos de idade. Eles ficaram tomados de grande espanto.

43 Ele lhes ordenou severamente que ninguém soubesse disso, e mandou que lhe dessem algo para comer.

Capítulo 6

1 Ele saiu dali e foi para a sua terra, e seus discípulos o seguiram.

2 Chegando o sábado, ele começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: "De onde lhe vêm estas coisas?" e: "Que sabedoria é esta que lhe foi dada? Como ele realiza obras tão poderosas?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as suas irmãs não estão aqui conosco?" E escandalizavam-se por causa dele.

4 Jesus lhes disse: "Um profeta não fica sem honra, a não ser na sua própria terra, entre os seus parentes e na sua própria casa."

5 Ele não pôde fazer ali nenhuma obra poderosa, a não ser impor as mãos sobre alguns enfermos e curá-los.

6 E admirou-se da incredulidade deles. Então ele percorria as aldeias, ensinando.

7 Ele chamou os doze e começou a enviá-los de dois em dois; e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

8 Ordenou-lhes que não levassem nada para a viagem, a não ser um bordão: nem pão, nem alforje, nem dinheiro em seus cintos,

9 mas que calçassem sandálias e não vestissem duas túnicas.

10 Dizia-lhes também: "Onde quer que entrarem numa casa, fiquem ali até partirem daquele lugar.

11 Quem não os receber nem os ouvir, ao saírem dali, sacudam o pó que está debaixo dos seus pés, como testemunho contra eles. Em verdade lhes digo que haverá mais tolerância para Sodoma e Gomorra no dia do juízo do que para aquela cidade!"

12 Então eles saíram e pregaram para que as pessoas se arrependessem.

13 Expulsavam muitos demônios, e ungiam com óleo muitos enfermos e os curavam.

14 O rei Herodes ouviu falar disso, pois o nome de Jesus havia se tornado conhecido, e ele disse: "João Batista ressuscitou dos mortos, e por isso esses poderes milagrosos atuam nele."

15 Mas outros diziam: "Ele é Elias." E outros diziam: "Ele é um profeta, ou como um dos profetas."

16 Herodes, porém, ouvindo isso, disse: "Este é João, a quem eu mandei decapitar. Ele ressuscitou dos mortos."

17 Pois o próprio Herodes havia mandado prender João e acorrentá-lo na prisão por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, porque havia se casado com ela.

18 Pois João dizia a Herodes: "Não lhe é lícito ter a mulher do seu irmão."

19 Herodias guardava-lhe rancor e queria matá-lo, mas não podia,

20 porque Herodes temia a João, sabendo que era um homem justo e santo, e o mantinha em segurança. Quando o ouvia, fazia muitas coisas, e o ouvia de boa vontade.

21 Então chegou um dia oportuno, quando Herodes, no seu aniversário, deu um banquete para os seus nobres, os altos oficiais e os homens principais da Galileia.

22 Quando a própria filha de Herodias entrou e dançou, ela agradou a Herodes e aos que estavam sentados com ele. O rei disse à jovem: "Peça-me o que você quiser, e eu lhe darei."

23 E ele lhe jurou: "Tudo o que você me pedir, eu lhe darei, até a metade do meu reino."

24 Ela saiu e perguntou à sua mãe: "O que devo pedir?" Ela respondeu: "A cabeça de João Batista."

25 Ela voltou imediatamente e, apressada, foi até o rei e pediu: "Quero que me dê agora mesmo a cabeça de João Batista num prato."

26 O rei ficou profundamente triste, mas por causa dos seus juramentos e dos seus convidados, não quis recusar o pedido dela.

27 Imediatamente o rei enviou um soldado da sua guarda e ordenou que trouxesse a cabeça de João. O soldado foi à prisão e o decapitou,

28 trouxe a cabeça num prato e a deu à jovem; e a jovem a entregou à sua mãe.

29 Quando os discípulos dele ouviram isso, vieram, levaram o seu corpo e o colocaram num túmulo.

30 Os apóstolos se reuniram com Jesus e lhe contaram tudo o que haviam feito e ensinado.

31 Ele lhes disse: "Venham para um lugar deserto, e descansem um pouco." Pois havia muita gente chegando e saindo, e eles não tinham tempo nem para comer.

32 Então eles foram no barco para um lugar deserto, a sós.

33 Eles os viram partir; muitos reconheceram Jesus e correram para lá a pé, vindo de todas as cidades. Eles chegaram antes deles e se reuniram a ele.

34 Jesus saiu, viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 Quando já era tarde, seus discípulos se aproximaram dele e disseram: "Este lugar é deserto, e já é tarde.

36 Despeça-os, para que possam ir aos campos e aldeias vizinhas e comprar pão para si mesmos, pois não têm o que comer."

37 Mas ele lhes respondeu: "Deem-lhes vocês mesmos de comer." Eles lhe perguntaram: "Devemos ir e comprar duzentos denários de pão e dar-lhes de comer?"

38 Ele lhes disse: "Quantos pães vocês têm? Vão ver." Quando descobriram, disseram: "Cinco, e dois peixes."

39 Ele lhes ordenou que fizessem todos se sentar em grupos sobre a grama verde.

40 Eles se sentaram em grupos, de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

41 Ele tomou os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, abençoou e partiu os pães, e os deu aos seus discípulos para que os distribuíssem à multidão; e dividiu os dois peixes entre todos.

42 Todos comeram e ficaram satisfeitos.

43 E recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e também dos peixes.

44 Os que comeram os pães foram cinco mil homens.

45 Imediatamente ele mandou os discípulos entrarem no barco e seguirem adiante para o outro lado, para Betsaida, enquanto ele mesmo despedia a multidão.

46 Depois de se despedir deles, subiu ao monte para orar.

47 Ao anoitecer, o barco estava no meio do mar, e ele estava sozinho em terra.

48 Vendo-os em dificuldade para remar, pois o vento soprava contra eles, por volta da quarta vigília da noite, ele foi até eles, andando sobre o mar; e ele teria passado por eles,

49 mas eles, quando o viram andando sobre o mar, pensaram que era um fantasma e gritaram;

50 pois todos o viram e ficaram assustados. Mas ele imediatamente falou com eles e lhes disse: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo.”

51 Ele subiu no barco com eles, e o vento cessou; e ficaram profundamente admirados;

52 pois não tinham entendido o que acontecera com os pães, mas os seus corações estavam endurecidos.

53 Depois de atravessarem, chegaram à região de Genesaré e atracaram na margem.

54 Quando saíram do barco, as pessoas imediatamente o reconheceram,

55 e correram por toda aquela região, e começaram a trazer os enfermos em suas macas para onde ouviam que ele estava.

56 Onde quer que ele entrasse — em aldeias, cidades ou campos — colocavam os enfermos nas praças e lhe imploravam que pudessem tocar apenas na orla da sua veste; e todos os que o tocavam ficavam curados.

Capítulo 7

1 Então os fariseus e alguns dos escribas que haviam vindo de Jerusalém se reuniram ao redor de Jesus.

2 E, quando viram alguns dos seus discípulos comendo pão com as mãos impuras, isto é, não lavadas, eles os criticaram.

3 (Pois os fariseus e todos os judeus não comem sem lavar as mãos e os antebraços, apegando-se à tradição dos anciãos.

4 Eles não comem quando vêm do mercado, a menos que se lavem, e há muitas outras coisas que receberam para guardar: lavagens de copos, jarros, vasilhas de bronze e camas.)

5 Os fariseus e os escribas lhe perguntaram: "Por que os seus discípulos não seguem a tradição dos anciãos, mas comem o pão com as mãos por lavar?"

6 Ele lhes respondeu: "Isaías profetizou muito bem a respeito de vocês, hipócritas, como está escrito:
'Este povo me honra com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.

7 Em vão me adoram,
ensinando como doutrinas os mandamentos de homens.'

8 "Pois vocês deixam de lado o mandamento de Deus e se apegam firmemente à tradição dos homens — a lavagem de jarros e copos, e fazem muitas outras coisas semelhantes."

9 Ele lhes disse: "Vocês sabem muito bem como rejeitar o mandamento de Deus para poderem guardar a sua tradição.

10 Pois Moisés disse: 'Honra a teu pai e a tua mãe'; e: 'Quem falar mal do pai ou
da mãe, seja morto.'

11 Mas vocês dizem: 'Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: "Qualquer
proveito que você pudesse ter recebido de mim é Corbã",'" isto é, dado a Deus,

12 "então vocês não lhe permitem mais fazer nada por seu pai ou por sua mãe,

13 invalidando a palavra de Deus pela tradição que vocês transmitiram. E vocês
fazem muitas coisas como esta."

14 Ele chamou toda a multidão para perto de si e lhes disse: "Ouçam-me, todos
vocês, e entendam.

15 Nada que entre no homem vindo de fora pode contaminá-lo; o que o conta-
mina é aquilo que sai dele.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!"

17 Quando ele entrou em uma casa, afastando-se da multidão, seus discípulos lhe
perguntaram sobre a parábola.

18 Ele lhes disse: "Vocês também ainda não entendem? Não percebem que tudo o
que entra no homem, vindo de fora, não pode contaminá-lo,

19 porque não entra em seu coração, mas no estômago, e depois é expelido para a
latrina, tornando puros todos os alimentos?"

20 Ele disse: "O que sai do homem, isso contamina o homem.

21 Pois do interior, do coração dos homens, procedem os maus pensamentos, os
adultérios, os pecados sexuais, os assassinatos, os roubos,

22 as cobiças, a maldade, o engano, os desejos sensuais, um olhar invejoso, a blas-
fêmia, o orgulho e a insensatez.

23 Todas essas coisas más vêm de dentro e contaminam o homem."

24 Dali ele se levantou e foi para a região de Tiro e Sidom. Ele entrou em uma casa
e não queria que ninguém soubesse, mas não pôde passar despercebido.

25 Pois uma mulher, cuja filhinha tinha um espírito imundo, ouviu falar dele, veio e prostrou-se a seus pés.

26 Ora, a mulher era grega, de origem siro-fenícia. Ela lhe implorava que expulsasse o demônio de sua filha.

27 Mas Jesus lhe disse: "Deixe que os filhos se fartem primeiro, pois não é apropriado pegar o pão dos filhos e jogá-lo aos cães."

28 Mas ela lhe respondeu: "Sim, Senhor. Contudo, até mesmo os cães debaixo da mesa comem as migalhas das crianças."

29 Ele lhe disse: "Por causa do que você disse, pode ir. O demônio já saiu da sua filha."

30 Ela foi para a sua casa e encontrou a criança deitada na cama, e o demônio já havia saído.

31 Novamente ele saiu da região de Tiro e Sidom, e foi para o mar da Galileia, passando pelo meio da região de Decápolis.

32 Trouxeram-lhe um homem que era surdo e tinha um impedimento na fala. Eles lhe imploraram que impusesse a mão sobre ele.

33 Ele o levou à parte, longe da multidão, e colocou os dedos nos ouvidos dele; e, cuspindo, tocou-lhe a língua.

34 Olhando para o céu, ele suspirou e lhe disse: "Efatá!" isto é, "Abra-se!"

35 Imediatamente os seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou, e ele falava claramente.

36 Ele lhes ordenou que não contassem a ninguém, mas quanto mais ele lhes ordenava isso, mais eles divulgavam o que havia acontecido.

37 Eles ficaram profundamente admirados e diziam: "Ele tem feito tudo muito bem. Ele faz até os surdos ouvirem e os mudos falarem!"

Capítulo 8

1 Naqueles dias, como havia uma multidão muito grande e o povo não tinha o
que comer, Jesus chamou os seus discípulos e lhes disse:

2 "Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que eles estão comigo e
não têm o que comer.

3 Se eu os mandar em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, pois al-
guns deles vieram de longe."

4 Seus discípulos lhe responderam: "Como alguém poderia alimentar toda esta
gente com pão aqui num lugar deserto?"

5 Ele lhes perguntou: "Quantos pães vocês têm?" Eles disseram: "Sete."

6 Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Então pegou os sete pães, deu
graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos para que os distribuíssem; e eles
os distribuíram à multidão.

7 Eles também tinham alguns peixinhos. Depois de abençoá-los, mandou que
também os distribuíssem.

8 Eles comeram e ficaram satisfeitos. E recolheram sete cestos dos pedaços que
sobraram.

9 Os que comeram eram cerca de quatro mil. Então ele os despediu.

10 Imediatamente ele entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de
Dalmanuta.

11 Os fariseus saíram e começaram a questioná-lo, pedindo-lhe um sinal do céu
para pô-lo à prova.

12 Ele suspirou profundamente em seu espírito e disse: "Por que esta geração pede
um sinal? Com toda a certeza lhes digo que nenhum sinal será dado a esta
geração."

13 Ele os deixou e, entrando novamente no barco, partiu para o outro lado.

14 Eles se esqueceram de levar pão; e tinham apenas um pão no barco.

15 Ele os advertiu, dizendo: "Fiquem atentos: tenham cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes."

16 Eles comentavam entre si: "É porque não temos pão."

17 Jesus, percebendo isso, disse-lhes: "Por que vocês ficam pensando que estou dizendo isso porque não têm pão? Vocês ainda não percebem nem entendem? O coração de vocês ainda está endurecido?

18 Tendo olhos, vocês não veem? Tendo ouvidos, não ouvem? Não se lembram?

19 Quando eu parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?" Eles lhe disseram: "Doze."

20 "E quando reparti os sete pães entre os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?" Eles lhe disseram: "Sete."

21 Ele lhes perguntou: "Vocês ainda não entendem?"

22 Ele chegou a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e lhe suplicaram que o tocasse.

23 Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora da aldeia. Depois de cuspir nos olhos do cego e impor as mãos sobre ele, perguntou-lhe se via alguma coisa.

24 Ele olhou para cima e disse: "Vejo homens, mas os vejo como árvores andando."

25 Então, novamente, Jesus impôs as mãos sobre os olhos dele. O homem olhou atentamente, recuperou a visão e passou a enxergar tudo com clareza.

26 Ele o mandou para sua casa, dizendo: "Não entre na aldeia, nem conte a ninguém na aldeia."

27 Jesus saiu, com seus discípulos, para as aldeias de Cesareia de Filipe. No caminho, ele perguntou aos seus discípulos: "Quem as pessoas dizem que eu sou?"

28 Eles lhe disseram: "João Batista; e outros dizem Elias; mas outros, um dos profetas."

29 Ele lhes disse: “Mas e vocês, quem dizem que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Cristo.”

30 Ele lhes ordenou que não contassem a ninguém sobre ele.

31 Ele começou a ensinar-lhes que o Filho do Homem tinha de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, ser morto e, depois de três dias, ressuscitar.

32 Ele lhes falava isso abertamente. Pedro o tomou à parte e começou a repreendê-lo.

33 Mas ele, virando-se e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: “Para trás de mim, Satanás! Pois você não pensa nas coisas de Deus, mas nas coisas dos homens.”

34 Ele chamou a multidão para si, junto com seus discípulos, e lhes disse: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

35 Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e por causa do evangelho a salvará.

36 Pois de que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?

37 Ou o que o homem dará em troca de sua vida?

38 Pois quem se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, dele também o Filho do Homem se envergonhará, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.”

Capítulo 9

1 Ele lhes disse: “Em verdade lhes digo que alguns dos que estão aqui de modo nenhum provarão a morte até que vejam o Reino de Deus vindo com poder.”

2 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou em particular a um alto monte, e foi transfigurado diante deles.

3 Suas roupas tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas como a neve, como nenhum lavandeiro na terra seria capaz de deixá-las.

4 Elias e Moisés apareceram a eles, e estavam conversando com Jesus.

5 Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: "Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para o senhor, uma para Moisés e uma para Elias."

6 Pois ele não sabia o que dizer, porque estavam com muito medo.

7 Uma nuvem os envolveu com a sua sombra, e da nuvem saiu uma voz: "Este é o meu Filho amado. Ouçam-no."

8 De repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém com eles, a não ser Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, ele lhes ordenou que não contassem a ninguém as coisas que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dentre os mortos.

10 Eles guardaram essa palavra consigo, perguntando uns aos outros o que significava "ressuscitar dentre os mortos".

11 Eles lhe perguntaram: "Por que os escribas dizem que Elias deve vir primeiro?"

12 Ele lhes disse: "De fato, Elias vem primeiro, e restaura todas as coisas. Como está escrito a respeito do Filho do Homem, que ele deve sofrer muito e ser desprezado?

13 Mas eu lhes digo que Elias já veio, e também fizeram com ele tudo o que quiseram, assim como está escrito a respeito dele."

14 Chegando aos discípulos, ele viu uma grande multidão ao redor deles, e escribas discutindo com eles.

15 Imediatamente toda a multidão, ao vê-lo, ficou muito admirada e, correndo para ele, o saudou.

16 Ele perguntou aos escribas: "O que vocês estão perguntando a eles?"

17 Um homem da multidão respondeu: “Mestre, eu trouxe a ti o meu filho, que tem um espírito mudo;

18 e, sempre que o domina, lança-o por terra; e ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Eu pedi aos teus discípulos que o expulsassem, e eles não conseguiram.”

19 Ele lhe respondeu: “Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando os suportarei? Tragam-no a mim.”

20 Eles trouxeram o menino a Jesus. Quando o espírito viu Jesus, imediatamente convulsionou o menino, que caiu no chão, rolando e espumando pela boca.

21 Ele perguntou ao pai dele: “Há quanto tempo isso tem acontecido com ele?” Ele disse: “Desde a infância.

22 Muitas vezes o tem lançado tanto no fogo quanto na água para destruí-lo. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.”

23 Jesus lhe disse: “Se tu podes crer, todas as coisas são possíveis ao que crê.”

24 Imediatamente o pai do menino exclamou em lágrimas: “Eu creio. Ajuda a minha incredulidade!”

25 Quando Jesus viu que uma multidão vinha correndo, ele repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno, sai dele, e nunca mais entres nele!”

26 Depois de clamar e convulsioná-lo violentamente, saiu dele. O menino ficou como morto, a tal ponto que a maioria deles dizia: “Ele está morto.”

27 Mas Jesus o tomou pela mão e o levantou; e ele ficou em pé.

28 Quando ele entrou em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: “Por que nós não conseguimos expulsá-lo?”

29 Ele lhes disse: “Esta espécie só pode sair por meio de oração e jejum.”

30 Eles saíram dali e passaram pela Galileia. Ele não queria que ninguém soubesse disso,

31 pois estava ensinando os seus discípulos, e lhes dizia: “O Filho do Homem está
sendo entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão; e, depois de morto, no
terceiro dia ressuscitará.”

32 Mas eles não entendiam o que ele queria dizer, e tinham medo de lhe perguntar.

33 Ele chegou a Cafarnaum, e quando estava em casa, perguntou-lhes: “O que vo-
cês estavam discutindo entre si no caminho?”

34 Mas eles ficaram calados, pois no caminho haviam discutido uns com os ou-
tros sobre quem era o maior.

35 Ele se sentou, chamou os doze e lhes disse: “Se alguém quiser ser o primeiro,
será o último de todos, e o servo de todos.”

36 Ele tomou uma criança e a colocou no meio deles. Tomando-a nos braços,
disse-lhes:

37 “Quem receber uma destas crianças em meu nome, a mim me recebe; e quem
me receber, não recebe a mim, mas àquele que me enviou.”

38 João lhe disse: “Mestre, vimos alguém que não nos segue expulsando demônios
em teu nome; e nós o proibimos, porque ele não nos segue.”

39 Mas Jesus disse: “Não o proíbam, pois não há ninguém que faça um milagre
em meu nome e possa logo depois falar mal de mim.

40 Pois quem não é contra nós é por nós.

41 Pois quem lhes der um copo de água para beber em meu nome, por vocês per-
tencerem a Cristo, em verdade lhes digo que de modo nenhum perderá a sua
recompensa.

42 “Quem fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe se-
ria que fosse lançado no mar com uma pedra de moinho pendurada ao pescoço.

43 Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor para você entrar na vida muti-
lado, do que, tendo as duas mãos, ir para a Geena, para o fogo inextinguível,

44 ‘onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.’

45 Se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor para você entrar na vida aleijado,
do que, tendo os dois pés, ser lançado na Geena, no fogo que nunca se apagará—
46 ‘onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.’
47 Se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor para você entrar no Reino
de Deus com um só olho, do que, tendo dois olhos, ser lançado na Geena de fogo,
48 ‘onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.’
49 Pois cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será temperado com sal.
50 O sal é bom, mas se o sal perder o seu sabor, com que o temperarão? Tenham
sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros.”

Capítulo 10

1 Ele se levantou dali e foi para a região da Judeia e além do Jordão. Multidões se
reuniram novamente ao redor dele. E, como era o seu costume, ele as ensinava ou-
tra vez.
2 Alguns fariseus se aproximaram dele para testá-lo e lhe perguntaram: “É lícito
ao marido divorciar-se de sua mulher?”
3 Ele respondeu: “O que Moisés lhes ordenou?”
4 Eles disseram: “Moisés permitiu escrever uma certidão de divórcio e divorciar-se
dela.”
5 Mas Jesus lhes disse: “Por causa da dureza do coração de vocês, ele lhes escreveu
este mandamento.
6 Mas desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher.
7 Por isso o homem deixará seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher,
8 e os dois se tornarão uma só carne, de modo que já não são mais dois, mas uma
só carne.
9 Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe.”

10 Em casa, seus discípulos lhe perguntaram novamente sobre o mesmo assunto.

11 Ele lhes disse: “Quem se divorciar de sua mulher e se casar com outra, comete adultério contra ela.

12 E se a própria mulher se divorciar de seu marido e se casar com outro, ela comete adultério.”

13 Traziam-lhe crianças para que ele as tocasse, mas os discípulos repreendiam os que as traziam.

14 Mas quando Jesus viu isso, indignou-se e lhes disse: “Deixem vir a mim as crianças! Não as impeçam, pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

15 Com toda a certeza lhes digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele.”

16 Então ele as tomou em seus braços e as abençoou, impondo-lhes as mãos.

17 Quando Jesus ia saindo, um homem correu até ele, ajoelhou-se diante dele e lhe perguntou: “Bom Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna?”

18 Jesus lhe disse: “Por que você me chama de bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.

19 Você conhece os mandamentos: ‘Não matarás’, ‘Não adulterarás’, ‘Não furtarás’, ‘Não darás falso testemunho’, ‘Não defraudarás’, ‘Honra a teu pai e a tua mãe’.”

20 Ele lhe disse: “Mestre, tenho cumprido tudo isso desde a minha juventude.”

21 Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: “Falta-lhe uma coisa. Vá, venda tudo o que tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu; então venha, tome a cruz e siga-me.”

22 Ao ouvir essas palavras, ele ficou abatido e foi embora triste, pois era alguém que tinha muitas propriedades.

23 Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: “Como é difícil para os que
têm riquezas entrar no Reino de Deus!”

24 Os discípulos ficaram admirados com as suas palavras. Mas Jesus respondeu
novamente: “Filhos, como é difícil para os que confiam nas riquezas entrar no
Reino de Deus!

25 É mais fácil um camelo passar pelo olho de uma agulha do que um rico entrar
no Reino de Deus.”

26 Eles ficaram extremamente espantados e perguntaram: “Então, quem pode ser
salvo?”

27 Jesus, olhando para eles, disse: “Para os homens isso é impossível, mas não
para Deus; pois para Deus todas as coisas são possíveis.”

28 Pedro começou a lhe dizer: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.”

29 Jesus disse: “Com toda a certeza lhes digo: não há ninguém que tenha deixado
casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por
minha causa e por causa do evangelho,

30 que não receba cem vezes mais agora, neste tempo: casas, irmãos, irmãs, mães,
filhos e terras, com perseguições; e na era vindoura, a vida eterna.

31 Mas muitos dos que são primeiros serão últimos, e os últimos serão
primeiros.”

32 Eles estavam a caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia à frente deles. Eles
estavam admirados, e os que o seguiam estavam com medo. Ele tomou nova-
mente os doze à parte e começou a lhes contar as coisas que estavam para lhe
acontecer:

33 “Eis que estamos subindo para Jerusalém. O Filho do Homem será entregue
aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão
aos gentios.

34 Eles zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. E no terceiro dia ele ressuscitará."

35 Tiago e João, os filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele, dizendo: "Mestre, queremos que o senhor faça por nós o que lhe pedirmos."

36 Ele lhes disse: "O que vocês querem que eu lhes faça?"

37 Eles lhe disseram: "Permita que nos sentemos, um à direita e outro à esquerda do senhor, na sua glória."

38 Mas Jesus lhes disse: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês são capazes de beber o cálice que eu bebo, e de ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?"

39 Eles lhe disseram: "Somos capazes." Jesus lhes disse: "De fato, vocês beberão o cálice que eu bebo, e serão batizados com o batismo com que eu sou batizado;

40 mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder, mas é para aqueles para quem foi preparado."

41 Quando os dez ouviram isso, começaram a ficar indignados com Tiago e João.

42 Jesus os chamou e lhes disse: "Vocês sabem que aqueles que são reconhecidos como governantes das nações as dominam, e os seus líderes exercem autoridade sobre elas.

43 Mas não será assim entre vocês; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vocês deverá ser o seu servo.

44 E quem de vocês quiser ser o primeiro entre vocês deverá ser escravo de todos.

45 Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos."

46 Eles chegaram a Jericó. Quando ele estava saindo de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, o filho de Timeu, Bartimeu, um mendigo cego, estava sentado à beira do caminho.

47 Quando ele ouviu que era Jesus, o Nazareno, começou a gritar: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

48 Muitos o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele clamava ainda mais: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

49 Jesus parou e disse: "Chamem-no." Eles chamaram o cego, dizendo-lhe: "Anime-se! Levante-se. Ele está chamando você!"

50 Ele, jogando de lado a sua capa, deu um salto e foi até Jesus.

51 Jesus lhe perguntou: "O que você quer que eu lhe faça?" O cego lhe disse: "Raboni, quero voltar a enxergar."

52 Jesus lhe disse: "Vá. A sua fé o curou." Imediatamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo caminho.

Capítulo 11

1 Quando se aproximaram de Jerusalém, chegando a Betesfagé e Betânia, junto ao Monte das Oliveiras, ele enviou dois dos seus discípulos

2 e lhes disse: "Vão à aldeia que está em frente de vocês. Logo ao entrarem nela, encontrarão amarrado um jumentinho, em que ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no.

3 Se alguém lhes perguntar: 'Por que vocês estão fazendo isso?', digam: 'O Senhor precisa dele'; e logo ele o mandará de volta para cá."

4 Eles foram, e encontraram um jumentinho amarrado à porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram.

5 Alguns dos que estavam ali lhes perguntaram: "O que vocês estão fazendo, desamarrando o jumentinho?"

6 Eles responderam exatamente como Jesus tinha dito, e os deixaram ir.

7 Eles trouxeram o jumentinho a Jesus e lançaram sobre ele as suas vestes, e Jesus montou nele.

8 Muitos estenderam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das
árvores e os espalhavam pela estrada.

9 Os que iam na frente e os que o seguiam clamavam: "Hosana! Bendito é o que
vem em nome do Senhor!

10 Bendito é o reino do nosso pai Davi que vem em nome do Senhor! Hosana nas
alturas!"

11 Jesus entrou no templo em Jerusalém. Depois de olhar tudo ao redor, como já
era tarde, saiu para Betânia com os doze.

12 No dia seguinte, quando saíram de Betânia, ele teve fome.

13 Vendo de longe uma figueira que tinha folhas, ele foi ver se encontrava algum
fruto nela. Quando chegou a ela, não encontrou nada além de folhas, pois não era
tempo de figos.

14 Jesus lhe disse: "Que ninguém jamais volte a comer do seu fruto!" E os seus dis-
cípulos ouviram isso.

15 Eles chegaram a Jerusalém, e Jesus entrou no templo e começou a expulsar os
que vendiam e os que compravam no templo, e derrubou as mesas dos cambistas
e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 Ele não permitia que ninguém carregasse nenhum utensílio pelo templo.

17 Ele ensinava, dizendo-lhes: "Não está escrito: 'A minha casa será chamada casa
de oração para todas as nações'? Mas vocês fizeram dela um covil de ladrões!"

18 Os principais sacerdotes e os escribas ouviram isso, e procuravam um modo
de matá-lo. Pois o temiam, porque toda a multidão estava maravilhada com o seu
ensino.

19 Quando chegou a tarde, ele saiu da cidade.

20 Ao passarem de manhã, viram a figueira seca desde as raízes.

21 Pedro, lembrando-se, disse-lhe: "Rabi, olhe! A figueira que o senhor amaldi-
çoou secou."

22 Jesus lhes respondeu: “Tenham fé em Deus.

23 Pois com toda a certeza eu lhes digo: quem disser a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que o que diz vai acontecer, assim acontecerá para ele.

24 Portanto, eu lhes digo: tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e o terão.

25 Sempre que estiverem orando, perdoem, se tiverem alguma coisa contra alguém; para que o Pai de vocês, que está nos céus, também perdoe as suas transgressões.

26 Mas, se vocês não perdoarem, tampouco o Pai de vocês que está nos céus perdoará as suas transgressões.”

27 Eles chegaram novamente a Jerusalém, e enquanto ele andava pelo templo, os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos se aproximaram dele,

28 e começaram a lhe perguntar: “Com que autoridade você faz estas coisas? Ou quem lhe deu essa autoridade para fazer estas coisas?”

29 Jesus lhes disse: “Eu lhes farei uma pergunta. Respondam-me, e eu lhes direi com que autoridade faço estas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondam-me.”

31 Eles começaram a discutir entre si: “Se dissermos: ‘Do céu’, ele dirá: ‘Então por que vocês não creram nele?’

32 Se dissermos: ‘Dos homens’” — eles temiam o povo, pois todos consideravam que João era realmente um profeta.

33 Eles responderam a Jesus: “Não sabemos.” Jesus lhes disse: “Tampouco eu lhes direi com que autoridade faço estas coisas.”

Capítulo 12

1 Ele começou a falar-lhes por parábolas. “Um homem plantou uma vinha, colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para o lagar, construiu uma torre, arrendou-a a lavradores e viajou para outro país.

2 No tempo certo, ele enviou um servo aos lavradores para receber deles a sua parte do fruto da vinha.

3 Eles o pegaram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

4 Novamente, ele lhes enviou outro servo; e eles atiraram pedras nele, feriram-no na cabeça e o mandaram embora depois de tratá-lo vergonhosamente.

5 Mais uma vez ele enviou outro, e eles o mataram, e a muitos outros, espancando uns e matando outros.

6 Restava-lhe ainda um: seu filho amado. Ele o enviou por último a eles, dizendo: ‘Eles respeitarão o meu filho.’

7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa.’

8 Eles o pegaram, o mataram e o lançaram fora da vinha.

9 O que fará, então, o senhor da vinha? Ele virá e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Vocês nunca leram esta Escritura:
‘A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular.

11 Isto veio do Senhor.
E é maravilhoso aos nossos olhos’?”

12 Eles tentaram prendê-lo, mas temeram a multidão; pois perceberam que ele havia contado a parábola contra eles. Então o deixaram e foram embora.

13 Eles enviaram a ele alguns dos fariseus e dos herodianos, para apanhá-lo em alguma coisa que dissesse.

14 Quando chegaram, perguntaram-lhe: “Mestre, sabemos que és íntegro e não te deixas influenciar por ninguém; pois não mostras parcialidade para com ninguém, mas ensinas verdadeiramente o caminho de Deus. É lícito pagar impostos a César, ou não?

15 Devemos pagar, ou não devemos pagar?” Mas ele, conhecendo a hipocrisia deles, disse-lhes: “Por que vocês me testam? Tragam-me um denário, para que eu o veja.”

16 Eles o trouxeram. Ele lhes perguntou: “De quem é esta imagem e inscrição?” Eles lhe disseram: “De César.”

17 Jesus lhes respondeu: “Deem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” E eles ficaram muito admirados com ele.

18 Alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele. Eles lhe perguntaram, dizendo:

19 “Mestre, Moisés nos escreveu: ‘Se o irmão de um homem morrer e deixar a esposa, e não deixar filhos, seu irmão deve casar-se com a esposa dele e suscitar descendência para o seu irmão.’

20 Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e, morrendo, não deixou descendência.

21 O segundo casou-se com ela e morreu, não deixando filhos. O terceiro fez o mesmo;

22 e os sete se casaram com ela e não deixaram filhos. Por último, a mulher também morreu.

23 Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles ela será esposa? Pois os sete se casaram com ela.”

24 Jesus lhes respondeu: “Vocês não estão enganados justamente porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus?

25 Pois, quando ressuscitarem dos mortos, eles não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos no céu.

26 Mas quanto aos mortos, que eles ressuscitam, vocês não leram no livro de
Moisés, no relato sobre a Sarça, como Deus lhe falou, dizendo: 'Eu sou o Deus de
Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'?

27 Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Portanto, vocês estão muito
enganados."

28 Um dos escribas aproximou-se e os ouviu discutindo. Sabendo que Jesus lhes
havia respondido bem, perguntou-lhe: "Qual mandamento é o maior de todos?"

29 Jesus respondeu: "O maior é: 'Ouça, Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é
único.

30 Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo
o teu entendimento e de todas as tuas forças.' Este é o primeiro mandamento.

31 O segundo é semelhante a este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo.' Não
há outro mandamento maior do que estes."

32 O escriba lhe disse: "Muito bem, Mestre, disseste com verdade que ele é único,
e não há outro além dele;

33 e amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento, de toda a alma e de todas
as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais importante do que todos
os holocaustos e sacrifícios."

34 Quando Jesus viu que ele havia respondido sabiamente, disse-lhe: "Você não
está longe do Reino de Deus." Depois disso, ninguém mais ousava fazer-lhe qual-
quer pergunta.

35 Enquanto ensinava no templo, Jesus disse: "Como os escribas dizem que o
Cristo é filho de Davi?

36 Pois o próprio Davi disse pelo Espírito Santo:
'O Senhor disse ao meu Senhor:
"Assenta-te à minha direita,
até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés."'

37 Portanto, o próprio Davi o chama de Senhor; então, como ele pode ser seu filho?" O povo comum o ouvia com prazer.

38 Em seu ensino, ele lhes disse: "Cuidado com os escribas, que gostam de andar com vestes longas e de receber saudações nas praças,

39 e de ter os melhores assentos nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes;

40 aqueles que devoram as casas das viúvas e, como pretexto, fazem longas orações. Estes receberão maior condenação."

41 Jesus sentou-se em frente ao tesouro do templo e observava como a multidão depositava dinheiro ali. Muitos que eram ricos lançavam grandes quantias.

42 Uma viúva pobre chegou e lançou duas pequenas moedas de bronze, que equivalem a um quadrante.

43 Ele chamou seus discípulos para junto de si e lhes disse: "Com toda a certeza lhes digo que esta viúva pobre deu mais do que todos os que estão depositando no tesouro;

44 pois todos eles deram da sua abundância, mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para viver."

Capítulo 13

1 Ao sair do templo, um dos seus discípulos lhe disse: "Mestre, veja que pedras e que edifícios!"

2 Jesus lhe disse: "Você vê estes grandes edifícios? Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada."

3 Estando ele sentado no monte das Oliveiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

4 "Diga-nos, quando acontecerão estas coisas? E qual será o sinal de que todas estas coisas estão prestes a se cumprir?"

5 Jesus começou a responder-lhes: “Cuidado para que ninguém os engane.

6 Pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu!’ e enganarão muitos.

7 “Quando ouvirem de guerras e rumores de guerras, não se perturbem. Pois é necessário que isso aconteça, mas ainda não é o fim.

8 Pois nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares. Haverá fomes e tribulações. Estas coisas são o princípio das dores de parto.

9 “Mas fiquem atentos, pois eles os entregarão aos tribunais. Vocês serão espancados nas sinagogas. Vocês comparecerão perante governadores e reis por minha causa, para lhes servir de testemunho.

10 Mas primeiro o evangelho deve ser pregado a todas as nações.

11 Quando os levarem e os entregarem, não se preocupem nem preparem de antemão o que irão dizer, mas digam o que lhes for dado naquela hora. Pois não são vocês que falam, mas o Espírito Santo.

12 “O irmão entregará à morte o irmão, e o pai ao filho. Os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer.

13 Vocês serão odiados por todos por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

14 “Mas, quando vocês virem a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, instalada onde não deve estar” (quem lê, entenda), “então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes,

15 e quem estiver no telhado não desça, nem entre, para tirar alguma coisa de sua casa.

16 E quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

17 Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

18 Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno.

19 Pois naqueles dias haverá uma tribulação como nunca houve desde o princípio da criação que Deus fez até agora, e nunca jamais haverá.

20 Se o Senhor não tivesse encurtado aqueles dias, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, que ele próprio escolheu, encurtou aqueles dias.

21 Então, se alguém lhes disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou 'Vejam, ali está!', não acreditem.

22 Pois se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão sinais e maravilhas, para enganar, se possível, até os escolhidos.

23 Mas fiquem atentos. "Eis que eu lhes avisei tudo de antemão.

24 Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz,

25 as estrelas cairão do céu, e os poderes que estão nos céus serão abalados.

26 Então verão o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.

27 E ele enviará os seus anjos, e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, desde os confins da terra até os confins do céu.

28 "Agora, aprendam esta parábola da figueira: Quando o seu ramo já está tenro e brotam as folhas, vocês sabem que o verão está próximo;

29 assim também vocês, quando virem acontecer estas coisas, saibam que está próximo, às portas.

30 Com toda a certeza lhes digo: esta geração não passará até que todas estas coisas aconteçam.

31 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

32 "Mas a respeito daquele dia ou daquela hora ninguém sabe — nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho, mas somente o Pai.

33 Fiquem atentos, vigiem e orem; pois vocês não sabem quando chegará o tempo.

34 "É como um homem que, viajando para outro país, deixa a sua casa e dá autoridade aos seus servos, e a cada um a sua tarefa, e também ordena ao porteiro que vigie.

35 Vigiem, portanto, pois vocês não sabem quando o senhor da casa virá — se à tarde, ou à meia-noite, ou ao cantar do galo, ou pela manhã;

36 para que ele não chegue de repente e os encontre dormindo.

37 O que lhes digo, digo a todos: Vigiem!"

Capítulo 14

1 Faltavam agora dois dias para a Páscoa e para a Festa dos Pães Asmos, e os principais sacerdotes e os escribas procuravam um modo de prendê-lo com astúcia e matá-lo.

2 Pois diziam: "Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo."

3 Enquanto Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso, sentado à mesa, veio uma mulher trazendo um frasco de alabastro com perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o frasco e o derramou sobre a cabeça dele.

4 Mas alguns ficaram indignados e diziam uns aos outros: "Por que este desperdício de perfume?

5 Pois isto poderia ter sido vendido por mais de trezentos denários e dado aos pobres." E murmuravam contra ela.

6 Mas Jesus disse: "Deixem-na em paz. Por que a incomodam? Ela fez uma boa obra para mim.

7 Pois os pobres estarão sempre com vocês, e sempre que quiserem, podem fazer-lhes o bem; mas a mim vocês nem sempre terão.

8 Ela fez o que pôde. Ela ungiu o meu corpo antecipadamente para o sepultamento.

9 Com toda a certeza eu lhes digo: onde quer que este evangelho seja pregado em
todo o mundo, o que esta mulher fez também será contado em memória dela."

10 Judas Iscariotes, que era um dos doze, foi aos principais sacerdotes para en-
tregá-lo a eles.

11 Eles, ao ouvirem isso, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E ele procu-
rava uma ocasião oportuna para entregá-lo.

12 No primeiro dia dos pães asmos, quando sacrificavam o cordeiro da Páscoa,
seus discípulos lhe perguntaram: "Onde o senhor quer que vamos preparar a Pás-
coa para que possa comê-la?"

13 Ele enviou dois de seus discípulos e lhes disse: "Vão à cidade, e lá um homem
carregando um cântaro de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no,

14 e onde quer que ele entrar, digam ao dono da casa: 'O Mestre diz: "Onde está a
sala de hóspedes em que eu possa comer a Páscoa com meus discípulos?"'

15 Ele mesmo lhes mostrará uma grande sala no andar de cima, mobiliada e
pronta. Preparem tudo para nós ali."

16 Seus discípulos saíram, foram à cidade e encontraram tudo como ele lhes tinha
dito, e prepararam a Páscoa.

17 Ao cair da tarde, ele chegou com os doze.

18 Enquanto estavam à mesa, comendo, Jesus disse: "Com toda a certeza eu lhes
digo: um de vocês me trairá — aquele que come comigo."

19 Eles começaram a ficar tristes e a perguntar-lhe, um por um: "Por acaso sou
eu?" E outro disse: "Por acaso sou eu?"

20 Ele lhes respondeu: "É um dos doze, aquele que come comigo do mesmo prato.

21 Pois o Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele
homem por quem o Filho do Homem é traído! Melhor seria para esse homem se
não tivesse nascido."

22 Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de abençoá-lo, partiu-o e deu a eles, dizendo: "Tomem, comam. Isto é o meu corpo."

23 Ele tomou o cálice e, depois de dar graças, deu a eles. Todos beberam dele.

24 Ele lhes disse: "Isto é o meu sangue da nova aliança, que é derramado por muitos.

25 Com toda a certeza eu lhes digo: não beberei mais do fruto da videira até aquele dia em que voltar a bebê-lo no Reino de Deus."

26 Depois de cantarem um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

27 Jesus lhes disse: "Todos vocês tropeçarão por minha causa esta noite, pois está escrito: 'Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas.'

28 Contudo, depois que eu for ressuscitado, irei à frente de vocês para a Galileia."

29 Mas Pedro lhe disse: "Ainda que todos venham a tropeçar, eu não."

30 Jesus lhe disse: "Com toda a certeza eu lhe digo que você hoje, nesta mesma noite, antes que o galo cante duas vezes, me negará três vezes."

31 Mas ele falava com mais veemência: "Ainda que eu tenha de morrer contigo, de modo nenhum te negarei." E todos diziam a mesma coisa.

32 Chegaram a um lugar chamado Getsêmani. E ele disse aos seus discípulos: "Sentem-se aqui enquanto eu oro."

33 Ele levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar muito angustiado e aflito.

34 Ele lhes disse: "A minha alma está profundamente triste, até a morte. Fiquem aqui e vigiem."

35 Indo um pouco mais adiante, prostrou-se em terra e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

36 Ele dizia: "Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis. Por favor, afasta de mim este cálice. Contudo, não o que eu desejo, mas o que tu desejas."

37 Ele voltou e os encontrou dormindo, e disse a Pedro: “Simão, você está dormindo? Não pôde vigiar nem uma hora?

38 Vigiem e orem, para que não entrem em tentação. O espírito, na verdade, está disposto, mas a carne é fraca.”

39 Novamente ele se afastou e orou, dizendo as mesmas palavras.

40 Ao voltar, encontrou-os dormindo novamente, pois os olhos deles estavam muito pesados; e não sabiam o que lhe responder.

41 Ele veio pela terceira vez e lhes disse: “Durmam agora e descansem. Basta. Chegou a hora. Eis que o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantem-se! Vamos! Eis que aquele que me trai está próximo.”

43 Imediatamente, enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos doze, e com ele uma multidão com espadas e paus, enviada pelos principais sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos.

44 Ora, aquele que o traía lhes havia dado um sinal, dizendo: “Aquele que eu beijar é ele. Prendam-no e levem-no com segurança.”

45 Logo que chegou, aproximou-se dele e disse: “Rabi! Rabi!” e o beijou.

46 Eles o agarraram e o prenderam.

47 Mas um dos que estavam ali perto puxou a espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha.

48 Jesus lhes respondeu: “Vocês saíram com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um salteador?

49 Todos os dias eu estava com vocês no templo, ensinando, e não me prenderam. Mas isto é para que as Escrituras se cumpram.”

50 Então todos o abandonaram e fugiram.

51 Um certo jovem o seguia, vestindo apenas um lençol de linho sobre o corpo nu. Os jovens o agarraram,

52 mas ele largou o lençol de linho e fugiu deles nu.

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote. E todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas se reuniram com ele.

54 Pedro o seguiu de longe, até dentro do pátio do sumo sacerdote. Ele estava sentado com os guardas, aquecendo-se junto ao fogo.

55 Ora, os principais sacerdotes e todo o sinédrio procuravam testemunhas contra Jesus para o matarem, e não encontravam nenhuma.

56 Pois muitos davam falso testemunho contra ele, mas os seus testemunhos não concordavam entre si.

57 Alguns se levantaram e deram falso testemunho contra ele, dizendo:

58 "Nós o ouvimos dizer: 'Eu destruirei este templo feito por mãos humanas, e em três dias construirei outro, não feito por mãos humanas.'"

59 Mesmo assim, o testemunho deles não concordava.

60 O sumo sacerdote levantou-se no meio deles e perguntou a Jesus: "Você não tem resposta? Que testemunho é esse que eles apresentam contra você?"

61 Mas ele permaneceu calado e não respondeu nada. Novamente o sumo sacerdote lhe perguntou: "Você é o Cristo, o Filho do Bendito?"

62 Jesus disse: "Eu sou. E vocês verão o Filho do Homem assentado à direita do Poder, e vindo com as nuvens do céu."

63 O sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: "Que necessidade temos ainda de testemunhas?

64 Vocês ouviram a blasfêmia! O que acham?" E todos o condenaram como digno de morte.

65 Alguns começaram a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe socos e a dizer-lhe: "Profetize!" E os guardas lhe davam bofetadas.

66 Enquanto Pedro estava embaixo, no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote,

67 e, vendo Pedro a se aquecer, olhou para ele e disse: “Você também estava com o Nazareno, Jesus!”

68 Mas ele negou, dizendo: “Não o conheço, nem entendo o que você está dizendo.” Ele saiu para o alpendre, e o galo cantou.

69 A criada o viu e começou novamente a dizer aos que estavam ali perto: “Este é um deles.”

70 Mas ele negou outra vez. Pouco depois, os que estavam ali perto disseram novamente a Pedro: “Verdadeiramente você é um deles, pois é galileu, e o seu modo de falar mostra isso.”

71 Mas ele começou a praguejar e a jurar: “Não conheço esse homem de quem vocês falam!”

72 O galo cantou pela segunda vez. Pedro se lembrou das palavras que Jesus lhe dissera: “Antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes.” Ao pensar nisso, ele chorou.

Capítulo 15

1 Logo de manhã, os principais sacerdotes, com os anciãos, os escribas e todo o conselho, reuniram-se para deliberar, amarraram Jesus, o levaram e o entregaram a Pilatos.

2 Pilatos lhe perguntou: “Você é o Rei dos Judeus?” Ele respondeu: “É você quem diz.”

3 Os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

4 Pilatos perguntou-lhe novamente: “Você não tem resposta? Veja quantas acusações eles fazem contra você!”

5 Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado.

6 Ora, na festa ele costumava soltar-lhes um prisioneiro, qualquer um que pedissem.

7 Havia um chamado Barrabás, preso com seus companheiros insurgentes, homens que na insurreição haviam cometido assassinato.

8 A multidão, gritando alto, começou a pedir-lhe que fizesse o que costumava fazer por eles.

9 Pilatos lhes respondeu, dizendo: "Vocês querem que eu lhes solte o Rei dos Judeus?"

10 Pois ele percebia que os principais sacerdotes o haviam entregado por inveja.

11 Mas os principais sacerdotes incitaram a multidão, para que em vez disso ele lhes soltasse Barrabás.

12 Pilatos perguntou-lhes novamente: "O que então devo fazer com aquele a quem vocês chamam de Rei dos Judeus?"

13 Eles gritaram novamente: "Crucifique-o!"

14 Pilatos lhes disse: "Por quê? Que mal ele fez?" Mas eles gritaram ainda mais: "Crucifique-o!"

15 Pilatos, querendo agradar a multidão, soltou-lhes Barrabás, e entregou Jesus, depois de açoitá-lo, para ser crucificado.

16 Os soldados o levaram para dentro do pátio, que é o Pretório; e reuniram toda a coorte.

17 Eles o vestiram de púrpura; e tecendo uma coroa de espinhos, a colocaram nele.

18 Começaram a saudá-lo: "Salve, Rei dos Judeus!"

19 Batiam-lhe na cabeça com um caniço e cuspiam nele, e, ajoelhando-se diante dele, prestavam-lhe homenagem.

20 Quando zombaram dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e o vestiram novamente com as roupas dele. Eles o levaram para fora para crucificá-lo.

21 Eles obrigaram um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, a ir com eles para carregar a cruz de Jesus.

22 Levaram-no ao lugar chamado Gólgota, que, traduzido, é “O lugar da Caveira”.

23 Ofereceram-lhe vinho misturado com mirra para beber, mas ele não o tomou.

24 Ao crucificá-lo, repartiram entre si as suas roupas, lançando sortes sobre elas, para decidir o que cada um levaria.

25 Era a terceira hora quando o crucificaram.

26 A inscrição com a acusação contra ele, colocada acima dele, dizia: “O REI DOS JUDEUS”.

27 Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda.

28 Cumpriu-se a Escritura que diz: “Ele foi contado com os transgressores.”

29 Os que passavam blasfemavam contra ele, balançando a cabeça e dizendo: “Ah! Você que destrói o templo e o edifica em três dias,

30 salve a si mesmo, e desça da cruz!”

31 Da mesma forma, também os principais sacerdotes, zombando entre si com os escribas, diziam: “Ele salvou os outros, mas não consegue salvar a si mesmo.

32 Que o Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos nele.” Aqueles que foram crucificados com ele também o insultavam.

33 Quando chegou a sexta hora, houve trevas sobre toda a terra até a nona hora.

34 À nona hora, Jesus clamou em alta voz, dizendo: “Eloí, Eloí, lamá sabactâni?” que significa: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”

35 Alguns dos que estavam ali, ouvindo isso, disseram: “Vejam, ele está chamando Elias.”

36 Um deles correu e, enchendo uma esponja com vinagre, colocou-a num caniço e deu-lhe de beber, dizendo: “Deixem-no. Vejamos se Elias vem tirá-lo da cruz.”

37 Jesus clamou em alta voz e entregou o espírito.

38 O véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo.

39 Quando o centurião, que estava em frente a ele, viu como ele havia clamado e expirado, disse: "Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus!"

40 Havia também mulheres observando de longe, entre as quais estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

41 Quando Jesus estava na Galileia, elas o seguiam e o serviam. Havia também muitas outras mulheres que subiram com ele para Jerusalém.

42 Ao cair da tarde, por ser o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado,

43 chegou José de Arimateia, um membro proeminente do conselho, que também esperava o Reino de Deus. Ele teve coragem de entrar na presença de Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

44 Pilatos ficou surpreso ao ouvir que ele já estava morto; e, chamando o centurião, perguntou-lhe se já fazia muito tempo que ele havia morrido.

45 Quando se informou com o centurião, ele entregou o corpo a José.

46 Ele comprou um lençol de linho e, tirando-o da cruz, envolveu-o no lençol de linho e o colocou em um túmulo que havia sido escavado na rocha. Ele rolou uma pedra contra a porta do túmulo.

47 Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele foi colocado.

Capítulo 16

1 Quando passou o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram especiarias, para que pudessem ir e ungi-lo.

2 Bem cedo, no primeiro dia da semana, elas foram ao sepulcro, quando o sol já havia nascido.

3 Elas diziam entre si: "Quem rolará para nós a pedra da entrada do sepulcro?"

4 pois era muito grande. Olhando para cima, viram que a pedra havia sido rolada.

5 Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, vestido com uma túnica branca; e ficaram assustadas.

6 Ele lhes disse: “Não se assustem. Vocês procuram Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Ele não está aqui. Vejam o lugar onde o colocaram!

7 Mas vão, digam aos seus discípulos e a Pedro: 'Ele vai à frente de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse.'”

8 Elas saíram, e fugiram do sepulcro, pois estavam tomadas de tremor e espanto. Elas não disseram nada a ninguém; pois estavam com medo.

9 Ora, depois de ressuscitar de manhã cedo no primeiro dia da semana, ele apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual havia expulsado sete demônios.

10 Ela foi e contou aos que haviam estado com ele, enquanto eles lamentavam e choravam.

11 Quando ouviram que ele estava vivo e que havia sido visto por ela, não acreditaram.

12 Depois destas coisas, ele se manifestou em outra forma a dois deles enquanto caminhavam, a caminho do campo.

13 Eles foram e contaram isso aos demais, que também não acreditaram neles.

14 Mais tarde, ele se manifestou aos onze enquanto estavam sentados à mesa; e os repreendeu por sua incredulidade e dureza de coração, porque não acreditaram naqueles que o tinham visto depois que ele havia ressuscitado.

15 Ele lhes disse: “Vão por todo o mundo e preguem o evangelho a toda a criação.

16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17 Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão em novas línguas;

18 pegarão em serpentes; e se beberem algo mortífero, de modo nenhum lhes fará mal; imporão as mãos sobre os enfermos, e eles serão curados.”

19 Assim, pois, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.

20 Eles saíram e pregaram por toda parte, enquanto o Senhor cooperava com eles e confirmava a palavra pelos sinais que os acompanhavam. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LUCAS

Capítulo 1

1 Visto que muitos empreenderam organizar uma narrativa sobre as coisas que se cumpriram entre nós,

2 assim como nos transmitiram aqueles que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra,

3 também me pareceu bem, depois de investigar cuidadosamente tudo desde o princípio, escrever-lhe em ordem, excelentíssimo Teófilo;

4 para que você tenha plena certeza das coisas em que foi instruído.

5 Nos dias de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, do turno sacerdotal de Abias. Sua esposa era descendente de Arão, e o nome dela era Isabel.

6 Ambos eram justos diante de Deus e viviam de modo irrepreensível, obedecendo a todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7 Mas eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos já eram de idade avançada.

8 Ora, enquanto Zacarias exercia o ofício sacerdotal diante de Deus durante o turno de sua divisão,

9 segundo o costume do ofício sacerdotal, coube-lhe por sorte entrar no templo do Senhor e queimar incenso.

10 Toda a multidão do povo estava orando do lado de fora na hora do incenso.

11 Um anjo do Senhor apareceu a ele, em pé à direita do altar do incenso.

12 Zacarias ficou perturbado ao vê-lo e foi tomado de temor.

13 Mas o anjo lhe disse: "Não tenha medo, Zacarias, porque a sua oração foi ouvida. Sua mulher, Isabel, lhe dará à luz um filho, e você o chamará pelo nome de João.

14 Você terá alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento.

15 Pois ele será grande diante do Senhor, e não beberá vinho nem bebida forte. Ele será cheio do Espírito Santo, desde o ventre de sua mãe.

16 Ele converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, o Deus deles.

17 Ele irá adiante dele no espírito e poder de Elias, 'para converter os corações dos pais aos filhos', e os desobedientes à sabedoria dos justos; para preparar um povo preparado para o Senhor."

18 Zacarias disse ao anjo: "Como posso ter certeza disso? Pois eu sou velho, e minha mulher já é de idade avançada."

19 O anjo lhe respondeu: "Eu sou Gabriel, que estou na presença de Deus. Fui enviado para falar com você e lhe trazer esta boa notícia.

20 Eis que, você ficará mudo e não poderá falar até o dia em que estas coisas acontecerem, porque você não creu nas minhas palavras, as quais se cumprirão no seu devido tempo."

21 O povo estava esperando por Zacarias e se admirava com a demora dele no templo.

22 Quando ele saiu, não podia falar com eles. Eles perceberam que ele tinha tido uma visão no templo. Ele continuava fazendo sinais para eles, e permaneceu mudo.

23 Quando se cumpriram os dias do seu ministério, ele foi para a sua casa.

24 Depois destes dias, Isabel, sua mulher, concebeu, e se ocultou por cinco meses, dizendo:

25 "Foi assim que o Senhor agiu comigo nos dias em que olhou para mim, para tirar a minha vergonha diante das pessoas."

26 Ora, no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré,

27 a uma virgem prometida em casamento a um homem cujo nome era José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria.

28 Tendo entrado, o anjo lhe disse: "Alegre-se, você que é altamente favorecida! O Senhor está com você. Bendita é você entre as mulheres!"

29 Mas, ao vê-lo, ela ficou muito perturbada com aquelas palavras e pensava no que significaria aquela saudação.

30 O anjo lhe disse: "Não tenha medo, Maria, pois você achou graça diante de Deus.

31 Eis que você conceberá no seu ventre e dará à luz um filho, e o chamará pelo nome de 'Jesus'.

32 Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

33 e ele reinará sobre a casa de Jacó para sempre. Não haverá fim para o seu Reino."

34 Maria disse ao anjo: "Como será isso, visto que sou virgem?"

35 O anjo lhe respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Por isso também o santo que nascer de você será chamado Filho de Deus.

36 Eis que Isabel, sua parenta, também concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mês para aquela que era chamada estéril.

37 Pois nada do que Deus diz é impossível."

38 Maria disse: "Eis aqui a serva do Senhor; que se cumpra em mim segundo a sua palavra." Então o anjo retirou-se dela.

39 Maria levantou-se naqueles dias e foi apressadamente para a região montanhosa, para uma cidade de Judá,

40 e entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

41 Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê saltou em seu ventre; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

42 Ela exclamou em alta voz e disse: "Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o fruto do seu ventre!

43 Por que sou tão favorecida, para que a mãe do meu Senhor venha a mim?

44 Pois, assim que ouvi a sua saudação, o bebê saltou de alegria em meu ventre!

45 Bem-aventurada é aquela que creu, pois haverá o cumprimento das coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor!"

46 Maria disse:
"A minha alma engrandece ao Senhor.

47 O meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador,

48 pois ele olhou para a condição humilde de sua serva.
Pois eis que, de agora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

49 Pois o Poderoso fez grandes coisas por mim.
Santo é o seu nome.

50 A sua misericórdia é de geração em geração sobre aqueles que o temem.

51 Ele demonstrou força com o seu braço.
Ele dispersou os soberbos na imaginação dos seus corações.

52 Ele derrubou os príncipes de seus tronos,
e exaltou os humildes.

53 Ele encheu de bens os famintos.
Ele despediu os ricos de mãos vazias.

54 Ele auxiliou a Israel, seu servo, para se lembrar da misericórdia,

55 como ele falou aos nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre."

56 Maria ficou com ela cerca de três meses, e então voltou para a sua casa.

57 Ora, cumpriu-se o tempo em que Isabel deveria dar à luz, e ela teve um filho.

58 Seus vizinhos e parentes ouviram que o Senhor havia demonstrado grande misericórdia para com ela e se alegraram com ela.

59 No oitavo dia, vieram circuncidar o menino; e queriam chamá-lo de Zacarias, segundo o nome de seu pai.

60 Sua mãe respondeu: "Não; mas ele será chamado João."

61 Eles lhe disseram: "Não há ninguém entre os seus parentes que seja chamado por este nome."

62 Fizeram sinais ao pai dele, perguntando como ele queria que fosse chamado.

63 Ele pediu uma tabuinha de escrever, e escreveu: "O nome dele é João." Todos se admiraram.

64 Imediatamente a sua boca se abriu e a sua língua se soltou, e ele falava, bendizendo a Deus.

65 Todos os que moravam ao redor deles foram tomados de temor, e todas essas coisas foram comentadas por toda a região montanhosa da Judeia.

66 Todos os que as ouviam as guardavam em seu coração, dizendo: "O que, então, será este menino?" A mão do Senhor estava com ele.

67 Seu pai, Zacarias, ficou cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:

68 "Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel,
pois ele visitou e redimiu o seu povo;

69 e levantou um chifre de salvação para nós na casa de seu servo Davi

70 (como ele falou por meio dos seus santos profetas desde os tempos antigos),

71 salvação dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam;

72 para mostrar misericórdia para com os nossos pais,
para se lembrar da sua santa aliança,

73 o juramento que ele fez a Abraão, nosso pai,

74 de nos conceder que nós, sendo libertos da mão dos nossos inimigos,
o servíssemos sem temor,

75 em santidade e justiça diante dele todos os dias da nossa vida.

76 E você, menino, será chamado profeta do Altíssimo;
pois você irá à frente do Senhor para preparar os seus caminhos,

77 para dar conhecimento de salvação ao seu povo pela remissão dos seus pecados,

78 por causa da terna misericórdia do nosso Deus,
pela qual o amanhecer do alto nos visitará,

79 para brilhar sobre aqueles que estão sentados nas trevas e na sombra da morte;
para guiar os nossos pés no caminho da paz."

80 O menino crescia e se fortalecia em espírito, e esteve no deserto até o dia da sua manifestação pública a Israel.

Capítulo 2

1 Naqueles dias, saiu um decreto da parte de César Augusto para que todo o mundo fosse recenseado.

2 Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria.

3 Todos iam recensear-se, cada um à sua própria cidade.

4 José também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi,

5 a fim de recensear-se com Maria, que estava prometida em casamento a ele e estava grávida.

6 Enquanto estavam lá, chegou o dia de ela dar à luz.

7 Ela deu à luz o seu filho primogênito. Envolveu-o em faixas de pano e o deitou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

8 Havia pastores na mesma região, que permaneciam no campo e vigiavam o seu rebanho durante a noite.

9 Eis que um anjo do Senhor apareceu a eles, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles, e ficaram aterrorizados.

10 O anjo lhes disse: "Não tenham medo, pois eis que lhes trago uma boa notícia de grande alegria, que será para todo o povo.

11 Pois hoje lhes nasceu, na cidade de Davi, um Salvador, que é Cristo o Senhor.

12 Este será o sinal para vocês: encontrarão um bebê envolto em faixas de pano, deitado em uma manjedoura."

13 De repente, apareceu com o anjo uma multidão do exército celestial, louvando a Deus e dizendo:

14 "Glória a Deus nas maiores alturas,
e paz na terra, boa vontade para com os homens."

15 Quando os anjos se afastaram deles em direção ao céu, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos agora a Belém e vejamos isso que aconteceu, o que o Senhor nos deu a conhecer."

16 Eles foram apressadamente e encontraram Maria e José, e o bebê deitado na manjedoura.

17 Quando o viram, contaram a todos o que lhes havia sido dito a respeito daquele menino.

18 Todos os que ouviram ficaram admirados com o que os pastores lhes contaram.

19 Mas Maria guardava todas essas palavras, meditando nelas em seu coração.

20 Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por todas as coisas que tinham ouvido e visto, exatamente como lhes havia sido dito.

21 Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, ele recebeu
o nome de Jesus, o nome que o anjo havia dado antes que ele fosse concebido no
ventre.

22 Quando se completaram os dias da purificação deles, de acordo com a lei de
Moisés, eles o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor

23 (conforme está escrito na lei do Senhor: "Todo macho que abre o ventre será
chamado santo ao Senhor"),

24 e para oferecer um sacrifício de acordo com o que é dito na lei do Senhor:
"Um par de rolinhas ou dois pombinhos."

25 Eis que havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão. Este homem
era justo e devoto, e esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava so-
bre ele.

26 O Espírito Santo lhe havia revelado que ele não morreria antes de ver o Cristo
do Senhor.

27 Movido pelo Espírito, ele foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino
Jesus para cumprir a respeito dele o que a lei prescrevia,

28 então ele o tomou em seus braços, abençoou a Deus e disse:

29 "Agora despedes o teu servo, Soberano,
segundo a tua palavra, em paz;

30 pois os meus olhos já viram a tua salvação,

31 a qual preparaste diante de todos os povos;

32 luz para revelação às nações,
e a glória do teu povo Israel."

33 José e sua mãe estavam maravilhados com as coisas que se falavam a respeito
dele.

34 Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe dele: "Eis que este menino está destinado para a queda e o levantamento de muitos em Israel e para ser um sinal contra o qual se falará.

35 Sim, uma espada traspassará a tua própria alma, para que os pensamentos de muitos corações sejam revelados."

36 Havia uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela era de idade muito avançada e havia vivido com o marido por sete anos depois de se casar,

37 e era viúva de cerca de oitenta e quatro anos), a qual não se afastava do templo, adorando com jejuns e súplicas, de noite e de dia.

38 Chegando naquela mesma hora, ela deu graças ao Senhor e falava a respeito dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.

39 Quando cumpriram todas as coisas segundo a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua própria cidade, Nazaré.

40 O menino crescia e se fortalecia em espírito, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

41 Seus pais iam todos os anos a Jerusalém, na festa da Páscoa.

42 Quando ele completou doze anos, eles subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa;

43 Terminados os dias da festa, enquanto voltavam, o menino Jesus ficou em Jerusalém. José e sua mãe não sabiam disso,

44 mas, supondo que ele estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro; então começaram a procurá-lo entre os seus parentes e conhecidos.

45 Quando não o encontraram, voltaram a Jerusalém, à sua procura.

46 Após três dias, o encontraram no templo, sentado no meio dos mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.

47 Todos os que o ouviam se maravilhavam com o seu entendimento e com as suas respostas.

48 Quando o viram, ficaram perplexos; e sua mãe lhe disse: “Filho, por que nos trataste desta maneira? Eis que teu pai e eu estávamos te procurando angustiados.”

49 Ele lhes disse: “Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devo estar na casa de meu Pai?”

50 Eles não compreenderam o que ele lhes disse.

51 Então ele desceu com eles e foi para Nazaré. Era obediente a eles, e sua mãe guardava todas essas coisas em seu coração.

52 E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em favor diante de Deus e dos homens.

Capítulo 3

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene,

2 durante o sumo sacerdócio de Anás e Caifás, a palavra de Deus veio a João, filho de Zacarias, no deserto.

3 Ele percorreu toda a região ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão de pecados.

4 Como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías:
“Voz do que clama no deserto:
'Preparem o caminho do Senhor.
Endireitem as suas veredas.

5 Todo vale será aterrado.
Todo monte e colina serão rebaixados.
Os caminhos tortuosos se tornarão retos,
e os caminhos acidentados serão aplainados.

6 Toda a carne verá a salvação de Deus.'"

7 Ele dizia, portanto, às multidões que saíam para ser batizadas por ele: "Raça de víboras, quem os avisou para fugir da ira que está por vir?

8 Produzam, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comecem a dizer entre si mesmos: "Temos Abraão por pai"; pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos para Abraão!

9 O machado já está posto à raiz das árvores. Toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo."

10 As multidões lhe perguntavam: "O que devemos fazer, então?"

11 Ele lhes respondeu: "Quem tem duas túnicas, reparta com quem não tem nenhuma. Quem tem comida, faça o mesmo."

12 Cobradores de impostos também vieram para ser batizados e lhe disseram: "Mestre, o que devemos fazer?"

13 Ele lhes disse: "Não cobrem nada além daquilo que lhes foi estipulado."

14 Soldados também lhe perguntaram, dizendo: "E quanto a nós? O que devemos fazer?" Ele lhes disse: "Não exturcam a ninguém com violência, nem acusem ninguém falsamente. Contentem-se com o seu salário."

15 Como o povo estava na expectativa, todos se perguntavam em seu íntimo a respeito de João, se talvez ele fosse o Cristo,

16 João respondeu a todos: "Eu, de fato, os batizo com água, mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desamarrar a correia das sandálias. Ele os batizará no Espírito Santo e em fogo.

17 A sua pá de joeirar está na sua mão, e ele limpará completamente a eira, recolherá o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que não se apaga."

18 Assim, com muitas outras exortações, ele anunciava o evangelho ao povo,

19 mas o tetrarca Herodes, sendo repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

20 acrescentou a todas elas mais esta: mandou prender João.

21 Quando todo o povo havia sido batizado, Jesus também foi batizado e estava orando. O céu se abriu,

22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e uma voz veio do céu, dizendo: "Tu és o meu Filho amado. Em ti me agrado."

23 O próprio Jesus, quando começou a ensinar, tinha cerca de trinta anos de idade, sendo filho (como se supunha) de José, filho de Eli,

24 filho de Matate, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José,

25 filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai,

26 filho de Maate, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Judá,

27 filho de Joanã, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

28 filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmodã, filho de Er,

29 filho de Josué, filho de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matate, filho de Levi,

30 filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,

31 filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi,

32 filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de Salmom, filho de Naassom,

33 filho de Aminadabe, filho de Arã, filho de Esrom, filho de Perez, filho de Judá,

34 filho de Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, filho de Terá, filho de Naor,

35 filho de Serugue, filho de Reú, filho de Pelegue, filho de Éber, filho de Salá,

36 filho de Cainã, filho de Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lameque,

37 filho de Matusalém, filho de Enoque, filho de Jarede, filho de Maalalel, filho de Cainã,

38 filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus.

Capítulo 4

1 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo Espírito ao deserto

2 por quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Ele não comeu nada naqueles dias. Depois, quando terminaram, ele teve fome.

3 O diabo lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, mande que esta pedra se transforme em pão.”

4 Jesus lhe respondeu, dizendo: “Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus.'”

5 O diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe todos os reinos do mundo num instante.

6 O diabo lhe disse: “Eu lhe darei toda esta autoridade e a glória deles, pois isso me foi entregue, e eu o dou a quem eu quiser.

7 Portanto, se você me adorar, tudo será seu.”

8 Jesus lhe respondeu: “Afaste-se de mim, Satanás! Pois está escrito: 'Ao Senhor, seu Deus, você adorará, e só a ele servirá.'”

9 Ele o levou a Jerusalém, colocou-o no pináculo do templo e lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo,

10 pois está escrito:
'Aos seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para o guardar;'

11 e,
'Eles o susterão em suas mãos,
para que você não tropece em alguma pedra.'"

12 Jesus, respondendo, disse-lhe: "Foi dito: 'Você não tentará o Senhor, seu Deus.'"

13 Quando o diabo terminou toda tentação, afastou-se dele até outra ocasião.

14 Jesus voltou no poder do Espírito para a Galileia, e as notícias sobre ele se espalharam por toda a região ao redor.

15 Ele ensinava nas sinagogas deles, sendo glorificado por todos.

16 Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado. Ele entrou, como era seu costume, na sinagoga no dia de sábado, e levantou-se para ler.

17 O livro do profeta Isaías lhe foi entregue. Ele abriu o livro e encontrou o lugar onde estava escrito:

18 "O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres.
Ele me enviou para curar os quebrantados de coração,
para proclamar libertação aos cativos,
recuperação da vista aos cegos,
para libertar os oprimidos,

19 e para proclamar o ano aceitável do Senhor."

20 Ele fechou o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se. Os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele.

21 Ele começou a dizer-lhes: "Hoje, esta Escritura se cumpriu enquanto vocês a ouviam."

22 Todos davam testemunho a respeito dele e se maravilhavam com as palavras cheias de graça que ele dizia; e perguntavam: "Não é este o filho de José?"

23 Ele lhes disse: “Sem dúvida vocês me citarão este provérbio: 'Médico, cure a si mesmo! Tudo o que ouvimos que foi feito em Cafarnaum, faça também aqui na sua cidade natal.'”

24 Ele disse: “Em verdade lhes digo: nenhum profeta é bem aceito em sua cidade natal.

25 Mas, em verdade lhes digo: havia muitas viúvas em Israel nos dias de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, quando uma grande fome veio sobre toda a terra.

26 Elias não foi enviado a nenhuma delas, senão a Sarepta, na terra de Sidom, a uma mulher que era viúva.

27 Havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, contudo nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o sírio.”

28 Todos na sinagoga ficaram cheios de ira ao ouvirem essas coisas.

29 Eles se levantaram, expulsaram-no da cidade e o levaram até o topo do monte sobre o qual a cidade deles estava construída, para que pudessem jogá-lo do penhasco.

30 Mas ele, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

31 Ele desceu a Cafarnaum, uma cidade da Galileia. Ele os ensinava no dia de sábado,

32 e eles ficavam maravilhados com o seu ensino, pois ele falava com autoridade.

33 Na sinagoga havia um homem que tinha um espírito de um demônio imundo; e ele gritou em alta voz,

34 dizendo: “Ah! O que temos a ver com você, Jesus de Nazaré? Você veio para nos destruir? Eu sei quem você é: o Santo de Deus!”

35 Jesus o repreendeu, dizendo: “Cale-se e saia dele!” Quando o demônio o derrubou no meio deles, saiu dele, sem lhe fazer mal algum.

36 O espanto tomou conta de todos e eles falavam uns com os outros, dizendo: "Que palavra é esta? Pois com autoridade e poder ele dá ordens aos espíritos imundos, e eles saem!"

37 As notícias sobre ele se espalhavam por todos os lugares da região ao redor.

38 Ele se levantou, saiu da sinagoga e entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava sofrendo com uma febre alta, e eles lhe pediram que a ajudasse.

39 Ele se inclinou sobre ela e repreendeu a febre, e a febre a deixou. Imediatamente ela se levantou e passou a servi-los.

40 Quando o sol estava se pondo, todos os que tinham enfermos com várias doenças os trouxeram a ele; e ele impôs as mãos sobre cada um deles, e os curou.

41 Demônios também saíam de muitos, gritando e dizendo: "Você é o Cristo, o Filho de Deus!" Repreendendo-os, ele não lhes permitia falar, porque sabiam que ele era o Cristo.

42 Quando amanheceu, ele partiu e foi para um lugar deserto, e as multidões o procuravam, e foram até ele, e tentavam retê-lo, para que não se afastasse deles.

43 Mas ele lhes disse: "Eu devo pregar o evangelho do Reino de Deus também às outras cidades. Por esse motivo fui enviado."

44 E ele pregava nas sinagogas da Galileia.

Capítulo 5

1 Ora, enquanto a multidão o apertava para ouvir a palavra de Deus, ele estava em pé junto ao lago de Genesaré.

2 Ele viu dois barcos parados junto ao lago, mas os pescadores haviam descido deles e estavam lavando as suas redes.

3 Ele entrou em um dos barcos, que era o de Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra. Ele se assentou e do barco ensinava as multidões.

4 Quando ele terminou de falar, disse a Simão: “Vá para águas mais profundas e lancem as redes para pescar.”

5 Simão lhe respondeu: “Mestre, trabalhamos a noite toda e não pegamos nada; mas, porque o senhor está dizendo, lançarei a rede.”

6 Quando fizeram isso, pegaram uma grande quantidade de peixes, e a rede deles começou a se romper.

7 Eles fizeram sinais aos seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram ambos os barcos, de modo que começaram a afundar.

8 Mas Simão Pedro, vendo isso, prostrou-se aos joelhos de Jesus, dizendo: “Afasta-te de mim, pois sou um homem pecador, Senhor.”

9 Pois o espanto havia se apoderado dele, e de todos os que estavam com ele, por causa da pesca que haviam feito;

10 e assim também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: “Não tenha medo. De agora em diante você pescará homens.”

11 Quando trouxeram os seus barcos para a terra, deixaram tudo e o seguiram.

12 Estando ele em uma das cidades, eis que havia um homem cheio de lepra. Quando ele viu Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e lhe implorou, dizendo: “Senhor, se quiseres, podes me purificar.”

13 Ele estendeu a mão e o tocou, dizendo: “Eu quero. Seja purificado.” Imediatamente a lepra o deixou.

14 Ele lhe ordenou que não contasse a ninguém: “Mas vá, mostre-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação o sacrifício que Moisés ordenou, para servir de testemunho a eles.”

15 Porém, a notícia a respeito dele se espalhava ainda mais, e grandes multidões se reuniam para ouvi-lo e para serem curadas por ele de suas enfermidades.

16 Mas ele se retirava para o deserto e orava.

17 Em um daqueles dias, ele estava ensinando; e estavam ali assentados fariseus e mestres da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curá-los.

18 Eis que alguns homens trouxeram um paralítico em uma maca, e procuravam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus.

19 Não achando como introduzi-lo por causa da multidão, subiram ao telhado e o desceram pelas telhas com a sua maca, no meio de todos, diante de Jesus.

20 Vendo a fé que eles tinham, ele lhe disse: “Homem, os seus pecados lhe estão perdoados.”

21 Os escribas e os fariseus começaram a raciocinar, dizendo: “Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão somente Deus?”

22 Mas Jesus, percebendo os pensamentos deles, respondeu-lhes: “Por que vocês estão pensando assim em seu íntimo?

23 Qual é mais fácil dizer: 'Os seus pecados lhe estão perdoados', ou dizer: 'Levante-se e ande'?

24 Mas, para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados”, disse ele ao paralítico: “Eu lhe digo: levante-se, pegue a sua maca e vá para a sua casa.”

25 Imediatamente ele se levantou diante deles, pegou aquilo em que estava deitado e foi para a sua casa, glorificando a Deus.

26 O espanto tomou conta de todos, e eles glorificavam a Deus. Ficaram cheios de temor, dizendo: “Vimos coisas extraordinárias hoje.”

27 Depois dessas coisas, ele saiu e viu um cobrador de impostos chamado Levi, sentado na coletoria, e lhe disse: “Siga-me!”

28 Ele deixou tudo, levantou-se e o seguiu.

29 Levi ofereceu-lhe um grande banquete em sua casa. Havia uma grande multidão de cobradores de impostos e de outras pessoas que estavam à mesa com eles.

30 Os escribas e os fariseus murmuravam contra os discípulos dele, dizendo: “Por que vocês comem e bebem com os cobradores de impostos e pecadores?”

31 Jesus lhes respondeu: “Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes.

32 Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.”

33 Eles lhe disseram: “Por que os discípulos de João jejuam e oram frequentemente, assim como também os discípulos dos fariseus, mas os teus comem e bebem?”

34 Ele lhes disse: “Vocês podem fazer os amigos do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles?

35 Mas virão dias em que o noivo lhes será tirado. Então, naqueles dias, eles jejuarão.”

36 Ele também lhes contou uma parábola: “Ninguém coloca um remendo de uma roupa nova em uma roupa velha; senão, rasgará a nova, e também o remendo da nova não combinará com a velha.

37 Ninguém coloca vinho novo em odres velhos; senão, o vinho novo romperá os odres, se derramará, e os odres se estragarão.

38 Mas o vinho novo deve ser colocado em odres novos, e ambos se conservam.

39 E ninguém que tenha bebido vinho velho deseja imediatamente o novo, pois diz: 'O velho é melhor'.”

Capítulo 6

1 Aconteceu que, no segundo sábado após o primeiro, ele estava passando pelas searas. Seus discípulos colhiam as espigas e as comiam, debulhando-as com as mãos.

2 Mas alguns dos fariseus lhes disseram: “Por que vocês fazem o que não é lícito
fazer no dia de sábado?”

3 Jesus, respondendo-lhes, disse: “Vocês não leram o que Davi fez quando teve
fome, ele e os que estavam com ele,

4 como ele entrou na casa de Deus, tomou e comeu os pães da proposição, e tam-
bém deu aos que estavam com ele, os quais não é lícito comer, a não ser somente
aos sacerdotes?”

5 Ele lhes disse: “O Filho do Homem é senhor do sábado.”

6 Aconteceu também em outro sábado que ele entrou na sinagoga e ensinava. Ha-
via ali um homem cuja mão direita era ressequida.

7 Os escribas e os fariseus o observavam, para ver se ele curaria no sábado, a fim
de encontrarem uma acusação contra ele.

8 Mas ele conhecia os pensamentos deles; e disse ao homem que tinha a mão res-
sequida: “Levante-se e fique em pé no meio.” Ele se levantou e ficou em pé.

9 Então Jesus lhes disse: “Vou lhes perguntar uma coisa: É lícito no sábado fazer o
bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou matar?”

10 Ele olhou ao redor para todos eles, e disse ao homem: “Estenda a sua mão.” Ele
o fez, e a sua mão foi restaurada, tão sã quanto a outra.

11 Mas eles se encheram de furor, e discutiam entre si sobre o que poderiam fazer
a Jesus.

12 Naqueles dias, ele retirou-se para o monte a fim de orar, e passou a noite toda
em oração a Deus.

13 Quando amanheceu, chamou seus discípulos, e escolheu doze dentre eles, aos
quais também chamou apóstolos:

14 Simão, a quem também chamou Pedro; André, seu irmão; Tiago; João; Filipe;
Bartolomeu;

15 Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, que era chamado o Zelote;

16 Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que também se tornou o traidor.

17 Ele desceu com eles e parou num lugar plano, com uma multidão de seus discípulos e um grande número de pessoas de toda a Judeia e Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidom, que vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças,

18 bem como os que eram atormentados por espíritos imundos; e eles eram curados.

19 Toda a multidão procurava tocá-lo, pois dele saía poder e curava a todos.

20 Ele levantou os olhos para os seus discípulos e disse:
"Bem-aventurados são vocês, os pobres,
pois o Reino de Deus é de vocês.

21 Bem-aventurados são vocês que agora têm fome,
pois serão fartos.
Bem-aventurados são vocês que agora choram,
pois vocês rirão.

22 Bem-aventurados são vocês quando os homens os odiarem, e quando os excluírem e os insultarem, e rejeitarem o nome de vocês como mau, por causa do Filho do Homem.

23 Alegrem-se naquele dia e saltem de alegria, pois eis que a recompensa de vocês é grande no céu, porque os pais deles fizeram a mesma coisa aos profetas.

24 "Mas ai de vocês que são ricos!
Pois vocês já receberam a sua consolação.

25 Ai de vocês, que agora estão fartos,
pois terão fome.
Ai de vocês que agora riem,
pois irão lamentar e chorar.

26 Ai, quando homens falarem bem de vocês,
pois os pais deles fizeram a mesma coisa aos falsos profetas.

27 “Mas eu digo a vocês que estão ouvindo: amem os seus inimigos, façam o bem
aos que os odeiam,
28 abençoem os que os amaldiçoam, e orem por aqueles que os maltratam.
29 Àquele que bater em um lado do seu rosto, ofereça também o outro; e àquele
que tirar a sua capa, não o impeça de levar também a túnica.
30 Dê a todo o que lhe pedir, e àquele que levar os seus bens, não os peça de volta.
31 “Façam às pessoas exatamente o que vocês gostariam que elas fizessem a vocês.
32 “Se vocês amam aos que os amam, que mérito há nisso? Pois até os pecadores
amam aos que os amam.
33 Se fizerem o bem aos que lhes fazem o bem, que mérito há nisso? Pois até os pe-
cadores fazem o mesmo.
34 Se emprestarem àqueles de quem esperam receber, que mérito há nisso? Até os
pecadores emprestam aos pecadores, para receberem de volta a mesma quantia.
35 Mas amem os seus inimigos, e façam o bem, e emprestem, sem esperar nada
em troca; e a recompensa de vocês será grande, e vocês serão filhos do Altíssimo;
pois ele é bondoso para com os ingratos e maus.
36 “Portanto, sejam misericordiosos,
assim como o Pai de vocês também é misericordioso.
37 Não julguem,
e vocês não serão julgados.
Não condenem,
e vocês não serão condenados.
Perdoem,
e vocês serão perdoados.
38 “Deem, e lhes será dado: boa medida, recalcada, sacudida e transbordante, será
dada a vocês. Pois com a mesma medida com que medirem, também serão
medidos.”

39 Ele lhes contou uma parábola. “Pode um cego guiar outro cego? Não cairão ambos num buraco?

40 O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for totalmente treinado será como o seu mestre.

41 Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, mas não considera a trave que está no seu próprio olho?

42 Ou como você pode dizer ao seu irmão: ‘Irmão, deixe-me tirar o cisco que está no seu olho’, quando você mesmo não vê a trave que está no seu próprio olho? Hipócrita! Tire primeiro a trave do seu próprio olho, e então você verá claramente para tirar o cisco que está no olho do seu irmão.

43 “Pois não há árvore boa que produza fruto ruim, nem tampouco árvore ruim que produza fruto bom.

44 Pois cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque as pessoas não colhem figos de espinheiros, nem colhem uvas de um pé de sarça.

45 O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o que é bom, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o que é mau, pois da abundância do coração fala a sua boca.

46 “Por que vocês me chamam: ‘Senhor, Senhor’, e não fazem o que eu digo?

47 Todo aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica, eu lhes mostrarei a quem é semelhante.

48 Ele é semelhante a um homem que, construindo uma casa, cavou, foi fundo e lançou o alicerce sobre a rocha. Quando veio uma enchente, a correnteza bateu contra aquela casa, e não pôde abalá-la, porque estava fundada sobre a rocha.

49 Mas aquele que ouve e não pratica, é semelhante a um homem que construiu uma casa sobre a terra, sem alicerce, contra a qual a correnteza bateu, e logo ela caiu; e foi grande a ruína daquela casa.”

Capítulo 7

1 Depois de terminar de falar ao povo, ele entrou em Cafarnaum.

2 O servo de um certo centurião, que lhe era muito querido, estava doente e à beira da morte.

3 Quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse e salvasse o seu servo.

4 Quando chegaram a Jesus, rogaram-lhe com insistência, dizendo: “Ele é digno de que lhe faças isso,

5 pois ele ama a nossa nação e ele mesmo construiu a nossa sinagoga.”

6 Jesus foi com eles. Quando já não estava longe da casa, o centurião enviou-lhe amigos, dizendo: “Senhor, não se incomode, pois não sou digno de que entre sob o meu teto.

7 Por isso, nem mesmo me julguei digno de ir a ti; mas dize a palavra, e o meu servo será curado.

8 Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, tendo soldados sob o meu comando. Digo a este: 'Vá!', e ele vai; e a outro: 'Venha!', e ele vem; e ao meu servo: 'Faça isso', e ele o faz.”

9 Quando Jesus ouviu estas coisas, admirou-se dele e, voltando-se, disse à multidão que o seguia: “Eu lhes digo que nem mesmo em Israel encontrei uma fé tão grande.”

10 Os que haviam sido enviados, voltando para a casa, encontraram curado o servo que estivera doente.

11 Logo depois, ele foi a uma cidade chamada Naim. Muitos dos seus discípulos, junto com uma grande multidão, iam com ele.

12 Quando ele chegou perto da porta da cidade, eis que estava sendo levado para fora um morto, o filho unigênito de sua mãe, e ela era viúva. Muitas pessoas da cidade estavam com ela.

13 Quando o Senhor a viu, teve compaixão dela e lhe disse: “Não chore.”

14 Ele se aproximou e tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Ele disse: “Jovem, eu lhe digo, levante-se!”

15 Aquele que estava morto sentou-se e começou a falar. Então ele o entregou à sua mãe.

16 O temor tomou conta de todos, e eles glorificavam a Deus, dizendo: “Um grande profeta se levantou entre nós!” e “Deus visitou o seu povo!”

17 Esta notícia a respeito dele se espalhou por toda a Judeia e por toda a região circunvizinha.

18 Os discípulos de João lhe contaram sobre todas essas coisas.

19 João, chamando a si dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?”

20 Quando os homens chegaram a ele, disseram: “João Batista nos enviou a ti, dizendo: 'És tu aquele que vem, ou devemos esperar outro?'”

21 Naquela mesma hora, ele curou muitos de doenças, de pragas e de espíritos malignos; e a muitos que eram cegos, ele concedeu a visão.

22 Jesus lhes respondeu: “Vão e contem a João as coisas que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o evangelho.

23 Bem-aventurado é aquele que não encontra em mim motivo de tropeço.”

24 Quando os mensageiros de João partiram, ele começou a falar às multidões a respeito de João: “O que vocês saíram para ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

25 Mas o que vocês saíram para ver? Um homem vestido de roupas finas? Eis que os que se vestem esplendidamente e vivem em delícias estão nos palácios dos reis.

26 Mas o que vocês saíram para ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, e muito mais do que um profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito:
'Eis que envio o meu mensageiro à tua frente,
o qual preparará o teu caminho diante de ti.'

28 "Pois eu lhes digo: entre os nascidos de mulher não há profeta maior do que João Batista; contudo, o menor no Reino de Deus é maior do que ele."

29 Quando todo o povo e os cobradores de impostos ouviram isso, declararam que Deus é justo, tendo sido batizados com o batismo de João.

30 Mas os fariseus e os intérpretes da lei rejeitaram o conselho de Deus para si mesmos, não tendo sido batizados por ele.

31 "A que, então, compararei as pessoas desta geração? A que são semelhantes?

32 São semelhantes a crianças que se sentam na praça e gritam umas para as outras, dizendo: 'Nós lhes tocamos flauta, e vocês não dançaram. Nós entoamos lamentações, e vocês não choraram.'

33 Pois veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e vocês dizem: 'Ele tem demônio.'

34 Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e vocês dizem: 'Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de cobradores de impostos e pecadores!'

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos."

36 Um dos fariseus o convidou para comer com ele. Ele entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa.

37 Eis que uma mulher da cidade, que era pecadora, sabendo que ele estava reclinado à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume.

38 Ela ficou por trás, aos pés dele, chorando, e começou a molhar os pés dele com as suas lágrimas. Depois os enxugava com os cabelos, beijava-os e os ungia com o perfume.

39 Quando o fariseu que o havia convidado viu isso, disse a si mesmo: “Este homem, se fosse profeta, saberia quem e que tipo de mulher é esta que o toca, pois é uma pecadora.”

40 Jesus lhe respondeu: “Simão, tenho algo a lhe dizer.” Ele disse: “Mestre, fala.”

41 “Certo credor tinha dois devedores. Um devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta.

42 Como não tinham com que pagar, ele perdoou a dívida de ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?”

43 Simão respondeu: “Suponho que seja aquele a quem mais perdoou.” Ele lhe disse: “Você julgou corretamente.”

44 Voltando-se para a mulher, disse a Simão: “Você vê esta mulher? Eu entrei na sua casa, e você não me deu água para os pés, mas ela molhou os meus pés com as suas lágrimas e os enxugou com os cabelos da sua cabeça.

45 Você não me deu nenhum beijo, mas ela, desde o momento em que entrei, não parou de beijar os meus pés.

46 Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela ungiu os meus pés com perfume.

47 Portanto, eu lhe digo, os pecados dela, que são muitos, estão perdoados, pois ela muito amou. Mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.”

48 Ele disse a ela: “Os seus pecados estão perdoados.”

49 Os que estavam sentados à mesa com ele começaram a dizer entre si: “Quem é este que até perdoa pecados?”

50 Ele disse à mulher: “A sua fé a salvou. Vá em paz.” Aqui está a tradução do texto para o português brasileiro, seguindo as suas diretrizes de estilo, tom e formatação USFM:

Capítulo 8

1 Logo depois, ele percorria cidades e aldeias, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus. Com ele estavam os doze,

2 e certas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios;

3 e Joana, mulher de Cuza, administrador de Herodes; Susana; e muitas outras que os serviam com os seus bens.

4 Quando uma grande multidão se reuniu e pessoas de todas as cidades vinham a ele, ele falou por meio de uma parábola:

5 "O semeador saiu a semear a sua semente. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a devoraram.

6 Outra parte caiu sobre a pedra e, assim que cresceu, secou, porque não tinha umidade.

7 Outra caiu no meio dos espinhos, e os espinhos cresceram com ela e a sufocaram.

8 Outra caiu em boa terra, cresceu e produziu fruto a cem por um." Dizendo estas coisas, ele exclamou: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

9 Então os seus discípulos lhe perguntaram: "O que significa esta parábola?"

10 Ele disse: "A vocês é dado conhecer os mistérios do Reino de Deus, mas aos outros é dado em parábolas, para que 'vendo, não vejam, e ouvindo, não entendam.'

11 "A parábola é esta: A semente é a palavra de Deus.

12 Os que estão à beira do caminho são os que ouvem; então vem o diabo e tira a palavra do coração deles, para que não creiam e sejam salvos.

13 Os que estão sobre a pedra são os que, ouvindo, recebem a palavra com alegria; mas estes não têm raiz. Eles creem por algum tempo, e na hora da tentação se desviam.

14 A semente que caiu entre os espinhos representa os que ouviram, mas, seguindo o seu caminho, são sufocados pelas preocupações, riquezas e prazeres da vida e não produzem fruto maduro.

15 Mas a que caiu em boa terra, estes são os que, com um coração honesto e bom, tendo ouvido a palavra, a retêm firmemente, e produzem fruto com perseverança.

16 "Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um recipiente ou a coloca debaixo de uma cama; mas a coloca num suporte, para que os que entram vejam a luz.

17 Pois não há nada oculto que não venha a ser revelado, nem nada em segredo que não venha a ser conhecido e trazido à luz.

18 Portanto, prestem atenção em como vocês ouvem. Pois a quem tem, lhe será dado; e a quem não tem, até o que pensa ter lhe será tirado."

19 A mãe e os irmãos dele vieram até ele, e não conseguiam se aproximar dele por causa da multidão.

20 Algumas pessoas lhe disseram: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, desejando te ver."

21 Mas ele lhes respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são estes que ouvem a palavra de Deus e a praticam."

22 Aconteceu que, num daqueles dias, ele entrou num barco, ele e os seus discípulos, e disse-lhes: "Vamos passar para o outro lado do lago." Então eles partiram.

23 Mas, enquanto navegavam, ele adormeceu. Uma tempestade de vento desceu sobre o lago, e o barco estava se enchendo de água, colocando-os em perigo.

24 Eles se aproximaram dele e o acordaram, dizendo: "Mestre, Mestre, estamos perecendo!" Ele acordou e repreendeu o vento e a fúria da água; então eles cessaram, e houve calmaria.

25 Ele lhes disse: “Onde está a fé de vocês?” Com medo, eles se admiraram, dizendo uns aos outros: “Quem é este, então, que comanda até os ventos e a água, e eles lhe obedecem?”

26 Então eles chegaram à região dos gadarenos, que fica em frente à Galileia.

27 Quando Jesus desceu em terra, um certo homem da cidade, que tinha demônios há muito tempo, veio ao seu encontro. Ele não vestia roupas e não morava em uma casa, mas nos sepulcros.

28 Quando ele viu Jesus, gritou, prostrou-se diante dele e disse em alta voz: “O que tenho a ver com você, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu lhe imploro: não me atormente!”

29 Pois Jesus estava ordenando que o espírito imundo saísse do homem. Pois o espírito imundo muitas vezes havia se apoderado do homem. Ele era mantido sob guarda e preso com correntes e grilhões. Quebrando as amarras, ele era impelido pelo demônio para o deserto.

30 Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” Ele disse: “Legião”, pois muitos demônios haviam entrado nele.

31 Eles lhe imploravam que não lhes ordenasse ir para o abismo.

32 Ora, havia ali uma manada de muitos porcos pastando no monte, e eles lhe imploraram que lhes permitisse entrar neles. Então ele lhes permitiu.

33 Os demônios saíram do homem e entraram nos porcos, e a manada precipitou-se pelo despenhadeiro para dentro do lago e se afogou.

34 Quando os que os cuidavam viram o que havia acontecido, fugiram e anunciaram isso na cidade e nos campos.

35 As pessoas saíram para ver o que havia acontecido. Elas vieram a Jesus e encontraram o homem de quem os demônios haviam saído, sentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo.

36 Os que viram isso lhes contaram como aquele que havia sido possesso por demônios foi curado.

37 Todo o povo da região vizinha dos gadarenos pediu-lhe que se retirasse deles, pois estavam com muito medo. Então ele entrou no barco e voltou.

38 Mas o homem de quem os demônios haviam saído implorava que o deixasse ir com ele; porém, Jesus o despediu, dizendo:

39 "Volte para a sua casa e anuncie as grandes coisas que Deus fez por você." Ele seguiu o seu caminho, proclamando por toda a cidade as grandes coisas que Jesus havia feito por ele.

40 Quando Jesus voltou, a multidão o recebeu com alegria, pois todos estavam esperando por ele.

41 Eis que veio um homem chamado Jairo. Ele era um dos líderes da sinagoga. Ele se prostrou aos pés de Jesus e lhe implorou que fosse à sua casa,

42 pois ele tinha uma filha unigênita, de cerca de doze anos de idade, e ela estava morrendo. Mas, enquanto ele ia, as multidões o apertavam.

43 Uma mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que tinha gasto todo o seu sustento com médicos e não pôde ser curada por nenhum deles,

44 aproximou-se por trás dele e tocou na orla do seu manto. Imediatamente o seu fluxo de sangue parou.

45 Jesus disse: "Quem me tocou?" Como todos negassem, Pedro e os que estavam com ele disseram: "Mestre, as multidões te apertam e te empurram, e tu dizes: 'Quem me tocou?'"

46 Mas Jesus disse: "Alguém me tocou, pois eu percebi que de mim saiu poder."

47 Quando a mulher viu que não tinha passado despercebida, ela veio tremendo; e, prostrando-se diante dele, declarou-lhe na presença de todo o povo o motivo pelo qual o havia tocado, e como fora curada imediatamente.

48 Ele lhe disse: "Filha, tenha ânimo. A sua fé a curou. Vá em paz."

49 Enquanto ele ainda falava, chegou alguém da casa do líder da sinagoga, dizendo-lhe: “Sua filha está morta. Não incomode o Mestre.”

50 Mas Jesus, ouvindo isso, respondeu-lhe: “Não tenha medo. Apenas creia, e ela será curada.”

51 Quando ele chegou à casa, não permitiu que ninguém entrasse, exceto Pedro, João, Tiago, o pai da criança e a mãe dela.

52 Todos estavam chorando e lamentando por ela, mas ele disse: “Não chorem. Ela não está morta, mas dormindo.”

53 Eles zombavam dele, sabendo que ela estava morta.

54 Mas ele os colocou todos para fora, e tomando-a pela mão, chamou-a, dizendo: “Menina, levante-se!”

55 O espírito dela retornou, e ela se levantou imediatamente. Ele ordenou que lhe dessem algo para comer.

56 Os pais dela ficaram maravilhados, mas ele lhes ordenou que não contassem a ninguém o que havia acontecido.

Capítulo 9

1 Ele reuniu os doze e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curar doenças.

2 Ele os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

3 Ele lhes disse: “Não levem nada para a viagem — nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro. Não tenham duas túnicas cada um.

4 Em qualquer casa em que entrarem, fiquem ali, e dali partam.

5 E todos os que não os receberem, ao saírem daquela cidade, sacudam até mesmo o pó dos seus pés, como testemunho contra eles.”

6 Eles partiram e foram por todas as aldeias, anunciando o evangelho e curando por toda parte.

7 Ora, Herodes, o tetrarca, ouviu falar de tudo o que era feito por ele; e ficou muito perplexo, porque alguns diziam que João havia ressuscitado dos mortos,

8 e por alguns que Elias havia aparecido, e por outros que um dos antigos profetas havia ressuscitado.

9 Herodes disse: "A João eu mandei decapitar, mas quem é este de quem ouço tais coisas?" E ele procurava vê-lo.

10 Os apóstolos, quando retornaram, contaram-lhe as coisas que haviam feito. Ele os tomou consigo e retirou-se à parte para uma região deserta de uma cidade chamada Betsaida.

11 Mas as multidões, percebendo isso, o seguiram. Ele as acolheu, falou-lhes do Reino de Deus, e curou os que precisavam de cura.

12 O dia começou a declinar; e os doze aproximaram-se e disseram-lhe: "Despede a multidão, para que possam ir às aldeias e campos vizinhos, e encontrem pousada e consigam comida, pois estamos aqui em um lugar deserto."

13 Mas ele lhes disse: "Dêem-lhes vocês mesmos algo para comer." Eles disseram: "Não temos mais do que cinco pães e dois peixes, a menos que fôssemos comprar comida para todo este povo."

14 Pois eram cerca de cinco mil homens. Ele disse aos seus discípulos: "Façam-nos sentar em grupos de cerca de cinquenta cada."

15 Eles assim fizeram, e fizeram todos se sentar.

16 Ele tomou os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, os abençoou, os partiu e os deu aos discípulos para que os servissem à multidão.

17 Eles comeram e todos ficaram satisfeitos. E recolheram doze cestos de pedaços que sobraram.

18 Enquanto ele orava sozinho, os discípulos estavam perto dele, e ele lhes perguntou: "Quem as multidões dizem que eu sou?"

19 Eles responderam: "'João Batista', mas outros dizem: 'Elias', e outros, que um dos antigos profetas ressuscitou."

20 Ele lhes disse: "Mas vocês, quem dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "O Cristo de Deus."

21 Mas ele os advertiu e ordenou-lhes que não contassem isso a ninguém,

22 dizendo: "O Filho do Homem deve sofrer muitas coisas, e ser rejeitado pelos anciãos, principais sacerdotes e escribas, e ser morto, e ao terceiro dia ressuscitar."

23 Ele disse a todos: "Se alguém deseja vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.

24 Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa a salvará.

25 Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder ou destruir a si mesmo?

26 Pois quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele o Filho do Homem se envergonhará quando vier na sua glória, e na glória do Pai, e dos santos anjos.

27 Mas eu lhes digo a verdade: Há alguns dos que estão aqui que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o Reino de Deus."

28 Cerca de oito dias depois destas palavras, ele tomou consigo a Pedro, João e Tiago, e subiu ao monte para orar.

29 Enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se alterou, e as suas roupas tornaram-se brancas e resplandecentes.

30 Eis que dois homens conversavam com ele, os quais eram Moisés e Elias,

31 que apareceram em glória e falavam da sua partida, a qual ele estava para cumprir em Jerusalém.

32 Pedro e os que estavam com ele estavam dominados pelo sono, mas, quando despertaram completamente, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.

33 Enquanto estes se apartavam dele, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias", não sabendo o que dizia.

34 Enquanto ele dizia estas coisas, veio uma nuvem e os cobriu com a sua sombra, e eles tiveram medo ao entrarem na nuvem.

35 Uma voz saiu da nuvem, dizendo: "Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!"

36 Quando a voz cessou, Jesus estava sozinho. Eles guardaram silêncio e, naqueles dias, não contaram a ninguém nada do que haviam visto.

37 No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao seu encontro.

38 Eis que um homem da multidão clamou, dizendo: "Mestre, eu te imploro que olhes para o meu filho, pois ele é o meu único filho.

39 Eis que um espírito o toma; ele de repente grita, e o espírito o convulsiona até fazê-lo espumar. Mal o deixa e o fere gravemente.

40 Eu implorei aos teus discípulos que o expulsassem, e eles não conseguiram."

41 Jesus respondeu: "Geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês e os suportarei? Traga o seu filho aqui."

42 Enquanto ele ainda se aproximava, o demônio o derrubou e o convulsionou violentamente. Mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o devolveu ao seu pai.

43 Todos ficaram maravilhados com a majestade de Deus. Mas enquanto todos se maravilhavam com todas as coisas que Jesus fazia, ele disse aos seus discípulos:

44 "Gravem bem estas palavras: o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens."

45 Mas eles não entenderam o que ele disse. Isso lhes estava oculto, para que não o
compreendessem, e tinham medo de lhe perguntar a respeito.

46 Surgiu uma discussão entre eles sobre qual deles seria o maior.

47 Jesus, percebendo o que pensavam em seu íntimo, tomou uma criança e a colo-
cou ao seu lado,

48 e disse-lhes: "Quem recebe esta criança em meu nome, recebe a mim. E quem
me recebe, recebe aquele que me enviou. Pois quem é o menor entre todos vocês,
este será grande."

49 João respondeu: "Mestre, vimos alguém expulsando demônios em teu nome, e
nós o proibimos, porque ele não te segue conosco."

50 Jesus lhe disse: "Não o proíbam, pois quem não é contra nós, é por nós."

51 Quando se aproximaram os dias de ele ser elevado aos céus, Jesus decidiu fir-
memente ir a Jerusalém

52 e enviou mensageiros à sua frente. Eles foram e entraram em uma aldeia dos sa-
maritanos para fazer os preparativos para ele.

53 Mas eles não o receberam, porque ele estava a caminho de Jerusalém.

54 Quando os seus discípulos, Tiago e João, viram isso, disseram: "Senhor, queres
que mandemos descer fogo do céu e os destrua, assim como Elias fez?"

55 Mas ele voltou-se e os repreendeu: "Vocês não sabem de que tipo de espírito vo-
cês são.

56 Pois o Filho do Homem não veio para destruir as vidas dos homens, mas para
salvá-las." E foram para outra aldeia.

57 Enquanto seguiam pelo caminho, um certo homem lhe disse: "Senhor, quero
segui-lo aonde quer que vá."

58 Jesus lhe disse: "As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho
do Homem não tem onde reclinar a cabeça."

59 Ele disse a outro: “Siga-me!” Mas ele disse: “Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.”

60 Mas Jesus lhe disse: “Deixe os mortos sepultarem os seus próprios mortos, mas você, vá e anuncie o Reino de Deus.”

61 Outro também disse: “Eu quero te seguir, Senhor, mas primeiro deixe-me despedir-me dos que estão em minha casa.”

62 Mas Jesus lhe disse: “Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.”

Capítulo 10

1 Depois destas coisas, o Senhor também designou outros setenta e os enviou de dois em dois à sua frente a cada cidade e lugar aonde ele próprio estava para ir.

2 Então ele lhes disse: “A seara é realmente grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara.

3 Vão! Eis que eu os envio como cordeiros para o meio de lobos.

4 Não levem bolsa, alforje nem sandálias. Não saúdem ninguém pelo caminho.

5 Em qualquer casa em que entrarem, digam primeiro: 'Paz a esta casa.'

6 Se houver ali um filho da paz, a paz de vocês repousará sobre ele; mas, se não, voltará para vocês.

7 Permaneçam naquela mesma casa, comendo e bebendo o que lhes derem, pois o trabalhador é digno do seu salário. Não andem de casa em casa.

8 Em qualquer cidade em que entrarem e os receberem, comam o que lhes for servido.

9 Curem os enfermos que nela houver e digam-lhes: 'O Reino de Deus se aproximou de vocês.'

10 Mas, em qualquer cidade em que entrarem e não os receberem, saiam pelas
suas ruas e digam:

11 'Até o pó da cidade de vocês que se apegou a nós, sacudimos contra vocês.
Contudo, saibam isto: o Reino de Deus se aproximou de vocês.'

12 Eu lhes digo que, naquele dia, haverá mais tolerância para Sodoma do que para
aquela cidade.

13 "Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque, se os milagres realizados
em vocês tivessem sido realizados em Tiro e em Sidom, há muito elas teriam se ar-
rependido, sentadas em pano de saco e cinza.

14 Mas haverá mais tolerância para Tiro e Sidom no juízo do que para vocês.

15 E você, Cafarnaum, que é exaltada até o céu, será abatida até o Hades.

16 Quem ouve vocês ouve a mim; quem rejeita vocês rejeita a mim. Quem me re-
jeita, rejeita aquele que me enviou."

17 Os setenta voltaram com alegria, dizendo: "Senhor, até os demônios se subme-
tem a nós em teu nome!"

18 Ele lhes disse: "Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago.

19 Eis que eu lhes dou autoridade para pisar serpentes e escorpiões e sobre todo o
poder do inimigo. Nada lhes causará dano de modo algum.

20 Contudo, não se alegrem porque os espíritos se submetem a vocês, mas ale-
grem-se porque os nomes de vocês estão escritos nos céus."

21 Naquela mesma hora, Jesus exultou no Espírito Santo e disse: "Eu te agradeço,
ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e enten-
didos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado."

22 Voltando-se para os discípulos, ele disse: "Todas as coisas me foram entregues
por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai, e quem é o Pai, senão o
Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar."

23 Voltando-se para os discípulos, ele disse em particular: “Bem-aventurados os olhos que veem o que vocês veem,

24 pois eu lhes digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês veem e não viram, e ouvir o que vocês ouvem e não ouviram.”

25 Eis que um certo intérprete da lei se levantou e o testou, dizendo: “Mestre, o que farei para herdar a vida eterna?”

26 Ele lhe disse: “O que está escrito na lei? Como você lê?”

27 Ele respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo.”

28 Ele lhe disse: “Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá.”

29 Mas ele, desejando justificar a si mesmo, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”

30 Jesus respondeu: “Um certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram e o espancaram, e se retiraram, deixando-o quase morto.

31 Por acaso, um certo sacerdote descia por aquele caminho. Quando o viu, passou pelo outro lado.

32 Do mesmo modo, também um levita, quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

33 Mas um certo samaritano, estando de viagem, chegou onde ele estava. Quando o viu, moveu-se de compaixão,

34 aproximou-se dele e atou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Ele o colocou sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35 No dia seguinte, ao partir, ele tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e lhe disse: 'Cuide dele. O que gastar além disso, eu lhe pagarei quando voltar.'

36 Qual destes três, pois, lhe parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?”

37 Ele disse: “Aquele que teve misericórdia dele.” Então Jesus lhe disse: “Vai, e faze tu o mesmo.”

38 Enquanto seguiam o seu caminho, ele entrou em uma certa aldeia, e uma certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.

39 Ela tinha uma irmã chamada Maria, a qual também se assentou aos pés de Jesus e ouvia a sua palavra.

40 Mas Marta estava distraída com muito serviço; aproximando-se dele, disse: “Senhor, não se importa que minha irmã me deixe servir sozinha? Diga a ela, então, que me ajude.”

41 Jesus lhe respondeu: “Marta, Marta, você está ansiosa e perturbada com muitas coisas,

42 mas uma só coisa é necessária. Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.”

Capítulo 11

1 Quando ele terminou de orar em certo lugar, um de seus discípulos lhe disse: “Senhor, ensina-nos a orar, assim como João também ensinou aos seus discípulos.”

2 Ele lhes disse: “Quando orarem, digam:
'Pai nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome.
Venha o teu Reino.
Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

3 Dá-nos dia a dia o nosso pão diário.

4 Perdoa-nos os nossos pecados,
pois nós mesmos também perdoamos a todo aquele que nos deve.
E não nos deixes cair em tentação,
mas livra-nos do maligno.'"

5 Ele lhes disse: "Qual de vocês, se for a um amigo à meia-noite e lhe disser: 'Amigo, empresta-me três pães,

6 pois um amigo meu chegou de viagem à minha casa, e não tenho nada para lhe oferecer',

7 e ele, lá de dentro, responder e disser: 'Não me incomode. A porta já está fechada, e meus filhos estão comigo na cama. Não posso me levantar para lhe dar nada'?

8 Eu lhes digo: embora ele não se levante para dar-lhe por ser seu amigo, ainda assim, por causa da sua persistência, ele se levantará e lhe dará tudo o que precisar.

9 "Eu lhes digo: continuem pedindo, e lhes será dado. Continuem buscando, e encontrarão. Continuem batendo, e lhes será aberto.

10 Pois todo o que pede, recebe. O que busca, encontra. E àquele que bate, a porta será aberta.

11 "Qual de vocês, pais, se o seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará uma cobra em vez de peixe?

12 Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Se vocês, então, sendo maus, sabem dar boas dádivas aos seus filhos, quanto mais o seu Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem?"

14 Ele estava expulsando um demônio, e este era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo falou; e as multidões se maravilharam.

15 Mas alguns deles disseram: "Ele expulsa os demônios por Belzebu, o príncipe dos demônios."

16 Outros, testando-o, pediam-lhe um sinal do céu.

17 Mas ele, conhecendo os pensamentos deles, disse-lhes: “Todo reino dividido
contra si mesmo é levado à desolação. Uma casa dividida contra si mesma cai.

18 Se Satanás também está dividido contra si mesmo, como o seu reino subsis-
tirá? Pois vocês dizem que eu expulso os demônios por Belzebu.

19 Mas, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os filhos de vocês os
expulsam? Portanto, eles serão os seus juízes.

20 Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de
Deus chegou a vocês.

21 “Quando o homem forte, bem armado, guarda a sua própria casa, os seus
bens estão seguros.

22 Mas, quando alguém mais forte o ataca e o vence, tira-lhe toda a armadura em
que confiava, e divide os seus despojos.

23 “Quem não é por mim, é contra mim. Quem não ajunta comigo, espalha.

24 O espírito imundo, quando sai do homem, passa por lugares áridos, buscando
descanso; e não o encontrando, diz: 'Voltarei para a minha casa de onde saí.'

25 Quando retorna, encontra-a varrida e em ordem.

26 Então ele vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e eles entram
e habitam ali. O último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro.”

27 Aconteceu que, enquanto ele dizia essas coisas, uma certa mulher da multidão
levantou a voz e lhe disse: “Bem-aventurado o ventre que te gerou, e os seios que te
amamentaram!”

28 Mas ele disse: “Pelo contrário, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de
Deus e a guardam.”

29 Quando as multidões se ajuntavam a ele, começou a dizer: “Esta é uma geração
má. Ela pede um sinal. Nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta
Jonas.

30 Pois, assim como Jonas se tornou um sinal para os ninivitas, também o Filho do Homem o será para esta geração.

31 A Rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis que está aqui quem é maior do que Salomão.

32 Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão, pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis que está aqui quem é maior do que Jonas.

33 "Ninguém, depois de acender uma candeia, a coloca em um porão ou debaixo de um cesto, mas num suporte, para que os que entram vejam a luz.

34 A candeia do corpo é o olho. Portanto, quando o seu olho for bom, todo o seu corpo também estará cheio de luz; mas quando for mau, o seu corpo também estará cheio de trevas.

35 Portanto, veja se a luz que há em você não é, na verdade, escuridão.

36 Se, portanto, todo o seu corpo estiver cheio de luz, não tendo nenhuma parte em trevas, ele será totalmente iluminado, como quando a candeia o ilumina com o seu resplendor."

37 Enquanto ele falava, um certo fariseu o convidou para jantar com ele. Ele entrou e sentou-se à mesa.

38 Quando o fariseu viu isso, maravilhou-se de que ele não tivesse se lavado antes do jantar.

39 O Senhor lhe disse: "Agora, vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas o interior de vocês está cheio de extorsão e maldade.

40 Insensatos, quem fez o exterior não fez também o interior?

41 Mas deem aos necessitados o que está dentro, e eis que todas as coisas lhes serão limpas.

42 Mas ai de vocês, fariseus! Pois vocês dão o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças, mas deixam de lado a justiça e o amor de Deus. Vocês deviam ter feito estas coisas, sem omitir aquelas.

43 Ai de vocês, fariseus! Pois vocês amam os primeiros assentos nas sinagogas e as saudações nas praças.

44 Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois vocês são como sepulturas ocultas, e os homens que andam sobre elas não o sabem."

45 Um dos intérpretes da lei lhe respondeu: "Mestre, ao dizer isso, o senhor também nos ofende."

46 Ele disse: "Ai de vocês também, intérpretes da lei! Pois vocês sobrecarregam os homens com fardos difíceis de carregar, e vocês mesmos não levantam nem um dedo para ajudar a carregar esses fardos.

47 Ai de vocês! Pois vocês edificam os túmulos dos profetas, e os pais de vocês os mataram.

48 Assim, vocês testemunham e consentem com as obras dos seus pais. Pois eles os mataram, e vocês edificam os seus túmulos.

49 Por isso também a sabedoria de Deus disse: 'Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e a alguns deles eles matarão e perseguirão,

50 para que o sangue de todos os profetas, derramado desde a fundação do mundo, seja cobrado desta geração,

51 desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o santuário.' Sim, eu lhes digo, isso será cobrado desta geração.

52 Ai de vocês, intérpretes da lei! Pois vocês tiraram a chave do conhecimento. Vocês mesmos não entraram, e impediram os que estavam entrando."

53 Enquanto ele lhes dizia essas coisas, os escribas e os fariseus começaram a ficar terrivelmente irados e a pressioná-lo com perguntas sobre muitas coisas,

54 armando-lhe ciladas e procurando apanhá-lo em algo que dissesse, para que pudessem acusá-lo.

Capítulo 12

1 Enquanto isso, tendo-se reunido uma multidão de muitos milhares, a ponto de atropelarem uns aos outros, ele começou a dizer aos seus discípulos, antes de tudo: "Cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Mas não há nada encoberto que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a ser conhecido.

3 Portanto, tudo o que disserem nas trevas será ouvido na luz. O que falarem ao ouvido nos quartos interiores será proclamado sobre os telhados.

4 "Eu lhes digo, meus amigos: não tenham medo daqueles que matam o corpo e, depois disso, não têm mais nada que possam fazer.

5 Mas eu lhes mostrarei a quem devem temer. Temam aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geena. Sim, eu lhes digo, temam a esse.

6 "Não se vendem cinco pardais por duas moedas de assare? Contudo, nenhum deles é esquecido por Deus.

7 Mas até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Portanto, não tenham medo. Vocês valem mais do que muitos pardais.

8 "Eu lhes digo: todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus;

9 mas aquele que me negar na presença dos homens será negado na presença dos anjos de Deus.

10 Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado, mas aqueles que blasfemarem contra o Espírito Santo não serão perdoados.

11 Quando os levarem às sinagogas, aos governantes e às autoridades, não fiquem ansiosos sobre como ou o que irão responder, ou o que irão dizer;

12 pois o Espírito Santo lhes ensinará, naquela mesma hora, o que devem dizer."

13 Um da multidão lhe disse: "Mestre, diz a meu irmão que divida a herança comigo."

14 Mas ele lhe disse: "Homem, quem me constituiu juiz ou árbitro sobre vocês?"

15 Ele lhes disse: "Cuidado! Guardem-se da avareza, pois a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui."

16 Ele lhes contou uma parábola, dizendo: "A terra de um certo homem rico produziu com abundância.

17 Ele pensava consigo mesmo, dizendo: 'O que farei, pois não tenho onde armazenar as minhas colheitas?'

18 Ele disse: 'Isto é o que farei. Derrubarei os meus celeiros, construirei outros maiores, e lá armazenarei todos os meus grãos e os meus bens.

19 E direi à minha alma: "Alma, você tem muitos bens guardados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se."'

20 "Mas Deus lhe disse: 'Louco, esta noite a sua alma lhe será exigida. E as coisas que você preparou, para quem serão?'

21 Assim é aquele que ajunta tesouros para si mesmo e não é rico para com Deus."

22 Ele disse aos seus discípulos: "Portanto, eu lhes digo: não andem ansiosos pela sua vida, pelo que irão comer, nem pelo seu corpo, pelo que irão vestir.

23 A vida é mais do que a comida, e o corpo é mais do que a roupa.

24 Considerem os corvos: eles não semeiam, não colhem, não têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta. Quanto mais vocês valem do que as aves!

25 Qual de vocês, por estar ansioso, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

26 Se, então, vocês não são capazes de fazer nem as menores coisas, por que estão ansiosos com o resto?

27 Considerem os lírios, como eles crescem. Eles não trabalham, nem fiam; contudo, eu lhes digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

28 Mas, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais ele vestirá vocês, homens de pequena fé?

29 "Não busquem o que irão comer ou o que irão beber; nem fiquem ansiosos.

30 Pois as nações do mundo buscam todas essas coisas, mas o Pai de vocês sabe que vocês precisam dessas coisas.

31 Busquem, antes, o Reino de Deus, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.

32 "Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai de vocês dar-lhes o Reino.

33 Vendam o que têm e deem esmolas aos necessitados. Façam para vocês bolsas que não envelhecem, um tesouro nos céus que não falha, onde nenhum ladrão se aproxima e nenhuma traça destrói.

34 Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração.

35 "Estejam vestidos e prontos, com as suas lâmpadas acesas.

36 Sejam como homens que esperam pelo seu senhor ao voltar da festa de casamento, para que, quando ele vier e bater, possam abrir-lhe imediatamente.

37 Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, encontrar vigiando. Em verdade lhes digo que ele se vestirá para servi-los, os fará reclinar à mesa e virá servi-los.

38 Eles serão bem-aventurados se ele vier na segunda ou na terceira vigília e os encontrar assim.

39 Mas saibam disto: se o dono da casa soubesse a que hora o ladrão viria, ele teria vigiado e não teria permitido que a sua casa fosse arrombada.

40 Portanto, estejam também preparados, pois o Filho do Homem virá em uma hora que vocês não esperam."

41 Pedro lhe disse: “Senhor, estás contando esta parábola para nós, ou para
todos?”

42 O Senhor disse: “Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o seu se-
nhor colocará à frente de sua casa para dar a todos a porção de alimento no
tempo certo?

43 Bem-aventurado é aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, encontrar
fazendo assim.

44 Em verdade lhes digo que ele o colocará à frente de tudo o que possui.

45 Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: ‘Meu senhor demora a vir’, e co-
meçar a espancar os servos e as servas, e a comer, a beber e a embriagar-se,

46 então o senhor daquele servo virá em um dia em que ele não o espera e em uma
hora que ele não sabe, e o cortará ao meio, e colocará a sua porção com os infiéis.

47 Aquele servo que conhecia a vontade do seu senhor, e não se preparou nem fez
o que ele queria, será castigado com muitos açoites,

48 mas aquele que não a conhecia, e fez coisas dignas de açoites, será castigado
com poucos açoites. A quem muito é dado, muito lhe será exigido; e a quem
muito foi confiado, muito mais lhe será pedido.

49 “Eu vim para lançar fogo na terra. Como eu gostaria que já estivesse aceso!

50 Mas tenho um batismo com o qual devo ser batizado, e como estou angusti-
ado até que ele se cumpra!

51 Vocês pensam que eu vim para dar paz na terra? Eu lhes digo que não, mas sim
divisão.

52 Pois, de agora em diante, haverá cinco em uma casa divididos, três contra dois,
e dois contra três.

53 Eles estarão divididos: pai contra filho, e filho contra pai; mãe contra filha, e fi-
lha contra sua mãe; sogra contra sua nora, e nora contra sua sogra.”

54 Ele disse também às multidões: "Quando vocês veem uma nuvem subindo do
oeste, imediatamente dizem: 'Vem chuva', e assim acontece.

55 Quando sopra o vento sul, vocês dizem: 'Haverá um calor abrasador', e
acontece.

56 Hipócritas! Vocês sabem interpretar a aparência da terra e do céu, mas como é
que não interpretam este tempo?

57 "Por que vocês não julgam por si mesmos o que é justo?

58 Pois, quando você estiver indo com o seu adversário ao magistrado, esforce-se
diligentemente no caminho para se livrar dele, para que não aconteça que ele o ar-
raste ao juiz, e o juiz o entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça o lance na
prisão.

59 Eu lhe digo: de modo nenhum você sairá dali até que tenha pago o último
centavo."

Capítulo 13

1 Naquele mesmo tempo, estavam presentes alguns que lhe falaram sobre os gali-
leus cujo sangue Pilatos havia misturado com os sacrifícios deles.

2 Jesus lhes respondeu: "Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores do
que todos os outros galileus, por terem sofrido tais coisas?

3 Eu lhes digo que não; mas, a menos que se arrependam, todos vocês perecerão
da mesma forma.

4 Ou aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou — vocês pen-
sam que eles eram mais culpados do que todos os homens que habitam em
Jerusalém?

5 Eu lhes digo que não; mas, a menos que se arrependam, todos vocês perecerão
da mesma forma."

6 Então ele contou esta parábola: "Certo homem tinha uma figueira plantada em
sua vinha; e foi procurar fruto nela, e não achou nenhum.

7 Ele disse ao viticultor: 'Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira,
e não acho nenhum. Corte-a! Por que ela ainda ocupa a terra inutilmente?'

8 Ele respondeu: 'Senhor, deixe-a por este ano ainda, até que eu cave ao redor dela
e coloque adubo.

9 Se der fruto, muito bem; mas se não, depois disso, o senhor poderá cortá-la.'"

10 Ele estava ensinando em uma das sinagogas no dia de sábado.

11 Eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia de-
zoito anos. Ela andava encurvada e de forma alguma conseguia se endireitar.

12 Quando Jesus a viu, chamou-a e lhe disse: "Mulher, você está livre da sua
enfermidade."

13 Ele impôs as mãos sobre ela, e imediatamente ela se endireitou e glorificou a
Deus.

14 O chefe da sinagoga, indignado porque Jesus havia curado no sábado, disse à
multidão: "Há seis dias em que os homens devem trabalhar. Portanto, venham
nesses dias para serem curados, e não no dia de sábado!"

15 Portanto, o Senhor lhe respondeu: "Hipócritas! Cada um de vocês não solta do
estábulo o seu boi ou o seu jumento no sábado, e o leva para beber água?

16 E não deveria esta mulher, sendo uma filha de Abraão, a quem Satanás man-
teve presa por dezoito longos anos, ser liberta desse cativeiro no dia de sábado?"

17 Ao dizer ele estas coisas, todos os seus adversários ficaram frustrados; e toda a
multidão se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

18 Ele disse: "A que é semelhante o Reino de Deus? A que o compararei?

19 É semelhante a um grão de mostarda que um homem pegou e plantou em sua
própria horta. Ele cresceu e se tornou uma grande árvore, e as aves do céu habi-
tam em seus ramos."

20 Novamente ele disse: "A que compararei o Reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher pegou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficasse levedado."

22 Ele seguia o seu caminho por cidades e aldeias, ensinando e viajando em direção a Jerusalém.

23 Alguém lhe perguntou: "Senhor, são poucos os que são salvos?" Ele lhes disse:

24 "Esforcem-se para entrar pela porta estreita, pois muitos, eu lhes digo, procurarão entrar e não conseguirão.

25 Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, e vocês começarem a ficar do lado de fora e a bater na porta, dizendo: 'Senhor, Senhor, abra para nós!', então ele responderá e lhes dirá: 'Não os conheço, nem sei de onde vocês são.'

26 Então vocês começarão a dizer: 'Comemos e bebemos na sua presença, e o senhor ensinou em nossas ruas.'

27 Ele dirá: 'Eu lhes digo que não sei de onde vocês são. Afastem-se de mim, todos vocês, praticantes da iniquidade.'

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, enquanto vocês mesmos serão lançados para fora.

29 Virão pessoas do oriente, do ocidente, do norte e do sul e se assentarão no Reino de Deus.

30 Eis que há alguns que são os últimos que serão os primeiros, e há alguns que são os primeiros que serão os últimos."

31 Naquele mesmo dia, alguns fariseus se aproximaram, dizendo-lhe: "Saia daqui e vá embora, pois Herodes quer matá-lo."

32 Ele lhes disse: "Vão e digam àquela raposa: 'Eis que expulso demônios e realizo curas hoje e amanhã, e no terceiro dia completarei a minha missão.

33 No entanto, devo seguir o meu caminho hoje, amanhã e depois de amanhã, pois não pode ser que um profeta pereça fora de Jerusalém.'

34 "Jerusalém, Jerusalém, você que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis ajuntar os seus filhos, como a galinha ajunta a sua própria ninhada debaixo das asas, e vocês não quiseram!

35 Eis que a casa de vocês lhes ficará deserta. Eu lhes digo que vocês não me verão até que digam: 'Bendito é o que vem em nome do Senhor!'"

Capítulo 14

1 Quando ele entrou na casa de um dos líderes dos fariseus num sábado para comer pão, eles o observavam.

2 Eis que um certo homem que tinha hidropisia estava diante dele.

3 Jesus, respondendo, falou aos intérpretes da lei e aos fariseus, dizendo: "É lícito curar no sábado?"

4 Mas eles ficaram calados. Então ele o tomou, o curou e o despediu.

5 Ele lhes respondeu: "Qual de vocês, se o seu filho ou um boi cair num poço, não o tirará imediatamente no dia de sábado?"

6 Eles não puderam lhe responder a respeito dessas coisas.

7 Ele contou uma parábola aos convidados, ao notar como escolhiam os melhores lugares, dizendo-lhes:

8 "Quando você for convidado por alguém para um banquete de casamento, não se sente no lugar de honra, pois talvez alguém mais honrado do que você tenha sido convidado,

9 e aquele que convidou a ambos venha e lhe diga: 'Ceda o lugar a este homem'. Então você começará, com vergonha, a ocupar o último lugar.

10 Mas, quando você for convidado, vá e sente-se no último lugar, para que, quando vier aquele que o convidou, ele lhe diga: 'Amigo, venha para um lugar mais alto'. Então você será honrado na presença de todos os que se sentam à mesa com você.

11 Pois todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado, e quem a si mesmo se humilhar será exaltado."

12 Ele também disse àquele que o havia convidado: "Quando você der um jantar ou uma ceia, não chame os seus amigos, nem os seus irmãos, nem os seus parentes, nem os vizinhos ricos, para que não aconteça que eles também o convidem em retribuição, e isso lhe seja pago.

13 Mas, quando você der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos;

14 e você será abençoado, porque eles não têm como lhe retribuir. Pois isso lhe será recompensado na ressurreição dos justos."

15 Ao ouvir essas coisas, um dos que estavam sentados à mesa com ele lhe disse: "Bem-aventurado aquele que participar do banquete no Reino de Deus!"

16 Mas ele lhe disse: "Um certo homem deu uma grande ceia e convidou muitas pessoas.

17 Na hora da ceia, ele enviou o seu servo para dizer aos convidados: 'Venham, pois tudo já está pronto'.

18 Mas todos, sem exceção, começaram a dar desculpas. "O primeiro lhe disse: 'Comprei um campo e preciso ir vê-lo. Peço-lhe que me desculpe.'

19 "Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-lhe que me desculpe.'

20 "Ainda outro disse: 'Casei-me e, por isso, não posso ir.'

21 “Aquele servo voltou e relatou essas coisas ao seu senhor. Então o dono da casa, irado, disse ao seu servo: 'Saia depressa pelas ruas e becos da cidade e traga para cá os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos.'

22 “O servo disse: 'Senhor, o que ordenaste foi feito, e ainda há lugar.'

23 “O senhor disse ao servo: 'Saia pelos caminhos e cercas e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia.

24 Pois eu lhes digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará da minha ceia. Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.'“

25 Ora, grandes multidões o acompanhavam. Ele se virou e lhes disse:

26 “Se alguém vem a mim e não despreza o seu próprio pai, mãe, esposa, filhos, irmãos e irmãs, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 Quem não carrega a sua própria cruz e não me segue não pode ser meu discípulo.

28 Pois qual de vocês, querendo construir uma torre, não se assenta primeiro e calcula o custo, para ver se tem o suficiente para terminá-la?

29 Caso contrário, depois de lançar o alicerce e não conseguir terminar, todos os que virem começarão a zombar dele,

30 dizendo: 'Este homem começou a construir e não conseguiu terminar.'

31 Ou qual é o rei que, indo para a guerra contra outro rei, não se assenta primeiro e considera se com dez mil homens pode enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?

32 Caso contrário, estando o outro ainda longe, ele envia uma embaixada e pede condições de paz.

33 Assim, pois, qualquer de vocês que não renuncia a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo.

34 “O sal é bom, mas se o sal perder o sabor, com que será temperado?

35 Não serve nem para a terra nem para o monte de esterco. É jogado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

Capítulo 15

1 Ora, todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam dele para ouvi-lo.

2 Os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: "Este homem recebe pecadores e come com eles."

3 Então ele lhes contou esta parábola:

4 "Qual de vocês, se tivesse cem ovelhas e perdesse uma delas, não deixaria as noventa e nove no deserto e iria atrás daquela que se perdeu, até encontrá-la?

5 Quando a encontra, ele a coloca sobre os ombros, alegrando-se.

6 Ao chegar em casa, reúne seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei a minha ovelha que estava perdida!'

7 Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.

8 "Ou qual mulher, se tivesse dez moedas de dracma e perdesse uma delas, não acenderia uma candeia, varreria a casa e procuraria diligentemente até encontrá-la?

9 Quando a encontra, ela reúne suas amigas e vizinhas, dizendo: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei a dracma que eu havia perdido!'

10 Da mesma forma, eu lhes digo, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende."

11 Ele disse: "Certo homem tinha dois filhos.

12 O mais jovem deles disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe.' Então ele dividiu os seus bens entre eles.

13 Poucos dias depois, o filho mais jovem juntou tudo o que era seu e viajou para
um país distante. Lá ele desperdiçou os seus bens vivendo de forma desregrada.

14 Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome naquele país, e ele começou
a passar necessidade.

15 Então ele se pôs a serviço de um dos cidadãos daquele país, que o mandou para
os seus campos para apascentar porcos.

16 Ele desejava encher o estômago com as vagens que os porcos comiam, mas
ninguém lhe dava nada.

17 Mas, quando caiu em si, disse: 'Quantos empregados de meu pai têm pão com
fartura, e eu aqui morrendo de fome!

18 Eu me levantarei, irei para meu pai e lhe direi: "Pai, pequei contra o céu e diante
de ti.

19 Já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus
empregados."'

20 "Ele se levantou e foi para seu pai. Mas, estando ele ainda longe, seu pai o viu e,
movido de compaixão, correu, lançou-se ao seu pescoço e o beijou.

21 O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e diante de ti. Já não sou digno de ser
chamado teu filho.'

22 "Mas o pai disse aos seus servos: 'Tragam a melhor veste e vistam-no com ela.
Coloquem um anel em sua mão e sandálias em seus pés.

23 Tragam o bezerro gordo, matem-no, e vamos comer e celebrar;

24 pois este meu filho estava morto e voltou à vida. Ele estava perdido e foi
achado.' Então começaram a celebrar.

25 "Ora, o seu filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa,
ouviu música e dança.

26 Ele chamou um dos servos e perguntou o que estava acontecendo.

27 Ele lhe disse: 'Seu irmão chegou, e seu pai matou o bezerro gordo, porque o recebeu de volta são e salvo.'

28 Mas ele ficou irado e não queria entrar. Então seu pai saiu e implorou que entrasse.

29 Mas ele respondeu ao seu pai: 'Há tantos anos eu sirvo você e nunca desobedeci a uma ordem sua, mas você nunca me deu um cabrito para que eu pudesse celebrar com os meus amigos.

30 Mas, quando veio este seu filho, que devorou os seus bens com prostitutas, você matou o bezerro gordo para ele.'

31 "Ele lhe disse: 'Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu.

32 Mas era apropriado celebrar e alegrar-se, pois este seu irmão estava morto, e voltou à vida. Ele estava perdido, e foi achado.'"

Capítulo 16

1 Ele também disse aos seus discípulos: "Havia um certo homem rico que tinha um administrador. Chegou a ele a acusação de que este homem estava desperdiçando os seus bens.

2 Ele o chamou, e lhe disse: 'O que é isso que ouço a seu respeito? Preste contas da sua administração, pois você não pode mais ser o administrador.'

3 "O administrador disse consigo mesmo: 'O que farei, visto que o meu senhor está me tirando o cargo de administrador? Não tenho força para cavar. Tenho vergonha de mendigar.

4 Já sei o que farei, para que, quando eu for removido da administração, me recebam em suas casas.'

5 Chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, ele disse ao primeiro: 'Quanto você deve ao meu senhor?'

6 Ele disse: ‘Cem batos de azeite.’ Ele lhe disse: ‘Pegue a sua conta, sente-se depressa e escreva cinquenta.’

7 Então ele disse a outro: ‘E você, quanto deve?’ Ele disse: ‘Cem coros de trigo.’ Ele lhe disse: ‘Pegue a sua conta e escreva oitenta.’

8 “O seu senhor elogiou o administrador desonesto porque ele havia agido com prudência, pois os filhos deste mundo são, na sua própria geração, mais prudentes do que os filhos da luz.

9 Eu lhes digo: façam amigos para si mesmos por meio das riquezas injustas, para que, quando vocês vierem a faltar, eles os recebam nas tendas eternas.

10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito. Quem é desonesto no pouco também é desonesto no muito.

11 Se, portanto, vocês não foram fiéis nas riquezas injustas, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas?

12 Se vocês não foram fiéis naquilo que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?

13 Nenhum servo pode servir a dois senhores, pois ou odiará a um e amará ao outro; ou se dedicará a um e desprezará ao outro. Vocês não podem servir a Deus e a Mamom.”

14 Os fariseus, que amavam o dinheiro, também ouviram todas essas coisas e zombavam dele.

15 Ele lhes disse: “Vocês são os que se justificam a si mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os seus corações. Pois aquilo que os homens exaltam é abominação diante de Deus.

16 “A lei e os profetas duraram até João. Desde essa época, o evangelho do Reino de Deus é anunciado, e todos forçam a sua entrada nele.

17 Mas é mais fácil passarem o céu e a terra do que cair um só traço de letra da lei.

18 "Todo aquele que se divorcia de sua mulher e se casa com outra comete adultério. Aquele que se casa com uma mulher divorciada de um marido comete adultério.

19 "Ora, havia um certo homem rico, e ele se vestia de púrpura e de linho fino, vivendo em luxo todos os dias.

20 Um certo mendigo chamado Lázaro era colocado junto ao seu portão, cheio de feridas,

21 e desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do homem rico. Sim, até os cães vinham e lambiam as suas feridas.

22 O mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. O homem rico também morreu e foi sepultado.

23 No Hades, ele ergueu os olhos, estando em tormento, e viu Abraão de longe, e Lázaro no seu seio.

24 Ele clamou e disse: 'Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda Lázaro, para que molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua! Pois estou em angústia nesta chama.'

25 "Mas Abraão disse: 'Filho, lembre-se de que você, durante a sua vida, recebeu as suas coisas boas, e Lázaro, da mesma forma, coisas más. Mas agora ele está consolado aqui, e você está em angústia.

26 Além de tudo isso, entre nós e vocês há um grande abismo estabelecido, para que os que quiserem passar daqui para vocês não possam, e para que ninguém atravesse de lá para nós.'

27 "Ele disse: 'Eu te peço, portanto, pai, que o envies à casa do meu pai—

28 pois tenho cinco irmãos—para que ele testemunhe a eles, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.'

29 "Mas Abraão lhe disse: 'Eles têm Moisés e os profetas. Que os ouçam.'

30 "Ele disse: 'Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for até eles, eles se arrependerão.'

31 "Ele lhe disse: 'Se eles não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco serão persuadidos, ainda que alguém ressuscite dentre os mortos.'"

Capítulo 17

1 Ele disse aos discípulos: "É impossível que não venham motivos de tropeço, mas ai daquele por quem eles vêm!

2 Melhor lhe seria se uma pedra de moinho fosse pendurada ao seu pescoço, e ele fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequeninos.

3 Tenham cuidado. Se o seu irmão pecar contra você, repreenda-o. Se ele se arrepender, perdoe-lhe.

4 Se ele pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar, dizendo: 'Eu me arrependo', você deverá perdoá-lo."

5 Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé."

6 O Senhor disse: "Se vocês tivessem fé como um grão de mostarda, diriam a este sicômoro: 'Arranque-se e plante-se no mar', e ele lhes obedeceria.

7 Mas quem de vocês, tendo um servo lavrando ou apascentando ovelhas, lhe dirá quando ele voltar do campo: 'Venha imediatamente e sente-se à mesa'?

8 Não lhe dirá antes: 'Prepare a minha ceia, vista-se adequadamente e sirva-me enquanto eu como e bebo. Depois você comerá e beberá'?

9 Porventura ele agradece a esse servo porque fez as coisas que lhe foram ordenadas? Creio que não.

10 Assim também vocês, quando tiverem feito todas as coisas que lhes foram ordenadas, digam: 'Somos servos indignos. Fizemos apenas o nosso dever.'"

11 Estando ele a caminho de Jerusalém, passava pelas fronteiras de Samaria e da Galileia.

12 Ao entrar em uma certa aldeia, dez homens leprosos vieram ao seu encontro, os quais pararam de longe.

13 Eles levantaram a voz, dizendo: "Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!"

14 Quando ele os viu, disse-lhes: "Vão e mostrem-se aos sacerdotes." E aconteceu que, enquanto iam, foram purificados.

15 Um deles, vendo que estava curado, voltou, glorificando a Deus em alta voz.

16 Ele prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, dando-lhe graças; e ele era samaritano.

17 Jesus respondeu: "Não foram purificados os dez? Mas onde estão os nove?

18 Não se achou nenhum que voltasse para dar glória a Deus, exceto este estrangeiro?"

19 Então ele lhe disse: "Levante-se e siga o seu caminho. A sua fé o curou."

20 Sendo interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, ele lhes respondeu: "O Reino de Deus não vem com aparência visível;

21 nem dirão: 'Vejam, aqui está!' ou: 'Vejam, ali está!', pois eis que o Reino de Deus está dentro de vocês."

22 Ele disse aos discípulos: "Dias virão em que vocês desejarão ver um dos dias do Filho do Homem, e não o verão.

23 Dirão a vocês: 'Vejam, aqui!' ou 'Vejam, ali!' Não saiam, nem os sigam,

24 pois assim como o relâmpago, quando brilha de uma extremidade do céu até a outra, assim também será o Filho do Homem no seu dia.

25 Mas primeiro é necessário que ele sofra muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.

26 Como foi nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do Homem.

27 Eles comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

28 Da mesma forma, como foi nos dias de Ló: eles comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e construíam;

29 mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e destruiu a todos.

30 Será da mesma maneira no dia em que o Filho do Homem for revelado.

31 Naquele dia, quem estiver no telhado e tiver os seus bens na casa não desça para tirá-los. Da mesma forma, quem estiver no campo não volte.

32 Lembrem-se da mulher de Ló!

33 Quem buscar salvar a sua vida a perderá, mas quem perder a sua vida a preservará.

34 Eu lhes digo: naquela noite haverá duas pessoas numa cama. Uma será levada e a outra será deixada.

35 Haverá duas mulheres moendo grãos juntas. Uma será levada e a outra será deixada."

37 Eles, respondendo, perguntaram-lhe: "Onde, Senhor?" Ele lhes disse: "Onde estiver o corpo, ali também se ajuntarão os abutres."

Capítulo 18

1 Ele também lhes contou uma parábola para mostrar que deviam orar sempre e não desanimar,

2 dizendo: "Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens.

3 Havia naquela cidade uma viúva, e ela frequentemente vinha a ele, dizendo: 'Defende-me do meu adversário!'

4 Por algum tempo ele não quis atendê-la; mas depois disse a si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus, nem respeite os homens,

5 todavia, como esta viúva me incomoda, eu a defenderei, para que ela não me esgote com suas vindas contínuas.'"

6 O Senhor disse: "Ouçam o que diz o juiz injusto.

7 Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, embora seja paciente com eles?

8 Eu lhes digo que ele lhes fará justiça rapidamente. Contudo, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?"

9 Ele também contou esta parábola a alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam todos os outros:

10 "Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu, e o outro, cobrador de impostos.

11 O fariseu, em pé, orava assim: 'Deus, eu te agradeço porque não sou como os demais homens: extorsionários, injustos, adúlteros, ou mesmo como este cobrador de impostos.

12 Jejuo duas vezes por semana. Dou o dízimo de tudo o que ganho.'

13 Mas o cobrador de impostos, estando de longe, nem mesmo ousava levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: 'Deus, sê misericordioso para comigo, um pecador!'

14 Eu lhes digo que este homem desceu para sua casa justificado, e não o outro; pois todo o que se exalta será humilhado, mas o que se humilha será exaltado."

15 Traziam-lhe também os seus bebês, para que ele os tocasse. Mas, quando os discípulos viram isso, os repreenderam.

16 Jesus os chamou, dizendo: "Deixem as criancinhas vir a mim, e não as impeçam, pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

17 Em verdade lhes digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criancinha de modo algum entrará nele."

18 Certo líder lhe perguntou, dizendo: “Bom Mestre, o que farei para herdar a vida eterna?”

19 Jesus lhe perguntou: “Por que você me chama de bom? Ninguém é bom, exceto um: Deus.

20 Você conhece os mandamentos: ‘Não cometa adultério’, ‘Não mate’, ‘Não roube’, ‘Não dê falso testemunho’, ‘Honre seu pai e sua mãe’.”

21 Ele disse: “Tenho guardado todas essas coisas desde a minha juventude.”

22 Quando Jesus ouviu essas coisas, disse-lhe: “Ainda lhe falta uma coisa. Venda tudo o que você tem e distribua aos pobres. Então você terá um tesouro no céu; depois venha e siga-me.”

23 Mas, quando ele ouviu essas coisas, ficou muito triste, pois era muito rico.

24 Jesus, vendo que ele ficou muito triste, disse: “Como é difícil para os que têm riquezas entrar no Reino de Deus!

25 Pois é mais fácil um camelo passar pelo olho de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.”

26 Os que ouviram isso disseram: “Então, quem pode ser salvo?”

27 Mas ele disse: “As coisas que são impossíveis para os homens são possíveis para Deus.”

28 Pedro disse: “Veja, nós deixamos tudo e te seguimos.”

29 Ele lhes disse: “Em verdade lhes digo: não há ninguém que tenha deixado casa, esposa, irmãos, pais ou filhos por causa do Reino de Deus,

30 que não receba muitas vezes mais neste tempo, e no mundo vindouro, a vida eterna.”

31 Ele chamou os doze à parte e lhes disse: “Eis que estamos subindo para Jerusalém, e todas as coisas que estão escritas pelos profetas a respeito do Filho do Homem se cumprirão.

32 Pois ele será entregue aos gentios, será zombado, tratado vergonhosamente e cuspido.

33 Eles o açoitarão e o matarão. No terceiro dia, ele ressuscitará."

34 Eles não entenderam nada dessas coisas. Isso lhes estava oculto, e eles não compreendiam o que era dito.

35 Ao aproximar-se ele de Jericó, um certo cego estava sentado à beira do caminho, mendigando.

36 Ouvindo uma multidão passar, ele perguntou o que significava aquilo.

37 Disseram-lhe que Jesus de Nazaré estava passando.

38 Ele clamou: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

39 Os que iam à frente o repreenderam, para que ficasse quieto; mas ele clamava ainda mais: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

40 Parando, Jesus ordenou que o trouxessem a ele. Quando ele chegou perto, perguntou-lhe:

41 "O que você quer que eu lhe faça?" Ele disse: "Senhor, que eu possa ver novamente."

42 Jesus lhe disse: "Volte a enxergar. A sua fé o curou."

43 Imediatamente ele recuperou a visão e o seguiu, glorificando a Deus. Todo o povo, quando viu isso, louvou a Deus.

Capítulo 19

1 Ele entrou e estava passando por Jericó.

2 Havia ali um homem chamado Zaqueu. Ele era chefe dos cobradores de impostos e era rico.

3 Ele tentava ver quem era Jesus, e não conseguia por causa da multidão, porque era de baixa estatura.

4 Ele correu adiante e subiu em um sicômoro para vê-lo, pois ele ia passar por ali.

5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e o viu, e disse-lhe: “Zaqueu, desça depressa, pois hoje devo ficar em sua casa.”

6 Ele se apressou, desceu e o recebeu com alegria.

7 Quando viram isso, todos murmuraram, dizendo: “Ele entrou para hospedar-se com um homem pecador.”

8 Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: “Eis que, Senhor, dou a metade dos meus bens aos pobres. Se defraudei alguém em alguma coisa, restituo quatro vezes mais.”

9 Jesus lhe disse: “Hoje, a salvação chegou a esta casa, porque ele também é filho de Abraão.

10 Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido.”

11 Enquanto eles ouviam essas coisas, ele prosseguiu e contou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém, e eles supunham que o Reino de Deus se manifestaria imediatamente.

12 Ele disse, portanto: “Certo homem nobre foi para um país distante para receber para si um reino e voltar.

13 Ele chamou dez dos seus servos e lhes deu dez moedas de mina, e disse-lhes: 'Façam negócios até que eu volte.'

14 Mas os seus cidadãos o odiavam, e enviaram uma delegação atrás dele, dizendo: 'Não queremos que este homem reine sobre nós.'

15 “Quando ele voltou, tendo recebido o reino, mandou chamar aqueles servos a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que haviam ganhado fazendo negócios.

16 O primeiro apresentou-se diante dele, dizendo: 'Senhor, a sua mina rendeu mais dez minas.'

17 “Ele lhe disse: 'Muito bem, bom servo! Porque você foi fiel em algo muito pequeno, terá autoridade sobre dez cidades.'

18 “O segundo veio, dizendo: 'A sua mina, Senhor, rendeu cinco minas.'

19 “Então ele lhe disse: 'E você terá autoridade sobre cinco cidades.'

20 Outro veio, dizendo: 'Senhor, eis aqui a sua mina, que guardei embrulhada em um lenço,

21 pois tive medo do senhor, porque é um homem rigoroso. O senhor tira o que não depositou e colhe o que não semeou.'

22 “Ele lhe disse: 'Eu o julgarei pelas suas próprias palavras, servo mau! Você sabia que sou um homem rigoroso, que tiro o que não depositei e colho o que não semeei.

23 Então, por que você não depositou o meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu o recebesse com juros?'

24 Ele disse aos que estavam ali: 'Tirem dele a mina e deem-na ao que tem as dez minas.'

25 “Eles lhe disseram: 'Senhor, ele tem dez minas!'

26 'Pois eu lhes digo que a todo o que tem, mais será dado; mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado.

27 Mas tragam aqui aqueles meus inimigos que não queriam que eu reinasse sobre eles, e matem-nos diante de mim.'”

28 Tendo dito essas coisas, ele foi adiante, subindo para Jerusalém.

29 Quando ele se aproximou de Betesfagé e Betânia, no monte que se chama das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos,

30 dizendo: “Vão à aldeia em frente, na qual, ao entrarem, encontrarão amarrado um jumentinho, no qual nenhum homem jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no.

31 Se alguém lhes perguntar: 'Por que o estão desamarrando?' digam-lhe: 'O Senhor precisa dele.'”

32 Os que foram enviados partiram e encontraram tudo exatamente como ele lhes tinha dito.

33 Enquanto desamarravam o jumentinho, os seus donos lhes disseram: “Por que vocês estão desamarrando o jumentinho?”

34 Eles disseram: “O Senhor precisa dele.”

35 Então eles o trouxeram a Jesus. Lançaram seus mantos sobre o jumentinho e fizeram Jesus montar nele.

36 Enquanto ele avançava, eles estendiam seus mantos pelo caminho.

37 Quando ele já estava chegando perto, na descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a se alegrar e a louvar a Deus em alta voz por todas as obras maravilhosas que tinham visto,

38 dizendo: “Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!”

39 Alguns dos fariseus no meio da multidão disseram-lhe: “Mestre, repreenda os seus discípulos!”

40 Ele lhes respondeu: “Eu lhes digo que, se estes se calarem, as pedras clamarão.”

41 Quando ele se aproximou, viu a cidade e chorou sobre ela,

42 dizendo: “Ah, se você, sim, você mesma, tivesse conhecido hoje o que lhe traria paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos.

43 Pois virão dias sobre você em que os seus inimigos levantarão uma barricada contra você, a cercarão e a apertarão de todos os lados,

44 e derrubarão por terra você e os seus filhos dentro de você. Eles não deixarão em você pedra sobre pedra, porque você não reconheceu o tempo da sua visitação.”

45 Ele entrou no templo e começou a expulsar os que ali compravam e vendiam,

46 dizendo-lhes: “Está escrito: 'A minha casa é casa de oração', mas vocês fizeram dela um 'covil de ladrões'!”

47 Ele ensinava diariamente no templo, mas os principais sacerdotes, os escribas e os líderes do povo procuravam destruí-lo.

48 Eles não conseguiam encontrar o que poderiam fazer, pois todo o povo ouvia atentamente cada palavra que ele dizia.

Capítulo 20

1 Num daqueles dias, enquanto ele ensinava o povo no templo e anunciava o evangelho, os sacerdotes e os escribas chegaram a ele com os anciãos.

2 Eles lhe perguntaram: “Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem é que te deu esta autoridade?”

3 Ele lhes respondeu: “Eu também lhes farei uma pergunta. Digam-me:

4 o batismo de João era do céu ou dos homens?”

5 Eles ponderaram entre si, dizendo: “Se dissermos: 'Do céu', ele dirá: 'Por que não creram nele?'

6 Mas, se dissermos: 'Dos homens', todo o povo nos apedrejará, pois estão persuadidos de que João era um profeta.”

7 Então responderam que não sabiam de onde era.

8 Jesus lhes disse: “Tampouco eu lhes digo com que autoridade faço estas coisas.”

9 Ele começou a contar ao povo esta parábola: “Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores, e foi para outro país por muito tempo.

10 No tempo certo, ele enviou um servo aos lavradores para receber a sua parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

11 Ele enviou ainda outro servo, e eles também o espancaram, o trataram vergonhosamente, e o mandaram embora de mãos vazias.

12 Ele enviou ainda um terceiro, e eles também o feriram e o expulsaram.

13 O senhor da vinha disse: 'O que farei? Enviarei meu filho amado. Pode ser que,
ao vê-lo, eles o respeitem.'

14 "Mas, quando os lavradores o viram, ponderaram entre si, dizendo: 'Este é o
herdeiro. Venham, vamos matá-lo, para que a herança seja nossa.'

15 Então o lançaram fora da vinha e o mataram. O que, portanto, o senhor da vi-
nha fará a eles?

16 Ele virá e destruirá esses lavradores, e dará a vinha a outros." Quando ouviram
isso, disseram: "Que isso nunca aconteça!"

17 Mas ele olhou para eles e disse: "Então, o que é isto que está escrito:
'A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular'?

18 Todo aquele que cair sobre essa pedra será despedaçado,
mas ela reduzirá a pó aquele sobre quem cair."

19 Os principais sacerdotes e os escribas procuraram deitar as mãos nele naquela
mesma hora, mas temeram o povo — pois sabiam que ele havia contado esta pa-
rábola contra eles.

20 Eles o observavam e enviaram espiões, que fingiam ser justos, para tentar apa-
nhá-lo em algo que dissesse, a fim de entregá-lo ao poder e à autoridade do
governador.

21 Eles lhe perguntaram: "Mestre, sabemos que falas e ensinas o que é certo, e não
mostras parcialidade para com ninguém, mas ensinas verdadeiramente o cami-
nho de Deus.

22 É lícito para nós pagarmos impostos a César, ou não?"

23 Mas ele, percebendo a astúcia deles, disse-lhes: "Por que me põem à prova?

24 Mostrem-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que estão nele?"
Eles responderam: "De César."

25 Ele lhes disse: “Então deem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.”

26 Eles não conseguiram apanhá-lo em suas palavras diante do povo. Maravilhados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

27 Alguns dos saduceus, aqueles que negam que haja ressurreição, aproximaram-se dele.

28 Eles lhe perguntaram: “Mestre, Moisés nos escreveu que, se o irmão de um homem morrer tendo esposa, e não tiver filhos, seu irmão deve casar-se com a esposa e suscitar descendência para seu irmão.

29 Havia, portanto, sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos.

30 O segundo casou-se com ela, e morreu sem filhos.

31 O terceiro casou-se com ela, e da mesma forma todos os sete não deixaram filhos, e morreram.

32 Depois, a mulher também morreu.

33 Portanto, na ressurreição, de qual deles ela será esposa? Pois os sete a tiveram como esposa.”

34 Jesus lhes disse: “Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento.

35 Mas aqueles que são considerados dignos de alcançar aquela era e a ressurreição dentre os mortos não se casam nem são dados em casamento.

36 Pois eles não podem mais morrer, porque são como os anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37 Mas que os mortos ressuscitam, até Moisés mostrou no episódio da sarça, quando chamou ao Senhor 'O Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.'

38 Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos, pois para ele todos vivem.”

39 Alguns dos escribas responderam: “Mestre, o senhor falou bem.”

40 Eles não ousaram fazer-lhe mais nenhuma pergunta.

41 Ele lhes disse: "Por que dizem que o Cristo é filho de Davi?

42 O próprio Davi diz no livro de Salmos:
'O Senhor disse ao meu Senhor:
"Assenta-te à minha direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés."'

44 "Portanto, Davi o chama de Senhor; então, como ele é seu filho?"

45 Ouvindo-o todo o povo, ele disse aos seus discípulos:

46 "Cuidado com os escribas, que gostam de andar com vestes longas, e amam as saudações nas praças, os melhores assentos nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes;

47 que devoram as casas das viúvas e fazem longas orações só por aparência. Estes receberão maior condenação."

Capítulo 21

1 Ele olhou para cima e viu os ricos que estavam colocando suas ofertas no tesouro.

2 Ele viu uma certa viúva pobre lançando ali duas pequenas moedas de cobre.

3 Ele disse: "Em verdade lhes digo que esta viúva pobre colocou mais do que todos eles,

4 pois todos estes colocaram ofertas para Deus da sua abundância, mas ela, da sua pobreza, colocou tudo o que tinha para o seu sustento."

5 Como alguns estavam falando sobre o templo e como ele estava adornado com belas pedras e ofertas dedicadas, ele disse:

6 "Quanto a estas coisas que vocês veem, virão dias em que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada."

7 Eles lhe perguntaram: “Mestre, então quando acontecerão estas coisas? Qual é o
sinal de que estas coisas estão prestes a acontecer?”

8 Ele disse: “Cuidado para não serem enganados, pois muitos virão em meu
nome, dizendo: ‘Sou eu’, e, ‘O tempo está próximo.’ Portanto, não os sigam.

9 Quando ouvirem falar de guerras e tumultos, não fiquem aterrorizados, pois es-
tas coisas devem acontecer primeiro, mas o fim não virá imediatamente.”

10 Então ele lhes disse: “Nação se levantará contra nação, e reino contra reino.

11 Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares. Haverá terrores e
grandes sinais do céu.

12 Mas antes de todas estas coisas, eles lançarão as mãos sobre vocês e os perse-
guirão, entregando-os às sinagogas e prisões, levando-os perante reis e governado-
res por causa do meu nome.

13 Isso resultará em testemunho para vocês.

14 Portanto, decidam não preparar de antemão como responder,

15 pois eu lhes darei palavras e sabedoria às quais todos os seus adversários não
poderão resistir ou contradizer.

16 Vocês serão entregues até mesmo por pais, irmãos, parentes e amigos. Eles fa-
rão com que alguns de vocês sejam mortos.

17 Vocês serão odiados por todos por causa do meu nome.

18 E não perecerá nem um fio de cabelo da cabeça de vocês.

19 “Pela sua perseverança vocês ganharão as suas vidas.

20 “Mas quando vocês virem Jerusalém cercada por exércitos, então saibam que a
sua desolação está próxima.

21 Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes. Os que estiverem no
meio dela, saiam. Os que estiverem no campo, não entrem nela.

22 Pois estes são dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

23 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Pois haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

24 Eles cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se cumpram.

25 "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e, na terra, as nações ficarão angustiadas e perplexas com o bramido do mar e das ondas;

26 as pessoas desmaiarão de medo diante da expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, pois os poderes dos céus serão abalados.

27 Então eles verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.

28 Mas quando estas coisas começarem a acontecer, olhem para cima e levantem as suas cabeças, porque a sua redenção está próxima."

29 Ele lhes contou uma parábola: "Vejam a figueira e todas as árvores.

30 Quando elas já estão brotando, vocês veem e sabem por si mesmos que o verão já está próximo.

31 Da mesma forma vocês também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que o Reino de Deus está próximo.

32 Em verdade lhes digo: esta geração não passará até que todas as coisas se cumpram.

33 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras de modo nenhum passarão.

34 "Portanto, tenham cuidado, para que os seus corações não fiquem sobrecarregados com dissipação, bebedeiras e as preocupações desta vida, e aquele dia venha sobre vocês repentinamente.

35 Pois ele virá como um laço sobre todos os que habitam na superfície de toda a terra.

36 Portanto, vigiem o tempo todo, orando para que possam ser considerados dignos de escapar de todas estas coisas que acontecerão, e de estar em pé diante do Filho do Homem."

37 Todos os dias Jesus ensinava no templo, e todas as noites ele saía e passava a noite no monte que é chamado das Oliveiras.

38 Todo o povo vinha de manhã cedo a ele no templo para ouvi-lo.

Capítulo 22

1 Ora, aproximava-se a festa dos pães asmos, que se chama a Páscoa.

2 Os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o matariam, pois temiam o povo.

3 Satanás entrou em Judas, que também era chamado Iscariotes, o qual era contado entre os doze.

4 Ele foi e falou com os principais sacerdotes e capitães sobre como poderia entregá-lo a eles.

5 Eles se alegraram e concordaram em lhe dar dinheiro.

6 Ele consentiu e buscou uma oportunidade para entregá-lo a eles na ausência da multidão.

7 Chegou o dia dos pães asmos, no qual a Páscoa devia ser sacrificada.

8 Jesus enviou Pedro e João, dizendo: "Vão e preparem a Páscoa para nós, para que possamos comer."

9 Eles lhe disseram: "Onde queres que a preparemos?"

10 Ele lhes disse: "Eis que, ao entrarem na cidade, um homem carregando um cântaro de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no até a casa em que ele entrar.

11 Digam ao dono da casa: 'O Mestre te diz: "Onde está o aposento de hóspedes, onde eu possa comer a Páscoa com os meus discípulos?"'

12 Ele lhes mostrará uma grande sala mobiliada no andar de cima. Façam os preparativos lá."

13 Eles foram, acharam as coisas como Jesus lhes havia dito e prepararam a Páscoa.

14 Quando chegou a hora, ele se sentou à mesa com os doze apóstolos.

15 Ele lhes disse: "Desejei ardentemente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer,

16 pois eu lhes digo que de modo algum comerei dela novamente até que ela se cumpra no Reino de Deus."

17 Ele recebeu um cálice e, tendo dado graças, disse: "Tomem isto e repartam entre vocês,

18 pois eu lhes digo que não beberei mais do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus."

19 Ele tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: "Este é o meu corpo que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim."

20 Da mesma forma, ele tomou o cálice depois da ceia, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vocês.

21 Mas eis que a mão daquele que me trai está comigo à mesa.

22 O Filho do Homem, na verdade, vai conforme foi determinado, mas ai daquele homem por quem ele é traído!"

23 Eles começaram a perguntar entre si qual deles seria o que faria tal coisa.

24 Surgiu também uma discussão entre eles, sobre qual deles era considerado o maior.

25 Ele lhes disse: "Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm autoridade sobre elas são chamados 'benfeitores'.

26 Mas não será assim com vocês. Pelo contrário, o que for maior entre vocês, torne-se como o mais jovem, e o que governa, como o que serve.

27 Pois qual é maior: o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é o que está sentado à mesa? Mas eu estou entre vocês como aquele que serve.

28 "Mas vocês são os que têm permanecido comigo nas minhas provações.

29 Eu lhes confiro um reino, assim como meu Pai o conferiu a mim,

30 para que comam e bebam à minha mesa no meu Reino. Vocês se assentarão em tronos, julgando as doze tribos de Israel."

31 O Senhor disse: "Simão, Simão, eis que Satanás pediu para ter todos vocês, para que pudesse peneirá-los como trigo,

32 mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E você, quando tiver voltado, fortaleça os seus irmãos."

33 Ele lhe disse: "Senhor, estou pronto para ir contigo tanto para a prisão quanto para a morte!"

34 Ele disse: "Eu lhe digo, Pedro, que de modo algum o galo cantará hoje, antes que você negue três vezes que me conhece."

35 Ele lhes disse: "Quando eu os enviei sem bolsa, alforje e sandálias, faltou-lhes alguma coisa?" Eles disseram: "Nada."

36 Então ele lhes disse: "Mas agora, quem tem uma bolsa, que a pegue, e da mesma forma um alforje. Quem não tem, venda a sua capa e compre uma espada.

37 Pois eu lhes digo que isto que está escrito ainda deve se cumprir em mim: 'Ele foi contado com os transgressores.' Pois aquilo que me diz respeito está se cumprindo."

38 Eles disseram: "Senhor, eis aqui duas espadas." Ele lhes disse: "É o suficiente."

39 Ele saiu e foi, como era o seu costume, para o Monte das Oliveiras. Seus discípulos também o seguiram.

40 Quando chegou ao lugar, ele lhes disse: "Orem para que vocês não entrem em tentação."

41 Ele se afastou deles cerca de um arremesso de pedra, ajoelhou-se e orou,

42 dizendo: "Pai, se for da tua vontade, afasta de mim este cálice. Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua."

43 Um anjo do céu lhe apareceu, fortalecendo-o.

44 Estando em agonia, ele orava mais intensamente. O seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue caindo no chão.

45 Quando ele se levantou da oração, foi até os discípulos e os encontrou dormindo de tristeza,

46 e lhes disse: "Por que vocês estão dormindo? Levantem-se e orem para que não entrem em tentação."

47 Enquanto ele ainda falava, apareceu uma multidão. Aquele que se chamava Judas, um dos doze, os liderava. Ele se aproximou de Jesus para beijá-lo.

48 Mas Jesus lhe disse: "Judas, com um beijo você trai o Filho do Homem?"

49 Quando os que estavam ao seu redor viram o que estava para acontecer, disseram-lhe: "Senhor, devemos ferir com a espada?"

50 Um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

51 Mas Jesus respondeu: "Deixem-me ao menos fazer isto" — e tocando-lhe a orelha, o curou.

52 Jesus disse aos principais sacerdotes, capitães do templo e anciãos, que tinham vindo contra ele: "Vocês vieram como se eu fosse um salteador, com espadas e porretes?

53 Quando eu estava com vocês no templo todos os dias, não estenderam as mãos contra mim. Mas esta é a hora de vocês, e o poder das trevas."

54 Eles o prenderam e o levaram, e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Mas Pedro o seguia de longe.

55 Quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram juntos, Pedro sentou-se entre eles.

56 Uma certa serva o viu sentado à luz e, olhando fixamente para ele, disse: “Este homem também estava com ele.”

57 Ele negou a Jesus, dizendo: “Mulher, eu não o conheço.”

58 Pouco depois, outra pessoa o viu e disse: “Você também é um deles!” Mas Pedro respondeu: “Homem, eu não sou!”

59 Cerca de uma hora depois, outro afirmou com confiança, dizendo: “Verdadeiramente este homem também estava com ele, pois é galileu!”

60 Mas Pedro disse: “Homem, não sei do que você está falando!” Imediatamente, enquanto ele ainda falava, um galo cantou.

61 O Senhor voltou-se e olhou para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra do Senhor, de como lhe havia dito: “Antes que o galo cante, você me negará três vezes.”

62 Ele saiu e chorou amargamente.

63 Os homens que detinham Jesus zombavam dele e o espancavam.

64 Tendo-o vendado, batiam-lhe no rosto e lhe perguntavam: “Profetiza! Quem foi que te bateu?”

65 Eles disseram muitas outras coisas contra ele, insultando-o.

66 Assim que amanheceu, reuniu-se a assembleia dos anciãos do povo, tanto os principais sacerdotes quanto os escribas, e o levaram ao conselho deles, dizendo:

67 “Se você é o Cristo, diga-nos.” Mas ele lhes disse: “Se eu lhes disser, vocês não acreditarão,

68 e se eu perguntar, de modo algum me responderão ou me deixarão ir.

69 De agora em diante, o Filho do Homem estará assentado à direita do poder de Deus.”

70 Todos eles disseram: “Você é, então, o Filho de Deus?” Ele lhes disse: “Vocês o dizem, porque eu sou.”

71 Eles disseram: “Por que precisamos de mais testemunhas? Pois nós mesmos ouvimos da sua própria boca!”

Capítulo 23

1 Toda a assembleia deles se levantou e o levou diante de Pilatos.

2 Começaram a acusá-lo, dizendo: “Encontramos este homem pervertendo a nação, proibindo pagar impostos a César e dizendo que ele mesmo é Cristo, um rei.”

3 Pilatos lhe perguntou: “Tu és o Rei dos Judeus?” Ele lhe respondeu: “Tu o dizes.”

4 Pilatos disse aos sumos sacerdotes e às multidões: “Não encontro base para acusação contra este homem.”

5 Mas eles insistiam, dizendo: “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até este lugar.”

6 Mas quando Pilatos ouviu falar da Galileia, perguntou se o homem era galileu.

7 Quando descobriu que ele era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias.

8 Ora, quando Herodes viu Jesus, ficou muito alegre, pois havia muito tempo queria vê-lo, porque tinha ouvido muitas coisas a seu respeito. Ele esperava que Jesus realizasse algum milagre.

9 Fez-lhe muitas perguntas, mas Jesus não lhe respondeu.

10 Os sumos sacerdotes e os escribas estavam ali, acusando-o veementemente.

11 Herodes, com os seus soldados, o humilhou e zombou dele. Vestindo-o com roupas luxuosas, mandaram-no de volta a Pilatos.

12 Herodes e Pilatos tornaram-se amigos naquele mesmo dia, pois antes eram inimigos um do outro.

13 Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os governantes e o povo,

14 e lhes disse: “Vocês me trouxeram este homem como alguém que perverte o
povo, e eis que, tendo-o examinado diante de vocês, não encontrei base para acu-
sação contra este homem em relação àquelas coisas das quais vocês o acusam.

15 Nem Herodes, pois eu os enviei a ele. Vejam, este homem não fez nada que me-
reça a morte.

16 Portanto, eu o castigarei e o soltarei.”

17 Ora, ele tinha de soltar um prisioneiro para eles durante a festa.

18 Mas todos gritaram juntos, dizendo: “Fora com este homem! Solte-nos Barra-
bás!” —

19 alguém que foi lançado na prisão por uma certa revolta na cidade, e por
assassinato.

20 Então Pilatos falou com eles novamente, querendo soltar Jesus,

21 mas eles gritavam, dizendo: “Crucifique! Crucifique-o!”

22 Ele lhes disse pela terceira vez: “Por quê? Que mal este homem fez? Não encon-
trei nele crime digno de morte. Portanto, eu o castigarei e o soltarei.”

23 Mas eles insistiam aos gritos, pedindo que ele fosse crucificado. As vozes deles e
as dos sumos sacerdotes prevaleceram.

24 Pilatos decretou que o que eles pediam fosse feito.

25 Ele soltou aquele que havia sido lançado na prisão por insurreição e assassi-
nato, a quem eles pediam, mas entregou Jesus à vontade deles.

26 Quando o levavam, agarraram um certo Simão de Cirene, que vinha do
campo, e colocaram a cruz sobre ele para carregá-la atrás de Jesus.

27 Uma grande multidão do povo o seguia, incluindo mulheres que também cho-
ravam e lamentavam por ele.

28 Mas Jesus, voltando-se para elas, disse: “Filhas de Jerusalém, não chorem por
mim, mas chorem por vocês mesmas e por seus filhos.

29 Pois eis que vêm dias em que dirão: 'Bem-aventuradas as estéreis, os ventres que nunca geraram e os seios que nunca amamentaram.'

30 Então começarão a dizer aos montes: 'Caiam sobre nós!' e às colinas: 'Cubram-nos.'

31 Pois se fazem estas coisas na árvore verde, o que será feito na seca?"

32 Dois criminosos também eram levados com ele para serem mortos.

33 Quando chegaram ao lugar chamado "A Caveira", eles o crucificaram ali com os criminosos, um à direita e o outro à esquerda.

34 Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que estão fazendo." Dividindo as suas vestes entre si, lançaram sortes.

35 O povo estava ali, observando. Os governantes também zombavam dele, dizendo: "Ele salvou os outros. Que salve a si mesmo, se este é o Cristo de Deus, o seu escolhido!"

36 Os soldados também zombavam dele, aproximando-se e oferecendo-lhe vinagre,

37 e dizendo: "Se tu és o Rei dos Judeus, salva a ti mesmo!"

38 Uma inscrição também foi escrita sobre ele em grego, latim e hebraico: "ESTE É O REI DOS JUDEUS."

39 Um dos criminosos que estavam pendurados o insultava, dizendo: "Se tu és o Cristo, salva a ti mesmo e a nós!"

40 Mas o outro respondeu e, repreendendo-o, disse: "Você nem mesmo teme a Deus, vendo que está sob a mesma condenação?

41 E nós, na verdade, com justiça, pois recebemos a devida recompensa por nossos atos, mas este homem não fez nada de errado."

42 Ele disse a Jesus: "Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino."

43 Jesus lhe disse: "Em verdade te digo, hoje estarás comigo no Paraíso."

44 Já era cerca da hora sexta, e houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.

45 O sol escureceu, e o véu do templo rasgou-se ao meio.

46 Jesus, clamando em alta voz, disse: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" Tendo dito isso, ele expirou.

47 Quando o centurião viu o que havia acontecido, glorificou a Deus, dizendo: "Certamente este era um homem justo."

48 Todas as multidões que se reuniram para ver isso, quando viram as coisas que haviam acontecido, voltaram para casa batendo no peito.

49 Todos os seus conhecidos e as mulheres que o seguiram desde a Galileia ficaram de longe, observando essas coisas.

50 Eis que havia um homem chamado José, que era membro do conselho, um homem bom e justo

51 (ele não havia consentido com a decisão e a ação deles), de Arimateia, uma cidade dos judeus, que também esperava pelo Reino de Deus.

52 Este homem foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

53 Ele o tirou da cruz, envolveu-o em um lençol de linho e o colocou em um túmulo escavado na rocha, onde ninguém jamais havia sido colocado.

54 Era o dia da Preparação, e o Sábado estava se aproximando.

55 As mulheres que tinham vindo com ele da Galileia o seguiram, e viram o túmulo e como o seu corpo foi colocado.

56 Elas voltaram e prepararam especiarias e unguentos. No Sábado, descansaram de acordo com o mandamento.

Capítulo 24

1 Mas no primeiro dia da semana, de madrugada, elas e algumas outras foram ao sepulcro, levando as especiarias que haviam preparado.

2 Encontraram a pedra rolada do sepulcro.

3 Entraram, e não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

4 Enquanto estavam muito perplexas com isso, eis que dois homens se puseram ao lado delas com roupas resplandecentes.

5 Amedrontadas, abaixaram o rosto para a terra. Os homens lhes disseram: “Por que vocês buscam entre os mortos aquele que vive?

6 Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrem-se do que ele lhes disse quando ainda estava na Galileia,

7 dizendo que o Filho do Homem devia ser entregue nas mãos de homens pecadores, ser crucificado, e ressuscitar ao terceiro dia.”

8 Elas se lembraram das palavras dele,

9 voltaram do sepulcro e contaram todas essas coisas aos onze e a todos os outros.

10 Eram elas Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. As outras mulheres que estavam com elas contaram essas coisas aos apóstolos.

11 Essas palavras lhes pareceram loucura, e eles não acreditaram nelas.

12 Mas Pedro se levantou e correu ao sepulcro. Abaixando-se e olhando para dentro, viu as faixas de linho deitadas ali sozinhas, e foi para casa, admirado com o que havia acontecido.

13 Eis que dois deles estavam indo naquele mesmo dia para uma aldeia chamada Emaús, que ficava a sessenta estádios de Jerusalém.

14 Eles conversavam um com o outro sobre todas essas coisas que haviam acontecido.

15 Enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio Jesus se aproximou e foi com eles.

16 Mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.

17 Ele lhes disse: “Sobre o que vocês estão conversando enquanto caminham? Por
que estão tristes?”

18 Um deles, chamado Cleopas, respondeu-lhe: “Você é o único forasteiro em Je-
rusalém que não sabe das coisas que aconteceram lá nestes dias?”

19 Ele lhes disse: “Que coisas?” Eles lhe disseram: “As coisas a respeito de Jesus, o
Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de
todo o povo;

20 e como os principais sacerdotes e os nossos governantes o entregaram para ser
condenado à morte, e o crucificaram.

21 Mas nós esperávamos que fosse ele quem redimiria Israel. Sim, e além de tudo
isso, hoje já é o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

22 Além disso, algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram maravilhados;
tendo chegado de madrugada ao sepulcro,

23 e não achando o corpo dele, voltaram dizendo que também tinham tido uma
visão de anjos, os quais disseram que ele está vivo.

24 Alguns dos nossos foram ao sepulcro e o encontraram exatamente como as
mulheres haviam dito, mas não o viram.”

25 Ele lhes disse: “Ó insensatos! Como o coração de vocês é lento para crer em
tudo o que os profetas falaram!

26 O Cristo não tinha que sofrer essas coisas e entrar na sua glória?”

27 Começando por Moisés e por todos os profetas, ele lhes explicou em todas as
Escrituras as coisas a respeito de si mesmo.

28 Eles se aproximaram da aldeia para onde iam, e ele fez como se fosse para mais
longe.

29 Eles insistiram com ele, dizendo: “Fique conosco, pois já é quase noite, e o dia
está quase no fim.” Ele entrou para ficar com eles.

30 Quando ele se sentou à mesa com eles, tomou o pão e deu graças. Partindo-o,
deu-o a eles.

31 Os olhos deles foram abertos e eles o reconheceram; então ele desapareceu da
vista deles.

32 Eles disseram um ao outro: "Não ardia o nosso coração dentro de nós en-
quanto ele nos falava pelo caminho, e enquanto nos abria as Escrituras?"

33 Levantaram-se naquela mesma hora, voltaram para Jerusalém e encontraram
os onze reunidos, e os que estavam com eles,

34 dizendo: "O Senhor ressuscitou de fato, e apareceu a Simão!"

35 Eles relataram as coisas que aconteceram pelo caminho, e como ele foi reco-
nhecido por eles no partir do pão.

36 Enquanto diziam essas coisas, o próprio Jesus se pôs no meio deles e lhes disse:
"Paz seja com vocês."

37 Mas eles ficaram aterrorizados e cheios de medo, e supunham ter visto um
espírito.

38 Ele lhes disse: "Por que vocês estão perturbados? Por que surgem dúvidas em
seus corações?

39 Vejam as minhas mãos e os meus pés: sou eu mesmo. Toquem-me e vejam,
pois um espírito não tem carne e ossos, como vocês veem que eu tenho."

40 Tendo dito isso, ele lhes mostrou as mãos e os pés.

41 Enquanto eles ainda não acreditavam por causa da alegria, e se maravilhavam,
ele lhes disse: "Vocês têm aqui alguma coisa para comer?"

42 Eles lhe deram um pedaço de peixe assado e um favo de mel.

43 Ele os tomou e comeu diante deles.

44 Ele lhes disse: "Isto é o que eu lhes falei enquanto ainda estava com vocês: que
todas as coisas que estão escritas na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos a
meu respeito deviam se cumprir."

45 Então ele lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras.

46 E lhes disse: “Assim está escrito, e assim era necessário que o Cristo sofresse e ressuscitasse dos mortos ao terceiro dia,

47 e que o arrependimento e a remissão de pecados fossem pregados em seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém.

48 Vocês são testemunhas dessas coisas.

49 Eis que envio sobre vocês a promessa de meu Pai. Mas esperem na cidade de Jerusalém, até que sejam revestidos do poder do alto.”

50 Ele os levou para fora, até Betânia, e, levantando as mãos, os abençoou.

51 Enquanto os abençoava, apartou-se deles e foi elevado ao céu.

52 Eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com grande alegria,

53 e estavam continuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JOÃO

Capítulo 1

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por meio dele. Sem ele, nada do que existe veio a existir.

4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

5 A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram.

6 Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João.

7 Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele.

8 Ele não era a luz, mas foi enviado para dar testemunho da luz.

9 A verdadeira luz, que ilumina a todos, vinha ao mundo.

10 Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dele, e o mundo não o reconheceu.

11 Ele veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 Mas, a todos os que o receberam, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus, isto é, aos que creem no seu nome:

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 O Verbo se fez carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Filho unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João deu testemunho a respeito dele. Ele clamou, dizendo: “Este era aquele de
quem eu disse: ‘Aquele que vem depois de mim me superou, pois já existia antes de
mim.’”

16 Da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça.

17 Pois a lei foi dada por meio de Moisés. A graça e a verdade vieram por meio de
Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, o
revelou.

19 Este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram sacerdotes e levitas de
Jerusalém para lhe perguntar: “Quem é você?”

20 Ele declarou, e não negou, mas declarou: “Eu não sou o Cristo.”

21 Eles lhe perguntaram: “Então, o quê? Você é Elias?” Ele disse: “Não sou.”
“Você é o profeta?” Ele respondeu: “Não.”

22 Disseram-lhe, portanto: “Quem é você? Dê-nos uma resposta para levarmos
àqueles que nos enviaram. O que você diz a respeito de si mesmo?”

23 Ele disse: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Endireitem o caminho do
Senhor’, como disse o profeta Isaías.”

24 Os que tinham sido enviados eram dos fariseus.

25 Eles lhe perguntaram: “Por que então você batiza, se não é o Cristo, nem Elias,
nem o profeta?”

26 João lhes respondeu: “Eu batizo em água, mas no meio de vocês está alguém
que vocês não conhecem.

27 Ele é aquele que vem depois de mim, que tem primazia sobre mim, de quem
não sou digno de desamarrar a correia da sandália.”

28 Essas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João es-
tava batizando.

29 No dia seguinte, ele viu Jesus vindo em sua direção e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 Este é aquele de quem eu disse: ‘Depois de mim vem um homem que tem primazia sobre mim, pois já existia antes de mim.’

31 Eu não o conhecia, mas foi por essa razão que vim batizar em água: para que ele fosse revelado a Israel.”

32 João deu testemunho, dizendo: “Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba, e permaneceu sobre ele.

33 Eu não o reconheci, mas aquele que me enviou a batizar em água me disse: ‘Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batiza no Espírito Santo.’

34 Eu vi e dei testemunho de que este é o Filho de Deus.”

35 Novamente, no dia seguinte, João estava com dois dos seus discípulos,

36 e, olhando para Jesus, que andava por ali, disse: “Eis o Cordeiro de Deus!”

37 Os dois discípulos o ouviram falar e seguiram a Jesus.

38 Jesus voltou-se e, vendo que o seguiam, disse-lhes: “O que vocês estão procurando?” Eles lhe disseram: “Rabi” (que, traduzido, quer dizer Mestre), “onde o senhor está hospedado?”

39 Ele lhes disse: “Venham e vejam.” Eles foram e viram onde ele estava hospedado, e passaram aquele dia com ele. Era por volta da décima hora.

40 Um dos dois que ouviram João e seguiram a Jesus era André, irmão de Simão Pedro.

41 Ele primeiro encontrou seu próprio irmão, Simão, e lhe disse: “Achamos o Messias!” (que, traduzido, é Cristo).

42 Ele o levou a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: “Você é Simão, filho de Jonas. Você será chamado Cefas” (que, traduzido, é Pedro).

43 No dia seguinte, Jesus decidiu partir para a Galileia e encontrou Filipe. Ele lhe disse: "Siga-me."

44 Ora, Filipe era de Betsaida, a cidade de André e Pedro.

45 Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Achamos aquele a respeito de quem Moisés escreveu na Lei e de quem também escreveram os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José."

46 Natanael lhe perguntou: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Filipe lhe disse: "Venha e veja."

47 Jesus viu Natanael vindo em sua direção e disse a respeito dele: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há engano!"

48 Natanael lhe perguntou: "Como o senhor me conhece?" Jesus lhe respondeu: "Antes que Filipe o chamasse, quando você estava debaixo da figueira, eu o vi."

49 Natanael lhe respondeu: "Rabi, você é o Filho de Deus! Você é o Rei de Israel!"

50 Jesus lhe respondeu: "Você crê porque eu disse: 'Eu o vi debaixo da figueira'? Você verá coisas maiores do que estas!"

51 E lhe disse: "Em verdade, em verdade lhes digo: de agora em diante vocês verão o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem."

Capítulo 2

1 No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava lá.

2 Jesus também foi convidado, com seus discípulos, para o casamento.

3 Quando o vinho acabou, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm vinho."

4 Jesus lhe disse: "Mulher, o que isso tem a ver com você e comigo? Minha hora ainda não chegou."

5 Sua mãe disse aos servos: "Tudo o que ele lhes disser, façam."

6 Ora, havia ali seis talhas de pedra para água, colocadas segundo o costume de purificação dos judeus, contendo duas ou três metretas cada uma.

7 Jesus lhes disse: "Encham as talhas de água." Então eles as encheram até a borda.

8 Ele lhes disse: "Agora tirem um pouco, e levem ao mestre-sala." Então eles o levaram.

9 Quando o mestre-sala provou a água que havia se transformado em vinho, sem saber de onde ela tinha vindo (embora os servos que haviam tirado a água soubessem), chamou o noivo

10 e lhe disse: "Todos servem primeiro o vinho bom, e quando os convidados já beberam à vontade, então o inferior. Você guardou o vinho bom até agora!"

11 Jesus fez este primeiro de seus sinais em Caná da Galileia e revelou a sua glória; e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disso, ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali alguns dias.

13 A Páscoa dos judeus estava próxima, e Jesus subiu a Jerusalém.

14 Ele encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados.

15 Ele fez um chicote de cordas e expulsou a todos do templo, tanto as ovelhas quanto os bois; derramou o dinheiro dos cambistas e virou as suas mesas.

16 Aos que vendiam as pombas, ele disse: "Tirem estas coisas daqui! Não façam da casa de meu Pai um mercado!"

17 Seus discípulos lembraram-se de que estava escrito: "O zelo pela tua casa me consumirá."

18 Os judeus, portanto, lhe responderam: "Que sinal você nos mostra, visto que faz estas coisas?"

19 Jesus lhes respondeu: "Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei."

20 Os judeus, portanto, disseram: “Levou quarenta e seis anos para construir este templo! E você o levantará em três dias?”

21 Mas ele falava do templo do seu corpo.

22 Quando, portanto, ele ressuscitou dentre os mortos, seus discípulos lembraram-se de que ele tinha dito isso, e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia dito.

23 Ora, enquanto ele estava em Jerusalém durante a festa da Páscoa, muitos creram no seu nome ao verem os sinais que ele fazia.

24 Mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque conhecia a todos,

25 e porque não precisava que ninguém testemunhasse a respeito do homem; pois ele mesmo sabia o que havia no homem.

Capítulo 3

1 Havia um homem entre os fariseus chamado Nicodemos, um líder dos judeus.

2 Ele foi a Jesus de noite e lhe disse: “Rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus, pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.”

3 Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade lhe digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.”

4 Nicodemos lhe perguntou: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer?”

5 Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade lhe digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne. O que é nascido do Espírito é espírito.

7 Não se surpreenda por eu lhe ter dito: 'Vocês precisam nascer de novo.'

8 O vento sopra onde quer, e você ouve o seu som, mas não sabe de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do Espírito.”

9 Nicodemos lhe respondeu: "Como podem acontecer essas coisas?"

10 Jesus lhe respondeu: "Você é o mestre de Israel e não compreende essas coisas?

11 Em verdade, em verdade lhe digo que nós falamos o que sabemos e testemunhamos o que vimos, mas vocês não aceitam o nosso testemunho.

12 Se eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creem, como crerão se eu lhes falar das celestiais?

13 Ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu.

14 Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado,

15 para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito , para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem nele crê não é julgado. Quem não crê já está julgado, por não ter crido no nome do Filho unigênito de Deus.

19 E o julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Pois todo aquele que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que as suas obras não sejam expostas.

21 Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que as suas obras sejam manifestas e se veja que são realizadas em Deus."

22 Depois dessas coisas, Jesus foi com os seus discípulos para a terra da Judeia. Ele ficou ali com eles e batizava.

23 João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia muita água ali. As pessoas vinham e eram batizadas;

24 pois João ainda não tinha sido lançado na prisão.

25 Surgiu, então, uma discussão entre os discípulos de João e alguns judeus a respeito da purificação.

26 Eles foram a João e lhe disseram: “Rabi, aquele que estava com o senhor do outro lado do Jordão, de quem o senhor deu testemunho, eis que ele está batizando, e todos estão indo até ele.”

27 João respondeu: “Ninguém pode receber nada, se não lhe for dado do céu.

28 Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: 'Eu não sou o Cristo', mas, 'Fui enviado adiante dele.'

29 Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, alegra-se muito por causa da voz do noivo. Assim, a minha alegria está completa.

30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31 “Aquele que vem de cima está acima de todos. Aquele que é da terra pertence à terra e fala da terra. Aquele que vem do céu está acima de todos.

32 Daquilo que ele viu e ouviu, disso ele dá testemunho; e ninguém aceita o seu testemunho.

33 Aquele que aceitou o seu testemunho certificou que Deus é verdadeiro.

34 Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; porque Deus dá o Espírito sem medida.

35 O Pai ama o Filho, e entregou todas as coisas em suas mãos.

36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que desobedece ao Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.”

Capítulo 4

1 Portanto, quando o Senhor soube que os fariseus tinham ouvido que Jesus estava fazendo e batizando mais discípulos do que João

2 (embora o próprio Jesus não batizasse, e sim os seus discípulos),

3 ele deixou a Judeia e partiu novamente para a Galileia.

4 Ele precisava passar por Samaria.

5 Assim, chegou a uma cidade de Samaria chamada Sicar, perto do terreno que Jacó deu a seu filho José.

6 O poço de Jacó estava lá. Jesus, pois, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Era por volta da hora sexta.

7 Nisso, veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: "Dê-me de beber."

8 Pois os seus discípulos tinham ido à cidade para comprar comida.

9 A mulher samaritana, então, lhe disse: "Como é que o senhor, sendo judeu, pede de beber a mim, que sou mulher samaritana?" (Pois os judeus não se dão com os samaritanos.)

10 Jesus lhe respondeu: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem é o que lhe diz: 'Dê-me de beber', você lhe teria pedido, e ele lhe teria dado água viva."

11 A mulher lhe disse: "Senhor, o senhor não tem com que tirar a água, e o poço é fundo. De onde, pois, consegue essa água viva?

12 Por acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como os seus filhos e o seu gado?"

13 Jesus lhe respondeu: "Todo aquele que beber desta água terá sede novamente,

14 mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna."

15 A mulher lhe disse: "Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise vir até aqui para tirá-la."

16 Jesus lhe disse: "Vá, chame o seu marido e volte aqui."

17 A mulher respondeu: “Não tenho marido.” Jesus lhe disse: “Você disse bem: 'Não tenho marido',

18 pois você teve cinco maridos; e o que você tem agora não é seu marido. Nisso você falou a verdade.”

19 A mulher lhe disse: “Senhor, vejo que o senhor é profeta.

20 Nossos pais adoraram neste monte, e vocês, judeus, dizem que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.”

21 Jesus lhe disse: “Mulher, acredite em mim, a hora vem quando nem neste monte nem em Jerusalém vocês adorarão o Pai.

22 Vocês adoram o que não conhecem. Nós adoramos o que conhecemos; pois a salvação vem dos judeus.

23 Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois é a esses que o Pai procura como seus adoradores.

24 Deus é espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”

25 A mulher lhe disse: “Eu sei que o Messias vem, aquele que é chamado Cristo. Quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.”

26 Jesus lhe disse: “Sou eu, aquele que fala com você.”

27 Naquele momento, chegaram os seus discípulos. Eles ficaram admirados por ele estar falando com uma mulher; contudo, ninguém disse: “O que o senhor procura?” ou: “Por que fala com ela?”

28 Então a mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse ao povo:

29 “Venham ver um homem que me disse tudo o que eu tenho feito. Será que este é o Cristo?”

30 Eles saíram da cidade e foram ao encontro dele.

31 Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: “Rabi, coma.”

32 Mas ele lhes disse: “Tenho um alimento que vocês não conhecem.”

33 Os discípulos, então, diziam uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe algo para comer?”

34 Jesus lhes disse: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

35 Vocês não dizem: 'Ainda faltam quatro meses até a colheita'? Eis que eu lhes digo: levantem os olhos e vejam os campos, pois já estão brancos para a colheita.

36 Aquele que colhe recebe salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que tanto o que semeia quanto o que colhe se alegrem juntos.

37 Pois nisto o ditado é verdadeiro: 'Um semeia, e outro colhe.'

38 Eu os enviei para colher aquilo pelo qual vocês não trabalharam. Outros trabalharam, e vocês participaram do trabalho deles.”

39 Daquela cidade, muitos dos samaritanos creram nele por causa do testemunho da mulher: “Ele me disse tudo o que eu tenho feito.”

40 Assim, quando os samaritanos chegaram até ele, pediram-lhe que ficasse com eles. E ele ficou ali dois dias.

41 Muitos mais creram por causa da sua palavra.

42 E diziam à mulher: “Agora cremos, não por causa do que você falou; pois nós mesmos o ouvimos, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.”

43 Após os dois dias, ele partiu dali e foi para a Galileia.

44 Pois o próprio Jesus testemunhou que um profeta não tem honra em sua própria terra.

45 Assim, quando chegou à Galileia, os galileus o receberam, pois tinham visto tudo o que ele havia feito em Jerusalém durante a festa; eles também tinham ido à festa.

46 Jesus foi, portanto, novamente a Caná da Galileia, onde transformara a água em vinho. Havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Quando ele ouviu que Jesus tinha vindo da Judeia para a Galileia, foi até ele e lhe implorou que descesse e curasse o seu filho, pois ele estava à beira da morte.

48 Jesus, então, lhe disse: "A menos que vocês vejam sinais e maravilhas, jamais crerão."

49 O oficial do rei lhe disse: "Senhor, desça antes que o meu filho morra."

50 Jesus lhe disse: "Pode ir. O seu filho vive." O homem creu na palavra que Jesus lhe falou e seguiu o seu caminho.

51 Enquanto ainda descia, os seus servos vieram ao seu encontro e lhe deram a notícia, dizendo: "O seu filho vive!"

52 Então ele lhes perguntou a hora em que ele começou a melhorar. Eles lhe disseram: "Ontem, à hora sétima, a febre o deixou."

53 Assim, o pai reconheceu que havia sido naquela mesma hora em que Jesus lhe dissera: "O seu filho vive." E ele creu, assim como toda a sua casa.

54 Este foi novamente o segundo sinal que Jesus fez, depois de vir da Judeia para a Galileia.

Capítulo 5

1 Depois destas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

2 Ora, em Jerusalém, próximo à porta das ovelhas, há um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pórticos.

3 Ali ficava uma grande multidão de enfermos, cegos, mancos e paralíticos, esperando o movimento da água;

4 pois um anjo descia em certos tempos ao tanque e agitava a água. Quem entrasse primeiro, depois da agitação da água, era curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

6 Quando Jesus o viu deitado ali, e soube que estava enfermo havia muito tempo, perguntou-lhe: “Você quer ser curado?”

7 O enfermo lhe respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me coloque no tanque quando a água é agitada; mas, enquanto tento chegar, outro desce antes de mim.”

8 Jesus lhe disse: “Levante-se, pegue a sua maca e ande.”

9 Imediatamente, o homem ficou curado, pegou a sua maca e andou. Ora, aquele dia era sábado.

10 Então os judeus disseram àquele que fora curado: “É sábado. Não é permitido que você carregue a maca.”

11 Ele lhes respondeu: “Aquele que me curou me disse: 'Pegue a sua maca e ande.'”

12 Então lhe perguntaram: “Quem é o homem que lhe disse: 'Pegue a sua maca e ande'?”

13 Mas o que fora curado não sabia quem era, pois Jesus havia se retirado, porque havia uma multidão no local.

14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Eis que você está curado. Não peque mais, para que não lhe aconteça coisa pior.”

15 O homem foi embora e contou aos judeus que era Jesus quem o havia curado.

16 Por isso os judeus perseguiam Jesus e procuravam matá-lo, porque ele fazia estas coisas no sábado.

17 Mas Jesus lhes respondeu: “Meu Pai continua trabalhando, e eu também estou trabalhando.”

18 Por isso os judeus procuravam ainda mais matá-lo, porque ele não apenas quebrava o sábado, mas também chamava a Deus de seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

19 Jesus, portanto, lhes respondeu: “Em verdade, em verdade lhes digo: o Filho
não pode fazer nada por si mesmo, senão o que vê o Pai fazer. Pois tudo o que ele
faz, o Filho também faz igualmente.

20 Pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz. E lhe mostrará
obras maiores do que estas, para que vocês se admirem.

21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Fi-
lho dá vida a quem ele deseja.

22 Pois o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho,

23 para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Aquele que não
honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24 “Em verdade, em verdade lhes digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele
que me enviou tem a vida eterna, e não entra em julgamento, mas passou da
morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade lhes digo: vem a hora, e já chegou, em que os mortos
ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

26 Pois, assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também concedeu ao Fi-
lho ter vida em si mesmo.

27 E também lhe deu autoridade para executar o julgamento, porque ele é filho do
homem.

28 Não se admirem com isso, pois vem a hora em que todos os que estão nos tú-
mulos ouvirão a sua voz

29 e sairão; os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que fizeram o
mal, para a ressurreição do julgamento.

30 Eu não posso fazer nada por mim mesmo. Como ouço, assim julgo; e o meu
julgamento é justo, porque não busco a minha própria vontade, mas a vontade do
meu Pai que me enviou.

31 “Se eu dou testemunho a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é
válido.

32 Há outro que dá testemunho a meu respeito. Eu sei que o testemunho que ele
dá a meu respeito é verdadeiro.

33 Vocês enviaram mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Mas o testemunho que eu recebo não vem de homem algum. No entanto, digo
estas coisas para que vocês sejam salvos.

35 Ele era a lâmpada que ardia e brilhava, e vocês quiseram se alegrar por um
tempo com a sua luz.

36 Mas o testemunho que eu tenho é maior do que o de João; pois as obras que o
Pai me deu para realizar, as próprias obras que eu faço dão testemunho de que o
Pai me enviou.

37 O próprio Pai, que me enviou, tem dado testemunho a meu respeito. Vocês
nunca ouviram a sua voz nem viram a sua forma.

38 Vocês não têm a palavra dele viva em vocês, porque não creem naquele que ele
enviou.

39 “Vocês examinam as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida
eterna; e são elas mesmas que dão testemunho a meu respeito.

40 Contudo, vocês não querem vir a mim para que tenham vida.

41 Eu não recebo glória dos homens.

42 Mas eu conheço vocês, e sei que não têm o amor de Deus em si mesmos.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me recebem. Se outro vier em seu
próprio nome, vocês o receberão.

44 Como vocês podem crer, se recebem glória uns dos outros, e não buscam a
glória que vem do Deus único?

45 “Não pensem que eu os acusarei perante o Pai. Há um que os acusa, a saber,
Moisés, em quem vocês colocaram a sua esperança.

46 Pois, se vocês cressem em Moisés, creriam em mim; porque ele escreveu a meu respeito.

47 Mas, se vocês não creem nos seus escritos, como crerão nas minhas palavras?"

Capítulo 6

1 Depois destas coisas, Jesus foi para o outro lado do mar da Galileia, que também é chamado de mar de Tiberíades.

2 Uma grande multidão o seguia, porque viam os sinais que ele fazia nos enfermos.

3 Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os seus discípulos.

4 Ora, a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5 Então Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha a ele, disse a Filipe: "Onde compraremos pão para que eles comam?"

6 Ele dizia isso para testá-lo, pois ele mesmo sabia o que estava para fazer.

7 Filipe lhe respondeu: "Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um deles recebesse um pouco."

8 Um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse a ele:

9 "Há um rapaz aqui que tem cinco pães de cevada e dois peixes, mas o que é isso para tantos?"

10 Jesus disse: "Façam todos se sentarem." Ora, havia muita relva naquele lugar. Então os homens se sentaram; eram cerca de cinco mil.

11 Jesus tomou os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos discípulos, e os discípulos aos que estavam sentados; fez o mesmo com os peixes, dando-lhes quanto queriam.

12 Quando estavam satisfeitos, ele disse aos seus discípulos: "Recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca."

13 Então eles os recolheram, e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram dos que haviam comido.

14 Quando as pessoas viram o sinal que Jesus havia feito, disseram: "Este é verdadeiramente o profeta que vem ao mundo."

15 Jesus, pois, percebendo que estavam prestes a vir e levá-lo à força para fazê-lo rei, retirou-se novamente para o monte, sozinho.

16 Ao cair da tarde, seus discípulos desceram para o mar.

17 Entraram no barco e atravessavam o mar em direção a Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha vindo até eles.

18 O mar estava agitado por um vento forte.

19 Depois de remarem cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando sobre o mar e se aproximando do barco; e ficaram com medo.

20 Mas ele lhes disse: "Sou eu. Não tenham medo."

21 Então eles de bom grado o receberam no barco. Imediatamente o barco chegou à terra para onde iam.

22 No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar viu que não havia ali outro barco, exceto aquele em que seus discípulos haviam embarcado, e que Jesus não tinha entrado com seus discípulos no barco, mas que seus discípulos tinham ido embora sozinhos.

23 No entanto, barcos de Tiberíades chegaram perto do lugar onde comeram o pão, depois que o Senhor deu graças.

24 Quando, pois, a multidão viu que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, eles mesmos entraram nos barcos e foram para Cafarnaum, em busca de Jesus.

25 Quando o encontraram do outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Rabi, quando chegaste aqui?"

26 Jesus lhes respondeu: "Em verdade, em verdade lhes digo: vocês me buscam, não porque viram sinais, mas porque comeram dos pães e ficaram satisfeitos.

27 Não trabalhem pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem lhes dará. Porque Deus, o Pai, o selou."

28 Disseram-lhe, pois: "O que devemos fazer, para realizarmos as obras de Deus?"

29 Jesus lhes respondeu: "A obra de Deus é esta: que vocês creiam naquele que ele enviou."

30 Disseram-lhe, pois: "Que sinal, então, tu fazes, para que possamos ver e crer em ti? Que obra tu fazes?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto. Como está escrito: 'Ele lhes deu pão do céu para comer.'"

32 Jesus, pois, lhes disse: "Em verdade, em verdade lhes digo: não foi Moisés quem lhes deu o pão do céu, mas meu Pai lhes dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo."

34 Disseram-lhe, pois: "Senhor, dá-nos sempre desse pão."

35 Jesus lhes disse: "Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim nunca terá sede.

36 Mas eu lhes disse que vocês me viram, e ainda assim não creem.

37 Todos os que o Pai me dá virão a mim. E quem vem a mim, jamais o expulsarei.

38 Pois eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39 Esta é a vontade do meu Pai que me enviou: que de tudo o que ele me deu eu não perca nada, mas o ressuscite no último dia.

40 Esta é a vontade daquele que me enviou: que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia."

41 Os judeus, pois, murmuravam a respeito dele, porque disse: “Eu sou o pão que
desceu do céu.”

42 Eles diziam: “Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos?
Como, então, ele diz: ‘Eu desci do céu’?”

43 Portanto, Jesus lhes respondeu: “Não murmurem entre si.

44 Ninguém pode vir a mim, a menos que o Pai que me enviou o atraia; e eu o res-
suscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas: ‘Eles serão todos ensinados por Deus.’ Portanto,
todo aquele que ouve do Pai e aprende, vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, exceto aquele que vem de Deus. Esse viu o
Pai.

47 Em verdade, em verdade lhes digo: aquele que crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Seus pais comeram o maná no deserto e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que quem dele comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para
sempre. Sim, o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.”

52 Os judeus, pois, discutiam entre si, dizendo: “Como pode este homem nos dar
a sua carne para comer?”

53 Jesus, pois, lhes disse: “Em verdade, em verdade lhes digo: a menos que vocês
comam a carne do Filho do Homem e bebam o seu sangue, não têm vida em si
mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o res-
suscitarei no último dia.

55 Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele.

57 Assim como o Pai vivo me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim também aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa.

58 Este é o pão que desceu do céu — não como os pais de vocês que comeram o maná e morreram. Quem come este pão viverá para sempre."

59 Ele disse estas coisas na sinagoga, enquanto ensinava em Cafarnaum.

60 Portanto, muitos dos seus discípulos, ao ouvirem isso, disseram: "Esta palavra é dura! Quem pode ouvi-la?"

61 Mas Jesus, sabendo que seus discípulos murmuravam a respeito disso, disse-lhes: "Isto os faz tropeçar?

62 E se vocês vissem o Filho do Homem subindo para onde estava antes?

63 É o espírito quem dá vida. A carne de nada aproveita. As palavras que eu lhes digo são espírito e são vida.

64 Mas há alguns de vocês que não creem." Pois Jesus sabia desde o princípio quem eram os que não criam, e quem era aquele que o trairia.

65 Ele disse: "Por isso eu lhes disse que ninguém pode vir a mim, a menos que lhe seja concedido por meu Pai."

66 Depois disso, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e já não andavam com ele.

67 Jesus disse, pois, aos doze: "Será que vocês também querem ir embora?"

68 Simão Pedro lhe respondeu: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras de vida eterna.

69 Nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."

70 Jesus lhes respondeu: "Não fui eu que escolhi vocês, os doze? No entanto, um de vocês é um diabo."

71 Ora, ele falava de Judas, filho de Simão Iscariotes, pois era ele quem o trairia, sendo um dos doze.

Capítulo 7

1 Depois destas coisas, Jesus andava pela Galileia, pois não queria andar pela Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo.

2 Ora, a festa dos judeus, a Festa dos Tabernáculos, estava próxima.

3 Seus irmãos, portanto, disseram-lhe: "Saia daqui e vá para a Judeia, para que os seus discípulos também vejam as obras que você faz.

4 Pois ninguém faz nada em oculto quando procura ser conhecido publicamente. Se você faz estas coisas, revele-se ao mundo."

5 Pois nem mesmo seus irmãos criam nele.

6 Jesus, portanto, disse-lhes: "O meu tempo ainda não chegou, mas para vocês qualquer tempo é oportuno.

7 O mundo não pode odiar vocês, mas ele me odeia, porque dou testemunho de que as suas obras são más.

8 Subam vocês à festa. Eu ainda não subo a esta festa, porque o meu tempo ainda não se cumpriu."

9 Tendo-lhes dito estas coisas, ele permaneceu na Galileia.

10 Mas, quando seus irmãos já haviam subido à festa, então ele também subiu, não publicamente, mas em segredo.

11 Os judeus, portanto, o procuravam na festa e diziam: "Onde ele está?"

12 Havia muita murmuração entre as multidões a respeito dele. Alguns diziam: "Ele é um homem bom." Outros diziam: "Não, mas ele engana a multidão."

13 Contudo, ninguém falava abertamente dele por medo dos judeus.

14 Mas, quando já era meados da festa, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar.

15 Os judeus, portanto, ficavam admirados, dizendo: "Como este homem tem tanto conhecimento, sem nunca ter estudado?"

16 Jesus, portanto, lhes respondeu: “O meu ensino não é meu, mas daquele que
me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, saberá se este ensino vem de Deus ou se
falo por mim mesmo.

18 Quem fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a
glória de quem o enviou é verdadeiro, e não há injustiça nele.

19 Moisés não lhes deu a lei, e, contudo, nenhum de vocês cumpre a lei? Por que
vocês procuram me matar?”

20 A multidão respondeu: “Você tem um demônio! Quem procura matá-lo?”

21 Jesus lhes respondeu: “Eu fiz uma obra, e todos vocês ficam admirados por
causa disso.

22 Moisés lhes deu a circuncisão (não que seja de Moisés, mas dos patriarcas), e
no sábado vocês circuncidam um menino.

23 Se um menino recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não
seja quebrada, vocês ficam irados comigo porque curei completamente um ho-
mem no sábado?

24 Não julguem segundo a aparência, mas julguem com justiça.”

25 Portanto, alguns dos de Jerusalém diziam: “Não é este a quem procuram
matar?

26 Eis que ele fala abertamente, e não lhe dizem nada. Será que as autoridades real-
mente sabem que este é verdadeiramente o Cristo?

27 No entanto, nós sabemos de onde este homem vem; mas, quando o Cristo vier,
ninguém saberá de onde ele vem.”

28 Jesus, portanto, clamou no templo, ensinando e dizendo: “Vocês me conhecem,
e sabem de onde sou. Eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é
verdadeiro, o qual vocês não conhecem.

29 Eu o conheço, porque venho dele, e ele me enviou.”

30 Procuravam, portanto, prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque a sua hora ainda não havia chegado.

31 Mas, da multidão, muitos creram nele. Eles diziam: “Quando o Cristo vier, fará ele mais sinais do que os que este homem tem feito?”

32 Os fariseus ouviram a multidão murmurando estas coisas a respeito dele, e os principais sacerdotes e os fariseus enviaram guardas para prendê-lo.

33 Então Jesus disse: “Ainda estarei com vocês por um pouco de tempo, e depois irei para aquele que me enviou.

34 Vocês me buscarão e não me acharão. Onde eu estou, vocês não podem vir.”

35 Os judeus, portanto, disseram entre si: “Para onde este homem irá, que não o acharemos? Irá ele para a Dispersão entre os gregos e ensinará os gregos?

36 Que palavra é esta que ele disse: 'Vocês me buscarão e não me acharão;' e 'Onde eu estou, vocês não podem vir'?”

37 Ora, no último e grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba!

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.”

39 Mas ele disse isso a respeito do Espírito, que os que cressem nele haviam de receber. Pois o Espírito Santo ainda não havia sido dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.

40 Muitos dentre a multidão, ao ouvirem estas palavras, diziam: “Este é verdadeiramente o profeta.”

41 Outros diziam: “Este é o Cristo.” Mas alguns diziam: “Será que o Cristo vem da Galileia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e de Belém, a aldeia onde Davi viveu?”

43 Assim, houve uma divisão na multidão por causa dele.

44 Alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

45 Os guardas, portanto, foram aos principais sacerdotes e fariseus; e estes lhes perguntaram: "Por que vocês não o trouxeram?"

46 Os guardas responderam: "Nunca ninguém falou como este homem!"

47 Os fariseus, portanto, lhes responderam: "Será que vocês também se deixaram enganar?

48 Acaso alguma das autoridades ou algum dos fariseus creu nele?

49 Mas esta multidão que não conhece a lei é maldita."

50 Nicodemos (aquele que fora ter com ele de noite, sendo um deles) disse-lhes:

51 "Acaso a nossa lei julga um homem sem primeiro ouvi-lo pessoalmente e saber o que ele faz?"

52 Eles lhe responderam: "Você também é da Galileia? Examine e veja que nenhum profeta surgiu da Galileia."

53 Cada um foi para a sua própria casa,

Capítulo 8

1 mas Jesus foi para o Monte das Oliveiras.

2 Ora, de madrugada, ele voltou ao templo, e todo o povo veio a ele. Ele se sentou e os ensinava.

3 Os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Depois de colocá-la no meio,

4 disseram-lhe: "Mestre, encontramos esta mulher em adultério, no próprio ato.

5 Ora, em nossa lei, Moisés nos ordenou apedrejar tais mulheres. O que, então, você diz sobre ela?"

6 Eles disseram isso para testá-lo, para que tivessem do que o acusar. Mas Jesus inclinou-se e escrevia na terra com o dedo.

7 Mas, como continuassem a interrogá-lo, ele ergueu os olhos e lhes disse: “Quem de vocês estiver sem pecado seja o primeiro a atirar uma pedra nela.”

8 Novamente ele se inclinou e escreveu no chão com o dedo.

9 Eles, quando ouviram isso, acusados pela própria consciência, saíram um por um, começando pelos mais velhos, até os últimos. Jesus foi deixado sozinho com a mulher onde ela estava, no meio.

10 Jesus, levantando-se, viu-a e disse: “Mulher, onde estão os seus acusadores? Ninguém a condenou?”

11 Ela disse: “Ninguém, Senhor.” Jesus disse: “Eu também não a condeno. Siga o seu caminho. De agora em diante, não peque mais.”

12 Novamente, portanto, Jesus lhes falou, dizendo: “Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida.”

13 Os fariseus, portanto, disseram-lhe: “Você testemunha a respeito de si mesmo. O seu testemunho não é válido.”

14 Jesus lhes respondeu: “Mesmo que eu testemunhe a respeito de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, pois eu sei de onde vim e para onde vou; mas vocês não sabem de onde vim, nem para onde vou.

15 Vocês julgam segundo a carne. Eu a ninguém julgo.

16 Mesmo que eu julgue, o meu julgamento é verdadeiro, pois não estou sozinho, mas estou com o Pai que me enviou.

17 Também está escrito na lei de vocês que o testemunho de duas pessoas é válido.

18 Eu dou testemunho de mim mesmo, e o Pai que me enviou também dá testemunho de mim.”

19 Disseram-lhe, portanto: “Onde está o seu Pai?” Jesus respondeu: “Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem, também conheceriam a meu Pai.”

20 Jesus falou essas palavras na tesouraria, enquanto ensinava no templo. Contudo, ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não havia chegado.

21 Jesus, portanto, disse-lhes novamente: “Eu vou embora, e vocês me buscarão, e morrerão em seus pecados. Para onde eu vou, vocês não podem ir.”

22 Os judeus, portanto, disseram: “Será que ele vai se matar, porque diz: 'Para onde eu vou, vocês não podem ir'?”

23 Ele lhes disse: “Vocês são de baixo. Eu sou de cima. Vocês são deste mundo. Eu não sou deste mundo.

24 Eu lhes disse, portanto, que vocês morrerão em seus pecados; pois, a menos que creiam que eu sou ele, vocês morrerão em seus pecados.”

25 Disseram-lhe, portanto: “Quem é você?” Jesus lhes disse: “Exatamente o que tenho dito a vocês desde o princípio.

26 Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a respeito de vocês. No entanto, aquele que me enviou é verdadeiro; e as coisas que ouvi dele, essas eu digo ao mundo.”

27 Eles não entenderam que ele lhes falava a respeito do Pai.

28 Jesus, portanto, lhes disse: “Quando vocês levantarem o Filho do Homem, então saberão que eu sou ele, e que nada faço de mim mesmo, mas como meu Pai me ensinou, eu digo essas coisas.

29 Aquele que me enviou está comigo. O Pai não me deixou sozinho, pois eu sempre faço as coisas que lhe agradam.”

30 Enquanto ele dizia essas coisas, muitos creram nele.

31 Jesus, portanto, disse àqueles judeus que haviam crido nele: “Se vocês permanecerem na minha palavra, então são verdadeiramente meus discípulos.

32 Vocês conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.”

33 Eles lhe responderam: “Nós somos descendência de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém. Como você diz: 'Vocês serão libertos'?”

34 Jesus lhes respondeu: “Em verdade, em verdade lhes digo: todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.

35 Um escravo não mora na casa para sempre. Um filho permanece para sempre.

36 Se, portanto, o Filho os libertar, vocês serão verdadeiramente livres.

37 Eu sei que vocês são descendência de Abraão, contudo procuram me matar, porque a minha palavra não encontra lugar em vocês.

38 Eu digo as coisas que vi com o meu Pai; e vocês também fazem as coisas que viram com o pai de vocês.”

39 Eles lhe responderam: “Nosso pai é Abraão.” Jesus lhes disse: “Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam as obras de Abraão.

40 Mas agora vocês procuram me matar, um homem que lhes disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não fez isso.

41 Vocês fazem as obras do pai de vocês.” Disseram-lhe: “Nós não nascemos de imoralidade sexual. Temos um só Pai, Deus.”

42 Portanto, Jesus lhes disse: “Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu saí e vim de Deus. Pois eu não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

43 Por que vocês não entendem o que eu falo? Porque não conseguem ouvir a minha palavra.

44 Vocês são do pai de vocês, o diabo, e querem realizar os desejos do pai de vocês. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere uma mentira, fala do que lhe é próprio; pois é mentiroso e o pai da mentira.

45 Mas porque eu digo a verdade, vocês não acreditam em mim.

46 Quem de vocês pode provar que eu pequei? Se eu digo a verdade, por que vocês não acreditam em mim?

47 Aquele que é de Deus ouve as palavras de Deus. Por esse motivo vocês não ouvem, porque não são de Deus.”

48 Então os judeus lhe responderam: “Não temos razão em dizer que você é samaritano e tem um demônio?”

49 Jesus respondeu: “Eu não tenho demônio, mas honro a meu Pai, e vocês me desonram.

50 Mas eu não busco a minha própria glória. Há um que a busca e julga.

51 Em verdade, em verdade lhes digo: se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.”

52 Então os judeus lhe disseram: “Agora sabemos que você tem um demônio. Abraão morreu, assim como os profetas; e você diz: 'Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.'

53 Você é maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas morreram. Quem você afirma ser?”

54 Jesus respondeu: “Se eu glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada. É o meu Pai quem me glorifica, de quem vocês dizem que ele é o nosso Deus.

55 Vocês não o conheceram, mas eu o conheço. Se eu dissesse: 'Eu não o conheço', seria como vocês, um mentiroso. Mas eu o conheço e guardo a sua palavra.

56 O pai de vocês, Abraão, exultou por ver o meu dia. Ele o viu e se alegrou.”

57 Os judeus, portanto, disseram-lhe: “Você ainda não tem cinquenta anos! E viu Abraão?”

58 Jesus lhes disse: “Em verdade, em verdade lhes digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.“

59 Portanto, pegaram pedras para atirar nele, mas Jesus se ocultou e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se foi.

Capítulo 9

1 Ao passar, ele viu um homem cego de nascença.

2 Seus discípulos lhe perguntaram: “Rabi, quem pecou: este homem ou seus pais, para que nascesse cego?”

3 Jesus respondeu: “Nem este homem pecou nem seus pais; mas isso aconteceu para que as obras de Deus se manifestassem nele.

4 É necessário que eu faça as obras daquele que me enviou enquanto é dia. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.”

6 Depois de dizer isso, ele cuspiu no chão, fez barro com a saliva e passou o barro nos olhos do cego,

7 e disse-lhe: “Vá, lave-se no tanque de Siloé” (que significa “Enviado”). Então ele foi, lavou-se e voltou vendo.

8 Portanto, os vizinhos e aqueles que antes o viam cego diziam: “Não é este aquele que ficava sentado mendigando?”

9 Uns diziam: “É ele.” Outros diziam: “Ele é parecido com ele.” Ele dizia: “Sou eu.”

10 Então lhe perguntavam: “Como os seus olhos foram abertos?”

11 Ele respondeu: “Um homem chamado Jesus fez barro e passou nos meus olhos e me disse: ‘Vá ao tanque de Siloé e lave-se.’ Então eu fui, lavei-me e voltei a enxergar.”

12 Então lhe perguntaram: “Onde ele está?” Ele disse: “Eu não sei.”

13 Levaram aos fariseus aquele que antes era cego.

14 Era sábado o dia em que Jesus fez o barro e abriu os olhos dele.

15 Novamente, os fariseus lhe perguntaram como ele havia passado a enxergar. Ele lhes disse: “Ele colocou barro nos meus olhos, eu me lavei e agora vejo.”

16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: “Este homem não é de Deus, porque não guarda o sábado.” Outros diziam: “Como pode um homem pecador fazer tais sinais?” E havia divisão entre eles.

17 Portanto, perguntaram novamente ao cego: "O que você diz a respeito dele, já que ele abriu os seus olhos?" Ele disse: "Ele é um profeta."

18 Os judeus, portanto, não acreditaram que ele tivesse sido cego e passado a enxergar, até que chamaram os pais daquele que havia recebido a visão,

19 e lhes perguntaram: "É este o seu filho, o qual vocês dizem que nasceu cego? Como, então, ele enxerga agora?"

20 Seus pais lhes responderam: "Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego;

21 mas como ele agora vê, não sabemos; ou quem abriu os seus olhos, nós não sabemos. Ele é maior de idade. Perguntem a ele. Ele falará por si mesmo."

22 Seus pais disseram essas coisas porque temiam os judeus; pois os judeus já haviam concordado que, se alguém o confessasse como Cristo, seria expulso da sinagoga.

23 Por isso seus pais disseram: "Ele é maior de idade. Perguntem a ele."

24 Então chamaram pela segunda vez o homem que fora cego, e lhe disseram: "Dê glória a Deus. Nós sabemos que este homem é pecador."

25 Ele, portanto, respondeu: "Se ele é pecador, não sei. Uma coisa eu sei: eu era cego e agora vejo."

26 Disseram-lhe novamente: "O que ele fez a você? Como ele abriu os seus olhos?"

27 Ele lhes respondeu: "Eu já lhes disse, e vocês não ouviram. Por que querem ouvir outra vez? Por acaso vocês também querem se tornar discípulos dele?"

28 Eles o insultaram e disseram: "Você é discípulo dele, mas nós somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés. Mas quanto a este homem, não sabemos de onde ele é."

30 O homem lhes respondeu: “Que coisa impressionante! Vocês não sabem de
onde ele é, e no entanto ele abriu os meus olhos.

31 Sabemos que Deus não ouve a pecadores, mas se alguém é adorador de Deus e
faz a sua vontade, a esse ele ouve.

32 Desde o princípio do mundo, nunca se ouviu falar que alguém tenha aberto os
olhos de um cego de nascença.

33 Se este homem não fosse de Deus, nada poderia fazer.”

34 Eles lhe responderam: “Você nasceu completamente em pecados, e quer nos en-
sinar?” Então o expulsaram.

35 Jesus ouviu que o haviam expulso e, ao encontrá-lo, disse: “Você crê no Filho
de Deus?”

36 Ele respondeu: “Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?”

37 Jesus lhe disse: “Você já o viu, e é ele quem fala com você.”

38 Ele disse: “Senhor, eu creio!” E o adorou.

39 Jesus disse: “Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem ve-
jam; e os que veem se tornem cegos.”

40 Aqueles dos fariseus que estavam com ele ouviram essas coisas e lhe disseram:
“Por acaso nós também somos cegos?”

41 Jesus lhes disse: “Se vocês fossem cegos, não teriam pecado; mas agora vocês
dizem: ‘Nós vemos’. Portanto, o pecado de vocês permanece.

Capítulo 10

1 “Em verdade, em verdade lhes digo: aquele que não entra pela porta no aprisco
das ovelhas, mas sobe por outro caminho, é ladrão e salteador.

2 Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 O porteiro abre a porta para ele, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as
suas próprias ovelhas pelo nome e as conduz para fora.

4 Quando ele traz para fora as suas próprias ovelhas, vai adiante delas; e as ove-
lhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 Jamais seguirão um estranho, mas fugirão dele; porque não conhecem a voz dos
estranhos."

6 Jesus lhes contou esta parábola, mas eles não entenderam o que ele lhes dizia.

7 Jesus, pois, lhes disse novamente: "Em verdade, em verdade lhes digo: eu sou a
porta das ovelhas.

8 Todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não
os ouviram.

9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, sairá e achará
pastagem.

10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham
vida, e a tenham em abundância.

11 "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 O mercenário, que não é pastor nem dono das ovelhas, vê o lobo chegar, aban-
dona as ovelhas e foge. O lobo arrebata as ovelhas e as dispersa.

13 O mercenário foge porque é mercenário e não se importa com as ovelhas.

14 Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem;

15 assim como o Pai me conhece, e eu conheço o Pai. Eu dou a minha vida pelas
ovelhas.

16 Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. A essas também devo trazer, e
elas ouvirão a minha voz. Elas se tornarão um só rebanho com um só pastor.

17 Por isso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida, para que eu possa tomá-la
de novo.

18 Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por mim mesmo. Tenho autoridade
para dá-la e autoridade para retomá-la. Recebi este mandamento de meu Pai."

19 Por causa dessas palavras, surgiu novamente uma divisão entre os judeus.

20 Muitos deles diziam: "Ele tem demônio e está louco! Por que vocês o ouvem?"

21 Outros diziam: "Estas não são palavras de um endemoninhado. Pode, por
acaso, um demônio abrir os olhos aos cegos?"

22 Celebrava-se a Festa da Dedicação em Jerusalém.

23 Era inverno, e Jesus estava caminhando no templo, no pórtico de Salomão.

24 Os judeus, pois, o rodearam e lhe disseram: "Até quando nos deixará em sus-
pense? Se você é o Cristo, diga-nos abertamente."

25 Jesus lhes respondeu: "Eu já lhes disse, e vocês não creem. As obras que eu faço
em nome de meu Pai dão testemunho de mim.

26 Mas vocês não creem, porque não são das minhas ovelhas, como eu lhes disse.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

28 Eu lhes dou a vida eterna. Elas jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da
minha mão.

29 Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos. Ninguém é capaz de ar-
rebatá-las da mão de meu Pai.

30 Eu e o Pai somos um."

31 Portanto, os judeus pegaram em pedras novamente para apedrejá-lo.

32 Jesus lhes respondeu: "Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte de meu Pai.
Por qual dessas obras vocês me apedrejam?"

33 Os judeus lhe responderam: "Não o apedrejamos por uma boa obra, mas por
blasfêmia, porque você, sendo homem, se faz Deus."

34 Jesus lhes respondeu: "Não está escrito na lei de vocês: 'Eu disse: vocês são
deuses'?

35 Se ele chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus veio (e a Escritura não
pode ser anulada),

36 vocês dizem daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo: 'Você blas-
fema', porque eu disse: 'Sou Filho de Deus'?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não acreditem em mim.

38 Mas se as faço, embora não acreditem em mim, acreditem nas obras, para que
possam saber e crer que o Pai está em mim, e eu no Pai."

39 Procuraram novamente prendê-lo, mas ele escapou das mãos deles.

40 Ele se retirou novamente para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João
batizava no princípio, e permaneceu ali.

41 Muitos foram até ele. Eles diziam: "João, de fato, não realizou nenhum sinal,
mas tudo o que João disse a respeito deste homem é verdade."

42 Muitos ali creram nele.

Capítulo 11

1 Havia um homem doente chamado Lázaro, de Betânia, a aldeia de Maria e de
sua irmã Marta.

2 Foi essa Maria quem ungiu o Senhor com perfume e enxugou os seus pés com
os cabelos, cujo irmão, Lázaro, estava doente.

3 As irmãs, portanto, mandaram dizer-lhe: "Senhor, eis que aquele por quem tens
grande carinho está doente."

4 Mas, quando Jesus ouviu isso, disse: "Esta doença não é para a morte, mas para
a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela."

5 Ora, Jesus amava Marta, e sua irmã, e Lázaro.

6 Quando, pois, ouviu que ele estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde
estava.

7 Depois disso, disse aos discípulos: “Vamos para a Judeia outra vez.”

8 Os discípulos lhe perguntaram: “Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e vais para lá outra vez?”

9 Jesus respondeu: “Não há doze horas de luz no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

10 Mas, se alguém andar de noite, tropeça, porque a luz não está nele.”

11 Ele disse essas coisas e, depois disso, disse-lhes: “Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas eu vou para despertá-lo do sono.”

12 Os discípulos, portanto, disseram: “Senhor, se ele adormeceu, vai se recuperar.”

13 Ora, Jesus tinha falado da sua morte, mas eles pensaram que ele falava do repouso do sono.

14 Então, Jesus lhes disse claramente: “Lázaro está morto.

15 E, por causa de vocês, alegro-me por não ter estado lá, para que creiam. No entanto, vamos até ele.”

16 Tomé, portanto, que é chamado Dídimo, disse aos seus condiscípulos: “Vamos nós também, para morrermos com ele.”

17 Então, chegando Jesus, descobriu que ele já estava no túmulo havia quatro dias.

18 Ora, Betânia ficava perto de Jerusalém, a cerca de quinze estádios de distância.

19 Muitos judeus tinham se juntado às mulheres que estavam com Marta e Maria para consolá-las pela morte do irmão.

20 Então, quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi ao seu encontro, mas Maria ficou sentada em casa.

21 Portanto, Marta disse a Jesus: “Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas mesmo agora eu sei que tudo o que pedires a Deus, Deus te dará."

23 Jesus lhe disse: "Teu irmão ressuscitará."

24 Marta lhe disse: "Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia."

25 Jesus lhe disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá.

26 E todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Você crê nisso?"

27 Ela lhe disse: "Sim, Senhor. Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que vem ao mundo."

28 Depois de dizer isso, ela se retirou e chamou Maria, sua irmã, em segredo, dizendo: "O Mestre está aqui e está chamando você."

29 Quando ela ouviu isso, levantou-se rapidamente e foi até ele.

30 Ora, Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta o havia encontrado.

31 Então os judeus que estavam com ela na casa e a consolavam, vendo que Maria se levantou rapidamente e saiu, foram atrás dela, dizendo: "Ela vai ao túmulo para chorar ali."

32 Portanto, quando Maria chegou onde Jesus estava e o viu, prostrou-se aos seus pés, dizendo-lhe: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido."

33 Jesus, ao vê-la chorando e ao ver também chorando os judeus que vieram com ela, gemeu no espírito e ficou profundamente perturbado,

34 e disse: "Onde o colocaram?" Disseram-lhe: "Senhor, vem e vê."

35 Jesus chorou.

36 Os judeus, portanto, disseram: "Vejam quanto carinho ele tinha por ele!"

37 Alguns deles, porém, disseram: "Não poderia este homem, que abriu os olhos do cego, ter feito com que este também não morresse?"

38 Jesus, novamente gemendo no íntimo, foi ao túmulo. Ora, era uma caverna, e uma pedra estava posta sobre ela.

39 Jesus disse: "Tirem a pedra." Marta, a irmã daquele que estava morto, disse-lhe: "Senhor, a esta altura já cheira mal, pois já está morto há quatro dias."

40 Jesus lhe disse: "Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?"

41 Então tiraram a pedra do lugar onde o morto estava deitado. Jesus levantou os olhos e disse: "Pai, graças te dou porque me ouviste.

42 Eu sei que sempre me ouves, mas por causa da multidão que está ao redor eu disse isso, para que creiam que tu me enviaste."

43 Depois de dizer isso, clamou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!"

44 Aquele que estava morto saiu, com as mãos e os pés amarrados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Jesus lhes disse: "Desatem-no e deixem-no ir."

45 Portanto, muitos dos judeus que vieram a Maria e viram o que Jesus fez creram nele.

46 Mas alguns deles foram aos fariseus e lhes contaram as coisas que Jesus tinha feito.

47 Os principais sacerdotes, portanto, e os fariseus reuniram um conselho e disseram: "O que estamos fazendo? Pois este homem faz muitos sinais.

48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele, e os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar quanto a nossa nação."

49 Mas um deles, Caifás, sendo o sumo sacerdote daquele ano, disse-lhes: "Vocês não sabem nada,

50 nem consideram que nos é vantajoso que um só homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação."

51 Ora, ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote daquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação,

52 e não somente pela nação, mas para que também reunisse em unidade os filhos de Deus que estão dispersos.

53 Então, daquele dia em diante, eles deliberaram para matá-lo.

54 Jesus, portanto, já não andava abertamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a região próxima ao deserto, para uma cidade chamada Efraim. E ali ficou com os seus discípulos.

55 Ora, a Páscoa dos judeus estava próxima. Muitos subiram do campo para Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

56 Então eles procuravam por Jesus e falavam uns com os outros, enquanto estavam no templo: "O que vocês acham? Será que ele não virá à festa?"

57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham ordenado que, se alguém soubesse onde ele estava, deveria informar onde ele estava, para que pudessem prendê-lo.

Capítulo 12

1 Então, seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde estava Lázaro, que estivera morto, a quem ele ressuscitou dos mortos.

2 Então, prepararam-lhe ali uma ceia. Marta servia, mas Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

3 Portanto, Maria pegou uma libra de perfume de nardo puro, muito precioso, e ungiu os pés de Jesus e enxugou os pés dele com os seus cabelos. A casa encheu-se com a fragrância do perfume.

4 Então Judas Iscariotes, filho de Simão, um dos seus discípulos, aquele que o haveria de trair, disse:

5 "Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários e dado aos pobres?"

6 Ora, ele disse isso não porque se importasse com os pobres, mas porque era ladrão e, como ficava com a bolsa de dinheiro, costumava roubar o que era colocado nela.

7 Mas Jesus disse: "Deixe-a em paz. Ela guardou isto para o dia do meu sepultamento.

8 Pois os pobres vocês sempre têm consigo, mas a mim vocês nem sempre têm."

9 Portanto, uma grande multidão de judeus soube que ele estava ali; e eles vieram, não somente por causa de Jesus, mas também para que pudessem ver Lázaro, a quem ele havia ressuscitado dos mortos.

10 Mas os principais sacerdotes conspiraram para matar Lázaro também,

11 porque, por causa dele, muitos dos judeus se afastavam e criam em Jesus.

12 No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa, ao ouvir que Jesus estava chegando a Jerusalém,

13 pegou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, e clamava: "Hosana! Bendito é o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!"

14 Jesus encontrou um jumentinho e montou nele. Como está escrito:

15 "Não tenha medo, filha de Sião. Eis que o seu Rei vem, montado na cria de uma jumenta."

16 Seus discípulos não entenderam essas coisas a princípio, mas quando Jesus foi glorificado, então eles se lembraram de que essas coisas estavam escritas a respeito dele, e de que lhe haviam feito essas coisas.

17 Portanto, a multidão que estava com ele quando chamou Lázaro do túmulo e o ressuscitou dos mortos dava testemunho disso.

18 Por isso a multidão também foi ao seu encontro, porque ouviram que ele tinha feito este sinal.

19 Os fariseus, portanto, disseram entre si: "Vejam! Vocês não estão conseguindo nada. Eis que o mundo foi atrás dele."

20 Ora, havia certos gregos entre os que subiram para adorar na festa.

21 Portanto, estes se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e lhe pediram, dizendo: “Senhor, nós queremos ver Jesus.”

22 Filipe foi contar a André; então André e Filipe foram contar a Jesus.

23 Jesus lhes respondeu: “Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado.

24 Em verdade, em verdade lhes digo: se um grão de trigo não cair na terra e não morrer, ele permanecerá só. Mas se morrer, produzirá muito fruto.

25 Aquele que ama a sua vida a perderá. Aquele que odeia a sua vida neste mundo a conservará para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me. Onde eu estiver, ali também estará o meu servo. Se alguém me servir, o Pai o honrará.

27 “Agora a minha alma está angustiada. E o que direi? 'Pai, salva-me desta hora'? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim.

28 Pai, glorifica o teu nome!” Então veio uma voz do céu, dizendo: “Eu já o glorifiquei e o glorificarei novamente.”

29 Portanto, a multidão que estava ali e a ouviu disse que havia trovejado. Outros disseram: “Um anjo falou com ele.”

30 Jesus respondeu: “Esta voz não veio por minha causa, mas por causa de vocês.

31 Agora é o juízo deste mundo. Agora o príncipe deste mundo será expulso.

32 E eu, se for levantado da terra, atrairei todos a mim.”

33 Mas ele disse isso, significando de que tipo de morte haveria de morrer.

34 A multidão lhe respondeu: “Nós ouvimos da lei que o Cristo permanece para sempre. Como você diz: 'O Filho do Homem deve ser levantado'? Quem é esse Filho do Homem?”

35 Jesus, portanto, lhes disse: "A luz ainda está com vocês por um pouco de tempo. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os alcancem. Aquele que anda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto vocês têm a luz, creiam na luz, para que se tornem filhos da luz." Depois de dizer essas coisas, Jesus retirou-se e se escondeu deles.

37 Mas, embora ele tivesse feito tantos sinais diante deles, ainda assim não criam nele,

38 para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que ele falou:
"Senhor, quem creu em nossa mensagem?
A quem foi revelado o braço do Senhor?"

39 Por isso eles não podiam crer, pois Isaías disse novamente:

40 "Ele cegou os seus olhos e endureceu o seu coração,
para que não vejam com os olhos,
e compreendam com o coração,
e se convertam,
e eu os cure."

41 Isaías disse essas coisas quando viu a sua glória, e falou a respeito dele.

42 No entanto, até mesmo muitos dos líderes creram nele, mas por causa dos fariseus não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga,

43 pois amavam mais o louvor dos homens do que o louvor de Deus.

44 Jesus clamou e disse: "Quem crê em mim, não crê em mim, mas naquele que me enviou.

45 Quem me vê, vê aquele que me enviou.

46 Eu vim como luz ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

47 Se alguém ouve as minhas palavras e não crê, eu não o julgo. Pois eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48 Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue. A palavra
que eu falei, essa o julgará no último dia.

49 Pois eu não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me deu um man-
damento sobre o que eu deveria dizer e o que eu deveria falar.

50 Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, falo exatamente como
o Pai me disse."

Capítulo 13

1 Ora, antes da festa da Páscoa, Jesus sabia que havia chegado a sua hora de pas-
sar deste mundo para o Pai. Ele havia amado os seus que estavam no mundo e os
amou até o fim.

2 Durante a ceia, o diabo já havia posto no coração de Judas Iscariotes, filho de
Simão, a intenção de traí-lo,

3 Jesus, sabendo que o Pai tinha dado todas as coisas em suas mãos, e que viera de
Deus e ia para Deus,

4 levantou-se da ceia e tirou as suas vestes exteriores. Ele pegou uma toalha e a en-
rolou ao redor da cintura.

5 Depois derramou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a en-
xugá-los com a toalha que estava presa à sua cintura.

6 Então ele chegou a Simão Pedro. Ele lhe disse: "Senhor, você vai lavar os meus
pés?"

7 Jesus lhe respondeu: "Você não sabe o que estou fazendo agora, mas entenderá
mais tarde."

8 Pedro lhe disse: "Você nunca lavará os meus pés!" Jesus lhe respondeu: "Se eu
não o lavar, você não tem parte comigo."

9 Simão Pedro lhe disse: "Senhor, não apenas os meus pés, mas também as mi-
nhas mãos e a minha cabeça!"

10 Jesus lhe disse: "Aquele que já se banhou só precisa lavar os pés, pois está completamente limpo. Vocês estão limpos, mas não todos."

11 Pois ele sabia quem o trairia; por isso disse: "Nem todos vocês estão limpos."

12 Então, quando ele terminou de lavar os pés deles, vestiu novamente sua veste exterior e sentou-se outra vez, e lhes disse: "Vocês sabem o que eu lhes fiz?

13 Vocês me chamam de 'Mestre' e 'Senhor'. E têm razão, pois de fato sou.

14 Se eu, então, o Senhor e o Mestre, lavei os pés de vocês, vocês também devem lavar os pés uns dos outros.

15 Pois eu lhes dei um exemplo, para que vocês também façam como eu lhes fiz.

16 Em verdade, em verdade lhes digo: um servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou.

17 Se vocês sabem estas coisas, são bem-aventurados se as praticarem.

18 Não falo a respeito de todos vocês. Eu sei a quem escolhi; mas para que a Escritura se cumpra: 'Aquele que come pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar.'

19 Desde agora, eu lhes digo antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam que eu sou.

20 Em verdade, em verdade lhes digo: quem recebe aquele que eu enviar, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou."

21 Quando Jesus disse isso, ficou profundamente angustiado em espírito e declarou: "Em verdade, em verdade lhes digo que um de vocês me trairá."

22 Os discípulos olhavam uns para os outros, perplexos, sem saber de quem ele falava.

23 Um dos seus discípulos, a quem Jesus amava, estava à mesa, reclinado no peito de Jesus.

24 Simão Pedro, portanto, fez-lhe um sinal e disse-lhe: "Diga-nos quem é aquele de quem ele fala."

25 Ele, reclinando-se, assim como estava, no peito de Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?”

26 Jesus, portanto, respondeu: “É aquele a quem eu der este pedaço de pão depois de molhá-lo.” Então, molhou o pedaço de pão e o deu a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27 Depois que Judas recebeu o pedaço de pão, Satanás entrou nele. Então Jesus lhe disse: “O que você vai fazer, faça depressa.”

28 Ora, ninguém à mesa sabia por que ele lhe dissera isso.

29 Pois alguns pensavam que, como Judas tinha a bolsa de dinheiro, Jesus lhe dissera: “Compre o que precisamos para a festa”, ou que ele deveria dar algo aos pobres.

30 Depois de receber o pedaço de pão, ele saiu imediatamente. Era noite.

31 Quando ele saiu, Jesus disse: “Agora o Filho do Homem foi glorificado, e Deus foi glorificado nele.

32 Se Deus foi glorificado nele, Deus também o glorificará em si mesmo, e o glorificará imediatamente.

33 Filhinhos, estarei com vocês por mais um pouco de tempo. Vocês me buscarão, e como eu disse aos judeus: ‘Para onde eu vou, vocês não podem ir’, agora também digo a vocês.

34 Um novo mandamento lhes dou: que vocês se amem uns aos outros. Assim como eu os amei, que vocês também se amem uns aos outros.

35 Nisto todos saberão que vocês são meus discípulos, se tiverem amor uns pelos outros.”

36 Simão Pedro lhe disse: “Senhor, para onde vais?” Jesus respondeu: “Para onde eu vou, você não pode me seguir agora, mas me seguirá depois.”

37 Pedro lhe disse: “Senhor, por que não posso te seguir agora? Eu darei a minha vida por ti.”

38 Jesus lhe respondeu: “Você dará a sua vida por mim? Em verdade, em verdade
lhe digo: o galo não cantará até que você me negue três vezes.

Capítulo 14

1 “Que o coração de vocês não fique perturbado. Creiam em Deus. Creiam tam-
bém em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu teria dito a vo-
cês. Vou preparar um lugar para vocês.

3 E se eu for e preparar um lugar para vocês, virei outra vez e os receberei comigo;
para que onde eu estou, vocês também estejam.

4 Vocês sabem para onde eu vou, e conhecem o caminho.”

5 Tomé lhe disse: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos saber o
caminho?”

6 Jesus lhe disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a
não ser por mim.

7 Se vocês me conhecessem, também conheceriam a meu Pai. De agora em diante,
vocês o conhecem e já o viram.”

8 Filipe lhe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.”

9 Jesus lhe disse: “Estou com vocês há tanto tempo, e você não me conhece, Fi-
lipe? Quem me vê, vê o Pai. Como você diz: ‘Mostra-nos o Pai’?

10 Você não crê que eu estou no Pai, e o Pai em mim? As palavras que eu digo a
vocês, não as falo por mim mesmo; mas o Pai, que vive em mim, faz as suas
obras.

11 Creiam em mim quando digo que estou no Pai, e o Pai em mim; ou então
creiam-me por causa das próprias obras.

12 Em verdade, em verdade lhes digo: aquele que crê em mim, também fará as
obras que eu faço; e fará obras maiores do que estas, porque eu vou para o meu
Pai.

13 E tudo o que vocês pedirem em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glori-
ficado no Filho.

14 Se vocês pedirem qualquer coisa em meu nome, eu o farei.

15 Se vocês me amam, guardem os meus mandamentos.

16 Eu rogarei ao Pai, e ele lhes dará outro Consolador, para que esteja com vocês
para sempre:

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o
conhece. Vocês o conhecem, porque ele vive com vocês e estará em vocês.

18 Não os deixarei órfãos. Voltarei para vocês.

19 Mais um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vocês me verão. Porque eu
vivo, vocês também viverão.

20 Naquele dia vocês saberão que eu estou em meu Pai, e vocês em mim, e eu em
vocês.

21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama.
Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei, e me revelarei a ele."

22 Judas (não o Iscariotes) lhe disse: "Senhor, por que você vai se revelar a nós e
não ao mundo?"

23 Jesus lhe respondeu: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o
amará, e nós viremos para ele e faremos nele a nossa morada.

24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras. A palavra que vocês ou-
vem não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 "Tenho dito estas coisas a vocês enquanto ainda estou com vocês.

26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, lhes
ensinará todas as coisas e fará vocês se lembrarem de tudo o que eu disse.

27 Deixo-lhes a paz. A minha paz lhes dou; não a dou como o mundo a dá. Que o
coração de vocês não fique perturbado nem tenha medo.

28 Vocês ouviram o que eu lhes disse: 'Vou embora, e voltarei para vocês.' Se vocês
me amassem, se alegrariam porque eu disse: 'Vou para o meu Pai'; pois o Pai é
maior do que eu.

29 Agora eu lhes disse isso antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês
creiam.

30 Já não falarei muito com vocês, pois o príncipe do mundo vem, e ele não tem
nada em mim.

31 Mas para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço assim como o Pai
me ordenou. Levantem-se, vamos sair daqui.

Capítulo 15

1 "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

2 Todo ramo em mim que não dá fruto, ele corta. Todo ramo que dá fruto, ele
poda, para que dê mais fruto.

3 Vocês já estão limpos por causa da palavra que lhes tenho falado.

4 Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode dar
fruto por si mesmo, a menos que permaneça na videira, assim também vocês não
podem, a menos que permaneçam em mim.

5 Eu sou a videira. Vocês são os ramos. Aquele que permanece em mim, e eu nele,
esse dá muito fruto, pois sem mim vocês não podem fazer nada.

6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como um ramo e secará;
e eles os ajuntam, lançam no fogo, e são queimados.

7 Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês,
pedirão o que quiserem, e lhes será feito.

8 “Nisto meu Pai é glorificado: que vocês deem muito fruto; e assim serão meus
discípulos.

9 Assim como o Pai me amou, eu também amei vocês. Permaneçam no meu
amor.

10 Se vocês guardarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor, as-
sim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu
amor.

11 Tenho dito estas coisas a vocês para que a minha alegria permaneça em vocês, e
para que a alegria de vocês seja completa.

12 “Este é o meu mandamento: que vocês amem uns aos outros, assim como eu
os amei.

13 Ninguém tem maior amor do que este: dar a própria vida pelos seus amigos.

14 Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu lhes mando.

15 Já não os chamo de servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz.
Mas eu os tenho chamado de amigos, pois tudo o que ouvi de meu Pai, eu lhes dei
a conhecer.

16 Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi e os designei, para que vão e deem
fruto, e para que o fruto de vocês permaneça; a fim de que tudo o que pedirem ao
Pai em meu nome, ele lhes conceda.

17 “Isto lhes ordeno: que amem uns aos outros.

18 Se o mundo os odeia, saibam que ele me odiou antes de odiar vocês.

19 Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria os que lhe pertencem. Mas por-
que vocês não são do mundo, pois eu os escolhi do mundo, por isso o mundo os
odeia.

20 Lembrem-se da palavra que eu lhes disse: ‘O servo não é maior do que o seu se-
nhor.’ Se eles me perseguiram, também perseguirão vocês. Se guardaram a minha
palavra, também guardarão a de vocês.

21 Mas eles farão todas essas coisas a vocês por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

22 Se eu não tivesse vindo e falado a eles, não teriam pecado; mas agora eles não têm desculpa para o seu pecado.

23 Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai.

24 Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não teriam pecado. Mas agora eles viram e odiaram tanto a mim quanto a meu Pai.

25 Mas isso aconteceu para que se cumprisse a palavra que está escrita na lei deles: 'Odiaram-me sem motivo.'

26 "Quando vier o Consolador , que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele testemunhará a meu respeito.

27 E vocês também testemunharão, porque estão comigo desde o princípio.

Capítulo 16

1 "Tenho dito estas coisas a vocês para que não tropecem.

2 Eles os expulsarão das sinagogas. Sim, vem a hora em que todo aquele que os matar pensará que está prestando culto a Deus.

3 Eles farão estas coisas porque não conheceram o Pai, nem a mim.

4 Mas eu lhes disse estas coisas para que, quando chegar a hora, vocês se lembrem de que eu lhes falei sobre elas. Não lhes disse estas coisas desde o princípio, porque eu estava com vocês.

5 Mas agora vou para aquele que me enviou, e nenhum de vocês me pergunta: 'Para onde você vai?'

6 Mas, porque lhes disse estas coisas, o coração de vocês se encheu de tristeza.

7 No entanto, eu lhes digo a verdade: É para o bem de vocês que eu vá; pois, se eu não for, o Consolador não virá a vocês. Mas, se eu for, eu o enviarei a vocês.

8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo;

9 do pecado, porque não creem em mim;

10 da justiça, porque vou para meu Pai, e vocês não me verão mais;

11 do juízo, porque o príncipe deste mundo foi julgado.

12 “Ainda tenho muitas coisas para lhes dizer, mas vocês não as podem suportar agora.

13 No entanto, quando ele, o Espírito da verdade, vier, ele os guiará em toda a verdade, pois não falará de si mesmo; mas tudo o que ouvir, ele falará. Ele lhes anunciará as coisas que estão por vir.

14 Ele me glorificará, pois tomará do que é meu e o anunciará a vocês.

15 Tudo o que o Pai tem é meu; por isso eu disse que ele toma do que é meu e o anunciará a vocês.

16 “Mais um pouco, e vocês não me verão. E outra vez um pouco, e vocês me verão.”

17 Alguns dos seus discípulos, portanto, disseram uns aos outros: “O que é isso que ele nos diz: 'Mais um pouco, e vocês não me verão, e outra vez um pouco, e vocês me verão'; e: 'Porque vou para o Pai'?”

18 Eles diziam, portanto: “O que é isso que ele diz: 'Mais um pouco'? Não sabemos o que ele está dizendo.”

19 Jesus percebeu que queriam lhe perguntar, e disse-lhes: “Vocês estão perguntando entre si a respeito disto, que eu disse: 'Mais um pouco, e vocês não me verão, e outra vez um pouco, e vocês me verão'?

20 Em verdade, em verdade lhes digo que vocês chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará. Vocês ficarão tristes, mas a tristeza de vocês se transformará em alegria.

21 A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque a sua hora chegou. Mas, quando dá à luz a criança, ela não se lembra mais da angústia, por causa da alegria pelo nascimento de uma criança.

22 Portanto, agora vocês têm tristeza, mas eu os verei novamente, e o coração de vocês se alegrará, e ninguém tirará a alegria de vocês.

23 "Naquele dia vocês não me farão perguntas. Em verdade, em verdade lhes digo: tudo o que pedirem ao Pai em meu nome, ele lhes dará.

24 Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam, e receberão, para que a alegria de vocês seja completa.

25 "Tenho dito estas coisas a vocês por meio de figuras de linguagem. Mas vem a hora em que não lhes falarei mais por meio de figuras de linguagem, mas lhes falarei claramente a respeito do Pai.

26 Naquele dia vocês pedirão em meu nome; e não lhes digo que rogarei ao Pai por vocês,

27 pois o próprio Pai os ama, porque vocês me amaram e creram que eu vim de Deus.

28 Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e vou para o Pai."

29 Seus discípulos lhe disseram: "Eis que agora você fala claramente, e não usa nenhuma figura de linguagem.

30 Agora sabemos que você sabe todas as coisas, e não precisa que ninguém lhe faça perguntas. Por isso cremos que você veio de Deus."

31 Jesus lhes respondeu: "Vocês creem agora?

32 Eis que vem a hora, e de fato já chegou, em que vocês serão dispersos, cada um para o seu lado, e me deixarão sozinho. Contudo, não estou sozinho, porque o Pai está comigo.

33 Eu lhes disse estas coisas para que em mim vocês tenham paz. No mundo vocês têm aflições; mas tenham bom ânimo! Eu venci o mundo."

Capítulo 17

1 Jesus disse estas coisas e, levantando os olhos ao céu, disse: "Pai, chegou a hora.
Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho também te glorifique;

2 assim como lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que ele dê a vida
eterna a todos os que lhe deste.

3 Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e àquele a quem
enviaste, Jesus Cristo.

4 Eu te glorifiquei na terra. Eu concluí a obra que me deste para fazer.

5 Agora, Pai, glorifica-me junto de ti com a glória que eu tinha contigo antes que o
mundo existisse.

6 "Eu revelei o teu nome àqueles que me deste do mundo. Eles eram teus, e tu os
deste a mim. Eles têm guardado a tua palavra.

7 Agora eles sabem que todas as coisas que me deste vêm de ti,

8 pois as palavras que me deste eu as dei a eles; e eles as receberam, e souberam
com certeza que saí de ti. Eles creram que tu me enviaste.

9 Eu oro por eles. Não oro pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois eles
são teus.

10 Todas as coisas que são minhas são tuas, e as tuas são minhas, e eu sou glorifi-
cado neles.

11 Eu não estou mais no mundo, mas estes estão no mundo, e eu vou para ti. Pai
Santo, guarda-os em teu nome, o qual me deste, para que eles sejam um, assim
como nós somos.

12 Enquanto eu estava com eles no mundo, eu os guardava em teu nome. Eu
guardei aqueles que me deste. Nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição,
para que a Escritura se cumprisse.

13 Mas agora eu vou para ti, e digo estas coisas no mundo, para que tenham em si
mesmos a plenitude da minha alegria.

14 Eu lhes dei a tua palavra. O mundo os odiou porque eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 Não oro para que os tires do mundo, mas para que os guardes do maligno.

16 Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

17 Santifica-os na tua verdade. A tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os enviei ao mundo.

19 Por amor a eles eu me santifico, para que eles mesmos também sejam santificados na verdade.

20 "Não oro apenas por estes, mas também por aqueles que crerão em mim por meio da palavra deles,

21 para que todos sejam um; assim como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti, que eles também sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 A glória que me deste, eu a dei a eles, para que sejam um, assim como nós somos um,

23 eu neles, e tu em mim, para que sejam aperfeiçoados em unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste, assim como me amaste.

24 Pai, eu desejo que aqueles que me deste também estejam comigo onde eu estou, para que vejam a minha glória que me deste, pois tu me amaste antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci; e estes conheceram que tu me enviaste.

26 Eu lhes revelei o teu nome e continuarei a revelá-lo; para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles."

Capítulo 18

1 Quando Jesus terminou de dizer estas palavras, ele saiu com os seus discípulos para o outro lado do ribeiro de Cedrom, onde havia um jardim, no qual ele e seus discípulos entraram.

2 Ora, Judas, que o traía, também conhecia o lugar, porque Jesus frequentemente se reunia ali com os seus discípulos.

3 Judas, então, levando consigo um destacamento de soldados e guardas dos sumos sacerdotes e dos fariseus, chegou ali com lanternas, tochas e armas.

4 Jesus, pois, sabendo tudo o que lhe aconteceria, saiu e disse-lhes: "A quem vocês procuram?"

5 Eles lhe responderam: "A Jesus de Nazaré." Jesus lhes disse: "Sou eu." Judas, que o traía, também estava em pé com eles.

6 Quando, pois, ele lhes disse: "Sou eu," eles recuaram e caíram por terra.

7 Novamente, pois, ele lhes perguntou: "A quem vocês procuram?" Eles disseram: "A Jesus de Nazaré."

8 Jesus respondeu: "Já lhes disse que sou eu. Se, pois, é a mim que vocês buscam, deixem estes irem embora,"

9 para que se cumprisse a palavra que ele dissera: "Daqueles que me deste, não perdi nenhum."

10 Simão Pedro, pois, que tinha uma espada, puxou-a, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco.

11 Jesus, pois, disse a Pedro: "Guarde a espada na bainha. O cálice que o Pai me deu, acaso não devo bebê-lo?"

12 Então o destacamento, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram,

13 e o levaram primeiramente a Anás, pois era sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote naquele ano.

14 Ora, Caifás era quem havia aconselhado os judeus que era conveniente que um homem morresse pelo povo.

15 Simão Pedro seguia a Jesus, assim como outro discípulo. Ora, esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote;

16 mas Pedro ficou em pé do lado de fora, à porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu, falou com a mulher que guardava a porta e levou Pedro para dentro.

17 Então a criada que guardava a porta disse a Pedro: "Você não é também um dos discípulos deste homem?" Ele disse: "Não sou."

18 Ora, os servos e os guardas haviam acendido uma fogueira de brasas, porque fazia frio, e estavam ali se aquecendo. Pedro estava com eles, aquecendo-se.

19 O sumo sacerdote, pois, interrogou Jesus a respeito dos seus discípulos e do seu ensino.

20 Jesus lhe respondeu: "Eu falei abertamente ao mundo. Eu sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde os judeus sempre se reúnem. Não disse nada em segredo.

21 Por que você me interroga? Pergunte aos que me ouviram o que eu lhes disse. Eis que eles sabem as coisas que eu disse."

22 Quando ele disse isso, um dos guardas que estava ali perto deu uma bofetada em Jesus com a mão, dizendo: "É assim que você responde ao sumo sacerdote?"

23 Jesus lhe respondeu: "Se falei mal, mostre em que falei mal; mas, se falei bem, por que você me bate?"

24 Anás o enviou amarrado a Caifás, o sumo sacerdote.

25 Ora, Simão Pedro estava em pé e se aquecendo. Disseram-lhe, pois: "Você não é também um dos discípulos dele, é?" Ele negou e disse: "Não sou."

26 Um dos servos do sumo sacerdote, sendo parente daquele a quem Pedro havia cortado a orelha, disse: “Eu não vi você no jardim com ele?”

27 Pedro, pois, negou outra vez, e imediatamente o galo cantou.

28 Levaram, pois, Jesus da casa de Caifás para o Pretório. Era de manhã cedo, e eles mesmos não entraram no Pretório, para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa.

29 Pilatos, pois, saiu até eles e disse: “Que acusação vocês trazem contra este homem?”

30 Eles lhe responderam: “Se este homem não fosse um malfeitor, não o teríamos entregue a você.”

31 Pilatos, pois, lhes disse: “Levem-no vocês mesmos e julguem-no segundo a lei de vocês.” Portanto, os judeus lhe disseram: “A nós não é lícito matar ninguém,”

32 para que se cumprisse a palavra de Jesus, que ele dissera, significando de que tipo de morte ele haveria de morrer.

33 Pilatos, pois, entrou novamente no Pretório, chamou Jesus e lhe disse: “Você é o Rei dos Judeus?”

34 Jesus lhe respondeu: “Você diz isso por si mesmo, ou outros lhe falaram a meu respeito?”

35 Pilatos respondeu: “Por acaso eu sou judeu? A sua própria nação e os sumos sacerdotes o entregaram a mim. O que você fez?”

36 Jesus respondeu: “O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, então os meus servos lutariam, para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas agora o meu Reino não é daqui.”

37 Pilatos, pois, lhe disse: “Então você é rei?” Jesus respondeu: “Você diz que eu sou rei. Para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.”

38 Pilatos lhe disse: "O que é a verdade?" Depois de dizer isso, saiu novamente até
os judeus e lhes disse: "Não acho nele motivo algum para acusação.

39 Mas vocês têm o costume de que eu lhes solte alguém na Páscoa. Vocês que-
rem, portanto, que eu lhes solte o Rei dos Judeus?"

40 Então todos gritaram novamente, dizendo: "Este não, mas Barrabás!" Ora,
Barrabás era um salteador.

Capítulo 19

1 Então Pilatos tomou a Jesus e o açoitou.

2 Os soldados teceram uma coroa de espinhos, puseram-na sobre a sua cabeça e
o vestiram com um manto de púrpura.

3 Eles diziam: "Salve, Rei dos Judeus!" e davam-lhe bofetadas.

4 Então Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: "Eis que eu o trago para fora, diante de
vocês, para que saibam que não encontro nele base para acusação."

5 Jesus, pois, saiu, usando a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos
disse-lhes: "Eis o homem!"

6 Quando, pois, os principais sacerdotes e os guardas o viram, gritaram, dizendo:
"Crucifica-o! Crucifica-o!" Pilatos disse-lhes: "Tomem-no vocês mesmos e cruci-
fiquem-no, pois eu não encontro nele base para acusação."

7 Os judeus lhe responderam: "Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei ele deve
morrer, porque se fez o Filho de Deus."

8 Quando, pois, Pilatos ouviu esta palavra, teve ainda mais medo.

9 Ele entrou novamente no Pretório e disse a Jesus: "De onde você é?" Mas Jesus
não lhe deu resposta.

10 Pilatos, pois, disse-lhe: "Você não fala comigo? Não sabe que tenho poder para
soltá-lo e poder para crucificá-lo?"

11 Jesus respondeu: "Você não teria poder algum contra mim, se não lhe fosse dado do alto. Portanto, aquele que me entregou a você tem maior pecado."

12 A partir disso, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus gritavam, dizendo: "Se você soltar este homem, não é amigo de César! Todo aquele que se faz rei fala contra César!"

13 Quando Pilatos, pois, ouviu estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, em um lugar chamado "O Pavimento", mas em hebraico, "Gábata".

14 Ora, era o Dia da Preparação da Páscoa, por volta da sexta hora. Ele disse aos judeus: "Eis o seu Rei!"

15 Eles gritaram: "Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o!" Pilatos disse-lhes: "Devo crucificar o seu Rei?" Os principais sacerdotes responderam: "Não temos rei senão César!"

16 Então ele o entregou a eles para ser crucificado. Assim, eles tomaram Jesus e o levaram.

17 Ele saiu, carregando a sua cruz, para o lugar chamado "Lugar da Caveira", que em hebraico é chamado "Gólgota",

18 onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 Pilatos escreveu também uma inscrição e a colocou na cruz. Nela estava escrito: "JESUS DE NAZARÉ, O REI DOS JUDEUS".

20 Muitos dos judeus, pois, leram esta inscrição, porque o lugar onde Jesus foi crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, em latim e em grego.

21 Os principais sacerdotes dos judeus, pois, disseram a Pilatos: "Não escreva: 'O Rei dos Judeus', mas: 'ele disse: "Eu sou o Rei dos Judeus"'."

22 Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi."

23 Então os soldados, quando crucificaram Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, uma parte para cada soldado; e também a túnica. Ora, a túnica era sem costura, tecida de alto a baixo.

24 Então disseram uns aos outros: "Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre
ela para decidir de quem será", para que a Escritura se cumprisse, que diz:
"Repartiram entre si as minhas vestes.
Lançaram sortes sobre a minha roupa." Portanto, os soldados fizeram estas
coisas.

25 Mas, junto à cruz de Jesus, estavam em pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria,
mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26 Quando Jesus, pois, viu sua mãe e o discípulo a quem ele amava em pé ali, disse
a sua mãe: "Mulher, eis aí o seu filho!"

27 Depois disse ao discípulo: "Eis aí a sua mãe!" E daquela hora em diante, o dis-
cípulo a levou para a sua própria casa.

28 Depois disso, Jesus, vendo que todas as coisas já estavam consumadas, para
que a Escritura se cumprisse, disse: "Tenho sede!"

29 Ora, estava ali um vaso cheio de vinagre; então colocaram uma esponja cheia
de vinagre em uma haste de hissopo, e a levaram à boca dele.

30 Quando Jesus, pois, recebeu o vinagre, disse: "Está consumado!" Então ele in-
clinou a cabeça e entregou o seu espírito.

31 Portanto, os judeus, por ser o Dia da Preparação, para que os corpos não per-
manecessem na cruz no sábado (pois aquele sábado era um dia especial), pediram
a Pilatos que as pernas deles fossem quebradas e que fossem retirados.

32 Portanto, os soldados vieram e quebraram as pernas do primeiro e do outro
que foi crucificado com ele;

33 mas quando chegaram a Jesus e viram que ele já estava morto, não lhe quebra-
ram as pernas.

34 No entanto, um dos soldados perfurou o seu lado com uma lança, e imediata-
mente saíram sangue e água.

35 Aquele que viu deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que vocês creiam.

36 Pois estas coisas aconteceram para que a Escritura se cumprisse: "Nenhum dos seus ossos será quebrado."

37 E novamente outra Escritura diz: "Olharão para aquele a quem traspassaram."

38 Depois destas coisas, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas em segredo por medo dos judeus, pediu a Pilatos que pudesse levar o corpo de Jesus. Pilatos lhe deu permissão. Ele veio, pois, e levou o seu corpo.

39 Nicodemos, que no princípio tinha ido a Jesus de noite, também veio trazendo uma mistura de mirra e aloés, cerca de cem libras romanas.

40 Então tomaram o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho com as especiarias, conforme o costume judaico de sepultar.

41 Ora, no lugar onde ele foi crucificado havia um jardim. No jardim havia um sepulcro novo, no qual nenhum homem jamais havia sido colocado.

42 Então, por causa do Dia da Preparação dos judeus (pois o sepulcro ficava perto), eles colocaram Jesus ali.

Capítulo 20

1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, ao sepulcro, e viu que a pedra tinha sido tirada do sepulcro.

2 Então ela correu até Simão Pedro e o outro discípulo a quem Jesus amava, e lhes disse: "Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!"

3 Então Pedro e o outro discípulo saíram e foram em direção ao sepulcro.

4 Os dois corriam juntos. O outro discípulo correu mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

5 Inclinando-se e olhando para dentro, viu os panos de linho ali deitados; contudo, não entrou.

6 Simão Pedro chegou logo depois e entrou no sepulcro. Ele viu os panos de linho deitados,

7 e o lenço que estivera sobre a cabeça dele, não deitado com os panos de linho, mas enrolado num lugar à parte.

8 Então o outro discípulo, que havia chegado primeiro ao sepulcro, também entrou, viu e creu.

9 Pois ainda não haviam compreendido a Escritura, de que ele devia ressuscitar dentre os mortos.

10 Então os discípulos voltaram para as suas casas.

11 Mas Maria estava em pé, do lado de fora, junto ao sepulcro, chorando. Enquanto chorava, ela se inclinou e olhou para dentro do sepulcro,

12 e viu dois anjos vestidos de branco sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde o corpo de Jesus havia sido deitado.

13 Eles lhe perguntaram: "Mulher, por que você está chorando?" Ela lhes disse: "Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram."

14 Depois de dizer isso, ela se virou e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

15 Jesus lhe disse: "Mulher, por que você está chorando? A quem você procura?" Ela, supondo que ele fosse o jardineiro, disse-lhe: "Senhor, se o senhor o levou, diga-me onde o colocou, e eu o levarei."

16 Jesus lhe disse: "Maria." Ela se virou e lhe disse: "Raboni!" que quer dizer: "Mestre!"

17 Jesus lhe disse: "Não me segure, pois ainda não subi para meu Pai; mas vá para meus irmãos e diga-lhes: 'Estou subindo para meu Pai e Pai de vocês, meu Deus e Deus de vocês.'"

18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que tinha visto o Senhor, e que ele lhe tinha dito estas coisas.

19 Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro dia da semana, os discípulos estavam
reunidos com as portas trancadas, por medo dos judeus. Jesus chegou, pôs-se no
meio deles e lhes disse: "Paz seja com vocês."

20 Depois de dizer isso, ele lhes mostrou as suas mãos e o seu lado. Os discípulos,
então, se alegraram ao ver o Senhor.

21 Jesus, pois, lhes disse novamente: "Paz seja com vocês. Assim como o Pai me
enviou, eu também os envio."

22 Depois de dizer isso, soprou sobre eles e lhes disse: "Recebam o Espírito Santo!

23 Se vocês perdoarem os pecados de alguém, eles lhes são perdoados. Se vocês re-
tiverem os pecados de alguém, eles são retidos."

24 Mas Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando Jesus
veio.

25 Os outros discípulos, portanto, lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes
disse: "A menos que eu veja nas suas mãos a marca dos cravos, e coloque o meu
dedo na marca dos cravos, e coloque a minha mão no seu lado, de forma alguma
crerei."

26 Oito dias depois, os seus discípulos estavam novamente dentro de casa, e Tomé
estava com eles. Jesus veio, embora as portas estivessem trancadas, pôs-se no
meio deles e disse: "Paz seja com vocês."

27 Então ele disse a Tomé: "Coloque o seu dedo aqui, e veja as minhas mãos. Es-
tenda a sua mão, e coloque-a no meu lado. Não seja incrédulo, mas crente."

28 Tomé lhe respondeu: "Senhor meu e Deus meu!"

29 Jesus lhe disse: "Porque você me viu, você creu. Bem-aventurados os que não
viram e creram."

30 Jesus, pois, operou muitos outros sinais na presença de seus discípulos, os
quais não estão escritos neste livro;

31 mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome.

Capítulo 21

1 Depois destas coisas, Jesus se manifestou novamente aos discípulos junto ao mar de Tiberíades. Ele se manifestou desta maneira.

2 Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu, e outros dois de seus discípulos estavam juntos.

3 Simão Pedro lhes disse: "Vou pescar." Eles lhe disseram: "Nós também vamos com você." Eles saíram imediatamente e entraram no barco. Naquela noite, não pescaram nada.

4 Mas, quando o dia já havia clareado, Jesus estava na praia; contudo, os discípulos não sabiam que era Jesus.

5 Jesus, pois, lhes disse: "Filhos, vocês têm algo para comer?" Eles lhe responderam: "Não."

6 Ele lhes disse: "Lancem a rede do lado direito do barco, e vocês encontrarão." Eles a lançaram, pois, e já não conseguiam puxá-la por causa da grande quantidade de peixes.

7 Aquele discípulo, pois, a quem Jesus amava, disse a Pedro: "É o Senhor!" Então, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, vestiu sua capa (pois estava nu), e lançou-se ao mar.

8 Mas os outros discípulos vieram no barquinho (pois não estavam longe da terra, mas a cerca de duzentos côvados de distância), arrastando a rede cheia de peixes.

9 Assim, quando desceram em terra, viram ali uma fogueira de brasas, com peixe e pão colocados sobre ela.

10 Jesus lhes disse: "Tragam alguns dos peixes que vocês acabaram de pescar."

11 Simão Pedro subiu e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, embora fossem tantos, a rede não se rompeu.

12 Jesus lhes disse: "Venham tomar o café da manhã!" Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: "Quem é você?", sabendo que era o Senhor.

13 Então Jesus veio, tomou o pão e deu a eles, e da mesma forma o peixe.

14 Esta já foi a terceira vez que Jesus se manifestou aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dentre os mortos.

15 Então, quando terminaram de tomar o café da manhã, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de Jonas, você me ama mais do que estes?" Ele lhe disse: "Sim, Senhor; tu sabes que eu tenho carinho por ti." Ele lhe disse: "Alimente os meus cordeiros."

16 Ele lhe disse novamente, pela segunda vez: "Simão, filho de Jonas, você me ama?" Ele lhe disse: "Sim, Senhor; tu sabes que eu tenho carinho por ti." Ele lhe disse: "Pastoreie as minhas ovelhas."

17 Ele lhe disse pela terceira vez: "Simão, filho de Jonas, você tem carinho por mim?" Pedro entristeceu-se porque ele lhe perguntou pela terceira vez: "Você tem carinho por mim?" Ele lhe disse: "Senhor, tu sabes todas as coisas. Tu sabes que eu tenho carinho por ti." Jesus lhe disse: "Alimente as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade lhe digo: quando você era jovem, você mesmo se vestia e andava por onde queria. Mas, quando for velho, você estenderá as suas mãos, e outro o vestirá e o levará para onde você não quer ir."

19 Ora, ele disse isso para significar com que tipo de morte ele glorificaria a Deus. Depois de dizer isso, disse-lhe: "Siga-me."

20 Então Pedro, virando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, o mesmo que também havia se reclinado junto ao peito de Jesus na ceia e perguntado: "Senhor, quem é que vai te trair?"

21 Pedro, vendo-o, disse a Jesus: "Senhor, e quanto a este homem?"

22 Jesus lhe disse: “Se eu desejo que ele fique até que eu venha, o que isso importa a
você? Você, siga-me.”

23 Esta palavra, portanto, espalhou-se entre os irmãos de que aquele discípulo não
morreria. Contudo, Jesus não lhe disse que ele não morreria, mas: “Se eu desejo
que ele fique até que eu venha, o que isso importa a você?”

24 Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu. Sabemos
que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há também muitas outras coisas que Jesus fez, as quais, se fossem todas escri-
tas, suponho que nem mesmo o mundo inteiro teria espaço para os livros que se-
riam escritos.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ATOS DOS APÓSTOLOS

✦

Capítulo 1

1 O primeiro livro que escrevi, Teófilo, tratou de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar,

2 até o dia em que foi elevado, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que havia escolhido.

3 A estes ele também se apresentou vivo depois de ter padecido, com muitas provas, aparecendo-lhes por um período de quarenta dias e falando sobre o Reino de Deus.

4 Enquanto estava reunido com eles, ordenou-lhes: "Não se ausentem de Jerusalém, mas esperem pela promessa do Pai, a qual vocês ouviram de mim.

5 Pois João, na verdade, batizou em água, mas vocês serão batizados no Espírito Santo dentro de poucos dias."

6 Portanto, quando estavam reunidos, perguntaram-lhe: "Senhor, é agora que restaurará o reino a Israel?"

7 Ele lhes disse: "Não cabe a vocês saber os tempos ou as épocas que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade.

8 Mas vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês. E serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra."

9 Depois de dizer essas coisas, enquanto eles olhavam, ele foi elevado, e uma nuvem o ocultou dos seus olhos.

10 Enquanto olhavam fixamente para o céu durante a sua subida, eis que, dois homens vestidos de branco apareceram ao lado deles,

11 os quais também disseram: “Homens galileus, por que vocês estão olhando
para o céu? Este Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará do mesmo
modo como o viram subir ao céu.”

12 Então eles voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que fica
perto de Jerusalém, à distância de uma jornada de sábado.

13 Quando entraram, subiram ao cenáculo onde estavam hospedados, isto é, Pe-
dro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu,
Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14 Todos estes perseveravam unânimes em oração e súplica, juntamente com as
mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15 Naqueles dias, Pedro levantou-se no meio dos discípulos (e o número de nomes
era de cerca de cento e vinte), e disse:

16 “Irmãos, era necessário que se cumprisse esta Escritura que o Espírito Santo
predisse pela boca de Davi a respeito de Judas, que serviu de guia àqueles que
prenderam Jesus.

17 Pois ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.

18 Ora, este homem adquiriu um campo com o salário da sua maldade; e caindo
de cabeça para baixo, seu corpo se rompeu ao meio e todos os seus intestinos se
derramaram.

19 Isso se tornou conhecido de todos os habitantes de Jerusalém, de modo que em
sua própria língua esse campo foi chamado ‘Aceldama’, isto é, ‘Campo de
Sangue’.

20 Pois está escrito no livro de Salmos,
‘Fique desolada a sua habitação.
e ninguém more nela;’ e,
‘Tome outro o seu ofício.’

21 “Portanto, dos homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Se-
nhor Jesus entrou e saiu entre nós,

22 começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi elevado, um destes deve se tornar testemunha conosco da sua ressurreição."

23 Então apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que também era chamado Justo, e Matias.

24 E oraram, dizendo: "Tu, Senhor, que conheces os corações de todos os homens, mostra qual destes dois tens escolhido

25 para tomar parte neste ministério e apostolado, do qual Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar."

26 Então lançaram sortes sobre eles, e a sorte caiu sobre Matias; e ele foi contado com os onze apóstolos.

Capítulo 2

1 Ao chegar o dia de Pentecostes, estavam todos unânimes no mesmo lugar.

2 De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 Apareceram-lhes línguas como de fogo, que foram distribuídas a eles, e uma pousou sobre cada um deles.

4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

5 Ora, habitavam em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações sob o céu.

6 Quando se ouviu este som, a multidão se ajuntou e ficou perplexa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 Todos estavam maravilhados e perplexos, dizendo uns aos outros: "Eis que não são galileus todos estes que estão falando?

8 Como é que os ouvimos, cada um na nossa própria língua materna?

9 Partos, medos, elamitas, e os habitantes da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia,
Ponto, Ásia,

10 Frígia, Panfília, Egito, as partes da Líbia próximas a Cirene, visitantes de Roma,
tanto judeus como prosélitos,

11 cretenses e árabes — nós os ouvimos falar em nossas línguas as obras maravilhosas de Deus!"

12 Todos estavam maravilhados e perplexos, dizendo uns aos outros: "O que significa isto?"

13 Outros, zombando, diziam: "Eles estão cheios de vinho novo."

14 Mas Pedro, levantando-se com os onze, ergueu a voz e lhes falou: "Homens da
Judeia e todos vocês que habitam em Jerusalém, saibam disto e escutem as minhas palavras.

15 Pois estes não estão bêbados, como vocês supõem, visto que é apenas a terceira
hora do dia.

16 Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17 'Acontecerá nos últimos dias, diz Deus,
que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne.
Os seus filhos e as suas filhas profetizarão.
Os seus jovens terão visões.
Os seus velhos sonharão sonhos.

18 Sim, e sobre os meus servos e sobre as minhas servas naqueles dias,
derramarei do meu Espírito, e eles profetizarão.

19 Mostrarei maravilhas no céu em cima,
e sinais na terra embaixo:
sangue, fogo e nuvens de fumaça.

20 O sol se converterá em trevas,
e a lua em sangue,
antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.

21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.'

22 "Homens de Israel, ouçam estas palavras! Jesus de Nazaré, homem aprovado por Deus diante de vocês com milagres, maravilhas e sinais, que Deus fez por meio dele entre vocês, como vocês mesmos sabem;

23 a este, entregue segundo o plano determinado e a presciência de Deus, vocês o prenderam por meio de homens iníquos, crucificaram-no e o mataram;

24 ao qual Deus ressuscitou, libertando-o da agonia da morte, porque não era possível que fosse retido por ela.

25 Pois Davi diz a respeito dele:
'Eu via sempre o Senhor diante de mim,
pois ele está à minha direita, para que eu não seja abalado.

26 Por isso o meu coração se alegrou, e a minha língua exultou.
Além disso, a minha carne também repousará em esperança,

27 porque não deixarás a minha alma no Hades,
nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.

28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida.
Tu me encherás de alegria com a tua presença.'

29 "Irmãos, posso dizer-lhes livremente a respeito do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje.

30 Sendo ele, pois, profeta, e sabendo que Deus lhe havia jurado que do fruto do seu corpo, segundo a carne, levantaria o Cristo para se assentar no seu trono,

31 ele, prevendo isto, falou a respeito da ressurreição do Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, e a sua carne não viu a corrupção.

32 Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas disso.

33 Exaltado, portanto, à direita de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do
Espírito Santo, ele derramou aquilo que vocês agora veem e ouvem.

34 Pois Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo diz:
'Disse o Senhor ao meu Senhor: "Assente-se à minha direita,

35 até que eu ponha os seus inimigos por estrado dos seus pés."'

36 "Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vocês
crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo."

37 Quando ouviram isso, ficaram compungidos no coração, e perguntaram a Pe-
dro e aos demais apóstolos: "Irmãos, o que faremos?"

38 Pedro lhes respondeu: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em
nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados, e receberão o dom do Espírito
Santo.

39 Pois a promessa é para vocês e para os seus filhos, e para todos os que estão
longe, para tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar para si."

40 Com muitas outras palavras ele testemunhava e os exortava, dizendo: "Salvem-
se desta geração perversa!"

41 Então, os que receberam de bom grado a sua palavra foram batizados. Na-
quele dia, foram acrescentadas cerca de três mil almas.

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e
nas orações.

43 O temor tomou conta de todos, e muitas maravilhas e sinais eram feitos por
meio dos apóstolos.

44 Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam as suas propriedades e bens, e os distribuíam a todos, conforme cada
um tinha necessidade.

46 Diariamente, perseverando unânimes no templo, e partindo o pão em suas ca-
sas, tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus e desfrutando da simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava à igreja, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Capítulo 3

1 Pedro e João subiam ao templo na hora da oração, a nona hora.

2 Um certo homem, coxo desde o ventre de sua mãe, era carregado; eles o colocavam diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmolas aos que entravam no templo.

3 Ao ver Pedro e João prestes a entrar no templo, pediu-lhes esmolas.

4 Pedro e João olharam fixamente para ele, e Pedro, disse: "Olhe para nós."

5 Ele lhes deu atenção, esperando receber deles alguma coisa.

6 Mas Pedro disse: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levante-se e ande!"

7 Tomando-o pela mão direita, ele o levantou. Imediatamente os seus pés e tornozelos receberam força.

8 Dando um salto, ele se pôs em pé e começou a andar. Ele entrou com eles no templo, andando, saltando e louvando a Deus.

9 Todo o povo o viu andando e louvando a Deus.

10 Reconheceram que era ele quem costumava ficar sentado pedindo esmolas à Porta Formosa do templo. Ficaram admirados e espantados com o que lhe havia acontecido.

11 Enquanto o coxo que fora curado se apegava a Pedro e João, todo o povo correu para eles, no pórtico chamado de Salomão, profundamente admirado.

12 Quando Pedro viu isso, ele respondeu ao povo: "Homens de Israel, por que vocês se maravilham com este homem? Por que vocês fitam os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?

13 O Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vocês entregaram e negaram diante de Pilatos, quando ele havia decidido soltá-lo.

14 Mas vocês negaram o Santo e Justo, e pediram que um assassino lhes fosse concedido,

15 e mataram o Príncipe da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, e nós somos testemunhas disso.

16 Pela fé em seu nome, o seu nome fortaleceu a este homem que vocês veem e conhecem. Sim, a fé que vem por meio dele deu a este homem esta plena saúde diante de todos vocês.

17 "Agora, irmãos, eu sei que vocês fizeram isso por ignorância, assim como também fizeram os seus governantes.

18 Mas as coisas que Deus anunciou pela boca de todos os seus profetas, que o Cristo deveria sofrer; e assim ele as cumpriu.

19 "Arrependam-se, portanto, e convertam-se, para que os seus pecados sejam apagados, a fim de que venham tempos de refrigério da presença do Senhor,

20 e para que ele envie a Cristo Jesus, que lhes foi designado anteriormente,

21 a quem o céu deve receber até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou há muito tempo pela boca dos seus santos profetas.

22 Pois Moisés, de fato, disse aos pais: 'O Senhor Deus levantará para vocês um profeta dentre os seus irmãos, semelhante a mim. Vocês o ouvirão em tudo o que ele lhes disser.

23 Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será totalmente destruída do meio do povo.'

24 Sim, e todos os profetas, desde Samuel e os que se seguiram, tantos quantos falaram, também anunciaram estes dias.

25 Vocês são os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com os nossos pais, dizendo a Abraão: 'Todas as famílias da terra serão abençoadas por meio da sua descendência.'

26 Deus ressuscitou o seu Servo Jesus e o enviou primeiro a vocês para abençoá-los, desviando cada um de vocês das suas maldades."

Capítulo 4

1 Enquanto eles falavam ao povo, os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus chegaram até eles,

2 muito perturbados porque ensinavam o povo e proclamavam em Jesus a ressurreição dentre os mortos.

3 Lançaram mão deles e os colocaram sob custódia até o dia seguinte, pois já era tarde.

4 Mas muitos dos que ouviram a palavra creram, e o número dos homens chegou a cerca de cinco mil.

5 Na manhã seguinte, seus governantes, anciãos e escribas se reuniram em Jerusalém.

6 Anás, o sumo sacerdote, estava lá, com Caifás, João, Alexandre e todos os que eram parentes do sumo sacerdote.

7 Colocaram Pedro e João no meio deles e perguntaram: "Com que poder, ou em que nome, vocês fizeram isso?"

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: "Governantes do povo e anciãos de Israel,

9 se hoje somos interrogados a respeito de uma boa obra feita a um homem aleijado, e por que meio este homem foi curado,

10 saibam todos vocês, e todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vocês crucificaram, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, neste nome este homem está aqui são diante de vocês.

11 Ele é 'a pedra que foi considerada sem valor por vocês, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.'

12 Não há salvação em nenhum outro, pois não há nenhum outro nome sob o céu, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos!"

13 Ao verem a ousadia de Pedro e João, e percebendo que eram homens iletrados e incultos, eles se maravilharam. E reconheceram que eles haviam estado com Jesus.

14 Vendo o homem que fora curado em pé com eles, não podiam dizer nada contra.

15 Mas ordenaram que saíssem do Sinédrio e começaram a deliberar entre si,

16 dizendo: "O que faremos com estes homens? Porque, de fato, um milagre notável foi feito por meio deles, como é claramente visto por todos os que habitam em Jerusalém, e não podemos negar.

17 Mas, para que isso não se espalhe mais entre o povo, vamos ameaçá-los, para que de agora em diante não falem a ninguém neste nome."

18 Eles os chamaram e lhes ordenaram que não falassem nem ensinassem de modo algum em nome de Jesus.

19 Mas Pedro e João lhes responderam: "Se é justo diante de Deus ouvir a vocês antes que a Deus, julguem vocês mesmos,

20 pois não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos."

21 Quando os ameaçaram ainda mais, eles os deixaram ir, não encontrando como puni-los, por causa do povo; pois todos glorificavam a Deus pelo que havia acontecido.

22 Pois o homem em quem este milagre de cura foi realizado tinha mais de quarenta anos.

23 Depois de serem soltos, voltaram para os seus companheiros, e relataram tudo o que os principais sacerdotes e os anciãos lhes haviam dito.

24 Ao ouvirem isso, todos juntos elevaram a voz a Deus e disseram: "Ó Senhor, tu és Deus, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;

25 que pela boca de teu servo Davi, disseste:
'Por que as nações se enfurecem,
e os povos tramam coisas vãs?

26 Os reis da terra se levantam,
e os governantes conspiram juntos,
contra o Senhor e contra o seu Cristo.'

27 "Pois verdadeiramente, tanto Herodes quanto Pôncio Pilatos, com os gentios e o povo de Israel, se reuniram contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste,

28 para fazer tudo o que a tua mão e o teu conselho predeterminaram que acontecesse.

29 Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem a tua palavra com toda a ousadia,

30 enquanto estendes a tua mão para curar; e que sinais e maravilhas sejam feitos por meio do nome do teu santo Servo Jesus."

31 Depois que oraram, o lugar onde estavam reunidos tremeu. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e falavam a palavra de Deus com ousadia.

32 A multidão dos que creram era de um só coração e alma. Nenhum deles afirmava que algo do que possuía era seu, mas tinham todas as coisas em comum.

33 Com grande poder, os apóstolos davam o seu testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Grande graça estava sobre todos eles.

34 Pois não havia entre eles nenhum necessitado, porque todos os que eram donos de terras ou casas as vendiam, e traziam o dinheiro obtido com as vendas,

35 e o depositavam aos pés dos apóstolos; e a distribuição era feita a cada um, conforme a necessidade de cada um.

36 José, a quem os apóstolos também chamavam de Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), um levita, natural de Chipre,

37 possuindo um campo, vendeu-o, trouxe o dinheiro e o depositou aos pés dos apóstolos.

Capítulo 5

1 Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade,

2 e reteve parte do valor, com o conhecimento de sua mulher; trouxe apenas uma parte e a colocou aos pés dos apóstolos.

3 Mas Pedro disse: "Ananias, por que Satanás encheu o seu coração para mentir ao Espírito Santo e reter parte do valor da terra?

4 Enquanto a guardava, não continuava sendo sua? E depois de vendida, não estava em seu poder? Como você pôde conceber isso em seu coração? Você não mentiu aos homens, mas a Deus."

5 Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e morreu. E grande temor tomou conta de todos os que ouviram essas coisas.

6 Os jovens se levantaram, envolveram o seu corpo, o levaram para fora e o sepultaram.

7 Cerca de três horas depois, sua mulher, não sabendo o que havia acontecido, entrou.

8 Pedro lhe perguntou: "Diga-me se vocês venderam a terra por tanto." Ela disse: "Sim, por tanto."

9 Mas Pedro lhe perguntou: “Como é que vocês concordaram entre si em tentar o Espírito do Senhor? Eis que os pés daqueles que sepultaram o seu marido estão à porta, e eles a levarão para fora.”

10 Imediatamente ela caiu aos pés dele e morreu. Os jovens entraram e a encontraram morta, e a levaram para fora e a sepultaram ao lado de seu marido.

11 Grande temor tomou conta de toda a igreja e de todos os que ouviram essas coisas.

12 Por meio dos apóstolos, muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo. Todos estavam unânimes no Pórtico de Salomão.

13 Nenhum dos outros ousava juntar-se a eles; no entanto, o povo os honrava.

14 Mais crentes eram acrescentados ao Senhor, multidões de homens e mulheres.

15 Eles até levavam os doentes para as ruas e os colocavam em macas e leitos, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles.

16 A multidão também se reunia das cidades ao redor de Jerusalém, trazendo pessoas doentes e aqueles que eram atormentados por espíritos imundos; e todos eles eram curados.

17 Então o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, os saduceus, encheram-se de inveja

18 e prenderam os apóstolos, colocando-os na prisão pública.

19 Mas um anjo do Senhor abriu as portas da prisão de noite, e os levou para fora e disse:

20 “Vão, apresentem-se no templo e falem ao povo todas as palavras desta vida.”

21 Quando ouviram isso, entraram no templo ao amanhecer e começaram a ensinar. Mas o sumo sacerdote e os que estavam com ele chegaram e convocaram o conselho, com todo o senado dos filhos de Israel, e mandaram à prisão para que os trouxessem.

22 Mas os guardas que foram não os encontraram na prisão. Eles voltaram e relataram:

23 "Encontramos a prisão bem fechada e trancada, e os guardas em pé diante das portas, mas quando as abrimos, não encontramos ninguém lá dentro!"

24 Ora, quando o sumo sacerdote, o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas palavras, ficaram muito perplexos a respeito deles e sobre o que aquilo poderia significar.

25 Alguém chegou e lhes disse: "Os homens que vocês colocaram na prisão estão no templo, em pé e ensinando o povo."

26 Então o capitão foi com os guardas e os trouxe sem violência, pois tinham medo de que o povo os apedrejasse.

27 Quando os trouxeram, eles os apresentaram perante o conselho. O sumo sacerdote os interrogou,

28 dizendo: "Não lhes ordenamos estritamente que não ensinassem neste nome? Eis que vocês encheram Jerusalém com o seu ensino, e querem nos responsabilizar pelo sangue deste homem."

29 Mas Pedro e os apóstolos responderam: "Devemos obedecer a Deus antes que aos homens.

30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vocês mataram, pendurando-o num madeiro.

31 Deus o exaltou com a sua destra para ser Príncipe e Salvador, para dar o arrependimento a Israel, e a remissão de pecados.

32 Nós somos suas testemunhas destas coisas; e assim também é o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem."

33 Mas eles, quando ouviram isso, ficaram furiosos, e estavam determinados a matá-los.

34 Mas levantou-se no conselho um fariseu chamado Gamaliel, mestre da lei, honrado por todo o povo, e mandou que os apóstolos fossem retirados por um pouco de tempo.

35 Ele lhes disse: "Homens de Israel, tenham cuidado com o que estão prestes a fazer a estes homens.

36 Pois antes destes dias levantou-se Teudas, afirmando ser alguém importante; a quem se juntou um número de homens, cerca de quatrocentos. Ele foi morto; e todos, quantos lhe obedeciam, foram dispersos e reduzidos a nada.

37 Depois deste homem, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou algumas pessoas a segui-lo. Ele também pereceu, e todos, quantos lhe obedeciam, foram espalhados.

38 Agora eu lhes digo: afastem-se destes homens e deixem-nos em paz. Pois se este conselho ou esta obra é de homens, será desfeita.

39 Mas se é de Deus, vocês não poderão desfazê-la, e acabarão até lutando contra Deus!"

40 Eles concordaram com ele. Chamando os apóstolos, eles os açoitaram e lhes ordenaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir.

41 Eles, portanto, saíram do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer desonra pelo nome de Jesus.

42 Todos os dias, no templo e em casa, eles não paravam de ensinar e pregar a Jesus, o Cristo.

Capítulo 6

1 Naqueles dias, enquanto o número dos discípulos aumentava, surgiu uma queixa dos helenistas contra os hebreus, porque as suas viúvas estavam sendo negligenciadas no serviço diário.

2 Os doze convocaram a multidão dos discípulos e disseram: “Não é apropriado
que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.

3 Portanto, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios
do Espírito Santo e de sabedoria, a quem possamos encarregar desta tarefa.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.”

5 Estas palavras agradaram a toda a multidão. Eles escolheram Estêvão, homem
cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Ni-
colau, um prosélito de Antioquia,

6 os quais apresentaram perante os apóstolos. Depois de orarem, impuseram-lhes
as mãos.

7 A palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos aumentava muito em Je-
rusalém. Uma grande multidão de sacerdotes obedecia à fé.

8 Estêvão, cheio de fé e de poder, realizava grandes prodígios e sinais entre o povo.

9 Mas levantaram-se alguns dos que eram da sinagoga chamada “Dos Libertos”,
e dos cireneus, dos alexandrinos, e dos da Cilícia e da Ásia, discutindo com
Estêvão.

10 Eles não conseguiam resistir à sabedoria e ao Espírito pelo qual ele falava.

11 Então induziram secretamente alguns homens a dizer: “Nós o ouvimos proferir
palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus.”

12 Eles agitaram o povo, os anciãos e os escribas e, avançando contra ele, o agar-
raram e o levaram ao Sinédrio,

13 e apresentaram falsas testemunhas que diziam: “Este homem não cessa de pro-
ferir palavras blasfemas contra este lugar santo e contra a lei.

14 Pois nós o ouvimos dizer que esse Jesus de Nazaré destruirá este lugar e mudará
os costumes que Moisés nos entregou.”

15 Todos os que estavam assentados no Sinédrio, olhando fixamente para ele, vi-
ram o seu rosto como se fosse o rosto de um anjo.

Capítulo 7

1 O sumo sacerdote disse: “Estas coisas são mesmo assim?”

2 Ele disse: “Irmãos e pais, ouçam. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão quando ele estava na Mesopotâmia, antes de morar em Harã,

3 e lhe disse: ‘Saia da sua terra e do meio dos seus parentes, e vá para uma terra que eu lhe mostrarei.’

4 Então ele saiu da terra dos caldeus e morou em Harã. Dali, depois que seu pai morreu, Deus o trouxe para esta terra onde vocês agora vivem.

5 Ele não lhe deu nela herança alguma, nem mesmo o espaço de um pé. Mas prometeu que a daria como propriedade a ele e à sua descendência depois dele, quando ele ainda não tinha filhos.

6 Deus falou desta maneira: que a sua descendência viveria como estrangeira em terra alheia, e que eles seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos.

7 ‘Eu julgarei a nação à qual eles estarão sujeitos’, disse Deus, ‘e depois disso eles sairão e me servirão neste lugar.’

8 Ele lhe deu a aliança da circuncisão. Assim Abraão gerou a Isaque, e o circuncidou no oitavo dia. Isaque gerou a Jacó, e Jacó gerou os doze patriarcas.

9 “Os patriarcas, movidos de inveja contra José, o venderam para o Egito. Mas Deus estava com ele

10 e o livrou de todas as suas aflições, e lhe deu favor e sabedoria diante do Faraó, rei do Egito. Este o constituiu governador sobre o Egito e sobre toda a sua casa.

11 Então veio uma fome sobre toda a terra do Egito e de Canaã, e grande aflição. Nossos pais não encontravam alimento.

12 Mas quando Jacó ouviu que havia trigo no Egito, enviou nossos pais pela primeira vez.

13 Na segunda vez, José se deu a conhecer aos seus irmãos, e a família de José foi revelada ao Faraó.

14 José mandou chamar a Jacó, seu pai, e a todos os seus parentes, setenta e cinco pessoas.

15 Jacó desceu ao Egito e morreu, ele e nossos pais;

16 e eles foram levados de volta para Siquém e colocados no túmulo que Abraão havia comprado por certo preço em prata dos filhos de Hamor, em Siquém.

17 "Mas, conforme se aproximava o tempo da promessa que Deus havia jurado a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito,

18 até que se levantou um rei diferente, que não conhecia a José.

19 Este rei agiu traiçoeiramente contra o nosso povo e maltratou os nossos pais, forçando-os a abandonar os seus recém-nascidos, para que não sobrevivessem.

20 Naquele tempo nasceu Moisés, e ele era muito formoso diante de Deus. Ele foi criado por três meses na casa de seu pai.

21 Quando foi abandonado, a filha do Faraó o recolheu e o criou como seu próprio filho.

22 Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios. Ele era poderoso em suas palavras e obras.

23 Mas, quando completou quarenta anos, sentiu o desejo de visitar os seus irmãos, os filhos de Israel.

24 Vendo um deles sofrer injustiça, ele o defendeu e vingou o oprimido, golpeando o egípcio.

25 Ele supunha que seus irmãos entenderiam que Deus, por meio dele, lhes estava dando livramento; mas eles não entenderam.

26 "No dia seguinte, ele apareceu a eles enquanto brigavam, e tentou reconciliá-los, dizendo: 'Senhores, vocês são irmãos. Por que fazem mal uns aos outros?'

27 Mas aquele que maltratava o seu próximo o empurrou, dizendo: 'Quem o constituiu governante e juiz sobre nós?

28 Você quer me matar como matou o egípcio ontem?'

29 Ao ouvir isso, Moisés fugiu e tornou-se estrangeiro na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.

30 "Passados quarenta anos, um anjo do Senhor apareceu a ele no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo em uma sarça.

31 Quando Moisés viu isso, maravilhou-se com a visão. Ao se aproximar para observar, a voz do Senhor veio a ele:

32 'Eu sou o Deus de seus pais: o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.' Moisés tremeu e não ousava olhar.

33 O Senhor lhe disse: 'Tire as sandálias dos pés, pois o lugar onde você está é terra santa.

34 Eu certamente vi a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu gemido. Eu desci para livrá-los. Agora venha, eu o enviarei ao Egito.'

35 "A este Moisés, a quem eles rejeitaram, dizendo: 'Quem o constituiu governante e juiz?' — a este Deus enviou como governante e libertador, por meio do anjo que lhe apareceu na sarça.

36 Este homem os tirou de lá, realizando maravilhas e sinais no Egito, no mar Vermelho e no deserto por quarenta anos.

37 Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: 'O Senhor, nosso Deus, levantará para vocês um profeta dentre os seus irmãos, semelhante a mim.'

38 Este é o que esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais; e recebeu revelações vivas para nos transmitir.

39 A ele nossos pais não quiseram obedecer; pelo contrário, o rejeitaram e, em seus corações, voltaram para o Egito,

40 dizendo a Arão: 'Faça-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que aconteceu com ele.'

41 Naqueles dias, eles fizeram um bezerro, ofereceram sacrifício ao ídolo e se alegraram com as obras de suas mãos.

42 Mas Deus se afastou e os entregou para servirem ao exército do céu, como está
escrito no livro dos profetas:
'Por acaso vocês me ofereceram animais mortos e sacrifícios
durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel?

43 Vocês levantaram o tabernáculo de Moloque,
e a estrela do seu deus Renfã,
as imagens que vocês fizeram para adorar;
por isso eu os transportarei além da Babilônia.'

44 "Nossos pais tinham o tabernáculo do testemunho no deserto, assim como
aquele que falou a Moisés lhe ordenou que o fizesse, segundo o modelo que ele ti-
nha visto.

45 O qual também nossos pais, por sua vez, trouxeram com Josué quando toma-
ram posse das nações que Deus expulsou diante de nossos pais, até os dias de
Davi.

46 Este encontrou favor diante de Deus e pediu para providenciar uma habitação
para o Deus de Jacó.

47 Mas foi Salomão quem lhe construiu uma casa.

48 No entanto, o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos humanas,
como diz o profeta:

49 'o céu é o meu trono,
e a terra é o estrado para os meus pés.
Que tipo de casa vocês me edificarão?' diz o Senhor.
'Ou qual é o lugar do meu repouso?

50 Não foi a minha mão que fez todas estas coisas?'

51 "Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e de ouvidos, vocês sempre
resistem ao Espírito Santo! Assim como fizeram os seus pais, vocês também
fazem.

52 Qual dos profetas os seus pais não perseguiram? Eles mataram aqueles que anunciaram antecipadamente a vinda do Justo, de quem vocês agora se tornaram traidores e assassinos.

53 Vocês receberam a lei como foi ordenada por anjos, e não a guardaram!"

54 Ao ouvirem estas coisas, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele.

55 Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, olhou fixamente para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus,

56 e disse: "Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à direita de Deus!"

57 Mas eles gritaram em alta voz, taparam os ouvidos e avançaram todos juntos contra ele.

58 Eles o lançaram fora da cidade e o apedrejaram. As testemunhas colocaram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

59 Eles apedrejavam Estêvão enquanto ele clamava, dizendo: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito!"

60 Ele se ajoelhou e clamou em alta voz: "Senhor, não lhes imputes este pecado!" Depois de dizer isso, ele adormeceu.

Capítulo 8

1 Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém. Todos foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria, exceto os apóstolos.

2 Homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto por ele.

3 Saulo, porém, assolava a igreja: entrava de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os lançava na prisão.

4 Portanto, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.

5 Filipe desceu à cidade de Samaria e lhes anunciava o Cristo.

6 As multidões, ao ouvirem Filipe e verem os sinais que ele fazia, davam atenção unânime ao que ele dizia.

7 Pois espíritos imundos saíam de muitos dos que os tinham. Eles saíam gritando em alta voz. Muitos paralíticos e coxos foram curados.

8 E houve grande alegria naquela cidade.

9 Mas havia um certo homem, chamado Simão, que praticava feitiçaria na cidade e maravilhava o povo de Samaria, fazendo-se passar por alguém importante,

10 a quem todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: "Este homem é o grande poder de Deus."

11 Eles lhe davam ouvidos porque, por muito tempo, ele os havia maravilhado com suas feitiçarias.

12 Mas, quando creram em Filipe, que pregava o Evangelho a respeito do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, foram batizados, tanto homens como mulheres.

13 O próprio Simão também creu. Sendo batizado, ele continuou com Filipe. Vendo os sinais e grandes milagres que aconteciam, ele ficava maravilhado.

14 Ora, quando os apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram que Samaria havia recebido a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João;

15 Ao chegarem, eles oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;

16 pois ele ainda não havia caído sobre nenhum deles. Eles haviam sido apenas batizados em nome de Cristo Jesus.

17 Então lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

18 Ora, quando Simão viu que o Espírito Santo era dado pela imposição das mãos dos apóstolos, ele lhes ofereceu dinheiro,

19 dizendo: "Deem-me também este poder, para que todo aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo."

20 Mas Pedro lhe disse: “Que a sua prata pereça com você, porque você pensou que poderia obter o dom de Deus com dinheiro!

21 Você não tem parte nem direito neste assunto, pois o seu coração não é reto diante de Deus.

22 Arrependa-se, portanto, desta sua maldade, e peça a Deus para que, se possível, o pensamento do seu coração lhe seja perdoado.

23 Pois vejo que você está envenenado pela amargura e preso à iniquidade.”

24 Simão respondeu: “Orem por mim ao Senhor, para que nada do que vocês disseram me aconteça.”

25 Depois de testemunharem e anunciarem a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e pregaram o Evangelho em muitas aldeias dos samaritanos.

26 Então um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: “Levante-se e vá para o sul, para o caminho que desce de Jerusalém a Gaza. Este é um deserto.”

27 Ele se levantou e foi. Havia ali um homem da Etiópia, um eunuco de grande autoridade sob Candace, rainha dos etíopes, responsável por todos os tesouros da rainha, que tinha vindo a Jerusalém para adorar.

28 Ele estava voltando e, sentado em sua carruagem, lia o profeta Isaías.

29 O Espírito disse a Filipe: “Aproxime-se e acompanhe esta carruagem.”

30 Filipe correu para ele, e o ouviu lendo o profeta Isaías, e disse: “Você entende o que está lendo?”

31 Ele disse: “Como poderei, a menos que alguém me explique?” E pediu a Filipe que subisse e se sentasse com ele.

32 Ora, a passagem da Escritura que ele estava lendo era esta:
“Ele foi levado como ovelha ao matadouro.
Como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador,
assim ele não abre a sua boca.

33 Em sua humilhação, o seu julgamento foi tirado.
Quem declarará a Sua geração?
Pois a sua vida é tirada da terra."

34 O eunuco respondeu a Filipe: "De quem o profeta está falando? De si mesmo, ou de outra pessoa?"

35 Então Filipe começou a falar e, partindo desta Escritura, anunciou-lhe Jesus.

36 Enquanto seguiam pelo caminho, chegaram a um lugar com água; e o eunuco disse: "Eis aqui água. O que me impede de ser batizado?"

38 Ele mandou parar a carruagem, e ambos desceram à água, tanto Filipe como o eunuco, e ele o batizou.

39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais, e seguiu o seu caminho cheio de alegria.

40 Mas Filipe foi achado em Azoto. Passando por ali, ele pregava o Evangelho em todas as cidades, até chegar a Cesareia.

Capítulo 9

1 Saulo, porém, ainda respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Ele se apresentou ao sumo sacerdote

2 e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, para que, se encontrasse alguns que fossem do Caminho, quer homens quer mulheres, pudesse levá-los presos para Jerusalém.

3 Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente uma luz do céu brilhou ao seu redor.

4 Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?"

5 Ele perguntou: "Quem és tu, Senhor?" O Senhor disse: "Eu sou Jesus, a quem você persegue.

6 Mas levante-se e entre na cidade, e lhe será dito o que você deve fazer."

7 Os homens que viajavam com ele pararam emudecidos, ouvindo o som, mas não vendo ninguém.

8 Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não via ninguém. Então o conduziram pela mão até Damasco.

9 Ele ficou sem ver por três dias, e não comeu nem bebeu.

10 Havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias. O Senhor lhe disse em uma visão: "Ananias!" Ele respondeu: "Aqui estou, Senhor."

11 O Senhor lhe disse: "Levante-se e vá à rua chamada Direita, e pergunte na casa de Judá por um homem chamado Saulo, de Tarso. Pois ele está orando,

12 e em uma visão ele viu um homem chamado Ananias entrar e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a visão."

13 Mas Ananias respondeu: "Senhor, tenho ouvido de muitos a respeito desse homem, de quanto mal ele fez aos teus santos em Jerusalém.

14 E aqui ele tem autoridade dos principais sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome."

15 Mas o Senhor lhe disse: "Vá, pois ele é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome às nações, aos reis e aos filhos de Israel.

16 Pois eu lhe mostrarei quantas coisas ele deve sofrer por causa do meu nome."

17 Ananias partiu e entrou na casa. Impondo-lhe as mãos, disse: "Irmão Saulo, o Senhor, que lhe apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você recupere a visão e seja cheio do Espírito Santo."

18 Imediatamente caiu dos seus olhos algo como escamas, e ele recuperou a visão. Ele se levantou e foi batizado.

19 Ele tomou alimento e se fortaleceu. Saulo passou vários dias com os discípulos que estavam em Damasco.

20 Imediatamente, nas sinagogas, ele proclamava o Cristo, que ele é o Filho de Deus.

21 Todos os que o ouviam ficavam maravilhados e diziam: "Não é este o homem que, em Jerusalém, perseguia os que invocavam esse nome? E ele não tinha vindo aqui com a intenção de levá-los presos aos principais sacerdotes?"

22 Mas Saulo se fortalecia cada vez mais, e confundia os judeus que viviam em Damasco, provando que este é o Cristo.

23 Quando se passaram muitos dias, os judeus conspiraram juntos para matá-lo,

24 mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Eles vigiavam os portões de dia e de noite para que pudessem matá-lo,

25 mas os seus discípulos o pegaram de noite e o desceram pelo muro, baixando-o em um cesto.

26 Quando Saulo chegou a Jerusalém, ele tentou juntar-se aos discípulos; mas todos tinham medo dele, não acreditando que fosse um discípulo.

27 Mas Barnabé o acolheu, levou-o aos apóstolos e lhes declarou como ele tinha visto o Senhor no caminho, e que este lhe havia falado, e como em Damasco ele havia pregado ousadamente em nome de Jesus.

28 Ele ficou com eles, entrando em Jerusalém,

29 pregando ousadamente em nome do Senhor Jesus. Ele falava e discutia com os helenistas, mas eles procuravam matá-lo.

30 Quando os irmãos souberam disso, levaram-no para Cesareia e o enviaram para Tarso.

31 Assim, as igrejas em toda a Judeia, Galileia e Samaria tinham paz e eram edificadas. Elas se multiplicavam, andando no temor do Senhor e no consolo do Espírito Santo.

32 Enquanto Pedro passava por todas aquelas regiões, ele desceu também aos santos que viviam em Lida.

33 Lá ele encontrou um certo homem chamado Eneias, que estava acamado havia
oito anos, porque era paralítico.

34 Pedro lhe disse: "Eneias, Jesus Cristo o cura. Levante-se e arrume a sua cama!"
Imediatamente ele se levantou.

35 Todos os que viviam em Lida e Sarona o viram e se converteram ao Senhor.

36 Havia em Jope uma certa discípula chamada Tabita, nome que, traduzido, sig-
nifica Dorcas. Esta mulher era cheia de boas obras e atos de misericórdia que ela
fazia.

37 Naqueles dias, ela ficou doente e morreu. Depois de lavá-la, eles a colocaram
em um quarto no andar superior.

38 Como Lida era perto de Jope, os discípulos, ouvindo que Pedro estava lá, envi-
aram-lhe dois homens, implorando-lhe que não demorasse em ir até eles.

39 Pedro levantou-se e foi com eles. Quando ele chegou, levaram-no ao quarto no
andar superior. Todas as viúvas ficaram ao redor dele, chorando e mostrando as
túnicas e outras roupas que Dorcas havia feito enquanto estava com elas.

40 Pedro mandou que todos saíssem, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para o
corpo, disse: "Tabita, levante-se!" Ela abriu os olhos e, quando viu Pedro, sentou-
se.

41 Ele lhe deu a mão e a levantou. Chamando os santos e as viúvas, ele a apresen-
tou viva.

42 Isso se tornou conhecido em toda a Jope, e muitos creram no Senhor.

43 Ele ficou muitos dias em Jope com um curtidor chamado Simão.

Capítulo 10

1 Havia em Cesareia um certo homem chamado Cornélio, centurião do cha-
mado Regimento Italiano,

2 homem piedoso e que temia a Deus com toda a sua casa, que dava generosas ofertas aos necessitados do povo e orava a Deus continuamente.

3 Por volta da hora nona do dia, ele viu claramente em uma visão um anjo de Deus aproximando-se dele e dizendo-lhe: "Cornélio!"

4 Ele olhou fixamente para o anjo e, tomado de temor, disse: "O que é, Senhor?" O anjo lhe disse: "Suas orações e suas ofertas aos necessitados subiram como memorial diante de Deus.

5 Agora envie homens a Jope e mande chamar Simão, que também é chamado Pedro.

6 Ele está hospedado com um curtidor chamado Simão, cuja casa fica à beira-mar.

7 Quando o anjo que lhe falava se retirou, Cornélio chamou dois dos seus servos domésticos e um soldado piedoso dentre os que o serviam continuamente.

8 Depois de explicar-lhes tudo, enviou-os a Jope.

9 No dia seguinte, enquanto eles estavam a caminho e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar, por volta do meio-dia.

10 Ele teve fome e quis comer; mas, enquanto preparavam a comida, ele caiu em êxtase.

11 Ele viu o céu aberto e um certo recipiente descendo até ele, como um grande lençol baixado à terra pelas quatro pontas,

12 no qual havia todos os tipos de animais quadrúpedes da terra, animais selvagens, répteis e aves do céu.

13 Uma voz veio a ele: "Levante-se, Pedro, mate e coma!"

14 Mas Pedro disse: "De modo nenhum, Senhor; pois nunca comi nada que seja comum ou impuro."

15 Uma voz veio a ele novamente pela segunda vez: "O que Deus purificou, você não deve chamar de impuro."

16 Isso aconteceu três vezes, e imediatamente o objeto foi recolhido ao céu.

17 Enquanto Pedro estava muito perplexo, tentando entender o que poderia significar a visão que tinha visto, eis que os homens enviados por Cornélio, depois de perguntarem pela casa de Simão, pararam diante do portão,

18 e chamaram e perguntaram se Simão, que também era chamado Pedro, estava hospedado ali.

19 Enquanto Pedro refletia sobre a visão, o Espírito lhe disse: "Três homens procuram por você.

20 Portanto, levante-se, desça e vá com eles, sem duvidar de nada; pois eu os enviei."

21 Pedro desceu até os homens e disse: "Sou eu quem vocês procuram. Por que vocês vieram?"

22 Eles disseram: "Cornélio, um centurião, homem justo e que teme a Deus, e de quem toda a nação dos judeus dá bom testemunho, foi instruído por um santo anjo a convidá-lo à casa dele e a ouvir o que você tem a dizer."

23 Então ele os convidou a entrar e lhes deu hospedagem. No dia seguinte, Pedro levantou-se e partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam.

24 No outro dia, eles entraram em Cesareia. Cornélio os esperava e havia reunido seus parentes e amigos íntimos.

25 Quando Pedro entrou, Cornélio foi ao seu encontro, prostrou-se a seus pés e o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: "Levante-se! Eu mesmo também sou homem."

27 Conversando com ele, Pedro entrou e encontrou muitas pessoas reunidas.

28 Ele lhes disse: "Vocês mesmos sabem como é ilícito para um homem que é judeu juntar-se ou aproximar-se de alguém de outra nação, mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar nenhum homem de profano ou impuro.

29 Portanto, eu vim sem fazer objeção quando mandaram me chamar. Pergunto, pois: por que mandaram me chamar?"

30 Cornélio disse: "Quatro dias atrás, eu estava jejuando até esta hora; e à hora nona, eu orava em minha casa, e eis que um homem se apresentou diante de mim com roupas resplandecentes

31 e disse: 'Cornélio, sua oração foi ouvida, e suas ofertas aos necessitados são lembradas diante de Deus.

32 Envie, portanto, a Jope e mande chamar Simão, que também é chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de um curtidor chamado Simão, à beira-mar. Quando ele vier, falará com você.'

33 Portanto, mandei chamá-lo imediatamente, e você fez bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui presentes diante de Deus para ouvir todas as coisas que lhe foram ordenadas por Deus."

34 Pedro começou a falar: "Verdadeiramente percebo que Deus não faz acepção de pessoas;

35 mas em todas as nações aquele que o teme e pratica a justiça é aceitável a ele.

36 A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando o Evangelho de paz por meio de Jesus Cristo — ele é o Senhor de todos —

37 vocês mesmos sabem o que aconteceu, o que foi proclamado por toda a Judeia, começando pela Galileia, após o batismo que João pregou;

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele.

39 Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez, tanto na terra dos judeus como em Jerusalém; a quem eles também mataram, pendurando-o num madeiro.

40 Deus o ressuscitou ao terceiro dia e concedeu que ele se manifestasse,

41 não a todo o povo, mas a testemunhas que foram escolhidas de antemão por Deus, a nós, que comemos e bebemos com ele depois que ele ressuscitou dos mortos.

42 Ele nos ordenou que pregássemos ao povo e testemunhássemos que é ele quem foi constituído por Deus como Juiz dos vivos e dos mortos.

43 Todos os profetas dão testemunho dele, de que por meio do seu nome todo aquele que nele crê receberá a remissão dos pecados."

44 Enquanto Pedro ainda falava estas palavras, o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a palavra.

45 Os crentes da circuncisão que tinham vindo com Pedro ficaram maravilhados, porque o dom do Espírito Santo também foi derramado sobre os gentios.

46 Pois eles os ouviam falando em outras línguas e engrandecendo a Deus. Então Pedro respondeu:

47 "Pode alguém impedir que estas pessoas sejam batizadas com água? Eles receberam o Espírito Santo assim como nós."

48 Ele ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então eles lhe pediram que ficasse alguns dias.

Capítulo 11

1 Ora, os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia ouviram que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus.

2 Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão discutiam com ele,

3 dizendo: "Você entrou na casa de homens incircuncisos e comeu com eles!"

4 Pedro, porém, começou a explicar-lhes tudo em ordem, dizendo:

5 “Eu estava na cidade de Jope orando, e em um êxtase tive uma visão: um certo recipiente descendo, como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas. E ele veio até mim.

6 Quando olhei atentamente para ele, observei e vi os animais quadrúpedes da terra, animais selvagens, répteis e aves do céu.

7 Também ouvi uma voz me dizendo: ‘Levante-se, Pedro, mate e coma!’

8 Mas eu disse: ‘De modo nenhum, Senhor, pois nada profano ou impuro jamais entrou em minha boca.’

9 Mas uma voz me respondeu pela segunda vez do céu: ‘Ao que Deus purificou, não chame você de impuro.’

10 Isso aconteceu três vezes, e tudo foi recolhido novamente ao céu.

11 Naquele momento, três homens enviados de Cesareia chegaram à casa onde eu estava.

12 O Espírito me disse para ir com eles sem fazer distinção. Estes seis irmãos também me acompanharam, e nós entramos na casa do homem.

13 Ele nos contou como tinha visto o anjo em pé em sua casa e dizendo-lhe: ‘Mande a Jope e chame Simão, que é chamado Pedro,

14 que lhe dirá palavras pelas quais você será salvo, você e toda a sua casa.’

15 Quando comecei a falar, o Espírito Santo caiu sobre eles, assim como sobre nós no princípio.

16 Eu me lembrei da palavra do Senhor, como ele disse: ‘João, na verdade, batizou em água, mas vocês serão batizados no Espírito Santo.’

17 Se, pois, Deus lhes deu o mesmo dom que a nós quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para que pudesse resistir a Deus?”

18 Quando ouviram essas coisas, eles se calaram e glorificaram a Deus, dizendo: “Então Deus também concedeu aos gentios o arrependimento para a vida!”

19 Aqueles, portanto, que foram dispersos pela opressão que surgiu por causa de
Estêvão viajaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, anunciando a palavra so-
mente aos judeus.

20 Mas havia alguns deles, homens de Chipre e de Cirene, os quais, quando chega-
ram a Antioquia, falaram aos helenistas, pregando o Senhor Jesus.

21 A mão do Senhor estava com eles, e um grande número creu e se converteu ao
Senhor.

22 A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusa-
lém. Eles enviaram Barnabé para ir até Antioquia,

23 o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, alegrou-se. Ele exortou a todos
que, permanecessem firmes no Senhor de todo o coração.

24 Pois ele era um homem bom, e cheio do Espírito Santo e de fé, e muita gente foi
acrescentada ao Senhor.

25 Barnabé partiu para Tarso à procura de Saulo.

26 Quando o encontrou, ele o levou para Antioquia. Durante um ano inteiro eles
se reuniram com a igreja, e ensinaram a muita gente. Em Antioquia, os discípulos
foram chamados cristãos pela primeira vez.

27 Naqueles dias, profetas desceram de Jerusalém para Antioquia.

28 Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e indicou pelo Espírito que haveria
uma grande fome por todo o mundo, o que também aconteceu nos dias de
Cláudio.

29 Cada discípulo, conforme suas posses, decidiu enviar socorro aos irmãos que
moravam na Judeia;

30 o que eles também fizeram, enviando-o aos presbíteros por meio de Barnabé e
Saulo.

Capítulo 12

1 Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da igreja.

2 Ele matou Tiago, irmão de João, à espada.

3 Vendo que isso agradava aos judeus, mandou prender também Pedro. Isso foi durante os dias dos pães asmos.

4 Depois de prendê-lo, colocou-o na prisão e o entregou a quatro grupos de quatro soldados cada para guardá-lo, com a intenção de apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro, pois, era guardado na prisão, mas a igreja orava continuamente a Deus por ele.

6 Naquela mesma noite, quando Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias. Guardas em frente à porta vigiavam a prisão.

7 E eis que um anjo do Senhor apareceu ao lado dele, e uma luz brilhou na cela. Ele tocou no lado de Pedro e o acordou, dizendo: "Levante-se depressa!" E as cadeias caíram de suas mãos.

8 O anjo lhe disse: "Vista-se e calce as suas sandálias." Ele assim o fez. Disse-lhe mais: "Ponha a sua capa e siga-me."

9 Ele saiu e o seguiu. Não sabia que o que o anjo fazia era real, mas pensava que via uma visão.

10 Quando passaram pelo primeiro e pelo segundo posto de guarda, chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade, o qual se abriu por si mesmo para eles. Saíram e desceram por uma rua, e imediatamente o anjo o deixou.

11 Quando Pedro caiu em si, disse: "Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava."

12 Pensando nisso, ele foi à casa de Maria, mãe de João, chamado Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam.

13 Quando Pedro bateu à porta do portão, uma serva chamada Rode veio atender.

14 Quando ela reconheceu a voz de Pedro, de tanta alegria não abriu o portão, mas correu para dentro e anunciou que Pedro estava em pé em frente ao portão.

15 Eles lhe disseram: "Você está louca!" Mas ela insistia que era assim. Eles disseram: "É o seu anjo."

16 Mas Pedro continuava batendo. Quando abriram, eles o viram e ficaram espantados.

17 Mas ele, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, declarou-lhes como o Senhor o havia tirado da prisão. E disse: "Contem estas coisas a Tiago e aos irmãos." Então ele saiu e foi para outro lugar.

18 Logo que amanheceu, houve grande alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro.

19 Quando Herodes o procurou e não o encontrou, interrogou os guardas e ordenou que fossem executados. Ele desceu da Judeia para Cesareia e ali permaneceu.

20 Ora, Herodes estava muito irado com o povo de Tiro e de Sidom. Eles foram juntos falar com Herodes e, depois de conseguirem o apoio de Blasto, assistente pessoal do rei, pediram paz, porque o seu país dependia do país do rei para obter alimento.

21 Em um dia designado, Herodes vestiu-se com trajes reais, assentou-se no trono e lhes fez um discurso.

22 O povo gritava: "É a voz de um deus, e não de um homem!"

23 Imediatamente um anjo do Senhor o feriu, porque ele não deu glória a Deus. Então ele foi comido por vermes e morreu.

24 Mas a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 Barnabé e Saulo voltaram para Jerusalém quando cumpriram o seu serviço, levando também com eles João, que era chamado Marcos.

Capítulo 13

1 Agora, na igreja que estava em Antioquia, havia alguns profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, irmão de criação de Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 Enquanto eles serviam ao Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: "Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado."

3 Então, depois de jejuarem, orarem e imporem as mãos sobre eles, os enviaram.

4 Assim, sendo enviados pelo Espírito Santo, eles desceram a Selêucia. De lá, navegaram para Chipre.

5 Quando chegaram a Salamina, proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. Eles também tinham João como seu auxiliar.

6 Depois de atravessarem a ilha até Pafos, encontraram um certo feiticeiro, um falso profeta, um judeu cujo nome era Barjesus,

7 que estava com o procônsul, Sérgio Paulo, um homem inteligente. Este homem chamou Barnabé e Saulo, e procurou ouvir a palavra de Deus.

8 Mas Elimas, o feiticeiro (pois assim é o seu nome por interpretação), resistia-lhes, procurando desviar o procônsul da fé.

9 Mas Saulo, que também é chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou fixamente para ele

10 e disse: "Ó filho do diabo, cheio de todo engano e de toda astúcia, inimigo de toda a justiça, você não cessará de perverter os retos caminhos do Senhor?

11 Agora, eis que a mão do Senhor está sobre você, e você ficará cego, não vendo o sol por algum tempo!" Imediatamente uma névoa e escuridão caíram sobre ele. Ele andava de um lado para outro, procurando alguém que o conduzisse pela

mão.

12 Então o procônsul, quando viu o que havia acontecido, creu, maravilhado com a ensino do Senhor.

13 Agora Paulo e seus companheiros navegaram de Pafos e chegaram a Perge, na Panfília. João separou-se deles e voltou para Jerusalém.

14 Mas eles, passando de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. Eles entraram na sinagoga no dia de sábado e se assentaram.

15 Após a leitura da lei e dos profetas, os líderes da sinagoga mandaram dizer-lhes: "Irmãos, se vocês têm alguma palavra de exortação para o povo, falem."

16 Paulo levantou-se e, fazendo um gesto com a mão, disse: "Homens de Israel, e vocês que temem a Deus, ouçam.

17 O Deus deste povo escolheu nossos pais, e exaltou o povo enquanto habitavam como estrangeiros na terra do Egito, e com braço poderoso, ele os tirou de lá.

18 Por um período de cerca de quarenta anos, ele os suportou no deserto.

19 Quando ele destruiu sete nações na terra de Canaã, ele lhes deu a terra delas como herança por cerca de quatrocentos e cinquenta anos.

20 Depois destas coisas, ele lhes deu juízes até o profeta Samuel.

21 Depois eles pediram um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, um homem da tribo de Benjamim, por quarenta anos.

22 Quando ele o removeu, levantou-lhes Davi para ser o seu rei, de quem também testemunhou: 'Achei Davi, filho de Jessé, um homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.'

23 Da descendência deste homem, Deus trouxe salvação a Israel, de acordo com a sua promessa,

24 antes da sua vinda, quando João primeiro pregou o batismo de arrependimento a Israel.

25 Quando João estava terminando a sua missão, ele dizia: 'Quem vocês pensam que eu sou? Eu não sou ele. Mas eis que vem um depois de mim, de cujos pés não sou digno de desamarrar as sandálias.'

26 "Irmãos, descendentes de Abraão, e aqueles entre vocês que temem a Deus, a palavra desta salvação é enviada a vocês.

27 Pois aqueles que habitam em Jerusalém, e os seus governantes, por não o conhecerem, nem as vozes dos profetas que são lidas todos os sábados, as cumpriram ao condená-lo.

28 Embora não achassem nele nenhuma causa para morte, ainda assim pediram a Pilatos que ele fosse morto.

29 Quando cumpriram todas as coisas que estavam escritas a respeito dele, eles o tiraram do madeiro e o colocaram em um túmulo.

30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos,

31 e ele foi visto por muitos dias por aqueles que subiram com ele da Galileia para Jerusalém, os quais são suas testemunhas para o povo.

32 Nós lhes anunciamos esta boa notícia: a promessa feita aos pais,

33 que Deus a cumpriu para nós, seus filhos, ao ressuscitar a Jesus. Como também está escrito no salmo segundo:
'Tu és meu Filho.
Hoje eu te gerei.'

34 "Quanto ao fato de tê-lo ressuscitado dentre os mortos, para nunca mais retornar à corrupção, ele falou assim: 'Eu lhes darei as santas e fiéis bênçãos de Davi.'

35 Por isso ele também diz em outro salmo: 'Não permitirás que o teu Santo veja a corrupção.'

36 Pois Davi, depois de ter servido ao propósito de Deus em sua própria geração, adormeceu, foi sepultado com seus pais, e viu a corrupção.

37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou não viu a corrupção.

38 Saibam, portanto, irmãos, que por meio deste homem é proclamada a vocês a
remissão de pecados;

39 e por meio dele todo aquele que crê é justificado de todas as coisas, de tudo
aquilo de que vocês não puderam ser justificados pela lei de Moisés.

40 Tenham cuidado, portanto, para que não venha sobre vocês o que foi dito nos
profetas:

41 'Vejam, seus escarnecedores!
Maravilhem-se e pereçam,
pois eu realizo uma obra em seus dias,
uma obra na qual vocês de modo algum crerão, se alguém a declarar a vocês.'"

42 Então, quando os judeus saíram da sinagoga, os gentios imploraram que estas
palavras lhes fossem pregadas no sábado seguinte.

43 Quando a congregação se desfez, muitos dos judeus e dos prosélitos devotos
seguiram Paulo e Barnabé; os quais, falando-lhes, os exortavam a continuar na
graça de Deus.

44 No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra de
Deus.

45 Mas quando os judeus viram as multidões, encheram-se de inveja, e contradiziam o que Paulo dizia, e blasfemavam.

46 Paulo e Barnabé falaram ousadamente, e disseram: "Era necessário que a palavra de Deus fosse falada primeiro a vocês. Visto que vocês a rejeitam, e se julgam
indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios.

47 Pois assim o Senhor nos ordenou, dizendo:
'Eu te coloquei como luz para os gentios,
para que leves a salvação até os confins da terra.'"

48 Quando os gentios ouviram isso, alegraram-se e glorificaram a palavra de
Deus. E creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.

49 A palavra do Senhor se espalhava por toda a região.

50 Mas os judeus instigaram as mulheres devotas e de alta posição e os principais homens da cidade, e provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé, e os expulsaram de seus territórios.

51 Mas eles sacudiram o pó dos seus pés contra eles, e foram para Icônio.

52 Os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Capítulo 14

1 Em Icônio, eles entraram juntos na sinagoga dos judeus e falaram de tal modo que creu uma grande multidão, tanto de judeus como de gregos.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram os gentios contra os irmãos e os encheram de ressentimento.

3 Portanto, eles ficaram ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, concedendo que sinais e maravilhas fossem feitos por meio deles.

4 Mas a multidão da cidade estava dividida. Uma parte tomou o partido dos judeus, e a outra parte, o dos apóstolos.

5 Quando houve um violento intento, tanto por parte dos gentios como dos judeus, juntamente com os seus líderes, para maltratá-los e apedrejá-los,

6 eles, percebendo isso, fugiram para as cidades da Licaônia, Listra e Derbe, e para a região circunvizinha.

7 Ali eles pregaram o Evangelho.

8 Em Listra estava sentado um certo homem, sem forças nos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado.

9 Ele ouvia Paulo falar, o qual, olhando fixamente para ele e vendo que tinha fé para ser curado,

10 disse em alta voz: "Levante-se direito sobre os seus pés!" Ele deu um salto e andou.

11 Quando a multidão viu o que Paulo tinha feito, gritou em língua licaônica: "Os deuses desceram até nós em semelhança de homens!"

12 Eles chamaram Barnabé de "Júpiter", e Paulo de "Mercúrio", porque era ele o orador principal.

13 O sacerdote de Júpiter, cujo templo ficava em frente à cidade deles, trouxe bois e guirlandas para as portas, e queria oferecer um sacrifício juntamente com as multidões.

14 Mas quando os apóstolos, Barnabé e Paulo, ouviram isso, rasgaram as suas roupas e correram para o meio da multidão, clamando:

15 "Homens, por que vocês estão fazendo estas coisas? Nós também somos homens da mesma natureza que vocês, e lhes anunciamos o Evangelho, para que vocês abandonem essas coisas inúteis e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;

16 o qual, nas gerações passadas, permitiu que todas as nações andassem nos seus próprios caminhos.

17 Contudo, ele não deixou de dar testemunho de si mesmo, porquanto fez o bem e lhes deu chuvas do céu e estações frutíferas, enchendo os nossos corações de alimento e alegria."

18 Mesmo com essas palavras, mal conseguiram impedir as multidões de lhes oferecerem sacrifício.

19 Mas alguns judeus de Antioquia e de Icônio chegaram ali e, tendo persuadido as multidões, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, supondo que ele estivesse morto.

20 Mas, enquanto os discípulos estavam ao redor dele, ele se levantou e entrou na cidade. No dia seguinte, ele partiu com Barnabé para Derbe.

21 Depois de pregarem o Evangelho naquela cidade e fazerem muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia,

22 fortalecendo o ânimo dos discípulos, exortando-os a continuar na fé, e dizendo que é por meio de muitas aflições que devemos entrar no Reino de Deus.

23 Depois de designarem presbíteros para eles em cada igreja e orarem com jejum, confiaram-nos ao Senhor em quem haviam crido.

24 Eles passaram pela Pisídia e chegaram à Panfília.

25 Quando haviam anunciado a palavra em Perge, desceram para Atália.

26 Dali navegaram para Antioquia, de onde tinham sido confiados à graça de Deus para a obra que haviam cumprido.

27 Quando chegaram e reuniram a igreja, relataram tudo o que Deus havia feito por meio deles, e que ele havia aberto uma porta de fé para as nações.

28 Eles ficaram ali com os discípulos por muito tempo.

Capítulo 15

1 Alguns homens desceram da Judeia e ensinavam os irmãos: "A menos que vocês sejam circuncidados segundo o costume de Moisés, não podem ser salvos."

2 Portanto, quando Paulo e Barnabé tiveram forte divergência e discussão com eles, designaram Paulo, Barnabé e alguns outros deles para subirem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, a respeito desta questão.

3 Depois de serem enviados pela igreja, passaram tanto pela Fenícia quanto por Samaria, declarando a conversão dos gentios. Eles causaram grande alegria a todos os irmãos.

4 Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, e relataram tudo o que Deus havia feito com eles.

5 Mas alguns da seita dos fariseus que haviam crido se levantaram, dizendo: "É necessário circuncidá-los e ordenar-lhes que guardem a lei de Moisés."

6 Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para examinar este assunto.

7 Depois de muita discussão, Pedro se levantou e lhes disse: "Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus fez uma escolha entre vocês, para que, por meu intermédio, as nações ouvissem a palavra do Evangelho e cressem.

8 Deus, que conhece o coração, testificou a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo, assim como fez conosco.

9 Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando os seus corações pela fé.

10 Agora, portanto, por que vocês tentam a Deus, colocando um jugo sobre o pescoço dos discípulos que nem nossos pais nem nós fomos capazes de suportar?

11 Mas cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, assim como eles."

12 Toda a multidão ficou em silêncio, e eles ouviam Barnabé e Paulo relatando quais sinais e maravilhas Deus havia feito entre as nações por meio deles.

13 Depois que se calaram, Tiago respondeu: "Irmãos, ouçam-me.

14 Simeão relatou como Deus primeiro voltou sua atenção para as nações, a fim de tirar delas um povo para o seu nome.

15 Isso concorda com as palavras dos profetas. Como está escrito:

16 'Depois destas coisas eu voltarei.
Edificarei novamente o tabernáculo de Davi, que está caído.
Edificarei novamente as suas ruínas.
Eu o levantarei,

17 para que o restante dos homens busque ao Senhor:
todos os gentios que são chamados pelo meu nome,
diz o Senhor, que faz todas estas coisas.'

18 "Todas as obras de Deus são conhecidas por ele desde a eternidade.

19 Portanto, o meu parecer é que não perturbemos aqueles dentre os gentios que se convertem a Deus,

20 mas que escrevamos a eles para que se abstenham das contaminações dos ídolos, da imoralidade sexual, do que é sufocado e do sangue.

21 Pois Moisés, desde as gerações antigas, tem em cada cidade quem o pregue, sendo lido nas sinagogas todos os sábados."

22 Então pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, escolher homens dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé: Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens proeminentes entre os irmãos.

23 Por meio deles, enviaram esta carta: "Os apóstolos, os presbíteros e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios em Antioquia, na Síria e na Cilícia: saudações.

24 Visto que ouvimos que alguns que saíram de nós os perturbaram com palavras, abalando vocês, dizendo: 'Vocês devem ser circuncidados e guardar a lei', aos quais não demos nenhum mandamento;

25 pareceu-nos bem, depois de chegarmos a um acordo, escolher homens e enviá-los a vocês com os nossos amados Barnabé e Paulo,

26 homens que arriscaram suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Portanto, enviamos Judas e Silas, que lhes confirmarão pessoalmente as mesmas coisas.

28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nenhum fardo maior do que estas coisas necessárias:

29 que se abstenham das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue, das coisas sufocadas e da imoralidade sexual; das quais, se vocês se guardarem, farão bem. Passem bem."

30 Então, quando foram despedidos, desceram para Antioquia. Reuniram a comunidade e entregaram a carta.

31 Quando a leram, alegraram-se com o encorajamento.

32 Judas e Silas, que também eram profetas, encorajaram os irmãos com muitas palavras e os fortaleceram.

33 Depois de passarem algum tempo lá, foram despedidos em paz pelos irmãos para os apóstolos.

35 Mas Paulo e Barnabé permaneceram em Antioquia, ensinando e pregando a palavra do Senhor, com muitos outros também.

36 Após alguns dias, Paulo disse a Barnabé: "Voltemos agora e visitemos nossos irmãos em todas as cidades nas quais proclamamos a palavra do Senhor, para ver como eles estão."

37 Barnabé queria levar também João, que era chamado Marcos.

38 Mas Paulo não considerava apropriado levar alguém que havia se afastado deles na Panfília, e não tinha ido com eles para fazer a obra.

39 Então a contenda tornou-se tão acalorada que eles se separaram um do outro. Barnabé levou Marcos consigo e navegou para Chipre,

40 mas Paulo escolheu Silas e partiu, depois de ser confiado pelos irmãos à graça de Deus.

41 Ele passou pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas.

Capítulo 16

1 Ele chegou a Derbe e a Listra; e eis que estava ali certo discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas seu pai era grego.

2 Os irmãos que estavam em Listra e Icônio davam bom testemunho dele.

3 Paulo queria que ele fosse com ele, e tomou-o e o circuncidou por causa dos judeus que estavam naquelas regiões, pois todos sabiam que seu pai era grego.

4 Ao passarem pelas cidades, entregavam-lhes os decretos para serem guardados, os quais haviam sido ordenados pelos apóstolos e presbíteros que estavam em Jerusalém.

5 Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé, e cresciam em número diariamente.

6 Tendo passado pela região da Frígia e da Galácia, o Espírito Santo os impediu
de anunciar a palavra na Ásia.

7 Quando chegaram perto da Mísia, tentaram ir para a Bitínia, mas o Espírito
não lhes permitiu.

8 Passando pela Mísia, desceram a Trôade.

9 Uma visão apareceu a Paulo durante a noite. Havia um homem da Macedônia
em pé, rogando-lhe e dizendo: "Passa à Macedônia e ajuda-nos."

10 Quando ele teve a visão, imediatamente procuramos partir para a Macedônia,
concluindo que o Senhor nos havia chamado para lhes pregar o Evangelho.

11 Navegando, portanto, de Trôade, fizemos uma rota direta para Samotrácia, e
no dia seguinte para Neápolis;

12 e dali para Filipos, que é a cidade principal daquele distrito da Macedônia, e
uma colônia romana. Ficamos alguns dias nesta cidade.

13 No dia de sábado, saímos da cidade para a beira de um rio, onde supúnhamos
haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que haviam se
reunido.

14 Certa mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, que
adorava a Deus, nos ouvia. O Senhor abriu o seu coração para dar atenção às
coisas que eram ditas por Paulo.

15 Quando ela e a sua casa foram batizadas, ela nos pediu: "Se vocês me conside-
ram fiel ao Senhor, venham ficar em minha casa." E ela nos persuadiu.

16 Certo dia, quando íamos para o lugar de oração, nos encontrou certa jovem
que tinha um espírito de adivinhação, a qual trazia muito lucro aos seus senhores
com adivinhações.

17 Ela seguia Paulo e a nós, gritando: "Estes homens são servos do Deus Altís-
simo, que nos proclamam um caminho de salvação!"

18 Ela fez isso por muitos dias. Mas Paulo, ficando muito incomodado, voltou-se
e disse ao espírito: "Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo que saias dela!" E na
mesma hora ele saiu.

19 Mas, quando os seus senhores viram que a esperança do seu lucro havia desa-
parecido, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, perante
as autoridades.

20 Quando os apresentaram aos magistrados, disseram: "Estes homens, sendo ju-
deus, estão agitando a nossa cidade

21 e defendem costumes que não nos é lícito aceitar nem praticar, sendo nós
romanos."

22 A multidão se levantou contra eles, e os magistrados rasgaram-lhes as roupas, e
ordenaram que fossem açoitados com varas.

23 Depois de lhes darem muitos açoites, lançaram-nos na prisão, ordenando ao
carcereiro que os guardasse com segurança.

24 Tendo recebido tal ordem, ele os lançou no cárcere interior e prendeu os pés de-
les no tronco.

25 Mas, por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e
os prisioneiros os escutavam.

26 De repente, houve um grande terremoto, de modo que os alicerces da prisão
foram abalados; e imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de to-
dos se soltaram.

27 O carcereiro, despertando do sono e vendo abertas as portas da prisão, puxou
a sua espada e estava para se matar, supondo que os prisioneiros tivessem fugido.

28 Mas Paulo gritou em alta voz: "Não faça mal a si mesmo, pois estamos todos
aqui!"

29 Ele pediu luzes, saltou para dentro e, tremendo, prostrou-se diante de Paulo e
Silas;

30 e, tirando-os para fora, disse: “Senhores, o que devo fazer para ser salvo?”

31 Eles disseram: “Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo, você e a sua casa.”

32 E pregaram a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa.

33 Ele os tomou consigo naquela mesma hora da noite e lavou os seus ferimentos; e logo foi batizado, ele e todos os seus.

34 Levando-os para a sua casa, pôs comida diante deles e alegrou-se muito com toda a sua casa, por ter crido em Deus.

35 Mas, quando amanheceu, os magistrados enviaram os oficiais de justiça, dizendo: “Soltai aqueles homens.”

36 O carcereiro relatou estas palavras a Paulo, dizendo: “Os magistrados mandaram soltá-los; agora, portanto, saiam e vão em paz.”

37 Mas Paulo lhes disse: “Açoitaram-nos publicamente sem condenação, sendo nós cidadãos romanos, e nos lançaram na prisão! E agora nos soltam secretamente? Não, de modo nenhum! Que eles mesmos venham e nos tirem daqui!”

38 Os oficiais de justiça relataram estas palavras aos magistrados, e eles ficaram com medo quando ouviram que eram romanos;

39 e vieram e lhes suplicaram. Depois de os tirarem para fora, pediram-lhes que se retirassem da cidade.

40 Eles saíram da prisão e entraram na casa de Lídia. Quando viram os irmãos, os encorajaram, e então partiram.

Capítulo 17

1 Depois de passarem por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica.

2 Paulo, segundo o seu costume, foi à sinagoga; e por três sábados discutiu com eles a partir das Escrituras,

3 explicando e demonstrando que o Cristo tinha que sofrer e ressuscitar dentre os mortos, e dizendo: "Este Jesus, que eu lhes anuncio, é o Cristo."

4 Alguns deles foram persuadidos e se juntaram a Paulo e Silas: uma grande multidão de gregos devotos, e muitas mulheres de destaque.

5 Mas os judeus não persuadidos levaram consigo alguns homens perversos da praça do mercado e, ajuntando uma multidão, alvoroçaram a cidade. Invadindo a casa de Jasão, procuravam trazê-los para fora, ao povo.

6 Quando não os encontraram, arrastaram Jasão e alguns irmãos perante as autoridades da cidade, clamando: "Estes que têm virado o mundo de cabeça para baixo chegaram também aqui,

7 os quais Jasão recebeu. Todos estes agem contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus!"

8 A multidão e as autoridades da cidade ficaram perturbadas quando ouviram estas coisas.

9 Tendo recebido fiança de Jasão e dos demais, eles os soltaram.

10 Os irmãos enviaram imediatamente Paulo e Silas de noite para Bereia. Quando chegaram, foram à sinagoga judaica.

11 Ora, estes foram mais nobres do que os de Tessalônica, pois receberam a palavra com toda a disposição, examinando as Escrituras diariamente para ver se estas coisas eram assim.

12 Muitos deles, portanto, creram; também das mulheres gregas de destaque, e muitos homens.

13 Mas quando os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo também em Bereia, foram lá da mesma forma, agitando as multidões.

14 Então os irmãos enviaram imediatamente Paulo para ir até o mar, mas Silas e Timóteo ainda permaneceram lá.

15 Mas os que escoltavam Paulo o levaram até Atenas. Recebendo uma ordem para Silas e Timóteo, de que viessem a ele o mais rápido possível, eles partiram.

16 Ora, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se indignava ao ver a cidade cheia de ídolos.

17 Portanto, ele argumentava na sinagoga com os judeus e as pessoas devotas, e na praça do mercado todos os dias com aqueles que se encontravam com ele.

18 Alguns dos filósofos epicureus e estoicos também conversavam com ele. Alguns diziam: "O que este tagarela quer dizer?" Outros diziam: "Ele parece anunciar divindades estrangeiras", porque ele pregava a Jesus e a ressurreição.

19 Eles o agarraram e o levaram ao Areópago, dizendo: "Podemos saber que novo ensino é este de que você está falando?

20 Pois você traz certas coisas estranhas aos nossos ouvidos. Queremos saber, portanto, o que estas coisas significam."

21 Ora, todos os atenienses e os estrangeiros que ali viviam não passavam o seu tempo em outra coisa senão em dizer ou ouvir alguma novidade.

22 Paulo levantou-se no meio do Areópago e disse: "Homens de Atenas, percebo que em todas as coisas vocês são muito religiosos.

23 Pois, ao passar e observar os objetos de sua adoração, encontrei também um altar com esta inscrição: 'A UM DEUS DESCONHECIDO'. Portanto, o que vocês adoram em ignorância, isso é o que eu lhes anuncio.

24 O Deus que fez o mundo e todas as coisas que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos.

25 Nem é servido por mãos de homens, como se precisasse de alguma coisa, visto que ele mesmo dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas.

26 De um só sangue ele fez todos os povos para habitarem sobre toda a face da terra, determinando os tempos estabelecidos e os limites de suas habitações,

27 para que buscassem ao Senhor, se porventura pudessem alcançá-lo e encontrá-lo, embora ele não esteja longe de cada um de nós.

28 'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos.' Como alguns dos seus próprios poetas disseram: 'Pois nós também somos sua descendência.'

29 Sendo, pois, descendência de Deus, não devemos pensar que a Natureza Divina é semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra, esculpida pela arte e imaginação do homem.

30 Portanto, Deus não levou em conta os tempos de ignorância. Mas agora ele ordena que todas as pessoas, em todos os lugares, se arrependam,

31 porque ele determinou um dia em que julgará o mundo com justiça, por meio do homem que ele designou; e deu a todos a garantia disso, ressuscitando-o dentre os mortos."

32 Ora, quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, alguns zombaram; mas outros disseram: "Queremos ouvi-lo novamente a respeito disso."

33 Assim Paulo saiu do meio deles.

34 Mas alguns homens se juntaram a ele e creram, incluindo Dionísio, o areopagita, e uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

Capítulo 18

1 Depois destas coisas, Paulo partiu de Atenas e chegou a Corinto.

2 Ele encontrou um certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com sua esposa Priscila, porque Cláudio havia ordenado que todos os judeus partissem de Roma. Ele foi até eles,

3 e, como tinha o mesmo ofício, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas.

4 Ele argumentava na sinagoga todos os sábados e persuadia judeus e gregos.

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo foi impelido pelo Espírito e testemunhava aos judeus que Jesus era o Cristo.

6 Quando eles se opuseram a ele e blasfemaram, ele sacudiu as suas vestes e disse-lhes: "O sangue de vocês esteja sobre as suas próprias cabeças! Eu estou limpo. De agora em diante, irei para os gentios!"

7 Ele partiu dali e foi para a casa de um certo homem chamado Justo, um homem que adorava a Deus, cuja casa ficava ao lado da sinagoga.

8 Crispo, o chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa. Muitos dos coríntios, quando ouviram, creram e foram batizados.

9 O Senhor disse a Paulo de noite, em uma visão: "Não tenha medo, mas fale e não se cale;

10 pois eu estou com você, e ninguém o atacará para lhe fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade."

11 Ele morou ali um ano e seis meses, ensinando a palavra de Deus entre eles.

12 Mas quando Gálio era procônsul da Acaia, os judeus se levantaram juntos contra Paulo e o levaram ao tribunal,

13 dizendo: "Este homem persuade as pessoas a adorarem a Deus de modo contrário à lei."

14 Mas quando Paulo estava prestes a falar, Gálio disse aos judeus: "Se de fato fosse uma questão de delito ou de crime perverso, ó judeus, eu teria razão para ouvi-los;

15 mas se são questões sobre palavras, nomes e a sua própria lei, cuidem disso vocês mesmos. Pois eu não quero ser juiz destas coisas."

16 Então ele os expulsou do tribunal.

17 Então todos os gregos agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal. Gálio não se importou com nenhuma destas coisas.

18 Paulo permaneceu ali ainda muitos dias; depois, despediu-se dos irmãos, e navegou dali para a Síria, junto com Priscila e Áquila. Ele raspou a cabeça em Cencreia, pois tinha feito um voto.

19 Ele chegou a Éfeso e os deixou ali; mas ele mesmo entrou na sinagoga e argumentou com os judeus.

20 Quando eles lhe pediram para ficar com eles por mais tempo, ele recusou;

21 mas, despedindo-se deles, disse: "De qualquer maneira, devo celebrar esta próxima festa em Jerusalém, mas voltarei a vocês, se Deus quiser." Então ele zarpou de Éfeso.

22 Quando desembarcou em Cesareia, ele subiu e saudou a igreja, e desceu para Antioquia.

23 Depois de passar algum tempo ali, ele partiu e percorreu sucessivamente a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

24 Ora, um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem de grande eloquência, chegou a Éfeso. Ele era poderoso nas Escrituras.

25 Este homem havia sido instruído no caminho do Senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão as coisas a respeito de Jesus, embora conhecesse apenas o batismo de João.

26 Ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Mas quando Priscila e Áquila o ouviram, eles o levaram à parte e lhe explicaram o caminho de Deus com mais precisão.

27 Quando ele decidiu passar para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos para que o recebessem. Quando ele chegou, ajudou muito aqueles que haviam crido pela graça;

28 pois ele refutava vigorosamente os judeus, mostrando publicamente pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

Capítulo 19

1 Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, depois de passar pelas regiões do interior, chegou a Éfeso e encontrou certos discípulos.

2 Ele lhes disse: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" Eles lhe disseram: "Não, nós nem sequer ouvimos que existe um Espírito Santo."

3 Ele disse: "Em que, então, vocês foram batizados?" Eles disseram: "No batismo de João."

4 Paulo disse: "João, de fato, batizou com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que eles deviam crer naquele que viria depois dele, isto é, em Cristo Jesus."

5 Quando ouviram isso, foram batizados no nome do Senhor Jesus.

6 Quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles, e falaram em outras línguas e profetizaram.

7 Eram ao todo cerca de doze homens.

8 Ele entrou na sinagoga e falou ousadamente por um período de três meses, argumentando e procurando persuadi-los a respeito do Reino de Deus.

9 Mas quando alguns se endureceram e foram desobedientes, falando mal do Caminho diante do povo, ele se retirou deles e separou os discípulos, argumentando diariamente na escola de Tirano.

10 Isso continuou por dois anos, de modo que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.

11 Deus realizava milagres extraordinários por meio de Paulo,

12 de modo que até lenços ou aventais eram levados do seu corpo aos enfermos, e as doenças os deixavam, e os espíritos malignos saíam.

13 Mas alguns dos judeus itinerantes, exorcistas, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: "Nós ordenamos a vocês, em nome de Jesus, a quem Paulo prega."

14 Havia sete filhos de um certo Ceva, um principal sacerdote judeu, que faziam isso.

15 O espírito maligno respondeu: "A Jesus eu conheço, e a Paulo eu conheço, mas quem são vocês?"

16 O homem em quem estava o espírito maligno saltou sobre eles, dominou-os e prevaleceu contra eles, de modo que fugiram daquela casa nus e feridos.

17 Isso se tornou conhecido de todos, tanto judeus como gregos, que habitavam em Éfeso. Todos ficaram cheios de temor, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 Muitos também dos que tinham crido vinham, confessando e declarando as suas práticas.

19 Muitos dos que praticavam artes mágicas reuniram os seus livros e os queimaram à vista de todos. Eles calcularam o seu preço, e verificaram que chegava a cinquenta mil moedas de prata.

20 Assim a palavra do Senhor crescia e se tornava poderosa.

21 Ora, depois que essas coisas terminaram, Paulo decidiu, no Espírito, passar pela Macedônia e pela Acaia e depois ir a Jerusalém, dizendo: "Depois de ter estado lá, devo ver também Roma."

22 Tendo enviado à Macedônia dois dos que o serviam, Timóteo e Erasto, ele mesmo ficou na Ásia por um tempo.

23 Por aquele tempo, surgiu grande tumulto por causa do Caminho.

24 Pois um certo homem chamado Demétrio, um ourives que fazia santuários de prata de Ártemis, proporcionava muito trabalho aos artífices,

25 Ele reuniu esses artífices e outros trabalhadores do mesmo ofício, e disse: "Senhores, vocês sabem que deste negócio temos a nossa riqueza.

26 Vocês veem e ouvem que não somente em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desviado muita gente, dizendo que aquilo que é feito por mãos humanas não é deus.

27 Não somente há o perigo de que este nosso ofício caia em descrédito, mas também de que o templo da grande deusa Ártemis seja considerado como nada e a sua majestade seja destruída, a qual toda a Ásia e o mundo adoram."

28 Quando ouviram isso, encheram-se de ira e clamaram, dizendo: "Grande é a Ártemis dos efésios!"

29 A cidade toda se encheu de confusão, e eles correram todos juntos para o teatro, arrastando consigo Gaio e Aristarco, homens da Macedônia, companheiros de viagem de Paulo.

30 Quando Paulo quis entrar para o meio do povo, os discípulos não o permitiram.

31 Alguns também dos asiarcas, sendo seus amigos, mandaram avisá-lo e rogaram-lhe que não se aventurasse no teatro.

32 Uns, portanto, gritavam uma coisa, e outros, outra, pois a assembleia estava em confusão. A maioria deles não sabia por que se haviam reunido.

33 Eles tiraram Alexandre do meio da multidão, os judeus o empurrando para a frente. Alexandre fez sinal com a mão e queria apresentar sua defesa ao povo.

34 Mas quando perceberam que ele era judeu, todos a uma só voz, durante cerca de duas horas, clamaram: "Grande é a Ártemis dos efésios!"

35 Quando o escrivão da cidade apaziguou a multidão, ele disse: "Homens de Éfeso, quem não sabe que a cidade dos efésios é a guardiã do templo da grande deusa Ártemis, e da imagem que caiu de Zeus?

36 Visto, pois, que estas coisas não podem ser negadas, vocês devem ficar calmos e não fazer nada precipitado.

37 Pois vocês trouxeram estes homens aqui, os quais não são roubadores de templos nem blasfemadores da sua deusa.

38 Se, portanto, Demétrio e os artífices que estão com ele têm uma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos e há procônsules. Que eles apresentem acusações uns contra os outros.

39 Mas se vocês buscam algo sobre outros assuntos, isso será resolvido na assembleia regular.

40 Pois, de fato, corremos o perigo de sermos acusados a respeito do tumulto de hoje, sem que haja motivo algum para isso. Não seríamos capazes de justificar esta confusão."

41 Depois de dizer isso, ele encerrou a assembleia.

Capítulo 20

1 Depois que o alvoroço cessou, Paulo mandou chamar os discípulos, despediu-se deles e partiu para ir à Macedônia.

2 Depois de passar por aquelas regiões e encorajar os irmãos com muitas palavras, ele chegou à Grécia.

3 Quando já havia passado três meses ali, e os judeus tramaram contra ele quando estava para embarcar para a Síria, ele decidiu voltar pela Macedônia.

4 Estes o acompanharam até a Ásia: Sópatro de Bereia, Aristarco e Segundo dos tessalonicenses, Gaio de Derbe, Timóteo, e Tíquico e Trófimo da Ásia.

5 Mas estes tinham ido na frente e nos esperavam em Trôade.

6 Nós navegamos de Filipos depois dos dias dos Pães Asmos, e em cinco dias fomos ter com eles em Trôade, onde ficamos sete dias.

7 No primeiro dia da semana, quando os discípulos estavam reunidos para partir o pão, Paulo falou com eles, pretendendo partir no dia seguinte; e prolongou o seu discurso até a meia-noite.

8 Havia muitas lâmpadas na sala do andar superior onde nós estávamos reunidos.

9 Um certo jovem chamado Êutico estava sentado na janela, tomado de um sono profundo. Como Paulo falava por muito tempo, sendo vencido pelo sono, ele caiu do terceiro andar e foi recolhido morto.

10 Paulo desceu, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: "Não se perturbem, pois a vida dele está nele."

11 Quando ele subiu, partiu o pão e comeu, e conversou com eles por muito tempo, até o amanhecer; então partiu.

12 Eles levaram o rapaz vivo, e ficaram grandemente consolados.

13 Mas nós, indo na frente para o navio, navegamos para Assôs, com a intenção de receber Paulo a bordo ali; ele havia decidido seguir até lá por terra.

14 Quando ele nos encontrou em Assôs, nós o recebemos a bordo e fomos para Mitilene.

15 Navegando dali, chegamos no dia seguinte diante de Quios. No outro dia, tocamos em Samos e ficamos em Trogílio, e no dia seguinte chegamos a Mileto.

16 Pois Paulo havia decidido passar ao largo de Éfeso, para não se demorar na Ásia; pois ele se apressava, se lhe fosse possível, para estar em Jerusalém no dia de Pentecostes.

17 De Mileto, ele mandou a Éfeso e chamou a si os presbíteros da igreja.

18 Quando chegaram a ele, disse-lhes: "Vocês mesmos sabem, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia, como estive com vocês todo o tempo,

19 servindo ao Senhor com toda a humildade, com muitas lágrimas e com provações que me sobrevieram pelas conspirações dos judeus;

20 como não deixei de declarar a vocês nada que fosse proveitoso, ensinando-os publicamente e de casa em casa,

21 testificando tanto a judeus como a gregos que deviam se arrepender diante de Deus e ter fé em nosso Senhor Jesus.

22 Agora vou a Jerusalém, constrangido pelo Espírito, não sabendo o que me acontecerá lá;

23 senão que o Espírito Santo testifica em cada cidade, dizendo que prisões e aflições me esperam.

24 Mas nada disso me importa; nem considero a minha própria vida preciosa, contanto que eu possa terminar a minha corrida com alegria, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para testemunhar plenamente o Evangelho da graça de Deus.

25 "Agora, eis que eu sei que todos vocês, entre os quais passei pregando o Reino de Deus, não verão mais o meu rosto.

26 Portanto, eu lhes testifico no dia de hoje que sou inocente do sangue de todos,

27 pois não deixei de declarar a vocês todo o propósito de Deus.

28 Cuidem, portanto, de vocês mesmos e de todo o rebanho, no qual o Espírito Santo os constituiu bispos, para pastorear a igreja do Senhor e Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue.

29 Pois eu sei que depois da minha partida, lobos ferozes entrarão no meio de vocês, não poupando o rebanho.

30 Dentre vocês mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas, para atrair os discípulos para si.

31 Portanto, vigiem, lembrando-se de que por um período de três anos não cessei de advertir cada um, noite e dia, com lágrimas.

32 Agora, irmãos, eu os confio a Deus e à palavra da sua graça, que é poderosa para edificá-los e dar-lhes a herança entre todos os que são santificados.

33 Não cobicei a prata, o ouro ou as roupas de ninguém.

34 Vocês mesmos sabem que estas mãos supriram as minhas necessidades e aos
que estavam comigo.

35 Em todas as coisas eu lhes dei o exemplo de que, trabalhando assim, vocês de-
vem ajudar os fracos, e se lembrar das palavras do Senhor Jesus, que ele mesmo
disse: 'Mais bem-aventurado é dar do que receber.'"

36 Depois de dizer essas coisas, ele se ajoelhou e orou com todos eles.

37 Todos choraram muito e, abraçando Paulo, o beijavam,

38 entristecendo-se sobretudo por causa da palavra que ele havia dito, de que não
veriam mais o seu rosto. Então eles o acompanharam até o navio.

Capítulo 21

1 Depois de nos separarmos deles e zarparmos, navegamos em curso direto para
Cós, no dia seguinte para Rodes, e dali para Pátara.

2 Encontramos um navio que fazia a travessia para a Fenícia, embarcamos e
zarpamos.

3 Quando avistamos Chipre, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e de-
sembarcamos em Tiro, pois o navio ia descarregar ali a sua carga.

4 Encontramos os discípulos e ficamos ali sete dias. Eles diziam a Paulo, pelo Es-
pírito, que não subisse a Jerusalém.

5 Quando aqueles dias terminaram, partimos e seguimos nossa viagem. Todos
eles, com as esposas e filhos, nos acompanharam até fora da cidade. Ajoelhando-
nos na praia, oramos.

6 Depois de nos despedirmos uns dos outros, embarcamos no navio, e eles volta-
ram para suas casas.

7 Terminando a viagem desde Tiro, chegamos a Ptolemaida. Saudamos os irmãos
e ficamos com eles um dia.

8 No dia seguinte, partimos e chegamos a Cesareia. Entramos na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, e ficamos com ele.

9 Ora, este homem tinha quatro filhas virgens que profetizavam.

10 Como ficamos ali alguns dias, desceu da Judeia um certo profeta chamado Ágabo.

11 Ele veio até nós, tomou o cinto de Paulo, ele amarrou os próprios pés e mãos, e disse: “Assim diz o Espírito Santo: 'Desta maneira os judeus em Jerusalém amarrarão o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão aos gentios.'”

12 Quando ouvimos estas coisas, tanto nós como os irmãos daquele lugar imploramos a Paulo que não subisse a Jerusalém.

13 Então Paulo respondeu: “O que vocês estão fazendo, chorando e partindo o meu coração? Pois estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.”

14 Como ele não se deixou persuadir, nós desistimos, dizendo: “Seja feita a vontade do Senhor.”

15 Depois destes dias, arrumamos a nossa bagagem e subimos a Jerusalém.

16 Alguns dos discípulos de Cesareia também foram conosco, levando consigo Mnasom, de Chipre, um dos primeiros discípulos, com quem nos hospedaríamos.

17 Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

18 No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago; e todos os presbíteros estavam presentes.

19 Depois de saudá-los, ele relatou uma por uma as coisas que Deus havia feito entre os gentios por meio do seu ministério.

20 Eles, quando ouviram isso, glorificaram a Deus. E disseram a ele: “Você vê, irmão, quantos milhares de judeus há que creram, e todos são zelosos da lei.

21 Eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a abandonarem Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem os seus filhos e não sigam os costumes.

22 O que fazer, então? A comunidade certamente terá de se reunir, pois ouvirão que você chegou.

23 Portanto, faça o que lhe dizemos. Temos quatro homens que fizeram um voto.

24 Tome-os e purifique-se com eles, e pague as despesas deles, para que raspem a cabeça. Então todos saberão que não há verdade no que foram informados a seu respeito, mas que você mesmo também anda guardando a lei.

25 Mas quanto aos gentios que creem, nós já escrevemos a nossa decisão de que eles não devem observar tais coisas, exceto que devem se abster de comida oferecida a ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual."

26 Então Paulo tomou os homens e, no dia seguinte, purificou-se e entrou com eles no templo, declarando quando se completariam os dias de purificação, até que a oferta fosse oferecida por cada um deles.

27 Quando os sete dias estavam quase terminando, os judeus da Ásia, ao vê-lo no templo, agitaram toda a multidão e agarraram-no,

28 gritando: "Homens de Israel, ajudem! Este é o homem que ensina a todos em toda parte contra o povo, e a lei, e este lugar. Além disso, ele também trouxe gregos para o templo e profanou este lugar santo!"

29 Pois eles tinham visto Trófimo, o efésio, com ele na cidade, e supunham que Paulo o havia levado para o templo.

30 Toda a cidade se agitou e o povo correu para lá. Eles agarraram Paulo e o arrastaram para fora do templo. Imediatamente as portas foram fechadas.

31 Enquanto tentavam matá-lo, chegou a notícia ao comandante da tropa de que toda Jerusalém estava em alvoroço.

32 Imediatamente ele tomou soldados e centuriões e correu para eles. Eles, quando viram o comandante e os soldados, pararam de bater em Paulo.

33 Então o comandante se aproximou, prendeu-o, ordenou que fosse amarrado com duas correntes, e perguntou quem ele era e o que havia feito.

34 Alguns gritavam uma coisa e outros outra, no meio da multidão. Como ele não conseguiu descobrir a verdade por causa do tumulto, ordenou que ele fosse levado para a fortaleza.

35 Quando ele chegou às escadas, foi carregado pelos soldados por causa da violência da multidão;

36 pois a multidão do povo o seguia, gritando: "Fora com ele!"

37 Quando Paulo estava para ser levado para a fortaleza, ele perguntou ao comandante: "Posso falar com o senhor?" Ele disse: "Você sabe grego?

38 Então você não é o egípcio que, há algum tempo, provocou uma rebelião e liderou no deserto os quatro mil homens dos Assassinos?"

39 Mas Paulo disse: "Eu sou um judeu de Tarso, na Cilícia, cidadão de uma cidade importante. Eu lhe imploro, permita-me falar ao povo."

40 Quando ele lhe deu permissão, Paulo, em pé nas escadas, fez um sinal com a mão para o povo. Quando todos fizeram silêncio, ele lhes falou na língua hebraica, dizendo:

Capítulo 22

1 "Irmãos e pais, ouçam a defesa que agora lhes faço."

2 Quando ouviram que ele lhes falava na língua hebraica, fizeram ainda mais silêncio. Ele disse:

3 "Eu sou de fato judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade e instruído aos pés de Gamaliel, segundo a rigorosa tradição da lei de nossos pais, sendo zeloso por Deus, assim como todos vocês são hoje.

4 Eu persegui este Caminho até a morte, prendendo e mandando para a prisão tanto homens como mulheres,

5 como também o sumo sacerdote e todo o conselho dos anciãos podem testemunhar, dos quais também recebi cartas para os irmãos, e viajei para Damasco a fim de trazer amarrados para Jerusalém os que lá estavam, para serem punidos.

6 "Enquanto eu fazia a minha viagem e me aproximava de Damasco, por volta do meio-dia, de repente uma grande luz do céu brilhou ao meu redor.

7 Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Saulo, Saulo, por que você me persegue?'

8 Eu respondi: 'Quem és tu, Senhor?' Ele me disse: 'Eu sou Jesus de Nazaré, a quem você persegue.'

9 "Os que estavam comigo de fato viram a luz e ficaram com medo, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo.

10 Eu disse: 'O que farei, Senhor?' O Senhor me disse: 'Levante-se e vá para Damasco. Lá lhe será dito sobre todas as coisas que lhe foram designadas para fazer.'

11 Como eu não conseguia ver por causa da glória daquela luz, conduzido pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.

12 "Um certo Ananias, homem piedoso segundo a lei, de quem todos os judeus que moravam em Damasco davam bom testemunho,

13 veio a mim e, parando ao meu lado, me disse: 'Irmão Saulo, recupere a sua visão!' Naquela mesma hora eu olhei para ele.

14 Ele disse: 'O Deus de nossos pais o designou para conhecer a sua vontade, ver o Justo e ouvir uma voz da sua boca.

15 Pois você será testemunha dele diante de todos, contando o que viu e ouviu.

16 Agora, por que você demora? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome do Senhor.'

17 "Quando voltei a Jerusalém e enquanto orava no templo, caí em êxtase

18 e o vi dizendo para mim: 'Apresse-se e saia logo de Jerusalém, porque eles não receberão o seu testemunho a meu respeito.'

19 Eu disse: 'Senhor, eles mesmos sabem que eu prendia e açoitava em todas as sinagogas os que criam em ti.

20 Quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, foi derramado, eu também estava presente, consentindo na sua morte e guardando as capas dos que o matavam.'

21 "Ele me disse: 'Vá, pois eu o enviarei para longe daqui, aos gentios.'"

22 Eles o ouviram até que ele disse isso; então levantaram a voz e disseram: "Eliminem da terra um homem desses, pois ele não é digno de viver!"

23 Enquanto eles gritavam, jogavam fora as suas capas e lançavam poeira para o ar,

24 o comandante ordenou que ele fosse levado para a fortaleza, mandando que fosse interrogado por meio de açoites, para que pudesse saber por qual crime gritavam contra ele daquela maneira.

25 Quando o amarraram com correias, Paulo perguntou ao centurião que estava ali: "É lícito a vocês açoitar um homem que é romano, e que não foi condenado?"

26 Quando o centurião ouviu isso, foi ao comandante e lhe disse: "O que o senhor está prestes a fazer?, pois este homem é romano!"

27 O comandante veio e lhe perguntou: "Diga-me, você é romano?" Ele disse: "Sim."

28 O comandante respondeu: "Eu comprei a minha cidadania por um alto preço." Paulo disse: "Mas eu nasci romano."

29 Imediatamente, aqueles que estavam prestes a interrogá-lo se afastaram dele, e o comandante também ficou com medo quando percebeu que ele era romano, por tê-lo amarrado.

30 Mas no dia seguinte, desejando saber a verdade sobre o motivo pelo qual ele era acusado pelos judeus, ele o soltou das amarras e ordenou que os principais sacerdotes e todo o conselho se reunissem, e mandou trazer Paulo, colocando-o diante deles.

Capítulo 23

1 Paulo olhou firmemente para o Sinédrio, disse: "Irmãos, tenho vivido diante de Deus com toda a boa consciência até o dia de hoje."

2 O sumo sacerdote, Ananias, ordenou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca.

3 Então Paulo lhe disse: "Deus te ferirá, parede branqueada! Você está aí sentado para me julgar segundo a lei, e contra a lei manda que me batam?"

4 Os que estavam perto disseram: "Você está insultando o sumo sacerdote de Deus?"

5 Paulo disse: "Eu não sabia, irmãos, que ele era o sumo sacerdote. Pois está escrito: 'Não falarás mal de um governante do teu povo.'"

6 Mas quando Paulo percebeu que uma parte era de saduceus e a outra de fariseus, ele clamou no sinédrio: "Homens e irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus. É por causa da esperança e da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado!"

7 Quando ele disse isso, surgiu uma discussão entre os fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu.

8 Pois os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus confessam todas essas coisas.

9 Surgiu um grande clamor, e alguns dos escribas do partido dos fariseus se levantaram e começaram a discutir, dizendo: "Não achamos nenhum mal neste homem. E se um espírito ou anjo falou com ele? Não lutemos contra Deus!"

10 Quando surgiu uma grande discussão, o comandante, temendo que Paulo fosse despedaçado por eles, ordenou que os soldados descessem e o tirassem à força do meio deles, levando-o para o quartel.

11 Na noite seguinte, o Senhor se colocou ao lado dele e disse: "Coragem, Paulo! Pois assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, assim você deve testemunhar também em Roma."

12 Quando amanheceu, alguns dos judeus se uniram e se comprometeram sob maldição, dizendo que não comeriam nem beberiam até que tivessem matado Paulo.

13 Havia mais de quarenta pessoas que tinham feito essa conspiração.

14 Eles foram aos principais sacerdotes e aos anciãos, e disseram: "Nós nos comprometemos sob uma grande maldição a não provar nada até que tenhamos matado Paulo.

15 Agora, portanto, vocês, junto com o sinédrio, informem ao comandante que ele deve trazê-lo a vocês amanhã, como se fossem examinar o caso dele com mais exatidão. Nós estamos prontos para matá-lo antes que ele chegue perto."

16 Mas o filho da irmã de Paulo ouviu falar da emboscada, e ele foi, entrou no quartel e contou a Paulo.

17 Paulo chamou um dos centuriões e disse: "Leve este jovem ao comandante, pois ele tem algo para lhe contar."

18 Então ele o tomou, levou-o ao comandante e disse: "Paulo, o prisioneiro, me chamou e pediu que eu trouxesse este jovem a você. Ele tem algo para lhe contar."

19 O comandante levou-o pela mão para um lugar reservado, perguntou-lhe em particular: "O que é que você tem para me contar?"

20 Ele disse: "Os judeus concordaram em pedir a você que leve Paulo amanhã ao sinédrio, como se quisessem investigar o caso dele com mais exatidão.

21 Portanto, não ceda a eles, pois mais de quarenta homens estão de emboscada contra ele, os quais se comprometeram sob maldição a não comer nem beber até que o tenham matado. Agora eles estão prontos, esperando apenas a sua confirmação."

22 Então o comandante deixou o jovem ir, ordenando-lhe: "Não diga a ninguém que você me revelou estas coisas."

23 Ele chamou dois dos centuriões e disse: "Preparem duzentos soldados para irem até Cesareia, com setenta cavaleiros e duzentos lanceiros, à terceira hora da noite."

24 Ele pediu que providenciassem montarias, para que colocassem Paulo em uma, e o levassem em segurança ao governador Félix.

25 Ele escreveu uma carta nestes termos:

26 "Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix: Saudações.

27 "Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu cheguei com os soldados e o resgatei, depois de saber que ele era romano.

28 Desejando saber o motivo pelo qual o acusavam, eu o levei ao sinédrio deles.

29 Descobri que ele era acusado por questões da lei deles, mas que não havia contra ele nenhuma acusação digna de morte ou de prisão.

30 Quando me informaram que os judeus preparavam uma emboscada contra o homem, eu o enviei a você imediatamente, ordenando também aos seus acusadores que apresentem as acusações contra ele diante de você. Saudações."

31 Então os soldados, cumprindo as suas ordens, pegaram Paulo e o levaram de noite para Antipátride.

32 Mas no dia seguinte, deixaram os cavaleiros irem com ele, e voltaram para o quartel.

33 Quando chegaram a Cesareia e entregaram a carta ao governador, também apresentaram Paulo a ele.

34 Quando o governador a leu, perguntou de qual província ele era. Quando soube que ele era da Cilícia, disse:

35 "Eu o ouvirei quando os seus acusadores também chegarem." E ordenou que ele fosse guardado no palácio de Herodes.

Capítulo 24

1 Cinco dias depois, o sumo sacerdote, Ananias, desceu com alguns anciãos e um orador, um certo Tértulo. Eles apresentaram queixa ao governador contra Paulo.

2 Sendo ele chamado, Tértulo começou a acusá-lo, dizendo: "Visto que, graças ao senhor, desfrutamos de muita paz, e que esta nação tem prosperado por sua previdência,

3 reconhecemos isso em toda parte e de todas as formas, excelentíssimo Félix, com toda gratidão.

4 Mas, para não tomar mais do seu tempo, peço que nos ouça por alguns instantes.

5 Pois descobrimos que este homem é uma praga, um instigador de rebeliões entre todos os judeus por todo o mundo, e um líder da seita dos nazarenos.

6 Ele até tentou profanar o templo, e nós o prendemos.

8 Ao interrogá-lo pessoalmente, o senhor poderá verificar todas estas coisas das quais o acusamos."

9 Os judeus também se juntaram à acusação, afirmando que estas coisas eram assim.

10 Quando o governador lhe fez sinal para falar, Paulo respondeu: "Sabendo que há muitos anos o senhor é juiz desta nação, apresento com bom ânimo a minha defesa,

11 visto que o senhor pode verificar que não faz mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para adorar.

12 No templo não me encontraram discutindo com ninguém, nem agitando a multidão, quer nas sinagogas, quer na cidade.

13 Nem podem provar ao senhor as coisas das quais agora me acusam.

14 Mas confesso ao senhor isto: que, segundo o Caminho, ao qual chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, crendo em todas as coisas que estão de acordo com a lei, e que estão escritas nos profetas;

15 tendo esperança em Deus, a qual estes mesmos também aguardam, de que haverá uma ressurreição dos mortos, tanto de justos como de injustos.

16 Por isso também me esforço para manter sempre uma consciência limpa diante de Deus e dos homens.

17 Ora, depois de alguns anos, vim trazer donativos para os necessitados da minha nação, e ofertas;

18 Nessa ocasião, certos judeus da Ásia me encontraram purificado no templo, não com multidão, nem com tumulto.

19 Eles é que deveriam estar aqui diante do senhor para me acusar, se tivessem alguma coisa contra mim.

20 Ou então, que estes mesmos homens digam que injustiça encontraram em mim quando compareci perante o sinédrio,

21 a não ser por esta única frase que clamei, estando no meio deles: 'É por causa da ressurreição dos mortos que hoje estou sendo julgado diante de vocês!'"

22 Mas Félix, tendo conhecimento mais exato a respeito do Caminho, adiou a questão, dizendo: "Quando Lísias, o comandante, descer, decidirei o caso de vocês."

23 Ele ordenou ao centurião que Paulo fosse mantido sob custódia e tivesse alguns privilégios, e que não proibisse nenhum de seus amigos de servi-lo ou de visitá-lo.

24 Alguns dias depois, Félix veio com Drusila, sua esposa, que era judia, e mandou chamar Paulo, ouvindo-o acerca da fé em Cristo Jesus.

25 Enquanto ele discorria sobre a justiça, o domínio próprio e o juízo vindouro, Félix ficou aterrorizado e respondeu: "Por agora, pode ir; quando eu tiver oportunidade, mandarei chamá-lo."

26 Ao mesmo tempo, ele também esperava que dinheiro lhe fosse dado por Paulo, para que o soltasse. Por isso mandava chamá-lo com frequência e conversava com ele.

27 Mas, passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; e, desejando ganhar o favor dos judeus, Félix deixou Paulo preso.

Capítulo 25

1 Portanto, Festo chegou à província e, três dias depois, subiu de Cesareia para Jerusalém.

2 Então o sumo sacerdote e os principais dos judeus apresentaram-lhe acusações contra Paulo, e lhe suplicaram,

3 pedindo-lhe o favor de mandar trazer Paulo a Jerusalém, tramando matá-lo no caminho.

4 Festo, porém, respondeu que Paulo deveria ser mantido sob custódia em Cesareia, e que ele mesmo estava para partir em breve.

5 "Portanto", disse ele, "os líderes entre vocês desçam comigo e, se há algo de errado neste homem, que o acusem."

6 Depois de permanecer entre eles mais de dez dias, desceu a Cesareia e, no dia seguinte, sentou-se no tribunal e ordenou que Paulo fosse trazido.

7 Quando ele chegou, os judeus que haviam descido de Jerusalém o rodearam, trazendo contra ele muitas e graves acusações, as quais não podiam provar,

8 enquanto ele dizia em sua defesa: “Nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César, não cometi nenhuma ofensa.”

9 Mas Festo, desejando obter o favor dos judeus, respondeu a Paulo e disse: “Você está disposto a subir a Jerusalém e ser julgado por mim lá a respeito destas coisas?”

10 Mas Paulo disse: “Estou diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como você também sabe muito bem.

11 Pois, se fiz algum mal e cometi algo digno de morte, não me recuso a morrer; mas, se nada do que me acusam é verdade, ninguém pode me entregar a eles. Apelo para César!”

12 Então Festo, depois de consultar o conselho, respondeu: “Você apelou para César. Para César você irá.”

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesareia e saudaram Festo.

14 Como ele permaneceu lá muitos dias, Festo expôs o caso de Paulo ao rei, dizendo: “Há um certo homem que foi deixado prisioneiro por Félix;

15 a respeito de quem, quando eu estava em Jerusalém, os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus me informaram, pedindo uma sentença contra ele.

16 Eu lhes respondi que não é costume dos romanos entregar homem algum à morte antes que o acusado se encontre face a face com os acusadores e tenha a oportunidade de fazer a sua defesa a respeito da acusação apresentada contra ele.

17 Portanto, quando eles se reuniram aqui, não demorei; mas, no dia seguinte, sentei-me no tribunal e ordenei que o homem fosse trazido.

18 Quando os acusadores se levantaram, não trouxeram contra ele nenhuma acusação das coisas que eu supunha;

19 mas tinham contra ele certas questões sobre a sua própria religião e sobre um certo Jesus, que estava morto, o qual Paulo afirmava estar vivo.

20 Sem saber como investigar estas coisas, perguntei se ele estava disposto a ir a Jerusalém e lá ser julgado a respeito destas questões.

21 Mas, como Paulo apelou para ser mantido sob custódia para a decisão do imperador, ordenei que ele fosse guardado até que eu pudesse enviá-lo a César."

22 Agripa disse a Festo: "Eu mesmo também gostaria de ouvir o homem." "Amanhã", disse ele, "você o ouvirá."

23 Portanto, no dia seguinte, quando Agripa e Berenice chegaram com grande pompa e entraram no local de audiência com os comandantes e os homens principais da cidade, por ordem de Festo, Paulo foi trazido.

24 Festo disse: "Rei Agripa, e todos os homens que estão aqui presentes conosco, vocês veem este homem a respeito de quem toda a multidão dos judeus fez apelos a mim, tanto em Jerusalém quanto aqui, clamando que ele não deve mais viver.

25 Mas, quando descobri que ele não havia cometido nada digno de morte, e como ele mesmo apelou ao imperador, decidi enviá-lo,

26 a respeito de quem não tenho nada de concreto para escrever ao meu senhor. Portanto, eu o trouxe diante de vocês, e especialmente diante do senhor, rei Agripa, para que, após o interrogatório, eu tenha algo para escrever.

27 Pois me parece sem sentido enviar um prisioneiro sem especificar também as acusações contra ele."

Capítulo 26

1 Agripa disse a Paulo: "Você tem permissão para falar por si mesmo." Então Paulo estendeu a mão e fez a sua defesa:

2 "Considero-me feliz, rei Agripa, por poder fazer a minha defesa diante do senhor hoje, a respeito de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus,

3 especialmente porque o senhor é especialista em todos os costumes e questões que existem entre os judeus. Portanto, peço-lhe que me ouça com paciência.

4 “De fato, todos os judeus conhecem o meu modo de viver desde a juventude,
desde o princípio entre a minha própria nação e em Jerusalém;

5 eles me conhecem desde o princípio e, se quisessem, poderiam testemunhar que,
segundo a seita mais rigorosa da nossa religião, vivi como fariseu.

6 E agora estou aqui para ser julgado por causa da esperança da promessa feita
por Deus aos nossos pais,

7 a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente noite e dia, esperam alcançar. É por causa desta esperança que sou acusado pelos judeus, rei Agripa!

8 Por que é considerado incrível entre vocês que Deus ressuscite os mortos?

9 “Eu mesmo estava convencido de que devia fazer muitas coisas contra o nome
de Jesus de Nazaré.

10 E foi isso que fiz em Jerusalém. Não apenas encerrei muitos dos santos em prisões, tendo recebido autoridade dos principais sacerdotes, mas também, quando
eram mortos, eu dava o meu voto contra eles.

11 Eu os castigava frequentemente em todas as sinagogas e tentava forçá-los a blasfemar. Estando excessivamente enfurecido contra eles, eu os persegui até mesmo em cidades estrangeiras.

12 “Com este propósito, enquanto eu viajava para Damasco com a autoridade e
comissão dos principais sacerdotes,

13 ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, mais brilhante que o sol, brilhando ao redor de mim e dos que viajavam comigo.

14 Quando todos nós caímos por terra, ouvi uma voz me dizendo no idioma hebraico: 'Saulo, Saulo, por que você me persegue? É duro para você dar coices
contra os aguilhões.'

15 “Eu disse: 'Quem és tu, Senhor?' “Ele disse: 'Eu sou Jesus, a quem você
persegue.

16 Mas levante-se e ponha-se de pé, pois eu apareci a você com este propósito:
para designá-lo servo e testemunha tanto das coisas que você viu como daquelas
que eu ainda lhe revelarei;

17 livrando-o do povo e dos gentios, aos quais eu o envio,

18 para abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertam das trevas para a luz, e do
poder de Satanás para Deus, para que recebam a remissão dos pecados e uma he-
rança entre os que são santificados pela fé em mim.'

19 "Portanto, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial,

20 mas anunciei primeiramente aos de Damasco, em Jerusalém e por toda a re-
gião da Judeia, e também aos gentios, que deveriam se arrepender e se voltar para
Deus, praticando obras dignas de arrependimento.

21 Por esta razão os judeus me prenderam no templo e tentaram me matar.

22 Com a ajuda de Deus, permaneço até o dia de hoje testemunhando tanto a pe-
quenos como a grandes, não dizendo nada além do que os profetas e Moisés dis-
seram que iria acontecer:

23 que o Cristo devia sofrer, e que, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mor-
tos, ele proclamaria luz tanto a este povo como aos gentios."

24 Enquanto ele fazia assim a sua defesa, Festo disse em alta voz: "Você está louco,
Paulo! O seu grande conhecimento o está levando à loucura!"

25 Mas ele disse: "Não estou louco, excelentíssimo Festo, mas falo palavras verda-
deiras e sensatas.

26 Pois o rei tem conhecimento destas coisas, e a ele também falo com franqueza.
Pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe está oculta, porque isto
não aconteceu em algum canto escondido.

27 Rei Agripa, o senhor crê nos profetas? Eu sei que crê."

28 Agripa disse a Paulo: "Com um pouco de persuasão você está tentando me fa-
zer cristão?"

29 Paulo disse: “Eu oro a Deus para que, seja com pouco ou com muito, não apenas o senhor, mas também todos os que me ouvem hoje, se tornem como eu sou, exceto por estas algemas.”

30 O rei se levantou com o governador e Berenice, e os que estavam sentados com eles.

31 Quando se retiraram, falavam uns com os outros, dizendo: “Este homem não fez nada digno de morte ou de prisão.”

32 Agripa disse a Festo: “Este homem poderia ter sido solto, se não tivesse apelado para César.”

Capítulo 27

1 Quando foi decidido que navegaríamos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros prisioneiros a um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta.

2 Embarcando em um navio de Adramítio, que estava prestes a navegar para os lugares na costa da Ásia, nos fizemos ao mar, estando conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, chegamos a Sidom. Júlio tratou Paulo com bondade e deu-lhe permissão para ir aos seus amigos e receber cuidados.

4 Fazendo-nos ao mar dali, navegamos sob o abrigo de Chipre, porque os ventos eram contrários.

5 Depois de atravessarmos o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, chegamos a Mira, uma cidade da Lícia.

6 Ali o centurião encontrou um navio de Alexandria que navegava para a Itália, e nos fez embarcar nele.

7 Navegamos lentamente por muitos dias e, depois de chegar com dificuldade diante de Cnido, como o vento não nos permitia avançar, navegamos sob o abrigo de Creta, diante de Salmona.

8 Navegando ao longo dela com dificuldade, chegamos a um certo lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laseia.

9 Já havia passado muito tempo, e a viagem se tornara perigosa, porque o Jejum já havia passado. Então Paulo os advertiu

10 e disse-lhes: "Senhores, percebo que a viagem trará prejuízo e grande perda, não só da carga e do navio, mas também de nossas vidas."

11 Mas o centurião deu mais crédito ao piloto e ao dono do navio do que àquelas coisas que foram ditas por Paulo.

12 Como o porto não era adequado para passar o inverno, a maioria aconselhou que se fizessem ao mar dali, para ver se de algum modo poderiam chegar a Fenice e invernar lá, que é um porto de Creta, voltado para o sudoeste e noroeste.

13 Quando o vento sul soprou suavemente, supondo que haviam alcançado o seu propósito, levantaram âncora e navegaram ao longo de Creta, perto da costa.

14 Mas não muito depois, um vento tempestuoso desceu da costa, o qual é chamado Euroclidão.

15 Quando o navio foi pego e não pôde resistir ao vento, deixamo-nos levar pelo vento.

16 Correndo sob o abrigo de uma pequena ilha chamada Clauda, conseguimos, com dificuldade, pôr o bote em segurança.

17 Depois de o terem içado, usaram cabos para ajudar a reforçar o navio. Temendo encalhar nos bancos de areia de Sirte, baixaram a âncora flutuante, e assim foram levados.

18 Como fomos violentamente açoitados pela tempestade, no dia seguinte começaram a jogar a carga ao mar.

19 No terceiro dia, lançaram fora o equipamento do navio com as próprias mãos.

20 Quando nem sol nem estrelas brilharam sobre nós por muitos dias, e uma forte tempestade nos castigava, toda a esperança de sermos salvos foi finalmente tirada.

21 Depois de passarem muito tempo sem comer, Paulo levantou-se no meio deles e disse: “Senhores, vocês deveriam ter me ouvido, e não ter partido de Creta e sofrido este dano e perda.

22 Agora eu os exorto a terem coragem, pois não haverá perda de vida entre vocês, mas apenas do navio.

23 Pois esta noite esteve ao meu lado um anjo do Deus a quem pertenço e a quem sirvo,

24 dizendo: 'Não tenha medo, Paulo. Você deve comparecer perante César. Deus lhe concedeu a vida de todos os que navegam com você.'

25 Portanto, senhores, tenham bom ânimo! Pois eu creio em Deus, que acontecerá exatamente como me foi dito.

26 Mas devemos encalhar em uma certa ilha.”

27 Mas quando chegou a décima quarta noite, enquanto éramos levados de um lado para outro no mar Adriático, por volta da meia-noite os marinheiros suspeitaram que estavam se aproximando de alguma terra.

28 Eles lançaram a sonda e encontraram vinte braças. Depois de um pouco de tempo, lançaram a sonda novamente, e encontraram quinze braças.

29 Temendo que encalhássemos em lugares rochosos, lançaram quatro âncoras da popa, e ansiavam pelo amanhecer.

30 Como os marinheiros tentavam fugir do navio e haviam baixado o bote ao mar, fingindo que iriam lançar âncoras da proa,

31 Paulo disse ao centurião e aos soldados: “A menos que estes permaneçam no navio, vocês não poderão ser salvos.”

32 Então os soldados cortaram as cordas do bote e o deixaram cair.

33 Enquanto o dia amanhecia, Paulo rogava a todos que comessem alguma coisa, dizendo: "Hoje já faz quatorze dias que vocês estão esperando, sem comer nada.

34 Portanto, rogo-lhes que comam alguma coisa, pois isso é para a sua segurança; porque nem um fio de cabelo da cabeça de qualquer um de vocês se perderá."

35 Depois de dizer isso, tomou pão e deu graças a Deus na presença de todos; então o partiu e começou a comer.

36 Então todos se animaram, e eles também comeram.

37 Ao todo, éramos duzentas e setenta e seis pessoas no navio.

38 Quando comeram o suficiente, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas notaram uma certa baía com uma praia, e decidiram tentar encalhar o navio nela.

40 Soltando as âncoras, deixaram-nas no mar, desamarrando ao mesmo tempo as cordas dos lemes. Içando a vela de proa ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Mas, chegando a um lugar onde dois mares se encontravam, encalharam o navio. A proa cravou-se e permaneceu imóvel, mas a popa começou a se despedaçar pela violência das ondas.

42 O conselho dos soldados foi matar os prisioneiros, para que nenhum deles saísse nadando e escapasse.

43 Mas o centurião, desejando salvar Paulo, impediu que fizessem isso, e ordenou que aqueles que sabiam nadar se lançassem ao mar primeiro para ir em direção à terra;

44 e os demais os seguissem, alguns em tábuas e outros em destroços do navio. E assim todos escaparam a salvo para a terra.

Capítulo 28

1 Depois que escapamos, eles descobriram que a ilha se chamava Malta.

2 Os nativos demonstraram uma bondade incomum para conosco; pois acenderam uma fogueira e acolheram a todos nós, por causa da chuva que caía e por causa do frio.

3 Mas quando Paulo ajuntou um feixe de gravetos e os colocou no fogo, uma víbora saiu por causa do calor e prendeu-se à sua mão.

4 Quando os nativos viram a criatura pendurada em sua mão, disseram uns aos outros: "Sem dúvida este homem é um assassino, a quem, embora tenha escapado do mar, a Justiça não permitiu que vivesse."

5 No entanto, ele sacudiu a criatura no fogo e não sofreu nenhum mal.

6 Mas eles esperavam que ele fosse inchar ou cair morto de repente; porém, depois de observarem por muito tempo e verem que nada de mal lhe acontecia, mudaram de ideia e disseram que ele era um deus.

7 Ora, nas vizinhanças daquele lugar havia terras pertencentes ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e nos hospedou com muita cortesia por três dias.

8 O pai de Públio estava de cama, doente com febre e disenteria. Paulo entrou para vê-lo, orou e, impondo as mãos sobre ele, o curou.

9 Depois disso, os demais que tinham doenças na ilha também vieram e foram curados.

10 Eles também nos prestaram muitas honras; e quando embarcamos, colocaram a bordo as coisas de que precisávamos.

11 Após três meses, embarcamos em um navio de Alexandria que havia passado o inverno na ilha, cuja figura de proa era "Os Irmãos Gêmeos".

12 Aportando em Siracusa, ficamos ali três dias.

13 Dali, contornando a costa, chegamos a Régio. Depois de um dia, começou a soprar um vento sul, e no segundo dia chegamos a Putéoli,

14 onde encontramos irmãos, e fomos convidados a ficar com eles por sete dias. E assim fomos para Roma.

15 Dali os irmãos, quando ouviram falar de nós, vieram ao nosso encontro até a Praça de Ápio e as Três Vendas. Quando Paulo os viu, deu graças a Deus e sentiu-se encorajado.

16 Quando entramos em Roma, o centurião entregou os prisioneiros ao capitão da guarda, mas Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, com o soldado que o guardava.

17 Após três dias, Paulo convocou aqueles que eram os líderes dos judeus. Quando se reuniram, ele lhes disse: "Eu, irmãos, embora não tivesse feito nada contra o povo ou contra os costumes de nossos pais, ainda assim fui entregue como prisioneiro, em Jerusalém, às mãos dos romanos,

18 os quais, quando me interrogaram, queriam me libertar, porque não havia em mim motivo algum para morte.

19 Mas quando os judeus se opuseram a isso, fui obrigado a apelar para César, não que eu tivesse algo de que acusar a minha nação.

20 Por esta causa, portanto, pedi para ver e falar com vocês. Pois é por causa da esperança de Israel que estou preso com esta corrente."

21 Eles lhe disseram: "Nós não recebemos cartas da Judeia a seu respeito, nem nenhum dos irmãos veio aqui relatar ou falar qualquer mal de você.

22 Mas desejamos ouvir de você o que você pensa. Pois, no que diz respeito a esta seita, sabemos que em toda parte falam contra ela."

23 Depois de marcarem um dia com ele, muitas pessoas foram ao seu alojamento. Ele lhes explicava, testificando sobre o Reino de Deus e persuadindo-os a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés quanto pelos profetas, desde a manhã até a tarde.

24 Alguns creram nas coisas que foram ditas, e outros não creram.

25 Como não concordavam entre si, eles partiram, depois que Paulo disse uma palavra: "Bem falou o Espírito Santo aos nossos pais, por meio do profeta Isaías,

26 dizendo:
'Vá a este povo e diga:
ouvindo, vocês ouvirão,
mas de modo algum entenderão.
Vendo, vocês verão,
mas de modo algum perceberão.

27 Pois o coração deste povo se tornou insensível.
Seus ouvidos estão pesados para ouvir.
Eles fecharam os seus olhos.
Para que não vejam com os olhos,
ouçam com os ouvidos,
entendam com o coração,
e se convertam,
e então eu os cure.'

28 "Saibam, portanto, que a salvação de Deus é enviada às nações, e elas ouvirão."

29 Quando ele disse estas palavras, os judeus partiram, discutindo intensamente entre si.

30 Paulo permaneceu dois anos inteiros em sua própria casa alugada e recebia a todos os que vinham a ele,

31 pregando o Reino de Deus e ensinando as coisas a respeito do Senhor Jesus Cristo com toda a ousadia, sem impedimento.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ROMANOS

Capítulo 1

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o Evangelho de Deus,

2 que ele prometeu antes por meio de seus profetas nas Sagradas Escrituras,

3 a respeito de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,

4 que foi declarado Filho de Deus com poder segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor,

5 por meio de quem recebemos graça e apostolado para a obediência da fé entre todas as nações, por causa do seu nome;

6 entre as quais vocês também são chamados para pertencerem a Jesus Cristo;

7 a todos os que estão em Roma, amados de Deus, chamados para serem santos: Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

8 Primeiramente, dou graças ao meu Deus, por meio de Jesus Cristo, por todos vocês, porque a fé que vocês têm é proclamada em todo o mundo.

9 Pois Deus é minha testemunha, a quem sirvo em meu espírito no Evangelho de seu Filho, de como me lembro continuamente de vocês em minhas orações,

10 pedindo que, de algum modo, pela vontade de Deus, eu finalmente consiga ir até vocês.

11 Pois anseio vê-los, para compartilhar com vocês algum dom espiritual, a fim de que sejam fortalecidos;

12 isto é, para que sejamos mutuamente encorajados pela fé uns dos outros, tanto a de vocês quanto a minha.

13 Ora, não quero que ignorem, irmãos, que muitas vezes planejei ir até vocês (e fui impedido até agora), para que eu pudesse ter algum fruto também entre vocês, assim como entre os demais gentios.

14 Sou devedor tanto a gregos quanto a estrangeiros, tanto a sábios quanto a tolos.

15 Portanto, no que depender de mim, estou pronto para pregar o Evangelho também a vocês que estão em Roma.

16 Pois não me envergonho do Evangelho de Cristo, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu, e também do grego.

17 Porque nele se revela a justiça de Deus de fé em fé. Como está escrito: "Mas o justo viverá pela fé."

18 Pois a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça,

19 porque o que se pode conhecer de Deus é evidente para eles, pois Deus lhes revelou.

20 Pois os seus atributos invisíveis, desde a criação do mundo, são vistos claramente e percebidos por meio das coisas que foram criadas, a saber, o seu eterno poder e divindade, de modo que eles não têm desculpa.

21 Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas tornaram-se fúteis em seus raciocínios, e o seu coração insensato se obscureceu.

22 Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos,

23 e trocaram a glória do Deus incorruptível pela semelhança de imagens de seres humanos corruptíveis, de aves, de quadrúpedes e de répteis.

24 Por isso, Deus também os entregou aos desejos de seus corações, à impureza, para que os seus corpos fossem desonrados entre si;

25 eles que trocaram a verdade de Deus por uma mentira, e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, que é bendito eternamente. Amém.

26 Por essa razão, Deus os entregou a paixões vergonhosas. Pois as suas mulheres mudaram a função natural para aquela que é contra a natureza.

27 Da mesma forma, também os homens, deixando a função natural da mulher, inflamaram-se de desejo uns pelos outros, homens cometendo com homens o que é indecente e recebendo em si mesmos a devida penalidade pelo seu erro.

28 E, como se recusaram a reconhecer a Deus, Deus os entregou a uma mente reprovada, para fazerem o que não convém;

29 estando cheios de toda injustiça, imoralidade sexual, maldade, cobiça e malícia; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano e maus hábitos; caluniadores às escondidas,

30 caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais,

31 sem entendimento, quebradores de alianças, sem afeição natural, implacáveis, sem misericórdia;

32 os quais, conhecendo o decreto de Deus, de que os que praticam tais coisas são dignos de morte, não somente as fazem, mas também aprovam os que as praticam.

Capítulo 2

1 Portanto, você não tem desculpa, ó homem, quem quer que seja que julga. Pois naquilo em que julga o outro, você condena a si mesmo. Pois você, que julga, pratica as mesmas coisas.

2 Nós sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas.

3 Você pensa, ó homem que julga os que praticam tais coisas e faz o mesmo, que escapará do juízo de Deus?

4 Ou você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não sabendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?

5 Mas, por causa da sua dureza e do seu coração impenitente, você está acumulando ira para si mesmo no dia da ira, quando será revelado o justo juízo de Deus,

6 que "retribuirá a cada um segundo as suas obras:"

7 aos que, com perseverança em fazer o bem, buscam glória, honra e incorruptibilidade, a vida eterna;

8 mas aos que são egoístas e não obedecem à verdade, mas obedecem à injustiça, haverá ira, indignação,

9 aflição e angústia virão sobre todo ser humano que pratica o mal, primeiro sobre o judeu e também sobre o grego.

10 Mas glória, honra e paz a todo homem que faz o bem, primeiro para o judeu, e também para o grego.

11 Pois Deus não age com parcialidade.

12 Pois todos os que pecaram sem a lei também perecerão sem a lei. E todos os que pecaram sob a lei serão julgados pela lei.

13 Pois não são os ouvintes da lei que são justos diante de Deus, mas os praticantes da lei serão justificados

14 (pois, quando os gentios, que não têm a lei, fazem por natureza o que a lei exige, eles, embora não tenham a lei, são lei para si mesmos,

15 mostrando que a obra da lei está escrita em seus corações, enquanto a consciência deles também dá testemunho, e seus pensamentos ora os acusam, ora os defendem)

16 no dia em que Deus julgará os segredos dos homens, segundo o meu Evangelho, por Jesus Cristo.

17 De fato, você leva o nome de judeu, apoia-se na lei, gloria-se em Deus,

18 conhece a sua vontade e aprova as coisas que são excelentes, sendo instruído pela lei,

19 e está confiante de que você mesmo é guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20 instrutor dos tolos, mestre de crianças, tendo na lei a forma do conhecimento e da verdade.

21 Você, portanto, que ensina a outro, não ensina a si mesmo? Você, que prega que um homem não deve roubar, você rouba?

22 Você, que diz que um homem não deve cometer adultério, você comete adultério? Você, que abomina ídolos, rouba templos?

23 Você, que se gloria na lei, desonra a Deus desobedecendo à lei?

24 Pois "o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês", assim como está escrito.

25 Pois a circuncisão de fato tem proveito, se você pratica a lei; mas, se transgride a lei, a sua circuncisão se tornou incircuncisão.

26 Portanto, se o incircunciso guardar as ordenanças da lei, não será a sua incircuncisão considerada como circuncisão?

27 Aqueles que são fisicamente incircuncisos, mas cumprem a lei, não julgarão você, que, apesar de ter a letra da lei e a circuncisão, transgride a lei?

28 Pois não é judeu quem o é exteriormente, nem é circuncisão a que é exterior na carne;

29 mas é judeu aquele que o é interiormente, e a circuncisão é a do coração, no espírito, não na letra. O louvor desse não vem dos homens, mas de Deus.

Capítulo 3

1 Qual é, então, a vantagem do judeu? Ou qual é o proveito da circuncisão?

2 Muito, em todos os sentidos! Porque, antes de tudo, a eles foram confiadas as revelações de Deus.

3 E se alguns não tiveram fé? A falta de fé deles anulará a fidelidade de Deus?

4 De modo nenhum! Sim, que Deus seja verdadeiro, e todo homem mentiroso.
Como está escrito:
"para que você seja justificado em suas palavras,
e vença quando entrar em julgamento."

5 Mas, se a nossa injustiça realça a justiça de Deus, o que diremos? Seria Deus injusto ao aplicar a sua ira? Falo como os homens.

6 De modo nenhum! Pois, então, como Deus julgará o mundo?

7 Pois, se por meio da minha mentira a verdade de Deus resultou em maior glória para ele, por que ainda sou julgado como pecador?

8 E por que não dizer (como somos caluniosamente acusados, e como alguns afirmam que dizemos): "Façamos o mal, para que venha o bem"? A condenação dessas pessoas é justa.

9 O que então? Somos melhores do que eles? Não, de maneira nenhuma. Pois já advertimos anteriormente que tanto judeus quanto gregos estão todos debaixo do pecado.

10 Como está escrito:
"Não há ninguém justo;
não, nem sequer um.

11 Não há ninguém que entenda.
Não há ninguém que busque a Deus.

12 Todos se desviaram.
Juntamente se tornaram inúteis.
Não há quem faça o bem,
não, nem sequer um."

13 “A garganta deles é um sepulcro aberto.
Com as suas línguas enganam.”
“O veneno de víboras está sob os seus lábios.”

14 “A boca deles está cheia de maldição e amargura.”

15 “Os seus pés são rápidos para derramar sangue.

16 Destruição e miséria estão em seus caminhos.

17 Eles não conheceram o caminho da paz.”

18 “Não há temor de Deus diante dos seus olhos.”

19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, ela o diz aos que estão debaixo da lei, para que toda boca se cale, e todo o mundo fique sujeito ao julgamento de Deus.

20 Porque ninguém será justificado à sua vista pelas obras da lei; pois por meio da lei vem o conhecimento do pecado.

21 Mas agora, à parte da lei, a justiça de Deus foi revelada, sendo testemunhada pela lei e pelos profetas;

22 isto é, a justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem. Pois não há distinção,

23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus;

24 sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus,

25 a quem Deus enviou para ser um sacrifício expiatório mediante a fé em seu sangue, para demonstração da sua justiça, por ter, em sua paciência, passado por alto os pecados cometidos anteriormente;

26 para demonstrar a sua justiça no tempo presente, a fim de que ele mesmo seja justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde está, então, a vanglória? Foi excluída. Por qual lei? Pela das obras? Não, mas pela lei da fé.

28 Sustentamos, portanto, que o homem é justificado pela fé, à parte das obras da lei.

29 Ou Deus é Deus apenas dos judeus? Ele não é também o Deus dos gentios? Sim, também dos gentios,

30 visto que de fato há um só Deus, que justificará os circuncisos pela fé e os incircuncisos por meio da fé.

31 Anulamos, então, a lei por meio da fé? De modo nenhum! Pelo contrário, nós estabelecemos a lei.

Capítulo 4

1 O que diremos, então, que Abraão, nosso antepassado, alcançou segundo a carne?

2 Pois se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas não diante de Deus.

3 Pois o que diz a Escritura? "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça."

4 Ora, àquele que trabalha, o salário não é considerado como graça, mas como dívida.

5 Mas àquele que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

6 Assim como Davi também declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça independentemente de obras:

7 "Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas,
cujos pecados são cobertos.

8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor de modo algum imputará pecado."

9 Essa bem-aventurança se aplica somente aos circuncisos, ou também aos incircuncisos? Pois dizemos que a fé foi imputada a Abraão como justiça.

10 Como, então, lhe foi imputada? Quando ele já era circuncidado ou quando ainda era incircunciso? Não quando era circuncidado, mas quando ainda era incircunciso.

11 Ele recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que tinha quando ainda era incircunciso, para que fosse o pai de todos os que creem, mesmo sendo incircuncisos, a fim de que a justiça também lhes seja imputada.

12 Ele também é pai dos circuncisos que não apenas são circuncidados, mas seguem os passos da fé que nosso pai Abraão tinha quando ainda era incircunciso.

13 Pois a promessa a Abraão e à sua descendência de que ele seria herdeiro do mundo não foi por meio da lei, mas por meio da justiça da fé.

14 Pois se os que são da lei são herdeiros, a fé é anulada, e a promessa perde o seu efeito.

15 Pois a lei produz ira; porque onde não há lei, também não há desobediência.

16 Por isso, a promessa vem pela fé, para que seja segundo a graça e seja garantida a toda a descendência, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, que é o pai de todos nós.

17 Como está escrito: “Eu o constituí pai de muitas nações.” Ele é nosso pai diante daquele em quem creu: Deus, que dá vida aos mortos e chama as coisas que não são como se já fossem.

18 Mesmo contra toda esperança, Abraão creu com esperança, para que se tornasse pai de muitas nações, de acordo com o que havia sido dito: “Assim será a sua descendência.”

19 Sem se enfraquecer na fé, ele não considerou o seu próprio corpo, já sem vigor (tendo ele cerca de cem anos de idade), e a esterilidade do ventre de Sara.

20 Contudo, diante da promessa de Deus, ele não vacilou por incredulidade, mas se fortaleceu pela fé, dando glória a Deus,

21 plenamente convicto de que Deus também tinha poder para cumprir o que havia prometido.

22 Por isso também "lhe foi creditado como justiça."

23 Ora, as palavras "lhe foi creditado" não foram escritas somente por causa dele,

24 mas também por nossa causa. Isso também será creditado a nós, que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos Jesus, nosso Senhor,

25 o qual foi entregue por nossas transgressões, e foi ressuscitado para a nossa justificação.

Capítulo 5

1 Sendo, portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;

2 por meio de quem também obtivemos, pela fé, acesso a esta graça na qual estamos firmes. Nós nos alegramos na esperança da glória de Deus.

3 Não apenas isso, mas também nos alegramos em nossos sofrimentos, sabendo que o sofrimento produz perseverança;

4 e a perseverança, o caráter aprovado; e o caráter aprovado, a esperança;

5 e a esperança não nos decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações por meio do Espírito Santo que nos foi dado.

6 Pois enquanto ainda éramos fracos, no tempo certo Cristo morreu pelos ímpios.

7 Pois dificilmente alguém morrerá por um homem justo. Contudo, talvez por uma pessoa boa alguém até ouse morrer.

8 Mas Deus demonstra o seu próprio amor para conosco: enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.

9 Muito mais então, sendo agora justificados pelo seu sangue, seremos salvos da
ira de Deus por meio dele.

10 Pois se, enquanto éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus por meio
da morte de seu Filho, muito mais, estando reconciliados, seremos salvos pela sua
vida.

11 Não só isso, mas também nos alegramos em Deus por meio de nosso Senhor
Jesus Cristo, por meio de quem recebemos agora a reconciliação.

12 Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por meio de um só homem,
e a morte por meio do pecado, assim também a morte passou a todos os homens,
porque todos pecaram.

13 Pois, antes da lei, o pecado já estava no mundo; mas o pecado não é imputado
quando não há lei.

14 No entanto, a morte reinou de Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles cujos
pecados não foram semelhantes à desobediência de Adão, o qual é uma prefigura-
ção daquele que havia de vir.

15 Mas o dom gratuito não é como a transgressão. Pois se pela transgressão de
um só os muitos morreram, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de
um só homem, Jesus Cristo, abundaram para os muitos.

16 Também não acontece com o dom como aconteceu por meio daquele que pe-
cou; pois o julgamento veio de uma só transgressão para condenação, mas o dom
gratuito veio depois de muitas transgressões para justificação.

17 Pois, se pela transgressão de um só a morte reinou por meio desse um, muito
mais aqueles que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em
vida por meio de um só, Jesus Cristo.

18 Assim, pois, como por meio de uma só transgressão veio condenação para to-
dos os homens, assim também, por meio de um só ato de justiça, veio para todos
os homens a justificação que conduz à vida.

19 Pois assim como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também pela obediência de um só, muitos serão feitos justos.

20 A lei interveio para que a transgressão abundasse; mas onde o pecado abundou, a graça superabundou,

21 para que, assim como o pecado reinou na morte, assim também a graça reinasse por meio da justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Capítulo 6

1 Que diremos então? Continuaremos no pecado, para que a graça abunde?

2 De modo nenhum! Nós, que morremos para o pecado, como ainda poderíamos viver nele?

3 Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte?

4 Fomos, portanto, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova.

5 Pois, se fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, também participaremos da sua ressurreição;

6 sabendo isto: o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado perdesse seu poder, a fim de que não estivéssemos mais em escravidão ao pecado.

7 Pois aquele que morreu foi liberto do pecado.

8 Mas, se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele,

9 sabendo que Cristo, sendo ressuscitado dentre os mortos, já não morre. A morte não tem mais domínio sobre ele!

10 Pois, ao morrer, ele morreu para o pecado uma só vez; mas a vida que vive, vive para Deus.

11 Assim também considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor.

12 Portanto, não deixem o pecado reinar em seu corpo mortal, para que lhe obedeçam em suas paixões.

13 Também não apresentem os seus membros ao pecado como instrumentos de injustiça, mas apresentem-se a Deus como vivos dentre os mortos, e os seus membros como instrumentos de justiça a Deus.

14 Pois o pecado não terá domínio sobre vocês, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça.

15 E então? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum!

16 Vocês não sabem que, quando se apresentam como servos para obedecer a alguém, são servos daquele a quem obedecem, seja do pecado, que leva à morte, seja da obediência, que leva à justiça?

17 Mas graças a Deus porque, embora vocês fossem escravos do pecado, tornaram-se obedientes de coração ao padrão de ensino ao qual foram entregues.

18 Sendo libertos do pecado, vocês se tornaram escravos da justiça.

19 Falo em termos humanos por causa da fraqueza da sua carne; pois, assim como vocês apresentaram os seus membros como servos da impureza e da maldade que leva a mais maldade, assim também agora apresentem os seus membros como servos da justiça para a santificação.

20 Pois, quando vocês eram servos do pecado, estavam livres da justiça.

21 Que fruto vocês tinham naquela época das coisas das quais agora se envergonham? Pois o fim dessas coisas é a morte.

22 Mas agora, libertos do pecado e tendo se tornado servos de Deus, vocês têm como fruto a santificação e, como resultado, a vida eterna.

23 Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Capítulo 7

1 Ou vocês não sabem, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem enquanto ele vive?

2 Pois a mulher casada está ligada pela lei ao marido enquanto ele vive; mas, se o marido morrer, ela fica livre da lei que a ligava ao marido.

3 Assim, pois, se, enquanto o marido vive, ela se unir a outro homem, será chamada adúltera. Mas se o marido morrer, ela está livre da lei, de modo que não é adúltera, embora se una a outro homem.

4 Portanto, meus irmãos, vocês também foram mortos para a lei por meio do corpo de Cristo, para que fossem unidos a outro, àquele que foi ressuscitado dentre os mortos, a fim de que produzamos fruto para Deus.

5 Pois, quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas, despertadas por meio da lei, operavam em nossos membros para produzir fruto para a morte.

6 Mas agora fomos desobrigados da lei, tendo morrido para aquilo que nos prendia, de modo que servimos de maneira nova, no espírito, e não no modo antigo da letra.

7 O que diremos então? A lei é pecado? De modo nenhum! Contudo, eu não teria conhecido o pecado, a não ser por meio da lei. Pois eu não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: "Não cobiçarás."

8 Mas o pecado, encontrando ocasião por meio do mandamento, produziu em mim toda espécie de cobiça. Pois, sem a lei, o pecado está morto.

9 Outrora eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu e
eu morri.

10 e descobri que o mandamento destinado à vida resultou em morte para mim;

11 pois o pecado, encontrando ocasião por meio do mandamento, me enganou, e
por meio dele me matou.

12 Portanto, a lei de fato é santa, e o mandamento santo, justo e bom.

13 Então, aquilo que é bom se tornou morte para mim? De modo nenhum! Mas
o pecado, para que se mostrasse pecado, produziu morte em mim por meio do
que é bom, a fim de que, por meio do mandamento, o pecado se tornasse extre-
mamente pecaminoso.

14 Pois sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido como escravo ao
pecado.

15 Pois eu não entendo o que estou fazendo. Pois não pratico o que desejo fazer;
mas o que odeio, isso eu faço.

16 Mas se faço o que não desejo, concordo com a lei que ela é boa.

17 Assim, agora, já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que habita em mim.

18 Pois eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum. Te-
nho o desejo de fazer o bem, mas não consigo realizá-lo.

19 Pois o bem que desejo, não faço; mas o mal que não desejo, esse eu pratico.

20 Mas se faço o que não desejo, já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que
habita em mim.

21 Descubro, então, esta lei: quando desejo fazer o bem, o mal está presente em
mim.

22 Pois, no meu íntimo, tenho prazer na lei de Deus,

23 mas vejo uma lei diferente em meus membros, guerreando contra a lei da mi-
nha mente e levando-me cativo à lei do pecado que está em meus membros.

24 Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

25 Dou graças a Deus por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor! Assim, pois, com a mente, eu mesmo sirvo à lei de Deus, mas com a carne, à lei do pecado.

Capítulo 8

1 Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.

2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, me libertou da lei do pecado e da morte.

3 Porque o que a lei não podia fazer, visto que estava enfraquecida pela carne, Deus fez: enviando seu próprio Filho em semelhança da carne pecaminosa e por causa do pecado, ele condenou o pecado na carne,

4 para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5 Pois os que vivem segundo a carne têm a mente voltada para as coisas da carne, mas os que vivem segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.

6 Porque a mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz;

7 porque a mentalidade da carne é hostil a Deus, pois não se sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode fazê-lo.

8 Os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Vocês, porém, não estão na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vocês. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10 Se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo por causa da justiça.

11 Mas, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em
vocês, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos também dará vida
aos seus corpos mortais, por meio do seu Espírito que habita em vocês.

12 Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne, para vivermos segundo a
carne.

13 Porque, se vocês viverem segundo a carne, certamente morrerão; mas, se pelo
Espírito fizerem morrer as obras do corpo, vocês viverão.

14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

15 Porque vocês não receberam um espírito de escravidão que os leve novamente
ao medo, mas receberam o Espírito de adoção, por meio do qual clamamos:
"Aba! Pai!"

16 O próprio Espírito testemunha com o nosso espírito que somos filhos de
Deus;

17 e, se filhos, então herdeiros — herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se de
fato sofremos com ele, para que também sejamos glorificados com ele.

18 Pois considero que os sofrimentos deste tempo presente não se comparam com
a glória que será revelada em nós.

19 Porque a criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus.

20 Pois a criação foi sujeita à vaidade, não por sua própria vontade, mas por
causa daquele que a sujeitou, na esperança

21 de que a própria criação também será liberta da escravidão da corrupção para
a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a criação geme e sofre como em dores de parto até
agora.

23 E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, geme-
mos em nosso íntimo, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo.

24 Porque na esperança fomos salvos. Mas a esperança que se vê não é esperança. Pois quem espera por aquilo que está vendo?

25 Mas, se esperamos por aquilo que não vemos, com paciência o aguardamos.

26 Da mesma forma, o Espírito também nos ajuda em nossas fraquezas, pois não sabemos como orar como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque ele intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

29 Pois os que ele conheceu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou. E aos que chamou, a esses também justificou. E aos que justificou, a esses também glorificou.

31 O que diremos, então, diante destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele, graciosamente, todas as coisas?

33 Quem trará alguma acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem é aquele que condena? É Cristo quem morreu, ou melhor, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e que também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36 Como está escrito:
"Por amor de ti somos mortos o dia todo.
Fomos considerados como ovelhas para o matadouro."

37 Não, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Pois estou convencido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas presentes, nem as coisas futuras, nem os poderes,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra coisa criada poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Capítulo 9

1 Digo a verdade em Cristo. Não minto, minha consciência testifica comigo no Espírito Santo,

2 que tenho grande tristeza e dor incessante em meu coração.

3 Pois eu mesmo poderia desejar ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor a meus irmãos, meus parentes segundo a carne,

4 que são israelitas; a eles pertencem a adoção, a glória, as alianças, a entrega da lei, o culto e as promessas;

5 deles são os patriarcas, e deles descende Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para sempre. Amém.

6 Mas não é como se a palavra de Deus tivesse falhado. Pois nem todos os que são de Israel são Israel.

7 Nem todos são filhos por serem descendência de Abraão. Mas: "Sua descendência será considerada a partir de Isaque."

8 Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como herdeiros.

9 Pois a promessa foi esta: "No tempo determinado virei, e Sara terá um filho."

10 Não somente isso, mas Rebeca também concebeu filhos de um só homem, nosso pai Isaque.

11 Pois, antes que eles tivessem nascido ou feito qualquer coisa boa ou má, para que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse, não por obras, mas por aquele que chama,

12 foi dito a ela: "O mais velho servirá ao mais novo."

13 Como está escrito: "Amei a Jacó, mas odiei a Esaú."

14 O que diremos então? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

15 Pois ele disse a Moisés: "Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e terei compaixão de quem eu tiver compaixão."

16 Assim, pois, isso não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus, que tem misericórdia.

17 Pois a Escritura diz ao Faraó: "Foi justamente para este propósito que eu o levantei: para mostrar em você o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra."

18 Assim, pois, ele tem misericórdia de quem ele quer, e endurece a quem ele quer.

19 Você me dirá então: "Por que ele ainda nos culpa? Pois quem resiste à sua vontade?"

20 Mas, de fato, ó homem, quem é você para retrucar a Deus? Acaso aquilo que foi moldado dirá a quem o moldou: "Por que você me fez assim?"

21 Ou não tem o oleiro direito sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?

22 E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com muita paciência os vasos de ira preparados para a destruição,

23 e a fim de tornar conhecidas as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que ele preparou de antemão para a glória—

24 a nós, a quem ele também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Como ele também diz em Oseias:
"Chamarei 'meu povo' àqueles que não eram meu povo;
e 'amada' àquela que não era amada."

26 "Acontecerá que no lugar onde lhes foi dito: 'Vocês não são meu povo',
ali eles serão chamados 'filhos do Deus vivo'."

27 Isaías clama a respeito de Israel:
"Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar,
é o remanescente que será salvo;

28 pois ele completará a obra e a abreviará em justiça,
porque o Senhor fará uma obra breve sobre a terra."

29 Como Isaías disse antes:
"A menos que o Senhor dos Exércitos nos tivesse deixado uma semente,
teríamos nos tornado como Sodoma,
e teríamos sido feitos como Gomorra."

30 O que diremos então? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça, a saber, a justiça que vem da fé;

31 mas Israel, buscando uma lei de justiça, não chegou à lei de justiça.

32 Por quê? Porque não a buscaram pela fé, mas como se fosse pelas obras da lei. Eles tropeçaram na pedra de tropeço,

33 como está escrito:
"Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de ofensa;
e ninguém que nele crê será decepcionado."

Capítulo 10

1 Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus por Israel é que eles sejam salvos.

2 Pois dou testemunho a respeito deles de que têm zelo por Deus, mas esse zelo não se baseia no conhecimento.

3 Pois, ignorando a justiça de Deus e buscando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

4 Pois Cristo é o cumprimento da lei, para a justiça de todo aquele que crê.

5 Pois Moisés escreve sobre a justiça da lei: "Aquele que fizer estas coisas viverá por elas."

6 Mas a justiça que é da fé diz assim: "Não diga em seu coração: 'Quem subirá ao céu?' (isto é, para fazer Cristo descer);

7 ou: 'Quem descerá ao abismo?' (isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos)."

8 Mas o que ela diz? "A palavra está perto de você, na sua boca e no seu coração"; isto é, a palavra da fé que pregamos:

9 que, se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo.

10 Pois com o coração se crê, resultando em justiça, e com a boca se confessa, resultando em salvação.

11 Pois a Escritura diz: "Todo aquele que nele crer não será decepcionado."

12 Pois não há distinção entre judeu e grego; porque o mesmo Senhor é Senhor de todos e é generoso com todos os que o invocam.

13 Porque: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."

14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito:
"Como são belos os pés dos que anunciam o Evangelho da paz,
dos que trazem boas notícias de coisas boas!"

16 Mas nem todos deram ouvidos às boas notícias. Pois Isaías diz: "Senhor, quem creu em nossa mensagem?"

17 Logo, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas eu pergunto: eles não ouviram? Sim, com toda a certeza:
"O som deles saiu por toda a terra,
e as suas palavras até os confins do mundo."

19 Mas eu pergunto: Israel não sabia? Primeiro Moisés diz:
"Eu os provocarei a ciúmes com aqueles que não são nação.
Eu os provocarei à ira com uma nação sem entendimento."

20 Isaías é muito ousado e diz:
"Fui achado pelos que não me buscavam.
Fui revelado aos que não perguntavam por mim."

21 Mas a respeito de Israel ele diz: "O dia todo estendi as minhas mãos a um povo desobediente e rebelde."

Capítulo 11

1 Pergunto, então: Deus rejeitou o seu povo? De modo nenhum! Pois eu também sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, a quem conheceu de antemão. Ou vocês não sabem o que a Escritura diz a respeito de Elias, como ele apela a Deus contra Israel?

3 "Senhor, mataram os teus profetas. Derrubaram os teus altares. Fiquei sozinho, e procuram tirar a minha vida."

4 Mas o que Deus lhe respondeu? "Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos a Baal."

5 Assim também, no tempo presente, há um remanescente segundo a eleição da graça.

6 E, se é pela graça, já não é pelas obras; caso contrário, a graça já não é graça. Mas, se é pelas obras, já não é graça; caso contrário, a obra já não é obra.

7 Que diremos, então? Israel não alcançou o que buscava; os eleitos, porém, alcançaram, e os demais foram endurecidos.

8 Como está escrito: "Deus lhes deu um espírito de estupor, olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje."

9 Davi diz:
"Que a mesa deles se torne um laço, uma armadilha,
uma pedra de tropeço e uma retribuição para eles.

10 Que os olhos deles se escureçam, para que não vejam.
Mantém-lhes as costas sempre curvadas."

11 Pergunto, então: tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela queda deles, a salvação chegou aos gentios, para provocá-los a ciúmes.

12 Ora, se a queda deles é a riqueza do mundo, e a sua perda a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Pois falo a vocês que são gentios. Visto que sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,

14 para ver se de alguma forma posso provocar a ciúmes os da minha própria carne e salvar alguns deles.

15 Pois, se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos?

16 Se as primícias são santas, também a massa o é. Se a raiz é santa, também os ramos o são.

17 Mas, se alguns dos ramos foram quebrados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado no meio deles e se tornou participante com eles da raiz e da seiva da oliveira,

18 não se considere superior aos ramos. Mas, se você se orgulhar, lembre-se de que não é você quem sustenta a raiz, mas a raiz sustenta você.

19 Você dirá, então: "Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado."

20 É verdade; pela incredulidade eles foram quebrados, e você permanece pela fé. Não seja orgulhoso, mas tema;

21 pois se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você.

22 Considere, pois, a bondade e a severidade de Deus. Para com os que caíram, severidade; mas para com você, a bondade de Deus, se você permanecer na bondade de Deus; caso contrário, você também será cortado.

23 Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é poderoso para enxertá-los novamente.

24 Pois, se você foi cortado de uma oliveira que é brava por natureza e foi enxertado, contra a natureza, numa boa oliveira, quanto mais estes, que são os ramos naturais, serão enxertados na sua própria oliveira?

25 Pois não quero, irmãos, que ignorem este mistério, para que não sejam sábios aos seus próprios olhos: um endurecimento parcial aconteceu a Israel, até que entre a plenitude dos gentios;

26 e assim todo o Israel será salvo. Como está escrito:
"De Sião virá o Libertador,
e ele afastará de Jacó a impiedade.

27 Esta é a minha aliança com eles,
quando eu tirar os seus pecados."

28 Quanto ao Evangelho, eles são inimigos por causa de vocês. Mas, quanto à eleição, são amados por causa dos patriarcas.

29 Pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.

30 Pois assim como no passado vocês foram desobedientes a Deus, mas agora alcançaram misericórdia pela desobediência deles,

31 assim também estes agora foram desobedientes, para que, pela misericórdia demonstrada a vocês, eles também alcancem misericórdia.

32 Pois Deus confinou a todos na desobediência, para usar de misericórdia para com todos.

33 Ó profundidade das riquezas da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e os seus caminhos inescrutáveis!

34 "Pois quem conheceu a mente do Senhor?
Ou quem foi o seu conselheiro?"

35 "Ou quem primeiro deu a ele,
para que isso lhe seja retribuído?"

36 Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.

Capítulo 12

1 Portanto, rogo-lhes, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresentem os seus corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o seu culto espiritual.

2 Não se conformem com este mundo, mas sejam transformados pela renovação da sua mente, para que possam comprovar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3 Pois, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vocês que não pense de si mesmo além do que deve pensar; pelo contrário, pense com bom senso, conforme a medida de fé que Deus repartiu a cada um.

4 Pois, assim como em um só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função,

5 assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo, e, individualmente, membros uns dos outros,

6 tendo dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada: se for profecia, profetizemos de acordo com a proporção da nossa fé;

7 se for serviço, dediquemo-nos ao serviço; ou o que ensina, dedique-se ao ensino;

8 ou o que exorta, dedique-se à exortação; o que contribui, faça-o com generosidade; o que lidera, com diligência; o que exerce misericórdia, com alegria.

9 Que o amor seja sem hipocrisia. Abominem o que é mau. Apeguem-se ao que é bom.

10 No amor fraternal, sejam ternamente afeiçoados uns aos outros; na honra, deem preferência uns aos outros,

11 não sejam negligentes no zelo, sejam fervorosos de espírito, servindo ao Senhor,

12 alegrando-se na esperança, suportando as tribulações, perseverando continuamente na oração,

13 contribuindo para as necessidades dos santos, e praticando a hospitalidade.

14 Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não amaldiçoem.

15 Alegrem-se com os que se alegram. Chorem com os que choram.

16 Tenham o mesmo modo de pensar uns para com os outros. Não ambicionem coisas grandiosas, mas associem-se aos humildes. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.

17 Não retribuam a ninguém mal por mal. Respeitem o que é honroso aos olhos de todos os homens.

18 Se for possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todos os homens.

19 Não busquem vingança para si mesmos, amados, mas deem lugar à ira de Deus. Pois está escrito: "A vingança pertence a mim; eu retribuirei, diz o Senhor."

20 Portanto,
"Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer.
Se ele tiver sede, dê-lhe de beber;
pois, fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele."

21 Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Capítulo 13

1 Que toda pessoa se sujeite às autoridades superiores, pois não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram ordenadas por Deus.

2 Portanto, aquele que resiste à autoridade opõe-se à ordenação de Deus; e os que se opõem atrairão julgamento sobre si mesmos.

3 Pois os governantes não são motivo de temor para quem faz o bem, mas para quem faz o mal. Você deseja não ter medo da autoridade? Faça o que é bom, e receberá louvor dela,

4 pois ele é servo de Deus para o seu bem. Mas, se você fizer o que é mau, tenha medo, pois ele não carrega a espada em vão; pois é servo de Deus, um vingador para trazer a ira sobre aquele que pratica o mal.

5 Portanto, é necessário estar sujeito, não apenas por causa da ira, mas também por causa da consciência.

6 Por esta razão vocês também pagam impostos, pois eles são servos de Deus, dedicando-se continuamente a esse serviço.

7 Portanto, deem a todos o que vocês devem: se devem impostos, paguem impostos; se tributos, então tributos; se respeito, então respeito; se honra, então honra.

8 Não devam nada a ninguém, a não ser a dívida de amar uns aos outros; pois aquele que ama o seu próximo cumpriu a lei.

9 Pois os mandamentos: "Não cometerás adultério", "Não matarás", "Não furtarás", "Não cobiçarás", e quaisquer outros mandamentos que existam, todos se resumem nesta frase, a saber: "Você amará o seu próximo como a si mesmo."

10 O amor não faz mal ao próximo. O amor, portanto, é o cumprimento da lei.

11 Façam isso, pois vocês conhecem o tempo: já é hora de despertarem do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando cremos pela primeira vez.

12 A noite está bem avançada, e o dia está próximo. Portanto, despojemo-nos das obras das trevas, e vistamos a armadura da luz.

13 Procedamos com decência, como de dia; não em orgias e bebedeiras, não em promiscuidade sexual e atos de lascívia, e não em contendas e ciúmes.

14 Mas revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não cuidem da carne de modo a satisfazer seus desejos.

Capítulo 14

1 Ora, aceitem aquele que é fraco na fé, mas sem discutir questões de opinião.

2 Um tem fé para comer de tudo, mas aquele que é fraco come apenas legumes.

3 Aquele que come não despreze o que não come. E aquele que não come não julgue o que come, pois Deus o aceitou.

4 Quem é você para julgar o servo de outro? É diante do seu próprio senhor que ele se mantém de pé ou cai. Sim, ele será mantido em pé, pois Deus tem poder para mantê-lo em pé.

5 Um considera um dia mais importante que o outro. Outro considera todos os dias iguais. Que cada um esteja plenamente convicto em sua própria mente.

6 Aquele que observa o dia, para o Senhor o observa; e aquele que não observa o dia, para o Senhor não o observa. Aquele que come, para o Senhor come, pois dá graças a Deus. Aquele que não come, para o Senhor não come, e dá graças a

Deus.

7 Pois nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum morre para si mesmo.

8 Pois, se vivemos, para o Senhor vivemos. Ou, se morremos, para o Senhor morremos. Portanto, quer vivamos quer morramos, somos do Senhor.

9 Pois para este fim Cristo morreu, ressuscitou e viveu novamente, para que pudesse ser Senhor tanto dos mortos quanto dos vivos.

10 Mas você, por que julga o seu irmão? Ou você também, por que despreza o seu irmão? Pois todos nós compareceremos diante do tribunal de Cristo.

11 Pois está escrito:
"'Tão certo como eu vivo', diz o Senhor, 'diante de mim todo joelho se dobrará.
Toda língua confessará a Deus.'"

12 Assim, pois, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

13 Portanto, não julguemos mais uns aos outros; em vez disso, decidam não colocar pedra de tropeço ou ocasião de queda no caminho do seu irmão.

14 Eu sei e estou persuadido no Senhor Jesus de que nada é impuro em si mesmo; contudo, para aquele que considera algo impuro, isso é impuro.

15 Contudo, se por causa da comida o seu irmão se entristece, você já não age com amor. Não destrua com a sua comida aquele por quem Cristo morreu.

16 Portanto, não deixem que o bem de vocês seja difamado,

17 pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

18 Pois aquele que serve a Cristo nestas coisas é aceitável a Deus e aprovado pelos homens.

19 Assim, pois, busquemos o que promove a paz e a edificação mútua.

20 Não destrua a obra de Deus por causa de comida. Todas as coisas, de fato, são puras; porém, é mau para quem, ao comer, faz alguém tropeçar.

21 É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que faça seu irmão tropeçar, se ofender ou se enfraquecer.

22 Você tem fé? Tenha-a para si mesmo diante de Deus. Feliz é aquele que não se condena pelo que aprova.

23 Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque não o faz com fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.

24 Ora, àquele que é poderoso para firmá-los segundo o meu Evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que foi mantido em segredo durante longas eras,

25 mas que agora foi revelado e, por meio das Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, foi dado a conhecer a todas as nações para a obediência da fé;

26 ao único Deus sábio, por meio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para sempre! Amém.

Capítulo 15

1 Ora, nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2 Que cada um de nós agrade ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.

3 Pois nem mesmo Cristo agradou a si mesmo. Mas, como está escrito: “Os insultos daqueles que te insultaram caíram sobre mim.”

4 Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para o nosso ensino, para que, pela perseverança e pelo encorajamento das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Ora, que o Deus da perseverança e do encorajamento lhes conceda ter o mesmo modo de pensar entre si, segundo Cristo Jesus,

6 para que, unânimes e a uma só voz, vocês glorifiquem o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, aceitem-se uns aos outros, assim como Cristo também aceitou vocês, para a glória de Deus.

8 Pois eu digo que Cristo se tornou servo dos circuncisos por causa da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos pais,

9 e para que os gentios pudessem glorificar a Deus por sua misericórdia. Como está escrito:
"Portanto, eu te louvarei entre os gentios
e cantarei louvores ao teu nome."

10 Novamente ele diz:
"Alegrem-se, gentios, com o povo dele."

11 E mais uma vez:
"Louvem ao Senhor, todos vocês, gentios!
Que todos os povos o louvem."

12 Novamente, Isaías diz:
"Surgirá a raiz de Jessé,
aquele que se levanta para governar sobre os gentios;
nele os gentios colocarão a sua esperança."

13 Ora, que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz ao crerem, para que vocês transbordem de esperança no poder do Espírito Santo.

14 Eu mesmo também estou convencido, meus irmãos, de que vocês mesmos estão cheios de bondade, repletos de todo o conhecimento e também capazes de admoestar uns aos outros.

15 Mas eu lhes escrevo com mais ousadia em alguns pontos, para fazê-los lembrar, por causa da graça que me foi dada por Deus,

16 para que eu fosse servo de Cristo Jesus entre os gentios, exercendo o serviço sacerdotal do Evangelho de Deus, a fim de que a oferta dos gentios se tornasse aceitável, santificada pelo Espírito Santo.

17 Portanto, tenho do que me gloriar em Cristo Jesus no que diz respeito às coisas de Deus.

18 Pois não ousarei falar de coisa alguma, exceto daquelas que Cristo realizou por meu intermédio para a obediência dos gentios, por palavra e por obra,

19 no poder de sinais e maravilhas, no poder do Espírito de Deus; de modo que, desde Jerusalém e as regiões vizinhas até o Ilírico, preguei plenamente o Evangelho de Cristo;

20 sim, tendo como objetivo pregar o Evangelho, não onde Cristo já havia sido anunciado, para que eu não construísse sobre o fundamento de outro.

21 Mas, como está escrito:
"Verão aqueles a quem nenhuma notícia dele chegou.
Aqueles que não ouviram, entenderão."

22 Por isso também fui impedido muitas vezes de ir até vocês,

23 mas agora, não tendo mais nenhum lugar nestas regiões, e tendo por muitos anos um grande desejo de ir até vocês,

24 quando eu viajar para a Espanha, irei até vocês. Pois espero vê-los em minha jornada e receber de vocês ajuda para seguir viagem até lá, se antes eu puder desfrutar da companhia de vocês por um tempo.

25 Mas agora estou indo para Jerusalém, servindo aos santos.

26 Pois foi do agrado da Macedônia e da Acaia fazer uma contribuição para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

27 Sim, isso foi do agrado deles, e de fato são devedores aos santos. Pois, se os gentios se tornaram participantes dos bens espirituais deles, também devem servi-los com bens materiais.

28 Portanto, quando eu tiver concluído isso e lhes tiver entregado com segurança esse fruto, seguirei viagem para a Espanha, passando por vocês.

29 Eu sei que, quando for até vocês, irei na plenitude da bênção do Evangelho de Cristo.

30 Ora, eu lhes rogo, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que lutem ao meu lado em oração a Deus por mim,

31 para que eu seja liberto daqueles que são desobedientes na Judeia, e que o serviço que presto em Jerusalém seja aceitável aos santos,

32 para que eu possa ir até vocês com alegria, pela vontade de Deus, e juntamente com vocês, encontre descanso.

33 Ora, que o Deus de paz esteja com todos vocês. Amém.

Capítulo 16

1 Recomendo a vocês Febe, nossa irmã, que é serva da igreja que está em Cencreia,

2 para que a recebam no Senhor de um modo digno dos santos e a ajudem em qualquer assunto em que ela venha a precisar de vocês, pois ela própria tem ajudado muitos, inclusive a mim.

3 Saúdem Prisca e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

4 que arriscaram a própria vida por mim. Não somente eu lhes dou graças, mas também todas as igrejas dos gentios.

5 Saúdem a igreja que está na casa deles. Saúdem Epêneto, meu amado, que foi das primícias da Acaia para Cristo.

6 Saúdem Maria, que trabalhou muito por nós.

7 Saúdem Andrônico e Júnia, meus parentes e meus companheiros de prisão, que são notáveis entre os apóstolos, os quais também estavam em Cristo antes de mim.

8 Saúdem Ámplias, meu amado no Senhor.

9 Saúdem Urbano, nosso cooperador em Cristo, e Estáquis, meu amado.

10 Saúdem Apeles, que foi aprovado em Cristo. Saúdem os que são da casa de Aristóbulo.

11 Saúdem Herodião, meu parente. Saúdem os da casa de Narciso, que estão no Senhor.

12 Saúdem Trifena e Trifosa, que trabalham no Senhor. Saúdem Pérside, a amada, que trabalhou muito no Senhor.

13 Saúdem Rufo, o eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.

14 Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas, e os irmãos que estão com eles.

15 Saúdem Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, e Olimpas, e todos os santos que estão com eles.

16 Saúdem uns aos outros com um beijo santo. As igrejas de Cristo saúdam vocês.

17 Agora eu lhes rogo, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e criam ocasiões de tropeço contrárias à doutrina que vocês aprenderam, e afastem-se deles.

18 Pois os que são assim não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu próprio ventre; e com palavras suaves e lisonjeiras enganam os corações dos inocentes.

19 Pois a obediência de vocês tornou-se conhecida de todos. Portanto, eu me alegro por causa de vocês. Mas desejo que sejam sábios para o que é bom, mas inocentes para o que é mau.

20 E o Deus de paz em breve esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês.

21 Timóteo, meu cooperador, saúda vocês, assim como Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que escrevo a carta, saúdo vocês no Senhor.

23 Gaio, que me hospeda e também recebe toda a igreja, saúda vocês. Erasto, o tesoureiro da cidade, saúda vocês, assim como Quarto, o irmão.

24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês! Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 CORÍNTIOS

Capítulo 1

1 Paulo, chamado para ser apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto — àqueles que são santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3 Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças a meu Deus a respeito de vocês pela graça de Deus que lhes foi dada em Cristo Jesus,

5 pois em tudo vocês foram enriquecidos nele, em toda forma de expressão e em todo o conhecimento —

6 assim como o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês —

7 de modo que não lhes falta nenhum dom, enquanto aguardam a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo,

8 o qual também os confirmará até o fim, para serem irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Deus é fiel, por meio de quem vocês foram chamados à comunhão de seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

10 Agora eu lhes suplico, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos vocês estejam de acordo no que dizem e que não haja divisões entre vocês, mas que sejam perfeitamente unidos no mesmo modo de pensar e no mesmo parecer.

11 Pois me foi relatado a respeito de vocês, meus irmãos, por pessoas da casa de Cloe, que há contendas entre vocês.

12 Com isso quero dizer que cada um de vocês afirma: “Eu sigo Paulo”, “Eu sigo Apolo”, “Eu sigo Cefas” e “Eu sigo Cristo”.

13 Acaso Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado por vocês? Ou foram vocês batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio,

15 para que ninguém diga que os batizei em meu próprio nome.

16 (Também batizei a família de Estéfanas; além destes, não sei se batizei algum outro.)

17 Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho — não com eloquência, para que a cruz de Cristo não seja anulada.

18 Pois a palavra da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.

19 Pois está escrito:
“Destruirei a sabedoria dos sábios,
e reduzirei a nada o discernimento dos que têm discernimento.”

20 Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o debatedor desta era? Não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

21 Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus por meio da sua própria sabedoria, foi do agrado de Deus salvar os que creem por meio da loucura da pregação.

22 Pois os judeus pedem sinais, os gregos buscam sabedoria,

23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é pedra de tropeço para os judeus e loucura para os gregos,

24 mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus;

25 porque a loucura de Deus é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens.

26 Pois considerem o chamado de vocês, irmãos: não há muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;

27 mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios. Deus escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes.

28 Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as coisas que são desprezadas, e as coisas que não existem, para reduzir a nada as que existem,

29 para que ninguém se glorie diante de Deus.

30 Por causa dele, vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós sabedoria da parte de Deus, e justiça, e santificação, e redenção,

31 para que, como está escrito: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor."

Capítulo 2

1 Quando fui até vocês, irmãos, não fui com eloquência ou sabedoria ao proclamar a vocês o testemunho de Deus.

2 Pois decidi não saber coisa alguma entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado.

3 Eu estive com vocês em fraqueza, em temor e em muito tremor.

4 Minha palavra e minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder,

5 para que a fé de vocês não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

6 No entanto, falamos de sabedoria entre os que são maduros, mas não da sabedoria deste mundo nem da sabedoria dos governantes deste mundo, que estão sendo reduzidos a nada.

7 Falamos da sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria que estava oculta, a qual Deus preordenou antes dos séculos para a nossa glória,

8 a qual nenhum dos governantes deste mundo conheceu. Pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória.

9 Mas, como está escrito:
"As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu,
que não entraram no coração do homem,
são estas que Deus preparou para aqueles que o amam."

10 Mas a nós Deus as revelou por meio do Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus.

11 Pois quem entre os homens conhece o que há no homem, a não ser o espírito do próprio homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus.

12 Mas nós não recebemos o espírito do mundo, e sim o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus.

13 Destas coisas também falamos, não em palavras que a sabedoria humana ensina, mas nas que o Espírito Santo ensina, comparando coisas espirituais com coisas espirituais.

14 Ora, o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode conhecê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Mas aquele que é espiritual discerne todas as coisas, e ele próprio não é julgado por ninguém.

16 "Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que o possa instruir?" Nós, porém, temos a mente de Cristo.

Capítulo 3

1 Irmãos, não pude falar a vocês como a pessoas espirituais, mas como a pessoas carnais, como a bebês em Cristo.

2 Eu os alimentei com leite, não com alimento sólido, pois vocês ainda não estavam prontos. De fato, vocês não estão prontos nem mesmo agora,

3 pois vocês ainda são carnais. Porque, visto que há ciúmes, contendas e facções entre vocês, não são vocês carnais, e não andam nos caminhos dos homens?

4 Pois quando um diz: "Eu sigo a Paulo", e outro: "Eu sigo a Apolo", vocês não são carnais?

5 Quem então é Apolo, e quem é Paulo, senão servos por meio de quem vocês creram, e isso conforme o Senhor concedeu a cada um?

6 Eu plantei. Apolo regou. Mas Deus deu o crescimento.

7 De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

8 Ora, o que planta e o que rega são um, mas cada um receberá a sua própria recompensa de acordo com o seu próprio trabalho.

9 Pois nós somos cooperadores de Deus. Vocês são lavoura de Deus, edifício de Deus.

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, como um sábio mestre de obras lancei o fundamento, e outro edifica sobre ele. Mas que cada um tenha cuidado com a maneira como edifica sobre ele.

11 Pois ninguém pode lançar outro fundamento além do que já foi lançado, o qual é Jesus Cristo.

12 Mas, se alguém edifica sobre o fundamento com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha,

13 a obra de cada um será revelada. Pois o Dia a declarará, porque é revelada no fogo; e o próprio fogo provará que tipo de obra é a de cada um.

14 Se a obra que alguém edificou sobre ele permanecer, ele receberá uma recompensa.

15 Se a obra de alguém for queimada, ele sofrerá perda, mas ele mesmo será salvo, porém como que pelo fogo.

16 Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?

17 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; pois o templo de Deus é santo, e esse templo são vocês.

18 Que ninguém se engane. Se alguém entre vocês pensa que é sábio neste mundo, torne-se louco para que se torne sábio.

19 Pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Porque está escrito: "Ele apanha os sábios na sua própria astúcia."

20 E novamente: "O Senhor conhece os raciocínios dos sábios, que são inúteis."

21 Portanto, ninguém se glorie nos homens. Pois todas as coisas são de vocês,

22 seja Paulo, ou Apolo, ou Cefas, ou o mundo, ou a vida, ou a morte, ou as coisas presentes, ou as coisas futuras. Tudo é de vocês,

23 e vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus.

Capítulo 4

1 Portanto, que todos nos considerem servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus.

2 Além disso, o que se requer dos administradores é que sejam fiéis.

3 Para mim, é coisa de pouca importância ser julgado por vocês ou por um tribunal humano. Na verdade, nem eu julgo a mim mesmo.

4 Pois não tenho consciência de nada contra mim mesmo. Contudo, não é por isso que sou justificado, pois quem me julga é o Senhor.

5 Portanto, não julguem coisa alguma antes do tempo, até que o Senhor venha. Ele trará à luz as coisas ocultas das trevas e revelará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o seu louvor.

6 Ora, irmãos, apliquei essas coisas figuradamente a mim e a Apolo por causa de vocês, para que em nós aprendam a não pensar além do que está escrito, e para que nenhum de vocês se encha de orgulho a favor de um e contra o outro.

7 Pois quem faz você diferente dos outros? E o que você tem que não tenha recebido? Mas, se você recebeu, por que se gloria como se não o tivesse recebido?

8 Vocês já estão fartos. Vocês já se tornaram ricos. Vocês passaram a reinar sem nós. Sim, e eu gostaria que vocês realmente reinassem, para que nós também pudéssemos reinar com vocês!

9 Pois penso que Deus nos colocou, os apóstolos, em último lugar, como homens condenados à morte. Fomos feitos um espetáculo para o mundo, tanto para anjos como para homens.

10 Nós somos loucos por causa de Cristo, mas vocês são sábios em Cristo. Nós somos fracos, mas vocês são fortes. Vocês têm honra, mas nós temos desonra.

11 Até a presente hora passamos fome e sede, estamos nus, somos espancados e não temos moradia fixa.

12 Trabalhamos arduamente com as nossas próprias mãos. Quando nos amaldiçoam, abençoamos. Quando somos perseguidos, suportamos.

13 Sendo difamados, nós suplicamos. Somos feitos como o lixo do mundo, a sujeira varrida por todos, até agora.

14 Não escrevo essas coisas para envergonhar vocês, mas para admoestá-los como meus filhos amados.

15 Pois, embora vocês tenham dez mil tutores em Cristo, não têm muitos pais. Pois em Cristo Jesus eu me tornei pai de vocês por meio do Evangelho.

16 Portanto, eu lhes suplico: sejam meus imitadores.

17 Por causa disso, enviei a vocês Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor. Ele os lembrará dos meus caminhos em Cristo, assim como ensino em toda parte, em cada congregação.

18 Ora, alguns estão cheios de orgulho, como se eu não fosse até vocês.

19 Mas irei até vocês em breve, se o Senhor quiser. Então conhecerei não as palavras desses que estão cheios de orgulho, mas o poder que têm.

20 Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.

21 O que vocês querem? Devo ir até vocês com uma vara, ou com amor e espírito de mansidão?

Capítulo 5

1 De fato, relata-se que há imoralidade sexual entre vocês, e uma imoralidade sexual que nem mesmo é mencionada entre os gentios: um de vocês vive com a mulher do próprio pai.

2 Vocês estão arrogantes, quando deveriam ter se entristecido, para que aquele que cometeu tal ato fosse removido do meio de vocês.

3 Quanto a mim, embora ausente no corpo, mas presente no espírito, já julguei com toda certeza, como se estivesse presente, aquele que cometeu tal coisa.

4 Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, quando vocês estiverem reunidos, juntamente com o meu espírito, com o poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5 entreguem esse homem a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

6 O orgulho de vocês não é bom. Vocês não sabem que um pouco de fermento leveda toda a massa?

7 Lancem fora o velho fermento, para que sejam uma nova massa, assim como vocês são sem fermento. Pois, de fato, Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado em nosso lugar.

8 Portanto, celebremos a festa, não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento da sinceridade e da verdade.

9 Eu escrevi a vocês em minha carta para não se associarem com pessoas sexualmente imorais;

10 contudo, não me referia de forma alguma aos sexualmente imorais deste mundo, ou aos avarentos e extorsionários, ou aos idólatras, pois então vocês teriam que sair do mundo.

11 Mas, na verdade, eu escrevi a vocês que não se associem com qualquer pessoa que se diga irmão e seja sexualmente imoral, avarenta, idólatra, caluniadora, bêbada ou extorsionária. Com tal pessoa, nem sequer comam.

12 Pois que me compete julgar os que estão de fora? Vocês não julgam os que estão de dentro?

13 Deus julga os que estão de fora. "Expulsem o homem perverso do meio de vocês."

Capítulo 6

1 Algum de vocês ousa, tendo uma questão contra o seu próximo, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos?

2 Vocês não sabem que os santos julgarão o mundo? E, se o mundo é julgado por vocês, será que vocês são indignos de julgar até as menores questões?

3 Vocês não sabem que julgaremos os anjos? Quanto mais as coisas relativas a esta vida?

4 Portanto, se vocês têm que julgar questões relativas a esta vida, colocam como juízes aqueles que não têm nenhuma importância na igreja?

5 Digo isso para envergonhá-los. Não há entre vocês nem mesmo um homem sábio que seja capaz de decidir entre seus irmãos?

6 Mas irmão vai a juízo contra irmão, e isso perante os incrédulos!

7 Portanto, já é uma grave falha entre vocês o fato de terem processos judiciais uns contra os outros. Por que não sofrer antes a injustiça? Por que não ser antes defraudados?

8 Pelo contrário, vocês mesmos cometem injustiça e fraudam, e isso contra os seus irmãos.

9 Ou vocês não sabem que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não se enganem. Nem os imorais sexuais, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os prostitutos masculinos, nem os homossexuais,

10 nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os caluniadores, nem os extorsores herdarão o Reino de Deus.

11 Alguns de vocês eram assim, mas vocês foram lavados. Vocês foram santificados. Vocês foram justificados em nome do Senhor Jesus e no Espírito do nosso Deus.

12 "Todas as coisas me são lícitas", mas nem todas as coisas convêm. "Todas as coisas me são lícitas", mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.

13 "Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos", mas Deus fará desaparecer tanto um quanto os outros. Porém, o corpo não é para a imoralidade sexual, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14 Ora, Deus ressuscitou o Senhor, e também nos ressuscitará pelo seu poder.

15 Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu, então, os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta? De modo nenhum!

16 Ou vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um só corpo com ela? Pois, "Os dois", diz ele, "se tornarão uma só carne."

17 Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito com ele.

18 Fujam da imoralidade sexual! "Todo pecado que o homem comete é fora do
corpo", mas aquele que comete imoralidade sexual peca contra o seu próprio
corpo.

19 Ou vocês não sabem que o seu corpo é templo do Espírito Santo que está em
vocês e que vocês receberam de Deus? Vocês não pertencem a si mesmos,

20 pois vocês foram comprados por um preço. Portanto, glorifiquem a Deus no
seu corpo e no seu espírito, os quais são de Deus.

Capítulo 7

1 Agora, quanto às coisas sobre as quais vocês me escreveram: é bom para o ho-
mem não tocar em mulher.

2 Mas, por causa das imoralidades sexuais, cada homem tenha a sua própria es-
posa, e cada mulher tenha o seu próprio marido.

3 Que o marido dê à sua esposa a afeição que lhe é devida, e da mesma forma
também a esposa ao seu marido.

4 A esposa não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas o marido tem. Da
mesma forma também o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo,
mas a esposa tem.

5 Não se privem um do outro, a não ser por consentimento mútuo por algum
tempo, para que vocês possam se dedicar ao jejum e à oração, e depois se unam
novamente, para que Satanás não os tente por causa da falta de domínio próprio.

6 Mas digo isso como concessão, não como mandamento.

7 Contudo, eu gostaria que todos os homens fossem como eu. No entanto, cada
um tem o seu próprio dom da parte de Deus, um de um modo e outro de outro.

8 Mas digo aos solteiros e às viúvas: é bom para eles se permanecerem assim
como eu.

9 Mas, se não têm domínio próprio, que se casem. Pois é melhor casar do que arder de paixão.

10 Mas aos casados ordeno — não eu, mas o Senhor — que a esposa não se separe do seu marido

11 (mas, se ela se separar, que permaneça sem se casar, ou então que se reconcilie com o seu marido), e que o marido não abandone a sua esposa.

12 Mas aos outros digo eu — não o Senhor: se algum irmão tem uma esposa descrente, e ela consente em viver com ele, não a abandone.

13 E a mulher que tem um marido descrente, e ele consente em viver com ela, não abandone o seu marido.

14 Pois o marido descrente é santificado por sua esposa, e a esposa descrente é santificada por seu marido. Do contrário, os filhos de vocês seriam impuros, mas agora eles são santos.

15 Contudo, se o descrente se separar, que haja separação. O irmão ou a irmã não está preso em tais casos, mas Deus nos chamou para a paz.

16 Pois como você sabe, esposa, se poderá salvar o seu marido? Ou como você sabe, marido, se poderá salvar a sua esposa?

17 Cada um viva de acordo com a condição que o Senhor lhe atribuiu e na qual Deus o chamou. É isso que ordeno em todas as igrejas.

18 Alguém foi chamado estando circuncidado? Que não desfaça a sua circuncisão. Alguém foi chamado sendo incircunciso? Que não se circuncide.

19 A circuncisão não é nada, e a incircuncisão não é nada, mas o que importa é guardar os mandamentos de Deus.

20 Que cada um permaneça na condição em que se encontrava quando foi chamado.

21 Você foi chamado sendo escravo? Não deixe que isso o preocupe, mas, se você tiver a oportunidade de se tornar livre, aproveite-a.

22 Pois aquele que foi chamado no Senhor sendo escravo, é um liberto do Senhor. Da mesma forma, aquele que foi chamado sendo livre, é escravo de Cristo.

23 Vocês foram comprados por um preço. Não se tornem escravos de homens.

24 Irmãos, que cada um, na condição em que foi chamado, permaneça nela diante de Deus.

25 Agora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou o meu parecer como alguém que alcançou misericórdia do Senhor para ser digno de confiança.

26 Portanto, penso que, por causa da angústia presente, é bom que o homem permaneça como está.

27 Você está ligado a uma esposa? Não busque se libertar. Você está livre de uma esposa? Não busque uma esposa.

28 Mas, se você se casar, não pecou. E, se uma virgem se casar, ela não pecou. Contudo, tais pessoas terão aflição na carne, e eu quero poupar vocês disso.

29 Mas digo isto, irmãos: o tempo é curto. De agora em diante, aqueles que têm esposas vivam como se não as tivessem;

30 e os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se não possuíssem;

31 e os que usam o mundo, como se não fizessem pleno uso dele. Pois a forma deste mundo está passando.

32 Mas eu desejo que vocês estejam livres de preocupações. O solteiro se preocupa com as coisas do Senhor e com a maneira de agradar ao Senhor;

33 mas o casado se preocupa com as coisas do mundo e com a maneira de agradar à sua esposa.

34 Há também diferença entre a mulher casada e a virgem. A mulher solteira se preocupa com as coisas do Senhor, para que seja santa tanto no corpo quanto no espírito. Mas a casada se preocupa com as coisas do mundo e com a maneira de

agradar ao seu marido.

35 Digo isso para o próprio benefício de vocês, não para lhes armar uma cilada, mas visando ao que é apropriado e para que vocês possam se dedicar ao Senhor sem distração.

36 Mas, se algum homem pensa que está se comportando de maneira inapropriada para com a sua virgem, se ela já passou da flor da idade, e se a necessidade assim o exigir, que ele faça o que deseja. Ele não peca. Que se casem.

37 Mas aquele que permanece firme em seu coração, não tendo urgência, mas tendo poder sobre a sua própria vontade, e que determinou em seu próprio coração guardar a sua virgem, faz bem.

38 Sendo assim, tanto o que dá a sua virgem em casamento faz bem, quanto o que não a dá em casamento faz melhor.

39 A esposa está ligada pela lei enquanto o seu marido viver; mas, se o marido morrer, ela está livre para se casar com quem desejar, contanto que seja no Senhor.

40 Mas ela é mais feliz se permanecer como está, segundo o meu parecer, e penso que eu também tenho o Espírito de Deus.

Capítulo 8

1 Agora, quanto às coisas sacrificadas aos ídolos: Sabemos que todos nós temos conhecimento. O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica.

2 Mas se alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não sabe como deveria saber.

3 Mas quem ama a Deus é conhecido por ele.

4 Portanto, quanto a comer alimentos sacrificados aos ídolos, sabemos que o ídolo não é nada no mundo, e que não há outro Deus senão um só.

5 Pois, embora existam os que são chamados de “deuses”, quer nos céus, quer na terra — como de fato há muitos “deuses” e muitos “senhores” —

6 contudo, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós para ele; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem são todas as coisas, e nós vivemos por meio dele.

7 No entanto, esse conhecimento não está em todos. Alguns, por ainda terem consciência do ídolo, comem o alimento como algo sacrificado a um ídolo, e a consciência deles, sendo fraca, fica contaminada.

8 Mas a comida não nos torna mais aceitáveis a Deus. Pois não seremos piores se não comermos, nem seremos melhores se comermos.

9 Mas tenham cuidado para que de modo algum essa liberdade de vocês se torne uma pedra de tropeço para os fracos.

10 Pois, se alguém vir você, que tem conhecimento, sentado no templo de um ídolo, a consciência dele, se for fraca, não será incentivada a comer coisas sacrificadas aos ídolos?

11 E assim, por causa do seu conhecimento, perece aquele que é fraco, o irmão por quem Cristo morreu.

12 Desse modo, pecando contra os irmãos e ferindo a consciência fraca deles, vocês pecam contra Cristo.

13 Portanto, se a comida faz meu irmão tropeçar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar.

Capítulo 9

1 Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus Cristo, nosso Senhor? Não são vocês a minha obra no Senhor?

2 Se para outros não sou apóstolo, contudo, pelo menos para vocês eu sou; pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor.

3 Minha defesa perante aqueles que me examinam é esta:

4 Não temos nós o direito de comer e beber?

5 Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente, assim como os demais apóstolos, os irmãos do Senhor e Cefas?

6 Ou será que somente Barnabé e eu não temos o direito de deixar de trabalhar?

7 Qual soldado jamais serve às suas próprias custas? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não bebe do leite do rebanho?

8 Falo estas coisas segundo os costumes dos homens? Ou a lei também não diz a mesma coisa?

9 Pois está escrito na lei de Moisés: "Você não atará a boca ao boi enquanto ele debulha o grão." Acaso é com os bois que Deus se importa,

10 ou ele diz isso certamente por nossa causa? Sim, foi escrito por nossa causa, porque aquele que ara deve arar com esperança, e aquele que debulha deve fazê-lo na esperança de receber a sua parte.

11 Se nós semeamos para vocês coisas espirituais, é grande coisa se colhermos as suas coisas materiais?

12 Se outros têm esse direito sobre vocês, não o temos nós ainda mais? No entanto, não usamos esse direito, mas suportamos todas as coisas, para não causarmos nenhum obstáculo ao Evangelho de Cristo.

13 Vocês não sabem que aqueles que ministram as coisas sagradas comem das coisas do templo, e os que servem no altar têm a sua porção do altar?

14 Assim também o Senhor ordenou que aqueles que proclamam o Evangelho vivam do Evangelho.

15 Mas eu não tenho usado nenhum desses direitos, e não escrevo para que façam isso comigo; pois eu preferiria morrer a permitir que alguém anule o meu motivo de orgulho.

16 Pois, se eu prego o Evangelho, não tenho do que me orgulhar, pois essa obrigação me é imposta; mas ai de mim se eu não pregar o Evangelho.

17 Pois, se faço isso de minha própria vontade, tenho uma recompensa. Mas, se não é de minha própria vontade, um encargo me foi confiado.

18 Qual é, então, a minha recompensa? É que, ao pregar o Evangelho, eu possa apresentá-lo gratuitamente, para não abusar do meu direito no Evangelho.

19 Pois, embora eu fosse livre de todos, fiz-me escravo de todos, para que pudesse ganhar o maior número possível.

20 Para os judeus, tornei-me como judeu, para que pudesse ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para que pudesse ganhar os que estão debaixo da lei;

21 para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei diante de Deus, mas sujeito à lei de Cristo), para que pudesse ganhar os que estão sem lei.

22 Para os fracos, tornei-me como fraco, para que pudesse ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, para que, por todos os meios, eu possa salvar alguns.

23 Ora, eu faço isso por causa do Evangelho, para que eu também tenha parte nele.

24 Vocês não sabem que, numa corrida, todos os corredores correm, mas apenas um recebe o prêmio? Corram de tal modo que vocês possam vencer.

25 Todo aquele que compete nos jogos exerce domínio próprio em todas as coisas. Ora, eles fazem isso para receber uma coroa perecível, mas nós, uma imperecível.

26 Eu, portanto, corro assim, não sem rumo. Eu luto assim, não como quem esmurra o ar,

27 mas eu esmurro o meu corpo e o reduzo à submissão, para que, de maneira nenhuma, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo venha a ser desqualificado.

Capítulo 10

1 Ora, não quero que vocês ignorem, irmãos, que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar;

2 e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar;

3 e todos comeram do mesmo alimento espiritual;

4 e todos beberam da mesma bebida espiritual. Pois bebiam de uma rocha espiritual que os seguia, e a rocha era Cristo.

5 Contudo, Deus não se agradou da maioria deles, pois foram derrubados no deserto.

6 Ora, essas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles também cobiçaram.

7 Não sejam idólatras, como alguns deles foram. Como está escrito: "O povo sentou-se para comer e beber, e levantou-se para se divertir."

8 Não cometamos imoralidade sexual, como alguns deles cometeram, e caíram vinte e três mil em um só dia.

9 Não ponhamos Cristo à prova, como alguns deles o puseram à prova, e pereceram pelas serpentes.

10 Não murmurem, como alguns deles também murmuraram, e pereceram pelo destruidor.

11 Ora, todas essas coisas lhes aconteceram como exemplo e foram escritas para nossa advertência, nós, a quem chegaram os fins dos tempos.

12 Portanto, aquele que pensa estar em pé, cuide para que não caia.

13 Nenhuma tentação sobreveio a vocês, senão a que é comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar, mas com a tentação também providenciará uma saída, para que a possam suportar.

14 Portanto, meus amados, fujam da idolatria.

15 Falo a vocês como a pessoas sensatas. Julguem vocês mesmos o que digo.

16 O cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

17 Porque há um só pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo; pois todos participamos do mesmo pão.

18 Considerem o Israel segundo a carne. Aqueles que comem os sacrifícios não participam do altar?

19 O que estou dizendo, então? Que a coisa sacrificada aos ídolos é alguma coisa, ou que o ídolo é alguma coisa?

20 Pelo contrário, digo que o que os gentios sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus, e eu não quero que vocês tenham comunhão com os demônios.

21 Vocês não podem beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios. Vocês não podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

22 Ou provocamos o Senhor a ciúmes? Somos nós mais fortes do que ele?

23 “Todas as coisas me são lícitas”, mas nem todas as coisas convêm. “Todas as coisas me são lícitas”, mas nem todas as coisas edificam.

24 Ninguém busque o seu próprio interesse, mas cada um busque o bem do seu próximo.

25 Comam de tudo o que se vende no açougue, sem fazer perguntas por motivo de consciência,

26 pois “do Senhor é a terra e a sua plenitude.”

27 Mas, se algum dos descrentes os convidar para uma refeição, e vocês quiserem ir, comam de tudo o que for posto diante de vocês, sem fazer perguntas por motivo de consciência.

28 Mas, se alguém lhes disser: "Isto foi oferecido a ídolos", não comam, por causa
daquele que os avisou e por motivo de consciência. Pois "do Senhor é a terra, com
toda a sua plenitude."

29 Consciência, digo eu, não a sua própria, mas a do outro. Pois por que a minha
liberdade é julgada pela consciência de outra pessoa?

30 Se eu participo com gratidão, por que sou censurado por algo pelo qual dou
graças?

31 Portanto, quer vocês comam, quer bebam, ou façam qualquer outra coisa, fa-
çam tudo para a glória de Deus.

32 Não deem motivo de tropeço, nem a judeus, nem a gregos, nem à igreja de
Deus;

33 assim como eu também procuro agradar a todos em tudo, não buscando o
meu próprio proveito, mas o proveito de muitos, para que sejam salvos.

Capítulo 11

1 Sejam meus imitadores, assim como eu também sou de Cristo.

2 Ora, eu os elogio, irmãos, porque em tudo vocês se lembram de mim e retêm fir-
memente as tradições, assim como eu as entreguei a vocês.

3 Mas quero que saibam que a cabeça de todo homem é Cristo, e a cabeça da
mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus.

4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua
cabeça.

5 Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua
cabeça. Pois é como se tivesse a cabeça rapada.

6 Pois, se a mulher não se cobre, que também corte o cabelo. Mas, se é vergo-
nhoso para a mulher ter o cabelo cortado ou rapado, que ela se cubra.

7 Pois o homem, de fato, não deve cobrir a cabeça, porque ele é a imagem e a glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.

8 Pois o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem;

9 pois o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.

10 Por esta causa, a mulher deve ter autoridade sobre a sua própria cabeça, por causa dos anjos.

11 No entanto, no Senhor, nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher.

12 Pois assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher; mas todas as coisas vêm de Deus.

13 Julguem vocês mesmos. É apropriado que uma mulher ore a Deus com a cabeça descoberta?

14 A própria natureza não lhes ensina que, se um homem tem cabelo comprido, isso é uma desonra para ele?

15 Mas, se a mulher tem cabelo comprido, isso é uma glória para ela, pois o cabelo lhe foi dado como uma cobertura.

16 Mas, se alguém se mostra contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

17 Mas, ao dar-lhes esta instrução, eu não os elogio, porque vocês se reúnem não para melhor, mas para pior.

18 Pois, em primeiro lugar, quando vocês se reúnem na igreja, ouço que existem divisões entre vocês, e em parte eu acredito nisso.

19 Pois também é necessário que haja facções entre vocês, para que os aprovados se manifestem no meio de vocês.

20 Portanto, quando vocês se reúnem, não é a ceia do Senhor que vocês comem.

21 Pois, ao comer, cada um toma a sua própria ceia primeiro. Um fica com fome,
e outro fica embriagado.

22 O quê? Vocês não têm casas para comer e beber? Ou desprezam a igreja de
Deus e envergonham os que não têm o suficiente? O que lhes direi? Eu os elogia-
rei? Nisso eu não os elogio.

23 Pois eu recebi do Senhor o que também lhes entreguei: que o Senhor Jesus, na
noite em que foi traído, tomou o pão.

24 E, tendo dado graças, o partiu e disse: "Tomem, comam. Este é o meu corpo,
que é partido por vocês. Façam isso em memória de mim."

25 Da mesma forma, ele também tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: "Este
cálice é a nova aliança no meu sangue. Façam isso, todas as vezes que o beberem,
em memória de mim."

26 Pois, todas as vezes que comerem este pão e beberem este cálice, vocês anun-
ciam a morte do Senhor até que ele venha.

27 Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor de maneira
indigna do Senhor, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28 Mas cada um examine a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice.

29 Pois aquele que come e bebe de maneira indigna, come e bebe juízo para si
mesmo, se não discernir o corpo do Senhor.

30 Por esta causa, muitos entre vocês estão fracos e doentes, e muitos já
adormeceram.

31 Pois, se discerníssemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando somos julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para que não
sejamos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vocês se reúnem para comer, esperem uns pe-
los outros.

34 Mas, se alguém tem fome, que coma em casa, para que a reunião de vocês não seja para juízo. O restante eu colocarei em ordem quando eu chegar.

Capítulo 12

1 Ora, a respeito das coisas espirituais, irmãos, não quero que vocês sejam ignorantes.

2 Vocês sabem que, quando eram pagãos, eram levados, de uma forma ou de outra, aos ídolos mudos.

3 Portanto, quero que saibam que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: "Jesus é maldito". E ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor", a não ser pelo Espírito Santo.

4 Ora, há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 Há diferentes tipos de ministérios, e o Senhor é o mesmo.

6 Há diferentes tipos de operações, mas é o mesmo Deus quem opera todas as coisas em todos.

7 Mas a cada um é dada a manifestação do Espírito para o proveito de todos.

8 Porque a um é dada, pelo Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, a palavra do conhecimento, segundo o mesmo Espírito;

9 a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; e a outro, dons de curas, pelo mesmo Espírito;

10 e a outro, operações de milagres; e a outro, profecia; e a outro, discernimento de espíritos; a outro, diferentes tipos de línguas; e a outro, a interpretação de línguas.

11 Mas um só e o mesmo Espírito produz todas essas coisas, distribuindo a cada um individualmente, como ele deseja.

12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, são um só corpo, assim também é Cristo.

13 Pois em um só Espírito todos nós fomos batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

14 Porque o corpo não é um só membro, mas muitos.

15 Se o pé dissesse: "Porque não sou mão, não sou parte do corpo", nem por isso deixaria de ser parte do corpo.

16 Se o ouvido dissesse: "Porque não sou olho, não sou parte do corpo", nem por isso deixaria de ser parte do corpo.

17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse audição, onde estaria o olfato?

18 Mas agora Deus colocou os membros, cada um deles, no corpo, exatamente como ele desejou.

19 Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Mas agora eles são muitos membros, porém um só corpo.

21 O olho não pode dizer à mão: "Não tenho necessidade de você", nem tampouco a cabeça aos pés: "Não tenho necessidade de vocês."

22 Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários.

23 E às partes do corpo que pensamos ser menos honrosas concedemos honra muito mais abundante; e as nossas partes menos decorosas recebem maior recato,

24 enquanto as nossas partes decorosas não têm tal necessidade. Mas Deus compôs o corpo em conjunto, dando honra mais abundante à parte que tinha menos honra,

25 para que não houvesse divisão no corpo, mas para que os membros tivessem o mesmo cuidado uns para com os outros.

26 Quando um membro sofre, todos os membros sofrem com ele. Quando um membro é honrado, todos os membros se alegram com ele.

27 Ora, vocês são o corpo de Cristo, e membros individualmente.

28 Deus estabeleceu alguns na igreja: primeiro apóstolos, segundo profetas, terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curas, auxílios, administrações e diferentes tipos de línguas.

29 São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? São todos operadores de milagres?

30 Têm todos dons de curas? Falam todos em diferentes línguas? Todos interpretam?

31 Mas desejem ardentemente os melhores dons. E, além disso, eu lhes mostro um caminho ainda mais excelente.

Capítulo 13

1 Se eu falar com as línguas dos homens e dos anjos, mas não tiver amor, torneime um bronze que ressoa ou um címbalo que retine.

2 Se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mistérios e todo o conhecimento, e se eu tiver toda a fé, a ponto de mover montanhas, mas não tiver amor, eu nada sou.

3 Se eu der todos os meus bens para alimentar os pobres, e se eu entregar o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, isso de nada me aproveita.

4 O amor é paciente e é bondoso. O amor não inveja. O amor não se vangloria, não se orgulha,

5 não se comporta de maneira inadequada, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não leva em conta o mal;

6 não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade;

7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor nunca falha. Mas havendo profecias, elas serão extintas. Havendo várias línguas, elas cessarão. Havendo conhecimento, ele será extinto.

9 Pois conhecemos em parte e profetizamos em parte;

10 mas quando vier o que é completo, então o que é em parte será extinto.

11 Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança, pensava como criança. Agora que me tornei homem, deixei de lado as coisas de criança.

12 Pois agora vemos em um espelho, de forma obscura, mas então, face a face. Agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, assim como também fui plenamente conhecido.

13 Mas agora permanecem a fé, a esperança e o amor—estes três. O maior destes é o amor.

Capítulo 14

1 Sigam o amor e desejem ardentemente os dons espirituais, mas especialmente que profetizem.

2 Pois aquele que fala em outra língua não fala aos homens, mas a Deus, pois ninguém o entende; mas no Espírito ele fala mistérios.

3 Mas aquele que profetiza fala aos homens para a edificação, exortação e consolação deles.

4 Aquele que fala em outra língua edifica a si mesmo, mas aquele que profetiza edifica a igreja.

5 Agora, eu desejo que todos vocês falem em outras línguas, mas ainda mais que profetizem. Pois quem profetiza é maior do que quem fala em outras línguas, a menos que este interprete, para que a igreja seja edificada.

6 Mas agora, irmãos, se eu for até vocês falando em outras línguas, que proveito trarei a vocês, a não ser que lhes fale por meio de revelação, ou de conhecimento, ou de profecia, ou de ensino?

7 Até mesmo as coisas inanimadas que produzem som, seja a flauta ou a harpa, se não emitirem sons distintos, como se saberá o que é tocado na flauta ou na harpa?

8 Pois, se a trombeta emitir um som incerto, quem se preparará para a guerra?

9 Assim também vocês, a menos que pronunciem com a língua palavras fáceis de entender, como se saberá o que está sendo dito? Pois vocês estarão falando ao ar.

10 Há, sem dúvida, muitos tipos de idiomas no mundo, e nenhum deles é sem sentido.

11 Se, portanto, eu não souber o significado do idioma, serei estrangeiro para quem fala, e quem fala será estrangeiro para mim.

12 Assim também vocês, visto que têm zelo pelos dons espirituais, procurem tê-los em abundância para a edificação da igreja.

13 Portanto, aquele que fala em outra língua, ore para que a possa interpretar.

14 Pois, se eu orar em outra língua, meu espírito ora, mas o meu entendimento fica infrutífero.

15 O que devo fazer então? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento. Cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

16 Do contrário, se você abençoar com o espírito, como alguém não instruído poderá dizer o "Amém" à sua ação de graças, visto que não sabe o que você está dizendo?

17 Pois você, com certeza, dá graças muito bem, mas a outra pessoa não é edificada.

18 Dou graças ao meu Deus porque falo em outras línguas mais do que todos vocês.

19 No entanto, na igreja, prefiro falar cinco palavras com o meu entendimento, para que eu possa instruir também os outros, do que dez mil palavras em outra língua.

20 Irmãos, não sejam crianças no entendimento; contudo, quanto ao mal, sejam como bebês, mas no entendimento sejam maduros.

21 Na lei está escrito: "Por homens de línguas estranhas e pelos lábios de estrangeiros falarei a este povo. E nem mesmo assim eles me ouvirão, diz o Senhor."

22 Portanto, as outras línguas são um sinal, não para os que creem, mas para os incrédulos; a profecia, porém, é um sinal, não para os incrédulos, mas para os que creem.

23 Se, portanto, toda a igreja se reunir e todos falarem em outras línguas, e entrarem pessoas não instruídas ou incrédulas, eles não dirão que vocês estão loucos?

24 Mas, se todos profetizarem e entrar algum incrédulo ou não instruído, ele é convencido por todos e julgado por todos.

25 E assim os segredos do seu coração são revelados. Então ele se prostrará com o rosto em terra e adorará a Deus, declarando que Deus está de fato entre vocês.

26 Que faremos então, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, tem um ensino, tem uma revelação, tem outra língua, ou tem uma interpretação. Que todas as coisas sejam feitas para a edificação mútua.

27 Se alguém falar em outra língua, que sejam dois, ou no máximo três, e cada um por sua vez; e que um interprete.

28 Mas, se não houver intérprete, que ele fique calado na igreja, e fale consigo mesmo e com Deus.

29 Que falem dois ou três profetas, e que os outros discernam.

30 Mas, se for dada uma revelação a outro que está sentado, que o primeiro se cale.

31 Pois todos vocês podem profetizar, um por um, para que todos aprendam e todos sejam exortados.

32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas,

33 pois Deus não é Deus de confusão, mas de paz, como em todas as igrejas dos santos.

34 Que as esposas fiquem caladas nas igrejas, pois não lhes foi permitido falar, a não ser em submissão, como também diz a lei,

35 se elas desejarem aprender alguma coisa. "Que perguntem a seus próprios maridos em casa, pois é vergonhoso para uma esposa falar na igreja."

36 O quê!? Foi de vocês que a palavra de Deus saiu? Ou ela chegou apenas a vocês?

37 Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que lhes escrevo são mandamento do Senhor.

38 Mas, se alguém ignora isso, que continue ignorante.

39 Portanto, irmãos, desejem ardentemente profetizar, e não proíbam o falar em outras línguas.

40 Que todas as coisas sejam feitas com decência e ordem.

Capítulo 15

1 Agora eu lhes declaro, irmãos, o Evangelho que preguei a vocês, o qual vocês também receberam, e no qual também estão firmados,

2 pelo qual também são salvos, se retiverem firmemente a palavra que preguei a vocês — a menos que tenham crido em vão.

3 Pois eu lhes entreguei em primeiro lugar o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 que foi sepultado, que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

5 e que apareceu a Cefas, e depois aos doze.

6 Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais continua viva até agora, mas alguns já adormeceram.

7 Depois apareceu a Tiago, e então a todos os apóstolos;

8 e por último de todos, como a um nascido fora de tempo, apareceu também a mim.

9 Pois eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.

10 Mas pela graça de Deus sou o que sou. A sua graça, que me foi dada, não foi inútil, mas trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus que estava comigo.

11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim vocês creram.

12 Ora, se é pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns entre vocês dizem que não há ressurreição dos mortos?

13 Mas se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou.

14 E se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação é em vão, e a fé de vocês também é em vão.

15 Sim, e também somos considerados falsas testemunhas de Deus, porque testemunhamos a respeito de Deus que ele ressuscitou a Cristo, a quem ele não ressuscitou, se é verdade que os mortos não ressuscitam.

16 Pois se os mortos não ressuscitam, nem Cristo ressuscitou.

17 E se Cristo não ressuscitou, a fé de vocês é vã; vocês ainda estão nos seus pecados.

18 Então também os que adormeceram em Cristo pereceram.

19 Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais dignos de pena de todos os homens.

20 Mas agora Cristo ressuscitou dentre os mortos. Ele se tornou as primícias dos que adormeceram.

21 Pois, visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

22 Pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados.

23 Mas cada um na sua própria ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.

24 Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, quando ele tiver abolido todo domínio, e toda autoridade e poder.

25 Pois ele deve reinar até que tenha colocado todos os seus inimigos debaixo dos seus pés.

26 O último inimigo que será abolido é a morte.

27 Pois, "Ele sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés." Mas, quando ele diz: "Todas as coisas lhe estão sujeitas", é evidente que fica de fora aquele que sujeitou todas as coisas a Cristo.

28 Quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que sujeitou todas as coisas a ele, para que Deus seja tudo em todos.

29 De outra forma, o que farão os que são batizados pelos mortos? Se os mortos absolutamente não ressuscitam, por que então são batizados pelos mortos?

30 Por que também nós nos expomos ao perigo a toda hora?

31 Eu afirmo, pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor, que morro todos os dias.

32 Se lutei com feras em Éfeso por motivos humanos, que proveito tenho nisso? Se os mortos não ressuscitam, então "comamos e bebamos, pois amanhã morreremos."

33 Não se enganem! "As más companhias corrompem os bons costumes."

34 Despertem para uma vida justa e não pequem, pois alguns não têm conhecimento de Deus. Digo isso para a vergonha de vocês.

35 Mas alguém dirá: “Como ressuscitam os mortos?” e, “Com que tipo de corpo eles vêm?”

36 Insensato! Aquilo que você semeia não recebe vida a menos que morra.

37 O que você semeia, não semeia o corpo que há de ser, mas um simples grão, talvez de trigo, ou de alguma outra espécie.

38 Mas Deus lhe dá um corpo como deseja, e a cada semente o seu próprio corpo.

39 Nem toda carne é a mesma: há uma carne própria dos seres humanos, outra dos animais, outra dos peixes e outra das aves.

40 Há também corpos celestiais e corpos terrestres; mas a glória dos celestiais difere da glória dos terrestres.

41 Há uma glória do sol, outra glória da lua, e outra glória das estrelas; pois uma estrela difere de outra estrela em glória.

42 Assim também é a ressurreição dos mortos. O corpo é semeado perecível; é ressuscitado imperecível.

43 É semeado em desonra; é ressuscitado em glória. É semeado em fraqueza; é ressuscitado em poder.

44 É semeado um corpo natural; é ressuscitado um corpo espiritual. Há um corpo natural e há também um corpo espiritual.

45 Assim também está escrito: “O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente.” O último Adão tornou-se espírito vivificante.

46 No entanto, o que é espiritual não vem primeiro, mas o que é natural, e depois o que é espiritual.

47 O primeiro homem é da terra, feito do pó. O segundo homem é o Senhor, do céu.

48 Como é aquele que foi feito do pó, assim são também os que são do pó; e como é o celestial, assim são também os celestiais.

49 E assim como carregamos a imagem daquele que foi feito do pó, carreguemos também a imagem do celestial.

50 Agora digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus; nem o perecível herda o imperecível.

51 Eis que eu lhes digo um mistério. Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 Pois este corpo perecível deve se tornar imperecível, e este corpo mortal deve se revestir da imortalidade.

54 Mas, quando este corpo perecível se tornar imperecível, e este corpo mortal se revestir da imortalidade, então acontecerá o que está escrito: "A morte foi tragada pela vitória."

55 "Morte, onde está o seu aguilhão?
Hades, onde está a sua vitória?"

56 O aguilhão da morte é o pecado, e o poder do pecado é a lei.

57 Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, porque vocês sabem que o seu trabalho não é em vão no Senhor.

Capítulo 16

1 Agora, quanto à coleta para os santos: façam vocês também como ordenei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro dia de cada semana, cada um de vocês separe uma quantia conforme tiver prosperado, para que não sejam feitas coletas quando eu chegar.

3 Quando eu chegar, enviarei aqueles que vocês aprovarem com cartas para levarem a sua oferta a Jerusalém.

4 Se for conveniente que eu também vá, eles irão comigo.

5 Irei até vocês depois de passar pela Macedônia, pois passarei pela Macedônia.

6 Mas pode ser que eu fique com vocês, ou até passe o inverno com vocês, para que me ajudem a seguir viagem para onde quer que eu vá.

7 Pois não quero vê-los agora apenas de passagem, mas espero ficar algum tempo com vocês, se o Senhor permitir.

8 Mas ficarei em Éfeso até o Pentecostes,

9 porque uma porta grande e eficaz se abriu para mim, e há muitos adversários.

10 Agora, se Timóteo for até vocês, vejam que ele esteja com vocês sem temor, pois ele faz a obra do Senhor, assim como eu também faço.

11 Portanto, que ninguém o despreze. Mas ajudem-no a seguir viagem em paz, para que ele venha até mim; pois eu o espero com os irmãos.

12 Agora, quanto ao irmão Apolo, eu o encorajei muito a ir até vocês com os irmãos, mas ele não quis ir agora de modo algum; porém, irá quando tiver oportunidade.

13 Vigiem! Permaneçam firmes na fé! Sejam corajosos! Sejam fortes!

14 Que tudo o que vocês fizerem seja feito com amor.

15 Agora eu lhes peço, irmãos — vocês sabem que os da casa de Estéfanas são as primícias da Acaia e que eles se dedicaram a servir aos santos —

16 que vocês também se sujeitem a pessoas como eles, e a todo aquele que ajuda na obra e trabalha arduamente.

17 Eu me alegro com a vinda de Estéfanas, Fortunato e Acaico; pois eles supriram o que faltava da parte de vocês.

18 Porque eles revigoraram o meu espírito e o de vocês. Portanto, reconheçam pessoas como essas.

19 As igrejas da Ásia os saúdam. Áquila e Priscila os saúdam calorosamente no Senhor, junto com a igreja que está na casa deles.

20 Todos os irmãos os saúdam. Saúdem uns aos outros com beijo santo.

21 Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho.

22 Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja amaldiçoado. Vem, Senhor!

23 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com vocês.

24 Meu amor seja com todos vocês em Cristo Jesus. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 CORÍNTIOS

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:

2 Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação,

4 que nos consola em toda a nossa aflição, para que possamos consolar os que passam por qualquer aflição com o mesmo consolo que recebemos de Deus.

5 Pois, assim como os sofrimentos de Cristo abundam em nós, assim também por meio de Cristo abunda a nossa consolação.

6 Mas, se somos afligidos, é para a consolação e salvação de vocês. Se somos consolados, é para a consolação de vocês, que lhes dá perseverança para suportar os mesmos sofrimentos que nós também padecemos.

7 A nossa esperança a respeito de vocês está firme, pois sabemos que, assim como vocês participam dos sofrimentos, também participam da consolação.

8 Porque não queremos que vocês ignorem, irmãos, a respeito da aflição que nos sobreveio na Ásia: fomos sobrecarregados além das nossas forças, a ponto de perdermos até a esperança de continuar vivos.

9 Sim, nós mesmos sentíamos que já havíamos recebido a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos.

10 ele nos livrou de uma morte tão terrível e continua a nos livrar. Nele temos colocado a nossa esperança de que ainda nos livrará,

11 enquanto vocês também nos ajudam com suas súplicas em nosso favor, para que, pelo dom que nos foi concedido por meio das orações de muitos, muitas pessoas deem graças em favor de vocês.

12 Pois o nosso motivo de orgulho é este: o testemunho da nossa consciência de que nos comportamos no mundo com a santidade e a sinceridade que vêm de Deus, não com sabedoria carnal, mas pela graça de Deus, e especialmente em nosso relacionamento com vocês.

13 Porque não escrevemos a vocês outras coisas senão as que leem ou mesmo reconhecem, e espero que as reconheçam até o fim —

14 como também já nos reconheceram em parte — que somos o motivo de orgulho de vocês, assim como vocês também são o nosso, no dia de nosso Senhor Jesus.

15 Com essa confiança, eu pretendia ir primeiro até vocês, para que recebessem um segundo benefício,

16 e, passando por vocês, seguir para a Macedônia; depois, da Macedônia, voltar a vocês e receber de vocês ajuda para prosseguir viagem para a Judeia.

17 Quando planejei isso, por acaso agi com leviandade? Ou será que faço meus planos segundo a carne, de modo que eu diga ao mesmo tempo "Sim, sim" e "Não, não"?

18 Mas, como Deus é fiel, a nossa palavra a vocês não foi "Sim e não".

19 Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que foi pregado entre vocês por nós — por mim, Silvano e Timóteo — não foi "Sim e não", mas nele está o "Sim".

20 Pois, por mais numerosas que sejam as promessas de Deus, nele está o "Sim". Por isso, também por meio dele vem o "Amém", para a glória de Deus por nosso intermédio.

21 Ora, Deus é quem nos firma, juntamente com vocês, em Cristo e quem nos ungiu,

22 o qual também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nossos corações.

23 Mas eu invoco a Deus como testemunha sobre a minha alma, de que foi para poupar vocês que não fui mais a Corinto.

24 Não que tenhamos domínio sobre a fé de vocês, mas somos cooperadores para a alegria de vocês. Pois é pela fé que vocês permanecem firmes.

Capítulo 2

1 Mas decidi comigo mesmo que não voltaria a visitá-los causando tristeza.

2 Pois, se eu os entristeço, quem me alegrará, senão justamente aquele a quem entristeci?

3 E escrevi exatamente isso a vocês para que, quando eu chegasse, não fosse entristecido por aqueles que deveriam me alegrar. Tenho confiança em todos vocês de que a minha alegria é também a alegria de todos vocês.

4 Pois, em meio a muita aflição e angústia de coração, escrevi a vocês com muitas lágrimas, não para entristecê-los, mas para que conhecessem quanto é grande o amor que tenho por vocês.

5 Mas, se alguém causou tristeza, não entristeceu somente a mim, mas, em certa medida — para não ser severo demais — a todos vocês.

6 Esta punição que foi infligida pela maioria é suficiente para tal pessoa;

7 de modo que, pelo contrário, vocês deveriam perdoá-lo e consolá-lo, para que essa pessoa não seja consumida por tristeza excessiva.

8 Portanto, peço a vocês que reafirmem o seu amor por ele.

9 Pois também lhes escrevi com esse propósito: pôr à prova a obediência de vocês e saber se são obedientes em todas as coisas.

10 Ora, a quem vocês perdoam alguma coisa, eu também perdoo. Pois se de fato eu perdoei alguma coisa, eu o perdoei por causa de vocês na presença de Cristo,

11 para que Satanás não leve vantagem sobre nós, pois não ignoramos as suas artimanhas.

12 Ora, quando cheguei a Trôade para anunciar o Evangelho de Cristo e uma porta me foi aberta no Senhor,

13 não encontrei descanso em meu espírito, porque não encontrei Tito, meu irmão. Então, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

14 Ora, graças a Deus que sempre nos conduz em triunfo em Cristo, e revela por meio de nós o doce aroma do seu conhecimento em todo lugar.

15 Pois somos para Deus o doce aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e entre os que perecem:

16 para um, um mau cheiro de morte para morte; para o outro, um doce aroma de vida para vida. Quem é suficiente para estas coisas?

17 Pois não somos como tantos outros que mercadejam a palavra de Deus. Ao contrário, falamos em Cristo com sinceridade, como enviados por Deus e na presença de Deus.

Capítulo 3

1 Estamos começando novamente a nos recomendar? Ou será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou da parte de vocês?

2 Vocês são a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,

3 ficando evidente que vocês são uma carta de Cristo, ministrada por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas que são corações de carne.

4 É essa a confiança que temos diante de Deus por meio de Cristo.

5 Não que sejamos capazes, por nós mesmos, de atribuir coisa alguma a nós mesmos; a nossa capacidade vem de Deus,

6 o qual também nos capacitou como ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito. Pois a letra mata, mas o Espírito dá vida.

7 Mas se o ministério da morte, escrito e gravado em pedras, veio com glória, de modo que os filhos de Israel não podiam olhar fixamente para o rosto de Moisés por causa da glória do seu rosto, a qual estava se desvanecendo,

8 não será muito mais glorioso o ministério do Espírito?

9 Pois, se o ministério da condenação tem glória, muito mais o ministério da justiça excede em glória.

10 Pois, nesse aspecto, aquilo que foi revestido de glória já não parece glorioso por causa da glória muito superior.

11 Pois, se o que estava destinado a desaparecer veio com glória, muito mais glorioso é o que permanece.

12 Tendo, portanto, tal esperança, falamos com grande franqueza,

13 e não como Moisés, que pôs um véu sobre o rosto para que os filhos de Israel não olhassem fixamente para o fim daquilo que estava se desvanecendo.

14 Mas as mentes deles foram endurecidas, pois até hoje, na leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, porque é em Cristo que ele é removido.

15 Mas até hoje, quando Moisés é lido, um véu está sobre o coração deles.

16 Mas sempre que alguém se volta para o Senhor, o véu é retirado.

17 Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

18 Mas todos nós, com o rosto descoberto, contemplando a glória do Senhor como em um espelho, somos transformados na mesma imagem, de glória em glória; e essa transformação vem do Senhor, o Espírito.

Capítulo 4

1 Portanto, visto que temos este ministério, assim como recebemos misericórdia, não desanimamos.

2 Pelo contrário, renunciamos às coisas ocultas e vergonhosas, não andando com
astúcia nem adulterando a palavra de Deus, mas, pela manifestação da verdade,
recomendamo-nos à consciência de cada pessoa diante de Deus.

3 Mesmo que o nosso Evangelho esteja encoberto, está encoberto para os que es-
tão perecendo,

4 nos quais o deus deste mundo cegou as mentes dos incrédulos, para que a luz do
Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não brilhe sobre eles.

5 Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor, e a nós
mesmos como servos de vocês por causa de Jesus,

6 pois foi Deus quem disse: "Das trevas brilhará a luz", e ele brilhou em nossos
corações para dar a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus
Cristo.

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a suprema grandeza do
poder seja de Deus e não de nós mesmos.

8 Somos pressionados de todos os lados, mas não esmagados; perplexos, mas não
desesperados;

9 perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

10 levando sempre no corpo a morte do Senhor Jesus, para que a vida de Jesus
também seja revelada em nosso corpo.

11 Pois nós, que vivemos, estamos sempre sendo entregues à morte por amor de
Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nossa carne mortal.

12 De modo que a morte opera em nós, mas a vida em vocês.

13 Mas, tendo o mesmo espírito de fé, conforme o que está escrito: "Eu cri, por
isso falei". Nós também cremos, e por isso também falamos,

14 sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará
por meio de Jesus, e nos apresentará com vocês.

15 Pois tudo isso acontece por causa de vocês, para que a graça, alcançando cada vez mais pessoas, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus.

16 Portanto, não desanimamos. Ainda que exteriormente estejamos nos desgastando, interiormente somos renovados dia após dia.

17 Pois a nossa leve e momentânea aflição produz para nós um eterno peso de glória muito além de toda comparação,

18 enquanto não fixamos os olhos nas coisas que são vistas, mas nas coisas que não são vistas. Pois as coisas que são vistas são temporais, mas as coisas que não são vistas são eternas.

Capítulo 5

1 Pois sabemos que, se a nossa morada terrestre, esta tenda, for desfeita, temos da parte de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

2 Pois nesta tenda gememos, ansiando por ser revestidos da nossa habitação que vem do céu,

3 se de fato, estando vestidos, não formos encontrados nus.

4 Pois, de fato, nós, os que estamos nesta tenda, gememos, sendo sobrecarregados, não que desejemos ser despidos, mas porque desejamos ser revestidos, para que o que é mortal seja engolido pela vida.

5 Ora, aquele que nos preparou para isso é Deus, que também nos deu o penhor do Espírito.

6 Portanto, estamos sempre confiantes e sabemos que, enquanto estamos em casa no corpo, estamos ausentes do Senhor;

7 pois andamos por fé, não por vista.

8 Sim, estamos confiantes e preferimos estar ausentes do corpo e em casa com o Senhor.

9 Por isso, quer estejamos em casa quer ausentes, temos como objetivo agradar a ele.

10 Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que fez por meio do corpo, seja o bem ou o mal.

11 Portanto, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos as pessoas. Deus nos conhece plenamente, e espero que também sejamos plenamente conhecidos pela consciência de vocês.

12 Pois não estamos nos recomendando a vocês outra vez, mas lhes damos motivo para se orgulharem de nós, para que tenham o que responder àqueles que se orgulham da aparência e não do coração.

13 Pois, se estamos fora de nós mesmos, é para Deus; se estamos em perfeito juízo, é para vocês.

14 Pois o amor de Cristo nos impele, porque julgamos assim: um morreu por todos; logo, todos morreram.

15 Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Portanto, de agora em diante, a ninguém conhecemos segundo a carne. Embora tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos mais assim.

17 Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas antigas já passaram. Eis que todas as coisas se tornaram novas.

18 Mas todas as coisas provêm de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação;

19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não lhes imputando as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

20 Somos, portanto, embaixadores em nome de Cristo, como se Deus fizesse o
seu apelo por nosso intermédio: nós lhes suplicamos em nome de Cristo, reconci-
liem-se com Deus.

21 Pois àquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado em nosso favor, para
que nele nos tornássemos a justiça de Deus.

Capítulo 6

1 Trabalhando juntos, também suplicamos que vocês não recebam a graça de
Deus em vão.

2 Pois ele diz:
"No tempo favorável eu o ouvi.
Em um dia de salvação eu o ajudei." Eis que agora é o tempo favorável. Eis que
agora é o dia da salvação.

3 Não damos motivo de tropeço em nada, para que o nosso ministério não seja
censurado,

4 mas, pelo contrário, em tudo nos recomendamos como servos de Deus: em
muita perseverança, em aflições, em privações, em angústias,

5 em açoites, em prisões, em tumultos, em trabalhos, em vigílias, em jejuns,

6 na pureza, no conhecimento, na perseverança, na bondade, no Espírito Santo,
no amor sincero,

7 na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça à direita e à
esquerda,

8 por glória e desonra, por má fama e boa fama; como enganadores, e ainda as-
sim verdadeiros;

9 como desconhecidos, e ainda assim bem conhecidos; como morrendo, e eis que
vivemos; como castigados, e não mortos;

10 como entristecidos, mas sempre nos alegrando; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como não tendo nada, e ainda assim possuindo todas as coisas.

11 Falamos abertamente a vocês, coríntios. Nosso coração está bem aberto.

12 Não restringimos nosso afeto por vocês; vocês é que restringem o próprio afeto.

13 Agora, em retribuição — falo como a meus filhos — abram também os seus corações.

14 Não se ponham em jugo desigual com incrédulos, pois que parceria pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão pode haver entre a luz e as trevas?

15 Que acordo há entre Cristo e Belial? Ou o que o crente tem em comum com o incrédulo?

16 Que acordo tem um templo de Deus com os ídolos? Pois vocês são um templo do Deus vivo. Assim como Deus disse: "Habitarei neles e andarei entre eles. Serei o seu Deus e eles serão o meu povo."

17 Portanto,
"'Saiam do meio deles,
e separem-se', diz o Senhor.
'Não toquem em nada impuro.
Eu os receberei.

18 Serei para vocês um Pai.
Vocês serão para mim filhos e filhas', diz o Senhor Todo-Poderoso."

Capítulo 7

1 Tendo, portanto, estas promessas, amados, purifiquemo-nos de toda impureza da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

2 Abram seus corações para nós. A ninguém prejudicamos. A ninguém corrompemos. De ninguém tiramos vantagem.

3 Não digo isso para condená-los, pois já disse antes que vocês estão em nossos corações para juntos morrermos e juntos vivermos.

4 Grande é a minha franqueza para com vocês. Grande é o meu orgulho por vocês. Estou cheio de consolo. Transbordo de alegria em toda a nossa aflição.

5 Pois, mesmo quando chegamos à Macedônia, nosso corpo não teve descanso algum; pelo contrário, fomos afligidos de todos os lados: lutas por fora, temores por dentro.

6 No entanto, Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito;

7 e não apenas com a sua chegada, mas também pelo consolo que ele recebeu de vocês, enquanto nos contava do seu anseio, do seu pranto e do seu zelo por mim, de modo que me alegrei ainda mais.

8 Pois, embora eu os tenha entristecido com a minha carta, não me arrependo, embora antes eu tenha me arrependido. Pois vejo que aquela carta os entristeceu, ainda que por pouco tempo.

9 Agora me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza de vocês os levou ao arrependimento. Pois vocês foram entristecidos segundo Deus, para que de nossa parte não sofressem perda alguma.

10 Pois a tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à salvação e que não traz remorso. Mas a tristeza do mundo produz a morte.

11 Pois vejam o que produziu em vocês essa tristeza segundo Deus: que empenho, que defesa, que indignação, que temor, que anseio, que zelo e que desejo de fazer justiça! Em tudo vocês demonstraram estar isentos de culpa neste assunto.

12 Portanto, embora eu lhes tenha escrito, não escrevi por causa daquele que cometeu a ofensa nem por causa daquele que a sofreu, mas para que o empenho de vocês por nós fosse revelado entre vocês diante de Deus.

13 Por isso, fomos consolados. Em nosso consolo, nos alegramos ainda mais com a alegria de Tito, porque o seu espírito foi revigorado por todos vocês.

14 Pois, se em alguma coisa me orgulhei de vocês diante dele, não fui decepcionado. Assim como tudo o que lhes dissemos era verdade, também aquilo de que nos orgulhamos diante de Tito se mostrou verdadeiro.

15 O afeto dele por vocês é ainda maior, ao lembrar-se da obediência de todos vocês, de como o receberam com temor e tremor.

16 Alegro-me porque em tudo tenho confiança em vocês.

Capítulo 8

1 Além disso, irmãos, queremos que vocês conheçam a graça de Deus que foi dada às igrejas da Macedônia:

2 em uma severa prova de aflição, a abundância da alegria deles e a sua profunda pobreza resultaram em grande riqueza de generosidade.

3 Pois dou testemunho de que deram conforme suas possibilidades e até além delas, por iniciativa própria,

4 suplicando-nos com muita insistência que lhes permitíssemos participar dessa graça e do serviço aos santos.

5 E isso não foi como esperávamos, mas primeiro entregaram a si mesmos ao Senhor, e a nós, pela vontade de Deus.

6 De modo que exortamos Tito a levar a termo entre vocês essa obra de graça, assim como já a havia iniciado.

7 Mas, assim como vocês transbordam em tudo — em fé, em palavra, em conhecimento, em toda dedicação e no amor de vocês por nós —, vejam que também transbordem nesta graça.

8 Não falo como quem dá uma ordem, mas para pôr à prova, por meio do empenho dos outros, a sinceridade do amor de vocês.

9 Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor a vocês se fez pobre, para que vocês, por meio da sua pobreza, se tornassem ricos.

10 Dou um conselho nisto, pois isso é conveniente para vocês, que há um ano foram os primeiros não apenas a agir, mas também a querer.

11 Agora terminem também o que começaram, para que a realização corresponda à prontidão de querer, conforme os recursos que vocês têm.

12 Porque, se há prontidão, isso é aceitável de acordo com o que vocês têm, não de acordo com o que não têm.

13 Pois não se trata de dar alívio a outros e sobrecarregar vocês,

14 mas de haver igualdade. No momento, a abundância de vocês supre a falta deles, para que a abundância deles, por sua vez, possa suprir a falta de vocês, a fim de que haja igualdade.

15 Como está escrito: "Aquele que colheu muito não teve de sobra, e aquele que colheu pouco não teve falta."

16 Mas graças a Deus, que põe no coração de Tito o mesmo zelo por vocês.

17 Pois ele, de fato, aceitou a nossa exortação, mas, sendo ele mesmo muito zeloso, foi até vocês por vontade própria.

18 Enviamos junto com ele o irmão cujo louvor no Evangelho é conhecido em todas as igrejas.

19 Não só isso, mas ele também foi designado pelas igrejas para viajar conosco nessa obra de graça que administramos para a glória do próprio Senhor e para demonstrar a nossa prontidão.

20 Tomamos esse cuidado para que ninguém nos critique em relação a essa abundante oferta que administramos.

21 Pois nos preocupamos em fazer o que é honroso, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos das pessoas.

22 Enviamos com eles o nosso irmão, a quem muitas vezes provamos ser zeloso em muitas coisas, mas agora muito mais zeloso, por causa da grande confiança que ele tem em vocês.

23 Quanto a Tito, ele é meu parceiro e cooperador no trabalho por vocês. Quanto aos nossos irmãos, eles são os apóstolos das igrejas, a glória de Cristo.

24 Portanto, demonstrem diante das igrejas a prova do amor de vocês por eles e a razão do nosso orgulho a respeito de vocês.

Capítulo 9

1 De fato, é desnecessário que eu lhes escreva a respeito do serviço aos santos,

2 pois conheço a prontidão de vocês, da qual me orgulho diante dos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado. O zelo de vocês tem estimulado a muitos deles.

3 Mas enviei os irmãos para que aquilo de que nos orgulhamos a respeito de vocês não se mostre vão neste ponto e para que, como eu disse, vocês estejam preparados,

4 para que, se alguns da Macedônia forem comigo e os encontrarem despreparados, nós — para não dizer vocês — não fiquemos decepcionados nessa confiança com que nos orgulhamos de vocês.

5 Por isso, julguei necessário pedir aos irmãos que fossem antes até vocês e preparassem com antecedência a generosa oferta que haviam prometido, para que estivesse pronta como expressão de generosidade, e não de avareza.

6 Lembrem-se disto: aquele que semeia pouco, também colherá pouco. Aquele que semeia com fartura, também colherá com fartura.

7 Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com relutância nem por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.

8 E Deus é poderoso para lhes conceder toda graça em abundância, para que, tendo sempre em tudo toda a suficiência, vocês transbordem em toda boa obra.

9 Como está escrito:
"Ele distribuiu. Ele deu aos pobres.
A sua justiça permanece para sempre."

10 Ora, aquele que supre a semente ao semeador e o pão para alimento também supra e multiplique a semente que vocês semeiam e aumente os frutos da justiça de vocês,

11 de modo que vocês sejam enriquecidos em tudo para toda generosidade, a qual produz ações de graças a Deus por nosso intermédio.

12 Pois o serviço dessa oferta não apenas supre as necessidades dos santos, mas também transborda em muitas ações de graças a Deus,

13 visto que, pela prova dada por esse serviço, eles glorificam a Deus pela obediência com que vocês professam o Evangelho de Cristo e pela generosidade da contribuição de vocês para com eles e para com todos,

14 enquanto eles mesmos também, com súplicas em favor de vocês, anseiam por vocês por causa da extraordinária graça de Deus em vocês.

15 Graças a Deus por seu dom indescritível!

Capítulo 10

1 Eu, Paulo, suplico pessoalmente a vocês pela humildade e mansidão de Cristo — eu que, quando estou presente entre vocês, pareço humilde, mas, quando estou ausente, sou ousado com vocês.

2 Peço que, quando estiver presente, eu não precise agir com a ousadia que pretendo usar contra alguns que nos consideram como se andássemos segundo a carne.

3 Pois, embora andemos na carne, não guerreamos segundo a carne;

4 porque as armas da nossa guerra não são carnais, mas poderosas diante de Deus para derrubar fortalezas,

5 derrubando raciocínios e toda altivez que se exalta contra o conhecimento de Deus e levando todo pensamento cativo à obediência de Cristo,

6 e estando prontos para punir toda desobediência, quando a obediência de vocês for completa.

7 Vocês julgam apenas pela aparência? Se alguém confia em si mesmo que pertence a Cristo, considere novamente consigo mesmo: assim como ele pertence a Cristo, nós também pertencemos a Cristo.

8 Pois, mesmo que eu me glorie um pouco mais abundantemente a respeito da nossa autoridade, a qual o Senhor deu para a edificação de vocês e não para a sua destruição, não me envergonharei,

9 para que eu não pareça querer aterrorizá-los com as minhas cartas.

10 Pois dizem: "As cartas dele são pesadas e fortes, mas a sua presença física é fraca, e o seu modo de falar é desprezível."

11 Quem diz isso considere o seguinte: o que dizemos por carta quando estamos ausentes, também fazemos quando estamos presentes.

12 Pois não ousamos nos colocar na mesma categoria nem nos comparar com alguns daqueles que recomendam a si mesmos. Mas eles, medindo-se por si mesmos e comparando-se entre si, não têm entendimento.

13 Nós, porém, não nos gloriaremos além dos limites adequados, mas dentro dos limites da esfera que Deus nos concedeu, e que chega até vocês.

14 Pois não ultrapassamos nossos limites, como se não tivéssemos chegado até vocês. De fato, fomos até vocês com o Evangelho de Cristo,

15 não nos gloriando além dos limites adequados nos trabalhos de outros, mas esperando que, à medida que a fé de vocês cresça, nossa esfera de atuação se amplie muito entre vocês,

16 para pregarmos o Evangelho nas regiões que ficam além de vocês, sem nos gloriarmos no que outra pessoa já fez.

17 Mas "aquele que se gloria, glorie-se no Senhor."

18 Pois não é aquele que recomenda a si mesmo que é aprovado, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

Capítulo 11

1 Gostaria que vocês me suportassem em um pouco de insensatez; mas, de fato, vocês me suportam.

2 Pois tenho por vocês um ciúme que vem de Deus. Eu os prometi em casamento a um único marido, para apresentá-los como uma virgem pura a Cristo.

3 Mas temo que, de alguma forma, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, a mente de vocês seja corrompida, desviando-se da simplicidade que há em Cristo.

4 Pois, se alguém vem pregando outro Jesus que nós não pregamos, ou se vocês recebem um espírito diferente daquele que receberam, ou um Evangelho diferente daquele que aceitaram, vocês suportam isso muito bem.

5 Pois considero que em nada sou inferior aos mais excelentes apóstolos.

6 Mas, embora eu não seja hábil no falar, não me falta conhecimento. Pelo contrário, em tudo nos tornamos plenamente conhecidos de vocês.

7 Ou cometi algum pecado ao me humilhar para que vocês fossem exaltados, porque lhes preguei gratuitamente o Evangelho de Deus?

8 Roubei outras igrejas, recebendo salário delas para poder servir a vocês.

9 Quando estive com vocês e passei necessidade, não fui um peso para ninguém, pois os irmãos que vieram da Macedônia supriram o que me faltava. Em tudo me guardei de ser um peso para vocês, e continuarei a fazê-lo.

10 Como a verdade de Cristo está em mim, ninguém impedirá que eu me glorie assim nas regiões da Acaia.

11 Por quê? Porque não amo vocês? Deus o sabe.

12 Mas continuarei fazendo o que faço, para tirar qualquer oportunidade daqueles que procuram uma ocasião de se igualar a nós naquilo de que se orgulham.

13 Pois tais homens são falsos apóstolos, trabalhadores enganosos, disfarçando-se de apóstolos de Cristo.

14 E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz.

15 Portanto, não é de surpreender que os seus servos também se disfarcem de servos da justiça. O fim deles será de acordo com as suas obras.

16 Digo outra vez: que ninguém me considere insensato. Mas, se me considerarem assim, recebam-me como insensato, para que eu também possa me gloriar um pouco.

17 O que digo, não digo segundo o Senhor, mas como em insensatez, com a confiança de quem se gloria.

18 Visto que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

19 Pois vocês, sendo sábios, suportam os insensatos de bom grado.

20 Pois vocês suportam se alguém os escraviza, os devora, se apodera de vocês, se exalta ou lhes bate no rosto.

21 Para minha vergonha, digo isso como se nós tivéssemos sido fracos. No entanto, em qualquer coisa em que alguém seja ousado — falo em insensatez — eu também sou ousado.

22 Eles são hebreus? Eu também sou. São israelitas? Eu também sou. São a descendência de Abraão? Eu também sou.

23 São servos de Cristo? (Falo como quem está fora de si.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em prisões, muito mais; em açoites, sem medida; muitas vezes enfrentei a morte.

24 Cinco vezes recebi dos judeus quarenta açoites menos um.

25 Três vezes fui espancado com varas. Uma vez fui apedrejado. Três vezes sofri naufrágio. Passei uma noite e um dia no alto-mar.

26 Fiz muitas viagens, em perigos de rios, perigos de salteadores, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos;

27 em trabalho e fadiga, em vigílias frequentemente, em fome e sede, em jejuns frequentemente, e em frio e nudez.

28 Além de tudo isso, há o que pesa sobre mim diariamente: a ansiedade por todas as igrejas.

29 Quem é fraco sem que eu me sinta fraco também? Quem é levado a tropeçar sem que eu me queime de indignação?

30 Se devo me gloriar, eu me gloriarei das coisas que dizem respeito à minha fraqueza.

31 O Deus e Pai do Senhor Jesus Cristo, aquele que é bendito para todo o sempre, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o governador sob o rei Aretas guardava a cidade de Damasco, desejando me prender.

33 Fui descido em um cesto por uma janela da muralha e escapei das suas mãos.

Capítulo 12

1 Sem dúvida, não é proveitoso para mim gloriar-me, mas passarei às visões e revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu — se no corpo, não sei, ou se fora do corpo, não sei; Deus o sabe.

3 Conheço esse homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe),

4 foi arrebatado ao Paraíso e ouviu palavras inexprimíveis, que não é permitido ao ser humano proferir.

5 Desse homem eu me gloriarei, mas de mim mesmo não me gloriarei, exceto nas minhas fraquezas.

6 Pois, se eu quisesse me gloriar, não seria insensato; porque estaria falando a verdade. Mas eu me abstenho, para que ninguém pense de mim além daquilo que vê em mim ou ouve de mim.

7 Por causa da extraordinária grandeza das revelações, para que eu não me exaltasse excessivamente, foi-me dado um espinho na carne: um mensageiro de Satanás para me atormentar, para que eu não me exaltasse excessivamente.

8 A respeito disso, implorei ao Senhor três vezes para que o afastasse de mim.

9 Ele me disse: "A minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza." Portanto, de muito boa vontade me gloriarei ainda mais nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim.

10 Por isso, sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições e nas angústias por amor de Cristo. Pois quando sou fraco, então é que sou forte.

11 Tornei-me insensato ao me gloriar. Vocês me obrigaram a isso, pois eu devia ter sido recomendado por vocês, visto que em nada sou inferior aos mais excelentes apóstolos, embora eu nada seja.

12 Verdadeiramente, os sinais de um apóstolo foram operados entre vocês com toda a perseverança, por meio de sinais, maravilhas e obras poderosas.

13 Pois em que aspecto vocês foram tratados como inferiores às demais igrejas, a não ser no fato de que eu mesmo não fui um peso para vocês? Perdoem-me por essa ofensa!

14 Eis que esta é a terceira vez que estou pronto para ir até vocês, e não serei um peso para vocês; pois não busco os seus bens, mas a vocês mesmos. Pois os filhos não devem juntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos.

15 De muito boa vontade gastarei e me deixarei gastar por suas almas. Se eu amo
vocês mais abundantemente, serei amado menos?

16 Mesmo assim, eu mesmo não fui um peso para vocês. Mas alguém poderia di-
zer que, sendo astuto, eu os prendi com engano.

17 Por acaso tirei vantagem de vocês por intermédio de algum dos que lhes enviei?

18 Exortei Tito e enviei o irmão com ele. Por acaso Tito tirou alguma vantagem de
vocês? Não procedemos com o mesmo espírito? Não seguimos os mesmos
passos?

19 Mais uma vez, vocês pensam que estamos nos defendendo diante de vocês? Di-
ante de Deus, falamos em Cristo. Mas tudo, amados, é para a edificação de vocês.

20 Pois temo que, talvez, quando eu chegar, não os encontre como eu gostaria e
que vocês me encontrem diferente do que desejariam; que talvez haja contendas,
ciúmes, acessos de ira, facções, calúnias, murmurações, pensamentos orgulhosos
ou tumultos;

21 e que, quando eu voltar, o meu Deus me humilhe diante de vocês e eu chore
por muitos daqueles que pecaram anteriormente e não se arrependeram da impu-
reza, da imoralidade sexual e da lascívia que cometeram.

Capítulo 13

1 Esta é a terceira vez que vou até vocês. "Pela boca de duas ou três testemunhas
toda palavra será estabelecida."

2 Já os adverti antes e volto a adverti-los. Assim como fiz quando estive presente
pela segunda vez, agora, estando ausente, escrevo aos que pecaram anteriormente
e a todos os demais: se eu for outra vez, não pouparei,

3 pois vocês procuram uma prova de que Cristo fala em mim. Ele não mostra
fraqueza diante de vocês, mas manifesta poder entre vocês.

4 Pois ele foi crucificado em fraqueza, contudo vive pelo poder de Deus. Nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus para agir entre vocês.

5 Examinem a si mesmos para ver se estão na fé. Ponham a si mesmos à prova. Vocês não reconhecem que Jesus Cristo está em vocês? A menos que, de fato, estejam reprovados.

6 Mas espero que saibam que nós não estamos reprovados.

7 Ora, oro a Deus para que vocês não façam mal algum; não para que nós pareçamos aprovados, mas para que vocês façam o que é honroso, ainda que pareçamos reprovados.

8 Pois nada podemos fazer contra a verdade, senão a favor da verdade.

9 Pois nos alegramos quando somos fracos e vocês são fortes. Também oramos por isto: que vocês sejam aperfeiçoados.

10 Por isso escrevo estas coisas enquanto estou ausente, para que, quando estiver presente, não precise agir com severidade, segundo a autoridade que o Senhor me deu para edificação e não para destruição.

11 Finalmente, irmãos, alegrem-se! Sejam aperfeiçoados. Sejam consolados. Tenham o mesmo modo de pensar. Vivam em paz, e o Deus de amor e paz estará com vocês.

12 Saúdem uns aos outros com um beijo santo.

13 Todos os santos saúdam vocês.

14 A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GÁLATAS

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo — não da parte de homens, nem por meio de homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos —

2 e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:

3 Graça e paz a vocês da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo,

4 que se entregou pelos nossos pecados, para nos resgatar desta presente era má, segundo a vontade de nosso Deus e Pai —

5 a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

6 Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguir um "evangelho" diferente,

7 quando, na verdade, não existe outro "evangelho". O que há é que alguns os perturbam e querem perverter o Evangelho de Cristo.

8 Mas, ainda que nós ou um anjo do céu pregue a vocês qualquer "evangelho" diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado.

9 Como já dissemos antes, agora digo novamente: se alguém pregar a vocês qualquer "evangelho" diferente daquele que receberam, que seja amaldiçoado.

10 Pois será que agora procuro o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se eu ainda procurasse agradar a homens, não seria servo de Cristo.

11 Mas declaro a vocês, irmãos, que o Evangelho que preguei não é de origem humana.

12 Pois eu não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado, mas veio a mim mediante revelação de Jesus Cristo.

13 Pois vocês ouviram falar de como eu vivia no passado, na religião dos judeus, perseguindo a igreja de Deus de modo extremo e procurando destruí-la.

14 Eu progredia na religião dos judeus mais do que muitos dos meus compatriotas da minha idade, sendo extremamente zeloso pelas tradições dos meus antepassados.

15 Mas, quando foi do agrado de Deus, que me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou pela sua graça,

16 revelar o seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, não consultei imediatamente pessoa alguma,

17 nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia. Depois, retornei a Damasco.

18 Então, depois de três anos, subi a Jerusalém para visitar Pedro, e fiquei com ele quinze dias.

19 Mas não vi nenhum dos outros apóstolos, exceto Tiago, o irmão do Senhor.

20 Ora, sobre as coisas que escrevo a vocês, vejam, diante de Deus, não estou mentindo.

21 Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22 As igrejas da Judeia que estavam em Cristo ainda não me conheciam pessoalmente;

23 elas apenas ouviam dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora tentava destruir."

24 E glorificavam a Deus por minha causa.

Capítulo 2

1 Então, depois de um período de catorze anos, subi novamente a Jerusalém com Barnabé, levando também Tito comigo.

2 Subi por revelação e expus diante deles as Evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que eram respeitados, por medo de estar correndo, ou de ter corrido, em vão.

3 Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi obrigado a ser circuncidado.

4 Isso aconteceu por causa de falsos irmãos que se infiltraram secretamente para espiar a liberdade que temos em Cristo Jesus, a fim de nos reduzir à escravidão,

5 aos quais não cedemos nem por um momento, para que a verdade do Evangelho permanecesse com vocês.

6 Mas quanto àqueles que eram considerados importantes — o que quer que tenham sido, não faz diferença para mim; Deus não trata as pessoas com parcialidade — aqueles, digo, que eram respeitados, nada me acrescentaram,

7 mas, pelo contrário, quando viram que me haviam sido confiadas as Evangelho para os incircuncisos, assim como a Pedro as Evangelho para os circuncisos —

8 pois aquele que operou por meio de Pedro no apostolado para com os circuncisos também operou por meu intermédio para com os gentios —

9 e quando perceberam a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, aqueles que eram considerados colunas, estenderam a Barnabé e a mim a mão direita em sinal de comunhão, para que fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão.

10 Eles apenas nos pediram que nos lembrássemos dos pobres — exatamente o que eu também estava empenhado em fazer.

11 Mas quando Pedro veio a Antioquia, eu me opus a ele face a face, porque ele estava condenado.

12 Pois antes que chegassem algumas pessoas da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Mas quando eles chegaram, ele recuou e se separou, temendo aqueles que eram da circuncisão.

13 E os demais judeus juntaram-se a ele em sua hipocrisia, de modo que até mesmo Barnabé foi levado pela hipocrisia deles.

14 Mas, quando vi que eles não estavam agindo corretamente segundo a verdade do Evangelho, disse a Pedro diante de todos: "Se você, sendo judeu, vive como os gentios, e não como os judeus, por que obriga os gentios a viverem como os judeus?

15 "Nós, sendo judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios,

16 sabendo, contudo, que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, nós também cremos em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei, porque ninguém será justificado pelas obras da lei.

17 Mas se, enquanto buscamos ser justificados em Cristo, nós mesmos também fomos achados pecadores, seria Cristo um servo do pecado? Certamente que não!

18 Pois se eu edificar novamente as coisas que destruí, provo que sou um transgressor da lei.

19 Pois eu, por meio da lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus.

20 Fui crucificado com Cristo; e já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

21 Eu não rejeito a graça de Deus. Pois se a justiça vem por meio da lei, então Cristo morreu em vão!"

Capítulo 3

1 Ó gálatas insensatos, quem os enfeitiçou para que não obedecessem à verdade, diante de cujos olhos Jesus Cristo foi claramente retratado entre vocês como crucificado?

2 Só quero saber isto de vocês: vocês receberam o Espírito pelas obras da lei ou ao ouvirem com fé?

3 Vocês são tão insensatos? Tendo começado no Espírito, agora estão sendo aperfeiçoados na carne?

4 Vocês sofreram tantas coisas em vão, se é que de fato foi em vão?

5 Aquele, pois, que lhes concede o Espírito e realiza milagres entre vocês, será que o faz pelas obras da lei ou porque vocês ouvem com fé?

6 Assim também, Abraão "creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça."

7 Saibam, portanto, que os que têm fé é que são filhos de Abraão.

8 A Escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou as Evangelho antecipadamente a Abraão, dizendo: "Em você todas as nações serão abençoadas."

9 De modo que os que têm fé são abençoados com o fiel Abraão.

10 Pois todos os que são das obras da lei estão debaixo de maldição. Porque está escrito: "Maldito é todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para praticá-las."

11 Ora, é evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela lei, pois, "O justo viverá pela fé."

12 A lei não procede da fé, mas: "O homem que praticar estas coisas viverá por elas."

13 Cristo nos redimiu da maldição da lei, tornando-se maldição por nós. Pois está escrito: "Maldito é todo aquele que for pendurado em um madeiro,"

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por meio de Cristo Jesus, a fim de que recebêssemos a promessa do Espírito pela fé.

15 Irmãos, falo em termos humanos: ainda que seja apenas uma aliança humana, uma vez confirmada, ninguém a anula nem lhe acrescenta nada.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Ele não diz: “E
aos descendentes”, como se falasse de muitos, mas como de um só: “E ao seu des-
cendente”, que é Cristo.

17 E digo isto: Uma aliança confirmada anteriormente por Deus em Cristo, a lei,
que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a anula, de forma a invalidar a
promessa.

18 Pois, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus a con-
cedeu a Abraão por meio da promessa.

19 Qual era, então, o propósito da lei? Ela foi adicionada por causa das transgres-
sões, até que viesse o descendente a quem a promessa havia sido feita. Ela foi orde-
nada por meio de anjos, por intermédio de um mediador.

20 Ora, um mediador não representa apenas um, mas Deus é um só.

21 A lei é, então, contra as promessas de Deus? De modo nenhum! Pois, se tivesse
sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei.

22 Mas a Escritura aprisionou todas as coisas debaixo do pecado, para que a pro-
messa pela fé em Jesus Cristo fosse dada àqueles que creem.

23 Mas, antes que a fé viesse, éramos mantidos sob a guarda da lei, confinados à
espera da fé que depois seria revelada.

24 De modo que a lei se tornou nosso tutor para nos conduzir a Cristo, a fim de
que fôssemos justificados pela fé.

25 Mas agora que a fé chegou, já não estamos mais debaixo de um tutor.

26 Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus.

27 Pois todos vocês que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo.

28 Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mu-
lher; pois todos vocês são um em Cristo Jesus.

29 E, se vocês são de Cristo, então são descendência de Abraão e herdeiros se-
gundo a promessa.

Capítulo 4

1 Digo, porém, que enquanto o herdeiro é criança, em nada difere de um escravo, embora seja senhor de tudo,

2 mas está sob tutores e administradores até o dia determinado pelo pai.

3 Assim também nós, quando éramos crianças, estávamos escravizados debaixo dos princípios elementares do mundo.

4 Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei,

5 para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de que recebêssemos a adoção como filhos.

6 E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos seus corações, clamando: "Aba, Pai!"

7 Portanto, você já não é escravo, mas filho; e, se é filho, então é herdeiro de Deus por meio de Cristo.

8 No entanto, naquele tempo, não conhecendo a Deus, vocês eram escravos daqueles que por natureza não são deuses.

9 Mas agora que vocês conhecem a Deus, ou melhor, são conhecidos por Deus, por que estão voltando outra vez aos princípios elementares fracos e miseráveis, aos quais desejam se escravizar tudo de novo?

10 Vocês guardam dias, meses, estações e anos.

11 Temo que todo o trabalho que tive com vocês tenha sido em vão.

12 Eu lhes suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu também me tornei como vocês. Vocês não me fizeram mal algum,

13 mas vocês sabem que foi por causa de uma fraqueza na carne que lhes preguei as Evangelho da primeira vez.

14 Embora minha condição física tenha sido uma provação para vocês, não me desprezaram nem me rejeitaram; pelo contrário, me receberam como a um anjo de Deus, como ao próprio Cristo Jesus.

15 Qual foi, então, a bênção que vocês desfrutaram? Pois dou testemunho a vocês de que, se fosse possível, teriam arrancado os próprios olhos e os dado a mim.

16 Tornei-me, então, inimigo de vocês por lhes dizer a verdade?

17 Eles se mostram muito zelosos por vocês, mas não com boa intenção. Querem afastá-los, para que vocês passem a buscá-los.

18 Mas é sempre bom ser zeloso por uma boa causa, e não apenas quando estou presente com vocês.

19 Meus filhinhos, por quem sofro novamente as dores de parto, até que Cristo seja formado em vocês—

20 eu gostaria de estar presente com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo a respeito de vocês.

21 Digam-me, vocês que desejam estar debaixo da lei, não ouvem a lei?

22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da mulher livre.

23 No entanto, o filho da escrava nasceu segundo a carne, mas o filho da mulher livre nasceu mediante a promessa.

24 Essas coisas contêm uma alegoria, pois representam duas alianças. Uma é do monte Sinai, que gera filhos para a escravidão, a qual é Agar.

25 Pois esta Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, pois ela está em escravidão com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é a mãe de todos nós.

27 Pois está escrito:
"Alegre-se, você, estéril, que não dá à luz.
Irrompa em canto e grite, você que não tem dores de parto.

Pois as mulheres desoladas têm mais filhos do que aquela que tem marido."

28 Ora, nós, irmãos, assim como Isaque, somos filhos da promessa.

29 Mas, como naquele tempo, aquele que nasceu segundo a carne perseguia o que nasceu segundo o Espírito, assim também é agora.

30 No entanto, o que diz a Escritura? "Expulse a escrava e o seu filho, pois o filho da escrava não herdará com o filho da mulher livre."

31 Portanto, irmãos, não somos filhos de uma escrava, mas da mulher livre.

Capítulo 5

1 Permaneçam firmes, portanto, na liberdade que Cristo nos concedeu, e não se deixem prender novamente a um jugo de escravidão.

2 Vejam, eu, Paulo, lhes digo que, se vocês receberem a circuncisão, Cristo de nada lhes aproveitará.

3 Sim, eu testemunho novamente a todo homem que recebe a circuncisão de que ele está obrigado a cumprir toda a lei.

4 Vocês estão separados de Cristo, vocês que desejam ser justificados pela lei. Vocês caíram da graça.

5 Pois nós, por meio do Espírito, pela fé aguardamos a esperança da justiça.

6 Pois em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum, mas sim a fé que atua pelo amor.

7 Vocês estavam correndo bem! Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade?

8 Essa persuasão não vem daquele que os chama.

9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.

10 Tenho confiança a respeito de vocês no Senhor de que não pensarão de outra forma. Mas aquele que os perturba sofrerá o seu juízo, seja ele quem for.

11 Mas eu, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que ainda sou perseguido? Nesse caso, o tropeço da cruz foi removido.

12 Eu gostaria que aqueles que os perturbam se mutilassem.

13 Pois vocês, irmãos, foram chamados para a liberdade. Apenas não usem a liberdade como oportunidade para a carne, mas, por meio do amor, sejam servos uns dos outros.

14 Pois toda a lei se cumpre em uma só palavra, nesta: "Você amará o seu próximo como a si mesmo."

15 Mas, se vocês mordem e devoram uns aos outros, tenham cuidado para não consumirem uns aos outros.

16 Mas eu digo: andem pelo Espírito, e vocês não satisfarão os desejos da carne.

17 Pois os desejos da carne se opõem ao Espírito, e os do Espírito se opõem à carne; eles são contrários entre si, para que vocês não façam o que desejam.

18 Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei.

19 Ora, as obras da carne são evidentes, as quais são: adultério, imoralidade sexual, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçaria, ódio, discórdias, ciúmes, acessos de ira, rivalidades, divisões, heresias,

21 inveja, homicídios, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas; sobre as quais eu os advirto, assim como já os adverti, de que aqueles que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé,

23 mansidão e domínio próprio. Contra tais coisas não há lei.

24 Aqueles que pertencem a Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e desejos.

25 Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.

26 Não nos tornemos presunçosos, provocando uns aos outros e invejando uns aos outros.

Capítulo 6

1 Irmãos, mesmo se alguém for surpreendido em alguma falta, vocês, que são espirituais, devem restaurar essa pessoa com espírito de mansidão. Cada um cuide de si mesmo, para que também não seja tentado.

2 Carreguem os fardos uns dos outros, e assim cumpram a lei de Cristo.

3 Pois, se alguém pensa ser alguma coisa, quando não é nada, engana a si mesmo.

4 Mas que cada um examine a sua própria obra, e então terá motivo para gloriar-se em si mesmo, e não em outra pessoa.

5 Pois cada um levará o seu próprio fardo.

6 Aquele que é ensinado na palavra compartilhe todas as coisas boas com quem o ensina.

7 Não se enganem. De Deus não se zomba, pois tudo o que o homem semear, isso também colherá.

8 Pois aquele que semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção. Mas aquele que semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.

9 Não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo devido colheremos, se não desistirmos.

10 Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos os homens, e especialmente aos da família da fé.

11 Vejam com que letras grandes eu escrevo a vocês de meu próprio punho.

12 Todos os que desejam causar uma boa impressão na carne obrigam vocês a se circuncidarem, apenas para que não sejam perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Pois nem mesmo aqueles que recebem a circuncisão guardam a lei, mas desejam que vocês sejam circuncidados, para que possam gloriar-se na carne de vocês.

14 Mas longe de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo.

15 Pois, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm importância; o que importa é uma nova criação.

16 A todos os que andarem por esta regra, paz e misericórdia estejam sobre eles, e sobre o Israel de Deus.

17 De agora em diante, que ninguém me cause problemas, pois trago gravadas em meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês, irmãos. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

EFÉSIOS

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e aos fiéis em Cristo Jesus:

2 Graça a vocês e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo,

4 assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor,

5 tendo-nos predestinado para a adoção como filhos por meio de Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o bom propósito da sua vontade,

6 para o louvor da glória da sua graça, pela qual nos concedeu gratuitamente seu favor no Amado.

7 Nele temos a nossa redenção por meio do seu sangue, o perdão das nossas transgressões, segundo as riquezas da sua graça,

8 que ele fez abundar sobre nós, com toda sabedoria e prudência,

9 fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu bom propósito que ele estabeleceu nele

10 para a administração da plenitude dos tempos: reunir em Cristo todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra.

11 Nele também recebemos uma herança, tendo sido predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade,

12 a fim de que fôssemos para o louvor da sua glória, nós, que antes havíamos depositado nossa esperança em Cristo.

13 Nele também vocês, tendo ouvido a palavra da verdade, as Evangelho da sua salvação — em quem, tendo também crido, vocês foram selados com o Espírito Santo prometido,

14 que é a garantia da nossa herança, até que se complete a redenção daquilo que pertence a Deus, para o louvor da sua glória.

15 Por esta causa eu também, tendo ouvido da fé no Senhor Jesus que há entre vocês e do amor que vocês têm para com todos os santos,

16 não cesso de dar graças por vocês, fazendo menção de vocês em minhas orações,

17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento dele,

18 tendo os olhos dos seus corações iluminados, para que vocês saibam qual é a esperança do seu chamado, e quais são as riquezas da glória da sua herança nos santos,

19 e qual é a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segundo a atuação da força do seu poder

20 que ele operou em Cristo quando o ressuscitou dentre os mortos e o fez assentar à sua direita nas regiões celestiais,

21 muito acima de todo principado, autoridade, poder, domínio e de todo nome que possa ser mencionado, não só nesta era, mas também na que há de vir.

22 Ele sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés e o deu à igreja como cabeça sobre todas as coisas,

23 que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche tudo em todos.

Capítulo 2

1 Vocês foram vivificados quando estavam mortos em transgressões e pecados,

2 nos quais outrora vocês viveram segundo o modo de viver deste mundo, segundo o príncipe do poder do ar, o espírito que agora atua nos filhos da desobediência.

3 Entre eles todos nós também vivemos outrora nas paixões da nossa carne, satisfazendo os desejos da carne e da mente, e éramos por natureza filhos da ira, assim como os demais.

4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor que teve por nós,

5 mesmo quando estávamos mortos em nossas transgressões, nos vivificou juntamente com Cristo — pela graça vocês foram salvos —

6 e nos ressuscitou com ele, e nos fez assentar com ele nas regiões celestiais em Cristo Jesus,

7 para que nas eras vindouras ele pudesse mostrar as supremas riquezas da sua graça em bondade para conosco em Cristo Jesus;

8 pois pela graça vocês foram salvos por meio da fé, e isso não vem de vocês; é dom de Deus,

9 não de obras, para que ninguém se glorie.

10 Pois somos obra dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas.

11 Portanto, lembrem-se de que outrora vocês, gentios na carne, eram chamados de "incircuncisão" pelos que se chamam "circuncisão" — uma circuncisão feita na carne por mãos humanas —,

12 e de que, naquele tempo, vocês estavam separados de Cristo, alienados da comunidade de Israel e alheios às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.

13 Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que outrora estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo.

14 Pois ele é a nossa paz; ele fez de ambos um só e derrubou a parede intermediária de separação,

15 tendo abolido em sua carne a inimizade, a lei dos mandamentos contida em ordenanças, para que pudesse criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz,

16 e pudesse reconciliar ambos em um só corpo com Deus por meio da cruz, destruindo nela a inimizade.

17 Ele veio e pregou paz a vocês que estavam longe e aos que estavam perto.

18 Pois, por meio dele, ambos temos acesso ao Pai em um só Espírito.

19 Assim, então, vocês não são mais estrangeiros e forasteiros, mas são concidadãos dos santos e membros da família de Deus,

20 sendo edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular;

21 Nele, todo o edifício, bem ajustado, cresce para ser um templo santo no Senhor;

22 nele, vocês também estão sendo edificados juntos para habitação de Deus no Espírito.

Capítulo 3

1 Por esta causa eu, Paulo, sou prisioneiro de Cristo Jesus em favor de vocês, gentios,

2 se é que vocês ouviram falar da administração da graça de Deus que me foi dada em favor de vocês,

3 como o mistério me foi revelado, conforme escrevi antes em poucas palavras,

4 ao lerem o que escrevi, vocês podem perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,

5 o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos seres humanos, como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas no Espírito,

6 que os gentios são coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da sua promessa em Cristo Jesus por meio do Evangelho,

7 do qual me tornei servo de acordo com o dom da graça de Deus que me foi dada pela atuação do seu poder.

8 A mim, o menor de todos os santos, foi dada esta graça de pregar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo,

9 e de fazer com que todos vejam qual é a administração do mistério que esteve oculto em Deus ao longo dos tempos, ele que criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo,

10 com o propósito de que agora, por meio da igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida aos principados e às autoridades nas regiões celestiais,

11 de acordo com o propósito eterno que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor.

12 Nele temos ousadia e acesso com confiança, por meio da nossa fé nele.

13 Portanto, peço que vocês não desanimem por causa das minhas tribulações em favor de vocês, as quais são a glória de vocês.

14 Por esta causa, dobro os meus joelhos diante do Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 de quem toda família nos céus e na terra recebe o nome,

16 para que ele lhes conceda, de acordo com as riquezas da sua glória, que vocês sejam fortalecidos com poder por meio do seu Espírito no ser interior,

17 para que Cristo habite em seus corações por meio da fé, a fim de que vocês, estando enraizados e alicerçados no amor,

18 sejam capacitados a compreender, com todos os santos, qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade,

19 e conhecer o amor de Cristo, que excede o conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o poder que opera em nós,

21 a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém.

Capítulo 4

1 Portanto, eu, o prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que andem de modo digno da vocação com a qual foram chamados,

2 com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando uns aos outros em amor,

3 empenhando-se em preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

4 Há um só corpo e um só Espírito, assim como vocês também foram chamados em uma só esperança da sua vocação;

5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6 um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos nós.

7 Mas a cada um de nós a graça foi dada conforme a medida do dom de Cristo.

8 Por isso ele diz:
"Quando ele subiu às alturas,
levou cativo o cativeiro,
e deu dons às pessoas."

9 Ora, isto: "Ele subiu", o que é, senão que ele também desceu primeiro às partes mais baixas da terra?

10 Aquele que desceu é o mesmo que também subiu muito acima de todos os céus, para que pudesse encher todas as coisas.

11 Ele designou alguns para apóstolos; outros para profetas; outros para evangelistas; e outros para apascentadores e mestres;

12 para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra de servir, para a edificação do corpo de Cristo,

13 até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, chegando a ser um homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo;

14 para que não sejamos mais meninos, jogados de um lado para outro e levados por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens e pela astúcia com que induzem ao erro;

15 mas, falando a verdade em amor, cresçamos em todas as coisas naquele que é a cabeça, Cristo,

16 Dele, todo o corpo, bem ajustado e unido por meio de todas as juntas que lhe dão suporte, cresce e edifica a si mesmo em amor, conforme cada parte desempenha a sua função.

17 Portanto, digo isto e testifico no Senhor: não vivam mais como vivem os demais gentios, na futilidade da sua maneira de pensar,

18 tendo o entendimento escurecido, separados da vida de Deus por causa da ignorância que há neles, devido ao endurecimento de seus corações.

19 Eles, tendo se tornado insensíveis, entregaram-se à lascívia, para cometerem com avidez toda espécie de impureza.

20 Mas não foi assim que vocês aprenderam a respeito de Cristo,

21 se é que de fato o ouviram e nele foram ensinados, assim como a verdade está em Jesus:

22 que, quanto à sua antiga maneira de viver, vocês se despojem do velho homem, que se corrompe segundo os desejos enganosos,

23 e que sejam renovados no espírito da sua mente,

24 e se revistam do novo homem, que, à semelhança de Deus, foi criado em justiça
e santidade da verdade.

25 Portanto, abandonando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo,
pois somos membros uns dos outros.

26 "Irem-se, e não pequem." Não deixem o sol se pôr sobre a sua ira,

27 e não deem lugar ao diabo.

28 Aquele que furtava, não furte mais; antes, trabalhe, produzindo com as suas
mãos o que é bom, para que tenha algo a repartir com quem tem necessidade.

29 Não saia da boca de vocês nenhuma palavra torpe, mas apenas a que for boa
para a edificação, conforme a necessidade, para que transmita graça aos que
ouvem.

30 Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, no qual vocês foram selados para o
dia da redenção.

31 Toda amargura, fúria, ira, gritaria e calúnia sejam afastadas de vocês, juntamente com toda a maldade.

32 E sejam bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-se mutuamente, assim como Deus também os perdoou em Cristo.

Capítulo 5

1 Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados.

2 Andem em amor, assim como Cristo também nos amou e se entregou por nós,
como oferta e sacrifício a Deus, de aroma suave.

3 Mas a imoralidade sexual, e toda impureza ou cobiça, não sejam sequer mencionadas entre vocês, como convém aos santos;

4 nem obscenidade, nem conversas tolas, nem piadas indecentes, que não são
apropriadas, mas, em vez disso, ações de graças.

5 Saibam disto com certeza: nenhuma pessoa sexualmente imoral, impura ou avarenta (isto é, idólatra) tem qualquer herança no Reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém os engane com palavras vazias, pois por causa dessas coisas a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência.

7 Portanto, não participem dessas coisas com eles.

8 Pois outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Andem como filhos da luz,

9 pois o fruto do Espírito está em toda bondade, justiça e verdade,

10 discernindo o que é agradável ao Senhor.

11 Não tenham comunhão com as obras infrutíferas das trevas; ao contrário, repreendam-nas.

12 Pois é vergonhoso até mesmo falar das coisas que são feitas por eles em segredo.

13 Mas todas as coisas, quando são repreendidas, são reveladas pela luz, pois tudo o que revela é luz.

14 Por isso ele diz: "Desperte, você que dorme, levante-se dentre os mortos, e Cristo brilhará sobre você."

15 Portanto, tenham cuidado com a maneira como vivem, não como tolos, mas como sábios,

16 aproveitando bem o tempo, porque os dias são maus.

17 Portanto, não sejam insensatos, mas entendam qual é a vontade do Senhor.

18 Não se embriaguem com vinho, pois nisso há devassidão, mas encham-se do Espírito,

19 falando uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando e fazendo música de coração ao Senhor;

20 dando graças sempre por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, a Deus, o Pai;

21 sujeitando-se uns aos outros no temor de Cristo.

22 Esposas, sujeitem-se aos seus próprios maridos, como ao Senhor.

23 Pois o marido é o cabeça da esposa, assim como Cristo também é o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

24 Mas, assim como a igreja está sujeita a Cristo, que as esposas também estejam sujeitas aos seus próprios maridos em tudo.

25 Maridos, amem as suas esposas, assim como Cristo também amou a igreja e se entregou por ela,

26 para que pudesse santificá-la, tendo-a purificado pela lavagem de água com a palavra,

27 para apresentar a si mesmo uma igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e sem defeito.

28 Da mesma forma, os maridos também devem amar as suas próprias esposas como aos seus próprios corpos. Quem ama a sua própria esposa, ama a si mesmo.

29 Pois ninguém jamais odiou a sua própria carne, mas a nutre e cuida dela, assim como o Senhor também faz com a igreja,

30 porque somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos.

31 “Por esta causa o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua esposa. Então os dois se tornarão uma só carne.”

32 Este mistério é grande, mas eu falo a respeito de Cristo e da igreja.

33 No entanto, cada um de vocês também deve amar a sua própria esposa como a si mesmo; e a esposa tenha o cuidado de respeitar o seu marido.

Capítulo 6

1 Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo.

2 "Honre seu pai e sua mãe", que é o primeiro mandamento com promessa:

3 "para que tudo vá bem com você, e você tenha longa vida sobre a terra."

4 Vocês, pais, não provoquem seus filhos à ira, mas criem-nos na disciplina e instrução do Senhor.

5 Servos, obedeçam aos seus senhores terrenos, com temor e tremor, com sinceridade de coração, como a Cristo,

6 não servindo apenas quando observados, como quem quer agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus,

7 servindo de boa vontade, como ao Senhor e não aos homens,

8 sabendo que cada um receberá de volta do Senhor o bem que tiver feito, seja escravo ou livre.

9 Vocês, senhores, façam o mesmo para com eles e abandonem as ameaças, sabendo que aquele que é o Senhor tanto deles quanto de vocês está nos céus, e com ele não há acepção de pessoas.

10 Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e na força do seu poder.

11 Revistam-se de toda a armadura de Deus, para que vocês possam permanecer firmes contra as ciladas do diabo.

12 Pois a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os principados, contra as autoridades, contra os dominadores das trevas desta era, e contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestiais.

13 Portanto, tomem toda a armadura de Deus, para que vocês possam resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes.

14 Permaneçam firmes, portanto, tendo o cinto da verdade afivelado em volta da sua cintura, e vestindo a couraça da justiça,

15 e tendo calçado os pés com a preparação do Evangelho da paz;

16 acima de tudo, tomando o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 E tomem o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e sendo vigilantes para este fim com toda perseverança e súplicas por todos os santos.

19 Orem por mim, para que, ao abrir a boca, me seja dada a palavra para tornar conhecido com ousadia o mistério do Evangelho,

20 pelo qual sou embaixador em cadeias; para que eu possa falar com ousadia, como me cumpre falar.

21 Mas, para que vocês também saibam como estou e o que estou fazendo, Tíquico, o amado irmão e fiel servo no Senhor, lhes informará todas as coisas.

22 Eu o enviei a vocês para este mesmo propósito, para que conheçam a nossa situação e para que ele console os seus corações.

23 Paz seja com os irmãos, e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

FILIPENSES

Capítulo 1

1 Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os supervisores e servos:

2 Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

3 Dou graças ao meu Deus toda vez que me lembro de vocês,

4 sempre, em cada oração que faço em favor de todos vocês, apresentando meus pedidos com alegria,

5 por causa da participação de vocês na promoção do Evangelho desde o primeiro dia até agora;

6 Tenho plena confiança de que aquele que começou uma boa obra em vocês a completará até o dia de Jesus Cristo.

7 É justo que eu pense assim a respeito de todos vocês, porque os tenho em meu coração, pois tanto na minha prisão quanto na defesa e confirmação do Evangelho, todos vocês participam comigo da graça.

8 Pois Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês, com a terna compaixão de Cristo Jesus.

9 E esta é a minha oração: que o amor de vocês transborde cada vez mais em conhecimento e em todo o discernimento,

10 para que vocês possam discernir o que é excelente, a fim de que sejam sinceros e irrepreensíveis até o dia de Cristo,

11 sendo cheios dos frutos de justiça, que vêm por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

12 Agora, quero que saibam, irmãos, que as coisas que me aconteceram contribuíram, na verdade, para o progresso do Evangelho,

13 de modo que se tornou evidente a toda a guarda do palácio, e a todos os demais, que estou preso por causa de Cristo,

14 e que a maioria dos irmãos no Senhor, ganhando confiança por causa das minhas prisões, ousam falar a palavra de Deus com muito mais coragem e sem temor.

15 É verdade que alguns pregam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros também o fazem de boa vontade.

16 Os primeiros pregam a Cristo por ambição egoísta, sem sinceridade, pensando em aumentar minha aflição na prisão;

17 mas os últimos o fazem por amor, sabendo que fui designado para a defesa do Evangelho.

18 Mas que importa? O importante é que, de todas as formas, seja por pretexto, seja com sinceridade, Cristo é proclamado. Nisso eu me alegro, sim, e continuarei a me alegrar.

19 Pois sei que isso resultará em minha salvação, por meio das orações de vocês e do auxílio do Espírito de Jesus Cristo,

20 de acordo com a minha ardente expectativa e esperança de que não serei decepcionado em coisa alguma, mas que, com toda a ousadia, como sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.

21 Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

22 Mas, se eu continuar vivendo na carne, isso resultará em trabalho frutífero para mim; contudo, não sei o que escolherei.

23 Pois estou dividido entre as duas coisas, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

24 No entanto, permanecer na carne é mais necessário por causa de vocês.

25 Tendo esta confiança, sei que permanecerei, sim, e continuarei com todos vocês para o seu progresso e alegria na fé,

26 para que, com a minha presença novamente entre vocês, aumente ainda mais o motivo que vocês têm de se gloriar em Cristo Jesus por minha causa.

27 Somente vivam de maneira digna do Evangelho de Cristo, para que, quer eu vá e os veja, quer esteja ausente, eu ouça notícias de vocês e saiba que permanecem firmes em um só espírito, lutando juntos, unidos de alma, pela fé do Evangelho;

28 e em nada intimidados pelos adversários. Isso é para eles uma prova de destruição, mas para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus.

29 Porque lhes foi concedido em favor de Cristo, não apenas crer nele, mas também sofrer por ele,

30 tendo a mesma luta que vocês viram em mim e que agora ouvem dizer que ainda enfrento.

Capítulo 2

1 Portanto, se há algum encorajamento em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão do Espírito, se alguma terna misericórdia e compaixão,

2 completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar e o mesmo amor, vivendo em plena união e com uma só mente;

3 não fazendo nada por rivalidade ou por vaidade, mas com humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo;

4 não cuidando cada um apenas dos seus próprios interesses, mas também dos interesses dos outros.

5 Tenham em vocês o mesmo modo de pensar que houve em Cristo Jesus,

6 o qual, existindo na forma de Deus, não considerou a igualdade com Deus algo a que se apegar,

7 mas esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens.

8 E, sendo encontrado em forma humana, ele humilhou a si mesmo, tornando-se obediente até a morte — e morte de cruz.

9 Por isso Deus também o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que está acima de todo nome,

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, dos que estão nos céus, dos que estão na terra, e dos que estão debaixo da terra,

11 e que toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

12 Assim, meus amados, como vocês sempre obedeceram, não apenas na minha presença, mas agora muito mais na minha ausência, desenvolvam a sua própria salvação com temor e tremor.

13 Pois é Deus quem opera em vocês tanto o querer quanto o realizar, conforme a sua boa vontade.

14 Façam todas as coisas sem murmurações e discussões,

15 para que vocês se tornem irrepreensíveis e puros, filhos de Deus sem defeito no meio de uma geração corrompida e perversa, entre os quais vocês aparecem como luzes no mundo,

16 sustentando a palavra da vida, para que eu tenha do que me gloriar no dia de Cristo, de que não corri em vão nem trabalhei em vão.

17 Sim, e ainda que eu seja derramado sobre o sacrifício e o serviço da fé de vocês, eu me alegro e regozijo com todos vocês.

18 Da mesma forma, vocês também devem se alegrar e regozijar comigo.

19 Mas espero no Senhor Jesus enviar-lhes Timóteo em breve, para que eu também me anime quando souber como vocês estão.

20 Pois não tenho mais ninguém que pense como eu e que cuide sinceramente de vocês.

21 Pois todos buscam os seus próprios interesses, não os de Jesus Cristo.

22 Mas vocês sabem que ele demonstrou seu valor. Assim como um filho serve ao pai, ele serviu comigo na promoção do Evangelho.

23 Portanto, espero enviá-lo imediatamente, assim que eu vir como as coisas ficarão para mim.

24 Mas confio no Senhor que eu mesmo também irei em breve.

25 Mas julguei necessário enviar a vocês Epafrodito, meu irmão, cooperador, companheiro de lutas, e o apóstolo de vocês e servo que atende às minhas necessidades,

26 visto que ele tinha muita saudade de todos vocês, e estava muito angustiado porque vocês tinham ouvido que ele estava doente.

27 Pois de fato ele esteve doente, quase à morte, mas Deus teve misericórdia dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse uma tristeza após outra.

28 Por isso fiz questão ainda maior de enviá-lo, para que, ao vê-lo novamente, vocês se alegrem, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebam-no, pois, no Senhor com toda a alegria, e honrem pessoas como ele,

30 porque, pela obra de Cristo, ele chegou perto da morte, arriscando a sua vida para suprir o que faltava no serviço de vocês em meu favor.

Capítulo 3

1 Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor! Escrever as mesmas coisas a vocês não é cansativo para mim, e serve de segurança para vocês.

2 Cuidado com os cães; cuidado com os maus obreiros; cuidado com a falsa circuncisão.

3 Pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não temos confiança na carne;

4 ainda que eu mesmo pudesse ter confiança também na carne. Se qualquer outro pensa que tem confiança na carne, eu tenho ainda mais razões:

5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu;

6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.

7 No entanto, considero essas coisas que eram lucro para mim como perda por causa de Cristo.

8 Sim, com toda a certeza, considero todas as coisas como perda diante da excelência de conhecer Cristo Jesus, meu Senhor, por quem sofri a perda de todas as coisas e as considero como refugo, para que eu possa ganhar a Cristo

9 e seja encontrado nele, não tendo a minha própria justiça, que procede da lei, mas aquela que é mediante a fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé,

10 para que eu possa conhecê-lo, conhecer o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, tornando-me conforme à sua morte,

11 para que, de algum modo, eu possa alcançar a ressurreição dentre os mortos.

12 Não que eu já tenha obtido tudo isso ou já tenha sido aperfeiçoado; mas prossigo para tomar posse daquilo para o qual Cristo Jesus também tomou posse de mim.

13 Irmãos, não considero que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante,

14 prossigo para o alvo, pelo prêmio do chamado do alto de Deus em Cristo Jesus.

15 Portanto, todos nós que somos perfeitos, pensemos desta maneira. Se em alguma coisa vocês pensam de modo diferente, Deus também lhes revelará isso.

16 Contudo, até onde já chegamos, andemos pela mesma regra e tenhamos o mesmo modo de pensar.

17 Irmãos, sejam todos meus imitadores e observem aqueles que vivem dessa maneira, conforme o exemplo que vocês têm em nós.

18 Pois muitos vivem como inimigos da cruz de Cristo. Eu lhes falei deles muitas vezes e agora lhes digo até chorando:

19 cujo fim é a perdição, cujo deus é o ventre, e cuja glória está na sua vergonha, os quais pensam nas coisas terrenas.

20 Pois a nossa cidadania está nos céus, de onde também aguardamos um Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 que transformará nosso corpo humilhado, tornando-o conforme ao corpo da sua glória, pelo poder que lhe permite sujeitar a si mesmo todas as coisas.

Capítulo 4

1 Portanto, meus irmãos, amados e de quem tenho saudade, minha alegria e coroa, permaneçam firmes no Senhor desta maneira, meus amados.

2 Exorto Evódia e exorto Síntique a pensarem da mesma maneira no Senhor.

3 Sim, peço a você também, verdadeiro companheiro, que ajude estas mulheres, pois elas trabalharam arduamente comigo no Evangelho, junto com Clemente e o restante dos meus cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Alegrem-se no Senhor sempre! Outra vez direi: "Alegrem-se!"

5 Que a sua amabilidade seja conhecida por todos os homens. O Senhor está perto.

6 Não andem ansiosos por coisa alguma, mas, em tudo, pela oração e súplica com ações de graças, apresentem seus pedidos a Deus.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e os seus pensamentos em Cristo Jesus.

8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama: se há alguma virtude e se há algo digno de louvor, pensem nestas coisas.

9 Ponham em prática as coisas que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim, e o Deus de paz estará com vocês.

10 Mas eu me alegro grandemente no Senhor porque agora, finalmente, vocês renovaram o cuidado por mim. Na verdade, já se preocupavam comigo, mas lhes faltava oportunidade.

11 Não que eu fale por causa de necessidade, pois aprendi a estar contente em qualquer situação em que me encontre.

12 Sei viver em condições humildes e também sei ter abundância. Em toda e qualquer circunstância, aprendi o segredo tanto de estar farto quanto de ter fome, tanto de ter abundância quanto de passar necessidade.

13 Posso todas as coisas por meio de Cristo que me fortalece.

14 No entanto, vocês fizeram bem em compartilhar da minha aflição.

15 Vocês mesmos também sabem, filipenses, que, no princípio do Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja compartilhou comigo na questão de dar e receber, a não ser vocês.

16 Pois mesmo em Tessalônica vocês enviaram ajuda para suprir as minhas necessidades, uma e outra vez.

17 Não que eu busque a oferta, mas busco o fruto que se multiplica em favor de vocês.

18 Mas tenho todas as coisas e em abundância. Estou plenamente suprido, tendo recebido de Epafrodito as coisas que vieram de vocês, um aroma suave, um sacrifício aceitável e muito agradável a Deus.

19 O meu Deus suprirá cada uma das necessidades de vocês, segundo as suas riquezas em glória, em Cristo Jesus.

20 Agora, ao nosso Deus e Pai seja a glória para todo o sempre! Amém.

21 Saúdem cada santo em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo saúdam vocês.

22 Todos os santos saúdam vocês, especialmente aqueles que são da casa de César.

23 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês. Amém.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

COLOSSENSES

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e Timóteo, nosso irmão,

2 aos santos e fiéis irmãos em Cristo em Colossos: Graça a vocês e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Damos graças a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vocês,

4 pois ouvimos falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus e do amor que demonstram para com todos os santos,

5 por causa da esperança que está reservada para vocês nos céus, da qual ouviram antes na palavra da verdade do Evangelho,

6 que chegou até vocês, assim como em todo o mundo está dando fruto e crescendo, como também ocorre entre vocês, desde o dia em que ouviram e compreenderam verdadeiramente a graça de Deus;

7 assim como aprenderam de Epafras, nosso amado companheiro de serviço, que é um fiel servo de Cristo em seu favor,

8 o qual também nos declarou o amor de vocês no Espírito.

9 Por essa razão, nós também, desde o dia em que ouvimos isso, não paramos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do conhecimento da sua vontade, em toda sabedoria e entendimento espiritual,

10 para que vocês andem de modo digno do Senhor, para agradá-lo em tudo, dando fruto em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus,

11 fortalecidos com todo o poder, conforme a força da sua glória, para toda perseverança e constância, com alegria,

12 dando graças ao Pai, que nos tornou aptos para participar da herança dos santos na luz,

13 que nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o Reino de seu Filho amado,

14 em quem temos a nossa redenção, o perdão dos nossos pecados.

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação.

16 Pois por ele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou domínios, sejam principados ou poderes. Todas as coisas foram criadas por meio dele e para ele.

17 Ele é antes de todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem.

18 Ele é a cabeça do corpo, a igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em todas as coisas tenha a primazia.

19 Pois toda a plenitude teve prazer em habitar nele,

20 e por meio dele reconciliar consigo mesmo todas as coisas, sejam as que estão na terra ou as que estão nos céus, tendo feito a paz pelo sangue da sua cruz.

21 Vocês, que no passado estavam alienados e eram inimigos em sua mente por causa das suas más obras,

22 agora, porém, ele os reconciliou no corpo da sua carne, mediante a morte, para apresentá-los santos, sem defeito e irrepreensíveis diante dele,

23 se de fato vocês continuarem na fé, fundamentados e firmes, e não se afastarem da esperança do Evangelho que ouviram, o qual foi proclamado em toda a criação debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui feito servo.

24 Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês e completo, da minha parte, em minha carne, o que falta das aflições de Cristo em favor do seu corpo, que é a igreja,

25 da qual fui feito servo, segundo o encargo de Deus que me foi confiado em favor de vocês, para cumprir plenamente a palavra de Deus,

26 o mistério que esteve oculto durante eras e gerações. Mas agora foi revelado aos seus santos,

27 a quem Deus quis dar a conhecer quão grandes são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vocês, a esperança da glória.

28 Nós o proclamamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que possamos apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus;

29 para o que também trabalho, esforçando-me segundo o seu poder, que atua poderosamente em mim.

Capítulo 2

1 Pois quero que vocês saibam quão grande é a minha luta por vocês, pelos que estão em Laodiceia e por todos os que não me viram pessoalmente;

2 para que os corações deles sejam consolados, estando unidos em amor e alcançando toda a riqueza da plena certeza que vem do entendimento, para que conheçam o mistério de Deus, tanto do Pai quanto de Cristo,

3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.

4 Digo isso para que ninguém os engane com discursos persuasivos.

5 Pois, embora eu esteja ausente na carne, estou com vocês no espírito, alegrando-me ao ver a boa ordem entre vocês e a firmeza da fé que vocês têm em Cristo.

6 Portanto, assim como vocês receberam a Cristo Jesus, o Senhor, andem nele,

7 enraizados e edificados nele, e firmados na fé, assim como foram ensinados, transbordando de gratidão nessa fé.

8 Tenham cuidado para que ninguém os capture por meio de sua filosofia e de engano vazio, segundo a tradição dos homens, segundo os espíritos elementares do mundo, e não segundo Cristo.

9 Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade,

10 e nele vocês receberam plenitude. Ele é o cabeça de todo principado e poder.

11 Nele vocês também foram circuncidados com uma circuncisão não feita por mãos, com o despojamento do corpo dos pecados da carne, na circuncisão de Cristo,

12 tendo sido sepultados com ele no batismo, no qual também foram ressuscitados com ele mediante a fé na atuação de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos.

13 Vocês estavam mortos em suas transgressões e na incircuncisão da sua carne. Ele os vivificou juntamente com ele, tendo nos perdoado todas as transgressões,

14 apagando o documento escrito em ordenanças que era contra nós. Ele o removeu, pregando-o na cruz.

15 Tendo despojado os principados e os poderes, ele os expôs publicamente, triunfando sobre eles nela.

16 Portanto, que ninguém os julgue por causa do que comem ou bebem, ou com respeito a um dia de festa, uma lua nova ou um dia de sábado,

17 que são uma sombra das coisas que estão por vir; mas o corpo pertence a Cristo.

18 Que ninguém os prive do seu prêmio por meio de falsa humildade e adoração de anjos, insistindo em coisas que não viu, em vão ensoberbecido por sua mente carnal,

19 e não se apegando firmemente à Cabeça, da qual todo o corpo, suprido e unido pelas juntas e ligamentos, cresce conforme Deus o faz crescer.

20 Se vocês morreram com Cristo em relação aos espíritos elementares do mundo, por que, como se ainda vivessem no mundo, vocês se sujeitam a ordenanças:

21 “Não manuseie, não prove, não toque”

22 (todas essas coisas perecem com o uso), segundo os preceitos e doutrinas dos homens?

23 Essas coisas, de fato, têm aparência de sabedoria em culto autoimposto, humildade e rigor com o corpo, mas não têm valor algum para conter a indulgência da carne.

Capítulo 3

1 Portanto, se vocês foram ressuscitados juntamente com Cristo, busquem as coisas lá do alto, onde Cristo está, assentado à direita de Deus.

2 Pensem nas coisas lá do alto, não nas coisas que são da terra.

3 Pois vocês morreram, e a vida de vocês está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória.

5 Façam morrer, portanto, os seus membros que estão na terra: imoralidade sexual, impureza, paixão depravada, maus desejos e a avareza, que é idolatria.

6 Por causa dessas coisas, a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência.

7 Vocês também andaram nessas coisas no passado, quando viviam nelas;

8 mas agora vocês devem abandonar todas elas: ira, fúria, malícia, calúnia e palavras vergonhosas.

9 Não mintam uns aos outros, visto que vocês se despiram do velho homem com as suas práticas,

10 e se revestiram do novo homem, que está sendo renovado em conhecimento, segundo a imagem do seu Criador,

11 onde não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo ou livre; mas Cristo é tudo, e em todos.

12 Revistam-se, portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, de um coração de compaixão, bondade, humildade, mansidão e perseverança;

13 suportando uns aos outros e perdoando uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo perdoou vocês, façam vocês também.

14 Acima de todas essas coisas, andem em amor, que é o vínculo da perfeição.

15 E que a paz de Deus domine em seus corações, para a qual vocês também foram chamados em um só corpo; e sejam gratos.

16 Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês; em toda a sabedoria, ensinando e admoestando uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando com graça em seus corações ao Senhor.

17 Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus, o Pai, por meio dele.

18 Esposas, sujeitem-se aos seus maridos, como convém no Senhor.

19 Maridos, amem as suas esposas e não as tratem com amargura.

20 Filhos, obedeçam aos seus pais em todas as coisas, pois isso agrada ao Senhor.

21 Pais, não provoquem os seus filhos, para que não fiquem desencorajados.

22 Servos, obedeçam em todas as coisas àqueles que são seus senhores segundo a carne, não apenas quando eles estiverem olhando, como quem procura agradar a homens, mas com sinceridade de coração, temendo a Deus.

23 E tudo o que fizerem, trabalhem de todo o coração, como para o Senhor e não para os homens,

24 sabendo que do Senhor vocês receberão a recompensa da herança; pois vocês servem ao Senhor Cristo.

25 Mas aquele que faz o mal receberá pelo mal que praticou, e não há parcialidade.

Capítulo 4

1 Senhores, deem aos seus servos o que é justo e equitativo, sabendo que vocês também têm um Senhor no céu.

2 Perseverem na oração, mantendo-se vigilantes nela, com ações de graças,

3 orem também por nós, para que Deus nos abra uma porta para a palavra, a fim de falarmos o mistério de Cristo, pelo qual também estou em cadeias,

4 para que eu o revele da maneira como devo falar.

5 Andem com sabedoria para com os de fora, aproveitando bem o tempo.

6 Que a fala de vocês seja sempre cheia de graça, temperada com sal, para que saibam como devem responder a cada um.

7 Tíquico, o amado irmão, fiel servo e companheiro de serviço no Senhor, lhes contará tudo a meu respeito.

8 Eu o envio a vocês com este exato propósito: para que ele conheça as suas circunstâncias e console os seus corações,

9 juntamente com Onésimo, o fiel e amado irmão, que é um de vocês. Eles contarão a vocês tudo o que está acontecendo aqui.

10 Aristarco, meu companheiro de prisão, saúda vocês, e também Marcos, primo de Barnabé (a respeito de quem vocês receberam instruções: "se ele for até vocês, recebam-no"),

11 e Jesus, chamado Justo. Estes são os meus únicos cooperadores para o Reino de Deus que são da circuncisão. Eles têm sido um consolo para mim.

12 Epafras, que é um de vocês, servo de Cristo, saúda vocês. Ele sempre se esforça em oração por vocês, para que permaneçam perfeitos e completos em toda a vontade de Deus.

13 Pois dou testemunho dele de que tem grande zelo por vocês, e pelos que estão em Laodiceia, e pelos que estão em Hierápolis.

14 Lucas, o médico amado, e Demas saúdam vocês.

15 Saúdem os irmãos que estão em Laodiceia, bem como Ninfa e a igreja que está em sua casa.

16 Quando esta carta tiver sido lida entre vocês, façam com que seja lida também na igreja dos laodicenses, e que vocês também leiam a carta de Laodiceia.

17 Digam a Arquipo: “Preste atenção ao ministério que você recebeu no Senhor, para que o cumpra”.

18 Eu, Paulo, escrevo esta saudação de meu próprio punho. Lembrem-se das minhas cadeias. A graça seja com vocês. Amém.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 TESSALONICENSES

Capítulo 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

2 Sempre damos graças a Deus por todos vocês, mencionando-os em nossas orações,

3 lembrando-nos sem cessar da sua obra de fé, do trabalho de amor e da perseverança da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante do nosso Deus e Pai.

4 Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês foram escolhidos,

5 porque o nosso Evangelho não chegou a vocês apenas em palavras, mas também em poder, no Espírito Santo e com muita convicção. Vocês sabem que tipo de homens demonstramos ser entre vocês, por amor a vocês.

6 Vocês se tornaram imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra em muita aflição, com a alegria do Espírito Santo,

7 de modo que se tornaram exemplo para todos os que creem na Macedônia e na Acaia.

8 Pois a palavra do Senhor se propagou a partir de vocês, não apenas na Macedônia e na Acaia, mas em todo lugar a fé que vocês têm em Deus se tornou conhecida, de modo que não precisamos dizer nada.

9 Pois eles mesmos relatam a nosso respeito que tipo de recepção tivemos de vocês, e como vocês se voltaram dos ídolos para Deus, para servir a um Deus vivo e verdadeiro,

10 e para esperar dos céus a seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus, que nos livra da ira vindoura.

Capítulo 2

1 Pois vocês mesmos sabem, irmãos, que a nossa visita a vocês não foi em vão,

2 mas, tendo sofrido antes e sido tratados de forma vergonhosa, como vocês sabem, em Filipos, tivemos ousadia em nosso Deus para lhes anunciar o Evangelho de Deus em meio a muita oposição.

3 Pois a nossa exortação não procede de erro, nem de impureza, nem de engano.

4 Mas, assim como fomos aprovados por Deus para que nos fosse confiado o Evangelho, assim falamos — não para agradar a homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.

5 Pois nunca usamos palavras de bajulação, como vocês sabem, nem pretexto algum para encobrir a ganância (Deus é testemunha),

6 nem buscamos glória da parte dos homens (nem de vocês, nem de outros), embora pudéssemos ter reivindicado nossa autoridade como apóstolos de Cristo.

7 Mas fomos gentis entre vocês, como uma mãe que amamenta e cuida com carinho dos seus próprios filhos.

8 Assim, tendo grande afeto por vocês, tivemos prazer em compartilhar não apenas o Evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito queridos para nós.

9 Pois vocês se lembram, irmãos, do nosso labor e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos um peso para nenhum de vocês, nós lhes pregamos o Evangelho de Deus.

10 Vocês são testemunhas, e Deus também, de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos comportamos para com vocês que creem.

11 Como vocês sabem, nós exortamos, consolamos e imploramos a cada um de vocês, como um pai faz com seus próprios filhos,

12 para que vocês vivessem de modo digno de Deus, que os chama para o seu próprio Reino e glória.

13 Por esta causa também damos graças a Deus sem cessar, pois, quando receberam de nós a palavra de Deus que lhes anunciamos, vocês a acolheram não como palavra de homens, mas como ela realmente é, palavra de Deus, que também atua em vocês que creem.

14 Pois vocês, irmãos, se tornaram imitadores das igrejas de Deus que estão na Judeia em Cristo Jesus; porque vocês também sofreram as mesmas coisas dos seus próprios compatriotas, assim como eles sofreram dos judeus,

15 os quais mataram tanto o Senhor Jesus quanto os seus próprios profetas, e nos expulsaram, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

16 proibindo-nos de falar aos gentios para que sejam salvos, para encherem sempre a medida dos seus pecados. Mas a ira veio sobre eles ao extremo.

17 Mas nós, irmãos, embora tenhamos ficado separados de vocês por pouco tempo — em pessoa, não no coração —, nos esforçamos ainda mais, com grande desejo, para vê-los pessoalmente,

18 porque queríamos ir até vocês — de fato, eu, Paulo, tentei mais de uma vez — mas Satanás nos impediu.

19 Pois qual é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa de exultação? Não são vocês mesmos, diante do nosso Senhor Jesus na sua vinda?

20 Pois vocês são a nossa glória e a nossa alegria.

Capítulo 3

1 Portanto, quando não podíamos mais suportar, achamos por bem ficar sozinhos em Atenas,

2 e enviamos Timóteo, nosso irmão e servo de Deus no Evangelho de Cristo, para fortalecê-los e encorajá-los quanto à sua fé,

3 para que ninguém fosse abalado por essas aflições. Pois vocês sabem que fomos destinados a isso.

4 Pois, com toda a certeza, quando estávamos com vocês, nós lhes dissemos de
antemão que iríamos sofrer aflição, assim como aconteceu, e vocês sabem.

5 Por esta causa, eu também, quando não podia mais suportar, enviei Timóteo
para saber como estava a fé de vocês, temendo que, de alguma forma, o tentador
os tivesse tentado e o nosso trabalho tivesse sido em vão.

6 Mas Timóteo acaba de voltar de junto de vocês e nos trouxe boas notícias da
sua fé e do seu amor. Ele também nos contou que vocês sempre guardam boas
lembranças de nós e desejam nos ver, assim como nós também desejamos ver
vocês.

7 Por esta causa, irmãos, em toda a nossa angústia e aflição, fomos consolados
por causa de vocês, por meio da fé que vocês têm.

8 Pois agora vivemos, se vocês permanecerem firmes no Senhor.

9 Pois que ação de graças podemos oferecer a Deus por vocês, por toda a alegria
que sentimos por causa de vocês diante do nosso Deus,

10 orando intensamente noite e dia para que possamos ver vocês pessoalmente e
suprir o que ainda falta à sua fé?

11 Agora, que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, dirijam o
nosso caminho até vocês.

12 Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor de vocês uns pelos outros e
por todos, assim como transborda o nosso amor por vocês,

13 para que ele fortaleça o coração de vocês, tornando-os irrepreensíveis em santi-
dade diante do nosso Deus e Pai, na vinda do nosso Senhor Jesus com todos os
seus santos.

Capítulo 4

1 Finalmente, irmãos, rogamos e exortamos vocês no Senhor Jesus: assim como receberam de nós instruções sobre como devem viver e agradar a Deus, façam isso cada vez mais.

2 Pois vocês sabem quais instruções lhes demos por meio do Senhor Jesus.

3 Pois esta é a vontade de Deus: a santificação de vocês, que se abstenham da imoralidade sexual,

4 que cada um de vocês saiba controlar o seu próprio corpo em santificação e honra,

5 não em paixões sensuais, como os gentios que não conhecem a Deus,

6 que ninguém se aproveite nem prejudique um irmão ou irmã neste assunto, porque o Senhor pune todas estas coisas, como também já os avisamos e testificamos.

7 Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas para uma vida de santidade.

8 Portanto, aquele que rejeita isso não rejeita o homem, mas a Deus, que também lhes deu o seu Espírito Santo.

9 Mas, quanto ao amor fraternal, não há necessidade de lhes escrever sobre isso, pois vocês mesmos são ensinados por Deus a amar uns aos outros,

10 pois, de fato, vocês praticam esse amor para com todos os irmãos que estão em toda a Macedônia. Mas nós os exortamos, irmãos, a que cresçam cada vez mais nisso;

11 e façam disso sua ambição: levar uma vida tranquila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as suas próprias mãos, assim como os instruímos,

12 para que se conduzam de maneira digna diante dos que estão de fora e não tenham necessidade de nada.

13 Mas não queremos que vocês fiquem sem saber, irmãos, o que acontece com os que adormeceram, para que não se entristeçam como os demais, que não têm esperança.

14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus trará com ele os que dormiram em Jesus.

15 Pois lhes dizemos isto pela palavra do Senhor: que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, de modo nenhum precederemos os que dormiram.

16 Pois o próprio Senhor descerá do céu com um brado, com a voz do arcanjo e com a trombeta de Deus. Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro,

17 depois nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre.

18 Portanto, consolem uns aos outros com estas palavras.

Capítulo 5

1 Mas, quanto aos tempos e às épocas, irmãos, vocês não precisam que nada lhes seja escrito.

2 Pois vocês mesmos sabem muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão na noite.

3 Pois quando estiverem dizendo: "Paz e segurança", então a destruição repentina virá sobre eles, como as dores de parto em uma mulher grávida; e de modo nenhum escaparão.

4 Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, para que esse dia os surpreenda como um ladrão.

5 Vocês todos são filhos da luz e filhos do dia. Nós não pertencemos à noite, nem às trevas;

6 portanto, não durmamos, como fazem os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

7 Pois os que dormem, dormem de noite; e os que se embriagam, embriagam-se de noite.

8 Mas nós, que pertencemos ao dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação.

9 Pois Deus não nos destinou para a ira, mas para obtermos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo,

10 que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.

11 Portanto, exortem-se uns aos outros e edifiquem-se mutuamente, assim como vocês já o fazem.

12 Mas pedimos a vocês, irmãos, que reconheçam aqueles que trabalham entre vocês, que os presidem no Senhor e os admoestam,

13 e que tenham por eles grande estima e amor, por causa do trabalho que realizam. Vivam em paz uns com os outros.

14 Nós os exortamos, irmãos: Admoestem os desordeiros; encorajem os desanimados; amparem os fracos; sejam pacientes para com todos.

15 Vejam que ninguém retribua mal por mal a ninguém, mas busquem sempre o que é bom uns para com os outros e para com todos.

16 Alegrem-se sempre.

17 Orem sem cessar.

18 Em tudo deem graças, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.

19 Não apaguem o Espírito.

20 Não desprezem as profecias.

21 Ponham à prova todas as coisas e retenham firmemente o que é bom.

22 Abstenham-se de toda forma de mal.

23 Que o próprio Deus de paz os santifique completamente. Que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados por inteiro, irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

24 Aquele que os chama é fiel, e ele também o fará.

25 Irmãos, orem por nós.

26 Saúdem a todos os irmãos com um beijo santo.

27 Eu lhes ordeno solenemente pelo Senhor que esta carta seja lida a todos os santos irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 TESSALONICENSES

Capítulo 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo:

2 Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

3 Devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos, e isso é justo, porque a fé de vocês cresce extraordinariamente, e o amor de cada um de vocês pelos outros transborda,

4 de modo que nós mesmos nos orgulhamos de vocês nas igrejas de Deus, por causa da perseverança e da fé que demonstram em todas as perseguições e aflições que suportam.

5 Este é um sinal evidente do justo juízo de Deus, para que vocês sejam considerados dignos do Reino de Deus, pelo qual vocês também sofrem.

6 Pois é justo da parte de Deus retribuir com aflição àqueles que os afligem,

7 e dar alívio a vocês, que são afligidos, juntamente conosco, quando o Senhor Jesus for revelado do céu com os seus anjos poderosos em chamas de fogo,

8 punindo aqueles que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus,

9 os quais sofrerão a pena da destruição eterna, longe da presença do Senhor e da glória do seu poder,

10 quando ele vier naquele dia para ser glorificado em seus santos e admirado por todos os que creram, porque vocês creram em nosso testemunho.

11 Com esse propósito, também oramos sempre por vocês, para que o nosso Deus os considere dignos do seu chamado e cumpra com poder todo desejo de fazer o bem e toda obra de fé,

12 para que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vocês, e vocês sejam glorificados nele, de acordo com a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Capítulo 2

1 Agora, irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós lhes pedimos

2 que não se deixem abalar tão depressa nem fiquem perturbados, quer por espírito, quer por palavra, quer por carta como se fosse nossa, dizendo que o dia de Cristo já chegou.

3 Ninguém os engane de maneira alguma. Pois isso não acontecerá sem que antes venha a rebelião, e o homem do pecado seja revelado, o filho da perdição.

4 Ele se opõe e se exalta contra tudo o que se chama Deus ou que é objeto de adoração, de modo que se assenta como Deus no templo de Deus, apresentando-se como Deus.

5 Vocês não se lembram de que, quando eu ainda estava com vocês, eu lhes dizia essas coisas?

6 E agora vocês sabem o que o está detendo, para que ele seja revelado no seu devido tempo.

7 Pois o mistério da iniquidade já está operando. Somente aquele que agora o detém continuará a fazê-lo até que seja tirado do caminho.

8 Então será revelado o iníquo, a quem o Senhor matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação da sua vinda;

9 aquele cuja vinda é segundo a operação de Satanás, com todo poder, sinais e maravilhas mentirosas,

10 e com todo tipo de engano maligno para os que estão se perdendo, porque não receberam o amor da verdade para que pudessem ser salvos.

11 Por causa disso, Deus lhes envia um poderoso engano, para que creiam na mentira,

12 a fim de que sejam julgados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça.

13 Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus os escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,

14 para a qual ele os chamou por meio do nosso Evangelho, para que obtenham a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Assim, pois, irmãos, permaneçam firmes e retenham as tradições que lhes foram ensinadas por nós, quer por palavra, quer por carta.

16 Que o nosso próprio Senhor Jesus Cristo, e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu eterno consolo e boa esperança pela graça,

17 consolem o coração de vocês e os fortaleçam em toda boa obra e em toda boa palavra.

Capítulo 3

1 Finalmente, irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e seja glorificada, assim como aconteceu também com vocês,

2 e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; pois nem todos têm fé.

3 Mas o Senhor é fiel; ele os fortalecerá e os guardará do maligno.

4 Temos confiança no Senhor a respeito de vocês, de que estão fazendo e continuarão a fazer as coisas que ordenamos.

5 Que o Senhor dirija os seus corações ao amor de Deus e à perseverança de Cristo.

6 Nós lhes ordenamos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que se afastem de todo irmão que anda em rebeldia e não segundo a tradição que receberam de nós.

7 Pois vocês mesmos sabem como devem nos imitar. Porque não nos comportamos de maneira rebelde entre vocês,

8 nem comemos o pão de ninguém sem pagar, mas com trabalho e fadiga, trabalhamos noite e dia, para não sermos um peso para nenhum de vocês.

9 Não porque não tivéssemos esse direito, mas para fazermos de nós mesmos um exemplo para vocês, a fim de que nos imitassem.

10 Pois, mesmo quando estávamos com vocês, nós lhes ordenamos isto: "Se alguém não quer trabalhar, também não coma."

11 Pois ouvimos que alguns entre vocês vivem de forma rebelde: não trabalham de modo algum, mas se intrometem na vida dos outros.

12 Aos que são assim, ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo, que trabalhem tranquilamente e comam o seu próprio pão.

13 Mas vocês, irmãos, não se cansem de fazer o bem.

14 Se alguém não obedecer à nossa palavra nesta carta, tomem nota desse homem e não se associem com ele, para que ele fique envergonhado.

15 Não o considerem como inimigo, mas o advirtam como a um irmão.

16 Que o próprio Senhor da paz lhes dê a paz em todos os momentos e de todas as maneiras. O Senhor seja com todos vocês.

17 Eu, Paulo, escrevo esta saudação de meu próprio punho, que é o sinal em cada carta. É assim que eu escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês. Amém.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 TIMÓTEO

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, nossa esperança,

2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

3 Como lhe roguei quando estava partindo para a Macedônia, permaneça em Éfeso para ordenar a certos homens que não ensinem uma doutrina diferente,

4 e que não prestem atenção a mitos e genealogias intermináveis, que provocam disputas em vez de promover a administração da obra de Deus, que se realiza pela fé.

5 Mas o objetivo deste mandamento é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera,

6 Alguns se desviaram dessas coisas e se entregaram a conversas inúteis,

7 desejando ser mestres da lei, embora não entendam nem o que dizem, nem as coisas que afirmam com tanta convicção.

8 Mas sabemos que a lei é boa, se alguém a usar de forma legítima,

9 sabendo disto: a lei não foi estabelecida para o justo, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os impuros e profanos, para os que matam pai ou mãe, para os homicidas,

10 para os que praticam imoralidade sexual, para os homossexuais, para os traficantes de escravos, para os mentirosos, para os perjuros e para qualquer outra coisa contrária à sã doutrina,

11 segundo o Evangelho da glória do Deus bendito, que me foi confiado.

12 Dou graças àquele que me capacitou, a Cristo Jesus, nosso Senhor, porque me considerou fiel, designando-me para o serviço,

13 embora eu fosse antes um blasfemo, um perseguidor e insolente. Contudo, alcancei misericórdia, porque fiz isso por ignorância, na incredulidade.

14 A graça de nosso Senhor transbordou sobre mim, juntamente com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

15 Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o maior.

16 Contudo, por esta causa alcancei misericórdia, para que Jesus Cristo demonstrasse em mim, em primeiro lugar, toda a sua paciência, fazendo de mim um exemplo para aqueles que haveriam de crer nele para a vida eterna.

17 Ora, ao Rei eterno, imortal, invisível, ao único Deus sábio, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.

18 Eu lhe confio esta instrução, meu filho Timóteo, de acordo com as profecias que anteriormente lhe foram dadas, para que, por meio delas, você combata o bom combate,

19 mantendo a fé e uma boa consciência, que alguns rejeitaram, vindo assim a naufragar na fé.

20 Entre esses estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

Capítulo 2

1 Exorto, portanto, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,

2 pelos reis e por todos os que estão em posições elevadas, para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica, em toda piedade e reverência.

3 Pois isto é bom e aceitável aos olhos de Deus, nosso Salvador,

4 que deseja que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

5 Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus,

6 que se entregou como resgate por todos, dando assim, no tempo apropriado, o testemunho,

7 para esse fim fui designado pregador e apóstolo — digo a verdade em Cristo, não minto —, mestre dos gentios na fé e na verdade.

8 Desejo, portanto, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem dúvida.

9 Da mesma forma, que as mulheres também se adornem com roupas decentes, com modéstia e discrição, não com cabelos trançados, ouro, pérolas ou roupas caras,

10 mas com boas obras, o que é apropriado para mulheres que professam a piedade.

11 Que a mulher aprenda em quietude, com total submissão.

12 Mas não permito que a mulher ensine, nem que exerça autoridade sobre o homem, mas que esteja em quietude.

13 Pois Adão foi formado primeiro, depois Eva.

14 Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em desobediência;

15 mas ela será salva dando à luz filhos, se continuarem na fé, no amor e na santidade, com sobriedade.

Capítulo 3

1 Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja ser supervisor, deseja uma boa obra.

2 Portanto, o supervisor deve ser irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sensato, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 não dado ao vinho, não violento, não ganancioso, mas amável, não briguento, não avarento;

4 alguém que governe bem a sua própria casa, mantendo os filhos sob sua autoridade com toda a reverência;

5 (pois, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)

6 não um recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação do diabo.

7 Além disso, ele deve ter bom testemunho dos de fora, para evitar cair em descrédito e no laço do diabo.

8 Os servos, da mesma forma, devem ser reverentes, não falsos no falar, não dados a muito vinho, nem ávidos por dinheiro,

9 guardando o mistério da fé em uma consciência pura.

10 Que eles também sejam testados primeiro; depois, que sirvam se forem irrepreensíveis.

11 Suas esposas, da mesma forma, devem ser reverentes, não caluniadoras, temperantes e fiéis em todas as coisas.

12 Que os servos sejam maridos de uma só mulher, governando bem seus filhos e suas próprias casas.

13 Pois aqueles que serviram bem conquistam para si uma boa posição e grande confiança na fé que há em Cristo Jesus.

14 Escrevo-lhe estas coisas, esperando ir até você em breve,

15 mas, se eu demorar, para que você saiba como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e o fundamento da verdade.

16 Sem dúvida, grande é o mistério da piedade:
Deus foi revelado na carne,
justificado no espírito,
visto por anjos,
pregado entre as nações,
crido no mundo,
e recebido na glória.

Capítulo 4

1 Mas o Espírito diz expressamente que, em tempos futuros, alguns se afastarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios,

2 pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo a própria consciência cauterizada como por um ferro quente,

3 proibindo o casamento e ordenando que se abstenham de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que creem e conhecem a verdade.

4 Pois toda criatura de Deus é boa, e nada deve ser rejeitado se for recebido com ações de graças.

5 Pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

6 Se você ensinar estas coisas aos irmãos, será um bom servo de Cristo Jesus, nutrido nas palavras da fé e da boa doutrina que você tem seguido.

7 Mas rejeite as fábulas profanas e histórias de velhas. Exercite-se na piedade.

8 Pois o exercício corporal tem algum valor, mas a piedade é proveitosa em tudo, pois traz a promessa da vida presente e da que está por vir.

9 Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação.

10 É por isso que trabalhamos e sofremos afrontas: porque colocamos a nossa confiança no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem.

11 Ordene e ensine estas coisas.

12 Ninguém despreze a sua juventude; mas seja um exemplo para os que creem, na palavra, no procedimento, no amor, no espírito, na fé e na pureza.

13 Até a minha chegada, dedique-se à leitura, à exortação e ao ensino.

14 Não negligencie o dom que há em você, o qual lhe foi dado por profecia com a imposição das mãos dos presbíteros.

15 Seja diligente nestas coisas. Dedique-se inteiramente a elas, para que o seu progresso seja manifesto a todos.

16 Preste atenção a si mesmo e ao seu ensino. Persevere nestas coisas, pois, fazendo isso, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem.

Capítulo 5

1 Não repreenda um homem mais velho, mas exorte-o como a um pai; aos mais jovens, como a irmãos;

2 às mulheres mais velhas, como a mães; às mais jovens, como a irmãs, com toda a pureza.

3 Honre as viúvas que estão verdadeiramente desamparadas.

4 Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que eles aprendam primeiro a demonstrar piedade para com a própria família e a retribuir a seus pais o cuidado que receberam, pois isso é aceitável diante de Deus.

5 Ora, aquela que é verdadeiramente viúva e desamparada, tem a sua esperança posta em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia.

6 Mas aquela que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta.

7 Ordene também estas coisas, para que sejam irrepreensíveis.

8 Mas, se alguém não provê para os seus, e especialmente para os da sua própria casa, negou a fé e é pior do que um incrédulo.

9 Nenhuma mulher deve ser inscrita como viúva com menos de sessenta anos de idade, tendo sido esposa de um só marido,

10 sendo reconhecida por suas boas obras: se criou filhos, se foi hospitaleira com os estrangeiros, se lavou os pés dos santos, se socorreu os aflitos e se dedicou diligentemente a toda boa obra.

11 Mas recuse as viúvas mais jovens, pois, quando se deixam dominar por desejos que as afastam de Cristo, querem se casar,

12 trazendo sobre si condenação, porque rejeitaram o seu primeiro compromisso.

13 Além disso, elas também aprendem a ser ociosas, andando de casa em casa. E não apenas ociosas, mas também fofoqueiras e intrometidas, dizendo coisas que não devem.

14 Desejo, portanto, que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, governem a casa e não deem ao adversário nenhuma ocasião para insultos.

15 Pois algumas já se desviaram para seguir a Satanás.

16 Se algum homem ou mulher que crê tem viúvas na família, que as socorra, e não deixe que a igreja seja sobrecarregada, para que ela possa socorrer as que são verdadeiramente viúvas.

17 Os presbíteros que governam bem sejam considerados dignos de dupla honra, especialmente aqueles que trabalham arduamente na palavra e no ensino.

18 Pois a Escritura diz: “Não amordace o boi quando ele debulha o grão.” E: “O trabalhador é digno do seu salário.”

19 Não aceite acusação contra um presbítero, a não ser com o depoimento de duas ou três testemunhas.

20 Aqueles que pecarem, repreenda-os à vista de todos, para que os demais também temam.

21 Eu lhe ordeno diante de Deus, do Senhor Jesus Cristo e dos anjos eleitos que observe estas coisas sem preconceito, não fazendo nada por favoritismo.

22 Não imponha as mãos precipitadamente sobre ninguém. Não seja participante dos pecados de outras pessoas. Mantenha-se puro.

23 Não beba mais apenas água, mas use um pouco de vinho por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são evidentes e chegam ao julgamento antes deles; os de outros só aparecem depois.

25 Da mesma forma, há boas obras que são evidentes; e mesmo as que não são não podem permanecer ocultas.

Capítulo 6

1 Todos os que são servos debaixo do jugo considerem seus próprios senhores dignos de toda honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 Os que têm senhores crentes não os desprezem por serem irmãos; pelo contrário, sirvam-nos ainda melhor, porque aqueles que recebem o benefício do serviço são crentes e amados. Ensine e exorte estas coisas.

3 Se alguém ensina uma doutrina diferente e não concorda com as sãs palavras, as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade,

4 ele é presunçoso e nada entende, mas é obcecado por controvérsias, discussões e disputas de palavras, das quais nascem inveja, contendas, insultos e suspeitas malignas,

5 atritos constantes entre pessoas de mente corrompida e privadas da verdade, que supõem que a piedade é fonte de lucro. Afaste-se dessas pessoas.

6 Mas a piedade com contentamento é grande lucro.

7 Pois nada trouxemos para o mundo, e certamente não podemos levar nada dele.

8 Tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos contentes com isso.

9 Mas os que estão determinados a enriquecer caem em tentação, em uma armadilha e em muitos desejos tolos e nocivos, que afundam as pessoas na ruína e na destruição.

10 Pois o amor ao dinheiro é uma raiz de todos os tipos de males. Alguns, em sua ganância, se desviaram da fé e traspassaram a si mesmos com muitas dores.

11 Mas você, homem de Deus, fuja dessas coisas e siga a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.

12 Combata o bom combate da fé. Tome posse da vida eterna para a qual você foi chamado, e você fez a boa confissão diante de muitas testemunhas.

13 Eu lhe ordeno diante de Deus, que dá vida a todas as coisas, e diante de Cristo Jesus, que perante Pôncio Pilatos testemunhou a boa confissão,

14 que você guarde o mandamento sem mácula e irrepreensível, até a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 a qual, no tempo certo, ele mostrará, ele que é o bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

16 Ele é o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem nenhum homem viu nem pode ver, a quem seja a honra e o poder eterno. Amém.

17 Ordene aos que são ricos na presente era que não sejam arrogantes, nem depositem sua esperança nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos provê ricamente de todas as coisas para desfrutarmos;

18 que façam o bem, que sejam ricos em boas obras, que estejam prontos para repartir e dispostos a compartilhar;

19 acumulando para si mesmos um bom fundamento para o tempo que há de vir, a fim de que possam tomar posse da vida eterna.

20 Timóteo, guarde o que lhe foi confiado, afastando-se das conversas vazias e das contradições daquilo que falsamente se chama conhecimento,

21 Alguns professam esse conhecimento e, assim, se desviaram da fé. A graça seja com você. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 TIMÓTEO

✦

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

3 Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência pura, assim como fizeram meus antepassados. Lembro-me constantemente de você em minhas súplicas, noite e dia,

4 ansiando por vê-lo, lembrando-me das suas lágrimas, para que eu me encha de alegria;

5 trazendo à memória a fé sincera que há em você, a qual habitou primeiro em sua avó Lóide e em sua mãe Eunice e, estou persuadido, também habita em você.

6 Por esta causa, lembro a você que deve reavivar o dom de Deus que está em você pela imposição das minhas mãos.

7 Pois Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de poder, de amor e de domínio próprio.

8 Portanto, não se envergonhe do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro; mas suporte os sofrimentos pelo Evangelho segundo o poder de Deus,

9 que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos,

10 mas que agora foi revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do Evangelho.

11 Para isso fui designado pregador, apóstolo e mestre dos gentios.

12 Por esta causa também sofro estas coisas. Contudo, não me envergonho, pois sei em quem tenho crido, e estou persuadido de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele dia.

13 Mantenha como modelo as sãs palavras que você ouviu de mim, na fé e no amor que há em Cristo Jesus.

14 Guarde o bom depósito que lhe foi confiado, por meio do Espírito Santo que habita em nós.

15 Você sabe disto: que todos os que estão na Ásia se afastaram de mim, entre os quais estão Fígelo e Hermógenes.

16 Que o Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, pois muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou das minhas correntes,

17 pelo contrário, quando esteve em Roma, ele me procurou diligentemente e me encontrou

18 (que o Senhor lhe conceda encontrar a misericórdia do Senhor naquele dia); e você sabe muito bem quantos serviços ele prestou em Éfeso.

Capítulo 2

1 Você, portanto, meu filho, fortaleça-se na graça que há em Cristo Jesus.

2 As coisas que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam capazes de ensinar também a outros.

3 Você, portanto, deve suportar as aflições como um bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado em serviço se envolve com os negócios desta vida, para que possa agradar àquele que o alistou como soldado.

5 Da mesma forma, se alguém compete no atletismo, não é coroado a menos que compita de acordo com as regras.

6 O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a receber uma parte das colheitas.

7 Considere o que eu digo, e que o Senhor lhe dê entendimento em todas as coisas.

8 Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, de acordo com o meu Evangelho,

9 pelo qual sofro aflições até o ponto de ser acorrentado como um criminoso. Mas a palavra de Deus não está acorrentada.

10 Portanto, suporto todas as coisas por amor aos escolhidos, para que eles também possam obter a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.

11 Esta palavra é digna de confiança:
"Pois se morremos com ele,
também viveremos com ele.

12 Se perseverarmos,
também reinaremos com ele.
Se o negarmos,
ele também nos negará.

13 Se formos infiéis,
ele permanece fiel;
pois ele não pode negar a si mesmo."

14 Lembre-os destas coisas, advertindo-os diante do Senhor para que não entrem em discussões inúteis sobre palavras, que só levam à ruína dos que ouvem.

15 Esforce-se para apresentar-se a Deus aprovado, como um obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da Verdade.

16 Mas evite as conversas vazias, pois elas levarão a uma impiedade ainda maior,

17 e essas palavras corroerão como gangrena. Entre eles estão Himeneu e Fileto:

18 homens que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e estão destruindo a fé de alguns.

19 No entanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: "O Senhor conhece os que são seus," e, "Que todo aquele que invoca o nome do Senhor afaste-se da injustiça."

20 Ora, em uma grande casa não há apenas vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro. Alguns são para usos honrosos e outros para usos desonrosos.

21 Portanto, se alguém se purificar destas coisas, será um vaso para uso honroso, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda boa obra.

22 Fuja das paixões da juventude; mas busque a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que invocam o Senhor de coração puro.

23 Mas rejeite discussões tolas e ignorantes, sabendo que elas geram contendas.

24 O servo do Senhor não deve brigar, mas ser amável com todos, apto para ensinar e paciente,

25 corrigindo com mansidão os que se opõem a ele. Talvez Deus lhes conceda o arrependimento que conduz ao pleno conhecimento da verdade,

26 e eles possam voltar a si e escapar da armadilha do diabo, tendo sido levados cativos por ele para fazer a sua vontade.

Capítulo 3

1 Mas saiba disto: nos últimos dias, virão tempos difíceis.

2 Pois os homens serão amantes de si mesmos, amantes do dinheiro, presunçosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, profanos,

3 sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem,

4 traidores, obstinados, orgulhosos, mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus,

5 tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se também destes.

6 Pois entre estes estão os que se infiltram nas casas e levam cativas mulheres ingênuas, sobrecarregadas de pecados, conduzidas por vários desejos,

7 que estão sempre aprendendo e nunca conseguem chegar ao conhecimento da verdade.

8 Assim como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, estes também se opõem à verdade; são homens de mente corrompida, reprovados quanto à fé.

9 Mas eles não irão mais longe. Pois a sua insensatez será evidente a todos os homens, assim como também aconteceu com a daqueles.

10 Mas você seguiu o meu ensino, conduta, propósito, fé, paciência, amor, perseverança,

11 perseguições e sofrimentos — aquelas coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Eu suportei essas perseguições. O Senhor me livrou de todas elas.

12 Sim, e todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguição.

13 Mas os homens maus e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

14 Mas você, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, sabendo de quem as aprendeu.

15 Desde a infância, você conhece as sagradas Escrituras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé que há em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura é soprada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça,

17 para que cada pessoa que pertence a Deus seja completa, totalmente equipada para toda boa obra.

Capítulo 4

1 Eu lhe ordeno, portanto, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que julgará os vivos e os mortos na sua manifestação e no seu Reino:

2 pregue a palavra; insista, seja o momento oportuno ou não; repreenda, censure e exorte com toda a paciência e ensino.

3 Pois virá o tempo em que não darão ouvidos à sã doutrina, mas, com coceira nos ouvidos, amontoarão para si mesmos mestres segundo as suas próprias paixões,

4 e desviarão os ouvidos da verdade, voltando-se para as fábulas.

5 Mas você, seja sóbrio em todas as coisas, suporte as aflições, faça a obra de um evangelista e cumpra o seu ministério.

6 Pois eu já estou sendo oferecido, e o tempo da minha partida chegou.

7 Combati o bom combate. Terminei a corrida. Guardei a fé.

8 Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, o justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amaram a sua manifestação.

9 Procure vir a mim em breve,

10 pois Demas me abandonou, tendo amado este mundo presente, e foi para Tessalônica; Crescente para a Galácia; e Tito para a Dalmácia.

11 Somente Lucas está comigo. Tome Marcos e traga-o com você, pois ele me é útil para o serviço.

12 Mas enviei Tíquico a Éfeso.

13 Quando você vier, traga a capa que deixei em Trôade com Carpo — e os livros, especialmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, me fez muito mal. O Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras.

15 Tenha cuidado com ele, pois ele se opôs fortemente às nossas palavras.

16 Na minha primeira defesa, ninguém veio me ajudar, mas todos me abandonaram. Que isso não seja levado em conta contra eles.

17 Mas o Senhor esteve ao meu lado e me fortaleceu, para que por meu intermédio a mensagem fosse plenamente proclamada e todos os gentios a ouvissem. Assim, fui liberto da boca do leão.

18 E o Senhor me livrará de toda obra maligna e me preservará para o seu Reino celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

19 Cumprimente Prisca e Áquila e a casa de Onesíforo.

20 Erasto permaneceu em Corinto, mas deixei Trófimo doente em Mileto.

21 Procure vir antes do inverno. Êubulo o saúda, assim como Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos.

22 O Senhor Jesus Cristo seja com o seu espírito. A graça seja com vocês. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TITO

✦

Capítulo 1

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, conforme a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade que está de acordo com a piedade,

2 na esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes do início dos tempos;

3 mas no seu devido tempo revelou a sua palavra na mensagem que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, meu verdadeiro filho segundo a fé comum: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

5 Eu o deixei em Creta por este motivo, para que você pusesse em ordem as coisas que faltavam e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu lhe ordenei—

6 se alguém é irrepreensível, marido de uma só mulher, tendo filhos crentes, que não sejam acusados de devassidão nem de insubordinação.

7 Pois o bispo deve ser irrepreensível, como administrador de Deus, não arrogante, não propenso à ira, não dado ao vinho, não violento, não ganancioso por lucro desonesto;

8 mas hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, santo, com domínio próprio,

9 apegando-se à palavra fiel que está de acordo com o ensino, para que seja capaz de exortar na sã doutrina e de convencer os que o contradizem.

10 Pois há também muitos homens insubordinados, faladores fúteis e enganadores, especialmente os da circuncisão.

11 É preciso calar a boca deles, pois transtornam famílias inteiras, ensinando o que não devem, por ganância de lucro desonesto.

12 Um deles, seu próprio profeta, disse: “Os cretenses são sempre mentirosos, feras malignas e glutões preguiçosos.”

13 Este testemunho é verdadeiro. Por esse motivo, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé,

14 não dando ouvidos a fábulas judaicas e a mandamentos de homens que se desviam da verdade.

15 Para os puros, todas as coisas são puras, mas para os contaminados e incrédulos, nada é puro; pelo contrário, tanto a sua mente quanto a sua consciência estão contaminadas.

16 Eles professam conhecer a Deus, mas o negam por suas obras; são abomináveis, desobedientes e incapazes de praticar qualquer boa obra.

Capítulo 2

1 Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina:

2 que os homens mais velhos sejam temperantes, sensatos, sóbrios, sadios na fé, no amor e na perseverança,

3 e que as mulheres mais velhas, da mesma forma, sejam reverentes em seu comportamento, não caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mestras do que é bom,

4 para que instruam as jovens esposas a amar seus maridos, a amar seus filhos,

5 a serem sensatas, castas, trabalhadoras no lar, bondosas, sujeitas a seus próprios maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6 Da mesma forma, exorte os homens mais jovens a serem sensatos.

7 Em todas as coisas, apresente-se como exemplo de boas obras. Em seu ensino, mostre integridade, seriedade, incorruptibilidade,

8 e linguagem sã e irrepreensível, para que o opositor fique envergonhado, não tendo nada de mau a dizer sobre nós.

9 Exorte os servos a se sujeitarem a seus próprios senhores e a procurarem agradá-los em tudo, sem contradizê-los,

10 não furtando, mas demonstrando toda boa fidelidade, para que em todas as coisas adornem a doutrina de Deus, nosso Salvador.

11 Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens,

12 instruindo-nos para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos de maneira sensata, justa e piedosa na era presente,

13 aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo,

14 o qual se entregou por nós, para nos redimir de toda iniquidade e purificar para si mesmo um povo de sua propriedade exclusiva, zeloso de boas obras.

15 Fale estas coisas, exorte e repreenda com toda a autoridade. Que ninguém o despreze.

Capítulo 3

1 Lembre-os de estarem sujeitos aos governantes e às autoridades, de serem obedientes e de estarem prontos para toda boa obra,

2 de não falarem mal de ninguém, de não serem briguentos, mas gentis, demonstrando toda humildade para com todos.

3 Pois nós também, no passado, éramos insensatos, desobedientes, enganados, escravizados a diversas paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, sendo odiosos e odiando uns aos outros.

4 Mas quando se manifestaram a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor pela humanidade,

5 ele nos salvou, não por obras de justiça que nós mesmos tivéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, por meio do lavar da regeneração e da renovação pelo Espírito Santo,

6 o qual ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador;

7 para que, sendo justificados pela sua graça, nos tornássemos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Esta palavra é fiel. Quero que você insista firmemente nessas coisas, para que os que têm crido em Deus tenham o cuidado de se dedicar às boas obras. Essas coisas são boas e proveitosas para todos;

9 mas evite questões tolas, genealogias, contendas e disputas a respeito da lei; pois são inúteis e vãs.

10 Evite a pessoa facciosa depois de uma primeira e uma segunda advertência,

11 sabendo que tal pessoa está pervertida e vive pecando, condenando a si mesma.

12 Quando eu enviar Ártemas a você, ou Tíquico, esforce-se para vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali.

13 Ajude Zenas, o advogado, e Apolo a prosseguir viagem sem demora, para que nada lhes falte.

14 Que os nossos também aprendam a se dedicar às boas obras, para suprir as necessidades urgentes, a fim de que não sejam infrutíferos.

15 Todos os que estão comigo mandam saudações. Cumprimente aqueles que nos amam na fé. A graça seja com todos vocês. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

FILEMOM

✦

Capítulo 1

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a Filemom, nosso amado cooperador,

2 à amada Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em sua casa:

3 Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças ao meu Deus, lembrando-me de você em minhas orações,

5 por ouvir falar do seu amor e da fé que você tem para com o Senhor Jesus e para com todos os santos,

6 para que a comunhão que procede da sua fé se torne eficaz no conhecimento de todo o bem que há em nós, em Cristo Jesus.

7 Pois temos grande alegria e consolo no seu amor, porque os corações dos santos têm sido revigorados por você, irmão.

8 Portanto, embora eu tenha plena liberdade em Cristo para lhe ordenar o que é adequado,

9 ainda assim, por causa do amor, prefiro lhe fazer um apelo — eu, Paulo, já idoso e agora também prisioneiro de Jesus Cristo.

10 Apelo a você por meu filho Onésimo, de quem me tornei pai enquanto estava preso,

11 o qual antes era inútil para você, mas agora é útil tanto para você quanto para mim.

12 Eu o estou enviando de volta. Portanto, receba-o, isto é, o meu próprio coração,

13 Eu queria mantê-lo comigo para que, em seu lugar, ele me servisse enquanto estou preso por causa do Evangelho.

14 Mas não quis fazer nada sem o seu consentimento, para que a sua boa ação não fosse por obrigação, mas de livre vontade.

15 Pois talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo para que você o tivesse para sempre,

16 não mais como escravo, mas, muito mais do que escravo, como um irmão amado — especialmente para mim, mas quanto mais para você, tanto na carne quanto no Senhor.

17 Portanto, se você me considera seu companheiro, receba-o como receberia a mim.

18 Mas, se ele o prejudicou em alguma coisa ou lhe deve algo, ponha isso na minha conta.

19 Eu, Paulo, escrevo isto de meu próprio punho: eu pagarei — para não mencionar que você me deve até a própria vida.

20 Sim, irmão, que eu receba de você essa alegria no Senhor. Revigore o meu coração no Senhor.

21 Confiando na sua obediência, eu lhe escrevo, sabendo que você fará ainda mais do que eu digo.

22 Além disso, prepare um quarto para me hospedar, pois espero que, por meio das orações de vocês, eu possa voltar para junto de vocês.

23 Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, saúda você,

24 assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HEBREUS

✦

Capítulo 1

1 Deus, tendo falado no passado aos pais por meio dos profetas, muitas vezes e de
várias maneiras,

2 nestes últimos dias nos falou pelo seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas
as coisas, por meio de quem também fez o universo.

3 O seu Filho é o resplendor da sua glória, a exata imagem da sua substância, e,
sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter ele mesmo
nos purificado dos nossos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas,

4 tornando-se tão superior aos anjos quanto o nome que herdou é mais excelente
do que o deles.

5 Pois a qual dos anjos ele disse alguma vez:
"Você é meu Filho.
Hoje eu me tornei seu pai"? e novamente:
"Eu serei para ele um Pai,
e ele será para mim um Filho"?

6 Quando ele introduz novamente o primogênito no mundo, ele diz: "Que todos
os anjos de Deus o adorem."

7 A respeito dos anjos, ele diz:
"Ele faz dos seus anjos ventos,
e dos seus servos, uma chama de fogo."

8 Mas a respeito do Filho, ele diz:
"O seu trono, ó Deus, é para todo o sempre.
O cetro da retidão é o cetro do seu Reino.

9 Você amou a justiça e odiou a iniquidade;
por isso Deus, o seu Deus, o ungiu com o óleo de alegria, acima dos seus companheiros.”

10 E:
“Você, Senhor, no princípio, lançou os fundamentos da terra.
Os céus são as obras das suas mãos.

11 Eles perecerão, mas você permanece.
Todos eles envelhecerão como uma roupa.

12 Você os enrolará como um manto,
e eles serão mudados;
mas você é o mesmo.
Os seus anos não terão fim.”

13 Mas a qual dos anjos ele disse alguma vez:
“Assente-se à minha direita,
até que eu faça dos seus inimigos o estrado dos seus pés”?

14 Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que herdarão a salvação?

Capítulo 2

1 Portanto, devemos prestar maior atenção às coisas que ouvimos, para que não nos desviemos.

2 Pois se a palavra falada por meio de anjos se mostrou firme, e toda transgressão e desobediência recebeu justa punição,

3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação — a qual, tendo sido anunciada primeiramente por meio do Senhor, foi-nos confirmada por aqueles que a ouviram,

4 e Deus também deu testemunho juntamente com eles, tanto por sinais e maravilhas como por diversas obras de poder e por dons do Espírito Santo, segundo a sua própria vontade?

5 Pois ele não sujeitou aos anjos o mundo vindouro, do qual falamos.

6 Mas alguém, em certa passagem, testificou, dizendo:
"Que é o homem, para que penses nele?
Ou o filho do homem, para que cuides dele?

7 Tu o fizeste um pouco menor que os anjos.
Tu o coroaste de glória e honra.

8 Tu sujeitaste todas as coisas debaixo dos seus pés." Pois, ao sujeitar todas as coisas a ele, nada deixou que não lhe esteja sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele.

9 Vemos, porém, Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos e, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e honra, para que, pela graça de Deus, experimentasse a morte por todos.

10 Pois convinha àquele, para quem são todas as coisas e por meio de quem são todas as coisas, ao trazer muitos filhos à glória, aperfeiçoar o autor da salvação deles por meio de sofrimentos.

11 Pois tanto o que santifica quanto os que são santificados vêm todos de um só; por esta causa ele não se envergonha de chamá-los irmãos,

12 dizendo:
"Declararei o teu nome aos meus irmãos.
No meio da congregação cantarei o teu louvor."

13 E novamente: "Porei nele a minha confiança." E novamente: "Eis-me aqui, com os filhos que Deus me deu."

14 Visto, então, que os filhos participam de carne e sangue, ele também compartilhou da mesma condição, para que, por meio da morte, reduzisse a nada aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo,

15 e libertasse todos aqueles que, pelo medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão.

16 Pois, com toda a certeza, ele não presta auxílio aos anjos, mas presta auxílio à descendência de Abraão.

17 Portanto, ele devia tornar-se semelhante aos seus irmãos em todas as coisas, para que se tornasse um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus, para fazer propiciação pelos pecados do povo.

18 Pois, visto que ele mesmo sofreu ao ser tentado, é capaz de socorrer aqueles que são tentados.

Capítulo 3

1 Portanto, santos irmãos, participantes de um chamado celestial, considerem o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão: Jesus,

2 que foi fiel àquele que o constituiu, assim como também Moisés foi em toda a sua casa.

3 Pois ele foi considerado digno de mais glória do que Moisés, porque aquele que edificou a casa tem mais honra do que a própria casa.

4 Pois toda casa é edificada por alguém, mas aquele que edificou todas as coisas é Deus.

5 Moisés, de fato, foi fiel em toda a sua casa como servo, para testemunho das coisas que haveriam de ser ditas depois,

6 mas Cristo é fiel como Filho sobre a sua casa. Nós somos a sua casa, se mantivermos firmes até o fim a nossa confiança e a esperança da qual nos gloriamos.

7 Portanto, assim como diz o Espírito Santo:
"Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,

8 não endureçam os seus corações como na rebelião,
no dia da provação no deserto,

9 onde os seus pais me tentaram e me puseram à prova,
e viram as minhas obras durante quarenta anos.

10 Por isso, fiquei indignado com aquela geração,
e disse: 'Eles sempre erram em seus corações,
e não conheceram os meus caminhos.'

11 Assim, jurei na minha ira:
'Eles não entrarão no meu descanso.'"

12 Tenham cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha um coração mau e incrédulo que se afaste do Deus vivo;

13 mas exortem uns aos outros todos os dias, enquanto ainda se diz "Hoje", para que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado.

14 Pois nos tornamos participantes de Cristo, se mantivermos firme até o fim a confiança que tivemos desde o princípio,

15 enquanto se diz:
"Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,
não endureçam os seus corações, como na rebelião."

16 Pois quem foram os que, quando ouviram, se rebelaram? Não foram todos os que saíram do Egito liderados por Moisés?

17 E com quem ele ficou indignado durante quarenta anos? Não foi com aqueles que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

18 E a quem ele jurou que não entrariam no seu descanso, senão àqueles que foram desobedientes?

19 Vemos, assim, que eles não puderam entrar por causa da incredulidade.

Capítulo 4

1 Portanto, temamos, para que, enquanto permanece a promessa de entrar no seu descanso, nenhum de vocês pareça ter ficado aquém dela.

2 Pois o Evangelho também foi anunciado a nós, assim como a eles; mas a palavra que ouviram não lhes trouxe proveito, porque não foi unida à fé por aqueles que a ouviram.

3 Pois nós, os que cremos, entramos naquele descanso, assim como ele disse: "Como jurei na minha ira, eles não entrarão no meu descanso;" embora as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

4 Pois em algum lugar ele falou assim sobre o sétimo dia: "Deus descansou no sétimo dia de todas as suas obras;"

5 e novamente neste lugar: "Eles não entrarão no meu descanso."

6 Visto, portanto, que ainda resta que alguns entrem nesse descanso, e que aqueles a quem anteriormente foi anunciado o Evangelho não entraram por causa da desobediência,

7 ele novamente estabelece certo dia, "Hoje", dizendo por meio de Davi, depois de tanto tempo (como já foi dito),
"Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,
não endureçam os seus corações."

8 Pois, se Josué lhes tivesse dado descanso, ele não teria falado posteriormente a respeito de outro dia.

9 Resta, portanto, um descanso sabático para o povo de Deus.

10 Pois aquele que entrou no seu descanso, ele mesmo também descansou das suas obras, assim como Deus descansou das suas.

11 Esforcemo-nos, portanto, para entrar naquele descanso, para que ninguém caia seguindo o mesmo exemplo de desobediência.

12 Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até a divisão de alma e espírito, de juntas e medulas, e é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração.

13 Não há criatura alguma escondida da sua vista, mas todas as coisas estão nuas
e expostas aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.

14 Tendo, pois, um grande sumo sacerdote que passou pelos céus, Jesus, o Filho
de Deus, apeguemo-nos firmemente à nossa confissão.

15 Pois não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fra-
quezas, mas um que foi tentado em todas as coisas à nossa semelhança, contudo,
sem pecado.

16 Acheguemo-nos, portanto, com confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e encontremos graça para nos ajudar no momento da necessidade.

Capítulo 5

1 Pois todo sumo sacerdote, sendo escolhido dentre os homens, é designado a favor dos homens nas coisas referentes a Deus, para que ofereça tanto dádivas quanto sacrifícios pelos pecados.

2 Ele é capaz de tratar com brandura aqueles que são ignorantes e que se desviam,
porque ele mesmo também está cercado de fraqueza.

3 Por causa disso, ele deve oferecer sacrifícios pelos pecados tanto pelo povo quanto por si mesmo.

4 Ninguém toma esta honra para si mesmo, mas é chamado por Deus, assim como Arão o foi.

5 Assim também Cristo não glorificou a si mesmo para se tornar sumo sacerdote, mas recebeu essa honra daquele que lhe disse:
"Você é meu Filho.
Hoje eu me tornei seu pai."

6 Como ele diz também em outro lugar:
"Você é sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque."

7 Ele, nos dias da sua carne, ofereceu orações e súplicas, com intenso clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte, e foi ouvido por causa do seu temor a Deus.

8 embora fosse Filho, aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu.

9 Tendo sido aperfeiçoado, tornou-se para todos os que lhe obedecem o autor da salvação eterna,

10 nomeado por Deus sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

11 A respeito dele temos muito a dizer, mas é difícil explicar, visto que vocês se tornaram lentos para ouvir.

12 Pois, embora a esta altura vocês já devessem ser mestres, precisam novamente que alguém lhes ensine os princípios elementares das revelações de Deus. Vocês passaram a precisar de leite, e não de alimento sólido.

13 Pois todo aquele que se alimenta de leite não tem experiência na palavra da justiça, porque ainda é um bebê.

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo uso constante, têm os seus sentidos exercitados para discernir o bem e o mal.

Capítulo 6

1 Portanto, deixando o ensino elementar a respeito de Cristo, avancemos para a perfeição — não lançando novamente o fundamento do arrependimento de obras mortas, da fé em Deus,

2 do ensino sobre batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

3 E isso faremos, se Deus permitir.

4 Pois, quanto àqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo,

5 e provaram a boa palavra de Deus e os poderes da era que há de vir,

6 e depois caíram, é impossível renová-los novamente para o arrependimento;
visto que crucificam de novo para si mesmos o Filho de Deus, e o expõem à vergonha pública.

7 Pois a terra que bebe a chuva que frequentemente cai sobre ela e produz uma colheita útil para aqueles que a cultivam recebe a bênção de Deus;

8 mas se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e está perto de ser amaldiçoada; e
o seu fim é ser queimada.

9 Mas, amados, estamos persuadidos de coisas melhores a respeito de vocês, e de
coisas que acompanham a salvação, embora falemos dessa maneira.

10 Pois Deus não é injusto para se esquecer da obra de vocês e do trabalho motivado pelo amor que demonstraram para com o seu nome, visto que serviram aos
santos e ainda os servem.

11 Desejamos que cada um de vocês mostre a mesma diligência até o fim, para
que a esperança de vocês seja plena,

12 para que não se tornem preguiçosos, mas imitadores daqueles que, pela fé e
pela perseverança, herdaram as promessas.

13 Pois quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não podia jurar por ninguém maior, jurou por si mesmo,

14 dizendo: "Certamente, abençoando, eu o abençoarei, e multiplicando, eu o
multiplicarei."

15 Assim, tendo esperado com paciência, ele alcançou a promessa.

16 Pois os homens, de fato, juram por alguém maior, e em toda disputa entre eles,
o juramento é a confirmação final.

17 Da mesma forma, Deus, determinado a mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, confirmou-o com um
juramento,

18 para que, por meio de duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos forte encorajamento, nós que nos refugiamos para tomar posse da esperança que nos é proposta.

19 Temos essa esperança como âncora da alma, segura e firme, que entra até o interior do véu,

20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Capítulo 7

1 Pois este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que encontrou Abraão quando este voltava da matança dos reis e o abençoou,

2 a quem também Abraão deu a décima parte de tudo (sendo primeiro, por interpretação, "rei de justiça", e depois também "rei de Salém", que significa "rei de paz",

3 sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote continuamente.

4 Considerem, pois, quão grande era este homem, a quem até mesmo o patriarca Abraão deu o dízimo dos melhores despojos.

5 De fato, aqueles dentre os filhos de Levi que recebem o ofício sacerdotal têm o mandamento de recolher os dízimos do povo segundo a lei, isto é, de seus irmãos, embora estes também descendam de Abraão;

6 mas aquele que não pertencia à linhagem deles recebeu dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas.

7 Ora, sem qualquer discussão, o menor é abençoado pelo maior.

8 Aqui, homens mortais recebem dízimos, mas ali, recebe-os aquele de quem se testifica que vive.

9 Podemos dizer que, por meio de Abraão, até mesmo Levi, que recebe dízimos,
pagou dízimos,

10 pois Levi ainda estava no corpo de seu antepassado Abraão quando Melquise-
deque o encontrou.

11 Portanto, se a perfeição fosse por meio do sacerdócio levítico (pois sob ele o
povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacer-
dote segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem
de Arão?

12 Pois, quando o sacerdócio muda, necessariamente também ocorre uma mu-
dança na lei.

13 Pois aquele de quem se dizem estas coisas pertence a outra tribo, da qual nin-
guém oficiou no altar.

14 Pois é evidente que nosso Senhor surgiu de Judá, tribo da qual Moisés nada fa-
lou a respeito de sacerdócio.

15 E isso se torna ainda mais evidente quando surge outro sacerdote semelhante a
Melquisedeque,

16 que foi constituído, não segundo a lei de um mandamento carnal, mas segundo
o poder de uma vida sem fim;

17 pois se testifica:
"Você é sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque."

18 Pois, de fato, há a anulação de um mandamento anterior por causa de sua fra-
queza e inutilidade

19 (pois a lei não aperfeiçoou coisa alguma); em seu lugar, é introduzida uma espe-
rança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus.

20 Além disso, ele não se tornou sacerdote sem juramento

21 (pois aqueles, de fato, foram feitos sacerdotes sem juramento), mas ele se tornou sacerdote mediante o juramento daquele que lhe disse:
"O Senhor jurou e não mudará de ideia,
'Você é sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque.'"

22 Por isso mesmo, Jesus se tornou a garantia de uma aliança melhor.

23 Muitos, de fato, se tornaram sacerdotes, porque a morte os impedia de continuar.

24 Mas ele, porque vive para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.

25 Portanto, ele também é capaz de salvar perfeitamente aqueles que se aproximam de Deus por meio dele, visto que vive para sempre para interceder por eles.

26 Um sumo sacerdote assim era adequado para nós: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus;

27 que não tem necessidade, como aqueles sumos sacerdotes, de oferecer sacrifícios diariamente, primeiro por seus próprios pecados, e depois pelos pecados do povo. Pois ele fez isso de uma vez por todas, quando ofereceu a si mesmo.

28 Pois a lei constitui como sumos sacerdotes homens que têm fraquezas, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui o Filho, que foi aperfeiçoado para sempre.

Capítulo 8

1 Ora, o ponto principal do que estamos dizendo é este: temos tal sumo sacerdote, que se assentou à direita do trono da Majestade nos céus,

2 ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor ergueu, e não o homem.

3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dádivas como sacrifícios. Portanto, é necessário que este sumo sacerdote também tenha algo a oferecer.

4 Pois se ele estivesse na terra, nem mesmo seria sacerdote, visto que existem sacerdotes que oferecem as dádivas de acordo com a lei,

5 Eles servem a uma cópia e sombra das coisas celestiais, assim como Moisés foi advertido por Deus quando estava para construir o tabernáculo. Pois ele disse: "Veja que faça tudo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte."

6 Mas agora ele obteve um ministério mais excelente, pois é mediador de uma aliança melhor, estabelecida por lei com base em promessas melhores.

7 Pois se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, não haveria necessidade de uma segunda.

8 Pois, ao censurá-los, ele disse:
"Eis que dias vêm", diz o Senhor,
"em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá;

9 não de acordo com a aliança que fiz com seus pais
no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito;
pois eles não permaneceram na minha aliança,
e eu os desconsiderei", diz o Senhor.

10 "Pois esta é a aliança que farei com a casa de Israel
depois daqueles dias", diz o Senhor:
"Porei as minhas leis em sua mente;
também as escreverei em seu coração.
Eu serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo.

11 Eles não ensinarão, cada um ao seu concidadão
e cada um ao seu irmão, dizendo: 'Conheça o Senhor',
pois todos me conhecerão,

desde o menor até o maior deles.

12 Pois serei misericordioso para com as suas injustiças.
Não me lembrarei mais dos seus pecados e dos seus atos iníquos."

13 Ao dizer: "Uma nova aliança", ele tornou a primeira obsoleta. Ora, aquilo que se torna obsoleto e envelhece está perto de desaparecer.

Capítulo 9

1 Ora, até mesmo a primeira aliança tinha regulamentos para o culto divino e um santuário terreno.

2 Pois um tabernáculo foi preparado. Na primeira parte estavam o candelabro, a mesa e os pães da proposição, que é chamado o Lugar Santo.

3 Atrás do segundo véu estava o tabernáculo que é chamado o Santo dos Santos,

4 contendo um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente revestida de ouro, na qual havia um vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu, e as tábuas da aliança;

5 e acima dela os querubins da glória cobrindo com suas sombras o propiciatório. Sobre essas coisas não podemos falar agora em detalhes.

6 Ora, estando essas coisas assim preparadas, os sacerdotes entram continuamente no primeiro tabernáculo, realizando os serviços,

7 mas no segundo, apenas o sumo sacerdote entra, uma vez por ano, não sem sangue, o qual ele oferece por si mesmo e pelos erros do povo.

8 O Espírito Santo está indicando com isso que o caminho para o Lugar Santo ainda não havia sido revelado enquanto o primeiro tabernáculo continuava de pé.

9 Isso é um símbolo para a época presente, na qual são oferecidos dons e sacrifícios que são incapazes, no que diz respeito à consciência, de aperfeiçoar o adorador,

10 consistindo apenas em ordenanças carnais referentes a comidas, bebidas e diversas lavagens, impostas até o tempo da reforma.

11 Mas quando Cristo veio como sumo sacerdote dos bens vindouros, por meio do tabernáculo maior e mais perfeito, não feito por mãos, isto é, não desta criação,

12 e não com sangue de bodes e bezerros, mas com seu próprio sangue, ele entrou no Lugar Santo de uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.

13 Pois, se o sangue de bodes e touros, e as cinzas de uma novilha aspergidas sobre os que estão contaminados, santificam para a purificação da carne,

14 quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno ofereceu a si mesmo sem defeito a Deus, purificará a consciência de vocês das obras mortas para servir ao Deus vivo?

15 Por essa razão, ele é o mediador de uma nova aliança, pois sua morte ocorreu para redimir as transgressões cometidas sob a primeira aliança, de modo que os que foram chamados recebam a promessa da herança eterna.

16 Pois onde há um testamento, é necessário que ocorra a morte daquele que o fez.

17 Pois um testamento só entra em vigor onde houve morte, visto que nunca tem validade enquanto vive aquele que o fez.

18 Portanto, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem sangue.

19 Pois, quando todos os mandamentos haviam sido declarados por Moisés a todo o povo, de acordo com a lei, ele tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã escarlate e hissopo, e aspergiu tanto o próprio livro quanto todo o povo,

20 dizendo: “Este é o sangue da aliança que Deus ordenou a vocês.”

21 Da mesma forma, ele aspergiu com o sangue o tabernáculo e todos os utensílios do ministério.

22 De acordo com a lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão.

23 Era necessário, portanto, que as cópias das coisas que estão nos céus fossem purificadas com estas coisas, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.

24 Pois Cristo não entrou em lugares santos feitos por mãos, que são representações do verdadeiro santuário, mas no próprio céu, para comparecer agora na presença de Deus por nós;

25 nem entrou para oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote entra no lugar santo ano após ano com sangue que não é o seu,

26 do contrário, ele precisaria ter sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora, uma vez por todas, no fim das eras, ele se manifestou para remover o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

27 Visto que está ordenado aos homens morrerem uma só vez, e depois disso, o juízo,

28 assim também Cristo, tendo sido oferecido uma vez para levar os pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez, não para lidar com o pecado, mas para salvar aqueles que o aguardam ansiosamente.

Capítulo 10

1 Pois a lei, tendo uma sombra dos bens vindouros, não a própria imagem das coisas, nunca pode, com os mesmos sacrifícios oferecidos continuamente ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam.

2 Do contrário, não teriam deixado de ser oferecidos? Porque os adoradores, tendo sido purificados uma vez por todas, não teriam mais consciência de pecados.

3 Mas nesses sacrifícios há uma lembrança anual dos pecados.

4 Pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire os pecados.

5 Portanto, ao entrar no mundo, ele diz:
"Sacrifício e oferta não desejaste,
mas preparaste um corpo para mim.

6 Não te agradaste de holocaustos e sacrifícios pelo pecado.

7 Então eu disse: 'Eis que vim (no rolo do livro está escrito a meu respeito)
para fazer a tua vontade, ó Deus.'"

8 Depois de dizer anteriormente: "Sacrifícios, ofertas, holocaustos e sacrifícios pelo pecado não desejaste, nem te agradaste deles" (os quais são oferecidos segundo a lei),

9 ele disse então: "Eis que vim para fazer a tua vontade." Ele remove o primeiro para estabelecer o segundo.

10 É por essa vontade que temos sido santificados por meio da oferta do corpo de Jesus Cristo, de uma vez por todas.

11 Todo sacerdote permanece de pé, dia após dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados;

12 mas ele, tendo oferecido um único sacrifício pelos pecados para sempre, assentou-se à direita de Deus,

13 esperando, dali em diante, até que os seus inimigos sejam postos como estrado dos seus pés.

14 Pois com uma única oferta ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.

15 O Espírito Santo também nos testifica, pois depois de dizer:

16 "Esta é a aliança que farei com eles
depois daqueles dias", diz o Senhor,
"Porei as minhas leis em seu coração,
também as escreverei em sua mente;" então ele diz:

17 “Dos seus pecados e das suas iniquidades não me lembrarei mais.”

18 Ora, onde há remissão destes, não há mais oferta pelo pecado.

19 Tendo, portanto, irmãos, ousadia para entrar no Santuário pelo sangue de Jesus,

20 pelo caminho que ele inaugurou para nós, um caminho novo e vivo, pelo véu, isto é, a sua carne,

21 e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 aproximemo-nos com coração sincero, em plena certeza de fé, tendo o coração aspergido, livre de uma consciência má, e o corpo lavado com água pura,

23 retenhamos firme a confissão da nossa esperança sem vacilar; pois aquele que prometeu é fiel.

24 Pensemos em como incentivar uns aos outros ao amor e às boas obras,

25 não deixando de nos congregar, como é costume de alguns, mas exortando-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vocês veem que o Dia se aproxima.

26 Pois se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

27 mas uma certa e terrível expectativa de juízo, e um fogo furioso que devorará os adversários.

28 O homem que despreza a lei de Moisés morre sem compaixão, com base no testemunho de duas ou três testemunhas.

29 Imaginem quão mais severo será o castigo merecido por aquele que pisou aos pés o Filho de Deus, considerou profano o sangue da aliança com o qual foi santificado e insultou o Espírito da graça.

30 Pois conhecemos aquele que disse: “A vingança me pertence. Eu retribuirei”, diz o Senhor. E novamente: “O Senhor julgará o seu povo.”

31 Coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo.

32 Mas lembrem-se dos dias anteriores, nos quais, depois de serem iluminados,
vocês suportaram uma grande luta com sofrimentos:

33 em parte, sendo expostos tanto a insultos quanto a opressões, e em parte, tornando-se companheiros daqueles que foram assim tratados.

34 Pois vocês se compadeceram de mim enquanto eu estava preso e aceitaram com alegria o confisco dos seus bens, sabendo que têm para si mesmos uma posse melhor e permanente nos céus.

35 Portanto, não abram mão da sua confiança, pois ela tem uma grande recompensa.

36 Pois vocês precisam de perseverança, para que, tendo feito a vontade de Deus, possam receber a promessa.

37 "Pois em muito pouco tempo,
aquele que vem virá, e não tardará.

38 Mas o justo viverá pela fé.
E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele."

39 Nós, porém, não somos dos que recuam para a perdição, mas dos que têm fé para a salvação da alma.

Capítulo 11

1 Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos, a prova das coisas que não se veem.

2 Pois por meio dela os antigos foram aprovados.

3 Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi feito do que é visível.

4 Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim. Por meio desse sacrifício recebeu o testemunho de que era justo, pois Deus testemunhou a respeito de suas ofertas; e, por meio disso, mesmo morto, ele ainda fala.

5 Pela fé Enoque foi levado, para que não visse a morte, e não foi encontrado, porque Deus o levou. Pois antes de ser levado, ele recebeu o testemunho de que havia agradado a Deus.

6 Sem fé é impossível agradar a Deus, pois aquele que se aproxima dele deve crer que ele existe e que recompensa os que o buscam.

7 Pela fé Noé, sendo avisado sobre coisas que ainda não se viam, movido por santo temor, preparou uma arca para a salvação de sua família, por meio da qual ele condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem segundo a fé.

8 Pela fé Abraão, quando foi chamado, obedeceu e saiu para o lugar que haveria de receber como herança. Ele saiu, sem saber para onde ia.

9 Pela fé ele viveu como estrangeiro na terra da promessa, como em uma terra que não era sua, habitando em tendas com Isaque e Jacó, coerdeiros com ele da mesma promessa.

10 Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e construtor é Deus.

11 Pela fé a própria Sara recebeu poder para conceber, e deu à luz um filho quando já havia passado da idade, pois considerou fiel aquele que havia prometido.

12 Portanto, de um só homem, e este já praticamente morto, foram gerados descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e inumeráveis como a areia que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem ter recebido as promessas, mas tendo-as visto de longe e as abraçado, e tendo confessado que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

14 Pois os que dizem tais coisas deixam claro que estão buscando uma pátria para si.

15 Se, de fato, estivessem pensando naquela pátria de onde saíram, teriam tido tempo suficiente para voltar.

16 Mas agora eles desejam uma pátria melhor, isto é, uma celestial. Portanto, Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou uma cidade para eles.

17 Pela fé, Abraão, sendo provado, ofereceu Isaque. Sim, aquele que havia recebido as promessas com alegria estava oferecendo o seu filho unigênito,

18 a quem foi dito: "A sua descendência será considerada a partir de Isaque,"

19 concluindo que Deus é poderoso para ressuscitar até mesmo dentre os mortos. Figurativamente falando, ele também o recebeu de volta dentre os mortos.

20 Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú também a respeito das coisas que estavam por vir.

21 Pela fé Jacó, quando estava morrendo, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou, apoiando-se no topo do seu cajado.

22 Pela fé José, quando o seu fim estava próximo, fez menção da saída dos filhos de Israel e deu instruções a respeito dos seus ossos.

23 Pela fé Moisés, quando nasceu, foi escondido por três meses por seus pais, porque viram que ele era um menino formoso; e eles não tiveram medo do mandamento do rei.

24 Pela fé Moisés, quando já era adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

25 escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que desfrutar dos prazeres do pecado por algum tempo,

26 considerando o opróbrio de Cristo riquezas maiores do que os tesouros do Egito, pois tinha os olhos na recompensa.

27 Pela fé ele deixou o Egito, não temendo a ira do rei; pois ele perseverou, como quem vê aquele que é invisível.

28 Pela fé ele celebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos não tocasse neles.

29 Pela fé eles passaram pelo Mar Vermelho como em terra seca. Quando os egípcios tentaram fazer o mesmo, foram engolidos.

30 Pela fé as muralhas de Jericó caíram, depois de terem sido rodeadas por sete dias.

31 Pela fé Raabe, a prostituta, não pereceu com os desobedientes, tendo recebido os espiões em paz.

32 E o que mais direi? Pois me faltaria tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas—

33 os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas de leões,

34 apagaram o poder do fogo, escaparam do fio da espada, passaram da fraqueza à força, tornaram-se poderosos na guerra e puseram em fuga exércitos estrangeiros.

35 Mulheres receberam seus mortos pela ressurreição. Outros foram torturados, não aceitando o seu livramento, para que pudessem alcançar uma ressurreição melhor.

36 Outros foram provados por zombarias e açoites, e ainda por correntes e prisões.

37 Foram apedrejados. Foram serrados ao meio. Foram tentados. Foram mortos ao fio da espada. Andaram vestidos de peles de ovelhas e de peles de cabras; necessitados, afligidos e maltratados—

38 dos quais o mundo não era digno—vagando por desertos, montanhas, cavernas e buracos da terra.

39 Todos estes receberam aprovação por sua fé, mas não receberam a promessa,

40 pois Deus havia provido algo melhor para nós, para que, sem nós, eles não fossem aperfeiçoados.

Capítulo 12

1 Portanto, nós também, visto que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, deixemos de lado todo peso e o pecado que tão facilmente nos enreda, e corramos com perseverança a corrida que está diante de nós,

2 olhando para Jesus, o autor e consumador da fé, o qual, por causa da alegria que estava diante dele, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

3 Pois considerem aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desfaleçam interiormente.

4 Vocês ainda não resistiram até derramar sangue na luta contra o pecado.

5 E vocês se esqueceram da exortação que lhes fala como a filhos:
"Meu filho, não menospreze a disciplina do Senhor,
nem desanime quando for repreendido por ele;

6 pois o Senhor disciplina a quem ama,
e castiga a todo filho a quem recebe."

7 É para a disciplina que vocês perseveram. Deus os trata como a filhos; pois, qual é o filho a quem o pai não disciplina?

8 Mas, se vocês estão sem disciplina, da qual todos são participantes, então vocês são ilegítimos, e não filhos.

9 Além disso, tínhamos nossos pais terrenos para nos disciplinar, e nós os respeitávamos. Não deveríamos nos sujeitar muito mais ao Pai dos espíritos e viver?

10 Pois eles, de fato, por alguns dias nos disciplinavam como lhes parecia bem, mas ele nos disciplina para o nosso bem, para que sejamos participantes da sua santidade.

11 Toda disciplina parece, no momento, não ser motivo de alegria, mas de tristeza; no entanto, mais tarde, produz o fruto pacífico da justiça para aqueles que foram treinados por ela.

12 Portanto, ergam as mãos caídas e os joelhos vacilantes,

13 e façam caminhos retos para os seus pés, para que o que é manco não se desloque, mas antes seja curado.

14 Busquem a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

15 Cuidem atentamente para que ninguém fique privado da graça de Deus e para que nenhuma raiz de amargura, ao brotar, cause perturbação e contamine muitos,

16 para que não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Pois vocês sabem que, mesmo quando depois desejou herdar a bênção, ele foi rejeitado, pois não encontrou oportunidade para uma mudança de decisão, embora a tenha buscado diligentemente com lágrimas.

18 Pois vocês não chegaram a um monte que pudesse ser tocado e que ardia em fogo, nem à escuridão, às trevas, à tempestade,

19 ao som de uma trombeta e à voz de palavras; a qual os que a ouviram suplicaram que não lhes fosse dita nem mais uma palavra,

20 pois não podiam suportar o que lhes era ordenado: “Se até mesmo um animal tocar no monte, será apedrejado”.

21 Tão terrível era a aparência que Moisés disse: “Estou aterrorizado e tremendo.”

22 Mas vocês chegaram ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a inumeráveis multidões de anjos,

23 à reunião festiva e à assembleia dos primogênitos que estão inscritos nos céus, a Deus, o Juiz de todos, aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

24 a Jesus, o mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

25 Tenham cuidado para não recusar aquele que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram quem os advertia na terra, muito menos escaparemos nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte dos céus,

26 cuja voz abalou a terra naquela época, mas agora ele prometeu, dizendo: "Ainda mais uma vez abalarei não apenas a terra, mas também os céus."

27 Esta frase, "Ainda mais uma vez", significa a remoção das coisas que são abaladas, por serem coisas criadas, para que permaneçam aquelas que não são abaladas.

28 Portanto, recebendo um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual servimos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor,

29 pois o nosso Deus é um fogo consumidor.

Capítulo 13

1 Que o amor fraternal permaneça.

2 Não se esqueçam de mostrar hospitalidade aos estranhos, pois, ao fazerem isso, alguns hospedaram anjos sem o saber.

3 Lembrem-se dos que estão presos, como se estivessem presos com eles, e dos que são maltratados, visto que vocês também estão no corpo.

4 O casamento seja honrado entre todos, e o leito conjugal seja sem mácula; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.

5 Sejam livres do amor ao dinheiro, contentando-se com o que vocês têm, pois ele mesmo disse: "De maneira nenhuma o deixarei, nem jamais o abandonarei."

6 De modo que dizemos com confiança:
"O Senhor é o meu ajudador. Não temerei.
O que o homem poderá me fazer?"

7 Lembrem-se dos seus líderes, daqueles que lhes falaram a palavra de Deus e, considerando os resultados da conduta deles, imitem a sua fé.

8 Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

9 Não se deixem levar por diversos e estranhos ensinamentos, pois é bom que o coração seja fortalecido pela graça, e não por alimentos, os quais não trouxeram benefício aos que se ocuparam deles.

10 Nós temos um altar do qual os que servem no tabernáculo sagrado não têm direito de comer.

11 Pois os corpos daqueles animais, cujo sangue é trazido para o lugar santo pelo sumo sacerdote como oferta pelo pecado, são queimados fora do acampamento.

12 Portanto, Jesus também, para que pudesse santificar o povo pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.

13 Saiamos, portanto, ao encontro dele, fora do acampamento, suportando a sua desonra.

14 Pois não temos aqui uma cidade permanente, mas buscamos a que está por vir.

15 Por meio dele, então, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, ou seja, o fruto de lábios que proclamam lealdade ao seu nome.

16 Mas não se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros, pois com tais sacrifícios Deus se agrada.

17 Obedeçam aos seus líderes e submetam-se a eles, pois eles velam por suas almas, como aqueles que prestarão contas, para que façam isso com alegria e não com gemidos, pois isso seria inútil para vocês.

18 Orem por nós, pois estamos persuadidos de que temos uma boa consciência, desejando viver honradamente em todas as coisas.

19 Eu os exorto fortemente a fazerem isso, para que eu possa voltar a vocês mais cedo.

20 Ora, que o Deus de paz, que ressuscitou dentre os mortos o grande pastor das ovelhas, pelo sangue de uma aliança eterna, nosso Senhor Jesus,

21 os aperfeiçoe em toda boa obra para fazerem a sua vontade, operando em vocês o que é agradável diante dele, por meio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

22 Mas eu os exorto, irmãos, que suportem a palavra de exortação, pois escrevi a vocês em poucas palavras.

23 Saibam que o nosso irmão Timóteo foi libertado, com quem, se ele vier logo, eu os verei.

24 Saúdem a todos os seus líderes e a todos os santos. Os italianos os saúdam.

25 A graça seja com todos vocês. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TIAGO

Capítulo 1

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que estão na Dispersão: Saudações.

2 Considerem motivo de grande alegria, meus irmãos, quando passarem por diversas provações,

3 sabendo que a provação da sua fé produz perseverança.

4 Deixem que a perseverança complete a sua obra, para que vocês sejam perfeitos e completos, sem lhes faltar nada.

5 Mas, se algum de vocês precisa de sabedoria, peça-a a Deus, que dá generosamente a todos, sem censurar, e ela lhe será dada.

6 Peça, porém, com fé, sem duvidar de nada, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

7 Pois esse homem não deve pensar que receberá alguma coisa do Senhor.

8 É um homem de mente dividida, inconstante em todos os seus caminhos.

9 O irmão de condição humilde glorie-se na sua alta posição;

10 e o rico, na sua humilhação, porque ele passará como a flor da erva.

11 Pois o sol se levanta com o vento abrasador e seca a erva; a flor cai, e a sua bela aparência desaparece. Assim também o rico murchará em seus empreendimentos.

12 Bem-aventurado é aquele que suporta a provação, pois, depois de ser aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.

13 Ninguém, ao ser tentado, diga: "Sou tentado por Deus"; pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta.

14 Mas cada um é tentado quando é atraído e seduzido pela sua própria cobiça.

15 Então a cobiça, tendo concebido, dá à luz o pecado. E o pecado, quando atinge a maturidade, gera a morte.

16 Não se enganem, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode haver variação nem sombra de mudança.

18 Por sua própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que as primícias das suas criaturas.

19 Portanto, meus amados irmãos, que cada um seja pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar;

20 pois a ira do homem não produz a justiça de Deus.

21 Portanto, livrando-se de toda impureza e de todo excesso de maldade, recebam com humildade a palavra implantada, que é capaz de salvar as suas almas.

22 Mas sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando a si mesmos.

23 Pois, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, é semelhante a um homem que contempla o seu rosto natural num espelho;

24 pois ele vê a si mesmo, vai embora, e logo se esquece de como ele era.

25 Mas aquele que examina atentamente a lei perfeita da liberdade e nela persevera, não sendo um ouvinte que se esquece, mas alguém que pratica a obra, será abençoado naquilo que faz.

26 Se alguém entre vocês pensa ser religioso, mas não refreia a sua língua, antes engana o seu próprio coração, a religião desse homem é inútil.

27 A religião pura e imaculada diante do nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e manter-se incontaminado do mundo.

Capítulo 2

1 Meus irmãos, não professem a fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo com acepção de pessoas.

2 Pois, se entrar na sinagoga de vocês, um homem com anel de ouro e roupas finas, e também entrar um homem pobre com roupas sujas,

3 e vocês derem atenção especial àquele que veste roupas finas e disserem: "Sente-se aqui em um bom lugar"; e disserem ao pobre: "Fique em pé ali", ou "Sente-se perto do estrado dos meus pés",

4 vocês não fizeram distinções entre si e se tornaram juízes com maus pensamentos?

5 Ouçam, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que são pobres neste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam?

6 Mas vocês desonraram o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês e os arrastam aos tribunais?

7 Não são eles que blasfemam o honroso nome pelo qual vocês são chamados?

8 Contudo, se vocês cumprem a lei real segundo a Escritura: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", vocês fazem bem.

9 Mas se vocês fazem acepção de pessoas, cometem pecado, sendo condenados pela lei como transgressores.

10 Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.

11 Pois aquele que disse: "Não cometerás adultério", também disse: "Não cometerás assassinato." Ora, se você não comete adultério, mas comete assassinato, tornou-se transgressor da lei.

12 Falem e ajam como pessoas que serão julgadas pela lei da liberdade.

13 Pois o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo.

14 De que adianta, meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode essa fé salvá-lo?

15 E se um irmão ou irmã estiver nu e sem o alimento diário,

16 e um de vocês lhes disser: "Vão em paz. Aqueçam-se e alimentem-se"; contudo não lhes derem as coisas que o corpo necessita, de que adianta isso?

17 Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.

18 Mas alguém dirá: "Você tem fé, e eu tenho obras." Mostre-me a sua fé sem as obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Você crê que Deus é um só. Você faz bem. Os demônios também creem — e tremem.

20 Mas você quer saber, homem insensato, que a fé sem as obras é morta?

21 Não foi nosso pai Abraão justificado pelas obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar?

22 Você vê que a fé cooperou com as suas obras, e pelas obras a fé foi aperfeiçoada.

23 Assim se cumpriu a Escritura que diz: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça", e ele foi chamado amigo de Deus.

24 Vocês veem, então, que pelas obras o homem é justificado, e não somente pela fé.

25 Da mesma forma, não foi também a prostituta Raabe justificada pelas obras, quando recebeu os mensageiros e os enviou por outro caminho?

26 Pois, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras está morta.

Capítulo 3

1 Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, sabendo que receberemos um julgamento mais severo.

2 Pois todos nós tropeçamos em muitas coisas. Quem não tropeça no falar é uma pessoa perfeita, capaz de refrear também todo o corpo.

3 De fato, colocamos freios nas bocas dos cavalos para que nos obedeçam, e assim guiamos todo o corpo deles.

4 Vejam, também os navios, embora sejam tão grandes e impelidos por ventos fortes, são guiados por um leme muito pequeno, para onde quer que o piloto deseje.

5 Assim também a língua é um pequeno membro, e se gaba de grandes coisas. Vejam como um pequeno fogo pode se espalhar por uma grande floresta!

6 A língua também é um fogo, um mundo de iniquidade entre os nossos membros. Ela contamina todo o corpo, incendeia o curso da natureza e é incendiada pela Geena.

7 Pois toda espécie de animal, ave, réptil e criatura marinha pode ser domada e tem sido domada pela humanidade;

8 mas ninguém consegue domar a língua. É um mal irrequieto, cheio de veneno mortal.

9 Com ela abençoamos nosso Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, que são feitos à imagem de Deus.

10 Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, essas coisas não devem ser assim.

11 Acaso uma fonte jorra da mesma abertura água doce e água amarga?

12 Pode uma figueira, meus irmãos, produzir azeitonas, ou uma videira, figos? Assim, nenhuma fonte produz água salgada e água doce.

13 Quem é sábio e compreensivo entre vocês? Que mostre, por sua boa conduta, suas obras praticadas com a mansidão que vem da sabedoria.

14 Mas, se vocês têm inveja amarga e ambição egoísta em seu coração, não se gloriem e não mintam contra a verdade.

15 Essa sabedoria não é a que desce do alto, mas é terrena, natural e demoníaca.

16 Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de obras más.

17 Mas a sabedoria que vem do alto é primeiramente pura, depois pacífica, amável, razoável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.

18 Ora, o fruto da justiça é semeado em paz por aqueles que promovem a paz.

Capítulo 4

1 De onde vêm as guerras e as contendas entre vocês? Acaso não vêm dos seus prazeres que guerreiam em seus membros?

2 Vocês cobiçam, e não têm. Vocês matam e invejam, e não conseguem obter. Vocês lutam e fazem guerra. Vocês não têm, porque não pedem.

3 Vocês pedem, e não recebem, porque pedem com motivos errados, para gastarem em seus prazeres.

4 Adúlteros e adúlteras, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Portanto, quem quiser ser amigo do mundo faz de si mesmo um inimigo de Deus.

5 Ou vocês pensam que a Escritura diz em vão: “O Espírito que habita em nós anseia com ciúmes”?

6 Mas ele dá mais graça. Portanto, diz: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.”

7 Sujeitem-se, portanto, a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês.

8 Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês. Limpem as mãos, pecadores. Purifiquem os corações, vocês que têm a mente dividida.

9 Lamentem, entristeçam-se e chorem. Que o riso de vocês se transforme em lamento, e a sua alegria em tristeza.

10 Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.

11 Não falem uns contra os outros, irmãos. Aquele que fala contra um irmão e julga o seu irmão, fala contra a lei e julga a lei. Mas, se você julga a lei, não é um praticante da lei, mas um juiz.

12 Há apenas um legislador, que é capaz de salvar e de destruir. Mas quem é você para julgar o outro?

13 Agora, vocês que dizem: "Hoje ou amanhã iremos a esta cidade, passaremos um ano lá, faremos negócios e teremos lucro."

14 Contudo, vocês não sabem como será a sua vida amanhã. Pois o que é a vida de vocês? Vocês são um vapor que aparece por um pouco de tempo e depois desaparece.

15 Pois vocês deveriam dizer: "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo."

16 Mas agora vocês se gabam de suas presunções. Toda ostentação desse tipo é má.

17 Portanto, para aquele que sabe fazer o bem e não o faz, para ele isso é pecado.

Capítulo 5

1 Agora, vocês, ricos, chorem e lamentem aos gritos por causa das misérias que estão vindo sobre vocês.

2 Suas riquezas estão apodrecidas e suas roupas foram comidas pelas traças.

3 Seu ouro e sua prata estão corroídos, e a corrosão deles servirá de testemunho contra vocês e consumirá a sua carne como fogo. Vocês acumularam tesouros nos últimos dias.

4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os seus campos, que vocês retiveram por fraude, clama; e os clamores dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

5 Vocês viveram no luxo na terra e se entregaram aos prazeres. Engordaram os seus corações como em dia de matança.

6 Vocês condenaram e assassinaram o justo. Ele não lhes resiste.

7 Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o agricultor espera pelo precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e a serôdia.

8 Sejam pacientes vocês também. Fortaleçam os seus corações, pois a vinda do Senhor está próxima.

9 Irmãos, não murmurem uns contra os outros, para que não sejam julgados. Eis que o Juiz está à porta.

10 Irmãos, tomem como exemplo de sofrimento e de perseverança os profetas que falaram em nome do Senhor.

11 Eis que consideramos bem-aventurados os que perseveraram. Vocês ouviram falar da perseverança de Jó e viram o desfecho que o Senhor lhe deu, e como o Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.

12 Mas, acima de tudo, meus irmãos, não jurem — nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro juramento; mas que o seu “sim” seja “sim”, e o seu “não”, “não”, para que vocês não caiam em hipocrisia.

13 Alguém entre vocês está sofrendo? Que ele ore. Alguém está alegre? Que ele cante louvores.

14 Alguém entre vocês está doente? Que ele chame os presbíteros da igreja, e que eles orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor;

15 e a oração da fé curará o doente, e o Senhor o levantará. Se ele tiver cometido pecados, será perdoado.

16 Confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que sejam curados. A oração insistente de um justo é poderosamente eficaz.

17 Elias era um homem com uma natureza semelhante à nossa, e orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra por três anos e seis meses.

18 Ele orou novamente, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

19 Irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trouxer de volta,

20 saiba que quem fizer um pecador voltar do erro do seu caminho salvará uma alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 PEDRO

Capítulo 1

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que vivem como estrangeiros na Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

2 segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para que obedeçam a Jesus Cristo e sejam aspergidos com o seu sangue: Graça e paz lhes sejam multiplicadas.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos fez nascer de novo para uma esperança viva, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4 para uma herança incorruptível, imaculada e que não se desvanece, reservada no Céu para vocês,

5 que, pelo poder de Deus, são guardados mediante a fé, para uma salvação que está pronta para ser revelada no último tempo.

6 Nisso vocês exultam, embora agora por um pouco de tempo, se necessário, tenham sido contristados por várias provações,

7 para que a prova da fé de vocês, mais preciosa do que o ouro que perece, embora seja provado pelo fogo, resulte em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo —

8 Embora não o tenham conhecido, vocês o amam. Embora agora não o vejam, creem nele e exultam com alegria indizível e cheia de glória,

9 recebendo o resultado da sua fé, a salvação das suas almas.

10 A respeito dessa salvação, os profetas buscaram e investigaram diligentemente. Eles profetizaram da graça que viria a vocês,

11 investigando para quem ou para que época o Espírito de Cristo, que estava neles, apontava, quando previu os sofrimentos de Cristo e as glórias que os seguiriam.

12 A eles foi revelado que não serviam a si mesmos, mas a vocês, nestas coisas que agora lhes foram anunciadas por meio daqueles que lhes pregaram o Evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu; coisas para as quais os anjos anseiam olhar.

13 Portanto, preparem a mente para agir. Sejam sóbrios e coloquem toda a sua esperança na graça que lhes será trazida na revelação de Jesus Cristo —

14 como filhos obedientes, não se conformem com os desejos que tinham antes, quando viviam na ignorância,

15 mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam vocês também santos em todo o seu procedimento,

16 porque está escrito: "Vocês serão santos, porque eu sou santo."

17 Se vocês invocam como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, vivam com reverente temor durante o tempo em que estão como estrangeiros aqui,

18 sabendo que vocês foram redimidos, não com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, do modo de vida inútil que receberam de seus pais,

19 mas com o precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito ou mancha, o sangue de Cristo,

20 que, de fato, foi conhecido de antemão, antes da fundação do mundo, mas foi revelado nesta última era por amor a vocês,

21 que por meio dele são crentes em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, para que a fé e a esperança de vocês estejam em Deus.

22 Visto que vocês purificaram as suas almas pela obediência à verdade, pelo Espírito, para terem sincero amor fraternal, amem uns aos outros fervorosamente, de coração,

23 tendo nascido de novo, não de semente corruptível, mas de incorruptível, por meio da palavra de Deus, que vive e permanece para sempre.

24 Pois,
"Toda a carne é como a erva,
e toda a glória do homem como a flor da erva.
A erva seca, e a sua flor cai;

25 mas a palavra do Senhor permanece para sempre." Esta é a palavra do Evangelho que foi pregada a vocês.

Capítulo 2

1 Portanto, deixando toda maldade, todo engano, hipocrisias, invejas e toda maledicência,

2 como bebês recém-nascidos, desejem o puro leite espiritual, para que por ele vocês cresçam,

3 se é que já provaram que o Senhor é bondoso.

4 Aproximem-se dele, que é uma pedra viva, rejeitada, de fato, pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa.

5 Vocês também, como pedras vivas, estão sendo edificados para formar uma casa espiritual e ser um sacerdócio santo, a fim de oferecerem sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

6 Pois isso está contido na Escritura:
"Eis que, ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa.
Aquele que nele crê não será decepcionado."

7 Portanto, para vocês que creem há honra, mas para os desobedientes,
"A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular,"

8 e,
"uma pedra de tropeço e uma rocha de ofensa." Pois eles tropeçam na palavra,
sendo desobedientes, para o que também foram destinados.

9 Mas vocês são raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que proclamem as excelências daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

10 No passado, vocês não eram povo, mas agora são povo de Deus; não tinham alcançado misericórdia, mas agora alcançaram misericórdia.

11 Amados, eu lhes peço, como a estrangeiros e peregrinos, que se abstenham das paixões carnais que guerreiam contra a alma,

12 Mantenham uma boa conduta entre as nações, para que, naquilo em que os acusam de malfeitores, eles vejam as boas obras de vocês e glorifiquem a Deus no dia da visitação.

13 Portanto, sujeitem-se a toda instituição humana por causa do Senhor: seja ao rei, como autoridade suprema,

14 ou aos governadores, como enviados por ele para castigar os malfeitores e louvar os que fazem o bem.

15 Pois esta é a vontade de Deus: que, fazendo o bem, vocês silenciem a ignorância dos homens insensatos.

16 Vivam como pessoas livres, mas não usando a sua liberdade como disfarce para a maldade, e sim como servos de Deus.

17 Honrem a todos. Amem a irmandade. Temam a Deus. Honrem o rei.

18 Servos, sujeitem-se aos seus senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e gentis, mas também aos perversos.

19 Pois é louvável se alguém suporta a dor, sofrendo injustamente, por causa de sua consciência diante de Deus.

20 Pois que honra há em suportarem pacientemente castigos quando pecam? Mas, se suportam com paciência o sofrimento por fazerem o bem, isso é louvável diante de Deus.

21 Pois para isso vocês foram chamados, porque Cristo também sofreu por nós, deixando a vocês um exemplo, para que sigam os seus passos,

22 ele que não cometeu pecado, "nem engano algum foi achado em sua boca."

23 Quando foi amaldiçoado, não amaldiçoou de volta. Quando sofreu, não fez ameaças, mas entregou-se àquele que julga com justiça.

24 Ele mesmo levou os nossos pecados em seu corpo no madeiro, para que nós, tendo morrido para os pecados, vivamos para a justiça. Pelas suas feridas vocês foram curados.

25 Pois vocês andavam desgarrados como ovelhas; mas agora retornaram ao Pastor e Guardião das suas almas.

Capítulo 3

1 Da mesma forma, esposas, sujeitem-se aos seus próprios maridos, para que, mesmo se alguns deles não obedecerem à Palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, pelo comportamento de suas esposas,

2 ao observarem a conduta pura e reverente de vocês.

3 Que a sua beleza não venha do adorno exterior de trançar os cabelos, de usar joias de ouro ou de vestir roupas finas,

4 mas do ser interior do coração, com o adorno incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é muito precioso aos olhos de Deus.

5 Pois era assim que no passado as santas mulheres que esperavam em Deus também se adornavam, sujeitando-se aos seus próprios maridos.

6 Assim Sara obedeceu a Abraão, chamando-o de senhor, cujas filhas vocês agora são, se fizerem o bem e não se deixarem amedrontar por terror algum.

7 Vocês, maridos, da mesma forma, vivam com suas esposas com entendimento,
dando honra à mulher como ao vaso mais frágil e reconhecendo que vocês são
coerdeiros da graça da vida, para que as suas orações não sejam impedidas.

8 Finalmente, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos,
amem-se como irmãos, tenham ternura de coração e sejam corteses,

9 não retribuindo mal com mal, ou insulto com insulto; mas, em vez disso, abençoando, sabendo que para isso vocês foram chamados, para que herdem uma
bênção.

10 Pois,
"Quem quer amar a vida
e ver dias bons,
guarde a sua língua do mal
e os seus lábios de falarem engano.

11 Afaste-se do mal e faça o bem.
Busque a paz e siga-a.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos,
e os seus ouvidos estão abertos à oração deles;
mas o rosto do Senhor está contra os que fazem o mal."

13 Ora, quem lhes fará mal, se vocês se tornarem imitadores do que é bom?

14 Mas, mesmo que venham a sofrer por causa da justiça, vocês são abençoados.
"Não temam o que eles temem, nem fiquem perturbados."

15 Mas santifiquem o Senhor Deus em seus corações. Estejam sempre preparados
para responder a todo aquele que pedir a razão da esperança que há em vocês,
com humildade e temor,

16 tenham uma boa consciência. Assim, enquanto falam contra vocês como malfeitores, que fiquem envergonhados aqueles que amaldiçoam a boa conduta de
vocês em Cristo.

17 Pois é melhor, se for a vontade de Deus, que vocês sofram por fazer o que é certo do que por fazer o mal.

18 Porque Cristo também sofreu pelos pecados uma vez, o justo pelos injustos, para conduzir vocês a Deus, sendo morto na carne, mas vivificado no Espírito,

19 no qual ele também foi e pregou aos espíritos em prisão,

20 os quais antes foram desobedientes, quando Deus esperou pacientemente nos dias de Noé, enquanto a arca estava sendo construída. Nela, poucos, isto é, oito almas, foram salvos através da água.

21 Isso é um símbolo do batismo, que agora salva vocês — não a remoção da sujeira da carne, mas a resposta de uma boa consciência diante de Deus — por meio da ressurreição de Jesus Cristo,

22 que está à direita de Deus, tendo ido para o céu, estando sujeitos a ele anjos, autoridades e poderes.

Capítulo 4

1 Portanto, já que Cristo sofreu por nós na carne, armem-se também com o mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne cessou do pecado,

2 para que não vivam mais o resto do seu tempo na carne para as paixões dos homens, mas para a vontade de Deus.

3 Pois já passamos tempo suficiente no passado fazendo a vontade dos gentios, vivendo em lascívia, paixões, bebedeiras, orgias, farras e idolatrias abomináveis.

4 Eles acham estranho que vocês não corram com eles para o mesmo excesso de devassidão, e falam mal de vocês.

5 Eles prestarão contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos.

6 Pois para este fim o Evangelho foi pregado até mesmo aos mortos, para que fossem julgados, de fato, como homens na carne, mas vivessem para Deus no espírito.

7 Mas o fim de todas as coisas está próximo. Portanto, tenham bom senso, domínio próprio e sejam sóbrios em oração.

8 E, acima de tudo, tenham amor fervoroso uns para com os outros, pois o amor cobre uma multidão de pecados.

9 Sejam hospitaleiros uns com os outros, sem murmuração.

10 Como cada um recebeu um dom, use-o para servir aos outros, como bons administradores da graça de Deus em suas várias formas.

11 Se alguém fala, fale como se fossem as próprias palavras de Deus. Se alguém serve, sirva com a força que Deus provê, para que em todas as coisas Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.

12 Amados, não se surpreendam com a provação de fogo que veio sobre vocês para testá-los, como se algo estranho estivesse lhes acontecendo.

13 Mas, como vocês são participantes dos sofrimentos de Cristo, alegrem-se, para que na revelação da sua glória vocês também possam se alegrar com exultação.

14 Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, são bem-aventurados, porque o Espírito da glória e de Deus repousa sobre vocês. Da parte deles ele é blasfemado, mas da parte de vocês ele é glorificado.

15 Mas que nenhum de vocês sofra como assassino, ladrão, malfeitor, ou como quem se intromete nos assuntos alheios.

16 Mas, se algum de vocês sofre por ser cristão, não se envergonhe; pelo contrário, glorifique a Deus por isso.

17 Pois chegou a hora de o julgamento começar pela casa de Deus. Se começa primeiro conosco, o que acontecerá com aqueles que não obedecem ao Evangelho de Deus?

18 “Se é difícil para o justo ser salvo, o que acontecerá com o ímpio e o pecador?”

19 Portanto, aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus, enquanto fazem o bem, confiem suas almas a ele, como a um fiel Criador.

Capítulo 5

1 Portanto, exorto os presbíteros entre vocês, como presbítero juntamente com vocês, testemunha dos sofrimentos de Cristo e também participante da glória que será revelada:

2 pastoreiem o rebanho de Deus que está entre vocês, exercendo a supervisão, não por obrigação, mas voluntariamente; não por ganho desonesto, mas de boa vontade;

3 não ajam como dominadores sobre os que lhes foram confiados, mas sejam exemplos para o rebanho.

4 Quando o Supremo Pastor for revelado, vocês receberão a coroa de glória que não se desvanece.

5 Da mesma forma, vocês, mais jovens, sujeitem-se aos mais velhos. Sim, todos vocês revistam-se de humildade e sujeitem-se uns aos outros; pois "Deus resiste aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes."

6 Humilhem-se, portanto, debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido,

7 Lancem sobre ele todas as suas preocupações, porque ele cuida de vocês.

8 Sejam sóbrios e tenham domínio próprio. Sejam vigilantes. O seu adversário, o diabo, anda ao redor como um leão que ruge, buscando a quem possa devorar.

9 Resistam-lhe firmes na fé, sabendo que os seus irmãos que estão no mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos.

10 Mas que o Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna por Cristo Jesus, depois de vocês terem sofrido por um pouco de tempo, os aperfeiçoe, estabeleça, fortaleça e consolide.

11 A ele seja a glória e o poder para todo o sempre. Amém.

12 Por meio de Silvano, nosso fiel irmão, como eu o considero, escrevi a vocês brevemente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus na qual vocês estão firmes.

13 Aquela que está na Babilônia, eleita juntamente com vocês, os saúda. O mesmo faz Marcos, meu filho.

14 Saúdem uns aos outros com um beijo de amor. Paz seja com todos vocês que estão em Cristo Jesus. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 PEDRO

✦

Capítulo 1

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que conosco obtiveram uma fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo:

2 Graça e paz lhes sejam multiplicadas no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor,

3 visto que o seu divino poder nos concedeu tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,

4 pelas quais ele nos concedeu as suas preciosas e grandíssimas promessas; para que por meio destas vocês se tornem coparticipantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo pela cobiça.

5 Sim, e por esta mesma razão, empenhem-se ao máximo e acrescentem à sua fé a excelência moral; à excelência moral, o conhecimento;

6 e ao conhecimento, o domínio próprio; e ao domínio próprio, a perseverança; e à perseverança, a piedade;

7 e à piedade, a fraternidade; e à fraternidade, o amor.

8 Porque, se estas coisas estiverem presentes e aumentarem em vocês, não os deixarão ociosos nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Pois aquele a quem faltam estas coisas é cego, enxerga apenas de perto e se esqueceu da purificação dos seus antigos pecados.

10 Portanto, irmãos, sejam ainda mais diligentes em confirmar a sua vocação e eleição. Pois, se fizerem estas coisas, vocês jamais tropeçarão.

11 Pois assim lhes será concedida amplamente a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

12 Por isso, não deixarei de sempre lembrá-los destas coisas, embora vocês já as conheçam e estejam firmados na verdade presente.

13 Acho justo, enquanto estiver nesta tenda, despertá-los com essas lembranças,

14 sabendo que em breve deixarei a minha tenda, assim como o nosso Senhor Jesus Cristo me deixou claro.

15 Sim, farei todo o esforço para que, mesmo após a minha partida, vocês sempre possam se lembrar destas coisas.

16 Porque não seguimos fábulas engenhosamente inventadas quando lhes demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas nós fomos testemunhas oculares da sua majestade.

17 Pois ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando a voz lhe foi dirigida pela Suprema Glória: "Este é o meu Filho amado, em quem me agrado."

18 Nós ouvimos esta voz vinda do céu quando estávamos com ele no monte santo.

19 Temos também a palavra profética ainda mais segura; e vocês fazem bem em prestar atenção a ela, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês,

20 sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular.

21 Pois nenhuma profecia jamais veio pela vontade do homem, mas homens santos de Deus falaram, sendo movidos pelo Espírito Santo.

Capítulo 2

1 Mas também surgiram falsos profetas entre o povo, assim como haverá falsos mestres entre vocês, os quais introduzirão secretamente heresias destruidoras, negando até mesmo o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

2 Muitos seguirão os seus caminhos imorais, e por causa deles o caminho da verdade será difamado.

3 Movidos pela ganância, eles os explorarão com palavras enganosas. A condenação deles, proferida há muito tempo, não tarda, e a sua destruição não dormita.

4 Pois, se Deus não poupou os anjos quando pecaram, mas os lançou no Tártaro, e os entregou a abismos de escuridão, reservando-os para o juízo;

5 e se não poupou o mundo antigo, mas preservou Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, quando trouxe o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

6 e se, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, as condenou à destruição, tornando-as um exemplo para os que vivessem de forma ímpia,

7 e livrou o justo Ló, que vivia profundamente aflito com a vida libertina dos perversos

8 (pois aquele homem justo, habitando entre eles, atormentava a sua alma justa dia após dia, vendo e ouvindo as obras iníquas deles),

9 então o Senhor sabe como livrar da provação os piedosos e manter os injustos sob castigo para o dia do juízo,

10 mas principalmente aqueles que andam segundo a carne, em desejos impuros, e desprezam a autoridade. Audaciosos e obstinados, não têm medo de difamar os dignitários,

11 enquanto os anjos, embora maiores em força e poder, não trazem contra eles juízo difamatório diante do Senhor.

12 Mas estes, como criaturas irracionais, animais por natureza, nascidos para serem apanhados e destruídos, falam mal de assuntos que ignoram e certamente perecerão na sua própria destruição,

13 recebendo o salário da injustiça; pessoas que consideram um prazer entregar-se aos prazeres em pleno dia, manchas e defeitos, deleitando-se em seus enganos enquanto festejam com vocês;

14 com os olhos cheios de adultério, incapazes de parar de pecar, seduzindo almas instáveis, com o coração treinado na ganância, filhos malditos!

15 Abandonando o caminho reto, desviaram-se, tendo seguido o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o salário da injustiça;

16 mas ele foi repreendido por sua própria desobediência. Uma jumenta muda falou com voz humana e impediu a loucura do profeta.

17 Estes são poços sem água, nuvens levadas por uma tempestade, para os quais a escuridão das trevas está reservada para sempre.

18 Pois, proferindo grandes palavras arrogantes e vazias, eles seduzem, pelas paixões da carne e pela libertinagem, aqueles que estão de fato escapando dos que vivem no erro;

19 prometendo-lhes liberdade, enquanto eles mesmos são escravos da corrupção; pois alguém se torna escravo daquele que o vence.

20 Pois, se depois de terem escapado da corrupção do mundo por meio do conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, eles são novamente enredados nela e vencidos, o último estado tornou-se pior para eles do que o primeiro.

21 Pois teria sido melhor para eles não terem conhecido o caminho da justiça, do que, depois de conhecê-lo, desviarem-se do santo mandamento que lhes foi entregue.

22 Mas aconteceu-lhes de acordo com o verdadeiro provérbio: “O cão volta ao seu próprio vômito”, e “a porca lavada volta a revolver-se na lama.”

Capítulo 3

1 Esta é agora, amados, a segunda carta que lhes escrevo; e em ambas procuro estimular o pensamento sincero de vocês por meio de lembranças,

2 para que se lembrem das palavras ditas no passado pelos santos profetas e do mandamento que nós, apóstolos do Senhor e Salvador, lhes demos;

3 sabendo primeiramente isto: que nos últimos dias virão zombadores, andando segundo as suas próprias paixões

4 e dizendo: "Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde o dia em que os pais adormeceram, todas as coisas continuam como eram desde o princípio da criação."

5 Pois eles esquecem voluntariamente que existiam céus desde a antiguidade e uma terra formada da água e no meio da água pela palavra de Deus;

6 por esses meios, o mundo que então existia pereceu, inundado pelas águas.

7 Mas os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra, estão reservados para o fogo, sendo guardados para o dia do juízo e da destruição dos homens ímpios.

8 Mas não se esqueçam desta única coisa, amados: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.

9 O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como alguns consideram a demora; mas ele é paciente conosco, não desejando que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.

10 Mas o dia do Senhor virá como um ladrão na noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se desfarão pelo fogo intenso; e a terra e as obras que nela há serão queimadas.

11 Portanto, uma vez que todas estas coisas serão destruídas desta maneira, que tipo de pessoas vocês devem ser, vivendo em santidade e piedade,

12 aguardando e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, que fará com que os céus em chamas se desfaçam e os elementos se derretam com o fogo intenso?

13 Mas, de acordo com a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça.

14 Portanto, amados, visto que vocês aguardam estas coisas, empenhem-se para que ele os encontre em paz, sem mancha e irrepreensíveis.

15 Considerem a paciência do nosso Senhor como salvação; assim como o nosso amado irmão Paulo também lhes escreveu, de acordo com a sabedoria que lhe foi dada,

16 como também em todas as suas cartas, falando nelas sobre estas coisas. Nelas, há algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis distorcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a sua própria destruição.

17 Vocês, portanto, amados, sabendo destas coisas de antemão, tenham cuidado para não serem levados pelo erro dos perversos e caírem da sua própria firmeza.

18 Mas cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como eternamente. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

1 JOÃO

✦

Capítulo 1

1 O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos tocaram, a respeito do Verbo da vida

2 (e a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testemunhamos, e anunciamos a vocês a vida, a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada);

3 o que vimos e ouvimos anunciamos a vocês, para que vocês também tenham comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

4 E escrevemos estas coisas a vocês, para que a nossa alegria seja completa.

5 Esta é a mensagem que dele ouvimos e anunciamos a vocês: que Deus é luz, e nele não há treva alguma.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não falamos a verdade.

7 Mas, se andarmos na luz, assim como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

8 Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

10 Se dissermos que não pecamos, fazemos dele um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

Capítulo 2

1 Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se alguém pecar, temos um Conselheiro junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.

2 E ele é o sacrifício expiatório pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro.

3 E nisto sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos.

4 Aquele que diz: "Eu o conheço", e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.

5 Mas o amor de Deus foi verdadeiramente aperfeiçoado naquele que guarda a sua palavra. Nisto sabemos que estamos nele:

6 aquele que diz que permanece nele deve também andar como ele andou.

7 Irmãos, não lhes escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo que vocês tinham desde o princípio. O mandamento antigo é a palavra que vocês ouviram desde o princípio.

8 Ainda assim, escrevo-lhes um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele e em vocês, porque as trevas estão passando e a verdadeira luz já brilha.

9 Aquele que diz estar na luz e odeia o seu irmão, até agora está nas trevas.

10 Aquele que ama o seu irmão permanece na luz, e não há nele motivo de tropeço.

11 Mas aquele que odeia o seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas cegaram os seus olhos.

12 Escrevo-lhes, filhinhos, porque os seus pecados lhes são perdoados por causa do seu nome.

13 Escrevo-lhes, pais, porque conhecem aquele que é desde o princípio. Escrevo-lhes, jovens, porque venceram o Maligno. Escrevo-lhes, filhinhos, porque conhecem o Pai.

14 Eu lhes escrevi, pais, porque conhecem aquele que é desde o princípio. Eu lhes escrevi, jovens, porque são fortes, e a palavra de Deus permanece em vocês, e vocês venceram o Maligno.

15 Não amem o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Porque tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e o orgulho da vida — não procede do Pai, mas procede do mundo.

17 O mundo está passando, assim como os seus desejos, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

18 Filhinhos, estes são os últimos tempos; e, assim como vocês ouviram que o Anticristo está chegando, mesmo agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora.

19 Eles saíram do nosso meio, mas não pertenciam a nós; pois, se tivessem pertencido a nós, teriam permanecido conosco. Mas saíram para que ficasse manifesto que nenhum deles pertence a nós.

20 Vocês têm a unção do Santo, e todos têm conhecimento.

21 Não lhes escrevi porque não conhecem a verdade, mas porque a conhecem, e porque nenhuma mentira procede da verdade.

22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o Anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho.

23 Todo aquele que nega o Filho também não tem o Pai. Aquele que confessa o Filho tem também o Pai.

24 Quanto a vocês, permaneça em vocês aquilo que ouviram desde o princípio. Se aquilo que ouviram desde o princípio permanecer em vocês, vocês também permanecerão no Filho e no Pai.

25 Esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26 Estas coisas lhes escrevi a respeito daqueles que tentam enganá-los.

27 Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que ninguém os ensine. Mas, como a sua unção os ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, assim como ela os ensinou, vocês permanecerão nele.

28 Agora, filhinhos, permaneçam nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda.

29 Se vocês sabem que ele é justo, sabem que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

Capítulo 3

1 Vejam quão grande amor o Pai nos concedeu, para que fôssemos chamados filhos de Deus! Por esta razão o mundo não nos conhece, porque não o conheceu.

2 Amados, agora somos filhos de Deus. Ainda não se manifestou o que seremos; mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é.

3 Todo aquele que tem essa esperança nele purifica-se, assim como ele é puro.

4 Todo aquele que peca comete também iniquidade. O pecado é a iniquidade.

5 Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não peca. Todo aquele que peca não o viu nem o conheceu.

7 Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

8 Aquele que peca é do diabo, pois o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo.

9 Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado, porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.

10 Nisto se manifestam os filhos de Deus e os filhos do diabo. Todo aquele que
não pratica a justiça não é de Deus, nem aquele que não ama o seu irmão.

11 Porque esta é a mensagem que ouviram desde o princípio: que nos amemos uns
aos outros —

12 não como Caim, que era do Maligno e assassinou o seu irmão. E por que o as-
sassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão eram justas.

13 Não se surpreendam, meus irmãos, se o mundo os odeia.

14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os ir-
mãos. Aquele que não ama o seu irmão permanece na morte.

15 Todo aquele que odeia o seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum as-
sassino tem a vida eterna permanecendo nele.

16 Nisto conhecemos o amor: que ele deu a sua vida por nós. E nós também deve-
mos dar as nossas vidas pelos irmãos.

17 Mas, se alguém tem os bens deste mundo e vê o seu irmão passando necessi-
dade, mas fecha o coração e não se compadece dele, como permanece nele o
amor de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos apenas de palavra ou de língua, mas com ações e
em verdade.

19 E nisto sabemos que somos da verdade e tranquilizamos os nossos corações di-
ante dele,

20 porque se o nosso coração nos condena, Deus é maior do que o nosso cora-
ção, e conhece todas as coisas.

21 Amados, se os nossos corações não nos condenam, temos confiança diante de
Deus;

22 e tudo o que pedirmos receberemos dele, porque guardamos os seus manda-
mentos e fazemos o que lhe agrada.

23 E este é o seu mandamento: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, assim como ele nos ordenou.

24 Aquele que guarda os seus mandamentos permanece nele, e ele nele. Nisto sabemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu.

Capítulo 4

1 Amados, não creiam em qualquer espírito, mas provem os espíritos para ver se são de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.

2 Nisto vocês conhecem o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus,

3 e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; e este é o espírito do Anticristo, do qual vocês ouviram que está chegando. E agora já está no mundo.

4 Vocês são de Deus, filhinhos, e os venceram, porque maior é aquele que está em vocês do que aquele que está no mundo.

5 Eles são do mundo. Por isso falam segundo o mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus. Aquele que conhece a Deus nos ouve. Aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

9 Nisto o amor de Deus foi revelado entre nós: que Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele.

10 Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus nos amou desta maneira, nós também devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus. Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor tem sido aperfeiçoado em nós.

13 Nisto sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque nos tem dado do seu Espírito.

14 Nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou o Filho como Salvador do mundo.

15 Todo aquele que confessa que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele.

17 Nisto o amor foi aperfeiçoado entre nós, para que tenhamos confiança no dia do juízo, porque, assim como ele é, também nós somos neste mundo.

18 No amor não há medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo, porque o medo traz castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.

19 Nós o amamos, porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: "Eu amo a Deus", e odiar o seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão a quem viu, como pode amar a Deus a quem não viu?

21 E este mandamento temos dele: que aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão.

Capítulo 5

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus. Todo aquele que ama o Pai ama também aquele que é nascido dele.

2 Nisto sabemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3 Pois amar a Deus é isto: guardar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados.

4 Pois tudo o que é nascido de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a fé de vocês.

5 Quem é aquele que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Este é o que veio por água e sangue, Jesus Cristo; não apenas com a água, mas com a água e com o sangue. E é o Espírito quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

7 Porque há três que dão testemunho:

8 o Espírito, a água e o sangue; e os três concordam entre si.

9 Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; pois este é o testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem em si mesmo o testemunho. Aquele que não crê em Deus o fez mentiroso, porque não creu no testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no seu Filho.

12 Aquele que tem o Filho tem a vida. Aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que saibam que têm a vida eterna, e para que continuem a crer no nome do Filho de Deus.

14 E esta é a confiança que temos diante dele: se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15 E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que já temos aquilo que lhe pedimos.

16 Se alguém vir o seu irmão cometer um pecado que não leva à morte, deverá pedir, e Deus lhe dará vida em favor daqueles cujo pecado não leva à morte. Há pecado que leva à morte. Não digo que ele deva fazer um pedido a respeito desse.

17 Toda injustiça é pecado, e há pecado que não leva à morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas aquele que nasceu de Deus guarda a si mesmo, e o Maligno não lhe toca.

19 Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no poder do Maligno.

20 Sabemos que o Filho de Deus já veio e nos deu entendimento, para que conheçamos aquele que é verdadeiro; e nós estamos naquele que é verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardem-se dos ídolos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 JOÃO

✦

Capítulo 1

1 O presbítero, à senhora eleita e aos seus filhos, a quem amo na verdade, e não apenas eu, mas também todos os que conhecem a verdade,

2 por causa da verdade que permanece em nós, e estará conosco para sempre:

3 A graça, a misericórdia e a paz estarão conosco, da parte de Deus Pai e da parte do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, em verdade e amor.

4 Alegrei-me muito por ter encontrado alguns dos seus filhos andando na verdade, assim como recebemos o mandamento do Pai.

5 E agora lhe peço, senhora, não como se escrevesse a você um novo mandamento, mas aquele que tínhamos desde o princípio: que amemos uns aos outros.

6 E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, assim como vocês ouviram desde o princípio, para que andem nele.

7 Pois muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este é o enganador e o Anticristo.

8 Tenham cuidado consigo mesmos, para que não percamos aquilo que realizamos, mas recebamos a plena recompensa.

9 Todo aquele que transgride e não permanece no ensino de Cristo não tem a Deus. Aquele que permanece no ensino tem tanto o Pai como o Filho.

10 Se alguém vier até vocês e não trouxer este ensino, não o recebam em sua casa nem o saúdem,

11 pois aquele que o saúda participa das suas obras más.

12 Tenho muitas coisas para lhes escrever, mas não quero fazê-lo com papel e tinta. Espero, porém, ir até vocês e falar face a face, para que a nossa alegria seja completa.

13 Os filhos da sua irmã eleita a saúdam. Amém.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3 JOÃO

Capítulo 1

1 O presbítero ao amado Gaio, a quem amo na verdade.

2 Amado, oro para que você prospere em todas as coisas e tenha saúde, assim como a sua alma prospera.

3 Pois muito me alegrei quando irmãos chegaram e deram testemunho da sua fidelidade à verdade, contando como você anda na verdade.

4 Não tenho alegria maior do que esta: ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5 Amado, você age com fidelidade em tudo o que faz pelos irmãos, inclusive pelos que lhe são desconhecidos.

6 Eles testemunharam a respeito do seu amor diante da igreja. Você fará bem em ajudá-los a prosseguir viagem de maneira digna de Deus,

7 porque por causa do Nome eles saíram, nada aceitando dos gentios.

8 Portanto, devemos acolher pessoas assim, para que sejamos cooperadores da verdade.

9 Escrevi à igreja, mas Diótrefes, que gosta de ser o primeiro entre eles, não aceita o que dizemos.

10 Portanto, se eu for até aí, chamarei a atenção para as obras que ele pratica, acusando-nos injustamente com palavras maldosas. Não contente com isso, ele mesmo não recebe os irmãos e impede os que gostariam de recebê-los, expulsando-os da igreja.

11 Amado, não imite o que é mau, mas sim o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus. Aquele que faz o mal não viu a Deus.

12 Todos dão bom testemunho de Demétrio, e a própria verdade também; sim, nós igualmente damos testemunho, e você sabe que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Eu tinha muitas coisas para lhe escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e pena;

14 mas espero vê-lo em breve. Então falaremos face a face. A paz seja com você. Os amigos o saúdam. Cumprimente os amigos pelo nome.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JUDAS

Capítulo 1

1 Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos que são chamados, santificados por Deus Pai e guardados para Jesus Cristo:

2 A misericórdia, a paz e o amor lhes sejam multiplicados.

3 Amados, embora eu estivesse muito ansioso para lhes escrever a respeito da nossa salvação comum, senti que era necessário escrever-lhes, exortando-os a lutar com empenho pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos.

4 Pois certos homens se infiltraram secretamente, a respeito dos quais há muito tempo se escreveu que receberiam esta condenação: homens ímpios, que transformam a graça de nosso Deus em indecência e negam o nosso único Soberano, Deus e Senhor, Jesus Cristo.

5 Agora desejo lembrá-los, embora já saibam disso, de que o Senhor, tendo salvo um povo da terra do Egito, destruiu depois aqueles que não creram.

6 Quanto aos anjos que não guardaram o seu primeiro domínio, mas abandonaram a sua própria habitação, ele os mantém em algemas eternas, sob trevas, para o juízo do grande dia.

7 Assim como Sodoma e Gomorra e as cidades ao redor delas, tendo-se entregado da mesma forma à imoralidade sexual e ido atrás de carne estranha, são apresentadas como exemplo, sofrendo a punição do fogo eterno.

8 Da mesma maneira, estes também, em seus sonhos, contaminam a carne, desprezam a autoridade e difamam os seres celestiais.

9 Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e discutia a respeito do corpo de Moisés, não ousou proferir contra ele uma condenação injuriosa, mas disse: “O Senhor o repreenda!”

10 Mas estes falam mal de tudo o que não conhecem. E são destruídos justamente naquilo que entendem naturalmente, como criaturas irracionais.

11 Ai deles! Porque seguiram o caminho de Caim, lançaram-se desenfreadamente no erro de Balaão por amor ao lucro e pereceram na rebelião de Corá.

12 Estes são recifes ocultos em suas festas de amor quando festejam com vocês, pastores que, sem temor, alimentam apenas a si mesmos; nuvens sem água, levadas pelos ventos; árvores de outono sem fruto, duplamente mortas, arrancadas pelas raízes;

13 ondas furiosas do mar, espumando a sua própria vergonha; estrelas errantes, para as quais a escuridão das trevas está reservada para sempre.

14 A respeito destes também profetizou Enoque, o sétimo na descendência de Adão, dizendo: "Eis que, o Senhor veio com dezenas de milhares de seus santos,

15 para executar juízo sobre todos e para convencer de culpa todos os ímpios por todas as obras de impiedade que praticaram de forma ímpia e por todas as palavras duras que pecadores ímpios falaram contra ele."

16 Estes são murmuradores e queixosos, andando segundo as suas próprias paixões — e a sua boca profere palavras arrogantes —, tratando as pessoas com parcialidade para obter vantagem.

17 Mas vocês, amados, lembrem-se das palavras que foram ditas no passado pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

18 Eles lhes diziam: "Nos últimos tempos haverá zombadores, andando segundo as suas próprias paixões ímpias."

19 Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

20 Mas vocês, amados, edifiquem-se sobre a sua fé santíssima, orando no Espírito Santo.

21 Mantenham-se no amor de Deus, aguardando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, que conduz à vida eterna.

22 Tenham compaixão de alguns, fazendo distinção,

23 e a outros salvem, arrebatando-os do fogo com temor, odiando até mesmo a roupa manchada pela carne.

24 Àquele que é poderoso para guardá-los de tropeçar, e para apresentar vocês irrepreensíveis diante da presença da sua glória, com grande alegria,

25 a Deus nosso Salvador, o único que é sábio, sejam a glória e a majestade, o domínio e o poder, tanto agora como para sempre. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

APOCALIPSE

Capítulo 1

1 Esta é a Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e as deu a conhecer, enviando-as por meio do seu anjo ao seu servo João,

2 o qual testemunhou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, a respeito de tudo o que viu.

3 Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras da profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, pois o tempo está próximo.

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vocês da parte de Deus, que é, que era e que há de vir; e da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono;

5 e da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos lavou dos nossos pecados —

6 e nos constituiu Reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai — a ele seja a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.

7 Eis que, ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram. Todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Sim, Amém.

8 "Eu sou o Alfa e o Ômega," diz o Senhor Deus, "que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso."

9 Eu, João, irmão e companheiro de vocês na tribulação, no Reino e na perseverança em Cristo Jesus, estava na ilha chamada Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo.

10 Eu estava no Espírito no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta,

11 dizendo, “O que você vê, escreva em um livro e envie às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia.”

12 Voltei-me para ver a voz que falava comigo. E, tendo me voltado, vi sete candelabros de ouro.

13 E no meio dos candelabros havia alguém semelhante a um filho do homem, vestido com uma túnica que chegava até os pés, e com uma faixa de ouro ao redor do peito.

14 Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã branca, como a neve. Seus olhos eram como chama de fogo.

15 Seus pés eram como bronze reluzente, como se tivessem sido refinados em uma fornalha. Sua voz era como a voz de muitas águas.

16 Ele tinha sete estrelas em sua mão direita. Da sua boca saía uma afiada espada de dois gumes. Seu rosto era como o sol brilhando em seu pleno esplendor.

17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Ele colocou sua mão direita sobre mim, dizendo: “Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último,

18 e o Vivente. Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre. Amém. Eu tenho as chaves da Morte e do Hades.

19 Escreva, portanto, as coisas que você viu, as que são, e as que acontecerão depois destas.

20 O mistério das sete estrelas que você viu em minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro é este: As sete estrelas são os anjos das sete igrejas. Os sete candelabros são sete igrejas.

Capítulo 2

1 “Ao anjo da igreja em Éfeso escreva: “Aquele que segura as sete estrelas em sua
mão direita, aquele que anda no meio dos sete candelabros de ouro diz estas
coisas:

2 “Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança, e sei que
você não pode tolerar homens maus, e que pôs à prova aqueles que se dizem após-
tolos e não são, e os achou falsos.

3 Você tem perseverança e suportou sofrimentos por causa do meu nome, e não
se cansou.

4 Mas tenho contra você o seguinte: você abandonou o seu primeiro amor.

5 Lembre-se, portanto, de onde você caiu; arrependa-se e pratique as primeiras
obras; do contrário, virei a você em breve e removerei o seu candelabro do seu lu-
gar, a menos que se arrependa.

6 Mas você tem isto a seu favor: você odeia as obras dos nicolaítas, as quais eu
também odeio.

7 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Àquele que vencer,
darei de comer da árvore da vida, que está no Paraíso do meu Deus.

8 “Ao anjo da igreja em Esmirna escreva: “O primeiro e o último, que esteve
morto e tornou a viver diz estas coisas:

9 “Conheço as suas obras, a sua tribulação e a sua pobreza (mas você é rico), e a
blasfêmia daqueles que dizem ser judeus, e não são, mas são sinagoga de Satanás.

10 Não tenha medo das coisas que você está prestes a sofrer. Eis que o diabo está
prestes a lançar alguns de vocês na prisão, para que sejam provados; e vocês terão
tribulação por dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.

11 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer de
modo algum sofrerá dano da segunda morte.

12 “Ao anjo da igreja em Pérgamo escreva: “Aquele que tem a afiada espada de
dois gumes diz estas coisas:

13 “Conheço as suas obras e onde você habita, onde está o trono de Satanás. Você
retém firmemente o meu nome, e não negou a minha fé, mesmo nos dias de Anti-
pas, minha testemunha, meu servo fiel, que foi morto entre vocês, onde Satanás
habita.

14 Mas tenho algumas coisas contra você, porque você tem aí alguns que se ape-
gam ao ensino de Balaão, que ensinou Balaque a armar uma cilada diante dos fi-
lhos de Israel, para que comessem coisas sacrificadas a ídolos e cometessem imo-
ralidade sexual.

15 Da mesma forma, você também tem alguns que se apegam ao ensino dos
nicolaítas.

16 Arrependa-se, portanto; do contrário, virei a você em breve e farei guerra con-
tra eles com a espada da minha boca.

17 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Àquele que ven-
cer, darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo
nome escrito, o qual ninguém conhece, senão aquele que o recebe.

18 “Ao anjo da igreja em Tiatira escreva: “O Filho de Deus, que tem os olhos
como chama de fogo, e os pés como bronze reluzente, diz estas coisas:

19 “Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço, a sua paciente per-
severança, e sei que as suas últimas obras são mais numerosas do que as
primeiras.

20 Mas tenho isto contra você: você tolera a sua mulher Jezabel, que se diz profe-
tisa. Ela ensina e seduz os meus servos a cometerem imoralidade sexual e a come-
rem coisas sacrificadas a ídolos.

21 Eu lhe dei tempo para se arrepender, mas ela se recusa a arrepender-se da sua
imoralidade sexual.

22 Eis que eu a lançarei, com aqueles que cometem adultério com ela, num leito de grande tribulação, a menos que se arrependam das obras dela.

23 Matarei os filhos dela com a Morte, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações. Darei a cada um de vocês segundo as suas obras.

24 Mas a vocês eu digo, aos demais que estão em Tiatira — a todos quantos não têm este ensino, que não conhecem o que alguns chamam de 'as coisas profundas de Satanás' — a vocês eu digo: Não porei sobre vocês nenhum outro peso.

25 Apenas conservem firmemente o que vocês têm, até que eu venha.

26 Àquele que vencer, e àquele que guardar as minhas obras até o fim, a ele darei autoridade sobre as nações.

27 Ele as governará com cetro de ferro, despedaçando-as como vasos de barro, assim como eu também recebi autoridade de meu Pai;

28 e lhe darei a estrela da manhã.

29 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Capítulo 3

1 "E ao anjo da igreja em Sardes escreva: "Aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas diz estas coisas: "Conheço as suas obras, sei que você tem a reputação de estar vivo, mas está morto.

2 Desperte e fortaleça o que resta, aquilo que você estava prestes a descartar, pois não achei as suas obras perfeitas diante do meu Deus.

3 Lembre-se, portanto, de como você recebeu e ouviu. Guarde-o e arrependa-se. Se, portanto, você não vigiar, virei como um ladrão, e você não saberá a que hora virei sobre você.

4 No entanto, você tem algumas pessoas em Sardes que não contaminaram as suas vestes. Elas andarão comigo vestidas de branco, pois são dignas.

5 Aquele que vencer será vestido com vestes brancas, e de modo nenhum apagarei
o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante do meu
Pai e diante dos seus anjos.

6 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

7 "Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva: "Aquele que é santo, aquele que é verda-
deiro, aquele que tem a chave de Davi, aquele que abre e ninguém pode fechar, e
que fecha e ninguém abre, diz estas coisas:

8 "Conheço as suas obras (eis que coloquei diante de você uma porta aberta, a
qual ninguém pode fechar), sei que você tem pouca força, mas guardou a minha
palavra e não negou o meu nome.

9 Eis que farei com que alguns da sinagoga de Satanás, daqueles que se dizem ju-
deus e não são, mas mentem — eis que farei com que venham e se prostrem aos
seus pés, e saibam que eu amei você.

10 Porque você guardou a minha palavra para perseverar, eu também o guardarei
da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para provar os que ha-
bitam na terra.

11 Venho sem demora! Conserve firmemente o que você tem, para que ninguém
tome a sua coroa.

12 Àquele que vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dali ele jamais
sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus,
a nova Jerusalém, que desce do céu da parte do meu Deus; e também o meu novo
nome.

13 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

14 "Ao anjo da igreja em Laodiceia escreva: "O Amém, a Testemunha Fiel e Ver-
dadeira, o Princípio da criação de Deus, diz estas coisas:

15 "Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Quem dera você
fosse frio ou quente!

16 Assim, porque você é morno, e não é quente nem frio, eu o vomitarei da minha boca.

17 Porque você diz: 'Sou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada'; e não sabe que você é o infeliz, miserável, pobre, cego e nu;

18 aconselho que compre de mim ouro refinado pelo fogo, para que você enriqueça; e vestes brancas, para que você se vista e a vergonha da sua nudez não seja exposta; e colírio para ungir os seus olhos, para que você possa ver.

19 Repreendo e disciplino a todos quantos amo. Seja diligente, portanto, e arrependa-se.

20 Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.

21 Àquele que vencer, eu lhe concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e me sentei com o meu Pai no seu trono.

22 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Capítulo 4

1 Depois destas coisas, olhei e vi uma porta aberta no céu; e a primeira voz que ouvi, que falava comigo como trombeta, disse: "Suba para cá, e eu lhe mostrarei as coisas que devem acontecer depois destas."

2 Imediatamente fui arrebatado no Espírito. Eis que havia um trono no céu, e alguém sentado no trono;

3 e aquele que estava sentado tinha a aparência de uma pedra de jaspe e de sardônio. Havia um arco-íris ao redor do trono, com a aparência de uma esmeralda.

4 Ao redor do trono havia vinte e quatro tronos. Sentados nos tronos estavam vinte e quatro anciãos, vestidos de vestes brancas, com coroas de ouro na cabeça.

5 Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus.

6 Diante do trono havia algo como um mar de vidro, semelhante ao cristal. No meio do trono e ao redor do trono havia quatro seres viventes cheios de olhos na frente e por trás.

7 O primeiro ser vivente era semelhante a um leão, o segundo ser vivente era semelhante a um bezerro, o terceiro ser vivente tinha o rosto como o de um homem, e o quarto era semelhante a uma águia voando.

8 Os quatro seres viventes, cada um deles com seis asas, são cheios de olhos ao redor e por dentro. Eles não têm descanso nem de dia nem de noite, dizendo: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, que é e que há de vir!"

9 Quando os seres viventes dão glória, honra e ações de graças àquele que está sentado no trono, àquele que vive para todo o sempre,

10 os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está sentado no trono e adoram aquele que vive para todo o sempre, e lançam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 "Digno és tu, Senhor e Deus nosso, o Santo, de receber a glória, a honra e o poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade elas vieram a existir e foram criadas!"

Capítulo 5

1 Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

2 Vi um anjo poderoso proclamando em alta voz: "Quem é digno de abrir o livro e de quebrar os seus selos?"

3 Ninguém, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro ou olhar para dentro dele.

4 Então eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro ou de olhar para dentro dele.

5 E um dos anciãos me disse: "Não chore. Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz
de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos."

6 Vi no meio do trono e dos quatro seres viventes, e no meio dos anciãos, um
Cordeiro em pé, como se tivesse sido morto. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que
são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra.

7 Então ele veio e pegou o livro da mão direita daquele que estava sentado no
trono.

8 E quando ele pegou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos
prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de
ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

9 E eles cantavam um cântico novo, dizendo:
"Tu és digno de pegar o livro
e de abrir os seus selos,
pois foste morto,
e com o teu sangue nos compraste para Deus
de toda tribo, língua, povo e nação,

10 e nos fizeste reis e sacerdotes para o nosso Deus;
e reinaremos sobre a terra."

11 Olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos seres viventes, e dos
anciãos. O número deles era dezenas de milhares de dezenas de milhares e milha-
res de milhares,

12 dizendo em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, e
riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e bênção!"

13 Ouvi toda criatura que está no céu, na terra, debaixo da terra, no mar, e tudo o
que neles há, dizendo: "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro sejam o
louvor, a honra, a glória e o domínio para todo o sempre! Amém!"

14 Os quatro seres viventes disseram: "Amém!" Então os anciãos prostraram-se e
adoraram.

Capítulo 6

1 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como com voz de trovão: "Venha e veja!"

2 Então apareceu um cavalo branco, e o que estava montado nele tinha um arco. Foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu como vencedor e para vencer.

3 Quando ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: "Venha!"

4 Saiu outro cavalo, vermelho. Ao que estava montado nele foi dado poder para tirar a paz da terra, e para que matassem uns aos outros. E foi-lhe dada uma grande espada.

5 Quando ele abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: "Venha e veja!" E eis um cavalo preto, e o que estava montado nele tinha uma balança na mão.

6 Ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: "Um quênice de trigo por um denário, e três quênices de cevada por um denário! E não danifique o azeite e o vinho!"

7 Quando ele abriu o quarto selo, ouvi o quarto ser vivente dizendo: "Venha e veja!"

8 E eis um cavalo amarelo, e o nome do que estava montado nele era Morte. O Hades o seguia. Foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, com a fome, com a morte e com os animais selvagens da terra.

9 Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da Palavra de Deus e do testemunho do Cordeiro que eles mantinham.

10 Eles clamaram em alta voz, dizendo: "Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"

11 Uma longa veste branca foi dada a cada um deles. E foi-lhes dito que descansassem ainda por um pouco de tempo, até que seus conservos e seus irmãos completassem também a sua jornada, que também seriam mortos assim como eles foram.

12 Vi quando ele abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto. O sol tornou-se negro como pano de saco de crina, e toda a lua tornou-se como sangue.

13 As estrelas do céu caíram sobre a terra, como a figueira deixa cair os seus figos verdes quando abalada por um vento forte.

14 O céu se recolheu como um pergaminho que se enrola. E cada montanha e ilha foi removida do seu lugar.

15 Os reis da terra, os príncipes, os comandantes militares, os ricos, os fortes, e todo escravo e pessoa livre, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas.

16 E diziam às montanhas e às rochas: "Caiam sobre nós, e escondam-nos da presença daquele que está sentado no trono, e da ira do Cordeiro,

17 pois chegou o grande dia da sua ira, e quem poderá subsistir?"

Capítulo 7

1 Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.

2 Vi outro anjo subir do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo. Ele clamou em alta voz aos quatro anjos a quem foi dado que causassem dano à terra e ao mar,

3 dizendo: "Não causem dano à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos selado as testas dos servos do nosso Deus!"

4 E ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, selados
de todas as tribos dos filhos de Israel:

5 da tribo de Judá foram selados doze mil;
da tribo de Rúben, doze mil;
da tribo de Gade, doze mil;

6 da tribo de Aser, doze mil;
da tribo de Naftali, doze mil;
da tribo de Manassés, doze mil;

7 da tribo de Simeão, doze mil;
da tribo de Levi, doze mil;
da tribo de Issacar, doze mil;

8 da tribo de Zebulom, doze mil;
da tribo de José, doze mil; e
da tribo de Benjamim foram selados doze mil.

9 Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestes brancas, com ramos de palmeiras em suas mãos.

10 E clamavam em alta voz, dizendo: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!"

11 Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes; e eles se prostraram com o rosto em terra diante do seu trono, e adoraram a Deus,

12 dizendo: "Amém! A bênção, a glória, a sabedoria, as ações de graças, a honra, o poder e a força sejam ao nosso Deus para todo o sempre! Amém."

13 Um dos anciãos respondeu, dizendo-me: "Estes que estão vestidos com as vestes brancas, quem são eles, e de onde vieram?"

14 Eu lhe disse: "Meu senhor, tu o sabes." Ele me disse: "Estes são os que vieram do grande sofrimento. Eles lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo. Aquele que está sentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

16 Eles nunca mais terão fome, nem sede. O sol não os castigará, nem calor algum;

17 pois o Cordeiro que está no meio do trono os pastoreará e os guiará às fontes de águas vivas. E Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos."

Capítulo 8

1 Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de meia hora.

2 Vi os sete anjos que estão em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

3 Outro anjo veio e ficou em pé junto ao altar, tendo um incensário de ouro. Foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que estava diante do trono.

4 A fumaça do incenso, com as orações dos santos, subiu da mão do anjo à presença de Deus.

5 O anjo pegou o incensário, encheu-o com o fogo do altar, e o lançou sobre a terra. E seguiram-se trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.

6 Os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

7 O primeiro tocou a sua trombeta, e seguiu-se granizo e fogo, misturados com sangue, e foram lançados sobre a terra. Um terço da terra foi queimado, e um terço das árvores foi queimado, e toda a grama verde foi queimada.

8 O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como uma grande montanha em chamas foi lançado no mar. Um terço do mar tornou-se sangue,

9 e morreu um terço das criaturas viventes que estavam no mar. E um terço dos navios foi destruído.

10 O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como uma tocha, e caiu sobre um terço dos rios, e sobre as fontes de água.

11 O nome da estrela é "Absinto". Um terço das águas tornou-se absinto. Muitas pessoas morreram das águas, porque se tornaram amargas.

12 O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, para que um terço deles escurecesse; e o dia não brilhou durante um terço dele, e a noite da mesma forma.

13 Olhei, e ouvi uma águia, voando no meio do céu, dizendo em alta voz: "Ai! Ai! Ai dos que habitam na terra, por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda estão para tocar!"

Capítulo 9

1 O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela do céu que havia caído na terra. A chave do poço do abismo foi-lhe dada.

2 Ele abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma fornalha ardente. O sol e o ar escureceram por causa da fumaça do poço.

3 Então, da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra, e foi-lhes dado poder, assim como têm poder os escorpiões da terra.

4 Foi-lhes dito que não causassem dano à grama da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma, mas apenas àquelas pessoas que não têm o selo de Deus em suas testas.

5 Foi-lhes dado poder, não para matá-los, mas para atormentá-los durante cinco meses. O tormento deles era como o tormento de um escorpião quando fere uma pessoa.

6 Naqueles dias as pessoas buscarão a morte, e de modo algum a encontrarão. Elas desejarão morrer, mas a morte fugirá delas.

7 A aparência dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a guerra. Sobre as suas cabeças havia algo como coroas de ouro, e os seus rostos eram como rostos humanos.

8 Eles tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.

9 Eles tinham couraças como couraças de ferro. O som das suas asas era como o som de muitas carruagens e cavalos correndo para a guerra.

10 Eles têm caudas como as de escorpiões, com ferrões. Em suas caudas eles têm poder para causar dano aos homens por cinco meses.

11 Eles têm sobre si como rei o anjo do abismo. O seu nome em hebraico é "Abadom", mas em grego o seu nome é "Apolião".

12 O primeiro ai passou. Eis que ainda vêm dois ais depois destas coisas.

13 O sexto anjo tocou a sua trombeta. Ouvi uma voz vinda das pontas do altar de ouro que está diante de Deus,

14 dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta: "Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates!"

15 Foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora, e dia, e mês, e ano, para que matassem um terço da humanidade.

16 O número dos exércitos de cavaleiros era de duzentos milhões. Eu ouvi o seu número.

17 Assim vi os cavalos na visão e os que estavam montados neles, tendo couraças de vermelho fogo, de azul jacinto e de amarelo enxofre; e as cabeças dos cavalos eram semelhantes a cabeças de leões. De suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.

18 Por estas três pragas foi morto um terço da humanidade: pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam de suas bocas.

19 Pois o poder dos cavalos está nas suas bocas e nas suas caudas. Porque as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças; e com elas causam dano.

20 O resto da humanidade, que não foi morta por estas pragas, não se arrependeu das obras de suas mãos, nem deixou de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

21 Não se arrependeram de seus assassinatos, de suas feitiçarias, de sua imoralidade sexual, nem de seus roubos.

Capítulo 10

1 Vi um anjo poderoso descendo do céu, envolto numa nuvem. Um arco-íris estava sobre a sua cabeça. Seu rosto era como o sol, e seus pés como colunas de fogo.

2 Ele tinha em sua mão um livrinho aberto. Ele colocou o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra.

3 Ele clamou em alta voz, como um leão ruge. Quando ele clamou, os sete trovões fizeram ouvir as suas vozes.

4 Quando os sete trovões soaram, eu estava prestes a escrever; mas ouvi uma voz do céu dizendo: "Sele as coisas que os sete trovões disseram, e não as escreva."

5 O anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão direita para o céu

6 e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e as coisas que nele há, a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haverá mais demora,

7 mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver prestes a tocar, então se cumprirá o mistério de Deus, conforme ele declarou aos seus servos, os profetas.

8 A voz que ouvi do céu falou novamente comigo e disse: "Vá, pegue o livro que
está aberto na mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra."

9 Fui até o anjo, pedindo-lhe que me desse o livrinho. Ele me disse: "Pegue-o e
coma-o. Ele amargará o seu estômago, mas em sua boca será doce como o mel."

10 Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Ele era doce como o mel em minha
boca. Quando o comi, meu estômago ficou amargo.

11 Eles me disseram: "É necessário que você profetize novamente a respeito de
muitos povos, nações, línguas e reis."

Capítulo 11

1 Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara. Alguém disse: "Levante-se e
meça o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

2 Deixe de fora o pátio que fica fora do templo, e não o meça, pois foi dado às na-
ções. Elas pisotearão a cidade santa por quarenta e dois meses.

3 Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzen-
tos e sessenta dias, vestidas de pano de saco."

4 Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros, que estão em pé diante do Se-
nhor da terra.

5 Se alguém deseja causar-lhes dano, fogo sai da boca delas e devora os seus inimi-
gos. Se alguém deseja causar-lhes dano, é assim que deve ser morto.

6 Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias da
sua profecia. Têm autoridade sobre as águas, para transformá-las em sangue, e
para ferir a terra com toda espécie de pragas, quantas vezes desejarem.

7 Quando elas tiverem terminado o seu testemunho, a besta que sobe do abismo
fará guerra contra elas, as vencerá e as matará.

8 Os seus cadáveres ficarão na rua da grande cidade, que espiritualmente se
chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.

9 Pessoas de vários povos, tribos, línguas e nações olharão para os seus cadáveres por três dias e meio, e não permitirão que os seus cadáveres sejam sepultados.

10 Os que habitam na terra se alegrarão por causa delas e exultarão. Eles darão presentes uns aos outros, porque estes dois profetas atormentaram os que habitam na terra.

11 Depois dos três dias e meio, o fôlego de vida vindo de Deus entrou neles, e eles se colocaram em pé. Grande temor tomou conta dos que os viram.

12 Ouvi uma voz forte do céu dizendo-lhes: "Subam para cá!" Eles subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos os viram.

13 Naquele dia houve um grande terremoto, e a décima parte da cidade desabou. Sete mil pessoas foram mortas no terremoto; os sobreviventes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus do céu.

14 O segundo ai passou. Eis que o terceiro ai vem em breve.

15 O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes no céu, dizendo: "O reino do mundo tornou-se o Reino do nosso Senhor e do seu Cristo. E ele reinará para todo o sempre!"

16 Os vinte e quatro anciãos, que estão sentados em seus tronos diante do trono de Deus, prostraram-se com o rosto em terra e adoraram a Deus,

17 dizendo: "Nós te damos graças, Senhor Deus, o Todo-Poderoso, o que é e que era, porque tomaste o teu grande poder e passaste a reinar.

18 As nações se iraram, e chegou a tua ira, como também o tempo de os mortos serem julgados, e de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, bem como aos santos e aos que temem o teu nome, aos pequenos e aos grandes, e de destruir os que destroem a terra."

19 O templo de Deus que está no céu foi aberto, e a arca da aliança do Senhor foi vista em seu templo. E seguiram-se relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande granizo.

Capítulo 12

1 Viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo
dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas.

2 Ela estava grávida. E gritava de dor, em trabalho de parto, para dar à luz.

3 Outro sinal foi visto no céu. Eis um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete coroas.

4 A sua cauda arrastou um terço das estrelas do céu, e as lançou sobre a terra. O
dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, para que, quando
ela desse à luz, ele devorasse o seu filho.

5 Ela deu à luz um filho, um filho do sexo masculino, que há de governar todas as
nações com cetro de ferro. E o filho dela foi arrebatado para Deus e para o seu
trono.

6 A mulher fugiu para o deserto, onde tem um lugar preparado por Deus, para
que ali a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.

7 Houve guerra no céu. Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão. E o dragão e os seus anjos também lutaram,

8 mas não prevaleceram. E não se achou mais lugar para eles no céu.

9 O grande dragão foi lançado para fora, a antiga serpente, que se chama diabo e
Satanás, o enganador de todo o mundo. Ele foi lançado na terra, e os seus anjos
foram lançados com ele.

10 Ouvi uma voz forte no céu, dizendo: "Agora veio a salvação, o poder e o Reino
do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; pois foi lançado para fora o acusador de nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus de dia e de noite.

11 Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do testemunho deles.
Eles não amaram a sua própria vida, mesmo diante da morte.

12 Portanto alegrem-se, ó céus, e vocês que neles habitam. Ai da terra e do mar,
porque o diabo desceu até vocês, cheio de grande fúria, sabendo que lhe resta
pouco tempo."

13 Quando o dragão viu que havia sido lançado na terra, ele perseguiu a mulher
que tinha dado à luz o filho do sexo masculino.

14 Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que ela pudesse voar
para o deserto, para o seu lugar, a fim de ser sustentada por um tempo, tempos e
metade de um tempo, longe da serpente.

15 A serpente jorrou água da sua boca atrás da mulher, como um rio, para fazer
com que ela fosse arrastada pela correnteza.

16 Mas a terra ajudou a mulher, pois a terra abriu a sua boca e engoliu o rio que o
dragão havia jorrado da sua boca.

17 O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra contra o resto da sua des-
cendência, os quais guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho
de Jesus.

Capítulo 13

1 Então fiquei em pé sobre a areia do mar. Vi uma besta subindo do mar, a qual
tinha dez chifres e sete cabeças. Sobre os seus chifres havia dez coroas, e sobre as
suas cabeças, nomes blasfemos.

2 A besta que vi era semelhante a um leopardo, os seus pés eram como os de um
urso, e a sua boca como a boca de um leão. O dragão deu-lhe o seu poder, o seu
trono e grande autoridade.

3 Uma de suas cabeças parecia ter sofrido uma ferida mortal. Mas a sua ferida
mortal foi curada, e toda a terra se maravilhou com a besta.

4 Eles adoraram o dragão porque ele deu a sua autoridade à besta; e adoraram a
besta, dizendo: "Quem é semelhante à besta? Quem pode fazer guerra contra ela?"

5 Foi-lhe dada uma boca que proferia grandes coisas e blasfêmias. Foi-lhe dada autoridade para fazer guerra por quarenta e dois meses.

6 Ela abriu a boca para blasfemar contra Deus, para blasfemar contra o seu nome, do seu tabernáculo, e daqueles que habitam no céu.

7 Foi-lhe dado fazer guerra contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.

8 Todos os que habitam na terra a adorarão, todo aquele cujo nome não foi escrito, desde a fundação do mundo, no livro da vida do Cordeiro que foi morto.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém há de ir para o cativeiro, para o cativeiro irá. Se alguém há de ser morto à espada, à espada deve ser morto. Aqui está a perseverança e a fé dos santos.

11 Vi outra besta subindo da terra. Ela tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão.

12 Ela exerce toda a autoridade da primeira besta em sua presença. Ela faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada.

13 Ela realiza grandes sinais, até mesmo fazendo descer fogo do céu para a terra à vista das pessoas.

14 Ela engana o meu próprio povo que habita na terra, por causa dos sinais que lhe foi concedido realizar diante da besta, dizendo aos que habitam na terra que façam uma imagem à besta que tinha a ferida da espada e sobreviveu.

15 Foi-lhe concedido dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta não apenas falasse, mas fizesse com que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 Ela faz com que todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, recebam marcas em suas mãos direitas ou em suas testas;

17 e que ninguém possa comprar ou vender, a não ser aquele que tem a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome.

18 Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é o número de um homem. O seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Capítulo 14

1 Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que tinham o nome dele e o nome de seu Pai escritos em suas testas.

2 Ouvi um som do céu, como o som de muitas águas e como o som de um grande trovão. O som que ouvi era como o de harpistas tocando em suas harpas.

3 Eles cantavam um cântico novo diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, que haviam sido redimidos da terra.

4 Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram redimidos por Jesus dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro.

5 Em suas bocas não se achou mentira, pois são irrepreensíveis.

6 Vi um anjo voando no meio do céu, levando um Evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra — a toda nação, tribo, língua e povo.

7 Ele dizia em alta voz: "Temam o Senhor e deem glória a ele, pois chegou a hora do seu juízo. Adorem aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas!"

8 Outro anjo, um segundo, o seguiu, dizendo: "Caiu, caiu a grande Babilônia, que fez com que todas as nações bebessem do vinho da ira da sua imoralidade sexual."

9 Outro anjo, o terceiro, os seguiu, dizendo em alta voz: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a sua marca na testa ou na mão,

10 ele também beberá do vinho da ira de Deus, que foi preparado sem mistura no cálice da sua ira. Ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro.

11 A fumaça do tormento deles sobe para todo o sempre. E não têm descanso nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome.

12 Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."

13 Ouvi uma voz do céu dizendo: "Escreva: 'Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor de agora em diante.'" "Sim", diz o Espírito, "para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham."

14 Olhei, e vi uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem estava alguém semelhante a um filho do homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.

15 Outro anjo saiu do templo, clamando em alta voz àquele que estava sentado na nuvem: "Lança a tua foice e colhe, pois chegou a hora de colher; porque a seara da terra está madura!"

16 Aquele que estava sentado na nuvem lançou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

17 Outro anjo saiu do templo que está no céu. Ele também tinha uma foice afiada.

18 Outro anjo saiu do altar, aquele que tem poder sobre o fogo, e clamou em alta voz àquele que tinha a foice afiada, dizendo: "Lança a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, pois as uvas da terra estão maduras!"

19 O anjo lançou a sua foice na terra, ajuntou as uvas da videira da terra e as atirou no grande lagar da ira de Deus.

20 O lagar foi pisado fora da cidade, e do lagar fluiu sangue, que chegou até os freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

Capítulo 15

1 Vi no céu outro sinal, grande e maravilhoso: sete anjos que tinham as sete últimas pragas, pois com elas a ira de Deus é consumada.

2 Vi algo como um mar de vidro misturado com fogo, e aqueles que venceram a besta, a sua imagem, e o número do seu nome, em pé sobre o mar de vidro, tendo harpas de Deus.

3 Eles cantavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo:
"Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus, o Todo-Poderoso!
Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações.

4 Quem não te temerá, ó Senhor,
e não glorificará o teu nome?
Pois só tu és santo.
Por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti.
Porque os teus atos de justiça se manifestaram."

5 Depois destas coisas olhei, e o templo do tabernáculo do testemunho no céu foi aberto.

6 Os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e com faixas de ouro ao redor do peito.

7 Um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

8 O templo encheu-se de fumaça proveniente da glória de Deus e do seu poder. E ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

Capítulo 16

1 Ouvi uma voz forte vinda do templo, dizendo aos sete anjos: "Vão e derramem
sobre a terra as sete taças da ira de Deus!"

2 O primeiro foi e derramou a sua taça sobre a terra, e uma úlcera maligna e dolo-
rosa atingiu as pessoas que tinham a marca da besta e que adoravam a sua
imagem.

3 O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como
de um morto. E morreu toda criatura vivente que havia no mar.

4 O terceiro derramou a sua taça nos rios e nas fontes de água, e eles se tornaram
em sangue.

5 Ouvi o anjo das águas dizendo: "Tu és justo, tu que és e que eras, ó Santo, por-
que julgaste estas coisas.

6 Pois eles derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes deste sangue
para beber. É o que eles merecem."

7 Ouvi o altar dizendo: "Sim, Senhor Deus, o Todo-Poderoso, verdadeiros e jus-
tos são os teus juízos."

8 O quarto derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens
com fogo.

9 As pessoas foram abrasadas com grande calor, e blasfemaram o nome de Deus,
que tem autoridade sobre estas pragas. E não se arrependeram para lhe dar glória.

10 O quinto derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino ficou em
trevas. As pessoas mordiam a própria língua de tanta dor,

11 e blasfemaram o Deus do céu por causa das suas dores e das suas úlceras. E
ainda assim não se arrependeram das suas obras.

12 O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio, o Eufrates. E a sua água se-
cou, para que se preparasse o caminho para os reis que vêm do nascente do sol.

13 Vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos, semelhantes a rãs;

14 pois são espíritos de demônios, que realizam sinais, os quais vão aos reis de toda a terra habitada, a fim de reuni-los para a guerra daquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

15 "Eis que venho como um ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas roupas, para que não ande nu e não vejam a sua vergonha."

16 E ele os reuniu no lugar que em hebraico se chama "Armagedom".

17 O sétimo derramou a sua taça no ar. Uma forte voz saiu do templo do céu, vinda do trono, dizendo: "Está feito!"

18 Houve relâmpagos, vozes e trovões; e houve um grande terremoto, como nunca havia ocorrido desde que há homens sobre a terra — um terremoto tão grande e tão forte.

19 A grande cidade dividiu-se em três partes, e as cidades das nações caíram. E a grande Babilônia foi lembrada diante de Deus, para que lhe fosse dado o cálice do vinho do furor da sua ira.

20 Todas as ilhas fugiram, e as montanhas não foram mais encontradas.

21 Grandes pedras de granizo, pesando cerca de um talento cada, caíram do céu sobre as pessoas. E as pessoas blasfemaram contra Deus por causa da praga do granizo, pois a praga era terrível.

Capítulo 17

1 Um dos sete anjos que tinham as sete taças veio e falou comigo, dizendo: "Venha cá. Eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas,

2 com quem os reis da terra cometeram imoralidade sexual. Os que habitam na terra se embriagaram com o vinho da sua imoralidade sexual."

3 Ele me levou no Espírito para um deserto. Vi uma mulher sentada sobre uma
besta de cor escarlate, cheia de nomes blasfemos, que tinha sete cabeças e dez
chifres.

4 A mulher estava vestida de púrpura e escarlate, e adornada com ouro, pedras
preciosas e pérolas. Ela tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações e
das impurezas da imoralidade sexual da terra.

5 E em sua testa estava escrito um nome: "MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔ-
NIA, A MÃE DAS PROSTITUTAS E DAS ABOMINAÇÕES DA
TERRA."

6 Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue
dos mártires de Jesus. Quando a vi, fiquei profundamente admirado.

7 O anjo me disse: "Por que você está admirado? Eu lhe direi o mistério da mulher
e da besta que a carrega, a qual tem as sete cabeças e os dez chifres.

8 A besta que você viu era, e não é mais; e está para subir do abismo e ir para a
destruição. Aqueles que habitam na terra, cujos nomes não foram escritos no li-
vro da vida desde a fundação do mundo, se maravilharão quando virem que a
besta era, e não é mais, e estará presente.

9 Aqui se requer uma mente que tenha sabedoria. As sete cabeças são sete monta-
nhas sobre as quais a mulher está sentada.

10 Elas são também sete reis. Cinco já caíram, um existe, e o outro ainda não veio.
Quando ele vier, deve permanecer por pouco tempo.

11 A besta que era, e não é mais, é ela mesma o oitavo rei, e procede dos sete; e vai
para a destruição.

12 Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam reino, mas re-
ceberão autoridade como reis, juntamente com a besta, por uma hora.

13 Estes têm um só propósito, e entregam o seu poder e a sua autoridade à besta.

14 Estes farão guerra contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e os que estão com ele são chamados, eleitos e fiéis."

15 Ele me disse: "As águas que você viu, onde a prostituta está sentada, são povos, multidões, nações e línguas.

16 Os dez chifres que você viu, e a besta, odiarão a prostituta. Eles a deixarão desolada e nua, comerão a sua carne e a queimarão completamente no fogo.

17 Pois Deus colocou no coração deles cumprir o propósito dele, ter um só propósito e entregar o seu reino à besta, até que as palavras de Deus se cumpram.

18 A mulher que você viu é a grande cidade que reina sobre os reis da terra."

Capítulo 18

1 Depois destas coisas, vi outro anjo descendo do céu, o qual tinha grande autoridade. A terra foi iluminada com a sua glória.

2 Ele clamou com voz forte, dizendo: "Caiu, caiu a grande Babilônia, e tornou-se habitação de demônios, prisão de todo espírito imundo e prisão de toda ave imunda e detestável!

3 Pois todas as nações beberam do vinho da ira da sua imoralidade sexual, os reis da terra cometeram imoralidade sexual com ela, e os mercadores da terra enriqueceram à custa da sua excessiva luxúria."

4 Ouvi outra voz do céu, dizendo: "Saiam dela, povo meu, para que não sejam cúmplices dos seus pecados, e para que não recebam das suas pragas,

5 pois os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Retribuam a ela assim como ela retribuiu, e paguem-lhe em dobro segundo as suas obras. No cálice que ela preparou, preparem para ela o dobro.

7 Na mesma medida em que ela se glorificou e viveu em luxúria, deem-lhe tormento e pranto. Pois ela diz em seu coração: 'Estou entronizada como rainha, não sou viúva e de modo algum verei o pranto.'

8 Portanto, em um único dia as suas pragas virão: morte, pranto e fome; e ela será completamente queimada no fogo, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga.

9 Os reis da terra, que cometeram imoralidade sexual e viveram luxuriosamente com ela, chorarão e se lamentarão por ela, quando virem a fumaça do seu incêndio.

10 Ficarão de longe, com medo do seu tormento, dizendo: 'Ai, ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! Pois em uma só hora chegou o seu julgamento.'

11 Os mercadores da terra choram e se lamentam por ela, porque ninguém mais compra as suas mercadorias:

12 artigos de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho fino, de púrpura, de seda, de escarlate, toda espécie de madeira aromática, todo tipo de objeto de marfim, todo tipo de objeto feito de madeira preciosíssima, e de bronze, e de ferro, e de mármore;

13 e canela, especiarias, incenso, perfume, olíbano, vinho, azeite de oliva, flor de farinha, trigo, gado, ovelhas, cavalos, carruagens, e corpos e almas humanas.

14 Os frutos que a sua alma tanto cobiçava se foram. Todas as coisas finas e suntuosas pereceram para você, e você jamais as encontrará de novo.

15 Os mercadores destas coisas, que enriqueceram à custa dela, ficarão de longe, com medo do seu tormento, chorando e se lamentando,

16 dizendo: 'Ai, ai da grande cidade, que estava vestida de linho fino, púrpura e escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas!

17 Pois em uma só hora riquezas tão grandes foram devastadas.' Todos os capitães de navios, todos os que viajam pelo mar, os marinheiros e todos os que ganham a vida no mar, ficaram de longe,

18 e clamaram ao verem a fumaça do seu incêndio, dizendo: 'Que cidade é semelhante à grande cidade?'

19 Lançaram pó sobre as suas cabeças e clamaram, chorando e se lamentando, dizendo: 'Ai, ai da grande cidade, na qual todos os que tinham navios no mar enriqueceram por causa da sua grande riqueza! Pois em uma só hora ela foi devastada.'

20 "Alegre-se por causa dela, ó céu! Alegrem-se, santos, apóstolos e profetas! Pois Deus julgou a causa de vocês contra ela."

21 Um anjo forte levantou uma pedra como uma grande pedra de moinho e a lançou no mar, dizendo: "Com igual violência a grande cidade de Babilônia será derrubada, e jamais será encontrada.

22 A voz dos harpistas, dos músicos, dos flautistas e dos que tocam trombeta jamais será ouvida em você. Nenhum artífice de qualquer ofício jamais será encontrado em você. O som do moinho jamais será ouvido em você.

23 A luz da candeia jamais brilhará em você. A voz do noivo e da noiva jamais será ouvida em você, pois os seus mercadores eram os príncipes da terra; porque por meio de sua feitiçaria todas as nações foram enganadas.

24 E nela foi encontrado o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra."

Capítulo 19

1 Depois destas coisas, ouvi no céu algo como a voz poderosa de uma grande multidão, dizendo: "Aleluia! A salvação, o poder e a glória pertencem ao nosso Deus;

2 pois os seus juízos são verdadeiros e justos. Porque ele julgou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua imoralidade sexual, e nela vingou o sangue dos seus servos."

3 Uma segunda voz disse: "Aleluia! A fumaça dela sobe para todo o sempre."

4 Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que está sentado no trono, dizendo: "Amém! Aleluia!"

5 Uma voz veio do trono, dizendo: "Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto os pequenos como os grandes!"

6 Ouvi algo semelhante à voz de uma grande multidão, e como a voz de muitas águas, e como a voz de fortes trovões, dizendo: "Aleluia! Pois o Senhor, o nosso Deus, o Todo-Poderoso, reina!

7 Regozijemo-nos e alegremo-nos grandemente, e demos glória a ele. Pois chegaram as bodas do Cordeiro, e a sua noiva já se preparou."

8 Foi-lhe dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro, pois o linho fino são os atos justos dos santos.

9 O anjo me disse: "Escreva: 'Bem-aventurados os que são convidados para a ceia das bodas do Cordeiro.'" E ele me disse: "Estas são palavras verdadeiras de Deus."

10 Prostrei-me a seus pés para adorá-lo. Mas ele me disse: "Olhe! Não faça isso! Sou conservo seu e dos seus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus. Adore a Deus, pois o testemunho de Jesus é o Espírito da Profecia."

11 Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro. Ele julga e faz guerra com justiça.

12 Os seus olhos são uma chama de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas. Ele tem nomes escritos e um nome escrito que ninguém conhece, a não ser ele mesmo.

13 Ele está vestido de um manto salpicado de sangue. O seu nome é "O Verbo de Deus".

14 Os exércitos que estão no céu o seguiam em cavalos brancos, vestidos de linho fino, branco e puro.

15 Da sua boca sai uma espada afiada de dois gumes para com ela ferir as nações. Ele as governará com cetro de ferro. Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-Poderoso.

16 Em seu manto e em sua coxa ele tem um nome escrito: "REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES."

17 Vi um anjo em pé no sol. Ele clamou em voz forte, dizendo a todas as aves que voam no meio do céu: "Venham! Reúnam-se para a grande ceia de Deus,

18 para que comam a carne de reis, a carne de comandantes, a carne de poderosos, a carne de cavalos e dos que neles cavalgam, e a carne de todos os homens, tanto livres como escravos, pequenos e grandes."

19 Vi a besta, os reis da terra e os seus exércitos, reunidos para fazer guerra contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.

20 A besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais diante dela, com os quais ele enganou os que receberam a marca da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

21 Os demais foram mortos com a espada daquele que estava montado no cavalo, a espada que saía da sua boca. E todas as aves se fartaram com a carne deles.

Capítulo 20

1 Vi um anjo descendo do céu, o qual tinha a chave do abismo e uma grande corrente em sua mão.

2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, aquele que engana toda a terra habitada, e o amarrou por mil anos,

3 e o lançou no abismo, e o fechou e pôs um selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem. Depois disto, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

4 Vi tronos, e sentaram-se neles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. Vi as almas daqueles que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e daqueles que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam a marca em suas testas nem em suas mãos. Eles viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Os demais mortos não viveram até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. Sobre estes a segunda morte não tem autoridade, mas eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele por mil anos.

7 Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto de sua prisão,

8 e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a guerra; o número delas é como a areia do mar.

9 Eles subiram pela largura da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada. Mas desceu fogo do céu, da parte de Deus, e os devorou.

10 O diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde também estão a besta e o falso profeta. E eles serão atormentados de dia e de noite, para todo o sempre.

11 Vi um grande trono branco e aquele que estava assentado nele, de cuja presença fugiram a terra e o céu. E não se achou lugar para eles.

12 Vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, que é o livro da vida. Os mortos foram julgados com base no que estava escrito nos livros, segundo as suas obras.

13 O mar entregou os mortos que nele havia. A Morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, cada um segundo as suas obras.

14 A Morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.

15 Se o nome de alguém não foi achado escrito no livro da vida, esse foi lançado no lago de fogo.

Capítulo 21

1 Vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra já passaram, e o mar já não existe.

2 Vi a cidade santa, a Nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido.

3 Ouvi uma voz forte vinda do céu, dizendo: "Eis que a morada de Deus está com as pessoas; e ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus.

4 Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte; nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor. As primeiras coisas já passaram."

5 Aquele que está assentado no trono disse: "Eis que faço novas todas as coisas." E disse: "Escreva, pois estas palavras de Deus são fiéis e verdadeiras."

6 Ele me disse: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

7 Àquele que vencer, eu lhe darei estas coisas. Eu serei o seu Deus, e ele será o meu filho.

8 Mas quanto aos covardes, aos incrédulos, aos pecadores, aos abomináveis, aos assassinos, aos sexualmente imorais, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte."

9 Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas veio e falou comigo, dizendo: "Venha cá. Eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro."

10 Ele me levou no Espírito a uma grande e alta montanha, e me mostrou a cidade
santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus,

11 tendo a glória de Deus. O seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima,
como uma pedra de jaspe, clara como cristal;

12 tendo uma grande e alta muralha com doze portas, e nas portas doze anjos, e
nomes escritos nelas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

13 Ao leste havia três portas, ao norte três portas, ao sul três portas e ao oeste três
portas.

14 A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os doze nomes
dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 Aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro para medir a cidade, as suas
portas e a sua muralha.

16 A cidade é quadrangular. O seu comprimento é igual à sua largura. Ele mediu a
cidade com a cana: doze mil e doze estádios. O seu comprimento, largura e altura
são iguais.

17 A sua muralha mede cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida hu-
mana, isto é, a do anjo.

18 O material da sua muralha era jaspe. A cidade era de ouro puro, semelhante a
vidro puro.

19 Os fundamentos da muralha da cidade eram adornados com toda espécie de
pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe, o segundo de safira, o ter-
ceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda,

20 o quinto de sardônio, o sexto de sárdio, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo,
o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, e o dé-
cimo segundo de ametista.

21 As doze portas eram doze pérolas. Cada uma das portas era feita de uma única
pérola. A rua da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

22 Nela não vi templo, pois o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, e o Cordeiro são o seu templo.

23 A cidade não tem necessidade de que o sol ou a lua brilhem nela, pois a própria glória de Deus a iluminou, e a sua lâmpada é o Cordeiro.

24 As nações andarão à sua luz. Os reis da terra trazem para ela a glória e a honra das nações.

25 As suas portas de modo algum se fecharão de dia (pois ali não haverá noite),

26 e trarão para ela a glória e a honra das nações, para que possam entrar.

27 Nela jamais entrará nada que seja profano, nem quem pratique abominação ou mentira, mas apenas aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

Capítulo 22

1 Ele me mostrou um rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro,

2 no meio da sua rua principal. De um e de outro lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze tipos de frutos, dando o seu fruto a cada mês. As folhas da árvore servem para a cura das nações.

3 Não haverá mais maldição alguma. O trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e os seus servos o servirão.

4 Eles verão o seu rosto, e o nome dele estará em suas testas.

5 Não haverá mais noite, e eles não precisarão de luz de lâmpada nem da luz do sol; pois o Senhor Deus os iluminará. E eles reinarão para todo o sempre.

6 Ele me disse: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.”

7 “Eis que venho em breve! Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.”

8 Eu, João, ouvi e vi estas coisas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me para adorar aos pés do anjo que me mostrava estas coisas.

9 Mas ele me disse: “Não faça isso! Sou conservo seu e dos seus irmãos, os profetas, e daqueles que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus.”

10 E me disse: “Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo.

11 Quem age injustamente, continue a agir injustamente. Quem é imundo, continue a ser imundo. Quem é justo, continue a praticar a justiça. Quem é santo, continue a ser santo.”

12 “Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, para retribuir a cada um segundo a sua obra.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14 Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Ficam de fora os cães, os feiticeiros, os imorais, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar testemunho destas coisas a vocês, para as igrejas. Eu sou a raiz e a descendência de Davi, a resplandecente Estrela da Manhã.”

17 O Espírito e a noiva dizem: “Vem!” Aquele que ouve diga: “Vem!” Aquele que tem sede venha. E quem quiser beba de graça da água da vida.

18 Eu testifico a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro: se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro.

19 E se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, descritas neste livro.

20 Aquele que testifica estas coisas diz: “Sim, venho em breve.” Amém! Sim, vem, Senhor Jesus!

21 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com todos os santos. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0